O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:599 | Quarta-feira, 5 de Janeiro de 1881 | Anno XXV

COIMBRA

A opposição e a fornada

Os grupos opposicionistas, vendo que a fornada veio gorar as suas esperanças de proximo accesso ao poder, perderam a tramontana, e nos seus jornaes tem dito a esse respeito coisas estupendas, com grandes gastos de rethorica dirigida ao vulgo, e abundante copia de doestos, e ameaças endereçadas á corôa, que ainda hontem bajulavam, e que hoje se não pejam de enxovalhar!

O rei é accusado de fazer governo pessoal, de despresar os principios constitucionaes, e de atropelar as franquias populares. E a proposito são lembradas umas palavras famosas de Garret, e o povo incitado á revolução!

Tudo isto porém são heresias de tal ordem, partos tão tresloucados de cabeças perdidas, que não ha delirios por calculos malogrados que possam desculpal-os.

O poder moderador, nomeando pares sem numero fixo, não faz governo pessoal: exerce uma attribuição que a Carta lhe confere; está na orbita legal.

E verdade que o Conselho de Estado tem de ser ouvido sobre essa nomeação: mas esta corporação é meramente consultiva. Não ha disposição nenhuma que obrigue o rei á conformar-se com o seu voto, e isso seria mesmo absurdo, se se attender á origem d'aquelle conselho.

O Conselho de Estado não é o que os jornaes da opposição dizem, para deslumbrar os credulos e ignorantes:—«um alto corpo politico a quem o *povo confere* a guarda e manutenção das suas liberdades e indisputaveis direitos.»

Não é isto, que será de grande effeito rethorico, mas tem a enorme pecha de não ser verdadeiro.

O Conselho de Estado é nomeado pelo rei — livremente. Não recebe pois nenhum mandato popular. É um corpo de conselheiros de que o poder moderador se cerca, mas sem de fórma alguma delegar 'nelles esse poder. Se delegasse, deixaria de ser poder moderador.

O rei é portanto inteiramente livre para seguir ou deixar de seguir a opinião dos seus conselheiros, confórme ella lhe parecer boa ou má. Poderá elle uma ou outra vez errar na escolha, mas esse erro nunca será uma quebra da constituição, que ella não lhe impõe a obrigação de ser infallivel.

Serão talvez demasiadamente latitudinarias as disposições da Carta: mas então propunham a sua reforma.

Ter-se ha o monarcha enganado concedendo a fornada; apontem respeitosamente o erro, e lamentem-no.

Façam isso, que é o que sem sahir da legalidade se póde fazer; porque investir com a corôa por ter ella exercido as suas attribuições constitucionaes; injuriar o rei e atirar-lhe com lama porque elle não acceden aos caprichos de politicos facciosos; incitar o povo á revolta illudindo-o e enganando-o; tudo isso simplesmente é uma infamia inqualificavel, e mesmo um delicto punivel.

Mas se querem continuar continuem. O povo não aprende pouco em ver assim de mãos nas ilhargas os que ainda hontem se jactavam de unicos sustentaculos da monarchia.

Que amigos para o inverno....

Abertura do parlamento

A sessão solemne da abertura do parlamento teve logar no dia 2 do corrente, aos tres quartos depois do meio dia, occupando a cadeira presidencial o sr. duque de Avila e de Bolama, o qual nomeou a grande deputação encarregada de acompanhar suas magestades.

Esta commissão era composta dos dignos pares: Martens Ferrão, D. Antonio José de Mello, Baptista Andrade, Placido, Cortez, Montufar, Mausos Faria, Couto Monteiro, Daun Lorena, Rodrigues Sampaio, conde de Castro, Mexia Salema; e deputados: Sonto Maior, Almeida Brandão, Carlos Ribeiro, Barros e Cunha, Julio Rainha, Visconde das Devezas, Abreu Castello Branco, Paiva Bruges, Thomaz Bastos, Lobo de Avila, Elvino de Brito e J. A. Neves.

Á uma hora da tarde fizeram suas magestades a sua entrada na sala das sessões, occupando logo a cadeira do throno. S. A. o sr. infante D. Augusto tomou o respectivo logar de condestavel do reino.

Sua magestade el-rei, o sr. D. Luiz leu então o seguinte discurso:

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:

Abrindo a segunda sessão da actual legislatura, congratulo-me com o paiz por me ver de novo no seio de seus representantes.

Continuam as nossas boas relações com as potencias estrangeiras.

Tem-se mantido inalteravel a ordem publica em todo o reino.

As eleições de deputados nos circulos vagos realisaram-se com perfeita tranquillidade. Depois do encerramento da ultima sessão deu o meu governo á execução algumas importantes leis, ultimamente publicadas. Alem das de ordem financeira, que, ou estão executadas ou em via de execução, acham-se em vigor as que reformaram os serviços telegrapho-postaes, a instrucção secundaria, e, para se executar a que reorganisou a instrucção primaria, a que creou a caixa economica nacional, e a que auctorisou o estabelecimento de uma colonia agricola.

Procede-se á elaboração de indispensaveis regulamentos e outros trabalhos preparatorios.

No mez de junho commemorou-se no reino o tricentenario de Camões, com fervoroso e viril enthusiasmo dos povos que sabem associar as glorias do passado ás vigorosas affirmações da vitalidade do presente, e aproveitam os momentos solemnes da sua historia para reivindicar perante a civilisação o logar que lhes designe o seu amor ao trabalho e á liberdade.

Essas unanimes manifestações de regosijo publico da nação portugueza, foram bizarramente acompanhadas pelos irmãos de alem-mar, que, fieis ás suas nobilissimas tradições, não esqueceram que lhes tocava o quinhão dos jubilos, como tantas vezes lhes ha cabido a sua parte nos soffrimentos da patria.

Aos nossos briosos compatriotas, bem como aos povos, governos, corporações estrangeiras, que de longe se associaram ás festivas solemnidades com que a nação celebrou a memoria do grande epico, agradeço os testimunhos da affectuosa benevolencia que por essa occasião recebemos.

No meio de espontaneas demonstrações de affectuosa hospitalidade, effectuou-se em Lisboa a reunião de dous congressos, anthropologico e litterario, fazendo concorrer ao reino tantos sabios illustres e distinctos escriptores, que attrahiram sobre nós a

FOLHETIM

O CONDECORADO

Uma tarde, na Algéria, por fins de uma partida de caça, afadigosa e aventureira, violenta tempestade me surprehendeu na planicie de Chélif, a algumas leguas de Orleansville. Á nossa vista, nem sombra d'uma aldêa ou caravansara. Só, aqui e além, palmeiras anans, pedaços de charneca cobertos de lentisco, e grandes terras lavradas até aos confins do horisonte. O Chélif avolumado pelas cheias entrára a mugir temerosamente, e via-me em risco de passar a noite n'aquelles descampados tristonhos. Por felicidade, o interprete civil da jurisdição de Milianah, meu companheiro, lembrou-se que estavamos perto d'uma tribu de que elle conhecia o *aga;* era um povoado escondido n'uma corcova do terreno. Decidimos a ir lá, pedir a hospitalidade d'aquella noite. As aldêas algerinas do interior escondem-se de tal modo entre macissos de cactos e figueiras bravas, e os seus casinholos de terra secca constroem-se tão baixos e rentes do sólo que estavamos já no meio do *douar* sem ainda termos dado por elle. Era da hora e da chuva, o grande silencio adormecido da tribu? O paiz pareceu-me bem triste, como sob a pressão de uma angustia que lhe estivêsse suspendendo a vida; nos campos, á roda, a colheita não promettia, e affigurou-se-me abandonada. Os trigos e as cevadas, em feixes por ali amontoados em alpendres esquecidos á chuva jaziam d'um desmazelo triste em risco de podrição. As grades e as charruas andavam dispersas, com as ferragens oxidadas, de expostas á intemperie. Toda a tribu parecia affectada do mesmo ar de tristeza enervante e de indifferença estupida. E os cães apenas, com latidos prolongados, déram pela nossa chegada. Do fundo das choças saiam gritos de creanças de peito; ao fundo de algum alpendre corria um garoto ou ouvia-se passar o *haick* de algum velho esfarrapado e sujo. De quando em quando, zurravam os burros, sem echo, ao longe. Nem um cavallo, nem um homem, como no tempo das grandes guerras, em que todos os cavalleiros partiam, abandonando os lares. A casa do *aga*, de muros brancos e sem janellas não parecia mais habitada e viva que as outras. Achámos as cavallariças abertas, palheiros e mangedouras vasias e nem um palafreneiro que nos recebesse os cavallos.

— Entremos no *café mouro*, disse então o meu companheiro.

O que chamam *café mouro*, é como a sala de recepção dos chefes arabes: uma casa isolada na propria casa, com destino aos hospedes de passagem, onde esses bons musulmanos, tão polidos e tão affaveis, acham meio de exercer as suas virtudes hospitaleiras, guardando apezar a intimidade da familia ordenada pela lei. O café mouro do *aga* Si-Sliman estava aberto e silencioso como as cavallariças. As altas paredes caiadas, os trophéus d'armas, as pennas de avestruz, e o largo e baixo divan correndo ao longo da sala, tudo escorria da chuva que entrava pela porta aturada pela rija ventania. Vimos gente no café: ora graças! O preparador, velho kabila todo andrajoso, tinha a cabeça curva sobre os joelhos, junto do fogareiro apagado e caido. Proximo o filho do *aga*, bonito rapaz febril e pallido reposava-se no divan envolto no seu *bournous* negro, com dois galgos enormes aos pés. Quando entramos, nada bulio: um dos galgos apenas levantou a cabeça e o filho do *aga* poz contra nós a sua bella pupilla negra, ardente e langorosa.

— E Si-Sliman? perguntou o interprete. O preparador fez por sobre a cabeça um gesto vago mostrando o horisonte, longe, lá bem longe... Comprehendemos que Si-Sliman partira para alguma longa viagem; a chuva porém não consentia que seguissemos caminho, e o interprete, dirigindo-se ao filho da *aga* disse-lhe que eramos amigos de seu pae e lhe pediamos asylo por aquella noite.

O rapaz ergueu-se logo, apezar da febre que o roia, deu ordens ao velho kabyla, e apontando-nos os divans com um ar cortezão, a dizer-nos:

«Sois meus hospedes» — saudou-nos ao modo arabe, cabeça inclinada, um beijo nas pontas dos dedos. Envolven-se altivamente no seu *bournous* sombrio e saiu com a gravidade de um *aga* e de um senhor da casa. O preparador accendeu o *brazero*, poz-lhe em cima duas cafeteiras pequeninas, e emquanto se fazia o café, podêmos arrancar-lhe alguns promenores sobre a viagem de seu senhor e ácerca do estranho abandono em que se via a tribu. O kabyla fallava depressa, com gestos de velha, numa bella linguagem guttural, ora vertiginosa, ora intercalada de grandes silencios, durante os quaes ouviamos cair a chuva no mosaico dos pateos interiores, ferverem as pequenas cafeteiras sobre o *brazero* activado, e gritarem sinistramente ao longe os chacaes dispersos em milhares pela planicie, entenebrecida áquella hora. Eis o que tinha succedido ao desgraçado Si-Sliman. Quatro mezes antes, 15 de agosto, recebêra elle a famosa cruz da Legião de Honra por que esperára tanto tempo. Era talvez o unico *aga* da provincia que não tinha a cruz. Todos os outros eram cavalleiros e officiaes: dois ou tres mesmo, mostravam nas grandes festas, em torno do *haick*, o grande cordão de commando, orgulhosos de tamanha grandeza.

O que até então impedira Si-Sliman de ser condecorado fôra uma demanda tida com o intendente arabe por causa d'uns fornecimentos; e a camaradagem militar é de tal modo poderosa na Algéria que, durante dez annos, o nome do *aga* figurou nas listas de pretendencia á famosa condecoração, sem que jamais fosse acceito. Póde-se por conseguinte imaginar a alegria do féro Si-Sliman, quando na manhã de 15 de agosto, um saphi d'Orleansville chegou trazendo-lhe um pequenino estojo doirado, com o decreto de nomeação de cavalleiro legionario, e Baia, a mais amada das suas quatro mulheres lhe pregou ao peito do *bournous* de pelle de camello, a cruz de França, reluzente e preciosa. Foi para a tribu, occasião de *diffas* e phantazias interminaveis. Toda a noite os tamborins e as flautas resoaram: houve dançaas, fogos, e uma quantidade de carneiros mortos; e para que nada faltasse na festa, um famoso improvisador do Djendel compoz em honra de Si-Sliman uma cantata magnifica, que começava assim:

— *Vento, apparelha os corceis para que levem a bôa nova...*

No dia seguinte, ao romper do sol, Si-Sliman chamou ás armas os do bando e abalou-se para Alger com os seus cavalleiros para agradecer ao governador.

Ás portas da cidade o bando parou, conforme o uso. O *aga* dirigiu-se só ao palacio, viu o duque de Malakoff e asseguron-lhe a sua lealdade e devotamento á França, em

sympathica attenção da imprensa europea e permittiram que fosse apreciado por insuspeitas e competentissimas autoridades o modo como entre nós se exerce a pratica da liberdade e se cultivam as sciencias e as lettras.

Na exposição que vos será apresentada pelo meu ministro da fazenda, particularmente sobre o orçamento da receita e despeza do estado para o futuro anno economico, encontrareis os subsidios necessarios para bem examinar a situação da fazenda e poder apreciar a influencia que para o seu melhoramento produziram as novas leis tributarias e o expontaneo desenvolvimento da receita publica.

Cumpre não esmorecer no caminho encetado, proseguindo com inalteravel persistencia nos indispensaveis esforços para alcançar o nivelamento das despezas com as receitas, moderando aquellas até onde o permitirem as exigencias inadiaveis da civilisação e progresso, promovendo o desenvolvimento d'estas por meio de acertadas reformas nos serviços fiscaes, que assegurem o exacto cumprimento das leis tributarias.

Estão pendentes da vossa approvação algumas propostas que com este intuito vos foram apresentadas na sessão passada, como são: contabilidade publica, tribunal de contas, execuções fiscaes, melhoramento dos serviços das alfandegas.

Para todas essas, e para outras novas que pelo meu ministro da fazenda vos serão apresentadas, chamo mui particularmente a vossa attenção.

No uso da auctorisação que haveis concedido, realisou o governo o emprestimo destinado a pagar a divida fluctuante e satisfazer outros encargos do estado. Confiando nos recursos do paiz, e na inquebratavel lealdade com que tem honrado os seus compromissos, acudiram os capitaes nacionaes e estrangeiros ao apello da nação, effectuando-se com pleno exito e com incontestavel realce do credito publico aquella importante operação.

Estão submettidas ao vosso exame algumas propostas que reclamam esclarecida attenção.

Entre estas, avultam as que versam sobre a reforma administrativa, instrucção publica, responsabilidade ministerial, organisação judicial. Além d'estas, outras serão apresentadas sobre reforma eleitoral, beneficencia publica, emolumentos judiciaes, organisação do pessoal technico dependente das obras publicas, commissão geodesica, divisão judicial e territorial, fabricas nacionaes, sobre as quaes podereis provavelmente applicar o vosso desvelado estudo.

Não descura o governo dos melhoramentos materiaes do paiz. Com esse intuito vos apresentará o meu ministro das obras publicas algumas propostas de lei, tendentes a desenvolver a viação accelerada, sem aggravar os encargos do thesouro.

Para melhorar a situação do exercito vos foram apresentadas na sessão passada propostas de lei sobre recrutamento e instrucção militar. Com iguaes intentos, vos serão apresentadas pelo ministro da guerra, depois de maduro exame sobre a materia, propostas com as despezas do seu ministerio, propostas com as convenientes providencias para aperfeiçoar e elevar as nossas instituições militares.

A corrente da opinião tem-se fixado ultimamente com singular persistencia nos territorios de alem-mar e principalmente no continente africano, que desperta no paiz o mais legitimo interesse e aviva as maiores esperanças.

Correspondendo a tão justificado empenho, tem a administração colonial continuado a merecer ao meu governo a mais disvellada attenção, e, no periodo decorrido desde a ultima sessão legislativa, tem o governo, com a auctorisação que lhe é conferida pelo acto addicional da carta constitucional da monarchia, decretado numerosas providencias tendentes a melhorar varios ramos da administração nas provincias ultramarinas, crear novas e valiosas receitas, principalmente nas possessões africanas.

Na presente sessão serão apresentadas differentes propostas de lei de interesse colonial; entre ellas não deixarão de merecer a vossa especial attenção as que teem por fim habilitar o ministerio da marinha e ultramar com os meios necessarios para dar vigoroso e largo impulso aos melhoramentos de que mais carecem as nossas possessões ultramarinas, no intuito de facilitar o progresso economico, sem que por isso venha a ser aggravado com sacrificios novos o thesouro da metropole.

O governo comprehende quanto ha a esperar de acertados emprehendimentos nas provincias de alem-mar, e mediante vosso sabio concurso, ha de empenhar-se em dar zeloso cumprimento ás obrigações que com urgencia a importancia d'este serviço impõe. A marinha e guerra não podem desde já ser augmentadas como compete a uma nação maritima e colonial, e como corresponde ás nossas gloriosas tradicções; mas serão presentes propostas de lei no sentido de preparar os principaes elementos do seu futuro desenvolvimento.

Dignos pares e senhores deputados da nação portugueza:—Ardua e trabalhosa foi a tarefa que vos coube na passada sessão. Penoso encargo é o exigir novos sacrificios a todas as classes de cidadãos para occorrer a impreteriveis necessidades publicas. Todavia, perante qualquer hesitação grandes teriam sido vossas responsabilidades. Adiar não seria resolver: seria apenas multiplicar as difficuldades, aggravando-as. Felizmente soubesteis elevar-vos á comprehensão dos vossos deveres e acceitar nobremente deante do paiz as consequencias da vossa dolorosa missão. Por sua parte a nação, compenetrada da gravidade das circumstrancias, persuadida da inevitavel urgencia de acudir pelo seu credito e solver os seus compromissos, sujeitou-se tranquilla e resignadamente ás provações que em nome do bem publico lhe foram impostas.

O paiz e os seus representantes cumpriram briosamente os seus deveres. Espero que na sessão que vae abrir-se proseguireis com egual vigor o estudo dos graves assumptos que serão submettidos ao vosso exame, cuja acertada solução depende em grande parte do progressivo melhoramento das condições economicas do reino, e indispensavel consolidação da situação financeira.

Está aberta a sessão.

Jornaes de Coimbra

—

Conimbricense *(31 de dezembro)*—Occupa-se ainda das ameaças que lhe parecem eminentes á Universidade.

A proposito do ultimo conflicto academico transcreve do n.º 1 da *Aurora*, jornal que se publicava em Aveiro em 1855, um artigo do sr. José Luciano de Castro, actual ministro do reino.

Accusa o governo de incoherente pela solução que deu á questão dos coroneis.

Dá noticia d'um tumulto na feira de Carvições por causa do real d'agua, e trata de assumptos bibliographicos.

—

A Ordem *(31 de dezembro)*— Publica o discurso com que o Papa respondeu ao Sacro collegio por occasião das boas festas do natal.

Na secção das coisas em meia palavra reponta comnosco pelo nosso mau sestro de darmos cacholetas nos *santos* padres jesuitas, e querendo botar erudição chama *astrologo* ao padre Secchi!

Astrologo! Pobre padre Secchi, para o que elle estava guardado. *Astrologo!*....

—

O Progressista *(2 de janeiro)*—Demonstra que só interpretando absurdamente a portaria do sr. ministro do reino sobre as reformas da instrucção superior, se póde encontrar n'ella ameaças á existencia da Universidade.

Escreve sobre a questão dos coroneis, defendendo o procedimento do governo, e censurando as diversas attitudes assumidas pela opposição.

Dá uns esbocetos biographicos dos quatro dignos pares os srs. drs. Secco, Fernandes Vaz, Pires de Lima, e Pereira Dias.

Publica o segundo artigo com respeito ao protesto do parocho de Vil de Mattos.

—

Correspondencia de Coimbra *(4 de janeiro)*—Transcreve da *Révolução de Setembro* um furibundo artigo ácerca da concessão da fornada.

Publica o discurso da corôa.

Diz que o sr. Marianno de Carvalho veio conferenciar com o sr. dr. Quaresma sobre assumptos que se prendem com a fornada, e dá outras noticias.

CORRESPONDENCIAS

QUINTA DO PINHEIRO, 4 DE JANEIRO

(Do nosso correspondente)

Não é por preguiça, mas por outras circumstancias, que não podem interessar os seus leitores, que tenho deixado de dar rumor de vida.

Encetamos um anno novo. Oxalá que elle para todos seja prospero, e que já que no que despedimos, o paiz foi abençoado por uma optima colheita de todos os seus fructos, que elle fosse o termo do periodo das vacas magras.

É da terra, ou melhor ainda dos seus productos que depende essencialmente a realisação do grande *desideratum* de se equilibrar a fazenda. São enormes os sacrificios que se pediram aos contribuintes, e embora o systema adoptado (se systema póde chamar-se) péque pela base, e indispensavelmente nos leve a uma injusta distribuição do imposto, seja oneroso, a riquesa publica poderá fazer face a essa desigualdade, e dar tempo ás necessarias correcções simplificando o expediente. Tornando o mais economico, restringindo a extraordinaria diffusão de taxas; que requer um longo estudo só para o imposto poder ser comprehendido por quem tenha de satisfazel-o.

Ha uma enormidade de predios que escapa ao fisco. Na Granja, por exemplo, aonde tem sido construido grande numero de elegantes e luxuosas habitações, ha muitos châlets, pertencentes a pessoas opulentas, que *nada* pagam, e outras só *alguns vintens* por anno!!!

È isto devido a favores eleitoraes. Uma

---

algumas phrases pomposas d'esse estylo oriental que passa por esplendente de imagens, pela razão de, ha trez mil annos, se compararem os rapazes a palmeiras e as raparigas a gazellas, de olhos esmaltados.

Depois, prestadas as homenagens do estylo, o *aga* sahiu a mostrar-se pela cidade; passando pela mesquita fez as suas orações, distribuiu dinheiro aos pobres, entrou nos barbeiros, nos bordadores e nos ourives a comprar para suas mulheres aguas cheirosas, sedas recamadas de flores e palmas recurvas, cossoletes azues todos constellados de doiraduras, botas vermelhas de cavalleiro para o pequenino *aga*, pagando tudo sem regatear, no intuito de espalhar com oiro a sua alegria interior. Viram-n'o nos bazares sentado em tapetes de Smyrna, bebendo o café á porta dos negociantes mouros, que o felicitavam. Em torno d'elle, a turba apertava-se, curiosa, dizendo:

— Olhem Si-Sliman... o *emberour*[1] acaba de lhe enviar a cruz.

E as lindas mouras ardentes que voltavam do banho, comendo doces e fructas seccas, collavam sobre elle, atravez das suas meias mascaras brancas, longos olhares de admiração sobre essa cruz de prata, tão nova, tão bella e tão orgulhosamente pregada no peito.

—Ah! que bellos momentos estes na vida de um homem! dizia Si-Sliman para comsigo.

Á tardinha, Si-Sliman preparava-se para se unir ao bando e tinha já o pé no estribo, quando um *chaouch* da prefeitura, se lhe chegou todo offegante.

— Até que emfim, Si-Sliman; ha tres horas que te procuro por toda a parte! Vem depressa, o governador quer fallar-te.

O *aga* seguiu-o sem inquietação. Mas atravessando a grande avenida moura do palacio, viu o chefe da intendencia arabe que lhe mandou um risinho agourento.

Esse risinho de um inimigo arrepiou-o e foi tremendo que o viram entrar no salão do governador. O marechal duque recebeu-o sem ceremonia, bifurcado n'uma cadeira.

—Si Sliman, disse-lhe elle com a sua brutalidade ordinaria e essa voz nasal que fazia tremer quem o ouvia—Si-Sliman, meu rapaz, estou desolado... houve engano... Não eras tu que eu desejava condecorar, mas o kaid dos Zoug-Zougs... é pois necessario que me dês a cruz.

A bella cabeça bronzeada do *aga* fez-se vermelha como se a tivesse approximado do clarão de uma forja; teve um movimento convulsivo por todo o corpo, um calafrio na espinha; os seus olhos scintillaram.

Mas foi um relampago instantaneo

Quasi logo, baixou os olhos, curvando-se diante do governador.

—És mestre, senhor, disse o velho arrancando a cruz do peito e deixando-a sobre a meza.

A sua mão tremia, e oscillavam lagrimas no extremo dos seus longos cilios tremulos e descidos. O velho Pélissier commoveu-se, e disse-lhe:

—Vamos, vamos, meu bravo, será para o anno que vem.

E estendeu-lhe a mão com um ar bonacheirão de pessoa benevolla. O *aga* fingiu não ver essa mão, inclinou-se sem responder e saiu.

Sabia eu que conta era possivel tomar a promessa do marechal; estava deshonrado para sempre; por uma intriga vil da intendencia! O ruido do seu infortunio espalhara-se já na cidade.

Os judeus da rua de Bal-Azoun viam-n'o passar, trocando á socapa; olhavam-n'o com piedade e tristeza os negociantes mouros — e tal piedade ainda lhe fazia peior que os risinhos de escarneo.

Ia, ao longo dos muros, escolhendo as viellas mais negras. No logar da sua cruz extorquida, uma chaga aberta queimava-lhe a carne, horrivelmente dolorosa. A cada passo murmurava:

—Que dirão os meus cavalleiros? Que dirão as minhas mulheres?

Vinham-lhe estrangulações de raiva. Via-se prégando a guerra santa, lá abaixo, nas fronteiras de Marrocos sempre escarlates de incendios e ensanguentadas de batalhas, ou correndo as ruas d'Alger á testa do seu bando, saqueando os judeus, massacrando os christãos, e cahindo por fim elle mesmo n'essa grande desordem onde teria escondido ao menos a sua vergonha. Tudo lhe parecia preferivel a voltar para a tribu...

Mas então no meio dos seus projectos de vingança, a ideia do *Emberour* luziu-lhe como uma luz de lanterna, nas trevas.

—O *Emberour!*... Para elle como para todos os arabes, a ideia da justiça e do poder estavam resumidas n'esta unica palavra.

Era o *Emberour* o verdadeiro e grande chefe dos crentes d'esses musulmanos da decadencia; o outro, o de Stambul, apparecia-lhe ao longe como um ser de razão, concebivel apenas, uma especie de papa invisivel que não guardara para si mais que o poder espiritual. Mas o outro, o *Emberour*, com os seus canhões, os seus zuavos e a sua esquadra empavesada de flammulas!...

Desde que esta ideia lhe viera, Si-Sliman julgou-se salvo,—o imperador ia dar-lhe a cruz: negocio de oito dias de viagem. Desejou mesmo que o bando o esperasse ás portas d'Alger.

O paquete do dia seguinte o conduziria a Paris; embarcou cheio de serenidade e recolhimento, como para uma peregrinação a Meca. Pobre Si-Sliman! Tinham passado quatro mezes depois que partira, e as cartas enviadas ás suas mulheres não fallavam ainda de volta. Durante esse tempo, o misero *aga* tinha-se perdido na agitação parisiense, levando os dias a correr os ministerios, enviado ou repellido de uns para outros, como enrolado na formidavel engrenagem da administração franceza, gastando os seus *bournous* nos bancos de madeira das ante camaras e á espera de uma audiencia que não chegava nunca; depois de entardecer, viam-no passar com a sua longa figura triste, ridiculo á força de magestoso, pedindo a chave do quarto no escriptorio do hotel, subindo depois aos seus aposentos, cançado de andar e de esperar, fêro sempre, alimentando esperanças, mas irritado de correr havia tanto atraz da sua honra. Durante esses mezes, os seus cavalleiros acampados á porta Bab-Azoun, esperavam com esse fatalismo oriental; os cavallos em piquete, nitriam do lado do mar. Na tribu tudo estava suspenso. As messes morriam nos campos, á falta de braços. As mulheres e as creanças contavam os dias, com os olhos para as bandas de Paris. E infundia piedade ver quantas esperanças, inquietações e ruinas iam já presas a esse pedaço de fita vermelha... quando acabaria tudo aquillo?

—Deus o sabe! fez o preparador do café, suspirando, e pela porta entreaberta, sobre a planicie violeta e triste, o seu braço nú mostrava um pequeno crescente da lua branca, que subia symbolica no chuvoso ceu.

Alfonse Daudet.

[1] Corrupção arabe de *empereur* imperador.

casa que ali paga 160 réis de contribuição predial, em qualquer outro sitio, sendo ali a percentagem de 14 %, estaria subjeita a pagar de 20$000 a 50$000 réis! Por aqui póde ver-se por que forças o paiz paga os votos conscienciosos.

Ha outras freguezias 'naquelle malfadado concelho em que o mesmo se observa; e em quanto as contribuições dos infelizes são logo relaxadas, alli para com os chefes quer d'um quer d'outro partido, que possam levar á urna 100 ou mais votos, ha a maior contemplação, e apesar de infimamente tributados, nunca lhes dá cuidado a solução dos seus debitos á fazenda.

Esta malversação, que provavelmente se observa em todo o paiz um dia poderá levar-nos ao cataclysmo... A fabrica, o grande proprietario, e o grande influente eleitoral, são entes privilegiados, e por isso se esmaga a lavoura e o commercio que são as unicas fontes da riqueza publica.

Pouca esperança póde haver de se corrigirem esses abusos, porque o ministro que seriamente tractasse de fazer entrar todos nos seus deveres, não se conservaria no poder meia duzia de semanas!

A perversão é geral, e em todos os ramos da administração publica. Se o que está decretado fosse recebido; se não houvesse os mais escandalosos factos na fazenda municipal, nós não teriamos *deficit*, teriamos sobras avultadas, que nos habilitariam a reduzir os encargos.

O patronato é tudo! A isto chama-se politica, e eu a vergonhosa mascara das delapidações. É preciso que o povo abra os olhos, e que não se deixe seduzir pelas fementidas promessas dos famintos, que só tractam de o illudir, para se rirem da sua credulidade, e satisfazerem seus caprichos, e arranjar sinecuras para seus afilhados.

E poderá n'este estado entreter se a esperança d'uma regeneração, que faça entrar o funccionalismo na ordem? Parece-me que não. Á sombra da liberdade exerce-se o despotismo;—á sombra da liberdade vexa-se, opprime-se, persegue-se, e os homens de bem são postos do lado, para favorecer a industria das sanguesugas.

Estas verdades devem desagradar; mas paciencia—é o descargo da consciencia.

Por ahi queixam-se da falta absoluta da execução do programma da Granja; e não lhe acho n'isso maior razão, considerando-se os elementos que serviram de base ao pacto de união.

Para conselheiros da corôa os dois partidos congraçados tinham um summidissimo repertorio. Ainda hoje o partido progressista sente a falta de homens de cunho que pela conquista da sua posição tenham a aureola do prestigio. Reconheço em todos os ministros o desejo de se mostrarem á altura do seu cargo, mas não podem todos chegar, porque estão coactos — não deliberam livremente — muitas das suas medidas são impostas pelos centros eleitoraes, que construiram a escada da sua exaltação. Assim se assevera que em Lisboa é o sagaz sr. Marianno de Carvalho, no Porto o sr. Sentieiro que dão as cartas. Ora quem é governado não póde governar, porque lhe falta a necessaria independencia.

(Continúa).

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

CHRONICA MODERNA. — Uma revista critica illustrada, e ao mesmo tempo uma boa novidade litteraria.

Propõe-se ser o registro completo de todos os acontecimentos mais notaveis da vida portugueza, escripto em tom alegre, e humoristico pelas melhores pennas do nosso paiz.

O primeiro numero já publicado, por assim dizer o programma da vida a seguir, é uma promessa, mas uma promessa que obriga porque estão 'nella empenhadas summidades litterarias.

É Gervasio Lobato quem apresenta a *Chronica* 'num pequeno artigo, escripto com a elegancia e primor que revelam sempre os seus trabalhos.

Visconde de Benalcanfôr firma um interessante artigo sobre *Politica Portugueza*.

O leitor deve conhecer esse nome, que é uma poderosa individualidade litteraria do nosso paiz, e portanto facilmente ajuizará do merecimento do artigo, onde ao seu estylo brilhantissimo, e á sua *verve* prodigiosa se offerecia um campo fertil e vasto, a politica

Zzlt... são duas paginas da *Chronica* deliciosas, devidas á penna do insigne folhetinista Julio Cesar Machado.

Luciano Cordeiro coordena debaixo do titulo *O Jury em Portugal* alguns argumentos formulados por varios escriptores contra aquella instituição, acompanhando-os de algumas considerações sensatas.

Pinheiro Chagas apresenta o programma da nova *Chronica Litteraria* n'um artigo elegantemente escripto, em que faz alguns reparos a Ramalho Ortigão, Eça de Queiroz e Guerra Junqueiro.

Dr. Luiz Baldy publica um artigo sobre hygiene, e as duas iniciaes V. de D. firmam um esplendido artigo de critica, com o titulo de *Theatros Lyricos*.

Bordallo Pinheiro illustra a primeira pagina, que não é dos mais felizes trabalhos que temos visto, sahidos da penna do habilissimo caricaturista.

Em resumo: a *Chronica Moderna* é um bom jornal, e que honra o editor o sr. J. A. de Mattos, proprietario da conhecida Empresa Litteraria de Lisboa.

* * *

REVISTA DA SOCIEDADE DE INSTRUCÇÃO DO PORTO—Sahiu o primeiro numero d'este jornal scientifico, pertencente a uma interessante sociedade que se creou no Porto não ha muito tempo, e que apesar d'isso ja tem demonstrado a sua utilidade.

N'este numero collaboram escriptores distinctos.

Nós publicando o seu summario cremos ter bem recommendadada a nova revista, porque elle constitue por si a melhor recommendação.

Eil-o:

Programma — Julius Platzmann, e os seus trabalhos sobre as linguas americanas, por D. Carolina Michaelis de Vasconcellos —Apontamentos para a historia de orthographia em Portugal, por Tito de Noronha —Breves apontamentos para a flora phenerogamica do Porto, por Edwin J. Johnston — G. Solicis: O ensino primario e a aprendizagem nos officios, traducção por Joaquim de Vasconcellos—Herborisação e herbarios, por J. Gomes da Silva—J. Rivoli: A Serra da Estrella, por Joaquim de Vasconcellos — Abhade Carel: Vieira, sa vie et ses œuvres, por Joaquim de Vasconcellos — Extracto do nosso archivo— Lista dos socios —Offertas.

* * *

AS MULHERES QUE MATAM E AS MULHERES QUE VOTAM—É o titulo de um livro de Alexandre Dumas, filho, que fez successo em Paris, e que teve um papel importante na questão do divorcio que não ha muito tempo agitou os grandes pensadores da França.

A traducção portugueza do sr. L. Trindade, é um bom trabalho, que em nada desmerece o estylo opulentissimo do auctor.

A edição do sr. Francisco Arthur da Silva é primorosa.

* * *

ALMANACH DAS HORAS ROMANTICAS PARA 1881 — Publicou-se já este formoso almanach, e de todos, o que mais brilha pela sua secção litteraria, em que collaboram os nossos melhores escriptores.

Contem um grande numero de tabellas de utilidade, e noticias que interessam.

Recommendamol-o.

COMMUNICADO

Louriçal, 31 de dezembro

Pelas tres horas da tarde do dia 29 do corrente chegou a esta villa o ex.mo sr Antonio José da Silva, vice-reitor do Seminario de Coimbra, vindo acompanhado, desde Pombal, pelo sr. João Caetano Pereira, escrivão de fazenda do mesmo concelho.

Distante da villa era s. ex.ª esperado pela philarmonica *Louriçalense* e pelas pessoas mais gradas da localidade, dirigindo-se em seguida a comitiva a casa do que escreve estas linhas, e d'esta á egreja matriz da qual s. ex.ª tomou posse na qualidade ou titulo de prior. Depois da posse dirigiu-se novamente s. ex.ª a esta sua casa, que é a da residencia parochial, onde se hospedou.

Ao jantar acompanharam s. ex.ª os seguintes cavalheiros: — João Caetano Pereira, já mencionado, Antonio Joaquim Soares Ferreira, padre confessor das pupillas d'este convento, José Maria Carreira do Amaral, juiz ordinario d'este julgado, José Duarte, proprietario, Julio Duarte, fiscal d'obras publicas, José Nunes Forte, proprietario e regedor d'esta freguezia, e nós que recebemos a alta consideração de tamanha honraria.

Todos os convidados brindaram ao sr. vice-reitor e ao ex.mo Bispo Conde diocesano. O sr. vice-reitor levantou-se, e em estylo conciso mas substancial e sentencioso saudou ao seu amigo e ex.mo prelado, aos circumstantes e á sua freguezia: e fazendo sentir em poucas palavras o dever imperioso que o obriga a ser obediente ás ordens de seu ex.mo prelado, disse que offerecia seu valimento em prol da sua freguezia, e que se as circumstancias o afastassem ou dispensassem um dia do serviço do Seminario, Louriçal será sua residencia.

Foi então que se apoderou de todos os circumstantes uma alegria indisivel, e que traduz fielmente a estima e consideração que nós devemos e tributamos a s. ex.ª

Durante o jantar tocou no arraial que fica intermedio á egreja e residencia parochial, a philarmonica *Louriçalense*, e subiram ao ar muitos foguetes.

Á noite foi s. ex.ª comprimentado por quasi todas as pessoas gradas da villa, e não faltaria uma só se s. ex.ª tivesse feito constar o dia da sua vinda.

No dia seguinte foi s. ex.ª visitar o convento e agradecer pessoalmente as visitas que tinha recebido. Em seguida foi almoçar a casa do sr. José Duarte, onde se reuniram os mesmos cavalheiros do dia anterior. Ahi se renovaram os protestos d'amisade e se estabeleceram vinculos de confraternidade que d'ora ávante apertarão esta freguezia a s. ex.ª

Acabado o almoço, entregou s. ex.ª 13$500 para serem distribuidos pelos pobres enfermos d'esta freguezia, gratificou a philarmonia d'esta villa, e beneficiou as pupillas do convento, não sabemos com quanto. Em seguida, acompanhado até á ponte por grande concurso de povo, alli deu s. ex.ª um abraço a seus amigos, despediu-se saudoso de todos e seguiu em carro para Ancião, sendo acompanhado até Pombal pelos srs. João Caetano Pereira e José Duarte.

Em conclusão, — Esta freguezia julga-se muito feliz pela acquisição do sr. vice-reitor para seu parocho; e não duvidamos asseverar tambem que s. ex.ª ficou muito satisfeito com as provas de consideração que aqui recebeu. Nem admira: a homenagem prestada ás pessoas benemeritas e illustres constitue um verdadeiro culto que a sociedade nunca deve esquecer; e este mesmo culto tão espontaneamente recebido é para os bons corações um titulo de divida que se contrahe para com a sociedade.

J. Thomaz da Fonseca.

NOTICIARIO

Jury — Para o 1.º semestre de 1881 foram n'esta comarca sorteados os seguintes jurados:

Bachareis: Joaquim Maria Ferreira, Joaquim Ignacio Roxanes, Julio Dally, Pedro Augusto da Silva Ferrão, Joaquim Mariz Junior, José Pessoa da Silva Pinheiro, Manuel José da Cunha Novaes, Antonio José Paes da Silva, Fabricio Marques Pimentel, Alvaro Martins de Lima Avellar, Miguel Antonio de Sousa Horta, José Joaquim Ferreira, José Agostinho Ribeiro Guimarães, Agostinho Rodrigues d'Andrade, Luiz Leite Ribeiro Freire, Antonio Alves d'Oliveira Guimarães, José Maria Rosa de Carvalho, João Augusto d Almeida Araujo Pinto, Joaquim Soares de Campos, Domingos Antonio de Freitas, Antonio d'Almeida e Silva, Augusto Cesar dos Santos, José de Sousa Gonzaga, Fortunato do Valle da Encarnação, Antonio Alves da Rocha Freitas, Antonio Julio Miranda de Campos, José Simões de Moura e Sá, José da Silva Lobato Cortezão, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Simões de Campos, Antonio Duarte Areosa, José Correia de Lemos, Antonio Henriques de Carvalho, Augusto da Cruz Amante, José Baptista Pombeiro, Antonio Augusto Miranda e Silva.

Regresso — Já está 'nesta cidade de volta do Porto, o nosso amigo o sr. Miguel Martins Alves, e sua ex.ma familia.

Eleição—É no dia 7 d'este mez a reunião dos quarenta maiores contribuintes d'este concelho a fim de procederem á eleição da commissão de recenseamento eleitoral que ha de funccionar no corrente anno.

Bibliotheca da Universidade — Durante o mez de dezembro, foi o seguinte o numero de leitores e obras pedidas 'nesta Bibliotheca:

	Leit.	Obras
Collecções e publicações periodicas	262	303
Litteratura, historia, geographia e bellas-artes	152	208
Sciencias naturaes, artes e officios	124	204
Sciencias civis e politicas	713	1:078
Sciencias ecclesiasticas	94	193
Manuscriptos	11	16
Total	1:356	2:002

Graça — Foi agraciado com a commenda da ordem de N. S. da Conceição da Villa Viçosa o sr. José Heliodoro de Vargas, digno delegado do thesouro no districto de Evora.

Damos a s. ex.ª os nossos parabens por tão honrosa distincção.

Theatro de D. Luiz—No proximo sabbado, repete a Sociedade Recreativa Conimbricense, a pedido, a comedia em tres actos *O Camões do Rocio*, completando o espectaculo com uma nova scena comica desempenhada pelo sr. Bernardo Antonio.

A assignatura continua aberta em casa dos srs. Rodrigues de Sousa e A. Dias Themido, na Praça do Commercio.

Desordem — Na noite de sabbado foi grande o *banzé* na rua da Sophia.

Os apitos ferveram, mas a policia... ninguem a pescou!

Onde estaria?....

O Seculo—Recebemos a visita d'este novo jornal que se começou a publicar em Lisboa debaixo da direcção do sr. Magalhães Lima.

Filia-se no partido republicano, e é collaborado por algumas notabilidades d'este partido.

Ao novo collega desejamos uma vida bonançosa, e repleta de felicidades.

João Brandão—Nós já o ressuscitamos ha tempos; agora confirma-se a ressurreição, porque de Loanda escrevem o seguinte:

Foi preso proximo de Bihé, para onde tinha fugido, o degredado João Brandão, que deve chegar aqui brevemente. A captura foi effectuada pelo sr. alferes Teixeira de Sampaio.

Mortalidade — Na semana finda foram sepultados 5 cadaveres no cemiterio da Conchada de Coimbra.

A «Aurora do Lima»—Queixa-se este nosso collega que ha um mez não tem recebido o *Tribuno Popular*. Pois declaramos-lhe que lhe tem sido enviado regularmente e que a falta, se a ha, é do correio.

Côrtes — Ambas as casas do parlamento tiveram já sessões preparatorias.

Na camara dos pares procedeu-se á eleição dos secretarios e vice-secretarios, sahindo reeleitos os srs. Soares Franco e e Montufar Barreiros, Margiochi e conde da Ribeira Grande.

Para redigirem o projecto de reposta ao discurso da corôa conjunctamente com o sr. presidente foram eleitos os srs. Rodrigues Sampaio e José de Mello Gouveia.

Na camara dos srs. deputados a lista quintupla para a escolha do presidente e vice-presidente foi composta dos seguintes nomes: dr. Fernandes Vaz, Antonio José da Rocha, Magalhães Aguiar, Alves Carneiro e visconde da Arriaga.

Foram eleitos secretarios os srs. Thomaz Bastos e Antonio José d'Avila, e vice-secretarios os srs. Oliveira Baptista e D. Miguel de Noronha.

ANNUNCIOS

POLICIA CIVIL

Por determinação superior são convidados todos os individuos que requereram a sua admissão no corpo de policia civil d'este districto a virem no praso de dez dias, a contar da data da publicação d'este annuncio, procurar no governo civil os despachos proferidos em seus requerimentos e a satisfazerem ao que 'nelles lhes for determinado.

No caso de não comparecerem serão os mesmos requerimentos desattendidos e considerados de nenhum effeito.

Coimbra, 4 de janeiro de 1881.

O commissario,

Antonio Hortencio Ferreira da Fonseca.

(1)

HOTEL BRAGANÇA

15 — RUA DA SOPHIA — 15

COIMBRA

ESTE HOTEL acha-se montado com todas as exigencias, a saber: — quartos e salas independentes para poder receber numerosas familias, grande casa de mesa e sala de visitas, differentes casas de mesa para 4 e 6 pessoas, para poderem ser servidas a toda a hora, ou que não queiram ser servidas em mesa redonda.

Preços diarios, 1$000 réis, tendo almoço de garfo, com dois e tres pratos de cozinha; jantar em mesa redonda, com quatro e cinco pratos de meio, sobremesas variadas e dôce de cozinha; chá á noute, etc.

O proprietario—*Nogueira.*

(3)

ALBUNS

PARA RETRATOS

Grande sortimento por preços baratissimos. Gostos completamente modernos.

106 — RUA DA CALÇADA — 108

Deposito de machinas de cozer

V. H. LEBRE

(4)

VINHO VELHO

TEM O o **Arrumho** na rua da Calçada — CAFÉ PENINSULAR — a 100 e 90 réis a garrafa.

Mas é coisa boa. (5)

Perfeição e economia

ENGRAXAR SEM ESCOVA

NO bem conhecido estabelecimento de selleiro e correeiro na rua do Visconde da Luz, 107 - 113, de Adriano Dias, acaba de receber graxa lustrina ingleza e nacional, para calçado e arreios e malas, que vende pelo mesmo preço que se vende em Lisboa. (6)

1.º ANNUNCIO

No dia 16 de janeiro proximo, ás dez horas da manhã, na residencia do fallecido dr. Jacintho Antonio de Sousa, na Cumeada, se ha de proceder á venda em leilão de todos os moveis, roupas, louças, ouro e prata, livraria e mais objectos existentes na referida residencia, o que se faz por deliberação do conselho de familia no referido inventario. E pelo presente são citados todos os credores incertos do fallecido.

Coimbra, 31 de dezembro de 1880.

Verificado
Mattoso.

O escrivão,
Augusto Gomes Pimentel.

(7)

DROGARIA AREOSA

FARINHAS peitoraes.

Farinha de S. Bento, ferruginosa e simples.

Farinha peitoral Franco.

Revalescière do Barry (8)

GRANDE SORTIMENTO de molduras douradas e pretas para caixilhos, guarnições de salas, e galerias, pateres dourados, paus para reposteiros.

Oleographias e estampas religiosas.

106 — Rua da Calçada — 108

V. H. LEBRE

(9)

Sal e carvão

VENDE-SE nas Lages, a grosso e a retalho. Preços os mais resumidos.

(10)

ARMAZEM DE VINHO

POR GROSSO E A RETALHO

35 — RUA DAS PADEIRAS — 36

N'ESTE armazem encontra-se um bom sortido de vinhos, tinto e branco de excellente qualidade, que vende pelos seguintes preços:

Vinho tinto velho	—	4 decilitros	30 réis	—	litro	70 réis.
Idem	»	—	4	»	25	»	—	»	60	»
Idem branco de 1878	—	4	»	40	»	—	»	100	»
Geropiga		4	»	40	»	—	»	100	»

ASTHMA

CIGARROS INDIOS

De GRIMAULT e C.ª, pharmaceuticos em Paris

Basta aspirar a fumaça dos **Cigarros indios** para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma*, *Tosse nervosa*, *Rouquidão*, *Extincção da vox*, *Nevralgia facial*, *Insomnia*, e tambem combater a *Tisica laryngea*.

CADA ESTOJO LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA **GRIMAULT e C.ia** E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Coimbra—J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

Capsulas de Grimault e C.ia

COM

MATICO



Remedio infallivel para curar a **Gonorrhea**, sem embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todas as Capsulas de Copahiba liquida.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & C.ª e o sello do governo francez.

Deposito em Paris, Ph.ª GRIMAULT e C.ª
8, RUA VIVIENNE
e nas principaes Pharmacias.

Coimbra J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

Brindes para as festas

GENUINO CHAMPAGNE

DA

Casa dos condes de Montigny

Uma das primeiras de França, tanto em producção como em exportação.

DEPOSITOS NO PORTO

Clerigos 48, estabelecimento do sr. Simão Gomes Ferreira; Praça de Carlos Alberto 128, estabelecimento dos srs. H. d'Oliveira & Irmão.

Deposito nas provincias

Coimbra, em casa do sr. Francisco de Sousa Araujo; Aveiro, em casa dos srs José dos Santos Gamellas & Filho; Braga, em casa do sr. Antonio José Alves, rua do Souto; Lamego, em casa do sr. J. A. Soeiro d'Albuquerque, rua da Pereira; Guimarães, em casa do sr. Domingos Martins Fernandes; Vianna, em casa do sr. João Dias Martins, nova rua da Carreira

(11)

AGENCIA FIDELIDADE

de criados, criadas e amas de leite

PRECISAM-SE de creadas com muita urgencia.

Rua da Calla, n.º 29

(12)

PAPEIS PARA FORRAR CASAS

Chegou nova collecção.

50 — Rua da Calçada — 52

(13)

CAIXEIRO

PRECISA-SE de um habilitado para mercearia.

Rua do Visconde da Luz, 37

(14)

ESTABELECIMENTO

DE

MERCEARIA

DE

Joaquim Noronha da Silveira

CHEGOU a este estabelecimento o apreciavel **Queijo flamengo**, de fina qualidade; e tambem passa de Alicante e outras qualidades.

Bem sortido de chá de 1$600, 1$700, 2$100, 2$200, 2$600, 2$800, 3$000, e 3$200 réis o kilo.

Grande sortimento de vinhos engarrafados do Porto e Champagne, Bordeus, Madeira, Moscatel, Setubal, Collares, Carcabello, Burcellas, etc., etc

Optima aguardente, cana Paraty, Genebra, Fokinkin, Kermen verde e amarello.

Bom sortido de Bolachinhas inglezas, muito variadas.

Bom sortimento de assucares finos, chrystalisado e em formas e muitas outras qualidades.

179 — Rua da Calçada — 179

COIMBRA

(15)

AGENCIA DE SEGUROS CONTRA FOGO

Silva Pereira

14 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º ANDAR

COIMBRA

NESTA agencia tomam-se seguros contra fogo em predios, mobilias e estabelecimentos. (16)

Companhia de fiação e tecidos pe Coimbra

EM LIQUIDAÇÃO

A COMMISSÃO liquidataria d'esta Companhia, convida todos os srs. accionistas que tenham as suas acções liberadas a comparecerem em 9 de janeiro, ás doze horas da manhã, em casa do sr. Antonio Duarte Areosa, afim de darem conhecimento dos seus trabalhos e do capital realisado para em seguida resolverem a distribuição.

Coimbra, 30 de dezembro de 1880.

Antonio Duarte Areosa.
José Joaquim da Silva Pereira.
Jose Marques Manso.

(17)

LUSTRES

HENRIQUE MARQUES PERDIGÃO tem para alugar ou vender lustres de crystal de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua do Corvo

(18)

Electricidade

A CASA BOLSSON & POMBAR recebeu de Vienna d'Austria um sortido completo dos objectos seguintes:

Pára-raios, campainhas de varios tamanhos, pilhas de Léclanché, Bunzen e Rumkorf, bobinas, botões, fio conductor, numeradores de todos os tamanhos, campainhas, numeradores pneumaticos.

—

Christofles

Faqueiros completos, serviços para chá e café, bandejas, centros de meza, fructeiras, aquarios, galheteiros, paliteiros, saleiros, campainhas, cópos, colheres para chá, ditas para sobremeza, garfos e facas, etc., etc.

—

Camisaria

Camisas, colares, punhos, meias, lenços, gravatas de diversas côres e feitios, serroulas, camisolas, etc.

—

Objectos diversos

Barometros, thermometros, hygrometros, pulsimetros, oculos de longa vista, binoculos, panto-metros, theodolitos, niveis d'agua e bolha d'ar, microscopios, contafios, fitas metricas, lupas, espheras, oculos e lunetas d'ouro, prata, aço e tartaruga, etc, etc. (19)

RECOMMENDAMOS o Xarope Lactucario composto, como um dos melhores remedios para a tosse, bronchites, asthma, catharros, coqueluche, etc.

Preparado por José Nunes do Carvalho

Pharmaceutico na Praça do Commercio — Coimbra.

GRANDE abundancia em preparados pharmaceuticos.

Agua de colonia superior. — Vende-se avulso e em frascos por preço baratissimo.

Drogaria Areosa

(21)

VENDA DE LARANJA

NO dia 11 do corrente mez de janeiro, pelas 12 horas da manhã, na alameda do Jardim Botanico, ou no extincto Collegio de S. Bento, se ha de vender se o preço convier, a laranja da cêrca de S. Bento, bem como a tangerina e laranja que houver no Jardim. (22)

ATTENÇÃO

BANHA preparada de 1.ª qualidade recentemente chegada de Londres á drogaria Areosa. (23

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno..... 3$200
Semestre..... 1$600
Trimestre..... 800
Correspondencias por linha..... 30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejan ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno..... 3$420
Semestre..... 1$710
Trimestre..... 855
Folha avulsa..... 40

Numero 2:600 | Sabbado, 8 de Janeiro de 1881 | Anno XXV

COIMBRA

A attitude das opposições

Os grupos opposicionistas, que nos tres dias immediatos á reunião do Conselho de Estado em que se trato da fornada investiram contra a corôa com todo o arreganho, esperando talvez terem grande apoio no paiz, e que el-rei atemorisado com as suas ameaças reconsiderasse; vendo pelo contrario que o povo ria das rodhomontadas imprudentes e das bravatas inconsideradas, e que o monarcha tranquillo, e com a consciencia de haver religiosamente cumprido o seu dever de rei constitucional, era inabalavel na sua resolução, os grupos opposicionistas desorientados e corridos arrepiaram a carreira, e deram meia volta em toda a linha.

A linguagem dos seus jornaes é já muito outra. A concessão da fornada já não é um acto de poder pessoal, um ataque á constituição, uma quebra das franquias populares, um chamamento a revolução.

Nada d'isso. Agora já acham que el-rei nomeando mais alguns pares do reino exerceu legalmente as suas attribuições constitucionaes; já concordam em que elle não offendeu as instituições; já admittem que o voto do Conselho de Estado póde ser posto de parte, sem que periclitem as liberdades publicas, alcançadas com tamanhos sacrificios e á custa de tanto sangue derramado nos campos de batalha.

Estão já de accordo n'isto tudo, e não é pouco. Ha porém ainda uma cousa que não poderam levar á paciencia, e que de certo jámais levarão: — é que o ministerio tivesse a desastrada ideia de pedir uma fornada, e de insistir tenazmente por ella.

Elles reconheciam que a conservação do gabinete é uma necessidade para o bom andamento da coisa publica; elles confessaram até que a sua queda na quadra actual seria uma enorme calamidade para o paiz; não negavam isto, mas o que não queriam era o fornada. Isso por coisa nenhuma.

Era mister que o governo se conservasse e vivesse: pois que fosse vivendo da caridade dos inimigos. Elles o ajudariam, elles lhe dariam apoio, elles sahiriam ate da salla para não ficarem em maioria: fariam tudo, mas que o ministerio não exigisse fornada grande; não, que isso ia destruir certos *arranjinhos*, que estavam tão *bonitinhos*, e que tinham levado tanto tempo, trabalho e paciencia a architectar.

O governo porém não quiz estar pelos autos; reclamou com hombridade a sua emancipação; quiz ser independente e autonomo para caminhar desassombrado, e realisar sob sua unica responsabilidade as suas ideias politicas e a sua iniciativa reformadora; não quiz estar á mercê dos adversarios, e estes, os generosos cavalleiros, escandalisaram-se com tamanha isenção.

Despeitados juraram vingança, e agora o ministerio progressista vae ver uma bruxa com elles.

Vae ver, que elles já declararam que o guerrearão a todo o transe; sem descanço, sem tregoas, sem quartel!

Mas que fim terá essa campanha? proventura derribar a situação?

Não senhores; elles, os campeadores terriveis, assim o dizem: os tempos ainda não são chegados, os acontecimentos não se devem precipitar, espere-se pelo resultado do rotação natural dos partidos!

Vão pois pugnar, não para escalarem o poder, mas por honra das firmas e por amor da arte. Não querem governar por ora, desejam só mostrar o comprimento das linguas!

Que Deus os illumine.

Jornaes de Coimbra

—

Conimbricense *(4 de janeiro)* — Aprecia desfavoravelmente a concessão da fornada dos pares.

Elogia o *Gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro* pelo seu procedimento no centenario de Camões.

Publica varios artigos bibliographicos.

—

A Ordem *(5 de janeiro)*—Dá no logar de honra uma carta incyclica do Leão XIII a todos os patriarchas, primazes, arcebispos, etc.

Escreve sobre o movimento anti-semitico na Allemanha, com o qual pretende desculpar a expulsão dos judeus feita por D. Manuel.

Faz-se echo das injurias dirigidas por Rochefort a Gambeta.

Trata da abertura do parlamento, da fornada, e de varias outras coisas.

—

O Progressista *(6 de janeiro)* – Occupa-se da fornada, defendendo com toda a proficiencia o acto do poder moderador.

Publica o discurso da corôa.

Dá o terceiro artigo ácerca do protesto do parocho de Vil de Mattos.

CORRESPONDENCIAS

QUINTA DO PINHEIRO, 4 DE JANEIRO

(SOMBRA-VISÃO)

D'esse estado anormal tem resultado tristes consequencias. A circumstancia a que acima alludimos é provavel que ainda que em menor escala se dê em outras terras, e o ministerio só poderá desenvolver-se, quando completamente se vir livre d'essas tutellas.

Se ellas tivessem acabado, como seria para desejar, o sr. Adriano Machado não teria desterrado para Foscôa e para a ilha de Santa Maria os delegados de Fafe e Ponte Delgada

Se não existissem não se conservariam governadores, como os de Coimbra e Porto, hoje estimados pelo partido regenerador, que difficilmente encontraria outros, que mais o auxiliassem na desorganisação dos seus adversarios, e mais favorecessem seus planos para o futuro.

O governo, pelo mesmo motivo, tem-se tornado intolerante e faccioso. Só um dos srs. ministros é que obra desassombradamente. È o sr. visconde de S. Januario. Esse cavalheiro que é dignissimo, e está com uma das mais importantes pastas progride — é verdadeiro progressista; mas porque não attende os «souffleurs» da rua, procuram desacredital-o, dizendo que elle é regenerador, e que aspira a ser cabeça de partido!

Mas esses mexericos não podem, nem devem abalal-o no seu proposito de regenerar as colonias, em que se fundam as mais legitimas esperanças; e tanto isso é reconhecido, tanto mostra que o paiz deseja a força legal, e detesta um governo fraco, ou tutelado, que toda a imprensa ainda não encontrou nos seus actos motivo de censura.

A nova fornada é mal recebida. Apresente o governo medidas salutares, e tenha a certeza de que não lhe faltará o apoio da camara hereditaria; mas se por detraz da cortina se enxergam contractos ruinosos e vergonhosos, como é geralmente classificado o do caminho de ferro de Torres, então nenhuma fornada será sufficiente, porque será difficil encontrarem-se no campo d'onde tem de ser escolhidos esses proceres, homens tão devassos que sendo

FOLHETIM

O PROGRESSO

A liberdade humana, caminhando sempre debaixo da lei da Providencia, realisa o Progresso.

A lei do progresso está encarnada na nossa natureza e na nossa consciencia.

É uma condição precisa do nosso desenvolvimento intellectual e moral.

O progresso testemunha ao mesmo tempo a nossa grandeza e a nossa limitação. Grandeza,—porque abre espaços immensos á actividade humana: limitação,—porque, se não fossemos imperfeitos, não teriamos necessidade de progredir.

O progresso é o caminho que percorre o homem para ir de um estado imperfeito a outro mais perfeito; e por isso alcança todas as manifestações do espirito humano, as artes, a politica. Deus, que é absoluto e perfeito, não conhece progresso. Mas o homem, pela sua imperfeição e pela sua contingencia, necessita inevitavelmente d'esta lei para desenvolver-se e aperfeiçoar-se.

A idéa do progresso na historia é como a serie em philosophia, como a progressão em mathematica. Quanto mais estudamos o homem, mais nos convencemos d'esta idéa. Debil pelo corpo, combatido por mil resistencias, ás vezes insuperaveis, e activos com a sua actividade extrema, com uma actividade que nunca enfraquece, vae accumulando forças, idéas, elementos para seguir incansavel o seu caminho, como a arvore, que brota da semente, rompe a terra para respirar o ar e receber a luz.

È certo que o progresso indica o movimento da humanidade para diante, para um ideal, cuja realisação está por vir; mas não é menos certo que o progresso, esta idéa fecundissima, ensina tambem quão profundos e verdadeiros são os instincto, de conservação no homem, e como não adiantaria um passo no seu caminho senão aproveitasse os thesouros das idades passadas.

Se olharmos para os seculos passados, veremos que não se póde conceber o progresso, como uma idéa que salta caprichosamente de um ponto a outro, não; cada edade encerra a idéa que a precede e a edade que lhe ha de seguir; cada instituição e estado social reune a instituição e o estado social de que nasce e a instituição e o estado que engendra, como o tempo tem tres termos;—passado, presente e futuro; como a idéa tem tres formas,—these, anti-these e synthese.

Querer que o homem retroceda, que viva fóra da lei do progresso, é o mesmo que intentar que o peixe viva fóra da agua, ou que a ave vôe dentro da machina pneumatica.

Não é dado a nenhum homem mudar as leis reaes da sociedade, como não lhe é dado mudar as leis da consciencia, como não é dado mudar as leis da natureza.

O progresso não foi em tempo algum um dogma dos antigos: o progresso é um dogma christão. Os indios julgavam o mundo um escuro calabouço, um logar de expiação onde a alma humana expurgava delictos anteriores á vida terrestre. Pythagoras, ao pretender uma revolução politica, não menos que uma revolução philosophica, buscava o ideal da sua doutrina nas entranhas das sociedades asiaticas. Platão, querendo modelar a sociedade com relação á ideia absoluta e reflectir no estado a sua propria consciencia, petrefica os povos como creando que a immobilidade é a summa perfeição, e encontra nas castas das antigas sociedades já rompidas pelo progresso, a lei de sua sociedade e de seu tempo. Virgilio, a alma sem duvida mais cheia de esperança que a historia antiga nos apresenta, o cantor de uma nova edade de ouro, diz em seus livros que o mundo volve ao passado como barca impellida para traz e combatida pelo furacão e pelas ondas. Lucrecio, um dos poetas mais sublimes que guarda em seus anaes a litteratura, ao vêr que Jupiter não desata as suas iras sobre Roma, que não a reduz a cinzas pelos seus crimes, renega dos deuses e dos homens. O republicano Horacio, não comprehendendo que o imperio vinha tambem cimentar a obra da liberdade, despresa—elle! que havia fugido da batalha de Philippos.—despresa as gerações que o rodeavam e crê que o seu seio está destinado a engendrar o mal e a escravidão. Catão, o grande Catão, o espirito mais justo e mais severo dos antigos tempos, quando ouve o ruido que a antiga republica produz ao despremar-se, e o canto das vencedoras legiões de Cesar, atravessa com a sua espada o coração onde não ficava já um resto de consolo. Bruto, o ultimo romano, a ultima encarnação republicana da ideia estoica, Bruto, que tinha levado o seu amor da liberdade até ao crime, seu odio á tyrannia até ao despreso de todo o sentimento humano, quando se viu vencido, quando as hostes dos triumviros rodeavam a sua tenda, nas sombras da noite, de joelhes aos pés de um soldado, lhe pedia como bem supremo a morte, e, ao recebel-a e ao expirar, deixando errar a vista pelos astros que illuminavam tranquilos aquella desoladora scena, pronunciou estas angustiosas palavras: «Virtude, nome vão, enganosa sombra, escrava do destino, ah! eu crí em ti!» horrivel morte que acaba com um grito de maldição, grito nascido mais que da dôr de um homem,— das entranhas da sociedade antiga, despossuida do maior thesouro do mundo, da santa e consoladora esperança

A ideia de progresso é eminentemente christã.

O progresso não é no christianismo *só* uma lei reconhecida pela consciencia, é tambem um dever imposto á vontade. «Sede perfeitos, nos diz Jesus, como meu pae que está no céu» O christianismo levantou pois, aos olhos do homem um ideal de progresso, que, ainda que o homem não pode alcançar nunca na terra, moverá sempre a sua vontade a ir em busca da perfeição. «Sêde perfeitos, como meu pae que está no céu». Quer dizer, acercae-vos de Deus quanto a vossa natureza consinta. E como Deus é a verdade, bondade e formosura perfeitas, o homem deve aperfeiçoar-se até onde lh'o permitta a sua verdade, a sciencia; a sua bondade, a moral, a politica, a sociedade; a sua formosura, a arte. Por isso pode com razão dizer-se que o reinado do christianismo é o reinado do espirito. E como o espirito é eminentemente activo, o reinado do christianismo é tambem o reinado do progresso.

Vêde, pois, com quanta razão me lamento de que se intente fazer esta divina religião christã cumplice do absolutismo

reconhecidas ás más condições de semilhante tractado votem a ignominia nacional.

El-rei concedendo a fornada contra o parecer unanime do conselho de Estado, necessariamente teve de ceder a uma forte pressão, para practicar um acto de governo pessoal, aconselhado por homens que d'isso tão vehementemente o accusaram quando opposição.

Não passou na camara baixa o tractado de Lourenço Marques, approvado pelo ministerio, mas nem por isso elle a dissolveu; mas confessemos que 'nestes tempos tem-se dado factos estupendos!

Sahiu, quasi aos apupos, do ministerio o sr. João Chrysostomo, por reconhecer aos coroneis certos direitos de reforma. Entra o sr. Castro, e passados mezes depois da publicação do decreto, revoga-o ou suspende-o. Consulta os advogados da corôa, e estes por maioria dão razão ao sr. Castro, e o sr. Castro apesar d'isso faz o contrario, e revalida o decreto do sr. João Chrysostomo!... O menos que póde dizer-se d'essa embrulhada é que isto não é serio. Se por aquelle motivo o sr. Chrysostomo foi alijado, como póde conservar a pasta aquelle que, apesar de contrariado pela opinião que foi favoravel ás suas ideias, confirma aquelle acto?

O sr. governador civil do Porto teve aqui uma desgraçada polemica, e engoliu a affronta de publicamente se lhe chamar mentiroso e calumniador, sem ter meio de defeza possivel, devido á sua natural irascibilidade e á leviandade incrivel, com que tracta taes negocios. Isto não só o desprestigiou, mas expol-o ao ridiculo, a ponto de tendo-se escripto varios nomes em cartões, que um pantomineiro espalhou pela plateia, para provar a pujança da sua memoria, 'num d'elles appareceu seu nome, com allusões infames relativas aos 1:000 contos da testamentaria do conde de Ferreira, que repetidas por aquelle homem, foram recebidas com grande applauso e gargalhadas; e o mesmo quando bisadas!

Isto feito ás barbas da auctoridade que estava presente, é um insulto que nenhum homem sisudo póde approvar, mas que bem mostra quanto cahiu o primeiro magistrado do districto no desconceito dos seus administrados, e que tivesse ás suas ordens um exercito de Sentieiros, e de Eusebios, não resistiriam á arma do ridiculo.

De passagem é preciso dizer-se que o sr. governador civil tem a maior veneração pelo sr. Sentieiro que, apesar de analphabeto, tem uma massa de senso commum, que deserton da cabeça do sr. dr. Lobo, que pensa poder governar o Porto, como estava habituado a dirigir um bando de eleitores 'nalguma tasca do Bomfim. É um engano que lhe será fatal.

ARMANDI.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

A CORJA, POETAS E RAÇAS FINAS. O ultimo livro de Camillo Castello Branco, que traz agitado o mundo litterario.

Não admira. Quando se possue um nome tão conhecido como o de Camillo, o trabalho litterario que elle firma não póde passar desapercebido dos arraiaes da critica, e muito menos quando vem ferir melindres de escola.

E é exactamente isto o que se dá com o recente livro de Camillo.

A *Corja* uma das partes do livro é uma *charge* arremessada aos processos litterarios dos nossos escriptores naturalistas.

Faz rir a bom rir, os escandalos contam-se pelas paginas que são repassadas d'um realismo pôrco, emfim uma caricatura.

E é essa a missão do livro.

Não será talvez para invejar, mas é.

A litteratura teria por certo muito mais a ganhar se Camillo empregasse o seu talento em outra cousa que não fôra estar ao serviço de malquerenças, e inimisades que aquelle escriptor parece nutrir pelos sectarios da moderna eschola onde avultam tão elevados espiritos.

É por isso que não admirando nós Camillo no seu romance a *Corja*, sem comtudo deixar de reconhecel-o como manifestação de um bom talento, nós o admiramos na parte historica do livro á parte tambem umas accusações baixas que Camillo envia a um incançavel trabalhador da geração moderna, a Theophilo Braga.

Não queremos com isto dizer que Theophilo Braga seja impeccavel, infallivel.

Não o é, assim como todos nós.

Tem alguns defeitos, e aos quaes se não serve de desculpa, attenua muito o trabalho constante do escriptor.

Não condemnamos Camillo por criticar Theophilo Braga, condemnamos a maneira porque o faz, deixando transparecer atravez das suas palavras a aversão por aquelle publicista, aversão que não foi capaz de encobrir quando escrevia.

De resto o trabalho historico de Camillo é valiosissimo.

Representa muito estudo, muita vigilia, e muita aptidão.

Desculpe nos o illustre escriptor a nossa franqueza, que não significa de modo algum desconsideração pelo seu talento, que pelo contrario admiramos.

Assim como nos custa ver o modo como alguns criticos avaliam o merito de Camillo, ainda que esses pouca importancia têm, da mesma maneira não podemos deixar sem reparo as palavras com que aquelle romancista brinda de vez em quando alguns dos nossos mais distinctos e talentosos escriptores.

* * *

MODA ILLUSTRADA. — Publicou-se o 49 d'este excellente jornal. O summario é o seguinte:

Gravuras: Visite e trajo de panno e pellucia.—Oito modelos de chapéus. — Trajo curto de panno (frente e costas). — Trajo curto de cachemira granada.—Trajo curto de panno e setim.—Trajo de veliudo e lã (frente e costas).—Dez vestuarios de baile. —Vestido curto (frente e costas).—Vestido heliotropo.—Vestido bordado.—Renda de crochet — Collar e egypcio. — Broche-bezouro. — Collar indio. — Duas misolas de canto.—Socio chinez.—Leque japonez. — Alfinete para manta. — Signal para livros. — Ventarola japoneza. — Caixa para biscoutos.—Registo — Etagére.—Broche-bezouro.—Broche-galgo. — Bracelete. — Corrente para relogio.—Chatelene.—Vestuario para baile.—Anygma.

Supplementos: Figurinos coloridos.—Folha de moldes e debuchos.

Supplemento extraordinario. — Arte de cortar vestidos. — O macramé. — Crochet Siamez.—Frioleiras.

Artigos: Correio da Moda.—Ao fogão.—De relance. — Entre actos. — Romance da *Moda*.—Livros novos. — Memorandum. — Passatempo.

Ás pessoas que assignarem para este periodico, offerece a empreza como brinde o supplemento publicado em homenagem a Camões. È uma linda sonata (musica e versos) de Fernando Caldeira.

Aassigna-se na Empreza Horas Romanticas, rua da Atalaya, 42 1.º andar, Lisboa

NOTICIARIO

Commissão de recenseamento — A eleição da commissão revisora do recenseamento, que se não realisou hontem por não comparecer numero legal dos 40 maiores contribuintes, teve logar hoje, ficando aquella commissão na sua totalidade composta de cavalheiros pertencentes ao partido regenerador, em razão de só estarem dois votantes do partido progressista, que foram os srs. conselheiros dr. Secco, e commendador Manuel dos Santos Junior.

São os seguintes os cavalheiros eleitos:

Effectivos

Dr. Alberto Pessoa.
Antonio Henriques de Carvalho.
Bacharel Apolino Augusto d'Almeida Araujo, Pinto.
Luiz José Maria.
Antonio d'Almeida e Silva.
Bazilio Augusto Xavier d'Andrade.
Francisco de Sousa Nazareth.

Supplentes

Bacharel Adelino A. das Neves e Mello.
Manuel d'Abreu Pinto.
Antonio José Dantas Guimarães.
Abilio Maria Martins.
Antonio José Lopes Guimarães.
Miguel dos Santos Silva.
Antonio Correia Lemos.

Restabelecimento — Está completamente restabelecido o sr. dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, dignissimo lente do 3.º anno juridico. S. ex.ª já reassumiu a regencia da cadeira que tão proficientemente occupa.

D'aqui lho enviamos os nossos comprimentos.

Velocipedistas — Em direcção a Lisboa passaram quinta feira 'nesta cidade os distinctos velocipedistas portuenses, os srs. C. Soares e John Minchin Junior, que partiram do Porto á mesma hora que o comboyo da manhã e chegaram aqui ás 5 e meia horas da tarde.

Demoraram-se pouco tempo n'esta cidade, continuando a sua excursão, dirigindo-se para Pombal.

Doença – Tem estado gravemente doente a ex.ma filha do sr. dr. José Maria Coutinho, habil clinico d'esta cidade.

Sabemos porém que s. ex.ª vae já em via de restabelecimento o que muito estimamos.

Enterro de um agente policial Quarta-feira, pelas 3 horas da tarde, realisou-se em Lisboa, a expensas do sr. governador civil d'aquelle districto, o enterro do infeliz policia, victima do incendio que teve logar na rua do Ouro. Assistiram suas ex.as o governador civil e commissario geral de policia e toda a força policial em disponibilidade.

Triste coincidencia: á hora em que o cadaver do pobre agente de policia era conduzido para a egreja do hospital, fallecia seu pae 'numa das enfermarias d'aquella casa.

Obito—Falleceu o sr. conselheiro Jorge Nunes Penteado, primeiro official do ministerio da fazenda.

Egreja roubada—Na noite de 29 para 30 do mez passado, alguem roubou da egreja de Mortagoa as caixas que recebiam as esmolas para as almas e para a bula da Santa Cruzada, e cujo conteudo se avalia em vinte e tantos mil réis.

Nomeação—Vai ser nomeado governador geral da India, o sr. Francisco Maria da Cunha, ex-governador de Moçambique.

Os diamantes da corôa — Em 1791 tres deputados da Assembléia Nacio-

---

por esses homens, que gostam de respirar o ar fetido dos sepulchros, e que tomam o fogo phosphorico, o fogo fatuo, que produz a decomposição dos cadaveres, pela eterna luz da verdade e da sciencia.

E ainda se duvida de que o crhistianismo tenha derramado a ideia do progresso na historia! Jesus divinisou essa virtude progressiva que se chama esperança; Jesus prometteu que os homens, filhos de um mesmo pae, irmãos, chegariam a ter um só altar e um só Deus. Este sentido de progresso devia influir nas obras dos padres da egreja. S. Paulo ensina esta mesma ideia quando diz que o homem tinha noções obscuras de Deus; porque era debil; mas chegados aos tempos propheticos devia Deus mandar o seu verbo para nos adoptar por seus filhos. Os padres da egreja recolheram estas ideias e as ensinaram ao mundo maravilhado. E senão explicae o que significa a celeste esperança que scintilla na cidade de Deus de Santo Agostinho!

Desthronada Roma, vendida pelo senado a estatua do valor, arrojados pelos sacerdotes pagãos os Deuses á faminta voracidade dos barbaros, triumphante o godo Alarico em o Capitolio, tendo em suas mãos o manto dos Cesares, ensopado em sangue romano prompto a arrojal-o talvez ao hombro do ultimo dos seus soldados; inundada de Ostrogodos a Grecia, de Visigodos a Italia, de Francos e Burgundos as Gallias, de Suevos e Vandalos a Hespanha, de Alanos a Africa; convertida toda a terra em uma fogueira, todo o ceu em espantosa tormenta, em quanto os pagãos, sem fé na mente, sem esperança no coração, cegos por haver-se apagado o antigo ideal romano, maldiziam a edade de dor em que tinham vindo ao mundo e renegavam dos Deuses e dos homens; Santo Agostinho escreve a sua cidade de Deus á luz da fogueira, tomando o accento á tempestade; a cidade de Deus, raio de luz n'aquella espessa noite, iris de paz n'aquella tremenda tempestade, santa e consoladora esperança ensina ao mundo a voltar os olhos para o norte da Providencia, e a crer que do forno d'aquellas guerras vae sahir a humanidade maior, mais formosa, mais forte mais possuidora da unica fonte da verdadeira vida que é o espirito de Deus.

E não se creia que esta ideia se apagou da consciencia humana. As chronicas escriptas na edade mêdia pelos monges, principiando sempre com o principio do mundo, deram-nos a unidade da historia como o christianismo havia ensinado a unidade de toda a especie humana. Todas estas ideias mostram que a noção do progresso, ainda que obscurecida, não se extinguiu completamente. Um escriptor, não seguramente catholico, nem ainda espiritualista; um escriptor dado ao materialismo, a essa doutrina, que repugna ao meu coração e á minha consciencia, Augusto Comte, disse: «É evidente tambem que a grande noção philosophica do progresso humano começou a surgir, universalmente, por mais imperfeita e incerta que fora n'aquella occasião, dos esforços empregados pela egreja para mostrar a sua fundamental superioridade sobre todos os systemas anteriores». E isto o digo saindo ao encontro dos que com um sentimento philosophico mais o menos claro negam que o christianismo trouxera a noção do progresso ao mundo.

Outro escriptor, e este é catholico, que morreu, pela sua fé e virtude com perfumes de santidade, e cujas obras foram publicadas pelo clero francez, mr. Ozanam, exclamou: «Com o Evangelho começa verdadeiramente a doutrina do progresso».

E eu o digo para occorrer ás observações d'aquelles que com sentido religioso mais ou menos claramente negam que nasça do Evangelho o dogma de progresso.

Esta ideia naturalmente se esclareceu em philosophia; porque a religião, que nos deu as verdades divinas e as verdades moraes, influe na verdade scientifica. Esta ideia esclareceu-se na philosophia moderna. Bacon, Bossuet, Boullanger, Turgot, Kant, Fichte, Hegel, Saint-Simon; todos estes illustres philosophos, pensadores illustres, cada um segundo a sua eschola, segundo a sua doutrina, por este ou por outro caminho, todos convêm no dogma fundamental do progresso.

Todos conheceis os seus principios. Mas o que ainda sem duvida não recordaes n'este momento, é o nome de um martyr illustre nos annaes da liberdade e da sciencia, que, opprimido de dôres, cercado de immensos males, traçou com mão segura e coração inteiro o dogma do progresso á pallida luz das proprias chamas que iam consumir a sua vida.

Fallo de Condorcet e do seu livro sobre a Perfectibilidade humana.

Em que tempo se escreveu este livro! Recordae-o: a revolução franceza está no seu periodo de delirio; a França embriagada pelas suas ideias está affectada de uma grande doença como a Pytonisa na sua tripode; a sociedade padece acerbas dôres ao dar á luz uma nova ideia politica; o terror domina como absoluto senhor a convenção; o verdugo reina na praça publica; as ruas de Paris resoam com estridente ruido das carroças que arrastam aos milhares os desgraçados ao cadafalso; as instituições antigas recebem como se fôra a celebração de seus funeraes uma sangrenta hecatombe na Vendéa; o novo mundo politico arranca as proprias entranhas na Gironda: os reis da Europa rodeiam com as suas hostes a França para afogar aquella grande fornalha de ideias e de paixões que iam fundir nas frontes d'elles a corôa do antigo absolutismo; o povo vae devorando um a um os seu filhos; Barbaroux é pasto de feras; a intelligencia de Vergniaud, de Vergniaud, que havia infundido o seu espirito á revolução, que lhe havia dado a poesia do seu genio e da sua palavra, cáe no cesto da guilhotina, no meio dos applausos d'aquella mesma multidão que dias antes acolhia enthusiasmada o echo da sua voz ao pé da tribuna; e no meio d'aquelles horrores, Condorcet, perseguido, occulto, com o cutello do verdugo pendente sobre e cabeça e o abysmo da morte aberto aos pés,—despedaçado o coração, sabendo que a desgraça se ceva em sua familia e em seus amigos; entre estes horrores, repito,—escreve com mão segura o DOGMA DO PROGRESSO, como poderia fazel-o um tranquillo solitario em tranquilla cella; e quando por fim a morte fere a sua cabeça, quando cáe como todos os illustres varões da França ao pé da ara da revolução, longe de prorromper em maldições como Bruto, morre abrasado de fé, radiante de esperança: alma formosa que, como a aguia, supera as tempestades e levanta o vôo sobre as negras nuvens, e fita com olhar tranquillo e sereno, sem fazer caso do raio que ferve debaixo das suas azas, o sol da liberdade e do progresso, que inunda de luz o seu coração e a sua consciencia.

EMILIO CASTELAR.

nal foram encarregados de calcular o peso e o valor dos diamantes da corôa franceza. O regente pesava 136 quilates,—um kilogramma e 205 miligrammas, e avaliou-se em 12 milhões de francos. Depois vinha outro brilhante azul de 66 quilates e avaliado em tres milhões. O total da avaliação das pedras no inventario de 1791, elevava-se a 23.737.943 francos.

No inventario de 6 de junho de 1818 figuravam no thesouro da corôa 59.067 pedras, avaliadas em 20.318.551,80.

A 15 de maio de 1875, a commissão nomeada para reconhecer os diamantes da corôa que os representantes da lista civil deviam remetter ao Estado, fazia proceder a novo inventario que deu o seguinte resultado: 51.403 brilhantes, 20 119 rosas, 2.963 perolas, 507 rubis 136 saphiras, 312 esmeraldas, 528 turquezas 22 opalas, 496 diversos.

Total, 77, 486, cujo peso era de 19.141 quilates.

Pormenores do naufragio — Escrevem da Figueira:

O navio perdido ha dias em frente da Figueira, sabe-se que era o *Montgmeryshire* de Londres, vapor de 1:256 toneladas de arqueação, e que fazia a sua primeira viagem de Cardiff para Singapura. Era propriedade da casa Jenkins & C.ª

Teve-se conhecimento d'este sinistro porque o guarda da alfandega que fazia a ronda na costa, proximo á Tocha, encontrou na madrugada de 28 alguns fragamentos de madeira e outros objectos que o mar arrojara á praia, e que denunciavam ter o temporal da vespera causado algum sinistro.

Mais tarde julgaram descobrir a grande distancia os mastros de um navio totalmente submerso, continuando a vir á costa differentes utensilios de bordo.

Dentro em pouco appareceu a primeira victima. Foi arrojado á praia o cadaver de um homem, vestido apenas de roupa branca, e com um cinto de salvação amarrado ao corpo! A este tem-se seguido outros, contando-se hoje onze cadaveres vindos á praia da Tocha, e um que hontem foi retirado do mar na altura do Cabo Mondego.

Entre os variados destroços do navio encontraram-se um bote e um grande lanchão, meios despedaçados, e uma caixa de chá, um sophá estofado, cadeira de mola, leitos, cobertores, roupa de homem (entre a qual umas calças com a marca *Kinesman Penzance).*

Pela distancia a que o casco do vapor ficou de terra, e pela profundidade a que se acha (não se vendo d'elle mais que parte da mastreação) julga-se que provavelmente o navio trasia agua aberta, e que, procurando encalhar, se submergiu antes de tocar a costa

Grandes inundações—De Rotterdam (Hollanda) telegraphaam o seguinte, com data de 2 do corrente:

«As inundações augmentam em Brabant. Os diques já não resistem. A situação torna-se de extrema gravidade. Husden-Aldena, Drunem, Elshont, Hardateeg, Vlymen e Mieuwkerk estão invadidas pelas aguas. Foram submersas dezesete aldêas. A população foge toda, atterrada, e acham-se sem abrigo mais de quinhentas pessoas. O gado tem morrido quasi todo. Os caminhos de ferro estão destruidos em parte. O serviço de transporte faz-se em barcos á vela.»

Mãe desnaturada—Lê-se no *Commercio do Minho*:

No sabbado passado foi encontrada uma creança morta em uma bouça da freguezia de Palmeira, concelho de Braga, com os intestinos já comidos pelos cães. Foi presa por suspeitas uma viuva que andava gravida e que não appareceu com a creança.

Já ha dias corria a versão seguinte:

Que uma filhinha da dita viuva, que tem 4 annos, dissera que sua mãe enterrára um gato vivo e que chorava como um menino.

As pessoas que ouviram a creança suspeitaram um crime, que mais tarde se veio a descobrir, pois parece que a desnaturada mãe enterrou viva a creança em sua propria casa, e que mais tarde a desenterrou para a levar ao logar onde foi encontrada

A supposta criminosa já deu entrada na cadeia de Braga.

Grande roubo—Lê-se no *Diario de Noticias*:

Foi ha pouco roubado ao sr. Francisco Luiz Medeiros, capitalista estabelecido na cidade de Penedo, Brazil, da importante quantia de 60 e tantos contos de réis, dando-se como autor do roubo um individuo de nome José dos Santos, que se suppunha haver partido para a Bahia a bordo de um dos vapores da companhia Bahiana.

Effectivamente ao chegar o vapor á Bahia foi o tal Santos preso a bordo, encontrando-se-lhe na mala apenas 800$000 réis. Elle confessou o crime, dizendo que foram cumplices dois escravos do roubado.

Ainda o naufragio na Figueira —Segundo consta por uma carta de Londres, o vapor *London Montgomery Shire*, que naufragou nas costas da Figueira destinava-se de Cardiff a Singapura: é da arqueação de 1256 toneladas e era a primeira viagem que fazia.

Ignora-se ainda o destino que teve a tripulação, bem como a carga porque á terra não tem chegado mais que objectos da borda falsa, camaras, camarotes e lanchas, 6 barris com oleo de linhaça e abreu e um volume com cartas de nautica dirigidas a Cantão.

Suppõe-se que a causa do sinistro foi o capitão do vapor não trazer a derrota bem marcada e tomar o pharol das Berlengas pelo cabo Mondego, ou então ter o vapor soffrido avaria grossa no alto mar e procurar encalhar na praia, o que não conseguiu por encontrar o banco d'areia a uma milha da Tocha.

Riquezas — Lê-se no *Commercio de Portugal*:

Tres das maiores fortunas do mundo são as do duque de Westsminster, do senador americano Jones de Nevada e de mr. Machay, o proprietario do famoso palacio do *quartier de l'Etoile* de Paris

O duque de Westsminster tem uma renda annual de 800:000 libras sterlinas e póde, sem tocar no capital, gastar 50:000 francos por dia ou 35 francos por minuto.

Jones Nevada tem o rendimento de 1.000:000 de libras sterlinas ou 50 francos por minuto.

Mr. Machay, o grande milionario de Paris, tem o rendimento de 2.750:000 libras sterlinas, o que lhe permitte gastar 180:000 francos por dia, 7:500 por hora e 125 por minuto.

A fortuna d'estes tres bemaventurados somma 2.375:000:000 libras sterlinas.

Azeitonas de conserva—As azeitonas com destino á mesa precisam ser colhidas ainda sobre o verde.

Eis uma optima receita para as conservar:

Dissolve-se na precisa agua uma quantidade de potassa tal que em 24 horas sejam as azeitonas atacadas até o caroço por essa lexivia. Conseguido isto, deitam-se por espaço de 5 dias em agua fresca que se renova duas vezes por dia. Em seguida são lançadas em frascos proprios, vidrados, que se enchem, metade de agua fresca e metade de uma salmoura especial assim preparada:—agua com todo o sal que possa dissolver e coentros, cravo da india, noz muscada e canella, tudo machucado; faz-se ferver aquella por alguns minutos depois do que, quando arrefecida, se côa para os frascos.

Estes são rolhados e postos em logar fresco.

Estão nas condições de serem comidas as azeitonas ao cabo de 15 dias e podem conservar-se facilmente d'um anno ao outro, ou mais tempo ainda.

Noticias da Figueira — São do *Commercio da Figueira* as seguintes:

Em 24 de novembro de 1879 foi julgado em audiencia geral do tribunal d'esta comarca Augusto Antonio dos Santos, ou *Augusto Caras Altas*, accusado de um crime hediondo — attentado contra o pudor de uma menor de 12 annos, cuja educação lhe fora confiada.

Devem estar ainda na memoria de todos os habitantes d'esta villa as peripecias d'este repugnante crime.

Joaquim da Rocha e Maria de Oliveira, do logar da Salmanha, confiaram sua filha Anna, de tenra edade, ao cuidado do referido *Caras Altas* e de sua mulher. Este desgraçado commetteu o crime de attentar contra o pudor da infeliz creança. Instaurado processo, foi o réu condemnado na pena de 4 annos de prisão maior cellular seguidos de 8 de degredo em possessão de 1.ª classe, ou na alternativa na pena de degredo perpetuo em Africa, e nas custas do processo.

O condemnado appelou da sentença para a Relação do Porto, que a confirmou. Interpondo novamento recurso para o Supremo Tribunal foi-lhe por este negada revista em sessão de 14 de dezembro ultimo por não haver fundamento legal para a sua concessão. Foi relator o sr. conselheiro Aguiar, tendo minutado o recurso por parte do ministerio publico o sr. conselheiro Annibal Martins.

— Consta-nos que por despacho do sr. ministro da fazenda foi suspenso pelo tempo de dois mezes o escripturario da repartição de fazenda d'esta comarca, o sr. Antonio Peixoto da Silva, em vista do seu irregular procedimento para com o seu chefe.

— Completou na quarta feira feira passada 14 annos a ex.ma sr.ª D. Amelia Simões Fernandes Coelho, filha do respeitavel negociante d'esta praça, o sr. Joaquim Antonio Simões.

Á juvenil senhora, a seus ex.mos paes e a seu extremoso avô o ex.mo sr. conselheiro Antonio Fernandes Coelho enviamos d'aqui a sincera expressão dos nossos cordealissimos parabens.

O tenor Petrelli — Os periodicos italianos são portadores da seguinte noticia:

O tenor Petrelli, celebre em toda a Italia, onde colheu os mais esplendidos triumphos como um dos sees mais notaveis artistas lyricos, retirou-se ultimamente da vida theatral e estabeleceu em Verona um armazem... de mercearia.

A vacuidade da gloria!

Mais um suicida — Participam de Vizeu que na quarta-feira, pelas 11 horas da manhã, deu um tiro de rewolver na cabeça o sr. Francisco de Laura Moreira, capitão de infanteria, actualmente collocado na arma, e que seguira todos os postos, até áquelle, em infanteria 14.

O sr. Laura mostrava, havia alguns dias notavel excitação e tendencias muito pronunciadas para a loucura. Por vezes falara em matar-se, visto que não podia escapar, dizia, á doença que o acommettera. Quarta-feira, pediu a chave d'um babú para ir procurar uns papeis. Depois desceu a uma loja escura da casa em que vivia, e desfechou o rewolver contra o craneo. A morte foi instantanea.

A Patti—A celebre cantora despediu-se de Madrid no dia 2, exhibindo-se pela segunda vez no *Barbeiro de Sevilha*. Foi muito brindada e enthusiasticamente applaudida.

No dia seguinte, acompanhada por Nicolini, abalou d'aquella cidade em direcção a Paris.

A sua partida quasi não foi notada — n'este sentido que, muito contra o que era de esperar, na estação appareceram tão somente umas quatro ou cinco pessoas a despedir-se da eminente artista.

No fim de contas, não admira. Se elles iam alegres, Madrid ficava triste... como quem fica sem dinheiro.

VARIEDADES

O FRIO

O maximo frio observado até hoje na terra, existe na Siberia oriental, em Iakontsk. Um commerciante russo, chamado Sawedrow, ao qual a sciencia deve quatorze annos de observações meteorologicas, notou uma temperatura de *menos cincoenta e nove graus e meio*. Um cirurgião mór do exercito russo observára egualmente na Siberia um frio de 63 graus.

'Neste paiz, o mercurio conserva-se muitas vezes gelado durante mezes, o que quer dizer, que o thermometro está constantemente a 40 graus.

«Então, diz Middendorf, famoso negociante siberiano, o mercurio tornado metal, abranda-se ao martello como o chumbo; o ferro torna-se quebradiço; os machados partem-se como vidro quando querem servir-se d'elles; a madeira não se deixa cortar; parece que o proprio fogo géla, pois os gazes que o alimentam perdem o seu calor.»

No inverno de 1819 a 1820, não se podia na Siberia sahir sem mascara, sob pena de perder o nariz ou as orelhas.

Na America do Norte, no Smith-Sound, continuação septentrional da bahia de Baffin, o doutor Kave observou muitas vezes temperaturas de 50 a 56 graus durante o curso das duas invernias que passou 'neste terrivel paiz.

O navegante Mac-Clure, que teve a gloria de descobrir a passagem de noroeste, viu um dia, na bahia de Mercy, o thermometro descer a 54 graus abaixo de zero; verificou portanto que a temperatura média do mez de janeiro de 1859 foi de 42 graus.

Em Fort-Reliance, umas das feitorias da Companhia da bahia de Hudson, chegou o frio uma vez a 57 graus.

Não se encontra frio similhante na Europa. Desde o estabelecimento das estações metereologicas, o thermometro de S. Petersburgo ainda não marcou 40 graus.

O frio maior observado até hoje na nossa parte do mundo, foi na Suecia, em Enontekis, a 650 metros acima do nivel do mar; era de 48 graus.

Desde 1788, foi unicamente observado duas vezes em Vienna d'Austria, um frio de 33 graus.

Para encontrar sobre as nossas latitudes da Europa temperaturas tão baixas como em Iakontsk e Fort-Reliance, seria preciso elevarmo-nos a 9 ou 10 mil metros d'altitude; porém se transpozermos o Atlantico, muda a scena, e na encosta dos Estados-Unidos, cidades situadas nas latitudes de Berlim e Vienna, supportam frios taes como só se encontram na Europa, na extremidade septentrional do golfo de Bothnia.

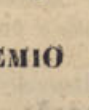
Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandar satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida; e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.

ANNUNCIOS

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 15 DE JANEIRO

PREMIO  GRANDE

8:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO

RUA DA CALÇADA, N.º 225 A 227

(CASA AZUL)

TÊM á venda bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$300, oitavos a 1$250 e cautellas de 560 até 30 réis, tendo tambem a venda bilhetes para a loteria de 10 do corrente a preço de 15$000 réis, meios a 7$500, quintos a 3$000 réis, decimos a 1$500, e cautellas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis, toda esta fazenda é de variados cambistas. (1)

PIANO

VENDE-SE um piano em conta, para estudo.

Rua do Corpo de Deus n.º 36.

LOTERIA

ANTONIO AUGUSTO RODIL vende bilhetes e cautellas de differentes loterias, tendo já dado alguns premios importantes.

O annunciante vende em sua casa na rua da Galla, n.º 29, e pelas ruas da cidade.

A roda anda no dia 10 e 15 do corrente. (3)

ALBUNS

PARA RETRATOS

Grande sortimento por preços baratissimos. Gostos completamente modernos.

106 — RUA DA CALÇADA — 108

Deposito de machinas de cozer

V. H. LEBRE

(4)

O maior e o mais antigo deposito de machinas de cozer

DA

Companhia FABRIL SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

COIMBRA

ESTE grande deposito que se acha montado com um abundante sortido de machinas de costura continúa a vender quantas machinas os compradores quizerem a prestações de 500 rèis semanaes e sendo a prompto pagamento faz-se o desconto de 10 por %.

A nova machina que trabalha com uma ou duas agulhas fazendo 4 pespontos d'uma só vez.

A melhor machina para trabalhar á mão.

A melhor machina para trabalhar á mão e pé.

A melhor machina para modista, costureira, alfaiate, sapateiro e correeiro.

GARANTIA POSITIVA

Os preços são eguaes aos de Lisboa e Porto

O depositario d'este acreditado estabelecimento desejando desenvolver quanto possivel for a venda de machinas de cozer da COMPANHIA FABRIL SINGER pede o obsequio de ser preferido, garantindo aos compradores machinas sem defeito algum e dando tantas lições quantas forem precisas para saberem trabalhar com perfeição.

Grande sortido de carrinhos d'algodão, torçáes de seda, agulhas e oleo.

(4)

PAPEIS PARA FORRAR CASAS

Chegou nova collecção.

50 — Rua da Calçada — 52

(5)

VINHO VELHO

TEM-O o **Arrunho** na rua da Calçada — CAFÉ PENINSULAR — a 100 e 90 réis a garrafa.

Mas é coisa boa. (6)

COIMBRA CASA LISBONENSE

RECEBEU novo sortimento das seguintes fazendas para agasalho:

Vezites de casémira; Capas de pelle para sahidas de baile e theatro; Pelerines de malha; Capas, capochões, fechus, meias de côr e brancas; joquetinhas para senhora; camisolas para homem; seroulas côr e brancas de todas as qualidades e preços. Regalos, platinas, afogadores. Completo sortimento de calçado de feltro, flanellas de lã para todos os preços.

Esta casa por estes dias vae apresentar um saldo de lãs para vestido: preço conveniente. (7)

HOTICULTURA

ROSEIRAS de magnificas qualidades.
Japoneiras, Azalias e Rhododendrons.
Alecrins do norte e outros arbustos.
Sementes de flores e de hortaliças.

Rua do Visconde da Luz — A. M. S. de Castro.

(8)

Perfeição e economia

ENGRAXAR SEM ESCOVA

NO bem conhecido estabelecimento de selleiro e correeiro na rua do Visconde da Luz, 107 - 113, de Adriano Dias, acaba de receber graxa lustrina ingleza e nacional, para calçado e arreios e malas, que vende pelo mesmo preço que se vende em Lisboa. (9)

JOÃO SERIO VEIGA

COM

ESTABELECIMENTO DE GUARDA CHUVAS

CHA' EUS

53 — Rua do Corvo — 53

COIMBRA





BENGALAS

N'este estabelecimente se encontram á venda um bom sortimento de chapeus para homens e para senhoras

Bengallas, paus ferrados e muitas outras miudezas pertencentes á sua arte

Fazem-se e compõe-se com a maior perfeição chapeus, crivos, torradeiras, ratoeiras, redes d'arame para celleiros, umbellas para egrejas. Agulhas polidas para meia. Compõe-se candieiros para azeite, petroleo e vendem-se candieiros de metal já usados.

☞ Grande porção de **Bixas hespanholas** para sangrar que tanto vende como aluga, indo tambem applical-as

PREÇOS COMMODOS

XAROPE E MASSA

DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO

de **LAGASSE**, Pharmaceutico em Bordeos.



A pessoas, padecendo do peito, as que estão acommettidas de *Tosse, Constipações, Soluços, Catarrhos, Bronchites, Rouquidões, Extincção da voz,* e *Asthma,* podem ficar certas de encontrar um prompto allivio, e conseguir uma cura completa com o uso dos principios balsamicos do pinho marinho, concentrados no **Xarope** e na **Massa de seiva de pinheiro maritimo de Lagasse.**

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cie e o sello do governo francez.

PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.



Coimbra—J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

HOGG, Pharmaceutico, rue Castiglione, nº 2, em Pariz, unico proprietario do

OLEO DE HOGG

OLEO NATURAL DE FIGADO DE BACALHAO



As experiencias feitas durante mais de vinte annos, tem provado que este oleo é de uma efficacidade certa, contra as molestias do peito, a **Tisica, Bronchitis, Prisões do ventre, Catarrhos, Tosses chronicas, Affecções escrofulosas, Tumores glandularios, Molestias da pelle, Empigens, Fraqueza geral,** e tambem efficaz para fortificar as criancas fracas e delicadas. E' agradavel e facil de tomar.

Deve-se desconfiar dos oleos ordinarios e principalmente de todas as composições *inventadas pela especulação* para substituir o oleo natural, com o pretexto de tornal-o mais efficaz e mais agradavel, cujo resultado é cansar e irritar o estomago inutilmente. Estes oleos são até perigosos.

Para se ter certeza de tomar o *verdadeiro oleo de figado de bacalhao* **natural e puro**, deve-se comprar sómente o **OLEO DE HOGG**, que se vende em vidros triangulares (o modelo foi depositado em Lisboa, segundo a regra da lei).

Deve-se exigir o nome de HOGG, e de mais, o certificado do Snr LESUEUR, *Chefe dos trabalhos chimicos da Faculdade de Medicina de Pariz*, que vai impresso no rotulo colado em cada **vidro triangular.** O oleo de **Hogg** vende-se em todas as principaes Pharmacias.

Depositarios: Em *Lisboa*, Pharmacia **AVELLAR**, rua Augusta, 225-227; No *Porto*, **FERREIRA e IRMÃO**, Bainharia, 77-79;—Em *Coimbra*, **J. L. M. FERRAZ**, largo do Castello.

Enxaquecas, Dôres de Cabeça, Nevralgias

CURA RAPIDA PELO

INGA DA INDIA

de GRIMAULT e Cie, Pharmaceuticos em Paris

Basta provar uma vez este medicamento para ficar convencido da sua efficacia. Uma só dóse, diluida em um pouco d'agua com assucar, faz desapparecer as mais das vezes a mais violenta **Enxaqueca ou Nevralgia.** E' por este motivo que elle foi admittido na nova pharmacopéa franceza publicada pelo governo.

CADA CAIXA LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA GRIMAULT & Cie E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.

Paris, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Coimbra—J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira e Irmão.

Despedida

ANTONINO RODRIGUES DE MATTOS, não podendo despedir-se de todos os seus bons amigos de Coimbra, pela sua rapida partida para Lisboa, fal-o por este meio, offerece o seu limitado prestimo n'aquella capital para onde vae residir, e pede desculpa de qualquer falta que tivesse commetido. (10)

GRANDE SORTIMENTO de molduras douradas e pretas para caixilhos, guarnições de salas, e galerias, pateres dourados, paus para reposteiros.

Oleographias e estampas religiosas.

106 — Rua da Calçada — 108

V. H. LEBRE

1 1

Companhia Nacional de Tabacos em Xabregas

ESTA companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que para não poderem ser illudidos com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapé cujos involucros terão n'uma face o nome da companhia com as armas reaes, 'noutra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-simile da assignatura do seu antigo mestre de rapé J. Joannis e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente 'num dos topos o monogramma das letras C. N. T. X. e no outro a designação da qualidade do rapé e seu respectivo peso; isto nos volumes de 500 e 250 grammas, e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1:000, de 500, de 250, de 100, de 50 e de 25 grammas e ainda 'noutros de menos peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar similhante fabrico nem no interesse do estanqueiro, nem do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

(12)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 15 DE JANEIRO

João Correia d'Almeida

Rua do Visconde da Luz, 11

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

(13)

2.º ANNUNCIO

No dia 16 de janeiro proximo, ás dez horas da manhã, na residencia do fallecido dr. Jacintho Antonio de Sousa, na Cumeada, se ha de proceder á venda em leilão de todos os moveis, roupas, louças, ouro e prata, livraria e mais objectos existentes na referida residencia, o que se faz por deliberação do conselho de familia no referido inventario. E pelo presente são citados todos os credores incertos do fallecido.

Coimbra, 31 de dezembro de 1880.

Verificado
Mattoso.

O escrivão,
Augusto Gomes Pimentel.

(14)

Brindes para as festas

GENUINO CHAMPAGNE

DA

Casa dos condes de Montigny

Uma das primeiras de França, tanto em producção como em exportação.

DEPOSITOS NO PORTO

Clerigos 48, estabelecimento do sr. Simão Gomes Ferreira; Praça de Carlos Alberto 128, estabelecimento dos srs. H. d'Oliveira & Irmão.

Deposito nas provincias

Coimbra, em casa do sr. Francisco de Sousa Araujo; Aveiro, em casa dos srs. José dos Santos Gamellas & Filho; Braga, em casa do sr. Antonio José Alves, rua do Souto; Lamego, em casa do sr. J. A. Soeiro d'Albuquerque, rur da Pereira; Guimarães, em casa do sr. Domingos Martins Fernandes; Vianna, em casa do sr. João Dias Martins, nova rua da Carreira.

(15)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POP' LAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:601 | Quarta-feira, 12 de Janeiro de 1881 | Anno XXV

COIMBRA

POLITICA

Em ambas as camaras começáram já os trabalhos parlamentares, e rebentou já entre as guardas avançadas o tiroteio precursor da rija e ferida batalha de que a representação nacional vae ser theatro.

Insignificante e de pequena monta tem sido as questões até hoje levantadas; porém assim mesmo, ellas com o seu diminuto interesse, e além d'ellas o afan com que todos os mais distinctos membros da opposição estão tratando de se armarem de documentos e meios de combate, tudo isto é indicio seguro de que a actual sessão legislativa vae ser tempestuosa e agitadissima.

Não nos desagradaria esta prespectiva de tenaz lucta, se ella se nos antolhasse levantada e nobre, e se vissemos os belligerantes guiados pela nitida comprehensão dos seus indeclinaveis deveres de representantes do paiz, inspirados pelo verdadeiro reconhecimento das imperiosas exigencias dos interesses nacionaes, e incitados unicamente pelo louvavel e justo desejo de affirmarem a sua vitalidade politica, sustentando e defendendo no campo da discussão as suas ideias governativas e os seus planos administrativos e financeiros.

Não levariamos a mal a digladiação dos partidos, embora apaixonada, se ella tivesse por fim esclarecer as grandes questões por meio do debate, concorrer para que as leis fossem as melhores e as providencias as mais adequadas e justas; emfim se ella tendesse á consecução da maior somma de bem, a que na epoca presente podemos aspirar.

Infelizmente não é isso o que se nos depára, se lançamos um olhar investigador pelos diversos arraiaes da politica opposicionista.

As armas que se estão aguçando não as faz afiar o amor da patria. Amola-as a vaidade amarrotada, e o descomedido amor proprio offendido e sequioso de vingança.

A *guerra santa* que ouvimos apregoar, não é promovida em favor da causa publica, mas em prol da ambição particular; não leva em mira o desaggravo das instituições, porém sim a desforra de quem tinha os seus *arranjos* feitos, e esbraveja agora porque lhe pozeram mão impia n'elles.

É este o movel da lucta que a opposição vae travar e por isso a lamentamos profundamente, porque vae fazer gastar sem utilidade alguma um tempo preciosissimo para quem, como nós, tão necessitado está de reformas radicaes e valiosas.

Lamentamos esse desvario a que o facciosismo vae arrastando os grupos opposicionistas, porém não nos limitaremos a lamental-o sómente.

Proceder como as opposições pretendem no parlamento, impedindo systematicamente toda a acção governativa, é commetter um attentado contra a patria: é um crime de lesa-nação.

Nós apontamos ao paiz os criminosos; que o paiz os julgue.

ORÇAMENTO

O sr. ministro da fazenda na sessão do dia 10 apresentou na camara dos srs. deputados o relatorio da fazenda e orçamento, e disse que são os actos e não os systemas que lhe cumpre defender uma vez que promulgadas as leis e realisada a operação de credito, a mais avultada que até hoje se tem verificado em Portugal, via realisada a previsão de que o *deficit* seria de 7:000 contos, desequilibrio previsto em 8:648 contos, sendo o desequilibrio real 8:356 contos, e que maior teria sido se não fosse o empenho do governo em restringir a despeza.

A differença para menos dos pagamentos realisados pelo thesouro entre 1878 a 1879 e 1879 a 1880 foi de 2.286:958$246. A despeza com melhoramentos foi de réis 3.522:771$774.

Emquanto á receita parecia-lhe haverem terminado os effeitos da crise de 1876, porque a cobrança do imposto que em 1876 a 1877 foi de 6:105 contos, em 1877 a 1878 de 6:062 contos, em 1878 a 1879 de 6:001 contos, subio em 1879 a 1880 a 6:110 contos, sendo a cobrança realisada mais facilmente, devido sem duvida não só ao zêlo dos empregados, mas ás circumstancias prosperas do contribuinte.

Concluiu dizendo que se pagou mais á Junta do Credito Publico 2:640 contos e que as receitas do Estado cresceram 1:126 contos.

O relatorio tracta detidamente da realisação do emprestimo que o governo contractou a 19.250, valor para 15 de novembro, sem a parte vencida do coupon. Segundo a clausula do contracto a importancia total do emprestimo foi creditada no thesouro em 15 de novembro.

No orçamento de 1881-1882, apresentado os impostos novos figuram no total de 1:833 contos. Tendo em vista a importancia do *deficit* haveria ainda a recorrer ao credito pela somma de 5:695 contos. O *deficit* que as leis de receita e despeza para 1880-1881 haviam fixado em 3:465 contos, baixa, segundo as previsões dos orçamentos, a 1:793 contos. Na melhor das hypotheses o recurso do credito em 1881-1882 não poderá exceder a 4:500 contos.

O relatorio termina referindo-se ás propostas de lei apresentadas, que são tres. Primeira, reorganisação do pessoal da fazenda; a segunda, substituição da moeda de cobre e bronze; e a terceira alteração na pauta da alfandega do consumo.

Jornaes de Coimbra

O Conimbricense *(8 de janeiro)* — Aprecia a situação politica, dando bordoada para a direita e para a esquerda.

Noticia a apparição do jornal republicano *O Seculo*, e começa a deitar amor pelas ideias de Magalhães Lima.

Verbéra a rapinagem que se pratica nos nossos caminhos de ferro.

Queixa-se de que está errada a balança da barreira municipal junto á ponte do Mondego, no largo da Portagem.

Publica uma anecdota da inquisição em que figura o capitão de milicias Wenceslau de Moura Pacheco.

Falla do miguelista conimbricense, Antonio Pimentel Soares, e dá mais um documento ácerca da questão que se suscitou por causa da contribuição que a camara de Elvas lançou aos militares.

—

A Ordem *(8 de janeiro)* — Escreve sobre a *Epiphania*.

Na secção das *coisas em meia palavra* debica em diversos, mas não chama *astrologo* ao padre Secchi.

Defende o padre Capella, o façanhudo reaccionario bracarense, que esbravejou na associação catholica contra o liberalismo.

Recommenda o *Novo Mensageiro*, jornal do beaterio lisbonense, e publica uma devota correspondencia da Covilhã.

—

Progressista *(9 de janeiro)* — Censura a opposição por reconhecer a necessidade publica da conservação do ministerio, e todavia combatel-o a todo o transe.

Faz o merecido elogio do sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, ultimamente elevado á dignidade de par do reino.

Transcreve do *Primeiro de Janeiro* um artigo ácerca da fornada, e dá varias noticias de interesse.

—

Correspondencia de Coimbra *(11 de janeiro)* — Diz que a situação está a desmoronar-se.

Discorre arithemeticamente ácerca da ultima fornada.

Trata do centenario de Camões em Coimbra, e discute com o *Progresso* a proposito de professores dos lyceus.

EXTERIOR

N'uma das nossas chronicas anteriores dissemos que o anno em que somos entrados não se apresenta risonho de promessas. Assim o considera tambem a *Gazeta d'Italia* ao descrever a situação em que se encontram as principaes nações da Europa. A velha Inglaterra — diz essa folha — bamboleia-se entre as tentativas d'um reino que pretende separar-se da mãi patria, e a guerra e sacrificios inherentes para submetter as tribus asiaticas e africanas, e manter n'aquellas regiões apartadas o dominio da imperatriz rainha.

A Turquia, exhausta, mutilada e em continuo perigo, vive porque os demais povos temem as consequencias do desmembramento, e aproveita-se d'ésta circumstancia para prolongar, com astucia machiavelica, aquelle resto de vida que o medo das potencias a obrigam a pagar tão caro. A Russia, minada no interior pela miseria, a luta

FOLHETIM

Agonia d'um criminoso

A lembrança d'aquella terrivel noite domina-me ainda; provoca-me a febre. Todos os detalhes do crime, volteiam em dansa macabra, no meu espirito enfermo. Vejo perpassarem ante mim visões sinistras e medonhas como phantasmas da morte.

Que sede de sangue a minha! Como a pobre Mary caiu fulminada pelo golpe que lhe vibrei!

Estava a meus pés, tendo em volta da garganta um collar de sangue. O seu olhar fixo, cravava-se no meu olhar e retinha-o preso por uma força occulta invencivel!

Era preciso comtudo que o cadaver desapparecesse: enrolei na mão as tranças pretas da morta e arrastei o seu corpo inerte para um canto sombrio do quarto; depois, fiz dos lençoes da cama uma especie de saco e baixei-me sobre elle. O vento que se escoava pelas fendas da porta fazia ondular levemente a coroa sedosa dos seus bellos cabellos. Tive medo... Ás tres horas da madrugada desci á margem do Tamisa. Como me recordo ainda d'aquelle sinistro passeio! A cada passo que dava sentia os membros do cadaver baterem-me cadenciadamente nos hombros.

Divisei emfim o rio, aquelle meu complice discreto: aproximei-me. O suor cahia-me em bagas pelas faces, apesar da frieza glacial da morte. Depuz o meu fardo sobre o parapeito da ponte de Blackfriars. Nem alma viva ali estava; raras e pallidas luzes tremiam sob os vidros dos candieiros, embaciados pela chuva. Arremessei o cadaver ás aguas, senti um baque, e disse comigo:

— Estou salvo! Que alivio!

De repente voltei-me e distingui um homem a alguns passos de distancia, como que desejando occultar-se. — Porque está elle n'este sitio, a uma tal hora, se não tem, como eu, um crime a confiar ao Tamisa?

Estremeci de susto. — Será um espião? Ter-me-ha visto e seguido?.... É forçoso fugir.

Sentindo aproximar-se o perigo, atravessei a ponte a passos largos e deslizei, encostado ás paredas, nas ruas tortuosas de Saint-Gilles.

O homem seguia-me de longe. Á claridade vacillante da madrugada distingui o seu talhe enorme: levava vestido um capote ciuzento.

Eu corria, corria sempre; a fadiga, o medo, e o crime escaldavam-me o sangue. Sentia as fontes baterem-me desmesuradamente. Os meus olhos pareciam engastados em orbitas de fogo: estava como louco!

Com receio de causar suspeitas não me atrevia a correr; e no entanto desejava bem poder transpor muitas leguas em cada passo.

E o desconhecido a seguir-me! Nem um só dos meus movimentos lhe escapava. A sua figura collossal tornara-se o meu reflexo.

Havia já mais de sete horas que eu caminhava nas ruas tortuosas de Londres.

Ao voltar uma esquina olhei para traz furtivamente, e não vi o vulto sinistro que me perseguia: respirei: senti que me voltava a coragem.

Ante mim estava uma taberna já aberta: entrei e pedi *cognac*; precisava beber, matar a sede. Depois de pagar, olhei para a rua e divisei o meu homem a alguns passos.

A taberna tinha uma outra sahida: precipitei-me 'nella, e recomecei a minha carreira vertiginosa, ouvindo os baques apressados do coração que parecia querer saltar-me do peito.

A noite aproximou-se. Estava cansado, tremiam-me as pernas, sentia um desfallecimento mortal em todo o corpo. E o espião atraz de mim!

De repente, achei-me junto do muzeu Tussaud: tinha a fachada illuminada; a multidão que se acotovellava em frente das portas, era enorme. Misturei-me com os curiosos e entrei tambem: talvez elle me perdesse o rasto.

Na extremidade da galeria estava o salão reservado para os *horrores*: encaminhei-me até lá.

As luzes e o calor do ambiente augmentavam a minha fraqueza. Assentei-me desfallecido sobre um banco, e cravei os olhos nas figuras immoveis como eu, sem as ver.

As ondas de povo iam e vinham. A voz monotona do guarda, explicando as celebridades do muzeu, chegava-me aos ouvidos como um echo sinistro: julguei estar sonhando.

— Este, é o medico francez Lapommeraye, dizia elle.

Aquelle, é Lacennaire, o famoso assassino.

de seitas, e pelas suas expedições militares, vai perdendo a sua energia tradicional na politica exterior, desconcertada, quando foi do tratado de San Estefanio, pela politica calculadora dos inglezes.

—A Allemanha revolve-se entre socialistas, novos impostos e religiosos, que paralisam o desenvolvimento da sua actividade. Na Austria, lutas ardentes entre as diversas nacionalidades, e os odios que d'ellas tiram origem. Na França, guerra de morte entre a republica opportunista e os communistas. A Grecia, armada, disposta para o combate contra o imperio turco, d'accordo talvez com a Bulgaria.

Em conclusão, o diario a que nos vimos reportando, vê todas as potencias armadas até os dentes e os povos sobrecarregados com enormes contribuições para custear grandes exercitos. Póde isto assim continuar sem receio d'um formidavel cataclismo?

— Este domingo fizeram-se as eleições municipaes em França, preparativo das que hão-de effectuar-se no fim do anno, para renovar parte do senado e a camara dos deputados. O numero de senadores já sorteados ascende a 75, sendo 32 monarquicos. Os republicanos tem a esperança de conquistar 12 ou 14 d'essas cadeiras. D'ahi procede que nem as esquerdas nem o governo estão dispostos a attentar contra a camara alta. Se ella não approvar as reformas estabelecidas pela outra camara, esperar-se-ha que uma renovação eleitoral modifique a situação dos partidos, certos de que a opinião publica ajudará a resolver as difficuldades pendentes. Assim não haverá necessidade de modificar as leis constitucionaes que formam o codigo politico da republica.

—No discurso da rainha de Inglaterra vem uma referencia á questão do Afghanistan. A corôa não abriga o proposito de que o exercito inglez occupe d'um modo permanente a praça de Candahar, embora se veja forçada a addiar o chamamento do exercito de occupação. Relativamente á Irlanda, onde a abundancia das colheitas minorou os sofrimentos dos colonos, diz que os supremos esforços da auctoridade são inefficazes para proteger as pessoas e as propriedades. O terror chegou a paralisar o exercicio dos direitos individuaes e o cumprimento dos deveres civis Conclue promettendo serão apresentados os projectos de lei necessarios, um dos quaes será relativo ao estabelecimento da administração nos condados da ilha. Resta ver se bastarão para applacar a tormenta.

—A policia prussiana segue no encalço d'uma vasta conspiração socialista, organisada, segundo parece, ao modo das conspirações nihilistas russas.

—A attitude bellicosa da Grecia suscita seriissimos temores, e leva o *Temps* folha officiosa do governo francez, a insistir nos seus conselhos de moderação. Em verdade, se a resistencia da Grecia obrigasse a Turquia a uma acção militar, seria muito possivel uma conflagração europeia, e não se póde calcular o estado em que a Grecia sairia da luta. Não vale mais, exclama a auctorisada folha, obter da intervenção pacifica das potencias e da resignação da Porta um beneficio seguro, do que expôr-se ás contingencias incertas d'uma acção militar e a perdas irreparaveis sempre?

Estas advertencias teem um caracter semi-official, que lhes prestam verdadeira importancia.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

A VIDA ALEGRE — Por este titulo já o leitor fica sabendo que lhe vamos fallar d'um livro, recentemente publicado, na primeira pagina do qual se lê o nome d'um dos mais elegantes escriptores portuguezes, e distincto folhetinista, — Julio Cesar Machado.

O leitor conhece esse nome forçosamente, porque tambem forçosamente ha de ter o vicio aliás innocente de se entreter na leitura do *Diario de Noticias*.

Pois bem; o nome que escripto em umas lettras maiusculas apparece todas as semanas firmando n'esse jornal uns folhetins deliciosos é o do auctor d'este livro.

A Vida Alegre é a vida de Julio Cesar Machado, contada singelamente, alegremente, tal qual ella passou, cheia de peripecias engraçadas, de excursões divertidissimas, e esmaltada de ditos espirituosos, repassados de *verve*.

Que contraste forma Julio Cesar Machado com uns semsaborões de mau gosto que por ahi se bamboleam, pelo *rez de chaussée* das nossas folhas periodicas!

Julio Cesar Machado comprehendeu perfeitamente a missão do folhetim, um parenthesis alegre e vivificante aberto na monotonia das noticias d'obitos, casamentos, annos, e do artigo de fundo.

É por isso que os seus folhetins são sempre escriptos em nota alegre, a não ser quando tem a chorar a morte d'algum amigo dedicado, que então esse espaço pequeno que serve de repositorio para os seus contos graciosos, para os productos inimitaveis da sua *verve* inexhaurivel se converte em urna de lagrimas sem preço porque são de amigo.

Mas nós iamos affastando-nos cada vez mais do auctor da *Vida Alegre* para o folhetinista.

É que o auctor do livro que nos occupa não é mais que o folhetinista admiravel do *Diario de Noticias* e de outros jornaes.

A *Vida Alegre* antes que não trouxesse o nome do auctor, este sabia-se.

Julio Cesar Machado advinha-se tal é o poder do seu estylo, tal é a sua maneira correcta e elegante de dizer.

Pertence á pleiade de escriptores, cujos trabalhos litterarios dispensam com relação ao auctor o *scilicet* rabujento das analyses latinas.

Em fim a *Vida Alegre* é um livro que se póde ler.

A sua leitura fortifica-nos o espirito para as leituras passadas dos livros de sciencia, é como um refrigerante saboroso num dia estival.

Perigos, só lhe conhecemos um—o prender-nos.

. . .

O OCCIDENTE — É com um bom numero que abre o quarto volume d'esta primorosa revista.

Os retratos do marechal Saldanha, D. Ayres de Ornellas, Ernesto Biester, e dr. Mamede ornam-lhes as paginas acabadas de occupar pela prosa attrahente de Gervasio Lobato, de Pinheiro Chagas, e por uns maviosos versos de Thomaz Ribeiro.

Um bello numero.

. . .

O ANTONIO MARIA — Vem colorido d'esta vez.

Como boas festas dá aos leitores o que elles mais urgentemente necessitam, conhecimentos positivos de historia.

'Numa só pagina ensina mais historia portugueza do que em annos todos os professores da nossa instrucção primaria com a sua cohorte de castigos.

De resto a recente fornada e o discurso da corôa dão ensejo para Ramalho Ortigão com a penna e Bordallo Pinheiro com o lapis nos darem umas paginas admiraveis

NOTICIARIO

Pares do reino — Já foram publicados no *Diario do Governo* os decretos da nomeação de 15 dos novos pares do reino, entre os quaes se contam quatro cavalheiros intimamente ligados a esta cidade, dois pelo seu nascimento e os outros dois pelos multiplices e estreitos laços creados durante a sua larga e brilhante carreira academica: são os primeiros os nossos illustres patricios os srs. conselheiro dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, e dr. Manuel Augusto Pires de Lima; os segundos os srs. drs. José Joaquim Fernandes Vaz e Manuel Pereira Dias.

Na consciencia de todos estão as nobres qualidades e os elevados merecimentos d'estes distinctos cavalheiros, por isso é escusado dizer que serão ornamentos e luminares da camara alta, assim como o tem sido do magisterio e da camara electiva

A todos os agraciados enviamos os nossos cordiaes parabens.

Doença — Tem estado gravemente doente, em virtude d'um insulto apoplectico de que foi acommettida, a ex.ma sr.a D. Anna de Sousa Zuzarte, irmã dos srs. dr. Augusto Cesar de Sousa, e João Lopes de Sousa.

A vida d'aquella virtuosa senhora está inspirando graves cuidados á medicina, e á sua extremosa familia.

Theatro Academico — Vamos ter opera comica — eis a melhor noticia que hoje podemos dar aos amadores d'umas noutes bem passadas, com musica attrahente, provocadora.

O leitor vae ter occasião de ouvir a *Perichole* e os *Dragões* cantados pela Mansonni uma formosa artista que faz parte da *troupe* do Principe Real do Porto, de que é director o sr. Garraio.

Os dias designados para os espectaculos são os dias 12, 13 e 15 do corrente.

Não diremos mais nada.

Deputados — Foram já proclamados representantes da nação, e tomaram assento na respectiva camara, o sr. dr. Augusto Fillipe Simões, deputado por este circulo, e o sr. dr. Augusto de Mello Gouveia, deputado por Dilly (Timôr).

Incendio — No domingo pelas 10 horas da manhã manifestou-se incendio no estabelecimento de linhos, que o sr. Eduardo Antonio Miguel de Sousa tem na Praça do Commercio.

Felizmente foi atalhado a tempo, e sem que se communicasse ao edificio, devido á promptidão dos soccorros.

Houve prejuizos, porém o estabelecimento está seguro.

Companhia de fiação e tecidos — Na reunião dos accionistas d'esta malograda companhia foi resolvido distribuir o producto da venda da machina a vapor e outros moveis, o que dá a cada acção 20 por cento.

Vendido o convento de S. Francisco poderá ainda cada accionista alcançar mais 20 por cento, sendo assim a perda final de 60 por cento.

Infeliz tentativa.

Licença — Foi concedida por 30 dias ao escrivão e tabellião d'esta cidade, o sr. Severo Sabino dos Santos

Chegada — Ja regressou a esta cidade o sr. dr. Gonçalo Xavier de Almeida Garret, digno lente da faculdade de Mathematica.

S. ex.a tomou posse do logar de provedor da Misericordia, que estava sendo desempenhado pelo sr. dr. Eduardo Nunes.

Ensaios Dramaticos — Foi no sabbado a terceira recita dada no theatro de D. Luiz por esta sociedade de curiosos.

Levaram á scena o drama em 3 actos *O Cumões do Rocio* e a scena comica *Não volto a Lisboa*.

O desempenho por parte de todos os artistas foi bom, sendo bastante applaudidos.

Concorrencia regular.

Serviço postal—cartas registadas — No dia 1 de fevereiro serão postas em vigor as disposições do regulamento geral do serviço telegrapho-postal, que diz respeito ás cartas registadas ou com valor declarado.

«As cartas registadas» deverão ser apresentadas em sobrescripto lacrado e sinetado em cinco pontos de fórma que todas as dobras fiquem presas; e pagarão além do porte, a taxa fixa de 50 réis para o registro No caso de extravio, o remettente terá direito á indemnisação fixa de 9$000 réis.

As cartas registadas e com declaração de valor deverão ser fechadas da mesma forma e terão na parte exterior do sobrescripto a declaração do valor, que não poderá exceder a réis 1:800$000.

Estas cartas além do porte e taxa de registo pagarão mais a percentagem relativa ao valor declarado, que é de 250 réis por cada 100$000 réis, ou fracção d'essa quantia.

No caso de perda o remettente será indemnisado do valor declarado, ou da parte extraviada se o extravio fôr só parcial.

Os volumes contendo liquidos, substancias godurosas ou materias córantes, só podem ser expedidos pelo correio quando acondiccionados por modo que possa ser facilmente examinado o seu contheudo.

Festividade — No proximo domingo celebrar-se-ha na egreja de Santa Cruz a festa dos Santos Martyres de Marrocos.

Via ferrea da Beira Alta — Proseguem com um largo desenvolvimento os trabalhos, e as duas emprezas Daunderni e Duparchi envidam todos os esforços para a total conclusão dos mesmos. A empreza

---

—Aquelle outro é Tom Sayers, que foi enforcado ha um anno.

Uma creança que ia pela mão da mãe, vendo a immobilidade em que eu estava, pousou a dedinho sobre a minha cabeça, e perguntou:—Este, quem é?

Eu estremeci, e a creança recuou assustada.

Comecei a comprehender, que a minha attitude e phisionomia se tornavam suspeitas. Fazendo um esforço sobre humano, levantei-me e puz-me a passear como os outros.

Era já tarde. D'ahi a pouco tinha de sair d'ali, e recomeçar, nas ruas de Londres, a minha carreira. Mas o homem do capote cinzento achar-me-hia por certo. Tudo menos isso.

O museu foi ficando pouco a pouco vasio. O ultimo espectador ia sair, e conversava á porta com o guarda.

Uma ideia subita me atravessou o espirito. Envolvi-me n'um reposteiro, contive a respiração e esperei.

O guarda não vendo ninguem na sala, apagou as luzes, fechou a porta e saiu.

Fiquei só e puz-me a pensar... Necessariamente havia de ser agarrado... O meu perseguidor esperava-me lá fóra com certeza... tinha observado tudo... prevenido a justiça; estava descoberto o meu crime, e eu perdido para sempre, sem poder escapar.. salvar-me! Tinha pois de morrer!

Morrer!

Não era a rapida passagem da vida ao nada que me aterrorisava: era o supplicio.

Os preparativos no interior da prisão... o barrete que o carrasco leva na cabeça e que lhe tapa os olhos... a corda lisa e flexivel como uma serpente... a ideia da corda, sobre tudo, horrorisava-me.

Emquanto estes pensamentos confusos e sinistros redemoinhavam no meu cerebro escandecido, sahi do esconderijo.

A escuridão era completa; apenas por uma janella mal cerrada se escoava um debil raio da lua. Essa frouxa claridade, atravessando a galeria, ia allumiar vagamente o meu olhar.

Cousa estranha! Era uma armação de madeira tosca, dois grandes braços pintados de vermelho, e por cima um triangulo de ferro. Comprehendi tudo. Estava ali uma guilhotina.

Ao ver aquelle medonho instrumento de supplicio, percorreu-me o corpo uma agitação nervosa, e os dentes começaram-me a bater uns contra os outros. Tinha o olhar preso áquelle horrivel cadafalso. O triangulo de ferro fascinava-me.

Passado um momento escondi a cabeça nas mãos; pareceu-me que o cadaver da pobre Mary estava junto de mim, ameaçador e terrivel.

Ergui a custo os olhos e vi de novo a guilhotina. Talvez a morte ali fosse menos angustiosa... bem melhor que na forca... Não havia corda... não havia figura medonha do carrasco.

Apossou-se de mim uma vertigem. Subi á plataforma do cadafalso. A lua dava-me em cheio nas faces...

Na minha frente, sobre uma meza coberta de panno preto, estavam agrupadas formas sinistras e medonhas que não vira ainda: eram cabeças de cera, com feições hediondas, as cabeças dos supplicados celebres, olhando-me cheias de lancinante angustia...

Quiz descer de novo, mas n'um movimento, brusco, precipitado, passara a cabeça pelo annel da guilhotina. Não podia sair d'ali; tinha o pescoço apertado, em vão agitava os braços. De repente toquei n'uma especie de mola, apertei-a com força... O triangulo d'aço moveu-se, começou a descer lentamente... estava perdido!

. . . . . .

Quando abri os olhos e voltei a mim, vi na minha frente o homem do capote cinzento: nos labios entreabertos brincava-lhe um sorriso de escarneo, que augmentou as minhas torturas.

Eu estava ainda vivo. O guarda do museu, com uma luz na mão, ajudava-me a sair do cadafalso, e dizia:

—Por um triz não lhe rolou a cabeça no cesto da guilhotina. Se hontem não ponho este prego na ranhura, cairia o cutello, e era uma vez.

O meu perseguidor sorria sempre e exclamava:

—Este figurão para se me escapar, ate achou meio de mudar a côr dos cabellos. Não lhe valeu de nada o trabalho; apanhei-o.

Vi o reflexo da minha figura na chapa brilhante que servia de reverbero ao candieiro do guarda: em um instante tinham-se-me embraquecido os cabellos.

. . . . . .

Estou em Newgate. Oxalá que n'essa noite houvesse morrido. Ámanhã acaba-se tudo... o suor da agonia banhará a minha fronte... A corda fatal, de que eu tinha tanto medo, vae apertar-me o pescoço... Antes a guilhotina mil vezes. Maldicta corda!...

H. Lucernay.

Dauderni tem adiantadissimos os trabalhos entre a Guarda e a Fronteira. De Mangualde á Guarda estão um pouco mais atrazados, em resultado de importantes obras de arte que tiveram de executar-se. As estações e casas de guarda estão quasi todas concluidas. A empresa Duparchi tem o serviço quasi acabado entre Santa-Combadão, e Mangualde, devendo a machina d'esta empreza entrar na estação de Mangualde em um dos proximos dias.

De Santa Comba á Pampilhosa estão os trabalhos mais atrazados, mas o sr. Duparchi activa quanto é possivel a sua conclusão e esta parte da linha é sem duvida a mais difficil como avaliará quem conhece aquella montanhosa região.

Jury commercial — Por falta do numero legal não poude realisar-se no domingo a eleição do jury commercial d'esta cidade. Ficou, por isso, addiada para sexta feira proxima.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa o sr. Antonio Affonso Espreguira, irmão do sr. Manoel Affonso Espregueira, director da companhia dos caminhos de ferro portuguezes. Sentimos,

Incommodo — Tem estado bastante incommodado de saude o nosso amigo o sr. Francisco Ferreira Rocha, cavalheiro muito estimado 'nesta cidade.

Desejamos as suas melhoras.

Brazil — Alcançam até 21 do passado as noticias do Rio de Janeiro. N'esse dia ficára ali o cambio a 22 3|4.

—Trata-se da organisação d'um grande banco, para auxiliar a lavoura. A iniciativa partiu dos principaes negociantes e commissarios de café.

O banco intitular se-ha: Banco Nacional Hypothecario.

—No dia 20 teve logar a solemne inauguração do novo edificio para hospital mandado construir pela Sociedade de Beneficencia Portugueza.

Essa importantissima sociedade, que tão lisongeira e humanitariamento mostra o patriotismo dos portuguezes residentes n'aquelle imperio, já possuia um dos principaes edificios do Rio de Janeiro. Tão grande porém, tem sido o seu desenvolvimento, que preciso lhe foi construir novo edificio para estabelecer mais enfermarias. Honra aos benemeritos portuguezes, que tão longe da patria, tanto d'ella se lembram e tanto a honram auxiliando e protegendo seus irmãos infelizes!

A Sociedade de Beneficencia recebeu no dia da inauguração e visita ao hospital cerca de 10 contos de réis de donativos.

— No dia 17 houve em Rio Claro uma grande trovoada. Um raio que caiu sobre a casa do correio, matou um filho do director, e fez grandes estragos no edificio.

O infeliz, que foi fulminado, era rapaz de 18 annos, e chamava-se José Marianno da Cunha.

—O commandante d'um dos paquetes da carreira do Rio Grande, avistou na noite de 10 de dezembro entre Santa Catharina e Rio Grande, um grande clarão no mar.

Dirigindo-se para elle, reconheceu ser um grande vapor totalmente em chammas. Approximou se e viu que estava abandonado. Não póde saltar a bordo nem mesmo conseguiu saber o nome do vapor que estava quasi todo consumido até á linha de fluctuação.

Conservou-se a pairar e bordejar no logar, até de manhã para ver se encontrava a tripulação, que suppunha embarcada nos escaleres, mas nada viu, ignorando-se pois o seu destino.

Os productos portuguezes em Londres — Uma senhora portugueza residente em Londres, escreve o seguinte ao nosso collega do *Diario de Noticias* de Lisboa:

«No seu apreciavel jornal de 21 do corrente refere o caso da aboboreira creada na quinta regional de Cintra e acrescenta que cada fructo se venderia por 60 réis. Bemaventurado paiz, e melhor fôra se cuidára mais da sua horticultura e agricultura, duas grandes fontes de riqueza. Saiba v. que n'este paiz não apparece á venda nenhum producto de Portugal além de laranjas, tangerinas, cebollas e tomates. Quanto a dôces, ameixas de Elvas e alguma lata de conservas (fructas); nunca se encontra á venda marmellada e outros muitos bellos dôces que o paiz produz. Quanto a chilla quero que saiba que outro dia haviam aqui duas, trazidas por um particular de Hespanha e pediam por cada uma 10$, isto é, 2$250 da nossa moeda. Se isto se soubesse não animaria s exportadores a repartirem com os que estão privados no estrangeiro de tão bons productos?

Em Paris tambem ha a mesma escassez e o resultado é o venderem-se a libra como o verifiquei o mez proximo passado, quando ali estive.»

Phenomeno—Diz um jornal de Ponta Delgada que na villa de Lagoa uma mulher deu á luz duas creanças do sexo feminino ligadas pela frente na bocca, apresentando a construcção distincta de quatro pernas, e só dois braços. Nasceram mortas por terem apenas 5 mezes. A mãe está salva.

Commercio de vinhos—Tem-se realisado na Regoa, nos ultimos dias, algumas transacções, ainda que pequenas, de vinho de consummo, regulando o preço de 27$000 a 30$000 réis.

A aguardente nacional, tem-se vendido por 32$000 réis.

A baga de sabugueiro regula de 3$100 réis a 3$200.

Relogio de Napoleão I—O relogio roubado ao ex-principe imperial, na occasião da sua morte, pelos zulus, acaba de ser adquirido por soldados inglezes expedidos contra os boers; este relogio pertencera a Napoleão I.

Foi uma velha zulu que o levou ao acampamento inglez, offerecendo-o em troca de um carneiro.

Obito—Morreu em Madrid o tenente general Moriones, marquez do Oroquieta, que tão notavel se tornou na ultima guerra contra os carlistas. Havia pouco tempo que regressára das Filippinas, onde exercera o cargo de capitão general. Com a sua morte o exercito hespanhol perde um dos soldados mais valentes.

Desastre n'um tunnel — Houve ultimamente um novo desastre no tunnel de Mourille (via-ferrea da Beira Alta), ficando um pobre vigilante em perigo de vida, com uma queda que deu.

Morreu no dia seguinte.

Mortalidade — Na semana finda foram sepultados 5 cadaveres no cemiterio da Conchada de Coimbra.

Rua «Dez de Agosto» — Lê-se no *Commercio da Figueira*:

Foram ha dias inaugurados os trabalhos da nova rua que a camara resolveu abrir em continuação á do *Rio Tinto*.

A nova rua, que fica sendo a mais extensa da Figueira, recebeu o nome de *Dez de Agosto*, em memoria da data da inauguração do nosso caminho de ferro.

É digna de elogio a actual vereação pela iniciativa que tem dado aos melhoramentos municipaes, tanto n'esta villa como em varias freguezias do concelho

Nas Alhadas, principalmente, essa iniciativa sobre maneira louvavel operou uma verdadeira transformação segundo nos informam. Havia alli umas calçadas perigosissimas, inundadas quasi sempre pelas aguas de um riacho que no verão se transformava n'um verdadeiro pantano. Tudo isso desappareceu. Hoje as Alhadas tem ruas perfeitamente macadamisadas, as aguas foram removidas convenientemente, e a pequena, mas laboriosa povoação, tem o aspecto de uma villasinha moderna.

Em Lavos e Paião tem tambem sido feitos importantes melhoramentos. A viação das outras freguezias do concelho vae ter dentro em breve o necessario desenvolvimento, compativel com os parcos recursos do municipio.

A mulher de 16 maridos— Em Brooklyn (Nova-York) foi presa uma rapariga de 25 annos chamada Thereza Reimenschneider, a requesição de seu anterior marido, a quem abandonara ha tempos para casar com um allemão.

Os tribunaes de New-Jersey reclamam-na tambem, para a condemnarem por haver casado, em curtos intervallos, com 14 individuos d'aquelle Estado.

Total, dezeseis maridos para uma só mulher.

Mistress Thereza póde considerar-se como se dissessemos o mormonismo ás avessas.

Quinino e mais quinino — Até faz febre o pensar que em 1879 entraram pela alfandega de Lisboa 38 contos de réis de sulphato de quinino de Inglaterra!

A guerra do Transwaal — Dizem de Pietermeritzburg, em 5 de janeiro:

«O capitão Lambart, que estava prisioneiro sob palavra, acaba de chegar. Tinha posto em liberdade com o capitão Elliot. Tinham sido mandados ambos, desarmados, para o Free-Etate; mas ao passarem a ribeira do Vaal, um soldado da escolta, que era de Boers, fez fogo e matou o capitão Elliot.

Sessenta e dois prisioneiros do 94.° regimento foram postos em liberdade e vão em caminho do Natal.

O capitão Lambart suppõe que estão concentrados em Heidelberg 8:000 boers, alem das forças que estão em Potchefstroom, em Wekuxtroom e em outros pontos.

Encontrára grande numero de boers que iam de Free Etate para o Transwaal. 200 boers entraram no territorio do Natal, e occupam uma posição muito forte a 3 milhas da fronteira.

Quanto ao revez do 94.° regimento, conta o capitão Lambart que as tropas escoltavam o comboio e marchavam n'uma linha extensa. Apresentaram-se dois homens ao commandante com uma carta e intimando-o a que respondesse dentro de dois minutos. O commandante não quiz render-se e concentrou as suas forças. Os boers fizeram fogo das alturas em que estavam entrincheirados, ferindo grande numero de officiaes inglezes e pondo o destacamento fóra de combate. O coronel ordenou então que depozessem as armas. Oitenta e seis soldados inglezes foram enterrados no campo de batanha, e vinte e seis morreram depois em consequencia dos ferimentos. Entre elles conta-se o coronel Austruthen.

Noticias de Hespanha — São do *Diario Popular* as seguintes:

«Mal se abriram as côrtes e já houve combate entre o governo e as opposições. No senado, o presidente negou a palavra a Suares Inclan, que pretendia interpellar o governo, obrigando as opposições a redigir uma proposta cuja discussão deve causar bastante ruido.

Em o congresso, o deputado Vivar pediu uma nota desde o anno de 1879 até hoje das irregularidades que tem havido.

Diz-se que são oito, até agora, os deputados que se teem separado da maioria, numero que augmentará, cada vez mais.

O jornal constitucional *La Correspondencia Illustrada* affirma que pelo ministerio da fazenda se abonam a certos empregados superiores quantias adiantadas que sobem a mais de uma annuidade, contra o que protesta. O abuso não póde ser mais grave, e com razão se qualifica de uma nova irregularidade.

O artigo da *Gazeta Nacional* de Berlim, declarando que as deliberações das grandes potencias acerca dos negocios do Mediterraneo serão incompletas em quanto a Hespanha não tomar parte nellas, produziu effeitos diversos.

Os ministeriaes regosijam-se com isso e affirmam que estas differenças as deve a Hespanha ao governo de Canovas e os liberaes declaram que não querem similhante gloria, se a Hespanha ha de converter-se em instrumento dos planos ambiciosos do principe de Bismark.

Inaugurou-se em Barcelona o congresso catalão de jurisconsultos encarrecagado de occupar-se do decreto do ministro da justiça sobre a condição das leis e fóros.

A imprensa independente lamenta, e com justiça, que em quanto os operarios emigram por falta de trabalho, os valles de Alendria e outros da Mancha estão incultos por falta de braços, e pede se concedam aos trabalhadores esses terrenos que possuem as ordens militares e servem apenas para abrigo de porcos bravos.

A commissão de resposta ao discurso da corôa eleita pelas côrtes compõe-se de sete membros, quatro d'elles são empregados publicos.

Os democratas das provincias preparam grandes banquetes com protesto da união de todas as fracções da democracia.

Domingo reunir-se-ha uma grande commissão para se occupar do centenario de Calderon.»

Sepultura romana — Nas escavações a que se procede nos arredores de Carmona, Hespanha, fez-se uma boa descoberta.

Os exploradores deram com uma sepultura romana de tres metros quadrados de comprimento por dois de altura com as paredes pintadas. Encerrava seis pequenos repartimentos com urnas funerarias de marmore branco, e algumas inscrições. Algumas moedas de prata do Baixo Imperio estavam espalhadas pelo fundo dos nichos. Na frente da porta de entrada, lê-se uma inscripção de Cassino ao imperador Tito Vêspasiano.

Sinistro—Dizem de Montauban (França) que houve um grande sinistro na egreja da povoação de Saillagol.

Estavam no templo umas 300 pessoas. No momento em que todas se erguiam para cantar o psalmo do *Magnificat*, o tecto da egreja desmoronou-se com grande ruido, causando um terror e uma confusão geral. O publico precipitou-se em massa para a porta principal, mas o impulso era tão forte contra esta, que não havia abril-a. Entretanto, de todos os pontos do tecto continuavam cahindo enormes vigamentos sobre o concurso, entre o qual recresciam violentamente a anciedade, o pavor e a gritaria. A porta foi finalmente aberta, e aquella agitada onda humana irrompeu então explosivamente da egreja, onde tinham ficado 11 pessoas mortas.

O numero dos feridos eleva-se a 46.

França — *Paris, 10.* — Realisaram-se sem incidente as eleições municipaes de Pariz.

Não foi eleito nenhum communalista.

Os resultados são: 44 republicanos, 6 intransigentes, 8 conservadores e 22 empates.

Foi reeleita a maior parte dos conselheiros municipaes republicanos do exercicio findo, e bem assim 5 conservadores. D'estes foram eleitos tres novos, um dos quaes é o sr. Hervé, director do *Soleil*.

Varias noticias—Durante 1880 entraram no Porto de Vigo 1:671 navios, sendo 35 de guerra. Os navios estrangeiros foram 325, dos quaes 200 inglezes.

—A exposição internacional de Bellas-Artes, que no proximo abril se deve realisar em Madrid, promette ser bastante rica em obras de pintores e esculptores francezes e italianos.

—O imperador de Marrocos acaba de perder a sua favorita, que falleceu contando 34 annos, depois de 20 de residencia no harem; tinha o titulo de primeira sultana. Os funeraes feitos no interior do serralho, foram sumptuosos.

—Dizem de Paris que no bosque de Montretout se verificou o duello á espada entre Graux e Francisco de Infreville, ficando aquelle ferido um pouco acima do olho direito.

—O rei Oskar, da Suecia, publicou um livro, intitulado—*Poemas e folhas da minha carteira*.

—A Policia berlineza descobriu n'aquella capital uma nova organisação de socialistas, correspondente á dos nihilistas russos.

—Estão-se vendendo nos estabelecimintos de Paris uns canivetes que representam jesuitas nas posturas mais indecorosas e grutescas.

Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandar satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida; e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.

ANNUNCIOS

HOTICULTURA

ROSEIRAS de magnificas qualidades.
Japoneiras, Azalias e Rhododendrons.
Alecrins do norte e outros arbustos.
Sementes de flores e de hortaliças.

Rua do Visconde da Luz—A. M. S. de Castro.

(1)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 15 DE JANEIRO

PREMIO GRANDE

8:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO

RUA DA CALÇADA, N.° 225 A 227

(CASA AZUL)

TEM á venda bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$300, oitavos a 1$250 e cautellas de 560 até 30 réis, tendo tambem a venda bilhetes para a loteria de 10 do corrente a preço de 15$000 réis, meios a 7$500, quintos a 3$000 réis, decimos a 1$500, e cautellas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis, toda esta fazenda é de variados cambistas. (2)

Repartição de fazenda do concelho capital do districto de Coimbra

EDITAL

O escrivão de fazenda do concelho capital do districto de Coimbra, em observancia do determinado nos regulamentos sobre as contribuições industrial, de renda de casas e sumptuaria, approvados por decretos de 28 e 30 d'agosto de 1872, faz saber, que desde o dia 2 até 17 de janeiro proximo, das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, ha de acceitar na repartição de fazenda, as declarações por escripto, que os respectivos contribuintes quizerem voluntariamente apresentar, para os effeitos da formação da matriz e do lançamento da contribuição industrial, e aquellas a que são obrigados para os effeitos da formação da matriz e do lançamento das contribuições de renda de casas e sumptuaria do anno de 1881, as quaes deverão conter:

1.º A morada do contribuinte e o local onde exerce a sua industria, profissão, arte ou officio;

2.º O seu nome;

3.º A sua industria, profissão, arte ou officio;

4.º A renda annual da casa de habitação;

5.º O numero de creados destinados ao serviço domestico;

6.º O numero de cavalgaduras destinadas ao mesmo serviço, ou ao commodo pessoal;

7.º Os vehiculos de duas ou quatro rodas, com declaração de terem ou não cavalgaduras, ou parelha correspondente e brazão de armas;

8.º Os nomes, empregos, artes, officios ou profissões de todas as pessoas que tiverem em sua casa ou estabelecimento, quer seja a seu serviço, quer associados.

Deverão declarar o numero de cavalgaduras, que teem ao seu serviço:

1.º Os individuos que fornecem cavalgaduras para o serviço de correios, mala-postas, diligencias ou emprezas analogas;

2.º Os alugadores ou emprezarios de seges, carruagens, diligencias e outros vehiculos similhantes;

3.º Os almocreves e recoveiros.

Os alugadores de jumentos deverão declarar o numero dos que teem para aluguer.

Durante o mesmo praso e para o mesmo fim se recebem e acceitam aos negociantes de grosso trato; aos directores ou socios gerentes de sociedades com firmas; aos directores de estabelecimentos bancarios; aos emprezarios de theatros; aos emprezarios de fabricas; aos chefes e thesoureiros de quaesquer repartições ou estabelecimentos, as declarações de que tratam os artt. 44.º a 50.º do citado regulamento de 28 d'agosto de 1872.

E para constar se passou o presente e identicos que serão publicados e affixados nos logares do costume.

Coimbra, 27 de dezembro de 1880.

O escrivão de fazenda.

Diniz Kopke Severim Sousa Lobo.

(5)

PAPEIS PARA FORRAR CASAS

Chegou nova collecção.

30 — Rua da Calçada — 32

(6)

COIMBRA CASA LISBONENSE

RECEBEU novo sortimento das seguintes fazendas para agasalho:

Vezites de casemira; Capas de pelle para sahidas de baile e theatro; Pelerines de malha; Capas, capochões, fechus, meias de côr e brancas; jaquetinhas para senhora; camisolas para homem; seroulas côr e brancas de todas as qualidades e preços. Regalos, platinas, afogadores. Completo sortimento de calçado de feltro, flanellas de lã para todos os preços.

Esta casa por estes dias vae apresentar um saldo de lãs para vestido: preço conveniente. (7)

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias. Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, etc., curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIVEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica).—Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

VINHO e XAROPE de DUSART

com Lactophosphato de Cal

As experiencias dos mais celebres medicos do mundo inteiro confirmaram que o lactophosphato de cal, no *estado soluvel*, introduzido no **Vinho e Xarope de Dusart** é, em todos os periodos da vida, o remedio *reconstituinte* por excellencia do corpo humano.

Nas *senhoras pejadas*, facilita o desinvolvimento do feto, e muitas vezes basta para prevenir os vomitos e mais accidentes da gravidez. Quando se administra ás *amas de leite*, melhora-lhes o leite, e, não se devem receiar para a criança de mama *colicas* nem *diarrheas*; opera-se facilmente a *dentição* sem *dôres* nem *convulsões*. Mais tarde, quando a criança está *pallida, lymphatica*, quando as carnes estão *molles*, e que lhe apparecem *glandulas* no pescoço, acha-se um remedio sempre efficaz no lactophosphato de Cal.

Não é menos segura a sua acção reparadora e reconstituinte nos *adultos anemicos*, padecendo *máus digestões*, e nos que estão *enfraquecidos* pela idade, o trabalho ou os excessos.

O seu uso é precioso para os *tisicos*, por isso que opera a *cicatrização dos tuberculos* no pulmão, e sustenta as forças do doente, favorecendo a sua alimentação.

Em resumo, o **Xarope** e o **Vinho de Dusart** estimulam o *appetite*, estabelecem completamente a *nutrição*, e concorrem para a *formação regular* dos *ossos*, dos *musculos* e do *sangue*.

Paris, Casa **GRIMAULT** e C^a, 8, rua Vivienne, Paris

DEPOSITO NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

Coimbra—J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

JOÃO SERIO VEIGA

COM

ESTABELECIMENTO DE GUARDA CHUVAS

CHAPEUS

53 — Rua do Corvo — 53

COIMBRA

BENGALAS



N'este estabelecimente se encontram á venda um bom sortimento de chapeus para homens e para senhoras

Bengallas, paus ferrados e muitas outras miudezas pertencentes á sua arte

Fazem-se e compõe-se com a maior perfeição chapeus, crivos, torradeiras, ratoeiras, redes d'arame para celleiros, umbellas para egrejas. Agulhas polidas para meia. Compõe-se candieiros para azeite, petroleo e vendem-se candieiros de metal já usados.

☞ Grande porção de **Bixas hespanholas** para sangrar que tanto vende como aluga, indo tambem applical-as

PREÇOS COMMODOS

AGENCIA DE SEGUROS CONTRA FOGO

Silva Pereira

14 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º ANDAR

COIMBRA

NESTA agencia tomam-se seguros contra fogo em predios, mobilias e estabelecimentos. (8)

AGENCIA FIDELIDADE

de criados, criadas e amas de leite

PRECISAM-SE de creadas com muita urgencia.

Rua da Calla, n.º 29

(9)

BIBLIOTHECA HORAS DE VIAGEM

Lisboa—104—Rua da Procissão

Atravez do continente negro

OU

Viagem ás nascentes do Nilo

Circum-navegação dos grandes lagos da Africa equatorial e descida do rio Livingstone ou Congo

ATÉ AO OCEANO ATLANTICO

POR

HENRY STANLEY

Traduzida do inglez e illustrada com 149 gravuras, 11 mappas e 2 retratos

PUBLICOU-SE O 1.º VOLUME

CONTENDO 34 GRAVURAS E 1 RETRATO

Custo por assignatura 1$200 réis

Depois de completa augmenta o preço

Condições da assignatura

LISBOA — Cada semana sairá um fasciculo de quatro folhas a oito paginas cada uma, com gravuras intercaladas no texto e uma em separado, impressa em superior papel, e com a competente capa pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

PROVINCIAS, ILHAS E ULTRAMAR — Serão remettidos dois faciculos quinzenalmente pelo mesmo preço que em Lisboa, *sendo o porte á custa da Empreza.*

NO PRELO O 2.º VOLUME

Remette-se o 1.º volume a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

—

Os novos assignantes, querendo podem receber semanalmente o numero de fasciculos que lhes approuver.

CAIXEIRO

PRECISA-SE de um habilitado para mercearia.

Rua do Visconde da Luz, 32

(11)

COIMBRA

14—Praça do Commercio, 1.º

COMPRAM-SE

Inscripções, obrigações e juros de divida interna hespanhola.

(12)

Ajudante de pharmacia

OFFERECE-SE um com oito annos de boa prática, para qualquer terra aonde possa estudar. Carta a J. P. B.—Largo da Graça, n.º 112 — Lisboa. (13)

Injecção de Grimault e C^ia

COM

MATICO



Exclusivamente preparada com as folhas de Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo os corrimentos *(blenorrhagia)* mais rebeldes.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & C^a e o sello do Governo francez.

Deposito em Paris, Ph^ie GRIMAULT e C^a

8, RUA VIVIENNE

e nas principaes Pharmacias.

Coimbra - J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

PIANO

VENDE-SE um piano em conta, para estudo.

Rua do Corpo de Deus n.º 36.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:602 | **Sabbado, 15 de Janeiro de 1881** | **Anno XXV**

COIMBRA

FINANÇAS

Já no nosso ultimo numero démos uma succinta ideia do relatorio ácerca da situação da fazenda publica, apresentado pelo sr. ministro da fazenda, conjunctamente com o orçamento do estado para o proximo anno economico de 1881 — 1882, na sessão da camara electiva de 10 do corrente mez.

Como porém fosse demasiadamente resumida essa noticia; e sendo a questão financeira a que mais preoccupa todos quantos se interessam pela causa nacional, por isso, na impossibilidade de o publicar na integra, damos hoje novamente uma mais extensa e circumstanciada analyse d'aquelle documento, extrahido de um artigo que sobre o assumpto publicou um dos nossos mais illustrados collegas da capital.

D'ella verão os leitores que a nossa situação financeira tem melhorado consideravelmente: as receitas tem subido, as despezas diminuido, e o *deficit*, decrescendo progressivamente, caminha para a sua extincção, sendo portanto de esperar que a presistencia na economia e na boa administração nos ponha brevemente ao abrigo das crises, a que estão sujeitos os povos que dependem do credito para o seu viver quotidianno.

Talvez que mais alguma cousa se tivesse podido alcançar; mas emfim já não são pequenos nem de despresar os resultados obtidos, e por elles se pode legitimamente ufanar o partido progressista.

Eis a analyse do relatorio:

O relatorio do sr. ministro da fazenda começa por tratar da gerencia de 1879-1880 A conta da receita e despeza do thesouro mostra que a receita, exceptuando o producto do emprestimo, foi de 23.705:506$671 réis, a despeza paga foi: pela junta do credito publico 11.898:352$387 réis; despeza ordinaria e extraordinaria dos ministerios 19.937:419$712 réis, o que prefaz a totalidade de 31.835:772$099 réis. O desequilibrio foi, portanto, de 8.130:265$428 réis.

A este desequilibrio fez-se face:

Cem o producto do emprestimo	5.316:588$000
Pela differença dos saldos em cofre	1.392:028$272
Operações da thesouraria	1:421:649$115
	8:130:265$428

Além d'isso ainda o governo teve que pagar 226 contos para despezas privativas das provincias africanas, quantia que se pagou ao banco ultramarino em virtude da lei de 19 de junho de 1880.

Assim o desequilibrio total no anno de 1879-1880 foi de 8.356:000$000 réis comprehendendo os 226 contos acima mencionados e 3:396 contos de despezas reputadas reproductivas.

Comparada a gerencia de 1878-1879 com a de 1879-1880 chega-se aos seguintes resultados:

Junta do credito	Ministerios
1878-1879	
10 789:428$244	— 23 428;302$101
1879-1880	
11 898:352$387	— 19 937:419$712
+1.108:954$143	—3.490:882$389

Differença.

Além d'isso em 1878-1879 fez-se ás provincia ultramarinas o supprimento de 311 contos e em 1879-1880 o de 226:000$000 réis.

De tudo resulta que a despeza do Estado em 1879-1880 foi menor 2.286:958$246, que no anno anterior.

As reducções principaes da despeza foram:

Ministerio da guerra	445 contos
» da marinha	273 »
» das obras publicas	2:581 »

Apesar d'estas reducções não foram despresadas as obras publicas, porque em estradas dispendeu se 1:108:495$216 réis, em caminhos de ferro, 523:586$052, em portos e rios 346:644$085 réis, em obras diversas 148:183$233 réis. Além d'isso se dispendeu em material de guerra réis 42:270$425; em fortificações de Lisboa 199:388$294; em material para a armada 112:959$089 réis, em obras publicas no ultramar 1.041:245$280 réis.

Pelo que respeita ás receitas os resultados são favoraveis, tanto pelo progresso espontaneo d'ellas, como pelo que mostra do zelo dos empregados fiscaes.

Assim a cobrança dos impostos directos seguiu a marcha seguinte:

1876-1877 de	6.105:890$196
1877-1878 de	6.062:787$890
1878 1879 de	6.001:742$765
1879-1880 de	6.140:170$815

O sello e registo que tinham produzido 2:249:737$317 réis em 1878-1879 produduziram em 1879-1880 a quantia de 2:377:128$495 réis. Houve, pois, em contribuições directas e em sello e registo o augmento de 235:818$228 réis; em contribuições indirectas, excluindo os direitos sobre tabaco e cereaes, o augmento de 508:215$733 réis, em proprios nacionaes e rendimentos diversos o de 382:467$343 reis.

Estes factos deram-se ao mesmo tempo que as despezas dos ministerios diminuiram 3.396:882$389 réis, apesar de se terem empregado 3.522:771$774 réis no pagamento de despezas reproductivas e militares.

Depois de apreciar o anno findo passa o sr. ministro da fazenda a tratar do anno corrente

O *deficit* previsto era:

Deficit ordinario	3 165:000$000
Deficit extraordinario	1.675:000$000
Total	4 840:000$000

O sr ministro da fazenda esperava que os novos impostos produziriam 2:000 contos, o que reduzirai o *deficit* total a 2:840 contos de réis. Mas não se poderam realisar estas previsões na totalidade.

Em consequencia de não serem approvadas todas as propostas de lei apresentadas e de se demorar a cobrança de parte do imposto de rendimento, calcula-se que os novos impostos só produzirão este anno 1:200 contos. Por outro lado o tabaco em consequencia da antecipação dos despachos e da restricção no consumo, deve produzir menos 900 contos, do que se calculou no orçamento. Assim teremos:

Deficit ordinario calculado	3.165:000$000
Obras publicas	1.675:000$000
Despeza por leis especiaes	798:000$000
Desfalque no tabaco	900:000$000
Desequilibrio	6.538:000$000

Este desequilibrio será attenuado com as seguintes receitas:

Novos impostos	1.200:000$000
Augmento normal das receitas	700:000$000
Vacaturas	200:000$000
	2.100:000$000

Ficará, pois, o *deficit* provavel de 4.438:000$000 réis, isto é, pouco mais de metade do que houve no anno anterior.

Em virtude d'este calculo a divida fluctuante deverá ser de 3:352 contos em 30 de junho d'este anno.

Finalmente para o anno de 1881-1882 o sr. ministro da fazenda calcula o *deficit* por este modo:

Deficit ordinario	1:793 contos
Obras publicas	1:684 »
Ponte sobre o Minho, e caminho de ferro do Douro	600 »
	4:077 contos

Não poderá este *deficit* ser augmentado, antes deve ser na realidade menor á previsão, em consequencia do modo como foi calculado o orçamento.

«Acham-se descriptas no orçamento 1881-1882 as novas despesas resultantes do melhoramento no soldo dos officiaes inferiores, da concessão de subsidios ás companhias *Eastern Telegraph* e *British India*: as que provêm do lançamento das contribuições do rendimento e fiscalisação do real d'agua; da restituição dos direitos do carvão e organisação das novas matrizes prediaes; o bem assim a que resultará da creação de uma escóla agricola; e os encargos provenientes da consolidação da divida fluctuante; das quantias a levantar por emprestimo em 1881-1882; e as dos antigos emprestimos para obras nas provincias ultramarinas, que deixaram de ser apparentemente compensadas pelas verbas até hoje descriptas como receita, por pagamento das mesmas provincias, que não chegavam a realisar se.

Ainda assim o *deficit* com relação ás despezas ordinarias que as leis da receita e despeza para 1880-1881 haviam fixado em 3.165:000$000 réis, baixa segundo as provisões orçamentaes a 1.793:000$690 réis, o que significa um attendivel melhoramento na situação da fazenda publica.»

Outra parte do relatorio descreve minuciosamente as negociações do emprestimo, e justifica as propostas de lei apresentadas, que são: reforma das repartições de fa-

FOLHETIM

A QUEDA D'UM ANJO

No grupo contavam-se historias extraordinarias, sentimentaes, casos tragicos, romanescos de amores criminosos, de peccadoras que se arrependiam, de virtuosas que peccavam, de dedicações sublimes, de paixões ideaes, lendarias.

Filippe um moço branco, d'olhos azues, olheiras fundas, quasi imberbe, louro e romantico, annunciou que tinha tambem uma historia dilacerante a contar, um caso trivial e tragico, a historia da queda d'um anjo.

Fez-se rapidamente um silencio profundo, cheio de anciedade.

E Filippe começou:

«— Foi ha um bom par d'annos, era n'uma sexta feira de Passos. O dia estava brumoso, lamacento, aos chuveiros. As nuvens escuras, negras, como se trouxessem o luto da paixão do Christo, estacavam sobre a procissão, e choravam de vez em quando sobre a imagem veneravel, que tremia cadenciadamente, no seu andôr atapetado de bouquets, sobre os hombros dos fieis, que tinham mais crença e sobretudo mais fôrça.

Nas ruas acotovelavam-se as multidões e os chapeus de chuva. A procissão parecia uma sôpa. Os irmãos com as suas capas roxas pregadas aos fraques, caminhavam apressados, e a escorrer, com as tochas de cêra amarellas curvadas em feitios grotescos. Os symbolos da paixão do Homem-Deus, a esponja de fel, os dados com que lhe jogaram a tunica, os cravos com que lhe furaram as mãos, a cruz em que o sacrificaram, o distico que por zombaria ironica lhe pozeram, voavam pela rua dos Cavalleiros nas mãos regeladas dos anjinhos ensopados puxados a trote pelos irmãos já encatarrados.

E tudo aquillo ia a correr á desfilada, parecia que era uma aposta a quem havia de chegar primeiro, dir-se-ia que se estava n'umas corridas d'andarilhos; o cantochão grave, solemne, acompanhava a rapidez do passo, e tinha um movimento accelerado de walsa; a banda da municipal era d'infanteria, mas pelo galope em que iam os musicos e a marcha funebre, parecia tudo ser cavallaria; os maltrapilhos que constituem o conce d'estes cortejos e que lhe não contradizem o nome, corriam tambem: e era effectivamente d'um effeito singular, estranho, funambulesco, aquella enorme massa de gente a trepar a toda a brida, a rua dos Cavalleiros.

Nas janellas desabrochavam guarda-chuvas como no S. João mangericos e em todas as épocas do anno mulheres feias...»

No grupo começava a haver signaes d'impaciencia. O caso tragico, sentimental, não apparecia nem se deixava adivinhar no horisonte.

D'algumas boccas sairam protestos enerenergicos, vehementes.

—Então a historia? Tudo isso é discussão... queremos a acção, a paixão, o enredo, a justificação do titulo...

Imperturbavel, Filippe, o rapaz louro prometteu:

—Já vae... já vae... é agora.

E continuou animando-se um pouco, tomando umas inflexões tragicas.

—A procissão subiu a rua dos Cavalleiros, mas, quando marinhava pela calçada de Santo André, a chuva que até então se limitára a borrifos, caiu torrencialmente, como se lá em cima tivesse rebentado algum cano da companhia. A lama impellida com força lá de cima, passava com a violencia d'uma catarata. O Chiquinho, o filho de um barbeiro da baixa, levava os dados, e ia já com as pennas de pato ganso das suas azas angelicas do guarda-roupa do sr. Cruz, molhadas como as dos perús do Natal em dias de chuva. A pobre creança tiritava de frio e já não podia com as azas, que ensopadas lhe pesavam enormemente. A lama estava escorregadia, e o Chiquinho escorregou quando voltava para a calçada da Graça e foi de ventas ao chão. Aqui teem a historia da quêda d'um anjo.

E Filippe teve que fugir depois da sua narrativa para lhe não darem cabo da pelle.

GILBERTO.

zenda: substituição da moeda de cobre e bronze; alterações na pauta da alfandega de consumo de Lisboa.

Jornaes de Coimbra

—

O Conimbricense (*14 de janeiro*)—Escreve ácerca das eleições das commissões revisoras do recenseamento eleitoral.

Lamenta a liquidação da Companhia de fiação e tecidos.

Accusa o gabinete de ingrato e mau por não ter proposto para pares do reino um lente da Universidade, e um outro cavalheiro conimbricense.

Dá varias noticias parlamentares e politicas, e discorre sobre as eleições de Coimbra em 1820, e ácerca do batalhão academico de 1826-1827.

—

A Ordem *(12 de janeiro)*—Publica um discurso em que Leão XIII exalta as ordens religiosas, coisa que faz pular de contentamento a nossa religiosa visinha.

Dá a costumada secção das *coisas em meia palavra*, porém d'esta vez sem beliscos nem dichotes.

Em defeza do collegio de N. Senhora da Conceição de Villa Nova d'Ourem, collegio d'onde ha pouco a auctoridade teve de arranear as educandas para as salvar da seducção, publica uma carta, que é a mais perfeita accusação contra as directoras d'aquelle *devoto* estabelecimento!

Noticia varias demonstrações de sentimento pela morte de D. Ayres de Ornellas, e prantêa o passamento do dr. João Alvares de Moura.

Para coroar a obra proclama aos catholicos, da Covilhã e aos do paiz, exortando-os *christãmente* a que combatam os liberaes mesmo empregando a força!

Ora valha-nos Deus; para o que havia de dar a *telha* do jornal beato!

—

Correspondencia de Coimbra *(14 de janeiro)*—Accusa o partido progressista de ter com as suas aggressões motivado a doença que victimou o distincto engenheiro Ricardo Julio Ferraz.

Mas não seria ella talvez devida ao desgosto de se ver abandonado pelos seus na hora do perigo? Que elles o abandonaram sem defeza é certo.

Escreve tambem ácerca do conflicto entre o sr. governador civil e a academia.

ALEXANDRE HERCULANO

—

Com respeito á subscripção para o monumento que na capital se projecta ao grande historiador portuguez recebemos do ex^mo presidente da camara municipal o officio e relação a que gostosamente damos em seguida publicidade:

Camara Municipal de Coimbra. N.º 56 Sr.—Tendo-me dirigido a v. em 16 do mez findo, pedindo a coadjuvação do jornal, cuja redacção lhe está confiada, ácerca da subscripção para o monumento a Alexandre Herculano, cumpre-me enviar-lhe uma relação das pessoas que subscreveram.

Agradecendo a v. a publicidade que deu ao edital d'esta municipalidade, remetto a nota inclusa, a que creio desejará dar egual destino.

Deus guarde a v.

Coimbra, 8 de janeiro de 1880.

Sr. redactor do *Tribuno Popular*

O presidente,
Lourenço d'Almeida Azevedo.

—

Relação dos individuos que subscreveram para o monumento de Alexandre Herculano

José Pereira Pinto dos Santos. .	4$500
Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo.	4$500
Miguel Osorio Cabral de Castro.	4$500
Dr. Bernardo de Serpa Pimentel.	4$500
Dr. Antonio José G Guimarães.	4$500
Dr. Jacintho A. P. de Carvalho.	4$500
Bernardo Antonio d'Oliveira. . .	4$500
Joaquim Maria Martins.	4$500
Augusto Pinto da Costa Salema .	4$500
José Baptista Pombeiro.	4$500
Jose Libertador M. Ferraz. . .	4$500
Manuel d'Almeida Cabral. . . .	4$500
Manuel dos Santos Junior . . .	3$000
D. Duarte d'Alarcão.	2$250
Francisco da Silva e Oliveira . .	2$250
Joaquim Pereira Machado . . .	2$250
Luiz Monteiro S. d'Albergaria. .	2$250
Manuel José da Costa S. Junior .	2$250
Joaquim Albano Corte Real. . .	2$000
Dr. Antonio dos S. P. Jardim. .	2$000
Dr. Julio Augusto Henriques . .	2$000
Antonio José Alves Borges . . .	2$000
Diniz Kopke Severim de S. Lobo	2$000
Ernesto Lopes de Moraes . . .	2$000
Francisco Maria de Quadros . .	2$000
Francisco Rodrigues d'Almeida .	2$000
João Lopes de Moraes Silvano. .	2$000
Joaquim Eduardo F. Barbosa . .	1$500
José Antonio Leite Ribeiro . . .	1$500
Antonio Maria de Sousa Bastos .	1$100
Adelino Augusto Vieira	1$100
Antonio Francisco do Valle. . .	1$000
Augusto Cesar de Sousa. . . .	1$000
Domingos Brandão de Carvalho .	1$000
Francisco R. da Cunha Lucas. .	1$000
João Lopes de Sousa	1$000
João Matheus dos Santos. . . .	1$000
Joaquim José Rodrigues de Sousa	1$000
Ruben Augusto A. Araujo Pinto.	1$000
Eduardo Lopes Macedo	800
Francisco M. de Moraes Pequeno	800
José Augusto da Costa Motta . .	600
Antonio Maria Simões	600
Adelino Ferreira Maia	600
Antonio Delfino A. de Moraes. .	500
Aureliano José dos Santos Viegas	500
Somma . . .	103$850

Coimbra, secretaria da municipalidade, 8 de janeiro de 1881.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

CORRESPONDENCIAS

Macau, 5 de dezembro

Meu caro amigo.—Ahi vão algumas noticias de Macau. Já chegou a *Mandovi* da visita que foi fazer a differentes portos da China e do Japão, logares onde a bandeira dos navios de guerra portuguezes já não apparecia, havia muitos annos.

A canhoneira visitou Amoy, Fuchou, e Shanghai, e no Japão esteve em Jedo e Yokoama, além de outros portos menos importantes, gastando aproximadamente tres mezes. O tempo da viagem era o da peor monção nos mares da China e principalmente do Japão, e por isso se tornou mais honrosa para a officialidade d'aquelle formoso, posto que pequeno representante da marinha de guerra portugueza.

Em todos aquelles portos ha portuguezes estabelecidos, os quaes manifestaram verdadeiro alvoroço ao verem tremular a bandeira portugueza, obsequiando extremamente a tripulação.

A canhoneira estava em Jedo pelos annos da Rainha a Senhora D. Maria Pia, e em Yokoama pelos annos d'El-Rei D. Luiz. Tanto em um como em outro ponto foi correspondida e acompanhada pelos navios de guerra japonezes e de outras nações do mundo nas manifestações de regosijo pelos anniversarios natalicios dos monarchas portuguezes.

Em Yokoama houve um baile dado no ministerio dos negocios estrangeiros para solemnisar o anniversario natalicio do *Mikado:* foi para elle convidada a officialidade da *Mandovi*, que aceitou o convite, e teve muito obsequioso acolhimento.

Todas as auctoridades tanto europêas, como chinas e japonezas receberam o nosso navio com as maiores demonstrações de consideração.

O prestigio do nome portuguez é ainda grande em toda a Azia e Oceania; em toda a parte se encontram compatriotas nossos, e em toda a parte a nossa lingua é conhecida e fallada; mas as nossas relações politicas com estes povos, a nossa representação diplomatica, e a importancia que deviamos ter assegurada por estes meios, e pela missão, está quasi perdida, a ponto de que nas regiões officiaes passa a nação portugueza quasi desapercebida, e o proprio governo de Macau é pouco conhecido. E não obstante o nome da nação portugueza tem entre estes povos maior importancia do que se pensa. Precisavamos ter consules de carreira em muitas d'estas cidades principaes, e se bem que isto não seja completamente possivel na China, em quanto o tratado não se fizer, nas nações com que temos tratados já assim não acontece.

O soldado que assassinou o major Beja, commandante do 2.º batalhão do Ultramar, já foi condemnado á morte pelo conselho de guerra.

Consta aqui que o sr. visconde de S. Januario vae publicar uma medida diminuindo os direitos do chá, que for despachado em Macau. Será uma acertada providencia, se o chá for considerado producto da colonia, e poder ser directamente enviado para Portugal sem dependencia de Bandeira. Estou certo que o commercio do chá com Portugal será muito grande e convidará a nação portugueza a voltar aqui como d'antes. Pelo menos aproveitaremos o que se perde em ir o chá primeiro nacionalisar-se em Inglaterra, para depois entrar nos mercados portuguezes. Esta questão e esta reforma está tratada em um folheto publicado pelo secretario geral Corte Real, folheto que tem por titulo — *O commercio e a industria do chá em Macau, e a lei de 27 de dezembro de 1870.*

Adeus; brevemente lhe darei algumas noticias do Japão.

* * *

QUINTA DO PINHEIRO, 14 DE JANEIRO

Acabo de ouvir uma noticia, que me horrorisou, e que infelizmente vem de fonte que merece todo o credito. Segundo ella tracta-se de nada mais nem nada menos do que da restauração do monopolio do tabaco e sabão!! D'essa instituição que tinha muito de commum com a inquisição, e não foi nos seus effeitos menos desmoralisadora, do que ella!

Accrescenta-se que a fusão das duas fabricas Xabregas e Lisbonense tem certa relação com esse tenebroso projecto, e que já em tempos a ultima fizera altas diligencias para o conseguir, e que agora o caminho está mais bem apparelhado.

Ainda se diz que, no caso d'ir avante o pensamento, do que Deus nos livre, serão expropriadas todas as fabricas de Lisboa e Porto, podendo entrar debaixo de certas condições, não muito vantajosas, para socios do novo colosso, que viria a ter proporções muito maiores, do que em qualquer epocha os antigos contractos, procedendo-se da mesma fórma ácerca das saboarias de todo o paiz.

São tão estupendos estes pormenores, que mal se podem acreditar; mas nem por isso devemos imaginar que não haja intenção, como decerto existe o desejo da sua realisação. Será isto progresso? Será progresso privar a industria da sua acção livre? Será progresso agrilhoar-nos em nome da liberdade?

È esta uma d'essas questões, que interessa a toda a familia portugueza—a nossa liberdade—o nosso bem estar—a moral publica—e devemos unir-nos em opposição á creação d'um novo Estado dentro do Estado. È aqui que a imprensa deve mostrar o seu valor, combatendo desde logo um pensamento que, a levar-se a effeito, nos faria retrogradar um seculo.

Se se faz contrabando;—se a fiscalisação não pode reprimil-o,—o remedio não está em Roma. Reduzam-se os direitos sobre a importação do tabaco; tire-se o incentivo á fraude, e o Estado não sentirá desfalque de rendimento, porque augmentará o consumo do fabrico nacional, em proporção maior do que o prejuizo que lhe está causando o consumo clandestino, feito principalmente pala raia, e pelo litoral do sul.

—Vamos ter uma epocha muito agitada, na questão bancaria; especialmente em razão do estado pouco lisongeiro que apresenta o Banco União, aggravado por dissensões e polemicas, que não podem serlhe de proveito.

Contra o relatorio da direcção, a minoria da commissão fiscal apresentou seu manifesto. Que houve erros d'administração, isso é inegavel; mas não me parece que possam remediar-se, pelos meios, que se estão empregando, e que de cada vez mais lançam o desanimo nos seus interessados. Veremos o que sahe.

O Banco Alliança, e Nova Companhia Utilidade Publica mostram pelos seus interessantes relatorios, que curaram as feridas que se abriram em 1876, e que hoje bem consolidado seu fundo, e intactas as suas reservas para diversos effeitos, os accionistas devem confiar em bons resultados futuros, e estimar ter confiado seus capitaes d'esses estabelecimentos, cujas acções é de presumir que venham a ser procuradas com premio. Dão ambos 6 % limpos, e parece que as vantagens tiradas da ultima transacção d'emprestimo ao Estado, ficam á conta do anno futuro. Diz-se que são consideraveis.

A companhia do Gaz deu 3 % pelo semestre e mais 4 % por dividendos atrazados (julgo que de 1862), faltando ainda receber os de 1863 a 1865 inclusivé. Ella portanto divide actualmente 12 %, e passado o anno de 1885, poderá amortisar annualmente 6 % do capital. Esta empreza tem sido uma mina; porque os novos e actuaes accionistas não soffreram os prejuizos que deu durante os primeiros 10 annos, e o material já representa cerca de 50 % mais, do que na primitiva. Poucas acções apparecem á venda.

—Trez cavalheiros d'esta terra, que contavam com o pariato nesta ultima fornada, os srs. J. F., A. B., M. M., A. R. C. parece que estão muito despeitados por se ter faltado ao que se promettera. Ficaram para segundas leituras. Não se póde attender a todos; e não tardará a sua vez, porque votando tambem contra o ministerio, como se diz o sr. J. C. P. B. elle ficará em consideravel minoria na camara alta.

Desconfio que as discussões vão ser muito tormentosas. A opposição tem materia para muito. A testamentaria do Porto, e a do Maranhão; a transferencia dos dous delegados; a tractada de Torres; o ultimo emprestimo; e outras semilhantes questões, dão pasto para muita verbosidade, e é para receiar que com ella se mesclare muito azedume. Certos desatinos collocaram bem a opposição, que tem por onde espraiar-se. Mas que bem nos resultará d'estas polemicas? O desperdicio de tempo, que bem melhor emprego poderia ter!

—O sr. Manuel Luiz Sentieiro tem estado gravemente doente. Felizmente vae melhor. Outros fabricantes e artistas julgam-se preteridos pela importancia que se tem dado a este industrial, que é sempre consultado nas questões districtaes, em que revela bastante bom senso.

Para fugir á questão da eleição do jury, acompanhou elle o sr. governador civil para a Povoa, aonde occupou logar de honra ao banquete; e no jantar dado em Villa do Conde pelo administrador do concelho o dr. Julio Graça, notando-se a sua falta, foram de proposito buscal-o á Povoa, a exigencia do sr. dr. Thomaz Lobo, e designando-se-lhe um logar distincto á mesa, o sr governador civil provou sua estima por esse patriota, que elle considera seu braço direito na administração do districto e cujo voto é de grande peso para s. ex.ª, mesmo nas questões politicas; sendo falso que dê a menor consideração ao Eugenio, empresario de bailes de mascaras de toleradas, e que foi eleito presidente do gremio de banqueiros e directores d'outros estabellecimentos!

—Corre que uma certidão falsa ou menos exacta passada para certos fins pouco honestos, vae ser recompensada pela nomeação d'um importante tabelionato! Moralidade no caso! Não acredito. È demasiado escandalo.

—Afinal estão publicadas as condições do derradeiro emprestimo! Foi elle effectuado a 49 1/4, mas abatendo d'este preço as aparas do costume, de facto o typo fica reduzido a 47 1/4 a saber:

1.º juros de Nov. a Dez. de capital que não se recebeu	,375
2.º commissão 1 1/2 %. . .	1.500
3.º Corretagem 1/8. . . .	,125
	2.00

Para tornar effectiva a somma contractada de 18:528 contos, terão portanto de ser emittidos 39.212:700$000 para produzir aquella somma; e portanto para o Estado o juro corresponderá a 6,35 % aproximadamente.

Ora considerando-se que os portuguezes eram então cotados em Londres a 51.365 (ex. coupon) e a cerca de 51 em Lisboa, a operação não póde considerar-se muito lisongeira, sendo effectuada a 1.116 abaixo do preço corrente na primeira praça, e 3,75 % abaixo da cotação em Lisboa, o que corresponde no 1.º caso a uma differença de 8,232 % e de 7.50 no segundo, porque a percentagem só refere ao nominal e não ao effectivo.

Acresce que o juro da divida fluctuante regulava por 5 1/2 % no paiz, e quer-me parecer que se em logar de se empregar um agente intermediario, o governo tivesse francamente aberto a subscripção, simultaneamente em Portugal e no estrangeiro a 49 % abonando 1/2 p. c. aos encarregados do *placement*, teria obtido o dinheiro preciso a 48 1/2, e lhe teria resultado um beneficio de 30 contos de juros annuaes, e 1:000 contos de divida; mas o que a isto principalmente obstaria, seriam certas promessas de preferencia feitas em outros tempos, e quem promette deve cumprir.

Isso é a operação apreciada em relação ao Estado. Outra foi ella, e mais succu-

lenta para o *syndicato*, que a cedeu ao publico a razão de 50% e veio a ganhar a differença entre 47 1/4 com o 8 p. c. de corretagem 47 3/8 e 50 ou em 39 212.705$5 réis nominaes 2 5/8 % réis 1.030:000$000, porque todas as despezas foi estipulado que seriam por conta da arca grande.

Estas operações dão tanto credito ao paiz, tornam-o tão vantajosamente conhecido, que é preciso tractar-se quanto antes de uma nova divida fluctuante, para se fazer outra egual, e assim successivamente chegarem a escalar o céu.

Se não fossem os emprestimos, e o vinho do Porto, quem conheceria Portugal em Londres, ou Pariz?

—Tivemos n'esta semana muita chuva, e um tempo de todo desagradavel.

—Falleceu o sr. Jorge Augusto Redpath, que fizera importantes serviços aos constitucionaes nos calamitosos annos de 1828 a 1832. Tambem deu a alma ao Creador, o antigo proprietario e administrador dos armazens de vinho dos Brocones, o sr. Joaquim Guedes d'Amorim. Ambos contavam para cima de 80 annos.

—A proxima reunião que vae haver do Banco União, receia-se que será muito acalorada!

ARMANDI.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

PARTIDA DE CAMÕES PARA O DESTERRO D'AFRICA — Temos em frente de nós um pequeno folheto de umas 15 paginas com versos de Alfredo Carvalhaes, um bom poeta de que n'esta secção já tivemos ensejo de nos occuparmos.

Dizermos que essas paginas foram immediatamente abertas, e avidamente lidas é desnecessario, attendendo ao nome que as firma.

Encerram ellas duas poesias; a *Beatrice* e a *partida de Camões para o desterro d'Africa*.

É esta ultima que mais nos prendeu a attenção, cuja leitura mais agradavel impressão nos deixou no espirito A primeira poesia é dedicada a uma mulher.

A mulher e o poeta estão intimamente relacionados.

Raro é o poeta que não tenha feito versos a uma mulher, o que se em certos casos tem dado bons resultados, n'outros antes nunca tivesse existido a tal mulher para decoro da arte, e do senso commum.

Occupemos-nos porém da segunda poesia.

É o que se chama um bom trabalho litterario.

D'elle podemos aproximadamente dizer o que dissemos do poema publicado por Alfredo de Carvalhaes sob o titulo de *Camões*: O poeta apanhou d'um modo tão notavel a *manière* do nosso epico que se não fôra a assignatura os seus versos passariam por serem do cantor dos *Lusiadas*.

E effectivamente é isto o que se dá com o trabalho de Alfredo de Carvalhaes tal é o modo primoroso como está feito, áparte umas ligeiras *nuances*, um ou outro verso.

Mas isto não prejudica nem póde deprimir o trabalho do poeta, se attendermos á sua enorme difficuldade.

O nosso desejo seria de o transcrever na integra, se isto não fosse incompativel com o espaço da nossa folha, e com os interesses do auctor.

No entanto não fugimos ao desejo de darmos ao leitor a seguinte oitava para amostra:

Terra da patria adeus! No claro Tejo
Já da amurada se enfuna a excelsa vela!
Brisa fresca do mar, leva-lhe um beijo,
E traz-me suspirando um beijo d'ella!
Amigos, patria, rei—vosso desejo
Eil-o emfim satisfeito! Adeus, ó bella
Doce Nathercia, adeus!—E a marinhagem
Disse em voz alta assim:—Bôa viagem!

Um bom trabalho, repetimos, pelo qual felicitamos cordealmente a Alfredo Carvalhaes.

. . .

O ANTONIO MARIA—É já banalidade vulgar tecer-se elogios a esta folha.

Continua na sua missão cada vez com mais força, cada vez mais brilhantemente.

Agora dá uma pagina chromo todos os numeros.

A de hontem é explendida. Representa uns poucos de deputados bastante conhecidos, conduzindo para a arena do parlamento a azemola da Rhetorica.

Optimo! Optimo!

. . .

JORNAL DE VIAGENS. — Publicou-se o n.º 89 d'esta illustração geographica. Eis o seu summario:

Texto: Sociedade de Geographia Commercial do Porto: Conferencia de 15 de dezembro de 1880 por Joaquim A. Gonçalves — Digressões e phantasias: O Jaspe e a Perola—As grandes caças: A caça ao buffalo—Colonias portuguezas — A instrucção publica—Jornadas em portugal: Castro Laboreiro—A America Pittoresca: Os ultimos Pelles-Vermelhas — Actualidades geographicas: As viagens de Carla Serena—Fastos da marinha: Pirataria malaia—Aventuras de terra e mar: Aventuras de d'um garoto parisiense ao redor do mundo—Bibliographia geographica geographica: De Benguella ás terras d'Iaca, por Capello e Ivens — Fastos da historia maritima: As Atlantidas. — *Cronica*: Recibo curioso: — Promessa de marinheiro—A revista de partida—Paiva d'Andrada—Os boers.

Illustrações: Aventuras d'um garoto parisiense ao redor do mundo: Ora viva! disse o garoto comprimentando — A pirataria malaia: Repare capitão, estou como um crivo... — Promessa de marinheiro: Apeguem se a *Santa Bomba!* — A revista de partida: Aqui é uma mulher afflicta.

NOTICIARIO

Jury commercial — Teve hontem logar a eleição dos juizes jurados commerciaes, que tem de servir no proximo anno no tribunal d'esta cidade.

Foram os seguintes srs.:

Proprietarios

José Francisco de Oliveira Reis.
Francisco Maria Nazareth.
João Lopes de Moraes Silvano.
Joaquim José Rodrigues de Sousa.
Manuel José da Costa Soares Junior.
Joaquim Duarte Ariosa.
Adriano da Costa Pereira.
João Antonio Cardoso.

Substitutos

Antonio Jacob Junior.
Francisco José Vieira Braga.
José Teixeira da Cunha.
Albano Carlos de Moura e Sá.

Assembleias geraes—Na segunda e quarta feira d'esta semana a Academia celebrou duas imponentes assembleias geraes no seu theatro, nas quaes discutiu o proceder que devia adoptar perante o indeferimento que o sr. ministro do reino deu á petição, em que se requeria a transferencia ou demissão do sr. governador civil d'este districto.

Foi decidido que se fizesse uma representação ao parlamento, e que se pedisse aos illustres deputados, Antonio Candido, Julio de Vilhena, Rodrigues de Freitas e Pinheiro Chagas, para patrocinarem a causa academica, e interpellarem o governo ácerca dos successos de Coimbra.

Estamos certos do que o governo ainda se ha de arrepender de conservar em Coimbra o sr. Pinto dos Santos. Assim o quiz porém; assim o tenha.

Rio Mondego—É grande a corrente d'este rio que em consequencia das ultimas chuvas engrossou bastante e de modo a espraiar-se pela cidade baixa, algumas ruas da qual se acham transformadas em canaes..... de agua suja, e barrenta.

É pouco agradavel esta visita incommoda do rio, visita que se não deixa de algumas vezes apresentar scenas devéras engraçadas, com seu aspectosinho de realismo até, tem outras vezes sérias consequencias, occasionando mortes, e prejuizos incalculaveis.

D'esta vez não nos consta que a amabilidade do rio tenha originado alguma desgraça.

Jantar—Os jurados do tribunal do commercio de Lisboa que serviram no anno findo, offereceram no Hotel Bragança um jantar ao seu juiz, o sr. conselheiro Eduardo de Serpa Pimentel, em homenagem aos elevados merecimentos d'aquelle distincto magistrado.

Licença—Foi auctorisado, por despacho da direcção geral de instrucção publica do dia 12, a estar ausente do serviço academico por mais sessenta dias a contar do dia 16 do corrente mez, o sr. dr. João de Pina Madeira Abranches, lente substituto da faculdade de Direito.

Theatro Academico — Segundo vemos annunciado vae este theatro ter as suas noites de festa.

Primeiramente a Manzonni e toda a explendida *troupe* do Principe Real do Porto, que nos dias 19, 20 e 22 do corrente levarão *Os dragões d'El-rei* e outras operetas de apetite; depois, *si vera est fama*, Emilia Adelaide, a eminente actriz, com a companhia que funcciona nos Recreios.

São dois acontecimentos n'esta terra. De certo não passarão desapercebidos.

Attenção ao annuncio que vae no logar competente.

Nomeação — Foi nomeado inspector de instrucção secundaria, na terceira circumscripção academica, o sr. dr. Gonçalo Xavier de Almeida Garrett, lente cathedratico da faculdade de Mathematica.

Outra — Tambem foi nomeado para o logar de 2.º official da secretaria da universidade o sr. bacharel Francisco dos Prazeres.

Portalegre—D'esta cidade escrevem-nos o seguinte:

Foi reeleito presidente da camara municipal em sessão de 7 do corrente o sr dr. A. J. d'Araujo Jusarte. A escolha foi acertadissima, attento o incansavel desvelo com que s. ex.ª tem desempenhado este espinhoso cargo.

—No mesmo dia se procedeu á eleição da commissão do recenseamento eleitoral, que ficou composta de dedicados membros do partido progressista.

Suicidio — Suicidou-se na provincia das Alagoas, Brazil, o portuguez Antonio Pinto da Cunha.

Receita para viver 120 annos — Nova-York é a terra dos grandes descobrimentos e dos doutores celebres, escreve o *Seculo*.

Ha poucos mezes ainda, toda a attenção da Europa estava fixa no dr. Tanner, que resolvera o inverosimil problema de viver sem comer por espaço de quarenta dias. Hoje os espiritos curiosos e desoccupados tem já novo motivo de distracção com o recente descobrimento do dr. Nink, que nos é relatado por uma folha norte-americana que temos á vista.

Trata-se nem mais nem menos do que de duplicar a vida que póde attingir qualquer ente humano, isto é, que, se até aqui o termo medio da vida do homem se póde calcular em sessenta annos, d'ora avante, segundo o processo do dr. Nink, quem quer poderá lograr uma longevidade cujo termo se prolongue até aos cento e vinte.

Este resultado não está isento de serios inconvenientes, pois que, como os leitores verão, é forçoso passar por uma prova bastante dura para chegar a tão precioso ideal.

O sabio doutor de quem se trata chegou a observar, durante os seus muitos annos de pratica no theatro anatomico do Hospital Geral de Nova-York, que todos aquelles pacientes a quem eram amputadas as pernas ou os braços, experimentavam um augmento de força vital no resto do corpo, augmento que se traduzia por maior regularisação e energia em todas as funcções da vida physiologica.

D'aqui deduziu elle o seguinte pricipio:

«A força vital actua no homem com tanta maior intensidade quanto menor é o espaço de materia a percorrer.»

E como corollario natural estabeleceu que assim como se cortam a certas arvores os ramos que lhes sugam a seiva esterilmente determinando o seu rapido enfraquecimento, assim tambem se devem cortar os braços e as pernas ao homem, para que a essencia animica, que é a seiva da vida, actual energica e exclusivamente sobre os orgãos principaes.

O dr. Nink deteve-se cinco annos n'esta primeira parte do seu descobrimento, porque o considerava irrealisavel. De feito, quem se resolveria a perder os braços e as pernas, esses poderosos agentes da vida social do homem ainda mesmo com a certeza de disfructar uma longividade extraordinaria?

Hoje, porém, terá que abandonar esse receio pueril, porque afinal o dr. Nink logrou chegar ao apice do seu descobrimento, tornando-o inteiramente praticavel, mediante a construcção de pernas e braços mechanicos, que substituem e com vantagem os de carne e osso.

Tal é, resumidamente do dr. E. Nink, que principiou por pôl-o em pratica em si mesmo, soffrendo a amputação dos braços e das pernas, membros que substituiu por outros mechanicos construidos com admiravel perfeição, e com a ajuda dos quaes percorre rapida e desembaraçadamente quasi todos os dias as ruas principaes e as praças de Nova-York.

Apesar do exito que até ao presente tem obtido o doutor Nink, não recommendamos ao leitor que ponha em pratica tão extraordinario como barbaro processo. Porque francamente, temos umas certas duvidas sobre a sua infallibilidade.

VARIEDADES

UMA CHEIA

De torre em torre, ouvem-se os sinos tocar a rebate, e milhares de gritos longinquos se perdem por entre a bulha da tempestade!... Infinita consternação baixa primeiro ás aldeias, depois ás quintas e ás arribanas. Repercutem-se em todos os tons da afflicção estas palavras:—Ahi vem a cheia!

Os homens deploram as suas casas, riquezas rusticas, as suas provisões de inverno, e o seu gado; deploram-se a si proprios, e sobretudo as suas mulheres e seus filhos.

Perante o inimigo que avança, sombrio, irresistivel e inevitavel, todos abandonam as habitações; refugiam-se nos outeiros, nos edificios construidos em sitios elevados, taes como as egrejas e os moinhos. É d'ahi, que os olhares assombrados dos habitantes se estendem sobre os campos alagados, e sobre as aldeias, onde ficaram os amigos e parentes.

Vêem lá em baixo, aquella casa onde brilha uma luzinha? Um vulto feminino desenha-se na vidraça illuminada. Essa mulher não quiz fugir, por ter o marido ausente; a agua vae subindo, e em breve a cobrirá.

De momento a momente apparecem na rapida corrente, vigas, moveis e cadaveres de animaes domesticos. Oh! desgraça! ali vae um berço vazio á mercê da cheia. Que será feito da criança que n'elle repousava? Que será feito da mãe?

Silenciosa e taciturna piedade, gelada como a atmosphera, entorpeceu todos os braços no primeiro momento. Todavia, nem todos os animos se deixam abalar. Grande é o desastre, porém grande tambem é a dedicação; e os homens mostram-se tão magnanimos quanto a natureza é inexoravel.

É bello ver, no meiodo flagello, desgraçados luctando com sangue-frio contra a grandeza do perigo, não por si proprios, porém pelos seus similhantes, que elles arrancam ás aguas, uns trémulos, outros desmaiados, mas salvos.

A desesperação, o terror e a alegria; finalmente, todas as commoções do espirito que enlouquecem o homem, se cruzam e se combatem no meio da confusão dos elementos, como se as leis do mundo physico e do mundo moral estivessem ao mesmo tempo desordenadas.

A. VARELA.

ESPECTACULOS

AVISO AOS SOCIOS E ACCIONISTAS

DO

THEATRO ACADEMICO

COMPANHIA DO THEATRO PRINCIPE REAL

Quarta-feira, 19 de Janeiro

A 1.ª representação da muito applaudida opera-comica em 3 actos, traducção do Ex.mo sr. Eduardo Garrido, musica do maestro D. JOSÉ ROGEL:

OS DRAGÕES

D'EL-REI

Ainda está aberta a assignatura na — *Livraria Popular* — para os poucos camarotes que faltam, para os tres brilhantes espectaculos.

ANNUNCIOS

Sal e carvão

VENDE-SE nas Lages, a grosso e a retalho. Preços os mais resumidos.

F(1)

Companhia Nacional de Tabacos em Xabregas

ESTA companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que para não poderem ser illudidos com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapé cujos involucros terão n'uma face o nome da companhia com as armas reaes, 'noutra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-simile da assignatura do seu antigo mestre de rapé J. Joannis e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente num dos topos o monogramma das letras C. N. T. X. e no outro a designação da qualidade do rapé e seu respectivo peso; isto nos volumes de 500 e 250 grammas, e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1:000, de 500, de 250, de 100, de 50 e de 25 grammas e ainda 'noutros de menos peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar similhante fabrico nem no interesse do estanqueiro, nem do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

(4)

AGRADECIMENTO

CANDIDO AUGUSTO NAZARETH, Michaella da Pureza Nazareth e José Augusto Nazareth, agradecem ás pessoas que os obsequiaram na occasião da doença e fallecimento de sua cara e sempre chorada filha e irmã, protestando a todos eterna gratidão, e pedem desculpa de qualquer falta.

Coimbra, 14 de janeiro de 1881.

(5)

Venda e arrematação

1.º ANNUNCIO

NO dia 6 de março proximo, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, por deliberação do conselho de familia, no inventario por obito do doutor Jacintho Antonio de Sousa, morador que foi na Cumeada, se ha de proceder á venda e arrematação da seguinte

Propriedade

Umas casas nobres de dois andares, aguas furtadas, lojas subterraneas, jardim, tres depositos d'agua subterraneos, dois dos quaes têem bombas, uma fonte d'agua de beber, pomares de laranja, arvores de fructo, vinha, olival e terras de semeadura, na Cumeada, parte do norte com estrada de varios inquilinos, sul com estrada publica, nascente com herdeiros de José Pereira da Botica, e poente com estrada publica da Cumeada, avaliada na quantia de 7:500$000 réis. E pelo presente são citados todos os credores do fallecido

Coimbra, 11 de janeiro de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão,
Augusto Gomes Pimentel.

(6)

HORTICULTURA

ROSEIRAS de magnificas qualidades.
Japoneiras, Azalias e Rhododendrons.
Alecrins do norte e outros arbustos.
Sementes de flores e de hortaliças.

Rua do Visconde da Luz—A. M. S. de Castro. (7)

RECOMMENDAMOS o Xarope Lactucario composto, como um dos melhores remedios para a tosse, bronchites, asthma, catharros, coqueluche, etc.

Preparado por José Nunes do Carvalho.

Pharmaceutico na Praça do Commercio —Coimbra. (8)

GRANDE LOTERIA DO BRAZIL

PRIMEIRA DA CORTE, AUCTORIDADA PELO DECRETO N.º 7:906 DE 20 DE NOVEMBRO DE 1880

CAPITAL 6.000:000$000

DIVIDIDO EM 500:000 BILHETES INTEIROS, MEIOS E QUARTOS

PREMIO GRANDE MIL CONTOS DE RÉIS

Qualquer numero no caso mais feliz póde obter tres premios, nos tres sorteios, sendo os maiores em

1.350:000$000

É esta uma das loterias que mais vantagem offerece, porque além de cada numero poder obter premios em todos os sorteios, accresce a circumstancia de nos dous primeiros sorteios cada centena ter um premio certo; e no terceiro a dezena tambem obter um no algarismo em que terminar o maior premio Os sorteios, como se diz officialmente, são effectuados de tres em tres dias, sendo os premios maiores 270 nos referidos tres sorteios e 65:030 menores, em moeda brazileira, a saber:

1 de 1:000:000$000; 2 de 200:000$000; 1 de 150:000$000; 2 de 100:000$000; 4 de 50:000$000; 6 de 20:000$000; 16 de 10:000$000; 32 de 5:000$000; 51 de 2:000$000; e 155 de 1:000$000; além d'estes mais 65:030 menores.

Esta loteria offerece todas as garantias, por ser do governo do Brazil Os poucos bilhetes, meios e quartos **originaes,** que vieram para Portugal, acham-se já a venda no **Porto,** aos seguintes preços, em moeda portugueza:

Um bilhete inteiro original, para os tres sorteios, 12$000; meio bilhete original, 6$000: um quarto original, 3$000.

Enviam-se immediatamente para a capital e provincias em carta registada pelos preços acima mencionados, sem mais despeza. As encommendas e remessas da importancia devem ser feitas a **A. T. Pinto Ribeiro,** rua de S. Lazaro n.º 215, 1.º andar, **Porto.** As remessas pódem ser feitas em valles do correio, notas do Banco de Portugal, letras ou estampilhas. É sempre conveniente mandar em carta registada para evitar extravio do correio.

Os pedidos devem ser feitos **sem demora,** para evitar que aquelles que quizerem possuir bilhetes, meios ou quartos **originaes,** fiquem sem elles, ou tenham de os pagar por maior preço, como succedeu com os da loteria de S. Paulo. Esta casa vendeu sempre até ao ultimo bilhete da referida loteria pelo preço, primitivo e annunciado anteriormente.

Aos compradores d'esta cidade se fornecerão as respectivas listas, que tambem serão mandadas aos das provincias e capital; isto logo que as mesmas cheguem do Brazil. É necessario ter em vista que os bilhetes d'esta loteria são originaes, e por tanto os premiados de prompta realisação o seu desconto em qualquer Banco, casa bancaria ou mesmo particular.

Para mais explicações veja-se o annuncio com o plano e decretos, publicados no *Jornal da Manhã* do Porto, *Jornal do Commercio* de Lisboa e outras folhas. Enviam-se os planos gratuitos a quem os pedir.

ASTHMA

CIGARROS INDIOS

De GRIMAULT e Cª. pharmaceuticos em Paris

Basta aspirar a fumaça dos **Cigarros indios** para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma, Tosse nervosa, Rouquidão, Extincção da vox, Neuralgia facial, Insomnia,* e tambem combater a *Tisica laryngea.*

CADA ESTOJO LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA **GRIMAULT e Cia** E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Coimbra—J. L. M. Ferraz, largo do Castel'o, e no Porto Ferreira & Irmão.

Capsulas de Grimault e Cia COM MATICO



Remedio infallivel para curar a **Gonorrhea,** sem embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todas as Capsulas de Copahiba liquida.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cª e o sello do governo francez.

Deposito em Paris, Phª GRIMAULT e Cª 8, RUA VIVIENNE e nas principaes Pharmacias.

Coimbra J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

VINHO VELHO

TEM-O o **Arrunho** na rua da Calçada — CAFÉ PENINSULAR — a 100 e 90 réis a garrafa.

Mas é coisa boa. (9)

PIANO

VENDE-SE um piano em conta, para estudo.

Rua do Corpo de Deus n.º 36.

Perfeição e economia

ENGRAXAR SEM ESCOVA

NO bem conhecido estabelecimento de selleiro e correeiro na rua do Visconde da Luz, 107 - 113, de Adriano Dias, acaba de receber graxa lustrina ingleza e nacional, para calçado e arreios e malas, que vende pelo mesmo preço que se vende em Lisboa. (10)

O maior e o mais antigo deposito de machinas de cozer

DA

Companhia FABRIL SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

COIMBRA

ESTE grande deposito que se acha montado com um abundante sortido de machinas de costura continúa a vender quantas machinas os compradores quizerem a prestações de 500 réis semanaes e sendo a prompto pagamento faz-se o desconto de 10 por %.

A nova machina que trabalha com uma ou duas agulhas fazendo 4 pespontos d'uma só vez.

A melhor machina para trabalhar á mão.

A melhor machina para trabalhar á mão e pé.

A melhor machina para modista, costureira, alfaiate, sapateiro e correeiro.

GARANTIA POSITIVA

Os preços são eguaes aos de Lisboa e Porto

O depositario d'este acreditado estabelecimento desejando desenvolver quanto possivel for a venda de machinas de cozer da COMPANHIA FABRIL SINGER pede o obsequio de ser preferido, garantindo aos compradores machinas sem defeito algum e dando tantas lições quantas forem precisas para saberem trabalhar com perfeição.

—

Grande sortido de carrinhos d'algodão, torçáes de seda, agulhas e oleo.

(11)

COIMBRA
CASA LISBONENSE

RECEBEU novo sortimento das seguintes fazendas para agasalho:

Vezites de casemira; Capas de pelle para sahidas de baile e theatro; Pelerines de malha; Capas, capochões, fechus, meias de côr e brancas; jaquetinhas para senhora; camisolas para homem; serouilas côr e brancas de todas as qualidades e preços. Regalos, platinas, afogadores. Completo sortimento de calçado de feltro, flanellas de lã para todos os preços.

Esta casa por estes dias vae apresentar um saldo de luis para vestido: preço conveniente. (12)

COIMBRA

14—Praça do Commercio, 1.º

COMPRAM-SE

Inscripções, obrigações e juros de divida interna hespanhola.

(13)

Ajudante de pharmacia

OFFERECE-SE um com oito annos de boa prática, para qualquer terra aonde possa estudar. Carta a J. P. B.—Largo da Graça, n.º 112 — Lisboa. (14)

CAIXEIRO

PRECISA-SE de um habilitado para mercearia.

Rua do Visconde da Luz, 37

(15)

PAPEIS PARA FORRAR CASAS

Chegou nova collecção.

50 — Rua da Calçada—52

(16)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:603 | Quarta-feira, 19 de Janeiro de 1881 | Anno XXV

COIMBRA

A cobrança dos impostos

Foram no anno economico findo um pouco mais zelosos os srs. cobradores das receitas publicas; comtudo não tanto que o sr. ministro da fazenda se não visse obrigado a confessar, que em materia de cobrança estamos ainda longe de attingir a perfeição que é para desejar.

Entende todavia o dito sr. ministro que a causa de não ser mais avultada a cobrança, não é sómente a falta de solicitude da parte dos empregados de fazenda, mas tambem as más circumstancias dos contribuintes devidas ás diversas crises economicas, que o nosso paiz tem atravessado nos ultimos tempos.

Nós porém, que estamos costumados a chamar ás cousas pelo seu nome, dir-lhe-hemos com toda a franqueza que, se s ex.ª alcançou em parte a verdade, não a feriu comtudo na sua plenitude.

Nós acreditamos que haja empregados fiscaes pouco zelosos; não duvidamos tambem que muitos contribuintes sejam afastados do cofre por effeito das crises soffridas; mas ao mesmo tempo estamos convencidos de que grande parte, se não pagam, é porque se acham protegidos pela egide poderosa da politica.

No nosso paiz infelizmente a politica tem sabido avassallar e pôr ao seu serviço todos os ramos da administração publica. Impera por toda a parte: no recrutamento, nas obras publicas, na instrucção, na administração financeira, e até a administração da justiça já não está de todo isenta de pecha!

Sem nos demorarmos a demonstrar a sua influencia nas outras estações, diremos alguma coisa dos seus nefastos effeitos nas reparfições fiscaes.

O que ella ahi produz não é segredo para ninguem. Quando não rege a distribuição das taxas, no pagamento d'ellas é soberana. O inimigo politico ha de pagar pontualmente, e se o não fizer a execução administrativa não se fará esperar; o amigo pagará se quizer, e se não pagar, o seu processo dormirá debaixo do meza o somno dos justos.

Dormirá, porque se o escrivão de fazenda quizer executar a lei, lá estão os influentes, o centro, emfim o deputado, o eleito do povo, para fazerem calar o recalcitrante, ou então proporcionarem-lhe meio de passear o reino de um extremo ao outro, se não fôr coisa peor ainda.

Sendo assim, como querem que haja funccionarios zelosos? como desejam que as cobranças progridam? Bem vêem que não póde ser.

Para isso é necessario acabar com esses assombrosos e escandalosos desaforos; é preciso relegar a politica mesquinha e trapaceira para bem longe d'essas estações, onde para bem do estado só deve reinar a mais recta justiça e a mais estricta imparcialidade; é mister emfim pôr os empregados fiscaes ao abrigo da sanha dos politicos facciosos, que não olham os meios com tanto que consigam os fins.

Faça-se isto, restabeleça-se a moralidade na administração da fazenda publica, e a somma das entradas nos cofres publicos subirá forçosamente de cifra, e os saldos em divida decrescerão, em vez de se irem avolumando consideravelmente.

De contrario, bem podem passar as crises, bem podem os funccionarios ter os melhores desejos, que tudo será baldado. A cobrança não se elevará como deve, a desmoralisação lavrará mais funda, e o *deficit* irá medrando.

Que os poderes publicos attentem n'isto, que é da maxima importancia.

Jornaes de Coimbra

O Conimbricense *(15 de janeiro)* — Aprecia pouco favoravelmente a administração d'este municipio.

Diz que as ultimas negociações diplomaticas não alteraram em grande coisa o tratado de Lourenço Marques.

Acha muito convenientes as interpellações no parlamento ácerca das barbaridades commettidas pelos governadores das provincias ultramarinas.

Censura a Associação Liberal por não dar signal de vida, em quanto que o jesuitismo campêa desenfreado pelo paiz.

Queixa-se pela falta de bilhetes postaes á venda.

Trata tambem da questão da mobilia na alfandega de Lisboa.

Dá uma curiosa noticia da procissão dos Martyres de Marrocos em 1832, e outra d'uma decisão intempestiva do claustro pleno da Universidade em 25 de julho de 1833.

—

A Ordem *(15 de janeiro)* — Discute com a *Crença religiosa* a proposito de estranhas proposições.

Na secção das quatro coisas, coisa nenhuma.

Zanga-se com as interpellações feitas na camara dos deputados com respeito aos jezuitas.

Regista com prazer uma festa escholar realisada no seminario açoriano.

Finalmente diz uma verdade, e é que os nossos comboios andam a passo de azemola.

N'um expediente lastima-se dos seus relligiosos assignantes serem caloteiros, e no *correio economico* começa a publicar a longa lista dos que ainda lhe não deram uma de X, apesar de receberem a folha desde o primeiro numero.

Mas para que é tanto incommodo, collega? então umas orações inhas á Virgem não bastariam para tornar bons pagadores esses *exemplares* catholicos seus assignantes?

E a agua de Lourdes?

Sim, borrife-os com esse liquido maravilhoso, que os homens pagam de certo.

—

Progressista *(16 de janeiro)* — Affirma que são importantissimas as modificações feitas no tractado de Lourenço Marques, e elogia a acção do governo n'este assumpto.

Advoga o pedido da academia para que a bibliotheca da Universidade esteja aberta durante parte da noite.

Transcreve um artigo sobre finanças.

—

Correspondencia de Coimbra *(18 de janeiro)* — Discorre ácerca dos ladrões da penitenciaria, accusando o governo de mentiroso, porque dizendo havel-os não os achou.

Transcreve da *Revolução de Setembro* um artigo com respeito á questão da *capa*, entre o sr. duque d'Avila e o *Primeiro de Janeiro*.

Occupa-se d'uma tramoia de obras publicas.

N. B. No passado n.º os srs. typographos permittiram-se a veleidade de encontrarem a nossa revista, amputando-lhe a parte respectiva ao nosso estimavel collega do *Progressista*.

Rogamos pois aos taes srs., hajam por

FOLHETIM

O INVERNO EM LONDRES

Eis ahi o inverno. Já todos os dias o encontro, e, agora mesmo, lhe ouço fóra, na rua, sub a nevoa tristonha d'este fim d'outubro, a voz dolente e vaga: não é o velho semi-Deus de attributos mythologicos, com a barba em flocos de neve sobre o manto branco da neve, soprando nos dedos, e o classico feixe de lenha a tiracolo: é um rapagão enfarroscado de casquete e chicote em punho, que vae conduzindo uma carroça negra com um forte *porcheron* aos varaes, pelo macadam já endurecido da geada, e soltando, de porta em porta, o seu pregão melancolico: *Coals! coals!* (carvão! carvão!)

Estão, pois, findos os dias purpureados do lindo outono inglez! Nada iguala o encanto suavisador e meigo dos meados de outubro, n'estes condados do Sul. Um passeio, do meio da tarde, nas pittorescas margens do Severn, ou ainda ao longo do Avon, riba que a memoria de Shakespeare torna quasi agradavel, ou pelas colinas amaveis de Surley, é o mais bello, o mais util repouso que póde ter o espirito sobrescitado, cançado dos livros, ou do duro movimento da vida.

Tem-se aqui alguma cousa d'aquella «paz etherea» que os poetas pagãos sonhavam nas perspectivas ineffaveis dos Elyseus: sómente a natureza particular do Norte, as linhas de architetura saxonia, o arranjo das culturas, dão a feição romantica e elegiaca que falta á paysagem latina.

Caminha-se n'uma luz ligeira, de um dourado triste de um enternecimento quasi magoado: o verde das relvas sem fim que se pisam, verde repousado e adormecido, sob as grandes ramagens das arvores seculares e aristocraticas, solemnes, isoladas, immoveis n'um recolhimento religioso, leva a alma insensivelmente para alguma cousa de muito alto, e de muito puro: ha um silencio de uma extraordinaria limpidez, como por sobre as nuvens, um silencio que não existe na paysagem dos climas quentes, onde o labor incessante das seivas muito forte parece fazer um vago rumorido, um silencio que repousa no espirito com a indolencia de uma caricia, e a cada momento são fundos encantadores de paysagem, de um vaporizado azul com alguma torre d'Abbadie coberta de heras, que surge d'entre robles, ou uma rica avenida de parque, onde se entreveem vestidos claros correndo sobre as relvas, ou a historica architectura de um castello, de bandeira feudal na torre, que de repente apparece n'uma elevação, com os seus terraços de marmore escuro, os grandes prados onde pastam ou repousam os animaes de luxo, os faiscantes meandros do rio entre a verdura e sons tristes de trompa, vindo da profundidade dos arvoredos....

D'aqui a dias, porém, por collina e valle, só haverá a triste nevoa calmosa que dura mezes, ou a neve redemoinhando ao vento...

Esta monotonia que começa escura dos campos desde novembro, vae causar este anno uma innovação excellente nos costumes sociaes da Inglaterra. Vae haver de dezembro a maio uma *estação de inverno*, em Londres.

Como sabem Londres só é habitado desde os começos de maio até aos primeiros dias de agosto. O resto do anno, Londres é a cahida Palmyra, e a tenebrosa planicie do deserto de Petra. Ficam lá, é verdade, entre tres e quatro milhões da humanidade; mas é uma humanidade subalterna, feita de barro villão, sem valor social em Inglaterra: é a humanidade que não tem castellos, nem parques de tres leguas, nem o seu nome no *Livro d'Ouro* nem hiates de luxo para bordejar nas costas da Escossia; é a humanidade que não tem nas arterias o famoso *sangue normando*, esse sangue invejoso, mais precioso que o de Christo, cantado por todos os poetas da côrte, e que foi importado pelos brutamontes cobertos de ferro, e pelludos como feras, que acompanhavam a estas ilhas Guilherme de Normandia.

É emfim a humanidade que Carlos Stuart, o Bem-amado, chamava a *canalha*, e que o grão sacerdote da Bella Helena, do pobre Offenbach, designava, com tanto criterio, pelo nome de *vil multidão*, é o trabalhador, o artifice, o artista, o professor, o philosopho, o operario, o romancista, tudo que pensa, cria e produz.

É esta fresca ralé que fica em Londres: de modo que apenas a humanidade superior, *os dez mil de cima*, como aqui tão pittorescamente se diz, partem para os seus castellos, as suas *villas* á beira mar, ou os seus hiates. Londres, apenas habitado pela turba abjecta, torna-se, sobre a face da terra, como a lamentavel Cacilhas. Nenhum *gentleman* que se respeite e queira manter o seu bom nome social, ousaria confessar que esteve em Londres em janeiro: correria o risco de ser tomado por um tendeiro, ou peior, por um philosopho, um poeta, um d'esses seres rastejantes, vis como o lixo, sem castello e sem matilha de cães, que nenhuma *lady* quereria ter no seu «rol de visita.»

Se um *gentleman*, tendo negocios instantes em Londres, seus mesmo, é forçado a vir ao deserto de plebeus, guarda um *incognito* severo; não chegará talvez a pôr barbas postiças; mas só se arrisca pelas ruas, no fundo escuro de um coupé com as *stores* descidas, e o paletot rebuçando-lhe a face. Todavia uma aventura tão poderosa poucos a ousam!

Pois bem, tudo isto se vae reformar! E este anno será moda passear em Piccadilly, ou florear de rosa ao peito em Pall-Mall, em pleno janeiro, na espessura dos nevoeiros. Esta resolução consideravel foi, como todas as fecundas resoluções, tramada, prégada, popularisada pelas mulheres.

Havia longos annos que estes anjos soffriam com impaciencia a melancolia da vida do campo, durante o longo inverno Saxonio.

Ainda, nos primeiros mezes, depois de deixar as glorias de Londres e os esplendores da *season*, a existencia era toleravel.

Havia as regatas elegantes de Cowes; ia-se estar uma semana á ilha de Wight; depois vinham as festas da abertura da caça; seguia-se a epocha dos hiates, as viagens ás costas da Noruega, ás Hebridas, ás praias elegantes da Normadia; depois quando a côrte está na Escossia, vinha a caça do veado os bailes de *gillies* das montanhas... Emfim, vivia-se.

Mas, com a chegada de dezembro, da neve, uma formidavel lei social, a *Fashion*, obrigava *os dez mil de cima* a recolher-se aos seus castellos, á solidão do campo. E ahi começava para as damas o tédio memoravel!

Quando se não tem um *chateau* e parque como os de Inglaterra, póde parecer um

bem não mutilar hoje o nosso trabalho. Pequeno e desageitado já elle vae. Deixem-n'o.

EXTERIOR

Recomeçou na camara dos communs de Inglaterra a discussão do projecto de resposta ao discurso da corôa. O marquez de Hartington sustentou a necessidade de empregar meios coercitivos na Irlanda, tendo para si que as desordens e crimes que motivam as providencias excepcionaes resultam do terror creado por um pequeno bando de maltrapilhos. O nobre secretario de estado dos negocios da India equivocou-se, ou não reflectiu maduramente o que disse. Pois se o bando é tão pequeno e despresivel, para que vem o governo pedir medidas exeepcionaes de repressão contra elle?

O orador governamental não ficou sem resposta, e não seria difficil ao deputado que lhe retorquiu, um *home ruler* irreconciliavel, pulverisar aquelle pobre argumento d'um dos mais illustres membros do gabinete Gladstone.

—Na mesma alta assembleia tratou-se um pouco, na sessão do dia 13, da pendencia grego turca. O sr. Gladstone disse que todas as potencias se esforçam em regular esta questão, mas que não accordaram ainda nos meios de se chegar a este resultado. Á primeira vista—observa o *Nord* de Bruxellas—estas palavras fariam duvidar da intelligencia dos gabinetes ácerca da arbitragem, e não é assim. Todas as potencias submetteram já a proposta d'arbitragem á Turquia e á Grecia, não collectivamente, é certo, mas d'um modo simultaneo. As duas partes interessadas responderam, a Porta — que seria examinada a proposta em conselho de ministros, e o governo d'Athenas—que era preciso saber previamente se as decisões da conferencia de Berlim seriam mantidas e qual seria a sancção da futura sentença arbitral. D'este modo as palavras do primeiro ministro britanico não podem applicar-se ás grandes potencias; ellas não explicam senão que, se é preciso meter em linha de conta a Grecia e a Turquia, o accordo com ellas não está ainda estabelecido.

Nem o estará, se devemos credito a um despacho de Vienna, dactado de 13, segundo o qual tem de considerar-se perdido o projecto d'arbitragem europeia, em vista da opposição em adoptar este processo, tanto da Porta ottomana, como do governo grego. N'esse caso, viremos lauda, e em vez de falar de diplomacia, conversemos sobre preparativos de guerra. A nomeação de Osman Ghazi, o valoroso defensor de Plewna, para a pasta da guerra não póde ser interpretada como um simptoma pacifico. O novo ministro escolheu Welledjo-Pachá para seu chefe de estado maior. Os turcos movem artilheria em abundancia no Epiro e na Thessalia, e levantam fortificações em derredor de Democo.

Por banda dos gregos, os armamentos não affrouxam, pelo contrario. Conformemente ao decreto que regula a composição do exercito, o effectivo militar vae ser elevado a 72:350 homens, sem comprehender a gendarmeria. Nestas circumstancias, aguardar o peior é o mais prudente aviso.

— Em S. Petersburgo effectuaram-se novas prisões de pessoas suspeitas de nihilismo. Dá-se grande importancia á detenção dos espectadores do principal theatro da mesma cidade, em poder dos quaes se encontraram provas de cumplicidade com os revolucionarios.

— Foi muito commentado em Londres um artigo publicado n'um jornal americano pelo general Grant contra toda a interferencia não americana na abertura d'um canal interoceanico. O ex-presidente da grande republica advoga fervorosamente pelo canal de Nicaragua, que tem por melhor que o de Panamá sob o ponto de vista politico e economico. Não obstante, o canal de Panamá, que tem por si poderosas influencias nos Estados Unidos, não sofrerá embaraços.

O general Grant sustenta no seu artigo a doutrina de Monroe: *A America para os americanos*, e nega á Europa o direito de intervir em nenhum assumpto que se refira áquelle continente. Não lhe falta a ella que faser por cá, no mundo velho, e bem velho, diga-se em abono da verdade.

—Ainda a questão gregra. No conselho de ministros da republica francesa, celebrado a 13 sob a presidencia do sr. Ferry, tratou-se das proximas discussões parlamentares, relacionadas com este assumpto os jornaes de Pariz publicam a circular do sr. Barthélemy Saint Hilaire, expondo todos os actos diplomaticos e os antecedentes d'esta questão, em demasia melindrosa.

— Os hollandeses dirigiram ao governo inglez uma exposição intercedendo pelos boers. Eis-ahi um retalho de serviço, álem d'outros, para uma das maiores nações da caduca Europa!

CORRESPONDENCIAS

QUINTA DO PINHEIRO, 18 DE JANEIRO

Annunciara-se grande trovoada para o dia 15 do passado. Devia ella estallar na sala da Associação Commercial por occasião da reunião da assembleia geral do Banco União, em que tinham de ser discutidos o relatorio da direcção, o parecer da maioria do conselho fiscal, e o da minoria, que profusamente espalhara um folheto em que pretendia fazer valer os seus aggravos.

Espectaculo gratuito e escandalos sempre attrahem grande concorrencia. Ao meio dia já o recinto se achava apinhado. Presidia o sr. Ayres de Gouveia. Á sua direita via-se a direcção, e os dous fiscaes dissidentes; á esquerda, o conselho fiscal. Estas corporações tinham por *leaders*, ou caudilhos o sr. Ricardo Pinto da Costa, o sr. Godinho de Faria, e o sr. Kendall.

Aberta a sessão, e depois da troca d'algumas palavras, o sr. dr. Faria fez um longo discurso, que pode ser contivesse sublime substancia, mas proferida por um orgão detestavel, e de vozes fraquissimas, só a poucos coube a fortuna de poder apreciar-a.

Todavia foi elle brilhantemente combatido pelo sr. Dionizio Ferreira dos Santos e Silva que, áparte alguma incorrecção de linguagem, convenceu e teve lances felizes que promoveram a hilaridade, colhendo-se das suas phrases, que a sua questão era menos com o Banco e suas operações, do que a satisfação d'um capricho pessoal contra o antigo director o sr. José de Almeida Campos.

O sr. Ricardo Pinto fallou bem, e sem pretensões oratorias, fez o que convém, que é uma exposição clara, concisa, e conscienciosa da verdadeira situação do estabelecimento, a cuja administração foi chamado.

O sr. Kendall explicou com proficiencia a origem da divergencia no gremio do conselho fiscal. Mostrou a sem razão do despeito dos cavalheiros, que d'elle se haviam separado, resultando da sua attitude um grave mal para os accionistas, que poderiam persuadir-se que as perdas por elles soffridas, não eram attribuiveis sem a sombra de malversação, ou de menos escrupulo da parte das transactas direcções, e que um minucioso exame das contas do Banco levava á evidencia, que dos interessados se apoderara um panico, que não tinha razão de ser.

Tornou á carga o sr. dr. Faria. Fallou tambem o sr. Soares Velloso; mas a pouca firmeza das suas palavras, e as hesitações, apegando-se pelas paredes, deixavam entrever, que reconheciam ter atirado com a barra longe mais, e que a espectativa d'um completo fiasco os entibiava.

Ainda fallaram os srs Kendall, Dionizio, e dr. Faria, mas posto a votos o relatorio da direcção e o parecer da maioria do conselho fiscal, obtiveram uma extraordinaria maioria.

A discussão correu placida. Em logar de tempestade, completa calmaria. As settas volveram-se em grelhas: e viu-se que o famoso manifesto, que ameaçára geral commoção, se desfez em fumo, sem consistencia nem valor.

Dizem seus auctores que na sua publicação só tinham em vista o bem do Banco. De bom grado lhes concedo essa gloria; mas o peior foi nada provarem do que affirmaram, dando occasião a fazerem-se conjecturas menos judiciosas por parte dos scepticos, que podem envenenar a rectidão das suas boas intenções, que não ponho em duvida, pela razão de que não é presumivel, que alguem queira bater em si proprio.

Certo é que os accionistas retiraram-se bem mais satisfeitos, do que estavam, e convencidos de que seus quinhões naquelle banco valem, quando menos, de 77$000 a 80$000 réis cada um. É preciso notar-se que, se alguma vez da parte das administrações se dão factos, que se possam capitular de menos prudentes, são os accionistas d'isso principalmente culpados, porque não avaliam os serviços dos seus delegados, senão pelo vulto do dividendo!

Se elle for de menos de 6 %, tiram-lhe o nariz. E qual é a propriedade que hoje rende 6 % do capital? Não devemos argumentar com alguma excepção. Na generalidade todos se contentam com a que lhe der liquido de 4 ½ a 5 %. Ora os bancos são casas commerciaes, e como ellas subjeitos a eventualidades, que estão ligadas á prosperidade, ou á adversidade dos negociantes, com quem transigem. Se um accionista tivesse tido o cuidado de debitar 5 % por anno ao seu capital confiado aos Bancos de Portugal, Lisboa e Açores, Commercio de Lisboa e do Porto, do Mercantil, do União, do Alliança, do Lusitano, da Utilidade Publica, de Guimarães, do Minho, ou d'outros nas mesmas circumstancias, elle se convenceria de que pela reducção de capital com o excesso de juros recebidos, a sua propriedade tem sido rendosa, mais que nenhuma outra.

— Partiu para Lisboa o sr. governador civil. Diz-se geralmente que por causa da testamentaria, e do conflicto que se dá com a Humanitaria; por isso que agora não se dá nenhuma circumstancia politica, que possa exigir colloquios verbaes com o ministro do reino. S. ex.ª acha-se collocado numa posição difficil; e consta que elle desejaria que lhe fosse concedida uma licença de alguns mezes. Quem corre, e adiante não olha, atraz volta.

Ha ainda outra versão que se refere a certo desgosto, que s. ex.ª tivera no conselho de districto.

—Houve uma rapida enchente do Douro. Cansou muito incommodo, mas felizmente a navegação acautelou se com tempo, e todos os navios parece que se acham bem amarrados. É este o principal mal do nosso porto, que nenhuma obra d'arte no rio poderá destruir. Em melhoramentos na barra,

---

sonho de paraiso o viver n'essas faustosas residencias, entre maravilhas de arte, accumuladas por gerações, com mobilias de duzentos contos, um serviço de sessenta creados, vinte cavallos na cocheira e um parque de tres leguas, um parque de romance para passeiar sobre a neve dura, quando o céo brilha claro.

Mas a desgraçada dama desde o seu primeiro dente, acostumada a tantos esplendores, já lhes não encontra encanto; uma simples corrida, n'um velho fiacre de Londres, de loja em loja, é lhe cem vezes mais doce.

Depois a vida do castello é d'um vazio pardo e tristonho. Os homens, esses de manhã tem a caça, os galopes furiosos, devorando prados, saltando sebes atraz d'uma raposa espavorida ao grito barbaro do *Hally hó!* Depois á noite, tomado o banho e vestida a casaca, tem o grog forte no *fumoir*. Mas as desgraçadas damas! Todas bebem grog—mas raras são as que caçam. O dia é-lhes lugubre.

Uma burgueza, em Inglaterra, tem sempre uma occupação, mesmo nas existencias ricas; borda, pinta em porcelana, faz camizas para os pequenos Patagenios, ensina a ler os filhos dos cazeiros, escreve as suas memorias ou corresponde-se com um theologo sobre pontos difficeis de doutrina.

Mas uma dama das *dez mil* não faz nada; os seus grandes talentos, a toilete, a graça de receber, a intriga politica, o brilhante da conversação, o *chic* esthetico, cousas em que prima, não lhe servem no isolamento relativo do castello, sob as torrentes da chuva.

O seu palco natural é o salão de Londres. Alli no campo, nas longas galerias, onde pendem as bandeiras que os seus antepassados tomaram em Azincourt ou Poitiers, ou, se os avósinhos nunca invadiram a França, as bandeiras compradas no antiquario da esquina, *Myllady* boceja; ou estendida n'um sophá, no seu robe-de-chambre de brocado branco de Genova, com uma novella cahida no regaço, olha os flocos de neve empoando os grandes carvalhos do parque...

Depois vem a noite. O peor. Os homens que fizeram talvez cinco leguas de galope atraz das raposas, ou que se estiveram adestrando em jogos athleticos, têem somno. De Gardenira ou casaca e perola negra na camisa, estendidos para o fundo do sophá, derreados, meio adormentados pelo nocturno do Chopin que um anjo louro preludia ao fundo da sala, são tão inuteis para a *flirtation*, o espirito, a intriga, o amor, como se fossem empalhados.

Debalde as pobres damas fizeram uma toilette de duzentas libras; debalde resplandecem, ás mil luzes de cêra, os seus hombros de Deusas. De nada vale. O *gentleman* anceia por deixar a sala, ir reconfortar-se com o seu *brandy and soda*, estirar aquelles membros que a raposa cançou, em lençoes bem perfumados e bem *bassinés*, e ressonar forte.

Esta situação era intoleravel.

E os homens mesmo soffriam. Galopar n'um cavallo de preço sobre a terra dura da neve, ao ladrar da matilha, por uma manhã de brisa fria—tem encantos. Mas póde-se isso comparar á delicia de ir tagarellar para o *club;* ter todas as noites tres ou quatro bailles, fazer phrases sobre a questão do Oriente, e ceiar com Miss Fanny, n'um quente *boudoir* de velludo emquanto fóra a plebe patinha na lama de Londres? Não, não se pode comparar.

E por isso veio o momento psychologico, diz esse illustre homem de presa, o sr. de Bismark, em que *ladies* e *lords* concordaram que o inverno no campo era bom para os lobos; e que para pares de Inglaterra, Londres era preferivel. E ahi está como se vae ter esta cousa inesperada na vida ingleza—o *inverno de Londres.*

E todavia, Deus sabe que elle não é agradavel, esse inverno de Londres! De manhã, ao accordar tem-se diante da janella uma sombra opáca, espessa, parda, arripiadora e sinistra: é necessario fazer a barba com o gaz flammejando; almoça-se com todas as velas do candelabro accesas, a carruagem que me conduz é precedida de um archote. Ao meio dia esta decoração de inferno muda, a sombra perde o tom pardo, e por gradações odiosas ganha um amarello de óca e começa a exalar um vapor fètido.

Respira-se mal, a roupa toma um pegajoso humido sobre a pelle, os edificios que nos cercam apparecem como as bolhas vagas e chimericas das cidades malditas do Apocalypse, e o estrondo de Londres, este rude, tremendo estrepito que deve lá em cima incommodar a corte do ceu, adquire uma tonalidade surda constante como um fragor n'um subterraneo.

Depois, á noite, outra mudança, toda esta sombria, este nevoeiro grosso, molle, gorduroso, em chuva... Em chuva digo eu? Em lama, em lama mal liquida, que escorre, pinga! vem babada d'um ceo negro.

O paiz parece côr de sangue; como todo o mundo, para combater esta nevoa gelante e mortal, bebe forte e bebe seguido, ha nas ruas um vago vapor de alcool, que passa nos halitos: isto excita, irrita, impelle a turba ao vicio. O ruido intoleravel das ruas, a pressa da multidão violenta, o rude planejar das vitrines são uma vibração quasi dolorosa aos nervos; pensa-se com intensidade, caminha-se com impeto, deseja-se com furor, a besta humana inflamma-se: quer-se alguma cousa de forte e animal, a lucta, o excesso, a gula, o abrasado do *cognac*, a paixão. Londres, n'uma noite de inverno, exhala violencia e crime. E póde-se affirmar que em cada uma das typoias, que aos milhares e aos milhares, passam como flexas, com um relampejar rubro de lanternas, vae um cidadão ou uma cidadã commetter, com excepção da preguiça, um dos sete peccados mortaes.

De uma cousa se póde ter a certeza, é que não ha de faltar aos que vão fazer o seu inverno a Londres, *assumpto de cavaco.* Além dos livros que se annunciam, dos escandalos que não hão de faltar, das modas que sempre se inventam, a politica, só por si, é todo um ramalhete: revolta certa na Irlanda; proceso por alta traição aos chefes da *Liga da Terra,* deputados da Irlanda; nova guerra no Afghanistan, onde Caboul se insurreccionou, toda a Africa do Sul em rebellião, complicações sinistras do lado do Oriente desinteligencias estrindes entre os Radicaes no poder... Emfim, um encanto.

Era em circumstancias identicas que o famoso Granville, o homem das *Memorias,* olhando n'um começo de primavera para todos os lados do horisonte politico e social, e não vendo (1830) senão presagicos negros de revolta, banhando em jubilo, quasi em extasi:

—Meu Deus, que deliciosas noites se vão passar no Club.

EÇA DE QUEIROZ.

ou em portos artificiaes já nem se quer se falla. É isto a consequencia natural dos caprichos.

—Reuniu-se hontem a assembleia geral da Nova Companhia Utilidade Publica. Leu-se o relatorio, ou antes dispensou-se a sua leitura, e postas a votos as conclusões do conselho administrativo ficou tudo approvado na paz do Senhor, procedendo-se depois á eleição do conselho administrativo, em que não houve a menor divergencia. Tambem se consignou na acta um voto de saudade, pela morte do sr. Antonio Pereira de Loureiro.

Em seguida enterrou-se o progresso... maritimo, que teve o seu dia de juizo; dando infelizmente aos interessados um prejuiso de cerca de 90 % —Seu responso foi curto; e sua vida muito tormentosa; contrariando todas as previsões humanas.

—Hontem choveu copiosamente. O vento soprava com extrema violencia do sudoeste. Estão alguns navios fóra da barra.

ARMANDI.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

MODA ILLUSTRADA — Publicou-se o numero 50 d'este excellente jornal.

O summario é o seguinte:

Gravuras: Rico vestuario para sarau com corpo á Luiz XIV (frente e costas)—Seis modelos de chapeus para creanças—Enfeite Martha—Cabeção Mignon—Bofes de renda—Bofes Misanthropo—Bofes Soubise—Oito trajos para rapazes de cinco a dez annos—Noz natural—Estojo—Cigarreira—Punhos—Volta do pescoço—Portemonnaie—Regalo de phantasia—Vestuario para casa e visitas—Vestuario de cachemira azul—Trajo para casa e visitas (frente e costas)—Vestido de cachemira e setim—Vestuario para casa—Vestuario para jantar Vestuario para casasa e visitas—Quadrado de crochet—Tapete de crochet—Dois entremeios bordados—Vestuario para baile—Vestido côr de Lontra—Guarnição bordada—Caixa para phosphoros—Dois entremeios a ponto—Cesto para linha de fogão—Condeça para roupa branca—Estojo para costura e chrochet—Caixa de porcelana—Lanterna—Vestido curto para passeio—Enygma.

Supplementos: Figurinos coloridos—Folha de moldes e debuchos.

Artigos: Correio da Moda—Ao fogão—De relance—Entre-actos—Livros novos—Romance da *Moda*—Passatempo.

Assigna-se na Empreza Horas Romanticas, rua da Atalya, 42, 2.º andar, Lisboa.

* * *

JORNAL DE VIAGENS — Recebemos o n.º 85 do 4.º volume d'esta publicação que recommendamos.

Eis o summario d'este numero:

Texto:—Aventuras de terra e mar: Aventuras de um garoto parisiense ao redor do mundo—Estudos geographicos: As colonias portuguezas—A vida selvagem: Os Dayaks—Costumes e religiões dos diversos povos: O boi Apis—Actualidades geographicas: As viagens de Carla Serena—Costumes e religiões dos diversos povos: As seitas religiosas nos Estados Unidos—Chronica: Boletim geographico—Novas conquistas—Zanzibar—Tractado de Lourenço Marques—O vinho de Tokay—Vasco da Gama—Emigração allemã—Liberia Emigração dos Kirghises—A geographia em Genebra—Missões no Senegal—Transwal—Origem das principaes arvores, fructas e legumes actualmente na Europa—Romance da terra: A Africa misteriosa.

Illustrações: Viagens de Carla Serena: A enorme serpente precipitava-se em perseguição do camello—A vida selvagem: A ferocidade dos Dayaks—As seitas nos Estados Unidos: Os Shakers ou tremedores; dansa dos Shakers.

NOTICIARIO

Valiosa offerta — Sua Magestade a sr.ª D. Maria Pia offereceu para o bazar em beneficio do monumento a Camões duas formosissimas jarras de porcelana da china.

Já offereceram por ellas á commissão academica 180$000 réis; esta porém tenciona pôl-as em leilão, que a seu tempo annunciará.

Imposto do rendimento—A camara municipal em sessão de 12 do corrente nomeou para o lançamento do imposto do rendimento a seguinte commissão municipal:

Effectivos

Doutor Joaquim José Paes da Silva.
Antonio Rodrigues Pinto.

Supplentes

Padre José Simões Dias.
Joaquim Augusto de Carvalho Santos.

Para as seguintes parochias e grupos de parochias foram nomeados os seguintes vogaes:

FREGUEZIAS, SEDE DAS COMMISSÕES E NOMES DOS VOGAES

Almalaguez, Assafarge e Castello Viegas—*Almalaguez*—José Joaquim Ferreira.

Ameal, Arzilla, Taveiro e Ribeira de Frades—*Taveiro*—João Fortunato Leite.

Antuzede e S. Facundo, Trouxemil e Vil de Mattos—*Antuzede*—Bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco.

Botão, Brasfemes, Torre de Vilella e Souzellas—*Souzellas* — Augusto Maria de Quadros.

S. João do Campo, Lamarosa, S. *Silvestre*—José de Moura Gusmão.

S. Paulo de Frades e Eiras — *Eiras* — Bacharel Antonio José Paes da Silva.

Antanhol e Sernache—*Sernache*—David de Sousa.

Ceira—*Ceira*—José Simões dos Santos.

Santa Cruz—*Santa Cruz*—Antonio d'Almeida e Silva.

S Bartholomeu—*S. Bartholomeu*—João Correia Ayres de Campos.

Santa Clara—*Santa Clara*—Antonio Maria d'Oliveira.

Sé Cathedral—*Sé Cathedral*—José Maria Simões Leite.

S. Christovam—*S. Christovam*—Gonçalo Christovam de Meirelles.

S. Martinho do Bispo—*S. Martinho do Bispo*—José Vieira de Campos.

Santo Antonio dos Olivaes—*Santo Antonio dos Olivaes*—Dr. José Joaquim Manso Preto.

Fallecimento—Succumbiu ante-hontem ao insulto apopletico, de que, como noticiámos, foi atacada, a ex.ma sr.ª D. Anna Emilia de Sousa Zuzarte, respeitavel e virtuosa irmã dos srs. dr. Augusto Cesar de Sousa e João Lopes de Sousa.

Com este infausto successo tambem se acha de luto o nosso amigo o sr Antonio Maria de Sousa Bastos, digno administrador do concelho.

Sentindo profundamente a morte de tão bondosa senhora, enviamos a estes tres cavalheiros bem como a toda a familia da finada os nossos sinceros pezames.

O funeral teve logar hontem, foi bastante concorrido, assistindo grande numero de amigos d'esta distincta familia.

O Ramal—O illustre deputado por este circulo, o sr. dr. Fillipe Simões, pediu os documentos concernentes ao ramal do caminho de ferro, que a companhia da Beira já devera ter construido entre a estação e o centro d'esta cidade, em conformidade com o seu contracto.

É de esperar que s. ex.ª interpelle o o governo a tal respeito.

Boato—Diz-se que um dos lentes de medicina da Universidade foi convidado para director de um hospital do Porto, com o ordenado de 1:500$000 reis.

O Mondego—Vae ainda revolto e sujo como um labrego o nosso rio, o suspiroso inspirador dos lyricos termos e brandos, que andariam agora dados a perros, se os não tivesse feito sumir o terror que sentem pelo tagante terrivel dos alexandrinos realistas. Vae ainda barrento e volumoso o Mondego, porém já um pouco mais aconchegado no seu leito.

A grande cheia passou, e felizmente sem causar desastres.

Bom foi.

Larapios—Andam desaforados os ladrões Ha dias deram busca a uma caixa que estava junto a um nicho proximo ao Loreto, e como não encontrassem dinheiro, deceparam a cabeça da Santa.

Na noite passada tentaram forçar as portas do estabelecimento do sr. Antonio Paes, na rua do Corpo de Deus, chegando a quebrar um vidro, e fugindo por sentirem movimento na casa.

O que faz a policia?

Festividade — No domingo passado celebrou-se na egreja de Santa Cruz a festa dos Santos Martyres de Marrocos.

De manhã houve missa a grande instrumental, e de tarde sermão, que foi recitado pelo rev.º sr. Manuel Joaquim dos Santos Neves.

Invernia—Os ultimos temporaes tem causado alguns desabamentos.

Em Santa Clara desabou um grande pedaço do atterro da estrada.

Asylo da infancia desvalida—Inscreveram-se socias bemfeitoras d'esta casa de caridade as ex.mas sr.as:

D. Amancia Alpoim Cerqueira Cabral.

D. Gabriella Maria José Raio.

D. Maria da Assumpção Cabedo Lencastre

D. Maria da Conceição Salema Mexia Calheiros.

D. Amelia Rosalina Orcel Novaes.

D. Maria Isabel de Mello Garrido.

D. Maria Amalia Pereira do Couto Brandão.

D. Virginia Augusta da Rocha Freitas de Carvalho.

D. Rosalina Amelia do Couto de Almeida Barata.

D. Maria Clara Correia da Silva Carvalho.

D. Maria José Mexia e Costa.

Viscondessa de Reriz.

D. Maria Izabel Sieuve de Lacerda.

D. Maria Almeida Mexia Ayres de Campos.

D. Carolina Clara de Sousa Rodrigues.

Posse—Na segunda feira tomou posse o novo prior da Sé Velha. Houve *Tê Deum*, e subiram ao ar muitos foguetes.

Concerto — Informam-nos de que se promove a realisação de um concerto no salão da Associação dos Artistas, em beneficio da mesma sociedade, e sob a regencia do sr. conego Monteiro.

Soure—O sr. dr. Anthero Aguiar Frazão Soares foi exonerado do cargo de administrador do concelho de Soure, sendo nomeado para aquelle logar o sr. Antonio Maria da Cunha e Silva.

Pancadaria — Um sujeito que mora na rua das Fangas n'uma das noites passadas transformou em zabumba as costas da sua amasia. A desgraçada gritou longo tempo, porém a policia andava longe.

Santa policia.

Obito — Fallecen o sr. conselheiro Emilio Achilles Monteverde, secretario do ministerio dos negocios estrangeiros. Nascera em 1803, e possuia numerosas condecorações, entre as quaes o grau de official da Torre e Espada.

Cometas — Um sabio indio acaba de annunciar o apparecimento de dois *magnificos* cometas, que serão visiveis desde o 1.º de abril até 30 de junho do anno corrente, occupando os seus corpos e caudas uma quarta parte da abobada celeste.

Estes corpos, segundo o astronomo da India, levam a percorrer a sua orbita 2.025 annos e nove mezes, sendo tal o seu brilho, que eclipsarão a mais intensa luz do sol.

Noticias da Figueira — São do *Commercio da Figueira* as seguintes:

— Em consequencia da chuva dos ultimos dias, tem estado interrompidos os trabalhos do caminho de ferro n'esta villa. Entretanto os trabalhos de perfuração do tunnel das Alhadas continuam com toda a actividade. É de esperar que o tunnel se ache perfurado em fins do proximo março.

Nas outras secções da linha os trabalhos tem o maximo desenvolvimento.

—Tem sido consideravel a sahida do sal das nossas marinhas para as duas Beiras. Este artigo é principalmente destinado ao fabrico do azeite n'aquellas provincias.

—É este anno espantosa a colheita do azeite no nosso paiz. Na Beira ainda não está concluida a apanha da azeitona, mas espera-se que, como nas outras regiões do paiz, a producção seja muitissimo satisfatoria.

— Em consequencia da braveza do mar n'esta costa, os nossos pescadores não se tem aventurado aos trabalhos da sua arduа profissão. Em virtude d'isto tem faltado o peixe no nosso mercado. O pouco que apparece da pesca do rio vende-se por um preço exorbitante.

Este facto mais sensivel se torna em virtude da pessima qualidade da carne dos talhos d'esta villa. O publico está sendo pessimamente servido. O que por ahi se vende com o nome de vacca... é uma ironia pungente. Custa um dinheirão e para nada serve.

As cegonhas — A partida das cegonhas para a Europa opera-se no principio da primavera. Algumas, porém, já apparecem em janeiro nos campos de Niza, provincia do Alemtejo, aonde ellas acodem em maior numero. Em dia de S. Sebastião conta o povo com ellas como certas. As cegonhas emigram para a Airica no principio do outomno. Longe de causarem damno, fazem um bello serviço: destroem as rãs, pois as comem. Nos campos de Castello-Branco, encontram-se cegonhas aos bandos.

Em tempos antigos, applicavam-se penas aos que commettiam a maldade de maltratar uma cegonha.

Um gato salvador—N'uma granja do concelho de Jaen vivia uma mulher com um filho de sete mezes.

A mãe precisou um dia de ir lavar uma roupa, e deixou a creança n'um berço juntamente com um gatinho muito manso e de reconhecida fidelidade.

Por um fatal descuido ficou aberta a porta do quarto, onde entrou um cevado, que, segundo o costume nas casas da aldeia, andava solto por toda a parte.

O animal dirigiu-se para o berço, e infallivelmente houvera mal tractado a creança se aos gritos d'esta não acudisse logo a mãe que estava perto.

O espetaculo que então se lhe offereceu á vista era na verdade extraordinario.

O cevado achava-se no meio da casa com o gato pendurado dos olhos onde cravara as unhas. O berço estava tombado e debaixo d'elle a creança que escapára milagrosamente.

Imagina-se que tendo-se o cevado aproximado do berço, o gato que n'elle dormia ao pé da creança, a defendera atacando ás unhadas o amigo importuno.

Um drama d'amor—Um amor mal correspondido produziu ultimamente um novo drama.

Carlos Joulain, um rapaz empregado do commercio, de 25 annos de edade, acaba de responder no tribunal do Sena, pelo crime de ter querido matar a sua amada, por vingança d'ella o ter abandonado

Em 1877 encontrou Joulain em Paris uma mulher casada, madame Paisant, que tinha conhecido, quando ambos eram ainda crianças, no seu paiz natal.—Apesar d'ella ter seis ou oito annos mais do que elle, Joulain enamorou-se perdidamente, travando ambos intimas relações. O marido apesar de, nas inconsequencias do seu genio violento maltratar frequentes vezes a mulher, sentiu-se offendido, como era natural, com o procedimento d'ella, e separou-se nos fins de 1878 Do matrimonio existia um filho que a mãe levou comsigo, confiando-o depois, para se ver mais livre, ao cuidado de sua sogra.

As relações entre madame Paisant e Joulain tomaram incremento durante desoito mezes; mas cedendo a um sentimento de ternura maternal, madame Paisant propoz a Joulain terminar as suas relações, que não podiam sustentar-se por mais tempo.

Este irritou-se ao ouvir similhante proposta, e respondeu, que proferia matal-a a separar-se d'ella.

Ella porém não se acobardou com a ameaça, nem deixou de realisar o seu proposito; mas não sem inuteis scenas de explicações e de ameaças.

Nos fins de julho a situação era de tal modo violenta, e as ameaças de Joulain tão frequentes e decisivas, que a ameaçada começou a receiar uma catastrophe, e por precaução e medo passava as noites fóra de casa. Mas isso não lhe valeu de nada, porque uma noite que Joulain imaginou que a tinha visto pelo braço d'um homem, foi buscal-a á casa onde ella estava com sua irmã e outra mulher, chamou-a á parte e deu-lhe no pescoço e nas costas quatro ou cinco punhaladas.

Joulain julgando-a mortalmente ferida quiz tambem matar-se, dando dois golpes em si com o mesmo punhal; porém ambos foram salvos pelos soccorros que lhes prestaram immediatamente.

Em que dão ás vezes as paixões!

ANNUNCIOS

Official de barbeiro

NO SALÃO DE BARBEAR, na rua da Calçada, precisa-se de um official de barbeiro. (2)

ATTENÇÃO

BANHA preparada de 1.ª qualidade recentemente chegada de Londres á drogaria Areosa. (23)

Venda e arrematação

2.º ANNUNCIO

NO dia 6 de março proximo, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, por deliberação do conselho de familia, no inventario por obito do doutor Jacintho Antonio de Sousa, morador que foi na Cumeada, se ha de proceder á venda e arrematação da seguinte

Propriedade

Umas casas nobres de dois andares, aguas furtadas, lojas subterraneas, jardim, tres depositos d'agua subterraneos, dois dos quaes têem bombas, uma fonte d'agua de beber, pomares de laranja, arvores de fructo, vinha, olival e terras de semeadura, na Cumeada, parte do norte com estrada de varios inquilinos, sul com estrada publica, nascente com herdeiros de José Pereira da Botica, e poente com estrada publica da Cumeada, avaliada na quantia de 7:300$000 réis. E pelo presente são citados todos os credores do fallecido.

Coimbra, 11 de janeiro de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão,
Augusto Gomes Pimentel.
(5)

AGRADECIMENTO

EDUARDO ANTONIO MIGUEL DE SOUSA summamente grato para com todas as pessoas que tão espontaneamente se dignaram acudir ao incendio que no dia 9 do corrente mez se manifestou no seu estabelecimento, vem por este meio manifestar a todos o seu reconhecimento.
(6)

Impermeaveis para a chuva

CHEGOU hontem de Inglaterra á casa Bolsson & Pombar.

Rua da Calçada, 115

Capas talmas de setim, gorgorão e merino, e casacos das mesmas fazendas.

Preço das capas — 12$000 a 16$000 réis.
(7)

(1.º ANNUNCIO)

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão abaixo assignado, se processam uns autos de inventario de menores por fallecimento de Rosaria Gomes Secco, moradora que foi no logar da Povoa do Rulieiro; e pelo presente são citados todos os credores incertos da inventariada e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca para assistirem, querendo, e deduzirem seu direito no referido inventario.

Coimbra, 14 de janeiro de 1881.

Verificado.
Mattoso.

O escrivão
Augusto Gomes Pimentel.
(8)

Associação dos Artistas de Coimbra

CONTINUA aberta a matricula da aula de **Francez** até ao dia 31 do corrente das 6 horas ás 8 da noite.

Coimbra, 16 de janeiro de 1881.
(9)

EDITAL

O DOUTOR Francisco da Costa Mattoso da Silva Corte Real, Juiz de Direito n'esta comarca, etc.

FAÇO saber que no dia vinte e tres do corrente, ás dez horas, na residencia do fallecido doutor Jacintho Antonio de Sousa, na Cumeada ha de ter logar a continuação do leilão dos livros e mais objectos pertencentes ao expolio do fallecido. E pelo presente são citados os credores do inventario.

Coimbra, 17 de janeiro de 1881. — Augusto Gomes Pimentel, escrivão, o escrevi.

Francisco Mattoso da Silva Corte Real.
(10)

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias. Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, etc., curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIVEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica).—Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cûtis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

PHOSPHATO DE FERRO

De LERAS, Pharmaceutico, Doutor em Sciencias

Este liquido, similhante a uma agua mineral ferruginosa concentrada, é o unico dos ferruginosos que, approximando-se da composição do globulo sanguifero, apresenta a vantagem inapreciavel de obrar como reparador e reconstituinte dos ossos e do sangue. Nunca constipa, não cança o estomago e não ennegrece os dentes; sempre se emprega com exito contra as affecções do estomago, côres pallidas, a fraqueza do sangue, e as mais affecções que acommettem as senhores, as meninas e as crianças, quando estão pallidas, anemicas, debeis ou faltas de appetite.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & C^a e o sello do Governo francez.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Enxaquecas, Dôres de Cabeça, Nevralgias

CURA RAPIDA PELO

INGA DA INDIA

de GRIMAULT e C^a, Pharmaceuticos em Paris

Basta provar uma vez este medicamento para ficar convencido da sua efficacia. Uma só dóse, diluida em um pouco d'agua com assucar, faz desapparecer as mais das vezes a mais violenta **Enxaqueca ou Nevralgia.** E' por este motivo que elle foi admittido na nova pharmacopéa franceza publicada pelo governo.

CADA CAIXA LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA GRIMAULT & C^a E O SELLO DO GOVERNO FRANCES.

Paris, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Coimbra—J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira e Irmão.

HOGG, Pharmaceutico, rue Castiglione, nº 2, em Pariz, unico proprietario do

OLEO DE HOGG

OLEO NATURAL DE FIGADO DE BACALHAO



As experiencias feitas durante mais de vinte annos, tem provado que este oleo é de uma efficacidade certa, contra as molestias do peito, a **Tisica, Bronchitis, Prisões do ventre, Catarrhos, Tosses chronicas, Affecções escrofulosas, Tumores glandularios, Molestias da pelle, Empigens, Fraqueza geral,** e tambem efficaz para fortificar as crianças fracas e delicadas. E' agradavel e facil de tomar.

Deve-se desconfiar dos oleos ordinarios e principalmente de todas as composições *inventadas pela especulação* para substituir o oleo natural, com o pretexto de tornal-o mais efficaz e mais agradavel, cujo resultado é cansar e irritar o estomago inutilmente. Estes oleos são até perigosos.

Para se ter certeza de tomar o *verdadeiro oleo de figado de bacalhao* **natural e puro,** deve-se comprar sómente o **OLEO DE HOGG,** que se vende em vidros triangulares (o modelo foi depositado em Lisboa, segundo a regra da lei).

Deve-se exigir o nome de HOGG, e de mais, o certificado do Snr LESUEUR, *Chefe dos trabalhos chimicos da Faculdade de Medicina de Pariz,* que vai impresso no rotulo colado em cada **vidro triangular.** O oleo de **Hogg** vende-se em todas as principaes Pharmacias.

Depositarios: Em *Lisboa,* **Pharmacia AVELLAR,** rua Augusta, 225-227;
No *Porto,* **FERREIRA e IRMÃO,** Bainharia, 77-79;—Em *Coimbra,* **J. L. M. FERRAZ,** largo do Castello.

1.º ANNUNCIO

NO dia 23 do corrente, ás 10 horas, no sitio da Cumeada, e residencia do fallecido doutor Jacintho Antonio de Sousa, se ha de proceder á continuação do leilão de livros e mais objectos do espolio do fallecido. E pelo presente são citados todos os credores incertos do mesmo.

Coimbra, 17 de janeiro de 1881.

Verificado.
Mattoso.

O escrivão
Augusto Gomes Pimentel.
(11)

Ajudante de pharmacia

OFFERECE-SE um com oito annos de boa prática, para qualquer terra aonde possa estudar. Carta a J. P. B.—Largo da Graça, n.º 112 — Lisboa.
(12)

VINHO VELHO

TEM O **Arrunho** na rua da Calçada — CAFÉ PENINSULAR — a 100 e 90 réis a garrafa.

Mas é coisa boa.
(13)

COIMBRA
CASA LISBONENSE

RECEBEU novo sortimento das seguintes fazendas para agasalho:

Vezites de casemira; Capas de pelle para sahidas de baile e theatro; Pelerines de malha; Capas, capochões, fechus, meias de côr e brancas; jaquetinhas para senhora; camisolas para homem; seroulas côr e brancas de todas as qualidades e preços. Regalos, platinas, afogadores. Completo sortimento de calçado de feltro, flanellas de lã para todos os preços.

Esta casa por estes dias vae apresentar um saldo de lãs para vestido: preço conveniente.
(14)

COIMBRA

14—Praça do Commercio, 1.º

COMPRAM-SE

Inscripções, obrigações e juros de divida interna hespanhola.
(15)

PIANO

VENDE-SE um piano em conta, para estudo.

Rua do Corpo de Deus n.º 56.

BIBLIOTHECA HORAS DE VIAGEM

Lisboa—104—Rua da Procissão

Atravez do continente negro

OU

Viagem ás nascentes do Nilo

Circum-navegação dos grandes lagos da Africa equatorial e descida do rio Livingstone ou Congo

ATÉ AO OCEANO ATLANTICO

POR

HENRY STANLEY

Traduzida do inglez e illustrada com 149 gravuras 11 mappas e 2 retratos

PUBLICOU-SE O 1.º VOLUME CONTENDO 34 GRAVURAS E 1 RETRATO

Custo por assignatura 1$200 réis

Depois de completa augmenta o preço

Condições da assignatura

LISBOA — Cada semana sairá um fasciculo de quatro folhas a oito paginas cada uma, com gravuras intercaladas no texto e uma em separado, impressa em superior papel, e com a competente capa pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

PROVINCIAS, ILHAS E ULTRAMAR — Serão remettidos dois facículos quinzenalmente pelo mesmo preço que em Lisboa, *sendo o porte á custa da Empreza.*

NO PRELO O 2.º VOLUME

Remette-se o 1.º volume a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

—

Os novos assignantes, querendo podem receber semanalmente o numero de fasciculos que lhes approuver.

PAPEIS PARA FORRAR CASAS

Chegou nova collecção.

50—Rua da Calçada—52
(18)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:604 | Sabbado, 22 de Janeiro de 1881 | Anno XXV

COIMBRA

CONSELHOS

O eminente tribuno, o sr. dr. Antonio Candido, entrando na discussão da resposta ao discurso da corôa, aproveitou a opportunidade para indicar ao governo duas reformas que elle julga indispensaveis e urgentes: a reforma eleitoral, e a da camara dos pares.

Conhecido já pelos extractos das sessões, o discurso do sr. Antonio Candido tem feito sensação no paiz, principalmente a parte relativa á segunda camara, a qual pela sua attitude pouco serena tem cahido em grande desfavor do publico.

A esse respeito, e com a epigraphe acima, publicou o nosso esclarecido collega do *Primeiro de Janeiro* o seguinte conceituoso artigo em cuja doutrina abundamos, e para cuja transcripção pedimos a devida venia:

«A discussão da resposta ao discurso da corôa na camara electiva, se tem corrido abundante de rhetorica deu já logar a affirmações, que reputamos do mais alto interesse politico. Foram ellas feitas pelo notabilissimo orador, honra da tribuna e gloria do seu paiz, o sr. Antonio Candido, na sessão de 19 do corrente, a qual ficará por certo memorada entre as mais famosas da nossa historia parlamentar, e que em toda a parte seria registada com as mais distinctas menções

Ao terminar o seu discurso, o sr. Antonio Candido disse que consagraria a sua vida parlamentar á realisação de duas grandes reformas:— a reforma eleitoral, com representação das minorias, não como ensaio, que já estava feito, mas como systema geral e uniforme, e a reforma da camara dos dignos pares, que o illustre orador disse, e com razão, traduzir com mais força a preponderancia do privilegio do que as camaras altas na Allemanha, onde subsiste o velho espirito feudal, e a camara dos *lords* na Inglaterra. E o distincto tribuno convidou o governo a occupar-se d'essas reformas, porque o desafogo da questão financeira já para isso lhe deixava os braços livres, e sem receio de perigosas complicações.

Ahi tem a opposição a primeira consequencia do seu insensato chamamento á guerra santa, á guerra d'exterminio. Aquella voz poderosa, que soltou esse brado de reforma, ha de ecoar em todo o paiz, despertando applausos vivissimos e adhesões em todos os espiritos. É a reação que começa, e começa energica, transbordando da alma nova de um partido para a consciencia do paiz—porque a verdade é que, se ainda ha alguem que defenda a conservação da actual camara dos pares pela conveniencia de fugir a modificações no nosso organismo politico, que nunca se fazem sem perturbações mais ou menos profundas, ninguem ha que onse de frente defendel-a nas bases da sua instituição. Ahi está ella condemnada pelo voto quasi unanime de todos os homens, que se preoccupam com as coisas publicas.

Foi o procedimento incorrecto da camara alta na passada sessão legislativa, as suas aggressões tão contrarias ao espirito de moderação e cordura que é a base da sua constituição, o seu proposito de chamar a si uma preponderancia politica, que lhe não pertence, foram esses erros os que determinaram e justificarám a segunda formada. Mais de uma vez dissemos, que fora a opposição e não o governo quem fizera a ultima nomeação de pares. O governo acceitou simplesmente a situação, que lhe era creada, e tirou d'ella as devidas consequencias. Pois será a continuação e aggravamento dos mesmos erros, será o predominio das paixões facciosas e das ambições impacientes, que ha de effectuar a reforma da camara alta. Assim como lizeram a segunda fornada, assim forão a reforma. E é logico! Se desnaturam aquella camara, e em vez de camara de moderação a transformam em camara de revolução, não poderá estranhar-se, que a opinião publica reclame a immediata substituição d'ella, que deixa de ser o que devia ser, que offende as leis da sua constituição, e que por isso se torna um anacronismo perigoso no nosso mecanismo constitucional.

É inevitavel, e ahi estamos vendo como ás provocações de um lado corresponde a reacção do outro. Sentimos que assim succeda, porque ainda hoje disemos, como mais de uma vez temos dito, que antes das reformas de caracter exclusivamente politico é mais conveniente tratar das reformas administrativas e financeiras. N'estes dois grandes ramos da administração publica ha ainda tanto a fazer, que bem podem as outras reformas esperar mais algum tempo, sem prejuizo da nossa reorganisação social. Mas, se as questões administrativas e financeiras não poderem resolver-se por encontrar na nossa organisação politica estorvos aciulosos e resistencias apaixonadas então associar-nos-hemos tambem com todas as nossas forças á propaganda pelas reformas, de que depende a marcha regular dos negocios publicos. E iremos na frente, como é nosso costume, quando uma alta questão se apresenta.

Moderação, cordura e prudencia é o que a todos recommendamos em nome do paiz e para bem do paiz. Soffreie o governo os impetos que forem demasiadamente vivos dos seus amigos; e, por sua parte, a camara dos dignos pares inspire-se nas tradições de moderação e critica desapaixonada, que lhe dão um papel elevado no nosso organismo constitucional, e que são hoje o unico titulo, que póde abonar á continuação da sua existencia. Não pensem uns só em destruir; não trate a outra só de derribar. Entre estes dois antagonismos estão os grandes interesses publicos, que reclamam uma transacção reciproca entre estas duas já quasi hostilidades, e uma concordancia, que sera para bem do paiz sem offender em nada a autonomia dos partidos e a independencia dos corpos legislativos.

É regra de direito constitucional, universalmente acceite, que a camara alta, ou seja de pares ou senadores, não faz nem desfaz ministerios. O proprio sr. duque de Avila cremos que acceita a verdade d'este preceito. Pois inspira-se n'elle a camara dos dignos pares, mas lealmente, sem subterfugios e sem sophismas, não procurando no emprego de meios impeditivos o que por uma franca moção de censura não poderia realisar, e terá assim satisfeito aos deveres altissimos da sua missão, e justificado a sua existencia. Mantenha-se estrictamente dentro da ordem constitucional para que pela desordem se não suicide. E por seu lado, reconheça a camara dos srs. deputados que a existencia de uma segunda camara é necessaria e que não vale a pena provocar reformas só pelo prazer de reformar, e quando se não levantam attrictos que as tornem indispensaveis. Se uma segunda camara deve existir, claro é que ella ha de ter tambem iniciativa propria, e faculdade de correcção e emenda, sem o que se tornaria inutil.

Appellamos para o bom juizo e o bom patriotismo de todos. O nosso caminho está

FOLHETIM

UM JANTAR DE RAPAZES

A mocidade de hoje tem isto de particular: não é joven. Não basta para ser joven não ter gastado senão os vinte e cinco primeiros annos do tempo que nos é dado passar n'este mundo.

Eis o que me aconteceu:

Outro dia levei a jantar á casa de pasto alguns amigos provincianos, que se acham agora em Paris. Os meus convidados eram um homem qualquer, e duas senhoras formosas, espirituosas, bem educadas, ás quaes professo tanto respeito como amisade. Tallemant des Reaux falla d'uma certa senhora, que provava a quem a queria ouvir, que não se podiam bem pôr os punhos sem gastar na tarefa hora e meia. Uma das duas senhoras deu-me prova de que não se carece menos de meia hora para envergar um cliaile e ajustar um chapeu.

Chegamos um pouco tarde; só havia um gabinete disponivel. Estava apenas separado por um tabique delgado da sala onde jantavam quatro ou cinco pessoas, cuja conversação era facilmente ouvida. Pelo som das vozes, reconheci serem homens, e homens novos, de vinte e cinco a trinta annos, quando muito.

Passou-me um calafrio pelo corpo quando comiamos a sopa.

Eis ahi, dizia comigo, alguns jovens que jantam em sala particular, isto é, que estão á vontade e sem peias.

Recordei-me d'esses jantares, quando eu e outros antigos camaradas contavamos vinte e cinco annos e n'elles se dava conta das boas loucuras que então se faziam. Sem duvida, os nossos visinhos vão discretear ácerca do amor e das mulheres, e nada indica que a palestra seja assaz casta para os ouvidos das pessoas, que me acompanham. Lastimo não ter ido a outra parte. Procurei expedientes, fallei em alta voz, dizendo por exemplo: «Minha senhora, tenho a honra de lhe offerecer... Caro amigo, sua esposa não come... etc.»

Lisongeava-me de avisar assim os convivas da sala visinha, fazendo-lhes comprehender que estavam proximos de senhoras sérias, que podiam ouvil-os... mas elles fallavam tão alto que por certo nao me ouviam ou não attendiam ás minhas palavras. Fiquei, pois, em anciedade, prestando ouvido attento ao que expendiam e dispondo-me a fallar mais alto se surprehendesse o começo d'alguma dissertação escabrosa.

Eis o que escutei mais notavel. Dos quatro convivas, cuja voz destinguia além do tabique, dois fallavam muito, um fallava sempre e o outro só mettia a sua colherada de quando em quando.

— A proposito do peixe, exclamava um com accento meridional, o criado diz que essas pescadas são excellentes. Ora ouçam. Toma-se uma pescada com ovas, uma femea, a carne é mais delicada; troca essas ovas pelas d'uma sarda, e verás como a pescada depois de cosinhada fica appetitosa. Conhece-se logo que se mette na bocca o primeiro bocado.

Seguiu-se uma palesta entre o marselhez e o mordomo da casa de pasto, em que o primeiro ostentou profundos conhecimentos culinarios. Os outros convivas interrompiam, com apostrophes, que provavam serem dignos de comer com elle.

Depois passaram aos vinhos. O *bordeaux* que o rapaz nos trouxe hontem estava frio; o de hoje está demasiado quente. Será bom que venha uma garrafa de Pommard... da reserva. Soceguei, e disse com os botões: quando nós tinhamos 36 annos, a *glutoneria*, e sobretudo a sciencia da *glutoneria* só pertencia aos velhos, pelo menos não era nunca antes dos 50 annos que se havia assaz perdido para ganhar alguns conhecimentos n'esse genero. Então os nossos melhores jantares eram na caça, quando rendidos pela fadiga, deparavamos em alguma taberna pão de rala, omeleta de ovos com toucinho, tudo temperado com vinho verde. Era tambem quando com um ou dois camaradas, pobres artistas como nós, que só dispunham de talento, e que hoje disfructam a reputação, que só fornece jantares correctos, nos occupavamos de resolver este problema: jantar quatro com o preço do jantar regular para um, porque só aquelles que não teem o sufficiente pão, o dão aos que nada possuem. Então os nossos festins consistiam em costelletas de cebolada, que nos mandava á officina o taberneiro visinho: as nossas recommendações culinarias limitavam-se a pedir... muitos pepinos de conserva. De resto, ainda que nos mandassem, em logar de carne de porco, gato ou cão, nenhum de nós daria por isso.

Um segundo orador tomou a palavra. Bebia-se o *pommard* da reserva. Discutia-se o *pommard*. Fallava-se de diversas colheitas. Citaram-se os depositos de vinho mais afamados de Paris. D'ahi passaram a avaliar as fortunas d'estes e d'aquelles. Começaram a animar-se fallavam dois e tres ao mesmo tempo.

Um estalo conhecido feriu os meus ouvidos, tornando-me inquieto. Faziam saltar as rolhas do *champagne*.

Chegou o momento perigoso; temos em scena o momento das expansões. As confidencias saem da cabeça de quem bebe vinho. Champagne como o ar se escapa em globulos da garrafa, que se enche. Fiz bastante bulha com os pratos e as colheres.

Effectivamente, ao cabo d'alguns instantes, e depois de vogar a terceira rolha, reinava grande effervescencia. Já não se fallava, gritava-se. Todos tinham a palavra.

Eis o que ouvi:

—Devia guardar os meus titulos de credito predial. Fiz mal em vendel-os tão depressa.

—A como fecharam os Montereau em Troyes?

—230,75.

—E Strasburgo?

—Strasburgo, 250, á vista. Entrando o coupon de dezembro, 270.

—Quatro *canaes*, 1000 Com o juro em outubro, 1:195.

—Dijon e Besançon, acção de 500 francos, a 225. É regular.

—Strasburgo a Bale, acção da baixa, 340. Sem procura

—A companhia anonyma do linho Maberly, fechou a 815 francos.

Tomavamos o café; não tardamos em sair. Os quatro jovens da sala visinha, não disseram palavra a respeito do amor ou das mulheres.

Quando sai, dizia comigo, o que serão aquelles homens aos 50 annos? Quando não ha um ponco mais na juventude, corre-se muito risco de não ter bastante na idade madura. O mancebo demasiado circumspecto será um velho muito duro, muito secco.

—*Amo in adolescente quod resecari possit*,—dizia um antigo. Gosto da juventude travessa em que haja muito que desbastar.

AFFONSO KARR.

traçado. Se o conflicto rebentar, ou se se tornar inevitavel, estaremos franca e energicamente ao lado da representação popular, pedindo em nome dos interesses publicos, do prestigio das instituições monarchicas e da liberdade, a reforma dos dignos pares. Sustentariamos a sós essa campanha, ainda que desajudados nos vissemos. Mas lembre-se tambem o governo, lembrem-se os seus amigos que para isso terão tanto mais força, quanto maior fôr a sem-razão do procedimento apaixonadamente hostil da camara dos dignos pares. E nunca faz mal ter razão do sobejo! sejam pacientes e moderados, para ter o direito de ser energicos e de mostrar-se fortes.»

Jornaes de Coimbra

—

O Conimbricense (*18 de janeiro*) — Por artigo principal dá uma *miscellanea* ácerca da *fornada*, da qual se deprehende que o collega desadorou com a nomeação de novos pares, mas que comtudo queria mais alguns!

Censura a pratica de se retirarem os professores da Universidade para outras commissões, em detrimento do ensino.

Continua a impugnar o tratado de Lourenço Marques, e dá varias noticias historicas e bibliographicas.

—

A Ordem *(19 de janeiro)* — Publica no logar de honra um artigo em que o *sapientissimo* padre Senna Freitas se toma comnosco por lhe termos chamado ignorante em positivismo, qualidade que o reverendo, a pés juntos e pouco modestamente, teima não ter, catalogando os muitos livros que tem lido, e as coisas do arco da velha que tem feito.

A esse proposito conversaremos proximamente com algum desenvolvimento, e então se verá se o tonsurado é sómente ignorante, ou se é alguma coisa mais ainda.

Na secção das *coisas e tal*, traz banalidades e trunices, e a declaração de que não foi a *Ordem* que chamou *astrologo* ao padre Secchi, mas sim os seus typographos, uns maganões que transformaram um *n* 'num *l*, e um *m* 'num *gl* Pobres typographos.

Quer tambem que lhe digamos alguma coisa em defeza da nossa asserção de que os jezuitas cortam as azas aos espiritos, e que tentou rebater-nos com o nome de Secchi e d'outros sabios. Diremos simplesmente que não negamos o merecimento dos padres citados, mas que a *sciencia* não abrange só as sciencias ditas *naturaes*. Além d'essas está a sciencia social com todos os seus importantissimos ramos. E 'nesta deixarão porventura os negros preceptores esvoaçar livremente os espiritos na direcção da verdade, apontada pelos grandes mestres da philosophia moderna? Responda o papel religioso.

Descompõe a *Ordem* em seguida o sr. Pinheiro Chagas por causa da sua interpellação ácerca da invasão jezuitica. Reponta com o *Conimbricense* tambem por causa dos roupetas, e publica correspondencias de Londres e de Setubal, sendo esta ultima com referencia ao mau acolhimento que tiveram 'naquella cidade uns pobres diabos que alli iam fundar uma filial de uma sociedade de operarios beatos.

Continua a sua lamentação pelo *caloteirismo* de que estão possuidos os seus catholicos assignantes.

—

O Progressista *(20 de janeiro)* — Desanca a opposição pelo modo trapaceiro por que está discutindo a resposta ao discurso da corôa.

Transcreve do *Primeiro de Janeiro* um magnifico artigo sobre finanças; e dá varias noticias de interesse.

—

Correspondencia de Coimbra *(21 de janeiro)* — Censura a escolha do sr. Marianno de Carvalho para relator da resposta ao discurso da coroa.

Escreve ácerca das ultimas sessões parlamentares, que commenta a seu bel-prazer.

Publica um extracto da sessão do *Instituto* de 11 de dezembro de 1880.

Insurge-se contra a reforma telegrapho-postal, e referindo-se ao requerimento do dr. dr. Fillipe Simões relativo ao ramal do caminho de ferro, diz que s. ex.ª exigindo a sua construcção terá ao seu lado todos os habitantes de Coimbra.

Talvez não seja tanto assim. O ramal foi uma marosca regeneradora, contra a qual bastante pugnou esta folha, demonstrando, como facil é de demonstrar, que de tal obra nenhuns proveitos resultarão para esta cidade.

Serviço, e grande, prestará o sr. dr. Fillipe Simões mas se conseguir que as sommas, destinadas a serem inutilmente enterradas no ramal, sejam pelo contrario empregadas n'alguma outra obra, que tenha importantes e beneficos resultados para Coimbra.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

REVISTA SCIENTIFICA E LITTERARIA — Uma nova publicação mensal, collaborada por alguns rapazes da nossa academia, e dirigida por Antonio Feijó e Luiz de Magalhães.

Entre os escriptos inseridos no 1.º numero, que acaba de se publicar, destaca-se uma poesia com o titulo de *Versos sem arte*, devidos á penna de Antonio Feijó, um talento promettedor a quem a poesia portugueza já deve alguns versos primorosos.

O UNIVERSO ILLUSTRADO — Temos tido já por varias vezes occasião de nos referirmos a este semanario, e não nos cansaremos nunca de o recommendarmos, certos de que prestamos um bom serviço.

Ao lado do artigo de sciencia, escripto em linguagem despretenciosa e elegante, encontrará o leitor n'esta publicação a novella engraçada, o conto ligeiro e interessante, a tornar a sua leitura variada e agradavel.

O fasciculo 9.º que acabamos de receber, traz alguns artigos de merecimento, distinguindo-se um estudo sobre as moedas romanas encontradas no valle de Chaves, em 1878 e 1879, de Antonio Sarmento, e um artigo de Gabriel Pereira intitulado *Antiguidades pre-historicas*.

. . .

O PLUTARCO PORTUGUEZ—Mais uma caderneta d'esta explendida obra do que se tem occupado com merecido e justificadissimo louvor quasi toda a imprensa do nosso paiz, e a que estão ligados dois artistas de incontestavel merecimento, Julio Costa, e Emilio Biel, dois nomes que só por si seriam bastantes para crear reputação ao *Plutarcho* se n'esse intento os não estivessem secundando alguns dos nossos mais conhecidos escriptores.

A ultima caderneta publicada traz uma primorosa phototypia de Vasco da Gama, cuja biographia, um trabalho de merecimento, é firmada por Paiva e Pona.

Continua a ser o correspondente d'esta empreza 'nesta cidade o sr. Adriano Augusto Pereira, na imprensa da Universidade.

. . .

OS NAVEGADORES DO SECULO XVIII —Acha-se publicado o quarto volume d'esta obra de Julio Verne.

Os livros d'este escriptor escusam de se recommendarem.

Julio Verne tem hoje um nome conhecido em toda a parte onde se lê, e se estuda, e as suas obras são verdadeiramente estimadas, e por todos apreciadas, e portanto não nos demoramos em encarecer este seu trabalho que tem merecido os maiores elogios.

Da traducção portugueza apenas diremos que é feita pelo sr. Manuel Pinheiro Chagas, um dos nossos mais elegantes escriptores.

NOTICIARIO

Graça — O ex.mo sr. commendador Manuel dos Santos Junior, honrado proprietario d'esta cidade, foi agraciado com o titulo de Barão do Paço da Figueira.

Damos a s. ex.ª os nossos sinceros parabens pela distincção que acaba de receber, e da qual as suas nobres qualidades o tornam dignissimo.

Theatro Academico — Não nos enganámos dizendo que o Academico ia ter algumas noites festivas. Foram effectivamente de festa n'aquelle theatro as noites de quarta e quinta feira ultima.

N'essas noites tiveram logar as duas primeiras recitas d'assignatura da companhia do theatro do Principe Real do Porto, subindo á scena na quarta feira a opera comica *Os Dragões d'El rei*, e na quinta a opera burlesca *A Périchole* e a opereta buffa *Gentil Dunois*.

Ambos os espectaculos correram optimamente, sendo bisados os trechos mais salientes, colhendo merecidos e enthusiasticos applausos as sr.as Manzoni e Garraio, e actores Foito, Gama, e Firmino, e conseguindo os mais fazer-se ouvir com agrado.

Hoje é a ultima recita, que constará dos *Dragões d'El-rei* e o segundo acto da *Périchole*.

Os momentos agradaveis que passámos e os que esperamos gozar ainda hoje, tudo devemos á presistencia do sr. Correia d'Almeida, a quem não podemos deixar de dirigir palavras de elogio pela sua constancia em proporcionar-nos diversões agradaveis.

Fallecimento — Está de luto o sr. João de Pinho pelo fallecimento de seu joven e estremecido filho, o sr. Alberto de Pinho, sympathico mancebo a quem uma inexoravel affecção pulmonar levou ao tumulo na flor dos annos.

Enviamos-lhe os nossos sentidos pezames.

Escola normal e gradual — Publicamos hoje na respectiva secção o resultado dos exames dos alumnos que cursaram aquella escola no anno de 1880. É elle bastante lisongeiro, como se póde verificar, e não ha melhor argumento em favor dos creditos d'aquelle estabelecimento, e da aptidão dos seus dignos professores.

Por isso nos limitamos a chamar a attenção dos leitores para aquelle documento.

Doença — Continua ainda incommodado de saude o ex.mo sr. dr. Francisco dos Santos Duarte, digno professor de faculdade de Theologia.

Outra — Tambem se acha doente o sr. Augusto Gomes Pimentel, escrivão do juizo de direito d'esta comarca.

Estimamos as suas melhoras.

Venda de estampilhas — Pela administração dos correios, telegraphos e pharoes de Lisboa, foi publicado o seguinte:

«O artigo 80.º da carta de lei de 7 de julho de 1880 concede aos encarregados da venda de sellos postaes, e mais formulas de franquia, auctorisação para usarem de armas para sua defeza, e dos objectos de serviço, e a isenção de todos os encargos pessoaes de serviço administrativo e judicial, bem como da obrigação de aboletamento.

«Os individuos, pois, que a troco das referidas regalias quizerem de ora em diante encarregar-se da referida venda deverão pedil-o assim por escripto a esta administração, declarando que tomam este encargo sem abono de percentagem, e com a clausula de não exigirem pelos sellos que venderem mais do que o seu justo valor.

«Este pedido será assignado pelo proprio pretendente, e não por outra pessoa.»

Grande temporal no Rio de Janeiro — No dia 24 e noite seguinte desencadeou-se sobre a cidade do Rio de Janeiro um temporal fortissimo, que occasionou muitos estragos.

No escriptorio da Empreza do abastecimento d'aguas cahiu uma faisca electrica, damnificando as paredes e o soalho, e outra cahiu sobre a capella do quartel do corpo militar de policia, na rua de Estacio de Sá.

O rio que passa pela freguezia da Gavêa teve uma cheia extrordinaria, prejudicando muitas propriedades.

Os predios 45 e 47 da rua da Boa-Vista soffreram muitos damnos, por ter abatido a muralha do mesmo rio, em que assentavam parte dos seus alicerces. Uma parte do predio n.º 5 da mesma rua foi levada pela corrente.

Desabou uma muralha na rua do barão da Guaratiba, causando estragos nos predios n.os 5 e 8. Ao fim da travessa do Bom Jardim, abateu um paredão que sustentava um aterro, impedindo o transito.

Em S. Christovão foram inundados muitos quintaes e varios terrenos.

Os vinhos portuguezes em França — A exportação dos vinhos portuguezes para Bordeos tem attingido nos ultimos annos um consideravel desenvolvimento.

A escassez das colheitas francezas fórça aquelle paiz a vir abastecer-se no estrangeiro, e para sustentar os bons creditos do seu mercado, procura os vinhos de melhor qualidade e que mais facilmente póde preparar, no sentido dos oriundos das zonas vinhateiras de Bordeos.

Tres casas principaes d'aquella cidade tem já contractado em Portugal a compra de 10:000 pipas, nas zonas de Torres Novas.

Monumento a José Estevão — Escreve uma folha d'Aveiro:

Percorreu hontem de tarde uma parte da cidade, sollicitando donativos para a erecção do monumento a José Estevão, a briosa commissão dos artistas aveirenses que emprehendeu levar a cabo a realisação de um fim tão nobre.

Em todos os habitantes da cidade tem a commissão encontrado o mais benevolo acolhimento, concorrendo cada um com o que póde para que Aveiro consiga pagar á memoria do grande liberal e notavel tribuno uma divida de gratidão.

Grande trovoada — Escrevem de Alcobaça com data de 19:

Hoje ás 4 e meia horas da manhã pairou sobre esta terra uma forte trovoada, caindo uma faisca electrica na torre do mosteiro causando grandes estragos. A torre do lado sul, que estava completa, desabou até á primeira abobada que fica superior ás varandas, as quaes desabaram tambem arremessando os fragmentos a grande distancia. Na casa que hoje é propriedade do sr. José Joaquim Cayres Loureiro onde em tempo esteve estabelecida uma estancia de madeiras, e hoje conhecida pela casa do Collegio, abateu o madeiramento, ficando o solho arrombado. A casa estava segura na Fenix em 1:500$000 réis.

Mas não param ainda aqui os estragos da trovoada. O telhado da igreja ficou escangalhado e do lado sul o madeiramento abateu. Felizmente não nos consta que haja vidas a lamentar.

Obito — Falleceu em Braga o frei João de Aveleda, carmelita descalço. Até á hora extrema observou as regras da sua ordem. Nunca largou o habito, nem calçou os pés.

Desejo de liberdade — Um jornal do Brazil refere um caso commovente que mostra quando póde o amor da liberdade.

Um crioulo de nome Malavo, evadindo-se da casa de seu senhor na Barra de Pirahy, quiz aproveitar-se da occasião em que d'alli partia um trem da estrada de ferro, para ir para o Rio de Janeiro Não tendo, porém, meios para obter uma passagem, conseguiu elle introduzir-se por baixo, de um carro de cargas, onde, collocando-se de costas para baixo, se agarrou de pés e mãos á corrente do freio, e n'essa perigosa e incommoda posição seguiu até á estação da côrte, onde foi descoberto e entregue á policia.

Todas as vezes que o guarda-freio apertava este, via-se o fugitivo comprimido de encontro ao fundo do carro, o que não serviu de obstaculo a que elle alli se conservasse sempre na mesma posição, chegando ao Rio de Janeiro com os braços grandemente contundidos pela pressão do freio e do carro.

Sinistro maritimo — Dizem de Vianna que naufragou na tarde de 18, ao sul da barra d'aquella cidade, uma galeota hollandeza. A tripulação foi salva por cabos de vae vem. Espera-se poder salvar o casco.

O carregamento constava de garrafas e destinava-se para o Porto.

Gaz natural — Diz um jornal americano que a cidade de Bradford, na Pensylvania, e outros logares circumvisinhos está sendo illuminada e aquecida por meio de gaz proveniente de um poço que tinha sido aberto com o intuito de extrair oleo mineral e que ficara improductivo.

A força da columna do gaz que sahia do poço era tal, que a casa formava uma columna de fogo de cincoenta pés de altura, e produzindo um ruido que se ouvia á distancia de uma milha.

Em vista d'este phenomeno e seus resultados, não tardou a organisar-se uma companhia para a conducção do gaz a Bradford, e hoje a canalisação o distribue por toda a cidade.

Este gaz alem das suas propriedades illuminantes possue em subido grau propriedades caloríficas, e as habitações se aquecem com elle como com o carvão.

Cyclone — Desencadeou-se na sexta feira passada em Madrid um fortissimo cyclone de que houve a registar numerosos destroços. Muitas chaminés foram derrubadas, arrancados muitos candieiros da illuminação publica, cerca de 200 carruagens viradas, transeuntes arrojados nos largos a distancia e indo ter de encontro ás paredes e arvores, etc.

A maior parte dos predios em construcção suspenderam as obras, tal foi a violencia da corrente aerea.

A casa da moeda sobre tudo soffreu grandissimo abalo, os crystaes da sala vidros e mais objectos frageis ficaram feitos

em pedaços, sendo derrubada uma grande chaminé.

Na rua de la Paloma foram por ordem da auctoridade desoccupadas quatro casas que ameaçavam ruina, sendo feito o despejo com admiravel rapidez.

Houve muito susto, mas, não consta que tivesse havido desgraças pessoaes a lamentar.

Mercado do Rio de Janeiro em 31 de dezembro—Lê-se no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro:

O mercado de cambio esteve ainda hoje muito firme, mas com movimento limitado.

As taxas officiaes dos bancos não tiveram alteração.

As poucas transacções do dia foram realisadas sobre Londres a 22 1/32 d., bancario, 22 11/16 e 22 3/4d., particular.

Tambem se effectuou uma transacção a 23 5/8 d., bancario sobre Londres.

O movimento da bolsa foi insignificante.

As vendas de café conhecidas até ás 5 horas da tarde eram de 9:400 saccas.

Durante a semana finda hoje venderam-se 76:723 saccas com café.

Em consequencia das minuciosas indagações feitas hoje sobre a existencia de café, orçamos o deposito em todas as mãos em 110:000 saccas.

Santos.—Café.—Mercado calmo; preço do superior 4$900 por 10 kil. Entraram do interior 2:656 saccas. Não houve vendas hoje.

Victima de selvagens—Da Africa oriental acaba de chegar uma triste noticia. O viajante Lucereau, membro da Sociadade de Geographia commercial de Pariz, foi assassinado pelos selvagens.

Partira de Aden em julho, com intenção de alcançar o Alto Nilo através dos Gallas. Julga-se que foi victima de traição, em principios de outubro.

O temporal — Communicam d'Aveiro:

«Têem estado uns dias de rigoroso inverno. Muita chuva e pesada, grandes saraivadas, trovoada e o vento soprando furiosamente do quadrante do sul. No dia 17 houve um vendaval desfeito.

Continúa a ser grande o volume das aguas da ria, chegando até a sahir fóra das linguetas do caes da cidade.»

— Idem de Villa do Conde:

«O rio Ave trasbordou na maré da noite de sexta-feira para sabbado, inundando todo o Campo da feira d'esta villa, e o largo da alfandega.

Os campos marginaes, de fóra da villa, foram todos inundados.»

Fabricação de rendas—Inventou se ha pouco na America e em Inglaterra, simultaneamente uma machina de fazer renda verdadeira; é uma obra prima de mechanica, segundo dizem.

As rendas á Jacquart, de Calais, de Cambray, de Lyon e de Lille nunca apresentaram o acabado, o typo da de bilros.

Affirma-se que a renda feita pela nova machina é mais variada e tem o ponto mais regular.

A machina faz mover de 1:800 a 2:000 bilros, ao passo que prega e desprega 200 a 300 alfinetes, com uma destreza incrivel. É uma verdadeira rendeira automato.

Vigiada por um só homem esta machina póde fazer o trabalho de centenas de operarias, e o que faz não è renda de imitação mas verdadeira valencienne, ponto quadrado, ponto redondo, molines, chantilly, blande, guipura, etc.

Dizem que não ha differença entre a renda feita á machina e a renda feita á mão.

A vantagem d'esta machina é evidente; produz na quantidade que se quer, de todas as qualidades e desenhos para todos os gastos; fabrica de todos os generos até das mais antigas para as quaes ha sempre falta de operarias. Trabalha depressa e bem.

Se tudo isto fôr verdade, o que é possivel, é claro que estamos em vesperas de uma revolução séria na industria rendeira.

Arte de comer sem pagar — O *Evénement*, de Paris, revella um novo meio de jantar sem pagar.

N'um dos melhores *restaurants* entrou ha dias um janota muito bem vestido, e mandou que lhe servissem um succulento jantar. Vinhos finos, caça, nada alli faltava. O tal sujeito tinha uma fome devoradora, e despejava garrafas de modo tal que as iguarias haviam de ficar nadando lá dentro.

Estava elle á sobremesa, quando parou um trem diante do *restaurant*. Apeou-se um individuo de certa edade e perguntou pelo dono da casa.

—Sou agente de segurança publica, dise, e estou encarregado de prender um negociante compromettido n'uma fallencia, cujos signaes tenho aqui. Sabemos que janta n'esta casa. Ah! exactamente, alli o vejo, disse o agente indicando o sujeito que jantava e que parecia profundamente absorto na contemplação de um copo do melhor vinho. Não queremos fazer escandalo; por consequencia, quer o sr. ter a bondade de dizer ao nosso homem, que o barão do L... lhe deseja fallar? Elle sae, eu agarro-o, e está prompta a coisa sem maior barulho.

O dono da casa deu-se pressa em se desobrigar do encargo.

— Ora essa! Pois está ahi o meu caro barão! exclama o comilão. Lá vou n'um instante. Queira servir os dôces, que eu vou já.

E saiu. O agente prendeu-o no mesmo instante. O homem não oppoz nenhuma resistencia, e metteu-se no trem, que partiu a galope.

No dia seguinte, o dono da casa levou ao commisariado a conta do jantar, que era de se lhe tirar o chapeu... Responderam-lhe que ninguem fôra preso nas condições que elle dizia, e então comprehendeu,—já tarde,—que fôra victima d'um habil espertalhão e do seu complice.

ESCOLA NORMAL E GRADUAL

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

E

INSTITUTO CALLIGRAPHICO

EM COIMBRA

FUNDADA EM OUTUBRO DE 1875

49, Rua de Quebra Costas, 49

Relação dos alumnos d'esta escola approvados no Lyceu Nacional de Coimbra em maio e julho de 1880.

Instrucção primaria

(Professores—Luiz Adelino Lopes da Cruz e José Ribeiro Chaves)

D. Julia Elvira Cerqueira Emauz, D. Joaquina Gomes Ribeiro, D. Felismina Gomes Ribeiro, Antonio Lopes da Silva Garcez, Antonio do Ó Freire Junior, Augusto Cesar Duque Junior, Arthur Godinho de Campos, Braamcamp Antonio, Francisco Mendes Barreto, Guilherme Augusto Rocha, Henrique Eduardo Nunes dos Santos, José de Mattos Sarmento de Beja, José Simeão d'Oliveira Gomes, Joaquim Teixeira de Sá, Joaquim Vaz Monteiro, João de Menezes, Manoel Maria Gonçalves da Cruz, Manoel d'Almeida e Castro, Paulo Nestorio Dias e Uubano da Fonseca Gouveia.

RESUMO DOS VALORES E SUAS APPROVAÇÕES

1 com 15 valores
3 » 13 »
5 » 12 »
7 » 11 »
4 » 10 »

Magisterio primario

(Professores — Luiz Adelino Lopes da Cruz e José Ribeiro Chaves)

D. Anna da Conceição Quaresma, D. Maria Augusta da Conceição, padre Severino Marques de Gouveia e Sabino Maria Paschoa.

Instrucção secundaria

LINGUA FRANCEZA

(Professor—Manuel Cesar Duque)

D. Lucilia Ribeiro Mattos de Beja, Alfredo José Gonçalves Fino, Diogo Pereira da Gama, Joaquim dos Santos Figueiredo e Manuel dos Santos Netto.

(Calligraphia (1.º e 2.º grau)

(Professores — Luiz Adelino Lopes da Cruz e seu filho Julio Ferreira Lopes da Cruz)

Augusto Cesar Barjona, Alvaro Maria de Fornellos, Aarão Ferreira de Lacerda, Alfredo Adelino Paes do Amaral, Eduardo Augusto Marques, Herculano de Mattos Sarmento de Beja, João dos Santos Pereira Jardim, José Pedro Teixeira, José Joaquim Mendes Leal, Joaquim Martins Marques, Miguel Augusto Caldeira Castello Branco de Sousa Menezes e Miguel Soares de Albergaria.

Os individuos que se habilitaram ao magisterio primario obtiveram nos seus exames a classificação de *bom*.

Os alumnos que foram leccionados em *calligraphia* aperfeiçoaram os caracteres de suas lettras tão simplesmente em 12 *lições*.

No mesmo numero de lições obtiveram tambem lisonjeiros resultados os *oitenta e cinco alumnos*. que, no mez de Novembro de 1879 e nos mezes de Julho, Agosto e Setembro ultimos, foram leccionados nas cidades do *Porto* e *Braga* pelo professor abaixo assignado.

Os resultados do seu aproveitamento acham-se em exposição n'este instituto.

Continua, pois, aberta a matricula para as disciplinas acima mencionadas, e admittem-se tambem alumnos para o curso de *escripturação commercial* por partidas simples e dobradas, sendo regido o mesmo curso da aula de commercio de Lisboa, e que, pelo espaço de *cinco* annos, exerceu o cargo de guarda-livros n'um dos principaes estabelecimentos da mesma cidade.

São optimos os resultados no ensino de leitura, por isso que, mal conhecendo as lettras quando foram admittidos n'esta aula, os alumnos Antonio da Cruz Machado — Augusto d'Oliveira Nazareth—Antonio Dias d'Azevedo Peixoto — Antonio Augusto de Mattos — Francisco Indeviges Lucas da Rocha—e D. Palmyra Gomes Ribeiro, conseguiram findos *tres mezes*, lêr com bastante correcção.

Coimbra, 13 de janeiro de 1881.

O director.—*Luiz Adelino Lopes da Cruz*, professor legalmente habilitado para o ensino primario por portaria do governo de 7 de dezembro de 1862.

Expediente

Pedimos ao ex.mo sr. Visconde da Quinta de S. Thomé, da Villa de Soure, o obsequio de responder ás repetidas cartas que lhe temos dirigido.

Não retiramos este pedido em quanto sua ex.ª não nos dér resposta.

A administração.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Pimentel, se processam uns autos de inventario de menores por fallecimento de Anna Emilia de Jesus Nogueira, moradora que foi n'esta cidade, freguezia de S Bartholomeu, e casada que era com o viuvo Theotonio Nogueira. E pelo presente são citados por editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos do referido inventario

Coimbra, 14 de janeiro de 1881.

Verificado.
Mattoso.

O escrivão
Augusto Gomes Pimentel.
(1)

Venda e arrematação

1.º ANNUNCIO

NO dia 13 de fevereiro, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação do dominio util de uma propriedade de casas com dois andares e aguas furtadas na rua da Praça em Condeixa a Nova, que partem do nascente com Adriano Ernesto Choet Bandeira, poente com Theodosia da Conceição, norte com varios inquilinos e sul com rua e largo da Feira, avaliada em 70$000 réis. É senhorio directo o doutor Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, a requerimento de quem foi penhorada na acção executiva, que move contra Joaquim Miranda das Neves e mulher, de Condeixa, e que corre pelo cartorio do escrivão Pimentel. E pelo presente são citados todos os credores dos executados.

Coimbra, 21 de janeiro de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão,
Augusto Gomes Pimentel.
(2)

Arrematação

NO dia trinta do corrente, por dez horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, na travessa da rua da Trindade, se ha de proceder á arrematação dos seguintes bens:

N.º 7—Uma morada de casas com sens altos e baixos e um quintal com algumas arvores de fructo, no sitio d'Avessada, freguezia de Condeixa a Velha, avaliada em 300$000 réis; volta á praça por deliberação do conselho de familia no valor de 200$000 réis.

N.º 12—Uma vinha no sitio da Ladeira, limite d'Avessada, avaliada em 18$000 rs.; volta á praça em 12$000 réis.

N.º 13—Uma terra com oliveiras, no sitio da Ladeira, limite d'Avessada, avaliada em 30$000 réis; volta á praça em 15$000 réis.

N.º 15—Uma terra no alto da Serra, limite d'Avessada, avaliada em 8$000 réis; volta á praça em 4$000.

N.º 16—Uma terra no alto da Serra, limite d'Avessada, avaliada em 24$000 réis; volta á praça em 12$000 réis.

N.º 17—Uma terra e bacello nos Cabeços, limite d'Alcabideque, avaliada em réis 20$000; volta á praça em 15$000 réis

N.º 18—Uma terra em Val Carvalinhos, limite do Bom-velho, avaliada em 14$000 réis; volta á praça em 9$000 réis.

N.º 19—Uma chôça nos Murtinhos, limite do Bom-velho, avaliada em 42$000 réis; volta á praça em 27$000 réis.

N.º 20—Um cerrado nos Murtinhos, limite do Bom-velho, avaliado em 20$000 réis; volta á praça em 15$000.

N.º 26—Uma terra com oliveiras, no sitio do Curral do Bom-velho, limite de Bom-velho, avaliada em 22$000 réis; volta á praça em 10$000 réis.

N.º 27—Uma terra no sitio do Curral do Bom-velho, limite do Bom-velho, avaliada em 12$000 réis; volta á praça em 6$000 réis.

N.º 28—Um olival no sitio da Chôsa, limite do Bom-velho, avaliada em 20$000 réis; volta á praça em 12$000 réis.

N.º 29—O dominio util d'um praso de que é senhorio directo Albino Justiniano de Carvalho, de Condeixa, no sitio dos Togeiros, limite d'Avessada, avaliado em 54$000 réis; volta á praça em 50$000 reis.

Estes predios são pertencentes ao casal inventariado por obito d'Antonio Martins, morador que foi no logar d'Avessada, freguesia de Condeixa a Velha, e voltam á praça para pagamento de dividas passivas, approvadas no respectivo inventario, e conforme a deliberação do conselho de familia em sua sessão d'hoje, por não terem obtido lançador na primeira e segunda praça.

Coimbra, 18 de janeiro de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão
Joaquim A. Rodrigues Nunes.
(3)

300$000 réis

AMADEU FRUCTUOSO DA SILVA ROCHA, na qualidade de tutor dos filhos menores da fallecida D. Maria Amalia Lopes, empresta a quantia de 300$000 réis sobre hypotheca registada a juro não inferior a 6 % ao anno. (4)

1.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, e por deliberação do conselho de familia no inventario por obito de Ritta Candida da Silva Menezes, moradora que foi n'esta cidade, se ha de proceder no dia 6 de fevereiro proximo, ás 10 horas, á arrematação do seguinte:

Raiz

Uma morada de casas na rua de S. Pedro, no valor de —500$000 réis.

Uma morada de casas na rua do Forno no valor, livre de foro, de —120$000.

E pelo presente são citados todos os credores da inventariada.

Coimbra, 14 de janeiro de 1881.

Verificado.
Mattoso.

O escrivão
Augusto Gomes Pimentel.
(5)

O maior e o mais antigo deposito de machinas de cozer

DA

Companhia FABRIL SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

COIMBRA

ESTE grande deposito que se acha montado com um abundante sortido de machinas de costura continúa a vender quantas machinas os compradores quizerem a prestações de 500 réis semanaes e sendo a prompto pagamento faz-se o desconto de 40 por %.

A nova machina que trabalha com uma ou duas agulhas fazendo 4 pespontos d'uma só vez.

A melhor machina para trabalhar á mão.

A melhor machina para trabalhar á mão e pé.

A melhor machina para modista, costureira, alfaiate, sapateiro e correeiro.

GARANTIA POSITIVA

Os preços são eguaes aos de Lisboa e Porto

O depositario d'este acreditado estabelecimento desejando desenvolver quanto possivel for a venda de machinas de cozer da COMPANHIA FABRIL SINGER pede o obsequio de ser preferido, garantindo aos compradores machinas sem defeito algum e dando tantas lições quantas forem precisas para saberem trabalhar com perfeição.

—

Grande sortido de carrinhos d'algodão, torçáes de seda, agulhas e oleo.

(5)

Associação dos Artistas de Coimbra

NA conformidade dos artigos 73.° e 81.° dos estatutos d'esta Associação são convidados os srs. associados a examinar os livros da escripturação e os documentos respectivos, bem como o parecer da commissão fiscal, tudo relativo ao anno de 1880, que estarão patentes na secretaria das 6 ás 8 horas da noite, por espaço de 8 dias, a começar ámanhã.

Coimbra, 21 de janeiro de 1881.

Servindo de presidente da Associação

O secretario,

Luiz Adelino Lopes da Cruz.

(6)

Despedida

MARIA ALTINA DE CAMPOS FERREIRA, tendo de se retirar de Coimbra e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas da sua amisade, e das que lhe dispensaram a sua benevolencia em 18 annos e meio que esteve no Asylo da Infancia, o faz por este meio, protestando a todos em geral a sua eterna gratidão, e offerecendo-lhe o seu limitado prestimo na villa de Ançã. (7)

JOAQUIM AUGUSTO D'ALMEIDA

ENCARREGA-SE de qualquer encommenda — camisas, ceroulas e toda a qualidade de roupas brancas para homem e senhora, bem como de enxovaes para casamentos e baptisados.

Executa tudo com a maxima promptidão, perfeição e barateza, como na pratica mostrará.

Temporariamente na rua do Crucifixo, 19, 1.° (8)

2.° ANNUNCIO

NO dia 23 do corrente, ás 10 horas, no sitio da Cumeada, e residencia do fallecido doutor Jacintho Antonio de Sousa, se ha de proceder á continuação do leilão de livros e mais objectos do espolio do fallecido. E pelo presente são citados todos os credores incertos do mesmo.

Coimbra, 17 de janeiro de 1881.

Verificado.

Mattoso.

O escrivão

Augusto Gomes Pimentel.

(9)

XAROPE E MASSA

DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO

de LAGASSE, Pharmaceutico em Bordeos.



A pessoas, padecendo do peito, as que estão acommettidas de *Tosse, Constipações, Soluços, Catarrhos, Bronchites, Rouquidões, Extincção da voz, e Asthma,* podem ficar certas de encontrar um prompto allivio, e conseguir uma cura completa com o uso dos principios balsamicos do pinho marinho, concentrados no **Xarope e na Massa de seiva de pinheiro maritimo de Lagasse.**



Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & C.ª e o sello do governo francez.

PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

Coimbra—J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

ARMAZEM DE VINHO

POR GROSSO E A RETALHO

35 — RUA DAS PADEIRAS — 36

NESTE armazem encontra-se um bom sortido de vinhos, tinto e branco de excellente qualidade, que vende pelos seguintes preços:

Vinho tinto velho	—	4 decilitros	50 réis	—	litro	70 réis.
Idem »	—	4	»	25 »	—	»	60 »
Idem branco de 1878	—	4	»	40 »	—	»	100 »
Geropiga		4	»	40 »	—	»	100 »

Injecção de Grimault e C.ia

COM

MATICO



Exclusivamente preparada com as folhas de Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo os corrimentos *(blenorrhagia)* mais rebeldes.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & C.ª e o sello do Governo francez.

Deposito em Paris, Ph.ª GRIMAULT e C.ª 8, RUA VIVIENNE e nas principaes Pharmacias.

Coimbra - J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

COIMBRA CASA LISBONENSE

RECEBEU novo sortimento das seguintes fazendas para agasalho:

Vezites de casemira; Capas de pelle para sahidas de baile e theatro; Pelerines de malha; Capas, capochões, fechus, meias de côr e brancas; jaquetinhas para senhora; camisolas para homem; seroulas côr e brancas de todas as qualidades e preços. Regalos, platinas, afogadores. Completo sortimento de calçado de feltro, flanellas de lã para todos os preços.

Esta casa por estes dias vae apresentar um saldo de lãs para vestidos: preço conveniente. (10)

COIMBRA

14—Praça do Commercio, 1.°

COMPRAM-SE

Inscripções, obrigações e juros de divida interna hespanhola.

(11)

Ajudante de pharmacia

OFFERECE-SE um com oito annos de boa prática, para qualquer terra aonde possa estudar. Carta a J. P. B.—Largo da Graça, n.° 112 — Lisboa. (12)

VINHO VELHO

TEM o **Arrunho** na rua da Calçada — CAFÉ PENINSULAR — a 100 e 90 réis a garrafa.

Mas é coisa boa. (13)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 25 DE JANEIRO

PREMIO  GRANDE

8:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO

RUA DA CALÇADA, N.° 225 A 227

(CASA AZUL)

TEM á venda bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$300, oitavos a 1$250 e cautellas de 560 até 30 réis, tendo tambem a venda bilhetes para a loteria de 10 do corrente a preço de 15$000 réis, meios a 7$500, quintos a 3$000 réis, decimos a 1$500, e cautellas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis, toda esta fazenda é de variados cambistas. (14)

RECOMMENDAMOS o Xarope Lactucario composto, como um dos melhores remedios para a tosse, bronchites, asthma, catharros, coqueluche, etc.

Preparado por José Nunes do Carvalho

Pharmaceutico na Praça do Commercio — Coimbra. (15)

Perfeição e economia

ENGRAXAR SEM ESCOVA

NO bem conhecido estabelecimento de selleiro e correeiro na rua do Visconde da Luz, 107 - 113, de Adriano Dias, acaba de receber graxa lustrina ingleza e nacional, para calçado e arreios e malas, que vende pelo mesmo preço que se vende em Lisboa. (16)

(2.° ANNUNCIO)

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão abaixo assignado, se processam uns autos de inventario de menores por fallecimento de Rosaria Gomes Secco, moradora que foi no logar da Povoa do Rulieiro; e pelo presente são citados todos os credores incertos da inventariada e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca para assistirem, querendo, e deduzirem seu direito no referido inventario.

Coimbra, 14 de janeiro de 1881.

Verificado.

Mattoso.

O escrivão

Augusto Gomes Pimentel.

(17)

Companhia Nacional de Tabacos em Xabregas

ESTA companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que para não poderem ser illudidos com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapé cujos involucros terão n'uma face o nome da companhia com as armas reaes, noutra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-simile da assignatura do seu antigo mestre de rapé J. Joannis e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente num dos topos o monogramma das letras C. N. T. X. e no outro a designação da qualidade do rapé e seu respectivo peso; isto nos volumes de 500 e 250 grammas, e nos volumes de 400, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1:000, de 500, de 250, de 100, de 50 e de 25 grammas e ainda noutros de menos peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar similhante fabrico nem no interesse do estanqueiro, nem do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

(18)

Impermeaveis para a chuva

CHEGOU hontem de Inglaterra á casa Bolsson & Pombar.

Rua da Calçada, 115

Capas talmas de setim, gorgorão e merino, e casacos das mesmas fazendas.

Preço das capas — 12$000 a 16$000 réis. (19)

Official de barbeiro

NO SALÃO DE BARBEAR, na rua da Calçada, precisa-se de um official de barbeiro. (20)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 25 DE JANEIRO

João Correia d'Almeida

Rua do Visconde da Luz, 11

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis. (21)

PIANO

VENDE-SE um piano em conta, para estudo.

Rua do Corpo de Deus n.° 36.

PAPEIS PARA FORRAR CASAS

Chegou nova collecção.

50 — Rua da Calçada — 52

(23)

LUSTRES

HENRIQUE MARQUES PERDIGÃO tem para alugar ou vender lustres de crystal de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua do Corvo

(24)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.° 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:605 | Quarta-feira, 26 de Janeiro de 1881 | Anno XXV

COIMBRA

Começa a accentuar-se definidamente a organisação financeira: o *deficit* encaminha-se para o occaso; as receitas publicas principiam a desenvolver-se novamente depois de um periodo de estacionamento; as difficuldades, que assoberbáram um governo e deram com elle em terra, vão já em parte vencidas pela situação que assumiu o poder escudada pela aura popular, e á qual ainda não faltou o favor da nação.

É já mais risonho o estado da fazenda; os cofres publicos de vasios que estavam, vão em caminho de se encherem.

Por isso a rapazeada fina o governo já faz arranjo; por isso a opposição regeneradora e todos os seus alliados multicores, esquecidos os mortaes aggravos passados, se agitam phreneticamente de mãos dadas na faina gigantesca de occasionarem uma crise, que possa collocal-os nos degraus do poder, cuja nostalgia os acabrunha e mata.

Estão sequiosos e famintos; reconhecem que só uma farta lambança os póde salvar de um proximo fim, e por esse motivo a exigem. Querem outros oito annos de orgia desenfreada: oito annos de penitenciarias, de estradas do Algarve, de contos de réis a desapparecerem, e de cavallos a voarem das cavallariças dos regimentos.

Zangões improficuos e inuteis, que nada souberam armazenar, despertou lhes o apetite o mel que a diligencia das abelhas trabalhadoras produziu, e ardem no desejo impuro e immoral de pôrem 'nelle as avidas mãos, para o esbanjarem nos seus loucos folguedos, e prodigalisarem-no nos seus desvarios perdularios.

Querem o governo por força, custe o que custar, dê por onde dêr. Para isso uniram fileiras, afiaram as armas, exercitaram os braços, e arrojaram-se ao assalto com a furia de sarracenos e com a tenacidade de amoucos. Os ventres ordenam, elles obedecem.

Mas á fé que as coisas não correrão á medida dos seus tresloucados desejos.

O paiz não está disposto a consentir em ser governado ao talante das ambições desmarcadas, nem segundo os desordenados conselhos das paixões infrenes. Já foi bastante sugado, ainda se sente adoentado e enfraquecido pelas perdas soffridas, não permittirá portanto que as sanguesugas se lhe afferrem novamente á epiderme.

Quasi mergulhada nas vergonhas da bancarrota pelos desatinos d'esses gastadores sem consciencia, a nação, tendo expiado pelo sacrificio a falta da sua diuturna indolencia, está presentemente assistindo á lenta reconstituição das suas malbaratadas finanças, e reconhece que para se levar a cabo tão difficil empreza são necessarias muita ordem, muita energia, muita presistencia. Não póde pois querer as commoções graves e perturbadoras que uma crise acarreta, nem tão pouco o marasmo e a inercia de um ministerio de transição, sempre fraco, vacillante, e inutil para commettimentos de largo alcance.

Não os quer, porque não deseja perder o que já com tanto custo alcançou; não os quer, porque não lhe convem parar no caminho encetado: parar n'estas grandes luctas pela existencia é morrer, e o povo portuguez, que se sente com vida para um largo futuro, não pretende suicidar-se.

É pois debalde que os *salvadores* clamam e se offerecem para conductores da nação n'estes páramos difficeis. Ella conhece-os, ainda se lembra d'elles com horror, e repelle-os.

Repelle-os e repellil-os-ha, porque vae n'isso a salvação publica.

Nós assim o cremos.

Não achamos muito regular, que na camara electiva se levantasse a questão da *fornada*, embora reconheçamos que, posta ella, o governo não podia esquivar-se a acceital-a n'aquelle logar. Qualquer recuza a fazel-o seria interpretada como receio e como confissão da incriminada culpa; e, ainda peior que isso, seria considerada como um proposito de deixar a descoberto a corôa, que a elle pertence salvaguardar em todos os casos com a responsabilidade ministerial.

Bem fez o governo em acceitar a questão; mas muito mal procedêu a opposição em a levantar na camara electiva: o seu intento é provocar declarações e apreciações, que vão produzir azedumes e aggravar hostilidades na camara alta. Combate, não para vencer, e para liquidar um *attentado constitucional*, como lhe chama, porém tão só para conseguir effeitos de reflexo na outra camara. Pode ser que a tactica seja habil, o que por agora não tratamos de investigar, mas é com certeza offensiva do prestigio da camara electiva, que todos os seus membros devem prezar seja qual fôr a sua côr politica, e perturbadora da boa harmonia entre as duas camaras, que tambem todos devem procurar manter.

Discutir a fornada é discutir necessariamente a camara dos dignos pares. Para se dizer e sustentar, que a fornada foi um attentado constitucional, é necessario apreciar a situação, em que a camara se encontra, os seus actos, as suas tendencias, as declarações n'ellas feitas, e até os discursos proferidos pelos seus principaes oradores. Dirão, os que sustentam que houve attentado, que essa situação é excellente; que todos aquelles actos, declarações e discursos estão de accordo com os bons principios e com as regras de proceder, que se derivam da natureza da camara alta. Mas, por isso mesmo, os que são assim aggredidos veem-se forçados a apreciar os mesmos actos de um modo differente, e 'nessa apreciação é inevitavel proferirem-se juizos, que liram os melindres dos membros da outra camara. Isto devia ter sido previsto desde a apresentação da questão. Mas de quem é a culpa?! Contra quem devem ser dirigidas as censuras?! Só contra a opposição, que poz a questão n'esses termos, aos quaes o governo e a maioria não podiam fugir.

Por outro lado, é menos decoroso para a camara electiva, que no seio d'ella se levante como questão magna uma questão destinada a enfraquecer o prestigio da mesma camara, e a dar á camara alta uma preponderancia, que lhe não compete, e que só poderia ser comprada á custa do rebaixamento da camara, que mais directamente representa a soberania nacional. Isto nem é decoroso, nem é verdadeiro. A doutrina constitucional não é essa, e menos pode ella ser sustentada, directa ou indirectamente, por membros da camara, cuja preeminencia se procura sacrificar. Tem cada um dos illustres deputados sua dignidade propria, mas ella só resulta da dignidade, que á camara se mantenha. Os que assim a offendem a si proprios se deprimem.

Fazemos estas reflexões simplesmente para acompanharmos o correr da discussão, que ha uma semana occupa as sessões da camara electiva. Para nós valem muito pouco os incidentes, mesquinhos e insignificantes quasi todos d'essa discussão quasi byzantina. Só uma questão grave ali vemos a amadurecer, a propagar-se, a affirmar a sua opportunidade n'um conflicto imminente:—a reforma da camara dos dignos pares. É possivel, é mesmo provavel, que a opposição não pensasse n'esse resultado; mas é esse evidentemente o que se está ali gerando. E isto dizemos, independentemente da situação politica actual, e dos homens que a caracterisam. Os erros da sessão passada aggravam-se por tal fórma, que, a continuar-se n'esse caminho, não deixará o problema de se apresentar em toda a sua nitidez e urgencia. E, uma vez assim apresentado, forçoso será dar-lhe satisfação!

(Primeiro de Janeiro.)

ARBORISAÇÃO

AO GOVERNO E ÁS CAMARAS LEGISLATIVAS

É realmente para lamentar que boas tres partes da superficie do nosso paiz se achem escalvadas e nuas—e escalvadas e nuas quasi todas as nossas vias de communicação, podendo e devendo estar todas orladas de frondoso arvoredo, se os nossos governantes, em vez de consumirem a sua actividade nas pugnas estereis da politica, prestassem mais alguma attenção aos interesses vitaes do paiz, e se todos se convencessem de que a arborisação é—*saude, belleza e riqueza.*

Em um dos ultimos annos nomeou o governo uma commissão, encarregada de estudar o assumpto e de formular um projecto de codigo florestal; mas o que fez até hoje semilhante commissão?

Nada, absolutamente nada!

E que valiosos recursos não podiam já hoje fornecer á arborisação do paiz — com pequeno accrescimo de despeza — o nosso pinheiral de Leiria, as matas do Choupal e do Bussaco e as quintas regionaes?

Bastava que o governo cedesse gratuitamente aos diversos municipios todo o pinisco que reclamassem dos pinheiraes do estado, — e que nas matas do Choupal e do Bussaco e nas quintas regionaes mandasse fazer grandes viveiros d'eucalyptus e d'outras plantas e os pozesse egualmente á disposição dos municipios, das direcções das obras publicas e das juntas districtaes.

Chamamos para o assumpto a attenção do governo e das camaras legislativas.

Desejáramos tambem que os diversos proprietarios do nosso paiz, — nomeada-

---

FOLHETIM

O porta-bandeira

I

O regimento, em linha de combate, sobre um talude do caminho de ferro, servia d'alvo ao exercito prussiano, que na frente, occulto no bosque, a oitenta metros, não perdia um tiro. Os officiaes gritavam, «em terra!»; mas ninguem obedecia: o altivo regimento ao redor da bandeira, agrupava-se firme, de pe. No largo horisonte crepuscular, no meio das cearas e pastagens, esta multidão d'homens envolta confusamente n'uma nuvem de fumo, fazia lembrar um rebanho surprehendido no meio dos campos pelo primeiro turbilhão d'uma tempestade formidavel.

As balas choviam no talude. Ouvia-se apenas o crepitar dos fuzis, as balas assobiando na extensão do campo de batalha, como cordas distendidas d'um instrumento sinistro, vibrando lugubremente.

De repente a bandeira, desenrolada por cima das cabeças, ondeando pelo vento da metralha, desaparecia n'uma onda de fumo; então ouvia-se uma voz, grave e terrivel, dominando a fuzilaria, os gritos dos feridos, os sons cavernosos das gargantas dos moribundos: «Á bandeira rapazes, á bandeira!»

Para logo, um official lançava-se vago como uma sombra, n'este turbilhão rubro e o signal heroico resuscitava, ondulante e altivo por sobre as cabeças dos combatentes.

Vinte e duas vezes por terra, outras tantas a sua haste quente escapando da mão d'um moribundo, foi apanhada e levantada; ao pôr do sol, quando do regimento apenas restava um punhado d'homens e este bateu em retirada, a bandeira era apenas um farrapo nas mãos do sargento Hornus, o vigessimo terceiro porta-bandeira d'aquelle dia.

II

O sargento Hornus era um pobre bruto, com tres divisas, sabendo apenas e mal escrever o nome, que gastára vinte annos para alcançar a patente d'official inferior. Todas as miserias passadas do engeitado, todo o embrutecimento das casernas se desenhavam no seu rosto ordinario e boçal, no dorso arqueado pelo pezo da mochila, no andar automatico do soldado em marcha. Era ainda, um pouco gago, o que não impede ser porta-bandeira. N'aquella tarde o coronel disse lhe. «Ès tu que tens a bandeira, meu valente; pois bem guarda-a.» E, sobre o seu capote ruim de campanha desbotado pelo rio e pelo fogo, a vivandeira cosen-lhe o galão dourado de alferes.

Á impressão d'orgulho unica n'esta vida de servilismo, o corpo pendido do velho soldado levantou-se de chofre; d'então, elle que marchara semprecurvado, os olhos em terra, tornou se uma figura altiva, d'olhar arrogante e levantado, para ver fluctuar o bocado de seda e conserval-o bem erecto, bem alto, por cima da morte, da traição, e da derrota.

Como era feliz, o velho Hornus, nos dias de batalha, quando segurava fixando-o no estojo de coiro, com ambas as mãos, o páu da bandeira. Não fallava, não se mechia. Sério como um padre dir-se lia que segurava alguma coisa sagrada. Toda a sua vida, toda a sua força se concentrava nos dedos crispados cingindo a haste dourada onde resvalavam as balas e no olhar atrevido e provocante que lançava aos prussianos, bem em face, com ar de quem diz: «experimentae tirarm'a agora!... E ninguem se atreveu nem mesmo a morte. Depois de Borny e de Gravellote, as mais sanguinolentas batalhas, a bandeira retirava-se sempre, rota, esburacada, transparente de feridas, e era sempre o velho Hornus que a levava.

III

Chegou setembro, o exercito, em Metz, na longa paragem sobre a lama onde os canhões se enterravam, os primeiros soldados do mundo, desmoralisados pela inação, pela falta de viveres, de novas, morriam de febre e de nojo ao pé dos seus.

A esperança abandonara officiaes e soldados. Hornus, só, esperava sempre. A sua bandeira tricolor era para elle tudo, sentia-lhe o peso, via-a, nada era perdido. Infelizmente como não havia combate, a bandeira estava em casa do coronel n'um arrabalde de Metz.

O bravo Hornus pensava n'ella continuamente, como as mães nos filhos que estão

mente das quintas phyloxeradas e incultas do Douro e das herdades do Alemtejo, quasi todas charneca nua,—se lembrassem de que povoando-as d'eucalyptus, por exemplo, em poucos annos podiam centuplicar-lhes o valor, porque os eucalyptus se desenvolvem admiravelmente, tanto no Douro como no Alemtejo, e dentro em dez annos valeria cada um seguramente meia libra. E, além de serem uma riqueza florestal, afugentam e curam as sezões ou febres intermittentes — a maior praga que hoje açouta aquellas duas provincias.

P. A. F.

(Voz do Povo).

Jornaes de Coimbra

O Conimbricense (*22 de janeiro*) — Occupa-se de assumptos municipaes, estranhando a desmesurada descida do rendimento do imposto sobre o vinho, descida cujas causas quer que sejam averiguadas.

Elogia o sr. bispo conde, pela iniciativa que tomou na cruzada contra os arrozaes.

Censura as auctoridades civis pela sua inercia sobre o mesmo assumpto.

Ataca o tratado de Lourenço Marques, e dá varias noticias historicas de bastante interesse.

—

A Ordem *(22 de janeiro)* — Depois de lhe pôrmos aqui o titulo, estendemos a mão para a chegarmos aos olhos a fim de tomarmos conhecimento do seu conthendo, mas... não a encontrámos! De certo estava tão boa que os anjinhos vieram por ella, e... bifaram-na.

Para outra vez teremos mais cuidado, para não nos vermos obrigados a privarmos os leitores da parte (*mais importante* da nossa revista.

—

O Progressista *(23 de janeiro)* — Applica uma valente sova na opposição fazendo notar a resignação com que ella esqueceu as dissidencias intestinas, o furor com que atacou, e finalmente o original ridiculo em que cahiu.

Transcreve alguns apreciaveis artigos politicos, e dá varias noticias interessntes.

—

Correspondencia de Coimbra *(25 de janeiro)* — Diz que o digno par, o sr. dr. Quaresma, deseja fazer uma nova comarca em Condeixa, coisa que a *Correspondencia* julga um peccado nefando.

Lamenta que a reforma do correio collocasse em peores condicções os carteiros de Coimbra, e a proposito d'elles deita-se a adivinhar o futuro. Não é mau intertenimento.

EXTERIOR

A questão irlandeza tem dominado as discussões nas duas camaras inglezas. Na dos lords, o ministro dos negocios estrangeiros emittiu a opinião de que o governo devia obter pelo menos que o principio de coerção, exarado no *bill* respectivo, fosse affirmado ao mesmo tempo na camara alta e na camara dos communs. Assim poderia elle proceder conformemente a este voto, e submetter depois ao parlamento a approvação dos seus actos.

O systema obstrucionista, posto em execução pelos deputados irlandeses, acabou por impacientar o sr. Gladstone, que o qualificou de insulto á corôa. A verdade é que nenhuma discussão de mensagem se demorou ali como d'esta vez, e que nenhum soberano da Gran-Bretanha esperou tanto pela resposta dos representantes do povo á fala do throno. Esse escandalo, se o era, passou. A camara dos communs, em sessão do dia 21, deu por finda a discussão sobre o assumpto, approvando o projecto de mensagem á rainha. Acalmou se com isso a luta de palavra, o que em maneira nenhuma significa treguas na luta de sapa e mina que se travou na Irlanda. Os ultimos telegrammas, e principalmente um de Kieff, não deixam duvidas a este respeito.

—Reabriu-se o parlamento francez, com discursos gratulatorios dos presidentes reeleitos. Na camara electiva, o sr. Gambeta deu testimunho do espirito republicano que domina aquella assembleia. O ministro de fazenda apresentou acto continuo os orçamentos.

—Um despacho telegraphico resume o importante discurso que o presidente da camara dos deputados pronunciou no banquete da camara sindical de negociantes de vinhos. O grande tribuno começou por applaudir a prudencia da democracia franceza, que desde e movimento de 4 de setembro tem demonstrado que não quer ser anarquista nem esteril, opondo-se ás incitações d'um partido que não tem nome. «Fundaremos — accrescentou elle — democracia tão poderosa como qualquer dinastia. As eleições municipaes desarmam os ruins prognosticos dos nossos adversarios. Quanto ás eleições para o senado e para a camara dos deputados, ellas serão tambem um triumpho para a democracia e para paiz.»

Expoz em seguido o seu programma politico, dizendo que quer a liberdade absoluta da imprensa e a reforma da legislação relativa ao commercio de vinhos, e terminando com um brinde aos conselheiros municipaes, aos deputados e á imprensa de todas as cores. Foi acolhido com grandes applausos.

—As eleições municipaes de desempate, quer em Paris, quer n'outras localidades onde os intransigentes lutaram, deve ter favorecido, e não pouco, a eloquente musa do sr. Gambetta. A imprensa intransigente consola-se consoante pode d'esta segunda derrota, que não tem as attenuações da primeira. Espera que os vencedores, mais doceis ás influencias radicaes, realisem o que foi causa da ruina dos seu adversarios!

Singular maneira de consolar-se. Pode dizer-se que a Comuna passou á historia, desde que se contaram os seus proselitos e se viu que eram poucos e disponham de minguadas forças. D'ora em diante não poderá apresentar-se Paris como um vulcão prestes a lançar nas suas erupções toda a qualidade de horrores.

—Accentua-se cada vez mais na Allemanha o movimento d'uma parte da opinião contra os judeus, que foram sempre mal vistos pelo povo protestante e especialmente pela nobresa. Posto a constituição lhes garanta a igualdade civil e politica, é certo que os israelitas nunca chegaram ali a certas categorias sociaes.

O partido conservador, que vai á testa do movimento, põe mira em provocar e acender conflictos que justifiquem depois uma politica de repressão. Percebem-no já os catholicos, e protestam, porque, se a intolerancia protestante triumfa hoje contra os judeus, voltará contra elles amanhã as mesmas armas. O partido liberal, por outro lado considera-se bastante forte para resistir a estas tentativas de reacção. Que se não engane, presumindo muito de si.

—Da questão grego-turca, diz a «Gazeta da Allemanha do Norte» que o resultado da nota ottomana será fixar um ponto de partida de todo em todo indispensavel para recomeçar as negociações. Não falta quem a considere um contra-projecto d'arbitragem, isto é, uma arbitragem que se faça á vista do governo turco, em sua casa, e com a sua cooperação effectiva e deliberativa.

O «Standard» considera este documento animado d'um espirito pacifico, e que a paz, se está ameaçada, não o é pelo governo de Constantinopla, mas pelo de Athenas. Exhorta as potencias a que não percam um momento em afastar o perigo. Qualquer demora devida á hesitação ou á etiqueta tradicional poderia ser fatal ás esperanças geraes. É preciso desviar a Grecia dos seus projectos com tanto ardor quanto puseram em animal-a.

Devem-no á consciencia e sobretudo á paz da Europa.

NOTICIARIO

Theatro — No sabbado teve logar no theatro Academico a 3.ª recita da companhia do Principe Real do Porto. Subiram á scena *Os dragões d'El-Rei*, e o segundo acto da *Périchole*, que tiveram um explendido desempenho.

Manzoni, Garrido, Gama, Feito, Firmino e Dinis muito applaudidos. Concorrencia numerosa.

Enfermo—Tem estado bastante doente com uma pneumonia o sr Antonio José da Silva, digno vice-reitor do Seminario.

Felizmente já vae em caminho de restabelecimento, o que muito estimamos.

Sahida — Partiu para a capital o sr. conselheiro dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Sécco.

S. ex.ª já tomou assento na camara.

Conferencia — Hoje, pelas 7 horas da noite, faz conferencia no Instituto o sr. dr. Adriano Xavier Lopes Vieira, lente de medicina.

O ponto é—*A importancia da gymnastica em Medicina.*

Ha convites para senhoras e cavalheiros.

Regresso — Chega hoje a Condeixa, de regresso de Lisboa, a ex.ma sr.ª D. Amelia Sant'Iago, e em sua companhia o nosso amigo, sr. Antonio Julio de Campos e sua ex.ma esposa, que hoje mesmo recolhem á sua casa 'nesta cidade.

Doente—Continua enfermo o rev.º sr. Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro, illustrado professor do lyceu d'esta cidade.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Theatro de D. Luiz I — No sabbado 20, e domingo 30 do corrente, haverá n'este theatro duas récitas de assignatura por uma notavel companhia hespanhola, que em cada uma das recitas representará comedia e zarzuela, tomando parte nos dois espectaculos o prodigio phisiologico chino, Ling Look, o incomparavel portento que tem sido o assombro do publico de Paris, Berlim, Londres, New-York, Madrid, Lisboa e Porto, e que na capital d'este reino teve a honra de ser visto e applaudido tres vezes pela familia real portugueza.

Está aberta a assignatura na Livraria Popular, rua do Visconde da Luz.

Doença — Tem estado incommodada de saude a ex.ma sr.ª viscondessa de Taveiro.

Boato — Era sem fundamento o de ter sido offerecida a um lente da Universidade a direcção de um hospital do Porto.

Esse logar vae ser provido por meio de concurso.

Arrematação — No dia 14 do proximo mez de fevereiro serão arrematados perante o governador civil d'este districto alguns fôros, pertencentes uns ao convento de Sant'Anna d'esta cidade e outros ao de Semide.

Incommodo de saude — Tem passado bastante incommodado da saude o sr. Leonardo Antonio de Veiga. Sentimos, e do coração desejamos as melhoras de tão estimavel cavalheiro.

Prisão — Na cidade de Ponta Delgada, nos Açores, foi presa a viuva do nosso patricio o sr. bacharel Augusto da Silva Baptista, sob a accusação de o ter envenenado.

Meeting contra os jesuitas — Realisou-se no domingo em Lisboa, no theatro de D. Fernando o *meeting* contra os jesuitas.

O nosso collega *Diario de Noticias* descreve assim a reunião:

«Todos os logares do theatro, plateias e camarotes, estavam occupados, calculando-se que n'elles, nos corredores e no salão de entrada, não estariam menos de 1:000 pessoas, pela maior parte da classe operaria.

Aberta a sessão, fallaram por sua ordem os srs. Raphael do Valle, Agostinho da Silva, Luiz de Figueiredo, Dias Monteiro e Donoso de Mendonça, sendo todos favoraveis á ideia do comicio e á necessidade de representar aos poderes publicos contra qualquer invasão dos jesuitas; expressando-se com energia, exceptuando o ultimo dos oradores, o sr. Mendonça, o qual não obstante a feição bem caracteristica da assembleia se declarou estrenuo defensor do jesuitismo, soltando algumas phrases que causaram tumulto, merecendo ruidosos signaes de reprovação, e obrigaram o sr. commissario geral de policia a declarar á presidencia, que se ella não podesse manter a ordem e socegar a assembleia, intimal-a-ia a encerrar a sessão e a evacuar a sala.

Quando o sr. Donoso de Mendonça, no meio do seu piedoso fervor pela causa que defendia com muita coragem, disse que —«O jesuita era o typo da ordem, do progresso e da moralidade», — a vozearia da assembleia crescen como uma tremenda ameaça.

Então o sr. commissario da policia in-

---

na ama. De vez em quando morto de saudades, corria a Metz, n'um folego, e depois de se certificar de que ella lá estava no mesmo logar em pé contra a parede voltava cheio de coragem, de paciencia, ruminando combates, com ella na vanguarda a fazer fluctuar as tres grandes côres nas barricadas prussianas.

Uma ordem do dia do marechal Bazaine matou todas estas illusões.

Uma manhã, Hornus, acordando vio tudo em rumor, soldados em grupos animados, clamando, em gritos de raiva, os punhos cerrados para o mesmo lado como se a colera designasse um culpado. Gritava-se: «Fuzile-se!.....» Os officiaes pareciam não ouvir, passando de largo de cabeça baixa, como envergonhados dos seus homens.

É que se acabara de ler a cento e cincoenta mil soldados, armados e validos, a ordem de se entregarem ao inimigo sem combater. «E as bandeiras? perguntou Hornus empalidecendo. Tinham sido entregues com as espingardas, equipagens, tudo.

«*To... To... Tonerre de Dieu!*... praguejou o desgraçado, que não terão a minha». E desatou a correr para a cidade.

IV

Reinava ali egual animação.

Guardas nacionaes, burguezes, guardas moveis, gritavam, andavam; deputações passavam, cheias de fremitos, nervosas, para casa do marechal.

Hornus, não ouvia ninguem, não ouvia nada. Subia apressado, a rua Faubourg fallando só.

«Levar a minha bandeira... É possivel... com que direito? Dêem aos prussianos o que é d'elles: os seus carros dourados a sua baixella trazida do Mexico.»

«A bandeira? É minha, a minha honra, ai, do que lhe tocar!...» Estas phrases cortava-as a carreira; mas elle tinha lá a sua ideia o velho!

Uma ideia clara, precisa; agarrar a bandeira, arrancal-a do meio do regimento e passar por cima dos prussianos com todos os que o quizessem seguir. Quando chegou á casa, não o deixaram entrar.

O coronel furioso não attendia ninguem. Hornus, não queria saber de coisa alguma, gritou, jurou, dirigindo-se ao plantão: «A minha bandeira? quero-a... Por fim abriu-se uma janella:

—És tu, Hornus?

—Sim, meu coronel.

—As bandeiras estão no arsenal todas; vae lá... dar-te-hão um recibo...

—Um recibo? para que?

—È a ordem do marechal.

Mas coronel...

Fechou-se a janella, o velho Hornus cambaleou. Um recibo... um recibo... repetia machinalmente. Emfim, poz-se em marcha, não percebendo senão que a bandeira estava no arsenal e que era preciso rehavel-a fosse como fosse.

V

Hornus, entrou tremendo a porta do arsenal. Todos os porta-bandeiras lá estavam, cincoenta ou sessenta officiaes, lugubres, silenciosos.

A um canto todas as bandeiras do exercito de Bazaine, estavam misturadas sobre o chão lamacento.

Nada mais triste do que estes bocados de seda, os restos de franjas d'ouro e de trabalhadas hastes, todo este apparato glorioso, por terra, cheio d'agua e de lama! Um official da administração tomava-as alternadamente e ao numero do seu regimento cada porta-bandeira avançava e era lhe dado o recibo. Frios, impassiveis, dois officiaes prussianos vigiavam a carregação.

«Hornus, chamam-te, ès tu... vai buscar o teu recibo».

Nem elle pensava n'outra coisa. A bandeira estava alli, deante d'elle Era a sua, a mais bella e mutilada de todas... julgou-se no talude, sente gemer as balas, e a voz do coronel gritar «Á bandeira rapazes!»

Depois os seus vinte e dois camaradas por terra e elle, o vigesimo terceiro, precipitou-se para a levantar, sustental-a quando cahia desamparada. N'esse dia jurara defendel-a até á morte. No entanto....

Subiu-lhe todo o sangue á cabeça. Ebrio, louco, atirou-se ao official prussiano, arrancou-lhe das mãos a bandeira querida, e depois esforçando-se por levantal-a ainda, bem direita, bem ao alto, exclamou:

«Á ban...», mas a palavra morreu-lhe na garganta. Sentiu que lhe escorregava das mãos a haste. N'este ar lugubre que peza sobre as cidades rendidas, as bandeiras não pódem erguer-se, nada de altivo póde viver... O velho cahiu fulminado.

Alphonse Daudet.

timon pela terceira vez a presidencia e mandou em seguida evacuar o theatro.

A multidão ao sahir do theatro aguardou compacta que tambem saisse para a rua o sr. Mendonça, e ahi apupou-o e ameaçou-o.

Para livrar aquelle cidadão de maior perigo a policia acompanhou-o a casa na rua das Janellas Verdes.

Nessa occasião houve gritos, assobios e apitos, aos quaes acudiram praças da guarda municipal.

Entre o povo dizia-se que, para contrariar os intuitos do comicio, havia outros individuos promptos a fallar a favor dos jesuitas, citando-se até o nome de um, que estivera em Setubal a semana passada com egual proposito.

De Setubal que nos consta, vieram o presidente do centro republicano e outros cidadãos membros d'aquelle centro.

O *meeting*, que fôra aberto depois da uma hora da tarde, ficou encerrado ás tres.

Parece que ainda esta semane haverá outro *meeting*.»

Mortalidade — Na semana finda foram sepultados 6 cadaveres no cemiterio da Conchada de Coimbra.

Furacão terrivel—São horrorosos os promenores dos effeitos causados pelo furacão violentissimo que ultimamente se desencadeou sobre a Inglaterra.

Nenhum dos vapores que partem diariamente conduzindo o correio para os portos de Ostende, Calais e Belonha pôde sahir esta noite, em consequencia da furiosa tempestade que reinava no Estreito.

O furacão, alem das catastrophes a que deu logar no Tamisu, onde se perderam mais de cem navios, occasionou numerosos prejuisos nos campos.

Uma espessa camada de gelo cobre toda a Inglaterra, cujos comboios estão bloqueados pela neve.

Não ha memoria de se ter sentido na Inglaterra um temporal tão furioso e que tantos sinistros causasse.

As desgraças pesoaes são bastantes numerosas, por motivo dos naufragios.

—O furacão que rebentou, segunda-feira, 19, n'esta capital produziu a morte de grande numero de pessoas succumbindo umas ao frio e outras afogadas no Tamiza.

A classe operaria teve que suspender os seus trabalhos em consequencia do excesso do frio, remando entre ella uma angustia indescriptivel.

Cidade de S. Paulo—O *Cruzeiro* do Rio de Janeiro, insere a seguinte curiosa noticia:

A cidade de S. Paulo, capital da provincia do mesmo nome, está situada a 29° 33 de lat. a 49° long. occidental á margem esquerda do rio Tamanduatehy. Começou por uma casa para educação e catechese de indios da nação guayanaz, creada pelos padres Manuel de Paiva e José da Anchieta na aldeia de Piratininga, de que era chefe Tebyriça, pelos annos de 1553.

O 3.° governador geral do Brazil, Mem de Sá, em 1560, indo a S. Vicente e observando os progressos da nova povoação, a decadencia da villa de Santo André, e as rivalidades entre os moradores de uma e outra, ordenou a extincção d'esta e erigiu a villa de S. Paulo por provisão de 5 de abril de 1560.

Por provisão do marquez de Cascaes dada de 22 de março de 1681, S Paulo foi elevada á cathegoria de cabeça de capitanea, e de cidade, por carta regia de D. João V, datada de 11 de julho de 1711 ao tempo do 1.° governador e capitão-general Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho.

Até 1796 a parochia da Sé (cuja padroeira é nossa senhora da Assumpção unica da cidade, comprehendia todo o territorio occupado hoje por diversas freguezias.

Por decreto de 17 de março de 1823 a cidade de S. Paulo teve o titulo de imperial.

A cidade acha-se edificada no extremo norte de uma colina, tendo como que a seus pés, a grande planicie, que começa nas margens do rio Tamanduatehy e que se estende a grande distancia, offerecendo assim as bellas perspectivas que a distinguem e tornam aprazivel a sua habitção.

S. Paulo apresenta actualmente grande movimento em seu commercio, não obstante ser cidade central; os bellos e pittorescos arrabaldes que a rodeiam não apresentam mais o aspecto monotono e tristonho de tempos passados, ha muitos predios chacaras elegantemente construidos.

As ruas são irregulares, mas estão actualmente bem calçadas. A populaçã 6 freguezias é calculada em 24:000 almas, sendo 3:433 escravos.

A parochia da Sé dá 20 eleitores, Santa Ephigenia 10, Consolação 8, S. Braz 5, O' 5, S. Bernardo 6.

Drama sangrento — Tal é o que occorreu ha dias na estação de Hendaya, Hespanha.

O chefe da mesma, depois d'uma acalorada questão com um seu irmão, por causa de interesses, descarregou um tiro de rewolver que o feriu na cara, e voltando contra si a arma, disparou quatro tiros, tres dos quaes acertaram na cabeça. Ao ver que seu irmão fugia, fez um exforço, e alcançando-o disparou-lhe o unico tiro, que lhe deu nas costas, deixando-o mortalmente ferido.

O estado do fraticida é relativamente satisfactorio.

Neve—Dizem da Guarda que na madrugada de ante-hontem cahira ali uma porção de neve, que ficaram obstruidas as ruas da cidade e os arredores, tornando-se difficilimo o transito.

Em Chaves tambem cahiu na segunda feira tanta neve que o correio não poude romper para o Porto.

O dr. Tanner — O dr. Tanner... renunciou definitivamente ás suas experiencias excentricas.

O mais claro resultado do seu jejum de 40 dias foi perder a sua clientella; toda a gente tem medo d'este fanatico da dieta.

Em compensação, recebeu obra de mil e duzentas cartas de varios sujeitos pedindo lhe esmolas; são quasi todas assignadas por allemães, á excepção de uma emanada de um francez e que não é a menos curiosa.

O signatario para basear o seu pedido, assevera que foi, graças ás suas rezas e frequentes intercepções junto dos santos do Paraizo, que o doutor conseguiu supportar triumphantemente a privação dos alimentos.

O dr. Tanner mandou este amigo intimo dos santos... para o inferno.

A agua na agricultura — Da revista agricola publicada no *Commercio de Portugal*, transcrevemos o seguinte:

«Nos paizes de solos accidentados, como são os da maior parte de Portugal, só não tem agua, no nosso clima, quem não quer tel-a. E com agua e com as nossas temperaturas toda a terra produz previligiadamente.

De inverno as aguas correm superabundantes ou corrosivas pelos numerosisimos valles que cortam, em toda a parte, o nosso solo. E, de verão, as seccas impedem os prados e as forragens de bem se desenvolverem, impedem muitas culturas industriaes de convenientemente crearem materias primas para muitas industrias importantes e não deixam chegar o agricultor á fórma de producção hoje particularmente preciosa, que o homem cada dia mais necessita, cada dia mais consome e, por isso, cada dia mais pede, em troca, cada dia tambem, d'um mais elevado valor: a carne, o gado.

Nada mais simples do que reservar a agua excessiva do inverno para as sêccas esterilisadoras do verão.

Onde quer que um valle se apresente, corta-se com um ou dois muros, revestem-se, ou não, as vertentes interiores, para que se tornem sufficientemente impermeaveis, e deixa-se chover.

Esta cisterna ao ar livre, -- permitta-me a expressão,—regará, em seguida, todos os terrenos em volta.

A agua adubará as terras, levará ao interior das plantas os alimentos, tanto mais abundantes, quanto a temperatura mais fizer cooperar, essa agua, nas superficies permeaveis expostas ao ar.

É interessantissimo percorrer uma qualquer região de Portugal e consideral-a sob o ponto de vista da sua irrigabilidade. Parece que para logo o paiz se nos mostra transformado.

Estes depositos, que aos agricultores particulares convirá, em muitas circumstancias, fazer, de verão na maior parte dos casos serão feitos por as camaras que, escolhendo um local que domine uma grande extensão de terras, poderão vender, aos seus cultivadores, as aguas para regas, ou para motores.

Todo o paiz deve pois ser minuciosamente estudado neste seutido, porque todo o capital empregado em reunião de aguas, — por maiores despezas que certas condições locaes reclamem na construcção e conservação dos depositos, — porque todo o capital, repito, será generosamente pago pela producção proveniente.

Assim tambem o maior desperdicio, a maior extravagancia para os governos, consiste em não empregar todos os meios para impedir ou diminuir os estragos das inundações que destroem valores importantissimos, que muitas vezes sacrificam vidas, e que lançam a incerteza, o acaso, a eventualidade, como elemento fundamental de uma industria importante.

O governo que pense nesta questão.»

Um homem açoutado—*As Novidades*, de Nova York, relatam uma scena original presenceada na rua de Barclay d'aquella cidade.

Os transuentes que por ali passavam cerca do meio dia poderam contemplar o espectaculo de uma formosa rapariga decentemente vestida, açoutando com um bom chicote a certo sujeito que ficara meio cego com um punhado de pimenta que a sua inimiga lhe tinha atirado aos olhos.

Todos quantos passavam sympathisavam com a rapariga, a ponto de muitas pessoas se negarem a proteger o açoutado que implorava soccorro; pelo contrario, antes o empurravam de novo para o alcance do implacavel chicote, que tinha decerto na ponta alguns alfinetes encurvados, cujo effeito é facil de avaliar.

O cansaço da rapariga poz termo a uma scena a que dera motivo o procedimento que o aggredido tivera anteriormente com a aggressora.

Uma anecdota—A uma viuva, formosa e bastante endinheirada, perguntaram o motivo por que se não tornava a casar.

—O motivo, respondeu ella, é meu marido estar ainda vivo para mim.

Varias noticias — A exposição de quadros que, sob a denominação de *salão* se vai celebrar em Pariz custa ao Estado 235:000 francos e produz de receita 250:000.

—O duque de Westminster possue 9 contos de réis diarios de rendimento: o senador americano Jones de Nevada tem de renda annual 90:000 contos, mr. Mackay 2.665:992 libras esterlinas, ou 229:166 libras por mez, ou 8:638 libras por dia.

—A Academia de San Fernando, de Madrid, além dos tributos de homenagem que dissemos renderá á memoria do insigne poeta hespanhol Calderon de la Barca, propõe a creação de um museu municipal, que se ficará intitulando Museu Calderoniano, imitando assim o que se tem feito em outras capitaes da Europa. N'elle se reunirão todas as recordações dos mais celebres filhos de Madrid.

—A celebração d'este centenario associar-se-hão corporações de todo o genero, o exercito e o corpo docente e estudantes das diversas Universidades.

—Durante os ultimos dois annos, estabeleceram-se na Italia 162 escollas de arte e officios.

—Em Bergamo acaba de fallecer o maestro Nini, um dos melhores compositores italianos de musica religiosa.

—Foi inaugurada em Nova-York a estatua do general Kearny, sendo a ceremonia presidida pelos generaes Grant e Sherman

—Em Londres, foi julgada ultimamente Sara Jane Swann, por ter assassinado uma sua filha illegitima. O juiz condemnou-a a 5 annos de prisão.

—Pelo fallecimento de madame Thiers, ficou vaga um logar da Ordem hespanhola das damas nobres de Maria Luiza.

—Está novamente na Hespanha o principe de Monaco.

—O ex-presidente dos Estados-Unidos, Grant, publicou ha dias no periodico *North Americon Review* um artigo contra o projecto do canal de Panamá, qualificando-o de incompativel com a doutrina de Monroe: *America para os americanos*. Ha muitos homens importantes dos Estados-Unidos que não seguem a opinião de Grant e só vem no projecto de Lesseps um grande melhoramento para o commercio.

—O diario clerical italiano *Verona Fidele*, foi suspenso por ordem do procurador da corôa em consequencia de ter publicado ultrages contra os reis de Italia, n'um artigo relativo á passagem de Suas Magestades por Palermo.

—Falleceu em Roma o senador italiano Arrivabene, que nascera em 1801. Preso em 1811 por não ter denunciado Silvio Pelico, só sahiu do carcere para expatriar-se e foi condemnado á morte, por contumacia em 1824. Fixou a sua residencia na Belgica, onde fundou a sociedade de economia politica d'aquelle paiz. Em 1860 pôde voltar á Italia, foi nomeado senador e teve grande influencia politica em Florença.

Deixa obras importantes sobre economia politica.

—Diz uma gazeta hespanhola que a condessa Ferrares é um rapaz de nome Felisberto, que passava por seu filho, acabam de ser presos em Florença, accusados da falsificação de mais de 40:000 pesetas. A captura causou espanto, pela consideração que desfructavam a condessa e seu intitulado filho.

—Construir-se-ha proximamente em Washington um grande theatro lyrico.

— Vae ser ensaiada em Pariz a illuminação com gaz de cortiça, no theatro da Opera. Cada tonelada de residuos de cortiça produz 500 a 600 metros cubicos de gaz, de uma intensidade luminosa dupla da do carvão.

—Em menos de dous annos estabeleceram-se em Italia 162 escolas de artes e officios.

Horrivel crime — Foi ultimamente descoberto em Lyon um horrivel crime. Havia muitos dias que o guarda da pastagem da Ile Barbe avistara uma troucha á tona da agua. Pouca ou nenhuma attenção prestara a esse facto, porque então haviam sido detidas pela portagem varias cousas perdidas.

Mas n'um dos altimos dias o guarda fez mais reparo na troucha, que as ondas erguiam, e vendo que era um sacco cheio, puchou-o para si e abriu-o... Continha os pedaços de uma mulher ainda moça; ás pernas estava presa uma grande pedra, destinada a levar a troucha para o fundo da agua.

Depois das primeiras verificações legaes, foram os pedaços do cadaver levados para a Morgue.

O corpo estava embrulhado n'um panno velho de fardos, em feitio de sacco. As pernas tinham sido partidas proximo do pelvis; depois foram desarticuladas. As mãos tinham sido dobradas sobre os pulsos. Na cara havia vestigios de ferimentos. Não estava ainda averiguado se esses ferimentos teriam sido feitos antes da morte ou se proveem de choques recebidos na agua.

A grande pedra estava presa ao cadaver por uns arames galvanisados.

As investigações da justiça não tinham dado ainda nenhum resultado.

(Jornal do Commercio.)

Expediente

Pedimos ao ex.mo sr. Visconde da Quinta de S. Thomé, da Villa de Soure, o obsequio de responder ás repetidas cartas que lhe temos dirigido.

Não retiramos este pedido em quanto sua ex.ª não nos dér resposta.

A administração.

ANNUNCIOS

Mudança

ANTONIO AUGUSTO RODIL participa aos seus bons amigos e freguezes, que mudou a sua residencia para o Adro de Santa Justa, n.° 71, 3.° andar, com a sua agencia, já annunciada. (1)

RECOMMENDAMOS o Xarope Lactucario composto, como um dos melhores remedios para a tosse, bronchites, asthma, catharros, coqueluche, etc.

Preparado por José Nunes do Carvalho.

Pharmaceutico na Praça do Commercio — Coimbra. (2)

Perfeição e economia

ENGRAXAR SEM ESCOVA

NO bem conhecido estabelecimento de selleiro e correeiro na rua do Visconde da Luz, 107 - 113, de Adriano Dias, acaba de receber graxa lustrina ingleza e nacional, para calçado e arreios e malas, que vende pelo mesmo preço que se vende em Lisboa. (3)

Arrematação

2.º ANNUNCIO

No dia trinta do corrente, por dez horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, na travessa da rua da Trindade, se ha de proceder á arrematação dos seguintes bens:

N.º 7—Uma morada de casas com seus altos e baixos e um quintal com algumas arvores de fructo, no sitio d'Avessada, freguezia de Condeixa a Velha, avaliada em 300$000 réis; volta á praça por deliberação do conselho de familia no valor de 200$000 réis.

N.º 12—Uma vinha no sitio da Ladeira, limite d'Avessada, avaliada em 18$000 rs.; volta á praça em 12$000 réis.

N.º 13—Uma terra com oliveiras, no sitio da Ladeira, limite d'Avessada, avaliada em 30$000 réis: volta á praça em 15$000 réis.

N.º 15—Uma terra no alto da Serra, limite d'Avessada, avaliada em 8$000 réis; volta á praça em 4$000.

N.º 16—Uma terra no alto da Serra, limite d'Avessada, avaliada em 24$000 réis; volta á praça em 12$000 réis.

N.º 17—Uma terra e bacello nos Cabeços, limite d'Alcabideque, avaliada em réis 20$000; volta á praça em 15$000 réis

N.º 18—Uma terra em Val Carvalinhos, limite do Bom-velho, avaliada em 14$000 réis; volta á praça em 9$000 réis.

N.º 19—Uma chôça nos Murtinhos, limite do Bom-velho, avaliada em 42$000 réis; volta á praça em 27$000 réis.

N.º 20—Um cerrado nos Murtinhos, limite do Bom-velho, avaliado em 20$000 réis; volta á praça em 15$000.

N.º 26—Uma terra com oliveiras, no sitio do Curral do Bom-velho, limite de Bom-velho, avaliada em 22$000 réis; volta á praça em 10$000 réis.

N.º 27—Uma terra no sitio do Curral do Bom-velho, limite do Bom-velho, avaliada em 12$000 réis; volta á praça em 6$000 réis.

N.º 28—Um olival no sitio da Chôsa, limite do Bom-velho, avaliada em 20$000 réis; volta á praça em 12$000 réis.

N.º 29—O dominio util d'um praso de que é senhorio directo Albino Justiniano de Carvalho, de Condeixa, no sitio dos Togeiros, limite d'Avessada, avaliado em 54$000 réis; volta á praça em 30$000 reis.

Estes predios são pertencentes ao casal inventariado por obito d'Antonio Martins, morador que foi no logar d'Avessada, freguesia de Condeixa a Velha, e voltam á praça para pagamento de dividas passivas, approvadas no respectivo inventario, e conforme a deliberação do conselho de familia em sua sessão d'hoje, por não terem obtido lançador na primeira e segunda praça.

Coimbra, 18 de janeiro de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão
Joaquim A. Rodrigues Nunes.
(5)

600$000 réis

Empresta-se esta quantia a juros, com hypotheca, nesta cidade ou arredores.

Tracta-se na rua do Corpo de Deus, n.º 44. (6)

2.º ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assigado, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, e por deliberação do conselho de familia no inventario por obito de Ritta Candida da Silva Menezes, moradora que foi n'esta cidade, se ha de proceder no dia 6 de fevereiro proximo, ás 10 horas, á arrematação do seguinte:

Raiz

Uma morada de casas na rua de S. Pedro, no valor de —500$000 réis.

Uma morada de casas na rua do Forno no valor, livre de foro, de —120$000.

E pelo presente são citados todos os credores da inventariada.

Coimbra, 21 de janeiro de 1881.

Verificado.
Mattoso.

O escrivão
Augusto Gomes Pimentel.
(7)

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Pimentel, se processam uns autos de inventario de menores por fallecimento de Anna Emilia de Jesus Nogueira, moradora que foi nesta cidade, freguezia de S. Bartholomeu, e casada que era com o viuvo Theotonio Nogueira. E pelo presente são citados por editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos do referido inventario.

Coimbra, 14 de janeiro de 1881.

Verificado.
Mattoso.

O escrivão
Augusto Gomes Pimentel.
(8)

300$000 réis

Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, na qualidade de tutor dos filhos menores da fallecida D. Maria Amalia Lopes, empresta a quantia de 300$000 réis sobre hypotheca registada a juro não inferior a 6 % ao anno. (9)

Impermeaveis para a chuva

Chegou hontem de Inglaterra á casa Bolsson & Pombar.

Rua da Calçada, 115

Capas talmas de setim, gorgorão e merino, e casacos das mesmas fazendas.

Preço das capas — 12$000 a 16$000 réis. (10)

Venda e arrematação

2.º ANNUNCIO

No dia 13 de fevereiro, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação do dominio util de uma propriedade de casas com dois andares e aguas furtadas na rua da Praça em Condeixa a Nova, que partem do nascente com Adriano Ernesto Choet Bandeira, poente com Theodosia da Conceição, norte com varios inquilinos e sul com rua e largo da Feira, avaliada em 70$000 réis. É senhorio directo o doutor Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, a requerimento de quem foi penhorada na acção executiva, que move contra Joaquim Miranda das Neves e mulher, de Condeixa, e que corre pelo cartorio do escrivão Pimentel. E pelo presente são citados todos os credores dos executados.

Coimbra, 21 de janeiro de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão,
Augusto Gomes Pimentel.
(11)

JOAQUIM AUGUSTO D'ALMEIDA

Encarrega-se de qualquer encommenda — camisas, ceroulas e toda a qualidade de roupas brancas para homem e senhora, bem como de enxovaes para casamentos e baptisados.

Executa tudo com a maxima promptidão, perfeição e barateza, como na pratica mostrará.

Temporariamente na rua do Crucifixo, 49, 1.º (12)

Venda de pinhal

Vende-se um grande pinhal com casa, vinha e arvores de fructo, no sitio de Guedes á Cruz dos Morouços. Quem o pretender falle com seu dono na rua dos Sapateiros n.º 74 – 80. (13)

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA

Na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação, no dia 29 do corrente ao meio dia, uma pequena obra de pedreiro, cujas condições se acham patentes na mesma secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 22 de janeiro de 1881.

O administrador,
(14) *Costa Simões.*

VINHO VELHO

Tem o **Arrunho** na rua da Calçada — CAFÉ PENINSULAR — a 100 e 90 réis a garrafa.

Mas é coisa boa. (15)

ALBUNS

PARA RETRATOS

Grande sortimento por preços baratissimos. Gostos completamente modernos.

106 — RUA DA CALÇADA — 108

Deposito de machinas de cozer

V. H. Lebre
(16)

AGENCIA DE SEGUROS CONTRA FOGO

Silva Pereira

14—Praça do Commercio—1.º andar

COIMBRA

Nesta agencia tomam-se seguros contra fogo em predios, mobilias e estabelecimentos. (17)

COIMBRA

CASA LISBONENSE

Recebeu novo sortimento das seguintes fazendas para agasalho:

Vezites de casemira; Capas de pelle para saliidas de baile e theatro; Pelerines de malha; Capas, capochões, fechus, meias de côr e brancas; jaquetinhas para senhora; camisolas para homem; seroulas côr e brancas de todas as qualidades e preços. Regalos, platinas, afogadores. Completo sortimento de calçado de feltro, flanellas de lã para todos os preços.

Esta casa por estes dias vae apresentar um saldo de lãs para vestido: preço conveniente. (18)

COIMBRA

14—Praça do Commercio, 1.º

COMPRAM-SE

Inscripções, obrigações e juros de divida interna hespanhola.
(19)

HOTEL BRAGANÇA

15—RUA DA SOPHIA—15

COIMBRA

Este HOTEL acha-se montado com todas as exigencias, a saber: — quartos e salas independentes para poder receber numerosas familias, grande casa de mesa e sala de visitas, differentes casas de mesa para 4 e 6 pessoas, para poderem ser servidas a toda a hora, ou que não queiram ser servidas em mesa redonda.

Preços diarios, 1$000 réis, tendo almoço de garfo, com dois e tres pratos de cozinha; jantar em mesa redonda, com quatro e cinco pratos de meio, sobremesas variadas e dôce de cozinha; chá á noute, etc.

O proprietario—*Nogueira.*
(20)

Capsulas de Grimault e Cia

COM

MATICO



Remedio infallivel para curar a **Gonorrhea**, sem embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todas as Capsulas de Copahiba liquida.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cª e o sello do governo francez.

Deposito em Paris, Phª GRIMAULT e Cª
8, rua Vivienne
e nas principaes Pharmacias.

Coimbra J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

PHOSPHATO DE FERRO

De LERAS, Pharmaceutico, Doutor em Sciencias

Este liquido, similhante a uma agua mineral ferruginosa concentrada, é o unico dos ferruginosos que, approximando-se da composição do globulo sanguifero, apresenta a vantagem inapreciavel de obrar como reparador e reconstituinte dos ossos e do sangue. Nunca constipa, não cança o estomago e não ennegrece os dentes; sempre se emprega com exito contra as affecções do estomago, côres pallidas, a fraqueza do sangue, e as mais affecções que acommettem as senhores, as meninas e as crianças, quando estão pallidas, anemicas, debeis ou faltas de appetite.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cª e o sello do Governo francez.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Coimbra—J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira e Irmão.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CHles FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

PIANO

VENDE-SE um piano em conta, para estudo.

Rua do Corpo de Deus n.º 36.

PAPEIS PARA FORRAR CASAS

Chegou nova collecção.

50—Rua da Calçada—52
(23)

LUSTRES

Henrique Marques Perdigão tem para alugar ou vender lustres de crystal de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua do Corvo

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:606 | Sabbado, 29 de Janeiro de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

Mais um anno perpassou, deixando na sua esteira os mil effeitos que em toda a ordem de coisas produz o roçar da aza do tempo, o enorme e poderoso factor de todos os progressos.

Mais um anno decorreu; e n'esse espaço quantas mudanças, quantas transformações! quantas entidades surrectas para a vida e para a lucta, e quantas outras desapparecidas do campo da individualidade, tombadas no pó e recebidas no seio immenso do mysterioso oceano da natureza, para d'ahi a seu turno brotarem outra vez em novos e multiplicados rebentos de vitalidade!

Quantas mudanças e alterações, porque a transformadora acção do tempo que foge, por toda a parte se faz sentir, a todos os phenomenos envolve e em todos influe desde os mais grandiosos e surprehendentes, até aos mais modestos e menos notaveis: desde a evolução gigantesca dos astros que se formam no ventre do infinito, até á vegetação ignorada e imperceptivel do microscopico lichen!

Sim, quantas transformações, no mundo physico, no mundo social, no mundo moral, no mundo jornalistico em fim! Principalmente n'este ultimo!

N'esse anno que acaba de findar viu a imprensa, a collossal instituição, emmudecerem muitas das suas melhores boccas; viu outras abertas de novo, e viu tambem algumas perdidas do idioma e demudadas na linguagem, reproduzindo na realidade o lendario successo de Babel.

No turbilhão formidavel podiamos nós tambem ter sido colhidos, arrastados e desfeitos. Podiamos ter desapparecido, podiamos ter mudado de aspecto.

Felizmente porém não succedeu assim: o anno passou e nós ficámos de pé, serenos e resolutos no nosso caminho, que escusamos de apontar qual seja, porque diante de todos vinte e cinco annos ha que o trilhamos de fronte erguida, sem tergiversações nem incertezas.

Apesar de velhos e cançados respeitou-nos o tempo ainda, e deixou-nos no nosso posto. Não o abandonaremos pois.

N'elle continuaremos, com os mesmos principios, com as mesmas vistas, obedecendo á mesma orientação que já de tão longe trazemos.

No novo anno que vamos encetar, e que é o 26.° da nossa existencia, seremos o que até aqui temos sido; nem mais nem menos.

É para que ao findal-o possamos celebrar o nosso anniversario, tão gostosamente como ao presente o fazemos, contamos com o apoio dos nossos benevolos leitores, e com a boa camaradagem dos nossos illustres collegas, o que desde já agradecemos, e a que procurareinos corresponder quanto nos seja possivel.

R.

POLITICA INTERNA

Para admiração de presentes e vindouros, continua ainda na camara dos srs. deputados a esteril discussão da resposta ao discurso da corôa.

A opposição tem fallado e tornado a fallar, repisado e repetido a mesma coisa mil vezes, porém tratando sempre das questões mais futeis, discutindo sómente os peccadilhos mais insignificantes do governo, e fugindo cautelosamente de trazer á tela do debate a questão magna das finanças, e evitando referir-se aos prestimosos esforços e ás largas iniciativas do ministerio progressista.

Se a chamam para este campo, só dá em replica — que não entra 'nelle com medo de que lhe não respondam! Uma miseria em todo o sentido.

Na camara dos pares continuam os dignos proceres opposicionistas atarefados na faina de fabricarem um conflicto politico com o governo, a fim de levantarem uma crise que dê com a situação em terra!

A questão escolhida é a dos coronels, ácerca da qual propõe s. ex.ª um *bill* de indemnidade ao governo, *bill* que todavia deveria estender-se a varios ministerios, mas que os illustres magnates por um disparate logico só querem applicar ao actual!

Ainda ha pouco o conselho de estado declarava a El-Rei que não devia demittir o gabinete, porque essa demissão seria desastrosa para o paiz. A camara alta, porém, está tão *intimamente compenetrada* da sua missão, *comprehende tão profundamente* quaes sejam os verdadeiros interesses nacionaes, que não duvida suscitar essa crise que o conselho de Estado temia, e que é mesmo para temer, estando nós como estamos n'um periodo de reconstituição financeira, em que precisamos evitar cautelosamente os abalos no credito, e as paralisações no commercio e na industria!

Se os que atacam a camara hereditaria necessitassem de justificação, estavam justificados. Ella está lavrando pelas proprias mãos a sua condemnação

Continue; o paiz *agradecido* contempla-a e prepara-se para dar tambem o seu voto.

POLITICA ESTRANGEIRA

A QUESTÃO IRLANDEZA

Sobre este grave assumpto que tanto preoccupa actualmente a Inglaterra, inspirando-lhe serios cuidados, e que ha tanto tempo prende a attenção da Europa, encontramos no jornal parisiense *Les Debats* um interessante artigo do sr. de Molinari, que acaba de fazer uma viagem pela Irlanda, e que portanto devemos considerar como bem informado.

Começa elle por descrever a largos traços a situação do paiz, nos termos seguintes:

«Os attentados agrarios já não teem conta, pagam-se as rendas a tiro, assassinam-se os proprietarios, mutila-se o gado e *boycottam-se*, á maneira de aviso, todos aquelles que se recusam a submetter-se ás ordens do poder mais occulto ao qual a maior parte da Irlanda está agora sugeita. A *boycottagem* não é todavia de invenção Irlandeza.

Apenas o nome é novo; é derivado como se sabe, d'esse desventurado capitão Boycott, que foi obrigado a recorrer aos *orangemen* do Ulster para fazer a sua colheita; mas o facto é antigo. Não é mais do que a excommunhão, tal como a egreja a praticava na Idade Media e como os operarios *Trade's Union* a tiraram d'ella.

As coisas chegaram ao ponto de que sir Stafford Northcote póde dizer á camara dos communs «que existe hoje na Irlanda um governo, o mais poderoso, o menos escrupuloso e menos accessivel á compaixão que o mundo ainda viu. Este governo anonymo é o verdadeiro senhor da Irlanda, e todas as concessões que lhe foram feitas não serviram senão para o tornar mais exi-

FOLHETIM

THOMAZ RIBEIRO

É n'uma noite de Lisboa, pura e limpida; o Tejo vae sereno; tudo dorme nos ares, no fundo das aguas a na praia; a lua ergue-se como uma lampada no horizonte; e as margens do rio prateam-se ao longe de uma neve de luz... Uma mulher formosissima, envolta no scintilante trage caracteristico da raça hebréa, está, meia deitada n'um cochim, contemplando aquella noite encantadora e recordando-se de outra egualmente bella, outra noite da nossa Lisboa, que as tem que não parecem da terra, a não ser que o paraiso descesse aqui.

E pensa e scisma, subitamente inquieta, chorosa, anhelante... É que era uma noite d'aquellas em que se sonha acordado que somos dous peregrinos escorregando na onda, de almas juntas e mãos dadas, indo a barca a sulcar caminho por entre uma floresta de lirios do mar, que desabrochem ali como que uma via lactea odorifera, uma via lactea de flores, que tenham as raizes no raio de luz, que as ondas dormentes reflectem do céo...

Vivia triste essa mulher, mas resignada. O que a acordou? O que foi inquietal-a? O amor. Ha soberanos principios no fundo das almas que, em os tocando a faisca electrica, inflamam-se logo e fazem com que a ideia brote luminosa, fluida, emula dos rios e das torrentes, rival do raio que a engendra! Moça e linda, tão fatal e irremediavelmente triste se sente aquella mulher, que só infortunio do amor pode haver atirado a cinzenta sombra sobre essa estação viçosa; dar a uma tal primavera as côres mortaes do outono, ao ridente meiodia as tintas fuscas do cahir da tarde...

Foi o amor, foi o impossivel, foi a crueldade horrivel do seu destino de judia que atirou esse gentil espirito sem culpa ás cadeias da terra, como os anjos maus ás cadeias do abysmo...

É que, n'essa noite melancolica, no seu jardim, ella ouvira um canto ameno sahindo de um barco que vogava á flor d'agua, um canto que lhe dizia:

«Dormes e eu vélo, seductora imagem,
«grata miragem que no ermo vi;
«dorme *Impossivel* que encontrei na vida,
«dorme querida que eu descanto aqui.»

Ella estremece, chorando, ao escutal-o.

Que poderia responder-lhe a elle? É uma judia de Veneza, que foi na companhia de seu pae correr as montanhas da Judéa e entregar para sempre a sua alma á terrivel magua da sorte que lhe pesa; em Lisboa, hoje, cumpre ainda o seu implacavel destino.

Desde a infancia ou o valle esteja sereno, ou o mar murmure, os suspiros d'ella perguntam: «Para onde?»

Quando a noite desenrola o seu pavilhão bordado de ouro por cima do immenso mundo, sente-se ella tão pequena no mundo, que é tão grande, sente-se tão só, no mundo tão povoado, que o sol parece-lhe frio, parecem lhe murchas as flores, a vida velha; e tudo que se diz um rumor vago...

É que não tem patria, não tem patria; é uma infeliz judia!...

E, saudosa, ella diz ao trovador que se affaste; que a esqueça; mas que não creia que Deus esteja de permeio entre elles, porém sim o mundo e o preconceito.

Esta composição poetica, de um dos espiritos mais inspirados do nosso tempo, chama-se a *Judia*, e tem por auctor um homem moço, sentimental, todo elle affectos, devaneios, *reveries*, e recitações ao piano, que eu conheci ha vinte annos, fazendo consistir o seu prazer maior em passar a noite n'uma reunião de senhoras, que lhe ouvissem os seus versos e soubessem comprehendel-o no seu peregrino talento, na doçura ineffavel das suas aspirações de poeta.

Chamava-se Thomaz Ribeiro. Bello e esbelto moço! Ar de serenidade ingenua; e, todavia, uma malicia nos olhos, que sempre dava que scismar. Orvalhavam-se-lhe levemente, e não se advinhava bem se elle ia chorar de riso, se de amor...

Nunca houve homem mais doce e meigo na melopéa da recitação. As donzelas estremeciam; o mesmo Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro, poeta e redactor, collecionador, ou como se chame a isso, do *Almanach de lembranças*, pasmava da poesia innocente que florejava n'aquella alma... Mas, para perceber de innocentes, é preciso não ser muito innocente o julgador; e Xavier Cordeiro era innocente de mais, e até era mais innocente que as donzellas!

As judias, em 1864, namoraram se do poeta auctor da verdadeiramente formosa composição, em um ponto tão sabido, que o pobre homem, que, de mais a mais era casado, viu-se em grandes difficuldades. Nas sinagógas, de vez em quando, ouvia-se, durante as rezas, o nome de Thomaz Ribeiro... Eram ellas, as gentis israelitas, que se enganavam de nome, mas suas praticas religiosas, e faziam a cada instante ume confusão lastimavel, pronunciando, por occasião do Amidah ou as desoito ben ções, por exemplo, em vez de Abrahão, Thomaz; Ribeiro em logar de Jacob, e rompendo por aquellas preces de um modo que não seria facil classificar...

«Abre meus labios, e minha boca dirá teus louvores, oh Deus! Lembra-te da fidelidade dos patriarchas, e envia um libertador aos descendentes d'elles, como manifestações do teu amor! Oh Rei! Sê louvado, e envia-nos um Thomaz, digo um libertador! Oh Ribeiro,—digo, oh escudo de Abrahão!»

Passaram os annos.

O auctor d'aquelles bellos versos foi já ministro, e pensa de certo em o tornar a ser. Está um homem *applicado*; isto é faz cousas que ninguem vê. O rabbino, por mais que apure o ouvido, já não ouve as Saras e as Racheis balbuciarem o nome ou os versos d'elle...

Hontem, porém, ha um castigo sempre n'este mundo, o legendario e amavel lyrico, indo garbosa e dignamente pela rua Augusta, estava comprimentando umas senhoras judias do seu conhecimento, que lhe diziam, quando eu passei.

—Então, o que é feito de si, sr. Thomaz Ribeiro?

Elle:

—Agora dirijo a *Actualidade*, minhas senhoras... Um jornal do Porto. Bom jornal. Formato grande...

—Prosa e poesia?

Elle poz-se muito serio.

—Prosa e prosa, minhas senhoras. Jornal regenerador, jornal politico...

—Ah! balbuciaram ellas.

Gentis israelitas!

N'aquelle *ah!* que ellas soltaram, ia um mundo de cousas...

JULIO CEZAR MACHADO.

gente e mais intransigente. A unica coisa que pode apasigual-o e reconcilial-o com o seu concorrente official, o governo inglez, é a abdicação voluntaria d'este em seu favor, a ruptura da união e a expulsão dos *landlords*. Hesitando ainda o governo inglez em fazer esta concessão, é de temer que a sua situação vá aggravando-se cada vez mais e que os dois concorrentes acabem por se tirotear.»

Todavia, a situação economica da Irlanda ia melhorando, como vae ver-se.

«Após a cruel fome de 1847 o os tragicos successos que se lhe seguiram a Irlanda, aliviada do excedente da sua população, viu melhorar gradualmente a sua situação economica. O numero das pequenas dependencias feudaes que eram a chaga do paiz, diminuiu.

«Em 1841 existiam na Irlanda 310:436 miseraveis fazendas, de 1 5 geiras, e 252:799 de 5 a 15.

«Em 1878 só havia 66,359 das primeiras e 163,662 das segundas. Em compensação o numero das fazendas acima de 15 geiras tinha subido, no mesmo espaço de tempo, desde 127,965 a 298,757.

«Em vez dos 4 ou 5 milhões de habitantes que, nos melhores annos, mal conseguiam tirar para o sustento do começo ao fim do anno, contentando-se com o alimento mais grosseiro, com os fatos mais sordidos e com as habitações mais similhantes a tócas de feras do que a habitações humanas, não se contava mais que um milhão e podia prever-se o dia em que essas pequenas dependencias feudaes, que eram o germen do pauperismo agrario, tivessem desapparecido».

O sr. Molinari entende que a recente reforma do sr. Gladstone deteve esse desenvolvimento.

«Infelizmente — disse elle — crê-se facilmente em Inglaterra como em outros paizes, que o parlamento tem especificos para toda a casta de males, e não deixaram de applicar á Irlanda um accrescimo de remedios parlamentares. Que fizeram? Em virtude do *bill* de Gladstone de 1870 foi prohibido aos proprietarios o despedirem os seus rendeiros emquanto estes pagassem os seus alugueis, salvo o caso de lhes fornecer uma indemnisação; esta medida philantropica deu em resultado impedir a despedida de um certo numero de pequenos rendeiros, mas impediu ao mesmo tempo a transformação progressiva das explorações e consolidou o pauperismo agrario. Teve uma consequencia ainda peor, a de abalar o direito de propriedade e deixar os proprietarios sem defeza contra a *boycottagem*. Visto que se podia obrigar um proprietario a conservar os seus rendeiros, contra vontade, isto provava evidentemente que o seu direito não era complecto e perfeito; provava que o proprio governo inglez, tão respeitador do direito de propriedade, reconhecia que não se errava completamente qualificando os *landlords* de «ladrões de terras »

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense (*25 de janeiro*) — Discute com o sr. Guilhermino de Barros ácerca da nomeação de dois aspirantes do correio do Porto.

Pergunta ao mesmo sr. pelo despacho de um requerimento que o seu redactor ha tempo dirigiu á direcção geral dos correios, e que ainda não foi deferido.

Diz que os empregados addidos á repartição do correio d'esta cidade estão sobrecarregados com trabalho, e dá uma curiosa noticia com relação ás manifestações academicas em 1821.

—

A Ordem *(26 de janeiro)* — Depois do costumado latinorio publica um discurso que o papa pronunciou por occasião de receber a visita da vagabundagem italiana no dia 6 do corrente, peça que nada apresenta de notavel.

Dá um aranzel de um *amigo da verdade* (?) relativo ao collegio de N. S. da Conceição de Villa Nova de Ourem, aquelle *excellente* estabelecimento religioso d'onde a auctoridade teve que fazer sahir as educandas para as salvar da perdição.

Na secção das *coisas em meia palavra* um sineiro qualquer grazina com o *Districto de Santarem* a proposito de erros de revisão, e em seguida entende comnosco por varios motivos. Primeiramente por dizermos que é mister desmascarar e tornar inuteis os jezuitas, affirmação que ao *escorropicha galhetas* se affigura banal; depois, por termos dado ao padre Senna Freitas uma *resposta*, que só é resposta no bestunto do rabiscador derreado e beato.

Nós dissemos ao tonsurado que em breve conversariamos com elle desenvolvidamente. Pois o sacristão berra que isto não era *resposta* que se désse a quem tão *nobre e dignamente* nos veio bater á porta. *Risum teneatis*. Esperava de certo o orate que nós, mal vissemos o nome de Senna Freitas, immediatamente curvados e reverentes, murmurando o — *à tout seigneur tout honneur*, e postergando todos os assumptos, logo nos puzessemos a discutir a *sabença* d'aquelle inclito varão, dando-lhe a honra de alguns artigos de fundo. Enganou-se. Nós não estamos dispostos a considerar por tal forma nem os papeis cachólas, nem os energumenos reaccionarios, embora saibam alinhavar uns periodos euphonicos e sonoros. De taes entidades só nos occupamos, e só nos occuparemos, nas horas vagas, para divertimento nosso, e para gaudio dos leitores. Não merece outra coisa a pifia reacção portugueza.

Por essa razão, emquanto outros affazeres nos entretiverem, emquanto outros objectos nos chamarem a attenção, apesar dos pesares dormirá em paz a *sciencia* de Senna Freitas; mas, se nos chegar um bocadinho de ocio, se nos assaltar o desejo da risota, então lá iremos, podem ter a certeza: guindaremos o santo homem á corda bamba, e fal-o-hemos executar umas sortes de volantim, tendo nas mãos por maromba o mirifico artigo que nos dirigiu, o qual, se deixa boquiabertos os theologos ignorantes e as beatas delambidas, faz chorar de riso os menos versados nas doutrinas da moderna philosophia.

Bem sabemos que isto não pode ser agradavel á folha seraphica, porque emfim — trabalhos, mais vale possuil-os do que esperal-os, como resa o proloquio popular, e não é dos menores trabalhos o ter eminente sobre o lombo uma sova rija e bem puchada. Mas o caso é que lhe não podemos ser melhores: tenha paciencia.

Além das sandices que nos foram subscriptadas traz tambem a infecta secção umas phrases insidiosas, tendentes a ferir bem no coração um rapaz intelligente e honesto, um caracter illibado, um trabalhador assiduo e consciencioso.

O despeito e a inveja de o verem elevar-se, em quanto elles ficam a rastejar na lama, levou os santarrões a tentarem envenenar-lhe o sancto affecto da familia! Indigno, mas a caracter. Foram sempre assim os tartufos: sempre envenenadores; ou a *acqua tofana* dos Borgias, ou a baba peçonhenta das suas linguas viperinas!

Miseraveis!

—

O Progressista *(27 de janeiro)* — Sustenta que a opposição, acalorando e demorando a discussão do discurso da corôa, tem sem querer e sem saber prestado um relevantissimo serviço ao paiz: descobriu a sua vergonhosa fraqueza intellectual; reconheceu que a regeneração calura de podre, e que está ainda cumprindo a sua condemnação, confirmou os relevantes serviços prestados á nossa restauração financeira pela gerencia progressista, e finalmente provocou solemne affirmações sobre importantes reformas!

Diz muito bem o illustrado collega; na verdade não póde haver opposição mais desastrada, nem que melhor sirva os interesses dos seus adversarios. Deus a conserve; e a avivente.

—

Correspondencia de Coimbra *(28 de janeiro* — Põe-se a dar conselhos ao sr. Antonio Candido, coisa em que suppomos perde o seu tempo.

Publica a resposta dos dignos pares ao discurso da coroa, e na secção de politica local desdiz o que ha dias dissera.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O OCCIDENTE — Um bello numero o ultimo d'esta explendida illustração.

Na parte artistica um formoso quadro de Manoel de Macedo, um bom talento ligado já a alguns trabalhos de merecimento incontestavel.

Intitula-se *Antes do panno subir* e representa uma interessante scena da vida de bastidores, uma vida toda cheia de originalidades, que Manuel de Macedo anda aproveitando, tomando-a para assumpto dos seus quadros.

A parte litteraria bôa, áparte uns artigos verdadeiramente massadores, que recommendamos como um bom antidoto para a insomnia.

Gervasio Lobato continua firmando a chronica, onde vae registando todos os acontecimentos artisticos e litterarios do nosso paiz, no seu estylo elegante e formoso.

A sympathica individualidade de Joaquim Nabuco, o denodado pugnador da emancipação dos negros da America do Sul que foi alvo na sua passagem por Lisboa, da mais elevada honra que tem sido conferida pela camara electiva, tem n'este numero do *Occidente* uma consagração eloquente, n'um brilhante artigo com que Pinheiro Chagas emoldura uns formosissimos trechos do elevado discurso pronunciado por Antonio Candido na sessão parlamentar de 8 de janeiro.

Agora para terminarmos uma boa noticia.

Carlos de Moura Cabral vae publicar todos os mezes um artigo sobre theatros.

O d'este numero é mais uma confirmação poderosa da boa conta em que temos este escriptor, cuja prosa se faz adivinhar pelo brilhantismo da fórma, e vivacidade das imagens com que são esmaltados os seus artigos.

* * *

DISCURSOS PARLAMENTARES DE 1881 — Applaudimos esta sympatica iniciativa que hoje annunciamos na secção competente.

É um registo das manifestações mais brilhantes da nossa vida parlamentar.

Abre pelo discurso do sr. Dias Ferreira na sessão de 17 de janeiro na discussão da resposta á falla da corôa.

Não recommendamos, chamamos simplesmente a attenção do leitor para o annuncio.

* * *

PARIS-CHARMANT — Começou a publicar-se em Madrid uma edição d'este afamado jornal de modas.

Traz um grande numero de riscos, excellentes figurinos caloridos, em fim uma variedade immensa de trabalho femininos

A collaboração literaria, que está debaixo da direcção de Faustina Saes de Melgara, uma distincta escriptora espanhola, que publica uma interessante chronica de Paris; é esmerada.

CORRESPONDENCIAS

QUINTA DO PINHEIRO, 28 DE JANEIRO

Está a atmosphera muito carregada; e communica-se este estado sombrio ás questões politicas. Ha perto d'um mez que dura a palestra parlamentar, sem que se tenha tratado das questões importantes, que estão por resolver! Isto parece denotar que o governo não tem aquella confiança nos seus actos, necessaria para lhes imprimir a força moral de que careçam; para mim a fraqueza é a peior feição de qualquer administração.

Tem o governo uma maioria compacta na camara electiva; mas vê de frente athletas da opposição, que necessariamente o contêm em respeito, e que difficilmente poderá emvolver nas suas manobras.

Não posso conformar-me com a tactica, de se desculpar o procedimento, por factos analogos ou antecedentes reprehensiveis. Se temos de progredir, convém evitar taes escolhos; e não malhar em ferro frio. Já se deram no parlamento algumas deploraveis occorrencias. O dialogo entre o ministro do reino, e o ex-ministro da guerra, entra nesse numero; e o discurso ultimamente pronunciado pelo habil advogado Alves da Fonseca, tanto contrariou os seus correligionarios politicos, como deu azo aos seus adversarios para o deprimirem pelo sarcasmo e pela ironia — arma terrivel a que não resistiria a mais justa das causas.

Assim todos se conservam na espectativa e na inquietação. O governo já declarou não fazer *agora* questão ministerial do celebre tractado de Torres. É isso interpretado em seu desfavor; e na verdade se elle não entende poder cahir na camara dos dignos pares pouco plausivel se tornou a insistencia na segunda fornada, obrigando o Poder Moderador a practicar um acto de governo pessoal, que o partido progressista extremamente reprovara, para depois cahir em tão manifesta contradicção.

As conclusões a tirar d'estas permissas, são de variada natureza, e tanto mais assim depois da declaração do sr. ministro da marinha, que não estava d'accordo com todos os actos do seu antecessor, o sr. marquez de Sabugosa, e que eram da responsabilidade de todo o ministerio. Portanto não podia estar de accordo com este, e o levava a subscrever medidas, que estão em desharmonia com suas anteriores resoluções.

Tudo isto é máu, e muito máu. Mostra pelo menos, que no gabinete não ha unidade de pensamento governativo, e que cada um dos seus membros faz obra por sua conta e risco. Sua composição, portanto, torna-se uma especie de *pot-pourri*; ou de variações sobre o mesmo thema — o progresso e bem estar publico — invocado por todos os partidos.

— O nosso governador civil teve uma pega desagradavel e muito séria, com a maioria do conselho de districto. Oppunha-se s. ex.ª á approvação da eleição da commissão do recenseamento, em Paredes. Estava s. ex.ª no seu direito, foi porém estranhado, e com razão, que quizesse impor a sua vontade e que quando se viu em minoria, de tal modo perdeu a cabeça que entre vozerias e arremessos, a que accudiu quasi todo o pessoal da repartição, soltou ameaças de que se vingaria da maioria, lá sabe como, e que chegara a propor em Lisboa a demissão do dr. Moitas de physico dos caminhos de ferro do Douro e Minho...

É pena que s. ex.ª não tenha mais algum imperio sobre a sua iracundia, que dá direito ou occasião aos seus inimigos politicos, de o vilipendiarem d'um modo pouco conveniente. D'estas scenas tem havido muitas, mais ou menos fortes, e a consequencia é que, mesmo entre os seus partidarios, não se occulta a censura. Disse-se que s. ex.ª passaria para director ou inspector das alfandegas, e que isso lhe estava promettido; mas emquanto não houver vagatura, o despacho não será facil, a menos que não appareça uma reforma para crear mais um logar elevado.

Será curioso ver que os degraus do governo civil sirvam para subir á casa fiscal; mas d'isso já temos mais que um exemplo, sendo notavel que n'aquella repartição, a entrada para o quadro obrigue a prova de habilitações, para o mais reles dos empregos, e que *para chefe baste a boa vontade do ministro, que as suppre!*

Ora como querem que ande bem a fiscalisação, pondo á testa d'ella um analphabeto, relativamente aos deveres que tem de cumprir? Torna-o isso dependente dos inferiores, que tem de o leccionar, e seguir-se lhe-á desconsideração e falta do respeito sem o qual nunca será efficaz o desempenho das suas importantes funcções. É verdade que n'esses tempos passados, tão encarecidos pelos amigos do *vieux regime*, de prelados se fizeram generaes, e de generaes, optimos cardeaes, mas isso era bom no tempo que foi; e se não que o digam os portuenses quando o invasão d'esta cidade pelos francezes, eram commandados pelo seu Bispo, o primeiro se me não engano, a dar ás de Villa Diogo.

(Continúa.)

NOTICIARIO LOCAL

Corre com insistencia que o ex.mo sr. dr. Bernardo de Albuquerque, digno lente da faculdade de Direito, vae ser nomeado governador civil d'este districto.

Nada sabemos de positivo a tal respeito, mas o que podemos affirmar é que a noticia tem sido optimamente recebida pela população, sem distincção de côres politicas. A todos se impõe a illustração e a respeitabilidade do illustre cathedratico.

Pela nossa parte, julgamos tambem que a nomeação de s ex.ª para um tal cargo será um dos maiores serviços, que o governo póde prestar a esta cidade e districto.

Na terça feira proxima, 1 de fevereiro, abrirá impreterivelmente o bazar academico em beneficio do monumento a Camões, o qual excederá em muito a quantos n'esta cidade se tem levado a effeito.

São numerosissimas, variadas, e do mais apurado gosto e fina delicadeza as prendas que as damas portuguezas tem offerecido, correspondendo como era de esperar dos seus alevantados sentimentos ao appello que lhes dirigiu a commissão academica

O bazar terá logar nos salões do club academico, que para esse fim estão sendo elegantemente ornamentados.

Teve logar na quarta feira n'uma das sal-

las do Instituto a annunciada conferencia do sr. dr. Adriano Xavier Lopes Vieira, lente da faculdade de medicina, conferencia que versou sobre a *Influencia da Gymnastica na Medicina*.

O illustre professor começando por apresentar a grande importancia que á gymnastica tinha sido votada pelos povos antigos, e as causas que tem impedido que ella se generalise entre nós, causas que hoje felizmente tendem a desapparecer, demonstrou brilhantemente a sua importancia apresentando os resultados da sua applicação como meio preventivo e modificador de algumas molestias que geralmente se reputam incuraveis, e terminou por recommendar o conhecido livro de Schreber *A Gymnastica de Quarto*.

S. ex.ª fez-se escutar durante toda a conferencia sem o menor enfado, fallando sempre com a maxima clareza, e elegancia de linguagem, e revellando dotes apreciaveis de um bom conferente.

O bello e valioso par de jarras da India, offerecido por Sua Magestade a Senhora D. Maria Pia para o bazar academico, será posto em leilão no dia 2 do proximo fevereiro.

Se não houver licitante, continuará o leilão quando qualquer pretendente o peça.

A commissão academica, nomeada em assembleia geral, officiou aos srs. deputados, Julio de Vilhena, Pinheiro Chagas, Antonio Candido e Rodrigues de Freitas, pedindo lhes para patrocinarem no parlamento com as suas vozes auctorisadas a representação relativa ao conflicto com o sr. governador civil.

A representação será apresentada pelo sr. Julio de Vilhena.

O sr. Carlos Relvas participou á commissão academica que brevemente lhe enviará em album uma collecção das suas apreciadas photographias e phototipias, para o bazar camoneano.

Este illustre cavalheiro costuma sempre alliar-se á academia em todas as suas festas.

COMMUNICADOS

DECLARAÇÃO

Declaro ser falsa pela parte que me diz respeito a local do ultimo n.º do *Progressista* relativa á arruaça havida no estabelecimento de Joaquim de Sampaio, no largo da Feira em 25 do corrente.

Em carta dirigida á redacção do jornal pedi a prova ou a rectificação da noticia para proceder como intender.

Coimbra, 27 de janeiro de 1881

Antonio Tiburcio Pinto Carneiro de Vasconcellos.

NOTICIAS GERAES

A genealogia do guarda-chuva

Este objecto que toda a gente usa n'esta época para *fingir* que se não molha, principiou a usar-se desde a mais remota antiguidade.

O uso d'elle porém, tão geral nos nossos tempos, era então um signal de superioridade com que se distinguiam os poderes humanos e os divinos.

O palio e a umbella não são mais que uma especie de guarda-soes que o christianismo herdou da mythologia pagã.

Referem Pausanias e Hesychius que se celebrava em Alexandria uma festa em que era uso levar pelas ruas, em passeio publico, a estatua de Baccho, com a cabeça coroada de parreira. O deus, muito enfeitado, ia n'uma especie de palanquim, e levava ao seu lado uma bella bacchante com um guarda-sol aberto em signal da magestade do deus festejado.

Em muitos baixos relevos de Persepolis, vêmos os reis e os grandes dignatarios representados á sombra de guarda-soes seguros por mulheres novas e bellas.

O uso do guarda-sol é antiquissimo na India e entre todos os povos do Oriente.

Na Europa, onde primeiro se introduziram, foi na Italia.

O uzo do guarda-chuva em França data apenas de 1680.

Não temos noticia da epocha em que se principiou a usar em Portugal.

Os primeiros guarda-chuvas uzados na Europa eram de couro. Depois fabricaram-se de diversas fazendas até chegar á seda de que hoje são feitos.

Na China toda a gente uza de guarda-chuvas. Os ricos tem-os de papel admiravelmente preparado e perfeitamente impenetravel á agua.

Os pobres uzam-os de folhas de arvores.

Em Marrocos ainda ha bem poucos annos só ao imperador era licito uzar de guarda-sol, e o mesmo imperador só em grandes solemnidades ou em occasião de audiencias publicas mandava que lh'o abrissem.

Em algumas aldeias de Portugal é o guarda-chuva traste de luxo e de etiqueta, como a casaca e a gravata branca em outros pontos do globo.

Nunca Romeo de tamancos acudiu ao praso dado ao amor que não levasse comsigo um suspiro para saudar á sua Julietta e um guarda-sol de ponteira de latão para escrever garatujas no solo.

Matrimonio tambem ninguem o contrahe em certas freguezias ruraes do Minho sem ter um bom capote e um valente guarda-chuva. Com estes objectos vae o noivo para a egreja entre os parentes e os amigos preparado para receber a esposa como quem recebe uma tempestade.

Bigamia inconsciente

Ha dias ao abrir a portinhola de um *coupé* na estação de Ruão (França), encontraram o cadaver de um viajante estendido no chão, nadando em sangue, e com um rewolver ao lado. O suicida era o sr. Warenhorst, negociante do Havre e duas vezes milionario.

O sr. Warenhorst tinha casado em segundas nupcias com uma senhora, cujo marido passava por ter morrido no tempo da Communa. Agora, porém, soube-se que havia sido condemnado a deportação para Noumea, e, a favor do indulto, regressara a França. O sr. Warenhorst preferiu o suicidio a ter de entregar a mulher e os filhos a um ex-presidiario de Noumea.

Se não é galga reaccionaria, diremos que o tal sr. Warenhorst tinha mais de tolo que de escrupuloso.

As lagrimas

Encontramos 'numa folha brazileira o seguinte devaneio:

As lagrimas são produzidas por diversos effeitos: por dores, por tristeza, por alegria, susto, raiva, lagrimas de diversas côres, conforme as pessoas por quem são choradas ou derramadas. Entre todas, as mais notaveis são as seguintes.

Lagrimas crystallinas, que chora a creança innocente, quando a arrancam dos braços de sua mãe.

Lagrimas brancas choram as moças solteiras quando querem casar.

Lagrimas côr de rosa, chora a donzella honesta quando perde o seu credito.

Lagrimas verdes choram os velhacos, quando querem figurar prejuizos e pedir esmola.

Lagrimas azues chora a mulher ciumenta.

Lagrimas amarellas chora o adulador na presença dos ricos avarentos.

Lagrimas vermelhas chora o assassino quando conhece o perigo do seu crime.

Lagrimas roxas chora a viuva fiel á lembrança de seu finado esposo.

Lagrimas negras chora o general valente, quando se vê trahido pelos seus soldados.

Lagrimas furta-côres chora o mentiroso para fingir verdade.

Lagrimas de leite chora o malandrim para pregar o ferrão e fazer bolhas de agua.

Lagrimas barrentas choram as victimas que cahiram nas garras dos disfarçados larapios.

Lagrimas geladas choram os espertalhões que querem fruir o mundo sem um real na algibeira.

Lagrimas doces choram os vadios que vivem á custa do proximo e augmentam os debitos nas casas commerciaes.

Lagrimas assucaradas choram os poetas das «duzias» quando não pilham os cobres das suas enfadonhas canções.

Lagrimas cinzentas chora o navegante, quando se vê perdido no naufragio.

Lagrimas côr de ouro chora o pae amoroso, quando depois de longa ausencia abraça seus filhos.

Lagrimas ferrugentas choram os velhos, quando querem fingir ternuras e recordar seus amores passados.

Lagrimas côr de fogo chora, sem querer quem grita com dôr de dentes.

Lagrimas de vinagre chora o malvado avarento quando perde o dinheiro.

Lagrimas ardentes chora o verdadeiro christão, quando se arrepende de seus peccados.

Lagrimas de mel chora o amante extremoso quando tem ausente de si o bem amado.

Um cavallo fuzilado

No quartel de caçadores de Galliza, na Corunha, foi ha dias fuzilado um cavallo pelo crime de *cavallicidio* de um companheiro.

Deviam aprender muito com a lição os outros quadrupedes do batalhão!

Os amores de Gambetta

Com este titulo publicou-se ha pouco em França, um pequenissimo livro de resumidissima tiragem, e cujos raros exemplares foram cuidadosamente recolhidos.

Um acaso feliz trouxe-nos á mão um d'esses, e d'elle e d'outras noticias colligimos e apuramos o que vae lêr-se:

Ha pouco mais de sete annos foi o sr. Gambetta passar algum tempo em Moutreux, na Suissa.

Para alli ia afim de refazer as suas forças gastas por um trabalho extenuante, purificar o sangue respirando as brisas perfumadas das florestas e o ar fortemente oxigenado das montanhas visinhas.

A beira do lago Léman, tão suavemente cantado por Lamartine, o meigo amante de Graziella, encontrou o distincto tribuno a mulher que devia apoderar-se do seu coração ardente, dominar a sua vontade de ferro, a sua exuberante energia.

Quem ella seja, não o sei, nem que o soubesse o diria, visto que esconde, que se conserva na sombra e procura guardar o incognito. Depois de tudo isto, arrancar o veu que a encobre, seria pouco cavalheiroso, seria uma covardia, uma indignidade e vileza.

Alguem pretendeu fazel-o, mas foi logo punido pelo desprezo de toda a gente honesta.

Como quer que seja, Gambetta, vivendo nas margens do poetico lago, entre o castello de Chillon visitado e cantado por Byron e Clarens, aonde ainda como que pairam as imagens de Julio e de Saint Preux, estava em optima situação para sentir desenvolverem-se-lhe na alma os doces e ternos affectos.

Assim foi; madame de X. designemol-a por este incognito, inspirou-lhe uma paixão violenta e duradoura, apesar da sua intensidade.

Gambetta, francez de nascimento, italiano de origem, tem no amor a galanteria e a dedicação gaulesa, mas sente tambem os violentissimos ciumes, tão vulgares sob o ceu ardentissimo da Italia.

Madame de X, que muitos suppõem italiana ou hespanhola, faz lembrar no physico como no moral as heroinas de Feuillet.

Junta, e quasi que resume na sua personalidade, as qualidades e defeitos dos variados typos femininos creados pelo distinctissimo auctor do *Conde de Camors*.

É como que uma synthese d'aquella interessante galeria.

Dedicada quasi sempre, por vezes, como que volubel e ligeira, ardente e ingenua, meiga e cruel, talvez n'estes contrastes esteja o segredo do seu encanto, e da fascinação que exerce.

É certo, que esse homem, que hoje se póde dizer, como que o arbitro, o senhor dos destinos da França está perfeitamente dominado, embora o potente leão ruja por vezes e pertenda despedaçar o jugo, sobretudo quando sente a desconfiança, a duvida, a incertesa, e com ella todas as angustias, invadirem lhe como um oceano tempestuoso a alma, nobre, generosa e grande.

A durar um tal estado ai d'elle, mas tambem ai d'ella!

De quando em quando, na solidão de Ville d'Avray vê-se passar uma carruagem fechada cuidadosamente.

Os homens do campo dizem baixinho que é o presidente da camara e a senhora do seu destino.

As vezes tambem, ouve-se o galope de dois cavallos; é madame de X. que passa seguida pelo seu amante, e cuidadosamente coberta com o véu verde do seu chapeu de amazona.

Muitas das resoluções politicas tomadas pelo chefe dos opportunistas são attribuidas á poderosa influencia de madame X.

Quem é pois essa mulher?

Sabe-o Gambetta e é quanto basta.

Noticias da Figueira

São do *Commercio da Figueira* as seguintes:

O digno administrador do nosso concelho, o sr. dr. Agostinho Viegas, acha-se ha alguns dias na sua casa da Cea, em virtude da doença de uma pessoa de sua familia.

Desejamos as melhoras do doente, e que o sr. dr. Viegas possa brevemente occupar o logar que tão dignamente desempenha, de administrador do nosso concelho.

—Continua o mau tempo. Um vento impetuoso e glacial tem reinado nos ultimos dias. Os campos do Mondego continuam inundados.

—Na segunda feira pelas dez horas da noite, algumas pessoas que se achavam na Praça do Commercio, junto do estabelecimento de mercearia do sr. José Marques Pinto, viram sahir pelas portas do referido estabelecimento alguns rolos de fumo. Dirigiram-se immediatamente ao estabelecimento do sr. Braga, sito no mesmo quarteirão, e este senhor mandou logo chamar o sr. Pinto, que áquella hora já se havia recolhido á casa em que reside na rua do Quebra Costas.

D'ahi a pouco o sr. Pinto abria a porta do estabelecimento, que encontrou incendiado. O fogo pegara n'um caixão em que havia chaminés de candieiros, as quaes estavam collocadas sobre uma pouca de palha.

Acudiu logo muita gente, alguns policias, a bomba municipal e mais tarde uma força do destacamento de infanteria 14, aqui estacionado, e graças aos esforços habilmente empregados conseguiu-se localisar o incendio, que apenas se limitou ao estabelecimento do sr. Pinto. Os prejuizos foram graves, ficando todos os objectos ou consumidos pelo fumo e pela agua.

O estabelecimento do sr. Pinto é na casa de habitação do antigo negociante d'esta villa o sr. Luiz Antunes dos Santos, que se achava já deitado, e foi trazido em braços para fóra de casa pelo seu sobrinho o sr. Francisco de Mattos Abreu, em cuja casa passou o resto da noite.

Foi uma felicidade descobrir-se o incendio áquella hora, porque se manifestou no centro de um quarteirão onde existem varios estabelecimentos, as lojas de capella dos srs. Antonio dos Santos e Antonio Rodrigues Braga e o importante armazem de bacalhau dos srs. Rendell & C.ª etc., etc. Com os escassos meios de que dispõe o serviço de incendios da localidade, haveria grandes desgraças a lamentar, se o fogo tomasse maiores proporções.

Uma aventura do principe de Galles

O principe de Galles, como toda a gente sabe, é um excellente principe, e até a aristocracia ingleza não vê com bons olhos os seus modos familiares e a sua sem-cerimonia.

Em uma das suas ultimas partidas intimas, o principe mostrara-se muito attencioso, mesmo attencioso de mais no entender da princeza sua esposa, junto de miss Lau..., senhora de rara belleza e muito da moda este anno em Londres.

Pelos modos a conversação era um pouco livre porque a um dito do principe de Galles, miss Lau..., que estava tomando um sorvete, pegou na colher e despejou o conteudo no colleirinho do herdeiro do throno.

A formosa mundana fôra demasiado longe; S. A. levantou-se sensivelmente arrefecido — podêra! — e não tornou a dirigir a palavra á atrevida *miss*.

ANNUNCIOS

600$000 réis

EMPRESTA-SE esta quantia a juros, com hypotheca, 'nesta cidade ou arredores.

Tracta-se na rua do Corpo de Deus, n.º 44. (1)

BANHA preparada de 1.ª qualidade recentemente chegada de Londres á drogaria Areosa. (2)

O maior e o mais antigo deposito de machinas de cozer

DA

Companhia FABRIL SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

COIMBRA

ESTE grande deposito que se acha montado com um abundante sortido de machinas de costura continúa a vender quantas machinas os compradores quizerem a prestações de 500 réis semanaes e sendo a prompto pagamento faz-se o desconto de 10 por %.

A nova machina que trabalha com uma ou duas agulhas fazendo 4 pespontos d'uma só vez.

A melhor machina para trabalhar á mão.

A melhor machina para trabalhar á mão e pé.

A melhor machina para modista, costureira, alfaiate, sapateiro e correeiro.

GARANTIA POSITIVA

Os preços são eguaes aos de Lisboa e Porto

O depositario d'este acreditado estabelecimento desejando desenvolver quanto possivel for a venda de machinas de cozer da COMPANHIA FABRIL SINGER pede o obsequio de ser preferido, garantindo aos compradores machinas sem defeito algum e dando tantas lições quantas forem precisas para saberem trabalhar com perfeição.

—

Grande sortido de carrinhos d'algodão, torçães de seda, agulhas e oleo.

(5)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 4 DE FEVEREIRO

PREMIO  GRANDE

8:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO

RUA DA CALÇADA, N.º 225 A 227

(CASA AZUL)

TEM á venda bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$300, oitavos a 1$250 e cautellas de 560 até 30 réis, tendo tambem a venda bilhetes para a loteria de 10 do corrente a preço de 15$000 réis, meios a 7$500, quintos a 3$000 réis, decimos a 1$500, e cautellas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis, toda esta fazenda é de variados cambistas. (6)

JOAQUIM AUGUSTO D'ALMEIDA

ENCARREGA-SE de qualquer encommenda — camisas, ceroulas e toda a qualidade de roupas brancas para homem e senhora, bem como de enxovaes para casamentos e baptisados.

Executa tudo com a maxima promptidão, perfeição e barateza, como na pratica mostrará.

Temporariamente na rua do Crucifixo, 19, 1.º (7)

Venda de pinhal

VENDE-SE um grande pinhal com casa, vinha e arvores de fructo, no sitio do Guedes á Cruz dos Moronços. Quem o pretender falle com seu dono na rua dos Sapateiros n.º 74 - 80. (8)

AGENCIA DE SEGUROS CONTRA FOGO

Silva Pereira

14 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º ANDAR

COIMBRA

NESTA agencia tomam-se seguros contra fogo em predios, mobilias e estabelecimentos. (9)

COMPANHIA NACIONAL

DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sêcco e preparado

Folha picada

Charutos — Cigarros — Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

ARMAZEM DE VINHO

POR GROSSO E A RETALHO

35 — RUA DAS PADEIRAS — 36

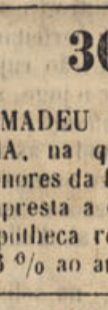
NESTE armazem encontra-se um bom sortido de vinhos, tinto e branco de excellente qualidade, que vende pelos seguintes preços:

Vinho	tinto	velho	— 4	decilitros	30 réis	— litro	70 réis.
Idem	»		— 4	»	25 »	— »	60 »
Idem	branco	de 1877	— 4	»	40 »	— »	100 »
Geropiga			4	»	40 »	— »	100 »

HOGG, Pharmaceutico, rue Castiglione, nº 2, em Pariz, unico proprietario do

OLEO DE HOGG

OLEO NATURAL DE FIGADO DE BACALHAO



As experiencias feitas durante mais de vinte annos, tem provado que este oleo é de uma efficacidade certa, contra as molestias do peito, a **Tisica, Bronchitis, Prisões do ventre, Catarrhos, Tosses chronicas, Affecções escrofulosas, Tumores glandularios, Molestias da pelle, Empigens, Fraqueza geral,** e tambem efficaz para fortificar as crianças fracas e delicadas. E' agradavel e facil de tomar.

Deve-se desconfiar dos oleos ordinarios e principalmente de todas as composições *inventadas pela especulação* para substituir o oleo natural, com o pretexto de tornal-o mais efficaz e mais agradavel, cujo resultado é cansar e irritar o estomago inutilmente. Estes oleos são até perigosos.

Para se ter certeza de tomar o *verdadeiro oleo de figado de bacalhao* **natural e puro**, deve-se comprar sómente o **OLEO DE HOGG**, que se vende em vidros triangulares (o modelo foi depositado em Lisboa, segundo a regra da lei).

Deve-se exigir o nome de HOGG, e de mais, o certificado do Snr LESUEUR, *Chefe dos trabalhos chimicos da Faculdade de Medicina de Pariz*, que vai impresso no rotulo colado em cada **vidro triangular.** O oleo de Hogg vende-se em todas as principaes Pharmacias.

Dépositarios: Em *Lisboa*, Pharmacia **AVELLAR**, rua Augusta, 225-227; No *Porto*, **FERREIRA e IRMÃO**, Bafunharia, 77-79; — Em *Coimbra*, **J. L. M. FERRAZ**, largo do Castello.

SORTE GRADNE

João Correia d'Almeida

Rua do Visconde da Luz, 11

EM COIMBRA

NESTA casa foi vendido na extracção de 25 do corrente em oitavos o n.º **209** com 8:000$000 réis. O mesmo espera na seguinte extracção, que tem logar em 4 de fevereiro, o torne a visitar a mesma sorte, para o que tem um completo sortido de bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 650, e cautellas de 560 ate 30 réis. (10)

300$000 réis

AMADEU FRUCTUOSO DA SILVA ROCHA, na qualidade de tutor dos filhos menores da fallecida D. Maria Amalia Lopes, empresta a quantia de 300$000 réis sobre hypotheca registada a juro não inferior a 6 % ao anno. (11)

Perfeição e economia

ENGRAXAR SEM ESCOVA

NO bem conhecido estabelecimento de selleiro e correeiro na rua do Visconde da Luz, 107 - 113, de Adriano Dias, acaba de receber graxa lustrina ingleza e nacional, para calçado e arreios e malas, que vende pelo mesmo preço que se vende em Lisboa. (12)

Aproveitem que é barato

GUARDA-CHUVAS para homem a 600 e a 700 réis — só se encontram no estabelecimento de J. Serio Veiga.

Rua do Corvo, n.º 53

(13)

RECOMMENDAMOS o Xarope Lactucario composto, como um dos melhores remedios para a tosse, bronchites, asthma, catharros, coqueluche, etc.

Preparado por José Nunes do Carvalho.

Pharmaceutico na Praça do Commercio — Coimbra. (14)

VINHO VELHO

TEM O **Arrunho** na rua da Calçada — CAFÉ PENINSULAR — a 100 e 90 réis a garrafa.

Mas é coisa boa. (15)

PIANO

VENDE-SE um piano em conta, para estudo.

Rua do Corpo de Deus n.º 36.

(16)

DISCURSOS PARLAMENTARES DE 1881

PRINCIPIOU a venda na **Livraria Brazileira**, *Caes do Sodré, 7*, dos discursos mais notaveis da presente sessão legislativa.

O primeiro é o do illustre deputado e distinctissimo orador, o sr. José Dias Ferreira, chefe do partido constituinte, na discussão da resposta ao discurso da corôa.

Foi s. ex.ª que abriu o debate n'esta importantissima discussão, prendendo hoje todas as attenções. Os que se lhe seguirem e seguirem, tambem serão publicados exactamente como forem saindo no respectivo *Diario*.

Amanhã sae o discurso do sr. Julio de Vilhena com o notavel incidente da questão dos coroneis. Tambem são publicados os discursos proferidos na camara alta.

As publicações serão authenticas por serem feitas exactamente pelas publicações officiaes.

PREÇO DE CADA DISCURSO 40 RÉIS

Os discursos são impressos em ordem a formarem um volume de cada sessão legislativa.

Quem os quizer receber em sua casa em Lisboa ou nas suas terras, pagará adiantadamente pelo menos 5 discursos, ou **200 réis.** N'este preço inclue-se o porte do correio ou entrega no domicilio do assignante.

Esta publicação não tem nenhuma feição politica. Os discursos dignos de publicação sairão na ordem que forem proferidos, salvo aquelles que por culpa dos oradores não sairem na publicação official com a devida regularidade.

—

Esta publicação é incontestavelmente de grande interesse para o paiz. A imprensa diaria não pode publicar na integra todos os discursos notaveis Por meio da nossa publicação, o paiz poderá saber como são discutidos os negocios publicos mais importantes nas duas casas do parlamento.

—

Todos os pedidos devem ser feitos ao **Editor dos discursos parlamentares, A. L. Risso, Caes do Sodré, 7, Lisboa.**

Como a **tiragem é por ora restricta sómente a 1000 exemplares,** as pessoas que quizerem comprar os discursos terão a bondade de se inscreverem sem perda de tempo para que os seus pedidos possam ser attendidos.

ALBUNS

PARA RETRATOS

Grande sortimento por preços baratissimos. Gostos completamente modernos.

106 — RUA DA CALÇADA — 108

Deposito de machinas de cozer

V. H. LEBRE

(18)

PAPEIS PARA FORRAR CASAS

Chegou nova collecção.

50 — Rua da Calçada — 52

(19)

COIMBRA

14 — Praça do Commercio, 1.º

COMPRAM-SE

Inscripções, obrigações e juros de divida interna hespanhola.

(20)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:607 | **Terça-feira, 1 de Fevereiro de 1881** | **Anno XXVI**

COIMBRA

Novamente cresceram as aguas do Mondego, e pela segunda vez 'neste anno está inundada a quasi totalidade da parte baixa d'esta cidade: pelas ruas navegam barcos, e estão cheios de agua muitos estabelecimentos, e numerosas lojas que servem de habitação á população trabalhadora e pobre

Quando estas linhas forem lidas a cheia já terá de certo baixado, mas o que não haverá desapparecido serão os seus desastrosos effeitos: os prejuizos soffridos pezarão ainda sobre os que os padeceram, e a humidade, ressumando do solo e das paredes dos casebres desconfortaveis e infectos, continuará a ser a genitriz de variadas molestias dizimadoras da vida humana

E o que está agora succedendo, com todo o seu cortejo de consequencias desagradaveis, não é um facto anormal e isolado: o que hoje se dá, já hontem teve logar, e repetir-se-ha ámanhã, e depois, e no anno proximo, e no seguinte.

É pois bastante grave e lamentavel o estado a que se acha reduzido o bairro baixo de Coimbra. É grave, e está reclamando promptas e sérias providencias.

Coisas d'esta ordem não é prudente deixal-as correr á revelia e entregues a si proprias. Não é admissivel que assim se permitta que metade de uma cidade, populosa e importante, seja avassalada sem remedio pelas areias e pelas aguas do rio que a banha, e que, devendo dar-lhe vida e saude, pelo contrario a vae destruindo e tornando doentia.

Não se póde admittir que por tal forma se proceda, e por isso chamamos a attenção dos poderes publicos para lhes lembrarmos a urgencia de se lançar mão dos meios, que a sciencia apontar como mais profícuos para salvaguardar Coimbra da constante ameaça do Mondego, cujo leito se vae continuamente alteando.

Bem sabemos que serão necessarias importantes sommas para a execução de qualquer plano, que a engenheria julgue preferivel; mas tambem suppomos que para este fim será facil alcançar uma respeitavel quantia sem gravame para o thesouro.

A companhia do caminho de ferro da Beira está obrigada pelo seu contrato á construcção de um ramal desde a estação até ao centro d'esta cidade, ramal que custará uns 600 a 700 contos, e com o qual nada aproveitarão nem os habitantes nem o commercio conimbricense, como n'esta folha já foi demonstrado; parece-nos que seria muito mais proveitoso, e talvez não difficil, modificar o contracto com aquella companhia, e fazer com que o custo do inutil ramal seja applicado ás necessarias obras de saneamente e defeza de Coimbra contra as invasões do rio.

D'esta forma ficaria satisfatoriamente vencida a difficuldade pecuniaria, que é de certo a mais escabrosa com que ha a luctar

Ahi deixamos pois o alvitre; porém, quer seja acceite quer não, o que é indiscutivel é que é urgente acudir ao bairro baixo d'esta cidade, sob pena de o ver desapparecer em breve trecho, sepultado sob as aguas do Mondego.

POLITICA INTERNA

Depois de largos dias de debate acabou finalmente na camara dos senhores deputados a discussão de resposta ao discurso da corôa, que em votação nominal foi approvada por 77 votos contra 30.

Foi já tardio esse acabamento, foram exhorbitantes os gastos de rethorica, mas ainda assim não faltaram os protestos da minoria que pretende ter sido o debate abafado.

Ella que não fez mais do que dizer e redizer as mesmas coisas; ella que, desprezando as questões momentosas, se aferrou com unhas e dentes á formada e á questiuncula dos coroneis, em torno das quaes girou continuamente em quanto duraram os debates; ella, a minoria palreira, queria levar ainda mais alguns dias em papaguiação palavrosa, sem nada adiantar ao que já estava dito; e por que lhe foram á mão e lhe cortaram os vôos á desregrada eloquencia zangou-se, e veio fazer berreiro para a imprensa!

Mas se a opposição se agastou com o encerramento d'essa discussão, pelo contrario o paiz viu-o com bons olhos, por quanto quer que os seus representantes sejam activos e laboriosos, e não uns massadores importunos, copias fieis de realejos estafados, que só dizem á mesma muzica por mais que se dê á manivella. Viu-o com bons olhos, e por isso se ri dos clamores destemperados dos que imaginam que com montões de palavras se suppre a deficiencia de argumentos.

Que a minoria acceite, pois, a lição, e que procure tomar juizo para os proximos debates.

A discussão na camara alta deve ter começado hontem

O que sahirá d'ella?

Veremos.

POLITICA ESTRANGEIRA

França

As camaras francezas reelegeram os seus presidentes. Léon Say, do senado, e Leon Gambetta, da camara dos deputados.

Ambos inauguraram as suas funcções pronunciando uma allocução politica.

O discurso do sr. Léon Say, no senado, foi breve e limita-se a dar conta dos progressos das ideias republicanas e a fazer um eloquente appello para o espirito d'imparcialidade e justiça.

No palacio Bourbon, o sr. Gambetta deteve-se bastante sobre os trabalhos parlamentares da ultima sessão, alcançando principalmente vivos applausos quando se referiu ás reformas d'instrucção publica, nos seguintes termos:

«Vós reorganisastes vigorosamente o ensino superior e secundario, dotastes opulentamente os tres ramos d'instrucção publica e preparastes uma magnifica colheita de homens para o futuro.»

O eloquente orador apontou todos os esforços vantajosamente tentados pela maioria para assegurar a representação do paiz pelo paiz, segundo as suas proprias palavras, para restituir Paris ao parlamento e o parlamento a Paris, para assegurar a liberdade da consciencia. Alguns paragraphos do discurso são consagrados ás grandes obras publicas, á melhoria da situação dos officiaes e dos soldados e á politica financeira.

O sr. Gambetta indicou os projectos de lei de que a camara vae occupar-se, e principalmente os que vão assegurar a liberdade d'imprensa e a de associação.

Relativamente á situação geral fez declarações muito pacificas.

—A interpellação do sr. Antonio Proust sobre a questão oriental, cujo annuncio causou certa agitação nos centros politicos pelo facto de se recear que désse ensejo a serios embaraços ministeriaes, parece ter perdido um tanto da importancia que lhe tinham attribuido.

A opinião publica manifesta se até favoravelmente ao ministro dos negocios estrangeiros e á politica por elle seguida nas ultimas circumstancias.

A proposito, affirma terminantemente um correspondente de Paris para uma folha estrangeira, que a triplice traducção do francez em inglez, primeiramente, do inglez em allemão e por fim do allemão para francez, alterou extraordinariamente se não o sentido, pelo menos a fórma da circular do ministro dos negocios estrangeiros, que teve razão para dizer que «se tivesse alguma pretensão litteraria, poderia queixar-se de que lhe tinham feito uma má partida.»

Foi muito notado um artigo da *Paix* (que passa por ser até certo ponto o orgão do Elyseu), em favor da politica seguida pelo ministerio dos negocios estrangeiros. Este jornal observa que foi para manter a paz geral e principalmente para evitar a intervenção armada da França que o sr. Barthelemy Saint Hilaire indicou com tanta força as consequencias possiveis do rompimento das hostilidades entre a Turquia e a Grecia; não que elle pretendesse dar nenhuma novidade á Europa mas porque, insistindo nos perigos de uma guerra entre a Turquia e a Grecia, tivera em vista testemunhar ás potencias o grande valor que o governo francez dá a manutenção da paz, e impellil-as a redobrarem d'esforços para evitar uma collisão.

Inglaterra

Do que actualmente se passa n'este paiz, não sabemos o que mais chamará a attenção: se a horrorosa invernia que sobre elle se desencadeou causando com sua furia tremenda os maiores estragos e as mais deploraveis desgraças, se a tempestade politica que continua a bramir infrene e não menos assustadora que aquella.

Da situação da Irlanda está o leitor bem informado, pelo esclarecimentos que podemos fornecer-lhe, e comprehende perfeitamente que tal situação não tem facil nem prompto remedio.

Quanto ao Transwaal, não lhe vemos tambem ainda indicios de solução pacifica. O sr. Reylands apresentou no dia 21 na camara dos communs uma proposta declarando a annexação do Transwaal impolitica e injustificavel, e condemnando toda e qualquer medida cujo fim seja restabelecer a supremacia da Inglaterra no Transwaal, que com todo o direito reclama a sua independencia.

Aberta immediatamente a discussão sobre a proposta, foi esta regeitada por 120 votos contra 33.

O sr. Gladstone apresentou ácerca da

FOLHETIM

UM DOIDO FEITO Á FORÇA

A scena passa-se em Paris.

O dr. Maguin é um medico homeopatha distincto, que tem o seu consultorio n'uma das principaes ruas de Paris.

Pela manhã, á consulta das nove horas, entra uma senhora bem vestida, e pede para fallar ao celebre medico.

— Tenho um irmão que está muito doente, diz a formosa senhora com voz lacrimosa

—Então o que tem elle?

—Não sei, dr., desconfio, infelizmente com bastantes fundamentos, que está mal da cabeça. O pobre rapaz teve ahi uns negocios ha tempo, perdeu umas centenas de mil francos, metteu-se em transacções commerciaes, mandou para a America uma porção de brilhantes que se perderam na viagem, porque o navio naufragou. Elle teve n'isso um grande desgosto, ficou triste, taciturno, scismatico, e agora ha dias para cá, anda pensativo, de vez em quando, sem mais nem mais começa a fallar nos brilhantes, e exalta-se, grita, e parece que está furioso. Depois passa-lhe... está um pedaço bem, depois volta á mesma...

— Isso é sério, é..... Em summa tragam'o cá para eu o ver, e fallar com elle...

—Mas, pelo amor de Deus não lhe diga que é medico... Eu logo trago-o cá enganado... digo-lhe que venho fazer uma visita.

— Exactamente, entra por esta porta, deixa-o na ante-camara, depois sae por aquella porta, e deixa-me cá sosinho com elle...

— Perfeitamente. Muito obrigada, doutor.

E a senhora sahiu.

Ás tres horas á porta de uma das melhores ourivesarias de Paris, pára um trem elegantissimo, apeia-se uma senhora sósinha entra na loja.

Pede brilhantes, escolhe uma immensidade d'elles, dos melhores, e diz ao dono da loja.

— O sr. tem a bondade: eu levo estas joias, mas não trouxe commigo, comprehende bem, dinheiro que chegue para as pagar e então mande commigo, na minha carruagem um seu caixeiro, encarregado de levar as joias e de trazer o dinheiro.

Pois não, minha senhora, não era preciso, mas se quer... Ó André, vá com esta senhora... leve essas joias e traga o importe que esta senhora lhe ha de dar.

E a senhora entrou para o seu *landeau*, e fez sentar defronte de si o caixeiro, com uma caixa cheia de brilhantes raros.

O trem pára á porta do dr. Maguin. A senhora apeia-se, faz-se seguir pelo caixeiro com as joias e entra na ante camara do medico onde espera a sua vez sentada, numerosa clientella.

A senhora pega nas joias, e diz ao caixeiro:

—Agora espere ahi um pedaço que meu marido já lhe paga.

E entra no gabinete do medico, que se põe logo em pe e pergunta com um ar cuidadoso;

—Então... o nosso doente?

—Está alli fóra, é um rapaz louro, de barba toda. Cá o deixo ao seu cuidado, vou dar uma volta, e logo volto a saber a sua sentença; pobre rapaz!

E saiu, escondendo as lagrimas, pela outra porta.

D'ali a minutos o medico manda chamar á ante-camara o caixeiro, o rapaz louro.

—Bom, vou receber o dinheiro, pensou comsigo o rapaz, entrando no gabinete do medico.

O dr. Magnin recebeu-o com a maior affabilidade e começou a conversar com elle nas coisas mais banaes d'este mundo.

O rapaz respondia muito admirado.

O medico quiz examinar as faculdades mentaes do seu doente, e principiou a fazer-lhe perguntas especiaes.

O homem respondia cada vez mais surprehendido.

insurreição suposições tranquillisadoras insistindo principalmente sobre o ponto de que é necessario antes de tudo restabelecer a auctoridade da rainha.

Parece-nos que o sr. Gladstone é demasiado optimista.

Ou seremos nós pessimistas?

JORNAES DE COIMBRA

O CONIMBRICENSE (*29 de janeiro*) — A proposito da rethorica dispendida na discussão da resposta ao discurso da corôa, deita um dos costumados artigos de sensação, cheio de declamações e de coisas tetricas, que seriam pavorosas se não fossem phantasiosos productos da imaginação ardente do collega.

Canta em unisono com a *Actualidade* uma *maledizione* contra os novos impostos, que foram votados com a cumplicidade do sr. Fontes, e diz de sua casa—que o melhor está para vir.

Condemna os individuos que no *meeting* celebrado em Lisboa se oppozeram com a sua vozearia a que fosse escutado o beato defensor dos roupetas, e dá diversas noticias historicas de muita valia.

—

A ORDEM *(29 de janeiro)* — Sustenta com varios latins que a egreja catholica não morreu, não morre, nem morrerá.

Nas *coisas* em quatro palavras faz momices julgando fazer espirito, e para mostrar que já leu o compendio do sr. Alves de Sousa, architecta com uma phrase nossa um sophisma, se não é um parallogismo.

Descompõe a *Revista Scientifica*, por causa do positivismo e do padre Senna Freitas, e discute com o *Constituinte* de Braga ácerca dos jezuitas.

E mais nada, a não ser a continuação da lamuria contra os catholicos assignantes que receberam o jornal, e se fecharam em letra pelo que respeita a cobres. A folha religiosa vae azedando com o caso, e pelos modos vamos ter escomunhão maior.

Desgraçados assignantes remissos! nem a alma se lhes aproveita! Que horror!

—

O PROGRESSISTA *(27 de janeiro)*—Diz que não merece as honras de demorada discussão a hypothese de uma votação contraria ao governo na camara dos pares, porque nunca se ligou significação politica ao voto d'essa camara. Espera comtudo que o governo tenha maioria n'aquella casa do parlamento, e que, quando a não tenha, sejam os dignos pares quem evite o levantamento de um conflicto, cuja resolução energica seria sempre prejudicial ou á existencia ou á auctoridade da camara hereditaria.

Começa a publicar o vigoroso discurso proferido pelo sr. Marianno de Carvalho nas sessões de 18 e 19 de janeiro, e transcreve um artigo com relação ao imposto do rendimento.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

CHRONICA MODERNA—Temos em frente de nós o quinto fasciculo d'esta excellente revista. Os nossos melhores escriptores ornam-lhe as paginas com productos primorosos da sua *verve* e do seu talento, com creações felizes da sua imaginação, envoltas em fulgurações brilhantes do seu estylo.

Este fasciculo por si só constitue uma recommendação, e daria nome á *Chronica Moderna* se tão eloquentemente não tivessem fallado já os quatro fasciculos publicados.

Rompe por um esplendoroso artigo do Visconde de Benalcanfôr, um escriptor elegantissimo que tece um rendilhado adoravel de phrases em volta do termo—inundações—cujos horrores parecem desapparecer perante o brilho e esplendor da sua prosa.

Julio Cesar Machado continua com os seus artigos *Zzzt*... onde não sabemos a que havemos de dar a preferencia se á amenidade e elegancia do estylo, se á graça e espirito dos ditos que os constellam.

Zacharias d'Aça offerece-nos um primoroso artigo sobre arte; Katy um pseudonymo que decididamente encobre uma penna elegantissima, e um talento finissimo assigna um formoso artigo *Otia Tuta:* emfim uma reunião de nomes distinctos e assignalados na nossa moderna litteratura firmando artigos, a alguns dos quaes não exageramos, classificando-os de verdadeiras perolas litterarias.

* * *

SELECTA NACIONAL — Um livro para as escholas a que está ligado um nome que ficou distincto no professorado o de Caldas Aulete, e ao qual se veio associar um outro não menos distincto, Silva Tullio, apreciavel philologo, e escriptor.

São sempre bem vindos os livros de ensino, e muito principalmente quando no nosso paiz elle tanto tem sido descurado.

A *Selecta Nacional* é uma collecção dos mais notaveis trechos da pleiada dos nossos escriptores classicos, antigos e modernos, á escolha dos quaes presidiu um criterio elevadissimo e exigente que se revela em cada pagina do livro.

Caldas Aulete ao colligir a sua *Selecta*, teve sempre em vista as exigencias do programma de ensino prestando assim um valioso serviço, e tanto mais que os nossos governos quando formulam esses programmas põem ordinariamente de parte as condições de que depende a sua realisação, notando se a falta de livros apropriados.

Andou pois bem o illustre escriptor Silva Tullio em nos apresentar a quarta edição d'este livro acompanhado das modificações que os seus vastos conhecimentos litterarios lhe suggeriram, prestando assim de envolta com um bom serviço ao ensino, uma homenagem á memoria de Aulete.

CORRESPONDENCIAS

QUINTA DO PINHEIRO, 28 DE JANEIRO

(CONCLUSÃO)

A alfandega está rendendo pouco por causa da falta d'entrada e sahida de navios; já no anno passado houve um desfalque de cerca de 5 % na receita geral.

O facto é de facil explicação, e não indica diminuição na actividade commercial.

Estabeleceram-se em Portugal muitas fabricas de fiação e algumas d'estamparia; e sendo a producção das primeiras muito superior ao consumo do fio pelos processos ordinarios, resolveram-se *por necessidade* a aggregarem, a esses estabelecimentos, a tecelagem do panno crú, de que é de presumir, venham a tirar grandes lucros, posto que talvez não tão extraordinarias, como os de algumas estamparias, que são fabulosos na verdade.

A consequencia d'isso é que para o logar do panno crú, que entrava em enormes quantidades, e pagava elevadissimos direitos, vem hoje o algodão em rama por um direito nominal ou estatistico; e para a estamparia, importam-se pannos brancos, cujo direito é muitissimo inferior ao das chitas, e da lençaria, que hoje só por amostra vem do estrangeiro. Á medida que a receita indirecta diminua, claro é que o Estado terá de resarcir-se da differença para menos, *pelo imposto directo*.

A memoria lida pelo sr. Augusto Malheiro Dias sobre taes assumptos, expõe-os bem á luz.

Mostra ella que uma grande parte da nossa industria fabril é parasita, e só vive á custa de grandes sacrificios do contribuinte, não podendo sustentar independencia.

Faltam-nos os principaes elementos da sua prosperidade — o carvão e o ferro — e se o primeiro é supprido em vantajosas condições por algumas quedas d'agua, taes vantagens são geralmente destruidas ou aniquiladas pelas despezas de transporte, em razão dos máus caminhos, que fazem extraordinariamente encarecer a producção fabril.

Entretanto é notavel que, sendo nós inferiores á Hespanha no ramo algodoeiro, ainda ha duas dezenas d'annos, é ella hoje que nos faz a maior concorrencia, correndo os riscos inherentes ao contrabando; e vendendo, apesar d'isso no nosso paiz, seus tecidos, e obra de malha, por menor preço do que o trabalho indigena nol-os fornece, e ainda lucrando bastante, como é para presumir. Este ponto é digno de investigação. A demasiada protecção póde ser a causa do phenomeno.

Na pessoa do conselheiro Rodrigo de Moraes Soares, perdeu o paiz um homem dignissimo pela sua illustração, e pelo seu amor pela agricultura, que lhe deve a maior parte do seu actual desenvolvimento; e bem maior seria se d'uma vez para sempre nos convencessemos de que a prosperidade nacional só póde entrar pela porta da lavoura, que constitue sua unica riqueza.

O desenvolvimento da agricultura e do commercio é de *todos*, o dos outros ramos de industria, só de *interesse restricto*. D'aqui damos os pezames á ex.ma filha do patriotico funccionario publico, que sem embargo d'uma longa, impertinente e dolorosa molestia, a que finalmente succumbiu, sempre tinha o sorriso nos labios, a delicadeza nos modos, no coração a vontade de servir o amigo, e sua honrada alma repleta dos mais ardentes desejos de ser util á sua patria. Muitas vezes lhe ouvimos dizer «o que póde salvar-nos é a instrucção, a «arborisação, e um bom systema de com«municações faceis, e de canaes d'irriga«ção.»

— Toda a papelada accentuou um movimento ascendente. Prevejo que aquelles que já sintam o prurido de obter acções de certos bancos, e companhias, esperam por preços extremos para realisar seu intento! *C'est la vieille chanson.*

Como alguns bancos possuem papeis, que chegaram a ser considerados de nenhum valor, sua subida melhora muito a sua carteira.

— Domingo teremos um *meeting* contra o imposto do rendimento. Parece que será muito concorrido, Tambem diz se com certeza que a Associação Liberal promove um *meeting* anti-jesuita. Isto mostra vida.

— Achei graça á seguinte definição da infallibilidade do Papa, por um sacerdote d'uma villa, que d'aqui não dista muitas leguas. O homem tonsurado tinha um reumido auditorio, reunido numa d'essas lojas «omnibus» que vendem vinho e aguardente, mercearia, tabaco, pós, mascaras, quinquilharias, lençaria, etc.

O padre, já bastante quente, dirigia a sua palavra ungida a dous ou tres lavradores, quatro mocetonas, duas das quaes bem roliças e espirituosas, e duas velhas, que fervorosamente resavam nas contas, e ás quaes não parecia elle prestar attenção. Fallou pouco mais ou menos assim:

«Os pedreiros livres, esses malandros que dão tiros em Christo, que botaram fóra os frades, e que se apoderaram do nosso patrimonio, negam que o Papa seja o santo padre infallivel! Ah patifes! Elles bem sabem o contrario, mas fazem-se tolos para vos enganar e illudir.

«É bem sabido que o santo Padre é escolhido por Deus Nosso Senhor, e pela Virgem Santissima. Quando acabada a sua missão, elle vae para o lado do seu Divino pae, reunem-se os cardeaes, que são todo homens de muita santidade para designar seu successor; e depois desfilam um a um por baixo do arco d'uma torre, que tem muitos sinos, e não se acha lá ninguem. Quando passa o escolhido de Deus, os sinos de per si começam a repicar, e continuam a tocar emquanto o successor de S. Pedro não o proclama. Estes sinos são lindos. Ditoso de quem os póde ouvir!»

O padre enterneceu-se — e afogou duas lagrimas num longo trago do «rascante», deixando os ouvintes pasmados com esta novidade de grosso calibre.

ARMANDI.

NOTICIARIO LOCAL

Os temporaes que ultimamente se tem desencadeado sobre o nosso paiz não nos deixaram sem quinhão. Ainda que felizmente esta localidade não tenha sido d'aquellas onde se fez sentir a maior violencia dos vendavaes, comtudo temos tido alguns bocados de vento impetuoso, e a chuva tem cahido torrencialmente.

Em resultado d'esta hontem e durante a noite passada o Mondego engrossou consideravelmente, estendendo-se pelos campos marginaes, e inundando a parte baixa da cidade. Vae porém já em diminuição a cheia, e o dia apresenta-se hoje de melhor aspecto.

Nas noites de sabbado e domingo tiveram logar no theatro de D. Luiz os annunciados espectaculos pela companhia hespanhola de zarzuella, em que tomou parte o notavel prestidigitador chinez Ling-Look.

A companhia representou varias comedias e zarzuellas de mediocre valia, porém Ling-Look salvou a situação com os seus assombrosos trabalhos, que deixaram a assembleia maravilhada. Nem é mesmo para menos o ver a frescata com que aquelle homem diabolico engole a bengalla de qualquer cidadão, e bebe com o azeite a ferver e com o ferro em braza. Teve por isso muitas chamadas e raidosos applausos.

Ámanhã haverá terceiro espectaculo a preços reduzidos. Não se deve perder.

O sr. dr. Antonio dos Santos Viegas, sabio lente de physica na faculdade de Phylosophia, foi nomeado representante de

---

Por fim como a conversação se fosse prolongando, o caixeiro atreveu-se a dizer:

—Eu peço-lhe perdão, senhor, a sua conversação é muito agradavel, mas faz-se-me tarde, e se lhe não causasse encommodo satisfazer-me a importancia dos brilhantes...

O medico olhou muito para elle e disse para si tristemente:

—Pobre rapaz!

E em voz alta respondeu-lhe:

—Pois sim, já fallamos dos brilhantes. Mas vamos lá a saber, o senhor já leu a *Nanã*? O que lhe parece aquillo?

O rapaz, muito espantado deu a sua opinião de ourives sobre o romance de Zola.

E a conversação seguiu outro rumo.

E dos brilhantes nada.

Pela segunda vez o rapaz viu-se forçado a abordar a questão.

—É quasi noite, e se v. ex.ª tivesse a bondade de me pagar os brilhantes....

—Já fallamos d'isso.... E qual é a sua opinião a respeito da lei dos jesuitas?

O rapaz verdadeiramente aturdido começou a dizer disparates sobre a questão religiosa de que não percebia palavra.

E nada de brilhantes.

Por fim, já um pouco zangado, o caixeiro tornou pela terceira vez:

—Perdão, mas a respeito dos brilhantes...

—Já fallamos nos brilhantes. Ora diga-me cá, e a respeito da opera... o senhor já ouviu...

—Perdão, mas eu não vim aqui fallar a respeito de politica e de opera, eu vim para receber o dinheiro dos brilhantes.

—O dinheiro dos brilhantes, mas ninguem lhe ficou com os brilhantes, senhor, perderam-se no mar...

—No mar?...

—Sim, perderam se na viagem.

—O sr. está a caçoar comigo... os brilhantes vieram para aqui...

—Não vieram tal, meu amigo, era pense bem...

—Então o sr. nega-me que sua esposa trouxe os brilhantes...

—Eu sou solteiro, meu amigo, não se exalte...

—Que me não exalte! ora essa, respondeu já gritando o caixeiro, então o sr. está aqui a entreter-me ha mais de duas horas... e nega-me o dinheiro dos brilhantes!

—Está bom, não grite tanto...

—Não grite! Heide gritar que me roubam; vou chamar a policia.

—Então, socegue, não me obrigue a vestir-lhe o collete de forças.

—Vestir-me collete de forças, a mim... O sr. rouba-me e ainda em cima me insulta!

E o caixeiro crescia para o medico, ameaçador.

O medico chamou os seus criados juntou-se muita gente, o homem agarrado violentamente, esbracejava, gritava que o tinham roubado. O medico esperava que viesse a irmã do pobre alienado, repugnando-lhe mandal-o para o hospital. Veio a policia, o caso tomou proporções d'um acontecimento.

E a irmã do doido não vinha. Por acaso entre a multidão appareceu um caixeiro da mesma loja de ourives, que reconheceu o seu collega, que amarrado pelo collete de forças, parecia um furioso. O caso, explicou-se então, e o medico percebeu que fôra involuntariamente cumplice de uma atrevida ladra, e protogonista de uma originalissima comedia.

Á irmã do doido, soube-se depois, partira para Bruxellas com os brilhantes emquanto o medico conversava com o caixeiro a respeito da lei Ferry.

ASMODEU.

Portugal no congresso de electricidade que vae celebrar-se em Pariz.

Chegou a esta cidade e vae estar em exposição durante alguns dias o homem microcephalo hespanhol, que ultimamente tem sido admirado em varias terras d'este reino.

Segundo nos informam aquelle ser abortivo tem 37 annos, carece absolutamente de dentes, mede um metro e 20 centimetros de altura, e pela sua configuração geral mais se assemelha a um orango do que a um representante da raça humana.

A exposição terá logar na rua da Sophia n.º 149.

Acha-se ha dias gravemente doente o nosso amigo o sr. Frederico Ferreira.

Sentimos, e desejamos-lhe um rapido restabelecimento.

A muralha do caes d'esta cidade, que já ha muito começou a dar em varios pontos indicios de pouca solidez, com as ultimas cheias apresenta-se bastante arruinada, principalmente na proximidade do porto dos Oleiros.

Semilhante ruina é uma ameaça enorme e terrivel á parte baixa da cidade, e por isso esperamos que se não farão esperar as providencias necessarias para que o mal não cresça.

Está 'nesta cidade o sr. dr. José Adolpho Trony. S. ex.ª actualmente rege a cadeira de direito commercial no quarto anno da faculdade de direito.

Ouvimos dizer que se vae em breve organisar uma associação dos empregados no commercio d'esta cidade.

Estimaremos que assim succeda, e que seja bem comprehendido o fecundo principio da associação.

Já chegou a esta cidade a grande pedra para o monumento que a academia erige ao cantor dos Luziadas; não foi porém ainda possivel trazel-a para o local das obras na Alameda de Camões.

O carro que a conduzia quebrou junto aos Arcos do Jardim, e por isso alli ficou o enorme monolitho, esperando que lhe proporcionem a conclusão da sua viagem, o que se fará brevemente.

Tem ido muitos academicos ver o avultado granito.

No sabbado de tarde estiveram em perigo junto á ponte do caminho de ferro dois barcos, que vinham da Figueira, e que pela violencia da corrente foram arrastados para o meio do salgueiral. Sendo porém soccorridos a tempo foram salvas as tripulações e a carga que conduziam.

Os barcos ficaram bastante damnificados.

Falleceu no Porto o sr. conselheiro Manuel Francisco Pereira de Sousa, digno juiz aposentado da relação d'aquella cidade, e muito conhecido n'esta comarca onde tambem administrou a justiça com a integridade e honradez que o caracterisavam.

Sentimos profundamente o passamento d'este illustre cavalheiro.

NOTICIAS GERAES

Novos copiographos

É este um dos inventos mais notaveis da época presente, sendo tão util o seu serviço e tão facil o adquirir-se que estamos certos, em breve, ha de ser um dos principaes pertences de todos os escriptorios e secretarias, como hoje é o copiador que, como todos sabemos, raramente deixa de se encontrar nas casas commerciaes.

O *Novo Copiographo* é uma das mais simples machinas, que temos visto.

Admirou-nos o exito que vimos obter n'um d'estes copiographos, quando na livraria Popular, na rua do Visconde da Luz, assistiamos á experiencia.

A machina em si, como já dissemos, é simplicissima.

Consta de um taboleiro de zinco, cujas dimensões são pouco maiores que uma folha de papel commercial.

N'este taboleiro está a massa, que é gelatinosa, com uma superficie perfeitamente plana.

O taboleiro tem a competente tampa, egualmente de zinco.

O processo é tão simples como a propria machina.

Escreve-se n'uma folha de papel qualquer o original de que se deseja obter os 100 exemplares, é applica-se esse papel á face da massa, passando-se-lhe a mão pelo reverso, afim de fazer com que a tinta passe inteiramente para o *Novo Copiographo*.

Depois tira-se este papel e applicam-se, então successivamente, tantas folhas de papel, quantos os exemplares que são necessarios. Em cada exemplar a demora deve ser muito pouca, podendo-se tirar, pelo menos, 4 ou 5 copias, por minuto.

Immediatamente ao fim da tiragem lava-se a massa com uma esponja, ficando logo prompta para servir com outro qualquer original, podendo repetir-se esta operação, amiudadas vezes.

Como se vê, o uso dos *Novos Copiographos* está ao alcance de todos, assim como a sua acquisição, pois que o custo é baratissimo.

Os *Novos Copiographos* são acompanhados por um frasco de tinta especial e pela esponja para lavagem.

Depois do que temos dito, seria escusado encarecer as qualidades d'esta excellente machina, ou recommendar ao publico que fosse comprar os *Novos copiographos*, porque estamos certos de que poucas das pessoas que confessam as vantagens d'este simplissimo invento, deixarão de fazer diligencia por obtel-o.

Desde já se acham á venda na livraria Popular.

A guarda municipal

A guarda municipal de Lisboa conta 297 praças de infanteria e 159 de cavallaria. Estas representam uma despeza annual de réis 23:334$936 e aquelles—83:302$105 réis. A officialidade compõe-se de 38 officiaes de ambas as armas, que recebem 19:822$265 réis de soldo. Em 1879 1880 consumiram-se 330:692 rações de pão para a infanteria e 56:017 forragens para a cavallaria aquellas no valor de 14:034$410 réis e estas sommando 16:457$210 réis. Com a illuminação nos quarteis e estações gastou-se 3:456$434 réis, e em despezas extraordinarias 4:301$650 réis. O commandante das guardas municipaes tem o soldo de réis 1:440$000 annuaes.

Os temporaes

Ante-hontem de manhã no Porto, houve uma forte descarga electrica; o vento soprou violentamente, causando muitos estragos.

O rio Douro subiu muito, sendo a altura da agua acima do cólo das marés vivas de 2 metros e a velocidade da corrente de 8 milhas e meia por hora.

As ruas da Ribeira, Fonte Taurina, Miragaia, e os caes de Estiva e de Villa Nova de Gaia, estão de novo totalmente inundados.

Na alfandega não se fizeram despachos de importação, em consequencia da cheia.

Na Ribeira de Santarem receia-se que a inundação attinja as proporções de 1876.

A povoação de Vallada receia que as aguas rompam o dique, como aconteceu ha cinco annos. O vapor *Belem* levou para ali mantimentos, sendo pão, vinho, bolaxa, azeite e bacalhau: esteve para levar tambem a reboque trez fragatas, para salvação de gados.

O carro da mala-posta que se dirigia de Famalicão para Guimarães, chegando a Vermoim, cahiu para um dos lados da estrada, arruinada pelo mau tempo, precipitando-se de uma altura de 6 metros e ficando bastante maltratados os passageiros o cocheiro e o gado.

Tombou tambem na mesma noite o carro do correio de Vieira, no sitio da Egreja Nova.

Na estrada de Fafe, um carro que se dirigia para Guimarães, cahiu por tal fórma por uma ribanceira, desapparecendo tudo como n'um profundo abysmo. Por ora ainda não sabemos se occasionou desgraças maiores.

Varios pontos das provincias acham-se intransitaveis, e os prejuizos são por em quanto incalculaveis.

A neve em Pariz

Com respeito á tempestade de neve que cahiu em Pariz, dá os seguintes promenores a *Correspondencia de Pariz*, de 18:

«Durante a noute passada as ruas de Pariz cobriram-se de um lençol de neve de 30 centimetros de espessura. A circulação das carruagens está quasi totalmente interrompida e a circulação dos peões é muito difficil: o serviço dos mercados e da conducção dos principaes artigos de consumo para os domicilios effectua-se com grandes difficuldades. A carne e os legumes augmentaram de preço; porém as materias combustiveis ainda não encareceram. A classe proletaria soffre consideravelmente com este estado de cousas. O céu annuviado e o sólo esbranquiçado dão um aspecto lugubre á grande capital, transformando a sua physionomia risonha em caracter funerario, imponente e aterrador.

Ás 11 horas da manhã começou o desgelo, e o thermometro subiu a tres graus acima de zero.

Não chegaram os correios de Hespanha, Italia e Austria. Os dos departamentos experimentaram oito e dez horas de atrazo. Não recebemos desde domingo o correio de Madrid.

Estão interrompidas as linhas ferreas de Este e do Meio-dia por causa da accumulação da neve sobre a via. Das estações do Norte, do Este e de Lyon sahiram todas as machinas piloto e desobstructores de neve que estavam disponiveis. Estamos incommunicaveis com o resto da Europa por via terrestre e por via telegraphica.

A prefeitura do Sena dispoz que se ponham em movimento todas as carretas da municipalidade e todas as machinas de derretimento de neves. Organisaram-se numerosas partidas de limpeza, que se dirigem em todos os sentidos; nas ruas mais centraes funccionam bombas, para arrastar e dissolver os gelos.»

O serviço sanitario foi melhorado em pessoal e em material, sendo numerosos os sinistros occasionados pela superficie polida que as ruas apresentam.»

Aposta politica

O *Diario Illustrado* dá conta da seguinte maneira do jantar que o sr. Frederico Arouca deu no sabbado no Restaurante Club, a alguns dos seus collegas do parlamento:

O sr. Frederico Arouca tinha feito com o sr. Emygdio Navarro uma aposta, obrigada a um jantar, de que o governo não obteria a segunda formada. É claro... que perdeu. Portanto, resolveu-se que houvesse o jantar. O sr. Arouca auctorisou o sr. Navarro a convidar tres progressistas, e o sr. Navarro auctorisou o sr. Arouca a convidar tres regeneradores. Os convivas progressistas foram, além do sr. Navarro, os srs. Antonio Candido, Francisco Beirão e Oliveira Valle. Os convivas regeneradores foram, além do amphytrião, os srs. Lopo Vaz, Julio de Vilhena e Hintze Ribeiro.

Era prohibido fallar em politica. N'este ponto, o *regimento* foi religiosamente observado. O jantar acabou ás dez horas da noite, tendo começado ás 6 e meia.

Os illustres convivas receberam ao *dessert*, por intervenção do creado Telmo, os seguintes versos, cujo author ignoram:

Espuma a alegria
Nas taças douradas,
As grandes risadas
Retinem no ar.
A fera politica
Descança contente
No seio ridente
D'um bello jantar.

Porém, se das serras
Um pobre eleitor
Vos visse reunidos
Da festa no ardor,
Decerto benzia-se
Mandando ao diabo
As zangas politicas
Que d'elle dão cabo.

Eu cá, meus amigos,
Eu acho excellente
Que, aparte a politica,
Deis juntos ao dente,
Sem ser do convivio,
Envio de cá
Nas azas do Telmo
Um valente—*hurrah!*

Que mania!

Duas jovens senhoras vestidas elegantemente, foram presas ha dias n'um dos mais notaveis estabelecimentos de modas da rua de Rivoli, por haverem roubado umas rendas que esconderam sob as suas pellissas.

Estas senhoras são inglezas e habitam ambas com as suas familias, gente respeitavel, uma casa do Faubourg Saint-Honoré. Depois do interrogatorio feito no seu domicilio, soube-se que não eram ladras de profissão. A familia offereceu uma certa quantia de dinheiro para os pobres de Paris, para as deixarem livres.

Estas senhoras têem a monomania do roubo, e já por igual motivo haviam sido prezas algumas vezes em Londres.

SECÇÃO COMMERCIAL

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1880

ACTIVO

Accionistas	5:946$510
Acções d'este Banco	47:550$000
Acções de Bancos e companhias	350$000
Caixa	13:151$565
Caixa filial em Mangualde	53:135$599
Contas correntes	15:949$229
Creditos	21:100$413
Devedores e credores geraes	18:051$860
Emprestimos a Camaras Municipaes	28:869$290
Ditos hypothecarios	16:129$660
Ditos sobre penhores	2:065$395
Letras compradas	4:419$500
Letras descontadas	40:661$244
Letras descontadas nas agencias	3:261$500
Letras a receber	4:512$833
Liquidações	84:741$731
Moveis e utensilios	338$840
Valores depositados	1:050$000
	361:285$169

PASSIVO

Capital	300:000$000
Contas correntes	2:132$475
Creditos	498$610
Credores por effeitos depositados	1:050$000
Depositos á ordem	34:278$014
Ditos a praso	326$820
Devedores e credores geraes	1:168$058
Dividendos a pagar	1:012$950
Fundo de reserva	2:779$645
Ganhos e perdas	17:863$947
Letras a pagar	234$680
	361:285$169

Coimbra, 18 de janeiro de 1881.

Pelo Banco Commercial de Coimbra

Os gerentes

Basilio Augusto Xavier d'Andrade.
José Soares Pinto Mascarenhas.
Antonio Clemente Pinto.

ANNUNCIOS

Mestra

Ha uma que se acha habilitada para ensinar meninas nas primeiras lettras, assim como de costura, bordados e principios de piano.

Quem pretender mandar suas filhas póde dirigir-se ao beco de S. Marcos, n.º 4, onde poderão fallar com a annunciante: preços sem competencia. (1)

600$000 réis

Empresta-se esta quantia a juros, com hypotheca, 'nesta cidade ou arredores.

Tracta-se na rua do Corpo de Deus, n.º 44. (2)

COIMBRA

14—Praça do Commercio, 1.º

COMPRAM-SE

Inscripções, obrigações e juros de divida interna hespanhola.

Associação dos Artistas de Coimbra

AVISO

São convidados os srs. associados a reunirem-se em assembleia geral no proximo domingo, 6 do corrente, pelas 9 horas da manhã, sendo a ordem do dia a *discussão do parecer da Commissão Fiscal, e a votação das contas da gerencia da direcção no anno de 1880.*

A sessão abrir-se-ha uma hora depois da fixada.

No domingo immediato, ás mesmas horas, ha de proceder-se ás eleições para os diversos cargos da Associação.

No caso de não comparecer numero legal de socios nos dias fixados, a reunião terá logar no mesmo domingo seguinte pela mesma hora: podendo então funccionar a assembleia geral com qualquer numero de associados, conforme determina o artigo 21.º dos estatutos d'esta Associação.

Coimbra, 1 de fevereiro de 1881.

Servindo de presidente da Associação
O secretario,
Luiz Adelino Lopes da Cruz.
(4)

RAPAZ

Precisa-se de um rapaz que tenha pratica de mercearia, e que esteja proximo a ganhar ordenado, ou a quem se dê já algum.

Rua dos Sapateiros, 12 - 14
(5)

PASSAGENS PARA O BRAZIL

a preços muito reduzidos

Nos grandes velleiros e magnificos vapores das companhias Francezas *Méssagéries Maritimes*, que sahem de Lisboa a 23 de cada mez, e *Chargeurs Reunis* a 7 e 20: e bem assim nos do Correio Imperial Allemão a 12 e 26

Correspondente para tractar em Coimbra

Alipio Augusto dos Santos

35—Rua do Visconde da Luz—41
(6)

ESTABELECIMENTO

com generos de mercearia

TABACOS E CÊRA

DE

Alipio Augusto dos Santos

35 — Rua do Visconde da Luz — 41

Acaba de lhe chegar queijo superior flamengo, passas e conservas.

Continúa tambem a ter bom sortido de chá, café, assucares, vinhos finos de muitas procedencias, e de meza muito puro.

Licores nacionaes e estrangeiros; Cognac, genebra, manteiga ingleza e nacional, gommas afrio e americana, stearina, e muitos outros artigos por preços reduzidos.
(7)

Mudança

Antonio Augusto Rodil participa aos seus bons amigos e freguezes, que mudou a sua residencia para o Adro de Santa Justa, n.º 71, 3.º andar, á Sophia, com a sua agencia, já annunciada. (8)

JOAQUIM AUGUSTO D'ALMEIDA

Encarrega-se de qualquer encommenda — camisas, ceroulas e toda a qualidade de roupas brancas para homem e senhora, bem como de enxovaes para casamentos e baptisados.

Executa tudo com a maxima promptidão, perfeição e barateza, como na pratica mostrará.

Temporariamente na rua do Crucifixo, 19, 1.º (9)

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias. Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, etc., curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIVEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica).—Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

MAGASIN DES DEMOISELLES, RUE LAFFITE 51. PARIS

Publica-se nos dias **10** *e* **25** *de cada mez em fasciculos em 8.º grande*

Gravuras de Modas e modelos de Tapeçaria cobreados; Aguadas; gravuras em preto; Novidades para piano e canto; Albuns de lavores. Folhas de confecções; chrochet e rendas, Padrões, etc.

Pela selecção dos artigos litterarios e de seus trechos de musica, pela variedade dos desenhos e dos padrões, offerece o MAGASIN DES DEMOISELLES ás familias o duplo attractivo de um *periodico litterario* interessante e um *periodico de modas* completo, inteiramente independentes um do outro.

1881 — 37.º anno. — Preço para Portugal 4$000 réis

(As assignaturas fazem-se por um anno principiando no 1.º de janeiro).

Tambem se admittem assignaturas separadamente para cada edição:
Edição de 10 2$800 réis.—Edição de 25, 1$700 réis.
Assigna-se na administração do *Tribuno Popular*.

BETULA-ALBA FERRAY, D'ÉVREUX, Pharmaceutico de 1ª Classe, Ex-Interno dos Hospitaes de Pariz.



CONFEITOS E INJECÇÃO para a cura prompta e radical das affeições as mais inveteradas, ainda que hajão resistido aos demais tratamentos. — Estes productos, sem cheiro nem sabor, não exercem influença na economia. — Tem producido os melhores resultados nos experimentos feitos pelos medicos especialistas de Pariz.

Unico Agente para a Peninsula, Agencia Franco-Hispano-Portugueza, **MADRID,** Sordo 31; **PARIZ,** Taitbout 55. — **Unicamente serão servidos** *os pedidos que lhe sejam dirigidos.*

Para informes, dirigir-se á Ferray, invor. **Usine de St-Germain-de-Navarre,** près **ÉVREUX** (Eure), Francia.

VINHO e XAROPE de DUSART

com Lactophosphato de Cal

As experiencias dos mais celebres medicos do mundo inteiro confirmaram que o lactophosphato de cal, no *estado soluvel*, introduzido no **Vinho e Xarope de Dusart** é, em todos os periodos da vida, o remedio *reconstituinte* por excellencia do corpo humano.

Nas *senhoras pejadas*, facilita o desinvolvimento do feto, e muitas vezes basta para prevenir os vomitos e mais accidentes da gravidez. Quando se administra ás *amas de leite*, melhora-lhes o leite, e, não se devem receiar para a criança de mama *colicas nem diarrheas*; opera-se facilmente a *dentição* sem *dôres nem convulsões*. Mais tarde, quando a criança está *pallida, lymphatica*, quando as carnes estão *molles*, e que lhe apparecem *glandulas* no pescoço, acha-se um remedio sempre efficaz no lactophosphato de Cal.

Não é menos segura a sua acção reparadora e reconstituinte nos *adultos anemicos*, padecendo *mais digestões*, e nos que estão *enfraquecidos* pela idade, o trabalho ou os excessos.

O seu uso é precioso para os *tisicos*, por isso que opera a *cicatrização dos tuberculos* no pulmão, e sustenta as forças do doente, favorecendo a sua alimentação.

Em resumo, o **Xarope** e o **Vinho de Dusart** estimulam o *appetite*, estabelecem completamente a *nutrição*, e concorrem para a *formação regular* dos *ossos*, dos *musculos* e do *sangue*.

Paris, Casa GRIMAULT e Cª, 8, rua Vivienne, Paris

DEPOSITO NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

Coimbra—J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira e Irmão.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cútis frescura y trasparencia.

Inventor CHARLES FAY, 9, rue de la Paix, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

Injecção de Grimault e Cia COM MATICO



Exclusivamente preparada com as folhas de Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo os corrimentos *(blenorrhagia)* mais rebeldes.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cª e o sello do Governo francez.

Deposito em Paris, Phª GRIMAULT e Cª 8, rua Vivienne

e nas principaes Pharmacias.

Coimbra J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

Aproveitem que é barato

Guarda-chuvas para homem a 600 e a 700 réis — só se encontram no estabelecimento de J. Serio Veiga.

Rua do Corvo, n.º 53
(10)

VINHO VELHO

Tem o **Arrunho** na rua da Calçada — CAFÉ PENINSULAR — a 100 e 90 réis a garrafa.

Mas é coisa boa. (11)

OCCASIÃO

CASA LISBONENSE

COIMBRA

Esta casa está a liquidar as fazendas de lã para vestido da presente estação.

Peças sem numero		150 m.
»	N.º 1	180
»	N.º 2	220
»	N.º 3	240
»	N.º 4	240
»	N.º 5	250
»	N.º 6	250
»	N.º 7	260
»	N.º 8	300
»	N.º 9	320
»	N.º 10	320
»	N.º 11	340
»	N.º 12	380
»	N.º 14	380
»	N.º 15	420
»	N.º 16	450
»	N.º 17	450
»	N.º 18	500
»	N.º 19	1.m30 l. 700

Á mostroaria d'estas fazendas está com os numeros e preço do annuncio.
(12)

Engomadeira

Offerece-se uma para gommar aos dias, ou em sua casa na rua da Esperança, n.º 7. Quem a pretender póde dirigir-se áquella casa. Sabe gommar tanto roupa de homem como de senhora e encanudar com a melhor perfeição possivel e por preços commodos. (13)

FABRICA

DE TINTAS E VERNIZES

Medalha d'Ouro

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

J. SEURIN

CONCESSIONARIO

DA SOCIEDADE DE LA VIEILLE MONTAGNE PARA OS BRANCOS DE ZINCO MOIDOS Q. R. S. T.

Rua de Turenne, 39, Pariz

(FABRICA A VAPOR EM AUBERVILLIERS)

Quatro medalhas d'ouro e duas de prata, duas medalhas da Exposição universal de Vienna.—Medalha de 1.ª classe da Academia Nacional de Paris.

Vernizes grossos superiores para seges, carruagens de caminho de ferro e construcções. Vernizes de todas as classes e para todas as industrias.—Mistura para dourar. Azeites preparados para lythographia e imprensa.

Diaphanites. Nova fabrica de vernizes (Systemas priveligiados em França e no extrangeiro). Incolores e de todas as côres para metaes, bronzes trabalhados e em moveis, candieiros, instrumentos d'optica, capsulas de estanho, encadernações, obras torneadas, etc.—Empregam-se como os vernizes de alcool.—*Adherencia.—Brilho.—Duração.*

Verniz com alcool puro para mobilias: empregando-se com boneca, pincel e de todos os modos.

Branco de zinco. — Cerame. — Tintas em pó e moidas.—Pasta para vidraceiros. — Mastico de mimo para usturas de machinas.

Pinturas em caixas com as cores nacionaes.

PIANO

VENDE-SE um piano em conta, para estudo.

Rua do Corpo de Deus n.º 36.

Venda de pinhal

Vende se um grande pinhal com casa, vinha e arvores de fructo, no sitio do Guedes á Cruz dos Morouços. Quem o pretender falle com seu dono na rua dos Sapateiros n.º 74 - 80. (15)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:608 | Sabbado, 5 de Fevereiro de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

Que a cultura do arroz é prejudicialissima para a saude dos povos que a ella se entregam, já pela propria natureza d'aquella planta, já pelo especial amanho que requer, e que produz grandes e perniciosos estagnamentos de agua, è um facto tão patente e tão provado, que ninguem hoje se atreve a pôl-o em duvida.

Com esse fundamento tem já sido por diversas vezes trazidos para a tela da discussão os arrozaes d'este districto. Eloquentes vozes se tem erguido pedindo providencias contra o abuso que entre nós se faz d'essa deleteria cultura com grave detrimento da saude publica,

Tudo porém tem sido em vão. Infelizmente até hoje tem sido mais attendida a pleiteação em favor de uns interesses mesquinhos, do que as queixas sentidas e justificadas dos que, combalidos pelas sezões, minados pelas febres intermittentes e ameaçados pelas paludosas, imploram soccorro e protecção contra o mal que os opprime, os devasta, e os vae arremessando em chusma á região sombria dos tumulos.

Até hoje tem sido impossivel vencer a teimosia dos cultivadores de arroz, todavia afigura-se-nos que agora as coisas vão entrar em melhor caminho. É que aos arrozaes acaba de surgir-lhes um novo inimigo, poderoso e auctorisado, o qual de certo não abandonará a guerra que encetou sem que tenha alcançado algumas vantagens em beneficio da hygiene.

Esse importante adversario é o illustre prelado d'esta diocese. Sua ex.ª teve na sua visita episcopal occasião de notar o aspecto doentio das populações que vivem no meio de arrozaes, e capacitando-se de que esse estado morbido é devido á influencia malefica do arroz, deliberou como bom pastor votar-se ao trabalho de velar pela saude das suas ovelhas, e esforçar-se por conseguir a extincção d'esses focos de doenças e de miserias.

N'esse sentido representou já o rev.mo bispo ao governo, reclamando as providencias administrativas que o caso exige, e não contente com isso expediu uma pastoral aos arciprestres e parochos recommendando lhes que façam ardente propaganda contra o pessimo e pernicioso costume de cultivar o arroz, fazendo ver os terriveis males que de tal cultura resultam.

É superior a todo o elogio o procedimento do illustre bispo. È justa e nobre a causa que elle tão caridosamente advoga, por isso temos fé em que não serão baldadas as suas louvaveis tentativas.

Esperamos que o governo tomará na devida consideração as judiciosas observações do digno prelado, e que emfim veremos desapparecer esses centros de infeccionamento, que já ha muito deviam ter sido extinctos, e que tanto lucto e tantos passamentos tem occasionado.

POLITICA INTERNA

Ja rebentou na camara dos dignos pares a trovoada que ha dias alli se andava formando.

Rebentou a tormenta, relampejou o sr. de Chancelleiros, trovejou o sr. Manuel Vaz, está portanto conhecida a indole e natureza da *tempestade*, e póde-se por isso ja dizer que ella não é mais do que a segunda edição da que houve na camara electiva, e nem ao menos correcta nem augmentada.

A questão da fornada e o caso da promoção dos coroneis são novamente os dois pontos obrigados para thema dos sermões dos illustres proceres, e ácerca dos quaes pretendem suas excellencias gastar toda a rethorica, que tem podido aprender nos longos annos das suas dilatadas vidas.!

A fornada principalmente traz os dignos pares da opposição folos e zangados. Ainda para o caso dos coroneis consentem em dar um *bill* de indemnidade, de que o sr. Fontes não precisou; mas para a fornada é que não ha *bill* nem coisa nenhuma.

A proposito d'ella dizem os encanecidos legisladores—que foi um attentado contra as instituições e contra as liberdades e franquias do povo portuguez!

Um attentado contra a liberdade! Porventura pensaram suas excellencias no que iam proferir? acaso souberam o que disseram?

Attentado contra a liberdade, é ter um partido feito quartel general n'uma das camaras, e querer sob futeis pretextos excluir d'ella os adversarios.

Attentado contra a liberdade é desejarem meia duzia de velhos decrepitos e caducos dirigir a seu talante os destinos do paiz.

Attentado contra a liberdade é finalmente pretenderem os representantes do privilegio, os que só por transacção com o passado são admittidos *a legislar*, contrapor a sua á vontade dos eleitos do povo, dos unicos verdadeiros representantes da soberania nacional.

Isto é que são attentados contra as liberdades publicas, que não a nomeação de alguns pares exigida por imperiosas circumstancias.

Mas continuem os dignos pares na sua faina. Nós temos para nós que os illustres proceres estão cavando o proprio sepulchro, e não queremos interrompel-os no seu trabalho.

Andem lá, cavem.

POLITICA ESTRANGEIRA

O *Imparcial*, de Madrid, recolhendo os boatos que circulam da proxima crise ministerial, disse que um grande de Hespanha sahira de Madrid, e que não voltava ás sessões do senado, porque não gostava de assistir a funeraes.

—Os mortos que vós mataes, gosam de boa saude—observa a *Epoca* ao *Imparcial*;—o entretenimento, apesar de engenhoso, não converte nem perverte; todos os ministros estão perfeitamente de accordo em todas as questões e em todos os modos de proceder do governo.

Volta em França a discutir-se a conveniencia de se reformar a constituição, ou mudar-se de regimen.

O *Voltaire* diz que o projecto que n'esse sentido formulára o sr. Langlé comprehende: eleição do presidente da republica pelo povo; abolição do direito de dissolução; responsabilidade do presidente; eleição de um senado pelo povo, esse senado terá a direcção suprema da justiça; reforma do systema de eleição da camara; notificação popular das leis constitucionaes.

Este projecto, elaborado pelo principe Napoleão, pode considerar-se como o programma politico d'este ultimo. O sr. Langlé diz que entre o imperio e a republica, votaria pelo imperio não hereditario; mas que, se o paiz preferir a republica, a apoiará sem repugnancia. Para imperador votaria no principe Napoleão, a quem julga disposto a acceitar a presidencia da republica.

Não jura que o principe respeite sempre a fórma republicana; assevera, porém, que é um homem que mantem a sua dignidade e a sua palavra. Diz que os golpes de Estado dos dois Napoleões obedeceram a circumstancias que não podem reproduzir-se, pelo grande desenvolvimento que o suffragio universal alcançou.

Fazendo justiça ás grandes qualidades de Rouher, não o reconhece por chefe do bonapartismo, o qual não tem outro senão o principe Napoleão.

A commissão de iniciativa parlamentar tomou em consideração a proposta de Luiz Blanc, relativa á abolição da pena de morte.

A fracção republicana da esquerda do senado elegeu seu presidente o sr. Humbert, que pronunciou um importante discurso, ao tomar conta do seu cargo. Disse que o senado segundo a constituição, póde e deve exercer uma legitima e alta inspecção, sem se converter jámais em instrumento de conflicto entre os corpos collegisladores. Presume que um abandono por parte do senado póde dar logar a que se introduza no parlamento francez o systema de obstrucção posto em pratica pelos deputados irlandezes na camara dos communs de Inglaterra, e que é necessario evitar este escolho, bem como o que possa ser occasionado pelo partido ultramontano.

De Roma dizem que não se verificára o *meeting* annunciado para o 31 do passado. Garibaldi não compareceu. Perante as reclamações energicas do embaixador da Austria sobre a representação de Trento e de Trieste, a commissão telegraphou a todos os delegados que a festa se addiava para o dia 14 d corrente.

O imperador da Russia acaba de abolir o imposto sobre o sal da producção anterior e determinou que se baixassem gradualmente os direitos aduaneiros que paga o sal importado do estrangeiro.

A discussão da camara dos communs sobre o projecto de lei relativo á protecção das pessoas e das propriedades na Irlanda foi addiada para o dia 31 do passado. Durante o discurso do sr. Gladstone, o presidente teve de chamar varias vezes á ordem os irlandezes que o interrompiam com exclamações.

O sr. Gladstone disse que, desde a abertura do parlamento, o governo recebera de todos os pontos do paiz numerosas adhesões á sua politica; e a camara manifestou a sua approvação, quando disse que as leis excepcionaes estavam destinadas a não intimidar os arrendatarios nas suas reclamações, mas apenas os conspiradores e malfeitores de profissão, que se aproveitam da agitação social para continuar as tradicções do fenianismo.

Os inglezes soffreram um revez na Africa

FOLHETIM

A TOILETTE

As mulheres teem, na generalidade, um costume deploravel. Só se vestem e se enfeitam e querem ser amaveis para o publico.

O marido, ainda o mais feliz e mais extremoso, tem sempre um rival terrivel, um rival exigente, um rival que lhe rouba parte das prerogativas e lhe cerceia parte dos direitos.

Esse rival é o publico, é esse detestavel tyranno chamado *tout le monde*, a quem tudo se sacrifica, e do qual em recompensa só se recebem criticas e desdem!

Para elle nos vestimos, para elle levamos horas e horas a combinar o effeito da nossa *toilette*, para elle estamos defronte do espelho prendendo flores no cabello, inventando as difficeis architecturas do penteado, para elle sabemos tocar piano e sabemos cantar, para elle desejamos ser formosas! para que elle nos applauda — mentiroso e humilhante aplauso! — exhaurimos todos os recursos da nossa imaginação.

Para agradarmos a elle que é o *estranho*, nos esquecemos dos que são nossos!

Em casa as mulheres, pelo menos as mulheres portuguezas, as que eu de mais perto conheço, preferem a tudo, aquillo a que tão impropriamente chamam *estar á vontade*.

Usam uma *robe-de-chambre* desbotada, quando não trazem um vestido velho que já não serve para a rua; trazem o cabello em *papelotes* ou frisado em ganchos, e como querem descansar um pouco das talas que impuzeram aos pés, consolam-os, mettendo-os em umas largas *babouches* desgeitosas

Pela manhã, á hora do almoço dão vontade de chorar!

O marido olha para ellas e... de duas uma: —ou sente fastio ou come como um lobo.

De qualquer dos modos manifesta a sua melancolia.

Questão de temperamento que não vem ao caso analysar aqui

Ao meio dia, eis porém que se lembram das visitas que não tardam, das *inimigas intimas* que veem colhêr invejas e semear despeitos, de todas as ferozes exigencias sociaes, de que são submissas escravas!

Desfranzem a testa, ageitam um sorriso malicioso ou sentimental, consoante o genero da physionomia, mergulham o corpo nas tepidas e perfumadas caricias do banho, vestem-se, burnem-se, penteiam-se, pintam-se... e apparecem transformadas.

Durante umas poucas de horas estão no palco.

O auditorio é escrupulosissimo. Ao menor indicio, que lhe destôe, manifesta sem piedade o seu desagrado.

Ellas, no entanto, suam *sous le harnais*, mas são intrepidas até á heroicidade.

Teem caricias felinas, sorrisos que adormecem a tristeza nos corações mais desconsolados, sabem ser engenhosas, cheias de invenções felizes, consegnem plenamente o seu fim, e ao deixarem a scena fica ao ar uma impressão boa, quasi enternecida. Chegou a occasião de voltar aos *bastidores*.

N'este caso os bastidores são a companhia do marido.

Oh! Como ellas veem cansadas, aborrecidas, cheias de tedio, e desalento! Despem, com a voluptuosidade com que se despe um cilicio, todas essas elegancias que as torturavam; o sorriso ficticio apaga-se-lhes dos labios, a luz ficticia esmorece-lhes no olhar.

A pelle precisa de *cold cream*, de *velouti-ne*, de todos os ingredientes nauseabundos: o cabello cahe-lhes aos pés, solto dos ganchos que o prendiam, e em quanto a aia com um sorriso ladino, os recolhe cuidadosamente na caixa de cartão, o marido contempla assarapantado, cheio de ingenuo e comico assombro, aquella cabeça que ainda ha pouco, no orgulho com que se erguia, na magestade altiva com que ostentava o delicado edificio das tranças e dos *riçados*, lembrava uma das cabeças gentis que o seculo XVIII beijou com enlevos e que a

Austral, o que causava grandes inquietações em Londres.

Parece inevitavel a guerra entre a Turquia e a Grecia.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense (*1 de fevereiro*) — Publica a carta pastoral que o ex.mo prelado d'esta diocese dirigiu aos arciprestes e parochos dos concelhos de Pombal, Soure, Figueira, Montemôr o Velho, Cantanhede e Coimbra, recommendando-lhes que com o seu conselho procurem obviar á cultura dos arrozaes, por ser perniciosa para a saude publica.

Começa a dar uma curiosa e circumstanciada noticia ácerca da estada de D. Miguel 'nesta cidade em outubro de 1832, e traz um artigo bibliographico relativo ás *Memorias de Castilho*, recentemente publicadas pelo sr. visconde de Castilho (Julio).

—

A Ordem *(2 de fevereiro)* —Cede tambem o logar de honra á carta pastoral do ex.mo sr. bispo conde ácerca dos arrozaes.

Põe-se a fazer uma especie de jogo dos quatro cantos, e pede lume á *Democracia*. ao *Jornal da Manhã*, á *Revista Scientifica*, e finalmente a nós, dirigindo-se-nos com uma fingida humildade, e ao estylo assucarado dos jesuitas manhosos, a proposito de varias coisas, e principalmente com referencia ao epitheto de *miseraveis* que lhe endereçamos ha pouco.

Sómente responderemos—que continuamos a reputar miseraveis os que vão desenterrar ás sepulturas os ossos dos paes, para d'elles fazerem adagas que vibrem contra os peitos dos filhos. É tão indigna a acção, que não encontramos outro qualificativo para os homens sem brio que a praticam.

Alem d'isso a folha piedosa traz uma lamuriosa carta de um mallogrado martyr, em cujas faces e tibias o povo de Setubal escreveu os seus claros protestos de *amor* pelos jezuitas, e faz bibliographia ácerca do opusculo d'um reverendo, que trata de reverendissimo objecto.

Mais nada.

—

O Progressista *(3 de fevereiro)* — Occupa-se do combate que a opposição travou contra o governo na camara dos dignos pares, e diz que n'essa lucta os partidos opposicionistas vão cahir novamente no espantoso ridiculo de quem declama horas inteiras banalidades e mentiras, para ser desmentido e confundido 'num minuto.

Assenta na *Ordem* uma formidavel tareia ainda por causa do protesto do parocho de Vil de Mattos; continua a transcripção do discurso do sr. Marianno de Carvalho, e dá varias noticias.

—

Correspondencia de Coimbra *(4 de fevereiro)*— Acha que o ministerio está agonisante e tem os momentos contados.

Escreve sobre a apresentação da representação academica ao parlamento, e occupa-se da manifestação do povo de Sernache contra a comarca de Condeixa, procurando fazer em tudo o seu ganchinho.

Bem tentado, mas estão verdes.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

REVISTA DA SOCIEDADE DE INSTRUCÇÃO DO PORTO — Temos em frente de nós o n.º 2 d'esta revista portuense, cuja redacção está á verdadeira altura d'uma publicação d'esta indole. Hoje que no nosso mercado litterario enxameiam tantas publicações de nenhum merecimento, cheias de banalidades, sem um fim, nem uma ideia predominante e directora, é com verdadeiro jubilo que vemos apparecer os luctadores convictos, jurando o seu programma formulado á luz da sciencia, collaborando na obra do nosso tempo.

A revista que nos occupa tem a recommendal-a os nomes mais distinctos nas lettras portuguezas, que vemos firmar numerosos artigos de verdadeiro merecimento e de grande interesse.

Theophilo Braga um pensador distincto, publica uma conferencia sobre *A formação da litteratura portugueza*, um excellente trabalho como em geral são todos os do illustre escriptor, e para o qual não lhe falta competencia em vista do estudo especial que de ha muito lhe tem dedicado.

Tito de Noronha escreve com toda a proficiencia uns *Apontamentos para a historia da orthographia em Portugal;* em fim um numero de merecimento, para prova do que escusamos de alongar-nos mais na nossa analyse.

. . .

O ANTONIO MARIA — Um explendido numero o de hontem.

Abre pelo baile da legação de Hespanha em que Bordallo nos apresenta uma marca em que tomam parte as magestades e o sr. Braamcamp. Um assombro!

Alem d'isso uma consagração eloquente a Henriques Nogueira, um apostolo dedicado á causa de democracia, e que agora jaz no cemiterio de S. João.

Fecha com uma chave de ouro—*O cachenez barometro*, que é uma pagina admiravel.

E por sobre isto tudo a prosa adoravel de Ramalho.

Simplesmente explendido!

. . .

A EUROPA PITTORESCA—Vamos fallar d'uma dos mais luxuosas publicações portuguezas, ao mesmo tempo que de um dos mais bem escriptos livros de viagem.

Se quizer, leitor, viajar pela Europa, ver-lhe os locaes mais admiraveis pela sua belleza, e pelas suas notabilidades, sem as fadigas do *touriste* audacioso, mesmo sem abandonar o ambiente consolador do seu quarto de trabalho, nem a confortabilidade do seu estofado *fauteil*, um conselho, compre a *Europa Pittoresca*, edição de David Corazzi.

Alli mesmo no pequeno recinto do seu quarto de trabalho, á temperatura amornada do seu fogão se desenrolarão a seus olhos os locaes mais aprasiveis, os monumentos mais notaveis da Europa, e tendo em vez da narração enfadonha do *ciceroni* uma descripção elegante e formosa feita por pennas habilissimas.

Isto não é um reclame, é um conselho, pelo qual não lhe levamos nada, leitor.

Já se acham publicados dois fasciculos.

CORRESPONDENCIAS

QUINTA DO PINHEIRO, 4 DE FEVEREIRO

No domingo passado o sr. governador civil accompanhado do presidente da Junta geral, de tres administradores, do commissario geral da policia, e de varios outros empregados, veio dar uma vista d'olhos á cheia, que não se intimidou todavia com todo esse aparato, porquanto na mesma occasião que o sr. Lobo vinha mortificado, com o que se passára no *meeting*, ella arrastava para fóra da barra o vapor rebocador *Bismark*, que foi encalhar á praia de Gondarem, aonde se perdeu totalmente, tendo suas reliquias sido arrematadas hontem, por cerca de tres contos de réis, por conta dos pilotos da Foz; estava seguro por 9 contos, em cada uma das companhias Segurança, Garantia e Indmnisadora, ao todo 27:000$000 réis.

— Não gosto de patacoadas. Aborreço-as. Para que presisava o sr. governador civil de tamanho Estado maior, para ver em que altura iam as aguas? Não teria sido mais acertado, enviar seus subordinados para diversos pontos da margem do rio, averiguar se seriam precisas providencias? A miseria dos inundados é immensa. Falla-se em soccorros domiciliarios De que utilidade serão elles, porém, estudando-se uma semana, ou mais, de que fórma pódem sêr prestados? Em casos extremos é que a energia da auctoridade póde ser d'algum valor; sem ella, nada se consegue. É o que está acontecendo. Tudo que trabalha no rio, ou d'elle depende, está ocioso, e não tem um pedaço de pão, para suas miseras familias! Esperam-se muitos navios de vella e a vapor, que se acham arribados em Vigo.

—O sr. Antonio Correia Pinto de Figueiredo, chimico, pharmaceutico de Lamego, reccommendou ha annos a sementeira da Losna (absyntho) entre as vinhas, para se oppor á invasão do phylloxera, e conseguir sua ulterior extincção, mergulhando-se a planta, como a do tremoço, ou regando os pés das vinhas, com uma infusão d'ella. Esta planta contém nas suas cinzas diversos saes, e entre elle 75 % de potassa, muito util á vinha.

Sua doutrina é confirmada por alguns ensaios; e na America nota-se que nas vinhas onde nasce aquella planta, não ha destroços feitos pelo phylloxera. A experiencia é facil, e em todo o caso dará á terra a substancia, que mais favorece o alimento da vide.

—O povo, apezar de o quererem á viva força republicanisar, tem muito louvado SS. MM. pelos beneficios que fazem aos desgraçados do Ribatejo.

—Tem grassado a variola, mas geralmente bastante benigna, apesar de se contarem n'esta cidade nada menos que tres S. Vicentes de *carne*, que por seus milagres recolhem uma boa somma de dinheiro, e de cera. Eu prefiro a vaccinação.

ARMANDI.

NOTICIARIO LOCAL

No primeiro do corrente teve logar no Club Academico a abertura do bazar promovido pela commissão do tricentenario, em beneficio do monumento ao cantor da enamorada e infeliz Ignez.

Visitámol-o e podémos capacitar-nos de que é o mais importante e explendido que em Coimbra se tem celebrado. Alli tudo encanta, e não sabemos o que mais attrae, se a lindissima ornamentação dos salões, se a inexcedivel delicadeza e notavel mimo das inumeras prendas expostas, se finalmente o gosto verdadeiramente artistico com que estão dispostas nos improvisados mostradores.

O salão da entrada e o que se lhe segue, sob a direcção intelligente do distincto academico Roque de Seixas, foram transformados 'num formoso jardim, a que não falta nenhuma das bellezas que pódem tornar aprasivel um tal sitio. Tudo alli se vê: alegretes virentes, flores de vividas colorações, arbustos, estatuetas, tanques povoados de luzentes peixinhos, graciosos repuchos, e até uma bella gruta, engrinaldada de parietarias, e de cujo tecto a agua em cristalinas gotas se despenha continuamente, n'uma irreprehensivel imitação da natureza. Realmente bello.

Os outros salões estão occupados pelo bazar, excepto o dos bilhares, e se no da entrada é surprehendente o effeito da ornamentação, alli sente-se então o visitante confundido e fascinado. É que 'naquelle recinto se encontra n'um *pêle mêle* agradabilissimo tudo quanto a phantasia póde sonhar de delicado e distincto, de precioso e galante: flores artificiaes, bordados, finissimos artefactos, desenhos, photographias, emfim centenas de *bijous* bellos e mimosos, e acima de cuja delicadeza só póde haver a das mãos elegantes e aristocraticas que os produziram. Uma exposição incomparavel.

A concorrencia, como era de esperar, tem sido numerosissima, fazendo-se o bello sexo conimbricence representar n'ella pela mais selecta flor do seu *high-life*, o que tem dado a esta sympatica festa academica uma animação palpitante e excepcional.

O rendimento tambem tem sido avultado, constando-nos que já se acha apurada a somma necessaria para a conclusão do monumento camoneano.

Folgamos bastante que assim succeda, porque de semilhante exito são dignos os esforços da commissão á qual não podemos deixar de dirigir palavras de elogio, pela maneira briosa por que se tem desempenhado do difficil encargo que tomou sobre seus hombros.

—

A phylarmonica *Boa-União* foi na terça feira comprimentar o sr. Barão do Paço da Figueira, e felicital-o pela graça que ultimamente recebeu. Alguns dias antes a banda *Conimbricense* dêra a sua ex.ª identica mostra de consideração.

São-nos summamente agradaveis essas manifestações de sympathia, provas inconcussas da estima geral que n'esta cidade goza o novo titular, e por esse motivo não podemos resistir ao desejo de as registar, embora com isso offendamos a sua extrema modestia.

Que s. ex.ª nos disculpe a indiscripção.

—

Morreu na madrugada de hoje uma irmã do fallecido estadista, Joaquim Antonio d'Aguiar.

Era senhora já de avançada edade.

—

Por motivo do bazar a Camões houve na quinta feira feriado geral na Universidade.

O sr. conselheiro Castro Freire informou muito favoravelmente ao pedido da acade-

---

guilhotina beijou com volupia selvagem. O pe estreito e *cambré*, que ainda ha pouco nos circulos vertiginosos da valsa, fazia pensar n'aquellas andorinhas forasteiras, que roçam a terra com o vôo inquieto e leve, sacode as prisões que o ligavam dolorosamente, e dilata-se á vontade, com uma furia de independencia verdadeiramente demagogica e revolucionaria, na primeira chinela que apparece.

Todo o aspecto physico se transfigura—consequencia fatal d'esta mesma causa—o aspecto moral transfigura-se tambem.

Como a dissimulação eterna é impossivel ainda aos mais hypocritas, os defeitos que tão cuidadosamente se esconderam ao publico, revelam-se ao marido.

Riamos sem vontade ainda agora!

Com a fortuna! Desabafemos o nosso mau humor, visto que estamos em casa!

Tinhamos paciencia para aturar com expressão interessada e benevola as semsaborias muito estafadas de um senhor engravatado, de luvas côr de canario e bigode retorcido e insolente?...

Sejamos agora desapiedadas para as historias já um pouco velhas, mas em summa bastante apresentaveis que o nosso marido nos quer contar!

Fingir! sempre fingir!... Impossivel!

Sejamos verdadeiras, ao menos 'n'esta occasião, já que só desagradamos áquelle que tem obrigação restricta de nos aturar, quer queira, quer não!

Isto, que á primeira vista parece insignificante, quasi frivolo, tem um alcance enorme no destino de v. ex.as, minhas senhoras!

O marido ao perceber que de todas as mulheres a mais desagradavel é a sua, tem um momento de profunda tristeza, ao qual succedem uns poucos de annos de revolta!

É assim que se destroe a familia, é assim que se torna desflorido e deserto o lar.

Em compensação enchem-se os salões, os *clubs*, os theatros, os botequins. Resta saber se uma das cousas póde n'uma sociedade honesta e bem construida supprir a outra.

Sejam mais garridas em casa, e sejam-no menos fora; aspirem á elegancia desprezando os mentirosos artificios; procurem, antes de tudo agradar á familia e conseguirão a pouco, sem esforço premeditado agradar aos estranhos.

Uma familia boa, unida e feliz é como um fóco de calor que attrahe e que irradia luz benefica.

Ha casas onde se entra e onde nos sentimos n'um meio sympathico e captivante.

São sempre as casas em que a mulher possue a intelligencia do coração, essa cousa rara e preciosa, que suppre a formosura, o talento e todos os attrativos do espirito.

Vestir-se com uma graça despertenciosa e simples, rodear-se de cousas bellas, sentir e communicar em torno de si o prazer das distracções delicadas, ser em casa um perfume vivo, uma harmonia que não cansa, uma luz serena que allumia e que não deslumbra, eis o que é ser mulher na accepção completa da palavra.

Toda a mulher tem de ser *coquette* para o marido emquanto para o marido a eterna tentação for o pômo vedado.

Em geral só se conhecem os dois extremos.

Ou a matrona envolvida na sua virtude como n'uma couraça, temivel, assanhadiça, formidavel, imaginando merecer todas as homenagens do esposo, porque afugenta com medonho aspecto as homenagens de todos os outros; ou então a mulher dos salões, a flor exotica das nossas estufas mundanas. Salamandra que vive no fogo; Ninon de *biscuit* que se compraz nas adorações que provoca e que inspira, infatigavel actriz que só á luz da *ribalta* sabe desenvolver e manifestar todos os seus recursos.

Entre os dois contrastes é que fica a verdade.

Mulheres, desenvolvei no seio da familia as graças que desperdiçaes pelas voragens d'este mundo.

Tende todas as flexibilidades e todas as resistencias, todas as graças e todas as energias; sêde o encanto, sem deixardes de ser a virtude; e sobre tudo perdei de vista o publico, esse brutal amante que vos observa, que vos perde e nunca vos corresponde.

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

mia, e o sr. ministro do reino annuiu. Nem outra cousa era de esperar em vista da justiça do pedido.

Hontem tambem houve feriado nas faculdades de Medicina, Philosophia e Theologia, e em algumas aulas de Direito e Mathematica.

Falleceu o sr. Frederico Ferreira.

Coimbra perdeu um membro distincto do commercio, e um filho que a honrava.

Gosava das sympathias de todos, e merecia-as, pois era um caracter honesto e serio.

A noticia da sua morte tem produzido sensação.

Na tarde de quarta feira appareceu no largo da Portagem d'esta cidade depois de atravessar varias ruas um cão com todos os symptomas de hydrophobo, o qual seguiu pela estrada da Beira.

Perseguido por varias pessoas foi morto nas proximidades do Calhabé, porém depois de ter mordido bastantes cães.

Toda a cautela pois será pouca para evitar alguma desgraça.

Foi agraciado com o titulo de Proto-Notario apostolico de SS. Leão XIII, o sr. dr. Antonio Bernardino de Menezes, decano e director da faculdade de Theologia.

S. ex.ª prestou juramento por graça especial perante o sr. Bispo Conde.

Acha-se já quasi restabelecido da doença que ultimamente soffreu, o sr. Antonio José da Silva, digno vice reitor do Seminario.

Estimamos.

Grande numero de habitantes de Sernache veio na quinta feira a esta cidade, protestar contra a annexação da sua freguezia á projectada comarca de Condeixa

Procuráram o sr. juiz de direito, o sr. governador civil e o sr. presidente da camara, a quem expozeram a sua pretensão, dizendo-se que estas auctoridades prometteram fazer o que podessem em favor d'aquella povoação.

Deu-se ha dias n'esta cidade um caso fatal do mórmo, o segundo que aqui succede, dentro do curto praso de um anno.

D'esta vez foi a victima o alquilador o sr. Camões, que tendo sido chamado para tractar d'um cavallo atacado d'aquella molestia este lh'a communicou, produzindo lhe a morte.

Os clinicos drs. José Maria Coutinho, e José Nazareth descobriram logo a molestia do infeliz alquilador, mas já era tarde para o salvar.

Hontem, ao passar em Tentugal, uma das diligencias que fazem a carreira entre esta cidade e a Figueira, occorreu uma desgraça lamentavel, e que custou a vida a uma pobre mulher.

O carro, por imprudencia do cocheiro, ou por outro qualquer motivo, vinha á desfilada, e isso fez com que fosse atropelada uma creada da respeitavel familia Soares Couceiro, a qual pouco depois succumbiu aos horriveis ferimentos recebidos.

O cocheiro apresentou-se á auctoridade. Temos ouvido culpal-o n'este desastre, porém nada dizemos sobre esse ponto, porque não temos informações precisas. O que podemos affirmar é que alguns dos cocheiros das taes diligencias são de uma imprudencia a toda a prova, e que merece correctivo.

Na sessão de terça feira da camara electiva foi apresentada pelo sr. Julio de Vilhena a representação que a academia d'aqui enviou ao parlamento com relação ao conflicto com o sr. governador civil.

Patrocinando a causa da academia tambem fallaram os srs. Pinheiro Chagas, Rodrigues de Freitas e Antonio Candido.

O sr. ministro do reino respondeu que ainda não tinha opinião formada sobre esta questão, mas que decidiria como fosse de justiça, e sem desprestigio para a auctoridade.

Falleceu em Lisboa, n'um hospicio para que fora conduzido, o sr. Brandão, conhecido alfaiate d'esta cidade, e que ha tempo fora acommettido de uma grave molestia cerebral.

Sentimos.

Está n'esta cidade, vindo de Elvas um destacamento de lanceiros n.º 1 que veio render o de cavallaria 8 que aqui se achava estacionado.

Já se acha completamente restabelecido dos incommodos que ultimamente experimentou, o sr. Leonardo Veiga, conhecido industrial d'esta cidade.

Durante o mez de janeiro, foi o seguinte o numero de leitores e obras consultadas na Bibliotheca da Universidade:

	Leit.	Obras
Collecções e publicações periodicas	309	403
Litteratura, historia, geographia e bellas-artes . . .	121	205
Sciencias naturaes, artes e officios	164	235
Sciencias civis e politicas .	1:042	1:583
Sciencias ecclesiasticas . .	196	269
Manuscriptos	3	5
Total	1:835	2:700

Noticias de Penacova dizem que n'aquellas proximidades se voltou um barco, perecendo afogados 7 homens que o tripulavam.

Tristes effeitos da continuada invernia.

NOTICIAS GERAES

Viagem d'El-rei

El-rei o sr. D. Luiz foi effectivamente no dia 2 percorrer as povoações inundadas no Ribatejo e distribuir mantimentos e esmolas pelas familias necessitadas. Sua magestade sahiu de Lisboa em comboio expresso ás 8 horas da manhã, sendo acompanhado pelos srs. ministros das obras publicas e da marinha, contra-almirante Baptista de Andrade, conde de Linhares, Thomaz Rosa, Terenas, secretario do sr. ministro das obras publicas, e outros cavalheiros.

O comboio chegou a Villa Franca ás 9 e 15, demorando-se ahi 25 minutos, onde era esperado pelas auctoridades da terra e muito povo, que levantou vivas a el rei e á familia real.

Ahi foram distribuidos mantimentos e entregues 180$000 réis ao sr. administrador do concelho para serem distribuidos pelos pobres. Na Azambuja houve eguaes manifestações e entrega de viveres e de egual quantia.

O comboio chegou a Santarem ás 11 e 15. O sr. governador civil, officiaes da guarnição, uma guarda de honra de artilheria, uma philarmonica e multidão de povo aguardavam o chefe do estado. Fez-se ahi nova distribuição de viveres, e sua magestade mandou entregar ao sr. governador civil 1:040$000 réis para as familias mais prejudicadas pelas cheias nas povoações do districto.

De Santarem o sr. D. Luiz seguiu no vapor *Belem*, do sr. Burnay, para Vallada, e desembarcando na povoação, onde não era esperado, foi alvo de manifestação muito sympathica e cordeal por parte do povo, que o acompanhou, dando-lhe vivas, até ao ponto de embarque. O respectivo parocho recebeu de sua magestade réis 100$000 para esmolas.

El-rei e sua comitiva voltaram a Villa Franca, seguindo depois em comboio para Lisboa, onde chegaram ás 5 da tarde.

Temporaes

Continuam a confirmar as desastrosas consequencias dos ultimos temporaes as noticias que nos trazem os jornaes estrangeiros.

Um telegramma dirigido de Toledo, com data de 29 a um jornal de Madrid, affirma que o Tejo subira consideravelmente de volume, produzindo o trasbordamento das aguas importantes prejuizos nas propriedades. De Zamora referem tambem, com a mesma data, que o Douro augmentava de volume, chegando as aguas a inundar os bairros baixos d'aquella povoação

Consideravam-se de grande importancia os prejuizos materiaes.

O temporal fez com que occorresse um desmoronamento no estabelecimento mineiro de Rio-tinto, causando a morte a quatro operarios.

Em algumas povoações difficilmente pódem ser ministrados soccorros, por terem sido invadidas pelas aguas. Em Benavente, por exemplo, os habitantes viram-se forçados, para se salvarem, a retirarem-se para um monte proximo, receiando-se que as suas casas desappareçam.

Segundo noticias telegraphicas a inundação em Sevilha assumiu proporções verdadeiramente aterradoras, pois as aguas invadiram metade da cidade. Apesar dos esforços empregados por muitos milhares de pessoas para salvarem os haveres, tudo tem sido baldado. Só de S. Fernando chegaram áquella cidade 150 marinheiros que prestaram valiosos serviços, sendo de grande importancia o seu auxilio.

Referem de Havana que cahiram chuvas abundantes na região productora do tabaco na Vuelta Abajo, receiando-se que o seu effeito seja prejudicial para a proxima colheita que até agora se apresentara excellente.

Em Pariz foram desastradissimas as consequencias das ultimas chuvas torrenciaes e das insupportaveis ventanias.

No Hollanda esteve prestes a romper-se um dos mais importantes diques, o que foi evitado por medidas preventivas muito promptas. As inundações alli teem sido espantosas, e os grandes influxos das aguas têem causado numerosos sinistros. As populações continuam a viver em grande miseria, organisando-se por isso soccorros por todos os meios tanto na Haya e Amsterdam, como em Bruxellas e outras capitaes da Europa.

Na Italia os temporaes fizeram-se sentir de um modo devastador. Em Civita Vecchia, porém, foi onde mais desenfreadamente se desencadeiaram, perdendo-se, mesmo dentro do porto, um navio inglez.

Em Florença, Veneza, Milão e Turim cahiu neve abundantemente.

Noticias da Figueira

Dos jornaes da Figueira transcrevemos as seguintes:

Está de luto uma das mais sympathicas e respeitaveis familias da Figueira. O fallecimento da ex.ma sr.ª D. Leonor de Barros, filha do sr. Affonso Ernesto de Barros, veio lançar o luto e a consternação em todas as pessoas que sinceramente estimavam a gentil creança e o seu extremosissimo pae. Quando se tem os sorrisos da ventura, o amor profundo da familia e uma edade risonha é cruel, bem cruel, trocar as felicidades e os encantos da vida por um tumulo frio. Por isso, a morte d'aquella adorada creança, foi um acontecimento que a todos encheu de desolação.

Comprehendemos bem a dor e a afflicção que devem ter ferido a alma de seus paes que tem pelos seus filhos a mais rara dedicação e o mais entranhado affecto.

Acompanhamos o sr. Affonso Ernesto de Barros e toda a sua ex.ma familia na sua dor, e d'aqui lhe apresentamos os nossos sinceros sentimentos.

— Na noute de terça feira passada foi acommettido de uma violenta colica o sr. dr. José Marques da Silva, digno prior da freguezia de S. Julião, 'nesta villa.

Por esse motivo não houve quarta feira missa conventual na egreja matriz.

— Devido aos grandes temporaes do mez findo, o movimento do porto foi ordinarissimo em todo o mez de janeiro.

Apenas ha a registrar 7 entradas, sendo 4 hiates e 3 cahiques.

Não houve sahidas.

— Em virtude do mau tempo dos ultimos dias tem estado parados os trabalhos da abertura da rua *10 d'Agosto* a que a digna vereação actual mandou proceder.

— No mez de janeiro despacharam-se para consumo pela alfandega d'esta villa 142:930 kilos de bacalhau, na importancia de 9:517$000 réis.

Roubo sacrilego

Foi roubada a egreja da Collegiada da villa de Barcellos.

Os ladrões levaram alguns adereços da imagem da Senhora das Dores, e arrombando a porta do sacrario, tiraram, os dois vasos sagrados, espalhando as particulas pelo altar.

Caminho de ferro da Beira

Escrevem de Mangualde que o grande inverno tem quasi paralysados os trabalhos da linha. Os prejuizos occasionados pela chuva são já muito consideraveis para as emprezas Dauderni e Duparchi. Atrazou-se o serviço, e consumir-se-ha muito tempo em reparações.

O fio telegraphico já entrou na estação d'aquella villa. As machinas de Mr. Duparchi ainda não entraram na estação, porque o tempo se tem opposto.

Felizmente os trabalhos estão em boa altura, porque ás emprezas nunca faltaram nem dinheiro nem pessoal para o trabalho.

COMMUNICADOS

A proposito do Almanach Catholico Legitimista

No edificante *Almanach Catholico Legitimista* aprouve a um senhor qualquer fazer allusões pouco dignas á memoria d'um trabalhador honesto e intelligente — o auctor do *Mario*

O artigo é d'uma mediocridade desconsoladora e revela espirito infeliz. Era melhor que o auctor de taes linhas ridiculamente malevolas, que nem sequer vêm firmadas com um nome que traduza responsabilidade, se deixasse de critica litteraria para o que mostra ter pouco geito

Demonstra-nos mais uma vez pelo seu procedimento, que os da sua seita (julgamos ser um theologo) não recuam deante de meio algum para conseguir os seus designios, ás vezes pouco respeitaveis, e lançar pedradas pouco certeiras aos que não são absurdos como elles, nem professam as suas theorias atrazadas e estereis.

Custa-nos bastante gastar tempo com gente tão baixa e curta de vistas, mas não podiamos deixar de nos manifestar indignados perante uma classe inepta (com excepções raras) que abusa, se não levar correctivo. Os tonsurados bravejam, mas hão de amansar. Pedimos encarecidamente ao desgraçado articulista do tal *Almanach*, que nos diga o seu nome, unicamente para registarmos mais um caso da decadencia mental que tanto nos afflige, demais a mais da parte dos selectos tocados pelo raio da divina graça. E ahi vae um conselho prudente e serio: quando quizerem fazer referencias façam-nas aos vivos; é mais decente e manifesta mais coragem, rev.mos srs., e ás vezes os que fallecem deixam representantes que d'um momento para o outro podem tomar desforço adequado. E não nos incommodamos mais.

Coimbra.

Manuel da Silva Gayo.

ANNUNCIOS

Grande leilão de mobilia

DOMINGO 6 DE FEVEREIRO

ÁS 11 HORAS DA MANHÃ, NO LARGO DA SÉ VELHA N.os 10, 11 E 12

Para completa e prompta liquidação se procederá á venda em leilão dos seguintes moveis:

Camapés, cadeiras, mezas de jogo e fogão de sala, camas de madeira e de ferro para uma e duas pessoas, mezas de cabeceira, lavatorio-commoda, lavatorio de madeira com pedra, lavatorios de ferro com e sem aposento para agua, commoda de ceregeira, cabides de madeira e de ferro, *bidês* de madeira e de ferro, oratorio de jacarandá, stores de madeira, aparador, mezas e cadeiras para casa de jantar, bandejas e alguma louça, candieiros de petroleo para sala e escada, cama de rede, estantes para livros, estante para estudo, banheiras para assento e de chuva, retreta de madeira, fogões mezas e trem de cosinha, cantaros de folha, pote e canecos de madeira de castanho para agua, biombo, arcas de madeira de pinho, e muitos outros objectos que estarão patentes.

(1)

Recommendamos o Xarope Lactucario composto, como um dos melhores remedios para a tosse, bronchites, asthma, catharros, coqueluche, etc.

Preparado por José Nunes do Carvalho.

Pharmaceutico na Praça do Commercio — Coimbra. (2)

O maior e o mais antigo deposito de machinas de cozer

DA

Companhia FABRIL SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

COIMBRA

ESTE grande deposito que se acha montado com um abundante sortido de machinas de costura continúa a vender quantas machinas os compradores quizerem a prestações de 500 réis semanaes e sendo a prompto pagamento faz-se o desconto de 10 por %.

A nova machina que trabalha com uma ou duas agulhas fazendo 4 pespontos d'uma só vez.

A melhor machina para trabalhar á mão e pé.

A melhor machina para modista, costureira, alfaiate, sapateiro e correeiro.

GARANTIA POSITIVA

Os preços são eguaes aos de Lisboa e Porto

O depositario d'este acreditado estabelecimento desejando desenvolver quanto possivel for a venda de machinas de cozer da COMPANHIA FABRIL SINGER pede o obsequio de ser preferido, garantindo aos compradores machinas sem defeito algum e dando tantas lições quantas forem precisas para saberem trabalhar com perfeição.

—

Grande sortido de carrinhos d'algodão, torçães de seda, agulhas e oleo.

(5)

VENDE-SE definitivamente, na rua do Norte, defronte da imprensa da Universidade, a casa nobre do ex.mo conselheiro dr. Florencio Mago Barreto Feio, residente na cidade de Lisboa, que além de muitas acommodações, comprehende um bonito quintal.

Tracta-se com Antonio dos Santos Ferreira, ao largo do Castello, podendo o comprador ficar com todo ou parte do capital na sua mão, convindo-lhe, pelo juro que se combinar. (6)

OCCASIÃO

CASA LISBONENSE

COIMBRA

ESTA casa está a liquidar as fazendas de lã para vestido da presente estação.

Peças sem numero	. .	150 m.
» N.º 1	. .	180
» N.º 2	. .	220
» N.º 3	. .	240
» N.º 4	. .	240
» N.º 5	. .	250
» N.º 6	. .	250
» N.º 7	. .	260
» N.º 8	. .	300
» N.º 9	. .	320
» N.º 10	. .	320
» N.º 11	. .	340
» N.º 12	. .	380
» N.º 14	. .	380
» N.º 15	. .	420
» N.º 16	. .	450
» N.º 17	. .	450
» N.º 18	. .	500
» N.º 19	. .	1.m30 l. 700

Á mostroaria d'estas fazendas está com os numeros e preço do annuncio.

(7)

PASSAGENS PARA O BRAZIL

a preços muito reduzidos

NOS grandes velleiros e magnificos vapores das companhias Francezas *Méssagéries Maritimes*, que sahem de Lisboa a 23 de cada mez, e *Chargeurs Reunis* a 7 e 20; e bem assim nos do Correio Imperial Allemão a 12 e 26

Correspondente para tractar em Coimbra

Alipio Augusto dos Santos

35—Rua do Visconde da Luz—41

(8)

Perfeição e economia

ENGRAXAR SEM ESCOVA

NO bem conhecido estabelecimento de selleiro e correeiro na rua do Visconde da Luz, 107 - 113, de Adriano Dias, acaba de receber graxa lustrina ingleza e nacional, para calçado e arreios e malas, que vende pelo mesmo preço que se vende em Lisboa. (9)

Capsulas de Grimault e Cia

COM

MATICO



Remedio infallivel para curar a Gonorrhea, sem embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todas as Capsulas de Copahiba liquida.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & C.ª e o sello do governo francez.

Deposito em Paris, Ph.ª GRIMAULT e C.ª

8, RUA VIVIENNE

e nas principaes Pharmacias.

Coimbra—J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

Mudança

ANTONIO AUGUSTO RODIL participa aos seus bons amigos e freguezes, que mudou a sua residencia para o Adro de Santa Justa, n.º 71, 3.º andar, á Sophia, com a sua agencia, já annunciada. (10)

Aproveitem que é barato

GUARDA-CHUVAS para homem a 600 e a 700 réis — só se encontram no estabelecimento de J. Serio Veiga.

Rua do Corvo, n.º 53

(11)

ESTABELEC.MENTO

com generos de mercearia

TABACOS E CÊRA

DE

Alipio Augusto dos Santos

35 — Rua do Visconde da Luz — 41

ACABA de lhe chegar queijo superior flamengo, passas e conservas.

Continúa tambem a ter bom sortido de chá, café, assucares, vinhos finos de muitas procedencias, e de meza muito puro.

Licores nacionaes e estrangeiros; Cognac, genebra, manteiga ingleza e nacional, gommas afrio e americana, stearina, e muitos outros artigos por preços reduzidos. (12)

COIMBRA

14—Praça do Commercio, 1.º

COMPRAM-SE

Inscripções, obrigações e juros de divida interna hespanhola.

(13)

ALBUNS

PARA RETRATOS

Grande sortimento por preços baratissimos. Gostos completamente modernos.

106 — RUA DA CALÇADA — 108

Deposito de machinas de cozer

V. H. LEBRE

(14)

COMPANHIA NACIONAL

DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sêcco e preparado

Folha picada

Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

ASTHMA

CIGARROS INDIOS

De GRIMAULT e C.ª, pharmaceuticos em Paris

Basta aspirar a fumaça dos Cigarros indios para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma*, *Tosse nervosa*, *Rouquidão*, *Extincção da vox*, *Nevralgia facial*, *Insomnia*, e tambem combater a *Tisica laryngea*.

CADA ESTOJO LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA **GRIMAULT e C.ia** E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Coimbra—J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira e Irmão.

HOGG, Pharmaceutico, rue Castiglione, nº 2, em Pariz, unico proprietario do

OLEO DE HOGG

OLEO NATURAL DE FIGADO DE BACALHAO



As experiencias feitas durante mais de vinte annos, tem provado que este oleo é de uma efficacidade certa, contra as molestias do peito, a **Tisica, Bronchitis, Prisões do ventre, Catarrhos, Tosses chronicas, Affecções escrofulosas, Tumores glandularios, Molestias da pelle, Empigens, Fraqueza geral,** e tambem efficaz para fortificar as crianças fracas e delicadas. E' agradavel e facil de tomar.

Deve-se desconfiar dos oleos ordinarios e principalmente de todas as composições *inventadas pela especulação* para substituir o oleo natural, com o pretexto de tornal-o mais efficaz e mais agradavel, cujo resultado é cansar e irritar o estomago inutilmente. Estes oleos são até perigosos.

Para se ter certeza de tomar o *verdadeiro oleo de figado de bacalhao* **natural e puro**, deve-se comprar sómente o **OLEO DE HOGG**, que se vende em vidros triangulares (o modelo foi depositado em Lisboa, segundo a regra da lei).

Deve-se exigir o nome de HOGG, e de mais, o certificado do Snr LESUEUR, *Chefe dos trabalhos chimicos da Faculdade de Medicina de Pariz*, que vai impresso no rotulo colado em **cada vidro trianguiar.** O oleo de **Hogg** vende-se em todas as principaes Pharmacias.

Dépositarios: Em *Lisboa*, **Pharmacia AVELLAR**, rua Augusta, 225-227;
No *Porto*, **FERREIRA e IRMÃO**, Bainharia, 77-79;—Em *Coimbra*, **J. L. M. FERRAZ**, largo do Castello.

Engomadeira

OFFERECE-se uma para gommar aos dias, ou em sua casa na rua da Esperança, n.º 7. Quem a pertender póde dirigir-se áquella casa. Sabe gommar tanto roupa de homem como de senhora e encanudar com a melhor perfeição possivel e por preços commodos. (15)

Mestra

HA uma que se acha habilitada para ensinar meninas nas primeiras lettras, assim como de costura, bordados e principios de piano.

Quem pretender mandar suas filhas póde dirigir-se ao becco de S. Marcos, n.º 4, onde poderão fallar com a annunciante: preços sem competencia. (16)

VINHO VELHO

TEM o **Arrunho** na rua da Calçada — CAFÉ PENINSULAR — a 100 e 90 réis a garrafa.

Mas é coisa boa. (17)

RAPAZ

PRECISA SE de um rapaz que tenha pratica de mercearia, e que esteja proximo a ganhar ordenado, ou a quem se dê já algum.

Rua dos Sapateiros, 12 - 14

(18)



LOMBRIGA SOLITARIA *Cura* com os **GLOBULOS SECRETAN**, pharmaceutico laureado e decorado. Unico remedio infallivel, inoffensivo, facil de tomar e digerir, empregado com exito constante nos hospitaes de Paris. — **Sempre bom resultado.** — Depósito: SECRETAN, 37, avenue Friedland, PARIS. — 10 FRANCOS EM PARIS. **Evitar as Imitações.**

Em Coimbra — J. L. M. Ferraz.

HOTEL BRAGANÇA

15 — RUA DA SOPHIA — 15

COIMBRA

ESTE HOTEL acha-se montado com todas as exigencias, a saber: — quartos e salas independentes para poder receber numerosas familias, grande casa de mesa e sala de visitas, differentes casas de mesa para 4 e 6 pessoas, para poderem ser servidas a toda a hora, ou que não queiram ser servidas em mesa redonda.

Preços diarios, 1$000 réis, tendo almoço de garfo, com dois e tres pratos de cozinha; jantar em mesa redonda, com quatro e cinco pratos de meio, sobremesas variadas e dôce de cozinha; chá á noute, etc.

O proprietario—*Nogueira.*

(19)

AGENCIA DE SEGUROS CONTRA FOGO

Silva Pereira

14—PRAÇA DO COMMERCIO—1.º ANDAR

COIMBRA

NESTA agencia tomam-se seguros contra fogo em predios, mobilias e estabelecimento. (20)

PIANO

VENDE-SE um piano em conta, para estudo.

Rua do Corpo de Deus n.º 56.

Venda de pinhal

VENDE-SE um grande pinhal com casa, vinha e arvores de fructo, no sitio do Guedes á Cruz dos Morouços. Quem o pretender falle com seu dono na rua dos Sapateiros n.º 74 - 80. (22)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno..... 3$200
Semestre..... 1$600
Trimestre..... 800
Correspondencias por linha..... 30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno..... 3$420
Semestre..... 1$710
Trimestre..... 855
Folha avulsa..... 40

Numero 2:609 | Quarta-feira, 9 de Fevereiro de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

Como sempre tem succedido de todas as vezes que se tem suscitado a questão da conveniencia de se reduzirem os arrozaes em conformidade com as prescripções da lei, tambem já agora appareceram em campo alguns anonymos defensores d'aquella maleflica cultura, apodando de declamadores os que a combatem, e espraiando-se em considerações palavrosas, que terão muito valor, mas que nada vem para o caso.

Quer-nos porém parecer que não será com este *reforço á Murillo* que a causa dos arrozaes fará vencimento.

A cultura do arroz é uma cultura condemnada pela sciencia, cujos votos mais distinctos são uniformes em attribuir-lhe os mais perniciosos effeitos sobre a saude dos povos que a ella se entregam.

O procedimento do illustre prelado d'esta diocese em encetar contra semilhantes fócos de infecção uma cruzada energica e sem tregoas, tem tido o louvor e o apoio de toda a gente sensata, e a approvação dos peritos, de entre os quaes basta que citemos os sabios redactores da *Coimbra Medica*, a quem de certo ninguem se atreverá a negar a competencia nestes graves assumptos de hygiene.

Sendo, pois, d'esta forma, não será de certo o barafustar interesseiro de uns egoistas duros e ferrenhos que virá desvirtuar os intuitos, nem embaraçar a obra de quem trabalha impulsionado pela caridade, e inspirado nos altos interesses da causa publica.

Nós assim o esperamos da circumspecção e do zelo dos governantes.

Que se oiça por uma vez a voz da justiça que reclama, e que se não escute o capcioso requerer dos ambiciosos sem consciencia.

POLITICA INTERNA

Na camara dos senhores deputados discute-se presentemente uma reforma importantissima, que se prende com os mais valiosos interesses publicos, e que por isso parecia dever conciliar a attenção do paiz: — a reforma administrativa. Como porém alli o debate corre sereno e pouco accidentado nos dominios da sciencia da administração, como ninguem lá espera por ora nenhum escandalo, nem nenhum incidente picante, unicos accepipes capazes de excitar o gosto do estragado paladar nacional, por esse motivo todas as attenções estão voltadas para a camara dos dignos pares, onde continua a discussão bysantina da resposta ao discurso da corôa.

Nesse longo debate entrou o sr. Antonio de Serpa, fallando com o azedume de que á ultima hora anda possuido. Respondeu-lhe triumphantemente o sr. Barros Gomes, que destruiu uma por uma todas as argucias do financeiro regenerador.

Seguiu-se o sr Fontes, de quem as opposições esperavam mundos e fundos, e de cujo discurso diziam já que seria o golpe de misericordia dado no governo. Porém mais uma vez falharam as previsões dos oraculos opposicionistas.

O discurso do chefe do partido regenerador não alluiu a situação, pelo contrario firmou a mais solidamente nos bancos do poder.

O sr. Fontes foi notavel pela sua cordura, prudencia, e principalmente pela sua franqueza.

Sua ex.ª confessou os seus peccados, lamentou os seus erros, e declarando que o seu partido para subir ao poder necessita ainda de larga retemperação na adversidade, mostrou-se pouco propenso para os governos de transição.

Com estas declarações terminantes e cathegoricas ficaram as opposições de queixo cahido, e seriamente irritados os ambiciosos soffregos e insoffridos, não faltando quem gritasse—traição, e quem accusasse o sr. Fontes de querer abandonar os seus correligionarios.

Não é porém isso. O sr. Fontes não pensa, nem póde pensar, em abandonar o bastão do commando do partido regenerador.

O que é, é que s. ex.ª tem o juizo e a habilidade que faltam a muitos dos seus soldados.

Elle quer salvar o partido, reorganisal-o, robustecel-o, tornal-o apto para os grandes labores da governação; elles pretendem loucamente comprometter-lhe a existencia, lançando-o insensatamente em aventuras graves para as quaes ainda não dispõe de forças.

O chefe aprendeu com o mau successo da restauração de 1878; os soldados não tomaram d'ella ensinamento nenhum.

Seja porem como fôr, o certo é que o scisma entrou na egreja opposicionista, e que vamos ver coisas interessantes.

Quos Deus vult perdere, prius dementat.

POLITICA ESTRANGEIRA

O *bill* da repressão para a Irlanda, autorisa o vice-rei a prender e a deter todos os individuos com fundamento de suspeitos de alta traição ou de outros crimes concernentes á agitação do paiz. O que ha de extraordinario n'esta lei, é o seu effeito retroativo, pois que o mesmo vice-rei poderá prender e deter os que se tenham tornado suspeitos por factos anteriores ao *bill*. É um absurdo juridico que não era de esperar que fosse votado por uma camara ingleza.

A parte que é relativa á alta traição vigorará até setembro de 1882, e será applicada em toda a Irlanda. A relativa aos crimes agrarios, aos crimes contra a lei e ordem publica, será sómente applicada nos districtos designados pela auctoridade.

Ha um outro projecto ministerial destinado a contentar os rendeiros, mas que não será discutido sem que aquelle esteja convertido em lei. Além de querer o governo mostrar a força da auctoridade aos agitadores e agitados, pretende tambem conseguir que a camara dos lords, segura de estar prevenida a protecção á propriedade, não se negue a approvar o outro *bill* favoravel aos rendeiros.

Este modo de conciliar a camara alta com a dos communs e o poder executivo, honra o governo britanico.

O presidente do conselho de ministros declarou na camara que o *bill* de repressão não era destinado a ameaçar os rendeiros, mas a mostrar aos agitadores que os attentados não ficarão impunes.

É muito de crêr que o governo se apresse a fazer votar o outro *bill*, contando que as concessões serão motivo para dispensar o vice-rei das medidas de rigor e severidade a que fica auctorisado. Ainda assim não se moderam os agitadores, que queriam que primeiro que tudo se fizessem concessões, e estas fossem inspiradas na resolução firme de preparar a tão desejada evolução da propriedade.

—A politica externa do governo francez acaba de receber uma manifestação de completa approvação do paiz. Em seguida a uma interpellação dirigida ao sr. de Saint-Hilaire, a moção de confiança foi votada por unanimidade.

O governo tinha declarado que todos os esforços tenderiam e tendem a concorrer para uma solução pacifica das questões orientaes e para a manutenção da paz geral da europa.

Declarou que ao passo que aconselha o governo de Athenas a moderar-se emprega as maiores diligencias para com o concurso das grandes potencias obter mais concessões do governo de Constantinopla.

E com effeito os embaixadores receberam instrucções do seu governo n'esse sentido.

As referidas instrucções não foram todavia dadas collectivamente.

A diplomacia tem mysterios que só a solução dos grandes casos de difficuldade patenteia no seu alcance.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

A PRIMEIRA CONFESSADA — Deparámos, na manhã d'um dos ultimos dias,

FOLHETIM

O RECRUTA

Ivon Marker volta contente da séde da freguezia, porque obteve um numero favoravel, não será pois recrutado.

Seu pae é fraco e está alquebrado pela edade, o irmão João não póde ainda trabalhar, a irmã Bellah cuida do pequeno Janik Deus conhecedor dos destinos tomou-os sob a sua protecção, não quiz deixar unicamente á mãe todo o peso da casa e da familia, deu-lhe dois braços robustos, que a hão-de ajudar e um bom coração, que a animará, finalmente foi misericordioso para aquella pobre gente!

Assim pensava o rapaz, seguindo o caminho, que contornava as terras cultivadas, porém o bom exito, que alcançou, não pode desanuviar-lhe completamente o semblante, a alegria de hoje não era sufficiente para fazer esquecer os cuidados da vespera e os do dia seguinte.

Passando junto ás cearas de trigo do pae parou machinalmente para ver as raras espigas, cujo volume accusava uma terra empobrecida e que a falta de braços deixou invadir pela cizania e outras mais plantas damninhas.

Pouco mais adiante surprehenderam-no: no prado, que fornecia a forragem, a invasão dos caniços; no pomar, as macieiras carregadas de ramos mortos, visgo parasita e musgo esbranquiçado; por toda a parte a doença, ou a pobreza, produziram a negligencia e a esterilidade!

Comtudo os encargos da familia cresciam, o moleiro reclamava o custo das moeduras em divida, a ultima relha do arado não tinha sido paga ao ferreiro, e os arreios do velho cavallo cahiam aos pedaços. A mãe tinha que prolongar o trabalho até á meia noite, encetando-o antes do sol nado, e Ivon de trabalhar com afan, a regar com o suor do rosto cada grão semeado; a desgraça assoberbava-lhe a coragem.

O pensar nisto destruia-lhe toda a felicidade impedia-o mesmo de ter sonhos dourados.

—De que me servirá ficar nos campos, se não posso consolar o ente querido, que me lançou ao mundo? perguntava a si mesmo; mais lhe valeria alguma fortuna, que a minha vontade; mas Deus tudo distribue segundo a sua sabedoria, destinou estes aqui para serem ricos, áquelles deu meritos para o serem; que seja abençoado pois, que pelo menos deu a todos o direito de se amarem.

E Marker resignado, ainda que suspirando, retomou o seu caminho atravez dos baldios, onde pastava o rebanho da freguezia, e de repente, ao voltar d'um massiço de aveleiras, ouvin suspiros e choros, entrecortados por um ruido de vozes, que procuravam consolar. Approximando-se reconheceu a visinha Mabaritte cercada de parentes, e um pouco mais adiante Perr Abgrall, filho do moleiro, que estava tristemente apoiado ao bastão, porque menos favorecido que Ivon acabava de ser escolhido pela sorte com grande desespero da sua noiva.

Marker, approximando-se lentamente esforçou-se por juntar as suas consolações ás das pessoas, que cercavam a rapariga, mas Perr interrompeu-o com a acrimonia que dá a tristeza.

—È facil a quem escapou da dôr recommendar aos outros coragem, disse-lhe elle, o rei não rouba a Ivon Marker os sete melhores annos da sua vida e continuará a ouvir os sinos da freguezia, emquanto que nós nos affastaremos ao som do tambor.

— Tens rasão, meu pobre amigo, replicou o rapaz, n'isso fui mais feliz, é certo e não creias que de tal me esquecerei; mas fallo-te com paciencia, porque não ha melhor bastão para apoiar aquelles que vacillam, eu aprendo isto todos os dias pela minha experiencia.

— Então não está aqui um rapaz bem á prova! exclamou ironicamente Abgrall, que não poude ser influenciado pela doçura do visinho, eu quereria saber bem o que te falta, para que tenhas de exercer a tua paciencia.

—Falta-me o que tu tens! disse Marker sem azedume; parentes que o mal não faz desfallecer e bastante riqueza para dar a tranquilidade a quem me deu a vida! Crême, visinho, cada um sente sobre o hombro quanto pesa a cruz que n'elle leva.

—Verdade seja que eu trocaria de boa vontade comtigo, disse Abgrall mais amigavelmente, mas com um gesto desesperado.

—Isso póde fazer-se, interrompeu o tio de Maharitte, que tinha até ahi guardado silencio. Os dois rapazes voltaram-se para o lado d'elle.

— Supponhamos que a sorte trocou os vossos numeros na urna, Perr estaria no logar de Ivon, o que os impede de o fazerem agora, o que a sorte poderia ter feito?

— Isto é, Marker seria soldado em meu logar? diz vivamente o filho do moleiro.

—E quem faria por mim o trabalho da casa? Perguntou Ivon.

—Quanto a isso, disse o tio com a lentidão calculada dos aldeãos que vão propôr um negocio, é uma cousa que se faz amigavelmente, não vamos pedir um serviço que te possa causar damno.

—Isso então quer dizer, que me desejam comprar? diz Marker ligeiramente ferido por uma proposta, que o fazia descer á

sobre a nossa mesa de trabalho com um elegante volume, proveniente da casa Chardron.

Abrimól-o com uma curiosidade digna do outro sexo, e démos com um nome sympathico, que numas lettras grandes se nos apresentava no cimo da primeira pagina; era o de Gervasio Lobato.

O livro era *A primeira confessada*, um romance que tinha sido publicado já numa folha da capital. Dizer que immediatamente o lêmos é desnecessario, pois por varias vezes temos manifestado aqui a consideração que o illustre auctor nos merece. Vejamos porem muito ligeiramente as impressões que essa leitura nos deixou no espirito.

Como facilmente se deprehende do livro, Gervasio Lobato teve em vista fazer uma chronica da actualidade, esboçar um quadro da vida de Lisboa, com as suas mais ligeiras *nuances*, com essas scenas frequentes de amuos passageiros, de protestos ardentes de amor, de pequeninas quebras de fidelidade, com esses pequenos nadas emfim que entretêem, e que constituem o viver d'uma parte da capital. Mas francamente, esperavamos do livro muito mais. Na nossa opinião *A primeira confessada* está muito inferior á *Comedia de Lisboa*, um volume encantador escripto com espirito, e com *verve* qualidades que não ha muito ainda tivemos occasião de admirar na *Lisboa em Camisa*, uns engraçadissimos folhetins com que Gervasio Lobato deliciava os leitores do *Progresso*.

Decididamente um nome que firma estes trabalhos litterarios dá direito a que se lhe exija alguma cousa mais do que a *Primeira Confessada*.

Isto não quer dizer porém que o livro não contenha alguns capitulos bem escriptos, que se não encontrem alguns dialogos bem arranjados, e aqui e alêm alguma côr mais viva, e mais brilhante a animar o quadro, o que quer dizer porém é que Gervasio Lobato tinha obrigação de dar muito mais. E tinha. Que Gervasio Lobato tome estas nossas palavras como uma prova de admiração e não como uma censura ao seu talento.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense (*5 de fevereiro*) — Estranha á *Nação* que faça côro com os anonymos defensores dos arrozaes, e prova-lhe, fundado em auctoridades irrecusaveis, que não são declamações banaes o que se diz e o que se escreve contra essa cultura deleteria.

Continua a sua curiosa noticia ácerca da estada de D. Miguel n'esta cidade em 1832, e publica diversas correspondencias.

—

A Ordem (*5 de fevereiro*)—Dá por artigo de fundo um aranzel em que o padre Senna Freitas falla de muitas coisas que se não encontram nos evangelhos, e no qual, com aquelle seu prurido de metter o bedelho em tudo, bota asneirinha em mythologia.

Depois apresenta uma carta d'um ultramontano francez aos seus confrades hespanhoes; entende com todos quantos têem cahido na esparrella de lhe dar conversa, e por fim publica uma correspondencia d'um beato da Covilhã, a quem a bola *girou* com a noticia de que no theatro d'aquella cidade ia subir á scena o admiravel drama de Antonio Ennes *Os Lazaristas*.

Quer tambem que lhe ensinemos logica; mas nós não estamos para isso. Respeitamos os sentenciosos rifões nacionaes.

—

O Progressista (*6 de fevereiro*)—Escreve ácerca da camara dos pares, e diz que a desconceitua e a desauctora quem lhe attribue acção que ella não tem nem póde ter, e a incita a levantar conflicto com a camara electiva.

Conclue o discurso do sr. Mariano de Carvalho; dá em segunda edição um artigo com respeito ao imposto do rendimento, e publica diversas noticias.

—

Correspondencia de Coimbra (*8 de fevereiro*).— Aprecia o discurso pronunciado pelo sr. Fontes na camara dos dignos pares.

Publica o final da representação dirigida a el-rei pelo celebre *meeting* portuense, que a opposição só com o augmento de uma cifra teve artes de fazer concorrido por 6:000 pessoas.

Dá tambem a representação do povo de Sernache contra a creação da comarca de Condeixa, e traz um furibundo artigo em que o sr. Carlos Lobo d'Avila zurze despiedadamente o santarrão Senna Freitas, o nosso esperado discipulo em positivismo.

COLLABORAÇÃO DIVERSA

Algumas considerações a respeito da nossa agricultura

O atrazo e penuria da nossa agricultura é tão grande, e tão máo e critico o seu estado em geral, que nós como cidadão portuguez, e agricultor que somos, vamos fazer algumas considerações a respeito d'esta classe, que podendo ser e viver rica, vive arrastada e opprimida, não só porque a epoca é má para o desenvolvimento da vegetação, mas tambem e principalmente porque essa classe sendo a mais numerosa e devendo ser a mais rica e importante do paiz se tem deixado supplantar.

É uma triste verdade que em quanto que em outras classes se vê um espirito de associação e de trabalho, n'esta se observa uma incuria e um desleixo, desleixo que levando a agricultura ao deploravel estado em que a vemos, arrasta comsigo todas as outras industrias suas dependentes; e por isso o nosso paiz (collocado em situação tão vantajosa como é de todos reconhecido) se vê (fallamos principalmente da desprotegida agricultura) em pessimas condições; carregada de tributos, soffrendo a entrada de cereaes estrangeiros, o vinho a martello, aguentando a emigração para o Brazil e a emprego-mania fomentada pela nossa pouco patriotica politica; aqui seja-nos licito memorar que, sendo o nosso paiz essencialmente agricola, é incomprehensivel ver que emquanto que na sua representação nacional se apresentam uns 150 homens, pode dizer se que d'esses 150 homens não apparece um deputado lavrador!

Aquella numerosa representação, é em regra geral composta de empregados, ou aspirantes a empregos, que sendo solicitos e competentes para muita cousa, infelizmente não succede assim para os interesses da lavoura, que paga o que pode e o que não pode para muitas sinecuras e novas e engenhosas morgadias; pensando já muitos cidadãos na extrema e dura necessidade de entregar suas terras ao fisco, como dizem está succedendo na visinha Hespanha. E quando a riqueza publica, ou base d'ella está tão opprimida, é urgente e indispensavel que por um lado haja reducções e cortes e pelo outro haja boas medidas legislativas, que contribuam para não cahirmos tão perdidamente no abismo que se nos antolha; ninguem se lembre de fastigios e grandezas quando a desgraça publica bate com tanta força a tanta porta.

Nós não precisamos só d'um bom exercito, carecemos tambem d'uma boa agricultura, e muito mais quando esta, como succede no nosso paiz, é a base da riqueza nacional: não negaremos que ultimamente os governos alguma protecção tem dado á agricultura, figurando nisso algumas quintas modellos, mas que tem ficado mui dispendiosas, e estradas que além de tambem terem ficado muito caras em muita parte não têem levado as melhores direcções; e sendo certo, como é, que d'entre as muitas causas que concorrem para a desgraça da agricultura, uma das maiores é a sua falta de instrucção, parece-nos que ainda haveria um meio mais prompto e mais efficaz para a diffundir que as proprias quintas-modellos—esse meio deveria partir dos governos mandando—por exemplo, por cada districto um ou dois homens competentemente habilitados, e que vindo aos concelhos ruraes, ás fregnezias, e ás feiras, ahi lessem e explicassem questionarios agricolas; este meio seria de promptos e grandes resultados.

Para nos não alongarmos demasiado vamos terminar esta com algumas considerações a respeito de duas culturas das mais importantes do nosso paiz; propomo-nos dizer alguma cousa sobre a cultura do milho e enxofração da videira, observações estas fundadas na longa pratica e alguma theoria que temos.

Em quanto á cultura do milho ella é geralmente mal exercida; o paiz dá muito menos que poderia produzir, os meios de arrecadação são maus, e bem seria que os lavradores fizessem por ter bons espigueiros, ou canastros; este meio de conservação tem grandes vantagens. Quanto á producção (fallamos principalmente das terras fundas e de regadio) ahi então o systema de applicação das aguas é mau, é pessimo: os lavradores guiados pela cega rotina, estragam os seus milhos com a má applicação das aguas. Recordando-nos nós que a humidade e o calor são os dois principaes agentes da vegetação não devemos applicar um d'esses agentes sem termos em vista o outro; pois, isto posto, claramente se vê que a má ou inconveniente applicação d'um d'esses agentes póde estorvar o outro; o lavrador que regar cedo o seu milho não só prejudica, mas retarda o desenvolvimento da espiga, ou fructo; e sem nos demorarmos a fazer muitas considerações e exemplos que poderiamos apresentar, diremos que o bom lavrador deve prudenciar muito com a applicação da agua aos seus milhos.

Pelo que respeita á enxofração—tambem não diremos bem do modo como ella geralmente se faz; pois pela maior parte enxofra-se quando a videira está humida e molhada, e é um erro enxofrar então, não só porque a humidade prejudica a acção do enxofre, mas tambem porque este empastando sobre os differentes orgãos da videira lhe transtorna a respiração, ou melhor embaraça a exalação e absorpção.

Tambem muitos não gostam de enxofrar quando faz vento, pois é um erro, porque o vento (em dadas proporções) é um motor e excellente auxiliador para a boa enxofra.

Em resumo: a enxofra deve dar-se a secco, e havendo algum vento melhor é; poderiamos dizer mais sobre todas estas cousas, mas por agora concluimos.

J. B.

NOTICIARIO LOCAL

Os srs. drs. Luiz Maria da Silva Ramos e Antonio Sebastião Valente, lentes na faculdade de Theologia, foram agraciados por sua santidade com o titulo de *Monsenhor e Protonotario apostolico*, graça que lhes confere a faculdade de officiarem de pontifical e levantarem altar nas suas residencias.

Os nossos parabens.

Está de luto o ex.mo sr. Antonio d'Aguiar Pereira Frazão, da Quinta da Barbosa, proximo de Soure, pelo fallecimento de sua nóra a ex.ma sr.ª D. Maria Urbana Tello de Magalhães Collaço.

Acompanhamos s. ex.ª na sua justa magoa, e enviamos lhe bem como á sua familia os nossos sentidos pesames.

No domingo ultimo a sociedade *Ensaios dramaticos* deu novo espectaculo no theatro de D. Luiz.

Constou a recita da comedia em 2 actos —*Mortos vivos*, e da opereta n'um acto —*Sem fato e sem noiva*.

Nos intervallos cantou o sr. José Lucio as romanzas—*Eri tu*, da opera Baile de Mascaras, e—*Altro è parlar di morte, altro è morire*, de Tosti, sendo acompanhado ao piano pelo sr. Francisco de Macedo.

O desempênho por parte dos curiosos foi regular, e a concorrencia numerosa.

Hoje, com uma rifa em que entram as valiosas jarras offerecidas por Sua Magestade a rainha, o explendido album do sr.

---

classe dos rapazes mais miseraveis ou da peor reputação.

—Quando se compra fixa se um preço, e eu nada propuz ainda, disse o aldeão; porém tu és um rapaz tão honesto, que bem poderias fazer por amisade o que tantos outros fazem por interesse, e ainda mais ser alistado não é ser condemnado.

—Na verdade, pae Salann, respondeu Ivon subitamente pensativo, acabas de me suscitar uma ideia, que não me tinha occorrido. Vendo aquelles que amo precisarem de mim, nunca pensaria em deixal-os, pelo contrario porém, se a minha ausencia lhes póde dar repouso e satisfação, só por cobardia ou vergonha mal entendida, me recusaria a abandonal-os.

—Ora bem, eu te vou guiar e conversaremos, diz o velho aldeão, espera-me ahi um pouco, o tempo preciso para ir levar as mulheres, e depois virei ter comtigo.

Voltou-se para Maharitte, que suas irmãs e mãe procuravam consolar, fallou-lhe a meia voz, e logo se decidiram a tomar o caminho de casa; depois de as ter ali deixado, á volta veio juntar-se com Ivon e o filho do moleiro, e os tres seguiram o caminho da herdade.

O velho aldeão continuava as suas tentativas com Marker, appoiando-se com razão nas necessidades da familia.

Sem custo lhe provou que, apesar de todos os seus esforços, a pobreza ia-se-lhe avisinhando da miseria e não tardaria a cahir n'ella.

As proprias observações do rapaz levaram-n'o á mesma conclusão e a ideia subitamente emittida pelo seu interlocutor abriu-lhe no espirito um caminho inteiramente novo, pelo qual se precipitou com desesperado ardor.

Como todos os corações dedicados acceitava depressa o sacrificio, não desejando regatear e precipitou o negocio, que o velho aldeão queria tractar, como raposa matreira.

—Vejamos, pae Salann, não ha senão um ajuste razoavel, exclamou de repente, parando; dirigiu-se-me o espirito para um lado, que não tinha ainda visto, mas de que se não affastará mais. Não percam tempo em provar-me, que os negocios de minha familia não correm bem, e diz-me antes o que Abgrall e tu me darão em troca de sete annos da minha vida.

—Não continua a ser assim a mocidade! exclamou o aldeão um pouco perturbado por esta marcha em linha recta, com este será preciso tratar os negocios da mesma fórma, porque se bebe um copo de cidra! Eu tambem não te disse, que nós queriamos tratar d'uma substituição por Abgrall.

—Então não a queres? está bom, disse Marker, fazendo um movimento para os deixar.

—Ora bem! Ora bem! não se diz isso! replicou Salann que o deteve; mas antes de te fazer propostas, ainda precisariamos saber o que queres para teus paes.

—Primeiro, diz Ivon, com a confiança que lhe dava a resolução que tinha tomado, quero uma junta de bois para lavoura.

—Uma junta de bois! repetiu o aldeão, ahi vaes meu rapaz, isso vale grosso dinheiro bem o sabes!

—Quero mais uma vacca de tres annos, ajuntou Marker.

—Ainda!

—E cem escudos para ajustar dois rapazes, que tratarão da fazenda na minha ausencia.

Salann e o filho do moleiro lamentaram-se, procurando provar a Ivon que pedia o dobro, do que com razão podia esperar.

O rapaz deixou-os fallar e contentou-se em responder, que procuraria na cidade arranjar a substituição pelo filho d'algum burguez, que o pagaria sem regatear e em metal sonante. Depois d'um debate que durou muitas horas, a familia do moleiro foi em fim obrigada a ceder ás condições de Marker.

Restava-lhe o consentimento da familia! Se o negocio fosse conhecido tenia uma certa vergonha, que se liga nos nossos campos a esta especie de vendas, e a resistencia de sua mãe em acceitar uma nova condição, para com a liberdade e talvez com o sangue do filho! mesmo no caso que ella se resignasse, ia perturbar-lhe a felicidade, e introduzir-lhe um remorso no meio das suas alegrias.

O tabellião encarregado do auto, a quem communicou as inquietações que tinha aconselhou-lhe segredo. O numero, que o filho do moleiro tomava voluntariamente, podia-se crer que o tinha tirado. Quanto ao dinheiro, que pagava a liberdade, o tabellião fingiria tel-o recebido, como partilha d'uma herança adquerida, pela pobre familia, sem que esta tal esperasse.

Foi tudo assim ajustado. Abgrall e familia prometteram ser discretos e só restava dar a triste noticia á familia de Marker.

Foi um terrivel momento para todos, mas particularmente para a pobre mãe, que teve antes da partida bastantes accessos de desespero, que Ivon destruiu com grande custo. Elle mesmo estava com uma tristeza mortal de deixar tudo que conhecia, tudo o que tinha amado; mas o pensamento do bem, que resultaria para sua familia, amparou-o na desgraça.

* * *

Carlos Relvas e outras prendas elegantes, finalisam os bazares academicos, a mais notavel festa que no genero se tem realisado em Coimbra.

O rendimento até hoje é de 1:400$700 réis.

Pelo meio da noite passada houve começo de incendio em casa da sr.ª Gertrudes Faria, na rua dos Esteireiros.

Descoberto porém felizmente a tempo, e atacado com promptidão, foi logo extincto, tendo causado apenas diminutos estragos.

Foram 3 os cadaveres que na semana finda tiveram sepultura no cemiterio da Conchada d'esta cidade.

NOTICIAS GERAES

A pena de morte

Acaba de ser apresentada ao parlamento francez a proposta da abolição da pena de morte.

A grande republica que tem affirmado dia a dia os principios mais rasgadamente liberaes e conducentes com a justiça e com a verdade; esse paiz de onde irradiam os mais grandiosos talentos e de onde explusem enthusiasticamente os mais generosos sentimentos; essa nação, que logrando triumphar dos maiores revezes, busca no desenvolvimento progressivo da arte, da industria e da sciencia a base de uma felicidade duradoura; a França, emfim, que é e será sempre o emporio da civilisação, tem desde ha muito contrahida esta divida de honra, para com o mundo, que a reconhece por capital, para com os proprios brios de povo liberal, para com as suas tradicções de generosidade.

Quantas vezes do seio d'esse povo não tem rompido brados d'heroicidade, e de abnegação, que se repercutem em milhões d'almas, e levam aos outros povos o germen de grandiosas ideias?... Pois bem; n'este momento convergem de todos os povos civilisados para a França as attenções de quantos hoje votam contra a abominavel pena de morte. Rasgue a França do seu codigo a pagina hedionda em que ella está prescripta, lave essa terrivel nodoa das suas leis, e ainda uma vez rolará pelos povos que a admiram e respeitam o ecco magestoso de um acto de verdadeira civilisação, accedendo o enthusiasmo e provocando o brado sincero de «Viva a França!»

A nova moeda

Tivemos ocasião de examinar diz, o *Diario de Noticias*, uma collecção das novas moedas que o sr. ministro da fazenda pretende pôr em circulação para substituir a corrente moeda de cobre e bronze. A liga que compõe as novas moedas offerece um bonito aspecto, e o seu cunho e tamanho corresponde ás da actual moeda de prata, sendo o vintem como a moeda de cinco tostões, dez réis como a moeda de dois tostões e cinco réis como a moeda de tostão. Desapparece a moeda de quarenta réis ou pataco.

O inverno em Londres

A geração presente não conheceu ainda uma tormenta de neve e furacão como a que se desencadeou em Londres na terça e quarta feira, escreve um correspondente de Londres. Os effeitos foram desastrosos e continuam a ser. N'esta cidade do trafico e dos negocios, n'esta cidade de quatro milhões de habitantes, a vida ficou suspensa, não só mercantil, mas tambem physicamente. Londres viu-se isolada das provincias e do mundo inteiro.

Os fios telegraphicos destruidos; as malas do continente sem poderem aproximar-se dos portos, onde o furacão fazia tambem sentir os seus estragos; todos os caminhos de ferro obstruidos pela neve; as communicações de todo o genero impossiveis; os vehiculos de toda a casta sem poderem transitar pelas ruas, onde o vento e o turbilhão tinham acumulado em muitos sitios quatro e cinco pés de neve; o Tamisa obstruido pelos pedaços de gêlo; as marés, ou nullas, ou tão violentas que fizeram subir as aguas até á escadinha que precede o logar do presidente da camara dos communs, e isto durante a sessão...

Depois d'este ligeiro bosquejo não se admirará o leitor de que, durante quarenta e oito horas, os habitantes da grande cidade não podessem comer carne fresca e apenas beber escassa e aguado leite, manufacturado dentro dos limites urbanos.

No grande mercado de Smithfield, destinado a prover de rezes os carniceiros, na quarta-feira não se apresentaram a venda,—para quatro milhões de carnivoros—mais que tres bois, 4 vaccas, 4 toiros, 1 bezerro, 2 vitellas e 20 carneiros.

Morto-vivo

Do *Jornal de Vizeu*, de 6 do corrente:

Vive em Covellas, freguezia de Ribafeita, concelho de Vizeu, um cego, que foi empregado na companhia do Gazometro do do Porto, em cujo trabalho cegou e a quem a companhia ficou dando certa recompensa ou ordenado.

Este individuo poude, na noite de quarta feira proxima passada, encontrar n'um armario—sem que a mulher visse—uma garrafa de aguardente e atirou com ella no estomago—meia canada pouco mais ou menos!

Em seguida cahiu, e a mulher e visinhos principiaram exclamando:—Está morto! está morto!

O homem tinha dito, que apenas morresse queria ter por mortalha sómente a sua roupa preta e não habito.

Assim o fizeram: deram parte ao parocho e irmandade, e o acompanhamento foi destinado para a tarde do dia seguinte.

Chegado que fôra o parocho e irmandade, aquelle tratou de fazer a encommendação da alma do defunto, porém apenas o aspergiu com agua benta, o homem estremece, e todos gritam surprehendidos:—Está vivo! está vivo!

Em seguida apalpam-o e sentem-o quente: tratam portanto de lhe desatar as ligaduras do queixo e outras; o homem levanta-se e pede logo uma cantara d'agua!

Respondemos por a veracidade d'este facto e não o commentamos.

O mau tempo

Continuam a chegar de varios pontos do paiz, noticias dos temporaes e a narração das desgraças havidas.

Nas immediações da serra da Estrella, o Mondego, o Zezere a ribeira d'Alva e affluentes teem inundado com as suas cheias os campos marginaes. A povoação de Vinhó, que se acha situada n'um valle, ficou completamente alagada.

Em S. Paio desmoronou-se parte da casa em que funccionava uma fabrica de fiação, que soffreu grandes prejuizos.

De Gouveia referem que os prejuizos causados pelo temporal em todo o concelho excedem a 50 contos; só o sr. conde de Caria teve de prejuizos n'um predio mais de 3 contos de réis.

Todos os campos estão litteralmente alagados; os caminhos quasi intransitaveis; as aguas descendo da serra e tomando um volume espantoso, chegaram a invadir algumas casas, causando susto e prejuizo aos seus moradores; poucos ou nenhuns telhados resistiram á força e quantidade da chuva que cahiu e que por isso penetrou em todas as habitações, ainda as mais solidas e bem reparadas.

Um correspondente de Elvas escreve o seguinte:

A chuva ainda não cessou de todo, com quanto estes ultimos tres dias tenha cahido menos torrencialmente. O Guadiana leva uma cheia respeitavel. Não ha noticias de desastre algum pessoal, constando, porém, que muitas são as perdas na agricultura. Os lavradores queixam-se de bastantes prejuizos. Os terrenos baixos estão todos alagados e as sementes em grande parte perdidas. Nova sementeira e novos trabalhos é a sorte que os espera. Pela cidade vagueia muita gente sem trabalho e tem até havido algumas tentativas de roubo, pelo que foi requesitada mais força policial de Portalegre.

Fulminado por um raio

Um jornal medico inglez noticia a morte de um homem, que se abrigara a uma arvore, fulminado por um raio. O medico chamado observou sobre o corpo um e mais ramos de arvore, como pintados de escarlate como se fossem feitos com a ponta de uma agulha.

O fato não apresentava n'esta região indicio algum de passagem do fluido electrico.

Este phenomeno é de intima relação com o que observamos pelo decalque molecular de qualquer effigie, sobre um pedaço de seda, mediante uma descarga electrica. N'este caso, os desenhos são produzidos pelo engorgitamento dos vasos capillares e desapparecem apoz alguns dias de repouso, restabelecida que seja a circulação subcutanea.

Esta similhança com os objectos proximos é devida talvez ao modo porque se irradia a descarga. Alguns physicos imaginaram uma como photographia a que deram o nome particular de ceraunographia.

Excentricidade ingleza

Annuncia-se a chegada a Paris de um inglez excentrico, sir Robert Burdett, irmão da baroneza Coutts, que acaba de casar com o seu amanuense levando lhe em dote um rendimento annual de 4 milhões de francos.

Este excentrico tem 200 pares de botas e oito creados para as limpar.

Sir Robert é tão original em cousas de amor como em tudo mais.

Gosta com preferencia das velhas, e d'estas escolhe as que não tem dentes.

O primeiro presente que lhes dá é sempre uma dentadura postiça, uma esponja e um vidrinho de vinagre aromatico.

As cavallariças e cocheiras do seu palacio são tambem muito caprichosas.

As paredes das cavallariças são forradas de setim e o chão tapetado.

Em compensação, a mobilia da sala de visitas é de pinho e o pavimento de tijolo.

Ainda os temporaes

Os jornaes estrangeiros continuam a dar mais pormenores com relação aos recentes temporaes, que bem mostram que foram dos maiores que tem havido ha uns poucos de annos para cá.

Em Badajoz (Hespanha) ficaram numerosas familias na miseria por causa das inundações, que destruiram campos, casas, estradas, pontes, etc. A deputação provincial procurava soccoros para mitigar a desgraça de tantas pessoas.

Em Murcia, os prejuizos nos campos são avultadissimos, perdendo-se uberrimas pastagens.

Os moradores estavam consternadissimos, tendo ainda bem frisada na memoria a recordação da desgraça que ha um anno os visitou.

Os jornaes de Granada chamam a attenção da deputação provincial para o grande risco que corre a cidade de Santa Fé de ser coberta pelo rio

Em Cordova fez-se sentir um furacão, que produziu innumerosos destroços; e esse mesmo furacão derribou tres casas em Gerona.

Em França, é a neve que continua a obstruir as communicações. Em Châteaux Salins, no espaço de algumas horas, o sólo cobriu-se de uma camada de neve de mais de um metro de altura em alguns pontos. Era tal a impetuosidade do gelo, que, impellido pelo vento, penetrava nas casas pelos mais pequenos intervallos.

Na Suissa foi tal a violencia do temporal, que em certos locaes era impossivel sustentar-se de pé qualquer pessoa. No mercado de Vevay, os bancos, cestos e carros cheios de provisões foram virados, perdendo-se grande quantidade de generos. O lago de Lucerna conservou-se agitadissimo, impedindo completamente a navegação.

Em New-York, as ultimas tempestades de neve tem despedaçado os fios telegraphicos, causando outros prejuizos de subida consideração nas terras.

O cumulo da estupidez

Em uma festa celebrada em Villa Real (Hespanha) aconteceu um facto que mais que barbaro se póde chamar brutal.

Um homem fez uma aposta com outro dizendo que poria fogo a um foguete tendo-o na bôca sem o soltar. Numerosos espectadores presenceavam o selvagem espectaculo.

Accendeu-se o foguete, e todos esperavam com barbaro prazer qual seria o resultado da brutal proeza.

Quando se fez a explosão não se viu mais que um buraco enorme na cara do heroe cujas faces e parte dos queixos haviam desapparecido!

Azeitona

Os lavradores do Douro estão amargurados com as asperezas do inverno, porque têem atrazadissimos os trabalhos agricolas da presente quadra.

A azeitona, diz o jornal *Beira e Douro* está ainda por colher em muitos sitios, em consequencia da ruindade do tempo.

Em algumas partes, esta colheita foi abundantissima. E se não houve uma colheita muito regular para outras, foi isso devido ao vento que no mez de novembro deitou por terra muito fructo.

Em todo o caso, a colheita foi geralmente boa e superior á expectativa dos lavradores.

Varias noticias

A sociedade Central de Architectura de Madrid deliberou conceder uma medalha de ouro ao melhor projecto de monumento destinado a perpetuar a memoria do insigne poeta hespanhol Calderon, cujo centenario se vai celebrar.

—As secções de esculptura e architetura da Real Academia de S. Fernando resolveram tambem abrir concurso para um projecto de mausoléu onde definitivamente sejam encerradas as cinzas do poeta. A secção de pintura projecta outro certamen que terá por fim a pintura de um quadro com a apotheose de Calderon. A secção de musica deseja que se componha uma grande marcha triumphal, para ser tocada por todas as bandas na procissão civica que se projecta celebrar, e propõe tambem um segundo certamen para uma composição symphonica coral. Cunhar-se-ha tambem uma medalha commemorativa do centenario.

—Diz-se que a grande artista Sarah Bernhardt virá representar a Madrid. Esta actriz fez com que, nos Estados-Unidos, em sessenta e tres representações que alli deu, se cobrasse de receita 1.085:000 francos, correspondendo, portanto, á média de 17:000 francos a cada representação.

—Organisou se em Berlim uma commissão para offerecer, em nome do exercito, um presente ao imperador Guilherme, por occasião do seu 84.º anniversario natalicio. O presente consiste em uma biographia militar do imperador, redigida por officiaes superiores e revista por S. M., acompanhada do retrato photographico do illustre biographado. O preço da biographia será diminutissimo, para que ella se torne accessivel a todos os soldados, antigos e futuros, podendo elles inspirar-se d'este modo no exemplo do dever escrupulosamente cumprido. A biographia, de que se tiraram 160:000 exemplares, será espalhada no exercito, povo, fabricas, escholas, classes roraes etc.

ANNUNCIOS

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

POR ordem do ex.mo sr. presidente da assembleia geral é convocada a mesma assembleia para reunir em sessão ordinaria no dia 24 do corrente, pelas sete horas da noite, em uma das salas dos Paços do Concelho, a fim de dar cumprimento ao que dispõem os artigos 39.º, 40.º, 41.º e 42.º dos estatutos.

Coimbra, 9 de fevereiro de 1881.

O 1.º secretario,

Joaquim José Rodrigues de Sousa.

(1)

Rapaz

NO deposito de tabacos de Antonio Duarte Areosa, rua do Visconde da Luz, Coimbra, precisa-se de um rapaz com alguma pratica de commercio, a que se dará algum ordenado se o merecer. (2)

RECOMMENDAMOS o Xarope Lactucario composto, como um dos melhores remedios para a tosse, bronchites, asthma, catharros, coqueluche, etc.

Preparado por José Nunes do Carvalho.

Pharmaceutico na Praça do Commercio — Coimbra. (3)

Companhia Edificadora e Industrial de Coimbra

POR ordem do ex.mo sr. presidente da Assembleia geral d'esta companhia são convocados todos os srs. accionistas, conforme preceitua o artigo 24 dos estatutos por que a mesma se rege, a reunirem no dia 13 de fevereiro proximo, pelas 11 horas da manhã, na sala da Associação Commercial de Coimbra, ao cimo da rua do Visconde da Luz, á direcção da qual se deve a obsequiosidade de nos dispensar essa casa, afim de se tratar ahi o seguinte:

Ordem do dia

1.º—Apreciação do relatorio e contas da direcção;

2.º—Discussão e votação do parecer do conselho fiscal;

3.º—Tomar conhecimento da segunda condição do parecer do mesmo conselho, sobre a liquidação da companhia, resolvendo-se o que mais conveniente seja;

4.º—Proceder-se-ha finalmente em conformidade com os preceitos estabelecidos nos artigos 14.º, 21.º e 25.º dos estatutos, ás eleições dos corpos gerentes da companhia.

Coimbra, 29 de janeiro de 1881.

O secretario da Assembleia geral
Joaquim Martins da Cunha.

(4)

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

ESTÁ aberto por espaço de 30 dias, a contar do dia dez do corrente, o cofre d'estes hospitaes para cobrança voluntaria da importancia de receituario em divida á botica dos mesmos hospitaes.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 7 de fevereiro de 1881.

O administrador,
(5) *Costa Simões.*

Banco Mercantil Portuense

PAGA-SE o dividendo de 2 % ao anno ou de 4$000 réis por acção, relativo ao 1.º e 2.º semestre do anno de 1880 aos srs. accionistas d'este Banco, em casa do correspondente n'esta cidade, na Praça do Commercio, n.º 53, 1.º andar, desde as 9 horas da manhã, até ás 3 horas da tarde, excepto nos dias sanctificados.

(6)

OCCASIÃO

CASA LISBONENSE
COIMBRA

ESTA casa está a liquidar as fazendas de lã para vestido da presente estação.

Peças sem numero . .		150 m.
»	N.º 1 . .	180
»	N.º 2 . .	220
»	N.º 3 . .	240
»	N.º 4 . .	240
»	N.º 5 . .	250
»	N.º 6 . .	250
»	N.º 7 . .	260
»	N.º 8 . .	300
»	N.º 9 . .	320
»	N.º 10 . .	320
»	N.º 11 . .	340
»	N.º 12 . .	380
»	N.º 14 . .	380
»	N.º 15 . .	420
»	N.º 16 . .	450
»	N.º 17 . .	450
»	N.º 18 . .	500
»	N.º 19 . .	1.m30 l. 700

Á mostroaria d'estas fazendas está com os numeros e preço do annuncio.

(7)

LEILÃO

DE mobilia no domingo 13, pelas 10 horas da manhã, na rua da Moeda, n.os 70 a 72. (8)

MAGASIN DES DEMOISELLES,
RUE LAFFITE 51. PARIS

Publica-se nos dias **10** *e* **25** *de cada mez em fasciculos em 8.º grande*

Gravuras de Modas e modelos de Tapeçaria cobreados;
Aguadas; gravuras em preto; Novidades para piano e canto; Albuns de lavores.
Folhas de confecções; chrochet e rendas, Padrões, etc.

Pela selecção dos artigos litterarios e de seus trechos de musica, pela variedade dos desenhos e dos padrões, offerece o MAGASIN DES DEMOISELLES ás familias o duplo attractivo de um *periodico litterario* interessante e um *periodico de modas* completo, inteiramente independentes um do outro.

1881 — 37.º anno. — Preço para Portugal 4$000 réis

(As assignaturas fazem-se por um anno principiando no 1.º de janeiro).

Tambem se admittem assignaturas separadamente para cada edição:
Edição de 10 2$800 réis.—Edição de 25, 1$700 réis.
Assigna-se na administração do *Tribuno Popular*.

Enxaquecas, Dôres de Cabeça, Nevralgias
CURA RAPIDA PELO

INGA DA INDIA

de GRIMAULT e Cª, Pharmaceuticos em Paris

Basta provar uma vez este medicamento para ficar convencido da sua efficacia: Uma só dóse, diluida em um pouco d'agua com assucar, faz desapparecer as mais das vezes a mais violenta **Enxaqueca ou Nevralgia.** E' por este motivo que elle foi admittido na nova pharmacopéa franceza publicada pelo governo.

CADA CAIXA LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA GRIMAULT & Cª E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.

Paris, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Coimbra—J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira e Irmão.

BALSAMO DA CRUZ ROXA
PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, etc., curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIVEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica).—Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.
Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CHles FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO
INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.
INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS
Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Boluquerias y tiendas de quincalla.
Desconfiar de las falsificaciones

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

XAROPE E MASSA
DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO
de LAGASSE, Pharmaceutico em Bordeos.



A pessoas, padecendo do peito, as que estão acommettidas de *Tosse, Constipações, Soluços, Catarrhos, Bronchites, Rouquidões, Extincção da voz,* e *Asthma,* podem ficar certas de encontrar um prompto allivio, e conseguir uma cura completa com o uso dos principios balsamicos do pinho marinho, concentrados no **Xarope** e na **Massa de seiva de pinheiro maritimo de Lagasse.**

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cª e o sello do governo francez.

PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.



Coimbra—J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

ESTABELECIMENTO
com generos de mercearia
TABACOS E CÊRA
DE
Alipio Augusto dos Santos
35 — Rua do Visconde da Luz — 41

ACABA de lhe chegar queijo superior flamengo, passas e conservas.

Continúa tambem a ter bom sortido de chá, café, assucares, vinhos finos de muitas procedencias, e de meza muito puro.

Licores nacionaes e estrangeiros; Cognac, genebra, manteiga ingleza e nacional, gommas afrio e americana, stearina, e muitos outros artigos por preços reduzidos.

(12)

Pharmacia

ARRENDA-SE uma muito afreguezada, por o seu dono não a poder administrar. Na mesma se tracta.

Coimbra — Praça do Commercio, n.º 57.

(13)

VENDE-SE definitivamente, na rua do Norte, defronte da imprensa da Universidade, a casa nobre do ex.mo conselheiro dr. Florencio Mago Barreto Feio, residente na cidade de Lisboa, que além de muitas acommodações, comprehende um bonito quintal.

Tracta-se com Antonio dos Santos Ferreira, ao largo do Castello, podendo o comprador ficar com todo ou parte do capital na sua mão, convindo-lhe, pelo juro que se combinar. (14)

PASSAGENS PARA O BRAZIL
a preços muito reduzidos

NOS grandes velleiros e magnificos vapores das companhias Francezas *Méssagéries Maritimes*, que sahem de Lisboa a 23 de cada mez, e *Chargeurs Reunis* a 7 e 20; e bem assim nos do Correio Imperial Allemão a 12 e 26

Correspondente para tractar em Coimbra

Alipio Augusto dos Santos

35—Rua do Visconde da Luz—41

(15)

Mudança

ANTONIO AUGUSTO RODIL participa aos seus bons amigos e freguezes, que mudou a sua residencia para o Adro de Santa Justa, n.º 71, 3.º andar, á Sophia, com a sua agencia, já annunciada.

Continua a vender em sua casa e pessoalmente cautellas e bilhetes das differentes loterias, tendo já um variadissimo sortimento para a loteria de 25 do corrente. (16)

Aproveitem que é barato

GUARDA-CHUVAS para homem a 600 e a 700 réis — só se encontram no estabelecimento de J. Serio Veiga.

Rua do Corvo, n.º 53

(17)

COIMBRA
14—Praça do Commercio, 1.º
COMPRAM-SE
Inscripções, obrigações e juros de divida interna hespanhola.

(18)

Mestra

HA uma que se acha habilitada para ensinar meninas nas primeiras lettras, assim como de costura, bordados e principios de piano.

Quem pretender mandar suas filhas póde dirigir-se ao becco de S. Marcos, n.º 4, onde poderão fallar com a annunciante: preços sem competencia. (19)

VINHO VELHO

TEM o **Arrunho** na rua da Calçada — CAFÈ PENINSULAR — a 100 e 90 réis a garrafa.

Mas é coisa boa. (20)

RAPAZ

PRECISA-SE de um rapaz que tenha pratica de mercearia, e que esteja proximo a ganhar ordenado, ou a quem se dê já algum.

Rua dos Sapateiros, 12 - 14

(21)

PIANO

VENDE-SE um piano em conta, para estudo.

Rua do Corpo de Deus n.º 56.

Venda de pinhal

VENDE-SE um grande pinhal com casa, vinha e arvores de fructo, no sitio do Guedes á Cruz dos Morouços. Quem o pretender falle com seu dono na rua dos Sapateiros n.º 74 - 80. (22)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:640 | Sabbado, 12 de Fevereiro de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

Quando a furia dos vendavaes derriba na floresta um velho roble, é vulgar o vêr-se que, emquanto o solido cerne da arvore prostrada espera firme e inalteravel os novos destinos, que as vicissitudes da sorte possam acarretar-lhe, a casca e o alburno, as duas partes de menor preço e de mais infima qualidade, essas em breve se decompõe, cahem em podridão, e se desatam em vermes e em vegetações estranhas e muitas vezes venenosas.

Pois o que succede na floresta, dá-se tambem na politica.

Quando o vento da opinião publica desaloja dos bancos do poder um partido, e o rola para a vala da adversidade, acontece sempre que emquanto os seus homens serios e importantes acceitam o facto como uma coisa natural, e procurando retemperar-se fóra dos trabalhos da governação esperam dignamente que o curso dos acontecimentos torne de novo opportuna a sua subida aos conselhos da corôa; emquanto os homens honestos fazem isso, a escoria do partido, a sua casca, o seu alburno, essa parte infima revolta-se insensatamente, agita-se, em breve se decompõe e desorganisa, e, almas corruptas, consciencias apodrecidas, soltam-se em palavras descompostas, e affirmam a sua putrefacção em publicações refeces, nas quaes o rasteiro da phrase corre parelhas com o calumnioso das asserções.

É que os primeiros tem uma comprehensão do modo por que os estados vivem, se conservam, e se desenvolvem. Guia-os uma ideia politica, e servem-n'a honradamente.

Os segundos não comprehendem nem querem comprehender coisa alguma: não tem principios politicos, só possuem ideias gastronomicas.

Os primeiros desejam contribuir para o bem do seu paiz, e deixar os seus nomes vinculados á historia da patria.

Os ultimos não querem saber de paiz nem de patria. O seu sonho dourado é que lhes não falte a chuchadeira.

E porque faltou, porque aquelles de quem eram caceteiros, ou cousa que o valha, não podem continuar a atulhar-lhes de ossos as fauces insaciaveis, por isso chiam e berram descompassadamente, por isso mordem a torto e a direito, por isso calumniam sem vergonha em linguagem de regateiras.

Famintos e raivosos não é para admirar que assim procedam. Mas que o povo fique conhecendo as impurezas d'onde brotam umas certas excrescencias que ultimamente se tem manifestado na nossa imprensa, e que fuja d'esses fructos da podridão de consciencias corruptas, assim como se afasta dos coguinellos peçonhentos.

POLITICA INTERNA

Estamos quasi em meio da sessão legislativa, e ainda na camara dos dignos pares não terminou a discussão da resposta ao discurso da corôa. O paiz tem o direito de perguntar, que necessidades publicas tem sido attendidas, que reformas approvadas, que problemas sociaes resolvidos. Ha-de haver quem supponha, que é para isso que o parlamento se reune; mas não faltará de entre os magnates da opposição quem lhe responda, que o parlamento não é para cuidar de reformas uteis, e sim para gastar o tempo em questões byzantinas.

A politica, a boa e salutar politica, deve prender na mesma harmonia de interesses todas as classes. A politica não é uma arte ou um artificio, que sirva de entretenimento a ociosos, e que constitua a especialidade scientifica de alguns homens. A politica é de todos e deve ser para todos. Ora a discussão, que ha mez e meio se arrasta pelas duas casas do parlamento é para o paiz absolutamente ininteligivel. Os longos discursos, que se têm pronunciado, são para elle como se fossem proferidos em chaldaico ou sanskrito. O paiz não comprehende esta demorada discussão, e, o que peior é, nenhum proveito tira d'ella.

Ahi está, por exemplo, a questão dos coroneis. Levanta-se celeuma, trovejam as folhas opposicionistas, agita se a opinião publica, e o ministro, que tinha sobre si a responsabilidade d'esse acto, e que os seus collegas declinaram, sáe do ministerio. O simples bom senso popular diz, que não póde imputar-se com razão ao governo uma responsabilidade, que elle afastou de si por um modo tão solemne, embora para si doloroso; pois a opposição increpa o ministro, que sáe, e accusa os ministros que d'elle se separam, e o paiz fica sem perceber como a politica assim pode torcer todas as regras da logica e do bom senso.

Ha mais. A opposição gritou contra a *fornada* dos coroneis, censurou o augmento de despeza, e qualificou de illegaes os decretos. A consequencia logica seria pedir-se a revogação d'esse acto, dado o caso de que a revogação ainda estivesse nas faculdades dos poderes publicos. A opposição entende que assim é, e que os decretos podem ser revogados. Mas em vez d'isso, propondo que os decretos sejam confirmados, propõe mais que elles se ampliem a uma nova *fornada*, muito maior, que a primeira! O paiz, é claro, continua a perceber. Ouve accusar de illegaes os decretos, e como corollario, ouve aos mesmos benemeritos arautos... que a illegalidade deve ser reproduzida e ampliada! Ao diabo mandará elle taes defensores, que, quando mais protestam empenhar-se em o defender, é quando mais trabalham por lhe aggravar os encargos.

Indicamos apenas estes dois traços, que aliás caracterisam toda a discussão, que ahi tem corrido. A sophisteria byzantina assentou arraiaes no nosso parlamento, e em argucias, em contrasensos e subtilezas vae consumindo o tempo, que devia ser applicado ao estudo das graves questões, que ao bem publico interessam. Quem soffre com isto é o systema constitucional, porque este abuso das faculdades parlamentares traz comsigo, pela descrença e pelo enfado da opinião publica, os desprestigio das instituições, em que o abuso se apoia e enraiza.

Quizeramos ver a situação definida, e que a opposição se resolvesse por uma vez a pôr a questão politica em toda a sua clareza. Descarregue o golpe, se para isso se sente com forças, mas não faça jogo de escondidas, inculcando hoje a censura, que no dia seguinte desmente, apresentando n'um dia uma proposta, que depois quer retirar sem logo a discutir e pôr em votação.

Á politica das sophisterias acresce a politica das negaças. E durante este tempo, as reformas de proveito publico ficam em repouso, e o paiz continua a perguntar o que dizem e o que fazem os que se inculcam supremos zeladores da sua causa, porque nem os percebe quando fallam, nem tem que lhes agradecer beneficios, que não recebe.

Francamente: não será tempo de pôr termo a esta situação anomala?!

(Progresso).

POLITICA ESTRANGEIRA

O periodico mais cortesão do visinho reino e que parecia commungar, mais que nenhum seu collega, nos segredos do propheta, porque era o maior sustentaculo do governo e foi o que auxiliou efficazmente a restauração borbonica, — ao responder na dias á insistencia agoureira com que os jornaes da opposição clamavam que o ministerio estava nas ultimas, recordava aquella engraçada palavra: «os mortos que vós mataes estão de perfeita saude!»

Não o estavam tanto, como a *Epoca* o queria fazer acreditar.

O telegrapho disse-nos que o gabinete do sr. Canovas deu a sua demissão, em virtude de ter o rei recusado a sua assignatura ao projecto financeiro tendente a unificar as dividas amortisaveis do thesouro.

A situação canovista, que cahe, manteve-se durante mais de seis annos junto dos conselhos da corôa, atravez de uma paz octaviana, o que a tinha habilitado a entrar no concerto europeu das grandes potencias, como nação de primeira ordem, que tem juizo e sabe governar-se. A grande imprensa europea, a que tem opinião e auctoridade diplomatica, lembrava que á nossa visinha se dispensasse esse diploma; continuará a advogar a mesma concessão, em vista da mudança ministerial que ácaba de effectuar-se? Depende isso da attitude prudente e pacifica que ella continuar a seguir.

Durante o relativamente longo periodo do reinado canovista, como se diz na phrase dos diarios opposicionistas, a Hespanha não realisou grandes progressos; mas conseguiu um bem inapreciavel, viveu em paz; se não destruiu todos os germens do carlismo, recalcou os ultimos reductos historicos das provincias vascongadas, essa nefasta reacção absolutista que devastou a melhor

FOLHETIM

Em que se trata da musica

— Desengana-te, João; é inutil tentares que eu me affeiçôe á musica. Não me obrigues a acompanhar-te ao theatro lyrico. Ainda que cantem esta noite as altas notabilidades da opera!

— Que horror! Que sacrilegio! Estou quasi a duvidar de que és meu irmão...

— Que tolice! Renegarás de mim por que a musica não me agrada e só me parece um barulho digno de lastima?

— Pedro, receio que digas nova blasphemia, e... palavra, que não sei se poderei conter me!

— Que queres! Não nasci para *melomaniaco*, isto é, para doido por musica como tu és. Ora dize-me: para que serve a musica? Eu, julgo-a muito bôa para conciliar o somno, quando não seja muito estrepitosa, bem entendido...

— Pedro! Cala-te e não *desafines* mais, peço-te... Vamos tomar café, e fallaremos depois...

Este dialogo passava-se entre duas pessoas que saiam do theatro lyrico.

Installados pouco depois os nossos interlócutores diante da meza d'um *café*, proseguiram na polemica.

— Agora, disse Pedro ao irmão, pódes continuar.

— Pois escuta e responde: que seria da saude do espirito sem essa medicina da alma, que se chama musica? De todas as artes é a que contem maior numero d'esses atomos invisiveis, proprios para satisfazer a necessidade do infinito, o mais formoso titulo da natureza humana.

«Não despreses nenhuma das manifestações da arte. Qualquer obra sèria suscita sempre grande interesse e merece detido exame, porque é evidente que contem um tanto ou quanto do sentimento que desperta nos corações que applaudem.

— Não percebo muito bem; mas continúa, disse Pedro tomando um gole de café.

Desastrado! Exclamou o irmão. Que seria do homem sem esse suave orvalho da alma, que dulcifica as suas horas amarguradas e lhe distrae o animo das rudes luctas em que a existencia anda empenhada? É a musica que eleva o seu espirito ás mais puras regiões; é a musica que torna meigos e bons os sentimentos: é a musica, emfim, que dá seiva e vigor ao seu organismo e nervos, que tranquilisa ou sobreexcita suavemente a sua cabeça. Vês, portanto, que a musica é salutar e mesmo necessaria á existencia.

— Sou medico, interrompeu Pedro, e posso assegurar-te, que nunca se aconselhou esse meio de curar na therapeutica.

— Essa lingua divina, proseguiu João enthusiasmando se e sem escutar o irmão, essa palavra unica, esse idioma de commum intelligencia para todos os povos da terra, a musica, emfim, penetra até o coração, transmittida directamente pelo ouvido, e falla e commove com poderosa eloquencia os sentimentos adormecidos.

«Sentir é viver», diz um proverbio trivial na Inglaterra! logo, a musica dá vida, pois que excita, nutre e avigora o sentimento.

«A musica é ao mesmo tempo uma sciencia cuja base assenta sobre leis de numero. Sob a mão do tempo, a inspiração do genio transforma-se em arte maravilhosa, que parece emanar expontaneamente do sentimento universal

«O vulgo pensa que a musica não encerra mais do que effeitos e que as suas causas desconhecidas importam tão pouco ao artista, que as engendra como ao simples amador.

«Tão grande erro impede que se conceda á musica o elevado logar que lhe corresponde entre os sentimentos humanos.

— João, não ignoro que és um phantasista, um sonhador, um visionario, interrompeu novamente Pedro. Feita esta observação, continúo: *a musica* das tuas palavras não me incommoda tanto o tympano como essa a que tu chamas do *futuro*...

— Pois bem, infeliz materialista, proseguiu o melomaniaco; descerei a uma ordem d'idéas mais comesinhas, e pondo de parte e consideração da multidão de seres que se alimentam e vivem a expensas da divina arte de Beethoven, o que prova a sua utilidade, arte que renasceu com Palestrina na segunda metade do seculo XVI, dir-te-hei que para gostar de musica, não é mister ser maestro ou entendido nos seus segredos; então, infelicissimos seriam os compositores, que só escreviam para um circulo muito limitado; para lhe prestarmos culto, para a amar, basta ter coração e não ser surdo. A musica filtra-se pelo ouvido, ferindo directamente o sentimento.

— Pelo que me diz respeito, exclamou Pedro, creio que no canal, que tu suppões deve existir entre o pavilhão auricular e a valvula da vida chamada coração, occorreu algum desmoronamento.

— Basta de zombarias, Pedro, advertiu João susceptibilisado. A musica, não só

parte do sólo da patria, que espalhou grande quantidade de sangue, e que incendiou villas, aldeias e estações de vias ferreas, com um furor selvagem.

A historia e a humanidade hão de registrar este facto.

Além d'isso acabaram de se fazer entrar no dever e no mutuo respeito os exaltados da communa de Alcoy e Carthagena, febris e desorientados, com o vento revolucionario que lhes soprava de França; pacificou-se a mais formosa das Antilhas, pela espada prestigiosa do heroe de Sagunto; realisaram-se exposições provinciaes e regionaes; prepararam-se outras; e a patria do Cid deixou finalmente de ser a terra dos *pronunciamentos*.

Emquanto ao que apavora outras nações, o *deficit*, esse é o problema capital com o qual terão de se haver muitas situações politicas, antes de entrar em via de uma solução provavel.

O novo ministerio ficou assim composto:

Presidencia — Sr. Sagasta.
Ministro de Estado — sr. Vega Armijo.
» da fazenda — sr. Camacho.
» da justiça — sr Alonso Martinez.
» da guerra — sr. Martinez Campos.
» da marinha — sr. almirante Pavia.
» do fomento — sr. Alvareda.
» do ultramar — sr. Leon y Castillo.
» da governação — sr. Venancio Gonzalez.

Com referencia ás alterações no pessoal diplomatico ha só a substituição do marquez de Molins pelo general Concha.

Para ministro do ultramar tinha sido indicado, antes do sr. Leon y Castillo, o sr. Cuesta, que não acceitou.

—A França, segue, sensata e prudente, na discussão das suas leis; e prospéra na sua administração fazendaria. Na camara dos communs da Inglaterra desappareceu a probervial fleugma britanica, em virtude dos discursos atrabiliarios dos deputados irlandezes.

Na sessão do dia 3, o presidente convidou, segundo a formula consagrada, os deputados turbulentos a sahirem da camara; 35 dos deputados irlandezes recusaram; e então o commandante da guarda tocou no braço de cada um, o que é a intimação da auctoridade, a que deve obedecer-se.

Esses deputados, assim expulsos, foram para a galeria do corpo diplomatico presenciar o resto da sessão.

Note-se que dos 105 deputados da Irlanda, só uns 40 se alistaram na bandeira de Parnell, seguindo o sistema da obstrucção. A principio suppôz-se que os *home-rulers* tencionavam abandonar o parlamento por toda a legislatura; preferiram, porém, conservar-se nos seus postos, convencendo-se de que o governo não retrocederá no caminho da repressão.

Logo que o lord lugar-tenente da Irlanda tenha os poderes discricionarios que lhe vai conferir o projecto Forster, o governo talvez não vacille em decretor a prisão dos deputados que forem agitar a Irlanda.

A sessão do dia 4 correu serena; assistiram a maior parte dos *home-rulers;* estavam nas tribunas o principe de Galles, lady Gladstone, lady Granville, tudo repleto de curiosos. O interesse principal consistia em que o parlamento entrava n'uma nova era, inaugurava regulamentos mais conformes aos dos outros parlamentos.

O *speacher* presidente leu uma declaração, pela qual acceitava a responsabilidade que lhe imponha a adopção do que o sr. Gladstone propozera no dia anterior; o presidente exercerá a sua auctoridade em termos que deixem a salvo a liberdede da palavra e a conservação da ordem.

Parnell crê que logo depois de approvado o projecto das leis coercitivas, o governo fará prender todos os chefes da liga agraria, os quaes serão immediatamente substituidos por outros, para paralisar assim a acção do governo.

Registramos aqui um facto importante; as mulheres principiaram a tomar parte nos *meetings* da liga Agraria, a qual publicou uma circular concitando as irlandezas a que se associem á agitação e que acudam em auxilio dos colonos expulsos.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense (*8 de fevereiro*) — Continua a demonstrar com os melhores argumentos que não são declamações o que se tem escripto contra a cultura do arroz.

Lamenta que tenham augmentado n'este concelho os impostos municipaes.

Transcreve do *Africano* de Quelimane um artigo em que é elogiado o sr. dr. Augusto Cesar Rodrigues Sarmento, governador geral da provincia de Moçambique, pelas acertadas providencias que adoptou com respeito aos extinctos prazos da coroa.

Dá uma minuciosa noticia ácerca da estada de D. Carlos e de D. Miguel n'esta cidade em 1833, e publica um d'aquelles artigos do sr. Antonio Ribeiro Saraiva.

—

A Ordem (*9 de fevereiro*) — Discute com a *Crença Religiosa* sobre proposições estranhas.

Querendo dizer quatro coisas em duas palavras, diz cinco tolices com muito gasto de prosa.

Protesta que nunca tencionou offender o sr. Luiz Woodhouse, com o que a seu respeito escreveu.

Discorre ácerca da transferencia do seminario de Braga para o convento do Collegio.

Esgrima ainda com o *Districto de Santarem* por causa do celebre collegio, e dá uma correspondencia em que são elogiados, o sr. bispo conde e o parocho da freguezia de Alberge pela boa escolha que fizeram do actual parocho do Rabaçal.

—

O Progressista (*10 de fevereiro*)—Trata proficientemente da reforma administrativa, e affirma que ninguem de senso e conhecimento póde contestar a necessidade e urgencia d'ella.

Começa a publicar o admiravel discurso do sr. dr. Antonio Candido na discussão da resposta ao discurso da coroa, e transcreve do *Diario Popular* um artigo com referencia ao imposto do rendimento.

—

Correspondencia de Coimbra (*11 de fevereiro*)—Mostra-se muito satisfeita com a explicação dada a certas phrases de accusação que em tempo foram dirigidas ao partido regenerador.

Descompõe o sr. ministro do reino por s. ex.ª ter avivado a memoria do esquecidiço sr. visconde de Seabra.

Traz um circumstanciado artigo ácerca dos bazares academicos, e dá varias noticias.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

AS DUAS FIANDEIRAS — O ultimo trabalho litterario de Gomes de Amorim, um prosador elegante, e um poeta distincto.

É uma collecção aprimorada de pequenos quadros de costumes do Minho, descriptos n'uma linguagem sã, verdadeiramente portugueza, sem a mescla de gallicismos escusados.

Umas paginas adoraveis, matisadas de dialogos habilmente travados, de descripções de excellente colorido.

Emfim um bom livro com que Gomes de Amorim veiu enriquecer a litteratura patria.

. . .

O INFERNO DOS CIUMES — Continua regularmente a publicação em cadernetas d'este romance de Perez Escrich, um escriptor bastante apreciado pela moralidade que rescende dos seus escriptos, e pelos typos eminentemente sympathicos com que os sabe adornar.

Já se acham publicadas 8 cadernetas.

. . .

O OCCIDENTE — Publicou-se mais um numero d'esta illustração.

Na parte artistica uma copia de uma photographia do sr. Carlos Relvas, representando Condeixa a Nova, umas gravuras do theatro Maria Pia de Leiria, e os retratos do fallecido conselheiro Monteverde, e do dr. Miguel Lucio d'Abuquerque, subdicto brasileiro.

Na secção litteraria digno de menção apenas a *Chronica* de Gervasio Lobato, a biographia do conselheiro Monteverde pelo Visconde de Benalcanfôr, e o principio d'um excellente artigo de Fialho de Almeida, um escriptor notavel, com o titulo de *Espulsão dos Jesuitas*.

De resto umas continuações que promettem não acabar nunca.

. . .

O AMIGO DA VERDADE E O AMIGO DA INFANCIA — Um jornal que publica historietas sem cabeça, nem pés, versos ao Deus menino, e trechos da Biblia.

Uma verdadeira catechese.

. . .

O ANTONIO MARIA — O numero de hontem é uma narração colorida e espirituosa dos acontecimentos politicos da ultima semana.

A camara dos nobres deu bom contingente.

Bordallo Pinheiro é implacavel.

NOTICIARIO LOCAL

Na quarta feira ultima findou o bazar academico, fazendo-se n'esse dia a tombola das jarras offerecidas por sua magestade a rainha.

Depois de encerrado o bazar houve sarau-concerto, recitando a ex.ma sr.ª D. Amelia Janny e o sr. Luiz Osorio formosas e inspiradas poesias, cantando os srs. José Lucio e Alvaro de Bettencourt e tocando o sr João Arroyo com a maestria que o distingue.

Era numerosissimo o concurso de senhoras.

O rendimento total dos bazares foi de 1:625$000 réis.

A inauguração do monumento será no dia 8 de maio, e para essa occasião se projectam explendidas festas.

Hontem pela manhã uma pequena bateira que descia o rio, nas proximidades do porto dos Bentos bateu n'uma estaca, do que lhe resultou abrir e afundar-se, perecendo afogados tres homens que a tripulavam, e uma raparigoinha que conduzia.

Dos homens foram tirados já da agua dois, faltando o outro e a rapariga.

Um dos infelizes ainda sahiu do rio dando signaes de vida, porém conduzido ao hospital falleceu pouco depois.

O sr. Correia d'Almeida, o incansavel emprezario a quem devemos tantas das boas noites que nos theatros d'esta cidade se tem passado, vae tentar um novo modo de tornar a vida de Coimbra mais alegre, mais cheia de commoções e passatempos.

Consiste a sua tentativa no estabelecimento de um circo, em cuja construcção já trabalha, e que é situado no local onde esteve a fabrica de massas do sr. José Clemente Pinto.

Estimaremos que a empresa vingue, e que o publico coadjuve devidamente quem tanto se esforça por arrancal-o á pasmaceira.

O sr. bacharel Antonio Lopes Quaresma de Vasconcellos, filho do digno par o sr. dr. Quaresma, foi nomeado delegado do procurador regio na comarca da Villa da Praia da Victoria, nos Açores.

Os nossos parabens.

Continua a passar incommodado da saude o sr. dr. Francisco dos Santos Donato, digno lente de Theologia.

Sentimos, e fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Diz-se que Emilia Adelaide, a talentosa actriz, tenciona vir com a sua *troupe* dar algumas recitas no theatro Academico.

É tão agradavel esta noticia, que até custa a acreditar. Pois não é assim?

Foram concedidos mais tres mezes de

---

fere o coração salutarmente e é o melhor alimento do espirito, mas representa tambem ás vezes os sentimentos do povo: a musica popular, quando possue uma expressão, um caracter original, determina-os, repousando sobre principios que á sciencia pertence definir.

«Um povo prefere a melodia, essa nympha do céo, ou n'outros termos, essa successão de sons, que por meio dos intervallos, das cadencias e do compasso, formam um som musical agradavel ao ouvido. Outro apaixona-se pelas combinações da harmonia, esse encadeamento ou enlace dos accordes. Uns, sensibilisam-se com os rithmos complicados; outros com as tonalidades estranhas e caprichosas; porém todos amam a musica a seu modo e segundo o maior ou menor grau de educação musical e até de costume que adquiriram de a escutar.

«Reflexionar sobre as bellas artes, faz sentir.

«Na musica não se fixam bem senão as arias, os motivos que, em geral, se pódem repetir com facilidade.

«Na Italia, toda a gente distrae os ocios com o canto. Cada qual dá um tom distincto a essas canções, que se compraz em repetir até se commover. De semelhante estado da alma a escrever e a inventar um novo *motivo*, não dista mais do que um passo.

«É assim que nasceram esses cantos sublimes, melancholicos na maior parte, que desde seculos se escutam no reino de Napoles.

«Rouget de l'Isle encontrou em Strasburgo em 1772, n'um momento de enthusiasmo patriotico, a *Marselheza*, esse hymno magico e terrivel da revolução franceza.

E não obstante, o auctor da *Marselheza* não era muzico nem poeta, mas um simples *virtuose;* um bardo militar que escrevia sob a inspiração do amor á França e soube dar uma forma ao sentimento de todos, porque o concurso das circumstancias e do espirito nacional encenderam na sua mente uma scentelha de genio, que não teve depois.

«Mehul, que era certamente muzico superior a Rouget de l'Isle, compoz muitos hymnos patrioticos sem poder nunca attingir a admiravel simplicidade da *Marselheza*.

«Em varios concursos, particularmente em França, não se conseguiu n'este genero resultados satisfatorios, porque em taes producções a arte entra com pequenissimo contigente: o sentimento faz tudo. Estes hymnos não se encontram, não se criam; brotam espontaneos.

«O essencial em muzica, porém, não é ter ideias, porque n'esse caso os artistas de quarta ordem seriam preferidos aos homens de genio, como por vezes acontece, e de que se lastimava Mozart n'uma carta que dirigiu a seu pae, dizendo: «Para conquistar exito, é preciso escrever coisas bastante intelligiveis para que um cocheiro as possa reter».

«Em todas as nações da Europa a historia da musica divide-se em duas partes muito distinctas: os cantos e as danças populares, são producto do instincto e tradicção, e as obras resultantes do trabalho do espirito e das combinações da arte. Desde os cantos dos tocadores de *laudo* da edade media, até os dramas historicos e symbolicos de Ricardo Wagner, ha um mundo.

«A musica da escola italiana, por exemplo, differe muito menos da escola allemã que as *canzonette* de Veneza, de Florença, de Roma e da Sicilia differem das agrestes canções da Bohemia, da Ukrania, da Wolhinia ou da Polonia Isto provém de que nos cantos e nas danças populares se encontra o accento moral de uma nação, que existiu com uma vida que lhe é propria; mas logo que a arte intervem e tem contacto com esse germen poetico legado pelo sentimento, imprime-lhe a sua regularidade, e faz d'elle uma lingua sabia.

«A grande arte, a arte verdadeira, a arte difficil porém de resultados infalliveis, consiste em que o talento que o artista emprega no desenvolvimento de uma formula melodica, e em...

Um espantoso resonar advertiu João de que o seu incorrigivel irmão havia adormecido profundamente, com evidente desacato e menospreço das suas elucubrações.

—Imbecil! exclamou João erguendo-se colerico. Tão imbecil como aquelle que julgasse que as rosas eram inuteis pelo simples facto de terem espinhos, e a vida uma crueldade que deve revoltar o homem contra o creador, porque tem luctas, decepções e lagrimas!

Desde essa noite até hoje, ficaram interrompidas as relações entre os dois irmãos.

A familia e os amigos pretenderam reconcilial-os; tudo foi inutil.

Os homens e os povos divididos por ideias e paixões tão distinctas, acabam por se separar como inimigos implacaveis.

As exagerações conduzem sempre a pontos extremos.

Bem disse o profundo e satyrico Quevedo:

Grande dôr é sentir muito, grave enfermidade não sentir nada».

(*Trad.*) Agnello Oscar.

licença para estar ausente do serviço academico, a fim de tratar da sua saude ao sr. Antonio João de França Bettencourt, digno lente cathedratico da faculdade de Theologia.

O dia de hontem foi aziago para os pobres barqueiros. Além da lamentavel desgraça que acima noticiámos, outra ia tendo logar junto á ponte do caminho de ferro.

Um barco que vinha da Figueira soçobrou n'aquelle sitio; felizmente porém não houve victimas.

A pedido do sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, actualmente servindo de presidente da Associação dos Artistas de Coimbra, publicamos em seguida o resultado até hoje obtido pela subscripção promovida para a feitura do mauzoleu onde hão de ser depositados os restos mortaes do benemerito cidadão, o commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, ex-presidente e fundador da Associação dos Artistas, da Associação Conimbricense do sexo femenino, e do Monte Pio da imprensa da Universidade.

É o seguinte:

Francisco Adelino Andrade Pacheco.	15$000
Augusto José Gonçalves Fino. .	15$000
Manuel da Silva Rocha Ferreira .	15$000
João da Costa e Mello. . . .	15$000
João Ferreira Rodrigues de Pinho.	15$000
Manuel Teixeira da Cunha. . .	15$000
Luiz Adelino Lopes da Cruz . .	15$000
Porphirio Pereira da Costa . .	15$000
Augusto da Silva Teixeira. . .	15$000
João Lopes Junior.	600
Augusto Pinto Tavares . . .	500
Miguel Joaquim da Fonseca . .	500
José dos Santos Donato . . .	500
Ricardo Diniz de Carvalho. . .	500
José Baptista	500
Antonio José d'Oliveira . . .	500
Antonio Leitão.	500
Abel de Carvalho Freitas. . .	500
Guilherme da Silva Rocha Ferreira.	500
João Maria dos Reis	500
José Maria Casimiro d'Abreu . .	500
Venancio Leite de Moraes. . .	500
José Rodrigues da Paixão. . .	500
Manuel da Silva Gonzaga . . .	500
José Correia dos Santos . . .	500
Francisco Ferreira Rocha. . .	500
Manuel Ferreira Carneiro. . .	500
Augusto Adelino Ferraz . . .	500
Jacintho Nunes Soares. . . .	500
José Maria Mesquita	500
Abilio Ferreira de Moura . . .	500
Antonio Ignacio da Silva . . .	500
Bento Rocha	500
Antonio Maria d'Almeida . . .	500
José Alves Moreira	500
José Antonio da Costa Ribeiro .	500
João Pereira de Miranda . . .	500
Antonio da Silva Bica. . . .	500
Joaquim de Mattos.	400
Joaquim Henriques	400
Joaquim Fernandes da Conceição.	400
Joaquim de Carvalho Porto . .	300
Miguel de Mattos	240
Antonio d'Almeida Machado . .	240
Joaquim de Campos Lobo. . .	200
Joaquim Moura d'Oliveira. . .	200
Manuel Alves dos Santos . . .	200
Joaquim d'Oliveira Junior. . .	200
Bento Diniz	200
Antonio Maria.	200
Manuel Carvalho	200
Francisco Marques de Jesus . .	200
Adriano da Silva Espingarda . .	200
José Rodrigues.	200
Alban o d'Almeida Cabral . . .	200
Vicente Barandas Pereira . . .	200
João Vasco Girão	200
José dos Santos Papafina. . .	160
Francisco Mendes.	120
Joaquim Pinto Contente . . .	100
João Francisco.	100
Manuel dos Santos Papafina . .	100
Antonio da Cunha.	100
	28$860

NOTICIAS GERAES

Cesar Cantu

Falleceu em Milão o sabio historiador Cesar Cantu, uma das glorias mais legitimas do seculo XIX. Aquelle illustre italiano era escriptor doutissimo e uma auctoridade consagrada pelos homens de sciencia: a sua *Historia Universal* está espalhada por todas as nações, sendo lida nas bibliothecas com desusada avidez; a sua *Historia de cem annos* é um trabalho conscienciosо, onde ha tudo a admirar: a elevação das concepções, a sobriedade da phrase e a belleza da fórma. Cesar Cantu ergueu por isso um verdadeiro monumento a todos os povos e a todas as gerações.

O célebre historiador italiano nasceu em Brivio (Lombardia) no dia 5 de setembro de 1805, recebendo em Sondrio uma educação esmerada. Aos dez annos perdeu seu pae, indo substituil-o como chefe de familia. Aos 18 annos era professor de litteratura no collegio Brivio; e pouco tempo depois passou para Como e para Milão, onde viveu o resto da vida.

Militou nas fileiras do partido liberal, e a sua obra *Reflexões ssbre a historia da Lombardia no seculo XVII* valeu-lhe um anno de prisão, sob pretexto de conspiração contra a Austria No carcere escreveu uma novella historica, intitulada *Margarida Pusterda*, notavel pela bella da fórma e pela moralidade do fundo.

O grande historiador publicou tambem algumas obras relegiosas; uma historia da diocese de Como; *Yuni Sacri*, em que refulge o sentimento nacional e o seu amor ao catholicismo; um poema patriotico intitulado *Argiso ó la Liga lombarda;* leitura para uso da mocidade; e muitos artigos avulsos bem como novellas.

O grande escriptor começou os seus trabalhos historicos por uma *Historia das litteraturas grega e latina*, passando depois a occupar-se da historia da Lombardia.

Em 1842 escreveu uma descripção historica e estatistica de Milão, e pouco antes, com o titulo de *A Lombardia no seculo XVII*, a que já nos referimos, publicou uns commentarios ao *I promessi sposi*, de Manzoni tractando historicamente o assumpto que elle tractára em novella.

Mais tarde escreveu outro periodo da historia da Lombardia, dando por titulo á sua obra *Abate Parini e il suo seculo* (1851) com o qual procurou demonstrar que a dominação austriaca só podia tolerar-se sendo deixada aos lombardos a sua autonomia municipal e provincial.

Foram estes e os outros elementos que coordenou para a sua grande obra *Historia Universal*, obra que se destaca das anteriores por ligar, com conscienciosos laços, a philosophia á historia, colhendo assim d'esta sciencia os fructos mais puros.

Quantos teem compulsado aquelles padrões impericiveis de deslisar do povo nas diversas phases das gerações, poderam apreciar os dotes insignes que o historiador erudito demonstra na apreciação e narração dos factos; poderam reconhecer a imparcialidade com que patenteia ás gerações presentes os acontecimentos das gerações que se abysmaram na sombra do passado.

A primeira edição da *Historia Universal* tinha 36 tomos em 8.º Em Turim publicaram-se mais tarde umas dez edições, que foram fraudulentamente reproduzidas em Napoles, Florença e Sicilia.

Em todas as nações têem sido publicadas traducções da *Historia* de Cesar Cantu, sendo a mais importante a franceza, dada á luz por Firmin Didot. As belgas são duas e as allemães tres; trabalhando activamente em Portugal o distincto escriptor o sr. Antonio Ennes na publicação de outra traducção.

Em 1847, no congresso scientifico de Veneza, Cesar Cantu pronunciou perante 3:000 pesssas um discurso em que fez o elogio de Pio IX e proclamou um brado em favor da independencia do paiz.

Em 1848, por occasião da capitolação de Milão, foi um dos tres cidadãos que protestaram contra esse facto, preferindo abandonar a patria a submetter-se á dominação austriaca.

Realisada a unidade italiana, ou o panitalianismo, foi eleito deputado, distinguindo-se no parlamento por occasião de condemnar com toda a lealdade a pena de morte.

Na ultima obra do illustre historiador intitulada *4 reforma na Italia e os seus pércusores*, mostra-se elle extramente catholico, defendendo os conventos.

Na perda de Cesar Cantu finou-se para a Italia uma das suas mais augustas glorias vivas; e gravou-se nas paginas da sua historia mais uma commemoração imperecivel; na perda de Cesar Cantu resume-se o fóco do sentimento universal porque em todo o recanto onde se elaborar civilisação se aprecia a historia, onde se apreciar a historia necessariamente se conhece e reverencia o grande elaborador de narrações inapreciaveis.

A consciencia da sua missão e o testemunho de amor consagrado á sua patria estremecida estão significados nas seguintes phrases da dedicatoria da sua *Historia Universal*: «A minha patria—Um pensamento independente, uma palavra franca um affecto activo—desejando que aprecie e comprehenda esta historia social.»

Obito

Na noite de 7 do corrente falleceu em Sopron a sr.ª D. Izabel Maria, esposa do sr. D. Miguel de Bragança, e princeza de Thurn e Taxis. Era muito nova ainda, pois contava apenas vinte annos.

Leonardo de Vinci musulmano

Segundo noticia um jornal foram descobertos preciosos manuscriptos d'este grande pintor, architecto e engenheiro, que provam ter elle durante onze annos estado ao serviço do sultão do Egypto, na qualidade de architecto, e que residiu alternadamente no Cairo e na Alexandria.

Parece que o pintor italiano se fizera musulmano para ter accesso e poder estudar a sua arte nas mesquitas, onde a entrada, ainda muito difficil hoje, era, no XV seculo, absolutamente interdita aos *cães dos christãos*.

Inutil é dizer que elle abjurou a religião de Mahomed apenas voltou á Italia, accrescenta o mesmo jornal.

Os manuscriptos achados são do proprio punho de Leonardo de Vinci e dão grande luz na historia da sua vida, preenchendo o periodo de 1472 a 1483, a respeito do qual havia indicações vagas e erroneas.

Suppõe-se agora, em vista d'aquelles importantes documentos, que foi no Egypto que Leonardo aprendeu a engenheria hydraulica, da qual fez tão bellas applicações no seu paiz.

A sciencia historica póde ter lucrado muito com o achado dos manuscriptos, como ganhou tambem a biographia de um dos mais esplendidos talentos da patria dos grandes poetas, dos grandes pintores e dos grandes heroes

O descobridor dos manuscriptos foi o sr. Richer, allemão, em missão archeologica em Paris por ordem do seu governo.

Os manuscriptos foram encontrados na bibliotheca Mazarina.

A exportação nos Estados Unidos

Um telegramma de New York diz que a cifra das exportações, no anno passado, excedeu a das importações nos Estados Unidos em 193 milhões de dollars.

Nordenskiold

Este ousado explorador que nos visitou ha poucos mezes, foi ultimamente muito festejado pela sociedade de geographia de S. Petersburgo que celebrou uma reunião para o receber.

O presidente o sr. Semenoff, abriu a sessão dando as boas vindas ao illustre viajante, fazendo em seguida a rapida historia da longa serie de expedições emprehendidas na Europa para a Siberia desde 1553, epoca em que Willoughby dirigiu os seus tres navios para o Mar Branco, pagando todavia com a vida a sua empreza.

O professor Nordenskiold referiu-se principalmente ao que ha a esperar das explorações que se projectam na proxima primavera ás praias da Siberia.

Por esta occasião fez tambem o professor Lentz um reclame sobre as estações meteorologicas polares e da sua importancia para a sciencia.

Divorcios

De 1866 a 1881 julgaram-se nos tribunaes de Milão 2:312 processos de divorcio.

Um benemerito

O sr. Augusto Cesar Ferreira Cabido, ultimamente fallecido em Angra do Heroismo deixou uma casa e o rendimento de réis 750$000 para o estabelecimento de um asylo de mendicidade na villa da Ribeira Grande.

Aos orphãos e viuvas da mesma villa deixou 130$000 réis, 1:000 metros de panno, e todos os mantimentos e fructos existentes nas suas propriedades por occasião do seu fallecimento.

Safa

Cahiu uma faisca electrica em Penafiel reduzindo a cinzas uma loja de bebidas.

Festa curiosa

Segundo refere um jornal, no dia de Santa Ignez teve lugar em Roma, segundo o costume, e com mais pompa do que nos annos anteriores, a sympathica festa da benção dos cordeiros que criam no convento as freiras da invocação d'aquella santa.

Officiou o cardeal Borromeo, e depois da funcção na egreja, 60 cordeiros, adornados de laços e flores e collocados sobre bandejas de prata, foram levados a sua santidade Leão XIII, que os benzeu.

Com a lã d'aquelles cordeiros, que estão ao cuidado das religiosas, tecem-se os pallios dos arcebispos do mundo catholico.

Caminho de ferro da Figueira

O mau tempo tem por toda a parte retratado consideravelmente os trabalhos do caminho de ferro. Muitos d'elles, já começados, tiveram de ser interrompidos em consequencia da invernia.

Ainda assim, uma grande parte das obras de arte de menos importancia estão já em construcção e um numero avultado d'ellas concluidas.

O tunnel das Alhadas tem marchado regularmente apesar da muita agua infiltrada nas galerias.

No fim do mez de janeiro duas galerias de avanço encontraram-se perfeitamente bem e permittiram por este facto que o esgoto das aguas se faça 'naquella parte sem auxilio de bombas.

N'um dos outros poços trata-se actualmente de installar uma bomba a vapor, de grande força, com a qual se conseguirá esgotal-o continuando então o trabalho em quatro pontos separadamente.

Os trabalhos da estação da villa da Figueira foram interrompidos até que se componha o dique transversal do Estaleiro e que os terrenos adjunctos se conservem de novo em secco com o auxilio das ensecadeiras que a companhia alli fez já construir.

Em summa, os trabalhos em diversas secções da linha progredirão consideravelmente logo que cesse esta prolongada invernia que nos tem flagelado.

ANNUNCIOS

ABRENDAM SE as casas n.º 5 na rua das Colchas. (1)

AGRADECIMENTO

JOAQUINA CANDIDA FERREIRA, e suas duas filhas Camilla e Elisa, vêm por este meio patentear a todas as pessoas que não só durante a doença do seu sempre chorado filho e irmão Frederico Ferreira tanto por elle se interessaram, mas ainda na occasião do seu funeral prestando-lhe as ultimas honras.

A todos pois protestam o seu mais vivo e sincero reconhecimento. (2)

LEILÃO

DE mobilia no domingo 13, pelas 10 horas da manhã, na rua da Moeda, n.os 70 a 72. (3)

600$000 réis

EMPRESTA-SE esta quantia a juros, com hypotheca, 'nesta cidade ou arredores.

Tracta-se na rua do Corpo de Deus, n.º 44. (2)

Engomadeira

OFFERECE-se uma para gommar aos dias, ou em sua casa na rua da Esperança, n.º 7. Quem a pertender póde dirigir-se áquella casa. Sabe gommar tanto roupa de homem como de senhora e encanudar com a melhor perfeição possivel e por preços commodos. (4)

BANCO DO ALEMTEJO

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital Rs. 1.200:000$000

DIVIDENDO DO 2.º SEMESTRE DE 1880, NA RAZÃO DE 3 % OU DE 1$500 RÉIS POR ACÇÃO

As segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, a começar no dia 21 do corrente, terá logar o pagamento do referido dividendo, livre da deducção do imposto de rendimento, nas seguintes localidades:

Evora — Séde do Banco.

Lisboa — Na Agencia, rua Augusta, n.º 27.

Coimbra — No Banco Commercial de Coimbra.

Porto — Na Agencia, rua do Almada, n.º 244.

Braga — No Banco do Minho.

Evora, 9 de fevereiro de 1881.

Pelo Banco do Alemtejo
Os directores,
Antonio Simões Paquete.
Eduardo d'Oliveira Soares.
(5)

O DR. NUNO JOSÉ DA CRUZ, de Coimbra, faz publico que se lhe extraviou uma acção da Companhia do bairro novo de Santa Catharina da Figueira, a qual tem o n.º 449.

Quem a tiver achado, queira ter a bondade de restituil-a no praso de 6 dias, sob pena de ficar sem effeito, em virtude de outra que novamente será passada. (6)

BANCO COMMERCIAL DE COMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

POR ordem do ex.mo sr. presidente da assembleia geral é convocada a mesma assembleia para reunir em sessão ordinaria no dia 24 do corrente, pelas sete horas da noite, em uma das salas dos Paços do Concelho, a fim de dar cumprimento ao que dispõem os artigos 39.º, 40.º, 41.º e 42.º dos estatutos.

Coimbra, 9 de fevereiro de 1881.

O 1.º secretario,
Joaquim José Rodrigues de Sousa.
(7)

COIMBRA

14—Praça do Commercio, 1.º

COMPRAM-SE

Inscripções, obrigações e juros de divida interna hespanhola.

(8)

PASSAGENS PARA O BRAZIL

a preços muito reduzidos

NOS grandes velleiros e magnificos vapores das companhias Francezas *Méssagéries Maritimes*, que sahem de Lisboa a 23 de cada mez, e *Chargeurs Reunis* a 7 e 20; e bem assim nos do Correio Imperial Allemão a 12 e 26

Correspondente para tractar em Coimbra

Alipio Augusto dos Santos

35—Rua do Visconde da Luz—41
(9)

COMPANHIA NACIONAL
DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sêcco e preparado
Folha picada
Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

VINHO e XAROPE de DUSART

com Lactophosphato de Cal

As experiencias dos mais celebres medicos do mundo inteiro confirmaram que o lactophosphato de cal, no *estado soluvel*, introduzido no **Vinho e Xarope de Dusart** é, em todos os periodos da vida, ó remedio *réconstituinte* por excellencia do corpo humano.

Nas *senhoras pejadas*, facilita o desinvolvimento do feto, e muitas vezes basta para prevenir os vomitos e mais accidentes da gravidez. Quando se administra ás *amas de leite*, melhora-lhes o leite, e, não se devem receiar para a criança de mama *colicas* nem *diarrheas*; opera-se facilmente a *dentição* sem *dôres* nem *convulsões*. Mais tarde, quando a criança está *pallida*, *lymphatica*, quando as carnes estão *molles*, e que lhe apparecem *glandulas* no pescoço, acha-se um remedio sempre efficaz no lactophosphato de Cal.

Não é menos segura a sua acção reparadora e reconstituinte nos *adultos anemicos*, padecendo *máus digestões*, e nos que estão *enfraquecidos* pela idade, o trabalho ou os excessos.

O seu uso é precioso para os *tisicos*, por isso que opera a *cicatrização dos tuberculos* no pulmão, e sustenta as forças do doente, favorecendo a sua alimentação.

Em resumo, o **Xarope** e o **Vinho de Dusart** estimulam o *appetite*, estabelecem completamente a *nutrição*, e concorrem para a *formação regular* dos *ossos*, dos *musculos* e do *sangue*.

Paris, Casa GRIMAULT e Cª, 8, rua Vivienne, Paris

DEPOSITO NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

Coimbra—J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

Injecção de Grimault e Cia

COM

MATICO



Exclusivamente preparada com as folhas de Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo os corrimentos *(blenorrhagia)* mais rebeldes.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cª e o sello do Governo francez.

Deposito em Paris, Phª GRIMAULT & Cª
8, RUA VIVIENNE
e nas principaes Pharmacias.

Coimbra—J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

OCCASIÃO

CASA LISBONENSE

COIMBRA

ESTA casa está a liquidar as fazendas de lã para vestido da presente estação.

Peças sem numero . .		150 m.
» N.º 1 . .		180
» N.º 2 . .		220
» N.º 3 . .		240
» N.º 4 . .		240
» N.º 5 . .		250
» N.º 6 . .		250
» N.º 7 . .		260
» N.º 8 . .		300
» N.º 9 . .		320
» N.º 10 . .		320
» N.º 11 . .		340
» N.º 12 . .		380
» N.º 14 . .		380
» N.º 15 . .		420
» N.º 16 . .		450
» N.º 17 . .		450
» N.º 18 . .		500
» N.º 19 . .	1.m30	1.700

Á mostroaria d'estas fazendas está com os numeros e preço do annuncio. (10)

Arrematação

1.º ANNUNCIO

NO dia 13 de março proximo, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se ha de proceder á arrematação dos bens seguintes:

Uma vinha no sitio da Lameira, avaliada em 35$600 réis. — Uma vinha no sitio do Zambugeiro, avaliada em 50$000 réis. — Metade d'um casal no sitio da Magdalena, avaliado em 80$000 réis. — Todos estes bens são situados no limite e freguezia de Castello Viegas e foram penhorados aos executados Lisardo dos Santos, na execução por custas movida neste juizo pelo cartorio do escrivão Pimentel. E pelo presente são citados todos os credores dos executados.

Coimbra, 10 de fevereiro de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino
Francisco Maria Correia Soares de Brito.
(11)

Banco Mercantil Portuense

PAGA-SE o dividendo de 2 % ao anno ou de 4$000 réis por acção, relativo ao 1.º e 2.º semestre do anno de 1880 aos srs. accionistas d'este Banco, em casa do correspondente n'esta cidade, na Praça do Commercio, n.º 53, 1.º andar, desde as 9 horas da manhã, até ás 3 horas da tarde, excepto nos dias sanctificados. (12)

AGENCIA DE SEGUROS CONTRA FOGO

Silva Pereira

14—PRAÇA DO COMMERCIO—1.º ANDAR

COIMBRA

NESTA agencia tomam-se seguros contra fogo em predios, mobilias e estabelecimento. (13)

O maior e o mais antigo deposito de machinas de cozer

DA

Companhia FABRIL SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

COIMBRA

ESTE grande deposito que se acha montado com um abundante sortido de machinas de costura continúa a vender quantas machinas os compradores quizerem a prestações de 500 réis semanaes e sendo a prompto pagamento faz-se o desconto de 10 por %.

A nova machina que trabalha com uma ou duas agulhas fazendo 4 pespontos d'uma só vez.

A melhor machina para trabalhar á mão.

A melhor machina para trabalhar á mão e pé.

A melhor machina para modista, costureira, alfaiate, sapateiro e correeiro.

GARANTIA POSITIVA

Os preços são eguaes aos de Lisboa e Porto

O depositario d'este acreditado estabelecimento desejando desenvolver quanto possivel for a venda de machinas de cozer da COMPANHIA FABRIL SINGER pede o obsequio de ser preferido, garantindo aos compradores machinas sem defeito algum e dando tantas lições quantas forem precisas para saberem trabalhar com perfeição.

—

Grande sortido de carrinhos d'algodão, torçáes de seda, agulhas e oleo.
(14)

VINHO VELHO

TEM O **Arrunho** na rua da Calçada — CAFÉ PENINSULAR — a 100 e 90 réis a garrafa.

Mas é coisa boa. (15)

RAPAZ

PRECISA SE de um rapaz que tenha pratica de mercearia, e que esteja proximo a ganhar ordenado, ou a quem se dê já algum.

Rua dos Sapateiros, 12 - 14
(16)

PIANO

VENDE-SE um piano em conta, para estudo.

Rua do Corpo de Deus n.º 56.

Rapaz

NO deposito de tabacos de Antonio Duarte Areosa, rua do Visconde da Luz, Coimbra, precisa-se de um rapaz com alguma pratica de commercio, a que se dará algum ordenado se o merecer. (18)

Pharmacia

ARRENDA-SE uma muito afreguezada, por o seu dono não a poder administrar. Na mesma se tracta.

Coimbra — Praça do Commercio, n.º 57.
(19)

VENDE-SE definitivamente, na rua do Norte, defronte da imprensa da Universidade, a casa nobre do ex.mo conselheiro dr. Florencio Mago Barreto Feio, residente na cidade de Lisboa, que além de muitas acommodações, comprehende um bonito quintal.

Tracta-se com Antonio dos Santos Ferreira, ao largo do Castello, podendo o comprador ficar com todo ou parte do capital na sua mão, convindo-lhe, pelo juro que se combinar. (20)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
Ás assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:641 | Quarta-feira, 16 de Fevereiro de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

No seu notavel discurso proferido na camara dos dignos pares, referindo-se á questão financeira disse o sr. Fontes—que ella nunca teria solução satisfatoria em quanto não fosse posta ao abrigo das intemperies da politica.

Disse sua ex.ª uma verdade incontestavel, e bom seria que todos se compenetrassem d'ella.

Infelizmente, porém, parece que os legionarios do sr Fontes são os primeiros a cerrarem os ouvidos á palavra auctorisada do seu chefe, attento o modo pelo qual combatem o governo, empregando sem escrupulo todos os meios, sem repararem se elles implicam com a questão de fazenda, ou se poderão tornar mais difficil a situação financeira do paiz

O imposto do rendimento, imposto de sua natureza pouco sympathico, e além d'isso novo, o que é na maior parte dos casos o unico motivo da antipathia contra os impostos, está sendo a mina mais explorada para a producção do descontentamento, e aquella onde a má fé maior acção está exercendo.

Lamentamos que assim succeda, da mesma forma que sempre deplorámos a ingerencia da politica mesquinha em assumpto de tal melindre e gravidade.

Nós tambem nos mostrámos pouco affectos ao imposto do rendimento; tambem manifestámos o desejo de que essa fonte de receita fosse de preferencia substituida por outra mais suave e acceitavel; comtudo apesar d'isso, e não obstante os inconvenientes que vemos n'esse imposto, não duvidamos affirmar que pessimo serviço andam prestando á causa publica os que contra elle agitam as populações.

O imposto do rendimento será duro e pezado, mas creiam que mais pezados e duros serão para o paiz os resultados da loucura de se desfalcar as receitas do thesouro da importancia d'essa contribuição.

Os encargos do estado são fataes e inexoraveis: d'onde ha de vir a receita para lhes fazer face?

É preciso desenganarmo-nos de que já mais sairemos da situação financeira em que nos encontramos, se continuarmos a ser egoistas e pouco patriotas, e não nos decidirmos resolutamente a fazer alguns sacrificios no altar da patria.

O estado da nossa fazenda não é de modo algum desesperado; todavia é necessario attender a que a receita não chega ainda para as despezas ordinarias, deixando a descoberto todas as extraordinarias que são importantes.

Este desequilibrio é uma grave ameaça, e é necessario que desappareça; mas como ha de ser isso, se não nos resolvermos a contribuir para o estado com um pouco mais do que contribuimos?

Viver pelo emprestimo é impossivel, e ninguem de bom senso póde dar esse conselho. As economias e desenvolvimento natural da receita tambem não são sufficientes para nos collocar em posição desafogada pelo que diz respeito a finanças: tanto umas como o outro só podem produzir resultados lentos, que irão sendo absorvidos pelos encargos crescentes, e que portanto não concorrerão para melhorar o estado da fazenda publica.

É claro pois que só um sacrificio tributario nos póde salvar, permittindo que se ponha um prego na roda arruinadora dos emprestimos, e fazendo com que assim a despeza publica deixe de ir augmentando de anno para anno.

Se não fôr o imposto do rendimento, ha de ser outro, mas o que é verdade é que infelizmente não podemos fugir de pagar mais.

Não é isto o que os agitadores sem lei dizem ao povo ingenuo; porém, se nós faltamos á verdade, que venham esses *salvadores da patria* e que nos digam qual é o seu plano financeiro; que nos apontem os alvitres com que pretendem sustentar o credito e conservar illesa a honra do paiz.

Que nos digam isto se são capazes.

TRABALHOS PARLAMENTARES

Finalmente, depois de uma discussão fastidiosa e monotona, e após as mais engraçadas peripecias em que os principaes candilhos opposicionistas se mostraram na mais completa discordancia, a camara dos dignos pares resolveu-se á votar a resposta ao discurso da corôa, votação que não teve caracter politico.

A questão politica surgiu porém na discussão do additamento proposto pelo sr. visconde de Seabra, o qual era de manifesta censura ao governo, e cujo pensamento a commissão, por uma d'aquellas elasticidades logicas que a opposição se está permittindo, julgou incluido no discurso, depois de ter declarado que este não envolvia censura alguma ao gabinete!

Na votação a que esse additamento deu logar, e que foi curiosa pelo modo por que os regeneradores começaram a votar, venceu comtudo o governo por uma maioria de quatro votos, apezar de votarem contra elle todos os elementos de que a opposição dispõe n'aquella casa.

Desnorteados com esta derrota tem-se desculpado os opposicionistas allegando que lhes faltaram 9 pares, e que o governo tinha os seus todos a postos.

É falsa a allegação. Primeiramente, cinco dos pares que a opposição diz que lhe faltaram não são opposicionistas, que se saiba; em segundo logar, embora o fossem, tambem ao governo faltaram 9 pares, e assim o resultado seria sempre o mesmo.

Está pois justificada a ultima jornada, e desmentidas as prophecias tetricas que os astrologos da opposição andaram a fazer por tanto tempo. Resiguem-se; quem se insurge contra a verdade e contra a realidade dos factos está sujeito a estes desmentidos crueis. Agora é ter paciencia.

Na camara dos srs. deputados continua a discussão do projecto de codigo administrativo, correndo o debate levantado e sereno.

Bom é; e estimamos que os eleitos do povo assim vão dando á outra casa do parlamento exemplos de placidez e de amor pelo trabalho.

Mez e meio a discutir o discurso da corôa!...

POLITICA ESTRANGEIRA

Parece, no dizer da imprensa opposicionista do reino visinho, que uma das maiores angustias do novo ministerio será haver-se com as pretenções dos seus correligionarios politicos, vista a limitação que uma lei orçamentaria de 1876 estabeleceu relativamente á nomeação de funccionarios publicos. Pelos modos, as provincias acodem em peso á corte, á cata de empregos, e n'este caso não é para invejar, segundo a citada imprensa, a situação do presidente do conselho o sr. Sagasta nem do ministro do reino, sr. Gonzalez, nem do ministro da fazenda, sr. Camacho, nem finalmente dos seus restantes companheiros martyres no gabinete. A opposição quasi chega a internecer-se e a chorar de compaixão pelos ministros!

Obrigado mas não ha de quê, no sentir do *Liberal*. Nem a vinda appressada dos provincianos constitucionaes em busca de empregos é motivo para grandes espantos e para taes exclamações, nem talvez deixe de ter o seu lado utilissimo. «O partido constitucional, com pretenções a popular, coisa de que o partido conservador carece e de que chacoteia, procurou organisar-se nas provincias, alargar o circulo da sua influencia e ganhar adeptos. Essa organisação estabeleceu e manteve relações directas entre o constitucionalismo de Madrid e o das provincias. Porque ha de estranhar-se que as juntas provinciaes a quem do centro de propaganda se incumbiam os trabalhos eleitoraes e a vigilancia dos interesses communs, a quem se pediam commissões que representassem as provincias nas assembleias geraes do partido, venham a Madrid expôr os seus desejos e ainda as suas exigencia no dia do triumpho? Não duvideis, conservadores; essa vinda explica-se e justifica-se.

A folha que vimos citando acha sempre de incalculaveis resultados as relações directas entre os governantes e os cidadãos. Quando os ministros são politicos de influencia pessoal sobre grandes parcialidades politicas, os seus conselhos, as suas advertencias, o seu prestigio, até as suas conversas particulares dispensam-os de recorrer ás molas de governo, que são por mais que se queira suavisal-as, sempre duras nos effeitos. Governar o menos possivel será aperfeiçoamento da politica».

FOLHETIM

PROLOGO NO CEU

Só, sem mais companheiro que seu pensamento, sem mais ecco que sua eterna palavra, sugeito e objecto de si mesmo, envolto em luz increada, tendo em seu seio a vida de todos os seres, e em sua mente o ideal de todas as creações possiveis; Deus, cuja fórma e essencia se penetram e confundem, cuja natureza é infinita, cujo ser é absoluto; eterna formosura, eterna verdade, eterno bem; lá, no sanctuario de sua celeste morada, antes que existisse o Universo, medita um mundo que o reflicta, um ser que o conheça e que o ame; e deante do seu pensamento vão passando idealmente todos os mundos que podem viver no tempo, que podem caber no espaço; sonhos da eternidade, poemas animados d'uma poesia sem palavras, harmonias d'uma musica sem sons, seres sem realidades e sem fórmas, reflexos da substancia divina em si mesma, typos que vão perpassando na razão creadora do Eterno artista.

E no mesmo instante que estas meditações cruzam pela mente divina, um Espirito increado se levanta nos ceos e os perfuma com essencia mysteriosa, como uma decisa e azulada nuvem de incenso perfuma todo o ambito d'um templo; e esse eterno espirito é a fonte onde está a virtualidade de todas as ideias, o rocio em que hão de beber sua vida as almas, a norma de todos os pensamentos possiveis, a sciencia sobre a qual se hão de levantar as creações futuras; é o santo, o inefavel Espirito de Deus

E no mesmo instante (pois alli, no ceo, não ha nem hontem, nem hoje, nem ámanhã; alli não ha tempo, alli o espaço é infinito, a successão das ideias não existe, tudo está sempre presente e sempre vivo; alli não entra nem a sombra, nem a fouce da morte); no mesmo instante, uma lagrima se desliza pelos abysmos da eternidade, um soluço se exhala do centro da vida e da gloria: é o Verbo, a eterna dôr, o eterno sacrificio, a eterna victima levantada nas aras do ceo, o Filho unico, que intercede pela creação vindoura, e que presentindo os crimes das creaturas, quer já laval-os com seu sangue, com esse divino sangue que com uma só gota poderia povoar de mundos, de seres e de luz o esteril e escuro nada.

Deus, ao vêr o Espirito fluctuar sobre sua fronte e ao Verbo chorar a seus pés, lança um olhar mais fulgurante que o raio, exhala uma palavra que povôa de nova luz a eternidade, e o Padre e o Filho e o Espirito se identificam em eterno amor como se unem e confundem aqui, na terra, a gôta de rocio que se evapora, o aroma que exhala a flor, e o suspiro amoroso da aura; e um extase sublime, o extase da contemplação de si mesmo, de sua propria, perfeita essencia, se apodera do Eterno.

Oh! o amor é a vida, o amor é o aroma da essencia de Deus; o amor confunde em uma as tres manifestações distinctas da substancia divina; o amor vae cair sobre o nada, sobre esse antro mais negro que a noite, mais cruel e pavoroso que o inferno, e de seu centro caliginoso e frio fará que se levante a terra vestida de luz, coroada de flores, cheia de harmonias, ostentando todos os matizes da vida, mais formosa nos espaços que a virgem palpitante de amor, que espera em seu casto leito nupcial o primeiro beijo do seu esposo.

Deus, porém, para crear o mundo, quer mensageiros de seus mandados, ministros de sua divina vontade, que vão produzir a creação angelica. Sua palavra resoa nos eternos ceos, e ainda se não ha ouvido, quando se eleva um vapor alvissimo, e do fundo d'esse vapor rompe uma luz iriada como a alva do eterno dia, e n'essa luz vão se debuxando em fórmas fugazes e brilhantes os anjos, á maneira d'essas figuras phantasticas que os raios do sol nascente produzem na nevoa que dissipam; e, rapido, essas figuras se determinam, se limitam, rompem seu embrião, e se ostentam em toda a sua formosura, com sua cabelleira de luz que cáe sobre os niveos hombros, sua fronte inundada de um pensamento divino, seus olhos embebidos em mistico extase, seus labios vibrando um hymno de louvores, suas brancas azas produzindo no ether da gloria uma harmonia doce e melancolica; e em quanto sulcam o infinito, deixando por toda a parte desprender de seus vestidos de côr de ceu, mais transparentes que o ar, deliciosos aromas, tangem com seus dedos, descuidosamente, suas harpas, que produzem um concerto de canticos, cujos ecos submergem o Eterno no arroubamento do amor de suas proprias creaturas.

Estes anjos são os typos das creações vindouras no ceu, e uns ostentam mantos de luz, outros coroas niveas como a espuma, aquelles tunicas celestes, este gaso côr de rosa; e aproximando-se em côros, apoiados docemente uns nos outros, e suspensos sobre a eternidade como a mariposa sobre o calix da flor de que sahiu, acercam-se da fonte da vida que mana do Eterno, refrescam seus labios e cobrem-se com suas azas para que os não cegue a luz da eterna verdade que resplandece pura no centro dos ceus.

EMILIO CASTELLAR.

Estamos conformes com a theoria, e só tememos... vel-a desmentida na pratica.

—Agita-se na camara popular franceza a reforma da lei eleitoral vigente, e vão n'ella envolvidos problemas tão importantes, em que a paixão politica intervem, que os partidos e a opinião publica não pódem deixar de sobresaltar-se. Em toda a democracia francesa ha o desejo unanime de restabelecer a proporcionalidade dos sufragios, de maneira a produzir as vontades da soberania nacional, e d'aqui vem o accordo emquanto á urgencia da reforma. Querem uns, não obstante, que se siga a divisão por circulos e outros que se adopte a eleição por grandes circumscripções em que designe cada eleitor «a lista» dos deputados que lhe compete eleger.

Na camara ha uma proposta do sr. Bardoux para que se adopte o escrutinio da lista, e esta proposta devia entrar na ordem do dia de sabbado. A camara tem interesse em resolver este assumpto, porque todos os deputados hão de preparar os seus trabalhos de reeleição conformemente ao sistema que se adoptar. Qual prevalecerá? Vel-o-hemos.

Com a questão do escrutinio da lista prende outra, já formulada em emenda ou adicção, isto é, qué seja a camara eleita a primeira vez por quatro annos, e que se renove cada anno na quarta parte dos seus membros. Diz-se que o sr. Gambetta é partidario da renovação parcial, e portanto da permanencia e da eleição de lista, com as quaes se estabeleceria uma solução de continuidade favoravel á estabilidade e ao progresso regrado das instituições. Por outro lado, não haveria consultas decisivas ao paiz, e o voto d'elle subiria fraccionado e debil á camara. Demais, o equilibrio das instituições vigentes, estabelecido pela constituição, exige só a permanencia para o senado, fazendo-o conselheiro do poder executivo, quando este julgue necessaria essa consulta ao paiz, decretando a dissolução da camara dos deputados. Assim a permanencia da camara electiva debilitaria os outros dois poderes, e seria uma reforma constitucional para a qual se exige a reunião das duas camaras em congresso. Aqui bate a difficuldade, e não sabemos se os partidarios d'esta ideia terão forças para superal-a.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense *(12 de fevereiro)* — Trata largamente da questão dos arrozaes, ensinando aos defensores d'aquella cultura qual é a verdadeira opinião do sr. Macedo Pinto sobre tal assumpto.

Dá varias noticias e.... um artigo do sr. Ribeiro Saraiva.

—

A Ordem *(12 de fevereiro)* — Continua a roer os calcanhares da *Crença Religiosa*, succedendo-lhe porém o que aconteceu aquella serpente que tentou mastigar uma lima.

Noticia compridamente uma manifestação que ao Seminario Patriarchal foi feita ao sr. dr. Manuel Xavier Pinto Homem.

Discute com o *Constituinte* de Braga a proposito de jezuitas.

Estranha que o sr. Alfredo Vieira lhe fallasse sem luvas, o que pelos modos é peccado, se bem que a *Ordem* nunca as tenha trazido.

A nós diz-nos umas tolices, que não lhe abonam muito a mioleira.

Que ratões impagaveis! que theologos de meia tigella!

—

O Progressista *(13 de fevereiro)*—Censura energicamente o procedimento dos que exploram a questão financeira para crear embaraços ao governo.

Escreve sobre as divergencias que vão surgindo no partido regenerador, e continua a publicação do discurso do sr. Antonio Candido.

—

Correspondencia de Coimbra *(15 de fevereiro)* — Mostra-se bastante zangada por ter o governo vencido a votação politica na camara dos pares, e a esse respeito diz coisas por ahi além.

São desabafos, não ha que admirar.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

A DEMOCRACIA E O JESUITISMO.— Um manifesto do Centro Eleitoral Republicano do Porto dirigido aos homens liberaes do nosso paiz.

É uma narração das gentilezas dos *fieis* associados da *innocente* Companhia de Jesus, ao mesmo tempo que um meio de propaganda democratica.

Está excellentemente escripto, e diz algumas verdades.

* * *

COIMBRA MEDICA. — É o titulo d'um jornal medico, que no principio d'este anno se começou a publicar n'esta cidade debaixo da direcção do distincto clinico, e erudito escriptor dr. Augusto Rocha.

Em Coimbra, séde do estabelecimento universitario, que possue um curso de medicina importante era de notar a falta d'um jornal d'esta indole, que já existira, mas que acabara depois de uma duração pequena e difficultosa.

A poderosa iniciativa de Augusto Rocha deve-se pois o preenchimento d'essa lacuna importante, e com elle um servico valioso á sciencia.

A collaboração da *Coimbra Medica* parece-nos esmerada, e tem a firmal-a os nomes mais illustres n'esse ramo dos conhecimentos humanos.

Façamos uma rapida analyse aos tres numeros já publicados.

A *Coimbra Medica* abre por um preambulo excellentemente delineado e primorosamente escripto por Augusto Rocha, que começa por apresentar a grande importancia que para á sciencia, e nomeadamente para a biologia e sociologia teve a descoberta do jornal e o pequeno desenvolvimento do jornalismo medico portuguez e que termina por apresentar a nova revista.

Na sessão de Chimica Medica traz importantes artigos dos srs. José Nazareth, L. P. da Costa, e na de Chimica Cirurgica uma synopse das operações feitas no hospital da Universidade pelo curso do quarto anno medico, trabalho do distincto estudante A. M. Henriques da Silva.

Além d'estes artigos insere outros de não somenos importancia, taes como uma interessante correspondencia do sr. Nunes da Ponte, variadas noticias medicas, e uns excellentes artigos criticos do sr. Augusto Rocha.

Terminamos por agradecer os numeros que nos foram enviados.

* * *

MODA ILLUSTRADA—Publicou-se o numero 52 d'este excellente jornal. O summario é o seguinte:

Gravuras: Vestuario para recepção (frente e costas). — Cinco modelos de chapéus — Renda de galão sobre tulle. — Dois quadrados feitos á agulha para colcha. — Ramo bordado sobre tulle. — Vestuario de setim e damasco preto (frente e costas — Vestuario para grande soirée (frente e costas) — Trajo de creança.—Vestido de setim e pelúcia.—Vestuario de setim preto.—Guarnição bordada. — Bordado a ponto cheio. — Duas guarnições bordadas a branco.—Tira bordada a torçal. — Cesto para trabalho, adornado com bordados.—Cadeira bordada á Luiz XIII.—Enfeite para senhora de meia idade (frente e costas). — Trajo curto. — Vestido de manhã (frente e costas. — Duas tiras bordadas a ponto russo. — Bordado para almofada de alfinetes.—Visite feita de um chale da India. — Vestuario com chale da India.—Enygma.

Supplementos: Figurinos coloridos.—Folha de moldes e debuchos.—Supplemento-annuncio.

Artigos: Correio da Moda.—Ao fogão.—De relance.—Entretos. — Livros novos. — Carteira do doutor.— O romance da Moda. —Mil e uma receitas.—Expediente.—Passatempo.

Cada n.º da *Mode Illustrada*, consta de 12 paginas, 8 das quaes completamente cheias de gravuras, de moldes e de um figurino colorido. Além d'isso dá minuciosas descripções de todos os figurinos sendo por tanto muito superior aos jornaes francezes.

Assigna-se na Empreza Horas Romanticas, rua da Atalaya, 42, 2.º andar, Lisboa.

NOTICIARIO LOCAL

Amanhã pela 1 hora da tarde haverá reunião no Paço Episcopal d'esta cidade, afim de se tratar da grave questão dos arrozaes.

Para ella tem sua ex.ª convidado o funccionalismo, o magisterio, o commercio, a imprensa, o clero, emfim todos quantos tem interesse na solução d'este problema, e pódem concorrer para ella com as suas luzes e experiencia.

É summamente louvavel o empenho do illustre prelado.

—

O illustre deputado por este circulo, o sr. dr. Augusto Fillipe Simões, na sessão de 9 do corrente apresentou á camara de que faz parte as representações da camara municipal d'este conselho e dos povos de Sernache, as quaes ambas pedem que não seja permittida a encorporação d'aquella freguezia na projectada comarca de Condeixa.

Sua ex.ª ao apresentar esses documentos proferiu algumas palavras corroborando o pedido que elles encerram.

—

O monumento a Camões está sendo preparado na officina do habil artista o sr. Maia.

Já vão adiantados os trabalhos.

—

Vae crear-se um novo jornal n'esta cidade Intitula-se o *Correio das Provincias* e propõe-se ser orgão da classe postal.

A sua redacção declara não se filiar em partido algum politico, reservando comtudo o direito de uma apreciação imparcial para todos os acontecimentos notaveis da governação publica, e para todos os successos da actualidade que mereçam distincção

Ahi ficam apresentados os pontos principaes do seu programma.

—

Consta-nos que o rev.mo prelado d'esta diocese conferirá *ordens sacras* nas proximas temporas da Cinsa.

—

Dizem-nos que no proximmo sabbado se realisará a segunda recita do *Orpheon Academico*, cujo producto reverterá em beneficio da Phylantropica.

Serão cantados—*O Hymno Academico*, a *Ave Maria* e a *Marcha de Tannhäusser* de Wagner, e além d'isso algumas canções populares de bello effeito.

Um espectaculo adoravel, a que o leitor de certo não faltará.

—

Foi agraciado com o habito de Christo o nosso patricio, sr. Henrique Ribeiro da Cunha Menezes, digno conego da Sé de Loanda.

Felicitamol-o por isso.

—

No proximo sabbado dará a Sociedade Recreativa Conimbricense no theatro de D. Luiz a quarta recita particular da presente epocha, levando á scena as comedias — *O homem das cautellas* em 2 actos — *O diabo atraz da porta* em 1 acto — *Os crimes do Brandão* em 1 acto.

—

Confirma-se a noticia de que Emilia

FOLHETIM

O ENTERRO DO ANJINHO

—

Malaquias, o grande Malaquias, era um estroina legendario. Deixára em Coimbra uma tradição de aventuras romanticas, juanescas, cheias de amores ardentes, de raptos, de seducções, de soccos dados a proposito e fóra de proposito, e quando se fallava em doidices, em estravagancias, em loucuras arrojadas, os caloiros do seu tempo, os mercieiros, os bedeis da Universidade diziam com uns ares de grande respeito:—Ah! isso o Malaquias! O Malaquias é que era!

E assobiavam, dando estalinhos com os dedos.

Pois o grande Malaquias veio para Lisboa, formado em direito, sabendo muito mais o seu *Secretario dos amantes* do que o seu *Codigo*, e tratando muito mais de advogar as causas do seu coração, e eram muitas, que as dos seus constituintes, apezar de serem poucas.

Continuou por cá a sua tradição coimbrã, com menos audacia por causa da policia, e com menos felicidade, por causa da concorrencia.

Entretanto, fazia o que podia, e sobretudo nas enormes phalanges das costureiras de modista, o seu bigode bem torcido, o seu cabello encaracolado e a sua rhetorica amorosa mais encaracolada ainda, faziam extraordinarios destroços.

Entre essas costureiras houve uma, a Adelina, que trabalhava em casa de uma franceza da rua de S. Francisco, que o prendeu mais do que as outras. Viveu com ella um par de tempos, e chegou a ter um filho, um pequenito loiro, rosado, já muito parecido com elle, que o fascinava, que o fascinava, que o prendia mais áquella mulher e que começou a assustal-o.

—Nada! aquillo não tinha geito nenhum! pensava elle, estava preso de mais, e n'aquelle andar um bello dia mais cedo ou mais tarde estava casado com a Adelina.

E esta ideia assustava-o, fazia-o estremecer.

Um dia tomou uma resolução violenta, rompeu com a Adelina e poz-se a namorar com muito affecto a filha de uma brazileira viuva, uma das suas raras constituintes.

A Adelina chorou, rogou, implorou; perseguiu-o, com o filhinho e com as suas recriminações, mas o grande Malaquias foi inabalavel.

Por fim a rapariga cançou-se e nunca mais deu que fallar de si nem de seu filho.

O Malaquias já nem d'isso se lembrava, o seu casamento approximava-se, a noiva era bonita, era rica, e amava-o com toda a paixão louca com que são amados os grandes patifes.

Chegou o dia do casamento, o grande dia. Depois de casados, a noiva teve um desejo piedoso: o de ir com seu marido ao cemiterio dos Prazeres, ajoelharem diante do tumulo de seu pae e pedirem a benção áquelle, que já lá estava.

Malaquias, apesar de não achar aquillo muito divertido não pôde dizer que não Foi com sua mulher aos Prazeres, uma massada! de mais a mais n'um dia d'aquelles, n'um dia em que chovia a potes, um dia de temporal, que o Arsenal tinha camaroeiro.

Os noivos entraram no cemiterio onde zumbia um vento furioso, que parecia querer arrancar todos aquelles mausoleus brancos e tristes, e encharcados foram até ao jazigo do brazileiro.

A noiva, chorou, resou, o Malaquias mexeu os beiços com a melhor cara commovida qué teve ao seu dispor; e depois deram-se o braço e vieram para o trem, que os esperava á porta.

Quando iam a sair entrava um enterro, a que o povo chama um enterro alegre, mas que são os mais tristes de todos, aquelles que arrancam as lagrimas mais fundas e menos egoistas, um enterro d'anjinho.

Era anjinho pobre. O esquifesinho pequeno, pelintra, forrado de encarnado, era levado á mão por quatro pequenos para quem aquillo era um grande divertimento.

Dentro do esquife, que a chuva transformara n'um tanque, quasi que boiava, um pequenito, muito branco, com a sua grinalda de rosas pallidas em torno da cabeça loira, com os olhos fechados, os labios entreabertos n'um sorriso alegre, as mãosinhas cor de cera cruzadas sobre o peito...

—Ah! um enterro d'anjinho! disse a noiva de Malaquias, vamos ver?...

—Vamos! accedeu Malaquias, com o tom d'um marido de tres horas apenas. E encaminharam-se, ella cheia de curiosidade, elle de condescendencia, para o esquife, que os pequenos, em grande galhofa descançavam n'aquelle banco, que espera á porta do cemiterio todos os mortos...

—Ai! como é bonito! coitadinho! parece que está a dormir! Olha, Malaquias...

Instigado, Malaquias lançou o olhos para o esquife, mas recuou pallido, quasi sem sentidos.

O pequeno, que nadava, morto, dentro da agua da chuva, n'aquelle esquife, era o filho de Adelina, o seu filho!

E d'ahi em diante aquelle pequenino cadaver ficou sempre pesando, como se fosse o Himalaya no futuro do grande Malaquias.

Gilberto.

Adelaide vem com a sua companhia a esta cidade.

O reportorio é composto das seguintes peças:

Thereza Raquin; Estrangeira, Bebe, Maria Joann, Dora e Maria Stnart.

Simplesmente explendida. Nós já sentimos as mãos a pular.

Continuamos hoje a publicação do resultado da subscripção para o mausoleu do fallecido commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

É o seguinte:

Transporte . . .	28$860
Luiz José Candido	1$000
Domingos José d'Almeida e Silva .	500
José d'Andrade Correia . . .	500
Gonçalo Mello e Silva. . . .	500
Antonio Alves d'Andrade. . .	500
Antonio José Marcellino . . .	500
João d'Alhandra Junior . . .	500
José Pedro de Jesus Junior . .	500
Antonio Rodrigues Junior . .	500
Francisco José Paulo. . . .	500
Abilio dos Santos.	400
Antonio Maria de Sanct'Anna. .	300
Joaquim Henriques	250
Adriano Pinto.	200
João de Brito	200
Manuel Joaquim	200
Alberto Marcellino da Murta. .	200
	36$110

Telegramma

Braga, 13, ás 8 horas e meia da tarde. — Á Redacção do «Tribuno Popular.» — Teve hoje logar ás 11 horas da manhã o annunciado *meeting* contra o governo. Foi diminuta a concorrencia. Apenas fallou um orador que é desconhecido.

A esta hora percorre as ruas da cidade grande multidão de povo dando vivas á familia real, ao governador civil, e ao partido progressista.

Reina completo socego.

NOTICIAS GERAES

Estabelecimento de Oculista

Lê-se no *Dez de Março*:

O sr. Bolsón & Pombar com estabelecimento d'oculista na rua de Santo Antonio, n.º 173, acaba de trespassar o seu importante estabelecimento ao seu empregado o sr. Vinato P. de Almeida, o qual continua com o mesmo negocio, chamando ao seu estabelecimento numerosisssimos compradores, pelos excellentes objectos que tem expostos á venda, e excessiva modicidade de preços.

Rossini

Sabe-se que o grande maestro italiano era extraordinariamente superstic[illegible]oso. Eis, a proposito, a seguinte anecdota publicada pelo *Daily Telegraph;*

«Luiz Philippe brindara-o com um soberbo relogio de repetição, Rossini orgulhava-se com isto, e trouxe o relogio largo tempo n'um dos bolsos do collete. Uma tarde, em que elle o exhibia a alguns amigos no café do Helder passou um individuo e, approximando-se do compositor, disse-lhe: «V. exc.ª, apezar de já trazer lha muito o seu relogio, não lhe conhece um dos segredos: permitte-me que lh'o revele?» O maestro, com o seu fino sorriso malicioso, passou-lhe o relogio.

«O desconhecido carregou em certa mola, o fundo da caixa abriu-se, e Rossini, surprendido, pôde ver o seu retrato em miniatura, cercado de uma inscripção em caracteres arabicos esmaltados Mas como conhecia esse homem o seu relogio melhor do que elle? O revelador do segredo explicou o caso, declarando que fôra elle quem fabricara o relogio, mas recusou-se obstinadamente a dizer o que significava a inscripção. Que idéa atravessou então o espirito do maestro? Ignora-se; mas o facto é que, desde aquelle momento, concebeu um invencivel horror pelo brinde. Atirou-o para dentro do uma gaveta, onde foi achado pelos herdeiros, sob uma camada de pó.»

Suicidios estravagantes

Diz um periodico newyorkino que se multiplicam os suicidios originaes.

Entre estes figuram: o de uma rapariga de 13 annos, que em Texas se deu a morte com um tiro de rewolver, porque a mãe lhe batera em presença de outras pessoas; o de um rapaz de 14 annos, que se envenenou em Chicago, porque os paes lhe não permittiam casar com uma visinha, e o de uma joven da Carolina do Norte, que, por seu pae ter perdido uma eleição, se atirou a um poço, onde morreu afogada.

Fecundidade

Em Abrigada uma mulher deu á luz tres creanças do sexo feminino.

Uma d'ellas falleceu pouco depois do nascimento; as outras gozam perfeita saude e a mãe atravessou a crise d'aquelle parto difficil achando-se actualmente nas melhores condições de restabelecimento.

Diz o jornal *Beira e Douro* que proximo a Penude succedera o mesmo com outra mulher.

Concurso

Pelo praso de trinta dias, a contar do dia 12 do corrente, está aberto concurso para provimento de um logar de segundo official da secretaria do governo civil do districto de Beja.

Tres valentes marinheiros

A 23 de janeiro, pelas 4 horas da tarde, deu entrada na bahia de Gibraltar um bote de vela larga, bandeira italiana no mastro, e tripulado por tres homens. Acabava de realisar uma longa viagem atravez das solidões do Oceano. Saindo de Montevideu a 3 de outubro de 1880, luctára 110 dias para tocar n'aquelle porto de escala.

Leone di Caprera é o nome do barco, que apenas tem 27 pés de quilha, 7 e meio de bocca e 3 de pontal. Junto da pôpa tem um poço para abrigo do timoneiro. Ao centro do barco ha uma escotilha por onde se entra para um pequeno dormitorio e arrecadação de viveres. É o casco forrado de metal, construido de cedro, nogueira, e de outras madeiras aromaticas, com pregaria e guarmições de cobre. O seu custo foi de 3:600$000 réis.

Em tão fragil embarcação resistiram os audaciosos marinheiros a tempo borrascoso, sendo por vezes ameaçados de risco de vida Na altura do Cabo de Santa Maria esteve o barquinho quasi a sossobrar por effeito de grande temporal. Registem-se os nomes d'estes homens do mar: Vicente Fondacaro, de 36 annos de edade, natural de Napoles, capitão; Orlando Grassini, de Ancona, e e Pedro Trocolli, de Napoles marinheiros.

Para lhes não faltar trabalhos tiveram tambem de luctar com os tubarões, que lhes appareceram em grande numero, achando-se distanciados umas 300 milhas da Ilha de Ferro. A embarcação esteve por alguns dias sendo contemplada pelos habitantes de Gibraltar, e os seus tripulantes foram muito festejados. É de esperar que consigam amarral-a no porto do destino, Capraria, que lhes é terra da patria.

(*Diario de Noticias.*)

Humberto I

A *Italia* refere o seguinte rasgo de magnanimidade do rei Humberto.

O facto passou-se durante a ultima viagem do rei e da rainha de Italia no meio-dia da peninsula:

«Em Potenza, ao apresentarem-se as auctoridades, Sua Magestade perguntou se o representante do circulo onde fica Salvia, o logar do nascimento de Passanante, se achava presente.

Este deputado é o sr. Marolda-Petilli, que foi apresentado ao rei. Sua Magestade, tendo-lhe pedido algumas informações, falou-lhe de Passanante e interrogou-o sobre se existiam parentes d'aquelle desgraçado em Silvia.

—Existe a mãe, respondeu o sr. Petilli.

—Pobre mulher! tornou el-rei; e em que circumstancias vive?

—Vive na miseria, senhor.

—Pobre mulher! repetiu el-rei.

No dia immediato, a mãe de Passanante recebia 500 francos, enviados por Sua Magestade.»

Jesuita fuzilado

As republicas sul americanas estão vivamente commovidas com uma execução terrivel, mandada fazer pelo presidente Barrios, de Guatemala.

Segundo as leis d'aquelle paiz, os jezuitas, que, tendo sido expulsos da republica, voltem a ella, são condemnados á morte, e ou ôs fusilam no interior do carcere, ou na praça publica, perante a multidão.

O padre Gilliet regressou a Guatemala, não para exercer o seu ministerio, senão para recobrar a sua saude. Ao chegar a Livingston, foi reconhecido e capturado, participando-se o caso ao governo, do qual se aguardaram as ordens competentes.

Despojado o jesuita das suas vestes até o deixarem quasi nú, constrangeram-no a percorrer a pé uma distancia de 100 milhas através de montanhas, emquanto que iam montados os guardas que o escoltavam.

A causa terminou com uma sentença de morte, e quando a noticia chegou ao territorio britanico de Honduras, onde o padre Gilliet gosava bastante consideração como homem erudito e eloquente, milhares de pessoas solicitaram do governador de Beliza que reclamasse o preso. O governador procedeu assim mas foi infructuosa a sua instancia.

No dia 17 de janeiro foi o padre Gilliet conduzido a uma praça, e diante d'elle collocaram o ataúde que lhe era destinado. Formavam o quadro dois regimentos, e por detraz dos soldados agglomerava-se um concurso enorme, recolhido, silencioso.

Ouviram-se tres rufos de tambor, um pelotão de vinte homens fez fogo, e o padre Gilliet atravessado por dezessete balas, cahiu sobre o feretro.

Caminho de ferro da Beira

Da *Gazeta da Beira*, que se publica em Mangualde, em data de 13 do corrente:

«Ainda hoje não podemos dar aos nossos leitores a grata noticia da entrada da locomotiva na estação d'esta villa. A este empenho de mr. Duparchi tem se opposto um inimigo cruel—o tempo.

A inverneira não se contentou com o paralisar os trabalhos, foi tambem destruindo muitos dos que havia feitos; mas trinta dias de bom tempo farão desapparecer quasi totalmente todos os vestigios de destruição, e o serviço ordinario proseguirá como desenvolvimento costumado.

Da grande officina que mr. Daudernl tem n'esta villa continuam saindo diariamente carros com os madeiramentos para as estações e casas de guarda, tudo admiravelmente acabado.

Entre Mangualde e Fornos ha ainda algumas trincheiras muito atrazadas, em virtude das difficuldades que ha em destruir os grandes rochedos da margem direita do Mondego.

A secção de Fornos está adiantada, e é certo que a companhia deve valiosissimos serviços a mr. Collaut, chefe de secção, não só pela boa direcção dos trabalhos, mas mais pelas variantes dadas ao traçado, as quaes, com proveito publico, deram tambem lucros consideraveis á companhia.»

O estado das nossas cadeias

Dizem de Villa Real de Traz-os-montes o seguinte:

«É profundamente deploravel e desconsolador o estado de ruina e miseria em que se encontram as cadeias em toda a provincia de Traz-os-montes.

Compunge o animo o contemplar esses antros escuros e hediondos, onde se respira uma atmosphera infecta e deleteria e onde os delinquentes vivem agglomerados sem distincção alguma na graduação do crime.

Ha mezes, segundo nos informam, entrou n'uma d'essas insalubres cadeias, n'uma das comarcas do districto de Bragança, uma pobre mulher, viuva com duas creancinhas, accusada do crime de furto. A desgraçada a quem talvez o desespero a miseria, e a fome, o amor de mãe, arrastara a commetter um pequeno delicto, viu-se violentada a separar-se dos seus filhinhos orphãos para ir expiar a sua culpa no doloroso e longo supplicio d'uma masmorra.

Passado pouco tempo a encarcerada começou a emagrecer, a definhar-se e a apresentar visiveis symptomas de profunda doença. Lançava pela boca laivos de sangue e até os presos, seus companheiros de carcere, se sentiam commovidos perante as agonias d'aquella pobre mulher que de criminosa se transformara em martyr.

Alguem requereu ao poder judicial para que a infeliz fosse tirada do carçere onde se consumia n'uma febre lenta, mas na terra não havia hospital de Misericordia, nem enfermaria de presos, e a delinquente ainda se podia arrastar de pé pelo frio pavimento da sua sepultura.

Decorreram assim dois mezes de tortura, até que finalmente a martyr redimida, a mulher que tinha no coração um evangelho de amor maternal e que morria pronunciando o nome de seus filhos cahiu de todo moribunda, prostrada pela doença.

Quando a justiça se commoveu da desgraçada e penetrou no seu antro para lhe dar um leito menos espinhoso, deparou com um cadaver que tinha os labios descerrados no estorcimento d'uma agonia que não tem nome.

A desgraçada que deixava no mundo dois filhos orphãos appelava da justiça dos homens para a justiça de Deus.»

ANNUNCIOS

Banco Mercantil Portuense

Paga-se o dividendo de 2 % ao anno ou de 4$000 réis por acção, relativo ao 1.º e 2.º semestre do anno de 1880 aos srs. accionistas d'este Banco, em casa do correspondente n'esta cidade, na Praça do Commercio, n.º 53, 1.º andar, desde as 9 horas da manhã, até ás 3 horas da tarde, excepto nos dias sanctificados.

(12)

O CORREIO DAS PROVINCIAS

ORGÃO DA CLASSE POSTAL

Este jornal propõe-se:

—discutir a recente reforma telegrapho-postal;

—analysar com o rigor logico da razão, do direito e da justiça, a classificação do pessoal dos correios e telegraphos, legalisada por decreto de 14 de outubro de 1880;

—advogar com toda a dedicação os interesses da classe que representa, defendendo-a de qualquer prepotencia official;

—fazer o livre exame das principaes ordens e disposições de Direcção Geral dos Correios, Telegraphos e Pharoes do Reino;

—e emfim, indicar ás estações superiores alvitres e pensamentos reformadores que utilisem ao estado e á familia postal.

A sua redacção não se filia em partido algum politico; mas reserva-se o direito de apreciar imparcialmente todos os acontecimentos notaveis da governação publica e todos os successos da actualidade que mereçam referencia ou discussão.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, ou 52 numeros . . . . . 2$000 réis
Semestre, ou 26 ditos . . . . . 1$000 »

Não se admittem assignaturas por trimestre.

Os srs. assignantes fundadores satisfazem a importancia das suas assignaturas durante o terceiro mez de cada semestre e têem além d'isso a garantia de publicar, gratuitamente, qualquer escripto que esteja em harmonia com a indole e programma do jornal.

As assignaturas realisadas depois da publicação do primeiro numero, á similhança do systema seguido em emprezas d'esta ordem, serão pagas adiantadamente.

O primeiro numero do jornal será publicado por todo o mez d'abril de 1881.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Jacintho Nunes Soares, editor do *Correio das Provincias*, rua de J. A. d'Aguiar, Coimbra.



Coimbra—J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

Arrematação

2.º ANNUNCIO

No dia 13 de março proximo, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se ha de proceder á arrematação dos bens seguintes:

Uma vinha no sitio da Lameira, avaliada em 35$600 réis. — Uma vinha no sitio do Zambugeiro, avaliada em 50$000 réis. — Metade d'um casal no sitio da Magdalena, avaliado em 80$000 réis. — Todos estes bens são situados no limite e freguezia de Castello Viegas e foram penhorados aos executados Lisardo dos Santos, na execução por custas movida neste juizo pelo cartorio do escrivão Pimentel. E pelo presente são citados todos os credores dos executados.

Coimbra, 10 de fevereiro de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino
Francisco Maria Correia Soares de Brito.

(5)

Nada de impostura

No bem conhecido estabelecimento de selleiro e correeiro na rua do Visconde da Luz, 107 — 113, de Adriano Francisco Dias, ha um bom sortimento de tudo quanto pertence á sua profissão, e além d'isso tem grande sortido de fundas para roupas de homens e mulher.

Tambem tem um bonito sortido de esporas de metal branco de primeira qualidade e tem esteirina muito boa para carros e polainas pretas e brancas, assim como continúa a ter sortimento de malas e bahús de todos os tamanhos e feitios; e toma conta de toda e qualquer encommenda tanto nova como para compôr, que pertença á sua profissão, e tudo será executado com a maxima perfeição.

Encarrega-se tambem da construcção de carros, o que pertence a correeiro; para isso tem empregado competente.

Para tudo preços sem competidor.

Tambem continúa a vender a graxa lustrina, que tem tido approvação de todos que tem feito uso d'ella, assim como graxa especial para arreios de carro.

(6)

O DR. NUNO JOSÉ DA CRUZ, de Coimbra, faz publico que se lhe extraviou uma acção da Companhia do bairro novo de Santa Catharina da Figueira, a qual tem o n.º 449.

Quem a tiver achado, queira ter a bondade de restituil-a no praso de 6 dias, sob pena de ficar sem effeito, em virtude de outra que novamente será passada.

(7)

PIANO

VENDE-SE um piano em conta, para estudo.

Rua do Corpo de Deus n.º 36.

(8)

CARNAVAL

19 — Praça do Commercio — 21

COIMBRA

José Marques Pinto

ANTIGA CASA DE JOSÉ IGNACIO DE SOUSA PORTO

ACABA de receber novo sortimento de mascaras, estalos, bisnagas, pós brilhantes, burrachas para agua, cartas e figuras carnavalescas, papellinhos, e muitos mais artigos para o carnaval.

N'esta casa ha grande variedade de dominós e outros fatos para alugar por preços muito reduzidos.

(9)

OCCASIÃO

CASA LISBONENSE

COIMBRA

ESTA casa está a liquidar as fazendas de lã para vestido da presente estação.

Peças sem numero	. .	150 m.
» N.º 1	. .	180
» N.º 2	. .	220
» N.º 3	. .	240
» N.º 4	. .	240
» N.º 5	. .	250
» N.º 6	. .	250
» N.º 7	. .	260
» N.º 8	. .	300
» N.º 9	. .	320
» N.º 10	. .	320
» N.º 11	. .	340
» N.º 12	. .	380
» N.º 14	. .	380
» N.º 15	. .	420
» N.º 16	. .	450
» N.º 17	. .	450
» N.º 18	. .	500
» N.º 19	. .	1.$301.700

Á mostroaria d'estas fazendas está com os numeros e preço do annuncio.

(10)

VINHO VELHO

TEM O **Arrunho** na rua da Calçada — CAFÉ PENINSULAR — a 100 e 90 réis a garrafa.

Mas é coisa boa.

(11)

RAPAZ

PRECISA SE de um rapaz que tenha pratica de mercearia, e que esteja proximo a ganhar ordenado, ou a quem se dê já algum.

Rua dos Sapateiros, 12 - 14

(12)

Rapaz

No deposito de tabacos de Antonio Duarte Areosa, rua do Visconde da Luz, Coimbra, precisa-se de um rapaz com alguma pratica de commercio, a que se dará algum ordenado se o merecer.

(13)

AOS AMADORES DO QUE É BOM

LOJA DE VIVERES

47 — Praça do Commercio — 48

COIMBRA

ANTONIO DIAS THEMIDO

FABRICANTE de licores, premiado em diversas exposições, acaba de receber um saldo de mais de 300 garrafas de variados vinhos do Alto Douro.

Tambem tem Cognac e Genebra, e outras mais bebidas alcoolicas, que vende por preços mais baratos do que qualquer outro competidor.

(4)

MAGASIN DES DEMOISELLES,

RUE LAFFITE 51 PARIS

Publica-se nos dias **10** *e* **25** *de cada mez em fasciculos em 8.º grande*

Gravuras de Modas e modelos de Tapeçaria cobreados; Aguadas; gravuras em preto; Novidades para piano e canto; Albuns de lavores. Folhas de confecções; chrochet e rendas, Padrões, etc.

Pela selecção dos artigos litterarios e de seus trechos de musica, pela variedade dos desenhos e dos padrões, offerece o MAGASIN DES DEMOISELLES ás familias o duplo attractivo de um *periodico litterario* interessante e um *periodico de modas* completo, inteiramente independentes um do outro.

1881 — 37.º anno. — Preço para Portugal 4$000 réis

(As assignaturas fazem-se por um anno principiando no 1.º de janeiro).

Tambem se admittem assignaturas separadamente para cada edição:
Edição de 10 2$800 réis. — Edição de 25, 1$700 réis.
Assigna-se na administração do *Tribuno Popular*.

ASTHMA

CIGARROS INDIOS

De GRIMAULT e Cª. pharmaceuticos em Paris

Basta aspirar a fumaça dos **Cigarros indios** para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma, Tosse nervosa, Rouquidão, Extincção da voz, Nevralgia facial, Insomnia*, e tambem combater a *Tisica laryngea*.

CADA ESTOJO LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA **GRIMAULT e Cia** E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Coimbra — J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

HOGG, Pharmaceutico, rue Castiglione, nº 2, em Pariz, unico proprietario do

OLEO DE HOGG

OLEO NATURAL DE FIGADO DE BACALHAO



As experiencias feitas durante mais de vinte annos, tem provado que este oleo é de uma efficacidade certa, contra as molestias do peito, a **Tisica, Bronchites, Prisões do ventre, Catarrhos, Tosses chronicas, Affecções escrofulosas, Tumores glandularios, Molestias da pelle, Empigens, Fraqueza geral**, e tambem efficaz para fortificar as crianças fracas e delicadas. E' agradavel e facil de tomar.

Deve-se desconfiar dos oleos ordinarios e principalmente de todas as composições *inventadas pela especulação* para substituir o oleo natural, com o pretexto de tornal-o mais efficaz e mais agradavel, cujo resultado é cansar e irritar o estomago inutilmente. Estes oleos são até perigosos.

Para se ter certeza de tomar o *verdadeiro oleo de figado de bacalhao* **natural e puro**, deve-se comprar somente o **OLEO DE HOGG**, que se vende em vidros triangulares (o modelo foi depositado em Lisboa, segundo a reigra da lei).

Deve-se exigir o nome de Hogg, e de mais, o certificado do Snr LESUEUR, *Chefe dos trabalhos chimicos da Faculdade de Medicina de Pariz*, que vai impresso no rotulo colado em cada **vidro** triangular. O oleo de Hogg vende-se em todas as principaes Pharmacias.

Depositarios: Em *Lisboa*, Pharmacia **AVELLAR**, rua Augusta, 225-227; No *Porto*, **FERREIRA e IRMÃO**, Bainharia, 77-79; — Em *Coimbra*, **J. L. M. FERRAZ**, largo do Castello.

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, Franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, etc., curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor — Tratamento INFALLIVEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica). — Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.
Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

BETULA-ALBA FERRAY, D'ÉVREUX, Pharmaceutico de 1ª Classe, Ex-Interno dos Hospitaes de Pariz.



CONFEITOS E INJECÇÃO para a cura prompta e radical das affeições as mais inveteradas, ainda que hajão resistido aos demais tratamentos. — Estes productos, sem cheiro nem sabor, não exercem influença na economia. — Tem producido os melhores resultados nos experimentos feitos pelos medicos especialistas de Pariz.

Unico Agente para a Peninsula, **Agencia Franco-Hispano-Portuguesa, MADRID,** Sordo 31; **PARIZ,** Taitbout 55. — **Unicamente serão servidos** *os pedidos que lhe sejam dirigidos.*

Para informes, dirigir-se á Ferray, impor. **Usine de St-Germain-de-Navarre,** près **ÉVREUX** (Eure), **Francia.**

Pharmacia

ARRENDA-SE uma muito afreguezada, por o seu dono não a poder administrar. Na mesma se tracta.

Coimbra — Praça do Commercio, n.º 57.

(14)

ATTENÇÃO

ARRENDAM SE as casas n.º 5 na rua das Colchas.

(15)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:612 | Sabbado, 19 de Fevereiro de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

Andam atarefadas as opposições, e principalmente a regeneração, em promover *meetings* e manifestações contra o imposto do rendimento.

Mas com que boa fé tratam d'essa obra, demonstra-o plenamente o seguinte artigo, que com a devida venia transcrevemos do nosso collega do *Primeiro de Janeiro*.

Que o povo o leia, e fique conhecendo esses amigos de Peniche:

«O chefe do partido regenerador votou o imposto de rendimento. Disse-o, bem alto, na camara dos dignos pares, ainda ha poucos dias, o sr. Fontes Pereira de Mello. As suas responsabilidades são as de todo o seu partido, e não podemos comprehender como elle vem para os *meetings* censurar o que no parlamento applaudiu.

O sr. Fontes votou o imposto de rendimento, mas com uma restricção. Foi elle proprio, que a indicou no mesmo discurso de ha poucos dias. Essa restricção dizia unicamente respeito aos titulos de divida publica. E como a grande somma d'estes titulos está accumulada nos possuidores de boas fortunas, quer isto dizer que o partido regenerador achou bom o imposto de rendimento para os pobres, e só o achou mau para os ricos. O povo é a grande assembleia, em que os homens do trabalho quotidiano se congregam. Por isso não podemos tambem comprehender, como, o partido regenerador, tendo no seu voto feito uma distincção a favor dos abastados de fortuna contra as classes trabalhadores, venha agora aos *meetings* pedir auxilio a essas classes em nome do imposto, que contra ellas pretendeu aggravar por aquella excepção odiosa.

Estes são os factos. Ninguem ousará desmentil-os, porque os registos parlamentares os attestam. E ha mais. O partido regenerador teve em sua mão fazer rejeitar na camara dos dignos pares o imposto de rendimento. Passou o respectivo projecto quasi em fins da sessão legislativa, e quando o governo já não tinha maioria naquella casa do parlamento. Gabava-se o sr. Fontes — e se a ostentação d'esse predominio era vaidade reprehensivel, nem por isso o facto é a menos exacto—gabava-se o sr. Fontes de dirigir a seu talante os trabalhos na camara dos dignos pares. Só alli passou o que elle quiz que passasse Assim o disseram, sem cautellas nem reservas, os seus arautos. E sabe-se, como logo foi declarado sem contestação, que na votação sobre o imposto de rendimento o sr. Fontes fez sahir da sala alguns pares da sua parcialidade, afim de que o respectivo projecto podesse ser approvado, como foi. Não comprehendemos tambem, como é que o partido que ao sr. Fontes obedece, vem hoje aos *meetings* protestar contra o imposto de rendimento, que no parlamento podia ter feito rejeitar e que só foi convertido em lei por virtude d'aquella abdicação voluntaria de votos hostis

E aqui temos a questão posta com toda a clareza, e sem possibilidade de subterfugios.

É ou não verdade, que o sr. Fontes chefe do partido regenerador, votou na camara dos dignos pares o imposto de rendimento?! É verdade, e elle proprio o declarou ha poucos dias no camara dos dignos pares.

É ou não verdade, que o sr Fontes votou aquelle imposto com a restricção unica das inscripções do estado, o que importava uma excepção odiosa em favor dos ricos contra os pobres?! É verdade, e tambem elle proprio o declarou ha poucos dias no discurso, a que alludimos.

É ou não verdade, que o sr. Fontes, commandando a coligação dos differentes grupos opposicionistas, podia ter feito regeitar na camara dos dignos pares o imposto do rendimento ? É verdade, porque o imposto só foi convertido em lei por terem sahido da sala alguns pares, que o sr. Fontes mandou sahir, como logo foi affirmado e depois d'isso muitas vezes repetido sem contestação de ninguem

Em vista d'isto ousamos pedir aos promotores dos *meetings* contra o imposto de rendimento a fineza de esclarecerem o publico acerca d'estes pontos:—em nome de quem fallam, e contra quem fallam. Parece-nos isso muito necessario!»

Os empregados do governo civil d'este districto dirigiram ao parlamento a representação que em seguida publicamos, na qual pedem algum augmento nos seus ordenados.

É justissimo o pedido. Estamos, não ha duvida, numa epoca em que se faz necessaria a maior parcimonia no dispendio dos dinheiros publicos; comtudo ha certas despezas que bem consideradas resolvem-se em verdadeiras economias Esta será uma d'ellas.

Eis a representação:

Senhores!

Os progressos da civilisação, os augmentos da riqueza publica e os horisontes cada vez mais vastos, que se abrem todos os dias á actividade humana, tendem, como é natural, a melhorar consideravelmente as condições das differentes classes da sociedade, já proporcionando-lhes maior numero de commodidades, já retribuindo-lhes melhor os productos de seus esforços.

O medico, o advogado, o artista e o proprietario, o que ganha a vida com o suor do seu rosto, bem como o que a passa regaladamente á sombra dos seus rendimentos, folgam naturalmente com tudo quanto concorre para o progresso social, porque não ha para elles desequilibrio financeiro. Productores livres, marcam o preço aos seus serviços e assim conseguem todos os dias melhorar de posição.

A esta lei quasi universal ha comtudo uma excepção; numa brilhante quadro, onde se reflectem todos os beneficios que a civilisação prodigalisa diariamente ás diversas camadas da sociedade ha uma nodoa escura — a triste posição em que até hoje têem vivido quasi todos os servidores do Estado. A estes não é permittido alterar os seus proventos, só é exigido de cada vez um serviço mais complicado, e despezas cada vez maiores, para sustentarem dignamente a sua posição. Parece, comtudo, que é chegado o momento de se verem um pouco mais ao abrigo da miseria os que dedicam a sua vida a servir a Nação. Os altos poderes do Estado acabam de reconhecer a necessidade de augmentar alguns ordenados, taes como dos professores de instrucção secundaria e dos empregados do correio, que melhoraram consideravelmente com a ultima reforma em execução; e os empregados dos Governos Civis, com os mesmos ordenados que ha perto de meio seculo lhes foram marcados, ainda esperam pela justiça que lhes assiste!

Pelos decretos de 11 de setembro e 25 de outubro de 1836 foram os vencimentos annuaes dos empregados dos Governos Civis fixados nas quantias de 400$000 réis para o primeiro official, 300$000 réis para cada um dos segundos officiaes, 200$000 réis para cada um dos amanuenses, 150$000 réis para o porteiro e 100$000 réis para o continuo. Quarenta e quatro annnos decorreram desde então, e n'esse lapso de tempo as rendas das casas elevaram-se, os artigos de vestuario subiram de preço, os generos de primeira nesessidade encareceram, só os vencimentos dos empregados dos Governos Civis não foram alterados!

Não dizemos bem. Como os outros empregados publicos, tiveram seu quinhão nas deducções, quando o Estado careceu d'este sacrificio. Como elles, pagam direitos de mercê, e a nova honra de serem nomeados por Decreto Real, concedida pelo Codigo de 1878, sujeitou-os aos emolumentos das secretarias do Estado, que não pagavam, e ás despezas de procuradorias para sohcitação da Carta na secretaria do Reino. Ao mesmo tempo o codigo de 1878 privou-os, sem indemnisação, dos emolumentos pelas licenças de portes d'armas.

Tal é, senhores, em geral a situação dos empregados dos Governos Civis, situa-

---

FOLHETIM

NOTAS DE UMA CARTEIRA

A Felicidade

Hontem estive em casa d'uma distincta dama, n'uma sala sobrecarregada de oiro e pinturas e adornada com preciosidades artisticas, entre pessoas illustres da sociedade brilhante, as quaes offereciam as mais affectuosas e respeitosas homenagens á opulenta dona da casa.

Não era possivel entrar n'aquella sala e acotovellar os convidados, sem sentir admiração e reconhecer a propria pequenez; sem invejar, principalmente, a riqueza que ali havia, as homenagens que se tributavam á ditosa possuidora, a felicidade, emfim, que lhe devia sorrir esplendidamente na existencia.

Não obstante, a origem d'essa senhora, era muito humilde, embora desconhecida para a maior parte da sociedade. Ella soffreu todas as dôres da miseria e passou por todas as fadigas do trabalho. Na sua infancia, vendeu jornaes, cautelas, acompanhou cegos, bailou e cantou, retorcendo-se como uma bacchante, perante as multidões plebeias, á porta das tabernas; pedio esmola, dormiu sem ter comido e acordou sob o tecto meio esboroado d'algum ignobil casarão. Na sua juventude passou por obscuridades em que reverdeceu a sua belleza estiolada pela miseria, mas adquirio para a alma tristezas immortaes, horriveis duvidas, desesperação do futuro, despreso do prazer da vida; salvou-a unicamente a sua formosura: um homem immensamente rico, mas tambem immensamente original, viu-a, amou-a e casou com ella...

E ella está, realmente, á altura das circumstancias; porque não occulta o seu passado, nem se preoccupa com o presente, nem conta com o futuro.

— São estes os abysmos em que nos vae fallar, atirando á publicidade as *notas da sua carteira?*—perguntarão os leitores.

— Abysmos? talvez; vejam os leitores se os encontram nas *notas* que vou transcrever.

Fallava ella do horror da sua antiga miseria e fallava com a eloquencia do engenho naturalmente apurado pela dôr... Creiam os meus amigos que todos nos sentimos profundamente commovidos, apezar de estarmos n'um soberbo palacio..

— Mas afinal, disse um dos convidados, intimos da casa, com verdadeira emoção, — tudo isto passou e v. ex.ª é hoje ditosa...

—Ditosa! exclamou ella com um accento indefinivel... Ah!... ditosa e feliz era eu *então!*

Problema dourado

Os leitores conhecem, certamente, Luiza, porque a conhecem todos os que frequentam o mundo das diversões.

E' formosa, tem bôa figura; não é elegante, porque a elegancia nasce da simplicidade e ella é uma *montre* de loja de modas.

Os homens do mundo, que teem lume no olho, ao primeiro olhar comprehendem logo que ella é uma ovelha extraviada de bom redil, e que anda trajada no requinte do luxo á custa da bolsa d'algum opulento banqueiro.

A mocidade estouvada, aventurosa, rapazes que correm atraz das conquistas, os romanticos de profissão, assestavam-lhe a terrivel bateria dos binoculos, repotreados nas cadeiras de theatro, com a superstiçiosa admiração que produz sempre no espirito do *marialva* a mulher provocante, e o vulgo mirava-a, sem a classificar nem a qualificar, assombrado de tanta magnificencia, audacia e formusura, como se olha a luminosa *vitrine* d'um grande joalheiro.

Escutem agora os leitores a conversação que ácerca d'ella ouvi uma noite, nas cadeiras de S. Carlos. Fallavam dois ex-jovens, uns *Don Juan* um tanto deteriorados.

— Eu, o que admiro mais, é a virtude d'ella,—porque a virtude tambem é relativa.

— Virtude! repetiu o outro sorrindo. Isso é um boato exactamente parecido com muitos outros boatos... E' uma invenção que saiu da caixinha de surprezas *d'elle*.

—Não ha duvida; por isso mesmo lhe chamo virtuosa... Todos sabem que *elle* é a bolsa de onde sáe todo aquelle luxo asiatico; e apezar de tudo, ella ama o.

—Essa palavra chega a ser escandalosa! A mulher não pode amal-o... *Elle* é um selvagem, aspecto desagradavel, e a sua vulgaridade sobresáe atravez dos esforços habituaes para passar por homem de bôa sociedade... Aquella cabeça está fechada para toda a idéa que não seja engendrada pela cobiça; falla do mesmo modo como quando exercia officios humildes e vergonhosos. O mundo é para elle um limão, que espremeria nas mãos se podesse, sem dó nem compaixão do gemido universal. Se faz uma boa acção, é porque calcula quanto lhe poderá render; se esbanja em brilhantes inutilidades sommas fabulosas, é para affrontar com o peso do seu oiro a humanidade, que soberanamente despreza.

Não se lhe conhece sentimento que possa vir da alma... E' a materia organisada para viver por si propria. E' a *repugnante* creatura de que nos falla o poeta.

—Pois apezar de tudo isso, Luiza tem ciumes d'elle, ama-o. Dois dos nossos amigos, d'aquelles que, pela sua fidalguia, elegancia e distincção, podem commover o coração da mulher e julgarem-se com direitos a ser correspondidos, fizeram-lhe inutilmente a côrte... E até eu mesmo... ive de desistir ao cabo d'uma campanha de seis mezes!

Estas ultimas palavras foram ditas entre uma tossinha secca e impertinente.

— Realmente, não sei como explicar essas coisas.. Comprehende-se que a formosura inspire amor; a belleza é natural-

ção mais aggravada ainda com referencia aos do Governo Civil de Coimbra.

Se attendermos ás condições e circumstancias da terra, a vida em Coimbra, em rendas de casas e em generos de primeira necessidade, está tão cara como em Lisboa, se não mais. Coimbra tem todos os inconvenientes da capital, sem offerecer as vantagens d'ella.

Do serviço bastará dizer-vos que no anno de 1880 entraram n'esta secretaria 6:768 officios e reclamações ordinarias sobre materia de recrutamento, e que a tudo se deu expediente, lançando-se despachos, lavrando-se actas, processando-se folhas, passando-se alvarás, traçando-se mappas estatisticos, emfim desempenhando todos os deveres proprios da secretaria, não obstante ter havido quasi todo o anno um empregado de menos.

As circumstancias especiaes que vos ponderamos, e que são de toda a verdade, levam-nos, Senhores, a representar-vos para que repareis o olvido a que ha tantos annos estamos votados, elevando-nos os ordenados proporcionalmente ás actuaes necessidades da vida. Se se attendesse ao ordenado que recebiam os professores de instrucção secundaria e aos vencimentos dos empregados dos Governos Civis; ordenados fixados todos na mesma epocha, a justiça dir-vos-hia que hoje os nossos vencimentos deviam ser accrescentados de modo a conservar-se a antiga correspondencia. Se se considerasse a igualdade de preços porque regulam hoje os generos de primeira necessidade em Coimbra e no Porto, ainda a razão estaria da nossa parte, para que fossemos equiparados aos empregados d'aquelle Governo Civil. Mas, para não nos alcunharem de menos moderados, nem levantarmos qualquer attrito, limitamo-nos a pedir 550$000 réis para o 1.º official, 450$000 para os 2.os e 350$000 para os amanuenses, que todos são n'este Governo Civil chefes de secção.

O augmento de despeza para o Estado, no valor de 1:050$000 reis, resultante do deferimento á nossa pretenção é tão insignificante, que estamos convencidos vos não demoverá da pratica de um acto de justiça.

Não deve tambem servir de embaraço ao deferimento do nosso pedido a excepção de uma disposição especial para um Governo Civil, quando as condições especiaes do mesmo Governo Civil a justificam de mais, nem é a primeira vez que se legisla para um só Governo Civil

Pelas leis de 7 de Abril de 1838, 31 de Julho de 1849, e 25 de Junho de 1864 foi alterada a organisação e dotação do Governo Civil do Porto; pelas de 7 de Abril de 1838, 25 de Junho de 1864, e 19 de Junho de 1866 a do Governo Civil de Lisboa, e pela de 7 de Abril de 1838 a do Governo Civil do Funchal. Os motivos que justificaram estas leis não são menos ponderosos do que os que vos apresentamos.

Nem deve deter vos a consideração de que os vencimentos dos empregados dos outros Governos Civis carecem tambem de augmento. São muito diversas as condições das localidades e do serviço.

Coimbra, a terceira cidade do reino, frequentada pela mocidade de todo o paiz, com o camiuho de ferro a transportar os productos que antes se consumiam todos na cidade, não póde soffrer parallelo com a séde de qualquer outro districto, a não ser Lisboa e Porto.

Se Lisboa é a capital do reino, e o Porto a capital do commercio, Coimbra é a capital da sciencia, e como tal gosa e soffre todos os prós e contras inherentes a tão honrosa cathegoria. Tem, é verdade, a honra de albergar dentro de seus muros a flor da mocidade portugueza, a quem distribue sciencia e educação com mão generosa; tem a distincção de conviver em estreita intimidade com os descendentes das primeiras familias portuguezas, e com os futuros governantes d'este reino; mas por isso mesmo vêem-se os seus habitantes forçados a sustentar a decencia que a boa companhia exige, e a pagarem por elevado preço tudo quanto é de primeira necessidade, como as rendas das casas em que habitam, e a maior parte dos generos de consumo.

Os poderes publicos, de todas as cathegorias, teem reconhecido isto mesmo em todas as suas medidas.

Onde é que os professores de instrucção secundaria ganham 600$000 réis? Só em Lisboa, Porto e Coimbra, e não é decerto porque lhes exijam mais merecimento e habilitações para a regencia das cadeiras dos lyceus d'estas tres cidades, do que para as restantes do paiz; mas sim porque o sabio legislador reconheceu que a vida era bem mais cara n'estas tres importantes localidades.

Se precisassemos de argumentos analogicos para fundamentarmos o nosso justo pedido tinhamo-los bem frisantes aqui bem junto de nós.

O official da secretaria da Junta Geral ganhava ainda ha pouco 300$000 réis, e agora foi-lhe elevado o ordenado a 420$000, e proporcialmente a todos os empregados da secretaria.

Os empregados da Camara Municipal tambem custam hoje ao cofre do municipio uma quantia dupla ou tripla da que custavam no tempo em que se fixaram os ordenados aos empregados do Governo Civil.

Todos os servidores do Estado teem pois visto melhorada a sua posição, só os tristes empregados do Governo Civil, com seis e mais horas de serviço diario, sem tempo para exercerem qualquer outra profissão, que os ajude a viver, teem-se visto votados ao ostracismo, despresados como verdadeiros párias.

Por isso, os abaixo assignados, reconhecendo que o Governo carece de fazer reducções de despeza, mas que o augmento que pédem, nem é tão consideravel que vá romper o equilibrio financeiro, nem os verdadeiros principios de economia se oppõem á justa remuneração dos seus serviços, esperam, confiados no juizo recto dos altos poderes do Estado, que, finalmente, raiará para elles a aurora d'um tempo melhor.

Coimbra, 10 de fevereiro de 1881.

Bacharel Francisco Adamas Aza Abranches do Amaral Guerra.
Bacharel Arthur Eduardo Manso-Preto.
Bacharel Augusto Cesar da Cruz Ferreira.
Francisco Adelino de Andrade Pacheco.
Bacharel Manuel Jose da Cunha Novaes.
José Julio de Sá.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense (*15 de fevereiro*)—Discorre sobre a votação havida na camara dos pares, e prophetisa graves difficuldades ao governo.

Accusa os ministros de não terem feito economias.

Continua a sua campanha contra os arrozaes.

Faz bibliographia, e dá um artigo do sr. Saraiva, o massador.

—

A Ordem (*16 de fevereiro*) — Prosegue enfurecida contra as solas das botas da *Crença Religiosa*, nas quaes comtudo não lhe entra o dente.

Diz mais *coisas*, mas... tristes coisas. Deixamol-as em paz por causa da hygiene.

—

O Progressista (*17 de fevereiro*)—Commenta o resultado da votação politica que teve logar na camara dos dignos pares.

Transcreve um explendido artigo do *Primeiro de Janeiro* sobre o mesmo assumpto.

Continua a publicação do discurso do sr. dr. Antonio Candido, e dá varias noticias.

—

Correspondencia de Coimbra (*18 de fevereiro*—Escreve largamente ácerca da reunião que houve no Paço Episcopal para se tratar da questão dos arrozaes.

Quer por força a solução das syndicancias, coisa por que talvez fosse melhor não ter tanta pressa.

Por fim chama palavras feias ao partido progressista.

E é assim que se faz politica!...

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

QUESTÃO CONSTITUCIONAL.—Um folheto de 47 paginas, contendo o discurso pronunciado pelo habil deputado o sr. Emygdio Navarro na discussão da resposta á falla da corôa, um dos mais notaveis discursos da presente sessão parlamentar.

O sr. Emygdio Navarro tinha, é verdade, para defender uma causa justa, e nessas condições é sempre facil a defeza; mas é certo tambem que tinha de responder a accusações, ainda que gratuitas, formuladas brilhantemente pelos maiores talentos da opposição, como Pinheiro Chagas, Julio de Vilhena, Dias Ferreira, Lopo Vaz e Thomaz Ribeiro.

É por isso mesmo que mais notavel ainda se tornou a sua defeza, vigorosa e eloquente.

O sr. Emygdio Navarro não fez o que vulgarmente se chama um bom trabalho rhetorico, não se preoccupou com fazer flores, mas fez em phrase sempre correcta, por vezes incisiva o que se chama uma defeza documentada; tirou todas as illações que a boa logica mandava tirar das asserções dos illustres deputados que o precederam. Fez um discurso parlamentar, verdadeiramente moderno.

Emygdio Navarro deu mais uma prova do seu formoso talento, e a redacção do *Primeiro de Janeiro* publicando-lh'a, prestou uma homenagem sincera e boa á penna brilhante que tanto a illustra.

. . .

HISTORIA DE PORTUGAL.— Os nossos applausos para este livro que significa uma iniciativa vivificadora e poderosa d'um dos mais incansaveis editores portuguezes, a creação d'uma bibliotheca do povo e das escholas.

As nações mais adiantadas, as que vão na vanguarda da civilisação, já de ha muito que se servem dos livros baratos como um bom meio de propaganda e vulgarisação dos mais variados ramos de conhecimentos humanos, e portanto como um bom meio de progresso dos povos; esses livros que têem enchido o nosso mercado litterario, têm sido procurados e lidos com avidez pelos que trabalham e pensam.

No entanto até hoje em Portugal apenas se tem fallado na ignorancia do povo mais para alinhavar umas phrases bonitas e redondas do que para promover o meio de a dissipar.

Teem-se feito rendilhados de phrases, prodigios de estylo, declamações sentimentaes, mas não se teem publicado esses livros.

Agora porém o momento parece ser chegado. David Corazzi começou a publicar uma collecção de livrinhos que custam cincoenta réis, e onde devem ser expostos os conhecimentos mais precisos para uma boa educação popular.

A *Historia de Portugal* é o primeiro livro publicado e affigura-se-nos bom.

A nossa historia é alli exposta com toda a simplicidade, desanuviada das questões mais do dominio dos sabios do que do alcance e interesse do povo, despida emfim de um certo numero de factos que não obstante á luz da verdadeira critica historica ninguem os reputar como succedidos, ainda apparecem em alguns trabalhos modernos.

A empreza do sr. David Corazzi n'outro paiz teria a coadjuval-a a influencia do go-

---

mente amavel; é a poesia da carne, e o talento é tambem a propria virtude; porque se a belleza conquista os olhos, aquelle entra pelos ouvidos dentro do seu reino, que é a alma; porém amar um homem só porque tem dinheiro, è absurdo. O dinheiro não é uma qualidade pessoal; não tem physionomia nem espirito; é por natureza accidental e passageiro; é de todos e de ninguem; depende do capricho dos legisladores, da vontade dos despotas, do furor das revoluções, do bom humor do acaso: nada ha menos proprio do que o dinheiro.

— A esse respeito teriamos muito que fallar, e Luiza, que não é parva, disse-me em certa occasião: «Eu quero muito ao meu *monstro* e confesso que sinto em meu coração com elle e por elle as angustias que andam sempre juntas a uma paixão verdadeira; sou feliz quando o oiço estar a *mascar* as suas palavras d'amor; as suas ausencias inspiram-me horriveis ciumes; comprehendo o suicidio depois d'uma infidelidade sua ou do seu abandono, e não comprehendo como a audacia de certos conquistadores possa chegar até pretender que o atraiçoe... Elle, por si, não é amavel, bem sei, mas eu amo-o pela sua immensa riqueza; a riqueza, presta-lhe aos meus olhos, estranhos fulgores que o embellezam; esse poder do oiro, que tudo vence e domina, que é superior a todas as magestades, é o seu poder, e este poder é a sua belleza, o seu talento, a sua elegancia o raio de luz que o aformoseia e sobredoira... Se deixasse de ser rico, deixaria de o amar, é certo; provavelmente, não será facil uma nem outra coisa. O dinheiro não é uma qualidade propria; mas póde dizer-se que o sejam sempre a formosura e o talento? As enfermidades e os annos não devoram a belleza? A maior parte dos homens de talento, que vêem a ser ao cabo dos tempos senão uns solemnissimos tontos? Ha dymnastias de banqueiros, mas não consta que as haja de Apollos ou de Camões... E por ultimo, amo-o porque os demais homens o respeitam, os governos precisam d'elle, os tolos adulam-o, os pobres admiram-o e todos mais ou menos o temem.

— De modo que o meu amigo crê no amor de Luiza pelo seu Polyphemo doirado?

—Ora essa! Creio plenamente.

— É um amor original. O que ella lhe disse, e acaba de repetir-me, não passa d'um sophisma: é um amor contra a natureza, um amor sem nome.

—Sem nome, não: é um amor de *cocotte*. Não lhe parece que o termo é proprio?

—Magnifico: é o amor do dia.

Melusina

Ha poucos dias, entrando n'um estabelecimento, vi uma oleographia que me prendeu a attenção.

Figurava um lago, sob uma grandiosa abobada de ramagens. Na agua revolvia-se um circulo de ondinas, assustadas pelo ruido d'uma porta que se abria ao fundo do jardim; no claro escuro da porta entreaberta, destacava-se o contorno d'uma figura de guerreiro.

O quadro dá perfeita idéa da situação: uma das ondinas foge, estendendo os braços e relanceando um olhar de terror para o recemchegado: outra encurva o corpo, mergulhando de golpe; todas annunciam com os seus rapidos movimentos de peixe surprehendido em brinquedos sobre a superficie das aguas, que a apparição é terrivel e extraordinaria.

Melusina era uma fada que se desposou com o chefe dos Lusignan. Casou, porém, com uma condição. Seu marido não devia entrar, aos sabbados, nos aposentos do castello, onde ella n'esses dias devia recolher-se. Esse aposento seria o seu mysterio sagrado.

Quando se está enamorado e se resolve casar, não ha condição que nos espante, nem promessa que se não faça.

Lusignan prometteu.

Se em vez de ser mulher tivesse sido homem, não teriam decorrido muitos dias sem que houvesse quebrado a sua palavra; mas não aconteceu assim... Lusignan era cavalheiro.

Viveu com ella muito tempo e teve varios filhos, sem se deixar vencer pela curiosidade. Porém tudo tem termo n'este mundo, e a sua paciencia,—que a curiosidade nunca abdica dos seus direitos—tambem a teve.

Entrou um sabbado no aposento de sua mulher e viu-a tal como era.

Melusina era uma fada que n'esses dias da semana não podia abandonar a sua forma natural, para assistir ao *sabbat* em que se faziam os feitiços.

A forma natural era meio peixe e meio mulher; sendo de mulher a cabeça braços e peito que, afinal de contas, é o mais bonito.

Melusina, ao ver o esposo, deu um grito e desappareceu nas aguas.

Nunca mais a viu seu esposo, que voltou triste á sala d'armas, e triste viveu toda a sua vida, por ter estado casado tanto tempo sem saber com uma mulher meio peixe, e temendo a todos os momentos que seus filhos se trasformassem em golphinhos.

Quando entrei no estabelecimento a que me refiro, acompanhava-me um amigo, e depois de analysarmos o quadro disse-lhe:

—O nome da mulher devia de ser este: Melusina.

—Nem todas são carne e peixe.

—É certo; mas quasi todas têem algum segredo que occultam ao marido.

Ambição

Poderia tambem fazer um pequenino romance com a historieta d'um typo que todos conhecem; farei apenas um traço:

O homem fez a sua fortuna sem nunca esbarrar com o codigo penal, com surprezas que lhe deram popularidade, rindo do mundo, zombando das suas preoccupações, explorando os parvos e caçoando os sabios, dando saltos mortaes sobre o idioma e a moral; e despresando todos e por todos despresado, soube extrair do descredito universal alguns centenares de contos.

—Realisou, pois, a sua ambição.

— Ainda não; essa ambição trouxe-lhe outra: agora, que é rico, quer passar por homem honrado.

Dominó Azul

verno, no nosso ha de com certeza passar desapercebida, mas tanto melhor para a iniciativa individual.

Está dado pois um passo e bastante largo para a educação popular, mas ainda não está feito tudo.

Vamos ter os livros, mas não bastam, é necessario que sejam lidos, é necessario um estimulo.

Mas o que se vae fazer já não é pouco, é bastante, é muito.

Não nos enganamos se dissermos que ésta publicação é mais um resultado da brilhante festa do dia 10 de junho, da celebração do centenario de Camões.

Não nos levem a mal os que então riram.

NOTICIARIO LOCAL

Na quinta feira passada teve logar a annunciada reunião convocada pelo ex.mo sr. Bispo Conde, a fim de se tratar da questão dos arrozaes, sendo numeroso o concurso de ecclesiasticos, professores, proprietarios, negociantes e capitalistas.

Presidiu á illustrada e selecta assembleia o ex.mo prelado, sentando-se á sua direita os srs. governador civil e presidente da camara, e á esquerda o sr. vice-reitor da Universidade.

Usou primeiro da palavra o sr. bispo conde, que expoz as deleterias consequencias da cultura do arroz, justificou a sua ingerencia n'este assumpto, e concluiu propondo que se representasse ao governo pedindo a prohibição de tal cultura. proposta que s. ex.a fundamentou scientifica e religiosamente.

O sr. governador civil declarou que se associava aos esforços e intuitos do digno prelado; que já adoptara algumas providencias n'esse sentido, e que continuaria no mesmo empenho.

O sr. dr. Fernando de Mello discorreu larga e proficientemente sobre o assumpto, findando por adherir á proposta do sr. bispo.

O sr. dr. Emygdio Garcia, sabio lente de administração na faculdade de Direito, disse que lhe não agradava muito a prohibição immediata e absoluta, por lhe parecer attentatoria da liberdade, e lembrou como meios indirectos de atacar a orysicultura a livre importação do arroz estrangeiro, e alguns trabalhos de saneamento e irrigação nas regiões orysicolas.

O sr. dr. Augusto Rocha propoz que se nomeasse uma commissão permanente que estudasse o modo de substituir a cultura do arroz por outras, e que esclarecesse e dirigisse os povos n'esse sentido.

O sr. dr. Rodrigues de Azevedo combateu os meios indirectos, propostos pelo sr. Garcia, por não terem effeitos rapidos; tambem não achou muito proficuas as commissões; e por isso disse que votava pela prohibição immediata.

O sr. vice-reitor deu alguns esclarecimentos, e o sr. dr. Augusto Rocha em segundo discurso sustentou as suas opiniões manifestadas no primeiro.

Findou a sessão por se votar o projecto de representação, redigido pelo sr. bispo, o qual depois de approvado foi assignado por todos os cavalheiros presentes, e vae ser dirigido ao sr. dr. Filippe Simões, deputado por este circulo, para que por sua mão chegue á do ministro do reino.

Começam no dia 26 as audiencias geraes 'nesta comarca.

Houve no domingo passado reunião em assembleia geral dos accionistas da *Companhia Edificadora Industrial*.

Foi resolvido por unanimidade que fosse nomeada uma commissão para dar o seu parecer sobre a immediata liquidação da companhia.

Esta commissão que ficou composta dos accionistas Antonio Rodrigues Pinto, dr. Luiz da Costa e Almeida, Manuel Teixeira da Cunha, Antonio Joaquim Valente, José Libertador Magalhães Ferraz, Antonio José Dantas Guimarães, e Manuel d'Abreu Pinto deve dar o seu parecer no dia 20 do proximo mez, parecer que segundo ouvimos dizer será favoravel á liquidação da companhia.

Amanhã domingo, pela uma hora da tarde, terá logar na egreja de S. João d'Almedina d'esta cidade, um solemne *Te Deum*, para commemorar o anniversario da exaltação de Leão XIII ao throno pontificio.

Officiará o ex.mo e Rev.mo sr. Bispo Conde.

Foi agraciado com o augmento do terço do ordenado como professor do lyceu central d'esta cidade, o nosso amigo, o sr. dr. Nuno José da Cruz.

Os nossos parabens.

Após dolorosa enfermidade succumbiu ante-hontem o sr. Fernando Pereira da Cruz, irmão do sr. José Pereira da Cruz, empregado 'nesta imprensa.

Era um rapaz affavel, sabendo captar a sympathia dos seus amigos.

Sentimos.

Houve na quinta feira um começo de incendio no estabelecimento de um fogueteiro, em Fóra de Portas.

Felizmente foi immediatamente extincto, não havendo prejuizos de importancia.

Foi acommettido esta manhã d'um insulto apopletico o sr. Antonio Maria Sant'Anna, antigo continuo da Associação dos Artistas, e de outras corporações.

São os seguintes os quarenta maiores contribuintes d'este concelho, segundo o ultimo recenseamento:

Antonio José Paes da Silva, Bernardo Antonio d'Oliveira, Antonio José Alves Borges, José de Moura Gusmão, Visconde de Taveiro, José Soares Pinto Mascaranhas Gouveia, José Antonio Leite Ribeiro, Luiz (D.) de Carvalho Daun e Lorena, Miguel Osorio Cabral de Castro, José Antonio da Costa Braga Junior, Manuel Cabral de Moura Continho de Vilnena, Maximino José de Mattos Carvalho, José Baptista Pombeiro, Francisco Henriques de Sousa Secco, Joaquim Ignacio Roxanes, Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, Manuel dos Santos Junior, Joaquim Eduardo Ferreira Barbosa, José de Moraes Pinto d'Almeida, Bernardo de Serpa Pimentel, Francisco Maria de Quadros, Luiz Monteiro Soares de Albergaria, Francisco da Silva e Oliveira, Visconde de Monte-São, Joaquim Soares de Campos, Alexandre Maria de Campos, Antonio Rodrigues Pinto, Anselmo Ferreira Pinto Basto, Vicente José de Seiça Almeida e Silva, Antonio Corrêa de Lemos, Antonio Roxanes de Carvalho, Antonio Luiz de Souza Henriques Secco, Visconde de S. Jeronymo, Joaquim José de Souza, José Lopes Guimarães, João Matheus dos Santos, Luiz José Maria, Augusto Antonio dos Santos, João Corrêa Ayres de Compos e Ricardo Antunes de Macedo.

Reune no dia 24 a assembleia geral do Banco Commercial d'esta cidade.

Aproveitando a occasião agradecemos á direcção d'aquelle estabelecimento o exemplar que nos enviou do relatorio de sua gerencia, acompanhado do parecer do conselho fiscal.

As obras que se andam a fazer no templo da Sé Nova estão quasi concluidas.

A abertura solemne d'aquella egreja terá logar brevemente.

Está aberto o concurso para o provimento da cadeira de musica, junta á real capella da Universidade.

O ordenado é de 300$000 réis.

NOTICIAS GERAES

O maestro Noronha

A arte portugueza soffreu uma perda muito sensivel. O maestro Francisco de Sá Noronha finou-se, no Rio de Janeiro, onde estava ha annos. No dia 23 de janeiro deixou de existir o nosso illustre compatriota. O seu enterro foi extraordinariamente concorrido. Sá Noronha tinha ali tantas sympathias, e tantos admiradores do seu talento vigoroso e creador, como aqui.

Contava 58 annos. acabava de produzir a musica de uma opera-comica A *Princeza dos Cajueiros*, que muitos applausos conquista ainda na *Phenix dramatica*, theatro onde está em scena.

Era um executor distincto e um compositor de elevado merito. Além de muitas producções ligeiras, deixa tres operas: *Beatriz de Portugal*, *O arco de Sant'Anna* e *Tagir*, onde o seu grande talento se revelou brilhantemente.

O principe de Napoles

Vão tomando gravidade os padecimentos do principe herdeiro da Italia. A gentil creança tem uma constituição muito fraca e o clima de Roma não offerece condições regulares para garantir uma saude vigorosa ao principe herdeiro. Os medicos aconselham a sua sahida immediata de Roma para que permaneça por algum tempo n'um clima melhor.

É provavel que venha residir em Portugal, onde á excellencia do clima se reunirão os desvellos de sua extremosa tia, sua magestade a sr.a D. Maria Pia.

Costumes do paiz dos yankees

Em Mercedes, na California, refere o *Correio de S. Francisco*, julgava-se no tribunal o processo d'um tal Hamilton, funccionario publico, accusado de malversões escandalosas. O *attorney* Farrar, acabava de preferir palavras pouco lisonjeiras para um certo Ward, implicado no negocio. O advogado de Ward levanta-se de repente e prega na cara de Ferrar com o tinteiro O pobre homem fico n'um estado deploravel, solta uma praga do diabo e immediatamente pega n'um grosso livro de legislação e atira com elle ao peito do seu adversario. Este apanha o projectil em cheio, e responde com a cadeira; o outro responde do mesmo modo; por ultimo esbofeteiam-se com uma raiva de posessos. Durou esta scena vergonhosa algum tempo ; ninguem separou os dois furiosos adversarios.

Afinal, cançados, arranhados, esmurrados, cedem na lucta. Então, o honrado juiz reprehende-os severamente, ao mesmo tempo que elogia a bravura dos contendores, e a audiencia recomeça como se não tivesse acontecido semelhante coisa.

Heroismo feminino

Ha dias apresentou-se á respectiva auctoridade, vindo de Perues, escreve o *Districto de Santarem*, um preso acompanhado da... mulher do regedor d'aquella localidade, que, de grande varapau em punho, o fez conduzir debaixo de custodia a esta cidade.

É comico de mais para se tomar a serio, mas é comtudo verdadeiro o facto.

Contra os cravos

Os cravos dão mau aspecto ao rosto e ás mãos. Para que desappareçam basta o seguinte meio:

Dissolve-se em certo peso d'agua outro tanto de carbonato de soda, e lavam-se os cravos com esta dissolução durante um ou dois minutos, sem depois se seccar.

Esta operação repetida dois ou tres dias seguidos destroe os cravos mais renitentes.

Cesar Cantú

O periodico *A Italia*, de Roma, desmente a noticia da morte de Cesar Cantú, que foi propalada pelo *Jornal da Italia*, de Milão.

A Italia acrescenta que o famigerado historiador se acha de perfeita sande, e que o teem commovido profundamente os elevantados elogios que a poposito do seu trespasse lhe fizeram em toda a Europa.

Comprehende-se esta commoção.

Museu da revolução franceza

Expozeram-se ao publico, na bibliotheca Carnavalet de Paris, os objectos que se conservam da revolução franceza de 1789. Livros, jornaes, folhetos, publicações de diversos generos, em numero de 40:000, extractos das sessões dos Estados geraes, listas dos guilhotinados, proclamações e outros documentos valiosos.

Alem d'isso, tem 10:000 gravuras, onde se encontram desde as caricaturas ate aos desenhos bem acabados de Coizot, Duboucourt, Prodhon e as gravuras de Tassaert. N'outra salla ha as medalhas da época, com os bustos em relevo de Luiz XVI, Maria Antonietta, Marat, Lepelletier, Saint Targeau. Depois, leques, chapéos, chapéos patrioticos com os retratos dos grandes homens, os symbolos republicanos, porcellanas de Sevres representando o supplicio dos nobres e as figuras victoriosas dos membros do *comité* de salvação publica. É um museu d'alto valor historico e de subido volor artistico.

ANNUNCIOS

AGENCIA DE SEGUROS CONTRA FOGO

14—Praça do Commercio—1.º andar

COIMBRA

Aos srs. accionistas da Companhia de Seguros Tranquillidade Portuense, residentes n'esta cidade, paga-se o devidendo do anno findo na razão de 10 por % ou 2$000 réis por acção.

Coimbra, 19 de fevereiro de 1884.

(1)

O maior e o mais antigo deposito de machinas de cozer

DA

Companhia FABRIL SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

COIMBRA

Este grande deposito que se acha montado com um abundante sortido de machinas de costura continúa a vender quantas machinas os compradores quizerem a prestações de 500 réis semanaes e sendo a prompto pagamento faz-se o desconto de 10 por %.

A nova machina que trabalha com uma ou duas agulhas fazendo 4 pespontos d'uma só vez.

A melhor machina para trabalhar á mão.

A melhor machina para trabalhar á mão e pé.

A melhor machina para modista, costureira, alfaiate, sapateiro e correeiro.

GARANTIA POSITIVA

Os preços são eguaes aos de Lisboa e Porto

O depositario d'este acreditado estabelecimento desejando desenvolver quanto possivel for a venda de machinas de cozer da COMPANHIA FABRIL SINGER pede o obsequio de ser preferido, garantindo aos compradores machinas sem defeito algum e dando tantas lições quantas forem precisas para saberem trabalhar com perfeição.

Grande sortido de carrinhos d'algodão, torçáes de seda, agulhas e oleo.

(2)

VINHO VELHO

Tem o **Arrunho** na rua da Calçada — CAFÉ PENINSULAR — a 100 e 90 réis a garrafa.

Mas é coisa boa. (3)

ESTABELECIMENTO

com generos de mercearia

TABACOS E CÊRA

DE

Alipio Augusto dos Santos

35 — Rua do Visconde da Luz — 41

Acaba de lhe chegar queijo superior flamengo, passas e conservas.

Continúa tambem a ter bom sortido de chá, café, assucares, vinhos finos de muitas procedencias, e de meza muito puro.

Licores nacionaes e estrangeiros; Cognac, genebra, manteiga ingleza e nacional, gommas afrio e americana, stearina, e muitos outros artigos por preços reduzidos.

(4)

Recommendamos o Xarope Lactucario composto, como um dos melhores remedios para a tosse, bronchites, asthma, catharros, coqueluche, etc.

Preparado por José Nunes do Carvalho.

Pharmaceutico na Praça do Commercio —Coimbra. (5)

Nada de impostura

No bem conhecido estabelecimento de selleiro e correeiro na rua do Visconde da Luz, 107 — 113, de Adriano Francisco Dias, ha um bom sortimento de tudo quanto pertence á sua profissão, e além d'isso tem grande sortido de fundas para roturas de homens e mulher.

Tambem tem um bonito sortido de esporas de metal branco de primeira qualidade e tem esteirina muito boa para carros e polsinas pretas e brancas, assim como continúa a ter sortimento de malas e babús de todos os tamanhos e feitios; e toma conta de toda e qualquer encommenda tanto nova como para compôr, que pertença á sua profissão, e tudo será executado com a maxima perfeição.

Encarrega-se tambem da construcção de carros, o que pertence a correeiro; para isso tem empregado competente.

Para tudo preços sem competidor.

Tambem continúa a vender a graxa lustrina, que tem tido approvação de todos que tem feito uso d'ella, assim como graxa especial para arreios de carro.

(4)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 24 DE FEVEREIRO

PREMIO  GRANDE

8:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO

Rua da Calçada, n.os 225 a 227

(CASA AZUL)

Tem á venda bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$300, oitavos a 650, e cautellas de todos os preços desde 500 até 30 réis. (5)

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

Por este juizo e cartorio do escrivão Pimentel, no dia 13 de março proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se hão vender a quem maior lanço offerecer sobre o valor abaixo indicado — Uma morada de casas na rua de S. Pedro, que vae á praça no valor de 300$000 réis, e outra situada na rua do Forno, d'esta cidade, e vae á praça no valor de 80$000 réis; pertencentes ao casal da inventariada Ritta Candida da Silva Menezes, moradora que foi nesta mesma cidade. Pelo presente são citados os credores da fallecida.

Coimbra, 17 de fevereiro de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino
Francisco Maria Correia Soares de Brito.

(6)

CARNAVAL

19—Praça do Commercio—21

COIMBRA

José Marques Pinto

ANTIGA CASA DE JOSÉ IGNACIO DE SOUSA PORTO

Acaba de receber novo sortimento de mascaras, estalos, bisnagas, pós brilhantes, burrachas para agua, cartas e figuras carnavalescas, papellinhos, e muitos mais artigos para o carnaval.

N'esta casa ha grande variedade de dominós e outros fatos para alugar por preços muito reduzidos.

(7)

Pharmacia

Arrenda-se uma muito afreguezada, por o seu dono não a poder administrar. Na mesma se tracta.

Coimbra — Praça do Commercio, n.º 57.

(8)

AOS AMADORES DO QUE E BOM









LOJA DE VIVERES

47 — Praça do Commercio — 48

COIMBRA

ANTONIO DIAS THEMIDO

Fabricante de licores, premiado em diversas exposições, acaba de receber um saldo de mais de 300 garrafas de variados vinhos do Alto Douro.

Tambem tem Cognac e Genebra, e outras mais bebidas alcoolicas, que vende por preços mais baratos do que qualquer outro competidor. (4)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sècco e preparado
Folha picada
Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

PHOSPHATO DE FERRO

De LERAS, Pharmaceutico, Doutor em Sciencias

Este liquido, similhante a uma agua mineral ferruginosa concentrada, é o unico dos ferruginosos que, approximando-se da composição do globulo sanguifero, apresenta a vantagem inapreciavel de obrar como **reparador e reconstituinte dos ossos e do sangue. Nunca constipa, não canca o estomago e não ennegrece os dentes**; sempre se emprega com exito contra as **affecções do estomago, côres pallidas, a fraqueza do sangue, e as mais affecções que acommettem as senhoras, as meninas e as crianças, quando estão pallidas, anemicas, debeis ou faltas de appetite.**

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & C.ª e o sello do Governo francez.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Coimbra—J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

Enxaquecas, Dôres de Cabeça, Nevralgias

CURA RAPIDA PELO

INGA DA INDIA

de GRIMAULT e C.ª, Pharmaceuticos em Paris

Basta provar uma vez este medicamento para ficar convencido da sua efficacia. Uma só dóse, diluida em um pouco d'agua com assucar, faz desapparecer as mais das vezes a mais violenta **Enxaqueca ou Nevralgia.** E' por este motivo que elle foi admittido na nova pharmacopéa franceza publicada pelo governo.

CADA CAIXA LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA GRIMAULT & C.ª E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.

Paris, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Coimbra—J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira e Irmão.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 24 DE FEVEREIRO

João Correia d'Almeida

Rua do Visconde da Luz, 11

Tem á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

(9)

COIMBRA

14—Praça do Commercio, 1.º

COMPRAM-SE

Inscripções, obrigações e juros de divida interna hespanhola.

(10)

Praticante

Precisa-se de um para a pharmacia Oliveira, na Figueira da Foz.

(11)

PASSAGENS PARA O BRAZIL

a preços muito reduzidos

Nos grandes velleiros e magnificos vapores das companhias Francezas *Méssagéries Maritimes*, que sahem de Lisboa a 23 de cada mez, e *Chargeurs Reunis* a 7 e 20; e bem assim nos do Correio Imperial Allemão a 12 e 26

Correspondente para tractar em Coimbra

Alipio Augusto dos Santos

35—Rua do Visconde da Luz—41

(12)

OCCASIÃO

CASA LISBONENSE

COIMBRA

Esta casa está a liquidar as fazendas de lã para vestido da presente estação.

Peças sem numero . .		150 m.
»	N.º 1 . .	180
»	N.º 2 . .	220
»	N.º 3 . .	240
»	N.º 4 . .	240
»	N.º 5 . .	250
»	N.º 6 . .	250
»	N.º 7 . .	260
»	N.º 8 . .	300
»	N.º 9 . .	320
»	N.º 10 . .	320
»	N.º 11 . .	340
»	N.º 12 . .	380
»	N.º 14 . .	380
»	N.º 15 . .	420
»	N.º 16 . .	450
»	N.º 17 . .	450
»	N.º 18 . .	500
»	N.º 19 . .	1.m30 1.700

Á mostroaria d'estas fazendas está com os numeros e preço do annuncio.

(13)



RUA DA CALÇADA

106 - 108

COIMBRA

Deposito de machinas de cozer



Grande sortimento de machinas ao alcance de todas as classes tanto para familias como para alfaiates, sapateiros, costureiras, etc.

Vendas a prestações e a prompto pagamento com vantagens *sêm rival*. Preços sem competencia, e garantia sem egual.

—

Machinas de differentes auctores, mas recommenda-se a Silenciosa, porque esta machina é a melhor de que ha conhecimento — *não suja a costura; não quebra agulhas;* não é necessaria mudança de lenção para cozer em todos os estofos: coze a dois pespontos sem lançadeira: emfim é a machina que qualquer creança coze a ella sem se cançar, porque não tem engrenagens.

—

Machinas de tocar á mão muito elegantes e solidas a dois pespontos de 13$500 a 15$000 réis.

—

Officina de concertar machinas de todos os systemas, com perfeição, apparelhos, lançadeiras, molas, agulhas para todas as machinas, torçães, carrinhos e meadas, carros de algodão, oleo para machinas, sabão, fio de linho e mais accessorios.

Tudo por preços sem competencia.

V. H. LEBRE RUA DA CALÇADA



RUA DA CALÇADA **V. H. LEBRE**

COIMBRA

(14)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:613 | Quarta-feira, 25 de Fevereiro de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

A invicta cidade do Porto acaba de dar uma prova inconcussa da sua grande vitalidade politica, e do subido interesse que a sua laboriosa e honrada população tem pela causa publica.

Alli acabam de ser realisados dois concorridos *meetings*, um dos amigos do governo para lhe protestarem a sua adhesão e a sua plena confiança, e o outro dos adversarios da situação para a combaterem, para condemnarem os novos impostos, e finalmente para pedirem a Sua Magestade a demissão do gabinete.

Agrada-nos bastante este movimento, esta actividade, que prova claramente que o indifferentismo pelo andamento dos negocios publicos começa a desapparecer d'entre nós. É-nos summamente grato ver o povo usar assim digna e pacificamente das regalias que o systema liberal lhe confere, e procurar informar-se do caminho que leva a governação publica, e discutir os altos problemas da administração.

Tudo isto é muito louvavel e bom aos olhos de quem sente agitar-se lhe no peito a chamma do amor da patria.

Mas se é assim; se nós estimamos ver que o povo não está disposto a deixar correr á revelia os seus interesses; se applaudimos que elle se achegue pressuroso, e se agglomere attento em torno dos que promettem illucidal-o, por isso mesmo não podemos impedir-nos de sentir o mais profundo asco e o mais pronunciado enjôo pela maneira impudente e cynica, pela qual alguns dos promotores do *meeting* opposicionista abusaram da boa fé de uma população honesta, e se apresentaram a illudil-a e enganal-a, não em proveito da causa publica, mas para *arranjo* do partido em que militam, e do qual de certo não são a honra.

Pois que? Não foram esses homens vociferar contra o imposto do rendimento?

E todavia essa contribuição foi votada com a connivencia do partido d'elles. Declarou no parlamento o sr. Fontes que a votára, e o seu orgão mais auctorisado na imprensa já revelou que, se o partido regenerador subir ao poder, não prescindirá d'essa fonte de receita que julga indispensavel!

Não foram declamar rethoricamente ácerca da posição difficil em que se encontra o contribuinte?

E comtudo quem mais tem collaborado para o aggravamento d'esse mal tem sido a regeneração, com os seus esbanjamentos, com a sua administração nefasta, com os seus emprestimos ruinosos!

Não foram pedir em altos brados a demissão do gabinete?

E não obstante se elles subirem não prescindirão dos novos impostos, e sómente deixarão de os dispender em coisas de utilidade publica, para os distribuirem á vontade pelos compadres famintos, como é sabido que tem por costume!

Será preciso mais para provar a impudencia, o cynismo e a má fé d'essa gente?

Que o povo pois aprenda, e que para outra vez se não deixe embair por especuladores sem lei.

POLITICA ESTRANGEIRA

A camara electiva franceza adoptou na generalidade, em sessão do dia 17, o projecto do sr. Bardoux, relativo ao restabelecimento do escrutinio de lista, ou por grandes circumscripções. Os adversarios do projecto não tiveram duvida em admittil-o á discussão, sem prejuizo da votação definitiva, pois estão dispostos a combatel-o muitos deputados que não se opposeram a que viesse á tela dos debates. Sobre a sorte propicia ou adversa que terá este projecto, fazem-se calculos que lhe são desfavoraveis. Até agora não se consideram seguras mais que 210 adhesões, ao passo que o escrutinio por circulos já conta com uns 220 votos.

—Sobre a grave questão do serviço militar obrigatorio para os seminaristas, a commissão da mesma camara já elaborou parecer. Propõe que os moços que se destinam ao ministerio ecclesiastico e ao ensino publico sejam encorporados na segunda porção do contingente, e prestem por consequencia o serviço militar durante um anno nos corpos de tropa. Terminado este anno, serão uns e outros isentos de toda a obrigação militar em tempo de paz, mas serão obrigados a assignar um compromisso decennal, uns nos serviços universitarios e outros no ministerio religioso exclusivamente paroquial. A entrada n'uma congregação excluirá os novos ecclesiasticos do beneficio da isenção militar.

— No parlamento geral allemão, aberto ha dias, o discurso da corôa foi lido, em nome de sua magestade imperial, pelo conde de Stolberg. Articula-se nesse discurso a *persuasão* de que a intelligencia das potencias conseguirá impedir qualquer perturbação, ainda parcial, da paz na Europa.

Ainda assim, não é tão absoluta essa persuasão, que o imperador da Allemanha não preveja a eventualidade possivel de perturbações locaes, as quaes se saberá todavia restringir de tal modo, que não alcancem nem a Allemanha, *nem os seus visinhos*.

A que visinho fará referencia esta passagem do discurso imperial? Aguardemos os commentarios. O *Standard* quer vêr n'este documento augurios de paz, mas reserva o seu juiso, o que vale como dizer-se que os taes augurios pacificos não se lhe offerecem despidos de todo o receio. O *Constitucionel* de Pariz não se mostra mais tranquillo.

— Na camara alta da Prussia foi approvada sem modificação a lei de reducção dos impostos. O sr. de Bismark annunciou que a camara popular seria encerrada a 23 de fevereiro.

As folhas catholicas applaudem o proceder do deputado Windthorst, seu correligionario, no tocante a pedir na camara prussiana que se revogasse a lei em virtude da qual o governo póde deixar de satisfazer a dotação de clero. Esta proposta foi rejeitada por consideravel maioria.

—A luta armada que a Inglaterra sustenta na Africa austral promette acabar em breve. Já começou a executar-se o armisticio concedido aos basutos; e quanto aos boers, o governo inglez parece inclinar-se a entrar com elles em ajustes de accomodação. O *Standard* e o *Daily Telegraph* não estão accordes quanto ás concessões que a Inglaterra lhes fará, mas está fóra de duvida que o gabinete Gladstone, impellido pela opinião publica, se resolveu a entrar no caminho da melhor avença.

Resta-lhe curar depois, se lhe fôr possivel, as sangrentas feridas da Irlanda. O sr. Parnell, ao partir de Paris, enderessou uma carta aos seus amigos da Liga agraria, explicando os motivos que o determinam a desistir da sua viagem á America e a ficar nas ilhas britanicas, foco do movimento de reforma agraria, que importa primeiro que tudo estender da Irlanda á Escossia.

Segundo o *Intransigente*, onde o sr. Rochefort expõe uma conversa que tivera com os srs. Parnell e O'Kelly, outro deputado irlandez, o plano dos *home rulers* consiste em utilisar todos os meios constitucionaes e legaes, para obrigar a Inglaterra a fazer á Irlanda as concessões que a Austria fez á Hungria. A revolução armada, com que a principio sonharam os fenianos, é quasi impossivel por duas rasões capitaes. A primeira, porque, ha um seculo, uma lei prohibe a posse e remessa d'armas aos irlandezes, e essa lei, abrogada em tempos de Disraeli, será de certo restaurada pelo parlamento. A outra é que os

FOLHETIM

MUDAR DE CASA

O dia 25 de novembro é um dos dias mais cheios de interesse que existem para os lisboetas.

E' o dia em que os senhorios triumpham, em que os inquilinos gemem, em que as meninas burguezas se regosijam, em que a gente curiosa sente sobresaltos de alegria; o dia em que a comedia, o drama, a tragedia e a farça se fundem, se enlaçam, se acotovellam, se contradizem, na mais estranha e na mais desordenada confusão.

O dia 25, em Lisboa, é sempre calamitoso; mas são innumeras e quasi incalculaveis todas as rasões que concorrem para o fazerem assim.

A primeira salta aos olhos de toda a gente.

E' a ferocidade dos senhorios.

Só os ricos é que estão fóra do alcance d'esta moderna fera que a civilisação produziu, e de que os seculos mais barbaros ignoraram a damninha influencia.

Chamamos lhe *fera*, por não acertarmos com o nome que lhe haviamos de dar.

O senhorio não tem ainda classificação distincta entre os seres creados.

Já se vê que ha muitas excepções; mas essas excepções, além de não formarem regra, dão este resultado.

Aquelles que as constituem, quer dizer, os senhorios mansos, amaveis, benignos, *humanos*, n'uma palavra, não são *senhorios*, são simplesmente *proprietarios*.

Não se perca de vista esta distincção que é importantissima.

O senhorio que nós analysamos n'este momento é o senhorio *pur sang*, o implacavel, o feroz, o que sente uma estranha voluptuosidade em infligir toda a casta de tormentos ás victimas que aperta nas suas robustas mãos.

Ha no senhorio alguma cousa de Nero, de Diocleciano, de Caligula e de Tiberio.

O senhorio é, na civilisação moderna, o extremo representante d'aquella fria crueldade dos Cesares romanos.

Sabe que tortura e goza n'essa malvadez consciente.

As supplicas, as lagrimas, as lamentações exaltam-lhe perigosamente os instinctos ferinos.

Elle delicia-se nos martyrios que impõe; alimenta-se das dôres que produz.

E no emtanto, pensando bem, comprehende-se que o senhorio é necessario.

Tudo é necessario na natureza.

E que o homem apertado pelas regras methodicas, pelos acanhados preceitos, pelas leis niveladoras da vida moderna, precisava de expandir, fosse por que modo fosse, o que n'elle ha forçosamente de despotico e de cruel.

Se essa crueldade não tivesse uma expansão admittida e legal, teria uma explosão violenta e perturbadora.

Para evitar a explosão é que o *senhorio* se inventou.

Tudo que o animal humano tem de mais bravio, de mais feroz, de mais implacavel amalgamou-se e formou o *senhorio!*

Pensam talvez, meus senhores, que elle augmenta sempre, augmenta sem dó, augmenta a renda das suas casas impellido pela necessidade que fatalmente o arrasta, pelas exigencias da sua propria vida que crescem e o opprimem e tyrannisam?

Oh! quanto se enganam!

Para o *senhorio*, augmentar a renda é uma paixão.

Não é outra cousa.

Elle augmenta a renda como uns jogam, como outros fumam, como alguns prestam homenagem ao sexo — por immerecida alcunha — *bonito*, como outros emfim se entretêem a matar o seu proximo.

E' um vicio, é um delirio, é uma sina irresistivel que o entontece.

Sabe perfeitamente que abusa, que os inquilinos, os malfadados inquilinos, já não podem mais, que os que estavam no andar nobre se mudaram para o segundo andar, e os do segundo para o terceiro, e os do terceiro para a trapeira, e os da trapeira para a loja terrea, e que d'este estado in-

crivel a ir a gente habitar poeticamente por baixo do estrellado pavilhão azul, já pouca ou nenhuma distancia vai.

Elle sabe, — o cruel! que a corda tão distendida está que já não póde senão quebrar-se, e que qualquer d'estes dias as casas tornam-se o sitio *por onde se passa* e as ruas tornam-se o sitio *onde* se mora.

Mas nenhuma d'estas razões tão claras o persuade e o elucida.

Para que a renda das casas augmente, diminuirão os *beefs* do almoço, a carne do jantar, a substancia da sôpa, a finura da roupa branca, tudo que podia diminuir sem que essa decadencia se manifestasse cá fóra no apparato externo da vida.

As habitações são cada dia mais estreitas.

N'um pequeno espaço agglomera-se immensa gente. Que haja uma sala com luz, uma sala grande, taboleta mentirosa d'uma opulencia que não existe, e quanto ao mais pouco importa que os quartos de dormir sejam abafados, escuros, d'uma atmosphera espessa, que haja a confusão, a desordem que provêm dos pequenos espaços exageradamente cheios.

O *senhorio* é indifferente a esses males domesticos de que é origem!

A casa torna-se um local odioso, onde a familia só esta para illudir os que vêem de fóra, ou para sentir o peso esmagador da sua miseria.

Nenhum conforto, nenhuma alegria, nes-

inglezes com a sua marinha e riquezas não tardariam em immolar os irlandeses. Bastar-lhes-ia sitial-os pela fome.

Quanto ao *bill* Forster, que será approvado pela quati totalidade dos deputados inglezes, esse fará da Irlanda uma nova Polonia. Autorisará a prender qualquer irlandez sem necessidade de dar explicações. Será despotismo puro, como na Persia ou em Dahomey. De parte a parte, vê-se que a perspectiva está longe de ser côr de rosa.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense (*19 de fevereiro*)—Dá conta da reunião que houve no paço episcopal para tratar-se da questão dos arrozaes, e publica a representação que sobre esse objecto foi dirigida ao governo.

Diz alguma coisa com respeito á representação do commercio d'esta cidade relativamente ao imposto do real d'agua.

A proposito do fallado *meeting* de Braga prophetisa mais mil e um comicios; publica varios artigos bibliographicos.

—

A Ordem *(19 de fevereiro)*—Tenta dar mais umas dentadas nos calcanhares da *Crença Religiosa*.

Grita por causa da tosa que lhe applicou o sr. Alfredo Vieira.

Noticia a reunião no paço episcopal.

Discute com o *Progressista* por causa do parocho de Vil de Mattos, e com o *Constituinte*, a proposito... já não sabemos de quê.

Publica uma formosissima poesia de João de Lemos, e escreve ácerca do registo parochial.

A nós não nos diz nada. Vamos pois dizer-lhe alguma coisa para que não julgem que estamos de mal com ella,—a seraphica e unctuosa creatura.

Como não nos sobeja tempo dir-lhe-hemos pouco: simplesmente a explicação da asneirinha mythologica que ha dias notámos n'um artigo do padre Senna Freitas.

A *Ordem* não sabe em que é que a tal asneirinha consiste, e tem matutado no caso, porque pelos modos não é muito lida no Chompré. Ahi vae pois tudo, em observancia de uma das obras da misericordia.

A asneirinha está em ter o *sabio* Senna Freitas pescado a hydra das lagoas de Lerna, para a ir collocar na floresta Nemea, querendo talvez que em compensação o *animal truculento* seja deitado de molho, atim de mais facilmente ser vencido pelo Hercules tonsurado. Já veem que a coisa era facil.

No proximo numero lhe diremos, tambem assim em breves palavras, quaes os fundamentos que temos para crer que o tal Senna Freitas é um *chapadissimo ignorante* (agora vae o superlativo) em materia de positivismo.

—

O Progressista *(20 de fevereiro)*—Verbera rijamente os que tratam de embaraçar o governo na restauração das finanças publicas.

Publica uma representação dirigida pelos vendedores de liquidos ao sr. delegado do thesouro relativamente ao real d'agua.

Continua a publicação do discurso do sr. dr. Antonio Candido, e dá varias noticias.

—

Correspondencia de Coimbra *(22 de fevereiro*—Está zangadissima com a ida dos srs. Mariano de Carvalho e Navarro ao Porto, e para manifestar o seu despeito diz coisas do arco da velha.

Fundada na *auctoridade* da *Lucta* acha que o *meeting & filho* foi um *meeting* nunca visto.

Publica o discurso do sr. Thomaz Ribeiro ácerca das syndicancias, e dá noticias diversas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

UNIVERSO ILLUSTRADO.—Uma publicação boa e interessante de que já nos temos occupado por mais de uma vez, com o elogio que merecem todas as emprezas sãs, e de um ideal moderno, vivificador.

Hoje temos um ensejo novo para o fazermos, e não o perderemos, como todas as vezes que se nos apresentar alguma iniciativa fertilisadora e util.

O fasciculo d'este semanario, de que estamos tratando, é um dos mais interessantes que temos lido, e honra mesmo a nossa litteratura.

Leonor da Fonseca Pimentel, e Domingos Antonio Sequeira, a heroina, e o artista são aggregados á galeria das notabilidades portuguezas do *Universo Illustrado*, onde têem uma consagração eloquente da parte de Silva Pereira, um trabalhador incansavel, e de Julio Cesar Machado, um folhetinista distincto.

Além d isto umas poesias lindas, formosissimas, de Guilherme Braga e João de Deus, dois astros de primeira grandeza da poesia portugueza, e de Fernando Leal, um poeta talentoso e inspirado.

Um bom fasciculo.

* * *

CATALOGO DA CAMONEANA.—É um excellente trabalho d'um dos officiaes da Bibliotheca Municipal do Porto.

Dá conta de todas as edições portuguezas e estrangeiras dos *Luziadas*, existentes na Bibliotheca, e juntamente de todas as publicações do Centenario que para alli foram enviadas.

Um folheto de grande utilidade e de grande interesse, para os colleccionadores.

* * *

CHRONICA MODERNA—Está explendido o ultimo fasciculo publicado d'esta bella revista.

Umas paginas adoraveis de *verve*, um primor de estylo.

Alexandre da Conceição, esse nome que hoje anda como ordem do dia em todos os cavacos, em todas as reuniões, pela questão com Camilo Castello Branco, firma uns versos magnificos que elle intitula *Bacharelite*.

Visconde de Benalcanfôr um estylista insigne, tece uma perfumada coroa de violetas que envia a Sá de Noronha, um notavel rabequista portuguez que morreu ha pouco no Brazil, desamparado e esquecido dos seus.

Deixemos aqui registado mais este caso de justiça nacional.

Mariano Pina dá-nos uma critica do *Grande Homem* de Bento Moreno, o acontecimento litterario da capital na semana ultima, do 1.º acto do qual insere a *Chronica* uma das scenas.

Julio Cesar Machado continua o seu *Zzzt*... umas linhas primorosas como as sabe escrever o auctor da *Vida Alegre*.

Katy assigna ainda mais uma vez um espirituoso artigo *Otia Tuta*.

Tudo isto corrabora d'um modo brilhante a asserção com que abrimos este pequeno artigo.

* * *

LA PROPRIEDAD INTELLECTUAL—È um jornal madrileno, representante do Centro Scientifico, Artistico e Litterario, que nos visita.

Intitula-se revista de sciencias, litteratura, bellas artes, theatros, industrias e conhecimentos uteis, mas limita-se a um extenso noticiario.

E por signal que parece contar bases informadas.

Senão vejamos.

«Falleceu em Lisboa o celebre historiador Cesar Cantu»

Já é.

NOTICIARIO LOCAL

Já chegou o entrudo.

Vimol-o por ahi andar no domingo a calcar a lama d'essas ruas da baixa, mas muito semsaborão, muito triste.

Um velho, coitadito, mas um velho cheio de recordações boas, e saudosas, que ao virem-lhe ao espirito, ainda lhe dão alguns momentos de gozo—do passado

Umas gandarezas varonis e fortes, uns laponios sujos e immundos, uma parodia chôcha e insipida ao *anjo da meia noite*, alguns gastos de laranginhas pela Calçada, e mais nada.

Em ultima analyse: muita semsaboria, muita pasmaceira, e mais algum movimento nas ruas, e nas esquadras de policia.

Em compensação o entrudo vae ter o seu reinado glorioso e aureo nos salões da nossa *elite*, que já estão sendo preparados para as *soirées* cheias de animação e de vida onde os *costumes* luxuosos e caros desde o *pierrot* gracioso e endiabrado até á *alsacienne* bella e adoravel, e desde o cortezão pretencioso e altivo da velha realeza até ao *Robespierre* ardente e fogoso da revolução, se hão de cruzar em um *pêle-mêle* adoravel de côres nos gyros interminaveis da *valsa*, e nas marcas phantasiosas do *cotillon*.

Um parenthesis delicioso e bom aberto na pacata vida coimbrã.

—

Realisou-se no sabbado passado o concerto em beneficio da Philantropica, sendo executado o seguinte programma:

PRIMEIRA PARTE

1.º) Ouverture do *Lac des Fées*, pela Orchestra—Auber.

2.º) Hymno Academico, pelo Orphéon Academico com acompanhamento d'Orchestra—A Medeiros.

3.º) *Schottisch*, para violino com acompanhamento de piano, por A. Medeiros—F. Noronha.

4.º) *Rita*, romanza por J. Lucio Dias—Chiaramonti.

5.º) *Le rêve d'Ariel*, para piano, por J. Arroyo—Prudent.

6.º) Duetto da *Martha*, por E. Chaves e J. Taborda—Flotow.

SEGUNDA PARTE

7.º) Ouverture do *Brasseur de Preston*, pela Orchestra—Adam

8.º) *La povera rondinella*, romanza por A. Bettencourt—Tagliafico.

9.º *Ave-Maria* da opera *Bianca de Mauléon*, pelo Orphéon Academico com acompanhamento d'orchestra—José F. Arroyo.

10.º Canções populares portuguezas, pelo Orphéon Academico sem acompanhamento.

(*a* Canção do Minho;
(*b* Canção do Alemtejo;
(*c* Canção do Douro—João Arroyo.

TERCEIRA PARTE

11.º Symphonia original—Ostornol.

12.º) Aria do D. Carlos, por A. Bettencourt.—Verdi.

13.º) *a*) 5.ª Mazurka, para piano—Chopin.

b) Canto do povo, para piano—Mendelsohn.

14.º) Marcha e Côro da opera Thannhäuser, pelo Orphéon Academico com acompanhamento d'orchestra—Wagner.

---

ses pequenos quartos atravancados de moveis que se trouxeram de outras casas maiores, e nos quaes ninguem póde sentar se á vontade, em socego, no doce convivio domestico, na commodidade agradavel e convidativa.

Os homens fogem para o botequim, para a botica, para o gremio, para as ruas; as mulheres correm as lojas na devoradora tentação do impossivel, visitam as amigas que as recebem na *sala*, passeiam a sua ociosidade, o seu desconforto nas ruas do Passeio Publico, educam-se para tudo menos para a vida placida, suave, laboriosa da familia.

E o *senhorio* vae medrando em toda esta miseria, vae-se alimentando de todas estas torturas, vae enriquecendo de todas estas desgraças.

Encaramos o dia 25 pelo seu lado tetrico, encaremol o agora pelo seu lado alegre que não é o menos pittoresco.

Em Lisboa, além das causas já apontadas para que a maior parte da gente se mude todos os semestres, e sempre para peior do que estava, ha uma causa não menos energica que conduz a este mesmo resultado. Essa causa é o gosto de todo o *lisboeta* pela mudança, de qualquer qualidade que ella seja.

O *lisboeta*, mesmo quando está bem na casa em que está, gosta de se mudar, muda-se pelo amor *da arte*.

Á casa em que habita é muito raro que o prendam affectos, recordações, memorias queridas.

Como o sentimento não é o seu forte, embora muitas vezes seja o seu *fraco* a *sentimentalidade*, elle não tem a religião das alegrias extinctas, o culto dos mortos, das solemnidades de familia, das mysteriosas festas do coração.

Casou-se na rua dos Calafates?

Bem. É mesmo por isso que tem vontade de se mudar para a rua dos Algibebes.

Morreu-lhe sua mãe na rua do Principe Real? Existe pretexto, mas pretexto muito aceitavel, para se mudar para o largo dos Rumulares.

E assim, banalmente, estupidamente, de um modo reles, elle vae deixando as paginas dispersas da sua vida por todas essas casas desconhecidas hontem, esquecidas ámanhã, estalagens onde pernoitou dous dias, e das quaes nem uma leve lembrança lhe fica gravada na memoria.

Se lhe dissessem que as cousas mudas tambem têem uma linguagem, e que muito do que fomos e do que somos vae ficando preso aos sitios onde vivemos e amamos, onde gozamos e padecemos, o lisboeta rir se hia a bom rir com o riso amarello das suas gengivas de anemico.

Em resultado d'isto, ou talvez por causa d'isto, elle já está preparado para as divertidas commoções dos fins de semestre.

Saboreia-as mesmo préviamente, com uma certa voluptuosidade de *gourmet*.

Ha familias para quem o dia 25 de maio—sobretudo de maio, por ser tempo agradavel—rompe muito festivamente.

Dividem-se em dous grupos: a mãe com a filha mais velha vai *ver casas*; as mais novas, com o pae, para maior decencia, ficam a receber os que vem ver a casa d'elles, que tem escriptos.

As meninas preparam-se; grande coiffe postiça, percebendo-se lhe perfeitamente os riçados, *polonaise* e saia muito comprida, collar de ouro, cruz, gravata, braceletes, todos os aneis; as mais garridas põem um cravo na cabeça.

É assim, debaixo d'este uniforme de gala, que ellas esperam os que vem ver a casa.

Estes não se fazem esperar. Logo alli se improvisam conhecimentos. Muita festa, muita mesura, contam-se reciprocamente a sua vida desde o principio, queixam-se dos senhorios com grande abundancia de gestos e minudencias, e anecdotas relativas ao caso; combinam juntas o melhor sitio para *pôr o piano;* enfurecem se porque, se arrumarem o piano, não têem onde arrumar as camas, lamentam que a sala seja tão pequena e enfiam umas atraz das outras, como contas, phrases no genero d'estas.

«Lá os quartos é o menos; isso cá se arranja, é uma cousa que ninguem vê; mas a casa não tem apparencias, a entrada é muito feia!

«E depois não tem saleta, entra-se logo para a sala, é exquisito! antes a casa de jantar fosse mais pequena. Como nós não damos jantares, é só a familia...

«A casa d'onde vimos tem todos os quartos escuros, mas a sala é linda. Lá isso é a verdade. Uma sala de appetite. Toda a gente julgava que a casa era boa por causa da sala.

«Enganava immenso...»

Ás vezes tanto é o tempo que se demoram em conversações e tagarelices, que chegam quatro e seis familias a irem ver a mesma casa. Sentam-se, pedem um copo de agua, as *meninas* fraternisam ou jogam o murro, a creada, chamada a conselho, dá a sua opinião sobre o melhor modo de arrumar os moveis; um conciliabulo chistosissimo e só portuguez.

As senhoras da casa já se vê que se divertem extraordinariamente, fazem de conta que dão uma *soirée* Pelo seu lado as que foram *ver casas* voltam cansadas, esfarrapadas, cegas pela poeira, offegantes, com os pés muito doridos das talas das botinas, mas que importa? Voltam triumphantes!

O que ellas viram!

Visitaram tudo; palacios e choupanas, penetraram nas alcovas, nas salas, nos escriptorios, nas cozinhas.

Podem dizer o que um come, o que outro tem para a ceia, a mobilia d'este, a pobreza d'aquelle.

Adivinharam aqui uma miseria, descobriram acolá um mysterio, surprehenderam uma questão entre dous casados, sabem que a sala de *Fulano* é muito mais pobre do que a de *Cicrano*, riem-se á custa de uns, analysam o luxo de outros, colheram emfim assumpto para seis mezes de tagarelice, de indiscrições, de maldades e de invejas!

Regra geral estabelecida por nós:

Ninguem que se respeite se mude, a não ser impellido por circumstancias exteriores, e das quaes não tenha cumplicidade!

Maria Amalia Vaz de Carvalho,

Ao piano, acompanhadores, F. Macedo e J. Arroyo.

Todas as peças foram irreprehensivelmente desempenhadas, sendo applaudidos com enthusiasmo todos os executantes.

A concorrencia foi numerosa.

Celebrou-se na egreja de S. João d'Almedina um *Te Deum*, solemnisando o anniversario da elevação de Leão 13.º ao pontificado.

Officiou o sr. Bispo Conde, e orou o sr. Francisco Martins, estudante de Theologia.

Os promotores d'esta manifestação foram diversos estudantes ecclesiasticos das faculdades de theologia e direito.

No domingo teve logar no theatro de D. Luiz uma recita dada pela sociedade particular *Recreativa Conimbricense*.

Não nos foi possivel assistir, porém informam-nos de que o espectaculo correu com a maior regularidade, sendo muito applaudidos os curiosos que n'elle tomaram parte.

Casou-se no domingo o sr. Ernesto Leite Pereira, filho do sr. visconde de Monte-São, com a ex.ma sr.ª D. Maria Carolina Rachel da Azambuja, filha do sr. Antonio Maria d'Azambuja Ferreira, rico proprietario das Meaus, e da ex.ma sr.ª D. Anna Raquel d'Azambuja.

Foram padrinhos os srs. drs. Antonio dos Santos Pereira Jardim e José Jardim, tio e primo do noivo.

É um consorcio auspicioso pelo que felicitamos os noivos, e suas ex.mas familias.

Esteve n'esta cidade, mas já regressou á capital, o digno par do reino, o sr. conselheiro dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Foi concedido o theatro Academico ao actor imitador Trindade para dar algumas recitas.

Consta-nos todavia que elle desiste do seu intento.

Em sessão d'assembleia geral da Associação dos Artistas de Coimbra de 20 do corrente, foram eleitos para os diversos cargos da mesma Associação os seguintes socios:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Luiz Adelino Lopes da Cruz.
Vice-presidente — Pantaleão Augusto da Costa.
Secretario—João Correia dos Santos.
Vice-secretario — Domingos José d'Almeida e Silva.
Dito—Antonio Augusto da Paixão Junior.

DIRECÇÃO

Presidente—João da Costa Mello Junior.
Vice-presidente—José Correia dos Santos.
Secretario—Abel de Carvalho Freitas.
Vice-secretario—Francisco Augusto d'Oliveira.
Thesoureiro—José Antonio de Figueiredo.
Vogal—Bento Rocha.
Dicto—Eduardo Augusto Ribeiro.

COMMISSÃO FISCAL

José Pereira Junior.
José Maria Casimiro d'Abreu.
Manuel da Silva Gonzaga.

PRESIDENTES DE GREMIOS

Alfaiates—Francisco Gomes Ferreira.
Carpinteiros—Manuel da Conceição Ningre.
Marceneiros—Joaquim de Carvalho Porto Junior.
Musicos—Francisco Nunes Correia.
Oleiros—Antonio Dias Barata.
Pharmaceuticos—Cesar Augusto do Rego.
Sapateiros—José Duarte d'Almeida.
Serralheiros—Abel da Silva Espingarda.
Typographos—Manuel Teixeira.
Mixto—Antonio Ferreira Rocha.

Na proxima quarta feira, se o tempo o permittir, sahirá da egreja do Carmo a procissão da Cinza.

Dizem-nos que será feita com grande pompa, apparecendo mais alguns andores do que nos outros annos.

Continuamos hoje a publicação do resulta do da subscripção para o mausoleu do fallecido commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

É o seguinte:

Transporte. . .	36$110
Monte-Pio da imprensa da Universidade	28$600
José Antonio Dias e seu filho Eduardo Dias.	2$000
D. Benigno Joaquim Martinez, socio honorario.	500
	67$210

Está em Coimbra, o nosso patricio o sr. Vicente José de Seiça, habilissimo ajudante da pharmacia dos hospitaes da Universidade.

O sr. Seiça esteve algum tempo administrador da pharmacia da Misericordia da Guarda, onde exerceu mui dignamente este cargo.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Continua a Meza da irmandade do Senhor dos Passos, a empregar as possiveis diligencias para o maximo brilhantismo e explendor da procissão de Passos, que ha de ter logar no dia 13 de março. Esta procissão é a que em Coimbra infunde o maior respeito e a mais sincera devoção, e de acreditar é que todos os habitantes da cidade prestarão á Meza o auxilio pecuniario que ella sollicita por meio de cartas, assignadas por membros respeitaveis d'aquella corporação.

Além das sextas feiras de quaresma, tambem na quarta feira de Cinza e domingos estará exposta á adoração dos fieis, das 6 ás 8 horas da tarde, a veneranda Imagem do Senhor dos Passos. Imagem pela qual todos temos a maior reverencia, e sentimos profundo respeito.»

NOTICIAS GERAES

O terremoto da Povoação

Chegam dos Açores as mais tristes noticias. A villa da Povoação, cabeça do concelho do mesmo nome, na ilha de S. Miguel, tem passado pelos transes mais angustiosos. A deploravel situação economica d'aquelles povos levou-os a rebellarem-se contra a perspectiva do lançamento de novos impostos, e a turba excitada assaltou a casa do escrivão de fazenda e queimou os papeis das matrizes.

Foi logo tropa da cidade, dirigiram-se para ali as auctoridades, e encontraram já a ordem perfeitamente restabelecida; mas n'essa mesma noite uma revolução mais terrivel, uma revolução geologica veio encher de angustias aquella pobre gente. Ás 10 horas da noite começaram a sentir-se abalos de terra, que se repetiram a miudadas vezes, chegando a haver 32 n'essa noite. Os ultimos foram muito violentos derrubando perto de 200 casas. Como as convulsões do solo deram tempo aos habitantes de se salvarem, parece que houve apenas 7 ou 9 mortos; mas a povoação toda está sem abrigo; cairam as duas igrejas, e os habitantes, que andam a monte, multiplicam as preces, as procissões para pedir a Deus que os salve de maiores calamidades.

Uma casa, onde o governador militar e o governador civil de Ponta Delgada estavam deliberando sobre as providencias a tomar, cain minutos depois de terem de lá saido essas auctoridades.

Os abalos sentiram-se em toda a ilha. Receia-se terremoto mais grave, ou que surja algum volcão.

A villa da Povoação tem uma freguezia, cujo orago è a Santa Mãe de Deus, e, pelo censo de 1878, consta de 1215 fogos e 5584 habitantes.

Festa sympathica

No dia 27 do corrente deve effectuar-se em Paris uma festa verdadeiramente sympathica.

Basta dizer-se que é em honra do venerando Victor Hugo, que n'esse dia completa 79 annos.

Os representantes das provincias convergirão a Paris para assistir á referida solemnisação, em que tomam parte varias sociedades choraes.

Victor Hugo

Projectam-se em Pariz numerosas manifestações de sympathia rendidas a Victor Hugo, esse vulto gigantesco da litteratura contemporanea, por occasião do seu octogesimo anniversario natalicio, em 27 do corrente.

E' justo que ao preito perenne dos povos onde as lettras têem conseguido penetrar se associe, mas da fórma mais saliente e mais brilhante, a acclamação dos francezes a um dos grandes, dos maiores nomes da sua patria. Com o fim de deliberar ácerca da proxima manifestação foi celebrada ultimamente uma reunião, a que presidiu o afamado politico Luiz Blanc. N'essa assembleia foi a principio apresentado o alvitre de se organisar uma manifestação popular, sem apparato, muito simples, verdadeiramente democratica e espontanea, visto faltar já o tempo para grandes emprehendimentos; parecendo, por isso, o alvitre mais acceitavel o de organisar um prestito que desfilasse em frente da casa de Victor Hugo, tomando parte n'elle todas as pessoas da França e do estrangeiro que se quizessem associar a esse acto.

Esta ceremonia teria a vantagem de não forçar o augusto ancião a longas fadigas que a sua vida não permitte.

Os grupos partirão do Arco do Triumpho.

E n seguida organisar-se-ha no Trocadero ou no Hyppodromo uma representação em que terão as honras as producções de Victor Hugo. No recinto haverá lugares de preços elevados, outros de preços minimos e outros gratuitos; e o producto da festa destinar-se-ha á compra de uma corôa ou objecto de arte para ser offerecida ao poeta.

Para a celebração que se projecta procurar-se hão todas as adhesões que possam augmentar a grandeza das festas.

Algumas sociedades choraes offereceram-se a ir cantar debaixo das janellas de Victor Hugo a sua poesia *Patria*, assim como a *Marselheza*.

Um conselho util

Para livrar os cães das pulgas que fazem domicilio no seu pello, é laval-os de vez em quando com agua contendo 1:100 de acido phenico.

Com esta substancia evita-se tambem as molestias de pelle tão frequentes n'esses animaes.

Indios coroados

No *Monitor Campista*, folha brazileira, encontramos a seguinte noticia:

Em virtude dos grandes damnos, que tem sido causados pelos indios coroados em Cuiabá, foram ordenadas varias expedições, uma confiada ao director da colonia militar de S. Lourenço, o infatigavel major Jorge Lopes da Costa Moreira, e outra ao intrepido alferes do batalhão 21, Antonio José Duarte, cujos resultados foram, que tendo este official feito esta derrota para o lado do sul, na fazenda do sr. Goes Miranda, indo no encalço dos selvaticos, pôde, depois de 11 dias e soffrimentos por logares intransitaveis, n'uma noite de viagem e por elevadas montanhas, descobrir um aldeamento na margem direita do rio S. Lourenço, proximo a uma grande cachoeira: pondo um cerco pelo alvorecer do dia 19 de outubro pela força que levava auxiliada pelos *bororós*, aprisionou depois de horrivel lucta 17 selvagens, sendo 5 mulheres, uma do cacique, 5 meninos um dos quaes filho dos mesmos, e 7 meninas; depois de alguma demora de dias, pois o estado de doença das praças era tal que mal podiam caminhar juntamente com o alferes que tinha os pés cheios de chagas, seguiram para Corumbá e apresentaram-se ao presidente de Matto-Grosso a 6 de dezembro, depois de vestidos, causando admiração aos curiosos que affluiam em massa para os verem desfilar pelas ruas da capital.

Estes selvagens, narra o *Liberal*, a principio estavam aterrados, a ponto de chorarem; mas pouco a pouco tranquilisaram-se, e á noite ouviram com espanto e admirados as peças tocadas por 4 bandas de musica postadas em frente ao palacio.

O presidente d'aquella provincia encarregou a um sacerdote para lhes dar algumas noções de religião, brindando os e fazendo-lhes sentir por uma interprete domesticado de sua tribu, que não lhes desejava mal, antes queria a paz, conseguindo d'elles fazerem-se baptisar. Regressaram ao seu aldeamento, cheios de presentes e convencidos de que, pelas atrocidades que praticavam, não existia rancor nosso e nem a menor ideia de vingança.

Contam por esse meio persuadil-os á catechese a todos elles, esperando-se bom exito pelo meio que nunca havia sido posto em pratica.

Fanastimo ou amor?!

No estado de Michigan, da republica norte-americana, uma mulher chamada miss Bernard, queimou viva a esposa d'um pastor protestante, por nome mr. Curtis, aproveitando a occasião em que este estava exercendo as funcções do seu cargo no templo.

Attribue-se este crime ao fanatismo religioso de miss Bernard, que julgou salvar a sua victima e mandal-a para o ceu, tirando-a d'este mundo peccador.

Outros, linguas damnadas por certo, suppõem que a assassina detestava tanto a *pastora* quanto gostava do pastor.

Casar... ou morrer

Em Ganizon (California) deu-se ha pouco um caso extranho.

Mr. George Hines, loucamente apaixonado por uma formosissima menina chamada miss Lizzie Kate, tinha sido por ella desenganado repetidas vezes.

Um dia resolveu o apaixonado adorador que ella lhe concedesse a sua mão por vontade ou sem ella, e apresentou-se em casa de miss Lizzie com um rewolver que havia de servir-lhe de rasão suprema para vencer as repugnancias e obstaculos que a sua esquiva adorada oppunha aos seus projectos.

Feito de novo o pedido, foi negado. Mr. Hines, ameaçou o objecto do seu amor com o rewolver, e a gentil miss Lizzie, disparando contra o importuno namorado uma arma caçadeira, deixou-o cadaver.

O caso está affecto aos tribunaes e tem chamado poderosamente a attenção do publico dos Estados-Unidos.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

ANTONIO DA CRUZ, Candida Pereira Tavares e seus filhos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que tanto na doença como na occasião do fallecimento de seu presado filho e irmão Fernando Pereira da Cruz, tanto os obsequiaram, não podendo deixar de mencionar os generosos cavalheiros srs. Julião Antonio d'Almeida, seu filho Eduardo d'Almeida e Joaquim da Silveira Machado, amigos do infeliz finado, que tanto se esmeraram para que o funeral fosse feito com a decencia devida.

Agradecem tambem ao ex.mo sr. dr. José Nazareth o cuidado e desvello com que o tratou durante a sua grande enfermidade, e ás pessoas que acompanharam os seus restos mortaes á ultima morada.

(1)

NO DIA 27 de corrente fevereiro, na rua da Calçada, n.º 61 — por 10 horas da manhã — vende-se em praça particular o 2.º andar ou a 3.ª parte da casa n.º 21 no largo dos Militares. (2)

Madeira de Flandres

LIQUIDA-SE com abatimento sensivel um saldo de madeiras de differentes comprimentos.

O encarregado da venda

José Teixeira da Cunha

RUA DO VISCONDE DA LUZ

VERNIZ SURGY

ESTE verniz serve para limpar e conservar os moveis empregando-se com muita facilidade, applicando-se com um pan inho de lã.

Frasco 500 réis

ESTABELECIMENTO DE JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

(4)

Ajudante e praticante de pharmacia

A SANTA CASA da Misericordia de Coimbra tem um orphão, edade 14 annos, com os exames de Instrucção primaria e Francez, o qual pretende collocar em uma pharmacia. Durante o tempo do ajuste dá-se algum fato e remuneração pecuniaria. Dirigir carta para Coimbra.

Provedor — *Gonçalo A. Garrett.*

(3)

Nada de impostura

No bem conhecido estabelecimento de selleiro e correeiro na rua do Visconde da Luz, 107 — 113, de Adriano Francisco Dias, ha um bom sortimento de tudo quanto pertence á sua profissão, e além d'isso tem grande sortido de fundas para roturas de homens e mulher.

Tambem tem um bonito sortido de esporas de metal branco de primeira qualidade e tem esteirina muito boa para carros e polainas pretas e brancas, assim como continúa a ter sortimento de malas e bahús de todos os tamanhos e feitios; e toma conta de toda e qualquer encommenda tanto nova como para compôr, que pertença á sua profissão, e tudo será executado com a maxima perfeição.

Encarrega-se tambem da construcção de carros, o que pertence a correeiro; para isso tem empregado competente.

Para tudo preços sem competidor.

Tambem continúa a vender a graxa lustrina, que tem tido approvação de todos que tem feito uso d'ella, assim como graxa especial para arreios de carro.

(4)

Por ordem do ex.mo sr. presidente da assembleia geral da *Companhia Edificadora e Industrial de Coimbra*, e, em observancia ás prescripções estabelecidas em o artigo 24.º dos estatutos por que a mesma se rege, cumpre-me convidar os srs. accionistas a reunir em assembleia geral, extraordinaria, que terá logar em 20 de março proximo, pelas 11 horas da manhã, na sala da Associação Commercial de Coimbra, ao cimo da rua do Visconde da Luz, á direcção da qual se deve a dispensa da casa, afim de se tratar ahi o seguinte:

Ordem do dia

1.º Apreciação do parecer que a commissão nomeada em reunião da assembleia geral de 13 do corrente, tem a apresentar sobre a liquidação da companhia, podendo então votar todos os accionistas, seja qual for o numero de acções que possuam.

2.º Tratar-se-ha de qualquer outro assumpto de interesse para a companhia.

Coimbra, 18 de fevereiro de 1881.

O secretario da assembleia geral,
Joaquim Martins da Cunha.

(5)

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

Por este juizo e cartorio do escrivão Pimentel, no dia 13 de março proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se hão vender a quem maior lanço offerecer sobre o valor abaixo indicado — Uma morada de casas na rua de S. Pedro, que vae á praça no valor de 300$000 réis, e outra situada na rua do Forno, d'esta cidade, e vae á praça no valor de 80$000 réis; pertencentes ao casal da inventariada Bitta Candida da Silva Menezes, moradora que foi nesta mesma cidade. Pelo presente são citados os credores da fallecida.

Coimbra, 17 de fevereiro de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino
Francisco Maria Correia Soares de Brito.

(6)

Pharmacia

Arrenda-se uma muito afreguezada, por o seu dono não a poder administrar. Na mesma se tracta.

Coimbra — Praça do Commercio, n.º 57.

(7)

AOS AMADORES DO QUE E' BOM

LOJA DE VIVERES

47 — Praça do Commercio — 48

COIMBRA

ANTONIO DIAS THEMIDO

Fabricante de licores, premiado em diversas exposições, acaba de receber um saldo de mais de 300 garrafas de variados vinhos do Alto Douro.

Tambem tem Cognac e Genebra, e outras mais bebidas alcoolicas, que vende por preços mais baratos do que qualquer outro competidor.

(4)

MAGASIN DES DEMOISELLES, RUE LAFFITE 51 PARIS

Publica-se nos dias **10** *e* **25** *de cada mez em fasciculos em 8.º grande*

Gravuras de Modas e modelos de Tapeçaria cobreados; Aguadas; gravuras em preto; Novidades para piano e canto; Albuns de lavores. Folhas de confecções; chrochet e rendas, Padrões, etc.

Pela selecção dos artigos litterarios e de seus trechos de musica, pela variedade dos desenhos e dos padrões, offerece o MAGASIN DES DEMOISELLES ás familias o duplo attractivo de um *periodico litterario* interessante e um *periodico de modas* completo, inteiramente independentes um do outro.

1881 — 37.º anno. — Preço para Portugal 4$000 réis

(As assignaturas fazem-se por um anno principiando no 1.º de janeiro).

Tambem se admittem assignaturas separadamente para cada edição:
Edição de 10 2$800 réis. Edição de 25, 1$700 réis.
Assigna-se na administração do *Tribuno Popular.*

XAROPE E MASSA

DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO

de **LAGASSE**, Pharmaceutico em Bordeos.

A pessoas, padecendo do peito, as que estão acommettidas de *Tosse, Constipações, Soluços, Catarrhos, Bronchites, Rouquidões, Extincção da voz,* e *Asthma,* podem ficar certas de encontrar um prompto allivio, e conseguir uma cura completa com o uso dos principios balsamicos do pinho marinho, concentrados no **Xarope** e na **Massa de seiva de pinheiro maritimo de Lagasse.**

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & C.ie e o sello do governo francez.

PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

Coimbra — J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira e Irmão.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH.les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

BETULA-ALBA FERRAY, D'ÉVREUX,

Pharmaceutico de 1ª Classe, Ex-Interno dos Hospitaes de Pariz.

CONFEITOS E INJECÇÃO para a cura prompta e radical das affeições as mais inveteradas, ainda que hajão resistido aos demais tratamentos. — Estes productos, sem cheiro nem sabor, não exercem influença na economia. — Tem producido os melhores resultados nos experimentos feitos pelos medicos especialistas de Pariz.

Unico Agente para a Peninsula, **Agencia Franco-Hispano-Portuguesa,**
MADRID, Sordo 31; **PARIZ,** Taitbout 55. — **Unicamente serão servidos** *os pedidos que le sejam dirigidos.*

Para informes, dirigir-se á Ferray, invor. **Usine de St-Germain-de-Navarre,** près **ÉVREUX** (Eure), **Francia.**

Injecção de Grimault e Cia COM MATICO



Exclusivamente preparada com as folhas de Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo os corrimentos *(blenorrhagia)* mais rebeldes.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & C.ie e o sello do Governo francez.

Deposito em Paris, Ph.ie GRIMAULT e C.ie
8, RUA VIVIENNE
e nas principaes Pharmacias.

Coimbra — J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão

Praticante

Precisa-se de um para a pharmacia Oliveira, na Figueira da Foz.

(8)

PIANO

VENDE-SE um piano em conta, para estudo.

Rua do Corpo de Deus n.º 36.

LEILÃO

No DOMINGO, 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na rua da Calçada, estabelecimento que foi de João Arrunho da Costa, far-se-ha leilão de todos os objectos pertencentes ao *Café Peninsular*

Coimbra, 22 de fevereiro de 1881.

A commissão liquidataria
Antonio Duarte Areosa.
Miguel Braga.
Augusto da Silva Teixeira.

(10)

OCCASIÃO

CASA LISBONENSE

COIMBRA

Esta casa está a liquidar as fazendas de lã para vestido da presente estação.

Peças sem numero			150 m.
»	N.º 1		180
»	N.º 2		220
»	N.º 3		240
»	N.º 4		240
»	N.º 5		250
»	N.º 6		250
»	N.º 7		260
»	N.º 8		300
»	N.º 9		320
»	N.º 10		320
»	N.º 11		340
»	N.º 12		380
»	N.º 14		380
»	N.º 15		420
»	N.º 16		450
»	N.º 17		450
»	N.º 18		500
»	N.º 19	1.m30	1.700

Á mostroaria d'estas fazendas está com os numeros e preço do annuncio.

(11)



RUA DA CALÇADA

106 - 108

COIMBRA

Deposito de machinas de cozer

Grande sortimento de machinas ao alcance de todas as classes tanto para familias como para alfaiates, sapateiros, costureiras, etc.

Vendas a prestações e a prompto pagamento com vantagens *sem rival.* Preços sem competencia, e garantia sem egual.

—

Machinas de differentes auctores, mas recommenda-se a Silenciosa, porque esta machina é a melhor de que ha conhecimento — *não suja a costura; não quebra agulhas;* não é necessaria mudança de lenção para cozer em todos os estofos: coze a dois pespontos sem lançadeira: emfim é a machina que qualquer creança coze a ella sem se cançar, porque não tem engrenagens.

—

Machinas de tocar á mão muito elegantes e solidas a dois pespontos de 13$500 a 15$000 réis.

—

Officina de concertar machinas de todos os systemas, com perfeição, apparelhos, lançadeiras, mollas, agulhas para todas as machinas, torçães, carrinhos e meadas, carros de algodão, oleo para machinas, sabão, fio de linho e mais accessorios.

Tudo por preços sem competencia.

V. H. LEBRE — RUA DA CALÇADA



RUA DA CALÇADA — V. H. LEBRE

COIMBRA

(12)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:614 | Sabbado, 26 de Fevereiro de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

Na Covilhã acaba de dar-se um caso gravissimo. A reacção, cercada da sua cohorte de ignorantes bestialisados, ousou apresentar-se na rua e atacar á mão armada o theatro onde se representava o admiravel drama de Antonio Ennes — *Os Lazaristas*, e não contente com isto aggrediu tambem a companhia dramatica, e bem assim as familias que assistiam ao espectaculo.

O que significa isto? Significará simplesmente que os reaccionarios perderam de todo a cabeça, ou quererá dizer pelo contrario que infelizmente a incuria dos nossos governantes os tem deixado medrar, explorando a ignorancia do povo, a tal ponto que já se julgam com forças sufficientes para tentarem emprezas d'esta ordem?

É preciso que se reconheça o que é.

É necessario que se saiba se o partido liberal ainda tem a força indispensavel para esmagar a cabeça dos energumenos, que se insurjam contra a marcha luminosa do progresso, ou se infelizmente já tem de curvar submissamente a cabeça perante as imposições reaccionarias.

E neste sentido esperamos do governo promptas providencias.

A primeira e a mais urgente é a immediata demissão das actuaes auctoridades da Covilhã.

O administrador substituto provou até á evidencia que não sabe cumprir os deveres inherentes ao seu cargo. O effectivo, que já está nomeado, e que talvez a estas horas tenha tomado posse, se bem que uma intelligencia distincta, é comtudo um reaccionario de mão cheia; um dos que mais notaveis se têem tornado nas pateadas aos dramas de combate; emfim o homem em quem os beatos covilhanenses põem as suas esperanças, segundo elles com toda a clareza dizem na sua imprensa.

É manifesto que não serão taes homens que saberão conter o beaterio e desaffrontar o partido liberal do ultrage que recebeu Urge portanto que sejam quanto antes substituidos por auctoridades sinceramente liberaes, energicas e prudentes, que reprimam a turba multa fanatica, e mostrem á população das sachristias que o seu tempo passou.

O acto praticado pelos reaccionarios da Covilhã foi um gravissimo attentado contra o palladio santo da liberdade; precisa por isso de exemplar castigo.

E esperamos que o governo lh'o inflinja O partido que teve por chefe o nobre duque de Loulé, de cujos braços o lazarismo arrancou uma filha estremecida, não póde mentir ás suas tradições, nem ao respeito devido ás cinzas d'aquelle que por tanto tempo tão dignamente o guiou.

O movimento da scisão, que se está dando no partido regenerador é uma demonstração indirecta, mas concludente, de quanto foi errada a direcção politica dada a esse partido, na sua longa permanencia no poder. Parecia que a um aceno do sr. Fontes todas as cabeças se curvavam; que a sua vontade absorvia todas as vontades, que elle só mandava, e que todos os seus legionarios se reputavam felizes com a obediencia servil. A organisação democratica do partido progressista era apontada como defeituosa e inconveniente, e as censuras chegaram até o ponto de serem apresentadas no parlamento, dando-se como signal de fraqueza do governo a interferencia activa dos centros das provincias na administração das coisas publicas.

Pois ahi está demonstrado o vicio profundo d'essa argumentação. Era certo que o partido regenerador abdicára de todo a iniciativa; era certo, que o sr. Fontes não se dignava consultar os seus amigos na resolução das questões mais momentosas; era certo que elle a ninguem dava contas, ninguem lh'as pedia, e, não obstante, todos o seguiam sem hesitações. Mas, passados dois annos de afastamento do poder, esse predominio desapparece, a obediencia cega converteu-se em rebellião aberta, o dictador soberano é renegado e até injuriado pelos seus; e proclama-se a formação de uma nova egrejinha, porque os antigos crentes estão descridos, e não confiam já no pontifice, a quem tinham entregado a direcção absoluta das suas consciencias. D'onde vem que em tão pequeno espaço de tempo se operasse uma tão grande mudança?

A explicação póde não ser obvia, mas é de instructiva indicação. A vontade autocratica de um homem não póde ser fundamento solido para a constituição de um partido. Se não ha communidade de principios e de opiniões— e só póde havel a quando ha discussões em commum, e o chamamento de todos ao exame das questões pendentes—forma-se um agrupamento eventual, mas não se constitue um partido duradoiro. Quem abdica da sua vontade, só fica firme em quanto se acha preso pelos seus interesses. As convicções são substituidas pelas conveniencias. Mas, por isso mesmo, quando as conveniencias são desattendidas, o agrupamento dissolve-se porque lhe falta o unico laço de união, que o determinava.

É o que ora succede no partido regenerador. O sr Fontes foi para o seu partido um grande homem, emquanto s. ex.ª praticou por elle grandes abusos de favoritismo. Cahiu do poder, que o seu partido o obrigára a empolgar, e o partido rosnou, mas acalmou-se com a esperança de uma restauração proxima. A restauração não veio logo: ha quasi dois annos—uma eternidade!—que ella se demora, o sr. Fontes perdeu o prestigio de dictador soberano pelo malogro da sua campanha contra a *fornada*, e ahi está a tropa revolta contra o chefe, accusando-o acerbamente, porque elle não póde satisfazer de prompto á voracidade das ambições impacientes. Era um grande homem, e um dos primeiros estadistas da Europa, em quanto distribuia com mão prodiga aquelle milho benefico, de que fallou na camara electiva o sr Marianno de Carvalho; é um estadista insignificante, que póde com vantagem ser substituido por qualquer dos voltos menores do partido regenerador, desde que não acode com soccorro immediato ás soffreguidões famintas. E a preconisada disciplina do partido regenerador está a pique de perder-se de todo n'uma dissidencia, que de dia para dia se alastra.

Nós somos contrarios a essa dissidencia, embora pelo momento esta convenha ao partido, que temos auxiliado; mas é que, acima dos interesses occasionaes d'um partido, estão os interesses do paiz, e nós reputamos prejudicial qualquer scisão, que dê em resultado crear-se a mais uma patrulha e desorganisar-se um partido. Os homens de ordem, os influentes do partido regenerador devem empenhar todos os seus esforços para não deixarem ir por diante esse movimento, que não deixaria de produzir consequencias analogas ás que teve para o partido historico a scisão da *unha negra* e da *unha branca*. Salvem a unidade do partido e mantenham n'elle a disciplina contra quaesquer solicitações das ambições irrequietas. E ao mesmo tempo, que n'isso trabalhem, procurem para o partido outra base de união, que não seja a dos interesses particulares. A colligação dos interesses desfaz-se quando elles deixam de ser attendidos. Os principios é que constituem um laço inquebrantavel, e, para que elles se affirmem e se apoderem das vontades livres, convem fazer intervir na adopção d'elles, e das regras praticas da sua execução, todas essas vontades. Se tivesse sido menos dictador, seria agora o sr. Fontes mais chefe de partido. N'esse ponto teem razão os dissidentes, que o accusam. Reconheçam uns e outros as suas culpas, e corrijam n'as para bem seu, como nós muito desejamos para bem geral.

(Primeiro de Janeiro)

POLITICA ESTRANGEIRA

A questão turco-grega

A questão do Oriente apresenta a costumada indecisão, nada havendo de positivo sobre que se forme uma opinião segura. Vamos transcrever sobre o assumpto algumas considerações d'um jornal estrangeiro, que nos parecem dignas de attenção, embora em certos pontos nos pareçam exaggeradas. Ouça o leitor:

«É bem que a attenção dos gabinetes e dos homens politicos pareça apartar-se das questões estabelecidas na peninsula greco-slava durante os ultimos tempos, é inexplicavel que essas questões continuam a preoccopar a todo aquelle que com tranquilidade e algum cuidado examina a situação geral do continente.

Poderão as potencias desentenderem-se nos assumptos da Grecia e mudar de attitude no que se refere ao conflicto turco-helenico; este porém, apesar d'isso, é cada dia mais grave e de mais difficil desenlace. A Porta continua a resistir e o governo de Athenas nota se que está com maior firmeza e resolução para a peleja.

Os ultimos telegrammas de Athenas participam-nos que já está decretada a organisação da guarda nacional. De Vienna escrevem noticiando que o governo turco tratou de inquirir se a Austria impediria a Bolgaria a que se allie com a Grecia contra a Porta. Na Bulgaria ha, com effeito, grande agitação. A causa dos gregos desperta extraordinarias sympathias e não falta quem presuma que, rompidas as hostilidades, os bulgaros invadam a Rumelia ao mesmo tempo que as forças helenicas.

FOLHETIM

A DOR

Quando o ultimo orango deu origem ao primeiro homem, e esse homem, chegando á virilidade, poude disfructar a grandeza da indomavel força de seu pae, domada pela bondade hillariante da sua luminosa inteligencia, fez um dia a si proprio esta pergunta:

—Em que difiro eu d'quelle carrancudo ser que não falla senão por guinchos e só por contracções grutescas se exprime, que para a alegria tem um grito e um urro para a colera, que vê morrer os filhos e fugir-lhe a esposa sem que o invada este desconsolado entorpecimento que eu sinto se não remedeio o mal e se para o que me cerca não encontro explicação?

Elle caminha aos saltos, coberto de pelos e ululante de vinganças, trepando pela nodosidade dos caules e enchendo do seu terror feroz as grutas e os macissos das florestas, palpitantes de minhos, pisando sem remorso as corollas mais purpureas e os calices mais olorantes e não vendo na vastidão opulenta e na chromatica irradiante d'esse mundo alado ou d'esse mundo vegetal, mais que a rede em que descuidosamente os seus inimigos vem cahir e onde elle faz as suas victimas!

E' das differenças superficiaes de estructura—de eu estar nu e elle vestido de pelos, de elle ter cauda e eu não, dos seus pés terem o feitio das suas mãos prehensis, emquanto as minhas plantas se espalmam pela asperidão das marchas a que as submetto—é das differenças apparentes de organismo, que nascem estas differenças de natureza—n'elle a seccura, e ferocidade, o egoismo e a inconsequencia—em mim o sagrado terror da responsobilidade, o alcance de vistas que me perturba, a previsão sagaz que me aconselha, e esta commoção sem origem que se entorna no meu corpo e me tortura ou me enthusiasma, conforme provem de uma necessidade satisfeita, ou conforme provem de um contratempo inesperado?

E como se interrogava em voz alta, no meio dos castanheiros que as trepadeiras vestiam em emplexos concupiscentes das suas couraças de folhas, viu surgir dos rochedos negros em que pousava, o velho deus das selvas, alta figura cingida de cachos e coroada de flôres, com barbas de musgos e vasta cabelleira de relvas verdejantes.

— Abre a cabeça de teu filho, disse o deus.

O homem tomou o machado de silex, chamou seu filho, e fazendo o ajoelhar fendeu-lhe o craneo de um só golpe.

—Essa caixa de osso que partiste é como a casca linhosa de certos fructos tropicaes de que te alimentas. Partida a casca, esses fructos revelam a polpa delicada, de extraordinario tecido e esquesito sabor.

Guarda esse fructo, disse o deus. — E apoz, com imperio:

—Abre a cabeça de teu pae! ordenou-lhe. O homem encontrou na toca do grande baobab o velho *orango* que lhe dera o ser, acocorado e tropego, roendo talos. Deu-lhe as boas noites, pediu-lhe a benção como de costume, e quando o *orango* lhe estendia a mão tremula, sentiu na fronte o gume do machado que lhe separava o craneo em duas metades.

—Extrahe-lhe o fructo, tornou o deus. O homem obedeceu.

—Bem, disse o outro.

E apontando cada um dos cerebros desnudados:

—Este é o cerebro de teu filho, exclamou elle; este é o do teu pae. Vês que é maior o do pequeno que o do velho, não vês? Agora segue com a tua unha estes arabescos mysteriosos que sulcam a polpa arrancada ao pequeno. Elles desenham o que quer que seja de legenda em jeroglificos; é a buena-dicha da especie humana; são as *circumvoluções*, que mal se esboçam no cerebro do orango, e que os teus levarão mais e mais profunda e profusamente impressas. Até teu pae o cerebro era alguma coisa tosca como o granito; de ti por deante elle lapida-se, depura-se e modifica-se—é a pedra preciosa, caustica na sombra e tenebrosa na luz, dotada de fulgor proprio e destinada a illuminar ao longe os tenebrosos recessos dos instinctos que herdaste e tens de transmittir suavisados e aptos á utilidade, pela cultura a que tu mesmo os forçarás. Corta-os ambos em pedaços e examina-os bem. São da mesma

accommettam o imperio pela Thessalia e o Epiro.

Nada d'isto nos surprehenderia, porque ha muito o dissemos. Discorrendo ha mezes sobre as necessidades d'esse arduo problema, diziamos que se a Europa queria evitar a guerra era preciso que impozesse á Turquia a acceitação dos limites traçados pela conferencia de Berlim. Então accrescentámos que o conflicto seria grave pela actividade que podessem adoptar os bulgaros, os servios, os rumanos e os rumelliotas. A nossa suspeita eão era infundada. Os bulgaros confirmam já esse receio com os seus actos, que principiam a produzir notavel impressão na Turquia.

Na imprensa de Paris e na de Berlim acceita-se já como hypothese admissivel que a guerra póde rebentar na primavera proxima.

Os espiritos reflexivos e pensadores attribuem essa possibilidade a mesma causa que nós temos designado sempre: á incomprehensivel attitude da Europa. Mr. José Reinach, em um excellente artigo da *Revue politique et litteraire* de Paris, que intitula «A falsa politica da paz,» concretisa mais a responsabilidade da situação; crê que toda ella deve imputar-se ao actual ministro dos negocios estrangeiros da Republica franceza, que extraviou completamente n'esse assumpto a attitude das grandes potencias.

Mr. de Reinach coincide, pensando assim, com o principe de Bismarck. Ha um mez o chanceller do imperio allemão conferenciava com um diplomatico inglez sobre a proposta de arbitragem e as negociações que motivou.

—Se a guerra estalar no oriente, disse o chanceller, seá porque mr. de Saint-Hilaire o quiz.

O raciocinio é exacto e incontrastavel. Ha pouco mais de dous mezes a situação respectiva da Turquia e da Grecia era satisfatoria.

A conferencia de Berlim reconhecera os direitos da Grecia sobre o Epiro, incluindo Janina e Metzovo e sobre a Thessalia, comprehendendo Larissa. As potencias mediadoras tinham significado á Sublime Porta pela nota collectiva de 25 de agosto, que a decisão da conferencia era difinitiva emquanto ás fronteiras gregas e que ellas *não poderiam consentir que se abrisse sobre este ponto novo debate*. Mr. Freycinet proclamara que esta resolucão era um titulo irrefragavel em favor da Grecia

Então mr. de Saint-Hilaire deitou sobre as chancellarias a sua famosa proposta de arbitragem. As potencias acolheram-na. A responsabilidade, que nasceu d'ella tem que distribuir-se entre todas; porém é certo que a iniciativa corresponde ao ministro dos negocios estrangeiros da republica franceza. Essa proposta destruiu em poucos dias a obra laboriosa de muitos annos.

A proposta não foi acceite. Ja se conhece qual foi a sua sorte e o curso que depois seguiu este assumpto.

O unico effeito d'essa proposta foi estimular a obstinação dos turcos e exasperar os gregos. Com razão diz mr. Reinach que a isto não se deve chamar politica de paz, porque quando a proposta appareceu, a guerra parecia estar longe e hoje creem muitos que caminha a passos de gigante.

Todavia é tempo de evital-a. Julga-se difficil; porém não se perdeu ainda toda a esperança. Deve perder-se, não obstante, se as potencias perservarem na sua funesta attitude, porque nem a Turquia ha de ceder, nem a Grecia, ha de desistir, nem os seus futuros alliados hão de abandonar a opportunidade de vingar-se uma vez mais da Porta quando a Grecia se resolva a ventilar os seus aggravos por meio das armas »

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense (*22 de fevereiro*)—A proposito dos *meetings* dá bordoada de cego para a direita e para a esquerda, e deita pyrrhonismo politico.

Occupando-se da proxima discussão do tratado de Lourenço Marques, transcreve do *Seculo*, e bota amores pelo partido republicano.

Dá um curioso artigo com alguns repáros á biographia do sr. Visconde de Seabra ultimamente feita pelo *Diario Illustrado*, e publica o terceiro escripto relativo á obra do sr. Thomaz Ribeiro acerca do emprestimo de D. Miguel.

—

A Ordem (*23 de fevereiro*)—Traz no logar de honra um artigo do padre Senna Freitas, no qual esta *omnisciente* creatura se mette tambem a paleontologo.

Faz uma resenha dos homens illustres que foram discipulos dos jezuitas.

Escreve sobre os *meetings*, jurando nas palavras do *Espectro da Granja*.

Louva os fanaticos da Covilhã pelos desatinos que praticáram, e publica uma correspondencia d'aquella cidade, na qual um *Zote* qualquer se ufana dos bellos feitos operados pela sua gente.

Está revistado o presente numero, agora vamos cumprir uma promessa. Dissemos na nossa ultima revista que n'esta exporiamos os fundamentos que temos para capitular o padre Senna Freitas de—chapadissimo ignorante em coisas de positivistão: vamos fazel-o.

Tractando do ensino escreveu o tal padre Senna Freitas:—«Em Portugal, no reino fidelissimo (ó ironia amarga) está-se ensinando do alto da cadeira de professor o mais radical positivismo, ou mais claro, o atheismo!»

Ora, para que tal heresia se escreva, é necessario que o seu auctor seja ignorante chapadissimo das doutrinas positivistas.

O positivismo não é atheu. Se não é deista, se não affirma a existencia de Deus como principio positivo, tambem não a nega, o que era preciso para poder ser taxado de atheu.

Não affirma essa existencia, porque ella não póde ser comprovada pela observação directa; porém não a nega, porque uma concepção inverificavel tanto póde ser negada como affirmada.

Muito ao contrario de o negar, o positivismo, se não admitte Deus como uma verdade *positiva*, não se oppõe de forma alguma a que o homem, levado pelos impulsos do sentimento, e arrebatado nas azas da fé, creia n'Elle, mas como principio religioso, e não como principio scientifico. Segundo o positivismo Deus, por inaccessivel, não póde ser por ora objecto da *sciencia*; só as religiões pódem occupar-se d'elle.

Littre é bem claro quando diz algures: —«O que está alem do saber positivo, quer, materialmente, o fundo do espaço sem limites, quer, intellectualmente, o encadeamento das causas sem termo, é inaccessivel ao espirito humano. *Mas inaccessivel não quer de forma alguma dizér nullo ou não existente!*»

E noutra parte:—Eu não prohibo ao espirito que se engolphe, com o indefinivel fremito que o abysmo causa, no espaço e no tempo sem limites, mas isso é a satisfação individual da contemplação, que dá logar a arrojos de sentimento e de poesia; e é confundir dois dominios o trazer para o campo da sciencia o que a contemplação divisa nas suas longinquas viagens.»

Muito mais podiamos acrescentar em resposta ao mirifico artigo que o citado original padre Senna Freitas nos dirigiu; mas nem temos tempo nem elle vale o incommodo. O que fica dito basta para demonstrar a razão que tinhamos em chamar-lhe chapado ignorante, se é que não querem que seja antes refinado hypocrita.

—

O Progressista (*24 de fevereiro*)—Diz que os grupos opposicionistas apostaram entre si qual d'elles se desauthoraria mais no conceito publico.

Faz a apologia dos merecimentos do sr. José Correia d'Aguiar, illustre sobrinho do fallecido dr. Raymundo Venancio Rodrigues, e conclue o discurso do sr. dr. Antonio Candido.

—

Correspondencia de Coimbra (*25 de fevereiro*)—Continua muito zangado com os srs. Marianno de Carvalho e Navarro pela sua ida ao Porto.

Doeu lhes. Podera!

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O OCCIDENTE. — Mais um numero publicado d'esta formosa illustração.

Como de costume abre pela *Chronica Occidental* de Gervasio Lobato, um escriptor de talento que n'uma nota alegre, espirituosa, está fazendo na primeira pagina do *Occidente* a revista dos acontecimentos da capital.

Na chronica d'este numero suspende Gervasio Lobato a sua *verve* e chora por um pouco deante de dous tumulos que se acabaram de cerrar, escondendo dous homens distinctos, mas d'uma distincção tão diversa, como a que provem da verdadeira nobreza, e do verdadeiro artista — Marquez da Fronteira, e Sá Noronha.

São umas linhas tristes, mas bellas.

Carlos de Moura Cabral dá-nos duas criticas theatraes, com elegancia, e com talento; uma sobre o *João de Thamery* e outra sobre o *Grande Homem* de Teixeira de Queiroz.

Alexandre da Conceição começa a escrever um bonito artigo com o titulo *O Nursery* com sufficiente dose de adjectivos de uma sonoridade boa com que costuma ornar a sua prosa.

E na secção litteraria mais nada que mereça menção.

Na parte artistica algumas gravuras de merecimento, como a copia d'uma photographia do Pinhal de Leiria, trabalho de Macedo e Alberto, dous artistas portuguezes de bastante talento.

. . .

O ANTONIO MARIA — Umas paginas boas, primorosas, as do numero de hontem.

A *Bruxa* a *Dança Constitucional*—*Carnaval em S. Bento* uns chromos deliciosos.

O artigo *Baile do Paço* admiravel.

Hontem como sempre, muito bem.

. . .

DICCIONARIO DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL — Continua sahindo com uma regularidade irreprehensivel este importante diccionario, editado por David Corazzi.

O ultimo fasciculo recebido, que tem o numero 122, termina na palavra Kordofan.

. . .

HISTORIA D'AMERICA PORTUGUEZA —Ja estão publicados nove fasciculos d'esta interessante obra de Sebastião da Rocha Pitta, revista e annotada por José Goes, official da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

A edição que é de Francisco Arthur da Silva um incansavel trabalhador, é excellente, e será ornada com seis bellas gravuras e um mappa.

Recommendamos este livro, como digno de figurar na mais selecta livraria.

. . .

O GENIO DO MAL — Mais um fasciculo d'este bello romance de Arnaldo Gama, edição illustrada da sr.ª Viuva Jacintho Silva.

Agradecemos a pontualidade com que nos tem sido enviados os fasciculos d'este excellente livro.

CORRESPONDENCIAS

Macau, 17 de janeiro

Meu caro amigo. — Começo por lhe dar noticias que hão de ser agradaveis aos seus leitores, apaixonados pelos exercicios venatorios. É agora a epocha propria da caça dos tão bellos como saborosos faizões. Em Macau e nesta parte da China não os ha; raramente apparece algum. Em Shanghai, porém, matam-se aos centos, e a sua caçada prefaz agora um dos mais enthusiasticos divertimentos dos amadores residentes n'aquella cidade. Ha-os em todo o norte da China, mas d'alli é que vem em grandes quantidades para aqui. Hong kong, etc.

E eu sei de seis caçadores, que em tres dias mataram mil quinhentas e tantas d'estas formosissimas aves, fóra veados, porcos, perdizes e outras especies de caça grossa, em que aquelle paiz abunda. Ha alli tambem uma especie de perdiz quasi branca. O faizão levanta, como a perdiz, e o gosto da sua carne tambem lhe é semilhante.

Eu suppunho, que para um amador europeu da caça nada mais electrisante póde haver do que ver á sua cinta, ou na sua rede alguns faizões, senão completamente dourados, talvez mais formosos do que estes; e não poderá pendurar muitos no seu cinto, porque são grandes como galos,

---

materia, teem identica fórma e parecem do mesmo valor. Mas um é o ferro bruto que o mineiro distilla do filão recondito, o outro é o ferro dotado de propriedades magneticas—um é o carvão negro e torvo, o outro o diamante lapidado que scintilla pelos engastes das tuas orbitas como se ardesse vivido na corôa de um rei.

—Comprehendo! disse o homem pensativo.

—Olha melhor esse miolo dos doïs fructos descascados. Cada polpa parece formada de lobulos ou esferoides. É como um continente dividido em nações pelos grandes rios, ou um paiz repartido em districtos, pelas grandes estradas reaes. Cada districto é uma potencia que rege uma determinada função do corpo— são as bossas. Ha a bossa da memoria, a bossa da intelligencia, a bossada luxuria, a da gula...

E apontando cada proeminencia, o deus chamava-as pelos seus nomes. Algumas que eram salientes na creança, ou mal se esboçavam no orango ou positivamente não existiam. Em compensação, o cerebro do bruto tinha n'outras um desenvolvimento colossal a respeito do pequeno. O deus fazia-as comparar meudamente, uma a uma.

—Todas as que presidem á direcção de necessidades animaes, de instinctos, de apetites são consideraveis em teu pae, dizia elle ao homem. Todas as que se referem ao intellecto são de surprehente grandeza em teu filho. Eis porque buscas alguma cousa mais na vida que a reflexão do teu estomago se tens fome, que a ingestão de agua corrente se tens sede, que o repouso se tens somno, e o coito brutal se a verilidade do teu sexo faz explosão ante a femea que passa serva obediente da tua crueldade, ou docil instrumento da tua lascivia! D'esse instincto que a natureza instituiu para povoar os seus continentes e os seus mares, encher de rumor as florestas e de cardumes as aguas, instincto inteiramente grosseiro nos que te são inferiores, tiraste tu os effeitos mais doces, as symphonias mais limpidas, os mais castos threnos e as mais scintillantes volatas. Chamaste-lhe o amor, e crystallisando o amor transfizeste-o na adoração.

Á femea escrava quebraste as algemas, não consentido que os seus pés sangrassem como os teus rudes pés de luctador, nos abrolhos da selva e nos espinhos da maledicencia. Da rude cabana fizeste um templo, da tua fé um lampadario, uma cupula da tua religião e da mulher o teu deus. No sanctuario do teu amor, pozeste o deus; e da cupula do templo, o lampadario encheu de esplendores mysticos a tua familia e a tua alma. Pela adoração domaste a tua força aprendendo a ser delicado para os fracos, altivo para os soberbos, cruel para os maus, justiceiro, generoso e valente! Estas qualidades deve-lhas a tua intelligencia, fluido singular que emana d'este lobulo—e apontava—e que te destacou dos teus antepassados. Por essa faculdade, dominarás os elementos e os animaes, serás rei e senhor, porque o teu braço obedecerá sempre á tua cabeça. Cada geração receberá da anterior o patrimonio de idéas adquirido, e entregará á que lhe succeder acrescentado, pelos seus esforços, esse patrimonio sagrado e inviolavel. A tua ambição será satisfeita, descança.

— E serei eterno? disse o homem, tremendo áquella idéa.

—Na historia.

—Na vida! Que me importará a historia? Se poderei viver assim sempre dominando mares e povos e experimentando cá dentro esta plenitude de selva que extravasa do meu corpo e se desentranha em colossaes alegrias?

— Não! disse o deus com voz profunda. Morrerás!

—De que me serve então tudo isso? exclamou elle contrahindo a face serena que uma graça infinita deificava. E erguendo os braços desesperado caiu a chorar a mesquinhez da sua condição. O velho deus sorria.

—E qual a bossa que no cerebro de meu filho corresponde a este horrivel veneno que a tua palavra me faz beber?

O deus apontou-lh'a dizendo:

—Esse veneno chama-se a *Dôr* e nunca envenenou teu pae.

—Faz-me então voltar á nativa brutezza dos meus, disse o homem. Prefiro a inconsciencia rude do orango, a essa intelligencia que illuminando-me a vida me faz d'ella um ergastulo e onde não poderei fazer um passo, bom ou mau que seja, sem que este tribunal interior incorruptivel e soberano me detenha se vou com pressa ou bruscamente me accorde se adormeci, para me julgar do que eu fizer e para me castigar a toda a hora.

A voz do deus bradou:

—Jámais!

E desde então esse animal vaidoso, julgado o mais perfeito e o mais livre dos seres vivos, tornou-se no miseravel escravo que eternamente geme sob o chicote do seu verdugo — esse verdugo que se chama: o pensamento.

Fialho d'Almeida.

Em Shanghai, que é a Pariz da Azia, fazem-se estas caçadas com as maiores commodidades e regalos. Ha barcos proprios para quatro ou cinco passageiros cada um, onde nada falta para passar tres, quatro ou mais dias, como se estivesse nas confortaveis casas d'aquella, agora frigidissima cidade. 'Naquella região encontra-se toda a caça grossa, que ha nas florestas e charnecas da Europa, assim como animaes ferozes. D'alli vem excellentes e finissimas pelles de animaes, que na China tem grande consumo para o vestuario e conforto dos homens ricos.

— O governador Graça foi para Cantão em serviço diplomatico, na quarta feira, 12, e sómente regressa na proxima semana. Ficou o governo da provincia, confiado, na sua ausencia, ao secretario geral do governo, que com esta, é a segunda vez, que fica encarregado do governo interino de Macau. Sei que este funccionario está actualmente estudando um assumpto que póde ser muito vantajoso para esta colonia e para o paiz tambem, e é ver se será possivel fazer por meio das companhias de navegação hespanhola, de Cadiz para Manilla, tocando em Macau, o transporte das mercadorias e passageiros, pois parece que o transporte por esta via será não só mais curto, mas mais barato.

Parece que o consul hespanhol, que é um illustrado e digno funccionario, o sr. D. Henrique Gaspar, trabalha de accordo, com o secretario geral, no estudo d'este importante objecto, para depois o submetterem aos governos de Manilla e Macau, já acompanhados dos esclarecimentos, programmas ou propostas, que possam pôr em evidencia as vantagens d'este objecto.

Na verdade, é lamentavel que havendo tal ou qual commercio entre Portugal e a sua colonia, que consumindo a nossa peninsula tanto chá sahido e fabricado em Macau, seja preciso que os nossos productos coloniaes, e as nossas mercadorias vão primeiro a Londres, nacionalisar-se ou soffrer tresbordos e armazenagens, que sómente affectam e prejudicam o commercio portuguez, e os consumidores tanto de Portugal como de Macau.

Por que não ha de o governo conceder o beneficio do artigo 4.º da lei de 27 de dezembro de 1870 a todos os productos fabricados ou sahidos pelo porto de Macau para Portugal, e alterar o artigo 5.º, de forma que esses productos possam ser transportados sem dependencia da bandeira portugueza, que aqui não vem nem póde vir em quanto estiverem as cousas como estão? Está um folheto publicado pelo secretario geral a este respeito, onde esta questão está claramente explicada, e segundo tenho ouvido a camara tenciona representar ao governo a este respeito.

— Por noticias vindas de Timor consta que o novo governador está alli inaugurando um governo, que começa a inspirar sympathias e confiança aos habitantes.

Dissolveu a commissão municipal, um celebre conselho de governo que alli havia, e desfez outras cousas que encontrou feitas em manifesta contravenção das leis vigentes, e mandou proceder ás eleições da junta de parochia e da camara municipal. Poz termo com louvavel sensatez ás intrigas e desordens entre os funccionarios, prohibin os vexames, as perseguições e maus tratos aos regulos e povos indigenas; poz em pleno vigor as leis que acabavam com a escravidão e com os tutelados do governo; melhorou os ranchos das praças militares, o que era uma humanitaria necessidade, ao mesmo tempo que acabou com serviços que não estão estabelecidos por lei; fez uma nova e muito sensata divisão dos concelhos, subordinada aos elementos de que o governo do districto dispõe para os administrar, e emfim tem tomado outras providencias, em que mostra interesse pela administração e conhecimento d'ella, e em que sobre tudo revela não só respeito pelas leis, mas tino e desejo de as applicar sensata e utilmente. Se persistir 'neste caminho e o governo lhe dêr meios, creio que poderá inaugurar o governo de que aquelle districto carece, o qual se resume nos seguintes termos — ordem, lei, garantias, e exploração.

Tambem já pediu arados modernos para a agricultura, trabalhadores e artistas, etc.

— Diz-se por aqui que o governador foi muito bem recebido pelo vice-rei de Cantão.

— A respeito da guerra russo-china, nada se sabe senão que a China não cessa de se preparar; os seus arsenaes trabalham activamente; os mandarins por toda a parte fortificam os portos, acumulam armas, e reunem tropas, a que poderemos, sem receio, chamar verdadeiras tropas fandangas. É muito posivel, que se a guerra não tiver logar, e a China satisfazer todas as pesadas exigencias da Rusia, entre as quaes se diz ser uma, a de franquia de todos os portos ao commercio russo, o partido da guerra se levante e pretenda derrubar a dynastia, o que talvez não lhe seja muito difficil. É fóra de duvida, que um jornal china, dirigido por Mandarins em Shanghai, começa a advogar ideias de reforma no imperio, mas apesar d'isso o partido anti-estrangeiro ainda é muito grande.

Comtudo é fóra de duvida que a China sómente se civilisa á custa de bordoada, ou de lições como a que lhe ha de dar a Russia, quer a questão se resolva pelas armas ou pela diplomacia.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor.—São tantas e tão variadas as causas das doenças, especialmente nas povoações ruraes, que seria uma sem razão e inconveniencia attribuil-as a uma só, porquanto attendida uma, ficariam subsistindo as outras com grave prejuizo da salubridade d'essas povoações.

As aguas estagnadas nas suas visinhanças, ou ellas procedam dos arrozaes, ou das chuvas, e configuração do terreno, pelas suas emanações miasmaticas são uma causa poderosa de doenças febris 'nessas povoações a alcance da sua esphera d'acção.

Os enterramentos nas egrejas, e nos adros são ainda causas locaes, e permanentes d'insalubridade.

Os depositos d'estrumes ás portas das habitações, e as estrumeiras nas ruas, que geralmente se acham em grande desmoronamento, cheias de covas, e escabrosidades, e immundicies de todas as qualidades, de forma que, em tempo de chuva, se tornam charcos immundos, quasi intransitaveis, concorrem muito para a insalubridade, augmentando o mal a completa ausencia de policia, e hygiene municipal.

A miseria e ignorancia dos povos, é tambem causa de muitos males physicos e moraes.

Além d'estas, outras muitas causas concorrem para a insalubridade das povoações ruraes, onde geralmente as casas são mal construidas, privadas d'espaço, ar, e luz sufficientes, falta de limpeza, e aceio, e finalmente sem condições algumas hygienicas.

Outras causas de doença pódem ainda juntar-se ás sobreditas, dependentes das condições topographicas das localidades, natureza do solo, constituições medicas, etc.

Se porém algumas d'ellas são inaccessiveis aos nossos meios de prevenção, outras (as principaes) são susceptiveis de se extinguirem, ou pelo menos de se attenuar os seus perniciosos effeitos. Seria sufficiente para isso observar, e pôr em pratica as leis, que temos sobre estes objectos.

A lei de 1 de julho de 1867 providenciou para a extincção dos pantanos e arrozaes.

Os enterramentos nas egrejas, desde antiquissimos tempos, são prohibidos por Concilios de diversos paizes; e entre nós pelo Concilio de Braga em 663, e ultimamente pelo D. de 21 de setembro de 1835, que mandou proceder ao estabelecimento de cemiterios causa de muitos males physicos e moraes.

Os depositos de estrumes dentro das povoações são prohibidas pela legislação antiga, e modernamente pelo D. de 21 de outubro de 1863 E porque não se observam leis tão salutares? È tempo de que os homens reconheçam, e se convençam de que o verdadeiro progresso, e melhoramentos são aquelles que têem por fim a salubridade das povoações, pois que a saude e a vida, são os melhores bens que na terra se podem possuir.

Seria tambem para desejar, que nas escholas primarias se dessem principios geraes de hygiene, e que a par da instrucção se fossem insinuando aos alumnos os habitos de limpeza e aceio, que em taes idades são faceis de arreigar, e que muito podem contribuir para a isenção das doenças.

De v., etc.

* * *

NOTICIARIO LOCAL

Começaram já os brinquedos carnavalescos: o que se vê são cabelleiras empoadas e rostos enfarruscados.

Mas que d'aqui se não conclua que estacionamos nos classicos pós e nas antiquadas laranjinhas. Nada; este anno já a boa rapaziada foi muito mais além d'esses marcos do entrudo semsaborão, e já nos deu algumas horas de prazer com o espectaculo da sua vivacidade e gallhardia.

Na quarta feira percorreram as principaes ruas d'esta cidade seis carros conduzindo numerosos mascaras, e rodeados de muitos outros mascaras a cavallo, distribuindo por toda a parte bons ditos, pós, rebuçados, e *bouquets* ás damas acompanhados dos seguintes versos:

Vimos dos jardins de Flora,
E pozemos na *lapella*
Esta singela lembrança...
Em paga, minha senhora,
Em premio enfeite com ella
A formosa e negra trança!

De manhã tinha sido dirigida pelo correio a muitas senhoras a seguinte carta:

«*Minhas senhoras.*

«Cincoenta cavalleiros de capa e espada hão de percorrer hoje, pelas 4 horas da tarde, as ruas da cidade, só para terem o prazer de vos enviar uma violeta o testimunho dos seus respeitos,

«Desculpae minhas senhoras, estas manifestações romanticas na plena realidade de um carnaval, e apparecei nos vossos balcões e minaretes para lhes dar em troca da flor—um sorriso.»

Foi um explendido divertimento que agradou bastante, e que correu na melhor ordem.

Teve logar na quinta feira a reunião da assembleia geral do Banco Commercial de Coimbra, tomando a presidencia o vice-presidente o sr Antonio Rodrigues Pinto, e servindo de secretarios os srs. Miguel Braga e Rodrigues de Sousa.

Na discussão do relatorio da gerencia usaram da palavra varios accionistas, sendo afinal decidido isto sob proposta do sr. Rodrigues Pinto que fosse liquidada a caixa filial em Mangualde, e que não se distribuisse dividendo, contra a opinião dos srs. José Melchiades Ferreira Santos, e Miguel dos Santos Silva.

Depois de approvado o relatorio e contas da gerencia procedeu-se á eleição d'alguns corpos gerentes do Banco, ficando presidente da assembleia geral o sr. dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, em logar do sr. D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena.

O sr. Antonio Clemente Pinto passou a gerente effectivo, sendo eleito para subgerente o sr. Alberto Carlos de Moura e Sá.

No conselho fiscal apenas houve a substituição do sr. José Correia Lemos, pelo sr. Antonio Duarte Areosa

A reunião foi nos paços do concelho, na sala do tribunal judicial.

Esteve hontem 'nesta cidade de passagem para a Louzã, o ex.mo sr. conselheiro José Dias Ferreira.

O governo francez agraciou com o grau de cavalleiro da Legião de Honra o sr. dr. Manuel Paulino de Oliveira, um dos ornamentos da nossa Universidade.

Felicitamos s. ex.ª por tão honrosa distincção

Acha-se ha dias bastante incommodado de saude o nosso amigo o sr. Eduardo de Campos Paiva, distincto alumno do 4.º anno juridico.

Sentimos, e fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Em virtude do caso fatal de mormo succido n'esta cidade e que aqui noticiamos, mandou-se proceder a uma inspecção pecuaria n'este districto.

Nas proximas domingas da Quaresma haverá missas em Santa Justa ás 6 horas da manhã, acompanhadas a musica com o *Mizerere* de José Mauricio, no qual pela primeira vez cantarão de tiple duas creanciuhas de 10 a 11 annos de edade.

Na noite de quarta feira realisou-se em casa do exm.º sr. Miguel Calheiros um brilhante baile de costumes.

Estiveram mais de 50 senhoras elegantemente *costumées*.

O serviço foi magnifico, findando o baile com um animado *cottillon* depois das 5 horas da manhã.

Falleceu em Sernache o sr. Joaquim Simões Parolla, tio do sr. Antonio Dias Themido, acreditado negociante d'esta praça.

Por esse infausto successo damos os nossos pezamos ao sr. Themido e toda a familia do finado.

Na quarta feira chegou a esta cidade de regresso da capital, o sr. dr. Alexandre Maria de Campos.

Sahiu o numero programma do *Correio das Provincias*, jornal que como noticiámos, vae ser publicado n'esta cidade.

Seja bem vindo o novo collega.

NOTICIAS GERAES

Adeus typographos

A electricidade, essa grande revolucionaria das artes e da industria, parece que vem tambem metter o seu bedelho na arte typographica, substituindo os compositores.

Na exposição de impressores de Ishington figura uma machina que permitte reunir os caracteres de imprensa por um processo electrico, o qual supprime completamente o trabalho do compositor.

O inventor do apparelho affirma que cada apparelho póde compôr 12:000 letras por hora.

Pobres typographos! Em presença de semilhante concorrencia bem podem mudar d'officio!...

Verdade é que tambem se affirmava que o telegrapho *supprimiria as distancias* e, na opinião de Calino, o Porto continua a estar tão distante de Lisboa como d'antes...

Varias noticias

—Prosegue a *grève* dos mineiros no Lancashire, em Inglaterra; tomam parte n'ella 35:000 operarios, mas não têem havido novas desordens.

—Em Amsterdam houve ha dias corridas entre patinadores hollandezes e inglezes, percorrendo uma distancia de 1:400 metros. Venceu um inglez.

—A Sociedade Abolicionista de Hespanha deliberou proseguir energicamente nos seus trabalhos e publicou os discursos pronunciados ultimamente no seu seio em honra do deputado brazileiro, o sr. Joaquim Nabuco.

ANNUNCIOS

OCCASIÃO

CASA LISBONENSE

COIMBRA

ESTA casa está a liquidar as fazendas de lã para vestido da presente estação.

Peças sem numero	. .		150 m.
»	N.º 1	. .	180
»	N.º 2	. .	220
»	N.º 3	. .	240
»	N.º 4	. .	240
»	N.º 5	. .	250
»	N.º 6	. .	250
»	N.º 7	. .	260
»	N.º 8	. .	300
»	N.º 9	. .	320
»	N.º 10	. .	320
»	N.º 11	. .	340
»	N.º 12	. .	380
»	N.º 14	. .	380
»	N.º 15	. .	420
»	N.º 16	. .	450
»	N.º 17	. .	450
»	N.º 18	. .	500
»	N.º 19	. .	1.m30 1. 700

Á mostroaria d'estas fazendas está com os numeros e preço do annuncio.

(11)

Nada de impostura

No bem conhecido estabelecimento de selleiro e correeiro na rua do Visconde da Luz, 107 — 113, de Adriano Francisco Dias, ha um bom sortimento de tudo quanto pertence á sua profissão, e além d'isso tem grande sortido de fundas para roturas de homens e mulher.

Tambem tem um bonito sortido de esporas de metal branco de primeira qualidade e tem esteirina muito boa para carros e polainas pretas e brancas, assim como continua a ter sortimento de malas e babús de todos os tamanhos e feitios; e toma conta de toda e qualquer encommenda tanto nova como para compôr, que pertença á sua profissão, e tudo será executado com a maxima perfeição.

Encarrega-se tambem da construcção de carros, o que pertence a correeiro; para isso tem empregado competente.

Para tudo preços sem competidor.

Tambem continúa a vender a graxa stearina, que tem tido approvação de todos que tem feito uso d'ella, assim como graxa especial para arreios de carro.

(4)

ATTENÇÃO

VENDE-SE um grande predio, com seu quintal, sito na rua d'Alegria com os n.os de policia 43 a 53.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos.

CARNAVAL

19—Praça do Commercio—21

COIMBRA

José Marques Pinto

ANTIGA CASA DE JOSÉ IGNACIO DE SOUSA PORTO

Acaba de receber novo sortimento de mascaras, estalos, bisnagas, pós brilhantes, burrachas para agua, cartas e figuras carnavalescas, papellinhos, e muitos mais artigos para o carnaval.

N'esta casa ha grande variedade de dominos e outros fatos para alugar por preços muito reduzidos.

(6)

RUA DAS SOLLAS N.° 12

Cobrem-se chapéus de brecal a 850 réis.

José Simões Rolo

(7)

COIMBRA

14—Praça do Commercio, 1.°

COMPRAM-SE

Inscripções, obrigações e juros de divida interna hespanhola.

(8)

Madeira de Flandres

Liquida-se com abatimento sensivel um saldo de madeiras de differentes comprimentos.

O encarregado da venda

José Teixeira da Cunha

RUA DO VISCONDE DA LUZ

VERNIZ SURGY

Este verniz serve para limpar e conservar os moveis empregando-se com muita facilidade, applicando-se com um paninho de lã.

Frasco 500 réis

Estabelecimento de José Teixeira da Cunha

(10)

COMPANHIA NACIONAL
DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — continúa manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sêcco e preparado
Folha picada
Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

PHOSPHATO DE FERRO
De LERAS, Pharmaceutico, Doutor em Sciencias

Este liquido, similhante a uma agua mineral ferruginosa concentrada, é o unico dos ferruginosos que, approximando-se da composição do globulo sanguifero, apresenta a vantagem inapreciavel de obrar como reparador e reconstituinte dos ossos e do sangue. Nunca constipa, não cança o estomago e não ennegrece os dentes; sempre se emprega com exito contra as affecções do estomago, côres pallidas, a fraqueza do sangue, e as mais affecções que acommettem as senhores, as meninas e as crianças, quando estão pallidas, anemicas, debeis ou faltas de appetito.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Ca e o sello do Governo francez.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Coimbra—J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

HOGG, Pharmaceutico, rue Castiglione, n° 2, em Pariz, unico proprietario do

OLEO DE HOGG
OLEO NATURAL DE FIGADO DE BACALHAO



As experiencias feitas durante mais de vinte annos, tem provado que este oleo é de uma efficacidade certa, contra as molestias do peito, a **Tisica, Bronchitis, Prisões do ventre, Catarrhos, Tosses chronicas, Affecções escrofulosas, Tumores glandularios, Molestias da pelle, Empigens, Fraqueza geral,** e tambem efficaz para fortificar as crianças fracas e delicadas. E' agradavel e facil de tomar.

Deve-se desconfiar dos oleos ordinarios e principalmente de todas as composições *inventadas pela especulação* para substituir o oleo natural, com o pretexto de tornal-o mais efficaz e mais agradavel, cujo resultado é cansar e irritar o estomago inutilmente. Estes oleos são até perigosos.

Para se ter certeza de tomar o *verdadeiro oleo de figado de bacalhao* natural e puro, deve-se comprar sómente o OLEO DE HOGG, que se vende em vidros triangulares (o modelo foi depositado em Lisboa, segundo a regra da lei).

Deve-se exigir o nome de HOGG, e de mais, o certificado do Snr LESUEUR, *Chefe dos trabalhos chimicos da Faculdade de Medicina de Pariz*, que vai impresso no rotulo colado em cada vidro triangular. O oleo de Hogg vende-se em todas as principaes Pharmacias.

Depositarios: Em *Lisboa*, Pharmacia AVELLAR, rua Augusta, 225-227; No *Porto*, FERREIRA e IRMÃO, Bainharia, 77-79; Em *Coimbra*, J. L. M. FERRAZ largo do Castello.

AOS AMADORES DO QUE E' BOM

LOJA DE VIVERES

47 — Praça do Commercio — 48

COIMBRA

ANTONIO DIAS THEMIDO

Fabricante de licores, premiado em diversas exposições, acaba de receber um saldo de mais de 300 garrafas de variados vinhos do Alto Douro.

Tambem tem Cognac e Genebra, e outras mais bebidas alcoolicas, que vende por preços mais baratos do que qualquer outro competidor. (4)

ESTABELECIMENTO

com generos de mercearia

TABACOS E CÊRA

DE

Alipio Augusto dos Santos

35 — Rua do Visconde da Luz — 41

Acaba de lhe chegar queijo superior flamengo, passas e conservas.

Continúa tambem a ter bom sortido de chá, café, assucares, vinhos finos de muitas procedencias, e de mèza muito puro.

Licores nacionaes e estrangeiros; Cognac, genebra, manteiga ingleza e nacional, gommas afrio e americana, stearina, e muitos outros artigos por preços reduzidos. (11)

PASSAGENS PARA O BRAZIL

a preços muito reduzidos

Nos grandes velleiros e magnificos vapores das companhias Francezas *Méssagéries Maritimes*, que sahem de Lisboa a 23 de cada mez, e *Chargeurs Reunis* a 7 e 20; e bem assim nos do Correio Imperial Allemão a 12 e 26

Correspondente para tractar em Coimbra

Alipio Augusto dos Santos

35—Rua do Visconde da Luz—41

Praticante

Precisa-se de um para a pharmacia Oliveira, na Figueira da Foz. (13)

NOVO COPIOGRAPHO

100 Copias nitidas e instantaneas

Adoptado nas principaes repartições do reino

O Novo Copiographo por sua notavel rapidez, facilidade e economia é essencialmente proveitoso ás casas de commercio, repartições publicas, escolas officiaes, redacções de jornaes, officinas e aos particulares para a reprodução de mappas, tabellas de preços correntes, circulares, cartas de aviso, participações, regulamentos internos de gremios, listas para eleições, musicas, desenhos, catalogos, editaes, tudo, emfim, que careça de reproducção sem perda de tempo e pouco trabalho.

PREÇOS

Para o formato de mais de uma pagina do papel commercial, ou medindo 0,m30+0,m23, 1$850 réis.

Para duas paginas de egual formato, 3$600 réis.

Para o formato de mais de uma pagina do papel almasso, ou medindo 0,m35+0,m25, 2$200 réis.

Para duas paginas de egual formato, 4$200 réis.

Executa-mse outros formatos para os quaes os preços são feitos em relação aos modelos normaes

O Novo Copiographo, fornecido por estes preços é prompto a usar-se, e de modo tão simples que uma creança de 10 annos póde trabalhar com elle.

Cada modelo é acompanhado de um frasco de tinta e uma esponja para lavar.

——

Separadamente vender-se-ha cada frasco de tinta por 200 réis, e cada kilo de massa propria para reformar a primitiva em caso de esta se haver damnificado por qualquer descuido, ou eventualidade, 2$200 réis.

——

As encommendas satisfazem-se com promptidão.

——

Remettem-se para as provincias devidamente acondicionadas, sendo o transporte por conta do comprador.

——

As importancias devem ser previamente enviadas em estampilhas ou vales do correio.

——

CAUTELLA COM AS FALSIFICAÇÕES

Deposito geral em Coimbra na Livraria Popular, annexo ao grande deposito de impressos da imprensa Commercial, de José Correia d'Almeida Junior.

58 = Rua do Visconde da Luz = 62

Capsulas de Grimault e Ca
COM
MATICO



Remedio infallivel para curar a **Gonorrhea,** sem embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todas as Capsulas de Copahiba liquida.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Ca e o sello do governo francez.

Deposito em Paris, Pha GRIMAULT e Ca
8, RUA VIVIENNE
e nas principaes Pharmacias.

Coimbra—J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

No dia 27 de corrente fevereiro, na rua da Calçada, n.° 64— por 10 horas da manhã — vende-se em praça particular o 2.° andar ou a 3.ª parte da casa n.° 21 no largo dos Militares. (2)

Pharmacia

Arrenda-se uma muito afreguezada, por o seu dono não a poder administrar. Na mesma se tracta.

Coimbra — Praça do Commercio, n.° 57. (7)

VERNIZ SURGY

Este verniz serve para limpar e conservar os moveis empregando-se com muita facilidade, applicando-se com um paninho de lã.

Frasco 500 réis

Estabelecimento de José Teixeira da Cunha

(10)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.° 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:615 | Quarta-feira, 2 de Março de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

Imposto do rendimento

Como é sabido tem os inimigos da situação propalado com mão larga os mais cerebrinos boatos com respeito ao modo de pôr em execução o imposto do rendimento. O povo é ingenuo e de boa fé; não lê as leis nem os regulamentos; por isso os especuladores sem consciencia pretendem abusar d'elle, e para seus fins leval-o ao mau caminho da resistencia.

Para destruir esses planos tenebrosos e insanos, cujos effeitos seriam perniciosissimos para a causa publica, fez o sr. ministro da fazenda publicar no *Diario do Governo* de sabbado a seguinte portaria circular, que damos na integra em razão da sua importancia, na qual são um por um destruidos os maldosos e infundados assertos dos agitadores opposicionistas.

Que o povo a leia com attenção, e que se guarde de ouvir os pregadores hypocritas que pretendem induzil-o a movimentos, que só terão por effeito peorarem a situação da fazenda, e tornarem indispensavel não já sómente o imposto do rendimento, porém outros mais pezados e vexatorios.

Para que se complete a obra difficil da nossa reconstituição financeira, auspiciosamente já começada, necessitamos de muita ordem, de muita tranquillidade. Se estas faltarem inutilisar-se-ha o que está feito, será impossivel continuar-se, e o resultado inevitavel será tornar-se desesperada a nossa posição, e termos de soffrer algum d'esses desastres tremendos aos quaes muitas vezes as nações succumbem.

Parece que os agitadores não pensam assim, mas em verdade que isto merece bem alguns instantes de meditação reflectida.

Eis a portaria:

Havendo-se propalado que o lançamento e a cobrança do imposto de rendimento, com relação aos redditos prediaes, commerciaes, industriaes, profissionaes, e aos que forem unicamente desfructados no continente do reino e nas ilhas adjacentes (classes C, D e E) têem de ser effectuados por modo oppressivo e até vexatorio; Sua Magestade El-Rei ha por bem determinar que o governador civil do districto de Aveiro, pelos meios ao seu alcance tome as necessarias providencias, a fim de, quanto possivel, contestar e destruir quaesquer apprehensões a tal respeito suscitadas, e de evidenciar que a lei de 18 de junho de 1880 e o regulamento de 12 de novembro do mesmo anno não prescrevem nem auctorisam o emprego de meios que opprimam ou avexem os contribuintes. Com tal intuito manda o mesmo Augusto Senhor, que o governador civil referido torne bem publicas as disposições da lei e regulamento citados, respectivas ao lançamento e cobrança do imposto na parte mencionada, tendo em vista especialmente as considerações seguintes, que mais do que todas mostram quanto foram respeitados os justos interesses dos contribuintes:

1.° Que os rendimentos prediaes inscriptos nas respectivas matrizes por quantias não excedentes a 50$000 réis, quando resultantes de predios sitos no concelho em que o proprietario tenha residencia effectiva, são isentos do imposto (lei, artigo 6.° § 3.°; regulamento, artigo 9.°, n.° 7.°); e que por isso os proprietarios que se acharem em taes circumstancias não figurarão nas listas de contribuintes, que o escrivão de fazenda tem de organisar (lei, artigo 17.°, n.° 1.°; regulamento, artigo 48.° e 49.°); que de todos os rendimentos prediaes não isentos têem de ser abatidas, para o computo da collecta sobre o rendimento, a importancia da contribuição predial geral, districtal, e municipal e parochial, 10 por cento do rendimento collectavel dos predios urbanos, os juros dos creditos hypothecarios e as annuidades resultantes de qualquer onus real (lei, artigo 6.°; regulamento, artigo 72.°, n.os 2.° e 3.° e artigo 73.°)

2.° Que os rendimentos commerciaes, industriaes e profissionaes só serão collectados quando excederem 150$000 réis; que esta quantia será sempre deduzida nos rendimentos inferiores a 450$000 réis, que por isso os contribuintes, cuja quota de contribuição industrial não exceda a 15$000 réis, não figurarão nas listas organisadas pelo escrivão de fazenda, o que, segundo os elementos do actual lançamento para a contribuição industrial, reduz a numero muito limitado os contribuintes d'esta classe (lei, artigo 7.° § 2.°; regulamento artigo 54.°); que se abaterão sempre em taes rendimentos a contribuição industrial, os impostos districtaes, municipaes e parochiaes, e nos não profissionaes todas aquellas despezas que devem deduzir-se dos lucros totaes para obter o rendimento liquido (lei, artigo 7.°).

3.° Que os exploradores e cultivadores de predios, apesar de inscriptos nas matrizes prediaes, serão relacionados e collectados em lista addicional á dos contribuintes da classe D, ficando por isso com direito á isenção, á deducção e aos mais beneficios facultados a estes (lei, artigo 1.° § 1.°).

4.° Que, quanto aos rendimentos das classes C e D, a lei toma como primeira base para o lançamento a declaração do contribuinte, quando fôr exacta; mas que sendo esta, como é, inteiramente facultativa, a falta d'ella não é punida nem auctorisa vexames, varejos ou qualquer outra averiguação directa, oppressiva ou vexatoria, dos teres e haveres de cada um, devendo considerar-se abuso punivel qualquer diligencia que fóra d'estes preceitos se faça; porque a lei apenas estabelece, como cumpre, o reconhecimento da parte do contribuinte de bases determinadas para a incidencia do imposto, quaes são: 1.°, *quanto ao rendimento predial*, que este não é inferior ao constante da respectiva matriz; 2.°, *quanto ao rendimento industrial*, que este não é inferior ao decuplo da respectiva quota de contribuição industrial (lei, artigo 7.° § 1.°, 18.° n.° 3.°, 17.° n.°; e regulamento, artigo 77.° n.os 1.° e 2.°).

5.° Que os rendimentos não produzidos, mas disfructados, no continente do reino e nas ilhas adjacentes serão collectados segundo as declarações positivas dos respectivos contribuintes, e nunca por mais; que, dando a lei inteiro e absoluto credito a taes declarações, não autorisa, com respeito a ellas, qualquer verificação ulterior ácerca da sua exactidão, ou nova avaliação que importe alteração na sua importancia, e que, sómente quando o contribuinte não quizer usar de tão ampla faculdade, é que fica sujeito a ver avaliar o seu rendimento por justa apreciação, baseada nas informações colhidas, e proporcional ao modo de vida externa, ás despezas conhecidas e ás verbas de contribuição de renda de casas e sumptuaria pagas por elle (lei artigo 8.°, regulamento artigo 81.°)

5.° Que a lei lançando a contribuição recáe, não sobre a totalidade do rendimento de cada cidadão, mas sim sobre cada uma das diversas especies em que o considerou dividido, teve em vista que não se desse a publico a fortuna de cada um, que se affirmasse o respeito devido pelo fisco aos lares do cidadão, e por isso as commissões parochiaes, quando, por falta de declarações, houverem de avaliar os differentes rendimentos, não podem appellar para processos inquisitoraes, mas só para as indicações baseadas nas quotas de impostos preexistentes, quanto aos rendimentos das classes C e D, e para simples elementos externos derivados das despezas ostensivas, e tambem dos impostos preexistentes, quanto aos rendimentos da classe E.

7.° Que a avaliação de rendimentos por parte da fazenda e das respectivas commissões, mas nos restrictos termos que ficam expostos e sujeita a regras fixas, sómente tem logar quando o contribuinte abdica voluntariamente do direito de satisfazer pelas suas declarações ás exigencias da lei.

O que, pelo ministerio da fazenda e direcção geral das contribuições directas, se communica ao governador civil do districto de Aveiro, para seu conhecimento e devida execução.

Paço, em 25 de fevereiro de 1881. = *Henrique de Barros Gomes.*

FOLHETIM

A Mulher de Hontem e a Mulher de Hoje

Ao caminhar prodigioso da ultima metade do seculo passado, ao desmoronar das tyrannias, dos castellos feudaes, das ordens monasticas e de tantas e tantas instituições balôfas ou ruinosas; ao despedaçar das cadeias, que agrilhoavam a consciencia e a ideia livre — o estado social era lastimoso, e a liberdade, para abrir passagem ao seu benefico exercicio, tinha de pisar vicios e crimes, que custaram á humanidade soffrimentos incalculaveis, sacrificios enormes, e, o que mais é, rios, muitos rios de sangue.

Das gargantas da revolução sabiram jorros de luz explendida; o sol da verdadeira civilisação deu-nos uma amostra vivificante do seu brilho.

Não nos engane, porém, a tendencia redemptora, que os povos parecem ter para o incessante caminhar.

A mulher de hontem, que creou os homens de hoje, resente-se ainda do estado de abatimento a que chegou.

Abaixo dos espiritos fortes, em roda dos trabalhadores do progresso; parasitas de todas as industrias, de todas as lides commerciaes e agricolas, enxameam uns homens effeminados, chloroticos, incensadores dos salões e cancros do orçamento, que demonstram quanto foram mal guiados no mundo os seus primeiros passos, quando era ignorante a mulher, que os infantou.

A mulher de hoje, que tem de crear os homens de ámanhã, deve lembrar se de que os arrebiques da moda, a ignorancia em epocha tão illustrada, as falsas cortezias, de que a cercam, as palavras mentirosas e de occasião, de que a cobrem, os prejuizos de uma imprestavel e ruinosa elegancia, a ociosidade, a que se entrega — são cousas contrarias ao bem-estar, á consolidação e prosperidade da familia, e á sua esplendida e sublime missão.

— Eduque-se a mulher, ou ella será um fardo insupportavel para o homem trabalhador e honesto — resumimos nós dos escriptos primorosos de um talento scintillante, o de Maria Amalia Vaz de Carvalho.

— Não temos bons collegios de educação. As meninas sáem de lá, sabendo futilidades, tudo para uma falsa elegancia, e nada para a vida real, para a familia e para a sociedade — resumimos egualmente das espirituosas e verdadeiras phrases de Ramalho Ortigão.

— Mais educação e menos toucador! — exclamava Rodrigues de Freitas, ha dias no parlamento portuguez.

Somos da mesma opinião.

*

A emancipação da mulher póde, deve, e ha de fazer-se, com todo o explendor de um commettimento util, com todas as bouçanias de uma seara abundante de flôres e fructos, desde que ella poder dispor de um officio, cargo, sciencia, profissão, mister, uma occupação qualquer, que estabeleça á volta de si a autonomia, concedida a qualquer pessoa, pelas leis salutares de um trabalho honesto.

Na officina, ou ao balcão do commercio, quando só ou acompanhada de outras, que possam trabalhar com ella; dentro de sua casa, quando a decrepitude de seus paes, ou a minoridade de seus filhos requerem a sua companhia; no escriptorio de um membro da sua familia, advogado, commerciante, banqueiro, ou industrial; nas escolas, nas academias, nos arsenaes, nos armazens, nos campos, nas cidades, no mar e em terra — que operaria, que auxiliar, que trabalhadora, que companheira do homem não póde ser a mulher?!

Quer levar a sua influencia até aos altos poderes do estado? agradam-lhe as luctas politicas? não acha justa uma lei do seu paiz, o lançamento de um tributo, o julgamento de uma causa? quer reformas? quer novas leis, novos empregados, novo governo?

Lance mão da sua palavra e da sua penna.

Não é ella a esposa do deputado, a filha do rei, a irmã do juiz, a prima do governador, a mulher do ministro, a parenta de uns, a protectora e companheira de outros?

De que lhe servem os seus estudos, se ella não póde discutir com as pessoas, que procuram a sua convivencia, e conversar e planear sobre os interesses e a prosperidade communs aos seus compatriotas, n'uma visita, na intimidade das suas relações, a qualquer hora do dia e da noite, por meio da palavra; e clamar por justiça, trabalhar, combater, aconselhar, persuadir, com os bicos da sua penna?

Para que ella possa receitar a cura de um membro gangrenado, cuja enfermidade conhece — necessita de poupal-o, de roçar-se por elle?

Tem ella precisão de sahir á rua, ao balcão da taberna, á praça publica, com o riso nos labios e o punhal na algibeira, a requerer votos e o triumpho de uma eleição? ou então a tomar assento nas altas funcções do estado?

Não tem a ajudal-a, a cobril-a de influencia, a tornal-a forte, requestada, incontestavel, a mais poderosa das soberanias — o throno da familia, que fornece ao paiz o homem, que dicta a lei, que lança o imposto, que estabelece os partidos, que faz a guerra, que governa e legisla?

Peça instrucção moral e litteraria, peça trabalho honesto e util, e ella deixará de ser o alvo ignobil de uma transacção mercantil, e obterá todos os privilegios, que deseja.

SANCHES DE FRIAS.

POLITICA ESTRANGEIRA

Não occorrem novidades dignas de menção.

Os jornaes expõem o que é sabido, ou conjecturas que nao adiantam as grandes questões de ordem europeia.

Terminado o incidente nas camaras francezas ácerca do fornecimento d'armas á Grecia, entrou tudo em quietação.

Relativamente ao que pertence á questão eterna do Oriente, não consta em publico cousa que tranquillise ou desespere A diplomacia segue com a sua missão, e a Grecia ou porque entenda que lhe pódem aproveitar as ameaças ou que effectivamente esteja decidida a romper com a Turquia no caso de que não obtenha d'ella quanto queira, não cessa do seu movimento militar.

Em Constantinopla trabalham muito os embaixadores e em Athenas egualmente.

O que haja em bom ou mau caminho, não é dado sabel-o profanos.

Muita palavra se encontra nos jornaes estrangeiros com referencia a estas negociações: factos precisos faltam.

Em Inglaterra ainda as mesmas questões dominam a publica attenção: a Irlanda e o Transwaal téem as honras de todos os debates e conjecturas.

O agitador Parnell pediu a Victor Hugo que erguesse a sua voz a favor da Irlanda: o grande poeta-philosopho prometteu um dos seus vôos d'aguia; mas para estadistas britannicos a eloquencia não é ouro do melhor quilate.

O estado livre de Orange pronunciou as suas sympathias a favor da independencia do Transwaal. Tem muita importancia este facto. É um estado proximo que manifesta sympathias que se pódem traduzir em acção.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense (*26 de fevereiro*)—Refere-se aos acontecimentos da Covilhã, e publica o protesto da companhia dramatica que funcciona n'aquella cidade.

Traz varios artigos bibliographicos, correspondencias e noticias.

—

A Ordem (*26 de fevereiro*) —Conclue a sua polemica com a *Crença Religiosa*, porém muito escamada, porque a notavel folha religiosa lhe enviou o seguinte amavel bilhete de despedida:—

«A palestra com a *Ordem* consumiu-nos tempo que somos os primeiros a confessar que seria melhor aproveitado tratando-se questões d'onde mais directamente resultassem beneficios para a Egreja e para o Estado Declaramos porém que este *desvio tão longo* não se repetirá mais. Sustentaremos ás doutrinas que exposermos *quando ellas forem atacadas com boa fé* e com *razões que se possam avaliar e estudar. A sophismas e a malevolas e infundadas insinuações* não responderemos mais.

É este um proposito firme e inabalavel a que não faltaremos, *por mais provocações que nos dirijam.*»

Publica trechos d'uma carta onde se apontam os verdadeiros motivos do desterro do rev.º padre Didon, o illustre dominicano, conferente em Notre Dame.

Dá uma carta do sr. Amaro Mendes Gaveta ácerca de arroz com bispo e sem bispo.

Traz uma descripção da festa com que no seminario patriarchal foi solemnisado o anniversario de Leão 13.º ao solio pontificio

Prega ás turbas da Covilhã cousas do arco da velha ácerca dos Lazaristas, e diz muitas mais pataratas de somenos importancia.

—

O Progressista (*27 de fevereiro*)—Affirma que a opposição esgotou todos os recursos de ataque, e que foi vergonhosamente vencida.

Transcreve do *Primeiro de Janeiro* um bello artigo sobre a scisão que se nota no partido regenerador, e dá varias noticias de interesse.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

COIMBRA MEDICA—Sahiu mais um numero d'esta importante revista, habilmente redigida pelo sr. dr. Augusto Rocha.

Insere a conferencia recitada pelo sr. dr Adriano Lopes Vieira n'uma das salas d Instituto, á qual já tivemos occasião de nos referirmos n'outro logar d'esta folha.

Traz tambem outros artigos de verdadeiro interesse devidos ás pennas de Augusto Rocha José Nazareth, Rodrigues de Gusmão, e Costa Simões.

. . .

CHRONICA MODERNA. — É um excellente numero o de hontem.

Uns artigos primorosos, brilhantes, e um retrato magnifico da insigne cantora *Borghi-Mamo*.

A *Chronica* passa a ser publicada mensalmente, o que se por um lado nos priva de termos todas as semanas o entretenimento delicioso da leitura de 16 paginas de uma prosa adoravel, dá-nos em compensação todos os mezes num numero correspondente de paginas uma revista dos acontecimentos palpitantes da capital, com um desenvolvimento e minuciosidade que não cabiam numa publicação semanal.

Boa compensação.

. . .

ATRAVEZ DO CONTINENTE NEGRO—Com o fasciculo 26 que temos presente, terminou o segundo volume e começou a publicação do terceiro d'este interessante livro do audacioso explorador, H. M. Stanley.

Ao valor do livro accresce o de uma edição esmeradissima, com umas gravuras primorosas o que o torna summamente recommendavel.

. . .

MODA ILLUSTRADA. — Publicou-se o numero 53 d'este jornal. O summario é o seguinte:

Supplementos: Figurinos coloridos.—Folha, de moldes e debuchos.

Gravuras: Vestidos para menina (frente e costas.)—Vestido para senhora de idade. —Tira de tapessaria.—Dez modelos de sapatos e botinas. — Vestido para visitas. — Trajo para casa. — Vestuario para casa e passeio. —Vestuario preto.—Vestuario para menina (frente e costas).—Vestuario de setim e cachemira.—Vestido preto. — Capa para creancinha. — Vestido comprido para creança.—Chapéu redondo á hespanhola.—Vestuario para baile. — Sete modelos de factos para creanças (frente e costas). — Renda de crochet. — Cofre de madeira e bordador para o adornar. — *Vide-poche*. — Entremeio de galão e crochet.—Chapéu para creancinha.—Vestuario curto; grande e pequena cauda para elle. — Saia para creancinha. — Vestido de baixo comprido, para creancinha. — Crochet tunesinho imitando malha de agulha. — Trajo curto de 15. — Trajo meio curto. (frente e costas).—Quadrado de rede bordada.—Roupão para senhora nova.—Enygma.

Artigos: Correio da Moda.—Livros novos. —Camellias e violetas.—Entre-actos.

Cada n.º da *Moda Illustrada*, consta de 12 paginas, 8 das quaes completamente cheias de gravuras, de uma folha de moldes e de um figurino colorido. Além disso dá minuciosas descripções de todos os figurinos sendo por tanto muito superior aos jornaes francezes.

Assigna-se na Empreza Horas Romanticas, rua da Atalaya, 42, 2.º andar, Lisboa.

NOTICIARIO LOCAL

Acha-se quasi construido, e em breve offerecerá aos habitantes de Coimbra mais um novo genero de recreio, o novo *Theatro-Circo Conimbricense*.

É seu proprietario o sr. José Correia d'Almeida, unico que, ha annos a esta parte, tem realisado n'esta cidade os melhores espectaculos theatraes, e a cuja energia e delicadeza vamos ainda dever novas e recreativas diversões.

A inauguração do novo *Theatro-Circo Conimbricense* realisar-se-ha no dia 5 do proximo mez de março, para o que se acha já escripturada a companhia do *Circo Price*, a melhor e mais regular que tem ido á capital.

Vê-se, pois, que o sr. José Correia d'Almeida é digno dos maiores encomios, pelo modo brioso e levantado com que se propõe a animar esta terra, que, na parte concernente a distracções recreativas, mais parece um logar sertanejo, que a terceira cidade do paiz.

—

Tem estado nesta cidade durante as ferias do entrudo o sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, digno lente de direito, actualmente distincto membro da camara dos srs. deputados.

Sua ex.ª parte novamente para a capital a occupar a sua cadeira no parlamento.

—

O rev.º sr. Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro, illustrado professor do lyceu d'esta cidade, e que ha bastante tempo se acha incommodado de saude, felizmente vae já em via de restabelecer-se completamente.

Estimamos bastante que assim succeda, e por isso damos a sua ex.ª os nossos parabens.

—

Foi despachado aspirante de 2.ª classe de repartição de fazenda do districto do Porto o nosso patricio o sr. Catão Simões. Ha annos que ali exercia n'aquella repartição o logar de empregado extraordinario, recebendo do seu chefe, o sr. Faria, delegado do thesouro as maiores defferenças que se podem dispensar.

Podemos dizer, que o sr. Catão se tem elevado pelo seu trabalho ás alturas em que se acha collocado. Nomeações d'estas honram sempre quem as faz.

D'aqui damos os nossos sinceros parabens ao sr. Catão e sua familia.

—

A linhas 57 do *Communicado* inserto no nosso ultimo numero, onde se lê—*causas de muitos males physicos e moraes*,—leia-se —*em todas as povoações*—pois assim ficará restabelecido o sentido do periodo que os srs. typographos se dignaram deturpar.

D'este modo fica satisfeito o desejo do seu auctor.

—

Com o titulo — *O Povo Illustrado* — vae brevemente começar a publicar-se no Porto uma serie de livrinhos de propaganda scientifica e popular, e cujo preço assás modico permittirá ás classes operarias uma instrucção sobretudo positiva que lhe servirá como que de estimulo a investigações mais profundas no vasto campo das sciencias ainda hoje, por assim dizer, concentradas nas academias.

Por isto convidamos conscienciosamente o povo a ler o annuncio que inserimos, e a não perder occasião tão propria para educar convenientemente o seu espirito que deve ser todo luz, hoje principalmente que correntes de sciencia varia se cruzam em todos os sentidos.

—

Nas proximas domingas de quaresma haverá na egreja de S. Bartholomeu missas do Senhor Jesus ás 5 horas da manhã, e de tarde sermões, e *mottetos* de musica a grande instrumental.

NOTICIAS GERAES

Sepultada no gelo

As folhas dos Estados-Unidos da America noticiam que fôra sepultada na neve uma aldeia.

Em meados de dezembro ultimo principiou a nevar consideravelmente. No dia 20 a camada de neve já era tal, que os habitantes da aldeia de Paris — Estado da Virginia — tiveram de abrir tunneis no gelo para sair de suas casas que ficaram sepultadas. Morreram oito pessoas. A povoação parecia um cemiterio. O medico do logar estava tractando de mais de cem doentes e havia uma semana que não dormia.

—

Morta viva

Um jornal de Bucharest narra o seguinte caso, que sem mais commentarios reproduzimos:

«Acabara de morrer de bexigas uma rapariga, e, segundo os regulamentos de policia em occasião de epidemia, enterraram-a immediatamente, com a circumstancia de que a vestiram com os seus vestidos e joias de noiva, porque estava para casar, e assim a meteram no caixão.

Provavelmente estas joias despertaram a ambição de alguns assistentes, porque alta noite tres d'elles dirigiram-se ao cemiterio, e com pouco trabalho desaterraram a cova Depois de terem arrombado o caixão, a primeira coisa que fizeram foi tirar á morta o seu colar de ouro; mas um dos tres malfeitores deixando cair a cabeça da defunta, que era preciso levantar para lhe tirarem a joia do pescoço, os seus collegas taxaram-no de cobarde.

Ferido no seu amor proprio, o desgraçado quiz dar provas de valor, e esbofeteou o cadaver. A bofetada fez o effeito de uma mola; o corpo ergueu-se, os olhos descerraram-se, e fixaram-se nos ladrões; e os labios murmuraram supplicantes:

—Peço-lhes que me não matem.

Ouvindo isto os ladrões, tomados de um grande pavor, deitaram a fugir, emquanto que a pobre rapariga fazia os maiores esforços para sair da cova, e, tendo-o a final conseguido, arrastou-se penosamente até á casa do parocho da aldeia.

Ao principio este tambem oe assustou em presença de quem tinha a certeza de ter enterrado horas antes; porém, serenando-se, escutou a narração da pobre rapariga, e foi prevenir os paes com as devidas precauções

A alegria d'estes foi tão grande, que longe de mandar perseguir os tres sacrilegos ladrões, procuraram-os por toda a parte para lhes dar de presente as joias da noiva, agradecendo-lhes de lhe ter restituido, embora involuntariamente, a vida.

—

Noticias da Figueira

Dos jornaes d'esta localidade transcrevemos as seguintes:

—Falleceu na sexta feira passada a sr.ª D. Thereza da Silva Gaspar, mãe do nosso amigo João Gaspar d'Oliveira.

Crê-se que foi victima d'um apoplexia fulminante.

—No alto do Vizo, ahi pela meia noute, apparece uma quadrilha de ladrões que assalta todos os transeuntes.

Hontem foi roubada uma orelheira de porco e cerca de quinhentas grammas de feijão branco.

Requisitou-se força armada para bater aquelles sitios.

Diz-se geralmente que a quadrilha se acoita, de dia, nos fraguedos do forte de Santa Catharina.

— Está de luto pelo repentino fallecimento d'uma sua cunhada, residente em Maiorca, o digno prior d'esta freguezia o ex.mo sr. dr José Marques da Silva.

—

Scenas da vida parisiense

No tribunal do Sesa, em Paris, julgou-se ultimamente um pleito curiosissimo.

A porteira d'um predio, em vista das ordens concebidas de seu amo, prohibiu a uma locataria que lavasse a sua roupa n'um lavatorio existente no saguão. A locataria, viuva d'um militar, senhora de genio um tanto marcial, insurgiu-se contra a prohibição, e desattendeu a porteira. Esta melindrada na sua auctoridade, protestou, e expediu as ordens necessarias para ser cumprida a sua ordem.

Um bello dia, a locataria, acompanhada de seus dois filhos, uns traquinas levadinhos da breca, apresentou-se no saguão, para lavar a sua roupa. A porteira, immensamente escandalisada, formulou em termos mais energicos, a sua prohibição. A viuva, riu-se e principiou a lavar.

—Senhora, já lhe disse que meu amo não quer que se lave ahi—bradou colleri-ca, a porteira.

—Ora adeus, temos conversado—volveu a locataria. Eu pago a renda da casa, hei de lavar quantas vezes quizer.

Lavo,—não lava,—retire-se,—não retiro, a locataria, filhos e porteira travão um combate encarniçado. Fervia o socco, cruzavam-se os epithetes injuriosos, improvisou-se o pateo da casa n'um mercado de regateiras.

Graças á intervenção d'um visinho, a contenda serenou.

A porteira, porem, gravemente offendida no seu amor proprio—e nas suas costas—instaurou processo contra a sua aggressora.

Este processo julgou-se ha dias no tribunal do Sena. Entremos na sala das audiencias.

—Senhor—diz ella ao magistrado—a viuva e os filhos bateram-me desapiedadamente, pucharam-me os cabellos, feriram-me. Peço justiça senhor.

A accusada:—Tudo quanto essa trapalhona acaba de dizer, é mentira; eu não

quiz lavar no saguão, senhor, isso é falso. A porteira, como não sympathisava comigo por eu lhe não dar confiança, odiava-me. E olhe, senhor, essa malvada, até aconselhou a minha filha mais nova, a faltar aos seus deveres.

A porteira (accesa em ira):—Oh que refinada aldrabona! Isso é mentira, ouviu! Oh, senhor, que já não sei onde estou...

A accusada:—Sua desavergonhada, pois você ha de negar...

O magistrado agitava a campainha, mas as duas heroinas continuavam a mimosear-se com os dichotes mais offensivos.

O juiz:—Contenham-se em respeito: lembrem-se de que estão n'um tribunal *(dirigindo-se á viuva)* É verdade ter a senhora batido na auctora?...

A accusada: — Não, sr. juiz; eu nunca bati em ninguem!

Os filhos, interrogados depois, declararam tambem que a porteira faltava á verdade, pois tanto a mamã como elles não haviam espancado pessoa alguma.

O juiz:—Pelas informações que pude colher, averiguei que a senhora (voltando-se para a viuva) é dotada d'um genio irascivel, e que seus filhos são muito turbulentos.

A viuva:—Turbulentos os meus filhos?.. Elles, que são innocentes como uns cordeiros!

A pastora do rebanho sentou-se e calou-se, obedecendo assim á intimação do juiz.

Comparecem as testimunhas.

A primeira é uma mulher dos seus 54 janeiros, robusta, ostentando um bigode tão negro e tão espesso como o de um porta-machado.

O juiz:—Diga o que sabe a respeito do caso que se julga.

Testemunha: — Eu nada sei de extraordinario.

O juiz:—O tribunal deseja que a testimunha diga o que sabe.

Testimunha:—Eu sei o que vi. Esta senhora e seus filhos batiam na porteira, e um d'elles dava-lhe com uma escova.

A porteira (indignada):—Com a minha propria escova!

Comparece uma visinha, e depoz:

A visinha: Contarei, senhor, o que se passou. Nem esta senhora, nem seus filhos maltrataram a porteira. As pancadas que ella recebeu, deu-lh'as a propria irmã, que accudiu a separal-a. Depois accudiu tambem um visinho, e quando se intrometteu na lucta agarrou a porteira com tal violencia, que a feriu.

(Susurro no auditorio).

A visinha (continuando): — Como desorprosegnisse, um homem que passava accudiu tambem. Com uma mão agarrou na porteira, com a outra afastou aquella senhora, com a outra, segurou os pequenos, e depois com a outra...

O juiz:—Então quantas mãos tinha este homem?

A visinha (sem se desconcertar): — Eu não sei, senhor; a verdade é esta; eu cá não sou senhor de onzenices; tenho sessenta annos, e em toda a minha vida nunca...

O juiz:—Bem, bem, sente-se.

Chega outra testemunha. Está, porém, de tal modo rouca que não se percebe o que ella diz.

O juiz (impacientado):—Falle mais alto: não ouço.

Testimunha:—Hontem, dei um banho aos pés, e...

O juiz: — Que me importa a mim que você lavasse os pés? esse acto de limpeza não vem ao caso.

Testimunha:—Mas é que estando eu rouca, precisava de declarar o modo porque enrouqueci. Como dizia dei um banho, depois veio uma ponta de ar...

O juiz (que não percebe quasi nada): — Vá-se embora; prescindo do seu depoimento.

Desenlace d'esta comedia. — A viuva é condemnada ao pagamento de uma quantia á porteira, como indemnisação.

A mulher, ao ouvir a sentença, olha para o presidente; e murmura:

— Se meu marido fosse vivo...

— Hão de concordar que o caso é engraçado.

Historia de um enlace matrimonial

Com este titulo conta um jornal inglez um facto caracteristico de Gambetta.

Gambetta quiz provar o casamento. Estava justo a casar com uma rica herdeira do sul de França, a qual exigiu d'elle um sacrificio, que correspondia a uma ingratidão.

Desde a sua humilde posição até se elevar ao que hoje representa o seu nome, Gambetta tivera em sua companhia uma senhora, sua tia, sua fiel e dedicada amiga, a qual lhe fazia agradavel a sua mais pobre habitação de menos felizes tempos, como a que tinha em Paris quando esteve para casar.

A noiva, que tinha uma grande fortuna, é verdade, faltavam-lhe dotes mais essenciaes.

Ao passo que a boa senhora tia de Gambetta cedia graciosamente a uma união, que em seu modo de pensar lhe roubava grande parte da affeição do sobrinho, a formosa noiva pretendia excluir do novo *menage*, a titulo de antiguidade pouco elegante para adornar os seus dourados salões, a companheira e amiga de muitos annos de Gambetta.

Tratava-se das condições do casamento, quando a noiva declarou definitivamente que não cederia da exclusão que tinha proposto.

Gambetta respondeu pegando no chapeu e dizendo-lhe depois de uma profunda reverencia:

—Adeus — Nós não nascemos para nos entendermos.

O casamento ficou adiado para sempre.

Varias noticias

A Academia das Sciencias de Pariz tornou a occupar-se do projecto do caminho de ferro entre a Inglaterra e a França, e, depois de estudar os documentos que lhe foram submettidos, foi de parecer que, comquanto pareça temeraria, é muito possivel a união das duas nações por meio de uma ponte gigantesca, de 33 kilometros de comprimento e a uma altura média de 30 metros acima do nivel do mar.

—Um jornal americano refere a noticia de que se construio uma locomotiva extrarapida, que percorre em hora e meia os 96 kilometros que separam New-Yok de Philadelphia. Esta nova machina póde arrastar seis wagons construidos de um modo especial, sem que a velocidade possa diminuir

—Em uma das ultimas sessões da Sociedade de Geographia de Paris o padre Durand, archivista da Sociedade, fez uma notavel conferencia ácerca dos *Viajantes portuguezes dos seculos XV e XVI*, trabalho para o qual colheu importantes informações, demonstrando no decorrer d'elle a importancia que os portuguezes devem assumir nas civilisações hodiernas. Aproveitou-se das copiosas narrações de Gomes de Azurara e de João de Barros.

—Em Londres abriu-se uma subscripção para a creação de uma Escola Central de Artes e Manufacturas, á semilhança da que, dotada de valiosos progressos, já existe em Paris. A subscripção tem attingido uma cifra consideravel.

—Como se sabe, oppoz-se por muito tempo ao projecto de cortar o isthmo de Panamá o de transportar os navios por terra, de um oceano ao outro por meio de um caminho de ferro; procurou-se mesmo iniciar um trabalho tão gigantesco; mas um telegramma de New-York noticia que se levantou valorosa opposição contra aquella ideia, sendo assassinado um dos constructores da linha.

—Na Austria, segundo refere um jornal francez, ha 5:393 corcundas; 50:000 cegos; e 11:441 côxos.

—Um jornal dos Estados-Unidos noticia que se descobriu grande quantidade de ouro entre Vital e Manson, Columbia britannica, região montanhosa, quasi inaccessivel e completamente desprovida de vias de communicação.

—Segundo referem de New York o vulcão Baker, na Columbia britannica, tem permanecido em vigorosa erupção.

—Acaba de vender-se em Paris, por 8 mil francos o *Orlando Furioso*, em 4 vol. in-4.°, com encadernação de Derome, admiravelmente conservada; e por 8:400 francos as *Metamorphoses de Ovidio*, com identica encadernação, edição illustrada de 1771.

—O papa presenteou os grandes-duques da Russia Sergio e Paulo com dous quadros de mosaico, um representando a sybilla Tiburtina e outro uma cesta de flôres. A fabrica de mosaicos do Vaticano é uma das grandes curiosidades de Roma; está se alli compondo um quadro que só d'aqui a sete annos estará concluido.

—Falleceu em França Paulin Páris, que deixou numerosos trabalhos litterarios, especialmente uma historia da litteratura franceza.

—No Conservatorio das Artes e Officios de Pariz realisaram-se ha dias experiencias do novo electrophone, apparelho para a transmissão do som, sendo de 300 metros a extensão dos fios electrophonicos. O apparelho é de extrema simplicidade, e a experiencia deu excellente resultado.

Noticias da India

Tinha sido transferido para Sanquelim o facultativo de Diu, Bernardino Augusto de Miranda, e para Bicholim, o de Pernam, A G. A. Salustiano Pinto. Para Canácona tinha sido nomeado o facultativo A. H. dos Santos Costa.

—Tinham sido dissolvidas a commissão encarregada de vêr como corriam as cousas do hospital militar de Gôa, e a que tomára contas ao thesoureiro da imprensa nacional.

—Tinha sido nomeado official da secretaria do governo do estado, o amanuense de 1.ª classe V. B. Delgado, e amanuense de 1.ª classe, o de 2.° S. V. J. do R. Sousa e Neronha.

—Havia-se nomeado professor de Moirá, J. C. Rodrigues.

—Segundo um trabalho publicado pelo ministerio do interior egypcio, diz um jornal de Bombaim o *movimento total* pelo canal de Suez, nos nove primeiros mezes de 1880, nas duas direcções (do norte para o sul e *vice-versa*) foi de 1:534 navios, medindo um total de 3 318:810 toneladas. As tripulações e passageiros abordo d'estes 1:534 navios, sommaram 101:119 pessoas. O pavilhão inglez occupava o primeiro logar n'este movimento, com 1:210 navios d'aquelles 1:534.

—São multados frequentes vezes, em Bombaim, os donos ou mestres de embarcações, por transportarem passageiros a mais da respectiva lotação.

—O jornal mais antigo da nossa India (*o Ultramar*) alludindo ao actual governador e secratario geral, escreve o seguinte:

«A longa experiencia de 22 annos de jornalista, e de 35 annos da vida publica nos ensina, que não deve o jornalismo da colonia fazer opposição senão a governações de afilhadagens e que lhe cumpre dar todo o auxilio ás que, como a presente, têem por mira o interesse do paiz,=que não criam cargos para accommodar os protegidos,=que não engendram granjas para as tornarem manjadouras dos famulos. A governações d'estas havemos de tratar de ajudar para levar ao cabo os seus emprehendimentos, dando-lhes conselhos amigaveis, censurando com brandura os actos que nos pareçam menos regulares, e defendendo-as de calumnias maldosas dos despeitados.»

—Tinham fallecido em Salsete a sr.ª D. Letica Rebello e Parras e em Bardez o alferes Francisco Antonio Martins.

—Tinha-se reunido o conselho do governo, segundo nos informam, para resolver uma alteração que parece ter sido proposta pelo vice-rei da India ingleza, a convenção monetaria, limitando a cunhagem da nossa nova moeda, em prata, á rupia, ao ¾ de rupia e ao ⅝ de rupia, e em cobre a tanga; alteração esta com a qual nos consta que o conselho se conformára. Dizia-se tambem que no mesmo conselho se trataria de definir as attribuições do conselho de provincia no que respeita ao julgamento dos concursos para o provimento de empregos publicos.

ANNUNCIOS

HOTEL BRAGANÇA

15 — RUA DA SOPHIA — 15

COIMBRA

ESTE HOTEL acha-se montado com todas as exigencias, a saber: — quartos e salas independentes para poder receber numerosas familias, grande casa de mesa e sala de visitas, differentes casas de mesa para 4 e 6 pessoas, para poderem ser servidas a toda a hora, ou que não queiram ser servidas em mesa redonda.

Preços diarios, 1$000 réis, tendo almoço de garfo, com dois e tres pratos de cozinha; jantar em mesa redonda, com quatro e cinco pratos de meio, sobremesas variadas e dôce de cozinha; chá á noute, etc.

O proprietario—*Nogueira.*

(1)

Grande baixa de preços!!!

Mais uma grande vantagem para quem quizer comprar as verdadeiras machinas de cozer a dois pespontos da

Companhia FABRIL SINGER

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA annuncia que por ordem da COMPANHIA FABRIL SINGER, desde o 1.° do corrente mez de março, a companhia acaba de brindar mais uma vez as suas acreditadas machinas com uma grande baixa de preços, o que em virtude d'isso quem deixará agora de querer possuir uma d'estas tão excellentes e acreditadas machinas!! Continuando a vender-se a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento faz-se 10 por % de desconto.

N'este grande deposito se encontram as melhores machinas para familia, alfaiate, sapateiro, correeiro, e chapeleiro, garantindo-se aos compradores machinas sem defeito nenhum e se dão tantas lições quantas forem precisas para saberem trabanhar com perfeição.

Os preços são eguaes aos de Lisboa, e Porto, bem como o são no seu deposito em Cantanhede, em casa do sr. Venancio Dias da Rocha.

Grande reducção de preços nos torçaes de seda e carros d'algodão. (2)

LEILÃO

NO DOMINGO, 6 de março, pelas 10 horas da manhã, no estabelecimento que foi de João Arrunho da Costa, rua da Calçada, se procederá a leilão de todos os objectos pertencentes ao **Café Peninsular.** Faz-se-ha leilão em lotes, sendo entregues os objectos arrematados pelo maior lanço que obtiverem.

O leilão constará de vinhos do Porto, ditos de mesa antigos, genebra, cognac, aguardente, licor, cerveja, pipas, quartolas, candieiros, secretária, cadeiras, mesas com assento de pó de pedra, machina para rolhar garrafas, botijas vazias, garrafas vazias e outros objectos que estão patentes.

A commissão liquidataria,

Antonio Duarte Areosa.
Mignel Braga.
Augusto da Silva Teixeira.

(3)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 7 DE MARÇO

PREMIO GRANDE

8:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO

RUA DA CALÇADA, N.os 225 A 227

(CASA AZUL)

TEM á venda grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis, em differentes numerações muito variadas.

Tambem tem grandes sortimentos de bilhetes, meios, quintos e decimos, e cautellas de differentes preços para a grande loteria de 4 de março, remettendo no fim da extracção as listas a todos os seus freguezes, sendo esta de 45:000$000 réis.

(4)

ALBUNS

PARA RETRATOS

Grande sortimento por preços baratissimos. Gostos completamente modernos.

106 — RUA DA CALÇADA — 108

Deposito de machinas de cozer

V. H. LEBRE

(5)

NOVO COPIOGRAPHO

100 Copias nitidas e instantaneas

Adoptado nas principaes repartições do reino

O Novo Copiographo por sua notavel rapidez, facilidade e economia é essencialmente proveitoso ás casas de commercio, repartições publicas, escolas officiaes, redacções de jornaes, officinas e aos particulares para a reprodução de mappas, tabellas de preços correntes, circulares, cartas de aviso, participações, regulamentos internos de gremios, listas para eleições, musicas, desenhos, catalogos, editaes, tudo, emfim, que careça de reproducção sem perda de tempo e pouco trabalho.

PREÇOS

Para o formato de mais de uma pagina do papel commercial, ou medindo 0,^{m}30+ 0,^{m}23, 1$850 réis.

Para duas paginas de egual formato, 3$600 réis.

Para o formato de mais de uma pagina do papel almasso, ou medindo 0,^{m}35+ 0,^{m}25, 2$200 réis.

Para duas paginas de egual formato, $200 réis.

Executa-mse outros formatos para os quaes os preços são feitos em relação aos modelos normaes.

O Novo Copiographo, fornecido por estes preços é prompto a usar-se, e de modo tão simples que uma creança de 10 annos póde trabalhar com elle.

Cada modelo é acompanhado de um frasco de tinta e uma esponja para lavar.

——

Separadamente vender-se-ha cada frasco de tinta por 200 réis, e cada kilo de massa propria para reformar a primitiva em caso de esta se haver damnificado por qualquer descuido, ou eventualidade, 2$200 réis.

——

As encommendas satisfazem-se com promptidão.

——

Remettem-se para as provincias devidamente acondicionadas, sendo o transporte por conta do comprador.

——

As importancias devem ser previamente enviadas em estampilhas ou vales do correio.

——

CAUTELLA COM AS FALSIFICAÇÕES

Deposito geral em Coimbra na Livraria Popular, anexo ao grande deposito de impressos da imprensa Commercial, de José Correia d'Almeida Junior.

58 = Rua do Visconde da Luz = 62

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

ASSEMBLEIA geral dos socios no domingo, 6 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no salão da Associação Commercial.

Ordem do dia

Leitura e assignatura dos novos estatutos para sancção regia.—Contas do 2.º semestre de 1880, e eleição da commissão revisora.

Pede-se concorrencia.

Por ordem do ex.^{mo} presidente
O secretario,
(6) *Miguel Braga.*

ATTENÇÃO

VENDE-SE um grande predio, com seu quintal, sito na rua d'Alegria com os n.^{os} de policia 43 a 53.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos.

Praticante

PRECISA-SE de um para a pharmacia Oliveira, na Figueira da Foz.

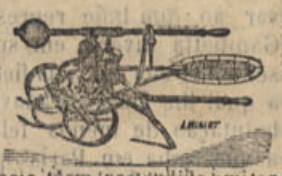
(8)

BOMBAS J. MORÉT Y BROQUET

FABRICA E OFFICINAS
21 *rue Oberkampf, PARIS*



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e latrinas. Unicas apreciadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*



5 MEDALHAS, PARIS 1878

AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia têem pretendido imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

HOGG, Pharmaceutico, rue Castiglione, nº 2, em Pariz, unico proprietario do

OLEO DE HOGG

OLEO NATURAL DE FIGADO DE BACALHAO



As experiencias feitas durante mais de vinte annos, tem provado que este oleo é de uma efficacidade certa, contra as molestias do peito, a **Tisica, Bronchitis, Prisões do ventre, Catarrhos, Tosses chronicas, Affecções escrofulosas, Tumores glandularios, Molestias da pelle, Empigens, Fraqueza geral,** e tambem efficaz para fortificar as criancas fracas e delicadas. E' agradavel e facil de tomar.

Deve-se desconfiar dos oleos ordinarios e principalmente de todas as composições *inventadas pela especulação* para substituir o oleo natural, com o pretexto de tornal-o mais efficaz e mais agradavel, cujo resultado é cansar e irritar o estomago inutilmente. Estes oleos são até perigosos.

Para se ter certeza de tomar o *verdadeiro oleo de figado de bacalhao* **natural e puro**, deve-se comprar sómente o **OLEO DE HOGG**, que se vende em vidros triangulares (o modelo foi depositado em Lisboa, segundo a regra da lei).

Deve-se exigir o nome de HOGG, e de mais, o certificado do Snr LESUEUR, *Chefe dos trabalhos chimicos da Faculdade de Medicina de Pariz*, que vai impresso no rotulo colado em cada **vidro triangular.** O oleo de **Hogg** vende-se em todas as principaes Pharmacias.

Dépositarios: Em *Lisboa*, Pharmacia **AVELLAR**, rua Augusta, 225-227; No *Porto*, **FERREIRA e IRMÃO**, Bainharia, 77-79; Em *Coimbra*, **J. L. M. FERRAZ**, largo do Castello.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^{les} FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

ESTABELECIMENTO

com generos de mercearia

TABACOS E CÊRA

DE

Alipio Augusto dos Santos

35 — Rua do Visconde da Luz — 41

ACABA de lhe chegar queijo superior flamengo, passas e conservas.

Continúa tambem a ter bom sortido de chá, café, assucares, vinhos finos de muitas procedencias, e de meza muito puro.

Licores nacionaes e estrangeiros; Cognac, genebra, manteiga ingleza e nacional, gommas afrio e americana, stearina, e muitos outros artigos por preços reduzidos.

(9)

PASSAGENS PARA O BRAZIL

a preços muito reduzidos

NOS grandes velleiros e magnificos vapores das companhias Francezas *Méssagéries Maritimes*, que sahem de Lisboa a 23 de cada mez, e *Chargeurs Reunis* a 7 e 20: e bem assim nos do Correio Imperial Allemão a 12 e 26

Correspondente para tractar em Coimbra

Alipio Augusto dos Santos

35—Rua do Visconde da Luz—41

(10)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 7 DE MARÇO

João Correia d'Almeida

Rua do Visconde da Luz, 11

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

(11)

LUSTRES

HENRIQUE MARQUES PERDIGÃO tem para alugar ou vender lustres de crystal de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua do Corvo



RUA DA CALÇADA

106 - 108

COIMBRA

Deposito de machinas de cozer

GRANDE sortimento de machinas ao alcance de todas as classes tanto para familias como para alfaiates, sapateiros, costureiras, etc.

Vendas a prestações e a prompto pagamento com vantagens *sem rival*. Preços sem competencia, e garantia sem egual.

—

Machinas de differentes auctores, mas recommenda-se a SILENCIOSA, porque esta machina é a melhor de que ha conhecimento — *não suja a costura; não quebra agulhas;* não é necessaria mudança de lenção para cozer em todos os estofos: coze a dois pespontos sem lançadeira; emfim é a machina que qualquer creança coze a ella sem se cançar, porque não tem engrenagens.

—

Machinas de tocar á mão muito elegantes e solidas a dois pespontos de 13$500 a 15$000 réis.

—

Officina de concertar machinas de todos os systemas, com perfeição, apparelhos, lançadeiras, molas, agulhas para todas as machinas, torçães, carrinhos e meadas, carros de algodão, oleo para machinas, sabão, fio de linho e mais accessorios.

Tudo por preços sem competencia.

(12)

O POVO ILLUSTRADO

Bibliotheca de educação e ensino ao alcance de todas as intelligencias e de todas as algibeiras.

Collecção de bons livros sobre todos os conhecimentos humanos.

50 REIS CADA VOLUME DE 64 PAGINAS

Volumes a publicar:

Miscellania scientifica—Ideia geral sobre sciencias positivas—Dos tres reinos da natureza no imperio do Brazil — Chymica — Physica — Botanica — Zoologia — Mineralogia — Arithmetica — Anthropologia — Mechanica — Geometria plana — Geometria no espaço — Geometria descriptiva — Geographia — Chronologia — Historia—Poesia—Classicos—Das causas e remedios do amor considerado como doença—Anatomia e physiologia do homem, etc., etc., etc.

Publicação quinzenal. Recebem-se assignaturas em Lisboa, na empreza Luso-Brazileira, rua dos Correeiros, ou na Agencia do Atheneu, rua de S. Lazaro, 84, 3.º; no Porto, na imprensa Internacional, rua da Victoria, 66; em Coimbra, no estabelecimento de Antonio Dias Themido, Praça do Commercio; ou na Agencia do Jornal de Viagens, rua do Corpo de Deus; e no Rio de Janeiro, na Livraria Contemporança.

COIMBRA

14—Praça do Commercio, 1.º

COMPRAM-SE

Inscripções, obrigações e juros de divida interna hespanhola.

(13)

PIANO

VENDE-SE um piano em conta, para estudo.

Rua do Corpo de Deus n.º 36.

Nada de impostura

NO bem conhecido estabelecimento de selleiro e correeiro na rua do Visconde da Luz, 107 — 113, de Adriano Francisco Dias, ha um bom sortimento de tudo quanto pertence á sua profissão, e além d'isso tem grande sortido de fundas para roturas de homens e mulher.

Tambem tem um bonito sortido de esporas de metal branco de primeira qualidade e tem esteirina muito boa para carros e polainas pretas e brancas, assim como continua a ter sortimento de malas e bahús de todos os tamanhos e feitios; e toma conta de toda e qualquer encommenda tanto nova como para compôr, que pertença á sua profissão, e tudo será executado com a maxima perfeição.

Encarrega-se tambem da construcção de carros, o que pertence a correeiro; para isso tem empregado competente.

Para tudo preços sem competidor.

Tambem continúa a vender a graxa stearina, que tem tido approvação de todos que tem feito uso d'ella, assim como graxa especial para arreios de carro.

(15)

ATTENÇÃO

BANHA preparada de 1.ª qualidade recentemente chegada de Londres á drogaria Areosa.

(16)

VERNIZ SURGY

ESTE verniz serve para limpar e conservar os moveis empregando-se com muita facilidade, applicando-se com um paninho de lã.

Frasco 500 réis

ESTABELECIMENTO DE JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

(17)

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno..... 3$200
Semestre..... 1$600
Trimestre..... $800
Correspondencias por linha..... 30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno..... $$420
Semestre..... 1$710
Trimestre..... 855
Folha avulsa..... 40

Numero 2:616 | Sabbado, 5 de Março de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

A conducta que a regeneração tem adoptado na sua vida opposicionista está sendo na verdade notavel pela sua duplicidade e pela sua deslealdade.

Num dia a sua imprensa condemna os *meetings*, exalta o seu chefe por ter votado os novos impostos, e declara que elle os votaria outra vez se fosse necessario. No dia seguinte a mesma imprensa, acoroçoa as reuniões populares, não diz nada ácerca do seu magnifico chefe, e apoda o imposto de rendimento de iniquo e vexatorio; o que equivale a accusar o proprio sr. Fontes de ter votado e estar ainda disposto a votar vexames e iniquidades!

Este procedimento se partisse d'outro qualquer grupo politico era deveras incomprehensivel; vindo porém da regeneração, nada custa nestas mystificações machiavellicas, facil é descortinar a verdade atravez das trapalhices bifrontinas.

A regeneração barafusta e tergiversa, mostra ora uma cara ora outra, porque de forma alguma quer que se saiba qual é o seu verdadeiro rosto.

Tendo sempre vivido á custa de embustes e de intrugices, deseja continuar do mesmo modo illudindo e enganando, surprehendendo a boa fé de uns e especulando com a ignorancia dos outros.

Sequiosa e faminta, almejando por ver as arcas do thesouro incharem com o producto dos novos impostos, o que lhe daria pasto para larga e desenfreada orgia, ella comtudo procura encobrir os seus appetites impuros, e esforça-se porque o publico fique na completa ignorancia quanto aos seus *planos* financeiros. Não quer que elle saiba se a regeneração acceita ou não acceita os impostos, e a razão é facil de descobrir.

Summamente desejosa de subir ao poder, porque sente que o ventre se lhe vai mirrando, a regeneração todavia não o diz claramente Pretende tirar a sardinha com a mão do gato.

Quer uma restauração, mas quer figurar n'ella de victima dos interesses publicos. Quer aparentar que se sacrifica para salvar o paiz; que não estava ainda disposta a governar, mas que emfim, visto que o pedem varias familias, não tem remedio senão acceitar o encargo difficil que á força lhe querem pôr aos hombros.

Quer isto, e assim o quer porque melhor lhe convem ao genero de vida que tenciona levar no governo, se um acaso desgraçado lh'o lançar de novo nas unhas.

Assim os erros serão melhor desculpados, os malbaratos ficarão melhor escondidos.

Infelizmente porém para os intrujões a artimanha é lôrpa de mais. Todos verão claro n'ella, e não faltará quem diga comnosco—fóra trapaceiros.

POLITICA ESTRANGEIRA

Parece que a camara dos deputados franceza não está muito disposta a votar o projecto de lei que restabelece o escrutinio de lista, patrocinado pelo presidente; influem n'isso, por um lado, questões de interesse eleitoral, e por outra parte, o espectro do plebiscito, que muitos receiam que seja restabelecido em favor de Gambetta.

Attribue-se, effectivamente, ao presidente da camara o projecto de fazer uma especie de plebiscito, em seu nome, por meio de candidaturas multiplas, para assim se guindar á presidencia da republica.

Este boato que se espalha é producto da colligação reaccionaria, que jurou guerra de morte ao que ella chama poder occulto; o orgão jornalistico de Gambetta, responde a essa insinuação malevola pela fórma seguinte:

«Attribuir a nossos amigos e a nós mesmos antigas ideias plebiscitarias; estabelecer uma especie de parenthesis moral, mesmo longinquo, entre a nossa politica e o cesarismo; imaginar que as nossas aspirações vão alêm do jogo regular das instituições representativas; e que violando ou falseando a constituição, poderiamos um dia ser tentados a recorrer ao bem conhecido processo de uma dictadura escamoteada na triste comedia de um appêllo ao povo, é menospresar os nossos sentimentos, do modo mais ridiculo e mais ultrajante.»

Apesar de todos os ataques, Gambetta continua conservando o seu prestigio e a sua popularidade; uma correspondencia de Paris para a *Independencia Belga* diz que elle para os trabalhadores, negociantes e industriaes, para toda essa democracia laboriosa e intelligente, continua a ser o poderoso advogado, o grande castigador dos erros; e que as delegações das classes activas da França vão continuamente em peregrinação ao palacio da presidencia, conferenciar como esse homem predestinado sobre assumptos de interesse geral.

Não terminou ainda na Belgica a questão religiosa, avivada com a resistencia dos prelados. A camara popular tem consagrado numerosas sessões á discussão do orçamento dos cultos Provocou vivos debates a proposta ministerial, tendente a supprimir as subvenções dos capellães militares, ao grande seminario e ao corpo de ensino religioso; a discussão tornou-se, porém, mais aguda, quando alguns deputados da esquerda apresentaram algumas emendas á referida proposta, emendas mais radicaes ainda, porque reclamavam a suppressão de um certo numero de vicariatos e a reducção da dotação do arcebispo de Malines e dos outros prelados.

Acudiu a direita em defeza do clero, dizendo que a subvenção concedida a alguns dos membros devia ser considerada não só como a retribuição de um serviço social, como tambem uma indemnisação para compensar a secularisação dos beus da Egreja Catholica.

O ministro da justiça defendendo a proposta tendente a supprimir as subvenções dos seminarios, disse:

«Filhos de familias pobres que não têem futuro algum diante d'elles, são seduzidos pela promessa de uma elevação inesperada. O clero, assim recrutado nas classes inferiores, do povo, dá uma ideia da sua importancia; não quero dizer que seja bom o clero sahido de povo, da democracia; limito-me a dizer que recrutam o clero onde

FOLHETIM

Memorias de João Coradinho

(EXCERPTO)

Mais largo, e mais disputado foi este soliloquio; contento-me com dar as forças d'elle por não seccar o leitor. Assentei minha final resolução, e como pouco se me dava de ir parar a este ou áquelle destino, tomei ás cégas o primeiro trilho que vi, e d'ahi a pouco vim dar numa estrada que suppuz ser estrada real, e por ella hii caminhando já mais de vagar; por mais tranquillo o espirito, começava o corpo a sentir cansaço e fome. Ia quasi que a escurecer; entrei a espalhar os olhos a redor para ver se descobria poiso onde descançasse, e onde achasse um canto de pão e uma sêde de agua. Vi alvejar lá longe á borda da estrada uma casita. Dobrei o passo, mas, antes de lá chegar, escureceu de todo, e só mui perto d'ella a bouei a descobrir por uma luz que acenderam.

Voltei com o de dentro para fóra quantas algibeiras tinha, mas só pude coalhar nos quatro vintens e meio, e duas ou tres moedas (de tres réis) restos de uma de seis que os dias passados tinha acoimado a um pobre padecente por lhe cuidar de um namorico.

Cheguei-me á porta da casita e vi que tinha um alpendre, debaixo do qual estavam sentados um homem e uma mulher; elle de meia edade além, ella talvez alguns annos aquem, porém, maltrajados, e peior afigurados, segundo o luar que saia me mostrava. Não tinham elles traça de animar muito a pedir, mas mstava fadiga e fome; e assim com voz mui lastimada e humilde lhes roguei pelo amor de Deus se me davam pousada aquella noite e um bocado de pão para matar a fome, que muita tinha.

Accudiu a mulher com uma vozeirona desafinada:

— Pousada! A nossa casa não é estalagem; não temos cá onde o recolher.

Feriu-me a barbaridade e o modo secco da desalmada, e voltei-lhe as costas sem replicar para ir segundo meu caminho; porém apertava-me a sêde, e esperançado que ao menos uma vez d'agua me não negaria, lh'a pedi com muita resignação.

—Sim, filho—me disse o homem—Deus seja c'o a minha alma, que não ha de ir da minha porta uma creatura de Nosso Senhor com fome e sêde. Vai mulher, vai-lhe buscar alguma cousa.

Entrou ella sem replicar, mas com má cara, e, segundo entendi, já tinham disputado quando eu voltára as costas. O bom do homem, assim que a viu sahir, veio direito a mim, e me disse baixinho:

— Olhe, irmãosinho, acolá está aquelle palheiro; côma agora alguma cousa e mate a sua sêde e depois fuja que se vae, e entre para acolá, para aquelle palheiro, que esta serva de Deus da minha mulher o não veja; que é rabujenta de condição, mas vá e durma que ella não sabe, e Nosso Senhor o ajude.

Agradeci-lhe a boa vontade.

Tomei umas sardinhas e um bocado de pão que a mulher me trouxe, e, fazendo que seguia o meu caminho, me fui direito ao palheiro sem me a mulher ver, porque o bom do marido teve cuidado de a entreter, e tão cansado estava que de ahi a poucos minutos dormia eu já a somno alto.

Supponho eu que teria dormido as minhas boas cinco horas, quando senti entrar gente no palheiro; accordei com algum sobresalto, mas tive-me quedo e callado para ver o que era. Fallavam baixo entre si, mas não tão baixo que não ouvisse mui bem quanto diziam.

Eram duas as vozes e me pareceram, como de facto depois vi, que eram voz de homem e de mulher.

— Não tens razão, Joaquim, não tens razão nenhuma. Olha o diacho do rapaz. Pois eu havia lá de lhe ir contar nada! Aque lhe paz d'alma do meu marido! Nome de Deus! Ainda que elle não soubesse da nossa amizade, bastava pescar elle que andavas disfarçado, e que labutavas no trafico que nós sabemos, ai! Senhora da Guia, que estavamos perdidos; era logo ir pregal-a no bico do juiz; e bem sabes por quanto te ficou da outra vez para te safares, que só o excommungado do escrivão abichou nove moedas em cruz. E então a mim, que me esfólára viva o maldito homem. Elle que me tem por uma santa, que o nosso amigo padre Frei Domingos lhe está sempre a prégar que mulher como eu, nem que a buscasse c'uma candeia accesa

— Mas sabes tu que mais, que não me cheira muito o teu padre Frei Domingos, que já me cá deram os meus fumos, de que era um forte velhaco Pois que me ande direitinho cá, c' irmão Joaquim, senão ha de levar lhe o diabo a porca da alma como ó padre Luiz da Moita, que lá ficou espichado no pinhal, e ainda até hoje ninguem soube quem n'o tinha aviado, senão eu e tu, e mais o diabo, que é de segredo.

—Ai credo em cruz, filho, que me fazes emperrear as carnes até á alma! Pois que te fez o pobre frei Domingos que é um santinho, um servidor do Senhor que tantas vezes te tem valido mais a nós todos, que se não fôra elle quem sabe onde tu estarias á vez d'hora, que é lá para essas Angolas do Brazil mais por essa India de Christo. Aquella noite que vossês, tu, mais o João cara suja, e o Antonio da perna gorda, o João das iscas mais o Zé das campainhas, que vossês fostes á Senhora da Luz, e trouxestes o sacrario c'o a patena, mais o calix da communhão, e até, que isso é que eu não fazia, nem sequer deixastes a alampada do altar que ficaram, salvo seja as hostias ás escuras; senão vaes tu ainda atraz accender os cirios do altar, que Deus te ha de ajudar que não deixastel-as hostias ás escuras. Pois que era o que eu ia dizendo, senão fôra pol-o padre frei Domingos que vos escondeu tudo bem agachado, e andou com vossês ás costas p'ra amor do juiz e do papa gallinhas do abbade, não sei o que seria.

—Pois stá bom, stá bom tambem lh'a elle não foi mal na rasca que levou d'essa feita; mais outras obrinhas miudas que temos feito por causa d'elle, que lhe levemos a freira a Odivellas... a andar de noite e alapar de dia que chegamos nos empalamados. E depois pr'a grimpar arriba, isso foram cannas!

—Pois que é isso da freira? Olha o ladrão do padre, queimado seja ella mais o habito que elle traz! Bréjeiro, que se o pilhára aqui, lh'havia d'ir ás gannas do comer.

Zás, tumba, desandou uma roda de cachação e cacetada que interrompeu as imprecações da mulher e lh'as converteu em gemidos. Mas tão basta soava a pancadaria, que não dava praso á lamuria.

Cuidei eu á primeira que fosse o marido (pois já tinha colhido ser ella a mulher do alpendre) que os tivesse apanhado em flagrante; mas logo me desenganei que não, porque ouvi a mesma voz de homem que até ali conversava:—Hein, hein! que cadavas, grandissima chichelleira, que te não havia de fazer cuspir clara.

quasi nunca se encontra vocação alguma. E o Estado paga 138:000 francos para os seminarios, emquanto dá sómente 30:000 ás universidades! E d'esses seminarios é que sahem os jesuitas e dominicanos. Poderemos continuar a subsidiar os seminarios?»

A camara vai reabrir ámanhã, e ouvindo apenas um orador que está inscripto, procederá á votação da importante posposta.

A politica é obscurecida em Berlim pelo estrondo das festas dadas em honra do real consorcio do filho do herdeiro presumptivo da corôa da Allemanha.

A agitação da Liga Agraria não decresce na Irlanda, onde acaba de se commetter mais um crime; um dos chefes declarou n'um *meeting* que os fundos de que a Liga dispõe não chegam a um milhão de francos

JORNAES DE COIMBRA

O CONIMBRICENSE (*2 de março*) — Condemna o tractado de Lourenço Marques, e elogia o partido republicano pela maneira por que tem protestado contra elle.

Dá uma lição de historia contemporanea ao *Espectro da Granja*, que talvez por ser espectro parece saber mais das coisas do outro mundo do que das d'este.

Recorda a independencia com que o Barão da Ribeira de Sabrosa respondeu a uma exigencia britannica, reclamando dos inglezes a entrega do porto de Columbo na ilha de Ceylão.

Transcreve do *Constituinte* de Braga artigos sobre pretensas simonias e sustos imaginarios, e publica uma massada do sr. Saraiva.

—

A ORDEM (*2 de março*) — Mostra-se muito zangada com o intento que a maçonaria portugueza manifestou de erigir um monumento ao marquez de Pombal, e ácerca d'isso pede meia dóse de codigo penal, já que não póde mandar vir uma dóse de fogueira.

Discute com o *Districto de Santarem* ainda a proposito do collegio de Ourem.

Traz uma carta do sr. padre Silvano, seu redactor principal, datada da prisão, e em que este sr. se queixa de ter sido injustamente preso sob a suspeita de pertencer a uma *troupe*, que bifou aos creados do Seminario uma ceia que estes conduziam para os perfeitos se regalarem na noite de terça feira gorda.

A este respeito deitou tambem supplemento, com a mesma carta, e mais um artigo accusando o sr. commissario de policia de arbitrariedade, de falta de delicadeza, *y muchas cosas mas*

Notámos que o sr. Silvano assignou a sua carta e o artigo protesto mutilando o nome, ao qual subtrahiu o appelido porque é mais conhecido

Para que seria?

—

O PROGRESSISTA (*3 de março*)—Desmente o boato estapafurdio propalado pela opposição de que o governo vae mandar agentes ao Brazil, para syndicarem dos haveres dos capitalistas residentes em Portugal.

Descose a *Ordem* na questão suscitada por causa do parocho de Vil de Mattos, e apresenta um communicado do Fundão no qual o juiz Neves Eliseu é arrastado pelas ruas da amargura.

—

CORRESPONDENCIA DE COIMBRA (*4 de março*).—Faz caretas e figas aos governadores civis progressistas, que lhe não agradam, lá por coisas.

Transcreve parte d'um apreciavel artigo sobre a excellencia das aguas sulphurosas de Vizella.

Dá um extracto do discurso que o sr. Moreira da Fonseca proferiu no *meeting* do Porto, e continua a berrar pelas syndicancias.

Oxalá não se arrependa.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

A EUROPA PITTORESCA. — Mais um fasciculo d'esta formosissima publicação.

Continúa a dar á estampa casas nobres inglezas acompanhadas de interessantes artigos, e principia a occupar-se de Veneza, a cidade das gondolas, e dos poetas.

É uma publicação luxuosa, e interessante como poucas.

* * *

O OCCIDENTE. — Temos em frente o numero 79 d'esta explendida illustração portugueza.

Na primeira pagina vem um retrato primoroso do fallecido Marquez da Fronteira, cuja biographia é excellentemente escripta, devida á penna de Bernardino Pinheiro.

Gervasio Lobato escreve a *Chronica* com graça, e com talento, e o dr.. Augusto Filippe Simões firma um bello artigo sobre os pendões da Inquisição de Lisboa, feito com a competencia que tem revelado em todos os trabalhos d'esta indole.

Alexandre da Conceição termina o seu bello artigo *Nursery*, e Filippe do Amaral encéta uma judiciosa critica do Mephistopheles.

Na parte artistica mais um retrato de A. Boito, e uma bonita gravura, representando a egreja de S. Miguel, em Guimarães.

Um bello numero.

* * *

COMTE E O POSITIVISMO.—Uma exposição dos principios geraes da philosophia positiva, firmada por um bom talento ligado já a alguns trabalhos de bastante merecimento litterario e scientifico.

Referimos-nos a Teixeira Bastos, o poeta dos *Rumores Vulcanicos*.

N'este livro, um pequeno volume da Bibliotheca Republicana Democratica, onde como já dissemos, vêem expostos por assim dizer os primeiros principios da philosophia comteana, revela Teixeira Bastos uma grande somma de conhecimentos de positivismo, apresentados sempre com a maxima clareza e elegancia de linguagem.

A lei dos tres estados, a classificação das sciencias, a questão do methodo, tudo alli é tractado e exposto, se não com um grande desenvolvimento pelo menos por fórma a dar uma ideia nitida e clara d'estes tres pontos importantes da philosophia positiva.

Vem precedida d'uma interessante biographia de A. Comte.

É um trabalho importante que honra o nome já distincto de Teixeira Bastos.

NOTICIARIO LOCAL

Amanhã haverá assembleia geral da *Associação Liberal de Coimbra*.

A direcção tem feito distribuir profusamente o seguinte—*Convite*:

A commissão executiva da Associação Liberal, considerando opportuno dar inteiro cumprimento ao § 4.º, artigo 3.º dos seus Estatutos, que estabelece como um dos fins d'esta Associação «*promover e solicitar dentro das faculdades permittidas nas leis a creação e definitiva organisação de todas as instituições politicas, civis, administrativas e economicas, que sejam necessarias á manutenção, progresso, consolidação e aperfeiçoamento das garantias liberaes, tanto dos direitos individuaes do cidadão, como das instituições que representam a collectividade e protegem a independencia nacional*», e usando da auctorisação que lhe confere o § 3.º do artigo 11 dos mesmos Estatutos convida aos seus consocios a reunirem-se em assembleia geral na sala da Associação dos Artistas, no proximo domingo, 6 do corrente, ao meio dia.

A mesma commissão considerando igualmente necessario dar ás suas discussões e deliberações a maior garantia de publicidade, tem a honra de convidar todos os seus concidadãos, sem distincção de classes e de partidos, a comparecer n'aquella assembleia.

Sala das sessões da Associação Liberal, 3 de março de 1881.

Manuel Emygdio Garcia
Miguel Archanjo Marques Lobo
Alberto Pessoa
Abilio Roque de Sá Barreto
Joaquim Martins de Carvalho
Frederico Pereira da Graça.

—

Celebrou-se na segunda feira o casamento do sr. dr. Miguel Maria de Sousa Horta e Costa (Santa Comba-Dão), com a ex.ma sr.ª D. Maria Leonor de Sousa Monteiro Gomes.

Foram padrinhos os srs. dr. Miguel Antonio de Sousa Horta Almeida e Vasconcellos, pae do noivo, e dr. José Firmo de Sousa Monteiro, tio da noiva; e madrinhas a mãe do noivo, a ex.ma sr.ª D. Maria da Gloria Costa Sousa e Albuquerque, e a mãe da noiva a ex.ma sr. D Maria Clara Monteiro Gomes

Em seguida os noivos partiram para a sua casa em Ancião.

—

Na quarta feira realisou-se com grande luzimento a apparatosa procissão da Cinza.

O prestito, composto de varias irmandades conduzindo onze andores, sahiu da egreja do Carmo pelas 5 horas da tarde, e percorreu as ruas do costume

Acompanhou-o a philarmonica *Boa-União*, fazendo a guarda d'honra a força disponivel de infanteria, e indo á frente como batedores quatro soldados de lanceiros.

—

Consta-nos que está gravemente doente a mãe do ex.mo sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, digno lente de Theologia na nossa Universidade.

—

Foi encontrado no Choupal o cadaver de um homem em adiantado estado de putrefacção

Suppõe-se que seja o de um dos infelizes que ha dias morreram junto do porto dos Bentos.

—Olha como te eu apanhei! Querias tirar lh'as ganas do comer, ó padre Domingos. Tem ciumes a menina?

—Assim é que tu me pagas e m'ês aguardecida ao que tenho gasto comtigo!

A este lindo recitativo seguiu-se ritornello de paulada com acompanhamento de gritaria e chôro. Receioso estava eu que me chegasse alguma perdida, e o melhor que pude me concheguei e encolhi, entrincheirando sobre tudo a cabeça dentro da palha.

Porém, a palha esconjurada chocalhou com as minhas remechedellas, o cioso amante suspendeu seus delicados requebros, a bella inconstante seus queixumes, e eu comecei e encommendar-me a todos os santos da côrte do ceu, e já via a alma do padre Luiz Moita passeando no pinhal á minha espera. Tinha eu a cabeça por maneira coberta que impossivel me era além do escuro ver cousa nenhuma, mas o medo me afigurou não sei quantas duzias de facas a luzir no escuro.

Nem um respiro se ouvia, que todos os tres tomavamos o folego e nos escutavamos com ancia e temerosos.

Durou pouco este silencio que o pimpão rompeu logo.

— Um milheiro de diabos! Trinta raios me partam se aqui não está o ex commungado do frade! Pois guarte, Maria, guarte se o panho na ratoeira, bem te pódes pôr bem com Deus! D'esta não escapas, meu sacca de carvão.

Senti bater os fechos d'uma espingarda ou pistolla, e logo a luz d'um côto de vella aclarou o theatro d'esta tragedia comica.

Um dos actores conhecia eu já; o outro, que toda a minha attenção occupava, era homem de mediana estatura mas apessoado e forte, de côr terrena, barbas crescidas, olhos negros que lhe fuzilavam da cara, intrapado de recozidos remendos e andrajoso, no braço tinha um capote de burel com seu capuz como o que trazem os cegos, uma pistolla na mão, comprida e aguçada faca nos dentes... que eu a sentia já descozer-me as carnes, tanto aquella vista me tinha aterrado e perdido.

Entrou a mulher a esconjurar-se que de tal padre frei Domingos não sabia, que ha seculos o não vira, nem com elle fallára; mas elle sem lhe dar attenção começou de bater com o pau, e de furar pelas mêdas de palha até que veio dar commigo, e tão cego da colera estava que sem reparar em trajo ou feições, d'onde se houvera desenganado, logo me deitou como um carrasco as mãos ao gasganete, fazendo trinta juras e imprecações, e puxando por mim para fóra, que não sei como ali não dei a alma a Deus, tão cruelmente me esganava o maldito!

—Cá para fóra, cá para fóra, sr. padre: agora veremos...

Por o dizer d'estas palavras já todo eu era visivel, e quando seu engano tão claramente viu, cortou-se-lhe a palavra e lhe veio logo tão destampada gargalhada, tal fluxo de riso lhe acudiu, que até eu, mais morto que vivo, assim mesmo me estive quasi a fazer-lhe a segunda.

—Quem diabo és tu e que fazias aqui? me perguntou depois de rir á sua vontade a extraordinaria figura, alargando-me algum tanto mais as guelas para me deixar responder. Pedi-lhe que me deixasse tornar a mim, e com as suas franjas, côrtes e augmentos, lhe contei a minha historia. Tornou-lhe o fluxo de riso, e riu tambem a mulher, apezar das dôres que ainda devia sentir; e, quando acabei, me disse o irmão Joaquim:

—Bem, bem, não começaste mal. O rapaz é de esperanças. Máus ráios te partam se tu não estás talhado para ser um dos nossos. Queres tu? Olha, não ha vida como a que nós levamos. Divertida, regalada, sem trabalhar, dinheiro não falta, moças, tudo. Arrisca-se a gente, é verdade, passam-se más noites de vez em quando, mas, por cabo de contas tudo isto diverte, e vale mais do que trabalhar.

Mal sabia eu o que lhe havia de responder. Pela conversa que tinha ouvido, suppunha o ladrão de estrada, se não fôra meu natural medroso e assustadiço, muito se casava com meu desejo de fazer mal esta profissão.

Mas todavia a lembrança da cadeia e da forca sobre maneira me atterrava. Fiquei pensativo algum tempo, e trabalhava por ler na cara do adepto os segredos e mysterios da sociedade.

—Excommungado sejas tu, que não gosto de gente que discerne tanto.

Queres ou não queres?

—Querer, quero eu, mas é que...

—É o que, dize.

—Se elles agarram um homem que o mettem na cadeia e d'ahi...

—Cadeia! Pois nós semos cá alguns ladrões, alguns salteadores?

Olha para mim, rapaz. Olha para esta cara. Então achas-me com veronica de ladrão?

—Não, senhor, não; mas como eu ouvi quando estava acolá nas palhas...

—Ai sim? Olha o diabo! Ouviste-me fallar no padre Luiz... bem diz o ditado que as paredes têem ouvidos. Maldita badelladora, que se não fôra o teu badallar.

—Eu não disse nada, Joaquim, foste tu que entraste a contar do caso do padre Luiz, por via de dizeres que ó frei Domingos havias de fazer o mesmo.

—Pois está bom. O mal feito está, vejamos do remedio. Rapaz, queres ser dosnossos?

—Quero sim senhor, mas...

—Não ha cá mas nem meio mas. Sim ou não. Mandou-te aqui o diabo para saberes os meus segredos: agora, tomar parte da carga e andar para diante ou cair no fogo, e dizer adeus ao mundo. Calar, te has-des tu de calar, que tenho aqui com que te fazer de sagredo.

Cobriram-me todo de suor frio estas ultimas palavras, e tão eloquentes as achei que me dei por convencido logo, e sem mais duvidas declarei ao irmão Joaquim que estava prompto e deliberado a entrar na augusta ordem. Mas que ordem era ella não sabia eu bem ao certo. Pouco monta isso; quantos de mais juizo que eu tem tido a patetice de se alistar em sociedades e professarem em ordens sem saberem o que ellas são, nem o que ellas fazem.

Disseram-me que desde aquelle instante ficava debaixo da protecção da mais nobre corporação de toda a Hespanha, e que breve seria admittido a communicar em todas as vantagens que ella a seus membros dava.

A nossa irmã Maria—pois já me suppunho com direito ao tratamento fraterno—foi buscar uma bem fornida borracha, acompanhada de bom peixe frito, um pedaço de lombo de porco, azeitonas, e outras victuálhas que o irmão Joaquim metteu no seu alforge, e, boas duas horas antes de ser dia, seguimos nosso caminho, depois de havermos feito os devidos comprimentos á veneranda borracha e arranjado as pazes com a grosseira mas serviçal Maria, que era segundo depois soube, uma das mais distinctas e veneraveis matronas da ordem.

Pela estrada fomos conversando mano a mano, e taes coisas me disse da sua ordem meu companheiro, que já me suppunha ter nascido impellicado por tamanha contava minha boa fortuna de me ter levado áquelle abençoado palheiro. Ainda virá mais a pello expôr o que fui ouvindo, e porque me não obriguem as circumstancias a repizar, assim como por ser a materia interessante e a suppor ignorada da maior parte dos leitores, a tratarei em separado.

ALMEIDA GARRET.

Na proxima quarta feira haverá no theatro Academico recita, dada pelo actor Trindade, coadjuvado por alguns distinctos academicos.

Trindade é um artista de merecimento, e apresenta alguns trabalhos de imitação devéras apreciaveis. O publico não lhe faltará de certo com o seu auxilio, e com as suas palmas.

Tem estado bastante incommodado com uma pneumonia o digno par do reino, sr. Miguel Osorio.

Felizmente, segundo nos informam, s. ex.ª vae já em via de restabelecimento, o que muito estimamos.

Na semana passada uniram-se pelos laços do matrimonio o exm.º sr. dr. Augusto Alexandre Barjona de Freitas, filho do sr. conselheiro Barjona de Freitas, com a ex.ma sr.ª D. Maria Esther Sanches da Gama, filha do sr. dr. José Augusto Sanches da Gama, digno lente de Direito.

Aos jovens e illustres noivos desejamos todas as venturas de que são merecedores.

Diz-se que a commissão academica, do tricentenario de Camões, tenciona dar um baile ás senhoras de Coimbra, em testemunho de gratidão pelo valioso auxilio que recebeu de s. ex.as.

Não tem hoje logar, mas sim ámanhã, a inauguração do Theatro-Circo, a S. Domingos.

A companhia do circo Price chegou hontem de tarde.

É digna d'um excellente acolhimento a bella iniciativa do sr. Correia d'Almeida.

Não faltar, pois, ámanhã.

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio da Companhia Fabril Singer, que publicamos na competente secção.

São verdadeiramente notaveis as vantagens que esta acreditada casa faculta para a acquisição das suas conhecidas machinas.

Hoje, só quem não quizer, é que não póde comprar uma machina de costura.

Isto não é um reclame banal, note-se.

Informam-nos de que nas domingas de quaresma haverá conferencias na Sé Cathedral, subindo ao pulpito notaveis oradores.

A folha official de quinta-feira declara aberto concurso para provimento das seguintes egrejas parochiaes d'este districto:

Brasfemes (S. João Baptista), concelho de Coimbra.

Buarcos (S. Pedro), concelho da Figueira da Foz.

Chão de Couce (Nossa Senhora da Consolação), concelho de Figueiró dos Vinhos.

NOTICIAS GERAES

Duque d'Avila

Tem estado gravemente doente este illustre estadista.

Sentimos e fazemos votos ferverosos pelo seu restabelecimento.

Anniversario de Victor Hugo

Os jornaes de Paris descrevem extensa e enthusiasticamente os festejos celebrados n'aquella cidade, no dia 27 de fevereiro, pelo anniversario de Victor Hugo, que entrou no 80.º anno da sua existencia.

Foi aquella a manifestação mais imponente de que ha memoria ali, na cidade a que o grande poeta chamou um dia.

«Mamelle sans cesse inondée,
Où pour se nourrir de l'Idéo
Viennent les generations!»

E a grande cidade pagava-lhe n'aquelle dia o tributo da sua gratidão pela muita gloria e pelo muito amor que lhe deve.

Ainda nenhuma das grandes almas que tem produzido a França logrou o gosar em sua vida um triumpho tão espontaneo e tão esplendido, senão Voltaire, e ainda assim a festa de Victor Hugo foi mais significativa e mais commovente. Toda a França se associava, por meio de communicações enviadas a Paris, á apotheose do genio, e dos paizes estrangeiros foram recebidas muitas adhesões enthusiasticas áquella gloriosa manifestação.

Desde as 10 horas da manhã que uma multidão immensa se accumulava desde a avenida d'Eylau, onde mora V. Hugo, até aos Campos Elysios, junto do Arco do Triumpho, d'onde devia partir a procissão civica.

Começou esta a sua marcha ao meio dia e ás tres horas da tarde ainda não tinha acabado de passar perante a casa do poeta, que da sua janella, tendo aos lados as duas netinhas, com as lagrimas da commoção esmaltadas pelo sorriso do intimo contentamento, assistia com a cabeça descoberta áquelle grandioso espectaculo, e agradecia internecido as saudações da multidão.

Abria o prestito o conselho municipal de Paris e seguiam-se-lhe todas as associações de homens de letras, de artistas, de trabalhadores, as sociedades scientificas, respresentantes dos estabelecimentos de instrucção, delegações de tudo que na França pensa e trabalha, e uma multidão immensa Calcula-se em mais de tresentas mil pessoas o numero das que compunham o cortejo, em que tomaram parte muitas sociedades philarmonicas tocando a *Marseilheza* e outras musicas. Os vivas ao poeta eram incessantes.

De manhã um grande numero de crianças destilou tambem perante a casa do auctor dos *Miseraveis*. Uma deputação infantil foi recebida por elle e de entre o gracioso grupo, uma menina de oito annos recitou uma poesia de Catulle Mendes.

Victor Hugo recebeu em casa um sem numero de ramos de louro e de coroas, com inscripções significativas e conceituosas.

No concerto dada no salão do Trocadero, em honra do poeta, viam-se para cima de 8:000 pessoas.

Luiz Blanc fez ali um discurso eloquente e caloroso em louvor do heroe da festa.

No theatro da *Gaité* representou-se a *Lucrecia Borgia*, assistindo o poeta, e estando presentes Julio Ferry e um grande numero de notabilidades politicas.

Á noite a princesa de Lusignan mandou illuminar o seu palacio, bem como a casa visinha, em que habita Victor Hugo e de que ella é proprietaria.

Graça

Foi agraciado com a cruz da legião de honra o sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia, proprietario do *Campeão das Provincias*, pelos serviços que prestou por occasião do naufragio do vapor *Nathalie*.

João Brandão

Um correspondente de Benguella para o *Mercantil*, de Loanda, narra o seguinte:

«No dia 6 do corrente (janeiro), chegou o alferes Albuquerque que tinha seguido o João Brandão. Declara que chegou ao logar onde se achava enterrado, e mandando abrir a cova o reconheceu perfeitamente. Não obstante achar-se enterrado ha tres mezes não o encontrou em estado de putrefacção. Temos portanto um novo santo: S. João Brandão, o *bandido*, e o S. Francisco Xavier dos indios perde, talvez, com esta descoberta.

Espera-se breve o tenente Silva, que foi com ordens de trazer a cabeça de João Brandão.

Com a chegada d'elle é que se póde acreditar se é vivo ou morto o tal heroe...»

Em continuação á noticia supra, publica o referido jornal a seguinte informação enviada de Benguella em data de 20:

«Chegou hoje o tenente Silva.

«Trouxe a cabeça de João Brandão, e as viceras

«Procedeu se a corpo de delicto, porque se diz fôra envenenado!»

Os jesuitas na Covilhã

Em virtude dos tristes acontecimentos que ultimamente se deram n'aquelle grande centro fabril, promovidos pelos clericaes, o destacamento militar da Covilhã foi augmentado com mais 50 praças de infanteria.

Historia de uma bandeira

Um armador de Braga vendeu ha dias por 1$000 réis uma bandeira, que em tempo pertenceu a um corpo do exercito. Como ella foi parar á mão do armador é caso para averiguações. É de seda amarella, tendo os sete castellos em campo côr de rosa e as cinco chagas em campo branco. As armas, pela sua fórma espherica, mostram ser do reinado de D. João VI, tendo pendente das mesmas armas e tropheus de guerra uma cruz da ordem de Christo. Em bordado de alto relevo apresenta quatro firmas monarchicas, todas coroadas, aos cantos da mesma bandeira. Mede ella 86 centimetros de largo e 98 de comprido. Está bem conservada, ainda que um pouco crestada, talvez, ao sol das batalhas. Não ha duvida que ella pertencêra a um corpo militar, pela seguinte legenda que apresenta: Regimento IX. Sobre este achado poude um correspondente d'aquella cidade colher o seguinte:

«Em 1828 estiveram em Braga os regim.os 3 e 9 de infanteria, commandados pelo celebre general Antonio Hypolito da Costa, mais tarde elevado a visconde de Alhos Vedros. Adherindo este á revolta liberal, partiu de Braga para o Porto, porém, como a revolta se malograsse, marchou sobre o general Hypolito e os dois citados regimentos o exercito realista commandado pelo general Povoas. Aquelle retirou novamente para Braga com os dois corpos. Como forças superiores viessem sobre os dois regimentos, estes pouco tempo se demoraram n'esta cidade, deixando aqui ficar bagagens, armas e bandeiras.

Parte d'esta gente perseguida se apresentou ao governo de D. Miguel, e outra parte emigrou para a Hespanha e depois para a Inglaterra, passando d'alli para a ilha Terceira. Suppõe-se portanto, que a bandeira do regimento 9, que alli appareceu, e se vendeu por 1$000 réis, foi apanhada por alguem entre as bagagens dos dois corpos.»

A's senhoras

N'uma folha de Loanda encontramos os seguintes conselhos, que offerecemos á consideração das nossas leitoras:

«Se tendes os olhos azues, não finjaes languidez.

Se os tendes negros, necessitam dirigir olhares penetrantes.

Se tendes pés pequenos, não useis por isso as saias curtas.

Se n'este ponto estaes entre os extremos, nem por isso os deixeis á larga.

Se tendes uma formosa dentadura, não deveis rir só por ter o proposito de a mostrardes.

Se não a tendes bonita, não abraes a bocca por fórma que os vossos risos sejam retraidos quando tendes occasião de rir.

Se tendes mãos e braços lindos, não ha inconveniente em que toqueis harpa, se a tocaes bem.

Se são delgados e seccos, trabalhae em tapeçaria e bordados.

Se a vossa voz é má, fallae o mais que poderdes em voz baixa.

Se tendes a mais linda voz do mundo, não falleis em voz alta.

Se dansaes bem, dançae pouco.

Se dansaes mal, não danceis nunca.

Se cantais bem, não vos façaes rogar, nem procureis desculpas estudadas.

Se cantaes soffrivelmente, não vacileis um momento quando vos peçam para cantar, porque poucas pessoas são juizes em materias de canto: e todas são complacentes quando encontram amabilidades e desejos de comprazer.

Se quereis conservar a belleza, levantae-vos cedo.

Se quereis ser sempre estimadas, sede apraziveis e benevolas.

Se quereis conseguir mandar, sede condescendentes.

Se quereis viver felizes, dedicae-vos a tornar felizes os outros.

*

No mesmo jornal deparam-se-nos os seguintes lisongeiros juizos, dos quaes se deprehende que o seu auctor não quer viver em más disposições nem com as claras, nem com as morenas, nem com as trigueiras. De todas captará a sympathia. Veja a leitora:

«As tres côres da mulher:—Claras, morenas e trigueiras.

Em sua primeira idade a mulher é a primavera; mas, em geral, a mulher clara é o inverno, a morena o estio, a trigueira o outono.

A clara é a neve, a morena o calor natural, a trigueira o fogo.

A clara é agradavel, a morena graciosa, a trigueira engraçada.

A clara é formosa, a morena bonita, a trigueira bella.

A clara tem feitiços, a morena graças, a trigueira attractivos.

A clara é a poesia, a morena a doçura, a trigueira a bondade.

A clara causa o desejo da admiração, a morena o da posse, a trigueira o do agrado.

A clara tem os olhos azues, a morena castanhos, a trigueira negros.

O coração da clara move-se, o da morena bate, o da trigueira oscilla.

A clara usa de coquetismo, a morena de coqueteria, a trigueira de donaire.

O amor da clara commove, o da morena subjuga, o da trigueira enamora.»

Nova industria

É curioso o seguinte caso occorido no mez findo em Boston, segundo uma carta publicada n'um jornal.

Um padre protestante recebeu a visita de dois jovens que desejavam contrahir matrimonio.

O padre prestou-se a satisfazer-lhe o desejo e depois da formula requerida o esposo entregou-lhe uma nota de 50 dollars (46$300 réis) para que se pagasse dos seus direitos. O padre recebeu risonhamente a nota e devolveu 45 dollars em prata, que sobejavam.

Horas depois o sacerdote teve necessidade de fazer um pagamento e a nota foi reconhecida como falsa.

Os dois jovens eram moedeiros falsos, que tinham aproveitado varias vezes aquelle systema, isto é, casavam-se para pôrem em circulação o producto da sua industria.

O que fazia de noiva era um homem vestido de mulher.

Dupla falsificação: a das notas e a do matrimonio.

Fazer maiores as espigas de trigo

Do *Commercio de Portugal*:

O' sr. Hallet, de Inglaterra, estudou cuidadosamente os meios de fazer produzir, a cada espaço de terreno, o maior numero possivel de bagos de trigo.

Uma espiga tem, em media, 22 grãos. Ora um grão, semeado no verão, e dispondo de uma area em volta, que tenha um diametro de 18 pollegadas, póde, pelo seu amplo desenvolvimento, chegar a dar mais do dobro, ou aproximadamente 50 grãos de trigo.

Reconheceu-se, que o numero de espigas, não deminuia por hectare, em resultado d'isto.

A sementeira, por meio de machinas, deve assim resolver o problema.

Só estas permittem, de resto, uma cultura bem feita. Ha, em Portugal, exemplos perfeitamente praticos, que tornam o seu emprego na cultura hoje indispensavel, salvas condições especiaes d'algumas localidades.

Á CARIDADE PUBLICA

Temos ha dias em nosso poder uma petição d'uma senhora, que vive numa posição bem dolorosa e triste. Aquelles que por felicidade sua, ignoraram sempre o que cousa seja a fome — esse espectro medonho que assassina sem dó — visitem a morada de Amelia de Jesus na rua Direita, n.º 27.

Esta senhora pela sua educação, pois esteve na Santa Casa da Misericordia cerca de 22 annos, não se atreve a mendigar de porta em porta, e por isso recorre á caridade publica.

Está quasi cega, em razão de molestia d'olhos hereditaria, que padece desde creança, e que com a edade se tem aggravado mais, não podendo fazer uso das prendas, poucas ou muitas, que aprendeu no Collegio das Orphãs da Misericordia d'esta cidade.

Cumprimos o nosso dever apontando á caridade conimbricense esta pobre senhora, para que não a deixe morrer de fome.

ANNUNCIOS

ALBUNS MIGNONS

PARA COLLECÇÕES

GRANDE SORTIMENTO POR PREÇOS BARATISSIMOS

CADA caixa contém um Album com 6 Chromo-Lithographias de differentes paizes e uma surpreza.

225 — LARGO DA PORTAGEM — 229

(1)

Grande baixa de preços!!!

Mais uma grande vantagem para quem quizer comprar as verdadeiras machinas de cozer a dois pespontos da

Companhia FABRIL SINGER

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA annuncia que por ordem da COMPANHIA FABRIL SINGER, desde o 1.º do corrente mez de março, a companhia acaba de brindar mais uma vez as suas acreditadas machinas com uma grande baixa de preços, o que em virtude d'isso quem deixará agora de querer possuir uma d'estas tão excellentes e acreditadas machinas!! Continuando a vender-se a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento faz-se 10 por % de desconto.

N'este grande deposito se encontram as melhores machinas para familia, alfaiate, sapateiro, correieiro, e chapeleiro, garantindo-se aos compradores machinas sem defeito nenhum e se dão tantas lições quantas forem precisas para saberem trabanhar com perfeição.

Os preços são eguaes aos de Lisboa, e Porto, bem como o são no seu deposito em Cantanhede, em casa do sr. Venancio Dias da Rocha.

Grande reducção de preços nos torçaes de seda e carros d'algodão. (2)

MONTEPIO CONIMBRICENSE

ASSEMBLEIA geral dos socios no domingo, 6 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no salão da Associação Commercial.

Ordem do dia

Leitura e assignatura dos novos estatutos para sancção regia.—Contas do 1.º semestre de 1880 a 1881, e eleição da commissão revisora.

Pede se concorrencia.

Por ordem do ex.mo presidente.

O secretario,

(3) *Miguel Braga.*

AGRADECIMENTO

ALFREDO MOREIRA DA CAMARA agradece penhoradissimo ao ex.mo sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães o carinho e disvello com que se dignou tractal-o não só na pneumonia a que ia succumbindo, senão tambem na recahida que depois soffreu.

Por tantos e tão assignalados favores vem protestar publicamente áquelle sympathico cavalheiro e distincto facultativo a sua eterna gratidão. (4)

Venda de propriedade importante

VENDE-SE a quinta, chamada da GUARDA INGLEZA, sita ao Almegue, defronte d'esta cidade de Coimbra, que se compõe de casa de habitação, com seus armazens, pateo, curraes, eiras, etc., terras de monte com olivaes, arvores de fructa, sobreiras e outras, e de uma grande insua.

Esta propriedade está numa bella posição pela sua pouquissima distancia da cidade, pois que é situada na estrada de Taveiro, e pelas lindas vistas que d'alli se disfructam.

Quem pretender compral-a póde dirigir-se a Ricardo Antunes de Macedo, Praça 8 de Maio, n.º 34 e 35, o qual está auctorisado para receber propostas até ao fim do corrente mez, e para tractar definitivamente do ajuste, e nessa occasião, dará os esclarecimentos dos encargos da mesma propriedade. (5)

LUSTRES

HENRIQUE MARQUES PERDIGÃO tem para alugar ou vender lustres de crystal de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua do Corvo

(6)

COMPANHIA NACIONAL
DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sêcco e preparado
Folha picada
Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

ASTHMA

CIGARROS INDIOS

De GRIMAULT e C.ª, pharmaceuticos em Paris

Basta aspirar a fumaça dos Cigarros indios para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma*, *Tosse nervosa*, *Rouquidão*, *Extincção da vox*, *Nevralgia facial*, *Insomnia*, e tambem combater a *Tisica laryngea*.

CADA ESTOJO LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA **GRIMAULT e C.ia** E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Coimbra—J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

AOS AMADORES DO QUE E' BOM

LOJA DE VIVERES

47 — Praça do Commercio — 48

COIMBRA

ANTONIO DIAS THEMIDO

FABRICANTE de licores, premiado em diversas exposições, acaba de receber um saldo de mais de 300 garrafas de variados vinhos do Alto Douro.

Tambem tem Cognac e Genebra, e outras mais bebidas alcoolicas, que vende por preços mais baratos do que qualquer outro competidor. (7)

ATTENÇÃO!

ANTONIO AUGUSTO RODIL participa aos seus bons amigos que acaba de receber um variadissimo sortimento de bengalas de lindo gosto, guarda-chuvas de seda e de alparche, recentemente chegados de Lisboa, e por preços resumidos.

O mesmo continúa a vender cautellas e bilhetes dos mais acreditados cambistas da capital. (8)

LEILÃO

NO DOMINGO, 6 de março, pelas 10 horas da manhã, no estabelecimento que foi de João Arrunho da Costa, rua da Calçada, se procederá a leilão de todos os objectos pertencentes ao **Café Peninsular.** Faz-se-ha leilão em lotes, sendo entregues os objectos arrematados pelo maior lanço que obtiverem.

O leilão constará de vinhos do Porto, ditos de mesa antigos, genebra, cognac, aguardente, licor, cerveja, pipas, quartolas, candieiros, secretária, cadeiras, mesas com assento de pó de pedra, machina para rolhar garrafas, botijas vazias, garrafas vazias e outros objectos que estão patentes.

A commissão liquidataria,

Antonio Duarte Areosa.
Miguel Braga.
Augusto da Silva Teixeira.

(9)

ATTENÇÃO

BANHA preparada de 1.ª qualidade recentemente chegada de Londres á drogaria Areosa. (10)

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ

Verrugas nas mãos e pes.

Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau

Boulevard Strasburg, 19, PARIS

Envia se, franco de porte, pelo correio a quem enviar 1 f. 25 rs. um vale do correio.

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco

ATTENÇÃO

VENDE-SE um grande predio, com seu quintal, sito na rua d'Alegria com os n.os de policia 43 a 53.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 7 DE MARÇO

João Correia d'Almeida

Rua do Visconde da Luz, 11

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis. (13)

O POVO ILLUSTRADO

Bibliotheca de educação e ensino ao alcance de todas as intelligencias e de todas as algibeiras.

Collecção de bons livros sobre todos os conhecimentos humanos.

50 REIS CADA VOLUME DE 64 PAGINAS

Volumes a publicar:

Miscellania scientifica—Ideia geral sobre sciencias positivas—Dos tres reinos da natureza no imperio do Brazil — Chymica — Physica — Botanica — Zoologia — Mineralogia — Arithmetica — Anthropologia — Mechanica — Geometria plana — Geometria no espaço — Geometria descriptiva — Geographia — Chronologia—Historia—Poesia—Classicos—Das causas e remedios do amor considerado como doença—Anatomia e physiologia do homem, etc., etc., etc.

Publicação quinzenal. Recebem-se assignaturas em Lisboa, na empreza Luso-Brazileira, rua dos Correeiros, ou na Agencia do Atheneu, rua de S. Lazaro, 84, 3.º; no Porto, na imprensa Internacional, rua da Victoria, 66; em Coimbra, no estabelecimento de Antonio Dias Themido, Praça do Commercio; ou na Agencia do Jornal de Viagens, rua do Corpo de Deus; e no Rio de Janeiro, na Livraria Contemporanea.

Capsulas de Grimault e C.ia

COM

MATICO



Remedio infallivel para curar a **Gonorrhea**, sem embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todas as Capsulas de Copahiba liquida.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & C.ª e o sello do governo francez.

Deposito em Paris, Ph.a GRIMAULT e C.ª

8, RUA VIVIENNE

e nas principaes Pharmacias.

Coimbra — J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 7 DE MARÇO

PREMIO GRANDE

8:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO

RUA DA CALÇADA, n.os 225 A 227

(CASA AZUL)

TEM á venda grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis, em differentes numerações muito variadas.

Tambem tem grandes sortimentos de bilhetes, meios, quintos e decimos, e cautellas de differentes preços para a grande loteria de 4 de março, remettendo no fim da extracção as listas a todos os seus freguezes, sendo esta de 45:000$000 réis. (14)



LOMBRIGA SOLITARIA. *Cura* com os GLOBULOS SECRETAN, pharmaceutico laureado e decorado. Unico remedio infallivel, inoffensivo, facil de tomar e digerir, empregado com exito constante nos hospitaes de Paris. — **Sempre bom resultado.** — Depósito: SECRETAN, 37, avenue Friedland, PARIS. — 10 FRANCOS EM PARIS. **Evitar as Imitaçoes.**

Em Coimbra — J. L. M. Ferraz.

PASSAGENS PARA O BRAZIL

a preços muito reduzidos

NOS grandes velleiros e magnificos vapores das companhias Francezas *Méssageries Moritimes*, que sahem de Lisboa a 13 de cada mez, e *Chargeurs Reunis* a 7 e 20; e bem assim nos do Correio Imperial Allemão a 12 e 26.

Correspondente para tractar em Coimbra

Alipio Augusto dos Santos

35—Rua do Visconde da Luz—41

(15)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:617 | Quarta-feira, 9 de Março de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

Alguns discolos da capital, que não trepidam perante nenhum meio, que não duvidam mesmo comprometter seriamente a causa publica, procuraram fazer na segunda feira uma manifestação de desagrado ao gabinete.

Para isso assalariaram garotos e vadios, arrastaram pobres operarios, e com esta gente andaram dando *vivas* e *morras*, até que algumas pranchadas da guarda municipal os pozeram em desordenada fuga.

O pretexto para esta arruaça foi o tratado de Lourenço Marques, contra o qual fizeram um pseudo *meeting* 'num pequeno theatro da rua do Olival, *meeting* que se diz convocado pelo grupo republicano. Mas se se attender aos politicos que appareceram perorando por meio das turbas; se se olhar para a gente que entrou no *chinfrim*, da qual uma grande parte era de trabalhadores da camara municipal, facil é de ver que alli andava, ainda com mais empenho do que os republicanos, a mão da *unha preta* regeneradora, e talvez mesmo a de alguma outra patrulha sendo pois o tratado um mero pretexto e muito outro o fim da manifestação garotal.

Considerado em si e isoladamente, pouca ou nenhuma importancia tem este facto: ninguem póde attribuir valor algum aos berros de cem ou duzentos vadios nas ruas de Lisboa. Mas considerado em relação com a nossa politica, e estudado como symptoma do estado pathologico em que ella se encontra, é grave, é gravissimo.

Esta tendencia tumultuaria indica manifestamente que alguns dos nossos partidos politicos vão entrando 'num periodo de fermentação putrida, evolvendo do seu seio como miasmas uns certos typos sem brio nem consciencia, os quaes, para saciarem as suas paixões e satisfazerem os seus caprichos e anhelos ambiciosos, estão dispostos a tudo, e não recuarão nem diante da responsabilidade de perturbarem a paz e affrirem o credito da sua patria, nem mesmo perante a ignominia de lhe passarem sobre o cadaver.

Nós temol-o dito e repetido, e não nos cançaremos de o dizer, que o grande empenho de todos quantos em Portugal queiram fazer politica patriotica deve ser a reconstituição das nossas finanças, e a extincção do *deficit*, esse cancro terrivel para o qual ainda não houve *jaborandi*, e que ameaça devorar-nos a existencia.

Mas para que se consiga esse *desideratum* supremo, necessitamos de muita ordem e muita tranquilidade, para trabalharmos, avigorarmos as nossas forças economicas, desenvolvermos o nosso commercio, e fomentarmos proficuamente a nossa industria, que começa a caminhar com passos ainda vacillantes.

Os agitadores com as suas loucuras querem impedir-nos de alcançar semilhante reconstituição; pretendem vedar-nos a ressurreição financeira.

Tentam impellir-nos á desordem, e a desordem matará o trabalho honrado e productivo.

Forcejam por nos mergulhar na anarchia, e a anarchia annullará o nosso credito, e annullando-o arrancar-nos-ha a honra, e depois d'esta talvez a propria autonomia, porque ou havemos viver honradamente ou seremos riscados do mappa das nações.

Quem assim procede; quem não vacilla perante essas gravissimas responsabilidades; quem ouve acima da voz da patria os brados do interesse e os dictames das paixões, que se lhe agitam no coração de lodo, é infame; é mais ainda — é traidor.

Para os traidores ouvimos ha pouco um orador notavel pedir a pena da marca com ferro em braza. Nós não pedimos tanto. Basta que todos os homens honrados afastem de si com desprezo esses typos ignobeis, que se não pejam de especular pondo em perigo o que de mais sagrado devia haver para todos os portuguezes.

Basta isso; e esse castigo infamante estamos certos que lhes não faltará.

POLITICA ESTRANGEIRA

Ha dias, no parlamento geral allemão, um deputado nacional-liberal investiu contra o principe de Bismark, accusando-o de versatilidade nas suas opiniões. Foi buscar lã e saiu tosquiado! O chanceler do imperio defendeu-se com declarar muito simples e muito sinceramente que sim, que era versatil de proposito deliberado, segundo os tempos e as circumstancias. Accrescentou que seria liberal, burocrata, dictador, consoante as circumstancias, com a condição de nunca perder de vista o seu fim principal: a manutenção e segurança do imperio e da sua dinastia.

São patrioticos estes propositos, não ha duvida, e só nos parece que não são dos mais conducentes a realisal-os os meios que ahi vemos empregados. Victor Hugo, saudando ha pouco Paris em nome das capitaes do passado e do presente, não titubeou nem recuou diante do nome de Berlim. A palavra do grande poeta fez escandalo, e jornaes francezes houve que a expungiram. Pois não havia motivo para isso, senão para que do outro lado do Rheno se reflectisse bem sobre o caso. Os allemães praticaram um desacerto arrebatando duas provincias á França, e muitos já hoje o sentem e confessam. Imposessem-lhe elles uma indemnisação de dez ou de quinze milhares de milhões, e a França não teria guardado uma lembrança dolorosa interminavel de tamanho sacrificio. Uma ferida de dinheiro não é uma ferida mortal. D'aquelle desacerto, ainda vivo e subsistente, resulta a inexoravel e infame necessidade de se arruinarem reciprocamente os dois poderosos estados visinhos, conservando-se d'armas ao hombro e espionando os passos um do outro.

Com a Allemanha e a França reconciliadas, a face do mundo mudaria subito e como por encantamento. Não sómente se desarmariam de parte a parte, senão que as duas enormes potencias fariam a policia do mundo inteiro, e nada se passaria sem o seu parecer e a sua permissão. Ora esta politica era a que em verdade convinha faser-se no interesse e a bem d'esta pobre Europa. Assim, se o velho imperador Guilherme quisesse coroar magnificamente uma carreira aureolada de gloria militar, bastar-lhe-ia pronunciar uma unica palavra: desarmemo-nos! Como essa palavra seria escutada com uma alegria e benção! Quantos moços, votados aos morticinios futuros, preciosissimas forças de bem-estar social, não seriam restituidos á industria, ao commercio, á agricultura, ás artes, ás letras e ás sciencias!

A Europa — observa a este proposito uma folha parisiense — tem homens de ferro e de fogo que fartem, desde o grande Bismark até ao seu ridiculo plagiario Communduros. Abundam os antagonismos de raça, duplicados com rapacidades dinasticas. Contra este flagelo se levantou a palavra de Victor Hugo. Seja ella ouvida onde o deve ser, e a esses homens de ferro e de fogo succederão os homens de trabalho, de paz e de liberdade. Attenda Deus os votos d'aquelle coração magnanimo, aberto aos grandes sentimentos humanitarios!

— A camara dos lords da Ingleterra approvou em terceira leitura o *bill* de coerção que vai ser immediatamente applicado na Irlanda. Terá effeito retroactivo, mas só a datar do 1.º de outubro de 1880, e vigorará até o fim de setembro de 1882, salvo pedido especial apresentado á camara dos communs antes de encerrar-se a proxima sessão.

O governo declarou que não passaria de cem o numero das pessoas, que o *bill* poderá levar á captura immediata. Do mal, o menos.

— Ácerca dos *boers* escreve o *Standard* que a sua victoria sobre os ingleses fora completa e indiscutivel, tomando d'assalto uma posição que o general Colley conside-

FOLHETIM

O CANTEIRO DOS GOIVOS

(CONTO)

A Hernani Braga

Julia, orphã de mãe, vivia com seu pae e irmãos mais novos n'uma casinha circumdada de pequeno jardim, onde empregava o tempo, que lhe sobrava do arranjo domestico, cultivando as flôres, que lhe recordavam, dizia, a boa mãe que perdera.

Effectivamente assim era; a mãe de Julia dedicára sempre ás flôrinhas do seu jardim cuidados especiaes, tornando-se principalmente estes salientes n'um canteiro onde estavam plantados *goivos*, que ella dizia muitas vezes serem as flôres que desejava que depois da sua morte cobrissem a sua sepultura. Os quatro irmãos de Julia, todos á porfia, desejavam cultivar aquelle canteiro, e não poucas vezes a auctoridade do pae teve de intervir nas quasi continuas rixas que entre elles se levantavam.

Por fim coube a Julia como mais velha o canteiro dos goivos, e toda a vigilancia que sobre elle exercia ainda era pouca para o genio travesso e infantilmente despeitado dos irmãos, que muitas vezes lá iam ou arrancar-lhe flôres, ou abrir-lhe covas, ou finalmente exercer alguma das suas variadas travessuras.

Nos anniversarios da morte de sua mãe, Julia ia sempre desfolhar-lhe sobre a sepultura flôres de goivos colhidas no canteiro do seu jardim, n'aquelle canteiro cujas flôres tinham sido tão regadas pelas suas lagrimas!

Quasi todos os dias ao escurecer descia ao jardim, sómente para sósinha orvalhar com o pranto aquellas flôres que para ella symbolisavam uma eterna e penosa recordação do ente que tão cedo lhe faltara!

Foi n'uma d'estas occasiões, em que Julia no jardim meditava sobre aquelles goivos unicos confidentes que tinha, e que nas suas exhalações que se elevavam aos ceus serviam como que de intermediarios entre ella e sua mãe, que por acaso seu pae a veio surprehender um dia.

Julia monologava imperceptivelmente, de maneira que o pae nada póde ouvir; e ao sentir passos tentou disfarçar começando a cavar com o sacho na terra.

— Então são horas de ainda estar por aqui? disse o pae; vamos para casa, vamos, que é noite e está frio.

— Mas já me esquecia; em que pensavas tu fallando sosinha quando cheguei, e que tentaste já debalde disfarçar, brincando com o sacho?

— Olhe, estava procurando a melhor maneira de resguardar o canteiro dos goivos das travessuras dos manos, pois não se passa dia nenhum sem que elles façam das suas.

— Soubesse eu qual d'elles era, que o ensinaria, replicou o pae.

— Provavelmente todos elles fazem o que podem, disse Julia, eu não fico pornenhum.

Não fallavam tanto a sós, que não estivesse perto ouvindo isto todo Carlos, irmão mais novo de Julia, e que logo se apressou a ir contar aos outros irmãos o que ouvira. Todos 'nessa occasião fizeram reciprocas promessas de não mais embaraçarem a irmã no seu cuidadoso e desvelado trabalho da cultura do canteiro.

Em breve porém se esqueceram do que tinham combinado, e um ou outro, mas principalmente Carlos, o mais traquinas, lá ia com as habituaes travessuras.

Os irmãos de Julia viam, não sem despeito, que o canteiro por ella cultivado se apresentava sempre risonho, viçoso e cheio de flores, ao passo que os d'elles quasi que estavam estacionarios e com as flores quasi todas seccas.

Não sabiam como explicar isto, e cada um aventava a sua opinião a este respeito, nas infantis reuniões, que á tardinha, na hora destinada pelo pae para o recreio, elles celebravam.

'Nestas prematuras assembléas discutiam-se importantissimas questões; como, por exemplo, qual o genero de brinquedo para o dia seguinte, os jogos que deviam preferir, se haviam de admittir ou não todos os companheiros de fóra que alli costumavam ir brincar, e muitas outras cousas proprias da edade, em que até ás vezes no calor da discussão se chegava a empregar o argumento mais convincente para elles, o sôcco, sahindo muitos com os olhos marejados de lagrimas, e firmes protestos de nunca mais voltarem alli brincar.

Entre os que vinham de fóra havia um, Eduardo, filho do boticario da terra, que era o mais velho do rancho, e cujas opiniões elles sempre acatavam, porque não era de meias medidas, e logo que via o caso mal parado era o primeiro a distribuir sôccos e a safar-se.

Além d'isto Eduardo era na eschola entre os discipulos, aquelle em que o mestre depositava mais confiança, mandando-lhe muitas vezes tomar as lições; e nos desafios era elle que quasi sempre emendava e applicava os bolos áquelles que não respondiam bem.

Quem passasse ás 8 horas da manhã á porta da eschola, veria Eduardo á frente d'aquelle rancho de rapazinhos, com as mãos enregeladas pelo frio mettidas nos bolços ou debaixo dos braços, e tendo cada

tava inexpugnavel. A tomada do monte Majamba (Rpitzkop), diz o citado jornal que é um feito de que pódem desvanecer se todas as tropas do universo. Assim ficam sabendo os inglezes a casta de inimigos com os quaes teem de bater-se. Triste empresa!

JORNAES DE COIMBRA

O CONIMBRICENSE *(5 de março)*—Escreve ácerca da Associação Liberal, e indica-lhe a questão do tratado de Lourenço Marques como a primeira que merece a sua attenção.

Publica um notavel documento, que é mais uma prova frisante das tortuosidades da politica britanica.

Traz uma carta com respeito á falsificação do vinho; faz bibliographia, e dá varias noticias.

A ORDEM *(5 de março)* — Continúa a transcrever do *Progresso Catholico* as lucubrações de Senna Freitas, que á ultima hora nos sahiu um anthropologo barato e feito á pressa com a leitura d'uns numeros da *Revista dos cursos scientificos*.

Faz um longo aranzel para provar que nos collegios *catholicos* é permittido que vivam entre as educandas homens vestidos de mulher, e que as auctoridades são impias se se intromettem a pôr cobro em semilhante abuso.

Dá segunda edição do *monumental* protesto dos theologos presos por equivoco na *noite do perú*.

Falla do registro parochial, e propõe que se deite ás féras Pinheiro Chagas e o seu partido, por serem pedreiros livres, e terem quesilia aos jezuitas.

Esta *Ordem* é de maus figados.

—

O PROGRESSISTA *(6 de março)* — Fustiga valentemente a opposição pela maneira incoherente por que se tem havido na questão do imposto do rendimento.

Dá a grata noticia de que, segundo os melhores calculos, pelo menos até 30 de junho de 1883 não será necessario recorrer á divida fluctuante, e pespega um dextro piparote n'um orador *meetingueiro* de Braga, o qual se permittiu a liberdade de dizer varios disparates a proposito do novo imposto.

—

CORRESPONDENCIA DE COIMBRA *(8 de março)*—Falla dos *meetings* de hontem e dos de hoje. Acha estes muito bonitos e galantes, e dos de hontem diz que eram feios e não tinham dentes!

Publica varios telegrammas ácerca da agitação em Lisboa, e traz um artigo d'um sr. Suetonio relativo á *questão do perú*.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

DO REALISMO NA ARTE—Um pequeno folheto de boa critica devido ao trabalho de Silva Pinto, um escriptor austero, e independente que se destaca poderosamente de meio do mercantilismo litterario que por ahi vegeta.

Umas paginas sãs, instructivas, e de um elevado criterio artistico.

Os importantes trabalhos litterarios de Eça de Queiroz, e Bento Moreno, os mais notaveis representantes das duas correntes da eschola realista, a psychologica, e physiologica tem n'este folheto uma critica digna de si, e do nome honrado e distincto que a firma.

Claro é de vêr que a uraia não figura o que equivale o dizer que Silva Pinto ha de ter como recompensa do seu trabalho a indefferença e o silencio.... da ignorancia.

Tanto melhor para a sua consciencia.

* * *

AS MIL E UMA NOITES—O leitor conhece-as forçosamente, e portanto dispensa-nos agora de um atardo escusado de erudição que não temos.

Muita imaginação, muita phantasia, muita inverosimilhança, e eis tudo.

Limitemos-nos pois por dizer que a casa Chardon concluiu a publicação d'estes famosos contos arabes.

* * *

BIBLIOGRAPHIA PORTUGUEZA E ESTRANGEIRA—Continua a dar publicidade á desastrada polemica litteraria em que dois homens de talento, Camillo Castello Branco, e Alexandre da Conceição, n'uma descompostura desgraçada de phrase, se estão improperando mutuamente, promettendo não acabarem.

Os jornaes vão tirando partido, e o publico applaude e ri na relação da força do insulto.

Triste symptoma.

* * *

O ANTONIO MARIA — Mais um numero d'este explendido hebdomadario.

A primeira pagina é uma consagração eloquente a Victor Hugo, o poeta genial que acaba de receber de França a maior homenagem que uma nação póde prestar a um homem.

De resto umas paginas adoraveis a respeito do carnaval, e do Mephistopheles.

Admiravel!

NOTICIARIO LOCAL

No domingo ao meio dia teve logar na sala da Associação dos Artistas a assembleia geral da *Associação Liberal de Coimbra*, á qual além dos socios, que poucos são, concorreram umas mil a mil duzentas pessoas, na sua maior parte academicos, notando-se entre estes numerosos estudantes de preparatorios.

Presidiu o sr. dr. Manuel Emygdio Garcia, servindo de secretarios os srs. Miguel Archanjo Marques Lobo e Abilio Roque de Sá Barreto.

Abriu a sessão o sr. dr. Garcia, que com a sua reconhecida eloquencia lamentou o abandono em que se acha a Associação, cuja historia fez a largos traços. Expoz os motivos que tinham levado a commissão executiva a convocar aquella assembleia geral, e que eram o debaterem-se presentemente no paiz tres assumptos de alta importancia, quaes—a invasão jezuitica, o imposto do rendimento, e o tratado de Lourenço Marques. Fez largas considerações sobre cada um d'estes pontos, e findou chamando a attenção da assembleia especialmente para a discussão do tratado.

Fallou em segundo logar o sr. dr. Augusto Rocha, que tractou republicanamente as questões sujeitas, com grande gasto da sua opulenta e apreciada rethorica, á qual a assembleia fez justiça applaudindo-a. Sua ex.ª concluiu por ler um projecto de manifesto vehemente e apaixonado, e em que não poude ser superior ás suas tendencias politicas.

Em seguida o sr. dr. Jardim, com o desassombro do caracter integro e da consciencia impolluta, discorreu judiciosamente sobre o objecto em discussão, sendo ouvido com o maior respeito, e applaudido em varios pontos do seu discurso.

A alguns d'esses pontos retorquiu o sr. dr. Rocha com uns periodos formosos, que seriam pouco convincentes, mas que incontestavelmente foram artisticos, e como taes calorosamente saudados.

Quando fallava o sr. dr. Jardim pediu tambem a palavra o sr. José Joaquim Rodrigues de Sousa, porém desistiu d'ella quando lhe chegou.

Não havendo nenhum outro orador inscripto, passou o sr. dr. Garcia a lêr o projecto de um manifesto da Associação Liberal; porém, como a sala começasse a esvasiar-se rapidamente, s. ex.ª omittiu essa leitura e deu a palavra ao sr. dr. Rocha, o qual propoz á assembleia um voto de confiança na commissão executiva da Associação Liberal para que ella assignasse e publicasse o manifesto, e pediu como signal de approvação uma salva de palmas. Algumas pessoas deram as pedidas palmas, e encerrou-se a sessão.

Diz se que no domingo 20 do corrente haverá nova assembleia para se tratar do imposto do rendimento. Se assim fôr, estimaremos que se entre mais pela sciencia financeira do que pela arte de Æschines e de Demosthenes. As questões de impostos são muito sérias.

—

Na dominga passada foi conferente na Sé Cathedral o sr. dr. Augusto Eduardo Nunes.

Sua ex.ª discorreu brilhantemente sobre a these escolhida em cujo desenvolvimento prometteu continuar n'uma outra conferencia.

—

Teve logar na segunda feira a inauguração do theatro circo na insua de S. Domingos, do qual é empresario o sr. José Correia d'Almeida.

D buton a companhia equestre e acrobatica, que ultimamente trabalhou no circo Price em Lisboa, e que é dirigida pelos srs. Raphael Diaz e Henrique Diaz.

Os trabalhos apresentados foram surprehendentes pela sua difficuldade e pela nitidez da execução, sendo victoriados todos os artistas, aos quaes teriamos de enumerar do primeiro ao ultimo, se quizessemos especialisar.

Os *clowns* excellentes Tony Grice sobretudo, que esteve inexcedivel de pilheria e de graça.

O publico applaudiu muito, riu mais ainda, e retiraria completamente satisfeito se á porta não se tivesse visto em risco de ficar com as costellas partidas no apertão a que dá logar a unica entrada que o circo tem.

Remedeie se este pequeno inconveniente, e o circo ficará sendo sem duvida o ponto de *rendez vous* de todos os que amam os bons espectaculos e as diversões elegantes que tão raras são n'esta cidade.

Hontem houve novo espectaculo com egual successo. Em ambos os dias a concorrencia foi enorme.

—

Succumbiu hoje ao padecimento que ha muito a torturava, a sr.ª D. Maria Rita Julia d'Almeida, virtuosa esposa do sr. José Correia d'Almeida.

Sentimos tão triste acontecimento, que veio enlutar o sr. Correia d'Almeida a quem enviamos a expressão do nosso pesame.

—

No proximo domingo sahe da Sé Cathedral a procissão da veneranda imagem do Senhor dos Passos da Graça, que na vespera para alli deve ser conduzida.

Ao sahir, pregará na Sé o sermão do Pretorio o rev.º sr. Prophirio Antonio da Silva, e ao recolher á Graça, recitará o sermão do Calvario o rev.º prior de Tentugal, sr. Julio de Carvalho.

—

Foi distribuido n'esta cidade no domingo passado um impresso, explicando a legislação concernente ao imposto do rendimento e defendendo esta contribuição.

NOTICIAS GERAES

Tratado de Lourenço Marques

Na sessão de hontem foi approvado pela camara dos srs. deputados o tratado de Lourenço Marques por 74 votos contra 19.

Os deputados regeneradores abstiveram-se de votar.

—

Serpa Pinto

Dizem-nos de Londres que tem estado bastante doente o illustre explorador portuguez, o major Serpa Pinto. Renovaram-se-lhe ali os padecimentos que ha um anno o haviam affectado em Lisboa, e o obrigaram a ir para a provincia. Este facto influiu na conclusão dos trabalhos para a publicação do livro das viagens do arrojado explorador, e que está a sair do prelo. A' data das ultimas noticias, porém, Serpa

---

um pendurada ao pescoço ou traçada a tiracollo a saquinha onde levavam os livros da aula.

Eduardo repetia muitas vezes com elles as lições antes do mestre chegar, e as duvidas que elles lhe apresentavam sobre a maneira de lêr ou soletrar qualquer palavra, eram immediatamente tiradas por elle, que n'estas occasiões arrogava á si uma certa preponderancia e ascendencia sobre os seus condiscipulos.

Eduardo livrava muitas vezes Carlos da competente dóse de bolos, que quasi todos os dias o mestre applicava sobre um certo numero de rapazes, que elle dizia não estudarem e serem os mais endiabrados. Havia principalmente uns tres ou quatro, e entre estes estava Carlos, dos quaes quasi todos os dias recebia queixas, que lhe eram feitas pelos visinhos.

Costumava elle reunir todas estas queixas que lhe iam fazendo pela semana adiante, e deixar o ajuste de contas para o sabbado. Então é que era bolaria! Quasi todos os bancos eram corridos pela palmatoria, e poucas eram as mãos em que ella se não fazia ouvir ou estalar.

Nas sextas feiras pela tardinha á sahida da eschola, depois de ter sahido o mestre de aspecto quasi sempre carrancudo, por entre as alas que lhe faziam os discipulos com o chapeu na mão e pedindo-lhe a benção, costumavam elles reunir-se debaixo d'um frondente carvalho que ficava fronteiro á casa da eschola.

Começavam então a classificar os rapazes cujas queixas o mestre já provavelmente teria na mão para o ajuste de sabbado. Era o sabbado o dia terrivel, o pezadello constante para os discipulos de Joaquim Carreira, assim se chamava o mestre regio.

Não poucos gazeios se faziam n'este dia; muitas doenças pretextavam aos paes os rapazinhos que frequentavam a eschola de Joaquim Carreira, principalmente aquelles que tinham a certeza firme, pelas travessuras que tinham feito, do mestre lá ter o competente corpo de delicto; era n'este dia que as lições iam mais bem sabidas, levadas na ponta da lingua, como se costuma dizer.

Em casa de Carlos, continuavam as queixas da irmã contra as travessuras dos irmãos, mas principalmente de Carlos, protestando-lhe ella muitas vezes que ainda um dia havia de mandar uma queixa d'elle ao mestre.

Carlos respondia-lhe que não tinha medo, porque aos sabbados havia sempre de levar as lições muito bem sabidas, porque Eduardo lh'as havia de ensinar!

Fia-ta n'isso, fia, replicava Julia, não tomes, juizo, que não hão de ser as lições bem sabidas, nem o Eduardo que te hão de livrar dos bolos!

Passaram-se semanas; Carlos nem se lembrava já da ameaça da irmã, e continuava com as travessuras do costume.

N'uma sexta feira de tarde á sahida da eschola, estando todos reunidos no largo fronteiro a esta, viram entrar para casa do mestre o pae de Carlos. A um tempo exclamaram todos: lá vae uma queixa tua para o mestre, Carlos! A'manhã bem pódes forrar as mãos de cortiça, ou não vir cá!

Carlos empallideceu, lembrando-se logo da ameaça da irmã, e seguiu immediatamente para casa.

Entrou em casa fingindo que nada sabia, e nunca os livros da aula foram tão massados como n'essa noite! Julia extranhou este amor de occasião ao estudo; mas percebeu logo tudo.

A Carlos nunca lhe custou tanto levantar da cama para ir para a eschola, como no dia seguinte! Logo que lá chegou a primeira cousa que fez foi procurar Eduardo; este porém não appareceu, por acaso faltou. Carlos então sossobrou de todo; não sabia que fazer. Afinal entre a duvida do ir á eschola ou voltar para casa, animado pelos condiscipulos entrou.

Ia pallido, e as pernas tremiam-lhe ao subir a escada. Entrou na sala onde já estava Joaquim Carreira, cujas fallas elle extranhou por serem demasiadamente brandas em relação aos outros dias.

Depois de chamar outros, chamou Carlos tratando-o muito bem, ajudando-o mesmo a dizer a lição; isto fez recobrar algum animo a Carlos, que ainda chegou a pensar em não levar os bolos n'este dia!

Acabada porém a aula, diz o mestre: ora agora, meus meninos, tenho de ajustar contas com alguns, que não querem tomar juizo: vamos a isto!

Pegando na palmatoria, dirige-se, conforme o costume, aos bancos onde estavam sentados os discipulos cujas queixas elle tinha na mão, começando a correl-os com uma quasi ininterrompida dóse de bolos, dos bem puxados!

Chegou finalmente a vez a Carlos, que estava pallido e tremulo desde que tinha começado a estalar os bolos; ao approximar-se d'elle o mestre de palmatoria em punho, Carlos lançou-se-lhe de joelhos aos pés e a chorar exclamou! perdoe-me, sr. mestre, por alma de minha mãe que já morreu! Joaquim Carrera deteve-se; no seu coração ainda existia uma fibra sensivel, que ao pronunciar Carlos aquella espontanea exclamação, abafou todas as suas iras.

Julia nunca mais se queixou de Carlos; a sua ameaça tinha produzido effeito.

Coimbra—1881.

ABILIO BRAGA.

Pinto estava um pouco melhor. Na sua doença o valente explorador recebeu da imprensa ingleza e dos homens de sciencia d'aquelle paiz as mais significativas provas de consideração e apreço.

——

Agradecimento de Victor Hugo

O grande cidadão e o eminente poeta Victor Hugo acaba de publicar no *Rappel*, o seguinte agradecimento:

«Na impossibilidade de agradecer individualmente a todos os que tão effectuosamente saudaram o seu anniversario, mr. Victor Hugo agradece collectivamente a este grande e generoso povo da França a honra das suas saudações, ás cidades as suas manifestações, aos compatriotas, que longe vivem, os seus affectuosos apertos de mão, aos artistas que tão nobremente se houveram a sua concorrencia para as festas dos pobres, emfim, a todos os que em Paris, em França, e no estrangeiro se associaram ás alegrias d'este dia de que guardará perduravel lembrança até á sua hora extrema, testemunha o seu reconhecimento que nenhuma palavra humana será capaz de traduzir.

——

A casa de Fernão Cortez

O governo hespanhol entrou em negociações para adquirir a casa onde nasceu em Medellin o celebre navegador Fernão Cortez, uma das maiores glorias de Hespanha. Uma casa belga pertendia fazer acquisição d'este monumento historico.

——

Como Brillat-Savarin improvisou uma excellente omelette

Brillat-Savarin viajava um dia com duas senhoras. Apertados pela fome, entraram n'uma hospedaria de aldeia e pedem de comer.

O dono da locanda responde que não tem senão ovos; tres diligencias e duas cadeirinhas acabavam de passar, e os viajantes haviam devorado tudo.

Entretanto, os nossos esfomeados rondavam em torno a um espeto vergado ao peso de uma magnifica perna de carneiro, para a qual as damas, — por habito, — lançavam olhares muito *coquettes*.

Mas, ai! a perna de carneiro pertencia a tres inglezes.

—Mas não podia, ao menos, diz Brillat, frigir-nos uma duzia d'ovos no summo do carneiro? Com os ovos e uma chavena de café resignar-nos-hiamos.

—Oh! de melhor vontade, responde o proprietario do estabelecimento; o molho pertence-me, e vou já preparar lhe os ovos.

E poz-se a partir ovos com precaução.

Em quanto se entregava a este delicado trabalho, Brillat approxima-se do carneiro, tira uma faca da algibeira, e dá-lhe uma duzia de valentes cortadellas, por onde a substancia da carne começou logo a sahir, gotta a gotta.

«Quando os ovos estavam promptos, accrescenta Brillat, levei-os n'um immenso prato para a sala que nos tinham destinado. E ali os saboreamos, rindo, como loucos, de termos de facto comido a substancia do carneiro, deixando aos nossos amigos inglezes o trabalho de *mascar os residuos*.

——

Queimados vivos

A *Gazeta Universal*, de Augsburgo, publica os seguintes pormenores do accidente occorrido ha pouco n'um baile de mascaras de estudantes, em Munich:

«Esta catastrophe sobreveio á meia noite. Alguns dançantes, vestidos de esquimós, estavam sentados á entrada do salão, em redor de uma cabana. Os trajos eram de estopa. Como um d'aquelles rapazes, depois de accender um charuto, lançasse o phosphoro, ainda a arder, aos pés de um seu camarada, o trajo d'este inflamou-se com uma rapidez de relampago. Alguns dos seus amigos precipitaram-se logo sôbre o desgraçado, para impedir a propagação das chammas; n'isto, o fogo pegou-se-lhes tambem immediatamente ás vestes, e um panico geral se apoderou dos assistentes.

«Parte d'esses infelizes, envoltos em fogo dos pés á cabeça, correm, pela sala, gritando horrivelmente, emquanto outros affluem para a porta ou se rebolam no soalho. As pessoas incolumes, para não terem a mesma sorte dispersam-se tambem para todos os lados, soltando uma gritaria atroz.

«As victimas, que eram doze, foram levadas umas para casa da familia, outras para o hospital; iam horrorosamente queimadas. Especialmente, o aspecto do pobre Schnerzea, moço joalheiro de Bruck, era de fender o coração. Quando, ao entrar em casa, tentaram fazer-lhe o primeiro curativo no proprio atrio, viu-se que a pelle dos braços e do peito se destacara e pendia em rolos carbonisados.»

A proposito d'este sinistro occorre o baile em que o rei de França, Carlos VI, disfarçado em satyro, esteve a pique de ser queimado vivo.

——

Assassinato

Dizem do Rio de Janeiro:

«Na noite de 19 de fevereiro ás 9 horas, na cidade do Carmo (Minas), na occasião em que terminavam as novenas na matriz, deu-se o facto seguinte:

O juiz municipal João Barbosa, um individuo de nome Moysés e dois filhos de um certo Valerio, homem de notaveis façanhas, postaram-se junto do altar-mór para assassinarem o vigario ao terminar a festa, e de facto deram-lhe alguns tiros, que felizmente não foram certeiros, e immediatamente um amigo do vigario, que ali se achava, desfechou tambem um tiro no dito Moysés, dando-lhe a morte instantaneamente.

Diversas pessoas presentes armaram-se de castiçaes e cabos de tochas e maltrataram seriamente os aggressores do vigario.

Ignora-se se estes foram presos ou poderam evadir-se.

Morreram muitas crianças no tumulto, e muitas ficaram em estado de morte.

Ficaram feridos e compromettidos muitos cidadãos distinctos.

O vigario é o padre Jonas, de Itú, filho do fallecido Felippe Nery Toledo.

Valerio pae tambem se achava com os filhos, e é sub-delegado de policia.

——

Bibliothecas

De uma estatistica curiosissima, que acaba de ser publicada, extrahimos as seguintes informações:

A Austria possue actualmente 577 bibliothecas, que contêem 3 475:798 volumes, sem contar as cartas e manuscriptos, o que dá uma cifra de 26 8 volumes por grupo de 100 habitantes.

A Italia tem 493 bibliothecas, e 4.349:281 volumes, e 330:570 manuscriptos, ou 16,2 volumes por cada 100 habitantes.

A Prussia com 398 bibliothecas, possue 2.640:199 volumes, e 38 mil manuscriptos, correspondendo 11 volumes a cada 100 habitantes.

A Grau Bretanha não tem mais de 200 bibliothecas, com 2 871:493 volumes, e 26:000 manuscriptos.

A França tem 500 bibliothecas com 4 528:000 volumes, e 135:000 manuscriptos, correspondendo 12,5 volumes a cada 100 habitantes.

A Russia tem apenas 1,2 volumes por cada 100 individuos; e o numero das suas bibliothecas é de 145, com 992:000 volumes e 24:000 manuscriptos.

Consideradas isoladamente as bibliothecas, a mais importante é a Nacional, de Paris, que conta 2:078:000 volumes, isto é, perto do metade do contheudo total das 500 bibliothecas do paiz. Occupa o segundo logar o British Museum, de Londres, que tem um milhão de volumes.

A bibliotheca real de Munich tem 800:000 volumes; a de Vienna 420:000; a de Berlim 700:000; a de Dresde 500:000.

Ha universidades que possuem bibliothecas de grande importancia, como a de Oxford (Inglaterra) que contém 300:000 volumes; a de Heidelberg (Allemanha) que tem o mesmo numero.

A bibliotheca do Vaticano tem 30:000 volumes impressos e 25 manuscriptos.

——

Varias noticias

Parece provado que a França soffre a escassez da sua colheita de vinhos com 7.500:000 hectolitros de um mixto fabricado com agua, passas e assucar, e outros tantos hectolitros de aguapé. Assim procura supprir o *deficit* de 25 milhões de hectolitros que demonstra a colheita de 1880, sem contar o que passa de 1879. Além d'estes recursos nos vinhos artificiaes, tem uma importação sempre crescente, pois sendo em 1888 de 1 700:000 hectolitros, chegou em 1879 a 3 040:000 e excedeu a 7 milhões em 1880.

—A municipalidade de Madrid concorre com valiosa somma para os trabalhos do centenario de Calderon, e tomará parte na procissão civica com um notavel carro allegorico; offerecendo tambem uma festa aos administradores de todas as capitaes da Europa, que serão convidados. Organisará tambem uma cavalgada em que figurarão personagens do seculo XVII.

—Em celebração do centenario de Calderon, parece que se publicará em Hespanha um jornal á imitação do *Pariz Murcia*, tendo sido já convidados para enviarem trabalhos os membros da Academia Hespanhola.

— Refere um jornal que um americano inventou a curiosa theoria de que os cheiros exercem influencia decisiva sobre as pessoas que os aspiram, invenção que como se vai vêr, *cheira* bem a americana. Segundo elle, o perfume da rosa predispõe para a impudencia, para a avareza e para o orgulho; o perfume da violeta inclina á devoção e ao mysticismo; o somno, para a poesia e para inconstancia; o perfume do almiscar excita a amabilidade; o perfume do geranio desenvolve sentimentos de ternura; o perfume da hortelã desenvolve a habilidade commercial.

— O desgelo que se produziu em certos pontos da Dinamarca offerecia um aspecto verdadeiramente pittoresco. Os gelos que se accumularam, em principios de fevereiro, nas costas da ilha de Amager formam uma cadeia de grande altura e de muitos kilometros de extensão. Em certos locaes estabeleceram-se kiosques.

—A força de vapor, empregada em algumas nações, é a seguinte: Estados-Unidos, 7 milhões de cavallos; Inglaterra, 7; Allemanhã, 4; França, 3; Austria, 1 ½. Total 22 ½ milhões de cavallos empregados.

—A falsificação dos productos industriaes tem tocado as raias do intoleravel. Ha dias um taberneiro de Pariz era preso por falsificar o vinho, aproveitando-se do sangue de boi, aguardente, passas e outras substancias, que davam em resultado um mixto nauseabundo que se vendia por vinho; agora publica o *Times* a noticia de que em New York se estabeleceu uma fabrica de rhum feito com pedaços de sapatos velhos postos de infusão em agua-de-lite.

—Em S. Petersburgo ha muito se não presenceava um prestito funebre tão imponente como o que acompanhou á sepultura os restos do illustre litterato rosso Dostoewski, uma das gramles glorias da Russia. O sentimento pela morte d'aquelle litterato era geral e grande.

—Vai recomeçar-se na Russia a construcção de alguns caminhos de ferro, a qual fôra interrompida durante cinco annos, por causa das difficuldades financeiras.

Aquella nação possue actualmente em exploração 23:000 kilometros de caminhos de ferro: calculando-se que o duplo não seria de mais para as exigencias do commercio e para as necessidades sociaes e industriaes do paiz.

—Realisaram-se em Pariz as experiencias de um apparelho de tachigraphia mecanica, já empregado em Italia. É muito simples, consistindo em um pequeno piano portatil, provido de vinte teclas, que correspondem a outros tantos signaes particulares, cujas combinações podem elevar-se a dois milhões.

—Trata-se em França de crear a ordem do merito, cujo chefe será o presidente da republica e cujas insignias serão de côr azul claro.

—O vapor *Jeannette*, cujo paradeiro se ignora, como opportunamente noticiamos, desde 2 de setembro de 1879, vai ser procurado por uma expedição maritima, que deverá dirigir-se aos mares polares do norte. O senados dos Estados-Unidos approvou uma proposta para o equipamento de um navio.

—Uma das grandes maravilhas do reino mineral que encerra o Mexico, é a montanha de ferro do Estado de Durango. Tem duas milhas de comprimento, uma de largura e 700 pés de elevação. Na sua superficie mostra descobertos e perceptiveis á simples vista uns 200 milhões de toneladas de mineral puro, prompto a poder ser conduzido para as fundições, que se vão estabelecer nas fraldas da montanha. Crê-se que o ferro é de qualidade superior, igualando o da Hespanha, Inglaterra e Estados Unidos.

—Uma publicação recente dá informações interessantes acerca do estado da igreja catholica nos Estados-Unidos. Na União Americana ha 12 archebispados, 48 bispados, 8 vicariatos apostolicos e 1 prefeitura apostolica. O numero de padres é de 6:402; e contam-se 5:856 igrejas para 6 377:330 catholicos. O numero das escholas parochiaes é de 2:383 e tendo a augmentar.

—Em França, desde 1872 a 1878 foram declarados aptos para o serviço militar 1.822:816 mancebos e insentos 217:525.

COMMUNICADOS

Missas do Senhor Jesus em Santa Justa

Sr. Redactor do «Tribuno Popular.» — Fomos na primeira dominga assistir á missa que se celebrou nesta egreja e ficámos surprehendidos pela elegancia com que se achava decorado aquelle templo: os altares lateraes e o paço na capella mór tinham 150 lumes; bem collocados faziam uma vista surprehendente.

Ouvimos o *Mizerere* de José Mauricio, bem cantado a musica pelos nossos patricios e amigos, sobresahindo muito as duas jovens creanças Hermano dos Santos Azeveda e Victor Elyzeu.

Foi celebrante o exm.º sr. dr. Manuel d'Azevedo Araujo Gama, que muito honra esta egreja com a sua presença.

Lembramos ao exm.º prelado d'esta diocese que tenha em vista este magestoso templo, que é digno de ser uma das parochias do bairro baixo, tanto pela sua magnitude como tambem por estar bem collocado e não precisar de se fazer despezas em alfaias, que tudo possue bem estimado, devido ao zelo das mesas anteriores e presentes, que tanto se esmeram pela prosperidade de um templo tão respeitavel.

* * *

ANNUNCIOS

ALBUNS MIGNONS

PARA COLLECÇÕES

GRANDE SORTIMENTO POR PREÇOS BARATISSIMOS

CADA caixa contém um Album com 6 Chromo-Lithographias de differentes paizes e uma surpreza.

225 — LARGO DA PORTAGEM — 229

(1)

Nada de impostura

NO bem conhecido estabelecimento de sellieiro e correeiro na rua do Visconde da Luz, 107 — 113, de Adriano Francisco Dias, ha um bom sortimento de tudo quanto pertence á sua profissão, e alem d'isso tem grande sortido de fundas para roturas de homens e mulher.

Tambem tem um bonito sortido de esporas de metal branco de primeira qualidade e tem esteirina muito boa para carros e polsinas pretas e brancas, assim como continua a ter sortimento de malas e baús de todos os tamanhos e feitios; e toma conta de toda e qualquer encommenda tanto nova como para compôr, que pertença á sua profissão, e tudo será executado com a maxima perfeição.

Encarrega-se tambem da construcção de carros, o que pertence a correeiro; para isso tem empregado competente.

Para tudo preços sem competidor.

Tambem continúa a vender a graxa stearina, que tem tido approvação de todos que tem feito uso d'ella, assim como graxa especial para arreios de carro.

(2)

PASSAGENS PARA O BRAZIL

a preços muito reduzidos

NOS grandes vellejros e magnificos vapores das companhias Francezas *Messageries Maritimes*, que sahem de Lisboa a 23 de cada mez, e *Chargeurs Reunis* a 7 e 20; e bem assim nos do Correio Imperial Allemão a 12 e 26.

Correspondente para tractar em Coimbra

Alipio Augusto dos Santos

35 — Rua do Visconde da Luz — 41

(3)

ATTENÇÃO

APRENDAM SE as casas n.º 5 na rua das Colchas.

(4)

Grande baixa de preços!!!

Mais uma grande vantagem para quem quizer comprar as verdadeiras machinas de cozer a dois pespontos da

Companhia FABRIL SINGER

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA annuncia que por ordem da COMPANHIA FABRIL SINGER, desde o 1.º do corrente mez de março, a companhia acaba de brindar mais uma vez as suas acreditadas machinas com uma grande baixa de preços, o que em virtude d'isso quem deixará agora de querer possuir uma d'estas tão excellentes e acreditadas machinas!! Continuando a vender-se a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento faz-se 10 por % de desconto.

N'este grande deposito se encontram as melhores machinas para familia, alfaiate, sapateiro, correeiro, e chapeleiro, garantindo-se aos compradores machinas sem defeito nenhum e se dão tantas lições quantas forem precisas para saberem trabanhar com perfeição.

Os preços são eguaes aos de Lisboa, e Porto, bem como o são no seu deposito em Cantanhede, em casa do sr. Venancio Dias da Rocha.

Grande reducção de preços nos torçaes de seda e carros d'algodão. (3)

Associação dos Artistas de Coimbra

EM virtude do artigo 43.º dos estatutos é convocada a assembleia geral para o dia 13 do corrente, ás 9 horas da manhã, afim de proceder-se á eleição dos cargos de *secretario da Mesa, secretario e vice-secretario da Direcção, thesoureiro*, e os representantes de gremios dos *pharmaceuticos* e *typographos*.

Os srs. associados deverão munir-se d'uma lista em que estejam inscriptos os nomes dos quatro individuos que desejem eleger.

Para a eleição dos representantes dos gremios de *pharmaceuticos* e *typographos*, devem os srs. associados d'estas classes munir-se d'uma outra lista, designando o nome do socio que pretenderem eleger.

Coimbra, 6 de março de 1881.

O presidente da Associação,
Luiz Adelino Lopes da Cruz.
(4)

EDITAL

A JUNTA DOS REPARTIDORES da contribuição predial do concelho de Coimbra:

Faz publico que por espaço de dez dias que hão de findar em 15 do corrente se acha em reclamação na repartição de fazenda d'este concelho, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, o addicionamento feito ás matrizes prediaes respectivas por virtude das reclamações apresentadas em conformidade da portaria do ministerio da fazenda do 1.º de julho de 1880.

Coimbra, 4 de março de 1881.

O presidente da junta,
Antonio Maria de Sousa Bastos.
(5)

Associação dos Artistas de Coimbra

Curso de Inglez e Escripturação Commercial por partidas simples e dobradas

FAZ-SE publico que as matriculas dos alumnos das aulas das referidas disciplinas principiarão no dia 9 do corrente pelas 7 horas da noite, sendo os cursos regidos por professores legalmente habilitados.

As aulas que funccionam actualmente são as seguintes:

Instrucção Primaria, Calligraphia, Desenho e Francez.

Coimbra, 6 de março de 1881.

O presidente da Associação,
Luiz Adelino Lopes da Cruz.
(6)

BOMBAS J. MORET Y BROQUET

FABRICA E OFFICINAS
21, *rue Oberkampf, PARIS*



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e lavagens. Unicas apreciadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*



5 MEDALHAS, PARIS 1878

AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia têem pretendido imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

VINHO e XAROPE de DUSART

com Lactophosphato de Cal

As experiencias dos mais celebres medicos do mundo inteiro confirmaram que o lactophosphato de cal, no *estado soluvel*, introduzido no **Vinho e Xarope de Dusart** é, em todos os periodos da vida, o remedio *reconstituinte* por excellencia do corpo humano.

Nas *senhoras pejadas*, facilita o desinvolvimento do feto, e muitas vezes basta para prevenir os vomitos e mais accidentes da gravidez. Quando se administra ás *amas de leite*, melhora-lhes o leite, e, não se devem receiar para a criança de mama *colicas* nem *diarrheas*; opera-se facilmente a *dentição* sem *dôres* nem *convulsões*. Mais tarde, quando a criança está *pallida*, *lymphatica*, quando as carnes estão *molles*, e que lhe apparecem *glandulas* no pescoço, acha-se um remedio sempre efficaz no lactophosphato de Cal.

Não é menos segura a sua acção reparadora e reconstituinte nos *adultos anemicos*, padecendo *más digestões*, e nos que estão *enfraquecidos* pela idade, o trabalho ou os excessos.

O seu uso é precioso para os *tisicos*, por isso que opera a *cicatrização dos tuberculos* no pulmão, e sustenta as forças do doente, favorecendo a sua alimentação.

Em resumo, o **Xarope** e o **Vinho de Dusart** estimulam o *appetite*, estabelecem completamente a *nutrição*, e concorrem para a *formação regular* dos *ossos*, dos *musculos* e do *sangue*.

Paris, Casa GRIMAULT e Cª, 8, rua Vivienne, Paris

DEPOSITO NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

Coimbra — J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira e Irmão.

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, etc., curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIVEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica). — Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

HOGG, Pharmaceutico, rue Castiglione, nº 2, em Pariz, unico proprietario do

OLEO DE HOGG

OLEO NATURAL DE FIGADO DE BACALHAO



As experiencias feitas durante mais de vinte annos, tem provado que este oleo é de uma efficacidade certa, contra as molestias do peito, a **Tisica, Bronchitis, Prisões do ventre, Catarrhos, Tosses chronicas, Affecções escrofulosas, Tumores glandularios, Molestias da pelle, Empigens, Fraqueza geral,** e tambem efficaz para fortificar as crianças fracas e delicadas. E' agradavel e facil de tomar.

Deve-se desconfiar dos oleos ordinarios e principalmente de todas as composições *inventadas pela especulação* para substituir o oleo natural, com o pretexto de tornal-o mais efficaz e mais agradavel, cujo resultado é cansar e irritar o estomago inutilmente. Estes oleos são até perigosos.

Para se ter certeza de tomar o *verdadeiro oleo de figado de bacalhao* natural e puro, deve-se comprar sómente o OLEO DE HOGG, que se vende em vidros triangulares (o modelo foi depositado em Lisboa, segundo a regra da lei).

Deve-se exigir o nome de HOGG, e de mais, o certificado do Snr LESUEUR, *Chefe dos trabalhos chimicos da Faculdade de Medicina de Pariz*, que vai impresso no rotulo colado em cada **vidro triangular.** O oleo de **Hogg** vende-se em todas as principaes Pharmacias.

Depositarios: Em *Lisboa*, **Pharmacia AVELLAR**, rua Augusta, 225-227; No *Porto*, **FERREIRA e IRMÃO**, Bainharia, 77-79; — Em *Coimbra*, **J. L. M. FERRAZ**, largo do Castello.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

Fios de linho

COMPRA-SE qualquer porção por preço vantajoso.

Dirigir á drogaria Areosa.

COIMBRA

(7)

Quem perdeu?

ANTONIO DIAS THEMIDO, Praça do Commercio, n.ºs 47 e 48—Coimbra.

Achou, e entrega a quem lhe dér os signaes certos e pagar este annuncio, dois pares de brincos e 20 réis em dinheiro.

(8)

Venda de propriedade importante

VENDE-SE a quinta, chamada da GUARDA INGLEZA, sita ao Almegue, defronte d'esta cidade de Coimbra, que se compõe de casa de habitação, com seus armazens, pateo, curraes, eiras, etc., terras de monte com olivaes, arvores de fructa, sobreiras e outras, e de uma grande insua.

Esta propriedade está numa bella posição pela sua pouquissima distancia da cidade, pois que é situada na estrada de Taveiro, e pelas lindas vistas que d'alli se disfructam.

Quem pretender compral-a póde dirigir-se a Ricardo Antunes de Macedo, Praça 8 de Maio, n.º 34 e 35, o qual está auctorisado para receber propostas até ao fim do corrente mez, e para tractar definitivamente do ajuste, e nessa occasião, dará os esclarecimentos dos encargos da mesma propriedade. (9)

ATTENÇÃO

VENDE-SE um grande predio, com seu quintal, sito na rua d'Alegria com os n.os de policia 43 a 53.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos.

Injecção de Grimault e C^ia

COM

MATICO



Exclusivamente preparada com as folhas de Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo os corrimentos *(blenorrhagia)* mais rebeldes.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cie e o sello do Governo francez.

Deposito em Paris, P^le GRIMAULT & Cie
8, RUA VIVIENNE
e nas principaes Pharmacias.

Coimbra J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

Sociedade dos Banhos de Luso

É CONVOCADA a assembleia geral dos accionistas a reunir-se no dia 13 do corrente mez, pelo meio dia, n'esta cidade de Coimbra e edificio de S. Jeronymo n.º 4, para eleger a nova direcção e deliberar sobre as contas da gerencia de 1880.

Coimbra, 8 de março de 1881.

O presidente da assembleia geral,
Costa Simões
(11)

Aos proprietarios e lavradores

ANTONIO DIAS THEMIDO

PRAÇA DO COMMERCIO, N.os 47 E 48

COIMBRA

ACABA de receber uma porção de enxofre moido, primeira qualidade, que vende pelo preço do Porto. Tambem recebe encommendas d'elle em pedra. (12)

Opa de seda

N'ESTA redacção se diz quem vende ou conta uma opa de seda do Senhor dos Passos. (13)

ATTENÇÃO

BANHA preparada de 1.ª qualidade recentemente chegada de Londres á drogaria Areosa. (14)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N. 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:618 | Sabbado, 12 de Março de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

A *unhá preta* da regeneração avolumou com os seus assalariados o numero dos *meetingueiros* da rua do Oliral; pererou no meio d'elles; arrastou-os até ao largo das côrtes; introduziu-os nas galerias da camara; levou-os a desacatarem os poderes constituidos, e por fim, com desgosto dos proprios republicanos, fez desandar n'uma reles arruaça uma manifestação que para ter algum valor precisava sobretudo de ser cordata e pacifica, e que assim foi perder-se debaixo do despreso dos homens honestos e sob as espadas da cavallaria municipal.

Em quanto as coisas se preparáram; em quanto se concertaram os planos, a *unha branca*, a hypocrita, essa aparentou de afastada: não amava os *meetings* nem os promovia; não queria a agitação popular, nem com tal coisa se alegrava, dizia ella. Mas, começada a desordem, commettidas as deploraveis turbulencias que são já conhecidas de todos, e que provocaram enerjica repressão, ella, a vestal purissima que lavára as suas mãos como Pilatos, ella, a lustera *unha branca*, não ponde deixar de vir á praça publica para colher os fructos das *façanhas* dos seus congeneres, e para tentar reaccender o facho incendiario, que elles haviam deixado cahir das mãos tremulas pelo susto e pela embriaguez!

Nós assim o esperavamos, e não nos illudiu a nossa previsão. Ella havia de vir, porque é quem é.

E veio; veio effectivamente com todo o desplante ao proprio pulpito da *Revolução de Setembro* arengar ás turbas pela voz do grão sacerdote, agital-as, excital-as á vingança, declamando lhes em estylo de sermão de lagrimas—que o povo fora despresado, ferido, enxovalhado!...

O povo!!...

Atraz, especuladores sem lei; não profaneis essa palavra respeitavel.

Atraz, politicos devassos, que não tremeis de brincar com o fogo no meio das cearas maduras.

Atraz, homens sem consciencia, não insulteis este bom povo portuguez, identificando-o com esses maltrapilhos cujos berros comprastes com o vosso dinheiro.

Não; o povo, não são esses faiantes viciosos que arrabanhastes a troco de alguns cobres, e que gritavam a tanto por cabeça.

O povo, não são esses operarios desmoralisados em quem impera mais o amor da preguiça do que o do trabalho, e que preferem a aguardente á agua pura.

Não, isso não é o povo.

O povo, são os trabalhadores honestos: são os artistas applicados; são os agricultores laboriosos; são os commerciantes honrados, os funccionarios, os militares, os ecclesiasticos, todas essas forças diversas, todas essas differentes actividades, que se unem, se fundem n'uma *só* força e n'uma só actividade—a força e actividade nacional.

Isto é que é o povo, e a este ninguem o desprezou, nem o feriu, nem o enxovalhou, porque elle não appareceu nas ruas a desatar-se em desconcertos de lingua nem em descomposturas de gesto.

Algumas fracções pequenas do povo é verdade que se reuniram em *meetings* hostis á situação, porêm ninguem as molestou, ninguem coarctou a liberdade dos seus oradores, ninguem as despresou: a palavra foi liberrima, e as representações que fizeram, recebidas com toda a consideração, tiveram os destinos legaes. O gabinete não cahiu perante essas manifestações, é certo; mas os proprios manifestantes não podiam mesmo esperar outra coisa: n'um paiz que conta mais de quatro milhões de habitantes, dez ou quinze mil d'elles não podem rasoavelmente arrogar-se a importancia de fazerem e desfazerem ministerios.

Não venhaes, pois, com as vossas farçoladas mentirosas, com as vossas palavras de effeito, com as vossas phrases agitadoras de que o povo foi ferido e enxovalhado, porque isso não succedeu.

Se o povo tivesse fallado, se elle tivesse soltado a sua voz potente e soberana, ninguem se atreveria a desprezal-o, ninguem ousaria feril-o. Mas o povo não fallou, nem se moveu.

Quem para ahi se agitou passageiramente, quem se desmandou em palavras inconvenientes e malcreadas foram garotos assoldadados, foram vadios sem occupação. Longe de ser o povo, foram os inimigos do povo.

Inimigos do povo, sim, que seu inimigo é quem pretende turbar-lhe a tranquilidade e a ordem, os *maiores factores da sua riqueza*.

Mas se elles são inimigos, vós que lhes pagastes, que os excitastes, que os conduzistes, e que agora quereis ainda especular com as insignificantes pranchadas que elles justamente grangearam, vós sois uns inimigos mil vezes mais terriveis e mais damnosos do que elles são.

Atraz, politicos devassos e cynicos.

Atraz!

TRABALHOS PARLAMENTARES

Algum tempo ha que não damos esta secção; porém, se assim succedeu, foi porque não tivemos assumpto para ella, o que seja dito aqui bem claro para vergonha dos nossos legisladores.

A presente sessão legislativa, que tem sido fertilissima em palavras e palavrões, tem sido de uma assustadora esterilidade de obras.

Na camara dos srs. deputados, onde uns projectitos insignificantes foram approvados sem discussão, continua na tela do debate a reforma administrativa, e em sessões secretas foi examinado e votado o tratado de Lourenço Marques, votação notavel pela maneira incoherente por que os deputados regeneradores se esquivaram a ella, esquivança que tem sido altamente celebrada por muitos dos seus jornaes, e commentada por forma que deve deixar bastante *lisongeado* o sr. Corvo, negociador d'aquelle tratado.

O orçamento brevemente entrará em discussão.

Como se vê não é muito o que tem trabalhado a camara electiva, mas ainda *assim é ella quem tem feito alguma cousa*. Os illustres proceres só tem dado á lingua, é mais nada.

N'esta casa do parlamento, depois de se ter gasto um mez com os debates relativos á resposta do discurso da corôa, tem-se desperdiçado outro com a discussão fastidiosa e inutil do *bill* dos coroneis, sendo ainda impossivel calcular onde findará a parolice endiabrada dos dignos pares!

É forte, e deveras censuravel numa camara que devia primar na sensatez, cordura e amor pela ordem.

FOLHETIM

Allopathas e homœopathas

Por acaso e alguma curiosidade assisti a um banquete, dado por um *clan* de medicos homoepathas, para commemorar o anniversario do nascimento ou da morte de Hahnemann, que é o Hipocrates d'esta medicina.

Houve discursos e fizeram-se brindes a varias celebridades da homœopathia -- ao sr. Petroz, Simão Senior, a Hahnemann, etc., etc.

Eu limitava-me a beber unicamente á minha saude, e por isso bebia muito pouco.

Insistiram, porém, commigo para que brindasse tambem a alguma pessoa ou a qualquer cousa;—então, obedecendo a um sentimento de verdadeira compaixão que me dominava, disse: «Meus senhores, beberam á saude de muitos medicos, mas ha uma saude da qual não se lembraram ainda: — seja-me permittido reparar essa falta: *Brindo á saude... dos doentes*»

Esse mesmo sentimento experimentei eu de novo, ao lêr a noticia da questão ultimamente ventilada no tribunal de primeira instancia do Sena.

Estão frente a frente as duas medicinas — allopathas e homœopathas — e trocam mutuamente grosserias e insultos.

Nada mais assustador do que estas discussões; quando as duas escolas se encontram, dizem — e algumas vezes revelam o desejo de provar — cousas tão terriveis, que os infelizes doentes parecem me collocados em situação identica á do viajante, cuja historia em tempo contei, — o qual estava attentamente observando dous Pelles-Vermelhas a jogar com uns ossinhos e só muito tarde veio no conhecimento de que elle proprio representava o premio da partida e seria comido pelo que a ganhasse.

Eis a opinião dos medicos homœopathas a respeito dos allopathas:

«Os allopathas são assassinos; se apparece qualquer nova substancia que mate com rapidez e lêve diariamente o luto ao seio de alguma familia, adoptam-na com enthusiasmo.

«A base da medicina allopathica é completamente falsa e absurda.

«Os medicos allopathas matam os doentes com sangrias e envenenam-os com purgantes.

«Insignes mentirosos, impostores, etc.

«Ha de vir tempo em que os allopathas, serão corridos a murro.»

Referindo-se aos medicos homœopathas, dizem os allopathas:

«Só um ignorante chapado, um pobre doudo, um miseravel charlatão póde applicar o systema de Hahnemann.

«A homœopathia é o cumulo da tolice e da impudencia.—Ha em Berlim tres medicos homœopatas: um velhaco e dois ignorantes. (M. Marc, primeiro medico do rei Luiz Filippe).»

Que bella situação a do infeliz doente! A quem recorrer? Ambas as medicinas vangloriam-se de cantar os seus milagres; mas a contraria encarrega-se de contar-lhe os martyres.

É exactamente o que succede nas questões religiosas;—n'estas, porém, *ao menos*, tracta-se da alma e da eternidade, e ha o recurso de aggravo, de nullidade e de perdão perante Deus; emquanto que, entre as duas medicinas, decide-se do tempo e da vida, e, no caso de engano, somos condemnados e executados para todo o sempre, sem ter para onde appellar.

Ah! quando lemos tudo isto, sentimos tentações de adoptar uma terceira medicina —a que me ensinou o meu cão da Terra Nova, com a qual sempre me dei perfeitamente: deitar-se, não comer e esperar que o incommodo passe.

Fallo com ar de zombaria do desventurado enfermo, e, na verdade, a sua situação é tristemente grotesca.

Vemos diante de nós dous medicos: cada um d'elles prova que o collega é assassino: quero admittir que um esteja em erro, mas, n'este caso, o outro falla verdade;—qual será?!

E se por casualidade tivessem ambos razão?!

Assim póde succeder, segundo alguns medicos celebres—e como se deprehende da confissão, que fizeram á hora da morte a respeito da medicina em geral.

SYDENHAM *A medicina deve considerar se muito mais a arte de parolar do que a arte de curar.*

BOERHAVE. *Seria melhor para a humanidade, que os medicos nunca tivessem existido*

Infelizmente, porêm, quando adoece alguma pessoa que nos é cara, a mulher que amamos, um filho estremecido, falta-nos a coragem para seguir á risca a medicina do meu cão Freyschutz,—a melhor, no meu entender—e ensaiamol-as todas successiva e até simultaneamente.

Pela minha parte vou estudar esta questão, pedir que me remettam todos os documentos da polemica suscitada entre as duas medicinas; lerei *tudo*, analysarei *tudo*; —formarei uma opinião clara, sincera, conscienciosa,—e resumil-a-hei em algumas paginas. Até então fazei por não estar doentes.

Contaram-me a desgraçada historia de uma experiencia importante, feita em Marselha entre as duas medicinas.

Este caso figura no actual processo.

Havia n'um hospital de Marselha duas enfermarias de cholericos, que tinham sido confiadas, uma a um medico allopatha e a outra a um homœopatha. A'cerca dos resultados appareceram duas versões muito diversas.

Apresentemos primeiro a do sr. Chargé, medico homœopatha:

«Tomei conta de oitenta cholericos—e salvei oitenta. Na escola a que pertenço, alcançam se triumphos analogos e *maiores ainda*»

Maiores ainda tem graça; haverá, por ventura, casos em que de cem doentes, entregues á homœopathia, o medico salvasse cento e vinte, ou pelo menos, tendo recebido cem doentes, entregasse cento e vinte pessoas de perfeita saude?

Este phenomeno só poderia ter explicação plausivel, se, entre os enfermos, existissem algumas mulheres, cuja doença fosse a gravidez.

Aquella a informação do sr. Chargé.

Agora a do sr. Honorato, *maire* de Marselha:

«Foram confiadas duas enfermarias de cholericos, uma ao sr. Chargé, medico homœopatha, e a outra a um allopatha:

«Na primeira, deram entrada vinte e seis cholericos, dos quaes falleceram vinte e um; na segunda, entraram vinte e cinco e succumbiram quatorze.»

Para não ficar na duvida em que devem deixar-nos tão contradictorias asserções, prefiro a terceira versão que me referiram. Eil a:

«Deram cincoenta cholericos a um medico homœopatha e cincoenta a um allopatha: sabeis qual foi o resultado?—Morreram todos.»

A. KARR.

E se fallarem 'numa reforma são capazes de se zangarem!

Pois olhem que a estão merecendo; e bem radical. Isto não póde continuar assim.

O paiz precisa de leis, que de palradores anda já farto e cheio. Ora andem lá, vejam se fazem pelo menos uma leisinha.

Pelo menos uma.

POLITICA ESTRANGEIRA

Ha um mez que o ministerio hespanhol subiu ao poder, e esse tempo tem-o consumido em tomar posse de todas as engrenagens que formam a machina constitucional de um paiz; onde se dividem e subdividem de um modo, verdadeiramente curioso, as ambições politicas.

Assim, o seu primeiro fito foi captar a sympathia da grande alavanca da imprensa, indultando todos os membros d'essa classe que estavam sob a alçada da lei; e tornou depois mais extensiva essa magnanimidade, permittindo que os professores superiores voltassem a occupar as suas cadeiras; e agora ha ideia de que os militares democratas entrem na posse dos seus antigos cargos.

Tudo isto quer dizer que os homens do actual governo querem tomar as posições necessarias, para o que der e vier, nas eleições que brevemente têem de se fazer.

Entretanto, como é necessario occupar com algum assumpto a attenção dos centros politicos, o governo apresentará á sancção règia o decreto que concede á infanta herdeira o titulo de princeza das Asturias, e bem assim o decreto que nomeia varios senadores vitalicios,

O conselho de ministros em França deliberou ultimamente que, se a minuscula Republica de Andorra insistisse em reclamar uma casa de jogo; e em não instituir um governo legal por meio de eleição, a Fraça fechasse completamente a fronteira por aquelle lado, para impedir a exportação dos productos agricolas.

Ora a hespanha resolveu outro tanto; e em tal caso estabelecer-se-hão cordões de tropas por ambos os lados. A França, se os andorranos se submetterem, fará uma formosa estrada que facilite a communicação com aquelle paiz.

A camara franceza, depois de uma longa discussão, em que tomou notavel parte o bispo de Orleans, monsenhor Freppel, tothoh em consideracão a proposta de Benjamin Raspail, para que se suprima o capitolo metropolitano dos capellães de Santa Genoveva, e o antigo Pantheon volva ao destino que lhe marcou a Assembleia Nacional de 1791. A camara votou a urgencia d'esta prosposta.

O concelho federal approvou o projecto de lei, relativo ao seguro obrigatorio para os operarios do imperio, o projecto relativo ás corporações e o relativo ao imposto militar.

O Rachstag discutirá brevemente o projecto que fixa em dous annos a duração do periodo orçamental.

Dizem de Vienna que o governo allemão declarou-se prompto a reentabolar as negociações para a conclusão de um tractado de commercio com a Austria. Os delegados da Austria-Hungria irão a Berlim na segunda quinzena de março corrente.

A camara alta discute a moção tendente a reduzir a seis annos a duração do ensino primario obrigatorio.

Foi levado ao tribunal de Pesth o subdito francez Léon Frankl, accusado de redigir e espalhar uma brochura socialista revolucionaria. Foi condemnado a 18 mezes de prisão e multa de 600 florins.

Communicam de Roma que a carta Encyclica, ácerca do jubileu concedido pelo Papa, apparecerá proximamente; annunciará que o jubileu terá logar em abril, maio, junho e agosto para a Italia, e nos quatro ultimos mezes do anno para o resto da christandade.

Informam telegraphicamente de Washington que John Young, filho do antigo propheta dos mormons fôra preso em Colorado, por ordem da justiça federal, por ter violado a lei contra a polygamia. Ha tres annos casára pela primeira vez em Philadelphia, promettendo á sua esposa renunciar á polygamia; depois, porém, voltou á religião do pai e casou com duas mulheres no mesmo dia. O general Garfield está disposto a acabar com esta seita, como prometteu no seu discurso presidencial.

—Do Oriente, apenas a continuação do que temos visto até hoje: esperanças e receios. Ha quem duvide dos propositos que o *Daily News* attribuiu ultimamente ao chanceler allemão, isto é, a cessão da ilha de Creta á Grecia, como ultimo e unico meio de evitar um conflicto grego-turco.

A turquia não cederá nunca de boa vontade esta ilha immensa e magnifica, rainha do Mediterraneo oriental. E quizesse-o ella, não o consentiria a Inglaterra a favor d'uma nação, cuja extensão continental admitte e sustenta, precisamente para lhe tolher os accrescentamentos maritimos. Veremos entretanto quem ganha a partida n'este jogo de innocentes.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense *(8 de março)*—Dá desenvolvida conta do comicio realisado no dia 6 do corrente por iniciativa da Associação liberal, notando-se todavia que a sua preoccupação enthusiastica não lhe deixou ver as coisas por um prisma verdadeiro, e o levou a exaggerações sensiveis.

Continua a produzir documentos com probativos do machiavelismo da politica ingleza.

Publica tambem o protesto, ou o que quer que seja, do sr. Suetonio de tal, e traz um artigo em que o sr. Ribeiro Saraiva mais uma vez se encarrapita na sua velha teima de que D. Miguel era o rei legitimo de Portugal.

Em supplemento dá o *manifesto* da Associação liberal ácerca da questão do tratado de Lourenço Marques, e o projecto de protesto apresentado pelo sr. dr. Rocha sobre o mesmo assumpto.

—

A Ordem *(9 de março)* — Conclue os *estudos* do padre Senna Freitas sobre o homem terciario.

Diz em *duas palavras* coisas com que melhor lhe fôra não ter gasto nem meia.

Dá o producto das labutações do cerebro do sr. Suetonio, producto ao qual este sr. alcunhou de *protesto*, etc.

Traz uma carta da Covilhã em que o beato Z. chora lagrimas de crocodilo pelo desforço brilhante que os liberaes tiraram do insulto que os jesuitas lhes haviam vibrado, e dá varias noticias mais ou menos unctuosas e seraphicas.

—

O Progressista *(10 de março)* — Castiga severamente a opposição pelos seus manejos indignos, e pelas suas tentativas de fazer desordem.

Dirige-se ao povo, e aconselha-o a que se acautelle com as especulações e trapalhices opposicionistas e republicanas.

Escreve largamente com respeito ao *meeting* do dia 6, redusindo-o ás suas justas proporções, e apreciando com toda a rectidão tudo quanto alli se passou.

Publica uma correspondencia de Lisboa e dá diversas noticias.

—

Correspondencia de Coimbra *(11 de março)*—Explica a seu modo o motivo por que os regeneradores não votaram o tratado de Lourenço Marques

Refere-se aos acontecimentos da capital, commentando-os a seu sabor

Traz correspondencia de Paris e chronica de Lisboa.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

PLUTARCHO PORTUGUEZ. — Mais um fasciculo publicado d'esta luxuosa publicação de que já nos temos occupado com o louvor que merecem todas as iniciativas boas.

Agora é Mousinho da Silveira, o sabio ministro de D. Pedro, que é encorporado n'esta galeria em que só teem logar esses homens distinctos que por assim dizer resumem em si toda a nossa evolução nacional.

A biographia é extrahida d'um livro que tem no prélo Oliveira Martins, um escriptor distincto, e um trabalhador conscienciosa.

Escusado será dizer que é um artigo excellentemente escripto, onde não se encontra apenas uma serie de factos alinhavados em uma boa dóse de termos sonoros, mas onde se acha perfeitamente definida e relacionada a obra d'aquelle politico notavel

Da phototypia nem fallemos. É um excellente e primoroso trabalho, como são todos os sahidos do *atelier* de Emilio Biel, o editor da mais luxuosa e explendida edição dos *Luziadas* que foi emprehendida pelo tricentenario do poeta.

. . .

PROBLEMAS DE DESENHO LINEAR RIGOROSO — Temos em nosso poder a primeira caderneta da segunda parte d'este livro, trabalho do sr. José Miguel d'Abreu, distincto professor de Desenho na Universidade.

Apontemol-o como um bom exemplo a seguir, no meio da inacção do professorado do nosso paiz, que só de longe em longe dá signaes de vida atirando para o mercado com um livro de ensino

Sem assignarmos as causas d'este facto, registremos esta excepção digna de todo o elogio.

. . .

A BIBLIA POPULAR ILLUSTRADA — Sahiu a trigesima sexta caderneta d'este livro do abbade Drioux, vertida para portuguez pelo sr. conde de Samodães.

NOTICIARIO LOCAL

Tem continuado os espectaculos da companhia equestre e acrobatica no circo de S. Domingos.

A concorrencia tem sido sempre numerosa, e os applausos, calorosos, enthusiasticos, tem-se repetido invariavelmente depois de cada trabalho.

É que a *troupe* do sr. Diaz é admiravel, verdadeiramente excepcional: alli não ha inferioridades; tudo artistas distinctos, cada um dos quaes merece bem a attenção e o apreço do publico.

Mademoiselle Elisa e Mr. Busch são inexcediveis nos seus trabalhos d'alta escola.

Prosper, Mauricio, Alvantee e os Mariani difficilmente encontrarão rivaes nos seus exercicios gymnasticos e de equilibrio.

Tony Grice inexgotavel de bons ditos e de partidas engraçadissimas.

Henrey um *clown* de merecimento.

Já se vê que com taes attractivos não é possivel resistir á tentacão de ir até S. Domingos. Assim tem succedido, e assim continuará de certo a succeder em quanto aqui se demorar a companhia. É porém caso para dizer—bemdita tentação.

Deve chegar no domingo a esta cidade um distincto photographo francez, que vem retractar em grupos os estudantes dos varios cursos da Universidade.

Esteve já em Lisboa e no Porto, onde tirou tambem os retratos aos alumnos dos cursos superiores.

Na quinta feira um servente da imprensa da Universidade, que passava pelo adro da egreja da Sé Velha cahiu proximo do chafariz, ficando bastante mal tractado.

Mais um desastre causado pela falta de uma grade de que alli ha urgente necessidade.

Está de luto o sr. D. Antonio Ayres de Gouveia, bispo eleito do Algarve, e illustre ornamento da nossa Universidade.

Falleceu repentinamente no Porto o seu estremecido pae, sr. Fructuoso da Silva Gouveia.

Ao enlutado filho enviamos a expressão do nosso sentimento por tão triste successo.

Partiu para a capital o sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, digno deputado e leute de Direito.

S. ex.ª vae occupar a sua cadeira na camara electiva.

Hoje no theatro Academico terá logar o espectaculo dado pelo actor imitador Trindade, e que por motivos ponderosos não pode ser realisado na quarta feira como fora annunciado.

Estimaremos que o publico não falte com o seu auxilio a este talentoso artista

Ouvimos dizer que terá logar n'um dos ultimos dias do corrente mez, a primeira recita dos quintanistas de Direito.

Está quasi restabelecido da grave doença que ultimamente soffreu o digno par do reino, sr. Miguel Osorio.

Estimamos deveras as melhoras de s. ex.ª

Conferiu hoje ordens s. ex.ª o sr. Bispo Conde.

Partiu para Lisboa onde vae passar alguns dias, o nosso amigo, e distincto pianista, o sr. dr. Francisco José Brandão.

Conferenceia ámanhã na Sé Cathedral o sr. dr. Augusto Eduardo Nunes.

Nas duas domingas seguintes subirão á tribuna os srs. drs. Antonio Sebastião Valente, e Luiz Maria da Silva Ramos.

O sr. Joaquim Maria Correia Soares de Brito, escrivão de fazenda de Mira, foi exonerado e mandado prestar serviço na repartição de fazenda d'este districto.

Durante o mez de fevereiro, foi o seguinte o numero de leitores e obras consultadas na Bibliotheca da Universidade:

	Leit.	Obras
Collecções e publicações periodicas	275	314
Litteratura, historia, geographia e bellas-artes . . .	184	293
Sciencias naturaes, artes e officios	195	214
Sciencias civis e politicas .	1:043	1:756
Sciencias ecclesiasticas . .	180	225
Manuscriptos	6	3
Total	1:883	2:805

Foi concedida licença por mais trinta dias, ao sr. dr Agostinho Abranches Fazenda Viegas, digno administrador do concelho da Figueira da Foz.

Na quinta feira falleceu a ex.ma sr.ª D. Ermelinda do Ceu Pessoa.

Sentimos.

N'uma das noites passadas foram quebrados os vidros d'alguns candieiros da illuminação publica.

Já é máu gosto!

NOTICIAS GERAES

Duque d'Avila

O sr. duque d'Avila tem felizmente experimentado consideraveis melhoras e reputa se quasi em convalescença. Muito estimamos.

Ponte sobre o Mondego

O governo acaba de mandar proceder aos estudos d'uma ponte entre a Figueira da Foz e a margem do sul do Mondego.

A este respeito eis como se expressa uma folha d'aquella localidade:

«A construcção da ponte sobre o Mondego será um novo e glorioso titulo da gratidão d'esta villa para com o governo progressista, o unico que até hoje attendeu os interesses d'esta importante villa, sempre ludibriada e escarnecida em todas as suas reclamações pelo partido regenerador, o tal *grande partido*, sempre nefasto aos interesses da Figueira.»

Simplesmente verdadeiro.

Tremores de terra

Noticias dos Açores dizem que houve novos tremores de terra O numero de casas abatidas é de mais de 80. Os prejuizos são de 100 contos.

Nova industria

É curioso o seguinte caso occorrido no mez findo em Boston, segundo uma carta publicada n'um jornal.

Um padre protestante recebeu a visita de dois jovens que desejavam contrair matrimonio.

O padre prestou-se a satisfazer-lhes o desejo e depois da formula requerida o esposo entregou-lhe uma nota de 50 dollars (46$300 réis) para que se pagasse dos seus direitos. O padre recebeu risonhamente a nota e devolveu 45 dollars em prata, que sobejavam.

Horas depois o sacerdote teve necessidade

de fazer um pagamento e a nota foi reconhecida como falsa.

Os dois jovens eram moedeiros falsos que tinham aproveitado varias vezes aquelle systema, isto é, casavam-se para pôrem em circulação o producto da sua industria.

O que fazia de noiva era um homem vestido de mulher.

Dupla falsificação; a das notas e a do matrimonio.

Despachos pelo ministerio da fazenda

O sr. Joaquim de Sousa Barbosa, escrivão de fazenda do concelho de Pezo da Regoa, foi transferido para Montemór o Velho.

O sr. José Julio d'Almeida, escrivão de fazenda de Penacova foi transferido para Pezo da Regoa.

O sr. Joaquim Augusto Pessoa, escrivão de fazenda de Poiares, foi transferido para Penacova.

O sr. Manuel Marques Ferreira, escrivão de fazenda de Alvito, foi transferido para Mira.

O sr. Antonio Lopes Ferreira da Silva Candido, escripturario de fazenda d'Oliveira de Frades, foi nomeado escrivão de fazenda em Poiares, mandando-se abrir concurso para o logar que deixou vago.

Drama em baile de mascaras

Ás tres da madrugada, no momento em que um dos bailes de mascaras do theatro da Grande Opera de Pariz estava animado, um drama sangrento se desenvolvia no *foyer*.

No meio da grande turba de fatos pretos, dominós, *pierretes* e *pierrots*, que por todos os lados pullulavam, uma mulher moça e bonita, vestida de preto e coberta com um espesso vêu, estava sósinha e encostada á parede, procurando alguma pessoa entre a alegre multidão.

De repente passou por diante d'ella um par. A mulher estremeceu, e, como movida por uma mola, poz-se em frente do homem, e descobrindo a cara, disse-lhe:

— Bem vês, agora estou certa de que me enganas!

Ao mesmo tempo, e antes que o homem désse tempo de lhe responder, deu um grito e caiu sem sentidos no taphete.

As mascaras rodearam a enferma, e entre gargalhadas e zombarias, prestaram-lhe os necessarios auxilios.

Depois de a despirem viram que a desgraçada tinha feito um ferimento na região do coração, que felizmente não apresentava gravidade, porque uma das barbas do espartilho tinha desviado o punhal.

Caminho de ferro sobre o gêlo

Escrevem de Cronstandt, em data de 27 do mez findo:

Verificou-se um dia d'estes a inauguração da primeira linha ferrea sobre o gêlo, construida na Russia.

Um comboyo, occupado pelos altos funccionarios do governo e pelos constructores, partiu de Oranienbaum ás 2 ½ horas da tarde.

Percorridos uns 15 kilometros o comboye parou, e resou-se um *Te-Deum* sobre o gêlo.

De Cronstandt regressou toda a gente a Oranienbaum, onde foi servido um grande jantar na *gare*.

Adão e Eva em procissão

Diz um correspondente que em Bragança houve este anno a procissão da Cinza, figurando no cortejo os personagens mais engraçados e ridiculos. Entre elles figuravam um Adão, de carne e osso, com umas longas barbas de estriga, caminhando mansamente ao lado da sua Eva, que fiava n'uma roca! Dir-se-ia que o carnaval se prolongava pela quaresma.

Devorado por um piano

—Pois, leitor, é como lhe vou dizer.

O caso extraordinario referido por um jornal francez faz arripiar os cabellos. Não diremos que seja absolutamente authentico; mas affigura-se-nos muito original.

A victima do drama chamava-se Augusto Hallerand.

Este sujeito era ao mesmo tempo negociante e melomano.

Como negociante, parecia-se com todos os negociantes do mundo; porém como melomano era de uma completa originalidade.

O sonho de toda a sua vida era possuir um instrumento especial, inventado por elle, por elle construido, e que mais ninguem tivesse.

Um dia encontrou o segredo cubiçado, ao ler o *New York Herald*.

Referia o jornal *yankee* que um innovador americano tinha a ideia singular de fazer collecção de leitões que gritassem nos differentes tons da escala musical.

Ao carregar em cada tecla do piano de sua invenção, enterrava-se uma lamina aguda no lombo de cada animalejo-bmol ou sustenido, e d'esta maneira, segundo assevera a folha americana, se obtinha um canto.

—*Eureka!* exclama Hallerand, atirando com o jornal aos ares.

Occorrera-lhe uma imitação do instrumento *yankee*.

Lembrou-se que á força de paciencia, e entre as vozes dos differentes animaes da creação, poderia encontrar os 85 sons que representam as 85 notas do piano.

E encontrou-os.

Os ratos e as ratazanas deram-lhe as notas agudas; os javalis as graves; e no meio collocou cães bmoes e raposas—sustenidos.

Todos estes bichos estavam n'uma cavallariça que ficava ao lado do piano, e ao ferir as notas cravavam-se uns ferros nos lombos dos animaes fazendo-os gritar.

Hallerand, quando tinha em casa gente de fóra, tocava as mais complicadas peças de musica n'este piano animal.

Havia ás vezes seus empenos, sobretudo quando a fuinha encarregada do papel de *sol*, se engallinhava no seu visinho texugo, que fazia o *lá*; mas essas questiunculas perdiam-se no meio da harmonia geral.

Bem tractados como estavam, os animaes de Hallerand não inspiravam *dó;* mas no dia em que por qualquer circumstancia se zangavam rebentava na caixa do piano medonha tempestade.

Certo dia reuniu o melomano uns doze amigos em casa para lhes tocar uma symphonia de Mozart.

Terminado o almoço, sentou-se ao piano, e seus dedos percorreram magistralmente as teclas de branco marfim, mas com grande surpreza sua notou que nem todas as teclas tocavam. Apenas uma duzia d'ellas, se tanto, miavam, ladravam e grasnavam.

O quer que fosse de mysterio devia ter acontecido. O sr. Hallerand correu para a cavallariça, onde o aguardava um espectaculo horrivel.

O instrumento estava em revolução .. As notas, á voz de um revolucionario mysterioso, tinham partido as cadeias que as prendiam ás respectivas manjedouras. Os javalis, os cães, os lobos, e até um pequeno tigre encarregado de um *fá-sustenido* de extraordinaria intensidade, passeavam na estancia com ar feroz.

Apenas entrou Hallerand, arrojaram-se sobre elle uma porção de notas vivas: o tigre—*fá sustenido* deitou-se-lhe ás guellas; um javali—*bmol* enterrou lhe as prezas nas pernas, e n'um pavoroso *rinforzando* de furor, cães, macacos, rapozas, papagaios e jumentos se precipitaram em cima d'elle, atropellando-o, derribando-o, mordendo-o e despedaçando-o.

Esta scena durou apenas quatro minutos ao cabo do quaes restava apenas do celebre melomano uma massa informe em que saciavam a sua furia as notas vivas.

Hallerand fôra devorado pelo seu piano.

O jornal d'onde transcrevemos esta noticia não affiança a sua authenticidade, nem nós tão pouco.

Um homem tartaruga

Um jornal de Chicago dá os seguintes dados sobre um homem tartaruga, que se encontra na casa dos pobres de *Batte Creek*.

A estatura d'este homem é baixa, parece comprehender o que se diz, mas não tem intelligencia para dar respostas razoaveis, semilhante ao cavallo que comprehende a ordem de seu amo sem poder fallar. Os braços e as pernas são muito curtas; as palmas das mãos voltadas para cima; e os dedos e os pés são em fórma de nadadeiras; anda de costas, levantando ao mesmo tempo a metade do corpo; a cabeça, que parece a continuação do pescoço, termina em ponta como a de certas serpentes; a cara é completamente chata; a pelle de todo o corpo amarellenta como a da tartaruga.

As palavras sem sentido que sahem ás vezes de seus labios são lentas e pausadas, como todos os seus movimentos.

Uma enórme lingua pende de sua bocca sempre aberta.

No verão o homem tartaruga gosta muito de banhar-se e conservar-se muito tempo debaixo d'agua.

A maior felicidade da monstruosa creatura é acariciar os meninos.

Apresentaram-lhe um em presença de um visitante.

Á vista do bebé, um riso idiota, pareceu ainda augmentar a sua bocca desmesurada; e accommodando-o passou sobre seu rosto as nadadeiras, dando uma serie de gritos agudos de contente.

Samuel Kens (este é o seu nome), é docil e inoffensivo, mas algumas vezes tem momentos de colera.

Attribue-se sua enorme deformidade a um susto de sua mãe, pouco antes de dal-o á luz.

Ella acompanhava seu marido á pesca no lago Daimon. Em viagem deixou sahir seus braços fóra do bote e uma tartaruga, attrahida pelo movimento de seus dedos na agua, mordeu-os cruelmente.

A mulher sentiu tanto que quasi enlouqueceu.

Dias depois deu á luz o menino de que fallamos, e morreu de pezar.

A bananeira na medicina

Uma folha do Brazil diz o seguinte sobre as qualidades medicinaes da bananeira:

«As flôres da bananeira infundidas em agua e postas ao sereno da noite é banho salutar para as molestias dos olhos.

O engaço pisado e desfeito em agua e dado em clyster, é approvado remedio para curar as desynterias rebeldes.

O xarope feito com as flôres da bananeira é utilissimo para as tisicas pulmonares, e no sertão já se tem curado a tisica pulmonar unicamente com o xarope das flôres da bananeira.

A fructa é emoliente e maturativa dos tumores.»

O baile das criadas de servir

Ha em Paris uma sociedade de criados e criadas de servir, da qual foi instituidor o sr. Henry de Lapommeray, e de que é hoje presidente o sr. Laroche, a qual tem por fim a morigeração, a protecção e a collocação dos criados e criadas de servir, seus associados, livrando-os da agiotagem e da influencia funesta das agencias.

Esta sociedade deu pelo ultimo carnaval um baile a que assistiram diversas familias, que alguns dos associados convidaram. Actualmente tem 945 socios. Ha dez annos possuia apenas 72 socios e o seu fundo eleva-se a 17 contos de réis.

Os socios são admittidos por maioria em assembleia geral. Devem ter um comportamento regular, e a idade de 16 a 45 annos.

A sociedade trata os socios doentes, e em caso de morte faz lhes o enterro, mandando uma deputação acompanhal-os.

A picada d'um alfinete

Em Bieulelit falleceu recentemente uma menina, victima da picada d'um alfinete.

Esta menina tinha por costume limpar os dentes com um dos alfinetes que as mulheres, e em geral as costureiras, trazem pregados no peito; fazendo uso d'um d'elles, picou o labio inferior, que inchou dois dias depois de um modo consideravel, gangrenou, e em cinco dias acabou a gangrena com a existencia da alludida menina.

É mui difficil resolverse tão pequena ferida póde ter produzido a morte ou se havia um virus especial na ponta do alfinete, ou se uma infecção ou uma causa occulta e lenta esperava um simples movimento ou meio simples para se manifestar. A sciencia se encarregará d'essa resolução.

Em todo o caso, é sempre perigoso servir-se a gente d'um alfinete como se fôra um palito.

O baile das tochas

A parte mais interessante do ceremonial do casamento dos principes allemães que acaba de se realisar em Berlim, foi o celebre *baile das tochas*, em que tomaram parte a familia imperial e os seus hospedes.

Consiste em um passeio circulatorio que dão, em grupos de dois, os reis e principes, uns atraz dos outros, sendo cada grupo precedido de doze pessoas, que levam nas mãos tochas de cera branca. Os grupos dão volta pelo espaço livre que fica entre o estrado em que está a côrte e o salão dos convidados. A cauda do vestido de cada dama é sustentada por quatro pagens; e a cauda da desposada é sustentada por seis damas de honor.

SECÇÃO COMMERCIAL

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 31 DE JANEIRO DE 1881

ACTIVO	
Accionistas	5:946$510
Acções de Bancos e companhias	350$000
Acções d'este Banco	47:550$000
Caixa	16:555$713
Caixa filial em Mangualde	52:820$044
Contas correntes	9:812$093
Creditos	20:294$403
Devedores e credores geraes	16:931$214
Emprestimos a Camaras Municipaes	28:869$290
Ditos hypothecarios	16:129$660
Ditos sobre penhores	2:055$395
Letras em carteira	52:573$962
Liquidações debito d'esta conta	109:448$786
Moveis e utensilios	338$840
Valores depositados	1:050$000
	380:725$910

PASSIVO	
Capital	300:000$000
Credores por effeitos depositados	1:050$000
Depositos á ordem	31:688$414
Ditos a praso	1:334$263
Dividendos a pagar	1:012$950
Fundo de reserva	2:779$643
Ganhos e perdas	17:926$966
Letras a pagar	239$680
Liquidações, credito d'esta conta	24:693$990
	380:725$910

Coimbra, 10 de fevereiro de 1881.

Pelo Banco Commercial de Coimbra

Os gerentes

José Soares Pinto Mascarenhas.

Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

ANNUNCIOS

Venda e arrematação

1.º ANNUNCIO

No dia 20 do corrente, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, por deliberação do conselho de familia, no inventario do doutor Jacintho Antonio de Sousa, morador que foi na Cumeada, se ha de proceder á venda e arrematação da seguinte propriedade: Umas casas nobres de dois andares, aguas furtadas, lojas subterraneas, jardim, tres depositos d'agua subterraneos, dois dos quaes têem bombas, uma fonte d'agua de beber, pomares de laranja, arvores de fructo, vinha, olival e terras de semeadura, na Cumeada, parte do norte com estrada de varios inquilinos, sul com estrada publica, nascente com herdeiros de José Pereira da Botica, e poente com estrada publica da Cumeada, e vae á praça na quantia de 6:000$000 réis. Pelo presente são citados os credores incertos do fallecido.

Coimbra, 10 de março de 1881.

Verificado

Mattoso.

O escrivão interino

Francisco Maria Correia Soares de Brito.

(1)

Antiguidades

COMPRAM-SE por preços convidativos, no hotel de Bragança, quarto n.º 14, até segunda feira á tarde. (2)

Venda de propriedade importante

VENDE-SE a quinta, chamada da GUARDA INGLEZA, sita ao Almegue, defronte d'esta cidade de Coimbra, que se compõe de casa de habitação, com seus armazens, pateo, curraes, eiras, etc., terras de monte com olivaes, arvores de fructa, sobreiras e outras, e de uma grande insua.

Esta propriedade está numa bella posição pela sua pouquissima distancia da cidade, pois que é situada na estrada de Taveiro, e pelas lindas vistas que d'alli se disfructam.

Quem pretender compral-a póde dirigir-se a Ricardo Antunes de Macedo, Praça 8 de Maio, n.° 34 e 35, o qual está auctorisado para receber propostas até ao fim do corrente mez, e para tractar definitivamente do ajuste, e nessa occasião, dará os esclarecimentos dos encargos da mesma propriedade. (3)

Grande baixa de preços!!!

Mais uma grande vantagem para quem quizer comprar as verdadeiras machinas de cozer a dois pespontos da

Companhia FABRIL SINGER

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA annuncia que por ordem da COMPANHIA FABRIL SINGER, desde o 1.° do corrente mez de março, a companhia acaba de brindar mais uma vez as suas acreditadas machinas com uma grande baixa de preços, o que em virtude d'isso quem deixará agora de querer possuir uma d'estas tão excellentes e acreditadas machinas!! Continuando a vender-se a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento faz se 10 por % de desconto.

N'este grande deposito se encontram as melhores machinas para familia, alfaiate, sapateiro, correeiro, e chapeleiro, garantindo-se aos compradores machinas sem defeito nenhum e se dão tantas lições quantas forem precisas para saberem trabanhar com perfeição.

Os preços são eguaes aos de Lisboa, e Porto, bem como o são no seu deposito em Cantanhede, em casa do sr. Venancio Dias da Rocha.

Grande reducção de preços nos torçaes de seda e carros d'algodão. (4)

JOSÉ MIGUEL D'ABREU

Problemas de desenho linear rigoroso

Segunda parte

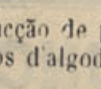
1.ª CADERNETA — PROBLEMAS SOBRE PERSPECTIVA RIGOROSA

PREÇO ..... 350 RÉIS

Os pedidos devem ser dirigidos ao auctor.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 17 DE MARÇO

PREMIO  GRANDE

8:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO

RUA DA CALÇADA, N.os 225 A 227

(CASA AZUL)

TEM á venda grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis, em differentes numerações muito variadas. (5)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sêcco e preparado
Folha picada
Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

Enxaquecas, Dôres de Cabeça, Nevralgias

CURA RAPIDA PELO

INGA DA INDIA

de GRIMAULT e C.ª, Pharmaceuticos em Paris

Basta provar uma vez este medicamento para ficar convencido da sua efficacia. Uma só dose, diluida em um pouco d'agua com assucar, faz desapparecer as mais das vezes a mais violenta **Enxaqueca ou Nevralgia.** E' por este motivo que elle foi admittido na nova pharmacopea franceza publicada pelo governo.

CADA CAIXA LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA GRIMAULT & C.ª E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.

Paris, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Coimbra—J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

XAROPE E MASSA

DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO

de LAGASSE, Pharmaceutico em Bordeos.



A pessoas, padecendo do peito, as que estão acommettidas de *Tosse, Constipações, Soluços, Catarrhos, Bronchites, Rouquidões, Extincção da voz,* e *Asthma,* podem ficar certas de encontrar um prompto allivio, e conseguir uma cura completa com o uso dos principios balsamicos do pinho marinho, concentrados no **Xarope** e na **Massa de seiva de pinheiro maritimo de Lagasse.**

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & C.ª e o sello do governo francez.

PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.



Coimbra—J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira e Irmão.

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ

Verrugas nas mãos e pés

Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se, franco de porte, pelo correio a quem enviar 1 f. 25 rs. um vale do correio.

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 17 DE MARÇO

João Correia d'Almeida

Rua do Visconde da Luz, 11

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis. (6)

Aos proprietarios e lavradores

ANTONIO DIAS THEMIDO

PRAÇA DO COMMERCIO, N.os 47 E 48

COIMBRA

ACABA de receber uma porção de enxofre moido, primeira qualidade, que vende pelo preço do Porto. Tambem recebe encommendas d'elle em pedra. (7)

Opa de seda

NESTA redacção se diz quem vende em conta uma opa de seda do Senhor dos Passos. (8)

ATTENÇÃO

VENDE-SE um grande predio, com seu quintal, sito na rua d'Alegria com os n.os de policia 45 a 55.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos.

Quem perdeu?

ANTONIO DIAS THEMIDO, Praça do Commercio, n.os 47 e 48—Coimbra.

Achou, e entrega a quem lhe dér os signaes certos e pagar este annuncio, dois pares de brincos e 20 réis em dinheiro. (11)

Fios de linho

COMPRA-SE qualquer porção por preço vantajoso.

Dirigir á drogaria Areosa.

COIMBRA

(12)

PASSAGENS PARA O BRAZIL

a preços muito reduzidos

NOS grandes velleiros e magnificos vapores das companhias Francezas *Méssagéries Maritimes*, que sahem de Lisboa a 23 de cada mez, e *Chargeurs Reunis* a 7 e 20; e bem assim nos do Correio Imperial Allemão a 12 e 26

Correspondente para tractar em Coimbra

Alipio Augusto dos Santos

35—Rua do Visconde da Luz—41

(13)

Nada de impostura

NO bem conhecido estabelecimento de selleiro e correeiro na rua do Visconde da Luz, 107 — 113, de Adriano Francisco Dias, ha um bom sortimento de tudo quanto pertence á sua profissão, e além d'isso tem grande sortido de fundas para roturas de homens e mulher.

Tambem tem um bonito sortido de esporas de metal branco de primeira qualidade e tem esteirina muito boa para carros e polainas pretas e brancas, assim como continua a ter sortimento de malas e bahús de todos os tamanhos e feitios; e toma conta de toda e qualquer encommenda tanto nova como para compôr, que pertença á sua profissão, e tudo será executado com a maxima perfeição.

Encarrega-se tambem da construcção de carros, o que pertence a correeiro; para isso tem empregado competente.

Para tudo preços sem competidor.

Tambem continúa a vender a graxa stearina, que tem tido approvação de todos que tem feito uso d'ella, assim como graxa especial para arreios de carro. (14)

ALBUNS MIGNONS

PARA COLLECÇÕES

GRANDE SORTIMENTO POR PREÇOS BARATISSIMOS

CADA caixa contêm um Album com 6 Chromo-Lithographias de differentes paizes e uma surpreza.

225 — LARGO DA PORTAGEM — 229

(15)

COIMBRA

14—Praça do Commercio, 1.°

COMPRAM-SE

Inscripções, obrigações e juros de divida interna hespanhola.

(16)

O POVO ILLUSTRADO

Bibliotheca de educação e ensino ao alcance de todas as intelligencias e de todas as algibeiras.

Collecção de bons livros sobre todos os conhecimentos humanos.

50 REIS CADA VOLUME DE 64 PAGINAS

Volumes a publicar:

Miscellania scientifica—Ideia geral sobre sciencias positivas—Dos tres reinos da natureza no imperio do Brazil — Chymica — Physica — Botanica — Zoologia — Mineralogia — Arithmetica — Anthropologia — Mechanica — Geometria plana — Geometria no espaço — Geometria descriptiva — Geographia — Chronologia — Historia—Poesia—Classicos—Das causas e remedios do amor considerado como doença—Anatomia e physiologia do homem, etc., etc., etc.

Publicação quinzenal. Recebem-se assignaturas em Lisboa, na empreza Luso-Brazileira, rua dos Correeiros, ou na Agencia do Atheneu, rua de S. Lazaro, 84, 3.°; no Porto, na imprensa Internacional, rua da Victoria, 66; em Coimbra, no estabelecimento de Antonio Dias Themido, Praça do Commercio; ou na Agencia do Jornal de Viagens, rua do Corpo de Deus; e no Rio de Janeiro, na Livraria Contemporança.

PIANO

VENDE-SE um piano em conta, para estudo.

Rua do Corpo de Deus n.° 56.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.° 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:619 | Quarta-feira, 16 de Março de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

Os acontecimentos da capital

Apesar de serem já decorridos alguns dias continuam a ser objecto de todas as attenções os successos que no domingo ultimo tiveram logar na capital.

A esse respeito são varias as versões que correm, o que é devido não só aos malevolos intentos com que as folhas opposicionistas deturpam e exaggeram os factos, mas tambem á rapidez e confusão com que os successos se deram, o que deixou em difficuldades os chronistas serios e imparciaes. Nós porém, que desejamos informar os nossos leitores com toda a verdade, de entre as diversas narrativas que vimos escolhemos a seguinte, que nos parece a mais auctorisada e digna de credito, attenta a respeitabilidade e reconhecida imparcialidade da esclarecida folha d'onde a extrahimos, e que é o — *Commercio de Portugal.*

D'essa narração, embora succinta, se vê claramente como as coisas correram, e se reconhece sem difficuldade quão descaradamente tem mentido os jornaes da opposição, quão grande foi o fiasco do *meeting* de S. Carlos, e como ficaram tosquiados os especuladores que iam por lá, e que tiveram de retirar corridos á pateada e com caras de palmo e meio. Attentem n'isso todos os nossos leitores, e mais uma vez verão o que é e o que vale a colligação opposicionista, que para ahi se agita epilepticamente, imaginando que bastam as suas contorsões de endemoninhado para derribar a situação.

Eis o artigo do nosso illustre collega:

«Verificaram-se os *meetings* que annunciámos: — dois republicanos, contra o tratado de Lourenço Marques, um em um quintal da rua de S. Bento e outro em Almada; e um monarchico, promovido pelos partidos regenerador e constituinte, no salão nobre do theatro de S. Carlos, contra a gerencia do actual gabinete.

O de Almada acabou cedo, vindo para Lisboa para tomar parte no da rua de S. Bento, a meza e muitos individuos que tinham estado n'aquella reunião.

O da rua de S. Bento esteve bastante concorrido (3:000 pessoas). A meza compunha-se do sr. Theophilo Braga, presidente, e Victoriano Franco Braga e Antonio Furtado, secretarios.

O sr. Theophilo recommendou ordem e prudencia e os oradores, na verdade, foram cordatos e moderados.

Fallaram os srs. Theophilo Braga, Manoel de Arriaga, Elias Garcia, Magalhães Lima e Angelina Vidal.

Quando fallava o sr. Arriaga, desabou o estrado onde o orador se achava e onde se achavam tambem n'aquella occasião, além da meza, perto de duzentas pessoas, pois tinha entrado a commissão do *meeting* de Almada.

Este incidente não teve, felizmente, resultados desastrosos ficando apenas levemente contuso o sr. Augusto Rocha, que por esse motivo não tomou parte na discussão.

O *meeting* approvou uma representação dirigida á camara dos pares e que será hoje entregue pelo sr. Theophilo Braga. Na representação protesta-se contra a approvação do tratado pela camara electiva e pede-se para a camara alta o não approvar.

O *meeting* acabou mais cedo, em consequencia de ter estado a cahir copiosa chuva desde que começára.

Retiraram todos muito socegadamente e parece que um dos promotores do *meeting* cumprimentára os srs. commissarios geral e commissario de 2ª divisão por terem sempre mantido a maxima liberdade na discussão.

Contra o que se esperava, o *meeting* no theatro de S. Carlos correu muito mais ruidoso e até tumultuoso, do que o da rua de S. Bento.

Presidiu o sr. Rosa Araujo, presidente da camara municipal de Lisboa, e serviram de secretarios os srs. Sousa Lobo, Antonio Ignacio da Fonseca, Augusto de Mello Gouvêa e Rodrigo Pequito.

Fallaram contra o governo e contra o partido progressista os srs. Arrobas, Freitas d'Oliveira, Fernando Caldeira e Pinheiro Chagas e contra os progressistas, constituintes, avilistas e regeneradores, isto é, contra todos os partidos monarchicos, os srs. Silva Vianna, Agostinho da Silva, Monteiro, Conceiras e Figueiredo.

Desde que tomou a palavra o primeiro orador republicano, os promotores do *meeting* comprehenderam que estava compromettida a reunião e empregaram todas as forças para a salvarem.

Sobre este ponto ha duas opiniões. Emquanto uns dizem que a assembléa approvou a representação que o sr. Pinheiro Chagas leu ao *meeting*; outros asseveram que a maioria não acceitou taf representação, não se chegando a tomar decisão alguma definitiva, porque a reunião acabou tumultuariamente, retirando-se apressadamente os seus promotores e tendo sido pateados alguns dos oradores monarchicos.

Como era grande o numero de individuos que sahiram de S. Carlos, por isso que muitos que tinham estado na rua de S. Bento, foram para ahi, agglomerou-se muito povo no largo e nas ruas proximas.

Fôra chamada uma força de infanteria da municipal para fazer evacuar o salão, mas como ella não foi precisa, recebeu ordem para recolher ao quartel.

Então o povo começou a apupar a tropa, acompanhando-a até proximo do largo da Abegoaria. Ahi, appareceram uns seis soldados de cavallaria da municipal e destroçaram a multidão distribuindo pranchadas e algumas cutiladas.

A este respeito espalharam-se muitos boatos, dando-se como crescido o numero de feridos e dizendo-se até que um d'elles tinha já fallecido. O que, porém, sabemos, pela participação do hospital de S. José, que acabamos de receber, não dá tão grandes proporções ao conflicto.

Aqui a transcrevemos textualmente.

Diz assim:

«Domingos de Moura, aggredido na rua da Trindade por um soldado de cavallaria municipal, ficou em tratamento na enfermaria de S. João Baptista de uma cutilada no alto da cabeça. Entrou na tarde de 13.

Manuel Nunes, ficou em a enfermaria de observação, por se queixar que havia sido maltratado pela guarda. Não se encontrou ferimento algum. Entrou na manhã de 14.

Vieram curar-se mais alguns ao banco, mas retiraram para suas casas.»

A noite reuniu-se muita gente no Rocio e notou-se alguma agitação nos cafés, mas não consta que houvesse desordens sérias.

Foram presos uns cinco estudantes militares suspeitos de terem insultado um official municipal, que passava por defronte d'uma cervejaria na rua do Principe, onde aquelles se achavam; mas ouvimos que apparecendo um dos ministros no quartel do Carmo, onde os presos tinham sido recolhidos, e depois de explicações e de novas investigações, foram soltos, por ordem do mesmo ministro.

Na cidade alta não houve, de noite, a menor novidade, mantendo-se o socego em toda a parte.

Toda a familia real assistiu ao espectaculo em S. Carlos. Tambem ali estiveram quasi todos os ministros.»

POLITICA ESTRANGEIRA

Em França a grande questão do dia é o escrutinio de lista. A imprensa republicana agita-a e inclina-se para o escrutinio de lista contre o de arredondamento, que, effectivamente é melhor para os interesses de campanario, em detrimento dos interesses geraes do paiz.

Ora, a camara actual, sahida do escrutinio de arredondamento, acha-se muito dividida n'essa questão; e a commissão nomeada para examinar esse projecto de lei, já se manifestou em maioria contra elle, por considerações quer politicas, quer pessoaes. Gambetta apoia o escrutinio de lista, que, no seu entender, além de outras vantagens daria uma grande maioria ao governo; parte do ministerio é contra; o presidente da republica acceital-o-hia, mas não o acha opportuno. Foi esta situação

FOLHETIM

A VESPERA DA FESTA

Tomou cada um o seu logar e o espectaculo interrompido uns minutos ia continuar, quando irrompe a voz imperiosa do sr. regedor.

— Alto ahi. Vá primeiro esse hymno, ó da musica.

Um dos actores:

— Ó sr. tio, é melhor a musica no fim do acto, se o sr. morgado...

O morgado:

—Essa é boa! Ó sr. regedor? a musica tocará logo... Vamos, rapazes, vamos ao entremez.

E o galã durante todo este tempo a suar com a ingenua desmaiada nos braços, continuou com voz gutural e com os dentes fortemente cerrados:

«Oh! ceus! Elvira? meu bem, escuta o clamor de um fido amante.»

Um espectador:

—Ó José, ferra-lhe um beijo, que já essa impostora accorda.

(Grande sensação no publico, applaudindo uns, outros censurando.)

A morgada para o sr. regedor sentado ao seu lado:

—Começou ha muito, sr. regedor?

O sr. regedor:

— Ha um nadinha, excellentissima, e é rica coisa! (Occorrendo-lhe uma ideia). Ó rapazes! parem ahi — diz elle erguendo a voz—ó José planta ahi a Elvira n'essa cadeira e vae lá dentro fazer mais um tudo-nada de trovoada para a sr.ª morgada ouvir.

—Mas agora não calha, tio regedor—diz a ingenua, interrompendo a scena—e tornando a desmaiar.

—Calha, sim—diz o regedor, vae.

E o galã teve de obedecer.

— Ó aquelle? — grita um espectador, quando o galã ia sahir da scena—olha ahi, vê se me guardas um tudo-nada d'ella com chuva para a minha horta de cima.

N'esse momento succedeu olharmos para o sr. Antoninho, que se sentára ao lado da juiza. Sobresaltou-nos o seu aspecto. Cobria-o a pallidez da morte; espirravam-lhe da testa as bagas do suor e o sangue do beiço inferior onde os dentes se lhe ferravam nas contracções de uma mysteriosa agonia; os olhos queriam saltar lhe das orbitas, e das ventas dilatadas lhe sahia um temporal, emquanto as mãos apertavam os joelhos em crispações nervosas. Era horrivel! E mais horrivel ainda, quando, a cada olhar meiguissimo da formosa juiza, tinha o desventurado de forja o sorriso do martyr. O que era?...

Os pés de Antoninho não podiam, como seu dono, aspirar ao diminutivo da sua denominação; foram creados em liberdade e tomaram-lhe amor; um dia prenderam-nos, e elles reagiram com a energia do desespero, armando-se com meia duzia de callos, e de então, não cessaram de reclamar seus antigos foros e regalias.

Hoje, vendo-se aprisionados em umas botas apertadas de polimento, ponteado a retroz côr de rosa, defendiam-se heroicamente, mas era inutil: estava ali a juiza resplandecendo de juventude, de belleza e de ternura, e Antoninho, enbuquecido pelos encantos d'aquelle amor, mais radiante de esperanças, do que o ceu de constellações, tinha mais que fazer do que estar a ouvir queixas dos prisioneiros. N'um momento, porém, tudo mudou, e as victimas tornaram-se algozes. A bota luzente de Antoninho desappareceu sob outra bota tambem de polimento, tambem ponteada vistosamente e obra do mesmo auctor. Era mais pequeno, sim, e era bonito o pé que ella encerrava, e esse pé era da morgadinha. Mas a morgada era socadinha, e se a ternura lhe acudia ao pé, tambem lhe acudia ao peso. Depois a morgadinha, desvanecida com a vista da impressão extraordinaria, que causava, feliz de lhe dar tanta felicidade, maior lhe parecia a commoção do infeliz, mas ella carregava.

Estavamos já a ouvir o grito terrivel que ia sahir d'aquelle peito arquejante, e é n'este momento que o conductor da diligencia nos segreda ao ouvido. «São horas, o carro vae partir.»

Meia hora depois, á distancia de quatro kilometros, subia a diligencia n'uma pequena encosta ao lento passo das tres mulinhas; esvoaçava por ali a noitibó em agourentos pios, e a nós salteava-nos a tentação de lhe perguntar qual de nós era mais triste, se ella com o seu canto, se nós com tanta saudade; porém, callamo-nos e a noitibó tambem; por entre o melancolico murmurio dos pinheiraes um grito, um lamento ahi passava carregado de maiores tristezas. O figle! exclamamos nós, é o figle ou a torina! talvez ambos!... E uma lagrima veio afogar-nos o olhar, sympathicamente cravado n'uma estrella lá na direcção do arraial. Recordando nos então do supplicio do sr. Antoninho, pensavamos ouvindo o figle «se ao menos elle podesse berrar assim!...»

N'isto a estrella, que fitavamos, cahia desfeita em pedaços de chama. Era o primeiro balão que, encontrando uma corrente de ar, que o tombou, ardia no vertice do angulo formado pelo nosso olhar saudoso e o de tantos felizes que lá deixamos.

FERNANDO CALDEIRA.

que determinou o presidente da camara a visitar Grevy.

Depois de uma conversa amigavel, concordou que o ministerio não faria d'isso questão de gabinete, e que cada ministro conservasse a liberdade do seu voto. Não foi resolvida a questão da opportunidade. O sr. Grevy exprimiu os seus bons sentimentos pela camara actual, como fundadora da republica e pelos seus trabalhos; disse que desejaria que ella se conservasse tal qual está, mas que esse desejo ficará puramente platonico.

O presidente não póde nem quer influir nas deliberações parlamentares.

Os jornaes da opposição, noticiando a entrevista, apresentaram os dous presidentes muito animados um contra o outro. Desde que a questão se ventila, argumentam com estas e outras razões:

«Gambetta, que caminha para o throno, quer o escrutinio de lista; e é por isso que nós não o queremos.»

Estabelecem-se grandes apostas sobre a votação da camara, que se realisará no fim do mez, sobre o assumpto.

A extrema esquerda continúa a atacar o governo de direito e o governo occulto. O sr. Clemenceau fez uma interpellação acerca de uma polvora franceza que, diz elle, substituiu as 30:000 espingardas destinadas á Grecia, e detidas na fronteira, quando embarcavam.

O governo respondeu que era costume vender o excedente da polvora fabricada pelo Estado: que alguns correctores a tinham comprado e que estavam no caso de a venderem a quem entendessem, livremente, no estrangeiro ou no paiz.

O senado discute a panta aduaneira, e vota geralmente contra o livre cambio.

No dia 4 fez essa assembleia uma ovação a Victor Hugo; bellissimo ecco da festa de 27 de fevereiro.

Os bispos publicam as suas pastoraes quaresmaes, que não exprimem muita sympathia pela republica. A recordação do decreto de 29 de março não póde esquecer ao alto clero francez que se entregou de corpo e alma aos promotores da opposição, e que n'este momento batalha contra os proprios conselhos do Vaticano e do nuncio monsenhor Czacki.

Observa-se que a lista dos prégadores da quaresma em Pariz é quasi toda formada de nomes de religiosos dispersos pelos decretos, o que parece pouco lisongeiro para os vigarios, curas e conegos do clero regular. Se o arcebispo não quizesse evidentemente pregar uma peça ao governo, o facto pareceria indicar que as congregações religiosas se abotoaram com todos os pulpitos melhores, deixando o refugo ao clero pariziense.

O ex-padre Jacintho prega actualmente no bairro latino, na sala da rua de Arras, depois de ter sido despedido da sala Tertulia, onde se realisava o antigo baile d'esse nome, depois transformada em capella. A sala de Arras, que era tambem um logar de reunião publica, está igualmente transformada em templo. Á porta vê-se o busto da republica, encimado pela cruz.

A inauguração foi no domingo. Muita gente, fieis e curiosos. O sr. Loyson tomou por texto: Deus e a França. Desenvolveu este pensamento: — «a reorganisação da França só é possivel com a republica; e a republica só é possivel com a Igreja tolerante franceza.»

«Ora esta Igreja è que eu quero fundar, a egreja catholica gallicana.»

A egreja protestante vai no dia 13 de março proceder ás eleições dos seus conselhos presbyteriaes e dos seus consistorios. Em Pariz a lucta será muito viva; os liberaes tractam de substituir os orthodoxos, animados ainda do estreito espirito do sr. Guizot e que até hoje téem conservado a preponderancia no governo da egreja.

Escrevem de Roma a noticia de um pequeno escandalo, occorrido no Vaticano no 3.º anniversario de Leão XIII. As pessoas admittidas na parte do Vaticano que dá para a capella Sixtina, onde o Papa devia apparecer com a sua côrte, depararam com um empregado do palacio engalphinhado n'um cardeal.

Com a purpura arregaçada, o cardeal, homem robusto e de bigodes, descarregava vigorosos murros no adversario e em quem se lhe aproximava.

A guarda conseguiu prender o prelado, que era um simples operario chamado Ninelli, empregado no Vaticano, e que fôra caracterisar-se d'aquelle feitio a casa do cardeal Jacobini, d'onde veio um completo *pórporato*, menos com a cruz e sapatos, e com bigodes a mais.

Declarou que queria propôr ao Sacro Collegio a canonisação de um seu amigo. Reconheceu-se que estava doudo.

Casamicciola, encantador arrabalde da ilha de Ischia, foi completamente destruida, na sua parte baixa, por um terremoto. Casamicciola é o sitio estival dos ricos napolitanos, que alli vão tomar banhos de mar e thermo-mineraes. Aluiram numerosas casas sobre numerosos cadaveres e feridos. Mais teriam sido as victimas, se os habitantes, avisados antecipadamente por um ligeiro estremecimento do sólo, não houvessem fugido para o descampado.

A camara dos lords de Inglaterra não quer a evacuação de Candahar proposta por Gladstone. Os tories querem obstruir por todos os meios a estrada da India á Russia, que, na opinião d'elles, cubiça Bombaim, onde chegará um dia, se, por pusillanimidade, a Inglaterra não guardar as portas do Afghanistan.

Mas para a India, assim como para a Africa são precisos soldados. E depois das derrotas da Africa, accentua-se cada vez mais na Gran-Bretanha o movimento para uma reforma militar, impellido com toda a auctoridade do general Roberts, o primeiro official inglez.

Moltke que quer para a Allemanha mais soldados e melhores ainda que a Inglaterra e o resto do mundo poderiam ter, escreveu segunda homilia em honra da guerra em que repete energicamente a primeira, os merecimentos, as virtudes, o caracter divino e ao mesmo tempo verdadeiramente humano da arte de destruir a humanidade. Apoia se na lei da natureza formulada por Darwin *struggle for life*

Foi consideravel a emigração para os Estados Unidos no anno ultimo: subiu a 372:880; em 1879 fôra de 186:611 individuos. Da Allemanha partiram para alli mais de 104:000.

Conta se que fôra abatida nos arredores de S. Francisco a arvore mais antiga do mundo; dizia se que contava 4:840 annos; 300 passos cabiam n'um buraco do seu tronco.

Recomeçou a lucta na republica de Andorra, entre os amigos da roleta; a polvora vai fallar de novo.

Prosegue na sua tarefa o despotico de instincto e de posição sr. de Bismark; quer governar despoticamente n'um paiz de systema parlamentar. Exige que o Reichstag vote o orçamento por dois annos; isto é que desista do seu direito, mais justo e apreciavel, de velar de perto o que convem aos seus committentes.

Provavelmente vencerá esta sua pretenção. Os homens fortes são muitas vezes ameaçadores da patria. Áthenas desterravo-os ás primeiras acções brilhantes que praticavam.

Em Paris annuncia-se por toda o parte o emprestimo de um mil milhões, 3 p. c. amortisavel. Será muitas vezes coberto.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense *(12 de março)* — Refere-se ainda ao tratado de Lourenço Marques, a proposito do qual distribue bordoada bravia por tudo e por todos.

Traz uma carta do sr. dr. Garcia com algumas rectificações ás noticias relativas á assembleia geral da Associação Liberal.

Falla da agitação popular, e dá varias noticias.

—

A Ordem *(12 de março)* — Clama aterrada — que a impiedade ganha terreno dia a dia, e para a combater chama os catholicos a campo.

Embirra comnosco por darmos beliscões no padre Senna Freitas, e teima em que não quiz provar que nos collegios catholicos é permittida a permanencia de homens vestidos de mulher.

Mas então, se não é permittido, porque é que censurou a auctoridade que pretendia ou desmascarar os calumniadores, ou apanhar o criminoso?

Ande lá, diga.

—

Zé P'reira *(12 de março)*. — É um novo jornal, redigido por academicos, e que tem por fim continuar na imprensa o protesto, que a academia levantou contra o procedimento do sr. governador civil na memoravel noite de 16 de dezembro de 1880.

Tracta largamente d'esses acontecimentos; traz os discursos que relativamente a elles foram pronunciados no parlamento, e promette ser implacavel para com o sr. governador civil.

—

O Progressista *(13 de março)* — Trata despiedadamente a opposição pelo fiasco dos seus *meetings* e das suas arruaças.

Publica um excellente artigo sobre os manejos dos adversarios do tratado de Lourenço Marques.

Transcreve do *Diario Popular;* traz correspondencia da capital, e dá noticias interessantes.

—

Correspondencia de Coimbra *(15 de março)* — Continua a explicar ás gentes como foi que os regeneradores entenderam não dever approvar o tratado de Lourenço Marques, feito por um dos seus chefes.

Faz confrontos entre diversos n.os do *Diario Popular*.

Diz coisas tetricas a proposito da *sangueira* que correu em Lisboa; dá chronica de Lisboa, bibliographia, noticias, etc

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

OS ASYLOS AGRICOLAS DA SUISSA. — Um pequeno folheto, traduzido do francez, onde se expõe a organisação e a utilidade dos asylos agricolas, chamando d'este modo a attenção da iniciativa particular, e do governo portuguez para a creação de umas instituições de tão bons resultados practicos.

Não encarecemos o valor da traducção, porque a ideia que lhe presidiu é tão nobre, que não precisa ella do nosso applauso, nem do nosso louvor porque por si mesma se impõe — tal é a força dos seus beneficos resultados.

Por meio dos asylos agricolas nós veriamos desapparecer em grande parte esse grande mal que affecta tantas nações, e que apesar do muito que sobre elle se têm escripto vae crescendo e medrando, manifestando se em toda a sua grandeza na Inglaterra, o pauperismo, e contribuiriamos ao mesmo tempo para o augmento da população, substituindo esses homens enfezados e rachiticos, productos de uma alimentação insufficiente, da falta de luz, de ar, enfim productos d'uma educação perfeitamente anti-hygienica, por homens robustos, de uma construcção vigorosa e forte.

A ideia ahi fica. Estamos costumados á indifferença, e á inercia dos governos, mas a iniciativa particular não ha muito ainda que deu uma prova verdadeiramente grande, e verdadeiramente eloquente do que póde e do que vale.

Pois que ella tome conta d'esta ideia, e que tire d'ella mais um titulo para a sua gloria, e para a nossa consideração.

* * *

GEOGRAPHIA GERAL — É o segundo volume publicado da Bibliotheca do Povo e das Escholas, inaugurada ha dias pelo intelligente editor lisbonense, David Corazzi.

Applaudimos já esta publicação, e continuaremos a applaudil-a porque vemos n'ella um serviço relevante prestado á instrucção popular.

Que todos se compenetrem da utilidade de um auxilio forte prestado a esta empreza, para que ella não definhe e acabe como tem succedido no nosso paiz a uma grande parte de iniciativas fertilisadoras e boas.

* * *

ANTONIO MARIA — No seu ultimo numero bota *vermelho* a respeito do tratado de Lourenço Marques, que reputa como uma doação d'aquella provincia aos inglezes, e dedica algumas caricaturas, e alguns artigos primorosamente escriptos ás arruaças da capital.

N'uma das paginas retira todos os gracejos que tem dirigido ao sr. Simões Correia e faz d'elles um pedestal para o deputado de maioria que votou contra o tractado.

Coherencia que não se encontra em muitas folhas da nossa terra.

NOTICIARIO LOCAL

O ex.mo sr. dr. Manuel Emygdio Garcia, na qualidade de presidente da *Associação Liberal*, em carta publicada no *Conimbricense*, veio rectificar algumas asserções dos noticiaristas e correspondentes relativas á assembleia geral d'aquella Associação, celebrada no domingo 6 do corrente.

D'estas rectificações uma diz-nos respeito.

Deixal-a-hiamos passar sem o menor reparo, se dos termos em que está feita se não deprehendesse claramente que o ex.mo sr. dr. Garcia interpretou desfavoravelmente a nossa singella noticia, e viu n'ella desconsideração para si e menosprezo para a Associação a que dignamente preside. Sendo porêm assim, não podemos deixar de declarar cathegoricamente a s. ex.a que no que escrevemos não tivemos o minimo intuito reservado; nem quizemos desconsiderar o sr. dr. Garcia, por quem temos a mais alevantada estima, nem tão pouco menosprezar os dignos membros da *Associação Liberal*, pelos quaes sentimos aquelle respeito que inspiram todos os que nestes tempos de indifferentismo e descrença, se constituem voluntariamente em vedetas vigilantes contra todos os perigos que possam ameaçar a liberdade e o bem estar nacional.

Escrevemos assim a nossa noticia, porque estavamos firmemente convencidos de que era aquella a verdade. Errariamos; mas se errámos foi na melhor boa fé.

Além das rectificações dirigiu tambem s. ex.a alguns adjectivos fortes á imprensa mais ou menos governamental, e atirou aos ares algumas carapuças.

Não sabemos se dos adjectivos alguns nos são enderessados e se das carapuças alguma nos é destinada; mas, embora o tenham sido, como a consciencia nos diz bem alto que nem merecemos os primeiros, nem nos servem na cabeça as segundas, por isso, fazendo que não ouvimos uns, e deixando que as outras continuem o seu vôo atravez do espaço para onde foram lançadas, pomos ponto final no assumpto, e para não voltarmos mais a elle.

Continúa o enthusiasmo pelo circo, e não nos admira de que assim succeda.

Coimbra sabe apreciar devidamente o bom e o bello, e ambos estes principios tem no circo manifestações surprehendentes: bons artistas, e bellos corpos de formas correctissimas. Não é pois para admirar que se enthusiasme, e que alli concorra numerosamente a gosar e a applaudir; para admirar fora se o não fizesse.

Tem havido espectaculo todos os dias, e sempre com applauso e boas casas.

Ante-hontem foi o beneficio do sr. Eduardo Diaz, o sympathico *jockey* de Washington, que teve uma ovação: lançaram-lhe flôres, e foram-lhe offerecidas varias prendas.

N'este espectaculo debutou o cavallo *Porto*, que é uma maravilha de ensino.

Miss Elisa executou os seus trabalhos de Alta escola, sendo muito victoriada.

Alvantee fez miligres de equilibrio.

Os espectaculos continuam, havendo ainda varios artistas para se estreiarem.

Realisou-se no domingo a procissão do Senhor dos Passos, a qual sahiu da Sé recolhendo á egreja da Graça já noite cerrada.

Acompanhou-a o sr. Bispo Conde, e fez-lhe a guarda d'honra toda a força disponivel de infanteria e lanceiros. Tocou a philarmonica *Conimbricense*.

No sabbado deu o actor Trindade o seu espectaculo no theatro Academico.

Foi infeliz, porque o enthusiasmo pelo circo não permittiu que lhe prestassem a attenção que elle merece. Teve dois camarotes occupados e duas duzias de pessoas na plateia!

Sentimos que isto lhe succedesse, e esperamos que para outra vez escolha melhor a occasião.

NOTICIAS GERAES

Morte do czar da Russia

De mão criminosa acaba de ser victima o czar de todas as Russias, Alexandre II Nicolaieviteh, cuja vida umas poucas de vezes se tinha procurado sacrificar á causa de uma ideia, como se a implantação de um principio não podesse vingar sem se regar com sangue.

O facto que acaba de perpetrar-se em S. Petersburgo é communicado pela Agencia Havas nos seguintes telegrammas:

«*S. Petersburgo, 13.*— Hoje, ás 2 horas

da tarde, quando o czar retirava em carruagem do picadeiro de Michel para o Palacio de Inverno, foram lançadas sobre o trem duas bombas. A primeira despedaçou o carro, mas o imperador conseguiu sahir salvo, a segunda feriu-o gravemente nas pernas e ventre, matando logo um official e dous cossacos que acompanhavam o czar, e ferindo ainda outras pessoas. O imperador foi transportado para o seu gabinete, onde falleceu ás 3 horas e meia da tarde sem recuperar os sentidos que perdera ao ficar ferido.

S. Petersburgo, 13. — O individuo que atirou a primeira bomba á carroagem que conduzia o Czar foi preso. A população accorreu á roda do palacio imperial e acclamou o novo imperador. As tropas prestaram juramento, nas cazernas. O novo Czar receberá ámanhã, no Palacio de Inverno, o juramento das authoridades.

Paris 14—Os jornaes são unanimes em reprovar o attentado em S. Petersburgo, contra o imperador. Exprimem o seu horror pelo assassinio do Czar. O presidente, o sr. Jules Grevy, telegraphou immediatamente ao Czarwitch expressando-lhe o seu sentimento e a sua dolorosa sympathia.

O imperador Alexandre II reunia á doçura e moderação a actividade de um homem que, na elevada posição em que se encontrava, só tinha em vista o bem do seu povo.

Contava perto de 63 annos de idade, pois nascera em 29 de abril de 1818, e era filho do imperador Nicolau I Pavlovitch, ao qual succedera no governo da nação em 2 de março de 1855, sendo coroado em 7 de setembro de 1856

Recebeu nos primeiros tempos da sua existencia a educação de um espirito perfeitamente constituido, como era o de sua mãe Alexandra Feodorowna; e pouco depois do general Mœrder, allemão. Terminou-lhe a educação o poeta Joukowski; porém, o mestre mais zeloso que o finado principe teve foi seu pai, que desde logo o quiz aprestar para a gerencia do imperio, cingindo-lhe a farda de soldado e ensinando-lhe os exercicios militares com o cuidado e precisão com que um superior instrue os seus subalternos.

Em 4 de maio de 1834, contando apenas 16 annos, era elevado a major. Commandante dos lanceiros da guarda, ataman dos cossacos, primeiro ajudante de campo do imperador, a custo se adaptava, porém, ao regimen militar, sendo necessario sahir para a Allemanha em procura de allivios para os seus soffrimentos, viagem que aproveitou para ultimar o seu casamento com a princeza Maria Alexandrowna, filha do gran duque de Hesse, e que ainda ha pouco deixou, com a sua morte, um vacuo profundo no coração do czar.

Manifestou sempre decidida protecção ás instituições destinadas á propagação dos conhecimentos, tomando, além de outras, sob a sua protecção as escholas militares do imperio, ás quaes prestou serviços que foram officialmente reconhecidos como visando «a educar a juventude no verdadeiro espirito russo.»

Entrou pela primeira vez em campo de batalha no anno de 1850 em uma escaramuça contra os circassianos, mas, fiel ás tradicções de familia, procurou todos os meios de proseguir nas tentativas da realisação dos grandiosos pensamentos de Pedro, o Grande. Continuou por isso a guerra do Oriente mas não poupou esforços para conseguir o restabelecimento airoso da paz, como prova o seu procedimento de enviar plenipotenciarios a Paris logo depois da tomada de Kars, que elle julgara compensar em parte a perda de Sebastopol, tudo com o fim de não distrahir na guerra a attenção decidida que precisava consagrar aos negocios interiores.

Usou sempre da politica sagaz para resolver o problema do pan-slavismo, favorecendo a infeliz Polonia com alguma legislação benefica e testemunhando aos polacos a mesma sympathia que aos russos.

Na ultima phase da guerra do Oriente confirmou os precedentes que sempre teve por norma, conseguiu intrometter o seu exercito até não longe das portas de Constantinopla, após repetidas victorias que expandiam o territorio aos invasores, mas que dizimavam forças que pouco depois não poderam sustentar esse dominio; por isso a uma Adrinopla succedeu uma Plewna; a uma victoria opolenta, um desastre ruinoso.

São tantos os factos importantes que o espirito da união slava e o desejo de chegar a Constantinopla e á India motivaram que só em trabalho desenvolvido teriam justificado cabimento.

O finado monarcha, emfim, pretendeu sempre «representar o papel de campeão da Europa n'uma questão que proclamou como da humanidede e civilisação, e não da conquista», no dizer de um illustre publicista portuguez.

Desgraça

Segundo consta deu-se uma lamentavel catastrophe no caminho de ferro do Minho.

Quando o comboyo que sahira de tarde se aproximava de uma passagem do nivel da Travagem, ia para atravessar a linha um carro carregado de lenha, que apanhado pela machina deu em resultado serem despedaçados os bois e o carreteiro que os guiava. Umas creanças que seguiam o carro poderam salvar-se saltando para fóra da linha. Parece que a machina pouco soffreu.

Bureau Veritas

Durante o mez de janeiro de 1881, perderam-se 187 navios de véla, sendo 71 inglezes, 25 norueguezes, 20 allemães, 16 americanos, 16 francezes, 8 hollandezes, 8 italianos, 7 dinamarquezes, 5 suecos, 3 austriacos, 3 portuguezes, 2 russos, 1 da republica da Nicaragua e 2 de bandeiras desconhecidas; e 23 navios de vapor, a saber: 18 inglezes, 2 hespanhoes, 1 francez, 1 hollandez, 1 de bandeira desconhecida. Neste numero entra um, que se suppõe perdido por falta de noticias.

Exposição internacional na Persia

Um collega refere a seguinte noticia, verdadeiramente assombrosa. O schah da Persia acaba de decretar que em março de 1885 tenha logar a abertura solemne de uma grande exposição universal no Teheran, capital da Persia!

Esta cidade tem apenas 140:000 habitantes, dominada sempre por um calor excessivo e luctando com as consequencias da sua insalubridade, que obriga os seus habitantes a irem viver no estio em barracas de campanha nas planicies de Sultaneh.

Teheran é murada e no centro tem uma pequena cidadella, Arag, que é a residencia do schah.

O palacio é muito grande e cercado de jardins esplendidos. Teheran é conhecida pelas suas notaveis industrias de tapetes e pelos seus trabalhos em ferro. A antiga capital da Persia era Ispahan.

Victima da equitação

Falleceu na Austria, com 83 annos de edade, o sr. Jorge Falkinton.

Era um sportman decidido e desgraçado; tinha a mania de ensinar os cavallos e soffria estoicamente as consequencias dos caprichos dos seus discipulos.

A nomenclatura das feridas que recebeu nas quedas seria bem difficil de fazer. Os promenores que seguem darão todavia uma ideia d'esses successivos revezes.

Primeira queda, sir Geordes parte a espadua direita; depois fractura na cabeça, que necessita da operação do trepano; parte tres vezes o braço esquerdo; tres costellas do lado esquerdo arroubadas; a sua faca de mato entra-lhe tres pollegadas na perna; parte o braço direiro; torce quatro vezes os pulsos; uma vez o pé direito. Ainda não é tudo.

Teve tambem uma fractura na tibia; sete costellas partidas d'uma só vez por ter cahido sobre um monte de pedras.

Uma mordedura de cavallo leva-lhe a face esquerda; recebe uma fractura no thorax; arranja cinco feridas nas pernas e cae sete vezes á agua.

Tal é a somma, sem duvida incompleta, das suas desgraças, até aos sessenta annos. Aos setenta e seis annos reapparece: arranca um bocado de carne de uma perna ao saltar uma palissada; aos oitenta annos, por causa d'uma queda, cortam-lhe o artelho esquerdo.

Morre d'uma apoplexia.

O Transwaal e a Irlanda

Realisou se em Westminster uma reunião da União Liberal, a fim de protestar contra a politica do governo inglez no Transwaal.

Uma outra reunião se effectuou em Westminster no Palace-Hotel, sob a presidencia de M. Cowen, para organisar um movimento dos operarios a favor da reorganisação social e politica, cuja urgencia consideraram reconhecida, principalmente no que respeita á Irlanda e ao Transwaal. Foi nomeada uma commissão encarregada de formular um programma.

O sorvedouro maldito

O *Jornal da Regoa*, informa o seguinte:

Manuel Ferreiro, da Bandeira, d'esta villa, estando ha dias a analysar o sitio da Meia Laranja de Cima, proximo ao Ponto do Clerigo, onde tem morrido alguns homens afogados, teve a infelicidade de se despenhar por aquelle precipicio abaixo, que parece destinado a um sorvedouro maldito. Soffreu, porém, apenas o desmancho d'algumas costellas, podendo-se considerar ainda assim muito feliz comparativamente aos que ali se têem submergido.

Parece que ainda chegou a metter os pés na agua e que, segundo diz, foi impellido para a voragem, por alguem, que não póde reconhecer.

Aquelle sitio tem coisa ruim, por certo, e bom seria que se puzesse uma guarda, ou cousa que o valha, para evitar a continuação de semilhantes desgraças.

—Mais:

Ante-hontem pelas duas horas da tarde, o engenheiro sr. Charles Alfredo Trery examinava, na margem de cá do rio, exactamente no mesmo sitio, não sei que pontos da outra margem.

De repente sente-se irresistivelmente attrahido como por uma impulsão magnetica ou talvez satanica, e cahe de costas á beira do despenhadeiro.

Com certeza, anda ali mais que coisa ruim: é alma de clerigo...

Talvez por isso se désse aquelle nome ao tal ponto fatal.

Hygiene

N'um livro notavel d'hygiene recentemente publicado em Paris, encontram-se as seguintes observações sobre o habito de fumar, as quaes o governo francez fez imprimir á parte e affixar nas portas das escolas:

«Evitae o abuso do fumo.

Fumar é um habito máu.

Fumar é um habito que diminue as forças.

Fumar produz agitações nervosas.

Fumar provoca sêde e doenças no estomago.

Fumar enfraquece a memoria e a intelligencia.

Fumar faz perder muito tempo.

Fumar é um vicio que incommoda os outros.

Fumar é causa de frequentes desgraças.»

Duello extraordinario

Acaba de chegar á Europa o celebre senador norte-americano Alfredo Perkins, que ha annos teve um duello com um chefe indio, tambem senador, e cujas armas de combate consistiram em dous barris de dynamite, sobre os quaes se sentaram os dous adversarios.

Os padrinhos deitaram fogo aos morrões, e passados dez minutos voava pelos ares feito pedaços o senador indio. Apagaram immediatamente o morrão do barril em que estava sentado mr. Perkins, e ... ficou a bocca satisfeita.

Conselho util

Quando as galinhas não manifestam disposições para incubar, pódem ser excitadas a isso dando-lhes pão molhado em vinho ou uma pouca de aguardente. Ao contrario, se se desejar que uma gallinha continue a postura em vez de incubar, basta mettel-a em agua fria, ou melhor será encerral-a n'um quarto escuro trinta ou quarenta horas sem lhe dar de beber.

Maravilha telegraphica

O facto que passamos a narrar constitue uma verdadeira maravilha de transmissão telegraphica.

Um habitante da colonia ingleza de Penang dirigiu um telegramma a um habitante de Singapura, passando pela Europa e Siberia, achando-se aquelles dois logares separados por uma distancia de 150 leguas de 25 graus:

Eis o itinerario e distancias percorridas pelo tellegramma.

De Penang a Madastra, 550 leguas.
De Madastra a Bombaim, 210.
De Aden a Alexandria, 620.
De Alexandria a Malta, 250.
De Malta a Marselha, 270.
De Marselha a Calais, 200.
De Calais a Fano, 150.
De Fano a Riga, 200.
De Riga Wladiwostock, 1:050.
De Wladiwostock a Maugarathie, 700.
De Maugarathie a Hong-Kong, 150.
De Hong-Kong a Saigon, 400.
De Saigon a Singapura, 300.
Total 6:100 leguas.

O mais notavel, porém, é que a resposta, que tinha sido paga pelo expedidor de Penang, passou no mesmo dia por Paris, procedente de Singapura. Pergunta e resposta tinham feito duas vezes o percurso pela Siberia, em menos de trinta e seis horas.

O texto custou 13 francos e 73 centimos.

O paiz que tem mais cabos submarinos é a Noruega, pois possue 193 cobos costeiros e 140 postos, sobre uma extensão de 432 kilometros.

Varias noticias

O Vesuvio tem ultimamente vomitado copiosas torrentes de lava que descendo pelas encostas da montanha, estiveram a ponto de prejudicar o maravilhoso caminho de ferro funicular. O Vesuvio apresenta-se coberto de neve e offerece um espectaculo imponente.

—A Liga do Ensino, estabelecida em Pariz tem produzido optimos e abundantes fructos. Promoveu a creação das seguintes obras: 640 bibliothecas populares, communaes ou escolares, 495 bibliothecas regimentaes para os officiaes inferiores ou soldados; 71 bibliothecas pedagogicas de professores; e 1:903 escholas receberam gratuitamente um importante material geographico, composto de globos e mappas e bem assim quadros do systema metrico e de historia natural. Além d'isso promoveu uma representação em favor da instrucção obrigatoria e gratuita, que recebeu mais de um milhão de assignaturas. Comprou numerosos livros e outros objectos para as escholas. Pertencem a esta santa instituição umas 50:000 pessoas, sendo a Liga representada por commissões em quasi toda a França.

—Uma nova moda se acaba de introduzir em Pariz em materia de luto: as cartas de participação de fallecimento são enviadas por duas vezes: primeiro apenas com os nomes dos parentes masculinos, e depois com os dos femininos. O *chic* consiste tambem em incluir nas cartas todos os titulos do defunto e todas as funcções desempenhadas pelos parentes proximos, isto para as familias de condição pouco elevada; e *chic* para o *hige-life* consiste em desprezar os parentes affastados, cuja situação não é importante. Está tambem em voga o costume de mandar vir para a sala onde se recebem as visitas a cadeira em que mais ordinariamente se sentava a pessoa fallecida.

—Tem-se ultimamente observado na Irlanda que o numero de crimes perpretados está em relação com a expulsão de rendeiros das propriedades que tinham sob a sua vigilancia. No condado de Antrim houve 13 expulsões de 15 crimes; no de Cork 222 expulsões e 290 crimes; em Mayo, 106 expulsões e 343 crimes; em Tipperary, 99 expulsões e 106 crimes.

ANNUNCIOS

Nada de impostura

No bem conhecido estabelecimento de selleiro e correeiro na rua do Visconde da Luz, 107 — 113, de Adriano Francisco Dias, ha um bom sortimento de tudo quanto pertence á sua profissão, e além d'isso tem grande sortido de fundas para roturas de homens e mulher.

Tambem tem um bonito sortido de esporas de metal branco de primeira qualidade e tem esteirina muito boa para carros e polainas pretas e brancas, assim como continua a ter sortimento de malas e bahús de todos os tamanhos e feitios; e toma conta de toda e qualquer encommenda tanto nova como para compôr, que pertença á sua profissão, e tudo será executado com a maxima perfeição.

Encarrega-se tambem da construcção de carros, o que pertence a correeiro; para isso tem empregado competente.

Para tudo preços sem competidor.

Tambem continúa a vender a graxa stearina, que tem tido approvação de todos que tem feito uso d'ella, assim como graxa especial para arreios de carro.

Grande baixa de preços!!!

Mais uma grande vantagem para quem quizer comprar as verdadeiras machinas de cozer a dois pespontos da

Companhia FABRIL SINGER

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA annuncia que por ordem da COMPANHIA FABRIL SINGER, desde o 1.º do corrente mez de março, a companhia acaba de brindar mais uma vez as suas acreditadas machinas com uma grande baixa de preços, o que em virtude d'isso quem deixará agora de querer possuir uma d'estas tão excellentes e acreditadas machinas!! Continuando a vender-se a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento faz-se de 40 % por desconto.

N'este grande deposito se encontram as melhores machinas para familia, alfaiate, sapateiro, correieiro, e chapeleiro, garantindo-se aos compradores machinas sem defeito nenhum e se dão tantas lições quantas forem precisas para saberem trabanhar com perfeição.

Os preços são eguaes aos de Lisboa, e Porto, bem como o são no seu deposito em Cantanhede, em casa do sr. Venancio Dias da Rocha.

Grande reducção de preços nos torçaes de seda e carros d'algodão. (3)

Venda e arrematação

2.º ANNUNCIO

NO dia 20 do corrente, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, por deliberação do conselho de familia, no inventario do doutor Jacintho Antonio de Sousa, morador que foi na Cumeada, se ha de proceder á venda e arrematação da seguinte propriedade: Umas casas nobres de dois andares, aguas furtadas, lojas subterraneas, jardim, tres depositos d'agua subterraneos, dois dos quaes têem bombas, uma fonte d'agua de beber, pomares de laranja, arvores de fructo, vinha, olival e terras de semeadura, na Cumeada, parte do norte com estrada de vasios inquilinos, sul com estrada publica, nascente com herdeiros de José Pereira da Botica, e poente com estrada publica da Cumeada, e vae á praça na quantia de 6:000$000 réis. Pelo presente são citados os credores incertos do fallecido.

Coimbra, 10 de março de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino
Francisco Maria Correia Soares de Brito.
(4)

MUTUO

EMPRESTAM-SE 450$000 réis a juro de 6 % ao anno pertencente aos orphãos, filhos da fallecida D. Maria Amalia Lopes.

O pretendente tem apresentar relação dos bens que constitue hypotheca — Certificado do registo do dominio — Certificado do registo provisorio da inscripção hypothecaria — Certidão do registo pelo qual conste não ter outra hypotheca desde 1 de abril de 1867.

Coimbra, 15 de maio de 1881.

O tutor dos menores,
Amadeu Fructuoso da Silva Rocha.
(5)

J. SERIO VEIGA

53 — RUA DO CORVO — 53

COIMBRA

CONTINUA a cobrir **Guarda-chuvas** de seda, alpaca, merino ou paninho; e egualmente compõe as armações dos mesmos guarda-chuvas. Tambem faz **redes de arame** para celleiros, viveiros, etc., e compõe candieiros de metal para azeite ou petroleo.

PREÇOS COMMODOS

RUA DO CORVO

(6)

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias. Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, etc., curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor — Tratamento INFALLIVEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica). — Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

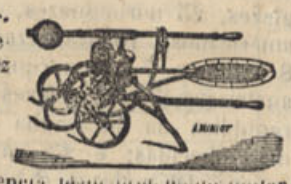
Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

BOMBAS J. MORET Y BROQUET

FABRICA E OFFICINAS
21, rue Oberkampf, PARIS



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e latrinas. Unicas apreciadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*



5 MEDALHAS. PARIS 1878

AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia têem pretendido imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

VINHO e XAROPE de DUSART

com Lactophosphato de Cal

As experiencias dos mais celebres medicos do mundo inteiro confirmaram que o lactophosphato de cal, no *estado soluvel*, introduzido no **Vinho e Xarope de Dusart** é, em todos os periodos da vida, o remedio *reconstituinte* por excellencia do corpo humano.

Nas *senhoras pejadas*, facilita o desinvolvimento do feto, e muitas vezes basta para prevenir os vomitos e mais accidentes da gravidez. Quando se administra ás *amas de leite*, melhora-lhes o leite, e, não se devem receiar para a criança de mama *colicas* nem *diarrheas*; opera-se facilmente a *dentição* sem *dôres* nem *convulsões*. Mais tarde, quando a criança está *pallida, lymphatica*, quando as carnes estão *molles*, e que lhe apparecem *glandulas* no pescoço, acha-se um remedio sempre efficaz no lactophosphato de Cal.

Não é menos segura a sua acção reparadora e reconstituinte nos *adultos anemicos*, padecendo *máus digestões*, e nos que estão *enfraquecidos* pela idade, o trabalho ou os excessos.

O seu uso é precioso para os *tisicos*, por isso que opera a *cicatrização dos tuberculos* no pulmão, e sustenta as forças do doente, favorecendo a sua alimentação.

Em resumo, o **Xarope** e o **Vinho de Dusart** estimulam o *appetite*, estabelecem completamente a *nutrição*, e concorrem para a *formação regular* dos *ossos*, dos *musculos* e do *sangue*.

Paris, Casa GRIMAULT e Cª, 8, rua Vivienne, Paris

DEPOSITO NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

Coimbra — J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira e Irmão.

HOGG, Pharmaceutico, rue Castiglione, nº 2, em Pariz, unico proprietario do

OLEO DE HOGG

OLEO NATURAL DE FIGADO DE BACALHAO



As experiencias feitas durante mais de vinte annos, tem provado que este oleo é de uma efficacidade certa, contra as molestias do peito, a **Tisica, Bronchitis, Prisões do ventre, Catarrhos, Tosses chronicas, Affecções escrofulosas, Tumores glandularios, Molestias da pelle, Empigens, Fraqueza geral,** e tambem efficaz para fortificar as crianças fracas e delicadas. E' agradavel e facil de tomar.

Deve-se desconfiar dos oleos ordinarios e principalmente de todas as composições *inventadas pela especulação* para substituir o oleo natural, com o pretexto de tornal-o mais efficaz e mais agradavel, cujo resultado é cansar e irritar o estomago inutilmente. Estes oleos são até perigosos.

Para se ter certeza de tomar o *verdadeiro oleo de figado de bacalhao* **natural e puro**, deve-se comprar sómente o **OLEO DE HOGG**, que se vende em vidros triangulares (o modelo foi depositado em Lisboa, segundo a regra da lei).

Deve-se exigir o nome de HOGG, e de mais, o certificado do Snr LESUEUR, *Chefe dos trabalhos chimicos da Faculdade de Medicina de Pariz*, que vai impresso no rotulo colado em cada **vidro triangular**. O oleo de Hogg vende-se em todas as principaes Pharmacias.

Depositarios: Em *Lisboa*, Pharmacia **AVELLAR**, rua Augusta, 225-227; No *Porto*, **FERREIRA e IRMÃO**, Bainharia, 77-79; Em *Coimbra*, **J. L. M. FERRAZ**, largo do Castello.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

Fios de linho

COMPRA-SE qualquer porção por preço vantajoso.

Dirigir á drogaria Areosa.

COIMBRA

(7)

COIMBRA

14 — Praça do Commercio, 1.º

COMPRAM-SE

Inscripções, obrigações e juros de divida interna hespanhola.

Venda de propriedade importante

VENDE-SE a quinta, chamada da GUARDA INGLEZA, sita ao Almegue, defronte d'esta cidade de Coimbra, que se compõe de casa de habitação, com seus armazens, pateo, curraes, eiras, etc., terras de monte com olivaes, arvores de fructa, sobreiras e outras, e de uma grande insua.

Esta propriedade está numa bella posição pela sua pouquissima distancia da cidade, pois que é situada na estrada de Taveiro, e pelas lindas vistas que d'alli se disfructam.

Quem pretender compral-a póde dirigir-se a Ricardo Antunes de Macedo, Praça 8 de Maio, n.º 34 e 35, o qual está auctorisado para receber propostas até ao fim do corrente mez, e para tractar definitivamente do ajuste, e nessa occasião, dará os esclarecimentos dos encargos da mesma propriedade. (8)

MONTEPIO CONIMBRICENSE

POR ORDEM do ex.mo presidente convido os socios para se reunirem em assembleia geral no domingo, 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no salão da Associação Commercial.

Ordem do dia

Apresentação do parecer da commissão revisora das contas apresentadas pela direcção, relativas ao 1.º semestre.

O secretario da assembleia geral — *M. Braga.* (9)

ATTENÇÃO

VENDE-SE um grande predio, com seu quintal, sito na rua d'Alegria com os n.os de policia 43 a 53.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos.

Injecção de Grimault e Cia

COM

MATICO



Exclusivamente preparada com as folhas de Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo os corrimentos *(blenorrhagia)* mais rebeldes.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cª e o sello do Governo francez.

Deposito em Paris, Phª GRIMAULT e Cª
8, RUA VIVIENNE
e nas principaes Pharmacias.

Coimbra J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

JOSÉ MIGUEL D'ABREU

Problemas de desenho linear rigoroso

Segunda parte

1.ª CADERNETA — PROBLEMAS SOBRE PERSPECTIVA RIGOROSA

PREÇO ..... 350 RÉIS

Os pedidos devem ser dirigidos ao auctor.

Opa de seda

N'ESTA redacção se diz quem vende em conta uma opa de seda do Senhor dos Passos. (12)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique nao lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou nao publicados nao serão restituidos.
Ás assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:620 | Sabbado, 19 de Março de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

Pela narrativa que no passado numero inscrevemos viram os leitores como em Lisbôa se passaram as coisas no domingo 13 do corrente. O populacho, assalariado e excitado por pasquins incendiarios redigidos em linguagem reles, apupou e apedrejou a força publica. Seis soldados de cavallaria carregaram, e dispersaram o grupo de desordeiros distribuindo algumas cutiladas e pranchadas, de que resultou um ferimento insignificante e cinco ou seis contusões.

Foram estes os factos, significativos sim pelo lado moral, por indicarem perfeitamente o grau de podridão das almas dos que tentaram impelir o povo á desordem e ao crime, mas sem nenhuma importancia material em vista da insignificancia dos seus resultados.

Á *unha negra* porém não se lhe afiguraram assim as coisas. Viu os acontecimentos atravez do prisma das suas ambições illudidas e das suas esperanças esfarrapadas, e por isso um ferido lhe pareceu um montão de mortos, e quatro contusos se lhe transformaram em centenares de victimas gemebundas e sangrentas!

Foi isto o que ella viu por um estranho phenomeno de optica, e possuida de um santo horror e de uma tercivel furia vingativa, lá foi para a camara dos dignos pares pedir em troca d'essa *hecatombe* indescriptivel a cabeça do ministerio, e que o corpo fosse lançado ás gemonias!

Mas quem são esses homens que agora se apresentam defendendo a inviolabilidade das costas dos arruaceiros pagos e temulentos?

Ah! são dos que estavam no poder quando ha annos uma parte da academia foi fuzilada na rua Larga d'esta cidade, fuzilamento que produziu uma morte e ferimentos gravissimos!

São dos que para o official tigrino, que deu a voz de—fogo!--contra um bando de creanças, não tiveram palavras de censura, mas sim elogios pela sua *valentia!*

São dos que para esse militar carniceiro, que não duvidou lançar o luto sobre as primeiras familias do reino, não tiveram castigo, porém recompensa!

Então era preciso que os brios marciaes se desafrontassem das *piadas* d'alguns estudantes, que protestavam contra a crueldade dos seus examinadores. Agora podem os vadios enlamear a força publica, uma vez que para os tornar inviolaveis tenham recebido as *placas* da *unha negra!*

Que logicos, que logicos, estes sujeitos!

Finge-se tambem a mesma *boa unha* inimiguissimo zangada com o partido progressista, porque lhe parece que este está dando alento aos republicanos. Historias, como tudo o mais.

Destindadas as coisas, quem quiz dar alento aos republicanos foi a propria *unha negra*.

Foi ella que lhes propoz uma fusão sob o nome de—*partido radical*.

Foi ella que lhes offereceu seis candidaturas na primeira situação em que preponderasse.

Foi ella emfim que lhes fez todas as promessas, e se derreteu em todos os *quindins* capazes de seduzir corações de *cincinnatos*

E são estes *catões* que vem fallar em dar alento aos republicanos!

Decididamente a *unha negra* perdeu a cabeça.

Andem lá, peçam uma lanterna ao sr. Fontes, vejam se acham o *precioso orgão*, e depois fallaremos.

Assim descabeçados não pódem governar; creiam.

POLITICA ESTRANGEIRA

ASSASSINATO DO CZAR DA RUSSIA

Os jornaes hespanhoes recebidos pelo ultimo correio confirmam e desenvolvem as noticias relativas ao regicidio que poz termo aos dias do czar da Russia Alexandre II.

O imperador regressava, em berlinda, da casa da gran-duqueza Catharina e era acompanhado de um ajudante, sendo tambem escoltado por um esquadrão de cossacos Na rua estavam uns homens, fingindo que varriam, e ao chegar proximo d'elles a carruagem, lançaram a primeira bomba que despedaçou duas rodas das carruagem indo tambem ferir varios cossacos da escolta. O carro inclinou-se immediatamente para um lado e o imperador gritou ao cocheiro que parasse, visto elle fustigar furiosamente os cavallos para affastar o soberano do theatro da catastrophe.

Quando Alexandre II, depois de abrir a portinhola, punha o pé em terra, lançaram-lhe uma segunda bomba, que causou os estragos já conhecidos; e ao mesmo tempo o imperador, ajudante e dois soldados da escolta cahiram por terra.

Concorreu logo muito povo ao local do sinistro, e, apesar da grande confusão foram presos quatro dos fingidos varredores.

O czar conseguiu ainda levantar-se e pronunciou algumas palavras, declarando que não podia suster-se de pé. Collocaram-o por isso em um trenó e com todo o cuidado conduziram-o ao Palacio de Inverno. Ao subir a escada sobreveio-lhe uma hemorragia perdendo logo os sentidos, pelo que algumas pessoas desde logo o julgaram morto.

Compareceram immediatamente quatro medicos, que declaráram que o corpo ainda tinha vida, e com os instrumentos apropriados procedeu-se desde logo á amputação das partes inferiores do corpo do czar.

Uma das pernas estava ligada ao corpo por alguns traços de carne, e o sangue corria em abundancia dos membros destroçados.

Os cirurgiões procederam immediatamente á laqueação das veias e arterias, empregando com abundancia o gelo durante a operação.

O ferido respirou com violencia e abriu os olhos, aproveitando-se essa occasião para ministrar-lhe os sacramentos que

FOLHETIM

DEVE E HA-DE HAVER

Se algumas vezes, de manhã, entre as nove e meia e dez horas, passastes pela rua dos Capellistas, conheceis certamente o sr. Bernardo Guedes, um typo.

Bastava reparar na maneira por que o bom do homem andava, lentamente, como que contando os passos, guarda-chuva debaixo do braço, para nos sentirmos em frente d'alguem, para quem a consciencia e a convicção era qualquer coisa.

E de facto, o sr. Bernardo Guedes era o guarda-livros d'uma importante casa bancaria.

Na serenidade do olhar, não ha um unico lampejo que revele a paixão... Fallae-lhe, porém, d'algarismos; o relampago fulge na pupilla, o labio tinge-se de vermelho, e n'esse homem placido e socegado, como o somno d'uma criança, quasi que revivem as ardencias da mocidade para pleitear a causa das cifras.

Bernardo Guedes tem 68 annos, e desde os trinta e sete, das nove horas da manhã até ás seis da tarde, que, na mesma casa, e a titulos diversos, escriptura importancias sobre importancias n'um grande livro, encadernado de verde, com cantos de metal, onde se expandem em grossas palavras: *Dere* e *Haver*.

É portanto, um homem emerito, uma especie de clown no manejo das cifras, brinca com ellas, como um pelotiqueiro indiano com os reptis, affaga-as, anima-as, dá-lhes azas; é a sua mania.

Sob a penna d'elle, uma subtracção torna-se interessante; o quociente d'uma divisão tem para elle tantas commoções como o desfecho do quinto acto d'um drama violento.

Para melhor o definirmos, basta dizer que não sabe o que é um erro: é elle, que o diz muito cheio d'orgulho, e pretende, que o primeiro caixa d'um banco, que errar, é um homem deshonrado...

Esta affirmativa é repetida todos os dias, é uma especie de pão quotidiano, de que não póde prescindir o seu espirito.

Os algarismos, emfim, eis a sua unica e verdadeira paixão! Paixão por tal modo imperiosa, que ha nove annos recusa a aposentação vantajosa, que lhe offerece a direcção do banco Não ha forças humanas que o decidam a acceitar, nem os conselhos do medico, que lhe prescreve o descanço para o ultimo quartel da sua vida, nem os gracejos e impertinencias d'um empregado da nova escbola, leitor de folhas burlescas, que frequenta os botequins, ri, *faz espirito*, e somma assobiando uma cançoneta da ultima operetta da Trindade.

Todos os dias, Bernardo Guedes é o primeiro a chegar e o ultimo a arranjar os papeis da sua secretária e a retirar-se, lançando um olhar de funda saudade para os volumosos livros em que a sua calligraphia tem depositado a belleza das fórmas em lettras maiusculas e minusculas.

*

Ora, um dia que tinha de ser assignalado por extraordinarios acontecimentos, o primeiro caixa deu entrada no escriptorio ás dez horas e cinco minutos.

Como foi possivel semelhante coisa? Mysterio, que ninguem soube decifrar.

—Oh! oh! exclamou o Manoel Novaes, seu collega, com que então, tio Bernardo, dez horas dadas, hein? Ninguem póde dizer d'esta agua não beberei... Aposto que a noite foi absolutamente dedicada ás recordações d'outros tempos?... Maganão!

—Olhe, sr. Novaes, respondeu o velho, passando a manga do casaco por sobre a seda d'um respeitavel chapeu alto, e com inflexão sentenciosa, tenho sessenta e oito ás costas, e n'esta longa carreira, a regularidade foi sempre uma das minhas qualidades dominantes... e por hoje se dar este caso, não se póde dizer que...

—Qual historia! É inutil desculpar-se... Veja o relogio... Dez horas, dez horas e cinco minutos... Para quem está sempre a prégar que se deve ser pontual..., que a entrada é ás nove e meia... Hoje o apanher eu... Afinal de contas, todos fazem o que podem...

Bernardo encolheu os hombros com o mais visivel desdem e não respondeu á censura; despiu vagarosamente o sobretudo, dobrou-o com muito cuidado, sentou-se na cadeira de braços e entregou-se ao trabalho com a beatifica expressão d'um homem feliz.

Havia meia hora que Bernardo Guedes entrára no escriptorio, depois de almoçar parcamente, segundo o costume, e acabava de sommar a lapis uma formidavel addição, representando um enorme total, quando o seu incorrigivel collega lhe disse:

—Ó sr. Guedes... ha uns dias que ando para lhe dizer uma coisa... sinto muito magoal-o, mas é bom advertil-o a tempo... o sr. parece que somma com os olhos fechados..

—Que está a dizer, homem de Deus?!

—Nem mais nem menos do que o que acaba de ouvir. Ora, quem não vê tropeça; tropeçar, em contas, é errar, e *errare, humanum est*. Percebe? Além de que, o sr. já não possue essa rapidez de calculo, que fez a sua gloria... nas eras affonsinas! Digo-lhe isto sem a menor intenção de o offender, e por estar ahi a sommar ha meia hora...

—O sr. Novaes não sabe o que diz, objectou Bernardo gravemente; eu nunca tive tanta confiança nas minhas operações como agora.

—Ah! sim... Queira desculpar, não faça caso... Isto é effeito do frio... Vou beber um calix de cognac... Quer vir tomar alguma coisa?... ajuntou o Novaes dirigindo se para a porta.

—Sr. Novaes, replicou indignado o velhote, eu não sei o que são bebidas espirituosas.

—E ate o que é *espirito*, exclamou o Novaes, saindo apressado.

Fazia realmente frio, um frio aspero, cortante como uma lamina, que apertava os ossos e paralysava os movimentos e contra o qual difficilmente se lucta.

—O homem tem razão, murmurou elle, esfregando as mãos e bafejando-as; está uma manhã d'enregelar... Devia saber bem, um copinho de cognac...

E mergulhando a penna no tinteiro, depois de ter experimentado os bicos na larga unha do pollegar, tracejou com certa phantasia a lettra S. da palavra: SALDO...

*

Bernardo Guedes acabava de fechar a conta do mez e, como homem satisfeito de si proprio, recostou-se, sorriu e esfregou de novo as mãos engelhadas.

Estava de tal maneira confiado nos calculos e operações, que tinha feito, que nem sequer se deu ao trabalho de comparar os totaes.

De subito, o olhar fita-se por acaso sobre uma das sommas... Solta um grito meio abafado, curva-se, olha, compara... Pallidece, a mão treme, os cabellos crispam-se, um grande arrepio lhe percorre a espinha com umas titillações afflictivas.

Não ha duvida possivel... Ha uma differença entre a receita e a despeza; o saldo não é exacto. Ha um erro e um erro commettido por elle!

Uma differença de 100$000 réis... Que demonio! Mas o facto é que a differença existe, está patente... Faz-se branco, amarello, escarlate; tudo baila diante dos olhos; a principio ri, depois desespera-se, por ultimo reflecte, mas os malditos pulam numa dança macabra, infernal, orgiaca, diante d'elle...

Parece-lhe que todo o pessoal do escriptorio, Lisboa em peso, está por detraz da sua cadeira, espreitando por cima do seu hombro, verificando o engano e murmurando: — O homem errou»...

Pouco a pouco, recobra o sangue frio; compõe o collarinho, puxa uma tossinha secca e aventura um olhar cheio de timidez para a secretária do Novaes... O coi-

pouco antes pedira com verdadeira anciedade; mas pouco depois o coração deixou de pulsar e Alexandre II exhalava o derradeiro suspiro Todos os membros da familia imperial rodeavam o leito do enfermo quando o arcipreste recitou o officio dos defuntos.

O cadaver do czar foi pouco depois embalsamado, operação não pouco difficil por causa das enormes feridas que o monarcha tinha recebido. Os funeraes realisar-se-hão muito brevemente.

O coronel Dvertjisky foi quem prendeu o assassino que lançou a primeira bomba. Encontrou-se-lhe um rewolver e um punhal, travando-se lucta entre os dous, resultando d'ella ficar ferido o coronel, mas não gravemente.

O preso chama-se Russakoff, é natural da provincia de Novogorod e conta 21 annos. É estudante na Eschola de Minas.

Na occasião do sinistro um soldado da marinha recolheu as condecorações que o czar levava ao peito e que com a violencia espantosa da explosão lhe foram arrancadas. Essa violencia foi tal que a alliança que o imperador trazia em um dos dedos se intrometteu pelas carnes.

Para terminarmos esta noticia faremos a seguinte enumeração de todos os czares que tem contado a Russia.

A dynastia de Rurick principia com Rurik I no anno de 862 e termina com Ladislau da Polonia em 1610. Desde então reinaram na Russia as seguintes dynastias:

Dynastia Romanov — Miguel III, 1613; Alexo I, 1645; Fedor III, 1673; Ivan V, 1682; Pedro I, 1689; Sophia, 1698; Catharina I, 1725; Pedro II, 1727; Anna Ivanowna, 1830; Ivan VI, 1740; Izabel Petrowna, 1741.

Dynastia Holstein Gotterp — Pedro III, 1762; Catharina II, 1762; Paulo I, 1796; Alexandre I, 1801; Nicolau I, 1825; Alexandre II, 1855; Alexandre III, 1881.

JORNAES DE COIMBRA

O CONIMBRICENSE *(15 de março)* — Congratula-se pela *agitação popular* que o tratado de Lourenço Marques e a marcha do governo tem produzido.

Nós é que não vemos a agitação popular; vemos uma indecente especulação politica, e nada mais.

Publica varios protestos contra o mencionado tratado.

Escreve eruditamente ácerca da Inquisição de Gôa, da sua extincção pelo marquez de Pombal, e da sua restauração posterior.

Faz bibliographia; insere um documento relativo ao fallecido visconde de Molellos; dá um artigo interessante do sr. Antonio Francisco Barata com respeito aos monumentos nacionaes; e finalisa não com chave d'ouro, mas com uma estopada do encarniçado miguelista o sr. Ribeiro Saraiva.

—

A ORDEM *(16 de março)*—Cede o logar de honra ao discurso pronunciado pelo papa em resposta á mensagem da nobreza romana.

Discute com o *Constituinte* de Braga uma questão muito velha, que traz com elle ha cerca de anno e meio, se não nos enganamos.

Em *duas palavras* amontôa e condensa muitas *coisas* estranhas e mephistophelicas.

Protesta voz em grita porque no Porto lhe foram ao covil dos jesuitas, e desacataram o *seraphico* padre *Chryspim*, aquelle modelo exemplar de *doçura* e *unção* evangelica.

Refere-se ainda ao engraçado caso do perú.

Dá um officio do sr. padre Pires Rodrigues, de Setubal, que se defende de varias accusações que lhe tem sido feitas relativamente ás suas predicas; publica a quinta carta de Amaro Mendes Gaveta, o magriço dos arrozaes; e para corôar a obra correspondencia da Covilhã em que o beato Z dá largas aos seus sentimentos de fanatica piedade.

—

O PROGRESSISTA *(17 de março)* — Confronta o procedimento dos republicanos e dos opposicionistas monarchicos nos seus *meetings*, e conclue que os primeiros se portáram cordata e patrioticamente, em quanto que os segundos só fizeram desordem e a ruaça.

Diz que os regeneradores fugiram da votação do tratado de Lourenço Marques não só por cobardia, mas ainda por especulação.

Responde ao artigo do sr. dr. Garcia relativo á assembleia geral da Associação liberal.

Traz correspondencia de Lisboa, e dá varias noticias.

—

CORRESPONDENCIA DE COIMBRA *(18 de março)*—Zanga-se o seu tanto com o sr. Emygdio Navarro, por ter este distincto jornalista condemnado os desmandos de certa imprensa, que em doçura não corre parelhas com os bolos de quem a proteje.

Exulta com a mandriice da camara dos pares, e diz que o governo é que provoca os disturbios, e se entende com os republicanos e socialistas!

Sim; o governo é que queria o *partido radical*, é que prometteu as seis candidaturas, e é que já fez eleger o socialista Fuschini e protegeu o republicano sr. Elias Garcia.

Ora, pelo amor de Deus, vão lá chorando o dinheiro gasto com os arruaceiros, mas não fallem de allianças com os republicanos, porque vindo por lá irão tosquiados.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O OCCIDENTE — O ultimo numero abre com uma gravura representando a fachada do novo edificio do *Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro*, segundo o projecto do architecto Raphael da Silva Castro.

Publica os retractos dos directores d'aquella sociedade e do chorado maestro Sá de Noronha, bem como a vista do novo mercado occidental em S. Bento.

Na parte litteraria a costumada chronica em que Gervasio Lobato dedica alguns adjectivos e alguma graça á batida questão de Lourenço Marques, uns dados biographicos de Sá Noronha firmados pos Filippe do Amaral, que conclue a critica do *Mephistopheles* de Boito, e mais nada a não ser tres sonetos de Francisco de Almeida e... a continuação das *Notas Soltas* de Jacintho Peres, é verdade

Quando acabará este senhor?

. . .

O PRIORADO DE CEDOFEITA — É o titulo d'um livro do conego Alves Mendes, um bom talento, que honra a Egreja Portugueza.

Tracta-se n'elle da isenção coral do D. Prior de Cedofeita, uma questão que ultimamente tem occupado algumas folhas do Porto.

Verdadeiramente alheios a estas questões anonico-juridicas abstemos-nos de fallar acerca do livro onde encontramos na elegancia, e erudição com que está feito mais uma prova do merecimento d'aquelle talentoso escriptor.

. . .

QUESTÃO DE CEDOFEITA — Pelo mes

---

lega estouvado trabalha attentamente; não viu nada.

—Ora vejam, disse elle comsigo, o que póde uma distracção! Verifiquemos!

E com uma especie de furor, mergulha o olhar, olhar terrivel de inquisidor, devassa os algarismos, coteja, compara, tira a prova das sommas... Nada... O erro presiste da mesma maneira, implacavel, feroz...

Examina os calculos, exemplifica todos os meios de verificação, accumula provas irrefutaveis, e elle — o infallivel! — enganou-se! Que vergonha!

A pendula bate vagarosamente cinco horas: levanta-se tremulo, meio estonteado, veste o casaco machinalmente, esquece o *cache-nez* no cabide, e desce o lance das escadas repetindo baixinho: — «100$000 réis... 100$000 réis»!

Depois de uma noite atroz, no dia seguinte foi o primeiro a chegar ao escriptorio, pallido, abatido, completamente transtornado, mas animado de invencivel energia.

— Tem alguma coisa, sr. Guedes? pergunta o Novaes, estranhando o aspecto doentio do velho collega

—Eu? nada.

E fez um esforço para sorrir.

Mas emquanto elle folheia agitadamente o livro caixa e amontôa cifras sobre cifras, o collega Novaes, palitando os dentes, lança-lhe um olhar de revez e murmura:

—Hum! o homem está atrapalhado... Ali ha coisa... Aquella cabeça começa a asnear...

E nada, sempre nada! Sempre os fataes 100$000 réis!

Não é o trabalho tranquillo e methodico d'um *caixa*, trabalho a que estão habituados os que entendem da especie; é um trabalho febril, furioso, sem tregoa nem descanço.

Mal tem tempo para comer... Pretextou contas a verificar, escripturações atrazadas, o livro d'entradas, de saidas, de depositos á ordem, e a praso; vem cedissimo; anda inquieto; perdeu o gosto pelo rapé, e passa a melhor parte das noites a inquirir d'esse inacreditavel erro, que lhe foge incessantemente, como uma sombra.

Não é já o mesmo homem; quem o viu e quem o vê! olhos profundamente encovados, faces macillentas, barba por fazer. O seu caracter está egualmente transtornado; perdeu os habitos; vae por aqui, por ali, como ao acaso, sob a imperiosa pressão d'uma idéa fixa.

Seus velhos amigos não o reconhecem; no *café*, onde invariavelmente ia, ha vinte annos, todos os dias, *ás Trindades*, tomar a sua chicara para ajudar a digestão, e onde lhe submetteram um curiosissimo caso de contabilidade financeira, encolheu os hombros, disse umas banalidades, e espantou todos; outra vez, dizendo-lhe que os fundos publicos tinham subido repentinamente dois por cento, sem causa plausivel, murmurou um: «que me importa!» desconsolador.

Um dia, ouviram-lhe murmurar:—«Deshonrado»!

E por fim, amigos e conhecidos acabaram por dizer muito ao sério, o que o Novaes dizia gracejando:

—Pobre homem! tem perto de setenta annos... aquella cabeça começa a asnear!

*

Ha oito dias que o velho Bernardo Guedes attentou no erro que commetteu, e todos os trabalhos para o descobrir teem sido baldados.

—Ó sr. Guedes, disse um moço do escriptorio, o sr. director quer fallar-lhe.

—Ahi vou, responde elle.

E sáe, pensando que talvez, na sua ausencia, se descobrira o que, aos olhos da sua consciencia, toma as proporções d'um crime.

Não... O director recebe-o com a sua costumada affabilidade.

—Queira sentar-se, sr. Guedes... Mandei-o chamar para lhe dar uma noticia, mas primeiramente tenho a censural-o...

Bernardo teve um suor.

—O senhor, além de teimar em não acceitar as propostas de reforma, por conta da casa, que varias vezes lhe tenho feito, porque precisa de descançar ao cabo de tantos annos de assiduo trabalho, sobrecarrega-se de extraordinarios serviços, perdendo parte das noites... Aprecio a sua dedicação, meu velho amigo, mas opponho-me absolutamente a que continue, com detrimento da sua saude, que lhe deve merecer maior estima. Portanto, fique sabendo, basta de excessos e nada de noites perdidas.

—Tanta bondade! v. ex.ª confunde-me... desculpa-se Bernardo.

—Vamos agora á noticia que lhe annunciei: resolveu-se hontem em direcção, que o senhor fosse d'ora em diante considerado socio da casa... É preciso para isto, uma simples formalidade: pôr amanhã á nossa disposição os seus livros. Não o adverti mais cedo, porque sei que traz sempre a escripturação em dia.

Bernardo ficou atrapalhado, não poude reprimir um gesto de espanto, e respondeu balbuciando:

—Sim, senhor, ámanhã... os livros estão promptos ámanhã...

—Espero, meu amigo, replica o director a quem não passou desapercebido o movimento, que não veja um acto de desconfiança no que não é mais, repito, do que uma simples formalidade. É unicamente para se fechar a conta, verificarmos o estado dos negocios, e estabelecer novo ponto de partida para os lucros futuros entre a parte correspondente aos socios da casa...

—Oh! nada mais justo!...

—De resto, ajunta o director accendendo um havano, aproveitarei a ocasião para lhe apresentar o *caixa* modelo, o rei dos *caixas*..

—Oh! por quem é ... exclama o pobre velho, suppliciado por tantos elogios, não mereço tanto... não sou digno de...

—Modestia! modestia! Não conheço empregado mais fiel, mais dedicado honesto do que o senhor É um homem honradissimo!

E o director estendeu cordealmente a mão ao attonito Bernardo, que parece hesitar um instante, depois sáe, com os olhos marejados de lagrimas, sem dizer palavra.

—Não, murmura elle voltando ao escriptorio, não tive animo de confessar a minha vergonha, mas farei justiça por minhas proprias mãos!

Senta-se na velha cadeira de braços, de assento de coiro, e pensa... O Novaes, sempre de bom humor, diz uns gracejos; elle não ouve.

O destino tem de cumprir-se... A nova sociedade, que exige a apresentação dos livros, é o ultimo golpe que a sua desgraça lhe vibra... Não é a importancia que o preoccupa: tem intima certeza de que ninguem suspeitará d'elle;—mas enganou-se, errou, ahi é que está! Sente que não tem força d'affrontar ou uma censura ou um risinho, e ámanhã a sua deshonra será conhecida de todos...

Dão cinco horas .. Veste-se e sáe, lançando um olhar de despedida a todos esses objectos queridos, que não tornará mais a vêr...

Toma um ar indifferente, entra n'um estabelecimento, escolhe um rewolver, apreça, compra, e mette-o muito bem acondicionado na algibeira.

E continua no seu caminho, com passo grave e sereno, tal qual como costumava ir para a egreja, aos sabbados á noite, assistir ao *terço*.

Chegando a casa, escreve uma carta ao director do banco para lhe contar o que elle chama as suas «confissões,» e uma outra para o commissario de policia; depois carrega o rewolver, e depõe-o sobre a meza.

Despe o casaco, dobra-o cuidadosamente como de costume e trava da arma com mão firme. Apoia o cano sobre a fronte, murmura mais uma vez, quasi esvaido, «100$000! e procura comprimir o gatilho...

. . . . . .

*

—Olá, mestre Bernardo, exclama a voz zombeteira do Novaes, d'esta vez, apanho-o em flagrante delicto de somno!

Ao contacto da mão que lhe batia no hombro, o pobre homem ergue-se de salto, soltando um grito.

O suor corre-lhe em bagas, o olho esgaseado, procura em volta de si, como um ebrio.

— O sr. Guedes, attentou o Novaes na figura transtornada do velho collega, está incommodado? Sente-se doente?

O velho faz docemente signal ao Novaes para que não se inquietasse e passou lentamente a mão pela fronte.

De subito, precipita-se sobre o grande livro aberto diante d'elle e sobre as paginas finaes da balanço do mez, que tinha terminado antes de adormecer... Quasi o levantou á altura dos olhos, e investigou avidamente os dois totaes.

O balanço estava exacto.

Sentou-se meio desfalecido e soltou um «ai» triumphante.

—Então? perguntou o collega, vae melhor?... Isto não é nada... Pode gabar-se de que me assustou, e julguei que lhe tivesse feito mal, accordando o bruscamente... Sou um desastrado?

—Fazer-me mal! exclamou com effusão o bom do homem.

E tornando ao que era, ao Bernardo Guedes dos bons dias:

—Amigo e collega, tenho uma feliz noticia a dar-lhe; quer dar-me o gosto de jantar comigo?

—Com muito gosto, exclamou o Novaes rindo com desvanecimento; mas com uma condição: havemos de ver o fundo a uma garrafa do Porto.

—Seja, annuiu o guarda-livros. Será a primeira vez na minha vida que faço tal...

E dirigiu-se para o gabinete do director; quando saiu, estava triste e radioso ao mesmo tempo.

—Não podia deixar de ser, murmurou elle... Era uma advertencia.

Pelas oito horas da noite, Bernardo Guedes e Manuel Novaes acabavam de jantar no *Restaurant Club*.

Ao *dessert*, o velho guarda-livros tomou o seu ar mais grave e solemne.

—Meu amigo e caro collega, disse elle, prometti-lhe uma boa noticia; é tempo de lh'a dar... Demitti-me hontem do emprego que ha perto de quarenta annos exercia, e sob minha proposta o director vae nomeal-o para me substituir. Ámanhã, portanto, terei a honra de lhe fazer entrega dos papeis e livros, na qualidade de gerente da casa.

—Oh! sr. Guedes! exclamou o Novaes, apertando as mãos do bom velho, perdoe-me os meus inconvenientes gracejos e...

—Perdôo-lhe, mas com uma condição... é que, umas vezes por outras, ha de consentir que eu faça a escripturação mensal do livro-caixa.

DOMINÓ AZUL.

mo correio que recebemos o alludido livro do sr. conego Alves Mendes, recebiamos tambem sobre o mesmo assumpto um pequeno folheto com o titulo debaixo de que escrevemos.

É elle devido á penna esclarecida do sr. conego Antonio Xavier de Sousa Monteiro, e tinha sido publicado já em artigo no jornal religioso a *Palavra*.

Repetindo a declaração ja acima feita, terminamos agradecendo a fineza do offerecimento.

. . .

HISTORIA DAS PERSEGUIÇÕES POLITICAS E RELIGIOSAS—É um livro interessante, como claramente se deduz do titulo, cuja publicação acaba de encetar o sr. Francisco Arthur da Silva, conhecido editor da capital.

Um amontoado de crimes, de horrores, mas uma grande lição de historia, tal é o livro de Fernão Garrido, vertido para portuguez pelo sr. L. Trindade.

Verdadeiramente triste, e medonho, mas de grande interesse, e de grande utilidade.

NOTICIARIO LOCAL

Sempre attrahentes e admiraveis os espectaculos da companhia equestre, e sempre repleto de espectadores o circo.

Sempre os applausos a reboar 'naquelle recinto ao findar cada trabalho. E são bem merecidos todos, porque, como já temos dito, alli não ha inferioridades. Por mais rigoroso que se queira ser, não se póde collocar nenhum d'aquelles artistas em plana inferior aos outros, sem lhe fazer injustiça.

Hontem, que teve logar o segundo espectaculo offerecido á sociedade elegante, foi tamanha a concorrencia que muitas pessoas se retiraram por não encontrarem já bilhete. Este successo, depois de tantos espectaculos é o que basta para fazer ver o vale, e quanto tem agradado a *troupe* do sr. Diaz

Hoje ha novo espectaculo, e ámanhã havera dois: o primeiro ás 3 horas da tarde, e o segundo ás 8 como de costume.

Tem effectivamente estado 'nesta cidade, como noticiámos, o distincto photographo francez, que aqui veio retratar os alumnos da Universidade

Além dos grupos de varios cursos photographou alguns membros do corpo docente com as competentes insignias, as auctoridades universitarias, a sociedade coral *Orpheon Academico*, a commissão do tricentenario de Camões, e varios monumentos.

O governo de sua magestade agraciou com o titulo de viscoade de Castanheira de Pera, em sua vida, o sr. Antonio Alves Bebiano, laborioso industrial do concelho de Pedrogão Grande.

Ao novo titular as nossas felicitações por tão cabida e honrosa distincção.

Chegou a esta cidade de regresso da capital o sr. dr. Francisco José Brandão.

Em conformidade com o parecer da junta consultiva de instrucção publica foi approvado o livro do nosso particular amigo, o sr. José Gonçalves Lages — *Noções syntheticas de Poetica*.

Folgamos com esta distincção conferida ao trabalho do sr. Lages, a quem felicitamos.

Ao digno director das obras publicas d'este districto foi ordenado por portaria inserida no *Diario do Governo* de hontem, que faça elaborar o projecto de uma ponte sobre o Mondego para ligar a villa da Figueira da Foz com as freguezias de Lavos e Paião.

Assim vae tendo confirmação a noticia que démos 'num dos ultimos numeros da nossa folha.

Foi concedida licença por trinta dias ao sr. dr. Adrião Forjaz Pereira de Sampaio, digno conservador privativo do registo predial n'esta comarca.

A commissão academica do tricentenario de Camões encarregou o sr. Julio de Vilhena de solicitar do parlamento que sejam isentos do pagamento de direitos os objectos importados, com destino ao monumento que tracta de erigir ao grande epico.

'Neste sentido apresentou s. ex.ª 'numa das ultimas sessões um projecto de lei, que foi immediatamente approvado.

Vae proceder-se com urgencia aos trabalhos preparatorios para a installação das agencias da caixa economica portugueza n'este districto.

Tem-se aggravado ultimamente os padecimentos do sr. Augusto Gomes Pimentel, digno escrivão do juizo de direito d'esta comarca.

Sentimos, e desejamos-lhe o seu restabelecimento.

Falleceu hoje o antigo tabelião d'esta cidade o sr. Manuel José de Sousa.

De um caracter honrado e sério era o fallecido geralmente estimado.

Á sua familia enviamos o nosso sentido pezame.

Contaram-nos o seguinte caso que pela sua originalidade offerecemos aos nossos leitores:

Ha dias foi photographar-se ao *atelier* do sr. José Maria dos Santos um francez residente ha annos em Portugal e empregado no caminho de ferro da Beira a fim de, como elle declarou, remetter o seu retrato á familia e por este meio fazer-lhe vêr que ainda era vivo por isso que lhe constava terem-se já feito partilhas por sua morte, não obstante ter-lhe mandado já dizer que ainda se achava no rol dos vivos.

Quiz tirar o retrato sentado em uma cadeira e com uma porção de libras sobre uma meza, parte das quaes cobria com a mão, para mostrar á familia que mesmo desherdado tinha com que passar o resto da vida.

Não é má!

Foi nomeado chefe fiscal do real d'agua 'neste districto o sr. Antonio Alves da Silveira Pinto.

Já estão resolvidos os dias em que hão de ter logar as duas primeiras recitas dos quintanistas de Direito

São nos dias 30 e 31 do corrente mez.

Morreu na terça feira o sr. João Figueiredo Peixoto, antigo doceiro d'esta cidade

Era já de uma edade avançada.

COMMUNICADOS

A ex.ma Direcção da Academia Dramatica

O abaixo assignado, muito grato para com os ex.mos cavalheiros que formam a actual *Direcção da Academia Dramatica*, agradece lhes por este meio, por lhe ser impossivel addiar a sua retirada d'esta para mais tarde, os innumeros obsequios e finezas que lhe dispensaram na noite de 12 do corrente, em que levou a effeito o seu beneficio no *theatro Academico* e a prompta cedencia d'elle

Á excellente orchestra e ao ex.mo sr. Arroyo (que tão habilmente a dirige) pelo abatimento que se dignou fazer-lhe.

Aos distinctos amadores Alexandre Silva, Aguiar e Santos por o terem coadjuvado tomando parte na récita.

Ás ex.mas damas e cavalheiros que o auxiliaram assistindo a ella.

Aos ex.mos srs. José d'Ornellas Cysneiros, Arthur Teixeira d'Almeida, João Pinto Teixeira de Carvalho, J. A. Taveira Catalão e B. Gião, por favores particulares e valiosos

Finalmente, a todos, os agradecimentos a que as boas acções têem jus.

José Francisco Trindade,
(actor-imitador).

Coimbra, 16 de março de 1881.

NOTICIAS GERAES

O binoculo

Os binoculos de theatro tem alcançado n'estes ultimos tempos um logar mui distincto... Os nossos avós não os usavam, talvez porque iam ao theatro só para ouvir... Nós vamos para vêr...

Entre a senhora dos principios d'este seculo e a de hoje ha uma grande differença... Hoje as senhoras não fazem senão olhar, olhar para toda a gente, olhar para todos os lados... Olham com os binoculos, cumprimentam com o binoculo... O binoculo é uma grande arma para a mulher *coquette*.

A primeira cousa que uma senhora faz hoje em dia ao chegar ao theatro é *vêr quem está*.

Antes de se importar da representação, trata de saber quem está e quem não está.

Ninguem olha para ella na occasião em que applica aos olhos o binoculo, porque é impossivel conhecel-a.

E como olham as senhoras com o binoculo? Ha muitas maneiras de olhar... Em geral pode dizer-se que olham da maneira que mais lhes convem.

Aquella que tem uns braços bonitos, olha pegando no binoculo com ambas as mãos, para que o busto se destaque...

A que tem as mãos bonitas, pega no binoculo só com dois dedos para mostrar a mão...

A que tem o pescoço alto, dobra-o para parecer melhor.

Esta olha só com um olho... aquella pega no binoculo entre dois dedos, sobretudo se os tem bonitos.

Quando se recebem visitas no camarote, o binoculo serve de muito.

Com o auxilio d'elle, não se póde effectivamente ouvir tudo sem parecer que se está ouvindo?

Prepara-se uma grande revolução nos binoculos... Até aqui os binoculos eram uns objectos de pequeno valor... Os que valiam oito libras eram dos melhores... As filhas d'Eva principiaram porém a inquietar-se com tão criminosa negligencia.

— Como assim? disseram ellas — pois mandam nos de Paris leques que valem duzentas libras, lenços de rendas de sessenta libras, e os binoculos apenas custam oito... É uma vergonha!

E os industriaes francezes responderam logo a esta necessidade, fazendo-os, não de madreperola com emblemas de oiro, mas de esmalte, de ouro e prata, de madreperola guarnecidos a turquezas, esmeraldas, rubins, perolas e até a brilhantes.

Sanguinolento drama

Ao lêrmos com espanto nos jornaes dos Estados-Unidos a descripção de um acto de barbaria popular de que frequentemente se vêem exemplos n'aquelle paiz, occorre-nos a triste consideração—de que nem sempre caminham paralellamente nas nações os progressos e a prosperidade material com os adiantamentos moraes.

Tracta-se de uma nova applicação da lei de Lynch, em Springfield, pequena povoação do Estado de Tennessee, no dia 18 de janeiro ultimo.

Sôbre o caso transcrevemos das *Novidades*, de New-York, jornal que com as mais vivas côres pinta este horroroso quadro, o seguinte:

Cinco dos pretos culpados no assassinato de Laprade foram enforcados na noite de 18 por uma multidão de homens, cujo modo original de satisfazer a justiça agumentou já ao numero de dez as victimas que succumbiram desde que Laprade morreu ás mãos dos assassinos em setembro do anno passado.

Os detalhes do crime são prova da inaudita crueldade dos pretos, mas não justificam de maneira alguma a carnificina que encetaram, e que os habitantes d'aquelle povo estão dispostos a continuar.

Laprade vivia só na sua fazenda perto de Sadieville, e a casa mais proxima distava cerca de uma milha. Todos o suppunham rico, e a noticia de que elle tinha herdado uma grande fortuna, que conservava em casa, foi o bastante para excitar a cubiça de 9 pretos, que na noite de 18 de setembro surprehenderam Laprade no leito, ameaçando o com os mais atrozes supplicios, se se negasse a dizer-lhes onde escondia a fortuna. As supplicas do infeliz não foram ouvidas, e os negros ataram lhe uma corda ao pescoço, arrastaram n'o para o pateo, onde o penduraram n'uma arvore fazendo-lhe as mais crueis torturas. O desgraçado desmaiou então n'uma lenta agonia. Depois applicaram-lhe mechas de resina inflamadas, mutilando-o barbaramente a golpes de machado. Vendo que o desgraçado presistia na negativa, os assassinos acabaram por lhe cortar as mãos e as pernas.

Um d'elles, porém, mais horrivel sem duvida, deu-lhe um golpe profundo no craneo, matando o.

Quando se descobriram os restos mutilados de Laprade houve uma grande sensação no povo branco do condado e diariamente se ouviam ameaças de morte contra o culpado ou culpados, apenas fossem descobertos. As suspeitas recahiram sobre um velho negro chamado Jim Higgins, do qual algumas pessoas se apoderaram, obrigando-o a fazer uma confissão completa abrazando-lhe os pés. Depois de confessar o nome dos cumplices, Jim foi levado para a prisão de Nashville, onde tiveram de lhe fazer a amputação do pé direito, pelo seu mau estado, e poucos dias depois morreu no hospital.

Os oito negros accusados foram conduzidos á prisão, e dois d'elles, Bell e Jamison, tirados á força de casa por alguns visinhos que os enforcaram nas immediações de Springfield, uma semana depois do assassinato.

A causa intentada contra os restantes assassinos estava quasi no seu termo, o jury ia reunir-se para pronunciar o *veredictum*, e cinco dos negros, Elder, Mallory, Stell, Thweat e outro, cujo nome se ignora foram postos debaixo da vigilancia do sheriff, quando uma porção de homens furiosos e armados rodeou o jury ameaçando-o com pistolas e outras armas, apoderando-se dos cinco réos. Um apóz a outro, foram enforcados n'uma janella do tribunal, e quando os 200 homens que tomaram parte no caso se convenceram da morte dos negros, montaram nos cavallos e fugiram em diversas direcções.

Um telegramma recebido depois de Springfield, accrescenta que a obra dos *linchadores* foi completa. Murphy e Duffy, outros dois negros que o tribunal absolveu, foram enforcados junto da herdade de Laprade.

Terrivel acontecimento foi este que tem sido noticiado por quasi todos os jornaes.

SECÇÃO COMMERCIAL

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 28 DE FEVEREIRO DE 1881

ACTIVO	
Accionistas	5:946$510
Acções de Bancos e companhias	350$000
Acções d'este Banco	50:921$000
Caixa	9:477$252
Caixa filial em Mangualde	52:397$551
Contas correntes	16:644$143
Creditos	17:713$153
Devedores e credores geraes	16:926$744
Emprestimos a Camaras Municipaes	28:869$290
Ditos hypothecarios	16:129$660
Ditos sobre penhores	2:035$395
Letras em carteira	45:743$168
Liquidações debito d'esta conta	109:480$001
Moveis e utensilios	338$840
Valores depositados	1:050$000
	374:019$710

PASSIVO	
Capital	300:000$000
Credores por effeitos depositados	1:050$000
Depositos á ordem	23:465$454
Ditos a praso	2:925$690
Dividendos a pagar	1:012$950
Fundo de reserva	2:779$645
Ganhos e perdas	88$384
Letras a pagar	139$680
Liquidações, credito d'esta conta	42:557$907
	374:019$710

Coimbra, 10 de março de 1881.
Pelo Banco Commercial de Coimbra
Os gerentes
José Soares Pinto Mascarenhas.
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

ANNUNCIOS

LEILÃO repetido com abatimento de 20 % na rua da Moeda, n.º 72; domingo, 20 do corrente. (1)

Venda de propriedade importante

VENDE-SE a quinta, chamada da GUARDA INGLEZA, sita ao Almegue, defronte d'esta cidade de Coimbra, que se compõe de casa de habitação, com seus armazens, pateo, curraes, eiras, etc., terras de monte com olivaes, arvores de fructa, sobreiras e outras, e de uma grande insua.

Esta propriedade está numa bella posição pela sua pouquissima distancia da cidade, pois que é situada na estrada de Taveiro, e pelas lindas vistas que d'alli se disfructam.

Quem pretender compral-a póde dirigir-se a Ricardo Antunes de Macedo, Praça 8 de Maio, n.º 34 e 35, o qual está auctorisado para receber propostas até ao fim do corrente mez, e para tractar definitivamente do ajuste, e 'nessa occasião, dará os esclarecimentos dos encargos da mesma propriedade. (3)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 26 DE MARÇO

PREMIO  GRANDE

8:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO

RUA DA CALÇADA, N.os 225 A 227

(CASA AZUL)

TEM á venda grande sortimento de bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 650, e cautellas desde o preço de 560 até 30 réis.

Em **24** anda a loteria de Madrid. Bilhetes a 6$500, meios a 3$250, quintos a 1$300, decimos a 650 réis. (4)

Grande baixa de preços!!!

Mais uma grande vantagem para quem quizer comprar as verdadeiras machinas de cozer a dois pespontos da

Companhia FABRIL SINGER

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA annuncia que por ordem da COMPANHIA FABRIL SINGER, desde o 1.º do corrente mez de março, a companhia acaba de brindar mais uma vez as suas acreditadas machinas com uma grande baixa de preços, o que em virtude d'isso quem deixará agora de querer possuir uma d'estas tão excellentes e acreditadas machinas!! Continuando a vender-se a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento faz se de 10 % por desconto.

N'este grande deposito se encontram as melhores machinas para familia, alfaiate, sapateiro, correeiro, e chapeleiro, garantindo-se aos compradores machinas sem defeito nenhum e se dão tantas lições quantas forem precisas para saberem trabanhar com perfeição.

Os preços são eguaes aos de Lisboa, e Porto, bem como o são no seu deposito em Cantanhede, em casa do sr. Venancio Dias da Rocha.

Grande reducção de preços nos torçaes de seda e carros d'algodão. (5)

MUTUO

EMPRESTAM-SE 450$000 réis a juro de 6 % ao anno pertencentes aos orphãos, filhos da fallecida D. Maria Amalia Lopes.

O pretendente tem apresentar relação dos bens que constitue hypotheca—Certificado do registo do dominio — Certificado do registo provisorio da inscripção hypothecaria — Certidão do registo pelo qual conste não ter outra hypotheca desde 1 de abril de 1867.

Coimbra, 15 de maio de 1881.

O tutor dos menores,

Amadeu Fructuoso da Silva Rocha.

(6)

COMPANHIA NACIONAL
DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sêcco e preparado
Folha picada
Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

ASTHMA

CIGARROS INDIOS

De GRIMAULT e C.ª, pharmaceuticos em Paris

Basta aspirar a fumaça dos Cigarros indios para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma, Tosse nervosa, Rouquidão, Extincção da vox, Nevralgia facial, Insomnia,* e tambem combater a *Tisica laryngea.*

CADA ESTOJO LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA **GRIMAULT e C.ia** E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Coimbra—J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

Preços reduzidos! Preços reduzidos!



Deposito de machinas de cozer

106 — Rua da Calçada — 108

ESTA casa acaba de fazer uma grande **— Baixa de preços —** nas suas tão acreditadas machinas de cozer, baixa que nenhuma outra casa poderá fazer... Vantagem sem competidor. Machinas de cozer a dois pospontos a 13$500 e 15$000 réis, a prestações de 400 réis semanaes.

Vendem-se a contento para se garantirem sem palavriado, e se convencerem que não são enganados como acontece por ahi em outras casas.

Machinas de todos os preços principiando em 9$000 a 37$000 réis.

Offerece-se as melhores vantagens a favor do comprador, e prasos rasoaveis.

Torçães de seda, carros de agulhas, lançadeiras para todas as machinas e accessorios

Concertam-se machinas de todos os systemas ainda que não sejam vendidas no nosso estabelecimento.

V. H. LEBRE

(7)

Aos proprietarios e lavradores

ANTONIO DIAS THEMIDO

PRAÇA DO COMMERCIO, N.os 47 E 48

COIMBRA

ACABA de receber uma porção de enxofre moido, primeira qualidade, que vende pelo preço do Porto. Tambem recebe encommendas d'elle em pedra. (8)

Fios de linho

COMPRA SE qualquer porção por preço vantajoso.

Dirigir á drogaria Areosa.

COIMBRA

(9)

J. SERIO VEIGA

53—RUA DO CORVO—53

COIMBRA

CONTINUA a cobrir **Guarda-chuvas** de seda, alpaca, merino ou pannino; e egualmente compõe as armações dos mesmos guarda-chuvas. Tambem faz **redes de arame** para celleiros, viveiros, etc., e compõe candieiros de metal para azeite ou petroleo.

PREÇOS COMMODOS

RUA DO CORVO

(10)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 26 DE MARÇO

João Correia d'Almeida

Rua do Visconde da Luz, 11

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

(11)

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ

Verrugas nas mãos e pés.

Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se, franco de porte, pelo correio a quem enviar 1 f. 25 rs. um vale do correio.

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco

Capsulas de Grimault e C.ia



COM

MATICO

Remedio infallivel para curar a **Gonorrhea**, sem embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todas as Capsulas de Copahiba liquida.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & C.ª e o sello do governo francez.

Deposito em Paris, Ph.a GRIMAULT e C.ª

8, RUA VIVIENNE

e nas principaes Pharmacias.

Coimbra—J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

ESTABELECIMENTO

com generos de mercearia

TABACOS E CÊRA

DE

Alipio Augusto dos Santos

35 — Rua do Visconde da Luz — 41

ACABA de lhe chegar queijo superior flamengo, passas e conservas.

Continúa tambem a ter bom sortido de chá, café, assucares, vinhos finos de muitas procedencias, e de meza muito puro.

Licores nacionaes e estrangeiros; Coguac, genebra, manteiga ingleza e nacional, gommas afrio e americana, stearina, e muitos outros artigos por preços reduzidos.

(12)

Praticante

PRECISA-SE de um para a pharmacia Oliveira, na Figueira da Foz.

(13)

ATTENÇÃO

VENDE-SE um grande predio, com seu quintal, sito na rua d'Alegria com os n.os de policia 43 a 53.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos.

Opa de seda

N'ESTA redacção se diz quem vende em conta uma opa de seda do Senhor dos Passos. (14)

PIANO

VENDE-SE um piano em conta, para estudo.

Rua do Corpo de Deus n.º 36.

A MESA da Santa Casa da Misericordia da villa d'Arganil faz publico, que no domingo, 3 d'abril proximo futuro, por 11 horas da manhã, e na egreja da mesma Misericordia, se ha de dar por arrematação, e pelo menor preço, a obra do estuque do corpo da dita egreja, segundo as condições que estarão patentes no acto da arrematação. Quem pertender arrematar póde dirigir-se ao local dia e hora designados.

Arganil, 17 de março de 1881.

Pelo Provedor, o secretario.

Antonio José Simões

(15)

LUSTRES

HENRIQUE MARQUES PERDIGÃO tem para alugar ou vender lustres de crystal de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua do Corvo

(16)

JOSÉ MIGUEL D'ABREU

Problemas de desenho linear rigoroso

Segunda parte

1.ª CADERNETA — PROBLEMAS SOBRE PERSPECTIVA RIGOROSA

PREÇO ..... 350 RÉIS

Os pedidos devem ser dirigidos ao auctor.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:624 | **Quarta-feira, 23 de Março de 1881** | **Anno XXVI**

COIMBRA

Estamos quasi no fim da sessão legislativa ordinaria, e uma das casas do parlamento ainda não fez coisa que com razão mereça o nome de trabalho legislativo, graças ao systema impeditivo que alli adoptão a opposição!

Esta parodou com uma *furia subliminada* sobre o thema da resposta ao discurso da corôa.

Depois levantou uma questão interminavel ácerca do *bill* dos coroneis.

Finalmente, como se tudo isto fosse pouco, lançou avida mão aos arruaceiros da rua, deu-lhes as honras da discussão, constituiu-se em sua defensora, e no desempenho d'essa voluntaria missão desatou-se de novo em catadupas de palavras de maneira alguma proveitosas para o paiz!

Mas porque procederão assim os dignos pares opposicionistas? Será porque a falta de assumptos para trabalho os obriga a lançarem mão d'estes expedientes afim de encherem o tempo?

Por esse modo se tem querido alguns desculpar; porém, em que peze a suas ex.as, dir-lhe hemos que esse subterfugio é mais uma trapalhice, que em nada desmerece do plano que adoptaram, mas que em verdade assenta pessimamente n'uma camara, que para não falsear as suas razões de ser sómente devia mostrar-se um elemento moderador e ordeiro, trabalhador e collocado acima do tumultuar lodoso das paixões partidarias, as quaes no nosso paiz infelizmente teimam em não levantarem o vôo de sobre a vasa para onde rolaram arrastadas pela especulação.

Os projectos de lei de interesse geral, pendentes da camara dos dignos pares, são mais de trinta, e a estes ha ainda que accrescentar muitos outros de interesse local!

Esta é que é a verdade. Digam por tanto os illustres proceres da opposição que não querem trabalhar; que abusando das praxes procuram impedir todas as reformas; que tratam de annullar todos os esforços do governo; porém não venham dar-nos a desculpa mentirosa de que não tem assumptos sobre que exerçam a sua actividade legislativa. Tal desculpa desdoura-os de toda a forma: apresenta-os como adulteradores da verdade, e revela nas suas pessoas uma cobardia vergonhosa e aviltante,—a cobardia de fugir a carregar com a responsabilidade dos proprios actos.

Lapidam, se lhes agrada; mas pelo menos sejam *obstructores* francos e declarados.

Se a consciencia lhe diz que *obstruindo* servem bem a causa publica, para que são essas reservas e esses receios?

Mas o caso é que os nobres pares pelos modos nem com a sua consciencia estão bem: ella é a primeira a accusal-os, por isso todas essas ladrominas que temos presenceado.

Nós pela nossa parte só lhes diremos:—vão lá, vão lá:

Sic itur ad astra.

TRABALHOS PARLAMENTARES

Na camara dos srs. deputados concluiu-se a discussão da reforma administrativa, e bem assim a do orçamento.

Foram approvados sem discussão alguns projectos de pouca importancia, e começou-se a discutir o parecer relativo aos caminhos de ferro do Alemtejo e Algarve, e ramal de Setubal, que foi impugnado pelo sr. Arrobas, deputado por aquelle circulo!

Na camara dos dignos pares findou tambem a discussão sobre a questão das arruaças, que tiveram nos proceres opposicionistas strenuos e calorosos defensores.

O sr. Martens Ferrão n'um discurso notavel condemnou o procedimento da fracção regeneradora capitaneada pelo sr. Barjona de Freitas, e censurou a politica tibia e condescendente do sr. Fontes, a quem recommendou que guiasse, e não se deixasse guiar.

O sr. Barjona, que apresentára uma moção de censura, retirou-a sendo ella substituida pela seguinte apresentada pelo sr. Fontes:

«A camara dos pares, affirmando a sua dedicação ás instituições monarchicas e á dynnastia reinante, reconhece como uma das primeiras necessidades a manutenção da ordem sem detrimento das liberdades publicas, e fazendo votos para que a politica do governo se harmonise com o interesse do paiz, passa á ordem do dia.»

Posta á votação depois de alguns discursos foi esta moção rejeitada por 50 votos contra 49.

Em vista d'esta votação houve reunião dos amigos do governo, que deram ao sr. Braamcamp um voto de confiança para resolver a crise, como lhe dictassem a sua alta inteligencia e o seu acrisolado amor da patria.

Sobre essa resolução correm as mais variadas versões, porém até á hora em que escrevemos nada sabemos de positivo a tal respeito.

POLITICA ESTRANGEIRA

Os successos da Russia

A imprensa allemã publica os seguintes detalhes sobre o morte do imperador da Russia:

Logo que se soube do attentado, uma grande multidão invadiu as immediações do palacio, reinando um silencio sepulcral.

De repente, ás tres e quarenta minutos, a bandeira nacional era hasteada e posta a meio pau.

Todas as cabeças se descobriram; e ouviu-se um murmurio profundo. Eram as preces que toda a multidão elevava ao Altissimo pela alma de Alexaddre II.

Os cinco regimentos de infanteria da guarda imperial, que se tinham formado instantaneamente, pozeram as armas em funeral e, benzendo-se, rezaram tambem.

Concluida a oração e á voz do coronel mais antigo, apresentaram armas e acclamaram Alexandre III, prestando-lhe no acto o juramento de fidelidade.

As outras tropas da guarnição prestaram juramento na mesma noite.

—De Berlim telegraphan á *Gazeta de Colonia*:

«Sabemos com certeza que em certo ponto, cujas opiniões em materia de politica estrangeira constituem auctoridade absoluta aos olhos do povo allemão, reina a convicção de que as consequencias politicas do espantoso crime commettido em S. Petersburgo, não terão o alcance que todos se inclinavam a crer que resultaria de uma mudança de soberano que podesse sobrevir á Russia.

Emitte-se esta opinião não só sob o ponto de vista das relações estrangeiras da

FOLHETIM

Um drama entre as nuvens

A parte nova, alegre e buliçosa da gente de Mannheim dirigia-se cahisbaixa e cançada para a cidade, deixando desertos os jardins, improvisados havia annos nos terrenos que d'antes occupavam as fortificações.

Só no jardim da Chaumière, celebre nessa epoca em Mannheim por suas festas campestres, seus fogos de artificio e seus balões aerostaticos, não terminára ainda o bulicio.

Posto que desde ha muito fosse conhecido o admiravel invento de Montgolfier, ninguem se lembrara de o converter em objecto de recreio senão em uma epoca mais proxima d'aquella a que nos referimos.

Esta ideia alcançou na Allemanha um exito tão completo e universal, que todos os jardins publicos tiveram que munir-se de balões aerostaticos, e em pouco tempo uma viagem ás nuvens se tornou cousa tão simples como um passeio pela beira do Rheno.

Certas e sem o minimo perigo eram essas viagens, porque da extremidade inferior do balão pendia uma corda que se amarrava fortemente ao tronco de uma arvore, não passando em geral a ascenção d'essas alturas.

*

A multidão, dispersa pelas escuras e tortuosas ruas do jardim, encaminhava-se precipitadamente para uma vasta rotunda onde ia queimar-se um magnifico castello de polvora. Apenas um homem dos seus quarenta annos, e uma menina que teria quinze quando muito, continuavam passeando socegadamente por uma das alamedas mais distantes da rotunda para aonde acudia a multidão.

Após um momento de silencio, o homem disse com certa viveza e modo energico:

— Olha, Florencia, não posso, não posso perdoar que Christiano Loffman me conteste tão injustamente a herança que me pertencia.

— O testamento é que o ha de dizer Miguel, respondeu Florencia.

— Não ha testamento nenhum. E pelo facto de o não haver, é que Loffman me accusa de estar de posse de uma fortuna que me não pertence.

— Loffman não te conhece. Se te conhecesse, não se atreveria a formar de ti tal conceito.

— Tirarem-me a terra que cultivei por espaço de tanto tempo! exclamou Miguel... E então quem!

—O tribunal ainda não proferiu a decisão, interrompeu Florencia.

Miguel inclinou a cabeça com tristeza.

—Loffman é novo, activo e tem muitos amigos. Quem sabe se a estas horas já estará lavrada a sentença que nos esbulha d'aquillo que julgavamos nosso, e que nosso era!

Florencia suspirou, e Miguel, serenando, accrescentou:

— Olha, minha irmã, seja o que Deus quizer. Deixemo-nos de pensar em cousas tristes e tratemos de nos distrahir.

Nesse momento fitaram-se seus olhos em um magnifico balão que se balouçava a pequena distancia do chão, e soaram a seus ouvidos estas palavras:

—Faltam dous logares!

Miguel olhou attentamente para a barquinha onde acabava de sentar-se um homem em trage de viagem e com um grande varapau na mão.

Ha dous logares! tornou a gritar o empregado incumbido de soltar a corda.

— Queres ir dar um passeio por cima das arvores? disse Miguel á irmã. Perigo não ha nenhum.

—Nenhum? perguntou Florencia.

—Absolutamente nenhum, disse da banda o empregado.

—E a gente póde descer quando quizer?

— Sim, senhora. Basta puchar por este cordão.

Florencia tinha medo, seduzia-a porém a originalidade d'aquella viagem, e acabou por se resolver a emprehendel-a.

—Salta para dentro, exclamou Miguel.

E sentou-se na barquinha. Florencia tomou logar ao lado d'elle.

Ainda bem se não tinham sentado, o empregado soltou a corda e o balão principiou a elevar-se lentamente.

Á proporção que subia, Florencia, de vermelha que estava, fez-se muito amarella, não podendo suffocar um pequenino grito.

—Bastará? perguntou-lhe o irmão.

Miguel e o homem do varapau dirigiram ambos a mão ao mesmo tempo para o cordão da campainha.

—Não, não, disse Florencia, já me vou acostumando a este movimento.

—Repara, observou Miguel, vamos passando acima das arvores.

A novidade do espectaculo dissipou completamente os receios de Florencia.

O panorama era magnifico.

—Olha lá, ó Miguel, perguntou Florencia ao irmão, não te julgas como eu mais socegado e mais feliz do que na terra?

—As sensações physicas communicam-se á alma, volveu Miguel. Mas que é aquillo? Não vês tanta gente a correr para a rotunda do jardim?

—É o fogo de artificio que vae começar, respondeu o homem do varapau.

—Com effeito, lá vão deitar os primeiros foguetes, disse Florencia.

—O fogo não quer pegar.

—Ouves os gritos e apupos do publico?

—Que balbordia!

—A multidão, vendo-se burlada, vae atropellar os agentes da auctoridade, e fará pedaços as peças de fogo e o fogueteiro.

—Olha do que nós nos livrámos! gritou Florencia.

—Então já não tens medo? perguntou Miguel.

—Não, agora estou completamente socegada.

O balão continuava subindo.

Os tres viajantes soltaram um grito de admiração.

Debaixo de seus pés estendiam-se, tanto quanto a vista podia alcançar, valles floridos, campos esmaltados de flores, e as ideolas dos arrabaldes de Mannheim envoltas em uma nuvem azulada.

—Formosa terra esta! exclamou o homem do varapau. Deus concedeu aos filhos d'ella campos ferteis, rios navegaveis e montanhas cobertas de arvoredo.

Miguel suspirou.

—Feliz, sim, e bem feliz seria esta terra, disse, se n'ella se não soubesse o que são demandas e calumnias.

—Tem alguma questão em litigio? perguntou-lhe o homem do varapau.

—E o meu adversario não é homem que se deixe adormecer ao som da agua, tornou Miguel. Trabalha como um desesperado para ganhar a demanda.

—Eu tambem tenho um pleito em litigio

Russia, mas tambem sob o dos negocios internos do imperio.

Certos symptomas dão occasião a que se pense que não se produzirá nenhuma transformação capital, ao menos por emquanto.

Sabe-se de mais que essa antipathia que para com a Allemanha se attribuia ao czar actual, não se tem manifestado nos ultimos tempos, a julgar pelo seu modo de proceder.»

—Conhece-se já a circular na qual o ministro dos negocios estrangeiros da Russia expõe o programma de Alexandre III.

Diz que a Russia conseguiu completar o seu desenvolvimento exterior, que era necessario para manter intacta a nação.

Accrescenta que o czar se propõe a desenvolver a riqueza do paiz, augmentar as suas forças navaes e fomentar todos os interesses materiaes por meio do progresso da vida civil, economica e social.

No exterior propõe-se seguir uma politica essencialmente pacifica, permanecendo fiel ás amisades e sympathias tradiccionaes

A Russia far-se-ha solidaria da paz geral baseada nos tratados e não se distrahirá dos trabalhos interiores senão no caso em que tenha de defender a sua honra e a sua segurança.

—As correspondencias de S. Petersburgo confirmam a noticia do attentado de que esteve a ponto de ser victima o imperador poucos dias antes da sua morte, facto referido com inexactidão.

Com effeito o imperador recebeu uma pequena caixa de pilulas contra a asthma, de cuja enfermidade padecia.

Acompanhava a caixa uma carta prevenindo-o de que se recebesse outra analoga não a abrisse, pois conteria materias explosivas.

Pouco depois receben a segunda caixa pelo correio e observando-se com muita precaução, resultou que encerrava materias explosivas capazes de produzir mortiferos effeitos.

Os deputados polacos

Por occasião da morte do czar, deu-se no parlamento austriaco um incidente que talvez tenha graves consequencias e que indica a situação dos animos na Austria.

Ao começar a sessão, o deputado sr. Rieger convidou ao vice presidente sr. Smolka a que expressasse o sentimento da camara pelo assassinato do czar. Os deputados polacos declararam então que abandonariam com alarde a sala das sessões se o vice presidente déferisse ao desejo manifestado pelo sr. Rieger.

Este em vão observou que o presidente Rechebauer expressara eguaes sentimentos quando se deu o attentado contra a vida do imperador Guilherme; o vice-presidente recusou-se formalmente a fazer a manifestação que lhe propozeram, dizendo que quando Passavante attentou contra a vida do rei da Italia, a camara não fizera demonstração alguma.

Os deputados allemães liberaes mantiveram-se reservados durante o referido incidente, approvando, porém a attitude dos seus collegas polacos.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense *(19 de março)*—Faz resenha das picardias que a nossa *fiel alliada* tem lá de tempos a tempos praticado para comnosco.

Publica uma carta do sr. Thomaz Ribeiro relativa ao que o sr. Ribeiro Saraiva tem escripto sobre o livro *D. Miguel*, ultimamente publicado pelo illustre poeta do *D. Jayme;* traz correspondencia da Figueira, e um artigo do *citado* sr. Saraiva, que está desenvolvendo uma actividade *massante*, que ninguem supporia n'um cavalheiro da sua idade.

—

A Ordem *(19 de março)*—Cede o logar de honra a um *portuguez já cançado de remar contra a maré*, para que este cidadão remador peça á vontade meia dóse de frades para as colonias, o que demonstra que o bom do homem ainda continua com a teima, e não se decidiu a virar de bordo.

Nas *quatro coisas*, etc., debica em varios e por diversas causas.

Ainda prosegue na polemica com o *Constituinte*, e traz a quinta carta de Mendes Gaveta, o tal dos arrozaes.

—

O Progressista *(20 de março)*—Faz uma *bexiga* enorme ás opposições pelo fiasco do *meeting* de S. Carlos.

Açoita os regeneradores pela sua tartufice hypocrita na votação do tratado de Lourenço Marques.

Dá correspondencia de Lisboa e noticias diversas.

—

Correspondencia de Coimbra *(22 de março)*—Aggride o sr. dr. Pereira Dias, por ter este cavalheiro *ousado* pôr mão sacrilega na inviolavel vestal—o sr Barjona.

Publica a representação que foi assignada no Paço Episcopal contra a cultura do arroz.

Refere-se ao conflicto da Academia com o sr. governador civil, e estranha que o sr. ministro do reino não désse providencia alguma.

Ataca ainda o sr. Pereira Dias, e dá varias noticias.

CRISE MINISTERIAL

Com referencia á crise ministerial provocada pela votação da camara dos pares relativa á moção de desconfiança apresentada pelo sr. Fontes, foram dirigidos da capital ao nosso collega portuense *O Commercio do Porto* os seguintes telegrammas:

Lisboa, 22 de março, ás 6 h. e 36 m. da tarde

Com respeito á crise as noticias que correm são as seguintes:

Diz-se que o ministerio pedira a exoneração, expondo a el-rei a situação, provocada pela moção do sr. Fontes, e dizendo que este estadista era quem devia organisar novo gabinete. Isto passou-se pela uma hora e meia da tarde. Consta que el-rei respondera que pensaria sobre a solução da crise, pedindo ao sr. Anselmo Braamcamp que voltasse ao paço ás 5 horas. S. ex.ª escreveu aos presidentes das duas camaras, participando-lhes que o governo não compareceria hoje nas sessões.

Falla-se tambem em recomposição do ministerio no caso em que o sr. Fontes não quéira acceitar, acrescentando-se que era possivel ser consultado o sr. Rodrigues Sampaio

Dizia se tambem que fôra consultado o sr. conde de Casal Ribeiro.

Ha grande anciedade para saber o resultado da crise. Véem se numerosos grupos no Terreiro do Paço e Casa Havaneza.

Consta igualmente que no caso de recomposição, sahirão os srs ministros da marinha, da fazenda e talvez da guerra.

Ha socego.

—

Idem, ás 9 e 46 m. da noute

O conselho de ministros, apesar de reunido em sessão extraordinaria, resolveu assumptos de expediente.

Consta que alguns influentes do partido regenerador se reuniram em casa do sr. Rodrigues Sampaio, concorrendo tambem o sr. Martens Ferrão; e que este fôra fallar com o sr. duque de Avila sobre a solução da crise politica, no caso em que fosse possivel o sr. duque organisar um gabinete, ficando presidente sem pasta.

A' noite todos os ministros foram para o Paço, bem como o sr. presidente da camara.

—

Idem, ás 10 h. e 46 m. da noute

Não ha por ora solução definitiva da crise. Correm duas versões: uma de que o governo continuará como está, e outra de que será reconstruido.

—

Idem, ás 11 h. e 6 m. da noute

Consta agora que o sr. Anselmo Braamcamp, não podendo recompôr o ministerio, foi ao paço dar a sua demissão.

—

Idem, ás 12 horas da noute

O ministerio está definitivamente demittido. O sr. Fontes foi chamado ao paço. São certas estas noticias.

Como se vê, está demittido o gabinete progressista, não têem porém de que se envergonhar os soldados d'esse partido.

O ministerio que defendiam cahiu honradamente; cahiu pugnando pela ordem, e luctando para conseguir a organisação financeira.

Quem cahe n'estas circumstancias, cahe desassombrado e tranquillo, com a serena consciencia de ter cumprido inteiramente o seu dever. Ninguem tem direito a lançar-lhe uma affronta.

Pelo contrario quem vence n'estes casos é moralmente o verdadeiro vencido. Vencer, açulando por matilha a escoria das ruas, e tomando-a depois sob a egide protectora; vencer, especulando com a ignorancia do povo, e aproveitando a sua natural aversão aos tributos; vencer, pondo em perigo eminente a fazenda publica e o credito do paiz; vencer por meios tão ignobeis, não é vencer; não é subir ao Capitolio em triumpho; é descer tão baixo, tão baixo, que até lá não póde ir feril-os a penna de quem se prèza.

Mas venceram; era o que queriam, nem

—Pois eu se perco o meu fico pobre como Job.

—Outro tanto me acontecerá a mim.

—O fructo do meu trabalho irá enriquecer um avarento.

—Um hypocrita mallogrará talvez a minha unica esperança.

—O que eu receio é que me não façam justiça.

—E eu que vença a rabulice.

—Vejo que é identica a nossa situação. Deus o livre ao senhor de um Christiano Loffman!

—Esse é o meu nome!

—O seu nome!

—E o do meu contrario é Miguel Richer.

—Miguel Richer sou eu.

Os dois demandistas fitaram-se com espanto, rancor e ira ao mesmo tempo.

—Pois o que Christiano Loffman disse do seu adversario é uma pura calomnia, exclamou Miguel Richer.

—E uma infamia o que Miguel Richer murmou do seu, gritou Christiano Loffman.

—Chamem em nome do ceu e desçamos á terra, soluçou Florencia assustada com a explosão d'aquelles odios ha tanto tempo reprimidos.

—Sim, lá em baixo é mais facil uma explicação, disse Miguel.

—E conte com ella decisiva—redarguiu Christiano.

E ambos pucharam ao mesmo tempo pelo cordão da campainha.

O balão não se mexeu.

Tornaram a tocar.

—Eu não vejo o empregado—observou Florencia.

—Ahi vem um grupo de estudantes que nos ouvirão, adduziu Christiano... Mas o que vão elles fazer?

—Vão cortar a corda, gritaram ao mesmo tempo Florencia, Miguel e Christiano... Suspendam! suspendam!

Era tarde para serem ouvidos.

Um momento depois o balão perdia-se no espaço.

*

Tanto que perderam de vista primeiro o jardim e a terra depois, á desesperação succedeu o socego no espirito dos tres viajantes.

Nada tinham a esperar de si nem dos seus semilhantes.

Florencia jazia sem sentidos nos braços do irmão, a quem falleciam a acção para a soccorrer e as ideias para apreciar a situação.

Christiano Loffman, sentado na extremidade opposta da barquinha, parecia mais socegado, e de quando em quando olhava com certa ternura para Miguel e Florencia.

O balão, abandonado á inconstancia do vento, pairava no espaço, já fendendo-o como a andorinha que vôa em demanda do ninho, já parando nos cerros das montanhas, como o abutre á mira da presa.

Florencia, desprendeu se dos braços de Miguel, e deixou-se cair no fundo da barquinha.

—Que vaes tu fazer? perguntou lhe Miguel.

—Tenho somno, deixa-me dormir volveu Florencia em voz quasi imperceptivel.

—Acorda, por Deus, acorda minha irmã, exclamou Miguel, que esse somno é a morte.

Florencia não se mexeu

—Valha-me o ceu.... Não me ouve... está a tremer de frio... murmurou Miguel.

—Tome lá a minha capa, disse Christiano.

—A sua capa! replicou Richer commovido.

—Soffremos nós que somos mais fortes, volveu Loffman

E sem esperar que Miguel pegasse na capa, estendeu-a carinhosamente sobre o corpo inanimado de Florencia.

Ao endireitar-se, a sua mão encontrou a de Miguel, e este apertou-lh'a com verdadeira effusão.

—Reconcilia-nos o que acaba de fazer, e retiro as palavras que proferi n'um momento de desvario

—Perdão, quem andou mal foi eu, tornou-lhe Christiano.

—Avisinha-se o momento em que iremos todos dar contas a Deus das nossas acções. Deponhamos pois os nossos odios antes de comparecermos na sua presença.

—Ahi tem a minha mão, Miguel Richer.

—E aqui tem a minha, Christiano Loffman. Cada um de nós fazia do outro o peor conceito, porque ambos defendiamos interesses oppostos. Casos d'estes estão dando-se a cada passo entre os homens. Ergamos graças a Deus que n'esta hora solemne nos reuniu para purificar nossas almas do fel que as empeçonhava.

—Sim, Miguel, dêmos graças a Deus! murmurou Florencia.

—Rezemos—disse Miguel inclinando-se para a irmã e sem largar a mão de Christiano.

E aquelles tres corações confundiram-se na mesma prece.

Principiava a amanhecer.

Os nossos viajantes começaram a distinguir a terra, ainda que confusamente, e a esperança reanimou lhes os corações, unidos agora pela fé em Deus.

Já não estavam sós n'aquelle abysmo de trevas em que durante toda a noite haviam boiado.

O sol estava ao lado d'elles e por baixo a terra.

Richer deu um grito de alegria: acabava de avistar a sua aldeia e a sua casa.

—Pois não haverá meio nenhum de nos salvarmos? exclamou Florencia.

—Ha um, mas esse perigoso, disse Loffman.

—Seja o que fôr é preferivel a esta agonia, disse Richer.

—O balão principia a descer; abreviemos-lhe a quéda rasgando a téla.

Disse, e com uma faca de matto que trazia á cinta fendeu a téla do balão.

Este, lançando um gemido, como um ente animado ao receber uma ferida, agitou-se convulso, e fugindo-lhe o gaz pela abertura, desceu com espantosa rapidez.

Florencia, Richer e Loffman fecharam os olhos.

*

No dia immediato estavam os dous homens á janella de uma casa construida na encosta de um monte, onde milagrosamente se detivera o balão, sustido por uns espinheiros.

—Quaes são os limites das suas terras? perguntou Loffman a Richer.

Miguel estremeceu como se esta pergunta lhe houvesse revelado o pensamento de Christiano.

—Diga antes das terras que estão em letigio, respondeu. É justo que o deseje saber.

—Juro-lhe que não era essa a minha intenção.

Florencia entrou n'esta occasião no quarto onde estavam Christiano e Miguel, e disse a este ultimo entregando lhe uma carta.

—Se me não engano, é do nosso advogado

—Decidiu-se provavelmente a questão, tornou Miguel abrindo o papel

—Antes de sabermos o que diz essa carta, observou Florencia, é preciso renovarmos o nosso juramento de amisade eterna. Não se esqueçam da noite que passámos nas nuvens.

—Nunca! disse Richer.

—Nunca! repetiu Loffman.

—Está em sua casa, sr. Loffman, accrescentou Richer depois de lêr a carta.

—Ah! então os juizes sempre deram a sentença a meu favor! exclamou Christiano não podendo conter um movimento de alegria.

—Veja a copia da sentença, volveu-lhe Richer entregando-lhe a carta, É senhor absoluto da herança que um ao outro disputavamos.

—Todos os bens d'este mundo não valem um amigo, replicou Loffman rasgando a carta. Richer olhou para elle espantado.

Florencia poz as mãos.

—Sim—accrescentou Loffman—entrei n'esta casa como hospede e como hospede quero conservar-me n'ella. Procuremos um meio de arranjar as cousas de outra maneira.

—É impossivel! murmurou Richer.

—Porquê?—perguntou Christiano olhando com ternura para Florencia.—Pois tua irmã que nos fez amigos, não poderá fazer-nos tambem irmãos?

Borges d'Avellar.

lhes importa mais nada; venceram, exultem.

Quem não exulta de certo é a parte sensata do paiz, que estava vendo com gosto o ressurgimento das nossas finanças exangues.

Quem não exultará é o povo, que não tardará a queixar-se amargamente, porém sem duvida demasiado tarde, como sempre costuma.

Pobre povo!

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

MODA ILLUSTRADA — Publicou-se o numero 54 d'este excellente jornal. O summario é o seguinte:

Gravuras: Vestuario de baile e grande sarau (frente e costas). — Penteado para menina. Trajo para senhora nova (frente e costas). — Vestuario preto. — Cestinho chinez. — Collar de flores — Vestido de setim e damasco — Vestuario para casa. — Trajo para menina de quatorze annos (frente e costas). — Vestuario para jantar ou missa de casamento. — Duas rendas de crochet. — Tira bordada. — Canto de tapete — Dois bordados a ponto com casas. — Vestido de falhe e setim. — Tira de setim bordada. — Cadeira de jardim; franja e bordado para a mesma. — Ramo para o peito. — Meia grinalda de flores. — Grinalda de rosas. — Pente de flores. — Chapéu á cara. — Trajo de passeio. (frente e costas). — Vestido para jantar. — Enygma.

Supplementos: Figurinos coloridos. — Folha de moldes e debuchos.

Artigos: Correio da moda — De relances. — Entre-actos. — Camelias e violetas. — Ao fogão. — Romance da *Moda*. — Alvorada (poesia). — Livros novos. — Carteira do doutor. — As pregadeiras. — Passatempo. — Enygma.

Cada n.º da *Moda Illustrada* consta de 12 paginas, 8 das quaes completamente cheias de gravuras, de uma folha de moldes e de um figurino colorido. Além d'isso dá minuciosa descripção de todos os figurinos sendo por tanto muito superior aos jornaes francezes.

Assigna-se na Empreza Horas Romanticas, rua da Atalaya, 42, 2.º andar, Lisboa.

BIBLIOGRAPHIA PORTUGUEZA E ESTRANGEIRA — O summario do n.º 4, terceiro anno, é o seguinte:

POLEMICA LITTERARIA: O sr. Camillo Castello Branco e *A Corja*, por A. da Conceição — O sr. Conceição-Corja, por C. C. Branco — Ao sr. Alexandre da Conceição, por G. Torrezão — Ao sr. Camillo Castello Branco, por Julio de Mattos — Ao sr. Julio de Mattos, por C. C. Branco — Camillo Castello Branco, por Sophia Amelia — Do Realismo na Arte, pelo dr. Rodrigo Velloso — Jesuitas! por J. V. N. Castro da Cruz — Noticias bibliographicas, etc., etc.

NOTICIARIO LOCAL

Tem continuado a encher-se todas as noutes o theatro-circo, e os applausos aos artistas da bella *troupe* Diaz não têm tambem cessado.

Enchentes e applausos merecidos.

Alvantee tem apparecido em todos os espectaculos, e os seus trabalhos têem sido devidamente apreciados. Um assombro.

Miss Eliza, Eduardo Diaz, e a familia Cômar sempre explendidamente, e sempre victoriados.

Tony Grice o mesmo que era no primeiro e em todos os dias. Muita partida, muita piada e sobre tudo com talento.

Hontem nas esquinas uns cartazes n'umas lettras pretas, tristes, annunciavam o ultimo espectaculo.

Era uma noticia má, que impressionava mais do que a crise ministerial.

A falta do circo, a falta da musica que todas as noutes n'um galope vem lembrar a ida para o espectaculo, havia de ser grande havia de ser sensivel.

Felizmente a noticia não teve realisação e hoje novos cartazes annunciam espectaculo em que apparece a applaudida festa chineza.

Ainda bem.

Acha-se restabelecido dos graves incommodos que ultimamente soffreu o sr. Eduardo de Campos Paiva, distincto alumno do quarto anno juridico.

Felicitamos este nosso amigo.

Effectua-se no domingo pela uma hora da tarde no Club Academico a rifa do centro de chrystal e prata offerecido para o bazar da Philantropica por S. M. el-rei.

Tem estado bastante doente o sr. João Pedro Rodrigues de Mattos.

Desejamos as melhoras do respeitavel ancião.

NOTICIAS GERAES

S. P. Q. R.

Bem diversas têem sido as interpretações dadas ás quatro iniciaes.

Na dianteira de nossas procissões vemol-as todos os annos, n'este dia, entretecidas de fios de oiro nos pendões que as precedem. Velha usança por ventura admittida para commemoração do cruento sacrificio do Redemptor! assignalado indicio que do seu predominio nos deixaram os celebres dominadores de Lacio!

Usaram-as primeiro os sabios em suas bandeiras de guerra com interrogação insultante e orgulhosa. Depois os romanos, talvez em resposta solemne, pomposa e grave.

D'elles recebemos, depois de terem estanciado entre nós e de tudo romanisarem, esse apparato pagão e outros ritos quejandos, que ainda hoje avultam nas ceremonias da egreja catholica.

Mas o que entre os sabinos passou por uma provação temeraria, o que entre os romanos se ostentou como signal de preeminencia incontestavel, e que foi tão soberbo quanto incitante precursor de bellicosas legiões — *vexillum*, — é entre os christãos uma supplica, humildemente dirigida ao Verbo Humano lo:

Entre os sabinos aquellas quatro iniciaes queriam dizer:

Sabino Populo Quis Résistet
(Quem resiste ao Povo Sabino?

Entre os romanos:

Senatus Populus Que Romanús.
(O Senado e o Povo Romano)

Entre os christãos:

Salva Populum Quem Redemisti.
(Salva o Povo Que Remiste)

Horrivel criminoso

Ha poucos dias compareceu perante o tribunal d'Alix um terrivel criminoso. Luiz Joaquim Vabre, que assim se chama o réu, e que tem uma grande imaginação que infelizmente só é fecunda para o mal.

Ha dois annos e meio combinou em um horrivel attenttado tres variedades de crimes: o roubo, o assassinio e o incendio.

O feito praticou-se em uma propriedade situada em Camargno.

A quinta estava muito bem defendida, para receber o ataque de um homem só, pois que além do caseiro e da mulher, habitava na casa um criado vigoroso e robusto.

Comprehendeu o criminoso o perigo da aventura se se encontrasse em frente do amo e do criado e decidiu atacal-os separadamente.

Como este fim dirigiu-se á propriedade e lançou fogo a um molho de palha.

O caseiro, acordado pelo cheiro da palha queimada, sahiu da casa, viu a fogueira e assustado pelo perigo que a sua propriedade corria, foi pedir auxilio á visinhança; porém o incendiario vendo-o só, lançou se sobre elle e com um pau ferrado descarregou fortes pancadas sobre o honrado camponez que cahiu banhado em sangue.

Não parou aqui o feroz criminoso, depois de descarregar fortes pancadas na nuca da victima, e quando pareceu certificar-se de que havia deixado de existir, voltou a traz e encontrando o criado fel-o soffrer a mesma sorte de seu amo.

Só restava em casa a mulher do infeliz camponez. Ao chegar o assassino, esta que tinha despertado sobressaltada pela claridade do incendio, pedia soccorro em altos gritos.

O monstro dispunha-se a commetter um novo crime, porém pelo ruido dos passos da gente que acudia, fugiu precipitadamente.

Por espaço de vinte mezes foram inuteis os esforços empregados pela policia para capturar o criminoso; porém em junho do anno passado e por occasião de um assassinio commettido em um caminho do departamento de Ardeche, cahiu Luiz Vabre em poder da justiça e foi condemnade á morte em Privas.

O processo tinha nulidades e por isso a sentença ficou sem effeito. Passado ao juizo de Gard este commutou a pena em trabalhos forçados.

Faltava porém regular certas contas pendentes com o julgado das Bocas do Rhodano.

Ahi o réu confessou o seu delito e o tribunal condemnou-o á morte.

No Brazil

Dos jornaes do Rio de Janeiro transcrevemos as seguintes noticias:

Falleceu no dia 5 do corrente (fevereiro) Antonio Monteiro de Carvalho, natural da freguezia de Campello, logar de S. Bartholomeu, concelho de Baião, bispado do Porto, nasceu em 9 de dezembro de 1837, era filho ligitimo de Bernardo Monteiro de Carvalho e de sua mulher Anna de Jesus, já fallecidos.

Era casado com D. Thereza Rosa de Jesus, de cujo enlace teve uma filha de nome Carlota.

— Consta *á Provincia de S. Paulo*: «que, ha já bastantes dias, foi assassinado a pauladas, no campo Manuá, um pobre carroceiro portuguez, Manoel dos Santos, chefe de familia, por um seu patricio.

«Não sabemos se teem até hoje sido dadas providencias afim de capturar o criminoso, que, ao que nos informam, é já velho no officio, pois veiu para aqui fugido do Rio de Janeiro, por ter lá feito uma outra morte; é, porém, de presumir que o dr. chefe de policia consiga pôr á sombra o assassino, que tem sido visto no Brazil, tendo cortado as barbas para mais facilmente escapar á acção da justiça.»

— Ao que nos consta, foi preso em S. Paulo o portuguez Manoel Alves de Oliveira, conhecido por Maneco Cigano, a quem se attribue o crime de passar moeda falsa.

Não temos mais detidas informações sobre o caso. Informados, voltaremos a explicar o facto.

— Em Itaqui, Brazil, foi assaltada por tres individuos a casa de José Maria Marques, sendo este assassinado com 12 ferimentos. A victima era portuguez e tinha 80 annos de idade. O movel do crime foi o roubo, Os assassinos lograram escapar-se.

— No dia 25 do mez passado abateu a cimalha do edificio, que se está construindo na rua do Ouvidor, no Rio de Janeiro, para a bibliotheca fluminense, caindo um andaime em que trabalhavam alguns operarios. A rua ficou completamente entulhada, bem como parte das officinas do *Jornal do Commercio*, que lhe ficam fronteiras. A catastrophe causou cinco victimas, tres das quaes falleceram minutos depois Entre ellas contam-se dois portuguezes, o sr. João Antonio Pereira, official de estucador, que morreu pouco depois, e Luiz Moreira Rocha, que passava pela rua e ficou gravemente ferido. Era o operario e natural da ilha Terceira. O primeiro fôra para alli ha quatro annos e tencionava n'este mez regressar á sua terra natal. Na occasião da catastrophe trabalhava em baixo nas obras da casa; e ahi recebeu a carga de projectis, que de uma altura de cerca de trinta metros, lhe caiu sobre o corpo.

Varias noticias

Pensa-se celebrar em Madrid, por occasião das festas do centenario de Calderon de la Barca, um congresso internacional de defensores da liberdade do trabalho.

— Na Persia tem se desenvolvido prodigiosamente a peste, vendo-se o governo russo forçado a mandar submetter a rigorosa quarentena todas as procedencias da Asia.

— Um meio verdadeiramente original emprega um habitante de Papemburgo (Hannover) para manifestar o seu patriotismo. Depois da batalha de Sedan, enthusiasmado como um triumpho obtido pelas armas germanicas, fez voto de não mais cortar a barba, medindo esta actualmente o comprimento de um metro e sessenta centimetros. O excentrico hannoveriano fez-se retractar e enviou a sua barbuda effigie ao imperador da Allemanha, que lhe respondeu dizendo-lhe que viu com prazer o retrato do seu fiel vassallo, incitando-o a que prosiga no seu intento.

— Descobriu-se uma nova substancia para fabricar papel: é uma herva chamada colinia, ceruba, pertencente á familia das calmineas. As experiencias já realisadas deram um satisfatorio resultado.

— Participam de Paris que a maior parte dos individuos que compunham a caravana que percorreu o territorio de Dorfar, na Africa central, morreram de fome. Este facto causou sensação no mundo scientifico, onde pertenciam alguns dos exploradores.

— Na Suissa acaba de sentir-se um violento tremor de terra, cujos effeitos se assignalaram com alguma intensidade em Berne e Biel, sendo dous os abalos, espaçados de 3 a 4 segundos.

ANNUNCIOS

LEILÃO

No domingo, 27 do corrente, no estabelecimento que foi de João Arrunho da Costa, rua da Calçada, continuar-se-ha a arrematar pelo maior lanço que fôr offerecido os restantes objectos do *Café Peninsular*; sendo uma elegante armação da loja, montra, porta de vidraça, vinagre e outros objectos que estarão patentes.

Coimbra, 23 de março de 1881.

A commissão liquidataria
Antonio Duarte Areosa.
Miguel Braga.
Augusto da Silva Teixeira.
(1)

Editos de 60 dias

Pelo juizo e tribunal do commercio de primeira instancia da cidade de Coimbra, correm editos citando o réu Augusto Pedro da Silva, solteiro, de maior edade, ausente em parte incerta no Imperio do Brazil, para na 2.ª audiencia passados 60 dias depois da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, ver offerecer contra elle e outros uma acção commercial que lhes move Joaquim José de Sousa, de Lisboa, pela quantia de 2628499 réis, juros de 6 por % desde a installação da acção, custas e seguir os termos da causa até final, sob pena de revelia.

Coimbra, 18 de março de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão,
José Lourenço da Costa.
(2)

PASSAGENS PARA O BRAZIL

a preços muito reduzidos

Nos grandes velleiros e magnificos vapores das companhias Francezas *Messagéries Moritimes*, que sahem de Lisboa a 23 de cada mez, e *Chargeurs Reunis* a 7 e 20; e bem assim nos do Correio Imperial Allemão a 12 e 26.

Correspondente para tractar em Coimbra

Alipio Augusto dos Santos

35 — Rua do Visconde da Luz — 41
(3)

ALBUNS

PARA RETRATOS

Grande sortimento por preços baratissimos. Gostos completamente modernos.

106 — RUA DA CALÇADA — 108

Deposito de machinas de cozer

V. H. Lebre
(4)

LUSTRES

Henrique Marques Perdigão tem para alugar ou vender lustres de crystal de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua do Corvo
(5)

Grande baixa de preços!!!

Mais uma grande vantagem para quem quizer comprar as verdadeiras machinas de cozer a dois pespontos da

Companhia FABRIL SINGER

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA annuncia que por ordem da COMPANHIA FABRIL SINGER, desde o 1.º do corrente mez de março, a companhia acaba de brindar mais uma vez as suas acreditadas machinas com uma grande baixa de preços, o que em virtude d'isso quem deixará agora de querer possuir uma d'estas tão excellentes e acreditadas machinas!! Continuando a vender-se a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento faz-se de 40 % por desconto.

N'este grande deposito se encontram as melhores machinas para familia, alfaiate, sapateiro, correeiro, e chapeleiro, garantindo-se aos compradores machinas sem defeito nenhum e se dão tantas lições quantas forem precisas para saberem trabanhar com perfeição.

Os preços são eguaes aos de Lisboa, e Porto, bem como o são no seu deposito em Cantanhede, em casa do sr. Venancio Dias da Rocha.

Grande reducção de preços nos torçaes de seda e carros d'algodão. (4)

AGRADECIMENTO

OS MESARIOS da irmandade do Senhor dos Passos da Graça, summamente penhorados para com todas as pessoas, que se dignaram concorrer para as despezas da procissão, e bem assim para com aquellas que a acompanharam por convite ou expontaneamente, vêm por este meio agradecer-lhes. (5)

COMPANHIA PORTUGUEZA

DE

Seguros de vidas de animaes

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 500:000$000 réis

SEDE EM LISBOA

ESTA companhia toma seguros contra o risco de morte dos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios, lavradores e creadores a comparecer n'esta agencia, aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

O correspondente em Coimbra
José Duarte Areosa.
(6)

Venda de quinta

VENDE-SE uma quinta chamada a quinta do Paul, ao ribeiro das Poldras, perto de Coimbra, com muita terra de semeadura, olival e mata, muita agua, bom celeiro, abegoarias e casa para rendeiros, aguas canalisadas para o pateo da mesma casa.

Vende-se no dia 27 na mesma quinta, se o preço convier, das 10 ao meio dia. (7)

J. SERIO VEIGA

53—RUA DO CORVO—53

COIMBRA

CONTINUA a cobrir **Guarda-chuvas** de seda, alpaca, merino ou paninho; e egualmente compõe as armações dos mesmos guarda-chuvas. Tambem faz **redes de arame** para celleiros, viveiros, etc., e compõe candieiros de metal para azeite ou petroleo.

PREÇOS COMMODOS

RUA DO CORVO

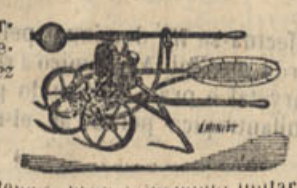
(8)

BOMBAS J. MORET Y BROQUET

FABRICA E OFFICINAS
21, *rue Oberkampf, PARIS*



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e latrinas. Unicas aprovadas em França e no estrangeiro. *Solidez duração.*



5 MEDALHAS, PARIS 1878

AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia teem procurado imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias. Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, etc., curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIVEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica). — Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

PHOSPHATO DE FERRO

De LERAS, Pharmaceutico, Doutor em Sciencias

Este liquido, similhante a uma agua mineral ferruginosa concentrada, é o unico dos ferruginosos que, approximando-se da composição do globulo sanguifero, apresenta a vantagem inapreciavel de obrar como reparador e reconstituinte dos ossos e do sangue. Nunca constipa, não cança o estomago e não ennegrece os dentes; sempre se emprega com exito contra as affecções do estomago, côres pallidas, a fraqueza do sangue, e as mais affecções que acommettem as senhores, as meninas e as crianças, quando estão pallidas, anemicas, debeis ou faltas de appetite.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & C.ª e o sello do Governo francez.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Coimbra—J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878



Apparelho gazogeneo continuo completo com tiragem dupla para siphões e garrafas

Apparelhos Gazogeneos Continuos

DE **MONDOLLOT** FILS

PARA A FABRICA INDUSTRIAL

DAS AGUAS GAZOSAS

Empregado com grande successo na *Pharmacia Central dos Hospitaes de Paris*, e a bordo dos paquetes da *Companhia geral transatlantica*, etc., etc.

Com estes apparelhos, pode-se fazer manobrar, sem perigo, a torneira do cedo, a operação do gaz faz-se melhor, e não se precisa de gaz metido nem dos seus accessorios que só servem par estorvar.

Expedem-se promptos a funccionar.



SIPHÕES Ovoides e Cylindricos, com grandes e pequenas alevancas, experimentados em alta pressão, *guarnição* de estanho inglez fundido *sem nenhuma liga de chumbo.*

MONDOLLOT Fils, Ingenheiro-Mecanico,
72, rua do Château-d'Eau, Paris.

Em Coimbra — J. L. M. Ferraz.

Enxaquecas, Dôres de Cabeça, Nevralgias

CURA RAPIDA PELO

INGA DA INDIA

de GRIMAULT e C.ª, Pharmaceuticos em Paris

Basta provar uma vez este medicamento para ficar convencido da sua efficacia. Uma só dóse, diluida em um pouco d'agua com assucar, faz desapparecer as mais das vezes a mais violenta **Enxaqueca ou Nevralgia.** E' por este motivo que elle foi admittido na nova pharmacopéa franceza publicada pelo governo.

CADA CAIXA LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA GRIMAULT & C.ª E O SELLO DO GOVERNO FRANCES.

Paris, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Coimbra—J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira e Irmão.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH.les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

ESTA CASA tem grande sortimento de merinos pretos, pura lã, largura 1 m., a preço de 700, 800, 900, 1$000, 1$100, 1$200 a 1$500 réis.

Alpacas pretas e lustrinas.

Mantilhas e fichus de seda preta, de 2$000, 2$500, 3$000, 3$500 a 4$500 réis.

Mantilhas pretas de fio de Escossia a 500 réis.

Completo sortido de chailes de merino preto lizos e outros com ponta bordada.

Grande sortimento em objectos de chão. (9)

Venda de propriedade importante

VENDE-SE a quinta, chamada da GUARDA INGLEZA, sita ao Almegue, defronte d'esta cidade de Coimbra, que se compõe de casa de habitação, com seus armazens, pateo, curraes, eiras, etc., terras de monte com olivaes, arvores de fructa, sobreiras e outras, e de uma grande insua.

Esta propriedade está numa bella posição pela sua pouquissima distancia da cidade, pois que é situada na estrada de Taveiro, e pelas lindas vistas que d'alli se disfructam.

Quem pretender compral-a póde dirigir-se a Ricardo Antunes de Macedo, Praça 8 de Maio, n.º 34 e 35, o qual está auctorisado para receber propostas até ao fim do corrente mez, e para tractar definitivamente do ajuste, e nessa occasião, dará os esclarecimentos dos encargos da mesma propriedade. (10)

Praticante

PRECISA-SE de um para a pharmacia Oliveira, na Figueira da Foz. (11)

ATTENÇÃO

VENDE-SE um grande predio, com seu quintal, sito na rua d'Alegria com os n.os de policia 43 a 53.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos.

A MESA da Santa Casa da Misericordia da villa d'Arganil faz publico, que no domingo, 3 d'abril proximo futuro, por 11 horas da manhã, e na egreja da mesma Misericordia, se ha de dar por arrematação, e pelo menor preço, a obra do estuque do corpo da dita egreja, segundo as condições, que estarão patentes no acto da arrematação. Quem pertender arrematar póde dirigir-se ao local dia e hora designados.

Arganil, 17 de março de 1881.

Pelo Provedor, o secretario.
Antonio José Simões.
(13)

JOSÉ MIGUEL D'ABREU

Problemas de desenho linear rigoroso

Segunda parte

1.ª CADERNETA—PROBLEMAS SOBRE PERSPECTIVA RIGOROSA

PREÇO ..... 350 RÉIS

Os pedidos devem ser dirigidos ao auctor.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios 4 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciaas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabiliade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal ue indique nao lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejanou nao publicados nao serão restituidos.
As assignaturas so pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:622 | Sabbado, 26 de Março de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

Poucos dias ha que se demittiu o gabinete progressista, e todavia nesse curto espaço de tempo já os diversos grupos que o combateram tiveram occasião sufficiente para mostrarem a toda a luz o que são, o que podem, e com quanta boa fé guerrearam a situação cahida.

Elles obstruiram o caminho ao ministerio com o velho e carunchoso movel que se chama a camara dos pares, levando o desbate até declararem que d'alli não sahiria uma unica lei. Censuraram a marcha politica do governo, e convocaram contra ella *meetings* e comicios. Malsinaram-lhe as medidas financeiras, e tornaram-lhes adverso o espirito das massas que excitaram.

Quem assim se portava parecia que era por lei admiraveis coisas, com que no momento opportuno substituiria tudo quanto o gabinete progressista podêsse fazer.

Quem obstruia na camara dos pares tinha de certo o cerebro prenhe de reformas, que anciava por pôr em pratica. Quem censurava a marcha politica era porque já assentára n'uma outra melhor, mais proveitosa e mais adequada ás circumstancias do paiz. Finalmente quem malsinava as medidas financeiras possuia de certo o *elixir* miraculoso para os males da fazenda.

Pois não era assim.

Chamados a substituirem o ministerio demissionario, os chefes magnificos, os que haviam coberto com as suas moções as costas dos arruaceiros, entimidáram-se e declináram de si vergonhosamente o encargo, que lhes pertencia segundo todas as indicações constitucionaes!

Fique registado.

Foi o sr Sampaio quem depois de varias tentativas se resolveu a constituir-se em bode expiatorio, encarregando se da formação do novo gabinete!

É para louvar a resolução do velho soldado do partido regenerador, mas o seu primeiro passo foi desastradissimo, e parece-nos que comprometteu toda a solução que á crise se dê.

A primeira diligencia do sr. Sampaio foi formar um ministerio de conciliação, em que entrassem os diversos grupos opposicionistas!

Um gabinete de fusão! um gabinete constituido de elementos heterogeneos e mal avindos; um gabinete sem unidade nem orientação; quando o paiz exige mãos vigorosas e firmes ao leme do estado, e pilotos habeis, e que não conheçam hesitação, para o conduzirem atravez dos perigosos escolhos financeiros por entre os quaes singra!

Um gabinete de fusão, como se ella fosse possivel entre partidos que tem entre si os maiores e mais offensivos aggravos!

Um gabinete de fusão, como se n'este paiz ainda alguem acreditasse na boa fé e na lealdade de taes pactos!

Desgraçado pensamento foi este do sr Sampaio.

Poupáram porém as ambições insoffridas mais esta vergonha á politica portugueza. Gorou a ideia, e em vez d'esse gabinete multicôr, que seria a ruina do paiz, vamos ter pelos modos uma situação regeneradora, ou quasi regeneradora.

Não está porém ainda definitivamente organisado esse novo ministerio!

Quando os partos são laboriosos e difficeis, raras vezes deixam as creanças de trazer abeijões e deformidades. Já vae longo o parto do sr. Sampaio, e por isso começamos a nutrir serios receios a seu respeito.

D'alli já não sáe coisa boa.

Mas emfim aguardemos.

POLITICA ESTRANGEIRA

É cedo ainda para dizer o que será a politica interior do novo czar da Russia; se marchará a passos acelerados para o systema parlamentar, ou se medirá as reformas com vagar e precisão. «A Russia deve-se antes de tudo a si mesma — disse o sr. de Giers em circular diplomatica — e não se desviará dos seus trabalhos interiores senão para defeza da sua honra e da sua segurança.» Estas palavras ou não têem significação, ou querem dizer que Alexandre III renega, imperador, as ideias slava e oriental, que representára sendo principe herdeiro. A segunda hypothese achamol-a um pouco excessiva, para a tomarmos á letra. Encostemo-nos por isso á primeira, embora nos pese não vermos tudo por um prisma côr de rosa.

Certo é que o soberano russo tem de acautelar-se da influencia perniciosa do partido panslavista sobre a politica exterior do imperio. A historia è mestra da vida, e fiamos que elle ouvirá docilmente os seus conselhos e avisos salutares. N'um recente escripto, publicado sob os auspicios d'uma autoridade quasi official, assenta se que o imperador Alexandre fizerá contra sua vontade a guerra de 1877. Os preliminares della tiveram origem, como se sabe, nas juntas de Moscou e San Petersburgo: o governo deixou correr, em risco de ser arrastado por sua vez, vendo-se afinal envolvido n'um conflicto que não correspondeu em proveito aos sacrificios de homens e dinheiro que tinha custado á nação.

No parecer dos homens de estado russos, esta guerra dava satisfação ao sentimento nacional e abria uma valvula de segurança ás paixões revolucionarias. Errou o calculo. O nihilismo avigorou-se mais e mais. Nas pegadas do exercito russo, que derramava o seu sangue pela patria, formou-se a falange negra dos assassinos do czar. Durasse um pouco mais a guerra, e o mundo teria assistido ao medonho espectaculo offerecido por um bando de demagogos, aproveitando se da ausencia do exercito para pôr o seu paiz a ferro e sangue.

Esta ordem de reflexões deve impor-se naturalmente, em hora tão solemne, ao espirito do czar. Aproveitem a conjunctura favoravel os diplomatas de Constantinopla, se deveras quereu fechar quanto antes os protocolos da questão grega. Aos gabinetes de Vienna e Berlim, sempre hostis a esta aventura, juntou-se agora a voz da Russia.

É de esperar por isso que os athenienses se despeçam das suas queridas illusões. Os tempos não correm de molde para andanças bellicosas, e qualquer que seja o farrapo de terreno, que lhes offereçam, é acceital-o, e cara alegre. Para outra vez será menos.

— Um correspondente do *Tageblatt* interrogou o ministro da Suissa em San Petersburgo, o sr. Roth, sobre se era verdade que a Russia, associando-se a outras potencias, teria intenção de pedir ao suisso que prohibisse aos nihilistas a residencia no seu territorio. O sr. Roth respondeu que o direito d'asilo era garantido pela constituição federal, que todas as representações n'este sentido seriam inuteis e que a Russia, provavelmente, não tentaria fazel-as. Demais, não estava em nenhum modo provado que houvesse em Genebra cumplices no attentado contra a pessoa do imperador. Pelo menos, assim o dizem os nihilistas das margens do Leman, em virtude do velho axioma juridico: Em toda a ruim causa contesta-se por negação.

Segundo informações d'origem viennense, os delegados ottomanos na conferencia de Constantinopla consentem em ceder á Grecia a ilha de Creta, por troca de reducção das concessões continentaes na Thessallia. Os embaixadores annuiram á transacção, uma vez que tambem fossem cedidas Larissa e Volo. Poderá contar-se com a solução pacifica nos termos que ficam indicados?

— O interesse das ultimas jornadas politicas, em França, concentra-se nos conselhos de ministros em que se debateu ardentemente a intervenção do gabinete na questão do escrutinio. Prevaleceu a ideia da não intervenção, e d'este modo fechou-se a porta a uma crise ministerial, aliás inevitavel.

— Da Inglaterra sabe-se que os boers acceitaram definitivamente as condições de paz, que lhe foram propostas. É um allivio para a politica do ministerio britanico, assoberbado ainda assim com difficuldades de toda a especie.

Eccos da Russia

Referem de Paris, em data de 20:

Celebrou-se com grande pompa a trasla-

FOLHETIM

Ou a Primavera ou o Inverno

Eu tenho a intima convicção de que vou dizer verdades incontestaveis; verdades com as quaes as senhoras todas creio que estarão de accordo.

D'ahi, póde ser que me illuda; mas parece-me que não haverá menina alguma pelo menos a de caracter o mais bucolico, que não concorde que eu não minto nas asseverações que passo a fazer.

Ora ouçam-me:

Todos, quando a primavera ainda mal nos annuncia bater á porta, — todos ardem no ardente desejo de voar para fóra da terra a gozar as bellezas do campo, que é então um rosal fragante, um ceu aberto!

Um jardim de flôres!

Um encanto attrahente!

A florente olaia, — a perfumada acacia, — a gentil açucena, — a violeta mimosa — o *malmequer* feiticeiro, — tudo! tudo! a natureza inteira traja vistosas galas, abrilhanta os campos, amenisa a atmosphera, e na amplidão do espaço corre serena e suave, a branda aragem, que beloiça a rosa, e timida beija o jasmim!

A animação reluz em tudo!

Em tudo a vida!

A abelha, alegre e soffrega, suga da petala da flôr o doce mel por que anceia. As aves trinam desde o romper da aurora até o pôr do sol, os seus canticos poeticos, que exprimem em trios suavissimos e chilrear despreoccupado.

As mariposas valsam, brincam, doudejam, beijam-se desenvoltas, ora fugindo umas para a rama do cedro copado — ora fugindo outras já para o alecrineiro virente, já para o canteiro da cravina almiscarada.

Os rebanhos das ovelhas balam alegres!

O cordeirinho aos saltos expande o seu prazer! Na monotona toada dos chocalhos, ha um badalar de som poetico; o que já não se observa no pino do inverno, porque ovelhas, pastor, cordeiros, e rafeiro fiel... tudo passa silencioso e triste para a serra... cortejo lutuoso... indo tudo devagar como scismando, e sentindo as saudades da grande vida, e da animação explendida da primavera.

Oh! minha querida primavera!

Oh! fada seductora de alvas vestes adornada!

Imagem fascinadora coberta toda de rosas brancas, rodeada de mil flôres... tendo pendente do teu seio assetinado, em vez de aljofares e finissimos fios de perolas, os pingos chrystallinos do rocio da aurora, brilhantes que o Creador ao romper d'alva faz chover sobre o calix da flôr, e isto desde a planta a mais cuidada até á rasteira e pobresinha herva parasita.

Oh! minha primavera, ou tu, ou a fealdade e a hediondez do inverno! Inverno!

Furia pavorosa!

Volto repellente de olhar senil!

Aspecto torvo de aggressor acanoso!

Athleta furibundo, que te regosigas com os cataclysmos, e ris, e folgas, e te banqueteias no centro da destruição medonha, das tempestades desenfreadas e de luto!

Inverno! Compara os negros crepes com que enlutas os campos mais formosos ás radiantes grinaldas, e singellas e finissimas vestes com que a primavera os aformoseia.

Oh! campo na primavera!

Poesia delicada e querida! Jorro de attractivos que a corrente das auras affaveis nos transmitte á alma e ao espirito para nos embeber e embriagar nos seus divinaes encantos!

Oh! campo no inverno!

Poesia rude!

Tristissimo drama que a natureza apresenta a nossos olhos para a admirar, e absortos pasmamos ante a magestade da sua bruta ferocidade! ante o turbilhão da sua devastação imponente!

Que espectaculo!!!

Surgem as cheias tremendas, derrubando serras, combros, casas, arvoredos, e arrastando no impeto da sua furia indomita quantos haveres adquiridos á custa de suor honrado?!

Quantas vezes, sustentaculo unico do lavrador pobresinho?

Quantas fazendas que lançam tanta gente na penuria?!

Quantas vidas?!

Quanta desgraça?!

Oh! o inverno é a devastação!

Ide por esse Ribatejo acima, perguntae-o de casal em casal, de choupana em choupana, de pousada em pousada, de povoado em povoado.

Todos vol-o denominarão horrendo, triste e nefasto!

Todos se arreceiam das aggressões suas!

Todos, que pobremente vivem do suor do seu rosto e da sua enxada vos exclamarão:

— Oh! Senhor! Nosso Senhor Jesus Christo, tenhai misericordia de nós!

Que anno este de fome!

Que miseria se esta chuva agrega agora de não parar.

Nossa Senhora venha em nossa divina graça.

Olhem que é este o panegyrico que ouvirão tecer ao inverno; emquanto que á primavera não escutam senão os mais maviosos poetas dedicarem-lhe hymnos de amor, festivaes saudações, e mil emboras á sua vinda, e ás das gentis andorinhas enthusiasticas e queridas companheiras da quadra em que milhões de graças desabrocham!

Estação que é um ceu aberto!

Tempo em que o sol é ouro e tudo são flôres!

LUIZ DE ARAUJO.

dação do cadaver de Alexandre II para a fortaleza de S. Pedro e S. Paulo.

Já hontem lhes telegraphei a ordem que devia observar-se no cortejo.

O carro funebre era todo prateado. Sobre elle ia um grande catafalco dourado, e n'este o esquife. Oito magnificos cavallos tiravam o vehiculo. Dentro, e aos lados do catafalco, iam em pé seis generaes.

Immediatamente depois do czar, marchava o novo imperador, só e separado alguns metros da comitiva. A este seguiam a imperatriz, o principe herdeiro e todos os individuos da familia imperial.

Ao chegar a comitiva á cathedral; o imperador o os gran-duques tiraram o feretro do cóche.

Não houve conflicto algum.

Um velho serviçal de Alexandre II, impossibilitado como está de andar, permaneceu durante a ceremonia, com o cão que acompanhava sempre o imperador, no sitio onde se commeteu o assassinio.

Os ministros russos receberam novas cartas, affirmando-lhes que as suas vidas correm perigo se elles não mudam de politica.

O general Melikoff tambem recebeu algumas cartas no mesmo sentido.

O *Intransigente*, folha communista d'esta capital, publica um telegramma de Genebra dando conta de uma reunião de regicidas, presidida por H. Rochefort e celebrada no hotel das Tres Corôas, na qual se pronunciaram violentissimos discursos ameaçando de morte todas as testas coroadas.

Como symptoma das novas correntes que vão influir na politica moscovita, diz um telegramma de S. Petersburgo que os tres periodicos d'aquella capital, que passaram por mais affectos ao novo czar em quanto foi grau-duque herdeiro, isto é, o *Golos*, a *Stranes* e o *Porjdok* se pozeram de accordo para publicar no dia 17 largos artigos aconselhando o governo a que outorgue uma constituição ao povo russo e nomeie ministros responsaveis.

Carecem de fundamento as noticias, propaladas por alguns periodicos, sobre a descoberta de novos depositos de dynamita em S. Petersburgo.

Tambem é inexacto que a policia haja encontrado grandes sommas pertencentes aos nihilistas.

Na proxima segunda feira serão julgados Ryssakoff, Jeliakoff, Michailoff e a mulher Hesse Elfman, auctores e cumplices do assassinato de Alexandre II.

Obedecendo, segundo se crê, a expressas indicações do embaixador russo em Paris, D. Carlos de Bourbon desistiu de que o seu secretario Iparraguirre o fosse representar a S. Petersburgo nos funeraes do czar assassinado.

A camara municipal d'esta ultima cidade approvou unanimemente a proposta de que seja construido um templo no logar do crime.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense (*22 de março*)—Prosegue na sua tarefa de *lêr as virtudes* á nossa fiel alliada.

Refere-se com elogio ao *Catalogo dos pergaminhos do cartorio da Universidade de Coimbra* ultimamente publicado e organisado pelo habil paleographo, o sr. Gabriel Pereira.

Accusa varias irregularidades relativas á arrematação da conducção das malas do correio entre Ancião e Pombal; dá varias noticias, e publica dois artigos do sr. Ribeiro Saraiva.

—

A Ordem (*23 de março*) — Chora sobre a impiedade que lavra por estes reinos, e a tal respeito diz em estylo jeremitico as coisas mais desconchavadas d'este mundo. Queria os jesuitas á solta; queria impunes os arruaceiros beatos da Covilhã; queria todos os *Chrispins* adorados, etc.; e como isso não póde ser diz toda amuada que vae para as catacumbas!

Pois vá; parece-nos que o systema solar não soffrerá perturbação com tal facto; mas veja lá; se julga que haverá desequilibrio não faça tal.

—

O Progressista (*24 de março*)—Escreve ácêrca da queda do gabinete.

Dá uma resenha dos projectos pendentes na camara dos pares.

Traz correspondencia da capital, e noticias diversas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O OCCIDENTE — Vem excellente o ultimo numero publicado d'esta bella revista lisbonense.

Abre por um explendido retrato da celebre cantora Borghi-Mamo, e publica mais algumas gravuras de merecimento.

Na parte litteraria a costumada chronica de Gervasio Lobato, umas linhas adoraveis, cheias de *verve*, e um bello artigo com o titulo de *O diabo*, devido á penna d'um talentoso escriptor.

Agora uma boa noticia. Jacintho Peres acabou com as suas *Notas Soltas*.

Antes elle nunca as tivesse soltado, mas em todo o caso as nossas felicitações aos leitores do *Occidente*.

* *

REVISTA SCIENTIFICA E LITTERARIA. — Sahiu o segundo numero d'esta primorosa publicação mensal á frente da qual se acham dous rapazes de mais talento, e de mais esperança da nossa academia, Antonio Feijó, e Luiz de Magalhães.

Insere artigos devidos ás pennas de Augusto Rocha, Rodrigues Braga, Luis Woodhouse e Luiz de Magalhães, uns alexandrinos explendidos de Antonio Feijó, um mimoso soneto de Eduardo d'Araujo, e mais duas poesias de Henriques da Silva e Luiz Osorio.

Um bello numero.

* *

O ANTONIO MARIA—Como de costume magnifico o numero recebido hontem d'este hebdomadario lisbonense.

Bordallo Pinheiro dá nos algumas caricaturas admiraveis, e Ramalho Ortigão continua na sua obra com serenidade e com talento.

Tudo muito bom.

CORRESPONDENCIAS

Macau, 14 de fevereiro

Meu caro.—Ahi vão algumas noticias de Macau.

A novidade mais fresca é a visita do ministro de Hollanda em Pekim, mr. Ferguson. Chegou hontem a bordo da malla Hollandeza, vindo de Hong-kong: acompanhava-o o digno consul portuguez em Hong-kong o sr. José Loureiro.

O governador mandou a lancha a vapor *Macau* á rada, indo 'nella o consul Hollandez, o immediato do capitão do Porto e um ajudante d'ordens de s. ex.ª A lancha voltou logo trazendo o ministro e o consul portuguez, e ao passar pela Fortaleza da Barra esta salvou com 17 tiros. Em terra as honras militares foram feitas por uma guarda da Guarda Policial com a banda de musica.

Tanto o ministro como o consul estão hospedados no Palacio, e hontem houve jantar official a que assistiram todos os consules estrangeiros aqui acreditados, o secretario geral e o consul portuguez em Hong-kong.

Mr. Ferguson é um homem muito agradavel, e como ministro em Pekim é respeitado pelo seu espirito reflectido e conciliador, e como um dos mais habeis membros do corpo diplomatico 'naquella côrte. Demora-se aqui hoje, e ámanhã volta para Hong-kong.

O governador vae estabelecer a venda livre da carne de vaca, sendo substituido o actual monopolio por um imposto ás rezes abatidas. Esta reforma é bem acceite pela população, mas ainda fica incompleta e imperfeita, porque deveria ser entregue á camara. O monopolio actual rende 4:000 patacas; posto seja uma verba importante, comtudo o governo podia transferir para a camara o serviço da limpeza publica e o da viação da cidade, ou então exigir da camara uma parte do rendimento, visto ser certo, que a situação d'este municipio é em alguns pontos semilhante ao de Lisboa.

Esta transformação dos monopolios em commercio livre dos artigos de principal consummo, quando bem feita é, a meu ver, além de uma homenagem aos principios modernos de economia politica e de boa administração, uma garantia dos futuros rendimentos da colonia, e até um incentivo ao commercio.

Falla-se muito em guerra entre o Japão e a China, agora que se diz passado o perigo da guerra entre a China e a Russia.

* *

NOTICIARIO LOCAL

Consta-nos que o sr. governador civil d'este districto, o sr. José Pereira Pinto dos Santos, já requereu a sua exoneração.

Tambem nos informam de que egualmente procedeu o sr. barão de Fornellos, governador civil substituto.

—

Na quarta feira á noute quando aqui chegou a noticia da demissão do ministerio progressista, andou percorrendo as ruas um philarmonica acompanhada de alguns operarios, e de uma sucia de garotos, que levantaram vivas ao partido regenerador, ao sr. Fontes, e de vez em quando por defastio tambem á republica.

Não obstante isso os telegrammas para algumas folhas do reino noticiaram uma manifestação imponente.

Que farçada!

—

Falleceu hontem o sr. bacharel Ayres Tavares Cabral, antigo escrivão de direito, e sobrinho do notavel vulto do partido liberal, o fallecido Leonel Tavares Cabral.

Não desmentindo as tradicções da sua honrada familia foi tambem o sr. Ayres Cabral um liberal convicto, e como tal fez em 1846 parte do batalhão academico ao serviço da causa popular.

A morte d'este respeitavel cavalheiro é summamente sentida pelos que se honravam com a sua amizade. Damos sentidos pezames aos seus cunhado e genro os srs. dr. Jacintho Pereira de Carvalho e Joaquim Antonio Rodrigues Nunes.

—

O nosso amigo, o sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos pediu a sua exoneração de administrador do concelho, logar que desempenhou com dignidade, e com talento.

—

O centro de crystal e prata, offerecido por El Rei para o bazar da Philantropica, e rifado hontem no Club Academico, sahiu ao sr. Luiz Pereira da Motta, proprietario do *Hotel Central*.

—

O sr. Antonio Francisco da Cruz foi nomeado tabellião de notas d'esta comarca, vago pelo fallecimento do sr. Manuel José de Sousa.

A ultima hora

Segundo um telegramma enviado da capital ao nosso collega o *Primeiro de Janeiro*, está constituido o novo ministerio, e pela forma seguinte:

Presidencia e reino—Antonio Rodrigues Sampaio

Fazenda—Lopo Vaz de Sampaio e Mello.

Obras publicas—Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

Justiça—Antonio José de Barros e Sá.

Marinha—Julio Marques de Vilhena.

Extrangeiros—Miguel Martins Dantas.

Guerra—Sanches de Castro.

Bem dissêmos que sahiria aleijado. O sr. Barros e Sá é a maior deformidade que elle podia trazer.

O sr. Barros e Sá, o renegado de ha dois dias, ministro de justiça!

Parece uma ironia.

NOTICIAS GERAES

Pezos e medidas

Afim de se reprimirem os abusos que se estão dando com o emprego das antigas medidas e antigos pezos, veio publicada no *Diario do Governo* a seguinte portaria, que foi expedida a todos os governadores civis do continente e ilhas:

«Constando, por informações dos officiaes encarregados do serviço de superintendencia de pezos e medidas, que em muitos concelhos do reino se fazem ainda as vendas nas adegas, celleiros e lagares pelas medidas abolidas, apesar das recommendações feitas na portaria de 13 de março de 1876; e considerando que de taes transacções devem sempre resultar prejuizos para os compradores, visto que as referidas medidas já não estão sujeitas á aferição periodica; e sendo certo que d'este abuso resultam inconvenientes e embaraços para a execução da reforma decretada em 13 de dezembro de 1852: manda Sua Magestade El Rei, pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria, que os governadores civis dos districtos do continente e ilhas tomem as providencias mais efficazes para obstar á continuação d'aquelle abuso, e para tornar effectivas as penas comminadas pelo artigo 7.º do referido decreto, dando-lhe publicidade por meio de editaes, e outros quaesquer meios que julgarem conveniente.

Paço, em 21 de março de 1881.— *Augusto Saraiva de Carvalho.*»

—

Obito

Falleceu no domingo passado na Figueira da Foz a ex.ma sr.ª D. Maria Emilia Gonçalves Costa, esposa do sr. João José da Silva e Costa.

A sua morte foi muitissimo sentida pelas pessoas d'aquella terra, onde aquella sr.ª era estimada pelas suas excellentes qualidades e virtudes.

—

Producções agricolas

Nos Estados-Unidos as plantações de tabaco augmentaram muito o anno passado em Lancaster, Pensylvania, em vista do excellente resultado que este cultivo deu nos annos anteriores. Só a colheita de York, Lancaster, Berks, Chester e Lebansa, se crê que valerá 6 milhões de dollares este anno e o total do estado de Nova-York, aprecia-se em uns dez milhões de dollares.

Os cannaviaes da Luisiania apresentam um lisonjeiro aspecto. Os competentes fazem subir a colheita provavel a 225.000 hogsheads de assucar, a qual dá um augmento sobre o anno passado, de 56:000 hogsheads. Dadas as favoraveis condições do tempo, espera-se que o producto que se obtenha será da melhor qualidade.

No mesmo estado, a colheita de arroz promette tambem ser maior que no anno precedente 25 por cento.

O producto só de cerveja silvestre do estado de New Hampshire, calcula-se em 100:000 dollares.

Vê-se, em resumo que todos os ramos da producção agricola vão em grande augmento, e ainda que n'isto influe muito o augmento que tambem n'aquelle paiz tem a população, não é difficil comprehender que existem além d'isso outras causas especiaes, favoraveis ao desenvolvimento da agricultura, que interessa muito conhecer aos agricultores europeus que desejam conservar ou augmentar o valor dos productos que na actualidade obtêem das suas terras.

—

Casas de jogo

Em Madrid foram fechadas todas as casas de jogo.

—

Burlões ignobeis

Transmittem de Celorico da Beira:

«Estiveram alguns dias 'nesta villa uns intrujões, que se diziam romanos, e que, valendo-se da credulidade estupida dos fanaticos, lhes vendiam por altos preços bocados de batata cosidos 'num panno, dizendo aos logrados que eram reliquias dos logares santos, que perseveravam dos perigos 'nesta vida, e que eram salvo-conducto para os compradores entrarem no céu. Entre muitas cousas que vendiam, destacavam as celebres rosas de Jericó, de que fizeram muito bom commercio, pois, segundo elles asseveram, quem comprasse uma rosa d'aquellas não devia receiar as dores e perigos, que derivam naturalmente do facto da fecundação.

Era n'isto que elles fallavam mais alguma verdade, pois, quando os homens compravam as taes rosas de Jericó, a virtude era certissima.

O que é mais de admirar é que os parochos aconselhassem os seus freguezes a comprar áquelles santinhos os seus objectos mercantis, chegando a prégar as virtudes dos taes exploradores á missa conventual.

Eram de tal quilate os taes exploradores que um d'elles, aproveitando-se da ausencia d'um chefe de familia, que morava defronte do logar, onde elles tinham á venda o seu commercio, com o protexto de pedir um copo d'agua, tentou abusar da dona de casa!»

É necessario que o povo abra bem os olhos e veja a toda a luz esta gafada biltraria que tão vilmente o explora.

Theatro incendiado

Ainda bem se não apagaram os restos do fogo do Printemps, e já um novo sinistro do mesmo genero impressionou os habitantes de Paris.

Referimo-nos ao incendio do theatro do Châtelet, um dos mais importantes d'aquella capital e que foi ultimamente reduzido a cinzas.

Noticias de Aveiro

No *Campeão das Provincias*, encontramos as seguintes:

Verificou-se n'esta cidade, no dia 19, a costumada feira de madeira de pinho, castanho, canal, instrumentos agrarios e outros artigos domesticos.

Apezar de haver pouca madeira de castanho, os preços foram regulares, por que affluiram poucos compradores, ficando ainda muita madeira de pinho por vender.

—É este anno menor o numero de feirantes havendo diminuição de lojas em todos os ramos de commercio, sendo por isso de crer que não seja peor feira para quem vende.

A maior parte das barracas estão já montadas e maitas tem já vendido bastante.

—Sobe muito o preço do gado bovino novo. Os bezerros de poucos mezes, que ainda ha pouco custavam 10$000 e 12$000 réis estão já por 16$000 e 18$000, e isto representa uma differença pasmoza na escala dos valores.

O gado de trabalho e de carne tambem subiu bastante no ultimo mercado que foi a feira da Oliveirinha, onde a offerta quazi não chegou para a procura, vendendo-se bem quanto alli appareceu.

—O sal fino está por 28$000 réis o barco de quatro moios de razas, e o de segunda qualidade por 26$000 réis com tendencia para subir.

A Patti e a realeza

Como se sabe, a eminente *prima donna* Adelina Patti tem recebido na sua carreira artistica, valiosas offertas dos reis e principes que a tem ouvido cantar. A collecção é formosissima Entre muitas avulta a lembrança de grande valor de el-rei D. Luiz, quando visitou Paris em 1867. O que, porém, se não sabe é que a unica testa coroada, de que Adelina Patti não tem lembrança é o imperador Guilherme, da Prussia. A cantora tem um certo orgulho de franceza de coração n'esta excepção entre os regios consagradores do seu talento.

Uma nihilista

No dia 13 de março houve em Paris um grande concerto em beneficio das victimas do incendio do *Primtemps* Um dos sympathicos artistas que concorreram para a festa de caridade percorria o salão pedindo esmola para os infelizes empregados Ao aproximar-se de uma senhora luxuosamente vestida e indicando pertencer a uma alta classe, não pôde conter um gesto de surpreza vendo-a dar 200 francos.—Sou russa, disse a generosa senhora, e hoje é dia de felicidade para a Russia.

Eram quatro horas da tarde e o czar tinha expirado.

Morte horrivel

Escrevem de Caparica, em data de 22:

Foi hontem enterrado no cemiterio d'esta freguezia um homem que foi victima da mordedura de um cão damnado. Era hortelão da quinta da Conceição, hoje propriedade dos srs. Pinto Bastos, e irmão do caseiro da referida quinta. Ainda foi a Santa Quiteria na companhia de um filho, mas não se quiz sujeitar a ser ferrado, e da sua descrença, diz o publico, é que lhe resultou a morte. Horroroso espectaculo apresentava o pobre homem na occasião dos accessos de furia, aos quaes se lhe seguia a prostração, derramando abundantes lagrimas, e pedindo ao homem que o tractava que se não approximasse d'elle porque podia ser a sua desgraça. Conservaram-no sempre amarrado e fechado n'um quarto. Antes de ser enterrado, foi-lhe feita autopsia.

Nova molestia das vinhas

As vinhas estão sob o peso d'uma maldição, ao que parece. Além do phyloxera outros males se conhecem que as destroem. Ahi vae noticia d'outra molestia:

Em algumas das videiras, importadas pela Italia, da região americana do norte, foi encontrado um cogumello venenoso, que origina a queda das folhas e, consequentemente, a morte do fructo. A este fungo foi dado o nome de «peronospera vitícola» por ser da familia da «peronospera infestans», que tem a seu cargo a destruição das batatas. Será prudente tomar providencias, mandando que os agronomos districtaes observem, auxiliados de microscopio, se nas plantas dos viveiros de semente americana apparecem indicios da nova molestia, afim de serem promptamente queimadas, para se evitar o contagio nos vinhedos portuguezes.

Contra a embriaguez

Foi ha tempo apresentado pelo chanceller allemão do conselho federal, um projecto de lei sobre a embriagez.

O artigo 1.º condemna a uma multa que não poderá passar de 22$500 réis, ou duas semanas de prisão, a todo o individuo que seja encontrado na rua em estado de escandalosa embriaguez. O castigo de prisão será applicado especialmente aos que tenham o habito de embriaguez.

Os demais artigos referem-se ás penas em que incorrem os que commettem crimes em estado de embriaguez

Quanto aos individuos reincidentes no mesmo delicto, a pena de prisão será acompanhada de reducção de comida durante uma semana recebendo só como alimento uma curta ração de pão e agua.

Se entre nós se apresentasse egual projecto de lei, o que ahi não iriam de mollas?...

A czarina da Russia

Alexandre II, o czar da Russia ultimamente assassinado, era d'uma excessiva cortezia com as molheres. Um dia, em Setarahf, residencia imperial nas proximidades de S. Petersburgo, passeava descuidosamente pelos jardins a princeza Dolgovaki. Sentindo se fatigada, sentou-se n'um banco. Como, porém, se esquecesse em casa da sombrinha, o sol incommodava-a muito. Alexandre II, porém, que andava tambem nos jardins, colloca-se diante da graciosa princeza fazendo-lhe sombra com a sua elevada estatura.

—E então, está agora melhor, perguntou o czar?...

—Não, meu senhor, respondeu a princeza. Se um sol me deslumbra... quanto mais dois?..

A irmã da donzella que disse estas amaveis palavras, é hoje viuva do czar da Russia.

Conta-se, a proposito d'este caso, o seguinte:

As duas irmãs, encheram-se de zelos a um ponto tal, que occasionaram repetidas questões domesticas, sendo muitas vezes necessaria a intervenção do czar, para impedir que as princezas se amarfanhassem.

A questão terminou com o enlace da mais velha com um tenente general.

A czarina conta 34 annos, e é uma das senhoras mais formosas da côrte russa. Accusam-a os seus inimigos de ser ambiciosa, dotada de um caracter vingativo, e de não estar á altura da sua posição. Em S. Petersburgo diz-se que muitos individuos, de alta posição, perderam o seu futuro por haverem incorrido no desagrado da czarina.

O caso do principe O... é, entre todos, o mais notavel.

A princeza, antes do seu casamento, havia comprado um rico espelho pequeno, proprio para trazer no bolso, emmoldorado em ouro e encimado por uma corôa imperial. Quando se remirava ao espelho, parecia que a corôa lhe estava collocada na cabeça!

Um dia, o principe O.... encontrando a princeza a mirar-se ao espelho, disse-lhe.

—É um presente de sua irmã, a generala?...

O principe recordava-se de ter visto um espelho egual em casa da irmã da princeza, quando esta era dama de honor da imperatriz. Pois este caso ficou tanto no espirito da futura czarina, que o principe foi mandado em viagem á Siberia... para inspeccionar as tropas acampadas na fronteira china.

O conde de Schuwallof sentiu tambem os effeitos do rancor da czarina.

O conde costumava na sua conversa ter umas phrases ambiguas, a que dava um sentido malicioso, e um bello dia lembrou-se de dizer que a princeza era umas *mãos-largas*.

Pois o conde foi mandado para Londres, como embaixador, e hoje, posto que esteja reconciliado com a czarina, ainda não recuperou a influencia perdida.

Teme-se que a czarina perca hoje da sua importancia, pois sabendo se que o casamento não foi muito de gosto da casa imperial, é de crer que os cortezãos actuaes influam no espirito de Alexandre III para elle a afastar da côrte.

O que, porém, se presume, é que a czarina não é mulher que deixe de fazer valer os seus direitos.

A cultura e manipulação do chá na ilha da S. Miguel

Vae progredindo em larga escala esta cultura ultimamente ensaiada com bom exito, e introduzida n'aquella ilha pela Sociedade Promotora da Agricultura Michaelense.

A planta do chá, vegeta n'aquelle solo fertilissimo, com uma força de vitalidade superior ao da China e India Ingleza.

E' do typo da familia botanica das Theaces, arbusto que conserva sempre a verdura, e que attinge, até á altura de 10 metros, mui ramificado, tendo, as suas folhas de 6 a 10 centimetros de comprido sobre 3 de largo. A sua flôr é branca e muito mimosa, sendo a semente igual á da Camellia.

O chá preto e verde são da mesma planta, e só differe a sua qualidade, no modo de cultura, preparação, epocha da colheita e propriedades do sólo.

Os terrenos montanhosos, humosos e sôltos, são os empregados como melhores.

A ilha de S. Miguel, e os Açores em geral, proseguindo n'aquella tão promettedora cultura, restabelecer-se-hão da sua fatal decadencia agricola, sua unica e principal fonte de riqueza.

O dramaturgo Echegaray

Causou vivissimo enthusiasmo em Madrid o novo drama de Echegaray, *El Gran Galeoto*, ultimamente representado pela primeira vez no Theatro Hespanhol d'aquella cidade.

O auctor foi chamado á scena mais de cincoenta vezes e acompanhado a casa por grande numero de amigos, que organisaram uma serenata em honra do illustre dramaturgo.

A *Epoca* abriu uma subscripção publica para ser offerecido um objecto de arte ao autor do *Gran Galeoto*, a quem os madrilenos appellidam já de *novo Calderon*.

Ultimos momentos

Um jornal refere n'uma noticia os ultimos momentos do imperador da Russia.

«As noticias dos ultimos momentos de Alexandre II são pateticas.

«Todos se lembram que o imperador, estendido na neve, manchado de sangue, rodeado de feridos e mortos, murmurou:

— Frio! frio! muito frio!

«Seu irmão aproxima-se, levanta lhe a cabeça, e pergunta-lhe:

—Como te sentes meu irmão?

«O veterano soldado não tem uma palavra, uma queixa, um soluço.

«Depois, um dos que o rodeavam disse:

— É melhor leval-o para uma casa mais proxima.

«O moribundo ouve-o e responde:

—Não... levem-me para o palacio, quero morrer alli.

Imperador até o ultimo momento de vida!»

Subscripção

A subscripção para o centenario de Calderon, aberta no banco de Hespanha, para a qual el-rei den 50:000 reales, tem tido um grande acolhimento por parte de todas as corporações, sociedades e banqueiros.

Segundo noticias telegraphicas, Cuba, Porto-Rico e Filippinas, subscreveram com importantes quantias.

Exposição

A commissão de instrucção publica em Londres, deliberou organisar n'aquella cidade uma exposição de artes e ornamentos hespanhoes e portuguezes.

O certamen abre-se no proximo verão no museu de South Kensington. Parece que o principe Leopoldo patrocina esta exposição.

Peste

Em Vienna tem augmentado muito as precauções sanitarias, em consequencia da noticia que se propalou de haver apparecido a peste na Persia.

Demissão

Pediram a demissão os administradores dos concelhos da Louzã e Montemór o Velho.

VARIEDADES

CASAS DE ALGODÃO E DE PAPEL

A America é fertil em invenções extraordinarias. Uma das mais curiosas e recentes é a do algodão para edificações, e a da madeira artificial de construcção.

De nada menos se trata do que de construir casas de algodão e de palha; as experiencias deram o mais lisonjeiro resultado.

Fabrica-se uma massa, com a solidez da pedra, com algodão verde de qualidade inferior com os restos que ficam pelos campos, com as varreduras das fabricas, emfim, com tudo quanto não preste, até mesmo com o que nem querem os fabricantes de papelão. Este algodão architectural é revestido exteriormente com uma substancia, que o torna impermeavel á chuva.

Uma casa de algodão construe-se em metade do tempo necessario para a fazer de tijollo, fica á prova de fogo, tão solida como se fosse de pedra, e o seu custo é tres vezes menor.

Todo o madeiramento póde ser de madeira artificial feita com palha de trigo. Esta madeira, que é excessivamente dura, fabrica-se do seguinte modo: Transforma-se a palha em papel primeiramente, e depois em folhas de papelão, pelos processos usados no fabrico do papel de madeira; fazendo passar estas folhas um certo numero de vezes pelo laminador, obtem-se um producto com todas as qualidades da madeira de construcção. O tratamento chimico a que se submette o papelão, torna o impermeavel, e difficilmente combustivel.

Nem só os proprietarios podem utilisar-se d'este novo invento: para os marceneiros ha tambem uma madeira artificial, que se presta a toda a classe de trabalho d'esta especie, pegando perfeitamente nella as cores e os vernizes de um modo muito duradouro. Este papelão tem ainda a vantagem de ser insensivel ás variações de temperatura.

As casas de papelão e pasta de papel não são certamente uma das menos extraordinarias invenções que o mundo deve á industriosa America. Aos proprietarios portuguezes, que quizerem construir casas por baixos preços, offerecemos esta noticia. Estará resolvido o problema das casas economicas?

— Tambem se fabrica na America um papel impermeavel á agua e completamente incombustivel. Este papel é de grande e muito proveitosa applicação para os livros de contas e documentos publicos e particulares, porque, expostos aos ataques do fogo, nada absolutamente soffreriam.

(*Diario da Noite.*)

ANNUNCIOS

PASSAGENS PARA O BRAZIL

a preços muito reduzidos

NOS grandes velleiros e magnificos vapores das companhias Francezas *Méssagéries Maritimes*, que sahem de Lisboa a 3 de cada mez, e *Chargeurs Reunis* a 7 e 20; e bem assim nos do Correio Imperial Allemão a 12 e 26.

Correspondente para tractar em Coimbra

Alipio Augusto dos Santos

35—Rua do Visconde da Luz—41

(1)

ATTENÇÃO

BANHA preparada de 1.ª qualidade recentemente chegada de Londres á drogaria Areosa. (2)

4

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

ESTA CASA tem grande sortimento de merinos pretos, pura lã, largura 1 m. a preço de 700, 800, 900, 1$000, 1$100, 1$200 a 1$500 réis.

Alpacas pretas e lustrinas.

Mantilhas e fichus de seda preta, de 2$000, 2$500, 3$000, 3$500 a 4$500 réis.

Mantilhas pretas de fio de Escossia a 500 réis.

Completo sortido de chailes de merino preto lizos e outros com ponta bordada.

Grande sortimento em objectos de charão. (3)

Grande baixa de preços!!!

Mais uma grande vantagem para quem quizer comprar as verdadeiras machinas de cozer a dois pespontos da

Companhia FABRIL SINGER

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA annuncia que por ordem da COMPANHIA FABRIL SINGER, desde o 1.º do corrente mez de março, a companhia acaba de brindar mais uma vez as suas acreditadas machinas com uma grande baixa de preços, o que em virtude d'isso quem deixará agora de querer possuir uma d'estas tão excellentes e acreditadas machinas!! Continuando a vender-se a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento faz-se de 10 % por desconto.

N'este grande deposito se encontram as melhores machinas para familia, alfaiate, sapateiro, correeiro, e chapeleiro, garantindo-se aos compradores machinas sem defeito nenhum e se dão tantas lições quantas forem precisas para saberem trabanhar com perfeição.

Os preços são eguaes aos de Lisboa, e Porto, bem como o são no seu deposito em Cantanhede, em casa do sr. Venancio Dias da Rocha.

Grande reducção de preços nos torçaes de seda e carros d'algodão. (4)

Editos de 60 dias

(2.º ANNUNCIO)

PELO juizo e tribunal do commercio de primeira instancia da cidade de Coimbra, correm editos citando o réu Augusto Pedro da Silva, solteiro, de maior edade, ausente em parte incerta no Imperio do Brazil, para na 2.ª audiencia passados 60 dias depois da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, ver offerecer contra elle e outros uma acção commercial que lhes move Joaquim José de Sousa, de Lisboa, pela quantia de 262$499 réis, juros de 6 por % desde a installação da acção, custas e seguir os termos da causa até final, sob pena de revelia.

Coimbra, 18 de março de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão,
José Lourenço da Costa.
(5)

ESTABELECIMENTO

com generos de mercearia

TABACOS E CÊRA

DE

Alipio Augusto dos Santos

35 — Rua do Visconde da Luz — 41

ACABA de lhe chegar queijo superior flamengo, passas e conservas.

Continúa tambem a ter bom sortido de chá, café, assucares, vinhos finos de muitas procedencias, e de meza muito puro.

Licores nacionaes e estrangeiros; Cognac, genebra, manteiga ingleza e nacional, gommas afrio e americana, stearina, e muitos outros artigos por preços reduzidos. (6)

COMPANHIA NACIONAL
DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sêcco e preparado
Folha picada
Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

XAROPE E MASSA

DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO

de LAGASSE, Pharmaceutico em Bordeos.



A pessoas, padecendo do peito, as que estão acommettidas de *Tosse, Constipações, Soluços, Catarrhos, Bronchites, Rouquidões, Extincção da voz*, e *Asthma*, podem ficar certas de encontrar um prompto allivio, e conseguir uma cura completa com o uso dos principios balsamicos do pinho marinho, concentrados no **Xarope** e na **Massa de seiva de pinheiro maritimo de Lagasse.**

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & C.ª e o sello do governo francez.

PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.



Coimbra — J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira e Irmão.

Medalha de Ouro. Exposição de Paris 1878

APPARELHO GAZOGENEO BRIET

Privilegiado s. g. d. g.

DE **MONDOLLOT FILS**

Unico approv. pela Academia de Medicina

e admittido nos dispensarios de Paris



Com o apparelho GAZOGENEO-BRIET, hoje tão conhecido, qualquer pessoa pode preparar instantaneamente e com um gasto mui pequeno, uma excellente AGUA DE SELTZ e outras varias *bebidas gazosas*, como agua de Vichy, Soda, Limonada gazosa, Vinho champanhe, etc.

O GAZOGENEO-BRIET se vende em todas as boas drogarias e nas boas casas que vendem artigos de Paris.

Exigir a marca de fabrica: GAZOGÈNE BRIET B.TS S.G.D.G.

Em Coimbra J. L. M. Ferraz

COMPANHIA PORTUGUEZA

DE

Seguros de vidas de animaes

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 500:000$000 réis

SEDE EM LISBOA

ESTA companhia toma seguros contra o risco de morte dos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios, lavradores e creadores a comparecer n'esta agencia, aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

O correspondente em Coimbra
José Duarte Areosa.
(7)

Venda de quinta

VENDE-SE uma quinta chamada a quinta do Paul, ao ribeiro das Poldras, perto de Coimbra, com muita terra de semeadura, olival e mata, muita agua, bom celeiro, abegoarias e casa para rendeiros, aguas canalisadas para o pateo da mesma casa.

Vende-se no dia 27 na mesma quinta, se o preço convier, das 10 ao meio dia. (8)

Fios de linho

COMPRA-SE qualquer porção por preço vantajoso.

Dirigir á drogaria Areosa.

COIMBRA

(9)

CALLOS CALLOSIDASDE



OLHOS DE PERDIZ

Verrugas nas mãos e pés.

Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se, franco de porte, pelo correio a quem enviar 1 f. 25 rs. um vale do correio.

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco

Injecção de Grimault e C.ia



COM

MATICO

Exclusivamente preparada com as folhas de Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo os corrimentos *(blenorrhagia)* mais rebeldes.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & C.ª e o sello do Governo francez.

Deposito em Paris, Ph.ie GRIMAULT e C.ª

8, RUA VIVIENNE

e nas principaes Pharmacias.

Coimbra — J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

Venda de propriedade importante

VENDE-SE a quinta, chamada da GUARDA INGLEZA, sita ao Almegue, defronte d'esta cidade de Coimbra, que se compõe de casa de habitação, com seus armazens, pateo, curraes, eiras, etc., terras de monte com olivaes, arvores de fructa, sobreiras e outras, e de uma grande insua.

Esta propriedade está numa bella posição pela sua pouquissima distancia da cidade, pois que é situada na estrada de Taveiro, e pelas lindas vistas que d'alli se disfructam.

Quem pretender compral-a póde dirigir-se a Ricardo Antunes de Macedo, Praça 8 de Maio, n.º 34 e 35, o qual está auctorisado para receber propostas até ao fim do corrente mez, e para tractar definitivamente do ajuste, e nessa occasião, dará os esclarecimentos dos encargos da mesma propriedade. (10)

Praticante

PRECISA-SE de um para a pharmacia Oliveira, na Figueira da Foz. (11)

Preços reduzidos! Preços reduzidos!



Deposito de machinas de cozer

106 — Rua da Calçada — 108

ESTA casa acaba de fazer uma grande — **Baixa de preços** — nas suas tão acreditadas machinas de cozer, baixa que nenhuma outra casa poderá fazer... Vantagem sem competidor. Machinas de cozer a dois pospontos a 13$500 e 15$000 réis, a prestações de 400 réis semanaes.

Vendem-se a contento para se garantirem sem palavriado, e se convencerem que não são enganados como acontece por ahi em outras casas.

Machinas de todos os preços principiando em 9$000 a 37$000 réis.

Offerece-se as melhores vantagens a favor do comprador, e prasos rasoaveis.

Torções de seda, carros de agulhas, lançadeiras para todas as machinas e accessorios.

Concertam-se machinas de todos os systemas ainda que não sejam vendidas no nosso estabelecimento.

V. H. LEBRE

(12)

ATTENÇÃO

VENDE-SE um grande predio, com seu quintal, sito na rua d'Alegria com os n.os de policia 43 a 53.

Nesta redacção se dão os esclarecimentos.

ANTONIO DIAS THEMIDO

PRAÇA DO COMMERCIO, N.os 47 E 48

COIMBRA

ACABA de receber uma porção de enxofre moido, primeira qualidade, que vende pelo preço do Porto. Tambem recebe encommendas d'elle em pedra. (14)

Opa de seda

N'ESTA redacção se diz quem vende em conta uma opa de seda do Senhor dos Passos. (15)

PIANO

VENDE-SE um piano em conta, para estudo.

Rua do Corpo de Deus n.º 36.

COIMBRA

14 — Praça do Commercio, 14

COMPRAM-SE

Inscripções, obrigações e juros de divida interna hespanhola.

(17)

TYTOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou nao publicados não serao restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:623 | Quarta-feira, 30 de Março de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

Emfim temos *ministerio;* porém pede a verdade que se diga que, não obstante, ainda estamos muito longe de ter *governo*.

Para que um ministerio se forme, basta que sete cavalheiros, mais ou menos aptos, mais ou menos talentosos, mais ou menos apontados pelas indicações parlamentares, por ambição ou por obediencia disciplinar se promptifiquem a sobraçar as respectivas pastas; mas para que haja governo é preciso mais alguma cousa. Não são sufficientes só os sete individuos, por mais distinctos que sejam os seus dotes, ou por mais scintillantes que pareçam os lampejos das suas intelligencias.

Para que haja governo, necessario é que entre os homens, que vão ser solidarios nas graves responsabilidades da governação publica, exista a unidade de pensamento e a uniformidade de vontade indispensaveis para dar aos gabinetes a força e a firmeza de que se não póde prescindir na direcção dos estados; além d'isso é mister que a sua orientação politica e administrativa esteja traçada e definida para que não tenham logar os tateamentos e hesitações sempre de mau effeito, e de peores resultados para a economia e para as finanças dos povos.

São estas as tres condições essenciaes aos ministerios para que possam viver e governar, que sem ellas ou não viverão, ou terão vida ephemera, ingloria e inutil.

E porventura encontrar-se-hão taes caracteristicas no gabinete que acaba de constituir-se sob a presidencia do sr. Sampaio?

Infelizmente nem uma só.

Pois póde lá haver unidade de pensamento n'um ministerio cujos membros vem uns da regeneração branca, outros da preta; um da vadiagem politica, e o outro das fileiras republicanas?

Póde lá existir uniformidade de vontades n'um gabinete formado d'homens dos quaes uns votaram o imposto de rendimento, outros lhe chamaram o maior dos vexames; uns elogiam o tratado de Lourenço Marques, outros o julgam detestavel; uns querem reformas politicas, outros fazem troça d'ellas em linguagem de calão?

Tem lá orientação traçada e definida uns ministros, que ás singellas perguntas que lhes foram feitas no dia da sua apresentação só souberam responder com evasivas e ambiguidades?

Temos pois ministerio, e não temos governo; e é para sentir que assim succeda.

Na situação em que se encontra o nosso paiz é-lhe mister um governo forte e energico, que possa continuar a grande obra da reorganisação financeira, e que não deixe paralisar o desenvolvimento economico; e o ministerio que para ahi se organisou é impotente para tudo isso.

Com isto não queremos pôr em duvida os incontestaveis merecimentos de alguns dos novos ministros; mas é que, como já dissemos, para que um gabinete governe por forma util e prestadia, não basta que um ou outro dos homens que o compõe possua um talento distincto: isso só não compensa a falta das outras condições da vida dos ministerios.

N'uma situação difficil estamos pois privados de governo, por obra e graça do sr. Fontes!

Que o paiz lhe agradeça este *optimo servigo*, que póde ter as mais funestas consequencias.

POLITICA ESTRANGEIRA

Ha cincoenta e dois dias que o governo sagastino subiu ao poder, e ainda não está resolvido quando reabrirão as côrtes, nem quando se dissolverão, para se proceder a novas eleições e se entrar na pura pratica do systema constitucional.

O organismo do actual situação politica do paiz visinho, antes de principiar a funccionar regularmente na orbita constitucional, necessita de concatenar todos os projectos reformistas, harmonisar todas as condescendencias com os partidos amigos ou fusionados, para não occasionar attrictos que o molestem depois.

Ha que segurar, portanto, primeiro: que as rupturas e corruptelas essas virão depois, porque costumam sempre dar-se fatalmente nos partidos politicos, ainda os mais puros, nos que estiveram sempre sob a mesma bandeira, *sub eodem tecto*

Disse um grande estadista que em politica quem não mudava era tolo; ora, se ha quem o não queira ser, sob este ponto de vista são os nossos visinhos hespanhoes. Assim a *Epoca*, no ultimo numero que nos chegou, sai-se em dizer ao governo actual: «recorde a sua entrada no poder e quem lh'a preparou; repare na sahida que lhe preparam os que hoje tanto acaricia e se dizem os seus melhores amigos.»

Longe vá o agouro; seria interessante que os fusionados baixassem do poder, sem chegarem a apresentar um programma das suas ideias ás côrtes, sem chegarem a governar com o auxilio dos parlamentos. Mas tem-se visto muito mais; e no paiz onde uma espada feliz logrou macaquear Cromwel, no *long parliament*, não é nada de admirar em peripecias de politica.

Já sabemos que desappareceram em França os receios de uma apparente crise ministerial, provocada pela controversia questão da eleição por lista; o governo ficará neutral, graças á ameaça que fizeram de se retiraram do gabinete tres dos ministros.

O certo é que, depois de trocadas varias explicações, a situação parlamentar considera-se a mesma; ainda não se sabe se a camara segue o parecer da commissão que

FOLHETIM

AS OSTRAS

Se, como querem dizer alguns, na natureza tudo tem alma, as ostras tambem têem alma; e, a repararmos bem, são uma especie de sêres intelligentes entre os que de vêras e mais a valer o sejam, que resolveram agarrarem-se aos rochedos para passarem a vida com mais tranquillidade na contemplação e meditação da verdade. São grandes philosophos, as ostras; são talvez os maiores philosophos do universo esses molluscos saborosos!

Que, entendamo-nos, as ostras de que se tira a perola, não são exactamente d'estas que a gente come. Já a casca é differente. A parte interior da concha é a madrepérola.

Está quasi a chegar a epoca d'aquella pesca delicada. Costuma ser sempre ahi pelos fins de fevereiro e principios de março, em o mar estando sereno, sem estar frio de mais, e a corrente não tendo grande força.

Reunem-se mais de cento e cincoenta barcos, com cinco pedras cada um empregadas alternativamente por dois mergulhadores.

Divide-se a esquadrilha em duas divisões, uma encarnada e uma azul. Sahe da costa á meia noite para chegar ao banco das ostras ao nascer do sol.

Deita-se a benção aos bateis quando largam; e reza-se primeiro a pedir a Deus que afaste dos tubarões os pescadores e os defenda de morrerem asphyxiados. Ás vezes levam um padre comsigo.

O capitão, o que governa em todos, tem direito ao que se apanhar e recolher n'um barco. Descem os mergulhadores, conforme lhes tocar a vez, mettem se na agua, alguns de nariz tapado com uma pinça de baubú a apertar-lhes as ventas, e algodão ou cêra nos ouvidos, para impedirem a pressão da agua, que deve ser de recommendação a treze ou quatorze metros...

Prendem-se depois com uma corda á cintura; e, segurando a pedra com os pés, deixam-se ir pela agua dentro...

Em chegando ao fundo, deitam para as redes as ostras que lhe ficam á mão, e que podem arrancar; sacodem a corda e deixam-se puchar até voltarem acima.—apparecendo extenuados, sem respirarem, lividos...

Poucos aguentam além de cem segundos na agua; mas, os mais costumados, dizse que chegam n'aquillo a fazer milagres!

Não comem antes de mergulharem, e dormem sempre um bocado antes de se irem ao mar e em se tirando d'elle.

Mergulham doze, quatorze vezes em estando bom tempo; tres ou quatro apenas, em havendo vento frio ou mar levantado.

Em terminando a pesca do dia, voltam os bárcos para a costa, e descarregam as ostras.

Divide-se o producto da pesca em quatro lotes: pertence um á esquadra e os outros ao governo.

*

Vejam se não é curioso que um adorno tantas vezes ambicionado, não seja, por fim de tudo, resultado de outra cousa, senão da doença de um molusco e de um meio empregado pela ostra para se ver livre do quer que seja, que, dentro da casca, parece feril a.

Os chins—pacientes e velhacos, pae meu! — abrem uma gretinha á casca e mettem lá para dentro grãosinhos de madrepérola e de chumbo: o molusco, coitadinho, cobre isso com uma secreação chamada *avicula*, em certo e determinado tempo, materia branca e brilhante que tem a propriedade de refractar a luz de modo variavel e bonito, e que não é mais nem menos do que nacar,—e de que se fazem tão lindas cousas, agalheiros por exemplo.

Cuidava-se dantes que as ostras, depois de haverem recebido, por acaso, na concha em maré vasante, uma gotta de orvalho ou de chuva, tinham a habilidade de a transformarem em perolas; mas agora, até já os orientaes, pelos modos, estão fartos de saber que a perola não é outra cousa senão o resultado do meio que empregam os bivalvos para vencerem uma das doenças a que são dados.

Pobres ostras, coitadas; fazem lembrar aquelles versos do Espronceda em que se diz que o poeta

> és un arbol maldicta
> con fructos de bendicion..

Conta o poeta os seus pezares ao mundo, as duras vergonhas e crueldades da sorte, em formosas odes e em canções brilhantes... E as ostras passam aquellas miserias, para deitarem perolas... ao mundo!

*

Já que falo de ostras, deixem-me dizer-lhes que estão entre nós cada vez mais em uso. Pegou a moda.

Antigamente ninguem comia ostras em Portugal senão em casas de pasto, e arranjadas á maneira de cosinha, a que se chama *na casca*, com *picado* e miolo de pão.

Hoje amanha-se esse molusco por todos os feitios, como na America do Norte: frito, assado, de conserva, em empadas, com arroz, etc. Não se usa em sôpa (*oyster soup*), como em Nova-York, onde tomam isso a toda a hora, como em Inglaterra se toma chá; mas já não ha familia que tenha alguma cousa de seu, que uns dias por outros não tenha ostras crúas ao jantar.

Ao almoço, em Lisboa, só nas casas em que a elegancia é um preceito.

A producção ostreira é grande. Ha uma companhia (formada em tempos por diligencias devidas ao marquez de Niza, Souza Almeida, etc.,) que explora isso e tem um privilegio, que lhe não serve de nada, porque a todos os cantos se vendem por aqui ostras furtadas a taes direitos.

Está á frente d'essa companhia um cavalheiro de grande intelligencia e actividade, França Netto; tem os seus parques na ilha de Montijo, perto da Aldeia Galega. Exportam muitas ostras para França, mas na viagem leva a breca um grande numero delas; o que é tanto mais para sentir, que, em Paris, são muito estimadas, e os medicos receitam-as aos doentes, de preferencia ás de Ostende (que, para os sãos, hão de ser sempre as melhores!)

Ha aqui o costume de deitar as cascas fóra, e não querer saber d'ellas.

Em um jornal *Land and Water* reprehendiam d'isso mesmo os proprietarios de parques de ostras em Nova-York, e diziam-lhes que, se continuassem no systema de não fazer caso das cascas das ostras, teriam de arrepender-se. O costume lá é queimal-as para fazer cal. Diz a folha que me refiro, que o que convém fazer é espalhal-as nos bancos e nunca vender ostras pequenas que estejam agarradas ás grandes, porque nas duas cascas de uma só ostra comestivel contam-se ás vezes vinte e trinta ostrinhas, do que resulta venderem se cem e duzentos molluscos, que se os houvessem deitado na agua até á sua madureza, por assim dizermos, haveriam produzido vinte ou trinta vezes mais.

Apezar de um dito que ha em Portugal, de que não se devem comer ostras senão nos mezes que tiverem (janeiro, fevereiro, março, abril, setembro, outubro, novembro e dezembro), ha quantas ostras se queiram em maio, junho, julho e agosto nas casas de pasto; e não é fóra de razão attribuir a esse abuso muitas das doenças de verão, gastricas, colicas, que não serão muitas vezes senão indigestões formidaveis, vistO como a peior indigestão que se conhece é a que fôr produzida por uma ostra doente. Ora, é sabido que nos mezes de verão as ostras estão, como dizem os hespanhoes, *delicadas*...

JULIO CEZAR MACHADO.

adopta a eleição por districtos, ou se entenderá o contrario, votando pela eleição por lista.

Os membros d'essa commissão, que são partidarios da eleição por districto, pretendiam adiar a discussão do projecto para depois das ferias paschaes; mas presume-se que não conseguirão; Gambetta está impaciente por fazer vingar a sua, e é elle mesmo o que vai tomar a parte mais activa no debate, o que equivale a dizer que triumphará mais uma vez.

A monomania dos assassinatos politicos é contagiosa; tem-se visto: na sexta-feira passada foi preso no Elyseu um individuo considerado como louco, que queria apresentar uma carta ao sr. Julio Grèvy. Revistado, encontraram-lhe um rewolver no bôlso. Seriam criminosas as suas intenções, para um ancião tão geralmente respeitado e respeitavel como o presidente da republica franceza?

Lincoln, o libertador mais generoso de escravos, teve o coração varado por mão assassina e foi apodado de tyranno.

Estão concluidas as bases do tractado de paz que se esoera realisar com o Transvaal; já as communicou á camara electiva o sr. Gladstone; os boers acceitam em substancia as propostas que lhes fizeram. As condições principaes são:

1.ª Fica reconhecido o senhorio da rainha da Inglaterra sobre o Transvaal; 2.ª promette-se aos boers completa autonomia; 3.ª reserva-se a fiscalisação do governo inglez sobre as suas relações com as potencias estrangeiras; 4.ª haverá um residente inglez na capital futura do Transvaal; 5.ª nomear-se-ha uma commissão régia, composta dos srs. Bobinson, Wood e Williers, juiz superior do Cabo; 6.ª esta commissão examinará os meios de assegurar a protecção dos interesses dos indigenas e de concluir os accordos relativos aos assumptos da fronteira; 7.ª a commissão examinará tambem se da parte do éste não poderá tambem separar-se do Transvaal uma parte do territerio; 8.ª os boers retiram de Neak e voltam aos seus lares; 9.ª a guarnição ingleza permanece no Transvaal até á conclusão definitiva do accordo; 10.ª compromettendo se os boers a dispersarem, o general Wood obriga se a não avançar mais e a não enviar mais material de guerra ao Transvaal.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense (*26 de março*)—Faz um desfavoravel necrologio ao gabinete demittido, e segundo o costume conclue por dizer que o que subiu não é melhor.

Continua a relacionar as *amabilidades* e *favores* que da nossa *fiel alliada* temos recebido, dá noticias diversas, e faz bibliographia.

—

A Ordem (*26 de março*) — Publica a carta encyclica de Leão XIII annunciando o jubileu extraordinario.

Transcreve da *Civiltá Cattolica* um artigo sobre os progressos do catholicismo na Inglaterra.

Acha que um tal sr. de Mun fez um discurso, um só, que poz em perigo o systema republicano em França.

Que será quando o tal ratão fizer dois discursos! então cáe tudo como outr'ora as muralhas de Jericó! Que Gambeta se precate.

Congratula-se com a esperança de que a Companhia de Jezus jámais será derrocada, e diz muitas outras coisas e tal, etc.

—

O Progressista (*27 de março*)—Commenta a organisação do novo gabinete.

Castiga os desmandos com a baixa-regeneração, festeja a ascenção do seu partido ao poder.

Publica varios documentos financeiros, e dá diversas noticias

—

Correspondencia de Coimbra (*29 de março*)— Faz a apotheose do novo ministerio, ou, para melhor dizer, de trez dos novos ministros, dos quaes diz maravilhas, não tendo uma palavra para o sr. Sauches de Castro, o republicano, nem para o sr. Barros e Sá, o mais acabado Camaleão que nos ultimos tempos tem apparecido.

Pobre sr. Barros e Sá; elle dava o solideo por umas palavrinhas doces de elogio facil, mas os que lhe entregaram a pasta pão estão para gastar os seus adjectivos com o accidental ministro. Pobre homem! qualquer dia põe-n'o a andar, e elle rebenta de paixão. Estamos deveras com dó do desgraçado, a quem os trinta dinheiros já começam a queimar os dedos.

NOTICIARIO LOCAL

É hoje o ultimo espectaculo da companhia acrobatica no theatro-circo, e esse espectaculo é em beneficio do sr. Correia d'Almeida, empresario d'aquelle theatro.

Duas razões, qual d'ellas a mais forte, para que nenhum *habitué* falte a occupar o seu logar naquelle recinto,

Ao despedirem-se de nós os artistas distinctos, que por tantas noites fizeram as nossas delicias com os seus assombrosos trabalhos, é bem que lhes não faltem por adeus as nossas palmas, e a nossa admiração; e ao sr. Correia d'Almeida é mister que lhe testemunhemos a nossa gratidão pelo seu empenho incansavel em procurar-nos passatempos attrahentes e distracções agradaveis.

Ao circo, pois, que lá nos espera um variadissimo espectaculo, que satisfará as exigencias mais severas.

Ao circo.

Diz-se que o sr. dr. Fernando de Mello vae ser nomeado governador civil d'este districto.

No theatro Academico tem hoje logar a primeira recita dos quintanistas de Direito, indo á scena uma peça phantastica, original de Domingos Ramos, e ornada de lindissima musica por João Arroyo, o sympathico e distinctissimo director do *Orpheon Academico*.

É enorme a affluencia. Já não ha camarotes, nem cadeiras, nem galerias: está tudo occupado, tendo-se visto em difficuldades para encontrarem logar, muitas pessoas d'esta cidade, e bastantes familias de fóra, que segundo o costume vêm assistir jubilosas a este preludio á despedida de seus filhos aos salgueiraes do Mondego.

Muitas senhoras irão para a plateia. Vae ser uma noite magnifica.

Veremos, e no proximo numero conversaremos com os leitores a este respeito.

Por decreto de 22 do corrente foram nomeados para esta comarca os seguintes substitutos do juiz de direito:

Bacharel Constantino Antonio Alves da Silva, bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto, bacharel Francisco Lourenço Tavares de Carvalho e Ornellas e bacharel Joaquim Ignacio Rochaues.

No theatro de D. Luiz houve no domingo recita dada pela sociedade *Ensaios dramaticos*.

Subiram á scena as comedias *Corôa de Louros* e *Deus os fez, Deus os juntou*, cujo desempenho foi regular, sendo todos os actores muito applaudidos.

N'um dos intervallos foi recitada a poesia —o *Metro*, pelo sr. Brito.

Em Villa Real começou a publicar-se uma nova folha periodica, com o titulo de *Progresso do Norte*.

Filia-se no partido progressista, e na lista dos seus redactores encontram-se nomes importantes na politica.

Ao novo collega muitas felicidades, e longa vida.

NOTICIAS GERAES

Junta do Credito publico

Foi nomeado presidente d'esta importante instituição o sr. Pedro Augusto Franco, cavalheiro respeitavel e bem conhecido nas lides politicas.

Damos a s. ex.ª os nossos parabens.

Acontecimento tragico

Escreve o *Diario de Noticias* de 28:

Em casa do estimado actor Montedonio, no largo das Olarias, n.º 25, occorreu hontem uma desgraça que lançou em profundo desgosto aquelle artista os seus amigos e collegas, e alvorotou os moradores das cercanias.

Montedonio possue, como é sabido, um estabelecimento de ferragens e quinquilherias, na rua do Ouro, onde tinha por caixeiro, José Augusto Duarte Leite, de 25 annos de idade, que estimava por suas qualidades, e pelo bom geito que tinha para o negocio. Este rapaz mostrou desejos de casar com a filha do patrão, uma menina de 17 annos, a sr.ª D. Adelina, que não duvidava recebel-o por esposo, bem como o pae não levava a mal o enlace.

Ultimamente, porém, havia a sr.ª D. Adelina tido motivo para duvidar da firmeza do amor do promettido noivo, e escrevera-lhe retirando-lhe a sua promessa. Leite, sem que ninguem o suspeitasse, pois não dera d'isso o menor indicio, meditou uma represalia terrivel, o que hontem poz em execução. Foi a casa da familia do patrão, na ausencia d'este, a pretexto de ir buscar uns livros, e, vendo a sr.ª D. Adelina, que estava com uma irmãsinha de anno e meio ao collo, e ao pé das outras duas irmãs pequenas, disparou um tiro de rewolver á queima roupa, apontando-lhe a cabeça. A bala passou entre a cabeça da sr.ª D. Adelina e a da menina, chamuscando a d'aquella, que, surprehendida com tão aleivoso ataque, deitou a fugir, gritando, na direcção da casa onde estavam outras pessoas da familia.

Crê-se que foi n'esta occasião que o desvairado Leite disparou sobre ella outro tiro, cuja bala se lhe foi cravar na coixa direita. Acto continuo o homicida disparou outro tiro em si, encostando o cano do rewolver á face direita, caindo immediatamente, sem sentidos.

A pobre menina chegára ainda junto das outras pessoas da familia, entregára a creança, e deitára-se, com auxilio d'ellas, n'um sophá, onde ficára sem sentidos. Aos gritos afflictivos, e á detonação dos tiros acudiram muitas pessoas da visinhança. Foram chamar ao Gymnasio o sr. Montedonio. Levaram em maca para o hospital de S. José o suicida moribundo, onde ainda á tarde conservava restos de vida.

O sr. dr. Mattos Chaves acudiu á sr.ª D. Adelina, tentando, em vão extrahir-lhe a bala, e o sr. Montedonio, acompanhado por diversos artistas, e outros seus amigos, ouviram cheios de uma dolorosissima surpreza a narração, e contemplaram as sangrentas provas, d'esta tragedia extraordinaria, em que entraram evidentemente no espirito do seu desgraçado protogonista as allucinações da mais indubitavel loucura. O ferimento da sr.ª D. Adelina não é, felizmente, de perigo, a não sobrevir alguma complicação. Penalisa-nos, como a todos os que conhecem e estimam o artista, o facto que acabamos de narrar, e que era hontem notorio em toda a cidade.

O incendio no theatro de Niza

Do theatro italiano de Niza só ficaram as paredes. Estava cheio de espectadores. Começára a representação da opera *Lucia de Lamermoor*. Os artistas viram-se repentinamente rodeados pelas chammas e ouviu-se uma forte detonação produzida pelo rompimento de um cano de gaz.

O publico atterrado dirigiu-se em tropel ás portas, mas os espectadores das ordens superiores não puderam fugir As chammas chegavam ao tecto. Os candieiros apagaram-se logo, e a luz sinistra do incendio augmentava o terror panico.

Julgou-se logo que o numero das victimas seria muito crescido. Uma familia composta de cinco pessoas e o baixo Bottoni morreram asphyxiados. A prima-donna Donadio poude salvar-se fugindo precipitadamente.

Junto de uma das portas de saida encontraram tres cadaveres calcinados e abraçados estreitamente; eram pae, mãe e filho, e este ultimo conservava na mão uma taranja.

Ás tres horas da madrugada os cadaveres foram transladados para a egreja de S. Francisco de Paula, aonde affluiam numerosas pessoas, que iam reconhecer amigos, parentes ou conhecidos. A povoação de Niza estava consternadissima.

Caminho de ferro da Beira

Da *Gazeta da Beira*:

A' ponte de Juncaes, secção de Fornos, continuam a repetir-se as ameaças aos trabalhadores estrangeiros, e de ameaças passam por vezes a vias de facto.

O administrador do concelho de Fornos, que é uma auctoridade illustrada, sensata, e corajosa, continua a dizer ao governador civil da Guarda que se não responsabilisa pela segurança publica sem força militar, e o governador civil dorme o somno dos *justos!*

Noticias de Loanda

Escrevem com data de 22 de fevereiro:

A sociedade geographica tem aqui tomado um desenvolvimento que honra os seus fundadores, e principalmente o seu presidente o sr. capitão Vital do Canto. Aos seus esforços se deve o proximo apparecimento do primeiro numero do *Boletim* da mesma sociedade.

Estão feitas as pazes entre o redactor principal do *Mercantil* e o agente aqui do Banco Ultramarino. O jornal vae reapparecer.

Em Mossamedes fundou-se uma folha quinzenal com o titulo *Jornal de Massamedes*.

O bispo d'esta diocese anda em visita na cidade e segue depois para Benguella e Mossamedes. Tem muito que vêr e que corrigir. Oxala que o faça, porque o máu clero é o maior flagello d'esta provincia.

Segue para ahi n'este paquete o sr. Francisco Diogo Lopes, que tem estado bastante doente.

O presidente da Relação cassou a provisão de advogado ao sr. Joaquim Eugenio Salles Ferreira, o qual recorreu para o Supremo Tribunal de Justiça.

Já começou o julgamento dos officiaes que compozeram o conselho que mandou castigar o desgraçado Francisco Ramos, que morreu depois das varadas que recebeu. Aqui considera-se certa a absolvição dos réus.

Espera-se com ancidade o procedimento dos tribunaes superiores com respeito ao sr. Vasco Guedes, ex-governador d'esta provincia, que a Relação pronunciou. Cartas d'ahi dizem que s. ex.ª não duvida vir de Lisboa para ser julgado aqui.

Accrescenta-se até que o sr. Guedes não duvida prescindir de quaesquer regalias que porventura lhe possam aproveitar para ser julgado com toda a severidade, porque não receia a acção dos tribunaes.

Chegou aqui o sobba Cabboco. Dizem que está pronunciado por ser accusado de ordenar o assassinio do governador do Dembo, D. Christovão da Cunha, e de seus seis filhos.

Falleceu o enteado do sr. Francisco Martins das Neves, o sr. Francisco Martins de Miranda.

Falla-se no proximo casamento da sr.ª D. Maria Guilhermina do Pego e Laura com o sr. João Braz d'Oliveira.

Já foi julgada a fallencia dos srs. Izaac Amzalack & Irmãos.

O dedo da Providencia

Com esta epigraphe escreve a *Gazeta da Beira*:

Haverá cinco mezes aproximadamente, appareceu morta em sua casa, em Fornos d'Algodres, Maria Perfeita mulher velha, endinheirada, e que vivia sósinha.

Encontrou-se a porta da casa fechada, e *aberta* uma janella que defrontava para outra rua. A morta estava bem composta, e parece que á cabeceira tinha doces e licor.

Suspeitou-se logo que a desgraçada havia sido roubada, e conseguintemente assassinada, porque lhe faltavam em casa valores importantes.

O delegado interino requereu autopsia cadaverica, e o facultativo que é o sr. Manoel Maria Ferreira, attribuiu a morte a insulto apopletico.

Veio o delegado effectivo, e promoveu segundo exame cadaverico, que foi feito pelo mesmo facultativo, e, conseguintemente, a declaração foi em harmonia com a primeira.

Não sabemos se a justiça inqueriu então algumas testemunhas.

Em 20 de fevereiro ultimo fomos nós a Fornos e contaram-nos ali factos de que nos horrorisamos!

Tocámos n'estes factos em o n.º 501 d'esta folha. A justiça procedeu a inquirições de testemunhas, mas não inquiriu ainda pessoas que posteriormente nos teem relatado factos que nos levam á mais intima convicção de que Maria Perfeita foi roubada, e conseguintemente *assassinada*, e nada nos satisfaz a declaração do facultativo em contrario, como não deve satisfazer a justiça, que, attenta a gravidade do crime, deve reclamar um novo exame por dois lentes de qualquer das nossas escolas medicas.

Foi isto o que se fez em Lisboa no crime de Joanna Pereira. Os vestigios da asphixia lá devem existir no cerebro e nos pulmões. Não é preciso ser-se forte em medicina legal para saber-se isto.

E note-se que nós negamos toda a auctoridade á declaração do facultativo o sr. Manoel Maria Ferreira, porque entendemos que s. s.ª, por negligencia, porque tão difficeis serviços raras vezes são remunerados, não procedeu com escrupulo ás indagações indispensaveis ao descobrimento do crime, e lastimamos a situação de s. s.ª se, a declaração dos culpados, ou um novo exame, vierem assegurar a sua existencia.

Fallamos com relação ao assassinio. Com relação ao roubo indica-se publicamente o nome de uma rapariga que, depois da morte da Perfeita, se apresentou a trocar peças de 85000 réis, uma das quaes trocou o sr. Lopes, mestre da musica.

Dizem-se muitas mais coisas, e até que essa rapariga fôra a unica auctora do crime...

O roubo devia ser importante, talvez de alguns contos de réis, e diz-se que ate já foi pedida a troca de uma cama da roubada!

O crime é dos mais revoltantes que se teem praticado na Beira.

Diz-se tambem que já ha ameaças a testemunhas.

Sabemos que o juiz o sr. dr. Manoel de Beires, tem sido incansavel na indagação da verdade, e nós podemos assegurar que proseguirá desassombradamente.

Na nossa opinião, e pelo que sabemos, deveriam ser ouvidos como testemunhas o sr. Jose Sabino de Sequeira e o sr. Antonio da Costa Menado, e nós quasi nos surprehendemos ao ouvir relatar factos que a auctoridade parece desconhecer e sobre os quaes assenta a nossa convicção, e que é tambem a convicção de quasi toda a gente de Fornos, da existencia do crime.

Se ha pressões, nós despresamol-as, e repetimos—*O dedo de Deus* tudo descobre.

Iremos informando os nossos leitores do que soubermos com relação a tão nefando crime.

Nicolau Rubinstein

Communicam de Paris, em data de 24:

O pianista Nicolau Rubinstein, irmão do celebre compositor Antonio Rubinstein, dirigia-se a Niza por conselho dos medicos de Moscow. A sua viagem não devia completar-se. Chegado a Paris, fôra obrigado a interrompel a, e hontem, ás 3 horas da tarde, falleceu no Grand-Hôtel.

Antonio Rubinstein, que deve chegar hoje a esta capital, procedente de Hespanha, abraçará de seu irmão apenas o cadaver.

A arte soffreu com esta morte uma grave perda: Nicolau Rubinstein era um pianista incomparavel.

Tragedia no mar

As gazetas da America publicam as informações sobre um naufragio que recentemente occorreu em terriveis circumstancias:

«A barca italiana *Ajace*, que vinha de Antuerpia para um porto americano, perdeu-se a 4 do corrente na costa da ilha Coonay, e toda a tripulação succumbiu, excepto um marinheiro de nome Pietro Sala.

«A tripulação compunha-se de 14 marinheiros, entre os quaes se contavam italianos, austriacos e um grego. O sobrevivente refere que, ao dar-se a catastrophe, os officiaes e marinheiros se desmandaram de todo; o capitão offereceu aguardente, dizendo que bebessem e morressem como homens que não temem a morte. Mas toda a tripulação estava muito commovida para attender as palavrás do chefe. Este bebeu então um pouco de aguardente; quando o fazia, veio uma vaga e arrebatou-lhe a garrafa.

«O cosinheiro pegou n'uma pequena imagem da Virgem e elevou-a com as mãos acima da cabeça: todos os tripulantes cahiram logo de joelhos, rogando em grita á Virgem que os salvasse; n'isto, outra vaga arrancou das mãos do cosinheiro a imagem e precipitou-a no mar.

«O cosinheiro bradou então que a Virgem tinha desamparado o navio e que já não restava esperança alguma. Acto continuo, declarou que preferia suicidar-se a morrer afogado, e degollou se.

«A vista do sangue apavorou alguns outros maritimos; o carpinteiro, que era napolitano, e um rapaz genovez imitaram o suicida, matando-se da mesma forma. Seguidamente uma vaga, varreu todos os marinheiros para o mar. Sala escapou da morte, aferrando-se a um fragmento de mastro.»

39 casamentos

Na egreja catholica de Bandorá (India ingleza), celebraram-se não ha muito, só n'um dia, 39 casamentos entre subditos portuguezes.

Caso de hydrophobia

Em Leiria deu-se um caso extraordinario de hydrophobia que officialmente é assim narrado pelas auctoridades d'aquella cidade.

Um individuo residente n'aquella cidade tinha em sua casa um cão. Ha tres annos foi o animal suspeito de hidrophobia. Tomaram-se todas as precauções para que não podesse sahir á rua, até que a doença tomou toda a intensidade, sendo então morto o cão.

Não consta que o animal tivesse mordido pessoa alguma.

São, porém, como dissemos, passados tres annos que aquelle caso se dera, e apparece agora o dono do cão atacado de hydrophobia morrendo no curto praso de quatro dias.

Têem-se feito todas as deligencias para se saber como lhe fôra communicada semelhante doença e o que parece mais verosimil é que o animal já atacado lambera uma pequena ferida que o dono tinha em uma das mãos.

Os paizes mais povoados

Os paizes que têem maior numero de habitantes, com relação ao territorio que occupam, são os seguintes:

A Belgica, onde ha 186 habitantes por cada kilometro quadrado; a Hollanda, 128; a Gran-Bretanha, 110; a Italia, 95; a França, 70; a Allemanha, 69; a Suissa 67; a Austria, 51; a Hespanha, 33, e a Turquia, 27.

Drama horrivel

Assim podemos denominar uma occorrencia que se deu ha pouco na casa n.º 105 da rua do Moinho, em Bruxellas.

Occupavam parte d'esta casa, havia alguns mezes, um casal de esposos. O marido, natural da Hungria, chamava-se Estevão Nomethy e trabalhava n'uma pelleteria muito conhecida em Bruxellas. Era um operario laborioso e ganhava bom salario. Ha perto de cinco annos, desposou em Bruxellas uma rapariga formosissima, de 17 annos, Marianna Everard.

Nemethy adorava sua mulher.

Até ao mez de julho do anno passado, o casal viveu feliz e tranquillo. Estevão tractou então de abrir um armazem de pelleteria na rua de Hoecht, defronte do *Leão Belga*. Havia que pintar o estabelecimento, e Nomethy dirigiu-se a um pintor de nome Alberto Speet, que vivia ali proximo, para que executasse aquelle trabalho.

Speet era dez ou doze annos mais novo que Nemethy, e demais um bello rapaz. Logo que viu Marianna, que então contava vinte e dois annos, propoz-se seduzil-a.

Desde aquella data, a paz desappareceu do lar de Nemethy. Todos os dias se dava uma nova altercação, um novo escandalo.

Isto durou até dezembro, em que Mariana fugiu a seu marido.

O pobre Estevão fez quanto foi humanamente possivel para descobrir-lhe o paradeiro, e, ao cabo de cinco dias de infructuosas pesquizas, quando já estava convicto de que sua mulher sahira da Belgica, topou-a em Ixelles. A adultera habitava ali com o amante a casa de um padeiro da rua da Cté.

Acompanhado pela sogra, Nemethy encaminhou-se a casa de sua mulher no intuito de persuadil-a a voltar para a sua companhia. Alberto Speet, occulto n'um quarto contiguo, ouviu toda a conversa, que terminou por uma reconciliação dos esposos, os quaes voltaram juntos para casa.

Durante algum tempo, Nemethy, que amava sempre a mulher, apesar de todas as faltas d'esta, póde acreditar que tinha chegado novamente a sua felicidade.

Mas o fogo escondia se sob as cinzas. Marianna, a occultas, continuava mantendo relações com o seu amante, a quem recebia em casa, quando o marido sahia para o trabalho.

Indiscrições de uma rapariga empregada no armazem pozeram em guarda o infeliz, e não é necessario indicar até que ponto chegou a desesperação de Nemethy, ao saber que sua esposa o atraiçoava ainda.

Quiz, sem embargo, ter provas mais evidentes. 'Numa terça feira de manhã, partia para a officina, quando, na rua Real, defrontou com Speet. Seguindo-o, viu enfiar pela rua do Moinho, mas 'naquelle momento Alberto voltou-se e, reparando em que era observado, passou sem entrar em casa de Nemethy. Proseguiu este nas suas averiguações e soube que sua mulher convidara Speet a ir ter com ella no dia immediato, quarta-feira, á tarde.

Nemethy foi desde logo comprar uma grande faca ponteaguda, e no dia seguinte postou-se nas visinhanças da casa, de modo a ver sem que o vissem.

Ás cinco e meia, chegou Speet, a quem abriram immediatamente a porta. Devorado pelo ciume, louco de raiva e dôr, Estevão esperou ainda algum tempo; ás seis horas, finalmente, dirigiu-se a casa, mas em vez de entrar de improviso, pois tinha a chave da porta, chamou.

Desceram a mulher e o amante d'esta. Alberto achava-se no corredor, quando Marianna abriu a porta. Ao reconhecer o marido soltou um grito de terror, fugiu espavorida e fechou-se á chave 'num aposento do primeiro andar.

Nemethy arremessou-se então enfurecido ao ladrão da sua honra, e, com um movimento rapido como um relampago, tirou da faca e cravou-l'ha toda no ventre. Speet caiu morto.

Depois, deixando a primeira victima estendida no corredor, Estevão galgou, quatro a quatro os degraus da escada, arrombou a porta do aposento e, lançando-se á mulher, enterrou-lhe a faca no peito.

Seguidamente, foi entregar-se ao commissario de policia da rua de Merode.

Roubo

Participam de Madrid:

«Foram ha dias roubados a um cavalheiro portuguez, residente n'esta côrte, 32:000 reales. Hontem, intentaram roubal-o de novo. Afortunadamente, já estavam alerta elle e a policia, de sorte que os agentes do corpo de vigilancia lograram apoderar-se de uma mulher, indigitada como complice do crime.

«Das investigações effectuadas, sabe-se que a direcção da projectada estafa pertencia a varios presos do carcere de Burgos, que têem n'esta capital agentes encarregados de cumprir as suas ordens.»

Agricultura

Communicam de Vallença do Minho:

Depois d'alguns dias de esplendido sol voltou a chuva. A primavera apresentou se carrancuda. O vento sul indica continuação de chuva. Nos dias de bom tempo adiantaram-se bastante os trabalhos agricolas. Teem-se feito grandes sementeiras de batatas nas terras seccas, e ainda ha muitas para sementar nas mais leutas. Cuida-se com grande afinco nos ultimos amanhos das vinhas, uma grande parte das quaes já apresentam gomos, monstrando os cachos. As hortas estão excellentes, e os trigos tomaram aspecto mais agradavel depois dos dias de sol que ultimamente gosamos. Já se tem semeado algum milho e trata-se de dar a primeira lavra ás terras para continuar as sementeiras.

Contra as sezões

Encontramos n'um jornal a seguinte receita:

Partem-se sete limões azedos ao meio e põem se a ferver com um quartilho d'agua até que o todo fique reduzido a meio quartilho:—passa-se em seguida este cosimento por um panno de linho, e divide-se em tres porções que se tomam separadamente durante um dia em que não haja febre.

Este remedio conta até hoje as curas pelas vezes que se tem tomado.

Mercado de Coimbra

Trigo branco (alqueire) 500, dito tremez 500, milho branco 350, dito amarello 350, feijão branco grosso 360, dito rajado 340, dito vermelho 420, dito frade 370, centeio 360, cevada 230, fáva 360, grão de bico 500, tremoços 360, batata (15 kilos) 240, azeite novo (10 litros) 1$456.

Mercado de Braga

Trigo 760, milho alvo 560, centeio 430, milho branco 400, dito amarello 380, cevada 520, feijão vermelho 700, dito branco 740, dito amarello 540, dito rajado 440, dito fradinho 500, batatas 360, azeite (almude) 4$200, vinho (pipa) 20$000 réis.

ANNUNCIOS

Emprestimo por lei de 21 de junho de 1880

NO DIA 1.º do proximo mez d'abril deve realisar-se no cofre central o pagamento da 4.ª prestação do emprestimo auctorisado por lei de 21 de junho de 1880. Os srs. subscriptores que deixarem de satisfazer a indicada prestação ficam sujeitos ao juro de 6 % da mora até 31 de junho do corrente anno.

Os mesmos srs. devem apresentar no acto d'aquelle pagamento, para serem trocadas, as cautellas que possuirem com o desembolso de 20 1/2 por cento.

Repartição de Fazenda do districto de Coimbra, 25 de junho de 1880.

O delegado do thesouro,
Joaquim Albano Corte Real.
(1)

Amendoas e Cartonagens

NA MERCEARIA de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.º 11, em Coimbra, ha á venda um lindo sortido de amendoas de Lisboa, e tambem Franceza, assim como um bonito sortido de **Cartonagens**, que vende tudo por preços muito commodos. (2)

AGRADECIMENTO

JOAQUIM ANTONIO RODRIGUES NUNES e sua mulher Ritta Adelaide Tavares Cabral Nunes, summamente penhorados com as pessoas que se dignaram tomar parte no desgosto pungente que soffreram pela morte de seu saudoso sogro e pae, o bacharel Ayres Tavares Cabral, vêem por este meio tornar bem patente a sua gratidão para com todas, em quanto o não fazem pessoalmente

Coimbra, 18 de março de 1881.
(3)

J. de Sousa Duarte

CODIGO DE POLICIA MUNICIPAL E ADMINISTRATIVA

OU

Collecção methodica das leis e regulamentos policiaes em vigor

PREÇO 600 RÉIS

Remette-se pelo correio a quem enviar o seu importe e mais 25 réis á Livraria Popular de José Correia d'Almeida Junior.

58 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 62

COIMBRA

(4)

LEILÃO

CONTINUA a venda da mobilia e piano vertical, das 10 ás 3 horas da tarde.

Mont'arroio, Bairro Novo, n.º 19.
(5)

ATTENÇÃO

VENDE-SE um grande predio, com seu quintal, sito na rua d'Alegria com os n.os de policia 45 a 53.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos.
(6)

Grande baixa de preços!!!

Mais uma grande vantagem para quem quizer comprar as verdadeiras machinas de cozer a dois pespontos da

Companhia FABRIL SINGER

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

COIMBRA

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA annuncia que por ordem da COMPANHIA FABRIL SINGER, desde o 1.º do corrente mez de março, a companhia acaba de brindar mais uma vez as suas acreditadas machinas com uma grande baixa de preços, o que em virtude d'isso quem deixará agora de querer possuir uma d'estas tão excellentes e acreditadas machinas!! Continuando a vender-se a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento faz-se de 10 % por desconto.

N'este grande deposito se encontram as melhores machinas para familia, alfaiate, sapateiro, correeiro, e chapeleiro, garantindo-se aos compradores machinas sem defeito nenhum e se dão tantas lições quantas forem precisas para saberem trabanhar com perfeição.

Os preços são eguaes aos de Lisboa, e Porto, bem como o são no seu deposito em Cantanhede, em casa do sr. Venancio Dias da Rocha.

Grande reducção de preços nos torçaes de seda e carros d'algodão. (4)

A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade precisa para os orphãos e orphãs dos seus collegios, de 483 metros de panno crú para camisas; 88 metros de panno crú sarjado para chambres e seroulas; 75 metros de panno crú enfestado, e 120 metros de panno de linho para lençoes; 30 metros de panno patente para travesseiras, peitilhos e collares; 90 metros de estopa, 54 metros de baetilha para saiotes; uma peça de panno crú ordinario; 230 lenços para assoar; e 50 guardanapos.

Quem pretender fazer este fornecimento deverá apresentar no cartorio da Santa Casa as respectivas amostras no dia 4 do futuro mez de abril de 1881, pelas 11 horas da manhã, preferindo-se aquelle que fizer o fornecimento mais barato.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 28 de março de 1881.

O escrivão da Mesa

Dr. Augusto Eduardo Nunes.

(5)

Associação dos Artistas de Coimbra

CONTINUAM abertas as matriculas das aulas de *Inglez* e *Escripturação Commercial* até ao dia 30 de abril das 6 ás 8 horas e meia da noute

Coimbra, 30 de março de 1881.

(6)

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

ESTA CASA tem grande sortimento de merinos pretos, pura lã, largura 1 m, a preço de 700, 800, 900, 1$000, 1$100, 1$200 a 1$500 réis.

Alpacas pretas e lustrinas.

Mantilhas e fichus de seda preta, de 2$000, 2$500, 3$000, 3$500 a 4$500 réis.

Mantilhas pretas de fio de Escossia a 500 réis.

Completo sortido de chailes de merino preto lizos e outros com ponta bordada.

Grande sortimento em objectos de charão (7)

Venda de propriedade

POR accordo dos interessados, convindo o preço, vende-se o edificio da antiga hospedaria do Paço do Conde.

Faz-se praça particular para esta venda, no mesmo predio, no dia 10 d'abril, pelas 10 horas da manhã. (8)

AMENDOAS

NA CONFEITARIA

DE

INNOCENCIA MARIA DA CONCEIÇÃO

Rua da Calçada, n.os 103 e 105

COIMBRA

N'este estabelecimento ha grande sortido de amendoas e doces de muitas qualidades, que tudo vende por preços SEM COMPETENCIA, tanto por grosso como a retalho.

Para maior esclarecimento será enviada, pelo correio, tabella a quem a pedir.

Por este annuncio ficam alterados, para *menos*, os preços das seguintes qualidades de amendoa ao *miudo:* — Amendoa fina torrada por 0,450 gr.mas 180 réis. — Dicta sortida 200 réis e dita de pinhão 190.

Por grosso, para revender, tem grande abatimento.

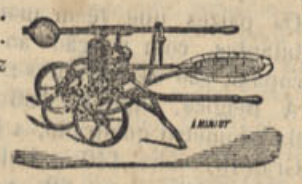
BOMBAS J. MORET Y BROQUET

FABRICA E OFFICINAS
21, *rue Oberkampf, PARIS*



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e latrinas. Unicas apretadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*

5 MEDALHAS. PARIS 1878



AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia têem pretendido imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

PHOSPHATO DE FERRO

De LERAS, Pharmaceutico, Doutor em Sciencias

Este liquido, similhante a uma agua mineral ferruginosa concentrada, é o unico dos ferruginosos que, approximando-se da composição do globulo sanguifero, apresenta a vantagem inapreciavel de obrar como **reparador e reconstituinte dos ossos e do sangue. Nunca constipa, não canca o estomago e não ennegrece os dentes**; sempre se emprega com exito contra as **affecções do estomago**, côres pallidas, a **fraqueza do sangue**, e as mais affecções que acommettem as senhoras, as meninas e as crianças, quando estão **pallidas, anemicas, debeis ou faltas de appetite.**

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Ca e o sello do Governo francez.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Coimbra—J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CHles FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878



Apparelho gazogeneo continuo completo com tiragem dupla para siphões e garrafas

Apparelhos Gazogeneos Continuos

DE **MONDOLLOT** FILS

PARA A FABRICA INDUSTRIAL

DAS AGUAS GAZOSAS

Empregado com grande successo na *Pharmacia Central dos Hospitaes de Paris*, e a bordo dos paquetes da *Companhia geral transatlantica*, etc., etc.

Com estes apparelhos, pode-se fazer manobrar, sem perigo, a torneira do acido, a epuração do gaz faz-se melhor, e não se precisa de gazometro nem dos seus accessorios que só servem para estorvar.

Expedem-se promptos a funccionar.

SIPHÕES Ovoides e Cylindricos, com grandes e pequenas alavancas, experimentados em alta pressão, *guarnição* de estanho inglez fundido *sem nenhuma liga de chumbo.*

MONDOLLOT Fils, Ingenheiro-Mecanico,

72, rua do Château-d'Eau, Paris.

Em Coimbra — J. L. M. Ferraz.

LUSTRES

HENRIQUE MARQUES PERDIGÃO tem para alugar ou vender lustres de crystal de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua do Corvo

(9)

Fios de linho

COMPRA-SE qualquer porção por preço vantajoso.

Dirigir á drogaria Areosa.

COIMBRA

(10)

Venda de propriedade importante

VENDE-SE a quinta, chamada da GUARDA INGLEZA, sita ao Almegue, defronte d'esta cidade de Coimbra, que se compõe de casa de habitação, com seus armazens, pateo, curraes, eiras, etc., terras de monte com olivaes, arvores de fructa, sobreiras e outras, e de uma grande insua.

Esta propriedade está numa bella posição pela sua pouquissima distancia da cidade, pois que é situada na estrada de Taveiro, e pelas lindas vistas que d'alli se disfructam.

Quem pretender compral-a póde dirigir-se a Ricardo Antunes de Macedo, Praça 8 de Maio, n.º 34 e 35, o qual está auctorisado para receber propostas até ao fim do corrente mez, e para tractar definitivamente do ajuste, e nessa occasião, dará os esclarecimentos dos encargos da mesma propriedade. (11)

Praticante

PRECISA-SE de um para a pharmacia Oliveira, na Figueira da Foz.

(12)

Capsulas de Grimault e Cia

COM

MATICO



Remedio infallivel para curar a **Gonorrhea**, sem embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todas as Capsulas de Copahiba liquida.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Ca e o sello do governo francez.

Deposito em Paris, Phia GRIMAULT e Ca

8, RUA VIVIENNE

e nas principaes Pharmacias.

Coimbra — J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 4 DE ABRIL

PREMIO GRANDE

8:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO

RUA DA CALÇADA, n.os 225 A 227

(CASA AZUL)

TEM á venda grande sortimento de bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 650, e cautellas desde o preço de 560 até 30 réis.

(13)

J. SERIO VEIGA

53—RUA DO CORVO—53

COIMBRA

CONTINUA a cobrir **Guarda-chuvas** de seda, alpaca, merino ou pannho; e egualmente compõe as armações dos mesmos guarda-chuvas. Tambem faz **redes de arame** para celleiros, viveiros, etc., e compõe candieiros de metal para azeite ou petroleo.

PREÇOS COMMODOS

RUA DO CORVO

(14)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 4 DE ABRIL

João Correia d'Almeida

Rua do Visconde da Luz, 11

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

(15)

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno..... 3$200
Semestre..... 1$600
Trimestre..... 800
Correspondencias por linha..... 30

Annuncios 40 rs por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno..... 3$420
Semestre..... 1$710
Trimestre..... 855
Folha avulsa..... 40

Numero 2:624 | Sabbado, 2 de Abril de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

Foram adiadas as côrtes por dois mezes!!

Foi essa a unica panacêa que para a crise encontrou o ministerio hybrido, que o omnipotente capricho do sr. Fontes atirou para as cadeiras do poder em nome da — *gravidade* das circumstancias!

A opinião publica desmandava-se; o paiz entrava em agitação; a revolução fermentava surdamente, diziam elles: era mister um governo forte e energico bastante para sanar estes males e afastar estes perigos. E apparecem esse governo *salvador*, e quando todos esperavam grandes coisas, os novos *ben-kosiba* limitam-se a uma adiação das côrtes: cortam a palavra na bocca dos pares do reino, e dão com as portas na cara dos representantes do povo!

Bonita maneira de resolver crises; bello modo de satisfazer as exigencias da vontade nacional!

Mas é que o governo quer estudar, diz a regeneração.

Estudar!

Pois os homens que agora se acham no poder não estiveram ahi por longo tempo guerreando o gabinete progressista, combatendo-lhe os principios politicos, criticando lhe as medidas administrativas, e censurando-lhe o plano financeiro?

Então fizeram tudo isso sem terem estudado?! Combateram sem terem tomado conhecimento dos assumptos!! Criticaram sem terem profundado as questões?! Censuraram sem terem um criterio determinado que applicassem aos objectos?!

Isso sabiamos nós. Pelo que elles diziam reconheciamos a ignorancia em que laboravam, e pelo que faziam viamos claramente que o seu criterio era o da ambição e da soffreguidão do poder; todavia não desprezamos a confissão franca: registamol-a.

É preciso que o povo vá aprendendo a conhecer os intrujões com quem lida.

É mister que elle fique sabendo claramente que os homens que andaram a agital-o com a sua rhetorica, que os violentos criticos da situação cahida, que os grandes declamadores que se diria possuidores do segredo da salvação da patria, que esses homens, chamados a pôrem por obra os sabios planos que deviam ter na mente, confessaram a sua ignorancia, declararam a sua charlatanice, e pediram dois mezes de ferias para *estudarem* assumptos sobre que já parolaram dias e dias!

Por ora saiba o povo isto, que ja não é pouco. A seu tempo saberá qual o fructo do estudo do nosso psendo-ministerio, e creia que ha de saber bem bonitas coisas.

Deixou se enganar; deixou-se ir atraz dos especuladores, agora ahi tem os resultados.

Vá aprendendo, que estas lições não são para despresar.

POLITICA ESTRANGEIRA

Russia

De todos os pontos da Russia, segundo as informações d'alguns jornaes de todas as cidades do imperio, chegam a S. Petersburgo despachos manifestando a dôr causada pela morte de Alexandre II.

Moscow, o coração da Russia, é a que expressa com maior ardor esse sentimento.

Nas praças reunem-se grupos numerosos, nos quaes se ouvem grandes lamentações pela perda do soberano e energicas maldições contra os assassinos.

Ai d'aquelle que manifesta sentimentos contrarios! O povo corre sobre o nihilista e a policia tem que intervir afim de proteger os suspeitosos.

A população pede que a familia imperial abandone S. Petersburgo e se estabeleça em Moscow e compromette-se a garantir a sua segurança. Attribue-se, com effeito, ao czar o projecto de passar alguns mezes na antiga capital do imperio, depois da sua coroação.

Em Charkoff a reprovação popular extravia-se até ao extremo de tornar solidarios do assassinato do czar todos os estudantes. O reitor da universidade teve que pedir ao governador geral que adopte as medidas necessarias para proteger os estudantes contra a animosidade do povo.

Em S. Petersburgo, tres mancebos que se expressaram num modo irreverente relativamente ao defuncto czar, foram arrastados e tentaram enforcal-os. A policia salvou-os com muito trabalho. O perigo da explosão a que esteve exposta a parte central da cidade pela mina da rua Sadowaia, augmentou a irritação popular.

As investigações dos engenheiros para a descobrir, fizeram ver com que arte infernal se haviam executado os trabalhos, os quaes denotam por parte dos conspiradores profundos conhecimentos technicos. A mina tinha 145 pés de comprido e 75 de largura, correndo por ella dois arames e uma corda.

Seguindo a direcção dos fios encontraram uma grande garrafa de vidro cheia de uma massa escura, meio solida, formada de uma mistura de nitro glycerina, sulphato de ammoniaco e pó de carvão vegetal. Adiante um pouco descobriu-se uma grande caixa de folha de flandres, na qual tocavam os fios e a corda. Estava cheia de uma massa explosiva acinzentada, em que fôra fixado um cylindro cheio de nitro glycerina e de algodão polvora e um envolucro de cobre cheio de phulinato de mercurio. A carga total era de noventa libras e poderia causar desgraças incalculaveis.

Os instrumentos que serviram aos trabalhadores encontraram-se na galeria, bem como um rewolver, um respirador e uma garrafa de acido carbonico para sanear o ar e tornal-o respiravel.

Como se vê estavam tomadas todas as medidas para que o desafortunado monarcha não sobrevivesse ao dia 13 de março.

*

O *Daily News* dizia ha dias que se tinha chegado a um accordo intimo entre a Allemanha e a Russia na entrevista celebrada em S. Petersburgo entre o principe imperial da Allemanha e o czar da Russia.

Diz-se que na referida entrevista reinou completa unidade de adoptar medidas simultaneas para pôr um freio ás machinações dos socialistas e dos nihilistas, auxiliando-se mutuamente os governos imperiaes contra os trabalhos dos conspiradores.

A situação de S. Petersburgo continua sendo a mesma, apesar do grande numero de prisões que se levam a cabo, esperando-se de um momento para outro o decreto declarando aquella capital em estado de sitio.

*

A junta revolucionaria dos nihilistas distribuiu uma proclamação annunciando que o czar sera morto se for executada Sophia Perowski, a qual com nome supposto tomou parte no attentado do caminho de ferro de Moscow em dezembro de 1879, tendo confessado além d'isso que contribuiria para o attentado de 13 de março findo.

Fazem-se muitos commentarios sobre uma nova mina descoberta no dia 27 em S. Petersburgo, a qual devia rebentar no segundo dia de Pascoa.

Inglaterra

Ha dias effectuou-se um novo *meeting* na capital da Grã Bretanha, presidido pelo agitador Parnell.

A maior parte dos deputados irlandezes compareceu n'esse *meeting* e Parnell fez ver que era impossivel ao gabinete actual resolver a questão agraria da Irlanda.

Parecia-lhe, pois, que todas as propostas que tivessem por fim melhorar a sorte do povo irlandez deviam ser acolhidas.

N'este *meeting* deliberou-se organisar uma liga agraria na Inglaterra.

Guerra chileno-peruana

São transcriptas dos jornaes de Montevideu com datas até 27 de fevereiro, as seguintes noticias:

«Temos noticias de Lima até 20.

Ha ali grande movimento entre os partidos, com o fim de se organisar um go-

FOLHETIM

O HELIOGRAPHO

Romance scientifico de Julio Verne

(CAPITULO UNICO)

Achava-se no seu laboratorio o doutor Quercus, amigo intimo de Edison, o grande inventor americano, e correspondente de Julio Verne, o romancista das grandes descobertas.

Tinha o sobrolho um poucochinho carregado, contrahida a fronte usualmente serena, e os raros cabellitos brancos que lhe circumdavam a calva veneranda, tinham-os, — terrivel symptoma! — positivamente em pé, de indignação!

— Digo-lhe, doutor Quercus, que o seu systema de trajectorias é perfeitamente uma tolice! Repito-lhe, uma tolice!

Estas palavras partiam do transmissor do telephone com uma distincção formidavel, inexoravel, e as faces papudas do sabio passaram da rosea côr da cenoura franceza para o vermelho assanhado da beterraba ingleza.

—Almirante Topsle, se os meus ouvidos e o meu telephone não me enganam, o senhor acaba de me dizer que o meu systema de trajectorias, — systema sem rival em exactidão e simplicidade—que o meu systema era—com mil... pilhas eletricas—que o meu systema era uma tolice!

E o doutor atirou com esta replica para dentro do receptor do telephone, com a mesma ancia com que metteria uma buxa n'uma espingarda para atirar ao seu adversario.

—Senhor, como practico e como official da armada de Sua Magestade a Rainha, entendo que è do meu dever fazer com firmeza e respeito a seguinte affirmação: o seu systema de trajectorias, não é só uma tolice, é uma grande tolice!

—O senhor é um charlatão!

—O senhor é outro!

—Olhe sabe o que lhe digo? Boas noites! Não se incommode a communicar commigo, quer pelo telephone, quer pelo heliographo.

— Senhor Quercus, é uma pechincha poupar-me esse incommodo. Faça favor, desarme o apparelho lá do seu lado.

O doutor obedeceu com tanta promptidão que partiu o fio galvanico, e trémulo de colera, deixou-se cair n'uma cadeira de braços, e não socegou emquanto, por uma serie de calculos differenciaes, não demonstrou a si mesmo, sem lhe restar uma sombra de duvida, que a theoria das trajectorias era a unica theoria do universo em que se podia confiar.

— Ó Jack, disse o doutor para o filho, n'aquelle dia ao jantar, d'agora em diante tens de me fazer o favor de não frequentar a casa do almirante Topsle.

—Então porque, papá?

—Descobri que as suas idéas a respeito do meu systema de trajectorias, não são umas idéas muito sãs, e suspendi hoje todas as minhas communicações telephonicas com elle.

Jack fez-se de mil côres.

—Mas o papá não desarmou o apparelho, não é verdade?

— A communicação telephonica já não existe meu rapaz. O heliographo está porém intacto ainda. Hei de ver se o meu justo resentimento me leva a desmanchal-o tambem. Apesar de que o almirante me offendeu profundamente, quero dar-lhe ensejo de se desculpar.

Jack Quercus ficou desesperado. Estava louco, enthusiastico, telephonico, heliographicamente apaixonado por Julia Topsle, e Julia pagava-lhe na mesma moeda.

Uma vez accesa a chamma electrica, os dois namorados tinham estabelecido e mantido doce correspondencia por meio do telephone e do heliographo, isto é, dignos filhos d'aquelles paes, tinham posto a sciencia ao serviço do amor. Como bem se póde imaginar, todos os seus ternos cuidados se empregavam na conservação d'aquelles apparelhos tão discretos e tão prestadios. Não admira, pois, que a prespectiva de se ver obrigado a recorrer ao meio vulgar e já velho da penna e da tinta, confrangesse o coração e regelasse o sangue do joven e amoroso Jack Quercus.

Mas, era filho de um sabio, e para os sabios não ha difficuldades.

Acabado o jantar, Jack correu ao terraço da casa e procurou o heliographo. É verdade que o sol já se pozera, mas tinha á mão a electricidade, e em menos de dois minutos o espelho heliographico estava em actividade, e Jack *chammejava* amorosas mensagens á sua amada. Mas a sua amada não estava á espreita, e foi debalde que esperou pela resposta. Esmoreceu deveras. N'aquella manhã tinha tido uns arrufos com Julia, e teve serio receio de que ella lhe passasse o pé heliographicamente.

Em quanto o mancebo se apoquentava por este modo, o almirante Topsle achava-se a contas com o seu sexto cachimbo e o seu terceiro grog.

Estava de um humor dos diabos, e a sua linguagem tinha mais o sabôr de porão que do tombadilho.

—Raios levem o tal Quercus! resmungou,

verno, que se espera ficará definitivamente constituido dentro de poucos dias.

As expedições chilenas, mandadas para o norte do Perú, apossaram-se de Trugillo e Huacho sem resistencia alguma e com 4:000 homens, tendo o contra-almirante peruano Montero fugido para o interior.

N'este mesmo dia deviam ter partido de Calláo, com destino ao Chile, dez corpos de exercito chileno, sob o commando do general Baquedano, formando um total de 10:000 homens, e para cuja recepção se faziam em Valparaizo e Santiago grandes preparativos.

Noticias de Arequipa e da Bolivia annunciam estarem os dois governos, o peruano e o boliviano, accordes em continuarem a guerra sem quartel.

Um telegrãmma, expedido de Valparaizo a 25, annuncia estarem chegando áquelle porto diversos carregamentos de armamento tomado ao Perú.

Este mesmo telegramma diz que são apontados como candidatos á presidencia do Perü os srs. Lacotera, La Puesta e Arenas.

O *Diario official*, de Buenos-Ayres, diz, segundo um telegramma enviado d'esta cidade para a de Montivideu, que varios membros do senado chileno asseguram uma prompta solução da questão chileno-argentina.

Este mesmo jornal diz: que a attitude de Piê rola é desesperada por lhe faltarem os elementos e que o Chile impora enormes contribuições, se em um breve prazo se não organisar em Lima um governo serio para negociar a paz, assim como serão distribuidas, conforme o systema Lynch as mais ricas propriedades, comprehendidas entre Lima e Luvim.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense *(29 de março)*— Prosegue na sua lida de demonstrar os *amores* que por nós sente a nossa fiel alliada.

Dá noticia da apresentação do novo gabinete ás camaras, e do *meeting* republicano realisado no Porto no domingo ultimo.

Transcreve um trecho d'um livro inglez ultimamente publicado ácerca da politica britanica na Africa austral.

Publica uma carta do sr. Barbosa Leão relativo á renuncia do seu logar de deputado; um artigo do sr. Sartoris sobre o modo de conhecer a adulteraçao de varios generos; e traz diversas noticias.

—

A Ordem *(30 de março)*—Discretea theologicamente a proposito de jubileos e de indulgencias, e embirra com varios, segundo o costume.

A nós, para nos demonstrar que não tivemos razão escrevendo—que na sciencia social os jesuitas não deixam esvoaçar livremente os espiritos na direcção da verdade, apontada pelos grandes mestres da phylosophia moderna—offerece-nos uma lista de obras jesuiticas, que a provarem alguma coisa provam simplesmente a verdade da nossa asserção. Pois entre aquellas obras haverá algum que siga os modernos principios—os principios positivos?

São uns grandes ratões estes pastucos do perú.

Mas ha mais ainda. Na citada lista vem tambem apontados—um manual de canto, e um livro sobre o fabrico dos orgãos!

Ora *muzica*, amigos.

—

O Progressista *(31 de março)*—Diz, e diz bem, que a apresentação do novo governo ao parlamento foi verdadeiramente desastrosa.

Censura o sr. Lopo Vaz pela sua declaração de ignorancia com respeito ao imposto do rendimento.

Discorre ácerca das arruaças e dos arruaceiros; transcreve um bom artigo do *Diario Popular*, e traz varias noticias.

—

Correspondencia de Coimbra *(1 de abril)*—Para commemorar condignamente este dia de partidas e enganos, serve aos seus leitores por *poisson d'avril* um artigo repleto de coisas bonitas, e recheado de amabilidades ao novo ministerio.

Cautella. Vejam lá se caem na arrioscа.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

BRINDE AOS SENHORES ASSIGNANTES DO *DIARIO DE NOTICIAS* — Um volume pequeno, elegante, com umas paginas de boa prosa com que a empreza d'este conhecido jornal brinda os seus assignantes.

Uns contos formosissimos, devidos ás pennas de Gomes Leal, Gervasio Lobato, Monteiro Ramalho, e Eduardo Coelho, uns nomes sufficientemente conhecidos nas lettras que lhes devem alguns escriptos de valor.

* * *

COIMBRA MEDICA — Mais um numero publicado d'esta interessante revista quinzenal de medicina e cirurgia, proficientemente redigida pelo sr. dr. Augusto Rocha.

Insere um bello e judicioso artigo sobre a emancipação da mulher por Macedo Pinto, e as secções do costume firmadas por nomes auctorisados na sciencia medica.

* * *

MYTHOLOGIA — O terceiro volume publicado da bibliotheca do povo e das escholas, editada por David Corazzi.

Umas sessenta e quatro paginas sobre mythologia escriptas com clareza e com methodo.

* * *

O ANTONIO MARIA. — É explendido o numero de hontem.

Uns chromos admiraveis, e uns artigos primorosos.

Agora estão na berlinda os *sampadoceos*. O sr. Barros e Sá dá um bom contingente; é uma mina que bem explorada póde dar bastante.

A *prova da farda* e *as commoções de um novo ministro* são umas caricaturas adoraveis.

Muito bem.

NOTICIARIO LOCAL

Resam as velhas lendas que os cysnes, ao sentirem aproximar-se-lhes o termo da exisencia, se desatam em melodiosos cantos, talvez de saudade pelo que deixam, talvez de saudação aos mundos novos que principiam a entrever.

Ninguem ouviu ainda os taes cantares; mas a lenda continua a correr, e o lyrismo lá de tempos a tempos vae lançando mão d'ella ao entretecer alguma nenia ou epicedio.

Pois os quintanistas de direito fazem uma cousa parecida com o que a tradição poetica attribue ás candidas aves: despedem-se cantando; não do mundo — Deus nos livre d'isso — mas da sua vida alegre, despreoccupada e buliçosa de estudantes.

É claro que nos referimos á recita que é de praxe ser dada pelos estudantes do quinto anno.

Neste anno essa festa sympathica, engrinaldada de saudades e esperanças, repassada de tristezas e illuminada de sorrisos, teve logar na quarta feira ultima.

Subiu á scena uma *trapalhada mitho-trigico-lyrica, dramatico-harmonica*, intitulada—*Tres sabios no 90.º parallelo norte*, e original de Domingos Ramos, a qual em nada desmente o titulo, e que como todas as peças escriptas expressamente para semilhante espectaculo é avessa a todas as regras da arte dramatica, não deixando por isso de ter merito, e de ser uma poderosa *charge* a muitos ridiculos que por ahi andam a pedir vassoura.

A musica é de João Arroyo o inspirado maestro e distinctissimo estudante, que todos conhecemos e admiramos.

Alguma coisa podiamos dizer da peça, e muito do desempenho, no qual se fizeram notar, Alfredo Motta, pelo inexcedivel relevo comico que deu ao papel do Dr. Malebranche, e Alvaro de Bettencourt e Domingos Ramos pela correcção com que cantaram as suas respectivas partes de D. Climenes e D. Lopo. Isso levar-nos-ia porém longe, e por isso preferimos fallar hoje da musica.

É formosissima. Filiada, ao que nos pareceu, na escola alemã, é talvez por isso mesmo séria de mais para a letra a que foi applicada.

A *ouverture* é um mimo: é agradabilissimo o *andante* obrigado a clarinete, e o *allegro* final enthusiasma com o seu vigor e colorido harmonico.

Dos outros trechos os que mais nos agradaram foram:=a *romanza* de D Lopo no 2.º acto, adoravel canto de uma melodia original, e cujo acompanhamento está admiravelmente calculado:—o *bolero* de D Climenes, ao qual não faltam nem o movimento saleroso nem a nota especial que carecterisa a graciosa musica hespanhola; — finalmente o bello coro com que fecha o 2.º acto, que é um verdadeiro primor.

Muitas outras bellezas encerra de certo a notavel partitura, estas porém são a nosso ver as mais salientes, e que se fazem notar logo á primeira audição.

A instrumentação pareceu-nos bôa; opulenta e cuidada, e revelando profundo conhecimento do mechanismo dos instrumentos, e sciencia dos variados effeitos de sonoridade que com elles se pode produzir.

Foram calorosos os applausos, e numerosas as chamadas. N'uma d'ellas João Arroyo foi litteralmente coberto de flôres, bem cabida ovação áquelle enorme e formoso talento.

A Domingos Ramos, auctor da peça, e ao ensaiador, o sr. Justino Novaes, foram offerecidos lindos *bouquets*.

O scenario pintado pelo sr. Gonçalves está explendido, e agradou bastante, especialmente a paysagem polar, coroada por uma vivida aurora boreal.

O theatro estava elegantemente ornado, e a concorrencia foi como de costume, immensa.

É hoje a segunda recita, e falla-se que haverá terceira depois de ferias.

—

Pediu a sua exoneração do logar de commissario de policia d'este districto o sr. dr. Antonio Hortencio Ferreira da Fonseca.

S. ex.ª desempenhou sempre muito dignamente, e com acerto as funcções de tão espinhoso cargo, conquistando verdadeiras sympathias a que lhe deram direito a sua honradez e integridade de caracter.

—

Foi na quarta-feira o ultimo espectaculo dado no Theatro-Circo pela *troupe* Diaz.

Houve uma enchente, e não admira. Tractava-se de fazer a despedida a uns artistas que nos tinham proporcionado umas noutes agradaveis, de uma diversão nova, e o publico foi, e applaudiu phreneticamente, com enthusiasmo que não traduzia só admiração pela difficuldade e perfeição dos trabalhos, mas que significava mesmo alguma cousa, a sympathia pela excellente *troupe* que pela ultima vez se apresentava.

Estamos novamente em plena semsaboria coimbrã.

Que o sr. Correia d'Almeida se apresse em arrancar-nos d'ella, dando-nos mais noutes de festa no seu elegante circo.

—

Na *Imprensa Academica* está-se procedendo á impressão de uma nova edição dos *Lusiadas*, que no dia 8 de maio tenciona distribuir pelos alumnos das escholas de Coimbra a grande commissão dos festejos de Camões.

É este uma das partes do programma das festas da inauguração do monumento, brilhantemente redigido por um talentoso academico, e de que nos occuparemos n'um dos proximos numeros.

—

Foi nomeado governador civil d'este districto o Sr. visconde de Almeidinha.

—

No dia 4 do corrente terá logar no cemiterio da Conchada a trasladação dos restos mortaes do sr. commendador Olympio Nicolau Roy Fernandes, para o seu ultimo e proprio jazigo.

No mesmo dia será celebrada na capella d'aquelle cemiterio uma missa pela alma do mesmo illustre cavalheiro, por iniciativa e a expensas das associações—dos Artistas de Coimbra,—Conimbricense do sexo feminino—e Monte-Pio da imprensa da Universidade.

—

Terminaram já as audiencias geraes n'esta comarca.

—

Na proxima sexta feira, 8 do corrente,

Por que diabo está elle agora a despedir chammas que nem que fosse um incendio? Nada, não quero que se diga que elle foi o ultimo a dar as suas razões. Tubarões me mordam se não vou lá acima e lhe não digo das minhas! Julia dá cá o meu casaco das invernias.

Julia fez-se pallida. Tambem tinha apercebido a chamma do heliographo e o beicinho desapparecera-lhe, porque lera a seguinte mensagem: Minha adorada, a minha alma está cansada de esperar por ti.»

Não convinha por modo nenhum que o pae almirante respondesse á mensagem.

Accudiu-lhe uma idéa feliz.

—O' papá, está tão frio á noite! Vae apanhar uma constipação. Deixe-me ir a mim.

—O' Julia, aquella *questão* é commigo.

—Mas o papá ainda não acabou o cachimbo.

—Não importa. Posso ir acabal-o lá em cima. Dá-me o casacão, anda.

Não havia remedio. A donzella obedeceu com muito má vontade, e seguiu o iracundo almirante até lá acima.

O que hei de eu fazer? O papá com certeza se vae servir d'alguma das suas terriveis palavras, e Jack ha de julgar que fui eu.

Estas phrases disse-as, ou antes, suspirou-as comsigo mesmo.

(*Chamma* do heliographo): — Porque é que não me respondeu?

—Ah! Já está com pressa, grunhiu o almirante. Muito bem, vou responder lhe em termos.

(*Chamma*)—Aqui estou. Que deseja?

(*Chamma*)—Que crueldade fazer-me esperar!

(*Chamma*)—Ah! Eu sou cruel? Como é que eu havia de saber que estava ahi?

(*Chamma*)—Se o seu coração me fosse favoravel adivinhava

—O meu coração! O que está aquelle ratazana a dizer!

(*Chamma*)—Vamos já á questão. Concorda em que eu tive razão e o senhor não teve?

(*Chamma*—Pois pergunta-me isso? Não é a meus olhos sempre uma perfeição? Eu é que tive a culpa com as minhas palavras precipitadas.

O almirante esfregou os olhos e coçou na cabeça.

—Mil trovões! Quem havia de dizer que elle se abaixava a este ponto? (*Chamma*) Falla a serio?

(*Chamma*)—Não duvide. Que infeliz tenho sido depois da nossa zanga!

—O diabo é o homem! Porque estás a rir, Julia?

—Por nada, papá! Estava dizendo commigo que depois de tantas desculpas do doutor, o papá devia tambem dizer-lhe alguma coisa a agradavel.

—Com o dêmo, tens razão, pequena. (*Chamma*)—Peço sinceramente perdão, e espero que fique tudo como d'antes.

(*Chamma*)—Então façamos a promessa mutua de nunca mais termos questões, sim?

—Então aquelle banana não se está mettendo a poeta! Ah! ah!

—Mas agora que é aquillo! Não entendo aquelle original.

Julia córou e ficou toda perturbada.

—O raio do velho perdeu o juizo. Eu seja mettido a pique, se elle não me pediu um beijo! Quererá insultar-me?

—Oh! não, papá; tenha a certeza de que não quer semilhante coisa, accudiu Julia. O doutor Quercus tem andado muito por fóra. Isto de beijos é coisa muito vulgar no Continente, affirmo lhe.

—Ah! é! Pois deixa que não lhe hei de ficar atraz. Ahi vae uma dozia. (*Chamma, Chamma, repetidas chammas*).

—Oh! papá, basta! (supplicante) Que idea fará *elle* de mim!

.....

—Dr. Quercus.

—Almirante Topsle.

—Permitta que lhe repita, doutor Quercus, que é grande o meu pezar se na nossa ultima questão lhe fiz a mais pequena offensa.

O doutor Quercus olhou muito espantado. Tirou os oculos. Tornou a pol-os. Não havia duvida de que o almirante fallava a serio.

—Almirante Topsle, acceito as suas desculpas com a franqueza com que foram apresentadas. Apertemos as mãos e para o futuro evitemos todos os assumptos em que nunca podermos concordar.

—Com todo o meu coração, doutor.

.....

—Uma duzia? Que vergonha Jack! Bem sabe que nunca lhe poderia prometter tantos!

Cunha e Sá.

terá logar no magestoso templo de Santa Cruz, d'esta cidade, a festa a Nossa Senhora das Dores, havendo de manhã missa solemne com exposição, e de tarde *Stabat Mater* a grande instrumental, composto pelo fallecido maestro Francisco Lopes Lima de Macedo, sermão e ladainha.

A grande orchestra é regida pelo habil organista da real capella da Universidade o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo.

NOTICIAS GERAES

Facto notavel

O correspondente de Vianna para o *Jornal do Porto*, cuja seriedade ninguem contesta, diz-lhe na manhã do dia 26 o seguinte:

«Uns 15 individuos e alguns garotos, com muzica, percorreram as ruas com bandeiras. Foram tocar ás portas dos adversarios, espancando e partindo vidros ao taberneiro Amorim, e outros. A' frente dos arruaceiros ia de bandeira na mão o delegado do procurador regio João Vilhena. Indignação geral.»

Lagrimas de mãe

Lê-se no *Commercio Portuguez*:

É este o titulo de um soberbo quadro que o nosso amigo e distincto professor de pintura da Academia de Bellas-Artes do Porto, o sr. Francisco José Rezende, acaba de concluir com destino á Exposição Internacional de Madrid.

O novo trabalho do sr. Rezende, feito segundo os modernos processos da pintura iniciados por Carolus Doran, Pradilla, e outras summidades da Arte, confirma mais uma vez a justa reputação de que goza o nosso conterraneo, que reune a uma bella alma de artista toda inundada das aspirações do Bello, os mais aprimorados dotes de concepção e execução.

Lagrimas de mãe! é um poema doloroso, inspirado da vida real de todos os dias, e traçado por mão de mestre.

Uma pobre mulher, vestida de luto e tendo ainda no dedo o annel — penhor de uma alliança que a morte desfez, roubando-lhe o esposo — contempla chorando o tenro fructo de seus amores mallogrados, que lhe adormecêra enlaçado ao pescoço, vergando com o calor da febre que o consome lentamente.

A expressão da figura da pobre mãe, as roupas, os longes em que se descortina de um lado o perfil do convento da Serra do Pilar, e do outro, lá ao fundo... muito ao fundo, a Cruz, o signal do martyrio, tudo está acabado com rara perfeição, e tem um tom geral de melancolia e amargura que encanta e seduz em sua meiga poesia.

Consta-nos que o sr. Rezende tenciona offerecer este quadro ao seu excelso protector, o sr. D. Fernando. Offerta digna do regio personagem a quem se destina, e do artista insigne que paga com ella mais uma vez um divida de eterna gratidão.

Tragedia horrivel

Refere o *Trem da Tarde*, de Casa Branca, Brazil, em 15 do passado:

«Em uma fazenda para os lados de S. Manuel da Ponte, d'este termo, acaba de dar-se um horrivel assassinato, revestido das mais negras e horrorosas circumstancias.

Francisco Joaquim estava contratado para casar com Amelia de Jesus, e ia dentro em pouco realisar o seu casamento, quando em vesperas sabe de amores de sua noiva com um tal Carvalho. Francisco tragou em silencio o seu supplicio e effectuou-se o noivado.

Depois da ceia Francisco dirige-se á noiva e pergunta-lhe:

—Sabes o que comeste?

—Não, responde a noiva.

—Pois comeste os bofes do teu amante.

A noiva, pallida, assombrada, quiz fugir do quarto. Francisco toma-a pelos pulsos, arrasta-a para perto de uma meza, e de um prato tirando um pedaço de carne, parte-o.

—E vaes comer agora o coração, accrescentou.

Uma vez satisfeita a barbara ordem d'esse monstro, atira-se á infeliz moça, rasga-lhe o seio, bebe-lhe o sangue, ainda quente, crava os dentes de hyena no coração ainda palpitante da victima e no momento, com um enorme facão de matto, rasgar-lhe de alto a baixo o ventre, o monstro estacou: pela abertura feita rompeu a cabeça de um feto de 5 mezes.»

Suicidio forçado

Do *Jornal da Regoa*:

Em Alvações do Corgo, andavam empregados no serviço da cava uns poucos de trabalhadores gallegos e junto com elles um portuguez das proximidades de Lamego.

O portuguez, ou porque lhe não conviesse o serviço ou porque se não dava bem com a *chuchinada*, tratou de arranjar o seu sacco, e poz-se em marcha.

Os companheiros, vendo que elle se retirava sem lhes dizer cousa alguma, suspeitaram que os tinham roubado e foram sobre elle gritando—*agarra que és ladron.*

O fugitivo pôde escapar-se-lhe até ponte de Corgo; porém ahi, uns carreiros obstaram lhe a passagem e tentaram lançar-lhe a unha; o desgraçado, vendo-se assim perseguido, trepou acima da ponte e precipitou-se na agua, e submergindo-se não tornou mais apparecer.

O perseguidores, ao verem a resolução do infeliz, fugiram, e os carreiros, tratavam tambem de se escapulir, mas foram presos e enviados para as cadeias d'esta villa, onde deram entrada ante-hontem de manhã, para averiguações.

Não sabemos se o suicida roubou, ou não, mas a sua fatal resolução faz-nos crer que havia crime.

Coitado, preferiu a morte á vergonha.

Um equivoco desagradavel

Ha dias em Paris, no *boulevard* dos Italianos, um empregado no commercio, tomando por um dos seus conhecimentos uma costureira que ia a passar, tocou-lhe levemente com a bengala n'um hombro. A costureira voltou-se e disse-lhe um pouco asperamente que olhasse a quem se dirigia. O empregado, confuso, balbuciou algumas desculpas hesitantes, com um pronunciado accento allemão. A costureira, porém, julgando que elle a estava escarnecendo, deu-lhe sem ceremonia uma bofetada que acompanhou de um epitheto injurioso.

Resultou d'isso o empregado responder com algumas bengaladas, ferindo o rosto da costureira.

Levados á estação policial mais proxima, e trocadas as devidas explicações, foram postos em liberdade.

Varias noticias

Na primeira quinzena de março o quintal metrico de trigo alcançava em algumas praças commercial da Europa os seguintes preços: Stresburgo, 29.75 francos; Paris, 28,75; Bordeus, 28,50; Huelva, 28 37; Metz e Milão, 28; Madrid, 27.91. O preço mais alto de trigo corresponde a New-York.

—Têem-se realisado mais prisões em S Petersburgo, recahindo especialmente sobre estudantes.

—A princeza Dolgorowski, viuva morganatica do czar da Russia, foi definitivamente residir para Veneza.

—Montaram-se em Santoña (Hespanha) tres parques de ostricultura, com 300:000 molluscos e continuam os trabalhos para estabelecer mais alguns.

—Falleceu, na Russia, Nicolau Rubinstein, director do grande conservatorio de Moscow e irmão do celebre pianista do mesmo nome que ha dias esteve em Lisboa.

ANNUNCIOS

LEILÃO

No domingo, 3 do corrente, no estabelecimento que foi de João Arrunho da Costa, rua da Calçada, continuar-se-ha a arrematar pelo maior lanço que fôr offerecido os restantes objectos do *Café Peninsular;* sendo uma elegante armação da loja, montra, porta de vidraça, vinagre e outros objectos que estarão patentes.

Coimbra, 2 de abril de 1881.

A commissão liquidataria

Antonio Duarte Areosa.
Miguel Braga.
Augusto da Silva Teixeira.

(5)

COIMBRA
CASA LISBONENSE
FAZENDAS E MODAS

Esta CASA tem grande sortimento de merinos pretos, pura lã, largura 1m, a preço de 700, 800, 900, 1$000, 1$100, 1$200 a 1$500 réis.

Alpacas pretas e lustrinas.

Mantilhas e fichus de seda preta, de 2$000, 2$500, 3$000, 3$500 a 4$500 réis.

Mantilhas pretas de fio de Escossia a 500 réis.

Completo sortido de chailes de merino preto lizos e outros com ponta bordada.

Grande sortimento em objectos de chorão. (2)

Grande baixa de preços!!!

NAS

Verdadeiras, acreditadas e sem rival machinas de coser a dois pespontos

DA

Companhia FABRIL SINGER

58 — Rua do Visconde da Luz — 62

COIMBRA

ESTOJO PARA FAZER TRABALHOS DE PHANTHASIA

Gratis! Gratis!

José Correia d'Almeida Junior annuncia que por ordem da *Companhia Fabril Singer*, desde o 1.º de março a companhia acaba de brindar mais uma vez as suas acreditadas e sem rival machinas com uma grande baixa de preços, o que em virtude d'isso quem deixará agora de querer possuir uma d'estas tão excellentes e acreditadas machinas!! Continuando a vender-se a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento faz-se 10% de desconto.

Neste acreditado deposito se encontram as melhores machinas para *familia, alfaiate, sapateiro,* e *correeiro,* garantindo-se aos compradores machinas sem defeito nenhum e se dão no domicilio tantas lições quantas forem precisas para saberem trabalhar com perfeição.

OS PREÇOS SÃO EGUAES AOS DE LISBOA E PORTO.

Grande reducção de preços nos torçaes de seda, carros dalgodão, oleo e agulhas.

PREÇOS

	A PRAZO	A DINHEIRO
Machina de mão...	21$300	19$350
Dita de pés, familia.	27$000	24$300
Dita de pés, medio.	33$000	29$700
Dita de pés, n.º 4.	43$000	38$700

Algodão *Singer*, 200 jardas a 30 réis.
Seda *Singer*, meia onça a 200 réis.
Oleo, cada meio decilitro a 40 réis.
Agulhas para machina *Singer*, cada uma, 20 réis. (3)

Praticante

Precisa-se de um para a pharmacia Oliveira, na Figueira da Foz. (4)

Vaccina

No edificio do governo civil, repartição da policia, vaccina-se de braço a braço em todas as terças feiras, e 10 horas da manhã. (5)

LEILÃO

No dia 7 do corrente abril vende-se a armação e utensilios do estabelecimento do fallecido José Brandão—na rua da Calçada—por 11 horas da manhã.

E no dia 10 vendem se os moveis, roupas, etc., existentes na casa que o mesmo habitava na rua d'Alegria. (6)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 4 DE ABRIL

PREMIO  GRANDE

8:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO

Rua da Calçada, n.os 225 a 227

(CASA AZUL)

Tem á venda bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 650, e cautellas de 560 até 30 réis.

Tem á venda grande sortimento de decimos a 5$000 réis, e cautellas de 3$000, 2$400, 1$500, 1$200, 600, 480, 240, 120, e 60 réis.

Series de numeros seguidos dos seguintes preços — 12$000, 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 réis para a grande loteria de 7 do corrente abril, remettendo no fim da extracção a lista a seus freguezes. (7)

António José Brandão, casado, morador em Santa Clara, na qualidade de universal herdeiro em beneficio de inventario de crédores de seu fallecido filho José Brandão, morador que foi na rua da Calçada d'esta cidade e os membros da commissão liquidataria da massa do mesmo fallecido, nomeados em reunião de credores, á mesma, no dia 30 de março ultimo, convidam a todas as pessoas que se julguem credores do referido José Brandão, a apresentarem suas contas devidamenta legalisadas, até ao dia quatro de maio proximo, pelas 10 horas da manhã, na loja aonde o mesmo teve estabelecimente de alfaiate, na rua da Calçada, n.º 162 a 164.

Outro sim são convidados os mesmos credores a reunirem no referido dia hora e local, ou fazerem-se representados, por procuração, a fim de n'esse acto se proceder á approvação de creditos e do mais que convenha em favor dos interessados.

Coimbra, 1 de abril de 1881.

A commissão liquidataria

Paulo José da Silva Neves.
Ernesto Lopes de Moraes.
José Joaquim da Silva Pereira.

(8)

ANTIGUIDADES

Compram-se objectos de prata, colchas bordadas a matiz em seda e em linho, louças, objectos de arte e perolas. Até ao dia 6 no *Hotel de Bragança*, quarto n.º 10. (9)

Venda de quinta

Vende se uma quinta chamada a quinta do Paul, ao ribeiro das Poldras, perto de Coimbra, com muita terra de semeadura, olival e mata, muita agua, bom celeiro, abegorias e casa para rendeiros, aguas canalisadas para o pateo da mesma casa. (10)

ATTENÇÃO

VENDE-SE um grande predio, com seu quintal, sito na rua d'Alegria com os n.os de policia 43 a 55.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos.

Associação dos Artistas de Coimbra

Continuam abertas as matriculas das aulas de *Inglez* e *Escripturação Commercial* até ao dia 30 de abril das 6 ás 8 horas e meia da noute.

Coimbra, 30 de março de 1881. (12)

Amendoas e Cartonagens

NA MERCEARIA de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.º 11, em Coimbra, ha á venda um lindo sortido de amendoas de Lisboa, e tambem Franceza, assim como um bonito sortido de **Cartonagens**, que vende tudo por preços muito commodos. (13)

CONVITE

Os corpos gerentes das associações — dos *Artistas de Coimbra* — *Conimbricense do Sexo Feminino* e *Monte-Pio da Imprensa da Universidade* — deliberaram mandar celebrar uma missa na capella do cemiterio da Conchada pelas oito horas da manhã do dia 4 do corrente em suffragio da alma do ex.mo commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, benemerito e muito saudoso fundador e presidente, por longos annos, da primeira, fundador da segunda, e presidente nato da terceira d'estas sociedades.

Os abaixo assignados, em nome d'aquelles corpos gerentes, convidam por isso, a fim de tornar aquelle acto mais edificante e pomposo, todos os socios effectivos, beneméritos e honorarios, e amigos do illustre finado, para alli comparecerem na proxima segunda feira, rogando-lhes ao mesmo tempo a sua assistencia á remoção dos restos mortaes d'aquelle tão prestante cidadão para o seu proprio e ultimo jazigo.

Coimbra, 1 d'abril de 1881.

Zulmira Adelaide Bandeira, presidente da Associação Conimbricense do Sexo Feminino.

Luiz Adelino Lopes da Cruz, presidente da Associação dos Artistas.

José Pereira Junior, presidente do Monte-Pio da Imprensa da Universidade.

Associação dos Artistas de Coimbra

O CONSELHO ADMINISTRATIVO d'esta Associação deliberou mandar celebrar uma missa em suffragio da alma do socio benemerito da mesma Associação, o sr. José de Figueiredo Pinto; convida por isso todos os socios effectivos, beneméritos e honorarios, e amigos do finado, a comparecerem na proxima segunda feira, 4 do corrente, pelas 8 horas da manhã na capella do cemiterio da Conchada, onde se celebrará aquelle acto religioso.

Coimbra, 1 de abril de 1881.

O presidente da Associação,
Luiz Adelino Lopes da Cruz.

Venda de propriedade

POR accordo dos interessados, convindo o preço, vende-se o edificio da antiga hospedaria do Paço do Conde.

Faz-se praça particular para esta venda, no mesmo predio, no dia 10 d'abril, pelas 10 horas da manhã. (15)

Opa de seda

N'ESTA redacção se diz quem vende em conta uma opa de seda do Senhor dos Passos. (16)

AMENDOAS

NA CONFEITARIA

DE

INNOCENCIA MARIA DA CONCEIÇÃO

Rua da Calçada, n.os 103 e 105

COIMBRA

N'este estabelecimento ha grande sortido de amendoas e doces de muitas qualidades, que tudo vende por preços SEM COMPETENCIA, tanto por grosso como a retalho.

Para maior esclarecimento será enviada, pelo correio, tabella a quem a pedir.

Por este annuncio ficam alterados, para *menos*, os preços das seguintes qualidades de amendoa ao *miudo:* — Amendoa fina torrada por 0,450 gr.mas 180 réis. — Dicta sortida 200 réis e dita de pinhão 190.

Por grosso, para revender, tem grande abatimento.

COMPANHIA NACIONAL
DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sècco e preparado
Folha picada
Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

AOS AMADORES DO QUE E' BOM








LOJA DE VIVERES

47 – Praça do Commercio – 48

COIMBRA

ANTONIO DIAS THEMIDO

FABRICANTE de licores, premiado em diversas exposições, acaba de receber um saldo de mais de 300 garrafas de variados vinhos do Alto Douro.

Tambem tem Cognac e Genebra, e outras mais bebidas alcoolicas, que vende por preços mais baratos do que qualquer outro competidor. (17)

VINHO e XAROPE de DUSART

com Lactophosphato de Cal

As experiencias dos mais celebres medicos do mundo inteiro confirmaram que o lactophosphato de cal, no *estado soluvel*, introduzido no **Vinho e Xarope de Dusart** é, em todos os periodos da vida, o remedio *reconstituinte* por excellencia do corpo humano.

Nas *senhoras pejadas*, facilita o desinvolvimento do feto, e muitas vezes basta para prevenir os vomitos e mais accidentes da gravidez. Quando se administra ás *amas de leite*, melhora-lhes o leite, e, não se devem receiar para a criança de mama *colicas* nem *diarrheas*; opera-se facilmente a *dentição* sem *dôres* nem *convulsões*. Mais tarde, quando a criança está *pallida*, *lymphatica*, quando as carnes estão *molles*, e que lhe apparecem *glandulas* no pescoço, acha-se um remedio sempre efficaz no lactophosphato de Cal.

Não é menos segura a sua acção reparadora e reconstituinte nos *adultos anemicos*, padecendo *más digestões*, e nos que estão *enfraquecidos* pela idade, o trabalho ou os excessos.

O seu uso é precioso para os *tisicos*, por isso que opera a *cicatrização dos tuberculos* no pulmão, e sustenta as forças do doente, favorecendo a sua alimentação.

Em resumo, o **Xarope** e o **Vinho de Dusart** estimulam o *appetite*, estabelecem completamente a *nutrição*, e concorrem para a *formação regular* dos *ossos*, dos *musculos* e do *sangue*.

Paris, Casa **GRIMAULT** e Ca, 8, rua Vivienne, Paris

DEPOSITO NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

Coimbra – J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira e Irmão.

FABRICA
DE TINTAS E VERNIZES
Medalha d'Ouro
NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

J. SEURIN

CONCESSIONARIO
DA SOCIEDADE DE LA VIEILLE MONTAGNE PARA OS BRANCOS DE ZINCO MOIDOS Q. R. S. T.
Rua de Turenne, 39, Pariz
(FABRICA A VAPOR EM AUBERVILLIERS)

Quatro medalhas d'ouro e duas de prata, duas medalhas da Exposição universal de Vienna.— Medalha de 1.ª classe da Academia Nacional de Paris.

Vernizes grossos superiores para seges, carruagens de caminho de ferro e construcções. **Vernizes** de todas as classes e para todas as industrias.—Mistura para dourar. **Azeites preparados** para lythographia e imprensa.

Dlaphanites. Nova fabrica de vernizes (Systemas priveligiados em França e no extrangeiro). Incolores e de todas as côres para metaes, bronzes trabalhados e em moveis, candieiros, instrumentos d'optica, capsulas de estanho, encadernações, obras torneadas, etc.— Empregam-se como os vernizes de alcool.— *Adherencia.—Brilho.—Duração.*

Verniz com alcool puro para mobilias: empregando-se com boneca, pincel e de todos os modos.

Branco de zinco. — Cerame. — Tintas em pó e moidas.—Pasta para vidraceiros. — **Mastico de mimo** para ulturas de machinas.

Pinturas em caixas com as cores nacionaes.

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ
Verrugas de mãos e pés.
Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia-se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 25 em vale do correio.

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco

Medalha de Ouro. Exposição de Paris 1878

APPARELHO GAZOGENEO BRIET

Privilegiado s. g. d. g.

DE **MONDOLLOT FILS**



Unico approvado pela Academia de Medicina e admittido nos Hospitaes de Paris

Com o apparelho GAZOGENEO-BRIET, hoje tão conhecido, qualquer pessoa pode preparar instantaneamente e com um gasto mui pequeno, uma excellente AGUA DE SELTZ e outras variadas *bebidas gazosas*, como sejão as de *Vichy*, *soda*, *Limonada gazosa*, *Vinho espumoso*, etc.

O GAZOGENEO-BRIET se vende em todas as bôas drogarias e nas bôas casas que vendem artigos de Paris.

Exigir a marca de fabrica: GAZOGÈNE BRIET BTÉ S.G.D.G.

Fabrica em PARIS, 72, rua du Château-d'Eau.

Em Coimbra J. L. M. Ferraz

Injecção de Grimault e Cia



COM

MATICO

Exclusivamente preparada com as folhas de Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo os corrimentos *(blenorrhagia)* mais rebeldes.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Ca e o sello do Governo francez.

Deposito em Paris, Phe GRIMAULT e Ca

8, RUA VIVIENNE

e nas principaes Pharmacias.

Coimbra – J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.



LOMBRIGA SOLITARIA

Cura com os GLOBULOS SECRETAN, pharmaceutico laureado e decorado. Unico remedio infallivel, inoffensivo, fácil de tomar e digerir, empregado com exito constante nos hospitaes de Paris. — **Sempre bom resultado.** — Depósito: SECRETAN, 37, avenue Friedland, PARIS. — 10 FRANCOS EM PARIS. **Evitar as Imitações.**

Em Coimbra – J. L. M. Ferraz.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique nao lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou nao publicados nao serão restituidos.
As assignaturas sao pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:625 | Quarta-feira, 6 de Abril de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

Os impenitentes

A restauração do partido regenerador no poder foi um grande erro politico. Dizem-n'o os correligionarios, que querem passar por prudentes e sensatos A restauração de 1878 foi o maior erro politico, que o sr. Fontes tem praticado. Mais de uma vez elle proprio o tem affirmado. E assim succede, que o partido regenerador cáe de anno em anno em novos erros, mas por cada queda levanta-se com os benesses da governança, e vae engordando com as consequencias da culpa.

Comprehende-se, por isso, que elle sinta uma tendencia irresistivel para o peccado e para o erro. A troco de uma contricção platonica, e de uma confissão timorata, sacia a sua voracidade e sacia as suas paixões, e quando está repleto, e de farto ameaça rebentar, dá-se voluptuosamente a alguns mezes de repouso, murmurando beatificamente: foi um grande erro!

Quando tem a digestão feita, ergue-se impetuoso e iracundo. A gula espicaça-o; a sede de mando, irrita-o; a vaidade beliscada não lhe consente reflexão. Ataca o governo por todos os modos, concita contra elle todas as coleras e paixões ruins, esquece-se das consequencias dos seus erros passados, reincide nos desatinos anteriores, semeia a anarchia, allue todos os fundamentos da disciplina social, e assalta de novo o poder para mais tarde repetir as suas confissões hypocritas, quando de ventre cheio se inclina ao repouso.

A historia do partido regenerador desde 1867 é esta. Caiu em 1868, por effeito de um movimento popular, e tres annos depois estava novamente no poder. E por mais de uma vez disse o sr. Fontes, que se não entrára mais cedo no governo, fôra por não querer Já então o sr. Fontes se arrogava a importancia de *omnipotencia occulta*, e fazia profissão da politica dos arranjos. Em 1877, abandonou o poder, a pretexto de uma dôr de dentes. Foi viajar. Viagem de recreio. Foi de lá, que veiu a famosa phrase do *mientras vuelve*, que logo em 1878 teve a sua confirmação. Em 1879 viu-se o sr. Fontes obrigado a sair do poder: surprehendeu-o e irritou-o o facto, porque não julgára possivel, que contra a sua potestade se levantasse uma força invencivel de resistencia. Mas jurou vingar-se. Como não poude exterminar na opposição o partido progressista, procurou enfraquecel-o e desprestigial-o no governo. E não fez d'isso mysterio. Declarou alto e bom som, com o desassombro que só a sua audacia comporta, que deixaria governar o ministerio progressista só em quanto lhe fizesse arranjo.

É certo, que a sua vaidade ferida lhe fez antecipar a hora da quéda preparada para o governo progressista, e os arranjos não lhe sairam como os desejava; mas em todo caso, foi o sr. Fontes quem tomou o commando das arruaças, e com ellas derribou aquelle ministerio. A sua omnipotencia ficou affirmada de um modo incontestavel

Desde 1867, a influencia do sr. Fontes na politica portugueza tem sido decisiva. Nestes quatorze annos, tem elle governador, com pequenas interrupções. E n'esses mesmos parenthesis, a sua acção não tem deixado de fazer-se sentir. Ou tem governado directamente, ou tem governado detraz da cortina, impedindo a livre acção dos outros ministros Se esta influencia do sr. Fontes na politica portdgueza tem sido ou não proveitosa, que o digam os factos, —a situação financeira do paiz, o seu atrazo economico, a decadencia e desorganisação do nosso poderio militar, o desprestigio das instituições, o enfraquecimento progressivo dos laços sociaes, as flectuações dissolventes do espirito publico, e essa anarchia, que por todos os lados nos invade, e que já amedronta os proprios, que d'ella têem sido principaes fautores!

Esta é a obra do sr. Fontes em quatorze annos. O que será denáro de alguns annos mais?!

(O Progresso).

POLITICA ESTRANGEIRA

A telegrafia electrica transmittiu, e nós repetimol-o, aqui e n'outro logar, que o novo imperador da Russia escolhera seu irmão o gran-duque Wladimiro para regente eventual do imperio, com exclusão do gran-duque Constantino, irmão do fallecido czar e membro mais velho da familia imperial.

Este acto soberano presta-se a graves commentarios, e põe de manifesto o que de longa data se dizia á cocca pequena, assim na Russia como fóra d'ella, ácerca da desintelligencia profunda e inveterada que divide o tio e o sobrinho. Para mais, um telegramma expedido de S Petersburgo á *Gazeta de Colonia* annuncia que o gran duque Constantino deixará de exercer, a partir do primeiro de julho, as funcções de presidente do conselho do imperio.

A desgraça do gran-duque não pode ser mais evidente. Deverá d'aqui concluir-se que Alexandre III quer decidamente seguir uma politica differente da de seu pai? Seria arrojado, ou pelo menos prematuro, affirmal-o. Não falta, ao invés, quem conjecture = a *Revue politique litteraire*, por exemplo—que as ideias de soberania popular acceites na Europa serão ainda muito tempo vedadas á Russia Nada de parlamento. O poder imperial preferira proceder a grandes reformas, outorgadas por ukases, para chegar a melhorar pouco a pouco, mas de modo sensivel, a condição dos subditos, e mormente a dos habitantes do campo. Será mais efficaz, estamos inclinados a crel-o, porque as instituições liberaes não se improvisam nem se radicam de um dia para o outro nos costumes, o que todavia não quer dizer que seja menos perigoso para a pessoa do imperante. As impaciencias nihilistas, a febre, o delirio, que se traduzem em crimes atrocissimos, não deixam dormir os seus sequazes.

—Está na ordem do dia da opinião europea a questão do direito de asylo e dos seus funestos abusos Quem diria que parte da imprensa ingleza havia de propender para o lado da restricção d'esse direito e da limitação do *laisse faire* aos refugiados politicos?

O governo britanico, cedendo ao primeiro impulso de indignação contra os apologistas do assassinio do czar, mandou prender o sr. Most, redactor do *Die Freiheit*, e fechar a officina em que imprimia esta folha socialista. Interpellado na camara dos communs, na sessão do dia 31, respondeu o ministro do interior, o sr. Harcourt, que o governo em maneira nenhuma podia consentir que o direito d'asilo n'um estado livre se utillisasse para fazer propaganda do assassinio. Accrescentou ainda que o gabinete britanico procedera espontaneamente, sem instigação de nenhuma potencia estrangeira.

Esta espontaneidade póde tomar-se como indicio de que cedera a um segundo impulso no mesmo sentido, mostrando-se menos inabalavel sobre o direito d'asilo concedido ate agora no Reino Unido aos refugiados e aos assassinos politicos.

—Na mesma ideia parafusa o espirito do chanceler allemão, que desde ha dias tem repetido á sociedade que é tempo de combater as conspirações revolucionarias. A reunião parlamentar, que noticiámos, para prohibir-se a venda de materias explosivas, foi provavelmente convocada pelo sr. de Bismark, o qual deseja que o reichstag vote uma resolução ácerca do direito de asilo. Pensa o chanceler que todos os parlamentos seguirão este exemplo, e que poderá d'este modo estabelecer-se o accordo entre as diversas potencias, Convenhamos em que é uma providencia acanhada. Combate-se o incendio, e deixa-se intacto o brazido que o alimenta, a miseria! Não seria mais racional e humano, alteza, desarmar as legiões negras dos guerreiros, transformando-as nas falanges civilisadoras e luminosas do trabalho?

—O senado francez discutiu o projecto de lei relativo aos titulos de capacidade exigidos para o ensino primario. Este projecto, já adoptado pela camara, supprimindo as cartas de obediencia, foi o tambem no senado, acceitando se, não obstante

FOLHETIM

O CONDE

O sr. conde é, para fallar a verdade, o rei da terra. Tem uma grande fortuna, antepassados de primeira ordem, uma soberba propriedade, uma companheira—a senhora condessa—que é uma santa, pelo menos; tres cocheiros, trinta cães, doze cavallos maravilhosos, um cosinheiro que faria inveja a um cardeal Tem saude, um bello porte, um nariz desmedidamente aristocratico, uma gordura sympathica e principios religiosos. Tem de nascença esta graça natural, esta dignidade que não é affectada, que se não inventa e que se não póde alcançar Em qualquer lugar onde se ache, faz-se respeitar pela sua dignidade, todos os olhares se voltam para elle, faz se silencio, diz-se: Eil-o! Adivinha se que aquella fronte um pouco nua occulta uma intelligencia immensa, accode nos a ideia de que o nobre sangue d'este homem pasmoso contém particulas d'ouro e de diamante... Em que lhes pêse commovem-se, e, Deus me perdôe, quando boceja, o que lhe acontece frequentes vezes, reprimem-se todos para não dizerem *amen!* Vi-o nos dias de grande festa, andando com passo miudo atraz do sr. parocho, e levando nas suas duas mãos—apenas duas—um grande laço de sêda branca, uma tocha acêsa, a sua luneta de tartaruga, o seu livro d'Horas encadernado em marroquim e ornado com as suas armas, um grôsso ramo e o seu lenço... Pois isto não o estorvava muito! e arranjava ainda meio para persignar se de tempos a tempos, sem deixar cair no chão cousa alguma. O trombone, tocado por um homem de bons pulmões, roncava-lhe aos ouvidos, e o thuribulo agitado por um pequeno, batia muitas vezes na sua nobre queno, batia muitas vezes na sua nobre perna; mas foi impassivel, nem um gemido sequer se evolou dos seus labios.

Vi-o em cima do seu break, governando com mão firme a carreira dos seus cavallos espumantes; as redas lançavam raios; os seus librés fuscantes d'ouro deixavam cair sobre as povoações os seus sorrisos desdenhosos, as arvores inclinavam-se, os rebanhos fugiam ao longe, um pato, um pouco exaltado sem duvida, veio espontaneamente pôr a cabeça debaixo das suas rodas...—elle continuou tranquillo, digno, olympico, e não obstante a nuvem de poeira respeitosa que encobria o seu rosto, eu distingui nas suas feições augustas esta serenidade aristocratica que jámais o abandona.

Vi-o n'uma caçada, soprando na sua cornêta de prata, em quanto que a sua soberba egoa de seis mil francos o levava a toda a brida; — o mesmo ar que se impõe, a mesma magestade, a mesma belleza.

Ha n'este homem o quer que seja d'angelico e de real... Sim, affirmo-o, de real e d'angelico. É preciso têl-o visto como eu o vi, têl-o contemplado de todo os modos, sob todos os aspectos, para ter uma idéa nitida da sua espantosa superioridade. Superioridade nativa, incontestavel, fatal, por detraz da qual se vê o dedo de Deus. Diante d'um tal homem a inveja das massas inclina-se respeitosa e emudece. Não seria pois, com effeito, uma loucura ir contestar ao conde as magnificencias do seu todo superior, que são, como se sabe, o privilegio da sua raça? Irieis, por exemplo, invejar tôlamente o seu nobre nariz, que, transmittido de geração em geração com o maior cuidado, veio collocar-se no meio da sua cara como uma joia n'um escrinio; esse nariz que é um documento historico, uma reliquia de familia, um typo de belleza; esse nariz que, ha quinhentos annos, occupa os mais bellos cargos, tem logar na côrte e trata por tu os grandes fidalgos? Ah! pergunto-o, são isto antecedentes que mereçam respeito?

Fóra das caçadas, das refeições que prolonga um pouco, porque o apetite é tradicional na sua familia, — das suas praticas religiosas que tambem gosta de prolongar, o conde leva uma vida muito socegada, e poder-se-ia dizer que o seu espirito vive no isolamento. A leitura dos officios e algumas vezes a d'um artigo bem preparado da *Gazette de France* satisfazem o seu paladar litterario, e além d'isso o tempo não lhe permitte verdadeiramente o dar ás suas leituras uma maior importancia.

Pela manhã assiste ao Officio divino, on passeia a sua matilha; muitas vezes mesmo, na mesma manhã, goza estas duas distracções,—não simultaneamente, bem entendido — Entra em seguida no castello, salta do cavallo com uma extrema nobreza, vae até á casa dos cães de caça, lança uma vista d'olhos para as cavallariças, acaricia a garupa de *Vendée*, e entra no catello para mudar de botas e fazer a sua toilette d'almoço.—Esta toilette demora-o largos instantes, por que faz tudo com uma perfeição especial, delicada; fica sentado deante do seu espelho, e emquanto João o arranja, procura no seu rosto os traços da sua nobre origem, e encontra-os; depois começa a cantarolar um velho estribilho do seculo passado, hesita entre duas calças, bate levemente no barometro emquanto lhe põem os suspensorios, examina os seus grandes brancos, esfrega as unhas...

O tempo vôa, a hora do almoço surprehende-o no meio das suas occupações, ouve-se á sineta tocar, e o sr. conde que vae um pouco tarde, vê se obrigado a dizer o seu *Benedicite* pela escada, emquanto vae abotoando os seus punhos.

Só para o meio dia e meia hora é que o almoço termina verdadeiramente —N'esse momento, uma especie de torpor muscular apodera-se do castellão; comprehende a necessidade de repousar por um pouco. Dirige-se então para um profundo divan que está ao fundo da sala dos guardas, e a impugnação do presidente de ministros, uma emenda do sr. Beranger. A suppressão não será por essa emenda applicavel

aos substitutos e ás professoras que exerciam o magisterio antes do 1.º de março d'este anno.

—A camara electiva poz fecho á segunda leitura do projecto sobre a duração das horas de trabalho nas officinas. Mantem a liberdade das condições do trabalho pelo que respeita aos adultos, mas fixa em 11 horas por dia e 6 dias por semana o maximo de trabalho para mulheres e menores á idade de 18 annos.

—Os negocios francezes na regencia de Tunis apresentam-se cada vez menos risonhos, excepto para os inimigos e ciosos da preponderancia franceza na Africa mediterranea. As tribus tunisinas, fronteiras da Argelia, teem invadido esta possessão, fazendo mortes e arrebatando manadas de touros. Os jornaes argelinos, do mesmo modo que os parisienses, são unanimes em pedir a pronta repressão do desacato. Em outros tempos—diz o *Constitutionnel*, os chassepots teriam ido por seu pé. O governo telegrafou á autoridade superior da provincia, recommendando-lhe que proceda com a maior energia, sem comtudo permittir-lhe que as tropas francezas passem a fronteira de Tunis. A imprensa não se mostra satisfeita com a medida, e insiste na necessidade de acabar de vez com este negocio da regencia. O velho jogo *albionesco* não lhe agrada, nem pouco nem nada.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense *(2 de abril)*—Dá quinto artigo ácerca das *excellentes* intenções da nossa fiiel alliada.

Publica varias noticias, e traz a competente estopada do sr. Ribeiro Saraiva.

—

A Ordem *(2 de abril)*—Discute com o *Viriato* a proposito de passaes, sustentando com alguns textos do Tridentino que a desamortisação é um peccado enorme.

Misericordia, Senhor, misericordia!

—

O Progressista *(3 de abril)*—Diz que o adiamento das côrtes foi o expediente mais imbecil a que podia recorrer a nova situação.

Escalpella o ministerio *sampadoceo*, e dá variadas noticias.

—

Correspondencia de Coimbra *(5 de abril)*—Elogia o sr. Hintze Ribeiro, ministro das obras publicas, pela reintegração do sr. Margiochi no logar de director geral das obras publicas.

Affirma que os novos governadores civis medem pela bitola de Thomaz Ribeiro, coisa que não é facil de acreditar.

Transcreve do *Diario de Portugal* um artigo relativo ao tratado de Lourenço Marques, e começa a publicar o programma para os festejos academicos por occasião da inauguração do monumento a Camões.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

BIBLIOGRAPHIA PORTUGUEZA E ESTRANGEIRA. — Continúa a dar publicidade a essa desgraçada polemica em que dous homens de talento têem trocado uma boa data de insultos soezes na maior descompostura de phrase.

É claro que nos referimos á questão Camillo e Conceição.

Um tiroteio valente de adjectivos de sonoridade grande e de insulto ainda maior.

No emtanto o publico sempre avido de escandalo ri, e applaude, e as emprezas especulam.

Todos muito bem.

. . .

O OCCIDENTE.—Como de costume abre pela costumada chronica de Gervasio Lobato, uma revista dos ultimos acontecimentos da capital, escripta com talento, e com graça.

Publica tambem além de outros um bello artigo de Xavier da Cunha *Effeitos do ultimo copinho*. Umas linhas traçadas com muita singeleza, e algum espirito.

Na parte artistica uma explendida paizagem de Casanova, uma aguarella de Manuel de Macedo e mais algumas gravoras primorosamente trabalhadas.

. . .

EUROPA PITTORESCA. — É já banal o tecer-se elogios a esta publicação, hoje considerada uma das mais luxuosas, senão a mais luxuosa das publicações portuguezas.

O ultimo fasciculo ainda se dedica a Veneza, a cidade dos devaneiadores, e dos poetas e começa a occupar-se da floresta de Fontainebleau.

Um livro primoroso. Umas folhas que se percorrem ligeiramente, sem descançar, e que nos deixam no espirito umas impressões agradaveis, boas.

. . .

LEON GAMBETTA.—Um folheto da bibliotheca republicana democratica contendo uma traducção d'um estudo critico de Emilio Zola sobre o notavel parlamentar da França.

Como trabalho litterario do chefe da eschola realista muito bem; como meio de propaganda republicana talvez não digamos a mesma cousa.

. . .

PLUTARCHO PORTUGUEZ. — O ultimo fasciculo vem dedicado a Alexandre Herculano.

Escreve-lhe a biographia o sr. Oliveira Martins, que fez um trabalho consciencioso, e de merecimento como todos sahidos da penna brilhante que traçou a *Historia de Portugal* um livro que faz honra a uma litteratura.

A photolypia de Herculano é esmerada.

. . .

CHRONICA MODERNA — Um bello numero o ultimo. Visconde de Benalcanfôr, Julio Cesar Machado, Osorio de Vasconcellos, Fernando Caldeira, e Marianno Pina dão-nos uns artigos excellentemente escriptos, com *verve*, e com talento.

Joaquim de Araujo publica umas formosas oitavas com o titulo de *Stanzzas*.

Tudo muito bom.

NOTICIARIO LOCAL

No dia 4 do corrente celebraram-se na capella do cemiterio da Conchada duas missas, suffragando as almas dos fallecidos socios beneméritos Olympio Nicolau Ruy Fernandes e José de Figueiredo Pinto, ex-presidentes da Associação dos Artistas d'esta cidade.

Áquelle acto concorreram as associações dos Artistas de Coimbra, Conimbricense do Sexo Feminino e Monte-Pio da Imprensa da Universidade.

Partiu a iniciativa d'este acto das predictas associações. Honra lhes seja; e bem assim á Associação typographica lisbonense e á imprensa academica de Coimbra, que se fizeram representar pelo sr. bacharel Elysio Augusto d'Almeida d'Araujo Pinto, comparecendo tambem 'neste acto uma commissão da sociedade phylarmonica *Bôa União*.

Por ultimo foram trasladados e encerrados no seu proprio jazigo os restos mortaes do ex.mo commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, sendo ao baixar do sarcophago recitados tres excellentes discursos pelos srs. Luiz Adelino Lopes da Cruz, José Pereira Junior e Pantaleão Augusto da Costa.

São nos dias 12, 16 e 19 do proximo mez de maio as provas oraes do concurso a duas vagas da faculdade de Theologia.

Os candidatos são os srs. drs. Augusto Eduardo Nunes, e Manuel de Azevedo Araujo e Gama.

No sabbado déram os quintanistas de Direito a sua segunda recita.

Foi um novo triumpho para João Arroyo, Domingos Ramos, Alvaro Bettencourt e Alfredo Motta, que todos foram calorosamente applaudidos.

N'um dos intervallos entrou no palco um grupo de pequenos estudantes, discipulos de Domingos Ramos, e comprimentando-o offereceram lhe um livro ricamente encadernado.

N'outro intervallo foram recitadas duas poesias, uma por um dos quintanistas, o sr. Abel, e outra pelo sr. Luiz Osorio, que foi ruidosamente victoriado, e teve de repetir entre bravos a sua formosissima composição, sendo no fim abraçado por varios condiscipulos e admiradores do seu peregrino talento.

A concorrencia era grande.

Está n'esta cidade o sr. dr. Manuel Pereira Dias, digno par do reino.

Hontem depois de longo e doloroso padecimento falleceu o sr. Adelino Isidoro da Costa, antigo empregado das obras publicas.

Por esse triste successo enviamos os nossos pezames á sua familia.

Chegou hoje de regresso da capital o sr. dr. José Frederico Laranjo, deputado pelo circulo de Portalegre.

Na madrugada de terça feira houve incendio na casa do sr. Manuel Geada, ao Arco de Almedina.

Felizmente não se fizeram esperar os soccorros, e por isso foram limitados os estragos.

Consta que o sr. dr. Augusto Philippe Simões, muito digno deputado por este circulo, vae ser nomeado para fazer parte d'uma commissão que tem por fim preparar os productos portuguezes que hão de ser enviados para a proxima exposição de Londres.

Regressou a Coimbra o sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, deputado da nação.

S. ex.ª já reassumiu a regencia da sua cadeira do primeiro anno de Direito.

Com as ultimas chuvas engrossou bastante a corrente do Mondego, a ponto de transbordar para as insuas marginaes que têem estado cobertas de agua.

A seu pedido foi exonerado do logar de boletineiro de 2.ª classe da administração telegraphica da capital, o sr. Antonino Rodrigues de Mattos, d'esta cidade.

Negocios de familia deram causa a esta sua resolução.

Foram os seguintes os réus julgados nas audiencias geraes, que ha pouco findaram 'nesta comarca:

Bernardo Joaquim Lopes, accusado do crime de burla, condemnado 'num anno de prisão.

Agostinho Simões Alves; homicidio voluntario; condemnado em 15 annos de degredo.

Manuel Martins Baralha e Manuel Do-

---

ahi, n'esse logar retirado, sob o olhar severo mas benevolo dos seus antepassados, adormece nobremente. Em todo este tempo, os criados do castello andam nos bicos dos pés e fallam em voz baixa, os gallos das cercanias calam-se, os cata-ventos param e os pendulos dão horas com uma certa discrição.

Lá para as tres horas e meia, a Providencia quer que o sr. conde accorde, boceja um momento com certa distincção que elle usa em tudo, examina o seu chronometro para se certificar de que, nada mudou na marcha regular das cousas, e sente de novo a necessidade de mudar de botas. O seu criado de quarto, que desperta á mesma hora, mostra-lhe muitos pares d'estas botas inimitaveis que elle manda vir d'Inglaterra, como as suas luvas, as suas navalhas de barba, os seus sabonetes. O sr. conde examina, pensa, hesita, mostra-se de máu humor, sorri, e voltando-se finalmente para o seu criado:

- Que dizes tu? diz-lhe.

—Isso depende das tenções do sr. conde.

—As minhas tenções!... as minhas tenções modificam-se exactamente conforme as botas que eu calçar... João, sinto um peso nas regiões digestivas, uma especie de peso cerebral... Que pensas tu que isto seja? Falla sem receio.

—O sr. conde medita muito,—murmura João com um ar convicto. Vi esta manhã o sr. conde passeando no parque; parecia estar absorvido nos seus pensamentos.

—Não és tolo, meu rapaz... Tu vaes-me pentear; digo-te depois que botas quero calçar, estou ainda indeciso... —Ah! viste-me a pensar no parque?... Has de mandar sellar *Vendèe*...—olha... não: manda arranjar o coche; irei passear o sr. parocho que anda com enxaqueca... Então calçarei as botas finas... É verdade que está calor... Penteia-me sempre, estou indeciso.—Conta-me alguma cousa.

O conde tem pelo seu criado João uma certa affeição salpicada de reconhecimento. —João, um dia portou-se dignamente. Era em 1848, quando as bases sociaes, abaladas pelo desencadeamento das paixões, ameaçavam... Quando o sr. conde viu as bases sociaes n'este estado, sentiu uma d'estas comoções que quebram os mais fortes.

—Co'a breca! condessa, disse um dia á castellã—era necessario na verdade, que a sociedade estivesse profundamente abalada para que o conde se exprimisse assim, —co'a breca! o futuro inquieta-me.

E cahiu n'uma grande perturbação...

Os gritos e canções, saindo da taberna da aldeia, chegavam-lhe aos ouvidos; os caçadores furtivos da communa passeavam no parque, as espingardas debaixo do braço; as noticias de Paris nada tinham de tranquillisadoras; os criados do castello começavam a cachimbar pelas ante-camaras... Uma bella manhã, o conde vio estas palavras escriptas em grossas lettras na frontaria immaculada do castello: *Abaixo os fidalgos!*

O conde não se demorou um instante e correu a casa do sr. parocho, que se dispunha a ir espargir o seu piedoso hyssope sobre a facha do novo *maire*.

—Mas, sr. parocho, exclamou o conde, o que é que faz?

—Salvo a minha cabeça, sr. conde.—Só vivo de bençãos: antes-d'hontem benzi meia duzia de choupos; hontem a bomba d'incendio e tres barretes vermelhos;—hoje a facha d'este... d'este senhor *maire*.—Mas ámanhã? Talvez houvesse alguma esperança de salvação se o sr. conde quizesse aceitar o commando da guarda-nacional

Muito felizmente, João, que tinha sido nomeado tenente por unanimidade, chegou a persuadir o conde de se apresentar como aspirante ás dragonas de capitão.

Procedeu-se á eleição que vingou. O sr. conde foi nomeado e começou um discurso extremamente liberal, que foi concluido pelo seu tenente; recebeu a inevitavel benção do bom parocho em frente da companhia, que o convidou a vir beber um ponche republicano á estalagem do *Coq-Hardi*, na grande sala do primeiro andar.

N'essa noite, o novo capitão recebeu abraços fraternaes, deram-lhe palmadas na barriga, chamaram-lhe *seu gorducho, seu gaiato, seu pandigo!*

O cabo dos bombeiros, que, como operario concertara os cataventos do castello, disse-lhe, ahi pelas dez horas e meia da noite, n'um excesso de ternura: *Olha Affonso, não te tenho osca por isso!* Bebeu-se á independencia immediata dos povos em geral, á barateza das bebidas alcoolicas, á suppressão irrevogavel da nobreza e á destruição completa da gendarmeria.—O sr. conde bebeu, a tudo isto; mas quando saiu d'esta pequena festa estava a suar.

Decorreu algum tempo, o socego voltou e tudo se esqueceu. O parocho deitou uma contrabenção retrospectiva, — o sr. conde lavou as mãos.

Mas posso-o dizer bem alto, e para gloria da sua poderosa individualidade, as opiniões intimas do sr. conde nunca se mudaram, nem se mudarão jámais. Na propria occasião em que trazia um laço no seu chapeu e bebia ponche rupublicano na estalagem do *Coq-Hardi*, o seu bom coração conservava-se puro e os seus olhos não tiveram que se avermelhar.

Opiniões que estão engarrafadas ha quinhentos annos não se transformam nunca.

Prestemos uma homenagem publica a esta grande figura do conde, a este typo admiravel.

Sim, a sua alma é uma rocha; sim, a sua intelligencia parece-se com a sua alma, e é a elle que se podia perfeitamente applicar a famosa divisa,—desviando lhe um pouco o seu bello sentido historico:

Stat mole immotus

Traduzo para as senhoras: *O senhor conde é um frade de pedra...* mas tem prestigio!

Gustavo Droz.

mingos; tentativa de homicidio e offensas ao agente da auctoridade; condemnados em 15 annos de degredo.

José Rodrigues; attentado ao pudor; 2 annos de prisão correccional.

Francisco Augusto Pereira Alves; abuso de confiança e falsificações; absolvido.

José Augusto Rodrigues e Antonio de Oliveira; roubo e furto; condemnados, o primeiros em 8 annos de degredo, e o segundo em 2 annos de prisão correccional.

João Jacintho; furto; absolvido.

Justiniano Baptista; roubo; 2 annos de prisão.

Antonio Pereira; offensas corporaes; absolvido.

Joaquim Marques e Manuel Marques; furto; condemnados em 2 annos de prisão.

José Francisco dos Santos; furto e receptação; 15 dias de prisão.

José Celavisa; ferimentos; absolvido.

Domingos Rodrigues da Silva e José Teixeira; furto; 6 mezes de prisão.

Antonio Francisco Manso; furto e receptação; 3 mezes de prisão.

Abel Maria Santos Veiga; falsificação e furto; 5 annos de degredo.

NOTICIAS GERAES

O theatro de Nice

Segundo refere o *Temps*, foi ha dias concedida permissão a alguns representantes da imprensa para visitarem as ruinas do theatro municipal de Nice, e por essa occasião assistiram a espectaculos verdadeiramente horriveis. Por toda a parte, nos corredores meio destruidos, havia manchas de sangue e indicios de lucta.

Em breve se descobriu, entre os destroços, perto da scena, um pequeno cadaver, retrahido por effeito da calcinação e um pedaço de um corpo. Parece que se reconheceu um dos membros da orchestra, que, antes de procurar salvar a propria vida, se dirigiu para a scena com o fim de arrancar sua mãe ás garras da morte; ella, porém, conseguira sahir sã e salva.

Este facto produziu grande impressão nas pessoas presentes e, por isso foi dada ordem de se evacuar o edificio em ruinas.

Receiava-se, além d'isso, qualquer desmoronamento dos pavimentos superiores que têem deficientes pontos de apoio.

Correm ainda diversas versões com respeito ao numero de pessoas que ainda estão sepultadas debaixo das ruinas.

O rei de Italia contribuiu com somma elevada para a subscripção em favor das victimas, abrindo-se tambem uma outra subscripção entre os deputados italianos.

——

Ecos da Russia

As noticias da Russia são extremo inquietadoras.

Eis aqui o telegramma que derige á *Correspondencia de Paris*, o seu correspondente:

«A agitação e o terror augmentam consideravelmente. É provavel que S. Petesburgo seja declarado em estado de sitio.

A policia descobriu uma nova mina de onze metros n'uma casa da rua da pequena Sadowaia. Esperam-se terriveis acontecimentos.»

O articulado do manifesto imperial sobre successão ao threno, resa assim:

«1.º Para o caso em que occorresse nosso fallecimento antes de que nosso mui querido filho e successor chegasse á maioridade fixada pelas leis para os imperadores, nomeamos nosso mui querido irmão Waldimiro Alexandre Wich regente do imperio e do reino de Polonia e do grão-ducado de Finlandia, até á maioridade de nosso filho.

2.º Se fosse a vontade do Todo Poderoso chamar tambem a si, depois de nossa morte, o nosso primogenito antes de chegar á sua maioridade, nosso mui querido irmão o grã-duque Waldimiro Alexandre Wich deverá continuar de regente até á maioridade de nosso segundo filho.

3.º Em todos os casos determinados nos artigos 1.º e 2.º d'este manifesto, nossa mui querida esposa a imperatriz Maria Theodorowna deverá ter a tutella de nosso primogenito, assim como de nossos demais filhos, até á maioridade de cada um d'elles, e isto na medida e na extensão determinadas por lei.»

——

Uma Julieta e um Romeu infelizes

Uma costureira que vive com os paes na rua dos *Tres Limites* em Pariz, lembrou-se de introduzir o Romeu de noite no quarto sem que a familia o presentisse.

Para isso a infeliz Julia (era este o seu nome) fez uma escada com os lençoes da cama e dependurou-a da janella.

O expediente surtiu, porém, mau resultado, porque ainda mal o ditoso namorado tinha percorrido metade do difficil caminho, os lençoes rasgaram-se arrastando comsigo o terno casal que cahiu estatelado 'num pateo sobre o qual dava a janella.

O barulho da queda e os gemidos dos feridos attrahiram gente.

Um medico que chegou immediatamente mandou transportar os infelizes para o hospital de S. Luiz por assim o exigir a gravidade do seu estado.

——

Nova arma

Um industrial de Sevilha inventou uma arma de novo systema Póde carregar-se por tres differentes modos: pela bocca, pela culatra, como as de fogo central, utilisando os cartuchos d'estas e pela culatra tambem supprimindo os cartuchos, o que representa uma economia de 50 %

A nova arma distingue-se pela sua solida construcção, precisão e alcance.

——

Fervet opus

Os testas coroadas e grandes da terra dentro em pouco têem de andar forrados de ferro se quizerem escaparem á lei fatal que parece condemnal-os. O principe e a princeza de Galles, que no dia 21 sahiram de Londres para S. Petersburgo, haviam recebido tres cartas anonymas para dissuadil-os de ir prestar o ultimo tributo ao que foi Alexandre II.

Estas cartas procediam de Berlim e de Genebra, e ainda que não se lhes tenha attribuido grande importancia, é certo que os inglezes teriam preferido que os presumidos herdeiros de seu throno houvessem adiado para um epoca menos fulminante sua viagem a S. Petersburgo.

É porque o seguro morreu de velho...

——

Telephone de nova invenção

O *Scientific american*, descreve um novo typo de telephone muito original e pratico. O apparelho adapta-se á cabeça, permitte ás pessoas entre as quaes tem de estabelecer-se a correspondencia na liberdade mais completa de posições e movimentos, sem fadiga, nem incommodo algum para ellas.

Esta disposição evita a perturbação causada pelos sons extranhos, e impede que as pessoas presentes ouçam os despachos que se transmittem.

O receptor é formado de dois telephones conjurados, que se adaptam aos ouvidos e são ligados um ao outro por uma lamina delgada d'aço magnetisado, que passa por cima da cabeça. O telephone transmissor está ligado aos outros dois por um cordão elastico, que serve para ajuntal-o sobre a bocca, e levantal-o até junto á lamina d'aço por um movimento semelhante ao d'uma viseira.

Este telephone, invenção de Mr. Dermott, é extremamente leve, condição esta da maior importancia para a generalisação do seu emprego.

——

Novo reino e proclamação

O diario official de Romania de 27 de março promulga a lei que erige o principado a reino e proclama o principe Carlos rei de Romania.

A assignatura do decreto e sua proclamação verificou-se sabbado de noite em Bucharest, no salão do throno, em presença de todos os senadores.

Não nos parece muito asada a epocha para a creação de novos reinados.

——

Prisão de um jornalista

É da Agencia Havas o seguinte telegramma:

Londres, 31. — Foi hontem preso em Londres o redactor e proprietario do *Freiheit*, por haver feito a apologia do assassinio. A policia mandou dispersar os compositores e fechou o escriptorio e as officinas do jornal.

——

Cabo Verde

Dizem que o sr. Pereira Rodrigues, digno director da alfandega, está elaborando um relatorio que tenciona apresentar ao governo.

— De dia para dia augmenta o movimento do porto de S. Vicente.

—Teem entrado ultimamente muitos transportes de guerra.

—O esclarecido facultativo o sr. dr. Bellesa, tem estado doente. Sentimos muito. Oxalá que breve esteja completamente curado.

—Vae servir em Santo Antão o facultativo Prostes Bordalo.

—É desejada por todos a nova carreira de vapores, afim de se obter noticias mais rapidas.

—O sr. André Mendes Norton, director d'alfandega de Lourenço Marques, sahiu ha poucos dias em visita ás outras ilhas.

—É de necessidade n'esta cidade um observatorio meteorologico.

—Na cidade da Praia ha falta de dinheiro para pagar aos empregados publicos.

——

Moeda falsa

Descobriu-se, um dia d'estes, em Valencia (Hespanha) uma fabrica de moeda falsa.

——

Azeite

Escreve o *Pombalense*, de 29 do passado:

É pasmosa a quantidade d'azeite, que, todos os dias, entra n'esta villa, vindo de differentes povoações da serra para ser vendido. Não ha memoria, ha muitos annos, d'uma tão grande abundancia.

Durante o dia não se vêem senão cavalgaduras, transportando ôdres cheios d'azeite e isto ininterrompidamente.

O preço continúa a regular por 1:400 réis os 10 litros.

O milho está mais caro, e vende-se cada alqueire por 400 reis.

Os jornaleiros ganham por dia 180 e 200 reis.

——

Varias noticias

—O governo francez publicou um decreto prohibindo, de accordo com o conselho de hygiene, o uso do acido salycilico como agente conservador dos alimentos e bebidas. Esta substancia figurou em uma das exposições realisadas no Palacio de Crystal e alli se presenceou o effeito benefico contra a putrefacção das carnes. Como, porém, as consequencias do seu emprego são prejudiciaes, por outro lado não devemos calar a noticia. Em Hespanha, o acido salycilico era já frequentemente empregado para a conservação do vinho.

—A municipalidade de Madrid consagra annualmente, para compra de utensilios e apparelhos para a extinção de incendios, a somma de 460$000 réis e de 1:500$000 réis só para a acquisição de mangueiras. Do pessoal dos incendios corresponde um bombeiro a cada 6:060 habitantes. Com o serviço dos incendios dispende cerca de 17 contos de réis.

—Segundo refere um telegramma de Sevilha, datado de 29 do mez passado, o Guadalquivir ameaçava transbordar por causa das chuvas frequentes. A altura d'agua acima do nivel ordinario era já de cinco metros.

—Eis uma resumida biographia de Roussokoff, o presumido auctor do crime de que foi victima o czar da Russia Alexandre II: O assassino nasceu em 1861 na cidade de Kirilow, provincia de Vologda, e é filho de um antigo empregado da fabrica do sr. Gromoff grande proprietario industrial. Roussokoff recebia d'este uma pensão mensal de 30 rublos, para ajuda dos seus estudos. Quatro dias antes do assassinato solicitou do seu benfeitor que lhe adiantasse 90 rublos, sob pretexto de ter de fazer uma viagem. Aproveitou esta somma para os preparativos do crime.

—Tem-se desenvolvido com grande intensidade a peste em Mesopotamia, que tem produzido innumeras victimas. As causas do desenvolvimento do flagello são numerosas e variadas: a ignorancia dos mais rudimentares principios de hygiene, que se nota nos arabes; o transporte, atravez da Mesopotamia, dos milhares de cadaveres que os persas vão enterrar todos os annos nas suas cidades santas de Kerbella e de Nedjeff, como preito aos seus principios religiosos; a humidade constante que se observa em todo o territorio, etc. Vão ser tomadas medidas preventivas energicas para que o flagello se não propague como até aqui.

—Segundo experiencias ultimamente realisadas por mr. Peyruson, o meio mais efficaz para salubrificar o ar e evitar a putrefacção é o ether azotoso. Este meio tem tambem a vantagem de ser completamente inoffensivo, de ter um cheiro agradavel, de ser de emprego commodo e de uma preparação simples e economica.

—A viuva do finado escriptor hespanhol D. Angel Fernandez de los Rios distribuiu a notavel e selecta bibliotheca de seu esposo a varias corporações, entre as quaes figuram: o senado com 1:000 volumes; o congresso com 303,6:000 folhetos e uma escrivaninha de prata; o Instituto Livre do Ensino, com 300.

—Falleceu em 24 de março em Carpinetto (Italia) o conde de Pecci, irmão primogenito do Papa Leão XIII.

—O numero total de cadaveres tirados das ruinas do theatro da opera Nice elevase a 70, cuja identidade a custo tem sido comprovada. O doloroso acontecimento produziu, como dissemos, indizivel consternação, conservando o palacio da municipalidade de Nice bandeira a meia haste e coberta de crepe, fechando-se os theatros e adiando-se todos os divertimentos.

—Chegou a Paris o general Fakaokina, um dos officiaes mais distinctos do exercito japonez, acompanhado de dois officiaes de campo. Foi encarregado pelo governo da sua nação de estudar a organisação dos grandes estabelecimentos militares de França especialmente das escholas de Saint-Cyr e de Saumur.

—O *New-York Herald* publicava ha dias um annuncio offerecendo 10 contos de réis á mulher mais formosa dos Estados Unidos, que deseje ir figurar no seu curioso e importantissimo museu.

—Tem-se desenvolvido no Mexico uma verdadeira febre na construcção de caminhos de ferro. Actualmente estão-se construindo 14 linhas, occupando-se n'estes trabalhos mais de 25:000 operarios.

—Celebraram-se festas estrondosas em Bruxellas por occasião de Mi-Carême, que corresponde á nossa *serração da velha*. Tomaram parte em um cortejo luxuosissimo mais de cem sociedades, bem como doze carros allegoricos variegadamente enfeitados.

A conferencia sanitaria de Weshington terminou os seus trabalhos, tendo decidido tres ou quatro pontos internacionaes, de entre estes a creação de dois centros *facultativos* para a febre amarella, um em Cuba e outro em Vienna; modêlo da patente de sanidade que deve ser conferida a todas as embarcações.

—A exposição internacinal que se pretende celebrar em New-York parece que não passará de projecto. Não se chegou mesmo a obter o local em que se pretendia celebral-a, apesar de todos os esforços do general Grant, ex-presidente da republica

ANNUNCIOS

LEILÃO

DOMINGO, 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no extincto *Café Peninsular*, rua da Calçada, se continuará o leilão, havendo ainda para vender, a quem mais dér, a *armação da loja, canalisação, portas de vidraça, montre* e outros objectos que estarão patentes. Tambem se arrendará a loja e o 1.º andar até ao S. João do corrente anno, pelo maior lanço que fôr offerecido.

Coimbra, 6 de abril de 1881.

A commissão liquidataria
Antonio Duarte Areosa.
Miguel Braga
Augusto da Silva Teixeira.
(1)

Venda de propriedade

POR accordo dos interessados, convindo o preço, vende-se o edificio da antiga hospedaria do Paço do Conde.

Faz-se praça particular para esta venda, no mesmo predio, no dia 10 d'abril, pelas 10 horas da manhã. (2)

Amendoas e Cartonagens

NA MERCEARIA de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.º 11, em Coimbra, ha á venda um lindo sortido de amendoas de Lisboa, e tambem Franceza, assim como um bonito sortido de **Cartonagens**, que vende tudo por preços muito commodos. (3)

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

ESTA CASA tem grande sortimento de merinos pretos, pura lã, largura 1.m, a preço de 700, 800, 900, 1$000, 1$100, 1$200 a 1$500 réis.

Alpacas pretas e lustrinas.

Mantilhas e fichus de seda preta, de 2$000, 2$500, 3$000, 3$500 a 4$500 réis.

Mantilhas pretas de fio de Escossia a 500 réis.

Completo sortido de chailes de merino preto lizos e outros com ponta bordada.

Grande sortimento em objectos de chalão. (4)

ANTONIO JOSÉ BRANDÃO, casado, morador em Santa Clara, na qualidade de universal herdeiro em beneficio de inventario de crédores de seu fallecido filho José Brandão, morador que foi na rua da Calçada d'esta cidade e os membros da commissão liquidataria da massa do mesmo fallecido, nomeados em reunião de credores, á mesma, no dia 30 de março ultimo, convidam a todas as pessoas que se julguem credores do referido José Brandão, a apresentarem suas contas devidamenta legalisadas, até ao dia quatro de maio proximo, pelas 10 horas da manhã, na loja aonde o mesmo teve estabelecimente de alfaiate, na rua da Calçada, n.º 162 a 164.

Outro sim são convidados os mesmos credores a reunirem no referido dia hora e local, ou fazerem-se representados, por procuração, a fim de n'esse acto se proceder á approvação de creditos e do mais que convenha em favor dos interessados.

Coimbra, 1 de abril de 1881.

A commissão liquidataria

Paulo José da Silva Neves.
Ernesto Lopes de Moraes.
José Joaquim da Silva Pereira.

(5)

EDITAL

Lyceu Central de Coimbra

PELA REITORIA do Lyceu Central de Coimbra se faz saber que:

1.º Os exames de admissão aos lyceus nacionaes hão de começar no dia 2 de maio proximo futuro (artigo 59 do decreto de 31 de março de 1873);

2.º Os requerimentos, que devem conter o nome, filiação, naturalidade e o districto a que esta pertence, bem como a declaração do nome do professor com quem o alumno estudou, devidamente despachados, devem ser entregues na secretaria até ao dia 20 do corrente mez (portaria e instrucções de 9 de março de 1872);

3.º Não é permittido requerer na mesma epocha em differentes lyceus, na certeza de que serão annullados para todos os effeitos legaes os exames d'aquelles que infrigirem este preceito (portaria de 8 de abril de 1873);

4.º Os requerimentos serão relacionados pela ordem alphabetica.

Secretaria do Lyceu Central de Coimbra, 1.º de abril de 1881.

O secretario,

José Joaquim Manso Preto.

(6)

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

1.º ANNUNCIO

SÃO citados por editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca para assistirem, querendo, aos termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Carolina Rolla, moradora que foi no logar e freguezia de S. João do Campo, o qual se processa pelo cartorio do escrivão Pimentel.

Coimbra, 2 d'abril de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino do 1.º officio
José Soares de Brito.

(7)

AMENDOAS

NA CONFEITARIA

DE

INNOCENCIA MARIA DA CONCEIÇÃO

Rua da Calçada, n.os 103 e 105

COIMBRA

N'este estabelecimento ha grande sortido de amendoas e doces de muitas qualidades, que tudo vende por preços SEM COMPETENCIA, tanto por grosso como a retalho.

Para maior esclarecimento será enviada, pelo correio, tabella a quem a pedir.

Por este annuncio ficam alterados, para *menos*, os preços das seguintes qualidades de amendoa ao *miudo:* — Amendoa fina torrada por 0,450 gr.mas 180 réis. — Dicta sortida 200 réis e dita de pinhão 190.

Por grosso, para revender, tem grande abatimento.

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, etc., curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIVEL

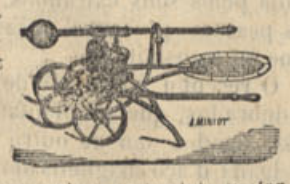
Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica).—Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

BOMBAS J. MORET Y BROQUET FABRICA E OFFICINAS 21, *rue Oberkampf, PARIS*



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e latrinas. Unicas aprovadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*



5 MEDALHAS. PARIS 1878

AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia têem pretendido imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878



Apparelho gazogeneo continuo completo com tiragem dupla para siphões e garrafas

Apparelhos Gazogeneos Continuos DE MONDOLLOT FILS

PARA A FABRICA INDUSTRIAL

DAS AGUAS GAZOSAS

Empregado com grande successo na *Pharmacia Central dos Hospitaes de Paris*, e a bordo dos paquetes da *Companhia geral transatlantica*, etc., etc.

Com estes apparelhos, pode-se fazer manobrar, sem perigo, a torneira do acido, a epuração do gaz faz-se melhor, e não se precisa de gazometro nem dos seus accessorios que só servem para estorvar.

Expedem-se promptos a funccionar.

SIPHÕES Ovoïdes e Cylindricos, com grandes e pequenas alevancas experimentados em alta pressão, *guarnição* de estanho inglez fundido *sem nenhuma liga de chumbo.*



MONDOLLOT Fils, Ingenherio-Mecanico,
72, rua do Château-d'Eau, Paris.

En. Coimbra — J. L. M. Ferraz.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CHles FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

Praticante

PRECISA-SE de um para a pharmacia Oliveira, na Figueira da Foz. (13)

Opa de seda

N'ESTA redacção se diz quem vende em conta uma opa de seda do Senhor dos Passos. (14)

Venda de quinta

VENDE-SE uma quinta chamada a quinta do Paul, ao ribeiro das Poldras, perto de Coimbra, com muita terra de semeadura, olival e mata, muita agua, bom celeiro, abegorias e casa para rendeiros, aguas canalisadas para o pateo da mesma casa. (15)

ASTHMA

CIGARROS INDIOS

De GRIMAULT e Cª, pharmaceuticos em Paris

Basta aspirar a fumaça dos Cigarros indios para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma, Tosse nervosa, Rouquidão, Extincção da voz, Nevralgia facial, Insomnia,* e tambem combater a *Tisica laryngea.*

CADA ESTOJO LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA GRIMAULT e Cia
E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Coimbra—J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

(1.º ANNUNCIO)

SÃO citados por editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, para assistirem, querendo, aos termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Manuel Ferreira Queiroz, morador que foi no logar de Monforte, freguezia d'Almalaguez, o qual se processa pelo cartorio do escrivão Pimentel.

Coimbra, 2 de abril de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino do 1.º officio
Jose Soares de Brito.

(17)

Capsulas de Grimault e Cia

COM

MATICO



Remedio infallivel para curar a **Gonorrhea**, sem embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todas as Capsulas de Copahiba liquida.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cª e o sello do governo francez.

Deposito em Paris, Phª GRIMAULT e Cª
8, RUA VIVIENNE
e nas principaes Pharmacias.

Coimbra J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

LEILÃO

NO dia 7 do corrente abril vende-se a armação e utensilios do estabelecimento do fallecido José Brandão—na rua da Calçada—por 11 horas da manhã.

E no dia 10 vendem-se os moveis, roupas, etc., existentes na casa que o mesmo habitava na rua d'Alegria. (19)

Fios de linho

COMPRA-SE qualquer porção por preço vantajoso.

Dirigir á drogaria Areosa.

COIMBRA

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
Ás assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:626 | **Sabbado, 9 de Abril de 1881** | **Anno XXVI**

COIMBRA

As folhas governamentaes, em vez de nos dizerem se os seus amigos ministros tencionam fazer alguma cousa, ou se não pretendem passar além da cerebrina portaria do sr Lopo Vaz, andam pelo contrario azafamadas em declarar ás gentes que o partido progressista ainda não atinou com a causa da sua queda do poder.

Engana-se porém o jornalismo ministerial: o partido progressista sabe perfeitamente quaes foram os motivos que o obrigaram a abandonar o poder, e da mesma fórma os conhecem tambem todos aquelles que com algum interesse olham pelo andamento da nossa politica.

Esses motivos foram as espinhosas difficuldades legadas pela regeneração, e a impudencia e desplante com dos mesmos embaraços fez ella armas contra a situação progressista.

Foi a desmesurada divida fluctuante, para cuja consolidação teve de fazer um enorme emprestimo a despeito do seu desamor por taes operações.

Foi o descalabro da fazenda publica, para cuja reconstituição teve de recorrer ao imposto, alienando assim popularidade e sympathias.

Foi a desorganisação de todos os serviços publicos, onde houve que corrigir immensos abusos e immoralidades, o que fez nascer rancores violentos, que se tornaram patentes em jornaes refeces para isso expressamente creados.

Foi o tratado de Lourenço Marques, negociado pela regeneração, e depois por ella indignamente explorado e transformado em pedra de escandalo.

Foi emfim o facciosismo da camara alta, que a levou a tornar-se um instrumento docil e inconsciente nas mãos da *omnipotencia* beliscada na sua basofia, e insoffrida por empunhar o mando supremo, em bora por traz da cortina.

Foram estas as causas que derrubaram o governo progressista; sabe-o o partido, e sabem-no todos.

Não nos venham pois fallar as folhas officiosas no que já é velho e sabido. Digam-nos alguma coisa de novo.

Digam-nos para onde vae o ministerio, que d'onde elle vem tambem já sabemos. Digam-nos o que tencionam fazer os illustres *sampadoceos*.

Digam-nos isso, que é o que importa agora conhecer-se.

Mas quem sabe se não tem que dizer?

Festejos da academia a Luiz de Camões

A academia de Coimbra prepara imponentes e ruidosos festejos para a inauguração do monumento com que commemorou o tricentenario do grande epico.

A historia d'esse monumento é de hontem ainda.

Portugal tractava de festejar uma data das mais gloriosas da sua historia, e a academia de Coimbra sempre prompta em acolher com enthusiasmo todas as iniciativas poderosas e boas, reuniu-se em assembleia geral e ahi resolveu tomar parte na consagração nacional ao grande genio portuguez.

Nomearam-se commissões, trabalhou-se, e trabalhou-se muito, e o resto sabemol-o nós todos, sabe-o a cidade que no dia 10 de junho assistiu ao lançamento da primeira pedra do monumento; que escutou no saráu litterario do theatro academico as vózes inspiradas de uns poucos de rapazes que cheios de um verdadeiro enthusiasmo ali celebravam uma das nossas e das suas glorias; que tem assistido emfim a esses animados bazares, a esses explendidos concertos que a academia tem realisado a fim de fazer face ás despezas dos festejos.

O monumento a que então se deu começo está a concluir, e a sua inauguração terá logar no dia 8 do proximo mez de maio, festejando-se simultaneamente uma data brilhante da nossa historia.

O programma dos festejos, primorosamente redigido por um dos mais fulgurantes talentos da academia acaba de ser distribuido.

Da sua realisação hão de duvidar, e hão de desdenhar muitos, mas esses não tem outra cousa com que recebam tudo o que é levantado e nobre.

No anno passado quando em Lisboa uma commissão dos mais talentosos jornalistas resolveu commemorar o tricentenario com uma procissão civica, essa resolução foi recebida por alguns com um sorriso cheio de ironia, e de ignorancia.

Uma procissão sem andores nem padres! — exclamavam esses taes, e no entanto o cortejo civico foi a parte mais brilhante, mais imponente dos festejos do tricentenario.

De que o mesmo succederá em Coimbra estamos nós intimamente convencidos.

Na impossibilidade de publicarmos na integra como desejavamos o programma da academia, publicamos um excerpto pelo qual ajuisarão os leitores das projectadas festas.

Ei-lo:

Dia 5 — Passeio fluvial até á Lapa dos Poetas e regresso a Coimbra, pela estrada marginal esquerda parallela á de Lisboa n'uma grande *marché aux flambeaux*.

Homenagem a S. M. a rainha e a todas as senhoras portuguezas que auxiliaram os bazares academicos — 1.º Ás 9 horas da noute do dia 5 de maio estará estabelecida uma illuminação geral em toda a margem do Mondego que vai da ponte até á quinta das Canas. Os inquilinos serão convidados a illuminarem as suas casas, na certeza, porém, de que a sob commissão fica authorisada a auxiliar todos os individuos que o não poderem fazer. Pedir-se-ha aos grandes proprietarios da margem esquerda do Mondego, para illuminarem com fogueiras e barricas de alcatrão, os montes e collinas nos seus pontos mais elevados. Do taboleiro da ponte penderão sobre o rio, e no intervallo dos pilares, grandes balões á veneziana: no centro haverá uma grande estrella illuminada a gaz, voltada ao norte, e ladeada pelas iniciaes da rainha, tambem illuminadas a gaz, etc. 2.º Uma girandola de foguetes e o hymno academico, executado por uma phylarmonica, annunciarão a sahida da flotilha, composta de todas as embarcações disponiveis, embandeiradas em arco e vistosamente illuminadas á veneziana. A flotilha larga do caes da Portagem na ordem seguinte:

1.º barco, conduzindo um apparelho de luz electrica, que em todo o trajecto incidirá sobre a margem esquerda do Mondego.

2.º barco, conduzindo a sociedade coral do Orphéon Academico, cantando o hymno de S. M. a rainha e canções populares portuguezas.

3.º barco com a imprensa e estudantes convidados.

4.º barco com a commissão academica do tricentenario.

A academia e os cavalheiros que se queiram associar á manifestação, todos munidos de archotes e destribuidos pelo maior numero de embarcações que conseguirem.

Grande banda.

A flotilha caminha rio acima queimando-se fogos de Bengala, e executando o Orphéon e as phylarmonicas cantos e hymnos patrioticos.

Em frente da Fonte dos Amores a flotilha fórma em linha, e um academico recitará o episodio de Ignez de Castro. Ahi prolonga-se o regozijo por algum tempo, continuando o passeio ate á Lapa dos Poetas, aonde desembarcarão os expedicionarios, obtida a permissão do dono d'aquella propriedade.

3.º A academia, precedida da grande banda tocando o hymno academico, regressa a Coimbra pela estrada marginal em *marche aux flambeaux*.

Dia 6 — Prestito da Instrucção — Distribuição dos *Lusiadas* (edição da academia) aos estudantes de instrucção primaria das escholas de Coimbra e aos asylados menores de ambos os sexos — Grande concerto da sociedade coral Orphéon Academico.

Homenagem á mocidade estudiosa de todo o paiz — Ás 11 horas prefixas do dia 6 de maio içar-se-hão no Club Academico, na torre da Universidade e nos paços do municipio as bandeiras nacionaes, e ao mesmo tempo tres girandolas de mil foguetes, afiradas simultaneamente d'estes tres pontos, annunciarão á academia e á cidade que vai começar a formação do grande prestito, para assistir á solemne distribuição dos *Lusiadas* ás escholas e asylos de Coimbra, no largo da Feira.

Seguidamente verificar-se-ha no theatro Academico uma sessão solemne da academia de Coimbra, finda a qual dirigir-se-ha a assembleia para o Pateo da Universidade, onde se formará o grande prestito da instrucção, que irá buscar a exc.ma camara municipal e restantes corporações aos paços do concelho.

Depois o cortejo sahirá da porta ferrea assim organisado:

1.º grupo — Dous ou quatro academicos, montando cavallos de preço, ricamente

---

FOLHETIM

MIMI

Mimi era filha de dois artistas notaveis. Sua mãe, a celebre Leonor, era uma actriz dramatica de primeira força; ninguem morria melhor do que ella no quinto acto da *Dama das Camelias*, ninguem chorava lagrimas mais sentidas e verdadeiras quando a rubrica assim o determinava, ninguem brandia com mais energia e vigor o gladio tragico dos velhos melodramas. Seu pae era tambem uma celebridade do theatro. Era o primeiro galã: tinha doçuras ineffaveis na sua voz quando declamava as bem contornadas declarações sentimentaes de um amor vehemente, trovejava em seus labios a indignação sublime quando fustigava com as bellas tiradas palavrosas as indignidades vis dos tyrannos até então triumphantes e patifes. Chamava-se Paulo, e durante muitos annos amou Leonor em prosa e em verso, á luz da ribalta, sob o applauso e o binoculo das multidões, nos dramas romanticos em que se gladiavam as grandes paixões sentimentaes.

Um dia, pelo habito de se amarem em scena, começaram a amar-se cá fóra. Houve apenas uma differença, dos amores no palco nascia todas as noites uma ovação, dos amores nos bastidores nasceu uma bella madrugada uma filha.

Era um encanto essa pequenita. O baptisado foi um dia de festa para o theatro, e por mais que a Santa Madre Egreja lhe chamasse Maria, os bastidores nunca lhe chamavam senão Mimi.

Mimi creou-se no theatro, a correr todos os collos nos ensaios, a espreitar pelos buracos das lonas nas noites de espectaculo os amores dramaticos de seu pae e de sua mãe.

Uma noite Mimi apanhou um grande susto. Estava a espreitar pelo panno do fundo, de repente vê seu pae correr para sua mãe, gritar lhe: «Infame, que me traiste!» cravar-lhe um punhal no peito, e depois retirando-o immediatamente embebel-o no seu coração e cair soltando um grito dilacerante.

Mimi desatou a chorar n'um soluçar convulso, mas calou-se logo muito admirada ao ver sua mãe e seu pae levantarem-se do chão muito desembaraçados, a platéa desatar a applaudir furiosamante, e os dois, assassino e assassinada, de mãos dadas, caminharem para a bocca da scena, curvados, risonhos, a receberem os applausos enthusiasticos.

Mimi, que tinha então cinco annos, ficou muito intrigada com aquillo.

Na noite immediata o mesmo, seu pae apunhalava sua mãe, apunhalava-se a si, o publico batia as palmas, e os dois recolhiam aos bastidores, muito vivos, muito contentes, não parecendo inteiramente nada dois cadaveres.

E Mimi passou a ter uma grande predilecção por essa peça, e a divertir-se muito com a grande scena dramatica.

Mas Paulo e Leonor estavam já na transição do seu genero dramatico.

Já lá ia o tempo das loiras ingennas sentimentaes, e dos galans pudicos e amorosos.

Leonor começava a fazer as *damas dramaticas* e Paulo os centros.

Já não eram namorados, eram casados que se esfaqueavam ou se divorciavam nos quintos actos. O galan agora era o Ricardo, um *Jeune Premier*, que fôra promovido de galan comico a galan amoroso.

E do mesmo modo que o habito do theatro levára Leonor a amar Paulo, Leonor agora, á força de ter de odiar seu marido em scena, e de ouvir ternamente as palavras apaixonadas do primeiro galan, começou a odiar, Paulo cá fóra, e a accender um grande fogo dramatico nas declarações romanticas de Ricardo.

Um dia os visinhos de Leonor ouviram uma grande altercação e depois quasi successivamente o ruido de dois corpos caindo no chão.

Assustados, correram ao andar de cima, a casa do grande actor, empurraram a porta entreaberta e viram Paulo e Leonor deitados no chão, cobertos de sangue, e n'uma cadeira defronte Mimi, sentada, muito contente, batendo as palmas com as mãosinhas pequenas já vermelhas de applaudir, e gritando com a sua voz de creança, vibrante de enthusiasmo e de alegria:

— Bravo! Bravo! Bravo!

GILBERTO.

ajaezados, e trajando luxuosamente á portugueza antiga vestindo á côrte. Estes cavalleiros irão ladeando um carro allusivo a Flora, d'onde enviarão por 4 escudeiros pequenos ramalhetes dê camelias e de violetas ás senhoras de Coimbra e ás suas convidadas. Em cada ramo irá preso com fitas azues e brancas um pequeno cartão, tendo nitidamente impresso em caracteres de ouro o soneto do poeta, que assim começa: «Alma minha gentil que te partistes», etc; uma phylarmonica tocando o hymno academico; um grupo de meninos de 6 a 10 annos, das familias de Coimbra; levando um d'elles um estandarte allusivo á instrucção das classes pobres; os alumnos das escholas de instrucção primaria de Coimbra, acompanhados dos seus professores: os asylados menores, acompanhados dos seus directores; um grupo de meninas de 6 a 8 annos das familias de Coimbra, levando uma d'ellas um estandarte, allusivo á instrucção da mulher; as alumnas das escholas de Coimbra, acompanhadas das suas professoras; as asyladas menores com as suas preceptoras; os professores de ambos os sexos de ensino primario que o não regerem officialmente; o inspector da instrucção publica do districto de Coimbra, acompanhado do seu secretario; a grande commissão academica do tricentenario; o presidente levará desfraldado um estandarte azul, tendo n'uma face o verso «Cessem do sabio grego», etc, e na outra «Ao genio portuguez»; os restantes membros levarão em salvas de prata *Os Lusiadas* que têem de ser distribuidos; os membros da commissão da imprensa que vierem de Lisboa; os representantes da Associação Academica de Lisboa e Club Academico do Porto; da Academia Real das Bellas-Artes, do Conservatorio Real de Lisboa, Curso Superior de Lettras, Eschola do Exercito, Eschola Naval, Eschola Polytechnica, lyceus Instituto Geral de Agricultura, Instituto Industrial e Commercial de Lisboa e Porto—Escholas Medico Cirurgicas, Academia Portuense das Bellas Artes, etc.

2.º grupo—Uma philarmonica tocando o hymno da Restauração; o estudante mais novo que frequentar o lyceu, levando um estandarte com as 5 côres das differentes faculdades; os estudantes do lyceu, com laços de fitas nas batinas, da côr das faculdades a que se destinarem; os estudantes de instrucção secundaria que não frequentarem este estabelecimento de ensino; os estudantes do seminario com os respectivos directores; o reitor, secretario e professores do lyceu, o vice-reitor do seminario, os directores de estabelecimentos de instrucção secundaria.

3.º grupo—Uma phylarmonica tocando o hymno de S. M. a rainha; o estudante mais novo da faculdade de theologia, levando um estandarte branco allusivo ao ensino da mesma faculdade; os estudantes do 5.º anno, com as suas pastas de gala; os estudantes dos restantes cursos, indistinctamente reunidos, e levando na batina um pequeno laço de fita branca; os professores cathedraticos e substitutos com as insignias doutoraes; a faculdade de medicina, seguindo a mesma ordem e levando o estendarte amarello; a faculdade de mathematica com estandarte azul e branco; a faculdade de philosophia com estandarte azul; a faculdade de direito com estandarte vermelho.

4.º grupo—A charamela da Universidade; o guarda-mór, continuos e porteiros, os empregados de todos os estabelecimentos de ensino dependentes da Universidade; os bedeis; os decanos; o secretario, vice-reitor e reitor da Universidade.

O prestito da instrucção será acompanhado até aos paços do concelho pela guarda de archeiros.

5.º grupo—Uma banda regimental tocando o hymno da Carta; camara municipal de Coimbra com o seu estandarte; representantes dos municipios; auctoridades militares, judiciaes e administrativas; imprensa de Coimbra; representantes do commercio; da industria; da agricultura; Associação dos Artistas; Associação Liberal 8 de Maio e os veteranos da liberdade residentes em Coimbra, fechando o cortejo.

A entrada do prestito no largo da Feira será annunciada por uma girandola de foguetes. No largo estará armado um pavilhão coroado por uma Minerva folheando os *Lusiadas*. Haverá mais ornamentações como galhardetes, festões, columnatas, etc.

Noite do dia 6—O Pateo da Universidade estará illuminado á veneziana, ou a gaz. A sociedade coral do Orpheon Academico, e uma orchestra de 100 a 120 executantes, executarão muzicas de compositores portuguezes, canções populares do Minho e Douro, hymnos patrioticos, etc.

Fogos de Bengala, queimados á 1 hora da noite, terminarão esta parte festival.

Dia 7—Visita aos estabelecimentos de ensino—O reitor da Universidade providenciará a fim de que todos os estabelecimentos de ensino dependentes da Universidade, como a bibliotheca, observatorio, museus, etc., estejam patentes ao publico.

Á commissão academica do tricentenario pertence a iniciativa de acompanhar os convidados n'esta digressão.

Noite do dia 7—Saráu litterario-musical—Homenagem á commissão da imprensa—Peles 5 horas da tarde estará atapetada de flôres e verduras toda a rua do Infante D. Augusto. As duas bandas regimentaes tocarão alternativamente nas duas galerias da alameda Camões, illuminadas á veneziana. Na janella central do Club Academico estará um grande transparente illuminado a gaz, tendo pintado um grande prelo, e lendo se por baixo a seguinte inscripção: «Aos benemeritos do tricentenario os estudantes de Coimbra.»

As escadarias, salões e theatro Academico apresentar-se-hão ornados com o maximo esplendor.

Esta festa é essencialmente dedicada a seis dos mais illustres escriptores e jornalistas do reino.

Começa o sarau litterario musical, para o qual se inscreverão academicos poetas, oradores e amadores de musica. Será convidada a poetisa D. Amelia Janny para se inscrever no sarau.

Dia 8 — Homenagem á liberdade e inauguração do monumento — Ás 11 horas da manhã do dia 8 de maio a commissão academica do tricentenario em Coimbra estará reunida em sessão solemne e publica no gabinete de leitura do Club Academico.

Ao meio dia, a commissão academica dos festejos, acompanhada por uma phylarmonica, e levando o presidente uma bandeira nacional, vae á cidade baixa saudar a Associação Liberal 8 de maio e affirmar os seus enthusiasmos pela causa do povo e da liberdade. Dirige-se á cadeia acompanhada pelo directorio da associação e soccorre os encarcerados. A commissão regressa na mesma ordem para o Club Academico e termina esta manifestação.

Inauguração do monumento — Na alameda Camões estará armado um elegante pavilhão: aos lados duas galerias com cadeiras. Todo o largo estará vistosamente adornado e o monumento coberto, desde o dia 5 á noute, com uma cortina.

Ás 4 horas da tarde a força disponivel em Coimbra (infanteria ou caçadores) com a competente banda irá postar-se no largo da Feira.

E segunda começarão a convergir os estudantes convidados, a commissão da imprensa, a imprensa de Coimbra, a camara municipal de Coimbra, a Associação Liberal 8 de Maio, auctoridades militares, judiciarias e administrativas, a commissão academica, os estudantes portadores dos estandartes, os representantes das corporações que tenham assistido ao 1.º prestito.

A academia, empunhando ramos e corôas de louro, fórma em duas alas. O cortejo caminha por entre as filas academicas e dirige-se ao paço das escholas para d'alli acompanhar o reitor e corpo cathedratico á alamêda Camões. A entrada dos convidados na alamêda será saudada com o hymno academico executado por 100 a 120 musicos postados n'uma das galerias.

Logo que tudo esteja conveniente disposto desvenda-se o monumento, tendo por essa occasião lugar as maiores demonstrações de regozijo.

Os convidados irão depôr corôas de louro junto ao monumento. A academia desfila para o mesmo fim, e a tropa virá tambem depois prestar as devidas homenagens.

Ás 9 horas da noute illuminação geral em toda a cidade, havendo outras manifestações não menos deslumbrantes.

JORNAES DE COIMBRA

O CONIMBRICENSE (*5 de abril*)—Censura o jornalismo regenerador pela attitude que ul imamente assumiu na questão do tratado de Lourenço Marques.

Dá sexto artigo *em louvor* dos *merecimentos* da nossa fiel alliada.

Compára o procedimento do *Correio de Lisboa*, em 1839, com o de algumas actuaes folhas portuguezas nas questões com a Inglaterra.

Faz bibliographia; chama selvagens aos hespanhoes, e publica estopada do sr. Saraiva.

—

A ORDEM (*6 de abril*) — Transcreve do *Univers* uma carta do bispo de Angers á Associação catholica do Porto.

Desafia o *Conimbricense* para uma lucta ácerca dos frades.

Dá nos tolamente a entender que não gostou que lhe dissessemos que a sua lista d'obras jezuiticas só prova que os *santos varões* em sciencia social ainda lêem pela cartilha velha; mas não falla no *Manual de canto*, nem no livro sobre o *fabrico dos orgãos*, aquelles famosos volumes com que pretenden azoinar-nos.

Perú, creaturas, *perú!*

—

O PROGRESSISTA (*7 de abril*)—Escreve relativamente ás difficuldades que houve na nomeação do novo governador civil d'este districto.

Combate a restauração regeneradora como imprudente e attentatoria contra a moralidade publica.

Faz notar o descontentamento que já lavra nos arraiaes regeneradores.

Aprecia as medidas adoptadas pela guarda municipal de Lisboa para cohibir os arruaceiros; pergunta pelo sr. dr. Rocha; publica uma representação dos parochianos da freguezia de Sernache contra a collação do rev.º Antonio Rodrigues Maneira da Silva, faz bibliographia e dá interessantes noticias.

—

CORRESPONDENCIA DE COIMBRA (*8 de abril*)—Canta louvores ao sr. Lopo Vaz por ter acabado com um arrematante que nunca existiu.

Descompõe o *Diario Popular* por causa do sr. Sousa Cavalheiro.

Transcreve do *Espectro da Granja* um artigo relativo ás reformas dos correios e telegraphos.

Continua a publicação do programma dos festejos academicos, e dá varias noticias.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

NOTICIA HISTORICA E DESCRIPTIVA DA SÉ VELHA DE COIMBRA — Um bom trabalho sahido da penna do nosso amigo dr. Augusto Mendes Simões de Castro.

Umas paginas replectas de erudição que vêem corroborar os excellentes creditos de que goza esse homem que tem passado uma bôa parte da sua vida a remexer no pó dos archivos, a decifrar legendas, a compulsar, e a estudar alfarrabios.

A Se Velha, o monumento mais notavel de Coimbra, a cidade das recordações historicas, senão o monumento mais notavel de Portugal é n'este pequeno livro minuciosamente descripta, e apreciada com um raro criterio.

Além d'isto a noticia historica do dr. Augusto Mendes é um bello trabalho litterario.

Por entre a vadiagem litteraria que por ahi vegeta com applauso e elogio de muitos em uso permanente de um plagiato infame e repugnante destaca-se poderosamente o auctor da *Noticia Historica e Descriptiva da Sé Velha de Coimbra* pelo cunho essencialmente portuguez que sabe imprimir na sua prosa primorosamente escripta, escrupulosamente cuidada.

O dr. Augusto Mendes offerece este seu trabalho ao sr. dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, um nome bem conhecido na litteratura de que é distincto cultor.

. . .

O AGRICULTOR DO NORTE DE PORTUGAL — Continua a ser publicado com uma regularidade irreprehensivel este bello jornal de agricultura pratica.

Já por varias vezes nos temos aqui occupado d'esta publicação e não deixaremos de o fazer recommendando-a ao mesmo tempo por que vemos n'ella um bom meio de fazer sahir da velha rotina um bom numero dos nossos agricultores.

O ultimo fasciculo publicado insere artigos dos srs. visconde de Villar Allen, dr. Manuel Paulino d'Oliveira, Ferreira Lapa, e José Taveira.

. . .

HOMENAGEM A LUIZ DE CAMÕES — Um folheto de 51 paginas collegidas pelo sr José Antonio Dias, dando conta da sessão solemne da Associação Typographica Lisbonense para commemorar o tricentenario de Camões.

É um escripto devéras curioso, e que não deve passar desapercebido pelos collecionadores das publicações do tricentenario.

. . .

O ANTONIO MARIA — Segundo o costume veio explendido o numero chegado hontem d'esta bella folha humoristica.

Os chromos—o *adiamento*, a *situação*, e o *novo governador civil*, são uma satyra frisante arremessada do lapis do talentoso caricaturista á politica portugueza.

Pelo que respeita aos artigos de Ramalho Ortigão, como sempre. Um ferro em brazo applicado sobre alguns ridiculos da nossa sociedade.

NOTICIARIO LOCAL

Na egreja de S. Bartholomeu serão as seguintes as solemnidades, que hão de celebrar-se na proxima Semana Santa:

No domingo de Ramos—benção das palmas e missa cantada, ás 8 horas da manhã.

Na quinta feira Santa—missa solemne e exposição do Santissimo Sacramento, ao meio dia.

Na sexta feira Santa—paixão ás 5 e meia horas da manhã, e sermão pelo revd.º sr. João Paes Pinto.

No domingo de Paschoa—missa cantada a grande instrumental, e sermão pelo mesmo prégador.

Regressou já da capital, e acha-se na sua quinta de Antuzede o digno par do reino, o sr. conselheiro dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Os nossos comprimentos a sua ex.ª

Foi exonerado do cargo de director das obras publicas d'este districto o sr. engenheiro Macedo, sendo nomeado para o mesmo logar o sr. João Maria d'Abreu Motta.

Estão já inscriptos para fallarem no sarau litterario do dia 7 do proximo mez de maio varios academicos distinctos. Entre elles sabemos que se contam os srs. Jacintho Candido, João Arroyo, Luiz Osorio e João Fellipe Osorio.

A inscripção continua.

Tambem nos informam de que a commissão resolveu convidar para a mesma festa varios poetas e oradores, e entre outros a ex.ma sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, e os srs. Gonçalves Crespo, Antonio Candido, Guerra Junqueiro, Thomaz Ribeiro, Pinheiro Chagas, Antonio Papança, e Rodrigues de Freitas.

O tribunal judicial depois das ferias de Paschoa começará a funccionar na sua sala propria nos Paços do Concelho.

Ja não é sem tempo.

Regressou ante-hontem do Porto o nosso particular amigo, o sr. dr. Alexandre Maria de Campos.

Os pavilhões e galerias que por occasião dos festejos da inauguração do monumento a Camões se hão de levantar no Largo da Feira e na Alameda de Camões, já se estão construindo, e dizem-nos que são de bello gosto.

Amanhã á noite na egreja da Graça estará exposta á veneração dos fieis a imagem do Senhor dos Passos, cantando-se a grande instrumental o *Miserere* de José Mauricio.

O templo será vistosamente adornado, e illuminado com toda a profusão.

Diz-se que brevemente regressará ao reino o sr. bispo de Macau, D. Manuel Bernardes de Sousa Ennes.

O sr. Pinto Amado foi exonerado do logar de guarda do lyceu d'esta cidade.

NOTICIAS GERAES

O sr. duque de Avila

Fez-se ante-hontem a s. ex.ª a melindrosa operação da lythotricia. Foi operador, o sr. dr. Curry Cabral. A operação durou 55 minutos, e foi feita com rara felicidade.

O sr. duque de Avila foi chloroformisado, sem accidente algum, pelos professores, srs. Ribeiro Vianna e Manuel Bento de Sousa, conservando-se chloroformisado durante toda operação.

A operação foi feita, como dissemos, pelo distincto professor da escola medica, o sr. dr. Curry Cabral, que se houve com uma pericia superior a todo o elogio. Foi auxiliado n'ella pelos professores, os srs. Antonio Maria Barbosa, Joaquim Theotonio da Silva, e pelos illustres clinicos os srs. Rodrigues da Camara e dr. Azevedo.

N'esta primeira sessão, conseguiu-se extrair ao enfermo uma grande porção do calculo, talvez metade. O sr. duque, que se achava muito bem disposto antes da operação, ficou depois em boas condições, que, a não sobrevir algum accidente mesperado, promettem um feliz resultado final.

Do coração desejamos este resultado, e pelos bons effeitos da operação realisada, felicitamos a familia do nobre duque, e em especial o distincto operador, que com tanta proficiencia se desempenhou da difficil missão, que lhe estava incumbida.

Divida de Balzac

Balzac jantava uma noite na companhia d'alguns escriptores, com um tabellião muito espirituoso, ainda que tabellião...

O illustre romancista estava com uma physionomia pensativa e pouca honra prestava ao festim. A sua tristeza sobresahia de tal modo no meio da alegria geral, que lhe foi notada pelo sr. X...

—Se pensa que se póde rir, respondeu Balzac n'um tom enfadado, quando têem de se pagar mil francos logo de manhã sem ter um *sou* na algibeira!

—E' só isso? diz o tabellião com um sorriso.

E tirando a sua carteira:

—Aqui tem, accrescentou, eis os seus mil francos... embolsar me-ha com o producto da sua primeira obra.

—Da minha *melhor* obra, sublinhou Balzac.

Depois chamou o criado, pediu papel e penna e, com a sua melhor lettra, sem emendas—ó prodigio!—escreveu:

«Eu abaixo assignado, prometto pagar ao sr. X..., com o producto da minha *melhor* obra, a quantia de mil francos que me emprestou generosamente.—*Balzac*.»

O tabellião arrecadou o seu precioso autographo, e o jantar acabou alegremente. Se o espirito fosse uma moeda corrente, o credor, quando deu a hora da separação, podia ter passado o recibo sem fazer generosidade.

Tres annos se passaram, Balzac tinha esquecido completamente a aventura, quando recebe o seguinte bilhete:

«Caro amigo, acabo de lêr a *Eugenia Grandet*. Que obra prima! E', para meu gosto, a sua *melhor* obra.—X...»

O devedor comprehendeu o apologo, mas, não estando em condições de lhe extrahir a moral, respondeu:

«Paciencia! *Eugenia Grandet* é do bom Balzac, mas não do astro—*Balzac*»

Dez annos mais tarde, novo bilhete do tabellião em que se fazia o elogio dos *Parents pauvres*

«O sr. é homem para animar, respondeu Balzac, comtudo affirmo-lho que *ainda posso fazer melhor*.»

E' inutil dizer que Balzac antes de fallecer tinha pago a sua divida, juros e capital.

Novo Livro

Victor Hugo tem no prelo, em Paris, um novo livro intitulado: *Quatre vents de l'esprit*

O livro, que deverá publicar-se em principios de maio, formará dois volumes, divididos em quatro livros: *o Livro satyrico, o Livro dramatico, o Livro lyrico* e *o Livro epico*.

Desgraça

Mais uma desgraça devida á imprudencia com que se deixam phosphoros onde creanças lhe possam chegar!

Em Fornos de Jesente, uns lavradores sahiram de casa, deixando ali dois filhos, um de dois annos e meio e outro de oito mezes. O mais velho apanhando uma caixa de phosphoros poz fogo á cama, morrendo queimado e mais o infeliz irmãosinho!

Carta ao imperador

N'um jornal do Brazil encontramos a seguinte que offerecemos aos nossos leitores.

Inlustriçimo Sinhô Imperadô.

Amigo i Sinhô.

Mi constando mi que voça ençelentiçima quê acabá com a raça de negro pra módo botá intaliano e xineis pra fazê as veis de cativo, eu decraro a voçaçinhuria que tenho 2 negro e 4 negra que se axão marticulado individamentes na culitoria quar eu estimo muinto por sê erança que tive de minha falicida çogra D. Jistrude da Incarnação de Jesuis viuva que foi de meu çogro Joaquim Aranha que foi liberá atê morrê, e nunca, merçê de Deus, votô cascudo.

E se voçaçinhuria cahi na asnera de manda colouho pra meu çitio, eu ajusto um feitô e mando atacá o o bacaiau neça canbada que vem não sei da donde inpuiá os pobre lavradô que veve do seu trabaio; e não sei quar é o intereis de voça inçelentiçima tomá os negro que tão acrimatado cum seu sinhor: Não chegô a bandaiera dos ventres livre e agora quá acabá cum a escravação. Pois se vince fizé eça asnera que é propio de gente atôa e sem dignidade, eu e o compadre Filisberto não avemô de votá liberá na inleição inderetas por que não avemô de sê mais seu bobo, e intãoçe ovemô de virá arepubricano. Espero a sua resposta prá minha tranquilidade.

No mais por sê

De voça cinhoria

Subito criado muinto agradecido.

Bento Antonho Fernando.

Um bom cão

O seguinte facto que extrahimos do *Zoophilo* e que vem tambem narrado em tres publicações, o *Animal World*, o *Androcles* e o *Tkier foenn*, parece a tal ponto extraordinario, que a não ser affirmado por pessoa fidedigna seria incrivel:

«Um proprietario tinha na sua fazenda um cão, parte raça San Bernard, parte sabujo, cão grande e robusto, mas manso; apesar d'isto estava a maior parte do dia preso por uma corrente á sua casinha no pateo de entrada, mas de noite andava sempre solto.

Um dia quando seguia seu amo, veiu o criado para prendel-o como de costume, mas d'esta vez o cão (que se prestava de boa vontade a isto) oppoz-se, até mostrar os dentes quando o creado se approximava com a colleira. «—Deixa por ora o cão, disse o amo, mais tarde irá». o cão mostrou o seu grande contentamento com pulos de alegria, e foi seguindo o amo que em todo o dia não largou. Veiu á noute, foi até ao quarto de dormir, mas o amo, que se tinha divertido com a pertinacia do cão, achou de mais, e chamou o criado para o pôr fóra; foram porém baldados todos os esforços para isto; nem palavras lisongeiras, nem ameaças serviram; o cão metteu-se debaixo da cama d'onde não foi possivel fazel-o sahir; finalmente o amo resolveu fazer-lhe a vontade e deixal-o ficar.

Seria pouco mais de meia noite quando o amo foi accordado pela grande bulha que se fazia no quarto, sobresahindo o rosnar irado do cão Saltar fóra da cama e fazer luz foi obra de instante, e então viu o cão agarrado a um homem que tinha debaixo de si, a pequena distancia no chão uma faca ou ponhal que parecia ter caido da mão do homem, e, desapparecendo apressadamente pela porta um vulto humano.

Attrahida pelo tumulto, accudiu logo gente, e acharam prostrado no chão o cocheiro da casa, que confessou que sabendo que o amo tinha recebido uma quantia de dinheiro, tinha combinado com o moço da estrebaria roubar, e se fosse necessario, assassinar o amo; e esta conversa teve logar atraz da cosinha onde estava preso o cão! O intelligente animal ouviu, e ainda que não comprehendesse palavra por palavra, percebeu que se tramava algum perigo para seu amo, e foi este sem duvida o motivo porque não o quiz perder de vista.»

Farça de casados

Um principe e uma princeza residentes em Paris, e que estão tratando do divorcio, encontraram-se em pleno dia, por infeliz acaso, n'uma avenida, e largaram á bofetada e ao pontapé um ao outro, como se fossem da melhor canalha. A princeza, mais fraca, ia levando devéras e estava na mais critica das situações, quando passa providencialmente o conde de L., que, mais amigo d'ella do que o marido, tendo melhores razões para lhe poupar o corpo, pega de uma bengalla, e assenta uma tremenda sova no principe, livrando assim a desconsolada senhora.

A policia tomou conhecimento do caso e a sociedade commenta só o escandalo.

Estatisca

Em Hespanha contam-se hoje 20 montepios e 36 caixas economicas, com 79:000 depositantes. Estas cifras approximam-se muito das da Suissa, nação florescente sob este ponto de vista e na qual o numero de 10:000 de reis.

Em todos paizes contam-se 8.443:000 depositantes e o valor dos depositos é de 683:000 contos, correspondendo á França 3.500:000 depositantes e 160:000 contos de réis; á Inglaterra egual numero de depositantes e 320:000 contos; á Austria e Italia 500:00 depositantes e 56:000 contos, respectivamente, e assim por diante.

Modo engenhoso de afugentar os credores

Um cavalheiro de industria, cheio de dividas, encontrou um meio engenhoso de se ver livre dos credores. Comprou uma machina eletrica de grande força, que poz em communicação com o puxador da campainha da porta por meio de um arame. O desgraçado credor que tem a infelicidade de ir a casa do tal meliante, recebe uma forte descarga se tocar a campainha e cae no mesmo momento no chão, sem sentidos.

Ha muitos credores que com receio de uma segunda commoção tão violenta, não voltam.

ANNUNCIOS

Arrematação

1.º ANNUNCIO

No dia 1.º de maio proximo, á porta do tribunal de justiça da cidade de Coimbra, hão de vender-se em hasta publica as propriedades abaixo descriptas que serão entregues a quem por ellas maior lanço offerecer além dos valores indicados:

Uma morada de casas com pateo e alpendre, com eira de barro, no largo da Vallada. . . . . 72$000

Outra casa que serve de palheiro e curral para gado com seu pateo, sita no dito logar da Vallada . . . . . 20$000

Uma terra de semeadura no sitio do Barroco, limite da Vallada . . 140$000

Outra terra de semeadura no sitio do Pelicão, dito limite da Vallada. . 60$000

Outra terra de semeadura no sitio d'Azinhaga, referido limite da Vallada. 24$000

Estas propriedades são todas situadas na freguezia de Condeixa a Velha, pertencem a João Nunes e mulher, do dito logar da Vallada, e foram penhoradas pela execução hypothecaria que n'este juizo lhes move o rev.º José Simões Dias como herdeiro do arcediago Manuel Simões Dias Cardoso.

Pelo presente são citados para assistirem, querendo, á arrematação quaesquer credores incertos dos executados que se julguem com direito ao producto dos mencionados bens.

Coimbra, 6 de abril de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão,
José Lourenço da Costa.
(1)

Opa de seda

N'ESTA redacção se diz quem vende em conta uma opa de seda do Senhor dos Passos. (2)

Praticante

PRECISA-SE de um para a pharmacia Oliveira, na Figueira da Foz. (3)

Arrematação

Juizo de direito da comarca de Coimbra

1.º ANNUNCIO

No dia 1 do proximo mez de maio, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se hão de vender, em hasta publica, os bens mobiliarios, fructos e predios abaixo descriptos, penhorados nos autos de execução por divida que o par do reino Miguel Osorio Cabral de Castro, d'esta cidade, move contra Abel Maria dos Santos Veiga, solteiro, do Botão.

Um relogio de salla — Jeremie Girode— com sua caixa de madeira pintada, avaliado em — 10$000 réis.

Doze cadeiras de páu de cerejeira com assentos de palhinha — 7$200 réis.

Uma meza de jantar de madeira de pereira — 1$500.

Uma meza de madeira de caixão, com duas gavetas, em mau estado — 1$000 réis.

Um bahú de couro em bom uso—2$400 réis.

Um bahú de couro, já velho. Uma arca de páu de pinho— 1$100 réis.

Uma arca de páu de caixão — 2$400 réis.

Um arcão de páu de pinho, já velho — 1$000 réis.

Um tonel de páu de castanho, arcado de ferro — 10$000 réis.

Uma pipa do mesmo páu de castanho, arcada de ferro, com postigo — 7$200.

Uma quartola de madeira de castanho, arcada de ferro — 3$000 réis.

Um balseiro, de pinho, arcado de ferro — 2$000 réis.

Um quarto de castanho, arcado de ferro. Um tacho de cobre 1$000 réis.

36 alqueires ou 473,76 litros de milho branco — 12$240 réis.

6 alqueires ou 78.96 litros de feijão rajado e branco — 1$920 réis.

Uma morada de casas com seu quintal, sitas no logar e freguezia do Botão. Valor —250$000 réis.

Uma morada de casas terreas, sitas no mesmo logar e freguezia do Botão e sitio do Regueiro. Valor — 60$000 réis.

Uma propriedade de terra regadia com testadas d'oliveiras, no sitio do Valle de Monte Redondo, limite e freguezia de Botão. Valor — 120$000 réis.

Uma vinha no sitio do Fusco, limite e freguezia do Botão. Valor—180$000 réis.

Uma vinha no sitio do Rodeiro, limite e freguezia do Botão. Valor — 80$000 réis.

Uma propriedade de terra de milho de rega com videiras, oliveiras, testadas de matto e pinheiros, no Valle do Botão.— Valor 350$000 réis

Propriedade pertencente a Maria da Gloria, e marido Duarte da Costa, do dito logar de Botão.

Uma morada de casas terreas, sitas no logar e freguezia do Botão. Valor—48$000 réis.

Coimbra, 4 d'abril de 1881.

Verificado.
Mattoso.

O escrivão
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.
(4)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 12 DE ABRIL

PREMIO  GRANDE

8:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO

RUA DA CALÇADA, N.os 225 A 227

(CASA AZUL)

TEM á venda bilhetes, meios, quartos, oitavos e cautellas de differentes preços para esta loteria, sendo todo este sortimento dos cambistas mais acreditados de Lisboa, remettendo no fim da extracção a lista a todos os seus freguezes.

N. B. Tambem tem á venda bilhetes, meios, quintos, decimos, e cautellas de varios preços para a loteria de 19 do corrente. Grande sortido de todos os cambistas acreditados de Lisboa.

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

2.º ANNUNCIO

SÃO citados por editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca para assistirem, querendo, aos termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Carolina Rolla, moradora que foi no logar e freguezia de S. João do Campo, o qual se processa pelo cartorio do escrivão Pimentel.

Coimbra, 2 d'abril de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino do 1.º officio
José Soares de Brito.

(4)

Venda de propriedade

POR accordo dos interessados, convindo o preço, vende-se o edificio da antiga hospedaria do Paço do Conde.

Faz-se praça particular para esta venda, no mesmo predio, no dia 10 d'abril, pelas 10 horas da manhã. (5)

Amendoas e Cartonagens

NA MERCEARIA de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.º 11, em Coimbra, ha á venda um lindo sortido de amendoas de Lisboa, e tambem Franceza, assim como um bonito sortido de **Cartonagens**, que vende tudo por preços muito commodos. (6)

Grande baixa de preços!!!

NAS

Verdadeiras, acreditadas e sem rival machinas de coser a dois pespontos

DA

Companhia FABRIL SINGER

58 — Rua do Visconde da Luz — 62

COIMBRA

ESTOJO PARA FAZER TRABALHOS DE PHANTHASIA

Gratis! Gratis!

JOSÉ CORREIA D'ALMEIDA JUNIOR annuncia que por ordem da *Companhia Fabril Singer*, desde o 1.º de março a companhia acaba de brindar mais uma vez as suas acreditadas e sem rival machinas com uma grande baixa de preços, o que em virtude d'isso quem deixará agora de querer possuir uma d'estas tão excellentes e acreditadas machinas!! Continuando a vender-se a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento faz-se 10% de desconto.

Neste acreditado deposito se encontram as melhores machinas para *familia, alfaiate, sapateiro,* e *corrieiro,* garantindo-se aos compradores machinas sem defeito nenhum e se dão no domicilio tantas lições quantas forem precisas para saberem trabalhar com perfeição.

OS PREÇOS SÃO EGUAES AOS DE LISBOA E PORTO.

Grande reducção de preços nos torçaes de seda, carros dalgodão, oleo e agulhas.

PREÇOS

	A PRAZO	A DINHEIRO
Machina de mão...	21$500	19$350
Dita de pés, familia.	27$000	24$300
Dita de pés, media.	33$000	29$700
Dita de pés, n.º 4.	43$000	38$700

Algodão *Singer*, 200 jardas a 30 réis.
Seda *Singer*, meia onça a 200 réis.
Oleo, cada meio decilitro a 40 réis.
Agulhas para machina *Singer*, cada uma, 20 réis. (7)

COMPANHIA NACIONAL
DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sêcco e preparado
Folha picada
Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

AMENDOAS

NA CONFEITARIA

DE

INNOCENCIA MARIA DA CONCEIÇÃO

Rua da Calçada, n.os 103 e 105

COIMBRA

N'este estabelecimento ha grande sortido de amendoas e doces de muitas qualidades, que tudo vende por preços SEM COMPETENCIA, tanto por grosso como a retalho.

Para maior esclarecimento será enviada, pelo correio, tabella a quem a pedir.

Por este annuncio ficam alterados, para *menos*, os preços das seguintes qualidades de amendoa ao *miudo:* — Amendoa fina torrada por 0,450 gr.mas 180 réis. — Dicta sortida 200 réis e dita de pinhão 190.

Por grosso, para revender, tem grande abatimento.

MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878



Apparelho gazogeneo continuo completo com tiragem dupla para siphões e garrafas

Apparelhos Gazogeneos Continuos
DE MONDOLLOT FILS

PARA A FABRICA INDUSTRIAL

DAS AGUAS GAZOSAS



Empregados com grande successo na *Pharmacia Central dos Hospitaes de Paris*, e a bordo dos paquetes da *Companhia geral transatlantica*, etc., etc.

Com estes apparelhos, pode-se fazer manobrar, sem perigo, a torneira do cobre, a epuração do gaz faz-se melhor, e não se precisa de gazometro nem dos seus accessorios que só servem para estorvar.

Expedem-se promptos a funccionar.



SIPHÕES Ovoides e Cylindricos, com grandes e pequenas alevancas, experimentados em alta pressão, *guarnição* de estanho inglez fundido *sem nenhuma liga de chumbo.*

MONDOLLOT Fils, Ingenherio-Mecanico,
72, rua do Château-d'Eau, Paris.

Em Coimbra — J. L. M. Ferraz.

Enxaquecas, Dôres de Cabeça, Nevralgias

CURA RAPIDA PELO

INGA DA INDIA

de GRIMAULT e Cª, Pharmaceuticos em Paris

Basta provar uma vez este medicamento para ficar convencido da sua efficacia. Uma só dose, diluida em um pouco d'agua com assucar, faz desapparecer as mais das vezes a mais violenta **Enxaqueca ou Nevralgia.** E' por este motivo que elle foi admittido na nova pharmacopea franceza publicada pelo governo.

CADA CAIXA LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA GRIMAULT & Cª E O SELLO DO GOVERNO FRANCES.

Paris, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Coimbra — J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira e Irmão.

XAROPE E MASSA

DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO

de LAGASSE, Pharmaceutico em Bordeos.



A pessoas, padecendo do peito, as que estão acommettidas de *Tosse, Constipações, Soluços, Catarrhos, Bronchites, Rouquidões, Extincção da voz,* e *Asthma,* podem ficar certas de encontrar um prompto allivio, e conseguir uma cura completa com o uso dos principios balsamicos do pinho marinho, concentrados no **Xarope e na Massa de seiva de pinheiro maritimo de Lagasse.**



Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cª e o sello do governo francez.

PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

Coimbra — J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

COIMBRA
CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

ESTA CASA tem grande sortimento de merinos pretos, pura lã, largura 1m, a preço de 700, 800, 900, 1$000, 1$100, 1$200 a 1$500 réis.

Alpacas pretas e lustrinas.

Mantilhas e fichus de seda preta, de 2$000, 2$500, 3$000, 3$500 a 4$500 réis.

Mantilhas pretas de fio de Escossia a 500 réis.

Completo sortido de chailes de merino preto lizos e outros com ponta bordada.

Grande sortimento em objectos de chapéo. (8)

Juizo de direito da comarca de Coimbra

(2.º ANNUNCIO)

SÃO citados por editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, para assistirem, querendo, aos termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Manuel Ferreira Queiroz, morador que foi no logar da Monforte, freguezia d'Almalaguez, o qual se processa pelo cartorio do escrivão Pimentel.

Coimbra, 2 de abril de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino do 1.º officio
Jose Soares de Brito.

(9)

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ

Verrugas de mãos e pés

Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 25 em vale do correio.

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco

Typographo

NA **Casa Minerva** ha um logar vago. (10)

Medalha de Ouro. Exposição de Paris 1878

APPARELHO GAZOGENEO BRIET

Privilegiado s. g. d. g.

DE MONDOLLOT FILS



Unico approvado pela Academia de Medicina e admittido nos Hospitaes de Paris

Com o apparelho GAZOGENEO-BRIET, hoje tão conhecido, qualquer pessoa pode preparar instantaneamente e com um gasto mui pequeno, uma excellente AGUA DE SELTZ e outras variadas *bebidas gazosas*, como sejão as de *Vichy, Soda, Limonada gazosa, Vinho espumoso*, etc.

O GAZOGENEO-BRIET se vende em todas as bôas drogarias e nas bôas casas que vendem artigos de Paris.

Exigir a marca de fabrica:

GAZOGÈNE BRIET B.tes S. G. D. G.

Fabrica em PARIS, 72, rua du Château-d'Eau.
Em Coimbra J. L. M. Ferraz

Bons petiscos e canja

VINHO tinto de magnifica qualidade a 90 réis o litro, e branco a 100 réis.

Rua das Padeiras—39

(11)

TYTOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:627 | Quarta-feira, 15 de Abril de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

O ministerio progressista na sua passagem pelo poder de certo que não fez tudo quanto era de esperar que levasse a effeito; porém, se bem reflexionarmos, facil é de reconhecer que não é elle o responsavel por essa esterilidade.

Boa vontade e honradas intenções patentearam-as elle sempre; mas não lh'as deixaram levar por deante a opposição accintosa e a obstrucção systematica. Só portanto aos fautores d'essa guerra implacavel é que cabe a responsabilidade inteira de se terem passado duas sessões legislativas, sem que nada de importante se fizesse em beneficio do paiz. A mais ninguem.

Foram elles que protelaram indefinidamente as discussões. Foram elles que lançaram mão de todos os expedientes impeditivos, não se pejando até de descerem a tomar a defeza dos arruaceiros assalariados. Foram elles que, tendo entregado as pastas ao partido progressista, tiveram o inaudito desplante de lhe declarar no parlamento — que o não deixariam governar, que não lhe permittiriam a feitura d'uma lei!

Apesar d'estes embaraços comtudo um ramo de administração publica houve para o qual foi salutar a gerencia progressista: foi o das finanças.

Ahi são manifestos os bons resultados da stricta legalidade e economia com que foram dispendidos os dinheiros do estado.

Para os reconhecer basta que se comparem os *deficits* das gerencias progressistas com os das gerencias regeneradoras.

No anno economico de 1876-1877 teve a regeneração de *deficit* 10:989 contos: em 1877-1878, 8:532 contos; finalmente em 1878-1879, 9:403 contos. Os *deficits* das gerencias progressistas foram: em 1879-1880, 6:169 contos; em 1880-1881 (provavel) 3:300 contos.

Basta, como dissemos, a comparação d'estas cifras para se ver quanto a administração financeira dos progressistas dista do systema esbanjador e perdulario da regeneração, e quanto poupou o paiz n'esses 22 mezes em que a sua fazenda esteve entregue ás mãos do sr. Barros Gomes.

Mas, por isso mesmo que este começo de reconstituição financeira foi a melhor coisa que o ministerio progressista conseguiu fazer; por isso mesmo que semelhantes resultados, alcançados em tão curto espaço, são a formal condemnação dos regeneradores, que em tantos e tão prosperos annos só poderam arruinar cada vez mais a nação; por isso mesmo anda já a imprensa officiosa do novo gabinete entregue á faina ingloria de abocanhar a administração progressista, deturpando os factos, falsificando as cifras, e fazendo uma tetrica pintura do nosso estado financeiro!

Desgraçado systema este de fazer politica! Quem é que ganha com elle?

Ganhará porventura o paiz? Firmar-se-ha o credito? avigorar-se-ha a confiança publica? desenvolver-se-ha a vitalidade nacional? Parece-nos que se não consegue isso prophetisando que será de 10:000 contos um *deficit* que não deve ultrapassar os 4:000.

Ganhará o partido regenerador?

Sim, este é que se prepara para ganhar!

Precisa de gastar á farta; precisa de pagar aos arruaceiros que contratou, e aos folliculariosque teve ao seu serviço, vomitando toda a sua bilis em publicações especiaes; precisa de crear adherentes e de comprar votantes; precisa de tudo isso e de mais ainda, e por isso entende dever desacreditar a gerencia dos antecessores, e fazer crer n'um grande desequilibrio para que as suas *habilidades* possam ficar na sombra!

É este o plano; mas desgraçado plano, repetimos ainda.

Agora, ganhará a regeneração, se ganho se póde chamar ao esfarrapamento impudente da dignidade e da honra; mas esse indecoroso ganho custar-lhe-ha carissimo quando lhe chegar a hora do julgamento. Não se postergam impunemente os interesses sagrados de um povo, em beneficio dos ventres esfaimados de meia duzia de facciosos incorrigiveis.

Ninguem ganhará pois com o procedimento da regeneração; ella mesmo será victima d'elle; mas nem assim os seus chefes arripiam carreira.

Só lhes importa a hora presente, e não cuidam do futuro, nem do paiz nem do seu partido!

Dizem como o rei de França:—depois de nós o diluvio, — e caminham sem escrupulos nem receios!

Pois continuae, continuae, honrados varões, que talvez o diluvio ainda seja em vossa vida.

POLITICA ESTRANGEIRA

Vai grande movimento nos arsenaes francezes, para se prepararem os melhores couraçados e avisos que têem de aproar a Argel, transportando os combatentes que vão castigar as offensas das tribus subditas de Tunis.

Ao que parece, a iniciativa da ruptura das hostilidades não pertence aos kroumirs os quaes obedecem á pressão de um antigo cadi rebelde; ha entre elles varios agitadores italianos que os instigam á guerra. Os kroumirs declararam ao coronel tunesino Dacim que fariam a guerra á França, comquanto bem entendessem; não reconhecerão o bey; e, como estão em sua casa, cortar-lhe-hão a cabeça, se se intrometter no caso.

Ora o bey, n'esta promettedora perspectiva, protesta contra o armamento da França, dizendo que elle é bastante para subjeitar os insurgentes; mas a França não o entende assim, e de Marselha e Toulon já sahiram em auxilio da guarnição de Argel alguns milhares de soldados.

Differem a imprensa allemã e a ingleza na apreciação da attitude da França, n'esta conjunctura: geralmente a imprensa allemã reconhece a justiça da França ao obrar energicamente contra as indomitas tribus dos kroumirs que fizeram criminosas excursões em territorio argelino.

O *Times* é que não vê com bons olhos essa energia.

«A unanime susceptibilidade da imprensa franceza, diz o jornal da City, não é de todo tranquilisadora, no que respeita á questão de Tunis. Não disputamos nem o direito nem o dever do governo francez de adoptar as medidas que a protecção da fronteira argelina exige. Se a França se deixasse levar de aventuras mais vastas do que o que declara por agora; se chegasse a julgar ou a crêr que o castigo necessario dos kroumirs implica a invasão de Tunis, consideriamos essa eventualidade com uma pena que não tractaremos de dissimular, mas sem receio algum pelo que respeita aos nossos interesses particulares.

Nas circumstancias presentes não podemos negar a opportunidade de tocar em assumptos tão delicados como são o equilibrio das potencias no Mediterraneo.»

Da moderação do actual presidente da republica franceza, e da prudencia do ministro dos negocios estrangeiros, é de esperar que esta questão melindrosa deixe de ter as complicações assustadoras com que dizem apresentar-se.

Entretanto essa pendencia já na Italia fez sentir os seus effeitos, levando o ministerio Cairoli a dar a sua demissão. Interpellado na camara dos deputados sobre a questão de Tunis, Cairoli respondeu que, segundo informações positivas, não existia accordo algum entre a França e a Inglaterra, relativamente á regencia de Tunis; e em relação ás desordens das tribus da fronteira tunesina disse: que não se podia negar á França o direito de as reprimir, tendo ella declarado formalmente á Italia e á Inglaterra que não queria apoderar-se de Tunis.

Acrescentou que havia um accordo entre

FOLHETIM

Uma visita de meia ceremonia

Ás nove horas da manhã de um dia de verão, o marido de D. Violante da Cunha, encontra no Chiado o esposo de D. Gabriella da Silva, e diz-lhe:

— Estamos envergonhados; ha mais de tres mezes que devemos uma visitinha...

— Não é dever, mas realmente tem sido uma ausencia... Minha mulher ainda hontem me disse: «estará doente a D Violante?» —Na ausencia assim é que se falla.

— Pois lá em casa temos andado de dia para dia: uma vez é a Mariquinhas que está adoentada, outras vezes a Theresinha, com o seu ataque de nervos.

— Que tenha sido por motivo de doença é o que eu sinto.

— Agora está a coisa resolvida para quinta-feira.

— Ainda bem, é uma agradavel noticia que levo á Gabriella. Ficamos anciosos.

— Lá em casa todos bons?

— Com uma saude digna de exposição.

— Meus respeitos ás senhoras, e até quinta-feira.

— Até quinta feira. Vão cedinho.

— Pela volta das cinco da tarde.

— Muito bem, muito bem; até quinta feira.

Apertam-se as mãos e despedem se com o sorriso nos labios, pela visita annunciada.

Ás quatro horas da tarde do mesmo dia os dois maridos sentados ás respectivas mesas, presidindo ao repasto das familias respectivas.

O de D Violante diz:

— Encontrei hoje o marido da Gabriella; ia tão em baixo!

— Sim?!

— Uma sobrecasaquinha no fio...

— E naturalmente a camisa encardida.

— Conforme o costume.

— Aquella mulher sempre é uma desmazelada!...

— Pois ganha como aquelles que melhor ganham.

— Quando se tem um estafermo d'aquelles em casa não ha dinheiro que chegue.

— Eu não sabia o que lhe havia de dizer a respeito da falta em que estamos; lá me desculpei com os nervos da Theresinha, e disse lhe que na quinta feira sem falta lá iamos.

— Fizeste mal.

— Queria-te ver no meu logar...

— Olha, eu irei, mas ha de ser entrada por sahida.

— Fujo de ir áquella casa: parece que morre a gente alli de semsaboria.

As meninas abundam nas mesmas ideias, a creada franze os labios n'um sorriso desdenhoso, animada pelas palavras das senhoras.

Ao mesmo tempo o esposo de D. Gabriella entre a sopa e o cosido, falla assim:

— Encontrei hoje o marido da D. Violante.

— Cada vez mais paspalhão, hein?

— Aquillo é doença que não tem cura.

— Fallou-te naturalmente do primo visconde, e da tia baroneza...

— Sempre a coçar no nariz com medo que lhe deixasse de ver o annel.

— O tal cacholo dos antepassados.

— Sem tirar nem pôr.

— Havia de fechar a *boquinha* para fallar da *Marequinhas* e da *Theresinha*...

— E para me dizer que as senhoras andam envergonhadas por não terem cá vindo.

— Que Deus as demore por lá muito tempo, as saudades não matam.

— E ainda que matassem podias tu matal-as na quinta-feira.

— Na quinta-feira?

— Annunciou-me que as senhoras...

— Que suas *excellencias* tinham resolvido fazer-nos uma visita na quinta-feira.

As filhas exclamam:

— Credo!

A creada aventura-se a dizer:

— Como é quinta-feira, hão de vir os lobos dos rapazes que devoram um pão grande em fatias.

— Disse-me que vinham ás 5 da tarde.

— Era melhor pespegarem-se aqui ás 2 horas e jantarem tambem.

— Sempre muito burguezes.

— E com pretenções a fidalgos.

— O tal primo visconde supponho que foi moço de padeiro.

Na manhã do dia marcado, começam os preparativos em casa das duas familias. Na de D. Gabriella sacodem-se as cortinas da sala; renovam-se as velas dos castiçaes; varre-se a escada; descaimisa-se um sopha novo na saleta; passa-se revista ás chaveenas; reforça-se o fornecimento de pão, e as senhoras fazem antes de jantar a sua *toilette* da noite, attendendo a que as visitas terão a imprudencia de se apresentar a uma hora extremamente incommoda.

Em casa de D Violante anda tudo n'uma azafama indiscriptivel. Faltam os espelhos para as senhoras se pentearem todas ao mesmo tempo. De cabellos cahidos sobre os penteadores, duas meninas a cada espelho de palmo e meio, em quanto uma vê o olho direito, vê a outra o olho esquerdo. Os vestidos dependurados nas costas das cadeiras, esperam solemnemente as donas como as capas bordadas dos padres n'uma sachristia em manhã de missa cantada.

Os pequenos vestem-se depois de jantar, porque ainda não tem cuidado em si e vão aproveitando o alvoroço das pessoas crescidas para se irem á despensa sondar os mysterios d'uma ceira de figos e devassar o interior d'um queijo flamengo chegado n'aquella mesma occasião.

Ás 5 horas em ponto bate D. Violante á porta de D. Gabriella. As senhoras entram para a sala e esperam um momento, emquanto a familia engole apressadamente as ultimas peras da sobremeza. Uma tia velha, amiga da sua commodidade, e que não se preparou para o ceremonial da visita, espreita as recem chegadas pelo buraco d'uma fechadura, e diz para dentro em tom mysterioso:

— São os mesmos vestidinhos do anno passado, e os chapéus tambem me parece que levaram volta.

a Inglaterra e a Italia respectivamente a todas as questões pendentes inclusivé a de Tunis, e concluiu que se devia depositar confiança nas declarações da França que não queria suscitar difficuldades iternacionaes.

Ora o deputado Damiani não se deu por satisfeito com estas palavras e formulou uma moção de desconfiança ao ministerio, em virtude de cuja votação o governo deu a sua demissão.

Diz a *Epoca* que a crise promette ser laboriosa; Farini, presidente da camara dos deputados, não acceitou o encargo de formar novo gabinete; Depretis, a quem incumbiram o mesmo, com a indicação de metter no ministerio o sr. Nigra, embaixador em S. Petersburgo, ou o general Menabrea, que o é em Londres, tão pouco acceitou.

Continúa grega a questão da delimitação das fronteiras greco turcas.

JORNAES DE COIMBRA

O CONIMBRICENSE *(9 de abril)*—Define a sua posição perante o novo governador civil d'este districto, dizendo que a sua questão é de boa administração. Que applaudirá o sr. Visconde de Almeidinha se s. ex.ª cumprir os seus deveres com independencia; mas que não poderá levar a bem que elle venha continuar velhas e nefastas praxes.

Elogia o sr. Lopo Vaz por declarar que não fará uso da auctorisação para cobrar por meio da arrematação o imposto do real d'agua.

Commenta a transferencia do delegado do procurador regio de Ponta Delgada para Santa Maria, achando-a injusta.

Dá setimo artigo com respeito ás nossas relações com a *fiel alliada;* faz bibliographia, e publica uma carta do sr. Ribeiro Saraiva, que não será *estopada*, mas que sem duvida é um notavel documento da mais cabeçuda *caturrice*.

—

A ORDEM *(9 de abril)*—Proclama ás gentes catholicas, para que não desemparem as eleições.

Mette-se a fallar em finanças e diz... tolice.

Descreve o tumulo que na egreja de Lourdes foi erigido a Mgr. Peyramale, o propagador das *visões* de Bernardette, e fundador da peregrinação á gruta de Lourdes.

Pede que se façam no bispado preces *ad petendam serenitatem*, e falla de varias outras cousas urgicas.

—

O PROGRESSISTA *(10 de abril)*—Condemna o systema de intolerancia e perseguição que os regeneradores começam a pôr em pratica.

Offerece aos regeneradores que applaudiram em tempo o sr. dr. Rocha uns trechos d'um artigo que este cavalheiro publicou no *Seculo*, e em que diz aos novos ministros umas *amabilidades* de bom quilate.

Faz notar a maneira adversa pela qual foram recebidos pela regeneração baixa uns periodos da portaria do sr. Lopo Vaz, nos quaes confessa s. ex.ª a proficuidade da fiscalisação progressista.

Pergunta novamente pelo sr. dr. Rocha, o *meetingueiro*, e dá varias noticias.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O OCCIDENTE—Mais um numero d'esta revista illustrada.

Na primeira pagina insere um retrato do novo imperador da Russia, Alexandre III, e além d'isso publica uma bella gravura representando o Convento de Santo Antonio dos Capuchos na aldeia de Merceana, e os retratos dos novos ministos.

Na parte litteraria traz a costumada chronica de Gervasio Lobato, um brilhante artigo de Guilherme de Azevedo e mais nada que mereça menção especial.

Com este numero sahiu um supplemento com o retrato do immortal Victor Hugo.

É um trabalho primoroso.

. . .

HISTOLOGIA DO TUBO NERVOSO—Um volume sahido da imprensa da Universidade e devido á penna de Eduardo d'Abreu, distincto alumno do 3.º anno medico.

É um trabalho primoroso, dizem os entendidos, e nós verdadeiramente alheios á sciencia medica acreditamos, porque reconhecemos no auctor um dos talentos mais brilhantes da academia.

Este trabalho é offerecido ao sr. dr. Costa Simões, a quem o auctor dirige na advertencia com que abre o livro as palavras mais honrosas que se pódem dirigir a um mestre.

E o sr. Costa Simões merece-as. Os seus serviços á faculdade de medicina são bem conhecidos e avaliados não só no paiz, mas ainda no estrangeiro onde o seu nome está verdadeiramente acreditado.

Terminando enviamos a Eduardo d'Abreu os nossos parabens pelo seu apreciavel trabalho.

. . .

MANUAL THEORICO-PRACTICO DE GYMNASTICA — É um livro dedicado ás escholas por Paulo Lauret, um homem que tem andado pelos collegios dando lições de gymnastica, fortalecendo os corpos.

A necessidade e utilidade da gymnastica são conhecidas e hoje não ha ninguem que lh'as conteste.

De mais a gymnastica faz pela nova lei parte obrigada do programma das escholas.

É portanto bem opportuno o apparecimento do livro que tem a recommendal-o os bons creditos de Paulo Lauret que é bem conhecido já pela leccionação que tem exercido muito distinctamente, já pelo jornal onde tem advogado a causa da gymnastica.

Escusamos pois nós de recommendar o livro.

. . .

O UNIVERSO ILLUSTRADO — Sahiu mais um fasciculo d'este semanario.

Publica muitas gravuras, e muitos artigos alguns dos quaes de merecimento

Distinguem-se tres bellos sonetos de Gonçalves Crespo, uma traducção em verso de Fernando Leal, e os artigos de Silva Pereira e Gabriel Pereira ácerca do mosteiro de Santa Clara d'esta cidade, e ácerca de Guimarães.

Um bom fasciculo.

NOTICIARIO LOCAL

Temos já entre nós o novo governador civil sr. visconde de Almeidinha.

S. ex.ª chegou na segunda feira, e tomou posse nesse mesmo dia, tendo a satisfação de não ver a sua modestia offendida pelo concurso de pessoas alheias á repartição.

Está hospedado no hotel dos Caminhos de Ferro.

Regressou no domingo da capital o illustre deputado por este circulo o sr. dr. Augusto Filippe Simões.

Os nossos comprimentos a s. ex.ª

Dizem-nos que a direcção da Philantropica pretende realisar o bazar annual d'esta associação nos dias dedicados aos festejos da inauguração do monumento a Camões.

Para maior facilidade de concorrencia informam-nos tambem de que pedirá permissão ao sr. reitor da Universidade para que o bazar se effectue no jardim d'aquelle estabelecimento.

Continua gravemente enfermo o sr. dr. Francisco dos Santos Donato, lente de theologia.

Hontem appareceu nas ruas d'esta cidade um cão damnado, que mordeu outros cães, e infelizmente um homem, segundo nos informam.

Depois de muito perseguido foi emfim morto pelo guarda civil Tinoco, já bastante conhecido por identicos serviços.

A seu pedido foi exonerado do logar de lente cathedratico da faculdade de direito o sr. dr. João José de Mendonça Cortez, por ter sido nomeado conselheiro do tribunal de contas.

Por portaria do ministerio das obras publicas com data de 9 foi permittido á camara municipal d'este concelho o estabelecer uma serventia para communicar o Rocio de Santa Clara com a estrada real n.º 63 das Caldas de Coimbra, ao kilometro n.º 216.

Diz-se que vae ser nomeado commissario de policia d'esta cidade o sr. dr. Adelino das Neves e Mello.

Está quasi restabelecido dos incommodos de saude que ultimamente soffreu o sr. Augusto Gomes Pimentel, digno escrivão do juizo de direito d'esta comarca.

Estimamos.

DESPEDIDA

Ao curso do 5.º anno juridico de 1880—1881

I

Eu vejo aqui raiar essa alegria immensa
que o nauta sentirá depois da tempestade
ao ver serena a aurora. E uma nova crença
n'alma nos faz brotar a flôr da mocidade.

II

A luta é sempre nobre, é sempre gloriosa,
se d'ella resultar o bem, o amor, a luz!
ou seja Victor Hugo, ou Huss, ou Spinosa,
ou combata Luthero, ou venha de Jesus.

III

Sem luta não se vence. O vasto pensamento,
qual espada de luz, transpondo essa amplidão,
ergue-se, aguia possante, além do firmamento,
nas azas do ideal, do amor, da inspiração!

IV

Não descança um instante, e vae continuamente
em busca d'outra luz, em busca d'outra ideia,
segue, caminha sempre, luta eternamente,
e transforma num mundo um simples grão d'areia.

V

Combatemos tambem, temos tambem lutado
no arido labor das letras, da sciencia!
E em breve o nosso esforço em fim será c'roado,
e aberto um novo campo á nossa intelligencia.

VI

Vivemos como irmãos, e no porvir ainda,
seja qual fôr o norte ás nossas ambições
este amor fraternal, esta amisade infinda
mais forte viverá em nossos corações.

VII

Mas vem junto ao prazer a chaga dolorida,
não se póde deixar sem dôr a mocidade.
Levamos uma crença — a esp'rança nesta vida;
mas levamos tambem — a dôr d'uma saudade.

Coimbra, 2 de abril de 1881.

ABUL XAVIER TEIXEIRA MAGALHÃES.

COMMUNICADOS

Sr Redactor.—Rogo-lhe o especial favor de publicar no seu periodico o seguinte:

O abaixo assignado declara para todos os effeitos, que se abstem temporariamente da politica activa, para descansar.

De v.

assignante e amigo

Abilio Roque de Sá Barreto.

—Na sala a mãe inclina a cabeça para o ouvido d'uma das meninas, e diz-lhe baixinho:

—A esteira parece nova.

Não é, mamã; bem se conhece que foi lavada com gengibre.

—Não te lembras que a outra não tinha barra?

—É verdade, é verdade; se é nova é bem ordinaria.

—Aquellas cortinas estão mesmo a suspirar pela barrella.

—E os castiçaes choram por branco de Hespanha.

—O espelho é que é novo e não parece mau.

Dois minutos depois entraram na sala os de casa e scintilla subitamente a alegria em todos os rostos; animam-se todos ao cruzar das primeiras exclamações.

—Muito bem apparecidas! Muito bem apparecidas! Pensei que se tivessem esquecido de nós. Ha um seculo!

—Não temos senão a pedir desculpa da nossa falta. Bem sei que estavamos em divida; mais de seis vezes temos resolvido cumprir o nosso dever, mas sempre apparece algum acontecimento que nos impede de sahir.

—Soubemos hontem mesmo que a Therezinha esteve doente.

—A doença do costume.

—V. exc.ª sempre bem?

—Graças a Deus, antes assim que peior.

—Pelos meninos não pergunto, estão gordos e crescidos...

—Cada vez mais endiabrados.

A conversação adeja em roda dos assumptos mais insignificantes que acertam cahir no meio d'aquella nora de palavras, e de quando em quando batem no mesmo ponto da longa ausencia.

—Nós diziamos «estarão de mal comnosco?»

—Eu sei! Ás vezes com a melhor intenção dizemos coisas que desgostam...

—As meninas fallavam-me todos os dias de v. ex.ª, esperavamos encontral-as em Cintra.

—Ha tres semanas.

—Muita concorrencia...

—Tudo cheio; um milagre acharmos dois quartos no Victor para todos nós.

Passada uma hora de conversação, as filhas de D. Violante e os pequenos na saleta, munidos de um prego retorcido, averiguam de que seja o miôlo do sophá novo.

Ainda as Ave-Marias não tem soado quando D. Violante annuncia a sua retirada por estas palavras:

—Vamos, meninas, que são horas.

—Já?!

—Hoje não podemos demorar.

—Que pena! passam um bocadinho da noite!

—É-nos impossivel!

—Tirem os chapeus.

—Se pudessemos, com muito gosto.

—Isto é que é perfeitamente visita de medico.

—Havemos de vir passar uma noite inteira.

—D'aqui a seis mezes, não é verdade?

—Não me accuse antes de tempo.

Á porta da escada apertam-se as mãos; sussurram os ultimos beijos da despedida; a conversação entala-se nos assumptosinhos do á *ultima hora*, como um vestido de cauda a prender-se nas pregas do sobrado. Parece que as duas familias vão ser indefinidamente separadas pelas aguas do occeno. A despedida enrosca se até que as visitas descem o primeiro lance, e as senhoras de casa correm a abrir as vidraças.

As que se vão dizem na escada:

—Muito tolas se teem feito estas raparigas.

—Pois a mãe?

—Já tinha edade de ter juizo.

—Não descançou emquanto não nos disse que tinha ido a Cintra.

As que ficam dizem na janella:

—E a mamã a insistir para que ficassem.

—O que havia de fazer? Pois não tinha menos desejos de as ver pelas costas.

—Muito delambida está a Theresa.

—A Theresa! Faça favor de dizer a Theresinha.

—Com aquelle corpanzil! Parece já mãe de dezoito filhos.

Chegam á rua as visitas, dão meia duzia de passos, voltam-se, e acompanham a palavra de gesto.

—Adeus! Adeus! Adeus!

Da janella respondem-lhes com egual intimativa.

—Adeus! Adeus! Adeus!

Mais meia duzia de passos, a Theresinha diz na rua:

—Não repararam nos rodeios de Gabriella para nos fallar do sofá novo?

—Se reparamos! e o tal sofá parece uma canastra de fructa.

Na janella diz-se:

—Muito desastrada se vae fazendo a tal Mariquinhas.

—Anda aos bordos como os embarcadiços.

As de Violante voltam se:

—Adeus! Adeus! Adeus!

As da janella respondem:

—Adeus! Adeus! Adeus!

D. Violante diz:

—Voltemos aqui a esta esquina para não estarmos aos adeuses até ao fim da rua.

D. Gabriella exclama:

—Que ventura! Vam pela travessa!

As de D. Violante voltam-se; debruçam-se as de D. Gabriella: é o termo da despedida.

—Adeus! Adeus! Adeus!

BARÃO DE ROUSDADO.

NOTICIAS GERAES

Duque d'Avila

Têem progredido muito as melhoras do sr. duque d'Avila. S. ex.ª já no domingo se levantou e esteve no seu escriptorio; espera-se em breve o completo restabelecimento. O illustre enfermo tem de sujeitar-se a nova operação, mas só d'aqui a dias.

Estimamos as rapidas melhoras do sr. duque.

Tentativa de regicidio

Os periodicos de Vienna d'Austria noticiam que uma mulher da aldeia da Unghvaar, na Hungria, enviou recentemente ao imperador Francisco José dois ramilhetes de bellas flôres.

Estes ramilhetes não foram entregues ao soberano, por se reconhecer que estavam envenenados.

A mulher desappareceu, e todas as pesquizas para se dar com ella têem sido infructuosas.

O terremoto de Chio

São verdadeiramente contristadoras as noticias que se recebem com respeito aos terriveis effeitos do terremoto que assolou a ilha de Chio no dia 4 do corrente.

Um telegramma da Agencia Havas, refere que o numero de mortos se eleva a 16:000; porém as ultimas noticias que nos trazem os jornaes estrangeiros fazem subir esse numero apenas a 4:000. 1:000 dos quaes só na cidade de Chio, de cujas ruinas se retiraram já 400 cadaveres.

As povoações que mais soffreram foram Sarkies, Calimaria e Vassilionicoverato.

Continuavam os abalos, e ouvia-se um ruido assustador, que era procedente do interior da terra.

A população pedia pão. O governador Sadik Pachá, antigo embaixador da Turquia em Pariz, dirigia os soccorros. Todos os barcos ancorados em Smyrna acudiram a levar soccorro á população da ilha.

Acção generosa

Refere o nosso collega *Commercio Portuguez*:

«Quando ultimamente foram removidos os cadeias do Porto para as de Lisboa, alguns presos condemnados a trabalhos forçados nas nossas possessões africanas, ia no mesmo comboyo o sr. Alfredo Salgado, que d'aqui se dirigia á capital para embarcar para o Brazil, onde o chamavam negocios da sua importante casa commercial.

Condoido da sorte d'esses infelizes que o crime expatriava talvez para sempre, o sr. Salgado, chegando ao Entrocamento, e depois de obtida auctorisação do official commandante da escolta, mandou distribuir-lhes uma abundante refeição; entregando ao mesmo tempo a quantia de 4$500 réis ao referido militar o sr. Antonio Barbosa da Fonseca para este a repartir em partes eguaes pelos deportados do contingente.

Este donativo foi em Lisboa entregue ao director da cadeia do Limoeiro pelo sr. Barbosa, para aquelle funccionario proceder a essa repartição em occasião opportuna, segundo os desejos do offerente, cuja caridade e generosos sentimentos este facto confirma mais uma vez.»

Pela nossa parte folgamos sempre que podemos registar factos d'esta ordem, que constituem, a nosso ver, uma grande nobreza de coração.

Pastor devorado pelos lobos

Na serra do Gerez appareceu o cadaver de um pastor, meio devorado pelos lobos. O desgraçado andava na montanha, e á noite não chegando ao redil onde os companheiros o esperavam, foram estes procural-o, encontrando ainda tres lobos a banquetear-se no cadaver do infeliz pastor. Um dos lobos foi morto e os outros fugiram para a serra. Prepara-se ali uma montaria para exterminar os ferozes habitantes d'aquellas montanhas.

As execuções em Badajoz

O Ecco de Fregenal traz os seguintes pormenores ácerca dos réus ultimente executados em Badajoz:

«As negociações da imprensa extremenha para ver se conseguia o indulto dos infelizes réus Polo e Hurtado foram inuteis.

O patibulo devorou duas victimas para satisfazer á justiça humana.

Eis alguns promenores relativos ao sanguinolento espectaculo que presenciou o publico de Badajoz.

A's 8 da manhã do dia 29 constituiu-se o julgado na prisão d'esta capital para notificar a sentença aos réus. Dada a voz de mando, ouviram-se correr os ferrolhos, e compareceram os sentenciados.

Polo vestia calça côr de cinza clara, colete e jaqueta de panno pardo, e cobria a cabeça com um lenço de quadrados amarellos em fundo cinzento. Tinha completado 58 annos d'edade.

Hurtado de 59, trazia uma gorra mourisca jaqueta e collete côr de cinza escura, e calça clara.

Em seguida começou a leitura da sentença, que ouviram com resignação. Depois passaram ao oratorio. A entrar n'elle exclamou Polo: *Dios mio!* e Hurtado disse: *Virgen Santissima! Que Dios consienta esto sabiendo mejor que nadie le hecho de la verdad!* O sacerdote D. José Alguacil lhe dirigia palavras de conforto, e o juiz, tratando tambem d animar Hurtado, lhe disse: *Como ha de ser!* Ao que respondeu o réu: *Estoy perdido por no haber dicho la verdad!—E por qué no la digiste?* replicou o juiz. *Por bruto y huyendo la muerte,* acrescentou Hurtado.

«Entre 9 e 10 horas se lhes serviu o chocolate com biscoitos, e entre duas e tres da tarde o jantar, do qual comeram com excesso. A esta hora o men distincto amigo D. Manuel de Velasco, telegraphou ao general Lopez Dominguez, e ao sr. duque de la Torre para que intercedessem com sua magestade a favor dos infelizes Polo e Hurtado.

«Chegada a hora da ceia, tornaram a comer com regular appetite, e dando signaes de achar-se conformes, ou de nutrirem esperanças de perdão.

«Pouco depois da ceia deitaram-se, dormindo até ás 11 e meia em que se levantou Polo, e sentando-se n'uma poltrona se cobriu com um cobertor, deixando só a cara descoberta. Os seus continuos movimentos demonstravam o desassocego em que estava.

Os réus contavam as horas que lhes restavam com uma frequencia notavel; fizeram inventario dos seus bens. Hora e meia antes d'ir ao patibulo pediram d'almoçar: serviram-lhes chocolate que tomaram com appetite, bebendo um copo de vinho. Depois fumaram o ultimo cigarro que n'esta vida haviam de fumar.

«As opas foram-lhes vestidas ás 7 e 31 minutos. A madrugada passaram-na bem, a ponto d'achar-se muito mais impressionado o publico, que elles.

«As ultimas palavras do réu Hurtado foram: *Con Dios hermanos!* As de Polo, á vista do patibulo: *Adios ciudadanos de Badajoz, perdonar-me para que Dios os perdone a todos!*»

As inundações em Hespanha

As ultimas noticias de Sevilha publicadas pelos jornaes madrilenos são verdadeiramente animadoras; as chuvas haviam cessado e aquella bella capital andaluza recuperava a sua proverbial animação, trabalhando-se com toda a actividade para realisar com costumada ostentação as funcções religiosas, que costumam ser um elemento extremamente benefico para a agricultura e industrias locaes.

A esplendida feira havia de ser inaugurada com a abertura do theatro lyrico, corridas de touros e de cavallos e outros espectaculos.

Agora, que o Guadalquivir vai descendo de hora para hora; agora que vai deixando a descoberto os longos traços de terreno que abysmou sob as suas aguas; agora observa-se em toda a latitude a extensão dos prejuizos materiaes, os quaes, só na capital, sôbem a muitos milhões de reales, pois além da paralysação de todos os negocios e dos destroços causados nas casas e ruas pela filtração das aguas, as festas da Semana Santa não serão, por certo, tão concorridas de forasteiros como costumam ser. Algumas das povoações proximas a Sevilha ficaram totalmente arruinadas, porque as colheitas perderam-se, ficando innumeras pessoas sem recursos e innumeros braços sem trabalho.

As noticias de Granada e Malaga com respeito ás consequencias das inundações não são mais satisfactorias; na primeira d'estas provincias o trasbordamento do rio Guadalfeos prejudicou consideravelmente as importantes plantações de cana. N'esta ultima esperavam-se tambem importantes carregações de milho, que se tornavam indispensaveis para a confecção do pão. As desgraças pessoaes não tem sido poucas.

Têem-se organisado em Madrid e outros pontos importantes de Hespanha festas de caridade para angariar soccorros, que mitiguem a sorte desgraçada de tão crescido numero de victimas.

Condigna recompensa

Lê se n'um periodico de Bucharest o seguinte:

AVISO.—Ha quatro dias que minha mulher, d'aqual tenho um filho e quatro filhas, me fugiu ou me foi roubada. A quem m'a apresentar, ou a resolver a voltar ao domicilio conjugal, offereço, como recompensa, uma duzia de cacetadas na cabeça.

ANNUNCIOS

CONVITE

A Commissão liquidataria do estabelecimento que pertenceu a João Arrunho da Costa convida os credores do mesmo a comparecerem no dia 25 do corrente mez, pelas seis horas da tarde, na rua do Visconde da Luz, n.os 16 - 18, para verificação de creditos.

Coimbra, 13 de abril de 1881.

A commissão liquidataria

Antonio Duarte Arcosa.
Miguel Braga.
Augusto da Silva Teixeira.

(1)

Arrematação

2.º ANNUNCIO

No dia 1.º de maio proximo, á porta do tribunal de justiça da cidade de Coimbra, hão de vender-se em hasta publica as propriedades abaixo descriptas que serão entregues a quem por ellas maior lanço offerecer além dos valores indicados:

Uma morada de casas com pateo e alpendre, com eira de barro, no largo da Vallada. 725000

Outra casa que serve de palheiro e curral para gado com seu pateo, sita no dito logar da Vallada 205000

Uma terra de semeadura no sitio do Barroco, limite da Vallada . . . 1405000

Outra terra de semeadura no sitio do Pelicão, dito limite da Vallada. . 605000

Outra terra de semeadura no sitio d'Azinhaga, referido limite da Vallada. 245000

Estas propriedades são todas situadas na freguezia de Condeixa a Velha, pertencem a João Nunes e mulher, do dito logar da Vallada, e foram penhoradas pela execução hypothecaria que n'este juizo lhes move o rev.º José Simões Dias como herdeiro do arcediago Manuel Simões Dias Cardoso.

Pelo presente são citados para assistirem, querendo, á arrematação quaesquer credores incertos dos executados que se julguem com direito ao producto dos mencionados bens.

Coimbra, 6 de abril de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

(2)

Arrematação

Quem pretender tomar de empreitada a obra d'uma egreja, de carpinteiro, pedreiro, pintor e dourador, póde dirigir-se a casa do secretario da confraria do Santissimo de Taveiro, onde se lhe dá o detalhe e condições da dita obra.

A arrematação terá logar no local da obra no dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã.

O secretario,
José Maria Vieira de Figueiredo.

(3)

Grande leilão de livros

EM COIMBRA

No 1.º de maio e dias seguintes, pelas 11 horas da manhã na rua do Nôrte, n.º 4, terá logar a venda da afamada livraria do fallecido Adelino Antonio das Neves e Mello.

O catalogo que consta de 2:150 obras é distribuido nas principaes livrarias de Coimbra, Lisboa e Porto; e remette-se pelo correio a quem o pedir á — Viuva, D. Anna L. Neves — Arcos do Jardim.

Os amadores de livros poderão augmentar consideravelmente o seu peculio com esta selecta livraria.

Por esta occasião vender-se-ha tambem a famosa galeria com magnificos quadros, sendo alguns dos melhores actores.

(4)

Rua do Visconde da Luz, 107 - 115

Modificação de preços

Acabam, de chegar ao estabelecimento de Adriano Francisco Dias, as tripés com o assento de lona, e pela commodidade que tem de dobrar se tornam muito commodos para se transportar para toda a parte.

(5)

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

Esta CASA tem grande sortimento de merinos pretos, pura lã, largura 1m, a preço de 700, 800, 900, 1$000, 1$100, 1$200 a 1$500 réis.

Alpacas pretas e lustrinas.

Mantilhas e fichus de seda preta, de 2$000, 2$500, 3$000, 3$500 a 4$500 réis.

Mantilhas pretas de fio de Escossia a 500 réis.

Completo sortido de chailes de merino preto lizos e outros com ponta bordada.

Grande sortimento em objectos de chalão. (6)

Dinheiro a juro

Dão-se 300$000 réis a juro de 6% sobre hypotheca no concelho.

Nesta redacção se diz. (7)

No dia 17 do corrente, pelas 12 horas do dia, na sachristia da egreja matriz de Condeixa a Nova, serão arrematadas duas cortinas de damasco para a capella do Sacramento da confraria do Santissimo d'esta freguezia. Será entregue o lanço a quem por menos o fizer. (8)

Nova publicação

I. DE SOUSA DUARTE

Codigo de Policia Municipal e administrativo ou collecção methodica das leis e regulamentos policiaes em vigor

PREÇO 600 RÉIS

Pelo correio mais 25 para porte.

58—Rua do Visconde da Luz—60 e 62

Na bem conhecida Livraria Popular de José Correia d'Almeida Junior.

J. SERIO VEIGA

53—RUA DO CORVO—53

COIMBRA

Continua a cobrir **Guarda-chuvas** de seda, alpaca, merino ou paninho; e egualmente compõe as armações dos mesmos guarda-chuvas. Tambem faz **redes de arame** para celleiros, viveiros, etc., e compõe candieiros de metal para azeite ou petroleo.

PREÇOS COMMODOS

RUA DO CORVO

(10)

Arrematação

Juizo de direito da comarca de Coimbra

2.º ANNUNCIO

No dia 1 do proximo mez de maio, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se hão de vender, em hasta publica, os bens mobiliarios, fructos e predios abaixo descriptos, penhorados nos autos de execução por divida que o par do reino Miguel Osorio Cabral de Castro, d'esta cidade, move contra Abel Maria dos Santos Veiga, solteiro, do Botão.

Um relogio de salla — Jeremie Girode— com sua caixa de madeira pintada, avaliado em — 10$000 réis.

Doze cadeiras de páu de cerejeira com assentos de palhinha — 7$200 réis.

Uma meza de jantar de madeira de pereira — 1$500.

Uma meza de madeira de caixão, com duas gavetas, em mau estado — 1$000 réis.

Um bahú de couro em bom uso—2$400 réis.

Um bahú de couro, já velho. Uma arca de páu de pinho— 1$100 réis.

Uma arca de páu de caixão — 2$400 réis.

Um arcão de páu de pinho, já velho — 1$000 réis.

Um tonel de páu de castanho, arcado de ferro — 10$000 réis.

Uma pipa do mesmo páu de castanho, arcada de ferro, com postigo — 7$200.

Uma quartola de madeira de castanho, arcada de ferro — 3$000 réis.

Um balseiro, de pinho, arcado de ferro — 2$000 réis.

Um quarto de castanho, arcado de ferro. Um tacho de cobre 1$000 réis.

36 alqueires ou 473,76 litros de milho branco — 12$240 réis.

6 alqueires ou 78,96 litros de feijão rajado e branco — 1$920 réis.

Uma morada de casas com seu quintal, sitas no logar e freguezia do Botão. Valor —250$000 réis.

Uma morada de casas terreas, sitas no mesmo logar e freguezia do Botão e sitio do Regueiro. Valor — 60$000 réis.

Uma propriedade de terra regadia com testadas d'oliveiras, no sitio do Valle de Monte Redondo, limite e freguezia de Botão. Valor — 120$000 réis.

Uma vinha no sitio do Fusco, limite e freguezia do Botão. Valor—180$000 réis.

Uma vinha no sitio do Rodeiro, limite e freguezia do Botão. Valor — 80$000 réis.

Uma propriedade de terra de milho de rega com videiras, oliveiras, testadas de matto e pinheiros, no Valle de Botão.— Valor 350$000 réis.

Propriedade pertencente a Maria da Gloria, e marido Duarte da Costa, do dito logar de Botão.

Uma morada de casas terreas, sitas no logar e freguezia do Botão. Valor—48$000 réis.

Coimbra, 4 d'abril de 1881.

Verificado.

Mattoso.

O escrivão

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

(6)

---

480 lanternas de vidros de cores

José da Silva Bicca, na rua do Rego de Agua, n.º 20, tem 40 duzias de lanternas, que vende ou aluga por preço commodo. do para os proximos festejos a CAMÕES.

Amendoas e Cartonagens

Na MERCEARIA de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.º 11, em Coimbra, ha á venda um lindo sortido de amendoas de Lisboa, e tambem Franceza, assim como um bonito sortido de **Cartonagens**, que vende tudo por preços muito commodos. (8)

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias. Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, etc., curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIVEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica).—Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

AMENDOAS

NA CONFEITARIA

DE

INNOCENCIA MARIA DA CONCEIÇÃO

Rua da Calçada, n.os 103 e 105

COIMBRA

N'este estabelecimento ha grande sortido de amendoas e doces de muitas qualidades, que tudo vende por preços SEM COMPETENCIA, tanto por grosso como a retalho.

Para maior esclarecimento será enviada, pelo correio, tabella a quem a pedir.

Por este annuncio ficam alterados, para *menos*, os preços das seguintes qualidades de amendoa ao *miudo:*— Amendoa fina torrada por 0,450 gr.mas 180 réis.—Dicta sortida 200 réis e dita de pinhão 190.

Por grosso, para revender, tem grande abatimento.

VINHO e XAROPE de DUSART

com Lactophosphato de Cal

As experiencias dos mais celebres medicos do mundo inteiro confirmaram que o lactophosphato de cal, no *estado soluvel*, introduzido no **Vinho e Xarope de Dusart** é, em todos os periodos da vida, o remedio *reconstituinte* por excellencia do corpo humano.

Nas *senhoras pejadas*, facilita o desinvolvimento do feto, e muitas vezes basta para prevenir os vomitos e mais accidentes da gravidez. Quando se administra ás *amas de leite*, melhora-lhes o leite, e, não se devem receiar para a criança de mama *colicas* nem *diarrheas*; opera-se facilmente a *dentição* sem *dôres* nem *convulsões*. Mais tarde, quando a criança está *pallida, lymphatica*, quando as carnes estão *molles*, e que lhe apparecem *glandulas* no pescoço, acha-se um remedio sempre efficaz no lactophosphato de Cal.

Não é menos segura a sua acção reparadora e reconstituinte nos *adultos anemicos*, padecendo *mas digestões*, e nos que estão *enfraquecidos* pela idade, o trabalho ou os excessos.

O seu uso é precioso para os *tisicos*, por isso que opera a *cicatrização dos tuberculos* no pulmão, e sustenta as forças do doente, favorecendo a sua alimentação.

Em resumo, o **Xarope** e o **Vinho de Dusart** estimulam o *appetite*, estabelecem completamente a *nutrição*, e concorrem para a *formação regular* dos *ossos*, dos *musculos* e do *sangue*.

Paris, Casa GRIMAULT e Cª, 8, rua Vivienne, Paris

DEPOSITO NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

Coimbra—J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira e Irmão.

MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878



Apparelho gazogeneo continuo completo com tiragem dupla para siphões e garrafas

Apparelhos Gazogeneos Continuos

DE **MONDOLLOT** FILS

PARA A FABRICA INDUSTRIAL

DAS AGUAS GAZOSAS



Emprega-se com grande successo na *Pharmacia Central dos Hospitaes de Paris*, e a bordo dos paquetes da *Companhia geral transatlantica*, etc., etc.

Com estes apparelhos, pode-se fazer manobrar, sem perigo, a torneira do acido, a epuração do gaz faz-se melhor, e não se precisa de gaz metro nem dos seus accessorios que só servem para estorvar.

Expedem-se promptos a funccionar.



SIPHÕES Ovoides e Cylindricos, com grandes e pequenas alavancas experimentados em alta pressão, *guarnição* de estanho inglez fundido *sem nenhuma liga de chumbo.*

MONDOLLOT Fils, Ingenheiro-Mecanico,

72, rua do Château-d'Eau, Paris.

Em Coimbra — J. L. M. Ferraz

Repartição de fazenda do districto de Coimbra

Annuncia-se que no dia 2 do mez de maio proximo, ao meio dia, se ha de proceder á arrematação dos direitos de portagem da ponte da Portella sobre o rio Mondego.

As condições de arrematação estão desde já patentes na indicada repartição.

Coimbra, 12 d'abril de 1881.

O delegado do thesouro

Joaquim Albano Corte Real.

(9)

---

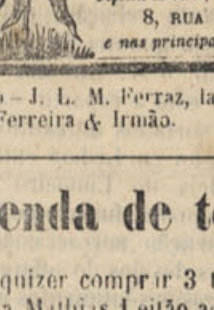
(10)

BOMBAS J. MORET Y BROQUET FABRICA E OFFICINAS 21, *rue Oberkampf, PARIS*



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e latrinas. Uniras aperfeiçoadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*

5 MEDALHAS, PARIS 1878



AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia tem pretendido imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

Mandam-se prospectos

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

Injecção de Grimault e Cia

COM

MATICO



Exclusivamente preparada com as folhas de Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo os corrimentos *(blenorrhagia)* mais rebeldes.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cª e o sello do Governo francez.

Deposito em Paris, Phia GRIMAULT e Cª

8, RUA VIVIENNE

e nas principaes Pharmacias.

Coimbra — J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

Venda de toneis

Quem quizer comprar 3 toneis em conta, dirija-se a Mathias Leitão ao logar da Pena, juncto de Portunhos. (14)

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 RIS.

Exigir em cada estojo a firma Adh. DETHAN, *Phien* PARIS.

Bons petiscos e canja

Vinho tinto de magnifica qualidade a 90 réis o litro, e branco a 100 réis.

Rua das Padeiras—39

(12)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados
ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:628 | Sabbado, 16 de Abril de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

Ha pouco dissemos nós que bonitas cousas se verram, quando o sr. Sampaio e os seus aprendizes se dignassem começar a patentear aos profanos os fructos espantosos das suas matutações e estudos.

Não nos enganámos.

Está já principiado o estendal dos cerebrinos partos de suas excellencias, e é mesmo um lonvar a Deus: as *cousas bonitas* pullulam por toda a parte, cada qual mais *bella*, mais bem acabada, com melhores retoques de patifaria e desaforo!

Elle é a machina eleitoral surgindo em toda a complexidade das suas engrenagens safadas.

Elle são as grossas fatias dadas aos compadres e afilhados, mesmo áquelles sobre quem pêza a accusação infamante de falsarios e de ladrões.

Elle são as promettidas retribuições dadas aos follicularios soezes, que assopraram as arruaças da vadiagem.

Elle é a perseguição feroz movida contra todos os adversarios a quem é possivel ferir.

Elle são as portarias do amigo *banana*.

São os officios dos chefes de repartição do sr. Basorra, suspendendo dictatorialmente decretos do poder executivo!

São... muitas outras coisas, que seria longo enumerar.

Eis o que tem feito e para o que tem estudado o ministerio, que subiu ao poder em nome da *gravidade das circumstancias!*

Eis o que tem feito os homens, que sobraçaram as pastas a fim de resolverem satisfatoriamente duas grandes questões que tinham alvoroçado a opinião publica!

O que ha de novo ácerca d'esses dois objectos, o tratado de Lourenço Marques e o imposto de rendimento?

Nada. Primeiro o ventre dos compadres e dos amigos, depois os assumptos importantes e de interesse geral!

Lamentamos que isto assim succeda; sentimos que assim se ludibrie o paiz, e então hoje, que a desconfiança vae lavrando fundo, e que a descrença lança vigorosas raizes por entre o povo.

Hoje, que é manifesto que uma agitação que póde vir a ser tremenda, começa a manifestar se na nação portugueza, havia a obrigação extricta de ser prudente e cauteloso; havia o rigoroso dever de não irritar a sensibilidade nacional com actos inconsiderados e impodentes.

Mas se o não entendem assim, vão lá, vão lá. Depois venham choramingar que a hydra da anarchia se levanta poderosa e sanhuda.

OS JEZUITAS

O nosso illustrado collega do *Jornal da Manhã* do Porto, escrevendo ácerca da celeuma que por ahi vae soscitada pelos inimigos da companhia de Jezus, receiosos de a verem invadir o reino, conclue pela seguinte fórma o seu judicioso artigo:

«Mas seja-nos permittido observar.

Porque tememos a companhia de Jesus?

A resposta acode rapida a todos os labios dos inimigos da Companhia perseguida. São temidos e devem ser expulsos, porque conspiram contra a liberdade.

Mas como e por que meios conspiram?

É egualmente prompta e laconica a resposta.

Conspiram para o futuro pela educação da infancia, e já no presente pelas sympathias que criam nos paes das creanças que elles educam.

Mas então que fazem os jesuitas ás creanças para logo captarem as sympathias dos paes?

Dão-lhes instrucção, educam-n'as a seu modo, e para que os paes lh'as deixem educar, vestem n'as, calçam n'as, alimentam-n'as nas suas enfermidades.

Como reunem esses meios para manter os seus estabelecimentos de educação e asylo?

Obtendo donativos e doações, que para isso têem elles muito geito.

E julgam efficazes esses meios para crearem no futuro uma sociedade nova, em que se restabeleça o poderio antigo, o governo do throno e do altar?

Pódera não! As ideias que se bebem na infancia são as ultimas que nos desamparam, se é que não nos acompanham á sepultura. Basta que estes propagandistas dominem no coração das mães para que dominem em tudo.

Não diremos nós que não. Estamos de perfeito accordo. Essa influencia é real. Está reconhecida pelos proprios revolucionarios democratas.

Mas, sendo os meios tão efficazes; tendo tanta importancia a educação infantil; sendo tão proficuas as escólas e os asylos, os estabelecimentos que vestem, calçam, alimentam e ensinam, porque não havemos nós os liberaes de manter por estes mesmos processos a nossa fé?

Sirvam os *meetings* projectados para mais do que para pedir expulsões, que podem ser necessarias, mas que não deixam de ser actos de violencia e de intolerancia; sirvam para uma propaganda de caridade civil, para reunir meios de organisar escólas e asylos que combatam as escólas e os asylos suspeitos de fócos de conspirações.»

Apoiado. É essa a doutrina que tambem sempre temos sustentado.

A guerra aos jezuitas não deve ser feita com cabos de policia, mas trabalhando e ensinando.

Trabalhe-se, pois; ensine-se, dê-se o combate no terreno proprio, e deixemo-nos de intolerancias que não são proprias de quem deseja ter justamente o nome de — liberal.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense (*12 de abril*) — Dá o oitavo dos seus interessantes artigos concernentes á nossa *fiel alliada*.

Com documentos prova contra os absolutistas que as exigencias injustas da Inglaterra são de todos os tempos, e não datam sómente de desde que o regimen liberal foi implantado no nosso paiz.

Elogia a academia pelo esplendor que tenciona dár aos festejos da inauguração do monumento a Camões.

Protesta que nós não temos razão em

FOLHETIM

SULTÃO

(CONTO)

N'aquella noite, Sultão, o grande *terra nova* fiel, andava para as bandas do lago.

Já de manhã... ninguem o tinha visto.

As creanças deram pela sua falta e procuravam-no.

Elle não estava, como de costume, ao fundo da escadaria do parque, todo estendido ao sol, á espera das creanças. E ellas foram pela alameda dos loireiros ao pomar, por detraz das estufas, á procura do Sultão; encontraram-no, no meio da rotunda, ao pé da cascata, a ver correr a agua, muito serio, muito esquesito, absorvido...

Chamaram-no, agarraram no, e fizeram-lhe festas, puxaram-lhe as orelhas cahidas, arrepelaram-lhe os grandes pellos anellados, mas o Sultão não movia a cauda, com o ar alegre e bom de todos os dias, nem saltava, nem se deitava no chão escancarando a bocca, aquella bocca enorme onde cabia inteiramente uma cabeça de creança...

O Sultão tinha alguma coisa... As creanças por fim aborreceram-se e deixaram-no...

Elle não queria brincar... Nem dava os alegres latidos fortes que lhes metiam medo, nem as atirava ao chão... nem nada...

Deixaram-no.

*

Mas o Sultão não se magoou com o abandono das creanças; foi-se... passear pela quinta e por lá andou toda a tarde, a olhar muito gravemente para as arvores, para os tanques, para os muros, para os muros... principalmente.

Porque aquella vagabundagem do Sultão, não era filha do aborrecimento cançado de uma ociosidade farta; não era o andar por ali a vadiar, á falta de occupação em que empregasse bem o tempo... não era.

Sultão sentia que era preciso andar por ali... que havia cousa occulta que o levava a fazer perguntas com os olhos, aos platanos brilhantes de folhas recortadas, aos tanques tranquillos, cheios de agua verde, coberta de vegetações emaranhadas, aos muros coroados de musgos avelludados e sombrios... áquellas abobadas profundas dos velhos cedros torcidos...

Á noite o cão não appareceu, como sempre, a procurar o conchego da larga e antiga cosinha lageada.

Chegaram os creados do trabalho, e poz-eram-se a esperar pela ceia, aquecendo-se na vasta lareira defumada, entretidos a olhar para o lume dos toros de castanho, a fallar nas voltas do dia,—os trabalhos das terras, os bons contos de todas as noites; —depois de cearem, sahiram todos até ao ultimo sem que se visse o Sultão...

E alguns d'elles, sahindo:

—Que talvez tivesse fugido... viera ha pouco tempo... da cidade... com a familia... não gostava do campo...

Talvez estivesse no palheiro... com frio... mettido na palha... o madraceiro... alli é que estava... accrescentavam.

E foram-se.

*

Não estava.

Sultão andava ao pé do lago, muito contrariado, muito aborrecido... de má vontade... mas não podia... não devia deixar aquelles logares... nem elle sabia porque...

Mas não podia... era forçoso que elle andasse por aquelles sitios... para aqui... para ali... sem destino... sem sentido...

O lago tinha crescido muito ha dois dias. Chovêra durante uma noite inteira, e as aguas das encostas levantaram lhe o nivel até metade dos troncos das nogueiras, que d'antes estavam tão longe da agua...

Por isso as largas folhas redondas das plantas aquaticas tinham desapparecido, mergulhadas; e o logar das antigas margens só se conhecia nos sitios onde os juncos verdes amostravam as pontas aguçadas ao cimo da agua barrenta...

Estava frio, o lago; turvo, de um amarello sombrio, não reflettia, como nas mais noites, á luz pura e tranquilla de um luar claro de maio.

Era triste aquillo; Sultão, ao pé do lago, parecia tambem triste... concentrado; punha-se a olhar para a agua, sereno, frio, com um ar de grande reprehensão; em seguida, lá se ia a seguir a nova margem, a aproximar-se do muro. Mas não podia dar a volta; o declive do terreno, que descia para o muro, apertado entre duas ribanceiras, enchera-se todo de agua; era um lago novo, mais pequeno, mais estreito, mas tambem mais profundo do que outro... era um poço...

E o sultão parava alli, e depois voltava para traz, devagar, com pena de não poder ir até ao muro... porque aquelle muro... chamava-o, attrahia-o... porque?

Mas não podia chegar lá, e voltava para traz, com um certo desgosto, pausado, a custo, dando á columna vertebral o movimento ondoloso que semelha as curvas de uma corda agitada por uma das pontas...

Depois achava-se n'um grande tedio, sentia no ventre o frio da terra humida, e mettia a cabeça entre as mãos estendidas, olhando muito attento o muro, a escutar o rumor secco, estallado, que faziam os ramos das nogueiras, a roçarem lhe pela crista quando chegava o vento da noite... As horas passaram... Realmente, Sultão, já não previa, já não explicava para que estava ali.

O silencio profundo que o rodeava não era quebrado por som que fizesse desconfiar... O ruido de um ouriço cahindo dos platanos altos... o pio conhecido d'aquelle mocho distante... na carvalheira pequena... realmente, para que estava elle ali?

*

De repente estremeceu! Por entre os ramos das nogueiras, que roçavam no muro, ergueram-se dois braços que se dobraram logo apertando a curva do espigão da parede... e atraz dos braços surgiu uma cabeça e uns hombros, que subiam.

Sultão ficou immovel a ver.

O homem poz-se a cavallo no muro, e olhou em roda de si... Era um ladrão.

O cão esperou, na satisfação intima do presentimento realisado.

O homem não viu cousa que receiar, e firmando-se nos pulsos, ergueu o corpo, e pôz-se de pé no muro; depois, como que seguro do terreno, estendeu os braços para diante, abraçou uns poucos de ramos, e largou-se da parede.

Os ramos cedendo ao peso curvaram-se, descrevendo um grande arco de circulo, e levaram o corpo a distancia do muro; logo depois subiram, já aliviados, e, por entre o ramalhar das folhas contra o muro ouviu-se, abafado, um grito, perdido no som

chamar *estopadas* ás cartas do sr. Saraiva, protesto que respeitamos, mas com que não nos conformamos.

Não negamos que lá de tempos a tempos o sr. Saraiva dê uma noticia ou faça uma revelação importante para a historia da nossa politica; porém o que é fóra de toda a duvida é que regularmente o tal senhor não passa d'um repisador teimoso, cabeçudo e massante. Isto ao nosso ver, que o illustrado collega decerto nos relevará, porque melhor que ninguem sabe que nada ha tão verdadeiro como o antigo aphorismo — *quot capita, tot sententiæ*.

—

A Ordem *(13 de abril)* — Aconselha os legitimistas e catholicos a que se organisem para entrarem na proxima lucta eleitoral.

Volta á teima de querer uns fradinhos para as nossas colonias da Africa.

Estranha que um articulista do *Commercio* do Minho elogie o sr. Visconde de S. Januario, o *negregado* ministro que mandou executar as leis da desamortisação nas nossas possessões da India.

Falla de varios successos que tiveram logar no parlamento francez; faz bibliographia, e dá diversas noticias piedosas, que muito commoverão a quem as ler.

—

O Correio das Provincias *(13 de abril)* —Appareceu o primeiro n.º d'esta folha, cujo numero programma já em tempo n'este logar revistámos.

Declara-se orgão da classe postal, promettendo tomar a peito a defeza dos seus legitimos interesses, e da politica tanto interna como externa diz que fallará, porém mais como historiador do que como actor.

Occupa-se da questão dos addidos, da reforma dos correios e telegraphos, e dá um excellente artigo do sr. dr. Simões de Carvalho sobre viação publica.

Longa vida e prosperidades ao novo collega.

—

Correspondencia de Coimbra *(13 de abril)* —Applaude a nomeação ultimamente feita de uma commissão para rever a classificação do pessoal dos correios e telegraphos.

Noticia a brilhante recepção que na Guarda teve o sr. Cavalheiro, o governador civil *penitenciario*.

Publica a portaria do sr. Lopo Vaz relativa ao real d'agua, e conhecida já pelo nome de—portaria do amigo banana.

Escreve ácerca das proximas festas Camoneanas, e dá noticias diversas.

—

O Progressista *(14 de abril)* — Celebra os mysterios da religião christã, commemorados pela egreja nas augustas ceremonias da Semana Santa.

Diz que já são tantos e tão extraordinarios os escandalos praticados pelo governo, que urge expulsal-o do poder depressa, mesmo para bem dos ministros.

Declára á *Revolução de Setembro* em bom portuguez quaes as razões por que são *ephemeras* as gerencias progressistas.

Desanca um Bingre qualquer que com elle se metteu a discutir a proposito do sr. dr. Augusto Rocha.

Lamenta que o sr. engenheiro Macedo fosse injustamente transferido d'este districto, onde prestou importantes serviços.

Expõe os *motivos* que levaram os regeneradores de Cêa a exigirem do sr. Basorra de justiça a transferencia do delegado d'aquella comarca.

Faz bibliographia, e dá noticias.

MAIS ARRUAÇA

—

Anda desenfreada a regeneração. A alegria de se ver novamente com cevadeira larga desnorteou-lhe o miolo, e já se vão tornando insupportaveis os seus desvarios. Nuns logares suja e apedreja as casas dos adversarios; n'outros dá gritos subversivos; agora nem sequer respeita os actos religiosos, como acaba de succeder na Figueira, segundo nol-o relata o seguinte telegramma, que dispensa todo o commentario!

Vergonha aos impudentes que assim procedem.

Eis o telegramma alludido:

Figueira da Foz, 15 de abril, ás 8 horas e 36 m. da tarde.

REDACÇÃO DO «TRIBUNO POPULAR»
COIMBRA

Hoje de tarde á sahida da procissão do enterro a philarmonica regeneradora, reforçada pelos maioraes do partido provocou e aggrediu fortemente a philarmonica progressista, a unica officialmente convidada para aquelle acto.

O conflicto tomaria sérias proporções, senão fosse a energia desenvolvida pela auctoridade e policia civil que conseguiram restabelecer a ordem.

Este tumulto foi a continuação das provocações e das arruaças dos regeneradores.

Os mesmos em toda a parte.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

MODA ILLUSTRADA — Publicou-se o numero 55 d'este excellente jornal de modas.

Contêm grande numero de figurinos, de trabalhos de senhora, e uma explendida secção litteraria onde collaboram alguns dos nossos mais distinctos prosadores.

Um bello jornal que rivalisa com os melhores do extrangeiro.

. . .

A UNIDADE DA EGREJA—Um folheto de 55 pag. devido á penna de R. P. Monsabré, e editado pelo sr. Joaquim Antunes Leitão, do Porto.

. . .

OS ARROZAES —As cartas de Amaro Mendes Gavetas dirigidas á *Correspondencia da Figueira* ácerca da pastoral do digno bispo d'esta diocese.

A iniciativa do sr. Bispo Conde é alli energicamente combatida.

Sem querermos intrometter-nos n'esta questão sempre diremos que nos parece indiscutivel a perniciosidade da cultura do arroz tal como nós a fazemos, em vista das opiniões de tantos medicos distinctos, e dos dados estatisticos que são terriveis.

As allodidas contas estão escriptas com muita elegancia, e proficiencia.

. . .

O AGRICULTOR DO NORTE DE PORTUGAL. — Sahiu o 1.º numero do 4.º anno d'este jornal illustrado de agricultura pratica:

Eis o summario:

Calendario do agricultor — A ultima exposição de aves no Palacio de Crystal, por Pero Gil — Novo alambique de distillação continua —Exposição feita pelo sr. visconde de Villar d'Allen—Influencia do clima secco e quente, por A. C. Le Cocq — Peculio do agricultor.

Gravura—Alambique de distillação continua para pequenas explorações.

. . .

FOLHETINS—Uma collecção de pequenos escriptos que o sr. A. de Mattos Magalhães trazia dispersos por algumas folhas periodicas.

N'elles revela o auctor alguma aptidão, que cultivada com bastante estudo póde dar um bom escriptor.

O livro está á venda na livraria Severo e custa 250 réis.

COLONIAS

Recebemos de Macau as noticias seguintes:

Meu caro amigo. — Tenho pouco que lhe dizer de Macau. Hoje é o primeiro domingo de quaresma, dia da procissão do Senhor dos Passos. Estão por isso em Macau muitos portuguezes estabelecidos em Hongkong e outras cidades, que todos os annos veem assistir a esta procissão. Tambem costumam vir neste dia muitos estrangeiros.

Hontem á noitinha o Senhor sahiu da egreja de Santo Agostinho para a Sé. É aqui costume illuminar as ruas por onde passa a procissão, e pôr cobertas vermelhas nas janellas. O Senhor era acompanhado sómente pela respectiva irmandade; atraz do pallio ia o governador, e a guarda de honra pertencia ao batalhão nacional, com a banda da guarnição.

— O entrudo foi, como de costume, pouco animado, principalmente de dia. A noite, algumas mascaradas compostas de senhoras e homens, percorriam as casas particulares, e outras as ruas.

No Club militar houve uma reunião dançante na terça feira á noite, que, posto não estivesse muito concorrida de senhoras, esteve comtudo bastante animada dançando-se até ás 5 horas da manhã. As principaes senhoras, que alli compareceram foram a esposa e filha do consul hespanhol; esposa do secretario geral, filha do barão do Cercal, esposa do dr. Carvalho e outras.

Ás domingas serão prégadas na Sé Cathedral, pelo conego da mesma Sé e seu patricio, o bacharel Antonio Augusto Maria Vasconcellos, que passa por ser o primeiro orador sagrado da colonia.

— Nos dias 23, 24 e 25 do mez de fevereiro, houve corridas de cavallos em Hong-kong, as quaes, como de costume, estiveram muito animadas, fazendo-se apostas e loterias, que se avaliaram em 200:000 patacas. Os premios destinados aos vencedores eram ricos e de excellente gosto.

O governador da Colonia Sir Pope Hennessy assistiu ás corridas todos os tres dias. Falta-me o tempo para lhe dar noticia completa a este respeito.

— O consul inglez mr. Mortimer Murray foi fazer uma viagem á Europa; antes de partir deu um jantar de despedida, para que foram convidados os consules e o secretario do governo Corte Real. A primeira saude feita por mr. Murray foi dirigida ao secretario geral, fazendo ardentes votos pelas prosperidades de Macau. O secretario geral respondeu a este brinde com outro pronunciado na lingua inglesa.

---

produzido pelo choque de um corpo pesado, cahindo na agua morta...

Sultão erguera-se rapido, vendo descer o homem, e, ao ouvir o grito e o choque a agua, atirou-se ao lago.

Acordára o instincto da raça; o terra-nova ia salvar o homem.

O corpo afundou-se com uma velocidade que era funcção da massa, e da densidade da agua; a superficie liquida agitou-se por alguns instantes, e pela cabeça de Sultão, que nadava apressado, foram passar, seguidos, os circulos concentricos que corriam para as margens...

Logo depois o homem voltou ao de cima da agua, agitou os braços n'um esforço desesperado, e mergulhou outra vez.

Mas, afundando-se de novo, o cerebro do homem, levára uma percepção rapida, mas viva, de duas coisas brilhantes que corriam para elle, no escuro das aguas, e da noite.

Começava a asfixia; na aspiração desesperada da proximidade da morte tudo é uma salvação, ao menos uma demora... uma esperança...

O homem bateu com os pés no fundo, e o corpo, pouco mais pesado do que um egual volume d'agua, voltou á supefircie, levantado pelo esforço.

Era preciso respirar.. ver aquillo que brilhava... talvez um inimigo... mas talvez tambem... talvez...

Era tempo.

Quando deitou em roda os olhos anciosos, espantados, o homem sentiu que lhe apertava o pescoço alguma coisa aguda, perfurante... e que o puxavam...

Era uma dôr deliciosa.. o corpo não se afundou de novo... deixou-se ir...

No ouvido direito batia-lhe uma respiração, forte, quente, offegante, uma delicia... deixou-se ir...

Sultão modificou logo a pressa com que nadara para o homem, torcendo o pescoço para o lado do corpo, começou a nadar muito descançado, cheio de sangue frio, na consciencia da sua boa acção, forte do valor honrado do acto bom que praticava.

Aproximou-se á margem; o homem sentiu nas pernas o roçar dos arbustos submergidos: tomou pé; e sahiu da agua.

A noite estava boa; quente; e ali, fóra das sombras das arvores, havia luz para uma reciproca observação.

*

O cão e o homem olharam-se, estudaram-se então, do fundo dos proprios pensamentos: o homem fôra salvo pelo cão, devia a vida áquelle animal, que ali estava, a olhar para elle, sem odios.

O cão salvara o homem, aquelle homem que era um ladrão, mas que agora, depois de arrancado por elle á morte, ia partir, sahir da quinta, desistir da intenção com que viera... não podia fazer outra coisa...

O homem sentindo-se molhado, correu com força as mãos pelo fato, espremendo a agua para os pés.

Tirou a jaqueta, torceu a, sacudiu-a, e tornou a vestil-a. Depois olhou para o cão e dirigiu-se para a casa.

Sultão, muito admirado, seguiu-o.

*

E seguindo-o, pensava que aquelle homem era um infame, um miseravel. Elle podia tel-o deixado-se afogar-se, e não quiz. O homem, em vez de lhe mostrar o seu reconhecimento, a sua gratidão, indo-se embora, fugindo ao proprio remorso, era um miseravel que não desistia do seu mau intento, e ia direito á casa onde havia gente que estava desprevenida, onde as creanças dormiam descuidadas...

Valia bem menos do que elle... um cão!... Era um infame!...

As paredes brancas da casa appareceram nas tintas da noite. No extremo direito da fachada havia um quarto com luz; era o das creanças, em baixo ao rez do chão...

O ladrão dirigiu-se para ali.

—Tambem era um covarde; as creanças não podiam resistir... elle, se gritassem, matava-as e passava adiante..

E Sultão, de um salto, passou para a frente do homem, e voltou se para elle.

Atravez da meia porta d'uma das janellas, passava uma fraca luz, coada de lamparina; um raio delgado que ia perder-se, esbatido, n'uma acacia fronteira.

A janella estava portanto aberta, não havia nada mais simples do que entrar... era cavalgar o peitoril, e a occasião não se podia perder... nunca mais voltava tão boa.. tão facil...

Mas o cão estava ali, a fital-o impaciente.. inflexivel... á espera...

Estava... mas occasião como aquella, não voltava; o homem tirou uma faca, e arremetteu para a frente.

Sultão não hesitou; firmou-se nas pernas e saltou-lhe á garganta.

O ladrão estendeu os braços, a procurar um ponto de apoio, e a faca afiada retalhou a espadua do cão. O homem cahiu para traz n'um surdo gemido estrangulado; a bocca do cão fechou-se, e os dentes aguçados cravaram-se no pescoço do ladrão que ficou estendido, e sem accordo... immovel...

Depois de breve tempo, o cão percebeu a insensibilidade do corpo, que estava alli cahido, pesado, morto: largou-o. O fato estava molhado e frio, e o homem voltou a si; abriu uns olhos enormes, espantados, e viu, junto do rosto, a grande cabeça negra do Sultão, os seus dois olhos esbrazeados, que luziam como a justiça, na sombra da noite...

Ergueu-se, e fugiu doido, na direcção do lago...

Sultão viu-o partir, affastar-se: depois voltou-se para casa tranquillo, com um bom olhar suave de protecção desinteressada: foi-se deitar debaixo da janella das creanças; e poz-se a lamber a ferida da espadua que deitava sangue...

Pouco depois nasceu o dia. Os homens do trabalho erguiam-se, e lembravam-se, que, ao fazerem as camas ao gado, não viram o Sultão no palheiro... depois não pensaram mais no cão, e foram sahindo todos para os campos. Mais tarde, as creanças na sua tagarelice matinal, fallavam n'um passeio ao parque antes d'almoço, em quanto a mamã não se erguia...

E o Sultão? aquelle senhor que estava hontem tão man!... sem querer brincar... hade ir comnosco!...

E a pequena Julia chegando á janella chamou:

— Sultão!.. Sultão!.. Ah!.. cá está elle!

Sultão ergueu-se a custo, e poz as mãos no peitoril da janella; tinha o cabello da espadua todo sujo... empastado... e na areia, embaixo, havia muito sangue..

O Sultão está doente!... não veem? o Sultão está doento... ferido!... o que seria?.. o que terão feito ao Sultão?

E as creanças rodearam-no, perguntaram lhe, choraram, ao verem o Sultão assim, tão doente... tão fraco! o papá é que póde descobrir... e castigar! pobre Sultão!..

Mas não se póde saber; nunca se descobriu o que aquillo foi...

Só o Sultão o sabia... mas o Sultão... esse... nunca o disse a ninguem...

Cypriano Jardim.

Mr. Murray é um dos principaes exportadores de chá para Inglaterra.

— Segundo corre geralmente, o almirante Duperré, commandante da fragata franceza *Themis*, que é o navio almirante da esquadra da republica na China, e se acha actualmente em Hong-kong, annunciou a sua visita ámanhã a Macau. Diz-se que desejava vir em um navio da sua esquadra para salvar á terra; mas, como elle se demorou, não poude esperar, e virá no vapor da carreira.

Parece que o governador lhe offerece um jantar na terça feira.

Este almirante, foi o ultimo governador militar de Saigon, segundo penso, e já esteve em Macau quando era guarda marinha.

Segundo me informam, vem tambem encarregado pelo governo francez de agradecer ao governador o auxilio prestado pela canhoneira *Tamega* á colonia franceza de Cantão, quando ultimamente alli tiveram logar os tumultos da Cathedral

— O *Boletim da Provincia* publicou hontem um officio dirigido pelo consul inglez nesta colonia, mr. Murray, ao governador, dando-lhe parte de que se ausenta da colonia, e dirigindo tanto ao mesmo governador como ao secretario geral do governo expressões muito lisongeiras para aquelles dois funccionarios.

— Consta aqui que o governo das Felipinas pensa em estabelecer em Macau uma casa de saude, para convalescença dos militares e funccionarios civis, visto não ter clima favoravel nas Felipinas, nem em outro ponto mais proximo, como é este.

— Acabam os principaes capitalistas chinas d'esta colonia de fundar uma companhia de seguros maritimos. O capital da companhia é de 500$000 patacas, em acções de 100, e a subscripção creio que subiu em poucos minutos a mais de 2 milhões de patacas. Eu sei de capitalistas que pretendiam 300 acções, e sómente lhes couberam 4. É um bom symptoma de progresso commercial na colonia.

Tambem me dizem que se pensa em fundar aqui uma grande fabrica de phosphoros, para a qual já ha subscriptas 30:000 patacas.

E adeus.

* *

A pedido publicamos o seguinte:

Discurso pronunciado pelo presidente da Associação dos Artistas de Coimbra no cemiterio da Conchada, no dia 4 d'abril de 1881, em que teve logar a trasladação dos restos mortaes do ex.mo commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes para o seu proprio jazigo.

Senhores! Já são decorridos dous annos depois que a gelada mão da morte arrebatou de entre nós a mais preciosa das vidas!

Como são insondaveis os designios de Deus!

Aquelle a quem hoje prestamos os nossos preitos, deixou um rasto luminoso após de si; e, apinhando-nos em volta do seu ataúde, curvados de veneração perante suas cinzas, viemos hoje aqui saudar a sua memoria.

Sim, saudemos a memoria d'esse vulto venerando, a que está vinculada a Associação dos Artistas de Coimbra; perpetuemos sua memoria saudosa; levantemos um padrão indelevel ao seu nome; e recordemos ás gerações futuras que esse nome, credor de tantas affeições, nunca será esquecido por nós, homens do trabalho, homens de acção!

Olympio Nicolau Ruy Fernandes será para o artista um symbolo, para o operario um emblema, para todos os que soffrem um balsamo de resignação.

Oh senhores! mas como é imperioso o dever sagrado que peza sobre mim! Quanto me honra o sublime mandato que me confiastes!

Sem duvida eu não corresponderia á vossa confiança e trahiria as minhas e as vossas convicções, se 'neste dia de acerbo sentimento não desfolhasse uma corôa de perpetuas sobre o tumulo honrado do eximio cidadão, sobre o sarcophago honesto que encerra essas reliquias do completo homem de bem.

De quantos beneficios lhe não somos devedores!

Fundador da Associação em que fraternisamos, e que para esse cidadão é um brazão de gloria, Olympio Nicolau Ruy Fernandes rasgou um largo horisonte, elevou-se ao zenith de artista primoroso e conquistou, durante a vida, uma aureola immaculada.

Exemplar de virtudes civicas, coração generoso, emprehendedor de todos os progressos legitimos, quem ha entre vós, filhos do trabalho, que esqueça o dia fatal em que se desprendeu da vida o nosso mais affectuoso amigo?

Se hoje essas cinzas se reorganisassem, se esses ossos mirrados e carcomidos se levantassem deante de nós, ainda o veriamos prudente e animador, ainda nos insufflaria suas nobres inspirações, ainda receberiamos seu abraço de nobre fraternidade.

Não ignoraes, filhos do trabalho, como elle estremecia a Associação dos Artistas, producto do seu genio, objecto de seus cuidados, quasi os olhos de sua alma!

Aggrupando-nos, associando-nos, unindo-nos por laços tão intimos como de familia, Olympio Nicolau foi um eximio apostolo da regeneração social, visando á felicidade de todos pela cooperação, pela associação, pela fraternisação.

Mas que fatal coincidencia!

Se aqui nos apinhamos para nos exonerarmos de uma divida de gratidão, não devemos esquecer um outro irmão nas lides trabalhosas da vida — é o socio benemerito José de Figueiredo Pinto.

Artista distincto, por longos annos presidente da Direcção e por espaço d'um anno tambem presidente d'esta Associação, finou-se no mesmo dia.

Sim, no mesmo dia se lhe apagou o sol da vida; no mesmo dia se eclipsou um outro astro luminoso entre nós!

Associados pela ideia nova, depositarios dos mesmos sentimentos, consagrados sempre á nossa causa, parece que Deus os associou até na morte para além da campa lhes adornar a fronte.

Que nos resta, filhos do trabalho?

Appello para a vossa nobreza d'alma, para a vossa generosidade, para a vossa dedicação.

Paguemos uma divida sancta, levantemos um monumento ao benemerito fundador, perpetuemos esse nome tão sympathico e a que está vinculada a nossa honra e a nossa dignidade!

Um monumento atravessará as edades, e dirá ás gerações futuras que os socios d'esta instituição defrontaram difficuldades, mas venceram-n'as.

Um monumento resistirá á lima dos tempos e ao rolar dos seculos, e eternisará tambem o nome de todos os nossos consocios e de todos os que para elle tiverem concorrido com o seu obulo.

Um monumento será a sagração mais solemne da nossa dedicação a esse sacerdote do trabalho, a esse apostolo da fraternisação, a esse preclarissimo amigo, cuja memoria nunca, nunca, nunca será esquecida!

Descancem em paz seus restos mortaes e sejam estas humildes expressões o testemunho fidelissimo de nossa eterna gratidão.

NOTICIARIO LOCAL

Em diversos templos d'esta cidade foram celebradas as imponentes e significativas ceremonias, com que a santa egreja commemora n'esta semana a paixão dolorosa do Homem Deus, sendo grande a concorrencia de fieis a todas as egrejas.

Na quinta feira esteve o Santissimo exposto em todos os templos, sendo deslumbrante a illuminação dos thronos, primando todavia o de Santa Cruz na profusão dos lumes e na elegancia dos ornatos.

Sua ex.ª o sr. bispo conde visitou a pé todas as egrejas, indo depois para a Sé assistir aos officios.

Continuam activamente os trabalhos para a realisação do programma dos festejos academicos na inauguração do monumento a Camões.

As commissões têem sido incansaveis, e têem recebido o melhor acolhimento e cooperação da parte das damas, das auctoridades e dos cavalheiros a quem se têem dirigido.

Tres dos estandartes que hão de figurar no prestito da instrucção são offerecidos pelas ex.mas srs.as Baratas e Albergarias, Monteiros Gomes, e D. Marianna Caldeira.

Os ex.mos srs. provedor da Misericordia e director do Asylo da infancia farão quanto poderem para que os estudantes d'aquelles estabelecimentos figurem no cortejo.

O sr. Visconde Reitor já concedeu licença para se executar no pateo da Universidade o grande concerto, em que cerca de duzentos musicos obedecerão á inspirada batuta de João Arroyo.

Os srs. ministros da marinha e obras publicas attenderam aos diversos pedidos sobre coisas dependentes dos seus ministerios.

A inscripção para o sarau litterario continúa. Preparam-se bellas illuminações, e proximamente começará a ornamentação da Alameda de Camões e do Largo da Feira, sob a intelligente direcção do distincto e apreciado artista, o sr. Luiz Serra.

Eis o que sabemos com relação a este assumpto, e é o bastante para demonstrar que o enthusiasmo academico não arrefeceu, como muita gente esperava; que o programma será cumprido, e que emfim Coimbra presenceará umas festas brilhantes, que serão mais um titulo de gloria para a cidade, e mais um explendido florão accrescentado aos gloriosos fastos academicos.

As nossas saudações á mocidade doirada que tão bourada fama procura deixar de si.

Para commemorar o anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra, no dia 8 de maio, no theatro de D. Luiz recita dada pela sociedade *Ensaios dramaticos*.

Espera-se que seja magnifico o bazar que a Philantropica vae effectuar por occasião dos festejos de Camões.

A commissão promotora tem-se dirigido ás senhoras de Coimbra sollicitando prendas, e de todas tem recebido as mais lisongeiras promessas.

Não admira. Para comprehender a sublime virtude da caridade não ha como o delicado coração da mulher.

Diz-se que o ex.mo prelado d'esta diocese vae ordenar preces *ad petendam serenitatem*.

A' hora em que escrevemos, ouvem se ao longe, juntamente com os repiques festivaes das torres annunciando a *Alleluia*, os estalidos dos morteiros e das bombas.

São os judas de palha, levantados nalgumas ruas da cidade ardendo no meio das gargalhadas, e dos applausos de um publico que denuncia d'este modo a sua aversão por um dos *typos* mais repugnantes da sociedade, que tem sempre para os seus actos a impunidade das leis, quando não tem um galardão.

É a revindicação popular da justiça, na phrase primorosa d'um escriptor nosso

Consta que será nomeado administrador d'este concelho o sr. dr. Francisco Ferreira Camões.

O que amanhã ha:

Na Sé Nova: Pontifical ás 11 horas, e sermão pelo sr. padre Porphirio.

Na Misericordia: missa cantada e sermão pelo monsenhor dr. Valente.

Na Sé Velha: missa solemne ás 8 horas.

Em Santa Cruz: missa solemne com instrumental

Em S. Bartholomeu: missa solemne a grande instrumental e sermão pelo sr. padre João Paes Pinto.

NOTICIAS GERAES

Noticias Litterarias

O sr. Barros Lobo, o distincto humorista das *Vespas* vae continuar com a publicação interrompida d'essa elegante revista mensal, debaixo do titulo de *A vespa*, editada pelo sr. David Corazzi.

— O sr. Ernesto Chardron tem no prelo um volume de contos do apreciado escriptor Fialho d'Almeida.

Divertido

N'uma casa da rua de Lechise, em Paris, occorreu uma scena que Paulo de Kock não teria deixado de aproveitar para algum dos seus romances.

Ao entrar em casa um operario, encontrou sua mulher em companhia de um rapaz de 16 annos.

O novo cherubim, ao ver entrar o marido, deitou a fugir; mas o operario perseguiu-o até ao pateo, e tentou deital-o ao poço. Defendendo-se o rapaz da mão do esposo irascivel, arrastou-o na quêda, e os dois combatentes encontraram-se no fundo do poço.

A quêda e a sensação produzida pela agua fria nos corpos esquentados, fel-os depôr a colera para só pensarem em salvar-se.

Quando depois de grandes esforços conseguiram tiral-os do poço algumas pessoas da visinhança, já nenhum rancor havia entre elles, o que póde provar que um banho de poço a tempo evita muitos conflictos.

Cada terra com seu uso

Um explorador austriaco dá curiosissimas informações sobre os usos e costumes do Thibet.

O Thibet é o eldorado da hierarchia ecclesiastica. Ha n'elle tantos padres, que dois terços da população pertencem á casta sacerdotal.

Note-se, porém, que a religião no Thibet é a coisa mais simples do mundo inteiro. Os deveres religiosos cumprem-se por meio d'uma machina. A maneira de rezar é original e não cança: as rezas estão escriptas n'um pergaminho, que se mette dentro d'uma roda, e quando se quer rezar dá-se a manivella, e está salva a alma. Os ricos, para não terem o incommodo de dar á machina, mandam fazer moinhos, que fazem girar desde pela manhã até á noite o pergaminho com as orações.

O Thibet é o paiz mais sujo do mundo, mesmo mais sujo que Lisboa; as mulheres nunca lavam a cara, e as teias d'aranha, e poeira, e as nodoas nas paredes e no chão substituem os quadros e as alcatifas.

A vida de familia é muito excentrica. Quando um homem se casa, a mulher fica pertencendo a todos os parentes solteiros de seu marido e vivem na maior harmonia. Quando se quer descobrir o verdadeiro pae de qualquer creança, é a parecença da cara que serve de guia, e quando a creança não se parece com nenhum dos maridos de sua mãe, cabe então á avó o designar-lhe o pae.

Estranho paiz!

Noticia curiosa

Auber compoz 45 operas; Beethoven, 5; Bellini, 10; Boieldieu, 34; Cagnoni, 12; Cherubini, 29; Cimarosa, 78; Coccia, 37; Coppola, 17; Donizetti, 62; Flotow, 28; De Giosa, 14; Gluck, 39, Gounod, 11; Haenden, 49; Halévy, 32, Herold, 21; Lulli, 33. Mercadante, 49; Meyerbeer, 19; Mozart, 29; Nini, 6; Paccinni, 81; Frederico Ricci, 15; Luiz Ricci, 28; os dois irmãos Ricci em collaboração, 4; Rossi Lauro, 19; Rossini 39; Spontini, 26; Ambroise Thomas, 20, Verdi, 24; Wagner, 8; e Weber, 14.

ANNUNCIOS

TAGUS

Companhia de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000$000 rs.

EFFECTUA seguros contra incendio proveniente de fogo casual, raio ou explosão de gaz sobre propriedades, mobilias e estabelecimentos.

AGENCIA EM COIMBRA

16= Praça do Commercio= 1.º

(1)

Arrendamento

ARRENDA-SE do S. João em diante uma boa morada de casas sitas no Pateo da Inquisição com o n.º 7, que consta de dois andares e aguas furtadas, bem devididas, podendo servir para uma familia grande ou duas mais pequenas. Para ajuste, trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 75, com José Antonio Lucas, todos os dias, das 10 horas ao meio dia. (2)

Grande leilão de livros

EM COIMBRA

No 1.º de maio e dias seguintes, pelas 11 horas da manhã na rua do Norte, n.º 4, terá logar a venda da afamada livraria do fallecido Adelino Antonio das Neves e Mello.

O catalogo que consta de 2:150 obras é distribuido nas principaes livrarias de Coimbra, Lisboa e Porto; e remette-se pelo correio a quem o pedir á — Viuva, D. Anna L. Neves — Arcos do Jardim.

Os amadores de livros poderão augmentar consideravelmente o seu peculio com esta selecta livraria.

Por esta occasião vender-se-ha tambem a famosa galeria com magnificos quadros, sendo alguns dos melhores actores.

(4)

Rua do Visconde da Luz, 107 - 113

Modificação de preços

ACABAM de chegar ao estabelecimento de Adriano Francisco Dias, as tripés com o assento de lona, e pela commodidade que tem de dobrar se tornam muito commodos para se transportar para toda a parte.

(5)

O maior e o mais antigo deposito das legitimas machinas de coser

DA

Companhia FABRIL SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

39—Rua do Visconde da Luz—36

COIMBRA

ACABA de chegar a este deposito um novo sortido de machinas vendendo-se com grande baixa de preços.

Machina de mão a dois pospontos para fazer a maior parte de costura sem alinhavar.

Machina de familia para trabalhar á mão e ao pé que além de fazer toda a classe de costura, executa lindos bordados, incluindo o bordado a lã d'alto relevo, e tudo se ensina n'este deposito ao comprador.

A nova machina para modista que trabalha com uma ou duas agulhas dando 4 pespontos d'uma só vez.

Machina media para alfaiate com o novo estojo para trabalhar em obra branca sem alinhavar.

Machina n.º 4 para alfaiate, chapeleiro e correeiro.

Machina de pé vibrante expressamente para sapateiro com pé saltador para enfeitar botas.

Todas estas machinas se vendem a 500 réis semanaes sem prestação de entrada, e a prompto pagamento faz-se 10 % de desconto.

As machinas da *Companhia Fabril Singer* são tão leves que uma criança as póde tocar sem se cançar, e são as mais aperfeiçoadas e as mais acreditadas, não o diz a companhia *Singer*, dizem-o mais de 100 fabricantes que procuram imital-as vendendo essas imitações com o nome de systema *Singer*.

Cuidado por isso com as imitações!!!

As verdadeiras machinas da *Companhia Fabril Singer* encontram-se no deposito de

José Teixeira da Cunha

CASA DE AZULEJO

Rua do Visconde da Luz — 36

COIMBRA

(6)

Arrematação

QUEM pretender tomar de empreitada a obra d'uma egreja, de carpinteiro, pedreiro, pintor e dourador, póde dirigir-se a casa do secretario da confraria do Santissimo de Taveiro, onde se lhe dá o detalhe e condições da dita obra.

A arrematação terá logar no local da obra no dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã.

O secretario,

José Maria Vieira de Figueiredo.

(7)

COMPANHIA NACIONAL
DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sêcco e preparado
Folha picada
Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

ASTHMA

CIGARROS INDIOS

De GRIMAULT e Cª. pharmaceuticos em Paris

Basta aspirar a fumaça dos Cigarros indios para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma*, *Tosse nervosa*, *Rouquidão*, *Extincção da voz*, *Nevralgia facial*, *Insomnia*, e tambem combater a *Tisica laryngea*.

CADA ESTOJO LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA **GRIMAULT e Cia** E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Coimbra — J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira e Irmão.

Medalla de Ouro. Exposição de Paris 1878

APPARELHO GAZOGENEO BRIET

Privilegiado s. g. d. g.

DE MONDOLLOT FILS



Unico approvado pela Academia de Medicina e admittido nos Hospitaes de Paris

Com o apparelho GAZOGENEO-BRIET, hoje tão conhecido, qualquer pessoa pode preparar instantaneamente e com um gasto mui pequeno, uma excellente AGUA DE SELTZ e outras varias *bebidas gazosas*, como sejão as de *Vichy*, *Soda*, *Limonada gazosa*, *Vinho espumoso*, etc.

O GAZOGENEO-BRIET se vende em todas as boas drogarias e nas boas casas que vendem artigos de Paris.

Exigir a marca de fabrica: GAZOGÈNE BRIET B^TE S.G.D.G.

Fabrica em PARIS, 72, rua du Château-d'Eau.

Em Coimbra J. L. M. Ferraz

Preços reduzidos! Preços reduzidos!



Deposito de machinas de cozer

106 — Rua da Calçada — 108

ESTA casa acaba de fazer uma grande **— Baixa de preços —** nas suas tão acreditadas machinas de cozer, baixa que nenhuma outra casa poderá fazer... Vantagem sem competidor. Machinas de cozer a dois pospontos a 13$500 e 15$000 réis, a prestações de 400 réis semanaes.

Vendem-se a contento para se garantirem sem palavriado, e se convencerem que não são enganados como acontece por ahi em outras casas.

Machinas de todos os preços principiando em 9$000 a 37$000 réis.

Offerece-se as melhores vantagens a favor do comprador, e prasos rasoaveis.

Torçães de seda, carros de agulhas, lançadeiras para todas as machinas e accessorios

Concertam-se machinas de todos os systemas ainda que não sejam vendidas no nosso estabelecimento.

V. H. LEBRE

(12)

---

480 lanternas de vidros de côres

José da Silva Bicca, na rua do Bico de Agua, n.º 20, tem 40 duzias de lanternas, que vendo ou aluga por preço commodo para os proximos festejos a CAMÕES.

PREZUNTOS

RICARDO ANTUNES DE MACEDO, na Praça 8 de Maio, acaba de receber o seu costumado sortimento de prezuntos de Lamego para vender por preço rasoavel.

(9)

Bandeiras e lanternas de côres para os festejos a CAMÕES

ANTONIO AMBROZIO, tem 600 bandeiras e 500 lanternas, tudo de varias côres, que vende ou aluga por preços muito commodos.

6=ADRO DE CIMA A S. BARTHOLOMEU=7

COIMBRA

(10)

LUSTRES

HENRIQUE MARQUES PERDIGÃO tem para alugar ou vender lustres de crystal de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua do Corvo

(11)

COIMBRA
CASA LISBONENSE
FAZENDAS E MODAS

ESTA CASA tem grande sortimento de merinos pretos, pura lã, largura 1 m., a preço de 700, 800, 900, 1$000, 1$100, 1$200 a 1$500 réis.

Alpacas pretas e lustrinas.

Mantilhas e fichus de seda preta, de 2$000, 2$500, 3$000, 3$500 a 4$500 réis.

Mantilhas pretas de fio de Escossia a 500 réis.

Completo sortido de chailes de merino preto lizos e outros com ponta bordada.

Grande sortimento em objectos de chalão. (13)

Hospitaes da Universidade de Coimbra

NO dia 20 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no edificio de S. Jeronymo, hão de vender-se em praça publica uma porção de farinha de trigo depreciada, objectos de ouro, fato e calçado de doentes pobres fallecidos n'estes hospitaes, trapo, papel inutil, vidro quebrado, cobre, chumbo, estanho, metal amarello, ferro velho, vasilhas e caixotes de madeira, boiões e potes de barro, frascos de vidro, garrafas e latas diversas.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 13 d abril de 1884.

O administrador,

(14) *Costa Simões.*

NO dia 17 do corrente, pelas 12 horas do dia, na sachristia da egreja matriz de Condeixa a Nova, serão arrematadas duas cortinas de damasco para a capella do Sacramento da confraria do Santissimo d'esta freguezia. Será entregue o lanço a quem por menos o fizer. (15)

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma
Adh. DETHAN, *Phen em PARIS.*

Venda de toneis

QUEM quizer comprar 3 toneis em conta dirija se a Mathias Leitão ao logar da Pena, juncto de Portunhos. (17)

Bons petiscos e canja

VINHO tinto de magnifica qualidade a 90 réis o litro, e branco a 100 réis.

Rua das Padeiras—39

(18)

Capsulas de Grimault e Cia

COM

MATICO



Remedio infallivel para curar a **Gonorrhea**, sem embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todas as Capsulas de Copahiba liquida.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cie e o sello do governo francez.

Deposito em Paris, Ph^ie GRIMAULT e Cie
8, RUA VIVIENNE
e nas principaes Pharmacias.

Coimbra J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

Praticante

PRECISA-SE de um para a pharmacia Oliveira, na Figueira da Foz.

(19)

PASSAGENS PARA O BRAZIL

a preços muito reduzidos

NOS grandes velleiros e magnificos vapores das companhias Francezas *Méssagéries Maritimes*, que sahem de Lisboa a 23 de cada mez, e *Chargeurs Reunis* a 7 e 20; e bem assim nos do Correio Imperial Allemão a 12 e 26

Correspondente para tractar em Coimbra

Alipio Augusto dos Santos

35—Rua do Visconde da Luz—41

(20)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:629 | Quarta-feira, 20 de Abril de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

Já são conhecidos os modos pelos quaes o gabinete sampadoceo pretende vencer as difficuldades que aproveitou contra os adversarios, mas que presentemente, pelo reviramento dos feitiços, o estão apertando e envolvendo nas suas estreitas malhas.

Como todos sabem, esses dois escolhos onde naufragou o ministerio progressista foram — o imposto de rendimento, e o tratado de Lourenço Marques. Pois é da seguinte fórma que o governo regenerador vae sanar o descontentamento e a agitação que aquellas duas questões produziram: o imposto de rendimento será suspenso na parte ainda não sujeita á cobrança, a qual será substituida por fórma que renda mais; o tratado será apresentado á camara dos pares; sendo approvado, não o ratificarão por ora; se fôr rejeitado está morto o papão!

Não podemos impedir-nos de admirar profundamente a ingenuidade com que taes alvitres são apresentados, e a boa fé com que muitos julgam ver nelles a solução das duas questões que ha pouco alvoroçaram o paiz.

Admiramos, porque esses projectos, que nada desatam, são simplesmente formaes testemunhos de inepcia, e documentos indiscutiveis de impudente incoherencia, deveras repugnante em homens collocados á testa dos destinos d'uma nação que se preza de honrada.

A regeneração votou o imposto do rendimento com a unica excepção da parte que incide sobre as inscripções. Agora suspende o que votou, e deixa em vigor o que combateu ao transe!

Combateu sem saber o que fazia; suspende sem se importar com o que fez!

O tratado de Lourenço Marques é de origem regeneradora. Quando o sr. Braamcamp o apresentou ao parlamento quiz a regeneração despir a responsabilidade, fundando-se em que o facto da apresentação implicava o da acceitação d'aquelle negocio diplomatico por parte dos apresentadores. E n'este sentido escreveu e fallou.

Agora já se póde apresentar o tratado sem que isso envolva a ideia de acceitação das responsabilidades de tal negociação, e no caso de rejeição póde o ministerio ficar repoltreado nas suas cadeiras como se nada fosse!

E é por esta forma, com tal *firmeza* e tal *dignidade* que se porta um gabinete subido ao poder em conjunctura difficil, e em nome da gravidade das circumstancias!

Não está mal servida a patria, não, com esses ministros de papel e consciencias de gutta percha.

Mas assim deviam ser: para que junto d'elles condignamente se sentasse o sr. Barros e Sá, o relator do imposto do rendimento, o defensor da arrematação do real d'agua, o homem politico que todos conhecem, elles assim deviam ser.

Similia cum similibus.

Os arranjos

São ainda mysteriosos para muita gente os motivos que levaram o sr. Fontes a não tomar parte no gabinete de cuja organisação foi ultimamente encarregado. Ha ainda quem se admire de o não ver empunhando com a galhardia do costume a vara da presidencia, e não saiba dar a razão d'esse afastamento voluntario.

Pois o seguinte artigo do nosso illustre collega do *Progresso* esclarece perfeitamente a questão.

Leiam-no os incredulos, e ficarão sabendo os segredos do grande homem:

«A politica dos *arranjos* segue o seu caminho. O sr. Fontes proclamou-a do alto da tribuna, com a despreoccupação desdenhosa de quem sobre tudo manda e sobre todos impera, e o seu partido acceitou com muita satisfação esse programma, que conscienciosamente trata de cumprir para bem desempenhar a sua missão constitucional.

O sr. Fontes está *arranjado*. É membro do supremo tribunal administrativo, e como tal exerce funcções de juiz. É um logar vitalicio, de encarte, pertencente a um quadro especial. Não é um logar de commissão. É, n'estes termos, pareceria, que o sr. Fontes não podia exercer funcções pertencentes a outro quadro de natureza vitalicia. Pois não é isso o que succede. O sr. Fontes, assim como é juiz em exercicio, assim é tambem militar em effectivo serviço. Como juiz, percebe annualmente dois contos de réis; e como militar vae subindo postos, e é hoje general da arma de engenharia, sem ter construido em sua vida uma ponte, nem estudado o traçado da mais insignificante estrada. É um *arranjo*, e dos já vem de longe. Mas, em summa, é um bom arranjo.

Além de general pintado da arma de engenheria, o sr. Fontes quiz ser tambem director da mesma arma, commissão, que não podia exercer legalmente. Mas fazia-lhe arranjo por causa da gratificação e demais acepipes, que são avultados. E lá está director. Deu-lhe esse mimo o ministerio dos seus titeres. Foi para não perder tudo em ficar de fóra! Juiz do supremo tribunal administrativo, general pintado e director a valer, o sr. Fontes tem ainda para as falhas outro arranjo importante; é vogal da junta consultiva do ultramar. Um parente seu, muito proximo, tambem sóbe postos na arma de cavallaria, a que pertence, e na alfandega de Lisboa, de cujo quadro faz parte. Vê se que esta accumulação de *arranjos* é molestia da familia.

Mas ainda não é tudo. Estava aberto um bom arranjo no banco predial, e em perspectiva outro melhor, para o qual seria aquelle habilitação. O sr. Fontes deitou lhe o olho; e como lhe parecesse, que o exercicio do poder lhe impunha como delicadeza não concorrer ao logar, para que não se dissesse, que a presidencia do conselho lhe servira para o obter, o magnanimo estadista, que andou de porta em porta a procurar ministros, declinou o encargo de presidir á nova situação. O que elle não declinou foi o cargo de vice governador do banco predial, porque isso lhe fazia arranjo. Para o resto, lá ficou o sr. Sampaio, com a sua facil condescendencia, e resignada submissão.

Juiz em exercicio, general pintado, director da engenheria para os effeitos dos respectivos benesses, membro da junta consultiva do Ultramar, e vice-governador do banco predial; o sr. Fontes está, por agora, arranjado. Só lhe faltam dois empregos para ser o homem dos sete officios, mas esses ficam para outra monção. A seu tempo tratará d'isso, que não deve o paiz ser privado dos valiosos serviços, que em qualquer provincia da publica administração o nobre estadista queira prestar-lhe.

Nos arranjos de caracter exclusivamente politico entrava a conservação do ministerio progressista pelo tempo strictamente necessario para as finanças receberem uma tal ou qual compostura. E assim se fez. O ministerio progressista fez diminuir mais de 3:500 contos as despezas do estado, augmentou consideravelmente as receitas publicas, carregou com o odioso de fazer economias e de lançar impostos, e precisamente no dia, em que pagou a ultima letra da divida fluctuante, o sr. Fontes intimou-lhe a demissão. A missão constitucional, que ao ministerio progressista fôra incumbida, estava satisfeita, e ao sr. Fontes fazia arranjo, que o poder lhe voltasse ás mãos. E volton, nos termos em que o omnipotente estadista se dignou reclamal-o!

Já indicámos uma das razões, que o sr. Fontes teve para não querer presidir directamente ao novo ministerio. Contentou se em o fabricar com o barro de sua casa e com a sua saliva, e preferir ficar no papel de omnipotencia occulta. O nobre estadista tinha, entre outros, no seu bando, tres rapazes irrequietos, turbulentos, ambiciosos e impacientes. Queriam á fina força ser ministros, e não admittiriam em caso algum uma petricção.

O sr. Fontes precisava de aquietal-os, e ao mesmo tempo de ver-se livre d'elles. Resolveu inutilisal-os, atando-os, todos tres, de cambada ao braço senil do sr. Sampaio. Fazia-lhe isto arranjo, para mais tarde, quando lhe der na gana, entrar para o governo com a bôa gente sua. E ahi está, como para acudir á gravidade das circumstancias surgiu um ridiculo ministerio de titeres.

Têem sido estes os arranjos do sr. Fontes, e a elles tem sido subordinada a politica do paiz em todas as suas manifestações. O paiz é apenas um logradouro para o sr. Fontes, e um estendal para as suas arrogancias e vaidades. O seu partido vae-lhe na esteira, e o seu ministerio trata de cumprir á risca o seu programma. Nenhuma das questões, que tanto traziam impressionada a opinião publica tem sido resolvida, mas a obra dos arranjos adianta-se rapidamente. Já temos restauradas

FOLHETIM

A CANÇÃO DE HOLLANDS

CONTO INEDITO DE EDGAR POE

(Uma folha estrangeira publicou ha dias o seguinte conto inedito do auctor das *Historias extraordinarias*, conto cuja traducção offerecemos hoje aos leitores, sem afiançar todavia a authenticidade da sua origem.)

* * *

Ha seis mil annos aproximadamente que o homem caminha atravez do desconhecido.

O que tem descoberto nada é em comparação do que lhe resta ainda para descobrir e de aquillo que nunca descobrirá.

A imaginação espanta se deante de certos problemas, que nem a algebra, nem a trigonometria, nem a medicina resolvem.

Pertence a este numero o caso de J. S. S Hollands, fallecido o anno passado em Baltimore.

Não me accusem de inventar os factos que passo a referir.

Testemunha presencial do caso, nunca os esquecerei, em annos que viva.

Não posso recordar-me do logar em que travei conhecimento com J. S. T. Hollands. É possivel que fosse em Boston, no hotel de Tomakank, onde costumava hospedar-me a miudo.

J. S. T. Hollands era um pobre diabo de seis pés de altura, intelligencia vulgar e extremamente nervoso.

N'essa epoca passava a vida fazendo maus versos, que ia offerecer com toda a regularidade aos jornaes, sem alcançar nunca a sua publicação.

Fosse como fosse, o que é certo é que em junho do anno passado tornei a encontral-o em Baltimore, vivendo em Union's Hotel, justamente defronte da casa onde nasci.

Encontrei o na rua; ia tão preoccupado que não me conheceu. Estava muito mudado. Extremamente magro, parecia um esqueleto; em volta dos olhos tinha umas grandes olheiras.

Resolvi visital-o, mas elle tinha-se tornado um sêr tão insociavel como um irlandez depois de beber, procurei-o muitas vezes no hotel, o sempre se negou systematicamente.

O criado encarregado de me transmittir as suas pouco amaveis respostas, referiu-me alguns pormenores sobre a vida d'esse homem singular.

J. S. T. Hollands não sahia quasi nunca, queixava se de grandes dôres no peito e não consentia que nenhum medico o visitasse.

De quando em quando punha-se a tocar rebeca, mas tocava sempre a mesma melodia.

Duas ou tres vezes cantava a mesma canção com a respectiva lettra, na qual se tractava de um coração oco, de um verme roedor e de toque a finados.

O criado era de opinião que Hollands tivera provavelmente em Boston alguma aventura amorosa que lhe déra volta ao miôlo.

*

Tinha-me já esquecido quasi de Hollands, quando oito dias depois encontrei o mesmo criado.

—O doido da rebeca está muito mal, me disse elle. Faça favor de o vir ver uma vez que é medico.

Acompanhei-o, e o dono do Union's Hotel introduziu-me sem difficuldade no quarto do enfermo.

Este estava deitado na cama; não conhecia ninguem, e tinha impressos no rosto todos os caracteres de uma tysica no ultimo grau.

*

Occorreu-me uma ideia. Havia dous annos que eu me occupava em fazer experiencias de magnetismo, de que tinha visto tirar e eu mesmo tirara já resultados surprehendentes.

Entrei de fazer immediatamente alguns passes magneticos sobre a cabeça e o rosto do moribundo, que, a principio e quando a acção da minha mão se lhe exerceu sobre a fronte, experimentou um choque violento, o qual não deu resultado, apezar da minha força magnetica, senão d'ali por um quarto de hora.

O pulso era quasi imperceptivel.

—Senhor Hollands—perguntei-lhe—dorme?

—Sim — respondeu. — Não... não.... ainda não é bastante.

Fiz-lhe novos passes sobre o peito e cabeça, e perguntei lhe de novo se dormia.

—Sim — tornou-me com voz estridente rangendo os dentes n'uma tremura convulsa

—Onde está?

—Em Boston... na rua do Summers.. em casa de... Não me obrigue a pronunciar esse nome!

Reconcentrei toda a minha vontade e ordenei lhe que me dissesse o nome.

—Laura L.! — exclamou com voz dolorida—Acorde-me!

A physionomia de Hollands estava da

varias comezainas e chuchadeiras, os protectores da malandragem foram já premiados, a galopinagem devassa invade todos os logares de confiança, os arruaceiros emeritos andam de papo cheio, e no horisonte já surgem com as suas pretensões chronicas os alicantineiros de profissão. Todos pedem satisfação para os seus arranjos, em nome do programma, que pela palavra e pelo exemplo affirmou a grande omnipotencia occulta.

Seja assim. Reine a folia e viva o pagode! Nós não nos queixamos: esperamos. Nada mais! Mas tambem nada menos! E é muito.»

Discurso do sr. Vice-presidente da Associação dos Artistas

Já dissemos ha dias da trasladação dos restos mortaes do sr. Olympio Nicolau Roy Fernandes para jazigo proprio, jazigo preparado pelos esforços collectivos de tres sociedades, as duas Associações dos Artistas e do Sexo feminino e o Monte-pio da imprensa da Universidade. Fundador das duas primeiras e protector desvelado da terceira, merecia á gratidão de todas este tributo posthumo do seu respeito.

Hoje publicamos o discurso que n'aquelle acto recitou o sr. Pantaleão Augusto da Costa, vice-presidente da Associação dos Artistas e typographo da imprensa da Universidade, discurso onde transparecem os mais elevados sentimentos d'um nobilissimo coração e ideias muito sensatas sobre o progressivo desenvolvimento da sociedade a que preside.

É notavel esta oração, de concepção energica e phrase vigorosa, entremeiada de rasgos de eloquencia varonil e espontanea, e que foi pronunciada a primor com a firmeza que nasce da convicção e com a animação que inspira uma consciencia recta. Este discurso honra o seu auctor, que é um artista distincto, cujo merecimento se reflecte singularmente sobre a sua numerosa classe.

Meus senhores:

No principio de abril de 1879, quando cumpriamos o piedoso dever de depositar na terra o cadaver do commendador Olympio Nicolau Roy Fernandes, varios socios das diversas associações, reconhecidos aos serviços por elle prestados aos artistas e a Coimbra, iniciaram a ideia de promover uma subscripção e com o seu producto erigir-lhe um mausoleu. Hoje, convertida em facto aquella ideia, no momento em que se effectua a trasladação dos seus restos, e se solve uma divida em que todos têem parte, consintam que eu, antes que as pedras architectadas do seu tumulo os escondam para sempre ás nossas vistas, diga duas palavras de saudade á sua memoria — que serão como um signal de gratidão pelos seus serviços e um testemunho de admiração pelo seu caracter!

Não venho fazer o panegyrico do seu nome, nem possuo os dotes necessarios para fazer realçar as suas virtudes; aquelle far-lh'o-ha a posteridade quando á luz dos factos imparcialmente o julgar, estas brilharão mais esplendorosas quando os influxos beneficos das instituições que creou se emancipem totalmente das manchas que as ensombram. Venho simplesmente como filho do povo e artista, em quadro rapido e mal delineado, recordar novamente os valiosos serviços que elle prestou á terra que lhe serve de tumulo, e prantear com verdadeiro pezar a sua falta tão sentida!

Ha dois annos, quando, após longa doença, o fio tênue da sua vida quebrou para não mais soldar, e a nova do seu passamento echoou pela cidade, todos sem distincção choravam a sua perda: reconheciam que desapparecia da terra não só o homem que em vida se chamou Olympio Nicolau Roy Fernandes, mas o cidadão prestantissimo, um dos mais illustres obreiros da civilisação, dos mais vigorosos athletas do progresso, dos mais dedicados pugnadores das liberdades artisticas.

Modesto filho do povo, sem opulencia que lhe dourasse o berço, sem patrimonio que lhe franqueasse as escholas superiores, sem protecção que o encaminhasse a mais altos destinos, entrou como aprendiz na arte de Guttemberg, e foi um dos typographos mais distinctos no primeiro estabelecimento do paiz. Alli, na officina, entre o convivio de uma grey, a cujos membros a morte já ceifou a vida, e de cujo centro irradiaram ideias que rapida e proveitosamente fecundaram, dividindo o tempo entre as suas obrigações e o desejo de aprender, alli, diremos, é que o seu espirito se desenvolve e a sua crença se robustece.

Não herdando de seus maiores os pergaminhos nobiliarchicos que dão a consideração social, não possuindo os titulos scientificos dos que cursam as academias e têem ingresso na solução de problemas difficeis; sabe comtudo, pela bondade do seu caracter e pela nobreza das suas acções alcançar aquella; e pelo aturado de seu estudo e pela sua longa practica supprir estes.

Filiado em muitas associações de Lisboa, ás quaes prestou bastantes serviços, de reconhecida aptidão no desempenho de varias missões que lhe confiavam, mereceu do grande estadista Rodrigo da Fonseca Magalhães a sua protecção, que, avaliando-lhe os merecimentos, o nomeou administrador da imprensa da Universidade.

É então, e 'nesta qualidade, que Coimbra recebe o homem que dentro em pouco, pela realisação de suas concepções maravilhosas, devia marcar uma phase nova nos costumes dos seus habitantes; e é tambem desde essa epocha, havendo consagrado toda a sua vida ao labor das ideias sociaes, que o vimos do romanso do seu gabinete, do lidar do seu emprego, das suas multiplices e variadas occupações, acudir pressuroso aonde o chamasse um fim, ou transparecesse uma ideia ou se apreciasse um facto, mirando sempre e em tudo á evangelisação do principio social. E comprehendendo ainda que o estudo é o meio mais poderoso e efficaz pelo qual as classes trabalhadores hão de reivindicar a sua autonomia, concebe o projecto e realisa o facto de congregar em um só corpo a união que produz a força e a instrucção que mostra o direito!

É longa a resenha dos serviços prestados a Coimbra pelo commendador Olympio, e que hão de por largo tempo tornar saudosa a sua memoria; mas o que realmente o fez digno dos nossos respeitos e veneração é essa creação maravilhosa que encerra a práctica sublime da caridade—a Associação dos Artistas — e para o estabelecimento da qual foi mister offerecer-se em holocausto ás vindictas de falsos preconceitos!

Todos sabem o atrazo dos filhos do povo na epocha em que o benemerito fundador da Associação os levanta do aviltamento a que os reduzia a sua ignorancia: os artistas de Coimbra, a terra das sciencias, eram tradicionalmente tidos como antagonistas da instrucção, e o juizo que se formava de suas entidades nem lhes era favoravel nem justo. Coimbra era a universidade; e os seus habitantes não tinham importancia conhecida fóra da sua área.

Nesta conjunctura, chamando para seu lado outros devotados apostolos da ideia, luctando sem treguas contra os espiritos rotineiros, desfazendo embaraços que surgiam, consegue levar a cabo o seu intento e dota Coimbra e os seus artistas com uma instituição que mais tarde, durante a sua vida, devia realisar feitos que levassem aos angulos do paiz a admiração dos seus actos e o respeito do seu nome!

Na codificação dos seus estatutos, tendo sempre em vista emancipar o espirito dos seus associados pela instrucção, espelha-se todo o sentir da sua grande alma e divisa-se o muito, o immenso, que elle queria elevar os artistas á altura e consideração a que têm todo o direito. A sua morte, porêm, tornando impracticaveis os seus desejos, abriu uma lacuna que jámais será preenchida!

Realisado aquelle importante commettimento, seguindo os generosos impulsos do seu coração, com uma fé ardente e uma crença absoluta na realisação dos seus pensamentos, inicia e levanta essa outra Associação para o sexo feminino, e mostra a Portugal a primeira reunião de mulheres como corpo social!

Escusado é enumerar os beneficios auferidos d'estas associações: muitas pessoas os têm experimentado, todos os reconhecem.

A imprensa da Universidade, que administrou por espaço de quasi 30 annos, sentiu os impulsos do seu genio activo, operando alli reformas que a egualam hoje ás primeiras do reino. Os seus actos, sempre approvados e louvados nas regiões officiaes, hão de em todos os tempos transparecer puros, a despeito mesmo dos attritos creados depois da sua morte. Ao Monte-pio que alli existe, e do qual foi presidente nato, prestou tambem o concurso do seu saber e os seus serviços; por isso o seu nome ha de ser sempre pronunciado com a saudade de um verdadeiro amigo e com a reverencia de um digno administrador.

Como prova do seu espirito illustrado mandou tambem imprimir como editor, diversas obras, algumas de litteratura philosophica, e onde se revela o bom gosto e aproveitamento com que cultivava as lettras.

Por todos estes melhoramentos, pelo bom desempenho de missões nos ramos publicos, pela sua dedicação á causa da instrucção popular, mereceu dos governos do Estado ser agraciado por vezes com diversas commendas, premiando-lhe assim os seus serviços, e incitando o a proseguir em tão ardua como grandiosa tarefa.

Mas nem sempre encontrou justa recompensa dos seus trabalhos. Obreiro incansavel da civilisação, foi tambem um martyr da ideia. Como consequencia immediata da reunião collectiva de muitos individuos testemunhou por vezes, no seio da Associação, dissensões que bastante lhe mortificavam o espirito; e querendo conciliar interesses oppostos com o prestigio da instituição, valia-lhe isso uma apreciação menos verdadeira á pureza das suas intenções, o que muito o magoava.

Não admira. É da ordem natural a lucta das opiniões; e, para sermos justos, devemos confessar que, se as suas nem sempre foram as mais necessarias, foram comtudo as mais uteis. Poderia ter faltas, e accusavam-n'o de defeitos: não se lembrando que as suas virtudes, manifestadas em todos os actos da sua vida publica e particular, eram de sobra a desculpar qualquer falta voluntaria.

Quando, mais tarde, se escrever a historia da sua vida, esses pontos negros, verdadeiras estações de agonia no transito do seu dever, converter-se-hão em fachos que hão de alumiar o seu nome já aureolado pela gloria e reverenciado pela gratidão.

Meus senhores. São decorridos dois annos depois que o commendador Olympio Nicolau Roy Fernandes, terminada a sua peregrinação neste mundo, adormece o somno eterno e vai receber de Deus a recompensa dos justos. Em edade em que as suas forças ainda lhe permittiam ser-nos util, nem teve tempo de reposar á sombra da arvore que com tanto esmero cultivava: a sua vida, cahida ao sopro da morte, deixa entre nós a falta que hoje e sempre lamentamos.

É grande a divida contrahida para com elle; grato será á sua memoria o reconhecimento que lhe prestamos. É muito, mas não é tudo.

No curto tempo que nos separa da sua convivencia, sentindo que tão cedo a indifferença avassallasse os nossos espiritos, não podemos deixar de nos entristecer ao contemplar hoje a nossa Associação, essa instituição que elle cercava de tantos cuidados, no bom nome da qual consistia o seu orgulho, que regista na sua historia as paginas mais brilhantes dos feitos mais ousados, e que vive hoje quasi para os simples actos de Monte-pio, modestamente envergonhada da sua posição, olhando para a sua grandeza passada como sonho vaporoso de uma noite, ou como luz brilhante de fugitivo meteóro! Os seus socios descrentes, as suas salas desertas, as suas paredes ennegrecidas, o seu nome, a sua grandeza, a sua importancia esquecidas, similhante a uma cidade sem movimento, é o estado em que se encontra a instituição que conta entre os seus socios beneméritos os homens mais enviventes d'este paiz!

E quaes as causas? É manifesta a falta do seu saudoso fundador. Aquella cabeça que pensava, aquelle braço potente que executava jámais encontrará quem as substitua. Cumpre, porém, a nós todos, congregando-nos em esforço sublime de fraternidade, coadjuvarmo-nos reciprocamente, e supprindo quanto possamos a sua falta, renovar o periodo brilhante do seu nome e continuar a importancia dos seus feitos, mostrando assim que não está extincta a Associação a quem elle, na hora derradeira do seu nome, como prova de immenso affecto, lega as veneras que em vida lhe ornavam o peito.

Meus senhores. É ainda cedo para a historia da sua vida. A concatenação dos factos seria difficil em presença do fogo das paixões, cujas centelhas por vezes se manifestam e que só o tempo ha de extinguir. Até lá, e sempre, ahi estão esses dois monumentos da sua dedicação—a Associação dos Artistas e a Associação do Sexo Feminino—verdadeiros marcos milliarios que hão de attestar ás gerações vindouras a epocha brilhante da sua passagem pela terra, e onde o historiador encontrará reunidos os factos que hão de servir de pedestal á gloria do seu nome, como o são já para a eternisação da sua memoria!

E ainda mais tarde, quando aos perpetuadores d'estas instituições a idade tenha enfraquecido as forças, quando os raios do sol sejam já impotentes para aquecer os seus membros cançados de lidar, quando á porta do seu espirito for sol-posto ao eu

---

tal modo decomposta que, julgando imprudente insistir n'este ponto, perguntei-lhe:

—Onde é que lhe dóe?

O moribundo inclinou-se na cama apoiando-se no braço esquerdo, e apertando convulsamente o coração com a mão direita, entoou uma canção incoherente que elle acentuava com a sua voz quasi extincta, dando evidentes signaes de dôr.

As ideias contidas nos versos incorrectos d'esse canto especial eram as seguintes:

Eu senti que meu coração se lacerava
na noite em que me deu o derradeiro beijo
e como o verme que penetra no fructo
senti introduzir-se em mim
o amor que róe e que mata.
. . . . . .

—Aquillo é a canção d'elle! exclamou o creado.

Hollands proseguiu:

O amor penetrou em meu coração
e devorou-o inteiramente.
Avido amor!
E depois, como o pobre sem pão,
finou-se de fome
em meu coração ôco.
Seu cadaver gelado e hirto
abalia com pancadas cadenciadas
a vermelha parede do meu coração morto,
e eu não me atrevo a mover-me
porque o ouço tocar a finados
quando faço o menor movimento.
. . . . . .

J. S. T. Hollands terminou a sua estranha canção com um profundo gemido, e caiu exanime no leito.

Acordei-o, e elle conheceu-me-

—Sáia d'aqui—gritou enfurecido.—Eu não estou doido... eu não estou doido!

Saiu do hotel, tristemente impressionado.

Á noute encontrei um amigo meu, de Boston, a quem pedi noticias de Laura L...

Disse-me elle que era uma mulher de vida irregular, com quem Hollands estivera para casar, e que presentemente mantinha relações com um tal Van S..., commerciante de Ambers, estabelecido em Boston.

No dia seguinte, que era um sabbado, voltei ao hotel ás nove e meia da noite.

A casa toda estava em reboliço.

Quando entrei no quarto, restava-lhe apenas um sôpro de vida.

Fiz-lhe alguns passes magneticos, e o moribundo, a principio socegado, saltou repentinamente fóra da cama, sem que ninguem se atrevesse a detel-o, e com uma voz que parecia ouvir-se a grande distancia, cantou, com a mesma musica do dia anterior, os seguintes versos:

Hoje é por ella
que com duplicada força tange o bronze,
em meu coração, despedaçado pelas pancadas,
Está a cessar o ruido... Orae todos
pela mulher que vae morrer,
. . . . . .

E ao pronunciar este ultimo verso, Hollands caiu exanime de costas.

Estava morto.

Nessa occasião davam dez horas da noite no relogio da torre proxima.

Assisti ao enterro no dia immediato.

Dous dias depois recebi um numero de um jornal de Boston.

Fatalmente, e por um effeito independente da minha vontade, meus olhos fitaram-se nas seguintes linhas:

«Um crime terrivel espalhou o terror nos moradores da rua de Summers.

«Faltam os pormenores.

«Todo o que pudémos averiguar, e que a victima se chama Laura L...; que o assassino é uma belga estabelecido n'esta cidade, chamado Van S...; que os zelos foram o movel do crime, e finalmente que o assassinio foi commetido ás dez em ponto da noite.»

Borges d'Avellar.

viver, sentirão sem saudade a approximação da sua noite eterna, e bemdirão o fundador e louvarão a instituição que na sua dupla e divina concepção lhes permitte legar aos seus filhos o soccorro physico que robustece o corpo e e a instrucção que illustra o espirito! Basta!

JORNAES DE COIMBRA

O CONIMBRICENSE (*16 de abril*)—Escreve ácerca da nossa autonomia, dizendo que temos elementos para viver como nação independente, uma vez que os saibamos aproveitar convenientemente.

Falla da situação, reservando o seu juizo por não haverem ainda sufficientes actos pelos quaes se possa avaliar a marcha politica do governo.

Dá nono artigo relativo á nossa *fiel alliada*, e publica uma carta do sr. Saraiva

—

O PROGRESSISTA (*17 de abril*) — Commemora a ressurreição de Christo.

Diz que Portugal anda arredado dos verdadeiros principios e praxes constitucionaes, desde que o sr. Fontes, eclipsando a realeza, assumin a suprema dictadura da nação.

Desmascara a trampolina que a regeneração pretende fazer com a nomeação dos juizes substitutos do districto da relação do Porto.

Transcreve um artigo do *Correio da Noite*, e dá varias noticias.

—

CORRESPONDENCIA DE COIMBRA (*19 de abril*) —Defende os processos da montagem da machina eleitoral pelo sr. Sampaio.

Dá a relação dos novos governadores civis; carta de Paris; chronica de Lisboa, e noticias diversas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O GOVERNADOR GERAL DA PROVINCIA DE MOÇAMBIQUE E AS CONFERENCIAS DO ENGENHEIRO MACHADO NA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA—Um folheto de 51 pag. em que o sr. Augusto Cesar Rodrigues Sarmento responde ás accusações que lhe foram feitas pelo sr. Joaquim José Machado n'uma conferencia na Sociedade de Geographia de Lisboa.

São umas paginas vigorosas, cheias de documentos e de noticias interessantes, cuja leitura não póde deixar duvida da gratuidade das accusações.

Applaudimos o procedimento do intelligente funccionario.

É assim que procedem todos que têem uma comprehensão nitida dos deveres do seu cargo.

* * *

HISTORIA DE PORTUGAL—Continua a publicar-se com uma regularidade irreprehensivel este primoroso livro editado pela —Empreza Litteraria de Lisboa.

O ultimo fasciculo publicado é o 33.° do 3.° volume.

* * *

INTRODUCÇÃO ÁS SCIENCIAS PHISICO-NATURAES — Mais um volume da bibliotheca do povo e das escholas iniciada ha pouco pelo intelligente editor David Corazzi.

Estas emprezas, que no extrangeiro são em grande numero, parecem felizmente começarem a divulgar-se entre nós, com o que muito tem a lucrar a instrucção popular.

Este volume é o quarto publicado da bella collecção Corazzi que tem tido do publico um bom acolhimento.

Ainda bem.

* * *

MODA ILLUSTRADA. — Publicou-se o numero 56 d'este excellente jornal. O summario é o seguinte:

Gravuras: Chapéu Rembrandt: — Oito modelos de chapéus para primavera. — Vestuario para jantar e recepção: — Roupão de manhã: — Vestido para passeio de manhã: — Cinco modelos de visites. — Nova trajos de dois a quinze annos (frente e costas).—Quatro modelos de saias de baixo. —Saia de pellucia.—Bordado feito a sedas. —Bordado de branco.—Costas das gravuras coloridas!—Renda de crochet.—Quadrado de chrochet. Vestido para sarau.—Vestido para jantar.—Trajo para senhora nova (frente e costas).—Chapéu Rembrandt. — Chapéo de palha de Italia. — Quatro modelos de trajos de creanças.—O gallo preto. — Problema do jogo das damas.

SUPPLEMENTOS: Figurinos coloridos. —Folha de moldes e debuchos.

ARTIGOS: Correio da Moda.—Sob os lilazes.—De relance.—Entre-actos.—Minha irmã (Poesia).—Romance da Moda.—Passatempo.

Cada n.° da *Moda Illustrada*, consta de 12 paginas, 8 das quaes completamente cheias de gravuras, de uma folha de moldes e de um figurino colorido. Além d'isso dá minuciosas descripções de todos os figurinos, sendo portanto muito superior aos jornaes francezes.

Assigna-se na Empreza Horas Ramanticas, Rua da Atalaya, 42, 2.° andar, Lisboa.

NOTICIARIO LOCAL

Chegaram já de Pariz o leão e a corôa para o monumento de Camões. São dois trabalhos perfeitos.

Para o sarau litterario tem continuado a inscripção avultando 'nella os nomes de Luiz Magalhães, Antonio Feijó, Carlos Lobo d'Avila e Joaquim Cordeiro. O sr Pinheiro Chagas tambem já prometteu tomar a palavra.

A associação dos jornalistas mandará representantes, que trarão uma corôa para ser depositada no monumento.

Todos os pedidos feitos em Lisboa tiveram o melhor exito. Virão pois as bandas regimentaes, o carro da arte, o aparelho Jablochkoff

Ahi têem os incredulos eloquente resposta ás suas duvidas.

—

O convento da Graça, depois de examinado pela commissão encarregada de inspeccionar os quarteis militares, foi julgado em condições improprias ao fim para que está servindo.

A dita commissão opina que o governo deve comprar o convento de S. Francisco, que é susceptivel de se transformar 'num bom quartel.

—

Começaram já na Sé Cathedral as preces *ad petendam serenitatem*.

—

Na rua Nova succedeu na segunda feira uma lamentavel desgraça. Uma mãe imprudente collocou uma creancinha de peito sobre o peitoril da janella de um terceiro andar, e com tanta infelicidade se houve que a creança despenhou-se, ficando muito mal tratada.

Ignoramos se morreu; porém não é de suppor que escape.

—

Chegou a esta cidade o sr. dr. José Dias Vieira, digno juiz de direito da comarca de Lamego.

S. ex.ª veio estar algum tempo 'numa sua quinta nos suburbios d'esta cidade, d'onde em breve regressará á sua comarca.

—

Na segunda feira tomou posse da direcção das obras publicas d'este districto o sr. engenheiro João Maria d'Abreu Motta.

—

Tem estado n'esta cidade a passar as ferias com sua ex.ma familia, o nosso amigo e patricio sr. dr. José Diniz de Carvalho Junior.

Comprimentamos s. ex.ª

—

No proximo domingo celebrar-se-ha na egreja de Santa Justa a festividade de S. José.

Serão executadas as vesperas de José Mauricio e a missa de Pinto, sendo a orchestra regida pelo sr. Abel das Neves Eliseu.

Pregará o sr. padre Antonio d'Almeida e é de esperar que a egreja esteja brilhantemente ornada graças á pericia do armador a quem foi confiado esse trabalho, o sr. João da Silva Espingarda.

—

Na rua do Visconde da Luz, n.os 2 4 e 6, foi ha pouco aberto um elegante estabelecimento, primeiro em Coimbra n'aquelle genero, onde se encontra á venda chás de differentes qualidades, que pela superioridade tem sido muito procurados; papel de todas as marcas, tanto nacionaes como estrangeiros; muitos e variados objectos para escriptorio; livros com formato de lei para escrivães, balanças pequenas, etc., etc.

Torna-se recommendavel este estabelecimento já pela superioridade das fazendas, já pela modicidade de preços e principalmente pela delicadeza e tracto fino de seu proprietario o sr. Joaquim Duarte Areosa.

Chamámos, pois, a attenção dos leitores para o annuncio publicado na respectiva secção.

SECÇÃO COMMERCIAL

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 31 DE MARÇO DE 1881

ACTIVO

Accionistas	5:946$510
Acções de Bancos e companhias	350$000
Acções d'este Banco	50:921$000
Caixa	9:863$001
Caixa filial em Mangualde	53:979$077
Contas correntes	14:123$303
Creditos	18:734$684
Devedores e credores geraes	16:927$454
Emprestimos a Camaras Municipaes	27:115$340
Ditos hypothecarios	16:129$660
Ditos sobre penhores	1:975$095
Letras em carteira	47:037$600
Liquidações	109:447$875
Moveis e utensilios	338$840
Valores depositados	1:050$000
	373:936$436

PASSIVO

Capital	300:000$000
Credores por effeitos depositados	1:050$000
Depositos á ordem	22:754$468
Ditos a praso	2:927$730
Dividendos a pagar	982$750
Fundo de reserva	2:779$645
Ganhos e perdas	739$156
Letras a pagar	144$780
Liquidações	42:557$907
	373:936$436

Coimbra, 8 d'abril de 1881.

Pelo Banco Commercial de Coimbra

Os gerentes

Antonio Clemente Pinto.
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.
José Soares Pinto Mascarenhas.

NOTICIAS GERAES

O tremor de terra de Chio

Os habitantes de Smyrna que regressam á cidade confirmam em sua totalidade os pormenores conhecidos relativamente aos desastres causados pelo tremor de terra.

Continuam os abalos na ilha de Chio, e segue atemorisando seus habitantes o terrivel ruido subterraneo que se ouve incessantemente desde o primeiro abalo.

O numero dos que pereceram em consequencia d'esta calamidade, ascende a 5:000 proximamente.

Entre as ruinas e os escombros dos edificios encontra-se ainda grande numero de feridos. A população acampa nos cemiterios.

A tripulação do estaccionario francez *Bonnet*, é a primeira que chegou com a do estaccionario turco, levando soccorros, que eram insufficientes, dada a extensão e importancia da catastrophe

Grande parte da guarnição de Smyrna, sahia com o objecto de prestar seus serviços na ilha.

Chegam soccorros de todas as partes, mas sempre insufficientes; tal é o numero dos que se encontram sem lár e sem provisões.

Em Constantinopla formou-se um comité de soccorros para as victimas de Chio. Formam parte d'esta humanitaria associação todos os banqueiros.

O sr. Tefamovich, subscreveu 500 libras esterlinas.

O sr. Zarifi 500, e os srs Maurocordato 250.

O comité dirigiu uma circular a todas as casas bancarias de Paris e de Londres, convidando-as a que abram subscripções cara soccorro dos habitantes de Chio, que perderam n'um momento o bem mais apreciado e querido do homem, o seu solo.

O embaixador da Turquia acceitou a presidencia do comité de soccorros.

——

Caprichos regios

A rainha Victoria pagou pela bagatella de 12:000 francos duas cebolas de nardo azul com veias d'ouro. Trata-se d'uma maravilha do reino vegetal. Lineo falla d'esta variedade do nardo que depois desappareceu sem que se tenha tornado a vel-o no mundo desde que o naturalista o classificou.

De todos os modos, 12:000 francos por duas cebolas parece-nos francos de mais ou cebolas de menos.

——

Rasgo d'amor conjugal

A princeza Dolgorowski cortou os formosissimos cabellos que lhe ornavam a cabeça para pendural-os no sepulchro de seu finado esposo Alexandre II.

É uma homenagem cheia da poesia épica da edade media.

ANNUNCIOS

PARA OS FESTEJOS A CAMÕES

No estabelecimento de Anselmo Mesquita ás escadas de S. Thiago alugam-se lanternas brancas e de côres. (1)

Arrendamento

ARRENDA-SE do S. João em diante uma boa morada de casas sitas no Pateo da Inquisição com o n.° 7, que consta de dois andares e aguas furtadas, bem divididas, podendo servir para uma familia grande ou duas mais pequenas. Para ajuste, trata-se na rua dos Sapateiros, n.° 75, com José Antonio Lucas, todos os dias, das 10 horas ao meio dia. (2)

Marçano

JOSÉ MARQUES PINTO, na Praça do Commercio, admitte no seu estabelecimento um rapaz com prática de mercearia. (3)

POBRESA DE SANGUE
FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS
VINHO DE BELLINI
(Quina e Columbo)
Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres palidas, Irregularidades e Empobrecimento do Sangue, etc. Recommendado a Creanças, Senhoras debeis, Pessoas idosas ou Enfraquecidas por Doenças ou Excessos.
PREÇO: 1,000 REIS.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Phen em PARIS

PRESUNTOS

RICARDO ANTUNES DE MACEDO, na Praça 8 de Maio, acaba de receber o seu costumado sortimento de prezuntos de Lamego para vender por preço rasoavel. (4)

Rua do Visconde da Luz, 107 - 113

Modificação de preços

ACABAM de chegar ao estabelecimento de Adriano Francisco Dias, as tripés com o assento de lona, e pela commodidade que tem de dobrar se tornam muito commodos para se transportar para toda a parte. (5)

PRIMEIRA GRANDE LOTERIA DA CORTE

TELEGRAMMA

LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA

PORTO

Participa aos numerosos freguezes do seu estabelecimento que segundo o telegramma que acaba de receber do seu correspondente do Rio de Janeiro, foi definitivamente fixada para o dia

30 DE JULHO DO CORRENTE ANNO

A extracção da Grande Loteria da Côrte, cujo capital é da importantissima somma de

6.000:000$000 moeda brazileira!!!

O mesmo annuncia, que continúa a ter no seu estabelecimento á *rua das Flôres, n.º 112 e 114*, um grande e variado sortimento de bilhetes inteiros, meios bilhetes e quartos originaes para os tres sorteios, dos quaes executa com promptidão quaesquer encommendas que da provincia lhe seja feita. (9)

ESTABELECIMENTO DE CHÁ E PAPEL

DE

Joaquim Arcosa

2 = Rua do Visconde da Luz = 6

COIMBRA

N'ESTA casa, ha pouco aberta ao publico, encontra-se excellente chá dos preços e qualidades seguintes: Hysson, de 1$100, 1$200, 1$300, 1$400 e 1$600 réis por 459 grammas (antigo arratel); Imperial a 800 e 900 réis; preto, Pouchong, a 1$200 e 1$400; Souchong, a 1$100.

Papel tanto nacional como estrangeiro de differentes qualidades; e dos preços de 550 a 2$600 a resma. Muitos objectos para escriptorio. Livros com formato de lei para escrivães.

Vendas de chá na loja, de uma onça para cima. Por grosso no armazem, grande abatimento. (5)

Arrendamento

NO dia 15 de maio, ás 11 horas da manhã, perante a direcção do Asylo de mendicidade, se hão de arrendar pelo tempo de um ou mais annos, a antiga egreja e as duas casas dos arcos da entrada da mesma, todas as lojas, e mais casas para habitação do edificio do Asylo, sito na Sophia, e que se podem dispensar ao uso de habitação dos asylados.—Coimbra, 16 de abril de 1881. (6)

Grande leilão de livros

EM COIMBRA

No 1.º de maio e dias seguintes, pelas 11 horas da manhã na rua do Norte, n.º 4, terá logar a venda da afamada livraria do fallecido Adelino Antonio das Neves e Mello.

O catalogo que consta de 2:150 obras é distribuido nas principaes livrarias de Coimbra, Lisboa e Porto; e remette-se pelo correio a quem o pedir á — Viuva, D. Anna L. Neves — Arcos do Jardim.

Os amadores de livros poderão augmentar consideravelmente o seu peculio com esta selecta livraria.

Por esta occasião vender-se-ha tambem a famosa galeria com magnificos quadros, sendo alguns dos melhores actores. (7)

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

ESTA CASA tem grande sortimento de merinos pretos, pura lã, largura 1 m, a preço de 700, 800, 900, 1$000, 1$100, 1$200 a 1$500 réis.

Alpacas pretas e lustrinas.

Mantilhas e fichus de seda preta, de 2$000, 2$500, 3$000, 3$500 a 4$500 réis.

Mantilhas pretas de fio de Escossia a 500 réis.

Completo sortido de chailes de merino preto lizos e outros com ponta bordada.

Grande sortimento em objectos de chapéo. (8)

TAGUS

Companhia de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000$000 rs.

EFFECTUA seguros contra incendio proveniente de fogo casual, raio ou explosão de gaz sobre propriedades, mobilias e estabelecimentos.

AGENCIA EM COIMBRA

46 = Praça do Commercio = 1.º

(10)

O maior e o mais antigo deposito das legitimas machinas de coser

DA

Companhia FABRIL SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

39—Rua do Visconde da Luz—36

COIMBRA

ACABA de chegar a este deposito um novo sortido de machinas vendendo-se com grande baixa de preços.

Machina de mão a dois pospontos para fazer a maior parte de costura sem alinhavar.

Machina de familia para trabalhar á mão e ao pé que além de fazer toda a classe de costura, executa lindos bordados, incluindo o bordado a lã d'alto relevo, e tudo se ensina n'este deposito ao comprador.

A nova machina para modista que trabalha com uma ou duas agulhas dando 4 pespontos d'uma só vez.

Machina media para alfaiate com o novo estojo para trabalhar em obra branca sem alinhavar.

Machina n.º 4 para alfaiate, chapeleiro e correeiro.

Machina de pé vibrante expressamente para sapateiro com pé saltador para enfeitar botas.

Todas estas machinas se vendem a 500 réis semanaes sem prestação de entrada, e a prompto pagamento faz-se 10 % de desconto.

As machinas da *Companhia Fabril Singer* são tão leves que uma criança as póde tocar sem se cançar, e são as mais aperfeiçoadas e as mais acreditadas, não o diz a companhia *Singer*, dizem-o mais de 100 fabricantes que procuram imital-as vendendo essas imitações com o nome de systema *Singer*.

Cuidado por isso com as imitações!!!

As verdadeiras machinas da *Companhia Fabril Singer* encontram-se no deposito de

José Teixeira da Cunha

CASA DE AZULEJO

Rua do Visconde da Luz — 36

COIMBRA

(11)

Praticante

PRECISA-SE de um para a pharmacia Oliveira, na Figueira da Foz. (12)

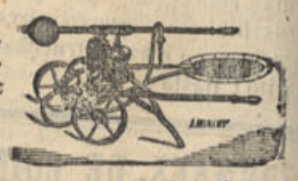
BOMBAS J. MORET Y BROQUET

FABRICA E OFFICINAS
21, *rue Oberkampf, PARIS*



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e latrinas. Unicas apreciadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*

5 MEDALHAS. PARIS 1878



AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia têem pretendido imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, etc., curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIVEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica).—Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878



Apparelho gazogeneo continuo completo com tiragem dupla para siphões e garrafas

Em Coimbra — J. L. M. Ferraz

Apparelhos Gazogeneos Continuos DE MONDOLLOT FILS

PARA A FABRICA INDUSTRIAL

DAS AGUAS GAZOSAS

Empregados com grande successo na *Pharmacia Central dos Hospitaes de Paris*, e a bordo dos paquetes da *Companhia geral transatlantica*, etc., etc.

Com estes apparelhos, pode-se fazer manobrar, sem perigo, a torneira do acido, a depuração do gaz faz-se melhor, e não se precisa de gazometro nem dos seus accessorios que só servem para estorvar.

Expedem-se promptos a funccionar.

SIPHÕES Ovoides e Cylindricos, com grandes e pequenas alavancas, experimentados em alta pressão, *guarnição* de estanho inglez fundido *sem nenhuma liga de chumbo.*



MONDOLLOT Fils, Ingenherio-Mecanico,
72, rua do Château-d'Eau, Paris.

Enxaquecas, Dôres de Cabeça, Nevralgias

CURA RAPIDA PELO

INGA DA INDIA

de GRIMAULT e Cª, Pharmaceuticos em Paris

Basta provar uma vez este medicamento para ficar convencido da sua efficacia. Uma só dose, diluida em um pouco d'agua com assucar, faz desapparecer as mais das vezes a mais violenta **Enxaqueca ou Nevralgia.** E' por este motivo que elle foi admittido na nova pharmacopea franceza publicada pelo governo.

CADA CAIXA LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA GRIMAULT & Cª E O SELLO DO GOVERNO FRANCES.

Paris, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Coimbra—J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira e Irmão.

PHOSPHATO DE FERRO

De **LERAS**, Pharmaceutico, Doutor em Sciencias

Este liquido, similhante a uma agua mineral ferruginosa concentrada, é o unico dos ferruginosos que, approximando-se da composição do globulo sanguifero, apresenta a vantagem inapreciavel de obrar como **reparador e reconstituinte dos ossos e do sangue. Nunca constipa, não canca o estomago e não ennegrece os dentes;** sempre se emprega com exito contra as **affecções do estomago, côres pallidas,** a fraqueza do sangue, e as mais affecções que acommettem as senhoras, as meninas e as **crianças,** quando estão **pallidas, anemicas, debeis** ou faltas de appetite.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cª e o sello do Governo francez.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Coimbra—J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:630 | Sabbado, 23 de Abril de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

Ainda não appareceu na folha official o *decreto-panacea* para os males do imposto de rendimento; porém um correspondente, que pelos modos anda ao corrente dos mysterios das secretarias, já hontem dava á sua folha circumstanciada noticia ácerca d'aquelle futuro diploma.

Segundo o dito informador, tem o decreto tres artigos: manda suspender o imposto na parte relativa ao lançamento previo; manda sustar a applicação de multas, e dá destino aos papeis que estiverem em poder das commissões.

Antecede o decreto um longo relatorio, em que são apresentados os inconvenientes do imposto, *sobretudo na parte que não está ainda em execução*, e affirma o mencionado correspondente que em substituição d'essa parte que é suspensa serão lançados addicionaes.

Ora ahi está uma *panacea* que attesta perfeitamente a esperteza de rato de quem a aconselhou, e de quem a vae uzar.

Que vantagens se proporcionam ao contribuinte com essa substituição do imposto por addicionaes? Nenhumas; pelo contrario desvantagens.

O imposto de rendimento, apesar dos seus deffeitos, tinha algumas qualidades boas: respeitava um *minimum*, deixando assim isentas as classes pobres; além d'isso, dependendo de novo lançamento, podia ser um compensador, um correctivo para as grandes desegualdades e injustiças que todos sabem existirem nas actuaes matrizes. Com a substituição dasapparecem estas importantes vantagens.

Os addicionaes não pouparão nenhum contribuinte, indo assim ferir quem estava livre do imposto; e para complemento de gravame, sendo lançados sobre as outras contribuições, participarão de todas as suas injustiças e desegualdades, aggravando-as enormemente e tornando-as deveras insupportaveis.

E é essa a *panacea* que o sr. ministro da fazenda pretende ministrar ao paiz! Uma emenda mil vezes peor do que o soneto.

Mas passando a uma outra ordem de ideias, o que nos dizem a isto os srs. Sampaio e Fontes que não tinham duvida de votar segunda vez o imposto de rendimento, e n'essa parte que vae ser suspensa, e que o sr. Lopo Vaz acha a mais inconveniente?

Então suas ex.as levam em silencio as palmatoadas que lhes applica o seu joven collega?!

E que nos diz o sr. Barros e Sá o *esclarecido* relator d'esse mirifico imposto? Assim se deixa ficar sem fugir nem mugir, permittindo que sem ceremonia alguma lhe vão escavacando a obra que tantos suores lhe valeu?!

Custa-nos a comprehender que se possa transigir tanto em coisas que tão estreitamente prendem com a dignidade, com o bom nome e com a probidade e honradez politica.

Mas emfim em presença dos acontecimentos não temos remedio senão comprehender; e por isso concluimos dizendo com o poeta:

Ditosa condição, ditosa gente.

POLITICA ESTRANGEIRA

Está de luto a tribuna parlamentar da camara alta de Inglaterra: o telegrapho communicou a triste noticia de haver fallecido o illustre estadista lord Beaconsfield, que tão importante papel representou na Europa nos graves acontecimentos dos ultimos cinco annos, e que tão grande reputação deixa como politico e litterato.

Precisamente no momento em que o seu estado excitava as mais vivas inquietações, o venerando enfermo exprimia o desejo de ser enterrado ao lado de sua esposa, na sua residencia de campo. Antes de cahir na cama, tinha principiado uma novella no genero do *Endymião*, e cuja primeira parte está já impressa segundo o costume do auctor, que gostava de vêr já impresso o principio das suas obras, antes de proseguir.

Naturalmente, o partido conservador inglez perde o seu mais prestigioso apoio, cuja substituição immediata não será muito facil.

Torna a fallar-se em Parnell: o fogoso agitador irlandez continúa a sua viagem de propaganda pela Inglaterra. N'um grande *meeting* celebrado em New Castle e a que assistiram de 15 a 20:000 pessoas, examinou elle o projecto de lei agraria, proposto por Gladstone.

Reconhecendo a grande transcendencia das reformas offerecidas pelo governo, o orador censurou varios pontos, combatendo especialmente os artigos que favorecem a emigração, os quaes é necessario supprimir do projecto. O *meeting* approvou unanimemente uma resolução condemnando a politica coercitiva do governo, e exprimindo o desejo de que se suspendessem as perseguições.

Mathieu-Harris um dos implicados no processo de Dublin, foi preso na sua propria casa, em virtude da lei de coerção. É o unico membro do *comité* executivo da Liga Agraria preso até hoje.

Suscitaram-se tão graves difficuldades em Italia, para a solução da crise ministerial que, segundo as ultimas noticias, se optou por não se admittir a demissão de Cairoli; que continuará á frente do gabinete, renunciando á viagem que projectára fazer á Hespanha.

Os conservadores não se atreveram a fazer o sacrificio de se encarregarem do poder nas actuaes circumstancias. Será difficil a situação do ministerio no parlamento. Parece que votada a reforma eleitoral, a crise se reproduzirá.

Os periodicos de Paris dão pormenores da expedição contra os kroumirs, e relativamente a Tunis.

Os protestos do consul italiano, sr. Maccio, n'esta ultima capital, desmentindo as intrigas que se lhe attribuem hostis á França, assim como o ter dado maus conselhos ao bey e de ignorar até estes ultimos dias a publicação em Cagliari do jornal arabe *Mostakil*, que prega a guerra santa, são recebidos em França com pouca credulidade.

Em Tunis corria com bastante credito o boato de que os kroumirs tinham deposto as armas e apresentado a sua completa submissão nas mãos de Si Selim, ministro da guera tunesino, e de que aguardariam sem oppôr resistencia, a chegada das tropas francezas; este boato considerava-se, porém, como pouco fundado. A agitação que se notava ha alguns dias nas tribus tunesinas, proximas do Ky continuava a augmentar, sendo isto um indicio de que se preparavam para a guerra. Todas as noutes se trocavam signaes com fogueiras entre as tribus de Ved-Chem e o caminho de Sukahras a Tebessa. O mesmo se observava junto á ponte de Medjerdah. No vau d'este rio notava-se uma continua passagem de tribus em direcção ao sul com mulheres, creanças, velhos e gado. Nos costumes arabes não ha signal de guerra mais seguro. As tribus fazem partir, juntamente com os gados, os que não podem pelejar, para que o inimigo não encontre na sua passagem mais do que homens armados e que nada tenham que perder. Não obstante a attitude definitiva d'essas tribus dependerá da que adoptar o governo do bey á entrada das tropas francezas no territorio tunesino.

Parece que junto á fronteira houve uma larga e borrascosa conferencia entre os generaes kroumirs e varios chefes das tribus visinhas. Alguns d'elles, reputados entre os mais influentes, expozeram a perigosa situação em que se achavam em presença das consideraveis forças contra elles enviadas pelos francezes, e demonstraram a impossibilidade de poderem os kroumirs oppôr a essas forças uma resistencia efficaz. Propozeram por isso que se enviasse uma deputação encarregada de offerecer á França com a sua submissão todas as reparações que se julgassem necessarias.

Sobre isto empenhou-se uma violenta discussão, durante a qual varios chefes asseguraram que o bey com as suas tropas e com o exercito italiano marchariam em seu auxilio. Triumphou a opinião d'estes e resolveu-se que se confiassem á sorte das armas. Esperavam-se numerosas defecções quando as tribus vissem que não podiam contar nem com o governo tunesino nem com a Italia.

De Bona annunciam que a canhoneira *Hyene*, mandada em exploração á costa tunesina, foi recebida no dia 16 com uns 40 tiros do fortim situado na ilha de Taberca. Ignorava-se, porém, se esse fortim estava occupado pelos kroumirs ou por tropas tunesinas. A bordo da canhoneira ninguem ficou ferido.

FOLHETIM

A MULHER DO FUTURO

As diversas revoluções que tem agitado os elementos sociaes, as multiplas e variadas formas empregadas pela civilisação para trazer ao seu seio o genero humano, transformando o modo de ser da mulher e aperfeiçoando infinitamente as suas condições, tendem todas a collocal-a na situação mais brilhante, no estado mais nobre, no logar mais proprio e adequado á grande missão para que foi creada.

Encarregada pelo Ente Supremo de suavisar os dias do homem, revestida dos mais delicados dotes para servir de freio ás paixões do sexo forte, adornada de uma grande sublimidade de sentimentos, tem conseguido nos altares da sua perseverança, já com seus sorrisos, já com as suas lagrimas, exigir o throno augusto em que hoje a vemos collocada e dar-se a conhecer como o complemento do homem, como sua necessidade mais urgente; como sua perfectibilidade physica e moral.

A mulher é pois para o homem o que a terra é para as plantas, o que os globulos são para o sangue: sem ella o homem não seria o rei da creação; mas o ser zoologico mais forte é o Senhor do Universo pela astucia e audacia auxiliadas da intelligencia, reflexo da Divindade incarnado no seu ser.

O excessivo desenvolvimento intellectual do homem comparado com o da mulher, colloca-o em condições de dedicar-se ao calculo, á mathematica das cousas; o poder de suas paixões é a causa de que, ao estabelecer os principios d'esse calculo, tome por sua base a falsa apreciação de seu orgulho, e não muitas vezes o frio e comparado raciocinio que revela a ideia do bem e do justo.

O *sentimento* cede o seu posto á sensação, e a ideia do bello, do agradavel; da bondade ou malicia do acto, está para elle por effeito d'essas paixões, no maior ou menor proveito, no resultado mais ou menos pratico que lhe toca; em uma palavra prescindo de certos motores generosos, não attende aos mais bellos sentimentos de sua alma, sufloca-os, e deixa-se vencer pela materia.

Á penetração do seu Creador não podia occultar-se esta verdade inconcussa, e portanto teve de collocar a seu lado um regulador, que contrabalançasse esse desnivel, este apaixonado accesso á sensação, e despertasse na sua alma escrava do corpo esses dulcissimos sentimentos, que tornam o seu corpo escravo da alma.

A creação da mulher responden a este fim.

Tem-se dado muitas definições da mulher, umas philosophicas, outras poeticas, e as mais absurdas, mas nenhuma completa a ideia que a sua missão representa. Se nos atrevessemos a mais uma, diriamos que a mulher—é a personificação de todos os sentimentos dignos e delicados da alma.

Debil por natureza, impressionavel por temperamento, susceptivel do mais puro e enthusiastico carinho, vivendo d'elle, porque como disse uma celebre escriptora «o amor é a historia inteira da mulher» não póde ter cabimento na sua alma essa immoderada ambição que desgraçadamente abunda no sexo forte. Tem paixões, quem o duvida? São n'ella vehementissimas; porém ao lado d'essas paixões, a par d'esses desvanecimentos febris da sua alma, se elevam poderosissimos lenitivos, efficazes antidotos na delicadeza de seus sentimentos, como ruidosa tempestade que embarga o animo e entorpece a respiração, deixa a athmosphera limpida e os pulmões exercem suas funcções com mais liberdade que antes da tormenta.

O homem abandonado a si proprio, desejava que seu cerebro dominasse no coração, e na sua exaltação febril não encontrariam os seus instinctos outro freio que a completa satisfação de sua vontade.

A exquisita sensibilidade da mulher, e pasmoso desenvolvimento de suas faculdades animicas, seu excesso de espirito, se a phrase se permitte, é o unico vigia que póde deter o livre curso das paixões do homem; e mais de uma vez as tem transformado de tal modo, que ao satanico arrebatamento da ira substitue o sorriso de bondade.

O homem é a exageração das paixões.

A classificação das forças das tribus sublevadas ao norte e ao oeste das fronteiras tunesinas é a seguinte:

Os kroumirs estão divididos em quatro fracções: 1.ª, os slul, com 3:500 espingardas, ás ordens de 14 cheiks; 2.ª, os deddmaks, com 4:000 espingardas e 14 cheiks; 3.ª, os oselma, com 2:500 espingardas e 12 cheiks; 4.ª, os chibia, com 2:500 espingardas e 9 cheiks.

Segue-se a grande tribu dos rakba, que conta umas 10:000 espingardas e está dividida em nove fracções, a saber: 1.ª, as uchetetas; 2.ª, os uled Schira; 3.ª, os mrassem; 4.ª, os uled-ali-Medda; 5.ª, os izur; 6.ª, os beni-massen; 7.ª, os uled-sultão; 8.ª, os hakin; 9.ª, os razuans.

Quanto ao estado das vias de communicação de Argelia para o vau do Medjerdah, futura base de operações do exercito francez, o caminho de ferro de Bona a Duvivier está funccionando ha perto de um anno. A Companhia de Bona-Guchna havia posto em exploração para o serviço militar a parte já construida da linha de Duvivier e Sukahrras. Agora percorre-se em caminho de ferro desde Bona até a alguns kilometros de Sukahrras. A Companhia trabalha activamente para completar a parte que falta e espera que dentro de 15 dias chegarão os trens a Sukahrras.

De Sukahrras á fronteira não havia mais do que uma vereda, e a Companhia está construindo a toda a pressa uma estrada Dentro de pouco tempo ficarão assegurados os transportes em caminho de ferro até Sukahrras, e por um caminho novo de Sukahrras ate á fronteira. Não haverá então interrupção alguma de via senão no territorio tunesino entre a fronteira e a estação tunesina de Ghardimau, onde principia o caminho de ferro construido até Tunis pela Companhia. Mr. Duportal engenheiro da Companhia, foi aggregado á brigada Logerot, que será a primeira a entrar na regencia de Tunis por Sukahrras.

JORNAES DE COIMBRA

O CONIMBRICENSE (*19 de abril*)—Dá decimo artigo relativo ás perfeições da nossa fiel alliada.

Traz correspondencia da Figueira em que é minuciosamente relatado tudo quanto respeita á desordem havida entre as phyfarmonicas, e provocada pelos regeneradores.

Publica uma extensa carta do sr. Saraiva sobre a *abrilada*, e transcreve sem commentarios um artigo em que a *Vanguarda*, folha republiqueira, insulta a academia por ter convidado suas magestades para assistirem á inauguração do monumento a Camões.

Não admiramos os dislates do jornal iberico-republiqueiro, que julga ridiculo um convite dirigido ao chefe do estado. O que estranhamos é que uma folha séria como o *Conimbricense* se faça passivo ecco d'essas tolices, e que o seu erudito redactor, que soube dizer ao sr. Saraiva — que um tal fulano 'num dado momento era tenente e não alferes, não tivesse algumas palavras para corrigir o desvairamento faccioso da *Vanguarda*, e para lhe dizer — que o redactor dos programmas dos festejos academicos não é um fidalgo de cerebro òco, mas sim um dos mais poderosos e lucidos talentos da moderna geração, e um democrata convicto e honrado a toda a altura da convicção e da honradez.

Só isto é que estranhamos.

—

A ORDEM (*20 de abril*) — Á laia de artigo editorial dá os apontamentos de uma conversa de dois *passeadores*, a proposito da conveniencia da entrada dos catholicos na proxima campanha eleitoral, conversa de tal jaez que faz nascer o desejo irresistivel de bradar aos servos de Deus que a sustentaram—*passeae*, creaturas, *passeae!*

Applica a paucadaria do costume nos liberaes e nos republicanos; publica um *latinorio*, e dá noticias piedosas.

—

O CORREIO DAS PROVINCIAS (*20 de abril*)—Applaude a resolução do governo em mandar syndicar sobre a classificação que em tempo foi feita do pessoal dos correios, e defende os empregados addidos de algumas insinuações que lhe foram dirigidas por diversos jornaes.

Censura a contadoria dos correios por não ter ainda abonado a varios directores a percentagem que lhes cabe sobre a importancia dos vales que emittiram.

Publica uma representação dos empregados addidos do *Porto*; dá varias noticias, e continua o artigo do sr. dr. Simões de Carvalho relativo a viação publica.

—

O PROGRESSISTA (*21 de abril*) — Exige que o governo declare o que ha de verdade com respeito ao boato da proposta ingleza para o emprazamento da India portugueza.

Nota diversas contradicções da imprensa regeneradora relativamente á opinião publica.

Censura as arruaças feitas em alguns templos da capital, e dá varias noticias.

—

CORRESPONDENCIA DE COIMBRA (*22 de abril*) —Transcreve um artigo da *Revolução de Setembro*, accusando os progressistas de saberem cumprir as suas ameaças.

Carta de Paris; noticias do tricentenario e outras.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O OCCIDENTE—Um bello numero o ultimo publicado d'esta primorosa revista.

Na secção litteraria a chronica de Gervasio Lobato, um escriptor de talento que está registrando nas paginas do *Occidente* os acontecimentos mais palpitantes da capital, um bello conto de Alberto Braga com o titulo de *Miguel Angelo de Santo Tyrso* umas linhas adoraveis de singeleza e de formosura, e nada mais que mereça especialisação.

Na parte artistica os retratos da Imperatriz da Russia, Imperador Alexandre II, barão do Japurá, D. Joan Valera, Jorge Veiga, e a Egreja do Purgatorio depois da catastrophe em Casamicciola, umas gravuras mitidas, primorosas.

. . .

A MARSELHEZA—Um pequeno folheto de 13 pag. contendo este explendido hymno da França, com uma traducção de Teixeira Bastos, e com a sua historia por Camillo Videira, Michelet, e Seingnerlet.

A traducção do sr. Teixeira Bastos parece-nos a mais aproximada possivel do original francez do inspirado e famozo canto da liberdade.

A edição é feita pela Livraria Internacional que se tem distinguido pelo grande numero de livros de propaganda republicana que tem publicado.

. . .

O ANTONIO MARIA—Bellos artigos, e bellas caricaturas, eis no que se resume o summario do numero de hontem, bem como de todos os numeros d'este formoso semanario

No entanto especialisemos *o calvario do paiz*, *as scenas de paixão politica*, *e a amabilidade ingleza* que são explendidas.

COLONIAS

Macau, 11 de março

Meu caro amigo.—Como lhe disse, o almirante Duperré veio a Macau na segunda feira, 7, para visitar officialmente o governador Graça, e desempenhar ao mesmo tempo a missão de que o governo francez o encarregou, de agradecer ao mesmo governador o auxilio por elle prestado ao consul e á communidade franceza de Cantão, mandando áquella cidade a canhoneira *Tamega*, por occasião das desordens que alli houve proximo da Cathedral franceza.

Na segunda feira, pois, o vapor *White Cloud*, da carreira de Hong-kong hasteava a bandeira tricolor, signal de vir a bordo o almirante. Consequentemente, a fortaleza da Barra salvou com 15 tiros, quando o vapor passou na sua frente. No caes estava uma guarda de honra de capitão com a competente banda, para fazer ao almirante a devida continencia.

O governador havia mandado o seu ajudante de ordens ao caes, e mandou tambem pôr alli á disposição do vice-almirante e da sua comitiva as cadeiras do Palacio.

O vice-almirante era acompanhado pelo conde de Carfort, seu ajudante de campo; pelo barão L. Alquier, capitão de fragata, commandante da fragata *Themis*, por Gabriel Lemaire, consul francez em Hong-kong, e pelo sr. José Loureiro, consul portuguez naquella colonia, e amigo particular do vice-almirante. Foram todos hospedar-se no *Macau Hotel*, e mr. Duperré mandou immediatamente comprimentar o governador por via do seu ajudante de campo, e saber a hora em que no dia seguinte podia ser recebido.

Depois de jantar mr. Duperré e os que o acompanhavam estiveram no *Fantan*.

No dia seguinte o contra-almirante foi visitar o governador, testumunhando-lhe o reconhecimento do governo francez pela ida da *Tamega* a Cantão. Seguiu-se depois a visita do governador, e á noite foi lhe offerecido um explendido jantar no palacio do governo, que começou ás 7 horas e acabou ás 10

As duas presidencias da meza eram occupadas pelo governador Graça e pelo secretario geral Corte Real.

Á direita do governador estava o vice-almirante e á esquerda o consul francez em Hong-kong mr. Lemaire. Seguia-se ao almirante o barão do Cercal, consul francez em Macau, e a mr. Lemaire o encarregado do consulado francez em Cantão, o sr. Salles.

Á direita do secretario geral sentava-se o barão L. Alquier, e á esquerda o consul hespanhol, decano do corpo consular em Macau, D. Henrique Gaspar, seguindo-se a este os commandantes da policia e do 2.º batalhão, e ao barão Alquier o consul portuguez José Loureiro e commandante da *Tamega*. Nos topes da meza estavam os dois ajudantes de campo e de ordens do governador, dando um a direita ao capitão do porto Demetrio Cinatty, e o outro ao conde de Carfort, ajudante do contra-almirante. A meza estava vistosamente ornada dando na vista aos hospedes. A banda de musica tocava junto da sala.

No fim do jantar o governador pronunciou um pequeno *speech*, em francez muito correcto, alludindo ao facto de se acharem alli representadas a França, a Hespanha, a Italia e Portugal, quatro nações ligadas pela origem latina, e pelos laços de amisade, terminando por brindar ao presidente da republica franceza Seguiu-se mr. Duperré, agradecendo o brinde; alludindo á prova de amisade que o governador dera quando mandou um nasio de guerra portuguez para proteger a communidade franceza em Cantão, e terminando por brindar ao rei de Portugal e á prosperidade da nação e de Macau.

O consul hespanhol, agradeceu em nome da sua nação, o brinde do governador pela parte em que alludira á Hespanha.

Depois o governador brindou ao contra almirante Duperré e este ao governador em termos os mais affectuosos. Os brindes feitos ao contra almirante eram correspondidos pela musica com a *Marselheza*.

N quarta-feira o contra-almirante retirou para Hong-kong recebendo novamente no caes a continencia de uma guarda de honra com a banda de musica, e salvando a fortaleza de S. Francisco.

Este mr. Duperré não é o mesmo que foi governador de Saigon; é seu primo. Esteve em Macau quando era guarda marinha e aqui estava como governador o actual sr. visconde da Praia Grande. Mr. Duperré andou sempre ligado á familia imperial, quando esta governava em França, e foi mentor do principe, que morreu em Africa. É um distincto e muito esclarecido official, e tendo apenas 45 annos de edade é já contra-almirante, commandando a esquadra franceza nos mares da China e Japão.

Poucos governadores tem tido tantas visitas de estrangeiros distinctos em tão pouco tempo como o actual, sendo muito honroso para a nação portugueza o apreço que todos dão a esta colonia, ao arranjo das suas condições materiaes, dos estabelecimentos publicos, da força armada, etc.

—Não tenho tempo para lhe escrever muito mais, mas não posso deixar de lhe dizer, que foi interessantissima a ultima sessão da *Camara de Commercio*, ou associação commercial de Hong-kong, pelo que respeita ao que alli se disse e deliberou sobre emigração.

---

a mulher o complemento da doçura; o homem é de rigorosa constituição, predomina n'elle seu temperamento, que o vence; a mulher é debil na sua conformação, forte em seus sentimentos, e, como é logico suppôr-se, estes dominam aquella.

O sentimento do perdão, a generosidade, a doçura, a paciencia, a caridade rebuçam no seu coração, e podemos asseverar, a despeito dos pessimistas, que provavelmente não crêem no que dizem, que estas virtudes fórmam a sua vida, o seu todo: suppôr sem ellas a mulher, valeria tanto como negar que a gota do rocio vivifica e refresca a linda rosa.

A mulher é toda a alma, e a alma é a synthese de todo o bem, de tudo que é nobre. Não póde viver só para ella; sua alegria é de todos, para todos a sua doçura, a sua bondade.

Só n'uma cousa é egoista, na sua dôr; só d'um bem é avara, do carinho. Respeitae o primeiro ou tomae parte n'elle; daelhe esse carinho que ambiciona e tereis vencido.

Dizem alguns como Shakspeare: «a mulher é um manjar celestial quando o não cosinha o demonio.»

Estamos conformes, se nos permitte salvar a fé de erratas substituindo o verbo *cosinhar* pelo verbo *corromper*, e o substantivo *demonio* pelo *homem*; assim estamos d'accordo com a definição do celebre escriptor em toda a sua latitude.

Não obstante isto, esse *manjar celestial*, adubado ou não pelo demonio, tem sabido pôr o pé no pescoço do homem, e quando o tem conseguido, a despeito dos costumes, e ainda das leis, não olha para o seu vencido com o desdem do vencedor, tem sempre uma mão generasa que o acaricia com o mais complacente de seus sorrisos; prova evidente que o manjar tem mais de celestial que o que Shakspeare quer suppor. Não podemos comprehender o porque d'essa guerra systhematica que se faz á mulher, nem as poderosissimas rasões, que alguns homens possam allegar para entregar este nome á publica execração.

Esses homens tiveram mãe, talvez terão irmãs, e de comprehendel-as no seu anathema só podem deduzir-se duas coisas: ou que estas não foram boas (o que não devemos suppor) ou que sua ingratidão é tal que não titubiam em arrastar sua reputação pelo lodo, que é ainda muito peor, se não sentem o que dizem, se se vêem na triste necessidade de abafar a voz da sua consciencia, arrastados pelo seu louco egoismo, e se o sentem dão inequivocas provas de não terem saboreado a vida da alma nos braços de uma mãe, no carinho de uma irmã, ou no dôce extase de uma mulher amada.

Com estes precedentes, póde a mulher influir de um modo notavel na reforma dos nossos costumes?

Se a mulher tem indubitavelmente grandes meios para modificar os habitos do homem, se a estes meios se accrescentar a grande ascendencia que a mãe tem sobre seus filhos, teremos de confessar, que o que ella não conseguir, não o conseguirá a sciencia da humanidade. Se o medico para combater uma enfermidade despreza a importante observação de attender ao vicio geral que predomina no doente, raras vezes conseguirá sua radical cura, porque não destruindo a base da doença, se apresentará sob novas fórmas, e atacando estes ou outros orgãos da economia animal.

Da mesma fórma, se os obstaculos que encontra a sociedade no seu desenvolvimento se não evitam ou modificam, acharemos sempre o mesmo mal mais ou menos vigiado n'estas ou n'outras apparencias. A destruição radical d'este vicio corresponde de direito á mulher, porque já antes de balbuciar seu filho a primeira palavra, começa a mãe a formar o seu coração ao calor de seus purissimos beijos.

Contestar-nos-hão que a mulher não está n'estas condições por sua escassa instrucção, porém, quem é o culpado d'isto? Ella ou nós? Se a educarmos ou instruirmos, aprenderá e poderá ensinar; não afastemos essa educação das dulcissimas bases da verdade, da bondade e da justiça; não a ensinemos a occultar seus sentimentos com a hypocrita mascara de uma intraduzivel modestia; não exacerbemos seu orgulho, não maltratemos seu pudor a titulo de seus odores, instruamol-a bem e em proporção que facilmente digere o seu cerebro e conseguiremos o resultado desejado.

Ainda que está admittido como uma verdade que a historia é o ensino dos povos, da historia da mulher podemos deduzir quanto vale e em que condicções está para estirpar o cancro social que nos corroe, ou seja a cega sujeição do genero humano ás suas paixões, ou a falsa illustração em que cada um foi creado em beneficio proprio.

D. ANTONIO PEREJA SEMMANO.

Resolven-se representar ao governador da colonia sobre a conveniencia de auctorisar a emigração chineza para Honolulu, e foram os membros da direcção, aliás commerciantes respeitaveis, de opinião, que a emigração era um importantissimo ramo de commercio, cuja falha seria sensivel para a colonia, e que não se devia fazer questão de ser ou não contractada, pois *mais ou menos contractados* somos nós todos os cidadãos que deixamos os nossos paizes, para vir ganhar a vida e trabalhar.

É na colonia ingleza de Hong-kong, que isto se diz e que isto se ha de fazer. Porque ha de Macau deixar de fazer a emigração tambem? Ao menos a emigração livre, isto é sem que a auctoridade garanta contractos de serviços. O que, porém, não se sabe em Portugal, é que a grande emigração que se faz por Hong-kong, passa quasi toda por Macau, pois muitos milhares de chinas vêem aqui tomar os vapores da carreira d'aquella colonia.

Os hespanhoes e brazileiros têem muita vontade de fazer a emigração por Macau, e consta que actualmente o consul geral de Hespanha na China chamou a attenção do governo sobre isto, por que os capitaes e capitalistas não encontram nos portos chinas garantias para as suas transacções, e além d'isso sendo os intendentes das alfandegas, em regra, inglezes, estes põem quantos embaraços podem á emigração para as possessões hespanholas, e para portos que não sejam os inglezes.

Acaba de sahir de Hong kong para Inglaterra o primeiro vapor chim, que vae áquelle paiz. Diz-se que leva guarnições para dois couraçados que a China mandou fazer, e suppõe-se que deverá voltar carregado com material de guerra. O fim da sua ida a Inglaterra não é bem conhecido, pois houve algum mysterio da parte do commandante, e suppõe-se que leva alguma missão especial do governo chinez.

—Actualmente faz aqui muito frio.

* *

NOTICIARIO LOCAL

Continuamos a informar os leitores do que ha com respeito aos esplendidos festejos da inauguração do monumento a Camões.

Principiaremos por uma noticia agradabilissima, e é que se affirma que acceitou o convite para fallar no sarau o sr. Carlos Tavares, distinctissimo alumno da escola medica de Lisboa, e orador de grande merito altamente apreciado na capital, que com deslumbramento ainda se recorda das scintillações d'aquella palavra inspirada que no sarau do theatro da Trindade brilhou com o maximo explendor.

Tambem orará o sr. Alfredo Cunha, habil estudante do primeiro anno juridico.

As bandas que hão-de vir aos festejos suppõe-se que serão as de caçadores 5 e infanteria 18.

Brevemente chegarão os apparelhos da illuminação electrica, prestados por el rei, conjunctamente com os quaes funccionarão tambem os do gabinete de physica, para o que prometteu todo o seu auxilio o ex.mo sr. dr. Viegas.

O corpo commercial espera-se que tambem se associe ás festas academicas, illuminando a cidade baixa.

O sr. Luiz Serra é quem pintará os diversos estandartes, bem como executará muitos outros trabalhos, nos quaes lida activamente.

Bordalo Pinheiro tambem se diz que virá, e que trará comsigo o seu lapis terrivel.

Ai ai! ai ai!

Foi nomeado governador civil substituto o nosso amigo, o ex.mo sr. Alexandre Maria de Campos.

Uma das nomeações do actual governo que nos agrada, porque recahiu n'um cavalheiro estimabilissimo.

Num dos ultimos dias desalbou um telheiro 'numa quinta do sr. dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, ferindo tão gravemente o feitor que pouco depois morreu.

Espalhou se que aquelle cavalheiro tambem fôra ferido, porèm felizmente era falso tal boato.

As duas vagas actualmente existentes na faculdade de Direito, uma pela jubilação do sr. dr. Diogo Forjaz, e outra pela exoneração do sr. dr. Mendonça Cortez, ultimamente nomeado conselheiro do tribunal de contas, consta que são os unicos concorrentes os srs. dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa, e dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa.

O sr. Vasco da Gama Pimenta Sanches, filho do nosso amigo o ex.mo sr. dr. José Augusto Sanches da Gama, ha pouco nomeado aspirante d'alfandega de Aldeia de Ponte, foi mandado fazer serviço para a alfandega da Figueira.

Sob a denominação — *Centro Commercial* — acha-se actualmente estabelecida, no Largo da Sé Velha, uma casa, á semelhança de tantas outras que existem em Lisboa, e onde se vendem objectos de todas as qualidades, ahi depositados por familias que por qualquer circumstancia os desejam vendidos.

'Neste estabelecimento, o primeiro 'neste genero em Coimbra, e cujo pensamento é assás louvavel e justo, encontrará todo aquelle que desejar comprar ou vender objectos em bom estado de conservação e baratos, todas as garantias e vantagens que bem sempre é facil de encontrar.

Recommendamos pois conscientemente este estabelecimento ao publico conimbricense que o acolherá, estamos d'isso certos, como elle merece.

O proprietario d'este estabelecimento é o sr. Silva Machado.

Está perigosamente doente a ex.ma sr.a D. Julia Adelaide da Costa Braga, filha do acreditado negociante d'esta praça o sr. José da Costa Braga.

Sentimos, e desejamos as melhoras da enferma para allivio de seu estremoso pae.

No dia 8 do proximo mez de maio, para commemorar a entrada das forças liberaes n'esta cidade, e para solemnisar a inauguração do monumento a Camões, dará a sociedade *Ensaios dramaticos* um espectaculo de gala no theatro de D. Luiz, o qual constará das comedias — *Não é com essas*, e *Os tres sapadores*.

Será cantado o hymno composto pelo sr. José Doria, e haverá recitação de poesias.

O sr. João Cardoso Junior, mancebo estudioso e trabalhador, tem no prélo um opusculo em homenagem a Camões, o qual será posto á venda por occasião dos festejos da academia ao grande epico.

Publicamos o annuncio na secção respectiva.

Confirmou-se a noticia que já aqui demos da nomeação do sr. dr. Francisco Ferreira Camões para administrador d'este concelho.

Para o logar de administrador substituto foi nomeado o sr. dr. Apolino Augusto de Almeida Araujo Pinto.

Foi promovido a lente cathedratico da faculdade de Direito o sr. dr. João de Pina Madeira Abranches, substituto mais antigo da mesma faculdade

---

Sobre um centeal em Cioga do Campo cahiu uma nuvem de insectos desconhecidos, que devoráram a ceara, e chegavam a atacar uma rapariga que com elles se intrometteu!

Que nova praga será esta?

Está completamente restabelecido dos incommodos que ultimamente soffreu o sr. João Pedro Rodrigues de Mattos.

Estimamos.

Na proxima segunda feira terá logar em Sernache a festa da Senhora dos Malagres, que costuma ser bastante concorrida.

Está n'esta cidade o sr. dr. João José de Mendonça Cortez, digno pai do reino, e conselheiro do tribunal de contas.

Foram suspensos os administradores effectivo e substituto de Mira, sendo nomeado interinamente o sr. Luiz Moreira da Silva Mendes.

NOTICIAS GERAES

Execução dos assassinos do czar

Um jornal russo dá os seguintes pormenores a respeito da execução dos assassinos de Alexandre II.

Dos seis condemnados á morte, cinco foram enforcados. Chamavam-se esses infelizes, Ryssakoff, Michael-ff, Schielaboff, Kilbatchich, e Sophia Perovskaja. Jessa Helfmann não foi ainda justiçada, por se achar em estado de gravidez.

A execução realisou-se na manhã de sexta-feira ultima, na praça Simeão, preparada para as corridas de cavallos que ahi se effectuam no inverno. O cadafalso foi levantado a meio do semicirculo destinado ao percurso dos cavallos.

O apparelho era dos mais simples. No cimo do estrado duas traves verticaes, supportando outra trave horisontal, quadrada, contendo seis argolas de ferro, fortemente seguras. Para o cadafalso subia-se por uma escada de seis degraus.

A's 8 horas da manhã chegou o carrasco. É um antigo gendarme chamado Froloff, o executor da justiça de Moscow, cargo que tem desempenhado com uma grande perícia.

Froloff, exprimentado no seu officio, em menos de vinte minutos dispoz as coisas para a execução.

Os condemnados chegaram ás 9 horas. Vinham em trens, que mais parecem uns caixões funebres. Acompanhava-os uma força de infanteria e de cossacos. O carro era precedido de tambores e pifanos.

Sophia Perovskaja levava a cabeça coberta; envolvia o corpo n'um farto manto negro, e cobria as mãos com umas luvas sem dedos. Mostrava-se resoluto e resignada.

Ryssalkoff e Schielaboff estavam muito pallidos.

O carrasco collocou os condemnados em fila, e pela ordem por que deviam ser executados, a saber—Kilbatchitch, Michailoff, Schielaboff, Sophia Perovskaja e Ryssakoff.

Os tambores, que não tinham cessado de rufar, calaram se a um signal dado.

O secretario Popoff leu então a sentença que condemnava á morte os assassinos de Alexandre II, depois do que o carrasco Froloff, segundo dos seus ajudantes, principiou a cumprir a sua desgraçada missão. O primeiro a ser justiçado, Kibaltchich, subiu ao estrado; Froloff passou-lhe a corda pelo pescoço, e assegurou ao rêu que o nó estava bem dado. Depois, n'um momento, retirou o estrado, e o corpo do infeliz, volteando no ar, agitou se por instantes, até cahir dentro do sacco fatal.

Seguidamente foram justiçados os outros réus, até chegar a vez a Ryssakoff. Este desgraçado assistiu á tortura de todos os seus companheiros.

Vinte minutos depois, estava todo acabado.

Chegaram os coveiros, trazendo os caixões. O medico da prisão veio verificar os obitos. Os corpos dos suppliciados, passadas estas formalidades, foram encerrados nos caixões, e estes pregados.

Aproximaram-se então dois carros: no primeiro, foi collocado o caixão de Sophia Perovskaja, e no outro os caixões dos seus companheiros. Os caixões foram cobertos com um pauno negro.

Depois, os dois carros sinistros, partiram a desfilada para o cemiterio de Préobrajenski, onde os corpos foram enterrados.

Novos terremotos em Chio

Occorreram novos tremores de terra na ilha de Chio, occasionando desgraças immensas.

O numero de mortos calcula-se em 8:000 e em 10:000 o dos feridos.

No dia 12 sentiu-se um violento abalo que produziu instantaneamente um abalimento geral descendo um metro a superficie da ilha.

Todos os habitantes acodem em tropel á costa em busca d'embarcações para abandonarem a ilha.

Extranhos suicidios

Assim se podem chamar a dois d'esses actos de allucinação que tiveram recentemente logar em Paris, concorrendo em ambas circumstancias muito semelhantes.

No dia 8 do corrente, em Meaux, um joven de 20 annos e uma menina de 18 mataram-se n'um dos hoteis d'aquella cidade, deixando uma carta, na qual manifestam desejos de serem enterrados juntos e acompanhados por um padre protestante.

No dia seguinte, em Paris, um joven de 23 annos, tomava um carro no boulevard Haussmann, reunindo-se a alguma distancia a uma mulher que o esperava, indicando depois ao cocheiro os conduzisse a um dos restaurantes do bosque de Bolonha, onde almoçaram alegremente.

Uma vez terminado o amoroso almoço, voltaram para o carro, onde á meia hora morriam no meio dos mais terriveis tormentos.

Crê-se que um envenenamento combinado entre ambos d'antemão produziu este duplo suicidio. O joven é filho d'um rico proprietario, e a mulher era casada com um empregado do caminho de ferro.

ANNUNCIOS

MADEIRA DE FLANDRE

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, liquida por preço muito barato uma porção de pranchas de flandre de differentes comprimentos. (1)

Como homenagem d'um Livre Pensador ao Grande e Immortal Epico Portuguez — CAMÕES — a quem a Academia de Coimbra, intelligente, nobre e illustre, prestará brevemente o devido preito inaugurando-lhe um monumento que mandou fazer á sua custa, vae publicar-se um folheto dividido em duas partes compostas do retrato de Catharina de Athaide, segundo as proprias expressões do Poeta; e da

REVISTA SCIENTIFICA

DE

MAIO DE 1881

POR

João Cardoso Junior

O summario é o seguinte:

Origem da palavra maio.— Festas celebradas na antiguidade durante este mez. — O mez de maio e o Homem dos campos. — Nascimentos illustres, descobertas importantes e lettras dominicaes concernentes a este mez. — Revista scientifica em fóre da agricultura e horticultura, jardinagem, gastronomia, metereologia e astronomia.—Curiosidades historico-scientificas.

Este folheto será exposto á venda em Coimbra, nas differentes livrarias, nos dias 5, 6, 7, 8 de maio, e mais partes onde se achar conveniente.

As requisições podem ser feitas ao auctor, rua da Calçada, Coimbra, ou á agencia em Lisboa do *Jornal de Viagens*, rua de S. Lazaro, 84, 3.º, ou á empreza Ferreira de Brito — Porto, rua da Victoria, 166.

No Rio de Janeiro vender-se-ha na Livraria Contemporanea de Lino e Faro.

Em Hespanha, em casa dos representantes da empreza Ferreira de Brito, representantes, onde se receberá o numero extraordinario do *Atheneu* que celebra o centenario de Calderon, e cujos nomes já foram annunciados.

POBRESA DE SANGUE

FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS

VINHO DE BELLINI

(Quina e Columbo)

Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres palidas, Irregularidades e Empobrecimiento do Sangue, etc. Recommendado a Creanças, Senhoras debeis, Pessoas idosas ou Enfraquecidas por Doenças ou Excessos.

PREÇO: 1,000 REIS.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phcn em PARIS

ATTENÇÃO

NA RUA DOS SAPATEIROS, n.º 75, se diz quem vende 3 pias de pedra, para azeite, por preço muito barato. (3)

Grande leilão de livros

EM COIMBRA

No 1.º de maio e dias seguintes, pelas 11 horas da manhã na rua do Norte, n.º 4, terá logar a venda da afamada livraria do fallecido Adelino Antonio das Neves e Mello.

O catalogo que consta de 2:150 obras é distribuido nas principaes livrarias de Coimbra, Lisboa e Porto; e remette-se pelo correio a quem o pedir á — Viuva, D. Anna L. Neves — Arcos do Jardim.

Os amadores de livros poderão augmentar consideravelmente o seu peculio com esta sécta livraria.

Por esta occasião vender-se-ha tambem a famosa galeria com magnificos quadros, sendo alguns dos melhores actores. (4)

ESTABELECIMENTO DE CHÁ E PAPEL

DE

Joaquim Arcosa

2 = RUA DO VISCONDE DA LUZ = 6

COIMBRA

N'ESTA casa, ha pouco aberta ao publico, encontra-se excellente chá dos preços e qualidades seguintes: Hysson, de 1$100, 1$200, 1$300, 1$400 e 1$600 réis por 459 grammas (antigo arratel); Imperial a 800 e 900 réis; preto, Pouchong, a 1$200 e 1$400; Souchong, a 1$100.

Papel tanto nacional como estrangeiro de differentes qualidades; e dos preços de 350 a 2$600 a resma. Muitos objectos para escriptorio. Livros com formato de lei para escrivães.

Vendas de chá na loja, de uma onça para cima. Por grosso no armazem, grande abatimento. (5)

Arrendamento

ARRENDA-SE do S. João em diante uma boa morada de casas sitas no Pateo da Inquisição com o n.º 7, que consta de dois andares e aguas furtadas, bem devididas, podendo servir para uma familia grande ou duas mais pequenas. Para ajuste, trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 75, com José Antonio Lucas, todos os dias, das 10 horas ao meio dia. (6)

PRESUNTOS

RICARDO ANTUNES DE MACEDO, na Praça 8 de Maio, acaba de receber o seu costumado sortimento de prezuntos de Lamego para vender por preço rasoavel. (7)

Rua do Visconde da Luz, 107 - 115

Modificação de preços

ACABAM de chegar ao estabelecimento de Adriano Francisco Dias, as tripés com o assento de lona, e pela commodidade que tem de dobrar se tornam muito commodos para se transportar para toda a parte. (8)

COIMBRA
CASA LISBONENSE
FAZENDAS E MODAS

ESTA casa recebeu sortimento de laços brancos, e gravatas para senhora.

Sortimento de lenços de linho em caixas de duzia, e meia duzia.

Grande sortimento de colares e punhos para homem; laços e gravatas de seda para homem.

Muita novidade em objectos de charão, fazendas para reposteiros, cortinados para janellas.

Tapetes de todas as medidas.

Pentes muito modernos para cabeça de senhora.

Pulseiras, flores e plumas, e muitos artigos de moda. (9)

Medalla de Ouro. Exposição de Paris 1878

APPARELHO GAZOGENEO BRIET

Privilegiado s. g. d. g.

DE **MONDOLLOT FILS**



Unico approvado pela Academia de Medicina e admittido nos Hospitaes de Paris

Com o apparelho GAZOGENEO-BRIET, hoje tão conhecido, qualquer pessoa pode preparar instantaneamente e com um gasto mui pequeno, uma excellente AGUA DE SELTZ e outras variadas *bebidas gazosas*, como sejão as de *Vichy, Soda, Limonada gazosa, Vinho espumoso*, etc.

O GAZOGENEO-BRIET se vende em todas as boas drogarias e nas boas casas que vendem artigos de Paris.

Exigir a marca de fabrica: GAZOGÈNE BRIET Brt S.G.D.G.

Fabrica em PARIS, 72, rua du Château-d'Eau.

Em Coimbra J. L. M. Ferraz

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ

Verrugas de mãos e pés

Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 25 em vale do correio.

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco

Injecção de Grimault e Cia

COM

MATICO



Exclusivamente preparada com as folhas de Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo os corrimentos *(blenorrhagia)* mais rebeldes.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cie e o sello do Governo francez.

Deposito em Paris, Phie GRIMAULT & Cie 8, RUA VIVIENNE

e nas principaes Pharmacias.

Coimbra - J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

PRIMEIRA GRANDE LOTERIA DA CORTE

TELEGRAMMA

LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA

PORTO

Participa aos numerosos freguezes do seu estabelecimento que segundo o telegramma que acaba de receber do seu correspondente do Rio de Janeiro, foi definitivamente fixada para o dia

30 DE JULHO DO CORRENTE ANNO

A extracção da Grande Loteria da Côrte, cujo capital é da importantissima somma de

6.000:000$000 moeda brazileira!!!

O mesmo annuncia, que continúa a ter no seu estabelecimento á *rua das Flôres, n.º 112 e 114*, um grande e variado sortimento de bilhetes inteiros, meios bilhetes e quartos originaes para os tres sorteios, dos quaes executa com promptidão quaesquer encommendas que da provincia lhe seja feita. (9)

FABRIL SINGER

GRANDE BAIXA DE PREÇOS!!!

NAS

Verdadeiras machinas de coser a dois pespontos

DA COMPANHIA



FABRIL SINGER

Novo estojo para fazer trabalhos de phantasia

GRATIS

Por 500 réis semanaes ou a prompto pagamento
10 por cento de desconto se adquire as seguintes machinas

SINGER, a melhor machina para trabalhar á mão.
SINGER, a melhor machina para trabalhar á mão e ao pé.
SINGER, a melhor machina para trabalhar só ao pé.
SINGER, a melhor machina para alfaiate.
SINGER, a melhor machina para sapateiro.
SINGER, a melhor machina para trabalhar em toda a qualidade de costura desde a mais fina cambraia até á fazenda de maior grossura.

PREÇOS EGUAES AOS DE LISBOA E PORTO — ENSINO GRATIS EM CASA DO COMPRADOR

PREÇOS	A PRAZO	A DINHEIRO
Machina para trabalhar á mão	21$500	19$350
» familia para trabalhar á mão e pé. . .	28$500	25$650
» familia para trabalhar só ao pé. . . .	27$000	24$300
» media para alfaiate	33$000	29$700
» N.º 4 para sapateiro.	43$000	38$700

Agulhas para as machinas *Singer* a 20 réis, oleo a 40 reis cada meio decilitro. Seda *Singer*, meia onça, a 200 réis, — algodão *Singer* a 30 réis cada 240 jardas.

NO DEPOSITO

DE

José Correia d'Almeida Junior

58 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 62

COIMBRA (10)

COMPANHIA NACIONAL
DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sêcco e preparado
Folha picada
Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

XAROPE E MASSA

DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO

de LAGASSE, Pharmaceutico em Bordeos.



A pessoas, padecendo do peito, as que estão acommettidas de *Tosse, Constipações, Soluços, Catarrhos, Bronchites, Rouquidões, Extincção da voz*, e *Asthma*, podem ficar certas de encontrar um prompto allivio, e conseguir uma cura completa com o uso dos principios balsamicos do pinho marinho, concentrados no Xarope e na Massa de seiva de pinheiro maritimo de Lagasse.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cie e o sello do governo francez.

PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.



Coimbra — J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira e Irmão.

PARA OS FESTEJOS A CAMÕES

No estabelecimento de Anselmo Mesquita ás escadas de S. Thiago alugam se lanternas brancas e de côres. (11)

Praticante

PRECISA-SE de um para a pharmacia Oliveira, na Figueira da Foz. (12)

Marçano

JOSÉ MARQUES PINTO, na Praça do Commercio, admitte no seu estabelecimento um rapaz com prática de mercearia. (13)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:631 | Quarta-feira, 27 de Abril de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

Estamos em pleno reinado dos sultões do Amieiro e de Cantanhede!

Fizeram as auctoridades superiores do districto á sua feição e semelhança, e eil-os agora imperando soberanamente, com todo o despotismo do posso, quero e mando!

Mas para que outra coisa entregáram o governo civil nas mãos do sr. visconde de Almeidinha? para que outro fim fizeram transferir da direcção das obras publicas o sr. Macedo, que tantos e tão bons serviços aqui prestou, substituindo-o pelo sr. Abreu Motta, muito boa pessoa sem duvida, porém já sobejamente conhecido pela sua falta de energia, e pela extrema facilidade em condescender com a vontade dos amigos e correligionarios?

E effectivamente é o sr. Abreu Motta quem ostensivamente começou já a executar com toda a obediencia as ordens inflexiveis dos actuaes magnates da politica coimbrã. Historiemos.

Em tempo os males da Penitenciaria, dos tribunaes de Santa Clara, e das estradas do Algarve tornaram-se contagiosos, e infestaram o paiz inteiro.

Ao districto de Coimbra tambem chegou uma parte da molestia: era um desmazelo enorme e culposo em tudo quanto era administração de trabalhos publicos, quando não havia criminosa connivencia com os defraudadores da fazenda nacional!

Algumas syndicancias fizeram completa luz n'este assumpto, e trouxeram á lume coisas bastante curiosas.

Em virtude d'essas descobertas foi mister adoptar algumas providencias, que pozessem cobro á desenfreada folia a que se estavam entregando os sangradores do estado. Fizeram-se algumas transferencias; foram afastados de certos pontos alguns empregados que pelos seus precedentes inspiravam menos confiança, e foram substituidos por outros que davam melhores garantias de probidade e honradez.

Estes não illudiram a esperança de quem os nomeára, e serviram bem. Serviram durante todo o tempo da direcção do sr. Macedo, e s. ex.ª, inteiramente desprendido da politica militante, e caracter integerrimo que não lhes soffreria a minima irregularidade, não achou nunca motivo para uma unica censura ao seu procedimento.

Isto porém era o bastante para não agradar aos sultões; por isso mal empolgaram o poder déram as suas ordens; o sr. Abreu Motta curvou obedientemente a cerviz, e eis que os empregados honestos e zelosos são transferidos para logares inacceitaveis, e aquelles que por menos cuidados os haviam sido castigados voltam a occupar os antigos theatros das suas proezas!

Bravo, sr. Motta! é punida a honradez e a limpeza de mãos; é premiada a inepcia, a negligencia e o desleixo!

Vae, pois, começar de novo a orgia! Vão surgir os bons tempos das duplas caminhadas num dia só! Vão apparecer outra vez as gentilezas de que tanto se occupou a imprensa!

Reinam os sultões.

Mas contem suas excellencias e os seus servos comnosco.

Nós continuaremos.

POLITICA ESTRANGEIRA

Volvamos os olhos para os dois campos em que se preparam os combates que vão ferir-se entre os francezes e os krumirs.

A classificação das forças das tribus sublevadas ao Norte e ao Oeste das fronteiras tunisinas é como segue:

Os krumirs estão divididos em quatro fracções: 1.ª, os slul, 3:500 espingardas ás ordens de 14 cheiks; 2.ª, os dedmaka, com 4:000 espingardas e 14 cheiks; 3.ª, os oselma, com 2:500 espingardas e 12 cheiks; 4.ª, os chia, com 2:500 espingardas e 9 cheiks.

Em seguida vem a grande tribu dos rakba, que contam umas 10:000 espingardas e está dividida em nove fracções, a saber, 1.ª, os uchtetas; 2.ª, os uled-Schira; 3.ª, os mrassem; 4.ª, os uled-ali-Medda; 5.ª, os izur; 6.ª, os bedi-massen; 7.ª, os uled sultão; 8.ª, os hakin; 9.ª, os rasuans

O exercito expedicionario da França está assim composto:

O commando em chefe foi confiado ao general Fergemol.

Comprehende: 32 batalhões de infanteria, 16 esquadrões de cavalleria, 9 baterias de artilheria, 8 companhias de engenheiros, 10 companhias de trens.

Além das forças do corpo expedicionario, ha na Argelia as seguintes tropas: 34 batalhões de infanteria, 10 dos quaes são de zuavos, 7 de atiradores argelinos, 4 da legião estrangeira d'Africa e 10 batalhões de linha; 46 esquadrões de cavalleria, 8 dos quaes são hussares, 22 de caçadores d'Africa e 16 de spahis; 10 baterias de artilheria, 4 companhias de engenheiros e 8 companhias de trem.

É já importante o exercito expedicionario, mas está tudo preparado para se reunirem, sendo preciso, no territorio tunisino, quarenta mil soldados francezes

A questão tunisina complica-se. As noticias de Argel são graves O bey fez declarações inconvenientes. Disse que declinava a responsabilidade dos successos que deviam seguir-se á reunião de tropas francezas em territorio tunisino O consul da republica franceza respondeu-lhe promptamante que a França tornava responsaveis d'esses successos o bey e o seu primeiro ministro. Este punha fóra os seus thesouros, contando ser destituido do seu cargo e não ficar incolume havendo algum successo extraordinario. O bey parece que está ameaçado de ser exonerado pelo sultão de Constantinopla, sem duvida por influencia da França, senão egualmente da Inglaterra.

A republica franceza continúa a asseverar que irá muito além, se a quizerem impedir no castigo que tem necessidade de dar aos krumirs.

Em Roma ha alguma agitação. O povo não está contente. Mas o governo comprehendendo a gravidade da situação, modera-se deante da França, fazendo lhe tão sómente constar que espera que ella não vá além do restabelecimento da ordem alterada pelos krumirs.

A destituição do bey e do seu primeiro ministro será um acto intelligente do sultão, que ficaria damnificado na sua auctoridade se a França se apoderasse de Tunis.

Em Athenas é critica a situação. O povo helenico não ficou contente com a annuencia do governo á ultima proposta da Turquia, d'algum modo imposta á Grecia pelas grandes potencias. Queria muito mais. Julgava-se com forças para tomar conta das provincias que tinha reclamado. A opinião está tão furiosa que não poupa o proprio soberano. O rei Jorge é accusado de fraco, de imbecil, de incapacidade para reger um povo energico.

Na Turquia não correm as cousas melhor. Os albanezes fizeram já muito mais do que em Dulcigno. Foi necessario que as tropas imperiaes travassem renhido e rude combate. Os albanezes soffreram uma terrivel derrota. O campo de batalha ficou juncado de cadaveres

Marcham tropas turcas para a fronteira grega, com o fim de manterem a ordem

FOLHETIM

DESGRAÇA FRANCEZA

Ha tres annos visitava eu em Biarritz uma familia ingleza, cujas filhas começavam a aprender a tocar piano.

O professor era um musico francez, tão diligente e habil quanto lhe permittia a carga dos annos. Mr. Blanc era já idoso

Frisava pelos sessenta. Era um homem baixinho, um pouco nutrido, de nariz um pouco encurvado, olhinhos vivos e penetrantes, grande amador de vinho de Xerez, que o dono da casa possuia em boas quantidades, como legitimo filho de Albion, que era.

Mr. Blanc tinha numerosa clientela; dava lições de francez a trinta ou quarenta meninas francezas, inglezas e hespanholas, que o queriam como professor e como particular.

Todos fallavam o melhor possivel do caracter d'esse sugeito.

Havia um *pic-nic* campestre? Mr. Blanc era o primeiro a inscrever se e o primeiro a ser dispensado da menor despeza, porque, pelo seu caracter de professor, era considerado como fazendo parte de todas as familias.

Havia concerto em casa de A... ou no palacio de B..., ou na *villa* de C...? Pois Mr. Blanc era o indicado e o preferido para dirigir o baile.

Em todos os cartões de convite se liam estas palavras:

Le piano sera tenu par Mr. Blanc.

E mesmo em algumas casas se chamava *Mr. le commandeur Blanc*, por que este bom senhor tinha uma commenda hespanhola.

N'uma palavra: o pianista representava o importantissimo papel n'aquella sociedade, que torna grato o inverno valsando no *club*, jogando o *wisth* no *Circulo inglez* ou assistindo ás caçadas da mocidade dourada.

Passaram se quatro annos que não o vi.

No verão passado tornei a encontral-o na praia, e corri a comprimental-o, com o prazer com que se comprimenta sempre o amigo que não vemos desde muito tempo.

Encontrei-o triste, muito triste.

Trajava de preto. Faltava-lhe o fumo no chapeu para que fosse de luto rigoroso; mas adinhava-se n'elle o luto *officioso*, que deitamos pela perda d'um amigo intimo.

Precisamente, no dia em que o vi havia baile em casa da duqueza de... uma russa opulenta que havia chegado a Biarritz com todas as grandezas dos russos viajantes.

— Supponho que o meu amigo tocará esta noite em casa da duqueza?

—Oh, não!

—Como? Pois não é visita da casa?

—Ha dois annos era; mas de então para cá retirei-me de toda a diversão.

—O senhor! Tão alegre 'noutro tempo!

—Desde a minha desgraça, não vou a parte alguma.

E ao dizer isto, mr. Blanc comprimentou-me ceremoniosamente e seguiu na direcção da *Villa Eugenia*.

Como não me deu tempo para mais perguntas, fiquei com curiosidade de saber o que lhe tinha acontecido, e propuz-me a averiguar o caso, embora inutilmente.

Uma familia ingleza em cuja casa dava lições de solfa o meu amigo, resistiu a dar me informações ácerca de mr. Blanc.

—Pergunte-lh'o, me disse a *Miss* das meninas.

A occasião deparou-se no dia seguinte. Havia concerto no Club. Os programmas diziam que tocaria piano um musico italiano

Encontrei-me com mr. Blanc na praça, uma hora antes do concerto?

—Então, vamos ao concerto?

—Desde a minha desgraça, volveu elle, não tomo parte em nenhum acto gratuito.

E foi andando, sem dar-me tempo a mais palestra.

—Mas, pensava eu, intrigado e cheio de confusões, que demonio de desgraça seria essa?!

«Luto, de certo não é. Vi madame Blanc de vestidos claros, na missa das onze.

«As filhas andavam esta manhã passeiando na praia.

«Em casa, não houve incendio.

«Talvez que o pobre homem fosse empregado publico e Gambetta o demittisse por causa de opiniões politicas...

Na manhã seguinte, propuz me saber de vez aquelle mysterio, que ninguem queria revelar-me apezar de que, segundo apurei, toda a gente o sabia.

Foi a casa do homem.

Estavam dando 7 horas, quando lhe bati á porta. Mr. Blanc estudava uma polka nova de Farbach.

Nossa conversação foi a seguinte:

—Mr. Blanc, sabe que lhe sou verdadeiramente affeiçoado?

—Creio, meu caro.

—O sr. está triste.

—Tristissimo.

—Tristissimo?

—Inconsolavel.

—Mas que desgraça o afflige?

—Ah! uma grande desgraça!

—Na sua familia não morreu ninguem, parece-me.

— Mas nem por isso deixa de ser um acontecimento na minha vida

— De tal magnitude, que o obriga a isolar-se do mundo?

— Quer dizer-me o que o mortifica tanto?

—Julguei que sabia, disse o musico; em Biarritz não ha ninguem que o ignore. As minhas pesquizas foram inuteis, apezar de que todos contribuimos para pagar a policia mais cara do mundo.

—Não percebo qual seja a sua desgraça.

—Que ha-de ser, meu amigo! exclamou elle verte lo uma lagrima. Faz hoje um anno... exactamente um anno, que perdi uma nota de cem francos no caminho de Biarritz a Bayona!

JOÃO VIOLETA.

na rectificação das fronteiras, para o começo da entrega do territorio offerecido á Grecia.

Informam de Constantinopla que o Sultão manifesta a maxima lealdade, dispondo tudo para que a entrega seja pacifica.

A demora complicaria a situação em Athenas. O meio de acalmar a excitação é caminharem as tropas gregas para o novo territorio.

A Turquia vae-se reduzindo á expressão mais simples.

A campanha com a Russia acabou de aniquilal-a. Nunca mais se levanta. É muito provavel que perca até a sua suzerania sobre Tunis. Mais tarde soffrerá outras mutilações. Se tivesse evitado a campanha, não ficaria assim abatida.

Não se perde, porém, nada com a sua anniquilação. A Turquia é uma barreira que não deixa passar a civilisação para o Oriente. O seu poder na Europa affrontava a mesma civilisação.

JORNAES DE COIMBRA

O CONIMBRICENSE *(23 de abril)*—Commenta a portaria do sr. ministro do reino relativa á execução das leis de instrucção primaria.

Dá um decimo artigo ácerca dos esforços da nossa fiel alliada para se apoderar de Macau em 1808

Faz a historia do *Amigo da Verdade*, jornal que em 1823 se publicou n'esta cidade redigido pelos irmãos Passos.

Publica a indispensavel carta do sr Saraiva; traz algumas noticias relativas aos festejos academicos, e dá seccamente umas explicações com respeito ás transcripções que fez do *Diario Popular* e da *Vanguarda*, que avançaram coisas inexactas a proposito do programma dos festejos e do fim da ida de uma commissão academica á capital.

Limita-se o collega a tornar conhecidas as declarações que uma commissão academica lhe fez, e não accrescenta uma palavra!

Admiramos. Nós desejavamos que o *Conimbricense* nos dissesse se, quando a academia tivesse effectivamente convidado el-rei, e no caso de no programma estar escripto que nas festas a realeza teria o seu logar de honra; se isso era coisa vergonhosa e censuravel. Desejavamos saber se o collega acha que o chefe do estado, o primeiro magistrado da nação, é menos digno de assistir ás festas patrioticas da academia do que qualquer dos funccionarios e cavalheiros que tem sido para isso convidados.

Tinhamos este desejo, mas decerto o *Conimbricense* não nol-o satisfaz.

—

A ORDEM *(23 de abril)*—Continua dando publicidade á palestra dos homens que passeiam e que... passearão.

Atira-se com a furia do costume aos republicanos e aos positivistas, e dá alguns trechos d'uma pastoral sobre o jubileu.

—

O PROGRESSISTA *(24 de abril)*—Discorre sobre a moralidade do gabinete sampadoceo, e deixa a pobresinha a escorrer em sangue.

Transcreve um trecho da *Soberania do Povo* em que se faz merecido elogio ao desinteresse do sr. Marianno de Carvalho.

Traz correspondencia de Lisboa, e dá varias noticias interessantes.

—

CORRESPONDENCIA DE COIMBRA *(26 de abril)*—Entretem-se tambem com o passeio dos srs. ministros a Cintra, mostrando-se algum tanto abespinhada com os ditinhos que a tal respeito lhes tem sido dirigidos por alguns jornaes.

Corrige fraternalmente o *Conimbricense* pelas suas transcripções pouco escrupulosas, e dá noticias do estrangeiro do paiz e da localidade.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

HISTORIA DAS PERSEGUIÇÕES POLITICAS E RELIGIOSAS—Continua a publicação d'este livro importado do hespanhol para a nossa litteratura. Mas socegue o leitor que aqui não anda iberismo desfarçado. O objecto do livro evidentemente se deixa transparecer no titulo,

Umas paginas negras, repletas de crimes e crueldades. O homem na pratica de tudo quanto é máu, perverso em favor de uma religião, de um principio politico.

A historia é bem triste por vezes horrorosa, mas é bastante interessante e curiosa ao mesmo tempo que uma bôa lição.

A mestra da vida chamavam os antigos á historia, e n'este ponto não andavam elles mal.

No livro que nos occupa não ha pouco que apprender.

Recommendamol-o portanto.

. . .

ARITHEMETICA INFANTIL — Um pequeno folheto dedicado ás creanças.

Merecem-nos sempre uma sympathia especial todos os que, recordando o que já um dia foram, se lembram d'essas pobres creanças que jasem espalhadas por essas casas a que por ahi se costuma chamar escholas ás quaes preside um mestre que ordinariamente tem tanto de ferocidade como de ignorancia, e lhes enviam do romanso do seu gabinete um livro que lhes va simplificar o processo de estudo, desenvolvendo-lhes assim o gosto de aprender.

N'este caso está o folheto que nos occupa, devido ao trabalho do sr. Carvalho Junior, auctor do *Methodo facilimo para se aprender as quatro operações fundamentaes d'arithemetica sem auxilio de explicador ou mestre*, que tambem nos foi enviado pelo mesmo correio.

Sem expormos a nossa opinião sobre os dois methodos para o que nos falta a pratica de ensino necessaria não podemos deixar de louvar a ideia que lhes pesidiu que achamos boa, e digna de imitar-se.

. . .

O INSTITUTO—Publicou-se o n.º 9 da segunda seria do volume XXVIII d'esta excellente revista scientifica e litteraria.

Insere artigos de Antonio Ribeiro Gonçalves, Henriques da Silva, Guilhermino de Barros, e uma poesia de A. Falcão.

NOTICIARIO LOCAL

Está concluido o monumento que a academia levanta á memoria de Camões, tendo sido já collocados nos seus respectivos logares o formosissimo laurel, e o arrogante leão que vela junto ao plintho da columna.

Os trabalhos de ornamentação da Alameda, do Club academico, da Universidade, do largo da Feira, e outros, proseguem com toda a actividade.

O carro da Arte, que figurou na capital no prestito do dia 10 de junho, já chegou a esta cidade. As bandas do 18 de infanteria, e de 5 de caçadores, duas das melhores do nosso exercito, chegarão no dia dois de maio. Virá tambem a excellente phylarmonica de Condeixa.

A camara municipal de Lisboa fazer-se-ha representar nos festejos pelo seu presidente o sr. Jose Gregorio da Rosa Araujo, e pelo vereador o sr. Theophilo Ferreira, e espera se que tambem venham assistir a elles os srs. ministros da marinha e obras publicas.

O *Occidente* mandará um dos seus mais habeis desenhadores para tirar a vista do monumento, copiar o retrato do poeta existente no gabinete do Club academico, e fazer *croquis* de todas as scenas importantes das festas.

Os srs. Rocha e Molarinho, habilissimos gravadores, manifestaram desejo de abrirem em bronze uma medalha commemorativa.

As companhias dos caminhos de ferro reduzirão os preços das passagens para Coimbra nas estações do Norte, Leste, Douro, Minho e ramal de Caceres.

—

O distincto escriptor, o sr. dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto está de luto pelo fallecimento de sua tia, a viuva do antigo director do correio d'esta cidade o sr. Antonio Lopes de Sá Esteves.

Áquelle nosso amigo enviamos os nossos sentidos pezames.

—

Na segunda feira ultima inaugurou-se o tribunal judicial d'esta cidade, no edificio dos paços municipaes.

Uns elogiam, outros criticam e deprimem. Sempre assim succedeu.

—

Diz-se que João de Deus, o legendario João de Deus, o delicioso bohemio do qual Coimbra se recorda com saudade, diz-se que elle está resolvido a vir estabelecer novamente a sua residencia no meio de nós, aqui junto do Mondego e dos salgueiros susurrantes, a cuja sombra escreveu muitos dos seus diamantinos versos.

Que seja bem vindo o grande poeta, e hoje, alem de poeta, fervoroso apostólo da instrucção popular. Seja bemvindo.

—

Na madrugada de sabbado ultimo falleceu no Paço do Conde a sr.ª D. Maria do Carmo de Mattos, filha do sr. João Pedro Rodrigues de Mattos, e irmã do sr. Antonino Rodrigues de Mattos, aos quaes enviamos os nossos pezames.

—

A sociedade *Recreativa Conimbricense* dá amanhã no theatro de D. Luiz uma recita, cujo producto distribuirá no dia 8 de maio pelas familias indigentes d'esta cidade, em commemoração da entrada das forças liberaes.

É muito para louvar semelhante procedimento.

—

Fez-se no domingo a festa de S. José na egreja de Santa Justa.

Prégou o sr. padre Antonio d'Almeida, distincto alumno do 3.º anno juridico.

O bello templo estava ricamente adornado, e foi grande a concorrencia.

—

O sr. Adolpho Ferreira de Loureiro, digno director das obras do Mondego e Barra da Figueira, foi agraciado pelo governo italiano com a ordem da *Corôa de Italia*, como reconhecimento da sua memoria ácerca da canalisação do Tibre em Roma.

—

No domingo falleceu o sr. Domingos Antonio de Freitas, negociante n'esta cidade.

Foi muito sentida a sua morte, e bastante concorrido o seu funeral.

Damos os nossos pezamos á sua desolada viuva.

—

Está nesta cidade o sr. dr. João de Pina Madeira Abranches.

S. ex.ª vem tomar posse do logar de lente cathedratico da faculdade de Direito, a que ultimamente foi promovido.

—

No domingo partiu para a capital, a fim de tomar parte na commissão artistica para que ultimamente foi nomeado, o illustre deputado por este circulo, o sr. dr. Augusto Felippe Simões.

—

Em Sernache celebrou-se na segunda feira a costumada e concorrida festa da Senhora dos Milagres.

Estava magnifico o tempo, e por isso foi enorme a affluencia de devotos e de passeantes.

—

Por despacho de 13 do corrente, foi confirmado no logar de agronomo d'este districto o sr. José Maria Dias Pimenta.

NOTICIAS GERAES

Duque d'Avila Bolama

Não são infelizmente mais lisongeiras as ultimas noticias que temos ácerca do estado de saude d'este estadista.

Continuamos fazendo ardentes votos pelas melhoras do illustre enfermo.

—

Sorte grande

Sahiu a um moço portuguez, de nome Manuel Pereira Junior, caixeiro de uma loja de ferragens da cidade de Pelotas, metade do premio grande da loteria de S. Paulo.

O rapaz guardou segredo até á sua partida para S. Paulo, onde foi receber o premio, com que regressará em breve á patria, afim de fazer a felicidade dos seus progenitores, que são pobres.

Ao apresentar-se á commissão das loterias do Ypiranga, apresentou o meio bilhete, cuja existencia se ignorava, e pediu que lhe fossem entregues 450 contos em cheques sobre o Banco para os poder cobrar na Europa.

—

O ministerio e a dansa

D'uma correspondencia da capital extractamos o seguinte:

«No domingo deram os srs. marquezes de Foloini um baile no palacete em que residem na calçada da Estrella e onde está a legação de Italia. O baile esteve animadissimo e muito concorrido. Assistiram suas magestades, que entraram no baile á meia noute.

Sua magestade a rainha vestia uma esplendida *toilette* de côr branca. Tambem assistiu el-rei o senhor D. Fernando e a sr.ª condessa de Edla.

Por causa d'este baile esteve para haver crise ministerial. Tanto têem chamado pelas crises, que esteve agora imminente uma e das mais sérias, por ser provocada pelo sr. presidente do conselho. Affiançam-me que o caso se passou do seguinte modo:

S. M. a rainha determinou dançar a segunda contradansa com o sr. Sampaio. Foram prevenir d'isto s. ex.ª Ora, como todos sabem, o estado de saude do sr. Sampaio não lhe permitte dansar sequer uma contradansa. Por conseguinte, parece que s. ex.ª respondeu muito sériamente ao cavalheiro que o fôra avisar de que tinha de cumprir aquelle preceito da etiqueta, com as seguintes terminantes palavras:

—Se me obrigam a dansar, vou pedir immediatamente a minha demissão a el-rei.

Como s. ex.ª pôz a presidencia do conselho e a pasta do reino sobre uma contradansa, acho que a etiqueta resolveu dispensar o sr. presidente do conselho de contradansar, porque nem s. ex.ª contradansou, nem, que me conste, pediu a demissão.»

Tableau!

—

O incendio do theatro de Montpellier

Fazia 40 minutos que havia acabado a representação do *Hamlet*, quando se declarou repentinamente o incendio que em poucos momentos adquiriu proporções extraordinarias. As chammas envolveram o edificio até ao tecto, illuminando com resplendores intensos e sinistros toda a parte baixa da cidade.

O devastador elemento fizera em breve trecho progressos de tanta importancia que quantas medidas se adoptaram para sua extincção foram inefficazes, assim é que se resolveu abandonar por completo o edificio á sua inevitavel ruina e só se pensou em evitar que o fogo se propagasse ás casas immediatas. Só poderam salvar-se das chammas alguns objectos do guarda-roupa e algumas partituras.

Os camarins dos artistas foram pasto das chammas.

O unico accidente que occorreu, e este sem importancia, foi devido a um acto de temeridade do artista Alberto, que quiz entrar no seu camarim com o intuito de salvar os objectos de sua propriedade, e teve a desgraça de cahir soffrendo uma contusão grave no braço.

Ignoram-se as causas do sinistro. Alguns julgam que o fogo teve sua origem nos baixos do theatro, outros affirmam que se iniciou no terceiro andar, explicando-se assim a promptidão com que as chammas devoraram o tecto do edificio; mas a verdade do caso é que até agora nada se sabe de certo com respeito ás causas e principios d'este sinistro.

As auctoridades e a gente da localidade cumpriram o seu dever. As forças de exercito sobretudo não retrocederam ante o perigo para evitar as desgraças que teriam podido occorrer se o fogo se tivesse propagado ás casas contiguas.

Coincidencia notavel:

No espaço de pouco tempo a Opera de Paris, o theatro de Rouen e o de Montpellier foram destruidos por incendio e por occasião de se representar n'elles o *Hamlet*.

Para os actores supersticiosos em geral a obra de Skaspeare deve ser considerada como um grande *gallinhaço*.

—

Enlace principesco

Ha cerca de dois mezes que os periodicos annunciavam que o projecto de casamento entre o archiduque Rodolpho de Austria e a princeza Estephania da Belgica, se havia adiado por causa do mau estado de saude da futura imperatriz d'Austria-Hungria.

Um jornal desmentiu a noticia e os factos viéram confirmar esta opinião.

O casamento verificar-se-ha em Vienna

no proximo mez de maio, assistindo como representante extraordinario da republica franceza o general Pitcé.

Mais uma victima

Diz a *Actualidade:*

Não descançam, estes lugubres trabalhadores do mal. Batidos e amaldiçoados, perseguidos e odiados, cobram alentos sempre, revivem e redobram de vontade. Lidam constantemente, afincadamente. Espanta tanto cynismo, revolta tanta infamia.

Os padres acabam de commetter outro crime nefando, em nome de Jesus. Os hypocritas, na sua teimosia cruel, conseguiram roubar uma creança que era o anjo bom do lar, a alegria dos paes, que a estremeciam. Formosa, rica, estimada, a seita precisava d'ella para lhe estiolar a formosura e conquistar-lhe o dote. Desprevenida, innocente, não calculou o perigo que a ameaçava. Correu um dia á egreja, na sua crença singela de creança; entrou alegre, despreoccupada, feliz; sahiu triste, cabisbaixa, chorosa. Continuou a frequentar a egreja, e perdeu-se. Ouviu fallar do inferno, e teve medo. Um padre, que se lhe insinuou no seu debil espirito, disse-lhe coisas que a fizeram estremecer; a creança perdeu a sua alegria, parecia que uma doença grave a assaltara.

E o padre, o confessor, disse-lhe que fugisse de casa, que abandonasse os paes, que se fizesse irmã da caridade, que iria arder perpetuamente no inferno, se continuasse a ser alegre, feliz, innocente. A creança tremeu, vacillou, mas o bom do alliciador, preparado para tudo, apressou-se a soccorrer a sua victima.

É possivel que a infeliz menina chorasse muito, que se negasse a abandonar os paes, a deixar escuro e vasio o lar que enchia com as suas graças e a sua innocencia. O certo é que fugiu.

No sabbado de manhã, a infeliz victima do fanatismo dava entrada no collegio dos irmãs hospitaleiras da rua da Piedade. Foi recebida com alvoroço, com o jubilo do tigre quando tem segura a preza e se revê, satisfeito, antes de a dilacerar.

Houve festa no collegio. Cantaram-se psalmos, rezaram-se orações, accenderam-se vellas. Uma orgia piedosa, como as do costume.

O pae da desventurada, deu pela falta de sua filha. Procurou-a, mas não a encontrou. Era tarde já; se antes tivesse-a vigiado, se houvesse comprehendido melhor o seu dever, escusava de soffrer tão duro golpe. A demasiada condescendencia dos paes em muito contribue para a desgraça dos filhos.

O pobre homem telegraphou para o sr. commissario geral de policia d'esta cidade, e no sabbado de tarde, apresentou-se n'esta cidade.

O sr. commissario encarregou um habil policia de procurar a fugitiva. Dirigiu-se ao tal collegio da rua da Piedade. A superiora deu-se pressa em descer á portaria. Negou que no collegio tivesse entrado alguem de novo, invocou os seus juramentos, protestou a sua innocencia. A attitude do guarda civil não era, porém, das mais seraphicas, e a madre superiora teve medo. Confessou então que a nova irmã havia seguido para Lisboa.

O guarda foi para a estação do Pinheiro, e o pae da infeliz para as Devezas. Foi n'esta estação que a desventurada estava, em companhia de duas oleosas irmãs, todas embiocadas nas suas capas negras.

O pae dirigiu-se á filha, e, na sua auctoridade, obrigou-a a acompanhal-o. A infeliz ainda reagiu, mas afinal decidiu-se a seguil-o. As outras lá ficaram, absortas, diante da enorme petulancia d'um pae, que ousou dizer a sua filha que o seguisse!

A desventurada confessou então, no commissariado de policia, que fôra o seu padre confessor quem a aconselhou a fugir de casa e a recolher-se no hospicio da rua da Piedade, facultando-lhe todos os meios para a evasão.

A menina é de Paredes, e pertence a uma familia de lavradores d'aquella localidade.

Que farão agora ao padre? Pois não será elle um criminoso, um ladrão, que por meio de abuso de confiança roubou a uns paes a joia que elles mais veneravam?...

Ahi estão os fructos das missões, das confissões, da cegueira das mulheres, da tolerancia dos paes. Não querem ver nem ouvir os clamores que se levantam de toda a parte?... Pois bem, ahi está um novo exemplo. Não fechem as portas das suas casas; é verão que horda de salteadores as não invadem. E depois, quando os quizerem expulsar, será tarde, porque elles terão já tomado posse e reinarão pela força.

Cautella, muita cautella. Elles sabem impor-se. Sobra-lhes hypocrisia, e velhacaria. São mansos e humildes, mas arremettem e ferem. Espreitemol-os, e façamos-lhes o que se faz á raposa, quando, vem de mansinho, assaltar os quintaes.

Condemnação de dois espiritistas

O supremo tribunal de justiça de Londres julgou n'estes ultimos dias um processo que causou grande sensação nos circulos espiritistas da capital.

Tractava se d'um roubo de mais de 10:000 libras esterlinas.

A demandante era a senhora Hart-Davis; os accusados eram um tal Fletcher e sua mulher, dois dos medicos mais conhecidos em Londres.

A sr.ª Hart-Davis, mulher de mais de 40 annos, e que se entregava ha algum tempo a meditações mysticas, desejava saber se a alma de sua mãe lhe havia perdoado a falta que ella commettera em sua juventude.

Certa manhã chamou a sua casa Fletcher e manifestou-lhe o seu desejo.

Fletcher invocou o espirito e o espirito apparecen É certo que a sr.ª Hart-Davis não o viu, mas parece que havia entrado no corpo de Fletcher que estava transfigurado. O espirito fallava por bocca de Fletcher e assegurava á filha arrependida que a amava sempre e lhe recommendava que proporcionasse recursos a Fletcher para se communicar com frequencia com sua mãe.

A sr.ª Hart-Davis escutou com profunda alegria a revelação do espirito.

Entregou cinco mil guineus ao medico e supplicou-lhe que voltasse breve.

Fletcher voltou no dia seguinte e fez de novo que o espirito fallasse.

—Tem confiança na sr.ª Fletcher como se fosse tua irmã: dizia o espirito: tem confiança no sr. Fletcher, *ambos só desejam o teu bem.* Voltarei amanhã.

No dia seguinte o medico apresentou á sr.ª Hart-Davis sua mulher. A menina Hart-Davis trazia um adorno que valia 6:000 libras esterlinas e outros enfeites no valor de 4:000 libras.

O espirito de sua mãe indicou-lhe que faria bem em não usal-os mais se não quizesse perder a saude.

—Ha n'elles muito fluido meu,—dizia o espirito,—isto causa os teus nervos sobre-excitados. Entrega esses adornos a Susana (nome da mulher de Fletcher.)

A menina Hart Davis seguiu o conselho de sua mãe, e seguiu depois outros muitos do mesmo genero. Acabou por desherdar seus parentes e fazer testamento em favor de Fletcher e de sua mulher. Desde este dia a menina Hart-Davis começou a sentir-se gravemente enferma, e os esposos Fletcher recommendaram lhe que fizesse uma viagem á America *para que mudasse d'ar.* Desgraçadamente para elles a doente conheceu do outro lado de lá do Oceano um medico, que lhe demonstrou d'um modo terminante que Fletcher e sua mulher a haviam enganado, e que portanto devia denunciar ante os tribunaes de justiça os fadrões.

A menina Hart Davis acceitou o conselho, regressou a Londres e deu parte do facto á justiça.

Os esposos Fletcher foram condemnados, depois de oito dias de debates, a um anno de reclusão.

Expediente

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé nos mande satisfazer a quantia de 61$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

ANNUNCIOS

Praticante

PRECISA-SE de um para a pharmacia Oliveira, na Figueira da Foz. (1)

Repartição de fazenda do districto de Coimbra

OS srs. possuidores d'inscripções de assentamento e coupons entregarão até ao dia 31 de maio proximo as relações de juros que têem a receber com respeito ao 1.º semestre do corrente anno, devendo por essa occasião apresentar as respectivas inscripções para serem conferidas.

Coimbra, 25 de abril de 1881.

O delegado do thesouro
Joaquim Albano Corte Real.
(2)

1:200$000 réis

DÁ-SE a juro aquella quantia ou parte d'ella com hypotheca de propriedade n'esta cidade ou immediações.

N'esta redacção se diz. (3)

ATTENÇÃO

A CASA BOLSSON & POMBAR recebeu para a sociedade elegante grande sortido de luvas de pelica em côres distinctas para dama e cavalheiro, variado sortido de gravatas de côr e pretas, lettras d'ouro e prata para as mesmas, camisas brancas e de côr, collares e punhos ultima novidade, meias de fio de escossa, e algodão, camisolas francezas, lenços de linho, seroulas d'algodão e linho, bonets de seda, etc., etc.

Completo sortido em serviços para chá e café, de Christofle, faqueiros, fructeiras, salvas, castiçaes, tinteiros, campainhas, assucareiros, palmatorias, manteigueiras, paliteiros, etc., etc, tudo garantido de Christofle.

Campainhas electricas, ditas pneumaticas, numeradores, botões, fio conductor, caixas de choques, instrumentos de cirurgia, idem de precisão, barometros, thermometros, binoculos, e oculos e lunetas de todas as qualidades, e muitos outros objectos pertencentes ao ramo d'optica.

—

Liquidação de 1:000 collares de linho pelo insignificante preço de 60 réis cada um!!!!!!

115—Rua da Calçada—115
(4)

PAPELARIA—AREOSA

2—RUA DO VISCONDE DA LUZ—6

COIMBRA

STEARINA franceza em pacotes grandes, 200 réis: Chapelle superior 240 e hollandeza em pacotes de 4 e 5 velas, 110.
(5)

Associação dos Artistas de Coimbra

A DIRECÇÃO d'esta Associação annuncia que no dia 1 do proximo mez de maio, pelas 11 horas da manhã, se ha de proceder á arrematação do fornecimento de sanguesugas, que tenham de applicar-se aos socios, na sala da mesma Associação, onde estão desde já patentes as condições da arrematação, todos os dias das 8 ás 10 horas da manhã.

Coimbra, 25 d'abril de 1881.

O presidente da direcção.
João da Costa e Mello.
(6)

Hospitaes da Universidade de Coimbra

NO dia 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação, se o preço convier, o fornecimento de 12 cadeiras de nogueira, 5 mezas de quarto, 5 meias commodas e uma mobilia de quartos de 1.ª classe, segundo os modelos e condições que se acham patentes desde já.

No mesmo dia e hora, ha de vender-se uma porção de farinha de trigo depreciada.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 23 d'abril de 1881.

O administrador,
Costa Simões
(7)

COIMBRA
CASA LISBONENSE
FAZENDAS E MODAS

ESTA casa recebeu sortimento de laços brancos, e gravatas para senhora.

Sortimento de lenços de linho em caixas de duzia, e meia duzia.

Grande sortimento de colares e punhos para homem; laços e gravatas de seda para homem.

Muita novidade em objectos de charão, fazendas para reposteiros, cortinados para janellas.

Tapetes de todas as medidas.

Pentes muito modernos para cabeça de senhora.

Pulseiras, flores e plumas, e muitos artigos de moda. (8)

Chaves perdidas

QUEM perdesse um molho de chaves pequenas, queira dirigir-se a Antonio Pinto, em casa do sr. José Antonio Bizarro, na rua dos Sapateiros, que as entregará pagando-se a importancia d'este annuncio.
(9)

HOSPITAES DA UNIERSIDADE
DE
COIMBRA

ESTÁ aberto por espaço de 30 dias, a contar do dia 28 do corrente até 27 do proximo mez de maio inclusivè, o cofre d'estes hospitaes, para a cobrança voluntaria dos fóros vencidos. Findo este praso, proceder se-ha contra os devedores remissos na conformidade das leis.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 25 d'abril de 1881.

O administrador,
(10) *Costa Simões.*

MADEIRA DE FLANDRES

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, liquida por preço muito barato uma porção de pranchas de flanders de differentes comprimentos. (11)

PRESUNTOS

RICARDO ANTUNES DE MACEDO, na Praça 8 de Maio, acaba de receber o seu costumado sortimento de prezuntos de Lamego para vender por preço rasoavel.
(12)

CAIXEIRO

NA PAPELARIA — Areosa, precisa-se de um caixeiro com pratica de qualquer negocio.

2—RUA DO VISCONDE DA LUZ—6

COIMBRA
(13)

J. SERIO VEIGA

53—RUA DO CORVO—53

COIMBRA

CONTINUA a cobrir **Guarda-chuvas** de seda, alpaca, merino ou paninho; e egualmente compõe as armações dos mesmos guarda-chuvas. Tambem faz **redes de arame** para celleiros, viveiros, etc., e compõe candieiros de metal para azeite ou petroleo.

PREÇOS COMMODOS

RUA DO CORVO
(14)

O maior e o mais antigo deposito das legitimas machinas de coser

DA

Companhia FABRIL SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

39—Rua do Visconde da Luz—36

COIMBRA

ACABA de chegar a este deposito um novo sortido de machinas vendendo-se com grande baixa de preços.

Machina de mão a dois pospontos para fazer a maior parte de costura sem alinhavar.

Machina de familia para trabalhar á mão e ao pé que além de fazer toda a classe de costura, executa lindos bordados, incluindo o bordado a lã d'alto relevo, e tudo se ensina n'este deposito ao comprador.

A nova machina para modista que trabalha com uma ou duas agulhas dando 4 pespontos d'uma só vez.

Machina media para alfaiate com o novo estojo para trabalhar em obra branca sem alinhavar.

Machina n.º 4 para alfaiate, chapeleiro e corrieiro.

Machina de pé vibrante expressamente para sapateiro com pé saltador para enfeitar botas.

Todas estas machinas se vendem a 500 réis semanaes sem prestação de entrada, e a prompto pagamento faz-se 10 % de desconto.

As machinas da *Companhia Fabril Singer* são tão leves que uma criança as póde tocar sem se cançar, e são as mais aperfeiçoadas e as mais acreditadas, não o diz a companhia *Singer*, dizem-o mais de 100 fabricantes que procuram imital-as vendendo essas imitações com o nome de systema *Singer*.

Cuidado por isso com as imitações!!!

As verdadeiras machinas da *Companhia Fabril Singer* encontram-se no deposito de

José Teixeira da Cunha

CASA DE AZULEJO

Rua do Visconde da Luz — 36

COIMBRA

(11)

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA

SUISSO

FAZ saber ao publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir n'esta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas, que extrahe dentes e as raizes e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo, podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 8.

Declara que acaba de receber as ultimas invenções dos apparelhos anestesicos e cloroformisadores, que servem para tirar dentes sem comoção alguma.

As pessoas que duvidarem d'este novo systema pódem ir visitar o estabelecimento do annunciante para verem a verdade de que affirma. (12)

Rua do Visconde da Luz, 107 - 115

Modificação de preços

ACABAM de chegar ao estabelecimento de Adriano Francisco Dias, as tripès com o assento de lona, e pela commodidade que tem de dobrar se tornam muito commodos para se transportar para toda a parte. (13)

PRIMEIRA GRANDE LOTERIA DA CORTE

TELEGRAMMA

LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA

PORTO

Participa aos numerosos freguezes do seu estabelecimento que segundo o telegramma que acaba de receber do seu correspondente do Rio de Janeiro, foi definitivamente fixada para o dia

30 DE JULHO DO CORRENTE ANNO

A extracção da Grande Loteria da Côrte, cujo capital é da importantissima somma de

6.000:000$000 moeda brazileira!!!

O mesmo annuncia, que continúa a ter no seu estabelecimento á *rua das Flôres. n.º 112 e 114*, um grande e variado sortimento de bilhetes inteiros, meios bilhetes e quartos originaes para os tres sorteios, dos quaes executa com promptidão quaesquer encommendas que da provincia lhe seja feita. (9)

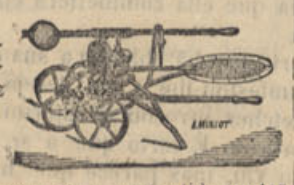
BOMBAS J. MORET Y BROQUET

FABRICA E OFFICINAS
121, *rue Oberkampf, PARIS*



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e latrinas. Unicas apreciadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*

5 MEDALHAS PARIS 1878



AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia têem pretendido imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878



Apparelho gazogeneo continuo completo com tiragem dupla para siphões e garrafas

Apparelhos Gazogeneos Continuos DE MONDOLLOT FILS

PARA A FABRICA INDUSTRIAL

DAS AGUAS GAZOSAS

Emprega-se com grande successo na *Pharmacia Central dos Hospitaes de Paris*, e a bordo dos paquetes da *Companhia geral transatlantica*, etc., etc.

Com estes apparelhos, pode-se fazer manobrar, sem perigo, a torneira do acido, a epuração do gaz faz-se melhor, e não se precisa de gaz metro nem dos seus accessorios que só servem para estorvar.

Expedem-se promptos a funccionar.

SIPHÕES Ovoides e Cylindricos, com grandes e pequenas alcavancas, experimentados em alta pressão, *guarnição* de estanho inglez fundido *sem nenhuma liga de chumbo.*



MONDOLLOT Fils, Ingenheiro-Mecanico,
72, rua do Château-d'Eau, Paris.

En. Coimbra — J. L. M. Ferraz

PHOSPHATO DE FERRO

De LERAS, Pharmaceutico, Doutor em Sciencias

Este liquido, similhante a uma agua mineral ferruginosa concentrada, é o unico dos ferruginosos que, approximando-se da composição do globulo sanguifero, apresenta a vantagem inapreciavel de obrar como reparador e reconstituinte dos ossos e do sangue. Nunca constipa, não canca o estomago e não ennegrece os dentes; sempre se emprega com exito contra as affecções do estomago, côres pallidas, a fraqueza do sangue, e as mais affecções que acommettem as senhoras, as meninas e as crianças, quando estão pallidas, anemicas, debeis ou faltas de appetite.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cª e o sello do Governo francez.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Coimbra — J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira e Irmão.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

Capsulas de Grimault e Cia

COM

MATICO



Remedio infallivel para curar a **Gonorrhea**, sem embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todas as Capsulas de Copahiba liquida.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cª e o sello do governo francez.

Deposito em Paris, Phª GRIMAULT e Cª
8, RUA VIVIENNE
e nas principaes Pharmacias.

Coimbra — J. L. M. Ferraz, largo do Castello, e no Porto Ferreira & Irmão.

Marçano

JOSÉ MARQUES PINTO, na Praça do Commercio, admitte no seu estabelecimento um rapaz com prática de mercearia. (14)

LUSTRES

HENRIQUE MARQUES PERDIGÃO tem para alugar ou vender lustres de crystal de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua do Corvo

(15)

Grande leilão de livros

EM COIMBRA

No 1.º de maio e dias seguintes, pelas 11 horas da manhã na rua do Norte, n.º 4, terá logar a venda da afamada livraria do fallecido Adelino Antonio das Neves e Mello.

O catalogo que consta de 2:150 obras é distribuido nas principaes livrarias de Coimbra, Lisboa e Porto; e remette-se pelo correio a quem o pedir á — Viuva, D. Anna L. Neves — Arcos do Jardim.

Os amadores de livros poderão augmentar consideravelmente o seu peculio com esta selecta livraria.

Por esta occasião vender-se-ha tambem a famosa galeria com magnificos quadros, sendo alguns dos melhores actores. (16)

PARA OS FESTEJOS A CAMÕES

No estabelecimento de Anselmo Mesquita, ás escadas de S. Thiago, alugam-se lanternas brancas e de cores. (17)

ADVOGADO

O BACHAREL Manuel Duarte Areosa abriu o seu escriptorio na rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar. (18)

DOENÇAS DO

ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS

PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as **Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularizam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.**

PASTILHAS: 600 Reis.—PÓS: 1,200 Reis

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phᵉⁿ em PARIS

ESTABELECIMENTO DE CHÁ E PAPEL

DE

Joaquim Arcosa

2 = RUA DO VISCONDE DA LUZ = 6

COIMBRA

N'ESTA casa, ha pouco aberta ao publico, encontra-se excellente chá dos preços e qualidades seguintes: Hysson, de 1$100, 1$200, 1$300, 1$400 e 1$600 réis por 459 grammas (antigo arratel); Imperial a 800 e 900 réis; preto, Pouchong, a 1$200 e 1$400; Souchong, a 1$100.

Papel tanto nacional como estrangeiro de differentes qualidades; e dos preços de 550 a 2$600 a resma. Muitos objectos para escriptorio. Livros com formato de lei para escrivães.

Vendas de chá na loja, de uma onça para cima. Por grosso no armazem, grande abatimento. (19)

Arrendamento

ARRENDA-SE do S. João em diante uma boa morada de casas sitas no Pateo da Inquisição com o n.º 7, que consta de dois andares e aguas furtadas, bem devididas, podendo servir para uma familia grande ou duas mais pequenas. Para ajuste, trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 75, com José Antonio Lucas, todos os dias, das 10 horas ao meio dia. (20)

ATTENÇÃO

NA RUA DOS SAPATEIROS, n.º 75 se diz quem vende 3 pias de pedra, para azeite, por preço muito barato. (21)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios 40 reis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer sigial que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados nao serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:632 | Sabbado, 30 de Abril de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

A solução da crise

O *Commercio Portuguez*, folha ecletica e prudentissima, que se publica no Porto, aprecia, no seu ultimo numero, as *causas, solução e responsabilidades da crise ministerial*, servindo-se para isso das declarações officiaes feitas no parlamento, e diz:

«Mas, em todo o caso, o sr. Fontes se não entrou para o ministerio indicou a organisação do novo governo, tomou a responsabilidade d'ella, e fel-o representante do partido que dirige.

É o que convém accentuar, para que de um mesmo partido não surjam dois ministerios, com quebrantamento dos principios e das praxes constitucionaes.

No interesse de todos os partidos e da ordem constitucional de que depende a ordem publica, convém que a successão d'elles no poder seja leal.

Não devemos esquecer quanto abalou as instituições a ultima restauração regeneradora. As queixas e os ataques inconsiderados dos mais ardentes membros do partido progressista causaram abalos profundos Que os mesmos successos não possam ser repetidos é o que desejamos que evitem os que têem nas suas mãos o equilibrio dos poderes do estado

Cremos que ha-de chegar o arrependimento da provocação intempestiva e menos conveniente da crise. Teria sido conveniente aguardar outras circumstancias É na opinião que deve firmar-se o systema representativo: mas essa opinião não deve ser confundida com umas certas manifestações imprudentes e menos espontaneas, que não são a expressão indubitavel do sentimento da maioria do paiz. E a opinião constitucional deve exercer a sua opinião de outro modo.

Deixar baquear um governo por uma pressão inconstitucional, obriga o seu successor a dependencias que lhe restringem a liberdade de acção

É necessario pensar nos perigos de tirar o prestigio á representação nacional, e convêm fazer reconhecer aos eleitores que, a terem motivos de queixa, são elles os maiores culpados.

A primeira necessidade é fazel-os comprehender que da independencia e intelligencia dos seus votos é que mais depende a gravidade do systema representativo e a harmonia do parlamento com o espirito nacional »

Nada acrescentamos. Limitamo-nos a registar... para os devidos effeitos.

POLITICA ESTRANGEIRA

Quem é que assume as responsabilidades das violencias e prejuizos que possam acontecer aos nacionaes argelinos ou francezes e aos estrangeiros residentes em Tunis, se a guerra continuar com o Kroumir e se complicar com o tunesino? Ha pouco o bey disse clara e terminantemente que era o governo da republica franceza; e o representante d'este governo, o consul sr. Roustan diz que é o bey.

Ao participar ao imperante, a entrada imminente das tropas francezas no seu territorio, o consul manifestou o seguinte:

«O governo da republica viu com sentimento as declarações contidas nas cartas que V. A. me fez a honra de escrever n'estes ultimos dias, e que renovou nas suas declarações aos representantes das potencias estrangeiras em Tunis, declarações que tendem a declinar a responsabilidade das desordens, caso as tropas francezas entrassem no territorio da regencia, para castigar os kroumirs.

«O meu governo encarrega-me de declarar a V. A. que, se acontecer o menor mal aos nossos nacionaes ou aos nacionaes estrangeiros em geral, a V. A. e ao vosso ministro é que tornará pessoal e exclusivamente responsaveis.

«Encarregou-me mais de avisar a V. A. que as tropas francezas devem estabelecer-se immediatamente em Tabussen, para as suas operações contra os kroumirs: e rogar-lhe que haja por bem ordenar que as tropas tunesinas retirem d'aquelle local, para evitar qualquer conflicto. Esta precaução é tanto mais necessaria, quanto é certo que a nossa bandeira foi recebida a tiros, como tive occasião de participar antehontem.»

O bey respondeu ao consul francez:

«Desenvolvemos constantemente os nossos maiores esforços, para manter e assegurar de todos os modos a ordem e a tranquilidade publica. Repetimos que nas condições ordinarias podemos garantir a segurança de todos os habitantes; mas em circumstancias anormaes, como o seria a invasão do territorio tunesino por tropas francezas, invasão que poderia originar complicações, e uma effervescencia geral em todos os pontos da regencia, ser-nos-hia difficil, apesar de todos os esforços que continuamos fazendo, poder garantir a conservação da ordem.»

O bey conclue que é injusto tornar o soberano e o governo tunesino responsaveis por acontecimentos ulteriores.

Gambetta pronunciou um discurso por occasião do encerramento da Liga do Ensino; são de todo o ponto generosas algumas das suas asseverações; ouçamol-o:

«Fazer a melhor politica, a mais efficaz, é, senhores, ir em procura dos ignorantes, os infelizes aos quaes faltam todos os meios de instrucção; é ir longe aos sitios mais reconditos, é ir ás trevas levar a luz. Esta é a politica democratica, a verdadeiramente nacional. Vamos aos campos procurar os ignorantes, levemos a toda a parte, com a bibliotheca, com o livro, com o periodico, o ensino necessario, o ensino universal, fonte de todo o bem.

«Esta é a obra verdadeiramente democratica, a obra da nossa liga, na qual não se quiz tal ou qual deferencia, dentro do partido republicano. Partido? até me envergonho, senhores, de chamar assim a uma opinião que reune hoje a quasi totalidade da nação.

«Não ha resolução possivel de nenhum problema, sem educação e sem instrucção, se os espiritos não estão cultivados. Instruamos, ensinemos sem cessar, e digamos como Goethe ao morrer: «luz, mais luz!»

O governo francez apresentou como candidatos aos dois capellos cardinalicios vagos monsenhor Lavigerie, arcebispo de Argel, e monsenhor Langenieux, arcebispo de Reims; a Santa Sé põe algumas difficuldades em conceder a dignidade da purpura ao primeiro.

O embaixador russo em Berlim, o principe Saburof, teve algumas conferencias com Bismark relativamente ás medidas internacionaes que o governo russo propõe adoptar contra os assassinos politicos e seus inspiradores.

FOLHETIM

O HOMEM DO REALEJO

Numa das ruas da cidade alta defronte d'um palacete, brincavam entretidas ao ar livre algumas creanças mal vestidas, o que é vulgar nos bairros onde habita em casas infectas a classe pobre. E o que seria d'elles se assim não fosse! Uma d'essas creanças levantando-se, começou a correr gritando:

— Um realejo! um macaco!

Ao fundo da rua apparecera effectivamente um homem trazendo um d'esses instrumentos de musica barata, que constituia para elle o seu ganha pão.

Em cima da pequena caixa harmonica, vinha sentado um pequeno macaco, envolto num bocado de panno côr de rosa, que tentava ser uma sala.

Assumou ao rosto de todas aquellas creanças uma alegria que se não podia descrever.

Levantaram-se todos ao mesmo tempo; e dirigiram-se para o homem.

Este collocou o realejo sobre um pequeno pedaço de madeira, que lhe servia de amparo; e olhando para algumas janellas principiou a tocar em harmoniosos sons uma musica que tentava parecer-se com um dos mais bellos trechos da *Traviata*; e que o proprio Verdi rejeitaria como sua.

Começaram a apparecer ás janellas algumas creanças e algumas d'essas visinhas desoccupadas e mandrionas, que a titulo de commentarem as vidas alheias se offerecem em aborrecido espectaculo de si mesmas: — *Oh! menina, que coisa tão ridicula!*

— *Ora esta; não ha maior tolice!*

— *É verdade, é a maior asneira que eu tenho visto!* E assim passam todo o dia criticando d'aqui, trocando de acola. Aproveitavam a vinda do homem do realejo para darem tambem á manivela do seu — a lingua.

Acompanhava o homem do realejo um pequenito que não teria, talvez, mais de 4 annos.

Na cara d'essa creança lia-se uma triste pagina da vida d'esses desgraçados que buscam ganhar o pão á custa de mil soffrimentos e privações.

Era uma menina, rachitica, fazia dó ve-l-a; as suas faces não tinham o rosado juvenil, que attesta a saude, e a viabilidade, as suas perninhas eram debeis, os seus braços fracos

Parecia que da sua pequenina bocca lhe saiam constantemente estas palavras — *Tenho fome!*

O pae, que com os olhos baixos fazia mover a manivela do seu instrumento, era um d'aquelles desgraçados, que arrastados para longe da terra natal por um d'esses emprezarios, que por um contracto vil, abjecto e indigno, roubam ás creanças a saude, a liberdade e ás vezes um futuro feliz, continuava no cumprimento do seu destino cruel.

A historia d'esses desgraçados é conhecida, e tem muitos similes. A maior parte d'elles veem de certas provincias da Italia; mas nós infelizmente temos tambem algumas especies d'este triste trafico nas terras das Beiras Exemplo: os contratos das creanças para pedirem esmola, e dos mendigos deformados. Depois d'esse contrato, seguem de principio a vida de abandono dos saltimbancos, dos musicos ambulantes, dos charlatães, e quando procuram um dia, na edade de reflexão rehabilitarem-se, quando, a troco da saude e da mocidade, do vigor e do trabalho, querem renascer para a sociedade e para a liberdade, são privados d'essa felicidade por uma chamada ao serviço militar, onde vão ainda sacrificar uns annos de actividade, que se lhes não agradecem em recompensa. Esse desgraçado se não segura exactamente essa regra geral que faz parte da sua infelicidade, seguir a de perto.

Era piemontez. Estava um dia em pequeno brincando com alguns pequenitos, quando, acercando-se d'elle, com o consentimento de seus paes, e mediante odioso contrato, um homem de comprida barba, lhe disse:

— Queres ir comigo viajar? ver longes terras? Hei-de fazer-te feliz, e dar-te muito dinheiro.

Egual pergunta foi feita a alguns dos outros pequenos.

Todos responderam affirmativamente, aconselhados pelos seus parentes egoistas.

— Bom; então, venham comigo; tornou o homem que os interpelara.

Os pequenos, movidos pelo desejo de ver, de correr terras, abandonaram a casa paterna, seguindo com o tal homem. Estava feito o contrato!

E era a troco de vans promessas, de illusões, de falsas venturas, que se desgraçavam esses desventurados.

Quem sabe quantos espiritos sublimes não se perderam a troco de tão abjectos contractos, que cerravam a esses miseros os horisontes da liberdade e do saber!

O homem de quem relato a historia chamava-se Giorgino. Passara innumeras privações; soffrera duros trabalhos; e não podia dizer: *sou um filho do trabalho*. Não podia, porque era um escravo Escravo, sim, que nem só é escravatura a venda e sujeição dos homens negros!

Quando muitas vezes collocava no chão o pé que amparava o seu instrumento ouvia dizer:

— *Vens bater a boa porta, não tenhas durida*, MANDRIÃO!

Ah!, mas elle desculpava essas palavras; porque não conheciam a sua historia; porque não sabiam quanto elle era infeliz Ignoravam que em quanto elle tentava alegrar os outros, a sua alma se abysmava em profunda tristeza.

O chamamento ao serviço militar, veio tiral-o d'uma escravidão para o lançar n'outra. Depois dos quatro annos de serviço, e de ter entrado na reserva, ninguem mais quiz saber d'elle, nem o estado nem os contratadores infames que haviam *explorado* o seu trabalho. Triste e dolorosa emancipação! Que havia elle de fazer? Seguir a unica e miseravel profissão que lhe haviam ensinado. Seguiu.

Um dia buscou esquecer as torturas do passado, procurando um momento de felicidade na vida. Buscou no amor de uma mulher o lenitivo para o seu mal.

Ah!, mas a má sorte; esse monstro insaciavel que devora a existencia social de tantos, essa lepra que produz tão miseraveis effeitos, não o despresára ainda, queria leval-o ao extremo da infelicidade, queria tornal-o por sua vez seu escravo, subjugal-o debaixo do seu pezo, dominal-o pela sua mão destruidora das illusões e das venturas.

Giorgino viu um dia uma mulher bella; esta captivara-lhe desde logo o coração vasio de affectos até então; sentira-se attrahido para ella por amor sincero e violento.

Ah!, mas essa mulher que o attrahiu, estava já corrompida até ao fundo do coração; se não tinha como elle passado mil privações, tinha egualmente a escola da desgraça e do abandono; tivera exemplos maus; esta acostumada ao mal.

Pensava-se em Berlim que no animo do czar prevalecia a ideia da repressão a todo o transe.

Principiará em breve em Kiel, Russia, um novo processo contra os nihilistas Os prisioneiros e accusados são seis, tres homens e tres mulheres; dois são nobres Kachinzef e Bhetchedrin; uma aristocrata, a mulher de um lente cathedratico e a esposa de um medico.

A proposito vem dizer que Sophia Perofskaya está passando na Russia como santa, como uma mystica, uma allucinada; procuram-se com avidez retalhos dos seus vestidos, como reliquias estimaveis.

O promettido esposo da princeza Estephania da Belgica, o principe Rodolpho da Austria, regressou da sua peregrinação á Palestina, sendo recebido em Vianna pelo imperador do modo mais cordial, e pela multidão, que na *gare* prorompeu em vivas.

Deve estar funccionando já o parlamento inglez; os principaes projectos que o governo apresentará são: o *land bill* irlandez, o projecto de Charberlain reformando as leis relativas ás fallencias, que são muito desfavoraveis aos credores, o projecto que tem por fim combater o corrupção eleitoral, e talvez um projecto tornando mais extensivo o direito de suffragio.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense *(26 de abril)* — Occupa-se da suspensão do imposto de rendimento.

Estranha as numerosas demissões que o actual governo tem feito, algumas de funccionarios sem caracter politico.

Prosegue na sua campanha contra a nossa fiel alliada, arremessando lhe duodecima bomba.

Dá uma curiosa noticia da *Minerva Constitucional* e do *Publicóla*, jornaes que viram a luz n'esta cidade em 1823.

Publica uma carta do sr. Saraiva, e faz bibliographia.

—

A Ordem *(27 de abril)* — Continua a produzir as notas da conversação dos *passeadores* ácerca dos catholicos e da urna.

Dirige as costumadas amabilidades aos liberaes de todos os matizes, e desafia a que discutam lá com um dos seus a proposito do peccado original.

Isto é que é deveras — original.

—

O Progressista *(28 de abril)* — Açoita valentemente o grosso da hoste regeneradora, por ter fugido do seu logar de honra e declinado o poder que lhe pertencia, collocando em sua substituição um gabinete de titeres, sem vontade nem imputação.

Lamenta que fosse negada a recomposição ao ministerio progressista, para ser depois concedida a dictadura a um governo imbecil.

Faz notar o modo pelo qual varias folhas vão voltando as costas á situação, e dá noticias diversas.

—

Correspondencia de Coimbra *(29 de abril)* — Acha muito bom e muito corrente que o sr. Lopo Vaz suspendesse a parte do imposto do rendimento votada pelo sr Sampaio e Fontes, e deixasse em vigor a que elles combateram,

Modos de ver.

NOTICIARIO LOCAL

Aproximam-se os dias dos festejos camoneanos, e por isso em toda a cidade se activam os respectivos trabalhos preparatorios.

Os carros vindos de Lisboa estão sendo montados, nas acreditadas officinas do sr. Soares.

A proposito d'estes carros convem dizer que, para elles poderem fazer parte do prestito do dia 6, foi necessario modificar-se o trajecto do referido prestito.

O trajecto agora será o seguinte: o prestito sairá da Porta ferrea, seguindo pela rua Larga, rua de S. Pedro, Trindade, Grillos, Coutinhos, Fonte nova e Praça 8 de maio. Regressa ao Largo da Feira pela Calçada, rua do Visconde da Luz, Couraça de Lisboa, rua dos Militares, rua Larga, rua de S. João, e rua das Colxas.

O *Orpheon Academico* fará a guarda de honra do carro da *Arte*, levando o seu instituidor e regente, João Arroyo, um estandarte bordado e offerecido pelas ex.mas sr.as Sousa Áranjo

Já começou o assentamento dos apparelhos Jablochkoff que illuminarão a rua Larga com 6 globos. As machinas do gabinete de Physica servirão para illuminar o Largo da Feira, em cujos porticos se inscreverá os nomes de — D Antonio da Costa, conde de Ferreira, visconde de Castilho e João de Deus, os quatro grandes apostolos da instrucção.

Entre muitos hospedes notaveis e illustres diz-se que virá o sr. conselheiro Nazareth, administrador da casa real.

As bandas regimentaes serão aquarteladas uma no edificio dos Loyos, e a outra n'uma casa que o digno par do reino, sr. dr. Vicente Ferrer obsequiosamente cedeu á commissão para esse fim.

A cidade baixa tambem se adornará. Encarregaram-se de promover a ornamentação das ruas da Calçada e do Visconde da Luz os srs. José Julio Forbes da Costa, do 2.º anno de Mathematica e Eduardo de Campos, do 4.º anno de Direito, moradores nas mesmas ruas.

A estreiteza do tempo não permittirá por certo que sejam muito grandes os adornos, mas não ficarão sem ornato algum as duas principaes ruas da cidade.

É de esperar que o commercio e os habitantes d'aquella localidade auxiliem a boa vontade dos dois academicos.

—

Succumbiu hontem a uma affecção pulmonar a sr.ª D. Adelaide Maxima da Costa Braga, filha do acreditado negociante, o sr. José Antonio da Costa Braga Junior.

Á familia da finada enviamos os nossos sentidos pezames.

—

Pelas 11 horas e meia da noite de 28 do corrente junto ao arco de Almedina o guarda civil n.º 68 foi gravemente ferido na cabeça por uns fadistas, que estavam cantando obscenidades, e a quem elle advertiu para que se callassem, e de certo seria victima de maior attentado se não fosse o auxilio que lhe prestáram dois corajosos academicos.

Os fadistas, que foram logo presos pela policia que acudiu ao local, são João Angelo, padeiro, e João Paulino e Manuel d'Almeida, creados de servir Estão já entregues ao poder judicial.

O ferido foi conduzido para o hospital, e dizem-nos que o seu estado é grave.

—

Foi nomeado commissario de policia d'este districto o sr. dr. Adelino das Neves e Mello, que já em tempo exerceu o mesmo cargo.

—

Amanhã celebrar-se-ha na egreja do Carmo a festividade de Nossa Senhora da Maternidade, padroeira da Veneravel Ordem Terceira.

Constará de missa solemne com exposição do Santissimo, e de tarde vesperas, ladainha, *tantum ergo*, e sermão, que será prégado pelo sr. Antonio de Almeida, do 3.º anno juridico.

—

Offereceu-nos o sr Alfredo Cunha, intelligente alumno do 1.º anno juridico a sua dissertação sobre a *Formação da nacionalidade portugueza*, excellente trabalho que teve da parte da imprensa o melhor acolhimento.

Desde já agradecemos a delicada offerta, porém brevemente nos occuparemos desenvolvidamente do livro na secção competente.

—

Pelo fallecimento de sua extremosa mãe está de luto o sr. dr. José Maria dos Santos, secretario do ex.mo sr. Bispo Conde.

Damos os nossos pezames ao esclarecido sacerdote.

—

Tem estado perigosamente doente o sr. dr. Manuel José Ruas, lente jubilado da faculdade de Direito.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

—

Celebra ámanhã a sua primeira missa no Santuario de Santa Cruz o nosso patricio o sr. João das Neves Carneiro, alumno do quinto anno de Theologia.

Os nossos parabens.

—

O espectaculo de gala, que a sociedade *Ensaios dramaticos*, pretende dar aos seus socios, foi transferido para o dia 9 de maio.

—

Sahe amanhã da egreja de S. Bartholomeu o Sagrado Viatico aos entrevados d'aquella freguezia.

—

Falleceu na terça feira o pae do sr. Miguel Braga.

Por esse doloroso golpe lhe enviamos os nossos pezames.

—

O sr. José Correia dos Santos foi nomeado regedor da freguezia de Santa Cruz.

NOTICIAS GERAES

O sr. duque de Avila

Continúa a ser gravissimo o estado de s. ex.ª; no entanto, de ante-hontem para hontem, não peiorou, nem se aggravou, o estado de debilidade.

—

Enferma

Está gravemente doente em Lisboa a mãe do sr. Eduardo Coelho, nosso estimavel collega do *Diario de Noticias*.

Desejamos lhe allivios.

Giorgino casara com ella, dedicara-se-lhe de coração e alma, e aos filhos do seu amor. Mas era mal correspondido em suas dedicações

No pequeno quarto onde viviam passavam-se todos os dias scenas desoladoras. Giorgino voltava da fadiga diaria, e pousava a um canto a caixa do instrumento. Os seus dois filhos chegavam-se a elle, e pediam-lhe em voz baixa e debil — Pão.

O pae olhava para elles; e quando trazia apenas seis vintens dizia assomando-lhe ao rosto uma grande alegria:

—Aqui têem.

Mas quando não trazia nada; quando não tinha podido alcançar um só real; olhava com dó para as faces d'aquelles entes que amava tanto; e esforçado, contrariado, respondia:

—Não ha.

A mãe, muitas vezes, quando os filhos vinham pedir de comer olhava para elles; e com um sorriso colerico respondia rudemente:

—Não ha pão! esfomeados!; e não acabava de proferir uma praga que estava prestes a escapar-se-lhe dos labios.

As pobres creanças eram fracas; a fome debilitava-as.

O pae mal agasalhado, mal dormido, e mal alimentado andava ruas e ruas; passava pelos sitios mais centraes; mas quantas vezes, quando levantava a mão tremula que implorava a esmola, seu unico salario, porque o triste nem era ao menos um artista, sentia fechar-se uma janella com desprezo; ou vibrar palavras de um desdem medonho: *Não dou nada*

Por fim, a fadiga vencera-o tambem; e um dia adoeceu. A sua pobre cama não podia servir-lhe, porque elle queria que seus filhos ahi se deitassem tranquillos; a doença augmentava dia dia e Giorgino não podia já soportar tão cruel padecimento.

Elle bem sabia a causa do seu mal; e sentia não haver facil remedio para elle fóra da therapeutica do amor e da abundancia. A cauceira e a fome venceram-o a final.

Mas não era a doença o que o atribulava; era ainda de que seus pobres filhos morriam á mingoa de pão e de carinhos!

A adversidade perseguia-o sempre; e não deixava que elle sustentasse mais tempo aquella doença.

Giorgino teve que entrar para o hospital, por instancias de um delegado de saude. A doença era grave; e carecia de serios cuidados medicos.

A mulher e os filhos iam a principio vêl-o. Ella ainda com o pensamento egoista de vêr se elle lhe dava meios.

Elle achava-se melhor n'esses momentos; mas depois da sua saida, peorava; estava mais exacerbado; a doença parecia-lhe mais pezada, mais longa, mais insupportavel. Mas não era a doença que o atormentava; não era a doença que o enfraquecia; mas sim a ideia de que seus filhos passavam fome.

N'um dos dias deixou de vir sua mulher. Era já tarde. Giorgino esperava anciozo; cada momento lhe parecia uma hora; cada instante mais que se passava o fazia delirar. Teve visões sinistras, violentas.

Applicaram-lhe um anesthesico.

Depois d'uma enorme labutação, adormecera deixando ouvir distinctamente estas palavras, que chegaram a commover o enfermeiro: — Meus filhos passam fome.

Essa mulher a quem Giorgino dedicava santa affeição, tinha no intimo da alma um fundo negro, e que a fazia despresar seus filhos, tirando-lhe uma parte do seu amor materno. Esse fundo negro que fazia padecer Giorgino era o movel do odio que ella lhe tinha ido creando por ver que elle lhe não dava dinheiro sufficiente para a manter n'uma certa ociosidade, e trazel-a bem vestida. E apesar d'isso Giorgino transformava esse odio em mil solicitudes e delicadezas por ella!

Ah! o maior mal do triste era não ser amado por sua mulher.

Esta mulher trahira-o

No dia em que elle a esperava ella não veio; não veio no immediato. O delirio de Giorgino augmentava, com a ideia sempre fixa em seus filhos; peorou repentinamente; recusou tomar os remedios e alimentos.

O medico declarava-o em perigo.

Uma força, porém, o sustentou: o amor dos filhos.

Giorgino venceu afinal a doença.

Passados ainda longos dias de suspeitas, Giorgino poude esquecer as rapidas horas de ventura do passado, habituar-se a esquecer sua mulher; a deslembrar o terrivel monstro que tivera diante de si, e que combatera frente a frente, *a morte*.

Mas a sua razão não estava boa; o seu corpo estava fraco e abatido. Saiu do hospital. A mulher desapparecêra. Os filhos haviam sido recolhidos por um visinho.

Quem tivesse assistido á cabeceira do seu leito nas longas noites da sua doença no hospital, teria observado as lutas crueis por que passara até chegar a esse estado de meia demencia em que agora o viamos.

As faculdades intellectuaes haviam-se-lhe abatido a par das forças physicas Por vezes chorava e esquecia se de tudo. Depois tinha allucinações violentas e dubricas. Via a mãe de seus filhos aproximar-se d'elle, amorosa, seductora e ria e conversava, e abrasava, e abraçava-a e beijava-a; mostrando-se feliz e orgulhoso. Mas de repente ella transformava-se em um monstro que pretendia annihilal-o, e elle buscava subjugal-o, e desenvolvia extraordinaria força muscular contra a barra do seu leito. E depois triumphante soltava umas gargalhadas infernaes.

Estiveram para vestir-lhe o colete de força, e mandal-o para Rilhafoles.

Mas aquella exacerbação acalmou-se a pouco e pouco e o desgraçado ficára n'um estada de imbecilidade que contrastava singularmente com o vigor e actividade intellectual de outr'ora.

Era esse o estado em que agora o viamos.

Todavia Giorgino não tinha, apesar de tudo, esquecido seus dois filhos, nem o manejo do seu instrumento. Pegou-lhe de novo, e com os dois filhos ao lado continúa correndo ruas e ruas, sempre tremulo e abatido; cumprindo o seu destino. Trabalha para elles só.

Quando alguem lhe perguntava: — Giorgino, lembras-te da doença que tiveste? elle respondia:

—Ah! bem sei, d'ella. Sim! Fugiu-me. Deixal-a! Tenho cá os filhos, e o realejo. Da morte me livrei eu, mas d'ella ... ah! ah! e ria o desgraçado, voltando por instantes aos accessos de loucura mansa, que entrecortava as horas de lucidez.

A ingratidão cruel aos seus affectos; a queda de todas as suas illusões, o despreso da sociedade, o escarneo de todos, e as palavras abjectas que lhe dirigia sua mulher não podiam deixar de o enlouquecer

A loucura, porém, não tinha apagado no coração d'aquelle desgraçado o sentimento do amor paterno e na sua mente lavrava a ideia fixa de que um puro amor pelos seus filhos era a mais nobre vigança que podia exercer-lhe o odio e o despreso de uma mulher perfida que o abominava, e que o trahira na hora da desgraça.

Eduardo Coelho Junior.

Exoneração

Foi exonerado do cargo de reitor do lyceu de Portalegre o sr. Adolpho Ernesto Motta, sendo nomeado para esse logar o sr. Antonio José Marinho da Cruz.

Despachos

Fizeram-se os seguintes despachos de administradores de concelho:

Para Condeixa, o sr. Pedro da Silva Ferrão.

Para Penella, o sr. D. Luiz de Alarcão Velasques Sarmento.

Para Penaçova, o sr. Antonio de Sousa Godinho.

Para Cantanhede, o sr. Manoel José Frota.

Emigração

Só no mez passado emigraram do nosso continente com destino ao Brazil 2:000 portuguezes!

Quando se providenciará a este respeito incutindo os que tiverem a ideia de abandonar o seu paiz natal, a tentarem fortuna nas nossas colonias, debaixo da protecção do governo?

Variola

Esta outra vez grassando com grande intensidade nas freguezias da Sé e Victoria no Porto.

Effeitos de bebedeira

Em Elvas um francez que depositou no estomago mais porção de decilitros de vinho do que era necessario para equilibrar o espirito e o corpo vendo na terça feira á noite a sentinella de caçadores mettida na guarita, foi surrateiramente arrancar lhe das mãos a espingarda e poz-se a fugir; foi promptamente alcançado pelo soldado, que levou o francez para a casa da guarda, aonde provavelmente se arrependeu de ter praticado tão má acção.

Uma tromba de vento

Lê-se no *Diario do Rio Grande do Sul*:

«No dia 9 de março, pela volta de uma hora da tarde, deu-se, na Ponta da Tartama, um facto curioso, que produziu em quem teve occasião de o apreciar, um verdadeiro panico.

Áquella hora viu-se uma grande nuvem escura que rapidamente crescia em direcção ao mar.

Á medida que ella se approximava ouvia-se augmentar um rumor surdo, forte e pavoroso, muito similhante ao furacão atravessando o seio de uma floresta enorme.

A nuvem apresentava a configuração de um funil de dimensões colossaes, cujo vertice descia para a terra em posição obliqua.

Quando se achava distante do sólo apenas umas quatro braças, começou com espantosa velocidade a girar sobre si propria.

Um turbilhão de vento açoutou então com fragor medonho, uma área de cinco ou seis quadras.

Sua intensidade era tão consideravel que arrancava grossas arvores, arrojando-as a grande distancia, com incrivel facilidade.

Algumas foram parar a distancia de trinta braças.

Por onde passou deixou tudo completamente arrancado. Uma roça de milho ficou destruida.»

Successo original

A *Gazeta de Magdebourg*, refere o seguinte:

«Ha dias um commerciante de Berlim, chamado N..., pedira ao tribunal a auctorisação de fazer o testamento em sua casa por estar doente e de cama.

Os funccionarios do tribunal, accedendo á petição, foram a sua casa e começaram a redigir o testamento.

De subito ouviu-se um estrondo terrivel á porta da habitação.

Alguem tractava de entrar, e ainda que o enfermo se oppunha a isso, a porta foi emfim aberta.

A pessoa que chamava entrou exclamando:

«Esse que fez testamento não é o commerciante N...., porque N... morreu á seis horas.»

Com effeito, o cadaver de N... foi encontrado em outro quarto, e o falso N.... ficou preso.

Era um parente do verdadeiro N... que havia querido acrescentar um codicillo ao testamento d'este ultimo, no qual se designava a si proprio como herdeiro universal.

A fortuna do defunto é consideravel.»

Um policia-larapio

Conta um jornal de Paris que em um dos dias ultimos, no *boulevard* Richard-Lenoir, juntou-se muita gente diante d'uma salchicheria, a admirar *os bons bocados* que se ostentavam na vitrine.

Dentro do estabelecimento estava tambem muita gente, uma a comprar, outra a ver. No meio do povo, um agente policial, olhando para todos os lados para se certificar de que ninguem reparava n'elle, ia mettendo, nos fundos bolsos do seu casaco, salchichas, pedaços de lombo, etc.

Quando se retirava, um soldado da guarda republicana, que estava de longe a espreitar o seu camarada, prendeu-o, e conduziu-o ao commissariado.

Bem bom agente de policia, não tem duvida!

A escravidão no Transwaal

Nas colonias boers da Africa austral, existe, como é sabido, um grande numero de cafres indigenas.

Estes cafres, preguiçosos por natureza, preferem fazer trabalhar suas mulheres e filhos, a dar-se elles proprios a esse incommodo. Quando têem um filho, levam-n'o a um boer e pedem occupação para elle, e se a este lhe convem, o pae e o boer dirigem-se a casa do *landdros* (governador e juiz), e fazem um contracto por certo numero d'annos.

N'este contracto, o boer obriga-se geralmente a tratal-o bem e a dar ao pae em determinadas epochas provisões consistentes em milho ou trigo, ou ainda em gado ou artigos d'industria.

O nome do joven escravo inscreve-se n'um registro, e o boer leva-o á sua herdade, onde o occupa em trabalhos faceis e supportaveis, taes como olhar o gado ou cultivar a terra, augmentando-se a importancia e força dos trabalhos que se lhe confiam, á medida que com a edade se desenvolve. Ainda que o caracter do boer é algumas vezes violento, suas mulheres tractam sempre com grande carinho os escravos que, ao terminar seus compromissos, preferem com frequencia, a voltar á sua terra, seguir trabalhando alguns annos mais, até pôr-se em situação de contrahir patrimonio, isto é, até o dia em que suas economias lhe permittem comprar uma mulher e construir uma casa.

A lei dos boers, que consta de 33 artigos, é summamente severa no que se refere ao trato de que os jovens cafres pódem ser objecto de parte de seus donos ou alugadores.

Os maus tratos castigam-se com multas, e se são frequentes pódem produzir a annullação do contracto. Esta organisação que tanta humanidade revela não tem nada de escravidão; realmente os mineiros nas minas são mais escravos, sem ter este nome, que os que o tem no Transwaal.

Os boers educam os escravos e instruem-n'os ao lado de seus filhos.

Esta especia d'aprendizagem produz por immediato resultado, que quantos mais filhos tem um cafre mais se enriquece, pois as filhas, quando estão em situação de casar-se, são para o pae de facil e vantajosa collocação.

Na familia d'um cafre quantas mais mulheres ha e mais abundante é a progenitura, maior é tambem o bem estar que se disfructa; aos quarenta annos não ha cafre que não seja rico e não possa já viver de suas rendas, cujo capital são os filhos.

A imprensa nos Estados-Unidos

A interessante revista mensal parisiense, *Le Livre*, contém um estudo notavel sobre a imprensa dos Estados-Unidos. De 1850 a 1880, o numero de periodicos duplicou n'aquella republica, e a tiragem tornou-se quadrupla.

«Os principaes Estados onde se editam maior numero de publicações periodicas são: New York, 1:550; Pensylvania, 975; Ohio, 648; Iowa, 454; Indiana, 446; Missouri, 415; Michigan, 398; Massachussetts, 380.

«Em 1850, havia 7 gazetas na California; hoje, contam se 286.

«A imprensa representa quasi todas as nacionalidades. Publicam-se jornaes em inglez, allemão, francez, hespanhol, italiano, sueco, russo, portuguez, hollandez, polaco, hebreu, chinez e até mesmo em indio cherokee.

«Existem uns 6:000 periodicos, 600 illustrados (recreativos, satyricos, de viagens); 480 dedicados ao commercio e operações financeiras; 250 á agricultura, industria e artes mechanicas; 200 á educação; 125 á medicina e cirurgia; 700 á moral e ás questões religiosas; ha 30 folhas de modas e outras tantas revistas musicaes; 50 gazetas de temperança e 500 destinadas a publicações scientificas.

«Todos estes jornaes se vendem como pão; e é um espectaculo verdadeiramente admiravel o vêr em New York, n'aquelle vasto pandemonio, n'aquella agitada mistura de tantas raças, 'naquella barafunda continua do commercio, em todas as mãos jornaes, brochuras, livros; desde o negociante que lê no omnibus ou sobre o *elevated* (via ferrea sobre as ruas) até ao carreteiro e o engraxador da esquina todo o mundo sabe ler, todo o mundo lê e ama a leitura.»

Expediente

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, em Soure, nos mande satisfazer a quantia de 6$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

ANNUNCIOS

ESTABELECIMENTO DE CHÁ E PAPEL

DE

Joaquim Arcosa

2 = Rua do Visconde da Luz = 6

COIMBRA

NESTA casa, ha pouco aberta ao publico, encontra-se excellente chá dos preços e qualidades seguintes: Hyssou, de 1$100, 1$200, 1$300, 1$400 e 1$600 réis por 459 grammas (antigo arratel); Imperial a 800 e 900 réis; preto, Pouchong, a 1$200 e 1$400; Souchong, a 1$100.

Papel tanto nacional como estrangeiro de differentes qualidades; e dos preços de 350 a 2$600 a resma. Muitos objectos para escriptorio. Livros com formato de lei para escrivães.

Vendas de chá na loja, de uma onça para cima. Por grosso no armazem, grande abatimento. (1)

Como homenagem d'um Livre Pensador ao Grande e Immortal Epico Portuguez – CAMOES – a quem a Academia de Coimbra, intelligente, nobre e illustre, prestará brevemente o devido preito inaugurando-lhe um monumento que mandou fazer á sua custa, vae publicar-se um folheto dividido em duas partes compostas do Retrato de Catharina de Athaide, segundo as proprias expressões do Poeta; e da

REVISTA SCIENTIFICA

DE

MAIO DE 1880

POR

João Cardoso Junior

O summario da revista é o seguinte:

Origem da palavra maio. — Festas celebradas na antiguidade durante este mez. — O mez de maio e o Homem dos campos. — Nascimentos illustres, descobertas importantes e lettras dominicaes concernentes a este mez. — Revista scientifica em face da agricultura e horticultura, jardinagem, gastronomia, metereologia e astronomia. — Curiosidades historico-scientificas.

Este folheto será exposto á venda em Coimbra nos dias 5, 6, 7, 8 de maio, nas differentes livrarias, e mais partes onde se achar conveniente.

Parte do producto da venda d'este folheto é destinado a attenuar até certo ponto as despezas feitas pela academia com o monumento e festas.

As requisições podem ser feitas ao auctor, rua da Calçada, Coimbra, ou á agencia em Lisboa do *Jornal de Viagens*, rua de S. Lazaro, 84, 3.º, ou á empreza Ferreira de Brito — Porto, rua da Victoria, 166.

No Rio de Janeiro vender-se-ha na Livraria Contemporanea de Lino e Faro.

Em Hespanha, em casa dos representantes da empreza Ferreira de Brito, representantes, onde se receberá o numero extraordinario do *Atheneu* que celebra o centenario de Calderon, e cujos nomes já foram annunciados.

HOSPEDES

NA rua do Visconde da Luz, n.º 41, recebem-se 3 ou 4 pela occasião das festas de Camões. (3)

ATTENÇÃO

A CASA BOLSSON & POMBAR recebeu para a sociedade elegante grande sortido de luvas de pelica em côres distinctas para dama e cavalheiro, variado sortido de gravatas de côr e pretas, lettras d'ouro e prata para as mesmas, camisas brancas e de côr, collares e punhos ultima novidade, meias de fio de escossa, e algodão, camisolas francezas, lenços de linho, seroulas d'algodão e linho, bonets de seda, etc., etc.

Completo sortido em serviços para chá e café, de Christofle, faqueiros, fructeiras, salvas, castiçaes, tinteiros, campainhas, assucareiros, palmatorias, manteigueiras, paliteiros, etc., etc., tudo garantido de Christofle.

Campainhas electricas, ditas pneumaticas, numeradores, botões, fio conductor, caixas de choques, instrumentos de cirurgia, idem de precisão, barometros, thermometros, binoculos, e oculos e lunetas de todas as qualidades, e muitos outros objectos pertencentes ao ramo d'optica.

—

Liquidação de 1:000 collares de linho pelo insignificante preço de 60 réis cada um!!!!!!

115 — Rua da Calçada — 117

(4)

PASSAGENS PARA O BRAZIL

a preços muito reduzidos

NOS grandes velleiros e magnificos vapores das companhias Francezas *Méssageries Maritimes*, que sahem de Lisboa a 23 de cada mez, e *Chargeurs Reunis* a 7 e 20; e bem assim nos do Correio Imperial Allemão a 12 e 26.

Correspondente para tractar em Coimbra

Alipio Augusto dos Santos

35 – Rua do Visconde da Luz – 41

(5)

DOENÇAS DO

ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS

PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularizam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phen em PARIS

JOSÉ MIGUEL D'ABREU

Problemas de desenho linear rigoroso

Segunda parte

1.ª CADERNETA — PROBLEMAS SOBRE PERSPECTIVA RIGOROSA

PREÇO ..... 350 RÉIS

—

Os pedidos devem ser dirigidos ao auctor.

COIMBRA
CASA LISBONENSE
FAZENDAS E MODAS

ESTA casa recebeu sortimento de laços brancos, e gravatas para senhora.

Sortimento de lenços de linho em caixas de duzia, e meia duzia.

Grande sortimento de colares e punhos para homem; laços e gravatas de seda para homem.

Muita novidade em objectos de charão, fazendas para reposteiros, cortinados para janellas.

Tapetes de todas as medidas.

Pentes muito modernos para cabeça de senhora.

Pulseiras, flores e plumas, e muitos artigos de moda. (5)

EM audiencia de vinte e cinco do corrente, foi distribuida ao cartorio do escrivão Pimentel uma acção de separação de pessoas e bens em que é auctora Julia Carolina de Cavalleiro Bastos, residente n'esta cidade, e réu Caetano Alberto d'Oliveira Bastos, residente em Lisboa. O que se annuncia em virtude do disposto no artigo 1:225 do Codigo Civil.

Coimbra, 28 de abril de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
(6) *José Soares de Brito.*

PAPELARIA—AREOSA

2—RUA DO VISCONDE DA LUZ—6

COIMBRA

STEARINA franceza em pacotes grandes, 200 réis: Chapelle superior 210 e hollandeza em pacotes de 4 e 5 velas, 110. (7)

Grande leilão de livros

EM COIMBRA

No 1.º de maio e dias seguintes, pelas 11 horas da manhã na rua do Norte, n.º 4, terá logar a venda da afamada livraria do fallecido Adelino Antonio das Neves e Mello.

O catalogo que consta de 2:150 obras é distribuido nas principaes livrarias de Coimbra, Lisboa e Porto; e remette-se pelo correio a quem o pedir á — Vinva, D. Anna L. Neves — Arcos do Jardim.

Os amadores de livros poderão augmentar consideravelmente o seu peculio com esta selecta livraria.

Por esta occasião vender-se-ha tambem a famosa galeria com magnificos quadros, sendo alguns dos melhores actores. (8)

TAGUS
Companhia de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000$000 rs.

EFFECTUA seguros contra incendio proveniente de fogo casual, raio ou explosão de gaz sobre propriedades, mobilias e estabelecimentos.

AGENCIA EM COIMBRA

16= PRAÇA DO COMMERCIO= 1.º
(9)

Arrendamento

ARRENDA-SE do S. João em diante uma boa morada de casas sitas no Pateo da Inquisição com o n.º 7, que consta de dois andares e aguas furtadas, bem devididas, podendo servir para uma familia grande ou duas mais pequenas. Para ajuste, trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 75, com José Antonio Lucas, todos os dias, das 10 horas ao meio dia. (10)

COMPANHIA NACIONAL
DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sêcco e preparado
Folha picada
Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

PRIMEIRA GRANDE LOTERIA DA CORTE
TELEGRAMMA

LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA

PORTO

Participa aos numerosos freguezes do seu estabelecimento que segundo o telegramma que acaba de receber do seu correspondente do Rio de Janeiro, foi definitivamente fixada para o dia

30 DE JULHO DO CORRENTE ANNO

A extracção da Grande Loteria da Côrte, cujo capital é da importantissima somma de

6.000:000$000 moeda brazileira!!!

O mesmo annuncia, que continúa a ter no seu estabelecimento á *rua das Flôres, n.º 112 e 114*, um grande e variado sortimento de bilhetes inteiros, meios bilhetes e quartos originaes para os tres sorteios, dos quaes executa com promptidão quaesquer encommendas que da provincia lhe seja feita. (15)



ATTENÇÃO

NA RUA DOS SAPATEIROS, n.º 75, se diz quem vende 3 pias de pedra, para azeite, por preço muito barato. (11)

PARA OS FESTEJOS A CAMÕES

No estabelecimento de Anselmo Mesquita, ás escadas de S. Thiago, alugam-se lanternas brancas e de cores.

(12)

ADVOGADO

O BACHAREL Manuel Duarte Areosa abriu o seu escriptorio na rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar. (13)

CAIXEIRO

NA PAPELARIA — Areosa, precisa-se de um caixeiro com pratica de qualquer negocio.

2—RUA DO VISCONDE DA LUZ—6

COIMBRA

(14)

OCCASIÃO

CASA LISBONENSE
MODAS

GRANDE sortimento de chapeus modernos para senhora, e para criança.

Fazendas de lã muita novidade para vestidos da presente estação.

Fechus, gravatas, e laços para senhora. (16)

Deposito de machinas de cozer

106—Rua da Calçada—108

COIMBRA



MACHINAS legitimas da companhia Fabril Singer, grande reducção de preços. Este acreditado deposito de machinas acaba de fazer contracto com a companhia Fabril Singer para vender as suas machinas de cozer; por este motivo o publico encontrará n'este deposito estas e outras machinas a prestações semanaes e 10 p. c. de desconto a prompto pagamento e em condições mais vantajosas e mais garantidas do que n'outro qualquer deposito.

Officina de concertar machinas de cozer, ainda que não tenham sido vendidas em nossa casa.

Grande sortimento de troçaes, agulhas, oleos, carros, algodão e todos os accessorios para todas as machinas de cozer.

V. H. LEBRE

(17)

Praticante

PRECISA-SE de um para a pharmacia Oliveira, na Figueira da Foz. (18)

O maior e o mais antigo deposito das legitimas machinas de coser

DA

Companhia FABRIL SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

39—Rua do Visconde da Luz—36

COIMBRA

ACABA de chegar a este deposito um novo sortido de machinas vendendo-se com grande baixa de preços.

Machina de mão a dois pospontos para fazer a maior parte de costura sem alinhavar.

Machina de familia para trabalhar á mão e ao pé que além de fazer toda a classe de costura, executa lindos bordados, incluindo o bordado a lã d'alto relevo, e tudo se ensina n'este deposito ao comprador.

A nova machina para modista que trabalha com uma ou duas agulhas dando 4 pespontos d'uma só vez.

Machina media para alfaiate com o novo estojo para trabalhar em obra branca sem alinhavar.

Machina n.º 4 para alfaiate, chapeleiro e correeiro.

Machina de pé vibrante expressamente para sapateiro com pé saltador para enfeitar botas.

Todas estas machinas se vendem a 500 réis semanaes sem prestação de entrada, e a prompto pagamento faz-se 10 % de desconto.

As machinas da *Companhia Fabril Singer* são tão leves que uma criança as póde tocar sem se cançar, e são as mais aperfeiçoadas e as mais acreditadas, não o diz a companhia *Singer*, dizem-o mais de 100 fabricantes que procuram imital-as vendendo essas imitações com o nome de systema *Singer*.

Cuidado por isso com as imitações!!!

As verdadeiras machinas da *Companhia Fabril Singer* encontram-se no deposito de

José Teixeira da Cunha

CASA DE AZULEJO

Rua do Visconde da Luz — 36

COIMBRA

(19)

DENTISTA
CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA

SUISSO

FAZ saber ao publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir n'esta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas, que extrahe dentes e as raizes e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo, podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 8.

Declara que acaba de receber as ultimas invenções dos apparelhos anestesicos e chloroformisadores, que servem para tirar dentes sem comoção alguma.

As pessoas que duvidarem d'este novo systema pódem ir visitar o estabelecimento do annunciante para verem a verdade de que affirma. (20)

Bons petiscos e canja

VINHO tinto de magnifica qualidade a 90 réis o litro, e branco a 100 réis.

Rua das Padeiras—39

(21)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:633 | Quarta-feira, 4 de Maio de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

Começou já a derrocada da carangnejola governativa com que a omnipotencia do sr. Fontes acudiu á gravidade das circumstancias.

Já lá vae pela borda fóra um ministro, e não houve no partido quem o quizesse substituir!

Os *valentes* fogem á responsabilidade!

Querem-no mais significativo e claro?

O nosso illustrado collega do *Primeiro de Janeiro* commenta pela fórma seguinte a crise e a desgraça da sua solução:

«Decorreu apenas um mez depois da ascensão do ministerio regenerador, e um dos ministros, que o chefe do estado chamou para acudir á gravidade das circumstancias, já alijou o encargo! Em tão curto espaço, e sem que a opposição tenha levantado o menor attricto, temos uma crise ministerial. E em que lastimosas condições ella se declara!

Sahe o sr. ministro dos negocios estrangeiros. A questão do tratado de Lourenço Marques foi uma d'aquellas, que provocaram mais calorosas manifestações da opinião publica. Era ella a maior difficuldade, que o governo tinha a resolver. Não é crivel, por isso, que o sr. Dantas fosse convidado irreflectidamente para occupar a pasta, por onde tinham de correr as negociações relativas a esse assumpto. É até de presumir, que a circumstancia de o sr. Dantas ser nosso ministro em Londres não foi estranha á escolha; porque a cordealidade das relações estabelecidas com a Inglaterra por via d'aquelle cavalheiro melhor se accommodaria ás negociações, se elle proprio as dirigisse. Sendo assim, o que explicava satisfatoriamente o chamamento do sr. Dantas á pasta dos estrangeiros, como se explicará então a sua sahida? Bem parece, que este é um ministerio de comedia, em que não tem de respeitar-se rigorosamente a logica das situações!

O sr. Dantas abandona o logar de ministro dos negocios estrangeiros. A sua substituição deveria considerar-se como facil. Pois não está no poder o partido regenerador? Não é esse partido tão abundante de estadistas? Os regeneradores arrogam-se o direito de governar este paiz com exclusão de quaesquer outros agrupamentos politicos, porque 'nelles está concentrada toda a sciencia de governo. O partido regenerador é um verdadeiro alfobre de homens de governo. Ha ministros em fartura e para todas as pastas. E o sr. Sampaio, para prover a vacatura deixada pelo sr. Dantas, anda de porta em porta a offerecer a pasta, e não acha quem lh'a queira!

A desdenhosa pasta teria ficado no chão, se o sr. Hintze Ribeiro, com uma coragem verdadeiramente assombrosa, não se tivesse decidido a juntal-a á pasta das obras publicas, que tambem gere. E aqui temos um rapaz, que ha dois annos entrou pela primeira vez na politica e no parlamento, sobraçando com toda a affouteza duas pastas importantissimas, a uma das quaes se prendem melindrosas questões de politica internacional! Por maior, que seja a benevolencia, de que queira usar-se para com o governo, não poderá deixar de reconhecer-se que é este um modo singular de respeitar a *gravidade das circumstancias*, em nome da qual o ministerio progressista foi derribado.

O cavalheiro, que primeiro foi convidado para substituir o sr. Dantas foi o sr. Antonio de Serpa. S. ex.ª recusou. Este facto tem uma alta significação politica, porque prova á evidencia, que os actuaes ministros estão em desaccordo com os homens mais importantes do partido regenerador. Se assim não fosse, é claro que o sr. Antonio de Serpa não teria recusado. A substituição do sr. Dantas teria sido combinada entre elles, sem que o convite se fizesse como de estranhos para estranhos, tendo para contraprova da dissidencia, a recusa d'aquelle cavalheiro. Evidentemente, a velha guarda nada quer de commum com os actuaes ministros, que ella pretende explorar em seu proveito, e fazer servir aos seus intentos, mas com quem não quer laços de camaradagem. O sr. Fontes e os seus intimos atiraram estes pobres ministros ás leras, para sobre o descredito d'elles fundarem mais socegada dominação! É até onde póde chegar o egoismo e a deslealdade!

Em taes embaraços se viu o sr. Sampaio para arranjar substituto ao sr. Dantas, que até foi offerecer a pasta ao sr. conde de Rio Maior, um digno par conhecido pelas suas ideias accentuadamente reaccionarias! Seria aggravar uma questão irritante, que ahi está na tela, mas ter-se-hia arranjado um ministro. O sr. Sampaio foi tambem (e d'essa vez com o sr. Fontes) bater á porta do sr. Bocage, presidente da sociedade de geographia, apesar d'esta sociedade ter representado contra o tratado de Lourenço Marques—o que daria á entrada d'aquelle cavalheiro uma significação accentuada, que o governo não está decidido a adoptar. A outros foi offercida a pasta e ninguem a quiz. Que ministerio este, que ninguem, nem dos proprios correligionarios, quer acompanhal-o na sua peregrinação!

Afinal, a resolução adoptada foi a que dissemos. E nós só perguntamos: isto é serio? A consciencia de toda a gente, amigos e adversarios, responde:—não!»

POLITICA ESTRANGEIRA

O bey de Tunis muda de attitude. O tom das suas palavras começa a ser brando. Já declara ao consul francez que se responsabilisa pela segurança dos europeus e toma providencias energicas para que nenhum estrangeiro seja maltractado.

Recusou se a acceitar o auxilio de um navio de guerra da França. Disse que não precisava de nenhuma ajuda.

Fallava-se tambem em que os krumirs pensavam em fazer propostas aos francezes. É que as tropas da França vão avançando e os indigenas não pódem ter esperanças de que vá alguma potencia em auxilio d'elles.

É de crer que o bey seja influenciado pela Italia. O sr. Cairoli conheceu a gravidade da situação. Não podendo a Italia intervir, o melhor é actuar sobre o animo do bey para que evitasse qualquer excesso e cahisse sobre si a animosidade dos francezes. É politica mais diplomatica, mais profícua. A França para ir além do castigo aos krumirs, precisaria de ter pretexto em excessos do governo e do povo tunisino.

Na republica franceza talvez esta questão venha a causar divisões. Se o desenlace não fôr estrondoso a favor da França, não faltarão queixas, protestos, accusações fortes.

Os francezes desejariam uma campanha que assignalasse as suas armas do que uma transacção ainda que supplicantemente offerecida pelos krumirs.

A partida das tropas francezas para o territorio tunisino foi tambem uma amostra do poder militar da republica.

Em Italia a opinião modificou-se com a crise ministerial. Já estão reabertas as côrtes. Mal se apresentou o governo, foi tambem apresentada uma moção de censura; mas d'esta vez funda-se na inconstitucionalidade da solução da crise ministerial. A discussão foi adiada para o dia seguinte, e presumiu-se logo que o governo terá uma maioria notavel, porque nem póde por emquanto ser outro o governo, nem a crise foi menos constitucionalmente resolvida. Nisto é muito escrupuloso o soberano italiano, e bem sabe elle que precisa de tractar os partidos com a maxima lealdade e mostrar a toda a gente que o systema monarchico-representativo póde assegurar a felicidade do seu povo.

No meio de tudo talvez a questão de Tunis não tenha o resultado que tanto se temeu. É verdade que o sr. Saint Hilaire declarou com insistencia que a França não se compromettia a não ir além do castigo aos krumirs, mas fez depender a sua acção da conducta do bey e das circumstancias. Não sendo contrariada na campanha por

FOLHETIM

O GARFEIRO

Todas as pessoas que ha quarenta e sete annos frequentavam as Caldas das Taypas, o conheciam. Dava na vista pelo aceio com que se apresentava aos domingos, na missa da capella de S. José, pela gravidade do porte, e por um não sei que, que tinha impresso na physionomia, mas que em todo o caso não era desagradavel.

Trabalhava como ninguem, e cantava sempre, quando trabalhava, o que era realmente um meio de aligeirar as horas e as fadigas.

Fazia garfos de ferro, que ia vender a Guimarães, aos estabelecimentos de cutelaria, e herdára o officio do pai, que fora um garfeiro pimpão, não só pelo desembaraço com que apparelhava uma duzia de luzidios garfos, mas ainda pela pujança com que varria a pau uma romaria inteira, uma vez que lhe fizessem chegar a mostarda ao nariz, como se costuma dizer.

O Pedro garfeiro herdara, como já disse, o officio do pai, e ao mesmo tempo a força tambem, mas era grave, pacifico, mettido comsigo, pouco expansivo, o que lhe valia umas certas inimizades da parte dos que pelos haveres, eram seus eguaes e irmãos.

A officina do rapaz podia ver-se. Aceio até alli, ordem perfeitamente militar, e a não ser a limalha do ferro dos garfos, produzida pelas limas, no polimento de que haviam mister, alli nem uma mosca parecia pousar.

O moço, por muito trabalhador e muito economico, vivia bem, e, como se costuma dizer, de conta, pezo e medida, elle lá ia juntando ao fundo da arca de pau, sob as camisas de linho alvo e a roda de roupa nova, de cotim fino, um par de patacos, que elle destinava para um effeito qualquer, mas que ninguem conhecia.

Muitos lavradores das Caldas ao verem-o pensavam em que tinham no Pedro um bom partido para qualquer de suas filhas, e mais d'um, por mais d'uma vez, chegou não a fallar lhe abertamente, mas a dar-lhe a entender que se quizesse podia ser seu genro.

O garfeiro, porém, fingia não entender, e continuava a manejar a lima e a forjar garfos, como quem tomára de empreitada o fornecimento de todas as grandes casas de Guimarães, de negocio por grosso.

As moças das Caldas, então, apparentemente despeitadas pela frieza do Pedro, passavam por elle como cão por vinha vindimada; mas no intimo lá sentiam os seus rebates de attracção, sobre tudo, nos dias em que vestia a roupa nova e fazia a barba, e se dava uns ares de fadista modesto, com a sua faxa de lã azul e os seus sapatos de cabedal amarello de ilhozes até ás biqueiras, atados por uns cordões de seda vermelha de borlas nas pontas.

Aos domingos de tarde, em vez de ir para a taberna dissipar em vinho e no jogo o producto do seu labor, descia sósinho para o Ave, com umas redes as costas, d'onde voltava ao fim do dia com alimento para uma farta e opipara ceia, e manjar para as refeições da segunda-feira seguinte.

Pedro era, pois, como se vê, um rapaz modêlo, e se dava occasião a suspeitas, era pela frieza com que na sua edade, na edade dos amores, dos devaneios, das esperanças e das flores, elle olhava para os requebros disfarçados das raparigas que o... cubiçavam.

Tristezas não eram, por que ninguem cantava tanto como elle. Desillusões, peor, porque nunca tivera paixões contrariadas. Desabrocharia tarde e mal a branca rosa das suas affeições? Não encontraria ainda olhos que o penetrassem até ao intimo?

O mysterio desvendou-se um dia, em que o garfeiro ao pôr do sol foi encontrado a conversar animadamente, á sombra de uma carvalha, com a filha de um pobre homem que tinha por unico patrimonio o casebre em que vivia, e duas jumentas com que fazia fretes de inverno, e ministrava leite aos banhistas, no verão.

A rapariga chamava-se Thereza. Tinha umas feições mais sympathicas que formosas, e o vestuario preto, pela morte da mãe, dava-lhe uns tons ao branco do rosto, que apparentavam mais uma mulher aristocratica do que uma rapariga creada em meio de uma quasi pobreza completa.

A Thereza era o braço direito do pai; tratava dos arranjos domesticos, cuidava dos irmãositos pequenos, ia á lenha, á agoa, ao monte, a toda a parte, lidava sempre como quem desejava pagar, de este modo a borôa que comia e a agua de muito que bebia; e o pai, coitado! que muitas vezes se via em apuros extremos, rendia graças a Deus, porque no meio da desgraça com que o ferira, levando-lhe a mulher e doce companheira, lhe deixára, em compensação, uma filha, que nada tinha que invejar ás outras.

O Pedro namorou-se pois da Thereza, e como não era homem para dar occasião a fallatorios, nem a suspeitas que podessem macular-lhe a honradez e a honradez da sua escolhida, foi pedil-a ao pae e tratar logo dos arranjos para o enlace matrimonial.

Bem póde imaginar-se quantas chufas as outras dirigiram a um e a outro, quando perfeitamente despeitadas o viram contentissimo, esperando o dia suspirado, e souberam escolhida a Thereza, que segundo diziam, nem tinha aonde cahir morta!

Bem se importava elle com as pragas das pegas! A Thereza era pobre, mas era honesta, e elle a fazer garfos, a trabalhar febrilmente, ganharia com que apresental-a decente e sem necessidades de qualidade alguma.

Ora! Não é a demasiada riqueza a que dá a felicidade; é a alegria entre os casados, quando o par vive por si e para si, ajudando-se um ao outro com vontade, com amor, com dedicação.

Em verdade assim aconteceu nos primeiros tempos. Pedro era feliz e Thereza cau-

qualquer deslealdade de Tunis, é muito provavel que não haja nenhuma extraordinaria mudança no Bardo.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense *(30 de abril)* — Occupa-se ainda da nossa fiel alliada, apresentando as razões interesseiras pelas quaes ella veio á peninsula sustentar a guerra contra os francezes.

Dá noticia dos preparativos para os festejos camoneanos, e a tal respeito relata o que a academia fez tambem em 1792, 1814, e 1821.

Publica a certidão de edade do sr. duque d'Avila, pela qual se vê que o illustre estadista conta 75 annos. Traz correspondencia da Figueira; carta do sr. Saraiva, e varias noticias.

—

A Ordem *(30 de abril)*—Diz que vae demonstrar a *ousadia* e a *ignorancia* de *Jacolliot*, o sabio auctor da *Biblia na India*, e de outras obras de grande valor scientifico, do qual a ordem não gosta por não acreditar no dogma do original peccado nem no da redempção!

Ha de ser bonito, lindo, engraçado, ver a *Ordem* a fallar de cadeira sobre os *Védas* os *Pouranas, Brhama, Vichnou* e *Siva*. Até é capaz de escrever em sanscrito. Pois se ella sabe mais que Jacolliot!

Com o mesmo prurido de criticar a torto e a direito põe-se tambem a discutir um artigo do sr. dr. Garcia sobre instrucção, e diz tantos e taes dislates que é de um peccador fugir afflicto e estrugido.

Zanga-se porque os jornaes não deixam em paz os jezuitas raptadores de donzellas, e falla-lhes em italiano.

Traz noticias piedosas, e uma devota correspondencia da Covilhã, na qual se refere com toda a compunecção — que na sexta feira santa, na egreja do Coração de Jezus, ao chegar o rev.º padre Thomaz Vital a um certo ponto do sermão, os armadores da egreja imitaram relampagos e trovões, que muito fizeram chorar os assistentes!

Nós achamos comico de mais para ser edificante; mas emfim os farçantes ao divino lá teriam as suas razões para trovejarem por sua conta e risco.

Que grandes ratões!

—

O Progressista *(1 de maio)*—Ataca violentamente o governo pelo seu procedimento em geral, e especialmente pelas suas providencias duvidosas relativas ao imposto do rendimento.

Escreve o primeiro artigo de uma serie que vae dedicar á questão do quartel militar d'esta cidade.

Publica uma correspondencia da capital, e dá varias noticias.

CORRESPONDENCIAS

Restauração do sr. Pedro Ferrão na administração do concelho de Condeixa.

Sr. Redactor. — Consummou-se o escandalo! O parto foi um pouco trabalhoso, mas realisou-se. Nem era de esperar outra cousa de tão habil parteiro, acompanhado por tão conspicuos e prestantes ajudantes. Foi restaurado administrador do concelho de Condeixa o assás conhecido Pedro Ferrão. Ganhou o partido progressista, creiam-o; mas gemeu a moralidade. Historiemos em breves palavras.

O heroe, de que nos occupamos, esteve já por algum tempo exercendo neste mesmo concelho o cargo para que acaba de ser despachado, e taes patifarias e concussões praticou que os seus mesmos se viram obrigados a transferil-o para o concelho de Soure. Em varias correspondencias foram publicadas no *Progressista* as gentilezas praticadas pelo tal sujeito, das quaes se fez um resumido extracto, que andou no pelourinho pelo tempo de alguns mezes no referido jornal, e que é do theor seguinte:

PELOURINHO

Foi o sr. administrador do concelho de Soure, Pedro Ferrão, accusado:

1.º

De pôr em liberdade recrutas refractarios que tinham sido mandados presos pelo seu substituto para a capital do districto.

2.º

De não só não obrigar, como era dever seu, os recrutas incloidos nos contingentes de varios annos, a irem receber as competentes guias para se apresentarem ás commissões de revisão, mas até de os dissuadir d'isso e de os dispensar d'essa obrigação pelo preço de repetidos presentes d'azeite, vinho, palha, pedra, galinhas, assucar, porcos gordos, e de varios outros objectos.

3.º

De retirar das povoações do concelho, de que era administrador, recrutas pertencentes aos contigentes, para os conduzir para uma sua quinta, onde os conservava em trabalho gratuito.

4.º

De ter o inaudito arrojo de levar para a mesma quinta um recruta apurado para o serviço militar pela respectiva commissão de revisão, por tanto já soldado, e conserval-o alli dez mezes, em que trabalhou gratuitamente, pedindo-lhe ainda algum dinheiro, que lhe não restituiu.

5.º

De ter pilhado ao pae de um recruta, a titulo de emprestimo, onze libras.

6.º

De ter recebido trinta libras dos paes de dois recrutas, com o protexto de os remir, e de não só os não ter remido, mas ainda seduzil-os para irem para o Brazil sem passaporte, ficando sujeitos do mesmo modo ao recrutamento.

7.º

De ter recebido a somma correspondente a uma substituição, não a tendo realisado, e continuando os interessados na mesma situação, de estarem sujeitos ao contingente a que pertencem.

São estes os mais importantes factos de accusação, que, por emquanto, extrahimos de varias correspondencias que se tem publicado. E não se diga que tudo isto são asserções vagas, porque nas correspondencias d'onde se fez este extracto, ahi se apontam nominalmente todos os inviduos que deram os presentes, dinheiro e serviço gratuito.

Agora note-se que nas mesmas correspondencias era o sr. Ferrão provocado para ir aos tribunaes desagravar-se, mas nem sequer negou pela imprensa nenhum dos assertos feitos nas mesmas correspondencias.

Em Soure continuou a portar-se do mesmo modo, sendo publicados novos factos de corrupção praticados pelo tal heroe, e a tal ponto subiu o escandalo que o proprio governador civil d'essa epocha o sr. Fernando de Mello se viu obrigado a pôl-o fóra da administração do concelho de Soure, propondo a sua demissão, que se realisou em janeiro de 1879: o que deve considerar-se tanto mais significativo, quanto sendo o sr Ferrão um galopim eleitoral encartado e tendo prestado relevantes serviços ao sr. Fernando de Mello numa eleição de camara muito disputada, nem assim soffreu a consciencia de s ex.ª a conservação por mais tempo d'um funccionario, que reconheceu ser prevaricador. Em logar e occasião opportuna se revelarão os motivos principaes, que obrigaram o sr. Fernando de Mello a praticar aquelle acto de manifesta justiça.

Repare-se e accentue-se bem que o sr. Ferrão não foi demittido nem pelo governo progressista, nem pelo governo do sr. duque d'Avila, foi demittido pelo seu proprio governo, que nelle tinha depositado confiança. Isto é importante que se saiba

É para lamentar e sentir que o sr. Fernando de Mello não tivesse agora a coragem de resistir a exigencias, que tem por fim unico a provocação e a vingança, para a restauração d'este reprobo, fazendo ver ao sr. visconde d'Almeidinha os resultados que podem dar-se pela sua condescendencia com taes exigencias.

Nas seguintes correspondencias continuaremos a desenvolver os pormenores d'esta grandissima immoralidade, apontando as causas, que influiram no animo do sr. visconde d'Almeidinha, que até aqui foi tido sempre na conta de homem serio, para annuir a semelhante destempero. Apontaremos as figuras, que representaram n'esta comedia, d'uma das quaes existem documentos, em que pelo proprio punho se escreveu que o actual administrador Pedro Ferrão é um devasso e um corrupto.

Pois foi este patriota *coroado* que mais se distinguiu nas instancias para ser collocado em Condeixa o seu amigo d'hoje. É testemunho insuspeito. Conversaremos a este respeito. Até breve.

Condeixa, 1—6—81. *X.*

NOTICIARIO LOCAL

Estamos quasi chegados aos dias que vão ser consagrados ás festas da inauguração do monumento a Camões; é por isso já grande o movimento de hospedes, e activam-se febrilmente os trabalhos para a conclusão dos adornos e mais preparativos.

O formosissimo pavilhão do largo da Feira ficará hoje concluido, e já vae bastante adiantado o da Alameda de Camões, cuja gradaria tambem já foi assente.

Os trabalhos para a illuminação da Universidade e theatro Academico estão findos, e fez-se hontem na rua Larga experiencia da luz Jablochkoff com surprehendente effeito.

As bandas do 5 de caçadores e do 18 de infanteria chegaram no dia 2, e conjunctamente com as philarmonicas d'esta cidade e com a de Condeixa tem ensaiado varias peças de admiravel belleza.

Hoje chegará a commissão da imprensa, e bem assim representantes de diversas escolas superiores.

Da escola medico-cirurgica do Porto vem representar os respectivos cursos os srs: Maximiano Augusto d'Oliveira Lemos Junior, alumno do 5.º anno; Antonio de Sousa Magalhães e Lemos, do 4.º anno; Evaristo Gomes Saraiva, do 3.º; José Maria Galvão de Mello, do 2.º, e Eduardo Paulino Torres e Almeida, do 1.º.

A Associação liberal tomará parte no prestito da instrucção, juntamente com os vêteranos da liberdade, residentes no districto, levando o seu presidente uma corôa para ser depositada no monumento, o secretario o livro d'honra da Associação, e o procurador a bandeira.

A mesma associação deliberou mandar imprimir em um quadro a parte das Constituições de 1822 e 1838 em que estão especificados os direitos politicos dos cidadãos portuguèzes, para offerecer aos professores de instrucção primaria.

A associação dos Artistas tambem deliberou encorporar-se no prestito

O presidente da sua assembleia geral levará uma corôa de louro, e o presidente da direcção o estandarte, que é de seda verde com o respectivo distico.

---

sava invejas no povoado. A cazinha do garfeiro era um sanctuario a onde nunca se debatiam paixões ruins, a onde nunca se repercutiram os echos d'uma leve altercação, as vozes d'uma contraridade, os seus d'uma censura, mas a onde desferiam harmonias aquelles dois corações, a onde phantesiavam doces hymnos aquelles amores, a onde borbulhavam gratos canticos aquellas duas almas.

Cada um lidava pelo seu lado — elle, amontoando garfos sobre garfos—ella, cuidando esmeradamente do interior do lar domestico — elle, ganhando-o com gosto, com prazer e com felicidade,—ella gastando-o com economia, com cuidado, com ideias sempre no dia seguinte e n'algum imprevisto dispendioso.

Um verdadeiro Eden em miniatura, um mundo de venturas que só é dado comprehender a quem as goza.

Havia decorrido um anno depois do casamento de Pedro com Thereza e, durante este tempo todo, só toldou aquelle ceu a esterilidade a que a rapariga parecia condemnada.

Pedro desejava um filho e Thereza tambem. O garfeiro nas horas de descanço, pensava nas doçuras de ter sentada nos joelhos a loira creancinha, brincar com ella, afagal-a, vestil-a de beijos, ensinar-lhe a fallar, e recolhia se n'uma especie de intima melancolia, que Thereza partilhava pelo seu lado, e sobretudo ao ver que o seu homem tinha momentos tristes e ella não podia dissipal-os.

O garfeiro esperou mais algum tempo, e nada. Pregou-se-lhe a nuvem no coração. Tinha ouvido dizer que os filhos são os extremos nós que atam os paes ás mães, e elle que morria pela sua Thereza, queria vel a cingida a si pelo laço supremo.

Um domingo de tarde, em que os dois sentados na soleira da officina esperavam a hora da refeição nocturna, Pedro manifestou á mulher o seu pezar em termos tão pungentes, que a rapariga, quando depois andava a preparar o caldo da ceia, não pôde impedir-se de confundir umas grossas lagrimas com o azeite com que o temperava.

Mas que culpa tinha ella? Como havia de remediar este mal?

Deitou-se, não dormiu, pensou, pensou muito, e, no dia seguinte, quando se levantou, já tinha fixo, com unhas aduncas, no pensamento, o caminho a seguir. A tentação velava toda a noite ao seu lado, seduzindo-a com as suas cantilenas de sereia irresistivel.

Era em epocha de banhos, e um dos banhistas, estudante de medicina, do Porto, andava cortejando com recato a pobre da rapariga. Perseguia-a, mas sem causar suspeitas. Thereza desviou-se a principio, porque tinha a virtude a escudar-lhe a honra, mas ante os desgostos do marido, por não ter prole, e as finezas do estudante sem consciencia, cedeu afinal, unicamente para ver se podia, por este modo, levar a alegria ao lar, enganando o trabalhador do garfeiro.

Máu era o caminho, e quando levasse ao porto desejado, nunca, por certo, fructificaria as alegrias que ella previa.

Deu, pois, o primeiro passo para o abysmo, mas como o precipicio attrae, Thereza ameaçada pelo estudante, não podia furtar-se agora ás exigencias que elle lhe fazia

O depravado deu á lingua, as invejosas propalaram o crime, e, de tal modo, que chegou aos ouvidos do garfeiro.

Estremeceu nervosamente á ideia da sua deshonra, e chegou insensivelmente a apertar, em convulsões, a lima que tinha na mão. Sorriu-se, porém, um instante depois, como quem não póde nem deve acreditar em tão horrendo caso.

A semente, porém, estava lançada, e como era semente do mal havia de germinar e fructificar.

Pedro deu se cautellosamente ao cuidado de espreitar Thereza, e se é certo que, nos primeiros dias, as suas suspeitas terriveis foram completamente desmentidas, por fim viu, observou, certificou-se, e volveu a casa, frio como o gelo do cadaver, e com um peso no coração que quasi o fazia estalar de dôr.

Aquella frieza era terrivel, porque abafava, em vez de produzir explosão

Encostou-se ao banco da bigorna, poliu uma duzia de garfos, aguçou-lhes, com inteiro cuidado, os dentes, pôl-os de lado, como se fossem encommenda especial e... quando a Thereza entrou com o sorriso enganador no rosto, aonde lia agora toda a traição, lá estava elle, no seu posto, limando, cantando, mas cantando e limando sem consciencia do que fazia.

Ninguem sabe o que se passou n'essa noite.

Sabe-se que ao outro dia o garfeiro havia desapparecido, e Thereza fôra encontrada morta com doze garfos enterrados no coração. Devia ter sido possante a mão do matador porque os instrumentos penetraram fundo.

Era assim que desabava toda a felicidade d'aquelle casal.

O estudante não volveu a usar das thermas no anno seguinte; veio annos depois, mas completamente morphetico.

Pedro desapparecera, e correu que se havia afogado n'um dos sitios mais perigosos do rio Ave, e justificava-se isto pela roupa que fôra encontrada presa a uns galhos d'um salgueiro da margem.

A verdade porém, é que o garfeiro deixara esse indicio para illudir, tendo fugido para o Brazil, aonde resgatou o crime, por meio d'um trabalho aturado, com o qual conseguiu uma fortuna, que lhe póde dar direito a ser... commendador.

Tambem só lhe falta isto para expiar completamente.

Este anno veio ás Caldas, demorou-se um dia, ninguem o conheceu, tão mudado vinha, mas reconheci o eu, pelas lagrimas furtivas que lhe vi derramar junto ao casebre, aonde gosou talvez os primeiros e os ultimos dias de ventura.

Alfredo Campos.

Alguns academicos, encarregados de promoverem a ornamentação das ruas da Calçada e Visconde da Luz, dirigem aos moradores das mesmas o seguinte pedido:

Os abaixo assignados, encarregados de promover por occasião dos festejos academicos para a inauguração do Monumento a Luiz de Camões alguns adornos na parte da cidade baixa onde passa o Prestito da Instrucção no proximo dia 6, vêem junctar o seu pedido ao da grande commissão, rogando a todos os habitantes, não só das ruas do Visconde da Luz e Calçada, mas de toda a cidade baixa, para illuminarem as fachadas das suas casas nas noites de 5, 6, 7 e principalmente 8 do corrente, e enfeitarem as mesmas, o mais brilhantemente que possam, no dia do Prestito da Instrucção e nos immediatos.

Coimbra, 1 de maio de 1881.

Eduardo de Campos.
José Julio Forbes da Costa.
Adolpho Guimarães.
José Augusto Pimenta.

O nosso illustre collega do *Diario de Noticias*, o sr. Eduardo Coelho, offereceu á benemerita *Associação dos Artistas de Coimbra* uma formosa bandeira, mandada fazer expressamente em Lisboa, e com a qual a dita Associação se apresentará no grande prestito de instrucção no dia 6 do corrente.

A sociedade *Recreativa das Familias* dá hoje no seu theatrinho na rua do Guedes uma recita cujo producto será reunido á quantia destinada pela commissão academica para soccorrer os azylados e presos, por occasião das festas comoneanas.

Foi uma levantada ideia, que bastante nobilita os que a tiveram.

A historica e bella egreja de Santa Justa vae estar patente aos visitantes do dia 4 do corrente por diante. Conservar-se-ha aberta das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Até ao dia 7 do corrente estará aberta n'esta redacção a subscripção promovida pela commissão academica em favor dos encarcerados e azylados.

Começa hoje no Jardim Botanico o bazar da Philantropica.

Dizem-nos ser grande o numero de prendas expostas, e algumas de bello gosto

É de esperar grande concorrencia, pois ella nunca falta quando se trata de fazer o bem.

Fallecen hoje o sr. dr. Manuel José Ruas, lente jubilado da faculdade de Direito.

Sentimos.

A casa Bolsson & Pombar acaba de receber uma grande variedade de luvas de pellica franceza e nacional em côres distinctas.

Se não fosse o receio de nos taxarem isto de reclame sempre diriamos que é alli onde se encontra a luva de melhor qualidade.

No entanto um conselho, minhas senhoras e meus senhores. Vão á casa Bolsson.

Já está concluido o projecto do monumento que a Associação dos Artistas de Coimbra vae erigir á memoria do seu fundador, o sr. Olympio Nicolau Rny Fernandes. É uma columnata sobre o competente pedestal, tendo sobre o fuste uma urna coberta de crepe. A meio da columna destaca-se o busto do illustre finado.

É um trabalho muito correcto e que honra o seu auctor, o sr. Francisco Adelino de Andrade Pacheco, distincto professor de desenho n'esta cidade.

No domingo falleceu na quinta da Cumeada a sr.ª D. Beatriz Augusta de Frias Ribeiro, sobrinha do sr. padre Gaspar Alves de Frias Ribeiro, antigo professor do Lyceu.

A este nosso amigo enviamos sentidos pezames.

Hontem em razão de bater com o mastro na ponte de Santa Clara afundou se no Mondego uma barca, que passava carregada de sal.

A tripulação foi salva bem como a embarcação.

Para constituirem na primeira epocha do corrente anno o jury dos exames dos candidatos ao magisterio primario n'este districto foram nomeados por portaria de 30 d'abril os cavalheiros seguintes:

Presidente, Francisco Antonio Diniz, commissario dos estudos

Vice-presidente, dr. Nuno José da Cruz, professor do lyceu.

Padre Gaspar Alves de Frias de Eça Ribeiro.

José Adelino Serrasqueiro.
José Miguel de Abreu.
Augusto Pereira de Moura.
Daniel Ferreira de Campos.
Elvira das Neves Elyzeu.
Perpetua Felicidade Candida Serra.
Dulia Olympia.

Chamamos á attenção dos leitores para o annuncio que na quarta pagina vae com a epigraphe.—*Festejos a Camões.*

Por telegramma de Lisboa recebemos a triste noticia do passamento do sr. Duque d'Avila, occorrido pelas 9 horas da noite passada.

Á MEMORIA DA EX.ma SR.a

D. Camilla da Fonseca Lopes

QUE HA POUCO EXPIROU EM TÁBUA COM 18 ANNOS DE EDADE!

Ai! quando penso, meu Deus,
'naquelle vulto gentil,
mui nobre outr'ora d'encantos
e já de vermes covil!

que mais não ha-de ostentar-se
cheio de mimo e frescura,
sempre com tanta magia,
inspirando alma ternura!

eu julgo qu'estou sonhando,
victima d'agro tormento
e uma profunda tristeza
m'impõe cruel desalento...

Mas... a passagem dos anjos,
com o seu brilho jocundo,
posto a saudade nos mirre,
é breve sempre no mundo...

Ide pois, visões angelicas,
ide juntar-vos a Deus
que até a gente s'esquece
que a vossa patria é nos ceus!...

Coimbra — Abril de 1881.

O. Saraiva.

Expediente

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 6$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

ANNUNCIOS

ADVOGADO

O BACHAREL Manuel Duarte Areosa abriu o seu escriptorio na rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar. (1)

Quem perdeu?

QUEM, por esquecimento, deixasse ficar ha dias na loja de Gaudencio José Dias na rua do Visconde da Luz, n.os 46 a 52, um pequeno cesto contendo alguns objectos d'ouro, queira procurar na mesma loja, porque, dando os signaes certos, lhe será entregue. (2)

EDITAL

Lyceu Central de Coimbra

PELA REITORIA do Lyceu Central de Coimbra se faz saber que:

1.º Os alumnos estranhos que pretendam fazer exame de passagem, finaes de disciplinas ou singulares de uma disciplina completa na proxima epocha, devem entregar na Secretaria os requerimentos, devidamente documentados e despachados, desde o dia 10 do corrente mez de maio até o dia 31 do mesmo mez; na certeza que passado este dia nenhum requerimento será recebido (Secção 1 das Providencias regulamentares, art.º 68.º), devendo os alumnos attender a que:

a) Qualquer que seja o numero de exames, que pretendam fazer, a admissão a todos deve ser pedida n'um só requerimento e apresentado dentro do praso acima designado. (S. 1, art.º 68.º, § 1.º)

b) Os documentos com que devem ser instruidos para admissão a exames de passagem são os exigidos no art.º 64.º; porêm, se o alumno requerer a admissão a mais de um exame de passagem da mesma disciplina, deverá ajuntar sómente o documento exigido 'naquelle artigo para o primeiro d'estes exames, devendo successivamente ir apresentando ao secretario os que são necessarios para os subsequentes exames á medida que fôr fazendo os anteriores, no caso de n'elles ficar approvado (S. 1, art.º 68.º, §§ 1.º e 4.º).

c) Os requerimentos devem designar o nome, filiação, naturalidade e districto a que esta pertence, assim como as disciplinas ou annos do curso em que os alumnos pretendem ser examinados e se a admissão é definitiva ou provisoria (S. 1, art.º 68.º, § 2.º)

d. Os requerimentos serão feitos e assignados pelos proprios requerentes e a letra e assignatura reconhecidas por tabellião ou abonadas de verdadeiras pelo secretario do instituto ou por algum dos seus professores. (S. 1, art.º 73.º).

2.º A assignatura dos termos terá logar nos dias 8, 9 e 10 de junho das 2 ás 4 horas da tarde pelos proprios alumnos ou por seus bastantes procuradores (S. 1, art.º 68.º).

3.º Para ser admittido a mais de um exame de passagem da mesma disciplina é preciso satisfazer á condição exigida no § 1.º do art.º 20.º da S. II.

4.º Para ser admittido a um ou mais exames finaes de disciplinas é preciso satisfazer á condição exigida no art.º 24.º da S. II.

5.º O processo de admissão aos exames de sahida, quando requeridos conjunctamente com outros que habilitem para a admissão a elles, é exactamente o mesmo que o prescripto nos numeros antecedentes: quando porém se requeira unicamente exame de sahida, os requerimentos poderão ser entregues até ao dia 15 de junho e a assignatura dos termos terá logar no dia 22 do mesmo mez. (S. 1, art.º 69.º).

6.º É prohibido requerer a admissão ao mesmo exame em mais de um lyceu na mesma epocha: os contraventores incorrem na pena da nullidade do exame e da perda das propinas. (S. 1.) art.º 67.º e 62.º, § unico).

7.º As propinas de matricula que o alumno tem de pagar são:

a). 13$500 réis pelos exames de passagem de um anno completo do curso. (S. II, art.º 19.º, § unico)

b). 13$500 réis por todos os exames de passagem que o alumno pretenda fazer, ainda que estes exames pertençam a differentes annos do curso. (S. II, art.º 20.º, § 3.º)

c). 13$500 réis por todos os exames finaes. (S. II, art.º 24.º § 2.º)

d). 6$000 réis por cada exame de sahida (S. 1, artigo 70.º)

e). 9$000 réis por cada exame singular de uma disciplina. (Id.)

Secretaria do Lyceu Central de Coimbra, 1 de maio de 1881.

O secretario,
José Joaquim Manso Preto.

1:200$000 réis

DÁ-SE a juro aquella quantia ou parte d'ella com hypotheca de propriedade n'esta cidade ou immediações.

N'esta redacção se diz. (3)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 10 DE MAIO

PREMIO GRANDE

8:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO

RUA DA CALÇADA, N.os 225 A 227

TEM á venda bilhetes, meios, quartos, e cautellas de differentes preços desde 360 até 30 réis.

Grande sortimento de bilhetes, meios, quartos e caulellas de differentes preços da *Primeira Grande Loteria da Côrte do Rio de Janeiro*, constando de grandes premios em tres sorteios, em que os bilhetes podem obter premio em todos os tres sorteios, como consta do respectivo plano: sendo os bilhetes a 7$500, meios a 3$800, quartos a 2$000 réis, e cautellas de 2$400, 1$200, 600 e 30 réis.

Grande variação de numeros.

(4)

ATTENÇÃO

ACABA de chegar ao largo da Portagem uma grande variedade de phosphoros italianos. Cada grosa custa 1$020 réis.

227—LARGO DA PORTAGEM—229

(5)

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

SÃO citados por editos de 30 dias, a contar publicação do segundo e ultimo annuncio, todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, e deduzirem seu direito no inventario de menores por obito de José dos Santos Mira, do logar de Casconha, freguezia de Sernache, de cujo inventario é escrivão o abaixo assignado.

Coimbra, 3 de maio de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
(6) *José Soares de Brito.*

ARRENDAM-SE do S. João por diante os altos do predio na rua da Calçada, n.º 47, em que tem habitado o ill.mo sr. Severo Sabino dos Santos.

Tracta-se no estabelecimento por baixo do mesmo predio n.º 41 a 45.

COIMBRA

(7)

CAMONEANAS

HOMENAGEM A CAMÕES

PARA COMMEMORAR AS FESTAS QUE COIMBRA CONSAGRA AO CANTOR DAS GLORIAS PORTUGUEZAS

O retrato de Catharina, por Luiz de Camões e Revista Scientifica de Maio. Trabalhos litterarios do Academico João Cardoso Junior, e edição Ferreira de Brito.

Exemplares numerados, 500 réis cada um. Á venda na Imprensa Internacional, rua da Victoria 166, esquina da rua dos Caldeireiros, á travessa dos Clerigos; e em Coimbra, nas livrarias e em casa do auctor, na rua da Calçada.

Para os assignantes do JORNAL DE VIAGENS 300 réis.

HOSPEDES

NA rua do Visconde da Luz, n.º 41, recebem-se 3 ou 4 pela occasião das festas de Camões. (9)

OCCASIÃO

CASA LISBONENSE

MODAS

GRANDE sortimento de chapeus modernos para senhora, e para criança.

Fazendas de lã muita novidade para vestidos da presente estação.

Fechus, gravatas, e laços para senhora.

(10)

ESTABELECIMENTO DE CHÁ E PAPEL

DE

Joaquim Arcosa

2 = Rua do Visconde da Luz = 6

COIMBRA

NESTA casa, ha pouco aberta ao publico, encontra-se excellente chá dos preços e qualidades seguintes: Hysson, de 1$100. 1$200, 1$300, 1$400 e 1$600 rêis por 459 grammas (antigo arratel); Impèrial a 800 e 900 rêis; preto, Pouchong, a 1$200 e 1$400; Souchong, a 1$100.

Papel tanto nacional como estrangeiro de differentes qualidades; e dos preços de 550 a 2$600 a resma. Muitos objectos para escriptorio. Livros com formato de lei para escrivães.

Vendas de chá na loja, de uma onça para cima. Por grosso no armazem, grande abatimento. (13)

Associação dos Artistas de Coimbra

CONVITE

O CONSELHO ADMINISTRATIVO d'esta Associação, a quem foi presente um officio dirigido pela Commissão Academica do Tricentenario em Coimbra, convidando a incorporar-se a mesma Associação no prestito que ha de ter logar pelas 11 horas da manhã do dia 6 do corrente, roga por isso o referido Conselho a especial fineza da comparencia de todos os srs. associados na sala d'aquella Associação no indicado dia e hora, a fim de, incorporada, seguir depois o transito, constante do programma dos festejos academicos para a inauguração do monumento do Grande Poeta Luiz de Camões.

Coimbra, 3 de maio de 1881.

O presidente da Associação,
Luiz Adelino Lopes da Cruz.
(14)

AGRADECIMENTO

MARIA DO NASCIMENTO FREITAS, por si e em nome de sua familia, profundamente reconhecida para com as pessoas que durante a doença de seu chorado marido, Domingos Antonio de Freitas, se interessaram pelas suas melhoras; e bem assim para com as que tomaram parte nas honras funebres, que se lhe prestaram, vem por este meio, em consequencia de não lhe ser possivel fazel-o pessoalmente, protestar a todas o mais sincero agradecimento, aproveitando tambem esta occasião para pedir lhes relevem qualquer falta que involuntariamente se haja commettido.

Coimbra, 2 de maio de 1881.

(15)

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Pimentel, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, pelos quaes são citadas todas as pessoas incertas que se julguem com direito á quantia de 32$645 réis, que se acha depositada na Caixa Geral de Depositos, proveniente de expropriação de terreno de pinhal, no sitio da Barroca do Serrado, e pertencente ao doutor Manuel Marques de Figueiredo, d'esta cidade.

Coimbra, 28 d'abril de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.
(16)

Caixeiro

COM longa pratica de mercearia e tabacos ha um ainda arrumado. 'Nesta redacção se diz. (17)

PRIMEIRA GRANDE LOTERIA DA CORTE

TELEGRAMMA

LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA

PORTO

Participa aos numerosos freguezes do seu estabelecimento que segundo o telegramma que acaba de receber do seu correspondente do Rio de Janeiro, foi definitivamente fixada para o dia

30 DE JULHO DO CORRENTE ANNO

A extracção da Grande Loteria da Côrte, cujo capital é da importantissima somma de

6.000:000$000 moeda brazileira!!!

O mesmo annuncia, que continúa a ter no seu estabelecimento á *rua das Flôres, n.º 112 e 114*, um grande e variado sortimento de bilhetes inteiros, meios bilhetes e quartos originaes para os tres sorteios, dos quaes executa com promptidão quaesquer encommendas que da provincia lhe seja feita. (18)

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias. Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas. as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, etc., curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIVEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica).—Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

BOMBAS J. MORET Y BROQUET

FABRICA E OFFICINAS
121, *rue Oberkampf, PARIS*



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e latrinas. Unicas apreciadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*

5 MEDALHAS. PARIS 1878



AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia têem procurado imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

FABRICA

DE TINTAS E VERNIZES

Medalha d'Ouro

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

J. SEURIN

CONCESSIONARIO

DA SOCIEDADE DE LA VIEILLE MONTAGNE PARA OS BRANCOS DE ZINCO MODOS Q. R. S. T.

Rua de Turenne, 39, Pariz

(FABRICA A VAPOR EM AUBERVILLIERS)

Quatro medalhas d'ouro e duas de prata, duas medalhas da Exposição universal de Vienna.—Medalha de 1.ª classe da Academia Nacional de Paris.

Vernizes grossos superiores para seges, carruagens de caminho de ferro e construcções. Vernizes de todas as classes e para todas as industrias.—Mistura para dourar. Azeites preparados para lythographia e imprensa.

Diaphanites. Nova fabrica de vernizes (Systemas priveligiados em França e no extrangeiro). Incolores e de todas as côres para metaes, bronzes trabalhados e em moveis, candieiros, instrumentos d'optica, capsulas de estanho, encadernações, obras torneadas, etc.—Empregam-se como os vernizes de alcool.—*Adherencia.—Brilho.—Duração.*

Verniz com alcool puro para mobilias: empregando se com boneca, pincel e de todos os modos.

Branco de zinco. — Cerame. — Tintas em pó e moidas.—Pasta para vidraceiros. — Mastico de mmo para uituras de machinas.

Pinturas em caixas com as cores nacionaes.

LUSTRES

HENRIQUE MARQUES PERDIGÃO tem para alugar ou vender lustres de crysta: de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua do Corvo

(19)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 10 DE MAIO

João Correia d'Almeida

Rua do Visconde da Luz, 11

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis. (20)

FESTEJOS A CAMÕES

NO HOTEL BRAGANÇA á rua da Sophia está um empregado d'uma luvaria do Porto durante os dias dos festejos com um grande sortido de luvas de pellica, que vende por preços rasoaveis.

Espera se a visita dos conimbricenses. (21)

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Pimentel, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, pelos quaes são citados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, para assistirem querendo, e deduzirem o seu direito, no inventario a que se procede por obito de João Joaquim de Freitas, morador que foi no largo de S. João, d'esta cidade.

Coimbra, 28 d'abril de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
José Soares de Brito
(22)

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

ESTA casa recebeu sortimento de laços brancos, e gravatas para senhora.

Sortimento de lenços de linho em caixas de duzia, e meia duzia.

Grande sortimento de colares e punhos para homem; laços e gravatas de seda para homem.

Muita novidade em objectos de chitão, fazendas para reposteiros, cortinados para janellas.

Tapetes de todas as medidas.

Pentes muito modernos para cabeça de senhora.

Pulseiras, flores e plumas, e muitos artigos de moda. (23)

Venda e arrematação

1.º ANNUNCIO

NO dia 29 de maio proximo, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação dos bens penhorados a Lisardo dos Santos na execução contra elle movida pelo escrivão d'este juizo, Augusto Gomes Pimentel, cujos bens são os seguintes:—Uma vinha no sitio da Lameira, avaliada em 35$600 réis, e vae a praça em 17$800 réis —Uma vinha no Zambugeiro, avaliada em 50$000 réis, e vae á praça em 25$000 réis. E pelo presente são citados os credores do executado.

Coimbra, 30 de abril de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino
Jose Soares de Brito.
(24)

AGRADECIMENTO

O PADRE JOSÉ MARIA DOS SANTOS testemunha desde já por esta fórma o seu reconhecimento e gratidão a todas as pessoas que assistiram ao funeral de sua extremosa e sempre chorada mãe, ou por qualquer modo tomaram parte no profundo golpe que o punge; e pede desculpa de alguma falta involuntaria que commetta quando em especial cumprir este dever. (25)

João Miranda Castella

PREVINE o publico que se acha no hotel Bragança d'esta cidade, onde póde fornecer tanto na casa como para fóra jantares, *lunch* e pastelaria, e tudo o mais que diz respeito á sua arte.

O proprietario
(26) *Joaquim Pedro Nogueira.*

PAPELARIA—AREOSA

2—Rua do Visconde da Luz—6

COIMBRA

STEARINA franceza em pacotes grandes, 200 réis; Chapelle superior 210 e hollandeza em pacotes de 4 e 5 velas, 110. (27)

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma
Adh. DETHAN, *Phien em PARIS.*

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N. 20

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:634 | Sabbado, 1 de Maio de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

=

DUQUE D'AVILA

Finalmente, depois de uma agonia longa, falleceu o illustre estadista portuguez, o sr. duque d'Avila e de Bolama, pelas 9 horas da noite de 3 do corrente.

Sentimos profundamente a morte d'este distincto personagem.

A sua vida, larga, opulentamente preenchida, e gloriosa como poucas, não é facil historial-a dentro do espaço e do tempo a que temos de acingir-nos. Ainda assim, attendendo á elevada importancia do fallecido, tentaremos isto n'uma rapida resenha:

«O sr. Antonio José de Avilla nasceu na ilha do Fayal em 8 de março de 1806. Entrou para a Universidade de Coimbra muito moço, e em 1826, tendo apenas 19 annos de edade, formou-se na faculdade de philosophia, sendo pouco tempo depois nomeado professor de ideologia para a sua ilha natal.

O homem, que se finou duque, tendo sido muitas vezes ministro e presidente do conselho, saiu do seio do povo, e começou a carreira administrativa pelos cargos, que são os ultimos n'aquella magistratura, e que exerceu na sua terra, desde 1831 a 1833. N'esse anno foi nomeado secretario geral do districto da Horta, e, mais tarde, governador civil dos districtos de Evora e do Porto.

Em 10 de agosto de 1834 foi pela primeira vez eleito deputado, pela provincia occidental dos Açores; e por vinte e seis annos seguidos, sem interrupção, teve uma cadeira na camara dos srs. deputados, sendo eleito pelo Alemtejo em 1838; por Evora e Horta em 1840; por Evora, Beja, Horta e Feira em 1841; pela Horta em 1842; pela provincia da Estremadura em 1847; pela provincia da Estremadura em 1847; pela provincia da Beira-Alta em 1848; pela mesma provincia em 1851; por Beja e Chaves em 1853; por Villa-Real e Beja em 1857 e 1859; e por Oliveira de Azemeis, em 1860. Em 17 de março de 1861 foi nomeado par do reino.

Foi pela primeira vez ministro a 9 de junho de 1841, sendo lhe confiada a pasta da fazenda, que geriu até 7 de fevereiro de 1842, e nomeado novamente n'esta ultima data até 9 do mesmo mez e anno;—outra vez ministro da fazenda, de 18 de junho de 1849 a 1 de maio de 1851, e de 14 de março de 1857 a 16 de março de 1859;—da justiça, interino, de 4 de maio a 7 de dezembro de 1857;—da justiça, interino, de 31 de março de 1858 a 16 de março de 1859;— da fazenda, de 4 de julho de 1860 a 21 de fevereiro de 1862;—dos estrangeiros, de 4 de julho de 1860 a 21 de fevereiro de 1862;— da fazenda, de 17 d'abril a 4 de setembro de 1865;—dos estrangeiros, de 17 de abril a 4 de setembro de 1865 — Foi pela primeira vez nomeado presidente do conselho de ministros a 4 de janeiro de 1868, logar que exerceu até 22 de julho do mesmo anno, sendo tambem, durante esse tempo, ministro dos negocios estrangeiros, e ministro do reino, interino;—da fazenda, de 29 de agosto a 12 de setembro de 1870, sendo tambem por esse tempo ministro interino da justiça e dos estrangeiros. — Em 29 de outubro d'esse anno foi nomeado presidente do conselho; — dos estrangeiros, de 29 de outubro de 1870 a 9 de janeiro de 1871, em que passou a interino;—das obras publicas, de 29 de outubro de 1870 a 1 de março de 1871;— do reino, interino, de 30 de janeiro a 1 de março de 1871, em que passou a effectivo, logar que exerceu até 11 de setembro do mesmo anno, dando então a demissão, e sendo substituido por um ministerio presidido pelo sr. Fontes Pereira de Mello.—Em 4 de março de 1877 succedeu no poder ao sr. Fontes, sendo nomeado presidente de ministros, ministro do reino, e interino dos estrangeiros, logares que exerceu até 27 de janeiro de 1878, em que novamente foi substituido pelo sr. Fontes. Foi aquelle o seu ultimo dia de ministro.

Nomeado par do reino em 17 de março de 1861, o sr. Antonio José de Avila recebeu o titulo de conde em 13 de fevereiro de 1864. Em 1865 foi incumbido, como negociador, de estudar a questão da ilha de Bolama, na Guiné, de que a Inglaterra se apossára; allegando ter direito de soberania sobre essa ilha. Foram difficeis e demoradas as negociações; e sendo, por fim, sujeitas a sentença de arbitragem do presidente dos Estados-Unidos, deu elle sentença em nosso favor, passando então definitivamente para o nosso dominio aquella ilha, onde hoje se acha estabelecida a capital da provincia da Guiné portugueza. Em recompensa dos serviços prestados n'esta pendencia foi o sr. conde de Avila elevado á categoria de marquez de Avila e de Bolama, em 24 de maio de 1870.

Em virtude da demissão pedida pelo sr. duque de Loulé, foi o sr. marquez de Avila e Bolama nomeado presidente da camara dos pares por carta regia de 11 de outubro de 1872, logar que exerceu effectivamente até que os seus padecimentos o forçaram a ceder a cadeira presidencial ao vice-presidente da camara, o sr. Martens Ferrão, estando já muito adiantada a sessão legislativa do corrente anno.

Finalmente, pouco tempo depois de ser derribado do poder, a que fôra chamado para substituir o sr. Fontes, e por quem fôra n'elle outra vez substituido, o sr. marquez de Avila de Bolama foi elevado á categoria de duque dos mesmos titulos. O respectivo decreto tem a data de 14 de março de 1878.

O sr. duque de Avila representou por varias vezes o paiz em commissões no estrangeiro.

Foi nomeado representante de Portugal nos congressos de estatistica, de Bruxellas em 1853, e de Paris em 1855. N'este mesmo anno, por decreto de 2 de abril, foi nomeado commissario regio na exposição universal, que se effectuou na capital da França, e onde prestou valiosos serviços aos expositores portuguezes. Em 1863 foi o representante de Portugal no congresso estatistico de Berlim. E em 1867 foi nosso representante no congresso, que se reuniu em Paris para tratar da unificação monetaria. N'este congresso o sr. duque de Avila pronunciou-se pela adopção do padrão unico do ouro, propondo que o quilate fosse reduzido para a moeda portugueza e ingleza, de 11/12 a 9/10 para o effeito de se estabelecer uma base de accordo com a França e os Estados-Unidos.

Possuia o sr. duque de Avila um grande numero de condecorações, tanto nacionaes como estrangeiras.

Entre outras, possuia as seguintes grã-cruzes: da Torre e Espada; da Conceição; da Legião de Honra; da Rosa do Brazil; de Carlos III de Hespanha, com o collar; de Pio IX; de S. Mauricio e S. Lazaro; da Corôa de Italia; de Leopoldo d'Austria; Leopoldo da Belgica; do Leão Neerlandez; de Santo Alexandre Newsky; da Aguia Vermelha, da Prussia, em diamantes; dos Guelfos do Hanovre; d'Alberto o Valeroso, de Saxe; de Nichan Sfikar, de Tunis; da Gua-

---

FOLHETIM

LOURDES

(VIAGENS)

Todo o mundo conhece pela leitura do livro de Henri Lasserre a historia dos acontecimentos sobrenaturaes que promoveram a corrente das peregrinações, esse immenso movimento dos povos europeus comparavel unicamente ao das Cruzadas. Acreditando-se a narração de Lasserre, um dia Bernardette Soubirous, filha de uns jornaleiros, asseverou que na gruta de Massabiello lhe apparecera a rainha dos ceus. A principio ouviu uma forte rajada de vento como se improvisamente se desgrenhasse um vendaval. Olhando em roda, achou em completo socego a ramagem das arvores. Nem sequer suspirava a mais fraca viração. Seria sonho? Mas logo de seguida torna a ouvir o mesmo barulho. Tremeu, espantou-se e caiu de joelhos. Diante dos olhos passou-lhe então um espectaculo maravilhoso. Apparecia-lhe a imagem de Nossa Senhora. Nada vaporoso ou vago. Não tinha os contornos esvaidos de uma visão fantastica. Era aliás uma realidade viva, um corpo humano, palpavel como a carne de todos nós, differençando-se apenas de qualquer pessoa pela aureola de peregrina belleza que a illuminava de alto a baixo.

A curva oval do queixo era de uma graça infinita; os olhos, do azul das nuvens mais tenues da primavera, tinham uma suavidade de encantar; dos labios respirava perfumes de bondade mais suaves que o perfume das açucenas; transparecia-lhe no rosto a sciencia de todas as coisas unida a um thesouro de virtude sem limites.

Quanto ao vestido, Bernardette não conheceu a qualidade do estofo, mas era provavelmente do mesmo tecido do lyrio dos valles, branco como a neve da montanha do Ger e de mais riqueza ainda que as vestes faustosas de Salomão durante os seus melhores dias de gloria.

O manto, contendo numerosas pregas, prolongava-se até o chão, sem todavia lhe cobrir os pés nús. Cingia-lhe a cintura uma faxa azul de compridas pontas cahidas por todo o corpo; cobrindo os hombros e parte dos braços, um vêu branco preso na cabeça lançava se-lhe pelo vestido abaixo.

Nada de pulseiras, de collar, de diadema, de alfinetes, de joias. Ausencia completa de todos esses adereços de que sempre usou a vaidade humana. Tão sómente um rosario de contas brancas como gotas de leite e enfiadas em um cordão amarello da côr do ouro das cearas, lhe pendia das mãos levantadas piedosamente para o seu.

Tudo isto era contado por Bernadette em palavras irresistiveis como corrente electrica. Não sómente o clero, todas as classes laicas, todas as familias, toda a população, todas as aldeias circumvisinhas, tanto nas ruas como em casa, tanto de manhã como de tarde, a todas as horas e a todos os minutos, se preoccupavam do milagre. Uns diziam:

—Bernardette, uma creancita de treze a quatorze annos, está doente. Imagina ver e não vê, imagina ouvir e nada ouve. Padece de uma certa molestia que os medicos chamam catalepsia.

Outros acrescentavam com mais franqueza:

—Do que ella soffre, sabe-o toda a gente. Querem a explicação dos phenomenos sobrenaturaes de que tanto se tem fallado? Desarranjo cerebral complicado com ataques musculares e nervosos. Em menos palavras ainda: allucinação ou loucura.

Afinal o clero, á voz do abbade Peynamale, interveio.

—Ninguem descrê, pensou elle, da existencia dos phenomenos sobrenaturaes. O que resta averiguar é se o que succedeu na gruta de Lourdes se deve atribuir a sortilegio ou a milagre divino. Se Deus faz milagres, tambem o diabo faz das suas.

Como era de esperar, a intervenção ecclesiastica logo produziu rezas, officios divinos, offerendas, peregrinações. A gruta preparou-se, limpou-se, gradeou-se, enfeitou-se. Fabricou-se uma estatua de barro e collocou se lá. Accenderam se rolos de cera, celebraram-se missas, fizeram se orações, pensou-se em erigir uma grande basilica e appellou-se em todas as nações catholicas para a piedade dos fieis christãos.

Em auxilio dos padres acudiu tambem a actoridade civil. Foi um tal senhor Jacomet, commissario de policia, quem principalmente contribuiu para a celebridade dos milagres de Lourdes.

Certa manhã Bernardette resava na gruta e ao seu lado ajoelhára enorme porção de lavradores, de jornaleiros, de creanças, de velhas, de pessoas de todas as edades.

Subitamente um soldado, rude como um urso, interrompe as orações, deita a mão ao braço de Bernardette e diz-lhe com voz ameaçadora:

—Em nome da lei acompanhe-me.

—Que me quer? perguntou ella.

—Trago ordem de a levar presa.

—Para onde.

—Para o commissario de policia.

Bastou isso para que a multidão fervesse, praguejasse, delirasse, tiritasse de indignação em defeza de Bernardette. O heroismo selvagem de se prender uma creança de menos de quatorze annos por causa de resar á santa das suas devoções, electrisou todos os espiritos e produziu um effeito deveras bellicoso. Ninguem quiz abandonar a fragil rapariga, um lyrio de candura, e de innocencia. Todos a acompanharam com interesse, com brioso impulso com demonstrações de sympathia até junto da porta do commissario de policia.

O commissario, de casca tão grossa como o soldado, interrogou-a, ameaçou-a, intimidou-a como se lhe pezasse nos hombros a ella, uma creancita, o fardo de muitos crimes, a cruz de muitos peccados.

— Se voltas á gruta, disse-lhe ao cabo de muitas ameaças, olha que tornas a ser presa e depois nunca mais sahirás da cadeia.

Entretanto o povileu impacientava-se, vociferava, enfurecia-se, porque passava das marcas a demora de Bernardette. Iria para a cadeia? Seria maltractada? Soffreria algum castigo? Circulavam estes rumores quando o pae da rapariga, um latagão chamado Francisco Soubirous, deu signal de estar farto de esperar.

— Olá, senhor commissario das duzias, berrou elle da rua para a sacada, ponha-me cá fóra a minha filha, senão vou lá dentro buscal-a por bem ou por mal.

Um soldado lembrou se de empregar a sua força auctoritaria. Pondo a mão no hombro de Francisco Soubirous, advertiu com sobrecenho de tigre desdentado.

— Cautela, não se espante. Se abre o bico, levo-o já para a cadeia!

Soubirous, um bearnez com pulso de Sansão, não tinha estomago para ameaças. Num abrir e fechar de olhos agarra nas gambias do militar e, julgando-o leve como

dalupe, do Mexico; da Santa Rosa, de Hespanha. Tinha tambem a ordem dos Seraphins, a do Elephante da Dinamarca, a do Santo Sepulchro, etc.

O sr. duque de Avila, além de par do reino, era conselheiro de estado effectivo, vogal do supremo tribunal administrativo, e foi por muito tempo vice-presidente da academia real das sciencias. Era tambem director da Companhia geral de credito predial portuguez.

Taes são os principaes apontamentos biographicos do eminente estadista, que acaba de finar-se. A sua influencia sobre a politica do nosso paiz, especialmente nos ultimos 13 annos está sujeita a apreciações muito encontradas, que não queremos reproduzir nem apreciar, porque não é diante de um cadaver mal arrefecido ainda, que poderia essa critica fazer-se com inteira isenção e fidelidade. E a historia não admitte adulações, nem mesmo pelos mortos! No que todos estarão de accordo, é em prestar homenagem ás suas brilhantes qualidades parlamentares. Atravessando, dia a dia, o periodo mais tormentoso das nossas contensões politicas, e luctando com adversarios da tempera de José Estevão, Sotto Maior, Rodrigo da Fonseca, e tantos outros, o sr. duque de Avila adquirira um vigor oratorio, de primeira força. Era um adversario temivel, prompto na replica, rigoroso na argumentação, sem rendilhados de rethorica, mas uma argumentação cerrada e fina, que por vezes levava de vencida os athletas mais robustos. E cremos tambem poder affirmar que, quaesquer que sejam as apreciações a respeito da sua influencia pessoal na politica portugueza, todos os partidos acceitarão esta synthese, que da sua vida faz um seu biographo:—*Patriotisme, travail, honorabilité.*

POLITICA ESTRANGEIRA

Os processos seguidos pela França na execução summaria que levou ao territorio do bey de Tunis não parecem dos mais claros nem dos mais correctos. N'um despacho do consul geral francez, o sr. Roustan, ao ultimo protesto do bey, vê-se *com admiração e surpreza* que o soberano d'aquelle estado considere a entrada das tropas francezas no seu territorio como um attentado contra o direito das gentes.

Em verdade, invadiu-se com as armas na mão o estado d'um soberano independente, e como tal reconhecido, sem que elle o tenha consentido nem se lhe declare guerra, e está-se dentro das normas que regulam as relações internacionaes! Certo que a França teve poderosos e justos motivos para proceder militarmente, mas era ao bey que devia dirigir-se dando-lhe a escolher uma de duas: ou marchar com os francezes contra os krumirs, ou ser elle o primeiro a supportar a durissima lei da guerra Não se seguiu este caminho, e em vez de agarrar-se o touro pelas pontas, pretendeu-se seguil-o pelo rabo. Assim dá se logar a equivocos, de que só poderá sahir-se bem por mercê de duas celebres maximas do sr. de Bismarck: «A força supplanta o direito» e tambem: «Bemaventurados os que possuem.»

—As tropas francezas ultimamente desembarcadas apoderaram-se da cidade de Binzerta, cujos fortes foram abandonados pelos tunisinos sem haver troca d'um tiro. Binzerta é a antiga Hippo-Haritos, e está situada perto do lago do mesmo nome, á uns 70 kilometros de Tunis. O porto é dos melhores da costa septentrional d'Africa. A proposito d'esta operação trocaram-se já explicações na camara dos communs da Inglaterra, onde o sr. Dilke declarou que o governo reconhece a importancia da cidade, como posição, mas duvida que venha a ser ponto valioso de occupação permanente. Demais, não crê o estadista inglez que os privilegios commerciaes e nacionaes da Grau-Bretanha sejam prejudicados pelas operações actuaes dos francezes. Accrescentou ainda que o couraçado *Monarca* recebera ordem de ir ás aguas de Tunis e provavelmente já ali se encontraria. O capitão tinha instrucções para receber a bordo todos os europeus que lhe peçam guarida, em caso de desordens, que provavelmente não haverá.

No tocante a feitos d'armas um telegrama de Paris refere que uma columna do general Logerot sustentára renhido combate no dia 1, perto de Ben-Bechir, com os krumirs O numero d'estes ascendia a cerca de 1:500 Apenas o general teve noticia d este encontro, enviou pelo caminho de ferro 600 homens de reforço. Os krumirs, depois de porfiosa resistencia, abandonaram o campo. Não se indicam as perdas soffridas pela columna franceza, e fazem-se subir as do inimigo ao numero de 400, cifra um pouco exagerada talvez.

Reina grande agitação entre os indigenas, e diz-se que a maior parte das forças do bey fraternisaram com os krumirs. Telegramas de procedencia ingleza asseveram que a luta empenhada entre as brigadas Ritter e Vicendon com os krumirs é heroica e acesa, mas em Paris não havia noticias d'ee caso. Parece que no exercito dos kruirs militavam alguns italianos.

O gabinete italiano teve um dia d'estes como se disse, uma votação favoravel no arlamento. Prevaleceram as ideias do deptado Bovio, que pronunciou por então a erdadeira palavra dos interesses italianos alliança amigavel com a França, na Afca e na Europa—nada de conquistas—melloramento da situação economica—consolação da unidade do reino. Esta linguagem tem-a o *Constitutionel* como a da mesma sabedoria, mas duvida, pelo menos em quato o sr. Maccio estiver em Tunis, que os embrulhadores e ambiciosos de Monte-Corio se considerem derrotados, e fiquem tranquillos na sua derrota, um unico dia, squer.

—Na Austria agita-se, a proposito d'uma questão de lingua, o principio da igualdade utonomica dos povos em que o imperio se aparcella. Os tchecas, que possuem na universidade de Praga o instituto scientifico mais antigo da monarchia, não aceitam de boa mente que o ensino seja dado em lingua allemã. Uma vez que o idioma da fundação, o latim, foi abandonado, parece lhes natural e justo que o substitua o tcheca.

A questão não é tão simples como se figura á primeira vista. Não teria ella consequencias, se se tratasse unicamente d'um assumpto regulamentar, mas dadas as actuaes circumstancias, com um ministerio Taafe, suspeito com razão ou sem ella de federalismo, os allemães vêm n'esta *tchequisação* da universidade de Praga um começo de dissolução do imperio. O alarma do elemento germanico é grande e os jornaes allemães põem muita paixão na polemica, o que aliás se explica perfeitamente. A universidade não tardaria a morrer, dizem os diarios de Vienna, mas comprehende-se que não é este o mobil da opposição que fazem ao projecto, senão sim o que já indicámos — a dissolução politica do imperio, a que similhante medida abriria sem duvida a porta.

Afinal, por aqui ou por ali, cedo ou tarde se fará, visto que todo o amalgama é impossivel sem a cohesão d'uma forte nacionalidade historica.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense *(4 de maio)* — Commemora o 47º anniversario da entrada do exercito libertador n'esta cidade.

Dá varias noticias, e publica uma carta do sr. Saraiva, da qual supprimiu uma expressão malcreada que o irascivel e cabeçudo legitimista nos dirigia.

Agradecemos á redacção do *Conimbricense* a sua delicada fineza; porém sempre accrescentaremos que nada nos magoam nem desgostam os desmandos do massador Saraiva, creatura sem imputação, e cujo cerebro já não passa por isento de avaria, isto mesmo no entender de alguns correligionarios do tal velhote.

Póde dizer de nós o que quizer, que sómente por elle teremos aquella compaixão que inspiram todos os orates, e especialmente os que devem a sua infelicidade aos estragos do tempo.

Pobre sr. Saraiva! coitado!

—

A Ordem *(4 de maio)*—Continua a debicar em Jacolliot, de quem diz o que Mafoma não disse do toicinho.

Traz terceiro artigo criticando um escripto do sr. dr. Garcia.

Assigna esse artigo o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, que nos parece não ganhar grandes creditos com a paternidade de tal producção; mas emfim s. ex.ª lá sabe as linhas com que se coze.

—

Correspondencia de Coimbra *(4 de maio)* —Entende que a herança deixada pela situação progressista é tremenda e de metter medo.

Arvora-se em Cassandra, e prediz a morte do partido progressista.

Vade retro!

—

O Correio das Provincias *(4 de maio)*—Trata de liquidar a quem pertence a responsabilidade das injustiças, que foram commettidas na classificação dos empregados telegrapho-postaes.

—

O Progressista *(5 de maio)*—Diz que é necessario expulsar quanto antes do poder o actual gabinete, embora se tenha de recorrer ao extraordinario expediente de lhe negar a lei de meios

Escreve segundo artigo sobre a questão do quartel, combatendo a acquisição do convento de S. Francisco para um tal fim.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

CHRONICA MODERNA—Um excellente numero o ultimo que foi publicado d'esta bella revista critica illustrada.

Uma chronica dos successos do mez, es-

---

um palito, arremessa-o a tres braças de distancia. Acodem outros soldados e então a turba mexe-se, indigna-se, contorce-se como uma cobra, dá saltos de cabrito e rugidos de tigre.

Ao peitoril da sacada assoma entretanto o senhor Jacomet. Amarello, cadaverico, tremendo como varas verdes, vendo-se dentro de uma camisa de onze varas, lembrou-se felizmente de se dirigir com bons modos á multidão.

— Soceguem, diz. A rapariga não corre perigo. Ella vae sahir agora. Tomem-n'a lá...

Com que alegria não foi seguidamente recebida nos braços e apertada ao peito a filha de Francisco Soubirous! Alcançou o seu primeiro triumpho. Já não era uma timida rapariga nascida nas palhas de uma choça. Era o symbolo das crenças religiosas do seu paiz. Começava de resplandecer em volta d'ella a aureola dos martyres e das santas.

Podia ainda haver incredulos; mas, a havel-os por acaso, de todo certamente se sumiram mais tarde á luz da evidencia, em face da verdade, diante de reaes e positivos acontecimentos.

Apparecendo-lhe novamente a celeste creatura, Bernardette pediu lhe que por algum milagre mostrasse ao povo de Lourdes a natureza do seu poderio. Abriram-se os labios da Virgem Santa com um sorriso cheio de doçura, e d'elles, como harmonias de anjos, assim se despreenderam taes palavras:

— Farei o que me pedes; mas lava-te primeiro na agua d essa fonte...

Bernardette olhou, procurou, examinou tudo sem que descobrisse no chão signaes de uma só gota de agua. A fonte não existia.

— Não a vejo, disse.

— Levanta com o dedo aquelle grão de areia.

A criança esgaravatou com a ponta do dedo polegar na relva e nas areias. Surpreza extraordinaria! Dos abysmos da rocha, das entranhas da terra goteja então um fio de agua.

Esse prodigio acabou de desfazer, como raio de sol atravez de uma nevoa, as sombras de todas as duvidas, as trevas de todas as descrenças. Ganhou enormes proporções o fanatismo popular. Logo meio mundo aos encontrões, a toda a pressa, com o maior enthusiasmo, cheio de curiosidade e devoção, se dirigiu á fonte milagrosa a banhar os beiços e os olhos, a molhar os lenços e as roupas.

Os creditos da fonte augmentaram de dia para dia, porque ella fez milagres. Um carreiro perdeu a vista com uns estilhaços de pedreira. Esmolava desde esse desastre, porque não podia trabalhar. Pobre homem! Era bem triste o seu desgosto, bem pertinaz o seu infortunio. Mas lembrou-se de banhar os olhos nas aguas da gruta e immediatamente recuperou a vista!

De outra occasião, pelo mez de fevereiro, succedeu que uma criança de dous annos estava a morrer. Por mais remedios, mais cuidados e mais carinhos que se empregassem, não havia a minima esperança de se salvar. Fraca, desfallecida, sem calor, sem sangue, não respirava já, não dava já os minimos signaes de vida.

— Está morta, disse o pae.

A mãe, custando-lhe ficar sem o filho, soltou um grito de desespero. Tremula, pallida, suffocada pelos soluços, desesperada pela dôr, parecia louca.

Subitamente acode-lhe uma ideia mysteriosa. Tomando o cadaver nos braços, sáe de casa, lança-se a correr pela rua e encaminha-se a toda a pressa para a fonte da gruta. Chega, ajoelha, molha o cadaver na agua fria Phenomeno extraordinario ainda! A creança respira, move se, sorri, abre os olhos, quer saltar do collo da mãe, fica emfim completamente curada.

Ainda de outra vez um coxo, Augusto Bordes, recorreu com felicidade á cura da fonte da gruta. Nunca imaginou endireitar a perna, porque ficára coxo ha longos annos em resultado de uma catastrophe. Recorrendo á agua milagrosa, molhou a perna, ergueu as mãos ao ceu, reson com devoção. Olhou seguidamente para a perna, mexeu-a bem, apruinou-a bem e poz-se a caminhar como se nada tivesse padecido. Logo deixou de ser coxo!

Muitissimos outros milagres succederam e em todos elles acredita hoje toda a gente dos Altos e Baixos Pyreneus. «Se Deus, raciocina essa piedosa gente, concedeu ás hervas, ás plantas, ás aguas mineraes, á medicina a virtude de curar as mais rebeldes enfermidades, porque motivo se não ha de crer nas virtudes da fonte da gruta de Massabiello?»

Eis ahi toda a historia de Lourdes, historia comprovada pela evidencia de factos succedidos á luz do dia e milhares de vezes affirmada pela espontanea narrativa de pessoas fidedignas. Todavia não falta quem ainda hoje caçôe dos milagres de Lourdes. Dizem os herdeiros do espirito de Voltaire, os incredulos de profissão: «... é mais uma prova do fanatismo, um novo symptoma da ignorancia popular, uma nova mercadoria da industria clerical. Não se operam milagres porque não ha phenomenos sobrenaturaes A rainha dos ceus não appareceu a ninguem pela simples razão de não existirem santas nem deusas.»

Bons incredulos, tende paciencia. É certo que Nossa Senhora não se apresentou em carne e osso. Não a viram, não a ouviram, não a presentiram os humildes camponezes que, ajoelhando e rezando no mesmo sitio, tantas vezes se acercaram de Bernardette. Mas tambem se não deve descrer de tudo. Essa pobre e ingenua criança de menos de quatorze annos, não deixou de ver alguma coisa extraordinaria. Viu perfeitamente uma celeste figura inundada de luz mais formosa que a das estrellas. A visão, a febre, o extasis actuaram no seu expirito devoto, abriram os olhos da sua alma simples e ella numerosas vezes distinguiu claramente, facilmente, perfeitamente a imagem de uma creatura celeste. Bernardette não andava allucinada ao prostrar-se de joelhos no terreiro pedregoso da gruta de Massabiello Essa criança ingenua, ignorante, sem ispostura nem vaidade, ungida com os balsamos da innocencia e da virtude, não era uma douda. Tambem não mentia. Sobeava lhe juizo; desconhecia completamente os artificios da mentira. Contando o que lhe succedeu, estava convencida do milagre, esse milagre que em tão poucos annos fez uma cidade e que, muito mais ainda, agitou impressionou, electrisou em pleno seculo XIX o espirito de toda a gente, a gente de todos os povos, os povos, de todas as nações.

Desde longe ouvia eu fallar extraordinariamente de Lourdes e por isso não quiz passar pelos Altos Pyreneus sem ver de perto a vegetação d'as suas montanhas, os rochedos da sua gruta, os altares da sua basilica, as aguas da sua fonte milagrosa.

Vi tudo com vagar e lembro-me bem de que, quando na biqueira da fonte enchia a minha concha de sete francos, Lopo e a familia Mello sorriram a bom sorrir da minha simplicidade.

—Isso não serve de nada, observava o illustre medico portuense no momento de eu beber.

—Pelo menos não faz mal rejubilei.

Beberam todos então, achando a agua muito fresca e muito crystallina. Não se podia dizer senão bem. Refrescou nos os labios, consolou-nos á garganta.

—Sempre ha de ser melhor que a de Cauterets, disse finalmente para Lopo Vaz.

—Não duvido, concordou elle.

Diogo de Macedo.

cripta primorosamente, e com talento ao mesmo tempo que uns artigos de bella prosa.

O visconde de Benalcanfôr escreve com um fino e levantado espirito ácerca das phylarmonicas, que no dizer do distincto escriptor, aborrecidas de tocarem o *hymno* já começaram a tocar a *pavana* umas ás outras.

Que o digam os phylarmonicos da Figueira.

Julio Cesar Machado traz o seu costumado *Zzzt...*

Umas phrases adoraveis de graça e de singeleza tecidas em volta dos burrinhos de Cintra, esses malfadados que teem tido nos ultimos dias a consagração da politica portugueza.

Bello paiz, e bella politica.

Mariano Pina começa com a *Receita da Tia Picoas*, um conto realista escripto com talento.

Alexandre da Conceição firma uma critica ás *Hallucinações* recente livro de Julio de Mattos um talentoso rapaz que está no Porto fazendo por meio do jornal uma valente propaganda de positivismo.

Além d'estes alguns outros artigos tambem excellentemente escriptos entre os quaes especialisemos a *Questão das Mulheres* d'Abreu Marques, e uma biographia do velho liberal e actual presidente do conselho de ministros Rodrigues Sampaio cujo retrato vem n'uma das paginas da *Chronica*.

Um excellente numero, repetimos.

. . .

O TRATADO DE LOURENÇO MARQUES — È o titulo d'um folheto de 28 paginas ácerca d'esta debatida questão.

Trata da liquidação das responsabilidades do tractado que divide do seguinte modo: pelos regeneradores que negociaram o tractado com a circumstancia aggravante de ser assignado pelo sr. Corvo no dia seguinte ao da demissão do ministerio Fontes em 1879; pelos progressistas que subindo ao poder sem conhecimento do tractado pediram a demissão quando tiveram conhecimento d'elle, e como esta não lhes fosse concedida proferiram a responsabilidade da approvação do tractado já importantemente modificado, o que se se justifica, á responsabilidade da regeição que seria injustificavel; pelos republicanos que longe de impugnarem serena e placidamente o tractado ao que tinham direito, tractaram antes de excitar as paixões populares, e de dirigir a opinião contra a monarchia; e finalmente pela nação que deixando augmentar sem a menor previdencia a divida publica até á enorme quantia de 130:000:000$000 nos ultimos 30 annos, só brada agora contra o tractado de Lourenço Marques que não é mais do que uma consequencia logica d'aquella enorme divida.

È um trabalho que revella um profundo bom senso e que vem pôr nos seus verdadeiros termos uma questão que a paixão dos partidos tanto tem desvirtuado.

. . .

COIMBRRA MEDICA—Sahiu o n.º 9 d'esta bella revista quinsenal de medicina e cirurgia.

Vem quasi toda escripta pelo talentoso director o sr. dr. Augusto Rocha, e só o sr. dr. Senna conclue a sua traducção de um artigo de Otto Weller.

NOTICIARIO LOCAL

Em conformidade com o programma publicado começaram no dia 5 os festejos camoneanos com o passeio fluvial á Lapa dos Poetas, e marcha *aux flambeaux*.

Foi uma coisa surprehendente. A flotilha compunha-se de dezenas de embarcações vistosamente illuminadas, cuja perspectiva era deslumbrante.

Produzia tambem bello effeito a illuminação da ponte e a da cidade.

A marcha *aux flambeaux* foi imponente e grandiosa.

Hontem realisou-se o grande prestito da instrucção que esteve solemnissimo, arrancando lagrimas de enthusiasmo a muitos olhos.

Representantes de todas as escolas e de muitas instituições tomaram parte na sympathica festa.

A cidade apresentou se explendidamente adornada, sendo enorme o concurso de espectadores.

Á noite houve o grande concerto no pateo da Universidade sendo cobertos de applausos a grande banda, e *O Orpheon Academico*. Regeu o concerto João Arroyo, o inspirado maestro.

Hoje terá logar o sarau litterario.

Reina um enthusiasmo delirante, porém até agora não houve o menor desaguisado.

No proximo numero daremos desenvolvida e minuciosa noticia d'estas festas significativas, e a todos os respeitos notaveis.

A Associação dos Artistas de Coimbra conferiu o diploma de socio benemerito ao sr. Eduardo Coelho, e o de socio honorario ao sr. Pinheiro Chagas.

Applaudimos o procedimento da Associação para com os distinctos jornalistas.

Entre as pessoas distinctas que se acham n'esta cidade a assistir ás festas camoneanas notamos os srs conde de Mesquitella, visconde de S. Januario, conselheiros Nazareth, Cardoso Avelino D. Antonio da Costa, e Diogo Forjaz, Pinheiro Chagas, Eduardo Coelho, e muitos outros que nos não occorre n'este momento.

É ámanhã o 47.º anniversario da entrada do exercito libertador 'nesta cidade.

Na quinta feira tomou posse do logar de commissario de policia d'este districto o sr. Adelino das Neves e Mello.

Fallecen repentinamente na quinta feira passada o sr. Daniel José Alves, capitalista e proprietario do Café David na Povoa de Varzim, que aqui se achava a assistir aos festejos da inauguração do monumento a Luiz de Camões.

Triste!

Acha-se ha dias bastante incommodado de saude, em virtude de uma queda que deu na sua quinta do Almegue, o nosso amigo, o sr. Antonio Correia de Lemos.

Sentimos e fazemos votos pelas suas melhoras.

NOTICIAS GERAES

O funeral do sr. duque d'Avila

Foi imponentissimo o enterro d'este illustre estadista realisado ante-hontem na capital com grande concurso de pessoas.

Duas horas levou a desfilar o prestito desde a egreja até ao cemiterio. Todos os partidos estavam representados, assim como todas as classes, corpo diplomatico, academia, commercio, camara municipal, exercito e armada. Passavam de trezentas as carruagens.

Via ferrea da Figueira

Acha-se já perfurado em toda a sua extensão o tunnel das Alhadas.

O trabalho de perfuração da primeira galeria foi mais difficil do que ao principio se julgava: a grande quantidade de agua, e a pouca homogencidade das camadas do terreno, a cada passo impediam o mesmo trabalho.

Ainda assim, os desastres têem ali sido muito raros até hoje, o que prova até certo ponto a boa direcção d'aquella obra e a pericia dos obreiros que n'ella trabalham.

Confirmação da morte de João Brandão

Morreu effectivamente o celebre João Brandão, a julgar por um documento official que acabamos de ver. No *Boletim official*, da provincia de Angola, n.º 9 de 26 de fevereiro ultimo, lê se a pagina 127 o seguinte: Obituario—Parte do cadaver de João Victor da Silva Brandão; ignora-se a idade e filiação; natural de Midões, degredado; falleceu no sertão de Benguella no mez de janeiro.

Navio incendiado

Participam de Setubal:

«Entrou esta tarde n'este porto o patacho francez *Gustave Aimé*, capitão P Aimé, que seguia de Cett para Brest com vinho, para desembarcar aqui a tripulação do brigue italiano *Honore*, capitão Scarpa, que salvara por ter ardido o navio, trinta milhas ao mar do cabo de S. Vicente, no dia 2 do corrente mez, ás 9 horas da manhã.

Este navio seguia de Ancona para o Porto com um carregamento de enxofre, e trazia oitenta dias de viagem.»

Prisão de um portuguez criminoso

Chegou á Bahia, escoltado por nove praças, e remettido pelo delegado da villa de Cannavieiras, um individuo de nome Luiz Antonio Gomes Ferreira, alcunhado *Russinho*, portuguez, de 19 annos de idade, o qual em virtude de telegramma do sr. dr. chefe de policia da côrte, foi capturado n'aquella villa, onde declarou chamar-se Francisco Alfredo Camacho. O referido portuguez evadiu se no anno proximo passado da cadeia da côrte, onde se achava recolhido como larapio e criminoso de morte.

O sr. dr. chefe de policia mandou-o recolher á cadeia da correcção.

A justiça dos arabes

Um arabe casou sua filha com um francez.

Um dia a filha vae toda chorosa queixar-se ao pae de que seu marido lhe bateu.

—Ousou levantar a mão sobre ti? exclamou o arabe com uma colera cheia de indignação.

—Sim, papá.

—È a injuria mais grave que elle me podia fazer, e isso pede vingança.

E... zás! dá a sua filha uma enorme bofetada, exclamando:

—Volta para esse miseravel, e diz-lhe que homem eu sou. Elle bateu em minha filha, e eu bati em sua mulher. Estamos quites.

Expediente

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 61$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Pimentel, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, pelos quaes são citados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, para assistirem querendo, e deduzirem o seu direito, no inventario a que se procede por obito de João Joaquim de Freitas, morador que foi no largo de S. João, d'esta cidade.

Coimbra, 28 d'abril de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.
(1)

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Pimentel, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, pelos quaes são citadas todas as pessoas incertas que se julguem com direito á quantia de 32$645 réis, que se acha depositada na Caixa Geral de Depositos, proveniente de expropriação de terreno de pinhal, no sitio da Barroca do Serrado, e pertencente ao doutor Manuel Marques de Figueiredo, d'esta cidade.

Coimbra, 28 d'abril de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.
(2)

COIMBRA
CASA LISBONENSE
FAZENDAS E MODAS

ESTA casa recebeu sortimento de laços brancos, e gravatas para senhora.

Sortimento de lenços de linho em caixas de duzia, e meia duzia.

Grande sortimento de colares e punhos para homem; laços e gravatas de seda para homem.

Muita novidade em objectos de charão, fazendas para reposteiros, cortinados para janellas.

Tapetes de todas as medidas.

Pentes muito modernos para cabeça de senhora.

Pulseiras, flores e plumas, e muitos artigos de moda. (3)

ATTENÇÃO

NA RUA DOS SAPATEIROS, n.º 75, se diz quem vende 3 pias de pedra, para azeite, por preço muito barato. (4)

ARRENDAM-SE do S. João por diante os altos do predio na rua da Calçada, n.º 47, em que tem habitado o ill.mo sr. Severo Sabino dos Santos.

Tracta-se no estabelecimento por baixo do mesmo predio n.º 41 a 45.

COIMBRA (5)

Caixeiro

COM longa pratica de mercearia e tabacos ha um ainda arrumado. 'Nesta redacção se diz. (6)

PRESUNTOS

RICARDO ANTUNES DE MACEDO, na Praça 8 de Maio, acaba de receber o seu costumado sortimento de prezuntos de Lamego para vender por preço rasoavel. (7)

PASSAGENS PARA O BRAZIL

a preços muito reduzidos

NOS grandes velleiros e magnificos vapores das companhias Francezas *Méssagéries Moritimes*, que sahem de Lisboa a 23 de cada mez, e *Chargeurs Reunis* a 7 e 20; e bem assim nos do Correio Imperial Allemão a 12 e 26

Correspondente para tractar em Coimbra

Alipio Augusto dos Santos

35—Rua do Visconde da Luz—41
(8)

TAGUS
Companhia de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000$000 rs.

EFFECTUA seguros contra incendio proveniente de fogo casual, raio ou explosão de gaz sobre propriedades, mobilias e estabelecimentos.

AGENCIA EM COIMBRA

16= PRAÇA DO COMMERCIO= 1.º
(9)

Bons petiscos e canja

VINHO tinto de magnifica qualidade a 90 réis o litro, e branco a 100 réis.

Rua das Padeiras—39
(10)

O maior e o mais antigo deposito das legitimas machinas de coser

DA

Companhia FABRIL SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

39—Rua do Visconde da Luz—36

COIMBRA

ACABA de chegar a este deposito um novo sortido de machinas vendendo-se com grande baixa de preços.

Machina de mão a dois pospontos para fazer a maior parte de costura sem alinhavar.

Machina de familia para trabalhar á mão e ao pé que além de fazer toda a classe de costura, executa lindos bordados, incluindo o bordado a lã d'alto relevo, e tudo se ensina n'este deposito ao comprador.

A nova machina para modista que trabalha com uma ou duas agulhas dando 4 pespontos d'uma só vez.

Machina media para alfaiate com o novo estojo para trabalhar em obra branca sem alinhavar.

Machina n.º 4 para alfaiate, chapeleiro e correeiro.

Machina de pé vibrante expressamente para sapateiro com pé saltador para enfeitar botas.

Todas estas machinas se vendem a 500 réis semanaes sem prestação de entrada, e a prompto pagamento faz-se 10 % de desconto.

As machinas da *Companhia Fabril Singer* são tão leves que uma criança as póde tocar sem se cançar, e são as mais aperfeiçoadas e as mais acreditadas, não o diz a companhia *Singer*, dizem-o mais de 100 fabricantes que procuram imital-as vendendo essas imitações com o nome de systema *Singer*.

Cuidado por isso com as imitações!!!

As verdadeiras machinas da *Companhia Fabril Singer* encontram-se no deposito de

José Teixeira da Cunha

CASA DE AZULEJO

Rua do Visconde da Luz — 36

COIMBRA

(10)

ADVOGADO

O BACHAREL Manuel Duarte Areosa abrin o seu escriptorio na rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar. (11)

OCCASIÃO

CASA LISBONENSE

MODAS

GRANDE sortimento de chapeus modernos para senhora, e para criança.

Fazendas de lã muita novidade para vestidos da presente estação.

Fechus, gravatas, e laços para senhora.

(12)

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

SÃO citados por editos de 30 dias, a contar publicação do segundo e ultimo annuncio, todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, e deduzirem seu direito no inventario de menores por obito de José dos Santos Mira, do logar de Casconha, freguezia de Sernache, de cujo inventario é escrivão o abaixo assignado.

Coimbra, 3 de maio de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.

(13)

ATTENÇÃO

ACABA de chegar ao largo da Portagem uma grande variedade de phosphoros italianos. Cada grosa custa 1$020 réis.

227—LARGO DA PORTAGEM—229

(14)

COMPANHIA NACIONAL

DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sêcco e preparado
Folha picada
Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

PRIMEIRA GRANDE LOTERIA DA CORTE

TELEGRAMMA

LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA

PORTO

Participa aos numerosos fregnezes do seu estabelecimento que segundo o telegramma que acaba de receber do seu correspondente do Rio de Janeiro, foi definitivamente fixada para o dia

30 DE JULHO DO CORRENTE ANNO

A extracção da Grande Loteria da Côrte, cujo capital é da importantissima somma de

6.000:000$000 moeda brazileira!!!

O mesmo annuncia, que continúa a ter no seu estabelecimento á *rua das Flôres, n.º 112 e 114*, um grande e variado sortimento de bilhetes inteiros, meios bilhetes e quartos originaes para os tres sorteios, dos quaes executa com promptidão quaesquer encommendas que da provincia lhe seja feita. (17)

ATTENÇÃO

A CASA BOLSSON & POMBAR recebeu para a sociedade elegante grande sortido de luvas de pelica em côres distinctas para dama e cavalheiro, variado sortido de gravatas de côr e pretas, lettras d'ouro e prata para as mesmas, camisas brancas e de côr, collares e punhos ultima novidade, meias de fio de escossa, e algodão, camisolas francezas, lenços de linho, seroulas d'algodão e linho, bonets de seda, etc., etc.

Completo sortido em serviços para chá e café, de Christofle, faqueiros, fructeiras, salvas, castiçaes, tinteiros, campainhas, assucareiros, palmatorias, manteigueiras, paliteiros, etc., etc., tudo garantido de Christofle.

Campainhas electricas, ditas pneumaticas, numeradores, botões, fio conductor, caixas de choques, instrumentos de cirurgia, idem de precisão, barometros, thermometros, binoculos, e oculos e lunetas de todas as qualidades, e muitos outros objectos pertencentes ao ramo d'optica.

—

Liquidação de 1:000 collares de linho pelo insignificante preço de 60 réis cada um!!!!!

115—Rua da Calçada—117

(15)

Arrendamento

ARRENDA-SE do S. João em diante uma boa morada de casas sitas no Pateo da Inquisição com o n.º 7 que consta de dois andares e aguas furtadas, bem divididas, podendo servir para uma familia grande ou duas mais pequenas. Para ajuste, trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 75, com José Antonio Lucas, todos os dias, das 10 horas ao meio dia. (16)

CAMONEANAS

HOMENAGEM A CAMÕES

PARA COMMEMORAR AS FESTAS QUE COIMBRA CONSAGRA AO CANTOR DAS GLORIAS PORTUGUEZAS

O retrato de Catharina, por Luiz de Camões e Revista Scientifica de Maio. Trabalhos litterarios do Academico João Cardoso Junior, e edição Ferreira de Brito.

Exemplares numerados, 500 réis cada um. Á venda na Imprensa Internacional, rua da Victoria 166, esquina da rua dos Caldeireiros, á travessa dos Clerigos; e em Coimbra, nas livrarias e em casa do auctor, na rua da Calçada. Para os assignantes do JORNAL DE VIAGENS 300 réis.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA

SUISSO

FAZ saber ao publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir n'esta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas, que extrahe dentes e as raizes e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo, podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 8.

Declara que acaba de receber as ultimas invenções dos apparelhos anestesicos e choroformisadores, que servem para tirar dentes sem comoção alguma.

As pessoas que duvidarem d'este novo systema pódem ir visitar o estabelecimento do annunciante para verem a verdade de que affirma. (18)

CAIXEIRO

NA PAPELARIA — Areosa, precisa-se de um caixeiro com pratica de qualquer negocio.

2—RUA DO VISCONDE DA LUZ—6

COIMBRA

(19)

João Miranda Castella

PREVINE o publico que se acha no hotel Bragança d'esta cidade, onde póde fornecer tanto na casa como para fóra jantares *lunch* e pastelaria, e tudo o mais que diz respeito á sua arte.

O proprietario
Joaquim Pedro Nogueira.

(20)

ESTABELECIMENTO DE CHÁ E PAPEL

DE

Joaquim Areosa

2 = RUA DO VISCONDE DA LUZ = 6

COIMBRA

NESTA casa, ha pouco aberta ao publico, encontra-se excellente chá dos preços e qualidades seguintes: Hysson, de 1$100, 1$200, 1$300, 1$400 e 1$600 réis por 459 grammas (antigo arratel); Imperial a 800 e 900 réis; preto, Pouchong, a 1$200 e 1$400; Souchong, a 1$100.

Papel tanto nacional como estrangeiro de differentes qualidades, e dos preços de 550 a 2$600 a resma. Muitos objectos para escriptorio. Livros com formato de lei para escrivães.

Vendas de chá na loja, de uma onça para cima. Por grosso no armazem, grande abatimento. (21)

Venda e arrematação

2.º ANNUNCIO

NO dia 29 de maio proximo, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação dos bens penhorados a Lisardo dos Santos na execução contra elle movida pelo escrivão d'este juizo, Augusto Gomes Pimentel, cujos bens são os seguintes:—Uma vinha no sitio da Lameira, avaliada em 35$600 réis, e vae a praça em 17$800 réis —Uma vinha no Zambugeiro, avaliada em 50$000 réis, e vae á praça em 25$000 réis. E pelo presente são citados os credores do executado.

Coimbra, 30 de abril de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino
Jose Soares de Brito.

(22)

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ

Verrugas de mãos e pés.

Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopean

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 25 em vale do correio.

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco



LOMBRIGA SOLITARIA Cura com os GLOBULOS SECRETAN, pharm.º laureado e decorado. Unico remedio infallivel, inoffensivo, facil de tomar e digerir, empregado com exito constante nos hospitaes de Paris. — **Sempre bom resultado.** — Depósito: SECRETAN, 37, Avenue Friedland, PARIS. — 10 FRANCOS EM PARIS. **Evitar as Imitaçoes.**

Em Coimbra – J. L. M. Ferraz.

PAPELARIA — AREOSA

2—RUA DO VISCONDE DA LUZ—6

COIMBRA

STEARINA franceza em pacotes grandes, 200 réis; Chapelle superior 210 e hollandeza em pacotes de 4 e 5 velas, 110.

(23)

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Sñrs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO : 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma
Adh. DETHAN, *Phen em PARIS.*

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaras são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:635 | Quarta-feira 11 de Maio de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

Vão-se multiplicando os *arranjos* do sr. Fontes.

Ainda agora a morte do sr. duque d'Avila veio dar logar a mais uns *arranjinhos*, pelos quaes aquelle estadista de certo ha muito suspirava.

S. ex.ª *arranja-se*, mas *nós* commentaremos. E já que hoje o não podemos fazer, falle por nós o nosso estimavel collega do *Primeiro de Janeiro*.

Diz elle:

«Compriram-se as prophecias. Não que houvesse missão providencial a satisfazer, mas porque a politica dos *arranjos* não podia hesitar na realisação dos seus intentos. O sr. Fontes investiu-se na herança politica do sr. duque de Avila. Ainda o cadaver do velho duque estava insepulto, e já estava lavrada a carta regia da nomeação do sr. Fontes. Tão cegas andam as vaidades insoffridas, que nem sequer sabem dar aos melindres de uma natural delicadesa a satisfação de uma breve tregoa. Por pouco não arrancam ao cadaver do presidente da camara dos pares a farda, com que ia em caminho da cova. Deve-se-lhes essa attenciosa deferencia!

Tinhamos visado com exactidão, quando dissemos, que o sr. Fontes só por lhe fazer arranjo deixara de entrar no ministerio. Defóra podia habilitar-se á herança, e assim succedeu. Foi tambem por lhe fazer arranjo, que o sr. Fontes promoveu a queda do ministerio progressista em circumstancias tão difficeis, que muita gente e até de entre os proprios adversarios, estranhou que o sr. Fontes se houvesse deixado arrastar a tal ponto. Tambem nos deixamos cahir n'elle em parte, mas veio breve a lição e o desengano. Que importava que estivesse pendente a questão de Lourenço Marques, que mais se aggrava, quanto mais se demora, e que ha de ser um espinho mortal para o actual ministerio? Que importava que estivessem pendentes algumas providencias financeiras de grande alcance, que ao proprio partido regenerador convinha deixar ler a bom termo, para se achar depois mais desembaraçado?

Diziamos nós: a grande vantagem para todos os partidos era deixar encerrar a sessão legislativa, para o que sómente faltavam sete dias, e de modo que o ministerio progressista podesse chegar a janeiro proximo. Era isso, em verdade, de muita vantagem para o paiz e para todos os partidos. Mas não ia com os arranjos do sr. Fontes.

Precisamente para esses arranjos, corrinha que o ministerio progressista não encerrasse a sessão legislativa, e se não demorasse no poder até á sessão futura. O fim proximo do sr. duque de Avila não era duvidoso para ninguem, e era a todo o custo necessario que o ministerio progressista não dispozesse da herança politica do nobre duque. O sr. Fontes sabe calcular a opportunidade dos seus arranjos! E por isso se promoveu uma crise em circumstancias excepcionalmente anormaes; por isso se fez dos motins um indicador constitucional para as mutações de ministerio; por isso se estabeleceu o precedente vicioso, e fertil de futuros perigos, de sacrificar á politica *obstruccionista* da camara dos dignos pares a camara, que mais directamente representa a vontade publica. Era mister, fazia arranjo organisar um ministerio de titeres, como lhe chamou o digno par sr. Costa Lobo, e tão desamparado do favor dos seus proprios correligionarios, que não encontrou quem quizesse acceitar n'elle uma pasta, que já vagou! Cuidavam que o sr. Fontes era um politico sem previdencia a sem tino?! Elle bem sabia o que fazia. A herança do sr. duque de Avila foi banco predial e na camara dos dignos pares era tentadora e os resultados acabam de provar aos mais incredulos, que o calculo foi bem feito, e que os arranjos foram levados a bom termo!

A isto está reduzido o systema constitucional no nosso paiz! Não ha principios de governo, não ha respeito pela consciencia publica, não ha cuidados pelo prestigio das instituições — tão maltratadas e tão amesquinhadas n'este tumultuar de egoismos intransigentes. Nada d'isto, que constitue a vitalidade de um povo, existe entre nós. Só ha *arranjos!* O sr. Fontes foi de uma severa franqueza, quando do alto da tribuna fez esta sua profissão de fé; mas é forçoso reconhecer, que não quiz illudir nem o chefe do estado, nem os corpos legislativos, nem o paiz. Disse francamente o que pretendia, e que normas o inspiravam. Na sessão de 1880 fez a apologia da politica dos *arranjos*; na sessão de 1881 fez a apologia da politica do opportunismo... dos interesses particulares. Peior para el-rei, para a camara dos dignos pares, e para o paiz, se não quizeram ou não soubérem tirar da franqueza do sr. Fontes a lição que deviam tirar! O sr. Fontes fez politica á moda de Bismark: enganou com a verdade.

É deploravel que os homens mais altamente collocados dêm testimunho da decadencia de costumes em que nos vamos afundando. Em vista d'esta incontinencia que se traduz na conhecida phrase: *Bem-aventurados os que possuem!* que pretenções desarrasoadas, que ambições impacientes e sofregas podem considerar-se illegitimas? Se os chefes dão este exemplo de abnegação e desinteresse, o que ha de esperar-se dos subalternos? Triste, muito triste!»

OS FESTEJOS ACADEMICOS

Findaram as esplendidas festas com as quaes a academia solemnisou a inauguração do monumento, que erigiu á memoria do assombroso épico portuguez, o grande Luiz de Camões.

Estão lindas essas grandiosas manifestações de enthusiastico civismo e de alta comprehensão do culto, que é devido ao genio desconmunal que nos *Luziadas* traçou o evangelho sagrado da patria.

Acabaram os festejos; porém a sua lembrança para sempre ficará registada nos fastos coimbricenses; a commoção profunda que elles deixaram nos espiritos e nos corações será de longa dura; emfim de larga fructificação cremos que será a abençoada semente de solidariedade e de fraternisação que elles lançaram, não só entre a mocidade estudiosa das diversas escolas do paiz, mas ainda entre a classe academica e todas as mais que constituem o povo portuguez.

É que as festas a que nos referimos não foram um passatempo de rapazes, mais ou menos ruidoso e brilhante.

Não.

Não foram isso: foram pelo contrario uma solemnidade de alto valor e profunda significação.

Foi a mocidade patenteando como ainda lhe arde no peito o fogo sagrado, aceso pela patriotica electrisação produzida pelas festas do tricentenario.

Foi a academia nacional, protestando a sua veneração pelas tradições heroicas, gloriosas e honradas da patria, declarando que ellas constituem a sua bíblia, e promettendo solemnemente que as conservará puras e intemeratas.

Foi isto, e sendo o foi sem duvida o prenuncio da ressurreição nacional, milagre que só póde ser operado pelo trabalho da juventude ardente e esperançosa, pelo esforço d'esses espiritos levantados e pela applicação d'esses talentos gigantes, pelo enthusiasmo d'essas almas de fogo e pela austeridade d'essas consciencias impollu-

FOLHETIM

AS VASCONGADAS

Produziram outr'ora os costumes dos biscainhos, costumes de acaso e de perigos, tantos heroes como bandidos.

Batiam-se com os visinhos, batiam-se — como o outro que diz — com quem cahava.

Já lá vão os tempos das guerras, mas não passaram com elias a indole resoluta, a deliberação colerica, d'esses homens, que têem sangue de aventureiros, e que despedaçam sempre tudo a que se atiram.

Acabaram-se as correrias aos sarracenos e aos mouros, já não se guarda aquella virtude, que, pelos modos, os bispos recommendavam com instancia — «dar para baixo, dar rijo»: agora amanham as terras e dão agasalho aos viajantes, quando se lhes vai bater á porta: fazem de comer, levam pouco dinheiro por tudo, e quando um homem se despede para seguir romagem, diz-lhe a familia da casa onde descançou:

— Vá o sr. ver mundo, que não tem pouco que ver, se gostou dos sitios e não tiver n'outro logar quem esteja a chamar por si, venha viver comnosco!

Aos domingos de tarde, muda de feição o povo d'aquelles logares.

Tudo é festa, tudo é alegria e descantes.

Estão as cigarreiras sentadas pelas portas, com um enorme rolo de tabaco no regaço, fazendo cigarros, *pitos*, e vendendo-os: a um lado estão duas pipas, em cima das pipas estão duas taboas, em cima das taboas duas cadeiras, em cima das cadeiras dois musicos, — e por cima d'isto tudo um toldo, por causa do sol; de roda da pipa dansa e mais dansa.

Ás janellas, ás portas, e sentados nos cabeços, estão os velhos a verem dansar.

Em algum mancebo querendo escolher para seu par uma mulher, que essa mulher seja a primeira senhora do sitio, uma dama principal filha do cavalheiro, do fidalgo da terra não tem mais do que ir buscal-a, contanto que seja isso n'algum dos domingos de verão e á hora de estar dansando o povo.

Algum cantador exercitado, ou alguma moça de voz melodiosa, cantam, emquanto se dansa, alguma trova das vascongadas, canções deliciosas, de uma ternura, de uma meiguice de levar as almas para o ceu.

Por exemplo:

«Já o alfeneiro — está a deitar flor: — e o ceu azul estende — as colxas de estrellas — por cima de nós.

«Meu pastor cabreiro — á soombra do meu noivo — é como estou bem — que queres tu que eu faça?

«Fogem as rollas — mettem-se nos bosques — todas em ciume — de nos verem beijar...

«Cáem as urzes — e as flôres do espinheiro — tem umas covinhas nas faces — que são abysmos...

«São uma rêde os teus cabellos — onde o meu amor se enleia — com beijos te vou marcar — no encarnado dos teus labios.

«Como tu me achas bonita — o sol me faz trigueira — queimando-me com os seus beijos — a pelle. Ah! quem déra.

«Que o meu corpo fosse o cobre — dos navios, e os meus braços — garras de aguia para te ver — morrer d'amor...

Tudo por alli são historias e lendas, e os sitios teem nomes de caso: parece que é um paiz encantado, um povo de romance ou de magua.

Ouve-se a cada passo por traz dos montes, 'naquelles caminhos pittorescos, o tinir de chocalhos dos rebanhos de cabras que mudam de pastagem, e que obrigam quem vae, a parar a fim de deixar passar essas caravanas de cabras curiosissimas, cabras de perninhas finas e compridissimas e pêllo tão basto e extenso que parece que vão com capuchas, capotinhos de brincadeira de entrudo.

Os pastores têem tambem a mania de não arrebanharem só as rêzes, e querem arebanhar os estrangeiros — «Vá vendo, senhor; isto tem que observar. As provincias vascongadas são uma belleza, e ha de lembrar-se d'ellas, até quando visitar os logarejos bascos da França... Se tiver saudades d'estes sitios, e não tenha quem o esteja chamando n'outro logar, volte para aqui; venha viver comnosco...»

E não ha tirar lhe esta ideia.

«*Venha viver commosco*», é pyramidal!»

A linguagem é difficilima; nem mesmo quem souber hespanhol se entende com elles a preceito. Das trovas vascongas ou vascongadas não se percebe palavra sem conhecer a lingua em todos os seus segredos. O mestre compositor de musica Barbieri foi quem me deu a traducção da cantiga basca que acima vae citada. Muitos arlequins que vêem a Lisboa, d'esses pobres e miseraudos saltimbancos de praça e rua, que fazem habilidades e tocam cornetim, são de Olazagutia, de Gobas, de Gordejuela. Um dos empregos predilectos d'elles no estrangeiro é lavar luvas. Os amores na Biscaia costumam ser fataes: dizem elles por lá que os vascongados têem má sina, e que convêm recearem-se do amor porque os ciumes endoidecem-os, e em tal succedendo, não ha remedio para o seu mal senão matarem a bella e procurarem um padre para os ouvir de confissão.

Ha uma fonte n'uma d'aquellas terrinhas a que chamam *fonte da verdade;* tem a virtude especialissima de servir de indicio solemne da innocencia das meninas.

Os noivos não querem saber de mais nada: em tendo namoro sério, fonte te valha. Fica a perder de vista a taça encantada do Ariosto...

O processo é o seguinte.

Tira-se á menina o alfinete com que prende o lenço do pescoço: é preciso ser esse e não ser outro, porque esse é o que está mais perto do coração...

Depois vae-se á fonte e depõe-se o alfinete delicadamente ao de cima da agua. Convém que a mão não trema, aliás bastaria isso para mergulhar o alfinete, — e se o alfinete mergulha, é desgraça certa e indicio de uma má nova. Ao passo que, se o alfinete boiar á flôr da agua, ditoso amante que affoitamente poderá depôr na fonte da bella a alvejante corôa das noivas.

Deve ser posto de lado para uma tal ceremonia todo aquelle, que se reconheça ser nervoso. Aliás, por causa do braço tremelicoso e vacillante d'um sem-saborão, ahi se póde ir o alfinete pela agua abaixo...

Santos biscainhos!

JULIO CESAR MACHADO.

tas, que de certo não irão manchar no lodo as suas azas niveas e possantes.

Eis o que foram e o que significam os festejos academicos. Por isso as nossas cordiaes saudações á brilhante mocidade academica pelo seu patriotismo, pela sua fraternidade, pelo seu enthusiasmo, pelo seu talento e pela sua cordura.

Á mãe patria os nossos parabens.

. . .

Agora vamos tentar dar aos leitores uma ideia do que foram as festas academicas. Desejavamos bem ser minuciosos e exactos; porém os festejos correram tão complicados e accidentados, tão cheios de peripecias e tão repletos de enthusiasmo, que impossivel nos é dar conta de tudo: á attenção que procurava fixar uma circumstancia ou um detalhe, escapavam muitos outros que tambem mereciam ser notados

Não obstante vamos tentar uma succinta descripção, adoptando como é conveniente a ordem chronologica.

A primeira parte dos festejos consistiu no

Passeio fluvial

Teve logar esta brilhantissima funcção na noite do dia 5, conforme estava marcado no programma.

Pelas 9 horas reuniu-se defronte do caes do Cericeiro a flotilha, composta de muitas dezenas de barcos vistosamente embandeirados e illuminados com o mais aprimorado gosto, com luzes de cor, balões venezianos e fogos de bengala, o que tudo era de um effeito surprehendente.

Pouco depois das 9 começou a expedição a subir o rio em direcção a Lapa dos Poetas, indo na seguinte ordem: um barco, levando um aparelho electrico que jorrava ondas de luz pelo rio e pelas suas margens; dois barcos conduzindo o *Orpheon academico;* outras embarcações com os representantes da grande commissão da imprensa, e das diversas escolas e corporações que se fizeram representar; e finalmente mais barcos com a commissão academica, varias bandas de musica, muitas damas, numerosos cidadãos de todas as classes e grande parte da academia.

Neste momento era deslumbrante o espectaculo. A illuminação vistosa e artistica da cidade e da ponte, pela qual corriam dois fios de luz acima dos quaes se destacavam brilhantes estrellas, e as iniciaes do nome da senhora D. Maria Pia; aquelle divagar de variadissimos fogos sobre a superficie polida do rio; aquelle borborinho immenso de vozes alegres e jubilosas: tudo isto constituia um quadro arrebatador, que ninguem se atreveria a phantasiar antes de o ter presenceado, absorto e commovido.

A flotilha navegou até á Lapa entoando o *Orpheon* lindos coros e formosas canções nacionaes, tocando as bandas o hymno de S. Magestade a rainha, e outras peças patrioticas, soltando-se calorosos vivas á sr.ª D. Maria Pia, á imprensa, ás diversas escolas, ás senhoras portuguezas, etc., e recitando-se poesias e queimando-se vistosos fogos de bengala. Uma navegação verdadeiramente phantastica.

Chegada a expedição á Lapa, que estava profusa e elegantemente illuminada pelo seu illustre proprietario, o ex.mo sr. Francisco Barreto Chicharro, subiu ao ar uma formosa girandola, e a banda do 18, que alli esperava, rompeu com o hymno academico desembarcando os expedicionarios no meio do clamor dos vivas e do estrondear dos foguetes.

Formou-se então a imponente marcha *aux flambeaux*, em que tomaram parte milhares de pessoas, divididas em 5 grandes grupos, cada um com sua banda á frente vindo no ultimo os representantes da commissão da imprensa e das escolas e corporações representadas.

A marcha foi feita pela estrada marginal com o maior enthusiasmo, e havendo continuos vivas.

Na cidade percorreu o prestito algumas das principaes ruas, as quaes estavam embandeiradas e illuminadas, e apinhadas de curiosos, que com todo o calor victoriavam os que iam passando, e finalmente dispersou no largo da Feira cerca das 2 horas da noite.

Foi este o magnifico prologo dos festejos, que no dia 6 continuaram com

O prestito da instrucção

Neste dia (6) ás onze horas da manhã tres girandolas de 1:000 foguetes, subindo successivamente da torre da Universidade, club academico e paços municipaes, deram o signal de que ia formar-se o grande prestito da instrucção para assistir á distribuição dos *Luziadas* pelos alumnos da instrucção primaria.

A este signal a academia reuniu em assembleia geral no theatro Academico, e depois de uma allocução eloquente, feita pelo sr. Sergio de Castro, presidente da commissão dos festejos, foi eleito presidente da assembleia por acclamação o sr. Costa Lereno, do 5.º anno medico, o qual escolheu para secretarios os srs. Alves Saccadura e Maximiano de Lemos.

Expoz então o sr. Lereno em phrase primorosa a parte do programma concernente ao prestito, e saudou a imprensa, a mocidade, o povo e o progresso, respondendo-lhe os representantes de varias escolas, e o sr. dr. Augusto Rocha por parte da redacção do jornal *Coimbra Medica*.

Foram então distribuidos os estandartes das faculdades e das escolas, e levantada a sessão todos se dirigiram para o pateo da Universidade onde se organisou o prestito pela ordem seguinte: — O bello carro da *Arte;* dois elegantes cavalleiros, os srs. João Fellipe Osorio e José Paes (Anadia), ricamente vestidos á antiga e montando soberbos cavallos luxuosamente ajaezados, escoltando dois carros carregados de formosos *bouquets*, dos quaes pendia um cartão com o famoso soneto *Alma minha* ... e que eram destinadas ás damas; a phylarmonica *Boa-União;* os alumnos do collegio dos orphãos da misericordia, e alumnos e alumnas do asylo da infancia desvalida e das escolas publicas e particulares de instrucção primaria d'esta cidade, em numero aproximado de 500, acompanhados pelos seus respectivos professores e professoras; a grande commissão academica dos festejos, e a sociedade choral *Orpheon Academico*, com os seus estandartes; a phylarmonica Conimbricense; representantes da imprensa portugueza; um representante da imprensa brazileira; a commissão dos bombeiros voluntarios do Porto; os representantes do Instituto de Coimbra; representante dos livreiros de Lisboa, com a sua bandeira; phylarmonica de Condeixa; os alumnos do lyceu, seminario e das escolas de ensino secundario d'esta cidade; representantes do corpo docente do lyceu, com o seu reitor; commissionados das escolas superiores de Lisboa e Porto, e secundarias de outras terras do reino; os estudantes da Universidade, divididos pelas 5 faculdades, com as suas respectivas bandeiras; alguns membros do corpo docente da Universidade, com as suas insignias, e fechando o cortejo a banda de caçadores 5

N'esta ordem fez o grandioso prestito o trajecto até aos paços do concelho onde se lhe incorporaram ainda as seguintes corporações e auctoridades:—a camara municipal, dando o logar de honra aos representantes do municipio de Lisboa; o sr. governador civil, secretario geral e administrador do concelho; conselho de districto; commissão executiva delegada da junta geral; juiz de direito, contador e todos os mais empregados do juizo e advogados; director das obras publicas, e respectivos engenheiros e empregados; delegado do thesouro; representantes da Associação Commercial de Coimbra; do Monte-pio Conimbricense, da Associação Commercial e do Athenen de Lisboa; Associação dos Artistas de Coimbra, com uma primorosa bandeira, que lhe foi briosa e expontaneamente offerecida pelo nosso patricio e amigo o sr. Eduardo Coelho; e por fim, e no logar de honra, a Associação Liberal e os veteranos da liberdade, com o que terminava o immenso cortejo.

Assim completo percorreu o prestito as ruas designadas no programma, chegando ao Largo da Feira cerca das tres horas da tarde.

Durante o longo percurso houve enthusiasticos vivas, cahindo uma continua chuva de flôres das janellas, que todas se achavam adornadas com damascos e bandeiras flamejantes, e apinhadas de cabeças encantadoras.

No Largo da Feira, dispostos os grupos na ordem indicada no programma, e tendo tomado assento no elegante pavilhão a commissão da imprensa, os representantes das varias escolas e associações, e a commissão dos festejos procedeu-se á distribuição dos *Luziadas*, findo a qual uma interessante creancinha de 6 annos recitou com bastante primor o soneto *Alma minha*.

N'esta occasião o sr. presidente da Associação liberal saudou o magisterio e a mocidade academica, e o sr. presidente da camara municipal, o sr. Eduardo Coelho, e outros cavalheiros levantaram vivas que foram correspondidos com enthusiasmo.

Dois d'isto o prestito dispersou, ficando-se esperar pelo

Concerto

Foi esta das menos importantes partes dos festejos.

Teve logar no jardim da Universidade, brilhantemente illuminado a balões venezianos, gaz e luz electrica, e que se encheu de espectadores, talvez mais de 4:000, offerecendo um admiravel espectaculo de animação e belleza.

Esta musical constou de 3 partes: a primeira e terceira pela grande banda, de 12 executantes, e a 2.ª pelo *Orpheon academico*. A primeira parte foi preenchida pelo hymno academico, *Dança das bachantes* vertiginoso trecho de Gounod, e pela formosa valsa de Cyriaco Cardoso *O Tejo*. A segunda executou o *Orpheon* o *Canique du Noel* de Adam, o coro dos caçadores do *Freyschutz* de Weber, varias canções nacionaes, e a *Ave Maria* do sr. Arroyo. A terceira parte constou da *Ouverture* do *Phylemon* de Gounod, de um *Potpourri* da Cantata de Miguel Angelo e de um bello gallope de concerto tambem do sr. Arroyo.

Os applausos foram constantes, sendo bisados varios trechos, e tendo enormes ovações a grande banda, o *Orpheon*, e sobre todos João Arroyo, o incançavel, que regeu todo o concerto com a firmeza de um maestro consummado, causando admiração aos proprios regentes das bandas militares que não duvidaram tocar guiados pela sua batuta inspirada.

O dia 7 de manhã foi empregado em mostrar os estabelecimentos scientificos aos hospedes, e á noite realisou-se o

Sarau litterario

Esta parte dos festejos, dedicada á commissão da imprensa, foi levada a effeito no theatro academico, que estava esplendidamente adornado, vestido de hera e flores, e repleto de damas e cavalheiros.

Abriu o sarau o presidente da commissão dos festejos, sr. Sergio de Castro, saudando a imprensa, saudação a que respondeu o sr. Rodrigues da Costa. Depois d'isso o *Orpheon* cantou o hymno academico com acompanhamento da orchestra.

Começou o sarau pela leitura de um trecho da traducção do Hamlet por Sua Magestade el-rei, leitura que foi feita pelo sr. Sousa do 5.º anno juridico.

Em seguida oraram o sr. Pinheiro Chagas, e os academicos Lobo d'Avila e João Arroyo, recitando formosas poesias os academicos Henriques da Silva e Luiz Osorio. E concluiu a primeira parte recitando uma ullinha do sr. dr. Ruben d'Almeida um delicioso soneto de Camões.

A segunda parte encheu-a o *Orpheon*, cantando o côro nupcial da *Bianca de Mantua* do sr. Arroyo, e varias canções que foram muito applaudidas.

A terceira parte encetou a sr.ª D. Amelia Janny com uma explendida poesia, e continuaram-n'a, Carlos Tavares, pronunciando um admiravel discurso; Antonio Feijó recitando uns alexandrinos verdadeiramente assombrosos; Maximiliano Lemos e Luiz Magalhães dizendo bellas poesias e finalmente Manuel Martins fazendo um pequeno mas conceituoso discurso.

Apontados esses nomes sympathicos e sob jamente venerados, escusado era dizer que foi delirante o enthusiasmo que gerâram; porém é impossivel deixar de especialisar a ovação com que foi recebido o sr. Pinheiro Chagas, e o triumpho que a pasmosa eloquencia de Carlos Tavares soube alcançar.

A festa encerrou-se com a deposição de alguns ramos junto ao busto de Camões, que estava ao centro do palco sobre um elegante plintho ornado de tropheus.

O dia 8 foi um dos mais completamente cheios. N'esse dia houve primeiro

Assembleia geral

Teve esta assembleia por fim approvar-se o protesto contra o foro privilegiado da Universidade.

Presidiu o sr. Sergio de Castro, e orou largamente o sr. Eduardo Abreu, provando com documentos, e demonstrando com a sua palavra eloquentissima a necessidade do protesto, cujo projecto apresentou.

Fallou tambem distinctamente João Arroyo, sendo em seguida approvado unanimemente o protesto, que foi logo impresso, distribuido e affixada nos logares publicos.

Depois a grande commissão dos festejos foi fazer a

Visita á Associação Liberal

Esta associação estava em sessão solemne esperando os visitantes. Chegados que foram o presidente da Associação deu a palavra ao sr. Sergio de Castro que saudou a Associação liberal, em termos levantados.

Responderam-lhe os srs. dr. Garcia e dr. Rocha, os quaes fizeram admiraveis discursos que foram immensamente applaudidos.

Houve muitos vivas, e d'alli sahiu a commissão para levar

Soccorros aos presos e azylados

As esmolas foram distribuidas na cadeia de Santa Cruz e no Azylo de mendicidade. Em cada um d'estes estabelecimentos foram contemplados 50 desgraçados com a quantia de 15000 réis cada um.

Assistiram diversas auctoridades e grande concurso de povo que victoriou phrenedicamente a commissão e a academia.

Pelas 5 da tarde realisou-se a

Inauguração do Monumento

Esta cerimonia foi solemnissima. Assistiram todos os representantes das escolas, corporações e associações de que temos fallado, e além d'elles o sr. reitor e corpo docente da Universidade.

Discursaram o presidente e thesoureiro da Commissão Academica e da mesma forma o presidente da Associação liberal.

A grande banda, regida por João Arroyo, executou a brilhante marcha dedicada a Camões pelo mesmo regente, e em seguida foi desvendado o monumento pelo sr. reitor, presidente da commissão academica, presidente da camara, presidente da commissão da imprensa, e presidente da Associação Liberal, sendo por esta occasião levantados muitos vivas.

Faziam a guarda d'honra uma força de lanceiros e outra de infanteria.

Desvendado o monumento, Eduardo Abreu foi collar lhe no pedestal um exemplar do protesto, acto que lhe valeu uma ovação tão extraordinaria e que tanto o commoveu, que o excellente moço cahiu desmaiado nos braços dos amigos que o tinham levantado ao ar para o mostrarem á multidão que o acclamava.

Á noite dançaram os populares animadamente na fogueira do Castello, a que se pôz o nome de *Fogueira do trinca-fortes*, e houve além d'isso o

Segundo concerto

Este constou do mesmo programma do primeiro, estando o jardim egualmente illuminado. A concorrencia foi da mesma mesma sorte enorme e os applausos calorosos.

João Arroyo foi arrebatado do coreto por alguns admiradores que o passearam em braços por todo o jardim. Nem merecia menos aquelle extraordinario rapaz.

Pelas 2 da noite acabaram os festejos com a subida de um grande balão.

. . .

Eis em resumo o que foram esses grandiosos festejos, unicos em Coimbra, e que tarde se apagarão da memoria dos seus habitantes

Tencionavamos fazer descripção mais minuciosa, porém a falta de saude não nol'o permittiu, assim como nos impede de darmos conta do mais que tem havido ainda relativo a estas festes.

No proximo numero retocaremos a narrativa imperfeita, e completaremos o noticiario camoneano.

TOLERANCIA

Durante toda a gerencia do ministerio progressista não se fez uma unica perseguição no concelho e comarca de Penella. Pois agora foram já transferidos para Vinhaes o escripturario de fazenda Julio Cesar Corrêa de Carvalho; para Argand o fiscal do real d'agua Manuel Luiz dos Santos, e arresenta se que vae ser transferido para Miranda do Douro o sr. D. João d'Alarcão de Mascarenhas, delegado do procu-

rador regio. E n'um botequim d'esta cidade declarou um sobrinho do sr. José Guedes Garrido que o governo consultara ainda o mesmo senhor sobre se ficava satisfeito com a transferencia de delegado para tão perto (!) porque se o não estava iria para mais longe. A tudo isto só temos a dizer que quem semeia ventos tem infalivelmente de colher tempestades.

Fartae rapazes emquanto é tempo.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

EUROPA PITTORESCA—Mais um fasciculo publicado d'esta luxuosa publicação.

Occupa-se ainda de Foutainebleau, que tem dado assumpto a descripções formosissimas, e a gravuras explendidas, e começa a occupar-se das margens soberbas do Mediterraneo.

Umas paginas que entreteem algumas horas agradavelmente n'uma viagem deleiosa e boa sem os incommodos do *touriste* e sem as massadas eruditas dos *ciceronis*. que aqui são substituidas por descripções elegantes e primorosas.

. . .

O CURA DE ALDEIA—Um romance de Perez Escrich que tem tido um acolhimento verdadeiramente lisongeiro da parte do publico portuguez. E Perez Escrich merece-o. Na litteratura do romance tem este escriptor um logar bem á parte pelos typos eminentemente sympathicos que a sua bella imaginação sabe crear.

Nos seus romances sente-se um não sei qué, que agrada, que deleita.

É por isso que este livro, sem duvida uma das suas melhores producções, conta já duas edições no nosso idioma.

Reccommendamol-o.

. . .

HOMENAGEM D'UM LIVRE PENSADOR A CAMÕES — É o titulo d um folheto de 24 paginas devido á penna de João Cardoso Junior, e publicado por occasião dos festejos da inauguração do monumento da academia.

Consta de um retracto da Catharina de Athayde extrahido das rimas do poeta, e da *Revista Scientifica de Maio*, uma collecção de algumas noticias curiosas sobre aquelle mez

Aviso aos colleccionadores.

NOTICIARIO LOCAL

No Jardim Botanico tem continuado n'estes ultimos dias o bazar da Philantropica.

É realmente encantador o aspecto d'aquelle aprasivel local, e sobretudo á noite pela brilhante illuminação que ali se goza.

A concorrencia não tem faltado, obtendo a sociedade o excellente resultado.

Ainda bem.

Tem estado n'esta cidade o insigne romancista Eça de Queiroz.

A camara municipal de Lisboa por proposta do sr. Theophilo Ferreira resolveu officiar á camara de Coimbra e á commissão academica, agradecendo o modo obsequioso como haviam recebido a commissão de vereadores que a vieram representar nas festas camoneanas.

Regressam hoje a Lisboa no comboyo da noite os membros da commissão da imprensa Eduardo Coelho e Rodrigues da Costa.

No domingo foi esta redacção comprimentada pela excellente philarmonica figueirense *10 de Agosto*.

Agradecemos a honra da visita.

Foi concedida licença para estar ausente do serviço academico por noventa dias para tractar da sua saude ao sr. dr. João de Pina Madeira Abranches, lente cathedratico de Direito.

O sr. tenente de engenheiros Arnaut Menezes foi mandado fazer serviço nas obras publicas d'este districto.

È no dia 28 o ponto da faculdade de direito.

O ministro de Hespanha em Lisboa recebeu um convite para dirigir á Universidade de Coimbra a fim de esta corporação se fazer representar nos festejos de Calderon.

CORRESPONDENCIAS

A restauração do sr. Pedro Ferrão na administração do concelho de Condeixa.

II

Pela transferencia do sr. Pedro Ferrão para Soure em 1876 foi despachado administrador do concelho de Condeixa o sr. Antonio Augusto de Mattos; homem serio, e de reputação immaculada.

Foi este despacho devido á influencia que o sr. Francisco de Lemos tinha no governo regenerador. E porque nas primeiras eleições de deputados feitas por aquelle governo o sr. Lemos se pronunciou contra o mesmo governo, protegendo a eleição do sr. Mexia, que era candidato da opposição, foi demittido o sr. Mattos e despachado o sr. Delgado.

Agora pergunta-se qual a razão porque estando novamente d'accordo com o partido regenerador o sr. Francisco de Lemos não só não promoveu o despacho do sr. Mattos, a quem naturalmente pertencia, mas até se oppoz a elle, fazendo questão da nomeação do sr. Ferrão? Pois o sr. Francisco de Lemos, que não ignora a differença, que ha entre os seus dois protegidos dá a preferencia ao que elle sabe estar desacreditado, oppondo-se á nomeação do que está bem conceituado?

E na verdade o sr Mattos se era fiel ao seu partido, e se lhe fazia todos os favores, que pedia, ao menos não fazia injustiças, nem vexames nem extorsões aos seus adversarios.

Antes d'irmos mais adiante diremos que nem o sr. Francisco de Lemos, nem o sr. Mattos, nem o sr. Ferrão são regeneradores. O sr. Mattos e Lemos encostam-se ao grupo constituinte, e o sr. Ferrão vae para onde o mandar o sr. Francisco de Lemos, que vae em ultima analyse para todo e qualquer governo, que lhe sirva para os seus intuitos.

Voltando porém á pergunta, que fizemos, e que repetimos, porque tendo o sr. Francisco de Lemos d'um lado um funccionario honrado, e do outro um que o publico qualifica com epithetos detestaveis, preferiu este áquelle? Apontam-se varias causas

Attribuem uns tudo sómente ao genio vingativo do sr. Lemos, o qual sabendo que o sr. Ferrão é uma creatura repugnante para os homens serios do concelho, com os quaes s. ex.ª está em divergencia, é por isso mesmo que promoveu o seu despacho, porque não só é um cego instrumento da sua vontade, mas vê-se obrigado a sel-o, porque é em sua casa que bebe e come quasi diariamente.

Dizem outros que, sendo agora os unicos acolitos de s. ex.ª dois padres, um dos quaes não tem instrucção de qualidade alguma, e outro nem educação nem instrucção, e por isso mesmo naturalmente vingativos, foram elles que levaram o sr. Francisco de Lemos a instar pela nomeação do sr. Ferrão, a qual não era da vontade do proprio sr. governador civil. Outros finalmente dizem que todos tres estiveram sempre completamente de accordo sobre o mesmo ponto e que todos tres desejavam, e por isso exigiam uma auctoridade, capaz de satisfazer a todos os seus caprichos. Era além d'isto sabido que havia indisposição particular entre o sr. padre Carvalho e o sr. Mattos, e que por isso era este guerreado por aquelle a todo o transe.

O que corre como certo é que antes de se fazer questão da nomeação do sr. Ferrão foi sondado o sr. Mattos para saberem se elle se prestava a executar tudo quanto lhe fosse determinado, e parece que conhecendo-se que elle não annuiria a servir de automato a tão bons senhores fôra posto de lado. E foi então que os taes dois acolitos padre Francisco de Carvalho e prior de Condeixa a Velha, Antonio Nunes da Costa, do qual nos occuparemos mais detidamente na seguinte correspondencia, foram a Coimbra intimar o poder occulto para ser despachado infallivelmente o sr. Pedro Ferrão, com protesto de se retirarem elles proprios para a vida *privada* (que desgraça!) se não lizessem a vontade ao sr Francisco de Lemos, porque n'esse caso ficaria morto o partido ministerial em Condeixa. Consta que declararam mais que não queriam o sr. Mattos, porque não queriam um administrador, que ficasse ás ordens do sr. Francisco Lourenço d'Ornellas. Depois d'esta intimação quiz ainda o sr governador civil ver se conseguia do sr. Francisco de Lemos que desistisse da sua instancia, vindo para isso á sua casa a Condeixa. O sr. Lemos resistiu e o sr. governador civil submetteu se! Abstemos-nos n'esta parte de fazer commentarios.

Mas se o sr. Francisco de Lemos e os seus dois acolitos não queriam o sr. Mattos, porque se não prestava a satisfazer todos os seus caprichos porque que não aceitaram outro, que não tivesse a marca posta no sr. Ferrão pela imprensa? Pois o sr. Fernando de Mello demittiu o sr. Ferrão por prevaricador, e agora consente que elle seja restituido a um logar e para um concelho, onde abundaram ainda mais as suas proezas? Pois está tão pobre o partido regenerador de homens sem nota, que não achassem um que mandassem para o concelho de Condeixa? E querem que gente sêria os acredite e os siga. Continuem assim que vão bem. Talvez antes de muito tempo façam rir, a bom rir, os que agora pretendem desconsiderar e calcar.

Até breve.

Condeixa, 8—5—81.

Braga, 7 de maio

Nota-se animação nos grupos politicos. Discute se o ministerio. Se se demittirá ainda antes da abertura das camaras — e quando se apresente—dissolverá, depois de approvada a lei de meios, a camara electiva? E o tratado de Lourenço Marques? Terá o governo conseguido que a Inglaterra consinta no addiamento d'esta questão para ser tratada só no futuro janeiro, voltando á camara dos deputados?

No caso do ministerio pedir a demissão, quem o substituirá?

São estes os pontos predominantes que preocupam os homens politicos.

A opinião geral é, que a politica portugueza está passando por uma phrase bastante critica e melindrosa, devendo por isso aquelles que têem de resolver problema tão intrincado, ter a precisa prudencia e tino para não precipitar acontecimentos, que julgamos prematuros.

—É esperado ámanhã n'esta cidade o nobre e intelligente visconde de S. Januario, ex-ministro da marinha e ultramar.

S. ex.ª, segundo nos informam, vae hospedar se para casa do sr. visconde de Negrellos.

—Esteve aqui o sr. general Canavarro, que anda no serviço da remonta dos corpos de cavallaria.

Os amigos politicos do Jeronymo da Cunha Pimentel offereceram lhe um jantar no grande hotel do Bom Jesus do Monte.

Estiveram presentes cento e dez individuos, e tudo correu regularmente, havendo só motivo de desgosto pelos brindes pronunciados por um tal padre Constantino, que usou d'uma linguagem desabrida quando, não sabemos a que proposito, se referia ao partido progressista.

O castigo da sua audacia recebeu o o intruso dos proprios correligionarios presentes que mostraram, por tal motivo, profundo desagrado.

—No passado domingo realisou-se uma peregrinação ao monte Sameiro, onde está erecto o monumento á Immaculada Virgem da Conceição.

Esta peregrinação foi promovida pelos commerciantes e caixeiros d'esta cidade, que todos se cotisaram para offertar os seguintes objectos de prata: um calix, turibulo e naveta, um par de galhetas e trez sacras. Todos estes objectos de primoroso lavor em relevo feitos em chapa, foram trabalhados pelo sr. José Maria da Silva, acreditado contraste da prata n'esta cidade.

Estes objectos estiveram em exposição, sendo enorme o concurso de curiosos para admirar o bom gosto e esmero que presidiu á sua execução.

— Na vespera da peregrinação de que vimos fallando, a pedido da commissão incumbida de promover e levar a effeito o pensamento dos negociantes, quasi todos os habitantes illuminaram as fachadas de suas habitações.

O sr. arcebispo, que se incommoda com tudo que sejam festejos á Immaculada Conceição do Sameiro, não poz uma triste luminaria, faltando d'este modo a um acto de cortezia para com uma classe respeitavel.

A vaidade e o orgulho são os dois unicos sentimentos que dominam o sr. arcebispo — e depois cercou-se d'uns aulicos que tem tanto de despresiveis como de miseraveis e vingativos.

Similia cum similibus.

O procedimento do arcebispo foi geralmente censurado.

—Uma triste noticia.

Na passada quinta feira falleceu o sr. Antonio Joaquim de Macedo Chaves, victima d'uma congestão cerebral.

Era casado com a ex.ma sr.ª D. Adelaide Ramos, distincta pianista, e irmã do nosso amigo, o dr. João Baptista de Sousa Macedo Chaves.

O fallecido, ainda no vigor da vida, era aqui muito estimado pelas suas boas qualidades.

Paz á sua alma — e o nosso pezame a toda a familia anojada.

—Foi raptada em villa Nova de Famalicão uma menina orphã de pae e mãe, e possuidora d'uma grande fortuna.

O raptor diz-se ser filho do preconisado romancista Camillo Castello Branco.

— Em terras de Bouro, concelho d'este districto, andaram alguns regeneradores a pedir esmola para as necessidades do Papa, porém o producto recebido foi applicado aos festejos que ali fizeram no acto da posse do novo admidistrador! Se é verdade, como nos asseveram, é divertido.

—Ámanhã, 8, principia a feira annual de gados, em villa Nova de Famalicão, a mais concorrida e importante d'este districto.

—Tem causado sensação a dissolução da meza da Misericordia de Fafe, ordenada pelo governador civil d'este districto.

Principiam as vindictas. Hão de trar bom resultado de tal proceder.

Expediente

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 6$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

ANNUNCIOS

Arrematação

1.º ANNUNCIO

No DIA 29 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, voltam novamente á praça os predios abaixo descriptos, penhorados nos autos de execução por divida que o par do reino Miguel Osorio Cabral de Castro, d'esta cidade, move contra Abel Maria dos Santos Veiga, do Botão.

N.º 16—Uma morada de casas com seu quintal, sitas no logar e freguezia do Botão. Vae á praça no valor de—125$000 réis.

N.º 18—Uma propriedade de terra regadia com testadas d'oliveiras, no sitio do Valle de Monte Redondo, limite e freguezia do Botão. Vae á praça no valor de—60$000 réis.

N.º 19—Uma vinha no sitio do Fosco, limite e freguezia do Botão. Vae á praça no valor de— 90$000 réis.

N.º 20—Uma vinha no sitio do Rodeiro, limite e freguezia do Botão. Vae á praça no valor de—40$000 réis.

Propriedade pertencente a Maria da Gloria e marido Duarte da Costa, do dito logar e freguezia do Botão

N.º 21—Uma morada de casas terreas no logar e freguezia do Botão. Vae á praça no valor de—24$000 réis.

Coimbra, 5 de maio de 1881.

O escrivão

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

(1)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM MAIO

PREMIO GRANDE

8:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO

RUA DA CALÇADA, N.os 225 A 227

TEM á venda bilhetes, meios, quartos, e cautellas de differentes preços desde 360 até 30 réis.

Grande sortimento de bilhetes, meios, quartos e cautellas de differentes preços da *Primeira Grande Loteria da Côrte do Rio de Janeiro*, constando de grandes premios em tres sorteios, em que os bilhetes podem obter premio em todos os tres sorteios, como consta do respectivo plano; sendo os bilhetes a 75500, meios a 35800, quartos a 25000 réis, quintos a 25400, decimos a 15200, vigessimos a 600, quadragessimos a 300 réis.

Grande variação de numeros.

(4)

1:200$000 réis

DÁ-SE a juro aquella quantia ou parte d'ella com hypotheca de propriedade n'esta cidade ou immediações.

Nesta redacção se diz. (5)

ESTABELECIMENTO DE CHÁ E PAPEL

DE

Joaquim Arcosa

2 = RUA DO VISCONDE DA LUZ = 6

COIMBRA

NESTA casa, ha pouco aberta ao publico, encontra-se excellente chá dos preços e qualidades seguintes: Hysson, de 15100, 15200, 15300, 15400 e 15600 réis por 459 grammas (antigo arratel); Imperial a 800 e 900 réis; preto, Pouchong, a 15200 e 15400; Souchong, a 15100.

Papel tanto nacional como estrangeiro de differentes qualidades, e dos preços de 550 a 25600 a resma. Muitos objectos para escriptorio. Livros com formato de lei para escrivães.

Vendas de chá na loja, de uma onça para cima. Por grosso no armazem, grande abatimento. (6)

COIMBRA
CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

ESTA casa recebeu sortimento de laços brancos, e gravatas para senhora.

Sortimento de lenços de linho em caixas de duzia, e meia duzia.

Grande sortimento de colares e punhos para homem; laços e gravatas de seda para homem.

Muita novidade em objectos de charão, fazendas para reposteiros, cortinados para janellas.

Tapetes de todas as medidas.

Pentes muito modernos para cabeça de senhora.

Polseiras, flores e plumas, e muitos artigos de moda. (7)

OCCASIÃO

CASA LISBONENSE

MODAS

GRANDE sortimento de chapeus modernos para senhora, e para criança.

Fazendas de lã muita novidade para vestidos da presente estação.

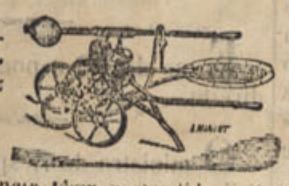
Fechus, gravatas, e laços para senhora. (8)

BOMBAS J. MORET Y BROQUET

FABRICA E OFFICINAS
121, *rue Oberkampf, PARIS*



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e latrinas. Unicas apreciadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*



5 MEDALHAS, PARIS 1878

AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia têem pretendido imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias. Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panarícos, furunculos, etc., curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIVEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica).—Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

ATTENÇÃO

ACABA de chegar ao largo da Portagem uma grande variedade de phosphoros italianos. Cada grosa custa 15020 réis.

227—LARGO DA PORTAGEM—229

(9)

Arrendamento

ARRENDA-SE do S. João em diante uma boa morada de casas sitas no Pateo da Inquisição com o n.º 7 que consta de dois andares e aguas furtadas, bem divididas, podendo servir para uma familia grande ou duas mais pequenas. Para ajuste, trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 75, com José Antonio Lucas, todos os dias, das 10 horas ao meio dia. (10)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 20 DE MAIO

João Correia d'Almeida

Rua do Visconde da Luz, 11

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 360 até 30 réis.

(11)

ATTENÇÃO

NA RUA DOS SAPATEIROS, n.º 75, se diz quem vende 3 pias de pedra, para azeite, por preço muito barato.

(12)

ARRENDAM-SE do S. João por diante os altos do predio na rua da Calçada, n.º 47, em que tem habitado o ill.mo sr. Severo Sabino dos Santos.

Tracta-se no estabelecimento por baixo do mesmo predio n.º 41 a 45.

COIMBRA

(13)

PASSAGENS PARA O BRAZIL

a preços muito reduzidos

NOS grandes veleiros e magnificos vapores das companhias Francezas *Méssagéries Maritimes*, que saiem de Lisboa a 23 de cada mez, e *Chargeurs Reunis* a 7 e 20; e bem assim nos do Correio Imperial Allemão a 12 e 26

Correspondente para tractar em Coimbra

Alipio Augusto dos Santos

35—Rua do Visconde da Luz—41

(14)

Emprestimo por lei de 21 de junho de 1880

NO DIA 16 do corrente tem de se effectuar o pagamento da 3.ª prestação do alludido emprestimo, e por isso os srs. subscriptores devem apresentar no mesmo acto as cautelas que possuirem com o desembolso de 30 1/2 por cento, para serem trocadas por outras com o desembolso de 40 1/2 por cento.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 10 de maio de 1881.

O delegado do thesouro,

Joaquim Albano Côrte Real.

(15)

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA

SUISSO

FAZ saber ao publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir n'esta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas, que extrahe dentes e as raizes e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo, podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido calos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 8.

Declara que acaba de receber as ultimas invenções dos apparelhos anestesicos e dos reformisadores, que servem para tirar dentes sem comoção alguma.

As pessoas que duvidarem d'este novo systema pódem ir visitar o estabelecimento do annunciante para verem a verdade de que affirma. (16)

CAIXEIRO

NA PAPELARIA — Arcosa, precisa-se de um caixeiro com pratica de qualquer negocio.

2—RUA DO VISCONDE DA LUZ—6

COIMBRA

(17)

O maior e o mais antigo deposito das legitimas machinas de coser

DA

Companhia FABRIL SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

39—Rua do Visconde da Luz—36

COIMBRA

ACABA de chegar a este deposito um novo sortido de machinas vendendo-se com grande baixa de preços.

Machina de mão a dois pespontos para fazer a maior parte de costura sem alinhavar.

Machina de familia para trabalhar á mão e ao pé que além de fazer toda a classe de costura, executa lindos bordados, incluindo o bordado a lã d'alto relevo, e tudo se ensina n'este deposito ao comprador.

A nova machina para modista que trabalha com uma ou duas agulhas dando 4 pespontos d'uma só vez.

Machina media para alfaiate com o novo estojo para trabalhar em obra branca sem alinhavar.

Machina n.º 4 para alfaiate, chapeleira e correeiro

Machina de pé vibrante expressamente para sapateiro com pé saltador para enfeitar botas.

Todas estas machinas se vendem a 500 réis semanaes sem prestação de entrada, e a prompto pagamento faz-se 10 % de desconto.

As machinas da *Companhia Fabril Singer* são tão leves que uma criança as póde tocar sem se cançar, e são as mais aperfeiçoadas e as mais acreditadas, não o diz a companhia *Singer*, dizem-o mais de 100 fabricantes que procuram imitar as vendo essas imitações com o nome de systema *Singer*.

Cuidado por isso com as imitações!!!

As verdadeiras machinas da *Companhia Fabril Singer* encontram-se no deposito de

José Teixeira da Cunha

CASA DE AZULEJO

Rua do Visconde da Luz — 36

COIMBRA

(18)

ADVOGADO

O BACHAREL Manuel Duarte Arcosa abriu o seu escriptorio na rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar. (19)

Venda de nesperas

NA SEXTA FEIRA, 13 do corrente mez de maio, pelas 11 horas e meia da manhã, no claustro do extincto collegio de S. Bento — Jardim Botanico — se hão de arrematar, se o preço convier, as nesperas do cerca de S. Bento. (20)

POBREZA DE
SANGUE
FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS
VINHO DE BELLINI
(Quina e Columbo)

Este VINHO fortifica, tonico, febrifugo, antiscorbutico, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres pallidas, Irregularidades e Empobrecimento do Sangue, etc. Recommendado ás Creanças Senhoras debeis, Pessoas idosas ou Enfraquecidas por Doenças ou Excessos.

PREÇO: 1,000 REIS.

Exigir-se o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phen PARIS

PAPELARIA — ARCOSA

2 - RUA DO VISCONDE DA LUZ - 6

COIMBRA

STEARINA franceza em pacotes grandes, 200 réis; Chapelle superior 240 e hollandeza em pacotes de 4 e 5 velas, 110.

(21)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:636 | Sabbado, 14 de Maio de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

Sem duvida que de curta duração será a vida d'esse ministerio de titeres, que para seu gaudio e entretenimento arranjou o sr. Fontes, mestre perfeito em materia de cordelinhos e de dança de bonecos.

Não póde já ser grande nas alturas do poder a permanencia d'essa caranguejola, que logo de principio se mostrou tão pouco viavel, e que já começou a desabar por um lado.

Os momentos do ministerio infantil, regido pela ferula do mentor Sampaio, e incitado com as tamaras do sr. Bizorra, esses momentos estão contados. Não serão muitos.

Presentem no os titeres, sob cujos pés já se agita o solo.

Por isso, na prespectiva de em breve serem de novo envolvidos pela sombra, d'onde não deviam ter sahido nunca, e roidos interiormente pelo desejo vaidoso de deixarem o seu nome assignalado, assim como as creanças presumidas deixam os seus grosseiramente escriptos a carvão na branca das paredes caiadas; por isso, n'essa perspectiva e com esse desejo, que não podem satisfazer dignamente trabalhando com brio e com honra, deliberaram tornar-se famosos pela desfaçatez na traficancia e no desaforo!

É cynico o expediente, mas adoptaram-no. Lançaram mão d'elle, por que a sua questão é de fama e não de honra, e um homem tanto passa á posteridade como o typo da virtude austera ou como o mais acabado especimen do marau e do traficante.

Só assim, só por esta preversão do senso moral se explica o longo rosario de patifarias inqualificaveis que este ministerio comico tem praticado e se prepára para praticar.

Só assim se explica que se nomeem de novo para cargos importantes os que por incapazes foram d'elles demittidos pela propria regeneração.

Só assim se comprehende como é que se entrega a administração de importantes concelhos a quem já por crimes graves cumpriu sentença infamante.

Só por essa fórma se entende porque é que se fazem reintegrações que os correligionarios mesmo apodam alto e bom som — de escandalos.

Só d'esse modo se percebe a furia demissoria que agita estes ministros enraivecidos.

Só assim se explicam as portarias tolas, e as tratadas impudentes para favorecer escandalosamente os amigalhotes Bortoys, com manifesto prejuizo dos interesses nacionaes!

Por esse desvairado desejo de fama todas essas aberrações se explicam; mas essa explicação desconsoladora é a formal condemnação do gabinete *có ósinho*.

A paz não póde continuar á mercê dos caprichos insensatos de homens, para quem o bom nome é egual á — má fama.

No centro da nossa politica já combalida não póde conservar-se este foco de infecção, que ameaça corromper e empestar a sociedade e as instituições.

É preciso proceder quanto antes a uma energica operação de saneamento, que nos ponha ao abrigo de alguma epidemia funesta.

Está ouvindo sr. Sampaio? Pois então, em nome do bem publico e por amor da hygiene faça favor de se pôr a andar mais as travessas creaturas que tão loucamente guindou ao poleiro agarradas ás abas da sua rasaca.

Safe-se em quanto é tempo; ande lá, não se demore, que é para se não queixar depois.

Safe-se sr. Sampaio.

POLITICA ESTRANGEIRA

Aos impacientes, que constantemente exprobam o governo hespanhol, por ter demorado as eleições municipaes e não dissolver as côrtes, para se proceder a novas eleições de deputados, responde a *Iberia*, orgão do sr. Sagasta, explicando que alguma cousa teve de fazer-se antes de se abordar a questão eleitoral.

A machina laboriosamente construida pelos conservadores, diz o supracitado periodico, pesava sobre o paiz, afogando toda a expressão expontanea; e era necessario aplainar estorvos e fazer com que em toda a parte imperasse a lei para que as eleições fossem completamente livres. E assim se dá a razão das mudanças que se operaram no funccionalismo municipal.

Os periodicos conservadores, diz ainda a *Iberia*, verificadas as eleições municipaes, pedem que se convoquem os comicios para as de deputados, sem considerarem que tantas operações não podem repetir se immediatamente umas depois das outras, porque o paiz não deve estar continuamente occupado em tal tarefa.

O governo não resolverá cousa alguma no assumpto eleitoral, sem se comprovarem as eleições municipaes, para que se saiba ao certo com quem se ha de contar.

Os ultimos telegrammas continuam a dar os francezes victoriosos em Tunis, fazendo presumir que as tropas descansarão armas em breve, para principiarem as negociações diplomaticas que regulem o conflicto.

A *Gazeta Nacional* de Berlim diz que o embaixador francez na pella capital tivera uma conferencia com o principe de Bismarck, em que o chanceller assegurou novamente áquelle diplomata que a Allemanha em nada estorvaria a acção da França em Tunis.

Ha dias pronunciou Gambetta um importante discurso no banquete celebrado em Paris, em commemoração da abolição da escravatura. O eminente tribuno terminou assim:

«Creio que o que deveis procurar é a assimilação cada vez mais estreita das colonias á mãe patria, assimilação que nos ha de ser disputada por muito tempo. Estou convencido de que ha assumptos que reclamam uma execução immediata, cujos pormenores vós mesmos podeis preparar. Estaes na posse de todas as liberdades concedidas á França; julgaes que não estão completas, mas eu creio que actualmente bastam para preparar o resto, e que não tardará muito que recebam o necessario complemento.

«Já conseguiste quasi totalmente a assimilação que reclamaes; um esforço mais, mais um voto, e outra nova representação, e eu creio que entre a França do ultramar e a continental não haverá differença alguma; não haverá mais que uma França, a verdadeira, a unica, com a sua unica bandeira, a qual saudo, como sendo a bandeira nacional.

«Quizera que em circumstancias menos solemnes examinassemos reunidos os abusos de que se falla, e as reformas iniciadas pelo presidente, para que com o concurso das camaras, chegassemos a fazer uma obra pratica e positiva. Saúdo o nosso digno presidente o mais honrado e o mais digno republicano da França.»

Na sessão da commissão dos orçamentos da camara franceza o ministro da fazenda, o sr. Magnin, declarou que, apesar das despezas exigidas pela expedição militar na regencia de Tunis, despezas que se elevarão a cerca de 30 milhões de francos, as previsões permittem esperar que o orçamento de 1882 poderá saldar-se com um excedente de 10 milhões sobre as despezas.

O principe de Bismarck soffreu uma derrota no parlamento allemão. O projecto de lei apresentado pelo chanceller e que tendia a impor uma contribuição sobre os homens não chamados ao serviço militar, foi regeitado por uma minimidade, resultado que, no dizer da *Gazeta da Colonia*, provocou hilaridade geral.

Dizem de Athenas ao *Standard* que o ministro da guerra enviára á fronteira tres corpos do exercito, com ordens de estarem dispostos a occuparem os territorios cedidos.

Telegrammas da guerra

Paris, 11—Uma circular do ministro dos negocios estrangeiros expedida no dia 9 do corrente declara que a politica franceza a respeito de Tunis tem o fim unico de garantir a segurança da fronteira de Argel.

Demonstra que os direitos da Porta sobre a regencia são puramente nominaes.

Accrescenta que a França não quer a conquista, mas sim o tractado que garanta o territorio argelino contra o influxo das intrigas desleaes de Tunis.

Paris, 12—A Porta telegraphou ás potencias invocando os direitos do sultão sobre a regencia de Tunis pedindo a mediação d'ellas para se alcançar uma solução pacifica.

Tunis, 11—Assegura-se que parte das tropas chegadas dirigir-se hão a Kaidão.

Não se trata da entrada em Tunis. Crê-se que isso facilitará as negociações com o bey para o tractado, estipulando as garantias a respeito de todos os direitos das nações europeias e a segurança para a fronteira argelina, prevenindo a repetição de quaesquer intrigas contra a França.

Paris, 11—Cartas e telegrammas de Argel referem pormenores horriveis dos ultimos sobreviventes da missão Flatters. Refugiados em uma caverna 15 d'esses infelizes, entre os quaes se achava o official Pobèguin, foram-se devorando uns aos outros successivamente até que o ultimo morreu de fome.

Os jornaes francezes consideram a victoria alcançada sobre os kroumirs em Abdallah como decisiva para a conclusão da guerra.

Bona, 10 — Segundo cartas de Bizerta,

FOLHETIM

O DIADEMA

O creado veio dizer:

—A carruagem está ás ordens de v. ex.ª

A viscondessa volveu o ultimo olhar para o largo espelho de Veneza, e dispoz-se a sair.

Nesse momento entrou o marido. Um marido como ha poucos; ha anno e meio que casou, e ainda ama sua mulher.

É uma esposa adoravel, realmente. Formosa, elegante, claro entendimento, irreprehensivel na virtude, compassiva de coração. Tem apenas um defeito: é caidosa.

Passou duas horas defronte do espelho, mirando-se, contemplando desvanecida o vestido de baile, compondo laços, pondo flores.

Sobretudo, o que mais a enfeitiça, o que não póde deixar de admirar é o diadema de brilhantes, que scintilla como uma magnifica constellação entre os seus negros cabellos... Havia já dois mezes que o tinha guardado no seu cofresinho de joias; dera-lh'o o marido em dia de annos; e desde então todos os dias o tirava do estojo, punha-o sobre os cabellos, contemplava-se com alegria e assombro, tornava-o a guardar... e perguntava pensativa: «Quando haverá baile no *high life* para eu mostrar esta formosa joia?»

Chegou, emfim, essa noite, noite de baile no palacio do duque, e ella levaria sobre as tranças esse bello diadema, que seria a admiração e a inveja de todas as senhoras.

Triumphante e orgulhosa, desce a escada, e ao chegar ao patim detem-se, estremece e diz ao marido:

— Ouves?

—É a campainha do Viatico...

O tintinnar da campainha soa mais distinctamente, ouve-se um murmurio de vozes, e um grupo de pessoas pára diante da porta... A porta abre-se de par em par; o resplendor baço da luz dos vellos mistura-se com os fulgores dos crystaes e os passos lentos d'uma pessoa, que ao compasso da reza, passa entre alas, avança e sóbe... É o padre; é Deus.

Elles afastam-se para o lado e ajoelham...

— Mas quem está doente n'esta casa? pergunta ella ao porteiro.

—Senhora viscondessa, ante-hontem á noite, encontrei alli, á esquina, uma mulher, estirada no chão, como morta... Uma creança de sete annos, quando muito estava abraçada ao corpo d'essa mulher, e chorava que metia dó... Acudi, e não perguntei quem eram, porque se denunciavam pelos seus farrapos e pela palidez... não tinham casa em que viver, nem pão para a bocca... a mãe estava sem sentidos... dôr e fome! Recolhi-as e mandei as lá para cima, para a agua furtada, que está devoluta... Dei-lhes de comer, fiz o que foi possivel, mas... era tarde, e a pobre mulher acaba provavelmente esta noite com o seu martyrio...

— Meu Deus que desgraça!... porque não me disse, porque não me preveniu?

— O medico disse que tudo seria inutil... não quiz incommodar a v. ex.ª...

—Fez mal, fez mal... Ao menos, devia avisar-me de que vinha Nosso Pae...

—V. ex.ª ia para o baile!

O baile! Ah! sim, ella não se lembrava já... O baile! a sua formosura... a estreia da sua incomparavel joia... o triumpho mais brilhante da sua vida no grande mundo!...

A ultima pessoa do acompanhamento passava, subindo por defronte d'ella. Era um pobre muito andrajoso; não resava, grunhia... No ultimo degrau do patim, um lacaio agaloado, com o chapeu em mão, esperava, estupidamente respeitoso.

Subir... ou descer?

Deu um suspiro... e disse ao marido:

—Subamos!

A agua-furtada era uma habitação propria para o seu anterior destino: guardar esteiras, moveis velhos ou quebrados. Todos esses objectos tinham sido apinhados a um canto da casa, e junto a uma parede estavam um leito de ferro, uma mezinha e duas ou tres cadeiras escolhidas d'entre a velha mobilia...

No leito estava a moribunda,—uma mu-

as tropas francezas de desembarque irão hoje para Mateur. Uma vez n'aquella cidade, parte d'essas tropas irá cooperar na acção contra os kroumirs e outra parte poderá ir para Djedeida, cidade situada a seis leguas apenas de Tunis.

Hontem em Kef as tropas tiveram que proteger os israelitas ameaçados de morte pelos tunesinos.

A columna do general Vincendon apoderou-se hontem da mesquita de Siabdallah-Bendjennel sem disparar um só tiro. Até agora nenhum europeu tinha alli penetrado. O ataque principiado ao amanhecer terminou ao meio dia em consequencia de ter difficultado muito a operação o espesso bosque de que está rodeada a mesquita e achar-se esta na montanha a 1:000 metros de altura. Os kroumirs fugiram antes da chegada das tropas em direcção ao pico de Cheraga. Os objectos que continha a mesquita foram respeitados pelos soldados.

É crença geral que uma vez terminadas as operações militares a contenda se harmonisará por via diplomatica.

Paris, 12—O governo declarou que na camara dos deputados e senado que breve estarão terminadas as operações militares da Tunisia; já commeçaram as negociações diplomaticas.

Os ministros disseram: «Queremos castigar os kroumirs e assegurar o futuro O bey deve dar-nos penhor duradouro; não queremos o seu throno, nem o seu territorio, nem annexação nem conquista, mas o bey deve deixar a França tomar desforço, sómente a França, pois é a que tem o direito de resolver a sua questão com o bey, usando de justiça, moderação e respeito, que são o melhor direito europeu e inspiram a sua politica». A declaração do governo foi muito applaudida nas duas camaras O sr. Cunco Ornano, deputado bonapartista, annunciou uma interpelação a respeito de Tunis, a qual foi adiada para d'aqui a 15 dias.

Paris, 13 — O bey de Tunis assignou hontem, á 8 horas da noute, o tratado das garantias, que lhe foi apresentado pelo general Breard. Está terminada a expedição a Tunis.

Tunis, 12—As tropas francezas chegaram hoje ás 10 horas e meia da manhã a Mananba, proximo a Tunis. O general Breard mandou participar ao consul da republica franceza, o sr. Roustem que estava ali á sua disposição.

OS FESTEJOS ACADEMICOS

Algumas incorrecções nos sahiram, e diversas omissões commettemos involuntariamente na noticia que d'essas brilhantes festas démos no ultimo numero d'esta folha; de justiça é que hoje principiemos pela rectificação dos erros mais notorios, e pelo preenchimento das lacunas de maior importancia.

D'estas a que mais sentimos foi a do nome do festejado poeta o sr. Macedo Papança entre os que mais abrilhantaram o sarau do dia 7. Sua ex.ª recitou com aquella graça distincta que possue, e com todo o sentimento da sua grande alma um formosissimo canto do seu adoravel poema, *Catharina de Athayde*, uma joia litteraria. É já conhecida a bellissima composição, apesar d'isso porém foram immensos os applausos, e não foram demais.

A interessante creança que recitou o soneto a Natercia, não é filha do sr. dr. Ruben, como dissemos; é simplesmente afilhada.

No programma do concerto tambem commettemos uma falta: démos como fazendo parte d'elle a *Ouverture* do *Phylemon*, quando esta peça não foi executada. A terceira parte do concerto constou sómente do *grande pot pourri* da Cantata de Miguel Angelo, e do *galope* do sr. Arroyo.

Feitas estas rectificações prosigamos na chronica dos successos resultantes e consequentes das explendidas festas da Academia.

No dia 9 houve no theatro Academico nova assembleia geral, que foi presidida pelo sr. Alexandre Cabral, do 5.º anno juridico, tendo por secretarios os srs. Carlos Tavares e Maximiliano de Lemos.

Teve esta reunião por fim assentar-se o modo de proceder mais efficaz para o desenvolvimento da fraternidade e solidariedade academica. Oraram brilhantemente varios estudantes da Universidade e das escolas do Porto e de Lisboa, que foram muito victoriados, especialmente João Arroyo, Lobo d'Avila, Carlos Tavares, Maximiliano de Lemos, e Diniz da Motta.

No dia 10 á noite uma grande commissão de habitantes d'esta cidade de todas as classes sociaes foi ao theatro academico felicitar a Academia pelo modo por que realisou as suas festas.

A commissão academica esperava a popular no theatro cheio de espectadores, e chegada esta dirigiu-lhe a palavra o sr. Sergio de Castro agradecendo á população de Coimbra o seu patriotico auxilio.

Depois fallaram os srs. drs. Garcia e Rocha, alguns academicos, o sr. Rodrigues de Sousa, em nome do commercio, o sr. Augusto Pinto Tavares, em nome da classe artistica, e bem assim o sr. Eduardo Coelho, sendo todos calorosamente applaudidos.

Findos os discursos a grande commissão popular retirou acompanhada pela academia dispersando tudo na *Praça 8 de Maio*.

E assim, com esta manifestação expontanea e significativa, se fecharam as festas camoneanas, festas que ficarão como um monumento imperecivel no campo da historia academica.

Nós concluiremos esta succinta narrativa com o protesto justissimo lavrado na assembleia geral do dia 8 contra o foro privilegiado da Universidade.

É o seguinte:

«Consultada pelo governo, em portaria de 6 de Julho de 1866, a Universidade respondeu, em relatorio do professor dr. Fernandes Vaz, approvado em claustro pleno de 10 de Abril de 1867:

«*Projecto de regimen escolar e policial dos alumnos.*—Art. 3.º—Devem extremar-se «escrupulosamente as faltas que os estu«dantes commetterem como academicos das «que praticarem como particulares.»

'Neste dia de liberdade, a grande commissão academica do tri-centenario de Camões PROTESTA VEHEMENTEMENTE contra a indifferença dos governos, que não têm traduzido em lei um principio tão salutar, e pede o auxilio da imprensa e de todos os homens liberaes para que termine o absurdo, a affronta e a perseguição dos estudantes estarem sujeitos a dois processos e a duas penas nos delictos que commetem como particulares.»

JORNAES DE COIMBRA

O CONIMBRICENSE *(10 de maio)* — Saúda a academia pela maneira por que soube honrar a memoria a Camões, e dá circumstanciada noticia das festas.

—

A ORDEM *(11 de maio)*—Continua com a mania de escutar os *passeadores* que cavaqueiam sobre coisas fosseis.

Affrontando o senso commum diz que o sarau litterario do dia sete foi uma affronta a Camões!

Expectora varias sandices, e pinotea por que lhe lhe chegámos os acicates.

Não admiramos.

—

O PROGRESSISTA *(12 de maio)*—Censura fortemente a voracidade com que a regeneração repartiu pelo bando os altos cargos exercidos pelo sr. duque d'Avila.

Relata minuciosamente os festejos camoneanos, e dá varias noticias.

—

CORRESPONDENCIA DE COIMBRA *(13 de maio)*—Dedica á memoria do sr. duque de Avila o seu artigo principal.

Defende o sr Fontes da accusação de esperar a morte do sr. duque da Avila para lhe herdar as honras.

Dá carta de Paris e noticias diversas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O OCCIDENTE — Abre pelo retrato do fallecido duque de Avila e Bolama o ultimo numero publicado d'esta formosa illustração.

Além d'esta gravura traz outras primorosamente trabalhadas como os retratos de Emilio de Girardin e do visconde de Paço d'Arcos, a residencia do governo de Quilemane, uma egreja em construcção em Lourenço Marques, uma copia de um quadro de Keil, e os nihilistas assassinos do czar.

Na parte litteraria a costumada chronica de Gervasio Lobato como sempre bem escripta e interessante, uma biographia do sr. duque d'Avila por Brito Rebello, e a continuação de um brilhante conto de Alberto Braga.

O *Occidente* prosegue firmando os seus bellissimos creditos.

. . .

DA FORMAÇÃO DA NACIONALIDADE PORTUGUEZA, E DO ESTABELECIMENTO DA FORMA MONARCHICA EM PORTUGAL — *(Dissertação,* por Alfredo C. da Cunha)—Ha bastante tempo já que o sr. Cunha, intelligente alumno do 1.º anno juridico, nos offereceu este seu trabalho, offerta que opportunamente agradecemos, restando-nos agora cumprir um outro dever, que é o de emittir em poucas palavras, e com a nossa habitual franqueza, o juizo que fazemos d'esta primicia litteraria e scientifica.

O livrinho de que nos occupamos se não é um assombro de critica, nem um vôo ousado pelas regiões ainda nebulosas da philosophia da historia, o que mesmo não era de esperar, sendo elle como é o producto das lucubrações de uma intelligencia ainda tenra, e que só agora começa a experimentar as azas, não é tambem obra que envergonhe o seu auctor.

O sr. Cunha não nos dá novidades, nem vae alem do que sobre o assumpto está escripto ha muito: mas se nada diz novo, o que é muito difficil, pelo menos mostra que sabe o que os outros disseram, o que não é facil, e não succede a muita gente.

Não é pois a dissertação que temos diante de nós um livro revolucionario, que venha derribar preconceitos antigos, e alongar os horisontes da historia; mas é um valioso trabalho de compilação que revela muito estudo, muita applicação, e uma erudição não vulgar em edade tão curta como a que o sr. Cunha conta.

Não é um trabalho que faça entrever um genio; mas é uma excellente promessa de um investigador incansavel, de um estudante conscienciozo, de um erudito por fim.

Para reconhecer isto basta saber que naquelle opusculo de cento e tantas paginas estão textualmente citados cerca de 150 auctores antigos e modernos, nacionaes e extrangeiros.

Damos pois os nossos parabens ao joven escriptor, e com um aperto de mão cordealmente lhe bradamos—ávante.

. . .

MANUAL DOS ESTRANGEIROS EM PORTUGAL — É um pequeno volume, edição Chardron, com uma boa collecção de noticias importantes concernantes aos estrangeiros que visitam o nosso paiz.

Contem as leis portuguezas com relação aos estrangeiros, e alem d'isso grande numero de tabellas interessantes, e de noticias curiosas, sobre o reino de Portugal.

O auctor é o sr. I. de Sousa Duarte, bem conhecido já pelos seus livros de direito.

NOTICIARIO LOCAL

A grande commissão academica dos festejos a Luiz de Camões tem recebido de varias partes felicitações pelo modo brilhante como se desempenhou do seu pesado encargo.

Alem da manifestação a que nos referimos já n'outra parte da nossa folha prestada pelos habitantes d'esta cidade tem havido outras verdadeiramente honrosas, e que muito a devem ter lisongeado.

Sua Magestade el rei enviou, segundo consta, ao presidente da commissão um telegramma de felicitação.

A camara municipal de Coimbra lançou nas suas actas um voto de congratulação pelo bom exito dos seus trabalhos, e a associação *1 de dezembro* de Lisboa tambem se dirigiu á commissão em termos que muito a penhoram.

Tudo bem merecido por esses benemeritos que levaram a cabo tão magnificentes festas.

Falleceu nas Caldas da Rainha o digno juiz de direito d'aquella comarca e nosso

---

lher que teria sido formosa e que talvez era muito nova. Ao lado d'ella, de joelhos com a cabeça occulta entre as mãos, e as mãos sobre as roupas encardidas da cama, estava a filha... não se viam senão cabellos soltos e compridos, louros, levemente annelados, um vestido de chita escura, enxovalhado, e uns sapatinhos rôtos...

Na mezinha, uma chavena partida com uma colher de pau... um crucifixo de peanha, duas vellas accesas e dois vasos com flores fanadas...

Respirava-se ali a intensissima tristeza que dá o sentimento da miseria, a soledade e a morte!

Ao ruido da gente que subia a escada, a moribunda abriu os olhos, a filha voltou a cabeça... O rosto da creança parecia uma rosa,—mas uma rosa chá.

Quando todos entraram, formaram circulo e ajoelharam, avançou o sacerdote n'um profundo silencio... Que humildade, que piedade, que temor, que respeito!... Aquella pobre agua-furtada pareceu então mais grandiosa do que o mais grandioso palacio!

A moribunda ergueu-se, amparada nos braços de duas mulheres, para receber o divino corpo. Animou-se lhe o rosto macerado ao recebel-o, e os seus olhos fitaram-se depois no tecto, como se visse alguma figura celestial... Depois, estendeu os braços para a filha, que lhe caiu sobre o seio, com um grito inexprimivel...

O cortejo do Santissimo compunha-se de pessoas pobremente vestidas e com trages escuros, todos estavam ajoelhados em cordão, diante das esteiras e dos velhos trastes; quietos e tristes; as luzes baças das vellas, uma chamma quebrada de fumo, ondulavam, descrevendo circulos como a superficie das aguas do mar, encrespadas pela brisa do sul... mas junto da porta havia um esplendido fóco de luz... irradiado da cabeça d'aquella senhora, vestida de setim branco, cuja enorme cauda, envolta em opulentas guarnições de rendas poisava no sobrado ennegrecido e gretado... Era o magnifico diadema que resplandecia como uma aureola no seu formoso rosto.

O marido, não de joelhos como ella, mas com elegante devoção, estava de pé, atraz d'ella com o *clac* fechado, debaixo do braço.

Terminado o acto, o cortejo dispoz-se a sahir e iniciou-se um borborinho meio abafado, que precede os movimentos de cautelosa retirada.

Houve, porém, um incidente que a todos conteve.

A moribunda, depois de ter chorado sobre a cabeça da filha, ergueu o rosto e percorreu as estranhas caras que a rodeavam com um olhar de infinita amargura.

Ia morrer; seria, emfim, ditosa! mas aquelle pedaço das suas entranhas ficava abandonado, só no mundo... Ah! que é o mundo para quem viveu na miseria e na dôr, e morre de fome?

Seus olhos vaguearam pelo funebre circulo de espectadores silenciosos; n'esse momento parecia illuminada por esse relampago de lucidez com que apparece a morte. Fixaram-se n'um foco de calor e de luz, na cabeça d'aquella mulher que tinha um tanto ou quanto de apparição celestial. Quiz chamal-a, e não pôde... Appellou para ella com os olhos, fez um signal de supplica com as mãos descarnadas... A viscondessa approximou-se, chorando. A moribunda mirou-a com estranha curiosidade—como a mariposa deve mirar a luz. Curiosidade, duvida, esperança, receio... tudo isso dizia o seu olhar. Por um movimento automatico, levantou os braços e tocou o diadema que cingia os avelludados cabellos da viscondessa; depois voltou-se para a filha e poz-lhe a mão no rosto.

No semblante da creança só havia innocencia e tristeza.

A pobre mãe desatou a chorar...

E todos romperam a chorar,—porque a viscondessa tirou o diadema e collocou-o sobre os cabellos da creança, e levantou-a nos braços, á altura dos labios da enferma, para que visse a pobresinha, magnificamente aureolada da mysteriosa luz dos brilhantes.

A mendiga exhalou um gemido de prazer, e deixou pender a cabeça sobre a travesseira, risonha e tranquilla.

Pouco depois, a viscondessa entrava em casa, levando a menina pela mão.

E a creada dizia a um creado, e o creado ao porteiro e o porteiro ao lacaio:

—Mande retirar a carruagem. Os senhores... não vão ao baile!

AGNELLO OSCAR.

distincto patricio o sr. dr. José Maria de Lima.

Á ex.ma familia do finado o nossos sentidos pezames.

A companhia do Gymnasio vem dar recitas ao theatro academico nos dias 17 e 18.

Nada menos que o ensejo de admirarmos uma bella *troupe* de excellentes artistas.

Umas noites consagradas a Taborda e a Antonio Pedro, dois astros da scena portugueza.

Além d'isto vêem Maria das Dores e Beatriz, duas actrizes tambem de muito talento.

Não dizemos mais nada. Tudo nos annuncia umas noites de festa e de enthusiasmo.

Isto por agora. No fim do mez espera-se Emilia Adelaide.

Os estudantes de instrucção secundaria d'esta cidade reunidos em assembleia resolveram representar ao governo de Sua Magestade pedindo exames em outubro e diminuição de propinas.

É justo o pedido, e portanto é de crer que seja attendido.

Esteve n'esta cidade por occasião das festas camoneanas o nosso patricio e distincto amigo, o sr. dr. Francisco Eduardo d'Andrade Piméntel, intelligente administrador do hospital das Caldas da Rainha.

S. ex.ª acompanhado de sua esposa regressou ás Caldas na quinta feira passada.

No dia 11 do junho confere ordens o ex.mo bispo conde d'esta diocese.

Houve no theatro de D. Luiz em a noite de 9 do corrente recita de gala pela sociedade *Ensaios Dramaticos*, subindo á scena as comedias *Não é com essas* e *Os tres sapadores*.

O theatro estava lindamente adornado, e a enchente foi completa.

N'um intervallo o sr. Carlos d'Almeida recitou a poesia que adiante publicamos, original do nosso patricio o sr. Eduardo Coelho, que se achava presente e teve uma enorme ovação:

8 de Maio de 1881 em Coimbra

Liberdade immortal, aspiração eterna,
Meu anjo tutelar, meu idolo supremo,
Patrimonio feliz da geração moderna!
Saudando o teu advento, eu rejubilo e eu tremo.

Eu tremo ao relembrar os duros sacrificios
Que soffreram por ti nossos heroicos Paes;...
A emigração, a fome, a forca, os supplicios,
A inquisição, praser d'infames canibaes!

Ahi, no livre chão, em que hoje se ergue altivo
O marmor triumphal, preito da mocidade
Ao progresso da Patria, e ao genio redivivo
Que a representa ao mundo, e a ti, ó liberdade;

Ahi, assombro e espanto ao povo obsecado,
O patibulo vil, irmãos estrangulou
Da nobre geração que venceu o passado
E as vias do porvir heroica desbravou.

Foi fera e bestial, sangrenta aquella luta
Da treva contra a luz, da força contra a ideia!
O direito, por fim venceu a força bruta...
O direito o presente ao futuro encadeia.

É elle o que incendeia o peito á juventude
Na sublime expansão d'um candido enthusiasmo,
Que corteja somente a justiça, a virtude,
E busca a Patria erguer do seu fatal marasmo.

«Retoma do teu ser, ó povo, a consciencia,
Lhe brada a mocidade, «és de ti mesmo a esperança;
«O estudo, o trabalho alliado á sciencia
«São do progresso patrio a força e a segurança»

«Estes jubilos de hoje, os canticos e os hymnos,
O esplendido cortejo, e as gratas saudações,
Dizem-te.. «Povo aprende a olhar aos teus destinos..
«Cumpre aos povos formar o porvir das nações.»

Na historia é uma aurora o dia 8 de maio,
É um raio fugaz do sol da liberdade;
Busquemos transformar esse propicio raio
No eterno sol do bem, da justiça e verdade.

EDUARDO COELHO.

O numero de bilhetes do caminho de ferro apresentados na estação d'esta cidade de 2 a 8 do corrente foi de 3:400.

O n.º dos passageiros transportados pelas diligencias não é facil de calcular-se, mas foi extraordinario.

Esteve n'esta cidade durante os festejos o sr. dr. Fernandes Vaz, digno par do reino.

S. ex.ª retirou para a capital na segunda feira.

No dia 12 começaram os srs. drs. Eduardo Nunes e Araujo Gama as provas do seu concurso ás vagas da faculdade de theologia.

Houveram-se brilhantemente como sempre, nem era de esperar outra coisa de tão superiores talentos.

Foi approvado o orçamento supplementar do hospital da Universidade.

O distincto escriptor Eça de Queiroz partiu para Ovar, onde se demorará alguns dias.

Brevemente porém regressará a esta cidade.

Foi nomeado arcebispo de Gôa o sr. dr. Antonio Sebastião Valente, illustrado lente cathedratico da faculdade de Theologia.

Os nossos parabens a s. ex.ª.

O sr. dr. João Antonio de França Bettencourt, digno lente da faculdade de Theologia, foi auctorisado a estar ausente do serviço academico por mais quatro mezes, para tractar da sua saude.

Foi submettido ao governo o horario de um comboio expresso diario entre Lisboa e Porto, o qual deverá começar a vigorar nos primeiros dias de junho.

O trajecto entre as duas capitaes será apenas de umas 9 horas aproximadamente. O comboyo partirá de Lisboa depois das 9 horas da manhã, de Coimbra ás 3 horas da tarde e chegará ao Porto pelas 6 horas. A partida do Porto será depois das 8 horas da manhã, de Coimbra ás 11 horas e meia e chegará a Lisboa pelas 5 e meia da tarde.

SECÇÃO COMMERCIAL

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 30 DE ABRIL DE 1881

ACTIVO

Accionistas		5:946$510
Acções de Bancos e companhias		350$000
Acções d'este Banco		51:246$000
Caixa		49:774$388
Contas correntes		6:618$903
Contas correntes com caução		53:979$077
Creditos		16:044$271
Devedores com hypotheca.		3:260$000
Devedores e credores geraes		16:993$957
Emprestimos a Camaras Municipaes		27:115$340
Ditos hypothecarios		16:129$660
Ditos sobre penhores		1:825$095
Letras em carteira		46:729$761
Liquidações, debito d'esta conta		107:993$105
Moveis e utensilios		338$840
Valores depositados		1:050$000
		375:394$907

PASSIVO

Capital		300:000$000
Credores por effeitos depositados		1:050$000
Depositos á ordem		20:137$283
Ditos a praso		6:765$285
Dividendos a pagar		982$750
Fundo de reserva		2:779$645
Ganhos e perdas		804$117
Letras a pagar		317$920
Liquidações, credito d'esta conta		42:557$907
		375:394$907

Coimbra, 4 de maio de 1881.

Pelo Banco Commercial de Coimbra

Os gerentes

Basilio Augusto Xavier d'Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

NOTICIAS GERAES

A variola

Começá a manifestar-se intensamente em Braga, a epidemia da variola. No Porto tem decrescido felizmente. Aqui os casos fataes tem-se dado nas habitações pobres e sem condições hygienicas.

João Brandão

Escreve o correspondente do *Jornal do Porto*:

«Como lhes disse, já não parece haver duvida quanto ao fallecimento de João Brandão. As duas pequenas columnas mandadas de Benguella em sua perseguição, tiveram occasião de verificar a verdade da noticia da sua morte.

«Estas forças eram commandadas: uma pelo alferes José Teixeira Sampaio e Albuquerque e outra pelo tenente de caçadores 3, José Rodrigo Augusto da Silva. Ambas por differentes caminhos foram ter a Cabata, logar onde elle falleceu.

«Estava enterrado na fazenda de seu compadre Francisco Coimbra, onde se acolhera, quando soubera que era perseguido.

«O tenente Silva conseguiu, depois de não pequenas difficuldades, que o cadaver fosse exhumado, o que fez na presença de dois *quibandas* ou cirurgiões da terra. Foi transportado o cadaver para outro terreno, e foi-lhe cortada a cabeça e tiradas as visceras, que se metteram em aguardente, afim de serem transportadas para Benguella. O tenente Silva, não obstante o cadaver estar em decomposição, ainda reconheceu n'elle o antigo facinora João Brandão.»

Um noivado fatal

Conta um correspondente de Aldeia-Gallega:

O sr. Miguel de Pina de Mello, parocho da freguezia da Senhora da Boa Viagem da Moita, na occasião em que celebrava um casamento, reprehendendo um menor que estava fazendo barulho, interveio na contenda o avô do menor, a quem o parocho ordenou que saisse da egreja com o neto, a que o velho não assentio. Então o parocho allucinou se e deu-lhe um pequeno impulso, o que foi sufficiente para o fazer cair. O velho grita e pede soccorro; o povo amotina-se; e o parocho teve de fugir abandonando os noivos quasi casados. O administrador acode, mas tambem tem de dar ás de Villa Diogo, e se não acudissem os srs. Evaristo e Barbosa, abastados proprietarios d'aquella villa, que o acompanharam e protegeram até a estação do caminho de ferro, o parocho sem duvida teria sido victima da ira popular.

A hydrophobia

A prefeitura de policia de Paris publicou ha dias algumas instrucções com respeito aos primeiros cuidados que deve haver depois de se ser mordido por um animal enraivecido; são as seguintes:

1.º Deve-se, immediatamente, por meio de pressões sufficientemente fortes, fazer sangrar abundantemente as mordeduras, tanto as mais profundas como as mais ligeiras, e laval-as com grande quantidade de agua, ou mesmo com um jacto d'este liquido, se tanto for possivel. Serve qualquer liquido, mesmo a urina, até se proceder á cauterisação.

2.º A cauterisação poderá ser feita com chloreto de zinco, etc., e sobretudo com ferro rubro, que parece ser o melhor dos causticos. Para essa cauterisação, que deve comprehender todas as partes da chaga, serve qualquer ferro, até mesmo uma chave, um prego, etc., aquecidos até ao rubro.

3.º O exito da cauterisação depende da promptidão com que é feita, sendo porém uma operação que qualquer pessoa pode fazer, antes de chegar o medico.

4.º Ás cauterisações com amoniaco e com differentes alcoões são completamente ineficazes.

O leite baptisado

A *gare* de Batignolles em Paris foi theatro de uma cruel batalha, que deixou o campo banhado não de sangue, mas de leite. Eis o caso: Os leiteiros tinham por costume baptisar a sua mercadoria lançando um terço de agua nas vasilhas que conduziam este artigo. Uma fonte, que corre no pateo da *gare*, servia de pia para este fraudulento baptismo. Mais de cem carros de mão desfilavam por diante da fonte, onde este acto se consumava. Percebida a fraude, a policia acudiu; mas o exercito dos leiteiros resistiu ao primeiro accommettimento. O esquadrão policial retirou, mas fechou as portas da *gare*, á espera de reforço. Os criminosos encarcerados, prevendo que era força ceder, só procuravam destruir o corpo de delicto vasando da gare todas as vasilhas que continham o falsificado liquido. Dizem as folhas francezas que o chão, escuro e enlameado, se transformou n'um vasto lago de leite.

Falsas testemunhas

No anno passado, em uma aldeia proxima de Tarento, na Italia, foi accusado um certo Colucci de ter matado uma creança, affirmando se até que o tinha decepado e dispersado os membros. A victima era um pastorsinho, que, desavindo-se com o patrão, fugira, desamparando o rebanho. Colucci, o patrão, informado do procedimento da creança, tinha-lhe ido no encalço, e havia praticado o crime.

Instaurado o processo, uma testemunha jurou ter visto Colucci atirar um tiro á victima, que ficou ferida na cara, e entregal-a depois, quasi morta, a um primo que o acompanhara montado em um cavallo branco.

Outra testemunha jnrou que o cadaver da creança havia sido queimado. O accusado Colucci foi condemnado a trabalhos publicos perpetuos.

Na semana santa d'este anno eis que apparece a supposta victima no goso da mais perfeita saude, contando que havia fugido com medo do patrão, e que voltara emfim, porque o terror se dissipara. Durante a ausencia esteve ao serviço de outro lavrador, não distante da aldeia onde se dizia ter acontecido o supposto crime. É geral em Tarento a indignação contra as testemunhas.

Expediente

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 6$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

ANNUNCIOS

Caixeiro

OFFERECE-SE um para escrever em qualquer repartição ou mesmo para commercio, tendo bastante pratica.

N'esta redacção se diz. (1)

AGRADECIMENTO

JOAQUINA DA CONCEIÇÃO e seu irmão Manuel José Pereira, summamente penhorados para com todas as pessoas tanto d'esta cidade como de fóra e muito principalmente para com os seus visinhos de quem receberam numerosos obsequios, e uma companhia indelevel na sua dôr e magua por occasião do fallecimento do seu sempre chorado marido Francisco Marques, vêm por este meio expressar a todos o seu eterno reconhecimento.

N'este logar não pódem deixar de especialisar o rev.º prior da freguezia de S. Bartholomeu por tantos e tão variados favores que n'essa occasião se dignou prestar lhes, já renunciando a todos os emolumentos que lhe eram devidos, já mesmo fazendo um subsidio pecuniario com que alliviou as circumstancias pouco favoraveis em que eram deixadas oito creancinhas orphans.

A todos protestam a sua profunda gratidão, e pedem desculpa de não terem cumprido ha mais tempo com os seus deveres pela immensa dôr que os magoava. (2)

O maior e o mais antigo deposito das legitimas machinas de coser

DA

Companhia FABRIL SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

39—Rua do Visconde da Luz—36

COIMBRA

ACABA de chegar a este deposito um novo sortido de machinas vendendo-se com grande baixa de preços.

Machina de mão a dois pospontos para fazer a maior parte de costura sem alinhavar.

Machina de familia para trabalhar á mão e ao pé que além de fazer toda a classe de costura, executa lindos bordados, incluindo o bordado a lã d'alto relevo, e tudo se ensina n'este deposito ao comprador.

A nova machina para modista que trabalha com uma ou duas agulhas dando 4 pespontos d'uma só vez.

Machina media para alfaiate com o novo estojo para trabalhar em obra branca sem alinhavar.

Machina n.º 4 para alfaiate, chapeleiro e correeiro.

Machina de pé vibrante expressamente para sapateiro com pé saltador para enfeitar botas.

Todas estas machinas se vendem a 500 réis semanaes sem prestação de entrada, e a prompto pagamento faz-se 10 % de desconto.

As machinas da *Companhia Fabril Singer* são tão leves que uma criança as póde tocar sem se cançar, e são as mais aperfeiçoadas e as mais acreditadas, não o diz a companhia *Singer*, dizem-o mais de 100 fabricantes que procuram imitar as vendendo essas imitações com o nome de systema *Singer*.

Cuidado por isso com as imitações!!!

As verdadeiras machinas da *Companhia Fabril Singer* encontram-se no deposito de

José Teixeira da Cunha

CASA DE AZULEJO

Rua do Visconde da Luz—36

COIMBRA

(6)

ADVOGADO

O BACHAREL Manuel Duarte Areosa abriu o seu escriptorio na rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar. (7)

AGRADECIMENTO

OS abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas de sua amisade, que se dignaram obsequial-os durante a doença e depois da morte de sua presada filha, irmã e cunhada, mas podendo involuntariamente ter havido alguma falta, veem por este meio protestar a todos a sua eterna gratidão e reconhecimento.

Agradecem muito especialmente a todos os cavalheiros que se dignaram assistir aos responsos na egreja e que acompanharam o funeral ao Cemiterio.

Coimbra, 12 de maio de 1881.

José Antonio da Costa Braga Junior.
Julia Adelaide Leite Braga.
Manuel Gomes Leite.

(8)

Caixeiro

COM longa pratica de mercearia e tabacos ha um ainda arrumado. Nesta redacção se diz. (9)

PAPELARIA—AREOSA

2—RUA DO VISCONDE DA LUZ—6

COIMBRA

STEARINA franceza em pacotes grandes, 200 réis; Chapelle superior 210 e hollandeza em pacotes de 4 e 5 velas, 110. (10)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — e ultimâ a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sêcco e preparado
Folha picada
Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

NO juizo de direito de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado, corre um processo de justificação requerido por João Pedro Rodrigues de Mattos, d'esta cidade, afim de ser julgado habilitado unico e universal herdeiro de sua filha Maria do Carmo Mattos, fallecida no Recolhimento do Paço do Conde d'esta mesma cidade, para todos os effeitos legaes e em especial para ser averbada em seu nome a inscripção da Junta do Credito Publico do valor nominal de réis 1:000$000, com o numero 69356; e por isso são citadas por editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, todas as pessoas que tenham qualquer opposição a fazer á referida habilitação, para que a venham deduzir na terceira audiencia depois de accusada a citação.

Coimbra, 11 de maio de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino
José Lourenço da Costa.

(11)

Arrematação

2.º ANNUNCIO

NO DIA 29 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, voltam novamente á praça os predios abaixo descriptos, penhorados nos autos de execução por divida que o par do reino Miguel Osorio Cabral de Castro, d'esta cidade, move contra Abel Maria dos Santos Veiga, do Botão.

N.º 16—Uma morada de casas com seu quintal, sitas no logar e freguezia do Botão. Vae á praça no valor de—12$5000 réis.

N.º 18—Uma propriedade de terra regadia com testadas d'oliveiras, no sitio do Valle de Monte Redondo, limite e freguezia do Botão. Vae á praça no valor de—60$000 réis.

N.º 19—Uma vinha no sitio do Fusco, limite e freguezia do Botão. Vae á praça no valor de—90$000 réis.

N.º 20—Uma vinha no sitio do Rodeiro, limite e freguezia do Botão. Vae á praça no valor de—40$000 réis.

Propriedade pertencente a Maria da Gloria e marido Duarte da Costa, do dito logar e freguezia do Botão

N.º 21—Uma morada de casas terreas no logar e freguezia do Botão. Vae á praça no valor de—24$000 réis.

Coimbra, 5 de maio de 1881.

O escrivão
Adelino Augusto Pereira de Carvalho

(12)

TAGUS

Companhia de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000$000 rs.

EFFECTUA seguros contra incendio proveniente de fogo casual, raio ou explosão de gaz sobre propriedades, mobilias e estabelecimentos.

AGENCIA EM COIMBRA

16=PRAÇA DO COMMERCIO=1.º

(13)

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado agradece muito reconhecido e penhorado a todas as pessoas de sua amisade que o visitaram e lhe dirigiram comprimentos por occasião do fallecimento de seu presado pae, bem como aos seus amigos que assistiram ao seu enterro e acompanharam ao cemiterio.

A todos protesta a sua eterna gratidão, e ao seu amigo o sr Abel Elizeu, agradece especialmente os responsos na egreja.

Coimbra, 12 de maio de 1881.

Miguel Braga.

(14)

Arrendamento

ARRENDA-SE do S. João em diante uma boa morada de casas sitas no Pateo da Inquisição com o n.º 7 que consta de dois andares e aguas furtadas, bem divididas, podendo servir para uma familia grande ou duas mais pequenas. Para ajuste, trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 75, com José Antonio Lucas, todos os dias, das 10 horas ao meio dia. (15)

ATTENÇÃO

ACABA de chegar ao Largo da Portagem uma grande variedade de phosphoros italianos. Cada grosa custa 1$020 réis.

227—LARGO DA PORTAGEM—229

(16)

ATTENÇÃO

NA RUA DOS SAPATEIROS, n.º 75, se diz quem vende 3 pias de pedra, para azeite, por preço muito barato.

(17)

ARRENDAM-SE do S. João por diante os altos do predio na rua da Calçada, n.º 47, em que tem habitado o ill.mo sr. Severo Sabino dos Santos.

Tracta-se no estabelecimento por baixo do mesmo predio n.º 41 a 45.

COIMBRA

(18)

OCIOS

POR

Albano Coutinho

Um volume em 8.º grande, edição nitida

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Preço 400 réis

CAIXEIRO

NA PAPELARIA — Areosa precisa-se de um caixeiro com pratica de qualquer negocio.

2—RUA DO VISCONDE DA LUZ—6

COIMBRA

(20)

OCCASIÃO

CASA LISBONENSE

MODAS

GRANDE sortimento de chapeus modernos para senhora, e para criança.

Fazendas de lã muita novidade para vestidos da presente estação.

Fechus, gravatas, e laços para senhora.

(21)

ESTABELECIMENTO DE CHÁ E PAPEL

DE

Joaquim Areosa

2=RUA DO VISCONDE DA LUZ=6

COIMBRA

NESTA casa, ha pouco aberta ao publico, encontra-se excellente chá dos preços e qualidades seguintes: Hyson, de 1$100, 1$200, 1$300, 1$400 e 1$600 réis por 4:9 grammas (antigo atratel: Imperial a 800 e 900 réis; preto, Pouchong, a 1$200 e 1$400; Souchong, a 1$100.

Papel tanto nacional como estrangeiro de differentes qualidades, e dos preços de 350 a 2$600 a resma. Muitos objectos para escriptorio. Livros com formato de lei para escrivães.

Vendas de chá na loja, de uma onça para cima. Por grosso no armazem, grande abatimento. (22)

COIMBRA CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

ESTA casa recebeu sortimento de laços brancos, e gravatas para senhora.

Sortimento de lenços de linho em caixas de duzia, e meia duzia.

Grande sortimento de colares e punhos para homem; laços e gravatas de seda para homem.

Muita novidade em objectos de chacão, fazendas para reposteiros, cortinados para janellas.

Tapetes de todas as medidas.

Pentes muito modernos para cabeça de senhora.

Pulseiras, flores e plumas, e muitos artigos de moda. (23)

POBREZA DE SANGUE

FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS

VINHO DE BELLINI

(Quina e Columbo)

Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres pallidas, Irregularidades e Empobrecimento do Sangue, etc. Recommendado as Creanças Senhoras debeis, Pessoas idosas ou Enfraquecidas por Doenças ou Excessos.

PREÇO: 1,000 REIS.

Exigir-se o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phen PARIS

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ

Verrugas de mãos e pés.

Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopean

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 25 em vale do correio.

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco



LOMBRIGA SOLITARIA Cura com os GLOBULOS SECRETAN, plasmaturgado e decorado. Unico remedio infallivel, inoffensivo, facil de tomar e digerir, empregado com exito constante nos hospitaes de Paris. — Sempre bom resultado. — Depósito: SECRETAN, 37, Avenue Friedland, PARIS. — 10 FRANCOS em PARIS. Evitar as Imitações.

Em Coimbra - J. L. M. Ferraz.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno..... 3$200
Semestre..... 1$600
Trimestre..... 800
Correspondencias por linha..... 30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados nao serao restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno..... 3$420
Semestre..... 1$710
Trimestre..... 855
Folha avulsa..... 40

Numero 2:637 | Quarta-feira, 18 de Maio de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

A TRAFICANCIA

Quando em janeiro de 1880 o governo progressista celebrou com a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes o contracto relativo ao caminho de Torres, insurgiu-se estrondosamente contra essa negociação o partido regenerador, clamando por illegalidades, applicando ao caso nomes mal soantes, e lançando traiçoeiras insinuações aos ministros e a alguns dos seus amigos.

Passado é um curto praso, e assignado por um ministro regenerador, por um d'aquelles que mais gritára, nos apparece um novo contracto verdadeiramente escandaloso e illegal, e para mais frizante contraste relativo tambem em parte á debatida linha de Torres!

Os *honestos* engoliram tudo quanto disseram: as declamações, os doestos e as insinuações baixas e indignas!

Torpeza sem nome, infamia sem egual!

Exultariamos com esta desfaçatez cynica dos nossos adversarios, se apenas tivessemos em vista os interesses do partido progressista, que se póde reputar vingado e bem vingado das affrontas recebidas. Porém como são mais largos os nossos intuitos entristece-nos e bastante este espectaculo de despejo e semvergonha.

É triste e desolador ver tão baixo o nivel moral de homens que acaudilham um grupo politico.

É descoroçoador ver o governo do paiz nas mãos de farçantes, para quem é nada a coherencia e o pundonor.

Tudo isto é triste, e julgamos que a nação portugueza não o merece.

Que ella accorde, pois, que os vendilhões estão no templo.

A proposito d'esta traficancia diz o nosso illustre collega do *Progresso* o seguinte, que é digno de lêr-se:

«O governo offendeu gravemente a camara dos deputados, a quem ámanhã ha de pedir a lei de meios, desprezando a approvação dada por essa camara ao contrato de 12 de janeiro de 1880 e procedendo como se essa approvação não tivesse nem importancia, nem significação alguma.

Desconsiderou não menos grosseiramente a camara dos pares, pretendendo exercer sobre as suas deliberações uma pressão indecorosa e indigna.

Commetteu um verdadeiro attentado constitucional, intervindo em assumpto cuja resolução pertence exclusivamente ao parlamento.

Faltou com revoltante cynismo á fé dos contratos, calcando aos pés o compromisso que foi contrahido pelo governo do estado, e que só pode ser regeitado pelas côrtes.

Negociou uma concessão onerosa para o paiz, á porta fechada, e sem a publicidade que, no proprio dizer do sr. Hintze Ribeiro, *deve presidir a todos os actos dos governos que se prezam.*

Falseou um documento publico para lubibriar o paiz e engrossar, á custa do thesouro, os proventos de um dos seus predilectos.

Desprezou o parecer das corporações competentes, retractou todas as opiniões que sustentára, e sacrificou os interesses de povos que merecem a protecção dos poderes publicos, tudo para ceder ás exigencias de uma companhia poderosa que estipendia largamente os magnates do partido regenerador.

E depois d'estas proezas que, n'uma sociedade menos relaxada que a nossa, bastariam para que fossem corridos do poder os ministros, que o aviltam, e marcados na fronte com o stigma de *tropalhões*, ainda infelizmente se encontra quem, embora sem convicções, defenda o escandaloso contrato de 7 do corrente!

Tão abatido se acha o espirito publico entre nós! Tão esquecidos andam os principios de honra e de moralidade!

Se ao governo, ou antes á companhia da Beira, cujos interesses representa no poder, não convinha que a linha de Torres Vedras se prolongasse desde já para além de S. Martinho, se entendia que, sem prejuizo dos direitos da companhia de norte e leste, podia tratar a construcção d'essa linha em melhores condições que o ministerio transacto, devera, como dissemos, cohonestar o seu procedimento, promovendo a rejeição, pela camara dos pares, do contrato de 12 de janeiro de 1880, e pedindo auctorisação ao parlamento para abrir concurso publico para a concessão do referido caminho.

Mas fazer á porta fechada e mysteriosamente concessões, que representam um onus para o estado de mais de 40 contos de réis annuaes, e que obrigam as localidades interessadas ao pagamento de um imposto especial de dezenas de contos de réis, é um acto de vergonhoso patronato que, como diz o sr. Hintze Ribeiro, *encobre por certo outra coisa, que não é a conveniencia do paiz.*»

POLITICA ESTRANGEIRA

A fortuna diz-se que é preciso segural-a pelos cabellos, e a França parece ter seguido á risca este conselho na sua recente jornada de Tunis. Emquanto o objecto das operações militares era ostensivamente, o castigo das tribus barbarescas, a empresa não topou em difficuldades serias no campo da diplomacia mais escabroso de certo do que os valles e montanhas dos krumirs. Hoje porem, o caso mudou de figura, e a diplomacia julgou chegado o momento de saiar da prudente abstenção em que se tinha parapeitado,

Sabe-se que não satisfeito o sr. Drummond Wolff com as meias palavras de sir Carlos Dilke, ácerca dos negocios de Tunis, annunciou que interpellaria o sr. Gladstone para que declarasse que medidas se propunha adoptar o governo inglez para impedir *a occupação permanente e exclusiva* das possessões maritimas de Tunis pelos franceses, «vista a influencia que tal occupação póde exercer sobre os meios de communicação da Inglaterra com os seus dominios do Oriente, e sendo ella uma violação dos direitos legitimos de Tunis e de Tripoli».

A resposta antecipou-se a dal-a o governo francez na abertura do parlamento, mas sendo os factos um pouco mais expressivos do que as palavras, é duvidoso que a politica ingleza possa dar-se por satisfeita.

Na previsão dos acontecimentos que se vão desennovelando, o *Standard* formalisava-se com a attitude fleugmatica de sir Carlos Dilke, e escrevia com amargura: «As appellações para a consciencia da Europa, ou provenham do bey ou do seu suzerano, são palavras lançadas ao vento, e as reservas dos governos inglez e italiano, em suas respostas a interpellações parlamentares,

FOLHETIM

O JURADO QUE CHORA

Isso de ser jurado é uma das mais bellas regalias do cidadão, um dos seus mais bonitos direitos, mas coisa exquisita, ninguem gosta de fruir esse direito! de usar d'essa regalia.

O cidadão portuguez recebe em casa a contra-fé, para servir de jurado, com um prazer egual áquelle com que receberia a intimação para comparecer como réu. Ou peior ainda, porque, em summa, o réu tem só de assistir á sua audiencia, e o jurado tem que assistir a uma sucia d'ellas.

Eu, francamente, se não fosse o relatorio do sr. juiz, o discurso do sr. delegado, e o *plaidoyer* dos srs. advogados ex officio, não se me daria de ser jurado, lá de vez em quando. Preferiria ser jurista — ainda que a Junta do Credito Publico não cheira já muito melhor que o tribunal da Boa-Hora—ao menos para alargar a esphera dos meus conhecimentos experimentaes. O jurista tem para mim todos os encantos do desconhecido, e o jurado, não, já o tenho sido bastantes vezes, *helas!*

D'uma vez fui jurado com um sujeito muito grave, muito correcto, muito bem fallante, que usava umas camisas muito bem engommadas, uns periodos muito arredondados, dois botões de brilhantes, que tinham muitas scintillações, tres ou quatro anedotas que não tinham scintillação alguma, uns bigodes grisalhos, umas grandes sobrancelhas negras, fartas, espetadas, que pareciam postiças, e uma delicadesa emphatica, exagerada, que se via logo que era *toilette* nova, vestida ha pouco.

Um dia achei-me empoleirado ao lado d'elle na primeira fila das incommodas cadeiras do jury, pouco mais agradaveis que o duro banco dos réos. Julgava-se um pobre diabo ahi do campo, de Queluz, ou não sei de onde, que levado pelo terror, e pelo desejo da sua conservação, matára, alta noite, com um tiro de espingarda, um latagão forte e bulhento, um Golias da aldeia, com quem tivera umas rixas na taberna, e que ia procural-o a deshoras, ao ermo onde elle estava exclusivamente para lhe dar cabo da pelle.

O pae e a irmã do reu, um velho corcovado e cheio de brancas, uma rapariga magra, pallida, a quem as lagrimas e a dôr tinham apagado as rosadas côres sadias das saloias assistiam á audiencia. Os irmãos do morto, uns ricassos da terra, não tinham querido servir de parte para não arriscarem um par de vintens, mas vieram tambem á audiencia, gordos, vermelhaços, com as suas fortes jaquetas de alamares de prata, e tinham escripto umas cartas brutaes e vingativas aos jurados pedindo a condemnação do réo.

O julgamento começou, desfilou por diante do tribunal um cortejo de testimunhas excentricas, extraordinarias, que era a primeira vez que punham o pé na Bôa-Hora e a mão no Evangelho, e os depoimentos eram todos concordes em que o rêo era bem comportado, era fraco, que estava sósinho no logar do crime alta noite, e que a victima fôra de proposito provocal-o, e era um valentão temido nos arrabaldes.

Entretanto, o meu visinho, o jurado dos brilhantes, dormia muito tranquillo, na grande beatitude da digestão da assorda d'alho e do café com leite.

O réu teve por fim a palavra: Fallou muito simplesmente, contou com uma grande clareza ingenua toda a historia do crime, que se resumia n'este dilemma: ou matar ou ser morto.

E o meu visinho dormia.

O ministerio publico ergueu a sua voz, uma voz fanhosa, arrastada, descarrilando nos *rr*, o meu visinho acordou e ouviu o verbo da sociedade com uma grande attenção respeitosa e com um acatamento que dizia muito bem com os seus brilhantes. A accusação foi tremenda para o réu, para a logica e para a prosodia.

O advogado de defesa ergueu se. O caso era simples, um caso provadissimo de legitima defesa. O advogado torceu o bigode loiro, bebeu um copo de agua e dispoz-se a fazer sensação. Parecia um tenor que ia cantar a aria da *Lucia*. E a sua voz fez redemoinhos nos echos cheios de teias de aranha de velha sala. Gritou, soluçou, gesticulou com os gestos tragicos e largos da sr.ª Emilia das Neves na *Thusuelda*.

E fallou nos campos, nas flôres, no luar, na solidão tranquilla das eiras, no gorgear dos passaros ao romper da madrugada, apontou muito para o desgraçado pae do réu, que o olhava espantado sem o entender, embrulhou o em rhetorica, encheu o tribunal de phrases e de gritos, parecia que estava a recitar ao piano, e chorava, e bebia agua, e fazia exclamações, e cortava o discurso com soluços. Decididamente estava a cantar a *Lucia*.

De repente, ao meu lado, oiço um grande berreiro. Era o meu visinho, o jurado dos brilhantes, que chorava como uma Magdalena, muito vermelho, com os olhos inchados, o bigode constellado de tremulos globosinhos de lagrimas como as flôres quando a aurora chora sobre as suas petalas, e com o lenço de assoar, estendido sobre o peitilho aberto, para que as lagrimas lhe não quebrassem a gomma.

O advogado por fim sentou se extenuado de fallar, não tanto como eu de o ouvir.

O meu visinho soluçou ainda ruidosamente, por uns dez minutos, emquanto o juiz fazia o relatorio explicativo do julgamento, confundindo tudo de modo que nem o diabo o perceberia. O jury recolheu gravemente ao corredor das deliberações. O meu visinho não tomou parte nos debates dos jurados, estava muito commovido, soluçava ainda, limpava os olhos e o bigode.

Os debates foram longos. Por fim houve empate, metade do jury dava o crime por provado, outra metade, por não provado. A sorte d'aquelle pobre camponio estava dependente do voto do jurado que chorára.

Estava salvo! A opinião d'aquelle era já conhecida. Chamou-se para desempatar. Fui eu até que o fui buscar á janella.

— Venha v. ex.ª desempatar, disse-lhe eu, tem a bondade dá o seu voto...

—Ah! pois não, soluçou elle ainda, com muito gosto.

E aproximou-se da mesa...

—V. sr.ª entende que o crime está provado ou não está provado? perguntou-lhe o presidente do jury.

—Está provado, disse elle sorrindo amavelmente, está bem de ver.

—Mas note que vae fazer com que esse pobre homem seja condemnado, observei-lhe eu estupefacto.

—Pudera... É preciso ensinar esses marotos...

E entrou para a sala da audiencia com as lagrimas ainda a scintillarem no bigode, como os brilhantes scintillavam no peitilho.

GILBERTO.

dão a medida da moralidade dos homens d'estado que se suppõe serem ciosos uns dos outros. A conclusão a tirar é que o governo francez, antes de abalançar-se á empresa contra o bey, obteve a certesa da neutralidade benevolente do concerto europeu». O bey de Tunis terá, portanto, segundo a folha tory, de reconhecer o protectorado francez, e a França, sob pretexto de protectora, exercerá na Tunisia uma influencia pouco differente da da Austria na Bosnia e na Herzegovina. Ainda agora ahi vai o nosso confrade de Londres?

A conclusão do *Standard* é todavia um quasi nada aladroada, isto é, que a Inglaterra deve por consequencia deitar os harpeos sobre o Egipto! «Temos interesses no norte da Africa, mas se observamos uma attitude relativamente passiva, era para que outras potencias fossem igualmente prudentes e generosas». Não é singular e edificante este exemplo do desinteresse britanico?

—Onde o desfecho de conflicto francotunisino produsiu o effeito d'uma bomba que explosisse, foi no gabinete italiano, que pediu a demissão Ao saber da assignatura do tratado, expediu aos seus representantes no estrangeiro uma circular para que vissem se era possivel a convocação d'uma conferencia europeia, que o discutisse, como quando foi do tratado de Santo Estefanio Esta ideia não foi aceite pelo sr. de Bismark, e d'ahi resultou, sem duvida, a queda do gabinete Cairoli.

A Allemanha faz-se manto de seda com a França como se vê, e não é difficil atinar com as razões que tem para isso. Por uma coincidencia, que parece ter um cunho d'ironia, o feito d'armas negativo de Sidi-Abdallah, o celebrado marabuto musulmano, effectuou-se no anniversario do tractado de Francfort. Uma folha berlinesa, a *Post*, falando d'esse anniversario, diz que o periodo de dez annos transcorrido diminuira notavelmente a apprehensão que a Allemanha pudera conceber de que a paz de Francfort lhe crearia uma hostilidade irremediavelmente com a França, cuja vitalidade a Allemanha não queria nem podia despedaçar. A França—accrescenta a folha berlinesa — tem uma situação geographica tão privilegiada, que descarece de estender o seu dominio para o centro continental da Europa, onde a Allemanha está instalada. E conclue expressando o unico desejo que anima os alemães, a saber, que chegue brevemente o dia em que possam alliviar-se do fardo que lhes impõe a obrigação de defender-se «Esse dia virá quando se tornarem aliás menos formidaveis os preparativos de aggressão, *que não são dirigidos senão contra nós.*»

Os commentarios seriam de todo em tos superfluos.

—Em Vienna, os espiritos sobresaltavam-se mediocremente com as noticias que se recebiam de Tunis, por via da França. Cria-se ali que, firmado pelo bey o tratado que põe termo ás hostilidades, o exercito francez desoccuparia o territorio tunisino. Não será precisamente a assim, visto que as auctoridades militares francezas não teem a menor confiança na submissão de certas tribus nem na retirada dos krumirs. «Beija a mão que não puderes morder» — resa um proverbio arabe. E depois a França, para proteger o seu querido bey, necessita de ficar por lá, a ver no que param as coisas.

—Um despacho de S. Petersburgo annuncia que Loris Melikoff, ministro do interior, e Abaza, ministro da fazenda, apresentaram a sua demissão ao czar. Este acto é considerado gravissimo, dadas as reformas liberaes que os dois ministros demissionarios tinham em projecto.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense *(14 de maio)*—Regista com louvor a manifestação sympathica que no dia 10 do corrente os habitantes d'esta cidade fizeram á academia.

Prosegue desmascarando a nossa fiel alliada, tarefa á qual dedica 14.º artigo.

Corrige varios lapsos do sr. Theophilo Braga n'um artigo relativo ao marquez de Pombal, e traz a respectiva carta do sr. Saraiva.

—

A Ordem *(14 de maio)*—Arrepela os raros cabellos, porque lhe parece que os festejos camoneanos e outros identicos, celebrados ou em projecto de celebração, são já a traducção na historia da conhecida phrase — *les dieux s'en vont.*

Assanha-se por ter havido um ousado que magoou os calos do *jezuitame*, os seus *enfants gatés*.

Emfim exulta por... o sultão da Turquia estar muito amigo do papa!

—

O Progressista *(15 de maio)*— Fustiga a regeneração pela desaforada traficancia de Torres.

Dá conta das proezas de varios tyranetes do districto de Vizeu, os quaes se esforçam por não desmentir o ditado de que — tal é Pedro como seu amo.

Transcreve um artigo ácerca do tratado de Lourenço Marques; continua a descrever os festejos academicos; dá correspondencia da capital, e traz varias noticias.

—

O Correio das Provincias *(16 de maio)*— No logar d'honra publica um formoso artigo do sr. Fonseca Pinto relativo ao tricentenario camoneano.

Descreve largamente as solemnidades e manifestações que constituiram os festejos academicos, e dá diversas outras noticias.

—

Correspondencia de Coimbra *(17 de maio)* — Bate palmas á traficancia de Torres, o que não é para admirar.

Publica o auto da inauguração do monumento a Camões, e dá um primoroso artigo do sr. dr. Refoios com respeito á academia e aos seus festejos.

CORRESPONDENCIAS

A restauração do sr. Pedro Ferrão na administração do concelho de Condeixa.

III

Promettemos na passada correspondencia occuparmo nos mais detidamente do sr. prior de Condeixa a Velha, Antonio Nunes da Costa, um dos principaes agentes da restauração do sr. Pedro Ferrão na administração do concelho de Condeixa. Bem sabemos que ha certas figuras, que não devem occupar a attenção dos homens serios, porque a sua comica existencia só deve merecer o desprezo, ou, se quizerem, a commiseração. No entanto por esta vez sómente nos occuparemos de tal entidade para fustigar a sua audacia, visto que tem sempre a louca pretensão de se tornar saliente e importante para com aquelles, a cujos pés se roja sempre com o fim de saciar a sua ambição desmedida, e de encubrir a sua insignificancia.

O juizo que geralmente se fórma d'elle é que nunca teve educação nem instrucção; o seu valor politico é limitadissimo, sendo por isso que se encosta sempre a quem possa encubrir a sua nullidade. Para se fazer valer é a sua unica arma a intriga, que maneja admiravelmente, e tanto mais quanto melhor disposição acha, para se lhe dar pezo, nos individuos, com quevive.

Occupa a principal parte da sua vida em fazer mexericos a tudo e a todos; é finalmente um ente que ainda esperamos ver castigado pelo desprezo de todos aquelles que, se ainda o não conhecem, hão de vir a conhecel-o, o que ha de reduzil-o ás condições, d'onde nunca devera ter sahido.

Com vistas puramente interesseiras militou por muitos annos ao lado dos progressistas d'este concelho, alcançando importantissimos despachos para um sobrinho e para um irmão, e recebendo repetidos e valiosissimos favores, que, não obstante, não foram nunca sufficientes para saciar a sua ambição sem limites. E porque se não quiz satisfazer a uma exigencia estulta e vil desertou logo do partido a que esteve ligado por mais de 20 annos, para ir unir-se com aquelles a quem por toda a parte desacreditava, inflingindo-lhes nomes ainda os mais infamantes.

Abstemo-nos, porque temos nojo, de repetir os epithetos affrontosos com que elle mimoseava o seu amigo de hoje o sr. Francisco de Lemos, que hão de ser provavelmente os mesmos de que agora ha de servir-se em relação ao sr. dr. Quaresma.

Vamos porém a pol-o em frente do sr. Pedro Ferrão que é o que mais importa para a nossa questão.

Quando administrador do concelho de Condeixa antes do anno de 1877 o tal sr. Pedro Ferrão lembrou-se de mandar fazer uma inspecção á creada do sr. prior de Condeixa a Velha com o fundamento de que estaria gravida. Como costumamos ser justos, devemos declarar que estamos persuadidos de que tal gravidez não existia, e que o sr. Ferrão tomou aquelle pretexto unicamente com o fim de vexar um seu adversario, porque foi sempre essa a norma do seu procedimento como administrador. Vejamos agora o que d'aqui se seguiu.

Declarava o sr. prior de Condeixa a Velha publicamente que o sr. Ferrão era a auctoridade mais preversa, mais devassa, mais corrupta que imaginar se podesse: não havia meio que não lembrasse para se mover guerra ao sr. Ferrão: não havia instigação por mais disparatada que fosse, que não lembrasse para ser aniquilado o monstro, como elle lhe chamava. Finalmente tornava-se insupportavel com exigencias para se fazer guerra ao seu querido d'hoje Existem documentos escriptos pelo proprio punho do sr. prior anteriores e posteriores áquella epocha em que se repete por aquelle meio o que verbalmente dizia por toda a parte. Como é pois que na presença d'estes factos, que realmente eram gravissimos para o sr. prior se tornou este o mais activo instrumento para a restauração do sr. Ferrão? E como é que o sr. Ferrão tendo procedido por aquelle modo contra o sr. prior, e tendo sido atrozmente insultado por elle, teve a coragem de sollicitar e utilisar-se dos seus favores? Se isto não revela o mais revoltante cynismo d'ambos os lados, não sabemos o que possa revelal-o.

Vê-se pois que estes dois heroes são dignos um do outro; mas o publico está no direito de julgar o que significa a restauração do sr. Pedro Ferrão. Ainda mais. Nas correspondencias que se publicaram contra o sr. Ferrão, foi o prior quem forneceu os mais importantes elementos.

Explicação de tudo isto. Como o sr. Ferrão foi n'aquelle tempo capaz de vexar despoticamente o sr. prior, tambem agora será capaz de vexar qualquer outro por causa e por instigações do mesmo padre. É o que se pretende e deseja. Não devia pois ser restaurado o sr. Ferrão, sendo protegido por tão prestante cidadão? E depois de ser demittido por prevaricador pelo sr. Fernando de Mello não devia ser agora restaurado? É logico este procedimento, porque se casa bem com o pensamento dos poderes occultos de Coimbra.

Condeixa, 15—5—81. X

NOTICIARIO LOCAL

Teve hontem logar no theatro Academico a primeira recita dada pela companhia do Gymnasio de Lisboa.

Subiu á scena o *Bébé* e a chistosa comedia *Inglez e Francez*.

Apontada a companhia que deu o espectaculo escusado é fallar do desempenho; diremos porém sempre que Antonio Pedro foi explendido no papel do maroto Petillon, Polla admiravel no do lavrador, e todos os mais por forma que não prejudicaram o conjuncto

Na comedia, Polla muito bem e Taborda soberbamente no papel do velho inglez.

Toda a companhia foi muito applaudida, especialmente Antonio Pedro e Taborda, que foram ambos recebidos com prolongadas salvas de palmas.

Hoje representa-se o drama de combate *Os jesuitas*, e um engraçado *Entre-acto*, em que entrarão Taborda e Antonio Pedro.

Não se deve perder.

—

Estão n'esta cidade os srs. condes de Valbom, que vieram assistir ao anniversario de seu filho, o sr. Carlos Lobo d'Avila.

S. ex.as acham-se hospedados no hotel Mondego.

—

A Associação liberal de Coimbra lavrou no livro das actas das suas sessões um protesto energico contra a nomeação do sr. dr. Antonio Sebastião Valente para o arcebispado de Gôa.

Os fundamentos em que assenta o protesto d'aquella digna corporação são principalmente o não ser o nomeado portuguez d'origem, mas sim filho de paes hespanhoes, e nascido em terras de Hespanha, e o ser ao mesmo tempo um representante em Coimbra da odiosa companhia de Jesus e o padre mais intolerante, mais reaccionario, e mais ultramontano de quantos residem nesta cidade.

—

Foi hontem preso n'esta cidade um aventureiro, accusado, segundo ouvimos, de bigamia, rapto, falsificação de documentos, e além disso desertor!

Achamos crimes de mais, mas de tudo isto o accusa a voz do povo, que em torno d'essa personalidade até agora ignorada tem ultimamente entretecido uma verdadeira lenda, cheia de contradicções e inverosimilhanças, no meio da qual é por ora impossivel descortinar a verdade.

O tempo e as investigações da policia farão luz n'este escuro negocio.

—

No bicentenario de Calderon, que se vae celebrar em Madrid, a Academia de Coimbra será representada pelos srs. Eduardo Abreu, João Arroyo e Domingos Ramos.

A Universidade tambem se fará representar por alguns dos seus professores.

—

Foi no domingo o Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia de Santa Cruz.

A ceremonia correu com todo o brilhantismo proprio de um acto tão solemne.

Acompanhou á procissão a philarmonica *Bôa-União*, e a guarda d'honra foi feita por uma força de infanteria 14.

—

Pelo ministerio do reino foi dirigida ao sr. reitor da Universidade a seguinte portaria, que com o maior prazer registamos, por ser assaz honrosa para uma classe que prezamos muito, e porque foram deveras merecidos os louvores que ella encerra.

Eis o documento a que alludimos:

Foi presente a Sua Magestade El Rei o officio do reitor da universidade de Coimbra, de 9 do corrente mez, expondo a maneira digna e cordata por que a corporação academica realisou os festejos por occasião de inaugurar o monumento que planeára, e por seus louvaveis esforços conseguiu levantar, á memoria do grande epico portuguez, Luiz de Camões

Summamente agradavel foi a Sua Magestade a mencionada exposição, e ordenou o mesmo augusto senhor que o reitor da universidade patenteie á corporação academica o real agrado pelo modo admiravel por que levou a effeito o seu patriotico pensamento, e pelos brios com que se comportou em todos os actos dos seus festejos, dando ao paiz um testemunho dos elevados sentimentos que já a distinguem nos seus annos juvenis, revelando tão nobremente o seu amor pela grandeza da patria, e deixando um exemplo honroso e brilhante ás gerações que lhe hão de succeder.

O que se participa ao reitor da universidade de Coimbra para seu conhecimento e devida execução.

Paço da Ajuda, em 13 de maio de 1881. =*Antonio Rodrigues Sampaio*.

—

Está doente o sr. dr. Serra Mirabeau, distincto lente da faculdade de Medicina.

Foi substituil-o na regencia da cadeira o sr. dr. Philomeno da Camara.

—

Ha no sabbado sarau litterario e musical no theatro Academico em beneficio das victimas das catastrophes ultimamente occorridas na ilha de S. Miguel.

A iniciativa partiu dos rapazes açorianos que aqui andam estudando.

Uma bella ideia, que merece ser coroada por um bom resultado.

—

Na madrugada de domingo partiu para Poiares em continuação de visita que anda fazendo á diocese, s. ex.ª o sr. bispo conde.

Pelas povoações por onde tem passado, tem o illustre prelado recebido innumeras provas de consideração e respeito.

—

Continuam no lyceu os exames de admissão.

Em geral tem sido muito regular o estado de habilitação dos examinandos, sendo já grande o numero de approvações.

—

Tem estado incommodado de saude o nosso amigo o sr. Amadeu Fructuoso da Silva Rocha.

Sentimos e desejamos-lhe rapidas melhoras.

—

Por despacho de 13 do corrente foram determinadas obras de reparação e melhoramentos no edificio do muzeu de Coimbra na parte destinada ao ensino medicinal.

NOTICIAS GERAES

Biblia de Guttemberg

A venda, em hasta publica, d'uma biblia impressa por Guttemberg, de 1450 a 1455, attraia recentemente em Cliton-Hall (Nova-York) uma grande concorrencia. Esta biblia escripta em latim, e com um precioso autographo — um prologo de S. Jeronymo, acha-se encadernada n'umas espessas capas de madeira de carvalho, cobertas de pelle de veado e com cantos de cobre.

O primeiro volume tem 324 folhas e finalisa nos psalmos, o segundo conta 317.

A livraria de Garter Brown offereceu 25:000 francos; outros amadores levaram successivamente a biblia a fr. 30:000, 32:500, 33:750, e 35:000 afinal, foi adjudicada a Hamilton Cole, de Nova-York, por 40:000 francos.

Cautellas falsas

O administrador do concelho de Lamego acaba de apprehender grande numero de cautellas da loteria hespanhola, perfeitamente fabricadas.

Diz um collega da provincia que o fabrico das cautellas é correctissimo e que foram muitas pessoas illudidas.

Noivado principesco

Telegraphaм de Salzburgo, em data de 6 do corrente:

O rei, a rainha e as princezas Clementina e Estephania chegaram hontem á noite a Salzburgo.

O archiduque Rodolpho aguardava na gare a sua noiva.

A recepção foi enthusiastica. Das aldeias visinhas compareceram deputações que foram recebidas pelo archiduque e pela princeza.

O rei Leopoldo trajava o uniforme de coronel austriaco.

A cidade estava illuminada.

A familia real da Belgica deixou, esta manhã, Salzburgo, ás 9 horas, em companhia do archiduque Rodolpho, e a chegada a Vienna devia effectuar-se ás 4 horas.

Systema engenhoso

Um industrial de Ruão ideou um systema de cultura de plantas sem terra, que proporciona grande facilidade para o cultivo no interior das habitações, e permitte que se tenham flores de qualquer especie em todo o tempo. Dá tambem logar a que, no mesmo vaso, se cultivem flores de qualidades differentes.

Demais, por este systema, a epoca de floração prolonga-se durante mezes, emquanto que, em terra, aquella temporada se limita a algumas semanas.

Casamento de Gambetta

Falla se muito em Paris, do casamento de Gambetta.

A noticia publicou-a ha dias *Le Clairon*, uma folha parasiense que tem a reputação de bem informada.

Parece que a noiva é mademoiselle Durand, filha de um riquissimo banqueiro de Marselha.

Os destruidores da amendoeira

Conhecemos quatro, que são: o caracol bocca negra, o pulgão da amendoeira, que tem a mesma côr do da roseira, e que se aloja nas folhas verruguentas, o gallinsecto redondo do pecegueiro, a que a gente bruta chama percevejo: e a pyralida da madresilva, cujas lagartas comem os botões da arvore.

Em quanto aos caracoes, não ha mais do que apanhal-os á mão.

Para afugentar os pulgões, ou se defumam com tabaco, ou se envenenam com uma decocção de quassia amara, á qual se addiciona sabão preto.

Os gallinsectos destroem-se no fim do inverno, usando de uma brossa de gramma, que se passa pelos ramos e pernadas, ou applicando ás partes atacadas uma dose de cal e sabão preto.

Pelo que diz respeito ás pyralidas, catam-se as teias em que ellas fazem os ninhos.

O terme lucifugo

Os termes são insectos da ordem dos nevropheros (azas de tamanho e consistencia eguaes), como as libellinhas e as ephemeras. Ninguem póde dizer bem d'elles, porque realmente são muito damninhos nos paizes em que existem.

Estes terriveis insectos minam as casas, os travejamentos e os troncos das arvores, sem que ninguem o perceba. Vê-se, por exemplo, um barrote com apparencia de solido, que, minado pelo terme, só tem uma casca intacta da grossura de uma folha de papel.

Quatre fages refere que na Roch elle, no hotel da prefeitura, viu, na escada do escriptorio, uma trave de carvalho, na qual um empregado, escorregando-lhe um pé, enterrou a mão até ao punho.

Assim, com os termes, um telhado póde abater, ou uma casa inteira, sem indicios anteriores de proxima ruina. E o peior é que ainda se não descobriu meio de os atacar, restando, como unico recurso, espreitar-lhes os maleficios para evitar maiores desastres.

Felizmente, na zona temperada apenas é conhecido o terme lucifugo; ao passo que na zona torrida — unica onde os vimos — contam-se varios generos d'este roedor das madeiras.

Casamento notavel

Na semana finda celebrou-se em Londres um matrimonio verdadeiramente notavel. Os nubentes eram surdos-mudos. Durante a ceremonia tomaram os competentes livros de orações, e poderam comprehender o acto religioso e ser comprehendidos por meio de gesticulação, assignando em seguida o registo da parochia.

Novo invento natatorio

Ha algum tempo que chegou a New-York um homem que anda pela agua com a facilidade com que nós andamos por nossa casa. Seu invento consiste em dois sapatos de zinco, d'uma longitude de cinco pés e de uma profundidade de cinco polegadas. Estes sapatos são impermeaveis e pontegagudos. No centro existe um espaço bastante grande para conter o pé: na parte inferior do sapato ha cinco folhas unidas, semelhantes aos postigos das janellas.

Quando o viajante adeanta o pé abrem-se as folhas e deixam passar a agua, movendo-se facilmente os sapatos. Se deita o pé para traz, fecham-se e formam uma coberta tão solida como uma gelosia hermeticamente fechada.

No dia 5 de julho, segundo a *Tribuna* de New York, o auctor d'este invento, Mr. Soule, do condado de Wayne, cruzou de uma margem á outra o rio d'Harlem. Fez uma travessia, sem tropeço algum, por entre todas as embarcações que sulcavam as aguas.

Ao deslizar-se por ella o inventor parece mais um homem que patina. Não póde levantar os pés. Soule pesa 125 libras, e submerge seus sapatos até uma profundidade de tres polegadas e meia. Anda sem esforço apparente, mas algum tanto inclinado, quasi encolhido.

Remedio para insomnias

Ha muita gente que anda sempre a queixar-se de insomnias.

O dr. Bisenz, de Vianna, encontrou um remedio novo e muito simples para esse mal. É curioso e merece a pena experimentar-se.

Para conseguir dormir bastará fechar os olhos 20 ou 30 vezes seguidas.

Este movimento produz um cançasso tal nos musculos das palpebras, que ao cabo de poucos momentos se apodera do paciente um somno irresistivel.

O professor Hoppe affirma que este meio tem pouca efficacia nas affecções nervosas, mas que é utilissimo nos casos de insomnia sem causa conhecida.

O remedio é facil e economico, e pedem portanto empregal-o todos quantos soffrerem de insomnias.

Varias noticias

O rei de Hespanha referendou um decreto, no qual se ordena o estudo de meios efficazes para obstar á repetição das terriveis inundações que ainda ha pouco lançaram a consternação em Sevilha, Algaba e outras povoações ribeirinhas do Guadalquivir.

— Foram presos em San Sebastian (Hespanha), dous socios da casa Lateulere & C.ª, de Arcachou, accusados de falsificação e uso de documentos falsos. Este acontecimento, e a cessação de pagamentos da casa bancaria a que os indicados individuos pertenciam, produziu uma verdadeira agitação febril em Arcachou, pois têem relações com aquelle importantissimo estabelecimento mais de 3:000 pessoas. O facto assumiu a importancia de uma verdadeira catastrophe, porque, além d'isso, a firma a que acima alludimos sustentava tambem um estabelecimento de ostricultura, que era o consumidor mais constante que tinham alguns criadores de ostras, de somenos importancia.

— Falleceu em Meran o general Vonder Tann, que desempenhou um papel importante na guerra franco-prussiana.

— Vai estabelecer-se em França a venda de «sêllos de economia», que tão apreciaveis resultados têem dado em Inglaterra e na Hollanda. Este systema de economia consiste na venda de sêllos especiaes, de 5 centimos, em alguns estabelecimentos, sêllos que são collocados pelo comprador em um quadro em que cabem 20, fornecido gratuitamente pela direcção dos correios. Cheio o quadro, é apresentado na Caixa Economica, onde lhe dão o libreto em que a seu credito está abonado o valor dos sêllos que entrega. D'ahi por diante a quantia depositada fica a ter um beneficio e póde ser augmentada pela apresentação de novos quadros. D'este modo os mais pobres conseguem reunir algum capital, desenvolvendo-se-lhes o espirito de economia.

— O *Jornal l'Agriculture progressive* publica curiosas informações ácerca da cultura de uma nova planta, denominada *trigo arroz*, que offerecerá vantagens consideraveis. Póde dar um rendimento de mais de 50 hectolitros por hectare, e a sua farinha é mais nutritiva do que a do centeio, aveia e milho, proporcionando além d'isso a sua haste, alta e vigorosa, um leito commodo e macio, e bem assim um combustivel muito aproveitavel. A sua vegetação póde supportar a secca de maior duração até hoje conhecida. Crê-se que o *trigo-arroz* foi importado por uns emigrados precedentes do sul da Russia.

— As ultimas noticias recebidas da Mesopotamia não dão mais benigna a peste pavorosa que tem assolado aquellas infelizes paragens. A população de Neadjeff tem sido cruelmente atacada, apesar das medidas preventivas que foram adoptadas. Fallecem alli quotidianamente umas 60 a 65 pessoas.

— Vai abrir-se em Paris a exposição de bellas artes conhecida pelo nome de Salon, em que figuram alguns quadros de sensação.

— Em Pariz, o prefeito do Sena ordenou medidas energicas para evitar o perigo de propagação de doenças contagiosas motivadas pela reunião do gado nas feiras. Estabeleceu que os mercados, no ponto em que o gado estacionar, sejam lavados com grandes jorros de agua, e depois com uma solução desinfectante. Outro tanto ordenou ás companhias de caminhos de ferro com respeito aos wagons empregados para o transporte de gados.

— Lord Salisbury succedeu a lord Beaconsfield na direcção do partido tory.

— O monarcha do reino visinho escreveu um parallelo entre Shakespeare e Calderon.

Expediente

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de $143360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

Á CARIDADE PUBLICA

Mais uma vez imploramos aos nossos bondosos leitores uma esmola para o infeliz entrevado Domingos Garcia, morador ao fundo da Ladeira de Santa Justa, o qual se acha em extrema miseria: acudam pois a este desgraçado que elle bem o merece.

ANNUNCIOS

ADVOGADO

O BACHAREL Manuel Duarte Areosa abriu o seu escriptorio na rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar. (1)

Arrematação

1.º ANNUNCIO

No dia 29 do corrente, por dez horas da manhã, voltam pela segunda vez á praça, e hão de vender-se a quem maior lanço offerecer além dos valores infra indicados, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, os bens abaixo designados, penhorados a João Nunes e mulher, do logar da Vallada, freguezia de Condeixa a Velha, na execução que lhes move o rev.º José Simões Dias, d'esta cidade, e são os seguintes:

Uma morada de casas com pateo, e alpendre com uma eira de barro, no logar da Vallada; vae á praça em — 36$000 réis.

Outra casa que serve de palheiro e curral de gado com seu pateo, no mesmo logar; vae á praça em — 10$000 réis.

Uma terra de semeadura no sitio de Pelicão; vae á praça em — 30$000 réis.

Outra terra de semeadura no sitio da Asinhaga; vae á praça em — 12$000 réis.

Coimbra, 12 de maio de 1881.

Verificado.

Mattoso.

O escrivão

José Lourenço da Costa.

(2)

Ás senhoras

Por 5 ou 6$000 réis! Um chapéu modelo, novidade de Pariz, em setim e com plumas, appliqué e flôr de superior qualidade, segundo o gosto que se indique! Acceita a devolução no caso de desagrado. Pedidos satisfeitos em 3 dias. Pagamento não adeantado. Carta a G. Cavalleiro, 27. Cruzes da Sé, Lisboa para todo o pedido de artigos de modas e confecções, elegancia, novidade, reducção de preço.

(3)

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem profundamente áquelles dos seus parentes e pessoas das suas relações e amisade que, durante a penosa enfermidade, a que infelizmente succumbiu a sua sempre chorada e nunca esquecida esposa e cunhada Angelica da Purificação Miranda, tanto se interessaram pelo seu estado, prodigalisando-lhe os seus cuidados.

Egualmente agradecem a todas as pessoas, que não só se dignaram honrar com a sua presença os responsos de sepultura, na egreja da Sé Cathedral, acompanhando a fallecida até á sua ultima morada, senão tambem a todas aquellas que lhes têm manifestado o seu sentimento por tão infausto acontecimento.

A todos protestam o seu indelevel reconhecimento e a mais entranhada e affectuosa gratidão, pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria, que por ventura se tenha dado, devida ao estado de consternação em que os deixou tão irreparavel perda.

Coimbra, 13 de maio de 1881.

José Miranda
Manoel Miranda.

(4)

Rifa

A EXTRACÇÃO da rifa das jarras offerecidas por S. M. a Rainha ao bazar Academico, tem logar no Club Academico no dia 19 ás 12 horas da manhã.

(5)

ARRENDAM-SE do S. João por diante os altos do predio na rua da Calçada, n.º 47, em que tem habitado o ill.mo sr. Severo Sabino dos Santos.

Tracta-se no estabelecimento por baixo do mesmo predio n.º 41 a 45.

COIMBRA

(6)

O maior e o mais antigo deposito das legitimas machinas de coser

DA

Companhia FABRIL SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

39—Rua do Visconde da Luz—36

COIMBRA

ACABA de chegar a este deposito um novo sortido de machinas vendendo-se com grande baixa de preços.

Machina de mão a dois pospontos para fazer a maior parte de costura sem alinhavar.

Machina de familia para trabalhar á mão e ao pé que além de fazer toda a classe de costura, executa lindos bordados, incluindo o bordado a lã d'alto relevo, e tudo se ensina n'este deposito ao comprador.

A nova machina para modista que trabalha com uma ou duas agulhas dando 4 pespontos d'uma só vez.

Machina media para alfaiate com o novo estojo para trabalhar em obra branca sem alinhavar.

Machina n.º 4 para alfaiate, chapeleiro e correeiro.

Machina de pé vibrante expressamente para sapateiro com pé saltador para enfeitar botas.

Todas estas machinas se vendem a 500 réis semanaes sem prestação de entrada, e a prompto pagamento faz-se 10 % de desconto.

As machinas da *Companhia Fabril Singer* são tão leves que uma criança as póde tocar sem se cançar, e são as mais aperfeiçoadas e as mais acreditadas, não o diz a companhia *Singer*, dizem-o mais de 100 fabricantes que procuram imital-as vendendo essas imitações com o nome de systema *Singer*.

Cuidado por isso com as imitações!!!

As verdadeiras machinas da *Companhia Fabril Singer* encontram-se no deposito de

José Teixeira da Cunha

CASA DE AZULEJO

Rua do Visconde da Luz — 36

COIMBRA

(4)

OCCASIÃO

CASA LISBONENSE

MODAS

GRANDE sortimento de chapeus modernos para senhora, e para criança.

Fazendas de lã muita novidade para vestidos da presente estação.

Fechus, gravatas, e laços para senhora.

(5)

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

NO juizo de direito de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado, corre um processo de justificação requerido por João Pedro Rodrigues de Mattos, d'esta cidade, afim de ser julgado habilitado unico e universal herdeiro de sua filha Maria do Carmo Mattos, fallecida no Recolhimento do Paço do Conde d'esta mesma cidade, para todos os effeitos legaes e em especial para ser averbada em seu nome a inscripção da Junta do Credito Publico do valor nominal de réis 1:000$000, com o numero 69556; e por isso são citadas por editos de 30 dias a contar da 2ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, todas as pessoas que tenham qualquer opposição a fazer á referida habilitação, para que a venham deduzir na terceira audiencia depois de accusada a citação.

Coimbra, 11 de maio de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino
José Lourenço da Costa.

(6)

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

—

JOAQUIM NORONHA DA SILVEIRA

RUA DA CALÇADA, 179

COIMBRA

NeSte estabelecimento se encontra um variado sortimento de assucares finos e christalisado.

Bom sortido de chá Hisson, perola, Huxim, desde 1$600 até 3$200 o kilo e tambem preto Páchom e de ponta branca.

Bom sortido de vinhos engarrafados do Porto e Bordeux, Champagne e Collares, Carcavellos e Bruxellas. D'estas qualidades a principiar desde 220 a 1$200 réis a garrafa, de todos se garante a qualidade.

Bom sortimento de massas alimenticias para sopa: Julienne, farinha de Saleppo Maizena, e muitas outras qualidades.

Optima aguardente de Canna, kerman verde e amarello e Gin de primeira qualidade.

Completo sortimento de gomma, e para brilho. (7)

MEIAS FEITAS Á MACHINA

FAZ-SE sciente ao publico, que se vendem coturnos e meias de algodão, tanto para homem como para mulher, pelos preços seguintes:

Coturnos de 90 a 100 réis o par
Meias de 160 a 180 réis o par

Tambem se fazem de encommenda por preços baratissimos.

Quem pretender dirija-se á rua dos Anjos n.º 61, 1.º andar—Coimbra.

N. B. Comprando por duzia, faz-se abatimento para revender. (8)

Arrendamento

ARRENDA-SE do S. João em diante uma boa morada de casas sitas no Pateo da Inquisição com o n.º 7 que consta de dois andares e aguas furtadas, bem divididas, podendo servir para uma familia grande ou duas mais pequenas. Para ajuste, trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 75, com José Antonio Lucas, todos os dias, das 10 horas ao meio dia. (9)

Caixeiro

OFFERECE SE um para escrever em qualquer repartição ou mesmo para commercio, tendo bastante pratica.

N'esta redacção se diz. (10)

ESTABELECIMENTO DE CHÁ E PAPEL

DE

Joaquim Arcosa

2 = RUA DO VISCONDE DA LUZ = 6

COIMBRA

NESTA casa, ha pouco aberta ao publico, encontra-se excellente chá dos preços e qualidades seguintes: Hysson, de 1$100, 1$200, 1$300 1$400 e 1$600 réis por 459 grammas (antigo arratel); Imperial a 800 e 900 réis; preto, Pouchong, a 1$200 e 1$400; Souchong, a 1$100.

Papel tanto nacional como estrangeiro de differentes qualidades; e dos preços de 550 a 2$600 a resma. Muitos objectos para escriptorio. Livros com formato de lei para escrivães.

Vendas de chá na loja, de uma onça para cima. Por grosso no armazem, grande abatimento. (11)

ARRENDA-SE para pequena familia o 4.º andar do predio n.º 39 na rua da Calçada, que tem excellentes vistas. Trata-se na mesma rua, n.os 41 a 45. (12)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 20 DE MAIO

PREMIO  **GRANDE**

8:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO

RUA DA CALÇADA, n.os 225 A 227

TEM á venda bilhetes, meios, quartos, e cautellas de differentes preços desde 360 até 30 réis.

Grande sortimento de bilhetes, meios, quartos e caulellas de differentes preços da *Primeira Grande Loteria da Côrte do Rio de Janeiro*, constando de grandes premios em tres sorteios, em que os bilhetes podem obter premio em todos os tres sorteios, como consta do respectivo plano; sendo os bilhetes a 7$500, meios a 3$800, quartos a 2$000 réis, quintos a 2$400, decimos a 1$200, vigessimos a 600, quadragessimos a 300 réis.

Grande variação de numeros.

(13)

Caixeiro

COM longa pratica de mercearia e tabacos ha um ainda arrumado. Nesta redacção se diz. (14)

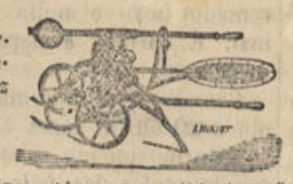
BOMBAS J. MORET Y BROQUET

FABRICA E OFFICINAS
121, *rue Oberkampf, PARIS*



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e latrinas. Unicas apreciadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*

5 MEDALHAS. PARIS 1878



AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia têem pretendido imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias. Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, etc., curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIVEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica). — Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

COIMBRA
CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

ESTA casa recebeu sortimento de laços brancos, e gravatas para senhora.

Sortimento de lenços de linho em caixas de duzia, e meia duzia.

Grande sortimento de colares e punhos para homem; laços e gravatas de seda para homem.

Muita novidade em objectos de chardo, fazendas para reposteiros, cortinados para janellas.

Tapetes de todas as medidas.

Pentes muito modernos para cabeça de senhora.

Polseiras, flores e plumas, e muitos artigos de moda. (15)

FABRICA

DE TINTAS E VERNIZES

Medalha d'Ouro

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

J. SEURIN

CONCESSIONARIO

DA SOCIEDADE DE LA VIEILLE MONTAGNE PARA OS BRANCOS DE ZINCO MODOS Q. R. S. T.

Rua de Turenne, 39, Pariz

(FABRICA A VAPOR EM AUBERVILLIERS)

Quatro medalhas d'ouro e duas de prata, duas medalhas da Exposição universal de Vienna.—Medalha de 1.ª classe da Academia Nacional de Paris.

Vernizes grossos superiores para seges, carruagens de caminho de ferro e construcções. Vernizes de todas as classes e para todas as industrias.—Mistura para dourar. Azeites preparados para lythographia e imprensa.

Diaphanites. Nova fabrica de vernizes (Systemas priveligiados em França e no estrangeiro). Incolores e de todas as côres para metaes, bronzes trabalhados e em moveis, candieiros, instrumentos d'optica, capsulas de estanho, encadernações, obras torneadas, etc.—Empregam-se como os vernizes de alcool.—*Adherencia.—Brilho.—Duração.*

Verniz com alcool puro para mobilias: empregando se com boneca, pincel e de todos os modos.

Branco de zinco. — Cerame. — Tintas em pó e moidas.—Pasta para vidraceiros. — Mastico de mimo para usturas de machinas.

Pinturas em caixas com as cores nacionaes.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 20 DE MAIO

João Correia d'Almeida

Rua do Visconde da Luz, 11

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

(16)

DOENÇAS DO
ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis.—PÓS: 1,200 Reis

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phen em PARIS

PAPELARIA — AREOSA

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

COIMBRA

STEARINA franceza em pacotes grandes, 200 réis; Chapelle superior 240 e hollandeza em pacotes de 4 e 5 velas, 110.

(17)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:638 | **Sabbado, 21 de Maio de 1881** | **Anno XXVI**

COIMBRA

Foi em nome da gravidade das circumstancias que se moveu a guerra santa contra a situação progressista.

Invocando essa gravidade apresentaram os caudilhos regeneradores na camara dos pares a sua moção de desconfiança.

Ainda foi á sombra d'essa mesma gravidade, e para salvaterio da patria, que o velho sr. Sampaio e os seus collegiaes se apresentaram a sobraçar as pastas de ministros, e assumiram a direcção da governança publica.

Era tudo treta.

Para escalarem o poder fizeram acreditar em imaginarias gravidades; mas guindados ao poleiro, conseguido o seu fim, não houve mais gravidades: esqueceram o papel que representavam, e desmascararam-se para se entregarem á santa pandega, á folia infrene, que é a verdadeira caracteristica, o apanagio inseparavel da regeneração e dos seus adeptos!

É o que se está vendo.

Pois o que têm feito de *grave* esse ministerio de *parvenus*, do qual já começam a desertar os comparsas, sem que ninguem tenha a coragem de ir-lhes occupar o posto?

Tem feito muito, se dermos ao adjectivo *grave* o sentido de perigoso e molesto; porém nada, se pelo contrario quizermos que *grave* signifique sério e decoroso.

Tem produzido portarias acalinadas; tem introduzido a desordem e a anarchia na administração; inçando-a de ineptos e mesmo de criminosos; tem exercido em larga escala a vingança baixa e pequenina; tem desorganisado tudo, e emfim para digno complemento de tão perfeita obra acaba de dar á luz a traficancia Burnay, calcando aos pés as leis e tudo quanto homens honrados mais devem presar.

Uma verdadeira traficancia, que se pretende colorir com uma pretensa gratuidade, mas que não é tal gratuita, porque a liberdade das tarifas vale bem um gordissimo subsidio.

Uma tratantada completa, que não aproveitará ao paiz, mas simplesmente á companhia do caminho de ferro da Beira, da qual são empregados certos grandes vultos da regeneração, que nem á mão de Deus padre quizeram entrar para o ministerio.

Ninguem pois póde dizer que este gabinete não tenha feito coisas *graves* e até *gravissimas*.

Tem-nas feito, e inda agora vae em *esperançoso* começo.

É que estes ministros não vieram em nome da gravidade das circumstancias. Vieram para a gravidade d'ellas.

Não vieram para salvarem o paiz de uma situação difficil. Vieram, mas para o collocarem na posição mais desesperada em que jámais se viu nação alguma.

E hão de fazel-o, se lhes não forem á mão.

É por isso mister pôr-lhes quanto antes embargos á ligeireza; e depressa que se póde fazer tarde.

Do sr. director geral dos correios, telegraphos e pharoes recebemos o seguinte officio, a que damos immediata publicidade:

Illmo e ex^mo sr. — Determina o regulamento geral provisorio do serviço telegrapho-postal que as correspondencias originarias do continente do reino ou ilhas adjacentes que, por qualquer motivo, não poderem ser entregues aos destinatarios, sejam restituidas aos remettentes, quando no sobrescripto ou cinta tenham alguma indicação por onde elles possam ser conhecidos.

Em harmonia com esta disposição determinou esta Direcção Geral o seguinte:

«Os jornaes e outras publicações originarias do continente do reino ou ilhas adjacentes, expedidos pelas redacções ou emprezas litterarias, que não poderem ser distribuidos, serão devolvidos á redacção ou á empreza.

«Só se consideram expedidos pelas redacções ou emprezas litterarias os jornaes e publicações, em cujas cintas ou involucros esteja impresso o titulo do jornal ou a indicação da empreza remettente.

«A reexpedição das correspondencias de que trata este artigo, é gratuita, nos termos do n.º 2.º do artigo 7.º da carta de lei de 7 de julho de 1880.»

Para a regular execução d'este serviço, que interessa igualmente o correio e o publico, lembro a v. ex.ª a conveniencia de mandar imprimir nas cintas dos jornaes expedidos pela administração d'essa folha o titulo do jornal, visto ser esse o unico meio pelo qual os empregados podem averiguar a quem devem ser restituidos os numeros que não poderam ser entregues.

Da indicação do nome e residencia dos remettentes nos sobrescriptos ou cintas das correspondencias de qualquer especie, resultará:

1.º A facil restituição ao remettente da correspondencia que não póde ser distribuida, ficando este sabedor de que a sua correspondencia não foi entregue e a causa porque o não foi;

2.º O aclarar-se que não procedeu de erro dos empregados do correio a falta de entrega de muitas correspondencias confiadas ao seu cuidado evitando-se assim queixas e accusações nem sempre justificaveis, as mais das vezes.

Rogo a V. Ex.ª o favor de, se o julgar conveniente, tornar publicas as citadas disposições e o beneficio que d'ellas deve resultar para os expedidores de correspondencias e para o serviço, aconselhando as pessoas que se servem de intermedio do correio a declarar nos sobrescriptos ou cintas o seu nome e residencia.

Deus guarde a V. Ex.ª—Direcção Geral dos Correios, Telegraphos e Pharoes, em 7 de maio de 1881.

O Director Geral,
Guilhermino Augusto de Barros

FOLHETIM

CONSULTA

O gabinete do eminente B... advogado da moda.

Homem feliz!

Ainda na força da edade, uma clientela enorme, uma reputação sempre crescente, uma mulher encantadora, uma riqueza que de dia para dia engrossa.

Por isso, elle vê tudo côr de rosa.

Ninguem como elle para alegrar um cliente triste, para dar esperanças a um desesperado.

No tribunal chamam-lhe o doutor—Tanto melhor.

E já vão ver porque.

Estamos pois, como já tive a honra de lhes dizer, no gabinete do eminente B... o advogado da moda.

Entra um sujeito todo vestido de preto, com os olhos e a cabeça baixos.

Comprimento do estylo.

—Senhor.

—Senhor...

—Queira ter a bondade de se sentar.

—Senhor.

—Tenho a honra de o ouvir.

—Senhor dirijo-me a v. ex.ª n'um momento solemne...

—É uma prova de confiança, que me lisonjeia muito, e felicito-me pela circumstancia que me proporciona...

—Pois eu não me felicito, senhor.

—Comprehendo-o apezar de o ignorar... É uma questão de familia...

—Sim, senhor.

—Uma questão por causa d'uma herança, não?

—Não senhor.

Tanto melhor... Quem diz herança, diz perda d'um parente, e alegro-me de saber, apezar de não ter a honra de saber com quem tenho a...

—X... doutor em medicina.

—Doutor. (Levantam-se e comprimentam se).

—Doutor, tenho um verdadeiro prazer em ver que necessita do meu insignificante prestimo.

—Não lhe posso dizer o mesmo. O doloroso assumpto qu...

—É nervoso, doutor? Tanto melhor. São os melhores temperamentos.

—Senhor, sou casado.

Congratulo-me com a senhora que uniu os seus distinctos aos d'um representante da sciencia tão...

—Muito obrigado!... Mas, ella é que se não congratula.

—Ah! um conflicto matrimonial... Espero que terei a felecidade de harmonisar...

—Não ha harmonia possivel.

—Tanto melhor... As situações definidas são as que convêm mais aos caracteres resolutos.

—Senhor, minha mulher engana-me.

—Tem a certeza d'isso?

—A certeza completa.

—Tanto melhor!... porque a incerteza n'essa materia é cem vezes mais penosa.

—Tenho provas.

—Magnifico! Sem provas vive-se n'uma anciedade...

—Provas escriptas.

—Excellente... Porque as testemunhas pódem desdizer se...

—Tenho tambem testemunhas.

Bello. As testemunhas são tambem excellentes. Duas certezas valem mais que uma.

—Eu preferia não ter nenhuma.

—Não digo que não... Mas não nos desviemos... Dada essa desgraça, é uma felicidade poder dizer comsigo: Não sou d'esses tolos que ignoram, sei tudo, tenho provas.

—Senhor, desejo separar-me de minha mulher.

—Tanto melhor. A sciencia ganhará com isso. De hoje em diante poderá dedicar-se exclusivamente...

—Uma mulher que eu amava como...

—Estava nas melhoras condições. O casamento sem amor, é um tormento de todos os instantes.

—Quizesse Deus que eu não a tivesse amado...

—Affirma assim a sua superioridade.

—Perdão... ser superior d'este modo...

—Verá que magnifico papel o farei representar no meu discurso.

Magnifico!... Eu que fui indignamente enganado.

—Ah! Ha pormenores odiosos... Tanto melhor.

—Odiosos?... Infames.

—Excellente... Está ganho o processo..,

—Quando penso que essa miseravel...

—Gosto de lhe ver essa indignação está-lhe muito bem... e allivia-o.

—Com um rapaz que eu estimava, o meu secretario!

—Ah!... e esse secretario?

—Surprehendi uma correspondencia.

—Como?

—Por acaso. Ha certo tempo notava que minha mulher arranjava sempre pretextos para vir ao meu gabinete.

—Hein?

—Além d'isso, quando eramos convidados para jantar fóra, ella adoecia sempre para ficar em casa.

—E o seu secretario?

—O meu secretario, n'esses dias, tinha um ardor especial pelo trabalho... Ia para minha casa arranjar os papeis.

—Exactamente... conclua.

—Ah! começa a interessar-se?

—Tinha uma livraria?

—Tinha...

—E elle quiz fazer-lhe o catalogo?

—Effectivamente... como sabe?

—E sua mulher redobrava de amabilidade?

—Redobrava... redobrava... Saia pouquissimo... e sómente...

—Ás horas das suas consultas?

—Precisamente.

—Continue. Dê me pormenores, preciso de pormenores.

—Durante esse tempo, para affastar suspeitas, a perfida dizia-me mal do meu secretario.

—Ah! ella dizia-lhe...

—Sim, acusava-o de ser pouco delicado para com ella.

—E elle?

—Elle... manobrava no mesmo sentido.

—Fingia que lhe não fallava, hein?

—Exactamente... Deixou de vir almoçar comnosco.

—Isso, isso. E como descobriu as provas?

—Por acaso.

—Mas como?

—O meu secretario despia todos os dias o fraque com que vinha, e vestia um casaco para trabalhar. Um dia encontro o fraque no chão... levanto-o... cae-lhe da algibeira uma carta... pego n'ella. Era a letra de Mathilde. Leio a... e... Então? Onde está elle?

.....

O advogado tinha desapparecido.

De repente abrira uma porta, e precipitára-se na casa contigua, d'onde saiu d'ali a dois minutos.

—Como eu lhe dizia, continuou o doutor.

—Basta, senhor! basta!

—Como, basta!

—Basta! Eu tambem sou casado.

Tenho tambem um secretario... O secretario tambem despe o fraque!... e no fraque não ha cartas... mas ha um retrato... sou tambem um idiota como o senhor.

.....

E pela primeira vez na sua vida o eminente B... não dizia *Tanto melhor*.

VÉRON.

POLITICA ESTRANGEIRA

O *Temps* publicou as estipulações do tractado de paz que a França se propõe firmar com o bey de Tunis; são as seguintes:

«O governo da Republica Franceza, querendo impedir a continuação das desordens nas suas fronteiras, e desejando estreitar as suas relações com o governo da regencia, nomeou como delegado extraordinario e plenipotenciario o general Bréart.

Artigo 1.° São confirmados e renovados os tractados de amisade e commercio existentes entre a França e a regencia.

Art. 2.° Para facilitar ao governo da Republica Franceza os meios de garantir a defeza dos seus interesses, o governo do bey concede ao governo de França tudo quanto possa facilitar a segurança do litoral e das fronteiras da regencia, por uma occupação, coja extenção e condições serão ulteriormente determinadas.

Art. 3.° Esta occupação cessará quando as authoridades do bey provarem que podem affirmar a segurança das fronteiras. O governo da republica, pelo seu lado, garante os Estados do bey contra toda a aggressão exterior.

Art. 4.° O governo da republica garante a execução dos tractados existentes.

Art. 5.° O governo da republica é representado em Tunis por um ministro residente, que velará pela execução das disposições citadas.

Art. 6.° Os agentes diplomaticos da Republica Franceza, junto das côrtes estrangeiras protegerão os nacionaes tunesinos e defenderão os seus interesses. O governo do bey compromette-se a não concluir tractado algum, convenção ou acto internacional, sem ter prevenido o governo da republica e sem convenio prévio com elle.

Art. 7.° O governo da republica franceza e o governo do bey deverão entender-se sobre os termos de regularisar a divida publica e dos direitos dos crédores da regencia. As condições serão ulteriormente fixadas.

Art. 8.° Será paga uma contribuição de guerra pelas tribus da fronteira e do litoral; o *quantum* das imposições e a maneira de as cobrar serão discutidas depois.

Art. 9.° Para proteger os interesses francezes contra o contrabando de armas e munições de guerra, o governo do bey compromette-se a impedir toda a importação de polvora e armas.

Art. 10.° O presente tratado será submettido á rectificação do presidente da republica franceza.»

Foram estas em summa as bases do tractado apresentado ao bey, emquanto as bandas dos regimentos francezas tocavam o hymno nacional «Chant du départ».

O telegrapho já nos disse que esta questão havia occasionado uma crise ministerial na Italia, produzindo a demissão definitiva do gabinete Cairoli, e um pronunciado descontentamento, não só n'aquelle paiz, como em Constantinopla.

O *Temps* explica a pendencia tunesina, esperando que os descontentes, com o tempo e com a reflexão, encarem com mais socego e apreciem mais exactamente a politica imposta á França no norte da Africa. Como unica limitrophe da Tunisia, a França é a unica potencia que tem n'aquella região um interesse territorial, o interesse da defeza do seu territorio africano, vulneravel pelo lado do éste.

Não póde permittir que a sua fronteira seja violada pelas tribus independentes, nem que a Tunisia seja um fóco de intrigas musulmanas contra a dominação franceza na Argelia.

Emquanto viu no bey um amigo, supportou os inconvenientes de uma situação mal definida; chegou, porém, o momento em que essa situação se tornou intoleravel que, a prolongar-se por mais tempo, annularia a authoridade da França e o seu prestigio entre as tribus argelinas.

Como, para ser respeitada em Argelia, carece de o ser igualmente em Tunis, a França entendeu necessario ir a este paiz consolidar a paz d'aquella sua colonia.

De resto, acrescenta a folha parisiense, a posição que por força de necessidade, tomamos em Tunis não é ameaçadora para ninguem; é vantajosa para todas as colonias europeias, sem distincção de nacionalidades; a ordem que vae implantar-se n'aquelle paiz, graças á influencia franceza, a reforma administrativa, financeira e judiciaria, que, por nossos conselhos e concurso, serão introduzidas pelo bey aproveitarão a todos os europeus.

A Tunisia ficará aberta francamente á actividade europeia, que não será impedida mais pelos caprichos dos ministros do bey.

Não se sabe definitivamente se as outras grandes potencias europeias acceitarão estas explicações. Diz ao *Times* um correspendente de Pariz que o governo italiano ordenára aos seus representantes no estrangeiro que sondassem os governos sobre a opportunidade de convocar uma conferencia europeia, perante a qual a França seria convidada a apresentar o tractado de paz, imposto ao bey. O governo italiano admitte como ponto indiscutivel que a regencia de Tunis forme parte integrante do imperio ottomano; e, baseando-se no precedente do tractado de S. Stefano, desejaria que a França seguisse o exemplo da Russia.

Diz-se que Bismark repelle toda a ideia de uma conferencia sobre os assumptos de Tunis; a Inglaterra não parece muito disposta a intervir por ora na questão; A Russia e a Austria conservam-se na espectativa e no silencio; e, continuando assim, os protestos do bey e as reclamações da Turquia e da Italia não encontrarão ecco no concerto europeu.

A França ja recompensou o sr. Ronstan, consul em Tunis, nomeando-o consul de primeira classe e ministro plenipotenciario, pelos serviços prestados na questão. Foi merecido.

Falla-se na possibilidade de se reatarem as relações entre o governo belga e o Vaticano. Conta-se que, nas festas do casamento da princeza Stephania, em Vienna o rei Leopoldo e Frére-Orban, que acompanhava o seu soberano, conversáram nos termos mais cordeaes com monsenhor Vannutelli, actualmente nuncio na capital austriaca. A *Estrella Belga* chega a affirmar que o Vaticano pensa em restabelecer relações officiosas com o governo belga.

É grave o estado de cousas na Russia: a firmeza desenvolvida pelo imperador, não se deixando vencer pelas ameaças dos conspiradores, desperta geraes sympathias, segundo affirmam uns; mas é certo que póde produzir a continuação das scenas deploraveis que temos registado.

Ainda não terminaram as violencias exercidas, ao sul da Russia, contra os judeus, que partem em massa para a fronteira austriaca. Sobre ser uma intolerancia reprovavel, mórmente no seculo em que vivemos, é isto um grande erro politico.

Compare-se esta perseguição da Russia contra uma raça trabalhadora, paciente e economica, com a attitude dos Estados-Unidos, para onde está convergindo cada vez mais a emigração de um modo espantoso.

Presume-se que o numero de emigrantes será este anno de 500:000 individuos, que vão explorar aquelles ferteis territorios.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense (*17 de maio*)—Publica e commenta o protesto da Associação Liberal contra a apresentação do sr. dr. Antonio Sebastião Valente no arcebispado de Gôa, e egualmente o telegramma que a mesma Associação dirigiu ao governo, pedindo-lhe toda a sollicitude nas negociações tendentes a livrar do patibulo um cidadão portuguez, condemnado á morte por um dos tribunaes da republica norte-americana.

Traz a portaria em que foi louvada a academia pelas festas camoneanas.

Dá uma curiosa noticia relativa ao *Cidadão litterato*, periodico que se publicou 'nesta cidade em 1821.

Apresenta o discurso feito no theatro Academico na noite do dia 10 pelo sr. José Maria dos Santos, e conclue com mais uma carta do sr. Saraiva.

—

A Ordem (*18 de maio*)— Mais tonterias dos taes eternos passeadores.

A nós, umas phrases tolas e desenxabidas, que nem parecem de Veuillot, o façanhudo reaccionario do *Univers*.

Combate o protesto da Associação Liberal relativo ao sr. dr. Valente, e diz que receben uma carta com punhaes pintados!

Talvez não sejam punhaes; mas se o são foi erro. *A Ordem*, coitada, não merece punhaladas: merece gargalhadas.

—

O Progressista (*19 de maio*)—Sustenta que a traficancia Burnay-regeneradora foi feita de proposito para dar logar a uma recomposição ministerial, expediente que acha velhaco e tolo.

Diz que a vinda do sr. conde de Casal Ribeiro traz a regeneração amedrontada.

Conclue a descripção das festas academicas, e dá varias noticias.

—

Correspondencia de Coimbra (*20 de maio*)—Continua mui contente e ancha com a traficancia de Torres.

Escreve a proposito do portuguez condemnado á morte nos Estados Unidos, affirmando que o sr. ministro dos estrangeiros tem empregado todos os meios diplomaticos para alcançar a commutação da pena, havendo todas as esperanças de que se consiga esse resultado.

Elogia o sr. Thomaz Ribeiro pela sua iniciativa da commissão portuense de auxilio ás estações civilisadoras da Africa; faz bibliographia, e dá noticias diversas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O CASAMENTO CIVIL—Vimos tarde já para fallarmos d'este livro, mas circumstancias muito contrarias á nossa vontade nos inhibiram de o fazer em occasião opportuna.

Este livro é o cumprimento da prescripção legal que manda apresentar uma dissertação ao candidato ao quadro do professorado da Universidade.

O auctor é o sr. dr. Manuel d'Azevedo Araujo Gama, um bom talento que ainda ha pouco teve occasião de revelar-se em toda a sua luz no concurso a que destinou este seu trabalho.

O sr. dr. Gama depois de ter estudado o casamento civil em phace da doutrina catholica e da philosophia nacional termina por tratar a questão juridica a respeito da qual conclue a convemencia de ser modificado ou expungido do nosso codigo o art. 1090, que dispõe não poder ser annullado o casamento civil por motivo de religião dos contrahentes o que o auctor julga uma offensa á religião do estado, e um ataque á liberdade dos cidadãos.

Quaesquer que sejam as conclusões a que chega o sr. dr. Aranjo Gama o que é certo é que este livro é um bom trabalho que muito honra o laureado auctor.

. . .

SOCIALISMO E CATHOLICISMO — Na mesma occasião em que recebiamos o livro a que acabamos de nos referir, recebiamos este que tambem como aquelle era o cumprimento d'uma disposição da mesma lei.

O auctor d'este é o sr. dr Augusto Eduardo Nunes, já bem conhecido como academico, e como orador sagrado.

O ponto que tomou para objecto da sua dissertação desenvolve-o o sr. dr. Eduardo Nunes nas 144 paginas do seu livro sempre com uma notavel erudição, e n'uma linguagem clara e elegante.

O auctor apresenta primeiramente a solução socialistica da questão social, e depois apresenta a solução catholica, fazendo por meio do contracto das duas a apologia do catholicismo.

Um bom livro digno de ser consultado pelos que estudam e pensam.

. . .

Á VOLTA DO MUNDO — Um bello jornal illustrado que se publica na capital debaixo da direcção de Theophilo Braga e Abilio Lobo.

Temos presente o numero 13 que publica um primoroso artigo de Augusto Luso, e algumas continuações dos numeros antecedentes que infelizmente não temos recebido.

Além d'isto traz gravuras excellentemente trabalhadas, e nitidamente impressas.

Á volta do mundo é uma das revistas mais notaveis que actualmente se publica, e portanto merece a attenção dos que prezam uma leitura sã, instructiva.

NOTICIARIO LOCAL

Hontem pelas quatro horas da tarde manifestou-se incendio n'uma casa em Fóra de Portas.

Acudiram todos os soccorros, porém foram insufficientes para obstarem á propagação do fogo, que ateando-se mais e mais devorou cinco predios, chegando ainda a pegar n'um sexto do outro lado da rua onde felizmente não progrediu.

A causa d'este desastre foi sem duvida o vento e a grande abundancia de materias inflamaveis que no local havia, mas não deixou de concorrer tambem para isso a falta de boa direcção no serviço de extincção.

O nosso corpo de bombeiros é corajoso e tem boa vontade; porém falta-lhe quem o dirija convenientemente no ataque, falta essencial que é necessario tractar de supprir, porque os incendios são frequentes, e a continuar este desleixo veremos qualquer dia alguma catastrophe de proporções lamentaveis.

As casas queimadas são propriedade do sr. commendador Francisco da Silva e Oliveira.

Não houve outras desgraças pessoaes alêm d'uma pobre mulher que ficou bastante queimada pela explosão de uma porção de polvora occasionada por fagulhas levadas pelo vento.

A infeliz foi conduzida ao hospital.

—

Tivemos na quarta feira segunda recita da companhia do Gymnasio, com os *Jezuitas*, uma imitação do italiano por Maximiliano de Azevedo. Uns cinco actos sensaborões que passariam com a indifferença da plateia se não fôra a opportunidade do drama, e o desempenho primoroso dos artistas. Os logares communs dos *meetings* postos em scena, em volta d'uma exploração jezuitica vulgar.

No desempenho que da parte de todos os artistas foi excellente, distinguiram-se Maria das Dores que no seu papel de victima foi inimitavel, Eloy no papel de padre liberal, e Roque no de repellente commissionado dos jezuitas.

No fim do drama surgiram uns pedidos de *Marselheza*, que foram aplacados com uns vivas aos ministros francezes que expulsaram os jezuitas.

O espectaculo fechou com uma chave d'ouro, a comedia — *Bismarck em Varzim* em que tomaram parte Taborda e Antonio Pedro.

Imaginem os dous n'um desafio de bellos dictos, espirituosos, engraçados.

O publico applaudiu, tornou a applaudir e ainda agora lá estaria no Academico n'uma effusão de chamadas, e de bravos, se os artistas não tivessem de partir, e elle de se ir deitar.

—

Regressaram á Lisboa os ex.mos srs. condes de Valbom.

—

Foi declarado sem effeito o decreto de 13 de janeiro ultimo pelo qual foi nomeado inspector de instrucção secundaria na terceira circumscripção academica o sr. dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, sendo nomeado para aquelle logar o sr bacharel Antonio Augusto Soares de Souza Cirne.

—

É conveniente que seja regada todos os dias a estrada da Beira, que 'nesta epocha costuma ser bastante concorrida, e onde comtudo é deveras incommodo o transitar-se em virtude das nuvens de pó que constantemente se levantam.

O nosso pedido a quem competir.

—

Tem-se andado a proceder a melhoramentos no theatro-circo a S. Domingos, propriedade do sr. Correia d'Almeida, achando-se já remediados alguns defeitos que por occasião da abertura se lhe notaram.

Em breve espera-se que para alli venha funccionar uma companhia.

Que ella se não faça esperar muito.

—

Já está toda passada a casa para o sarau de hoje no theatro Academico, em beneficio das victimas da ilha de S. Miguel.

Entre outros abrilhantarão a parte litteraria Carlos Lobo d'Avila, Antonio Feijó, Luiz de Magalhães e Luiz Osorio, que recitarão discursos e poesias.

O *Orpheon* tambem toma parte no sarau executando algumas das peças mais applaudidas do seu reportorio.

Uma verdadeira noute de festa.

—

O notavel esculptor portuense, o sr. Basilio Monteiro, auctor de alguns relevos de merecimento, devidamente apreciados no paiz e no estrangeiro, vae fazer os

bustos de alguns membros da commissão academica dos festejos camoneanos.

Este distincto artista já se acha n'esta cidade, trabalhando no becco da Imprensa n.º 7, 2.º.

Falleceu na segunda feira a sogra do sr. dr. Francisco Ferreira Camões, digno administrador d'este concelho.

A este cavalheiro enviamos os nossos sentidos pezames.

São nos dias 24, 25, 26 e 27 as recitas dadas pela companhia de Emilia Adelaide no theatro Academico.

Os dramas que vão á scena são a *Thereza Raquin*, *Rosa Miguel*, *Morgadinha de Val flor* e *Dora*.

Não faltar.

Na Louzã tem estado bastante doente o sr. dr. Julio Cesar de Sande Sacadura Botte, digno professor da faculdade de Medicina.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que hoje traz na nossa folha o sr. Adriano Francisco Dias, com estabelecimento de corrieiro na rua do Visconde da Luz.

Falleceu ante-hontem o sr. Luiz da Silva Gayo, que ha muito soffria grave padecimento medular.

Os nossos pezames á sua familia.

Durante o mez de abril, foi o seguinte o numero de leitores e obras consultadas na Bibliotheca da Universidade:

	Leit.	Obras
Collecções e publicações periodicas	204	275
Litteratura, historia, geographia e bellas-artes : . .	108	184
Sciencias naturaes, artes e officios	136	224
Sciencias civis e politicas .	592	967
Sciencias ecclesiasticas . .	116	209
Manuscriptos.	5	8
Total	1:161	1:867

COMMUNICADOS

Sr. Redactor. — Rogo-lhe queira dar publicidade á seguinte carta e mais documentos, que ha dias dirigi á *Correspondencia de Coimbra*, defendendo-me de uma injusta accusação que aquella folha me fez

Por isso ficar-lhe-ha agradecido o

De v.

J. P. Nogueira.

——

Sr. redactor. — Consinta, sr. redactor, que eu em justa defeza de meu credito venha desfazer uma impressão que a local do seu jornal de onze do corrente deve acarretar contra o meu estabelecimento. Os srs. vereadores de Lisboa vieram hospedar se aqui com ajuste antecipado. *Ajuste faz a lêi;* se lhes não convinha, Coimbra tinha mais hoteis e o seu correspondente aqui podia muito bem ter procurado outra casa, mas não o fez porque achou rasoavel o preço exigido por um só dia, e para tres pessoas sendo condição do ajuste modificar este preço no caso dos srs vereadores occuparem a sala que lhes era destinada e a melhor da casa durante todos os dias dos festejos. Os srs. vereadores vieram, acharam tudo na melhor ordem; mas por um sentimento que não desejarei qualificar resolveram em vez de procurar-me, sahir e desacreditar o meu estabelecimento. Suas senhorias estavam no seu direito, mas não fizeram bem e a opinião publica que julgue. O tratamento na minha casa foi esmerado; attesta-o o testemunho das pessoas que hospedei e entre ellas antigos freguezes meus. Portanto, sr. redactor, queira levantar o stigma que a sua local me lançou e sirva-se tornar conhecida esta minha defeza tão justa a um homem que presa se de honesto

Pela publicação d'estas linhas muito grato lhe fica o

De v., etc.

J. P. Nogueira.

Hotel Bragança, Coimbra, 13 de maio de 1881.

——

Eu abaixo assignado pergunto ao ill.mo sr João Corrêa d'Almeida, negociante d'esta cidade de Coimbra, se é ou não verdade vir ao meu hotel denominado *Bragança*, ajustar commigo a sala de visitas do mesmo hotel, pela quantia de vinte mil réis para ser occupada pelos tres membros da camara municipal de Lisboa, isto é, vinte mil réis sendo só por um dia, ou treze mil e quinhentos por cada um dia, logo que estivessem todo o tempo que durassem os festejos.

Coimbra, 12 de maio de 1881.

Joaquim Pedro Nogueira.

Eu abaixo assignado respondo á pergunta que acima me faz o ill.mo sr. Joaquim Pedro Nogueira, que é verdade fazer com elle o ajuste como acima declára o mesmo sr., e eu me responsabilisarei pela sua veracidade.

Coimbra, 12 de maio de 1881.

João Corrêa d'Almeida.

(Segue-se o reconhecimento).

——

Os abaixo assignados declaramos para os devidos effeitos e garantia do proprietario do Hotel Bragança de Coimbra — que não temos que dizer com relação a preços e tratamentos, por sermos bem tratados.

Francisco Bernardo Braga, José Fernandes Silva e Castro, Antonio Joaquim Fernandes, José de Freitas S. e Castro, Henrique Zeferino de Albuquerque, Antonio José Pereira Osorio, Antonio Monteiro Ramalho, Manuel Vaz Monteiro, João Lino de Sousa, José d'Andrade Corvo, José Augusto Fera, Raymundo Pessanha, Francisco Luiz Monteiro, Pedro de Sousa, José Coelho Moreira Castello, Antonio Carlos Dias, Antonio Evaristo, Eduardo Augusto de Villar Coelho, José Adolpho Troni, José Maria Braga, Francisco Elias dos Santos Gamellas, Joaquim Antonio Pires Padinha, Antonio Fernandes Pires Padinha, Antonio Maria Soares, José Antonio C. Granado.

NOTICIAS GERAES

Machina de matar porcos

Os porcos matam-se nos Estados-Unidos mechanicamente.

Uma d'estas machinas, em que se matam milhares de porcos ao dia, acha-se estabelecida em Cincinati.

Os porcos são conduzidos aos rebanhos; a um signal do chefe da machina levanta-se uma balaustrada que communica com a entrada do primeiro compartimento da machina e principia o machinismo de morte. Degolado o cevado em menos d'um segundo, colhe-o pelas patas trazeiras, e é arrastado por umas garras que o levantam a uma certa altura. Alli fica suspenso por alguns momentos e passa depois a uma balança movel, que submerge o animal, n'um deposito de agua a ferver: n'este estado e sempre a impulsos da machina é transportado a outro repartimento, em que grandes e fortes raspadores funccionam em sentido contrario, movidos por um systema engenhoso, e em menos de meia hora limpam e deixam a sua pelle perfeitamente branca.

Depois d'esta operação é de novo colhido por umas garras que o transportam a um novo logar, em que se corta em pedaços desde a cauda até ao focinho, ficando todas as partes aproveitaveis do porco em poder dos operarios, que deitam o resto n'um canal que atravessa o edificio e vae perder-se no Ohio.

——

Um «meeting» curioso

Refere um jornal que entre as curiosidades que agora preocupam a phantasia dos communalistas deve mencionar-se o resultado de um *meeting* de tres mil pessoas, reunido em New-York, em que se resolveu representar ao governo frances sobre os seguintes pontos:

1.º Pôr em liberdade o cidadão Nourrit, a flor e a nata dos revolucionarios, preso em 1848, é como cumplice no assassinato do general Bra.

2.º Uma pensão vitalicia para o mesmo.

Mais se resolveu que, para Nourrit entrar nos invalidos, sahisse Napoleão I, cujas cinzas seriam lançadas ao mar.

——

O centenario de Calderon

Para se comprehender a grandiosidade das festas com que vai ser celebrado em Madrid o bi-centenario de Calderon de la Barca, indicaremos alguns dos trabalhos preliminares d'essa grandiosa ceremonia.

É surprehendente o carro monumental dos escriptores e artistas, que representa na parte anterior umas ruinas do theatro grego, cujas galerias são occupadas por alguns restos de architectura, taes como: capiteis, architraves, cornijas despedaçadas, corôas lançadas ao palco, vasos, lyras, instrumentos musicos, bustos de Sophocles e de outros classicos, mascaras, tyrsos, etc. Algumas columnas, inteiras ou partidas, levantam se á volta da sala theatral, tendo inscriptos n'ellas diversos attributos do theatro antigo.

A segunda metade do carro representa a planta do palco do theatro moderno, com todos os accessorios, rodeado de uns balaustres, representando thyrsos, attributo symbolico da comedia, entre os quaes se cruzam palmas, louros, etc. Em volta d'esta ornamentação vêem-se mascaras da comedia, do drama e da tragedia antiga, onde Calderon bebeu os elementos para o renascimento da arte dramatica.

Ao centro de todo este grupo ergue-se uma columna dorica classica, emblema do genio de Calderon; essa columna tem escriptos os titulos de algumas obras do insigne dramaturgo, distribuidas por tres zonas, uma consagrada ás comedias, outra aos dramas e outra aos autos sacramentaes. Dois grandes escudos, fixados na columna fazem sobresahir o busto, em relevo, do poeta e o brazão da sua casa paterna O primeiro escudo é cercado de palmas e ramos de louro; e o posterior tem uma cruz e uma espada, visto Calderon ter sido soldado e presbytero.

Entre os escudos a que nos acabamos de referir ha dois medalhões circulares, tendo no centro os seguintes dizeres: «P. C. de la B.», e fixada sobre uma lyra de ouro, atravessada por um ramo de louro. Em uma zona mais alta tem a columna algumas grinaldas, pendentes de uns florões. O capitel da columna é genuinamente dorico, apresentando nos angulos algumas mascaras da comedia e do drama. Rematará este monumento com um vaso que simula conter em actividade a chamma do genio de Calderon.

—A municipalidade de Madrid offerecerá ás commissões das municipalidades estrangeiras um lauto banquete de 700 talheres.

——

Varias noticias

Falleceu junto de Bombaim, na India, o chefe das communidades Khojas, Aga-Khan, que os indios consideravam quasi um deus, pagando-lhe soberbos tributos. Ha quarenta annos foi obrigado a abandonar a Persia, depois de ter tentado baldadamente apoderar se do throno d'este paiz. Foi por occasião da primeira guerra do Afganistan que protegeu as armas inglezas, recebendo por isso até á morte uma pensão dada pelo governo britanico.

—Abriu-se em Milão a notavel exposição nacional itáliana, a cuja organisação nos referimos. A ceremonia inaugural, a que assistiu quasi toda a familia real de Italia, foi celebrada no meio do mais indizivel enthusiasmo.

—Trata-se de introduzir em França a moeda de nickel, para substituir a de cobre. Como se sabe, a mencionada moeda tem dado bons resultados na Allemanha e na Belgica.

— Descobriu-se um novo liquido para a illuminação, que fornece uma luz mais branca do que a do gaz. Tem, além d'isso, a superior vantagem de ser inexplosivel, como ainda ha dias o demonstrou o seu descobridor, perante a Academia das Sciencias de Pariz.

— Creou-se na Suecia, em uma fabrica de algodão, a industria de preparar o fio ordinario com as fibras lenhosas de varias madeiras sendo elaborado com tanta perfeição que se consegue produzir fios tão finos e delicados como os do algodão, reunindo a vantagem da sua maior barateza. O novo fio tem tido extraordinarta acceitação na Suecia, tractando-se de dar grande desenvolvimento á fabricação para se satisfazerem os numerosos pedidos de tão importante artigo.

—Victor Hugo deve chegar, um dia d'estes, a sua residencia d'Hauteville-House.

—A folha parisience o «Figaro» abriu ultimamente, para ser levantada uma estatua ao general Bourbaki, uma subscripção que em dois dias attingiu a somma de 10:000 francos.

—O nosso conhecido artista Untham, que tocava violino com os pés, acaba de succumbir a uma apoplexia fulminante.

—Na Grande Opera, de Paris, executar-se-ha em breve uma nova partitura de Saint-Saens, intitulada «Henrique VII».

— Tem recrudescido horrorosamente na Asia a epidemia da peste. Mesched-Ali, a cidade que possue o tumulo de Ali, perdeu ja, segundo os ultimos boletins sanitarios, mais de 3:000 almas. A cidade foi evacuada; os sobreviventes fugiram para os montes visinhos, mas nem por isso deixam de ser quotidianamente dizimados.

—O rei Humberto acaba de agraciar com o grande cordão da Annunciada o principe imperial de Austria.

— Por occasião do casamento de seu filho, o imperador da Austria creou 22 subsidios de 300 florins de ouro para alumnos de diversas universidades; e concedeu um rendimento de 100:000 florins para fundação de dez d'esses subsidios nos estabelecimentos de instrucção das filhas de officiaes. Foram tambem amnistiados 331 condemnados.

— Em S. Petersburgo têem-se realisado numerosas prisões, com o fim de procurar lançar mão de um personagem que se suppõe ser o chefe do movimento nihilista na capital.

— Em diversos locaes de Pariz têem-se ornanisado pequenas exposições de bellas-artes, formadas com os productos artisticos que não pódem ser admittidos no grande Salon, por chegarem fóra do tempo e por outras circumstancias.

— No anno passado construiram se em New York 2:200 casas, que costaram cerca de 23:000 contos de réis. Uma das maiores casas particulares de New York é a do sr. Mackay, grande proprietario das minas da California, chamado o Rei do Far-West, a qual custou 800 contos.

—Regressou já ao Havre a actriz Sarah Bernhardt.

—Um jornal bem informado do visinho reino diz ter sufficientes fundamentos para calcular que no dia 16 do corrente havia em Madrid 20:000 forasteiros, tendo chegado 4:000 em um só dia. Iam escasseiando os alojamentos.

— No dia 10 do corrente inaugurou-se em Franefort-sur-Mein a exposição internacional de aguas mineraes, a que já tivemos occasião de nos referirmos, e á qual concorreram alguns dos principaes estabelecimentos thermaes da Europa e da America. Não falton alli a Hespanha, mas Portugal, cuja riqueza em aguas mineraes é exuberantissima, não figura n'aquelle bello certamen ao que nos consta.

— Fizeram-se ultimamente em Londres novas experiencias da illuminação electrica por meio de tres lampadas Siemens, e os resultados foram satisfactorios. As despezas que exige essa illuminação calculam se em 3 a 10$000 réis por hora para cada lampada Em Windsor, residencia da rainha, vai introduzir-se a illuminação ellectrica. A proposito diremos que foi pedida auctorisação á municipalidade de Pariz para a illuminação electrica, por um outro novo systema chamado *lampada solar*.

——

Mercado de Braga

Os preços dos cereaes em 17 de maio, foram os seguintes:

Trigo, 840; milho alvo, 570; centeio, 400; milho branco, 390; dito amarello, 380; painço, 500; cevada, 520; batatas, 400; feijão vermêlho, 680; dito amarello, 520; dito branco, 560; dito rajado, 440; dito fradinho, 440; azeite, 4$600.

Expediente

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 6$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

ANNUNCIOS

CASA

ARRENDA-SE uma boa casa em Santa Clara, junto á estrada que vae para Lisboa. Quem a pretender falle com Ricardo Antunes de Macedo — Praça 8 de Maio. (1)

COIMBRA
CASA LISBONENSE
FAZENDAS E MODAS

ESTA casa recebeu sortimento de laços brancos, e gravatas para senhora.

Sortimento de lenços de linho em caixas de duzia, e meia duzia.

Grande sortimento de colares e punhos para homem; laços e gravatas de seda para homem.

Muita novidade em objectos de charão, fazendas para reposteiros, cortinados para janellas.

Tapetes de todas as medidas.

Pentes muito modernos para cabeça de senhora.

Pulseiras, flores e plumas, e muitos artigos de moda. (3)

ESTABELECIMENTO
DE
MERCEARIA
—
JOAQUIM NORONHA DA SILVEIRA
RUA DA CALÇADA, 179
COIMBRA

N'este estabelecimento se encontra um variado sortimento de assucares finos e christalisado.

Bom sortido de chá Hisson, perola, Huxim, desde 1$600 até 3$200 o kilo e tambem preto Páchon, e de ponta branca.

Bom sortido de vinhos engarrafados do Porto e Bordeux, Champagne e Collares, Carcavellos e Bruxellas. D'estas qualidades a principiar desde 220 a 1$200 réis a garrafa, de todos se garante a qualidade.

Bom sortimento de massas alimenticias para sopa: Julienne, farinha de Saleppo Maizena, e muitas outras qualidades.

Optima aguardente de Canna, kerman verde e amarello e Gin de primeira qualidade.

Completo sortimento de gomma, e para brilho. (4)

Ás senhoras

Por 5 ou 6$000 réis! Um chapéu modelo, novidade de Pariz, em setim e com plumas, appliqué e flôr de superior qualidade, segundo o gosto que se indique! Acceita a devolução no caso de dasagrado. Pedidos satisfeitos em 3 dias. Pagamento não adeantado. Carta a G. Cavalleiro, 27. Cruzes da Sé, Lisboa para todo o pedido de artigos de modas e confecções, elegancia, novidade, reducção de preço.
(5)

ESTABELECIMENTO DE CHÁ E PAPEL
DE
Joaquim Arcosa
2 = RUA DO VISCONDE DA LUZ = 6
COIMBRA

NESTA casa, ha pouco aberta ao publico, encontra-se excellente chá dos preços e qualidades seguintes: Hysson, de 1$100, 1$200, 1$300 1$400 e 1$600 réis por 459 grammas (antigo arratel); Imperial a 800 e 900 réis; preto, Pouchong, a 1$200 e 1$400; Souchong, a 1$100.

Papel tanto nacional como estrangeiro de differentes qualidades; e dos preços de 550 a 2$600 a resma. Muitos objectos para escriptorio. Livros com formato de lei para escrivães.

Vendas de chá na loja, de uma onça para cima. Por grosso no armazem, grande abatimento. (6)

ARRENDAM-SE do S. João por diante os altos do predio na rua da Calçada, n.º 47, em que tem habitado o ill.mo sr. Severo Sabino dos Santos.

Tracta-se no estabelecimento por baixo do mesmo predio n.º 41 a 45.

COIMBRA
(7)

COMPANHIA NACIONAL
DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sêcco e preparado
Folha picada
Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, etc., etc.
(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

Arrematação
2.º ANNUNCIO

NO dia 29 do corrente, por dez horas da manhã, voltam pela segunda vez á praça, e hão de vender-se a quem maior lanço offerecer além dos valores infra indicados, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, os bens abaixo designados, penhorados a João Nunes e mulher, do logar da Vallada, freguezia de Condeixa a Velha, na execução que lhes move o rev.º José Simões Dias, d'esta cidade, e são os seguintes:

Uma morada de casas com pateo, e alpendre com uma eira de barro, no logar da Vallada; vae á praça em — 36$000 réis.

Outra casa que serve de palheiro e cural de gado com seu pateo, no mesmo logar; vae á praça em — 10$000 réis.

Uma terra de semeadura no sitio de Pelicão; vae á praça em — 30$000 réis.

Outra terra de semeadura no sitio da Asinhaga; vae á praça em — 12$000 réis.

Coimbra, 12 de maio de 1881.

Verificado.
Mattoso.

O escrivão
José Lourenço da Costa.
(8)

ARRENDA-SE para pequena familia o 4.º andar do predio n.º 39 na rua da Calçada, que tem excellentes vistas Trata-se na mesma rua, n.os 41 a 45. (9)

A MESA DA MISERICORDIA d'esta cidade hade dar d'arrendamento, no dia 29 do corrente ás 11 horas da manhã, convindo o preço offerecido, uma loja e sotão, sita ao arco de S Thiago, e a antiga sala do despacho, sita na Calçada; actualmente arrendada á Associação Commercial

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 19 de maio de 1881.

O cartorario — *Acacio Hypolito.*
(10)

PASSAGENS PARA O BRAZIL
a preços muito reduzidos

NOS grandes velleiros e magnificos vapores das companhias Francezas *Méssagéries Maritimes*, que sahem de Lisboa a 23 de cada mez, e *Chargeurs Reunis* a 7 e 20; e bem assim nos do Correio Imperial Allemão a 12 e 26

Correspondente para tractar em Coimbra

Alipio Augusto dos Santos

35 — Rua do Visconde da Luz — 41
(11)

TAGUS
Companhia de Seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 1.200:000$000 rs.

EFFECTUA seguros contra incendio proveniente de fogo casual, raio ou explosão de gaz sobre propriedades, mobilias e estabelecimentos.

AGENCIA EM COIMBRA

16 = PRAÇA DO COMMERCIO = 1.º
(12)

MEIAS FEITAS Á MACHINA

FAZ-SE sciente ao publico, que se vendem coturnos e meias de algodão, tanto para homem como para mulher, pelos preços seguintes:

Coturnos de 90 a 100 réis o par
Meias de 160 a 180 réis o par

Tambem se fazem de encommenda por preços baratissimos.

Quem pretender dirija-se á rua dos Anjos n.º 61, 1.º andar — Coimbra.

N. B. Comprando por duzia, faz-se abatimento para revender. (13)

OCIOS
POR
Albano Coutinho

Um volume em 8.º grande, edição nitida
Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
Preço 400 réis

Arrendamento

ARRENDA-SE do S. João em diante uma boa morada de casas sitas no Pateo da Inquisição com o n.º 7 que consta de dois andares e aguas furtadas, bem divididas, podendo servir para uma familia grande ou duas mais pequenas Para ajuste, trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 75, com José Antonio Lucas, todos os dias, das 10 horas ao meio dia. (14)

Caixeiro

OFFERECE-SE um para escrever em qualquer repartição ou mesmo para commercio, tendo bastante pratica.

N'esta redacção se diz. (15)

OCCASIÃO

CASA LISBONENSE
MODAS

GRANDE sortimento de chapeus modernos para senhora, e para criança.

Fazendas de lã muita novidade para vestidos da presente estação.

Fechus, gravatas, e laços para senhora.
(16)

Bons petiscos e canja

VINHO tinto de magnifica qualidade a 90 réis o litro, e branco a 100 réis.

Rua das Padeiras — 39
(17)

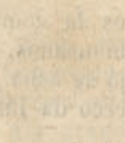


LOMBRIGA SOLITARIA *Cura* com os GLOBULOS SECRETAN, pharmaceutico laureado e decorado. Unico remedio infallivel, inoffensivo, facil de tomar e digerir, empregado com exito constante nos hospitaes de Paris. — **Sempre bom resultado.** — Depósito: SECRETAN, 37, Avenue Friedland, PARIS. — 10 FRANCOS EM PARIS. **Evitar as Imitações.**

Em Coimbra — J. L. M. Ferraz.

PRESUNTOS

RICARDO ANTUNES DE MACEDO, na Praça 8 de Maio, acaba de receber o seu costumado sortimento de prezuntos de Lamego para vender por preço rasoavel.
(18)



EXPERIMENTEM
que encontrarão a realidade em modificação de preços

ACABAM de chegar ao bem conhecido estabelecimedto de Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 107 — 113, um sortimento de espingardas para caça, rewolvers e pistolas, assim como utensilios tanto para uma como para outra cousa. Cartuchos e cargas fulminantes, redes para caça, bandoleiras, polvorinhos e polainas.

Tudo vende baratissimo.

J. SERIO VEIGA
53 — RUA DO CORVO — 53
COIMBRA

CONTINUA a cobrir **Guarda-chuvas** de seda, alpaca, merino ou paninho; e egualmente compõe as armações dos mesmos guarda-chuvas. Tambem faz **redes de aramie** para celleiros, viveiros, etc., e compõe candieiros de metal para azeite ou petroleo.

PREÇOS COMMODOS

RUA DO CORVO
(19)

PAPELARIA — AREOSA
2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6
COIMBRA

STEARINA franceza em pacotes grandes, 200 réis; Chapelle superior 210 e hollanduza em pacotes de 4 e 5 velas, 110.
(17)

LUSTRES

HENRIQUE MARQUES PERDIGÃO tem para alugar ou vender lustres de crystal de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua do Corvo
(19)

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ
Verrugas de mãos e pés.
Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau
Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 50/c em vale do correio
Deposito em Coimbra
J. L. M. FERRAZ
Preço 180 réis o frasco

DOENÇAS DO
ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as **Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.**

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Phien em PARIS

A CARIDADE PUBLICA

Mais uma vez imploramos aos nossos bondosos leitores uma esmola para o infeliz entrevado Domingos Garcia, morador ao fundo da Ladeira de Santa Justa, o qual se acha em extrema miseria: acudam pois a este desgraçado que elle bem o merece.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:639 | Quarta-feira, 25 de Maio de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

Começa a ver-se entalado o ministerio de *biscuit*, que por artes da omnipotencia occulta vingou alar-se aos pinaculos do poder.

Vae quasi findo o praso pedido para estudos; está a chegar a occasião de serem exhibidos pelos noveis ministros os fructos dos seus talentos e applicação; todos estão em avida espectativa, e elles, os desgraçados, nada têem que apresentem!

Gastaram o precioso tempo em passatempos divertidos e em negociatas rendosas: em barricadas a Cintra e em traficancias Hintze-Burnay; as horas que deviam gastar na aprendizagem conscienciosa do seu officio, malbarataram-nas em especulações de politica reles e baixa e no fabrico de administradores substitutos; esqueceram pelos seus proprios os interesses do estado, e por isso agora que se aproxima o momento de exercerem a sua missão de ministros de um rei constitucional, agora que se chega a occasião de se lhes pedir que mostrem o que são e o que sabem, elles acham-se sem saberem nada, sem conhecerem coisa alguma, e vêem se seriamente entalados, e corridos e envergonhados se sentiriam, se de tanto fossem susceptiveis.

Neste aperto tremendo quiz lhes valer o sr. Antonio de Serpa, um dos padres mestres da grey, e veio declarar na *Correspondencia de Portugal* de que é redactor politico — que o ministerio *desistia* de apresentar ao parlamento projectos uteis, porque constava que a maioria progressista nada deixaria passar!

Todos porém se riem do expediente paterma, inadmissivel em todas as hypotheses, e que em todas ellas compromette os jovens Telemacos mais do que os desculpa.

Compromette-os no caso presente, porque a maioria nem se reuniu nem deliberou coisa alguma, e portanto logo se vê que a coarctada do sr. Serpa não é mais do que uma tentativa de cobrir com uma *galga* as costas responsaveis dos infantis ministros.

Compromettel-os-hia ainda mesmo quando a maioria tivesse resolvido seguir uma marcha verdadeiramente obstruccionista, á imitação dos dignos pares, porque o dever deve ser cumprido, sem preoccupações pelos attritos que esse cumprimento poderá encontrar, e o dever do gabinete, depois de ter feito rethorica com a gravidade das circumstancias; depois de se ter apresentado como salvador da patria; depois de ter addiado as côrtes para ter largo tempo para o estudo das mais palpitantes questões da actualidade; depois de tudo isto o dever do gabinete, repetimos, é apresentar desassombradamente os seus trabalhos e projectos sem se importar com o que possa acontecer.

É esta por ora a sua obrigação, cujo cumprimento em nada depende da attitude da opposição; mas pelo que começou a allegar, já é bem de ver que os *titeres* sampadoceos não querem saber de deveres, senão d'aquelles que são impostos pela santa lei da pandega.

Vamos pois a assistir a um espectaculo estranho: uns ministros azougados que tanto parolaram sobre a gravidade das circumstancias; uns farfantes que tão alto se proclamaram dignos da vara de Moysés; uns estudiosos de fama que pediram dois mezes para estudar as linguas e a questão da fazenda, esses patuscos vão no fim de tudo apresentar-se ao parlamento com a lição em branco, com o cerebro ôco de ideias e as pastas vasias de trabalhos, confessando e attestando assim a sua cabulice enorme, ou a sua inepcia completa!

Vae ser bonito, e vão fazer *excellente* figura os Telemacos novos e velhos que o sr. Sampaio abriga debaixo das abas da sua casaca, e cobre com os seus latins, proprios de um verdadeiro Mentor.

Vae ser bonito. Pobres *petizes!*

POLITICA ESTRANGEIRA

No dia 19, em Paris, agglomerava-se uma grande multidão pelos arredores do Parlamento. As tribunas, completamente cheias. Faziam-se, pró e contra, apostas de milhares de francos sobre o escrutinio por lista e por districto.

Gambetta, o presidente da Camara, tomou logar nos bancos da esquerda.

O presidente do conselho leu o tractado feito com o bey de Tunis.

Immediatamente depois, sobe á tribuna o ministro Bardoux, e defende a sua proposta.

Reger fala contra.

Terminado o discurso de Roger, pede a palavra Gambetta. (Movimento geral de attenção, e profundo silencio na camara.)

Gambetta principia disendo que saberá guardar-se de buscar em conflictos eleitoraes qualquer satisfação indignada de todo o homem politico. (Applausos.)

«Tenho por demais demonstrado, continúa, o meu profundo respeito á Constituição, para que possam accusar-me de quaesquer tentamens contra o Poder Executivo, que é a mais alta representação do paiz». Alonga-se em ponderações sobre as assemblêas de 1849 e 1871, e prosegue: «O que falta ás actuaes instituições é uma base tão larga como poderia sel-o um plebiscito. (A attenção redobra). Esta base dal-a-ha o escrutinio por lista. Em paiz algum, sob nenhum regimen, os governos defrontaram ainda com minorias tão consideraveis e tão difficeis de manejar com aquellas que se teem atravessado ante os ultimos governos da republica. É uma situação realmente grave e, que põe frequentemente o governo á mercê de qualquer coacção. Este assumpto deve preoccupar seriamente os homens politicos que pela sua auctoridade, não estão sujeitos ás manobras eleitoraes, e que estudam os meios de levantar o paiz. (Applausos.)

«Ali, onde os interesses locaes estejam admiravelmente representados, importa que tambem o estejam os interesses geraes. É isto uma questão de governo e de progresso, e d'ella depende o futuro da democracia. A lucta eleitoral por escrutinio de districto deixa atraz de si rancores e odios irreconciliaveis, e divide os povos para fazer triumphar o mais detestavel dos systemas. O escrutinio por lista será o escrutinio da paz social; o escrutinio por districto favorece a vendagem de votos e é como que o leilão das candidaturas.

«Se taes costumes se arraigam, inocular-se-ha na democracia franceza a gangrena do dinheiro; o dinheiro será o grande motor eleitoral; por elle serão substituidas as idéas e os principios. (Prolongados applausos.)

«A consciencia do povo francez indigna-se diante d'esta perspectiva. Não deve tolerar-se nem mesmo a suspeita de que taes abusos algum dia cheguem a implantar-se na França.

«O escrutinio por districto é o restabelecimento da verdade, é a condição indispensavel para a existencia de uma verdadeira opposição, é a garantia mais segura contra as violencias do poder, é a unica base sobre a qual se pode fundar um governo regular.»

FOLHETIM

A mulher de Nemrod

Na serra todos o adoravam. A sua casa, erguida no alto d'um despenhadeiro, como que debruçando-se sobre um forte penedo, para ver a agua, que corria lá em baixo tumultuosamente, no fundo do abysmo, a muitos metros de altura, e que d'ali a kilometros se transformava n'um rio amplo, placido, tranquillo, parecia um acrobata fazendo prodigios de equilibrio nas alturas estonteadoras.

As portas d'essa casa estavam sempre abertas para receber toda a gente, como os enormes braços do dono, musculosos, herculeos, e leaes, estavam abertos sempre para todos, que a elle se chegavam. Chamavam-lhe o *Nemrod*, todos os visinhos do logarejo, sem saberem porque; fóra a alcunha, que lhe pozera rindo, o medico do sitio, um rapazola, que sahira da escola medica e das redacções dos jornaes para se metter entre aquelles penedos. Nemrod passava a vida a caçar; a caça, a mulher, uma formosa rapariga do Minho, que elle arrancára á lavoura, para a educar, e para lhe dar o seu nome, o seu amor e a sua riqueza, e dois filhinhos pequenos, eram os seus unicos prazeres, toda a sua alegria.

Quando voltava á noite a casa, tendo corrido leguas e leguas de serra, tão cançado como se tivesse estado parado á porta da Havaneza, os pequenos saltavam-lhe para os joelhos, e elle, adormecendo-os a ambos ao mesmo tempo, com umas cantigas excentricas dos montes, em que a sua voz de trovão tomava as modulações sonoras da cantilena d'uma ama de leite, olhando para sua mulher, que cosia, sentada á banca, escabeceando de vez em quando, com o somno dos longos dias de lidar constante, sentia-se o homem mais feliz do mundo.

E ha cinco annos, que a vida lhe corria assim, alegre, simples, despreoccupada, sem que um cuidado lhe viesse enrugar a testa, ampla, queimada pelo sol ardente da serra, sem que um desgosto lhe branqueasse os cabellos fartos, negros, todos annellados como melhor os não frisaria o Barão.

Um dia um dos pequenitos amanheceu-lhe doente, com febre, a cara coberta de uma borbulhagem vermelha, que parecia salpicos de sangue. Foi a sua primeira preoccupação. Pela primeira vez na sua vida mandou chamar o medico, e deixou de ir á caça.

O pequeno esteve oito dias entre a vida e a morte, com um ataque terrivel de bexigas negras. O medico não se afastava tres horas por dia da cama da creança; e á força de cuidados, de sciencia, de solicitude, ao oitavo dia disse ao pae, que seu filho estava salvo. Nemrod quasi que abençoou essa doença, que lhe dava agora a maior alegria da sua existencia.

Abraçou o medico quasi a esmagal-o, e de ali em diante a amisade entre elles foi para a vida e para a morte.

Na casa de Nemrod começou a haver uma animação desusada. No coração do excellente homem abriu se um cantinho a um sentimento novo: a amisade.

Todas as noites, depois de adormecer os pequenitos, os dois, elle e o medico, jogavam o gamão, ás vezes até ás nove horas. E Nemrod estava muito contente, sua mulher andava mais alegre, mais jovial, fallava mais, e já não escabeceava ao anoitecer.

Um dia Nemrod ficou muito espantado, pela manhã, ao receber um papel, que lhe mandavam dos telegraphos. Leu-o Participavam-lhe do Porto, que tinha morrido n'esse dia um tio seu, de quem elle era o unico herdeiro, e que a sua presença era necessaria urgentemente na cidade.

Entristeceu-o a morte do pobre velho, e contrariou-o o ter de ir ao Porto. Elle odiava as cidades, não vivia bem senão ali, n'aquellas serras solitarias, que eram todo o seu amor.

Mas não teve outro remedio: fez as malas e partiu. Ia apenas por dois dias, mas tinha umas saudades terriveis de deixar por quarenta e oito horas sua mulher e seus filhos.

E parecia que ao despedir-se não havia quem lh'os tirasse dos braços. Montou a cavallo e partiu. As ternuras do pae, tinham prejudicado a pontualidade do viajante.

Quando chegou á estação já lá ia o caminho de ferro. Tinha que esperar uma immensidade de tempo.

—Deixal-o, volto ámanhã.

E até estimou. Metteu esporas ao cavallo e trepou ás escoras, por aquellas penedias perigosas, que elle e o seu cavallo conheciam a olhos fechados.

Uma das janellas do seu quarto estava ainda aberta, e tinha luz. Nemrod teve uma idéa. Apeou-se de mansinho, amarrou o cavallo a um tronco, e com uma agilidade de montanhez trepou á janella para fazer um surpreza de namorado a sua mulher.

Quando chegou ao parapeito e ia a saltar para dentro, ouviu a voz de sua mulher. Escutou commovido. Havia de estar a fallar n'elle, coitada!

—Adoro-te! Luiz, ainda o duvidas? Nemrod fez se pallido, Sentiu que ia a despenhar-se por aquelles rochedos abaixo, e de um salto achou-se no meio do quarto.

Houve dois gritos terriveis de susto, de terror, e sua mulher agarrou-se cheia de medo a um homem. Era o medico.

Nemrod muito pallido, tão branco, como nunca se poderia suppor das suas fortes côres rosadas, abriu a porta do quarto, e com a voz muito firme, mas cheia de imperio disse ao medico:

—Sáe!

—Mas... balbuciou o medico...

—Sáe! repetiu elle n'um tom, que não admittia resistencia.

Luiz, desconcertado, confundido, saiu...

Nemrod, foi á outra janella do seu quarto, a que deitava para o valle profundo onde corria o rio, abriu-a de par em par com uma grande tranquilidade.

Sua mulher de joelhos, desgrenhada, cheia de lagrimas, soluçava arrependimentos.

Elle, muito sereno approximou-se d'ella, com uns desdenhosos ares de repugnancia, pegou lhe pela cintura com dois dos seus enormes dedos de gigante. Ella gritou, supplicou, debateu-se. Elle sem lhe ligar a menor importancia levantou-a á altura da janella, e atirou-a para o abismo.

Depois fechou placidamente a janella, e deitou-se.

No dia immediato, vestiu os filhos de preto, e foi se com elles da serra. Os visinhos, muito admirados, perguntaram-lhe, ao despedir-se d'elle, por sua mulher, o que era feito d'ella.

Nemrod teve esta unica resposta.

—Não prestava, deitei-a fóra.

E nunca mais ninguem o viu no logar.

GILBERTO.

cimento indirecto do censo, fecha o caminho da vida politica ao operario pobre, ao trabalhador modesto.

«As relações entre o eleitor e o eleito são excellentes quando este é independente e incorruptivel; não quanto tem ambições que satisfazer.

«As maiorias que se formam sem estas condições de independencia não podem sustentar o poder quanto elle é bom, nem impugnal-o quando é mau. È um systema conducente á esterilidade.

«O escrutinio por lista, do mesmo passo que é a mais alta expressão da vontade nacional, é a melhor garantia das minorias. Com este systema, terá o paiz uma politica fecunda, e não correrá perigo a sua propria vida.» (Freneticos applausos. Grande numero de deputados levantam-se e vão felicitar o orador.)

Procede-se á votação secreta. A proposta Bardoux, pedindo o escrutinio por lista, é approvada por oito votos de maioria.

O discurso de Gambetta, eloquente e de uma energia extraordinaria n'aquelle orador poderosissimo veio, por ventura, cavar mais fundo a dissidencia que reinava entre o presidente da Camara e o presidente da Republica.

As duras phrases que o primeiro empregou contra o escrutinio por districto devem ter ferido vivamente Grèvy, partidario d'aquelle systema.

É de notar que a proposta Bardoux não fosse approvada por mais de oito votos de maioria. Passará ella no Senado? As conjecturas que podem fazer-se não levam muito á affirmativa.

—Telegrepham de Berlim ao *Standard* que o governo italiano expediu aos seus representantes no extrangeiro uma circular de protesto, na qual se lia: «Tunis é um pachalic do imperio otomano; violar Tunis é violar o territorio do imperio, é renovar a questão grega.»

É permittido interrogar se o *Standard* não seria ludibrio de um correspondente mystificador. Pois a Italia, que foi o unico paiz a protestar com a França contra o *firman* turco de 1871, o qual visava a restabelecer a suzerauia da Porta sobre Tunis, esta mesma Italia havia de ir agora invocar o principio d'aquella suzerania?

O que é certo é que a animadversão da peninsula aos propositos da França com respeito a Tunis se alárga e recrudesce. Uma folha romana, a *Libertá*, que é honrada com as sympathias e confidencias de Sella, declara em grita que «hoje mais que nunca, a Italia tem obrigação de preparar-se para a guerra contra a França, já para impedir que este paiz alce um dia a cabeça, já para tentar extorquir o que elle acaba de apropriar-se na Tunisia, um pouco pela fraude e muito pela violencia.» E acrescenta, farfanteado: «Não é a França, esfrangalhada e dividida pelas discordias, não é a França com os seus legitimistas e communistas, com as suas *cocottes* e os seus *Monsieur Alphonse*, com o seu desejo ardente dos prazeres o a sua desenfreada cobiça da ganancia, que pode impunemente, e com probabilidades de exito, invadir um paiz como o nosso.»

O auctor d'esta prosa hydrophoba é um israelita, o sr. Arbib, membro da camara dos deputados.

Em San Remo, pequena cidade do littoral ligurio, houve ultimamente algumas demonstrações tambem hostis á França.

No dia 17, agglomerou-se numeroso populacho defronte da redacção do periodico francez o *Littoral*, e invadindo as officinas d'este, queimou a maior parte da tiragem, vociferando: «Viva Maccio! Vivam os krumirs! Abaixo a França! Abaixo o *Littoral*! Abaixo o doutor Charreton!»

A policia interveio emfim e dispersou os manifestantes.

A *Lombardia*, de 17, fala d'outra demonstração, que teve logar na vespera á noite, em Milão, a fim de protestar contra o advento da direita ao poder.

O povo reuniu-se em grande numero na praça da Cathedral, e enviou uma deputação ao prefeito para exprimir-lhe os seus sentimentos.

O prefeito respondeu que informaria o governo e que se julgava «feliz por ver a população usar tão correctamente dos seus direitos.»

Os manifestantes retiram-se prorompendo em gritos de «Abaixo a direita!» Todavia, nada ha, por emquanto, á hora em que escrevemos, de seguro sobre a constituição do novo gabinete.

JORNAES DE COIMBRA

O CONIMBRICENSE (*21 de maio*)—Faz largas considerações sobre as desordens que por varias vezes os propagandistas tem occasionado na India portugueza.

Dá varios artigos bibliographicos; publica uma carta do sr. Nobre Coutinho de S. João d'Areias, que diz adherir ao protesto da Associação Liberal contra a apresentação do sr. dr. Valente no Arcebispado de Gôa; traz diversas noticias e correspondencias, e carta do sr. Saraiva.

—

A ORDEM (*21 de maio*) — Sexto *passeio* de Fuão e Beltrão, dois caturras semsaborões de marca X, aos quaes se lhes metteu em cabeça formarem um partido catholico em Portugal.

Discute com o *Constituinte* de Braga uma questão já estafada e velha de torpezas e sujidades, e aggride o *Conimbricense* por causa do sr. dr. Valente a quem defende das accusações de ser hespanhol e naturalisado portuguez.

De resto coisas abeatadas e *asachristanadas*.

—

O PROGRESSISTA (*22 de maio*)—Diz que a pretensão que o ministerio nutre de apresentar-se ao parlamento, se indica a ausencia do senso e da vergonha, pelo menos demonstra coragem.

Combate uma recomposição ministerial, que nas circumstancias actuaes seria uma restauração inconveniente e arriscada.

Faz notar as dissidencias que lavram no partido regenerador; transcreve o protesto da Associação Liberal, e dá varias noticias.

—

CORRESPONDENCIA DE COIMBRA (*24 de maio*) — Defendendo a traficancia Hintze Burnay agatanha o partido e a imprensa progressista, por não quererem que se dê razão á Rattazzi, quando disse que —Portugal devera antes chamar-se *Burnaysie*.

Deita alegria franca por ter lido que o sr. Casal Ribeiro voltará brevemente para Madrid; traz carta de Pariz e dá noticias diversas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O OCCIDENTE—Mais um numero d'esta bella illustração.

Occupa-se dos festejos camoneanos da academia a que dedica alguns desenhos primorosos devidos ao talento do distincto artista Antonio Ramalho.

Sergio de Castro escreve ácerca das festas primorosamente.

Além d'isto a costumada chronica de Gervasio Lobato, e a conclusão do formoso conto de Alberto Braga *Miguel Angelo de Santo Thirso*.

. . .

O AGRICULTOR DO NORTE DE PORTUGAL—Publicou-se o n.º 4 do 4.º anno d'este jornal illustrado de agricultura pratica, cujo summario é o seguinte:

Calendario do agricultor—O sorgho saccharino da China e o sorgho temporão do Minnesota ou sorgho saccharino alambreado, por Vilmorin-Andrieux—Officio ácerca da introducção das cepas americanas na Europa, pelo Visconde Duprat—Duas plantas forraginosas dignas de serem introduzidas na agricultura portugueza, por D. J. Salgado—Nova sebe artificial—Circular dirigida á redacção do *Agricultor* pelo sr. Adolpho Blankenhorn—Influencia do clima secco e quente sobre as culturas annuaes em Portugal, por A. C le Cocq—Um bom modelo de sebe viva, por E. Carrière—Consultas e respostas—Relatorio da commissão de estudo e tratamento das vinhas do Douro, pelo dr. Paulino d'Oliveira—Noticias agricolas diversas.

Gravuras:—O sorgho saccarino da China—Sebe feita com a *Gleditschia triacanthos*.

. . .

COMPENDIO DE DESENHO LINEAR ELEMENTAR—O sr. José Miguel d'Abreu, distincto professor de desenho, acaba de publicar a primeira parte d'este seu compendio de que já temos tido occasião de nos occupar.

Registemos, porque são raros estes exemplos no professorado portuguez.

Do merecimento do compendio é para nós uma garantia segura a competencia do illustrado auctor.

CORRESPONDENCIAS

A restauração do sr. Pedro Ferrão na administração do concelho de Condeixa.

IV

Até que finalmente *botou* correspondencia o sr. Pedro Ferrão. Já não veio sem tempo; mas vale mais tarde do que nunca. Sempre esperámos que elle afinal havia de fallar, porque a burra de Balaham tambem fallou. Desde já devemos declarar que se cumpriram os nossos desejos, mesmo porque sahiu o que esperavamos.

Compõe-se a arenga de duas partes; na primeira tracta da defeza, na segunda do ataque. Vamos á primeira. Consta de varias razões não sabendo nós qual d'ellas é mais tôla e mais estupida. Tem ao menos o merito de convencer o publico de que tudo quanto se tem dito do sr. Pedro Ferrão é rigorosamente exacto.

Vejamos.

Querem saber a razão porque o sr. Pedro Ferrão se não defendeu quando foi accusado de comer azeite, palha, pedra, assucar, queijos, gallinhas, frangos e dinheiro a varios desgraçados? Foi porque El Rei e eminentes estadistas se não teem defendido quando são aggredidos pela imprensa! Aqui póde applicar-se lhe bem o—*unde venit tibi, papalve, fiducia tanta?* Viu-se já parvoice maior ou ignorancia mais crassa das leis do decoro e da dignidade? A outra razão é ainda mais deliciosa.

Diz ainda o tal sr. que aquelles que o accusaram dos factos referidos, designando-se nomeadamente as victimas, que concorreram com as bemditas esmolas em especies e generos variados é que tinham obrigação de o chamar aos tribunaes, formar-lhe processo e provar lá o que asseveravam nas correspondencias. Já se viu dislate egual? Onde aprenderia o sr. Pedro Ferrão esta jurisprudencia? Em Coimbra de certo não. Que grande doutor! De fórma que se alguem insultar um individuo, chamando-o por palavra ou por escripta ladrão ou assassino deve por amor d'arte ir aos tribunaes fazer despezas, e querer provar lá o que para elle está já provado, e é por isso que o assevera. O insultado fica esperando que o insultador o desagrave. Já se viu defeza mais deploravel? È a mais completa condemnação do sr. Ferrão. Ainda mais N'essas correspondencias provoca se o sr. Ferrão a que chamasse o jornal aos tribunaes, mas 'nessa nunca elle quiz cahir.

Diz mais o petulante que serviu com varios governadores civis e que por todos elles fora *considerado*. Faltou lhe declarar de que ordem foi a tal consideração. Remettemol-o com vista ao sr. Fernando de Mello, que o *honrou* com uma demissão nua, crua e descabelada, e por motivos, que ainda hão de vir a publico!

È realmente para admirar a coragem com que se escrevem sandices d'aquelle quilate.

O que porém lhe dá que fazer são os taes *X. X.* Teria sido melhor talvez ter usado d'outras letras, se nós advinhassemos a de que mais gostasse usariamos d'ella para lhe sermos agradaveis. Mas que importa para a narração dos factos a assignatura por um *X.* ou por *B?* (por um *C.* é que não, porque póde designar caloteiro). Se são verdadeiros pouco importa quem os publica, se são falsos chame aos tribunaes o responsavel do jornal, em que se faz a publicação, porque elle apresentará então o nome do auctor, que seja fanhoso, gago ou lacaio com toda a certeza ha de ser mais honrado e probo do que o sr. Pedro Ferrão.

Por ultimo faz-se valentão e Ferrabraz, parece que estamos nós a vel-o todo impertigado, e com ares ameaçadores, como de costume.

Mas quando nos lembramos de que já uma criança lhe puchou as orelhas, e que para não levar duas bofetadas da mesma criança lhe pediu misericordia, não podemos deixar de lhe achar pilhas de graça.

No ataque aos seus adversarios é tão fraco como miseravel. Devemos antes de tudo fazer notar que em todas as correspondencias escriptas contra o sr. Ferrão, não ha uma só em que appareça uma unica expressão relativa á sua vida particular, é avaliado unicamente como funccionario publico. Pois o ataque aos seus adversarios na estulta correspondencia, de que nos occupamos tracta sómente da vida particular d'elles, que tendo sido funccionarios publicos não achou n'elles um unico acto digno de censura, porque se o achara decerto não deixava de publical-o. Devemos confessar que nos espantou tanta audacia, e tão grande arrojo. Pois o sr. Ferrão que em toda a sua vida particular tem sido e é um lazaro de immoralidade, tem a petulancia de vir fallar na vida privada d'alguem, seja de quem for? Não sabe que não ha ninguem que ignore qual é e tem sido a sua vida aqui? Não sabe que o facto da sua residencia em Condeixa é por si bastante para se avaliar e definir o seu caracter? È estupendo o atrevimento! E d'aqui o previnimos de que, não saindo de nosso proposito ainda agora com esta provocação, talvez nos resolvamos a pôr todos os pontos nos ii se de novo aventar alguma insolencia. E olhe que póde ser que vá envolvido no baldão quem lhe forneceu as bisbelhotices da sua correspondencia, que longe de deprimirem os atacados, se fossem verdades, exaltava-os porque devem a si a posição, em que se acham, sem se encontrar n'ellas, como outros em que poderia estar um burro, um cavallo, ou qualquer outro animalejo; percebem? Será todavia conveniente que indique os nomes das referencias, mesmo para levar uma lição de moralidade e de dignidade. Não necessitaremos que vá aos tribunaes provar a calumnia, nós o levaremos lá.

E é o sr. Ferrão inspirado pelo seu informador quem falla em Manuel da Quinta? Continuem porque apparecerão então cousas divertidas, etc., etc., sem ser preciso chegar aos avós.

Mas querem saber o grande crime e unico que o sr. Ferrão poude descubrir nos seus adversarios? Foi o reunirem-se n'um jantar muitos amigos e beberem mais do que costumavam na sua vida ordinaria. Já é! Pois olhem que aquella vestal nunca bebeu de mais nem os seus amigos em funcções eguaes.

Já viram escandalo maior do que reunirem uns poucos de amigos n'um jantar e beberem mais do que costumam beber nos seus jantares ordinarios? O que podemos asseverar, é que é pura fantazia a historia da umbella, que mesmo sendo verdadeira, revelaria uma falta ou uma irregularidade involuntaria, e nunca um crime ou uma torpeza. Seria falta não commettida no exercicio das funcções do empregado, a que se attribue, e com a reposta da qual deve o sr. Ferrão contar. Pode estar certo d'isso.

Em conclusão diremos que pela sua correspondencia confessa indirectamente o que se lhe tem attribuido, e por isso foi bem restaurado e bem posto de lado o sr. Mattos, porque é honrado. E em quanto ao ataque citaremos o velho rifão—quando a rapousa anda aos grilos, se vae mal á mãe vae peor aos filhos.

Não terminaremos esta correspondencia sem annunciar que se vae verificando o que prognosticámos na passada. O sr. Ferrão nomeou já cabos de policia todos os cabouqueiros do sr. Antonio Pires do Rio, de quem é inimigo figadal o sr. prior de Condeixa a Velha; e consta-nos que a rede se irá estendendo. Eram estes os actos pelos quaes queria que esperassemos para o julgar? Não era preciso esperar; já se sabia o que havia de acontecer.

Tambem se representou hontem aqui uma pantomima por causa d'uns baldios da freguezia da Ega. Fallaremos brevemente sobre este objecto.

Condeixa, 23—5—81. *X.*

NOTICIARIO LOCAL

Realisou-se no sabbado o sarau promovido pelos estudantes açorianos em beneficio das victimas do terramoto da Povoação, em S. Miguel.

Foi uma boa festa.

A parte litteraria preencheram-na explendidamente—Lobo d'Avila, que fallou eloquentemente da caridade, e traçou em linhas seguras a apologia dos açorianos como patriotas e como trabalhadores; Luiz Magalhães e Antonio Feijó que recitaram primorosas producções dos seus talentos privilegiados, e Luiz Osorio, esse sympathico moço que tem tanto de modestia como de genio, o qual recitou magistralmente uma formosissima poesia, repassada de sentimento e fulgurante de inspiração, dedicada ao Gonzaga, a esse infeliz que todos conhecemos, e que no meio de uma brilhante carreira foi esmagado pela desgraça da loucura, a noite do entendimento.

A parte musical correu tambem maravi-

lhosamente, o que não é para admirar attentos os dotes dos que n'ella cooperaram, e que foram João Arroyo, Domingos Ramos, Alvaro Bettencourt e José Taborda, quatro vocações artisticas sobejamente conhecidas, e que já não carecem de elogio.

N'esta noite despediu-se o *Orpheon*, cantando irreprehensivelmente varias *canções*, e o lindo coro nupcial da opera *Bianca de Mauleon* do sr. José Francisco Arroyo.

Falleceu no domingo ultimo a ex.ma sr.a D. Maria Izabel da Silva Pereira de Mello, mana do sr. dr. Constantino Alves da Silva, distincto jurisconsulto e advogado n'esta cidade.

Por esse triste successo enviamos a sua ex.a e á sua ex.ma familia os nossos mais sentidos pezames.

Teve hontem logar no theatro Academico a primeira recita da companhia de Emilia Adelaide, subindo á scena a *Thereza Raquin*.

Não nos foi possivel assistir, porém informam-nos que o desempenho não desmereceu em nada os brilhantes creditos da eminente actriz e dos excellentes actores que com ella se agremiam n'uma *troupe* de primeira força.

Hoje ha novo espectaculo com a *Dora*.

A commissão academica que foi representar os estudantes de Coimbra no centenario de Calderon levou duas formosissimas corôas, uma de carvalho e louro, e outra de bellas flores artificiaes.

A primeira é offerta da commissão do tricentenario, a segunda é de toda a Academia.

Levam tambem um lindo album de seda com algumas palavras do sr. Sergio de Castro, e as assignaturas de quasi toda a academia.

N'um dos ultimos dias fez exame de instrucção primaria o menino Luiz Laydley, intelligente creança de 9 annos, filho do nosso bom amigo o sr. Carlos Laydley, da Figueira.

Ficou approvado, como era de esperar do seu talento e applicação, por isso enviamos os nossos parabens ao seu extremoso pae.

Está completamente restabelecido dos incommodos que ultimamente soffreu, o nosso amigo o sr. Antonio Corrêa Lemos.

Felicitamol-o por isso.

Tem sido ultimamente realisadas algumas reuniões de estudantes de preparatorios, nas quaes se tem resolvido protestar contra a lei de instrucção secundaria.

Ha quem ande a semear esperanças; mas para que ellas não medrem muito, e não dêem causa a qualquer desarranjo, ahi offerecemos aos srs. estudantes uma noticia extrahida de um respeitavel jornal, pela qual ficarão conhecendo o pensar do sr. Sampaio com respeito ás suas reclamações.

Eis a noticia alludida:

«Verificou-se hontem, na eschola primaria mantida pela irmandade dos Caetanos, a distribuição dos premios aos alumnos mais distinctos.

Fôra cedida para este fim uma sala do Real Conservatorio. Presidiu o sr. Rosa Araujo, que tinha aos seus lados os srs. presidente do conselho de ministros; Palmeirim, director do Conservatorio, e conselheiro Silvestre Ribeiro.

Concorreram a esta solemnidade escholar varios professores officiaes e particulares, proferindo alguns d'estes discursos adequados ao acto.

Como, porém, um dos oradores se referisse ás leis da instrucção publica, e da difficuldade que têem encontrado diversas disposições na sua execução, e ás representações que a este respeito têem feito os estudantes, o sr. presidente do conselho disse que só por um acto de dictadura é que o governo podia revogar uma lei, e que isso não o aconselharia elle nunca ao chefe do Estado emquanto fosse ministro; que as leis não são dos governos, mas do parlamento que as discute e vota, e que só no parlamento é que pódem revogar-se ou modificar-se. As leis de instrucção publica teriam forçosamente de ser cumpridas até que, na futura reunião das côrtes, o governo podesse levar o resultado de seus trabalhos, em vista das representações e reclamações feitas.»

Chegou a esta cidade, regressando de S. Paulo, no Brazil, o sr. Manuel Francisco Melro, cunhado do sr. Victoriano Henriques Lebre.

No dia 23, na feira de Santa Clara, foi preso Antonio Gregorio de Almeida, de Sernache, pronunciado pelo crime de offensas corporaes na pessoa de Arsenio da Silva.

A prisão foi effectuada pelo official de diligencias Luiz Gonzaga, coadjuvado por dois guardas civis.

Com o titulo—*A Folha Nova*—começou a publicar-se no Porto um jornal republicano, de que é redactor principal o talentoso jornalista Emygdio d'Oliveira.

Agradecendo a visita do novo collega, desejamos-lhe uma vida prolongada e feliz.

NOTICIAS GERAES

Comboios expressos

Começa effectivamente no dia 1 de julho o serviço de comboios expressos entre Lisboa e Porto, como ha dias noticiámos.

A partida de Lisboa é ás 9 e 15 da manhã, e a chegada ao Porto ás 6 e 25 da tarde.

D'aquella cidade parte ás 8 e 20 da manhã, e chega a Lisboa ás 5 e 56 da tarde. A demora no Entroncamento é do 13 minutos.

Aposentação

Foi aposentado no logar de director addido do extincto correio da Figueira da Foz, com a pensão annual de 200$000 réis, o sr. José Pinto Vianna.

Premios aos professores

A junta geral do districto de Aveiro deliberou crear trez premios para os professores que mais se distinguissem no ensino primario pelo methodo de João de Deus. Diversos professores do districto foram ao concurso dos premios, sendo o primeiro de 50$000 réis dado ao sr. José Soares de Figueiredo e Castro, o segundo de réis 30$000 ao sr. padre Antonio Joaquim Vidal. O terceiro premio de 20$000 réis vae novamente a concurso.

Trasladação dos restos mortaes do marechal Saldanha

Lê-se no *Diario Popular* de hontem o seguinte:

Realisou se hontem com toda a solemnidade a trasladação dos restos mortaes de nobre marechal Saldanha para o logar de honra que lhe foi destinado no Pantheon Real.

Até hontem o feretro contendo os restos mortaes do marechal estava n'uma capella ao lado da capella do Santissimo na egreja de S. Vicente de Fóra.

Hontem foi collocado n'uma eça armada a meio da egreja, a fim de se fazerem os officios. O feretro é de madeira polida, com seis faces, guarnecido de fecharia e argolas de prata. Faziam guarda á eça os porta-machados de infanteria 1, corpo que o finado em tempo commandara; em volta estavam com tochas os commandantes e mais officiaes dos corpos, funccionarios civis, officiaes reformados antigos companheiros de armas do bravo marechal.

No corpo da egreja contingentes de todos os corpos da guarnição e da guarda municipal commandados por alferes, e praças de reformados.

Na capella-mór assistiram ás ceremonias o sr. infante D. Augusto, o ministerio, officiaes generaes, officiaes em commissão nos diversos estabelecimentos militares, o presidente da camara dos pares, vice-presidente e mais membros d'aquella camara.

Sua magestade el-rei foi representado pelo sr. general Caula.

Tambem assistiram varios parentes do finado.

Celebrou a missa o sr. dr. Viegas devidamente acolytado e cantando os officios a collegiada da Sé.

Resadas as absolvições, foi o caixão levado pelos porta-machados, indo ás borlas o presidente da camara dos pares e os ministros; seguiu o prestito indo na frente dois porteiros da camara dos pares, a cruz alçada depois a collegiada e o celebrante, em seguida o feretro, e na rectaguarda o sr. general Caula parentes e os convidados.

Fazia a guarda de honra o regimento de infanteria 1 que deu as descargas do estylo quando o feretro foi depositado no pantheon. Á entrada da egreja junto do guarda-vento havia duas mezas com dois cadernos onde os as assistentes inseriam os seus nomes.

Trovoada horrivel

Desencadeou-se uma tempestade formidavel em Portalegre.

Eis o que diz uma folha d'aquella localidade:

«Ha muito que aqui se não sente uma trovoada assim, e que tamanho espanto causasse. No sitio chamado os Fornos, muito proximo da cidade, cahiu uma faisca electrica, que penetrando pela chaminé de uma casa onde estavam 6 pessoas, matou instantaneamente uma pequena de 13 annos.

As 5 pessoas restantes, uma das quaes era um irmão da rapariga, que morreu, e que estava para casar no dia immediato, ficaram todas assombradas, e a dona da casa teve a cara tostada de um lado.

Toda a cidade estava aterrada, e a noticia do sinistro dos Fornos levou a consternação a toda a gente.

Obito

Falleceu em Lamego a sr.a D. Delphina Candida da Cunha Guimarães Zagallo, esposa do nosso collega do *Beira e Douro*, Bernardino Zagallo.

Os nossos pezames.

Variola

No Porto tem progredido a variola, e em consequencia de terem apparecido alguns casos na Relação, o sr. Augusto Maria de Castro, ajudante do procurador regio, fez reunir em conferencia alguns dos mais distinctos medicos d'aquella cidade, sendo estes de parecer que deviam ser vaccinados ou revaccinados todos os presos d'aquellas cadeias.

Passagens gratuitas para as possessões da Africa occidental

A folha official publicou o seguinte aviso:

«Devendo brevemente seguir viagem para Angola o transporte de guerra *India*, ficam avisados quaesquer individuos, que tenham requerido passagem gratuita para alguma das possessões da Africa occidental, a apresentarem-se n'esta secretaria d'estado dos negocios de marinha e ultramar, a fim de lhe ser communicado o despacho das suas pertensões.»

Caso mysterioso

Uma senhora de Barcelona, viuva de um official reformado, quiz, não ha muito, perfilhar uma creança do hospicio de expostos d'aquella cidade, o que, não se sabe porque, não conseguiu; mas um infeliz operario, pae de muitos filhos, — como lhe constassem os desejos d'aquella senhora, entregou lhe uma filhita de nove a dez annos, julgando fazer a ventura d'esta.

A creança começou a apresentar symptomas de tristeza e definhamento; por fim, a visinhança deixou de vêl-a e soube que fôra victima de hemorrhagia. Correram logo os commentarios por todo o bairro; houve quem affirmasse ter ouvido gritos e lamentos; ao sair o cadaver para o cemiterio, reuniu se muito povo junto ao domicilio da viuva e não deixou seguir o carro funerario sem que fosse reconhecido o corpo da creança, levantando-se, por isto um grave tumulto. Ao ser destapado o feretro, e visto sangue no cadaver, a furia do povo recresceu, e foi necessario fechar a porta da casa para evitar um conflicto.

A tempestade calmou-se com a presença do juiz. Reconhecido o cadaver no hospital, parece que foram notados evidentes signaes de lesões e ferimentos.

A viuva foi presa, e as auctoridades investigam.

Modo facil de doirar o aço

Este meio de cobrir de oiro as peças d'aço consiste em que, misturando ether sulfurico com uma dissolução d'hydrochlorato d'oiro, o ether reduz o oiro ao estado metallico, e o retem algum tempo em dissolução, em quanto o acido hydrochlorico se separa, formando d'esta maneira um liquido quasi totalmente despojado do seu oiro.

— Se se mergulhar no ether assim carregado d'oiro um bocado de aço bem polido, o ether se evapora promptamente, e deixa uma camada de oiro sobre o aço.

Pode-se, com um pincel fino ou uma penna, desenhar toda a sorte de figuras sobre instrumentos de aço extremamente polidos, taes como as melhores especies de navalhas de barba, espadas tesouras, canivetes, etc.

É vantajoso lavar ou molhar em agua o aço no momento em que acaba de doirar-se.

Torna-se mui consideravel a adhesão do oiro ao acido por meio do brunidor.

Explicação:—O oiro, estando realmente em estado metallico na dissolução etherea, une-se ao aço por attracção molecular, em quanto o ether se evapora.

Canhão monstruoso

Numa fabrica de fundição, de França, está-se construindo, por ordem do governo d'aquelle paiz, um canhão monstruoso, que não medirá menos de nove metros e meio de largura, tendo um peso de 52 toneladas metricas.

O diametro dos projectis, que pesarão 400 kilos será de 34 centimetros.

O canhão importará em 45:000 francos.

Expediente

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 61$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

ANNUNCIOS

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 30 DE MAIO

PREMIO GRANDE

8:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO

RUA DA CALÇADA, N.os 225 A 227

Defronte do grande largo da Portagem

TEM á venda variado sortimento de bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 650, e cautellas de 560 até 30 réis.

Grande sortimento de bilhetes da *Grande Loteria da Côrte do Rio de Janeiro*, constando de tres sorteios e de grandes premios, Bilhetes a 7$000, meios a 3$500, quartos a 1$800, e cautellas de 2$400, 1$200, 600, 300 e 120 réis.

Variado sortimento de bilhetes para 8 de junho, havendo meios, quintos, decimos e cautellas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis, e series de dez numeros de 1$200 e 600 réis. (1)

Brilho, belleza e duração

PRECIOSA descoberta para burnir a roupa branca.

227—LARGO DA PORTAGEM—229

(2)

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 30 DE MAIO

João Correia d'Almeida

Rua do Visconde da Luz, 11

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

(3)

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

No dia 28 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar se de arrematação, se o preço convier, o fornecimento de 60 metros cubicos de cal parda, 130 ditos de areia e de 40 ditos de pedra d'alvenaria. De madeira de choupo 20 vigas e 20 duzias de barrotes. De madeira de pinho 26 vigas, 4 duzias de barrotes, 57 ditas de solho, 40 ditas de forro e 60 ditas de ripas. Uma grade de ferro para dois lanços de escada, segundo o modelo adoptado.

As dimensões da madeira constam dos apontamentos existentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 23 de maio de 1881.

O administrador,
Costa Simões.

(4)

Casa para arrendar

Dão se d'arrendamento, a começar pelo proximo S. João, junto ou em separado, os tres andares da casa sita na rua da Louça, n.os 8, 10 e 12, proximo á Praça 8 de Maio.

Para seu ajuste, trata-se na loja de ferragens contigua á mesma casa.

(5)

ESTABELECIMENTO
DE
MERCEARIA
—
JOAQUIM NORONHA DA SILVEIRA
RUA DA CALÇADA, 179
COIMBRA

N'este estabelecimento se encontra um variado sortimento de assucares finos e christalisado.

Bom sortido de chá Hisson, perola, Huxim, desde 1$600 até 3$200 o kilo e tambem preto Pachom e de ponta branca.

Bom sortido de vinhos engarrafados do Porto e Bordeux. Champagne e Collares. Carcavellos e Bruxellas. D'estas qualidades a principiar desde 220 a 1$200 réis a garrafa, de todos se garante a qualidade.

Bom sortimento de massas alimenticias para sopa: Julienne, farinha de Saleppo Maizena, e muitas outras qualidades.

Optima aguardente de Canna, kerman verde e amarello e Gin de primeira qualidade.

Completo sortimento de gomma, e para brilho. (6)

Rua do Visconde da Luz — 35

Vende-se por diminuto preço uma quantidade de latas usadas, que servem para oleos, etc., e bem assim uma porção de vidros proprios para pharmacia.

(7)

Venda e arrematação
1.º ANNUNCIO

No dia 12 de junho proximo, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação dos bens penhorados na execução que Francisco Delgado Baptista, dos Adoes, move a José Delgado Baptista, do Sargento-mor, cujos bens são os seguintes:—Umas casas com seu quintal no logar do Sargento mor, avaliada em 30$000 réis. — Uma vinha nos Fornos, avaliada em 4$000 réis.—Uma vinha na Cadima, avaliada em 4$800 réis.—Uma terra no sitio do Moinho, avaliada em 25$000 réis.—Um pinhal nos Barrocas, avaliado em 9$000 réis.—Uma vinha e pousio nos Valles ou Barrocas, avaliada em 90$000 réis. E pelo presente são citados todos os credores do executado.

Coimbra, 23 de maio de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.

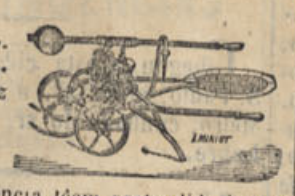
(8)

BOMBAS J. MORET Y BROQUET
FABRICA E OFFICINAS
121, *rue Oberkampf, PARIS*



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e latrinas. Unicas apreciadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*

5 MEDALHAS, PARIS 1878



AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia têem pretendido imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

AGRADECIMENTO

Maria José Guilhermina, residente na rua dos Coutinhos d'esta cidade, agradece summamente penhorada a todas as pessoas, que visitaram e soccorreram o seu antigo amo Luiz da Silva Gayo, durante a longa enfermidade a que infelizmente succumbiu. Não póde porém a sua gratidão consentir-lhe, que vele os nomes dos ex.mos srs. drs. José Augusto de Nazareth e Loreno, os quaes com a maior solicitude se esforçaram por salvar aquella perigosa vida.

Do mesmo modo agradece ao ex.mo sr. dr. Roque de Seixas e ao sr. Henrique de Mello os serviços valiosos, que lhe prestaram promovendo uma subscripção com cujo producto se fizeram as despezas d'um modesto funeral. A todos estes e áquelles que generosamente concorreram para a subscripção agradece e manifesta d'este modo a sua profunda gratidão.

(9)

Guia completo do cidadão portuguez nos principaes cargos da sociedade, por Antonio José do Valle Galcão, quartanista da faculdade de Direito.

É um livro util para todos. Foi escripto para os que não têem pratica do fôro nem conhecimento das leis. Contém, além das disposições que cada um deve saber, formulas de requerimentos e petições, e tudo que diz respeito ao jury.

Vende-se por 500 réis em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra, e remette-se franco de porte a quem enviar a importancia a J. G. Sousa Neves, em Lisboa, rua da Atalaya, 65, ou em Coimbra, a J. Melchiades, Livraria Academica.

Ás senhoras

Por 5 ou 6$000 réis! Um chapéu modelo, novidade de Pariz, em setim e com plumas, appliqué e flôr de superior qualidade, segundo o gosto que se indique! Acceita a devolução no caso de desagrado. Pedidos satisfeitos em 3 dias. Pagamento não adeantado. Carta a G. Cavalleiro, 27, Cruzes da Sé, Lisboa para todo o pedido de artigos de modas e confecções, elegancia, novidade, reducção de preço.

(11)



EXPERIMENTEM
que encontrarão a realidade em modificação de preços

Acabam de chegar ao bem conhecido estabelecimedto de Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 107—113, um sortimento de espingardas para caça, revolvers e pistolas, assim como utensilios tanto para uma como para outra cousa. Cartuchos e cargas fulminantes, redes para caça, bandoleiras, polvorinhos e polainas.

Tudo vende baratissimo.

(12)

Arrendamento

Arrenda-se do S. João em diante uma boa morada de casas sitas no Pateo da Inquisição com o n.º 7 que consta de dois andares e aguas furtadas, bem divididas, podendo servir para uma familia grande ou duas mais pequenas. Para ajuste, trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 75, com José Antonio Lucas, todos os dias, das 10 horas ao meio dia.

(13)

AGRADECIMENTO

Summamente penhorado para com todas as pessoas, que se dignaram concorrer de qualquer fórma para o enterro do seu patricio e amigo o infeliz Luiz Gaio, agradece reconhecido

Roque de Seixas.

Coimbra, 21 de Maio de 1881.

(14)

MASSA FALLIDA
DE
José Vieira Concha

São convocados os credores á massa fallida de José Vieira Concha, para no dia 31 do corrente por 11 horas da manhã reunirem na sala da Associação Commercial d'esta cidade de Coimbra, a fim de a Curadoria fiscal la referida massa lhes apresentar o resultado dos seus trabalhos e prestar as contas feitas durante o tempo da sua administração.

Coimbra, 23 de maio de 1881.

Pereira Pinheiro & C.ª

(15)

Arrenda-se para pequena familia o 4.º andar do predio n.º 39 na rua da Calçada, que tem excellentes vistas. Trata se na mesma rua, n.os 41 a 45. (16)

TAGUS
Companhia de Seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 1.200:000$000 rs.

Effectua seguros contra incendio proveniente de fogo casual, raio ou explosão de gaz sobre propriedades, mobilias e estabelecimentos.

AGENCIA EM COIMBRA

16= Praça do Commercio =1.º

(17)

CAIXEIRO

Precisa-se de um para uma loja de mercearia. Nesta redacção se diz. (18)

ESTABELECIMENTO DE CHÁ E PAPEL
DE
Joaquim Areosa
2 = Rua do Visconde da Luz = 6
COIMBRA

N'esta casa, ha pouco aberta ao publico, encontra-se excellente chá dos preços e qualidades seguintes: Hysson, de 1$100, 1$200, 1$300 1$400 e 1$600 réis por 459 grammas (antigo arratel); Imperial a 800 e 900 réis; preto, Pouchong, a 1$200 e 1$400; Souchong, a 1$100.

Papel tanto nacional como estrangeiro de differentes qualidades, e dos preços de 550 a 2$600 a resma. Muitos objectos para escriptorio. Livros com formato de lei para escrivães.

Vendas de chá na loja, de uma onça para cima. Por grosso no armazem, grande abatimento. (19)

PASSAGENS PARA O BRAZIL
a preços muito reduzidos

Nos grandes velleiros e magnificos vapores das companhias Francezas *Méssageries Moritimes*, que sahem de Lisboa a 23 de cada mez, e *Chargeurs Reunis* a 7 e 20; e bem assim nos do Correio Imperial Allemão a 12 e 26

Correspondente para tractar em Coimbra

Alipio Augusto dos Santos

35—Rua do Visconde da Luz—41

(20)

MEIAS FEITAS Á MACHINA

Faz-se sciente ao publico, que se vendem coturnos e meias de algodão, tanto para homem como para mulher, pelos preços seguintes:

Coturnos de 90 a 100 réis o par
Meias de 160 a 180 réis o par

Tambem se fazem de encommenda por preços baratissimos.

Quem pretender dirija-se á rua dos Anjos n.º 61, 1.º andar—Coimbra.

N. B. Comprando por duzia, faz-se abatimento para revender. (21)

OCIOS
POR
Albano Coutinho

Um volume em 8.º grande, edição nitida

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Preço 400 réis

CASA

Arrenda-se uma boa casa em Santa Clara, junto á estrada que vae para Lisboa. Quem a pretender falle com Ricardo Antunes de Macedo—Praça 8 de Maio. (23)

Arrendam-se do S. João por diante os altos do predio na rua da Calçada, n.º 47, em que tem habitado o ill.mo sr. Severo Sabino dos Santos.

Tracta-se no estabelecimento por baixo do mesmo predio n.º 41 a 45.

COIMBRA

(24)

Caixeiro

Offerece-se um para escrever em qualquer repartição ou mesmo para commercio, tendo bastante pratica.

N'esta redacção se diz. (25)



Em Coimbra—J. L. M. Ferraz

PAPELARIA—AREOSA
2—Rua do Visconde da Luz—6
COIMBRA

Stearina franceza em pacotes grandes, 200 réis; Chapelle superior 210 e hollandeza em pacotes de 4 e 5 velas, 110.

(27)

Bons petiscos e canja

Vinho tinto de magnifica qualidade a 90 réis o litro, e branco a 100 réis.

Rua das Padeiras—39

28)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N. 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:640 | Sabbado, 28 de Maio de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

Cada vez mais nos convencemos de que o ministerio, que ahi tripudia nos conselhos da corôa, sómente ascendeu a tal logar para descredito das instituições e ruina do paiz.

Nem outro juizo podemos fazer de semilhante gente, que não nol-o permittem os seus actos cynicos e despejados.

Se lançamos a vista ás alturas do poder, se volvemos um olhar prescrutador aos gabinetes ministeriaes, vemos ahi entrouxados nas espaventosas fardas de ministros uns homens inuteis para o bem, impotentes para tudo quanto é util, incapazes para quanto é proficuo e saudavel, apenas diligentes na traficancia, sómente incansaveis no desaforo, uns mãos largas para os amigalhotes, embora reaccionarios, de um escandaloso favoritismo para os filhos imberbes, e tendo sempre os olhos fechados á luz do direito e cerrados os ouvidos ás reclamações da justiça.

Se d'estas alturas descemos um pouco para analysar os delegados d'esse ministerio, as ramificações d'esse governo sem egual na historia do constitucionalismo portuguez, vamos invariavelmente encontrar dignos rebentos de tão carcomido tronco.

Por toda a parte a mesma podridão e tabidez!

Por todo o paiz a prepotencia e a oppressão, a vingança mesquinha e o despique petulante!

A imprensa que se não dobra começa a ser perseguida.

As auctoridades administrativas criminosamente suspendem e apprehendem a seu talante os periodicos que lhes não agradam, pretextando motivos futeis e mentirosos.

Os jornalistas são presos arbitrariamente pelos seides da situação.

As caixas do correio são violadas para se lhes arrancar do seio as circulares em que as emprezas se desculpam para com os seus assignantes.

Reina desenfreadamente o cabralismo puro, e o ministerio vê e sorri boçalmente, applaudindo sem rebuço as proezas dos seus amoucos de quem espera o fabrico de uma maioria parlamentar!

É este o quadro do presente momento do nosso viver politico.

E á vista d'elle não teremos razão sufficiente para affirmar que a subida do actual ministerio ao poder foi a maior desgraça que podia advir á nação portugueza?

Não teremos motivos para asseverar que se elle lá permanecer por algum tempo deixará escalavradas as instituições, e derribado tudo quanto de bom está construido no nosso edificio social?

Temos; temos de sobejo, e por isso não afrouxaremos na lucta contra essa situação hybrida e obnoxia, lucta que sustentamos não em prol de interesses partidarios, mas em nome da liberdade offendida, em nome da patria vilipendiada.

Lutaremos, e esperamos que ao nosso lado combaterão todos os liberaes e patriotas.

Assim é mister. A patria corre serio perigo se não fôr dirribado quanto antes o gabinete oppressor e reaccionario que por surpreza empolgou o governo da nação.

POLITICA ESTRANGEIRA

É grave, muito grave a conjunctura que a Italia atravessa. Tanto no exterior como no interior se encontra quebrantada a situação moral d'aquelle paiz. No exterior, tem-se averiguado que a sua intelligencia com a Inglaterra era muito menos segura do que podia presumir-se em vista da maneira de proceder do governo italiano. A sua politica, um tanto cautelosa, attrahiu lhe severas apreciações de uma grande parte dos orgãos da imprensa, e, por ultimo, as suas tentativas para levantar difficuldades á França com respeito ao tratado de Tunis baldaram-se por completo. A *Gazeta Official* de Roma desmentiu que o governo entabolasse negociações officiaes de qualquer especie para submetter o tratado franco-tunisiano a uma conferencia europêa; mas não ha duvidas de que tenham existido manejos officiosos, cujo mau exito foi por ventura, o que decidiu Cairoli a dar a sua demmissão com o proposito de não volver, por agora, a tomar novamente parte no poder, afim de não arrostar a discussão das interpellações annunciadas.

Arduo, com effeito, lhe teria sido responder a quem lhe perguntasse o que fizera para impedir que a França reduzisse á sua discrição o bey de Tunis, por quanto ou reconheceria que nada ousara fazer, ou havia de confessar que tinham sido vãos os seus esforços. Como consequencia d'esta politica, a Italia está envolta n'uma crise misterial de que não sabe como sahir, tendo sido inuteis para formar gabinete os esforços, primeiro de Sella, depois de Mancini, e ultimamente de Farini, presidente da Camara, que pretextou o seu estado de saude. Aggregue-se a isto a profunda agitação em que se acha a Italia, trabalhada pelos elementos revolucionarios, e os receios, que se abrigam, de que o partido republicano prepare um movimento, e ter-se-ha idêa da situação em que se vê a Italia.

—Não menos grave é a situação no imperio russo. O manifesto, em que Alexandre III affirmava altamente, como condição necessaria da salvação da Russia, a manutenção do poder autocratico, trouxe como natural consequencia a demissão do conde Loris Melikoff do cargo de ministro do interior, e a de dois dos seus collegas que passavam por partidarios de medidas liberaes. O general Ignatieff, chamado ao ministerio do interior, será provavelmente o homem a quem competirá a direcção dos negocios da Russia. Ignatieff aspirou sempre a fazer o papel que desempenharam com brilhantismo o conde Nesselrode o principe Gortschakoff, e, segundo todas as apparencias, vae em caminho de conseguir o objecto das suas aspirações. Por agora attentará na situação interior, isto é, na repressão do nihilismo e no restabelecimento da paz publica, vivamente alterada pelas perseguições de que são alvo os judeus nos governos do Oeste e do Meiodia, as quaes vieram complicar-se perigosamente com a lucta socialista dos colonos contra os proprietarios.

O novo ministro é partidario acerrimo da autocracia, como bem o declarou na sua primeira circular, disendo: que «um auto-

FOLHETIM

O CENTENARIO DE CALDERON

(Da «Era Nova»)

A Italia celebrou o centenario de Petrarcha em 1874, a França o de Voltaire em 1878; Portugal o de Camões em 1880, e a Hespanha vae prestar a Calderon a consagração secular, commemorando no dia 25 de maio de 1881 a data da sua morte como a da incorporação d'esse genio na immortalidade humana. É admiravel a concordancia affectiva entre os povos da civilisação latina, que, além da unidade linguistica, tradicional e politica, mantiveram pela communhão permanente das suas litteraturas as relações intellectuaes e moraes, que um dia tornadas conscientes serão o nexo invencivel da grande confederação do occidente.

Durante a edade média a França, pelas canções dos seus trovadores, e pelas gestas dos seus troveiros, fecunda a Italia, a Hespanha e Portugal; por seu turno a Italia, terminado esse periodo rudimentar da litteratura franceza, renova a poesia trobadoresca pelo subjectivismo de Petrarcha, e os fabliaux dos troveiros pelos contos decameronicos dos novellistas Boccacio, Sacchetti e Fiorentino. Na grande corrente da Renascença, em que a civilisação occidental acha o seu verdadeiro impulso inicial na orientação da cultura greco-romana, foi Camões o que fez a synthese do espirito antigo com o moderno, creando a Odysséa dos tempos pacificos da navegação calculada e do trabalho livre; o poema dos *Lusiadas* tornou-se para a Europa a unica epopêa com relações naturaes com o meio social, e em accordo com a mentalidade de uma era consciente.

A Hespanha do seculo XVIII influe por via dos seus grandes poetas dramaticos na litteratura franceza, italiana e ingleza, e as melhores obras de Corneille e Molière, os romances como os de Lesage, e as novellas de cavalleria, dominam o gosto francez, a ponto de, com a simples exploração d'este veio, Puibusque formar um importante trabalho historico sobre a preponderancia do genio hespanhol em França.

O espirito critico de Voltaire, apressando a dissolução do regimen catholico-feudal, accordou entre os povos occidentaes essa emancipação philosophica, que substituiu a credulidade pela razão, e a auctoridade pela liberdade individual, d'aqui provieram todos os movimentos revolucionarios que derrocaram o absolutismo monarchico e a intolerancia religiosa. Em todas as epocas da sua historia as nações romanicas são solidarias nos seus movimentos, embora a França invadisse a Italia e mais tarde a Hespanha, e esta subjugasse a Italia e Portugal sob Carlos V e Philippe II; os interesses dynasticos passaram, e as bases ethnicas e os elementos naturaes da concordia ficaram. É por isso que é para nós admiravel como na evolução d'estes povos se está operando uma convergencia, primeiramente de ordem affectiva, e em futuro não remoto de interesses politicos e economicos, que, sob a homogeneidade da fórma democratica, constituirão a grande federação occidental.

O centenario de Calderon em 1881, não é uma imitação, mas uma corrente, uma vibração moral que se propaga; as nações modernas vão desprezando as glorias militares das carnificinas, e abandonando a admiração d'essa alluvião de individuos doentes de nevroses e de idiotia que a egreja sanctificára no interesse de dar aos crentes alguma cousa que adorassem. Todos aquelles que dotaram a humanidade com alguma nova força, por uma invenção, por um ideal, por uma consolação, todos aquelles que coadjuvaram a elevação do nosso sêr moral pelas condições da sua heterogenia psychologica, esses são os symbolos que devem ser lembrados na immortalidade do espirito como os estimulos permanentes do conflicto da vida.

Os centenarios são esta nova consagração civica, e uma das fórmas sublimes com que cada povo glorifica os representantes mais eminentes das suas qualidades ethnicas.

Um centenario nacional em Hespanha, em que o genio immanente d'essa forte raça podesse ser representado nas suas multiplices expressões, deveria ter, em primeiro logar, como o symbolo mais legitimo—Cervantes; ou ainda, se se attendesse ao caracter apaixonado, aventuroso, crente, inspirado e ingenuo, a sua condensação completa achar se ia na individualidade de Lope de Vega.

As datas historicas d'estes dois extraordinarios vultos não condizem com a urgencia do momento actual; como convém aproveitar o corrente emocional, e se apresenta o dia 25 de maio de 1881, dois seculos depois que morreu Calderon, o que manteve a supremacia do theatro hespanhol depois da morte de Lope de Vega, é a Calderon que compete a apotheose secular. A Hespanha saberá corresponder ao genio que durante meio seculo lhe exaltou o enthusiasmo; o centenario de Calderon deve ser grandioso, porém temos para nós que acima das pompas importa fazer sobresahir o intuito moral, pôr em evidencia o intimo sentido.

Os factos biographicos da vida de Calderon encerram os elementos para essa deducção: nasce em Madrid, a 17 de janeiro de 1600, e desde os nove annos de edade é entregue á férula d'esses secos e tremendos pedagogos, os Jesuitas, circumstancia, que, como observa Ticknor «*imprimiu certo sello a toda a sua vida e mais especialmente aos seus ultimos annos.*» O seculo XVII é o periodo irremediavel da decadencia da Hespanha, decadencia produzida de longe pela confusão do poder espiritual com o temporal, isto é da monarchia absoluta que se fortificou com a inquisição como systema policial, e com os Jesuitas como enviados habilidosos nas intrigas diplomaticas, e argutos moralistas para justificarem a doutrina do assassinato. Carlos V e Fellippe II são os representantes d'esta confusão dos poderes, que atrophiaram todas as manifestações da liberdade, do sentimento e da intellectualidade hespanhola.

Estas grandes individualidades não se continuaram, e por consequencia o poder concentrado em collectividades como a Companhia e o Santo Officio tomou a supremacia e serviu-se do braço secular de reis insensatos e automaticos para consummarem a obra de cretinisação de um povo. Se o seculo XVI, em que a Hespanha toca o auge do seu esplendor, coincide com a unificação catholico-monarchica, esse accidente casual não póde produzir senão uma tresloucada illusão historica, attribuindo-se o facto a alliança dos dois poderes, cuja

crata fortalecido pela adhesão e o amor sem limites de um grande povo, é o unico meio de curar inteiramente, com o auxilio dos melhores filhos da patria, o mal que actualmente convulsiona a Russia.»

Se o general Ignatieff alcança realisar a empresa que se propõe no interior, a sua acção no exterior exercer-se-ha sem duvida no sentido da politica panslavista, de que tem sido sempre um fervoroso adepto e cujo triumpho já intentou assegurar com o tratado de San Stefano.

JORNAES DE COIMBRA

O CONIMBRICENSE (*24 de maio*)—Continúa a dar conta das questões que o nosso governo tem tido com a côrte de Roma por causa do padroado portuguez na Azia.

Protesta novamente contra a nomeação do sr. dr. Valente para o arcebispado de Goa.

Constata qual a data verdadeira do fallecimento do marquez de Pombal, fixando-a em 8 de maio de 1782.

Traz uma carta do sr. Pereira Caldas relativamente ao *Cidadão litterato*, e o sexto artigo do sr. Saraiva a proposito da *abrilada*.

—

A ORDEM (*25 de maio*)—Publica no logar de honra uma burlesca parodia á representação da Associação Liberal contra a nomeação do sr. dr. Valente para arcebispo de Gôa!

Pelos modos a folha da rua do Norte quer degenerar em *Pae Paulino!*

Altos juizos de Deus.

—

O PROGRESSISTA (*26 de maio*)—Diz que a gravidade, a cordura e patriotismo dos actuaes representantes da nação garante que na proxima sessão legislativa serão pedidas estreitas contas ao ministerio pelos seus desmandos e traficancias.

Commenta a escandalosa transferencia do secretario geral de Aveiro para Faro.

Fustiga o sr. Bazorra pelas suas patifarias cynicas.

Publica o auto da inauguração do monumento a Camões, e dá variadas e interessantes noticias.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

GUIA COMPLETO DO CIDADÃO PORTUGUEZ—È uma apreciavel collecção de disposições legaes concernentes aos principaes cargos da sociedade, trabalho do habil alumno do quarto anno de direito, o sr. Antonio José do Valle Galvão.

Alem do grande numero de artigos da nossa legislação methodicamente ordenados, contem bastantes formulas, e tabellas de reconhecida utilidade.

Com a publicação d'este livro prestou o sr. Galvão um bom serviço aos particulares, expondo-lhes n'um pequeno volume, e n'uma boa ordem as disposições da lei de que todos os dias estão fazendo uso.

. . .

IDEIA GERAL SOBRE SCIENCIAS POSITIVAS—Um pequeno livro de 64 paginas devido á penna do sr. João Cardoso Junior.

É o primeiro volume d'uma collecção de livros de vulgarisação de conhecimentos uteis, *O povo illustrado* devido á intelligente iniciativa da incansavel empreza Ferreira de Britto.

A este seguir-se-hão outros livros de que se acham encarregadas algumas das nossas summidades scientificas como Theophilo Braga, Oliveira Martins, Adolpho Coelho e outros.

. . .

JORNAL DE VIAGENS — Recebemos o n.º 104 d'este jornal habilmente redigido por Emygdio d'Oliveira.

Publica um grande numero de gravuras e de artigos excellentemente escriptos.

. . .

O ATHENEO—Publicou-se o n.º 3 da segunda serie d'este semanario.

Bellas gravuras, e primorosos artigos, eis o resumo do semanario d'este numero.

Recommendamol-o.

NOTICIARIO LOCAL

Na quinta feira passada o sr. Joaquim Martins de Carvalho, illustre redactor do *Conimbricense*, foi victima de um lamentavel desastre.

O distincto jornalista trabalhava na sua bibliotheca, e, subindo a uma estante por uma pequena escada de mão, cahiu com tanta infelicidade que fracturou o braço esquerdo.

Prestou-lhe os primeiros soccorros o sr. dr. Augusto Rocha, sob cujo tratamento continúa o respeitavel enfermo.

Sentimos profundamente esta desgraça succedida ao nosso apreciavel collega, e fazemos votos pelo seu rapido restabelecimento.

Fizeram na presente epocha exame de Instrucção Primaria no Lyceu Central de Coimbra, e foram approvados, 14 alumnos da Eschola Normal e Gradual d'Instrucção Primaria d'esta cidade, da qual é director o distincto calligrapho o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz. Dois dos referidos alumnos obtiveram a classificação de distinctos, e são os srs. José Mendes Diniz Belem Junior, e Francisco Diniz d'Abreu, mostrando uma não vulgar intelligencia em tão verdes annos.

Temos que dar hoje aos leitores uma noticia agradavel. É que o *circo* a S. Domingos está completamente transformado n'um elegante theatro, cuja inauguração terá logar na proxima quarta feira, 1 de junho, subindo á scena a apreciada revista em 4 actos e 11 quadros *Tutti li mundi*, que será representada pela companhia do theatro da rua dos Condes.

É afamada a peça e excellente esta companhia, e por isso não é de esperar que reine menos animação do que quando lá a loira miss Elisa ostentava a sua belleza elegante, e Tony Gryce desenrolava a sua piada graciosa e patusca.

O sr. bacharel Francisco Julio de Sousa Pinto foi nomeado delegado do procurador regio na comarca de Santa Cruz, da ilha Graciosa, Açores.

Os nossos parabens.

No domingo ultimo teve logar a communhão dos presos retidos na cadeia de Santa Cruz, acto que foi effectuado com a pompa do costume.

Assistiram á ceremonia as auctoridades civis, judiciaes e militares, fazendo a guarda de honra uma força de infanteria, e tocando a philarmonica *Bôa-União*.

O edificio estava cuidadosamente adornado pelo carcereiro o sr. Sebastião José Luiz de Mattos, que todos os annos se esmera em identico trabalho.

Os presos, que são 44, receberam cada um a esmola de 500 réis, sendo 300 réis pela Misericordia e 200 réis por parte do meritissimo juiz de direito d'esta comarca.

Retirou esta manhã para o Porto a excellente companhia de Emilia Adelaide, que aqui deu quatro explendidas recitas no theatro Academico.

A primeira, como já dissemos, constou da *Thereza Raquin*, e nas outras trez subiram successivamente á scena os famosos dramas—*Dora*, *Roza Miguel*, e finalmente *A Morgadinha de Val-flôr*, de Pinheiro Chagas, os quaes todos tiveram primoroso desempenho por parte de todos os artistas.

A concorrencia é que foi sempre pouco numerosa.

Noticiam as folhas portuenses que 'num hospital d'aquella cidade morreu o sr. D. Luiz Vermell, o peregrino hespanhol, habilissimo esculptor e pintor muito conhecido 'nesta cidade, onde residiu por algum tempo.

Sentimos este infeliz fim de um artista de merecimento, e digno de melhor sorte.

Paz á sua alma.

Já foi julgada em Ponta Delgada, Açores, a esposa do nosso patricio, o medico Augusto da Silva Baptista, accusada de lhe ter propinado veneno, como em tempo noticiámos.

O jury deu o crime por provado, e por isso foi a ré, a sr.ª D. Maria da Luz Baptista, condemnada a prisão cellular perpetua, e na alternativa degredo perpetuo.

Accusou o delegado dr. Julio Pereira de Carvalho, e sustentou a defeza o distincto advogado Pereira de Athayde.

Está desaggravada a sociedade.

NOTICIAS GERAES

Eccos da Russia

Escrevem de S. Petersburgo, em data de 17, ao *Tageblatt*, de Berlim:

A situação em S. Petersburgo é ameaçadora. A opinião publica está commovidissima pelas novas capturas, pela descoberta da dynamita no rio Neva e pelo temor de que se prosiga nos ataques contra os judeus. Todas as familias abastadas partem para o estrangeiro ou para as provincias balticas. Hontem, foi presa uma rapariga que passa por amante de Ishajeff.

Foi ella que, tendo noticia da prisão do seu amante, preveniu os nihilistas, impedindo que elles cahissem na armadilha que lhes destinava a policia no quarto de Ishajeff.

Consta que Baranoff escapou hontem a um attentado. Ao passar na perspectiva Visoskh, aviston uma mulher que se estava preparando para lançar-lhe uma bomba. Acto continuo, Baranoff saltou do carro e prendeu a criminosa.

Gréve

Fizeram *greve* os corridores em Marselha, ficando sem trabalho muitas centenas de operarios. É baseada na exigencia de augmento de salario.

Jejum prolongado

Tem attrahido extraordinariamente a attenção em Inglaterra um caso de jejum de uma senhora Nelli Lugram, de Battle Creek, que ha mais de cento e sessenta dias não toma alimento algum solido.

O medico que lhe assiste affirma que o mal da enferma é um desarranjo do systema nervoso, originado pela extracção de um dente, no mez de outubro passado. D'ahi em diante, sempre que procurava comer, sobrevinha-lhe uma grande repugnancia aos alimentos e uma debilidade mortal.

O medico prescreveu ao principio, com bom exito, banhos alcoolicos, porém em breve se tornou necessario o uso de alguma substancia bastante alimentar, receitando por isso chá carregado, leite e outros liquidos de qualidades alimenticias.

Antes de ser atacada de tão original enfermidade, mistress Lugram pesava cerca de 92 kilos, e agora pesa menos 45; porém as feições não se alteraram e conserva a cutis fresca e com boa apparencia de côr.

---

acção dissolvente é manifesta na decadencia successiva e degradante d'essa vigorosa nação em todo o seculo XVII. O poder exerceu-se em manter uma calculada retrogradação, e a Hespanha foi separada violentamente do movimento europeu; o seculo XVII foi a era activissima da renovação das sciencias experimentaes. Era um novo poder espiritual que se apossava no [illegible] catholicismo intolerante em Hespanha fecha as fronteiras á sciencia, ou abafa-a como heretica nos carceres inquisitoriaes, ou extingue-a como a erva má no Queimadeiro. Como explicar então a actividade artistica do genio hespanhol? Por essa mesma intolerancia contra a actividade da rasão.

Da parte das grandes individualidades, não podendo exercer-se nas descobertas da physica ou da astronomia, na applicação da mathematica, na palestra racional das especulações philosophicas, gastavam-se nas emoções sentimentaes, e escreviam novellas picarescas, versos para tertulias e vajamens, romanceros de guapos, comedias de capa e espada e Autos sacramentaes; da parte da nação, como meio social que fecunda as intelligencias, todos os modos de manifestação da opinião publica estavam vedados, e portanto a nação volveu-se para os seus costumes tradicionaes, os colloquios dramaticos de *noche buena* e da procissão de Corpus Christi. O theatro soffreu tremendos ataques dos moralistas catholicos, que na sua boçalidade levaram o braço secular dos reis a decretarem a prohibição d'esses espectaculos profanos, e os magistrados a darem sentenças contra os infractores; mas era tal a força do costume popular, que a litteratura e a arte dramatica venceram, sendo o seculo XVII, em tudo decadente, o periodo de esplendor em que brilham ainda Lope de Vega e Cervantes, Calderon e Tirso de Molina, as grandes constellações da scena hespanhola, e em que os principaes escriptores dramaticos são sacerdotes, catholicos ferrenhos, como Gabriel Telles, Tarraga, Mira de Mescua, Montalvan, o proprio Lope de Vega, e até o exaltado Calderon.

Como producto d'essa época deploravel, Calderon apresenta nas manifestações do seu genio todas as aberrações do meio; educado pelos jesuitas no regimen ôco e banal das humanidades, frequentando a Universidade de Salamanca, onde se revelou escriptor dramatico, os seus Autos téem a emphase rhetorica escholar, e as allegorias e personificações vasias dos exercicios das tragicomedias da Companhia.

Da sua primeira composição *El carro del Chielo*, dos quatorze annos até ao *Hado y divisa*, escripta aos oitenta e um annos de edade, todos os impetos d'aquella alma energica estão amesquinhados n'esses moldes, que o pedantismo das escholas corrompera. O movel da actividade litteraria foi o favoritismo da côrte e a devoção popular, explorada pelas festas opulentas das cathedraes.

Calderon era natural de Madrid, a capital cesarista, com vida official, com o ruido da côrte, apenas com razão de ser administrativa no systema do centralismo monarchico; era por isso que depois de ter andado nas guerras da Italia e dos Paizes Baixos, e de ir nas tropas do conde duque de Olivares contra o levantamento cantonal da Catalunha, a sua vida restante se passou como aggregado do palacio de Filippe IV, successor de Lope de vega na composição das comedias para os espectaculos da côrte, (1635) e como sacerdote usufruindo uma rica capellania, (1653) enriquecendo com os Autos sacramentaes encommendados pelas cathedraes de Toledo, de Granada e de Sevilha. A sua vida divide-se na biographia de todos os genios hespanhoes e na devoção claustral; os ultimos trinta e sete annos da sua vida foram dispendidos n'esta actividade dramatica provocada pelas necessidades espectaculosas da côrte e das cathedraes.

Uma mudança de rei produziu uma alteração na actividade do poeta; com a morte de Philippe IV os espectaculos dramaticos decairam na côrte, (1665) e Calderon, segundo a phrase dos seus biographos contemporaneos, morreu *sem Mecenas*, sob o governo de Carlos II. Calderon cooperou durante meio seculo em todas as esplendorosas festas monarchicas e catholicas de Hespanha; as suas comedias numerosissimas transmittiram-se sem authenticidade segunda avidez dos livreiros e dos emprezarios dos *currales*. O que elle foi na vida em acção, é-o nas comedias em enthusiasmo; os seus heroes vivem na hallucinação extrema, e a sua linguagem, apesar da rethorica exhuberante e gongorica, é exaltada. Calderon é o genio hespanhol submettido ao exclusivismo catholico, de um fervor dogmatisado. Não tem um verso, que não transpire essa preoeação religiosa. Falta-lhe a relação natural entre a imaginação e a crença, que é uma das sublimidades da ingenuidade popular, e o que distingue a idealisação de Dante, que na *Divina Comedia* fez a obra de arte do christianismo.

O que significa, portanto, o centenario de Calderon? Um estadio na evolução nacional hespanhola—o julgamento de um poder decaido das consciencias, substituido pelo novo poder da sciencia, que o aprecia na sua opportunidade historica como fonte de emoções que já realisaram o seu destino. O centenario de Calderon é a synthese de uma epocha, e como tal um protesto contra as forças que esterelisaram o genio de um povo.

Só a humanidade é progressiva, porque os interesses e as emoções passam; atravez d'esta parte perecivel da obra de Calderon, a sciencia descobre o que elle soube sentir da generalidade humana, e o que soube exprimir do genio nacional.

DR. THEOPHILO BRAGA.

Deve, porém, advertir-se que não consegue erguer-se da cama.

Mistress Lugram é de estatura mediana tem 44 annos e casou duas vezes, tendo tres filhos.

——

Mysteriosa desapparição

O *Mercantil Valênciano*, dá conta da desapparição d'um joven aristocrata chamado D. Luiz Ros de los Ursinos, secretario que foi de D. Carlos, segundo assegurava.

«Tracta-se d'um esbelto e elegante joven, de finas maneiras, bastante instruido, que falla correctamente o francez e revela alguns conhecimentos scientificos. Accusando nobre estirpe, exhibe-se nos principaes circulos da capital, onde apparenta riquezas e convida seus amigos a frequentar a casa, que alugou no largo da Trindade, propriedade do sr. Soriano Placen, a quem satisfez um trimestre adeantado.

A casa em questão estava mobilada com um luxo oriental, e n'ella tinham logar quasi todos os dias orgias e outros excessos.

Escusado é accrescentar que o *senhor* tinha uma magnifica carruagem, dois soberbos cavallos, cocheiro, cameiro, creado, etc. etc..

Ha dias que assim vegetava n'esta cidade, quando d'um dia para outro desappareceu com quanto havia na casa, excepluando o que tinha vendido.»

——

Aviso ás mães

A legação de França em Lisboa participou ao ministerio dos negocios estrangeiros, que o governo francez prohibira a venda de brinquedos de creanças, coloridos por meio de substancias toxicas. Esta prohibição é extensiva aos brinquedos fabricados em paiz estrangeiro, tendo sido expedidas instrucções ás alfandegas francezas para evitar a introdução d'esses objectos quando forem coloridos por aquelle meio.

——

Mercado da Regoa

Realisou-se a feira que todos os mezes se costuma fazer n'esta villa denominada—Feira do Peso. Achava-se abastecida de diversos generos alimenticios. O gado suino sustentava preços um pouco elevados, e as aves, especialmente a creação nova, estava muito em conta, havendo tambem muita abundancia. A concorrencia de gente foi numerosa e fez se um soffrivel negocio

Eis os preços por que regularam os seguintes generos: Feijão branco, 900; dito ervilhoto (graudo), 800; dito barrento, 800; dito fino, 600; dito amarello, 880; dito fradinho, 700; dito rajado, 800; castanha, 840; farinha de milho branco, 960; dita de milho amarello, 800; tremoço, 550; fava, 740; ervilha, 800; batata (17 kilos), 440; dita amarella (17 kilos), 480; azeite (32 litros), 2$200.

——

Febre aphtosa

Tendo apparecido ultimamente em algumas terras de Portugal a epizootia da febre aphtosa, e convindo providenciar para que se evite a sahida do paiz, principalmente para a Inglaterra, para onde a exportação é mais importante, de alguma rez atacada d'aquella doença, determinou o governo que nas alfandegas maritimas do reino não se permitta a exportação de gado algum, sem que seja inspeccionado pela intendente de pecuaria do districto, ou, na sua falta, por outra auctoridade competente.

——

Gatunos

Estão actualmente em Madrid os mais astutos gatunos de Paris e Londres.

No ultimo domingo roubaram o relogio a uma das primeiras auctoridades de Madrid.

——

A intelligencia das abelhas

Foi pouco antes da revolução franceza; no tempo da revolução americana, diz Michelet. Viu-se apparecer na Europa uma possante e grande borboleta nocturna, a sphynx atropos... Esse animal era muito guloso de mel e capaz de tudo para penetrar nas colmeias... Alta noite invadia os cortiços, dirigia se aos favos e fartava-se de mel. O ferrão da abelha era impotente para atravessar a especie de armadura que, semelhante a uma couraça, revestia o insecto.

Foi então que as abelhas se pozeram a imaginar diversos systemas de defeza e fortificação. Ora construiam um muro de cera com estreitas frestas impossiveis de transpor pela alentada borboleta; ora estabeleciam proximo das entradas arcadas entrecruzadas, ou pequenas divisões umas por traz das outras, por fórma que ás aberturas de umas correspondia o tabique das outras.

Assim acontecia que as formidaveis esphynges não podiam percorrer aquellas estreitas veredas, quer de azas encolhidas, e muito menos com as azas abertas.

O mal, que Michelet descreve com tão vivas côres, ainda não desappareceu: a sphynx atropos ainda hoje é o inimigo mais voraz das provisões das colmeias em certas regiões da Europa; não se esquecendo nunca a astuta abelha de usar os meios de defeza apontados quando o julga conveniente.

Esta borboleta é tambem conhecida em Portugal com o nome de *cabeça de morto*. É um insecto da tribu das esphinges, a quem Linneu poz o nome de *Acherontia atropos*, de origem africana, e que entra no outono nas casas de campo, attrahido pela luz. É sobre as folhas das batateiras serodias que se encontra a sua grande lagarta; ao arrancar os tuberculos, apanhám-se as crysalidas escuras envolvidas em envolucros terrosos.

As abelhas tambem conseguem matal-o, cobrindo-lhe o corpo com uma capa de *propolis* (materia resinosa, que lhes serve para tapar os buracos das colmeias), como fazem ao rato musgo e ás lesmas.

——

Mercado de Villa Real

Trigo serodio 960, dito barbella 840, centeio 600, cevada 420, milho amarello 560, dito branco 580, dito miudo 560, dito painço 450, feijão pardo de Villa Pouca 900, dito rajado 800, dito do Minho 800, dito amarello 800, dito chicaro 700, batatas 260, sal, medida da Regoa 1$080, azeite 3$600, petroleo 2$200.

——

Curioso achado

Os habitantes das margens do lago de Constança costumam pôr nos anvidos dos grandes peixes que pescam, um annel que leva o nome do peixe e a data do dia em que foi fisgado. Feita esta operação, tornam a deitar o peixe á agua

Ha dias foi encontrada em Ermatingen, aldeia da borda do lago, a cabeça d'um d'estes peixes cortada sem duvida alguma em dois pela helice d'um barco a vapor. O annel que trazia posto tinha o nome de Kleinbach (risonho) e a data de 7 de julho de 1552

——

Loterias

No domingo foram presos em Faro, tres hespanhoes, accusados de vender bilhetes falsos da loteria.

——

Um bispo apedrejado

Quinta feira de Endoenças o bispo do Maranhão visitou a egreja de Santo Antonio, e notando algumas irreverencias da parte dos fieis, reprehendeu os, ordenando ao mesmo tempo que fosse retirado o Santissimo Sacramento do altar. Hauve logo grande tumulto na egreja entre o povo, que se dividiu em dois partidos; um contra o bispo e outro a seu favor, tendo como consequencia ser este pateado dentro do templo, o sepulchro despedaçado, os vasos e os candelabros, tudo emfim que ali se achava, quebrado e dispersado pelo chão. As luzes foram apagadas e era grande a confusão e gritaria. O bispo refugiou-se no seminario e sahiu depois acompanhado por grande numero de pessoas, sendo apupado e a carruagem apedrejada. Os grupos dispersaram sem auxilio da policia e a ordem restabeleceu-se.

——

Uma raridade

Mr. Tomasi, commissario geral de policia em um des bairros de Paris, recebeu uma carta singular de que damos a copia:

«Senhor commissario —Quando receberdes esta carta devo estar morta no meu quarto da rua das Ecuries d'Artois, 68. Morro victima da minha belleza, e porque desejo morrer honrada.

Chamo-me Adèle e nasci em Montmartre. Minha mãe tinha um estabelecimento no boulevard exterior Fui educada na ideia de lhe succeder; por isso, quando morreu, ha um anno, achei natural ir occupar o seu logar, posto eu não tivesse senão 17 annos.

Imagine sr. commissario, que eu sou loura, com uns grandes olhos azues, e que todos quantos me conhecem declaram unanimente, que tenho uma bella cabeça de virgem!

Era o que me devia perder. A primeira vez que me assentei por detraz do balcão, o primeiro freguez que chegou ao pé de mim córou vendo-me tao bonita e retirou-se balbuciando...

Depois, com raras excepções, succedeu sempre o mesmo.

Chegou a miseria! É preciso morrer de fome ou vender-me. Tomo o partido de me asphixiar.—Adèle.»

Recebendo esta original carta, o commissario de policia dirigiu-se immediatamente ao logar indicado, onde encontron moribunda mademoisella Adéle, que, graças a rapidez dos soccorros que lhe foram logo prodigalisados, poderá ainda ser salva.

——

Linha ferrea da Beira

Ainda dois mezes serão precisos para as machinas chegarem a Fornos, e outros dois para subirem até á Guarda.

Os trabalhos entre Luzo e Santa Combadão acham-se adiantados.

——

Os destruidores das alcachofras

Conhecemos quatro, que se chamam: cassido verde (coleoptero), morilhão preto da alcachofra, morilhão das raizes e formiga amarella.

O cassido, e suas larvas principalmente, comem as partes verdes das folhas, no verão, a ponto de só deixarem intactas as nervuras e talos. O morilhão preto ataca a cabeça das alcachofras, que por isso deixam de augmentar de volume, e tornam-se impossiveis de ser aproveitadas, a menos que não sejam lavadas com todo o preceito. O morilhão das raizes aloja-se na terra, e chupa a seiva do pé. As formigas amarellas, emfim, prestam o mau serviço de transportar o piolho ou morilhão que esgotou uma toiça para outra que está livre d'elle. E, alèm d'isto, as ditas formigas abrem galerias, que são muito nocivas á planta.

Os cassidos e competentes larvas apanham-se á mão e matam-se. Contra o morilhão ha o sabão amarello e agua phenisada, empregando regador com crivo. Contra as formigas, usando dos ingredientes apontados, e extincta por tal fórma a praga do piolho, ausentam-se ellas naturalmente.

A alcachofra é legume que hoje se vae generalisando muito em Portugal; convém portanto saber combater os seus principaes destruidores, que, no anno corrente, se multiplicaram por fórma desusada, em consequencia da primavera chuvosa que tivemos.

——

Aposta ao bilhar

Slosson o celebre americano que se bateu em Paris ao bilhar com Vignaux, acaba de perder em Nova York, uma aposta de bilhar com 4:000 carambolas, ou cinco partidas a 800 carambolas cada uma. O seu adversario, Jacob Schaefer, levou-lhe uma dianteira de 1:220 carambolas, e os periodicos de Nova-York annunciam que o dito Schaefer vae provocar Vignaux para um torneio ao bilhar o qual se ha de effectuar em Londres.

——

Um drama pungentissimo

Do nosso illustrado collega *O Jornal da Noite* transcrevemos o seguinte:

«Um moço brazileiro casou e oito dias depois viu-se obrigado, por circumstancias imperiosas, a ausentar-se de sua esposa. Durante a sua ausencia um escravo de seu sogro arrombou a porta do quarto onde dormia a joven senhora e violentou-a.

O desgraçado rapaz quando voltou e soube do terrivel accidente que succedera á sua estremecida esposa, jurou vingar se. Ultimamente, dois annos depois, o rapaz encontrou n'uma estação de caminho de ferro o escravo e deu lhe dois tiros, sendo provavel que este morra. O rapaz entregou-se á prisão.»

——

Serenata

Ha dias uma sociedade de canto, em Vienna, composta de 80 homens e 200 senhoras, offereceu uma serenata ao principe Rodolpho e á princeza Estephania, no castello de Luxemburgo.

Revista ás tropas

O imperador da Russia procedeu ha dias a uma revista ás tropas. Assistiram á parada 44 batalhões de infanteria, 38 esquadrões de cavallaria e 116 peças de artilheria, forças commandadas pelo gran-duque Radimiro.

——

Oidium

O pó do carvão dá magnificos resultados no tratamento do *oidium* que tão grandes males tem feito aos vinhedos. É muito preferivel o seu uso ao do enxofre-

COMMUNICADOS

Os arrozaes

Sr. Redactor. — Os habitantes das povoações que estão proximas dos arrozaes já vão soffrendo de sezões; e como não ha de isto assim succeder se aquelles exhalam um cheiro pouco agradavel?

Hoje só ha ambição, e não se tracta do bem da humanidade, mas sim d'obter grandes lucros, e a quem competia pôr um dique a tal abuso não o faz, por ir ferir os poderosos e precisarem d'elles para as eleições. Soffra por consequencia quem soffrer. Desgraçados tempos a que chegamos.

Grita-se contra tal cultura, e a nada se attende. Os pharmaceuticos bem podem sortir os seus estabelecimentos com quinino, pois estamos já prevendo que ha de ter grande extracção.

Peço, pois, sr. Redactor, o favor de inserir no seu jornal este meu desafago com o que lhe ficará muito agradecido

Um visinho dos taes arrozaes.

27 de maio de 1881.

Expediente

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Souro, nos mande satisfazer a quantia de 61$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

ANNUNCIOS

BOLSSON & POMBAR

BANQUEIROS

COIMBRA

ATTENÇÃO

A CASA BOLSSON & POMBAR acaba de receber de Pariz um grande e variado sortido dos objectos seguintes:

Camisas brancas e de côr d'algodão e linho, collares, punhos, meias, lenços, camisolas, seroulas, gravatas ultima novidade, alfinetes d'ouro e prata para as mesmas, etc.

Serviços completos de Christofle, faqueiros, etc., etc., instromentos d'optica, percisão e cirurgia, etc.

No mesmo estabelecimento encontra-se um grande deposito de luvas de pelica nacional, franceza, suecia e castor, em côres distinctas para dama e cavalheiro.

Aproveitae emquanto ha!!!

Liquidação de 200 camisas brancas e de côr pelo insignificante preço de 600 reis cada uma, e ainda 400 collares de 60 réis cada!!! (1)

PASSAGENS PARA O BRAZIL

a preços muito reduzidos

NOS grandes velleiros e magnificos vapores das companhias Francezas *Méssagéries Maritimes*, que sahem de Lisboa a 20 de cada mez, e *Chargeurs Reunis* a 7 e 23; e bem assim nos do Correio Imperial Allemão a 12 e 26.

Correspondente para tractar em Coimbra

Alipio Augusto dos Santos

35—Rua do Visconde da Luz—41

(2)

Venda e arrematação

2.º ANNUNCIO

No dia 12 de junho proximo, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação dos bens penhorados na execução que Francisco Delgado Baptista, dos Adoes, move a José Delgado Baptista, do Sargento-mor, cujos bens são os seguintes:—Umas casas com seu quintal no logar do Sargento-mor, avaliada em 30$000 réis. — Uma vinha nos Fornos, avaliada em 4$000 réis.—Uma vinha na Cadima, avaliada em 4$800 réis.—Uma terra no sitio do Moinho, avaliada em 25$000 réis.—Um pinhal nos Barrocas, avaliado em 9$000 réis.—Uma vinha e pousio nos Valles ou Barrocas, avaliada em 90$000 réis E pelo presente são citados todos os credores do executado.

Coimbra, 23 de maio de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.
(4)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 30 DE MAIO

PREMIO  GRANDE

8:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO

RUA DA CALÇADA, N.os 225 A 227

Defronte do grande largo da Portagem

Tem á venda variado sortimento de bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 650, e cautellas de 560 até 30 réis.

Grande sortimento de bilhetes da *Grande Loteria da Côrte do Rio de Janeiro*, constando de tres sorteios e de grandes premios, Bilhetes a 7$000, meios a 3$500, quartos a 1$800, e cautellas de 2$400, 1$200, 600, 300 e 120 réis.

Variado sortimento de bilhetes para 8 de junho, havendo: Bilhetes a 50$000 réis, meios a 25$000, quintos a 10$000, decimos a 5$000 réis, e cautellas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis, e series de dez numeros de 1$200 e 600 réis, sendo o premio grande d'esta loteria de 90:000$000 réis. (5)

Casa para arrendar

Dão se d'arrendamento, a começar pelo proximo S. João, junto ou em separado, os tres andares da casa sita na rua da Louça, n.os 8, 10 e 12, proximo á Praça 8 de Maio.

Para seu ajuste, trata-se na loja de ferragens contigua á mesma casa. (6)

ESTABELECIMENTO

DE

MERCEARIA

—

JOAQUIM NORONHA DA SILVEIRA

RUA DA CALÇADA, 179

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontra um variado sortimento de assucares finos e christalisado.

Bom sortido de chá Hisson, perola, Huxim, desde 1$600 até 3$200 o kilo e tambem preto Páchom e de ponta branca.

Bom sortido de vinhos engarrafados do Porto e Bordeux, Champagne e Collares, Carcavellos e Bruxellas. D'estas qualidades a principiar desde 220 a 1$200 réis a garrafa, de todos se garante a qualidade.

Bom sortimento de massas alimenticias para sopa: Julienne, farinha de Saleppo Maizena, e muitas outras qualidades.

Optima aguardente de Canna, kerman verde e amarello e Gin de primeira qualidade.

Completo sortimento de gomma, e para brilho. (7)

COMPANHIA NACIONAL

DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sècco e preparado
Folha picada
Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

Rua do Visconde da Luz — 35

Vende-se por diminuto preço uma quantidade de latas usadas, que servem para oleos, etc., e bem assim uma porção de vidros proprios para pharmacia. (8)

Guia completo do cidadão portuguez nos principaes cargos da sociedade, por Antonio José do Valle Galcão, quartanista da faculdade de Direito.

É um livro util para todos. Foi escripto para os que não têem pratica do fôro nem conhecimento das leis. Contém, além das disposições que cada um deve saber, formulas de requerimentos e petições, e tudo que diz respeito ao jury.

Vende-se por 500 réis em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra, e remette-se franco de porte a quem enviar a importancia a J. G. Sousa Neves, em Lisboa, rua da Atalaya, 65, ou em Coimbra, a J. Melchiades, Livraria Academica.



EXPERIMENTEM

que encontrarão a realidade em modificação de preços

Acabam de chegar ao bem conhecido estabelecimedto de Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 107—113, um sortimento de espingardas para caça, rewolvers e pistolas, assim como utensilios tanto para uma como para outra cousa. Cartuchos e cargas fulminantes, redes para caça, bandoleiras, polvorinhos e polainas.

Tudo vende baratissimo. (10)

MASSA FALLIDA

DE

José Vieira Concha

São convocados os credores á massa fallida de José Vieira Concha, para no dia 31 do corrente por 11 horas da manhã reunirem na sala da Associação Commercial d'esta cidade de Coimbra, a fim de a Curadoria fiscal da referida massa lhes apresentar o resultado dos seus trabalhos e prestar as contas feitas durante o tempo da sua administração.

Coimbra, 23 de maio de 1881.

Pereira Pinheiro & C.ª
(11)

TAGUS

Companhia de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000$000 rs.

Effectua seguros contra incendio proveniente de fogo casual, raio ou explosão de gaz sobre propriedades, mobilias e estabelecimentos.

AGENCIA EM COIMBRA

16 = Praça do Commercio = 1.º
(12)

ESTABELECIMENTO DE CHÁ E PAPEL

DE

Joaquim Arcosa

2 = Rua do Visconde da Luz = 6

COIMBRA

N'esta casa, ha pouco aberta ao publico, encontra-se excellente chá dos preços e qualidades seguintes: Hysson, de 1$100, 1$200, 1$300, 1$400 e 1$600 réis por 459 grammas (antigo arratel); Imperial a 800 e 900 réis; preto, Pouchong, a 1$200 e 1$400; Souchong, a 1$100.

Papel tanto nacional como estrangeiro de differentes qualidades; e dos preços de 550 a 2$600 a resma. Muitos objectos para escriptorio. Livros com formato de lei para escrivães.

Vendas de chá na loja, de uma onça para cima. Por grosso no armazem, grande abatimento. (13)

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA

Na rouparia d'estes hospitães recebem-se propostas até ás 2 horas da tarde do dia 8 do proximo mez de junho, para o fornecimento de 85 peças de pano crú de 0,m3 de largura, e de 1:638 métros de pano sarjado, ou sarja d'algodão.

No dia immediato (9) pelas 11 horas da manhã proceder se-ha á escolha e licitação d'estes artigos perante os interessados que se acharem presentes.

As propostas devem vir acompanhadas das respectivas amostras e designação de preços.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 27 de maio de 1881.

O administrador,
Costa Simões
(14)

Arrendamento

Arrenda-se do S. João em diante uma boa morada de casas sitas no Pateo da Inquisição com o n.º 7 que consta de dois andares e aguas furtadas, bem devididas, podendo servir para uma familia grande ou duas mais pequenas. Para ajuste, trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 75, com José Antonio Lucas, todos os dias, das 10 horas ao meio dia. (15)

Arrenda-se para pequena familia o 4.º andar do predio n.º 39 na rua da Calçada, que tem excellentes vistas. Trata-se na mesma rua, n.os 41 a 45. (16)

Ás senhoras

Por 5 ou 6$000 réis! Um chapéu modelo, novidade de Paris, em setim e com plumas, appliqué e flôr de superior qualidade, segundo o gosto que se indique! Acceita a devolução no caso de desagrado. Pedidos satisfeitos em 3 dias. Pagamento não adeantado. Carta a G. Cavalleiro, 27, Cruzes da Sé, Lisboa para todo o pedido de artigos de modas e confecções, elegancia, novidade, redução de preço. (17)

CASA

Arrenda-se uma boa casa em Santa Clara, junto á estrada que vae para Lisboa. Quem a pretender fale com Ricardo Antunes de Macedo — Praça 8 de Maio. (18)

Arrendam-se do S. João por diante os altos do predio na rua da Calçada, n.º 47, em que tem habitado o ill.mo sr. Severo Sabino dos Santos.

Tracta-se no estabelecimento por baixo do mesmo predio n.º 41 a 45.

COIMBRA

(19)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 30 DE MAIO

João Correia d'Almeida

Rua do Visconde da Luz, 11

Tem á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis. (20)

Brilho, belleza e duração

Preciosa descoberta para burnir a roupa branca.

227—Largo da Portagem—229
(21)

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas.*

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ
Verrugas de mãos e pés.
Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopean

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 50/c em vale do correio

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco

PAPELARIA — AREOSA

2—Rua do Visconde da Luz—6

COIMBRA

Stearina franceza em pacotes grandes, 200 réis; Chapelle superior 210 e hollandeza em pacotes de 4 e 5 velas, 110. (24)

J. M. D'ABREU

Problemas de desenho linear rigoroso

SEGUNDA PARTE

1.ª CADERNETA, PERSPECTIVA RIGOROSA

Preço 350 réis

Vende-se nas principaes livrarias de Coimbra.

PÓS DE GRANITO COR DE ROSA
ao Perfumo de Hortelãa alambreada

O MELHOR DE TODOS OS DENTIFRICIOS

O unico que não altera o esmalte dos dentes

Expedição franco de porto pelo correio.

PREÇO DA CAIXINHA : 10 FRANCOS

M.me DOBRAL, rue David, 10, Passy-Paris

Todas as pessoas comprehendem a grande vantajem que esmera-se a conservação dos dentes e a hygiena da bocca. N'uma questão d'esta, toda economia pode crear um perigo. O preço não he nada; o resultado he tudo. Nossa pós emprega-se só ou concurrentemente com agua de Botot.—Preço: 1:800 reis. Venda em grosso para Espanã, Portugal e Colonias. *Agencia Franco-Hispano-Portugueza.* Paris, 55, Rue Taitbout.—Madrid, 31, Calle del Sordo.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados nao serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:641 | **Quarta-feira, 1 de Junho de 1881** | **Anno XXVI**

COIMBRA

Cumpriram-se as prophecias. Já está aberto o parlamento, e o ministerio *gravissimo*, que um pontapé dos arruaceiros excitados por occultas influencias atirou para os bancos do poder; o ministerio farçante que entoadamente pediu dois mezes para salvar a patria reformando tudo e muito mais ainda; o ministerio dos titeres, em vez de apresentar o producto dos seus estudos e o resultado das suas labotações cerebraes, limitou-se a pedir a votação da lei de meios, e a declarar que já propoz a el-rei a dissolução da camara electiva.

D'esses successos nus não os admiramos, porque já os esperavamos; outros espantam-nos pela sua audacia e pelo seu desplante cynico.

Não admiramos que o gabinete não tenha apresentado trabalhos, e se tenha contentado com o pedido da lei de meios, porque não era em dois mezes que ignorantes confessos podiam habilitar-se para ministros, e além disso era mister gastar muito tempo na montagem d'essa monstruosa machina administrativa, que ahi estamos vendo e sentindo nos seus effeitos, e da qual muitos *parafusos* e outros elementos importantes estiveram armasenados pelas cadeias, e suspensos do pelourinho por culpas de que ainda se não lavaram.

Não admiramos isso; mas assombra-nos que o ministerio, que tem por cauda o *illustre* judas Bazorra, tenha o inaudito atrevimento, a espantosa audacia de propor a el-rei a dissolução da camara dos representantes do povo.

Para que semilhante proposta se faça é necessario que para ella haja fundamentos graves e serios; e no caso presente que motivos ha para tanto?

Surgiu por ventura esse gabinete, que para ahi está, do calor de alguma victoria parlamentar, ou do seio da opinião publica legitimamente manifestada?

Nem d'uma, nem d'outra parte: surgiu da lama das ruas agitada por arruaceiros temulentos e sem nome.

Tem o ministerio maioria na camara dos proceres, existindo assim conflicto entre as duas casas do parlamento?

Não se sabe ao certo, porém é mais que provavel que não a terá.

Tem porventura a adhesão do paiz?

Tem-n'a por tal fórma que até contra elle altisonantemente se insurgem os orgãos do proprio partido.

Acaso é um gabinete de notabilidades para cuja pericia se appelou n'um momento difficil?

Longe d'isso: é um grupo heterogeneo de velhos caducos e creanças inexperientes, sem folego para commettimentos largos e proficuos, e sem tino para evitar as difficuldades que rodeam o governo de uma nação.

E é um ministerio d'estes, um ministerio que não subiu ao poder constitucionalmente; um ministerio que não tem maioria nas camaras, nem possue a aura popular; um ministerio que não se impõe pelos seus merecimentos proprios nem por coisa alguma... é um ministerio d'esses que se atreve a propôr ao chefe do estado uma medida de tal alcance como a dissolução da camara dos deputados!

Inacreditavel, se não fosse já um facto consummado!

Porém não; não póde ser: el rei não póde nem deve obtemperar a tão ousada exigencia.

Fazel-o, será exautorar-se como poder constitucional: será praticar um acto de despotismo tyrannico, uma acção de governo pessoal, que será talvez a faisca que virá occasionar o incendio destruidor, pelo qual muitos especuladores almejam, para depois esgaravatarem nas cinzas e nas ruinas.

Será isto; e dizemol-o sem rebuço ao chefe do estado, porque sempre fomos soldados fieis da monarchia, e não desejamos vel-a dar armas aos seus adversarios já numerosos.

Será isto; e desassombradamente o declaramos a el-rei para que pense e medite, e se não deixe illudir por conselheiros, que querem mais á sua politica do que ao seu paiz.

Será isto; e aqui francamente o consignamos, para que ninguem possa accusar-nos de não termos cumprido o nosso dever.

Intelligat rex.

POLITICA ESTRANGEIRA

Não falta já nenhum sacramento legislativo ao tratado franco-tunisino. Apresentou-o quarta-feira no senado francez o presidente de ministros, sr. Ferry, que o leu sem despertar um enthusiasmo por ahi alem n'aquelles graves senhores. A camara alta deixou este negocio para sexta-feira, e n'esse dia approvou o sem discussão. O sr. Goutant Biron declarou em nome da direita que votava o tratado para não levantar difficuldades ao governo, ao qual fazia responsavel pelas consequencias que podessem derivar-se.

—Na mesma sexta feira, 27, houve reunião de varios grupos senatoriaes, para concertar o procedimento que devem seguir na votação do escrutinio por lista. A direita resolveu votar contra, e a esquerda acha-se muito dividida. O centro não poude reunir-se por falta de muitos senadores.

A opposição ao restabelecimento da lista plurinominal parece que vae crescendo no senado, que se arreceia do excesso de preponderancia quantitativa e qualificativa que sobre elle tomaria a outra camara. Quantitativa, por effeito das disposições, quer definitivas quer transitorias, que elevam de 531 a 590 o numero dos deputados; augmento de effectivo consideravel, que modificaria muito gravemente o jogo do congresso. Qualitativa, porque os deputados, investidos d'um mandato conferido directamente e por uma adhesão macissa do suffragio universal, se encontrariam melhorados em proporções taes, que só ellas bastariam para quebrar o equilibrio constitucional primitivo.

Em vista do que deixamos ponderado, é de presumir que a proposição de lei não passe no senado sem alterações importantes. E curioso seria, sem duvida, que ella voltasse á camara na ausencia do sr Gambetta, que saboreia de presente nas margens do Lot, o seu rio natal, as primicias dos triumphos que essa lei deve preparar-lhe.

—Um presente singular, sobrescriptado pela Allemanha para a sua boa visinha a França. A *Presse d'Alsace Lorraine* informa que a ordem intimada pela policia ás companhias de seguros francesas para retirar das suas fachadas os signaes exteriores que indiquem a séde da sua industria, essa ordem acaba de ter execução á mão militar. Os directores protestaram apresentando ao agente da força publica o extracto das patentes em que se testifica a existencia legal indiscutivel das sociedades que representam.

Ao passo que são tratados d'este modo os interesees nacionaes francezes, o sr. Barthelemy Sain-Hilaire expraia-se em ditirambos á lealissima amizade da sua boa visinha! *Sacrebleu!* Acaso a republica franceza terá de contentar-se com a desforra que a Allemanha lhe offerece *in anima vili*, no bey de Tunis?

—A Italia, á qual o negocio da Tunisai tem feito amargos de boca, tem finalmente ministerio! O sr. Depretis, um dos apeiados em consequencia d'essa questão, assumiu a presidencia do gabinete e a direcção da pasta do interior, tendo por collegas os srs. Mancini nos estrangeiros, Magliani nas finanças, Ranardelli na justiça, Ferrari (?) na guerra, Acosta na marinha, Bocarini nas obras publicas, Bacelli na instrucção e Berti na agricultura.

Agora segue-se vel-os na obra, da qual não esperamos mais do que tempestades n'um copo d'agua. O general Garibaldi, que tinha a republica franceza na melhor conta que é possivel, mudou ultimamente de opinião, segundo affirma em epistola que dirige á *Reforma*. Recorda o sacrificio que a Italia fez á França ao ceder lhe Niza, e diz que o seu procéder póde obrigar a Italia a lembrar-se de que Niza e Corsega são tão francezas como tartaras. Assim o que o governo da Italia devia fazer era pedir a independencia completa de Tunis. A boas horas!

Alguns espiritos não menos sonhadores pensam que a peninsula poderia achar compensação em Tripoli, mas a este proposito offerecem-se grandes obstaculos. O sr.

FOLHETIM

A LISONJA

(IMITAÇÃO)

Sabem os meus leitores o que é um pedaço de sabão estendido dissimuladamente sobre os degraus de uma escada?

Um pretexto que os nossos pés aproveitam admiravelmente para se deixarem ir, deixando-nos o resto do corpo para traz. É uma especie de argumento repentino, cuja luz nos cobre como um relampago, e por virtude do qual nos convencemos praticamente de que não é necessario ser engenheiro, nem mestre d'obras, nem saber geometria para medir uma escada de alto abaixo.

O homem mais vigoroso e mais agil não tem defesa contra essa quantidade de sabão, que se interpoz suavemente entre os degraus que desce e as solas dos seus botins.

Uma vez posta a planta do pé sobre esta substancia, o unico expediente rasoavel que se acha é deixar-se ir uma pessoa de costas ao chão, por ser uma verdade até hoje incontestavel, entre os maiores e menores pensadores da humanidade, que sempre que os pés se vão o homem fica .... estendido.

A lisonja é esse pedaço de sabão.

Sabão delicado e aromatico que se dilue n'uma porção de palavras convencionaes, que deslisam á roda de nós como as ondas subtis do ar que respiramos, como os reflèxos da luz que nos allumia.

O ruido da lisonja está para os nossos ouvidos como o brilho do oiro para os olhos do avaro.

Assim como o oiro é o espelho onde se mira a cubiça, assim a lisonja é a superficie polida em que se reflecte a vaidade.

Nem todos os venenos são amargos; ha até alguns extremamente dôces.

A lisonja e a injuria parecem-se, como se parecem a vibora e o escorpião; ambos são venenosos. A differença consiste em que a vibora morde e o escorpião lambe.

Não ha porta que se nos feche, se chegamos a ella com a voz da lisonja.

Todos os vicios devem o seu poder á adulação.

O jogo apresenta aos olhos do que pretende seduzir a continua perspectiva do ganho. Faz constantemente soar aos seus ouvidos o ruido do dinheiro que póde ganhar.

A lisonja é o fio d'agua molle a correr sobre a pedra dura.

É tambem a profundidade que abrem aos nossos olhos todos os abysmos. Profundidade que nos arrasta com a força mysteriosa a que não é facil resistir.

Os homens mais orgulhosos curvam-se facilmente para colher a lisonja caida a seus pés.

Se os pretendentes, em vez de encher o memorial com a lista das habilitações adquiridas, e dos serviços prestados, o enchessem unicamente com a enumeração das altas qualidades do ministro a quem supplicassem, seriam mais attendidos.

Como não seria eloquente o memorial que principiasse por este theor:

—Exmo sr.—É v. ex.^{a} um grande homem; essa phisionomia não engana. Quando v. ex.^{a} falla no parlamento, não ha forças humanas que me arranquem da galeria, é estar uma pessoa a deixar-se ir pelo caminho do céo.

E mais para o fim:

—Veste-se v. ex.^{a} com uma distincção encantadora. Não andam sómente ahi os milagres do Catarro, a coisa é mais da fórma que da thesoira. Na segunda feira passada toda a gente andava com os olhos no fraque côr de pinhão que v. ex.^{a} vestia. Por todos estes motivos pêde a v. ex.^{a} se digne de nomear o supplicante para o logar de administrador do concelho de tal.

E não duvide o leitor da efficacia d'este systema. O que faz o homem quando requesta uma senhora? Falla d'ella, elogia-lhe os cabellos, os olhos, os vestidos, e até as virtudes, quando seria mais rasoavel dizer:

—Eu sou muito bom rapaz, amigo do meu amigo, recolho me ás nove horas da noite, e pretendo a mão de v. ex.^{a}

A Newton deu-se-lhe o pedestal de grande homem porque descobriu a gravitação universal.

Colombo é um genio porque andando ás apalpadellas ao mundo, entropeçou com a America.

Dante é immortal, porque passando a idéa ardente pelos vastos dominios da intelligencia, viu claramente a *Divina Comedia*.

Corti, embaixador italiano em Constantinopla, negou ali que se tivesse offerecido ao governo de Roma, na Tripolitania, a compensação do que a Italia esperava ter na Tunisia. Accresce ainda que o secretario de estado inglez, o sr. Dilke, se escusou a dar esclarecimentos, na camara dos communs, ácerca d'uma conversação que se attribue a lord Salisbury, concernente á occupação de Tripoli pelos italianos. Todas as informações que podia dar acham se — disse o sr. Dilke — exaradas no Livro Azul. Que o azul da diplomacia, do mesmo modo que o da atmosfera, seja prenuncio de bom tempo!

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense (*28 de maio*)—Noticia o desastre succedido ao seu proprietario e redactor.

Publica e elogia a mensagem enviada pelos jornalistas portuguezes aos promotores da celebração do bi-centenario de Calderon.

Traz um artigo relativo á questão do padroado da Azia; faz bibliographia; dá interessantes noticias historicas; discute com o sr. Oliveira Martins á proposito da *expontaneidade* com que foram feitos os emprestimos de D. Miguel, e fecha com a indispensavel carta do sr. Saraiva.

—

A Ordem (*28 de maio*) — Da candidatura do bispo do Pará, no Brazil, tira argumento para sustentar a conveniencia de que tambem em Portugal se apresentem candidatos catholicos.

Diz coisas tetricas da Italia.

Zanga-se com a *Democracia* por ella ter elogiado o protesto da Associação liberal contra o sr. dr. Valente.

Escreve sobre a impenitencia do sr. Martins de Carvalho; discorre ácerca da emigração, e dá noticias devotas.

—

O Progressista (*29 de maio*)—Aconselha o poder moderador a que não dissolva a camara electiva, por não ser tal dissolução constitucionalmente indicada no momento presente.

Censura o sr. Dias Ferreira por accusar os deputados de não visitarem os seus circulos, quando sua ex.ª tambem nunca põe os pés em Aveiro por onde é deputado ha 8 annos.

Transcreve do *Jornal da Manhã* um artigo em que se confronta Portugal com a Italia no modo de resolver as crises politicas; traz correspondencia da capital e dá varias noticias.

—

Correspondencia de Coimbra (*31 de maio*)—Occupa-se das estações civilisadoras em Africa, achando esse plano gigante, e esperando que a sua realisação será o factor do mais real e profiquo dominio da nação portugueza nas suas vastas regiões africanas.

Traz cartas da capital, de Paris e de Madrid.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

OCIOS. — É o titulo d'um pequeno volume de prosa, devido á penna de Albano Coutinho, um rapaz de bastante talento, que com franqueza, nada ganha em subscrever tal bagatella.

E são isto os *Ocios* — uma verdadeira ninharia litteraria.

Uma serie de phrases sediças tecidas em volta de umas ideias já velhas, e nada mais.

Faz realmente penna ver se um talento como o de Albano Coutinho empregado n'um trabalho tão insignificante.

* * *

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL — Mais um volume da apreciavel collecção de 50 réis do incansavel editor Corazzi.

Um bello resumo da choropraphia portugueza, acompanhado d'um respectivo mappa.

Continuamos recommendando esta collecção, a mais barata que se publica no nosso paiz.

* * *

COIMBRA MEDICA — Publicou-se o n.º 11 d'esta revista quinzenal de medicina e cirurgia.

Traz artigos de Augusto Rocha, Costa Simões, e Henriques da Silva.

* * *

A EUROPA PITTORESCA — Continúa sahindo com toda a regularidade esta primorosa publicação.

O sexto fasciculo, ultimo publicado, começa a occupar-se dos Lagos da Italia a respeito dos quaes traz gravuras admiraveis A parte litteraria corresponde-lhe perfeitamente.

A *Europa Pittoresca* é indubitabelmente a publicação mais notavel que actualmente se está fazendo em Portugal.

CORRESPONDENCIAS

A restauração do sr. Pedro Ferrão na administração do concelho de Condeixa.

V

Vamos cumprir a promessa que fizemos no fim da nossa ultima correspondencia acerca dos baldios da freguezia da Ega.

Em 3 de abril de 1880 foi requerido á camara que se fizesse a desamortisação dos terrenos baldios, que não fossem precisos para logradoiro commum dos povos, e n'essa occasião deliberou-se que se procedesse ao inventario de todos os baldios do concelho. Em sessão de 3 d'agosto do mesmo anno designou a camara quaes os baldios, que podiam ser desamortisados, e quaes os que deviam ser conservados para logradouro commum dos povos, resolvendo representar ao governo para que confirmasse esta deliberação.

Mais tarde procedeu-se na repartição de fazenda ao inventario de todos os baldios, o qual foi enviado ao sr. delegado do thesouro no mez de março do anno corrente, representando a camara de novo ao governo em 15 do referido mez. Em 8 de abril appareceu no *Diario do Governo* um annuncio para serem vendidos no dia 19 de maio alguns baldios, e entre elles a praça e charneca da Ega.

No dia 30 de abril representou de novo a camara ao governo por intermedio do sr. governador civil, declarando que não podia consentir na venda dos ditos baldios, sendo sómente retirados da praça em virtude d'esta representação os baldios da serra d'Alcoucé, e a praça do mercado, cujo annuncio foi publicado no *Diario do Governo* de 13 de maio. E nesse mesmo dia tornou a camara a representar, por intermedio do sr. governador civil, pedindo que fossem tambem retirados da praça os outros baldios, como effectivamente foram no dia 18.

Tudo quanto deixamos referido consta de documentos officiaes. É mister que recordemos ainda que, segundo a lei, o governo não póde mandar vender contra a resolução da camara, e que, se a venda se effectuasse, estava ella no direito de se oppôr á posse dos compradores.

No entanto vendo a camara que até ao dia 17 não apparecia contra-annuncio, resolveram os srs. presidente e fiscal apresentar-se na praça em Lisboa para protestar contra a venda, se se teimasse nella, a fim de evitar por este modo questões subsequentes, visto que só queriam e quizeram sempre os aforamentos, como os povos desejam.

Não sabemos se os annuncios para a venda dependeram de falta de reflexão, descuido ou reparo da repartição dos proprios nacionaes, ou se n'isto houve algum pensamento reservado: inclinamo-nos á primeira hypothese.

Vê se pois evidentemente que a camara não só não queria a venda, mas estava resolvida a oppor-se judicialmente á mesma, fazendo até dois dos seus membros o sacrificio de ir a Lisboa para protestar em acto de praça contra ella, se quizessem á força realisal-a, para evitar questões futuras. Pois os inimigos da camara trataram de propalar e convencer os interessados de que fôra ella quem promovera a venda, e que elles, *os taes*, é que tinham obstado.

O que é certo é que nenhum d'elles ignorava como tinha procedido a camara para se oppor á venda dos baldios, e foi a esta que pretenderam imputar a culpa da venda, chegando a fazer correr a noticia de que os srs. presidente e fiscal tinham ido a Lisboa para comprar os baldios! E estranharão então que alguem se lembre de os chamar *intrujões* e pantomineiros!

Era porém preciso para armar ao effeito que se fizesse espalhafato e arruaça, e assim o executaram.

Tinha começado primeiro o tal padre de Condeixa a Velha por incitar o povo da sua freguezia contra a camara, para o que fez uma reunião de cidadãos *campinos*: e no dia 22 do corrente trouxeram aqui alguns moradores da freguezia da Ega em pequeno numero, é verdade, porque a maior parte não engoliu o carapetão), e sendo esperados pela philarmonica do sr. Francisco de Lemos, foram á sua casa dar-lhe vivas, a que elle respondia, segundo nos informam — «obrigado... meu povo.» — E não querem então que lhes digamos que se representou uma pantomima É questão de votos, mas desenganem se que não se adianta nada com embustes, que se desfazem com um sôpro.

Supponhamos mesmo que o sr. Francisco de Lemos desejava que se não fizesse a venda, e que se não interessasse com algum dos seus amigos para que pedissem no mesmo sentido. Seria elle ou os seus amigos a que seria devida a suspensão da venda? Pois se a camara quizesse vender, não estaria no seu direito? O que é certo é que a camara não só não quiz nunca vender, o que manifestou ao governo pelas suas representações, mas estava até resolvida a oppor-se á mesma venda, como já dissemos e provámos.

Consta-nos que vae publicar se n'um manifesto aos povos interessados tudo quanto se passou a este respeito. E a camara faz bem, porque é preciso arrancar a mascara a uns certos especuladores. E será este procedimento proprio de homens, que tanto zelam o sangue azul (sic)? Eis aqui uma das razões por que o sr. Ferrão foi restaurado.

O sr. Mattos de certo se não prestava a representar tão repugnantes papeis, improprios de qualquer homem serio, e que se preza.

Até outra vez.

Condeixa, 30—5—81. X

NOTICIARIO LOCAL

Tivemos ainda este anno a ruidosa e verdadeiramente ruidosa, festa das latas.

A tardança do ponto, que só chegou a 28 de maio quando em outros annos vinha a 18, arrefeceu alguma coisa os enthusiasmos chinfrinaticos, porém não obstante a fêsta foi ainda digna de ver-se, por que de ouvir-se... *abrenuntio!*

Bahus, pôtes, tachos, etc., tudo desempenhou o seu papel ensurdecedor, augmentado com o ruido temivel de algumas gigantescas cegarregas, ampliado com o som penetrante dos assobios, e melhorado com uma berrata de respeito! Imaginem

Á frente ia o *director*, montado n'um jumento esguio e anguloso, e seguiam-no alguns portadores de bandeiras, e de balões venezianos competentemente illuminados.

Tal foi o prestito que percorreu nas ultimas noites as ruas da cidade alta acarretando sobre si as imprecações e mesmo o conthendo das bacias dos medicos, mathematicos, physicos, e até de alguns theologos, que rebeldes ao espirito de mortificação, *foram á serra* com o charivari monumental.

É que era tamanho que nem a theologia forneceu sufficiente escudo contra elle.

—

N'um dos ultimos dias houve uma reunião de academicos sob a presidencia do nosso amigo João Martins da Silva Marques, distincto quartanista de direito, na qual se resolveu por proposta do mesmo a fundação de uma companhia academica de bombeiros voluntarios.

Brevemente se realisará uma assemblea

E que ha de notavel em tudo isto?

Newton encontrou o que estava na natureza.

Colombo o que estava sobre a terra.

Dante o que tinha dentro de si mesmo.

Porém que habilidade é essa de encontrar o que ha?

A lisonja mais insignificante tem maior valor do que qualquer d'esses tres grandes descobrimentos. A maravilha está em descobrir o que não existe.

Encontrar o talento na asneira.

A virtude no vicio.

A grandeza na miseria.

A força na fraqueza.

A sabedoria na ignorancia.

A formosura n'uma cara bexigosa com os olhos debruados de vermelho.

Com que pagaremos a quem nos descobre uma bella qualidade, cuja existencia nós mesmos ignoramos?

A lisonja tem a lingua de assucar e a palavra de mel. É por assim dizer a gulodice da humanidade.

A logica da lisonja é irresistivel.

Ha em todo o homem uma propensão decidida para ver-se differente do que é. É por isso que ha tantos poetas, tantos oradores, e tantos ministros.

Esta propensão é uma especie de plano inclinado que torna mais escorregadio o sabão da lisonja.

Não conseguireis que um homem corrupto acredite na virtude das mulheres.

Ser-vos ha impossivel convencer a um avaro de que o oiro é um metal despresivel.

Porém se esse homem corrupto ou esse avaro tem sessenta annos, podereis convencel-o de que ainda póde conquistar o coração de uma mulher formosa.

As mulheres bonitas preferem o espelho ao namorado; as feias preferem sempre o namorado ao espelho. É que para as bonitas o espelho diz mais que o namorado, e para as feias o namorado diz umas coisas, que o espelho se fallasse gritaria:

—Cala-te, caramboleiro.

Ha muitas mulheres que se cansam de ser amadas; do que nenhuma se cansa é de ser formosa.

O amor é um infeliz que quasi sempre carrega com as culpas da lisonja.

Escolhei entre essa mães que circulam pelas ruas, que apparecem nos theatros, e que augmentam o brilho dos salões. Para mulher, para amante, para amiga, escolhereis qualquer; estou porém certo que para mãe haveis de escolher a melhor.

É preciso que esta mãe tenha uma filha; pensae que é mãe digna de o ser. Uma mãe digna de o ser. Uma mãe que deseja fazer de sua filha o tabernaculo de todas as virtudes. Cerca a de cuidados, como a arvore envolvendo nas folhas mais delicadas a flor em cujo seio ha de gerar se o fructo.

Póde dizer-se que a mãe é o pharol da filha. Vemo-la atravez da atmosphera que á roda d'ella forma o carinho materno, como se vê um raio de sol submergido na agua.

Esta menina tem em si a mais esplendida das graças; é rica.

A fortuna, essa louca que passa a vida enchendo umas algibeiras e despejando outras, arremeçou-lhe a lisonja do oiro.

É difficil que uma mulher rica não pareça formosa. O ouro é o cosmetico que mais delicadamente embelleza.

Os homens que volteiam á roda d'esta virgem pódem classificar-se assim:

Um que a ama por cem que a adulam.

Um que só repara na ternura do seu coração, e na luz dos seus olhos, e cem que não veem n'ella mais que o rendimento dos predios e os juros das inscripções.

Todos poderam já ter occasião de lhe dizer que é formosa, que os seus penteados são lindissimos, e os seus vestidos os de melhor gosto.

Todos poderam já deitar uma gota do dulcissimo veneno no fundo d'aquelle coração innocente.

Envenenam a em presença da propria mãe que a adora.

Mais ainda; esta mãe prefere entre todos aquelles que descobriu a prega mais airosa do vestido da donzella, o riso que com mais graça se deslisa de seus labios.

O momento mais feliz d'esta boa mãe é aquelle em que é mais forte o caustico da lisonja que ha de produzir na alma de sua filha a inflammação da vaidade.

E o namorado não acha um momento para dizer uma palavra de carinho ao ouvido da donzella.

O que se atrever a dedicar-lhe verdadeiro amor terá de soffrer o rigor da mãe: O amor é um perigo, um laço armado á virtude. A lisonja é uma coisa permittida, delicada e até honesta.

A lisonja, essa mentira descarada em que só acredita a pessoa a quem se dirige, é a felicidade da mãe e a perdição da filha.

Se a lisonja podesse alguma vez dizer a verdade, saberiamos então as mulheres que ella tem perdido, e os homens que tem inutilisado: os corações e as cabeças que tem cheio de vento.

Manuel Roussadt

geral para se tratar mais largamente d'este assumpto, e para se apresentar o projecto de estatutos.

É altamente louvavel esta iniciativa do talentoso academico, e muito folgaremos de vel-a realisada em breve trecho: quantos serviços importantes tem Coimbra a esperar dos bombeiros academicos, dizem no bem alto a intrepidez e a boa vontade com que em todos os incendios se teem até hoje prestado esses generosos moços, as vidas que elles têem salvo, as fazendas que têem preservado da voracidade das chammas.

Falleceu o rev.º Antonio Ignacio Coelho de Moraes, professor jubilado de grego, e auctor de uma grammatica grega e de outros obras de vulto.

Era um ecclesiastico bastante caritativo, com cuja morte muito perdem os indigentes.

Que a terra lhe seja leve.

Os alumnos da Universidade que foram a Madrid representar a Academia no bi-centenario de Calderon têem alli sido alvo das mais brilhantes e sympathicas manifestações.

Eduardo Abreu e João Arroyo têem fallado innumeras vezes, sendo cobertos de applausos sempre que têem feito ouvir as suas vozes eloquentes e apaixonadas.

Domingos Ramos tem recitado alguns trechos de Camões alcançando muitas palmas.

Emfim tem sido um triumpho continuo, que muito deve lisongear os representantes e os representados.

Os nossos parabens aos distinctos commissionados, e á academia inteira.

Já começam a erguer-se do seio do Mondego as barracas de banhos, onde irá o indigena largar o pó e apagar o calor.

Parabens aos que já por ahi andam abafando.

Têem continuado as assembleias geraes dos estudantes de preparatorios a fim de protestarem contra a lei de instrucção secundaria e seu regulamento.

Estimaremos que sejam felizes; mas o sr. ministro do reino parece pouco disposto.

Por varias vezes, referindo-nos n'esta folha aos srs. Bolsson & Pombar, estabelecidos n'esta cidade, temos chamado a s. s.as—*banqueiros*.

Tem havido lapso da nossa parte: a industria exercida por aquelles cavalheiros é a de—*oculistas*, e não a que erradamente lhes temos attribuido.

No sabbado passado foram os quintanistas de Direito dar o abraço de despedida na Lapa dos Poetas, onde realisaram um *pic-nic*.

A noite foram com musica comprimentar os seus lentes, indo depois collocar ramos no monumento de Camões, junto ao qual victoriaram calorosamente Eduardo Abreu e João Arroyo.

O praso para a entrega de requerimentos para exames nos lyceus foi ampliado até 10 de junho.

NOTICIAS GERAES

É escandaloso!

Escreve um jornal de Lisboa:

«A policia acaba de descobrir um caso mysterioso, nada menos que a seducção de duas joveus por um jesuita que aqui esteve em companhia do padre Miel. Estas duas meninas, uma, filha d'um titular, e outra de condição humilde, sahiram ha tempo do recolhimento onde foram educadas e onde travaram relações da amisade. Passado tempo, a filha do titular participou á outra que havia herdado uma fortuna, e remetteu-lhe uma quantia importante de dinheiro. Porém mezes depois, a que devia ter recebido a carta, escreveu novamente á filha do titular, pedindo lhe dinheiro. Estes pedidos repetiram-se e foram sempre satisfeitos.

Ultimamente, a joven nobre encontrou a sua protegida em casa de um general reformado, com quem vivia, e juntamente uma irmã da caridade.

Trocaram-se então explicações entre as duas amigas, descobrindo-se que a supposta beneficiada nunca recebera carta alguma nem dinheiro da sua amiga. Parece pois que o dinheiro foi interceptado por um terceiro, sendo as cartas falsas.

Entre as pessoas indigitadas como auctoras d'este desaforo, figura um jesuita, que é accusado de seducção d'aquellas jovens.»

Com vista á *Ordem*.

Graça

O prior da collegiada de Cedofeita, no Porto, sr. Antonio Maria Correia de Bastos Pina, foi agraciado com a carta do conselho.

A procissão civica

Na procissão civica-historica realisada em Madrid pelo bi-centenario de Calderon, figuraram os seguintes carros e corporações:

«Carro de serralheiros vestidos á antiga; trabalhadores acompanhando a musica com os martellos na bigorna, e o carro seguido por operarios. Foram victoriados pela tribuna da imprensa.

Carro do fomento das artes com o prelo a trabalhar.

Chamou a attenção o carro dos mestres d'obras, que parecia tirado por pombas.

O carro da imprensa era seguido pelos jornalistas, levando á sua frente o decano sr. Borrego, que chegado á tribuna da imprensa parou, para saudar a imprensa estrangeira. Muitos vivas á imprensa universal. Da tribuna atiraram flôres, e o mesmo fizeram ao carro dos escriptores e artistas.

O carro de Cuba, magnifico, e muito applaudido.

O carro do exercito tirado por dezesseis cavallos, é grandioso. Seguiam-se as differentes armas, a artilheria moderna e a antiga, com as suas pesadas peças e uniformes do seculo XVII. Depois a guarda amarella com couraceiros e arcabuzeiros. Effeito magnifico.

Carro da marinha imitando uma galeota, com dois marinheiros vestindo o traje da epoca. Musica da armada tocando excellentemente.

Depois iam as camaras municipaes por ordem alphabetica.

Os guardas municipaes de Barcelona a cavallo, chamam a attenção. A tribuna da imprensa applaudiu, dando vivas a Barcelona.

Depois Valencia com o seu antigo estandarte.

Seguem os jornalistas portuguezes, a representação da associação dos jornalistas e escriptores. Grande ovação. Vivas á fraternidade de Portugal e Hespanha. Atiram-lhes flôres. As senhoras nas janellas agitam os lenços.

A camara municipal de Madrid precedida pelos agoazis, «corchetes e timbaleros», como nos tempos antigos.

A procissão levou duas horas a passar diante do palacio real, depositando corôas na estatua de Calderon.»

Doença

Dizem as folhas de Lisboa que se acha bastante doente o sr. marquez de Angeja. O seu estado inspira alguns cuidados, porque n'estes ultimos dias tem-se-lhe accentuado a falta de appetencia.

Noticias de Cabo Verde

Foi bem e mal recebida a noticia da substituição do actual governador geral, o sr. Sampaio.

Não era de esperar outra coisa.

—O director das obras publicas, o sr. Faro, segue n'este paquete para Lisboa. Vae com toda a sua familia.

Tambem vae o dig.mo juiz de direito, dr. João Francisco Ferreira, a fim de tratar da sua deteriorada saude.

—Estão a concurso por provas publicas dois logares de professores de instrucção primaria. Ainda bem e muito nos congratulamos com isso, porque se tornava escandalosa a maneira como eram feitas as nomeações para o professorado primario n'esta provincia.

—Procede-se com actividade á plantação annual da purgueira. É bem para desejar que as futuras producções correspondam aos sacrificios que se fazem com essa plantação.

—O estado sanitario não é mau. Tem havido apenas alguns casos de biliosas.

O calor é muito intenso.

Malvadez

Na noite de quinta feira, o administrador da Povoa do Varzim, o sr. Amancio Pinheiro, recolheu a casa com sua familia, cerca da uma hora da noite. Pouco depois uma terrivel explosão se manifestou com medonho estampido. Era uma enorme bomba de dynamite, que tinha sido arremessada para a sacada da casa habitada pelo administrador.

A explosão foi tão violenta, que fendeu a parede da frente da casa, deitou a terra a beiral do telhado, partiu as portas e vidraças da sacada, fazendo ainda bastantes estragos dentro da casa.

Felizmente nem o sr. dr. Pinheiro, nem ninguem de sua familia foi ferido.

Logo que isto se soube no Porto, partiu para ali, de prevenção, uma força de 30 praças de linha, e as auctoridades procedem ás mais minuciosas indagações, para ver se descobrem o culpado ou os culpados.

Obito

Falleceu em Villa Verde o sr. Francisco José Alves Barbosa, cunhado do sr. Joaquim Albano Côrte Real, delegado do thesouro d'este districto de Coimbra.

Caminho de Ferro da Figueira

Escreve o *Commercio da Figueira*:

Com o bello tempo que ultimamente tem feito tem-se desenvolvido activamente os trabalhos em toda a linha.

As obras d'arte estão bastante adiantadas, achando se concluidos a maior parte dos aqueductos, a ponte da Salamanca, etc., etc.

No tunel da Alhada, continuam com grande desenvolvimento, os trabalhos do revestimento.

Principiou-se a estação da Alhada, e está muito adeantada a de Montemór.

Na estação d'esta villa tambem os trabalhos têem tido ultimamente um grande desenvolvimento.

—No dia 25 do corrente succedeu um lamentavel desastre no tunel da Alhada.

Um desgraçado operario foi collido por um wagon de serviço e gravemente ferido no peito. Transportado para o hospital d'esta villa, falleceu no dia seguinte.

Este desastre foi devido á imprevidencia do operario, que, empregado na limpeza da via de serviço, e avisado para se retirar quando o wagon se aproximava, encostou-se ao talude da trincheira, e mandou avançar o wagon, sendo n'esta occasião colhido por elle.

Jornalista fallecido

Na ilha do Sal falleceu o sr. José Antonio do Carmo Queillard, jornalista.

Ouro

Lê-se no *Pombalense*:

Em um ribeiro de Villa Chã, freguezia do concelho de Pombal, apparece frequentemente ouro de puro quilate.

Os pastores de gado, sem terem conhecimento algum dos processos empregados para a pureza d'este metal, acham-no sem grande difficuldade.

Por differentes vezes teem apparecido á venda, nas feiras, pedaços de ouro do tamanho de grãos de milho, e outros maiores, e os ourives compram-no immediatamente.

Concurso

A camara municipal do concelho da Feira abriu concurso para o provimento do partido medico com o ordenado de 200$000 réis e pulso livre.

Parricidio singular

O tribunal de Heilbronn (Wurtemberg) acaba de julgar um processo, que provavelmente é o unico nos annaes da criminalidade.

Um artifice, que perpetrara um roubo, foi intimado a comparecer ante o juiz de instrucção. Cheio o artifice de terror e comprehendendo que em maneira alguma poderia desculpar-se dos factos que lhe imputavam, resolveu suicidar-se, mas faltando-lhe coragem, ordenou a um filho seu que o enforcasse.

O rapaz obedeceu. Acompanhou o auctor dos seus dias ao celleiro da casa, atou um extremo da corda a uma viga, com o outro fez um laço que passou ao collo do accusado, e enforcou-o.

O tribunal de Heilbronn condemnou a 4 annos de prisão este filho demasiado obediente.

Nomeação

O sr. Constantino José de Brito, capitão de engenharia, foi nomeado director das obras publicas de Macau.

Costumes Tunisinos

Em Tunis, a belleza das mulheres é sobretudo apreciada segundo a corpulencia d'estas: a mulher é tanto mais bella quanto mais gorda.

Assim, quando um viuvo quer outra vez matrimoniar se, e o objecto da sua escolha é menos volumoso que a sua primeira consorte, entrega aos paes da noiva um cinto, um braçalete e um annel da primitiva mulher, e os ditos paes devem nutrir a filha com todo o cuidado para que estes objectos lhe digam como uma luva. Uma vez que ella esteja convenientemente cevada, é isto notificado ao noivo, e o consorcio tem logar.

Expediente

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 6$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

ANNUNCIOS

AVISO

Faz-se publico, para os devidos effeitos, que, a contar d'esta data, principiam a funccionar dois comboios expressos, um ascendente que chega á estação d'esta cidade ás 3 horas e 11 minutos da tarde, e outro descendente que chega á mesma estação ás 11 horas e 32 minutos da manhã.

Estes expressos conduzem malas do correio d'esta cidade para Aveiro e Porto, e para Santarem e Lisboa.

As correspondencias a seguirem por estes expressos, para o sul, são tiradas das caixas de pequena posta ás 9 e 3 quartos da manhã; e para o norte ás 2 horas da tarde.

A tiragem que se realisava ás 2 horas e 3 quartos fica supprimida.

Direcção Telegrapho Postal de Coimbra, 1 de junho de 1881.

O administrador servindo de director,

Augusto Cesar de Sousa.

(1)

???

Chapeu muito fallado; terrivel vestido! (2)

CONVITE

A VIUVA de Joaquim Ferreira da Silva Galinha convida os parentes e amigos de seu chorado marido, para assistirem a uma missa, que manda rezar na egreja de Santa Cruz, pelas 5 horas da manhã da proxima sexta-feira, para suffragar a alma do finado.

(3)

PRESUNTOS

Ricardo Antunes de Macedo, na Praça 8 de Maio, acaba de receber o seu costumado sortimento de prezuntos de Lamego para vender por preço rasoavel.

(4)

BOLSSON & POMBAR

COIMBRA

ATTENÇÃO

A CASA BOLSSON & POMBAR acaba de receber de Pariz um grande e variado sortido dos objectos seguintes:

Camisas brancas e de côr d'algodão e linho, collares, punhos, meias, lenços, camisolas, seroulas, gravatas ultima novidade, alfinetes d'ouro e prata para as mesmas, etc.

Serviços completos de Christofle, faqueiros, etc., etc., instrumentos d'optica, percisão e cirurgia, etc.

No mesmo estabelecimento encontra-se um grande deposito de luvas de pelica nacional, franceza, suecia e castor, em côres distinctas para dama e cavalheiro.

Aproveitae emquanto ha!!!

Liquidação de 200 camisas brancas e de côr pelo insignificante preço de 600 reis cada uma, e ainda 400 collares de 60 réis cada!!! (3)

CASA

ARRENDA-SE uma boa casa em Santa Clara, junto á estrada que vae para Lisboa. Quem a pretender fale com Ricardo Antunes de Macedo—Praça 8 de Maio. (4)

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA

Nos dias abaixo designados do proximo mez de junho, pelo meio dia, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar se de arrematação, se o preço convier, o fornecimento dos seguintes artigos, para consumo dos mesmos hospitaes, durante o anno economico de 1881 a 1882.

No dia 8:—Vacca, carneiro, galinha, presunto, toucinho, bacalhau, arroz, farinha de milho espoada, lenha e carvão de cepa.

No dia 13:—Azeite, vinho de pasto branco e tinto, vinho do Porto, vinagre, leite de cabra, leite de borra, feijão frade e rajado, e grão de bico.

No dia 15:—Chá verde, macarrão e aletria, bolacha doce e d'agua e sal, café, manteiga e queijo nacional.

No dia 18:—Marmelada, doce de cabaço sêcco e de calda, geleia de marmello, cigarros, rapé, conducção d'agua e sanguesugas.

As condições acham-se patentes na dita secretaria.

Admiaistração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 30 de maio de 1881.

O administrador,
Costa Simões
(5)

COIMBRA

CASA LISBONENSE

MODAS

ESTA casa acaba de receber bom sortimento e muito modernos os Voltaires, e Plarines para senhora.

Chapéus de muito bom gosto para senhora.

Lãs para vestidos; enfeites para os mesmos. Crepes, e setinetas, pompadoures para vestido; setinetas lisas para enfeitar as mesmas.

Grande sortimento de linhos para vestido: preços baratos.

Bretanhas de linho de todos os preços.

Chapéus de palha para homem a 600 réis, e outros artigos de novidade.

(6)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 7 DE JUNHO

João Correia d'Almeida

Rua do Visconde da Luz, 11

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

(7)

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA

No dia 10 do proximo mez de junho, pelo meio dia, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação, se o preço convier, o fornecimento de louças para o anno economico de 1881-1882, segundo a relação e typos, que se acham patentes na casa do Banco dos mesmos hospitaes.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 30 de maio de 1881.

O administrador,
Costa Simões.
(8)

ATTENÇÃO

COMPRAM SE sêllos do Brazil usados, e das colonias portuguezas, e vendem-se de todas as nações por preços muito resumidos.

227 = LARGO DA PORTAGEM = 229
(9)

Casa para arrendar

QUEM pretender arrendar uma denominada a n.º 2 por ser a segunda casa do bairro novo de Mont'arroio que pertenceu á Companhia edificadora, e se compõe de cozinha, casa de mesa, duas salas, tres quartos, e bom eirado, póde justal-a com José Papafina, morador no mesmo local, ou com seu dono José Fernandes Ferreira, na Praça 8 de Maio (loja de ferragens).
(10)

Arrendamento

ARRENDA-SE do S. João em diante uma boa morada de casas sitas no Pateo da Inquisição com o n.º 7 que consta de dois andares e aguas furtadas, bem devididas, podendo servir para uma familia grande ou duas mais pequenas. Para ajuste, trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 75, com José Antonio Lucas, todos os dias, das 10 horas ao meio dia. (11)

Manteiga d'Hamburgo

ESTA bella rival da manteiga ingleza acaba de chegar ao estabelecimento de Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, no Adro de Cima de S. Bartholomeu, n.os 8 a 11, onde continua a vender-se a 640 réis o kilograma.
(12)

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA

NA rouparia d'estes hospitaes recebem-se propostas até ás 2 horas da tarde do dia 8 do proximo mez de junho, para o fornecimento de 85 peças de pano crú de 0m,73 de largura, e de 1:638 metros de pano sarjado, ou sarja d'algodão.

No dia immediato (9) pelas 11 horas da manhã proceder-se-ha á escolha e licitação d'estes artigos perante os interessados que se acharem presentes

As propostas devem vir acompanhadas das respectivas amostas e designação de preços.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 27 de maio de 1881.

O administrador,
Costa Simões.
(13)

Casa para arrendar

DÃO SE d'arrendamento, a começar pelo proximo S. João, junto ou em separado, os tres andares da casa sita na rua da Louça, n.os 8, 10 e 12, proximo á Praça 8 de Maio.

Para seu ajuste, trata-se na loja de ferragens contigua á mesma casa.

(14)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 7 DE JUNHO

PREMIO  GRANDE

8:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO

RUA DA CALÇADA, n.os 225 A 227

Defronte do grande largo da Portagem

TEM á venda variado sortimento de bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 650, e cautellas de 560 até 30 réis.

Grande sortimento de bilhetes da *Grande Loteria da Côrte do Rio de Janeiro*, constando de tres sorteios e de grandes premios. Bilhetes a 7$000, meios a 3$500, quartos a 1$800, e cautellas de 2$400, 1$200, 600, 300 e 120 réis.

Variado sortimento de bilhetes para 8 de junho, havendo: Bilhetes a 50$000 réis, meios a 25$000, quintos a 10$000, decimos a 5$000 réis, e cautellas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis, e series de dez numeros de 1$200 e 600 réis, sendo o premio grande d'esta loteria de 90:000$000 réis.
(15)

Grande reducção de preços

Antonio Ambrozio tem 700 bandeiras todas novas para alugar a preço de 120 réis a duzia.

Tambem tem para alugar ou vender 500 lanternas.

Adro de Cima a S. Bartholomeu, 6 e 7 — Coimbra.

(16)

ESTABELECIMENTO

DE

MERCEARIA

—

JOAQUIM NORONHA DA SILVEIRA

RUA DA CALÇADA, 179

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontra um variado sortimento de assucares finos e christalisado.

Bom sortido de chá Hisson, perola, Huxim, desde 1$600 até 3$200 o kilo e tambem preto Páchom e de ponta branca.

Bom sortido de vinhos engarrafados do Porto e Bordeux, Champagne e Collares, Carcavellos e Bruxellas. D'estas qualidades a principiar desde 220 a 1$200 réis a garrafa, de todos se garante a qualidade.

Bom sortimento de massas alimenticias para sopa: Julienne, farinha de Saleppo Maizena, e moitas outras qualidades.

Optima aguardente de Canna, kerman verde e amarello e Gin de primeira qualidade.

Completo sortimento de gomma, e para brilho. (17)



EXPERIMENTEM

que encontrarão a realidade em modificação de preços

ACABAM de chegar ao bem conhecido estabelecimedto de Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 107—113, um sortimento de espingardas para caça, rewolvers e pistolas, assim como utensilios tanto para uma como para outra cousa. Cartuchos e cargas fulminantes, redes para caça, bandoleiras, polvorinhos e polainas.

Tudo vende baratissimo.

(18)

TAGUS

Companhia de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000$000 rs.

EFFECTUA seguros contra incendio proveniente de fogo casual, raio ou explosão de gaz sobre propriedades, mobilias e estabelecimentos.

AGENCIA EM COIMBRA

16= PRAÇA DO COMMERCIO= 1.º
(19)

Guia completo do cidadão portuguez nos principaes cargos da sociedade, por Antonio José do Valle Galcão, quartanista da faculdade de Direito.

É um livro util para todos. Foi escripto para os que não têem pratica do fôro nem conhecimento das leis. Contém, além das disposições que cada um deve saber, formulas de requerimentos e petições, e tudo que diz respeito ao jury.

Vende-se por 500 réis em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra, e remette-se franco de porte a quem enviar a importancia a J. G. Sousa Neves, em Lisboa, rua da Atalaya, 65, ou em Coimbra, a J. Melchiades, Livraria Academica.

J. M. D'ABREU

Problemas de desenho linear rigoroso

SEGUNDA PARTE

1.ª CADERNETA, PERSPECTIVA RIGOROSA

Praço 850 réis

Vende-se nas principaes livrarias de Coimbra.

PAPELARIA — AREOSA

2—RUA DO VISCONDE DA LUZ—6

COIMBRA

STEARINA franceza em pacotes grandes, 200 réis; Chapelle superior 210 e hollandeza em pacotes de 4 e 5 velas, 110.
(21)

Brilho, belleza e duração

PRECIOSA descoberta para burnir a roupa branca.

227—LARGO DA PORTAGEM—229
(22)

PASSAGENS PARA O BRAZIL

a preços muito reduzidos

NOS grandes velleiros e magnificos vapores das companhias Francezas *Méssageries Maritimes*, que sahem de Lisboa a 20 de cada mez, e *Chargeurs Reunis* a 7 e 23; e bem assim nos do Correio Imperial Allemão a 12 e 26

Correspondente para tractar em Coimbra

Alipio Augusto dos Santos

35—Rua do Visconde da Luz—41
(23)

LUSTRES

HENRIQUE MARQUES PERDIGÃO tem para alugar ou vender lustres de crystal de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua do Corvo
(24)

OCIOS

POR

Albano Coutinho

Um volume em 8.º grande, edição nitida

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Preço 400 réis

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:642 | **Sabbado, 4 de Junho de 1881** | **Anno XXVI**

COIMBRA

Para quem ainda tivesse duvidas está definido o ministerio. É menos do que um governo de titeres: é um governo de trapalhões e embusteiros.

O gabinete que infelizmente rege os destinos da nação não é sómente um grupo de bonecos submissos, desengonçando-se obedientes aos empuchões da omnipotencia occulta. É menos do que isso: é uma sucia de homens sem pundonor nem brio, sem palavra nem seriedade!

Homens que n'um dia promettem e no seguinte enganam; que n'um dia affirmam e no outro se desdizem sem pejo nem vergonha; que n'um dia relatam um projecto de lei e vem depois rejeital-o por monstruoso e inepto! homens finalmente que não recuam diante de nenhuma traficancia, e que com quatro dias de anticipação presentem os requerimentos, e os depacham *in absentia* para gaudio da grei e provetto dos caros filhos!

É isto o ministerio: uma hedionda e repugnante pustula social.

E são estes homens sem sciencia nem consciencia que se preparam para dictadores, como se a governança de um paiz fosse uma comedia de barracão de feira!

E é esta gente despejada que pretende alcançar uma recomposição, para decretar em dictadura a lei de meios, e cobrar os impostos que quizer, e esbanjal-os como fôr de melhor vantagem para os afilhados e compadres, para os Sás e para os Camolinos!

Mas esperamos que a face da nação portugueza não receberá tamanha vilta.

El-rei não póde conceder a recomposição nem consentir na dictadura.

O chefe do estado, que ha poucos mezes negou a recomposição a um ministerio que desejava viver constitucionalmente, não póde agora fazer essa concessão a um gabinete que pretende rasgar as leis fundamentaes, para levar vida tumultuaria. Fazel-o será dar mostras de uma parcialidade, que muito mal assenta na realesa que por seu interesse deve pairar serena acima do embate das fervidas paixões partidarias.

El-rei não póde consentir na dictadura. As dictaduras sao para as occasiões difficeis e anormaes, quando nem o tempo nem as circumstancias permittem a observancia das prescripções da constituição, e só as podem assumir ministerios fortes, dignos e respeitaveis. E nós nem estamos em condições excepcionaes, nem o indecente ministerio Basorra tem o vigor e a auctoridade indispensaveis em dictadores.

Repetimos: — el-rei não póde conceder a recomposição, nem consentir uma dictadura.

Mas se o chefe do estado, por uma aberração da sua habitual prudencia, ceder á atrevida exigencia desacatando as liberdades publicas; se el rei esquecer que o povo portuguez tem uma constituição que o rege; se o monarcha se mostrar o protector de uma determinada *coterie*... então compete ao povo levantar a sua voz magestosa, e patentear que só elle é o verdadeiro soberano, que só elle é rei.

Compete ao povo provar que é livre, e que não está disposto a curvar a cerviz perante as vontades pequeninas de qualquer despota de contrabando.

Compete ao povo castigar os insolentes que o insultaram na pessoa dos seus representantes, secundando a negativa dos meios com o encerramento das bolsas, e com a recusa do pagamento dos impostos illegaes.

Compete ao povo salvar a liberdade, embora as instituições se não possam arrancar mais ao naufragio tremendo que lhes parece eminente.

E temos fé que a liberdade será salva, porque o povo portuguez é cavalheiresco e nobre.

Temos fé.

POLITICA ESTRANGEIRA

O senado francez não está decididamente de boa avença com o governo da republica. Os srs. Lambert e Saintecroix, do centro direito, explanaram na sessão do dia 30 uma interpellação censurando que nos hospitaes de Paris fossem as irmãs da caridade substituidas por enfermeiras leigas. O ministro do interior declinou a responsabilidade do acto na administração de beneficencia publica.

A coartada foi um quasi nada infeliz. O sr. Buffet estranhou tal declaração nos labios d'um ministro, não acertando em explicar se como é que elle deixa de responder pelos actos dos seus subordinados. Em vão pedem, n'isto, os ministeriaes que se vote uma ordem do dia sem commentarios; esta proposta é rejeitada por 139 votos contra 111, sendo approvada outra, por 147 contra 111, e essa implica o restabelecimento das irmãs de caridade.

—Não está mais afortunado na camara alta o escrutinio por lista, preferido e sustentado pelo sr Gambetta. O senado nomeou na mesma sessão a commissão que tem de dar parecer sobre o assumpto; e dos nove vogaes que a compoem, só um é pela proposta Bardoux; os demais são partidarios do escrutinio por circulo. Este resultado, assim como a votação, a que acima nos referimos, são o objecto de calorosos commentarios nos circulos politicos. Parece entretanto que o senado, inspirando-se n'um sentimento de concordia, não rejeitará em principio a proposta, e sómente a disposição transitoria pela qual se augmenta o numero de deputados.

—Ainda outra contrariedade, e essa em Tunis, onde os mekuas, longe de render-se, como se esperava, preferiram resistir, perdendo assim os refens. Aguardava-se a chegada do general Logerot para fechar de todo o circulo em que está mettida essa tribu, á qual se uniram os krumirs.

O bey, acompanhado dos ministros e altos funccionarios, saiu do Bardo no dia 30 e dirigiu-se á sua residencia de verão, porto de Goleta. As mulheres do harem foram conduzidas em quinze coches.

—Este assumpto de Tunis determinou a viagem de Hobart-Pachá a Londres, enviado pelo sultão á rainha Victoria. Não foi admittido á regia presença, porque o governo recusa-se a receber communicações d'outros gabinetes, quando sejam apresentadas por subditos britanicos. Hobart-Pachá voltou a Paris.

Tambem já ali está o sr. Gambetta, que tomaria parte, segundo se presume, nos debates sobre a revisão da constituição, providencia que o governo e a camara consideraram prematura. O projecto de reforma constitucional teve a mesma sorte da proposta Ballue, a tal que impunha cinco annos de serviço militar aos alumnos do seminario. Pennas maldizentes dizem que a maioria a rejeitará por catholicismo... eleitoral. Nós registamos simplesmente, e passamos.

—A commissão encarregada pelo governo inglez de negociar o tractado de commercio com a Frnça, reuniu-se na manhã do dia 30, no ministerio dos estrangeiros Nomeou secretario o sr. Austin Lee, e celebrará quatro sessões cada semana. Já é vontade de trabalhar. Isto assim comprehende-se.

—Uma noticia inverosimil Lemos em caracteres redondos, em despacho de Athenas datado de 30, que o governador de Janina fôra a Preveza organisar a resistencia á entrega dos territorios cedidos á Grecia. A Porta continua a mandar trabalhar nas fortificações de Volo e Arta.

Crel-o-hemos? Não andará aqui mistificação do genio grego fecundo em imaginações mais ou menos artisticas? A noticia é de estalo, mas fiamos que se resolverá como bolha de sabão, iriada, linda, promettendo os males sem conto da boceta de Pandora e resolvendo se em nada a um leve sopro da aragem.

FOLHETIM

O namorado da formosa Brites

Brites era a mulher mais formosa, que pisava o palco do theatro de ***

Os seus olhos escuros tinham mais scintilações, que todas as luzes da ribalta, os seus cabellos negros contrastavam singularmente com a brancura baça do seu rosto, que não devia nada ao branco Rachel e aos cosmeticos de camarim.

Era mais bella ainda ao pé do que ao longe, não precisava da optica do palco, da luz do gaz, das drogas da caracterisação, e dos effeitos da *toilette*, para ser uma mulher encantadora, bem feita como uma esculptura de mestre, espirituosa com um livro de Aurelien Scholl.

Ha muito tempo, que Brites encontrava todos os dias, ao sair do ensaio, todas as noites, ao entrar em scena, um homem muito grave, de cabello grisalho, barba espessa, sal e pimenta, que a olhava com um doce olhar, demorado e insistente, que chegava ás vezes a fazel-a corar.

E Brites começou a pensar n'esse homem, mais do que desejava, a vel-o, mesmo sem elle estar presente: á força de olhar para elle na scena, via-o depois nos seus sonhos, como, depois de se fitar dois minutos o gallo preto, se vê no tecto, sem elle lá estar.

Um dia, o homem de cabello grisalho, mandou-lhe ao camarim um ramo de flores com um bilhetinho dentro.

Brites teve muitas tentações de não o abrir, e de o reenviar com as flores Sentia que aquelle homem podia ser a sua desgraça, e queria resistir até á ultima.

Mas não poude. O bilhete escaldava-lhe os dedos brancos e compridos, como se diz nos romances. Não poude soffrer por mais tempo a queimadura.

O bilhete, muito perfumado, escripto com uma calligraphia deliciosa de segundo official de secretaria, dizia-lhe umas phrases muito respeitosas, eivadas de bem lançadas vv. ex^as^ e pedia-lhe humildemente, com uma submissão terna, uma pequenina entrevista.

D'esta vez a formosa Brites teve força e não respondeu ao bilhete.

O homem grisalho continuou a apparecer-lhe por toda a parte, e então principiou a comprimental-a, muito respeitoso, muito amavel, muito timido, como um collegial enamorado.

Brites arrependeu-se de ter sido pouco delicada para com elle, de lhe ter feito a grosseria de não lhe responder ao seu bilhete, em que no fim de contas não havia uma phrase menos digna, menos cerimoniosa.

Sim, mas se não havia phrases a idéa era atrevida deveras. Pedir-lhe uma entrevista, logo, á primeira vez! por quem a tomava elle? E estas considerações consolavam-n'a um pouco da sua resistencia.

D'ahi a dias Brites recebia outro *bouquet* e outro bilhete. D'esta vez pedia-se a mesma entrevista, mas poupava-se a Brites o incommodo d'uma resposta. «Amanhã, ás 2 horas da tarde, passo pela sua casa. Se v. ex.ª me quizer dar a honra de me ouvir, estará á janella, e eu subirei, e serei o mais feliz dos homens.»

No dia immediato, ás 2 horas, Brites estava á janella. O homem grisalho appareceu no principio da rua; trazia na mão um grande rolo de papeis, e nos labios um sorriso satisfeito. Comprimentou-a e subiu.

Brites estava um pouco enleiada ao recebel-o. Elle entrou muito delicado, muito delicado, muito respeitoso Depois de trocarem umas phrases banaes de apresentação, de prelodio de dialogo, o homem perguntou lhe:

—V. ex.ª faz beneficio brevemente, não é assim?

—Faço, ainda não tenho peça, mas devo fazel-o por todo o mez que vem.

—Foi exactamente o que me disseram. Então peço licença para tomar a liberdade de offerecer a v ex.ª esta insignificancia, disse o homem pegando no rolo de papel.

É um maço d'inscripções, pensou Brites fazendo se corada de jubilo, e d'ingenua, respondeu, pondo os olhos no chão.

—Eu não sei se deva acceitar... conhecemo-nos tão pouco...

— Oh! acceite, que me faz o mais feliz dos homens, dá me o maior prazer da minha vida.

Brites olhou espantada para aquelle homem, que fazia o maior prazer da sua vida de se desfazer d'um maço de inscripções e pegou nos papeis.

—Abra e veja se gosta dos titulos.

—Se não são hespanhoes gosto, respondeu, rindo, Brites, e abrindo os papeis.

— Hespanhoes? São portuguezes de lei, minha senhora, queira ter a bondade de lêr.

Brites abriu os papeis e leu assombrada:

A patria redimida

Drama kistorico em 5 actos e 8 quadros.
1.° A quebra das algemas.
2.° As quinas d'Ourique.
3.° Paixão e civismo.
4.° O levantar da cerviz altiva.

Brites não pôde lêr mais. Aquelle homem tirara-lhe uma illusão, e levara lhe um drama. O que ella julgou ser um namorado ardente, era apenas um auctor infeliz, que queria impingir a sua peça!

GILBERTO.

JORNAES DE COIMBRA

A Ordem *(1 de junho)* — Com muitos suspiros e lagrimas dá conta de uma pateada, soffrida pelo bispo do Maranhão na quinta feira santa, na egreja de Santo Antonio.

Descompõe liberaes e republicanos, segundo o velho costume.

Discute com o *Conimbricense* a origem do sr. dr. Valente, e espraia-se em novidades devotas de um sabor mystico.

—

O Progressista *(2 de junho)*—Protesta eloquentemente contra a dissolução da camara popular, a qual na presente conjunctura acha que será uma violação flagrante das normas e praxes constitucionaes.

Extranha que o sr. Sampaio declarasse no parlamento ignorar os despotismos praticados em Angra contra a imprensa, quando taes factos são do dominio de toda a gente.

Diz, e bem, que o motivo pelo qual o governo acha agora *monstruosa* a lei de contabilidade, relatada pelo *pae Bazorra*, e votada por quasi todos os ministros, é ter a tal lei um artigo que prohibe a concessão do caminho de ferro sem concurso, o que é o diabo para a *contrata* Burnay.

Espera que el-rei não interporá o *veto* á dita lei de contabilidade.

Occupa-se do escandalo Camolino, outra patifaria do *pae Basorra*.

Censura a junta geral do districto pela irregularidade das suas sessões.

Faz notar o nenhum cuidado que tem havido com o alinhamento dos predios construidos nas ruas da cidade; traz varias correspondencias, e dá noticias diversas.

—

Correspondencia de Coimbra *(3 de junho)*—Escreve contra a lei de instrucção secundaria, e promette que o governo ha de alteral-a.

Dá a entender que os leões da opposição estão quedos, no que nos parece que se engana.

Publica o manifesto dos estudantes do Porto; dá chronica de Lisboa, carta de Paris, bibliographia, e noticias diversas.

NOTICIARIO LOCAL

Inaugurou-se ante-hontem o *theatro circulo* em que foi transformado o *circo* de S. Domingos.

Subiu á scena a engraçada revista de 1880 *Tutti-li-mundi*, do sr. Antonio de Menezes, collaborador do *Jornal da Noite*, o qual se soube aproveitar admiravelmente de todos os successos, e formou com elles uma peça ao gosto das plateias populares, que exultam com aquelle embroglio, e com aquellas *piadas*.

O desempenho foi rasoavel, distinguindo-se comtudo bastante Marcellino Franco no papel de *Zé Povinho*, e Posser no de *Bom Senso*.

Hontem houve repetição do espectaculo, e o mesmo succederá hoje.

A concorrencia tem sido regular, e todos applaudem a transformação do circo, elogiando o sr. Correia d'Almeida pela sua esplendida lembrança e pela perfeita realisação d'ella.

Chegaram no comboio d'esta manhã os quatro academicos que foram a Madrid representar a Academia nas festas do bicentenario de Calderon, e que são os srs. Eduardo Abreu, João Arroyo, Domingos Ramos, e Nabaes Caldeira.

Eram esperados na estação por muitos amigos e pela phylarmonica *Bôa-União*, e foram acompanhados até suas casas entre vivas e ruidosas manifestações de apreço.

Os ultimos trabalhos dos illustres commissionados em Madrid foram dois actos nobilissimos e de levantada significação: a fundação da *Federação peninsular academica*, e o pedido da commutação de pena a um reo de morte.

Por estas egregias acções, e pelo modo porque sempre se houveram no desempenho da sua missão honrando se a si, á sua classe e á patria; por tudo isto, d'aqui enviamos aos distinctos estudantes os nossos comprimentos e applausos.

Que nol-os acceitem, porque são cordeaes e sinceros.

Tem peorado bastante o sr. dr. Francisco dos Santos Donato, lente de Theologia.

Ante-hontem foi sacramentado.

Está entre nós um importante industrial inglez, que vem contratar com o sr. dr. Costa Simões ácerca da canalisação das aguas para abastecimento da cidade.

É este por certo um dos melhoramentos de que Coimbra mais carece, e por isso do coração desejamos que d'esta vez o contracto vá ao fim, e não succeda o que n'outras occasiões tem acontecido.

Continúa a effectuar se sem novidade o curativo do sr. Joaquim Martins de Carvalho, illustre redactor do *Conimbricense*.

Estimamos, e por isso nos congratulamos com o distincto collega.

A mesa da irmandade de N. Senhora da Conceição da Ponte deliberou, hontem, 3 do corrente, por proposta do seu juiz, o sr. Antonio José Gonçalves da Cunha, mandar celebrar uma missa para suffragar a alma do seu chorado irmão Domingos Antonio de Freitas, lançando na acta um voto de profundo sentimento pela irreparavel perda de tão prestante cidadão.

Resolveu tambem que em occasião opportuna se désse conhecimento á viuva do illustre finado e ás mais corporações de que elle tenha feito parte do dia e hora em que deva ter logar aquelle testemunho de gratidão e saudade.

É nobre este procedimento.

Está na sua quinta de Santa Monica o sr. arcebispo de Braga, D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa.

Os carteiros do correio d'esta cidade dirigiram a Sua Magestade o requerimento que abaixo publicamos.

Pela ultima reforma todos os empregados dos correios melhoraram, excepto os pobres carteiros.

Augmentou-se-lhes o trabalho, sem lhes augmentar o ordenado!

É, pois, de inteira justiça que os seus vencimentos sejam elevados proporcionalmente ao augmento de trabalho, como elles pedem.

Eis a representação:

Senhor!

Os abaixo assignados, carteiros da extincta administração central do correio de Coimbra, tendo conhecimento que se acha nomeada uma commissão com o fim de rever a reforma telegrapho-postal approvada por decreto de 7 de julho de 1880, veem respeitosamente expor a Vossa Magestade os motivos porque se julgam desconsiderados pela nova lei, na parte que diz respeito á sua classificação, e pedir melhorias de posição.

Os supplicantes, como carteiros d'este extincto circulo postal, percebiam desde a reforma de 30 de dezembro de 1864, o vencimento de 360 réis diarios. A reforma actual classificou-os de 4.os distribuidores com o mesmo vencimento, equiparou a esta mesma classe os carteiros das localidades de menor importancia do paiz onde se acha já estabelecida a distribuição domiciliaria; por exemplo: em Agueda, Poiares, Cantanhede, Montemor-o-Velho, Anadia, e isto referindo-nos só ás terras que faziam parte d'este circulo postal, os distribuidores tem hoje o mesmo vencimento que os de Coimbra, e com tudo o serviço limita-se alli a uma unica distribuição diaria, emquanto que n'esta cidade, alem de tres distribuições por dia, accresce o difficil e espinhoso serviço interno da repartição que os obriga por turno que se repete sempre de 6 em 6 dias, a permanecer no correio, desde as 8 horas da noute até ás 7 da manhã do dia seguinte — em que começam a distribuição que dura ainda até as 9 Além do seu excessivo trabalho é justo que se attenda á circumstancia ponderosissima de que a vida é mais dispendiosa e difficil nos centros de maior população do que em pequenas localidades onde os vencimentos dos distribuidores foram egualados aos dos supplicantes.

Os abaixo assignados podiam ainda expor a Vossa Magestade muitas outras razões dignas de ser[illegible] mas convictos de que as que deixam mencionadas são provas sufficientes para justificar a sua pretensão,

Pedem a Vossa Magestade haja por bem attendel-os.

Na rua da Sophia está em exposição um adão que mede de altura 70 centimetros.

É um pobre velho, de comprida barba branca, que adoptou este expediente por lhe não permittirem as forças adoptar outro meio de vida.

É digno de uma visita, e ainda mais de uma esmola.

Os srs. Feios, filhos do sr. governador militar, e bem assim o sr. Sá Malachias, promoveram subscripções em beneficio das victimas de incendio que no outro dia houve em Fóra de portas.

Foi um acto de caridade, que muito os nobilita.

No dia 12 do corrente realisar-se ha, na capella do recolhimento do Paço de Conde, grande festa a Santo Antonio.

De tarde haverá arraial, arrematação de fogaças, e musica.

Á noite será queimado um bonito fogo preso.

NOTICIAS GERAES

Um artista

Paulo Baudry, auctor do quadro *A lei*, ultimamente premiado em Paris, é hoje o artista mais em voga n'aquella capital.

Bretão de nascimento, mostrou desde muito novo poderosas faculdades para a arte em que já agora é considerado um mestre; foi enviado a Paris com uma pensão que lhe estabeleceu a sua provincia, e nos estudos de Brolling travou relações de amizade com Hunner e Breton

Em 1850 alcançou o premio de Roma. Pouco depois, remetteu da Italia um dos seus quadros mais celebres, *O supplicio de uma vestal*, e a sua sublime creação, *A fortuna*, que hoje o publico admira no museu de Luxemburgo

Á volta da Italia, foi successivamente expondo *O trajo de Venus*, *Magdalena penitente*, *Carlota Corday* e *A perola e a onda*, composições de uma elegancia e de um gosto distinctissimos

Uma das obras mais conhecidas de Paulo Baudry é a grandiosa decoração do *foyer* da Opera.

Dois quadros de vastas dimensões para o Pantheon e para o Palacio de Justiça, e um Santo Huberto destinado ao Castello de Chantilly, são os trabalhos que actualmente absorvem a inspiração d'aquelle grande artista.

—

Terrivel

Consta que deu entrada na cadeia de Braga uma mulherzinha, a quem o ciume levara a castrar o marido quando este dormia.

O desgraçado succumbiu.

—

Crispi e a França

M. Brachet escreveu um livro que publicou sob o titulo *A Italia que se vê e a Italia que se não vê*, e enviou um exemplar ao sr. Crispi.

O exemplar tinha esta dedicatoria: Al misogallo signor Crispi. Este estadista escreve a seguinte e interessante carta ao sr. Brachet, traduzida no *Correio da Noite*:

«Roma, 26 de maio de 1881.

«Estimado senhor.

«Enviando-me o seu livro, reparei que lhe inscrevera esta dedicatoria. *Al misogallo signor Crispi*

«Antes de o ler, permitta-me algumas observações.

«Engana-se, julgando me inimigo da França.

«Durante o meu exilio, residi em Pariz, e apesar das violencias da policia do imperio, regressei á minha patria com as melhores recordações da terra franceza.

«A independencia das nações é para mim um culto. O sonho de toda a minha vida foi a sua liberdade. E serei muito feliz se, antes de morrer, vir confederados e amigos todos os povos da Europa.

«Não sou redactor da *Riforma;* mas partilho das suas idéas, porque o programma d'esse jornal é o meu.

«A *Riforma* deplorou a guerra de 1870, que a França quiz fazer e na qual ficou vencida. A *Riforma* combateu a attitude da França na Tunisia, que o governo da republica quiz conquistar contra o direito das gentes, compromettendo o equilibrio commercial e politico do Mediterraneo. A *Riforma* e eu nunca quizemos malquistar a Italia com a França, e dissemos e escrevemos, que uma guerra entre os dois paizes seria um crime.

«Sou assaz franco e leal, e por tanto, devé tomar como verdade pura o que estou escrevendo. E demais, que razão teria para mentir n'este momento, não tendo relações algumas com o auctor do livro de que se taata, nem mesmo gosando da honra de o conhecer?

«Entretanto, sr. Brachet, se não quer considerar-me amigo do seu paiz lastimal-o-hei, não vejo meio de o convencer, porque é absoluto senhor das suas idéas e das suas acções.

«Dir-lhe hei unicamente, antes de terminar, que a França não tem sufficientes amigos na Europa, para que votem ao desdem e ao desprezo os que tem para cá dos Alpes.

Subscrevo-me, etc.

F. Crispi.»

—

Não mais nihilistas

Uma noticia que falta nas aventuras do barão de Munchausen. Lê-se n'um jornal estrangeiro:

Um chimico russo chamado Hermenencoff acaba de pôr a pessoa do imperador da Russia ao abrigo dos ataques dos nihilistas.

Descobriu este celebre chimico uma especie de verniz, que applicado á pelle do homem o torna invulneravel e incombustivel. A experiencia foi feita n'uma vasta planicie proxima da capital; o imperador achava-se collocado com o seu cortejo em uma especie de throno da altura de 5 metros; em frente, a alguns metros de distancia, foi posta uma peça d'artilheria; systema Krupp e carregada com 10 kilos de polvora e a competente bala metalica; Hermenencoff collocou se em frente da peça a 5 metros de distancia, voltado para ella e para o imperador, os espectadores, que eram innumeros, agruparam-se em duas linhas parallelas previamente traçadas no campo, cujas perpendiculares mediam 10 metros

Posto tudo em ordem e á voz de—sentido—Hermenencoff saudou o imperador, cruzou os braços e esperou impavido, com a confiança, que dá a certeza do bom exito, o choque enorme d'aquelle projectil.

Houve um momento de indisivel anciedade; o silencio era profundo, apenas se sentia o arfar do peito e o bater mais rapido d'aquelles corações; um como calefrio nervoso, uma especie de choque electrico percorreu toda a multidão e fel-a estremecer.

Foi o imperador quem deu a voz de fogo; a esta voz, muitos dos espectadores fecharam os olhos; o martello bateu sob e o piton; houve uma immensa detonação; o projectil partiu impellido por uma força enorme; o heroe d'aquella tragedia desappareceu no meio d'uma nuvem de fumo.

A multidão precipitou-se anciosa, correu offegante e, quando julgava vel o feito em pedaços, qual não foi a sua surpreza, encontrando-o a 290 metros de distancia, cantando, rindo e fazendo piruetas! Foi levado em triumpho até onde estava o imperador, que o abraçou, metteu no seu coche e o levou para o palacio.

Nada mais podemos dizer porque nada mais podemos observar. É certo, porém, que uma tal descoberta deve produzir no nosso globo uma revolução immensa.

Os homens, não podendo matar-se uns aos outros, acabarão com os exercitos, e armamentos, essas invenções mortiferas, que atravez do verniz da civilisação deixam transparecer ainda a ferocidade primitiva do homem na lucta pela existencia. Porém, como o homem não póde apagar em si os vestigios d'esta ferocidade, que lhe foi legada por seus avós e transmittidas pela hereditariedade, desde remotas eras, apesar de se achar hoje muito modificada pela evolução social e intellectual, as guerras hão de continuar, mas serão então luctas braço a braço, e falla-se na construcção de grandes penitenciarias, onde os mais fracos, agarrados pelos mais fortes, serão encarcerados e detidos até se firmar a paz O imperador da Russia já está envernisado, e em breve

todos os monarchas do globo e muitos outros individuos hão de apparecer envernisados, fiamos bem.

——

O pretendente D. Carlos

Este personagem esteve ha pouco em Perpignan, hospedado em casa d'um proprietario d'aquella cidade, mr. Laseane, activo chefe dos legitimistas do departamento que tem prestado nas guerras civis de Hespanha todo o genero de serviços aos carlistas, especialmente a D. Affonso e D. Branca.

Apesar do mysterio com que se tratava de revestir a visita de D. Carlos á fronteira, bastantes emigrados carlistas souberam da sua chegada, de que logo avisaram os seus correligionarios das Vascongadas, entrando todos em agitação fomentada com verdadeiro fanatismo por um prelado domestico do papa, o qual tambem vive emigrado n'uma povoação da fronteira franceza.

——

Noticias de Aveiro

Transmittem d'aquella cidade, em data de ante hontem:

Hontem, houve trabalho nas costas do norte, mas pouco productivo. É sabido que, em havendo vento forte, nos dias que se seguem a pesca é pouca, por mais bonançoso que o tempo esteja.

—Continua a ser agradavel o estado dos campos. Os milhos desenvolvem-se com uma rapidez surprehendente e estão geralmente bons por emquanto.

Nota-se nas terras bastante falta de feijão, que morreu em grande parte por effeito das chuvas, sendo o branco o que mais soffreu.

—Teem obtido excellente acolhimento em todo o paiz as cartas que a commissão artistica aveirense, que se propõe levantar o monumento ao mais insigne filho d'esta terra, tem dirigido aos principaes cavalheiros, promettendo todos concorrer com prendas para o projectado bazar.

Entre as respostas avulta uma, muito honrosa para a commissão, escripta pelo notabilissimo poeta e illustre diplomata, sr. Mendes Leal.

——

Malherbe

O poeta Malherbe era gago, e quando fallava ou recitava os seus versos, que não eram de muita melodia, cuspia constantemente. Deu isto logar a que alguem d'elle dissesse:

—Nunca vi homem mais humido, nem poeta mais secco.

——

Crime revelado por um cão

Occorreu ultimamente em Moncorvo, um facto curiosissimo.

«Um pobre rapaz, de onze annos, pastor de ovelhas, filho de Manuel Antonio Pulgas, do logar de Villarinhos da Castanheira, d'aquella comarca, tinha desapparecido havia tempos no sitio de Castello de Moura, onde apascentava o gado.

As ovelhas foram encontradas ao abandono, e do rapaz não se descobriram vestigios apesar do pae se ter cansado em indagações.

Eram passados sete dias, quando este viu entrar-lhe em casa o cão que guardava o rabanho e acompanhava o rapaz, trazendo na bocca um pé do infeliz pegureiro.

Este acontecimento produziu na familia a impressão que é facil de prever, e o pae, tendo-o como a revelação d'um crime, resolveu acompanhar o animal a onde o seu faro o levasse, pois o cão parecia convidal-o a isso pela agitação que manifestava.

Foi. O cão caminhou para o sitio onde costumava andar o pastor. De repente parou defronte de um esconderijo, e uivou. Havia um cheiro incommodo, nauseabundo, a cadaver putrefacto; o pobre velho retrocedeu horrorisado. Entre o pedregulho viu o corpo de seu filho com uma perna decepada.

O infeliz havia sido assassinado, e o cadaver ali escondido pelo assassino. O cão, o companheiro fiel da victima, revelou, porém, tão monstruoso crime, indicando o paradeiro do cadaver.

A justiça fará o resto.»

——

Os coxos

Tyrteo, Parini, Shakespeare, Byron e Walter Scoet eram coxos.

Byron para se consolar costumava dizer:

—Que a alma era sempre mais ardente n'um corpo disforme, ou aleijado, por causa dos esforços que ella fazia para demonar a imperfeição phisica. Como era coxo deixemos-lhe a consolação, e demol-o por suspeito.

——

Presentes do maire de Paris

Durante a sua permanencia em Madrid, o *maire* e o syndico de Paris compraram duas mantilhas brancas por 5:000 reales cada uma para suas esposas, duas capas hespanholas, varias *panderetas* punhaes e objectos da fabrica de Zuloaga. Levaram para madame Grevy um adereço, e para mrs. Grevy e Gambetta duas magnificas espadas de Toledo.

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 6$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor. — A ambição leva os homens a quererem immortalisar-se, uns por uma cousa, outros por outra.

O sr. José Luiz d'Almeida Bastos, quer por força immortalisar-se por construir um muro de terra, ou nem eu sei de que. Mais devagar sr. Bastos, olhe que a immortalidade custa muito.

Lembre se que a tentativa do seu tapume é tão injusta que não só foi mal aceite pelos seus visinhos, mas tambem pelos povos das freguezias de fóra d'este concelho e que aqui concorrem a este mercado. Tambem estes seriam levados pelo interesse particular, como o sr. diz? Julgo que não.

Olhe sr. José, e não discorde, todos pugnam por aquillo a que tem direito, quando vêem, que um outro sem razão de ser os pretende espoliar, tal é esta a questão d'uma extensão de terreno publico com uma serventia ao centro.

E, por que lembrei á ex.ma camara d'este municipio a necessidade de se conservar este terreno, pois estou bem certo que o sr. Bastos n'outro caso faria o mesmo, se não mais, o senhor vêem e fulmina-me não só a mim como auctor da dita lembrança, mas tambem a junta de parochia d'esta freguezia que tão cobarde e indevidamente o favoreceu, descarregando a sua ira no secretario da junta por que este era obrigado a escrever o que lhe mandavam! Em fim eu desculpo-o sr. José, por que todos sabem que a paixão cega as vezes e faz-nos falar.

Ora muito bem, como o sr. José de Bastos termina o seu communicado por dizer que apenas sabe redigir uma carta familiar, eu dir-lhe-hei que nem a isso me atrevo; todavia vou tentar, e ver se me é possivel coordenar ideias a fim de lhe destruir o grande castello que o sr. formou aliás para base, d'um tão grande numero de accusações. Empregarei todos os meios ao meu alcance para lhe responder por sua ordem.

Á vista pois dos seus requerimentos, despachos e informações, que se acham transcriptos no jornal *A Liberdade*, nos numeros 173 e 174, publicados nos dias 4 e 5 do mez de maio do corrente anno, direi que está provado que a sua pretensão é injusta e inaceitavel, em frente dos indeferimentos que a ex.ma camara proferiu, soffrendo a mesma o desgosto de ser pelo sr. José de Bastos desobedecida arrogantemente, e diz se até que ameaçada, pois que o sr. andou propalando que se a camara mandasse demolir o seu tapume, procederia contra ella.

E é depois de representado este lindo papel, que o sr. pretende lisongear os ex.mos vereadores do modo como se vê no dito jornal *A Liberdade!* Não póde ser, estão verdes, e fique sabendo que os ex.mos vereadores, não só lhe não aceitam a lisonja, mas nem lh'a agradecem, porque de sobejo sabem elles taes amabilidades, d'onde vem, e o fim para que.

Pretende o meu visinho José da Bastos alardear os seus serviços eleitoraes na eleição camararia, oh! mas que politico e que influente; proponha se a deputado que eu voto por si.

Diga-me quantos votos levou á urna? tantos como eu, mas eu não sou politico; mas direi de passagem e sem jactancias que se a isso nos medissemos eu levaria mais que o senhor.

Ainda mais: Quantas listas fez? Em fim logo que quer mostrar á camara de quanto lhe é devedora pelos seus serviços eleitoraes, direi que de 11 cadernos de papel que foram feitos em listas só o sr. d'elles escreveu 8 folhas a 8 listas cada uma, total 64 listas. Apre que já foi escrever! E para isto foi preciso estar uma noite inteira como no seu communicado diz. De duas uma, ou o meu nobre visinho escreve muito devagar, ou então não diz a verdade.

Se deseja que a camara lhe rumunere os seus serviços eleitoraes mande-lhe a conta, porque é feio vir a publico arrotar favores tão insignificantes.

Ah sim, já sei a razão de vir falar nas eleições, foi para mostrar ao publico que já funccionou como administrador do concelho por algumas horas. Triste realidade, o que é ser pobre e passar a rico. Acorde, olhe que sonha, sr. Bastos.

Não posso deixar de dizer, que má foi a ideia que teve, em citar os dois artigos das nossas posturas municipaes; pois não vê que o 1.º artigo sobre edificações, em nada lhe aproveita, visto que o muro que quer fazer não é em predio seu, mas sim publico, para confinar com via publica como o sr. diz no seu disparatado escripto? Ora isto é nada á vista da analyse que merece o artigo das mesmas posturas n.º 123; isto é, dár com os mãos na cabeça, pois diz o tal artigo 123: «Que todo o proprietario que «mudar a direcção de qualquer caminho an«tigo, sem consentimento da camara, pagará «2$000 réis de multa e será obrigado a «repol-o no seu antigo estado.»

Já vê o meu nobre amigo que em frente de tal artigo, o sr. pretende tapar e mudar uma serventia não tão antiga como as posturas, mas antiguissima e sem a substituir. Taes artigos estou dispensado de os analysar, e só lembrarei á ex.ma camara o fazer comprir o que ordenam as posturas do nosso municipio, fazendo sair do bolso do sr. José d'Almeida Bastos, e dár entrada no cofre d'este municipio os taes 2$000 réis de multa, e repor a estrada como estava, conforme o ordena o alludido artigo 123 das nossas posturas.

É sabido e de lei, que as camaras teem poder para fazer multar e restituir uma serventia (tal é o caso dado) quando a mudança é sem previa licença, e hão-de crusar os braços ante a senhoriação injusta d'uma serventia immemorial?

Quem póde o mais, póde o menos! Veem pois intimidar-nos com a compra que seus paes fizeram?

Se compraram foi com o onus a que se sujeitaram e seus herdeiros, ignora pois o sr. ou alguem d'este concelho o dominio que as camaras teem tido n'este terreno? Julgo que não.

Em paga de todo zurze a pobre junta d'esta parochia por ella informar a favor do requerente á ex.ma camara, trahindo assim a sua consciencia, afastando-se da sua convicção, e indo tão desairosamente contra a conveniencia dos povos, por ser pedida por alguns cavalheiros que na mesma junta influiam a pedido do sr. Bastos.

Não ignora de certo que isto a que avanço é publico e verdadeiro, e a final ainda se conspira contra ella.

É bem feito, andasse ella como a sua consciencia lhe ditava e como era de justiça, fechando os ouvidos a pedidos pouco rasoaveis, e em nada justiceiros, que já o sr. Bastos agora a não viria alcunhar com titulos pouco honrosos.

O seu segundo requerimento, sr. Bastos a que allude no n.º 174 da *Liberdade*, é um triste documento, e que só serve para depôr contra o seu auctor.

Diga-me, quem viu ou conheceu jámais por ser do sr. José de Bastos essa fazenda por ser imaginaria? Pois isso a que o sr. chama propriedade ou fazenda sua não é o terreno publico de que se falla? De que consta então essa fazenda? Que lhe têem semeado? Qual o seu producto? Quem a cavou, lavrou ou semeou? Quem? Responda, se é capaz; mas com verdade, estou que não, porque é difficil, e do contrario é faltar a ella sem rebuço algum.

Eu bem sei o quanto lhe deve ter custado os indifferimentos da ex.ma camara; mas que quer? Tenha paciencia, e resigne-se; e só lhe direi para seu allivio, que se ella lhe tivesse indeferido uma só vez, ainda se lhe poderia dizer que estaria mal informada ou outra razão qualquer, mas indeferir lhe a todas as suas pretensões, isso é mais serio.

Espero me dirá mais, quando e como essa tão acertada conta de meia duzia dos seus visinhos combinaram com o secretario da junta illudirem a camara? Explique-me isto bem, e não se atrapalhe. Lá será um pouco difficil, mas desembarace-se; o sr. é que a isto deu causa.

Não pretendo, não quero e mesmo nem posso, em virtude dos meus acanhados conhecimentos, tecer elogios á corporação camararia do nosso municipio, e por isso o pouco que fallei d'ella no meu communicado, foi apenas o que a minha consciencia me ditava, e que nada tinha de censura e muito livre de qualquer infamia, e por isso, muito me agradava, em saber onde o sr. Bastos foi tirar o sentido para se poder servir das palavras *doces e amenas* e que eu por fim calumnio a camara. Ou o sr. não leu bem ou não comprehendeu, e por tanto arrojo da sua parte.

Devo dizer-lhe que não é de meu costume lançar mão de nauzeabundos incensos, e nem dirigir palavras de hypocrisia para agradar e conseguir os meus fins, como a muitos vejo fazer.

Não tomo o seu exemplo, sou incorrigivel.

Em quanto á questão de que tratamos, a ex.ma camara sabe o que é, mesmo porque um dos seus membros, e não alguns como o sr. diz, que viu o terreno em questão tapado, para de certa maneira harmonisar, informou os seus collegas de que o dito terreno se poderia tapar deixando a serventia, e que veem a ser dois bocados de terreno que ficam ao lado e que até hoje teem servido de mercado, mas a que o sr. José de Bastos quer chamar fazenda sua.

Devagar que póde cansar. Não desejo fatigar o meu caro visinho com perguntas, mas muito me apraz dizendo-me quaes foram as pessoas, ou ao menos uma só, das que assignaram as nossas representações, sem saberem qual o fim d'ellas, e bem assim onde está a nossa má fé a que o sr. allude, e finalmente as que se riram, sem ser o senhor, por ter vergonha talvez de chorar.

E quer sr. Bastos que o publico depois do seu chocho, balofo e superfluo palavriado o acredite, com o seu arrogante phraseado de *«cremos em tudo ter dito a mais perfeita verdade, não nos accusa a consciencia de faltar a ella.»*

Sim sr. tirada pindarica, entrou muito bem e saiu melhor. Agora é que eu lhe digo que me cabe a minha vez de me rir. Como isto se escreve e se assigna é que eu admiro em frente de um desmentido tão cabal.

Não me posso furtar á tentação de ainda lhe perguntar qual a razão da nossa desistencia judicial, pois de sobejo sabe o sr. que foi por combinação sob certas clausulas, entre o sr. e seus visinhos, e que o sr depois da nossa desistencia se negou a ellas. Bonito predicado e honrada palavra! Diga-me que tudo isto não é verdade, dirá não me admira.

Visto como o sr. diz que as correspondencias sem signatario não teem peso algum, a isto direi que muito menos devem ter os anonymos que por vezes teem apparecido, apesar de se saber o seu auctor.

Eu não sou assim e bem o sabe, e apesar do sr. já saber quem era o auctor do communicado inserto no *Conimbricense* n.º 3516 vou mais uma vez declarar-lhe que é meu, e d'elle tomo a responsabilidade, assim como d'este que assigno e de todos os mais que escreverei.

Freixianda, 15 de maio de 1881.

Vicente Lopes.

Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandar satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida; e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.

ANNUNCIOS

ARRENDA-SE uma boa casa em Santa Clara, junto á estrada que vae para Lisboa. Quem a pretender falle com Ricardo Antunes de Macedo—Praça 8 de Maio. (1)

ESTABELECIMENTO DE CHÁ E PAPEL

DE

Joaquim Areosa

2 = Rua do Visconde da Luz = 6

COIMBRA

N'ESTA casa, ha pouco aberta ao publico, encontra-se excellente chá dos preços e qualidades seguintes: Hysson, de 1$100, 1$200, 1$300, 1$400 e 1$600 réis por 459 grammas (antigo arratel); Imperial a 800 e 900 réis; preto, Pouchong, a 1$200 e 1$400; Souchong, a 1$100.

Papel tanto nacional como estrangeiro de differentes qualidades; e dos preços de 550 a 2$600 a resma. Muitos objectos para escriptorio. Livros com formato de lei para escrivães.

Vendas de chá na loja, de uma onça para cima. Por grosso no armazem, grande abatimento. (3)

Os SRS. POSSUIDORES d'obrigações dos caminhos de ferro, que pertenderem receber os seus devidendos pelo cofre central d'este districto, pódem apresentar no mesmo cofre as referidas obrigações, acompanhadas das relações, em duplicado, a fim de serem conferidas e carimbadas.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 3 de junho de 1881.

O delegado do thesouro
Joaquim Albano Corte Real.
(4)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 7 DE JUNHO

PREMIO GRANDE

8:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO

Rua da Calçada, n.os 225 a 227

Defronte do grande largo da Portagem

TEM á venda variado sortimento de bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 650, e cautellas de 560 até 30 réis.

Grande sortimento de bilhetes da *Grande Loteria da Côrte do Rio de Janeiro*, constando de tres sorteios e de grandes premios. Bilhetes a 7$000, meios a 3$500, quartos a 1$800, e cautellas de 2$400, 1$200, 600, 300 e 120 réis.

Variado sortimento de bilhetes para 8 de junho, havendo: Bilhetes a 50$000 réis, meios a 25$000, quintos a 10$000, decimos a 5$000 réis, e cautellas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis, e series de dez numeros de 1$200 e 600 réis, sendo o premio grande d'esta loteria de 90:000$000 réis. (5)

Antonio Maria Cardoso

CALÇADA

ACABA de receber da casa de Italia, de Lisboa, um lindo e variado sortimento de chapeus para senhoras e meninas o mais moderno tanto para campo como para passeio e visita, que vende por preços muito baratos.

O mesmo se encarrega de mandar arranjar á moda e lavar chapeos de todas as qualidades com muita brevidade e modicidade de preços. (6)

Casa para arrendar

QUEM pretender arrendar uma denominada a n.º 2 por ser a segunda casa do bairro novo de Mont'arroio que pertenceu á Companhia edificadora, e se compõe de cozinha, casa de mesa, duas salas, tres quartos, e bom eirado, póde justal-a com José Papafina, morador no mesmo local, ou com seu dono José Fernandes Ferreira, na Praça 8 de Maio (loja de ferragens). (7)

COMPANHIA NACIONAL
DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sêcco e preparado
Folha picada
Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

Santa Casa da Misericordia de Coimbra

A ADMINISTRAÇÃO d'esta casa pretende dar de arrematação o fornecimento dos seguintes generos necessarios para o consumo dos orphãos e empregados internos dos collegios da casa, a começar no 1.º de julho proximo futuro de 1881 até 30 de julho de 1882, a saber:

Carne de vacca e de carneiro—bacalhau — pão — vinho—arroz — assucar branco e amarello—café em grão—chá—manteiga—milho e feijão.

A licitação deverá ser feita em separado sobre cada um dos generos apontados, segundo os padrões, e condições, que estão patentes na secretaria d'este estabelecimento, o que tudo poderá ser examinado em todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 2 da tarde.

A arrematação ha de ter logar no dia 20 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na casa das sessões da meza, se os preços convierem á administração. Os fornecimentos dos generos de mercearia serão feitos no principio de cada mez, os de pão e carne serão diarios.

O arrematante dará um fiador ao contracto, e o pagamento dos fornecimentos será feito no fim de cada mez á vista das requisições e recibos competentes.

Coimbra, 31 de maio de 1881.

O provedor
(8) *A. Garrett.*

BANDEIRAS

ALFREDO CORREIA, morador no Largo da Sotta, em Coimbra, tem para alugar 50 duzias de bandeiras novas de differentes gostos. Aluga-as mais barato do que ninguem. (9)

NO dia 12 do corrente, pelas 11 horas do dia, voltam á praça a loja e sotão, sita ao Arco de S. Thiago, e a antiga sala do despacho, sita na Calçada.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 1 de junho de 1881. (10)

BOLSSON & POMBAR

COIMBRA

ATTENÇÃO

A CASA BOLSSON & POMBAR acaba de receber de Pariz um grande e variado sortido dos objectos seguintes:

Camisas brancas e de côr d'algodão e linho, collares, punhos, meias, lenços, camisolas, seroulas, gravatas ultima novidade, alfinetes d'ouro e prata para as mesmas, etc.

Serviços completos de Christofle, faqueiros, etc., etc., instrumentos d'optica, percisão e cirurgia, etc.

No mesmo estabelecimento encontra-se um grande deposito de luvas de pelica nacional, franceza, suecia e castor, em côres distinctas para dama e cavalheiro.

Aproveitae emquanto ha!!!

Liquidação de 200 camisas brancas e de côr pelo insignificante preço de 600 reis cada uma, e ainda 400 collares de 60 réis cada!!! (11)

COIMBRA
CASA LISBONENSE

MODAS

ESTA casa acaba de receber bom sortimento e muito modernos os Voltaires, e Flarines para senhora.

Chapéus de muito bom gosto para senhora.

Lãs para vestidos; enfeites para os mesmos. Crapes, e setinetas, pompadoures para vestido; setinetas lisas para enfeitar as mesmas.

Grande sortimento de linhos para vestido: preços baratos.

Bretanhas de linho de todos os preços.

Chapéus de palha para homem a 600 réis, e outros artigos de novidade. (12)

ATTENÇÃO

COMPRAM SE sêllos do Brazil usados, e das colonias portuguezas, e vendem-se de todas as nações por preços muito resumidos.

227 = Largo da Portagem = 229
(13)

Arrendamento

ARRENDA-SE do S. João em diante uma boa morada de casas sitas no Pateo da Inquisição com o n.º 7 que consta de dois andares e aguas furtadas, bem devididas, podendo servir para uma familia grande ou duas mais pequenas. Para ajuste, trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 75, com José Antonio Lucas, todos os dias, das 10 horas ao meio dia. (14)

Manteiga d'Hamburgo

ESTA bella rival da manteiga ingleza acaba de chegar ao estabelecimento de Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, no Adro de Cima de S. Bartholomeu, n.os 8 a 11, onde continua a vender-se a 640 réis o kilograma. (15)

Casa para arrendar

DÃO SE d'arrendamento, a começar pelo proximo S. João, junto ou em separado, os tres andares da casa sita na rua da Louça, n.os 8, 10 e 12, proximo á Praça 8 de Maio.

Para seu ajuste, trata-se na loja de ferragens contigua á mesma casa. (16)

TAGUS
Companhia de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000$000 rs.

EFFECTUA seguros contra incendio proveniente de fogo casual, raio ou explosão de gaz sobre propriedades, mobilias e estabelecimentos.

AGENCIA EM COIMBRA

16 = Praça do Commercio = 1.º
(17)

ESTABELECIMENTO
DE
MERCEARIA
—
JOAQUIM NORONHA DA SILVEIRA

RUA DA CALÇADA, 179

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontra um variado sortimento de assucares finos e christalisado.

Bom sortido de chá Hisson, perola, Huxim, desde 1$600 até 3$200 o kilo e tambem preto Pachon, e de ponta branca.

Bom sortido de vinhos engarrafados do Porto e Bordeux, Champagne e Collares, Carcavellos e Bruxellas. D'estas qualidades a principiar desde 220 a 1$200 réis a garrafa, de todos se garante a qualidade.

Bom sortimento de massas alimenticias para sopa: Julienne, farinha de Saleppo Maizena, e muitas outras qualidades.

Optima aguardente de Canna, kerman verde e amarello e Gin de primeira qualidade.

Completo sortimento de gomma, e para brilho. (18)

J. M. D'ABREU

Problemas de desenho linear rigoroso

SEGUNDA PARTE

1.ª CADERNETA, PERSPECTIVA RIGOROSA

Preço 350 réis

Vende-se nas principaes livrarias de Coimbra.

PAPELARIA — AREOSA

2 — Rua do Visconde da Luz — 6

COIMBRA

STEARINA franceza em pacotes grandes, 200 réis; Chapelle superior 210 e hollandeza em pacotes de 4 e 5 velas, 110. (21)



EXPERIMENTEM

que encontrarão a realidade em modificação de preços

ACABAM de chegar ao bem conhecido estabelecimedto de Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 107—113, um sortimento de espingardas para caça, rewolvers e pistolas, assim como utensilios tanto para uma como para outra cousa. Cartuchos e cargas fulminantes, redes para caça, bandoleiras, polvorinhos e polainas.

Tudo vende baratissimo. (22)

ALUGA-SE um grande sortimento de bandeiras na rua dos Sollas, n.º 25 (23)

Brilho, belleza e duração

PRECIOSA descoberta para burnir a roupa branca.

227 — Largo da Portagem — 229
(24)

OCIOS

POR

Albano Coutinho

Um volume em 8.º grande, edição nitida

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Preço 400 réis

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou nao publicados nao serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:643 | Quarta-feira, 8 de Junho de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

Consummou-se o attentado. A representação nacional foi expoliada de uma das mais importantes das suas prerogativas. Temos a dictadura em materia de impostos. Entrámos n'uma epocha de verdadeira anarchia politica!

Graves responsabilidades pezam sobre quem assim impelliu os partidos a entrarem n'um caminho escorregadio e perigoso; mas dôa a quem doer, soffra quem soffrer, os que assim foram empurrados para o trilho das aventuras, esses é que não podem nem parar nem retrogadar na marcha encetada.

N'um conflicto entre os representantes do povo e um valido audacioso; n'um empate dos conselheiros de estado, a corôa preferiu o aulico ao paiz, e seguiu antes a opinião dos facciosos e aduladores de vaidades omnipotentes, do que o parecer dos respeitadores da legalidade e das verdadeiras razões de estado!

Não póde ser mais claro o insulto á liberdade e ao povo, insulto que os ministros foram repetir ao seio do parlamento declarando orgulhosamente — que sobraçariam as pastas, emquanto o monarcha os bafejasse com as suas boas graças!

Não póde ser mais evidente o repto lançado ao paiz pela corôa e pelos seus apaniguados.

Pois bem; o povo ha de responder briosamente ao insulto e ao desafio, e ha de desaggravar-se, felizmente sem ter de lançar as mãos ao velho *tira-teimas*, que está arrimado ao canto desde os tempos da valente Maria da Fonte.

Ao insulto da dictadura ha de responder com o art. 15, § 8.º da Carta Constitucional; com o art. 12.º do Acto addicional, que diz: — «Os impostos são *votados annualmente;* as leis que os estabelecem *obrigam só por um anno;*» — e fazendo cumprir pelos tribunaes o art. 27 do regulamento de contabilidade que reza assim: — «Nenhum imposto póde ser arrecadado *sem previa auctorisação do poder legislativo.*

«§ unico. As auctoridades, que ordenarem a percepção de quaesquer contribuições directas ou indirectas, «seja de que natureza forem, *não auctorisadas por lei*», e os empregados, que por acto proprio, «ou em cumprimento de ordens superiores», procederem á cobrança de impostos, não auctorisados, estão sujeitos ás penas dos concussionarios»

Ao repto insensato corresponderá com a extincção das prerogativas com cujo abuso agora a corôa o offende.

Se esperam que a nação curve a cerviz submissamente ás suas vontades loucas e despoticas, enganam-se.

O tempo dos tyrannos passou.

Quizeram guerra, hão-de tel-a.

LITTRÉ

Com o cerebro juvenil ainda, mas com o corpo vergado sob uma idade provecta, finou-se o illustre sabio Emilio Littré, o chefe da moderna eschola positiva, certamente o facho mais radiante da sciencia no segundo quartel d'este seculo.

Emilio Littré sustentou até aos ultimos dias da sua existencia a supremacia das ideias de que seu mestre Augusto Comte fôra denodado propugnador e que constituiram a base do actual movimento scientifico, essencialmente baseado sobre o testemunho da revelação dos factos. Sem pretendermos de modo algum apreciar as suas doutrinas, diremos apenas que o illustre philosopho se considerou pelo seu saber e que por vezes, offuscado pelo brilhantismo das ideias que lhe acalentavam o cerebro, foi levado a conclusões menos seguras, como quando pretendia apreciar factos politicos á luz da philosophia positiva.

Littré nasceu em 1 de fevereiro de 1801, e, como todos os grandes luzeiros da sciencia, assignalou-se logo, tanto no collegio como na faculdade de medicina, pelos seus vastos e opulentos talentos, que no grande concurso final lhe grangearam numerosas recompensas. Mal abandonara os dominios da eschola e já, em concurso publico, se lhe abriam as portas do internato dos hospitaes de Paris, cargo a que nunca se dedicou com verdadeiro afan, assim como á obtenção do grau de doutor, porque o seu alevantado espirito começou a convergir para o estudo da philologia e da historia, sob o ponto de vista de medicina, com os quaes alcançou um peculio scientifico que o deixou estranho a poucos dos conhecimentos humanos. Fez importantissimos estudos ácerca das linguas e das litteraturas; investigou o grego, o sanskrito, o arabe e os principaes idiomas antigos e modernos.

Com estes preciosos elementos, com o seu espirito fino e investigador e com uma incansavel actividade, consagrou-se á publicidade dos conhecimentos que adquirira, tomando parte activa na redacção de diversos jornaes e revistas litterarias, como *A Experiencia* e outros; creou o *Periodico Semanal de Medicina* e preparou uma edição e traducção das *Obras de Hyppocrates*, trabalho que desde principio foi considerado de summo valor, bastando para lhe dar ingresso, em 22 de fevereiro de 1839, na Academia das Inscripções, em que soube sempre conservar um logar distincto. Foi por ella encarregado de continuar a *Historia Litteraria da França*, e os estudos linguisticos e philosophicos que foi obrigado a fazer n'essa occasião foram a base do seu admiravel *Diccionario da lingua franceza*, que foi terminado em 1772.

Entrando na redacção do *National* alli se illustrou sensivelmente até 1851, não abandonando a sciencia no meio das luctas do jornalismo.

Em 1844 surgia Augusto Comte a propôr denodadamente uma nova doutrina philosophica e social, a sua *philosophia positiva*, cujo caracter scientifico e systematico captivou a intelligencia de Littré e o forçou a trocar activa correspondencia com o grande mestre, de quem era ardente adepto.

Em 1846 escreveu a *Philosophia positiva*, resumo brilhante das doutrinas da notavel eschola, e que lhe valeu longa e denodada discussão, que elle sustentou em opusculos e jornaes.

Em 1848, democrata enthusiasta como era, lançou se nos braços da revolução, porém em breve abandonou diversos cargos administrativos que adquirira, para de novo se passar para o dominio do estudo aturado. Adquiriu cabal conhecimento da lingua franceza e consagrou-se a escrever artigos importantes na *Revue des deux mondes*. Um dos mais notaveis foi *A poesia homerica e a antiga poesia franceza*, no qual tentava a traducção do primeiro canto da *Illiada* em estylo dos trovadores francos.

Em 1854 principiou a fazer parte da redacção do *Jornal dos Sabios* e em 1857 fundou a *Revista de Philosophia Positiva* que até aos ultimos dias da sua existencia dirigiu, em commum com G. Wyrouboff.

Emilio Littré era membro do Instituto de França, mas só tarde entrou na Academia de Sciencias de Pariz, porque, quando ia ser eleito membro d'esta corporação, um combate de ideias com Dupanloup, arcebispo de Pariz, pessoa de extraordinario merecimento, fez-lhe perder um logar a que tinha tanto direito. Dupanloup recusou sentar-se ao lado do philosopho se elle fosse admittido.

Da vida particular de Littré refere-se apenas o entranhado affecto que consagrava á familia, e doce alegria de que usufruia no remanso domestico, fóra das pugnas do innovador.

Além das obras de Littré, já referidas, ha mais as seguintes: uma traducção da *Vida de Jesus*, de Strauss; outra traducção da *Historia Natural*, de Plinio; *Applicação da philosophia natural ao governo das sociedades*, *Diccionario de Medicina*; um opusculo ácerca da cholera em Pariz; *Palavras da philosophia positiva*, etc.

Emfim, para definir Littré recordaremos as palavras de Saint Beuve:

È um homem de alma faminta, que se alimenta, em philosophia e em litteratura, do pão dos fortes.»

POLITICA ESTRANGEIRA

A folha official do reino visinho ainda não se explicou relativamente á questão da legislatura actual e á convenção da que lhe ha-de succeder.

A camara dos deputados franceza pronunciou-se a favor da manutenção da Constituição, devendo a proposta ser discutida brevemente no senado. A commissão d'este corpo collegislador já deu parecer sobre o escrutinio de lista, ao qual se oppõe. Diz que o principal inconveniente d'este systema é que, em dado caso, póde favorecer a dictadura, dando lugar a que ficasse eleito um presidente por consideravel numero de

FOLHETIM

SE.

Ha um martyrio peior do que a insomnia; mais cruel do que o dobre dos sinos em dia de finados; mais impertinente do que a mulher ciosa; mais atormentador do que os caldeireiros da rua Augusta; é o mosquito que se esconde ás Ave Marias no quarto da cama, para nos surprecender de noite.

Mal fechamos o livro que se abria para a cerimonia do encerramento das palpebras, mal apagamos a luz e abandonamos a cabeça á suavidade da almofadinha, sentimos ao longe o zumbido do animal traiçoeiro, que se aproxima; foge, volta; roça-se nos pela testa; poisa se-nos insolentemente na ponta do nariz; suga o repasto n'uma orelha; levanta o vôo; zumbe com mais força aos ouvidos; emaranha-se nos cabellos da nossa cabeça; afflige nos; exaspera-nos.

Agitamos o ar com o lenço, e o maldito escarnece nos de longe, esperamos que volte; suspendemos a respiração com receio de que fuja; sentimol-o poisar nas costas da mão direita; levantamos de vagarinho a esquerda; é uma cilada; e com o rancôr produzido pela impertinencia do inimigo esmagamol-o com uma palmada que nos dóe; morreu! Accommodamo nos melhor entre os lençoes; e principiamos a conciliar o somno sobre os loiros da victoria; é preciso reparar o tempo perdido: mas não tarda que o nosso perseguidor nos venha roubar ao alvorecer de um sonho delicioso, ora em vôos largos, ora em circulos apertados em roda da nossa cabeça. Furiosos, erguemos meio corpo; tentamos apanhal-o no ar; batemos palmas ao acaso na esperança de o colher entre as mãos; e o mosquito não morre, e o zumbido não cessa.

No dia seguinte o homem, o rei da creação, o que submette á sua intelligencia audaciosa as aguas do oceano, e os mundos que giram no espaço, amanhece pallido: de olheiras fundas; com empolas nas faces; pouco propenso ao trabalho, por motivo da noite mal dormida, passada a luctar com um insecto miseravel.

No seio das sociedades civilisadas; nas salas, nas praças, nos cafés, em toda a parte em fim, ha tambem os *zuns zuns*, que deixam as empolas na reputação das victimas, que ora se estinguem, ora recrescem, que escapam á nossa vingança e zombam da nossa ferocidade.

Quem ha ahi, que d'alguem ausente não tenha dito ao menos uma vez na vida?:

—É realmente um homem estimavel; attencioso, extremamente serviçal; mas a seu respeito tem-me chegado aos ouvidos uns taes *zuns-zuns*...

O homem mordido pelos *zuns-zuns*, se tenta procurar o fio da calumnia não a encontra nunca; é como se andasse ás palmadas no ar com a esperança de colher o mosquito que lhe tirasse o somno.

Quando chegam á imprensa, ou quando penetram nos salões, os *zuns-zuns* civilisam-se, transformam se no verbo neutro, por ser este o unico que não reclama sugeito, que se responsabilise pela acção.

Pergunta-se:

—Mas como se sabe tanta cousa desagradavel a respeito de um homem de quem eu fazia a melhor ideia?

Responde-se:

—Consta.

No meio d'essas duas syllabas funestas occulta se tão pertinazmente a responsabilidade do sugeito, como se se dissesse:

—Chove.

A nossa lingua porem não é rica de verbos neutros, por isso a maior parte das vezes vemos estender a mão á inviolabilidade do —Se— que se presta a servir de guarda costas ao interlocutor, quando o consta se transforma em:

—Diz-se!

Aquelle— *se* —accusa e não se retracta, provoca e não responde ao repto; rouba e não restitue; assassina e foge á perseguição da justiça.

Insultae-o com o proposito firme de lhe accender os brios e de o fazer sair do seu esconderijo impenetravel, e o — se — rir-se ha de vós, frio, impassivel exactamente como se atirasseis uma affronta á face da lua, ou ás pyramides do Egypto. Procurae o—se—para o condensar n'uma figura humana, que tenha costellas que se quebrem, e orelhas a que possaes deitar as mãos, e não o achareis nunca, porque o —se—fugir-vos-ha como as trevas da luz, como o assassino do seu preseguidor.

O—Se—é um ente mysterioso que percorre o mundo como o Judeu Errante; que

votos, sobrepondo-se aos corpos collegisladores.

Veremos se o desejo de Gambetta tem tão bom acolhimento no senado como na camara dos deputados, ou se rebentará algum conflicto.

O presidente do conselho de ministros italiano, sr. Depretis, expôz á camara o programma do novo gabinete: disse que acceitou o encargo de formar ministerio, animado pelos conselhos do sr. Cairoli e de outros ministros; insistiu na necessidade de reorganisar a fazenda e de melhorar o credito publico; conseguido isto, poderá consagrar os excedentes do orçamento ao ministerio da guerra e da marinha.

Consignou que, dentro de dous ou tres annos, poderia destinar 200 milhões de francos ao exercito.

Emquanto á politica exterior, disse que o ministerio, tendo em conta que a Italia deve manter o seu posto de grande potencia, e assentar as bases de justiça e de respeito reciproco, fará todo o possivel para conciliar os seus deveres até ás liberdades internacionaes, com os deveres da Italia comsigo mesmo.

«A Italia, disse elle, foi a ultima que entrou no concerto europeu; é um elemento de ordem, de economia e de paz. Manter-se-ha no seu posto, pedindo para ella a paz, conciliada com a dignidade »

O deputado Massari pediu os documentos diplomaticos relativamente a Tunis desde 1878. O ministro Mancini respondeu que, acabando de entrar no ministerio, não podia offerecer a publicidade dos documentos que ainda não tivera tempo de examinar.

Dizem de Vienna que o imperador encerrára no dia 20 o parlamento hungaro, pronunciando um discurso em que declarou que as relações da Austria Hungria com as demais potencias eram excellentes, e que a boa vontade reciproca facilita a solução pacifica de todas as questões que surgem.

Atravessam a fronteira da Austria numerosas familias da Russia que fogem das perseguições que alli se movem.

Não decresce a agitação da Irlanda; no dia 2 o povo atacou em Bodyke a policia encarregada de proteger os agentes judiciaes, emquanto estes expulsavam os arrendatarios insolventes. A força publica viu-se obrigada a fazer uso das armas de fogo, matando um homem do povo e ferindo varias pessoas. O ministro da Irlanda o sr. Forster resolveu permanecer em Dublin, em vista da gravidade das circumstancias.

A imprensa considera muito grave a situação da ilha; o governo resolveu enviar para alli novas tropas; as prisões dos personagens que figuravam na Liga Agraria, em vez de darem o resultado que se esperava, augmentaram a agitação popular; o *comité* revolucionario continúa funccionando com o maior mysterio, devendo-se-lhe os desmandos de que são theatro varios condados.

No parlamento o gabinete vê-se perseguido pelas accusações, já de ser tibio já de ser rigoroso na applicação das medidas coercitivas. E o peior de tudo é que a discussão do projecto da lei agraria promette ser bysantina; as emendas que já se apresentaram na camara dos communs sobem á enorme cifra de 1:000; os deputados, assustados com este numero, já tiveram uma conferencia, para tractar de eliminar uma grande parte, a fim de não tornar o debate interminavel.

O *Times* diz que alguns officiaes do exercito de Irlanda, que se achavam temporariamente com licença, receberam ordem de reunirem immediatamente aos respectivos corpos.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense (*4 de junho*)—Dá conta dos diversos successos parlamentares occorridos até á direcção da mensagem a elrei.

Saúda os membros da commissão academica que foi aos festejos calderoneanos, e transcreve das folhas hespanholas varios trechos assás lisongeiros para os estudantes portuguezes.

Combate a ultima reforma de instrucção secundaria; discorre a proposito do diccionario greco-latino de que foi collaborador o fallecido sr. padre Coelho de Moraes; faz bibliographia e traz correspondencia da Figueira.

—

A Ordem (*4 de junho*) — A proposito do partido catholico que tem na forja, e para corroborar as suas palavras a tal respeito, publica um discurso do bispo de Angers.

Descompõe o *Tempo* e a nós por causa do caso da seducção de duas jovens por um jesuita, e pede os nomes das meninas e do padre, assumpto a respeito do qual dir-lhe-hemos que não tenha pressa: o facto está já adstricto ás repartições competentes, que investigam activamente, e que em breve nos habilitarão a satisfazer os desejos do collega.

Traz um escripto d'um *catholico moralista* defendendo o sr. dr. Valente; transcreve do *Espectro da Granja* um artigo no mesmo sentido, e dá noticias religiosas.

—

O Progressista (*5 de junho*)—Sustenta com toda a energia que o parlamento cumpre o seu dever negando a lei de meios ao ministerio regenerador.

Transcreve do *Progresso;* dá extractos das sessões parlamentares de 3 do corrente, e insere uma larga correspondencia da capital.

NOTICIARIO LOCAL

Estamos em boa maré pelo que respeita a passatempos.

Não ha muito que se foi a companhia do theatro da rua dos Condes, que no theatro-circo nos divertiu com o *Tutti-li-mundi,* e já está substituida, mas agora por artistas de outro genero.

Naquelle theatro teremos no proximo sabbado um surprehendente espectaculo de prestidigitação e equilibrios, dado pelo sr. Pietro Adrieny, e por mademoiselle Mariana, dois artistas notabillissimos, e apreciados em toda a Europa.

O sr. Adrieny é o unico prestidigitador que trabalha com as mangas da casaca cortadas.

—

No sabbado passado cerca das 3 horas da tarde cahiu uma faisca electrica na casa do sr. José Francisco da Cruz, com fabrica de bolacha na Couraça de Lisboa.

A descarga occasionou alguns estragos no edificio, porém felizmente não deu logar a desgraças pessoaes.

—

Tem tido logar nos ultimos dias a popular romaria a Santo Antonio dos Olivaes.

O tempo tem corrido fresco e ventoso, porêm apesar d'isso não diminuiu a concorrencia.

—

Hontem de tarde houve incendio numa casa ás portas de Santa Margarida, onde estava estabelecida a officina d'um fogueteiro.

Foram porém promptos os soccorros, e por isso se conseguiu dominar o fogo sem que produzisse grandes damnos.

—

Continúa a ser bastante grave o estado do sr. Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, o que bastante sentimos.

Hoje foi-lhe feita junta de medicos.

NOTICIAS GERAES

O Caminhense

É este o titulo de uma nova folha politica que começou a publicar-se em Caminha. Filia-se no partido progressista.

—

Noticias do Vaticano

Como não podessem finalisar no tempo designado as negociações previas para a creação dos novos cardeaes, a promoção d'estes não se realisa até setembro. Isto obedece ao desejo, manifestado por Leão XIII, de preparar os meios para adquirir consideravel maioria no Sacro Collegio.

Parece que só quatorze cardeaes, dos quarenta e sete nomeados por Pio IX, compartem as ideias de Leão XIII; de modo que o Sacro Collegio se acha assim dividido: partidarios da antiga politica, 34; partidarios da nova politica, 28 Os cardeaes reservados *in pectore* são tres, e ha cinco chapéus vacantes.

O papa cura de assegurar em seu favor estes oito votos a fim de ter numero sufficiente dos mesmos para apoiarem as suas decisões.

—

Assalto da praça de Joló

De Philippinas dão os jornaes em data de 19 d'abril, alguns promenores do ataque soffrido pela praça de Joló, dias depois do fallecimento do sultão.

Na madrugada foi atacada rudemente a praça por numerosas hordas, durando o assalto até altas horas do dia, e continuando em todo elle alguns outros parciaes.

Os mouros sublevados tiveram 39 mortos ao pé das trincheiras, sem contar com os que devem ter cahido junto á Torre da Rainha e os que ao fugir poderam retirar se, assim como aos feridos, não havendo tido a praça mais que dois dos ultimos leves pela tarde, e nenhuma baixa no combate principal, o que prova a serenidade e sangue frio que presidiram á defeza, e que tanto honram seu governador e a força que commanda.

As forças da guarnição protegeram a praça efficazmente, flanqueando as trincheiras com fogos de canhão e carabina a canhoneira *Calamianes*, *Santa Lucia*, e botes armados da *Santa Filomena e Vencedora*, commandados por seus respectivos officiaes, rivalisando em ordem e acerto.

Depois só se fez fogo a vagabundos que se arrastavam nas cercanias da praça sem se atrever a chegar a ella.

—

O general Uchatins

Um despacho telegraphico de Vienna do dia 5, dá a noticia de se ter suicidado com um tiro de rewolver no coração, o general Uchatins, inventor do canhão que tem o seu nome.

A causa d'esta desesperada resolução attribue-se a uma enfermidade incuravel que mortificava o general, e que lhe produzia horriveis padecimentos.

—

Crime mysterioso

Commetteu-se ha dias no recinto do castello de Gibralfaro, em Malaga, um crime que por emquanto está envolto no veu do mysterio

Parece que ao dar busca a um aposento onde se custodiavam presos complicados na perpetração d'um crime que a terreu Malaga em 1873, o official encarregado d'este serviço, capitão Broubon, recebeu um tiro de pistola, morrendo instantaneamente.

No calabouço onde teve logar a morte d'este infeliz militar, havia tres presos um guarda civil e outros dois individuos.

Está-se instaurando o competente summario, dizendo se que além do supposto auctor ha tambem algum cumplice.

—

Nova enfermidade da vide

A sociedade valenciana d'agricultura, recebeu, para serem examinadas, algumas amostras de pés de vides atacadas de uma enfermidade terrivel e desconhecida até hoje.

Ha tres annos que a soffriam na zona das aldeias d'Aspe, Novelda e Monforte as cepas que ali chamam *Montalvana* e que na provincia de Valencia conhecem com o nome de *boval*, mas talvez por se confundir bastante o mal ao principio com o estrago das geadas, passou todo esse tempo sem que as pessoas intelligentes e observadoras se occupassem seriamente da nova praga.

Esta ataca os pés, estrangula-os, impede a nutrição da planta e mata completamente o ramo correspondente com seus cachos.

No anno actual calcula-se em mais da quarta parte a perda da colheita nas vinhas que foram atacadas.

—

O canal do Panamá

Proseguem activamente os trabalhos de construcção d'este importantissimo canal interoceanico, desenvolvendo os engenheiros e principaes empregados da Companhia constructora os traçados preliminares.

As brigadas encarregadas da traça da linha do nivel do canal avançam rapidamente, achando-se já aberto e preparado

---

domina; que avassal-a; que destrue; que se introduz em vossa casa, e que até se esconde nas vossas algibeiras.

Ouvi que a senhora chama a creada e lhe diz:

—Maria, falta aqui uma chavena de Sévres.

—Falta sim, minha senhora.

—Onde está?

A creada invoca a protecção do —se— e responde:

—Quebrou-*se*.

—Foste tu, descuidada!

—Não fui, não, minha senhora; quebrou-*se*.

A senhora ao jantar diz:

—Maria, traze o azeite para a conserva.

—Não ha nenhum, minha senhora.

—Em que consumiste tu tanto azeite? Não se tem comido de peixe...

—O resto entornou-*se*.

N'outra occasião ouvis dizer:

—Maria, esqueceste-te da sallada.

—A alface acabou-*se*.

Finalmente não será para estranhar que vossa esposa pergunte:

—Onde está o novello de lã?

—O novello [illegible] onde está, procurei-o por toda a parte; prometti um responso a Santo Antonio, e não achei. Parece que *se* abriu o chão com elle Sumiu *se*.

É o —*se*— que ora se transforma em coruja para enxugar as galhetas; ora se disfarça em macaco para saltar á guarda loiça e quebrar as chavenas; hoje é o grillo imperceptivel que devora a alface; ámanhã o gato mysterioso, que estende as unhas ao cesto da costura, que faz rolar o novello pela alcatifa, que embaraça o fio de lã nos pés das cadeiras; que o puxa; que o quebra, e que o deita á rua ou o esconde debaixo da commoda.

Mas o que é mais notavel é que esse mesmo —*se*— já vos tem defendido aos olhos de vossa esposa, leitor benevolo, marido imprudente mas virtuoso, quando á noite ao entrar em casa, a encontraes de sorriso desdenhoso nos labios, e de ironia amarga no estylo, dizendo-vos:

—Já estava para me deitar.

—Tão tarde é?

—Para quem está divertido é até a boquinha da noite. Não sei como pôde vir tão cedo.

—Divertido, eu! Realmente tenho tão pouco em que pensar que não trato senão de me divertir.

—Estas noites passadas em casa são tão monotonas! Fazes bem, maridinho da minha alma, joia do meu coração, fazes muito bem a andar por casa das costureiras . . .

—Das costureiras?!...

—Ou das modistas, o diabo o jure.

—Olha, vamo-nos deitar que isso é somno.

—E estes fios de cambraia, que lhe saem da algibeira?

A esposa puxa dois fios brancos, que eleva comicamente até a altura da bocca, assopra-os e exclama em tom malicioso:

— Vão filhos, voltem ao regaço do anjo que vos desprendeu, d'esse cherubim que não tinha uma escova em casa para limpar o facto do seu adorador.

— Então o que significa isto? Pois ha nada mais facil do que apegar—*se* nos um fio á roupa?

—Mas este cotão, este cotão, que denuncia costura de roupa branca!

O marido impallidece e diz:

—Este cotão! Tu tambem estás achando coisas que ninguem vê! Onde está o cotão? Ês capaz de me encontrar um collete de mulher na algibeira da sobre-casaca.

—Bom Já sei que o anjinho faz espartilhos; olhem a galanteria!

—Falla mais baixo; nunca vi uma mulher tão despropositada.

—Não estou para quebrar a cabeça que tenho que me levantar cedo amanhã Isto foi coisa que *se* me apegou; não sei como e vamo-nos deitar

A esposa gasta tres diás a digerir aquelle—*se*—que lhe fica a pesar no estomago, tirando-lhe o somno, e muitas vezes até a vontade de comer.

O—*se*—é irresponsavel como o poder moderador; incognito como aquelle delicioso Godin de Balzac; invisivel como as almas do outro mundo; impertinente como o zumbido do mosquito

Ás vezes dá-lhe tambem para engrandecer os insignificantes, com a mesma sem cerimonia com que morde nas reputações estabelecidas, ou defende as creadas de servir; e perguntamos admirados:

— Porque é que aquelle homem sôbe? Não falla; não escreve!

—Diz *se* que tem muito merecimento.

Quantos tolos não ha ahi, laureados pelas academias litterarias do—*se*?!

Manoel Roussado.

o terreno em uma extensão de 10 kilometros de cada lado do primeiro lanço que se vai romper. Outra operação que vai principiar sem demora é a das grandes sondagens que terão de descer a uma profundidade de 10 metros abaixo do nivel do mar, com o fim de ser perfeitamente reconhecida a natureza do terreno.

Chegaram a Colon as dez primeiras casas de madeira, encommendadas nos Estados-Unidos e destinadas a servir de alojamento aos capatazes e operarios europeus. Esses curiosos edificios armam-se com extrema facilidade.

Estão já escolhidos os pontos onde se deverão estabelecer as officinas.

No mez de julho devem chegar as dragas e os escavadores para definitivamente se proceder ao rompimento, auxiliado tambem por linhas ferreas de serviço.

A Companhia tem contratado grande numero de jornaleiros indigenas que vencem de salario 20$000 réis aproximadamente por cada trinta dias de trabalho effectivo, além da alimentação.

A saude da expedição, comquante aquellas regiões sejam pouco proprias para a vida, não tem sido sensivelmente alterada.

——

Jogo

O adminisrrador do concelho de Mangualde, conseguiu fechar as casas de jogo que ha annos se ostentavam n'aquella villa com uma publicidade escandalosa.

——

Agricultura

Referem de Mangualde:

Está quasi concluida a ceifa das cevadas. Os centeios estão bem creados, e em muitas partes em estado de se ceifarem. Aos mercados já vem muita batata nova, que se vende barata. As vinhas e olivedos apresentam muito fruto, que a não perder-se, assegurará farta colheita.

— De Lamego tambem escrevem o seseguinte:

Fixou-se o bom tempo, segundo se deprehende do estado atmospherico d'estes ultimos dias, apesar de no fim das tardes se conglobarem nuvens espessas carregadas de electricidade. O sol é intenso e criador e o thermometro tem accusado uma média de 20 graus centigrados. Trabalha-se nos nossos campos com muito afan e o estado geral da agricultura, 'nestes dias ultimos, tem-se apresentado auspicioso.

——

Cabo telegraphico

Já está constituida em Paris a companhia do cabo telegraphico da America central.

O capital da empreza é de 5:400 contos.

O cabo é entre o Havre e o Panamá, tocando em Hespanha, Portugal, ilha Terceira, colonia ingleza das Honduras e Antilhas, e ligando-se com as linhas maritimas e terrestres das republicas de Eicaragua, Costa Rica, S. Salvador e Mexico.

Por parte de Portugal o concurso vae ser aberto proximamente.

——

Correio dos Açores

Dizem de Ponta Delgada:

—Trata-se de organisar n'esta cidade, uma empreza para desenvolver a industria de resinagem.

—No dia 15 do corrente, pelas 3 horas da tarde, saiu á praia do Porto Formoso, uma garrafa, contendo um escripto, em inglez, cuja traducção é a seguinte:

«A bordo do vapor paquete *Britannic* da linha estrella branca—United States White Star Mail Steam Packet Company—no segundo dia da sua partida de Nova-York.

O tempo está nebuloso, o mar calmo, fazendo 15 milhas por hora. A officialidade espera chegar a Queenstown (Irlanda) sabbado 17 de julho, por tanto vou deitar á agua esta garrafa com um escripto que julguei metter dentro.

Thomas M. O. Ryan—domingo 11 de julho, 1880.»

Este vapor chegou a salvo á Inglaterra emquanto que a garrafa foi levada pela corrente do golpho, a qual depois de fazer o seu giro umas poucas de vezes, atirou com ella para fóra do seu centro, vindo agora fazer-nos uma visita, 10 mezes depois de ser lançada á agua.

A tonelagem do dito paquete é de 5.005. São 9 ao todo o numero dos vapores da dita companhia.

—Exportou-se ultimamente d'esta ilha para Inglaterra, no vapor *Açor* 10:000 ananazes.

—Emittiram-se vales pela direcção do correio de Ponta Delgada, no mez d'abril ultimo no valor de 28:785$000 reis.

—Foi arrematada por 30:728$640 réis, a doca fluctuante.

—Um dos ultimos dias d'este mez, distribuiram-se na doca muitas esmolas de pão e carne a viuvas pobres, com o producto d'uma subscripção promovida entre os trabalhadores.

—Vae ser transferido para a relação do Porto, o sr. conselheiro Manuel José Botelho, juiz da relação dos Açores.

—N'um dos ultimos dias appareceu abandonada no adro da egreja de S. Roque, uma creança recemnascida do sexo-masculino, que foi recolhida ao hospicio.

—No logar dos Arrifes, uma rapariga pretendeu envenenar-se, com resalgar por lhe não permittir a familia que viesse ao theatro, vêr uma recita de S. Antonio.

—No dia 18 d'este mez, sentiram-se alguns pequenos abalos de terra n'esta cidade.

—No dia 26 abriu-se o Museu Açoriano, no edificio do lyceu d'esta cidade.

——

A Irlanda sobre um vulcão

São cada vez mais desoladoras as noticias d'aquella ilha. Os ultimos despachos telegraphicos dizem o seguinte:

Rebentam novas desordens em Boyki. O povo atacou a policia encarregada de defender os agentes da justiça, entretanto que estes expulsavam os arrendatarios insolventes.

A força publica viu-se obrigada a fazer uso das armas de fogo, matando um aldeão e ferindo varios.

O ministro d'Irlanda, sr. Forster resolveu permanecer em Dublin em vista da gravidade de circumstancias.

A situação é cada vez mais critica.

O governo dispoz a remessa de novos reforços.

As prisões das pessoas que mais figuram na Liga agraria, longe de terem dado o resultado que se esperava, augmentaram á agitação popular.

O *comité* revolucionario continua funccionando com o maior mysterio.

Sahiram da capital, no dia tres 400 homens para occupar o castello de Newpallas até que se restabeleça a ordem.

O *Times* de 4 diz que alguns officiaes do exercito d'Irlanda, que se achavam temporariamente com licença, receberam ordem de incorporar-se immediatamente a seus corpos.

——

Documentos falsos

A policia prendeu no Porto os soldados de caçadores 7, Antonio Manuel, exposto; Antonio da Costa; José Antonio e Joaquim de Araujo, soldado de infanteria 6, por terem assentado praça com documentos falsos e sob nomes supposios.

Foi tambem preso Manuel José de Sousa, por terem declarado os outros presos que foi elle quem lhes forneceu os documentos.

——

O que são os jezuitas

Refere um jornal do Porto que uma senhora de boa sociedade foi encerrada no collegio da Bandeirinha, por sugestões dos jezuitas, e que ahi recebeu maus tratos, prohibindo-se lhe toda a communicação para fóra, e obrigando-a a manifestar por acenos os seus pensamentos.

Adoeceu, por fim, e aconselhada pelo medico que sahisse do collegio, não lh'o consentiram, permittindo-se-lhe apenas que désse alguns passeios pela casa, mas sempre acompanhada. 'Num dos passeios a victima conseguiu aproximar-se da porta e fugiu.

——

Assignaturas falsas

Appareceram no Porto algumas letras com assignaturas falsas, pertencentes aos proprietarios de uma fabrica de tabacos d'aquella cidade.

Um empregado da casa, sobre quem recáem todas as suspeitas, desappareceu.

A policia anda na pista do criminoso.

——

Memoria prodigiosa

Esta faculdade nem sempre acompanha no seu desenvolvimento o grau da intelligencia. Podem porém, citar-se alguns exemplos notaveis de talentos superiores verdadeiramente privilegiados por uma memoria extraordinaria.

Metrodero, contemporaneo de Diogenes, decorava todos os discursos e conversações que ouvia. Themistocles conhecia pelo nome todos os habitantes de Athenas. Cyro, rei da Persia, sabia o nome de trinta mil dos seus soldados. Mithridates fallava 22 linguas. Julio Cesar dictava simultaneamente 10 cartas aos seus secretarios. Simplicio, um dos amigos de Santo Agostinho sabia de cór as obras de Cicero. Pico de Mirandola, recitava immediatamente e com extrema facilidade tudo o que se lia deante d'elle. José Scaliger decorou em 21 dias as obras de Homero, e as dos outros poetas gregos em quatro mezes.

Em Portugal tambem tivemos um verdadeiro prodigio de memoria. O celebre padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão, chamado o *Voador*, e que foi entre nós o inventor dos balões aerostatos, tinha tal memoria, que abrindo-se um livro de folha que elle nunca tivesse lido, depois de ler duas ou quatro paginas uma só vez, as tornava a repetir fielmente; e o que mais admirava era repetil-as tambem debaixo para cima!

Isto é attestado pelo padre João Baptista de Castro, que presenceou este facto em 1705, quando aprendia philosophia com o padre Filippe Nery da congregação do Oratorio.

Um outro contemporaneo do padre Gusmão não só confirma o mesmo, d'elle repetir uma pagina depois d'uma unica leitura, repetindo-a egualmente ás avessas, mas accrescenta que só de ouvir um sermão o repetira palavra por palavra.

——

Uma scena de sangue

Diz o *Cruzeiro* da capital do imperio brazileiro, com data de 12 de maio:

«Ás 2 horas da tarde de hontem foi assassinada a facadas Maria Francisca de Messias, de 22 annos natural das Alagoas e moradora á rua de Mariz e Barros n.º 31.

N'aquella hora descia um bond da companhia da Villa Izabel quasi cheio de passageiros, que viram um homem arrastando para o portão d'aquella casa uma mulher, a quem esfaqueava com uma ferocidade raras vezes presenciada.

Iam no mesmo bond o soldado de policia Francisco José da Costa e o urbano Francisco José Barbosa.

O bond parou. Vendo as praças descerem, o homem investiu para os passageiros com a faca coberta de sangue da victima.

Ninguem ficou no vehiculo; todos o abandonaram, inclusivé o conductor e o cocheiro.

Vendo vasio o carro, o assassino subiu para elle e, tomando conta das redeas, fustigou os animaes.

O soldado e urbano, porém, acharam que era uma cobardia deixar escapar assim aquella féra; correram atraz do bond, alcançaram-no e subiram.

O urbano tinha comsigo um revolver carregado, que lhe haviam dado para entregar a uma pessoa do seu conhecimento.

Foi esse rewolver que fez com que não escapasse o faccinora á acção da justiça.

Ao entrar no bond, Barbosa intimou ao assassino para que parasse, e, não sendo attendido, puchou do rewolver e atirou ao acaso.

O homem então pareceu intimidar-se e travou a manivela.

A faca ensanguentada já não estava em seu poder.

Tinha outra, que brandiu e dispunha-se para luctar quando aquelles dois agentes da força publica se atiraram a elle e o desarmaram, levando-o em seguida para o quartel da rua do Estacio de Sá, antigo largo de Mataporcos.

Ali chegado, não se poude obter d'elle resposta alguma.

Só muito tempo depois disse que se chamava Vasconcellos.

Só mais tarde disse que seu nome era Manuel Augusto de Vasconcellos, natural de Portugal, de 25 annos de idade e cocheiro de Maria Francisca de Messias, mas não se lembrava do que havia feito.

Vasconcellos é um bonito homem de fórmas herculeas.

Quando foi recolhido ao xadres estava nú da cintura para cima; a mão direita tinha uma *luva* de sangue, o sangue de Maria de Messias.

Uma criada da casa informa que Vasconcellos antes de commetter o delicto fóra á sala de jantar, enchera um copo com vinho e o virara quasi de um trago.

Outras circumstancias pareceram indicar claramente que Vasconcellos se apaixonára doudamente por Maria de Messias e resolvera-se hontem a praticar aquelle crime se encontrasse resistencia.

Munira-se para isso de tres facas.

A primeira partiu-se ao segundo golpe dado na victima e parte d'ella ficou-lhe cravada nas costas.

A segunda continuou a nefanda obra e foi atirada á rua depois que elle entrou no bond.

A terceira foi aquella com que elle procurou resistir aos agentes da força publica.

Segundo nos informaram na hora em que escrevemos esta noticia, Maria de Messias succumbiu, apesar dos soccorros medicos que lhe prestou o dr. Teixeira de Carvalho.

No grupo d'essas infelizes creaturas que formam a *roda corteză* na vida fluminense, teve Maria de Messias certa nomeada por sua natural belleza, dotes physicos que lhe proporcionaram commodidades e um luxo que a honestidade raras vezes chega a conseguir.

Dizem que Maria de Messias era casada e se separara do marido, um rapaz que era estudante de medicina e não chegou a formar-se.»

SECÇÃO COMMERCIAL

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 31 DE MAIO DE 1881

ACTIVO

Accionistas	5:946$510
Acções de Bancos e companhias	350$000
Acções d'este Banco	51:746$000
Caixa	10:782$611
Contas correntes	6:255$060
Contas correntes com caução	53:979$077
Creditos	18:525$561
Devedores com hypotheca.	3:260$000
Devedores e credores geraes	16:762$617
Emprestimos a Camaras Municipaes	26:868$505
Ditos hypothecarios	16:129$660
Ditos sobre penhores	1:760$000
Letras em carteira	62:061$292
Liquidações	108:021$035
Moveis e utensilios	338$840
Valores depositados	1:050$000
	383:836$768

PASSIVO

Capital	300:000$000
Credores por effeitos depositados	1:050$000
Depositos á ordem	28:432$223
Ditos a praso	6:532$165
Dividendos a pagar	982$750
Fundo de reserva	2:779$645
Ganhos e perdas	1:399$158
Letras a pagar	149$280
Liquidações	42:511$547
	383:836$768

Coimbra, 6 de junho de 1881.

Pelo Banco Commercial de Coimbra
Os gerentes
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 61$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

ANNUNCIOS

Jornal do Domingo

VENDE-SE a collecção do 1.º trimestre d'esta publicação illustrada.

N'esta redacção se diz. (1)

ESTABELECIMENTO DE CHÁ E PAPEL

DE

Joaquim Arcosa

2 = Rua do Visconde da Luz = 6

COIMBRA

N'ESTA casa, ha pouco aberta ao publico, encontra-se excellente chá dos preços e qualidades seguintes: Hysson, de 1$100, 1$200, 1$300, 1$400 e 1$600 réis por 459 grammas (antigo arratel); Imperial a 800 e 900 réis; preto, Pouchong, a 1$200 e 1$400; Souchong, a 1$100.

Papel tanto nacional como estrangeiro de differentes qualidades; e dos preços de 550 a 2$600 a resma. Muitos objectos para escriptorio. Livros com formato de lei para escrivães.

Vendas de chá na loja, de uma onça para cima. Por grosso no armazem, grande abatimento. (3)

POLICIA CIVIL

DE

COIMBRA

FAÇO publico que do dia 12 do corrente em diante desde as 8 ás 9 horas da manhã, estará sempre aberto o posto vaccinico, que se estabeleceu n'este commissariado.

Coimbra, 6 de junho de 1881.

O commissario,

(4) *A Neves e Mello.*

Tribunal do Commercio de Coimbra

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

PELO juizo e tribunal commercial de primeira instancia da cidade de Coimbra, correm editos citando Alexandre Amado Ferreira, do logar dos Pereiros, freguezia de Castello Viegas, mas ausente em parte incerta no Imperio do Brazil, para na 2.ª audiencia passados 30 dias depois da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, comparecer no mesmo juizo, afim de ver offerecer contra elle uma acção commercial por letra que lhe move Pedro José Rebello Carneiro, de Lisboa, pela quantia de 67$200 réis juros e custas, e seguir os termos da causa até final, sob pena de revelia.

Coimbra, 2 de junho de 1881.

Verificado

Mattoso.

O escrivão

José Lourenço da Costa.

(5)

Venda e arrematação

1.º ANNUNCIO

NO dia 31 de julho proximo, ás 11 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação do predio seguinte: — Umas casas sitas na rua Nova d'esta cidade, com uma loja e tres andares, com os numeros de policia vinte e quatro e vinte e seis; partem do nascente com rua publica, do poente e sul com casa do casal inventariado e do norte com a viuva do Bernardo do Correio, d'esta cidade, avaliadas na quantia d'um conto e duzentos mil réis (1:200$000 réis) pertencentes ao inventariado José da Silva, morador que foi n'esta cidade. Pelo presente são chamados todos os credores do inventariado.

Coimbra, 4 de junho de 1881.

Verificado

Mattoso.

O escrivão interino,

José Soares de Brito.

(6)

MARÇANO

NO LARGO DA FEIRA, n.º 5, precisa-se um com pratica de mercearia e prestes a ganhar ordenado. (7)

Antonio Maria Cardoso

CALÇADA

ACABA de receber da casa de Italia, de Lisboa, um lindo e variado sortimento de chapeus para senhoras e meninas o mais moderno tanto para campo como para passeio e visita, que vende por preços muito baratos.

O mesmo se encarrega de mandar arranjar á moda e lavar chapeos de todas as qualidades com muita brevidade e modicidade de preços. (8)

Tribunal do Commercio de Coimbra

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

PELO juizo e tribunal commercial de primeira instancia da cidade de Coimbra, correm editos citando Alexandre Amado Ferreira, do logar dos Pereiros, freguezia de Castello Viegas, mas ausente em parte incerta no Imperio do Brazil, para na segunda audiencia passados 30 dias depois da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, comparecer no mesmo juizo, a fim de ver offerecer contra elle uma acção commercial por letra da quantia de 135$000 réis juros e custas, que lhe move a Sociedade Geral Agricola e Financeira de Portugal com sêde em Lisboa, e seguir os termos de causa até final, sob pena de revelia.

Coimbra, 2 de junho de 1881.

Verificado.

Mattoso.

O escrivão

José Lourenço da Costa.

(9)

COIMBRA

CASA LISBONENSE

MODAS

ESTA casa acaba de receber bom sortimento e muito modernos os Voltaires, e Flarines para senhora.

Chapéus de muito bom gosto para senhora.

Lãs para vestidos; enfeites para os mesmos. Crepes, e setinetas, pompadoures para vestido; setinetas lisas para enfeitar as mesmas.

Grande sortimento de linhos para vestido; preços baratos.

Bretanhas de linho de todos os preços.

Chapéus de palha para homem a 600 réis, e outros artigos de novidade.

(10)

Na acção de seperação de pessoa e bens de Julia Carolina Cavalleiro Bastos, residente n'esta cidade, contra seu marido Caetano Alberto d'Oliveira Bastos, residente em Lisboa, se proferiu a sentença seguinte = Homologo a deliberação do conselho de familia constante do auto antecedente, pelo qual foi auctorisada a separação da auctora Julia Carolina de Cavalleiro Bastos, residente n'esta cidade, do rêu seu marido, Caetano Alberto d'Oliveira Bastos, residente em Lisboa. Publique-se e annuncie-se esta decisão pela forma prescripta no artigo quatrocentos quarenta e oito do Codigo do Processo Civil. Pague o rêu as custas em que o condemno. Intime-se. Coimbra, 31 de maio de 1881. — Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real.

Está conforme. — Coimbra, 4 de junho de 1881.

Verificado

Mattoso.

O escrivão interino,

(11) *José Soares de Brito.*

PAPELARIA — AREOSA

2 — Rua do Visconde da Luz — 6

COIMBRA

STEARINA franceza em pacotes grandes, 200 réis: Chapelle superior 210 e hollandeza em pacotes de 4 e 5 velas, 110.

(12)

ESTABELECIMENTO

DE

MERCEARIA

—

JOAQUIM NORONHA DA SILVEIRA

RUA DA CALÇADA, 179

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontra um variado sortimento de assucares finos e christalisado.

Bom sortido de chá Hisson, perola, Huxim, desde 1$600 até 3$200 o kilo e tambem preto Páchom e de ponta branca.

Bom sortido de vinhos engarrafados do Porto e Bordeux, Champagne e Collares, Carcavellos e Bruxellas. D'estas qualidades a principiar desde 220 a 1$200 réis a garrafa, de todos se garante a qualidade.

Bom sortimento de massas alimenticias para sopa: Julienne, farinha de Saleppo Maizena, e muitas outras qualidades.

Optima aguardente de Canna, kerman verde e amarello e Gin de primeira qualidade.

Completo sortimento de gomma, e para brilho. (13)

ATTENÇÃO

COMPRAM SE sêllos do Brazil usados, e das colonias portuguezas, e vendem-se de todas as nações por preços muito resumidos.

227 = Largo da Portagem = 229

(14)

Arrendamento

ARRENDA-SE do S. João em diante uma boa morada de casas sitas no Pateo da Inquisição com o n.º 7 que consta de dois andares e aguas furtadas, bem devididas, podendo servir para uma familia grande ou duas mais pequenas. Para ajuste, trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 75, com José Antonio Lucas, todos os dias, das 10 horas ao meio dia. (15)

J. M. D'ABREU

Problemas de desenho linear rigoroso

SEGUNDA PARTE

1.ª CADERNETA, PERSPECTIVA RIGOROSA

Preço 350 réis

Vende-se nas principaes livrarias de Coimbra.



EXPERIMENTEM

que encontrarão a realidade em modificação de preços

ACABAM de chegar ao bem conhecido estabelecimedto de Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 107—113, um sortimento de espingardas para caça, rewolvers e pistolas, assim como utensilios tanto para uma como para outra cousa. Cartuchos e cargas fulminantes, redes para caça, bandoleiras, polvorinhos e polainas.

Tudo vende baratissimo.

(17)

Casa para arrendar

DÃO SE d'arrendamento, a começar pelo proximo S. João, junto ou em separado, os tres andares da casa sita na rua da Louça, n.os 8, 10 e 12, proximo á Praça 8 de Maio.

Para seu ajuste, trata-se na loja de ferragens contigua á mesma casa.

(18)

Manteiga d'Hamburgo

ESTA bella rival da manteiga ingleza acaba de chegar ao estabelecimento de Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, no Adro de Cima de S. Bartholomeu, n.os 8 a 11, onde continua a vender-se a 640 réis o kilograma.

(19)

Casa para arrendar

QUEM pretender arrendar uma denominada a n.º 2 por ser a segunda casa do bairro novo de Mont'arroio que pertencen á Companhia edificadora, e se compõe de cozinha, casa de mesa, duas salas, tres quartos, e bom eirado, póde justar-a com José Papafina, morador no mesmo local, ou com seu dono José Fernandes Ferreira, na Praça 8 de Maio (loja de ferragens).

(20)

TAGUS

Companhia de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000$000 rs.

EFFECTUA seguros contra incendio proveniente de fogo casual, raio ou explosão de gaz sobre propriedades, mobilias e estabelecimentos.

AGENCIA EM COIMBRA

16 = Praça do Commercio = 1.º

(21)

CASA

ARRENDA-SE uma boa casa em Santa Clara, junto á estrada que vae para Lisboa. Quem a pretender fale com Ricardo Antunes de Macedo — Praça 8 de Maio. (22)

LUSTRES

HENRIQUE MARQUES PERDIGÃO tem para alugar ou vender lustres de crystal de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua do Corvo

(23)

PASSAGENS PARA O BRAZIL

a preços muito reduzidos

NOS grandes velleiros e magnificos vapores das companhias Francezas *Méssagéries Maritimes*, que sahem de Lisboa a 20 de cada mez, e *Chargeurs Rennis* a 7 e 23; e bem assim nos do Correio Imperial Allemão a 12 e 26

Correspondente para tractar em Coimbra

Alipio Augusto dos Santos

35 — Rua do Visconde da Luz — 41

(24)

Brilho, belleza e duração

PRECIOSA descoberta para burnir a roupa branca.

227 — Largo da Portagem — 229

(25)

PRESUNTOS

RICARDO ANTUNES DE MACEDO, na Praça 8 de Maio, acaba de receber o seu costumado sortimento de prezuntos de Lamego para vender por preço rasoavel

(26)

OCIOS

POR

Albano Coutinho

Um volume em 8.º grande, edição nitida

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Preço 400 réis

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno..... 3$200
Semestre..... 1$600
Trimestre..... 800
Correspondencias por linha..... 30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou nao publicados nao serao restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno..... 3$420
Semestre..... 1$710
Trimestre..... 855
Folha avulsa..... 40

Numero 2:644 | Sabbado, 11 de Junho de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

O governo, secundado pela corôa, desprestigiou a soberania da nação; exautorou a representação nacional das suas prerogativas; calcou aos pés a constituição do estado e rasgou todas as leis, para lhes substituir os seus arbitrios insolentes e os seus estravagantes caprichos!

Querendo obstar á realisação d'este inaudito attentado, a camara electiva defendeu corajosamente os seus direitos, que são as mais importantes garantias das liberdades publicas, e empregou na defeza todos os meios que a carta lhe proporcionava.

Baldados foram porêm todos os esforços: o golpe foi dado, porque a vontade vaidosa de um valido omnipotente teve mais peso do que a voz dos eleitos do povo reclamando em nome do direito e dos interesses do paiz!

Então a imprensa indignada fulminou os tyrannetes que despontavam, e invectivou o despotismo que surgia. Apontou ao povo as leis que tinham sido postergadas, e aconselhou-o a precaver-se contra novos attentados quebrando as armas com que agora lhe ferem as immunidades e franquias.

E querem saber como o governo respondeu e está respondendo a estes protestos legaes, e a estas justas censuras?

Respondeu pelos seus orgãos semi-officiaes, appelidando de *bebedos e sediciosos* os deputados que com a lei na mão defenderam a causa do povo!

Respondeu e continúa a responder ameaçando com a perseguição a imprensa corajosa que flagella a dictadura inconstitucional!

Vae respondendo ameaçando com a força os cidadãos que se atreverem a protestar contra a concussão, que Bazorra & Comp.ª pretendem levar a effeito!

É este o modo pelo qual um ministerio, que tem á sua frente o velho redactor do *Espectro*, responde aos seus adversarios, e se defende das graves accusações que lhe são feitas! Quem exige a observancia da carta — é bebedo; quem quizer a legalidade — irá para a cadeia; quem usar dos seus direitos — será acutilado e morto!

Vergonha, vergonha.

Mas não fiquem só nas ameaças, illustres dictadores. Venham as obras. Venha a perseguição politica; venha o cacete, venha mesmo a forca se assim o entenderdes.

Nós desejamos ardentemente que deis mais essa prova da vossa loucura, e ficamos esperando por ella.

HONTEM E HOJE

A imprensa ministerial, na falta de outros argumentos, tem-se ultimamente soccorrido ao expediente de accusar o partido progressista pela pretensa desharmonia entre o seu proceder actual e as declarações, feitas no parlamento depois da sua sahida do poder.

A este insensato modo de attaque respondeu victoriosamente o *Progresso* com o seguinte vigoroso artigo, que é digno de lêr-se:

«Recordam nos, que em 23 de março prestámos homenagem á bôa vontade e á lealdade, com que el-rei auxiliou o ministerio progressista; e d'ahi tiram confronto desfavoravel para as apreciações severas de agora. Não nos incommoda a recordação, antes folgamos com ella. Provam essas palavras nossas, que no dia immediato ao da queda do ministerio progressista, quando o nosso animo devia estar conturbado e irritado com a guerra accintosa, que nos fôra feita, tivemos a sufficiente serenidade para accitar sem protestos amargos a recusa da recomposição, que solicitáramos, e para entrar de novo, e resignados na adversidade, de que pouco antes sairamos.

Ainda bem que nos recordam essas palavras nossas. As declarações, que o sr. José Luciano de Castro fez na ultima sessão da camara electiva, dando conta do modo como el-rei recebeu a mensagem da camara, correspondem precisamente ao que n'aquella data escreveramos. Em seguida á queda do ministerio progressista, como em seguida á sessão em que tão alto se levantou um brado contra a dictadura, no meio do referver das paixões, e da expansão dos nossos justissimos aggraves, o testemunho da nossa lealdade e do nosso cavalheirismo não faltou a elrei pelo tempo, em que os nossos chefes com elle serviram como ministros. Oxalá que a reciprocidade podesse de egual fórma demonstrar-se!

Mas depois que o ministerio progressista caiu, até que a camara dos srs. deputados foi violentamente dissolvida, deram-se factos anormaes e extraordinarios, que não pódem prender-se áquellas declarações nossas. Essas declarações respeitavam ao passado, que conheciamos, ou que tinhamos o direito de escurecer, e não eram para ficar consignadas como passaporte perpetuo e salvaguarda de todos os abusos futuros. Os ministros despediram se, saudando cavalheirosamente el-rei, de quem tinham sido conselheiros responsaveis; mas elles e o seu partido não ab licaram do seu direito de critico pelos factos ulteriores, que occorressem. É isso o que fazemos, sem nenhum espirito de accinte, sem sujeição a nenhum plano reservado, inspirados por um altissimo sentimento de justiça. Não nos queixámos da resolução de el-rei, negando-nos a recomposição; recebemos o actual ministerio com uma benevolencia, que até para os nossos adversarios foi motivo de estranheza, e com isso provámos, que alheáramos, de nós todo o facciosismo. Mas tivemos de afastar-nos d'esse nosso proposito, quando vimos o governo faltar aos seus mais solemnes compromissos, gastar na pratica de escandalosas negociatas e de repugnantes favoritismos de familia o addiamento que reclamára para estudos, e desprezar as mais altas prerogativas da representação nacional para praticar o attentado de uma dictadura desnecessaria, só imposta pelos caprichos insolentes do sr. Fontes. Desde então não podiamos ficar silenciosos.

A continuação da nossa benevolencia seria mais do que cumplicidade. E relembrando tudo o que o sr. Fontes tem feito, desde que se proclamou chanceller-mór da arruaça até que apodou de sediciosa a camara, que pugnava pelo fiel cumprimento da carta constitucional, juntámos o nosso brado a outros brados, que pedem *reformas*, porque é hoje de triste evidencia, que as actuaes instituições não podem ser garantia de verdade e de liberdade.

É esta a nossa situação de hoje. Com ella não contrariamos em nada as nossas declarações de hontem. Estas servem de testemunho da mansidão dos nossos propositos, e da cordura do nosso procedimento. As apreciações de agora têem nos factos ulteriores a sua plenissima justificação. Não faltaremos, e nunca faltámos aos nossos deveres de lealdade para com o rei; mas crêmos, que será exigir muito d'esses deveres, que nos corvemos reverentes diante da autocracia affrontosa do sr. Fontes, que acima d'elle manda, porque acima de tudo a sua vaidade impera. A nossa dedicação pelo monarcha e pela monarchia não chega até ao ponto de consentirmos n'esse ultrage á consciencia publica e á soberania do povo!»

POLITICA ESTRANGEIRA

O restabelecimedto do escrutinio de lista, que impende a estas horas da resolução do senado francez, está sendo largamente explorado pelos agoureiros de infortunios. «Se o escrutinio de lista succumbe no Luxemburgo—escreve a *République française*—succederá isso por uma coligação d'uma pequena fracção dos amigos da republica com o corpo completo dos seus inimigos. Quem ousará tomar a responsabilidade de similhante scisão?» E mais abaixo: «Acaso não são novamente graves as circumstancias, e não se devem repellir certas preferencias de doutrina para poupar ao partido um escalavramento irremediavel e *ao paiz uma crise cuja saida ninguem prevê*?

Outra folha opportunista, o *Rappel*, considera o relatorio apresentado e lido, pelo sr. Waddington como uma declaração de guerra, ao passo que outros orgãos avançados da camara não falam senão de conflictos, de crises, revisão da constituição, de suppressão do senado. Semeia-se a agitação; o que virá a recolher-se?

FOLHETIM

A RUIVA (*)

A taberna do *Pescada* ficava mesmo em frente ao cemiterio dos Prazeres, e era frequentada pela gente do sitio, especialmente de noite, á hora em que os cabouqueiros e os britadores abandonam os seus trabalhos e entram na cidade, em ruido.

Tratava-se então de levantar um muro de cantaria, que fosse como a fachada opulenta da gelida cidade de cadaveres; na planura, que medeia entre o cemiterio e as terras, o terreno via-se revolto; os carros de mão jaziam esquecidos; os montes de pedras miudas e de argamassas antigas tornavam penoso o transito. Na lama constante do caminho, eram profundos os sulcos que as seges de enterro deixavam até á porta do cemiterio, escancarada sempre, como a guela d'um plesiosauro faminto.

Em anoitecendo, tudo aquillo era de uma contemplação lugubre e mysteriosa, em que se adivinhava o trabalho de milhões de larvas; o ladrar dos cães tinha um echo desolado, que tornava depois mais sinistro o silencio; a porta fechava-se sem rumor, girando em gonzos discretos, e uma luz esmaecia na treva, no fundo dos cyprestes e dos tumulos, diante de um santuario deserto, onde o Christo, do alto, olhava vagamente o guardavento.

Começavam então a chegar á tasca os guardas encanecidos no mister de receber enterros, graves nos seus uniformes fatidicos, os coveiros angulosos e vesgos lançando de si um fetido deleterio; e cada um, dando boas noites á tia Lauriana, ia sentar se á banca, no seu logar, chupando pontas de cigarros e pedindo decilitros. Todas as noites a casa se enchia, e o aspecto era sempre o mesmo.

Ao fundo, encostada ao balcão forrado de zinco, a tia Lauriana, mulher de grandes seios e arrecadas, que tinha a especialidade dos pasteis de bacalhau, e pernas masculas sahindo de grosseiras saias de beitilha, ao canto, o cego de chapeirão derrubado, attitude fria, faminta, dolorida e apagada, a rabeca nos joelhos, a manta de riscas ao hombro, a eterna noite nas feições. O grupo dos trolhas junto da porta, discutia o preço das couves e o numero de ventres perfurados com facas de ponta, durante a semana. Zé Claudino tinha a palavra; a sua auctoridade indiscutivel de orador popular, fazia lhe cahir dos labios, como um rosario de sons, as palavras graves, indecorosas, chulas e poeticas, em mixto turbulento e intelligente.

Bebedos extraordinarios fallam de tudo e descrevem parabolas no sôlo, com a sombra de seus copos embrutecidos. Dois ou tres embiriam com a sombra.

—Mette-te commigo, resmungam; cahe n'essa, minha tiranna!

—A velhaca, commentam, tem agora a mania de ir adeante de mim. Esta manhã era atraz. Mas não me larga! Bebeda!

—Era o que me faltava! Sucia de marmanjos!

E insistentes, aos zig zagues:

—Persegue-me anda, persegue-me, que levas dois *butes*.

—Lá isso, ouve-se outro dizer na rua, lá isso não digo eu... Que elle ha um Deus que nos governa: é boa!

Eu entrava, comprimentando os velhos conhecimentos.

—Ditosos olhos, estudantinho! dizia um.

—Ó seu casaca! fazia outro.

—Seja bem apparecido e pague-nos dois dedos de *marufo*.

Um velho fressureiro, com o olho esgazeado de sicario experiente, tocando me o braço com a sua mão ensanguentada, ia aconselhando baixo:

—Prove-me do branco, doutor; prove-me do branco que é uma *reinação!* Com um pastelinho, não lhe couto nada...

Aquelles eram os meus amigos, perigos e amigos contrahidos na intimidade do vicio e no surdo deboche das tascas.

Sentava-me. A Lauriana vinha, sorrindo, servir-me; o seu olho pardo, sequioso, acariciava a brancura do meu pescoço, appetecia os meus cabellos de um louro claro, tons insipidos, sob as abas do chapeu esburacado. O seu halito empestava a dez passos, trazido nas azas do seu amor quente e brutal de uma infamia cheia de mercancia. Ouvindo-me pedir qualquer cousa, o olhar adoçava-se-lhe como o d'essas gatas a quem coçamos o craneo; e eu sentia exhalar-se d'ella um fartum de gorduras fundidas, que me perturbava. N'essa noite chegou o tio Farrusco.

Era coveiro e o mais asqueroso,—o da valla; aspecto repellente, perfil aspero e cortante, descarnadas as faces, as mãos aduncas e gastas, cheias de terra e de ca-

(*) Excerpto dos *Contos*, livro que brevemente verá a luz da publicidade, editado pela casa Chardron.

Parece que vibra de novo na atmosfera politica o famoso dilema do sr. Gambetta: «Submetter-se ou demittir-se.» O *Rappel*, que o fazia resoar no dia 3, suppondo o escrutinio da lista regeitado já, perguntava em seguida: «E depois?» Depois, vê esta folha, d'um lado um senado hostil ao governo, e do outro uma camara sem maioria. Nenhum ministerio, nenhum governo será possivel. «E sabeis o que resultará d'aqui? A suppressão do senado? Não; porque está na sua mão conservar-se. A suppressão da camara? Não; porque não se supprime o suffragio universal. Resultará d'ahi, fatalmente, um acontecimento deploravel sob todos os pontos de vista: a demissão do sr. Grevy.»

A carga achamol-a demasiado forte para o calibre do canhão que se põe em jogo. Era força admittir que a republica está muito doente, para que se desse agora, por tal motivo, terceira sacudidella de presidente.

Confirma-nos um pouco n'este modo de ver um jornal britanico, o *Standard*, descobrindo nos discursos do sr. Gambetta em Cahors uma aragem de paz, de concordia e de confiança. «O ponto interessante, o ponto mais notavel pelo momento—escreve o diario tory—é o conservantismo nascendo do chefe superior dos republicanos francezes. A paz está assegurada. Nem mais inimigos nem mais proscripções. Não se tocará no senado nem na constituição; tudo se fará regular e progressivamente. E não nos surprehenderia que um periodo de tranquilidade politica, tal como a previa o sr. Gambetta para a França, fosse bem acceite ao povo francez. A democracia rural ama a estabilidade, o certo, o duradouro. Ella abomina as catastrophes.»

Quem terá rasão, o *Rappel* ou o *Standard*? Estamos em dizer que o jornal inglez julga melhor a democracia franceza do que o nosso confrade parisieuse. Pintura e peleja, de longe se veja.

—A embaixada tunisina que vem cumprimentar o presidente da republica franceza e pedir-lhe que o exercito francez se aparte de Tunis, em vista das boas disposições do bey, embarcou no dia 6 em Golletta com direcção a Marselha. Parece que devia ser hontem recebida pelo sr. Grévy.

—Estão longe de acalmar-se as desordens na Irlanda. O filho de lord Dumandle foi gravemente ferido por um tiro, perto da residencia de seu pai, que não dista d'um posto de policia. Os agentes, que tinham sido acolhidos com vivo tiroteio á sua chegada a Brodgke, foram despedidos d'egual modo. Sete ficaram feridos.

—A telegrafia noticiou-nos as melhoras do sr. de Bismarck, que sofre desde ha muito de uma inflamação das veias da perna, molestia grave que póde disparar de um momento para o outro n'um grave accidente. Como sua alteza se sente melhor, é de suppor que não se dispense d'entrar nas discussões do reichstag sobre a lei de previdencia dos operarios contra os accidentes do trabalho, projecto que o grande chanceler allemão ha muito tempo acaricia.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense (*7 de junho*)—Discorre ácerca da dissolução das côrtes não dando razão a ninguem.

Conclue a discussão a respeito do diccionario greco-latino.

Publica e commenta uma carta do parocho de Maiorca, que sahiu a campo em defeza dos jesuitas, e traz uma carta do sr. Fernando Coutinho que vem declarar que a entrada do exercito liberal em Coimbra, se fez exultar os liberaes, accarretou pelo contrario muitas colicas aos absolutistas.

—

A Ordem (*8 de junho*) — Discute com um correspondente da *Nação* a proposito da conveniencia da formação de um partido catholico, formação que aquelle não julga orthodoxa.

Berra contra os centenarios, contra o governo da França, e contra o *Conimbricense*.

Continúa a transcrever o que têem escripto os jornaes reaccionarios em louvor do sr. dr. Valente, e dá noticias devotas.

—

O Progressista (*9 de junho*)—Censura a corôa por não ter convocado novas côrtes *immediatamente*, como manda a Carta, porém sómente para d'aqui a sete mezes.

Transcreve do *Primeiro de Janeiro* um artigo sobre a dictadura; traz a mensagem que pela camara electiva foi endereçada a el-rei, e noticia varios successos.

—

Correspondencia de Coimbra (*10 de junho*)—Transcreve da *Revolução de Setembro* um furibundo artigo com que debalde se pretende provar as incoherencias do partido progressista.

Do *Diario da Manhã* traz umas notas com respeito a Littré.

Leva a mal á Associação liberal o ter se feito representar no parlamento pelo sr. Elvino de Brito; publica varias correspondencias e dá noticias diversas.

NOTICIARIO LOCAL

A romaria de Santo Antonio dos Olivaes, tão agradavel e poetica n'outros annos, n'este, além de incommoda pelo muito vento e pó, tornou-se em fim ensanguentada e tragica.

Foi o caso que um tal Luiz Grande, famoso borracho, que segundo nos informam já cumpriu em Africa pena de degredo, começou a levantar desordens, indo finalmente para o café da Dolores. Ahi armou novo barulho, e como o quizessem fazer sahir, feriu gravemente com uma navalha o irmão e a irmã da dona do estabelecimento e outros individuos, fugindo em seguida e acoitando-se no Choupal.

Os feridos foram conduzidos para o hospital, onde estão em tratamento, e o aggressor já foi preso. Prenderam-no hontem alguns cidadãos nas proximidades da *Casa do sal*, suppondo-se que elle sahiu do seu esconderijo apertado pela fome.

Agora que a justiça cumpra o seu dever.

—

Depois de prolongado soffrimento falleceu hoje o sr. Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, cavalheiro bastante considerado n'esta cidade.

Damos sentidos pezames a toda a sua ex.ma familia.

—

Vae tomando corpo a ideia da formação de uma companhia de bombeiros academicos.

Além da iniciativa de que já demos noticia apparece agora uma outra com vistas mais definidas e amplas, cuja realisação será de grande beneficio para esta cidade.

Os novos iniciadores, que são dignos do maior elogio, dirigiram ao publico o seguinte convite:

ACADEMICOS E HABITANTES DE COIMBRA

Depois dos ultimos incendios, que houve em Coimbra, reconheceu-se que, não obstante o excellente serviço prestado pelos bombeiros d'esta cidade, havia com tudo falta de unidade na execução dos trabalhos e mesmo até falta de material; e sendo urgentissimo remediar estas faltas lembraram-se os abaixo assignados que era conveniente o seguinte:

1.° Uniformisar por meio de fardamento todos os bombeiros municipaes e fornecer-lhes todos os instrumentos necessarios; taes como cintos com machados, cordas com ganchos, etc., etc.

2.° Promover a compra do material mais indispensavel, como escadas, machados, um maior numero de baldes e mais algumas mangas.

3.° Obter por meio d'um bazar, beneficio, ou qualquer outro meio, uma somma que sirva de nucleo á creação d'um montepio para os bombeiros.

4.° Formar um corpo de bombeiros voluntarios, composto de academicos, que tendo uma bomba sua, trabalhem juntamente com os bombeiros municipaes.

Sendo da maior vantagem a rapida realisação d'estas ideias, convidam os abaixo assignados todos os academicos e habitantes de Coimbra a comparecerem no theatro academico no dia 12 do corrente, pelas 12 horas da manhã, afim de se discutir este assumpto.

João Antonio de Sousa.
João Pinto Rodrigues dos Santos.
Augusto dos Santos Pinto.
Joaquim Antonio Nabaes Caldeira.
Jayme Coelho.

—

Segundo noticiam os jornaes da capital, no proximo anno lectivo sentar-se-ha nos bancos da Universidade a sua primeira alumna: será a sr.ª D. Amelia Cardia dos Santos Costa, que acaba de completar os seus preparatorios com a maior distincção.

Estimamos bastante ver assim a mulher portugueza arrojar-se corajosamente aos caminhos da sciencia em seguimento das suas irmãs de outros paizes, e esperamos que os srs. academicos, cavalheirosos como são, não hão de duvidar em abrir a favor da distincta *novata* uma excepção ao codigo dos *canellões*.

—

Na cavallariça de Francisco Moleiro na rua Direita, foi encontrado pelas auctoridades que andavam em inspecção sanitaria um cavallo affectado de mormo.

Foi mandado logo matar, e déram-se as mais providencias que o caso exigia.

—

Já tomaram posse dos seus logares de lentes substitutos da faculdade de Theologia os srs. drs. Eduardo Nunes, e Araujo Gama.

Enviamos a s. ex.as os nossos parabens.

—

Diz-se que o sr. bispo conde conferirá ordens sacras nas presentes temporas a alguns ordinandos.

Que sejam bons os novos trabalhadores na vinha do Senhor é o que desejamos.

—

Tem passado incommodado de saude o sr. dr. Joaquim José Paes da Silva, digno lente do 5.° anno juridico.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

—

È hoje o primeiro espectaculo dado no theatro-circo pelo insigne prestidigitador Pietro Adrieny, e pela notavel equilibrista Mademoiselle Mariana, que executarão um programma surprehendente.

Amanhã haverá novo espectaculo.

—

Por accordão do tribunal de contas de 24 de maio passado, foi julgado quite para com a fazenda nacional o thesoureiro da imprensa da Universidade, sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque, pela sua gerencia no anno economico de 1879 a 1880.

—

Durante o mez de maio, foi o seguinte o numero de leitores e obras consultadas na Bibliotheca da Universidade:

	Leit.	Obras
Collecções e publicações periodicas	206	302
Litteratura, historia, geographia e bellas-artes . . .	125	281
Sciencias naturaes, artes e officios	175	213
Sciencias civis e politicas .	414	637
Sciencias ecclesiasticas . .	156	205
Manuscriptos.	2	4
Total	1:078	1:673

—

Amanhã celebrar-se-ha na egreja do Carmo da Ordem Terceira a festividade da Santissima Trindade, havendo de manhã missa solemne com exposição do Santissimo e sermão pelo rev.° José Manuel Pereira, e de tarde vesperas e sermão prégado pelo

---

bellos. Sobre a testa, de uma pollegada de largo, cahiam grenhas fermentadas; as orelhas desappareciam lhe sob a lã sebacea d'um barrete cinzento: por um rasgão da camisa, furava uma moita de cabellos hirsutos, brancos como um pé de junco sêcco, nascido entre as pedras de um muro arruinado de azenha decrepita. Quasi lhe ficavam pelas esquinas a que se encostava, os farrapos em que embrulhava o corpo esqueletico e lustroso, como de couro curtido.

Um cabouqueiro tostado, perfil adunco de coruja, bateu-lhe no hombro.

—Tio Farrusco!

O outro tentou aprumar a estatura, lassa na molleza da embriaguez e resmungou:

—Que é lá isso, patêgo? — O seu olho envidraçado não podia fitar; fios de baba desciam-lhe lentos, aos cantos da bocca.

—Olá, fez o cabouqueiro; a maré encheu. E sacudia-o.

—Mais bebedo é vossê, grande cavalgadura!

Tentava caminhar; a sua sombra oscillava amplificada na parede, como a de um ante-diluviano phenomenal, e quasi se não comprehendia bem como aquella cousa era um homem. Arrastou-se custosamente para um canto; ao passar o Zé Claudino tomou-lhe o copo, levou á bocca o vinho e esteve bebendo devagar. As gotas, de um roxo sujo, cahiam-lhe pelas barbas. O nó da garganta subia lhe e descia com vagorosos movimentos de embolo no cylindro de uma bomba. Pousou o copo com ruido, e com a manga da jaqueta limpou os beiços.

—E a filha? perguntaram-lhe. A *Ruiva*... O tempo tem estado famoso para doentes. Um sol quentinho que é um forno —Do fundo, alguem disse para Zé Claudino:

— A *Ruiva* inda é viva?

E um trolha curioso;

—Não era essa que deitava sangue pela bocca? Na tenda de Malaquias vi eu... foi pelo Santo Amaro, faz agora annos...

Mas cada um procurava informar-se:

—Uma *gaga* de grenha encarnada, um signalzinho de cabellos no pescoço... o que? Era filha d'aquillo? E apontavam o coveiro.

—Bem sei, diziam; que peça! A que estava com o Nicoláu das seges de enterro. Contem-me cá quem isso era. Bebeda, como ratos! Ora esperem. Lembras-te, Zé Claudino?

— Bons tempos, fez o interrogado do fundo da sua saudade dissoluta; aquella noite no palheiro do Pinellas! Vinte raparigas dos casaes, todas pimponas, vieram dormir á granja. Alta noite, piscava o olho; alta noite...

—Não ponhas mais na carta. *Tosquei* tudo! que *bailões!* E a *Ruiva* tambem era.

—Uma mulher dos diabos! Enfezadita dos nervos, mas coragem que tinha diabo. Quando ella se deitou ao Nicolau, aquella vez pelo entrudo, além ao Quintalinho! Prega-lhe duas *taponas*, que nem eu sei como o não *virou!*

O coveiro olhava, sem comprehender, um pasmo idiota na face. Na penumbra da taberna, aquelle asqueroso vulto tinha uma expressão rembrantesca e crua, que fazia medo. O deboche nunca se concentrára tanto, podia-se lurar.

—Mas, tio Farrusco, a *Ruiva* vae melhor, hein?

— Melhor, melhor, gaguejou elle. Esta manhã vi-a estar dormindo... mais branca! — Pagas *cambrainha* [1], ó tyranno? Uma pessoa, c'os diabos, gosta de molhar a palavra. Quero lá saber!...

Tentava apoiar-se na banca, com as duas mãos tremulas. Ouviam-no cantarolar baixo, babando-se:

Foi fazer uma caçada
Á serra de Montalvão!

E com risadinhas pequenas e cruas, geladas, doidas, que produziam como o *grito* do estranho, aconchegou se ao canto, para dormir, com circulos de cão vadio que se anicha. Todos procuravam espicaçal-o com uma chufa. Blasphemava se em voz alta, uma riqueza inultrapassavel de obcenidades.

—A minha filha, resmungava o tio Farrusco. Querem saber da minha filha, da *Ruiva*... Sucia de tarimbeiros!...

Foi fazer uma caçada
Á serra...

Ainda hoje, o Nicolau que atira á valla as rezes que se abatem no hospital [1], me disse que a trazia alli. È boa! Se eu bem vi o sacco... e cosido que elle vinha!

A *Ruiva* em postas!—Ria-se. Cahira todo n'um algido.

Calou-se, e depois:

—Tambem eu hei de morrer. Quero lá saber nada d'aquella grande velhaca!

—Vamos, disse eu. Ha uma cousa peor que um cão damnado: é um coveiro bebado. E sahi.

Um dia antes, o meu escalpello penetrára o corpo d'essa perdida creatura, que veio a fornecer subsidios notaveis á minha these inaugural.

Fialho de Almeida.

---

[1] Aguardente.

[1] É no Alto de S. João que se sepultam os cadaveres do hospital; para o nosso caso, porém, isso não importa.

rev.º Porphirio Antonio da Silva, estudante do 2.º anno de Theologia.

Depois será dada posse e juramento á nova meza, haverá *Te-Deum*, e procissão, que dará a volta do costume e no fim benção do Santissimo e absolvição para os irmãos e irmãs da Ordem Terceira.

NOTICIAS GERAES

Bazar na Abrunheira

Alguns benemeritos habitantes do lugar da Abrunheira, pretendendo proteger quanto em si lhes coubesse, o engrandecimento e prosperidade da philarmonica d'aquella terra, emprehenderam promover um bazar em beneficio da referida sociedade, o qual terá lugar nos dias 28, 29 e 30 do corrente mez.

A festa promette ser brilhante, pois que o pavilhão aonde será effectuado o basar já se acha concluido, e é de muito bom gosto e elegancia; além d'isso, o lugar será todo enfeitado e illuminado para o que muito influiram os illustres membros da commissão, distinguindo-se o sr. João Maria d'Oliveira Carvalho, filho do honrado negociante o sr. Antonio de Oliveira.

Os ornamentos serão parte dos que serviram em Coimbra nas festas da Rainha Sancta e Camões.

É de esperar que os srs. Natividade e Serrano 'nesses dias baixem os preços das diligencias.

Honra seja aos que assim promovem estas funcções que têem por fim uma ideia tão altamente humanitaria, a educação do povo!..

* * *

Prohibição

O sr. governador civil de Lisboa publicou um edital prohibindo as fogueiras e fogos de artificio, que se costumam fazer e queimar nas noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Noticias da Figueira

São dos jornaes da localidade as seguintes:

A rua das Flores brilhará este anno, concorrendo para tornar pomposos os festejos do S. João.

Constituiram-se em commissão para tratar d'elles os srs Nogueira, Adriano Alves Pereira e Antonio Rodrigues Braga.

Temos pois a esperar musica, illuminações e ornatos que deverão embelezar aquella rua, o que o mesmo é que dizer— que hão de alli passar-se horas bastante agradaveis.

—Ha dias que na direcção geral do correio se não vendem estampilhas. O *Commercio da Figueira* deixou de ser enviado aos srs. assignantes de fóra da terra por este motivo.

Ao ex.mo sr. director geral dos correios pedimos providencias.

—Em Montemór-o-velho falleceu no dia 6 do corrente, quasi repentinamente, o abastado proprietario José Fortunato Raposo Goes Mendanha, pae do sr. dr. José Maria Raposo Goes Mendanha, digno medico de Montargil.

—Entraram na quinta feira no nosso porto 3 escunas inglezas com carregamento de carvão de pedra e calhas para a companhia da Beira Alta.

—Começam no domingo proximo os festejos a Santo Antonio na egreja da Ordem Terceira e pateo do Hospital,

Uma bôa alma

Um soldado de infanteria 8, que em companhia de uma mulher penetrou na quinta do sr. José Borges, em Braga, — sendo advertido por um filho do caseiro da mesma quinta para que se retirasse, atirou lhe uma pedrada, ferindo o rapaz tão gravemente que se receia pela sua vida.

O malvado está preso.

Novas plantas para cultura

Da *Gazeta dos Lavradores:*

A imprensa agricola estrangeira noticia com grandes elogios tres novas plantas que conviria introduzir nos nossos campos; são:

O *trigo-arroz*, que segundo se diz é tão rendoso em boa farinha como o trigo, mas que é menos exigente que este de adubo, de terreno e de humidade, e muito mais productivo, pois que chega a dar 50 hectolitros por hectare.

A *soya hispida*, ervilha oleoginosa, boa como legume para meza, excellente para forragem, e utilissima para extracção de oleo da sua semente. Produz com effeito 30 % de oleo, e o seu bagaço contém 45 % de materias azotadas que o tornam prestantissimo á alimentação do gado.

O milho *saccharino rugoso* da America, desconhecida no Europa, e que se offerece pela sua riqueza em assucar, muito mais proprio para distillação que os nossos milhos usuaes.

A direcção geral do commercio e industria fez um bom serviço mandado vir estas sementes para as distribuir pelos lavradores para as ensaiarem.

No jardim do instituto agricola, na granja regional de Cintra e na cerca da casa-pia está já em cultura a *soya hispida*.

Casamento unico

Realisou-se ha dias em Vienna de Austria um casamento de anões. O noivo, Henrique Wolge, tem 41 annos, apenas 28 pollegadas de altura e pesa unicamente 8 kilos e 360 grammas.

A noiva, Luiza Albert, tem 23 annos, 29 pollegadas de altura e 9 kilogrammas de peso.

Que magnifico casal!

Os pequenos noivos foram apresentados á familia imperial, que os admirou e ... presenteou muito.

A noiva é formosa e muito proporcionada. o noivo, porém, é muito *cabeçudo*.

Roubo colossal

Acaba de ser descoberto, em Paris, um roubo, que se eleva a cerca de dois milhões de francos!

A victima do roubo é a importante casa commercial de Dolfus, Mieg & C.ª O auctor principal Emilio Doerr, caixa da casa, e ali empregado ha 18 annos.

Doerr tem 38 annos, é homem intelligente e muito habil. Tinha um bom ordenado e gosava da plena confiança dos seus superiores.

Um socio da casa, e gerente d'uma succursal, desconfiando do caixa, fez varias pesquizas, de que lhe resultou a convicção de serem fundadas as suas suspeitas.

Participado o caso á policia, esta poz-se em campo para descobrir não só os culpados todos, como tambem as provas do crime. Para esse fim entrou na casa Dolfus um policia, fino, como empregado. Travou relações com Doerr, e tão bem se houve que, pouco tempo depois era seu *intimo e inseparavel amigo*.

Doerr tinha uma casa de campo onde dava magnificas festas e levava uma vida de principe, e no meio das orgias que ali se faziam o *intimo amigo* pôde apanhar a maneira como eram feitas as subtracções e os nomes dos cumplices do caixa.

Havia bastantes annos, que o infiel caixa se apropriava quasi diariamente de sommas importantes, falsificando para isso a escripturação; e tão bem feitas eram as falsificações, que durante mais de 6 annos que ellas duraram ninguem as tinha descoberto.

Depois da policia estar bem inteirada de tudo foi Doerr preso, e mais tres cumplices, um banqueiro e dois agentes de cambio

Doerr não tinha quasi dinheiro nenhum em ser. Todo o que ia tirando dividia-o com os seus cumplices e gastava o resto na vida faustuosa que levava.

Faisca electrica

Segundo communicam telegraphicamente d'Huelva em 4 do corrente, desenvolveu-se uma forte tormenta n'uma localidade proxima ás minas de Rio Tinto, matando uma faisca seis homens, e tendo produzido lesões mais ou menos graves a outros sete que se haviam refugiado n'um casebre. A companhia das minas facilitou todos os auxilios necessarios.

O mez de junho

Do *Agricultor do Norte de Portugal*:

«É este mez ainda de grande labutação agricola, principalmente para o lavrador do norte, porque se juntam os trabalhos de sementeiras com os das colheitas, além dos amanhos secundarios que é preciso dar ás diversas culturas.

É n'este mez que se deve enterrar, por meio de uma lavoura, as plantas verdes semeadas no outono com o fim de servirem d'estrume verde, taes como: tremoços, mostarda branca, faverolla, sarraceno, colsa, etc.

Aproveitam-se alguns dias humidos para espalhar estrumes liquidos nos prados ceifados, nas beterrabas, batatas, etc.

Aproveita-se tambem o tempo, nas regiões em que os trabalhos culturaes o permittem, para lançar cal nos terrenos de pousio.

Regam-se as pilhas d'estrume e cobrem-se com terra aquellas que attingirem a altura exigida.

Dá-se os ultimos lavores ás terras que têem de ser semeadas.

Aos terrenos de pousio dá-se a segunda lavra, quando a sua natureza é argillosa, e a primeira aos menos compactos e que até agora foram aproveitados para pastagem.

Continuam as sementeiras da maior parte das plantas, que já se começaram em maio. N'este caso está o milho grossso, o milho miudo, o canhamo, a couve rabano. É tambem boa occasião para semear o sarraceno e nabos. O trevo, a luzerna e o sanfeno pódem ser semeadas, qualquer d'estas plantas, com o sarraceno, dando-se com este muito melhor do que com qualquer outra planta, o que deve ser attribuido ás circumstancias de o sarraceno estar pouco tempo na terra e de exigir um completo revolvimento do terreno.

Semeia se tambem n'este mez em alfobres para serem transplantadas as seguintes plantas: rutabaga, couves nabos e couves forragens (couve cavalleiro, de Posten, etc).

Procede-se á sacha e amontôa das batatas e milho semeado em abril.

Para o fim do mez ou antes, se o estado da vegetação o exige, quando as bagens inferiores das favas começam a apparecer, cortam-se as summidades flôridas das plantas, que não chegarão a fructificar e que apenas servirão para enfraquecer o desenvolvimento dos fructos aproveitaveis, operação que se faz com um sabre velho ou com uma fouce.

Ceifa-se n'este mez a herva dos prados naturaes e artificiaes destinada a feno, segundo o estado da floração o aconselha.

Ceifa-se tambem as cevadas e centeios, que não poderam ser ceifados no mez passado.

No norte do paiz faz-se esta ceifa mais cedo porque ainda se semeia milho nos terrenos occupados por aquelles cereaes.

Com os gados de trabalho deve haver todo o cuidado durante este mez, por isso que, sendo obrigados a trabalhar mais, estão mais sujeitos a contrahirem doenças graves. Não se devem expôr á corrente d'ar; não se devem fazer trabalhar pela força de calor, valendo antes começar a trabalhar mais cedo para descançar pela hora de maior calor do dia.

O estabulos serão arejados, mas sem crrente d'ar, assim como será bom tel-os ás escuras durante o calor por causa das moscas que incommodam horrivelmente o gado.

Ás vinhas dá-se a segunda enxofração, logo que está acabada a floração.

Continua a semear-se os mesmos legumes que se indicaram no mez de maio.

Semeia-se em alfobres, para plantar no outro e no inverno, couve de Milhão, couve flôr, broculos, couve-nabo, couve-rabano, chicorea, etc. Capam-se os melões e pepinos.

As regas devem ser praticadas com discernimento e abundancia.

As plantações devem ser feitas sempre que seja possivel á tarde para que aproveitem da frescura da noite e peguem melhor.»

Por tal preço não vale a pena

Mr. Dyler, dono de um estabelecimento industrial de Nova-York, foi condemnado a 4:600$000 réis de indemnisação por um beijo que deu em uma das suas empregadas, contra vontade d'ella.

Quatro contos e seiscentos mil réis por um beijo!

Se entre nós se pagassem por esse preço, dispensava-se facilmente o imposto de rendimento!

Phenomeno

Refere uma folha que na povoação do Serra Redonda, provincia do Parahyba, cahiu uma chuva de pedras de varias côres, e adocicadas.

Parecia um espectaculo phantastico!

Monarcha em perigo

Participam de Colonia, em data de 31: O periodico *Volkszeitung* (Gazeta do povo), d'esta cidade, assegura que se effectuaram numerosas prisões em Wiesbaden, por se ter descoberto uma trama, já muito proxima de realisar-se, contra a vida do imperador Guilherme.

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

CONVITE

Maria da Conceição da Silva Rocha, Capitolina Augusta da Silva Rocha, Margarida Justina da Silva Rocha, Manuel da Silva Rocha e Eduardo Augusto de Campos Paiva, convidam as pessoas da sua amizade e relações para o enterro de seu muito querido e chorado irmão e padrinho, o sr. Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, que Deus foi servido chamar á sua divina presença, o qual ha de ter logar ámanhã, 12 do corrente pelas 11 horas da manhã, de casa, na rua do Corpo de Deus n.º 9, para a egreja de S. Bartholomeu e d'esta para o cemiterio da Conchada.

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 61$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

ANNUNCIOS

BREACK-FAITON

VENDE SE em conta um breack-faiton com varaes e lança, uma parelha de cavallos russos, que trabalham sós e juntos e dão cavallaria, arreio para um cavallo, fato de verão e inverno para creado, manga d'eixo e outras miudezas. No hotel do Caminho de ferro se diz. (1)

Arrendamento

ARRENDA-SE do S. João em diante uma boa morada de casas sitas no Pateo da Inquisição com o n.º 7 que consta de dois andares e aguas furtadas, bem devididas, podendo servir para uma familia grande ou duas mais pequenas. Para ajuste, trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 75, com José Antonio Lucas, todos os dias, das 10 horas ao meio dia. (2)

Casa para arrendar

QUEM pretender arrendar uma denominada a n.º 2 por ser a segunda casa do bairro novo de Mont'arroio que pertenceu á Companhia edificadora, e se compõe de cozinha, casa de mesa, duas salas, tres quartos, e bom eirado, póde justal-a com José Papafina, morador no mesmo local, ou com seu dono José Fernandes Ferreira, na Praça 8 de Maio (loja de ferragens). (3)

Manteiga d'Hamburgo

ESTA bella rival da manteiga ingleza acaba de chegar ao estabelecimento de Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, no Adro de Cima de S. Bartholomeu, n.os 8 a 11, onde continua a vender-se a 640 réis o kilograma. (4)

Tribunal do Commercio de Coimbra

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

PELO juizo e tribunal commercial de primeira instancia da cidade de Coimbra, correm editos citando Alexandre Amado Ferreira, do logar dos Pereiros, freguezia de Castello Viegas, mas ausente em parte incerta no Imperio do Brazil, para na 2.ª audiencia passados 30 dias depois da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, comparecer no mesmo juizo, afim de ver offerecer contra elle uma acção commercial por letra que lhe move Pedro José Rebello Carneiro, de Lisboa, pela quantia de 67$200 réis juros e custas, e seguir os termos da causa até final, sob pena de revelia.

Coimbra, 2 de junho de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão
José Lourenço da Costa.
(4)

MARÇANO

NO LARGO DA FEIRA, n.º 5, precisa-se um com pratica de mercearia e prestes a ganhar ordenado. (5)

Venda e arrematação

2.º ANNUNCIO

NO dia 31 de julho proximo, ás 11 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação do predio seguinte:—Umas casas sitas na rua Nova d'esta cidade, com uma loja e tres andares, com os numeros de policia vinte e quatro e vinte e seis; partem do nascente com rua publica, do poente e sul com casa do casal inventariado e do norte com a viuva do Bernardo do Correio, d'esta cidade, avaliadas na quantia d'um conto e duzentos mil réis (1:200$000 réis) pertencentes ao inventariado José da Silva, morador que foi n'esta cidade. Pelo presente são chamados todos os credores do inventariado.

Coimbra, 4 de junho de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.
(6)

TINTA DA ESTRELLA

preta ao escrever

ESTA tinta, que tem a sua reputação feita, e que é adoptada em quasi todas as repartições publicas do estrangeiro, vende-se na Livraria Academica d'esta cidade, Calçada, 183 e 185.

Ha fornecimento para poder servir qualquer repartição ou estabelecimento, e dá-se amostra.

Póde fazer se remessa para fóra da cidade, acondicionando-se convenientemente.

Em porção de botijas faz-se abatimento
(7)

COIMBRA
CASA LISBONENSE

MODAS

ESTA casa acaba de receber bom sortimento e muito modernos os Voltaires, e Plarines para senhora.

Chapéos de muito bom gosto para senhora.

Lãs para vestidos; enfeites para os mesmos. Crepes, e setinetas, pompadoures para vestido; setinetas lisas para enfeitar as mesmas.

Grande sortimento de linhos para vestido: preços baratos.

Bretanhas de linho de todos os preços.

Chapéus de palha para homem a 600 réis, e outros artigos de novidade.
(8)

COMPANHIA NACIONAL
DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sêcco e preparado
Folha picada
Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

BOMBAS J. MORET Y BROQUET

FABRICA E OFFICINAS
121, *rue Oberkampf, PARIS*



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e latrinas. Unicas apreciadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*



5 MEDALHAS. PARIS 1878

AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia têem pretendido imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

BETULA-ALBA FERRAY, D'ÉVREUX, Pharmaceutico de 1ª Classe, Ex-Interno dos Hospitaes de Pariz.



CONFEITOS E INJECÇÃO para a cura prompta e radical das affeições as mais inveteradas, ainda que hajão resistido aos demais tratamentos. — Estes productos, sem cheiro nem sabor, não exercem influença na economia. — Tem producido os melhores resultados nos experimentos feitos pelos medicos especialistas de Pariz.

Unico Agente para a Peninsula, Agencia Franco-Hispano-Portuguesa,
MADRID, SORDO 31; PARIZ, TAITBOUT 55. — *Unicamente serão servidos os pedidos que lhe sejam dirigidos.*

Para informes, dirigir-se á Ferray, inventor Usine de St-Germain-de-Navarre, près ÉVREUX (Eure) Francia.

PÓS DE GRANITO COR DE ROSA
ao Perfumo de Hortelã alambreada

O MELHOR DE TODOS OS DENTIFRICIOS

O unico que não altera o esmalte dos dentes

Expedição franco de porte pelo correio.

PREÇO DA CAIXINHA : 10 FRANCOS

Mme DOBRAL, rue David, 10, Passy-Paris

Todas as pessoas comprehendem a grande vantajem que esmera-se a conservação das dentes e a hygiena da bocca. N'uma questão d'esta, toda economia pode crear um perigo. O preço não he nada; o resultado he tudo. Nossa pós emprega-se só ou concurrentemente com agua de Botot.—Preço: 1:800 reis. Venda em grosso para España, Portugal e Colonias, *Agencia Franco-Hispano-Portuguesa.* Paris, 55, Rue Taitbout. — Madrid, 31, Calle del Sordo.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

FABRICA
DE TINTAS E VERNIZES
Medalha d'Ouro
NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

J. SEURIN

CONCESSIONARIO
DA SOCIEDADE DE LA VIEILLE MONTAGNE PARA OS BRANCOS DE ZINCO MOIDOS Q. R. S. T.

Rua de Turenne, 39, Pariz
(FABRICA A VAPOR EM AUBERVILLIERS)

Quatro medalhas d'ouro e duas de prata, duas medalhas da Exposição universal de Vienna.—Medalha de 1.ª classe da Academia Nacional de Paris.

Vernizes grossos superiores para seges, carruagens de caminho de ferro e construcções. **Vernizes** de todas as classes e para todas as industrias.—Mistura para dourar. **Azeites** preparados para lythographia e imprensa.

Diaphanites. Nova fabrica de vernizes (Systemas priveligiados em França e no extrangeiro). Incolores e de todas as côres para metaes, bronzes trabalhados e em moveis, candieiros, instrumentos d'optica, capsulas de estanho, encadernações, obras torneadas, etc.—Empregam-se como os vernizes de alcool.—*Adherencia.—Brilho.—Duração.*

Verniz com alcool puro para mobilias: empregando se com boneca, pincel e de todos os modos.

Branco de zinco. — Cerame. — Tintas em pó e moidas.—Pasta para vidraceiros. — Mastico de mimo para ulturas de machinas.

Pinturas em caixas com as cores nacionaes.

PAPELARIA—AREOSA

2—RUA DO VISCONDE DA LUZ—6

COIMBRA

STEARINA franceza em pacotes grandes, 200 réis: Chapelle superior 210 e hollandeza em pacotes de 4 e 5 velas, 110.
(9)

Leilão para liquidar

NO domingo, 12 do corrente e dias seguintes, hão-de vender-se em leilão, no Largo da Freiria, n.os 9 e 10 (á rua dos Sapateiros), os seguintes objectos: Proximamente 4 pipas de vinagre branco e tinto e vinho para o mesmo fim. Alguns almudes de aguardente de bagaço. Uma porção de vazilhame como: pipas, quartellas, quartos de differentes tamanhos. Um arcão que leva proximamente 100 alqueires de milho. Um dito mais pequeno. Uma pia de folha em caixa de madeira que levará 100 alqueires de azeite. Um pote de folha tambem para azeite. Cantaros, cêlhas, torneiras, funiz, malhães, etc., etc. (10)

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

NO dia 13 do corrente, pelo meio dia, na secretaria d'estes hospitaes, volta de novo á praça o fornecimento de cal, areia e pedra d'alvenaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 8 de junho de 1881.

O administrador,
Costa Simões.
(11)

Tribunal do Commercio de Coimbra

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

PELO juizo e tribunal commercial de primeira instancia da cidade de Coimbra, correm editos citando Alexandre Amado Ferreira, do logar dos Pereiros, freguezia de Castello Viegas, mas ausente em parte incerta no Imperio do Brazil, para na segunda audiencia passados 30 dias depois da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, comparecer no mesmo juizo, a fim de ver offerecer contra elle uma acção commercial por letra da quantia de 135$000 réis juros e custas, que lhe move a Sociedade Geral Agricola e Financeira de Portugal com séde em Lisboa, e seguir os termos de causa até final, sob pena de revelia.

Coimbra, 2 de junho de 1881.

Verificado.
Mattoso.

O escrivão
José Lourenço da Costa.
(12)

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Snrs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO : 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma
Adh. DETHAN, *Pne em PARIS.*

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ
Verrugas de mãos e pés.
Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 50/c em vale do correio

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco

CASA

ARRENDA-SE uma boa casa em Santa Clara, junto á estrada que vae para Lisboa. Quem a pretender falle com Ricardo Antunes de Macedo—Praça 8 de Maio. (15)



LOMBRIGA SOLITARIA Cura com os GLOBULOS SECRETAN, pharmaº laureado e decorado. Unico remedio infallivel, inoffensivo, facil de tomar e digerir, empregado com exito constante nos hospitaes de Paris. — **Sempre bom resultado.** — Depósito: SECRETAN, 37, avenue Friedland, PARIS. — 10 FRANCOS EM PARIS. **Evitar as Imitações.**

Em Coimbra — J. L. M. Ferraz.

AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

A AGENCIA FRANCO HISPANO-PORTUGUEZA

PARIZ, 55, Rue Taitbout, PARIZ

Serve os pedidos com grandes vantagens

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno..... 3$200
Semestre..... 1$600
Trimestre..... 800
Correspondencias por linha..... 30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno..... 3$420
Semestre..... 1$710
Trimestre..... 855
Folha avulsa..... 40

Numero 2:645 | Quarta-feira, 15 de Junho de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

REFORMAS

Reformas politicas; — eis o grito de guerra do partido progressista na lucta que vae ferir em prol da liberdade, e dos mais caros interesses nacionaes.

E em verdade que estamos bastante necessitados d'ellas, para não vermos qualquer dia os validos audaciosos supprimirem todas as immunidades e franquias populares, e arvorarem-se em dispoticos imperantes para quem seja lei sómente o — quero, posso e mando dos ominosos tempos de outr'ora.

Reformas politicas—é a exigencia que sae de todas as boccas sinceramente devotadas ao bem da patria.

É portanto imprescindivel que se façam; e hão de fazer-se.

A esse assumpto dedicou o nosso illustre collega do *Progresso* o seguinte artigo em cujas ideias abundamos:

«As reformas politicas não se pedem pelo vão prurido de destruir ou modificar o que existe; e tambem se não effectuam por sujeição superstiticosa a quaesquer excellencias de theoria. Mas quando atraz de um abuso vem outro abuso, quando as perturbações no modo de funccionar são permanentes, quando a instituição desapparece, absorvida pela personalidade de um homem, as reformas tornam-se de indeclinavel necessidade, porque não ha meio de fundar governo regular, desoppresso de autocracias, que o systema representativo não consente.

O sr. Fontes exerce hoje, sobre tudo e sobre todos, uma preponderancia omnipotente. De tal modo se assenhoreou das instituições, e por taes artes se impoz ao animo do chefe do estado, que não ha meio nenhum de luctar contra a sua influencia. Poderia justificar-se essa preponderancia, se o sr Fontes fosse o idolo da opinião publica, se representasse uma grandiosa personificação de interesses constituidos, se tivesse a aureolal-o o prestigio de um esforço titanico feito em prol do seu paiz Tal é Gambetta em França; e por isso, quando a colligação dos partidos conservadores lhe arremessa a luva, elle responde-lhe com o apuramento de um esplendido triumpho eleitoral. Mas o sr. Fontes é precisamente a negação de todas aquellas qualidades; não é querido da opinião publica, pela qual professou sempre o mais profundo desdem, e que lh'o retribue com a mais profunda antipathia; não representa nenhuma ordem de interesses elevados, commerciaes, economicos ou politicos, e só os seus arranjos; e pelo seu paiz não tem feito obra, que lhe prenda a gratidão do povo, diante de quem a tradição incorruptivel o figura como o symbolo mais acabado do esbanjamento e do favoritismo dadivoso. N'esta apreciação não entra nenhum facciosismo politico. O sr. Fontes possue algumas qualidades eminentes, mas essas, não só lhe não dão preponderancia sobre a opinião publica, mas são exactamente de natureza a desviarem da sua pessoa os favores populares.

D'onde vem, pois, que o sr. Fontes exerce sobre tudo e sobre todos um predominio omnipotente? Porque é que n'um paiz, cujo regimen governativo assenta sobre a representação nacional, a nação nada póde contra a vontade do sr. Fontes, que em tudo manda? Descendo á arena eleitoral, o sr. Fontes e o seu partido soffreram uma das derrotas mais monumentaes, de que entre nós ha memoria; mais tarde, em eleições supplementares, o sr. Fontes alcançou resultados identicos. Succedeu isso, porque o paiz se volve indifferentemente para todos os governos? Mas essa mesma indifferença, que representa uma negação systematica, prova que não é do paiz, vario, que o sr. Fontes tira forças, para uma influencia permanente. D'onde lhe vem esse predominio? que poder mysterioso lh'o sustenta, quando tem contra si a acção triumphante de um partido adverso e o apoio, consciente ou occasional, que esse partido recebe das manifestações legaes da vontade popular?!

A explicação é obvia. O sr. Fontes domina em tudo, porque se assenhoreou das engrenagens, que no nosso mechanismo constitucional não são directamente influenciadas pela opinião publica. O conselho de estado é seu. Vagou ha pouco um logar, e logo foi provido n'um servidor complacente, que será tanto mais dedicado e subserviente, quanto é mais odioso o seu transfugio. A camara dos pares é sua porque ali tem a phalange nobre dos seus lidadores, a qual, pelo abuso das praticas dominantes n'aquella casa do parlamento, é bastante para arrastar qualquer discussão por longos mezes seguidos, sem que uma unica reforma util vá por diante. E mais é sua agora, que a ella preside, com tal entôno de dictador, que corrige os dizeres dos ministros, modifica as respostas proferidas, e elimina das actas as declarações, que lhe desagradam. A maioria do funccionalismo é tambem sua, por que a sua largueza de mãos em repartir gratificações avultadas tiradas do dinheiro dos contribuintes, não reconhece limites. Um governo, que lhe não faça arranjo, tem logo contra si a conspiração surda e depois aberta das secretarias, e a hostilidade intransigente da camara dos dignos pares.

Esses dois pontos de apoio, dão alento aos interesses feridos e aos arruaceiros temulentos. E quando esse governo, forte com o apoio de uma camara, onde a maioria seja tão brilhante como respeitavel, pretenda levar ao fim a sua missão constitucional, lá vem o poder moderador, fatalmente escravisado ás vontades do sr Fontes, reduzir essa maioria ao silencio, e castigal-a duramente, porque ella ousou defender as prerogativas da representação nacional, e protestar contra a dictadura desnecessaria e odiosa!

Em taes condições não ha governo possivel fóra dos arranjos do sr. Fontes. É, portanto, indispensavel depurar as instituições dos vicios, que as contaminam, porque o systema representativo se funda no equilibrio dos partidos, e no predominio da vontade nacional. E não é porque a preponderancia abusiva de um homem prejudique ao partido adverso. Esse partido teria obrigação de soffrer em silencio, e de se resignar á adversidade, se com ella não fosse tambem o paiz prejudicado. O quanto a omnipotencia oppressora é nefasta ao paiz, está ali demonstrando na relação dos projectos, que ficaram pendentes na camara dos dignos pares, por effeito da politica *obstruccionista*, de que o sr. Fontes se fez chefe. Não menos de 64 projectos, alguns da mais subida importancia, ali ficaram presos ou inutilisados! A administração publica não pode caminhar desembaraçada, em quanto as reformas politicas não deixarem funccionar livre e harmonicamente as instituições do estado.»

POLITICA ESTRANGEIRA

França

Na camara discutiram-se os artigos do projecto de lei que concede augmento de pensão aos militares e marinheiros, cuja aposentação fôra regulada segundo uma pauta anterior á das leis de 1878 e 1879. A camara manifestou ao ministro e á commissão do orçamento, que participava da sua opinião sobre o assumpto, adoptando o artigo primeiro do projecto da commissão. Este artigo contém o principio da lei. A pauta de 1878 será applicada ao exercito e armada com relação aos individuos aposentados segundo a legislação anterior e ás suas viuvas. Foram votados os oito primeiros artigos.

No dia 10 devia discutir-se no senado a questão do escrutinio de lista. Muitas tentativas se têem feito com o fim de obter que a maioria renuncie a confirmar com seus votos a condemnação do escrutinio de lista, por ella proferida na occasião da eleição da commissão. Mas confia-se na independencia do senado, na consciencia que elle tem dos seus direitos e deveres, e espera-se que reenviará ao corpo eleitoral, cuja convoca-

FOLHETIM

OS JESUITAS EM PORTUGAL

Um dia a frota partiu do Tejo em direcção a Africa no meio do estrondo festival da artilheria, que procurava debalde abafar os gemidos da patria! O exercito era pequeno; mas os fidalgos, que formavam parte d'elle, iam vestidos com um explendor que deslumbrava. Não se viam n'aquella brilhante comitiva senão veludos e brocados, tecidos de seda e damascos, telas de ouro e prata, e um numero infinito de rubis, esmeraldas, saphiras e diamantes, em que tremiam, aos raios do sol, milhares de ardentes scentelhas, esmaltadas de todas as côres do iris, podendo dizer-se, como um escriptor distincto, que esse tropel de insensatos mais parecia levar despojos para o inimigo do que armas para a guerra! Na galé real ia já guardada a corôa de ouro, que devia servir no acto, em que D Sebastião se proclamasse imperador de Marrocos, e via-se a bordo dos navios um grande numero de velhos, mulheres e creanças, a quem uma estrella funesta levava ás costas da Barbaria com a esperança do saque.

Todos conhecem o desgraçado fim d'esta louca expedição, todos sabem que a nossa independencia e a nossa liberdade expiraram então em Africa, nas sanguinosas cambinas de Alcacerquibir, debaixo do immenso opprobrio de uma espantosa derrota!...

No campo de batalha, em frente do inimigo, quem deu o primeiro signal para se principiar a lucta, em que perdemos, com a flor da nossa nobresa, e da nossa juventude, a preciosa e sacratissima herança de 4 seculos de gloria?

Um jesuita! Foi Alexandre de Mattos, que, levantando o cruxifixo, accendeu de repente entre os nossos soldados o odio religioso, fazendo-os arremetter com cego enthusiasmo contra as fileiras musulmanas, tão aguerridas e numerosas! *(Muitos e ruidosos applausos)*

D'ahi a instantes erguia-se n'aquellas funestas planicies um clamor immenso, que parece ter chegado até nós atravez dos seculos Era o ultimo adeus de milhares de portuguezes á terra sagrada da patria, cuja lembrança, tão cheia de tristeza e dolorosissimas saudades, lhes fazia pulsar mais apressado o coração no proprio momento, em que ia fugir lhes o derradeiro sopro da vida

Depois, passados mais alguns instantes, o campo da batalha convertera-se n'um vasto cemiterio, alastrado de mortos, em cujas faces enregeladas nem ao menos haviam cahido as lagrimas consoladoras das viuvas e dos orphãos repentinamente cobertos de luto e d'angustia. Estava tudo acabado. A nossa gloria sumira-se para sempre nas vastas regiões africanas, e em vez dos hymnos marciaes dos nossos guerreiros, apenas se ouviam nos carceres de Fez e Marrocos os gemidos dos infelizos que soffriam, longe da patria, as amarguras do captiveiro e do desterro!

Á derrota d'Africa seguiu-se o reinado do cardeal D. Henrique, reinado em que os jesuitas continuaram a dirigir, como senhores absolutos, os destinos d'este malfadado paiz. No ultimo declinar da existencia, quando subiu ao throno o cardeal via já a sepultura aberta a seus pés: a vida bruxoleava n'esse velho, froixa e amortecida, como a luz d'uma lampada, prompta a apagar-se na profunda solidão d'um claustro.

Na continua prostração, em que lhe haviam cahido o corpo e espirito, a sciencia só conseguira prolongar-lhe os alentos vitaes, segundo o testimunho de frei Bernardo da Cruz, conservando-o rodeado de mulheres, que o alimentavam com o seu leite. Todavia, esta sombra coroada chegou a implorar do Papa, a instancia do seu confessor Leão Henriques, uma bulla, que, não obstante o seu caracter sacerdotal, lhe permittisse casar-se para deixar successor ao throno; e dizem alguns historiadores que se lembrou até de solicitar o retrato d'uma princeza celebre, escolhendo-a para noiva.

Que desgraçado monarcha!

Quando este phantasma desapparece inteiramente nas sombras do sepulchro, a quem pertenceria a corôa portugueza? Eram muitos os pretendentes, figurando entre elles D Antonio, prior do Crato, e o duque de Bragança. A Companhia de Jesus, porêm, abraçára o partido de Filippe II de Hespanha, o demonio do meio dia, e, abusando do immenso poder, que exercia sobre o espirito, quasi extincto do antigo inquisidor geral, cuidou em dispôr tudo com a sua habitual astucia para o bom exito das ambiciosas pretensões de Castella.

Com o intuito de tornar menos contestavel o seu direito á corôa, D. Antonio havia alcançado uma sentença, que o declarava filho legitimo do infante D. Duarte e de Violanta Gomes; mas os jesuitas, firmes no seu proposito de favorecer a causa do monarcha hespanhol, induziram o cardeal a promover a nullidade d'essa decisão para que o prior do Crato ficasse bem marcado com a nodoa da bastardia.

Demais, o odio, que conflagrava as differentes classes contra os christãos novos, havia-se manifestado em toda a sua intensidade no reinado de D. Manuel quando a plebe, incitada por dois frades de S. Domingos, saciou as suas iras contra aquelles desgraçados durante tres dias — tres longos dias de sangue e de horrores, violando as mulheres em presença dos maridos, assassinando as virgens, depois de

ção tera brevemente logar, a questão do escrutinio de lista.

O *Tahiti* celebrou com festas a promulgação da lei em virtude da qual a França acceita a reunião sollicitada pelos indigenas, do archipelago da Sociedade ao territorio francez.

Inglaterra

A camara dos communs, visto haverem terminado as ferias do Pentecostes, vae proseguir na discussão da lei agraria irlandeza. Mas a prespectiva d'esta lei e das vantagens que ella assegura aos rendeiros, não tem por modo algum acalmado os espiritos na Irlanda. A agitação tomou um novo caracter mais inquietador do que nunca. Destroem-se os fios telegraphicos, interceptam-se as estradas, demolem-se as pontes, Multiplicam-se as luctas entre a policia e os irlandezes, e, segundo referem os jornaes inglezes, os desatinos chegaram já a tal ponto, que destruiram um quartel de policia. Parece que a Irlanda se acha presentemente n'um estado intermediario entre a anarchia que dura ha muitos mezes, e a insurreição, que surge como uma das eventualidades da situação.

Bulgaria

Consta que o principe Carlos da Bulgaria decretou a eleição de uma assembleia constituinte, á qual pedirá poderes extraordinarios, visto a actual constituição ser, segundo elle pensa, insufficiente n'este ponto. Affirma-se mais que, dado o caso de lhe não serem outhorgados esses poderes, abdicará. Esta resolução é, segundo se diz, muito séria, e o principe não poria grande duvida em retirar-se á vida privada e habitar um paiz civilisado ha muito mais tempo do que a Bulgaria.

N'estas conjunturas, não é inopportuno o perguntar se a assembleia regeitar as propostas do principe, que successor se pensará em dar-lhe. Seria um curioso espectaculo o de um principo depondo a corôa, para não soffrer uma constituição, e uma nação dizendo aos pretendentes a successão: «Darvos-hemos a corôa, mas como a condição de acceitardes a constituição; ou que reis, ou não quereis».

Russia

A mina de dynamite que, segundo o telegrapho, foi descoberta de baixo dos *rails* do caminho de terro de Gatchina a S. Petersburgo, perto da estação do primeiro ponto, estava unida por um fio á bateria electrica da estação telegraphica.

Em consequencia d'esta descoberta, foram presos os empregados da estação,

Gatchina está a 44 kilometros de S. Petersburgo e no seu palacio imperial reside actualmente o czar, como é sabido.

Uma correspondencia de S. Petersburgo pinta com cores negras a situação da Russia.

Diz se que ha um facto que produziu viva sensação na côrte, e é o descontentamento que reina no exercito, e o progresso que n'elle fazem as ideias revolucionarias, e principalmente na classe dos officiaes, o que pode dar logar a acontecimentos terriveis.

Confirmando este estado de coisas, diz a correspondencia que no espaço de poucos dias, foram presos mais de 30 officiaes do exercito por suspeitas de estarem compromettidos n'uma conspiração militar que tinha por fim uma revolta.

Tanto em S. Petersburgo como em outras povoações importantes da Russia reina grande effervescencia.

O czar parece estar cada vez menos disposto a entrar no caminho das reformas.

Os correspondentes só podem enviar noticias retardadas, em consequencia do rigor com que na Russia se procede á censura telegraphica. Por isso os telegrammas não podem trazer directamente todo o interesse que era de esperar.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense *(11 de junho)*—Faz algumas considerações ácerca da situação politica.

Elogia os academicos iniciadores da *Associação academica de bombeiros voluntarios*.

Dá uma sova no amigo Saraiva, de quem publica uma carta, e traz varias correspondencias e noticias.

—

A Ordem *(11 de junho)*—Offerece no logar de honra algumas considerações do padre Senna Freitas relativas á formação d'um partido catholico.

Publica uma carta de João de Lemos, que veio de *refuerzo á Murillo* na questão da nomeação do arcebispo de Gôa.

Trata do enterro de Littré, e zanga-se comnosco por não fallarmos no *catholicismo* do illustre sabio

Respondemos sómente — que sobre tal *catholicismo* ha serias duvidas. Entenda lá como quizer.

—

O Progressista *(12 de junho)*—Previne os cidadãos de que as leis lhe facultam o negarem-se ao pagamento dos impostos não votados pelo parlamento.

Desmente algumas asserções regeneradoras relativas á questão da lei de meios.

Applica uma tareia valente na impudica imprensa ministerial.

Prova com algumas confissões regeneradoras que quem governa em Portugal é o sr. Fontes.

Transcreve de varias folhas e dá noticias.

—

Correspondencia de Coimbra *(14 de junho)*—Elogia o sr. ministro da marinha por ter resolvido mandar para o Douro a corveta *Sagres* servir de escola de marinheiros.

Recommenda ao publico a subscripção para as estações civilisadoras.

Dirige palavras de louvor aos futuros bombeiros academicos, e transcreve d'uma folha hespanhola um artigo concernente á federação academico-peninsular.

NOTICIARIO LOCAL

Fez hontem um explendido acto do 2.º anno juridico o nosso apreciavel amigo e distincto academico, João Santos, filho do ex.mo sr. barão do Paço da Figueira.

Por isso felicitamos o joven estudante, e da mesma fórma o seu extremoso pae.

Não passou desapercebido o dia do popular Santo Antonio: teve festa em Santa Cruz, em diversas capellas, e em numerosos nichos.

Houve fogueiras, e as raparigas começaram a queimar alcachofras. Que ellas lhes tenham dado boas novas é o que desejamos.

Da Escola Municipal d'esta cidade fizeram exame de Instrucção Primaria e ficaram approvados os alumnos, Antonio Ramos de Faria, Antonio Rodrigues da Silva, Julio Augusto de Sousa Neves e Miguel José de Bastos.

No domingo passado procedeu-se á eleição da nova meza da irmandade do Senhor dos Passos da Graça, que ficou assim constituida:

Escrivão—Padre Manuel Paes de Abrantes Mamede.

Procurador—Lourenço Simões de Paiva.

Thesoureiro—Antonio Dias Themido.

Amanhã a *Sociedade Recreativa Conimbricense*, dá no theatro de D. Luiz um beneficio a favor de um infeliz artista, que ha mezes se acha luctando com uma enfermidade, que o impossibilita de trabalhar. Sobe á scena o *Camões do Rocio*, em 3 actos, e o entreacto *Sinos de Corneville*.

Já está constituido o definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia d'esta cidade, que ha de funccionar no triennio de 1881 — 1884.

Ficou composta da seguinte fórma:

Commissario — Bacharel José Maria dos Santos.

Ministro — Dr. Luiz Adelino da Rocha Dantas.

Vice-ministro — Padre Gaspar Alves de Frias Eça Ribeiro.

Mestre dos noviços—Padre Eduardo Augusto Gomes Freire.

Secretario—Antonio José de Oliveira.

Procurador geral — Bacharel José Maria Sequeira.

Syndico—Vicente Varandas Pereira.

1.º definidor ecclesiastico—Padre Custodio Rodrigues Soares.

2.º dito — Padre Ignacio de Carvalho Freitas.

1.º definidor secular—Abel de Carvalho Freitas.

2.º dito—José Teixeira da Cunha.

Vigario ecclesiastico—Padre Adriano dos Santos Pinto.

Dito secular—Manoel Mendes Eira.

Na egreja do Carmo no domingo ultimo festejou-se a Santissima Trindade como é de costume.

De tarde houve procissão.

O templo estava ornado com elegancia.

Regressou á sua aprazivel vivenda da Portella o sr. D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena e sua ex.ma esposa.

Os nossos comprimentos a s. ex.as

No sabbado realisou-se no theatro-circo o primeiro espectaculo dado pelo prestidigitador Adrieny e pela equilibrista Mariana.

Adrieny executou bem varios trabalhos, porém Mariana esteve pouco feliz.

No domingo não houve espectaculo.

Segundo nos informam, na proxima semana a policia desenvolverá toda a actividade para fazer cumprir as posturas municipaes relativas a limpeza das ruas e saguões.

Achamos bom, e sómente sentimos que não accordasse mais cedo.

Ha á venda na livraria Academica uma bella tinta de escrever.

O uso que d'ella temos feito garante a nossa affirmativa.

Experimentem, e verão.

Dizem-nos que brevemente se vae adoptar 'nesta cidade a medida de serem numerados os moços de fretes, dando-se a cada um a competente chapa, e admittindo-se em tal *corporação* sómente aquelles que affiançarem devidamente a sua probidade.

É uma excellente medida, que evitará muitas traficancias, e que as circumstancias ja ha muito que estão exigindo.

No domingo proximo sahirá da capella de Nossa Senhora da Conceição da Ponte, em direcção a Santo Antonio dos Olivaes, o cyrio de Santo Antonio, que será alli recebido com missa solemne, regressando á tarde depois do sermão e de ser cantada uma ladainha. Á chegada será esperado em Santa Clara pela philarmonica *Boa-União*, sendo tambem cantada na capella uma ladainha.

Na vespera á noute haverá fogo preso defronte da capella, e illuminação, tocando a mesma philarmonica.

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos

---

desfloradas, arrancando dos braços das mães os filhinhos para lhes despedaçar os craneos de encontro ás paredes, e levando de rastos pelas ruas de Lisboa os corpos ainda palpitantes das victimas, até ao Rocio e á Ribeira do Tejo, aonde os arrojavam ás fogueiras, que devoraram n'estes tres dias 2:000 cadaveres! (*Profunda sensação no auditorio.*)

Esse odio pareceu estar apagado algum tempo: o fogo, porém, conserva-se latente debaixo das cinzas, e as execrandas atrocidades, commettidas mais tarde pela inquisição contra os hebreus, com geral applauso de todas as classes, mostraram de um modo bem eloquente que esse odio vivia ainda

Em taes circumstancias, que fizeram os jesuitas? Resolveram se a explorar habilmente em favor de Filippe II essa profunda aversão que inflammava o paiz contra a colonia judaica, e para tornarem geralmente odioso o prior do Crato, propalaram o aleive de que elle não era de sangue puro, porque sua mãe descendia da raça hebreia!

Além d'isto, desejosos sempre de aplanar o caminho ás ávidas pretensões do usurpador castelhano, decidiram o cardeal não só a coagir os dois pretendentes portuezes, D. Antonio e o duque de Bragança, a renunciar aos direitos, que diziam ter á corôa portugueza, mas tambem a privál-os despotica e arbitrariamente da liberdade, lançando-os no fundo dos carceres: e em seguida mandaram um dos seus confrades Jorge Serrão, e o doutor Paulo Affonso a Villa Viçosa com o fim unico de aterrar a duqueza de Bragança, já afflicta com a prisão do marido, fazendo-a acreditar que Filippe de Hespanha não deixaria de punir severamente aquelles, que lhe contrariavam as ambições, logo que conseguisse apoderar-se de Portugal, quer por meios pacificos, quer pelo direito da força, que ninguem poderia contestar lhe com probabilidades de bom exito em presença dos seus numerosos exercitos. Era este um estratagema, que lhes pareceu seguro para affastarem mais facilmente um d'aquelles pretendentes.

Ao mesmo tempo os padres da Companhia de Jesus não se envergonhavam d'illudir infamemente o paiz com a ridicula esperança da volta de D. Sebastião, tornando-o assim quasi indifferente á maior de todas as calamidades—a perda da independencia nacional! Que importava com effeito que o rei de Castella subisse ao throno de D. Affonso Henriques? O seu reinado seria apenas de dous dias. Felizmente D. Sebastião, o desejado, não havia morrido em Africa, e, quando elle regressasse a Portugal, o soberano estrangeiro teria de restituir-lhe a corôa com a posse dos seus estados. Os horisontes da patria não estavam, pois, toldados por nuvens tempestuosas: o futuro, que a esperava, era todo de paz, d'alegria e prosperidade.

Sabe-se que os jesuitas chegaram até a publicar com este proposito algumas obras, em que intercalaram ardilosamente diversas prophecias, similhantes ás do celebre Bandarra, para espalharem por esse modo entre as multidões a absurda crença de que D. Sebastião voltaria a Portugal logo que a Providencia julgasse chegada a hora de pôr termo ao «seu mysterioso encubrimento». E não foi só no tempo do velho cardeal que os santos varões abusaram tão indignamente da extrema credulidade das turbas, já fanatisadas por elles. Nos reinados subsequentes continuaram da mesma fórma a servir-se das «suas santas traças» para que a nação não viesse a perder a triste e desgraçada esperança de ver um dia regressar a felicidade com o malfadado monarcha, tão desastradamente morto nas planicies d'Africa! N'estes ultimos tempos era já differente o motivo, que indusia os padres de Loyola a lançar a mão de tão ignobil embuste; mas, apesar d'isso, como o seu instituto lucrava com elle, os hypocritas não duvidaram recorrer a todos os meios, por maior que fosse a sua baixeza, para conservarem o povo n'essa illusão, tão fatal como vergonhosa, chegando mesmo (segundo um escriptor conhecido) a inspirar para isso as mencionadas prophecias do Bandarra, e a forjar diversas bullas, em que nada menos de tres pontifices attestavam a existencia do infeliz soberano!

Demais, no meio da consternação profunda, occasionada por aquella grande catastrophe, os jesuitas não se esqueciam de esgotar todos os esforços para tornarem mais cerradas as trevas em que o paiz estava submergido. Um dos estratagemas, empregados por elles para esse fim, consistio na divulgação de muitos preceitos, pensamentos e doutrinas da sua exclusiva lavra; mas attribuidos por elles a Simão Gomes.

Simão Gomes, conhecido pela alcunha de sapateiro, era um jesuita, que soubera fascinar tão vivamente D. Sebastião que este chegou até a admittil-o algumas vezes a decidir com o seu voto os negocios publicos no conselho de estado, sem pertencer a elle!

As turbas, porém, consideravam geralmente o sapateiro Simão Gomes como um santo; de sorte que as referidas maximas eram acreditadas por ellas como o evangelho. Ora n'essas maximas os jesuitas só procuravam accender o odio contra os estrangeiros, insinando que todos elles eram mais ou menos suspeitos de heresia.

Posteriormente os padres de Loyola publicaram aquellas maximas e preceitos de Simão Gomes n'um livro, em que se lê o seguinte:

«Dois-se muito (o santo sapateiro) de

mande satisfazer a quantia de 6$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

SUBSCRIPÇÃO

Para a feitura do mausoleu que as associações dos Artistas de Coimbra, Conimbricense do Sexo Feminino e Monte-Pio da Imprensa da Universidade tencionam erigir no cemiterio da Conchada á memoria do seu fundador o exm.º commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Transporte.....	67$210
Os proprietarios do jornal o *Commercio do Porto*: Bacharel Henrique Carlos de Miranda e Manuel de Sousa Carqueja.....	9$000
Visconde da Silva Monteiro.....	4$500
Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães.....	4$500
Bacharel José Agostinho Ribeiro Guimarães.....	2$250
Joaquim José Rodrigues de Sousa	2$250
Dr. Luiz da Costa e Almeida...	1$000
Dr. Julio Augusto Henriques...	1$000
Bacharel João Augusto d'Almeida Aranjo Pinto.....	1$000
Eduardo Mendes Simões de Castro	1$000
José Antonio Vieira da Fonseca..	1$000
Jeremias dos Santos Pinto.....	1$000
Dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim.....	500
Joaquim Baptista.....	500
Anonymo.....	500
Joaquim Vieira da Silva.....	200
Réis.....	97$910

(Continúa)

NOTICIAS GERAES

Despachos

Antonio Maria Marques da Cruz—provido, por tres annos na cadeira de ensino primario da freguezia de Bolho, concelho de Cantanhede.

Augusto Goltz de Carvalho — provido, por tres annos, na cadeira da freguezia de Buarcos, concelho da Figueira da Foz

José de Almeida Freire — provido, por tres annos, na cadeira de Algaça, freguezia de Arrifana, concelho de Poiares

Anna da Conceição Quaresma — promovida á propriedade da cadeira de Freixo, freguezia de Villarinho; concelho da Louzã.

Cometa mysterioso

Vaticina um astronomo da America do Sul que será visivel na Europa, em meiados do corrente mez de junho, o cometa de 1801, que apparecerá na constellação, não nos lembra bem mas parece que do Cysne.

A circumstancia de que o cometa indicado passará mais perto da terra que ha oitenta annos, promette um espectaculo curioso nas claras noites do presente mez.

O que outros astronomos bem informados poem em duvida, é, que o cometa de que se trata seja o mesmo de 1801, visto que sua evolução, segundo então se calculou minuciosamente, duraria dezesete seculos.

Vamos, pois, ter á vista dentro de poucos dias, um cometa de mysteriosa procedencia, e cujo estado civil é suspeitoso.

Por fortuna ninguem crê, a não ser os ignorantes, que esses astros sejam mensageiros de calamidades publicas, e toda a gente verá com gosto ou curiosidade esse colossal foguete, escapado talvez d'uma d'essas grandiosas festas de fogos artificiaes que se verificam sem duvida nos remotos confins do universo por povoações de gigantes que talvez festejaram tambem vm Camões ou um Calderon.

Preparem os binoculos!...

Um tolo-assisado

Um homem que morreu com fama de tolo deixou entre os seus papeis umas maximas curiosissimas. São as seguintes:

«Em amor, duvida; em politica, desconfia; em virtude, não creias sem prova.

«Não te envaideças com o dinheiro que tens; goza com o que gastares.

«Nos palacios todos são escravos; nas egrejas todos são livres.

«Alma e procura a paz na tua alma, na tua familia, no teu peito e no teu paiz.

«Completei 81 annos; tinham-me por tolo; vi morrer e padecer muitos discretos.

«Aos 22 annos conheci que na comedia do mundo o tolo não precisa de pedir; se sabe representar bem o seu papel, é elle quem mais goza. Não sei se o representei bem ou mal; porém durante 62 annos ri-me dos que pensavam rir se de mim, desfructes mais liberdade que os outros, e nunca fui suspeito nem aos maridos, nem aos amigos, nem ao governo, nem a ninguem. Se tornasse a nascer, a primeira coisa que pediria a minha mãe, seria que me fizesse passar por tolo desde o berço.»

Parricidio singular

O tribunal de Heibrodn (Wurtemberg) acaba de julgar um processo, que provavelmente é o unico nos annaes da criminalidade.

Um artifice, perpetrara um roubo, foi intimado a comparecer ante o juiz de instrucção. Cheio o artifice de terror e comprehendendo que em maneira alguma poderia desculpar-se dos factos que lhe imputavam resolveu suicidar-se, mas faltando-lhe coragem, ordenou a um filho seu que o enforcasse.

O rapaz obedeceu. Acompanhou o auctor de seus dias ao celleiro da casa, atou um extremo da corda a uma viga, com o outro fez um laço passou ao collo do acusado, e enforcou-o.

O tribunal condemnou a 4 annos de prisão este filho demasiado obediente.

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

ANNUNCIOS

Grande Loteria da Côrte do Rio de Janeiro

TENDO OS SEGUINTES TRES PREMIOS GRANDES, A SABER:

1.000:000$000
200:000$000
150:000$000

CONSTANDO de tres sorteios, cuja extracção é no dia 30 de julho de 1881 — Bilhetes a 7$000 réis, meios a 3$500, quartos a 1$800, e cautellas de 2$400, 1$200, 600, 300 e 120 réis.

Estão á venda no estabelecimento de João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.ºos 225 a 227, defronte do grande largo da Portagem.

N. B. Tambem estão á venda bilhetes do sorteio de 17 do corrente — Bilhetes a 12$500 réis, meios a 6$250, quintos a 2$500, decimos a 1$250, e cautellas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis, e series de numeros seguidos, sendo o seu premio grande de réis

28:000$000

(1)

BANDEIRAS

ALFREDO CORREIA, morador no Largo da Sotta, em Coimbra, tem para alugar 50 duzias de bandeiras novas de differentes gostos. Aluga-as mais barato do que ninguem. (2)

Leilão para liquidar

NO domingo, 12 do corrente e dias seguintes, hão de vender se em leilão, no Largo da Freiria, n.ºs 9 e 10 (á rua dos Sapateiros), os seguintes objectos: Proximamente 4 pipas de vinagre branco e tinto e vinho para o mesmo fim. Alguns almudes de aguardente de bagaço. Uma porção de vazilhame como: pipas, quartellas, quartos de differentes tamanhos Um arcão que leva proximamente 100 alqueires de milho. Um dito mais pequeno. Uma pia de folha em caixa de madeira que levará 100 alqueires de azeite. Um pote de folha tambem para azeite. Cantaros, cêlhas, torneiras, funiz, malhães, etc., etc. (3)

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

SOCIEDADE ANONYMA
DE RESPONSABILIDADE LIMITAEA

CAPITAL 1.000:000$000

EFFECTUA seguros contra o fogo, em propriedades sobre a terra, assim como navegações maritimas e fluviaes, por premios reduzidos.

Sede em Lisboa — Rua Nova d'Elrei (vulgo dos Capelistas), 86, 1.º

Agencia em Coimbra — Joaquim José Duarte (successores), Praça 8 de Maio, n.ºs 16 a 20. (4)

ATTENÇÃO

JOSÉ MARIA CARDOSO, largo da Portagem, 229, compra sêllos usados antigos pelos preços seguintes:

PORTUGUEZES

De D. Maria -- de 25 réis — a 20 réis cada um.
Dito de 50 réis—a 40 réis cada um.
Dito de 100 réis—a 80 réis cada um.
Do Brazil usados a 50 réis o cento.
Só se compram estando bem conservados, e não rôtos. (5)

ESTABELECIMENTO DE CHÁ E PAPEL

DE

Joaquim Arcosa

2 = RUA DO VISCONDE DA LUZ = 6

COIMBRA

N'ESTA casa, ha pouco aberta ao publico, encontra-se excellente chá dos preços e qualidades seguintes: Hysson, de 1$100, 1$200, 1$300, 1$400 e 1$600 réis por 459 grammas (antigo arratel); Imperial a 800 e 900 réis; preto, Pouchong, a 1$200 e 1$400; Souchong, a 1$100.

Papel tanto nacional como estrangeiro de differentes qualidades; e dos preços de 550 a 2$600 a resma. Muitos objectos para escriptorio. Livros com formato de lei para escrivães.

Vendas de chá na loja, de uma onça para cima. Por grosso no armazem, grande abatimento. (6)

CASA

ARRENDA-SE uma boa casa em Santa Clara, junto á estrada que vae para Lisboa. Quem a pretender fale com Ricardo Antunes de Macedo—Praça 8 de Maio. (7)

ver entrar n'este reino, e especialmente n'esta cidade de Lisboa, muita gente estrangeira de toda a variedade das nações da parte do Norte inficionada do mal pestilencial da heresia. E aconselhava que cada um dos que eram verdadeiros christãos procurasse ter accesa, e com lume vivo da fé, sua alampada, que se lhe não apagasse com o bafo, e tracto dos mal intencionados e iscados da heresia.»

A intenção, que deu origem a este aleive, é transparente: a luz da civilisação vinha illuminando a Europa; as artes, as letras, e a sciencia renasciam lá fóra, cheias de animação e de vida, e os jesuitas não queriam que a claridade brilhante d'essa alvorada chegasse até Portugal Conseguiram o seu intento. Graças a santa doutrina de Simão Gomes, as multidões passaram a olhar com desconfiança todos aquelles, que se atreviam a lêr qualquer obra estrangeira, que não fosse escripta em hespanhol ou italiano, suspeitando logo da pureza da sua fé, considerando-os quasi como hereges, e chegando a ameaçal-os com a fraternal intervenção do Santo Officio.

Era d'este modo que estavam preparadas as cousas pelos jesuitas, quando falleceu o cardeal D Henrique.

Em seguida ao reinado d'este miserando sacerdote encontram se na historia portugueza as paginas, que encerram os sessenta annos do dominio dos Filippes.

Desviemos os olhos de tão doloroso quadro! Que vemos n'elle? Vexames, perseguições, mortes: os carceres atulhados de infelizes: o nosso exercito ás ordens da nação oppressora: as herdeiras ricas de Portugal casadas á força com fidalgos hespanhoes em decadencia: as praças de Sevilha, e de outras cidades do reino visinho, esteiradas de canhões com as armas portuguezas. Em logar de nos proteger, a Hespanha devora nos o sangue e o ouro: rouba-nos os arsenaes, empolga nos os empregos, apodera-se das nossas armas e deixa que as outras nações nos vão usurpando as colonias sem pugnar, como devia, pelos nossos sacratissimos direitos, parecendo até alegrar-se com o lastimoso estado de abjecção, e miseria, a que nos via reduzidos! *(Muitos applausos).*

No entanto a Companhia de Jesus não se inquieta mas antes folga com a desgraça da patria, cujo prolongado e vergonhoso captiveiro havia preparado socegadamente no reinado do cardeal D. Henrique: e, firme sempre no seu proposito de perseguir a virtude e a sciencia, denuncia como inimigos a Filippe II de Hespanha um grande numero de ecclesiasticos, que, em consequencia d'essa denuncia, são immediatamente presos, e assassinados em segredo nos antros das enxovias, ou precipitados ao mar!

Dizem os historiadores que não foi inferior a dous mil o numero d'esses desgraçados! E a matança devia ser com effeito horrorosa, porque os pescadores durante muito tempo, quando colhiam as redes, encontravam n'ellas cadaveres, ainda amortalhados com as vestes sacerdotaes! Mais tarde o tyranno hespanhol, roido de remorsos, pediu uma bulla de absolvição ao Summo Pontifice para dormir socegado sem temer da justiça divina. Piedosamente condoida do seu arrependimento, a theara, a santa theara concedeu lh'a com a mesma indifferença que manifestou pelo santo principio da inviolabilidade da vida humana, quando o dispensou, por meio de outra bulla, do juramento que obstava a que elle dêsse auctorisação ao duque de Alba para cobrir o territorio dos Paizes-Baixos de sangue e cadaveres!

Esta brilhante façanha da Companhia de Jesus foi commemorada pelo parlamento de Paris n'um curioso relatorio, em que os membros d'esta illustre corporação se encarregaram de transmittir á posteridade em 1604 alguns actos meritorios, que expõem á nossa admiração, em salientissimo relevo, a proverbial sanctidade dos padres de Ignacio de Loyola!

Eis o que se lê n'aquelle documento ácerca do assumpto: «Se nos é licito entrelaçar os negocios das nações estrangeiras com os nossos, contar vos-hemos um acontecimento lastimoso, que pertence á historia de Portugal Quando o rei de Hespanha emprehendeu a usurpação d'este reino, as ordens religiosas conservaram-se todas firmes na fidelidade devida ao seu rei: só os jesuitas se afastaram d'esse dever para auxiliarem a Hespanha a estabelecer mais depressa o seu dominio, e occasionarem a morte de 2:000 religiosos e ecclesiasticos, do que ha bulla de absolvição.»

Chegou, emfim, o dia 1.º de dezembro de 1640, e n'esse dia uma brilhante pleiade d'heroes, entre os quaes sobresahia João Pinto Ribeiro, um homem do povo, profundamente animado pelo sancto amor da patria, despedaçou n'um momento o jugo de Castella; alçou novamente nos muros das nossas cidades e fortalezas o estandarte nacional, desassombrado do dominio estrangeiro, e tornado outra vez o symbole da nossa independencia; e, arrancando com inexcedivel denodo a corôa portugueza d'entre as garras dos tigres do Escurial, que se tinham acostumado a divertir-se com ella a seu bel-prazer no largo espaço de 60 annos, entregou-a generosa e espontaneamente ao duque de Bragança, estabelecendo n'esse acto como um axioma e incontestavel principio — sancionado pelas côrtes de 28 de janeiro de 1641, de que «o poder dos reis provem originariamente da nação, á qual compete por isso mesmo velar pela execução das leis, e até recusar-se á obediencia quando o rei, pelo seu modo de governar, se torne indigno ou tyranno». *(Prolongados e enthusiasticos applausos).*

DR. ALEXANDRE BRAGA.

COIMBRA
CASA LISBONENSE
MODAS

ESTA casa acaba de receber bom sortimento e muito modernos os Voltaires, e Flarines para senhora.

Chapéus de muito bom gosto para senhora.

Lãs para vestidos; enfeites para os mesmos. Crepes, e setinetas, pompadoures para vestido; setinetas lisas para enfeitar as mesmas.

Grande sortimento de linhos para vestido: preços baratos.

Bretanhas de linho de todos os preços.

Chapéus de palha para homem a 600 réis, e outros artigos de novidade.

(5)

DENTISTA
CEREGHETTI DOMINIQUE
CIRURGIÃO DENTISTA
SUISSO

FAZ saber ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir 'nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas, que extrahe dentes e as raizes e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo, podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 8.

Declara que acaba de receber as ultimas invenções dos apparelhos anestesicos e clorofórmisadores, que servem para tirar dentes sem comoção alguma

As pessoas que duvidarem d'este novo systema pódem ir visitar o estabelecimento do annunciante para verem a verdade de que affirma. (6)

TINTA DA ESTRELLA
preta ao escrever

ESTA tinta, que tem a sua reputação feita, e que é adoptada em quasi todas as repartições publicas do estrangeiro, vende-se na Livraria Academica d'esta cidade, Calçada, 183 e 185.

Ha fornecimento para poder servir qualquer repartição ou estabelecimento, e dá-se amostra.

Póde fazer se remessa para fóra da cidade, acondicionando-se convenientemente.

Em porção de botijas faz se abatimento (7)

Casa para arrendar

QUEM pretender arrendar uma denominada a n.º 2 por ser a segunda casa do bairro novo de Mont'arroio que pertenceu á Companhia edificadora, e se compõe de cozinha, casa de mesa, duas salas, tres quartos, e bom eirado, póde justal-a com José Papafina, morador no mesmo local, ou com seu dono José Fernandes Ferreira, na Praça 8 de Maio (loja de ferragens). (8)

Arrendamento

ARRENDA-SE do S. João em diante uma boa morada de casas sitas no Pateo da Inquisição com o n.º 7 que consta de dois andares e aguas furtadas, bem devididas, podendo servir para uma familia grande ou duas mais pequenas. Para ajuste, trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 75, com José Antonio Lucas, todos os dias, das 10 horas ao meio dia. (9)

LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX **PERIODICO ILLUSTRADO** ANNO XIXX

Publica-se no 1.º dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado **O Conselheiro das senhoras e das meninas**, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em eccuro; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modêlos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, redes a ponto de meia, coifas, chapéus, lenceria, musica, aguados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamaneria, azem esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

O Conselheiro das Damas e das Meninas é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se pódem executar com a maior facilidade.

Preço para Portugal, 2$4 réis

A fim de facilitar as assignaturas, o director do — **Conselheiro das Damas e das Meninas** *entendeu-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.

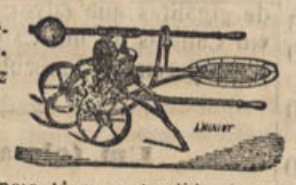
BOMBAS J. MORET Y BROQUET

FABRICA E OFFICINAS
121, *rue Oberkampf, PARIS*



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e latrinas. Unicas apreciadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*

5 MEDALHAS. PARIS 1878



AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia têem pretendido imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

BALSAMO DA CRUZ ROXA
PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, etc., curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica). — Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS

Contra a **Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella**, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

A AGENCIA FRANCO-HISPANO-PORTUGUEZA

PARIZ, 55, Rue Taitbout, PARIZ

Serve os pedidos com grandes vantagens

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ

Verrugas de mãos e pés.

Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 50/c em vale do correio

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco

PAPELARIA — AREOSA

2—RUA DO VISCONDE DA LUZ—6

COIMBRA

STEARINA franceza em pacotes grandes, 200 réis; Chapelle superior 210 e hollandeza em pacotes de 4 e 5 velas, 110.

DOENÇAS DO
ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as **Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis**; regularizam as **Funcções do Estomago e dos Intestinos.**

PASTILHAS: 600 Reis.—PÓS: 1,200 Reis

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phen em PARIS

BREACK-FAITON

VENDE-SE em conta um breack-faiton com varaes e lança, uma parelha de cavallos russos, que trabalham sós e juntos e dão cavallaria, arreio para um cavallo, fato de verão e inverno para creado, manga d'eixo e outras miudezas. No hotel do Caminho de ferro se diz. (10)

Eschola Normal e Gradual
DE
Instrucção Primaria e Instituto Calligraphico
EM COIMBRA

RUA DE QUEBRA COSTAS, n.º 49

EXAMES

FORAM approvados, e obtiveram classificações bastante lisongeiras, os 14 alumnos d'esta eschola, que requereram exames na presente epocha como admissão aos lyceus, sendo dois classificados de distinctos

Em occasião opportuna serão publicados os nomes d'aquelles alumnos, para seu estimulo futuro e contentamento de seus paes.

Egualmente fizeram exame, e foram approvados mais 4 alumnos como habilitandos ao magisterio primario.

Está aberta a matricula para o novo anno lectivo.

Coimbra, 14 de junho de 1881.

O director,

Luiz Adelino Lopes da Cruz, professor legalmente habilitado para o ensino primario por portaria do governo de 7 de dezembro de 1862. (12)

Venda de uma magnifica e grande quinta

NO dia 24 do corrente, pelas onze horas da manhã, ha de vender-se em praça particular, se o preço convier, a quinta de S. Luiz, sita junto á extincta villa de Pereira, a qual mede 432:642 metros quadrados de terreno.

Compõe-se de grande porção de terra de milho, mil oitocentos oitenta e seis pes d'oliveiras, e uma excellente matta de carvalhos, sobreiros e outras arvores.

É circumdada por trez lados por estradas publicas, e rende annualmente mil quatrocentos e trinta alqueires de milho e termo medio quatrocentos alqueires de azeite.

A praça ha de ter lugar em Coimbra na rua do Corpo de Deus, n.º 5, em casa do solicitador Abilio Maria Ladeiro, a quem os pretendentes se podem dirigir, querendo obter esclarecimentos a respeito da sobredicta propriedade. (13)

GRANDE SORTIMENTO
DE
Papel pintado para forrar casas

4:000 peças acabam de chegar directamente do estrangeiro, de bonitos gostos, e preços muito rasoaveis.

RUA DA CALÇADA, n.os 106 — 108

COIMBRA

No deposito de machinas de cozer de VICTORINO H. LEBRE.

(14)

LUSTRES

HENRIQUE MARQUES PERDIGÃO tem para alugar ou vender lustres de crystal de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua do Corvo

(15)

POS DE GRANITO COR DE ROSA
ao Perfumo de Hortelã alambreada

O MELHOR DE TODOS OS DENTIFRICIOS

O unico que não altera o esmalte dos dentes

Expedição franco de porto pelo correio.

PREÇO DA CAIXINHA: 10 FRANCOS

M.me DOBRAL, rue David, 10, Passy-Paris

Todas as pessoas comprehendem a grande vantajem que esmera-se a conservação das dentes e a hygiena da bocca. N'uma questão d'esta, toda economia pode crear um perigo. O preço não he nada; o resultado he tudo. Nossa pós emprega-se só ou concurrentemente com agua de Botot.—Preço: 1:800 reis. Venda em grosso para España, Portugal e Colonias, *Agencia Franco-Hispano-Portuguesa*, Paris, 55, Rue Taitbout.—Madrid, 31, Calle del Sordo.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:646 | Sabbado, 18 de Junho de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

O MANIFESTO

Foi já publicado o *manifesto* dirigido ao paiz pela maioria da camara electiva, ultimamente dissolvida, e firmado por todos os deputados progressistas, e pelos membros do gabinete transacto que tambem eram representantes da nação.

N'esse documento notavel são expostos os principios que regularam o proceder da maioria, e que ella procurou salvaguardar contra a autocracia do sr. Fontes; são relatados os acontecimentos que precederam e prepararam a dissolução, e finalisa com a declaração de que o partido progressista considera as reformas politicas como parte principal e impreterivel da sua missão.

A forma é moderada, mas não lhe falta energia na exposição dos factos e na defeza das boas doutrinas.

Dito isto, parece-nos que não é exagero affirmar qne o *manifesto* progressista é um documento importante, de alta significação politica, e que ha de attrahir a attenção do paiz.

Eis como a tal assumpto se refere o nosso illustrado collega do *Progresso*:

«Publicou-se o *manifesto*, que a maioria da camara electiva, ultimamente disssolvida, resolveu dirigir ao paiz. Escusado será chamar a attenção para esse documento, pois que, elle proprio, pela sua importancia, tem forçosamente de impôr-se, nas actuaes circumstancias politicas, á consideração publica.

O *manifesto* mostra, com a singela exposição dos factos, como a camara electiva, aquella em que directamente reside a representação popular, foi sacrificada, pelo simples nuto de um autocrata emerito, á preponderancia da camara alta, provocada a intervir, inconstitucionalmente, na lucta politica, pelas assuadas das praças. O sacrificio da camara popular, foi, nas circumstancias actuaes, erro tanto menos desculpado, e quasi diremos, crime tanto mais aggravado, quanto é certo que ella fôra livremente eleita, como testemunharam os proprios adversarios, não achando que discutir na verificação de seus poderes; era de elevado nivel intellectual, como mostraram os trabalhos que emprehendeu e as discussões em que entrou, e possuia rara isenção, pois que a lista dos deputados não se converteu, n'uma grande parte, como n'outras epocas, em simples additamento ás relações dos empregados publicos. E acresce, como remate a essa estranha e injustificada violencia, o facto quasi inacreditavel do governo a haver praticado com o fim proposito de assumir a dictadura!

Pois bem; o partido progressista levantará, por certo, a luva que foi arremessada ás faces dos seus representantes em côrtes, e com a qual o governo, não menos do que a estes, esbofeteou todos quantos professam a mesma fé politica. A questão é simples. Provou se, a toda a luz, que é possivel desprezar o voto da camara electiva, em nome de cabalas provocadas pela arruaça e organisadas na camara alta, premeditar, e o que mais é, annunciar em pleno parlamento que o governo vae cobrar impostos sem lei que os auctorise, pretextando, ou talvez melhor, simulando, que esse acto não envolve exercicio de poderes dictatoriaes. Evidenciou-se, que todos estes actos,—impraticaveis, por certo, em qualquer nação medianamente educada no regimen constitucional—foram premeditadamente preparados, como justa expiação devida pela altivez e independencia da camara electiva á vaidosa pretensão de omnipotencia, que um estadista — ahás de elevadas qualidades — para si arranjou. E se tudo isto se fez, se a representação nacional foi ultrajada, se a constituição pôde ser posta de parte, se os fôros e regalias dos cidadãos se acham postergadas, e tudo com consentimento dos poderes a quem cumpria velar pela integridade da lei, e sem que aquelles que zelavam a pureza das instituições podessem obter provimento no recurso, que contra a criminosa tentativa interpozeram, foi porque, evidentemente, no actual systema politico do paiz, ha vicios que cumpre extirpar, e faltas, que importa preencher.

E, por isso, hoje mais do que nunca, entendemos, como entendem os honrados signatarios do manifesto, que as *reformas politicas teem de constituir a principal e impreterivel missão do partido progressista*, e, com elles, fazemos votos de que ellas se realisem em quanto é tempo, e não se pretenda pol-as por obra só quando a onda crescente do descontentamento popular fizer soltar, ainda ao mais avisado estadista um fatal: É tarde!»

POLITICA ESTRANGEIRA

A imprensa extrangeira, ingleza e allemã, aprecia a rejeição do escrutinio de lista pelo senado francez, encarando este facto nas relações que elle tem evidentemente com a individualidade do sr. Gambetta. A opinião mais geral dos diarios d'além da Mancha, resume-a com bastante fidelidade a *Saturday Review*, tendo como resultado provavel d'essa rejeição que o sr. Gambetta chegará ao poder, quer o senado vote ou não vote o escrutinio de lista. Se a França quer o sr. Gambetta nada impedirá que ella o levante nos escudos.

O senado—accrescenta a folha ingleza — procedendo d'este modo, pensou que não se falando em escrutinio de lista, deixaria de falar-se no sr. Gambetta. «Se tal é a convicção da maioria que rejeitou o projecto do sr. Bardoux, isso não advoga em favor da exactidão das suas previsões.»

Não opinam da mesma maneira as folhas de Berlim, as quaes vêem n'esta votação um desastre sensivel para o presidente da camara electiva franceza. A *Gazeta da Allemanha do Norte*, orgão official, limita-se a registar o resultado do escrutinio e a reproduzir as opiniões da imprensa parisiense.

— Parece, ao que se deprehende d'um telegramma de Paris, que perde terreno a ideia de antecipar a eleição geral de deputados. As quatro fracções da esquerda resolveram quasi por unanimidade oppor-se-lhe, e o governo manifesta desejos de conformar-se, n'este ponto, com a opinião da maioria. Não é provavel por isso que se dissolva á camara, cujo mandato expira a 11 de outubro. Crê-se que, approvados os orçamentos, se dará por finda a legislatura, que as eleições se celebrem no 1.º de setembro e que se abra a nova camara a 15 de outubro, isto é depois de ter expirado o praso legal da que presentemente funcciona.

—Uma carta de Tunis, de caracter officioso francez, falando da chegada do novo governador ottomano a Tripoli, em companhia d'um reforço de 1$600 homens, e em vista da actividade desenvolvida pelas auctoridades militares d'aquelle territorio, diz que a Porta é senhora de fazer o que lhe pareça conveniente em Tripoli, como não exorbite do seu direito. Se o fizesse, sob pretexto de defender o paiz que ninguem ameaça, provocaria no animo dos indigenas um fanatismo perigoso para Tunis e para a Argelia, coisa que a França não po-

FOLHETIM

A COMPANHIA DE JESUS

Foi necessario o braço gigante do marquez de Pombal para derribal-a. *(Muitos apoiados.)*

Este homem que formou entre nós todos os ramos da administração publica, ao mesmo tempo que protegeu com notavel acerto a navegação, as artes, o commercio e a industria: este homem, que reprimiu as demasias da nobresa, conteve os excessos e os tumultos populares, cerceou as absurdas regalias do clero, sujeitou a inquisição ao poder temporal, limitou a jurisdicção dos prelados aos negocios meramente espirituaes, arrancando-lhes das mãos o raio das censuras e dos interdictos, organisou o exercito, augmentou a marinha de guerra, attrahiu aos arsenaes os mais celebres constructores estrangeiros, fortaleceu o credito, fundou importantes companhias tanto no reino como no Ultramar, animou com especial desvelo a agricultura, fez prosperar as colonias, tentou nivelar as classes, nobilitou o trabalho, creou a meza censoria pôz cobro á deploravel jurisprudencia dos arestos, restabelecendo o imperio da legislação patria, e obstou a que toda a nação fosse devorada pela Egreja com a publicação da famosa lei, que prohibiu a instituição da alma por herdeira: *(muitos applausos)* este homem, que fez surgir Lisboa, a cidade de marmore e granito, segundo a bella expressão do sr. Alexandre Herculano, do tumulo de ruinas, em que a sepultara o terramoto, e que, sacudindo nobremente a tutela estrangeira, soube tornar-se respeitado de todas as nações da Europa, este homem, dizia eu, estava destinado pela Providencia a livrar Portugal do seu mais terrivel e perigoso inimigo—o instituto de Loyola.

Este oppunha-se tenazmente a todos os seus planos.

Quando aquelle grande estadista organisou n'esta cidade a companhia da agricultura das vinhas do Alto Douro, os jesuitas incitaram a plebe a amotinar-se: e para destruirem a outra companhia do Maranhão e Grão-Pará, tambem fundada por elle, tiveram a audacia de clamar do alto do pulpito, que quem entrasse n'ella acharia fechadas as portas do céu, isto é, não teria entrada na companhia de Christo. (*Hilaridade.*)

Além d'isto na occasião em que Portugal e a Hespanha se resolveram a executar o tractado de 43 de janeiro de 1750, tendente a fixar os limites das possessões portuguezas e hespanholas na America, os padres de Loyola acharam meios de sublevar os indigenas contra a determinação dos soberanos d'esses dois paizes, dando assim logar a uma lucta prolongada e renhida entre elles, e os exercitos commandados pelo general Gomes Freire de Andrade, e o duque de Valdelirios, incumbidos da execução do dicto tractado com referencia ás povoações, situadas na margem oriental do Uruguay, e na colonia da Sacramento. Á primeira vista a empresa parecia facilima; todavia, não aconteceu assim, porque a marcha dos dois exercitos era a cada passo retardada pela temeraria resistencia, que lhes oppunham os indios, ora protegidos por trincheiras e fortificações, regularmente construidas segundo as regras da engenharia militar, ora acampados atraz de montanhas elevadas, ou escondidos em grande numero no centro das amplas e cerradas florestas, que se estendiam ao longo do caminho, seguido pelos generaes europeus, que, embora mudassem de itinerario amiudadas vezes, encontravam por toda a parte sinistramente ateiado o pavoroso incendio da rebellião e da guerra. Era uma lucta porfiada e terrivel, porque, supposto os rebeldes soffressem, com pequenos intervallos, successivos revezes, que pareciam ás vezes desanimal-os nem por isso deixavam de sahir logo do seu desalento para pelejarem com mais arrojo: e tão vivo se mostrou o odio das tribus indianas contra os exercitos do duque de Valdelirios e Gomes Freire de Andrade que, para tornarem mais duras as privações e difficuldades da guerra aos europeus, os rebeldes chegavam até a incendiar as povoações, que se viam forçados a abandonar, como succedeu com a de S. Miguel, cujo magnifico templo esteve em risco de ser devorado pelas chammas, não obstante a chuva torrencial, em que se desfazia a atmosphera quando Gomes Freire de Andrade chegou a esse logar.

Emquanto no Uruguay se levantavam estes obstaculos á execução do referido tractado, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, governador da capitania do Grão Pará e Maranhão, luctava tambem com graves embaraços na occasião em que se dirigia ás proximidades do Rio Negro, onde devia preparar os alojamentos para a hospedagem do commissario hespanhol, que tinha de proceder tambem n'essas regiões á fixação dos limites.

Á sua chegada, não o saudava o fogo dos canhões inimigos: mas quando se aproximava, os indigenas fugiam das aldeias, entranhando-se pelos sertões depois de haverem talado os campos, arrasado as searas, destruido os fructos, retirado os gados e os mantimentos: de maneira que Mendonça Furtado só encontrava diante de si um deserto mergulhado em profundo silencio, e cujas extensas planicies apresentavam o tristissimo aspecto de uma esterilidade absoluta e completa. Ás vezes quando precisava de braços robustos para que as canoas vencessem a corrente dos rios, que era preciso atravessar, o governador não encontrava nas povoações quem podesse prestar-lhe esse serviço, vendo-se por isso obrigado a mandar pelas visinhanças capturar alguns indios.

Tornava-se, pois, evidente que n'esta guerra havia um plano, habilmente concebido, o qual era seguido á risca pelos indigenas. Quem imaginara esse plano? Quem levantara povos socegados e pacificos contra as determinações de Portugal e Hespanha? Os jesuitas, que exerciam sobre elles um poder absoluto, o que não era ignorado por Mendonça Furtado, nem pelos dous generaes, que commandavam as forças do Uruguay —«V. exc.ª acabará de persuadir-se, dizia Gomes Freire de Andrade n'uma carta dirigida ao general hespanhol, o du-

deria permittir, sendo responsavel, como é pela ordem na regencia de Tunis.

—Póde o facto consummado! Bem o disse o sr. de Bismark, n'uma hora de expansão: «Bemaventurados os que possuem!» Na camara dos communs da Inglaterra, em sessão do dia 13, o sr. Tway chamou a attenção do governo para o decreto em que o bey de Tunis encarrega o consul da França, ministro residente, das relações da regencia com as nações estrangeiras.

Que pensão que respondeu o sr. Dilke, subsecretorio dos estrangeiros? Que o facto em nada affectará a posição da Inglaterra com respeito a Tunis nem modificará os tractados existentes os quaes a França declarou respeitar. «Mas isto—objectou-lhe o sr. Guest—viola a independencia do imperio ottomano! Questão d'apreciações—retorquiu-lhe o ministro. E recordou que a Austria administra a Bosnia e a Herzegarina, e a Inglaterra administra Chipre, apesar de serem possessões ottomanas. Questões de apreciação, e tambem um pouco, digamol-o aqui baixinho de pirataria.

—Na corte allemã dá-se como resolvida a nomeação do conde de Hatzfeld, actual embaixador da Allemanha em Constantinopla, para a pasta dos negocios estrangeiros do imperio. Este personagem é identificado com o principe de Bismark, e a sua nomeação, que se annunciará por estes dois mezes, demonstrará que prevalece a politica do chanceler.

—Um projecto, que não tem nada de novo, porque a impreusa de Berlim o tem lembrado vinte vezes: a missão africana de Hespanha alem do estreito de Gibraltar. N'um livro ainda ha pouco publicado, o agente da casa Krup no reino visinho demonstrou as consideraveis vantagens d'uma colonisação, e até d'uma annexação hespanhola de Marrocos fundando-se em que os capitaes allemães viriam ajudar esta obra civilisadora dos hespanhoes sobre a fronteira da Argelia.

Os successos recentes de Tunis refrescaram e aguilhoaram estas aspirações dos nossos visinhos. Alguma coisa deve em verdade estar sobre o tapete diplomatico, visto que a Inglaterra acautella a hipothese, augmentando o armamento das fortificações de Gibraltar pelo lado de Hespanha. Talvez, iamos quasi jural-o—o governo inglez não ache tão correcto o attentado contra o imperio marroquino como achou os demais que se teem ultimamente consumado em detrimento da Turquia.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense *(14 de junho)* — Discorre sobre a situação politica.

Trata mais da Associação liberal: dos bombeiros voluntarios; do conde de Basto; da Associação typographica, do caminho de ferro do norte, e de outros assumptos.

—

A Ordem *(15 de junho)*—Não chegou até á nossa banca de trabalho.

Paciencia.

—

O Progressista *(16 de junho)*—Sustenta que aconselhando o povo a resistir á dictadura só exerce um direito imprescindivel, emquanto que os dictadores abusam d'um poder.

Desmascára a *baldomeria* com respeito á dissolução da camara, e á dictadura; escreve ácerca da *Eschola Livre das Artes de Desenho;* faz bibliographia e dá noticias diversas.

—

Correspondencia de Coimbra *(17 de junho)*—Critica o manifesto do partido progressista.

Discretea sobre a dictadora, e diz que a responsabilidade d'ella pertence aos progressistas.

São modos de ver.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

REVISTA SCIENTIFICA E LITTERARIA—Vimol-a surgir ahi não ha muito tempo ainda.

É cousa para um numero—disseram então os que costumados á vida ephemera dos jornaes de rapazes não furtaram a *Revista* á mesma sorte.

No entanto já foram publicados tres numeros que valem por collecções inteiras que conhecemos.

Senão que o diga o terceiro numero publicado. Artigos de uma prosa primorosa, com uma boa orientação litteraria e scientifica, e poesias explendidamente trabalhadas.

Comprovação. O artigo *Romance Realista e a Esthetica Positiva* de Luiz de Magalhães, e as poesias *Sunt Lacrimae Rerum*, de Antonio Feijó.

Além d'estas, outras peças litterarias de merecimento, como as poesias *Savonarola* de Manuel Gayo, e a *Madre Paula* de Paçô Vieira e os artigos *O Catholicismo e a Sciencia* de Carlos Lobo d'Avila e *A necessidade do Estudo Scientifico da Funcção Commercial* de Pinto de Mesquita.

Um bello numero.

. . .

O QUE ANDA NO AR—É um livro de Alberto Pimentel. Uma collecção de pequenos artigos humoristicos publicados já no *Atravez da Imprensa* do *Diario Illustrado*.

Algumas phrases engraçadas, de vez em quando com espirito, circumdando os acontecimentos mais notaveis da capital nos ultimos tempos.

Um livro de uma prosa ligeira, para ser lido depois de jantar entre uma chavena de chá da India, e um *breva* saboroso.

Nada mais.

. . .

CHRONICA MODERNA—Continúa sahindo regularmente esta revista critica illustrada, dirigida por Gervasio Lobato.

Insere artigos de Julio Cesar Machado, Marianno Pina, e Moura Cabral, e uma formosa poesia de Fernando Leal, *Miragens do Crepusculo*.

A *Chronica* prosegue accentuando os seus creditos com uma primorosa e escolhida redacção.

. . .

Á VOLTA DO MUNDO. — Mais um numero d'este bello jornal illustrado.

Vem collaborado pelos illustres escriptores Theophilo Braga, Augusto de Castilho e Abilio Lobo, e traz um bonito desenho de Columbano *O Varino*.

A proposito. A empreza resolveu dar em todos os numeros uma gravura de costumes ou paizagens dos sitios mais bellos de Portugal, copia das excellentes photographias do distincto amador o sr. Carlos Relvas.

As primeiras a publicar são o nosso conhecido Choupal, as serras do Marão e da Estrella, Caldas de Vizella, Convento da Batalha, Belem e outras.

Bordallo Pinheiro tambem vae dar contingente com os seus apreciaveis desenhos.

Umas boas noticias.

NOTICIARIO LOCAL

Continuam os trabalhos para a creação de um corpo de bombeiros academicos.

No domingo effectuou-se uma reunião no theatro Academico para se tractar d'esse assumpto. Presidiu o sr dr. Bernardo de Serpa, e foram secretarios os srs. Zeferino Falcão e Ornellas Cysneiros. Oraram os srs. João Antonio de Sousa, João Martins Centeno, Falcão, Alves de Mello, par do reino Miguel Osorio, Taborda Ramos e outros.

Finalmente resolveu-se nomear uma commissão para tratar da organisação do corpo de bombeiros voluntarios Esta commissão ficou composta do sr. dr. Bernardo Serpa, e dos academicos srs. João Antonio de Sousa, e João Martins.

Na quarta feira passou por esta cidade o sr. conselheiro José Luciano de Castro, que com a sua familia vae passar algum tempo na Anadia.

S. ex.ª foi cumprimentado na estação do caminho de ferro por alguns amigos que sabiam da sua passagem.

Affirmou-nos pessoa competente que a ponte da Cidreira, na estrada que liga esta cidade com a Figueira, está ameaçando completa ruina.

Lamentamos que a incuria dos funccionarios a quem compete olhar por estas cousas as deixassem chegar a tal ponto.

Estamos quasi na epoca balnear, em que o transito de carros e passageiros por aquella estrada é enorme, e portanto nada mais facil do que dár-se um accidente de funestas consequencias.

E se o houver quem será o responsavel?

Informam-nos de que já ha mais de seis mezes foi elaborado e enviado para a repartição competente o orçamento da reparação da alludida ponte, mas que de lá de cima ainda se não dignaram dár cavaco!

E assim vae a administração publica n'este abençoado paiz: cada dia vão tirando mais um bocadinho á esburacada camisa do *Zé Pagante*, mas, se este tem a velleidade de dar o seu passeio, arrisca-se a apanhar o seu trambulhão, quebrar as costellas ou morrer afogado nas vallas do Mondego!

Nós pedimos promptas providencias.

Depois de longo e doloroso soffrimento falleceu hoje o sr. dr. Francisco dos Santos Donato, lente cathedratico de Theologia, e conego da Sé d'esta cidade.

Sentimos profundamente este infausto successo e por elle damos os nossos pezames á familia do illustre finado.

Teve logar na quinta feira a festividade e procissão de *Corpus Christi*, que foi realisada com o explendor do costume.

O sr. bispo conde levou a custodia, e acompanharam-na a camara municipal e as auctoridades civis e judiciaes

Fez a guarda de honra a força disponivel de infanteria e lanceiros, e tocou a phylarmonica *Boa União*.

Já se acham 'nesta cidade de regresso da capital os srs. drs. Pedro Monteiro Castello Branco e José Frederico Laranjo.

Comprimentamos s. ex.as

Realisou-se na quinta feira a recita no theatro de D Luiz promovida por alguns socios da *Sociedade Recreativa Conimbricense*, em favor de um artista pobre e doente.

O espectaculo agradou bastante, sendo muito applaudidos os executantes, e principalmente Adelino Veiga que n'um intervallo recitou uma formosa poesia sua.

Ha mulheres que são verdadeiros anjos, mas em compensação outras são diabos a valer. D'estas ultimas é sem duvida a sr.ª

---

que de Valdelirios, v. exc.ª acabará de persuadir-se que os padres da Companhia são os sublevados. Se lhes não tirarem das aldeias os seus santos padres, como elles os denominam, não encontraremos mais do que rebelliões, insolencias e desprezos.»

Causa realmente admiração o extraordinario prestigio, que os refalsados discipulos de Loyola souberam adquirir entre os desgraçados indios. Sirva de prova o Paraguay. O Paraguay foi dividido pelos jesuitas n'um grande numero de parochias, sendo o governo de cada uma d'ellas confiado a um padre da ordem, que era, por assim dizer, um rei absoluto. Dentro em pouco tempo o fanatismo, ateiado pelos santos missionarios fez descer os indios, submettidos ao seu piedoso jugo, até ao ultimo grau de abjecção e miseria! Em cada parochia havia grandes armazens, pertencentes á Companhia, onde os jesuitas recolhiam todos os productos, devidos ao trabalho d'essa pobre gente, que se contentava com o pão de cada dia, emquanto os padres de Santo Ignacio negociavam alli em grande escala, accumulando todos os annos riquezas espantosas. O servilismo dos indigenas causava espanto! Quando o chefe da parochia mandava castigar rigorosamente algum indio, este, depois de terminado o supplicio, beijava-lhe humildemente o habito, confessava a culpa em voz alta, e agradecia-lhe o castigo! Para não perderem o dominio d'aquellas ferteis religiões, onde viviam com a maior magnificencia, como verdadeiros principes, os jesuitas obstaram sempre a que os indigenas aprendessem a lingua hespanhola, obrigando-os a fallarem *guarani*, e inspiraram-lhes ao mesmo tempo um odio implacavel contra os brancos, dizendo lhes que embora alguns d'elles parecessem mortos, a prudencia recommendava comtudo que se lhe cortasse a cabeça, porque esses homens perversos, impios e ambiciosos, costumavam resuscitar por artes diabolicas!

Bem fizeram os tapuias! Os jesuitas estabeleceram-se tambem entre elles *para lhes ensinarem a palavra de Deus;* mas um dia aquelles selvagens, desconfiando da sanctidade dos humildes missionarios, fizeram-n'os em pedaços, e, depois de cosinhados á sua moda, devoraram-n'os com ardente sofreguidão, e delicioso appetite.

Mas além da opposição, levantada pelos padres de Loyola contra os actos do marquez de Pombal, a sua corrupção havia chegado de facto aos ultimos limites não só no reino, mas tambem em todos os dominios portuguezes.

No Brazil, por exemplo, a provincia instituida alli pela Companhia de Jesus, e que se compunha d'um reitorado, da casa de Santa Catharina, d'um grande numero de collegios, e de muitas propriedades rusticas, estava de tal modo corrompida que ninguem póde recordar-se das suas inauditas abominações sem ficar vivamente indignado! Muitos dos padres d'essa provincia não eram na verdade religiosos, mas sim mercadores, abrasados pela sede do ganho. Negociavam em aguardente, madeiras, doces, louças da India e da Bahia, gados, drogas do sertão e muitas outras mercadorias. Alguns recebiam navios á consignação com valiosos carregamentos; tinham estalagens e vendas por sua conta, e um d'elles abrira um açougue no proprio collegio, aonde cortava carnes, e expunha á venda, como em taberna, differentes generos, sendo tal a impudencia d'esta gente que até na portaria do collegio do Rio de Janeiro se vendia *fumo* (tabaco) com a maior publicidade!

Demais, em alguns dos estabelecimentos jesuiticos da dita provincia, os virtuosos padres eram mais do que mercadores, porque chegaram a praticar roubos importantes. Um d'elles, que era procurador da casa, quando conhecia que as demandas estavam perdidas, tractava de desencaminhar os processos, e conservou recolhido durante mezes no collegio em que vivia, um «insigne patife», *profundamente versado na arte de imitar os caracteres alheios*, com o fim unico de forjar e falsificar, auxiliado por elle, documentos de que precisava para o bom exito d'alguns pleitos, e para differentes negocios, egualmente vantajosos á communidade!

Por outro lado, a devassidão era geral em toda a indicada provincia, aonde attingira tamanho grau de desenfreamento, que os seus collegios não eram casas de educação, mas espeluncas infames, aonde, o vicio, como o Proteu da mythologia, tomava todas as fórmas, e se manifestava em torpesas e execrações, ignoradas nos proprios lupanares!

Além d'isto, a clausura incommodava pouco os jesuitas, que, de noite, recebiam a occultas nas suas residencias algumas mulheres, vestidas d'homens, e até disfarçadas com o habito da seita; ou sahiam dos collegios, tambem com trajes disfarçados, levando um d'elles a desfaçatez a ponto de tirar a cabelleira á imagem do Senhor dos Passos, e encaixal-a na cabeça para tornar mais completo o disfarce! Nada era sagrado para elles. Na sua libertinagem nem respeitavam as mulheres casadas, nem as virgens; e, quando ellas se não prestavam a satisfazer-lhes a lascivia, ou as violentavam com a maior brutalidade, ou as mandavam castigar barbaramente, assistindo ao supplicio! Um d'esses malvados desflorou uma india, que se tornou mãe, e quando ella deu a luz o filho, matou-o depois de o haver baptisado, abriu-lhe a cova, e enterrou-o!

As escravas sobre tudo eram frequentes vezes immoladas á luxuria d'estes perversos: e se os parentes das victimas ousavam queixar se, não só viam desprezadas as suas queixas, mas tambem algumas vezes foram até perseguidos e castigados por *tão grave attentado*

Para se tornar temido, um dos padres da ordem, seguro da influencia d'esta sobre o espirito dos desgraçados indios, levou a maldade a ponto de os obrigar a ir á egreja com freios na bocca, alegrando-se com a abjecção d'esses infelizes, e fazendo assim andar de rastros a dignidade humana! *(Muitos apoiados).*

Foi 'nestas circumstancias que o marquez de Pombal expulsou d'entre nós os jesuitas; que durante tanto tempo reinaram 'neste desventurado paiz, constantemente flagellado por elles.

Dr Alexandre Braga.

Olympia, creada de servir, que estando a altercar com outra pespegou com ella nem mais nem menos do que no meio do rio!

Em paga do feito a policia pespegou tambem com a feroz Olympia na cadeia, e mandou para o hospital a involuntaria banhista.

Safa da menina Olympia.

De passagem para o Porto estiveram na quarta-feira n'esta cidade os srs. drs. Antonio Candido e Pereira Dias.

Partiu já para a Madeira o sr. dr. José Julio de Sousa Pinto, ha pouco despachado delegado do Procurador regio para uma das comarcas d'aquella ilha.

Desejamos-lhe boa viagem, e venturas.

O emprezario do *Theatro-circo* conseguiu que a companhia do theatro do Principe Real do Porto, a qual vae dar uma serie de recitas aos Recreios de Lisboa, na sua passagem por esta cidade désse tambem aqui dois espectaculos.

Terão elles logar nos dias 20 e 21 do corrente, subindo á scena no primeiro dia a linda opereta *O Pompom*.

Não dizemos mais nada.

Foi condecorado com a commenda da ordem de Christo, o sr. padre Antonio José da Silva, vice-reitor do seminario de Coimbra.

Felicitamol-o por tão merecida distincção.

Termina no dia 20 a matricula dos moços de fretes.

Depois d'essa data ninguem poderá exercer tal profissão sem a competente chapa.

No *Theatro-circo* houve começo de incendio n'uma porção de alcatrão.

As torres deram signal, porém felizmente não foi necessaria a presença das bombas para a extincção do fogo, que nem mesmo chegou a communicar-se ao edificio.

Temos ouvido varias queixas ácerca do procedimento que no commissariado de policia ha para com as pessoas alli chamadas.

Ultimamente uma familia inteira foi lá retida durante 24 horas, sem ao menos lhe permittirem que fosse ou mandasse buscar comida!

Achamos fórte; e por isso tomamos a liberdade de lembrar que não estamos em Marrocos, embora reine o sultão Fontes.

Mais humanidade, srs. da policia.

Ouvimos dizer que vae fundar-se n'esta cidade uma nova sociedade de instrucção e recreio com o titulo de *Gremio d'Artistas*.

São poucos todos os elogios para uma iniciativa de tão elevado alcance.

COMMUNICADOS

Realisou-se nos dias 12 e 13 do corrente com o maior explendor a festa a Santo Antonio no Paço do Conde. No dia 12 houve missa resada acompanhada a instrumental, a que assistiram todos os socios da festividade.

Á tarde formou-se no largo do Paço do Conde um bonito e concorrido arraial, tocando a philarmonica *Conimbricense*.—Á noute queimaram-se lindissimas peças de fogo preso, tocando nos intervallos a mesma philarmonica, que executou com grande mestria variadas peças do seu repertorio. Terminou assim este dia.

No dia seguinte, reunidos todos os socios ás dez horas da manhã no caes da estrada nova, onde os esperava um batel elegantemente embandeirado, dirigiram-se para a quinta de Villa Franca, onde se estava preparando um lauto jantar. Á sahida e durante a viagem subiram ao ar innumeros foguetes, acontecendo o mesmo quando chegaram á quinta, onde houve a maior demonstração de regosijo.

Ás 3 horas da tarde 'num dos salões da quinta estava disposta uma mesa com os competentes logares marcados para todos os socios, tendo o sr. Abilio Ferreira a boa lembrança de desenhar uma elegante corôa de louro na parede, á cabeceira da meza, dedicada ao digno presidente.

Sentados á meza, para darem principio ao jantar o sr. Antonio Correia dos Santos, levantou-se e 'num breve discurso agradeceu á sociedade a honra que lhe tinha feito nomeando-o presidente, pedindo ao mesmo tempo para que durante o jantar se mantivesse a melhor ordem e harmonia. Foi freneticamente applaudido. Em seguida, pedindo a palavra o sr. Antonio d'Almeida Machado recitou o seguinte:

«Meus senhores!—São decorridos dois annos em que nós ligados pelas nossas crenças religiosas, nos reunimos para envidarmos todos os exforços que em nossas forças coubessem, para a organisação de uma solemne festa ao milagroso Santo Antonio.

Regosijo-me ainda mais uma vez por vêrmos realisadas as nossas esperanças, e ao mesmo tempo por vêrmos bastante arreigados em nosso povo os verdadeiros sentimentos religiosos.

Não posso, porém, deixar passar desapercebido um tributo ás cinzas venerandas d'aquelle que ainda ha dois annos nos presidiu, e que foi sempre incansavel não se poupando a trabalhos e fadigas para a brilhantar a nossa festividade!

Bem sei que não é logar proprio para isso; mas aqui n'este mesmo local já tivemos a honra de nos regosijarmos, e por isso aqui mesmo ficará registrada uma perda tão irreparavel, e na nossa mente ficará sempre gravado o nome d'esse benemerito cidadão, que se chamou Antonio Vicente d'Amaral Monteiro.

Receba, pois, hoje o nosso digno presidente e actual seu genro a saudade que nos resta de uma perda tão sensivel!

Meus Senhores.—Terminarei por que sabeis os poucos recursos que me adornam e quanto são mesquinhas as minhas forças, tecendo grandes encomios ao nosso illustrado presidente pela fórma com que sempre se houve dirigindo os negocios da nossa festividade, e agradecendo as provas de sympathia e affabilidade com que sempre nos recebeu.

Cabe-me tambem em particular saudar a todos os meus companheiros, e assim como a todas as nossas familias, fazendo votos a Santo Antonio que de hoje a um anno nos encontremos gozando do mesmo convivio, o que deve ser sempre a união de todos aquelles que—TRABALHAM!»

Foi egualmente applaudido.

O jantar pois correu na melhor boa ordem, levantando se vivas aos artistas, ao commercio, etc., etc.

Sahimos d'ali ás 8 horas da noute, esperando-nos na estrada nova a philarmonica *Conimbricense*, que metendo-se no batel foi tocando até ao Caes. Era grande o numero de pessoas que nos esperava. Feito o desembarque tomou-se a seguinte direcção —Calçada, Praça 8 de maio, rua dos Sapateiros, Praça do Commercio, rua das Sollas, largo do Paço do Conde, onde terminou.

No dia seguinte houve ainda jantar, dirigindo-se no fim todos os socios á Marmeleira cumprimentar a viuva do fallecido Antonio Vicente d'Amaral Monteiro, onde foram muito bem recebidos, sahindo d'alli ás 9 horas da noute no meio do maior enthusiasmo.

* * *

NOTICIAS GERAES

Horrivel desgraça

Em Roma deu-se 'num dos ultimos dias um grande desastre.

Partiu-se uma viga de um andaime, elevado á altura de um quinto andar, arrastando na queda oito pessoas, entre as quaes duas mulheres empregadas nas obras que se estavam fazendo.

Quatro homens morreram immediatamente.

As outras victimas foram conduzidas ao hospital, sendo desesperado o seu estado.

O architecto e o mestre d'obras, que dirigiam os trabalhos de construcção, foram seguidamente presos.

Escandalo

Dizem de Barcellos que a auctoridade administrativa d'aquelle concelho mandára arrombar as portas do recolhimento do Menino Deus, obrigando a regente a entregar as chaves e direcção a outra senhora, expulsando tres recolhidas.

Diz-se tambem que o que déra causa a este procedimento da auctoridade, foram as scenas pouco edificantes que se praticavam dentro d'aquelle recolhimento.

Crime horrendo

Deu entrada na cadeia de Guimarães um rapaz de idade pouco mais ou menos de 14 annos, natural da freguezia de Santa Leocadia de Briteiros, por haver lançado uma boa dôse de arsenico na comida que se destinava ao jantar de sua propria familia. O criminoso foi interrogado pelo juiz de direito da comarca, e, segundo consta disse que fôra um tio quem lhe entregára o veneno recommendando lhe que o lança-se na comida; porém, que enterrasse a sua ração e que deixasse comer sómente os outros seus familiares. Quatro pessoas estão em perigo de vida. A justiça prosegue nas mais escrupulosas averiguações.

Noticias da India

Em Bardez, India portugueza, grassa no gado bovino e suino uma epidemia até agora desconhecida, que tem causado grandes estragos.

—Em Pangim falleceu o major de artilheria Salgado Pacheco, que regressara ultimamente da praça de Diu.

—O administrador do concelho das Ilhas participa, no seu relatorio referido ao mez de março, que á uma hora da manhã do dia 6 d'aquelle mez, foi roubada em Neurá o pequeno, a casa do sr. Eugenio Felizardo Paulo de Noronha, levando os ladrões objectos do valor de 1:000 xarafins approximadamente, e que foram presos por suspeitos quatro individuos, em casa d'um dos quaes se encontrou um pedaço de setim clak, que foi reconhecido pelo aggredido como um dos objectos da sua casa roubados no alludido dia.

—Morreu em Curtorim uma rapariga de deseseis annos, em resultado de uma queda de sôbre um *suringueiro*, onde subira para colher flôres.

—Em Manlinguem arderam quatorze casabres, perdendo-se provisões de bocca, roupa, utencilios domesticos, etc, calculando-se o prejuizo em 1:500 xerafins.

—Começou já a circulação da nova moeda, sendo concedido o praso de desoito mezes a contar de 1 de maio, para que cesse o curso da moeda antiga de prata, e de trinta para a de cobre.

Os destruidores das aboboras e melões

Os mais conhecidos são as lesmas, acaro do melão e os thrips, escreve o *Jornal do Commercio*.

Todas as lesmas, e principalmente a pequena lesma da terra, são muito de temer no momento em que sáem do solo as primeiras folhas d'aquellas plantas.

O acaro tambem não deixa de ser bastante nocivo. É uma pequena aranha, a que os ortelões dão o nome de *cinzenta*, porque as folhas que ella envolve na teia tornam-se cinzentas. N'esse caso, a vegetação suspende-se. O thrips, pegam-se algumas vezes ao melão em quantidade consideravel e prejudicam o seu desenvolvimento.

A destruição das lesmas não é facil. Recommenda-se agua salgada e cal viva. Tambem um jornal francez ha tempos dizia que folhas de couve, untadas com manteiga rançosa, as atrahia. Os jardineiros inglezes, como já de outra vez dissemos, compram sapos, para os espalhar pelas hortas, cá, espetam-nos em uma canna quando os acham... por causa do *quebranto!*

Emquanto ao acaro, não sabemos de meio proprio para o evitar.

Variola

Tem se desenvolvido muito em Braga a terrivel epidemia da variola, não obstante as sensatas precauções tomadas pelo sr. governador civil d'aquelle districto.

Commercio de vinhos

Communicam da Regoa:

Continúa apathico o commercio de vinhos n'esta villa.

Os preços porque correm n'esta praça são os seguintes:

Vinhos de consummo, de 29$000 a 34$000 réis a pipa.

Geropiga loura, de 72$000 a réis 78$000.

Dita tinta, de 80$000 a 85$000 réis.

Aguardente nacional, 127$000 réis.

Macrobio

No hospital de Lamego ha um doente que tem cento e tres annos de edade.

Boa continha!

Compra de vinhos

Eis uma noticia curiosa e de todo o interesse para possuidores de vinhas:

Uma commissão franceza está percorrendo varias povoações da provincia de Valencia, negociando sobre as uvas da futura vindima. Cada almude tem sido pago adiantadamente na razão de 10 reales (450 réis).

Com vista aos nossos vinicultores.

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 61$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

ANNUNCIOS

BANDEIRA JUNIOR

147—Rua da Calçada—148

(CAIXA DO CORREIO Á PORTA)

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um lindissimo surtido em chapeus de palha rendada, de Italia, Ingleza, setim, rendas e de outras qualidades de 2$500 a 10$000 réis. Sombrinhas de setim bordadas a matiz dourado, leques, applicações prateadas e douradas para chapeus, pentes modernos para enfeite, setins de seda de todas as cores, rendas de algodão, *Bretones* para fechos, flores para chapeus, cascos, fechos de rendas, objectos para escriptorio, jarras e garrafas para agua.

Encarrega se de mandar fazer VESTIDOS, casacos, capas, fatos para creança e enxovaes completos para noivas á vista dos ultimos figurinos, por preços muito resumidos. Recebe encommendas de todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos transportes com a maior promptidão.

Continua a ter um surtido completo em luva de fio de escocia e pelica tanto de Lisboa como do Porto. (1)

Caixeiro

JOÃO CORREIA D'ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, n.º 11, precisa de um caixeiro de ordenado ou proximo a ganhar; a quem convier póde dirigir se ao mesmo. (2)

Casa para arrendar

QUEM pretender arrendar uma denominada a n.º 2 por ser a segunda casa do bairro novo de Mont'arroio que pertenceu á Companhia edificadora, e se compõe de cozinha, casa de mesa, duas salas, tres quartos, e bom eirado, póde justal-a com José Papafina, morador no mesmo local, ou com seu dono José Fernandes Ferreira, na Praça 8 de Maio (loja de ferragens). (3)

Arrendamento

ARRENDA-SE do S. João em diante uma boa morada de casas sitas no Pateo da Inquisição com o n.º 7 que consta de dois andares e aguas furtadas, bem devididas, podendo servir para uma familia grande ou duas mais pequenas. Para ajuste, trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 75, com José Antonio Lucas, todos os dias, das 10 horas ao meio dia. (4)

ATTENÇÃO

JOSÉ MARIA CARDOSO, largo da Portagem, 229, compra sêllos usados antigos pelos preços seguintes:

PORTUGUEZES

De D. Maria -- de 25 réis — a 20 réis cada um.

Dito de 50 réis—a 40 réis cada um.

Dito de 100 réis—a 80 réis cada um.

Do Brazil usados a 50 réis o cento.

Só se compram estando bem conservados, e não rôtos. (5)

Venda e arrematação

1.º ANNUNCIO

No dia 3 de julho proximo ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação dos bens penhorados na execução por alcance de contas que Antonio José Vieira, solteiro, dos Palheiros, move como administrador da pessoa e bens do menor Bernardo, filho de José Vieira, fallecido, contra Thereza da Conceição, das Carvalhosas, e seu segundo marido Joaquim Cannas Castelhano, ausente em parte incerta, cujos bens são os seguintes:—Uma morada de casas de um andar e lojes nas Carvalhosas, avaliada em 300$000 réis—Metade de umas casas com seu logradouro no sitio do Cantito, nas Carvalhosas, avaliada em 60$000—Uma loje de umas casas nas Carvalhosas, avaliada em 14$000—Um pinhal no sitio do Pasteleiro, avaliado em 70$000 — Um pinhal no sitio da Feteira, avaliado em 50$000 — Uma terra com oliveiras no sitio da Forninha, avaliada em 40$000 — Metade de uma propriedade no sitio das Longras, avaliada em 400$000—Um olival no sitio das Barreiras, avaliado em 50$000 — Uma terra com arvores de fructo no sitio do Patrimonio, avaliada em 110$000—Uma terra com arvores de fructo no sitio da Fonte, avaliada em 70$000 —Uma terra de castanheiros com testada de matto no sitio da Alvogada, avaliada em 14$000 — Uma terra com oliveiras no sitio da Malhadinha, avaliada em 30$000—Metade de uma terra com oliveiras no sitio da Lomba, avaliada em 25$000 — Metade de uma propriedade no sitio de Val de Junco, avaliada em 430$000 — Uma sorte de oliveiras no sitio dos Mattos, avaliada em 5$000—Uma sorte de oliveiras no sitio do Porto do Sepo, avaliada em 35$000—Um pinhal no sitio do Coição, avaliada em 120$000 — Uma terra nos Barreiros, avaliada em 200$000 — Uma terra de milho com arvores de fructo no sitio da Selada do Orjo, avaliada em 80$000—Uma sorte de terra no sitio de Valle de Figueiras, avaliada em 40$000—Uma terra no sitio do Cume, avaliada em 25$000—Uma sorte de matto no sitio de Valle de Capa, avaliada em 6$000 — Uma sorte de terra no mesmo sitio e limite, com oliveiras, avaliada em 8$000 — Uma sorte de terra com oliveiras e matto no sitio do Cume, avaliada em 12$000—Um pinhal com oliveiras e castanheiros no sitio do Valle da Selada, avaliada em 80$000 — Uma sorte de terra no sitio da Terra do Velho, avaliada em 3$000—Uma sorte de terra com oliveiras no sitio da Pedra Longa, avaliada em 48$000 — Uma varzea no sitio do Macho, avaliada em 150$000 —Uma terra no sitio do Cruto, avaliada em 48$000—Tres decimas partes de uma terra no sitio do Barreiro, avaliadas em 100$000 — Metade de uma terra no sitio do Milhão, avaliada em 180$000 — Uma terra no sitio do Milhão, avaliada em 400$000—A decima sexta parte de um lagar de fabricar azeite no logar das Carvalhosas, avaliada em 25$000 E pelo presente são citados todos os credores dos executados para deduzirem seus direitos.

Coimbra, 11 de junho de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.
(6)

Venda de uma magnifica e grande quinta

No dia 24 do corrente, pelas onze horas da manhã, ha de vender-se em praça particular, se o preço convier, a quinta de S. Luiz, sita junto á extincta villa de Pereira, a qual mede 432:642 metros quadrados de terreno.

Compõe-se de grande porção de terra de milho, mil oitocentos oitenta e seis pes d'oliveiras, e uma excellente matta de carvalhos, sobreiros e outras arvores.

É circumdada por trez lados por estradas publicas, e rende annualmente mil quatro centos e trinta alqueires de milho e termo medio quatrocentos alqueires de azeite.

A praça ha de ter lugar em Coimbra na rua do Corpo de Deus, n.º 5, em casa do solicitador Abilio Maria Ladeito, a quem os pretendentes se podem dirigir, querendo obter esclarecimentos a respeito da sobredicta propriedade. (7)

COMPANHIA NACIONAL
DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sècco e preparado
Folha picada
Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

PROMPTO INFALLIVEL
BARATISSIMO
TRATAMENTO
ANTI-RHEUMATICO

O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos agudos.
O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos chronicos.
O ELIXIR SARRAZIN cura a gotta.
O ELIXIR SARRAZIN cura o lombago.
O ELIXIR SARRAZIN cura as dôres sciaticas.
O ELIXIR SARRAZIN cura as enxaquecas.

Adoptado por todos os hospitaes francezes
PREMIADO PELAS ACADEMIAS
Preço 1$000 réis

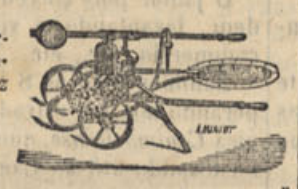
Deposito em Coimbra, **J. L. M. Ferraz**, largo do Castello.
» » Lisboa, **Avellar**, rua Augusta, 225 e 227.
» no Porto, **Ferreira & Irmão**, Bainharia, 77 e 79.

BOMBAS J. MORET Y BROQUET

FABRICA E OFFICINAS
121, *rue Oberkampf, PARIS*



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e latrinas. Unicas apreciadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*



5 MEDALHAS, PARIS 1878

AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia têem pretendido imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

A AGENCIA FRANCO HISPANO-PORTUGUEZA
PARIZ, 55, Rue Taitbout, PARIZ

Serve os pedidos com grandes vantagens

Caixeiro

Na rua do Visconde da Luz, 39, precisa-se um habilitado para mercearia. (8)

COIMBRA
CASA LISBONENSE
MODAS

Chegou a esta casa bom sortimento de leques.

Vezites de caixemira da India, e outros proprios da estação.

Grande sortimento de flores para chapeus.

Lãs modernas para vestidos. (9)

COIMBRA
CASA LISBONENSE
MODAS

Esta casa acaba de receber bom sortimento e muito modernos os Voltaires, e Flarines para senhora.

Chapéus de muito bom gosto para senhora.

Lãs para vestidos; enfeites para os mesmos. Crepes, e setinetas, pompadoures para vestido; setinetas lisas para enfeitar as mesmas.

Grande sortimento de linhos para vestido: preços baratos.

Bretanhas de linho de todos os preços.

Chapéus de palha para homem a 600 réis, e outros artigos de novidade. (10)

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

Na rouparia d'estes hospitaes dão-se a fazer por empreitada lenções e cobertas de cama, segundo as condições que se acham patentes na mesma repartição. Recebem-se propostas até 30 do corrente.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 17 de junho de 1881.

O administrador,
Costa Simões.
(11)

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ
Verrugas de mãos e pés.
Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau
Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 50/c em vale do correio
Deposito em Coimbra
J. L. M. FERRAZ
Preço 180 réis o frasco

PROBIDADE
Companhia Geral de Seguros

SOCIEDADE ANONYMA
DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1.000:000$000

Effectua seguros contra o fogo, em propriedades sobre a terra, assim como navegações maritimas e fluviaes, por premios reduzidos

Sede em Lisboa — Rua Nova d'Elrei (vulgo dos Capelistas), 86, 1.º

Agencia em Coimbra — Joaquim José Duarte (successores), Praça 8 de Maio, nos 16 a 20. (3)

POBREZA DE SANGUE
FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS
VINHO DE BELLINI
(Quina e Columbo)

Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres palidas, Irregularidades e Empobrecimento do Sangue, etc. Recommendado as Creanças Senhoras debeis, Pessoas idosas ou Enfraquecidas por Doenças ou Excessos.

PREÇO: 1,000 REIS.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phen em PARIS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

No dia 23 do corrente pelo meio dia, na secretaria d'estes hospitaes, volta de novo á praça, afim de se dar de arrematação, durante o anno economico de 1881 a 1882, o fornecimento de vacca, carneiro, galinhas, lenha e carvão.

No mesmo dia ha de egualmente contratar-se o fornecimento do sabão.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 17 de junho de 1881.

O administrador,
Costa Simões.
(14)

PÓS DE GRANITO COR DE ROSA
ao Perfumo de Hortelã alambreada

O MELHOR DE TODOS OS DENTIFRICIOS

O unico que não altera o esmalte dos dentes

Expedição franco de porto pelo correio.
PREÇO DA CAIXINHA: 10 FRANCOS
Mme DOBRAL, rue David, 10, Passy-Paris

Todas as pessoas comprehendem a grande vantajem que esmera-se a conservação das dentes e a hygiena da bocca. N'uma questão d'esta, toda economia pode crear um perigo. O preço não he nada; o resultado he tudo. Nossa pós emprega-se só ou concurrentemente com agua de Botot.—Preço: 1:800 reis. Venda em grosso para España, Portugal e Colonias, *Agencia Franco-Hispano-Portugueza*, Paris, 55, Rue Taitbout.—Madrid, 31, Calle del Sordo.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signalque indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejan ou não publicados nao serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:647 | **Quarta-feira, 22 de Junho de 1881** | **Anno XXVI**

COIMBRA

Appareceu finalmente na folha official um documento em que o governo se diz *auctorisado* para proceder á cobrança dos impostos e mais rendimentos publicos relativos ao exercicio de 1881 - 1882, e para applicar o seu producto ás despezas do estado, correspondentes ao mesmo exercicio.

Auctorisado se diz o governo. Mas será isto verdade?

Não é: é uma mentira enorme, é um enganoso embuste.

O governo não está auctorisado, que não permittiu aos representantes da nação que o auctorisassem. Não está auctorisado, que a nenhum outro poder é legalmente permittido supprir em tal assumpto a auctorisação nacional.

É portanto falsa a redacção d'aquelle diploma, assim como é menos proprio o nome que lhe dão.

É falsa a letra, porque não devia dizer —é auctorisado o governo; mas sim devia logo declarar que—o governo se auctorisa a si proprio.

É menos exacto o nome, por que aquillo será um *firman*, será um *ukase*, mas não é um *decreto*, no sentido que esta palavra tem na legislação dos povos livres.

E assim vão as cousas; assim reina a desordem nos altos poderes do estado, assim se mente com descaro ao paiz, e não obstante o indigena bonacheirão e pacovio ha de continuar talvez a assobiar o hymno da Carta, e a alargar-se em jactanciosas parolices a proposito das liberdades e franquias, que elle na sua simplicidade julga definitivamente conquistadas pelo trabalho dos bravos do Mindello!

Pois que continue; mas que ao menos não possa allegar ignorancia. Fique sabendo que foi perdido todo o sangue que se verteu nas luctas da liberdade; saiba que foi rasgada a Carta alcançada á custa de tantos esforços heroicos; saiba que n'este paiz só ha um homem livre:—o autocrata Fontes!

E agora continue a trantear o hymno, prosiga nos platonicos devaneios, ou deite-se e durma, se não preferir outra cousa.

Quanto a nós o nosso dever está cumprido: vedeta isolada démos o grito de—alerta.

A DICTADURA

Antonio Rodrigues Sampaio, o presidente do gabinete que acaba de constituir-se em dictadura, não ha muitos annos escreveu o artigo que em seguida publicamos.

Leia-se, e que nos digam se ao dictador de hoje não é justamente applicavel o — *quantum mutatus ab illo*, que a desfigurada sombra de Heitor arrancou aos labios de Eneas.

Eis a doutrina do sr. Sampaio ácerca de dictaduras; seja elle o juiz de si proprio:

I

«Desadoramos a dictadura, porque é a suppressão do regimen constitucional, e porque é a proclamação do poder despotico, porque é a desauctoração das côrtes, e porque é a vingança da fraqueza contra a vontade soberana da nação.

Importa pouco que a dictadura seja exercida por uma espada illustre ou por caracteres impopulares. O genio ou a mediocridade são accidentes felizes ou infelizes, que podem tornar mais ou menos violento o poder discricionario, mas o exemplo é sempre mau, o facto sempre illegal, o precedente sempre perigoso. A quebra da legalidade não deixa de ser uma offensa por ser das mais gradas a pessoa que a pratica.

Não estamos n'aquelles momentos supremos em que é necessario um esforço sublime da nação para quebrar os seus ferros, e em que é preciso que o poder discricionario suppra a falta e a ausencia forçada dos poderes ordinarios e constitucionaes. A guerra civil, um grande abalo social não permittem a convocação das côrtes, a dictadura nasce da necessidade, vela-se a estatua da liberdade, e quando se restabelece a ordem restabelece-se com ella o jogo regular do systema representativo.

Estamos n'este caso? Não.

O que é a dictadura, o que se dirá que é, salvas talvez as intenções dos dictadores, pelo menos dos que são sinceros?

A dictadura é uma vingança, não é uma necessidade.

Fazer contra a constituição o que se podia fazer por ella é ser infractor por velleidade e capricho, é violar a lei pelo prazer de a violar, é faltar ao juramento com os olhos no céu, mas com o mais formal despreso pela religião que professamos.

II

Não julguem que as formulas são uma ceremonia vã, nem que a competencia é um riquisito inutil. Isso que hoje ahi se despresa é uma conquista da civilisação, que não se admittia no estado de barbarie.

Não basta que uma coisa seja bôa para que qualquer individuo a possa ordenar. É bom que o abastado distribua com os desfavorecidos de fortuna o que lhe sobra, mas seria processado e condemnado como ladrão o que lhe extorquisse qualquer coisa para a distribuir a quem quer que fosse. É bom que o criminoso seja punido, mas a lei consideraria um assassino quem usurpasse a jurisdicção dos tribunaes, embora fosse para desaffrontar a sociedade.

Tiberio queria influir no julgamento do senado, e Pisão resistia, porque a liberdade que expirava em Roma lançava ainda alguns raros clarões. Do senado o imperador ia ao pretorio espiar a administração da justiça, e mais de uma vez evitou a fraude e a influencia dos poderosos. Era a incompetencia destruindo as formulas, e foi por aquelle modo que parecendo attender-se á justiça se destruia, como diz Tacito, a liberdade. *Dum veritati consulitur libertas corrumpebatur.*

Este remedio da dictadura é peior que o proprio mal. Exageram-se as inconveniencias do systema representativo para tornar bem acceito o despotismo, desacredita-se a liberdade ao mesmo tempo que se vende como dom dos dictadores o que não é senão o fructo d'ella, destroe-se o principio da soberania, e invoca se sacrilegamente o nome do povo expoliado para o espezinhar e opprimir. Galardoam-se os insignificantes, expulsam-se dos cargos da administração os melhores talentos e desconsideram-se os mais relevantes serviços.

Quando se pelejaram as luctas da liberdade não foi senão para estabelecer o systema representativo. O sangue derramado em cem batalhas não correu para supprimir a voz do povo, nem para suffocar a sua expressão. A dictadura que se substi-

FOLHETIM

PACHORRA

Imagem luzitana, imagem classica por excellencia, de tão incontestavel formosura e grandeza para nós que não tem podido envelhecer de todo, e ainda parece ás vezes conservar a mocidade das coisas immortaes, de tal maneira se prende aos nossos sentimentos, independente dos tempos, dos meios, da civilisação.

De tempos a tempos, pelas cartas do *Braz Tizana*, escriptas no Porto por José de Sousa Bandeira sobre informações que d'aqui lhe mandavam, primeiro publicadas no *Periodico dos Pobres* e depois no jornal que tomou por titulo o pseudonimo do famoso folhetinista da cidade eterna, constava que a camara municipal, depois de uma sessão renhida, ia dar mais dois candieiros á capital.

O correspondente porque ainda não estivessem em uso os chavões jornalisticos de:

«Parabens a illustre camara...

«Registremos este acto do festejado vereador...

Limitava-se a fazer a diligencia de que o leitor se compenetrasse bem de que, para o fim do anno, com o estabelecer a arithmetica que tinhamos mais dez candieiros, era o mesmo que dizer que estavamos dez vezes mais esclarecidos do que no anno antecedente.

Assim iamos constantemente creando novas luzes, o que não impedia que, no centro mesmo da cidade, qualquer das ruas de maior transito tivesse apenas no espaço de cem metros um candieirito, que servia optimamente para fazer sobresair o horror dos sitios menos favorecidos.

Principiava então a moda, que ainda dura, de não se passar dia sem que os jornaes recebessem certo numero de cartas em que diversos leitores assiduos lhes revelam achar-se a rua tal n'um estado deploravel, nunca ser varrida a outra, esta precisar calçada, e aquella estar perigosissima. Enchiam columnas os jornaes com esta escripta gratuita, aproveitando com avidez esse benefico maná. O presidente de uma camara, ao entrar no exercicio d'aquellas funcções entre graves e recreativas, deu ordem para que se tomasse nota todos os dias nos diversos jornaes da capital, de tudo que tivesse relação com o municipio e com os serviços varios que estivessem debaixo de sua gerencia. No fim da semana, quando o digno presidente viu desfilar na sua presença, marginadas a lapis encarnado pelos seus empregados, as differentes reclamações, teve occasião de verificar que a opinião da imprensa é sempre respeitavel; e respeitou a ponto de não pensar mais em a consultar, para evitar que os agentes do do municipio perdessem o seu tempo:—toda a cidade precisava concerto!...

Um pobre homem que se perdesse de noite por essas ruas barrancosas, ia aos tombos de abysmo em abysmo, escorregando no cascalho, esbarrando nos frades de pedra, caindo de ventas nos montes de caliça.

De meia em meia hora encontrava-se um candieiro, de luz indecisa e frouxa; só o que chegasse para uma pessoa conhecer que se havia engado no caminho.

A ladroeira hoje em Lisboa está sendo audaz É um progresso que eu noto com estranheza, porque, proveniente de sermos um paiz pequeno, tudo entre nós vae de vagar menos isso, diga-se a verdade, menos isso; e folgo de poder dar desde já este testemunho de imparcialidade.

Já d'antes tinhamos bastantes ladrões, mas eram verdadeiramente o que se chama em linguagem jornalistica «ladroeira frequente, porêm pouco importante» Ladrões timidos, neophitos inexperientes, discipulos de um professor que não podia mecher-se, o famoso coxo, que estacionava no Terreiro do Paço, á porta da Aula do Commercio.

Toda a gente conhecia esse coxo; todos os homens que teem hoje quarenta e tantos annos se lembram d'elle; ladravaz reformado, caixa dos furtos. Mandava os seus delegados para differentes juntas de consideração, para o jardim da Alfandega para o Tivoli, para os theatros da Rua dos Condes, de S. Carlos, do Salitre, para a porta das egrejas, e arrecadava depois paternalmente o fructo d'essas diligencias, de umas vezes recompensando logo os gatunos, de outras encarregando-se laboriosamente da venda dos objectos e dividindo o producto com equidade.

Fazia bem a muita gente, e sabia dirigir todos com a prudencia de seus conselhos. Os gatunos de hoje vão para o governo civil, e, não contentes de fugirem de lá meia hora depois, levam dos quartos da policia alguma roupa que por lá apanham. Ha bem pouco que fizeram isto mais uma vez. Se fosse no tempo d'elle, veriam correrem as coisas de outro modo, e elle dir-lhes ia conforme seu animo generoso lh'o dictasse:

—Não convêm, filhos, dar a perceber ao vulgo que a policia seja ainda mais tola que prevaricada D'ahi a concluirmos que ella é de todo ridicula, inutil e despresivel, iria um passo. Saibamos guardar as conveniencias!

Pela proximidade em que vivia das aulas, creára amor á sciencia; e conversava a miudo com os estudantes, que lhe eram em geral affeiçoados por seu modo jovial e pela liberalidade com que elle lhe emprestava seu pinto de vez em quando. Para inventar, por assim dizer, um freio, que reprimisse no declive das extravagancias as paixões juvenis, acceitava lhes os livros em penhor: mas, para que não perdessem a sêde de saber, deixava os ler á tarde, pelo compendio em refens, a lição immediata; guardava-o em seguida outra vez, e, de manhã, quando, no seu dizer, a memoria estava mais fresca, elle proprio encostando o livro á muleta e abrindo o na devida folha seguia com a vista a lição que o estudante repetia, e lha emendava em havendo erro.

—Vejamos agora, dizia o coxo, apontando como o ponto do theatro, o que resulta da expressão algebrica da tangente...

E o escolar ia dizendo.

Era amigo da mocidade e sabia auxilial-a com ideias sãs:

—Quando os meninos forem deputados, proponham uma lei, que diga: todo aquelle homem que pelo correcional fôr condemnado em mais de um anno de prisão e que no tempo em que estiver preso adquirir algum dos conhecimentos que passo a mencionar, verá diminuir a pena nas proporções que vou dizendo: Se aprender a ler, dar-se-lhe ha baixa n'um mez de prisão; a escrever, outro mez de prisão; as quatro especies, outro mez de prisão; guitarra, canto e geometria, tres mezes de prisão... *Et cætera.*

Pessoa a quem nas ruas houvessem roubado a bolsa ou o relogio, ia procurar o coxo: um ou outro, por conhecer menos os costumes, dirigia-se á policia, o que não tinha inconveniente senão o de uma pequena demora: porque, iam em seguida consultar o coxo, a policia e elles.

A segurança dos predios e garantia dos moradores eram os sapateiros da escada.

O sapateiro de escada, typo essencial-

tue á ordem legal é um facto, que nem póde attender os interesses materiaes do paiz nem aos seus interesses moraes, porque é um attentado contra a liberdade.

A voz do paiz é um unanime n'esta condemnação. Destruir o facto seria destruir a historia, e isso é impossivel. Fazer entrar o governo no caminho legal deve ser o empenho de todos os homens publicos, e era de interesse dos proprios ministros se uma paixão cega, e uma presumpção sem merecimento não lhes tivesse fechado os olhos á verdade e á razão.»

A DISSOLUÇÃO

A *Revolução de Setembro*, no desnorteamento de linguagem em que ultimamente deu, tem varias vezes classificado de *azorrague* o direito da dissolução da camara electiva, conferido pela Carta ao poder moderador.

Esta phrase atrevida, e que cheira aos tempos do absolutismo brutal e despotico, estava a pedir correctivo energico; deu-lh'o o nosso collega do *Progresso* no seguinte excellente artigo:

«Dos primores com que a *Revolução* atira para cima da camara dissolvida, ne nhum caracterisa, mais ao vivo, as falsas idéas que os padres mestres professam em direito publico constitucional, do que esta phrase: «o azorrague da dissoluçao.»

O azorrague!!!

Já nós lá vamos?

Então a corôa quando para conservar um ministerio dissolve a camara electiva, empunha o latego e fustiga?

Abyssus abyssum invocat.

Tresloucaes, sem duvida. A memoria do que escrevestes em quarenta annos, bem puxados, de lucta energica pelas franquias populares, esvaiu-se vos com a altura do poleiro!

A corôa póde errar, porque não é infallivel, tanto mais quanto é certo achar-se rodeada, no conselho de estado politico, pela astucia de quem pretende dominal-a, por decidida maioria de votos adstrictos a um corrilho.

Quando o consulta, quasi que não ouve senão só uma parcialidade.

Por mais imparcial que supponhámos a corôa, por mais firme que seja o seu proposito de não decidir os pleitos da alta governação do paiz segundo a solfa de um certo e determinado partido, não admira que se deixe impressionar pelas allegações especiosas e casuisticas dos magnates d'esse partido, que a acerca dia e noite, que fabrica uma opimão *ad usam delphini*, que lhe mostra o paiz, as suas mais imperiosas necissidades, as suas mais justas reclamações pelo canudo das conveniencias partidarias d'esse grupo.

Bem, ou mal, decide-se; peza sobre uma das taras da balança, cuja deverá limitar-se a ser o fiel, e nada mais, e no exercicio pleno das suas attribuições constitucionaes resolve. E fazemos-lhe a justiça de acreditar que depois de ter resolvido lhe remorde, muitas vezes a lealdade da sua consciencia e a comprehensão e intelligencia do seu officio de reinar, assomando á varanda das mensagens, com affabilidade no semblante e com os protestos de que as suas intenções sempre foram e são as melhores do mundo.

Ninguem o duvida, e nós ainda menos.

Lavadas as suas mãos *coram populo*, ou dos seus eleitos, que vem a dar na mesma, seguem-se as longas horas abhorridas em que o julgador se fica mal comsigo por não poder, de per si, aquilatar o que no seu julgamento entrou de arbitrio proprio.

Até ahi as bôas intenções, a vontade inabalavel de não errar.

Mas, que idéa fazem taes casuidicos do verdadeiro papel, que segundo o pacto fundamental da nação é chamado a representar o poder moderador, — ainda mesmo quando claudica, ou o fazem claudicar as suggestões interesseiras de creaturas insaciaveis de preponderancia, e, que para se assegurarem do predominio em todo o mechanismo politico, administrativo e financeiro do paiz, trataram de avassallar, quem, pela esphera elevadissima onde o collocára a constituição do estado, devia e podia librar a sua influencia magestatica acima, muito acima das ondas revoltas em que se agitam as paixões partidarias?

É acaso o de Automedonte guiando o carro da governação publica, empunhando o açoite em vez do sceptro?

São estes aulicos d'uma pseudo-democracia, que vão falseando pelas demasias da sua linguagem servil as idéas que pareceriam blasphemias constitucionaes aos legisladores de 1820, e aos tribunos de 1836. Se uma villafrancada fosse ainda possivel, se os «inauferiveis» podessem resurgir da «poeira» legendaria em que ficaram sepultados debaixo dos pés, e do desdem sarcastico de tres gerações pelo menos, estes senhores seriam capazes de exhumar todas essas velharias de direito-divino para aureolar de fogos turcos a vetustez mumificada das instituições vigentes.

O azorrague da dissolução!!!

Na *Besta esfollada* não se encontraria melhor, nem mais frisante.

Não façam da corôa do rei o gorro de Gessler.

Meçam as palavras quando fallarem do soberano, que não tem culpa das abjecções alheias; meçam-nas ainda mais quando se referem a essa outra soberania, não rival, não competidora da primeira, mas tão soberana como ella.

É por isso que a regeneração não acha opportuna as reformas politicas.

Isso é.

Como as coisas vão indo, o povo, essa eterna creança, que troca a sua primogenitura pelo primeiro prato de lentilhes que lhe apresentem, vae perdendo ás braçadas o que havia conquistado ás pollegadas.

Os seus mandatarios, os seus eleitos, são a quadriga que se chicoteia quando assim apraz a quem a guia.

Phaetonte, esse tambem se julgava no seu direito azorragando os seus corseis.

E todavia foi a vaidade a má conselheira d'esse louco.

A intenção era bôa.

Esbrazeou o mundo e perdeu-se com elle.»

POLITICA ESTRANGEIRA

O senado francez votou no dia 14, em primeira deliberação, a lei que torna obrigatorio o ensino primario. Não faltou, ainda assim, n'aquella assemblea de graves senhores, quem posesse os recursos do seu *espirito* a favor da causa da ignorancia. A leitura do artigo 13, editorando penalidades aos pais de familia recalcitrantes, produziu exclamações e gargalhadas! «É a férula pedagogica applicada a toda a França»—disse um senador. «Estamos já vingados—addittou outro—pelo ridiculo da vossa lei.»

Seja! Mas a férula e o ridiculo foram ha mais d'um seculo applicados á Allemanha, mormente á Prussia, e os fructos estão-se vendo n'uma superioridade intellectual incontestavel. Abençoada férula! bem vindo ridiculo que tem por evangelisadores Goethe e Victor Hugo, e que tende a levantar o nivel moral e intellectual das sociedades!

—Desembarcaram já em Marselha as primeiras tropas que faziam parte do exercito expedicionario de Tunis. A má vontade italiana resfolgou ali por meio do assobio, como se estivesse n'um theatro! Por pouco lhe ia sahindo cara a fantasia. O consul d'aquella nação teve por conveniente lançar agua na fervura, significando ao perfeito do departamento o seu pesar pelo incidente a que os telegrammas se referiam.

—Outro descontente, o governo do sultão, que declarou solemnemente que jámais renunciará aos seus direitos de suzerania sobre o territorio de Tunis; que protesta de novo cotra o tractado de 12 de maio, e que nunca reconhecerá as pretenções nem os actos dos consules francezes administrando os negocios exteriores d'aquella regencia. As potencias fizeram, como se sabe, ouvidos de mercador. A resposta da Austria e da Allemanha desconcertou o governo de Constantinopla, que teve a ingenuidade de esperar que d'ali lhe viria apoio ás suas pretensões sobre Tunis.

O partido realista francez permittiu-se o outro sabbado uma reunião em Asnières, sob a presidencia d'um advogado, o sr. Angot des Rotours O presidente foi muito applaudido quando declarou «que depois de ter sido funccionario no tempo do imperio, se gloriava de ser patrioticamente realista ás ordens d'um principe que abre os braços a todos os seus partidarios sem examinar os seus precedentes nem fazer-lhes culpa das suas passadas crenças politicas. As folhas reaccionarias batem palmas. Se ha tanto tempo se acostumaram a contentar-se com tão pouco!

—Na camara dos communs da Inglaterra declarou o sr. Forster, recemchegado da Irlanda, que não havia provas de que a *Land-league* esteja unida com os fenianos. Deu conta official dos motins de Skilbereen e Cork, assim como das instrucções verbaes que déra ás anctoridades para occorrer a casos similhantes, devem procurar a todo o transe não fazer fogo sôbre o povo, sem que por isso deixem de empregar todos os meios para que a lei se respeite, como esses meios sejam legaes e humanitarios.

Prosegue entretanto a discussão do *land-bill*, que em breve será convertido em lei, visto que foram retiradas muitas emendas apresentadas por deputados da maioria. O ministerio espera tirar d'esta lei importantes resultados, beneficiosos para o restabelecimento da tranquilidade na ilha.

—Apesar d'esta actividade parlamentar, assás justificada pela gravidade da questão irlandeza, o gabinete não deixa de occupar-se do tractado de commercio anglo-francez.

No dia 14 celebrou-se a nona conferencia dos encarregados d'estas negociações, assistindo o embaixador da França, que por motivo de doença não podéra tomar parte nas sessões anteriores.

—A camara dos deputados italiana acaba de pronunciar-se por grande maioria (314 votos contra 39) rejeitando o sufragio universal, como queria o sr. Fortis, que propunha o eleitorado extensivo a todos os italianos *sui juris* no goso dos seus direitos civis e politicos O limite extremo da capacidade eleitoral foi fixado em 19 fr. 80 cent. pago por contribuições directas O ministerio Depretis fizera d'isto uma questão de gabinete!

E dizer-se aos quatro ventos do ceu que são liberaes avançados estes senhores!

---

mente, completamente portuguez, foi por muitos annos a providencia dos inquilinos e o confidente dos namorados. O namoro ha trinta annos tinha attingido em Lisboa proporções vastissimas; o sapateiro de escada não era um simples mensageiro de amor, era o espirito moderador entre a paixão e a dignidade: protegia Leandro, mas zelava os direitos da auctoridade, e a virtude do lar; incumbia-se de levar e trazer cartas, mas lia-as primeiro, em parte por intretenimento, em parte por moralidade, e, sendo preciso, dava-as tambem a ler aos paes Éra o homem de confiança da escada. Pagava aos boleeiros o aluguel da traquitana, indo elle mesmo chamar a sege á praça e recebendo d'elles uma percentagem á maneira do que faz a Sapa em Cintra, aos cocheiros que preferem a sua casa a outra; espreitava os criados nas compras que faziam, discutia com elles, sendo preciso, o excesso dos roes, dava informações dos inquilinos, ajuisando dos seus haveres pelo que cada um comia em sua casa; sentava-se de noite á porta cantando em ar de bebedo, para não lhe escapar coisa alguma do que se passava na visinhança; e acceitava uma de seis, que é como se dizia d'antes seis vintens, por qualquer epistola que levava, com a dignidade de um banqueiro ao receber o juro de uma transacção. A lembrança d'esse funccionario parece recordar-nos a patria ausente.

Em casa que não tivesse este guarda amigo, estava se sempre em cuidados de não deixar aberta a porta da rua. Os ladrões ainda pittorescos, entravam então pela janella. Um dos homens mais engraçados d'essa epoca, vivo ainda hoje, o sr. Domingos Ardisson, sabendo que era esse o costume d'elles, não se deu ao incommodo de fechar a janella do seu quarto n'uma noite de verão. Unicamente, por precaução de scenario, poz um par de pistolas á cabeceira. Pelas tres horas da noite, o ladrão appareceu, espreitou, e entrou. Logo que o viu, agradavelmente entretido, abrir uma gaveta, o sr. Ardisson sentou-se na cama, apontou-lhe uma pistolla e com serenidade:

— Ponha para ahi o que traz comsigo! lhe disse.

O ladrão queria ajoelhar.

—Nada de attitudes. Quanto traz comsigo? Conserve se de pé...

—Senhor...

—Conserve se de pé, e responda!

—Dezoito tostões, senhor!

—Deixe-os vêr.

—Que os deixe vêr!? para que?

—Para os pôr ahi quietinhos. Quer antes um tiro?

Gesto negativo.

—Venham os desoito tostões!

O ladrão, com ar mortificado despejou o bolso e ia de novo saltar pela janella, quando, por attender aos preceitos da hospitalidade, o sr. Ardisson lhe offereceu um phosphoro.

—Um phosphoro?!

—Para descer a escada!

E convidou o gentilmente a sair pela porta assegurando-lhe sob palavra de honra, que por egual preço poderia voltar quando lhe approuvesse.

Succediam a cada instante os casos mais chistosos promovidos pela larapice, e fazendo ella má figura, pelo contrario de hoje, que, animada pela gloria que lhe reverte de rir da perspicacia dos Antunes, tem quasi sempre o melhor papel nas Illiadas que empreende. De uma occasião, por exemplo, entrou com uma chave falsa n'um terceiro andar, ao Soccorro, um gatuno.

Fechou a porta, visitou os moveis em que havia chave, explorou os cantos á casa, e, não achando dinheiro nem cousa que o valesse tratou de se vestir dos pés até á cabeça, á custa d'aquelle morador.

Escolheu calça, sobre casaca e collete, um chapeu alto, e umas botas de polimento, que era até um calçado de que elle sempre gostára e nunca tinha tido. Depois, foi-se á commoda, que estava cheia de roupa, escolheu uma camisa fina, abriu-a e estendeu-a sobre a cama.

Feitos estes preparativos, despiu-se. Na occasião em que ia mudar de roupa, ouviu uma bulha na escada. Apurou o ouvido. Os passos vinham a chegar-se, paráram á porta..

—Oh! com a brèca! murmurou elle Metteram a chave na fechadura...

E elle, zás, acocorou-se e sumiu-se para baixo da cama.

Aberta a porta, entrou quem quer que era.

O ladrão coitado, não podia ver lhe senão os pés e um pedaço das pernas, girando de um lado para o outro, com pressa, com muita pressa... E elle tudo era acachar se, sem bulir; a tremer do que iria sair d'aquelle caso.

Nem talvez cinco minutos fossem passados, quando o recem-chegado se dirigiu para a porta e foi pela escada abaixo.

O malfeitor saiu da tocca

— Apre! disse elle. Safa! Apanhei um susto! Mas...

A camisa já não estava em cima da cama! e o fato, que havia tirado das gavetas, tambem tinha desaparecido!

—Que pena! balbuciou elle. Por um bocadinho!

Reduzido a ir outra vez buscar a sua propria fatiota, chegou aos pés da cama onde a deixara, e poderá calcular-se o pasmo em que ficou quando a não viu.

— Que é do fato? dizia elle Que é do fato!?

E, por cumulo de desgraça, as gavetas da commoda estavam vasias, e a roupa desapparecera.

O individuo que o ladrão cuidara ser o dono da casa era nem mais nem menos do que outro ladrão, que fizera a sua trouxa e se puzera a andar.

A reflexão é uma cousa optima, mas leva tempo, e emquanto elle estava a meditar sobre qual seria a melhor maneira de se tirar dos apuros em que se via, veiu o homem que morava n'aquella casa, e, pela desordem em que alli estava tudo, percebeu que era victima de um roubo, como diz o povo, *de fresco*, por isso que não estivera fóra de casa mais de meia hora.

Ao entrar n'uma saleta, deu de cara com o *quidam* em completo estado de nudez, acanhado, e perplexo.

Sem poder atinar com as explicações de um caso de tanta maneira celebre, intimou-a que o acompanhasse a casa da guarda e, deu-lhe um cobertor para se embrolhar.

No patamar, quando já iam a sair disse-lhe o ladrão:

—Ó meu senhor?

—Que é?

—Onde é que vamos?

Á estação proxima.

—Para fazer o que? Para vossa senhoria me deixar preso? Isto é o resultado de não fazer reparo n'uma cousa, e é a seguinte: —que eu é que fui roubado! O que lucra em me fazer mal? Não lucra nada. Nem a policia poderá occupar-se d'este negocio, porque não tem tempo!

—Não tem tempo... Sim, isso tambem é verdade!

E tudo estava dito.

JULIO CEZAR MACHADO.

JORNAES DE COIMBRA

O CONIMBRICENSE (*18 de junho*) — Escreve ácerca da imprensa da Universidade, e publica uma representação que alguns operarios d'aquelle estabelecimento dirigiram ao sr. reitor, relativamente á demissão de um seu collega.

Recommenda á consideração do publico a *Escóla livre das artes do desenho.*

Faz bibliographia e dá desenvolvida noticia da reunião que houve no theatro Academico para se tratar da formação do corpo de bombeiros.

—

A ORDEM (*18 de junho*)—Trata do futuro congresso catholico que deve realisar se em Lisboa, e no qual se discutirão *graves* coisas.

Deita a sua *piada* á republica franceza. Pede auxilio a todos os crentes para dar uma descompostura mestra no marquez de Pombal. Joga as cristas com o *Conimbricense.*

Dá noticia do lançamento da primeira pedra de um *collegio* da Santissima Trindade na Carapinheira, e discute theologicamente com um tal sr. Rego a proposito de coisas mysticas.

—

O PROGRESSISTA (*19 de junho*)—Revolta-se indignado contra as tropelias que a regeneração vae praticando por esse paiz.

Zurze rijamente varios criticos do manifesto progressista.

Registra mais um arranjo do sr. Fontes, e de tantos arranjos conclue que o *grande homem* não passa de um *fura-vidas.*

Commenta o decreto dictatorial que auctorisou o governo a cobrar os impostos, e dá varias noticias.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

CAMÕES EM CEUTA. — É um pequeno poema de Alfredo Carvalhaes, um bom talento que brilha já por um grande numero de producções litterarias de merecimento.

Nos ultimos tempos tem Alfredo Carvalhaes revelado explendidas qualidades de um bello imitador.

No *Camões* e na *Muzicographa*, uma parodia á *Judia* de Thomaz Ribeiro temos uma prova eloquente d'aquella nossa asserção que é confirmada agora pelo *Camões em Ceuta*, onde ha versos de imitação admiraveis.

Senão vejamos:

Meiga socia da ausencia, agudo espinho
Do bem perdido, languida saudade;
Rola que chora e quer do extincto ninho
O almo calor a turbida anciedade;
Dolorosa visão, que em desalinho
Nos vae mostrando da passada edade,
Lyrios que brotam d'arenosas fragoas,
Os agros risos, as fagueiras magoas!

Porque o segues assim, quando do Abyla
Se vae sentar no alcantilado cume!
Que estrella seductora alli scintilla?
De ignota rosa alli qual o perfume?
Que letras grava na candente argilla?
Porque mostra dos ventos ter ciume
Dos ventos que das partes do Occidente
Vão visitar as praias do Crescente?

Ai! ó fundos mysterios de quem ama
E deixa entregue ao lucto o bem amado!
Que doce voz, a voz que assim nos chama,
Mas quem póde vencer as leis do fado?
Se Deus o quer assim, chora, derrama,
Tem pranto ardente, ó peito atribulado,
Que quando Deus não quer não póde o homem
Mudar em riso as penas que o consomem

Não! mas em troca Deus na infinidade,
Dos bens de que é Senhor, quer que experimentes
No mais doce de todos a bondade
Com que soccorre as almas excellentes;
Se d'amor te primou, dá-te a saudade,
Porque d'amor ainda te alimentes!
Coragem! que o soldado quando suja
Com pranto o rosto, a lamina enferruja.

E assim por diante 'nuns versos admiraveis, 'numa toada verdadeiramente camoneana. Explendido!

Ha muito tempo que não vemos qualidades de imitador tão accentuadamente pronunciadas e tão brilhantes como as de Alfredo Carvalhaes.

. . .

AMICA VERITAS—Uma pequena poesia de Diogo Souto feito para o tricentenario de Camões, e que teve uma verdadeira celebridade.

Uns versos correctos, aprimorados e que o seu auctor teve a ousadia... de dizer a verdade. Narremos.

Estava-se n'um sarau litterario em honra do grande poeta. No Palacio de Crystal se nos não enganamos. Os oradores e os poetas inscriptos succediam-se na recitação das suas producções, quando d'um canto da sala irrompe um bater de palmas.

É Diogo Souto que quer fallar. Depois de algum ruido restabelece-se o socego e o poeta recita uns versos que foram bisados, o que tivera uma ovação estrepitosa. São estes os versos de que nos occupamos, em que o poeta depois de se referir ás festas importantes com que se honrava a memoria do grande epico terminava do seguinte modo:

Pois se de novo agora Elle baixasse
das altas regiões aonde habita
á terra que fez grande, — *a nobre terra*
que Elmano conheceu, e ouviu do Vouga
ao Cysme moribundo os prantos ultimo; —
se Elle outra vez voltasse... eu creio (ó Lusos,
que não cabeis em voz de enthusiasmo!)
eu creio que outra vez morria á fome.

Á ovação de que foi alvo o auctor ao acabar a recitação dos seus versos nada mais tem que acrescentar a critica.

. . .

MODA ILLUSTRADA — Publicou-se o numero 60 d'este excellente jornal. O summario é o seguinte:

Gravuras: Chapéu e mantilha.— Renda de rede bordada.—Renda de galão e crochet.—Duas guarnições de bordado Richelieu.—Trajo para vestir de manhã.—Trajo curto de setineta.—Vestido de setim preto. — Roupão de manhã — Vestido de surah (frente e costas).—Quatro penteados differentes. — Trajo curto (frente e costas). — Tres modelos de chapéus. — Vestido de musselina de lã (frente e costas). — Folho bordado com applicações sobre tulle de Bruxellas —Ramo bordado a matiz.—Duas tiras de tapessaria.—Tres guarnições bordadas.—Cinco modelos de guarnições para saias. — Entremeio.—Chapeu de palha.— Vestido para menina de dez annos.— Vestuario para menina. — Vestido de falbe e setim (frente e costas).

Supplementos: Figurinos coloridos.—Folha de moldes e debuchos.

Artigos: Correio da Moda. — Á sombra dos lilazes.—De relance. — Entre-actos.— Romance da Moda—O da cruz avermelhada (poesia).—O privilegio das palmas.—O chá.—Recommendações uteis.—Expediente —Passatempo.

Cada n.º da *Moda Illustrada*, consta de 12 paginas, 8 das quaes completamente cheias de gravuras, de uma folha de moldes e de um figurino colorido Além d'isso dá minuciosas descripções de todos os figurinos, sendo portanto muito superior aos jornaes francezes.

Assigna se na Empreza Horas Remanticas rua da Atalaya, 42, 2.º andar, Lisboa.

NOTICIARIO LOCAL

Partiu hontem para a Figueira o sr. barão do Paço da Figueira com a sua ex.ma familia.

S. ex.as vão passar n'aquella linda terra as festas do S. João.

Enviou-nos o sr. commissario de policia um pequeno folheto, em que estão relacionadas as casas que teem saguões ou quaesquer depositos de immundicies, sujeitos ás disposições do cap. XI do codigo de posturas municipaes

Agradecemos a remessa, e elogiamos os esforços que o digno funccionario emprega para a manutenção da hygiene publica. Advertimos comtudo que aquelle trabalho ainda está muito imperfeito.

Na proxima sexta feira 24 do corrente terá logar na egreja de Santa Cruz a festa do Santissimo Coração de Jesus, havendo de manhã missa solemne a grande instrumental com exposição e sermão pelo rev.º vigario d'Almalaguez, e a primeira communhão das creanças da freguezia; de tarde haverá *Té-Deum* e sermão pelo rev.mo sr. dr. Manuel d'Azevedo Araujo e Gama. Em seguida sahirá a procissão que percorrerá as ruas da Sophia, do Carmo, Adro de Santa Justa, rua Direita, de João Cabreira, Olarias, rua da Louça, dos Sapateiros, Praça do Commercio, rua do Cego, Calçada, do Visconde da Luz, e Praça 8 de Maio.

Recebemos o relatorio publicado pela direcção da *Escola livre das Artes do desenho*, no qual se faz a historia circumstanciada d'aquella instituição, e se fazem notar as difficuldades com que actualmente lucta.

Brevemente nos occuparemos desse importante assumpto a que não podemos negar a nossa attenção.

Estão á porta os festejos de S. João, o austero pregador, que apesar da sua severidade passou a ser o santo querido das raparigas solteiras, predilecção com que talvez ellas pretendam fazel-o esquecer de que foi tambem uma rapariga, uma joven e formosa *bayadera*, a que lhe fez cahir dos hombros a cabeça.

Estão á porta esses festejos, e as *tricanas* de Coimbra não esqueceram o seu santinho: como nos mais annos por toda a parte surgem as *fogueiras*, elegantes, engrinaldadas, prenuncio certo de que ámanhã e depois as ouviremos requebrando as suas vozes argentinas em expressivos cantares, e as veremos balouçando os corpos airosos nas suas danças languorosas e cadenceadas, tudo dedicado ao bom precursor, que de annunciador da boa nova ellas tiveram artes de transformar em prophetisador de casamentos.

Promettem ser animadas as festas, e nós exultamos com esta perspectiva de prazer que a todos se nos antolha. Exultamos, mas ao mesmo tempo trememos pelas innumeras cabeças que vão cahir aos caprichos das Heroidiadas de hoje...

Se ellas são uns demonicos.

Hontem á noite houve seria *baralha* n'uma cocheira do Terreiro da Herva. Gritou-se aqui-d'el-rei, acudiu gente, e encontrou um cocheiro lavado em sangue, e com uma enorme brecha no alto da cabeça.

O ferido foi curar-se á pharmacia do sr. Castro na Sophia. O aggressor safou-se antes de chegar o soccorro.

Dizem-nos que os artistas d'esta cidade vão fundar um centro politico, em que só poderão inscrever-se membros da sua classe.

Estimamos este signal de vida, e mais estimaremos se os artistas conimbricenses se limitarem a pugnar racionalmente pelos seus interesses dentro da esphera da ordem, sem se deixarem seduzir e tresvairar por theorias, que nao são bonitas, e que sahidas de cerebros metaphisicos teem tudo de imaginosas e nada de—positivas.

Teve hontem logar no *Theatro-circo* a 1.ª recita dada pela companhia do theatro do Principe Real do Porto.

Subiram á scena as applaudidas commedias *As Redeas do Governo* e *Parentes e Trastes Velhos*, que tiveram um desempenho magistral.

Hoje representa se a bella opereta *Le Pompom*, que tanto enthusiasmo tem causado no pbulico portuense.

O sr. padre Alfredo Elviro dos Santos, que acaba de completar a sua formatura em theologia, foi nomeado secretario do sr. Arcebispo de Braga.

Foi grande o reboliço pelas 9 horas da noite de hontem. As torres davam signal de incendio e para os lados de Mont'arroio divisava-se temeroso clarão.

Correram as bombas, correu o povinho, e por fim não era o que se julgava. Um forno de cal em actividade fôra o *involuntario* causador de todo aquelle alarme.

Antes assim.

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 61$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

ANNUNCIOS

CONVITE

A COMMISSÃO liquidataria do *Café Peninsular*, que pertenceu a João Arruinho da Costa, convida por este meio os credores do mesmo a reunirem-se no dia 30 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, na casa de Antonio Duarte Areosa, na rua do Visconde da Luz, n.º 16-18, a fim de se distribuir o dinheiro apurado

Coimbra, 22 de junho de 1881.

A commissão liquidataria,
Antonio Duarte Areosa.
Miguel Braga
Augusto da Silva Teixeira.
(1)

Arrendamento

ARRENDA-SE do S. João em diante uma boa morada de casas sitas no Pateo da Inquisição com o n.º 7 que consta de dois andares e aguas furtadas, bem devididas, podendo servir para uma familia grande ou duas mais pequenas. Para ajuste, trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 75, com José Antonio Lucas, todos os dias, das 10 horas ao meio dia. (2)

ATTENÇÃO

JOSÉ MARIA CARDOSO, largo da Portagem, 229, compra sêllos usados antigos pelos preços seguintes:

PORTUGUEZES

De D. Maria -- de 5 réis — a 20 réis cada um.
Dito de 50 réis—a 40 réis cada um.
Dito de 100 réis—a 80 réis cada um.
Do Brazil usados a 50 réis o cento.
Só se compram estando bem conservados, e não rôtos. (3)

LUSTRES

HENRIQUE MARQUES PERDIGÃO tem para alugar ou vender lustres de crystal de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua do Corvo

(4)

GRANDE SORTIMENTO

DE

Papel pintado para forrar casas

4:000 peças acabam de chegar directamente do estrangeiro, de bonitos gostos, e preços muito rasoaveis.

RUA DA CALÇADA, n.os 106 — 108

COIMBRA

No deposito de machinas de cozer de
VICTORINO H. LEBRE.
(5)

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

SOCIEDADE ANONYMA
DE RESPONSABILIDADE LIMITAEA

CAPITAL 1.000:000$000

EFFECTUA seguros contra o fogo, em propriedades sobre a terra, assim como navegações maritimas e fluviaos, por premios reduzidos.

Sede em Lisboa — Rua Nova d'Elrei (vulgo dos Capelistas), 86, 1.º

Agencia em Coimbra—Joaquim José Duarte (successores), Praça 8 de Maio, n.os 16 a 20. (6)

Venda de uma magnifica e grande quinta

No dia 24 do corrente, pelas onze horas da manhã, ha de vender-se em praça particular, se o preço convier, a quinta de S. Luiz, sita junto á extincta villa de Pereira, a qual mede 432:642 metros quadrados de terreno.

Compõe-se de grande porção de terra de milho, mil oitocentos oitenta e seis pes d'oliveiras, e uma excellente matta de carvalhos, sobreiros e outras arvores.

É circumdada por trez lados por estradas publicas, e rende annualmente mil quatro centos e trinta alqueires de milho e termo medio quatrocentos alqueires de azeite.

A praça ha de ter lugar em Coimbra na rua do Corpo de Deus, n.º 5, em casa do solicitador Abilio Maria Ladeiro, a quem os pretendentes se podem dirigir, querendo obter esclarecimentos a respeito da sobredicta propriedade. (6)

Venda e arrematação

2.º ANNUNCIO

No dia 3 de julho proximo ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação dos bens penhorados na execução por alcance de contas que Antonio José Vieira, solteiro, dos Palheiros, move como administrador da pessoa e bens do menor Bernardo, filho de José Vieira, fallecido, contra Thereza da Conceição, das Carvalhosas, e seu segundo marido Joaquim Cannas Castelhano, ausente em parte incerta, cujos bens são os seguintes:—Uma morada de casas de um andar e lojes nas Carvalhosas, avaliada em 300$000 réis—Metade de umas casas com seu logradouro no sitio do Cantito, nas Carvalhosas, avaliada em 60$000—Uma loje de umas casas nas Carvalhosas, avaliada em 14$000—Um pinhal no sitio do Pasteleiro, avaliado em 70$000 — Um pinhal no sitio da Feteira, avaliado em 50$000 — Uma terra com oliveiras no sitio da Forninha, avaliada em 40$000 — Metade de uma propriedade no sitio das Longras, avaliada em 400$000 — Um olival no sitio das Barreiras, avaliado em 50$000 — Uma terra com arvores de fructo no sitio do Patrimonio, avaliada em 110$000 — Uma terra com arvores de fructo no sitio da Fonte, avaliada em 70$000 — Uma terra de castanheiros com testada de matto no sitio da Alvogada, avaliada em 14$000 — Uma terra com oliveiras no sitio da Malhadinha, avaliada em 30$000— Metade de uma terra com oliveiras no sitio da Lomba, avaliada em 25$000 — Metade de uma propriedade no sitio de Val de Junco, avaliada em 430$000 — Uma sorte de oliveiras no sitio dos Matitos, avaliada em 5$000—Uma sorte de oliveiras no sitio do Porto do Sepo, avaliada em 35$000—Um pinhal no sitio do Coicão, avaliada em 120$000 — Uma terra nos Barreiros, avaliada em 200$000 — Uma terra de milho com arvores de fructo no sitio da Selada do Orjo, avaliada em 80$000—Uma sorte de terra no sitio de Valle de Figueiras, avaliada em 40$000—Uma terra no sitio do Cume, avaliada em 25$000—Uma sorte de matto no sitio de Valle de Capa, avaliada em 6$000 — Uma sorte de terra no mesmo sitio e limite, com oliveiras, avaliada em 8$000 — Uma sorte de terra com oliveiras e matto no sitio do Cume, avaliada em 12$000—Um pinhal com oliveiras e castanheiros no sitio do Valle da Selada, avaliada em 80$000 — Uma sorte de terra no sitio da Terra do Velho, avaliada em 3$000 — Uma sorte de terra com oliveiras no sitio da Pedra Longa, avaliada em 18$000 — Uma varzea no sitio do Macho, avaliada em 150$000 —Uma terra no sitio do Cruto, avaliada em 48$000—Tres decimas partes de uma terra no sitio do Barreiro, avaliadas em 100$000 — Metade de uma terra no sitio do Milhão, avaliada em 180$000 — Uma terra no sitio do Milhão, avaliada em 100$000—A decima sexta parte de um lagar de fabricar azeite no logar das Carvalhosas, avaliada em 25$000. E pelo presente são citados todos os credores dos executados para deduzirem seus direitos.

Coimbra, 11 de junho de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.
(7)

Apoplexia — Flatos, Cholera

AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

A AGENCIA FRANCO-HISPANO-PORTUGUEZA

PARIZ, 55, Rue Taitbout, PARIZ

Serve os pedidos com grandes vantagens

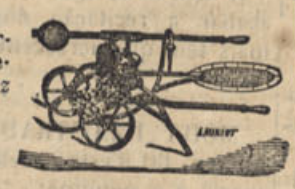
Indigestões — Desmayos

BOMBAS J. MORET Y BROQUET

FABRICA E OFFICINAS
121, *rue Oberkampf, PARIS*



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e latrinas. Unicas apreciadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*



5 MEDALHAS, PARIS 1878

AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia têem pretendido imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

BETULA-ALBA FERRAY, D'ÉVREUX,

Pharmaceutico de 1ª Classe, Ex-Interno dos Hospitaes de Pariz.



CONFEITOS E INJECÇÃO para a cura prompta e radical das affeições as mais inveteradas, ainda que hajão resistido aos demais tratamentos. — Estes productos, sem cheiro nem sabor, não exercem influença na economia. — Tem producido os melhores resultados nos experimentos feitos pelos medicos especialistas de Pariz.

Unico Agente para a Peninsula, Agencia Franco-Hispano-Portuguesa,
MADRID, Sordo 31; **PARIZ,** Taitbout 55. — **Unicamente seram servidos** *os pedidos que le sejam dirigidos.*

Para informes, dirigir-se á Ferray, inventor. Usine de St-Germain-de-Navarre, près ÉVREUX (Eure), Francia.

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, etc., curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica).—Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Snrs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma
Adh. DETHAN, Phen em PARIS.

Caixeiro

Na rua do Visconde da Luz, 39, precisa-se um habilitado para mercearia. (8)

COIMBRA
CASA LISBONENSE

MODAS

Chegou a esta casa bom sortimento de leques.

Vezites de caixemira da India, e outros proprios da estação.

Grande sortimento de flores para chapeus.

Lãs modernas para vestidos. (9)

COIMBRA
CASA LISBONENSE

MODAS

Esta casa acaba de receber bom sortimento e muito modernos os Voltaires, e Flarines para senhora.

Chapéus de muito bom gosto para senhora.

Lãs para vestidos; enfeites para os mesmos. Crepes, e setinetas, pompadoures para vestido; setinetas lisas para enfeitar as mesmas.

Grande sortimento de linhos para vestido: preços baratos.

Bretanhas de linho de todos os preços.

Chapéus de palha para homem a 600 réis, e outros artigos de novidade. (10)

Casa para arrendar

Quem pretender arrendar uma denominada a n.º 2 por ser a segunda casa do bairro novo de Mont'arroio que pertenceu á Companhia edificadora, e se compõe de cozinha, casa de mesa, duas salas, tres quartos, e bom eirado, póde justal-a com José Papafina, morador no mesmo local, ou com seu dono José Fernandes Ferreira, na Praça 8 de Maio (loja de ferragens). (11)

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA

SUISSO

Faz saber ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas, que extrahe dentes e as raizes e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo, podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 8.

Declara que acaba de receber as ultimas invenções dos apparelhos anestesicos e chloroformisadores, que servem para tirar dentes sem comoção alguma

As pessoas que duvidarem d'este novo systema pódem ir visitar o estabelecimento do annunciante para verem a verdade de que affirma. (12)

Venda de quinta

Vende-se uma quinta ao pé de Coimbra, chamada a quinta do Paul. Tem muita terra de semeadura alta e baixa, olival e mata, muita agua, celleiro, casa para rendeiros e abegoarias.

Para informações, Antonio José Lopes Guimarães, rua do Visconde da Luz, n.os 1 a 3. (13)

Vende se uma bonita parelha de mulas, e um *Landeau.*

Manuel Francisco, cocheiro do sr. Natividade, está encarregado de informar. (14)

BANDEIRA JUNIOR

147—Rua da Calçada—148

(CAIXA DO CORREIO Á PORTA)

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um lindissimo sortido em chapeus de palha rendada, de Italia, Ingleza, setim, rendas e de outras qualidades de 2$500 a 10$000 réis. Sombrinhas de setim bordadas a matiz dourado, leques, applicações prateadas e douradas para chapeus, pentes modernos para enfeite, setins de seda de todas as cores, rendas de algodão, *Bretones* para fechos, flores para chapeus, cascos, fechos de rendas, objectos para escriptorio, jarras e garrafas para agua.

Encarrega se de mandar fazer Vestidos, casacos, capas, fatos para creança e enxovaes completos para noivas á vista dos ultimos figurinos, por preços muito resumidos. Recebe encommendas de todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos transportes com a maior promptidão.

Continua a ter um sortido completo em luva de fio de escocia e pelica tanto de Lisboa como do Porto. (15)

PÓS DE GRANITO COR DE ROSA
ao Perfumo de Hortelã alambreada

O MELHOR DE TODOS OS DENTIFRICIOS

O unico que não altera o esmalte dos dentes

Expedição franco de porto pelo correio.

PREÇO DA CAIXINHA: 10 FRANCOS

Mme DOBRAL, rue David, 10, Passy-Paris

Todas as pessoas comprehendem a grande vantajem que esmera-se a conservação dos dentes e a hygiena da bocca. N'uma questão d'esta, toda economia pode crear um perigo.

O preço não he nada; o resultado he tudo. Nossa pós emprega-se só ou concurrentemente com agua de Botot.—Preço: 1:800 reis

Venda em grosso para España, Portugal e Colonias, *Agencia Franco-Hispano-Portuguesa,* Paris, 55, Rue Taitbout.—Madrid, 31, Calle del Sordo.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno..... 3$200
Semestre..... 1$600
Trimestre..... 800
Correspondencias por linha..... 30

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno..... 3$420
Semestre..... 1$710
Trimestre..... 855
Folha avulsa..... 40

Numero 2:648 | Sabbado, 25 de Junho de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

COHERENCIA REGENERADORA

Todos de certo se recordam ainda da interminavel questão dos coroneis, e da attitude feroz que n'ella assumiram os regeneradores.

E querem saber qual é sobre o mesmo assumpto a opinião de suas senhorias agora que estão no poleiro?

Pois leiam o seguinte artigo que com a devida venia transcrevemos de um illustrado collega, e pasmem:

«Ninguem esqueceu ainda a questão dos coroneis. O decreto que concedeu a esses coroneis uma vantagem na reforma, a de serem reformados em generaes de divisão em vez de generaes de brigada, foi pela regeneração julgado illegal. O sr. D. Luiz da Camara Leme apresentou um projecto de lei absolvendo o governo da illegalidade Esse projecto foi approvado pela commissão de guerra da camara dos pares, a qual tinha maioria regeneradora, e appareceu precedido de um enorme relatorio elaborado pelo Basorra, actual ministro da justiça. O relatorio declarava illegal o decreto dos coroneis. Da mesma opinião foi o sr. Vilhena, então ajudante do procurador da coróa e hoje ministro. Da mesma o sr. Ilintze e Lopo Vaz então deputados.

O projecto conhecido pela denominação de *bill* deu logar a larga discussão da camara dos pares por cerca de dois mezes. Toda a regeneração condemnou como illegal o decreto do sr. João Chrysostomo. Não póde haver duvida, que tal foi a opinião unanime da regeneração.

Vão apenas decorridos dois mezes e apparece na ordem do exercito o seguinte decreto:

Attendendo ao que me representou o general de brigada, Isidoro Marques da Costa, commandante da terceira divisão militar, pedindo que se lhe tornem extensivas as disposições do decreto de 10 de setembro de 1880;

Attendendo a que o requerente é da mesma arma de infanteria e mais antigo que o official, a quem o dito decreto se referiu;

Considerando que aos generaes de brigada, Jacintho Augusto Camacho, João Leandro Valladas, e Antonio Augusto de Macedo e Couto, lhes assiste maior direito pelo facto de serem mais antigos, e tanto que os generaes Camacho e Valladas já adquiriram o direito estabelecido no artigo 72.º da lei de 23 de junho de 1864:

Hei por bem determinar que aos referidos generaes, Jacintho Augusto Camacho, João Leandro Valladas, Antonio Augusto de Macedo e Couto, e Isidoro Marques da Costa, *seja applicada a doutrina do mencionado decreto de 10 de setembro de 1880.*

O ministro e secretario de estado dos negocios da guerra assim o tenha entendido e faça executar. Paço em 14 de junho de 1881.—REI.—*Caetano Sanches Pereira de Castro.*

A regeneração applica aos generaes Marques da Costa, Camacho, Valladas e Macedo e Couto, aquillo mesmo que ella declarou illegal! E a camara dos pares levou dois mezes a discutir a illegalidade por ordem do sr. Fontes!

Não ha maior audacia alliada a mais desbragado cynismo!

Ainda mais. O governo progressista para evitar novas contestações similhantes ás que deram origem ao decreto de 10 de setembro de 1880, apresentou um projecto de lei para que as reclamações sobre antiguidades e sobre melhorias de reforma fossem decididas contenciosamente pelo supremo tribunal administrativo. Este projecto unanimemente approvado pela camara dos deputados passou para a dos pares e lá foi abafado: era o preparatorio do escandalo da contradicção.

Ainda mais. O sr. Sanches de Castro, ministro da guerra, interrogado na camara dos pares declarou acceitar a doutrina do *bill*, desejando que elle fosse á commissão de fazenda por causa do augmento de despesa. E o sr. Sanches de Castro, ministro da guerra referendou o decreto de 14 de julho de 1881, que é a negação do *bill*, e que importa augmento de despeza!

Será preciso dizer mais alguma coisa?»

Viram? Muito bem. Agora digam-nos se isto é dictadura, ou se não é pelo contrario o reinado da mais desenfreada pandega e da mais descarada pouca vergonha.

Digam-nos se uma nação honrada póde consentir á frente da gerencia dos seus negocios maraus de tal calibre.

Digam-nos se tal consenso não é o maior aviltamento a que pode chegar um paiz.

OUTRA COHERENCIA

Barros *and* Cunha, o celebre *anglomano*, tambem anda esquecido do seu passado.

Senão vejam o que a respeito d'este figurão diz uma folha da capital:

«Na junta geral de Lisboa, sendo pelo sr. Antonio Maria de Carvalho, sustentada a inconstitucionalidade do decreto que mandou proceder á distribuição predial, quem tomou a defesa do governo regenerador foi o sr. Barros e Cunha, inventor do cognome de *baldomeria* e agraciado pela regeneração com o de *maluquinho*. A final 13 procuradores votaram pela distribuição e 5 contra

Caso notavel o sr. Barros e Cunha é auctor d'um projecto de lei comminando severas penas contra as juntas geraes, que distribuirem impostos quando elles não tenham sido legalmente votados pelas côrtes.»

Depois d'isto ninguem negará que Barros *and* Cunha seja um *alho*, tão bom como o outro Barros, o dos trinta dinheiros. Linglook em engulir discursos e relatorios.

Arcades ambo. Caminhem que a par vão muito bem

POLITICA ESTRANGEIRA

O parlamento francez tem de presente na tela dos debates um assumpto compromettedor; é o projecto de lei Laisant, reduzindo de cinco annos a tres a duração do serviço militar. No senado, o marechal de Canrobert qualificou-o de monstruosidade, emquanto que no palacio Bourbon, o sr. Leroy usou das expressões de lei funesta e de traição.

Ora succede que, não obstante as objurgatorias violentas a que vimos de referir-nos, o projecto, bom ou mau, é altamente popular. Rejeital-o, manter os cinco annos de serviço, é defrontar com uma impopularidade horrivelmente perigosa na vespera das eleições; votal-o, reduzir o serviço a tres annos, é expor a nação a graves perigos. Se fosse possivel esconjurar este sortilegio maligno, exorcismando-o com o escrutinio secreto! Assim não haveria a receiar males sem conto d'esta boceta de Pandora: a perda das candidaturas queridas, sobretudo!

—As folhas de Paris referem muito por alto os primeiros incidentes da grave rixa que tem ensanguentado as ruas de Marselha. Os assobios que partiram do «Club nacional italiano» quando a população marselheza acolhia com enthusiasmo as tropas que desembarcavam de Tunis, determinou o assalto dos populares á casa, sendo derribado ao canto da *marselheza*, não obstante os protestos do prefeito, o escudo d'armas italiano que decorava a frontaria.

Duas horas depois, uns trinta italianos passeavam pelas ruas da cidade com a bandeira da sua nação. Este desafio não teve por então consequencias desagradaveis, porque um conselheiro municipal, o sr. Bouge, interveio, arrancando a bandeira da mão d'estes desatinados. A sequencia d'estes factos deploraveis consta dos telegrammas que a elles se teem reportado.

Entretanto, as folhas da opposição d'alem dos Alpes não cessam de concitar a opinião publica contra a França, apesar da attitude prudente que o gabinete Depretis deseja manter. A *Opinione* é de parecer que a luta pela reforma eleitoral não deve fazer esquecer a politica exterior, porque—diz ella—a cada momento «surgem novos incidentes que são causa de inquietação para nós» Em vão ergue a voz a imprensa ministerial, n'um accorde unisono, que a Italia, apartando questões de politica exterior, deve cuidar de collocar o seu emprestimo. A isto responde com azedume a folha citada: «Não sabemos se se fala d'um *emprestimo com dignidade*, ou d'uma operação financeira realisada a preço de novas humilhações» D'onde se infere que a vencida d'alem mar não foi Tunis, nem a Turquia, foi a Italia!

—Da vinda do sr. Maccio, o consul italiano em Tunis, sabe-se que o *Diritto*, a desmente. A folha official, essa publica um decreto nomeando-o commendador da ordem de S. Mauricio e de S. Lazaro. Verdade é que o decreto, para que não aggrave melindres, tem data de 20 de fevereiro.

—A questão da Tunisia avivou a do Egipto, paiz que a Inglaterra namora ha tanto tempo, cogitando meio de apertal-o amoravelmente nos seus braços sem despertar os ciumes da Europa. E esse, no dizer do *Memorial diplomatique*, o objecto da missão de lord Dufferin em Constantinopla, mas o governo do sultão já percebeu o alcance d'estas piedosas e innocentes intenções. Por isso foi prevenindo o governo britanico de que se opporia, ainda pelo emprego da mão militar, a uma expoliação d'esta ordem, e de que, no dia em que o desejasse, teria contra a Inglaterra dois alliados, em vez d'um só. «Conclue-se d'esta linguagem da Sublime-Porta—pondera a folha franceza—que na previsão de novas desgraças que lhe venham da Inglaterra e da Austria, a Turquia se aproxima simplesmente da Russia,

FOLHETIM

MADEMOISELLE BISTURI

(De Charles Baudelaire)

Quando eu chegava á extremidade do arrabalde, sob os reflexos dos lampeões de gaz, senti que um braço se enfiava docemente pelo meu e ouvi uma voz que me dizia ao ouvido: «O senhor é medico?»

Levantei os olhos; era uma rapariga alta, robusta, com os olhos muito rasgados, de vestidos muito leves e simples, e com os cabellos fluctuando ao vento como as fitas do chapéo.

«Não, não sou medico. Deixe-me passar.»

—Não me engane. O senhor é medico. Eu conheço.. Venha a minha casa, Verá que se não ha de arrepender!

—Pois sim. Eu hei de ir vel-a mas mais tarde. Outro dia .. agora, deixe-me com os demonios.

—Ai que graça! — disse ella, sempre pendurada no meu braço e rindo ás gargalhadas,—é um medico farcista; tenho conhecido muitos no seu genero. Venha».

Eu amo apaixonadamente o mysterio, porque sempre tenho uma esperança de o decifrar, e por isso deixo-me arrastar por esta companhia ou antes,—por este enigma inesperado.

Passo em claro a descripção do casebre. Encontra-se em muitos velhos poetas francezes de nomeada. Unicamente, um pormenor que escapou a Aeguier, na parede estavam pendurados dous ou tres retratos de medicos celebres.

Cahi das nuvens! Bom fogo. Vinho quente e charutos, e offerecendo-me tudo isto ao mesmo tempo que ella tambem ia accendendo um, dizia-me:

«—Faça de conta que está em sua casa. Esteja á vontade. Ha de se lembrar do seu tempo da eschola medica e da sua mocidade—Ora vejam! Onde foi arranjar esses cabellos brancos? O senhor d'antes não era assim, inda ha bem pouco tempo, quando estava em casa do doutor L... Lembro-me bem, que nas operações graves, o senhor era sempre seu assistente. Aquillo é que é um homem para cortar, serrar e decepar. Era o senhor quem lhe dava os instrumentos, os fios e as esponjas.—E quando elle terminava a operação, dizia todo orgulhoso, olhando para o relogio:

«Em cinco minutos, meus senhores!» Admira-se? E vou a casa de todos. Conheço bem a fundo aquelles senhores.

Instantes depois, tratando-me por tu, retomava essa linguagem extranha e dizia-me:

«Tu es medico, pois não és meu gatinho?»

Esta meiguice exquisita fez-me, pôr immediatamente a pé.

—Não! gritei eu furioso.

—Então és cirurgião?—

— Não, e não! Só se fosse para te cortar a cabeça!

—Espera um bocadinho. Quero-te mostrar uma cousa...

E tirou do armario um masso de papeis —a collecção de retratos dos medicos illustres d'esse tempo, lithographados por Maurin e em exposição, por muitos annos no caes de Voltaire.

—Olha; conheces este?

— Conheço. É X... Tem o nome por baixo, mas nada faz ao caso.

Eu sou amigo d'elle

— Isso sabia eu! Olha aqui tens Z... que dizia ao seu curso, fallando de X... «Esse monstro que traz no rosto a escuridão da sua alma!» E tudo isto porque o outro discordava da sua opinião! N'aquelle tempo muito se riam d'isso na escóla! Lembras-te? — Olha aqui tens Y... o que denunciava ao governo os doentes que tractava no hospital. Era no tempo das revoltas Tu não me dirás como aquelle homem tão distincto, tão bem parecido, tinha tão mau coração? — Olha W..., um famoso medico inglez; conheço-o desde que elle chegou a Paris.

Parece uma menina não parece?

E como eu ia pegar num outro embrulho atado que estava sobre o velador, ella disse-me:

e que esta aproximação se faz por cuidados e intermedio do principe Alexandre da Bulgaria.»

Ahi temos um dos taes alliados. O outro quer o *Memorial diplomatique* deixal-o occulto por elipse. Iremos descobril o na França? Tudo innocencias!

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense *(21 de junho)* — Publica e commenta desfavoravelmente dois accordãos da junta da justiça da provincia de Macau, pelos quaes foram absolvidos dois alferes, accusados e convictos de terem praticado varias barbaridades em Timor.

Censura o governo por só convocar as côrtes para 2 de janeiro futuro.

Elogia o sr. commissario de policia pelas suas acertadas providencias sanitarias. Faz bibliographia e dá diversas noticias interessantes.

—

A Ordem *(22 de junho)* — No seu barafustar para a organisação de um partido catholico soccorre-se agora ao *Apostolo*, reaccionaria folha brazileira, que pelos modos tem tambem a mesma luminosa ideia.

Em quatro palavras joga varias cacetadas em defeza da sua gente — missionarios e jezuitas, e apimenta isto com uns disparatesinhos ácerca das finanças francezas.

Louva a Hespanha por consentir missões fradescas nas suas colonias, e faz figas ao governo portuguez por não cahir na mesma arriosca.

Uma santa, uma santa, esta *Ordem*.

—

O Progressista *(28 de junho)* — Zurze os nossos dictadores de dez réis, e apedreja-os com as mentiras e com os absurdos que elles souberam amontoar no seu famoso decreto sobre os impostos.

Transcreve do *Correio da Noite* um valente artigo, e traz varias correspondencias e noticias importantes.

NOTICIARIO LOCAL

No dia 22 deu a companhia do Principe Real o seu segundo espectaculo no *Theatro circo* d'esta cidade.

Subiu á scena *Le Pompon*, formosa opereta com um entrecho engraçadissimo, e ornada de uma musica deliciosa, com toda a frescura vivacidade e graça que caracterisam os *spartitos* de Leqcoq, o grande muzico folgazão.

O desempenho foi optimo. Manzoni, cujos dotes de actriz e de cantora já não ha quem desconheça, apresentou-nos um Piccolo elegantissimo, seductor a valer, e bastante brejeirote apesar da sua inculcada innocencia. Thomasia Velloso foi uma encantadora Fioretta, e cantou assaz correctamente a sua linda *particella*. Delmira Mendes e Carmen ambas muito bem. Gama deu-nos um perfeito vice-rei hespanhol, baboso e cynico; Foito um ministro da policia que lembrava Sancho Pança, e que fazia rir sem medida; Dinis um vicioso que faz de maricas para apanhar os bagos da tia velha, a quem os annos não tiraram o prurido do casamento.

Os coros afinados: a orchestra pouco numerosa, mas executando com bastante precisão apesar dos poucos ensaios

No fim do espectaculo Manzoni teve numerosas chamadas, uma completa ovação.

Tambem foram muito applaudidos Thomazia Velloso, Gama, Foito, e emfim todos.

A casa estava boa.

Celebrou-se hontem na egreja de Santa Cruz a festividade do Coração de Jesus, e a primeira communhão das creanças.

Prégou de manhã o rev.º prior de Almelaguez e de tarde o sr. dr. Araujo Gama.

A procissão, que fez o gyro do costume, ia imponente. Tomaram parte n'ella todas creancinhás que pela manhã haviam commungado. Acompanhou-a a philarmonica *Boa-União*, e fez-lhe guarda d'honra a força militar disponivel.

O templo estava adornado com bastante riqueza e gosto, como sempre é apresentado.

Partiu para Luso o sr. dr. João Maria Correia Ayres de Campos juntamente com a sua ex.ma esposa.

Suas ex.as demorar-se-hão algum tempo naquella pittoresca localidade.

Foram animadas as populares festas ao Santo precursor.

Dançou se animadamente em diversas *fogueiras*, e houve as tradiccionaes romagens nocturnas á fonte do Castanheito.

As fogueiras foram muitas, mas entre todas destacou-se a do Romal pela graciosidade da estructura delicada do seu pavilhão, pela sua illuminação, e mais que tudo pelo escolhido das suas *tricanas*, e pela formosura do estylo de algumas das novas canções que alli se executaram. Demorámos-nos lá bastante tempo a ver e a ouvir, e comnosco numerosos amadores, e estamos em que ninguem deu o tempo por perdido.

Já regressou a Braga o sr. Arcebispo primaz das Hespanhas, que por algum tempo se demorou na sua quinta de Cellas.

Infelizmente s. ex.ª não poude alcançar completo restabelecimento dos seus complicados soffrimentos.

O centro republicano d'esta cidade dirigiu ao sr. Rodrigues de Freitas uma cordial felicitação pelo modo digno, liberal e patriotico, pelo qual aquelle cavalheiro soube cumprir os seus deveres de representante da nação.

Foi para a Figueira uma força de policia civil a fim de manter a ordem n'aquella localidade durante o periodo das festas de S. João.

Que nada tenha que fazer, como felizmente aqui succedeu, é o que desejamos.

Vae publicar-se n'esta cidade um novo jornal, que se intitulará *A Evolução*, e que será campeão das ideias republicanas.

Desde já fazemos continencia ao novo adversario.

NOTICIAS GERAES

Morto vivo

Um jornal do Mexico conta o seguinte acontecimento:

Uma mulher que estava esperando uma amiga sua nas galerias d'uma crypta de Guadalupe, morreu ultimamente em consequencia de ter presenceado uma scena espantosa. Entretinha-se a lêr algumas inscripções, quando notou que um ruido estranho partia do interior d'um nicho; e sem querer saber o que era, fugiu; mas um grande estrepito, que se produziu apenas voltou costas, obrigou-a a parar, para certificar-se do que era. Viu que acabava de cahir a pedra d'um sepulchro, e um caixão que sahia do interior do mesmo, deslisando trabalhosamente. Possuida de pavor, não póde mover-se, e presenceou até ao fim aquelle terrivel lance. O caixão precepita-se por fim d'uma altura de quatro metros em que estava collocado o nicho, e o ruido da queda é acompanhado do grito d'um homem.

O que o soltou vinha dentro do caixão; havia sido enterrado no dia anterior. Quando recuperou os sentidos, fez grandes esforços, com os quaes conseguiu arrombar a tampa do caixão e despregar a taboa em que descançava os pés, depois do que apoiando-se com as mãos na abobada, pôde levantar a lousa e facilitar a sahida, que verificou com muita difficuldade. O guarda da necropole, attrahido pelo ruido, veio em seu soccorro, encontrando o infeliz meio amortalhado e com uma perna quebrada, em consequencia da queda.

—Agua! dê-me agua depressa! disse elle ao guarda.

Ministraram-lhe o liquido pedido, bebeu com avidez, e um instante depois sem proferir palavra, cahiu para não mais se levantar.

A profunda commoção moral que havia soffrido, achando se enterrado vivo, a fractura da perna, que, sem duvida, lhe occasionou forte dôr, e a impressão do ar, causaram a morte d'essa desgraçada victima da ignorancia e da falta de precauções, que devem tomar-se antes da inhumação de um cadaver.

A mulher, que presenceou tudo isto endoideceu, e poucos dias depois succumbiu.

Santa Thereza de Jesus

Diz um jornal de Lisboa que vae apparecer brevemente á luz um novo jornal intitulado *Santa Thereza de Jesus*.

Não é má.

Exercito

O exercito inglez incluindo o da India, é de 334:000 homens, e custa annualmente cerca de 60:000 contos.

A America possue em pé de paz um effectivo de 24:031 homens, e dispende cerca de 44:000 contos.

As forças em tempo de paz do exercito allemão são de 427:274 homens, elevando-se em pé de guerra a 1.329:600 homens; a despeza é de 66:000 contos por anno.

O effectivo do exercito francez em tempo de paz é de 442:014 homens e custa ao governo da republica 86:000 contos podendo ser elevado em pé de guerra a 1.295:000 homens.

A Austria dispendendo cerca de 42:000 contos, possue um exercito de 268:691 homens, e em pé de guerra 800:000

A Russia em tempo de paz conta um exercito de 711:002 homens, custando 111:000 contos, podendo ser elevado em caso de guerra a 1.376:000 homens.

A Italia gasta annualmente com o seu exercito, composto de 211:594 homens, 34:000 contos, podendo ser elevado em pé de guerra a 663:240 homens

O exercito allemão tem 1 official para 21 soldados, o francez 1 para 17, o austriaco 1 para 19, e a Russia e Italia 1 para 18.

Terremoto

Houve um furioso tremor de terra em Van, Turquia, desmoronando-se 400 casas e perecendo 95 pessoas.

Quadros da superstição

Participam de Bruxellas:

Vivia em Havay, perto de Mons, um camponez que morava n'uma casa muito humida. Esta humidade fez-lhe perder, em algumas semanas, um filhito e uma vacca. De resto, o homem e sua mulher passavam muito mal de saude. Lembraram-se um dia, de que talvez tudo aquillo fosse effeito de algum sortilegio; o marido, querendo esclarecer-se sobre o caso, foi consultar o feiticeiro. É de notar que em quasi todas as aldeias d'esta parte do paiz ha um bruxo.

O individuo não estava lá com meias medidas.

«Recolha-se, disse elle ao camponio, e, ámanhã de manhã, queime a primeira pessoa que entrar em sua casa. Essa pessoa é a causadora de todo o mal. Eu vou fazer as minhas rezas para que Deus lh'a envie.»

O bolonio voltou para casa, e, tendo preparado uma fogueira, deitou-se aguardando a pessoa *causadora de todo o mal*.

Ao outro dia, por volta das 6 horas da manhã, chega uma visinha, excellente mulher a quem a familia do camponez era devedora de muitos obsequios, entre outros o haver tratado, com uma dedicação verdadeiramente materna, a pobre creança que succumbira.

—Ah! é você? exclamou o camponio, ao vel-a. Eu já o devia ter desconfiado.

E, sem mais preambulos, em quanto sua mulher fechara a porta á chave, elle agarrou a visinha e obrigou-a a estender se sobre um molho de lenha, ao qual a amarraram e seguidamente deitaram o fogo.

A desgraçada estorcia-se e prorompia em gritos por entre as labaredas, mas debalde. Afinal, tendo uma inspiração, supplicou:

—Ao menos, não me deixem morrer sem confissão!

—É justo, annuiu o camponio.

E dirigindo-se á mulher:

—Mulher, vae chamar o cura.

Felizmente o sacerdote residia a dois passos d'alli Sem comprehender claramente, mas presentindo um caso estranho, deu-se pressa em acudir e vingou livrar a desventurada, que estava já coberta de horrorosas queimaduras.

Os dois criminosos foram entregues ao poder judicial.

O crime da rua da Atocha em Madrid

Na rua da Atocha, numero 63, 4.º andar houve um crime sangrento.

Vivia n'este quarto uma rapariga que entretinha de ha tempos relações amorosas com um individuo chamado Manoel Cabrera.

O amante duvidava da fidelidade da sua querida e tendo adquirido, segundo cremos, dados positivos da traição de Filomena de Castro, que assim se chamava ella preparou um rewolver e um liquido que continha uma grande quantidade de veneno.

Hontem, ás onze e meia da manhã subiu á habitação de Filomena e na occasião em que esta lhe appareceu disparou-lhe cinco tiros, uns após outros, sem que o delives-

---

Espera. Que pressa! Esses são os internos e estes os externos. E ella formou em leque uma porção de retratos photographicos, representando phisionomias d'homens mais moços.

— Quando nos tornarmos a ver, has de dar-me o teu retrato, sim queridinho?

— Mas, disse-lhe eu, tu não me dirás porque julgas que eu sou medico?

— É porque tu és tão bom e tão meigo para as mulheres!

— Que logica tão singular! disse eu para commigo.

— Não julgues que me passo enganar. Olha que tenho conhecido muitos. Gosto tanto d'esses senhores, que muitas vezes, vou vel-os, não porque esteja doente, — só para os ver. Ha alguns que me dizem friamente:

«A senhora não tem nada. Está sã como um pêro! Em compensação, ha outros que me intendem porque eu faço-lhe mimi-nhos.

— E quando elles te não intendem?...

— Ora essa! Como os incommodei *inutilmente* deixo lhes dez francos sobre a pedra do fogão. — São tão bons e tão ternos esses homens — Descobri na Misericordia um medico interno que é lindo como um anjo e tão delicado! muito trabalha aquelle pobre rapaz! Os seus camaradas disseram-me, que elle não tinha vintem, porque os paes são muito pobres, e não lhe pódem mandar nada. Isto fez com que eu tomasse confiança. E demais, eu ainda sou uma bonita rapariga, apesar de já não ser muito nova. Eu disse-lhe: «Vem-me ver; vem-me ver muitas vezes. Não te incommodes por minha causa. Vem sem escrupulo, porque eu não preciso de dinheiro.»

Tu deves comprehender, que para lhe fazer perceber isto, procurei mil e um rodeios; tambem era o que faltava se eu lhe ia agora pôr os pontos nos iii!

Tinha tanto mêdo de humilhar aquella pobre creança!—Olha lá! Has de acreditar que eu tenho caprichos que até me envergonho de os contar?—Eu queria, que elle, quando me viesse visitar trouxesse o seu estojo e o seu avental mesmo manchado com sangue!

Disse isto com a maior ingenuidade, como um homem sensivel diria a uma actriz de quem gostasse: «Quero-te vêr com o facto com que tu fazes aquelle soberbo papel—uma das tuas creações».

Então eu perguntei-lhe: «Pódes-te lembrar da época e em que occasião nasceu em ti essa paixão tão extraordinaria?»

Ella não me percebeu. Com difficuldade lhe fiz saber o alcance da minha pergunta

Então ella respondeu-me muito triste, e se bem me lembro, poudo os olhos no chão: «Não sei... não me lembro.

Quantas exquisitices não encontra n'uma grande cidade, quem sabe passeiar e analysar!

O mundo está cheio de monstros innocentes.—Senhor, meu Deus! vós o Creador, vós o Mestre, vós que fizeste a Lei e a Liberdade, vós o soberano que deixais proceder, vós, o juiz que perdoais, vós, todo cheio de effeitos e de causas e que talvez posesses no meu espirito a paixão do horror para converter o meu coração, como um remedio na ponta d'uma espada; Senhor, tende piedade dos doidos e das doidas!

Oh Creador! Pódem existir monstros aos olhos d'aquelle o unico que sabe porque é que elles existem, como é que se *fizeram* e como poderiam ter deixado de fazer-se?

Braz de Paiva.

sem os lamentos da infeliz, e os gritos de outra mulher que estava presente.

Quando Cabrera a viu estendida e julgando-a morta fugiu, bebendo previamente o veneno contido na garrafa que trazia no bolso, veneno a que acima nos referimos.

O estrondo das denotações e os gritos da visinhança chamaram muita gente que se agglomerava á porta do predio e na occasião em que o assassino fugiu appareceu alguem que o deteve, levando-o ao hospital, em razão do infeliz haver declarado que tinha bebido o veneno. Foram baldados os antidotos applicados pelos facultativos, porque Cabrera succumbiu entre horriveis soffrimentos.

Filomena foi tambem levada ao hospital onde lhe curaram quatro feridas todas graves sendo depois transportada para o hospital geral, onde continua sem esperanças de vida.

O delegado instaurou o processo.

Contra as lombrigas

Escreve o *Progresso do Norte*, folha de Villa Real:

«O acaso parece ter descoberto um remedio efficacissimo.

O nosso presado amigo, o sr. dr. Joaquim Pinheiro d'Azevedo Leite de Provezende, mandou concertar uma caixa de lata que havia contido sulfureto de carbone para applicar contra a phyloxera.

Um rapaz encarregado de a levar abriu-a e aspirou as exhalações que d'ella vinham, e pouco tempo depois pelo resultado se verificou, que havia sem querer tomado um energico medicamento contra as *lombrigas*.

Se não foi o tantas vezes enganador *post hoc ergo propter hoc*, o que a experiencia repetida apurará, está descoberto o remedio mais facil de applicar ás creanças da mais tenra idade».

Nova molestia cavallar

Em Paris desenvolveu-se uma epidemia desconhecida no gado cavallar, que está fazendo grandissimos estragos.

Parece que a empreza de omnibus perdeu em poucos dias 2:000 cavallos e que um dos regimentos da citada capital composto de 300 praças, ficou reduzido a 160.

Tambem se diz que é mister abrir-se o ventre dos cavallos que morrem de tal enfermidade, pois aos que se não faz tal operação rebentam com uma grande detonação.

Esta epidemia que asseguraram ter sido importada da Saxonia, parece que appareceu tambem em Bordeus.

Emigração allemã

A emigração allemã está tomando proporções extraordinarias. O numero de pessoas que embarcaram em Hamburgo, no mez passado, foi de 16:798.

No anno de 1880, em egual mez, foi de 8:703. A cifra total dos allemães que embarcaram em Hamburgo, durante os primeiros mezes d'este anno, foi de 62:550. Em 1880, e no mesmo periodo, foi de 45:936.

Noticias agricolas

Escrevem de Mogofores:

«A situação agricola n'esta localidade tem melhorado consideravelmente desde a ultima quizena de maio. As vinhas estão sadias e têem o fructo escapo. Houve difficuldades em fazer as cavas em alguns pontos da Bairrada, mas estão quasi concluidas e proceder-se actualmente á segunda enxofração nos vinhedos. Ha esperanças de termos uma colheita razoavel de vinho.

«Em alguns concelhos de districto suspeitou-se da existencia do phyloxera; as observações, porém, demonstraram que o terrivel parasita não assentára ainda os seus arraiaes, nos formosos vinhedos da Bairrada.

«Registe-se com satisfação esta noticia, mas não nos deixemos adormecer perante as declarações da commissão da Regoa. É necessaria a maxima vigilancia e todo o cuidado na implantação de novas castas de videiras, e, já que officialmente nada se tem providenciado n'este sentido na Bairrada, aos proprietarios viticolas compete exercer por si proprios a fiscalisação mais escrupulosa nos seus vinhedos.

«Temos um anno escassissimo de frutas, tanto de pevide, como de caroço. Para as oliveiras tem ido boa a quadra, estando em perspectiva uma soffrivel colheita de azeite.

«Os milhos começam a apresentar um aspecto mais satisfatorio; é de esperar que os serodios se criem bem

«Os trigos resentiram-se da invernia; deve ser pequena a colheita e inferior a qualidade.

«Em vinhos da novidade passada realisaram-se as ultimas transacções a 36$000 réis a pipa de 520 litros, e pouco vinho ha já em ser.»

Duello

Segundo lemos no jornal de Paris *Le Temps*, houve ha dias no *Café de la Paix* d'aquella cidade uma scena violenta entre o sr. Magalhães, portuguez ali residente, e o auctor de um artigo publicado no *Gil Blas* com o titulo de *Gibraltar* artigo em que aquelle nosso compatriota julgou ver allusões offensivas da sua honra.

Em resultado d'esse conflicto, foi resolvido um duello entre o sr. Magalhães e o auctor do artigo, que usa do pseudonymo de Bellac.

O *Temps* publica a acta do duello, que se effectuou ás quatro horas da manhã de 12 do corrente na fronteira belga foram trocadas duas balas a vinte e cinco passos de distancia, sem que nenhum dos contendores ficasse ferido. As testimunhas declaram que a honra ficou satisfeita e reconhecem que foi perfeitamente correcta a attitude dos dois adversarios.

Assignaram a acta como testemunhas: por parte do sr. Magalhães, os srs. Paulo Sshége e visconde d'Asreca (da Asseca?), e pela do sr. Bellac, os srs. barão Toussaint e Emilio Villemot.

Serpa Pinto

O sr. major Serpa Pinto, na sua chegada ao Rio de Janeiro, teve uma recepção honrosissima por parte da colonia portugueza.

Mal fundeou o vapor que o conduzia, logo foram a bordo comprimental o o sr. barão de Wildick, consul de Portugal, e deputações da secção da sociedade de geographia de Lisboa, do gabinete portuguez de leitura, do club de regatas guanabarense e do lyceu litterario portuguez e muitos portuguezes e brazileiros.

Foi-lhe offerecido no mesmo dia um almoço no hotel de Londres pela deputação da secção da sociedade de geographia. A noite houve em sua honra um espectaculo no theatro Sant'Anna, a que o illustre explorador assistiu seguindo depois para o club de regatas onde lhe foi dado um sarau.

Captura

Dizem de Lisboa, que o taberneiro Bernardino Jorge morador no Penedo, freguezia da Ajuda, foi preso por suspeitas de ter morto Candida Rosa com quem vivia amancebado.

Eis como um nosso collega narra o acontecido:

Conta-se o caso do seguinte modo:

Que o tal Bernardino estivera de tarde questionando com dois individuos e que a amasia d'elle os pozera na rua e fizera com que o Bernardino se recolhesse.

Proximo da uma hora da noite Bernardino abrira uma janella e saltou para a rua, gritando que a mulher estava morta.

Apparecendo logo uns cabos de policia da Serra do Monsanto o trouxeram enganado ao regedor da Ajuda, que o fez conduzir á administração do concelho.

Mandou-se logo proceder á captura dos individuos que estiveram em questão com o Bernardino e que são, um trabalhador e um outro, conhecido pela alcunha do coxo da Macaria, vadio e sem domicilio certo.

A auctoridade administrativa procede ás competentes averiguações para saber da verdade dos factos e mandou guardar por policias a casa onde se praticou o crime até comparecar o juiz ordinario do concelho.

Aos presos foi hontem dado o devido destino vindo 19 homens, 2 rapazes e uma mulher no meio de um força de 32 praças de infanteria 1, commandada por um alferes para o tribunal da Boa Hora e os restantes acompanhados por policias do concelho até ao governo civil.

Adão encaixotado

Pelo vapor *Villareal*, paquete dos presidios de Africa, soube-se em Malaga o seguinte:

Pouco antes de sahir o paquebote do porto de Melilla, apresentou-se a bordo uma mulher com a sua bagagem, composta de uns colchões, um caixão e um balú.

O vapor largou e, a cerca de nove legoas de Melilla, um marinheiro, que desceu ao sitio onde estava o caixão, viu, com surpresa, levantada uma das taboas d'este; acercando-se para inspeccionar a causa, avistou um braço no interior do caixão. Foi logo dar parte ao commandante e voltou, com elle ao mesmo ponto. Quando iam a approximar-se do caixão, sahiu de lá subitamente um homem todo nú e armado de um punhal, que avançou ameaçadoramente para elles; afinal, rendeu-se ás intimações que, de rewolver em punho, lhe fez o capitão.

O Adão encaixotado era um presidiario de Melilla, que, de accordo com a mulher, sua amante, havia combinado aquelle cerebrino meio de fuga.

Sellos postaes

Os sellos postaes vendidos na administração do correio do Porto, no anno economico de 1879 a 1880 produziram a quantia de 122:560$980 réis, sendo só o consumo da cidade 69:478$495 réis.

É curioso

Escreve o *Ecco do Lima*:

Vimos ha dias na casa da quinta da Barroza, na freguezia de Lanhezes, da visinha comarca de Vianna do Castello, um facto, que por curioso passamos a relatar. É o de uma cadella amamentar e crear um filho e um bacorinho ao mesmo tempo.

Parece que ella não gosta dos preludios com que elle começa ás focinhadas, como que a chamar o leite, mas depois socega, e deixa-o mamar quando quer.

Affirmaram-nos os donos da casa, que ella trata d'elle com todo o carinho, que o mesmo lhe retribue, seguindo-a sempre apesar de ainda só ter tres semanas de edade.

A porca deu á luz doze filhos, e como só podesse amamentar dez, e que está creando, um dos outros dois morreu, e o ultimo é o que está sendo creado por aquella nova ama, a qual só procura, não lhe importando nem a mãe, nem os dez bacorinhos, que ella sustenta.

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 6$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

ANNUNCIOS

CONVITE

A COMMISSÃO liquidataria do *Café Peninsular*, que pertenceu a João Arrunho da Costa, convida por este meio os credores do mesmo a reunirem-se no dia 30 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, na casa de Antonio Duarte Areosa, na rua do Visconde da Luz, n.º 16-18, a fim de se distribuir o dinheiro apurado.

Coimbra, 22 de junho de 1881.

A commissão liquidataria,

Antonio Duarte Areosa.
Miguel Braga
Augusto da Silva Teixeira.

(1)

Caixeiro

JOÃO CORREIA D'ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, n.º 11, precisa de um caixeiro de ordenado ou proximo a ganhar; a quem convier póde dirigir se ao mesmo.

(2)

Venda e arrematação

1.º ANNUNCIO

NO dia 31 do proximo mez de julho, ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, por deliberação do conselho de familia e para pagamento de dividas passivas no inventario de menores por fallecimento do bacharel Antonio Maria Ferrão Montenegro, morador que foi n'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação dos seguintes bens de

Raiz

Uma sorte de terra de semeadura com seus choupos pegados no sitio da Ribeira das Carvalhosas, e vae á praça no valor de 700$000 — Uma sorte de terra com testada de matto, arvores de fructo e choupos no sitio da Varzea Grande, e vae á praça no valor de 100$000 — Uma sorte de terra com agua de rega no sitio das Lameiras, limite das Carvalhosas e vae á praça no valor de 150$000 — Uma sorte de pinhal no sitio das Carvalhosas no valor de 12$000. E pelo presente são citados todos os credores incertos do inventariado.

Coimbra, 23 de junho de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.

(3)

AGRADECIMENTO

JOAQUIM MARQUES PERDIGÃO, Anna Maxima do Carmo Donata e seus filhos, summamente gratos a todas as pessoas que, durante a prolongada doença de seu muito presado enteado, filho e irmão, o Doutor Francisco dos Santos Donato, tantas provas de amisade lhes deram em vir e mandar saber da sua saude, e depois do seu fallecimento o acompanharam á sepultura, e os confortaram na sua grande dôr e saudade; e como são tantas que lhes não seja possivel ir pessoalmente agradecer a cada uma de per si, o fazem por este modo, protestando a sua eterna gratidão.

Ao Ill.mo sr. Francisco Lopes Lima de Macedo e mais senhores que cantaram o *Libera-me*, agradecem penhoradissimos.

(4)

PROBIDADE
Companhia Geral de Seguros

SOCIEDADE ANONYMA
DE RESPONSABILIDADE LIMITAEA

CAPITAL 1.000:000$000

EFFECTUA seguros contra o fogo, em propriedades sobre a terra, assim como navegações maritimas e fluviaes, por premios reduzidos.

Sede em Lisboa — Rua Nova d'Elrei (vulgo dos Capelistas), 86, 1.º

Agencia em Coimbra — Joaquim José Duarte (successores), Praça 8 de Maio, n.os 16 a 20.

(5)



LOMBRIGA SOLITARIA *Cura* com os GLOBULOS SECRETAN, pharmaceutico laureado e decorado. Unico remedio infallivel, inoffensivo, facil de tomar e digerir, empregado com exito constante nos hospitaes de Paris. — **Sempre bom resultado.** — Deposito: SECRETAN, 37, avenue Friedland, PARIS. — 10 FRANCOS EM PARIS. **Evitar as Imitações.**

Em Coimbra — J. L. M. Ferraz.

Brilho, belleza e duração

PRECIOSA descoberta para burnir a roupa branca.

227 — LARGO DA PORTAGEM — 229

(6)

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA

SUISSO

FAZ saber ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas, que extrahe dentes e as raizes e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo, podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 8.

Declara que acaba de receber as ultimas invenções dos apparelhos anestesicos e cloroformisadores, que servem para tirar dentes sem comoção alguma

As pessoas que duvidarem d'este novo systema pódem ir visitar o estabelecimento do annunciante para verem a verdade de que affirma. (5)

Venda de quinta

VENDE-SE uma quinta ao pé de Coimbra, chamada a quinta do Paul. Tem muita terra de semeadora alta e baixa, olival e mata, muita agua, celleiro, casa para rendeiros e abegoarias.

Para informações, Antonio José Lopes Guimarães, rua do Visconde da Luz, n.os 1 a 3. (6)

VENDE SE uma bonita parelha de mulas, e um *Landeau*.

Manuel Francisco, cocheiro do sr. Natividade, está encarregado de informar. (7)

BANDEIRA JUNIOR

147—Rua da Calçada—148

(CAIXA DO CORREIO Á PORTA)

COIMBRA

ESTA casa acaba de receber um lindissimo surtido em chapeos de palha rendada, de Italia, Ingleza, setim, rendas e de outras qualidades de 2$500 a 10$000 réis. Sombrinhas de setim bordadas a matiz dourado, leques, applicações prateadas e douradas para chapeus, pentes modernos para enfeite, setins de seda de todas as cores, rendas de algodão, *Bretones* para fechos, flores para chapeus, cascos, fechus de rendas, objectos para escriptorio, jarras e garrafas para agua.

Encarrega se de mandar fazer VESTIDOS, casacos, capas, fatos para creança e enxovaes completos para noivas á vista dos ultimos figurinos, por preços muito resumidos. Recebe encommendas de todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos transportes com a maior promptidão.

Continua a ter um surtido completo em luva de fio de escocia e pelica tanto de Lisboa como do Porto. (8)

J. SERIO VEIGA

53—RUA DO CORVO—53

COIMBRA

CONTINUA a cobrir **Guarda-chuvas** de seda, alpaca, merino ou panninho; e egualmente compõe as armações dos mesmos guarda-chuvas. Tambem faz **redes de arame** para celleiros, viveiros, etc., e compõe candieiros de metal para azeite ou petroleo.

PREÇOS COMMODOS

RUA DO CORVO

(9)

AOS AMADORES DO QUE E' BOM









LOJA DE VIVERES

47—Praça do Commercio—48

COIMRRA

ANTONIO DIAS THEMIDO

FABRICANTE de licores, premiado em diversas exposições, acaba de receber um saldo de mais de 300 garrafas de variados vinhos do Alto Douro.

Tambem tem Cognac e Genebra, e outras mais bebidas alcoolicas, que vende por preços mais baratos do que qualquer outro competidor. (17)

LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX **PERIODICO ILLUSTRADO** ANNO XIXX

Publica-se no 1.º dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado **O Conselheiro das senhoras e das meninas**, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em ecruro; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modêlos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, redes a ponto de meia, coifas, chapéus, lenceria, musica, aguados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamaneria, azem esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

O Conselheiro das Damas e das Meninas é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se pódem executar com a maior facilidade.

Preço para Portugal, 2$4 réis

A fim de facilitar as assignaturas, o director do **Conselheiro das Damas e das Meninas** *entendeu-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sêcco e preparado

Folha picada

Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

Apoplexia — Flatos, Cholera

AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

A AGENCIA FRANCO-HISPANO-PORTUGUEZA

PARIZ, 55, Rue Taitbout, PARIZ

Serve os pedidos com grandes vantagens

Indigestões — Desmayos

PAPELARIA—AREOSA

2—RUA DO VISCONDE DA LUZ—6

COIMBRA

STEARINA franceza em pacotes grandes, 200 réis: Chapelle superior 210 e hollandeza em pacotes de 4 e 5 velas, 110. (10)

Caixeiro

NA rua do Visconde da Luz, 39, precisa se um habilitado para mercearia. (11)

COIMBRA

CASA LISBONENSE

MODAS

CHEGOU a esta casa bom sortimento de leques.

Vezites de caixemira da India, e outros proprios da estação.

Grande sortimento de flores para chapeus.

Lãs modernas para vestidos. (12)

COIMBRA

CASA LISBONENSE

MODAS

ESTA casa acaba de receber bom sortimento e muito modernos os Voltaires, e Plarines para senhora.

Chapéus de muito bom gosto para senhora.

Lãs para vestidos; enfeites para os mesmos. Crepes, e setinetas, pompadoures para vestido; setinetas lisas para enfeitar as mesmas.

Grande sortimento de linhos para vestido: preços baratos.

Bretanhas de linho de todos os preços.

Chapéus de palha para homem a 600 réis, e outros artigos de novidade. (13)

FABRICA

DE TINTAS E VERNIZES

Medalha d'Ouro

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

J. SEURIN

CONCESSIONARIO

DA SOCIEDADE DE LA VIEILLE MONTAGNE PARA OS BRANCOS DE ZINCO MOIDOS Q. R. S. T.

Rua de Turenne, 39, Pariz

(FABRICA A VAPOR EM AUBERVILLIERS)

Quatro medalhas d'ouro e duas de prata, duas medalhas da Exposição universal de Vienna.— Medalha de 1.ª classe da Academia Nacional de Paris.

Vernizes grossos superiores para seges, carruagens de caminho de ferro e construcções. Vernizes de todas as classes e para todas as industrias.—Mistura para dourar. Azeites preparados para lythographia e imprensa.

Diaphanites. Nova fabrica de vernizes (Systemas priveligiados em França e no extrangeiro). Incolores e de todas as côres para metaes, bronzes trabalhados e em moveis, candieiros, instrumentos d'optica, capsulas de estanho, encadernações, obras torneadas, etc.— Empregam-se como os vernizes de alcool.— *Adherencia.—Brilho.—Duração.*

Verniz com alcool puro para mobilias: empregando se com boneca, pincel e de todos os modos.

Branco de zinco. — Ceramé. — Tintas em pó e moidas.—Pasta para vidraceiros. — Mastico de mimo para ucturas de machinas.

Pinturas em caixas com as cores nacionaes.

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ

Verrugas de mãos e pés.

Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 50/c em vale do correio

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco

J. M. D'ABREU

Problemas de desenho linear rigoroso

SEGUNDA PARTE

1.ª CADERNETA, PERSPECTIVA RIGOROSA

Preço 350 réis

Vende-se nas principaes livrarias de Coimbra.

DOENÇAS DO

ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS

PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as **Doenças do Estomago**, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as **Funcções do Estomago e dos Intestinos.**

PASTILHAS: 600 Reis.—PÓS: 1,200 Reis

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phen em PARIS

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:649 | Terça-feira, 28 de Junho de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

Lamentavel e tristissima é a situação politica a que infelizmente chegámos. Parece que estamos assistindo ao lento e difficil agonisar das instituições, tal é o immundo lodaçal em que as vemos atascadas, graças aos conselhos e aos empurrões de D. Magnifico—o caro.

Effectivamente nunca se viu campear mais desenfreada a immoralidade, nunca se viu tripudiar mais descarado o desaforo do que se está vendo agora sob a influencia iscariotica de Bazorra e companhia.

Para estes *heroes* não ha constituição, nem direito, nem leis: a constituição substituiram-na pelo seu arbitrio, o direito pela sua vontade, as leis pelos seus caprichos!

Como garantia suprema do povo contra os desmandos e violencias do poder executivo, a carta somente aos representantes da nação concedia a faculdade de auctorisar meios e votar despezas; elles, os heroes, como isso lhes não conviesse, para ficarem á larga rasgaram a constituição, e agora arrecadarão o que quizerem e gastarão o que bem lhes aprouver, usurpando assim o direito de soberania, attentando contra o poder legislativo, e roubando sem pudor a propriedade dos cidadãos, para usarmos das phrases energicas que Mousinho da Silveira empregou no relatorio de um dos seus famosos decretos!

As leis prohibem que se façam certas nomeações; mas por um irrisorio sarcasmo, atirado ás faces do publico, é sempre d'esses illegaes favoritismos que vem cheia a folha official!

O decoro oppõe-se a uma certa ordem de escandalos; porém Bazorra não se importa com o decoro para nada, e vae escandalisando todas as consciencias honestas com o espectaculo torpe dos seus despauterios sem nome, que ficarão fazendo epocha nos annaes da nossa governação!

É este o quadro da situação. Haverá porventura coisa mais triste e lamentavel?

E estarão acaso sadias instituições a cuja sombra se podem commetter desatinos de tal gravidade?

Não estão, não estão: as instituições acham-se gravemente doentes e combalidas.

Que se lhes acuda pois com a medicina das reformas, e depressa, se as não querem ver desabar, e sepultar nas suas ruinas muitos dos que agora tripudiam no seu pinaculo.

Reformas, reformas.

A QUESTÃO DOS CORONEIS

O decreto, pelo qual o sr. ministro da guerra amplion a quatro generaes a doutrina do chamado *decreto dos coroneis*, encontrou na *Revolução de Setembro* um commentario authentico. Aquella ampliação era uma consequencia do decreto do sr. João Chrysostomo, que o partido regenerador accusou de illegal, e para o qual pediu um *bill de indemnidade*. Estranhámos, que tendo sido assim considerado aquelle decreto, fosse elle seguido como doutrina corrente, antes de se haver lavrado auctorisação legislativa, e a *Revolução de Setembro* diz com prosapias de espertalhona:

«D'aqui grande gaudio nos granjolas, «que deviam antes córar de vergonha, por «terem de reconhecer que nem ao menos «souberam fazer... asneiras completas!»

Ficamos sabendo: o sr. Sanches de Castro é um asneirão chapado. A *asneira* não estava completa; completou a elle. E digam que estes escrevinhadores não estão, como os ministros que defendem, á altura da gravidade das circumstancias!

A questão é extremamente simples. O partido regenerador qualificou de illegal o decreto de 10 de setembro; pediu para elle um *bill de indemnidade;* propoz a ampliação da doutrina do decreto aos casos similares; e concordou em que esta emmenda fosse á commissão de fazenda, visto haver augmento de despeza. Interrogado sobre este assumpto, o actual sr. ministro da guerra conformou-se com aquelle modo de ver. Depois d'isto, as côrtes fecharam-se, sem a commissão de fazenda dar parecer sobre a emmenda e sem alguma das casas do parlamento dar voto sobre o *bill*, que se julgou necessario. Por conseguinte, ficou subsistindo um facto, mas não um direito, mas não uma doutrina, porque aquelle facto fôra julgado illegal e não houve disposição legislativa, que o sanasse e que auctorisasse a sua ampliação. Foi n'estes termos, que a questão ficou collocada para o partido regenerador e para o governo.

Como é, pois, que o sr. ministro da guerra se julgou no direito de applicar a doutrina do decreto de dez de setembro?! Note-se que nós argumentamos da posição, em que o governo, e partido regenerador se collocaram na questão dos coroneis, que tantas sessões, e tão aspera eloquencia consummiu na camara dos dignos pares. Se não tivessem sustentado, que o decreto de 10 de setembro era illegal, que precisava de *bill de indemnidade*, e que devia ir á commissão de fazenda para dar parecer sobre a ampliação aos similares, nada teriamos que dizer. O decreto do sr. Sanches de Castro funda-se no decreto do sr. João Chrysostomo. Mas este decreto, que foi pelo governo considerado illegal, não podia ser ampliado a caso algum, sem estar lavrada auctorisação legislativa, que se julgou necessaria. E d'ahi vem que os defensores do sr. ministro da guerra se veem obrigados a dizer, que elle é um asneirão chapado, porque completou a asneira começada — o que, em verdade não nos parece ser defesa muito honrosa e concludente.

D'esta situação resulta, que o sr. ministro da guerra praticou um acto de dictadura. E praticou-o conscientemente, com pleno conhecimento de causa. O sr. João Chrysostomo publicou o decreto de 10 de setembro, convencido de que era legal. Podia estar em erro, mas peccava n'essa convicção. O sr. Sanches de Castro, porém, é de opinião contraria, tem aquelle decreto como illegal, e, não obstante, usa d'elle, invoca a sua doutrina, e amplia-a por sua unica deliberação! É n'isto que está o escandalo e a anomalia, porque se ao sr. João Chrysostomo se applicava um *bill de indemnidade* por elle estar em erro, ao sr. Sanches de Castro terá de se applicar o mesme *bill* com pleno conhecimento da illegalidade, que praticou. A necessidade do *bill* é reconhecida pela *Revolução de Setembro*, que diz:

«A asneira, o erro, a illegalidade é dos «progressistas. O governo actual repara «uma injustiça, que deriva d'aquella illega«lidade, d'aquelle erro, d'aquella asneira, «e reconhece que o seu acto, com ser fa«talmente determinado pelo acto dos pro«gressistas, *carece como este, do bill de in«demnidade!*»

Se carece de *bill de indemnidade* não é acto de legalidade nem de justiça. É um abuso de poder, tanto mais estranhavel por ser praticado conscientemente; e é um acto de dictadura, tanto mais irregular, que nem sequer traz a assignatura de todos os ministros. Mas, em summa, todas estas considerações pódem por-se de parte, desde que o orgão semi-official do governo declara, que o sr. ministro da guerra é um asneirão chapado, e que o seu decreto é apenas o cumulo da asneira. Não acceitaremos estas apreciações para o acto do sr. João Chrysostomo, mas não queremos de modo algum privar o sr. Sanches de Castro da insuspeita justiça dos seus.

(Progresso).

POLITICA ESTRANGEIRA

A Hespanha teve de recordar, no dia 22 d'este mez, um triste anniversario de sangue, d'esses que deixam vestigios imperecedouros nas paginas doutrinadoras da historia.

Em igual dia, vai ha 15 annos, a manhã surgira serena, no que respeita á natureza, mas todos os indicios annunciavam temerosa tempestade nos homens. D'um lado um throno vacilante, encadeiado ao peso de obstaculos tradicionaes; do outro, um povo desejoso de quebrar travas oppressoras e de realisar ideaes porque ardentemente suspirava. Em ambos os lados a luta, nos corações o odio, na vontade a coragem, nos desejos a morte. Armas nas mãos do povo, armas nas do exercito, nas ruas as barricadas, nos lares domesticos lagrimas, em toda a parte a agitação que precede a luta em que se despedaçam irmãos. Era a felicidade do porvir conquistada pelas dores do presente. Triste quadro!

FOLHETIM

O FLAUTISTA

EPISODIO DE VIAGEM

Foi a seis de junho, ante-vespera d'esse memoravel dia, que durante muitos annos ficará gravado no coração do povo, e em que nós, firmando mais um passo no caminho da civilisação, saldámos uma divida de tres seculos com esse gigante da nova epoca que se chamou Luiz de Camões—que negocios urgentes me forçaram a ir ao Porto.

Quatro horas da tarde soaram n'um velho relogio que havia em casa collocado sobre um armario que ao mesmo tempo servia de guarda-roupa.

Era tempo de partir, visto que residia muito distante da estação do caminho de ferro, e o povo que affluia em grandes massas pelas ruas da cidade baixa tornava difficil o transito.

Sobracei o meu capote de viagem e puz-me a caminho. Chegando ao fundo da rua Nova do Carmo, voltei para a do Principe e entrei n'um café, onde devia esperar-me um amigo que se promptificára a acompanhar-me á estação.

A sala estava deserta, apenas junto da porta e tranquillamente sentado n'um flacido sophá, piscando os olhos para uma janella fronteira, se via um creado com um enorme avental branco traçado sobre o largo abdomen.

Perguntei-lhe se já teria vindo o meu amigo S.?

Respondeu negativamente.

Pendurei o fardo n'um cabide e fui para o Passeio Publico ver se o encontrava.

Não me enganei, nos meus calculos Quando chegei, ia elle a transpôr o limiar da porta.

—Então vamos? perguntei.

—Ainda é muito cedo, respondeu elle. São apenas cinco horas e o comboyo só parte ás oito e tanto.

—Ainda assim: olhe que a distancia é grande, e nós precisamos de chegar com antecipação para comprar bilhete.

—Não tem duvida: Vamos até aqui dar um passeio e depois iremos.

—Attenda que estou de sapatos de linho que não são muito proprios para passeio,

—Qual! ali dentro anda muito sapato de linho, e demais, como tenho alguma coisa que lhe communicar em particular, iremos para um logar deserto.

*

Ás oito horas ouvia-se o silvo agudo e vibrante da locomotiva que se punha em movimento.

Disse adeus ao meu amigo da janella do wagon e sentando-me puz me a examinar os meus companheiros de viagem Eram só tres. Dois ainda novos e um terceiro com o cabello e a barba já grisalha.

Decorridas tres horas, durante as quaes os dois rapazes conversaram animadamente, um d'elles levantou-se e voltando-se para nós disse:

—Meus senhores, dêem-me licença e sigam o meu exemplo que se não hão de arrepender.

E deitou-se.

—Idem, gritou o outro estirando-se tambem.

— Então muito boa noute, fez por seu turno imitando-os o terceiro.

— E o senhor não se deita? perguntou-me o que primeiro se preparára para passar a noute commodamente.

—Não tardará muito, respondi, mas por em quanto prefiro ir sentado.

— Faça como quizer que até aqui fazia como queria.

E voltou-se para o outro lado nas melhores disposições de dormir.

De repente um charivari infernal que partia de um wagon proximo ao nosso penetrou como uma bomba no compartimento em que iamos.

—Santa Barbara! bradou um dos meus companheiros levantando-se immediatamente. Que diabo é isto? e debruçando-se na portinhóla accrescentou:

—Estamos arranjados! vai uma carroagem de 3.ª classe proximo da nossa, o mesmo que estivessemos no inferno com as pernas de fóra!... e então estes patifes que andam sempre munidos de rebecas e...

No mesmo instante, e como que respondendo áquellas prophecias, resoou no espaço o som destemperado de uma flauta tocando uma contradança.

—Se eu prophetisava o! Mas isto brada aos ceus! Perdoai me, meu Deus, mas arredae para longe essa flauta! Eu não sou digno de tamanha punição, porque os meus pecados são pequenos.

As lamentações d'este novo Jeremias fo-

Passaram annos, e durante elles amadureceram não poucos frutos de experiencia. Algum proveito se tirou, no vertice, do mesmo modo que na base da piramide social. Alargou-se a base das liberdades e deu se menos peso aos cimos do privilegio. Alguns dos que n'aquelle dia combateram pela causa do povo desenvolvem os seus planos de governo nas esferas do poder, outros esperam monsão de leval-os a maior grau de aperfeiçoamento. A paz domina, os cidadãos podem reunir-se para associar-se nas ideas, todos os principios expor-se e não ha esperança, por audaciosa que seja, que tenha de esconder-se como delicto, para não ser castigada como crime.

A conquista foi preciosa. Lastima é que não se haja realisado sem que evitasse quem podia e devia fazel o o desmoronar-se d'um throno e o correr de tanto sangue generoso. Lição a soberanos obcecados, imprevidentes ou descuidados!

— A corte de Madrid parte brevemente para a Granja. Annuncia-se que a folha official publicaria hontem, sabbado, o decreto dissolvendo as cortes e convocando as novas para 20 de setembro. O gabinete não se permittiu, a beneficio do proprio arranjos, uma larga ausencia do parlamento.

— Reina completo socego em Marselha, por virtude das medidas vigorosas que foram adotadas pelas auctoridades civis e militares. Effectuaram-se umas 200 prisões de subditos italianos e francezes. A cifra exacta dos mortos e feridos não é ainda bem conhecida, e isto explica-se pelo interesse que teem os implicados em evitar a perseguição dos tribunaes.

Na camara electiva franceza foi apresentado, por parte do governo, um projecto pedindo auctorisação para prorogar eventualmente os tratados de commercio. Esta providencia é acaso motivada pelo pouco resultado das negociações entaboladas entre os commissarios inglezes e francezes. Aquelles têem encontrado forte opposição a que sejam reduzidos os direitos d'alfandega sobre os artigos mais importantes que a industria ingleza exporta para França.

— Do outro lado dos Alpes, em Turin, Palermo e Napoles, reproduzem-se as manifestações anti francezas, sem incidente desagradavel, por ora. O diario official publicou uma circular do ministerio do interior, ordenando aos prefeitos que não consintam nem tolerem nenhuma d'essas manifestações. A policia e a tropa tem intervindo efficazmente. É uma fortuna, porque, dados os sentimentos actuaes dos dois poves e a excitação dos italianos contra os francezes, as perturbações que por tal modo se manifestam podem desentranhar de si as mais graves consequencias.

— Na ultima semana findou a legislatura do parlamento allemão, que tinha principiado em 1878. Essa legislatura assignalou se pela impotencia em que sempre esteve o chanceler do imperio de formar com ella maioria e tambem por ter paralisado o braço do poderoso ministro sob o ponto de vista legislativo. E comtudo o sr. de Bismarck não julgou prudente despedir os representantes do povo! Fraqueza com que não se compadece o animo intemerato dos nossos immortaes estadistas!

O sr. Puttkamer, ministro da justiça da Prussia, foi nomeado ministro do interior, e o sr. Gossler, presidente do parlamento geral allemão, encarregou-se da pasta dos cultos. Ao sr. de bismarck concedeu-se-lhe licença para cuidar da sua saude, ficando o sr. Beatticher a gerir interinamente a canchelaria imperial nos serviços que não entram no quadro dos ministerios especiaes.

— A Grecia continua preparando com grande actividade os elementos necessarios para tomar posse dos territorios que lhe foram cedidos pela Turquia, depois das ultimas conferencias de Constantinopla. Que seja á boa paz, conforme o exige a tranquillidade da Europa!

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense (*25 de junho*) — Commemora o 53.º anniversario da encarniçada acção da Cruz dos Morouços ferida a 24 de junho de 1828 entre as tropas liberaes e as absolutistas.

Bazeando-se nas reclamações de algumas municipalidades combate a reforma de instrucção primaria na parte que lança as despezas ao cargo dos municipios.

Insurge se contra o jogo que principia a infestar as praias; corrige alguns equivocos do sr. Oliveira Martins no seu livro *Portugal Contemporaneo*, e traz correspondencias e noticias.

—

A Ordem (*25 de junho*) — Em artigo de linguagem pouco mansa e evangelica dá conta da fórma pela qual os catholicos do Maranhão desaggravaram o seu bispo de umas pedradas, que lhe foram dirigidas em quinta feira Santa numa egreja.

Publica um artigo tolo ácerca do arcebispado de Goa, attribuindo á *Associação Liberal* a proposta de um candidato áquella mitra.

Discreteia a seu sabor sobre as coisas da Italia, cuja salvação affirma que só poderá ser levada a effeito pelo papa!

Noticia com gaudio a abjuração de um padre *maçon;* falla da peregrinação ao Sameiro; zanga se com o governo allemão por causa do *kultur kampf;* extasia-se perante os insultos soezes que um jornaleco francez dirige ao grande vulto de Gambetta; faz bibliographia, e traz uma desconchavada *lôa*, que em 1872 um tal poetastro Firmeza espremeu do cerebro aguado e doentio.

Um bom numero para rir.

—

O Progressista (*26 de junho*) — Refere-se á discussão que na Junta Geral de Lisboa houve com respeito á repartição do contingente do districto, e applica uma boa sova em Baros *and* Cunha o legendario *maluquinho*, que não quiz contradizer a alcunha.

Fustiga sem piedade os politicos fortacôres e aconselha o povo a que os enchote com um azorrague.

Publica alguns documentos relativos a um conflicto havido na Imprensa da Universidade, entre os operarios e o administrador do estabelecimento; traz uma carta dirigida pelo ex.mo sr. dr. Emygdio Garcia ao proprietario da *Correspondencia de Coimbra*, e dá varias noticias.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O OCCIDENTE — Sahiu o n.º 90 d'esta bella revista illustrada.

Abre por um primoroso retrato de Emilio Littrê o velho sabio que acaba de fallecer em França nas mãos covardes dos Jesuitas, esses que se valeram das fraquezas das faculdades do insigne escriptor para se apoderarem na hora extrema d'elle que no vigor do talento foi o seu mais declarado e acerrimo inimigo.

São sempre assim as victorias d'esses *santos*.

Theophilo Braga escreve um brilhante artigo biographico do notavel philosopho.

Além d'esta gravura traz o *Occidente* uma outra representando uma parte do cortejo historico de Calderon, bem como um retrato do conselheiro Pereira da Silva, uma vista de Lourenço Marques, e o retrato da microcephala Bemvinda apresentada no congresso anthropologico de Lisboa.

Gervasio Lobato escreve a costumada chronica e Marianno Pina conclue o seu artigo sobre o bicentenario de Calderon.

Nada mais que mereça menção.

* * *

OS LUSIADAS — Com este notavel poema portuguez foi inaugurada em Lisboa uma nova bibliotheca de livros baratos de vulgarisação litteraria, scientifica e artistica.

Estas bibliothecas que no estrageiro e nomeadamente na França tem dado os melhores resultados parece finalmente tenderem a aclimatarem-se entre nós, não havendo muito tempo ainda que David Corazzi iniciou uma outra que tem tido da parte do publico um acolhimento bastante lisongeiro.

O preço d'esta bibliotheca é devéras diminuto custando cada volume apenas a quantia de 50 réis á maneira da *Bibliotheque Nationale* franceza que parece ter servido de modelo aos iniciadores d'esta recente bibliotheca os srs. Pereira & Amorim.

Recommendamos esta utilissima empreza.

COLONIAS

Recebemos de Macau as seguintes noticias:

Meu caro amigo — Ahi vão algumas noticias d'esta cidade, que os antigos denominaram do Santo Nome de Deus de Macau. Estamos chegados á epocha do calor e dos tufões, se bem que por emquanto ainda gosamos uma temperatura muito moderada, como é raro aqui já n'este tempo.

A ordem do dia em Macau é o funeral e o enterro de um chino, cujo filho, homem riquissimo, que ganhou 500:000 patacas sómente em dois annos, resolveu fazer os funeraes do pae com uma grandeza e um luxo, verdadeiramente admiravel, e, como se diz, não ha memoria de se ter feito pelo menos n'esta parte da China. O defunto está em camara ardente ha mais d'um mez; é costume entre os chinas, as pessoas que recebem participação do fallecimento mandarem um presente; pois bem os presentes que não são de comidas, como panos de sedas com letras chinas do nome de quem offerece e com palavras de elogio ao defunto; objectos d'arte, feitos de papel, imitando o pau, o bronze, a pedra, etc., e outras muitas cousas analogas, acham-se postas nas vastas salas de dois grandes predios, ornados com milhares de riquissimos adornos, e onde 50 bonzos celebram os funeraes.

Entre os principaes presentes lá se veem nos primeiros logares os do governador de Macau, do secretario, conselho do governo e mais auctoridades, que todas tiveram participação do vice-rei de Cantão, e mais auctoridades chinezas. Os predios e a rua são ha muitos dias, objecto de uma extraordinaria concorrencia de povo, sendo espantoso o numero de chinos que teem vindo a Macau por este motivo. Ha dias que se repetem as procissões, preparatorias, para purificar o ar, o camulho do prestito funebre, e na quarta feira á noite houve uma procissão composta de mais de 2:000 luzes, e infinitas cousas, ornatos portateis, e illuminados a *transparente*, a que os chinos chamam *brinco*. Emfim basta dizer-lhe, que estes funeraes, verdadeiramente notaveis na historia do gentilismo, custarão de 25 a 30 mil patacas, grande parte das quaes ficarão espalhadas na cidade, o que ao menos é um beneficio.

A producção do café em Timor, foi em 1878 de 14:411 picos; em 1879 de 21:753 picos e em 1880 de 26:065 picos, sendo o valor medio do custo 33 rupias holandezas cada pico; em 10$560 réis cada 60 kilos. Esta producção é pequenissima; quasi que é o café nascediço, pois não ha quem plante e quem cultive este rico producto, que póde e deve só por si tornar Timor uma possessão quasi tão rica como Portugal. Deve porêm saber, que o café de Timor é o melhor que ha na Azia, e sómente encontra rival no de Moka; e quer saber como é consumido aquelle pouco, que a ilha produz, mas que ainda assim é mais do que o que consta da estatistica, pois sahe muito por contrabando? É vendido nos mercados holandezes misturado com o d'elles, que é muito inferior, e como se fosse seu! Timor não figura nas estatisticas de producção do café.

Deixe-nos fazer-lhe agora uma pergunta. Que teem feito os governadores de Timor? Sim tem feito muito. Ganham o seu posto, e deixam a terra selvagem como a receberam. Florescem os galões do exercito e da marinha, mas continua inculta e completamente virgem a ilha, se bem que apenas mais desmoralisada. Creio que o paiz não pode exigir mais, e que vale a pena continuar a presistir n'este systema de administração militar, que tão eloquentes resultados ha dado.

È porêm necessario ser justo. Ha excepções, como as ha em todas as regras do mundo; mas são poucas e uma poderá ser o actual governador de Timor, que mostra bons desejos, e se presistir n'aquelle districto, creio que lhe prestará bons serviços, pois procura desenvolver a cultura principalmente do café e da cana do assucar, sendo além d'isso muito respeitador da lei. Tem feito alli bom serviço.

Mas deixando isto, porque é que o reino não procura fazer alli o commercio do café? Porque não ha de o café ir para Portugal?

---

ram acolhidas com uma fuzilaria de gargalhadas.

— E tu, ó Augusto, não ouves a flauta? Vais ahi a dormir como um animal, continuou elle dirigindo-se ao outro rapaz que estava deitado e dando lhe uma sonora palmada nas costas.

— Animal será elle. Queres que te vá calafetar os ouvidos?

— Se se fechasse a vidraça, talvez cá não penetrasse tanto o som, aventurei eu.

— Não faças isso, Alberto, bradou o que dera por nome de Augusto; attende que estamos em pleno junho e morremos asphixiados.

— Olhem que perda! pois morre para ahi á vontade, respondeu o Alberto.

E dirigiu-se para a janella, fechou-a, tornou a deixar cair a vidraça, e voltou se exasperado, cantarolando.

Honni soit qui mal y pense.

O que te aconteceu, Alberto? perguntou Augusto.

— Vão para o diabo, foi a unica resposta do interrogado.

Explica-te.

— Não tem vidro a janella.

— Tanto melhor.

— Homem, se me deixasses, fezias me um grande favor. É um instrumento tão perfido este, que até Camões, — e estão a completar trezentos annos que elle morreu — dizia, ou antes, cantava:

Dae-me uma furia grande e sonorosa,
E não de agreste avena ou *frauta* ruda;

— É verdade, interrompeu Augusto, mas accrescentava:

Mas de tuba canora e bellicosa,
Que o peito accende e a côr ao gesto muda;

talvez tu preferisses uma trombeta, hein?

N'este momento a flauta guinchava a *Canna-verde*, ao passo que uma voz rustica cantava:

Ondas do mar abrandai,
Que eu quero *caçar* um peixe:
Não quero deixar o mundo,
Antes que o mundo me deixe.

— Ouviste, Alberto? Aquelle quer *caçar* um peixe nas ondas. Estou em crêr que costuma pescar pardaes ao anzol.

— O flautista é que eu queria caçar agora aqui, resmungou Alberto fitando a lampada.

A voz continuou:

Eu hei de ir e mais meu primo,
E mais outro camarada
Abanar uma preiriuha,
Que inda não foi abanada.

— Abanados precisam vocês de ser pelas orelhas, rugiu Alberto voltando para a janella os punhos cerrados.

E a flauta a tocar, a tocar...

Já as primeiras casas de Santarem, a cidade de D. Affonso Henriques, o rei cavalleiro, começam a apparecer.

E a flauta a tocar.

Santarem já fica á rectaguarda; já ao longe se avista no alto de um outeiro, como ninho de agoia, o castello de Pombal onde o grande estadista exhalou o ultimo suspiro.

E a flauta a tocar.

Pombal já fica para traz; uma extensa faxa de purpura no horisonte annuncia o proximo raiar da aurora.

E a flauta a tocar.

É dia; ao longe, por entre o verde escuro das montanhas já se vêem surgir as pittorescas margens do Mondego.

E a flauta a tocar.

A locomotiva vôa triumphante por entre os vastos arrosaes que circundam Aveiro.

*

Alberto, já muito impaciente, corre á janella e grita com toda a força dos pulmões:

— Oh seu bruto, vossê não se calará hoje com isso?

O homem, tão semcerimoniosamente interpellado, voltou-se para elle, mediu o com o olhar, e depois, levando a flauta á bocca, desfechou-lhe á queima roupa o hymno da carta.

Alberto voltou-se para dentro furioso, pegou n'uma bengala, e dando uma formidavel paulada na flauta, fez voal-a ao meio do talude.

*

Quando chegámos ao Porto, o flautista acercou-se de Alberto e perguntou-lhe:

— Que é da flauta, ó su amigo?

— *Je ne sais pas*, respondeu o interrogado com o maior socego.

— Não me venha cá *latir* que o não entendo. A flauta?

— Quer um conselho? Vá ao diabo que o ature que eu não tenho agora pachorra para isso.

E dirigiu-se tranquillamente para o *restaurant*, deixando o flautista boquiaberto, ao passo que nós, meros espectadores d'esta polemica, soltavamos em côro uma estrepitosa gargalhada.

Camillo Diniz.

gal como producto colonial, gozando o beneficio respectivo do direito de entrada? Lucraria a ilha de Timor, lucraria o consumidor portuguez, lucraria o commercio nacional, e lucrava o credito e a importancia moral resultante do engrandecimento colonial da nação. O paiz porêm sómente quer saber de levantar e derrubar governos; e os capitalistas e commerciantes não se atrevem a fazer cousa differente do que fizeram seus visavós, nem á arriscar dinheiro, que no fim do mez não receba logo uns poucos por cento. E como creio que estou a pregar no deserto mudo de conversa.

Publicou-se já o recenseamento da população de Macau. A imprensa ingleza de alguns pontos da Azia tem apreciado muito este documento, elogiando o auctor do relatorio, que é o secretario geral, seu patricio. Alguns traduziram todo o recenseamento.

Este documento prestou um grande serviço a Macau, levantando o seu credito, pois entre os proprios habitantes era geral opinião, que a colonia decahia e estava moribunda.

O secretario geral, por calculos, que eu sei lhe custaram muito trabalho, em consequencia da falta de dados, que elle teve de colligir e organisar, demonstrou á evidencia, que o commercio tem crescido muito e continúa a crescer.

Brevemente deve apparecer a reforma organisando o correio de Macau; o secretario geral, que é presidente e relator da commissão, está fazendo o projecto de regulamento. Esta reforma é geralmente estimada, pois é uma vergonha que Macau ainda não tenha correio, mas é verdade, assim como é verdade, que lhe falta ainda muita cousa d'aquellas que costuma produzir a administração em beneficio dos povos; mas a *administração*... Vamos adiante. Eu estou hoje muito zangado, não lhe parece? Creia, porêm, que a analyse despreoccupada das colonias feita perante os homens e os principios da administração, sómente pode produzir — irritação dos nervos de alguns pobres diabos que pensarem a serio nestas cousas.

No dia 29 de abril foi dia de gala aqui para celebrar o anniversario da orthorga da Carta, e no dia anterior tinha sido de luto official em attenção á morte da imperatriz da China, viuva e mãe do actual imperador, que ainda não é imperador de facto, pois reina uma regencia na sua minoridade.

As bandeiras das fortalezas, da Estação Naval, dos consulados estiveram, no dia 28, içadas a meio pau, e a fortaleza do Monte deu duas salvas de 21 tiros uma ás 8 horas da manhã e outra ao pôr do sol Os navios e barcos da fiscalisação chineza proxima de Macau acompanharam as demonstrações feitas em Macau. O governador de Hong-kong fez eguaes demonstrações logo que soube a noticia do fallecimento da imperatriz viuva.

Não obstante o fallecimento ainda não foi officialmente communicado, nem mesmo ás auctoridades chinezas.

A imperatriz exercia influencia poderosa no governo do imperio, e a sua morte é olhada com certos receios, pois sendo o imperador ainda menor, era ella que conservava na côrte o equilibrio e o respeito entre os principes Kung e Chong, e entre os mais influentes partidarios da actual dynastia tartara, e da dynastia china.

Com a sua morte, pois, receia-se, que as differentes opiniões d'aquelles principes, apesar de parentes, e os partidarios das duas dynastias possam mais dia ou menos dia trazer perturbações politicas na côrte, ou acarretar mesmo alguma revolução.

O dr. Manuel Bernardo de Sousa Ennes, bispo d'esta diocese, que tem licença para ir ao reino por seis mezes, e tencionava partir antes do verão, já não vae 'nesta monção, que começa a não ser a melhor para atravessar os mares da China e das Indias.

Na quinta feira á noite houve aqui grande reboliço, causado por um ataque de piratas a duas embarcações proximo da Taipa. Á 1 hora da noite sentiram-se tiros de fuzilaria e artilheria, e logo appareceu na fortaleza da Taipa signal de soccorro. Os signaes foram repetidos pelas fortalezas de Macau, os corpos da guarnição reuniram, e logo partiu da Praia Grande uma lancha a vapor com 12 homens, ao mesmo tempo que da Capitania do Porto largava outra com 22 homens, e a Estação naval mandava dois escaleres com 33 homens.

Como não houvesse noticias do que se passava, ás 3 horas e meia largou a lancha á vapor *Macau* com 18 homens e um official, com o secretario geral e o capitão do porto. Quando chegaram á Taipa chegavam tambem alli as outras lanchas e embarcações em numero de 7, recolhendo da perseguição dos piratas, que não haviam podido encontrar. O commandante da Taipa tinha ido em perseguição dos piratas, e como o encarregado da Fortaleza visse o forte fogo de artilheria e fuzilaria, que se travava no mar, pediu soccorro para Macau.

A proposito de piratas dir-lhe-hei, que agora acaba de succeder um facto, que mostra a audacia da pirataria nos mares da China. Um vapor allemão, que ia de Hong-kong para Amoi, foi atacada por dois grandes barcos de piratas.

Não ha por ora noticias circumstanciadas, mas o vapor soffreu avarias que se avaliam em 1:000 patacas, devendo ser causadas pela artilheria provavelmente das lorchas ou juncos dos piratas.

—A commissão que envion os productos de Macau para os muzeus do reino, está trabalhando em adquirir uma collecção dos productos de Timor, para serem remettidos pelo transporte *Africa*, na sua proxima vinda de Macau.

Por aqui não ha outras novidades. O 2.º batalhão do regimento do Ultramar tem-se conservado tranquillo, mas rara é a semana em que não é julgado algum soldado em conselho de guerra, ou dado por incorrigivel.

Em quanto os batalhões do regimento do Ultramar forem organisados com a escoria das praças do exercito ha de sempre succeder assim.

É incomprehensivel a razão porque a tropa do reino não póde vir servir em Macau. Em parte nenhuma do paiz, o soldado é mais bem alimentado, mais bem pago, e gosa mais saude do que aqui.

Pela primeira vez, ha muitos annos, ha frio em Macau, no mez de maio. Ha cinco dias que sopra o vento ora de norte ora de nordeste.

— Na proxima semana tem logar a costumada romaria a Sanchuam, para visitar o tumulo de S. Francisco Xavier, que morreu 'naquella ilha.

Costuma ir um vapor com padres, irmãs de caridade, devotos e devotas, o qual parte de Hong-kong, toca em Macau, d'onde larga ás horas da noite, recolhendo no dia seguinte.

Saucham é uma das muitas ilhas que povoam este numerosissimo archipelago; está distante de Macau 80 milhas e tem uma pequena povoação No alto da montanha ha uma capellinha, onde se celebra missa no dia da romaria, junto do sitio, que serviu de sepultura a S. Francisco Xavir.

— Hontem largou d'este porto para Timor a malla Hollandeza, levando os alferes Pimenta e Ferreira que vieram a Macau para serem julgados em junta de justiça, na qual foram absolvidos. Estas mallas tocam em Macau de 3 em 3 mezes.

E adeus.

* * *

NOTICIARIO LOCAL

Conforme noticiam de Macau o sr. dr. José Alberto Homem da Cunha Corte Real, digno secretario do governo d'aquella provincia, foi agraciado pelo rei Siamez com a commenda da ordem da Corôa de Leão, distincção apreciada, e que a poucos estrangeiros é concedida pelo potentado oriental.

Ao illustre patricio enviamos os nossos parabens por essa honra que acaba de receber, e que é mais um documento do seu elevado merito, e uma clara prova da sua especial aptidão e habilidade para bem conduzir as nossas relações com esses povos azialicos, traiçoeiros e desconfiados.

Segundo annunciou o procurador da irmandade da Rainha Santa Isabel, n'este anno não haverá os costumados festejos em honra da Rainha Santa, em consequencia do fallecimento dos dois mesarios da mesma irmandade, os srs. Domingos Antonio de Freitas e dr. Francisco dos Santos Donato.

É para sentir que esta cidade se veja assim privada de uma das suas mais brilhantes festas, e principalmente sendo taes os motivos que occasionam essa privação.

Foram agraciados com o habito da Conceição os srs. bacharel Domingos Rodrigues Ramos, bacharel João Bernardo Heitor de Athayde, e tenente Roque Augusto de Seixas, membros da commissão academica dos festejos camoneanos.

Com todos nos congratulamos, embora seja pequena a honra para o que mereceram com os seus trabalhos n'aquella commissão.

A proposito vem dizer que além d'estes cavalheiros alguns outros se distinguiram da mesma sorte, e que não é de justiça que sejam esquecidos pelo governo, ainda que para rapazes como Eduardo Abreu, João Arroyo, e Sergio de Castro o verdadeiro premio só está na satisfação das suas consciencias, na veneração que lhes prestam os contemporaneos e na consagração que de seus nomes farão os fastos academicos.

Mas que o governo seja pelo menos bem educado.

Ouvimos dizer que o digno director das obras do Mondego propozera ao governo alguns melhoramentos indispensaveis, para facilitar a navegação e canalisação do rio.

Entre estas obras avulta a construcção de portas ou *eclusas* nas motas que devem abrir-se durante as grandes cheias, para dár vasão ás agnas e dirigil-as por vallas de descarga, evitando assim a ruina dos campos marginaes e do Choupal.

É esta uma medida de grande alcance para a agricultura dos nossos campos para qual crêmos não se fará esperar muito a approvação do governo.

Pelos serviços prestados na extincção do incendio que em 20 de maio ultimo houve em *Fóra de Portas* foram condecorados com a medalha de prata, instituida para distincção e premio concedido ao merito, philantropia e generosidade, os seguintes senhores:

Manoel Duarte Laranja Gomes Palma, estudante do segundo anno de direito; Malaquias de Sá, segundo sargento de infanteria n.º 4; Francisco Eduardo Solano de Abreu, estudante do primeiro anno de direito; Justiniano Julio de Abreu, segundo sargento do regimento de infanteria n.º 17; José da Cunha Novaes Junior, segundo sargento de infanteria n.º 10; João Antonio de Souza, estudante do quinto anno de direito; Luiz Paula de Aguiar, furriel de infanteria n.º 13; bacharel Adelino das Neves e Mello, commissario de policia civil, e Cesar Augusto de Freitas, amanuense da secretaria do commissariado.

A graça foi concedida em virtude da recommendação feita pelo sr. governador civil, e funda-se nos actos de abnegação e coragem, que os agraciados praticaram, arriscando as vidas no combate contra o elemento destruidor.

Veio dos Açores, em goso de licença, o sr. dr. Antonio Lopes Quaresma de Vasconcellos, delegado do Procurador Regio na comarca da Praia da Victoria, na ilha Terceira.

Os nossos comprimentos a s. ex.ª

Dizem-nos que n'uma das ultimas tardes houve junto á ponte da Portella conflicto entre um carreiro e alguns *marialvas* que passeavam de carro, resultando que um d'estes, o sr. Araujo, feriu gravemente o pobre homem com um tiro de rewolver.

Não temos porêm informações que nos habilitem a dar mais pormenores.

Attingiu este anno grande desenvolvimento no nosso districto a perniciosa cultura do arroz.

É esta a resposta á cruzada intelligente do ex.mo bispo da diocese.

Infelizmente.

Foi agraciado com o augmento do terço do ordenado o ex.mo sr. dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, lente cathedratico da faculdade de Direito.

O sr. dr Joaquim Alves da Hora, substituto mais antigo da faculdade de theologia foi promovido a lente cathedratico da mesma faculdade.

Foi pelo governo francez agraciado, com a cruz da Legião de honra, o sr. dr. Manuel Paulino de Oliveira, sabio lente da faculdade de Philosophia da nossa Universidade.

NOTICIAS DA FIGUEIRA

Correram bastante animadas 'nesta formosa villa as tradiccionaes festas do S. João.

No dia 23 começou a affluir povo das terras circumvisinhas, e á noute era difficil o transito nas ruas da villa em alguma das quaes se levantavam elegantes e vistosos pavilhões, onde formosas raparigas dançaram e cantaram toda a noute com um verdadeiro enthusiasmo.

Á meia noute as ruas despovoaram-se e a praia encheu-se de romeiros que se preparavam para o banho santo.

É impossivel descrever-se a vista que apresentava então o extenso areal. Estavam alli uns poucos de milhares de pessoas, umas na agua, outras na praia, uma confusão enorme de gritos, 'num barulho infernal.

De vez em quando a mão de algum indiscreto accendia um phosphoro e o resultado imagine o leitor.

No dia seguinte pela manhã começou a dispersar a multidão dos romeiros, de modo que ao meio dia quando as bandeiras de S. João percorriam as ruas era já diminuta a concorrencia de fóra.

Nas cavalgadas tomaram parte bastantes mascaras, alguns dos quaes com allusões á politica.

O que é admiravel é como alguns cavalheiros já respeitaveis pela edade e pela posição ainda se deixam apossar de enthusiasmo e ainda tomam parte mascarados no seguito da bandeira.

Isto dá bem a medida do enthusiasmo que ha na Figueira por estas festas que ainda assim não são hoje mais do que um reflexo pallido do que foram em outros tempos.

Á tarde foi a festa em Buarcos. Festejava-se alli o S. João *progressista* porque a politica alli invade tudo... até os santos.

E a proposito escrevamos algumas linhas sobre a politica da Figueira. É grande a animação que alli ha pela politica. As senhoras, as creadas, os artistas, as creancas tudo falá em politica com uma animação, com um calor de admirar, chegando até a acontecer alguns factos explendidos pelo seu ridiculo.

Ha dias tratava-se de um baptisado. O pae da creança convidou o padrinho e a madrinha, e qual foi o seu espanto ao saber que a senhora convidada, não aceitava o convite por isso que era regeneradora, e o padrinho era progressista!

Mas ainda mais. Um cavalheiro estrangeiro empregado na construcção da linha ferrea, inteiramente alheio á politica mandou fazer umas botas a um sapateiro da terra.

As botas não lhe serviam bem, do que resultou terem de voltar a arranjar ao tal sapateiro.

Á segunda vez querem saber qual foi a resposta do artista politico? Olha, disse elle para o criado — diga lá ao patrão que de nenhuma maneira lhe podem servir as botas que eu lhe faça, pois elle é progressista, e eu sou regenerador.

E assim por deante. Incrivel, mas verdadeiro.

—Activam-se os trabalhos para a construcção da linha ferrea. No Estaleiro já se anda a proceder á feitura da arcaria para o aterro onde deve assentar a estação que nos dizem ficar espaçosa e elegante.

Conta-se estar já para setembro completa a estação, e a linha abrir-se em janeiro.

É grande o numero de operarios que andam empregados nos trabalhos da linha.

—Acham-se já alugadas todas as casas do Bairro Novo, esperando se portanto este anno grande concorrencia áquella praia.

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

ANNUNCIOS

Uma das casas mais antigas de **CHAMPAGNE** deseja um representante capaz e activo para a venda de seus vinhos.

Condições vantajosas.

Escrever para — 162. Porte restante. *Reims*.

(1)

COIMBRA
CASA LISBONENSE
MODAS

ESTA casa acaba de receber bom sortimento e muito modernos os Voltaires, e Plarines para senhora.

Chapéus de muito bom gosto para senhora.

Lãs para vestidos; enfeites para os mesmos. Crepes, e setinetas, pompadoures para vestido; setinetas lisas para enfeitar as mesmas.

Grande sortimento de linhos para vestido: preços baratos.

Bretanhas de linho de todos os preços.

Chapéus de palha para homem a 600 réis, e outros artigos de novidade.

(3)

Venda e arrematação

2.º ANNUNCIO

NO dia 31 do proximo mez de julho, ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, por deliberação do conselho de familia e para pagamento de dividas passivas no inventario de menores por fallecimento do bacharel Antonio Maria Ferrão Montenegro, morador que foi nesta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação dos seguintes bens de

Raiz

Uma sorte de terra de semeadura com seus choupos pegados no sitio da Ribeira das Carvalhosas, e vae á praça no valor de 700$000 — Uma sorte de terra com testada de matto, arvores de fructo e choupos no sitio da Varzea Grande, e vae á praça no valor de 100$000 — Uma sorte de terra com agua de rega no sitio das Lameiras, limite das Carvalhosas e vae á praça no valor de 150$000 — Uma sorte de pinhal no sitio das Carvalhosas no valor de 12$000. E pelo presente são citados todos os credores incertos do inventariado.

Coimbra, 23 de junho de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
(4) *José Soares de Brito.*

GRANDE SORTIMENTO
DE
Papel pintado para forrar casas

4:000 peças acabam de chegar directamente do estrangeiro, de bonitos gostos, e preços muito rasoaveis.

RUA DA CALÇADA, n.os 106 — 108
COIMBRA

No deposito de machinas de cozer de
VICTORINO H. LEBRE.

(5)

COIMBRA
CASA LISBONENSE
MODAS

CHEGOU a esta casa bom sortimento de luques.

Vezites de caixemira da India, e outros proprios da estação.

Grande sortimento de flores para chapeus.

Lãs modernas para vestidos. (6)

PASSAGENS PARA O BRAZIL
a preços muito reduzidos

NOS grandes velleiros e magnificos vapores das companhias Francezas *Méssagéries Moritimes*, que sahem de Lisboa a 20 de cada mez, e *Chargeurs Reunis* a 7 e 23; e bem assim nos do Correio Imperial Allemão a 12 e 26.

Correspondente para tractar em Coimbra

Allpio Augusto dos Santos

35 — Rua do Visconde da Luz — 41

(7)

BALSAMO DA CRUZ ROXA
PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias. Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, etc., curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor — Tratamento INFALLIEL

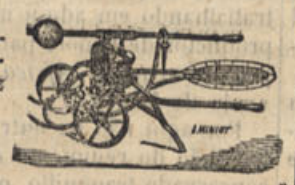
Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica). — Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

BOMBAS J. MORET Y BROQUET
FABRICA E OFFICINAS
121, *rue Oberkampf, PARIS*



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e latrinas. Unicas apreciadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*



5 MEDALHAS, PARIS 1878

AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia têem pretendido imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

PROMPTO INFALLIVEL
BARATISSIMO
TRATAMENTO
ANTI-RHEUMATICO

O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos agudos.
O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos chronicos.
O ELIXIR SARRAZIN cura a gotta.
O ELIXIR SARRAZIN cura o lombago.
O ELIXIR SARRAZIN cura as dôres sciaticas.
O ELIXIR SARRAZIN cura as enxaquecas.

Adoptado por todos os hospitaes francezes
PREMIADO PELAS ACADEMIAS

Preço 1$000 réis

Deposito em Coimbra, **J. L. M. Ferraz,** largo do Castello.
» » Lisboa, **Avellar,** rua Augusta, 225 e 227.
» no Porto, **Ferreira & Irmão,** Bambarra, 77 e 79.

Apoplexia — Flatos, Cholera

AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

A AGENCIA FRANCO-HISPANO-PORTUGUEZA
PARIZ, 55, Rue Taitbout, PARIZ

Serve os pedidos com grandes vantagens

Indigestões — Desmayos

PAPELARIA — AREOSA
2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6
COIMBRA

STEARINA franceza em pacotes grandes, 200 réis; Chapelle superior 210 e hollandeza em pacotes de 4 e 5 velas, 110.

(8)

LUSTRES

HENRIQUE MARQUES PERDIGÃO tem para alugar ou vender lustres de crystal de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua do Corvo

(9)

J. SERIO VEIGA
53 — RUA DO CORVO — 53
COIMBRA

CONTINUA a cobrir **Guarda-chuvas** de seda, alpaca, merino ou pannho; e egualmente compõe as armações dos mesmos guarda-chuvas. Tambem faz **redes de arame** para celleiros, viveiros, etc., e compõe candieiros de metal para azeite ou petroleo.

PREÇOS COMMODOS

RUA DO CORVO

(10)

PROBIDADE
Companhia Geral de Seguros
SOCIEDADE ANONYMA
DE RESPONSABILIDADE LIMITAEA

CAPITAL 1.000:000$000

EFFECTUA seguros contra o fogo, em propriedades sobre a terra, assim como navegações maritimas e fluviaes, por premios reduzidos.

Sede em Lisboa — Rua Nova d'Elrei (vulgo dos Capelistas), 86, 1.º

Agencia em Coimbra — Joaquim José Duarte (successores), Praça 8 de Maio, n.os 16 a 20. (11)

ESTABELECIMENTO
DE
MERCEARIA
—
JOAQUIM NORONHA DA SILVEIRA
RUA DA CALÇADA, 179
COIMBRA

N'este estabelecimento se encontra um variado sortimento de assucares finos e christalisado.

Bom sortido de chá Hisson, perola, Huxim, desde 1$600 até 3$200 o kilo e tambem preto Páchon e de ponta branca.

Bom sortido de vinhos engarrafados do Porto e Bordeux, Champagne e Collares, Carcavellos e Bruxellas. D'estas qualidades a principiar desde 220 a 1$200 réis a garrafa, de todos se garante a qualidade.

Bom sortimento de massas alimenticias para sopa: Julienne, farinha de S. Leppi Maizena, e muitas outras qualidades.

Optima aguardente de Canna, kerman verde e amarello e Gin de primeira qualidade.

Completo sortimento de gomma, e para brilho (12)

POBRESA DE
SANGUE
FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS
VINHO DE BELLINI
(Quina e Columbo)

Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres palidas, Irregularidades e Empobrecimiento do Sangue, etc. Recommendado as Creanças Senhoras debeis, Pessoas idosas ou Enfraquecidas por Doenças ou Excessos.

PREÇO: 1,000 REIS.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phen em PARIS

TAGUS
Companhia de Seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000$000 rs.

EFFECTUA seguros contra incendio proveniente de fogo casual, raio ou explosão de gaz sobre propriedades, mobilias e estabelecimentos.

AGENCIA EM COIMBRA

16 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º

(13)

PÓS DE GRANITO COR DE ROSA
ao Perfumo de Hortelãa alambreada

O MELHOR DE TODOS OS DENTIFRICIOS

O unico que não altera o esmalte dos dentes

Expedição franco de porto pelo correio.

PREÇO DA CAIXINHA: 10 FRANCOS

Mme DOBRAL, rue David, 10, Passy-Paris

Todas as pessoas comprehendem a grande vantajem que esmera-se a conservação das dentes e a hygiena da bocca. N'uma questão d'esta, toda economia pode crear um perigo. O preço não he nada; o resultado he tudo. Nossa pós emprega-se só ou concurrentemente com agua de Botot. — Preço: 1:800 reis. Venda em grosso para España, Portugal e Colonias, *Agencia Franco-Hispano-Portuguesa.* Paris, 55, Rue Taitbout. — Madrid, 31, Calle del Sordo.

Em Coimbra — J. L. M. Ferraz.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados nao serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:650 | Sabbado, 2 de Julho de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

MAIS ESCANDALOS

É incansavel na traficancia o ministerio *bazorreano* que por infelicidade nossa a vontade de el-rei collocou á testa dos negocios publicos.

Não se passa um só dia em que estes diligentes ministros não façam uma das suas — um desaforo inaudito, de deixar a moralidade e a justiça escorrendo em sangue!

Até aqui sem embargo do decoro nem das leis têem ido anichando descaradamente toda a cafila de amigos e parentes; agora passam a gratificar empregados publicos para que os vão incensar na sua imprensa!

D'uma d'estas patifarias dá o *Correio da Noite* conta pela fórma seguinte:

«O ministerio, que subiu ao poder em nome da *gravidade das circumstancias*, não cessa de commetter injustiças e desacatos, não deixa decorrer um dia sem que a sua funesta dominação fique fatalmente assignalada pelos mais escandalosos abusos e favoritismos.

Ora é o sr. ministro da justiça, que á custa do estado favorece a numerosa parentella, ora é o sr. ministro do reino e presidente do conselho, que despacha os sobrinhos para as mais rendosas parochias do paiz, ora são todos os seus collegas no gabinete, cada qual puxando a braza para a sua sardinha, e todos collaborando na obra deploravel de desorganisar a fazenda publica e atropellar a lei, para satisfação dos seus caprichos e vaidades.

De muitos escandalos temos dado noticia. Um, porèm, nos chega agora aos ouvidos, que tem passado desapercebido ás folhas opposicionistas, porque não é possivel enumerar seguidamente todas as tropelias praticadas, apenas em tres mezes de exercicio, por um governo de titeres, que pretendeu dissimular a estatura microscopica com o manto esfarrapado da dictadura.

O aspirante da repartição de fazenda do districto de Vianna, José Ernesto de Sousa Caldas, foi mandado fazer serviço em identica repartição do districto do Porto, com a gratificação de 5$000 reis mensaes, a fim de collaborar na *Actualidade*, jornal em que, em tempo, escreveu violentas objurgatorias contra o governo regenerador, de quem hoje, por conveniencias de barriga, é dedicado partidario e amigalhote.

Este sr Caldas é o mesmo a quem já foram concedidos annos consecutivos de licença, com vencimento, a fim de escrever a biographia do venerando prelado D. Frei Bartholomeu dos Martyres!

É inutil acrescentar, que o pedante, que tinha a stulta pretensão de corrigir Frei Luiz de Sousa, não apresentou trabalho algum á luz do dia, e o asnatico pretexto serviu-lhe apenas para lograr fartos mezes de boa vida, percebendo, todavia, os respectivos vencimentos, que lhe eram pontualmente pagos, como se prestasse serviço na repartição!

Agora apanhou a posta dos 5$000 por mez, não para trabalhar na repartição do Porto, como se indica, mas para escrever no jornal do sr. Thomaz Ribeiro, onde, desde o tempo dos celebres impressos para o caminho de ferro, ficou esta eterna mania de proteger todas as defraudações da fazenda publica.»

Á custa d'aquelle dinheiro, que o povo paga, escreve-se-ha, não a vida do venerando arcebispo, cujos ossos estremecerão de certo na sepultura se lá chegar a noticia do seu segundo biographo, mas sim algum estirado artigo laudatorio em honra do excelso ministro, que proteja a santa ociosidade do funccionario, a que nos referimos.»

É para isto que os impostos vão ser cobrados em dictadura!

É d'esta maneira que se vae malbaratar o sangue do povo!

Mas audem lá: o povo dorme!

Sampaio jornalista
Sampaio dictador
1870-1881

I

O paiz pede a observancia da constituição, os corpos populares recusam-se a distribuir a contribuição directa por não ser legalmente decretada, os contribuintes podem recusar o pagamento, e o governo continua fóra da lei e contra a lei.

(Revolução de Setembro de 1870).

II

O sr. *presidente do conselho de ministros* (Rodrigues Sampaio.)

A dictadura, se se póde chamar assim á que o governo vae exercer, ha de limitar-se a decretar a cobrança dos impostos e a sua applicação.

É o prolongamento da actual legislação. Não é uma lei nova, nem é a revogação de nenhuma lei velha.

(Diario da Camara dos deputados — Sessão de 3 de junho de 1881).

Coherencia até aqui!

POLITICA ESTRANGEIRA

Anda a imprensa hespanhola discutindo calorosamente a dissolução das côrtes que estiveram suspensas cinco mezes, opinando uns que houve uma notoria infracção constitucional, e retorquindo outros que tal não se deu, porque a indiscutivel prerogativa regia, que se exerceu por essa fórma, deve sobrelevar a tudo.

Os jornaes conservadores e mais cortezãos curvam-se a isto, e acceitam esta ultima interpretação, sem a discutir sequer. Não assim os democratas que, estabelecendo que a democracia é a religião do direito, querem as leis superiores a tudo, e respeitado por todos o codigo fundamental do Estado.

O sr. Sagasta pouco se importará com estas discussões, e irá governando sem orçamento approvado, e sem ter fixada e legalisada a despeza da força de mar e terra. De resto, isto tem-se visto mais de uma vez e em mais de um paiz constitucional, fazendo hoje um governo o mesmo que hontem reprovava quando era opposição.

Os gritos das victimas de Oran, dos massacrados pelo sanguinario Bu Amena, ecoam pelos periodicos do paiz visinho, que relatam os assassinatos da Argelia, de que o telegrapho tem dado resumida noticia. E a *Epocha* estranha que a imprensa franceza, com excepção do *Journal des Debats*, não tenha tido uma palavra para anathematisar os crimes commettidos com centenares de trabalhadores hespanhoes que foram levar a vida e fomentar a riqueza a uma colonia da Africa, encontrando como recompensa a morte e a ingratidão de um desdenhoso esquecimento.

Vêmos, porêm, n'outra parte que alguns periodicos parizienses abriram e promovem subscripções em favor das familias das victimas e dos que escaparam; e parece, por outro lado, que o governo do sr. Ferry está disposto a acceder aos desejos da Hespanha, que reclama uma indemnisação, para os infelizes subditos seus que foram violentados, por modo tão cruel.

Emquanto isto se passa e se commenta, desfavoravelmente para o governo hespanhol e para uma parte da imprensa franceza; emquanto as tropas francezas da Argelia procuram assediar o terrivel Bu Amena, que escapa sempre, levando como que em refens e destinadosá escravidão centenares de trabalhadores, ao que se affirma; em quanto as noticias se contradizem sobre o numero das victimas, volta de novo á tela da discussão a febre judaica, a emigração rabino-slava de uma parte da Russia.

Um periodico de Vienna chegou a affirmar que se estabeleceria um serviço particular de vapores entre Odessa, Constantinopla, Salonica e um porto hespanhol do Mediterraneo, para transportar gratuitamente familias judaicas que se estabeleceriam em Hespanha, fundando o governo escholas para ellas aprenderem o castelhano. Como se póde dizer isto sem escandalo, pergunta um collega madrileno, quando não se tem podido estabelecer um serviço de transporte para os tresentos mil christãos hespanhoes que das republicas americanas estendem os seus braços esqualidos para voltar á patria querida? Como se falla em fundar escholas para esses emigrantes hypotheticos, quando não ha as indispensaveis para os da peninsula?

Muito tem que fazer a Hespanha em sua casa e aos seus, antes de tractar dos outros.

Não terminaram ainda as manifestações anti-francezas em varios pontos da Italia, occasionadas pelos deploraveis acontecimento de Marselha. Em Turim houve uma manifestação de 5:000 pessoas; foi indiscriptivel a scena de assovios, gritos, applausos e vociferações: vivam os kroumirs; viva o exercito italiano! abaixo Cialdini! morram os marselhezes!

Os periodicos italianos aconselham prudencia e a que não repitam as manifestações que pódem provocar represalias; mas sempre vão pedindo tambem ao governo a que chame o general Cialdini, representante da Italia em Paris.

FOLHETIM

A Hospedaria dos Sete Peccados Mortaes

Em tempos que já lá vão, succedeu uma vez irem de rancho os sete peccados mortaes fazer os seus cumprimentos ao senhor Satanaz, seu compadre. Pelo caminho passaram os peregrinos uma vida tão alegre, que na volta lhes veio a ideia de nunca mais se separarem.

Como casualmente passassem então pela praça de Lilla em Flandres, entraram, para conversar á vontade sobre este assumpto, no botequim da Grande Pinte, e assentaram-se em roda á volta de uma botija de cerveja preta.

«Minhas filhas, disse o Orgulho, enchendo o seu cachimbo,—porque eu sou vosso pae, da mesma maneira que a senhora Preguiça é vossa mãe, — tenho immenso desejo de consentir que para o futuro vivamos todos juntos, mas neste caso é conveniente que escolhamos immediatamente a nossa habitação. Em primeiro logar o que me parece é que pessoas da nossa graduação não se devem alojar num albergue como uma *troupe* de saltimbancos.

— Tanto mais que isso nos custaria dinheiro, notou judiciosamente a Avareza.

— E que seria preciso ter o trabalho de o ganhar, accrescentou a Preguiça.

— Pois, escolhamos, continuou o Orgulho, uma casa decente onde possamos ser hospedados gratuitamente, e com toda a consideração que é devida a pessoas da nossa condição.

— Pela cerveja forte dos Paizes Baixos! gritou a Gula, eis aqui justamente o senhor burgomestre que vem fazer a digestão, fumando no seu cachimbo. Se nós lhe pedissemos hospitalidade? é minha opinião que em sua casa estaremos principescamente, a julgar pela pança que elle tem.

— Fallae por vós, minha bella, disse a Inveja. Que alegria quereis que eu tenha em casa de um homem que é o primeiro figurão do logar, e que quer todo o mundo a seus pés? Sigamos antes este bom camponez cujos ossos repicam como um sino debaixo da jaqueta, e que olha vesgo para este lado.

— Um lindo estalajadeiro, palavra d'honra! vociferou a Ira. Um mendigo cuja miseria lhe gastou a alma até ao cabo, e que a custo ousa mexer-se quando o pizam! Viva este bello capitão que entra de olhar terrivel, e bigodes retorcidos! Eis ahi um homem destemido que não nos deixará andar a pé!

—Um homem destemido! bocejou a Preguiça, um homem que em tempo de paz, se levanta com os gallos para fazer o exercicio, e que, em campanha, deita-se no chão, e acabará por ahi ficar. Não serei eu que em tempo algum hei de fazer sociedade com um militar.

—Estou vendo, minhas filhas, proseguiu o Orgulho, que encontrar uma pousada é cousa mais custosa do que pensavamos. Nossa Senhora! nunca acreditaria que os bons filhos de Adão nos fossem tão indoceis.

—Na verdade! exclamou a Luxuria, procuramos entre as pessoas de vida regrada. Que quereis que ellas façam por nós, envolvidas como estão nas suas obrigações! Fallae-me das cabeças doidas, e dos coações alegres que o mundo repelle e que não tem por lei senão o capricho.

Vêem alli em baixo aquella formosa rapariga do theatro? mulher, *coquette* e actriz, —portanto excommungada, eis ahi o nosso negocio. Frivola, apaixonada, ciumenta, golosa, colerica, e preguiçosa, nada impede que ella seja avarenta; isto está visto. Quando vos digo que esta rapariga é um verdadeiro ninho de peccados...

— Onde eu, por segurança, não chocarei, replicou a Preguiça. Se julgaes que eu vou quebrar a cabeça em aprender gracejos todo o santo dia para á noute fazer rir os tolos, e deitar-me pela manhã... Muito obrigada! Não o esqueceis, minhas meninas, não foi por ameixas que o senhor Satanaz me fez vossa mãe, e ninguem vos dará melros senão quando vossa mãe tiver tordos.

—D'onde se segue, concluiu o Orgulho, que é inteiramente necessario encontrar um estalajadeiro que não tenha nada que fazer. Pois, procuremos novamente.»

As boas pessoas procuraram, procuraram

Ha na Italia um partido activo, vigoroso trabalhador e energico que impulsionava uma politica, a qual pode, mais cedo ou mais tarde, levar a uma guerra entre os dous paizes latinos. Esse partido, que tem bastantes jornaes e adherentes importantes nas principaes cidades e até oradores de vulto no parlamento—não póde vêr a França, que retardou a unificação da Italia, a França que está na posse de Saboya e Nice e da Corsega, que italiana foi. È por isso que estes incidentes a que acabamos de nos referir, aggravados com o desenlace da questão tunezina, preoccupam sèriamente os politicos.

Feriu-se com grande calor na camara dos communs a questão de Tunis, a saber: se a França se houve ou não com direito n'aquella regencia, se as immunidades inglezas foram e serão respeitadas, e se não foi nem será offendido o direito internacional.

Sobre importantes, foram curiosas e devem ficar como historicas, algumas das phrases que os srs. Carlos Dilke e Gladstone disseram, provocados a tal assumpto; fizeram-se recriminações ao gabinete Beaconsfield; discutiram se varios convenios, e, depois de varios discursos, nada se resolveu, porque á 1 hora da madrugada, quando terminou a sessão de sexta feira passada, não havia na sala numero sufficiente de deputados para a votação.

Presume-se que as negociações relativas ao tratado de commercio anglo-francez terminarão no dia 2 do proximo mez; e nada leva a esperar que se chegue a uma intelligencia.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense *(28 de junho)*— Faz algumas reflexões relativamente á reforma de instrucção secundaria.

A proposito d'um artigo do *Dez de Março* nota que não foi só o ministerio de Julio Gomes da Silva Sanches que cahiu depois das eleições em 1865, por que já em 1847 succedeu a mesma desventura ao gabinete presidido por Antonio de Azevedo Mello e Carvalho.

Continua a fazer observações ao livro *Portugal contemporaneo* do sr. Oliveira Martins.

Queixa-se da grosseria do seu *amigo* Ribeiro Saraiva, e da má fé dos papeis reaccionarios; traz varias correspondencias, e dá noticias.

—

A Ordem *(30 de junho)*—Atira-se ao sr. conde de Samodães por se ter este sr. filiado no partido constituinte, deixando a ver navios os que com elle contavam para uma das escoras do futuro partido catholico.

Transcreve da *Palavra* um apontoado de tolices e mentiras com que um sachristão qualquer pretende inutilmente enchovalhar o sr. dr. Garcia, mas que só deixam sujo quem primeiro as editou e quem agora se transforma em eccho de tão disparatadas calumnias.

Prosegue nos seus devaneios ácerca do *catholicismo serodio* de Littré; discute com o sr. Rego sobre coisas enigmaticas, e dá varias noticias da sua gente.

Um numero pouco limpo.

—

O Progressista *(30 de junho)*—Discorre sobre as proximas eleições, sendo de opinião de que é inutil para o partido progressista o entrar na lucta eleitoral, pois que, quer vença, quer seja derrotado, isso nada influirá nos arranjos do sr. Fontes, que são n'este paiz a suprema indicação constitucional.

Trata da formação do corpo de bombeiros academicos; transcreve varios artigos politicos, e dá noticias diversas.

—

Correspondencia de Coimbra *(1 de julho)* —Terceiro artigo para demonstrar que os deputados progressistas da camara dissolvida tinham sido genuinos representantes do povo, mas que o não eram já ultimamente, porque os canteleiros do sr. Fonseca e os jornaleiros da camara de Lisboa lhe tinham retirado o mandato nacional!

Chronica de Lisboa; bibliographia, e revista local.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

COIMBRA MEDICA.— Publicou-se o numero 13 d'esta revista quinzenal de medicina e cirurgia, habilmente redigida pelo sr. dr. Augusto Rocha.

Começa a inserir a conferencia feita no Instituto pelo sr. Antonio Maria Henriques da Silva sobre *A histologia do tubo nervoso* e traz varios outros artigos da especialidade.

A *Coimbra Medica* continúa sustentando os creditos de um bom jornal scientifico.

. . .

O CÈU E SUAS MARAVILHAS. — È o segundo volume publicado do *Povo illustrado*, uma bibliotheca de livros baratos iniciada ha pouco no Porto pelo sr. Ferreira de Brito.

Esta bibliotheca contem na lista dos seus collaboradores alguns dos nossos homens mais notaveis na sciencia e nas lettras como Theophilo Braga, Oliveira Martins e Adolpho Coelho, o que nos leva a esperar trabalhos de merecimento.

. . .

O JORNAL DE VIAGENS. — Continúa com uma irreprehensivel regularidade a publicação d'esta illustração geographica.

Com o numero 109, ultimo publicado, foi inaugurada uma serie de gravuras de costumes nacionaes, devidas ao explendido buril do distincto gravador Lucien Lallemant, e desenhos do laureado academico Marques Guimarães, do Centro Artistico Portuense.

A primeira gravura da serie representa uma mulher dos arredores de Vianna ácerca da qual escreve Gualdino de Campos.

A redacção do *Jornal de Viagens* vae-se modificando sensivelmente, perdendo a nota verdadeiramente triste e lugubre que lhe davam as scenas de crimes e sacrificios horrorosos que ordinariamente eram objecto de suas gravuras, e dos seus artigos.

Antes assim.

NOTICIARIO LOCAL

Na quinta feira, depois de assignadas as escripturas, uniram-se pelos laços do matrimonio a ex.ma sr.ª D. Felismina Augusta da Assumpção Pizarro Furtado, interessante cunhada do nosso amigo o sr. dr. Garcia, com o sr. José Candido Fernandes Montanha, intelligente e digno empregado da Companhia franceza das Minas de Alosno na provincia de Huelva em Hespanha, para onde hontem mesmo partiram os jovens noivos.

Desejamos-lhes boa viagem e todas as venturas que lhes possam tornar a vida conjugal aprasivel.

Veio assistir como padrinho o sr. dr. Annibal Augusto Gomes Pereira, cunhado do sr. Montanha, distincto alumno da Escola medico cirurgica do Porto e cirurgião-mór de cavallaria n.º 7. Tivemos occasião de conhecer este estimavel cavalheiro, habilissimo clinico e uma das mais notaveis reputações medicas de Traz dos Montes.

Ao nosso amigo dr. Garcia e a sua ex.ma esposa os nossos parabens pelo feliz e auspicioso consorcio de sua virtuosa cunhada e irmã.

—

A mocidade folgasã que tão ruidosamente festejou S. João, e santo casamenteiro, não esqueceu S. Pedro, o calvo porteiro da corte celeste, nem era prudente fazel-o.

No seu dia e na noite que o antecedeu houve descantes e animadas danças em muitas *fogueiras*, sobresahindo todavia ainda a do Romal, onde se repetiram as formosas cantigas, e por novidade se fez peditorio para as despezas com a feitura do pavilhão.

Agora o que desejamos é que tudo isto produza os appetecidos effeitos, e que ne ulhuma *tricaninha* bonita tenha de repetir entristecida a phrase do infeliz educador do corvo indiscreto: —*J'ai perdu mon temps et ma peine.*

—

Esteve hontem n'esta cidade de passagem para a capital o illustre orador, e distincto membro do partido progressista dr. Antonio Candido.

—

Completou n'este anno a sua formatura em theologia o sr. João das Neves Carneiro, irmão do sr. José das Neves Carneiro, honrado negociante d'esta cidade, e mancebo que durante a sua carreira academica grangeou estima geral pela sua applicação, intelligencia e gravidade de maneiras.

Damos por isso os nossos parabens ao novo doutor, a seu mano e a toda a sua extremosa familia.

—

Foi concedida licença de trinta dias ao sr. dr. Antonio das Neves Oliveira e Sousa, digno delegado do procurador regio n'esta comarca.

—

Alguns dos nossos collegas pedem providencias que ponham cobro ao desmando das linguas de dois vadios que por ahi andam — o *Cobra* e o *Pae Roque*, e que açulados pelo rapazio proferem as maiores obscenidades.

Unimo-nos 'neste pedido, porque em verdade é bastante indecente o espectaculo que aquelles infelizes dão ás vezes, e nos sitios mais publicos e frequentados da cidade.

—

Requereram jubilação os srs. drs. Ayres de Gouveia e Adolpho Troni, lentes de direito na universidade.

—

Acham se ha dias 'nesta cidade colligindo documentos que devem entrar na Torre do Tombo os srs. Campos e Raphael Bastos, empregados d'aquelle archivo.

—

Os srs. drs. Manuel Pereira Dias, lente cathedratico da faculdade de Medicina e Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, lente director do observatorio astronomico de Coimbra foram auctorisados a estarem ausentes dos seus logares pelo tempo de sessenta dias.

—

Não foram bastante exactas as informações que recebemos relativamente ao conflicto havido nas immediações da Ponte da Portella, e a que nos referimos no nosso ultimo numero.

È verdade que a noticia se espalhára pela cidade não só como nós a démos, porêm ainda accrescentada com pormenores gravissimos; è certo que foi aquillo o s o o que nos primeiros momentos constou as auctoridades; porêm não obstante isso as cousas passaram-se de outro modo segundo agora nos affirmam: o ferimento não foi praticado com um tiro de rewolver mas com uma cacetada, e o aggressor não foi o sr. Araujo, mas um sujeito que o acompanhava e cujo nome se ignora.

Apressamo-nos pois a fazer esta rectificação, e desejamos que a venham corroborar os resultados das investigações a que a auctoridade procede activamente.

. . .

Depois de escriptas as linhas precedentes vimos o communicado do sr. Araujo publicado no *Conimbricense*, em que diz termos sido nós quem *houve por bem* implical o no caso da Portella, e chama *insensata* á nossa noticia, convidando-nos a rectifical-a.

Quanto á rectificação fica feita, independentemente do pedido; quanto ao mais, o que acima dissemos, e cuja veracidade garantimos, prova bem que não foi a nossa *insensatez* quem implicou o sr. Araujo n'aquelle caso desagradavel; quem n'elle o envolveu foi simplesmente a *insensatez* da... *vox populi*, a que se uns chamam —*vox diaboli*, outros appellidam *vox Dei*.

Só d'ella è que o sr. Araujo tem a queixar-se.

—

O sr. Santos, distincto photographo d'esta cidade, está preparando um quadro com os retratos dos membros da grande commissão academica do tricentenario de Camões.

No centro do quadro avultará a photographia do monumento.

—

Tem sido presos pela policia e enviados para as terras da sua naturalidade alguns vadios que por ahi andavam á matroca.

È bem feito.

—

Foi rendido o destacamento de lanceiros que se achava n'esta cidade.

A força que o veio substituir pertence ao regimento de cavallaria n.º 3.

—

Esteve 'nesta cidade o sr. José Thomaz da Fonseca, sacerdote illustrado, e parocho encommendado do Louriçal.

—

Ámanhã celebrar-se-ha a festa do Se-

---

por muito tempo, mas sempre, e por toda a parte encontravam algum obstaculo que lhes fechava a porta.

Cahiram em pedir hospitalidade a um senhor muito rico que vivia das suas rendas; mas o senhor incommodava-se mais a vigiar o seu intendente, do que o intendente a roubal-o.

A Avareza propoz como conveniente o retirar-se para casa do intendente que enthesourava por sua conta; mas o Orgulho recusou-se tenazmente a habitar a casa de um creado, verdadeiramente um creado de uma casa rica.

Vendo esta discordia disse o Orgulho:

«Minhas caras filhas, eu confesso que desisto. Faz-se já tarde; bebamos o ultimo trago e puxemos cada um por nós, ainda que isso custe aos nossos corações.»

Abraçavam-se já no limiar da porta, quando a Preguiça exclamou: *Eureka!* O que na lingua grega significa: Encontrei.

«Eu encontrei o phenix dos mortaes que nada faz, e que nada tem que fazer. Minhas filhas, veem aquelle bom monge que passa com os olhos no chão? Eis alli o nosso estalajadeiro.

—Um capuchinho! Oh!... exclamou a Luxuria escandalisada. Aquelle bom padre não fez voto de castidade?

—De pobreza? continuou a Avareza.

—E de obediencia? acrescentou o Orgulho.

É mesmo por esse motivo que me vae receber de braços abertos. Nada excita a violar um voto como tel-o feito.

—Esse raciocinio não é muito disparatado, totou o Orgulho.

—Escutae bem a minha argumentação: quem diz voto diz privação voluntaria; ora, quem diz privação diz necessidade, e por conseguinte desejo violento.

—Fallas muito bem, minha mulher, gritou o Orgulho, sigamos o reverendo padre.

E seguiram-n'o.

Ao ruido dos passos o bom do monge voltou a cabeça e atravessou uma viella que não tinha lampeão O reverendo atrazou então o passo e os peregrinos alcançaram-n'o.

Iam apresentar-lhe o seu pedido, quando elle proprio n'um tom suave, lhe dirigiu assim a palavra:

«Minhas meninas, suspeito o que me quereis, e já vos vi de passagem, ainda que não vos tenha contemplado. Infelizmente em nada posso ser-vos util. A mais ninguem me è permittido valer do que ao senhor vosso pae, e á senhora vossa mãe, que não me são compromettedores... Ah! tenho immensa pena, accrescentou elle, tomando o queixo de Luxuria, porque pelas minhas barbas, é uma verdade que todas sois bem gentis.

— Pois se nos achaes tão gentis, meu padre, disse ella piscando lhe o olho, o que vos impede de nos alojares?

— O que me impede, minha linda, è o meu inimigo mortal que caminha sempre na vossa companhia.

—E d'ahi?

— O Escandalo!

—Ah bem! Dar-se lhe-ha com a porta na cara.

—E quem, meu Deus?

—Eu, disse uma voz desconhecida.»

—N'este momento por acaso brilhou uma luz n'uma janella, allumiou toda a rua, e deixou distinguir aos peregrinos a pessoa que acabava de fallar. Ella tinha a cara coberta por uma mascara, e os braços cruzados sobre o peito.

«A Hypocrisia! fizeram em côro as seis mulheres.

—Sim, minhas senhoras, a Hypocrisia, vossa irmã, que a nossa santa mãe a Egreja, —não se sabe porque,—se esqueceu de recontecer como membro da familia. O senhor Satanaz, que melhor me avalia, envia-me aqui para tirar de embaraços este pobre homem. Não temais nada, meu reverendo, eu respondo por tudo; e desgraçado aquelle que tentar desmascarar-me!...

—Amen! disse o padre, e todo galhofeiro, conduziu os seus hospedes para a hospedaria do seu convento, onde desde então passam alegres a vida, entregues aos cuidados da Hypocrisia.

Charles Deulin.

abor dos Remedios na sus capella em Celas.

Haverá de manhã missa solemne, e de tarde sermão, e arrematação de fogaças.

A
LUIZ DE CAMÕES

Ergueu, aguia soberba, o vôo ao infinito
em poema immortal, homerico gigante!
Foi arrancar a lyra ás mãos do eterno Dante,
e, Prometheu, deu vida ás rochas de granito!

A patria era pequena; ergueu-a a immensidade,
envolvendo a na luz do seu genio possante!
E passou, como um sol altivo, triumphante,
os umbraes do porvir—passou á eternidade!

A patria só lhe déra em premio d'essa gloria
o leito da miseria—o leito da indigencia!...
mas tinha de surgir em fim á luz da historia.

Ei-lo erguido em pé. O mundo é o proscenio
onde brilha o talento e fulge a intelligencia,
é o grande livro onde se inscreve o genio.

Coimbra, 7 de maio de 1881.

Abel Xavier Teixeira de Magalhães.

NOTICIAS GERAES

Eleição

Foi hontem assignado o decreto que manda proceder á eleição geral de deputados no dia 21 de agosto proximo.

Pleito importante

Do nosso collega *A Justiça Portugueza*, folha que se publica no Porto, transcrevemos o seguinte, relativo a um pleito que alli traz ha 11 annos o sr. João Antonio Cardoso, honrado negociante d'esta praça.

Do artigo da folha portuense se vê quanta justiça assiste ao sr. Cardoso, e infelizmente tambem quanto póde a rabula perante os tribunaes portuguezes.

Está conclusa para decisão final dos embargos ao accordão da Relação, a causa de processo ordinario que o sr. João Antonio Cardozo e mulher, da cidade de Coimbra, promovem contra Boaventura da Costa Doutado e irmãos, em que aquelles na qualidade de auctores pedem a revisão do nullo e fraudolento acto da segunda partilha feita no inventario de D Ludovina Candida Dourado, porque tal partilha, alem de outras nullidades substanciaes que a viciam radicalmente, como a falta de citação dos credores do cazal segundo prescrevia o art.º 2048 do Cod. Civil, foi uma escandalosa fraude tramada entre os reus e o seu hoje fallecido pae Antonio Wenceslau da Costa Dourado, para burlarem o auctor legitimo credor pondo o devedor em estado de completa insolvencia, e consequente impossibilidade para solver os seus compromissos.

Realmente ninguem, por mais mediocre que seja a sua intelligencia, poderá um só instante duvidar da mancommunação, vil enredo e pronunciada má fé, com que um devedor senhor de uma importante fortuna de cerca de 50:000$000 de que lhe era garantia um julgado irrevogavel, qual a sentença que havia julgado a primeira partilha do referido inventario, viesse depois expontaneamente, e sem coacção de especie alguma, promover a annullação d'essa partilha para ficar inteiramente pobre e sem meios alguns para pagar a seus credores!

É bem descabelada semelhante fraude, e miseravel conluio, que não tiveram outra cousa em vista senão defraudar o auctor legitimo credor, que para isso não foi citado como prescrevia o citado art.º 2:048, e quando o outro art.º 2:164 prohibia que tal partilha fosse annullada senão nos casos de nullidade de processo! Protestou-se a existencia de um enorme dote a favor da finada mulher do devedor para com elle absorver todos os bens do casal em prejuizo dos credores. Mas que dote era esse que nem sequer foi accusado na primeira partilha em que foi inventariante o proprio devedor? Que dote esse que nunca foi registado na administração competente, segundo a lei que então vigorava? E quando mesmo se admittisse a existencia de semelhante dote, podia acaso dar-se pagamento a elle fóra do concurso dos credores do casal, cujos direitos a lei salvaguardava, e que não podiam deixar de ser ouvidos?

Desenganemo-nos Ninguem que se achasse no ultimo quartel da vida, impossibilitado de trabalhar, e com os achaques proprios da edade avançada, se privaria assim de tudo quanto tivesse para ficar dependente das esmolas dos filhos, e passar assim voluntariamente do estado de riqueza para o da mais extrema e desgraçada penuria, e isto só com a mira nos interesses dos filhos, quando taes interesses nenhum prejuizo soffriam com a primeira partilha, por isso que como herdeiros necessarios de seu pae, lá lhes viria ter á mão o que este por ventura a maior tivesse levado por essa partilha. Nenhuma necessidade pois havia da segunda partilha, e mormente fóra de todas as condições e termos legaes.

A justiça dos auctores é pois clarissima em presença de tantas leis violadas, sendo dignos de especial menção os art.os 1:033 e seguintes do cod. civil, que fulminam de morte juridica taes fraudes e enredos, a que a decencia pede se não applique outra denominação mais frisante.

Esta malfadada questão pode-se dizer que teve começo ha 11 annos, que em tantos se tem protelado em successivos pleitos sempre cavillados e entorpecidos pelas trapaças dos reus. Mas é justo que se ponha cobro a tantos excessos, e se dê finalmente o seu a seu dono.

Nós conscios da justiça dos auctores em face do respectivo processo que examinamos, e que abunda em provas e documentos importantissimos, temos plena confiança de que o Tribunal da Relação ha-de de novo examinar os autos com a devida circumspecção e apreciar a questão com a madureza e imparcialidade que o caso pede a fim de que os incontestaveis direitos do credor não fiquem á mercê de odiosas e indecentes burlas, que a moral e o direito condemnam.

Tribunal de contas

Durante a ausencia do sr. Antonio de Serpa que vae para Paris, exercerá o cargo de presidente do tribunal de contas o sr. conselheiro Carlos Bento.

Jornalistas fallecidos

Falleceu em Mangualde apoz doloroso soffrimento o honrado militar e distincto jornalista Osorio e Vasconcellos, um dos fundadores do jornal *A Democracia*. Era o sr. Osorio e Vasconcellos um dos jornalistas mais talentosos e intelligentes do nosso mundo jornalistico.

Escreveu em muitos jornaes litterarios e politicos do paiz.

—Em Beja falleceu o sr. Manuel da Matta Junior, tabellião e antigo collaborador do *Bejense*.

—No Rio de Janeiro falleceu no dia 27 ás 11 horas da noite, o dr. Ferreira de Menezes, director e proprietario da *Gazeta da Tarde*. Succumbiu a uma affecção do coração, de que já muito soffria e que ultimamente se lhe aggravou com a perda de sua esposa, que não ha mais de 15 dias desappareceu do rol dos vivos. O dr. Ferreira de Menezes teve uma morte singular: que não sei se deva chamar triste ou feliz, cahiu quasi fulminado no salão do dr. Duque-Estrada Teixeira, quando um sem numero de convidados em festas e galas festejavam o natalicio d'este sr.

Apagou-se-lhe a luz da vida no meio de cem luzes que enchiam o recinto de claridade alegre e ridente, e ao exhalar o ultimo suspiro ainda ouviu os eccos harmoniosos de um trecho do *Guarany* que a muzica executava em um salão proximo.

Era um homem de talento, apostolo fervoroso das ideias republicanas e muito considerado como jornalista.

Noticias da Bairrada

Escrevem de Mogofores:

«A situação agricola n'esta localidade tem melhorado consideravelmente desde a ultima quinzena de maio. As vinhas estão sadias e têem o fructo escapo. Houve difficuldades em fazer as covas em alguns pontos da Bairrada, mas então quasi concluidas e procede-se actualmente á segunda enxofração nos vinhedos. Ha esperança de termos uma colheita rasoavel de vinho.

Em alguns concelhos do districto suspeitou-se da existencia do phyloxera; as observações, porêm, demonstraram que o terrivel parasita não assentára ainda os seus arraiaes nos formosos vinhedos da Bairrada. Registe-se com satisfação esta noticia, mas não nos deixemos adormecer perante as declarações da commissão da Regoa. É necessaria a maxima vigilancia e todo o cuidado na implantação de novas castas de videiras, e já que officialmente nada se tem providenciado n'este sentido na Bairrada, aos proprietarios viticolas compete exercer por si proprios a fiscalisação mais escrupulosa nos seus vinhedos.

Temos um anno escassissimo de fructas, tanto de pevide como de caroço. Para as oliveiras têem ido boa a quadra, estando em perspectiva uma soffrivel colheita de azeite.

Os milhos começam a apresentar um aspecto mais satisfactorio; é de esperar que os serodios se criem bem. Os trigos ressentiram-se da invernia, deve ser pequena a colheita e inferior a qualidade.

Em vinhos da novidade passada realisaram-se as ultimas transacções a 36$000 réis a pipa de 520 litros, e pouco vinho ha já em ser.

Afóra estas breves noticias da vida agricola d'esta localidade, nada ha de importancia a acrescentar. Continua a manter-se aqui a melhor harmonia entre todas as familias, e tem havido ultimamente excellentes *soirées*, em casa dos srs. dr. Francisco Cancella, illustrado medico do partido de Anadia, e visconde da Foz de Arouce, mui digno presidente do municipio.»

Um dos ladrões das cartas lançadas nas caixas do correio

Escreve o *Diario de Noticias*:

Da uma para as duas da noite de hontem, um individuo, que diz ser carpinteiro do arsenal da marinha munido de uma chave, abriu a caixa do correio geral que se acha á porta do sr. Affonso, na rua dos Poyaes de S. Bento, tirou a correspondencia e metteu-a nas algibeiras. Um visinho fronteiro, o sr Joaquim Alves, que achava a janella de uma agua-furtada, vendo a violação da caixa, desceu á rua e seguiu o dito individuo até que encontrou um policia, a quem contou o facto. O policia prendeu então aquelle sujeito no caminho do Poço dos Negros. Os srs. commissarios geral e da terceira devisão foram hontem acompanhados do chefe Sousa e alguns guardas, dar busca á casa onde habitava o carpinteiro, que é n'um pobrissimo quarto por cima da imprensa da *Revolução de Setembro*, no largo do Calhariz. Ahi encontraram uma porção de cartas, e entre ellas duas, tendo cada uma letras de cambio do valor de alguns milhares de francos, com a data do dia 4 do corrente. Uma d'estas cartas era endereçada para a Italia e outra para Inglaterra.

Estavam tambem muitos retratos bilhetes de parabens e de participação de casamento, e até alguns d'estes pertenciam ao sr. commissario da 3ª divisão de policia, ou a pessoa de sua familia. O carpinteiro já tinha tirado as estampilhas de algumas cartas.

O quarto, em que se fizeram estas diligencias, não só é de acanhada dimensão mas apresenta o quadro da mais infima miseria, pelo assim dizer nú de mobilia e roupa. Não existia ali nenhuma especie de conforto, nem cama sequer.

O carpinteiro declarou sem rebuço, ter aberto com chave falsa, duas vezes a caixa da rua dos Poyaes de S. Bento; uma vez a da rua da Rosa; e uma vez outra em outra rua.

Não se sabe á vista de tal miseria, o que é que elle fazia ao producto dos roubos, porque lhe produziriam alguma cousa, quando menos, as estampilhas tiradas das cartas, intactas, mas decerto não o consumia em proveito da sua commodidade domestica.

As cartas, encontradas fechadas, vão ter o competente destino. As outras, abertas e inutilisadas serão juntas ao corpo de delicto.

Quantos namorados intrigados com as namoradas por causa dos retratos, e das cartas; quantos sujeitos tidos por grosseiros, e quantos negocios transtornados por causa das letras! Ha de haver mais ladrões. Este descobriu-o o acaso. Os outros quem os revelará? Lembra-nos que na Prussia ha umas caixas de correio de ferro fundido que não é facil serem abertas e violadas.

Pasmem os srs. facultativos

Um correspondente de Elvas dá esta espantosa noticia a proposito da procissão de *Corpus Christi* que ultimamente se verificou n'aquella cidade.

«O commandante de lanceiros foi procurado por um fidalgote, que, com grande empenho, lhe pediu a fineza de consentir que fossem arrancados dois cravos das ferraduras do cavallo montado por S. Jorge.

Como é natural, um tal pedido, parecendo extravagante, despertou a curiosidade de saber-se para que seriam os taes cravos, e perguntou se ao homem, que respondeu:—são para ser lançados ao pescoço de uma senhora que ha annos tem accidentes, e que se cura trazendo ao pescoço aquelles cravos.

Resposta do commandante: — ó homem se ahi está o remedio para a senhora tirem-se lá os cravos, mas sempre será bom, que não appareçam muitas senhoras com essa molestia, aliás ficará o cavallo desferrado de todo.»

O cometa

Dizem de Paris: — «O observatorio viu na noite de 23 para 24 de junho o grande cometa, descoberto no hemispherio austral. É visivel a olho nú na constellação do Cocheiro, duas horas antes de nascer o sol, mas em dois dias será visto toda a noite.»

Brinquedo de mau gosto

Em Leeds, Inglaterra, em seguida ao espectaculo no Theatro Real, e no momento em que um publico de mais de mil pessoas estava para sahir, varios rapazes começaram a gritar: «fechem as torneiras do gaz.»

E assim fizeram. Num momento, a sala e as sahidas do theatro ficaram na mais completa obscuridade.

Os imprudentes mancebos fecharam ao mesmo tempo as portas principaes. Um indescriptivel panico teve logar então no meio de toda aquella gente, e antes de que se podessem abrir de novo as portas e accender as luzes, no meio de tão grande confusão, encontraram-se cahidas varias mulheres, e feridos alguns homens.

Phenomeno

Lê-se no *Paiz*, do Maranhão:

«Acabamos de ver um phenomeno digno de ser observado pelos espiritos curiosos, isto é, um ovo de pata, contendo outro ovo perfeitamente formado e solto no meio de uma camada de 4 a 5 milimetros de espessura, da albumina contida no primeiro, que tem um volume quasi duplo do natural.

Extrahida toda a albumina do ovo externo, ainda se póde ver o phenomeno, visto como pela abertura que para aquelle fim foi feita não pôde sahir o segundo ovo, cujo aspecto exterior apresenta a sua natural formação.

O phenomeno torna-se ainda mais singular, porque, passados tres dias, a mesma pata que deitou aquelle ovo pôz dous ovos naturaes em um mesmo dia.»

Canal do Alviella

Estão terminadas as obras do canal do Alviella. Por este facto vão ser despedidos 700 e tantos operarios que alli trabalhavam. O rebouco hydraulico está já concluido. O canal fica vigiado por cantoneiros, havendo em cada uma das cinco secções um fiscal.

Resignação de mitra

Em consequencia do seu precario estado de saude resignou a mitra o cardeal patriarcha de Lisboa. Foi já expedido para Roma o respectivo processo.

O philoxera em França

O philoxera destruiu a maior parte das vinhas francezas, sendo tão insignificante a colheita que se espera este anno, que muitas casas exportadoras já fizeram encommendas avultadas para Hespanha, Italia e Portugal.

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 61$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

ANNUNCIOS

Brilho, belleza e duração

PRECIOSA descoberta para burnir a roupa branca.

227—Largo da Portagem—229

(1)

BANDEIRA JUNIOR

147—Rua da Calçada—148

(CAIXA DO CORREIO Á PORTA)

COIMBRA

ESTA casa acaba de receber um lindissimo surtido em chapeus de palha rendada, de Italia, Ingleza, setim, rendas e de outras qualidades de 2$500 a 10$000 réis. Sombrinhas de setim bordadas a matiz dourado, leques, applicações prateadas e douradas para chapeus, pentes modernos para enfeite, setins de seda de todas as cores, rendas de algodão, *Bretones* para fechos, flores para chapeus, cascos, fechos de rendas, objectos para escriptorio, jarras e garrafas para agua.

Encarrega se de mandar fazer VESTIDOS, casacos, capas, fatos para creança e enxovaes completos para noivas á vista dos ultimos figurinos, por preços muito resumidos. Recebe encommendas de todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos transportes com a maior promptidão.

Continua a ter um surtido completo em luva de fio de escocia e pelica tanto de Lisboa como do Porto. (4)

Venda e arrematação

1.º ANNUNCIO

NO dia 31 de julho proximo, ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, por deliberação do conselho de familia e para pagamento de dividas no inventario de menores por fallecimento de Luiz Pereira Abranches, morador que foi n'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação dos seguintes bens:

RAIZ NA COMARCA DE COIMBRA

Um bacello proximo ao logar de Villarinho de Baixo, freguezia d'Eiras, avaliado em 260$000 réis. — Um olival com suas testadas denominado a Cova do Freire, no limite de Villarinho, freguezia d'Eiras, avaliado em 250$000 réis. — Um bocado de terra denominado o Lagozito, no limite de Villarinho d'Eiras, freguezia de Brasfemes, avaliado em 35$000 réis. — Uma leira de terra denominada Alemgella entre Villarinho de Baixo e de Cima, freguezia de Brasfemes, avaliada em 40$000 réis. — Um predio sito no logar da Pedrulha, freguezia de Santa Cruz d'esta cidade, que se compõe de casas de habitação, curraes, terra lavradia, vinha e arvores de fructo, avaliado em 960$000 réis — Uma oliveira no olival denominado de traz das quintas, limite de Villarinho, freguezia d'Eiras, avaliada em 800 réis. E pelo presente são citados todos os credores do inventariado.

Coimbra, 30 de junho de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
(5) *José Soares de Brito.*

COIMBRA
CASA LISBONENSE

MODAS

ESTA casa acaba de receber bom sortimento e muito modernos os Voltaires, e Plarines para senhora.

Chapéus de muito bom gosto para senhora.

Lãs para vestidos; enfeites para os mesmos. Crepes, e setinetas, pompadoures para vestido; setinetas lisas para enfeitar as mesmas.

Grande sortimento de linhos para vestido: preços baratos.

Bretanhas de linho de todos os preços.

Chapéus de palha para homem a 600 réis, e outros artigos de novidade. (6)

PAPELARIA—ARROSA

2—RUA DO VISCONDE DA LUZ—6

COIMBRA

STEARINA franceza em pacotes grandes, 200 réis: Chapelle superior 210 e hollandeza em pacotes de 4 e 5 velas, 110. (7)

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA

SUISSO

FAZ saber ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir n'esta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas, que extrahe dentes e as raizes e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo, podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 8.

Declara que acaba de receber as ultimas invenções dos apparelhos anestesicos e cloroformisadores, que servem para tirar dentes sem comoção alguma

As pessoas que duvidarem d'este novo systema pódem ir visitar o estabelecimento do annunciante para verem a verdade de que affirma. (8)

Ponte da Portella

POR ordem superior ha de ter novamente logar no dia 8 do corrente mez a arrematação dos direitos de portagem da indicada ponte. As condições estão desde já patentes n'esta repartição.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 1 de julho de 1881.

O delegado do thesouro
Joaquim Albano Corte Real.
(9)

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA

NO dia 8 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se d'arrematação pelo tempo que decorre até 30 de junho de 1882 o fornecimento de tabaco picado, agua e sanguesugas.

No mesmo dia e hora ha de contratar-se o fornecimento de 160:000 kilos de lenha secca em achas, se o preço exigido por cada 1:000 kilos não for superior a 3$000 réis. As condições acham-se patentes na mesma secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 1 de julho de 1881.

O administrador,
(10) *Costa Simões.*

Venda de quinta

VENDE-SE a quinta da Espertina, que parte do nascente com herdeiros de Antonio José Cardoso Guimarães d'esta cidade, e do sul com estrada dos Fornos para a Ademia. Quem pretender compral-a, dirija-se a seu dono o dr. Abilio Monteiro, rua das Fangas, n.º 24, ou, na sua ausencia, a José Antonio d'Amil, rua de João Cabreira, o qual dará todas as informações. (11)

FABRICA

DE TINTAS E VERNIZES

Medalha d'Ouro

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

J. SEURIN

CONCESSIONARIO

DA SOCIEDADE DE LA VIEILLE MONTAGNE PARA OS BRANCOS DE ZINCO MOIDOS Q. R. S. T.

Rua de Turenne, 39, Pariz

(FABRICA A VAPOR EM AUBERVILLIERS)

Quatro medalhas d'ouro e duas de prata, duas medalhas da Exposição universal de Vienna.— Medalha de 1.ª classe da Academia Nacional de Paris.

Vernizes grossos superiores para seges, carruagens de caminho de ferro e construcções. **Vernizes** de todas as classes e para todas as industrias.—Mistura para dourar. **Azeites preparados** para lythographia e imprensa.

Diaphanites. Nova fabrica de vernizes (Systemas priveligiados em França e no extrangeiro). Incolores e de todas as côres para metaes, bronzes trabalhados e em moveis, candieiros, instrumentos d'optica, capsulas de estanho, encadernações, obras torneadas, etc.— Empregam-se como os vernizes de alcool.— *Adherencia.— Brilho.—Duração.*

Verniz com alcool puro para mobilias; empregando se com boneca, pincel e de todos os modos.

Branco de zinco. — Cerame. — Tintas em pó e moidas.—Pasta para vidraceiros. — **Mastico de mimo** para uceturas de machinas.

Pinturas em caixas com as cores nacionaes.

Uma das casas mais antigas de **CHAMPAGNE** deseja um representante capaz e activo para a venda de seus vinhos.

Condições vantajosas.

Escrever para — 162. Porte restante. *Reims.* (12)

GRANDE SORTIMENTO

DE

Papel pintado para forrar casas

4:000 peças acabam de chegar directamente do estrangeiro, de bonitos gostos, e preços muito rasoaveis.

RUA DA CALÇADA, n.os 106 — 108

COIMBRA

No deposito de machinas de cozer de VICTORINO H. LEBRE. (13)

COMPANHIA NACIONAL
DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sêcco e preparado
Folha picada
Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

BETULA-ALBA FERRAY, D'ÉVREUX, Pharmaceutico de 1ª Classe, Ex-Interno dos Hospitaes de Pariz.



CONFEITOS E INJECÇÃO para a cura prompta e radical das affeições as mais inveteradas, ainda que hajão resistido aos demais tratamentos. — Estes productos, sem cheiro nem sabor, não exercem influença na economia. — Tem producido os melhores resultados nos experimentos feitos pelos medicos especialistas de Pariz.

Unico Agente para a Peninsula, ***Agencia Franco-Hispano-Portuguesa,***

MADRID, SORDO 31; **PARIZ,** TAITBOUT 55. — **Unicamente serão servidos** *os pedidos que le sejam dirigidos.*

Para informes, dirigir-se á Ferray, invor. Usine de St.-Germain-de-Navarre, près ÉVREUX (Eure), Francia.

COIMBRA
CASA LISBONENSE

MODAS

CHEGOU a esta casa bom sortimento de leques.

Vezites de caixemira da India, e outros proprios da estação.

Grande sortimento de flores para chapeus.

Lãs modernas para vestidos. (14)

J. M. D'ABREU

Problemas de desenho linear rigoroso

SEGUNDA PARTE

1.ª CADERNETA, PERSPECTIVA RIGOROSA

Preço 350 réis

Vende-se nas principaes livrarias de Coimbra.

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ

Verrugas de mãos e pés.

Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 50 c. em vale do correio

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco

ESTABELECIMENTO DE CHÁ E PAPEL

DE

Joaquim Arcosa

2 = RUA DO VISCONDE DA LUZ = 6

COIMBRA

NESTA casa, ha pouco aberta ao publico, encontra-se excellente chá dos preços e qualidades seguintes: Hysson, de 1$100, 1$200, 1$300 1$400 e 1$600 réis por 459 grammas (antigo arratel); Imperial a 800 e 900 réis; preto, Pouchong, a 1$200 a 1$400; Souchong, a 1$100.

Papel tanto nacional como estrangeiro de differentes qualidades, e dos preços de 550 a 2$600 a resma. Muitos objectos para escriptorio. Livros com formato de lei para escrivães.

Vendas de chá na loja, de uma onça para cima. Por grosso no armazem, grande abatimento. (16)



LOMBRIGA SOLITARIA *Cura com os* **GLOBULOS SECRETAN,** pharmaceutico laureado e decorado. Unico remedio infallivel, inoffensivo, facil de tomar e digerir, empregado com exito constante nos hospitaes de Paris. — **Sempre bom resultado.** — Depósito: SECRETAN, 37, avenue Friedland, PARIS. — 10 FRANCOS EM PARIS. **Evitar as Imitações.**

Em Coimbra — J. L. M. Ferraz.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

SOCIEDADE ANONYMA

DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1.000:000$000

EFFECTUA seguros contra o fogo, em propriedades sobre a terra, assim como navegações maritimas e fluviaes, por premios reduzidos

Sede em Lisboa — Rua Nova d'Ehei (vulgo dos Capelistas), 86, 1.º

Agencia em Coimbra — Joaquim José Duarte (successores), Praça 8 de Maio, n.os 16 a 20. (17)

Caixeiro

NA rua do Visconde da Luz, 39 precisa-se um habilitado para mercearia. (18)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno..... 3$200
Semestre..... 1$600
Trimestre..... 800
Correspondencias por linha..... 30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno..... 3$420
Semestre..... 1$710
Trimestre..... 855
Folha avulsa..... 40

Numero 2:651 | Quarta-feira, 6 de Julho de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

PERSEGUIÇÕES

Os titeres da arruaça deram ordem para serem judicialmente perseguidos os escriptores, que offenderem as instituições do estado e concitarem os povos á guerra civil. Um governo á altura da gravidade das circumstancias não póde deixar de velar solicito pela manutenção da ordem. O primeiro catrafilado pelos aguazis da basorrada foi o temivel conspirador Gomes Leal, um poeta de grenha hirsuta e bigodes arripiados, um Tyrteu que tramava pôr a ferro e fogo a occidental praia lusitana. O governo fez bem. Olho vigilante para descobrir o perigo, e braço forte para vencer a bicha!

O sr. Gomes Leal é accusado de injurias a el-rei. Nos jornaes regeneradores de ha poucos mezes, desde os mais engravatados aos mais immundos, ha de encontrar illustres companheiros, que solicitem a benevolencia do jury no julgamento criminal. As injurias ao rei, os ataques ás instituições, que o sr. Gomes Leal escreveu com penna mais prodiga e aspera do que justiceira e feliz no seu poemeto, tiveram por alvo o tratado de Lourenço Marques. Não ha de ser difficil ao defensor do sr. Gomes Leal provar perante o jury, que offensas e aggressões analogas se escreveram e proferiram pelo mesmo motivo durante o ministerio progressista, e que foi sobre ellas, e pela gravidade d'essas circumstancias, que o actual governo subiu aos conselhos. Não é realmente de rigorosa justiça, que por analogas responsabilidades uns vão parar ao Limoeiro e outros ascendam aos conselhos da corôa.

O sr. Gomes Leal, segundo diz o mandado de captura, foi preso por ter promovido o descredito das instituições. Nós julgavamos que ninguem podia ser accusado por tal crime; e isto pela simples razão de que as instituições já não podem perder o que não teem; o credito e o prestigio. Accusar um escriptor por tal motivo tanto vale, pelo absurdo, como accusar um individuo de ter perpetrado um assassinio sobre um cadaver. As pobres das instituições já não podem ser desacreditadas, porque cairam em descredito profundo. O actual governo deu-lhes um golpe formidavel, de que não poderão restaurar-se, e essa dictadura insolente, que ahi se refocilla em delicias de *comes e bebes*, ha de completar a obra. Tem essa missão providencial a cumprir.

Mas, em summa, a sombra das instituições tem algo de veneravdo, que um governo de tão puras origens como o actual não póde deixar entregue aos enxovalhos de um poeta satanico. Notamos, porém, que ainda n'esta parte o defensor do sr. Gomes Leal tem bôas recommendações para valer ao seu cliente. Por em quanto, na legalidade constitucional a camara dos srs. deputados tem o valor de uma *instituição*. Ha até quem diga, que ella representa a mais pura expressão da soberania nacional. Ora o actual sr. presidente do conselho de ministros ainda ha pouco escreveu e repetiu, que a camara dos srs. deputados era uma corja de borrachões, e uma assembléa avinhada. Quando essa camara, n'um nobre impulso de brio, protestou pela integridade das suas prerogativas, o sr. Fontes qualificou-a de sediciosa, o sr. Sampaio chamou-lhe bebeda, e el-rei sanccionou com o seu poder soberano esses decretos dos seus leaes servidores.

Bem sabemos, que nas altas regiões, estas approximações hão-de ser tidas como irreverentes; mas não cremos que, perante um jury illustrado e conscienciosa, ellas deixem de ser acceitas como de bom direito. O sr. Gomes Leal, chamando a el-rei *latrinario* não praticou um crime maior do que o sr. presidente do conselho de ministros chamando á camara dos deputados *avinhada*. A differença, se existe, é só na natureza da insolencia, que no primeiro caso é destemperada de senso commum, e no segundo é vilissima de torpeza calumniosa. A vantagem é para o vate encarcerado. No bom direito publico, a soberania popular tambem tem a sua magestade. Seria conveniente, que os srs. ministros, antes de perseguirem as offensas a uma, aprendessem a respeitar a outra!

O governo afferrolhou no Limoeiro o sr. Gomes Leal, e prepara-se para afferrolhar tambem o sr. Bordallo Pinheiro e os redactores do *Seculo*. Esperamos que os acontecimentos nos não demorarão muito a nossa vez. Lembramos que ha poucos mezes, quando por uma indicação errada se espalhou que o ministerio progressista mandára querelar do *Trinta*, os jornaes regeneradores acudiram em grita a pugnar pela absoluta liberdade da imprensa e contra as perseguições affrontosas. Não existira o procedimento judicial; mas a noticia falsa serviu para deixar registradas aquellas declarações de amor ardente pela imprensa livre. Da firmeza d'essas convicções e da pureza d'esses principios póde dar já solemne testemunho o sr. Gomes Leal. Os companheiros, que se lhe juntarem, reforçarão a prova. O Limoeiro é o crisol, em que aquelles liberalões afogueados depuram as consciencias!

É boa a licença desbocada, que ahi impera? Não; e carece de providencias, que a corrijam. Mas não tem auctoridade, nem força moral para isso, quem d'ella fez instrumento para os seus arranjos e escada para as suas ambições, e quem nesta propria hora a premeia na sua personificação mais repellente. O governo não póde desmentir as suas origens, nem póde exalçar o respeito á moralidade pelo exemplo. Em taes circumstancias, a invocação da lei penal toma a feição de uma perseguição odiosa, tanto mais repugnante quanto mais violentos são os contrastes, e os actos, que parecem ser de força, só traduzem o pavor de uma enorme fraqueza. Já um publicista illustre o disse: — *la peur est cent fois plus féroce que le courage!*

(Progresso.)

A DICTADURA

> Assumir a dictadura é um attentado, porque é usurpar os direitos da soberania, porque é offender a carta, porque é transgredir as leis, porque é desprezar o juramento, porque é proclamar o absolutismo, porque é desvirtuar o systema representantivo, e porque é recorrer a um expediente velho, sediço e safado expediente de espiritos vulgares.
>
> *Antonio Rodrigues Sampaio.*

Os escravos pedem algemas, a plebe pede dictadura. É leve demais o suave jugo das leis, é pesada a vara do arbitrio.

Os que se escandalisavam por qualquer irregularidade duvidosa que notavam n'um ou n'outro acto de administração forcejam agora por quebar os preceitos constitucionaes, e prescindindo de todas as garantias applaudem a dictadura como o melhor de todos os governos.

Espiritos sem consciencia nem moralidade justificam a dictadura, que proclamam com as dictaduras precedentes. É como se absolvessem o ladrão, porque todos os dias apparece gente roubada, e os que proclamam por essa razão legitimo o roubo não são menos vis que os que deram o exemplo do nenhum respeito que tinham pela propriedade, que é um direito dos cidadãos.

Sabe todo o mundo que tem havido dictaduras. São males que a sociedade soffre, e que a gente honesta lamenta. Chamada a sociedade a examinar o acontecimento resolve algumas vezes no seu proprio interesse, que não vem tanto prejuizo á republica revalidando a ordem de coisas creada por um acontecimento nefasto do que revolvendo outra vez a sociedade pelos seus fundamentos para refazer o que já podia ter tomado outra fórma.

Os homens de bem procedem assim. Lamentam o mal e lamentando-o procuram minorar os seus effeitos. A relé folga com o mal, proscreve a liberdade, e diz aos governantes: — «Desprezae as leis que vos «embaraçam; adoptae o arbitrio que vos «agrada, tirae a todos para nos beneficiar «a nós que vos lisonjeamos, e sem isto nada fareis.»

Sabemos que a proclamação da dictadura indica sempre um animo acanhado e interesseiro; mas alardeia sempre malevolamente um fim util. O que condemnava a maxima de que os fins justificam os meios adopta-a agora para seu uso. Condemna a constituição como incapaz de fazer o bem por si propria, e proscreve as garantias pela razão de que o arbitrio é mais prompto e mais rapido.

No principio do seu imperio Tiberio era tão amante da justiça, que ia muitas vezes ao tribunal espreitar as sentenças do pretor, e corrigir as injustiças do magistrado. Tacito, que valia bem mais do que todos os proclamadores das dictaduras, dizia d'esta ingerencia que se algumas vezes era util á justiça corrompia a liberdade. *Dum veritati consulitur, libertas corrumpebatur.*

FOLHETIM

JOÃO DE LEMOS

(Do livro inedito—HOMENS E LETTRAS)

Quem o conheceu ha trinta e cinco ou quarenta annos na vida alegre e descuidada dos seus tempos de Coimbra, mal o conhece agora. Era um rapaz jovialissimo, expansivo, enthusiasta, um valdevinos elegante, amado pelos seus contemporaneos, adorado pelas mulheres, uma cabeça de fogo, ou antes um vulcão adoravel, que explosia em torrentes de versos e em diabruras de bohemio.

No meio de suas travessuras e phantasias de rapaz, mantinha já um profundo sentimento de pundonor e dignidade pessoal. A esta sacrificava muitas vezes as mais ordeiras conveniencias. Um dia, ao passar junto de uma mercearia, foi offendido em seus brios pessoaes pela chufa boçal de um caixeiro arremangado. João de Lemos deixou pender a capa do hombro direito, invadiu a loja, galgou o balcão e reduziu a uma massa informe a face amanteigada do caixeiro coimbrão.

A estes sentimentos de brio se deve talvez a creação do *Trovador*, a mais notavel folha litteraria d'aquelles tempos. O caso é assim narrado:

Na rua e bêcco dos Palacios Confusos, em Coimbra, haviam assentado domicilio duas colonias academicas de rapazes, já então distinctos.

Uma representada por Teixeira de Vasconcellos, pelos Queiroz dos Arcos, e pelos Barges de Infias; a outra contava no seu gremio João de Lemos, Xavier Cordeiro, Augusto Lima e outros. Entre as duas havia um tal ou qual ravalidade, sem quebra de boas relações; e uma noite, Xavier Cordeiro, ao entrar em casa, achou na porta um pasquim em que se beliscavam os seus brios de poeta.

Descobriu-se que o pasquim era de Teixeira de Vasconcellos. Cordeiro não se azedou, mas parece que se resentiu um pouco e desabafou o seu resentimento com João de Lemos.

João de Lemos era dedicadissimo amigo de Xavier Cordeiro; offereceu-lhe até uma poesia em que confessava:

> Duas almas assim sempre se entendem
> pendem ambas de instincto a confundir-se;

e ouvindo a historia do pasquim, resolveu:

—Pois bem! tu vaes mostrar, nós vamos mostrar que os poetas novatos valem alguma coisa.

— Então?

— Faz-se um jornal.

— Concordo.

— Que titulo te agrada?

— Sei lá? *Trovador*, talvez...

— Seja! o *Trovador!*

E sentou-se á banca de estudo, escrevendo, nervoso, enthusiasmado.

Era o programma, um programma pomposo, inverosimil, mas eloquente e seductor.

Xavier Cordeiro correu logo á imprensa de Trovão & Companhia, e, duas horas depois, o programma era distribuido ás centenas de exemplares, e os assignantes affluiram em chusma.

Quem não daria um pataco por cada fasciculo de uma folha poetica, redigida pelos moços mais talentosos e sympathicos da academia de Coimbra?

O *Trovador* é de facto um repositorio interessantissimo do que em poesia havia de melhor em Coimbra por aquelle tempo. João de Lemos, Xavier Cordeiro, Augusto Lima, José Freire de Serpa, ali deixaram as opulentas primicias do seu raro engenho poetico.

João de Lemos tinha n'aquelle cenaculo um logar de honra, sem invejas nem contestações. A sua poesia exuberante, fluente, elevada e suavissima, era um centro luminoso em volta do qual, como n'um systema planetario, gravitavam com ufania satelites de fama.

A imaginação juvenil de João de Lemos tinha uns arrobamentos ineffaveis de que achamos parentesco em os extasis juvenis de Anthero do Quental. Com uma differença, porém: Anthero, pantheista indentificado com a *Essencia* Suprema, tractava familiarmente por tu o Infinito, e invadia-lhe os dominios levantando tendas nas planicies constelladas, emquanto que João de Lemos, cheio de reverencia, pedia um abrigo ás estrellas, *palmeiras de luz em varzea santa*.

No vigor da vida e do talento, João de Lemos collecionou os seus versos, e descançou, ou julgou descançar, no travesseiro espinhoso e ingrato da politica partidaria.

Foi pena: João de Lemos tinha direito a um futuro mais dilatado e glorioso do que o levantavam os seus contemporaneos, se a politica lhe não tolhesse a graciosa penna e lhe não desviasse a imaginação fecunda para os problemas de uma politica esteril, embora cheia de abnegações.

CANDIDO DE FIGUEIREDO.

Aristides declarou uma vez na assembléa de Athenas, que nada era mais util aos interesses da patria do que o projecto de queimar a armada dos gregos aconselhado por Themistocles, mas que tambem nada era mais injusto. Os athenienses preferiram a justiça ao interesse.

Desde que infamam a constituição, desde que proclamam a dictadura, que querem que façam os successores? Qual esperam que seja a consequencia de tão irracional theoria? Sequestram toda a liberdade? Se proclamam contra as garantias da liberdade, não faltará quem seguindo o exemplo o amplie a quanto lhe approuver.

Querem isto? Querem n'o os escravos, querem-n'o os devassos. Não crêmos que o queira o governo, porque essa resolução seria a anullação do seu mandato.

(Progresso).

POLITICA ESTRANGEIRA

A Argelia está na ordem do dia em toda a Europa. Tres paizes estão muito inquietos com os factos ultimamente occorridos. A Italia tem continuado a manifestar o seu desagrado contra a França por causa da conducta d'esta republica na regencia de Tunis. As manifestações ainda não cessaram. O governo de Roma está em continua correspondencia com as auctoridades das provincias para que sejam reprimidos quaesquer excessos de patriotismo que possam comprometter as relações officiaes entre os dous paizes.

Vão chegando promenores das manifestações transmittidas pelo telegrapho. Algumas d'ellas foram ruidosas e tiveram o inconveniente de escolherem para as suas expansões os locaes em que estão os consulados de França. A policia e a tropa não poderam conseguir quanto era para desejar.

Estes successos motivaram troca de communicações diplomaticas entre os governos de Roma e Paris. Sabe-se, comtudo, que o governo francez tem sido benigno para com o governo de Roma, reconhecendo que os poderes publicos empregaram quantos exforços estavam ao seu alcance contra manifestações filhas de uma exaltação que se considera momentanea.

A imprensa tanto de Roma como das outras cidades de Italia tem continuado a aconselhar a ordem; mas nos seus artigos transluz a ideia de um desforço no futuro.

Egual corrente se manifesta em Hespanha. As noticias vindas da Argelia cada vez irritam mais o povo hespanhol. Torna-se geral a convicção de que os subditos hespanhoes não foram convenientemente protegidos.

Na propria França são accusadas as auctoridades argelinas. Com tudo é certo que a imprensa franceza justifica os reparos da imprensa hespanhola. Mais se occupa das consequencias da insurreição para a segurança da colonia franceza do que dos desastres de que foram victimas os hespanhoes.

A insurreição argelina toma geraes proporções. Apparece em campo outro cabecilha temivel. Talvez tenham de partir tropas da metropole para a Argelia. As que ainda não tinham recolhido da Tunizia vão-se dirigindo para os pontos da Argelia mais ameaçados.

N'este estado de cousas, a Hespanha lança olhos mais cubiçosos para Marrocos. A imprensa chama a attenção do governo, e parece que este algum plano combina.

Movido por essa ambição, é que um diario de Madrid aconselhava ha dias uma alliança offensiva e defensiva entre Portugal e Hespanha.

N'esse artigo fazia-se referencia a Marrocos. É um convite que com certeza não aceitamos. Alcacer Quivir foi uma horrorosa lição. Não queremos mais conquistas. O que nos convem é civilisar as que nos restam.

Em Africa temos muito que trabalhar nos territorios que possuimos. Não temos necessidade de alargal-os.

A Hespanha incommoda-se com os successos da Argelia, por temer que aquella insurreição desperte commoções nas suas colonias, que começa a vigiar com maiores cuidados.

Sob successos menos favoraveis, vae a republica franceza proceder a eleições geraes.

Attentado contra o presidente dos Estados-Unidos

Washington, 2. — O presidente Garfield, ao entrar para uma carruagem do caminho de ferro, ás 9 horas da manhã, foi ferido com dous tiros de espingarda. O presidente da Republica recebeu duas balas, uma nos rins e outra num braço. Os ferimentos não são mortaes. O sr. Garfield foi conduzido para a Casa Branca. Assegura-se que o assassino, que foi preso, é um candidato que havia sido riscado d'um posto consular.

Washington, 2. — Os ferimentos do presidente Garfield, são no braço e no quadril direito, proximo dos rins. O sr. Garfield recuperou os sentidos. Os medicos declararam que as feridas não são mortaes. O assassino recusou dizer o nome; mas assegura-se que é o consul de Marselha que foi demittido.

Washington, 3. — Aggravaram-se esta madrugada os symptomas dos ferimentos do presidente Garfield.

Receia-se que haja hemorrhagia interna.

Os medicos não se atrevem a tentar a extracção das balas. A impressão geral é que o presidente vae rapidamente perdendo as forças.

No seu ultimo boletim dizem os medicos que é de receiar que o ferido não escape d'esta noite.

O assassino do sr. Garfield é um canadiano chamado Guiteau, a quem se recusou o consulado de Marselha. Affirmam varias pessoas que elle está doido.

Washington, 3. — Falleceu o presidente Garfield.

Paris, 3 — Noticias de Washington ás 8 horas da manhã desmentem a noticia da morte do presidente Garfield annunciada de New-York.

O assassino chama-se Gaiteau, tem 40 annos, nasceu em Illinois, foi advogado em Chicago, é um aventureiro sem principios, tendo ambições de notoriedade.

Todos os jornaes de Paris manifestam vehemente indignação pelo attentado contra Garfield.

Washington, 3. — O medico Beliss verificou que a bala entrou no corpo de Garfield entre a decima e undecima costella do lado direito, junto á columna vertebral e passou em seguida á extremidade inferior da parte direita do figado, indo cravar-se na parte inferior do abdomem.

Chegou a Washington o sr. Arthur vice-presidente da republica.

O estado do presidente Garfield era hontem até ás 10 horas da noite menos satisfatorio.

Washington, 4. — O boletim do medico da 1 e meia horas depois do meio dia, diz que pouquissima mudança houve no estado do presidente Garfield. Os medicos observam alguns symptomas de tympanite (?) O ministro de Hespanha entregou ao governo dos Estados Unidos uma mensagem de pezar do rei D. Affonso.

Washington, 4. — O ultimo boletim dos medicos diz que pouca mudança houve no estado do presidente Garfield.

Desde o boletim anterior do enfermo, as pulsações foram 110 por minuto, as respirações 34; a temperatura era de 40° e a respiração 34.

O sr. Blaine enviou hontem um despacho um pouco desfavoravel a mr. Louvel, embaixador em Londres.

Washington, 4 — Houve ligeiras melhoras no estado de Garfield. Não tem havido vomito.

Washington, 4. — Garfield acordou ás 2 1/2 horas, declarou sentir-se melhor como nunca esteve depois que foi ferido. O boletim do medico das 5 horas e 1/4 diz que o presidente póde tomar um pouco de caldo e que o conservou. Actualmente está descançado. O seu estado é o mesmo que anteriormente. Só haverá outro boletim ás 6 horas da tarde.

Washington, 4, ás 9 horas da noite. — Ás 7 horas e 45 minutos o presidente não estava melhor; soffria menos dôres que hontem mas declarou-se uma nova tympanite. O pulso tem 126, a temperatura é de 41° e a respiração 24. Haverá novo boletim ás 10 horas; depois já não haverá mais nenhum até ámanhã de manhã, porque o medico não quer encommodar o doente sem necessidade.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense *(2 de julho)*—Discorre ácerca das proximas eleições.

Combate a pretensão de se levar para a capital alguns quadros de valor, existentes na egreja de Santa Cruz.

Trata de diversos assumptos, e continua a publicação de uma *amavel* carta do sr. Saraiva,—o tal que *não é* massador.

—

A Ordem *(2 de julho)* — Publica a *felicitação* que os professores do seminario de Braga dirigiram ao sr. dr. Valente, arcebispo eleito de Gôa, elogiando os que se associaram a esta manifestação, e apontando aos furores da seita um ecclesiastico que por qualquer motivo não assignou aquelle documento.

Em *quatro palavras* babozeiras e calumnias para consumo das sachristias.

Umas pauladas na memoria de Littré.

Elogios a um pacovio que só lê jornaes catholicos, e detesta todos os mais.

Reclame em favor das irmãs de caridade; Portugal na Africa; communicados, noticias, etc.

Um numerosinho *viperino*.

—

O Progressista *(3 de julho)*—Occupa se das eleições, dizendo que a fixação do dia 21 d'agosto para a realisação d'ellas revela que o poder moderador começa a recuar perante as consequencias do seu golpe, e pretende tardiamente remedial-as, encurtando a dictadura.

Entende porém que a satisfação é serodia, e que a ninguem illudirá.

Transcreve o projecto de lei do sr. Barros e Cunha relativo á repartição do contingente da contribuição directa pelas juntas geraes; varios outros artigos, e dá noticias diversas.

—

Correspondencia de Coimbra *(5 de julho)* —Dedica quarto artigo á analyse do manifesto que a maioria da camara dissolvida dirigiu ao paiz.

Diz que a opposição faz rir, e trata de defender o pae Bazorra de varios ataques que á sua inteireza tem sido feitos por uns abelhudos, que nem pelo diabo querem deixar em paz aquella *providencia* semitica.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

A EUROPA PITTORESCA. — Sahiu o fasciculo setimo d'esta luxuosa publicação mensal.

Continúa a occupar-se dos lagos da Italia a que dedica gravuras admiraveis, e começa a tratar dos Pyrineus, numa collaboração brilhante de penna e de buril.

A *Europa Pittoresca* é inegavelmente uma das obras mais primorosas que actualmente se publicam na nossa lingua.

* * *

O OCCIDENTE. — Como sempre, excellente o ultimo numero publicado d'esta bella revista.

Na primeira pagina insere uma gravura representando uma formosa vista da quinta de Monte Christo em Cintra, trazendo mais um retrato do insigne prestidigitador portuguez Miguel da Fonseca, e uns desenhos de Antonio Ramalho, um artista de verdadeiro merecimento.

Na parte litteraria a costumada chronica de Gervasio Lobato, e um artigo de Mariano Pina *Recordações de Madrid*.

* * *

JORNAL DE VIAGENS — Summario do n.° 408:

Texto: Costumes e religiões dos diversos povos: A hospitalidade no mundo antigo — Sociedades sabias: Sociedade de Geographia Commercial, Sociedade de Geographia de Pariz — Costumes e religiões dos diversos povos: Os homens que vendem as suas mulheres—Os heroes do continente negro: Jorge Schweinfurth—Costumes e religiões dos diversos povos: Escribas—Os centenarios: A casa de Calderon—No paiz visinho: A excursão ao Escurial—Actualidades geographicas: De Cayenna aos Andes—Digressões e phantasias: Uma caça aos cabritos montezes—Questões do dia: Na Irlanda—A Formosa Lusitana: Do Porto á Foz—Assumpto de geral interesse: O homem social — Costumes e religiões dos diversos povos: Arautos—Aventuras de terra e mar: Tres salvamentos.

Illustrações: De Cayena aos Andes: Era a cabeça de um indio que aquella mulher cosinhava — Digressões e phantasias: Uma caça aos cabritos montezes — Tres salvamentos: Aos esforços dos pescadores o barco principiou a deslisar por aquelle plano inclinado...

* * *

ATHENEU—Summario do n.° 7:

Texto: No fundo do bolso—Os teus olhos—Dramas do mar: Bontekoe—Carteira d'um farcista—A Figueira da Foz por dentro e por fóra—Maxima doçura — Applicação da refracção da luz: Microscopio simples—O cão — Romance de aventuras e viagens ao centro d'Africa: Os Pescadores de Nacar, por Luiz Jacolliot, continuação da *Africa Mysteriosa*—Geiser—Bibliotheca da educação e ensino—Leituras para depois do chá: O Preto dos Pantanos Malditos, romance da escravatura—Arabella, romance original—No reino visinho: Viagem ao paiz das mulheres bonitas—Reminiscencias do centenario: Um guerreiro da época de Calderon—Solução do problema do numero antecedente.

Illustrações: No fundo do bolso— O cão junto á pedra tumular — O cão e o gato— Um guerreiro da época de Calderon.

NOTICIARIO LOCAL

Não ficam de certo os santos amuados com o rapariguedo coimbrão. S. João teve as suas festas, S. Pedro da mesma sorte, mas apezar d'isso não esqueceu a santa Rainha, a quem a mocidade vingou dos prejuizos que ao seu culto occasionou a morte.

N'este anno não sahiu do seu mosteiro a veneravel Santa, mas em compensação sahiram de suas casas as formosas *tricanas* conimbricenses, e em numerosas *fogueiras* cantaram e dançaram com toda a graça de que são capazes por quasi duas noites e um dia, faltando o *quasi*, só porque a chuva teve o desastrado capricho de vir metter-se na dança.

Ninguem póde, pois, dizer que a festa tenha sido de menos valia. Teve talvez mais de druidica do que de catholica, mas emfim, como Deus e os santos entendem todas as linguas, é de esperar que a santa esposa de D. Diniz não esteja descontente, e que continue a dispensar a sua benção maternal aos que tanto lidaram para lhe patentearem a sua piedosa veneração.

Os proprietarios dos campos do Mondego representaram ao governo, pedindo melhoramentos que os poulam ao abrigo dos grandes estragos occasionados pelas cheias, assumpto ácerca do qual, segundo ha dias noticiámos, parece que o digno director das obras do Mondego e barra da Figueira tambem já fez subir ás estações competentes um importantissimo projecto.

Estimaremos que o governo escute os reclamantes, e tome na devida attenção os trabalhos do illustre engenheiro. Serão sem duvida caras as obras a executar; mas nem por caras deixaremos de as approvar, porque não se póde regatear, quando se trata de acudir a esse manancial de riqueza que se chama o valle do Mondego, e que está ameaçado de completa ruina.

Realisou-se a eleição da Mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

Ficou composta da fórma seguinte:

Provedor —dr. Manuel de Jesus Lino.
Escrivão—dr. José Freire de Sousa Pinto.

Mesarios (1.ª graduação)

Antonio Henriques de Carvalho
José das Neves Carneiro
Bernardo Rangel da Silva Mattoso
Joaquim Augusto Pires Diniz
Antonio José Dantas Guimarães.

Mesarios (2.ª graduação)

Ricardo Diniz de Carvalho
Francisco Ignacio de Sousa
Henrique Marques Perdigão
Antonio dos Santos Azevedo
Manuel Ferreira Carneiro.

Advogados

Dr. Francisco Baptista d'Azevedo.
» Francisco Ferreira Camões.

Está de luto o sr. visconde de Almeidinha, governador civil d'este districto, pelo fallecimento de seu filho o sr. José Osorio Amaral e Sousa.

Os nossos pezames a s. ex.ª

No domingo e segunda feira celebrou-se na egreja do convento de Santa Clara a festividade da Rainha Santa. No domingo houve vesperas, a que assistiu o prestito da Universidade, e na segunda feira missa solemne e sermão.

A concorrencia foi grande.

Vae fazer-se segunda edição do soneto de Camões — *Alma minha*, com que a commissão academica brindou as sr.as de Coimbra.

Esta edição é destinada ás damas que não poderam ser contempladas com exemplares da primeira.

Esteve n'esta cidade com parte de sua familia o illustre poeta João de Lemos.

S. ex.ª demorou-se pouco.

Acha-se algum tanto melhor dos seus incommodos o sr. dr. Saccadura, digno lente de Medicina.

Estimamos, e fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Está mais barata a vacca: desceu de 260 réis para 230 por kilo.

Este benefico resultado foi devido á concorrencia que aos antigos marchantes veio fazer um nove collega.

Abençoado homem.

Tem passado bastante incommodado de saude o nosso amigo, sr. Miguel Martins Alves.

Do coração desejamos as suas promptas melhoras.

No domingo passado teve logar na egreja de Santa Cruz o casamento do sr. dr. Ivo do Carmo Pedroso dos Reis com a ex.ma sr.ª D. Amelia Adelaide Pinto, filha do sr. José Clemente Pinto.

Desejamos aos noivos todas as venturas que merecem.

O sr. commendador Francisco da Silva Oliveira está ha dias no leito por motivo de doença.

Estimaremos que seja passageiro o incommodo, e que o seu restabelecimento se não faça esperar.

Foi transferido para a Figueira da Foz o sr. Manuel de Jesus Lopes Coelho, escripturario do escrivão de fazenda d'esta cidade.

A irmandade do Senhor Jesus e de S José, erectas na egreja de Santa Justa d'esta cidade, conferiram o diploma de irmão protector ao sr. Bispo Conde d'esta diocese.

Foi sanccionada a lei, que auctorisa a importação, livre de direitos, do bronze e mais objectos mandados vir do estrangeiro pela commisssão academica, para o monumento levantado n'esta cidade á memoria de Camões.

NOTICIAS GERAES

Sinistro

Diz a *Correspondencia da Figueira*:

«O nosso estimavel amigo, o sr. Joaquim José de Sousa, soffreu hontem um grande desgosto e sua ex.ma esposa foi victima de um sinistro que podia ter as mais tristes consequencias.

Seguindo o sr. Sousa em trem particular com sua ex.ma esposa e sobrinha, e na companhia do sr. José Joaquim Aguas, com destino a Coimbra, succedeu virar-se o trem nas proximidades da ponte do esteiro da Varzea, indo cair no Mondego.

O sr. Sousa, sua ex.ma sobrinha e o sr. Aguas apenas soffreram o susto e um banho forçado: sua ex.ma esposa, porém, teve a infelicidade de quebrar um braço, o que devéras lastimamos.»

Pela nossa parte tambem sentimos profundamente esta desgraça, e fazemos votos pela brevidade do restabelecimento d'aquella respeitavel dama.

O desterrado

Consta em Lisboa que o sr. Delfim Guedes recebeu hontem um telegramma do ministerio do fomento de Hespanha, propondo-lhe a compra da estatua do distincto esculptor o sr. Soares dos Reis, *O desterrado*, premiado na ultima exposição de Madrid com a primeira medalha.

Parece que este artista respondeu que não podia acceitar tão lisongeira proposta por ser a estatua de que se tracta propriedade da Academia de Bellas Artes do Porto.

Os progressos do telephone

No proximo numero de um jornal, *O Telephone*, publicado recentemente em Paris, encontramos os seguintes e curiosos dados sobre os grandes progressos que as linhas telephonicas têem feito em França:

Ha em Paris 1:421 assignantes da *Société géneral des Télephones* dos quaes 1:049 estão ligados entre si.

Bordeaux conta 60 assignantes, o Havre 59, Lille 12, Lyon 102, Marseille 96, e Nantes 50. A totalidade dos assignantes é de 1:882, dos quaes 1·280 estão ligados ás estações centraes.

A concessão foi tambem obtida para Rouen, e é pedida para muitas outras cidades.

O numero de communicações telephonicas toma grandes proporções e em quanto em Londres os 1:500 assignantes ligados não realisam mais de 20:000 communicações por semana, em Paris attingem á media de 50:000.

Morte de um sabio

Falleceu no dia 1 em Paris o celebre chimico francez Henrique Sainte-Claire Deville.

Sainte-Claiare nasceu em 1818 na ilha de S. Thomaz (Antilhas). Foi estudar para Paris, e desde muito moço demonstrou grande vocação para a chimica. Em 1844 foi encarregado de organisar a faculdade de sciencias de Besançon, substituiu em 1853 o celebre Dumas na cadeira de chimica que este regia em Paris, e em 1861 foi admittido na Academia das Sciencias.

Um dos seus maiores serviços á sciencia foram os seus interessantes estudos dara dar a conhecer as propriedades particulares do aluminio, encontrando os processos proprios para fazer d'elle um metal util á industria.

Era alem d'isto auctor de um novo methodo de analise mineral, por meio da qual se obtêem resultados da maior exactidão.

Todos os jornaes de Paris dedicam sentidas phrases á morte d'este sabio.

Portugal em Milão

Escrevem de Milão, dizendo que Portugal figura dignissimamente na exposisão de musica. Não era facil suppor que Portugal podesse apresentar uma collecção de 130 partituras na sua maior parte ineditas e autographos de musica sacra e profana de maestros distinctussimos. Segundo as informações que temos, este brilhante resultado é devido ao nosso conhecido compatriota Ernesto Lambertini, presidente da commissão de Lisboa o qual empregou todo o seu esforço e desejo para reunir uma collecção quasi completa que podesse occupar um logar distincto no certamen de Milão, diz a folha italiana *L'Opinone* de 17 do corrente.

O cometa

O *Figaro* repete que o cometa de 1881 é effectivamente o de 1807 e accrescenta que foi visto por Pons em Marseille. Este astronomo havia calculado a sua volta para 74 annos depois. O cometa foi exacto ao *rendez-vous*.

Morte de um poeta

Traja de luto a poesia hespanhola. Morreu o grande poeta Ventura Ruiz Aguilera.

Padecendo uma enfermidade chronica que d'esde ha muito lhe ia minando a existencia, exhalou o ultimo suspiro na sexta feira de tarde.

Nascera em Salamanca, em 1820.

Principiou pelo jornalismo, escrevendo nas *Novedades* e na *Iberia*, e fundou á sua parte dous periodicos *As filhas de Eva* e *A Sobremeza*.

Collaborou em um Diccionario administrativo e outra biographico; escreveu algumas novellas, taes como: *Um conspirador in folio* e o *Mundo ás avessas;* ensaiou-se nos estudos historicos, publicando uma historia da revolução de 48, intitulada a *Europa caminha*; dedicando se ao theatro na sua mocidade, escreveu: *Caminho de Portugal, Esmola e perdão*, e *Bernardo de Saldanha*, e publicou finalmente um sem numero de outros escriptos.

A sua individualidade mais importante era, porém, como poeta ternissimo e delicado, simples e popular. Herdára em nossos dias a lyra de Melendez e Garcilaso. O seu livro *Eccos nacionaes*, que contem muitas mais bellezas que paginas, será sempre considerado como uma joia d'essa poesia simples e enthusiasta que na Peninsula se inaugurou com o Romanceiro.

A enfermidade que o arrastou á campa foi uma anemia — essa tristeza do corpo e da alma.

Fôra director do Museu archeologico de Madrid, e morreu chefe de secção do mesmo. Tinha duas grã-cruzes.

Emigração

Aos que julgam que o Brazil é uma mina de ouro a onde se póde ir buscar uma grande fortuna, voltando-se logo á patria, julgamos conveniente communicar que o *Diario do Governo* publica relações nominaes dos subditos portuguezes fallecidos em algumas cidades d'aquelle imperio.

Na côrte do Rio de Janeiro, durante os mezes de março e abril, numero dos fallecidos subiu a 289!

Em abril e maio falleceram no Maranhão unicamente 8, mas ahi a população portugueza é muito pequena.

Caminho de ferro da Beira

N'estes ultimos dias tem sido pela companhia, e emprezas, consideravelmente reduzido o pessoal de construcção. A machina já subiu á estação de Gouvêa, e de 6 a 8 do proximo mez deve entrar na estação de Fornos. O opulento chefe da empreitada Dauderni activa prodigiosamente o assentamento dos *rails*.

Roubo colossal

Foi descoberto, em Paris, um roubo, que se eleva a cerca de dois milhões de francos!

A victima do roubo é a importante casa commercial de Dolfus, Mieg & C.ª; o auctor principal, Emilio Doerr, caixa da casa, e alli empregado ha 18 annos.

Doerr tem 38 annos, é homem intelligente e muito habil. Tinha um bom ordenado e gosava da plena confiança de seus superiores.

Um socio da casa, e gerente d'uma succursal, desconfiando do caixa, fez varias pesquizas, do que lhe resultou a convicção de serem fundadas as suas suspeitas.

Participado o caso á policia, esta poz-se em campo para descobrir não só os culpados todos, como tambem as provas do crime. Para esse fim entrou na casa Dolfus um policia, fino, como empregado. Travou relações com Doerr, e tão bem se houve que pouco tempo depois, era seu *intimo e inseparaael amigo*.

Doerr tinha uma casa de campo onde dava magnificas festas e levava uma vida de principe, e no meio das orgias que ali se faziam o *intimo amigo* pôde apanhar a maneira como eram feitas as subtracções e os nomes dos cumplices do caixa.

Havia bastantes annos que o infiel caixa se apropriava quasi diariamente de sommas importantes, falsificando para isso a escripturação: e tão bem feitas eram essas falsificações, que durante mais de 5 annos que ellas duraram ninguem as tinha descoberto.

Depois da policia estar bem inteirada de tudo, foi Doerr preso, e mais tres cumplices, um banqueiro e dois agentes de cambio.

Doerr não tinha quasi dinheiro nenhum em ser. Todo o que ia tirando dividia-o com os seus cumplices e gastava o resto na vida faustuosa que levava.

Os ladrões em Lisboa

Escreve o *Progresso*:

Parece que está funccionando regularmente em Lisboa uma companhia de cavalheiros de industria, perfeitamente organisada! Temos noticiado alguns roubos industriosos, habilmente feitos, e hoje temos já a registar mais um, e importante.

Apresentou-se na quarta feira, um individuo, n'um estabelecimento de ourivesaria da rua do Amparo, para levarem á mostra cordões de oiro e relogios, a uma hospedaria na rua da Inveja.

Um empregado ali foi com uma caixa d'esses objectos, no valor de mais de 300$000 réis. Entregues a um sujeito, que os levou para um quarto, a fim de as pessoas que disse lá estarem, escolherem o que quizessem, ficou o empregado á espera até que, cançado reclamou, dizendo-lhe então a dona da casa, que o individuo que tinha recebido a caixa saira por outra porta.

Participado o caso á policia, esta fez deter a dona da casa e procede a averiguações.

Cadeia com elles.

Mergulhadores

Sahiu ultimamente do porto de Philadelphia um navio americano, commandado pelo capitão Carlos Jones, com o fim de tirar do fundo do mar, um navio hespanhol que sossobrou, ha tempo, nas aguas de Montevideu, com carregamento de ouro em pó d'um valor consideravel.

Carlos Jones é um tipo legendario nos Estados-Unidos.

Ha quinze annos, embarcava como simples marujo, ás ordens do capitão Wilkie, que fazia o *commercio de salvação*, nas costas da America do Sul.

Assegura-se que Carlos Jones é um grande mergulhador, tendo já conseguido tirar do fundo do mar, mais de cento e cincoenta navios.

A sua riqueza é enorme; com tudo não se passa anno algum em que o capitão Jones deixe de fazer a sua excursão.

A guarnição do navio é composta de 15 homens, todos mergulhadores já conhecidos.

Não se sabe quanto tempo durará esta expedição; a tripulação está contractada por dois annos.

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 6$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

ANNUNCIOS



AGRADECIMENTO

SUMMAMENTE penhorado pelas innumeras provas de estima e dedicação que recebi dos meus amigos, collegas e patricios durante a enfermidade e na occasião do fallecimento do meu mais sincero e leal amigo, meu bom e sempre chorado padrinho o sr. Amadeu Fructuoso da Silva Rocha,— uso d'este meio para em meu nome e no de sua consternada familia agradecer a todos protestando-lhes a nossa gratidão e perpetuo reconhecimento, visto que não é possivel, como desejavamos, agradecer a todos pessoalmente.

Coimbra, 5 de julho de 1881.

Eduardo A. de Campos Paiva.

(1)

CONTINÚA a encarregar-se de todos os negocios confiados ao fallecido sr. Amadeu Fructuoso da Silva Rocha seu afilhado o Bacharel em Direito Eduardo A. de Campos Paiva.

Coimbra, Rua do Corpo de Deus, n.º 9.

(2)

Venda e arrematação

2.º ANNUNCIO

No dia 31 de julho proximo, ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, por deliberação do conselho de familia e para pagamento de dividas no inventario de menores por fallecimento de Luiz Pereira Abranches, morador que foi n'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação dos seguintes bens:

BAIZ NA COMARCA DE COIMBRA

Um bacello proximo ao logar de Villarinho de Baixo, freguezia d'Eiras, avaliado em 260$000 réis. — Um olival com suas testadas denominado a Cova do Freire, no limite de Villarinho, freguezia d'Eiras, avaliado em 250$000 réis. — Um bocado de terra denominado o Lagozito, no limite de Villarinho d'Eiras, freguezia de Brasfemes, avaliado em 35$000 réis. — Uma leira de terra denominada Alemgella entre Villarinho de Baixo e de Cima, freguezia de Brasfemes, avaliada em 40$000 réis. — Um predio sito no logar da Pedrulha, freguezia de Santa Cruz d'esta cidade, que se compõe de casas de habitação, curraes, terra lavradia, vinha e arvores de fructo, avaliado em 960$000 réis — Uma oliveira no olival denominado de traz das quintas, limite de Villarinho, freguezia d'Eiras, avaliada em 800 réis. E pelo presente são citados todos os credores do inventariado.

Coimbra, 30 de junho de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.

(4)

COIMBRA
CASA LISBONENSE
MODAS

Esta casa acaba de receber bom sortimento e muito modernos os Voltaires, e Flarines para senhora.

Chapéus de muito bom gosto para senhora.

Lãs para vestidos; enfeites para os mesmos. Crepes, e setinetas, pompadoures para vestido; setinetas lisas para enfeitar as mesmas.

Grande sortimento de linhos para vestido: preços baratos.

Bretanhas de linho de todos os preços.

Chapéus de palha para homem a 600 réis, e outros artigos de novidade.

(5)

Grande Loteria da Côrte do Rio de Janeiro

TENDO OS SEGUINTES TRES PREMIOS GRANDES, A SABER:

1.000:000$000
200:000$000
150:000$000

Constando de tres sorteios, cuja extracção é no dia 30 de julho de 1881 — Bilhetes a 7$000 réis, meios a 3$500, quartos a 1$800, e cautellas de 25400, 15200, 600, 300 e 120 réis.

Estão á venda no estabelecimento de João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.os 225 a 227, defronte do grande largo da Portagem.

—

Tambem tem á venda variado sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços para a loteria de 11 do corrente. (6)

Venda de quinta

Vende se a quinta da Espertina, que parte do nascente com herdeiros de Antonio José Cardoso Guimarães d'esta cidade, e do sul com estrada dos Fornos para a Ademia. Quem pretender compral-a, dirija-se a seu dono o dr. Abilio Monteiro, rua das Fangas, n.º 24, ou, na sua ausencia, a José Antonio d'Amil, rua de João Cabreira, o qual dará todas as informações. (7)

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias. Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas. as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, etc., curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica). — Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

BOMBAS J. MORET Y BROQUET

FABRICA E OFFICINAS
121, *rue Oberkampf, PARIS*



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e latrinas. Unicas apreciadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*

5 MEDALHAS, PARIS 1878



AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia têem pretendido imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

Apoplexia — Flatos, Cholera

AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

A AGENCIA FRANCO HISPANO-PORTUGUEZA
PARIZ, 55, Rue Taitbout, PARIZ

Indigestões — Desmayos

Serve os pedidos com grandes vantagens

JOSÉ BICCA

Rua do Rego d'Agua, n.º 20

Vende e aluga 3:000 lanternas, por preços resumidos.

(8)

COIMBRA
CASA LISBONENSE
MODAS

Chegou a esta casa bom sortimento de leques.

Vezites de caixemira da India, e outros proprios da estação.

Grande sortimento de flores para chapeus.

Lãs modernas para vestidos. (9)

PROBIDADE
Companhia Geral de Seguros

SOCIEDADE ANONYMA
DE RESPONSABILIDADE LIMITAEA

CAPITAL 1.000:000$000

Effectua seguros contra o fogo, em propriedades sobre a terra, assim como navegações maritimas e fluviaes, por premios reduzidos.

Sede em Lisboa — Rua Nova d'Elrei (vulgo dos Capelistas), 86, 1.º

Agencia em Coimbra — Joaquim José Duarte (successores), Praça 8 de Maio, n.os 16 a 20. (10)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 11 DE JULHO

João Correia d'Almeida

Rua do Visconde da Luz, 11

Tem á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

(11)

Ajudante de Pharmacia

Precisa se com dois annos de boa practica e exemplar comportamento. Para esclarecimentos, Pharmacia B. Diniz, Coimbra. (12)

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma
Adh. DETHAN, *Phen em PARIS.*

PAPELARIA — AREOSA

2—Rua do Visconde da Luz—6

COIMBRA

Stearina franceza em pacotes grandes, 200 réis: Chapelle superior 210 e hollandeza em pacotes de 4 e 5 velas, 110.

(13)

ESTABELECIMENTO
DE
MERCEARIA
—
JOAQUIM NORONHA DA SILVEIRA

RUA DA CALÇADA, 179

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontra um variado sortimento de assucares finos e christalisado.

Bom sortido de chá Hisson, perola, Huxim, desde 1$600 até 3$200 o kilo e tambem preto Páchom e de ponta branca.

Bom sortido de vinhos engarrafados do Porto e Bordeux, Champagne e Collares, Carcavellos e Bruxellas. D'estas qualidades a principiar desde 220 a 1$200 réis a garrafa, de todos se garante a qualidade.

Bom sortimento de massas alimenticias para sopa: Julienne, farinha de Saleppo Maizena, e muitas outras qualidades.

Optima aguardente de Canna, kerman verde e amarello e Gin de primeira qualidade.

Completo sortimento de gomma, e para brilho. (14)

TABELLIÃO

O tabellião Cruz, successor do tabellião Sousa, estabeleceu o seu cartorio na rua da Calçada n.º 39, 1.º andar, por cima do café Luzitano, onde se encontrará desde as 9 horas da manhã até ás 4 horas da tarde; e, fóra d'essas horas, póde ser procurado em sua morada — rua do Corpo de Deus, n.º 6, 2.º andar. (15)

LUSTRES

Henrique Marques Perdigão tem para alugar ou vender lustres de crystal de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua do Corvo

(16)

PÓS DE GRANITO COR DE ROSA
ao Perfumo de Hortelãa alambreada

O MELHOR DE TODOS OS DENTIFRICIOS

O unico que não altera o esmalte dos dentes

Expedição franco de porto pelo correio.

PREÇO DA CAIXINHA: 10 FRANCOS

M.me DOBRAL, rue David, 10, Passy-Paris

Todas as pessoas comprehendem a grande vantajem que esmera-se a conservação dos dentes e a hygiena da bocca. N'uma questão d'esta, toda economia pode crear um perigo. O preço não he nada; o resultado he tudo. Nossa pós emprega-se só ou concurrentemente com agua de Botot.—Preço: 1$800 reis. Venda em grosso para España, Portugal e Colonias, *Agencia Franco-Hispano-Portugueza.* Paris, 55, Rue Taitbout.—Madrid, 31, Calle del Sordo.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz

J. M. D'ABREU

Problemas de desenho linear rigoroso

SEGUNDA PARTE

1.ª CADERNETA, PERSPECTIVA RIGOROSA

Preço 350 réis

Vende-se nas principaes livrarias de Coimbra.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Papel pintado para forrar casas

4:000 peças acabam de chegar directamente do estrangeiro, de bonitos gostos, e preços muito rasoaveis.

RUA DA CALÇADA, n.os 106 — 108

COIMBRA

No deposito de machinas de cozer de

Victorino H. Lebre.

(18)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique nao lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou nao publicados nao serao restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:652 | Sabbado, 9 de Julho de 1881 | Anno XXVI

Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandarem satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida; e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 6$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

COIMBRA

A DISCIPLINA DA REGENERAÇÃO

Vamos ter eleições, feitas com *alguma disciplina*, declaráram os orgãos officiosos d'esse pseudo gabinete que nos bancos do poder se está decompondo, causando asco e empestando a nossa atmosphera politica, assim como os corpos dos empalados apodrecem contorcidos sobre o instrumento do supplicio, horrorisando com o seu espectaculo hediondo, e inficcionando o ar com as suas exhalações putridas.

Vamos ter eleições, *feitas com alguma disciplina!*

Cynicos! Não contentes com terdes rasgado uma a uma todas as franquias populares; não satisfeitos com haverdes calcado aos pés todas as leis e todo o direito, e com terdes transformado este paiz, que era livre, 'num feudo escravo onde imperaes despoticamente, brandindo para todos os lados o cutelo e ameaçando para toda a parte com o baraço; não contentes com isto, nem com os vossos mantos de dictadores, vindes ainda cuspir a affronta das vossas ironias sarcasticas no rosto d'aquelles, cuja proverbial paciencia leva a consentirem na cerviz o jugo pezado da vossa tyrannia insensata! Cynicos!

Disciplina! Imaginaes por ventura que não sabemos qual seja a vossa *disciplina?!*

Pensaes acaso que ignoramos que ella não é a que nasce da lei, se inspira nos principios austeros, e se impõe pela rectidão, mas que pelo contrario é a que só tem por fundamento o arbitrio infrene, a que se aconselha com a traficancia, a que emfim se impõe pelo cacete?!

Se assim pensaes, estaes muito enganados: nós conhecemos a vossa historia.

O vosso chefe magnifico foi soldado dos Cabraes e aprendeu com elles. Vós todos sois dignos alumnos d'essa boa eschola de tyrannia desaforada e crapulosa.

Sois, que o tendes mostrado bastantes vezes: mostrastel-o em Cea, em Belem, em Torres, em Moncorvo, em toda a parte.

Mostrastel-o, e mostrando-o estaes agora. Pois que *disciplina* é a que ostentaes? A *disciplina* da corrupção e a *disciplina* do terror!

Seduzis com ouro e com promessas os fracos, os vis sem consciencia que em torpe almoeda se vendem a quem mais dá; ameaçaes e perseguis com a sanha dos cobardes os fortes, os honrados, os dignos que tem a coragem de vos esbofetear a cara estanhada, e de vos appelidar de indecentes, que é o vosso nome!

Anichaes os afilhados; anichaes os compadres sahidos da cadeia; daes fartas postas aos folliculorios soezes, que insultaram o rei e no seu desatino chegaram a incitar a populaça ao assassinio; fazeis tudo isto, e é porque está na vossa *disciplina*: os devassos, os corruptos, os que mercadejam com a penna são os vossos, são os que militam nas vossas fileiras, são os que comem á vossa mesa.

Demittis os funccionarios honestos, perseguis os homens honrados, afastaes dos seus circulos os candidatos da opposição, e tudo tambem é porque assim o exige a vossa *disciplina*: n'ella não ha logar para a tolerancia, nem para a honestidade, nem para a honra, que ha muito divorciados estaes d'esses principios. Para ser vosso soldado, para gozar das vossas caricias, é mister ser traficante e velhaco; quem o não fôr só tem a esperar de vós a perseguição ferina, ou então os ataques manhosos dos vossos caceteiros, que já andaes amestrando para a mostra geral do dia 21 d'agosto!

É esta a vossa *disciplina*, illustres *janisaros* do occidente, é esta a vossa disciplina, com que esperaes alcançar a victoria eleitoral.

É esta a vossa *disciplina*, mas deveras que não lamentamos que assim seja.

Quando gazes mephiticos viciam a atmosphera, para que ella volte á primitiva pureza, é preciso que o raio fuzile, e desça flammifero do seio das nuvens acasteladas, e trazidas de longe pelo vento das tempestades.

A nossa atmosphera politica está quasi irrespiravel; necessita que a purifique um raio reformador descido da nuvem densa da indignição do povo, e o vosso proceder, ó janisaros, é o vento impetuoso que para o nosso horisonte vem impelindo essa nuvem salvadora

Continuae pois na vossa obra, ó providenciaes janisaros; mas ficae sabendo o que fazeis e o que vos espera.

OS ALGOZES

Mais uma prova da famosa *disciplina* que a regeneração está empregando na campanha eleitoral: o sr. Custodio Pereira de Sousa, escrivão de fazenda da comarca da Figueira, e seu filho Albino de Mello Pereira de Sousa, escripturario da mesma repartição, acabam de ser transferidos, um para Val Passos, o outro para esta cidade, pelo unico delicto de serem progressistas, e de se não curvarem aos caprichos dos tyranetes regeneradores!

Para fulminar esta infamia da *troupe* devassa que invadiu as cadeiras do poder basta narral-a.

Eis como a ella se refere um nosso estimavel collega da Figueira:

«Levantam-se as fôrcas no centro regenerador d'esta villa para supplicar todos os funccionarios publicos que não quizerem vergar-se ás ordens dos mandões da localidade, e os ministros vão desempenhando habilmente o papel que lhes está incumbido.

As primeiras victimas foram o sr. Custodio Maria Pereira de Sousa, escrivão de fazenda d'esta comarca, e seu filho o sr. Albino de Mello Pereira de Sousa, escripturario da repartição de fazenda, que acabam de ser transferidos, o primeiro para Valle Passos, e o segundo para Coimbra.

O sr. Custodio Maria Pereira de Sousa, que tem 34 annos de serviço publico, com documentos honrosissimos, exercia o logar de escrivão de fazenda n'esta comarca, desda 1857, tendo já em 1878 sido brutalmente transferido pelo governo regenerador, para a comarca de Villa Verde, d'onde regressou em 1879, porque o honrado governo progressista tratou, logo que subiu ao poder, de reparar esta revoltante e monstruosa pouca vergonha.

Com relação ao nosso amigo o sr. Albino de Mello, estava exercendo o seu logar n'esta comarca, desde 1861, sendo sempre considerado como um funccionario habil e trabalhador.

Mas estes dois empregados não agradavam a uns miseraveis especuladores que ahi ha, e era forçoso fazel-os transferir. Assim foi, mas estaes enganados, infames perseguidores.

O funccionario de que vos quereis ver livre, porque tem a independencia sufficiente para vos zurzir, e para vos arrancar a mascara que encobre uma effigie lazarenta e putrefacta, continuará a residir n'esta villa.

No proximo numero fallaremos mais detidamente d'este monstruoso escandalo.»

É esta a *disciplina*. Os homens honrados, os funccionarios distinctos, são perseguidos e molestados, os Eduardos Tavares são *presenteados com delegacias do thesouro!*

Vergonha, vergonha. A que miseria chegámos!

ENSINAMENTO

A questão, que ahi se levantou nas perseguições á imprensa, veiu corroborar a necessidade, já por outra ordem de factos demonstrada, de reformas politicas, que façam surgir uma vida nova e restaurem o systema representativo, que rapidamente se afunda na anarchia pela dissolução de todos os liames sociaes.

Cresce o desprestigio das instituições; avolumam-se os vicios que deturpam a administração e aviltam os governantes; semeia-se a desordem nos espiritos e a revolta nas consciencias; elimina se o respeito á lei com o desprezo pela moralidade; e esta onda, que traz no seu seio todas as tempestades, referve já impetuosa, alastra-se n'uma cordilheira movediça, e bate de encontro ao nosso edificio social e politico como enorme catapulta, impellida por mysteriosa força a uma obra destruição. Não ha quem não sinta tremer debaixo dos pés o sólo, que parecia mais firme, quem não

FOLHETIM

O RETRATO OVAL

O castello no qual o meu creado imaginava penetrar á força, antes do que deixar-me, deploravelmente ferido como estava, passar lá uma noute ao ar livre, era uma d'essas habitações, misto de grandeza e de melancolia, que por muito tempo ergueram as suas frontes elevadas no meio dos Apenninos, tão bem na realidade como na imaginação de *mistress* Radcliffe. Confórme toda a apparencia, tinha sido temporariamente, e muito recentemente abandonado. Nós installámo-nos n'um dos quartos mais pequenos, e menos sumptuosamente mobilados. Estava situado n'uma torre affastada do edificio. A sua decoração era rica, mas antiga, e arruinada. As paredes eram forradas de tapesarias e ornadas com numerosos trophéos heraldicos, de todos os feitos, assim como com uma quantidade verdadeiramente prodigiosa de pinturas modernas, cheias de estylo, em ricos quadros de ouro d'um gosto arabesco.

Eu tomei um profundo interesse—foi talvez o meu delirio que começava, que o occasionou—eu tomei um profundo interesse por estas pinturas que estavam suspensas não sómente nas faces principaes das paredes, mas ainda n'uma multidão de escaninhos que a phantastica architectura do castello tornava inevitaveis; e tanto que mandei fechar a Pedro as pesadas portas das janellas do quarto,—pois que era já noite,—accender um grande candelabro de muitos braços collocado perto da minha cabeceira, e abrir as largas cortinas de velludo preto guarnecidas de franjas, que rodeavam o leito. Desejava que isto estivesse assim, para que, já que não podia dormir, ao menos podesse consolar-me alternadamente com a contemplação d'estas pinturas e com a leitura d'um pequeno volume que eu tinha encontrado sobre o travesseiro e que continha a sua apreciação e analyse.

Li muito tempo,—muito tempo;—contemplei religiosamente, devotamente; as horas voaram, rapidas e gloriosas, e a profunda meia noite chegou. A posição do candelabro não me agradava, e estendendo a mão com difficuldade para não perturbar o meu criado que dormia, collóquei o objecto de maneira que os raios batessem em cheio sobre o livro.

Mas a acção produziu um effeito absolutamente inesperado Os raios das numerosas velas (porque havia muitas) cahiram então sobre um nicho do quarto que uma das columnas do leito tinha até então coberto d'uma sombra profunda. Eu percebi n'uma viva claridade uma pintura que a principio me escapara. Era o retrato d'uma rapariga, amadorecente, quasi mulher. Lancei para a pintura um olhar rapido e fechei os olhos. Porque,—não o comprehendi eu desde logo. Mas emquanto que as minhas palpebras estavam cerradas, analysei rapidamente a razão que m'as fazia fechar assim. Era um movimento involuntario para ganhar tempo e para pensar,—para me certificar de que os meus olhos me não tinham enganado,—para socegar e preparar o meu espirito para uma contemplação mais fixa e mais segura. Ao cabo de alguns instantes olhei de novo fixamente a pintura.

Eu não podia duvidar ainda mesmo que o quizesse, de que a tinha visto então muito nitidamente; porque a primeira claridade da luz sobre esta tela tinha dissipado o entorpecimento melancolico de que estavam possuidos os meus sentidos, e me tinha chamado de repente á vida real.

O retrato, já o disse, era o d'uma rapariga.

Era uma simples cabeça, com hombros, o todo n'aquelle estylo que, em linguagem technica, se chama estylo de *vinheta:* muito da maneira de Sully nas suas cabeças de predilecção. Os braços, o seio, e ainda as pontas dos seus cabellos arruivados assentavam imperceptivelmente na sombra vaga mas profunda que servia de fundo ao *ensemble* O quadro era oval, magnificamente dourado e adornado com filetes entrelaçados Como obra d'arte, não se podia encontrar nada mais admiravel do que aquella pintura. Mas póde bem ser que não fosse

veja oscillar os monumentos, que se afiguravam mais solidamente assentados. Tudo se abala e desconjuncta n'uma convulsão destruidora!

O partido, que o actual governo representa, fomentou esta anarchia dissolvente, deu lhe as forças que ella não tinha, e acrescentou-lhe os meios de acção, que lhe escasseiavam. Achou que ella era boa para destruir um ministerio adverso, e não se deteve no pensar, que ella havia de ir muito mais longe. Derribe-se esse ministerio, empolgue se o poder, e, se não fica a patria salva, ficam os arranjos satisfeitos! Assim succedeu. O chefe do partido regenerador condecorou se com o titulo de chanceller-mór das arruaças, e as insignias do mando supremo transformaram-se em symbolo de attentado constitucional e de autocracia omnipotente

Os triumphadores julgaram ingenuamente, que o seu triumpho acalmaria os elementos revoltos. A maré continuou a subir; a onda, que os cuspiu nas alturas, ameaçou despenhal-os d'ellas; e eil os, como o imbecil tyranno do oriente, a fustigar a tempestade, por ella ousar desacatal-os na tutela da realeza! Subiram ao poder em nome da anarchia, e querem dominar e vencer a anarchia, que lhes deu vida! Os filhos renegam da mãe; mas na ordem moral é esse facto tão monstruoso, que ainda quando a mãe representava uma deformidade, o filho, que contra ella levanta mão hostil, é esmagado sob o peso de uma reprovação inexoravel.

É o que está succedendo ao governo. Quiz reprimir os desmandos da imprensa; açulou os escribas e aguazis, e poz a ferros o poeta, que desacatára a pessoa do rei e o prestigio das instituições Mas logo veiu a sentença vingadora impôr-lhe castigo e inutilisar-lhe o esforço. Para viver, para agradar ao paço, persegue o auctor da *Traição;* e para viver, para não alienar os agrados dos seus miqueletes, premeia e exalta o redactor principal do *Espectro da Granja*. A existencia do governo fluctua sobre esta anomalia, que ha de ser a sua morte: precisa ao mesmo tempo de reprimir e recompensar, de destruir e fortalecer, de repudiar e perfilhar — os mesmos factores, as mesmas forças, as mesmas responsabilidades. Não póde viver com a anarchia, porque ella é a negação de todo o governo regular; e não póde viver sem a anarchia, porque foi por ella, que subiu aos conselhos da corôa e é d'ella que tira apoio.

Estes tres mezes de consulado dos regeneradores teem um ensinamento eloquente. Em tão curto espaço de tempo, nunca houve governo, que tanto se atascasse em podridão e que tão fundo abysmo cavasse para as instituições, que diz servir. E não é, porque a isso o tenham levado erros de deliberação propria. É a fatalidade da situação, que o impelle! É o peso das suas origens, das suas responsabilidades, das suas culpas vivas, que o esmaga! Quiz corrigir os desmandos de linguagem e exaltou a imprensa desbocada. Metteu no Limoeiro um poeta estapafurdio, e demittiu um funccionario dignissimo e chefe de numerosa familia, para premiar um folliculario vil e immundo. Estes contrastes constituem uma flagrante iniquidade, e esta, sendo a negação da justiça, é tambem a invalidação da lei.

Precisamos de acudir a esta crise, que tão intimamente nos affecta?! Precisamos sim, e de urgencia. É necesario restaurar o predominio da lei e a disciplina social. Mas isso já não póde effectuar-se sem se crear vida nova. As reformas politicas são a base indispensavel para essa restauração, de que essencialmente depende o nosso futuro. Em quanto o mechanismo politico estiver constituido por fórma, que a arruaça e a anarchia possam desfazer e fazer ministerios, não haverá no governo a auctoridade e a força indispensavel para refrear essa anarchia e corrigil-a em todos os seus desmandos. O que foi uma força de poder triumphante não póde converter-se em objecto paciente de repressão. O actual governo é a demonstração viva do que dizemos, e oxalá elle a não faça ainda mais cabal e completo do que nós a desejamos.

(Progresso).

POLITICA ESTRANGEIRA

A imprensa franceza continua a discutir a actual organisação da Argelia, á qual se attribuem principalmente os desastres da provincia de Oran. Posto que o governador geral civil esteja subordinado ao ministro do interior, tendo ás suas ordens as forças de mar e terra, é certo comtudo que as autoridades militares dependem ao mesmo tempo do ministro da guerra e se correspondem com elle directamente para tudo o que se refere a questões militares Ora isto dá occasião a difficuldades que os mesmos republicanos julgam necessario evitar de futuro, ou modificando o regimen existente, ou estabelecendo com precisão as attribuições das autoridades civis e militares.

O governo pela sua parte, decidiu-se a mondar novos reforços á provincia de Oran e desenvolver a maior energia para que não se repitam as incursões dos musulmanos. Diz-se que o general Cérez fôra substituido pelo general Logerot, e que vão ser successivamente demittidos dos seus commandos os coroneis Innocenti e Malaret. Pelos modos, não se ticha posto mão afortunada na escolha dos commandantes militares do sul-oranez. E o ministro da guerra affirmando ainda o outro dia, na tribuna da camara, que nao havia, militarmente, uma falta a exprobrar!

— As noticias directas de Oran, vindas polos jornaes que ali se publicam, nada accrescentam de novo. O *Atlas* discute como hade fazer-se a sindicancia para que produza os effeitos desejados Adduz considerações que merecem ser attendidas, e a demissão dos chefes militares a quem a opinião attribue os ultimos desastres é já uma garantia de que se procederá com imparcialidade na averiguação das causas que os tem produzido.

Vê-se pelas listas de subscripção publicadas nos jornaes de Argel e de Oran que a caridade não affrouxa nas suas manifestações, accumulando soccorros para acudir aos nacionaes hespanhoes, que preferem, não obstante, repatriar-se, pela natural desconfiança que lhes inspiram autoridades que de todo os abandonaram. A França perde com isso, é evidente. Se ella hade conservar os elementos de riqueza que tem na Argelia e a consideração que merece na Africa aos seus visinhos e a Europa, urge que não só castigue os chefes militares incapazes ou dissidiosos e indemnise as victimas, senão que obste no futuro á reproducção de espectaculos taes como os que ha pouco ensanguentaram as terras de Oran.

—A imprensa liberal hespanhola levantou cruzada contra os patrioteiros que faziam do sangue derramado ás mãos da mourisma, em Africa, ariete de guerra contra a França, que deplora e sente o desastre «Ainda um pequeno passo—escreve a *Publicidad* de Barcelona—e o *Imparcial* pedirá que a Hespanha declare a guerra á França e Africa reunidas «Que se promova subscripções, que se reparta o producto d'ellas na Almeria, que se sustente o calor da questão, vá. Mas que ao lado de tudo isto abundem as censuras, ataques e dicterios aos soldados francezes, e ainda ao governo da republica, eis o que á *Publicidad* parece um soberana insensatez.

Calma e patriotismo—escreve por outro lado o *Siglo*. «Não demos o espectaculo da Italia. Fale só o governo. Elle conhece a questão na sua integridade e saberá resolvel-a como convêm aos interesses da nação.» Segundo as informações do *Democrata*, o incidente pode considerar-se resolvido em principio, de consonancia com as praticas internacionaes. «Se esta solução não agrada aos conservadores, nem aos que sonham com aventuras politicas ou se deixam guiar pelos conselhos do despeito e das inspirações da paixão, culpem-se a si mesmos e á sua má estrella, que os fez nascer no seculo XIX e não no seculo XV sob o remado de um Luiz XI da França, d'um Fernando V de Hespanha, ou d'um João II de Portugal.»

Ainda bem que o espirito publico no reino visinho, conforme com estes dictames, renega toda a solidariedade com os incitadores das emprezas bellicosas.

— As questões de Tripoli motivaram no parlamento inglez novas interrogações ácerca da correspondencia trocada entre a Porta e o governo francez Dissera-se, e o rumor levantou se dos lados de Vienna, que o governo da republica ia expedir para Tripoli uma divisão couraçada com tropas. Não consta; — nem d'isso, nem d'um tractado franco-hespanhol para *proteger* Marrocos ouviu sequer falar o chefe do Foreign-Office, lord Granville.

—Restabeleceu-se a tranquilidade material em Praga, capital da Bohemia, posto continue a reinar uma surda agitação contra os allemães. Reforçou-se a policia da cidade e adoptaram se energicas providencias para evitar novas desordens entre os estudantes. Alguns diarios liberaes foram querellados como fomentadores do tumulto. Esquece se que o fermento da dysordem está na dissimilhança de raças e interesses que se enfeixam, sem confundir-se, sob o sceptro da monarchia austro-hungara! Não faltarão occorrencias desagradaveis que debaixo de qualquer forma o recordem.

Tentativa de assassinato contra o presidente dos Estados-Unidos

Washington, 5.—Não apresenta nenhuma indicação desfavoravel o estado do presidente Garfield

O ministro hespanhol em Washington confirmou ao sr. Blaine a dôr e a indignação do governador geral de Cuba pelo attentado contra o presidente da Republica.

*

A legação dos Estados Unidos em Lisboa communicou aos jornaes, por intermedio da *Agencia Havas*, o seguinte despacho:

Londres, 5 de julho, ás 7 h. e 28 m da noute.—Recebemos agora o seguinte do sr. Blaine:

Os symptomas do presidente são mais favoraveis esta manhã. Melhora o pulso, temperatura e respiração; desde hontem á tarde não soffre as nauseas que antes tanto o affligiam.

Os seus medicos estão mais esperançados.

Londres, 6 de julho, ás 9 h. e 28 m da manhã. — O estado do presidente ás onze horas da noite é ainda esperançoso e favoravel.

Washington, 6.—Continúa melhor o presidente Garfield.

Washington, 6.—O sr. Garfield está socegado. Os symptomas continuam a ser favoraveis.

Vashington, 7.—O «Boletim do medico», d'esta manhã, ás 9 horas e 15 minutos, diz que continuam as melhoras do presidente Garfield.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense *(5 de julho)* — Como leal soldado da hoste liberal insurge-se indignado contra o systema de perseguição á imprensa inaugurado pelo governo.

Continúa a combater a pretensão de se levar para Lisboa os quadros existentes no templo de Santa Cruz.

Discute com o sr. Ribeiro Saraiva ácerca de quem influiu para que em 1820 se mandasse jurar as bases da *constituição hespanhola*, influencia que o sr. Saraiva attribue aos liberaes, e que o *Conimbricense* prova ter partido de varios cavalheiros que depois foram miguelistas ferrenhos.

Faz bibliographia, e prosegue na publicação de uma curiosa carta do *amigo* Saraiva.

—

A Ordem *(6 de julho)* — Informa os seus piedosos leitores dos successos occorridos no seio do congresso catholico, ultimamente reunido na capital.

Descompõe a muitos e tambem a nós, com o que nos causa grande prazer.

Um dos motivos da sua zanguinha comnosco é a nossa duvida quanto á conversão de Littré, e a tal respeito accusa nos a folha beata de contradizermos a verdade conhecida como tal!

Não obstante estes assomos de sacristão versado no catheciswo, nós continuamos a duvidar, em que peze a todos os reaccionarios e ultramontanos impenitentes.

Para nós a conversão de um luctador como Littré precisa de ser expressa e não tacita; não admittimos de forma alguma que tal acto se possa deduzir do facto simples de uma esposa fanatica ter derramado um copo d'agua, acompanhado das palavras sacramentaes, sobre a cabeça de um homem agonisante. Só o proprio individuo sabe se é catholico ou mahometano; só elle o póde declarar. Só o individuo vê a sua consciencia, só elle póde dizer para onde ella o guia.

E Littré fez alguma declaração verbal, deixou algum escripto em que manifestasse o seu desejo de se fazer catholico? Nada disse, nada deixou, e a prova mais eloquente é o silencio dos jornaes ultramon-

---

a execução, nem a immortal belleza da phisionomia o que me impressionou tão subita e fortemente. Menos ainda devia eu julgar que a minha imaginação, sahindo d'um meio somno, tivesse tomado a cabeça pela d'uma pessoa viva.—Eu vi a principio que os detalhes do desenho, o estylo de vinheta, e o aspecto do quadro teriam immediatamente dissipado uma semelhante fascinação, e me teriam preservado de qualquer illusão mesmo momentanea. Fazendo todas estas reflexões e muito vivamente, fiquei, meio estendido, meio assentado, uma hora inteira talvez com os olhos voltados para este retrato. Por fim, tendo descoberto o verdadeiro segredo do seu effeito, deixei-me cahir novamente sobre a cama. Eu descobrira que o *encanto* da pintura era uma expressão vital absolutamente adequada á vida que a principio me tinha feito estremecer, e finalmente me tinha confundido subjugado, espantado. Com um temor profundo e respeitoso, colloquei o candelabro na sua primeira posição.

Tendo assim desviado dos meus olhos a causa da minha profunda agitação, procurei unicamente o volume que continha a analyse dos quadros e a sua historia. Indo direito ao numero que designava o retrato oval li ahi a vaga e singular narração que segue:

—«Era uma rapariga d'uma extraordinaria belleza, e que não era menos amavel do que cheia de alegria. E maldita foi a hora em que ella viu, amou e esposou o pintor. Elle, apaixonado, estudioso, austero e tendo já encontrado uma esposa na sua Arte; ella, uma rapariga d'uma extraordinaria belleza e que não era menos amavel do que cheia de alegria: nada que não seja luz e sorrisos, e a brincadeira d'um corçozinho, amando e querendo bem a todas as cousas; não aborrecendo senão a Arte que era sua rival, não temendo senão as palhetas e as brochas, e os outros instrumentos eufadonhos que a privavam da figura do seu adorado. Foi uma terrivel cousa para esta dama ouvir ao pintor fallar no desejo de pintar elle proprio a sua joven esposa.

Mas ella era humilde e obediente, e assentou-se com affabilidade durante longas semanas no sombrio e alto quarto da torre onde a luz coava sobre a palida tela sómente pelo forro do tecto. Mas elle o pintor gloriava-se da sua obra que avançava de hora para hora, e de dia para dia.—E era um homem apaixonado, e caprichoso, e pensativo que se perdia em devaneios; de tal modo que não *queria* ver que a luz que cahia tão lugubremente n'esta torre isolada consumia o corpo e o espirito da sua mulher que definhava a olhos vistos para toda a gente menos para elle. Entretanto ella sorria sempre, e sempre, sem se lamentar, porque via que o pintor (que tinha uma grande celebridade) tinha um prazer vivo e ardente na sua empreitada, e trabalhava noite e dia para pintar aquella que o amava tão fortemente, mas que se tornava de dia para dia mais abatida e mais fraca. E na verdade, os que contemplavam o retrato fallavam em voz baixa da sua similhança, como d'uma vigorosa obra prima, e como d'uma prova não menor do talento do pintor do que do seu profundo amor por aquella a quem elle pintava tão miraculosamente bem.—Mas com o tempo, como a obra se aproximava do seu fim, ninguem foi mais admittido na torre; porque o pintor enbuquecera com o ardor do seu trabalho, e desviava raramente os olhos da tela, nem mesmo para contemplar a figura da sua mulher.

E não *queria* vêr que as côres que se estendia sobre a tela eram *tiradas* das faces d'aquella que estava assentada perto d'elle. E quando foram passadas muitas semanas, e que não havia já senão pouca cousa para fazer, apenas uma pincelada sobre a bocca e uma côr branda e transparente no olhar, o espirito da dama latejou ainda como a chamma no bico d'uma lampada. E então a pincelada foi dada, e então a côr branca e transparente foi collocada; e durante um momento o pintor conservou se extasiado diante do trabalho que tinha feito; mas um momento depois como elle contemplasse ainda, tremeu, e tornou-se muito pallido e foi surprehendido de susto; e gritando n'uma voz rudosa: — Na verdade é a propria *Vida!* — voltou-se bruscamente para contemplar a sua bem querida; — estava morta!»

Edgar Poe.

lanos, que avidos lançariam mão da menor palavra do sabio que lhes servisse aos seus intentos.

Baptisou-o a esposa, e não um padre como erradamente se tem dito; mas Littré, apesar de adulto, não fez profissão alguma de fé. Será isto uma conversão?

Tenha a *Ordem* paciencia. Apesar de toda a sua astucia a egreja só poude empolgar o cadaver de Littré: a alma do grande sabio concretisada nos seus livros, nunca desmentidos pela sua bocca, essa ficou com os livre-pensadores.

Esta é que é a verdade reconhecida como tal, e que o Espirito Santo não quer que se contradiga.

—

O PROGRESSISTA *(7 de julho)* — Em dois valentes artigos verbera o governo pela insensatez com que começa a perseguir a imprensa.

Transcreve varios artigos politicos, e dá noticias.

—

CORRESPONDENCIA DE COIMBRA *(8 de julho)* Quinto artigo apreciando o manifesto progressista.

Extranheza ao *Diario Popular* por querer que tambem sejam processados os que chamaram *bebedos* aos deputados da maioria da camara dissolvida.

Lava as mãos quanto a insultos ás instituições.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

A CHRONICA MODERNA—Excellente o ultimo fasciculo d esta revista habilmente redigida por Gervasio Lobato.

Uma revista do mez bem escripta, com talento e com *verve*, em que collaboram as pennas mais brilhantes da nossa litteratura.

Uns artigos de uma leitura ligeira mas agradavel, e attrahente.

Especialisemos Pinheiro Chagas na *Chronica Politica*, um artigo bellamente escripto com elegancia e com bom senso, Julio Cesar Machado no seu *Zzzt*, uma espirituosa secção que a penna do insigne folhetinista lança todos os numeros na *Chronica* e Marianno Pina na *Receita de tia Picôas*, um bom conto realista, excellentemente trabalhado.

Tudo o mais muito bem.

. . .

O AGRICULTOR DO NORTE DE PORTUGAL — Continua na sua util tarefa de vulgarisação, tendente a fazer sahir da velha rotina a nossa agricultura.

São poucos todos os elogios para uma iniciativa de tão beneficos resultados praticos.

Eis o summario do n.º 6, quarto anno, ultimo publicado d'este jornal:

Calendario do agricultor—Arboricultura. Acacia melanoxylon, vulgarmente Australia, pelo visconde de Villar d'Allen—Algumas palavras sobre o modo rapido de multiplicação e de enxerto das vinhas americanas, por Al. Cam. Dejardin—Relatorio da commissão de estudo e tratamento das vinhas do Douro, pelo dr. M. Paulino d'Oliveira.—Influencia do clima secco e quente sobre as culturas annuaes em Portugal, por A. C. le Cocq—Febre aphtosa—Peculio do agricultor—O choco e a creação artificial das aves de capoeira—Experiencias sobre a vaccinação carbunculosa, poa J. A. Barral—Noticias agricolas diversas.

. . .

O ANTONIO MARIA—Occupa-se largamente da prisão de Gomes Leal o numero chegado hontem, d'este bello semanario de Bordallo Pinheiro.

Umas paginas vigorosas em que se aprecia devidamente o ultimo acontecimento da capital.

Uma tosa valente mas bem merecida.

Assim, illustre caricaturista, assim

NOTICIARIO LOCAL

Neste anno parece que não quer findar o enthusiasmo pela dança: ainda hoje e ámanhã haverá *fogueiras*, onde as nossas raparigas ostentarão mais uma vez a elegancia dos seus corpos e os primores das suas vozes argentinas.

É cantar, cantar, formosas *tricaninhas*, que a isso mesmo está convidando a amenidade d'estas noites calmas, tepidas e banhadas no mais explendido luar que phantasia de poeta jámais sonhou.

Cantar, cantar, raparigas, e que Deus vos dê bons namorados.

—

O Conselho administrativo da Associação dos Artistas nomeou socios honorarios os seguintes academicos:

Sergio de Castro.
Nabaes Caldeira.
Eduardo d'Abreu.
João de Mendonça Pacheco e Mello.
João Bernardo Heitor d'Athayde.
João Marcelino Arroyo.
Roque de Seixas.
Domingos Rodrigues Ramos.

—

Continua doente o sr. dr. Joaquim José Paes da Silva Junior, motivo pelo qual não tem assistido aos actos do 5.º anno juridico, de que é dignissimo lente.

Sentimos os incommodos do illustre cathedratico, e fazemos votos pelo seu restabelecimento.

—

Na quinta feira chegaram a esta cidade escoltados por uma força de infanteria, e deram entrada na cadeia, sete ciganos presos nas Vendas de Gallizes, concelho de Oliveira do Hospital, por haverem roubado 9 cavalgaduras.

—

Foi nomeado amanuense da secretaria das obras publicas d'este districto o sr. José Leite Ribeiro Freire, filho do nosso amigo o ex.mo sr. Luiz Leite Ribeiro Freire.

Damos a sua ex.ª os nossos parabens.

—

A policia já nos liberton do *pae Roque*, enviando o para Lisboa, d'onde seguirá para a sua patria.

Muito obrigado; mas para o agradecimento ser completo, veja lá se tambem nos livra do *Cobra*.

—

Corre que o candidato regenerador por este circulo é o sr. Julio de Vilhena, ministro da marinha

Pelos modos não terá competidor, a não ser algum republicano.

—

Na ultima sessão da sociedade pharmaceutica de Lisboa foram eleitos socios honorarios, por unanimidade de votos, os srs. dr. Julio Augusto Henriques, lente de botanica na universidade de Coimbra, e Adolpho Frederico Moller, inspector do jardim botanico da referida universidade.

NOTICIAS GERAES

Roubo

Foi commettido em Evora um roubo importante

No domingo passado, andando alli na feira o sr. Manuel Ventura, negociante de Aldeia-Gallega, foi-lhe subtrahido do bolso do interior do casaco, um saquitel com cincoenta e tantas libras em ouro e alguma prata.

O larapio, com tanta *limpeza* fez o serviço, que o sr. Ventura só deu pela falta, na occasião em que precisava de dinheiro para pagar umas compras que tinha feito. A auctoridade averiguou, mas das averiguações nada resultou.

—

Circumscripção diocesana

Um telegramma de Roma, recebido pelo ministro da justiça, dá conta de que o papa confirmou definitivamente a nova circumscripção diocesana de Portugal.

—

Noticias da Africa Oriental

Morreu em Mopêa, a trinta legoas de Quelimane, depois d'um parto prematuro, a sr.ª D. Adelaide Northon Marinho Falcão, esposa do sr. José Ayres Vieira, que havia pouco tinha chegado da Europa.

—Deram entrada nas cadeias de Quelimane 14 chefes da revolta de Maganja.

—Ha noticia das duas lanchas a vapor, que se julgaram perdidas. Uma entrou em Quelimane, devido isto aos exforços do machinista e do mestre. A outra foi encontrada na praia das terras do regulo Vilale, muito proximo a Angoche.

A tripulação foi toda salva, mas nada se pôde aproveitar da machina, porque os pretos roubaram todas as pessas que poderam tirar, e as que deixaram estão deterioradas pelas pancadas de martello e machado, a ponto de nada valer.

—

A exposição de cães

Está aberta em Paris uma exposição de cães, á qual o *L'Independent* consagra um interessante artigo, referindo a seguinte anedocta relativa a um formoso cão que dá pelo nome de Fanor e pertence a um capitão d'infanteria, chamado Larcher, que tinha o costume de tomar rapé e para evitar o encommodo de ir diariamente ao estanco, teve a paciencia de amestrar Fanor a ir comprar-lhe o tabaco.

Collocava dez centimos no fundo da tabaqueira, que punha na bocca do cão e ao exclamar *Rapé!* o animal partia com uma flecha, entrava no estanco designado pelo dono, punha a caixa sobre o balcão e recebia da estanqueira a compra pedida.

Este facto singular reproduzia-se continuamente em Tours, onde Larcher estava de guarnição.

Ao cabo de algum tempo, o regimento foi transferido para Mans e quando uma noite o capitão fallava aos seus novos amigos do merecimento de seu cão, não quizeram acreditar, desafiando-o a que fizesse na presença d'elles a experiencia.

O official, acceitou a aposta, não sem advertir, que o animal o não havia acompanhado mais de uma vez ao estanco mais proximo do café onde se passou a scena que estamos referindo.

Não obstante. Fanor partiu com a tabaqueira entre os dentes.

Decorreram as horas e a noite inteira, sem que o cão voltasse.

No dia seguinte ninguem o viu na povoação.

Larcher, bastante inquieto, sem saber o que devia fazer nem a quem se dirigir, foi para o café e quando estava no meio de uma partida *d'ecart*, viu entrar o cão cheio de fadiga e dirigir-se a elle para lhe entregar a caixa cheia de tabaco, mas suja de lama e coberta de pó Acto continuo dirigiu-se á cosinha onde devorou tudo o que encontrou.

O capitão e os seus amigos perdiam-se em conjecturas ácerca da causa que obrigou o animal a demorar-se tanto tempo, quando Larcher, ao abrir a caixa, achou no fundo um bilhete da sua antiga estanqueira, no qual lhe dava noticia do occorrido.

O pobre Fanor tinha ido a Tours, e voltava a Mans com a sua tabaqueira entre os dentes.

Cincoenta leguas para ir buscar 10 centimos de rapé!

Como era natural, Larcher ganhou a aposta.

—

Espermacetes

Dizem da ilha das Flôres que foram apanhados dois d'estes animaes marinhos, que produziram noventa e tantos barris de azeite.

—

Noticias de Loanda

O governador geral visitou a fortaleza de S. Miguel onde se demorou 4 horas com o prelado da diocese e o sr. D. João Xavier da Silva Lobo.

Ficaram todos horrorisados com as possilgas que servem de acommodações aos officiaes presos.

—Ia ser collocado na disponabilidade o alferes Jose Maria da Luz por haver cazado sem licença do quartel general.

—Estava justo o casamento do sr. alferes Passalagua com a sr.ª D. Marianna Anapaz.

—Falleceu o sr. Felisberto de Bettencourt e Miranda Junior, secretario geral do governo da provincia.

— Na capêlla do Pongo-Andongo caiu uma faisca electrica que a incendiou.

—Deixou de existir o sr. Carnegie socio da antiga e acreditada firma commercial Newton Carnegie & C.ª

— Partiu para a Europa no Benguella o pharmaceutico do quadro da provincia o sr. major José da Costa Carvalho.

—A canhoneira *Rio Sado* sahiu para S. Thomé, indo a seu bordo o sr José Antonio Monteiro membro do conselho de guerra a que iam responder os capitaes Saint-Maurice e Padrel.

—

A cerveja na Europa

Ha na Europa 40:000 fabricas de cerveja que produzem 102 milhões de hectolitros d'esta bebida.

A Baviera é o paiz que consomme mais cerveja, onde a proporção é de 269 litros por anno e por individuo.

—

Viagens de exploração

O periodico *As Novidades*, de Nova-York, diz o seguinte no seu numero de 18 do mez findo:

«Sahiram hontem duas expedições de portos americanos, para dirigir-se, por differentes rumos, a explorar as costas e os mares arcticos, onde, segundo se crê, está, quando menos, extremamente necessitada de promptos auxilios a tripulação do *Jeannette* Este bello navio, equipado a expensas do sr. Gordon Bennett, largou, ha proximamente dois annos, do porto de S. Francisco em direcção ao polo Norte, e ha largos mezes que se não tem noticia alguma do seu paradeiro, nem do tenente De Long, que o commandava, e a quem acompanharam, além de uma tripulação escolhida, illustres personagens muito bem relacionados na sociedade americama.

«O vapor *Rodgers*, comprado e equipado por este governo, partiu hontem de S. Francisco para o estreito de Beh ing, d'onde seguirá para as regiões de Wrangell em busca do *Jeannette*.

«A outra expedição, a do *Alliance*, abalou, tambem hontem, do arsenal de Norfolk, em Virginia, e encetou a sua longa viagem de exploração, que o levará até ás costas geladas de Sptizberg, da Groenlandia e da terra de S Francisco.»

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

ANNUNCIOS

CAMISARIA ALMEIDA

R. Nova do Carmo, 65

FRENTE DAS ESCADINHAS DE SANTA JUSTA

LISBOA

ENCARREGA-SE de qualquer encommenda de camisas, ceroulas e toda a qualidade de roupas brancas para homem e senhora, bem como de enxovaes para casamentos e baptisados.

Executa tudo com a maxima promptidão, perfeição e barateza como na practica mostrará. (1)

Codigo do Processo Eleitoral

Segunda edição correcta e augmentada com os decretos de 27 de junho, e 10 de julho de 1878 e 2 de setembro de 1879

Á VENDA NA LIVRARIA POPULAR

DE

JOSÉ CORREIA D'ALMEIDA JUNIOR

COIMBRA

MODISTA

VIRGINIA DOS SANTOS AGREBOM, modista estabelecida no edificio de Santa Cruz, com frente para a Praça Nova, offerece-se para qualquer obra de senhora e creança, pelos ultimos figurinos de Paris.

Preços commodos. (3)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 11 DE JULHO

João Correia d'Almeida

Rua do Visconde da Luz, 11

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis. (4)

Grande Loteria da Côrte do Rio de Janeiro

TENDO OS SEGUINTES TRES PREMIOS GRANDES, A SABER:

1.000:000$000
200:000$000
150:000$000

CONSTANDO de tres sorteios, cuja extracção é no dia 30 de julho de 1881 — Bilhetes a 7$000 réis, meios a 3$500, quartos a 2$000, e cautellas de 2$400, 1$200, 600, 300 e 120 réis.

Estão á venda no estabelecimento de João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.ºs 225 a 227, defronte do grande largo da Portagem.

—

Tambem tem á venda variado sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços para a loteria de 11 do corrente. (5)

EDITAL

A junta dos repartidores da contribuição industrial d'este concelho

FAZ saber, em observancia do artigo 75 das Instrucções Regulamentares de 28 de agosto de 1872, para execução da Carta de Lei de 14 de maio do dito anno, que as matrizes da contribuição industrial do anno de 1881 se hão de achar patentes por espaço de 10 dias, a contar de 11 de julho de 1881 até 20 do mesmo mez na repartição de fazenda d'este concelho, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde; e que dentro d'este prazo poderá qualquer pessoa que se julgar lesada nas mesmas matrizes apresentar a sua reclamação por escripto em papel com estampilha de 60 réis, na repartição de fazenda d'este concelho ou na regedoria de parochia respectiva, mencionando os fundamentos das mesmas reclamações, as quaes, segundo o artigo 77 das referidas Instrucções de 28 de agosto de 1872, pódem ter por objecto:

1.º Qualquer erro na designação das pessoas e moradas, ou do emprego, profissão, industria, arte ou officio.

2.º Injusta designação de classe.

3.º Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

4.º Inexactidão na designação do facto ou factos sobre que tenha de recair a contribuição.

Estas reclamações podem ser feitas pelos proprios collectados ou por outras pessoas dentro do prazo estabelecido, e deverão ser apresentadas aos presidentes das juntas dos repartidores ou ao regedor da parochia, das quaes cabe recurso para o conselho de districto no prazo de cinco dias, contados d'aquelle em que taes decisões forem publicadas.

Os contribuintes devem solicitar do respectivo regedor as notas que juntamente com o presente edital lhe são enviadas, porque, sendo ellas uma copia da matriz, prestam os esclarecimentos precisos para reclamarem quando se julguem lesados, e assim evitam o incommodo de virem á repartição de fazenda para examinar a matriz.

Egualmente são convidados todos os subditos estrangeiros que commerceiam, quer em sociedade, quer singularmente, a vir examinar, no referido prazo, se o lançamento de suas collectas se acha conforme com as disposições dos seus respectivos tractados, mandadas observar por Decreto de 5 de junho de 1844 e Instrucções de 22 de d'abril de 1851, em vigor 'nesta parte.

E, para que chegue ao conhecimento de todos se mandou lavrar o presente e outros de egual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos e do estylo.

Coimbra, 8 de julho de 1881.

O Presidente da Junta,
Francisco Ferreira Camões.
(6)

Brilho, belleza e duração

PRECIOSA descoberta para burnir a roupa branca.

227 — LARGO DA PORTAGEM — 229
(7)

LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX **PERIODICO ILLUSTRADO** ANNO XIXX

Publica-se no 1.º dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado **O Conselheiro das senhoras e das meninas**, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em ecctiro; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modêlos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, redes a ponto de meia, coifas, chapéus, lenceria, musica, aguados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamaneria, azem esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

O Conselheiro das Damas e das Meninas é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se pódem executar com a maior facilidade.

Preço para Portugal, 2$4 réis

A fim de facilitar as assignaturas, o director do — **Conselheiro das Damas e das Meninas** *entendeu-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.

BANCO ALLIANÇA

ANNUNCIA-SE aos srs. accionistas d'este Banco que o dividendo do 1.º semestre do corrente anno é na razão de 2 1/2 % ou 1$500 réis por acção livre de imposto de rendimento e o pagamento principiará no dia 13 do corrente na rua da Calçada n.º 73 e 75.

Coimbra, 9 de julho de 1881.

Os correspondentes
José Luiz Ferreira Vieira & F.os
(8)

JOSÉ BICCA

Rua do Rego d'Agua, n.º 20

Vende e aluga 5:000 lanternas brancas e de côres.

Tem variadissimo sortimento e de diversos gostos.

(9)

EM audiencia de quatro do corrente, foi distribuida ao cartorio do escrivão Pimentel, uma acção de separação de pessoas e bens, em que é auctora, D. Maria do Carmo Tudella Corte Real, residente n'esta cidade, e rêu João Matheus d'Azevedo Bartholo, residente n'esta mesma cidade. O que se annuncia em virtude do disposto no artigo 1:225 do Codigo Civil.

Coimbra, 5 de julho de 1881.

Verificado.
Mattoso.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.
(10)

Praticante de Pharmacia

OFFERECE-SE um com quatro annos continuos de pratica, para qualquer pharmacia d'esta cidade. Tem boas informações e attestados do estabelecimento onde serviu.

Quem o pretender, dirija-se a esta redacção. (11)

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

NA AGENCIA d'este Banco, 'nesta cidade, paga-se desde já o dividendo do primeiro semestre do corrente anno na razão de 3$000 réis por acção, livre de imposto.

Coimbra, 8 de julho de 1881.

O agente
José Tavares da Costa.
(12)

Venda de quinta

VENDE-SE a quinta da Espertina, que parte do nascente com herdeiros de Antonio José Cardoso Guimarães d'esta cidade, a do sul com estrada dos Fornos para a Ademia. Quem pretender compral-a, dirije-se a seu dono o dr. Abilio Monteiro, rua das Fangas, n.º 24, ou, na sua ausencia, a José Antonio d'Amil, rua de João Cabreira, o qual dará todas as informações. (13)

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

SOCIEDADE ANONYMA
DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1.000:000$000

EFFECTUA seguros contra o fogo, em propriedades sobre a terra, assim como navegações maritimas e fluviaes, por premios reduzidos

Sede em Lisboa — Rua Nova d'Elrei (vulgo dos Capelistas), 86, 1.º

Agencia em Coimbra — Joaquim José Duarte (successores), Praça 8 de Maio, n.os 16 a 20. (10)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sêcco e preparado
Folha picada
Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

BANDEIRA JUNIOR

147—Rua da Calçada—148

(CAIXA DO CORREIO Á PORTA)

COIMBRA

ESTA casa acaba de receber um lindissimo sortido em chapeos de palha rendada, de Italia, Ingleza, setim, rendos e de outras qualidades de 2$500 a 10$000 réis. Sombrinhas de setim bordadas a matiz dourado, leques, applicações prateadas e douradas para chapeus, pentes modernos para enfeite, setins de seda de todas as cores, rendas de algodão, *Bretones* para fechos, flores para chapeus, cascos, fechos de rendas, objectos para escriptorio, jarras e garrafas para agua.

Encarrega se de mandar fazer VESTIDOS, casacos, capas, fatos para creança e enxovaes completos para noivas á vista dos ultimos figurinos, por preços muito resumidos. Recebe encommendas de todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos transportes com a maior promptidão.

Continua a ter um sortido completo em luva de fio de escocia e pelica tanto de Lisboa como do Porto. (14)

COIMBRA
CASA LISBONENSE

MODAS

ESTA casa acaba de receber bom sortimento e muito modernos os Voltaires, e Plarines para senhora.

Chapéus de muito bom gosto para senhora.

Lãs para vestidos; enfeites para os mesmos. Crepes, e setinetas, pompadoures para vestido; setinetas lisas para enfeitar as mesmas.

Grande sortimento de linhos para vestido: preços baratos.

Bretanhas de linho de todos os preços.

Chapéus de palha para homem a 600 réis, e outros artigos de novidade.

(15)

TABELLIÃO

O tabellião Cruz, successor do tabellião Sousa, estabeleceu o seu cartorio na rua da Calçada n.º 39, 1.º andar, por cima do Café Luzitano, onde se encontrará desde as 9 horas da manhã até ás 4 horas da tarde; e, fóra d'essas horas, póde ser procurado em sua morada — rua do Corpo de Deus, n.º 6, 2.º andar. (16)

COIMBRA
CASA LISBONENSE

MODAS

CHEGOU a esta casa bom sortimento de leques.

Vezites de caixemira da India, e outros proprios da estação.

Grande sortimento de flores para chapeos.

Lãs modernas para vestidos. (17)

DOENÇAS DO
ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 500 Reis.—PÓS: 1,200 Reis
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Phen em PARIS

Caixeiro

NA rua do Visconde da Luz, 39, precisa-se um habilitado para mercearia. (18)

Ajudante de Pharmacia

PRECISA-SE com dois annos de boa practica e exemplar comportamento. Para esclarecimentos, Pharmacia B. Diniz, Coimbra. (19)

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ
Verrugas de mãos e pés.
Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 50 c. em vale do correio

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno..... 3$200
Semestre..... 1$600
Trimestre..... 800
Correspondencias por linha..... 30

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno..... 3$420
Semestre..... 1$710
Trimestre..... 855
Folha avulsa..... 40

Numero 2:653 | Quarta-feira, 13 de Julho de 1881 | Anno XXVI

Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandarem satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida; e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 6$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

COIMBRA

HONTEM E HOJE

Continuam a apparecer documentos pelos quaes se póde, desde já, suppôr qual será a maneira por que o governo superintenderá nas proximas eleições geraes. Diziam se os actuaes ministros,—quando opposição — zelosos defensores da liberdade da urna, puritanos mantenedores da pureza do suffragio. Os deputados regeneradores, embora não houvessem impugnado, na junta preparatoria, a validade dos diplomas dos membros da camara dissolvida — e de certo porque para tal não acharam motivo — tiveram, logo depois de constituida a camara, o cuidado de interpellar o ministerio sobre o modo por que se havia procedido á eleição geral. Lembram-nos ainda as apostrophes inflammadas com que o actual ministro das obras publicas invectivava o governo pela pressão que — dizia — este exercera sobre os eleitores, e pelas concessões com que—allegava—se procurara propiciar o voto dos cidadãos.

Não houve, cremos, actos por mais insignificantes, que não fossem apresentados como outros tantos attentados que os ministros haviam praticado contra a independencia eleitoral. Commentavam-se, ao sabor da paixão partidaria, os documentos mais innocentes e que se haviam pedido como provas authenticas de venalidade e corrupção. Retumbavam, debaixo das figuradas abobadas da camara, os periodos sonoros. Soltavam-se, aos echos do parlamento, as imprecações fulminantes. Expandiam-se os mais largos gestos oratorios. E a minoria, ardendo n'uma indignação em que havia mais arte do que convicção, acclamava calorosamente os seus oradores.

Todos sabem como as allegações opposicionistas cairam perante a logica inflexivel dos factos, a cuja apresentação os ministros limitaram, quasi, a sua defeza. E todos, se lembram, por certo, como a eloquencia de um novel tribuno, que se estreiou n'essa discussão, esmagou, verdadeira clava de Hercules, a oratoria contraria, e como os ardentes luctadores abandonaram o campo perante esse brilhante discurso, e ficava apenas, para lhes cobrir a retirada, um antigo e dedicado correligionario. São volvidos dois annos, e, os que eram simples deputados, são hoje ministros da corôa. Lograram fazer dissolver a camara perante que figuraram de mantenedores da pureza do suffragio, que ninguem violára, e em que soltaram as injustas invectivas que tiveram correctivo, por egual, verdadeiro e eloquente. Irão, pois, fazer hoje applicação dos principios que proclamaram e defenderam? Ha seguras demonstrações de que o ministerio, — coherente ainda n'este ponto com a sua politica de contradições—lembrar-se-ha dos principios que advogou só para os infringir.

Temos já, não só transferencias, mas até demissões de empregados, que razão alguma de serviço publico justifica. Nomeiam-se commissões—aquellas commissões que deram assumpto á veia sarcastica dos opposicionistas d'então, que não são, agora, senão um expediente eleitoral. Concedem-se subsidios para estradas em que mais se deixa ver o interesse particular do que a conveniencia publica. E cremos que a piedade dos povos vae, actualmente, sendo explorada com a reparação de egrejas.

Tudo isto é logico. Desde que um alto estadista, — cuja sabida resistencia a reformas politicas, e cuja pretendida iniciativa nos melhoramentos materiaes do paiz, o tornam muito semelhantes a um ministro de Luiz Filippe, traçou o plano politico, a que o governo obedece, é de crer elle houvesse proferido, com respeito a influencias eleitoraes, a mesma phrase que aquelle proferira: *enrichissez-vous*, isto é, *arranjae-vos*.

POLITICA ESTRANGEIRA

Questiona a imprensa do paiz vizinho se os hespanhoes massacrados de Oran terão de receber do governo francez uma esmola se uma indemnisação que se lhes deve; e provoca a imprensa pariziense, que não parece muito disposta a entrar n'essa questão melindrosa.

Na camara franceza um deputado disse que o sr. Barthelemy Saint-Hilaire, ministro dos negocios estrangeiros reconhecia que a França devia uma indemnisação aos trabalhadores hespanhoes de Oran. O ministro interrompeu-o, manifestando que reconhecia que os ditos hespanhoes tinham direito a soccorros, mas não a uma indemnisação, acrescentando que eram inexactas a maior parte das asserções publicadas pelos jornaes, sobre esse incidente. O governo francez não admitte o direito de indemnisação por factos de guerra nem por casos de força maior, como os de Saida, em que foram victimas tantos francezes e hespanhoes. Esta é a these sustentada e applicada por Thiers, quando appareceram as reclamações das victimas da guerra de 1870 e pelo mesmo governo hespanhol, quando se fizeram reclamações pelos prejuizos soffridos por cidadãos francezes na guerra carlista. Entretanto o governo francez concederá de bom grado todos os soccorros possiveis, tanto a hespanhoes como a francezes, victimas dos acontecimentos de Saida.

Já sabemos pelo telegrapho que estas disposições não agradaram ao governo hespanhol, sendo muito possivel que haja demoradas complicações diplomaticas, por esse motivo.

Em vista da situação da Argelia, o governo auctorisou o novo general em chefe o general Goussier, a distribuir armas aos municipios hespanhoes e francezes; como em alguns pontos, especialmente da provincia de Oran, os hespanhoes formam a maioria da população europeia, o governo francez viu-se obrigado a conceder-lhes o direito de eleitores e elegiveis para os cargos municipaes. Em Oran, em toda a provincia, antes da guerra, havia 35:000 hespanhoes e só 13:000 francezes; e na cidade do mesmo nome havia 19:000 hespanhoes e 11:060 francezes.

Diz-se que o governo está disposto a proceder com energia: o coronel Milaret, que commandava a columna destinada a perseguir Bu-Amena, foi declarado fóra do serviço activo e vai ser submettido a um conselho de guerra. O governador geral, Alberto Grévy terá licença illimitada para regressar á França, caso não seja conveniente acceitar-lhe já a demissão.

Se tal acontecer, observa a *Epoca*, o governo francez não póde deixar de reconhecer os erros da sua imprevisão.

Corre o boato de insurreição em toda a regencia de Tunis. A esquadra franceza, depois de um bombardeamento incessante, destroiu todos os fortes de Sfax, a mesquita maior e quasi todo o bairro musulmano; mas os insurgentes continuavam a defender-se.

Confirmam-se novas incursões de Bu-Amena, sabendo-se que avança com direcção a Tell.

A camara franceza approvou o projecto de lei que prorroga por tres mezes os tractados de commercio. Combateu o projecto o sr. Dautresmes, dizendo que a prorogação era prejudicial aos interesses do

FOLHETIM

LILI

(DE EMILIO ZOLA)

I

Tu chegas dos campos, Ninon, dos verdadeiros campos onde ha perfumes acres e horisontes largos. Tu não és nenhuma tola que te vás fechar n'um casino na margem d'alguma praia mundana. Tu gostas de ir para onde a multidão nunca vae. Basta-te uma gruta de folhas em plena Borgonha. O teu retiro é uma casa branca escondida como um ninho no meio das arvores. É alli que tu vives na primavera, na saude do ar livre. É por isso, quando tu me vens dar a tua companhia por alguns dias, que as tuas boas amigas se admiram muito das tuas faces tão frescas como os espinheiros e dos teus labios tão vermelhos como as roseiras bravas. A tua bôca está sempre assucarada. Eu ia jurar que tinhas comido cerejas no dia anterior. Tu não ès como essas amantes delambidas que tem immenso medo das vespas e das silvas. Andas com toda a coragem ao sol com a consciencia de que o teu pescoço tisnado nem por isso deixa de ter transparencias d'ambar fino. E tu corres os campos de vestido de linho, sob o teu largo chapeu como uma campesina que só ama no mundo—a sua terra.

Cortas os fructos com as tuas tesourinhas de bordar, fazendo má colheita é verdade, mas entregando-te de coração a esse trabalho e quando chegas a casa sentes-te toda orgulhosa com as arranhadellas rosadas que os cardos te fizeram nas tuas mãos nevadas.

Que has de tu fazer no proximo dezembro? Nada. Has de aborrecer-te, não é assim? Tu não gostas da vida do grande mundo. Lembras-te d'aquelle baile onde fôste uma noute commigo? Tinhas os hombros nus. Na carruagem, tremias com frio. Fazia um calor suffocante, n'esse baile, sob a luz crua dos lustres. Toda a noute te conservaste na tua cadeira, com muito juizo, encobrindo de quando em quando leves abrimentos de bocca com o teu leque. Que aborrecimento! Quando chegamos a casa, murmuraste mostrando-me o teu ramilhete murcho:

—Tu vês estas flores? Morreria como ellas se vivesse essa vida. Minha amada primavera, o que é feito de ti?

Não tornaremos ao baile, Ninon. Ficaremos sempre em casa ao calôr do nosso fogão de sala. Amar-nos-hemos; e, quando estivermos cansados, amar-nos-hemos ainda.

Inda me recorda o teu dito do outro dia: «Na verdade, uma mulher sempre é muito ociosa!» Até agora tenho pensado sempre n'essa confissão. O homem tomou conta de todo o trabalho e deixou-vos a *reverie* perigosissima. Do vosso continuo pensar sae asneira certa. Em que se hade occupar o pensamento quando se passa um dia inteiro a bordar? a fazer castellos no ar ou adormecer como a «Belle-au-Bois-dormant» á espera dos beijos do primeiro cavalleiro que passe na estrada.

—Meu pae, tens-me tu dito muitas vezes, era um homem honrado que me deixou crescer na sua companhia. Nunca senti a doença do collegio, d'essas deliciosas bonecas, que escondem as cartas dos primos nos seus livros de missa. Nunca confundi o bom Deus com o Papão e confesso que sempre tive mais medo de desgostar meu pae do que ir ferver nas caldeiras de Pero Botelho. Fica sabendo que cumprimento naturalmente. Nunca estudei a arte das cortesias. O meu mestre de dansa não me exercitou no abaixar dos olhos, no sorriso, nem a mentir com o rosto. Sou d'uma ignorancia crassa no capitulo—arte da *coquette*—que constitue o ponto essencial da educação d'uma rapariga de boa familia.

Cresci livremente como uma planta vigorosa.—Ora aqui tens tu a razão porque eu suffoco com o ar de Paris.»

II

Ultimamente, n'uma d'essas bellas tardes de primavera achei-me sentado nas Tulherias á sombra dos castanheiros. O jardim estava solitario. Alguns raros grupos de senhoras occupavam-se a bordar ao pé das arvores. Creanças riam cortando com as risadas agudas o surdo murmurio das ruas visinhas.

A minha vista fitou-se n'uma rapariguinha de seis ou sete annos cuja mãe conversava com uma amiga a alguns passos de mim.

Era uma creança loura, do tamanho da minha bota, mas que já sabia dar se ares de senhora. Trazia uma d'estas delicadas toilettes com que, só as parisienses sabem enfeitar os seus *bébés*: uma saia de seda côr de rosa, em pregas, que deixava vêr as pernas com meias *gris perle*; um collete decotado guarnecido com rendas e um gorro com plumas brancas; joias,—um collar e um bracelete de coral. Parecia-se com a senhora sua mãe, só com mais alguma vaidade.

Tinha conseguido pegar-lhe na sombrinha e passeiava gravemente com ella aberta apezar de não penetrar por entre as arvores o mais tenue raio de sol.

Estudava a maneira de andar ao de leve, meneiando-se com graça como via fazer ás pessoas grandes. Não sabia que a observavam. Repetia o seu papel com toda a consciencia ensaiando tregeitos, boquinhas graciosas, meneios de cabeça, olhares e sorrisos. Por fim, encontrou um tronco d'um velho castanheiro, parou deante d'elle e fez-lhe com toda a seriedade uma meia duzia de cumprimentos rasgados.

paiz, e que, se as negociações não déssem resultado, a situação seria peior. Então seria applicavel a tarifa maior e essa tarifa não póde ser applicada a todas as nações.

Respondeu-lhe o ministro do commercio.

Dizem de Bucharest que o embaixador francez em Constantinopla fizera observações a Assim-pachá ácerca dos acontecimentos de Sfax que teriam sido provocados por tres emissarios ottomanos.

O cheik Hamza-Zaffer partiu no dia 4 para Tripoli na fragata *Medjidié* que leva munições principalmente polvora, e numerosos presentes para os marabutos e chefes de tribu.

Dizem de Constantinopla que as irmãs do Sultão, esposas de Mahamud-Damat e de Nuri-Damat, escreveram ao sultão que morreriam com seus filhos no mesmo dia em que fossem executados seus maridos.

Tentativa de assassinato contra o presidente dos Estados Unidos

Washington, 9.—Continuam as melhoras do presidente Garfield.

Washington, 10, de manhã.—Continua a ser satisfatorio o estado do sr. Garfield.

Washington, 11.—Proseguem as melhoras do presidente Garfield.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense (*9 de julho*)—Continúa a occupar-se largamente das perseguições á imprensa encetadas pelo ministerio que tem á frente o Sampaio do *Espectro*, o tal que em tempos que já lá vão apregoava tolerancia e liberdade.

Faz confronto entre o modo de proceder do actual governo e o dos Cabraes de ominosa memoria, que em 1845 em proximidades de eleições tambem tratava de aterrar e proseguir a imprensa e os homens influentes das diversas localidades.

Traz carta do correspondente da Figueira; dá varias noticias, mas d'esta vez faltou a *saraivada*. Que pena.

—

A Ordem (*9 de julho*) — Dá conta da segunda sessão publica do Congresso Catholico, que teve logar em Lisboa no dia 3 de julho.

Na celebre secção das — *Quatro cousas em duas palavras* — accumula varias noticias que foi apanhar nos jornaes reaccionarios do estrangeiro, e a nós diz-nos que andamos a dar pauladas no senso commum.

Obrigado collega. Se dissesse o contrario é que nos fazia zangar um poucochinho. Lá isso é verdade.

Agora uma pergunta. Então o *Primo Bazilio* e o *Crime do Padre Amaro* do insigne romancista Eça de Queiroz são dois livros immoraes, terriveis, perniciosos e não sei que mais, an?

Ora quem manda a esta abelhuda metter-se em cousas de que não pesca nada?

Continua ainda com a memoria de Littré ás voltas, faz bibliographia e dá varias noticias de sachristia que dedica aos seus piedosos e amaveis leitores.

Vale quanto peza esta seraphica *Ordem*.

—

O Progressista (*10 de julho*) — Dedica o seu artigo de fundo aos ultimos acontecimentos da capital, apanha a *Revolução de Setembro* 'numas *contradicçõesinhas* que lhe são muito peculiares, e pergunta ao sr. governador civil de Lisboa qual a ratão porque sendo autoada a *Traição* não o foi da mesma forma a ultima edição do *Espetro*, que excede aquelle poemeto na violencia do insulto.

Publica varias correspondencias e trz diversas noticias.

—

Correspondencia de Coimbra (*12 de julho*)—Dá sexto artigo de apreciação ao manifesto que dirigiram ao paiz os membros da camara dissolvida.

Traz carta de Lisboa e chronica de Paris e dá varias noticias locaes.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

JESUS CHRISTO — David Carazzi, um dos editores que mais trabalha no nosso paiz, acaba de contractar com a acreditada casa franceza Firmin Didot & C.ª a publicação em idioma portuguez das suas bellissimas e luxuosas edições.

O primeiro volume que vae ser publicado é a interessante obra do eminente escriptor da França, Louis Veuillot, intitulada *Jesus Christo*.

Temos já em nosso poder o primeiro fasciculo e podemos asseverar que é um dos trabalhos typographicos mais luxuosos que temos visto.

Do valor litterario do livro é sufficiente garantia o nome do auctor, uma das glorias litterarias da França, e o nome do traductor portuguez, o sr. Visconde de Castilho, um manejador correcto e primoroso da nossa lingua.

Recommendamos este livro aos nossos leitores.

* * *

Á VOLTA DO MUNDO—Publicou-se o numero 16 d'este excellente jornal de viagens e de assumptos geographicos, collaborado pelas pennas mais habeis do nosso mundo litterario.

Abre por uma formosissima vista das Caldas de Vizella, copia d'uma photographia do intelligente amador sr. Carlos Relvas.

Traz artigos de Theophilo Braga e Abilio Lobo, bem como varias gravuras de merecimento.

* * *

O OCCIDENTE. — Excellente o numero recebido hoje d'esta bella revista lisbonense.

Na parte litteraria collaboram Gervasio Lobato que escreve a *Chronica* em que se occupa largamente e com muito espirito da recente prisão de Gomes Leal, Brito Rebello que traça a biographia do intrepido explorador africano José d'Alberto Anchietta e Delphim d'Almeida, que continua com os *Apontamentos para a vida do diabo*.

Além d'estes alguns outros artigos de merecimento como a biographia do distincto jornalista ha pouco fallecido Osorio de Vasconcellos.

Entre as gravuras avultam os bellos retratos de Anchietta, marquez d'Angeja e de Osorio de Vasconcellos, bem como uma vista da Campanha do Transwal.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Theologia

ESTUDANTES PREMIADOS NO ANNO LECTIVO DE 1880 a 1881

2.º ANNO (sem graduação)

Premio—Porphyrio Antonio da Silva, filho de João Antonio da Silva, natural de Rendufinho, districto de Braga.

Premio—Francisco Martins, filho de Elias Francisco Martins, natural de Campo Maior, districto de Portalegre.

Accessit—Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, filho de Seraphim Garcia Ribeiro, natural de S. Paio de Gramaços, districto de Coimbra.

Distinctos—Abilio Accacio da Conceição Guerreiro, filho de José Antonio Pereira d'Antas Guerreiro, natural do Mosteiro, districto de Vianna do Castello.

Manuel Antonio Ramalho, filho de Joaquim Antonio Ramalho, natural d'Alcouce, districto de Coimbra.

José Manuel de Moraes, filho de Manuel José de Moraes, natural de Bragança.

4.º ANNO

1.º *Accessit*—Manuel José Gonçalves Correia de Sá, filho de Antonio Gonçalves Maia, natural de Aguas Santas, districto do Porto.

2.º *Accessit*—Joaquim Domingues Mariz, filho de José Antonio Domingues, natural de Fonte Boa, districto de Braga.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor. — Nenhum empregado que tenha probidade e seriedade escapa á perseguição dos despotas regeneradores das differentes localidades. Acaba de ser transferido o escrivão de fazenda da comarca de Soure, victima principalmente d'um mandão, em que se não descobre merecimento de qualidade alguma, e que aspira a tornar-se importante sómente pelas perseguições, que pretende fazer. Está a caber-lhe porque é d'origem mignelista.

Referimo-nos ao medico o sr. João Mattoso, que mais devia occupar-se dos seus doentes do que da politica. E 'nisto lucrava não só elle, mas talvez tambem a humanidade. Elle porque se não tornava incompativel com varias familias, e a humanidade, porque empregando no estudo o tempo, que consome na politica, talvez não tivesse havido tantas victimas, visto que consta ser rarissimo o doente, atacado de molestia grave, e de que elle trate, que não tenha logo a tumba á porta.

Vamos porém ao caso da transferencia do sr. Sousa, escrivão de fazenda da comarca de Soure.

Foi elle despachado no tempo do ministerio regenerador, não podendo por isso sermos alcunhados de suspeitos no que dissermos a seu respeito. Foi o seu procedimento por tal fórma correcto e regular; o seu zelo pelo serviço publico, acompanhado de prudencia, que é rara em empregados fiscaes, tornou-se tão frizante, que lhe grangeou a affeição dos cidadãos serios, honestos e probos do concelho. Não se prestava por isso a qualquer tranquibernia, que lhe exigissem, o que fez com que principiassem a embirrar com o homem os mandões regeneradores.

No ultimo recenseamento dos mancebos para o serviço militar alguns dos taes mandões exigiram d'elle certidões capciosas para provarem que os seus afilhados pagavam menor somma de contribuições do que na realidade lhes pertencia. Recusou-se a tão detestavel corrupção o funccionario intelligente e digno; *inde irae!* Tratou-se logo de o fazer marchar de Soure para fóra, o que a final conseguiram.

Mas o mais curioso d'esta transferencia é a divergencia, que reinou e reina entre os mandões ácerca da substituição do sr. Sousa. Uns querem para Soure um tal Lino Ramos, que por bem conhecido se não confronta, e que é escrivão de fazenda da Gollegã, e cidadão competente para satisfazer promptamente a todas as exigencias dos mandões; outros não queriam nem querem o tal Lino, fazendo tanto uns como outros questão ministerial do caso.

Diz-se que para não desgostar alguns dos que se oppõem á vinda do tal Lino, e que não são ministeriaes tão seguros como os outros, vem para Soure até ás eleições o escrivão de fazenda de Alijó, mas que logo depois d'ellas virá o afamado e *animado* Lino. São questões de familia com que nada temos; o que simplesmente desejamos que o publico saiba é que o sr. Sousa foi transferido de Soure por se não prestar a fazer as tranquibernias exigidas pelos mandões regeneradores. Diz-se que serão mais ainda as victimas; se o não forem é porque não poderão conseguil-o; porque da boa vontade estamos nós certissimos.

Aproveitamos a occasião para lhes lembrar que emquanto esteve no poder o ministerio progressista, não houve uma unica demissão, nem uma unica transferencia no circulo de Soure. Agora já foram transferidos um escrivão e um escripturario de fazenda, e um fiscal do real d'agua. Esperem pelas represalias que por este procedimento se tornam indispensaveis. E lembrámos ainda ao sr. Paiva, escripturario de fazenda da comarca de Soure, que os seus serviços, principalmente os praticados depois da transferencia do sr. Sousa hão de ser remunerados condignamente, quando voltar algum governo de moralidade. Conte com isso, podendo ter a certeza de

---

III

Era uma mulherzinha. Fiquei espantado com tanta sciencia e *aplomb*. Com sete annos incompletos conhecia a fundo o seu officio de feiticeira. Paris só tem o privilegio de possuir estas rapariguinhas precoces que sabem dançar antes de conhecer o *abc*. As creanças da provincia são pesadas e estupidas. Rojam-se pela terra como animaes. Lili era lá capaz de sujar a sua linda *toilette*, isso, sim! Prefere não brincar. Conserva-se bem direita nas suas saias sem uma encorrilha e sentindo uma alegria immensa se olhando para ella alguem exclama:

«Ah! que encantadora menina!»

Lili continuava sempre a cumprimentar o tronco do velho castanheiro. De repente vi-a perfilar e pôr-se em guarda com a sombrinha inclinada, o sorriso nos labios, a cara um pouco alegre. Comprehendi immediatamente. Pela avenida grande chegava uma outra rapariguinha morena, com uma saia verde. Era uma amiga. Tractava-se de botar elegancia para a receber.

Os dous fedelhos apertaram se as mãos de leve e fizeram umas carêtas usadas entre mulheres da mesma roda. Tinham esse sorriso de bem estar que o bom tom manda usar em identicas circumstancias. Quando acabaram os cumprimentos, começaram a andar conversando com uma voz languida. Nem se lembraram de brincar!

— Tem um vestido bonito.

— Essa guarnição é de *valenciennes* não é?

— A maman sentiu-se alguma cousa incommodada esta manhã e eu receiei bem não poder vir como lhe tinha promettido.

— Viu a boneca da Thereza? Tem um enxoval magnifico.

— È sua essa sombrinha? È encantadora.

Lili fez-se como um pimentão. Como visse que a sua amiga não trazia *sombrinha*, Lili, para dar na vista, fazia andar n'um continuo movimento a de sua mãe. A pergunta, entalou a. Comprehendeu a derrota se fallasse a verdade.

—È verdade, respondeu ella graciosamente, foi um presente do papá.

Era o cumulo. Sabia mentir como sabia ser bonita. Podia crescer á vontade. Não ignorava um só dos pequenos *nadas* que tornam uma mulher bonita. Com taes educações como querem que os pobres maridos durmam socegados?

N'esse momento, passou um rapasinho de oito annos puxando um carrito de seixos. Soltava interjeições terriveis. Fazia de carreiro e desempenhava conscienciosamente o seu papel. Na passagem, por um triz que não abalroou com Lili.

—Como estes homens são brutos! disse ella com despreso. Ora vejam como aquella creança vae escangalhada!

Essas senhoras tiveram um riso de despreso muito rasoavel. A creança effectivamente devia-lhes ter parecido um fedelho para andar assim a fazer de cavallo.

D'aqui a vinte annos, se uma d'ellas casar com elle ha de tractal-o sempre com a superioridade d'uma mulher que aos sete annos já sabia trazer uma sombrinha, ao passo que elle só sabia romper os calções.

Lili continuou a andar depois de ter cuidadosamente composto as pregas da saia.

—Olhe, continuou ella, para aquella estupida rapariga de vestido branco, que se aborrece sósinha acolá em baixo. O outro dia mandou-me perguntar se eu consentia que me fôsse apresentada Imagine, minha querida, que ella é filha d'um empregado subalterno. Como bem deve comprehender, não consenti: a gente não se deve compromettter.

Lili, tinha o rosto como uma princeza offendida. Decididamente a sua amiga estava derrotada: nem ella tinha sombrinha, nem ninguem, que se soubesse, tinha sollicitado o favor de lhe ser apresentado. A outra empalidecia como uma mulher que assistia ao triumpho d'uma rival. Tinha passado o braço á roda da cinta de Lili e sem que ella visse, procurava por detraz amarrotar-lhe as saias. E no emtanto, sorria-lhe com o seu mais adoravel sorriso, mostrando os pequenitos dentes promptos para mordêr.

Como se tinham affastado um pouco de suas mães, por fim descobriram que eu as espionava. Para logo se fizeram mais delambidas: tiveram a *coquetterie* d'umas senhoras que querem captivar as attenções. Estava alli um senhor que olhava para ellas. Ah! filhas d'Eva, desde o berço que o diabo vos tenta!

Depois, desataram a rir. Um nada da minha *toillette* surprehendeu-as talvez por demasiado ridiculo: o meu chapeu, sem duvida, cuja fórma já não estava na moda. Seguramente zombavam descaradamente de mim. Chasqueavam com a mão na bôca, retendo as perolas das suas risadas como as senhoras costumam fazer nas salas. Acabei por ter vergonha e côrar não sabendo onde me havia de sumir. Fugi, abandonando a praça a essas duas traquinas que tinham alegrias e olhares estranhos de mulheres feitas.

——

Ah! Ninon, Ninon, leva-me essas meninas para a aldeia, veste-as de sarapilheira e deixa-as espojar no pantano onde chafurdam os patos. Tornar-se-hão tão estupidas como elles, mas sãs e vigorosas como arvores novas. Quando as casarmos ensinar-lhes-hemos a amar. Verás que juizo terão depois!

Braz de Paiva.

que não lhe valerão no futuro os que lhe valeram no passado. Cremos que nos entenderá bem.

11 de julho de 1881. *M.*

NOTICIARIO LOCAL

Pareciam não querer acabar, mas acabaram infelizmente.

É claro que nos queremos referir ás *fogueiras* que por muitos dias ahi tivemos por essas ruas da cidade.

Foi uma loucura este anno. Em cada canto se encontrava um pavilhão de buxo e de flores onde numerosas raparigas cantaram e dançaram animadamente.

Mas o que é bom acaba cedo,—diz o rifão e muito bem.

Agora até ao anno, gentis *tricaninhas*.

Tem estado incommodado de saude o ex.mo sr. conselheiro dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, dignissimo professor de faculdade de direito.

Sentindo os incommodos d'este nosso illustre amigo, fazemos votos pelas suas melhoras.

A meza da irmandade do Senhor Jesus de Santa Justa d'esta cidade manda celebrar uma missa resada no dia 19 do corrente pelas 8 horas da manhã, dia das padroeiras d'aquelle templo, Santa Justa e Santa Rufina.

No fim da missa haverá a benção das reliquias d'aquellas santas, assistindo a este acto uma das philarmonicas d'esta cidade.

O sr. commissario de policia dr. Adelino Antonio das Neves e Mello, foi nomeado socio ordinario da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Uma distincção bem merecida.

Principiou no domingo e prolongar-se-ha até ao dia 30 de julho, dia do encerramento da Universidade, a formatura dos quintanistas de medicina.

Começaram no sabbado os exames de instrucção secundaria no lyceu central d'esta cidade.

Tem continuado a celebrar muito regularmente as suas sessões a delegação n'esta cidade da sociedade da Geographia Commercial do Porto.

É já grande o numero de cavalheiros que se teem inscripto como socios, alguns dos quaes têem feito valiosas offertas.

A delegação acaba de installar-se na casa da antiga Misericordia, na rua do Visconde da Luz, casa que durante muito tempo foi occupada pela Associação Commercial.

No domingo passado foram as mezas das irmandades do Senhor Jesus e de S. José, de Santa Justa, entregar ao ex.mo sr. Bispo Conde os diplomas de irmão protector d'aquellas irmandades que, como noticiámos, lhe tinham sido conferidos em sessão de 4 do corrente.

Os mezarios retiraram-se verdadeiramente penhorados pela affabilidade com que foram recebidos por s. ex.a que lhes prometteu fazer em breve uma visita áquelle magnifico templo.

Foi transferido para a comarca de Miranda do Douro, o sr. dr. Antonio Lopes Quaresma de Vasconcellos, delegado do procurador regio na comarca da villa da Praia da Victoria.

Os nossos parabens.

Uma boa noticia. Diz-se por ahi que vamos em breve ter entre nós uma bella *troupe* de artistas da Trindade.

Não é nada, leitores. Nada menos que umas noites bem passadas a ouvir Portugal, e Josepha d'Oliveira.

Oh quem os dera cá para sahirmos do pó da Estrada da Beira e da solidão da *Havaneza*.

Por alli anda a mão compassiva do sr. Correia d'Almeida. Lá isso anda.

Na segunda feira celebraram-se na real capella da Universidade exequias solemnes por alma de D. João III.

Segundo o costume, assistiu o corpo docente.

O conselho administrativo da Associação dos Artistas de Coimbra resolveu n'uma das suas ultimas sessões fazer um bazar em beneficio do cofre da sociedade no proximo mez de outubro.

Tomou hoje posse do lugar de lente cathedratico da faculdade de Theologia, o sr. dr. Joaquim Alves da Hora.

Celebrou-se no domingo na egreja de Santa Cruz uma missa mandada dizer por um devoto á Rainha Santa Izabel.

Durante o sacrificio tocou a philarmonica *Conimbricense*.

É do nosso estimado collega da capital o *Progresso* o artigo principal da nossa folha de hoje.

Teve hontem logar no pateo do convento de Santa Clara a feira que todos os annos e em egual dia alli costuma ser feita.

Foi grande a concorrencia áquelle local, e principalmente de passeiantes.

O partido republicano d'esta cidade enviou uma felicitação á municipalidade pariziense, celebrando o notavel dia 14 de julho, anniversario da tomada de Bastilha.

No proximo domingo festeja-se a Nossa Senhora do Carmo na sua capellinha da rua das Figueirinhas, havendo de manhã missa e de tarde ladainha, terminada a qual haverá arrematação de fogaças, tocando a musica *Conimbricense*.

Na noute da vespera haverá illuminação na capella, e queimar-se-ha muito fogo de vistas, tocando a mesma philarmonica.

NOTICIAS GERAES

Ministro portuguez no Rio de Janeiro

Dizem os jornaes da capital que o nosso patricio o ex.mo sr. conselheiro José de Mello de Gouveia foi convidado para substituir o sr visconde de Borges de Castro no logar de nosso representante junto a côrte do Rio.

A ser verdadeira a noticia a escolha do governo não podia recair em cavalheiro que mais garantias dê do bom desempenho de tão alta missão.

Assim s. ex.a acceite.

Pinheiro Chagas no Porto

Foi brilhantissima, diz um folha portuense, a conferencia feita nas salas da sociedade de instrucção, pelo eloquente orador sr. Manuel Pinheiro Chagas, justamente considerado uma das glorias litterarias d'este paiz.

Sobre os caracteres principaes da civilisação portugueza, discretou, por espaço de uma hora, o illustre escriptor, prendendo sempre a attenção do auditorio com o prestigio da sua palavra elegante e facil.

Esplanou proficientemente o assumpto que escolheu para a sua conferencia, descrevendo com uma eloquencia que arrebatava, os progressos da nossa nacionalidade, as suas evoluções e o desejo que a anima de caminhar sempre na gloriosa senda da civilisação.

A brilhante conferencia do illustre escriptor será publicada no *Boletim* da sociedade de instrucção, havendo, portanto ensejo de se admirar o trabalho do distinctissimo litterato, que tanto se tem affirmado em todos os ramos da litteratura.

O illustre conferente recebeu as sinceras homenagens do auditorio

Na segunda feira foi offerecido ao distincto jornalista, por varios cavalheiros d'aquella cidade, um jantar no Palacio de Crystal.

Uma visita a Hesse Helfmann

Um collaborador do *Golos* foi recentemente, com o advogado de Hesse Helfmann, o dr. Gerske, visitar a celebre nihilista á fortaleza de Pedro e Paulo, em S. Petersburgo.

Eis como o *Golos* se refere a esta entrevista:

«Hesse Helfmann aguarda que a sua libertação se realise proximamente e em condições de todo o ponto favoraveis. Habita uma cellula não muito estreita, com bastante luz, bem arejada e provida de quanto é necessario. Durante a conversação que tivemos, Hesse declareu que se achava perfeitamente.

«Interrogada sobre a questão de saber se, findo o processo, fôra submettida a novas inquirições, respondeu negativamente acrescentando que apenas recebera convite para se pronunciar sobre a identidade de um individuo preso, e que recusara responder, posto conhecesse o mesmo individuo.

«Segundo ella propria declarou, não foi objecto de tentativa alguma de constrangimento, assim n'este caso como em quaesquer outros.

«Hesse Helfmann preoccupa-se sobretudo com seu filho. Manisfestou desejo de que elle fosse confiado ao pae, e discutiu seguidamente com o seu advogado a conveniencia de uma petição de indulto dirigida ao czar.»

Romance de amor

Um rapaz de 28 annos, pintor decorista, tinha extraordinaria paixão por uma senhora casada, por diante da casa da qual passava todos os dias enviando-lhe furtivamente repetidos beijos.

Alguns visinhos informadores officiosos, preveniram o marido, e a esposa de este viu-se obrigada a nunca mais apparecer ao seu apaixonado, fechando-lhe hermeticamente as janellas.

Um dia em que por acaso a viu o pintor desesperado, fez lhe signal para que descesse, e tendo-lhe ella dito que não, tirou de um punhal e feriu-se mortalmente no coração.

O caso deu se em Paris.

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

ANNUNCIOS

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

NA AGENCIA d'este Banco, 'nesta cidade, paga-se desde já o dividendo do primeiro semestre do corrente anno na razão de 3$000 réis por acção, livre de imposto.

Coimbra, 8 de julho de 1881.

O agente

José Tavares da Costa.

(1)

Venda de quinta

VENDE-SE a quinta da Espertina, que parte do nascente com herdeiros de Antonio José Cardoso Guimarães d'esta cidade, a do sul com estrada dos Fornos para a Ademia. Quem pretender compral-a, dirije-se a seu dono o dr. Abilio Monteiro, rua das Fangas, n.º 24, ou, na sua ausencia, a José Antonio d'Amil, rua de João Cabreira, o qual dará todas as informações. (2)

COIMBRA
CASA LISBONENSE
MODAS

ESTA casa acaba de receber bom sortimento e muito modernos os Voltaires, e Flarines para senhora.

Chapéus de muito bom gosto para senhora.

Lãs para vestidos; enfeites para os mesmos. Crepes, e setinetas, pompadoures para vestido; setinetas lisas para enfeitar as mesmas.

Grande sortimento de linhos para vestido: preços baratos.

Bretanhas de linho de todos os preços.

Chapéus de palha para homem a 600 réis, e outros artigos de novidade.

(3)

TABELLIÃO

O tabellião Cruz, successor do tabellião Sousa, estabeleceu o seu cartorio na rua da Calçada n.º 39, 1.º andar, por cima do Café Luzitano, onde se encontrará desde as 9 horas da manhã até ás 4 horas da tarde; e, fóra d'essas horas, póde ser procurado em sua morada — rua do Corpo de Deus, n.º 6, 2.º andar. (4)

ADRIANO FRANCISCO DIAS

108 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 113

TEM para vender uma parelha de cavallos de marca e edade de 5 annos perfeitamente ensinados a trabalhar, tanto a ponta de lança, como a varaes. Garante as boas qualidades d'elles.

Tambem tem uma *Victoria* de boa construcção, um *faiton breche*, ambos em muito bom uso.

Tem mais dois pares de arreios para parelha em excellente uso.

Vende tudo junto ou separado. (5)

Venda de fructa

NO SABBADO, 16 do corrente mez de julho, pelas onze horas da manhã, na alameda do Jardim Botanico, ou dentro no claustro do extincto collegio de S. Bento, se ha de arrematar, se o preço convier, a fructa da cerca de S. Bento. (6)

COIMBRA
CASA LISBONENSE
MODAS

CHEGOU a esta casa bom sortimento de leques.

Vezites de caixemira da India, e outros proprios da estação.

Grande sortimento de flores para chapeus.

Lãs modernas para vestidos. (7)

Dinheiro a juro

A CONFRARIA DO SENHOR DOS PASSOS DA GRAÇA d'esta cidade, tem para dar a juro a quem convier, por escriptura e a juro de seis por o/0 a quantia de 107$000 réis, que foram destratados no dia 10 do corrente mez: a quem convier póde dirigir-se ao procurador — Lourenço Simões de Paiva.—Rua do Corpo de Deus, n.º 64. (8)

Officiaes de funileiro

JOSÉ DA SILVA BICCA, com estabelecimento de funileiro em Coimbra, rua do Rego d'Agua, n.º 20, precisa de dois officiaes aptos para este trabalho; dando-lhes o preço que elles merecerem. Vindo de fóra pagar-lhes-ha as despezas. (9)

GRANDE SORTIMENTO
DE
Papel pintado para forrar casas

4:000 peças acabam de chegar directamente do estrangeiro, de bonitos gostos, e preços muito rasoaveis.

RUA DA CALÇADA, n.os 106 — 108

COIMBRA

No deposito de machinas de cozer de

VICTORINO H. LEBRE.

(10)

LUSTRES

HENRIQUE MARQUES PERDIGÃO tem para alugar ou vender lustres de crystal de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua do Corvo

(11)

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA

SUISSO

FAZ saber ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir 'nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas, que extrahe dentes e as raizes e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem em pasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo, podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 8.

Declara que acaba de receber as ultimas invenções dos apparelhos anestesicos e cloroformisadores, que servem para tirar dentes sem comoção alguma

As pessoas que duvidarem d'este novo systema pódem ir visitar o estabelecimento do annunciante para verem a verdade de que affirma. (5)

Juizo de direito da comarca

DE

COIMBRA

1.º ANNUNCIO

SÃO citados por editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, todos os credores incertos e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, para assistirem, querendo, aos termos do inventario orphanologico a que se procede n'este juizo por obito de Joaquim Ferreira da Silva, morador que foi n'esta cidade, e em que é inventariante sua viuva, Joanna da Conceição, o qual se processa pelo cartorio do escrivão—Pimentel.

Coimbra, 8 de julho de 1881.

Verificado.

Mattoso.

O escrivão interino,

José Soares de Brito.

(6)

LEILÃO DE MOBILIA

Rua do Correio n.º 100

DOMINGO, 17 do corrente, ás 11 horas da manhã, por motivo de retirada de D. Emilia Garcia, se venderá em leilão a mobilia existente na mesma casa. Consta de sophá estofado, chaise-lougue, cadeiras austriacas, mezas de jogo, tapetes, candieiros, espelhos com molduras douradas, cortinas e reposteiros de cretonne, cama de mogno á ingleza para duas pessoas, dita de ferro, sem parafusos com colchão e enxergão; mezas e cadeiras de quarto, banheiras e bidés, machina silenciosa de costura, meza e cadeiras de casa de jantar, louças e vidros, meza e louça de cosinha, bandejas, garrafas, vidros, lavatorio com pedra d'Italia, ditos de ferro, baldes e regadores, commoda e meia dita, bastidor de bordar e muitos mais objectos.

(7)

CAMISARIA ALMEIDA

R. Nova do Carmo, 65

FRENTE DAS ESCADINHAS DE SANTA JUSTA

LISBOA

ENCARREGA SE de qualquer encommenda de camisas, ceroulas e toda a qualidade de roupas brancas para homem e senhora, bem como de enxovaes para casamentos e baptisados.

Executa tudo com a maxima promptidão, perfeição e barateza como na practica mostrará. (8)

Apoplexia — Flatos, Cholera

AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

A AGENCIA FRANCO-HISPANO-PORTUGUEZA

PARIZ, 55, Rue Taitbout, PARIZ

Serve os pedidos com grandes vantagens

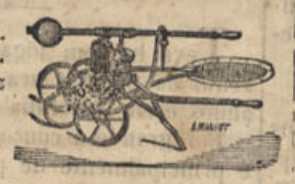
Indigestões — Desmayos

BOMBAS J. MORET Y BROQUET

FABRICA E OFFICINAS
121, *rue Oberkampf, PARIS*



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e latrinas. Unicas apreciadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*



5 MEDALHAS, PARIS 1878

AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia têem pretendido imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias. Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, etc., curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica).—Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

CENTRO COMMERCIAL

11—Largo da Sé Velha—12

TENDO este estabelecimento de fechar-se por algum tempo, vendem se com grande abatimento, para prompta e definitiva liquidação, todos os moveis e objectos existentes no mesmo. (9)

CONTINÚA a encarregar-se de todos os negocios confiados ao fallecido sr. Amadeu Fructuoso da Silva Rocha seu afilhado o Bacharel em Direito Eduardo A. de Campos Paiva.

Coimbra, Rua do Corpo de Deus, n.º 9. (10)

Codigo do Processo Eleitoral

Segunda edição correcta e augmentada com os decretos de 27 de junho, e 10 de julho de 1878 e 2 de setembro de 1879

Á VENDA NA LIVRARIA POPULAR

DE

JOSÉ CORREIA D'ALMEIDA JUNIOR

COIMBRA

ESTÁ vago e para prover o logar de porteiro do Asylo da Infancia Desvalida. Tem as obrigações do regulamento, e o salario que se ajustar. (12)

POBRESA DE **SANGUE**

FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS

VINHO DE BELLINI

(Quina e Columbo)

Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres palidas, Irregularidades e Empobrecimiento do Sangue, etc. Recommendado ás Creanças, Senhoras debeis, Pessoas idosas ou Enfraquecidas por Doenças ou Excessos.

PREÇO: 1,000 REIS.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phᵉⁿ em PARIS

Ajudante de Pharmacia

PRECISA-SE com dois annos de boa practica e exemplar comportamento. Para esclarecimentos, Pharmacia B. Diniz, Coimbra. (13)

MODISTA

VIRGINIA DOS SANTOS AGREBOM, modista estabelecida no edificio de Santa Cruz, com frente para a Praça Nova, offerece-se para qualquer obra de senhora e creança, pelos ultimos figurinos de Paris.

Preços commodos. (14)

Praticante de Pharmacia

OFFERECE-SE um com quatro annos continuos de pratica, para qualquer pharmacia d'esta cidade. Tem boas informações e attestados do estabelecimento onde serviu.

Quem o pretender, dirija-se a esta redacção. (15)

Grande Loteria da Côrte do Rio de Janeiro

TENDO OS SEGUINTES TRES PREMIOS GRANDES, A SABER:

1.000:000$000
200:000$000
150:000$000

CONSTANDO de tres sorteios, cuja extracção é no dia 30 de julho de 1881.—Bilhetes a 7$000 réis, meios a 3$500, quartos a 2$000, e cautellas de 25400, 1$200, 600, 300 e 120 réis.

Estão á venda no estabelecimento de João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.ºs 225 a 227, defronte do grande largo da Portagem.

—

Tambem tem á venda variado sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços para a loteria de 20 do corrente. (16)

VENDE SE uma quinta ao pé de Coimbra, chamada a quinta do Paul. Tem muita terra de semeadura alta e baixa, olival e mato, muita agua, celleiro, casa para rendeiros e abegoarias.

Para informações, Antonio José Lopes Guimarães, rua do Visconde da Luz, n.ºs 1 a 3. (17)

VENDE SE uma bonita parelha de mulas, e um *Landeau*.

Manuel Francisco, cocheiro do sr. Natividade, está encarregado de informar. (18)

Caixeiro

NA rua do Visconde da Luz, 39, precisa-se um habilitado para mercearia. (19)

JOSÉ BICCA

Rua do Rego d'Agua, n.º 20

Vende e aluga 5:000 lanternas brancas e de côres.

Tem variadissimo sortimento e de diversos gostos.

(20)

PÓS DE GRANITO COR DE ROSA
ao Perfume de Hortelã alambreada

O MELHOR DE TODOS OS DENTIFRICIOS

O unico que não altera o esmalte dos dentes

Expedição franco de porto pelo correio.

PREÇO DA CAIXINHA: 10 FRANCOS

Mᵐᵉ DOBRAL, rue David, 10, Passy-Paris

Todas as pessoas comprehendem a grande vantajem que esmera-se a conservação dos dentes e a hygiena da bocca. N'uma questão d'esta, toda economia pode crear um perigo. O preço não he nada; o resultado he tudo. Nossa pós emprega-se só ou concurrentemente com agua de Botot.—Preço, 1:800 reis. Venda em grosso para España, Portugal e Colonias, *Agencia Franco-Hispano-Portugueza*, Paris, 55, Rue Taitbout.—Madrid, 31, Calle del Sordo.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

SOCIEDADE ANONYMA
DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1.000:000$000

EFFECTUA seguros contra o fogo, em propriedades sobre a terra, assim como navegações maritimas e fluviaes, por premios reduzidos

Sede em Lisboa—Rua Nova d'Elrei (vulgo dos Capelistas), 86, 1.º

Agencia em Coimbra—Joaquim José Duarte (successores), Praça 8 de Maio, n.ºs 16 a 20. (21)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:654 | Sabbado, 16 de Julho de 1881 | Anno XXVI

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 6$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

COIMBRA

OS TARTUFOS

De dia para dia se vae accentuando mais a *disciplina* regeneradora. Funccionarios de todas as classes e cathegorias andam em bolandas de um a outro angulo do paiz, e ainda não sabem se curto lhes será tal fadario, ou se este ministerio abonecado pretende transformal-os em Ashaverus sem descanço!

Tem sido um *motu-continuo*, e não admira: uns são honrados, e por isso a *disciplina* exige o seu afastamento, para que os galopins fiquem á vontade e sem peias na tropelia e no desaforo; outros são progressistas, e a *disciplina* requer imperiosamente que se castigue 'nelles o peccado nefando de não se arraucharem com os *crentes*, e não se curvarem perante o bezerro d'ouro, Fontes o magnifico; outros finalmente occupam logares cobiçados por meninos bonitos, e a mesma *austera disciplina* ainda manda que sejam d'elles desalojados, porque, segundo o regimento da hoste regeneradora, logares rendosos, fatias boas, postas gordas só as pódem disfructar os afilhados, os compadres, os filhos dos ministros, ou então os *melros* que comem á mão, e que por dinheiro cantam todas as arias—as da defeza vergonhosa, e as da calumnia immunda e torpe.

Tem sido um *motu-continuo*, e será; porém isso não admira, repetimos, a quem tem conhecimento da *disciplina* dos *regeneradores*.

Elles, os farricocos, é que já se vão sentindo assustados com a sua obra, e por isso pretendem desculpar-se! Presentem que sobre as cabeças se lhes vae formando a grande tempestade da indignação popular, e vem desfazer-se em explicações hypocritas!

As demissões, as transferencias que teem feito, todas essas patifarias, não são mais do que *reparações!* O partido progressista fizera muitas victimas, era portanto dever indeclinavel desagravar os que soffriam!

Tartufos! tartufos impudentes, para quem falaes?! quem quereis que vos acredite?!

Pois então os reitores de lyceu e os delegados do thesouro que tendes demittido, os numerosos escrivães e escripturarios de fazenda que tendes transferido brutalmente, os escrivães de direito e os delegados do procurador regio que tendes feito andar de mala na mão por terem cumprido a lei contra os vossos correligionarios criminosos, todos esses funccionarios tinham sido collocados á custa das vossas queridas victimas?!

Tartufos, calae-vos; continuae com a vossa obra, mas pelo menos não nos deis o espectaculo cynico de a virdes defender, mentindo tão descaradamente.

Calae-vos, que todos vos conhecem; todos sabem d'onde vindes e quem sois. Todos sabem o que tendes feito, todos conhecem que vós sois os que ainda ha pouco pagastes a arruaça a 500 réis por cabeça, e obrigastes depois um pobre e faminto pae de familia a assignar o que quizestes, para enganar o rei e comprometter os vossos adversarios.

Calae-vos portanto, hypocritas sem pudor, e continuae a vossa providencial obra.

O povo portuguez jaz adormecido, esquecido de si, indifferente á marcha dos seus negocios, e talvez que os vossos desaforos, cahindo-lhe sobre o corpo como um cauterio, o saccudam do seu lethargo, lhe desvaneçam a anesthesia e o accordem para a vida e para a lucta pela sua liberdade posta em perigo, e pela sua honra enchovalhada por uns maltrapilhos sem brio nem vergonha.

Continuae, tartufos: a vossa loucura será talvez a salvação da patria.

POLITICA ESTRANGEIRA

Ha noticias officiaes de Sfax, na Tunisia meridional, e depreliende-se d'ellas que a cidade, melhormente defendida do que se pensava, oppoz ao bombardeamento uma séria resistencia. As obras de defeza construidas na praia pelos rebeldes foram, todavia, completamente destruidas. Marchavam tropas francezas de reforço contra a praça, e cria-se que a rendição d'ella não se fazia esperar, embora fosse grande o numero de arabes que acudiram á defeza, uns 10:000 a 15:000, armados para a guerra santa. Accresce ainda, augmentando a difficuldade da empreza, que o fundo maritimo d'este litoral é lodacento e que não é facil obter-se agua potavel para os sitiadores. A operação está confiada ao general Logerot, que se acha na Goletta e deve tomar o commando das tropas destinadas a occupar Sfax e Gabes. Ha de levar tempo e feitio, como se vê, apesar dos bons desejos e do mais energico esforço.

—A situação do sul oranez, na Argelia, apresenta-se do mesmo modo, pouco mais ou menos, para variar. O general Saussier, governador militar, deve ter chegado hontem a Argel, onde será vigorosamente auxiliado pelo general Detrie, que tomou á sua conta o commando militar da provincia de Oran. É de esperar por isso que uma decisiva e ácertada campanha reduzirá mais cedo ou mais tarde á impotencia a insurreição argelina. Mais cedo ou mais tarde, dissemos, porque estas coisas não podem levar se com a pressa que põe n'isto o gabinete de Paris, interessado em acabar com um incidente que a imprensa reaccionaria da Allemanha, Italia, Inglaterra e Hespanha avidamente explora em desfavor da republica. O calor é desmarcado, e tanto que o mesmo Abu Hamena, augmentando sempre as suas forças, limita-se por emquanto a ligeiras demonstrações de hostilidade nem sempre afortunadas.

Assim é que, por um e outro lado, se adia o conflicto armado para quando abrandar um tanto a temperatura. Então ha-de resolver-se a pendencia á viva força, e não é duvidoso que o furor das hordas selvagens será inteiramente domado. Todo o juizo ou prognostico desfavoravel á França, aventurado pelos inimigos da sua forma de governo, é, pelo presente, prematuro e gratuito. Ha de levar tempo e feitio, já o dissemos; entretanto, não nos parece que a rã barbaresca seja bastante a segurar o touro francez pelo pé.

—Em consequencia das explicações que mediaram entre a França e a Turquia, ácerca da questão de Tripoli, sanaram-se as divergencias que existiam entre estes dois paizes. A Porta renovou a declaração pacifica de que as tropas enviadas áquella regencia não tinham outra missão que a de manter a ordem e a autoridade do suzerano.

A este proposito escreve o *Spectator* que seria absurdo crer que a França pretenda crear conflicto com a Turquia ou me-

FOLHETIM

O COPO DE AGUA

Quando a vejo atravessar o Chiado, serenamente, com os seus ares de deusa, fico-me ás vezes parado, a olhar para aquella mulher formosissima, que junta á elegancia correcta d'um figurino de jornal de modas a graça petulante das mulheres da *Vie Parisienne*, a elegancia sensual e provocante das heroinas aphrodisiacas e romanticas de Feuillet, os olhares demorados, insistentes dos seus grandes olhos negros cheios de provocações carnaes, o sorriso fascinante, ligeiramente ironico, em que ha permanentemente esboçado... um convite á walsa

É a mais bella das peccadoras de Lisboa, e vale bem a pena ir de passeio até ao inferno de braço dado com aquella mulher branca e loira, que anda sempre envolta em nuvens de aromas finos e suaves, a quem as sedas mais caras de Lyão modelam o corpo esbelto, languido, desenhado em curvas provocantes, com a nitidez indiscreta do fato de malha das acrobatas bem feitas.

Vendo-a comprehende-se bem a paixão louca, desvairada, quasi imbecil, que teve por ella o visconde, que deixou sua mulher, uma bella rapariguinha de 18 annos, resplandecente de mocidade, de graça, de amor, e de dedicação, que praticou todas as vergonhas, todas as patifarias legaes, que são permittidas a um marido endoidado pelo desejo enorme de possuir aquella mulher elegantissima, que não podia atravessar uma rua sem levar atraz de si um sequito colossal de ferozes desejos sensuaes.

Elle chegara da provincia com sua mulher em viagem de lua de mel. Uma noite em S. Carlos, ao lado do seu camarote estava sósinha, toda vestida de setim preto, com um grande decote escancarado, onde uma enorme camelia vermelha cortava o contraste estonteador das alvuras leitosas do seio nú com as negruras brilhantes do corpete *cuirane*, a formosa peccadora.

Foi a primeira vez que a viu.

Ella fitou-o com os seus immensos olhos negros, demoradamente.

Sua mulher fallava-lhe, e elle respondia-lhe sem saber o que ella dizia, sem a entender, como se ella lhe fallasse uma lingua estranha. Os seus olhos queriam demorar-se na scena, mas passavam doidamente pela sala, e iam fixar-se, com uma insistencia indecente, no camarote da sua visinha.

No primeiro intervallo foi-se ás informações dos amigos.

Soube quem ella era, a sua visinha, onde morava, o que fazia.

Vivia com um brazileiro muito rico, que a inundava de joias e de espiões, que gastava com ella toda a fortuna de Rotlschild, e todo o ciume de Othello.

Ella seria facil, mas, elle é que era difficil.

O visconde não quiz pensar mais 'nella: mas, na noite immediata, tornou a encontral-a, e na outra, e na outra...

Era o destino. Não podia resistir lhe. Começou a deixar sua mulher em casa, a apparecer nos theatros, nos passeios, sósinho, a ser a sombra da bella peccadora.

Um dia escreveu-lhe. Não teve resposta. Insistiu. Por fim, teve uma carta, de uma orthographia tão incorrecta, como a virtude de quem a escrevia.

Dizia lhe que era impossivel «corresponder ao seu affecto, que não pensasse mais 'nella, que a não perseguisse, porque podia compromettel-a, que estava muito guardada, que não era senhora das suas acções.»

O visconde redobrou de insistencia, não se tirava de defronte das janellas d'ella, todos os dias eram presentes, cartas: na rua, seguia-a, como um doido, escandalosamente, passava dias e dias sem apparecer em casa, e, quando lá ia, as lagrimas de sua mulher, abandonada, ao cabo de um mez de casada, faziam lhe mal, torturavam-n'o, e, então, fugia, e passava a noite no Gremio, recolhia de madrugada, para não se encontrar com sua mulher. Era um estonteamento febril, que o endoidecia.

Finalmente, 'num dia de corridas, a sua carruagem ficou ao pé da da bella peccadora.

N'esse dia ella ia radiante, vestia uma *toilette* nova, que lhe chegára na vespera de Paris, um vestido de *courses*, que talhado e cosido para Longchamps, se achava muito admirado e compromettido ao vêr-se no Bom Successo.

O brazileiro estava nas tribunas com uma familia do Rio, que viera no ultimo paquete, e a quem elle fazia as honras de Lisboa.

Quando todas as attenções estavam presas nas jaquecas tricolores de dois jockeis, que se disputavam o premio maior, o visconde obteve d'ella, da sua formosa loucura, uma pequena concessão, um passeio rapido no seu coupé até ao Dafundo, em quanto se faziam as ultimas corridas.

O coupé d'ella ficaria ali, com o seu cocheiro na almofada, para contentar o amor do brazileiro.

E ella saltou rapidamente para o coupé do visconde, e sairam do hyppodromo.

Elle ia doido de felicidade, de amor. Quando se viu só com ella, no seu pequeno coupé confortavel, passou-lhe o braço pela cintura delgada, chegou os labios á pallidez baça do seu rosto formoso e perfumado, e n'uma torrente de palavras ardentes, inflammadas, cheias de paixão, ia estreital-a contra si.

Ella, porém, afastou-o serenamente, um pouco enfastiada, dizendo-lhe com uma grande tranquillidade reprehensiva:

— Então... esteja quieto... olhe que me amarrota, o vestido... é a primeira vez que o visto.

O visconde afastou-se immediatamente, d'ali a momentos voltava para o hyppodromo, e n'essa noite appareceu no theatro com sua mulher.

GILBERTO.

dite uma guerra de conquista na Africa septentrional, mas tem como certo que a França está irritada contra a Turquia. O sultão póde armar no norte da Africa recrutas arabes, dar-lhes officiaes e achar um chefe que comprehenda, como Abdel-Kader, a vantagem d'uma guerra de escaramuças, internando-se no deserto e deixando ao inimigo a sombra d'uma victoria. Esta guerra levaria dois annos, custaria 50:000 homens á França, e o resultado seria pouco menos que infructuoso.

Outra folha ingleza, o *Saturday Review*, opina que se a França quer um pretexto para a guerra contra o imperio ottomano, póde encontral o todos os dias «Ha uma logica para a mentira, como para a verdade —acrescenta este jornal—e é certo que a França pensando só na sua situação na Africa, esquece a sua situação na Europa.» A França não se dispõe decerto a correr o risco de perturbar a paz que reina presentemente; mas, em todo o caso, a occupação de Tunis apesar da opposição d'algumas potencias, introduziu um novo elemento na politica europeia.

Ainda bem que as palavras pacificas, trocadas ultimamente entre o governo da republica e a Porta, distanciam pelo momento o perigo.

Tentativa de assassinato contra o presidente dos Estados Unidos

Washington, 12.—O presidente Garfield continua bem, ainda que a febre augmentou.

Washington, 13, á tarde—São cada vez mais satisfatorias as melhoras do presidente Garfield. A febre diminuiu.

Washington, 14, á 1 e 40 m. da m.—O estado do presidente é esta manhã muito melhor do que em tempo algum depois de ser ferido. Temperatura normal, pulso 96. Appetite melhor. Dôres nos pés e pernas muito menos. Tempo muito quente, mas o quarto do presidente conserva-se na temperatura que se quer.

A insurreição da Argelia

Diz, em data de 8, um correspondente de Almeria:

Falei com alguns hespanhoes procedentes de Saida, os quaes me informaram de que, no ultimo sabbado, foram degolados em Baffalet dezesete dos nossos compatriotas. Outros estão feridos, e muitos fugiram.

Nas cercanias de Daya tambem foram assassinados tres hespanhoes.

Ficaram duzentos, gravemente feridos, no hospital.

Uma forte columna de cavallaria franceza foi completamente derrotada na povoação de Ain-el-Adgar.

Chegou a esta um mouro da tribu dos chagas. Por elle se sabe que o movimento insurreccional assume grandes proporções.

Affirma-se que o italiano que acompanha Abu-Hamiena é o celebre Gerardo Pholji Este individuo foi quem promoveu o levantamento de 1871.

As tropas francezas abandonaram o reducto de Magenta, sob o pretexto de enfermidades. A povoação, onde reina um panico indescriptivel, ficou indefensa.

Os arabes insurrectos receberam armamento europeu, moderno.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense (*12 de julho*) — Censura energicamente o governo pela intolerancia de que está dando provas com a insensata perseguição que move á folha republicana *O Seculo*.

Escreve ácerca de Castanheira de Pera, fundado 'num relatorio publicado pelos srs. Bebiano & Filho, industriaes d'aquella localidade.

A proposito da *Historia das perseguições politicas e religiosas*, que está sendo editada pelo sr. Francisco Arthur da Silva, dá um bello artigo cheio de apreciaveis documentos historicos, é da mesma forma um outro com respeito aos *Apontamentos de Sangue*, publicados no *Dez de Março*, pelo erudito investigador o sr. padre Pedro Augusto Ferreira.

De *saraivada* coisa nenhuma, e com isso ninguem perde.

—

A Ordem..... Tem mesmo *coisa má* comsigo esse trasgo, que se nos apresenta com os modos assucarados e delambidos de beata que communga todas as sextas feiras, e que tem para si como certa uma cadeirinha no ceu, no circulo das Magdalenas arrependidas!

Tem *coisa má*, lá d'isso é que ninguem já nos tira.

Pois nós tinhamol-a aqui sobre a nossa banca, conjunctamente com todas as mais folhas que a cobrem n'este momento; tinhamol-a alli, olhavamos para ella de bocado a bocado, piscavamos-lhe trocistamente o olho aos gordos caracteres do titulo, a que faltam por força tres letras, e sorrimos á ideia de que em breve lhe iamos pegar cautelosamente, estendel-a diante de nós e entreter-nos com ella fazendo-lhe cocegas, beliscando-a, arrepelando-a em fim com toda aquella ternura de que somos capazes, e que devemos ao *extremoso* affecto que a santinha nos dedica. Nós tinhamol-a alli para nosso divertimento; mas, quando chegou o momento desejado, e alongámos a mão para a agarrar.,.. caso estupendo! maravilha! milagre! ella... não estava, ella desapparecera, ella fugira! *Abiit, excessit evasit, erupit!*

Ficámos desconcertados, n'um verdadeiro desapontamento com o caso, e não era para menos visto evaporarem se-nos assim surrateiramente as esperanças de uns momentos de gaudio folgasão; ficámos desconcertados e puzemos-nos á busca da fugitiva: procurámos, remechemos, tornámos a procurar e remecher, porém nada! *Ella* não apareceu: o *sumiço* fôra de vêz!

Isto tem-nos dado que scismar. Para onde fugiu *ella?* onde se metteria? onde se esconderia? que terá feito de si o ladrão?....

Um amigo que agora nos entrou no quarto disse nos com ares de convencido: — homem, tel-á-ha levado satanaz?

Deveras não sabemos; porem não nos parece impossivel, attento o aphorismo que os homœpathas lançaram a correr mundo — *similia cum similibus*

Talvez assim tenha sido; mas 'nesse caso só podemos dizer como diz o povo em analogas occasiões: -- d'esta vez o diabo não foi rico.

—

O Progressista (*14 de julho*)—Faz um parallelo entre o procedimento do partido regenerador, quando o governo progressista fez chamar aos tribunaes de Pariz os srs. Reillac e Battarel, e a conducta do mesmo partido agora, fazendo levar a juizo o sr. Gomes Leal; e conclue affirmando que a reviravolta das ideias regeneradoras é devida a planos de vingança pela tentativa que el-rei fez de se emancipar da oppressiva tutela do sr. Fontes.

Eu segundo artigo começa a demonstrar que os regeneradores são os mais *honrados* cavalheiros que bebem agua e comem pão.

Dá uma lição de direito publico ao *Districto de Santarem*, pimpolho regenerador que não sabe o que seja dictadura, nem distingue a *eleição*, da *reunião*, *constituição* e *funccionamento* das camaras legislativas.

Correspondencias, noticias, etc.

—

Correspondencia de Coimbra (*15 de julho*)—Á falta de outro assumpto vae massando com a sua critica ao manifesto da maioria da camara dissolvida, critica que já se estende por sete artigos, e que promette continuar, pretendendo talvez substituir em extensão o que lhe falta em logica.

Defende a transferencia do sr. Goes Pinto de Vianna do Castello, por onde é candidato, para Evora. Entende a *Correspondencia* que o sr. Goes Pinto podia galopinar, e que portanto o ministro tinha de prevenir.

Entende muito bem o collega; mas então vá pedindo ao ministro seu amigo mais algumas transferencias de certos figurões regeneradores, que não se occultam para galopinar, e a cujo respeito tambem deve prevenir o presidente sr. Hintze Ribeiro, se não quizer que se conclua que a regeneração deseja fazer monopolio da golopinagem.

Será capaz de pedir, illustre collega?

Em tempo. E que nos diz o collega á collocação do sr. Gonçalves dos Santos, candidato regenerador pela Figueira da Foz, na secção das obras publicas da mesma villa?

Ande lá collega, tenha paciencia, mas para ser coherente diga a esse respeito duas palavras ao seu amigo Hintze.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

COIMBRA MEDICA. — Temos presente o numero 14 d'esta revista quinzenal de medicina e cirurgia.

Continúa a inserir a conferencia sobre histologia do tubo nervoso feita no Instituto pelo sr. Antonio Maria Henriques da Silva.

Traz mais outros artigos de medicina devidos á penna do intelligente director dr. Augusto Rocha.

. . .

JORNAL DE VIAGENS—Sahiu o numero 111 d'esta Illustração geographica, cujo summario é o seguinte:

Texto: Digressões e phantasias: Tertius Gaudet, J. F. — Fastos da Historia Patria: Epoca brilhante da marinha portugueza — Contos e lengendas do universo: A legenda da ferradura—Chronica Scientifica: A antropologia, ignotus — Aventuras de terra e mar: Aventuras d'um garoto parisiense ao redor do mundo: Os comedores d homens — Os centenarios: O material d'artilharia no cortejo de Calderon—Jornadas em Portugal: O Bom Jesus do Monte, J F. — As viagens d'exploração: A theoria e a pratica em materia geographica—Actualidades geographicas: Morticinio da expedição italiana ao paiz dos Assab-Gallas—Costumes e religiões dos diversos povos: Funeraes chinezes — Aventuras de terra e mar: Os tres salvamentos— *Chronica*: O Rio Ambriz—O Congo — População da extremidade sul da Africa—Nas ilhas Samoa.

Illustrações: Tertius Gaudet: Quedara-se contemplativo durante a briga, diante do bichinho verde—Os centenarios: O material d'artelharia no centenario de Calderon — Tres salvamentos: Os dous marinheiros, montados nos seus cavallos, metteram se á agua — O piloto affastou-se da praia com dez remadores experimentados. Cada numero 60 reis —Empreza, Victoria 166 Porto.

. . .

MODA ILLUSTRADA—Publicou-se o numero 62 d'este excellente jornal. O summario é o seguinte.

Gravuras: Vestido preto (frente e costas) —Vestuario para jantar e recepção —Tres guarnições a ponto de marca.—Vestido de setim.—Grande chapéu para campo.—Vestido de surah (frente e costas).—Trajo curto (frente e costas).—Dois cabazes.—Laço.—Bordado Richelieu.—Cinto de couro.—Renda de applicação.—Laço.—Tira bordada a côres. — Vestido de seda (frente e costas) —Vestido preto.—Vestido de foulard (frente e costas).—Vestuario de seda.—Botina de creancinha (talão e frente) —Sombrinha de cassa.—Renda de applicação e bordado sobre tulle. — Dois cantos de cabeções. — Ponta de manta. — Vestuario para praias (frente e costas). — Grande chapéu para campo.—Trajo para senhora nova.—Menina de oito annos (frente e costas).—Vestido de rendas pretas.—Enygma,

Supplementos: — Figurinos coloridos. — Folha de moldes e debuchos.

Artigos: — Correio da Moda.—Á sombra dos lilazes.—De relance. — Entre actos.—Romance da Moda.—Livros novos.—Mil e uma receitas.—Correspondencia da Moda. —Passatempo.

Cada n.º da *Moda Illustrada*, consta de 12 paginas, 8 das quaes completamente cheias de gravuras, do uma folha de moldes e de um figurino colorido Além d'isso dá minuciosas descripções de todos os figurinos, sendo portanto muito superior aos jornaes francezes.

Assigna-se na Empreza Horas Romanticas, Rua da Atalaya, 42, 2.º andar, Lisboa.

NOTICIARIO LOCAL

No dia 14 do corrente, anniversario da tomada da Bastilha, alguns cavalheiros pertencentes ao partido republicano deram um jantar no hotel Mondego, para commemorarem aquelle heroico feito do povo de Pariz.

Presidiu á meza o sr. Abilio Roque de Sá Barreto, e reinou a maior animação, havendo calorosos brindes a diversos vultos da democracia.

Com as ultimas chuvas cahidas na Beira engrossou alguma cousa o Mondego, e fez a sua pirraça ás lavadeiras que n'esta estação costumam estabelecer-se no areal. As barracas de banhos tambem ficaram insuladas, e por alguns dias estiveram os habitantes d'esta boa cidade inhibidos de apagarem nas aguas o calor ardente que os devora.

Felizmente vae tudo entrando novamente nos eixos, todavia com grande pena dos barqueiros, para os quaes a navegação já é bastante difficil.

Na quinta feira fez um bello acto do terceiro anno juridico ficando plenamente approvado o sr. Urbano Prudencio da Silva, nosso talentoso e sympathico collega n'esta redacção.

D'aqui felicitamos este nosso amigo.

Em Fóra de Portas falleceu victima da variola uma creança, filha de Albino Coelho, á qual a terrivel doença fora transmittida por uma irmãsinha que chegara do Porto.

Pelo sr. delegado de saude e administrador do concelho foram dadas todas as providencias sanitarias que o caso exige, a fim de que se não propague o contagio.

Sao dignas de louvor estas auctoridades pela actividade e acerto com que se houveram.

A uma horrivel enfermidade succumbiu n'esta cidade o sr. dr. Antonio Joaquim da Silva Ferreira Carvalho, reitor e professor do lyceu da Guarda, realisando-se o seu funeral ante-hontem.

Sentindo bastante este lamentavel acontecimento, enviamos á sua familia a sincera expressão do nosso pezame.

Finalmente a camara decidiu-se a mandar canalisar a rua do Infante D. Augusto.

Foi uma boa resolução, que já ha muito devia ter sido tomada, mas que nem por isso deixa de merecer louvor. Antes tarde que nunca diz o rifão popular, e diz bem.

Recebemos dos srs. Bebiano & Filho, acreditados industriaes de Castanheira de Pera, uma carta e um Relatorio, feito por aquelles srs. ácerca das fabricas de lanificios estabelecidas 'naquella localidade, e das difficuldades com que luctam por falta de estradas.

No proximo numero fallaremos do assumpto.

O sr dr. Adriano Xavier Lopes Vieira, lente substituto da faculdade de medicina, foi auctorisado a estar ausente do serviço por tempo de trinta dias, a fim de tractar da sua saude.

No dia 28 de junho passado fez acto do 1.º anno de philosophia o sr. Anselmo da Cruz Nogueira, partindo a 14 do corrente para sua casa em Villa Nova de Portimão.

Desejamos boa viagem e venturas ao joven estudante, a quem damos os nossos parabens.

A camara municipal votou uma verba para melhoramentos no bairro de Mont'arroio.

Applaudimos o facto, e só desejamos que a verba não seja distrahida para outro fim, em menosprezo das instantes necessidades d'aquella localidade.

Esteve n'esta cidade o sr. Augusto de Vasconcellos Abreu, redactor da *Revista Portugueza de therapeutica homœopatica*.

NOTICIAS GERAES

Os alienados em Pariz

Bicetre, celebre edificio de Pariz, é um logar de desesperação e de horror; n'outros tempos, carcere e fortaleza; hoje, asylo de loucura. Ali gemeu Latude; ali estiveram encerrados Angelo Pitou e os quatro sargentos da Rochella. Bicetre chegou a ser o *instrumento regni* de que fala Tacito.

No penultimo domingo, a arte e a poesia suavisaram com uma anecção de luz o interior d'aquelle sombrio edificio. Tinha-se organisado um concerto para divertir os loucos. A festa principiou ás 5 horas da tarde e terminou ás 8, e n'ella tomaram

parte Morlet, Gustovo Nadaud, Paulo Legrand e mesdames Thuillier, Godard e Rosamond. Nada mais commovedor que o aspecto d'aquella sala occupada por um publico de dementes: assistiam uns quinhentos; só dois ou tres foram tirados da sala pelos guardas, durante o espectaculo: todos os outros permaneceram tranquillos, sem interromper, sequer um instante, a representação. A pantomina, *O sonho de Pierrot*, desempenhada por Legrand, produziu uma explosão de gargalhadas e exclamações de franca hilaridade.

Presidiu á festa o director da Beneficencia Publica.

Em Portugal ha hospicios de alienados: pensemos tambem, alguma vez, em distrahil-os.

——

Trovoadas

Sobre Nellas e Cannas de Senhorim cahiram nos ultimos dias fortes trovoadas e chuvas torrenciaes, que destroçaram os vinhedos, arvoredos, e milhaes, reduzindo aquellas povoações a uma extrema penuria.

——

Desgraça

Em Foz d'Arouce, proximo á Louzã, cahiu um raio n'uma casa, matando instantaneamente 3 pessoas da familia que a habitava.

——

Roubo sacrilego

Ha dias foi assaltada pelos ladrões a capella de Santo Antonio de Villa Nova de Famalicão.

Roubaram uns brincos de ouro e um adereço de prata á imagem de Nossa Senhora da Conceição, bem como todo o dinheiro que encontraram nas caixas das esmolas.

Os auctores d'este sacrilego roubo ainda não foram descobertos.

——

Casos de insolação

O calor tropical que se fez sentir no dia 5 do corrente foi causa de numerosos accidentes nas diversas regiões.

Em Paris, houve muitos casos de insolação, mais ou menos graves. Perto de Londres, em Aldershot, durante uma revista que se effectuou em presença do principe de Galles, succumbiram seis soldados ao calor, e quarenta e seis outros, por identico motivo foram transportados á enfermaria, alguns em tão grave estado, que poucas esperanças davam de salvamento.

——

Mulher endiabrada

Uma rapariga de Vallada teve ha dias um ataque nervoso Começaram os visinhos a dizer que estava possessa do espirito mau, o que ella confirmava, dizendo que tinha em si uma alma do outro mundo, depois um anjo e por fim o diabo. Começou a noticia do caso a circular pelas povoações visinhas, e estabeleceu-se romaria para casa da rapariga.

Havendo uma solemnidade religiosa na egreja da povoação, o prégador alludiu ao caso e aconselhou o povo a que não acreditasse em tal embuste, e que abandonasse a illusão em que estava. Tanto bastou para que o povo esperasse o padre á saida do templo, e o insultasse e cobrisse de improperios. A auctoridade interveio e autuou os insultadores, que estão mettidos em processo.

A pretendida possessa foi chamada á presença do administrador do concelho do Cartaxo, e mettida no hospital para ser observada.

É conhecida no Minho uma receita muito boa para espantar esses maus espiritos, que se mettem no corpo da gente É cortar uma vara de carvalho cerquinho, de cerca d'uma polegada de diametro, e dar com ella nas costas do possesso ou possessa, até a vara largar um bocado da casca. Logo que a casca se despegue, o diabo vae-se embora. Talvez não fosse mau experimentar-se a receita... o resultado dizem ser infallivel!

——

Temporal e sinistros

Participam de Sant'Anna (Funchal):

Dizem as pessoas, ainda as mais velhas, que não se lembram de um tempo tão persistente, como o que tem feito ultimamente. O dia de S. Pedro correu medonho: a chuva, miudinha, cahia torrencial. As ribeiras transbordavam. Muitas pinguelas foram levantadas pela corrente: tal era o impeto das aguas!

No sitio denominado—Rocha do Navio, os estragos são consideraveis, nomeadamente nas vinhas. Os trigos, que exhibiam um aspecto tão agradavel, acham-se agora pessimos. Para os lados da freguezia de S. Jorge, duas vaccas foram encontradas mortas por effeito do temporal.

Na freguezia do Fayal, na occasião em que passavam dois rapazes, junto a uma parede, cahiu sobre um d'elles uma enorme pedra, que o matou instantaneamente; o outro ficou ferido, com perigo de vida. No cemiterio d'esta freguezia, durante os mezes de maio e junho, foram apenas dados á sepultura dois cadavares. As estradas concelhias e vicinaes, que ainda ha pouco foram mandados concertar pela camara, estão completamente deterioradas, em virtude do mau tempo.

——

Contra os presidentes da republica

Uma folha ingleza dá a seguinte nota ácerca das tentativas de assassinio, commettidas em diversas épocas, contra presidentes de republicas americanas:

1865—Abril — Assassinio do presidente dos Estados Unidos.

1872 — Maio—Assassinio do presidente do Peru.

1873—Junho—Assassinio do presidente da Bolivia.

1875—Agosto—Assassinio do presidente do Equador.

1877 — Abril—Assassinio do presidente do Paraguay.

1881 — Julho—Assassinio do presidente dos Estados Unidos.

——

Grande trovoada

Escrevem de Benavente com data de 12:

Pairou hontem sobre esta villa uma trovoada medonha, que, precedida por um tufão espantoso, durante mais de uma hora conservou em respeito os mais corajosos. Espectaculo aterrador, era ao mesmo tempo de um effeito grandioso o ver o ceu transformado n'uma immensa rede de fogo pelas numeras e continuadas faiscas que se cruzavam no ar em todas as direcções, sobre tudo horisontalmente.

Cairam em terra dezenas de raios, mas não cahiu felizmente nenhum dentro da villa, rachando porém nas suas visinhanças diversas arvores, queimando uma ou duas pousadas, e cahindo um n'um moinho, que apanhou o moleiro, deixando-o em bem máu estado com um ferimento na cabeça e outro em uma perna.

Diz o homem que na occasião se achava sentado na escada do moinho lendo a *magnificat*, que d'aquella vez não produzio os efficazes resultados que lhe querem attribuir.

Ha esperanças de o salvar.

——

Mais effeitos da trovoada

Escrevem do Livramento ao *Diario de Noticias:*

Hontem, (12) uma forte trovoada ameaçou estes povos, e da qual uma das faiscas electricas caiu no logar do Sobral da Abelheira, pelas seis horas e meia da tarde, sobre uma joven rapariga, filha de Francisco Beca, que estava a amaçar pão, matando-a instantaneamente. A infeliz ficou toda carbonisada. Causou isto grande terror n'aquella povoação, a ponto de parecer que todos estavam fulminados.

Proximo do logar de Greiria caiu tambem uma faisca electrica que assombrou uma mulher, mas está livre de perigo.

——

Uma scena... americana

Em New-York occorreu ultimamente um caso curioso. O leitor, póde acredital-o ou não, conforme quizer!

Um rico banqueiro americano, tinha um filho que um bello dia abandonou a casa paterna, por viver n'uma sujeição inquisitorial. O pae, um Harpagão medonho, não dava a mais insignificante moeda ao filho, recusando-se tambem a satisfazer as contas do alfaite e sapateiro.

O rapaz, cheio dos enthusiasmos dos 20 annos, foi para Paris, e ali, encontrando-se com um amigo, soube captar-lhe as sympathias. O amigo era rico, riquissimo, e o rapaz tinha dinheiro ás mãos largas.

Assim viveu por muitos annos, não perdendo nunca a esperança de fazer uma partida a seu pae.

Um dia, o joven americano, disse ao seu amigo que ia fazer uma pequena viagem, na qual contava gastar pouco tempo.

Preveniu-se e partiu.

Uma manhã, o banqueiro estava no seu escriptorio, emmassando uma porção de notas que tinha diante de si. O velho, revia-se n'aquella riqueza, e estava tão embebido na cotemplação d'ella, que a porta se tinha aberto, e que um homem, todo vestido de preto, com um rewolver na mão, estava defronte da meza.

Quando o banqueiro levantou os olhos, e viu aquelle estranho personagem, abriu desmesuradamente os olhos, apanhou com soffreguidão as notas e ficou hirto, mudo, com uns olhos enormes, medonhos.

O mysterioso personagem apontou a arma e disse em voz cavernosa:

—Se grita, mato-o. Entrega me esse dinheiro!

O velho não poude articular palavra; agarrou-se á meza, puxou as notas a si, e ficou tal qual o Gaspar dos *Sinos de Corneville*... O personagem esperou um momento; o velho foi recuperando a presença de espirito, e disse:

—Que queres? ronbar-me?...

—Se falla mais alto, mato-o. Entregue-me essas notas.

Era terminante a ordem. O velho pensou, e muito bem, que luctar seria perder-se. Entregou as notas.

O personagem vestido de preto abaixou a cabeça respeitosamente e sahiu.

Momentos depois, um criado entregava ao ainda afflicto velho um bilhete, tarjado de preto. O velho leu:

«William Clarsteon agradece, e lançará á conta de sua herança.

O velho bradou desesperado — Infame!

O mysterioso personagem era o filho do avarento. Tableau.

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

SECÇÃO COMMERCIAL

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1881

ACTIVO

Accionistas	5:946$510
Acções de Bancos e companhias	350$000
Acções d'este Banco	52:146$000
Caixa	12:499$167
Contas correntes	6:605$938
Contas correntes com caução	54:923$712
Creditos	22:380$120
Devedores com hypotheca.	3:347$350
Devedores e credores geraes	15:389$132
Emprestimos a Camaras Municipaes	27:288$540
Ditos hypothecarios.	16:618$900
Ditos sobre penhores	2:160$000
Letras em carteira	58:143$322
Liquidações	107:855$095
Moveis e utensilios	338$840
	385:992$626

PASSIVO

Capital	300:000$000
Depositos á ordem	25:665$044
Ditos a praso	8:862$970
Dividendos a pagar	970$250
Fundo de reserva	2:779$645
Ganhos e perdas	5:053$890
Letras a pagar	149$280
Liquidações	42:511$547
	385:992$626

Coimbra, 9 de julho de 1881.

Pelo Banco Commercial de Coimbra

Os gerentes

Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

Antonio Clemente Pinto.

ANNUNCIOS

SULPHATO DE QUININO INGLEZ

CHEGOU á Drogaria Areosa, nova remessa, importada directamente de Londres. Grande reducção nas compras superiores a 10 frascos. (1)

BANCO MERCANTIL PORTUENSE

O CORRESPONDENTE N'ESTA CIDADE, Praça do Commercio n.º 53, 1.º andar, está encarregado de pagar aos srs. accionistas d'este Banco a quantia de 3$000 réis por acção por conta do dividendo de 1881.

O pagamento effectua-se todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 3 horas da tarde, excepto nos dias sanctificados.

Coimbra, 10 de julho de 1881.

(2)

CONVITE

A COMMISSÃO executiva do—*Centro Operario de Coimbra* — convida todos os operarios sem distincção de classes, a comparecerem na sala da Associação dos Artistas, no domingo 17 do corrente, pelas 10 horas da manhã, a fim de se lhes expôrem desenvolvidamente as bases do mesmo centro.

Coimbra, 16 de julho de 1881.

O presidente da commissão,

Augusto Pinto Tavares.

(3)

BANCO LUSITANO

O CORRESPONDENTE N'ESTA CIDADE, Praça do Commercio, n.º 53, 1.º andar está encarregado de pagar aos srs. accionistas d'este Banco o dividendo de 2$000 réis por acção deduzindo o imposto de rendimento.

O pagamento effectua-se todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 3 horas da tarde, excepto nos dias sanctificados.

Coimbra, 16 de julho de 1881.

(4)

LEILÃO DE MOBILIA

Rua do Correio n.º 100

DOMINGO, 17 do corrente, ás 11 horas da manhã, por motivo de retirada de D. Emilia Garcia, se venderá em leilão a mobilia existente na mesma casa. Consta de sophá estofado, chaise-lougue, cadeiras austriacas, mezas de jogo, tapetes, candieiros, espelhos com molduras douradas, cortinas e reposteiros de cretonne, cama de mogno á ingleza para duas pessoas, dita de ferro, sem parafusos com colchão e enxergão; mezas e cadeiras de quarto, banheiras e bidês, machina silenciosa de costura, meza e cadeiras de casa de jantar, louças e vidros, meza e louça de cosinha, bandejas, garrafas, vidros, lavatorio com pedra d'Italia, ditos de ferro, baldes e regadores, commoda e meia dita, bastidor de bordar e muitos mais objectos.

(5)

Juizo de direito da comarca

DE

COIMBRA

2.º ANNUNCIO

SÃO citados por editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, todos os credores incertos e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, para assistirem, querendo, aos termos do inventario orphanologico a que se procede n'este juizo por obito de Joaquim Ferreira da Silva, morador que foi n'esta cidade, e em que é inventariante sua viuva, Joanna da Conceição, o qual se processa pelo cartorio do escrivão—Pimentel.

Coimbra, 8 de julho de 1881.

Verificado.

Mattoso.

O escrivão interino,

José Soares de Brito.

(6)



LOMBRIGA SOLITARIA *Cura* com os GLOBULOS SECRETAN, pharmaceutico laureado e decorado. Unico remedio infallivel, inoffensivo, facil de tomar e digerir, empregado com exito constante nos hospitaes de Paris. — **Sempre bom resultado.** — Depósito: SECRETAN, 37, avenue Friedland, PARIS. — 10 FRANCOS EM PARIS. **Evitar as Imitações.**

Em Coimbra — J. L. M. Ferraz.

ESTÁ vago e para prover o logar de porteiro do Asylo da Infancia Desvalida. Tem as obrigações do regulamento, e o salario que se ajustar. (7)

COIMBRA
CASA LISBONENSE
MODAS

ESTA casa acaba de receber bom sortimento e muito modernos os Voltaires, e Plarines para senhora.

Chapéus de muito bom gosto para senhora.

Lãs para vestidos; enfeites para os mesmos. Crepes, e setinetas, pompadoures para vestido; setinetas lisas para enfeitar as mesmas.

Grande sortimento de linhos para vestido: preços baratos.

Bretanhas de linho de todos os preços.

Chapéns de palha para homem a 600 réis, e outros artigos de novidade. (6)

Official

JOÃO SERIO VEIGA, precisa de um official, ou rapaz habilitado para compôr guarda-soes. Dá-lhe ordenado conforme o seu merecimento. Prefere-o de fóra da terra, pagando-lhe todas as despezas.

RUA DO CORVO

COIMBRA

(7)

Officiaes de funileiro

JOSÉ DA SILVA BICCA, com estabelecimento de funileiro em Coimbra, rua do Rego d'Agua, n.º 20, precisa de dois officiaes aptos para este trabalho; dando-lhes o preço que elles merecerem. Vindo de fóra pagar-lhes-ha as despezas. (8)

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

NA AGENCIA d'este Banco, 'nesta cidade, paga-se desde já o dividendo do primeiro semestre do corrente anno na razão de 3$000 réis por acção, livre de imposto.

Coimbra, 8 de julho de 1881.

O agente

José Tavares da Costa.

(9)

ADRIANO FRANCISCO DIAS

108 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 113

TEM para vender uma parelha de cavallos de marca e edade de 5 annos perfeitamente ensinados a trabalhar, tanto a ponta de lança, como a varaes. Garante as boas qualidades d'elles.

Tambem tem uma *Victoria* de boa construcção, um *faiton breche*, ambos em muito bom uso.

Tem mais dois pares de arreios para parelha em excellente uso.

Vende tudo junto ou separado. (10)

COIMBRA
CASA LISBONENSE
MODAS

CHEGOU a esta casa bom sortimento de leques.

Vezites de caixemira da India, e outros proprios da estação.

Grande sortimento de flores para chapeus.

Lãs modernas para vestidos. (11)

Dinheiro a juro

A CONFRARIA DO SENHOR DOS PASSOS DA GRAÇA d'esta cidade, tem para dar a juro a quem convier, por escriptura e a juro de seis por o/o a quantia de 107$000 réis, que foram destratados no dia 10 do corrente mez: a quem convier póde dirigir-se ao procurador — Lourenço Simões de Paiva.—Rua do Corpo de Deus, n.º 64. (12)

DEPOSITO DE MACHINAS



DE

COZER



106 — RUA DA CALÇADA — 108

COIMBRA

13$500, 15$000 e 18$000

SE VENDEM n'este deposito de machinas de cozer, o mais acreditado em Coimbra, as melhores machinas de cozer á mão a dois pespontos, garantidas e vendidas a contento para o freguez se convencer que vae bem servido por pouco dinheiro.

Machinas da companhia *Fabril Singer* para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros, pelos mesmos preços que vende a companhia em todos os seus depositos. Vendas a prestações e 10 o/o menos a prompto pagamento.

Já ninguem deixará de comprar uma machina de costura em vista da grande reducção de preços, porque a machina de costura de invenção americana é hoje um utensilio domestico de primeira necessidade.

Não ha uma só familia, onde o trabalho seja uma religião, que não deva possuir uma d'estas machinas, companheiras inseparaveis do labor intimo e caseiro, testemunhas das conversações familiares, das confidencias amorosas. A machina de costura é como o relogio da sala do trabalho, são dois fieis companheiros, o relogio diz á boa dona de casa—è tempo de trabalhar,—a machina de costura segreda-lhe—aqui estou eu para o trabalho....

Torçaes, agulhas, e todos os accessorios de machinas.

Concertam-se machinas de todos os systemas com perfeição, assim como relogios e caixas de musica.

V. H. LEBRE

PROMPTO INFALLIVEL
BARATISSIMO
TRATAMENTO
ANTI-RHEUMATICO

O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos agudos.
O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos chronicos.
O ELIXIR SARRAZIN cura a gotta.
O ELIXIR SARRAZIN cura o lombago.
O ELIXIR SARRAZIN cura as dôres sciaticas.
O ELIXIR SARRAZIN cura as enxaquecas.

Adoptado por todos os hospitaes francezes

PREMIADO PELAS ACADEMIAS

Preço 1$000 réis

Deposito em Coimbra, **J. L. M. Ferraz,** largo do Castello.
» » Lisboa, **Avellar,** rua Augusta, 225 e 227.
» no Porto, **Ferreira & Irmão,** Bainharia, 77 e 79.

COMPANHIA NACIONAL
DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sêcco e preparado
Folha picada
Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

Caixeiro

NA rua do Visconde da Luz, 39, precisa-se um habilitado para mercearia. (13)

Venda de quinta

VENDE-SE a quinta da Espertina, que parte do nascente com herdeiros de Antonio José Cardoso Guimarães d'esta cidade, a do sul com estrada dos Fornos para a Ademia. Quem pretender compral-a, dirije-se a seu dono o dr. Abilio Monteiro, rua das Fangas, n.º 24, ou, na sua ausencia, a José Antonio d'Amil, rua de João Cabreira, o qual dará todas as informações. (14)

Praticante de Pharmacia

OFFERECE-SE um com quatro annos continuos de pratica, para qualquer pharmacia d'esta cidade. Tem boas informações e attestados do estabelecimento onde serviu.

Quem o pretender, dirija-se a esta redacção. (15)

VENDE-SE uma quinta ao pé de Coimbra, chamada a quinta do Paul. Tem muita terra de semeadura alta e baixa, olival e mato, muita agua, celleiro, casa para rendeiros e abegoarias.

Para informações, Antonio José Lopes Guimarães, rua do Visconde da Luz, n.os 1 a 3. (16)

CAMISARIA ALMEIDA

R. Nova do Carmo, 65

FRENTE DAS ESCADINHAS DE SANTA JUSTA

LISBOA

ENCARREGA SE de qualquer encommenda de camisas, ceroulas e toda a qualidade de roupas brancas para homem e senhora, bem como de enxovaes para casamentos e baptisados.

Executa tudo com a maxima promptidão, perfeição e barateza como na practica mostrará. (17)

VENDE SE uma bonita parelha de mulas, e um *Landeau*.

Manuel Francisco, cocheiro do sr. Natividade, está encarregado de informar. (18)

FABRICA
DE TINTAS E VERNIZES
Medalha d'Ouro
NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

J. SEURIN

CONCESSIONARIO
DA SOCIEDADE DE LA VIEILLE MONTAGNE PARA OS BRANCOS DE ZINCO MOIDOS Q. R. S. T.
Rua de Turenne, 39, Pariz
(FABRICA A VAPOR EM AUBERVILLIERS)

Quatro medalhas d'ouro e duas de prata, duas medalhas da Exposiçao universal de Vienna.— Medalha de 1.ª classe da Academia Nacional de Paris.

Vernizes grossos superiores para seges, carruagens de caminho de ferro e construcções. **Vernizes** de todas as classes e para todas as industrias.—Mistura para dourar. Azeites preparados para lythographia e imprensa.

Diaphanites. Nova fabrica de vernizes (Systemas priveligiados em França e no extrangeiro). Incolores e de todas as côres para metaes, bronzes trabalhados e em moveis, candieiros, instrumentos d'optica, capsulas de estanho, encadernações, obras torneadas, etc.— Empregam-se como os vernizes de alcool.— *Adherencia. Brilho.—Duração.*

Verniz com alcool puro para mobilias; empregando se com boneca, pincel e de todos os modos.

Branco de zinco. — Cerame. — Tintas em pó e moidas.—Pasta para vidraceiros. — Mastico de mimo para ulturas de machinas.

Pinturas em caixas com as cores nacionaes.

Ajudante de Pharmacia

PRECISA SE com dois annos de boa practica e exemplar comportamento. Para esclarecimentos, Pharmacia B. Diniz, Coimbra. (19)

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ

Verrugas de mãos e pés.

Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 50/c em vale do correio

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Snrs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO : 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma
Adh. DETHAN, *Phen em PARIS.*

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:655 | Quarta-feira, 20 de Julho de 1881 | Anno XXVI

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 6$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

COIMBRA

A gravidade das circumstancias

Escrevemos em tempo n'esta folha que a *titerada* não fora chamada ao poder pela gravidade das circumstancias, mas que subira lá para as aggravar mais e mais. Os bonequinhos do sr. Fontes têem feito todo o possivel para não desmentirem o nosso asserto.

Se eram difficeis as circumstancias quando cahiu o gabinete progressista, agora são ellas graves, gravissimas, e veem se caminhar a passos gigantescos para uma crise aguda, cuja solução não é possivel prever, mas que póde muito bem ser desastrosa para as instituições, e talvez para a propria independencia nacional.

Pois o que têem feito os titeres, operando aos empuchões de D. Magnifico?

Para *restaurar* as finanças suspenderam a execução de parte das leis que creavam novas fontes de receita; têem esbanjado os dinheiros publicos em gratificações, em subsidios, e em mil coisas que se assemelham muito a compra de votos; têem esvasiado completamente as arcas do thesouro, e recorrem já prodigamente á divida fluctuante, que em breve estará com toda a corpulencia precisa para soffrer uma nova consolidação e devorar um grande emprestimo!

Para *disciplinarem* os servidores do estado andam com elles aos tombos, perseguindo os honrados, molestando os honestos, e premiando largamente os mandriões e os traficantes!

Para *educarem* convenientemente o povo nas doutrinas do constitucionalismo, preparam uma eleição á cabralina!

Finalmente, para *melhorarem* a situação politica do paiz, encetam loucamente uma insensata perseguição á imprensa republicana, perseguição de que se vêem obrigados a desistir, depois de terem acirrado a *hydra*, patenteando assim senão a sua cobardia, pelo menos a sua inepcia e tolice!

Eis o que elles têem feito; eis como esses titeres tem *acudido* ás difficuldades e *melhorado* a gravidade das circumstancias em cujo nome empolgaram a governação do estado!

Confundiram tudo; lançaram a perturbação por toda a parte, reduziram a sociedade portugueza a um escuro cahos, confuso e desordenado, mas em cujo seio se conhece que se agitam indignações tremendas, patriotismos irritados, e esperanças de melhor e mais bonançoso futuro!

Da evolução d'essa materia cahotica o que sahirá?

Podem sahir cousas muito boas, ou cousas muito más...

Mas, sáia o que sahir, os titeres é que já não escapam ao stygma, com que a historia assignala os que por tolice ou malvadez impellem a sua patria pelo caminho resvaladio das aventuras.

POLITICA ESTRANGEIRA

Ao tempo em que a França celebrando a festa nacional de 14 de julho, exhibia pacifica e jubilosamente, em todo o territorio da republica, o pavilhão tricolor, seis couraçados de primeira ordem, tres de segunda, um crusador e dois avisos faziam demonstrações d'outra especie em face do litoral ottomano, e na proximidade do porto turco de Tripoli, onde a Turquia por seu lado tem accumulado forças maritimas de importancia, que não cessaram ainda de accrescentar-se.

Que resultará d'esse feixe de cidadellas ambulantes, que demoram na enseada de Gabes, golfando metralha ignifera contra a cidade de Sfax, onde os insurrecionados refazem de noite o que os couraçados francezes destruiram de dia? O desembarque não se havia ainda operado, á data dos ultimos telegrammas, porque se esperavam as ultimas tropas de reforço, expedidas de Lião, as quaes, reunindo-se ás companhias de desembarque, prefariam o total de cerca de 4:000 homens, o indispensavel para o assalto da praça.

Segundo as ultimas noticias de Tunis, os sublevados pareciam dispostos a render-se. Parecer faz alguma differença de ser, e o que se tem por mais verosimil é que elles prefiram abandonar a cidade, cousa que podem fezer opportunamente, vista a difficuldade que ha de bloqueal-a por terra. Entretanto subsiste um perigo de maior gravidade do que a insurreição tunisina em si. É que n'aquellas paragens estão elementos mais que bastantes para uma reedição da batalha naval de Navarino. Certo é que o governo francez põe deligencias em apartar a hypothese, a que a força das coisas póde todavia arrastal-o d'um momento para o outro. Sempre é lidar com polvora, e basta!

—Em começos da outra semana partiram dois batalhões de marcha de Paris para Oran. Ha quem affirme que a insurreição, ha muito latente, nas *steppes*, no Tell e nas cidades d'aquella provincia, não tem deante de si tropas sufficientes para defender o territorio d'uma nova aggressão.

Ainda assim, as forças de Abu-Hamena, que se avaliam em 1:500 homens a cavallo e 1:200 infantes, deixam assignaladas as suas ultimas correrias por alguns revezes, quem teem soffrido. A perseguição por parte dos europeus continua com a actividade que comportam os rigores intensissimos do calor, em regiões visinhas do deserto, onde a agua do ceu e da terra são quasi pomo vedado.

—A proposito da indemnisação pedida pelo governo hespanhol, o *Siècle* adduz considerações, que devem ser tidas em conta de muito justas e sensatas. «A França—diz elle—acaba de ser cruelmente ferida na

FOLHETIM

A LENDA DO JOGO

«Era uma tarde de inverno, escura humida e fria.

A chuva cahia lentamente sobre a cidade tornando brilhante o lagedo das ruas, onde se reflectia a luz dos candieiros, que a tempos se iam accendendo.

Eu, encostado ao peitoril da janella contemplava, atravez dos vidros, o triste espectaculo exterior: e abstracto e como que isolado d'este mundo, sentia-me penetrado da vaga molaucholica que inspira a natureza, quando desordenada pela mão gelida do inverno de todas as galas, chora com saudade os dias ditosos em que, fecundada pela primavera, se desentranhava em maravilhas e primores.

No meio da minha desgraça, era me lenitivo aquelle sentimento, suave como todos os que o mundo das coisas disperta, emquanto não entreabre, convulso, o veu que occulta o seu turbio abysmo.

De subito uma voz de creança evocou-me para a realidade.

—Mamã, tenho fome!

—Voltei me para a interior da casa e toda a minha desventura me cahiu novamente na alma.

Duas creaturas, mãe e filha, lindas e franzinas, uma sangue do meu sangue, outra que compartira amorosa o meu destino, estavam ali a um canto, inteiriçadas pelo frio, mortas de fome: e eu, esmagado pela fatalidade, envidara todos os meios de conjurar a desdita. Já não havia em casa pedaço de pão, nem coisa com que obtel-o.

Aquella queixa era a primeira que o soffrimento arrancava ás infelizes.

Rangendo os dentes, com os musculos contrahidos e oppresso o peito, voltei-me de novo para a rua, e da janella, vi as lojas luxuosas jorrarem, lá em baixo as ondas de luz, e dos primeiros andares, dos andares nobres, transpirarem, coados pelas cortinas e bambinellas, o conforto e a abundancia

Mil pensamentos maus se me cruzaram no cerebro enfermo, ao aspecto d'aquelle tacito insulto ao infortunio que me despedaçava. Não pude estar alli mais tempo. Sem resolução definida, peguei no unico chapeu que possuia, e sahi desorientado pela porta fora, cahindo antes que descendo pelos degraus sem conto que trepavam até ao meu ultimo andar.

Se houvera encontrado alguem, n'aquella escada longa, e sombria, parece-me que o teria estrangulado, para roubal-o, o crime perdera para mim a significação: ha situações na vida em que não medimos a profundidade dos abysmos, embora lhes estejamos no cairel.

A chuva continuava a cahir incessante, e o frio na rua era extraordinario.

Caminhei sem rumo durante algum tempo, ao fim, quando tive mais consciencia do que fazia, encontrei me n'uma rua estreita bordejada de casas altas e negras.

Parei para descançar. N'isto approximava-se um homem, que pelo paço lento e arrastado, parecia ancião

Talvez elle seja pae, pensei, comprehenderá a minha dor, e terá compaixão de mim.

Recalquei o orgulho no mais fundo do coração, e pedi lhe:

—Uma esmola! Uma esmola para um que tem os seus a morrer de fome!

Não sei como disse estas palavras, grito supremo de angustia.

O ancião encarou-me, metteu a mão na algibeira, e deu-me uma moeda, que apertei soffregamente: depois affastou-se.

Se agradeci o beneficio, nem me lembro, tanto este me surprehendia no meio dos golpes de desgraça. E a moeda? Seria de ouro? Se o fosse, fugiria por muitos dias a fome.

Abri a mão enregelada, a moeda era de prata, uma moeda pequena e brilhante. Nem chegava a ser o clarão d'aurora na noite tenebrosa da minha desventura.

A ponto, chegou-me ao ouvido o tinir do dinheiro, e a este som claro e agudo, estremeci.

Perto havia uma casa, por cujas janellas mal cerradas, se escoava forte claridade Prestando o ouvido, reconhecia-se mesclado com o som que me surprehendera, o murmurio confuso de vezes, ao qual succedia silencio momentaneo, cortado apenas por uma ou outra palavra, pronunciada, sacudidamente, e que eu não comprehendia em razão da distancia e dos obstaculos interpostos, mas que devia impressionar os circumstantes, por quanto o susurro logo recomeçava mais forte, até de novo se extinguir.

Invocando reminiscencias, lembrei-me de que, em quadra mais feliz, fôra ali gastar febrilmente algumas horas de vida.

Estava junto d'uma casa de jogo.

No animo operou-se-me subita metamorphose; a esperança reappareceu fulgurante. Sem mesmo reflectir, subi a escada com precipitação, e instantes passados entrei na sala onde se jogava.

Em volta da meza, coberta de panno verde, estavam sentados jogadores, tendo diante de si montes de dinheiro, e de pé, agglomeravam-se, em redor, outros que se debruçavam por cima dos primeiros e devoravam com os olhos inflammados as cartas e as apostas.

—Jogo, disse o banqueiro, tanto que eu havia entrado.

Fitei o jogo, e, por movimento auctomatica, deixei cahir na meza o obolo da caridade.

—Hei-de ganhar, dizia mentalmente, Deus proteger-me ha... como se Deus descesse até tão baixo...

Viram-se as cartas e ganhei. Ganhei não sei quanto, nem quantas vezes; por superstição trivial, não queria contar os lucros, mas devia já ter o bastante para vivermos uma semana.

Ao voltar-me para sahir, deparei com a vista n'um jogador, que, immovel ao meu lado, agitava surdamente na mão grande copia de moedas de ouro, e, por curiosidade irresistivel e sem explicação, quedei-me a examinal-o attentamente.

A pouco e pouco ganhou-me vago receio.

O rosto tinha um que de extraordinario, que mal posso assignalar precisamente, tanto mais que, apenas o fitei, me senti subjugado pelos olhares phosphorescentes que o illuminavam, dardejando sinistramente de umas orbitas amplas e profundas.

O desconhecido curvou-se para o jogo, e depoz ao lado d'uma carta uma pilha de ouro. Se bem que me não fitasse, cada vez me attrahia mais com o seu estranho encantamento.

Ganhou repetidas vezes, e como dobrava as apostas, ia quasi deixando exhausta a banca. Jogava sem hesitações, d'um modo infallivel, fatal, dir-se-hia ter descoberto o segredo das cartas.

A febre do jogo recomeçou de ganharme. As moedas de prata como que me queriam fugir. Em balde me lembrei de que estava n'ellas lenitivo, embora passageiro, para á horrivel miseria que deixara em casa; em balde figurei a possibilidade de per-

Argelia; soffreu uma d'essas desgraças publicas a que estão sujeitas todas as grandes nações que possuem colonias; e a mesma Hespanha sabe por experiencia que ninguem está livre d'estes acasos. Quem tem terra, tem guerra. A civilisação nunca disputa o territorio aos selvagens sem pagar a divida de sangue. A Inglaterra viu na India sublevarem se e degolarem milhares d'europeus as populações mais pacificas; os pelles-vermelhas surprehenderam e exterminaram grande numero de emigrantes allemães, estabelecidos audaciosamente nas fecundas e extensas planicias de Far-West. O emigrante estrangeiro é duplamente sagrado como trabalhador e como hospede, mas não póde crear-se para elle uma segurança, onde não a ha para ninguem. Nunca a Allemanha, a Inglaterra ou a Suecia pensaram em reclamar pelas desgraças occorridas aos seus nacionaes, degolados pelos pelles-vermelhas das Montanhas-Pedregosas ou do Texas.»

A folha parisiense conclue que os acontecimentos de Oran são factos de guerra frequentes, que não pódem felizmente imputar-se nem ao governo francez nem á nação. «A França tem muitos defeitos e póde ter incorrido em muitas faltas, mas ninguem poderá exprobrar-lhe com justiça que desdenhe os deveres de hospitalidade». A verdade é essa; provam-no os sacrificios de gente e dinheiro que faz ha cincoenta annos para proteger a população das suas colonias d'Africa.

—Não se encontrou ainda um diplomata que fosse occupar a embaixada italiana em Paris, vaga pela demissão do general Cialdini! A *Italia* pensa que a prolongação d'este estado de coisas póde ter alguns inconvenientes sem offerecer vantagem nenhuma. «Ninguem, que o saibamos, terá a intenção de aconselhar ao governo a quebra de relações diplomaticas com a França.» Não será assim, mas é esse, infelizmente, o feitio!

—As eleições da Bulgaria secundaram as vistas do principe Alexandre, e isto incommoda a tal ponto o *Daily News* que as considera uma comedia e desejaria que o governo inglez não autorisasse o seu representante a assistir á abertura do parlamento bulgaro!

É simplesmente engraçado para quem conhece a *cosinha* eleitoral ingleza. Já em tempo de Montesquieu um eleitor britanico lhe retorquia: «Sim, é verdade que vendemos os nossos votos. É a melhor prova de que elles são muito nossos!»

TELEGRAMMAS

—

Oran, 16. — Ha grande discordia entre as gentes de Bou Amena, que foi obrigado a fugir para salvar a vida. Sislman rejeitou as offertas de Bou-Amena, porque é subdito do sultão de Marrocos, que não está em guerra com a França. A colonia hespanhola está socegada. No dia da festa da tomada da Bastilha o coronel Filhol mandou fusilar em Saida cinco prisioneiros que se haviam juntado aos insurgentes de Bou-Amena. Este exemplo de rigor produziu bom effeito em Saida.

Dezessete tribus fieis fizeram grande *razzia* nos insurgentes de Bou-Amena.

O general Delebecque prometteu pacificar em pouco tempo a provincia de Oran.

Paris, 17.—Sfax foi brilhantemente tomada hontem de manhã pelos francezes, que occupam fortemente a cidade. O bombardeamento durou sexta-feira e sabbado. Os francezes tiveram 8 mortos e 40 feridos.

Dizem de Argel que um destacamento francez de Liaret alcançou a rectaguarda das tribus insurgentes, e matou-lhes uns trinta homens. Bou-Amena acha-se em Steatin, e parece querer dirigir se para o nordeste.

Washington, 17.—Está muito melhor o presidente Garfield.

Washington, 18.—Os medicos declararam que o presidente Garfield está livre de perigo.

A villa de Newhn foi destruida em 15 minutos por um violento cyclone.

Foram mortas 14 pessoas e ficaram feridas 25.

Paris, 19.—Referem despachos de Tunis que no dia 17 houve um recontro nos arredores de Sfax, no qual ficaram mortos 400 arabes e feridos 800, achando se entre os mortos o chefe da insurreição.

Lavra grande agitação ao sul da regencia de Tunis.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense (*16 de julho*) — Discute com a *Nação*, sustentando que o partido absolutista combateu não pela legitimidade, mas pelos privilegios que gozavam as classes do clero, e da nobreza.

Dá noticia desenvolvida do jantar republicano celebrado no *Hotel Mondego*.

Censura o governo pelo systema de perseguição que adoptou, e traz varias correspondencias e noticias.

—

A Ordem (*16 de julho*) — Começa a publicar uma *encyclica* em que o papa se lamenta amargamente de que o povo vá por toda a parte sacudindo o jugo da *authoridade*, d'essa *paternal* auctoridade que por vezes o fez em bifes e em torresmos!

Continua a sustentar a patranha da conversão de Littré, copiando dos jornaes ultramontanos periodos em que se allude a pessoas que sabem da coisa, mas não querem vir á imprensa, e a pretensos trabalhos dictados por Littré, trabalhos que comtudo ninguem apresenta!

Faz uma embrulhada dos diabos por causa dos dias *duplex* e não *duplex*, e outras insignificancias de sachristia; pede meia dóse de *frades*; falla da tentativa de assassinato do presidente dos Estados Unidos; dos quadros de Santa Cruz, e finalmente patenteia esperanças de que o imperador da Allemanha virá novamente a Canossa.

Pois não vieste; isso foi tempo, ó candidissima *Ordem*.

—

O Progressista (*17 de julho*) — Diz que de dia para dia se accentua e aggrava o desprestigio das nossas instituições representativas, e affirma que quem impedir a sua reforma provoca a sua ruina.

Prosegue na sua tarefa de provar a *honradez* da regeneração.

Publica o manifesto do centro operario, e dá differentes noticias.

—

Correspondencia de Coimbra (*19 de julho*)—Não teve tempo para escrever, por isso trabalhou a thesoura: transcreve da *Revolução de Setembro*, da *Correspondencia da Figueira*, etc.

E mais nada.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

JORNAL DE VIAGENS—Sahiu o numero 142 d'este semanario de geographia, cujo summario segue:

Texto: Secção moderna: Insufficiencia do principio unitario para dar á Hespanha a unidade que procurava, Portugal—Costumes nacionaes: Uma rapariga d'Aronca—As viagens d'exploração: A theoria e a pratica em materia geographica—Pelas regiões longinquas: O Cairo — Aventuras de terra e mar: Aventuras d'um garoto parisiense ao redor do mundo—Fastos da Historia Patria: Epoca brilhante da marinha portugueza—Digressões e phantasias: A primeira falta— Pelas regiões longinquas: Os turcomanos—Costumes e religiões dos diversos povos: Funeraes chinezes—O luxo e o jogo em Portugal no seculo XVII—Estudos geographicos. Os jesuitas na Africa e na America—Aventuras de terra e mar: Tres salvamentos.

Illustrações: Costumes nacionaes: Era de rosto moreno, olhos muitos pretos e garotos—A primeira falta: Luiza entrou com o filho. Com as mãos cruzadas no regaço parecia o anjo da resignação contra aquella scena de vicio—Africa Mysteriosa: No Congo.

O *Jornal de Viagens e Aventuras de Terra e Mar*, o primeiro jornal de geographia fundado entre nós, publica-se semanalmente, quatro a cinco vezes por mez com numerosas gravuras sobre costumes portuguezes e viagens contemporaneas, actualidades, etc. O custo d'esta magnifica publicação é apenas de 50 réis cada n.º no Porto, e 60 réis na provincia. Empreza Ferreira de Brito, rua da Victoria 166, Porto.

* * *

ASTRONOMIA POPULAR—Mais um volume da Bibliotheca do Povo e das Escholas.

Um livrinho da vulgarisação scientifica, de instrucção para o povo.

São poucos todos os applausos para emprezas de resultados tão profiquos como esta.

* * *

JESSE HELFMANN—Uns versos primorosos de Angelina Vidal, a proposito da condemnação do celebre nihilista, e dedicados ás mães portuguezas.

Uns versos cheios de sentimento e correcção como ainda não lemos n'nhuns de Angelina Vidal.

NOTICIARIO LOCAL

A Associação Commercial d'esta cidade

---

der: triumphou a esperança do lucro. Demais, eu, sob o imperio d'aquelle olhar, estava como a ave, que fascinada pela serpente, vôa a buscar a morte nas fauces escancaradas do reptil.

Ao vêr o singular personagem jogar mais uma vez, atirei para junto da sua aposta todo o dinheiro que possuia.

As cartas deslisavam umas sobre outras com serenidade aterradora. Pareceu me repentinamente que o chão me faltava debaixo dos pés; eu tinha perdido.

Arredei-me, cambaleando, da mesa, e, quebrado pelo excesso do soffrimento, dirigia-me vagarosamente para a porta, eis que adivinho, antes que sinto, aquelle olhar a fitar-me com teimosia.

—Perdeu muito? pergunta quem assim me considerava.

—Tudo, respondi machinalmente. Perdi a vida, perdi a alma, porque d'aqui vou-me matar.

—Matar! E, reprimindo um gesto de desdem, continuou: Matar-se-ha se eu lhe disser que d'oravante poderá ganhar, ganhar sempre?... Quanto lhe é mister cada dia?... Tres moedas como esta?... E mostrava-me uma moeda de ouro que lançava reflexos fulvos e fascinantes.

—Ganhar? perguntei sem comprehender.

—Sejam tres moedas, tres todos os dias, comtanto...

—Oh! Diga, diga a condição, bradei anciosamente, disposto a acceitar todas as que me propozessem.

—Comtanto que em cada dia ganhe só tres.

—Juro...

—Attende bem. Faltar á clausula...

—Todas acceito, juro-o! Mas é um impossivel, um gracejo mortal...

—Pois bem! E dando-me uma d'aquellas moedas, concluiu com voz imperiosa, que logo me animou: Jogue!

Fitei as cartas e tive immediatamente a certeza de adivinhal-as: a que havia de ganhar, vi-a eu clara e patente, atravez das outras, na espessura do baralho.

Assim ganhei as tres paradas convencionadas, e não obstante se me antolhasse que igual sorte me continuaria a favorecer, cessei de jogar.

Baldados esforços então empreguei para encontrar o que eu reputava peregrino bemfeitor; tinha-se esquivado á gratidão.

Tudo correu assim durante algum tempo.

Se após haver ganho as tres apostas ajustadas, alguma vez começava a render-me á tentação, salvava-me a lembrança dos entes queridos, que mercê d'aquelle lucro, haviam trocado a miseria pela abundancia.

Comtudo sentia-me receioso. O ouro ia perdendo para mim o valor. Se bem que adquirido licitamente, confessal-o hei, envergonhava-me; o meu desejo era dissipal-o depressa, gastal o todo, até ao ultimo ceitil. O dinheiro que paga o trabalho é abençoado, aquelle tinha reprovação.

Gradualmente habituei-me de tal modo a ganhar, que me fui convencendo que jámais succederia o contrario. O pacto a que obedecia, principiou a antolhar se-me obra da allucinação d'aquella noite de dôr e de miseria, a moeda de ouro com que iniciara o jogo, generosidade d'alma nimiamente caridosa; e fructo do acaso a fortuna que não me deixava um momento.

Além d'isso todo o dinheiro me era já pouco; dez vezes maior fosse o ganho e diminuto pareceria ainda.

Tinha uma noite acertado as tres paradas, sendo casualmente todas na mesma carta. Ao tempo que me aprestava a sair, apparece esta pela quarta vez.

Certo de ganhar, atirei para a mesa com dinheiro.

Logo em seguida tive tentação de retirar a aposta, mas era tarde e perdi.

O sangue invadiu-me o cerebro, a dupla vista, que antes me esforçava, apagou-se como por encanto, deixei de adivinhar as cartas, mas quanto mais perdia mais avido estava de jogar.

Assim desbaratei o ganho d'aquella noite, o dinheiro que levara commigo e o que me emprestaram.

Ao terminar, descobri entre os jogadores e do outro lado da meza, o desconhecido, com os olhos cravados em mim e o rosto contrahido em sorriso diabolico e medonho.

Comprehendi instintivamente que d'ali em diante era um homem perdido, e fugi aterrado.

Depois tudo foi um despenhar pela vertente do mal.

Os annos passaram-se, e a cada ruga que se me cavava na fronta, a miseria e a infamia patenteavam me algum dos seus mais occultos recessos: todos devassei, todos!

Ha dias sahi eu de madrugada d'uma casa de jogo, repugnante e immunda. As estrellas iam-se apagando no céu e a cidade acordava para a lida quotidiana.

Immerso em fundo desespero, eu via com olhos invejosos os que alegres e felizes caminhavam para o trabalho, e comparava-os com a minha abjecção e inutilidade.

Antolhei de repente a poucos passos a figura do ente singular que me arrastara, com aquelle pacto maravilhoso para a voragem da desgraça, e que por longo tempo não me apparecera.

Pondo de parte o receio, corri para elle enfurecido, mas logo estaquei ao penetrar-me aquelle olhar indefinivel:

Não obstante, bradei-lhe com voz terrivel:

—Venha, venha ver a sua obra. No dia em que me levou a acceitar o infernal contracto, eu tinha a morte na alma, é certo, sentia-me capaz d'um crime, mas era um homem, era pae. Hoje... Para jogar, roubei; para jogar, vendi a minha filha, que morreu, por isso, de vergonha, cavando a sepultura á pobre mãe. Hoje, que sou eu?... Sou nada, menos que nada, sou um jogador!

No emtanto o ente singular continuava a fitar-me, frio e glacial, e sorria desdenhosamente.

Cego de raiva e sequioso de vingança, ia precipitar-me para elle, mas em vão quiz dar um passo: dir-se-ia que paralysia repentina me entorpecera os membros.

Ao mesmo tempo cahia-me no ouvido uma voz, que nada tinha de humana, confusão de sons em que ora havia o queixume do ruido estridulo dos dados percutindo as paredes do copo, ora o estallido da bola de marfim contra os compartimentos da roleta, ou o tenir me dico do dinheiro, remexido pela mão febril do jogador.

—Queres vingança? Pois não vês, miseravel, que és coisa minha, que já o eras antes de faltar á clausula, que o ficaste sendo logo que acceitaste o pacto.

E, soltando gargalhada satanica, que me gelou o sangue no coração, como não fizera o frio d'aquella noite, d'aquella noite de inverno, afastou se lentamente.

—Pára, exclamei todavia, dize ao menos quem és.

—Imbecil, e não o percebeste ainda?

—Quem és?

—O Demonio do Jogo, redarguiu de longe.

O sol começara no entretanto a dourar os tectos da cidade, e a visão sinistra esvaeceu-se, como tenue nevoeiro ante os raios fulgurantes da alvorada.

Anoiteceu, mal distingo o que acabo de escrever.

Tenho o estomago vasio e a candeia sem azeite.

Resta me ainda uma moeda pequena de prata, que hontem pedi a um jogador afortunado. Se eu com ella fosse jantar?... Mas a esta hora já se joga...

Ah! Demonio, foge! Tem dó de mim. Estou velho: deixa-me ao menos morrer arrependido....

Não posso... Vou jogar!»

O manuscripto nada mais continha. Encontraram-n'o entre os farrapos d'um mendigo, que morreu no hospital.

Angra, abril de 1877.

Maximiliano d'Azevedo.

reuniu no sabbado ultimo em assembleia geral sob a presidencia do ex.mo Barão do Paço da Figueira. Esta reunião teve por fim consolidar a associação, angariando maior numero de socios.

O sr. Antonio Duarte Areosa, membro da direcção, submetteu duas propostas á assembleia sendo uma reformarem-se os Estatutos a fim de a quota annual ser apenas de 2$000 réis; e outra para ser nomeada uma commissão gerente até ao fim do corrente anno. Ambas as propostas foram approvadas. A commissão ficou composta dos cavalheiros seguintes: Antonio Duarte Areosa, Antonio José Dantas Guimarães, Antonio Francisco do Valle, Alipio Augusto dos Santos e Antonio Fernandes.

Ha muito a esperar d'estes cavalheiros, que, possuidos dos melhores desejos da prosperidade de tão util associação, por certo hão de envidar os maiores esforços por conservar na devida altura a Associação Commercial de Coimbra. Cumpre, porém, para mais facilmente obter aquelle fim, que todos os negociantes os coadjuvem, prestando-lhes meios pecuniarios e todos os mais ao alcance de cada um.

No domingo ultimo realisou-se na sala da Associação dos Artistas a reunião promovida por uma commissão preparatoria, a fim de se tratar da fundação do *Centro Operario de Coimbra*.

Presidiu o sr. Augusto Pinto Tavares, e serviram de secretarios os srs. Adelino Veiga e Pantaleão Augusto da Costa.

Abriu a sessão o sr. Pinto Tavares, expondo o que se passára até ali relativamente ao assumpto, e fazendo ver os fins a que tendia o *Centro operario*. Depois discursaram com bastante eloquencia os srs Adelino Veiga e Antonio Augusto Gonçalves, encarecendo as vantagens da associação, fazendo notar a necessidade d'ella entre nós, e sustentando brilhantemente que a instituição do *Centro operario* será um grande instrumento para a independencia e elevação da classe artista.

Em seguida a estes oradores, que foram muito applaudidos, tomou novamente a palavra o sr. Pinto Tavares, que se congratulou com a assembleia e com os oradores que o tinham precedido, agradeceu á imprensa, e convidou os operarios presentes a inscreverem-se no *Centro*, encerrando depois d'isto a sessão.

Está pois iniciado um movimento, honrosissimo para os artistas de Coimbra, e que póde produzir abençoados resultados, se o não desviarem do seu caminho a especulação ou o insoffrimento, dois escolhos terriveis para instituições da natureza da que se pretende fundar.

Está n'esta cidade o sr. dr. Felippe Simões. Sua ex.ª veio incumbido de colligir objectos para a exposição de arte ornamental, que em breve se vae realisar em Lisboa.

Foi passar algum tempo em Luzo a ex.ma sr.ª D. Amelia Janny, a inspirada poetisa cujas producções todos admiramos.

Desejamos-lhe todas as venturas.

A Associação dos Artistas de Coimbra conferiu ao sr. conego Manuel Marques Pereira Ribeiro o diploma de socio honorario, em attenção aos relevantes serviços que este cavalheiro lhe tem prestado.

Na segunda feira foi rendido o destacamento de infanteria 14 estacionado n'esta cidade. O novo destacamento é do 9 da mesma arma.

NOTICIAS GERAES

Governador espancado

Noticias da India dizem que em Diu houve uma occorrencia bastante grave. O governador do districto entrou em casa do baniano Calla, o mais rico d'aquelle sitio, e pretendeu violentar uma baniana, parece que a esposa do mesmo baniano. Aos gritos d'aquella acudiu um grande numero de banianos, que desancaram o governador, que foi em seguida á praça, fez o toque de reunir e ordenou ao commandante que fosse destruir a casa do baniano. A ordem não foi porém executada.

Algumas auctoridades telegraphiaram para Goa, participando ao governador esta occorrencia e pedindo providencias. O governador nomeou immediatamente o capitão de artilheria. Faustino Gomes, para partir para Diu e tomar posse do governo.

O governador do districto foi suspenso, emquanto o governo da metropole, a quem se deu parte do occorrido, não resolva a sua situação.

Que esplendido curador de interesses coloniaes, o tal governador!

Boa nova

Por telegramma recibido ultimamente do sr. governador de Macau, soube-se que a loteria *Paeseng* foi arrematada por 1.015:000 patacas por tres annos, ou 862:750$000 réis, sendo o rendimento annual, de reis, 287:000$000 numeros redondos. Tendo sido a arrematação dos tres ultimos annos feita por 113:000$000 réis em cada anno, resulta um crescimo annual, na receita, de réis 174:000$000.

Agricultura

De Aveiro escrevem o seguinte:

É excellente o estado das vinhas da bairrada e da Beira. Em poucas apparece o *oidium*, mesmo n'aquellas em que se não fez enxoframento, sendo grande a quantidade de fructo que as cepas contêm, e havendo por isso esperança de um excellente anno de vinho.

Não póde ser mais auspicioso o estado dos campos. Os milhos nas terras de sementeira temporã estão excellentes, não deixando nada a desejar.

Não ha velho que se lembre de ver milhos, não dizemos melhores, mas tão bons, contando-se por isso com um anno abundante.

O que por lá vae

Diz uma folha de Faro que ha em Silves um bando de individuos que todas as noites andam promovendo desordens.

Depois do toque das Ave-Marias, hora habitual em que os operarios largam o trabalho, os arruaceiros empunham a sua arma favorita e invadem as ruas e tascas provocando desordens e a anarchia.

Accescenta a mesma folha que este estado de coisas tem indignado toda a gente seria e conclue pedindo providencias ás auctoridades.

A vingança de uma mosca

Parece talvez simples historia comica o acontecimento occorrido segunda feira ultima com um dos mais notaveis zoologos parisienses, e que o *Gil Blas* refere. O sr Prosper Levachot, que se tinha dedicado ao conhecimento de todas as especies de insectos, e especialmente das moscas, estava no seu gabinete de estudo, quando domingo 9, tendo acabado de limpar uma das vitrines onde estavam encerradas moscas das mais bellas côres, lhe entrou pela janella uma tourada, com as azas de um verde muito vivo, que fazia lembrar as moscas imaginarias do paraizo.

O sr. Levachot tomou da sua rede de tulle, e, fechando a janella rapidamente, começou a caçada á bespeda maravilhosa. Trepou ás cadeiras, subiu ás mezas, empunhando sempre a sua rede de tulle, e n'uma vertiginosa corrida, ora percipitando-se atraz d'ella ora agitando a sua rede conseguiu depois de a ter esfolfado e atordoado, agarral-a entre o pollegar e o index. E, quando, com aquelle cuidado do colleccionador, lhe ia espetar o alfinete, ou antes o ferro mortifero, a mosca escapou-se, deixando-o inconsolavel. O sr. Levachot não comeu nem descançou No dia seguinte, quando elle depois de meditar sobre a origem da mosca maravilhosa, estava no seu gabinete, entrou outra vez pela janella o seu sonho dourado.

Mas triste momento. A mosca, baixando sobre elle e dirigindo-se ao seu nariz, picou-o fortemente. Passados momentos, o corpo do sr. Levachot estava inchando consideravelmente. Chamou a sua filha e disse-lhe que se achava mal. Duas horas depois d'esta scena o sr. Levachot expirava, dizendo:

—Era a vingança da mosca; conheço-lhe o instincto; eu tinha-a maltratado!

A imprensa nos Estados-Unidos

Os principaes estados onde se edita maior numero de publicações periodicas n'esta grande republica são: New-York, 1:330; Indiana, 216; Missouri, 415; Michingan, 398; Massachussetts, 380

Em 1850, havia 7 gazetas na California; hoje contam-se 286.

A imprensa representa quasi todas as nacionalidades. Publicam-se jornaes em inglez, allemão, francez, hespanhol, italiano, sueco, russo, portuguez, hollandez, polaco, hebreu, chinez e até mesmo em indio chere.

Existem uns 5:000 periodicos politicos, 600 illustrados; 480 dedicados ao commercio e operações financeiras; 250 á agricultura, industria e artes mechanicas; 200 á educação; 125 á medicina e cirurgia; 700 á moral e ás questões religiosas; ha 30 jornaes de modas e outras tantas revistas musicaes; 50 gazetas de temperança e 500 destinadas a publicações scientificas.

Todos estes jornaes se vendem profuzamente e é um espectaculo verdadeiramente admiravel ver em New-York, n'aquelle vasto pandemonio, n'aquella agitada mistura de tantas raças, n'aquella barafunda continua de commercio, em todas as mãos jornaes, brochuras, livros; desde o negociante que lê no omnibus sobre o *elevated* ate ao carreteiro e ao engraxador da esquina, toda a gente sabe lêr, toda a gente lê e ama a leitura.

Fallencia

Fallio a casa bancaria do sr. dr. João Ribeiro da Silva, de S. Paulo, Brazil.

Nova praga para os castanheiros e amendoeiras

Entre a villa de Vinhaes e a freguezia das Arcas, encontra-se uma importante região abundante em castanheiros, que estão sendo devorados pela larva de um insecto. Esta larva em virtude e da sua configuração e costumes de vida, parece ser a mesma ou de especie muito proxima, da que devora o pinheiro maritimo, chamado bravo em Portugal, e que quasi não existe n'aquella região. Emquanto não apparece a rama do castanheiro esta lagarta devora tambem a cerejeira e algumas plantas do monte.

Nos amendoaes do Douro superior e muito especialmente no concelho de Castello Rodrigo, grassa tambem com intensidade outra lavra, que logo do principio da primavera devora toda a folha das amendoeiras, descendo depois para o tronco, onde fórma pequenos casúlos nas fendas e rugosidades da casca; reproduzindo se as borboletas que d'alli sahem ainda a tempo de as novas larvas devorarem novas camadas de folha.

Estes devoradores insectos tendem a alargar se, e bom é que os lavradores ou proprietarios das proximidades estejam prevenidos da sua chegada para não perderem as novidades.

De principio é facil combatel-os; basta matar directamente as primeiras colonias que se estabelecem nos castanheiros, queimando as lagartas no logar, ou cortando as pontas dos ramos em que se reunem os grupos para se encasularem, esmagando-as ou queimando-as; e proceder do mesmo modo com a larva da amendoeira, abanando esta quando os insectos estão comendo a folha e esmagando-os ou depois esfregando a casca do tronco com escova ou vassoura de arame quando procuram encasular-se.

É o que deve fazer se já para tolher o passo ao inimigo, mas o estudo dos costumes e natureza d'estes parasitas, para serem combatidos com mais vantagem, não podia ser feito de passagem e vão proceder a elle os respectivos srs. agronomos dos districtos, segundo nos informa o sr. inspector do serviço phylloxerico.

O sonho das mulheres

Aos 16 annos sonham casar-se com um principe; aos 18 com um marquez; aos 20 com um homem rico; aos 22 com um advogado ou medico; aos 25 com um empregado; aos 28 com um homem, aos 30 com qualquer.

Roubo

Em Paranhos foi ha dias assaltado por dois individuos o rev.º egresso Jorge, conego da Sé, a quem extorquiram um relogio de ouro, do valor de 192$000 réis.

Jornaes satyricos

Parece que em resultado d'uma conferencia celebrada na quinta feira em Madrid, entre o sub-secretario do ministerio do reino e o nuncio de Sua Santidade, serão tomadas medidas energicas por parte do governo contra os jornaes satyrico-politicos que constantemete estão ridicularisando pessoas, que, por mais de uma razão, são diguas de admiração e respeito.

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

ANNUNCIOS

BANCO LUSITANO

O CORRESPONDENTE N'ESTA CIDADE, Praça do Commercio, n.º 53, 1.º andar está encarregado de pagar aos srs. accionistas d'este Banco o dividendo de 2$000 réis por acção deduzindo o imposto de rendimento.

O pagamento effectua-se todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 3 horas da tarde, excepto nos dias sanctificados.

Coimbra, 16 de julho de 1881.

(1)

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

NO dia 29 do corrente mez de julho, pelo meio dia, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação, se o preço convier, o fornecimento dos seguintes artigos para consumo d'estes hospitaes durante o periodo que decorre até 30 de junho de 1882: Vacca, carneiro, cevada, linhaça, assucar branco e amarello, aguardente a 20° cartier, e alcool a 30° cartier.

As condições acham se patentes na secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 19 de julho de 1881.

O administrador,
Costa Simões.

(2)

Caleche



VENDE-SE um caleche excellentemente construido, proprio para qualquer titular ou familia nobre.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos. (4)

Codigo do Processo Eleitoral

Segunda edição correcta e augmentada com os decretos de 27 de junho, e 10 de julho de 1878 e 2 de setembro de 1879

Á VENDA NA LIVRARIA POPULAR
DE
JOSÉ CORREIA D'ALMEIDA JUNIOR
COIMBRA

AGRADECIMENTO

JOAQUIM MARIA DELGADO, summamente penhorado para com todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua sempre chorada filha á egreja da Santa Casa da Misericordia de Tentugal, agradece aos seus patricios mais esta grande prova de amizade e sympathia, e a todos protesta a sua indelevel gratidão.

(5)

PAPELARIA—AREOSA

2—RUA DO VISCONDE DA LUZ—6
COIMBRA

STEARINA franceza em pacotes grandes, 200 réis; Chapelle superior 210 e hollandeza em pacotes de 4 e 5 velas, 110.

(6)

BANCO MERCANTIL PORTUENSE

O CORRESPONDENTE N'ESTA CIDADE, Praça do Commercio n.º 53, 1.º andar, está encarregado de pagar aos srs. accionistas d'este Banco a quantia de 3$000 réis por acção por conta do dividendo de 1881.

O pagamento effectua-se todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 3 horas da tarde, excepto nos dias sanctificados.

Coimbra, 16 de julho de 1881.

(7)

Arrematação

1.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Santos se procede á venda em hasta publica no dia 24 do corrente, por 11 horas da manhã, na Rua da Calçada e estabelecimento que foi de Frederico Ferreira, de todas as fazendas pertencentes ao mesmo estabelecimento, moveis e roupas que na primeira praça não encontraram arrematantes, e que ahi vão agora com 10, 20, 25, 30, 40 e 50 % de abatimento, isto por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario a que se procede por obito d'aquelle Frederico Ferreira.

Coimbra, 14 de julho de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
Manoel Joaquim Soares

(8)

MODISTA

VIRGINIA DOS SANTOS AGREBOM, modista estabelecida no edificio de Santa Cruz, com frente para a Praça Nova, offerece-se para qualquer obra de senhora e creança, pelos ultimos figurinos de Paris.

Preços commodos. (9)

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA

SUISSO

FAZ saber ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir n'esta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas, que extrahe dentes e as raizes e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem em pasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo, podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 8.

Declara que acaba de receber as ultimas invenções dos apparelhos anestesicos e cloroformisadores, que servem para tirar dentes sem comoção alguma

As pessoas que duvidarem d'este novo systema pódem ir visitar o estabelecimento do annunciante para verem a verdade de que affirma. (10)

CAMISARIA ALMEIDA

R. Nova do Carmo, 65

FRENTE DAS ESCADINHAS DE SANTA JUSTA

LISBOA

ENCARREGA SE de qualquer encommenda de camisas, ceroulas e toda a qualidade de roupas brancas para homem e senhora, bem como de enxovaes para casamentos e baptisados.

Executa tudo com a maxima promptidão, perfeição e barateza como na practica mostrará. (11)

LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX **PERIODICO ILLUSTRADO** ANNO XIXX

Publica-se no 1.º dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado O Conselheiro das senhoras e das meninas, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em escuro; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modêlos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, redes a ponto de meia, coifas, chapéus, lenceria, musica, aguados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamanéria, azem esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

O Conselheiro das Damas e das Meninas é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se pódem executar com a maior facilidade.

Preço para Portugal, 2$4 réis

A fim de facilitar as assignaturas, o director do — Conselheiro das Damas e das Meninas *entendeu-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.

BOMBAS J. MORET Y BROQUET

FABRICA E OFFICINAS
121, *rue Oberkampf, PARIS*



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e latrinas. Unicas apreciadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*



5 MEDALHAS. PARIS 1878

AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia têem pretendido imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias. Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, etc., curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica).—Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

Apoplexia — Flatos, Cholera

AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

A AGENCIA FRANCO-HISPANO-PORTUGUEZA
PARIZ, 55, Rue Taitbout, PARIZ

Serve os pedidos com grandes vantagens

Indigestões — Desmayos

DOENÇAS DO
ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis.—PÓS: 1,200 Reis

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phen em PARIS

CONTINÚA a encarregar-se de todos os negocios confiados ao fallecido sr. Amadeu Fructuoso da Silva Rocha seu afilhado o Bacharel em Direito Eduardo A. de Campos Paiva.

Coimbra, Rua do Corpo de Deus, n.º 9.

(12)

Companhia Edificadora e Industrial de Coimbra

A COMMISSÃO LIQUIDATARIA, devidamente auctorisada em assembleia geral, vae proceder á venda em praça particular de todos os effeitos d'esta companhia, que constam de 17 moradas de casas construidas, 1 em construção, 1 terreno proprio para edificações, 1 barracão, etc., etc.

Terá logar a praça no proprio local das edificações em o bairro novo de Mont'arroio, no dia 7 e seguintes do proximo mez d'agosto, pelas 10 horas da manhã, casa n.º 36, onde desde já estão patentes todos os esclarecimentos necessarios.

Coimbra, 18 de julho de 1881.

Abilio Roque de Sá Barreto.
José Libertador Magalhães Ferraz.
Miguel dos Santos e Silva.

(13)

COIMBRA
CASA LISBONENSE

MODAS

ESTA casa acaba de receber bom sortimento e muito modernos os Voltaires, e Flarines para senhora.

Chapéus de muito bom gosto para senhora.

Lãs para vestidos; enfeites para os mesmos. Crepes, e setinetas, pompadours para vestido; setinetas lisas para enfeitar as mesmas.

Grande sortimento de linhos para vestido: preços baratos.

Bretanhas de linho de todos os preços.

Chapéus de palha para homem a 600 réis, e outros artigos de novidade.

(14)

SULPHATO DE QUININO INGLEZ

CHEGOU á Drogaria Areosa, nova remessa, importada directamente de Londres. Grande reducção nas compras superiores a 10 frascos. (15

ATTENÇÃO

JOSÉ MARIA CARDOSO, largo da Portagem, 229, acaba de receber um lindo e variado sortido de cadeias imitando barbela, e de outros muitos feitios, e bem assim uma collecção de alfinetes para gravata, e abotoaduras completas em plaquê, o que tudo vende por preços baratissimos.

(16)

Banhos d'Arrifana

QUEM quizer arrendar casas, acabadas de construir, póde dirigir-se a Marciano A. de F. Almeida pelo correio de Condeixa Ega. (17)

ADRIANO FRANCISCO DIAS

108 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 113

TEM para vender uma parelha de cavallos de marca e edade de 5 annos perfeitamente ensinados a trabalhar, tanto a ponta de lança, como a varaes. Garante as boas qualidades d'elles.

Tambem tem uma *Victoria* de boa construcção, um *faiton breche*, ambos em muito bom uso.

Tem mais dois pares de arreios para parelha em excellente uso.

Vende tudo junto ou separado.

(18)

COIMBRA
CASA LISBONENSE

MODAS

CHEGOU a esta casa bom sortimento de leques.

Vezites de caixemira da India, e outros proprios da estação.

Grande sortimento de flores para chapeus.

Lãs modernas para vestidos. (19)

POS DE GRANITO COR DE ROSA
ao Perfumo de Hortelã alambreada

O MELHOR DE TODOS OS DENTIFRICIOS

O unico que não altera o esmalte dos dentes

Expedição franco de porto pelo correio.

PREÇO DA CAIXINHA: 10 FRANCOS

Mme DOBRAL, rue David, 10, Passy-Paris

Todas as pessoas comprehendem a grande vantajem que ha em conservar os dentes e a hygiena da bocca. Numa questão d'esta, toda economia pode crear um perigo.

O preço não he nada; o resultado he tudo. Nossa pós emprega-se só ou concurrentemente com agua de Botot.—Preço: 1:200 reis.

Venda em grosso para Espanha, Portugal e Colonias, *Agencia Franco-Hispano-Portugueza.*

Paris, 55, Rue Taitbout.—Madrid, 31, calle del Sordo.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:656 | Sabbado, 23 de Julho de 1881 | Anno XXVI

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Souré, nos mande satisfazer a quantia de 6$8360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

COIMBRA

ELEIÇÕES LIVRES

O ministerio levantado ao poder pelos cauteleiros, pelos vadios, e pelos jornaleiros do *cócó*, esse ministerio moiro, moiro quer morrer como moiro nasceu e tem vivido, e nem por sombras procura apagar na agua lustral o vicio de origem que o torna spurio e desprezivel.

Nascido da arruaça desenfreada e paga a tanto por cabeça, tem-se sustentado e pretende sustentar-se por meio da violencia descarada e da corrupção indecorosa e torpe!

Sahido de um recanto do monturo humano, não quer tambem ver-se rodeado senão de quem represente a mesma podridão a mesma tabidez que o produziu!

É cynico, mas é logico.

Pois ficariam porventura bem uns taes ministros não sendo á frente de uma cohorte de timidos e de corruptos, uns arregimentados a cacete, outros marcados na testa com o cartaz da almoeda?

Assentariam acaso com algum geito não sendo no meio de uma maioria fabricada pelo mesmo processo e da mesma materia vil, que serviu para a manipulação dos titeres, que se diz que nos governam, mas que nem sequer por sua conta nomeam um governador civil?

Não ficavam, não assentavam tal: se assim não fosse estariam deslocados, fóra da sua atmosphera, fóra do seu meio proprio.

O gabinete e os seus amigos reconheceram-no, e por isso se teem empenhado deveras para dar aos titeres o logar que lhes pertence.

A violencia tem sido exercida ferozmente, a corrupção tem sido praticada em larga escala, e com o maior descaramento!

N'umas partes atulham-se de tropa as casas dos eleitores; n'outras roubam-se os recenseamentos eleitoraes; n'outras fazem-se apresentar nas administrações dos concelhos os paes dos mancebos recenseados para o recrutamento do exercito, e propõe-se-lhes a venda dos votos pela isenção dos filhos!

Põem-se em campo todos os modos de oppressão, todos os meios de compra das consciencias!

Ressuscitam todas as tropelias cabralinas, todos os desaforos d'esses ominosos tempos!

E a isto chamam os cynicos irrisoriamente — *eleições livres!*

São *livres*, sim; mas *livres* de toda a regra que lhes poderiam impor as leis, a moral, o decoro, a seriedade: d'isto é que elles as fizeram *livres*...

Continuem, que vão bem.

Nós só lhes diremos a phraze que na batalha d'Alfarrobeira proferiu o valente conde d'Avranches, ao cahir cançado de largo combater: — fartae-vos villanagem, fartae-vos.

POLITICA ESTRANGEIRA

As noticias definitivas da grande operação naval e militar emprehendida deante da cidade tunisina de Sfax, confirmam o bombardeamento e occupação da cidade pelas tropas francezas. Nada menos de quinze navios de guerra, dez dos quaes encouraçados, tomaram parte no bombardeamento, gastando contra os macissos da cidade uns 700:000 francos de projectis. Pouco mais ou menos o que custou em Paris a festa nacional de 14 de julho!

E agora? Agora diz um telegramma que se trata de desarmar a população indigena e que se lhe impõe o pagamento de uma indemnisação de 15 milhões de francos. Dura lei a lei de guerra! Será para entregar aquella indemnisação aos franceses que uma partida de sublevados, composta de uns 300 homens, saqueou o povo de Bordechakir, a pouca distancia do Bardo, assim como algumas propriedades do proprio bey e de funccionarios seus, levando-lhes camellos e outros gados? Não o parece, visto que as tropas francezas se lançaram em perseguição dos latro facciosos

Pelo demais, tudo corre á maravilha, em santa paz, nas relações officiaes entre a França e a regencia. Houve recepção na residencia do ministro francez no dia 14 de julho, sendo abrilhantada por todos os ministros do bey e diversos generaes. Si-Aziz, que faz vezes de primeiro ministro, brindou em nome do seu soberano pela prosperidade da França e jurou amisade inalteravel. Os dois filhos do herdeiro presumptivo apresentaram as homenagens de seu pai. Todos os musulmanos mais notaveis de Tunis estavam presentes, de modo que esta festa produziu, como era de esperar, o melhor effeito. O reverso da medalha, o tempo se encarregará de mostral-o. Aquelle clima e aquelle meio são tão perfidos!

— Transmittem de Argel, a 16 de julho, que o general Saussier partirá para a provincia d'Oran, apenas tenha dado expedição aos negocios mais urgentes e haja concertado com o commandante de Constantina, que mandou chamar, as medidas que é preciso tomar n'esta provincia. Tem-se como provavel que o governador militar estabeleça o quartel general em Saida, para dirigir mais de perto as operações na provincia d'Oran.

— Ácerca do recontro da columna Brunetière com Abu-Hamena são ainda muito incompletas as noticias. Sabe se ao certo, unicamente, que o cabecilha arabe, cujo contingente era de 1:000 cavalleiros e 300 a 400 infantes, teve de retirar para sudoeste, sem ter podido abastecer-se. Durante a caça que lhe deram os francezes, vigorosamente auxiliados pelo *goum* dos harras, Abu-Hamena negou-se sempre a acceitar combate. Crê se que está agora em Askura, na extrema do *chott* Chergin. Outros dão-no em Skelin, apercebendo-se para reapparecer a nordeste. A especie que o considerava malquistado com os seus, essa evaporou-se completamente.

— O ministro da guerra francez, general Farre, depoz na camara um projecto para prolongar o caminho de ferro de Saida até Kreider.

— A *Imprensa* de Vienna diz que os imperadores da Austria e da Allemanha se

FOLHETIM

BULHÃO PATO

(*Do livro inedito* — HOMENS E LETRAS)

Anda cá, meu velho. Tu és um excellente rapaz. Dá cá um charuto e conversemos. Mas, por Jupiter! não me falles portuguez: não queiras ser o que não és. Nasceste hespanhol e has de ser sempre hespanhol. Tens a alma de Espronceda e os filtros de D. Juan Tenorio.

E não mintas. Tu não nasceste em Bilbão; tu és mais da Andaluzia que das Vascongadas. As cortinas do teu berço eram mantilhas de Granada; os teus brinquedos infantis eram leques de Sevilha; a agua lustral deu-t'a o Darro e Henil.

Não te interneças, amigo. Isto são metaphoras que não obrigam a lagrimas. A saudade fica-te bem nos olhos claros e profundos, mas caramba! uma lagrima a ensopar as guias de um bigode grisalho é um destempero, em frente da ribalta que illumina a comedia humana.

É verdade: quando voltas á caça? Os patos de Benavente já teem saudade dos teus burzeguins de vitella; as narcejas de Salvaterra suspiram pelo tem chapeu tirolez; o padre Quaresma diz que ha por lá cordonizes em barda, e já mandou desempoar a cadeira abacial de solla e pregos amarellos, em que tomas assento á cabeceira da sua farta meza de prior sertanejo.

Coelhos, nem fallemos n'isso. Desde que o Raphael Bordalo, por tua cauza caricaturou um d'aquelles animalejos na posição d'aquelle garoto descerimonioso d'um quadro realista de Tenier, a saborosa e ludibriada classe quebrou relações comtigo e nunca mais te enxarcou a escorva da escopeta.

Um dia hasde escrever as tuas caçadas ao ideal. Uma te posso eu recordar, porque talvez já te esquecesses d'ella. Ficou memoravel nos fastos cinegeticos da Beira Alta.

Já lá vão quasi vinte annos. Eu era então um estudante de latim, mas não sei se estudava melhor os versos da *Paquita* de que os hexametros de Virgilio. Vi-te passar n'uma rua de Vizeu, e o meu espirito acompanhou-te affectuosamente nas tuas digressões pelas serranias da Beira.

Uma noite, fizeste quartel em Farminhão, na casa de Luiz de Campos, a tres kilometros da casa de Thomaz Ribeiro. N'essa noite sonhaste muito, não com as inquilinas do velho Heliconio, mas com as perdizes e coelhos dos montes de S Miguel e Parada de Gonta.

No dia immediato, acompanhado de teus hospedeiros e amigos, e seguidos por numerosa matilha, sahiste a bater o mato pelas vertentes d'aquelles cerros.

Ias ser por algumas horas o D. Fuas Roupinho da *Lenda de Nazareth*.

Sem clarim nem buzina mas sempre á frente dos teus monteiros, subiste do valle á encosta, e da encosta a um cerro dos mais elevados, em cuja cumieira paraste absorto, estendendo os olhos pelo panorama que a natureza te desenrolava aos pés.

O cerro ficava a duzentos metros a cavalleiro de verdejantes coutados e valleiros, d'onde subia o cheiro acre dos pinheiros de envolta com o perfume das flores roxas do rosmaninho. Lá em baixo por sobre a rama dos arvoredos, os milhafres traçavam, voando, umas espiraes caprichosas; um rebanho de cabras tosqueavam as cabeças amarellas da carqueja, um bode como um satiro ou fauno de floresta defeza erguia petulantemente os olhos para o cerro, onde te erguias immobil, magestoso como a agulha de Cleópatra. O bode riu se lá com os seus chifres, do monolitho e das Cleopatras, agitou os guisos em ar de mofa e foi tosar umas urzes reles.

Mas o milhafre, as cabras e o bode eram animaes submarinos d'aquelle oceano de arvores, de luz e de oxigenio.

Viste diante de ti um grande mar, tiveste uma tentação enorme, e bradaste aos teus amigos:

— Eia! nademos ao infinito!

E subindo trepaste ao mais erguido pontal da rocha. Lançaste para o lado a espingarda, o polvarinho, o jaquetão, e o chapeu; encheste os pulmões de bom e muito ar como um mergulhador previdente, sacudiste a cabelleira ao vento das montanhas, abriste os braços e... ias precipitar-te no grande mar, não arrebatado pelo cavallo de D. Fuas, mas pelo corcel fogoso da tua imaginação. Felizmente a virgem da Nazareth encarnou em Luiz de Campos, e deteve-te á beira do abysmo.

Quando eu fôr deputado por Farminhão heide propor em côrtes que se erga n'aquelle cerro uma lapide commemorativa, com esta legenda:

MILAGRE QUE FEZ O SENHOR
LUIZ DE CAMPOS
AO CAÇADOR RAYMUNDO ANTONIO
DE BULHÃO PATO
O QUAL ANDANDO Á CAÇA DO IDEAL
ESTEVE A PONTO DE AFOGAR-SE
NAS ONDAS DO INFINITO.

Effectivamente, o caso sobreexcitou Vizeu, e seus aros de Abrevezes, Balsa e Ranhados.

N'essa noite quiz estudar a minha lição da *Encida* mas não consegui passar do verso:

Infandum regina jubes...

Tive de faltar um dia na bancada escolar, e levei um cartão de parabens ao naufrago do infinito.

Decorreram dez a doze annos sem que eu lograsse por-te a vista em cima. As gazetas, porém, os plutarcos de cada dia, davam-me conta dos versos que fazias e das revoluções que ateavas.

Sim, tu convulcionaste os Açores, tu derrancaste as beatas e os missionarios, tu brandiste o latego da tua colera incruenta sobre os piedosos hombros dos jesuitas do meu paiz, e dos carlistas da tua patria

As aristocratas, que tu cantavas em prosa e em verso, como bom amador de cousas antigas, fizeram beicinho e zangaram-se comtigo.

A condessita das Caldas, que brincára em creança ao teu collo e que era dôuda pelos teus versos, que ella pagava com tra-

encontrarão no dia 6 do mez proximo, em Ischl ou em Salzburgo, á escolha do imperador Guilherme. As duas magestades passarão juntas o dia seguinte.

—No dia 13 effectuaram-se na Saxonia as eleições complementares, em que os conservadores levaram a melhor na partida. Foi reeleito pelo circulo rural de Leipzigo o sr. Bebel, socialista, apesar de quanto se fez para impedir esta reeleição, a qual implica um protesto dos eleitores contra a expulsão do candidato, em virtude da lei contra os socialistas. O pessoal da imprensa em que se imprimiram as proclamações a favor do sr. Bebel foi preso e a officina fechada.

—O principe Alexandre da Bulgaria recolheu no dia 17 a Sofia. Era esperado a quatro kilometros da capital, na estrada de Sompalantza, por grande numero de Pessoas. Senhoras das primeiras familias, magistrados e notaveis de Sofia offereceram-lhe ramilhetes. Sua alteza teve de parar em diversos pontos do trajecto para receber as homenagens do metropolitano, do presidente da municipalidade, da communidade catholica, dos israelitas e emfim das senhoras russas. Foi uma entrada verdadeiramente triumphal. Não se lhe convertam estas rosas de triumpho em espinhos de governo. O officio de reinar é tão difficil hoje em dia!

Tentativa de assassinato contra o presidente dos Estados Unidos

Noticias de 17 dizem que o accesso quotidiano de febre que Garfield soffre, se manifestara na vespera mais tarde que de costume e fora mais curto e menos pronunciado.

O procurador da Republica em Washington acaba de publicar a narração dos factos determinados pelo inquerito judicial.

Resulta d'elle que Guiteau, depois de ter comprado a pistola que serviu para o seu crime, instruio-se no tiro, espiou todos os movimentos de Garfield e que o crime foi commettido nas circumstancias mais graves sob o ponto de vista da premeditação.

Guiteau vae escrever as suas Memorias, a historia da sua vida, que é por elle ditada a um stenographo pago pela administração.

Escreverá tambem uma longa carta ao vice-presidente Arthur.

Espera-se, com esses documentos, poder fazer luz sobre o seu estado mental.

A subscripção Garfield eleva-se a 142:153 dollares.

AS ELEIÇÕES LIVRES

Na Figueira impera o mais puro cabralismo. Estão suspensas as garantias, a lei é a vontade despotica d'uma auctoridade arbitraria!

È o que se conclue do seguinte telegramma que d'alli recebemos:

O administrador do concelho acaba de mandar arrombar as portas da casa dos paços do concelho onde estavam os livros e listas do recenseamento eleitoral, e d'elles se apoderou.

São assim as *eleições livres* feitas no consulado do sr. Sampaio, o velho redactor do *Espectro!*

Ah! Sampadius, Sampadius quæ te de mentia cæpit!

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense *(19 de julho)* — Combate a reforma de instrucção secundaria, cujos effeitos entende que são deploraveis.

Escreve largamente ácerca da reunião de artistas celebrada para a installação do *Centro operario*.

Traz carta do sr. Saraiva, em quem todavia applica previamente uma respeitavel sova.

Publica o brinde feito pelo sr. dr. Falcão no jantar republicano, e dá correspondencia da Figueira, noticias, etc.

—

A Ordem *(20 de julho)* — Mais encyclica.

Mais transcripções em favor da patranha de que Littré se converteu á *fé*.

Defeza dos missionarios francezes por monsenhor Freppel.

Artigo de um sr. padre *Vieira de sua casa*, começando por chamar realmente faccinoras aos jezuitas, continuando por dar conta do martyrio de 40 d'aquelles frades, succedido em 1570, e acabando por—cantar glorias

Bibliographia e noticias religiosas para consolação das beatas.

—

O Progressista *(21 de julho)* — Affirma que a mais profunda descrença nas actuaes instituições domina todos os espiritos.

Continúa a prestar todo o preito da sua homenagem aos *immaculados* regeneradores, pondo d'esta vez na berlinda o sr. Antonio de Serpa, e varios outros figurões e typos da imprensa baldomera.

Falla com louvor da fundação do Centro Operario; traz diversas correspondencias, e dá varias noticias.

—

Correspondencia de Coimbra *(22 de julho* — Por artigo de fundo umas pilherias de mau gosto ao sr. Candido de Moraes, ha pouco demittido de administrador geral das mattas do reino.

Chronica de Lisboa, carta de Paris, etc

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

ATRAVEZ DO CONTINENTE NEGRO—Ja vae bastante adiantada a publicação d'este precioso livro do intrepido explorador Stanley.

O ultimo fasciculo publicado tem o numero 33, e vem acompanhado de dois bellos mappas da Africa Equatorial com o itinerario marcado da viagem de Stanley.

Um excellente livro, indispensavel para o estudo da historia das recentes explorações africanas.

. . .

Á VOLTA DO MUNDO—Temos presente o numero 17 d'este jornal de viagens e de assumptos geographicos.

Abre por uma primorosa gravura de Pastor representando uma vista de Traz-os-Montes—arredores de Villa Real, copia de uma photographia do talentoso amador o sr. Carlos Relvas

Na parte litteraria collaboram Theophilo Braga, Joaquim de Vasconcellos, Sousa Pinto e Abilio Lobo.

A empreza d'este jornal acaba de conseguir do sr. major Serpa Pinto a publicação dos excerptos das suas explendidas descripções de viagens á Africa, que serão acompanhadas de magnificas gravuras, todas feitas em Paris.

. . .

O OCCIDENTE—Sahiu o n.º 93 d'esta bella revista illustrada.

Publica alguns explendidos desenhos, entre os quaes é digno de menção um aprimorado trabalho de Manoel de Macedo representando umas camponezas das margens do Mondego, atravessando o rio a nau, e traz varios artigos litterarios.

. . .

DICCIONARIO DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL—Vae na lettra L esta importante obra, edição da conhecida casa editora—*Horas Romanticas*.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Direito

1.º ANNO

Distinctos (com gradação)

1.º Joaquim Antonio da Silva.
2.º Manuel Fernandes Pinto.
3.º Jacintho José Tavares Rainha Junior

2.º ANNO

Distinctos (sem gradação)

Adriano Maria Cerqueira Machado.
Anthero Garcia d'Oliveira Cardoso.
Antonio de Sousa Pereira.
Antonio Tavares Festas.
Carlos Augusto Lobo d'Avila.
Francisco de Salles Pinto de Mesquita Carvalho.
João Alfredo Antunes de Macedo e Santos.
Joaquim da Rocha e Cunha Amorim.
Leopoldo José d'Oliveira Mourão.
D. Luiz Carlos da Costa de Sousa Macedo.
Ruy Tavares Ferreira.
Manuel Dias da Silva.
José Maria da Fonseca Saraiva Aguilar.
Alfredo Alcino de Castro.
José Gonçalves Lage.

3.º ANNO

(Pela ordem da matricula)

Accessit—João Pinto Rodrigues dos Santos.
» —Miguel Baptista da Silva.

Distinctos (pela ordem da matricula)

Antonio d'Almeida.
Ildefonso Marques Mano.
José Maria Rodrigues.
João Abel da Silva Fonseca.
José Maria de Aguiar.

4.º ANNO

Premio—Antonio Henriques da Silva.
Accessit—João Marcelino Arroyo.

Distinctos (pela ordem da matricula)

Eduardo Augusto de Campos Paiva.
Francisco Maria Gomes do Rego Feio.

5.º ANNO

Accessit—Jacintho Candido da Silva Junior.

—

5.º ANNO DE DIREITO

INFORMAÇÕES

Francisco de Campos Ferreira Lima—B 12.
Abel Xavier Teixeira de Magalhães—S. 7.
Francisco d'Andrade Albuquerque Junior—S. 10.
Alvaro Pereira Bettencourt Athayde—S. 10.
Adolpho Kruger Garção—S 9
Alexandre Ferreira Cabral Paes do Amaral—B. 11.
Alfredo Pinto da Motta—B 11
Amando Vieira de Campos de Carvalho—S. 8
Antonio Alvares Duarte Silva—S. 10
Antonio Joaquim Alves de Mello—S. 10.
Antonio Joaquim Durães—B 12.
Antonio Maria Vieira Lisboa—S 9
Antonio de Saldanha Moncada—B 12.
Antonio Tavares Ferreira—S 8.
Antonio Victor Lemos da Rocha—S. 9
Cesar Augusto Vieira das Neves—S. 7.
Domingos Antonio Paes Saraiva do Amaral—S. 10.
Domingos Manuel Pereira de Carvalho d'Abreu—B. 14
Domingos Rodrigues Ramos—S 9.
Eduardo Affonso dos Santos—S 10.
Henrique Pinto da Motta—S. 10.
Isidoro Ferreira Pinto—S 10.
João Filippe Osorio de Menezes Pitta—S 10
Joaquim Augusto Alves Ferreira—S 10
Joaquim Augusto Barreto Pimentel—S. 8.

---

vessuras de uma franqueza amavel, quando te soube revolucionario votou-te ao ostracismo dos impios; e, quando hontem sahia de S. Roque, aonde fôra beijar o pé do Senhor dos Passos, avistou-te a pequena distancia, cravou no chão os olhos bentos, e escapuliu-se para a egreja de S. Luiz onde se confessou de te haver encontrado. Tiveste um sorriso significativo; e, quando chegaste a casa, já levavas architectadas muitas satyras a Frei João do Sacratissimo Lado, e uma ode a D. Branca de Bourbon. Era a tua desforra.

Mas, toma conta. Não te mettas em eleições nem peças o voto aos quinteiros da condessita. A Francisca Tavora tambem já disse que os seus rendeiros da Barquinha nunca votariam em gente sem religião. Carapuça para ti, já se vê As condessitas e as Tavoras lá entendem a religião a seu modo, e por muito menos do que os crimes de que te accusam já eu vi um candidato perder uma eleição optimamente auspiciada.

Passando elle por uma rua em que havia um nicho das almas do purgatorio, não reparou nas cabeças das quatro ou cinco almas que um trolha aldeão tinha pintado n'uma tabua e exposto á veneração dos fieis. O candidato não as viu nem tirou o chapeu. A dois passos reunia-se a assembleia eleitoral.

Divulgou se de prompto a irreverencia do hereje. Os corrilhos deram vulto ao boato, e uma eleição, que se reputava segura, lá foi sacrificada ás almas do purgatorio.

Mas, sério: porque diabo não terás tu sido deputado como toda a gente? Só se é por não te confundires com toda a gente. Mas eu, se fosse ministro ou potencia eleitoral, não me escapavas: fazia-te legislador embora depois me ficasses opposição. É que tu realisas todas as condições do melhor dos deputados. O abbade de Salamonde ensinou em tempo aos seus meninos, cathequisando-os, *quantas cousas são necessarias a um christão, logo que chega a uso de razão*. Esqueceu-lhe, porém, ensinar quantas cousas são necessarias a um deputado portuguez logo que chega a legislador.

Não t'as ensino, porque as sabes, mas deixo-as consignadas e são estas:

Bom palavreado;
Gesto largo;
Fronte erguida, e presença insinuante;
Porta falsa no gabinete do ministro.

Ora tu tens a palavra facil, fluente, sonora, um tanto cava, mixto de brisas e tempestades; tens uma cabeça de Van Dick, distincta, fidalga; e a respeito da porta falsa... Ah! mas é exactamente por tu conheceres muito, muito, essa porta, que tu a não transpões, ó alto burocrata. È è.

Tu tens tratado, como de egual para egual, com quasi todos os ministros que têem presidido aos destinos d'estes reinos de Lilipute.

Antes e depois de o serem, os ministros são os teus melhores amigos. Vão cear comtigo; fazem-te confidencias, fulminam a injustiça dos homens; e já houve um que no, excesso da enthusiasta dedicação, pediu e obteve para ti um logar de amanuense, não sei em que repartição. Encarapitados no fastigio do poder esses homens esquivam-se a receber-te; evitam, se podem, o teu encontro, e, se não podem, têem sempre um aperto de mão affectuosissimo, umas palavras doces de vivissima cordialidade, um olhar que distila esperanças, um gesto que está pedindo genuflexões de gratidão.

Tu sabes os porquês d'este *savoir vivre* da alta burocracia.

Os altos burocratas, os ministros, os estadistas, mormente os que conhecem a sua inferioridade relativa, raramente se cercam de intelligencias reconhecidas e prestadias. Estas fazem sombra; e o verdadeiro talento, collocado em seguras condições de independencia, por via de regra desata-se em obras que açulam invejas nas almas pequeninas; ora as almas pequeninas aninham-se bem nos cerebros dos grandes pontentados.

Um dos homens mais uteis e esclarecidos d'este paiz, Rodrigo Felner, a quem o publico e os poderes publicos tributavam as maiores reverencias, se não pediu esmola para viver, deixou, comtudo, a filha na miseria. Se quizeres um exemplo ainda mais recente, olha para o Julio Cesar Machado. Elle conhece como tu as maiores sumidades politicas; não lhes pede nada, é claro; mas elles tambem nada lhe dão, talvez por não lhe offender os brios...

Mas dize me: se as posições de responsabilidade e de independencia natural e moral fossem patrimonio da honradez e do bom senso, ligados a uma intelligencia superior, quantos bons serviços não deveria o paiz ao immaculado caracter e á provada intelligencia de Julio Machado? Elle é secretario ahi de uma corporação qualquer; e, quando encontra o seu amigo conselheiro, ou o seu collega conde de X. tem para elles as palavras mais amaveis, e os risos francos da mais tranquilla felicidade, porque nunca teve geitos para brandir o chicote. È *elles*, ao despedirem-se, dizem entre si:

—È sempre um bom rapaz este Julio; é uma joia; lêste o ultimo folhetim d'elle? tem graça.

Elles acham só a *graça;* o talento e o bom senso, não; são cousas que elles ainda não estudaram.

E então? não descambei eu em moralista piegas? por isso tu cabeceias com somno; é justo.

Buena es la vida! buena! buena buena!

È preciso que o doutor Pangloss seja n'este mundo a Egeria inspiradora dos nossos actos e palavras.

Vá! canta me uma das tuas malaguenhas. Eu bato as palmas, á falta de castanholas. Assim... Magnifico!... *Baia, Salero*

A proposito: quando terminas a *Paquita?* Aquillo não póde ficar assim. È verdade que o *Diablo Mundo* tambem assim ficou; mas os maus exemplos não devem vingar em fructo.

E se já esqueceste a *Paquita* lembra-te d'aquelles que absolvem de toda a culpa as relações da condessita com um primo do marido, e condemnam ao mesmo tempo os teus versos castissimos; e machuca-lhes os rofegos adiposos, achata-os, pulverisa-os, e lança-os ao receptor das decomposições infectas.

Recordas-te d'aquelle verso da *Marion Delorme*, ao passar o cardeal?

Voilá l'homme rouge qui passe!
Pois eu digo-te tambem:
Voilá les hommes noirs qui passent!

Candido de Figueiredo.

Joaquim Ferreira Cabral Paes do Amaral —S. 10.
Joaquim Maria da Costa Macedo—S. 10.
José Bento da Rocha e Mello—S. 10.
José Corrêa Pacheco—B. 11.
José Manuel de Carvalho—S. 10.
José Maria de Moraes Sarmento—B. 12.
José Ribeiro d'Almeida Cornelio da Silva —B. 12.
José Rodrigues Pinto d'Azevedo—S. 6.
José Simões d'Oliveira Martins—B. 11.
José do Valle Guimarães—B. 11.
Leopoldo Teixeira Alves Martins—B. 15.
Manuel Elysiario Ribeiro Peixoto—S. 10.
João Bernardo Heitor d'Atayde—B. 15.
Joaquim Pinheiro Corrêa Guimarães — B 11.
Manuel Martins—B. 14.
Narciso Candido Alves da Cunha—S. 10.
Victorino Joaquim Corrêa de Sá—B. 11.
José Osorio Saraiva—S. 8.
Julio Pessanha Vilhegas do Casal—S. 10.
Manuel Antonio de Sousa Costa—S. 7.
Antonio Maria Cortez Machado—S 8.
João Torquato Coelho Rocha—S. 9.
João Antonio de Sousa—S. 10.
Jacintho Candido da Silva Junior.—M. B. 16.

Faculdade de Mathematica

1.º ANNO

Premio—Duarte Leite Pereira da Silva.
Accessit—José Pedro Teixeira.
Distincto—Aarão Ferreira de Lacerda.

2.º ANNO

Partido—Francisco de Miranda da Costa Lobo.
1.º Accessit—Luciano Antonio Pereira da Silva.
2.º Accessit — Henrique Manuel de Figueiredo.
Distincto—Henrique Teixeira Bastos.

3.º ANNO

Premio—Augusto d'Arzilla Fonseca.
1.º Accessit — João Maria Cerqueira Machado.
2.º Accessit—Antonio Gonçalves da Silva e Cunha.
3.º Accessit—Jorge Guedes Gavicho.

5.º ANNO

Premio—Luiz Ignacio Woodhouse.

——

Classificação numerica dos alumnos da Faculdade de Mathematica

1.ª CLASSE

Em 1.º logar — Augusto d'Arzilla Fonseca
Em 2.º logar — João Maria Cerqueira Machado.
Dito — Antonio Gonçalves da Silva e Cunha.
Dito — Jorge Guedes Gavicho.

2.ª CLASSE

João Pedro Peixoto.

3.ª CLASSE

Em 1.º logar — João Pinto d'Azevedo Meyrelles.
Em 2.º logar — José Nunes Gonçalves.
Em 3.º logar — Diocleciano Alberto Feio de Carvalho.
Em 4.º logar — Jorge Arthur da Silva Mendes Sobral.
Dito — João de Fontes Pereira de Mello Ferreira de Mesquita.
Dito — Alfredo dos Santos Fernandes Vaz.

——

5.º ANNO DE MATHEMATICA

INFORMAÇÕES

Luiz Ignacio Woodhouse — M. B 19.

Faculdade de Philosophia

1.º ANNO

Accessit — Duarte Leite Pereira da Silva.

Distinctos (pela ordem da matricula)

Arthur Teixeira Bastos.
João Figueiredo Martins Abreu e Castro.
Eugenio Vaz Pacheco do Canto e Castro.
João Mendes de Magalhães Ramalho.

2.º ANNO (*Chimica organica*)

Accessit — Manuel Amandio Gonçalves.
» — Henrique Teixeira Bastos.

Distinctos (pela ordem da matricula)

José Augusto Carlos d'Oliveira.
Antonio da Costa Carvalho.
Antonio Eduardo Vieira de Sousa.
Eduardo Pereira do Valle.

Distinctos em analyse chimica

Diocleciano Alberto Feio de Carvalho.
Francisco de Miranda da Costa Lobo.
Luciano Antonio Pereira da Silva.

Physica, 1.ª parte

Premio — Manuel Amandio Gonçalves.
» — Henrique Manuel de Figueiredo.
Accessit — Henrique Teixeira Bastos.
» — Francisco Miranda Costa Lobo.
» — Luciano Antonio Pereira da Silva.

Physica, 2.ª parte

Accessit — Augusto d'Arzilla Fonseca.
Distinctos — 1.º Antonio Gonçalves da Silva e Cunha.
» — 2.º João Pedro Peixoto.
» — 3.º Adriano Augusto Garcia Mascarenhas.

Mineralogia

Accessit—Alfredo Vaz Pinto da Veiga.
Distincto—Diniz Moreira da Motta.

5.º ANNO

Premio — Wenceslau de Sousa Pereira Lima.
» — Francisco José de Sousa Gomes.

——

INFORMAÇÕES

Wenceslau de Sousa Pereira Lima — M. B. 17.
Francisco José de Sousa Gomes—M. B. 17.

NOTICIARIO LOCAL

Como se vê da nota que hoje publicamos, foi pela respectiva faculdade julgado *distincto* o nosso excellente amigo o sr. João Santos, filho do ex.mo Barão do Paço da Figueira, e talentoso estudante do 2.º anno juridico.

Estimamos bastante que assim tenha sido condignamente premiada a applicação e galardoado o aturado estudo do joven academico, e por isso d'aqui lhe enviamos os nossos sinceros parabens.

Tres sympathicas meninas, D. Palmyra Guimarães, e D. Sophia e D. Mathilde Caldeira, vão promover a realisação de um bazar no azylo das orphãs, aos Grilos, cujo producto reverterá em beneficio das azyladas n'aquelle estabelecimento.

Estas mesmas phylantropicas e adoraveis creanças já conseguiram realisar um outro bazar, que rendeu 20$000, quantia que offereceram ao parocho da Sé Velha, para soccorros aos pobres da freguezia.

Abençoados entretenimentos os d'estas encantadoras meninas, de quem se póde com propriedade dizer que são anjos na apparencia e nas acções.

Está já restabelecido o erudito redactor do *Conimbricense*, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, que ha pouco teve a infelicidade de fracturar o braço esquerdo.

Tivemos um d'estes dias o prazer de encontrarmos na rua o illustrado jornalista: está algum tanto abatido, mas pareceu-nos completamente curado.

Enviamos-lhe cordeaes parabens.

Vae partir brevemente para Pariz o sr. dr. Santos Viegas, sabio lente de Philosophia.

Sua ex.ª vae tomar parte no congresso de electricidade que se deve realisar n'aquella grande cidade.

Em observancia do decreto de 7 do corrente foi nomeada pelo sr. governador civil a commissão que ha de proceder ao inquerito industrial n'este districto.

Foi composta da seguinte forma:

Presidente o ex.mo sr. governador civil, Visconde d'Almeidinha,—dr. Julio Augusto Henriques,—dr. Francisco Augusto Correia Barata,—Adolpho Ferreira Loureiro,—Joaquim Maria Martins,—Antonio Rodrigues Pinto,—Basilio Augusto Xavier de Andrade,—Secretario, Arthur Eduardo Manso Preto.

Para despachar mais depressa os numerosos examinandos de latim foi organisada uma nova meza, que já começou a funccionar.

Compõe-na os srs. dr. Madureira, dr. Eduardo Nunes e Manoel da Costa Carvalho.

No domingo, 17 do corrente, realisou-se a eleição da direcção do *Asylo de infancia desvalida* d'esta cidade, a qual foi feita em conformidade com os novos estatutos.

O resultado da eleição foi ficar reeleita a direcção que estava, direcção que tem prestado valiosos serviços, e que é composta da seguinte fórma:

Presidente — Dr. Damasio Jacinto Fragoso.

Vice-presidente — Dr. Jacinto Alberto Pereira de Carvalho.

Secretarios — Rev. padre Albino Antunes Coelho, José Francisco da Cruz.

Vogaes — Dr. José Galvão, Fortunato Freire Themudo.

O sr. Pereira Sousa, ha dias transferido da Figueira para o logar de escripturario da repartição de fazenda d'esta cidade, acaba de ser exonerado a seu pedido.

Era isto o que se queria com a transferencia. Ficarão satisfeitos os mandões?

Ficam, por agora; mas esperem-lhe pela volta...

Foram prégar ao Porto os dois ornamentos da faculdade de theologia, os srs. drs. Araujo Gama e Edoardo Nunes.

Os alevantados discursos dos distinctos oradores estiveram á altura das suas reputações, e foram muito apreciados pelos fieis da cidade da Virgem.

O nosso collega do *Progressista* vae publicar os discursos proferidos pelos srs. Adelino Veiga e A. Augusto Gonçalves na reunião de artistas que teve logar no domingo passado.

Folgamos com isso. Era mesmo uma pena que se perdessem aquelles bellos trechos recheados de grandes verdades e de indignações justas. *Verba volant, scripta manent.*

No dia 20 do corrente proceden se á eleição dos differentes cargos da sociedade philarmonica *Conimbricense* e sahiram eleitos os seguintes srs:

Presidente—Ex.mo sr. padre Gaspar Alves Frias d'Eça Ribeiro.
Secretario—Severino Lopes Guimarães.
Thesoureiro—Antonio Dias Themido.
Director—Abel Ferreira das Neves Elizeu.
Vogaes—João Pereira—João de Deus—Julio Monteiro da Silva.

Diz-se que o partido republicano proporá seu candidato por este circulo o sr. dr. José Falcão.

Não garantimos.

O sr. Santos Fornellos, escripturario da repartição de fazenda de Cantanhede, foi transferido para identico logar na d'esta cidade e concelho.

Findaram os actos nas faculdades de Direito, Mathematica e Philosophia.

N'outra parte damos as classificações e informações.

Amanhã, domingo, vae a philarmonica *Conimbricense* tocar para a alameda da estrada da Beira desde as 8 horas até ás 10 da noite.

NOTICIAS GERAES

Caminho de ferro da Beira

Foi corrido o primeiro lance da ponte metalica sobre o Dão, no sitio do Cabril, no caminho de ferro da beira Alta.

Por essa occasião teve logar um sinistro cahindo um trabalhador ao rio em consequencia de ter rebentado o macaco hydraulico.

Os trabalhos vão muito adeantados havendo toda a esperança de que até ao fim do corrente anno a linha esteja aberta á circulação da Figueira á Guarda.

Phenomeno

Uma mulher do logar da Farrapa de Villa Chã de S. Roque, concelho d'Oliveira d'Azemeis, deu á luz ha poucos dias uma creança do sexo masculino com duas cabeças, quatro braços, quatro pernas, e duas partes genitaes; ao nascer ainda sentia vida uma das cabeças.

——

Desgraçados!

Lê-se no *Diario de Noticias* d'hontem:

«A policia prendeu hontem á noite, debaixo da arcada da Praça do Commercio, aonde dormiam o tranquillo somno dos bemaventurados, 13 individuos, que de seu só tinham os andrajos em que se envolviam e as ruas para passear.»

Não commentamos.

——

Variola

Vae tomando incremento em Vianna a epidemia da variola. Augmenta de dia a dia segundo informam, o numero dos atacados, sem distincção de sexos nem de edade; todavia, por em quanto houve apenas 3 casos fataes.

A vacinação continua em larga escala, mas não basta isto só para debellar o mal hoje que elle se tem desenvolvido tanto.

Á caridade publica

Imploramos a caridade publica em favor da infeliz familia de Domingos d'Oliveira, morador na rua do Corpo Deus, n.º 34.

Sua mulher Maria Santa está gravemente doente com uma phtysica pulmonar, elle doente no hospital e seis filhos para sustentar dos quaes o mais velho conta 18 annos e um d'elles tambem de cama com sezões.

Chamamos por tanto a attenção da caridade publica para esta grande desgraça.

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

ANNUNCIOS

BANCO LUSITANO

O CORRESPONDENTE N'ESTA CIDADE, Praça do Commercio, n.º 53, 1.º andar está encarregado de pagar aos srs. accionistas d'este Banco o dividendo de 2$000 réis por acção deduzindo o imposto de rendimento.

O pagamento effectua-se todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 3 horas da tarde, excepto nos dias sanctificados.

Coimbra, 16 de julho de 1881.

(1)

Sociedade dos Banhos de Luso

NA conformidade da deliberação da assembléa geral dos accionistas, acha-se aberto o pagamento, não só da divida anterior a 1876, mas tambem do dividendo da sociedade dos Banhos de Luso, relativo á gerencia de 1880.

D'este dividendo cabem, a cada acção de 10$000 réis com o seu titulo de capitalisação de 2$000 réis, 300 réis correspondentes a 2,5 por %.

O pagamento terá logar na Mealhada em casa do sr. Augusto Ferreira Brandão para os srs. accionistas dos concelhos da Mealhada, Anadia, Oliveira do Bairro, Cantanhede e Mortagoa; e em Coimbra, em casa do sr. Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, para todos os mais srs. accionistas.

Coimbra, 23 de julho de 1881.

O presidente da assembleia geral,
A. A. da Costa Simões.

(2)

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

POR virtude da separação de pessoas e bens decretada entre os conjuges Francisco Antonio Borges Carneiro e mulher D. Anna Maxima Botelho de Vasconcellos, moradores n'esta cidade, procede-se a inventario dos bens do seu casal, e por isso são citados todos os credores incertos dos mesmos conjuges, e os legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para assistirem, querendo, dentro do praso de 30 dias, contados desde a segunda publicação d'este annuncio, dos termos do referido inventario.

Coimbra, 20 de julho de 1881.

Verificado.

Mattoso.

O escrivão

(3) *Joaquim A. Rodrigues Nunes.*

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

ESTA casa está com um lindissimo sortimento de fazendas do seu commercio. Chapeus para senhora e creança — Pompadour — Crepe da China — Ombré — Parures — Laços — Gravatas Ombré, para senhora — Gravatas — Colares e punhos para homem — Tapetes para sala e quarto — Pannos para piano e meza.

Grande sortimento em objectos de charão — Leques finos de 1$000 a 12$000 reis.

Para liquidar as seguintes fazendas, a saber:

Um saldo grande de fazendas de lã modernas para vestido de 140, 160, 180 a 360 o metro.

Linhos, alguns lisos, outros com risca, de 140 a 180 o m.

Vesites de caxemira da India, e outros da estação. Charpes — Pelerines — Confecções para os hombros — Saias — Robchambres de Holanda para senhora — Babeiros, vestidos de linho para creança — Chapeus de palha para homem a 600 réis.

300 duzias de meias brancas de cordãosinho para senhora e criança.

80 ditas de meias de côr para senhora a 240 o par.

Todas as fazendas de liquidação estão com o preço na etiqueta e timbre da casa Lisbonense.

Das fazendas de liquidação não se dão amostras. (4)

BANCO MERCANTIL PORTUENSE

O CORRESPONDENTE N'ESTA CIDADE, Praça do Commercio n.º 53, 1.º andar, está encarregado de pagar aos srs. accionistas d'este Banco a quantia de 3$000 réis por acção por conta do dividendo de 1881.

O pagamento effectua-se todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 3 horas da tarde, excepto nos dias sanctificados.

Coimbra, 16 de julho de 1881. (5)

Mudança

JOSÉ TAVARES DA COSTA, participa aos seus amigos e freguezes em geral que mudou o seu estabelecimento para o novo predio que possue á esquina da rua da Calçada em frente da Ponte. (6)

Caleche



VENDE-SE um caleche excellentemente construido, proprio para qualquer titular ou familia nobre.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos. (7)

Arrematação

2.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Santos se procede á venda em hasta publica no dia 24 do corrente, por 11 horas da manhã, na Rua da Calçada e estabelecimento que foi de Frederico Ferreira, de todas as fazendas pertencentes ao mesmo estabelecimento, moveis e roupas que na primeira praça não encontraram arrematantes, e que ahi vão agora com 10, 20, 25, 30, 40 e 50 % de abatimento, isto por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario a que se procede por obito d'aquelle Frederico Ferreira.

Coimbra, 14 de julho de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
Manoel Joaquim Soares
(8)

SULPHATO DE QUININO INGLEZ

CHEGOU á Drogaria Areosa, nova remessa, importada directamente de Londres. Grande reducção nas compras superiores a 10 frascos. (9)

DEPOSITO DE MACHINAS



DE

COZER

106 — RUA DA CALÇADA — 108

COIMBRA



13$500, 15$000 e 18$000

SE VENDEM n'este deposito de machinas de cozer, o mais acreditado em Coimbra, as melhores machinas de cozer á mão a dois pespontos, garantidas e vendidas a contento para o freguez se convencer que vae bem servido por pouco dinheiro.

Machinas da companhia *Fabril Singer* para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros, pelos mesmos preços que vende a companhia em todos os seus depositos. Vendas a prestações e 10 % menos a prompto pagamento.

Já ninguem deixará de comprar uma machina de costura em vista da grande reducção de preços, porque a machina de costura de invenção americana é hoje um utensilio domestico de primeira necessidade.

Não ha uma só familia, onde o trabalho seja uma religião, que não deva possuir uma d'estas machinas, companheiras inseparaveis do labor intimo e caseiro, testemunhas das conversações familiares, das confidencias amorosas. A machina de costura é como o relogio da sala do trabalho, são dois fieis companheiros, o relogio diz a boa dona de casa — é tempo de trabalhar, — a machina de costura segreda-lhe — aqui estou eu para o trabalho....

Torçaes, agulhas, e todos os accessorios de machinas.

Concertam-se machinas de todos os systemas com perfeição, assim como relogios e caixas de musica.

V. H. LEBRE

AOS AMADORES DO QUE E' BOM

LOJA DE VIVERES

47 — Praça do Commercio — 48

COIMRRA

ANTONIO DIAS THEMIDO

FABRICANTE de licores, premiado em diversas exposições, acaba de receber um saldo de mais de 300 garrafas de variados vinhos do Alto Douro.

Tambem tem Cognac e Genebra, e outras mais bebidas alcoolicas, que vende por preços mais baratos do que qualquer outro competidor. (17)

COMPANHIA NACIONAL

DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sêcco e preparado
Folha picada
Charutos — Cigarros — Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

BETULA-ALBA FERRAY, D'ÉVREUX, Pharmaceutico de 1ª Classe, Ex-Interno dos Hospitaes de Pariz.



CONFEITOS E INJECÇÃO para a cura prompta e radical das affecções as mais inveteradas, ainda que hajão resistido aos demais tratamentos. — Estes productos, sem cheiro nem sabor, não exercem influença na economia. — Tem producido os melhores resultados nos experimentos feitos pelos medicos especialistas de Pariz.

Unico Agente para a Peninsula, Agencia Franco-Hispano-Portuguesa,
MADRID, Sordo 31; **PARIZ,** Taitbout 55. — **Unicamente seram servidos** *os pedidos que le sejam dirigidos.*

Para informes, dirigir-se á Ferray, inver Usine de St-Germain-de-Navarre, près ÉVREUX (Eure) Francia.

LUSTRES

HENRIQUE MARQUES PERDIGÃO tem para alugar ou vender lustres de crystal de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua do Corvo

(10)

ATTENÇÃO

JOSÉ MARIA CARDOSO, largo da Portagem, 229, acaba de receber um lindo e variado sortido de cadeias imitando barbela, e de outros muitos feitios, e bem assim uma collecção de alfinetes para gravata, e abotoaduras completas em plaquêe, o que tudo vende por preços baratissimos.

Companhia Edificadora e Industrial de Coimbra

A COMMISSÃO LIQUIDATARIA, devidamente auctorisada em assembléa geral, vae proceder á venda em praça particular de todos os effeitos d'esta companhia, que constam de 17 moradas de casas construidas, 1 em construcção, 1 terreno proprio para edificações, 1 barracão, etc., etc.

Terá logar a praça no proprio local das edificações em o bairro novo de Mont'arroio, no dia 7 e seguintes do proximo mez d'agosto, pelas 10 horas da manhã, casa n.º 36, onde desde já estão patentes todos os esclarecimentos necessarios.

Coimbra, 18 de julho de 1881.

Abilio Roque de Sá Barreto.
José Libertador Magalhães Ferraz.
Miguel dos Santos e Silva.
(12)

PAPELARIA — AREOSA

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

COIMBRA

STEARINA franceza em pacotes grandes, 200 réis; Chapelle superior 210 e hollandeza em pacotes de 4 e 5 velas, 110. (13)

CONTINÚA a encarregar-se de todos os negocios confiados ao fallecido sr. Amadeu Fructuoso da Silva Rocha seu afilhado o Bacharel em Direito Eduardo A. de Campos Paiva.

Coimbra, Rua do Corpo de Deus, n.º 9. (14)

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ

Verrugas de mãos e pés.

Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 50/c em vale do correio

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco

ADRIANO FRANCISCO DIAS

108 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 113

TEM para vender uma parelha de cavallos de marca e edade de 5 annos perfeitamente ensinados a trabalhar, tanto a ponta de lança, como a varaes. Garante as boas qualidades d'elles.

Tambem tem uma *Victoria* de boa construcção, um *faiton breche*, ambos em muito bom uso.

Tem mais dois pares de arreios para parelha em excellente uso.

Vende tudo junto ou separado. (16)

POBRESA DE SANGUE

FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS

VINHO DE BELLINI

(Quina e Columbo)

Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres palidas, Irregularidades e Empobrecimiento do Sangue, etc. Recommendado as Creanças Senhoras debeis, Pessoas idosas ou Enfraquecidas por Doenças ou Excessos.

PREÇO: 1,000 REIS.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phien em PARIS

Banhos d'Arrifana

QUEM quizer arrendar casas, acabadas de construir, póde dirigir-se a Marciano A. de F. Almeida pelo correio de Condeixa Ega (17)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:657 | Quarta-feira, 27 de Julho de 1881 | Anno XXVI

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 6$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

COIMBRA

Não é só a proposito do tratado de commercio com a França, e conseguintemente com as outras nações da Europa, que o governo prepara uma burla gigantesca com que illuda os eleitores. Ha n'outra ordem de idéas um projecto ministerial que só virá a ter plena execução depois do dia 21 de agosto.

No primeiro negocio, o inquerito industrial e todo o apparato de commissões, central e districtaes, representam apenas um processo industrioso de illudir os industriaes, emquanto o sr. Antonio de Serpa negoceia em Paris, onde deve ter chegado, a renovação do tratado. É claro que o sr. Serpa, encetando as negociações, não póde deixar desde logo de dizer ao governo francez o que Portugal pretende e o que Portugal concede. Se começasse por indicar o que pretendemos, allegando que só muito tarde poderemos dizer o que concedemos, era natural que o governo da republica lhe respondesse: «Pois vá estudar e appareça depois.»

O segundo negocio é o das perseguições politicas.

Ninguem ignora que o governo, obedecendo ás ordens do sr. Foutes, mas apresentando-se como impellido pelo paço, mandou levantar autos de investigação contra varios jornaes e dar querellas contra elles.

Foi a primeira querella contra o sr. Gomes Leal, poeta republicano e auctor dos folhetos *A Traição* e *O Herege*. Mas ao mesmo tempo foram querellados o *Antonio Maria*, o *Seculo*, o *Trinta*, o *Templo*, e mais alguns. Mas a prisão do sr. Gomes Leal indispoz e irritou por tal modo a opinião, que o governo, receioso nas vesperas de uma eleição, resolveu adiar. As querellas, salvo uma, não tiveram, *por ora*, andamento, mas, como os processos não foram mandados archivar por despacho do juiz respectivo, é claro que o governo póde dar-lhes andamento quando lhe approuver. Por outro lado ninguem ignora, que por ordem do governo civil de Lisboa se tem continuado a levantar autos contra varios periodicos, mas que esses autos ainda não foram enviados aos respectivos delegados.

Não sendo crivel que o governador civil de Lisboa, vulgarmente conhecido pelo andarilho do paço, mande levantar esses autos unicamente para se divertir, não póde haver duvida, de que serão remettidos a juizo logo que o governo o julgue opportuno.

Estes factos, e outros de que temos conhecimento, levam-nos a crer que os ministros persistem na politica de perseguições, mas que unicamente addiaram a execução da parte principal d'ella para depois da eleição geral de deputados. Ha addiamento, não ha desistencia.

E devemos dizer que ha logica no procedimento do governo, embora não haja boa politica.

O valido omnipotente, que domina a vontade d'el rei e o constrange a divorciar-se da opinião, sabe de modo a não poder illudir-se, que o advento ao poder de qualquer dos partidos da actual opposição será o signal de immediatas reformas politicas, que façam entrar o regimen constitucional n'uma phase de sincera e leal execução, que ponham cobro nos sophismas desleaes em que temos vivido e que, por isso mesmo, acabem com o seu damninho e illegal predominio na politica portugueza.

Ora, como elle se preoccupa muito pouco com a felicidade do paiz e a firmeza das instituições e só cuida em dar satisfação á sua vaidade e em manter a sua autocracia, claro é que empregará os derradeiros esforços para evitar, ou pelo menos demorar, o momento das reformas politicas. Todos os meios lhe serão bons para defender-se desde a corrupção até a violencia.

Persuadiu-se de que pela perseguição póde demorar a sua derrota, e pelo imperio insolente que exerce sobre o animo do chefe do Estado levou sua magestade a submetter-se ao plano perseguidor. Se as necessidades eleitoraes o forçaram a addial-o, não desistiu comtudo de o pôr em pratica.

Portanto póde o paiz estar certo de que, logo depois das eleições, hão de recomeçar as perseguições á imprensa, e que fatalmente vamos entrar n'uma phase de politica violenta desconhecida em Portugal desde 1851.

O facto occorrido com o *Seculo* não faz excepção, porque o processo estava nas mãos de juiz, que não se dobra ás vontades do governo.

Convem-nos essa politica, que a opinião publica ha de condemnar com vehemencia, qualquer que seja a vontade das maiorias parlamentares. Confiamos em que ella, combinada com os escandalos do governo e com a necessidade impreterivel e inadiavel de pedir mais impostos, ha de apressar e segurar a victoria definitiva da politica de reformas constitucionaes. Mas entendemos dever prevenir o publico para que ninguem viva illudido.

POLITICA ESTRANGEIRA

Um correspondente que o *Temps* tem na Argelia procura definir, n'uma serie de cartas que principiou a publicar, a origem da insurreição musulmana e o caracter que desde os primeiros momentos a distingue.

A rebellião de 1864 nasceu d'um conflicto pessoal entre o representante da autoridade franceza em Geryville e o chefe da poderosa familia senhorial dos Ouled-Sidi-Cheick, Si Sliman. Então um chefe rebelde, poderoso por sua linhagem e dignidades, provocou a insurreição por espirito de vingança, e ajudaram-no tribus descontentes por abusos d'uma administração immoral. Agora, quem se subleva é um homem da ultima classe, um simples agitador em nome do sentimento religioso e que tira a sua força de ter-se declarado o apostolo da guerra santa.

Em vista d'isto, e do que se succede simultaneamente em Argel, Tunis e Tripoli, o correspondente da folha franceza recorda que, ha um anno, appareceu em Mecca uma especie de proclamação em que se fazia appello á fraternidade musulmana, afim de contrariar a acção da Inglaterra, que é senhora das Indias, da França que possue a Argelia, da Russia, que depois de conquistar o Turkestan espreita opportunidade para destruir o imperio ottomano — liga que tem por bandeira o exterminio de todos os musulmanos. Ora tudo isto, e tambem a recente supplica do sultão de Marrocos ao da Turquia, para que trate de pôr termo á agitação em Africa, na qual prevê serios perigos, parece em verdade indicar que Abu-Hamena não é mais do que o Pedro Eremita da fraternidade moslemica. Continua a cruzada que se pregou em Mecca, e continua essa cruzada com algum exito, como o demonstra a agitação que lhe responde na Argelia, em Tunis e ainda em Tripoli, onde o governo de Constantinopla, fazendo todos os protestos de paz, se apercebe activamente para a guerra.

— As noticias da Argelia referem-se á chegada do general Saussier a Oran, no dia 16, e á conferencia que no dia seguinte

FOLHETIM

SOPA DE PEDRA

Está a lembrar-me agora a historia de dous rapazes, da tropa, dous pobres moços, dous tristes soldados, que foram aboletados para casa de um grande somitico, em Peniche, por este tempo.

Foi-lhes logo dizendo o homem:

— Ó filhos, vocemecês vêm para cá! Ora, que ideia! Não lhes posso dar senão agua e lume.

— Agua e que?

— E lume.

— Já não é mau.

— Está visto, que não é mau. Mas advirto-os desde já, para saberem a tempo com o que podem contar, e não me azoinarem depois com pedidos...

— Diz bem.

— Tenho razão, ou não tenho?

— Tem, tem razão.

— Cada um dá o que póde.

— Está bem de vêr!

— Não é assim?

— É.

— Pois ahi está. Agua e lume téem vocês aqui. O mais arranjem-o.

— Sim, senhor!

— Estamos entendidos.

Puzeram agua ao lume.

Depois, disse um para o outro:

— Oh, Rufino, vae buscar a cousa, heim?

— A agua já ferve?

— Não; mas para haver tempo de selavar.

— Ah! Isso, sim.

E, para o dono da casa:

— Com licença!

— Você vae sahir?

— É um instante. Faz favor de não fechar a porta.

— Não fechar a porta! Deus nos livre d'isso. A porta quer se sempre fechada.

— Vou alli buscar uma cousa, e volto já.

D'alli a nada voltou com uma pedra.

— Vá, disse-lhe o outro; lava-a, que a agua já principia a ferver...

O soldado lavou a pedra, muito bem lavada, em tres aguas, como se faz ao arroz, depois escorreu-a, limpou-a, e metteu-a na panella.

O somitico estava pasmado.

E mais ficou quando os viu deitarem sal na panella e provarem.

— Que tal está? perguntou um dos aboletados.

Não está má.

— Não deve estar porque a pedra parece boa.

— Ah! Isso é ella. De boa qualidade.

— Precisa ferver.

— É o que precisa. E se tivesse uma hortaliça qualquer, uma cabecinha de nabo, umas cenouras, estava obra!

— Homens, lá por isso não seja a duvida! ponderou o dono da casa. Tomem vocês lá duas cenouras, e duas cabeças de nabo, e mesmo tambem a rama se querem...

— Pois venha lá isso.

Metteram os vegetaes para dentro da panella.

D'ahi a bocado provaram.

— Que tal vae?

— Vae bem. Está mesmo boa. Por mais um nadinha, ficaria optima!

— Que nadinha é? perguntou o avarento.

— Um bocadito de toucinho, ou banha de porco... respondeu um dos soldados.

— Pois, tire lá; mas hão de dar-me a provar, porque tenho curiosidade de ver o que sahe d'ahi.

— Sahe uma sôpa só fina!

— Mas isso é sôpa de pedra?

— É sim, senhor. Tambem se faz de seixos. Mas esta é mais gorda.

— É a primeira vez que tal ouço!

— Ha de gostar.

— Foi-se o soldado ao toucinho, cortou-lhe um naco, deitou-o no caldo da hortaliça e deixou ferver.

— Cheira, cheira isso já!

— E bem!

— Ora! Pois e pitéo. E então em levando um *annexim* que lhe falta, é de uma pessoa lamber o prato...

— O que é que lhe falta?

— Um pedacinho de chouriço, ou mesmo linguiça. Isso então fica uma perfeição!

— Homem, disse o somitico, lá por causa de um appendice tão facil de achar á mão, não deixe essa extraordinaria comida de chegar a ser o que se diz perfeita...

Juntou-se-lhe o chouriço.

Cozeu, cozeu...

Deitava um cheiro...

— Ó senhores que cheiro! disse o unhas de fome.

— Cheira muito bem, meu senhor, e melhor ha de saber! redarguiu um dos aboletados.

E o outro aboletado:

— Está prompta. Está na conta própria. Agora, em querendo, vamos á ella... Isto com pão, é melhor ainda, se é possivel; mas, mesmo sem pão, é boa!

O somitico foi buscar um pão.

— Vamos lá a isto... Estou com vontade de saborear essa historia...

— Esta historia é mais bonita que a da carochinha, e com isto se diz tudo! Ora, muito bem... Uma vez partido o pão á mão....

— Sim! ponderou o outro soldado. Isso é que é de preceito para este caso. Ha de ser por força á mão...

— Sim, sim... Pois seja á mão.

— Mas por força!

— Acredito; basta vocês dizerem!

— Agora despeja-se-lhe o caldo em cima guardando de reserva o pão sufficiente para maxucar no toucinho, acompanhado com as ervas... Que tal?! Boa?

— Está optima! exclamava o homem. Está excellente. Vocês são o diabo! Não ha gente como são os soldados, para estas cousas! Como vocês fizeram sôpa de um pedregulho, e fica uma delicia por esta maneira! Não se acredita! Parece bruxaria!...

— É para vocemecê ver.

— Cá me fica!...

JULIO CEZAR MACHADO.

celebrara com os generaes Delebecque e Colonieu. Assentaram nas primeiras disposições a tomar para uma expedição ao sul, que se emprehenderá em outubro. As tropes pôr-se-hão em movimento logo que as chuvas comecem.

Em Constantina temia-se que a inssurreição tunisina, se não se désse por reprimida com a tomada de Sfax bracejasse para ali augmentando as complicações que tornam já difficil o governo da Argelia. Na previsão d'estes successos, resolveu-se formar em Tebeza sobre os limites de sueste da provincia, um corpo expedicionario que possa accudir sem obstaculos á região tunisina dominada pelos rebeldes.

Estas preoccupações devem ter-se modificado um pouco, para melhor, em vista da attitude pacifica da população da regencia. O desarmento dos habitantes de Sfax realisa-se com tranquilidade. Sómente nos arredores da cidade houve alguma resistencia na entrega das armas sem que todavia a opposição apresentasse um caracter abertamente hostil. Assim, mal se explica a intenção que um telegramma attribue ao general Saussier de fazer uma digressão a Tunis, excepto se quer certificar-se por seus proprios olhos da disposição em que se encontram ali os espiritos.

—No dia 20 houve em Paris uma larga conferencia entre o ministro da Hespanha, duque de Fernan Nunez, e o ministro dos negocios extrangeiros, sr. Barthélemy Saint-Hilaire. Diz-se que ficára concertado que as victimas de Saida receberiam a indemnisação que fosse arbitrada pela commissão nomeada para esse fim.

—A camara electiva franceza approvou em sessão de 21 o credito pedido para reforçar as forças navaes de Tonkin. O ministro explicando esta medida, disse: «Queremos sustentar a honra da França, defender o commercio contra os piratas que infestam aquelles mares, e de maneira nenhuma tomar posse do territorio.»

—Parece, pelo menos dil-o o *Daily News*, que será expedida ao governo russo uma nota collectiva da Inglaterra, Austria e Hollanda, pedindo que se moderem as leis rigorosas relativamente aos judeus. Assevera-se que outras potencias adherirão a essa nota.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Começamos hoje a publicação do relatorio ácerca do estado em que se encontram as fabricas de lanificios estabelecidas na freguezia de Castanheira de Pera, relatorio elaborado e offerecido á apreciação do publico pelos srs. Antonio Alves Bebianno & Filho, proprietarios de algumas d'aquellas fabricas.

É importante o assumpto, e merece bem que a imprensa o não despreze, principalmente porque o que se dá com as fabricas de Castanheira de Pera não é um caso singular e excepcional, mas uma das manifestações de um facto geral, cuja influencia malefica está pezando sobre quasi toda a nossa industria provinciana.

Nós pela nossa parte, finda a publicação do relatorio, diremos o que se nos offerecer sobre a materia.

Relatorio

Castanheira de Pera fica ao sul da Coimbra; a distancia entre Coimbra e Castanheira é de 45 kilometros pouco mais ou menos pela actual estrada. Entre Louzã e Coimbra está já construida a macdam, faltando construir a parte entre Louzã e Castanheira.

A distancia pela actual estrada é de 15 kilometros, e pela directriz, que se acha estudada, attinge a 34.

Esta distancia de terreno pertence 23 kilometros ao districto de Coimbra e 11 kilometros ao districto de Leiria; d'estes já se acham 5 concluidos, e a Junta Geral d'aquelle districto já votou os meios precisos para o restante dos 6 kilometros, que estão em via de construcção.

A estrada tem o n.º 66.

Castanheira é a séde da freguezia, tem duas escholas de instrucção primaria e um juiz ordinario. A sua população tem augmento de 800 almas no periodo de 1864 a 1878. Está situada na margem direita do rio denominado Ribeira de Pera; tem actualmente 12 fabricas de lanificios, as quaes funccionam em activo serviço e são as seguintes:

1.ª Abelheira de Baixo, pertencente a José da Silva Junior e Vicente Corrêa; foi construida em 1860; seu valor fixo réis 12:000$000.

2.ª Abelheira de Cima, pertencente a Manuel Henriques dos Santos, construida em 1879; seu valor fixo 12:500$000 réis.

3.ª Abelheira, pertencente a José Antão, foi construida em 1877; seu valor fixo réis 13:000$000

4.ª Retorta, pertencente a Domingos Corrêa de Carvalho, José Joaquim Rodrigues Corrêa, Manuel Alves Bebianno e viuva de Domingos da Encarnação Coelho; foi construida em 1866; seu valor fixo réis 12:500$000.

5.ª Foz do funtão, pertencente a Jacintho Baeta Neves, viuva de João Fernandes e herdeiros de Manuel das Neves Junior, construida em 1866; valor fixo 12:000$000 réis.

6.ª Esconhaes, pertencente a Antonio Alves Bebianno & Filho, servindo-lhe de motores duas rodas hydraulicas, com a força de 40 cavallos, duas turbinas com a força de 32 cavallos, e quatro vapores com a força de 150. Tres d'estes vapores com a força de 50 cavallos substituem aquelles motores na estação do verão, e um vapor da força de 100 cavallos trabalha diariamente; foi construida, parte em 1868, e o restante em 1879; seu valor e material fixo 180:000$000 réis.

7.ª Safrujo pertencente a Adrião Alves de Carvalho Moraes e Francisco Xavier Pereira de Carvalho; foi construida em 1879; seu valor e material fixo 15:000$000 réis.

8.º Peremos, pertencente a Jacintho Baeta Neves, José Alves Callado e Francisco Fernandes; construida em 1879; seu valor e material fixo 15:000$000 réis.

9.ª Bollo, pertencente a Joaquim José de Carvalho, José de Jeaquim de Carvalho, João Gonvêa, Manuel Carvalho e viuva do dr. João dos Reis Moraes; foi construida em 1868; valor fixo 13:500$006 réis

10.ª Torgal, pertencente a Caetano Henriques Serrano, Domingos Alexandre, José Alves da Silva e Bernardo Rodrigues Ventura; foi construida em 1874; seu valor e material fixo 13:000$000 réis.

11.ª Rapos, pertencente a Antonio Alves Bebianno & Filho; foi construida em 1871; seu valor e material fixo 30:000$000 réis.

12.ª Covão da Sellada, pertencente a Manoel Antunes Ceppas; construida em 1877; seu valor fixo 8:000$000 réis.

As fabricas acima consomem annualmente 55 mil arrobas de lã ou 825 mil kilos, sendo suas procedencias Hespanha, America, Allemanha e nacional; seu preço regula de 400 a 500 réis o kilogramma e seu termo medio importa em 371:250$000 réis.

O pessoal empregado em todos os misteres excede a 1:000 pessoas de ambos os sexos, maiores e menores. Os salarios regulam de 120 a 2$000 réis diarios; o valor do capital fixo em machinas e casas das 12 fabricas mencionadas é de 337:500$000 réis. O rio já mencionado tem, além dos locaes occupados com as fabricas, outros de grandes merecimentos. Açudes ha que têem de altura nove metros e se não estão já occupados é devido á grande falta de uma estrada que ligue Castanheira de Pera á Louzã, pois nenhum outro motivo ha senão as difficuldades com que luctam actualmente os donos das fabricas, como adeante se demonstrará. Além do genio emprehendedor d'estes povos não lhes faltam capitaes para tal fim, e os unicos obstaculos com que os mesmos estão luctando são os seguintes:

As lãs compradas em Evora têem de fazer o trajecto até Coimbra, por Lisboa, custando o carreto de 15 kilos 120 réis, e de Coimbra á Castanheira importam os mesmos 15 kilos em 90 réis sendo apenas 40 kilometros pela actual estrada. O mesmo acontece com a exportação das fazendas manufacturadas, pois que o transporte de 60 kilos custa da Castanheira a Coimbra 600 réis, em quanto que de Coimbra a Lisboa 440 réis. As lenhas para alimentar os vapores vão escasseando na proporção que o tempo vae decorrendo, portanto ha de necessariamente empregar-se o carvão de pedra, mas como fazel-o se o custo da conducção é duas vezes mais caro que o custo do carvão em Lisboa? Tudo isto devido ao pessimo trajecto entre Louzã e Castanheira. Uma junta de bois conduz de Coimbra á Louzã 100 arrobas e d'ali á Castanheira apenas 40 arrobas, e mesmo assim é preciso o auxilio de outra junta de bois até ao alto da serra. Bebianno & Filho para fazer conduzir o importante machinismo que tem nas suas fabricas pediu á camara da Louzã para esta mandar concertar parte da estrada; para a conducção dos vapores foi preciso empregar 14 juntas de bois e 50 homens em cada caldeira, concertando o resto da estrada á sua custa, levando mais dois carros com ferramentas, precisas, comida para o pessoal e pasto para os bois, porque á maneira que as caldeiras, outros iam fazendo e concertando a estrada. O caminho por onde actualmente se trilha é por onde passaram as caldeiras; tem 15 kilometros, como já demonstrámos, e para percorrer aquella distancia gastaram-se tres dias com cada kilo da Louzã á Castanheira custou mais caro do que desde a casa constructora em França até Lisboa.

(*Conclue*).

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense (*23 de julho*) — Discute vantajosamente com a *Nação* a proposito do movel que poz em campo o partido miguelista, movel que a folha absolutista nem pelos diabos quer que tenha sido simplesmente a questão da fórma de governo.

Escreve ácerca das eleições, e nota que o partido progressista não lucta com mais energia.

Occupa-se dos bombeiros voluntarios, e da delegação da Sociedade de geographia commercial do Porto.

Traz carta do sr. Ribeiro Saraiva, com quem se digladia por causa de D. Carlota Joaquina; correspondencia da Figueira, noticias, etc.

—

O Progressista (*24 de julho*) — Diz que o partido progressista, para não provocar o rebaixamento das instituições, não vae á urna senão nos circulos onde a perseguição é impotente para vencer a corrente da opinião publica.

Em quarto artigo prova a *honradez* e *pureza* da regeneração.

Publica uma carta que o sr. barão de Fornellos dirigiu á redacção da *Justiça Portugueza*, relativamente ao triste acontecimento em que figura o sr. visconde de Villa Verde, e noticia que o sr. barão já satisfez á casa do Porto a importancia dos objectos subtrahidos.

Traz o discurso que o sr. Adelino Veiga pronunciou na reunião de artistas para a installação do *Centro operario*, e dá diversas noticias.

—

Correspondencia de Coimbra (*26 de julho*)—Arrota liberalismo porque o sr. ministro das obras publicas concedeu dois mezes de licença ao sr. Goes Pinto, ha pouco transferido de Vianna do Castello para Evora, e diz que um ministro progressista não faria o mesmo.

Engana-se o collega. Se quer saber o que os ministros progressistas fazem n'esses casos pergunte ao sr. Lopo Vaz o que lhe succedeu por occasião das ultimas eleições.

S. ex.ª deve sabel-o, se bem que parece andar esquecido.

NOTICIARIO LOCAL

Tomou no domingo posse a nova meza da irmandade de S. Christovão e oxalá que se compenetre do encargo que sobre si recebe.

Estamos acostumados a ver desde longos annos as administrações succederem-se alli umas ás outras, depois d'uma formalidade de eleição mais ou menos legal, possuidas d'uma erronea e prejudicialissima comprehensão do seu dever, porque uma só cousa as preoccupa: a festa annual e a economia das hostias.

Nenhuma d'ellas até hoje se lembrou que a Sé Velha de Coimbra por si só bastava a tornar esta cidade notavel; nenhuma fez reparo no estado de desprezo e crescente ruina em que se acha, para vergonha nossa, um dos mais notaveis monumentos de Portugal.

As mezas e sobre tudo as juntas de parochia teem passado, sem que a acção dos poderes publicos tenha sido invocada para evitar o seu desmoronamento progressivo visto que a confraria não tem recursos proprios.

O adro acha-se desguarnecido da grade de vedação; os dois portico do lado do norte (a porta *especiosa*, e da *Santa Clara*) estão barbaramente despedaçados. Tanto desleixo chega a ser malvadez!

O interior é uma torpeza de mau gosto, ignorancia e incuria. Um altar enorme sem merecemento e sem importancia encobre os monumentos tumulares de D. Betaça e D. Egas Fafes; umas esculpturas corpulentas sem recommendação artistica apinham-se pelas paredes e prejudicam o effeito geral do templo; o altar mor, que é um thesouro, dentro em pouco estará num feixe; finalmente para qualquer parte que se lancem os olhos não se vê mais que inaptidão, indifferença e miseria.

Accudam-lhe em quanto é tempo.

Veremos o que fazem os novos eleitos. Consta nos que ha boa vontade e isso é um passo dado para a realisação das intenções louvaveis.

—

A delegação n'esta cidade da Sociedade de geographia commercial do Porto, em sessão de 15 do corrente, nomeou uma commissão para escolher os diversos pontos geographicos que a delegação deve estudar de preferencia.

Ficou composta dos srs. Adolpho Ferreira Loureiro, Adelino das Neves e Mello, José Cecilio da Costa, João da Costa Coimbra, Angelino da Motta Veiga, José Melchides Ferreira dos Santos e Joaquim José Rodrigues de Sousa, sendo eleito posteriormente presidente d'ella o sr. Neves e Mello, e secretario o sr. Motta Veiga.

—

Está de luto o sr. Joaquim Albano Corte Real, digno delegado do thesouro n'este districto, pelo fallecimento do seu tio materno o sr. Francisco José de Paiva e Andrada.

Damos a s. ex.ª a nossos sentidos pezames.

—

Temos hoje magnifico passatempo no *Circo Conimbricense*. Dá alli um espectaculo a companhia do theatro da Trindade, de passagem nesta cidade para o Porto.

A recita constará do *Fausto e Mephistopheles*, phantasia de violino, pelo celebre concertista Caggiani, e das tres chistosas comedias *Ultimo figurino*, *Criada sem commodo*, e *Tres dragões*.

É escusado dizer que tudo isto é devido ao incansavel sr. Correia d'Almeida.

—

Foram concedidos 3 mezes de licença ao sr. dr. D. Duarte de Almeida Velasques Sarmento Osorio, dignissimo secretario da Universidade.

—

Está n'esta cidade o notavel escriptor, e infatigavel apostolo de instrucção, o sr. D. Antonio da Costa.

S. ex.ª tenciona demorar-se aqui algum tempo, a tratar da sua saude.

—

No domingo á noite esteve tocando na alameda da estrada da Beira a philarmonica *Conimbricense*.

Foi uma optima diversão, que alliada á amenidade da noite attrahiu áquella localidade numerosos passeantes. Pena é que não haja esperanças de proxima repetição.

—

Em Lisboa falleceu, victima de uma pneumonia, o nosso distincto patricio o sr. Guilherme Augusto Pereira de Miranda, irmão do digno par do reino o sr. Antonio Augusto Pereira de Miranda.

Era um mancebo honestissimo, e dotado das mais nobres qualidades, a cujo caracter tem feito inteira justiça a imprensa da capital.

Sentimos profundamente tão infausto acontecimento, e por elle damos os nossos pezames a toda a illustre familia Pereira de Miranda.

—

Diz um collega que a direcção da Associação dos Artistas no primeiro semestre apresentára nas suas contas um saldo positivo de 50$000 réis.

Estimamos bastante que se dê tal facto, indice seguro de prosperidade, e fazemos votos por que se repita nos semestres seguintes.

Falleceu a viuva do sr. Eugenio Antonio Galeão, antigo official da secretaria da Universidade.

A seu filho o sr. Jose Maria Galeão damos os nossos sentidos pesames.

É do nosso illustrado collega do *Diario Popular* o excellente artigo que damos hoje na secção editorial. Pedimos a devida venia

Dizem-nos que a *Sociedade Recreativa Conimbricense* se acha contractada pelo sr. Antonio Fernandes Correia, para ir dar dois espectaculos nos dias 6 e 7 d'agosto, no theatro do Principe D. Carlos, na Figueira da Foz.

Os espectaculos constarão das seguintes peças: — *O Grumete, Joaquim o Terra Nova, Camões do Rocio, Os Estudantes de Coimbra, Rato 22, 3.º, Esquerdo.*

Está doente o sr. Freitas Barros, secretario da administração do concelho.

Sentimos.

NOTICIAS GERAES

Passagem de Venus em 1882

A 6 de dezembro de 1882 realisar-se-ha uma nova passagem do planeta Venus pelo sol. A observação d'este phenomeno, que se não reproduzirá depois senão no anno de 2002, é, para os progressos da sciencia astronomica, da uma necessidade absoluta.

Esta observação deve ter, com effeito, como resultado principal, reduzir notavelmente as incertezas que subsistem ainda hoje sobre a distancia exacta do sol á terra incertezas que privam a sciencia moderna de dados positivos sobre todas as dimensões do systemo solar.

As primeiras passagens de Venus de que se conserva memoria, são as de 6 de dezembro de 1631 e 4 de dezembro de 1639. Sómente a ultima foi observada; porém por mera curiosidade e sem que a sciencia tirasse da observação nenhum resultado.

Em 1761, a observação do phenomeno em diversos pontos do globo não deu nenhuns resultados. A observação de 1769, apesar de mais sèria, deixou ficar, sobre o valor da parallaxe, uma incerteza que durava ainda em 1874, no momento da observação da passagem de 9 de dezembro.

N'esta época, todas as nações quizeram tomar parte no estudo do grande acontecimento scientifico que se preparava. Seis missões, tres austraes e tres boreaes, se organisaram pela academia das sciencias francezas. Os estudos então feitos, com todos os meios de que dispõe a sciencia, precisam de ser completados pelos novos trabalhos de 1882, trabalhos que não poderiam ser retomados senão no anno de 2002, se a observação actual fosse descurada.

Oito missões serão encarregadas de observar a passagem de Venus em 6 de dezembro de 1882. Em 1874 houve sómente seis; mas pareceu prudente augmentar o numero das estações, afim de prevenir insuccessos parciaes provaveis.

O ministro da marinha de França reclamou para a marinha franceza a honra de se encarregar das quatro expedições austraes, que confiará aos officiaes mais sabios. Pelo seu lado, o ministro da guerra pedio que uma missão do norte fosse reservada para os seus officiaes de estado maior. Mr. d'Abbadie, membro da academia das sciencias, poz-se á disposição da commissão para dirigir uma expedição. O observatorio de Paris e a commissão de Venus encarregam-se das outras.

A companhia das *Messageries maritimes* e as companhias de caminhos de ferro, offereceram reducções consideraveis, que tornarão a execução mais facil. Emfim, ha esperanças de um accordo entre a Inglaterra e a França, para a organisação das suas respectivas missões.

Tudo permitte esperar que d'esta vez se poderão obter resultados scientificos que se contarão entre os mais importantes da nossa epoca.

A expulsão de D. Carlos

São curiosos e importantes os seguintes apontamentos:

Noticias de Paris dizem que ha bastante tempo o embaixador hespanhol n'aquella côrte observára ao ministro dos negocios extrangeiros francez, os manejos do pretendente para atear de novo a guerra civil em Hespanha, deixando á consideração do governo as medidas que julgasse conveniente adoptar para impedir aquelles manejos.

O sr. Barthelemy Saint-Hilaire, tomando em consideração as advertencias do embaixador hespanhol, e tendo sabido que as pessoas que occultavam certo numero d'armas na fronteira eram partidarias do pretendente e que este fizera uma viagem para dar lhes instrucção, esperava um facto que revelasse os propositos de D. Carlos para expulsal-o.

Não se fez esperar o motivo. No dia de S. Henrique celebrou-se uma missa em Saint-Germain des Pres, e D. Carlos occupou uma cadeira do altar-mór do templo, dando depois a mão a beijar.

Em consequencia d'isto, á noite foi assignado o decreto da expulsão, e um commissario de policia apresentou-se em casa de D. Carlos ás dez horas da noite para notificar-lh'o.

D. Carlos estava ausente quando se apresentou o agente da perfeitura, e como sua esposa declarasse que ignorava onde elle estava, dois agentes ficaram vigiando a casa, entretanto que outros se dirigiram a uma casa da rua de S. Petersburgo, onde vivem duas damas hungaras. Alli souberam que o pretendente passaria n'aquella casa a noite.

Ao amanhecer do dia seguinte D. Carlos sahiu da mencionada casa dirigindo-se para a sua, seguido pela policia franceza.

Apenas estava na sua habitação foi-lhe notificada a ordem de expulsão, que recebeu indignado, declarando que protestava.

Os agentes manifestaram-se resolvidos, e disseram-lhe que no dia seguinte sahiria com elles no primeiro trem para Londres; que passariam o dia e a noite com elle sem o perder de vista, e que o acompanhariam até Calais.

Então D. Carlos replicou que só cedia á força, e por carecer de meios de defeza.

D. Carlos retirou-se para Inglaterra, ficando em Paris D. Margarida para cuidar de seus filhos.

—O decreto da expulsão de França de D. Carlos, duque de Madrid, é d'este theor:

«Artigo 1.º—Communicar-se-ha a D. Carlos, duque de Madrid, ordem de sahir immediatamente do territorio francez.

Art. 2.º O prefeito da policia fica encarregado da execução do presente decreto.

Paris, 16 de julho de 1881. — Pelo ministerio e por delegação.—O sub-secretario d'estado, *Fallicre.*»

Esta ordem foi communicada ao pretendente pelo commissario de policia, mr. Clement, acompanhado do chefe de segurança publica, mr. Cazelles.

— Antes de deixar Paris, D. Carlos dirigiu aos seus amigos o seguinte protesto:

«*Aos meus amigos.* — Um ministro, imaginando que um Bourbon, um descendente de Henrique IV e de Luiz XIV, póde ser estrangeiro em França, retira-me a hospitalidade franceza. O motivo d'esta medida é unicamente o seguinte; ter eu assistido a uma ceremonia religiosa, á missa celebrada por meu tio, no dia de S. Henrique.

Protesto contra este acto de pura arbitrariedade.

No momento em que acabo de ser victima d'esta violencia, um sem numero de hespanhoes que, confiados na protecção da França, tinham ido fecundar com o seu trabalho o solo da Algeria, soffrem desprovidos de defeza, os tractos mais intoleraveis; a Hespanha chora seus filhos massacrados, suas filhas deshonradas nos desertos da Africa.

A verdadeira França não é responsavel pelos actos do seu actual governo: é o berço da minha familia, e é a essa que eu amo ardentemente.

Não me esquecerei de todos os actos de dedicação que me suavisaram as amarguras do exilio.

No momento de deixar o solo francez, envio aos meus amigos os protestos da minha gratidão e as minhas despedidas.

Paris, 18 de julho de 1881.—*Carlos*»

Um drama intimo

A historia que vamos relatar não tem nada de fantastica nem de comica. É exacta e interessante.

O sr. Erfurt, casado, e pae de 6 encantadores meninos, seduzira uma joven costureira, que pouco tempo depois sentiu os primeiros symptomas de maternidade.

Para tranquilizar a joven, e fazer desapparecer os seus terrores que ácerca do futuro, o sr. Erfurt, prometteu dotal-a e arranjar-lhe um casamento.

— Conheço um guapo mancebo, muito honrado e laborioso que te fará conta, e ao qual explicarei a tua situação...

Ella consentiu.

Erfurt tinha no seu numeroso pessoal de empregados, um activo, intelligente e confiado até á exaggeração.

— Encontrei um bom partido para ti; uma formosa joven e com algum dinheiro. Não te queixarás de mim... Já vês, bom Coquin, que procuro assegurar o teu futuro...

—Sois demasiado bom e eu não saberei como pagar-vos o que fazeis por mim.

—Bom, bom não fallemos d'isso agora, casa-te, e depois me agradecerás...

E não lhe disse uma só palavra do estado em que estava a joven.

O matrimonio effectuou se debaixo dos melhores auspicios.

O marido adorava sua mulher, e esta admirava a paixão heroica de seu marido...

Os dias e as semanas passaram, e o termo fatal aproximava-se, isto é, o termo tão receiado pelo sr Erfurt estava a espirar, e elle não tinha dito uma palavra, nem sequer se inquietava...

O infortudado marido conheceu por fim a horrivel verdade... A scena foi terrivel.

—Não sabias, nem uma palavra pelo que vejo,—disse a seu marido a desgraçada mulher no meio de horriveis soluços...—*Elle* não te disse nada?

—Quem é esse *elle?*

—O sr. Erfurt... que me jurou que tu saberias tudo antes do nosso casamento.

—Miseravel! infame! canalha!

A impressão que a joven recebeu foi tão terrivel que o parto se adiantou.

Presa da dôr, a desgraçada mãe, aproveitando um instante em que ficou só, estrangulou seu filho.

Em vão tractou de occultar seu crime.

O facto chegou ao conhecimento da justiça, que prendeu a desgraçada mãe, não chegando a ser julgada, porque morreu no carcere pouco tempo depois da prisão.

O infeliz marido endoudeceu e foi recolhido em Bicetre; onde se conserva rebelde a todos os tractamentos.

Enquanto ao sr. Erfurt, continua a ganhar muito dinheiro, e gosa da consideração d'aquelles que não conhecem esta sombria historia.

Prisão do editor do «Seculo»

Foi no domingo preso pelo chefe Ribeiro, em Lisboa, o editor do *Seculo*, por mandado do 3.º districto criminal, onde foi presente e prestou a fiança de 2005000 réis. O processo contra esse jornal é motivado por um artigo publicado n'essa folha com o titulo *Orgia*, em que se offendiam as instituições.

A escravatura no Brazil

Ascende a 1.419:168 o numero d'escravos existentes no imperio da America do Sul!

A provincia de Minas geraes dá o seu contingente de 289:919; segue-se-lhe o Rio de Janeiro com 279:336; S. Paulo com 168:950; Bahia com 165:403; a provincia da Amazonas é a que menos escravos tem, entra na estatisca com 99.

Quando raiará a aurora da redempção para estes desgraçados?

Agua fresca

Mr. Raffard communicou á sociedade de fomento da industria nacional um meio economico empregado na Australia para conservar constantemente a agua fresca: consiste em fazer uso de grandes cubos de panno grosso, similhantes na fórma aos que servem para as bombas de incendios, mas tendo um metro e vinte de altura por 0,40 de diametro. Em cima d'estes saccos ha uma flanella que faz as vezes de coador. A agua de que se precisa é extrahida por meio de um sifão, um tubo de madeira ou simplesmente uma pequena manga de panno adaptada abaixo do nivel do liquido.

Estes depositos de panno penduram-se nos ramos de uma arvore á sombra e a sua superficie sempre humida dá logar a uma evaporação consideravel, a qual activada pelo vento determina uma temperatura interior muito mais baixa que a do ambiente.

Este apparelho, recommendavel pela sua simplicidade, está dando na Australia excellentes resultados, e póde ser de grande conveniencia nos acampamentos e mesmo nas officinas onde os operarios não possam facilmente conservar a agua fresca.

Fabrica de moeda falsa

Na madrugada de domingo foi descoberta uma fabrica de moeda falsa na casa n.º 8 da rua do Oso em Madrid.

O dono da habitação foi detido, sendo lhe encontradas 198 pezetas falsas, algumas turquezes; varias pranchas e outros utensilios da sua industria illicita.

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

A caridade publica

Implóramos a caridade publica em favor da infeliz familia de Domingos d'Oliveira, morador na rua do Corpo Deus, n.º 54.

Sua mulher Maria Santa está gravemente doente com uma phtysica pulmonar, elle doente no hospital e seis filhos para sustentar dos quaes o mais velho conta 18 annos e um d'elles tambem de cama com sezões.

Chamamos por tanto a attenção da caridade publica para esta grande desgraça.

ANNUNCIOS

ESTABELECIMENTO DE CHÁ E PAPEL

DE

Joaquim Areosa

2 = Rua do Visconde da Luz = 6

COIMBRA

N'ESTA casa, ha pouco aberta ao publico, encontra-se excellente chá dos preços e qualidades seguintes: Hysson, de 1$160, 1$200, 1$300, 1$400 e 1$600 réis por 459 grammas (antigo arratel); Imperial a 800 e 900 réis; preto, Pouchong, a 1$200 e 1$400; Souchong, a 1$100.

Papel tanto nacional como estrangeiro de differentes qualidades; e dos preços de 550 a 2$600 a resma. Muitos objectos para escriptorio. Livros com formato de lei para escrivães.

Vendas de chá na loja, de uma onça para cima. Por grosso no armazem, grande abatimento. (1)

SULPHATO DE QUININO INGLEZ

CHEGOU á Drogaria Areosa, nova remessa, importada directamente de Londres. Grande reducção nas compras superiores a 10 frascos. (2

ESTABELECIMENTO

DE

MERCEARIA

—

JOAQUIM NORONHA DA SILEIRA

RUA DA CALÇADA, 179

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontra um variado sortimento de assucares finos e christalisado.

Bom sortido de chá Hisson, perola, Huxim, desde 1$600 até 3$200 o kilo e tambem preto Pachom e de ponta branca.

Bom sortido de vinhos engarrafados do Porto e Bordeux, Champagne e Collares, Carcavellos e Bruxellas. D'estas qualidades a principiar desde 220 a 1$200 réis a garrafa, de todos se garante a qualidade.

Bom sortimento de massas alimenticias para sopa: Julienne, farinha de Saleppo Maizena, e muitas outras qualidades.

Optima aguardente de Canna, kerman verde e amarello e Gin de primeira qualidade.

Completo sortimento de gomma, e para brilho. (3)

GRANDE LOTERIA DO BRASIL

em tres sorteios

EXTRACÇÃO EM 30 DE JULHO

Premio grande 1.000:000$000

Os bilhetes d'esta loteria estão á venda no estabelecimento de João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.º 225 a 229, casa azul, pelos preços de 7$000, meios a 3$500, quartos a 2$000 réis, e ha quintos, decimos, vigesimos e quadragesimos.

É habilitar, porque os bilhetes estão a acabar-se. (5)

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

Esta casa está com um lindissimo sortimento de fazendas do seu commercio. Chapeus para senhora e creança — Pompadour — Crepe da China — Ombré — Parures — Laços — Gravatas Ombré, para senhora — Gravatas — Colares e punhos para homem — Tapetes para sala e quarto — Pannos para piano e meza.

Grande sortimento em objectos de charão — Leques finos de 1$000 a 12$000 reis

Para liquidar as seguintes fazendas, a saber:

Um saldo grande de fazendas de lã modernas para vestido de 140, 160, 180 a 360 o metro.

Linhos, alguns lisos, outros com risca, de 140 a 180 o m.

Vesites de caxemira da India, e outros da estação. Charpes — Pelerines — Confecções para os hombros — Saias — Robchambres de Holanda para senhora — Babeiros, vestidos de linho para creança — Chapeus de palha para homem a 600 réis.

300 duzias de meias brancas de cordãosinho para senhora e criança.

80 ditas de meias de côr para senhora a 240 o par.

Todas as fazendas de liquidação estão com o preço na etiqueta e timbre da casa Lisbonense.

Das fazendas de liquidação não se dão amostras. (6)

A VAPOR

Lythographia e typographia

215 — RUA DE S. LAZARO — PORTO

E. DA MOTTA RIBEIRO, director do *Jornal da Manhã*, e arrematante dos impressos da alfandega pelo systema lythographico, montou além da officina que já possuia para o jornal (fazendo casa propria), uma outra typographica para obras e bom como outra lythographica, ambas com machinas movidas a vapor, sendo a lythographica de formato grande e a maior que ha no nosso paiz.

Encarrega-se de qualquer trabalho lythographico, podendo fazer grande tiragem diariamente, devido ao formato da machina, o que torna muito mais barato o custo das obras que se lhe encommendar.

Com a maior promptidão executará qualquer quantidade de LISTAS LYTHOGRAPHADAS PARA ELEIÇÕES, em bom papel, nitidas e nas condições da lei.

Na officina typographica toma conta de qualquer obra, para o que tem typo todo novo e muito variado, bem assim uma machina pedal pelo systema Minerva, o mais aperfeiçoado, e que com grande rapidez póde produzir em pouco tempo grande numero de exemplares.

Bilhetes de visita, cartas, circulares, facturas, jornaes, cantelas e planos de loterias, e quaesquer outros impressos pelo systema typographico ou lythographico, serão feitos com rapidez, perfeição e barateza, tanto que a sua proposta para o fornecimento dos impressos da alfandega, por espaço de tres annos, foi a mais barata que se apresentou.

Encommendas dirigidas á officina lytographica e typographica a vapor de Motta Ribeiro, rua de S. Lazaro, 215 — Porto. (7)

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias. Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, etc., curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor — Tratamento INFALLIEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica). — Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

Apoplexia — Flatos, Cholera

AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

A AGENCIA FRANCO HISPANO-PORTUGUEZA

PARIZ, 55, Rue Taitbout, PARIZ

Serve os pedidos com grandes vantagens

Indigestões — Desmayos

BOMBAS J. MORET Y BROQUET

FABRICA E OFFICINAS
121, *rue Oberkampf, PARIS*



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e latrinas. Unicas apreciadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*



5 MEDALHAS, PARIS 1878

AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia têem pretendido imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

POR virtude da separação de pessoas e bens decretada entre os conjuges Francisco Antonio Borges Carneiro e mulher D. Anna Maxima Botelho de Vasconcellos, moradores n'esta cidade, procede-se a inventario dos bens do seu casal, e por isso são citados todos os credores incertos dos mesmos conjuges, e os legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para assistirem, querendo, dentro do praso de 30 dias, contados desde a segunda publicação d'este annuncio, dos termos do referido inventario.

Coimbra, 20 de julho de 1881.

Verificado.

Mattoso.

O escrivão

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

(8)

Codigo do Processo Eleitoral

Segunda edição correcta e augmentada com os decretos de 27 de junho, e 10 de julho de 1878 e 2 de setembro de 1879

Á VENDA NA LIVRARIA POPULAR

DE

JOSÉ CORREIA D'ALMEIDA JUNIOR

COIMBRA

ADRIANO FRANCISCO DIAS

108 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 113

TEM para vender uma parelha de cavallos de marca e edade de 5 annos perfeitamente ensinados a trabalhar, tanto á ponta de lança, como a varaes. Garante as boas qualidades d'elles.

Tambem tem uma *Victoria* de boa construcção, um *faiton breché*, ambos em muito bom uso.

Tem mais dois pares de arreios para parelha em excellente uso.

Vende tudo junto ou separado. (10)

ATTENÇÃO

PRECISA SE d'um empregado para escripturação commercial e que tenha boa forma de letra.

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

(11)

PASSAGENS PARA O BRAZIL

a preços muito reduzidos

NOS grandes velleiros e magnificos vapores das companhias Francezas *Messagéries Maritimes*, que saliem de Lisboa a 20 de cada mez, e *Chargeurs Reunis* a 7 e 23; e bem assim nos do Correio Imperial Allemão a 12 e 26

Correspondente para tractar em Coimbra

Alipio Augusto dos Santos

35 — Rua do Visconde da Luz — 41

(12)

Companhia Edificadora e Industrial de Coimbra

A COMMISSÃO LIQUIDATARIA, devidamente auctorisada em assembleia geral, vae proceder á venda em praça particular de todos os effeitos d'esta companhia, que constam de 17 moradas de casas construidas, 1 em construcção, 1 terreno proprio para edificações, 1 barracão, etc., etc.

Terá logar a praça no proprio local das edificações em o bairro novo de Montarroio, no dia 7 e seguintes do proximo mez d'agosto, pelas 10 horas da manhã, casa n.º 36, onde desde já estão patentes todos os esclarecimentos necessarios.

Coimbra, 18 de julho de 1881.

Abilio Roque de Sá Barreto.
José Libertador Magalhães Ferraz.
Miguel dos Santos e Silva.

(13)

Mudança

JOSÉ TAVARES DA COSTA, participa aos seus amigos e freguezes em geral que mudou o seu estabelecimento para o novo predio que possue á esquina da rua da Calçada em frente da Ponte. (14)

Caleche



VENDE-SE um caleche excellentemente construido, proprio para qualquer titular ou familia nobre.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos. (15)

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA

SUISSO

FAZ saber ao respeitavel publico coimbricense, de quem ha recebido muitas provas de consideração, que continua a residir n'esta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas, que extrahe dentes e as raizes e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje: bom bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo, podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 8.

Declara que acaba de receber as ultimas invenções dos apparelhos anestesicos e cloroformisadores, que servem para tirar dentes sem comoção alguma

As pessoas que duvidarem d'este novo systema pódem ir visitar o estabelecimento do annunciante para verem a verdade de que affirma. (16)

PÓS DE GRANITO COR DE ROSA
ao Perfumo de Hortelã alambreada

O MELHOR DE TODOS OS DENTIFRICIOS

O unico que não altera o esmalte dos dentes

Expedição franco de porto pelo correio.
PREÇO DA CAIXINHA: 10 FRANCOS
M.me DORAL, rue David, 10, Passy-Paris

Todas as pessoas comprehendem a grande vantajem que ha em se cuidar da conservação dos dentes e a hygiena da bocca. N'uma questão d'esta, toda economia pode crear um perigo. O preço não he nada; o resultado he tudo. Nossa pós emprega-se só ou concurrentemente com agua de Botot. — Preço: 1$800 reis. Venda em grosso para Espanha, Portugal e Colonias, *Agencia Franco-Hispano-Portugueza*, Paris, 55, Rue Taitbout. — Madrid, 31, Calle del Sordo.

Em Coimbra — J. L. M. Ferraz

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:658 | Sabbado, 30 de Julho de 1881 | Anno XXVI

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 6$380 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

COIMBRA

LIBERDADE ELEITORAL

Dizem os defensores do governo, que a proxima eleição geral para deputados será feita com a maxima liberdade. Insinuam, que as concessões de subsidios para estradas, as reparações de egrejas, as transferencias e exonerações,—de que todos os dias nos dão noticia — representam apenas exigencias de serviço publico, phrase esta, que na opinião, ao presente, insuspeita do ministro das obras publicas, tudo justifica, mas nada explica. Ousam comparar o que ha do ser a futura eleição com o que o foi a ultima, esquecendo que n'esta nada tiveram a dizer em especial contra qualquer diploma, e que, querendo transformar a accusação directa, que não podiam formular, n'uma interpellação vaga e generica, tiveram ainda de retirar perante a logica defeza do ministro competente e a eloquente objurgatoria d'um novel tribuno.

Que liberdade, porém, é esta que—dizem—presidirá a todos os actos eleitoraes, desde a solicitação do voto de cada eleitor até ao apuramento dos suffragios, quando ella se apresenta já nos termos e pela fórma porque o ministerio está preparando á votação? A *disciplina*, aquella celebre disciplina, a que prometteram submetter todo o processo eleitoral, não é no fundo e na fórma, a antithese completa e a negação absoluta da noção da liberdade? Repugna tanto á independencia do voto individual a imposição systematica da auctoridade, como ao terso e levantado estylo de um povo livre repugna o emprego de tão auctoritario vocabulo.

A primeira condição da liberdade do voto é o perfeito conhecimento que o cidadão deve ter dos principios d'aquelle por quem vota. Ora o partido regenerador nega-se a manifestar, nas circumstancias actuaes, qual o modo por que pretende resolver as questões pendentes. É pouco dizer que adiou a discussão parlamentar de uma importante questão internacional, quando se ignoram os termos em que esse adiamento foi conseguido e quando parece, que a nossa iniciativa economica, n'uma importante possessão africana, fica inutilisada durante tal adiamento. Não basta dizer que se deu satisfação á opinião publica dispensando os argentarios de pagar imposto de rendimento e excluindo os contribuintes dos processos para a repartição do tributo; quando se não póde suppor, sem absurdo, que, se as havia, fossem essas as exigencias do povo.

Se não ha, porém, programma que illucide o eleitor sobre os intentos do governo, não deixa, porém, de haver a intervenção das auctoridades para o *encaminharem* e *aconselharem*. *Comités* de administradores de concelho, ou melhor de *conselho*, existencia de auctoridades administrativas em comicios, ou mais propriamente juntas ou *comités* eleitoraes, favores concedidos ou promettidos, ameaças formuladas mais ou menos claramente, actos são estes que nos dão a medida de que a futura liberdade eleitoral será egual á presente propaganda governamental.

(Progresso).

POLITICA ESTRANGEIRA

A imprensa de Madrid occupa-se largamente, como era logico, da resposta do governo francez ao hespanhol, mediante a nota sobre as reclamações formuladas na que expediu para Paris o sr. marques de Vega de Armijo. A impressão que produziu este documento é, em geral satisfatoria. Ainda assim o *Correo Militar*, referindo-se ao assumpto, diz que á França incumbe castigar Abu-Amama, mas se ella declinasse este direito, deveria a nação hespanhola exercel-o.

Tate! não ponha mais na carta. Pois não está a França resolvida a castigar os rebeldes, e não tendem a esse fim as operações militares que se planeiam na Argelia? A que conduz então, reflecte sensatamente o *Liberal* pensar que o governo francez queira com indesculpaveis tolerancias fazer-se cumplice de Abu-Amama? «Estas hipotheses—prosegue a folha citada são *á priori* inadmissiveis. A *nossa confiança* deve repellil-as, confiança que se baseia na lealdade com que o governo francez está disposto a cumprir os seus deveres internacionaes.»

—Em conselho de ministros, celebrado no dia 25 em Santo Ildefonso, foi lida a resposta do governo hespanhol ao ministro de negocios estrangeiros da França. Diz-se que é tão moderada na fórma, quanto o bom estado das relações com a republica visinha e o da questão sujeita faziam esperar. O governo hespanhol declara que não quer compromietter-se para o futuro, nem pode acceeitar de presente o principio das compensações.

Tal poderá dizer o governo francez com respeito ás indemnisações que se lhe pedem.

—No conselho a que nos referimos tratou-se tambem da questão do regalismo a proposito d'uma pastoral do cardeal Moreno, arcebispo de Toledo, aconselhando uma liga de principes christãos, para o restabelecimento do poder temporal do pontificado. O governo, desistindo de processar o cardeal-arcebispo, contentar-se-ha com a reprovação que este seu acto merece de todas as pessoas sensatas. Tambem deixará sem resposta a nota circular de cardeal Jacobini; crê sufficiente que o embaixador de Hespanha junto da santa-sé lamente em nome da nação catholica as desordens occorridas em Roma por occasião do enterro do ultimo pontifice. Ao ministro italiano conde de Greppi, vae responder-se-lhe verbalmente que a Hespanha mantem estreitas e cordeaes relações com a Italia, e aproveitar-se-ha o lanço para repudiar indirectamente a pastoral do cardeal Moreno. Se o conde Greppi lançar nota diplomatica, responder-se-lhe-ha por escripto nos termos que ficam indicados.

—Segundo as informações da imprensa franceza, e os dados officiaes que insere, a tranquilidade restabeleceu se nas provincias tunisinas, e a occupação de Sfax fez cessar todas as tentativas de insurreição que se manifestavam ha dias. Gabès foi tomada sem grande resistencia. Susa e Djerbah estão socegadas. Em Kairum, a cidade santa, as tribus que ali tinham acudido dispersaram demonstrando completa submissão ao governo do bey. As noticias de Constantina, na Argelia, são igualmente pacificas.

—No senado francez, o sr. Barthélemy Saint-Hilaire, respondendo ao duque de Broglie, provou a necessidade do protectorado francez em Tunis. «Não queremos nem conquista nem annexação. Se occupamos diversos pontos é com o fim de manter a ordem.» Desmentiu todos os projectos que se teem attribuido á França ácerca de Tri-

FOLHETIM

MARIA PRATAS

(LENDA DA BEIRA)

Em tempos muito antigos havia aqui na Povoa uma rapariga tão linda e tão gentil; tinha um rosto tão loução e prazenteiro; um collo tão bem torneado e branco; era emfim um composto de tantas graças e perfeições, que todos á uma começaram a chamal-a Maria de Prata e por abreviatura, Maria Pratas, porque era tão bonita, como a imagem da Virgem feita de prata, que havia na capella do senhor morgado. Não se ensoberbeceu ella com tantos gabos, e se a sua formosura quebrava os olhos ás raparigas da aldeia, não era por culpa sua, que nenhuma tinha mais modestia e recato. Diziam todos os rapazes que ella tinha o coração frio como o gelo, e que, se não se importava com as fallas de amor que lhe fallavam, e com os olhares de paixão, que lhe deitavam, era porque Maria Pratas ambicionára o filho do morgado, moço bem parecido e de feição, que de continuo a perseguia. Mas era tudo mentira. Maria Pratas desprezava o morgadinho, que só tinha intentos damnosos e filhos do peccado da luxuria.

A linda moça amava um rapaz, mas amava-o em silencio, e esse amor, que lhe levava a vida, e que era sua unica alegria, calava-o ella no peito, e a ninguem o dizia, nem mesmo ás companheiras da mocidade. Era pobre o amante; desvalido e só, engeitado e vivendo á custa das jornas, que lhe custavam o suor do rosto, mal podia costear a vida, quanto mais coalhar vintem, para comprar casinha e horta, que levasse em dote.

Em vão mourejava o triste; em vão chorava a Maria Pratas, e empanava com o pranto e brilho dos seus olhos de anjo; não conseguiam coisa que se visse, e a pobreza e a miseria seguiam-nos sempre, quaes sombras vingadoras, até nas raras conversações, quando elles se encontravam nos escusos caminhos do valle, ou nas devezas do monte, e confessavam mutuamente o amor, que os abrazava. Olhavam então um para o outro tristemente e dizia o moço: Se este campo fosse meu, ia pedir-te a teu pae; mas a mim, só com a enchada, fechava-me a porta na cara. Debalde lhe respondia Maria, que tivesse paciencia, que atraz de tempo, tempo vem e que ella havia de convencer o pae. Era debalde, que o rapaz voltava a casa, cada vez mais teimoso em tão negros pensamentos de ambição, e Maria vinha sempre com os olhos vermelhos de chorar, estorcia os braços de angustia e desespero, e o amante, lá se ficava com o rosto sombrio e carregado, amaldiçoando Deus e os homens.

Uma occasião, era á boca de noite, quando os pastores recolhem o gado aos corraes, e os jornaleiros voltam do trabalho. Tocava a campa a Ave-Marias, e o fidalgo vinha do monte onde muitas vezes se ia a montear javardos, e á caça das perdizes, que ali havia em abundancia.

O rapaz encostado á enxada, não attendeu no morgado e deixou se ficar de calleça coberta. Por amor de Maria Pratas, andavam os dois de rixa velha.

—Tira o chapeu, tunante, bradou o moço fidalgo ao jornaleiro.

Este olhou espantado, tirou o chapeu resmungando e disse:

—Tocou Ave-Marias, e vossa mercê tambem se deve descobrir. É a rainha dos céos quem manda.

—Bem fallado! Por vida minha, que és um guapo conselheiro. Perdoe-me a Senhora Virgem, que por descuido pequei, e não por vontade; e perdoe-te a ti tambem, por não soffreres o castigo que mereces.

O cavalleiro tirou o chapeu respeitosamente e pondo as mãos começou a rezar uma litania em mau latim, segundo diz o sr. cura.

Todos os monteiros, falcoeiros e mais luzida comitiva seguiram o preceito, a tempo que o aldeão, ajoelhado ao pé de Maria, rezava junto com ella a reza.

Era tão pura e tão limpida a voz da linda aldeã, que ninguem poude rezar. O morgado não podia despregar os olhos daquelle grupo encantador, e revolto de raiva, e sanha, com o rosto torvo e os beiços tremulos, mal acabou o sino de tanger a ultima bádalada, exclamou:

—Levanta-te, peão, ergue esse corpo maldito, miseravel engeitado, que ousas tocar a minha gentil namorada, porque á face de Deus e do mundo, juro aqui pela minha cruz de cavalleiro, que morto seja eu se casar com outra, que não seja Maria Pratas. Alça o rosto D. Maria, mulher do rico homem. És minha noiva.

Levantou-se d'um pulo o aldeão; era medonho o seu aspecto. Via-se que grande desgraça ia acontecer.

—Villão sois vós, senhor cavalleiro, que me quereis roubar o meu unico thesouro. Arrancae-me primeiro a vida, antes de possuir a minha Maria.

—Calla-te ahi biltre, que te arranco a lingua damnada. Vinde cá, monteiros, largae-me a matilha, açulae os fragueiros, que lhe vão rasgar a vil pelle de judeu com os dentes aguçados.

O aldeão ergueu a enxada, encostou-se ao muro, e gritou:

—Ninguem se aproxime, que juro por Satanaz, que o estendo morto no chão.

—Sus! fragueiros, sus! continuou a gritar o moço morgado, a tempo que os cães mordiam enraivecidos nas correias, que tingiam de espuma ensanguentada.

A scena era terrivel e grande a confusão. A grita da creadagem, o ladrido dos cães, e o fallar offegante do amo misturavam-se em concerto infernal, cheio de ameaças contra o aldeão, que com uma das mãos segurava a enxada, e com a outra arredava Maria, a qual, lavada em pranto, em vão tentava interceder em favor do seu desgraçado amante.

—Senhor, exclamou emfim o velho monteiro, com voz serena, posto que tremula, e com um gesto venerando; senhor, que é isto? Assim se dá em pasto aos cães o corpo de um christão? Que diria seu pae? Se este villão teve o atrevimento de offender a vossa mercê, pagará conforme a justiça d'el-rei que a todos protege.

—Que dizes ahi, velho? Este peão insultou-me, ha de morrer aqui; e já.

—Não, digo eu. Nunca as mãos do filho de meu amo hão de tingir-se de sangue cobardemente. Não! devesse eu morder a terra, defendendo a honra d'aquelle que a quer arrojar ao lodo.

—Não? respondeu o fidalgo rindo ferozmente. Pois vamos a vêr quem vence.

—Senhor! senhor! exclamou a donzella,

poil, e disse que a Inglaterra está satisfeita com as explicações que se teem trocado sobre este ponto. O duque de Broglie felicitou-se de ter provocado similhantes explicações.

—Emquanto á politica interna, já se nota grande movimento em todos os circulos a proposito das proximas eleições geraes, cuja data não foi ainda fixada Porque não hão-de fazer-se, inquire o *Constitutionel*, na epoca em que devem naturalmente, normalmente e constitucionalmente ser feitas, isto é, logo depois de 14 d'outubro, em que expiram os poderes da camara actual? É porque—diz elle—haverá, segundo todas as probabilidades, complicações, trapalhada, negocios de costa arriba na Africa e n'outra parte; será preciso proceder a mobilisações de corpos de exercito, e importa que antes d'esta má contigencia os eleições estejam no saco e... os eleitores tambem. Malicioso!

—Fala-se muito na Italia d'uma alliança d'esta nação com a Allemanha e a Austria. O *Diritto*, diario geralmente bem informado nas questões internacionaes, e não muito afastado do ministro dos extrangeiros, nota as simpathias que os governos e os povos dos dois imperios teem demonstrado pela reorganisação economica e politica e d'ahi deriva a conveniencia d'uma alliança entre os tres estados. «Nós, accrescenta, que ha um anno combatiamos essa alliança, somos hoje partidarios d'ella.»

Esta alliança, que não seria prudente qualificar d'impossivel, não deve tampouco ser considerada como ameaça contra os outros estados. O seu caracter seria o d'uma liga pacifica destinada a conservar a paz da Europa.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Relatorio sobre as fabricas de Castanheira de Pera

(CONCLUSÃO)

Accresce mais que mezes ha, como novembro, dezembro, janeiro e fevereiro em que o transito de carros pela actual estrada é impossivel, vendo-se por esta fórma privados aquelles fabricantes de fazerem acquisição de materias primas, como drogas etc.; é pois indispensavel o fazer deposito d'aquelles artigos nos mezes anteriores, occasionando isto terem os fabricantes de empregar capitaes avultados, a fim de se não verem privados dos mesmos artigos; nascendo d'este empate de capitaes transtorno para alguns dos fabricantes, os quaes desappareceriam se houvesse uma estrada da Louzã á Castanheira.

Vencidas as difficuldades que apontamos e apresentadas as favoraveis condições d'esta região pelo estabelecimento das fabricas, vastas officinas em que o operario exercendo a sua actividade encontra os meios de subsistencia para si e sua familia, vantagens de toda a ordem de que tem resultado o desenvolvimento da industria. Antes do estabelecimento das fabricas que apontamos, os povos d'esta região entregavam-se á agricultura, que exerciam pelos processos mais antigos e rudimentaes em terrenos pouco extensos improprios para este genero de exploração. D'aqui a difficiencia de proventos e d'esta a falta de meios de existencia, que obrigava uns a emigrar, indo procurar, com risco da propria vida, fóra do paiz, e geralmente no Brazil, os meios de vida que não encontravam aqui; outros, continuando a vida rotineira de seus antepassados, sem que conseguissem melhorar a sua.

Estabelecidas as fabricss tudo se transformou; a Castanheira que era uma aldea insignificante, formada pela maior parte de pequenas casas cujo aspecto denunciava a pobreza de seus habitantes, é hoje muito maior e conta numerosos predios que nada deixam a desejar.

Seus habitantes, obrigados a uma convivencia mutua pelo trabalho commum, vão-se illustrando progressivamente em ordem a deixar os seus antigos e rudes habitos, hoje quasi desapparecidos. Porém, uma das maiores vantagens, se não a maior, que trouxeram os estabelecimentos fabris foi sem duvida a diminuição da emigração. Quando por toda a parte a falta de braços é geralmente sentida pela emigração para o Brazil, aqui não só é nulla depois do estabelecimento das fabricas, mas ainda a população tem augmentado sempre como se prova pelos documentos juntos. Resumindo, os estabelecimentos das fabricas tem contribuido pars o progresso moral e material, poz termo á emigração, é e será sempre uma fonte inexgotavel de riqueza para os povos d'esta região. A difficuldade de communicação impede o maior desenvolvimento da industria fabril tão promettedora como é a d'esta terra. Realmente. Quando todos os governos de todas as nações se esforçam por desenvolver e favorecer a industria fabril, unica fonte de riqueza nacional, entre nós muito se terá feito, porém nada com relação aos povos d'esta comarca. Todos os habitantes do resto do paiz estão gosando dos grandes melhoramentos e commodidades com que ha vinte annos os governos os têem dotado, em quanto que os povos d'esta região têem sido completamente despresados pelos mesmos governos, sem que até hoje se tenha gasto um real com melhoramentos de qualidade alguma. Não tem esta comarca um unico palmo de estrada, sendo seus habitantes apenas lembrados no caderno das contribuições, que tão pesadas lhes são.

Quando montámos as nossas fabricas n'esta região foi sempre na esperança que os governos nos mandassem construir o resto da estrada entre esta freguezia e Louzã; porém, não tem acontecido assim, e nós cançados de esperar ha quatorze annos, tendo empregado todos os meios, não nos tem sido possivel obter dos mesmos governos o melhoramento que tanto carecemos. Do que acabamos de expor deduz-se que pela difficuldade da conducção das materias primas importadas, e artefactos expertados, nossa manufacturas além da demora da exportação são sobre maneira sobcarregadas com o preço de transportes, de sorte que actualmente nos achâmos impossibilitados de competir com os fabricantes d'outras regiões mais proximas dos centros consumidores, podendo assim acarretar sobre nós a ruina dos nossos haveres; tudo porém, ficará remediado com a prompta construcção da estrada que vimos pedir

Castanheira de Pera, 16 de junho de 1881.

Antonio Alves Bibiano & F.º

JORNAES DE COIMBRA

O COIMBRICENSE (*26 de julho*)—Censura o partido progressista pela sua abstenção da lucta eleitoral em muitos circulos, abstenção que não julga politica, porquanto a lucta obrigaria o governo a praticar violencias, e quantas mais praticasse mais se desacreditaria em proveito da opposição.

Escreve a proposito da exposição da arte ornamental que se vae realisar em Lisboa.

Discute com o sr. Ribeiro Saraiva ácerca das *virtudes* de D. Carlota Joaquina.

Publica uma engraçada carta fradesca, e dá noticias diversas.

—

A ORDEM (*27 de julho*) — Transcripção de parte de um discurso com que um deputado francez defende as missões africanas, referindo-se ao nosso africanista, o sr. Fernando Pedroso.

Em quatro palavras algumas injurias aos republicanos.

Mais *provas* da *conversão* de Littré!

Suspiros e lagrimas por causa dos tumultos occorridos por occasião dos funeraes de Pio IX.

Conselhos aos cabidos para que não consintam que sejam levadas á exposição de arte ornamental as preciosidades que possuirem!

Protesto contra a expulsão de D. Carlos, ordenada pelo governo Francez.

Considerações ácerca da candidatura republicana por este circulo.

Para coroar a obra um artigo do sr. padre Miguel asseverando que no campo de Barcellos continuam a apparecer *cruzes pretas!*

Ora cebolorio, sr. padre Miguel; vá papando as suas hostias, e deixe em paz a *Academia dos humildes e ignorantes*. Hoje as bichas já não pegam. Mas se gosta muito do tal livro, ainda por lá ha coisa mais maravilhosa do que as cruzes de Barcellos; por exemplo aquella população d'um lago subterraneo do Peru, a qual vivia na agua como os peixes; os navios enormes que foram encontrados no dito lago; e outras patranhas do mesmo quilate. Dê d'isso aos seus leitores, padre Miguel. Então é que você a dá em cheio.

Ora vamos.

—

O PROGRESSISTA (*28 de julho*) — Dedica o seu artigo principal á memoria do seu finado collaborador, o nosso mallogrado patricio sr. Guilherme Augusto Pereira de Miranda.

Sustenta que a titerada está apostada a desacreditar as instituições.

Demonstra como é que o sr. Sampaio sabe fazer eleições livres.

Correspondencia do Brazil; noticias diversas.

—

CORRESPONDENCIA DE COIMBRA (*29 de julho*)—Defende o governo de não ter feito a parada de 24 de julho.

Piadinhas a diversos. Chronica de Lisboa. Carta de Paris, bibliographia, noticias.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O ANTONIO MARIA—Appareceu o numero 113 d'este semanario do insigne caricaturista Bardallo Pinheiro.

Vem chammejante de graça, e de verdade.

A horta constitucional é um trabalho primoroso, que revela da parte do artista um espirito finissimo.

Tudo o mais excellente.

. . .

DESENHO LINEAR.—É o volume undecimo da Bibliotheca do Povo e das Escholas de David Corrazzi, um dos benemeritos da instrucção no nosso paiz.

Acha-se dividido em seis partes, geometria plana, geometria no espaço, perspectiva, architectura, desenho á vista, e exercicios, caindo ajoelhada junto ás patas do cavallo, que o fidalgo montava. Perdoe, senhor, e perdoe-me tambem.

—Que crime commetteste, querida, para te perdoar? Perdoar-me deves tu, porque te amo.

—Senhor, perdão! perdão ao desgraçado que vae morrer por amor de mim, proseguiu Maria, travando da mão, com que o fidalgo lhe afagava o lindo rosto, molhado em pranto.

—Á fé, que tão roseos beiços dignos são de me beijarem as faces. Ainda a barba lhes não veio; são lizas e macias como as tuas, minha fada gentil.

E o morgado firmando-se no estribo, dobrava o corpo, e ébrio de amor cingia já o de Maria.

A rapariga ficara-se commovida e receiosa, e como o passarinho, que presentindo o caçador, se aninha tremulo e assustado e só depois, quando o inimigo se foi ousa deitar a cabecinha de fóra e olhar a furto em redor antes de alçar o vôo; assim tambem a aldeã passou da timidez a acceitar as caricias do fidalgo; mas córou, e voltando o rosto para o namorado, implorou-lhe perdão com os olhos ainda humidos de lagrimas.

Foi então que o inimigo a tentou Quando se viu abraçada pelo moço fidalgo, em vez de rezar um *pater*, sentiu um movimento interior de vaidade e orgulho. Depois olhando para o aldeão, teve medo porque elle seguia aquella scena horrivel em que o seu amor se ia esvaecendo a pouco e pouco, com olhares de raiva e desespero. Sem saber a que ater-se, levantou os olhos para a serra. Estava lavrada a sua sentença, sentença de perdição e de morte.

Neste ponto o estalajadeiro parou um pouco a tomar folego e ateou a fogueira, conchegando o corpo da velha, a qual abrindo os olhos espantados, cantou com uma voz cavernosa e tremula a seguinte trova popular:

Lobishomens são lá fóra,
truz! truz! truz! cá vem bater.
Da creancinha que chora,
quente sangue vem beber.

Cahiu prostrada outra vez, olhando sempre para a porta com pertinacia infantil. Contemplando a pobre doida lembrei-me de a comparar a uma caixa de musica arruinada De vez em quando, e quando menos se espera ouve-se um fragmento de *aria*, uma cavatina mutilada, seguindo-se logo o silencio e a mudez.

E agora que estou escrevendo, peço desculpa aos que prezam as comparações poeticas se esta lhes não sae a seu sabor que me parece expressiva, e tanto basta.

Mal a velha tinha acabado a sua triste cantilena, apertára-me o aldeão o braço, e disse-me em segredo:

—Não houve raspar á porta? Appliquei o ouvido e respondi:

—Não, não ouço nada.

—O cão negro raspa á porta exclamou a velha, erguendo-se, de um pulo, com os cabellos erriçados e gestos furiosos. È o senhor Satanaz. Entre! entre! meu senhor, vamos dançar. Entre pelas fisgas da porta, que já estou prompta.

A santa virgem se ámerceie de nós, dizia o velho resando uma Ave-Maria.

Eu contemplava pasmado aquella scena, e para lhe pôr mate cheguei-me á porta, e abria-a resolvido a arrostar com o proprio demo em pessoa, precipitando-o do balcão.

Foi um feito valoroso, porque quando corri a caravella, tremia-me a mão, sem vergonha o confesso aqui muito em segredo.

Nada havia; estava tudo em silencio. O manto da noite envolvera o horisonte com as suas dobras sombrias, apenas tufadas pela gelada viração da serra.

Soltei uma gargalhada que eccoou no valle, e que se foi repercutindo, até de todo se perder na amplidão, como se cada rochedo fosse um demonio, que escarnecesse dos meus terrores involuntarios.

Veio o velho pé ante pé junto de mim, e deitando em roda um olhar receioso e timido, vendo a sua propria sombra estendendo-se ao longe qual gigante movediço e phantastico, fechou de repente a porta, trancou-a com todo o cuidado e sentando-se outra vez no lar, exclamou:

—Louvado Deus! Era engano.

A doida, depois de se pôr á escuta regougou umas rezas cabalisticas e seguiu o exemplo do marido.

Fiz o mesmo e passados momentos assim continuou a narrativa:

Maria estava perdida. Na cumeada da serra, em que se levantam a pino enormes penedos, como que formados em linha de batalha, e desafiando as nuvens com as suas cristas agudas, appareceu Satanaz, o inimigo dos homens, cercado de uma aureola coruscante, e negro, negro como um tição requeimado.

Baixára emfim a noite. Nada vinha turbar a limpidez do céo. Por entre as nuvens azuladas erguia-se sobre um rochedo o demo maior, fuzilando raios pelos olhos, com as pontas recurvadas, que se perdiam nos ares, e agitando nas mãos adunca um facho uma lumeeira brilhante. Dançava pelo ar o maldito, e fitando Maria Pratas, logo lhe influiu a mofina paixão pelas vaidades do mundo. Sumiu se, e só a perdida o tinha visto. Ainda hoje no cocoruto do penedo veem-se as pegadas do demonio.

Maria Pratas, levada da tentação, ofereceu então o rosto ao fidalgo e rindo, recebeu um beijo, que logo ali pagou.

O namorado meneou a enxada, com o desespero n'alma e a sanha no peito, e como o leão que vê arrebataram lhe a femea, soltou um rugido, deitou a terra creados e caçadores, e de um pulo chegou se á impia, agarrou-a pelo corpo, e levantando-a nos braços deitou a correr por entre sarças e penedias, até que desappareceu.

—Inferno! trovejou o fidalgo; inferno! e damnado seja eu se Maria Pratas não for minha mulher. Mil almas que tivera mil almas vendera a Satanaz, por ter nos braços Maria Pratas.

E enterrando as esporas nos ilhaes do cavallo, deu este um grande pulo, e começou a correr, a correr serra acima salvando abysmos, transpondo gargantas e algares. Deixava um rasto de fogo pelo ar, parecia mal tocar a terra com as patas chammejantes; respirava chammas e brazas e voando sempre cavallo e cavalleiro foram formando um só corpo, até que se transformaram em lobishomem, ouvindo-se ao longe o tilintar da cadeia, que lhe rodeava o pescoço, em singnal de preito e homenagem ao demo. Passados uns instantes viram os caçadores afundar-se o lobishomem até que de todo desappareceu na Lapa do Lobo.

Ouviu se um grande estrondo.

—Deus seja comnosco, que o nosso amo vendeu a alma ao demonio, disse o monteiro em voz baixa, e tirando o chapeu. E todos se persignaram, e cheios de medo e terror, voltaram-se para o solar morgadio a darem a triste nova ao velho fidalgo.

OSORIO DE VASCONCELLOS.

cios, cada uma das quaes é acompanhada de numerosas figuras exemplificativas.

Um bom livro, que pela sua clareza e methodo merece ser adoptado nas escholas.

Quasi que pediamos para elle a chancella do conselho de instrucção publica.

Mas não havemos de pedir, para bem do livro, note-se.

. . .

O AMIGO DA VERDADE E DA INFANCIA — Prosegue a publicação d'este bom servo de Deus.

Continúa a inserir contos misticos, lições de biblia e versos aos santos.

E assim vae passando vida regalada batendo nos peitos, e dando dinheiro ao editor.

Mas como é amigo da verdade e da infancia, deixal-o lá.

Ora pois.

. . .

A BIBLIA POPULAR ILLUSTRADA — Sahiu a lume a quinquagesima sexta caderneta d'este livro do abbade Drioux.

É edição da Empreza d'Obras Populares e Illustradas, do Porto.

NOTICIARIO LOCAL

No meio do calor e da semsaboria d'um verão conimbricense valeu-nos o sr. Corrêa d'Almeida, e proporcionou-nos alguns momentos de fresco e agradabilissimo passatempo, milagre que, estamos certos, não fariam todos os santos da côrte celeste por mais que o sacro bronze tangesse, suscitando os furores de Arrobas, o tigre corta-badallos, e por mais que a voz roufenha dos guardas da vinha do Senhor corcoveasse plangente, pinoteando pelas notas angulosas d'um cantochão lamentoso. *Hurrah* pelo sr. Almeida.

Foi o caso que este cavalheiro conseguiu que a excellente companhia do theatro da Trindade, em sua passagem por esta cidade em direcção á Figueira, désse no *Theatro Circo* duas recitas, dois espectaculos explendidos, que foram para nós como um beneficio chuveiro para sequiosos, um oasis umbroso para encalmados; e portanto já vêem que não é muito o clamarmos *hurrah*, quando a gratidão está mesmo a pedir formula ainda mais expressiva.

Mas a curiosidade do leitor de certo se não contenta com isto, e quer sem duvida saber os detalhes d'este *acontecimento*. Tem muita razão; a coisa mesmo merece ser contada. Já nós lá vamos. Ouça:

Na primeira noite subiu á scena o *Fausto e Mephistopheles*, parodia á scena da tentação da grande opera de Gounod, na qual o tenor Portugal, o nosso sympathico patricio, nos revelou os recursos da sua voz harmoniosa e bem timbrada; depois *O Ultimo Figurino*, finissima comedia, que teve um brilhante desempenho por parte de Amelia Barros, Josepha d'Oliveira, Augusto e Godefroy, que todos foram bastante applaudidos. Seguiu-se *Uma creada sem commodo*, engraçada scena comica, a cujos ditos maliciosos Amelia Barros deu toda a intenção e relevo, conservando em continua hilaridade o auditorio que a cobriu de palmas; e findou o espectaculo com a formosissima opereta *Os tres dragões*, em que novamente brilharam Portugal e Augusto, e que deu largas a Josepha d'Oliveira para desenvolver toda a sua graça desenvolta no bello papel de Mariquinhas, a travessa sobrinha do tio Guilherme, e fingido clarim de dragões.

N'um entreacto um joven violinista o sr. Caggiani, executou uma bella phantasia, que agradou bastante, se bem que as condições acusticas do *circo* não sejam das mais favoraveis.

Na segunda noite constou o espectaculo de—*O Chalet*, opereta de Adam, que foi executada por Josepha, Portugal, e Godefroy;—*O Pilhado*, cançoneta, por Augusto;—*O Tio Braz*, opereta de Offenbach, por Josepha, Augusto e Portugal,—e finalmente *O Néné*, opereta de Barbieri, que teve por interpretes Josepha, Amelia Barros, Augusto e Godofroy. Escusado é dizer que todos os actores foram objecto dos mais calorosos applausos.

A casa em ambas as noites esteve regular.

E então, leitor, não está arrependido de não ter dado o seu passeio até ao *circo*?

Está, está, bem o sabemos, e para a outra vez não fica em casa. O mau é que tarde apanhará outra vez cá a Josepha, o Portugal, a Amelia e os outros.

Partiram ante-hontem para a Figueira o nosso amigo o sr. Antonio Julio de Campos, e sua ex.ma esposa.

S. ex.as vão tomar banhos n'aquella formosa praia onde se demoram até ao fim do proximo mez.

Vão âmanhã pregar ao Porto os srs. drs. Araujo Gama e Eduardo Nunes.

Esta nova ida é a maior prova do quanto agradaram n'aquella cidade os dois distinctos oradores.

Começaram hoje as audiencias geraes n'esta comarca.

Já chegou o sr. engenheiro Severim de Azevedo, candidato por Montemór-o-Velho, e *executor das altas obras*, mandado para vibrar o cutello contra os empregados das *Obras do Mondego e barra da Figueira*, que commetteram o crime de se não pôrem ás ordens dos regulos figueirenses!

Um BENEMERITO, este tal candidato Severim, este Telo Ervigiz de raça moderna.

Que bello pae da patria, este typo que por verdugo começa!

Ao sr. dr. José Dias Ferreira, lente do primeiro anno de Direito na Universidade, foi concedido o augmento do terço do ordenado, por diuturnidade de serviço.

O sr. dr. Valente, arcebispo eleito de Goa, foi para Cascaes a banhos.

Falleceu em Constancia o sr. Joaquim Gonçalves Bastos, natural d'esta cidade, e pintor de grande merecimento.

Á hora em que escrevemos o estrondear dos foguetes e os sons da musica nos annunciam que se completou felizmente o longo acto dos quintanistas de medicina, e que emfim vae cerrar as suas portas a nossa Universidade, tendo por este anno lectivo findado os trabalhos academicos.

Entre os novos medicos se contam o sr. Vicente Augusto Ferreira Rocha, filho do sr. Francisco Ferreira Rocha, respeitavel cavalheiro d'esta cidade, e os srs. Cortezão de S. João do Campo.

Aos jovens doutores os nossos parabens.

Foi jubilado o sr. dr. Antonio Ayres de Gouveia, lente do 5.º anno juridico, e um dos ornamentos da Universidade, que não verá sem magoa o afastamento do illustre cathedratico.

Partiu para o Porto o habil caligrapho, sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, presidente da Associação dos Artistas de Coimbra.

Na sua ausencia fica fazendo as vezes de presidente o sr. Pantaleão A. da Costa, vice-presidente da mesma associação.

O sr. bacharel Joaquim Mariz Junior, naturalista adjunto á cadeira de botanica na Universidade, foi nomeado definitivamente para esse logar que exercia interinamente.

Falleceu em Ceira a mãe do sr. Mesquita, acreditado livreiro d'esta cidade.

Os nossos pezames.

NOTICIAS GERAES

O novo cometa

Como se sabe, o instituto de Smithsoman, por observações verificadas em Arboh (estado de Michigan), assignalou ha dias o apparecimento de um novo cometa.

Este cometa já foi analysado pelos astronomos do observatorio de Madrid, no dia 25 de madrugada.

Acha se actualmente na constellação do Cocheiro, a pequena distancia da Aurignœ. Pertence á classe dos chamados telescopicos, por não ser visivel senão mediante um oculo cujo objectivo tenha pelo menos tres polegadas de diametro.

Effeitos do calor

O comboyo denominado das praias esteve em risco de descarrilar no dia 24, quando ia de Valladares para a Granja, em consequencia da intensidade do calor haver torcido em differentes sentidos os carris, que se dilataram, na extensão de 40 metros.

Os comboyos—correio descendente e mixto ascendente conservaram-se detidos nas estações de Valladares e Granja até se remediar a avaria.

Absolvição

Um nobre russo, o sr. Stachowsky, cujo filho estava implicado n'um processo nihilista, matou o com um tiro de pistola no momento em que era preso. Chamado perante a justiça do districto, como assassino do seu proprio filho, acaba o sr. Stachowsky de ser absolvido, e posto em liberdade pelo juiz de Moscow.

Monumento

Já chegou a Aveiro a primeira pedra para o pedestal da estatua que a commissão dos artistas aveirenses pretende levantar no Largo Municipal, á memoria do benemerito cidadão, e eminente tribuno, o sempre chorado José Estevão Coelho de Magalhães.

Praça devorada pelas chammas

Em Madrid ardeu a praça de toiros nos Campos Elyseos.

Pavoroso incendio

Á meia noite de terça para quarta-feira manifestou-se um grande incendio na casa das caldeiras da fabrica de fiação e tecidos de Thomar. Um estabelecimento magnifico provido dos apparelhos mechanicos mais modernos, e tendo elevado os seus productos aos maiores aperfeiçoamentos.

A fabrica foi reorganisada em 1873 e emprega cerca de 500 operarios, entre mulheres, homens e creanças. O fogo manifestára-se na casa das caldeiras contigua ao edificio da fabrica, e ameaçava grande desenvolvimento, causando alarma em toda a cidade e povoações proximas pelos damnos enormes que resultariam da destruição de um tal edificio, que alimenta tantas familias e faz optimos serviços á industria e ao commercio. Felizmente a presteza e a dedicação dos soccorros poude evitar a catastrophe e os prejuizos limitaram-se a uns 500$000 réis, dos 250 contos em que a fabrica estava segura em doze companhias.

Inaudito attentado

O correspondente do *Daily Telegraph* em S. Petersburgo refere que o administrador de uma herdade, situada na provincia de Koorsk, encerrou n'uma casa 119 mulheres e raparigas que recusavam trabalhar. Depois lançou fogo ao domicilio, e todas aquellas infelizes morreram queimadas.

O correspondente diz mais no seu telegramma que o administrador confessou o attentado.

Revolta de presos

Noticias do Porto dizem que houve ante-hontem nas cadeias da Relação uma revolta de presos, chegando a quebrar os caixilhos das janellas da prisão e a atirarem com garrafas, botijas, pedras e tudo quanto tinham á mão, aos empregados da cadeia. Diz-se que o numero dos revoltosos ainda por noventa e tantos, existindo nas prisões trezentos e tantos presos.

Com a presença da tropa os revoltosos accommodaram-se. Procede-se a inquirições para se saber quem foram os cabeças do motim.

Periodicos

Existem na Allemanha 4:413 periodicos.

Tremor de terra

Houve em S. Miguel, na villa da Povoação, um novo tremor de terra, que fez bastantes estragos. Algumas casas e muros desabaram. O terror era grande na ilha, pelo receio de que não fossem repetir se os violentos abalos, que tão funestos ali foram ha tempos.

Boa acção

Um capitalista hespanhol, que residia na America, falleceu ha pouco, legando toda a sua fortuna (12 milhões de pezos) a quatro negros, seus escravos, que lhe salvaram a vida certa occasião, em que andava caçando, e se viu accommettido por um chacal.

Nobre e digna acção.

Nada escapa...

A camara municipal de Valença lançou o imposto de 100 réis por cada duzia de foguetes que tenham de ser lançados n'este concelho por occasião de festas religiosas ou profanas.

Uma viuva queimada

Morreu em Paris uma viuva excentrica, que determinara no seu testamento que o seu corpo fosse queimado.

Por não haver em França sociedade estabelecida para esse fim, seu filho remetteu o cadaver para Milão, sendo incenerado na presença de um representante da municipalidade, do filho e de varios parentes.

Não é má

N'uma freguezia do concelho de Villa Nova da Cerveira deu uma mulher á luz uma creança ha poucos dias. Como era pobre requereu á camara subsidio da lactação. A corporação municipal mandou informar a junta de parochia da freguezia, a qual respondeu da seguinte maneira:

«Em sessão da junta de parochia informamos que F..... deu á luz um exposto que não tem leite e por isso póde ser attendido.»

Aurora boreal

Na madrugada de 21 do corrente foi observada em Sevilha, uma aurora boreal, admiravel phenomeno que tão raras vezes é gozado n'esta parte do globo.

Boa descoberta

As pessoas que lêem as revistas scientificas sabem que actualmente se fazem experiencias interessantissimas sobre a transmissão da luz por meio da electricidade.

O americano Edison parte d'esta nova ordem de idéas para construir um apparelho que, mediante um fio conductor, possa reproduzir a qualquer distancia, n'uma especie de camara escura, um quadro, um espectaculo, uma revista militar, uma sessão de parlamento ou uma corrida de cavallos.

Com a vista applicada a um d'estes apparelhos e o ouvido a um telephone, poder-se-ha ver e ouvir tudo, sem sahir do quarto.

Remedio contra a hydrophobia

No *Recueil du Médecin Vétérinaire*, o sr. Boulay, do instituto de França, publica o seguinte remedio contra a hydrophobia:

Um rapaz, conta elle, fôra mordido por um cão damnado. Pouco tempo depois os symptomas da raiva eram evidentes. A familia, consternada, não sabia como accudir ao desgraçado, e fechou-o em um quarto, onde muitas cabeças d'alho estavam a seccar.

N'um accesso de furor rabico, o pobre moço arremeçou-se sobre as resteas de alhos e devorou desatinadamente uma grande quantidade. Logo depois adormeceu profundamente. Quando dispertou estava inteiramente restabelecido.

É um facto digno de attenção, ajunta o padre Moigne, e como é de crer que este remedio, a não ser efficaz, tambem não seja nocivo, fôra para desejar que os medicos o experimentassem sobre as numerosas victimas d'esta terrivel molestia.

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

ANNUNCIOS

ANTONIO MARIA ANTUNES, d'esta cidade, pretende contractar um mestre para dirigir a fabrica de sabão de Cozelhas. Quem se julgar habilitado compareça em casa do annunciante, morador ao Caes.

Coimbra, 28 de julho de 1881.

(1)

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

ESTA casa está com um lindissimo sortimento de fazendas do seu commercio. Chapeus para senhora e creança — Pompadour — Crepe da China — Ombré — Parures — Laços — Gravatas Ombré, para senhora — Gravatas — Colares e punhos para homem — Tapetes para sala e quarto — Pannos para piano e meza.

Grande sortimento em objectos de charão — Leques finos de 1$000 a 12$000 reis.

Para liquidar as seguintes fazendas, a saber:

Um saldo grande de fazendas de 15 modernas para vestido de 140, 160, 180 a 360 o metro.

Linhos, alguns lisos, outros com risca, de 140 a 180 o m.

Vesites de caxemira da India, e outros da estação. Charpes — Pelerines — Confecções para os hombros — Saias — Robchambres de Holanda para senhora — Babeiros, vestidos de linho para creança — Chapeus de palha para homem a 600 réis.

300 duzias de meias brancas de cordãosinho para senhora e criança.

80 ditas de meias de côr para senhora a 240 o par.

Todas as fazendas de liquidação estão com o preço na etiqueta e timbre da casa Lisbonense.

Das fazendas de liquidação não se dão amostras. (4)

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA

NO dia 3 do proximo agosto, pelas 11 horas da manhã, ha de dar-se de arrematação na secretaria d'estes hospitaes, se o preço convier, o fornecimento de enxergões e colxões, segundo os modelos e condições, que desde já se acham patentes nos mesmos hospitaes.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 28 de julho de 1881.

O administrador,
Costa Simões.

(5)

CONTINÚA a encarregar-se de todos os negocios confiados ao fallecido sr. Amadeu Fructuoso da Silva Rocha seu afilhado o Bacharel em Direito Eduardo A. de Campos Paiva.

Coimbra, Rua do Corpo de Deus, n.º 9. (6)

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

POR este juizo e cartorio do escrivão Pimentel, no dia 7 do proximo mez d'agosto, pelas onze horas da manhã, na Praça Oito de Maio e no estabelecimento commercial do ausen e Francisco Nunes Corrêa, negociante que foi n'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação de todos os generos e mais objectos existentes no mesmo estabelecimento, e que se acham arrolados a requerimento do doutor Delegado n'esta comarca, os quaes estarão patentes no acto da praça. O que se faz publico para os devidos effeitos.

Coimbra, 27 de julho de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
Jose Soares de Brito.

(7)

ATTENÇÃO

JOSÉ MARIA CARDOSO, largo da Portagem, 229, acaba de receber um lindo e variado sortido de cadeias imitando barbela, e de outros muitos feitios, e bem assim uma collecção de alfinetes para gravata, e abotoaduras completas em plaquée, o que tudo vende por preços baratissimos. (8)

BANDEIRA JUNIOR

147—Rua da Calçada—148

(CAIXA DO CORREIO Á PORTA)

COIMBRA

ESTA casa acaba de receber um lindissimo sortido em chapeus de palha rendada, de Italia, Ingleza, setim, rendas e de outras qualidades de 2$500 a 10$000 réis. Sombrinhas de setim bordadas a matiz dourado, leques, applicações prateadas e douradas para chapeus, pentes modernos para enfeite, setins de seda de todas as côres, rendas de algodão, *Bretones* para fechus, flores para chapeus, cascos, fechus de rendas, objectos para escriptorio, jarras e garrafas para agua.

Encarrega se de mandar fazer VESTIDOS, casacos, capas, fatos para creança e enxovaes completos para noivas á vista dos ultimos figurinos, por preços muito resumidos. Recebe encommendas de todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos transportes com a maior promptidão.

Continua a ter um surtido completo em luva de fio de escocia e pelica tanto de Lisboa como do Porto. (9)

TAGUS

Companhia de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000$000 rs.

EFFECTUA seguros contra incendio proveniente de fogo casual, raio ou explosão de gaz sobre propriedades, mobilias e estabelecimentos.

AGENCIA EM COIMBRA

16 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º

(10)

PAPELARIA — AREOSA

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

COIMBRA

STEARINA franceza em pacotes grandes, 200 réis; Chapelle superior 210 e hollandeza em pacotes de 4 e 5 velas, 110. (11)

Companhia Edificadora e Industrial de Coimbra

A COMMISSÃO LIQUIDATARIA, devidamente auctorisada em assembleia geral, vae proceder á venda em praça particular de todos os effeitos d'esta companhia, que constam de 17 moradas de casas construidas, 1 em construcção, 1 terreno proprio para edificações, 1 barracão, etc., etc.

Terá logar a praça no proprio local das edificações em o bairro novo de Mont'arroio, no dia 7 e seguintes do proximo mez d'agosto, pelas 10 horas da manhã, casa n.º 36, onde desde já estão patentes todos os esclarecimentos necessarios.

Coimbra, 18 de julho de 1881.

Abilio Roque de Sá Barreto.
José Libertador Magalhães Ferraz.
Miguel dos Santos e Silva.

(12)

Mudança

JOSÉ TAVARES DA COSTA, participa aos seus amigos e freguezes em geral que mudou o seu estabelecimento para o novo predio que possue á esquina da rua da Calçada em frente da Ponte. (13)

Caleche



VENDE-SE um caleche excellentemente construido, proprio para qualquer titular ou familia nobre.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos. (14)

ADRIANO FRANCISCO DIAS

108 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 113

TEM para vender uma parelha de cavallos de marca e edade de 5 annos perfeitamente custumados a trabalhar, tanto a ponta de lança, como a varaes. Garante as boas qualidades d'elles.

Tambem tem uma *Victoria* de boa construcção, um *faiton breche*, ambos em muito bom uso.

Tem mais dois pares de arreios para parelha em excellente uso.

Vende tudo junto ou separado. (15)

COMPANHIA NACIONAL

DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sècco e preparado
Folha picada
Charutos — Cigarros — Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

PROMPTO INFALLIVEL

BARATISSIMO

TRATAMENTO

ANTI-RHEUMATICO

O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos agudos.
O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos chronicos.
O ELIXIR SARRAZIN cura a gotta.
O ELIXIR SARRAZIN cura o lombago.
O ELIXIR SARRAZIN cura as dôres sciaticas.
O ELIXIR SARRAZIN cura as enxaquecas.

Adoptado por todos os hospitaes francezes

PREMIADO PELAS ACADEMIAS

Preço 1$000 réis

Deposito em Coimbra, **J. L. M. Ferraz**, largo do Castello.
» » Lisboa, **Avellar**, rua Augusta, 225 e 227.
» no Porto, **Ferreira & Irmão**, Bainharia, 77 e 79.

1.700 RÉIS

PARECE IMPOSSIVEL!!!

CHAPEUS de boa seda, para homem a 1$700; para senhora de 1$000 a 1$200 réis!!!

Acabam de chegar ao conhecido estabelecimento de

J. SERIO VEIGA

53 — RUA DO CORVO — 53

COIMBRA

(16)

ATTENÇÃO

PRECISA-SE d'um empregado para escripturação commercial e que tenha boa forma de letra.

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

(17)

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA

SUISSO

FAZ saber ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir n'esta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas, que extrahe dentes e as raizes e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo, podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 8.

Declara que acaba de receber as ultimas invenções dos apparelhos anestesicos e clorofórmisadores, que servem para tirar dentes sem comoção alguma.

As pessoas que duvidarem d'este novo systema pódem ir visitar o estabelecimento do annunciante para verem a verdade de que affirma. (18)

SULPHATO DE QUININO INGLEZ

CHEGOU á Drogaria Areosa, nova remessa, importada directamente de Londres. Grande reducção nas compras superiores a 10 frascos. (19)

JOSÉ BICCA

Rua do Rego d'Agua, n.º 20

Vende e aluga 3:000 lanternas brancas e de côres.

Tem variadissimo sortimento e de diversos gostos.

(20)

LUSTRES

HENRIQUE MARQUES PERDIGÃO tem para alugar ou vender lustres de crystal de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua do Corvo

(21)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:659 | **Quarta-feira, 3 de Agosto de 1881** | **Anno XXVI**

COIMBRA

PARA ONDE VAMOS?

Continua desatinado o gabinete pelo perigoso caminho da violencia, da corrupção e do desaforo!

As patifarias succedem-se ininterruptamente, cada uma mais descarada, mais cynica, mais asquerosa!

A veniaga medra desassombrada. A almoeda das consciencias é feita á luz publica, e são os proprios ministros os leiloeiros!

São elles proprios que impudentemente vão presidir ás reuniões eleitoraes, e orar, promettendo acceitar e deferir *todas as pretensões* dos seus amigos!

São elles proprios que fazem reclame para a sua charlatanice, gritando a toda a força á porta da barraca:—quem quer empregos? quem quer empregos bonitos e baratos!

A violencia e a oppressão de dia para dia redobram de fereza e de brutalidade: já correu o primeiro sangue, e sabe Deus quanto mais se derramará!

São estas as lastimosas condições a que o governo da *gravidade das circumstancias* arrastou a sociedade portugueza, arrancando-a ao laborioso socego e á paz productiva, em que estava assistindo á reconstituição das suas finanças, tão auspiciosamente começada pelo gabinete progressista!

Mas para onde vamos? Para onde nos quer impellir a final a demencia imbecil d'esses ministros de cordel?

Deveras não sabemos; porém o que é certo, é que o futuro está bastante nebuloso. O proceder insensato e ultra-cabralino do gabinete regenerador tem indignado o paiz, já desacostumado de taes tropelias, e tem dado profundo golpe nas instituições.

O povo, vendo a regeneração surrateiramente escondida sob o manto real, e induzido pela imprensa republicana, que já é numerosa, não attribue os desmandos do governo á loucura d'um ministerio devasso, mas involve na mesma responsabilidade o systema monarchico representativo, a que apoda de caduco, apodrecido e impotente.

Esta convicção vae-se arraigando e generalisando: isto é manifesto. Por quasi todo o reino hoje aos apparatos de força da parte da auctoridade o povo responde gritando — viva a republica! O que significa este facto?

Significa que estamos sobre polvora, e que bastará um pequeno descuido para que rebente uma explosão terrivel, que derruindo as instituições, será talvez tambem a causa da ruina da nossa nacionalidade.

Era pois necessaria muita prudencia; era mister não dar armas aos inimigos da monarchia; era preciso não lhe alhear os amigos. Infelizmente porém não o entende assim o ministerio dos titeres, e vai desasisadamente compromettendo el-rei, tornando odiosas as instituições e pondo em perigo a paz publica!

Será isto filho da tolice? será pelo contrario fructo da traição?

Não sabemos; mas do que não podemos duvidar é de que *nos aproximamos* d'uma catastrophe; de que as circumstancias são gravissimas e de que a patria está em perigo.

Não verá tambem el-rei isto?

POLITICA ESTRANGEIRA

Encerraram-se as camaras francezas, depois de terem approvado os orçamentos do estado. Não foi impedimento ao desempenho d'este dever, que é ao mesmo tempo o exercicio d'um direito indeclinavel, nem o rigor da temperatura estiva, nem o escachoar de questões ardentissimas que mais faziam elevar essa temperatura no recinto augusto das leis. Ali entende-se que, n'um regimen de legalidade e liberdade, os governos não podem trocar a seu arbitrio o acceso dos debates parlamentares pelas delicias de Capua. Ainda ali se não inventou—ingenuos e simplorios que são os francezes! — a politica adoravel dos arranjos.

Ao discutir-se o orçamento da Argelia no senado, falou-se, ainda que incidentemente, dos acontecimentos d'Oran. O sr. Lambert de Saint-Croix pediu ao governo que, antes de se fechar o parlamanto, informasse o paiz do verdadeiro estado da colonia, e das providencias que a sua situação exige e que o ministerio está disposto a adoptar. Alludiu aos successos de Saida, sendo interrompido pelo sr. Ferry, que negou varias asserções do orador.

O general Farre, respondendo em seguida ás perguntas do senador da direita, disse que forças projecta enviar a Oran, tendo em conta a indole das operações que se pretendem levar a effeito. O presidente de ministros, pela sua parte, discorreu extensamente sobre o estado d'essa provincia e de toda a Argelia. Disse que tinham occorrido em Oran acontecimentos deploraveis, mas que a direita exagerava a gravidade d'elles por espirito de partido. Affirmou que o governo não tinha reservas a este respeito, nem mais noticias do que as que são publicas. Terminou insistindo em que as auctoridades civil e militar procediam de accordo, cumprindo as ordens do governo, e vão agora iniciar uma activa campanha que restabelecerá a tranquillidade e a paz na colonia.

As noticias que o sr. Ferry deu n'este discurso sobre a situação do sul oranez e sobre a retirada de Abu Amama conferem com as que temos publicado e com as que o telegrapho vai dia a dia transmittindo.

—A occupação de Sfax pelos francezes levantou de novo grande celeuma na imprensa conservadora hespanhola. «Chegou hoje a Madrid—escreve a *Correspondencia de España*—a communicação do nosso consul em Oran, confirmando o insulto á nossa bandeira em Sfax pelas tropas francezas que tomaram a praça.»

Não se falaria em tom mais absoluto, se se tivesse visto a tal communicação, nem se se lêsse na alma do ministro dos estrangeiros de Hespanha, «que dirigirá ao governo francez uma reclamação energica contra similhante acto de vandalismo.»

Effeitos do temperamento peninsular. Certo é que não serão necessarias energias nem violencias para obrigar a França a uma justa reparação, se aquelle insulto se deu. Nem a França se fará solidaria no attentado commettido por uma soldadesca desenfreada, nem o exercito francez, que sabe medir a distancia que vai d'uma guerra de civilisação a uma guerra de barbarie, deixará de punir actos de selvageria perpetrados por alguns individuos, excepção lastimosa d'um corpo em que palpitam sentimentos de honra. Casos similhantes ao de Sfax offerecem-os os annaes militares de todos os paizes, sem exceptuar a Hespanha, e ninguem se lembrou ainda de por elles aquilatar nem a nação nem o exercito inteiro.

—Ha ainda que rectificar no relativo á questão de indemnisações. É inexacto—diz um telegramma de Paris—que a resposta da França á nota hespanhola se queixe do tom aggressivo dos jornaes hespanhoes nem do proceder dos agentes da Hespanha na Argelia, provocando a repatriação dos colonos. É igualmente inexacto que se nomeasse uma commissão internacional para avaliar os prejuisos soffridos.

A resposta franceza não admitte o pedido de indemnisação, mas presta-se a conceder compensações *dedommagements*, em favor das victimas de Aba-Amama. Pede-se uma lista precisa e individual das perdas, e resalva-se a eventualidade de compensações por damnos que tiveram francezes nas insurreições carlista e communalista na Hespanha e nos acontecimentos de Cuba. E com isto, muitos protestos de amisade e tudo o mais que o governo de Madrid quizer. Pode-se ser mais rasoavel?

—Na camara dos lords da Inglaterra devia discutir-se em sessão do dia 29 uma proposta de intervenção em qualquer tentativa contra a integridade do imperio ottomano na Africa do Norte, e as circumstancias que possa trazer, contrarias á manutenção da paz europeia.

Este debate pode-se considerar-se prejudicado com a segurança formal, dada pelo governo da republica, de que não visa a ameaçar a integridade do dito imperio nem a cercear os direitos soberanos do sultão sobre a Tripolitania. E como esses direitos implicam a coexistencia de deveres, e um d'elles é fazer a policia da propria casa e não incommodar os visinhos, o

FOLHETIM

AS CONFEITEIRAS DO SALITRE

Pelas 8 horas da manhã do dia de S. Pedro subiam lentamente a calçada do Salitre umas velhinhas, e paravam, de bocado em bocado, amparando-se, conforme podiam, ora uma á outra, ora ambas á parede...

Eram as antigas confeiteiras da esquina da travessa das Vaccas, que deixavam a sua lojinha, porque o predio já vendido á camara tinha de ser demolido; e vinham estabelecer-se, na mesma rua, um pouco mais para cima, no sitio em que a rua principiava a ganhar o direito de se chamar calçada longa e aspera.

Esperava-as á porta do seu novo estabelecimento um velho gallego, que, de ha muitos annos, as tem servido: já hoje tropego como ellas, mas, na sua qualidade de varão, resistindo, animoso, aos embates da sorte, e dando o exemplo de coragem, para que as pobres mulheres não se impressionem demasiado com a ideia de que ao apartarem-se dos lares antigos, as desampara a força vivificante dos deuses protectores.

É um antigo, esse gallego, Bernardo, que todo o bairro conhece, e que, de algum modo, a essa hora, como as suas duas companheiras, faziam lembrar que os tres fossem assim uns santos martyres; irmãos, pela dedicação ao trabalho e pela estima que entre si os liga, senão pelo parentesco: — como seriam, se houvessem chegado a velhos, os santos Verissimo, Maxima e Julia...

Era elle, d'antes, quem comprava os ovos, quem escolhia a abobora para a chila, era ainda elle que por seu conselho em pontos melindrosos guiava e conduzia a salvo os interesses das confeiteiras. Hoje, porém alquebrado, já nem isso poderá o pobre velho gallego, senão lá d'uma vez por outra, creio eu, quando as pernas n'algum dia em que melhore o tempo, lhe permittam mais livremente ir dar o seu giro ao mercado.

Sem ser confeiteiro, vivia por assim dizer na margem d'essa profissão, e acabára por entender d'aquella arte. Apanhou Tantalo o segredo aos deuses, quando, de certa occasião, jantou com elles, e bem notorio se tornou o castigo que teve... Mais fiel e reservado, porém, o velho Bernardo não revelou jámais o segredo dos rebuçados de alteia, d'aquella casa privilegiada n'esta especialidade, e por ella sobretudo, famosa.

A antiga vivenda das confeiteiras, lá ao fundo da loja, era um santuario; a limpeza do assucar, a excellencia das diversas substancias, bom cidrão, manteigas finas (—nunca se sonhou sequer com as taes propaladas *margarinas*, de que tanto se falla agora, e que já para cá veem ha mais tempo do que muita gente faz ideia—) farinhas escolhidas, fructas sãs, em perfeito estado de madureza, circumstancia importante no mais subido grau para as compotas e para a pera doce, limões primorosos, amendoas bem seccas e sem ranço.... Os rebuçados, porém, e mais que os simples, os de alteia, teem sido sempre, e isto hoje como ha trinta annos, a base meritoria da vasta reputação da casa.

Havia familias na provincia, por não estarmos chilramente a referirmo-nos á capital, que encommendavam com empenho esses rebuçados beneficos. Tal fidalga capricosa, que, por se haver demorado no eirado a tomar o fresco, ou ver baloiçar o trigo com as brisas da tarde, além da hora do recolher dos rebanhos, deliciando-se com as exhalações das ceiras, dos celleiros, das adegas, e esquecendo-se no centro da abundancia e das risonhas promessas da fortuna, como quem arrasta comsigo o enfado da vida do ermo, á espera de alguma luz que a distraia; grande proprietaria, acatada por seus haveres, prendas e virtudes: e a quem os trabalhadores dos campos, ao passarem na estrada, sandassem com a expressão consagrada de «Deus a conserve»; se acontecia com geral inquietação da provincia, indefluxar-se com o relento, mandava um proprio a Lisboa, em deligencia ou n'um bom cavallo abastecer-se, de rebuçados de alteia, que, sem se darem por annunciar o nome de salvadores, passam, na opinião, por haverem salvo meio mundo de tosses as mais crueis.

É possivel que haja decrescido um pouco, nos ultimos tempos, essa nomeada, que andava perto da superstição, porque não haja, n'este mundo, voga, que se sustente

governo de Londres voltou se para o de Constantinopla, recommendando lhe circumspecção nas obras, palavras e attitude. «Procedei do modo que a França não tenha em caso nenhum de queixar-se de vós, porque a Inglaterra não favorece os actos incorrectos d'um nem de outro.»

D'onde se conclue que nas actuaes circumstancias, e tirante o decorrer d'acontecimentos imprevistos, o accordo anglo-francez está estabelecido em bases solidas e duradouras. Com isto não perde a paz e concordia entre as nações.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense (*30 de julho*)—Fustiga energicamente o governo pela insensatez com que mandou perseguir a imprensa republicana, e abre-lhe em frente o livro da historia para que n'elle tome ensinamento a garraiada sampadocea.

Põe fecho á questão que sustentou com a *Nação* ácerca dos *principios* dos legitimistas.

Pede providencias a proposito de varias empalmações que é de costume succederem no caminho de ferro.

Traz um curioso artigo sobre roubos de livros commettidos na Bibliotheca da Universidade; correspondencia da Figueira, e noticias.

—

O Progressista (*31 de julho*)—N'um explendido artigo dá prudentes conselhos a el-rei, fazendo-lhe ver o abysmo para onde o arrastam os seus refalsados aulicos.

Censura a maneira pela qual o sr. Freitas e Oliveira veio tardiamente berrar ás columnas do *Diario da Manhã* contra a lei de instrucção secundaria.

Condemna a perseguição que está sendo feita á imprensa, e em diversos artigos fulmina as patifarias e basorradas torpes que o ministerio está praticando todos os dias

—

Correspondencia de Coimbra (*2 d'agosto*)—Expande-se em alegre e jovial risota por que sonhou que o sr. Marianno de Carvalho estava em risco de não ir ao parlamento, se lhe não valesse o sr. Pedro Fratico, cedendo lhe o circulo de Belem, expansão perdida, porque emfim o sonho foi... um sonho

Cousas politicas, beliscões a diversos; chronica de Lisboa; bibliographia e revista local, d'esta vez tambem digna de menção por varios motivos.

Primeiramente porque dá ás gentes a noticia importante de que 'nesta cidade se *trabalha activamente* pela candidatura do sr. Julio de Vilhena, actividade admiravel e digna de luminarias visto que não ha opposição; em segundo logar pelas *ferrabrazescas* expressões que nos dirige o feroz noticiarista, que pelos modos está disposto a achatar-nos.

Teriamos um medo enorme se não nos lembrassemos de que foi para casos semelhantes que o poeta escreveu os dois versos seguintes:

Virtutis expers, verbis jactans gloriam,
Ignotos fallit, notis est derrisui.

Como nos consta que o collega não é forte na lingua de Virgilio ahi vae uma explicação: este latinorio quer dizer que venha de lá o cumprimento das ameaças, porque nós estamos com immenso desejo de rir.

Mas que tenha cuidado o revisteiro furibundo: o Lafontaine contou já a historia de um leão que se viu em calças pardas por se lhe ter mettido na venta um mosquito, um dos taes tamaninos de Sá de Miranda, *um bicho da terra vil, e tão pequeno*, que não merece as coleras do *ceu sereno*. E quando um leão se viu tonto, que fará quem não é leão, porque em fim nós suppomos que o tal revisteiro não é, nem se julga, o leão do Atlas da litteratura Portugueza.

Posto isto, só temos a pedir ao collega revisteiro, que venha, que nos afogue no mar do seu espirito, que nos cegue com o sal da sua graça.

Nós ficamos esperando.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O OCCIDENTE—Temos presente o numero 94 d'esta revista lisbonense.

Publica a costumada chronica de Gervasio Lobato, um espirituoso escriptor que reproduz com talento e com graça nas paginas de *Occidente* os ultimos acontecimentos da capital.

Traz uma biographia de Gomes Leal o poeta da Traição que está expiando no Limoeiro a velhemencia dos seus explendidos alexandrinos, e insere alguns outros artigos de merecimento.

Na parte artistica uma primorosa vista da galeria exterior do palacio de Monserrate em Cintra, um bello retrato de Gomes Leal, uma gravura a respeito da insurreição na Algeria etc.

JORNAL DE HORTICULTURA PRATICA—Conta já doze annos de publicação, com a collaboração dos homens mais eminentes na especialidade.

É este o seu maior elogio. O numero que acabamos de receber vem confirmar os bons creditos de que goza este interessante jornal.

Grande variedade de artigos, boas gravuras illustrando o texto, e numerosas noticias de importancia para os horticultores que já são em grande numero no nosso paiz, graças á propaganda util, benefica que ultimamente se tem desenvolvido entre nós.

COIMBRA MEDICA—O numero 15 d'esta revista, ultimo publicado, conclue o artigo *A Metallotherapia* pelo dr. Augusto Rocha, e começa a inserir debaixo do titulo *Medecina-Legal* a traducção de uma observação do dr. Hermann Friedbearg publicada ha pouco n'um jornal allemão.

Abre uma nova secção *Variedades* com um artigo sobre a litteratura Medica Portugueza do sr. Rodrigues Guimarães, traz revista de jornaes medicos extrangeiros, faz bibliographia ácerca do bello livro do talentoso alumno do quarto anno de medecina Eduardo d'Abreu *Histologia do Tubo Nervoso* e dá varias noticias

A *Coimbra Medica* continúa vigorosamente na sua bella propaganda scientifica.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Medicina

1.º ANNO

Distincto—José Nogueira Dias d'Almeida.
» —Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

3.º ANNO

1.º *Accessit*—Eduardo d'Abreu.
2.º *Accessit*—Lopo José de Figueiredo Carvalho.
Distincto—Antonio Iguacio Simões.

4.º ANNO

Prémio—Antonio Maria Henriques da Silva.
1.º *Accessit*—Augusto Arthur Teixeira d'Almeida.
2.º *Dito*—Joaquim Augusto Cambezes.
3.º *Dito*—Antonio de Castro Freire.
Distincto—José Baêta Neves.

5.º ANNO

Premio—Luiz Pereira da Costa.
1.º *Accessit*—Paulo Guedes da Silva e Almeida.
2.º *Dito*—Antonio Maria da Costa Lereno.
3.º *Dito*—Vicente Ferreira Rocha.

——

Informações

Antonio Augusto Cortezão, filho de Joaquim Maria Cortezão, natural de S. João do Campo, districto de Coimbra—B. 14.

Antonio Corrêa de Lemos, filho de Antonio Corrêa de Lemos, natural de Vizeu—B. 14.

Clemente Fernandes Falcão Pereira de Carvalho, filho de Antonio Fernandes Falcão, natural de Pouzafolles, districto de Coimbra—B. 14.

Joaquim da Silva Cortezão, filho de Joaquim Maria da Silva Cortezão, natural de S. João do Campo, districto de Coimbra—B. 14.

João Bentes Castel-Branco, filho de João Bentes Castel-Branco, natural da Lagôa, districto de Faro—B. 14.

Antonio Manuel da Costa Lereno, filho de Antonio Manuel da Costa Lereno, natural de Santa Margarida da Povoa, districto de Vizeu—B. 15.

João de Babo da Silva Telles, filho de Joaquim de Babo da Silva Telles, natural de Atayde districto do Porto—B. 14.

Alberto d'Oliveira Lobo, filho de Antonio Joaquim d'Oliveira Faria Lobo, natural do Porto—B. 14.

Joaquim Jorge das Neves, filho de Feliciano Jorge das Neves, natural da Chamusca, districto de Santarem—B 13.

Vicente Augusto Ferreira Rocha, filho de Francisco Ferreira Rocha, natural de Coimbra—B. 15.

Luiz Pereira da Costa, filho de Luiz Pereira da Costa, natural de Monte Redondo, districto de Leiria—M. B. 17.

Fabricio de Campos Pessanha, filho de José Gaudencio de Campos Pessanha, natural de Vizeu—B. 14.

Alfredo Pinto Cardoso Continho, filho de Diogo Pinto Cardoso Continho, natural de Lamego, districto de Vizeu—B 14.

Paulo Guedes da Silva e Almeida, filho de Luiz Paulino Pereira Pinto d'Almeida, natural da Raiva, districto d'Aveiro—B. 15.

Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandarem satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida; e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 61$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

NOTICIARIO LOCAL

Hontem, terça-feira, passou no comboyo da madrugada, em direcção á Mealhada, a grande commissão de exploração scientifica á Serra da Estrella. Eram 42 os membros da commissão, que iam em carruagens reservadas com a seguinte indicação exterior: reservada para a Sociedade de Geographia de Lisboa.

A commissão foi cumprimentada na *gare* do caminho de ferro d'esta cidade pelo presidente da Delegação da Sociedade de Geographia Portuense em Coimbra, os srs. Hermano José Ferreira de Carvalho, presidente, Bernardo de Athaide, secretario adjunto, e José Melchiades Ferreira Santos, membro da mesma delegação.

Bom regresso e provetosos resultados da exploração é o que desejamos sinceramente a esses amigos da sciencia.

Na segunda feira foi grande a baralha no areal do Mondego.

Os barqueiros não queriam, e com razão, a agua por onde a tinha dirigido um barraqueiro protegido por certas influencias, e começaram a dar-lhe a direcção mais conveniente. A policia quiz impedir este trabalho, e d'ahi se originou um conflicto, que ia tomando grandes proporções, e que chamou ao local enorme affluencia de povo.

A policia segnudo o seu costume fez pessima figura, acarretando sobre si a indignação dos circumstantes, e vendo-se no fim obrigada a requisitar força militar, que viesse salval-a das mãos do povo enfurecido e que pretendia mergulhal-a no rio.

No meio da desordem foram soltados muitos vivas á republica.

O sr. José Joaquim Pereira Falcão, lente cathedratico da faculdade de mathematica, e segundo astronomo do observatorio annexo á mesma faculdade, foi auctorisado a estar ausente do serviço publico pelo tempo de sessenta dias a fim de tractar da sua saude.

---

com egual intensidade; ainda assim, porém deixou de si uns restos de fama com tão bons fundamentos de justiça, que continúa a haver, no bairro pelo menos, quem enrouqueça sem maior pesar, porque assim digamos, á simples idéa de que, dos rebuçados, ao menos, não ficará expropriado o Salitre.

Acresce a circumstancia acredora de estima, de haverem sempre attendido estas boas velhinhas a respeitarem o credito dado á celebridade alheia, sem aspirarem a confrontos de rivalidade, e por não tentarem sair da especialidade em que timbraram sempre distinguir-se. Assim é que, porque os rebuçados de ovos tivessem como promogativa potencia o nome do Ferrari, nunca ellas procuraram vaidosamente ir no rastro d'essa estrella; como jámais emprehenderam por espiritos interesseiros acompanhar o movimento da golodice moderna, desenvolvido, de ha annos, prodigiosamente n'esta capital, que, no tempo de Duarte Nunes, era *um reino por si sóo*, e hoje parece ser *por si sóo* terra de golosos e confeiteiros.

Cita a historia um banquete faustuoso de cincoenta barris de caça salgada, trezentos carangueijos, quatrocentos pavões, vinte bois de fumeiro, mil e tantos verdilhões, quinhentos bezerros, setecentos arenques de salmoura, com que um margrave, n'um bello dia da rica Allemanha do seculo XVI, regalou alguns commensaes n'um jantar de festa. É de pasmar; não ha duvida; mas, o que na lojinha das confeiteiras do Salitre, nos tempos aureos do Circo Price, que lhe ficava ao lado, se comia de marquinhas deliciosas, que nem havia saber se eram cosidas ao forno ou de soborralho, e o que alli se bebia de capilé por copos grandes, nunca se chegou a calcular, e mais nunca houve commissão encarregada de estudar isso... aliás, não admiraria.

Que dedo tem tido, ha meio seculo, a mais magrinha das duas, a caixeira, para o tempero d'esses refrescos! só comparavel ao olho que sempre teve o Bernardo para escolher os marmelos, e diga-se para os pôr habeis para a caldeira, sempre sereno e grave *compos sui*—como dizem os moralistas — descascando, aparando, cortando, quando o apetite lhe aconselhe, provando, e, tudo isto, sem se embuchar, na attitude imponente de um Leibnitz profundando os abysmos da methaphysica, ou do Laplace a adivinhar as revoluções dos corpos celestres...

Quando um homem bebeu uma vez d'aquelle capilé *taludo*, como diz o povo, fartando bem a sede, capilé para as noites grandes, fica olhando d'ahi em diante para os copinhos de assobio em que nos botequins lh'o servem, como o saloio para o preço dos cabelleireiros da capital: — «O que é?! Seis vintens por cortar o cabello! Lá no logar pagâmos um vintem por isso. Que diabo fazem os de cá para valer uma *dinheirama* d'essas?! Só se cortam cabellinho por cabelinho a um homem, debaixo de uma bonita ordem!»

Tudo continua, no novo estabelecimento, com a regularidade e escrupulo que, por cincoenta e quatro annos, sustentou os creditos da casa antiga. Tudo o mesmo. Já não se inventa. É sabido. Passou a quadra das invenções, por andar gente de mais a inventar. Mas, *aguentar-se*, é hoje o milagre maior. Ser como ha dez annos é soberbo; como ha vinte, é raro; como ha quarenta, sublime; como ha cincoenta e quatro, sobrenatural. O Salitre possue-as desde 1827. Tiremos o nosso chapéo a estas velhinhas, e ao velho tambem.— que parecem, todos tres, explicarem-se mui ultimamente, por acções senão por palavras, o que seja a tal força que se chama magnetismo, por meio da qual a vontade d'uma pessoa fica sujeita á de outra. Cincoenta e quatro annos de trabalho e de convivencia! Superiores a estes, só os velhos do Apocalypse!

Ha grandes symbolos 'nesta lojinha nova, que se propõe seguir as tradicções da antiga. Alli não ha amos nem criados: fazem todos pela vida, egualmente, como se houvessem encontrado,—no fim dos fins, como dizia o Sancho Pança, — por entre as receitas para os doces, a receita mais doce ainda contra a escravidão do trabalho, que, mais ou menos, de cima a baixo da escala social, pesa sob diversas fórmas no mundo inteiro; parece, a economia social das velhas confeiteiras do Salitre estar indicando o modo de se pôr ponto n'isto. E, entendâmos; quando se diz *as confeiteiras*, comprehende-se o Bernardo!...

Julio Cesar Machado.

N'um dos ultimos dias do mez findo teve logar em S. Silvestre o casamento do sr. Joaquim Augusto dos Santos Natividade, acreditado industrial d'esta cidade, com a ex.ma sr. D. Adelina Pimentel.

Que aos noivos sorria fagueira a ventura é o que desejamos.

O sr. Severim d'Azevedo, o candidato mandado para as obras do Mondego na qualidade de *executor*, já começou a desempenhar o seu officio, e tão bem, que é de suppor que o seu collega de S. Petersburgo tenha ciumes de tanta perícia.

Quatro empregados já dançam na corda, e diz-se que ainda não páram por aqui os trabalhos d'este Calcraft de nova especie!

É dar-lhe para a frente, e sem escrupulos, sr. Azevedo: uma cadeira em S. Bento vale bem uma reputação.

Tem passado algum tanto incommodado de saude o sr vice-reitor do Seminario.

Estimaremos as suas melhoras.

Um dos advogados que ultimamente mais vezes se tem feito ouvir nos auditorios d'esta comarca é indubitavelmente o nosso particular amigo e patricio o sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos.

É raro o dia que s. ex.ª não tenha alguma policia, alguma causa a defender.

E s. ex.ª tem correspondido dignamente á confiança dos seus clientes, empregando todo o seu talento, e toda a sua boa vontade para o feliz exito das suas defezas

D'aqui felicitamos o distincto advogado.

Informam-nos de que o arrematante dos residuos da cadeia de Santa Cruz os deposita tão proximo á estrada publica no sitio das Almas da Conchada, que por vezes é bastante incommodo o transito por alli em razão do mau cheiro que d'elles se evolve.

Pedimos providencias.

O governo mandou reter no cofre central d'este districto toda a moeda de cobre que alli dê entrada, a qual será depois remettida para a casa da moeda.

Já foram retidos por esta forma cerca de 30 contos.

No domingo proximo, 7 do corrente, terá logar em Santo André de Poiares a pomposa festividade de Nossa Senhora das Necessidades, havendo sermão de manhã e de tarde prégando o rev.º vigario da freguezia.

Na vespera haverá fogo preso e tocará a philarmonica da villa.

NOTICIAS GERAES

O tabaco e seus effeitos

O tabaco contém um principio toxico — a *nicotina*; no entanto são numerosos os fumantes. A acção toxica da nicotina póde ser sentida com o andar do tempo pelas pessoas que fumam cigarros, cachimbos e pelas que mascam o tabaco.

Quando o fumo está em contacto directo com a mucosa da bocca a nicotina é diluida na saliva e absorvida directamente com ella. Quando é sómente a fumaça que se põe em contacto com a mucosa, esta retém uma parte da nicotina, que se acha na fumaça no estado de vapor.

Não ha nada menos hygienico do que o contacto do fumo em corda com a mucosa da bôca. Póde accrescentar-se que tambem não ha nada menos limpo.

O cigarro é mau porque não prejudica sómente pela nicotina, mas tambem pela fumaça do papel ou da palha de milho, que contêm principios nocivos á saude

O charuto, continuamente mordido, deixa na bocca a nicotina, que é absorvida com a saliva, além da que existe na fumaça.

No cachimbo, finalmente, além de deixar na roupa um cheiro horrivel, tem a mesma acção nociva dos outros modos de fumar. Tem ainda dois outros inconvenientes o cachimbo: 1.º estraga os dentes com que se acha em contacto; 2.º, produz ulcerações na lingua e nos labios, ulcerações com bordos endurecidos, de máu caracter, que se denominam *cancros dos fumantes*.

Em summa, o melhor conselho dos hygienistas é que se abstenham de fumar, se querem, á despeito de tudo, continuar a ter o vicio de fumar, prefiram o charuto com bocal de madeira ou de ambar para evitar o contacto do tabaco com a mocosa da bocca.

Mais um conselho: é melhor que os fumantes não engulam a fumaça, porque assim absorverão menos nicotina.

O cachimbo turco é excellente meio de privar a fumaça do tabaco da nicotina que contêm. Esta dissolve-se na agua á medida que a fumaça atravessa o liquido.

Tem-se encontrado no uso do tabaco vantagens e desvantagens, mas o numero d'estas é muito mais consideravel. A unica vantagem é a seguinte: a fumaça do tabaco activando a secreção da saliva e esta tendo uma acção sobre a secreção do succo gastrico do estomago, visto a solidariedade que une a acção dos diversos liquidos digestivos, póde-se prescrever, algumas vezes com vantagem, o uso do fumo a alguns dyspepticos, mas esta acção salutar é insignificante ao lado das numerosas desvantagens que resultam da absorpção da nicotina contida no tabaco ou simplesmente na sua fumaça.

Melseus foi o primeiro a assignalar a presença da nicotina no fumo do tabaco. Esta nicotina é muito abundante porque os tabacos de força média contêm-a 5 a 6 por cento.

Cladio Bernard, na França, estudou os seus effeitos sobre o organismo. É ao coração e ás arterias que esta substancia leva a sua acção.

Em pequena dóse, a nicotina accelera as pulsações do coração e provoca palpitações Em dóse mais forte as palpitações do coração complicam-se com a oppressão e a acceleração dos movimentos respiratorios. Ao mesmo tempo as arterias retrahem-se, o pulso torna-se mais pequeno, pela acção do nervo grande sympathico, porque é por intermedio d'este nervo que a nicotina opéra sobre as arterias.

A nicotina é um veneno violento; bastam algumas gotas para matar um animal. Absorvida em pequenas dóses, como o é realmente quando recebida no fumo do tabaco, produz lentamente os seus estragos e ob a de preferencia sobre o coração produzindo a angina de peito, a mais atroz das enfermidades, e sobre os olhos enfraquecendo consideravelmente a vista.

É loucura dizer que o seu uso lhe é necessario. Os fumantes incorrigiveis não se devem esquecer d'este aphorisma de Balzac: «O fumo destróe o corpo, ataca a intelligencia e embrutece as nações.» Faltou accrescentar, porém, ao illustre romancista francez — que o tabaco as enriquecia».

Obito

Falleceu na Figueira da Foz o sr. Luiz Maria da Costa, antigo e acreditado pharmaceutico estabelecido n'aquella villa.

Á sua ex.ma familia apresentamos os nossos sentidos pezemos.

Roubos á nação

Noticias de Loanda dizem que foi descoberto um roubo de fazendas na alfandega, tendo se evadido um individuo empregado da companhia braçal, e que se julga ser o auctor.

Appareceu um alcance superior a um conto de réis na bateria de artelheria, estando a tratar-se da organisação do competente processo.

Como os negocios dss nossas colonias marcham de vento em popa!

Grande Incendio

Um pavoroso incendio acaba de reduzir a cinzas toda a povoação de costa do Furadouro.

Rompeu o voraz elemento pelas nove horas da manhã e durante tres horas devorou completamente as 400 habitações dos pobres pescadores e negociantes d'aquella praia. As casas eram na maior parte de madeira, o que deu um grande desenvolvimento ao incendio. Demais n'um sitio desajudado de todo soccorro, longe dos povoados importantes, o mais pequeno incendio toma em breve trecho as proporções mais assustadoras.

Felizmente não ha perda de vidas a lamentar. Os prejuizos orçam por cento e tantos contos de réis, attendendo á barateza das construcções. Algumas casas estavam seguras nas companhias União e Garantia.

A situação dos habitantes da costa é desoladora e angustiosa; todos os pobres, ficaram reduzidos á miseria, perderam tudo desde o peixe em deposito e redes, até aos mais simples vestuarios. Nada se salvou, apenas uma mulher vingou salvar o seu oiro arremettendo com o incendio que por felicidade a queimou de leve.

A causa do incendio foi completamente casual, attribuem a á ganhuma cautella de uns individuos que tomavam banhos quentes e a um barbeiro.

É triste ver o quadro de ruinas produzido pelo destruidor elemento e mais triste é ouvir os lamentos d'aquella infeliz gente que ficou sem ter com que se cobrir.

Novidade Litteraria

Vae publicar se em Lisboa um novo jornal diario intitulado *O Mandarim*, redigido por Barros Lobo, o espirituoso auctor das *Vespas*, uma bella revista mensal que acabou ao sexto numero, e das *Notas a giz*, aquella primorosa secção que fez por alguns mezes as delicias dos leitores do *Diario Illustrado*.

Epidemia

A variola está grassando com intensidade em Oliveira d'Azemeis e em algumas povoações d'aquelle concelho, onde tem feito bastantes estragos.

Perigos de habitar casas novas ou reconstruidas

São poucos todos os cuidados para se arejar e seccar bem as casas novas ou reedificadas. As côres, os vernizes e até as tapeçarias, são muitas vezes causa das enfermidades mais graves, e de consequencias funestas, mas ha muitas pessoas que ignoram os accidentes e effeitos especiaes que produzem os vapores terebenthinados exalados pelas tintas, sobre as organisações delicadas.

De experiencias feitas por um medico distincto, cujo resultado foi communicado á faculdade de medicina de Nancy, se reconheceu que a applicação da essencia de terebenthina misturada com as tintas e com os vernizes, produz quasi sempre, nas pessoas pouco robustas, que lhe respiram os vapores, perturbações organicas, que se manifestam por violentas dores de cabeça, vertigens, quasi sempre acompanhadas de uma pequena tosse nervosa.

O alcool methylico que geralmente se mistura aos vernizes, vem ainda aggravar estes symptomas.

A essencia de terebentina que se usa em Portugal e é produzida nas fabricas nacionaes de resinagem, extrahida do *pinus maritimo*, offerece ainda assim menos perigo para a saude do que a da proveniencia americana, obtida do *pinus palustris*.

Abundancia

Na praia de Espinho tem sahido tal quantidade de sardinha que se tem vendido a 140 e 200 réis o milheiro!

Tremor de terra

N'uma carta de Braga, que tem a data de 20 do corrente, lemos diz o *Jornal do Commercio*, que na ante-vespera, pelas 9 horas da noite, se sentira ali um violento tremor de terra, levantando em seguida uma ventania, que fez bastantes estragos, e cobrindo-se de espessas nuvens toda a atmosphera.

O shah da Persia e um tigre

Os periodicos francezes referem um acto de valor que salvou o shah da Persia de perecer, unicamente pela sua serenidade e sangue-frio.

Em uma das ultimas caçadas de leões e tigres, ás quaes é muito affeiçoado Nasser-Eddin, shah da Persia, este achou se frente a frente com um formoso tigre real sobre o qual descarregou a sua carabina, ferindo-o levemente.

O tigre ao sentir-se ferido, lançou-se sobre o shah, que abandonou a sua carabina, e aguardou o ataque a pé firme, armado da sua faca de matto.

D'ahi a poucos segundos o sobrerano da Persia e o das selvas não formavam mais que uma massa compacta.

A guarda imperial, gelada de terror, não se atrevia a atirar ao grupo por temer ferir o shah; quando poucos instantes depois viram levantar-se este são e salvo. O tigre tinha o coração atravessado pela faca de matto. O shah sómente tinha recebido algumas pequenas feridas.

Subscripção

Em New-York abriu-se uma subscripção para a construcção de um globo areostatico; com fim de fazer a travessia do Atlantico.

O areonauta que deseja fazer esta tentativa julga ter encontrado o meio de impedir a perda de gaz durante o tempo que durar a sua viagem á Europa.

Uma boa partida

Ultimamente o embaixador d'uma grande potencia é informado pelo seu governo que uma mulher do seu paiz, residente n'essa occasião em Londres, acaba de herdar um milhão.

O embaixador publica annuncios sobre annuncios nos jornaes; e como a interessada se não apresentasse, dirige-se á policia como ultimo recurso.

O chefe de policia secreta encarrega — mediante uma rasoavel recompensa — um dos seus mais finos agentes de procurar a herdeira.

O agente põe-se em campo. No fim d'um mez apresenta-se ao seu chefe.

—Então! e a mulher?

—Encontrei-a.

—Muito bem! onde está ella?

—Em minha casa; casei com ella hontem.

MÉIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

ANNUNCIOS

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

JOAQUIM NORONHA DA SILVEIRA

RUA DA CALÇADA, 179

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontra um variado sortimento de assucares finos e christalisado.

Bom sortido de chá Hisson, perola, Huxim, desde 1$600 até 3$200 o kilo e tambem preto Páchom, e de ponta branca.

Bom sortido de vinhos engarrafados do Porto e Bordeux, Champagne e Collares, Carcavellos e Bruxellas. D'estas qualidades a principiar desde 220 a 1$200 réis a garrafa, de todos se garante a qualidade.

Bom sortimento de massas alimenticias para sopa: Julienne, farinha de Saleppo Maizena, e muitas outras qualidades.

Optima aguardente de Canna, kerman verde e amarello e Gin de primeira qualidade.

Completo sortimento de gomma, e para brilho. (1)

TAGUS

Companhia de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000$000 rs.

EFFECTUA seguros contra incendio proveniente de fogo casual, raio ou explosão de gaz sobre propriedades, mobilias e estabelecimentos.

AGENCIA EM COIMBRA

16 = Praça do Commercio = 1.º

(2)

LUSTRES

HENRIQUE MARQUES PERDIGÃO tem para alugar ou vender lustres de crystal de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua do Corvo

(3)

LOTERIA DO BRAZIL

O PREMIO grande do primeiro sorteio que era de 150:000$000 de réis, sahiu no n.º **362:367.**

Ha bilhetes, quintos e decimos, para os dois sorteios que vão ter logar em 3 e 6 do corrente agosto, sendo o primeiro sorteio de 200:000$000 de réis, e o terceiro de 1.000:000$000 de réis.

225—RUA DA CALÇADA—227

JOÃO ANTONIO CARDOSO

(3)

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

2.º ANNUNCIO

POR este juizo e cartorio do escrivão Pimentel, no dia 7 do proximo mez d'agosto, pelas onze horas da manhã, na Praça Oito de Maio e no estabelecimento commercial do ausente Francisco Nunes Corrêa, negociante que foi n'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação de todos os generos e mais objectos existentes no mesmo estabelecimento, e que se acham arrolados a requerimento do doutor Delegado n'esta comarca, os quaes estarão patentes no acto da praça. O que se faz publico para os devidos effeitos.

Coimbra, 27 de julho de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.

(4)

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

ESTA casa está com um lindissimo sortimento de fazendas do seu commercio. Chapeus para senhora e creança — Pompadour — Crepe da China — Ombré — Parures — Laços — Gravatas Ombré, para senhora — Gravatas — Colares e punhos para homem — Tapetes para sala e quarto — Pannos para piano e meza.

Grande sortimento em objectos de charão — Leques finos de 15000 a 12$000 reis

Para liquidar as seguintes fazendas, a saber:

Um saldo grande de fazendas de lã modernas para vestido de 140, 160, 180 a 360 o metro.

Linhos, alguns lisos, outros com risca, de 140 a 180 o m.

Vesites de caxemira da India, e outros da estação. Charpes — Pelerines — Confecções para os hombros — Saias — Robchambres de Holanda para senhora — Babeiros, vestidos de linho para creança — Chapeus de palha para homem a 600 réis.

300 duzias de meias brancas de cordãosinho para senhora e criança.

80 ditas de meias de côr para senhora a 240 o par.

Todas as fazendas de liquidação estão com o preço na etiqueta e timbre da casa Lisbonense.

Das fazendas de liquidação não se dão amostras. (5)

Caixeiro

PRECISA SE de um rapaz com ou sem pratica para mercearia.

RUA DO VISCONDE DA LUZ — 35

(6)

PASSAGENS PARA O BRAZIL

a preços muito reduzidos

NOS grandes velleiros e magnificos vapores das companhias Francezas *Méssagéries Maritimes*, que sahem de Lisboa a 20 de cada mez, e *Chargeurs Reunis* a 7 e 23; e bem assim nos do Correio Imperial Allemão a 12 e 26.

Correspondente para tractar em Coimbra

Alipio Augusto dos Santos

35—Rua do Visconde da Luz—41

(7)

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias. Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os pánariços, furunculos, etc., curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica).—Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

BOMBAS J. MORET Y BROQUET

FABRICA E OFFICINAS
121, *rue Oberkampf, PARIS*



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e latrinas. Unicas apreciadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*

5 MEDALHAS, PARIS 1878



AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia têem pretendido imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

BETULA-ALBA FERRAY, D'ÉVREUX, Pharmaceutico de 1ª Classe, Ex-Interno dos Hospitaes de Paris.

CONFEITOS E INJECÇÃO para a cura prompta e radical das affeições as mais inveteradas, ainda que hajão resistido aos demais tratamentos. — Estes productos, sem cheiro nem sabor, não exercem influença na economia. — Tem produzido os melhores resultados nos experimentos feitos pelos medicos especialistas de Paris.

Unico Agente para a Peninsula, Agencia Franco-Hispano-Portugueza,
MADRID, Sordo 31; PARIZ, Taitbout 55; — **Unicamente serão servidos** *os pedidos que lhe sejam dirigidos.*

Para todas as ordens dirigir-se a Ferray, inventor Usine de St-Germain-de-Navarre, près ÉVREUX (Eure), Francia.

AOS AMADORES DO QUE E' BOM

LOJA DE VIVERES

47 — Praça do Commercio — 48

COIMRRA

ANTONIO DIAS THEMIDO

FABRICANTE de licores, premiado em diversas exposições, acaba de receber um saldo de mais de 300 garrafas de variados vinhos do Alto Douro.

Tambem tem Cognac e Genebra, e outras mais bebidas alcoolicas, que vende por preços mais baratos do que qualquer outro competidor. (10)

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma
Adh. DETHAN. *Phien em PARIS.*

ADELINO SIMÕES DE CARVALHO, faz publico para os devidos effeitos, que desde o dia 2 do corrente mez d'agosto, deixou de ser seu empregado o sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira. (8)

JOSÉ BICCA

Rua do Rego d'Agua, n.º 20

Vende e aluga 5:000 lanternas brancas e de côres.

Tem variadissimo sortimento e de diversos gostos.

(9)

ESCALA DE LEITURA

OU

COLLECÇÃO DE LIÇÕES E EXERCICIOS

METHODICAMENTE COMBINADOS
PARA APRENDER A LER
COM FACILIDADE

DEDICADOS A SEUS DISCIPULOS

POR

Um professor

DIVIDIDO EM DUAS PARTES

Vende-se por 120 réis em Coimbra na loja de mercearia do sr. Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz.

PÓS DE GRANITO COR DE ROSA

ao Perfume de Hortelã alambreada

O MELHOR DE TODOS OS DENTIFRICIOS

O unico que não altera o esmalte dos dentes

Expedição franco de porto pelo correio.

PREÇO DA CAIXINHA: 10 FRANCOS

Mme DOBRAL, rue David, 10, Passy-Paris

Todas as pessoas comprehendem a grande vantajem que esmera-se a conservação das dentes e a hygiena da bocca. N'uma questão d'esta, toda economia pode crear um perigo. O preço não he nada; o resultado he tudo. Nossa pós emprega-se só ou concurrentemente com agua de Botot.—Preço: 1:800 reis. Venda em grosso para España, Portugal e Colonias, *Agencia Franco-Hispano-Portugueza.* Paris, 55, Rue Taitbout.—Madrid, 31, Calle del Sordo.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

A 1.700 RÉIS

PARECE IMPOSSIVEL!!!

CHAPEUS de boa seda, para homem a 1$700; para senhora de 1$000 a 1$200 réis!!!

Acabam de chegar ao conhecido estabelecimento de

J. SERIO VEIGA

53—RUA DO CORVO—53

COIMBRA

(11)

ADRIANO FRANCISCO DIAS

108 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 113

TEM para alugar, em quanto não vende, um bom *faiton* e uma victoria com os competentes arreios e cavallos. Aluga para passeio e jornada, e garante o bom serviço em todo o sentido. (12)

PAPELARIA — AREOSA

2—RUA DO VISCONDE DA LUZ—6

COIMBRA

STEARINA franceza em pacotes grandes, 200 réis; Chapel4deoperior 210 e hollandeza em pacotes 1e s e 5 velas, 110.

(13)

ATTENÇÃO

PRECISA-SE d'um empregado para escripturação commercial e que tenha boa forma de letra.

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

(14)

Mudança

JOSÉ TAVARES DA COSTA, participa aos seus amigos e freguezes em geral que mudou o seu estabelecimento para o novo predio que possue á esquina da rua da Calçada em frente da Ponte. (15)

Caleche



VENDE-SE um caleche excellentemente construido, proprio para qualquer titular ou familia nobre.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos. (16)

SULPHATO DE QUININO INGLEZ

CHEGOU á Drogaria Areosa, nova remessa, importada directamente de Londres. Grande reducção nas compras superiores a 10 frascos. (17)

ATTENÇÃO

JOSÉ MARIA CARDOSO, largo da Portagem, 229, acaba de receber um lindo e variado sortido de cadeias imitando barbela, e de outros muitos feitios, e bem assim uma collecção de alfinetes para gravata, e abotoaduras completas em plaquée, o que tudo vende por preços baratissimos. (18)

ANTONIO MARIA ANTUNES, d'esta cidade, pretende contractar um mestre para dirigir a fabrica de sabão de Cozelhas. Quem se julgar habilitado compareça em casa do annunciante, morador ao Caes.

Coimbra, 28 de julho de 1881. (19)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsibilidade de quaesquer artigos assignados
ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignatura são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:660 | Sabbado, 6 de Agosto de 1881 | Anno XXVI

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 6$880 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

COIMBRA

Ex digito gigas

Ex digito gigas, diz o velho proloquio latino, e affirma uma grande verdade, quer se refira ás dimensões physicas, quer á estatura moral de qualquer individualidade.

Para reconhecer o gigante basta ver-lhe as compridas phalanges d'um dedo; para calcular o grau de moralidade de um homem basta ás vezes ver-lhe practicar um simples acto.

É esta a theoria, passemos agora á applicação.

Ha 'nestes reinos um marquez que aos dotes de parlamentar trapaceiro allia a reputação mais desgraçada que um homem póde ter: — a reputação de um devasso corrupto, impudente e cynico.

Toda a gente o sabe, todos o apontam a dedo, e tem sido já numerosos os escandalos em que o *illustre* titular tem figurado.

Pois foi a este sujeito indecente e desprezivel que o governo regenerador houve por bem escolher para o importante cargo de governador civil substituto de Lisboa!

Para governador civil da capital, onde a multiplicidade da fadistagem está exigindo sérias providencias, o *amigo* dos fadistas!

Para primeira auctoridade administrativa d'um districto, onde a immoralidade está necessitando de fortes diques, a creatura mais devassa de que resa a chronica do escandalo moderno!

Incrivel na verdade; porém ainda não paráram aqui as cousas.

O marquez governador civil começou por querer tirar das mãos da policia uns fadistas seus conhecidos, e porque o não conseguiu injuriou e ameaçou os guardas, que se viram obrigados a dar d'elle uma parte carregada, que teve publicidade nos jornaes!

Todos esperavam a demissão da tresloucada auctoridade; mas o governo na sua alta sabedoria entendeu que o nobre fidalgo era ainda dignissimo para o exercicio do seu cargo, e não lhe retirou a sua confiança!

D'alli a pouco o bailio (porque o marquez é tambem bailio), era novamente preso em companhia d'um soldado n'uma casa de má nota, cuja dona foi processada por admittir taes hospedes.

E todavia o ministerio ainda presistiu em consideral-o capaz de continuar a ser governador civil substituto da capital do reino!

O governo não demittiu logo o marquez; foi preciso que este *cavalheiro* pedisse a sua exoneração!

Ao governo não se lhe dava que a administração do districto principal do paiz podesse um dia cahir nas mãos da devassidão imbecil e crapulosa!

O governo não se pejava de enlamear as faces de todos os habitantes de Lisboa impondo-lhes um tal magistrado administrativo!...

Eis um acto do gabinete que a *gravidade das circumstancias* chamou aos conselhos da corôa; eis uma linha do perfil moral da regeneração; eis um dedo do gigante.

Por esse dedo poderiamos agora avaliar toda a corporatura do horroroso collosso; mas que o façam os leitores, que não é difficil o trabalho.

Nós sómente repetiremos mais uma vez — *ex digito gigas*.

POLITICA ESTRANGEIRA

A camara popular franceza, a mesma que fôra eleita como protesto contra o golpe de estado parlamentar de 16 de maio, não tornará a reunir-se. Ha de eleger-se no dia 21 a que tem de substituil-a. Ao separar se essa assembleia, o sr. Gambetta que a presidia desde que o sr. Grévy foi elevado á presidencia da republica, pronunciou um breve discurso, digno epilogo da obra politica que a camara tinha fundado. Eis os termos d'esse eloquente discurso:

«Vamos separar-nos, senhores, e não quero faltar nem aos precedentes estabelecidos de antiga data, nem aos sentimentos de gratidão que me animam, esquecendo-me de tributar á camara inteira, sem distincções de matizes nem de partidos, o testimunho da cooperação sempre leal que me prestou e que me sustentou na missão tão difficil como nova para mim, segundo algumas vezes se póde notar, que me tinha sido imposta.

Se durante estes tres annos pude ser util nos vossos debates, não me illudo a esse respeito; devo-o, senhores, por igual, assim á coadjuvação e assiduidade dos meus companheiros como ao bom desejo e á energia perseverante que me animaram no exercicio das minhas funcções.

Não me convem, nem convi ia á assembleia que me expraiasse aqui em considerações, e sahindo da reserva que devo guardar, entrasse nos dominios da politica futura. O suffragio universal vae pronunciar o seu solemne juizo, e a elle compete na plenitude da sua liberdade, julgar da vossa obra, que, á similhança da de todas as assembleias, tem sido por parte dos contemporaneos objecto de criticas mais apaixonadas do que as que lhe reserva a historia.

O paiz com o seu instincto infallivel, com a sua generosidade natural, saberá distinguir o melhor entre o muito de bom que fizestes, e tambem saberá ser tolerante com as equivocações e omissões que hajam occorrido. Devemos todos submetter nos á decisão d'esse juizo inappellavel, convencidos de que todos acceitaremos a sua sentença e nos inclinaremos ao seu veredicto, porque o unico senhor é o paiz. (Muito bem, muito bem. Grandes applausos.)

Emquanto a nós, senhores, desejo, e desejo-o vehementemente, para os que se assentam aqui agora, e para os que se assentem ámanhã; desejo que a politica n'este recinto tenha sempre uma unica aspiração: servir a patria e sustentar a republica.»

Ainda que para nós seja fructo prohibido, esta superioridade de vistas consola.

— Já começa a entender-se com bastante clareza o movimento que realisam as tres columnas do exercito expedicionario francez, que deve a estas horas estar á vista de Mecheria, na provincia d'Oran. A de Sebdu, que se dirigia a El-Aricha, chegaria por noroeste; a de Saida, que passou por Sfid, chegaria por nordeste, e a de Geryville pelo sul. Esta ultima, se Abu-Amama permaneceu no ponto que occupava, é provavel que tivesse encontro com as forças do marabuto. A columna de Saida era acompanhada de perto pelo comboio de munições

FOLHETIM

A CAUDA DO COMETA

Não houve ninguem que não visse o cometa. Quando a noite desdobrava o sombrio veu pelo firmamento, apparecia elle, cahindo rapidamente no horisonte, e formando com a polar um angulo que diminuia á medida que passavam as horas. Apenas surgia no fundo do Azul do espaço, alongando a sua cauda de pavão, atravez de cuja plumagem se viam tambem alguns outros astros, jogando a cabra cega com a terra, não havia outro ponto do ceu que chamasse a attenção. Para elle convergiam os olhares confusos das mulheres, os olhares assustados das creanças, os olhares colericos das velhas e os olhares impertinentes e curiosos dos astronomos.

Como quando apparece no palco uma actriz formosa e se torna o alvo dos olhos dos espectadores, assim o cometa e a sua brilhante cauda, ou *rabo*, como diz o povo attrahiam a attenção universal. Estes faziam considerações philosophicas sobre o destino dos mundos; aquelles tremiam pela existencia d'este fragil globo que nos sustenta apegados á sua superficie por um milagre de equilibrio: havia tambem quem receiasse ver irromper pela garganta dos Pirineus essas hordas ferozes que papam gente viva. E não faltavam fanaticos que acreditavam que o *rabo* do cometa ia ser um grande viveiro de *rabinos* judeus, que d'um momento para o outro inundariam o paiz, alagando com o seu enorme peso o edificio, não já muito solido, das nossas crenças religiosas.

Hoje, tudo isso desappareceu. O ceu, liberto d'esse grande agitador, volveu á sua tranquilidade normal e a terra segue o seu caminho sem receio d'esse tropeço, que poderia fazel a esbarrar e cahir. As beatas cessaram os esconjuros, os beatos as prophecias, os pequerruchos já não teem medo. E aquelle foco de luz a que os astronomos dão 30 milhões de extensão, e que nós chamamos cauda ou *rabo*, como por despreso, foi apagando-se, sumindo-se, desvanecendo-se pouco a pouco, á maneira dos politicos de occasião, que, não lhes batendo de chapa a luz das circumstancias, mercê da qual brilhavam, se afundam na sombra e obscuridade propria.

O cometa e o seu appenso foram-se para outras paragens. Boa viagem! Já não arde sobre nossas cabeças como uma promessa de mundos melhores, nem como uma ameaça de tempos peiores. Provavelmente, quando tornar a visitar-nos, e voltará porque é delicado e nos deixou o seu cartão e photographia para que nossos filhos o conheçam, em todos os observatorios que lhe apresentaram os seus respeitos ou os seus telescopios,—provavelmente, quando voltar repito, não me encontrará vivo.

Não póde attribuir-se a vil adulação nem a covarde medo qualquer allusão, directa ou indirecta, lisongeira e pungente, que me escape dos bicos da penna, fallando a respeito d'elle.

Permitta-me, pois, o leitor, que lhe falle do cometa,—não obstante a sua ausencia.

*

Um cometa assusta sempre. Digam o que quizerem os indifferentes e os sabios, a verdade é que esse globo incandescente, que percorre os espaços com vertiginosa rapidez, supportando um calor que os nossos pobres organismos resistem a comprehender, ou um frio, em comparação do qual o do Polo seria *ardente*, como dizia um poeta, impõe certo respeito Eu, pelo menos, confesso-o. Não me parece coisa do outro mundo; mas respiro tranquillamente quando encontro livre d'esses hospedes temiveis o campo das minhas contemplações nocturnas

O que no meu modo de ver, torna os cometas antipathicos para o povo, não é o cometa propriamente dito, mas a cauda, o *rabo* d'essa estrella, cuja composição ainda não foi seguramente definida pela sciencia. Creio que o povo tem razão. Contemplae o astro errante, só, isolado, sem esse appenso com que o adornou a phantasia da natureza, e não vos parecerá repulsivo, nem a sua visão vos inspirará terror no silencio da noite, nem a sua recordação vos será pesada durante o dia com pensamentos sinistros. Ao contrario, quanto maior fôr, quanto mais pura a sua limpidez, maior será o seu encanto. Achal-o-eis mais brilhante do que Syrio, mais formoso do que Arthur, mais poetico do que a Polar, mas o *rabo*, esse maldito *rabo* vem estropear tudo. A luminosa esteira que vae deixando na sua passagem, aereo, impalpavel; concebe-se o astro, mas não se comprehende a adherencia. É o desconhecido faz medo.

Por isso o povo encontra sempre o que quer que seja de fatidico no cometa, um não sei que que não comprehende e portanto que o assusta. Julga o um manancial de desventuras, eterna fonte de desgraças, annuncio de guerras e de revoluções. E todos esses accidentes desastrosos, creiam, proveem do *rabo*, d'essa nebulosidade que acompanha o cometa, porque o povo detesta as nebulosidades. Vê n'essa excrescencia opaca e lactea punhaes buidos, cabeças cortadas, rios de sangue, lagrimas, de amargura. O cometa não significa nada. Aqui o que verdadeiramente é para temer, é o *rabo*.

*

Todos os phenomenos da natureza teem os seus homologos no homem, pequeno microcosmo como teem dito varios sabios observadores. Vêde um campo matisado de flôres, o céu cravejado de estrellas e um coração replecto de illusões, e dizei-me que differença achaes entre elles. Ha no primeiro côr, ha luz no segundo e no terceiro luz e

e viveres a que anteriormente nos referimos escoltado por uma pequena columna auxiliar sob commando do general Dufilhol.

Uma participação telegrafica de Saida confirma as dissidencias entre a gente de Abu Amama. Desconfiar sempre, até ver.

—O governo francez recebeu de Tunis a noticia do desembarque na ilha de Djerba e da occupação de Hount-Sum pelos destacamentos ás ordens do coronel Jamais. As difficuldades foram grandes, identicas ás de Sfax, mas rapidamente as venceram o arrojo e vigor dos soldados francezes. A tranquilidade tendia a restabelecer-se na Tunisia, mas ainda havia actos de pilhagem pelas facções que não vivem d'outra coisa.

— As accusações de saque attribuidas a soldados francezes na tomada de Sfax vão ficar reduzidas, segundo opina o *Temps*, a excessos commettidos no calor do combate, em que foi necessario tomar casa por casa em alguns bairros da cidade. Assim o governo hespanhol trata sem duvida de certificar-se primeiramente se a offensa foi só ao pavilhão da Hespanha, ou tambem aos das outras potencias; 'num caso para protestar por si só, 'noutro para unir-se ás demais 'num protesto collectivo. É pelo menos o que se infere d'uma nota da *Correspondencia*, que tem o caracter d'uma communicação officiosa.

—Augmenta de dia para dia, na Italia, a agitação anti-religiosa, e tanto que já o *Diritto* propugna pela abolição pura e simples da lei de garantias. Por outra parte o governo, segundo affirma a *Italia*, oppõe-se a manifestações publicas contra a Santa Se, como tenham por fim pedir a abolição d'essa lei. Não quer desordens, é o que é. Quem quizer protestar, faça-o em petição ao parlamento, ou em reunião particular d'associações.

Ao mesmo tempo, os catholicos italianos preparam uma grande peregrinação a Roma em setembro. A frente irão bispos e prelados das differentes dioceses do reino. Na manhã de 3 haverá communhão geral em S. Pedro, antes da audiencia do papa. Leão XIII receberá solemnemente os peregrinos na sala do throno.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense *(2 de agosto)* — Elogia o *Jornal da Manhã* pela attitude que assumiu, condemnando os actos odiosos que se estão praticando na perseguição á imprensa.

Dá desenvolvida noticia da reunião do *Centro Operario* levada a effeito no domingo, 31 de julho.

Defende a memoria de Agostinho José Freire contra uma aggressão que menos fundadamente lhe fez o sr. Pinho Leal, auctor do *Portugal antigo e moderno*.

Prova á *Nação* que o desembargador Corrêa de Lacerda era um façanhudo absolutista, como se vê dos seus escriptos.

Traz um curioso artigo relativo ao cargo de *revisor* da imprensa da Universidade, e publica uma carta do sr. Joaquim de Vasconcellos na qual são accusados varios roubos officiaes de livros e codices da Bibliotheca do Porto.

—

A Ordem *(3 de agosto)* — Sustenta que os catholicos só poderão unir-se na acção depois de unidos na doutrina, o que significa que tambem elles andam ás cabeçadas uns aos outros.

Lamenta que o sr. conde de Samodães se tenha filiado n'um partido cujos principios são pouco favoraveis á egreja.

Descompõe quanto póde os republicanos.

Continua a publicação do artigo com que o sr. Souza Amado pretende provar que os actos eleitoraes se não podem praticar nas egrejas.

Narra os acontecimentos de Roma por occasião da trasladação dos ossos de Pio IX, e chora sobre elles.

Exulta com a não-pronuncia dos desordeiros da Covilhã, e dá uma carta em que o sr. Ribeiro Saraiva tambem se mette a refutar o positivismo lá com um pensamento que teve!

Ora o sr. Saraiva!

—

O Progressista *(4 de agosto)* — Diz que o partido progressista cahiu do poder, como hão de cair em Portugal todos os governos serios e honestos, em quanto uma profundissima reforma nas instituições e nos costumes não pozer côbro a esta endromina constitucional que ha tantos annos nos logra; e por isso julga que a verdadeira, a unica lucta possivel para esse partido é o levantamento da opinião publica até ao nivel da comprehensão das grandes reformas politicas de que não podemos prescindir.

Em varios artigos fustiga energicamente os titeres devassos que nos governam, e desenrola o negro sudario das repellentes maroteiras que elles todos os dias estão praticando.

Nunca as mãos lhe doam.

—

Correspondencia de Coimbra *(5 d'agosto)* — Lança á conta da granja o sangue que já correu por motivos eleitoraes.

Não admiramos: Nero tambem accusou os christãos de terem incendiado Roma. É já velho o expediente.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O INSTITUTO — Publicou-se o n.º 1 da segunda serie do decimo nono volume d'esta bella revista scientifica e litteraria.

Começa a inserir um artigo do sr. Miguel Baptista da Silva, intitulado *Estudos Financeiros* em que aquelle distincto alumno da faculdade de Direito se occupa da contribuição de quotidade e de repartição e de cobrança e arrecadação das contribuições, fazendo a analyse das leis de 17 de maio e de 30 de março de 1880.

Traz um interessante artigo do sr. dr. Costa Simões sobre o *Ensino Pratico na faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra* e dá uma poesia franceza de H. Faire, e duas quadras deliciosas de João Penha colhidas no album do sr. dr. Augusto Rocha.

Um bom numero com excellentes artigos, e poesias primorosas.

* * *

Á VOLTA DO MUNDO — O numero 18, recebido hontem, d'este jornal illustrado abre por uma gravura representando a casa dos bicos em Lisboa ácerca da qual escreve o sr. Joaquim de Vasconcellos um artigo curioso em que rectifica algumas inexactidões contidas n'uma serie de artigos publicados no volume 3.º do *Archivo Pittoresco*, e em que desfaz as lendas que a ignorancia popular tem tecido em volta d'aquella antiga casa.

Alem d'estas traz ainda algumas outras gravuras bem trabalhadas, assim como artigos de algum merecimento.

* * *

A EUROPA PITTORESCA — É o livro mais luxuoso que temos visto ultimamente em idioma portuguez — temos nós dicto aqui por varias vezes, e não nos cançaremos de o repetir.

Uma obra como poucas, em que a nitidez e a perfeição das gravuras corre parelhas com a elegancia e primor dos artigos.

O fasciculo oitavo que acabamos de receber continua a retractar os Pyreneus no que elles têem de mais bello, de mais pittoresco e começa a occupar-se de Roma, a cidade eterna na phrase inspirada d'um escriptor notavel.

Um explendido livro.

NOTICIARIO LOCAL

O *Centro Operario* realisou nova sessão na sala da Associação dos Artistas.

Esta reunião, á qual presidiu o sr. Pinto Tavares, teve por fim eleger uma commissão para elaborar o projecto dos estatutos, commissão que ficou composta dos seguintes srs.: Augusto Pinto Tavares, Pantaleão Augusto da Costa, Adelino Veiga, Antonio Augusto Gonçalves, Jacintho Nunes Soares, Antonio de Paula e Silva, Manuel Teixeira da Cunha, Manuel Martins Ferreira, João da Silva Espingarda, Cesar Augusto do Rego e Francisco Germano de Araujo.

Depois da eleição o sr. Tavares apresentou á assembleia um pobre operario invalido, e implorou d'ella o possivel soccorro áquelle infeliz, pedido a que a assemblea respondeu fazendo logo uma subscripção, cujo producto foi entregue ao desgraçado artista.

Sobre este incidente fallaram eloquentemente os srs. Adelino Veiga, A. Augusto Gonçalves e Augusto Veiga.

—

Partiu para Espinho na terça feira passada o sr. dr. Abilio Affonso da Silva Monteiro e sua ex.ma familia.

—

O sr. dr. Avelino Augusto Cesar Maria Callixto, substituto mais antigo da faculdade de direito, foi promovido a lente cathedratico da mesma faculdade.

Com esta promoção ficam sendo tres as vagas no quadro dos substitutos.

—

Está na Figueira onde se demorará até ao fim do proximo mez de setembro o sr. dr. Constantino Antonio Alves da Silva.

—

Continuam as audiencias geraes.

Numa das ultimas foram autoadas e presas duas testemunhas como perjuras.

—

Sahiu para a Figueira da Foz o sr. dr. Luiz Leite Ribeiro Freire e sua ex.ma esposa.

—

Foi concedido á camara municipal d'esta cidade o subsidio de 1:344$000 reis para o lanço da estrada do Bolhão ao Paço.

—

Na tarde de quinta feira manifestou-se incendio numa casa ao Almegue. Correram lá as bombas e conseguiram dominar o fogo.

—

Entrou no quadro da engenheria civil o sr. Antonio José Arroyo, irmão do distincto academico o sr. João Arroyo.

—

Na terça feira partiu para Luso o sr. dr. Francisco José Brandão.

—

Foi para Espinho o sr. general José Maria Pina e seu filho.

NOTICIAS GERAES

Monumento a José Estevão

No domingo passado principiou em Aveiro o bazar de prendas, cujo producto será applicado para o monumento, que n'aquella cidade se vai erigir á memoria do insigne tribuno José Estevão.

O producto na primeira noite foi de 150$000 réis

---

côr. As illusões são flôres da alma, assim como as flôres são estrellas dos prados, e as estrellas flôres do céu. Do mesmo modo que o mar alevanta com furor as vagas, que o vendaval agita as comas dos carvalhos seculares e que a dôr tortura o homem não achaes grande semelhança entre a tempestade do Oceano e a tempestade do coração, entre o estalido das arvores que o furacão abate e o homem, que se encontra impotente para a lucta?

Pois bem; assim como de quando em quando vem um cometa perturbar a harmonia dos ceus, assim tambem, de tempos a tempos, vem uma desgraça perturbar a harmonia dos homens. As guerras, as pestes, o casamento, as sogras, as demissões e transferencias, os incendios, que são senão cometas que ás vezes põem em perigo a existencia do microscomo? Por isso o povo crê n'esses astros, mensageiros da desdita. Assim o diz, não obstante ser um erro. O que é verdade é que as suas desgraças são comparaveis a esses astros.

E tambem podemos dizer que n'esses cometas moraes, estrellas de caudas immateriaes, o *rabo* é o peior. Quando julgamos estar longe do cometa, resta-nos o *rabo*, que é sempre o que mais custa a esfolar.

*

Um homem é feliz, come bem, dorme melhor, gosa do mundo, diverte-se; porém, um bello dia vê uma mulher, segue-a, declara-lhe o seu *sentir*, é correspondido e enamora-se perdidamente. Esta paixão, que n'elle se desenvolve de repente, é um cometa que o transtorna de todo. D'ahi por diante não faz bem as digestões, não tem hora certa de comer, está triste, amarello e magro, e uns malditos ciumes abrazam-n'o. Por fim, casa e torna á vida antiga. O cometa vae desapparecendo, o horisonte desassombra-se... Illusões! O cometa vae-se, mas o *rabo* fica,—isto é, fica a mulher affeiçoada ao luxo, que quer ir ao Passeio e ao theatro; aos bailes no inverno, para as praias no verão. Os filhos teimosos e máus, ralaços e estupidos; a sogra—uma lingua viperina; a cunhada pretenciosa e ridicula... Aqui tendes o *rabo* da estrella!

Imaginae que o caso é diverso. Trata-se de um par completamente feliz, ditoso até o exaggero, multiplicado até o infinito com seus pequerruxos que são o seu encanto. A mulher é muito recatada, muito amiga da casa, e portanto não tem *historia*. Fazei agora com que esse honrado matrimonio dê uma volta pelo Passeio ou um giro no Aterro, n'estes tempos caliginosos, e que, no regresso de casa, entrem no Ferrari e tomem um sorvete. Infelizes, que fizestes?! Estancando o suor, porque esse honrado chefe de familia ia suando, declaram-se-lhe umas nevralgias, que o retêm na cama tres mezes, e o cometa apparece a final sob a fórma de uma pulmonia. Durante esse tempo, melhora, mas tendo sido considerado por morto, foi substituido na secretaria da companhia aonde era empregado; em resultado das privações e das noites de vela, a esposa cáe quando elle se levanta, e mais debil que o marido succumbe apoz larga enfermidade, deixando os filhinhos na orphandade, o esposo n'um terrivel desconsolo, sem um real para o enterro da que foi sua companheira e mãe dos seus filhos...

O sorvete que lhe destes foi o cometa... Vêde, vêde a cauda que trazia!

*

Tenho um amigo, que preso do fundo de alma; um dia precisou de dinheiro, coisa que nada tem de particular, porque a maior parte dos meus amigos,—amigos de pobre, a final — precisam de dinheiro. Recorreu, como é de costume em taes casos, a um honrado agiota, e passou-lhe uma lettra de cem mil réis a troco de quinze libras, que aquelle digno filho da Judea lhe entregou para pagar á botica e cirurgião a despeza de uma doença que o ia deitando na valla do cemiterio. Considerae agora os apuros por que passaria o meu amigo para solver essa divida, quando elle pouco mais tem de ordenado do que o dobro, e isso mesmo sujeito ao imposto do rendimento e á contribuição de renda de casas. Passou muito soffreu muito, mas pagou honradamente. Mas, confiado e bom, esqueceu de pedir a lettra.

Estaes vendo já a cauda do cometa? Pois bem: um anno depois o meu amigo era citado judicialmente para pagar a lettra que esquecera nas mãos do honrado credor.

O agiota reclamava novamente a divida, com os juros capitalisados multiplicados de um modo fabuloso, como a descendencia do pae Abraham. O debito subia a 150:000 réis. Esta importancia decompunha-se assim: 72:000 réis.—o que representa o cometa—78:000 réis, a cauda, o *rabo!*

Imaginae quando havia de custar a *esfolar*, ao pobre rapaz, ainda hoje o está roendo.

*

Seria fatigar o leitor adduzir mais provas para lhe demonstrar o que é demasiado sabido e sempre olvidado, apezar d'isso. O povo, que é um grande philosopho nos seus anexins, expressa as suas idéas n'esta simples phrase:

—Bem venhas, mal, se vens só!

Que quer dizer isto? Que um mal, como um cometa, nunca vem só; acompanha-o esse detestavel, esse maldito appenso, que é causa de todas as nossas desditas. Eu, pela minha parte, odeio os chinezes só por esse embirrento rabicho que lhes sáe da cabeça, como uma restea de alhos. Pela mesma razão nunca serei israelita: por aversão, por medo aos *rabinos*.

Crede-me, leitores: quando avistardes um cometa, quer no horisonte do vosso céu, quer no horisonte da vossa vida, ride-vos d'elle; mas informae-vos cuidadosamente dos elementos que lhe constituem o *rabo*, e cautela... Ahi é que está o perigo.

(*Do hespanhol*).

João Violeta.

Suicidio de um jornalista

O director de um jornal suicidou-se, segundo conta uma folha hespanhola, deixando escripto na sua carteira a seguinte curiosissima exposição dos motivos que o levaram a este acto de desespero:

«Não ha cousa mais difficil do que dirigir um jornal.

Se se publicam muitos artigos sobre politica, os assignantes despedem-se porque estão enfastiados de politica.

Se se prescinde da politica, deixam a assignatura, porque o jornal é insipido e massador.

Se se publicam muitas noticias, o publico desgosta-se, porque diz que são puras mentiras; se não se publicam, dizem os leitores que se suppriimem para occultar a verdade ao povo.

Se se publicam historietas e gazetilhas jocosas, dizem que o jornalista é um histrião; se se omittem, dizem que o jornalista é um semsaborão, sem graça e sem espirito.

Se se publicam artigos originaes, dizem que não valia a pena occupar espaço com elles, havendo tanta cousa boa para copiar.

Se se copia, dizem que se escreve á thesoura

Se ataco uma collectividade ou um personagem chamam me grosseiro; se gabo, dizem que gosto de insensar, que sou parcial e que estou vendido.

Se insiro algum artigo agradavel ás senhoras, os homens vociferam contra o jornal e chamam-lhe superficial e ensonso.

Se supprimo as variedades, riscam-se de assignante porque carecem de leitura amena.

Se fallo bem do governo, dizem que não posso fazer outra cousa, e que estou pretendendo um emprego; se fallo mal chamam-me traidor e inimigo da ordem publica.

Se escrevo em sentido liberal qualificam-me de petroleiro; se escrevo em sentido conservador, chamam-me ultramontano e reaccionario.

Se vou á egreja, chamam-me hypocrita; se não vou, chamam-me atheo e dizem que o meu jornal é indigno de entrar em casa de gente seria.

Se applaudo um acto, chamam me adulador; se o censuro, qualificam me de vilão.

Se estou sempre no escriptorio, dizem que me tornei muito orgulhoso, não querendo misturar-me com o povo; se faço visitas, qualificam-me de intruso e de mandão.

Se pago pontualmente as minhas contas, dizem que estou enriquecendo á custa do publico; se não as pago, affirmam que sou um trampolineiro.

Suicido-me portanto, para me libertar de tantas calamidades.»

Apresentação

O presbytero Manuel Paes Abranches Mamede, foi apresentado na egreja de Nossa Senhora da Consolação do Chão da Couce, no conselho de Figueiró, d'esta diocese de Coimbra.

Em Luso

Está em Luso, com sua ex.ma familia, o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Castro Alves

O Brazil acaba de commemorar sentidamente o 10.º anniversario da prematura morte do seu adoravel poeta, o laureado cantor dos *Escravos*, Castro Alves.

Castro Alves pertence a essa pleiade gloriosa de poetas moços, que o Brazil estremece como filhos muito amados e a quem cedo teve de prantear, roubados impiamente ao futuro, que se lhes entremostrava promettedor e risonho.

Foi assim que perdeu Casimiro de Abreu, Gonçalves Dias e Alvares de Azevedo, foi assim que viu morrer muito antes de posto o sol: o inspirado poeta das *Espumas*, da *Marietta*, da *Cachoeira*, dos *Perfumes* e d'outros cantos mimosos e sentidos.

Castro Alves foi mais do que um poeta inspirado, foi um trabalhador intemerato, um tribuno audacioso. Deixou o seu nome vinculado ás mais notaveis manifestações da alma nova do Brazil.

O Brazil commemorando o anniversario de 6 de julho de 1871 prestou homenagem a uma das suas maiores glorias litterarias, rendeu culto reconhecido á memoria d'aquelle bom rapaz, que para elle viveu e por elle morreu.

Barão de Potet

Acaba de fallecer em Paris um homem que se tornou durante um largo periodo da sua vida, verdadeiramente notavel em França, — o barão de Potet, o introductor do magnetismo nos theatros, nas salas e até na parte mais ou menos charlatanesca da medicina.

O barão de Potet era medico e litterato, de uma intelligencia distincta e d'uma grande tenacidade.

Em 1820 fez as primeiras experiencias publicas do magnetismo, sobre o qual deu á luz numerosos opusculos, fundando até um periodico para sustentar as suas theorias, pouco verdadeiras e muito phantasticas. O certo é que, por espaço de alguns annos, conseguiu que o magnetismo se mantivesse em plena moda. Falleceu com perto de noventa annos de edade.

Concursos

Acha-se aberto concurso por espaço de trinta dias para provimento do logar de escrivão interprete da estação de saude de Ponta Delgada, com o ordenado annual de 360$000 réis e respectivos emolumentos.

Tambem se acha vago o logar de recebedor da comarca de Montemór-o-Novo, devendo ser provido no espeço de vinte dias.

Suicidio

Suicidou-se em Loulé, a sr. D. Maria Carolina Pinto, filha do sr. Aurelio Pinto, solicitador e proprietario.

Depois de a procurarem por varios sitios, encontraram-n'a dentro do poço do sr. prior, d'onde foi tirada pelas dez horas e meia da noite e transportada para a egreja da Conceição e no outro dia sepultada no cemiterio da villa.

A infeliz tinha 17 annos de idade e era muito intelligente e virtuosa. Dizem nos que desgostos domesticos, deram causa áquelle acto de allucinação.

Caminho de ferro

Escreve o *Santo Antonio* de Lisboa:

«São geraes os clamores contra o modo por que está sendo feito o serviço nas linhas ferreas do norte e leste.

Hontem em vez de se realisar o encontro dos comboios á quem da ponte de Sacavem, passaram ao mesmo tempo sobre ella que pareceu vergar áquelle enorme peso. Os passageiros espantaram-se com semelhante imprudencia e alguns saltaram fóra dos wagons para se queixarem ao fiscal do governo, que não appareceu.

As pessoas que chegaram das Caldas e outros pontos, tambem se lamentam do modo porque se está fazendo nas estações o serviço da espedição de bagagens, obrigando os passageiros a grandes delongas e incommodos por falta de pessoal sufficiente.

Nenhuma razão ha para que o publico seja tão mal servido quando de dia para dia augmentam os lucros da companhia.»

Divorcios

Durante o anno proximamente findo foram requeridos na Suissa 1:185 divorcios, dos quaes 115 foram indeferidos, 132 concedidos temporariamente e 938 concedidos com caracter perpetuo.

Segundo as comparações feitas é na Suissa que se observa maior numero de divorcios.

Cerveja

Está calculado que nos 26:300 cafés, concertos e theatros, que tem Paris, se consomem, na estação calmosa, 5:250 hectolitros de cerveja, diariamente. Pois nas principaes cidades inglezas e allemãs ainda se consomme muito mais, guardadas as proporções.

Epidemia da variola

Em Vianna grassa a epidemia da variola com grande intensidade.

Esperando attenuar o mal, os devotos fizeram preces na egreja de S. Domingos, saindo uma procissão com varios santos.

A vaccina é a melhor prece que se póde fazer.

Condemnados á morte

Deviam ter sido executados ha dias em Velez Malaga os réos accusados de assassinio e roubo, Raphael Merlin Civico e Sebastião Civico Ruiz.

Receberam se, porém, telegrammas dirigidos ao presidente do conselho de ministros, para que solicitassem de S. M. o indulto da pena capital.

Estes telegrammas são do clero, e auctoridades civis de Velez-Malaga. Não se sabe por emquanto se os dois criminosos foram executados, sendo certo que já tinham sido postos em oratorio.

As bebidas geladas

'Nesta estação uma das doenças que mais acommette a humanidade são diversos casos de desarranjos intestinaes.

Uma das causas que costumam occasionar estes accidentes, é o uso e ainda o abuso das bebidas geladas.

Quando se bebe agua muito fria ou agua gelada, se o corpo transpira, o resfriamento que se produz pode dar logar a uma subita reacção, que apesar de causar uma sensação agradavel, póde comtudo originar o resfriamento geral do corpo. A agua subtrae certa quantidade de calorico ás paredes do estomago, e como este não tem o mesmo grau de calor que a pelle, succede então que o equilibrio tende a restabelecer-se, e o estomago e as mais viceras vão buscar á pelle o calorico que lhes falta: a temperatura da pelle diminue e a transpiração cessa, verificando-se uma violenta reconcentração de sangue que dá logar a congestões e a inflamações que põem em grave risco a vida, se não occasiona ás vezes a morte repentina.

Não são raros os casos de violenta inflamação do estomago em individuos saudaveis só por terem tomado durante uma noite dous ou tres sorvetes, e terem o corpo a transpirar.

Quaes são as precauções que se devem tomar a fim de prevenir os accidentes de que nos tem occupado?

Todos os medicos estão conformes com os preceitos seguintes:

1.º Ajuntar á agua alguma substancia estranha, pelo menos assucar ou vinho.

2.º Beber a pequenos sorvos e conservar o mais tempo possivel o liquido na bôcca antes de o ingerir no estomago.

3.º Fazer que á bebida fria preceda um alimento solido, ainda que seja em pequena quantidade como pão ou um biscouto, etc.

4.º Nos bailes é preferivel, quando o calor é excessivo, fazer uso de chá pouco carregado ou de qualquer bebida morna.

5.º No caso de se querer arrostar com os perigos de que fazemos menção, usando das bebidas geladas, tem menos inconveniente os sorvetes de rhum, ligeiramente estimulantes que os sorvetes de leite e de fructas

6.º Os varios e numerosos accidentes que pódem occorrer depois de se ter bebido um liquido gelado, costumam desapparecer com rapidez ingerindo-se uma bebida quente. Nas reuniões o chá e o ponche combaterão a miudo os effeitos dos gelados.

Emigração

Accentua-se diariamente na Allemanha o movimento da emigração.

Segundo uma estatistica publicada recentemente, o numero de emigrantes embarcados sómente no porto de Hamburgo, de 1 de janeiro a 30 de junho passado, subiu a 74:663.

É quasi o duplo da emigração que houve nos seis primeiros mezes do anno que se seguiu á guerra franco-allemã.

O anno passado, o numero de emigrantes que abandonou o solo allemão, montou 106:190.

O segundo cometa de 1881

O cometa, cuja apparição os americanos revelaram ha pouco, acaba de apparecer na Europa. Viu-o já o observatorio de Vienna e o de Paris. Apparece proximo da constellação da Cabra. Caminha lentamente e não é tão brilhante como o grande cometa que em junho appareceu no nosso horisonte. Não excede em brilho uma estrella de sexta grandeza. Tem a forma espherica e não tem cauda.

Nove soldados

Lê-se em uma folha de Elvas:

«Sabemos que o regimento d'infanteria n.º 4 tem actualmente nove soldados promptos para o serviço!»

O fim do mundo

Diz a folha berlineza o *Volkszeitung*, no seu numero de 26 do mez findo:

«Um individuo originario de Bukowine e residente em Vienna d'Austria recebeu, de um dos seus parentes uma carta cujo auctor pergunta com uma viva inquietação se é verdade que um terço d'aquella capital já esteja destruido e a população consideravelmente dizimada.

«Cá por estes sitios, escreve de Bukowine o auctor da carta, só se ouve falar no fim do mundo. Muitos dos camponezes recusam trabalhar e passam dia e noite na taverna, dizendo que já agora não vale a pena cansar-se, por alguns dias que lhes restam de vida. As mulheres choram continuamente, e fazem toda a especie de preparativos para a morte. Aqui affirma se geralmente que já se acha destruido um terço de Vienna e morta grande parte da população, mas nada se sabe ao certo sobre boatos. Dize-me tu d'ahi o que ha de verdade em tudo isto, porque, francamente estamos muito inquietos.»

«É deploravel que a ignorancia, a credulidade possam ainda tanto no espirito do povo.»

O testamento de um original

Um inglez, riquissimo, que morreu ha 99 annos, deixou a seus herdeiros o encargo singular de pagarem, a 10 raparigas que de 5 em 5 annos fossem dançar-lhe em torno da cova.

O testador mandou tambem fazer um vasto e sumptuoso tumulo de granito onde o sarcophago, estava collocado no meio de uma salla. O prelado porém, tendo se recusado a sagrar o tumulo, o defuncto foi para o cemiterio em Londres. Ali tem tido lugar a contradança, sendo a ultima ha 8 dias.

Imperador do Brazil

D. Pedro, vem proximamente a Paris.

Conta demorar-se em Lisboa para visitar a exposição que se deve abrir no mez de novembro proximo, n'essa cidade.

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

A caridade publica

Imploramos a caridade publica em favor da infeliz familia de Domingos d'Oliveira, morador na rua do Corpo Deus, n.º 54.

Sua mulher Maria Santa está gravemente doente com uma phtysica pulmonar, elle doente no hospital e seis filhos para sustentar dos quaes o mais velho conta 18 annos e um d'elles tambem de cama com sezões.

Chamamos por tanto a attenção da caridade publica para esta grande desgraça.

ANNUNCIOS

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

CONFORME o disposto nos estatutos, são avisados os socios de que se acham fechadas as contas relativas ao 1.º semestre, podendo ser analysadas na casa da Associação por espaço de 8 dias, a contar d'esta data, desde as 8 ás 10 horas da noite.

Ficam egualmente avisados todos os socios a comparecerem em assembleia geral, no domingo, 14 do corrente, a fim de ser discutido e votado o Parecer da Commissão Fiscal relativo ás mesmas contas.

Coimbra, 6 de agosto de 1881.

O vice presidente,

Pantaleão Augusto da Costa.

(1)

Caixeiro

PRECISA-SE de um com boa pratica de ferragens, com edade de 20 annos para cima a quem se dará bom ordenado, merecendo-o.

'Nesta redacção se diz quem o pretende.

(2)

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

ESTA casa está com um lindissimo sortimento de fazendas do seu commercio. Chapeus para senhora e creança — Pompadour — Crepe da China — Ombré — Parures — Laços — Gravatas Ombré, para senhora — Gravatas — Colares e punhos para homem — Tapetes para sala e quarto — Pannos para piano e meza.

Grande sortimento em objectos de charão — Leques finos de 1$000 a 12$000 reis

Para liquidar as seguintes fazendas, a saber:

Um saldo grande de fazendas de 15 modernas para vestido de 140, 160, 180 a 360 o metro.

Linhos, alguns lisos, outros com risca, de 140 a 180 o m.

Vesites de caxemira da India, e outros da estação. Charpes — Pelerines — Confecções para os hombros — Saias — Robchambres de Holanda para senhora — Babeiros, vestidos de linho para creança — Chapeus de palha para homem a 600 réis.

300 duzias de meias brancas de cordão-sinho para senhora e criança.

80 ditas de meias de côr para senhora a 240 o par.

Todas as fazendas de liquidação estão com o preço na etiqueta e timbre da casa Lisbonense.

Das fazendas de liquidação não se dão amostras. (3)

Caixeiro

PRECISA SE de um rapaz com ou sem pratica para mercearia.

RUA DO VISCONDE DA LUZ — 35

(4)

Venda e arrematação

1.º ANNUNCIO

NO dia 28 do corrente, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, por deliberação do conselho de familia no inventario de Carolina Rosa, moradora que foi em S. João do Campo, se ha de proceder á venda e arrematação d'uma terra e vinha no sitio do Formigal, limite e freguezia do logar de S. João do Campo, e vae á praça na quantia de 55$000 réis. Pelo presente são citados todos os credores incertos da fallecida.

Coimbra, 4 d'agosto de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.

(5)

A 1.700 RÉIS

PARECE IMPOSSIVEL!!!

CHAPEUS de boa seda, para homem a 1$700; para senhora de 1$000 a 1$200 réis!!!

Acabam de chegar ao conhecido estabelecimento de

J. SERIO VEIGA

53 — RUA DO CORVO — 53

COIMBRA

(6)

ADRIANO FRANCISCO DIAS

108 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 113

TEM para alugar, em quanto não vende, um bom *faiton* e uma victoria com os competentes arreios e cavallos. Aluga para passeio e jornada, e garante o bom serviço em todo o sentido. (7)

SULPHATO DE QUININO INGLEZ

CHEGOU á Drogaria Areosa, nova remessa, importada directamente de Londres. Grande reducção nas compras superiores a 10 frascos. (8

Caleche



VENDE-SE um caleche excellentemente construido, proprio para qualquer titular ou familia nobre.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos. (9)

Asylo da Infancia Desvalida

O DIRECTOR Fortunato Freire Themudo, engenheiro do Districto, dá as indicações, e acceita as propostas, para uma pequena obra de empreitada, na casa do Asylo.

A obra será adjudicada a quem por menos a fizer, convindo o preço. (10)

Typographo

A CASA MINERVA em Coimbra recebe um rapaz que tenha habilitações d'esta arte: o que estiver nestas condições póde dirigir-se á esta casa. (11)

COMPANHIA NACIONAL

DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria; que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sêcco e preparado
Folha picada
Charutos — Cigarros — Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

DEPOSITO DE MACHINAS



DE

COZER



106 — RUA DA CALÇADA — 108

COIMBRA

13$500, 15$000 e 18$000

SE VENDEM n'este deposito de machinas de cozer, o mais acreditado em Coimbra, as melhores machinas de cozer á mão a dois pespontos, garantidas e vendidas a contento para o freguez se convencer que vae bem servido por pouco dinheiro.

Machinas da companhia *Fabril Singer* para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros, pelos mesmos preços que vende a companhia em todos os seus depositos. Vendas a prestações e 10 % menos a prompto pagamento.

Já ninguem deixará de comprar uma machina de costura em vista da grande reducção de preços, porque a machina de costura de invenção americana é hoje um utensilio domestico de primeira necessidade.

Não ha uma só familia, onde o trabalho seja uma religião, que não deva possuir uma d'estas machinas, companheiras inseparaveis do labor intimo e caseiro, testemunhas das conversações familiares, das confidencias amorosas. A machina de costura é como o relogio da sala do trabalho, são dois fieis companheiros, o relogio diz a boa dona de casa — é tempo de trabalhar, — a machina de costura segreda-lhe — aqui estou eu para o trabalho....

Torçaes, agulhas, e todos os accessorios de machinas.

Concertam-se machinas de todos os systemas com perfeição, assim como relogios e caixas de musica.

V. H. LEBRE

Apoplexia

AGUA DE MELISSA

Flatos, Cholera

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

A AGENCIA FRANCO-HISPANO-PORTUGUEZA
PARIZ, 55, Rue Taitbout, PARIZ

Serve os pedidos com grandes vantagens

Indigestões

Desmayos

FABRICA

DE TINTAS E VERNIZES

Medalha d'Ouro

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

J. SEURIN

CONCESSIONARIO

DA SOCIEDADE DE LA VIEILLE MONTAGNE PARA OS BRANCOS DE ZINCO MOIDOS Q. R. S. T.

Rua de Turenne, 39, Paris

(FABRICA A VAPOR EM AUBERVILLIERS)

Quatro medalhas d'ouro e duas de prata, duas medalhas da Exposição universal de Vienna. — Medalha de 1.ª classe da Academia Nacional de Paris.

Vernizes grossos superiores para seges, carruagens de ramilhete de ferro e construcções. **Vernizes** de todas as classes e para todas as industrias. — Mistura para dourar. **Azeites** preparados para lythographia e imprensa.

Diaphanites. Nova fabrica de vernizes (Systemas priveligiados em França e no extrangeiro). Incolores e de todas as côres para metaes, bronzes trabalhados e em moveis, candieiros, instrumentos d'optica, capsulas de estanho, encadernações, obras torneadas, etc. — Empregam-se como os vernizes de alcool. — *Adherencia. — Brilho. — Duração.*

Verniz com alcool puro para mobilias: empregando se com boneca, pincel e de todos os modos.

Branco de zinco. — Cerame. — Tintas em pó e moidas. — Pasta para vidraceiros. — Mastico de mimo para uncturas de machinas.

Pinturas em caixas com as cores nacionaes.

PEDRO FERREIRA DIAS BANDEIRA, faz publico que se despediu de casa do sr. Adelino Simões de Carvalho por assim lhe convir; e offerece aos seus amigos o seu limitado prestimo na rua da Sophia, n.º 2 a 4. (13)

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ

Verrugas de mãos e pés.

Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 50/c em vale do correio

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco

DOENÇAS DO

ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS

PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularizam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phien em PARIS

JOSÉ BICCA

Rua do Rego d'Agua, n.º 20

Vende e aluga 3:000 lanternas brancas e de côres.

Tem variadissimo sortimento e de diversos gostos.

(15)



LOMBRIGA SOLITARIA

Cura com os GLOBULOS SECRETAN, pharmaceutico laureado e decorado. Unico remedio infallivel, inoffensivo, facil de tomar e digerir, empregado com êxito constante nos hospitaes de Paris. — **Sempre bom resultado.** — Depósito: SECRETAN, 37, Avenue Friedland, PARIS. — 10 FRANÇOS EM PARIS. **Evitar as Imitações.**

Em Coimbra — J. L. M. Ferraz.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios 40 reis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:660 — Quarta-feira 10 de Agosto de 1881 — Anno XXVI

COIMBRA

A LEI DE CONTABILIDADE

É de todos sabido que um dos obstaculos que entre nós maior embaraço causa ao bom andamento da coisa publica é o mau estado das nossas finanças, estado devido a muitos factores, mas para o qual não tem concorrido pouco os esbanjamentos e malversações praticadas pela regeneração, de todas as vezes que por infelicidade do paiz tem subido aos conselhos da corôa.

No seu empenho de fazer ressurgir a fazenda publica o gabinete progressista tentou estabelecer um paradeiro a esses desmandos ruinosos para o thesouro, e para isso apresentou uma proposta de lei de contabilidade, severa para com os abusos, proposta que pelas camaras foi approvada, reduzida a decreto, e enviada ao poder moderador para que com a sua sancção lhe désse força de lei.

Segundo o artigo 59 da Carta Constitucional o Rei tem de dar ou negar a Sancção a cada decreto dentro de um mez, depois que lhe for apresentado; já lá vão porem 60 dias, o dobro do prazo, e o paiz ainda não sabe se aquella excellente medida legislativa alcançou a approvação real ou se pelo contrario sobre ella foi pela primeira vez em Portugal exercida a prerogativa do *veto!*

Qual das hypotheses se daria?

Não sabemos, porque a folha official a tal respeito ainda não quebrou o silencio. Todavia o que se sabe é já sufficiente para a condemnação do ministerio.

O que se sabe é que os progressistas tinham feito uma lei que salvaguardava os dinheiros publicos das unhas aduncas dos ministros menos escrupulosos, e que a regeneração ou levou El-rei a annular aquelle acto, usando da mais antipathica das prerogativas da corôa, ou então despreson todos os poderes a que compete a funcção legislativa, e abafou o importuno documento, para ficar á vontade e seu pelas de especie alguma que lhe impedissem as mil venalgas, exigidas pela fabricação d'uma maioria parlamentar regeneradora!

Em qualquer dos casos, o cynismo, a pouca vergonha, o mais accentuado... á orgia infrene, o mais entranhado despreso pela causa publica!

Eis outro dedo do gigante immoral e devasso que nos governa; eis outro elemento para o calculo da sua corpulencia.

Que os leitores vão continuando esse trabalho: nós cada dia lhes traremos elementos novos.

A LUCTA

Está travada a lucta eleitoral, senão em todos, em muitos circulos do paiz.

A questão entre o governo e a opposição é simples. O ministerio não affirma principio algum novo, não annuncia reformas, não promette melhoramento algum na administração publica. Limita-se a negar a necessidade da revisão da lei constitucional. Faz-lhe arranjo, para nos servirmos d'uma phrase governamental, que a presente organisação constitucional—e ainda assim sophismada—possa continuar a ser explorada em proveito de um partido, que é o seu.

Pois bem, este e só este fundamento,—quando outros não houvesse—bastaria para dar á presente lucta eleitoral um caracter de gravidade verdadeira e não d'aquella celebre *gravidade á altura* da qual o governo se collocou, e se tem sabido manter.

Aquelle fundamento só, basta para estremar os campos. Estão de um lado os que querem reformas, para que a liberdade seja, em todos os partidos, uma realidade pleno em proveito proprio, para que a soberania nacional, base de todo o poder, possa exercer em toda a sua plenitude os seus direitos para que a representação popular seja a legitima expressão do voto dos cidadãos e tenha a preponderancia que lhe pertence.

Estão do lado do governo os conservadores de todos os matizes, aquelles para quem a carta outhorgada, e o seu insufficiente aditamento, representam a maxima aspiração politica no momento actual. Estão do lado da opposição aquelles, que não veem hoje, como ha já muitos annos, tribunos notaveis e estadistas illustres não viam, no presente systema, a justa satisfação das necessidades publicas e das exigencias da opinião. São pelo ministerio todos quantos condemnam o espirito do seculo, que exige reformas, e que o partido regenerador considerou, em tempo, como um oraculo que o devia inspirar,—são pelo nosso lado aquelles que sabem, que as sociedades não param, e que as constituições são, e devem ser essencialmente perfectiveis.

A lucta n'estas circumstancias é nobre, digna e elevada. O partido progressista não faltará no seu posto de honra. Pel'já, bem sabe que, com toda a desvantagem em que um governo disposto a abusar do poder, o ha de collocar, mas apezar d'isso não recua. E se a lucta tem a grandeza que as circumstancias actuaes lhe attribuem a decisão quando insuspeita, ha de tambem, por egual, ter elevada importancia.

O resultado, é evidente, não se avaliará circumstancias, que teem de imprimir á lucta elevada significação.

O que importa, porém, é que cada eleitor, cada cidadão, pondere na sua consciencia a gravidade da lucta, a significação do resultado, a fim de que vote com pleno conhecimento da responsabilidade que vae

FOLHETIM

UM ESPECTACULO NO COLYSEU

Ao tempo estava eu na cidade dos papas. E uma occasião, depois de ter examinado com toda a minudencia o circo de Vespasiano e Tito, principiei a imaginar uma funcção n'este amphitheatro.

Esta immensa mole, chamada Colyseu, hoje um enorme cadaver, havia-se transformado como por encantamento.

Aqui, ergue-se uma estatua, ali um tropheu, acolá um monolitho trazido da Asia ou do Egypto. O povo-rei entrava pelas formidolosas portas depois de se ter banhado e perfumado nas magnas thermas; e apoz isto subia até ao sitio destinado para d'ali se repartir pelos logares que de ante-mão lhe estavam designados.

A um lado via-se a porta sanitaria por onde entravam os combatentes; a outro, a mortuaria, para onde eram arrastados os mortos. Os gritos da gentalha e o agudo clangor das trombetas, baralha-se com o ulular e o rugir das feras. O solo reluz empoado de oiro, carmim e minio para dissimular a côr do sangue; e temperam a luz grandes toldos de purpura oriental que, com seus incendidos reflexos, tornam a festa admirada.

Os senadores assentam-se nas bancadas fundeiras; logo em seguida ficam os cavalleiros; depois os paes de familia, que deram ao imperio um certo numero de filhos. Nos bancos cimeiros o povo; e por derradeiro, como coroando tudo, as matronas romanas, trajando ligeiras gazes, engalanadas de custosissimas joias, embalsamando os ares com as essencias que se evolam de seus aureos perfumes, e asselinando os corações com palavrinhas amorosas e olhadellas todas volupia.

Os espectadores, em quanto aguardam o czar, que ha de dar o signal para começar a *bixaga*, dão-se a vomitar murmurações de todas as qualidades:

—Vês? Lolia Paulina ostenta em esmeraldas sessenta milhões de sextercios, minucias relativamente ao que o avô d'ella extorquiu ás provincias oppressas. Aquelle typo que anda sempre com o czar, surripiou uma copa de oiro n'uma ceia a que assistiu em casa de Claudio. Por se arrecearem do veneno que distilla a viperina lingua de Regulo, o orador, é que aquelles estroinas se desfazem a comprimental-o. Elle tem honrarias, ao passo que os generaes que desbravaram a patria de barbaros, jazem para ahi ha dez annos insepultos. Lá vem o medico Eudemio; não ha-de tardar de certo a apparecer as suas dissolutas e amancebadas pupillas. Olha aquella menina: só ainda tem oito annos, pois já não é virgem. A sua illustre mãe apezar de pertencer a uma das familias romanas de mais nobre prosapia, riscou-se da lista das matronas e foi matricular-se na das prostitutas.

Mas n'este interim chega o czar; e o povo dá-lhe vivas, pois sempre lhe são gratas as festas, e acima de tudo a carnificina.

Os sacerdotes e vestaes sacrificam aos deuses protectores de Roma Jorra o sangue. O fogo lambe e consomme a subitas as estranhas das victimas. Retinem os córos e as musicas. Vocifera novamente o populacho.

A um signal imperioso apparecem os gladiadores que saudam a todos com um sorriso nos labios, como se os esperára festim saborosissimo e não a morte implacavel.

Estes desditados dividem-se em diversas facções: são os essedarios que tiram carros pintados de verde; os mirmillões que se escondem detraz de redondos escudos de ferro, por um de cujos lados deixam ver aguçadissimos cutellos; os requiarios que atiram ao ar e aparam com grande agilidade uns tridentes, e andam assim arrojados; vistosissima tunica roxa, burzeguins celestinos e capacete aurigero, terminado em luzidio peixe; os equestres que percorrem o circo a trote largo e em cujos peitos de aço, colares e braceletes se reflecte a luz, o que junto ás suas tunicas multicôres dá a lembrar os vestuarios orientaes. Por fim vem os bestiarios, escolhidos de entre os mais formosos, completamente nús, imitando em suas attitudes artisticas posições de estatuas classicas.

O povo saúda-os com maior phrenesi, porque são os mais fortes, os mais valorosos. Nasceram nas montanhas, nos desertos, afagados pelas caricias da natureza, respirando o ar puro dos campos e a sacratissima liberdade. A guerra e só a guerra póde arrancallos da patria. Já em Roma os cevaram para terem sangue, sim, sangue que possam offerecer em holocausto á magestade do povo romano. Lá no ergastulo talvez muitos dos que se vão ferir e matar mutuamente contrahissem estreitissima amisade. Talvez muitos são irmãos por natureza, irmãos em sentimentos, e teem de ferir-se e teem de imitar-se, elles que germanados pelos mesmos affectos, podiam sumir as espadas nas entranhas do czar, vindicando assim a sua gente, d'elles, e a sua raça.

Mas já se acercam, já se buscam, já se desafiam, já se enredam e empenham, barbaramente em cruelissima peleja. Se algum tranzido de medo por si, ou de compaixão pelo adversario retrocede, o emprezario crava-lhe em as suas carnes um botão de ferro em braza. O sangue arroxeado escorre e lacrimeja por todos os póros. Um d'elles desvala. A canalha grita julgando-o morto, e assobia quando o vê levantar-se ainda vivo. Este desmaia após esforços inauditos para sustentar-se em pé. Ajoelha-lhe baqueia agonisante ao embate de um só golpe que lhe jogaram ao escudo. Aquelle outro contorce-se em dôres cruciantes e tem o estertor de uma agonia epileptica. Dois feriram-se de morte, mas ao tombarem, abandonaram as espadas e abraçaram-se como querendo-se suster e auxiliar no passamento.

Membros tronchados, intestinos esfarrapados, soluços de agonisantes, esterfores de moribundos, faces de mortos contrahidas, ultimos suspiros misturados com gemidos, gritos de raiva e desespero... Tudo isto é espectaculo grandioso para o povo romano, que restróge e palmeia e se embriaga e enfurece, seguindo o combate com nervosa attenção. Os olhos saltam-lhe das orbitas como para verem melhor as matanças; as ventas e o peito dilatam-se-lhe para assim sorverem melhor os sanguentos vapores. A colera, sim, a colera era a unica paixão que esvoaçava por sobre toda aquella carniceria.

A esculptura antiga, geralmente de uma severidade tão olympica, legou-nos a imagem d'esta colera na estatua do gladiador em combate. Esbugalham-se lhe os olhos e estende-se-lhe por de cima, semelhando tempestuosa nuvem, as franzidas sobrancelhas. Os membros robustissimos, adquirem uma tensão prodigiosissima. A cabeça adianta-se debruçada sobre o peito em ares de querer arrodeal-o. O corpo sustido só no pé direito, está em attitude de se arremessar á liça. O braço esquerdo ameaça, o punho direito tenazmente cerrado apercebe-se para descarregar um golpe lethal.

Esta estatua é a imagem viva do odio. E o odio continuo gerou em torno de Roma nuvem de raiva, de maldições, que tiveram satisfação tremenda na noite apocalyptica das vinganças eternas, na noite das victorias de Alarico e das orgias dos barbaros, filhos dos escravos e dos gladiadores.

CASTELAR.

contrahir. Se quer a conservação do presente estado de coisas, cujos vicios e cujos prejuizos todos os dias se fazem sentir não só na esphera politica, mas tambem nas outras espheras de actividade publica e particular, vota pelo governo; se tem mais largas e justas aspirações, se quer melhorar a situação actual, e adiantar-se no caminho do progresso da civilisação, vota pela opposição.

(Progresso).

POLITICA ESTRANGEIRA

Allianças! Quasi que não falam d'outra coisa as informações telegraficas e as que nos chegam pelo correio.

Na cidade d'aguas de Gastein apeiou-se no dia 4 o imperador da Austria, caindo nos braços do imperador da Allemanha, que lhe deu provas de grande cordealidade e estima. Ambos os imperadores, depois de haverem reciprocamente apresentado as pessoas do seu sequito, conferenciaram largamente. Os diarios austriacos dão grande importancia politica a esta entrevista, que suppoem destinada a garantir a manutenção da paz europeia. Outro tanto não dizem já da attitude do czar, nos discursos que tem pronunciado ultimamente, em sentido panslavista.

Certo é que a viagem do imperador da Russia a Moscou, centro da reacção a todo o transe, a perigrinação ao convento de Prosk-Gergerosky e a destituição do grão-duque Constantino dos seus numerosos cargos são factos significativos das ideias que animam o czar. Importa saber que o gran-duque Constantino, tio do actual soberano e conselheiro de toda a vida de Alexandre II, teve parte preponderante nas reformas do ultimo reinado, taes como a emancipação dos servos, a reforma judicial o ukase que subtrahiu os estudantes á vigilancia da policia e que entregou ás universidades o direito de governar-se e administrar se por si mesmas. A elle se deve principalmente o desenvolvimento que a marinha russa tomou. Era liberal de mais para a côrte em que vivia. Não admira que cahisse na desgraça de um principe que não occultava as suas preferencias pelo progresso da civilisação. Disso bem proveito!

— Em Paris, tentou um correspondente d'uma folha austriaca sondar os oraculos ácerca da alliança franco-allemã, de que tem se falado nos ultimos dias. O embaixador allemão, principe de Hohenlohe, mostrou-se mediocremente communicativo. Não negou que se tivesse agitado essa questão, mas que não se tinha debatido o bastante para que fosse do dominio do publico.

Esteve mais expansivo o sr. Gambetta, a quem falta saber, segundo disse, qual seria o objecto de similhança alliança. «O objecto da França é ter as mãos livres para poder proseguir na realisação das suas ideias, e ainda para contribuir a colocar a politica internacional da Europa sob a acção do concerto europeu. Não poderia porisso entrar n'uma alliança que tarde ou cedo lhe acarretaria difficuldades, diminuindo-lhe a liberdade absoluta que desfruta n'este momento para impellir os seus interesses na direcção que lhe pareça mais vantajosa. A politica da França, torno a repetil-o, é conservar as suas mãos livres.»

No tocante a ligações com a Russia, o sr. Gambetta opinou que a situação d'aquelle imperio não convida a parcerias de nenhuma especie. «Em quanto a situação não se aclarar n'esse paiz — e só Deus sabe quando isso acontecerá — a França não tem motivo para apressar-se a ajustar alliança com essa nação.»

— Em telegramma de Saida, datado do dia 2, noticia-se que os harrar, que desertaram do campo de Abu-Amama em Tanadjeur, chegaram ali n'esse dia. Entre elles, escapou-se um cunhado do agha Kadur, que deveria chegar a Saida no dia 3 e que subministrará dados importantes sobre a situação, as forças e os propositos do marabuto. Parece que Abu Amama nada espera das tribus do Teli e que não se encontra em condições de tomar a offensiva.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense *(6 de agosto)*—Continua a manifestar eloquentemente a sua indignação contra a guerra accintosa que a regeneração está movendo á imprensa republicana.

Desvenda uma traficancia projectada em materia de recrutamento, e que se prende com a campanha eleitoral do circulo da Figueira.

Toca a pelle ao rabbino Basorra variando sobre o inaudito thema do despacho do delegado Severim d'Azevedo para juiz de direito, despacho que atropellou 23 delegados mais antigos.

Discute com o sr. Ribeiro Saraiva, de quem publica uma carta, e traz uma missiva do sr. dr. Filippe Simões, na qual sua ex.ª responde a varias reflexões do sr. Joaquim de Vasconcellos relativas á exposição de arte ornamental.

—

A Ordem *(6 de agosto)* — Transcreve um trecho do discurso com que Barthelemy Saint-Hilaire, ministro dos estrangeiros da republica franceza, defendeu a necessidade das relações amigaveis do estado e da egreja.

Dá a pancada do costume nos liberaes de todos os matizes, e exulta com a perseguição que a imprensa está soffrendo.

Traz o o seguimento do escripto do sr. padre José de Sousa Amado a proposito das eleições nas egrejas, e publica varios protestos de catholicos contra o desacato de que foram victimas os restos do Pio IX.

—

O Progressista *(7 de agosto)* — Lamenta a apathia politica do povo portuguez, cujos dois terços elegem inalteravelmente os candidatos impostos pelo governo.

Desanca os titeres pelos seus torpes expedientes eleitoraes, e traz varias correspondencias.

—

Correspondencia de Coimbra *(9 d'agosto)* — Escreve sobre eleições, e entende que o vencimento de algumas candidaturas opposicionistas só será devido a influencias occaes e não á adhesão a principios politicos, pois que, segundo ella imagina, o partido progressista está condemnado!

Brevemente veremos isso.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

NO LAZARETO — Uma novidade litteraria que a capital nos enviou ha de haver uns tres dias.

Um livro de Raphael Bordallo Pinheiro em que este bello humorista descreve as impressões que lhe assaltaram o espirito ao pousar pé em solo portuguez, e as recordações que trouxera do paiz onde canta o sabiá, e onde floresce sua magestade o imperador.

Cincoenta paginas deliciosas, repassadas de espirito, offerecidas aos amigos que lá ficaram em prova de affeição.

Um livro que podia ser um desforço e que se limita apenas a uma galanteria de amigo.

E andou bem Bordallo Pinheiro.

Para os inimigos, para esses taes que perseguiram o illustre artista nas terras de Santa Cruz são bastantes as paginas valentes do primoroso livro de Silva Pinto *No Brazil* — e o despreso.

No Lazareto o lapis elegante e correcto de Bordallo Pinheiro deslisa alegre e traquinas n'uma exposição adoravel de ridiculos, n'uma serie encantadora de allusões primorosas e inoffensivas.

Um prodigio de lapis, como estamos costumados a ver fazer todas as semanas ao talentoso caricaturista do *Antonio Maria*.

Bravo! artista.

* * *

CARTA DIRIGIDA A ANTONIO JOAQUIM BASTOS JUNIOR — De Macau recebemos com este titulo um folheto de 22 paginas em que o intelligente secretario geral do governo d'aquella provincia, o nosso particular amigo dr. José Alberto Corte Real responde a algumas phrases aggressivas que n'um outro folheto lhe endereçára o sr. Antonio Joaquim Bastos Junior, demittido ha pouco do cargo de procurador dos negocios sinicos.

N'uma phrase incisiva e elegante responde victoriosamente o sr. dr. Corte Real ás insinuações infundadas que aquelle cavalheiro lhe dirigira deixando patentear bem em todo o decurso da carta o seu grande zelo de funccionario, e o seu caracter honrado e justo.

É verdadeiramente para louvar o procedimento do dr. Corte Real, procedimento que nada nos admira porque conhecemos bem de perto as qualidades apreciaveis do distincto funccionario.

* * *

RELATORIO DA ADMINISTRAÇÃO DA CASA PIA DE LISBOA — É um grosso volume de mais de duzentas paginas em que o sr. Carlos Maria Eugenio de Almeida dá minuciosa conta dos seus actos, como provedor d'aquella instituição de beneficencia.

Acompanha o relatorio uma grande quantidade de documentos, e uma planta da fachada principal da Casa Pia.

NOTICIARIO LOCAL

No proximo domingo celebrar se-ha na Sé Cathedral a festa da Senhora da Boa Morte, havendo de tarde a costumada procissão que será feita com a pompa do estylo.

As novenas, que começaram na sexta feira passada, têem sido bastante concorridas.

Foi para Lisboa o sr. dr. Antonio dos Santos Gouceiro, esperar que sáia do lazareto seu mano o sr. João Gouceiro, ha muito estabelecido no Brazil, e que agora vem visitar a sua familia.

Brevemente chegarão a esta cidade.

Ao sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel, bibliotecario da bibliotheca da Universidade, foram concedidos quarenta dias de licença a fim de tractar da sua saude.

Durante a noite de domingo os relampagos fulguráram abundantemente no nosso horisonte, e o trovão fez-nos ouvir com força os seus rebombos graves e magestosos. Não se aproximaram porêm muito as trovoadas, nem tão pouco cahiu a chuva que o carregado da atmosphera parecia prometter.

Na proxima segunda feira será conduzido o cyrio de Nossa Senhora da Nazareth, pela commissão que expontaneamente tomou sobre si este religioso encargo, á capella erecta na Nazareth da Ribeira.

No domingo á noite, defronte da egreja do Carmo, na Sophia, tocará varias peças do seu repertorio a philarmonica *Conimbricense*, queimar-se-hão algumas rodas de fogo artificial e subirá, por ultimo, ao ar um lindo balão.

Cabe este anno ao sr. Manuel Fernandes Corrêa conduzir a bandeira e trazel-a no regresso ao sr. José Pedro de Jezus, serralheiro.

O sr. Manuel Fernandes Corrêa tem envidado os maiores esforços, não se poupando a despezas, para que esta devoção seja n'este anno desempenhada com o explendor dos anteriores.

São decorridos dez annos desde que se instituiu esta commissão, composta de 11 cavalheiros, os quaes se têm em cada um dos annos revesado a conduzir o cyrio á Nazareth da Ribeira; sendo por tanto este anno o penultimo para concluir a missão que tomaram sob sua responsabilidade. Consta-nos, porém, que outros individuos, animados de eguaes sentimentos religiosos, se combinaram afim de aquelle acto continuar com o mesmo fervor.

Felicitamos a commissão por não ter havido entre ella o menor desgosto e pelo modo distincto com que se tem desempenhado, tornando esta romaria agradavel e realisando-a sempre com a decencia propria d'um acto verdadeiramente religioso.

* *

O sr. dr. Manuel José da Cunha Novaes foi nomeado chefe da 2.ª repartição do governo civil d'este districto.

No domingo partiu para a Figueira da Foz o nosso amigo o sr. Miguel Martins Alves e sua ex.ma familia.

Foram mandadas fazer obras de ampliação no observatorio metereologico da Universidade.

No domingo de manhã varias torres deram signal de incendio. Foi o caso que o fogo pegára na barraca em que no areal do rio o bem conhecido João Godinho servia aos banhistas bebidas e petiscos.

Ligeiro foi todavia o incendio, como ligeira era a construcção, e foi em breve dominado, tendo occasionado leves prejuizos.

A barraca já lá está reconstruida, e n'ella continua o bom Godinho a servir os amadores da petisqueira ao ar livre.

Está n'esta cidade o conhecido prestidigitador portuguez, Miguel da Fonseca.

Na madrugada de quinta feira passada foi encontrado em Cellas, na rua das Parreiras, um recemnascido envolto em farrapos.

Foi recolhido no hospicio.

Na semana passada falleceram n'esta cidade 8 pessoas.

NOTICIAS GERAES

Curiosa vingança

Ha poucos dias tomou-se em Paris uma vingança extremamente curiosa.

A menina Blanche S..., costureira, recebeu ha um mez uma carta do seu amante, chamado Leon X..., na qual lhe noticiava que estando proximo a contrahir o casamento, tinha de abandonal-a para sempre.

Furiosa a pobre Blanche com a determinação do seu amante, jurou vingar-se.

Passadas algumas semanas, achavam-se umas trinta pessoas em casa dos paes do sr. Leon X..., onde se dava o jantar de casamento.

Os convidados foram obsequiados com um esplendido banquete. Quasi no fim d'este, a noiva recebeu uma carta que lhe tinham trazida para ella, na qual a antiga amante de seu marido lhe dizia que para se vingar d'elle tinha conseguido misturar [illegible] arsenico no jantar do casamento. Terminar a noiva de ler a carta e cair sem sentidos, tudo foi obra d'um instante.

Todos se deram logo pressa em verificar qual era a causa d'aquelle repentino desmaio, e, como era natural, não tardou em espalhar-se um panico terrivel entre os convidados, os quaes rapidamente se precipitam pelos corredores em busca da escada, e se dirigem á primeira pharmacia que encontram.

Os vomitorios succedem se sem interrupção, convertendo-se a pharmacia em escotilha de navio no alto mar.

Os restos do jantar foram levados para o commissariado de policia, onde, feita a analyse, não se encontrou nem o menor signal de arsenico.

A Blanche levada tambem perante o commissario, confessou que só tinha querido pregar um susto aos convidados, castigando assim os despresos do seu amante.

Esta brincadeira de mau gosto só teve por consequencia varios sustos entre os convidados, alguns dos quaes conservam certos receios de que a sua saude possa ainda ser alterada pelos effeitos do arsenico.

Quanto aos desposados, cuja lua de mel foi logo em principio alterada pelo bicho roedor da discordia, já deram ao esquecimento a pesada graça de que foram victimas no dia do seu casamento.

Falta de agua

Dizem de Valença que a falta de agua se está tornando sobremaneira sensivel, visto que a agricultura começa a resentir-se d'ella.

Alguns poços e fontes dão pouca, e a que havia no tanque do jardim publico acha-se quasi extincta.

As plantas e flôres seccam; os milhos, nos altos, estão inteiramente perdidos, e as uvas precisam muito de agua. As terras, em geral, têem um aspecto desagradavel.

Furacão

Alguns pormenores sobre o terrivel furacão que assolou ha pouco tempo New-Ulm (Minnesota) nos Estados-Unidos.

O furacão fez sentir os seus effeitos so-

bre uma area de 16 leguas de comprido, por uma e meia de largura de norte a sul.

Durou apenas 15 minutos, mas a sua violencia foi tal que destruiu mais de 100 casas, não ficando nos campos de pé, uma só arvore, Foi grande a destruição de gados.

Os prejuizos conhecidos são calculados em 600 contos de réis.

Grande roubo

Em um comboyo expresso de Paris a Cologne, foram roubados a duas passageiras, as sr.as condessas Branich e Cracka, os objectos seguintes:

Um colar de perolas finas, dando 7 voltas, seis pulseiras de oiro, encrustadas com rubis, saphyras e esmeraldas; 30:000 francos em oiro e notas (25:000$000) dois passaportes com o nome das viajantes, e um livro de missa.

O valor total d'estes objectos é approximadamente de 600:000 francos (réis 108:000$000) pouco mais ou menos.

Expediram-se immediatamente telegrammas para todos os pontos onde o comboyo devia parar, e ahi começaram rigoroso inquerito, não sendo possivel até agora descubrir o ladrão.

Congresso

Em Praga effectuou-se ultimamente um congresso de surdos-mudos. Um jornal da localidade faz ingenuamente a este respeito a seguinte curiosa observação: Que, apesar do caracter internacional d'esta reunião, todos os oradores discutem sem que se lhes perceba o minimo acento que denuncie a nacionalidade a que pertencem!

Estado agricola

Referem de Lamego:

Ha muitos annos que não se sente na nossa terra uma temperatura tão elevada e tão constante como a actual.

O thermometro, no decorrer d'esta semana, accusou á sombra uma média de 30 graus centigrados.

O sol tropical que nos tem soffocado com um calor insupportavel tem beneficiado os nossos campos immensamente.

Os milharaes estão carregados de espigas e quasi todos os fructos estão sazonados. Os vinhedos promettem uma colheita abundantissima e de optima qualidade. Emfim o estado agricola dos nossos campos é excellente e melhor seria em alguns sitios d'esta zona agricola, se não fosse uma rija trovoada que ha cerca de um mez causou prejuizos incalculaveis.

Plantações sobre as casas na Suecia

Não é raro, na Suecia, encontrar no campo, e mesmo nas villas, e em algumas pequenas cidades, casas terreas, cujo telhado coberto de hervas serve de pasto a uma cabra. Na Noruega chegam a plantar arvores em cima dos telhados; de modo que uma aldeia vista de longe, parece um pequeno bosque; e nada é mais commum do que ver hortas sobre os telhados das habitações.

Desordem e facadas

Em Samodães, que dista poucos kilometros de Lamego occorreu, na quinta-feira, um facto muito lamentavel.

Um individuo mal intencionado disputava com uma mulher, insultando-a cobardemente. Esta mulher tinha um filho em casa que, ouvindo os insultos dirigidos á mãe que estava á porta, procurou desforçal a descendo á rua, e repellindo affronta com affronta. O aggressor então, julgando-se offendido nos seus melindres, tirou de um bolso da jaqueta uma grande faca com que lhe bivrou um golpe profundo, ferindo-o mortalmente entre a nona e a decima costella.

O ferido foi recolhido ao hospital de Lamego. Em virtude da febre que o devora e da gravidade do ferimento suppõe-se que não escape. A pobre mãe está como louca de dôr.

Execução de tres réos

Foram executados quarta feira em Malaga tres rapazes, dois de 19 annos e um de 25, por terem assassinado tres homens e uma mulher, sendo o roubo a causa do crime.

Egrejas a concurso

Cobto de Baixo (Santa Eulalia), concelho de Vizeu, diocese de Vizeu.

Mamouros (S. Miguel), concelho de Castro Daire, diocese de Vizeu.

Marialva (S. Thiago), concelho de Meda, diocese de Lamego.

Monte do Trigo (S. Julião), concelho de Portel, diocese de Evora.

Moraes (Santo André), concelho de Macedo, diocese de Bragança.

Rebolhos (Santo André), concelho de Castro Daire, diocese de Vizeu.

Urgeira (Santo Antonio), concelho do Sabugal, diocese da Guarda.

Velloza (Nossa Senhora dos Prazeres), concelho de Celorico, diocese da Guarda.

Aviso aos fumistas

Uma fabrica de papel de New-York havia muitos annos que tinha grandes encommendas de papel muito fino e da primeira qualidade, sem que podesse saber qual o destino de tanta papellada. Cada resma pesava cerca de 3 kilos.

Tudo porém se descobre com o tempo, e foi o que succedeu n'este caso. O papel ia para Havana, e alli, depois de o haverem deixado saturar completamente n'uma decocção de residuos de tabaco, secam-o e em seguida mettem-o n'uma prensa, o que lhe faz adquirir a apparencia de verdadeiras folhas de tabaco, e tão parecidas ficam ellas, que nunca os mais espertos desconfiam da sua falsificação. Este producto assim obtido é, emfim, convertido, para e simplesmente, em verdadeiros cigarros havanos, que fazem as delicias do amadores!

Como as cousas são. Quantos não estarão convencidos que fumam excellente tabaco, quando só fumam... umas reles folhas de papel!

Estatistica

Segundo a *Revista Extremena* em 30 de junho, existiam em Badajoz, nos diversos estabelecimentos de caridade, 131 meninos, 120 meninas, 30 idiotas, 122 velhos, 76 velhas e 101 expostos em amamentação. Total 580.

Na mesma data existiam em Elvas, no Asylo de Infancia desvalida, 7 meninos, 26 meninas; expostos a cargo do municipio 85 meninos e 81 meninas; enfermos na Misericordia 14 homens e 31 mulheres; pensionistas do monte-pio artistico, 22 viuvos e 10 orphãos. Total 276.

Agricultura

Escrevem da Povoa de Varzim:

Está sendo immensamente prejudicial a falta de chuva para a agricultura n'este concelho. Os milhos das terras altas, com especialidade os que estão mais proximos do mar, já apresentam um aspecto desagradavel, considerando se alguns completamente perdidos. — As uvas por emquanto não tem soffrido com a secca, mas se assim continuar, a colheita não será tão abundante como se esperava.

Prohibição

O general Farre, ministro da guerra da republica franceza, publicou uma ordem annunciando que d'hoje para o futuro é absolutamente prohibido a todos os discipulos da escóla de Saint-Cyr, sob severas penas assistirem de uniforme ás reuniões, banquetes ou serviços religiosos, que possam ter um caracter politico qualquer.

O vicio do jogo

Matou-se no Porto um homem por a mulher não lhe querer dar mais dinheiro para jogar o monte.

Lago

N'uma das montanhas do Suissa, chamada *Heitzenberg*, acha se um pequeno logar denominado *Paschoten*, que os habitantes d'estes logares olham como um barometro infallivel, comprovado por uma longa experiencia. Nunca deixa annunciar as tempestades por um ruido surdo que faz resoar a montanha por muito tempo.

Observar-se o mesmo phenomeno no lago de *Calandari*, junto ao cume da montanha do valle de *Schams*, sobre a margem esquerda do *Rheno*. Quando está para haver alguma tempestade, vê-se formar no meio do lago um redemoinho, e ouve-se um ronco violento que parece sahir das entranhas da terra.

O dr. Tanner

Finou-se ha dias na Hollanda o celebre doutor Tanner, de quem tanto se falou o anno passado, por causa de seu jejum de quarenta dias.

O dr. estava em Amsterdam, onde se propunha ganhar uma aposta de 50:000 francos sobre a repetição d'aquella rogorosa abstinencia.

No momento em que ia para receber o seu competidor, que era um tal Croff, tambem facultativo, escorregou na escada, e cahiu de um modo tão desastroso, que falleceu algumas horas depois.

Mme Tanner não consentiu na autopsia de seu marido, apesar de vivas instancias dos medicos mais illustres. Accedeu apenas a que pesassem o cadaver; a operação deu um total de noventa kilogrammas.

Salteadores

Ultimamente foi presa em Paris uma quadrilha de ladrões, a qual, entre homens e mulheres, se compunha de 15 pessoas. D'estas poderam avadir-se 5 ficando em poder da policia 8 homens e 2 mulheres.

São importantes os roubos que lhes foram encontrados.

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

COMMUNICADOS

O Lyceu de Coimbra

Toda a imprensa periodica do paiz tem clamado contra as injustas disposições regulamentares dos lyceus.

Effectivamente, como diz o *Diario de Noticias* de Lisboa, estas disposições não passam de um novello de absurdos, que não tem ponta por onde se lhe pegue para o desenrolar, e que prende e esgana despoticamente todas as aspirações justas e bons estimulos dos alumnos, apesar do adoravel legalismo da junta consultiva de instrucção publica e dos seus beatificos escrupulos.

Além d'isto a multiplicidade dos exames concorre para embaraçar de um modo impossivel os alumnos e os encarregados da sua educação, especialmente na marcação das pautas.

E se para estes é difficil para os reitores deve ser causa de um fatigavel trabalho.

Estivemos em Lisboa e sabemos, como testemunhas oculares que fomos, como por lá tudo caminha.

Com pasmo chegados a Coimbra e inteirados nos negocios escolares admiramos a assiduidade do reitor do lyceu o sr. dr. Luiz da Costa.

Ainda ha bem pouco tempo nos lembra estar a reitoria do lyceu ligada á da Universidade e entregue com effeito ao secretario e a um dos empregados menores.

Lembra-nos ainda da má disposição das salas do lyceu, a ponto de não haver uma casa para receber os visitantes dos professores e empregados.

Lembra-nos ainda emfim a anarchia em que estava engolphado o lyceu de Coimbra, anarchia incompativel com os intrincados regulamentos actuaes.

Hoje felizmente com a nova reitoria tudo melhorou. O sr. dr. Luiz da Costa tracta com a mais pronunciada affabilidade todos os alumnos que o procuram. Trata pessoalmente de todos os negocios, o que não acontece em lyceu algum, com uma assiduidade digna dos mais extensos elogios. Pois sua ex.ª antecipa-se aos empregados, sendo quasi todos os dias o primeiro que comparece no edificio do lyceu, onde se demora constantemente até á tarde.

O sr. dr. Luiz da Costa tem prevenido, quanto possivel, as faltas que existiam no lyceu, já mandando mobilar uma sala para a recepção das visitas, já tractando de minorar os abusos que se davam com relação aos empregados.

È contra estes abusos ainda vigentes que imploramos do sr. reitor a continuação dos seus valiosos serviços, tendentes a reprimil os completamente.

Por nossa parte promettemos continuar aqui a registar os de que tivermos conhecimento.

Esperamos assim ser agradaveis ao reitor e uteis aos alumnos do lyceu de Coimbra.

* * *

Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandarem satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida; e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 61$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

ANNUNCIOS

Caixeiro

PRECISA-SE de um com boa pratica de ferragens, com edade de 20 annos para cima a quem se dará bom ordenado, merecendo-o.

'Nesta redacção se diz quem o pretende. (1)

ANTONIO MARIA ANTUNES, d'esta cidade, pretende contractar um mestre para dirigir a fabrica de sabão de Cozelhas. Quem se julgar habilitado compareça em casa do annunciante, morador ao Caes. (2)

Praticante de pharmacia

PRECISA SE d'um que tenha bastante pratica.

Para tractar José Areosa. (3)

ESTABELECIMENTO DE CHÁ E PAPEL

DE

Joaquim Arcosa

2 = Rua do Visconde da Luz = 6

COIMBRA

NESTA casa, ha pouco aberta ao publico, encontra-se excellente chá dos preços e qualidades seguintes: Hysson, de 1$100, 1$200, 1$300 1$400 e 1$600 réis por 459 grammas (antigo arratel); Imperial a 800 e 900 réis; preto, Pouchong, a 1$200 e 1$400; Souchong, a 1$100.

Papel tanto nacional como estrangeiro de differentes qualidades; e dos preços de 350 a 2$600 a resma. Muitos objectos para escriptorio. Livros com formato de lei para escrivães.

Vendas de chá na loja, de uma onça para cima. Por grosso no armazem, grande abatimento. (4)

PASSAGENS PARA O BRAZIL

a preços muito reduzidos

NOS grandes velleiros e magnificos vapores das companhias Francezas *Méssagéries Maritimes*, que sahem de Lisboa a 20 de cada mez, e *Chargeurs Reunis* a 7 e 23; e bem assim nos do Correio Imperial Allemão a 12 e 26.

Correspondente para tractar em Coimbra

Alipio Augusto dos Santos

35—Rua do Visconde da Luz—41

(5)

LUSTRES

HENRIQUE MARQUES PERDIGÃO tem para alugar ou vender lustres de crystal de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua do Corvo

(6)

Sellos para collecções

JOSÉ MARIA CARDOSO

229 — LARGO DA PORTAGEM — COIMBRA

GRANDE e variadissimo sortimento de sellos antigos, e modernos, novos e usados, garantidos, verdadeiros de todas as nações.

Compra sellos de D. Maria II de 100 réis a 10:000 o cento Encarrega-se de mandar vir albuns para os mesmos directamente de Pariz desde 1$000 réis até 18$000 réis sendo a despeza do transporte feita pelo annunciante. (5)

Venez au bon marché

227 — LARGO DA PORTAGEM — 229

O PUBLICO encontrará um completo e variadissimo sortido tanto em cadeias para relogios como alfinetes para gravatas, e abotoaduras de plaqué, e nikel garantido Ultima novidade no Chiado em Lisboa d'onde o annunciante se sorte.

Preço fixo. Prompto pagamento.

(6)

Companhia Edificadora e Industrial de Coimbra

São convocados os accionistas da *Companhia Edificadora e Industrial de Coimbra*, a reunir em assembléa geral extraordinaria, em 28 do corrente, por 10 horas da manhã, no predio n.º 36, situado no Bairro Novo de Mont'Arroio, a instancias da Commissão liquidataria, a fim d'ali se tratar d'um assumpto urgente.

Coimbra, 10 de agosto de 1881.

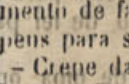
O secretario da assembleia geral,
Joaquim Martins da Cunha.

(7)

SULPHATO DE QUININO INGLEZ

CHEGOU á Drogaria Areosa, nova remessa, importada directamente de Londres. Grande reducção nas compras superiores a 10 francos. (8)

Caleche



VENDE-SE um caleche excellentemente construido, proprio para qualquer titular ou familia nobre.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos. (9)

COIMBRA
CASA LISBONENSE
FAZENDAS E MODAS

ESTA casa está com um lindissimo sortimento de fazendas do seu commercio. Chapéus para senhora e creança — Pompadour — Crepe da China — Ombré — Parures — Laços — Gravatas Ombré, para senhora — Gravatas — Colares e punhos para homem — Tapetes para sala e quarto — Pannos para piano e meza.

Grande sortimento em objectos de charão — Leques finos de 1$000 a 12$000 reis.

Para liquidar as seguintes fazendas, a saber:

Um saldo grande de fazendas de 15 modernas para vestido de 140, 160, 180 a 360 o metro.

Linhos, alguns lisos, outros com risca, de 140 a 180 o m.

Vesites de caxemira da India, e outros da estação. Charpes — Pelerines — Confecções para os hombros — Saias — Robichambres de Holanda para senhora — Babeiros, vestidos de linho para creança — Chapeus de palha para homem a 600 réis.

300 duzias de meias brancas de cordãosinho para senhora e criança.

80 ditas de meias de côr para senhora a 240 o par.

Todas as fazendas de liquidação estão com o preço na etiqueta e timbre da casa Lisbonense.

Das fazendas de liquidação não se dão amostras. (10)

LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX — **PERIODICO ILLUSTRADO** — ANNO XIXX

Publica-se no 1.º dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado **O Conselheiro das senhoras e das meninas**, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em ecrure; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modêlos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, redes a ponto de meia, coifas, chapéus, lenceria, musica, aguados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamanaria, fazem este publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

O Conselheiro das Damas e das Meninas é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se podem executar com a maior facilidade.

Preço para Portugal, 2$4 réis

A fim de facilitar as assignaturas, o director do — **Conselheiro das Damas e das Meninas** *entendeu-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.

BOMBAS J. MORET Y BROQUET

FABRICA E OFFICINAS
121, *rue Oberkampf, PARIS*



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e latrinas. Unicas apreciadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*



5 MEDALHAS, PARIS 1878

AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia têem pretendido imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panarícos, furunculos, etc., curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor — Tratamento INFALLIEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica). — Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

LEILÃO

NO dia 21 do corrente, por 11 horas da manhã, ha de vender-se em leilão a quem maior lanço offerecer, os objectos que não foram vendidos na primeira praça e as dividas activas, constantes do processo de arrolamento feito ao commerciante d'esta cidade Francisco Nunes Correia, a requerimento do doutor delegado do procurador regio. A praça terá logar no estabelecimento do mesmo commerciante situado na praça Oito de Maio d'esta sobredita cidade.

Coimbra, 9 de agosto de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.

(11)

AGRADECIMENTO

JOSÉ GALIÃO e sua mulher Anna Penha de Vasconcellos Galião, verdadeiramente penhorados, agradecem por esta fórma, emquanto o não fazem pessoalmente, a todas as pessoas, que lhe manifestaram sentimento pelo fallecimento de sua mãe e sogra D. Bernarda Lodovina Galião. (12)

BANDEIRA JUNIOR
147 — Rua da Calçada — 148
COIMBRA

ESTA casa recebeu um sortido completo em objectos de palha e verga o que ha de mais novidade, assim como chapeus e casacos para senhoras e creanças.

Sombrinhas, e muitos objectos de novidade que tudo vende por preços baratissimos. (13)

ESCALA DE LEITURA

OU

COLLECÇÃO DE LIÇÕES E EXERCICIOS

METHODICAMENTE COMBINADOS PARA APRENDER A LER COM FACILIDADE

DEDICADOS A SEUS DISCIPULOS

POR

Um professor

DIVIDIDO EM DUAS PARTES

Vende-se por 120 réis em Coimbra na loja de mercearia, do sr. Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz.

NO dia 15 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da Misericordia d'esta cidade, ha de arrendar-se a quem mais dér, convindo, a quinta da Conchada ou Pio, e a casa do Sebo, pertença da mesma quinta, sita na Ribeira de Coselhas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 9 de agosto de 1881.

O cartorario — *Acacio Hypolito.*

(15)

Trespassa-se

UMA casa de pasto bem afreguezada na rua dos Esteireiros n.º 10 a 12, por seu dono não poder estar á testa d'ella. Quem a pretender poder-se-ha dirigir á mesma aonde se trata. (16)

Caixeiro

PRECISA SE de um rapaz com ou sem pratica para mercearia.

RUA DO VISCONDE DA LUZ — 35

(17)

Venda e arrematação
2.º ANNUNCIO

NO dia 28 do corrente, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, por deliberação do conselho de familia no inventario de Carolina Rosa, moradora que foi em S. João do Campo, se ha de proceder á venda e arrematação d'uma terra e vinha no sitio do Bormigal, limite e freguezia do logar de S. João do Campo, e vae á praça na quantia de 55$000 réis. Pelo presente são citados todos os credores incertos da fallecida.

Coimbra, 4 d'agosto de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.

(18)

ADRIANO FRANCISCO DIAS

108 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 113

TEM para alugar, em quanto não vende, um bom *faiton* e uma victoria com os competentes arreios e cavallos. Aluga para passeio e jornada, e garante o bom serviço em todo o sentido. (19)

POBREZA DE SANGUE
FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS
VINHO DE BELLINI
(Quina e Columbo)

Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinevroso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres pallidas, Irregularidades e Empobrecimento do Sangue, etc. Recommendado ás Creanças Senhoras debeis, Pessoas idosas ou Enfraquecidas por Doenças ou Excessos.

PREÇO : 1$000 RRS.

Exigir o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phien em PARIS

Codigo do Processo Eleitoral

Segunda edição correcta e augmentada com os decretos de 27 de junho, e 19 de julho de 1878 e 2 de setembro de 1879

Á VENDA NA LIVRARIA POPULAR

DE

JOSÉ CORREIA D'ALMEIDA JUNIOR

COIMBRA

Typographo

A CASA MINERVA em Coimbra recebe um rapaz que tenha habilitações d'esta arte: o que estiver nestas condições póde dirigir-se a esta casa. (21)

Asylo da Infancia Desvalida

O DIRECTOR Fortunato Freire Thomaz, engenheiro do Districto, dá as indicações, e acceita as propostas, para uma pequena obra de empreitada, na casa do Asylo.

A obra será adjudicada a quem por menos a fizer, convindo o preço. (22)

FOS DE GRANITO COR DE ROSA
ao Perfume de Baunilha alambreada
O MELHOR DE TODOS OS DENTIFRICIOS
O unico que não altera o esmalte dos dentes

Expedição franca de porto pelo correio.
PREÇO DA CAIXINHA : 1$ FRANCOS
Mme DORVAL, rue David 10, Passy-Paris

Todas as pessoas comprehendem a grande vantajem que ganham se a conservação dos dentes e a hygiena da bocca. N'uma questão desta, toda economia póde crear um perigo.

O preço não he nada; o resultado he tudo. Nossa pós empregam-se só ou concurrentemente com aguardente Botot. — Preço 1$800 reis. Vende em grosso para Espanha, Portugal e Colonias, secreta Franco-Hespano-Portuguez. Paris, 55, Rue Taitbout. — Faubl. 31, Faub. St-Denis.

Em Coimbra — J. L. M. Ferraz.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:661 | Sabbado, 15 de Agosto de 1881 | Anno XXVI

Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandarem satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida; e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 61$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

COIMBRA

A SITUAÇÃO

O governo continúa a empregar todos os meios, mesmo os mais torpes, para excluir da camara electiva os vultos progressistas de cuja pericia parlamentar se arreceia! Nem sequer a candidatura do sr. Braamcamp é respeitada, como o exigia o cavalheirismo e o decoro partidario!

Imaginam talvez os titeres que, se conseguirem uma camara completamente regeneradora, ficarão collados no poder, e terão orgia para longos annos!

Enganam-se. O seu procedimento está dando forças aos adversarios, e a opposição não se faz só dentro no parlamento.

Sobre este assumpto escreveu o nosso illustrado collega do *Progresso* o seguinte magnifico artigo, que é digno de lêr-se e de meditar-se:

«A jurisprudencia eleitoral, que o governo está applicando em todos os circulos do reino, onde ha lucta, se por um lado nos offende como partido constitucional, por outro lado aproveita á nossa politica, porque mostra á evidencia a necessidade de reformas, que restituam o systema representativo á sua pureza.

Importa-nos pouco que o governo nos roube mais uma duzia ou menos meia duzia de circulos. A despeito de todas as violencias empregadas, e que nem sequer poupam a candidatura do venerando chefe do nosso partido, havemos de levar á camara, quem ao governo tome contas pelos seus desatinos e attentados, e d'ali os exponha ás censuras severas da opinião publica. Isso basta. Os lidadores nossos, que pela oppressão e pela fraude ficarem fóra da camara, terão livre a tribuna da imprensa para cooperarem com os outros na mesma obra de redempção popular. Graças a Deus, dispômos de sufficientes elementos de combate para não fiarmos exclusivamente os destinos do partido da lucta, que estamos sustentando com um bando de rapinantes, tão soffregos dos regalos do poder, como faltos de escrupulos no exercicio d'elle.

Por esse lado a lucta eleitoral, escandalisa-nos sim, magôa nos pelo que vemos soffrer aos nossos amigos, mas não nos preocupa. Apraz nos até que o governo se exhiba descompostamente n'uma orgia infrene á consideração do paiz, profundamente indignado por tantos desacatos, porque é já meio ganho de causa este aviltamento dos nossos adversarios. Para nos derribarem, lançaram mão de todos os conluios e intrigas criminosas. A arruaça temulenta e assalariada foi a ultima expressão e o ultimo esforço d'esse immoralissimo assalto. Para conservarem o poder, que por taes ardis conquistaram, vêem-se forçados a recorrer a meios de oppressão e immoralidade, que de ha muito estavam abandonados, e que recordam, aggravado em mais de uma circumstancia importante, um periodo tristemente celebre na nossa historia. Que mais é preciso para mostrar á justiça da nossa causa?!

Desforçados e satisfeitos estariamos nós, se podessemos separar da causa publica os desaggravos nossos. Os triumphadores tiveram de sujar o seu triumpho com a immundicie das ruas, em que andaram envolvidos, e tanto ella os oppri me, que já tiveram de alijar para a Boa-Hora uma parte d'ella, praticando para isso uma villeza ainda maior do que haviam praticado em lhe darem honras officiaes. Outra parte anda por ahi alastrando pelas repartições publicas e pelos circulos eleitoraes, cumprindo inconscientemente a missão providencial de corroer os troncos disformes e plantas damninhas, que por bem entendido espirito de reformação presisam de ser abatidos. A situação á altura da gravidade das circumstancias ha-de rebentar de apostema. É a certeza d'este resultado a que póde consolar os espiritos patriotas de verem os conselheiros de el-rei e ministros da corôa mergulhados em tal chafurdo. No rebentar da apostema está a salvação das instituições.

O governo tem o instincto das paixões ruins e dos interesses sordidos, que lhe deram vida, mas não tem consciencia das circumstancias, que caracterisam a situação politica do paiz, a que por dever de posição devia attender. Faz esforços enormes para entulhar a camara com uma grande maioria, e não vê que os problemas pendentes teem uma area muito mais larga do que o estreito ambito dos seus arranjos. Praticam-se violencias inauditas, espalha-se uma corrupção desenfreada, esbanjam-se sem dó os dinheiros dos contribuintes, e isto para dar entrada triumphal no parlamento ao sr. Antonio Ignacio da Fonseca, ao sr. João Antonio Pinto, ao sr. Caetano de Carvalho, ao sr. Alberto de Carvalho, e a muitos outros candidatos semelhantes, que pódem ser, e são de certo, distinctos ornamentos do partido regenerador, mas que não se nos afiguram com forças de resolver as graves questões de ordem administrativa, politica e financeira, de que o futuro das instituições e a prosperidade do paiz dependem. Esses deputados, brilhante remonta feita pelo actual governo, hão de levantar muito alto o prestigio do partido regenerador, que, para lhes abrir logar, deixa no afastamento velhos legionarios: mas o imperio das circumstancias póde mais que o esforço dos homens, e a questão politica, na qual todas as outras hoje se concentram, não está circumscripta ás salas de S. Bento. O partido regenerador já o sentiu em 1877 e em 1879; a lição, que nos den em 1881 devia avivar-lhe essas recordações! Não é o predominio momentaneo da arruaça que póde supprir a força do direito e da justiça.

Luctamos; continuaremos luctando. As eleições são um incidente. O nosso esforço de partido militante não terminará n'elle.»

POLITICA ESTRANGEIRA

Uma nota da Agencia Havas, relativa aos negocios da França em Africa, denuncia em certo modo as inquietações do governo da republica sobre o estado das cousas na Tunizia.

Em verdade, os incidentes da campanha militar do outro lado do Mediterraneo teem, como não pode deixar de ser, uma grande importancia; mas, apesar d'isso, a questão capital subsiste, e essa põe-na o *Constitutionel* n'estes termos: «A occupação da Tunizia levar-nos-ha á occupação de Tripoli, isto é, a uma guerra com a Turquia e provavelmente com a Inglaterra e a Italia? As vantagens que podemos tirar de similhante guerra compensam-nos dos riscos e perigos que corremos? E teem os nossos governantes, que, segundo a sua constituição e os seus chamados principios democraticos, são nossos delegados e não nossos senhores, teem elles o direito de compromettern-nos assim e arrastar-nos de pouso em pouso a uma guerra geral?»

O *Constitutionnel* apressa-se um pouco a tirar as derradeiras consequencias. Por outra, adopta a prudente precaução de sangrar-se em saude, e agita o terrivel espectro das contingencias pavorosas precisamente na occasião em que se trata de eleições. Com mais um tudo nada de paciencia, esperaria a circular diplomatica relativa aos negocios de Tripoli, a qual prepara n'este momento o governo turco, se não faltam informações de procedencia britanica. No *Livro Azul*, favoravelmente acolhido em Paris, dissera o gabinete de S. James á Porta que se abstivesse de provocações contra a França, porque não teria auxilio nenhum da Inglaterra.

Ora estes conselhos que pareciam dados —diz a *Correspondencia Politica* de Vienna— para proveito dos ministros turcos, deprimiram evidentemente a situação diplomatica da Turquia na Europa. Nao admira por

FOLHETIM

Uma diversão abreviada na Serra do Senhor

Quem não conhecerá, ao menos por d'alguma fórma o ouvir dizer, o sitio tão geralmente fallado — da Serra do Senhor —! ou *mutatis mutandis* para mais clara intelligencia d'algum aventureiro — as vivendas do Senhor da Serra, em dias de gala, distanciadas ao nascente da formosa cidade de Cindasunda uns doze kilometros!

Acredito que ha ainda muito boa gente e comtudo só quem nunca poude guindar-se ás serranias amplas e escalvadas d'este pedaço de terra proeminente, em cujo tôpo assentam desordenadas algumas casas de construcção avelhada e rachitica bem de parelhas com a Ermida, é que não poderá julgar, com toda a segurança de principios, da sua bellissima situação topographica e medianamente recreativa nos cinco dias de agosto de cada anno, immediatamente seguintes ao decimo sexto, sem apurar os de novembro.

Compensa bem um sacrificio de costumes, com certeza, o assistirmos, meramente de cerimonia, sem a prevenção calculada de lá representar *uma missão de effeito* on os pesadellos de romeiro superstic-oso, a essas febres intermittentes da romaria apostolico-serrana, porque no fim de contas tudo quanto alli affluc é folgasão e catholica, apostolica, romanamente considerado, exercitando com effusão reciproca e calorosa todos os mysteres da mais santa liberdade. Pois é de lá, de um ponto qualquer, mas sobranceiro aos circumvisinhos, por exemplo: do ultimo degráu de escada, cingido á Ermida *monachal* pelo lado do sul, que a vista penetrante do observador se desprende com desassombro por todos os contornos, garbosamente accidentados em redor, e desde os penhascos da Neve, eriçados ao Nascente até ao rasgado horisonte que lhe fica opposto. E ella analysa-os, com effeito, tão bem decorados de pequenas e luzidias povoações que a *arte e o engenho* pareceram collocar como nações independentes na sua autonomia especial, sempre defendidas pela verdura magestosa do immenso arvoredo, como tambem se compraz suavemente em vêl-os architectados pelo systema natural do atomismo em disposições favoraveis á vida robusta e consuetudinaria do aldeão laborioso. É um panorama soberbo e pouco vulgar, não ousamos contestal-o, onde as phantasias do mundo ideal se esvoaçam saltitantes, vindo reflectir no espirito apreciador os acontecimentos de cada epocha!.. tudo alli significa eloquentemente a ingenua poesia do povo!..

Auxiliando, ainda na mesma posição, os orgãos da vista indagadora e mais lançada *para o infinito* com o reforço das lentes de um binoculo, adextrado ás operações d'alcance, sentiremos depois que maior é a surpreza adquirida, com que o mappa maravilhoso da natureza e da arte assim nos lisongeia desprevenidos.

Parece-nos até em similhante conjunctura (e desculpem-me se accôrdo indelicadamente alguma sensibilidade sceptica) que uma vertigem refundida, embora moderada, nos assevera num momento dado que *essas duas entidades*, tão parentas entre si e da sua magnificencia superior, se apostaram pôr cabeça em zombar da nossa pusillanimidade, reverberando-nos lá de longe, de todos os pontos alcantilados da Cordilheira ou das profundezas do immenso valle e pelas tubagens sonorósas d'uma soberbia muda os motivos da sua intolerancia caprichosa!

É quasi uma verdade, mas paciencia...; que nós não podiamos perder tanto, tendo-nos submettido a um sacrificio excepcional!.. Como quer que seja, porém, e porque não devemos ficar eternamente de *costas* para o monumento sacro-monastico, fonte inexhaurivel da renda provavel de um conto de réis ao anno, temos para nós de bem accentuada resolução o desejo e todos os direitos d'entrada nos compartimentos publicos e abertados da Ermida *milagrosa*, a que eu muito de proposito dei as honras de *monachal* para exprimir sómente a verdade simples d'um pensamento composto... Nada mais.

Quero dizer — cumpre-nos tambem analysar de perto, embora com muita deficiencia, o reverso da medalha, cujo emblema nos propozemos apreciar em globo. Lá vamos, pois, e penetremos já os *porticos* do edificio, muito á christã para nao darmos na vista, que a inventariação geral está consubstanciada nas tres peças d'um banco e pouco mais! ensopémos os dedos, sem esquecimento, nas aguas prodigiosas da pia benta para destêrro vergonhoso dos *esp'ritos máus* e ávante... depois, em perfil rigoroso, sem fazer caso dos tecidos arrendilhados do arachnide, que ornamentam as paredes carcomidas do Sanctuario, sem nos importar de direito as manifestações de abuso que alli se reiteram sem admoestação condigna, sem ainda nos converter profi-

isso que a Porta procure desde então attenuar o mau effeito das suas demonstrações militares na Tripolitania. Assim a circular que se annuncia será provavelmente o commentario das palavras amigaveis do sultão ao conde de Montholon, encarregado de negocios da França em Constantinopla.

Nas esferas officiaes da Austria não se discutem, sequer, essas declarações e seguranças, mas teem-se como valiosas sob o ponto de vista das boas relações internacionaes.

Porque não se tranquiliza, portanto, a assustadiça folha parisiense?

—No tocante ás eleições em França, uma folha ministerial de Vienna, o *Fremdenblat*, desenvolve o thema de que, ou deem victoria aos grévystas ou façam triumphar os gambetistas, tenderão em ambos as casos casos a consolidar a republica. Não percebemos nitidamente. Pois não está isto em contradicção com a palavra evangellica que dá em ruina toda a casa mais ou menos desconjuntada?

—Os desacatos perpetrados em Sfax contra os europeus vão ficando reduzidos a estreitos limites sob o ponto de vista das relações entre os governos hespanhol e francez. Ha um mez que occorreram, e posto que entre Madrid e Tunis haja communicação telegraphica e as postaes não se demorem mais d'uma semana, ainda o governo hespanhol não tem certeza de que o pavilhão nacional e o nome da patria fossem offendidos. No mesmo caso estão os gabinetes inglez e italiano, que, para deduzir reclamações, esperam pelos inqueritos e relatorios dos respectivos consules.

Segundo as informações obtidas do general Logerot, que as tirou por parte da França, as tropas francezas não commetteram excesso nem damno algum no bairro europeu. Todas as depredações procedem dos arabes, que, senhores dezenove dias da população, ou insurreccionados os seus defensores, se entregaram ao saque e á destruição, preferindo o bairro europeu, já por instinctivo odio de raça, já por ser o mais rico.

É verosimil que assim fosse, assim como o é que se tome tal expediente para livrar o exercito francez de ruim nota. O tempo se encarregará de esclarecer este ponto extremamente obscuro.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense (*9 de agosto*) — Occupa-se ainda da perseguição que a *literata* mandou promover á imprensa.

A proposito da discussão que tem ultimamente havido entre o *Diario Popular* e o *Jornal da Noite*, relativamente a colligações eleitoraes, demonstra que a regeneração é o partido mais incompetente para accusar os outros partidos monarchicos de pactos eleitoraes com partidos anti dynasticos, pois que taes allianças são sestro velho dos regeneradores.

Escreve ácerca das preciosidades que o mosteiro de Lorvão ainda conserva.

Apresenta o optimo alvitre de se realisar n'esta cidade uma exposição de arte ornamental com os objectos que forem de Lisboa.

Discute com o sr. Ribeiro Saraiva, de quem publica um artigo, e traz varias noticias.

—

A Ordem (*10 de agosto*) — Trata da liberdade de imprensa, e approva que se tenha processado varios jornaes republicanos pois que estes não discutem mas injuriam.

Tem alguma razão o collega; porém o mau é que a perseguição não é ás injurias, mas sim á ideia republicana, e—ideia perseguida, ideia propagada. É o que diz a licção da historia.

Discorre largamente sobre uma cousa a que chama—as ultimas infamias dos revolucionarios de Roma, e dá conta de diversos protestos relativos ao desacato commettido contra as cinzas de Pio IX.

—

O Progressista (*11 de agosto*) — Diz que os regeneradores não querem as reformas politicas porque lhes não fazem arranjo, e avisa el-rei de que, se não abrir os olhos a tempo, póde muito bem succeder-lhe ter de acceitar imposições mais onerosas, e mais perigosas do que hoje.

Dedica differentes artigos vigorosos a verberar as violencias, as veniagas e as trapaças que o ministerio está quotidianamente pondo em pratica na campanha eleitoral.

—

Correspondencia de Coimbra (*12 d'agosto*)—Aprecia lá a seu modo a politica progressista em Portalegre.

Num *suelto* noticia a suppressão do *Trinta*, e porque uma folha progressista condemnou a rigorosa sentença, exclama — que naturalmente o progressismo está agora pelo ideal das fórmas politicas de Proudhon!

Admiramos que seja tão avessa a Proudhon a *Correspondencia*, cujo redactor principal ainda ha bem pouco era tão afferrado ao celebre publicista francez, que até lhe queria o craneo para um altar, ou para outra coisa parecida!

Alteri tiempi, alteri pensieri.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O OCCIDENTE — Apparecem o numero 93 d'esta excellente illustração portugueza.

Abre por uma gravura do Palacio de Monserrate em Cintra, trazendo mais na parte artistica a copia de uma photographia do cedro secular da nossa conhecida fonte das Lagrimas, trabalho sahido do *atelier* do intelligente amador, o sr. Carlos Relvas, um primoroso desenho de A. Ramalho *A Amazona*, e umas outras gravuras de somenos importancia.

Na parte litteraria, a costumada chronica de Gervasio Lobato, finamente escripta, e um bello conto de Alberto Braga intitulado *A Amazona*, umas linhas traçadas com a elegancia e naturalidade com que sabe escrever aquelle primoroso artista.

Um interessante numero.

. . .

ECONOMIA POLITICA—É mais um volumesinho da Bibliotheca do Povo e das Escholas do benemerito editor David Corazzi.

Um bom resumo de conhecimentos economicos, escripto com os requisitos para uma facil vulgarisação

Continuamos a recommendar esta utilissima empreza.

. . .

O ANTONIO MARIA—O numero recebido hontem d'este bello semanario de Bordallo Pinheiro occupa-se desenvolvidamente do recente caso da travessa da Espera em Lisboa, em que foi protagonista o conhecido titular Marquez de Vallada.

A penna brilhante de Ramalho Ortigão de collaboração com o lapis primoroso de Bordalo Pinheiro apreciam devidamente esse caso que denuncia claramente a decadencia dos nossos costumes.

Umas paginas explendidas de critica, vigorosas e vehementes, mas verdadeiras, e justas.

. . .

HISTORIA PORTUGAL ILLUSTRADA—Publicou-se o fasciculo 12.º do quarto volume d'este livro editado pela conhecida empreza litteraria de Lisboa.

NOTICIARIO LOCAL

Começou já o levantamento das barracas para a feira de S. Bartholomeu, que principiará no dia 24 do corrente.

Que Deus venha com ella.

Hontem foi Santa Clara festejada na egreja do seu mosteiro. Houve missa solemne, Santissimo exposto e sermão pelo rev.º capellão do mesmo mosteiro, o sr. padre João Paes Pinto, illustrado quartanista de direito.

Na vespera o magestoso edificio apresentára se illuminado em toda a sua extensão, produzindo um bello effeito.

Partiu para Espinho, onde vae fazer uso dos banhos de mar, o sr. dr. João Maria Corrêa Ayres de Campos, e sua ex.ma esposa.

Na quarta feira teve logar o consorcio do sr. dr Antonio Manuel da Costa Loreno com a ex.ma sr.a D. Maria Augusta de Paiva, interessante cunhada do sr. dr. Domingos Ramos.

Que a sorte faça chover todas as venturas sobre os jovens noivos é o que do coração desejamos.

O sr. dr. Augusto Rocha é candidato republicano por um dos circulos do Porto.

Foi para Cerdal passar as ferias o sr dr. Araujo Gama, distincto lente de theologia.

Visitámos ha dias o bello estabelecimento do sr. Bandeira Junior, na Calçada.

É verdadeiramente surprehendente o sortimento de objectos de vime que alli se acham em exposição.

Querida leitora, um conselho. Á noutinha ao passar pela Calçada em caminho da estrada da Beira que a espera com a sua poeira, e com o seu luar, entre por um instante na loja Bandeira e dir-nos-ha depois se a aconselhamos mal.

Ámanhã as *filhas de Maria* celebrarão a sua reunião mensal na egreja de Santa Thereza onde ouvirão uma pratica.

NOTICIAS GERAES

Obito

Falleceu em Lisboa o sr. general José Maria Gomes. Era o mais antigo dos generaes de brigada, sendo, pois, numero 1 para general de divisão; commendador da Torre Espada, Aviz, Christo e da Conceição; condecorado com as medalhas das campanhas da liberdade, algarismo 3, de ouro do valor militar, de ouro do comportamento exemplar, de prata de bons serviços, e a medalha brazileira de Pernambuco.

Assentou praça em 11 de março de 1817 tendo 14 annos de edade; promovido a alferes em 1824, a tenente em 1832, a capitão em 1834, a maior em 1847, a tenente coronel em 1851, a coronel em 1861 a general de brigada em 1869. Serviu sempre na arma de infanteria.

Sentimos.

Casamento real

Está annunciado officialmente o casamento do archiduque Carlos-Estevão-Eugenio-Victor-Felix-Maria, irmão da rainha de Hespanha, tenente de infanteria austriaca do *Imperador Francisco José*, nascido a 5 de setembro de 1860, com a infanta D Maria-Eulalia-Francisca de Poula-Christina Maria da Piedade, irmã de D Affonso XII nascida em Madrid aos 12 de fevereiro de 1864.

Suicidio

Ha alguns annos que na nossa terra e n'estas circumvisinhanças não ha um suicidio que registrar-se, diz um jornal de Lamego.

Infelizmente hoje temos um, que noticiar, acontecido na quinta-feira passada. Uma mulher, em Valdigem, ao regressar a casa com uma sua irmã teve com a familia uma questão acalorada que a allucinou a ponto de dirigir-se ao rio Varoza onde poz termo á existencia, afogando se.

Ao chegar ao rio, onde brincavam duas creanças que referiram este facto, tentou por duas vezes lançar-se á agua e não o

---

cientemente a tribunicia, cataleptica e tão variada alluvião dos narradores — de milagres —, consequentes como a praga teimosa dos gafanhotos, sem nos lembrarmos emfim da administração irregularissima nos contractos da *mortalha* e das esmolas para o *Senhor!...* levantèmos disfarçadamente os olhos pela amplidão dos tectos!... Ceus! que nos valha nesse momento a compostura inflexivel do hypocondriaco ou a rija tempera d'uma estatua de Carrara, para que não assumamos involuntariamente á nossa crença, felizmente ainda impolluta *e apostolica*, a marca denegrida de—*Sabios antropologicos* —, mais espertos ainda do que Lynneo, Vicq d'Azir ou Daubenton, descobrindo nós, lá em cima, a uma pequena altura da cabeça, as revelações mais decisivas — *do homem terciario!*

Crêdo! a um tamanho desgosto, confesso, preferiamos sem duvida alguma, uma indigestão — de *suécca* — bem manipulada nos aposentos internos e confortantes do sr. padre-prior de Arouce! mil vezes antes, juro-o por todos os dissabores de Beelzebut, que outra cousa não são aquellas caricaturas provocantes, que defrontamos no sob-céo da Ermida.

Que modelos de consummada perfeição para os ensaios de Polygnoto, Eumaro, Apollodoro ou Zeuxis! que augmentos de tão fina sabedoria para as producções modernas de Raphael d'Urbino ou de Miguel Angelo, a quem confessára um dia o duque de Mèdicis—*que o genio era tambem uma realeza!*

Oh! seriam de arrepiar, verdade, verdade, como uma descarga violenta da pilha electrica, e poderiam até supprir muito á farta todos os effeitos d'um exorcismo bem dirigido, se primeiro que tudo essas figuras, vagamente symbolicas e elaboradas a dedo mascarrado, não fossem simplesmente visionarias e ridiculas! Crêdo! que cynismo atroz em pleno seculo de luzes! e, para tão duras provas de civilisação assim, se nos accode aos labios um solemne voto de censura... pelo principio de que a frouxidão nas obras e em todo o bom regulamento moral foi sempre consequencia immediata da fraqueza de convicções, por isso que o mais forte manancial das acções humanas é—*a crença!*

Não commentemos mais... «vê de da natureza o desconcerto--» como dizia Camões e saiamos quanto antes do recinto sagrado a desaffrontar lá fóra a respiração comprimida...

Que differença de céos, onde tudo é bello e grandioso! cá estamos, em pleno adro, aspirando o ar a pulmões desenfartados e de espada em riste contra todas as *harmonias* lá de dentro, com quem não queremos nem ir para as mansões etereas! Pois não é porque sejamos orgulhosos e anti sociaes, dê-se a culpa a quem compete; temos sómente um pouco de vaidade em todas as questões de bom gosto e tanto é assim que já não teriamos «*aqui o apertar com novas penitencias ..*» como tambem diria fr. Luiz de Souza, se não nos pesasse ainda n'alma o cortejo lugubre d'alguns *devotos*, que, a gemer, se veem arrastar-se de joelhos, com aspecto sombrio e desfigurado, por sobre as pedrarias grossas, que cercam a Ermida n'uma extensão approximada de cem metros!

Horrorosa viagem! que estupidamente chega a repetir-se um sem numero de vezes, em quanto outros de consciencia menos escrupulosa, mas nem por isso mais desatinada, se contentam apenas de levantar em côro hymnos de louvor, desentranhados a convite! E antes isso! que, por via de regra, para taes doenças aconselham sempre os intendedores ou um *regimen dietetico particular*—ou uma applicação calculada de certas maximas que mirem a fazer sentir a todos a sua dignidade suprema e a cada um a necessidade d'um trabalho honesto e moral, que reforce a vida no meio das classes laboriosas. Cumpre-nos portanto, (e vamos concluir a nossa diversão) levantar alto os brados d'esta noticia, immensamente circumscripta sem o querermos; e, se nos dão licença, emittir desde já na opinião seguinte com os olhos fitos ainda no *reverso*: se o governo de Sua Magestade, insuspeitamente informado sobre as occorrencias dos factos á vista e desconhecidos, decretasse por sua conta e risco a organisação desejada nas evoluções d'aquella romaria, uma das primeiras do reino, que de vantagens não iriam accumular-se annualmente aos thesouros definhados da nação portugueza!

Para tanto seria mister acabar de vez com as imperfeições de maior vulto com a indifferença criminosa, que até hoje se tem notado no arranjo material das hospedarias, annexadas á Ermida e onde os devotos peregrinos dormem promiscuamente um somno qualquer sem os elementos necessarios á boa hygiene.

Eu muito quizera publicar de espaço, e pela maneira que mais me impressionaram, as reparações a fazer, mas nem o tempo nem as minhas locubrações difficeis me deixam expandir com a necessidade precisa este desejo d'alma, que tambem o deve ser para todos aquelles que podem reconcentrar no seu espirito as leis intransigentes do verdadeiro progresso geral.

C.

fez vencida talvez, pelas crenças religiosas e pelo instincto da propria conservação. Afinal, como não pudesse dominar a desesperação que a arrastára a tão horrivel attentado, fez um ultimo esfôrço, persignou-se, e abysmou-se na agua que n'esse sitio mede grande profundidade.

Quando algumas pessoas correram ao rio para a salvar, encontraram um cadaver que sobrenadava á mercê das aguas, infundindo terror a todos os que se achavam presentes.

Os jesuitas em Nicaragua

O *Star and Herald*, do Panamá, dá-nos promenores do conflicto que rebentou em Leon (Nicaragua) entre os jesuitas e o governo d'aquella republica.

Existe em Leon um estabelecimento de instrucção secundaria, conhecido pelo nome de Instituto Occidental, onde a parte moral está sob a intervenção dos discipulos de Loyola. Ha dias, por occasião da abertura do instituto, o professor S. Leonardo, recentemente chegado de Hespanha, pronunciou um discurso, que chamou attenção pelas suas tendencias liberaes, ácerca dos deveres dos professores.

Sem eliminar a idéa do christianismo, advogou pela liberdade absoluta da palavra e da consciencia, accrescentando que esta liberdade era necessaria á educação de homens que se chamam livres.

Os jesuitas presentes, especialmente um tal Apolino Orozco, protestaram contra as idéas emittidas pelo professor Leonardo, e tanto este como seu coadjuctor e o dr. Calderon foram denunciados como livres pensadores, inimigos da religião e amigos de Satanaz.

Os demais jesuitas, em numero de 40 ou 50, que habitavam a cidade, mal souberam o que no instituto havia succedido, reuniam-se e disseram que era necessario suffocar a todo o transe estes germens de nascente heresia

Foram em seguida á casa do bispo da da diocese monsenhor Ullos de Larios, para o prevenirem do prologo que ameaçava a verdadeira fé; mas,—oh surpreza!—o bispo respondeu que não via tal perigo, e que os professores do instituto mereciam toda a especie de elogios pelo digno procedimento que tinham observado.

Esta resposta, em vez de serenar os agitadores, sobreexcitou-os ainda mais: chamaram ao bispo infiel e mau catholico, e sahiram pelas ruas excitando o povo, o que deu logar a uma sangrenta lucta entre estes e as tropas do governo, da qual resultaram 10 mortos e grande numero de feridos.

Á partida do correio, os jesuitas e immensa multidão estavam encerrados no convento da *Recoleccion*, onde foram cercados.

O governo tinha mandado concentrar tropas. Os reverendos padres Orozco, Bermudez e Duvon foram presos.

O governo de Nicaragua decretou a expulsão immediata dos jesuitas. Em Matalpa foram presos 20 padres. Partiram tropas para Menogua, com ordem de prender os jesuitas e expulsal-os do territorio da republica.

Commemoração historica

Subordinado a esta epigraphe escreve o nosso collega o *Diario de Noticias* de quinta feira:

«Completam-se, hoje, cincoenta e dois annos que occorreu um dos successos mais notaveis da nossa grandiosa epopéa liberal. É o anniversario da batalha dada em egual dia do anno de 1829 na villa da Praia, depois Praia da Victoria, em que foram completamente derrotadas as forças que o governo de D. Miguel mandára contra aquelle baluarte defendido heroicamente pelo bravo regimento de voluntarios da rainha.

Esse esforço foi, por sem duvida, o que fez depois raiar com toda a sua luz intensa e brilhantissima a aurora da liberdade. Aquelles bravos deram alli um nobre exemplo para a geração futura. Dos velhos e gloriosos voluntarios, dos que auxiliaram o estabelecimento do throno constitucional, ainda existem em Lisboa os srs. conselheiro José de Azevedo Pereira e Silva, chefe de serviço da alfandega; general de brigada José Ribeiro de Mesquita; coronel Francisco Ribeiro Fraga; e José Antonio de Abreu, cirurgião de brigada reformado.»

Grande incendio

Referem de Castanheira de Pera, em data de 7:

Foi hoje completamente destruida pelas chammas a fabrica de lanificios denominada do Covão de Sellada, pertencente ao sr. Manuel Antunes Ceppas, que perdeu todos os seus haveres; o fogo teve principio pelas 2 horas da noite, não sendo possivel salvar cousa alguma.

A familia que habitava o mesmo edificio salvou-se com muito custo. Os prejuizos são calculados em 8 contos e parece que não estava segura.

Calor

Os jornaes hespanhoes dizem que o thermometro em Sevilha tem marcado 60 graus ao sol e 45 á sombra. É de frigir.

Que brincadeira!

Um sobrinho do fallecido papa Pio IX intentou um processo judicial por crime de injuria e calumnia contra o auctor de um folheto intitulado *Os amores secretos de Pio IX*. N esse folheto o defunto pontifice é pintado como adultero, assassino, moedeiro falso e incestuoso. O processo começa no dia 19.

Imagine-se o calor que o auctor do folheto apanhará!

Djedda

Sabe-se que Midhat Pachá e todos os outros condemnados no recente processo do assassinio de Abdul-Aziz foram exilados para Djedda, um dos portos de Meca.

Djedda é considerada pelos arabes como a cidade mais antiga do mundo. Segundo a tradição, affirma-se que ella foi construida precisamente no sitio para onde abalaram Adão e Eva, logo depois de expulsos do Paraizo. Os indigenas mostram ingenuamente aos forasteiros o chamado tumulo d'Eva.

Exposição agricola

No proximo mez de setembro realisa-se em Strasbourg uma grande exposição agricola. Todos os preparativos indicam que esta exposição será um grande acontecimento. No programma está incluida a idéa de realisar uma procissão agricola com carros allegoricos, guiados por camponezes de arredores.

Remedio contra a sêde

Tomar pela manhã ao levantar, uma bebida composta de metade agua, metade café forte e uma pitada de sal.

As viboras

A *vibora commum* é cinzenta escura pelo dorso, com linhas pretas em zig-zags em todo o cumprimento, e duas ordens de manchas de cada lado.

A *vibora aspide* (a mais venenosa) não tem linhas em zig-zag no lombo: são substituidas por quatro series de manchas negras alternadas.

De Fontana affirma que o veneno das viboras mata um pardal em 5 minutos, um pombo em 8 minutos, uma galinha em 10. Um gato resiste á picada da vibora algumas vezes, um cão quasi sempre. O veneno da vibora coalha o sangue. Recommenda-se com fundamento chupar as feridas e applicar-lhes ao depois alcali volatil.

Os destruidores do trigo

São tantos, que nos limitaremos a indical-os apenas, escreve o *Jornal do Commercio*.

As larvas da carocha coremida comem a medula do colmo rente da terra; as larvas do escaravelho atacam o colmo sujeito a apodrecer em terras mal esgotadas; a larva do *tenebrio molitor* é o que nós chamamos bichos da farinha, a rosca ou pão de galinha tambem faz alguns estragos; o gorgulho todos sabem o que elle faz ao grão; por algumas parte, de Portugal a anguilula, ou povoarinha, tambem não poupa os trigaes. A cadella é um coleoptero cuja larva atravessa de lado a lado o grão nos celeiros. O rato, quando abre as galerias na terra causa prejuizo ás sementeiras feitas em terras soltas. Os pequenos insectos pretos e suas larvas que percorrem as espigas e chucham o grão em leite, são os *threips* dos cereaes. A lagarta, que se aloja na depressão longitudinal do grão e come a farinha d'este, é a de uma pequena borbuleta nocturna, a que chamam alucite.

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

SECÇÃO COMMERCIAL

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 30 DE JULHO DE 1881

ACTIVO

Emprestimos hypothecarios	16:373$230
Moveis e utensilios	338$840
Emprestimos a Camaras Municipaes	26:838$340
Acções de Bancos e Companhias	800$000
Accionistas	5:946$510
Letras em carteira	56:223$507
Liquidações	107:909$925
Caixa	20:011$769
Creditos	21:266$043
Acções d'este Banco	52:196$000
Devedores e credores geraes	15:941$332
Emprestimos sobre penhores	3:705$625
Devedores com hypotheca.	3:347$350
Contas correntes com caução	53:423$712
Contas correntes	4:105$596
	388:628$201

PASSIVO

Capital	300:000$000
Fundo de reserva	2:779$645
Dividendos a pagar	970$250
Depositos á ordem	28:474$644
Ditos a praso	8:451$090
Letras a pagar	157$680
Ganhos e perdas	5:283$345
Liquidações	42:511$547
	388:628$201

Coimbra, 4 de agosto de 1881.

Pelo Banco Commercial de Coimbra

Os gerentes

Antonio Clemente Pinto.

Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

COMMUNICADOS

Epidemia de sezões

Sr. Redactor. — Cá estamos luctando novamente com o terrivel flagello das sezões.

Os habitantes do campo da margem do rio Mondego já estão a braços com ellas, e muitos ha que desde o anno passado soffrem d'esta doença, não obstante terem empregado os meios convenientes para a debellarem e recuperarem a saude.

Ha muitas pessoas que andam a trabalhar pelo campo e alli passam as sezões junto dos seus lavores, outras pelos caminhos, a ponto de se deitarem ao pé do que trazem, e ainda outras ficam por casa, pelo estado melindroso em que se acham de não poderem sahir á rua.

Porêm isto não acontece só ás pessoas desfavorecidas da fortuna; succede tambem ás mais abastadas.

Os parochos não pódem cumprir com os deveres do seu ministerio Tem de ser substituidos pelos seus collegas mais proximos, como aconteceu ha bem pouco ao do S. João do Campo e outros.

Os professores têm de se retirar para a terra da sua naturalidade, como tambem succedeu ha poucos dias a um visinho do mesmo parocho de S. João do Campo.

A auctoridade competente teve conhecimento d'isto, porque o dito professor pedira licença para estar ausente, em vista do attestado que o facultativo lhe passou. Agora voltaram-lhe outra vez as malditas febres.

E ainda ha quem diga que o haver tantas sezões é effeito d'alguns pantanos que ainda existem, pois já houve mais, e comtudo não appareciam tantas sezões; mas não queremos dizer com isto que elles não sejam a causa d'ellas. A principal é a grande cultura d'arroz que vae por toda a parte. Terras que eram saudaveis, depois que lá se semeia o arroz, estão muito sezonaticas como Barcouço e outras localidades.

Porém aquelle que só attribue a grande abundancia de sezões a alguns pantanos, é porque quer defender os interesses que tira do arroz e não lhe importa que o pobre e rico soffram as consequencias! É onde póde chegar a ambição!

E vem-se ainda descaradamente dizer isto!

Nem ao menos se respeita a opinião auctorisada de tantos clinicos, que em 17 de fevereiro de 1881 affirmaram publicamente que o effeito das sezões era devido á grande cultura de arroz.

Ó maldita avareza, foi por tua causa que o homem Deus foi entregue á mão de seus inimigos, e é por tua causa que hoje a humanidade tanto soffre, e continuará a soffrer, se não houver quem ponha cobro a extirpar pela raiz a cultura do arroz.

Espero, sr. redactor, dever o favor de publicar no *Tribuno Popular* estas extensas e mal ataviadas linhas com o que muito agradecido lhe ficarei. Bem sei que é clamar no deserto, mas ao menos é um desafogo.

Campos do Mondego, 10 de agosto de 1881.

Uma victima da epidemia.

ANNUNCIOS

Adriano Francisco Dias

109 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 113

TEM para vender uma *Victoria* e tres pares de arreios para parelha. Dois com a ferragem branca e uns com a ferragem amarella, tudo em muito bom uso.

Vende tudo junto ou em separado e por preços commodos. (1)

CIRURGIÃO DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

FAZ saber ao respeitavel publico que possue todos os aparelhos anastezicos e clorofórmizadores por meio dos quaes promette fazer a extracção de dentes e raizes sem dor alguma.

Offerece os seus serviços a todos os senhores habitantes tanto da Figueira, como tambem a todos os senhores banhistas que frequentam esta praia, sem competidor, extrae dentes, raizes e mesmo aquelles que os mais dentistas não pódem extrair, pois Dominique promtifica-se a fazer a extracção mais difficultosa que se apresente; empasta e orifica os que estiverem cariados, com pastas superiores não conhecidas até hoje, limpa os dentes com a maior delicadeza de modo que o paciente não sente o mais leve incommodo.

Cura o escorbuto o mais chronico que seja; o annunciante póde dar provas de muitas curas principalmente em Coimbra, Figueira, Vizeu, Lamego, Penafiel, Porto, Braga, Guimarães, etc.

N. B. Advérte, que não faz uso da chave ingleza por ser instrumento improprio, as suas operações são feitas perpendicularmente, tem bom elixir para tirar as dores de dentes e para curar o escorbuto e todas as molestias da bôcca, tem á venda pós dentrificos para a conservação e limpeza da bôcca.

Preço de um callo	300 réis
Desencravar unhas	500 »
Cada lima	200 »

Elixir para tirar as dores de dentes, frascos a 240 réis e ditos grandes a 500. Caixas com pós dentrificos a 60, 100, 200 e 300 réis cada caixa.

Callista primeiro pedicuro europeu, tira callos sem dor alguma não paciente podendo logo o operado, no fim da operação, calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

Em Coimbra, Praça 8 de Maio n.º 8, ao fundo da rua das Figueirinhas. (18)

PASSAGENS PARA O BRAZIL

a preços muito reduzidos

NOS grandes velleiros e magnificos vapores das companhias Francezas *Méssagéries Maritimes*, que sahem de Lisboa a 20 de cada mez, e *Chargeurs Reunis* a 7 e 23; e bem assim nos do Correio Imperial Allemão a 12 e 26.

Correspondente para tractar em Coimbra

Alipio Augusto dos Santos

35 — Rua do Visconde da Luz — 41

(5)

Companhia Edificadora e Industrial de Coimbra

São convocados os accionistas da *Companhia Edificadora e Industrial de Coimbra*, a reunir em assembléa geral extraordinaria, em 28 do corrente, por 10 horas da manhã, no predio n.º 36, situado no Bairro Novo de Mont'Arroio, a instancias da Commissão liquidataria, a fim d'ali se tratar d'um assumpto urgente.

Coimbra, 10 de agosto de 1881.

O secretario da assembleia geral,
Joaquim Martins da Cunha.

(4)

ARRENDAMENTO DE QUINTA

ARRENDA-SE a quinta do Cidral ás Alpenduradas Quem a pretender falle com Justina Maxima Rodrigues, moradora ao fim da ponte de Santa Clara (casas amarellas).

COIMBRA (5)

Papel pintado para forrar casas

GRANDE SORTIMENTO e preços muito baratos.

Grande variedade em gostos.

No Deposito de Machinas de cozer

RUA DA CALÇADA, n.os 106—108

V. H. LEBRE

(6)

A 1.700 RÉIS

PARECE IMPOSSIVEL!!!

CHAPEUS de boa seda, para homem a 1$700; para senhora de 1$000 a 1$200 réis!!!

Acabam de chegar ao conhecido estabelecimento de

J. SERIO VEIGA

53—RUA DO CORVO—53

COIMBRA

(7)

Typographo

A CASA MINERVA em Coimbra recebe um rapaz que tenha habilitações d'esta arte: o que estiver nestas condições póde dirigir-se a esta casa. (8)

Caixeiro

PRECISA-SE de um com boa pratica de ferragens, com edade de 20 annos para cima a quem se dará bom ordenado, merecendo-o.

Nesta redacção se diz quem o pretende. (9)

BANDEIRA JUNIOR

147—Rua da Calçada—148

COIMBRA

ESTA casa recebeu um sortido completo em objectos de palha e verga o que ha de mais novidade, assim como chapeus e casacos para senhoras e creanças.

Sombrinhas, e muitos objectos de novidade que tudo vende por preços baratissimos. (10)

ANTONIO MARIA ANTUNES, d'esta cidade, pretende contractar um mestre para dirigir a fabrica de sabão de Cozelhas. Quem se julgar habilitado compareça em casa do annunciante, morador ao Caes. (11)

AOS AMADORES!...

Bom vinho tinto a 20 réis 2 decelitros — 60 réis a garrafa
» » a 15 réis 2 » — 50 » »
» branco a 30 réis 2 » — 60 » »

Excellente vinho branco Bairrada de ha 6 annos, proprio para engarrafar, rivalisando com o vinho fino do Porto a 30 réis 2 decelitros ou a 100 réis a garrafa

RUA DAS PADEIRAS, 35—RUA DO PAÇO DO CONDE, 20

(ARMAZEM DE VINHO POR GROSSO E A RETALHO)

COMPANHIA NACIONAL

DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sêcco e preparado
Folha picada
Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

Apoplexia — Flatos, Cholera

AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

A AGENCIA FRANCO-HISPANO-PORTUGUEZA
PARIZ. 55, Rue Taitbout, PARIZ

Serve os pedidos com grandes vantagens

Indigestões — Desmayos

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

ESTA casa está com um lindissimo sortimento de fazendas do seu commercio. Chapeus para senhora e creança — Pompadour — Crepe da China — Ombré — Parures — Laços — Gravatas Ombré, para senhora — Gravatas — Colares e punhos para homem — Tapetes para sala e quarto — Pannos para piano e meza.

Grande sortimento em objectos de charão — Leques finos de 1$000 a 12$000 reis.

Para liquidar as seguintes fazendas, a saber:

Um saldo grande de fazendas de lã modernas para vestido de 140, 160, 180 a 360 o metro.

Linhos, alguns lisos, outros com risca, de 140 a 180 o m.

Vesites de caxemira da India, e outros da estação. Charpes — Pelerines — Confecções para os hombros — Saias — Robchambres de Holanda para senhora — Babeiros, vestidos de linho para creança — Chapeus de palha para homem a 600 réis.

300 duzias de meias brancas de cordãosinho para senhora e criança.

80 ditas de meias de côr para senhora a 240 o par.

Todas as fazendas de liquidação estão com o preço na etiqueta e timbre da casa Lisbonense.

Das fazendas de liquidação não se dão amostras. (12)

Praticante de pharmacia

PRECISA SE d'um que tenha bastante pratica.

Para tractar José Areosa. (13)

JOSÉ BICCA

Rua do Rego d'Agua, n.º 20

Vende e aluga 3:000 lanternas brancas e de côres.

Tem variadissimo sortimento e de diversos gostos.

(14)

TAGUAS

Companhia de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000$000 rs.

EFFECTUA seguros contra incendio proveniente de fogo casual, raio ou explosão de gaz sobre propriedades, mobilias e estabelecimentos.

AGENCIA EM COIMBRA

16 = PRAÇA DO COMMERCIO = 1.º

(15)

LEILÃO

2.º ANNUNCIO

NO dia 21 do corrente, por 11 horas da manhã, hão de vender-se em leilão a quem maior lanço offerecer, os objectos que não foram vendidos na primeira praça e as dividas activas, constantes do processo de arrolamento feito ao commerciante d'esta cidade Francisco Nunes Correia, a requerimento do doutor delegado do procurador regio. A praça terá logar no estabelecimento do mesmo commerciante situado na praça Oito de Maio d'esta sobredita cidade.

Coimbra, 9 de agosto de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
Jose Soares de Brito.

(16)

Caleche



VENDE-SE um caleche excellentemente construido, proprio para qualquer titular ou familia nobre.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos. (17)

Codigo do Processo Eleitoral

Segunda edição correcta e augmentada com os decretos de 27 de junho, e 10 de julho de 1878 e 2 de setembro de 1879

Á VENDA NA LIVRARIA POPULAR

DE

JOSÉ CORREIA D'ALMEIDA JUNIOR

COIMBRA

Trespassa-se

UMA casa de pasto bem afreguezada na rua dos Esteireiros n.º 10 a 12, por seu dono não poder estar á testa d'ella. Quem a pretender poder-se-ha dirigir á mesma aonde se trata. (19)

Caixeiro

PRECISA SE de um rapaz com ou sem pratica para mercearia.

RUA DO VISCONDE DA LUZ — 35

(20)

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma
Adh. DETHAN, *Phien em PARIS.*

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ

Verrugas de mãos e pés.

Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 50/c em vale do correio

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios 40 réis por linha

Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca

A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.

Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:662 — Quarta-feira, 17 de Agosto de 1881 — Anno XXVI

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 6$380 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

COIMBRA

As eleições portuguezas

Está quasi chegado o dia em que o povo portuguez irá á urna exercer uma funcção, que seria a mais importante da sua vida de povo livre, se pelo contrario não fosse o acto mais indigno e desgraçado da sua negra e miseravel existencia de escravo submisso, ignorante e embrutecido.

É funcção nobre, importante e levantada, o escolher um povo livremente os seus legisladores; porém é um acto desprezivel e ignobil o ir um outro povo, obediente e de cerviz curvada, lançar numa urna, por entre bayonetas, sob o olhar vigilante dos galopins e debaixo do varapau dos cacetei ros, um papel com um nome que o portador não escreveu, que nem sequer leu, nem sabe ao menos a quem pertence.

Isto, este procedimento de escravos, é torpe e ignobil, e muito mais o é quando o povo que assim pratica ha meio seculo que tem escriptas com sangue nas suas leis constitucionaes immunidades e franquias que esquece, que despreza, de que mesmo chega a não querer saber!

É mais ignobil e torpe, porque n'este caso esse povo não deixa só rebaixar a sua dignidade, mas consente ainda que se cuspa sacrilegamente na memoria veneranda dos que por elle lidáram, e succumbiram nos campos de batalha.

É esta a verdade, mas infelizmente não ha arrancar o indigena da apathia indecorosa para onde a ignorancia o rolou.

As leis garantem-lhe a liberdade, porem elle consente que o regedor o conduza pela arriata; o seu voto devia ser independente, mas elle deixa que o administrador lhe imponha a sua vontade pela ameaça, ou pelo cacete dos seus seides!

Os funccionarios publicos são os seus servos, a quem paga, e não obstante permitte que elles invertendo as posições lhe colloquem o pé na garganta, o opprimam e o acabrunhem com exigencias ousadas e insolentes!

Os tribunaes foram instituidos para garantia dos seus direitos, e elle, o malaventurado indigena, soffre que essas augustas instituições sejam profanadas e transformadas em ratoeiras de caçar votantes!

É assim o povo portuguez na sua generalidade.

E sendo d'esta fórma, isso que ahi se vae fazer no dia 21 do corrente serão porventura—eleições? Manifestar-se-ha porventura n'esse acto a opinião do paiz, decidindo em suprema instancia o pleito levantado entre o poder executivo e a camara dissolvida?

Nunca; nem isso se pode chamar—eleições, nem o seu resultado será a manifestação da opinião: para que haja eleição, para que se manifeste a opinião, é mister que exista liberdade, e a liberdade ha muito que desappareceu d'este paiz.

O que ahi se vae fazer é uma farçada ridicula e ignobil, farçada que cobrirá de vergonha e de opprobrio, não os que a promovem, que elles não são susceptiveis de vergonha, mas a nação que a consente, e que assim se deixa deprimir e aviltar á face das nações civilisadas e dos povos livres.

Vergonha, vergonha.

Não sabemos ande os homens que nos governam pretendem conduzir esta malfadado paiz. O desatino succede ao desatino, o abuso ao abuso, o escandalo maiusculo a outro escandalo ainda maior; e tão rapidamente cresce a progressão que a pouco trecho não haverá coisa de que devamos espantar-nos. Tudo é possivel já agora, porque deante de nada se recua! Tristissimo regimen este, em que se espalha ás ondas uma corrupção desenfreada, que se ao governo serve para viciar, em transitorio triumpho, o apuramento da urna, deixa infelizmente atraz de si, como effeito duradoiro, a ruina do systema constitucional, o desprestigio dos altos corpos do estado, a depravação dos costumes, e a dissolução dos mais importantes liames sociaes!

Quando tudo se abate e se avilta, quando tudo se sacrifica *á disciplina eleitoral*, nada pode ser considerado e respeitado. Ahi está um caso novo, relatado pelas folhas de Lisboa, e que é frisante como symptoma e como revellação da espantosa decadencia, em que vamos precipitados. Trata-se de uma questão de votos, de um arranjo de padeiros: e a esse arranjo, a essa transacção, associaram-se os nomes de quatro juizes do supremo tribunal administrativo, indo á frente o sr. Fontes Pereira de Mello, o dictador augusto, que a gravidade das circumstancias impoz aos poderes publicos como salvador das instituições! Que vergonha, em paiz onde houvesse ainda alguns restos de pudor politico! É que cynismo, aqui onde um chefe de partido proclama os *arranjos* como suprema norma da sua politica e os faz acceitar como supremo indicador constitucional!

Tem-se ventilado em Lisboa uma questão, que interessa no mais alto grau aos consumidores, mas que affecta as conveniencias de uma classe poderosa. A camara municipal de Lisboa, attendendo ás reclamações de um grande numero de municipaes, publicou uma postura, para que o pão seja vendido a pezo; os donos de grandes padarias impugnaram essa postura, e, tendo sido vencidos na junta geral de districto, recorreram para o supremo tribunal administrativo. Ha oito ou dez dias—aqui principia o escandalo—o sr. governador civil de Lisboa chamou ao governo civil os donos das padarias, promettendo-lhes, que a postura ácerca do peso do pão seria suspensa, se elles trabalhassem pelos candidatos ministeriaes. Uma folha periodica deu noticia d'esta conferencia, e não foi contradictada; nem o podia ser, porque d'ella se poderiam produzir muitas testimunhas. Querem saber agora o despicho? Quarta-feira passada réunio o supremo tribunal administrativo, e a postura ácerca do peso do pão foi suspensa pelos votos dos srs. Cau da Costa, Telles de Vasconcellos, Guerra Quaresma e Fontes! Tres regeneradores graudos, e o chefe do partido, fizeram bom o pacto celebrado com os padeiros, e venderam os seus votos como juizes pelos votos d'elles como influentes eleitoraes!

Acaso não temos razão em dizer, que de nada devemos espantar-nos, e que tudo é possivel porque tudo se pratica? Digam-nos em que paiz, onde houvesse decoro publico e moralidade no poder, se affrontaria por tal modo a consciencia popular? Onde se veria um chefe de partido, um homem tão eminentemente collocado, e que por suas vaidades ainda mais alto se colloca, descer publica e officialmente a estas tranquibernias eleitoraes, manchando nellas não já a sua dignidade de estadista, mas a sua toga de juiz?! Onde ha um tribunal, chamado *supremo*, e que o seja por ser ultima instancia e pela consideração e vencimentos dispensados aos seus membros, que assim se menosprese, fazendo das suas sentenças texto escripto dos compromissos de galopinagem?! Juramos que em paiz nenhum se daria um facto d'esta ordem, ou pelo menos que, se tão despejadamente se desse, nem um dia se demoraria a censura e o desaggravo, dados por quem tem de seu officio velar pelo prestigio dos poderes do estado e pela pureza do systema constitucional! Em Portugal, n'esta feliz situação á altura da gravidade das circumstancias, as instituições correm doidamente para o despenhadeiro, baloiçando se no dorso d'esta enxurrada, em que todas as indignidades se atropellam!

Honra a Fontes augusto nas alturas!

(Primeiro de Janeiro)

POLITICA ESTRANGEIRA

Negocios eleitoraes obrigam ainda mais

FOLHETIM

BRITES DE ALMEIDA

Mais conhecida pelo nome de—PADEIRA DE ALJUBARROTA,—esta mulher teve uma vida extraordinaria, misturada de crimes e virtudes que lhe deram um logar distincto na historia da nossa terra.

Nascida em Faro, de paes pobres mas honrados, Brites d'Almeida, desde tenros annos promettia o que mais tarde projectou e poz em pratica.

Era ella uma mulher horrenda como as Parcas.

Os velhos chronistas retratam-n'a por tal fórma, que megera fôra um idolo junto a si.

Vejamos:

Altura de gigante; magra; rija como o aço; feia; mal encarada; queimada das faces; crespa dos cabellos; bocca rasgada; nariz adunco; olhos pequenos e scintillantes, e, para remate de tantos erros da natureza, tinha seis dedos em cada mão!

Eis aqui o retrato da *Padeira de Aljubarrota*.

Além de todas estas imperfeições physicas, Brites de Almeida possuia uns instinctos ferozes.

O seu supremo goso, estava em promover desordens, de que sahia quasi sempre victoriosa,—graças á agilidade com que jogava o pau.

Quando contava a edade de vinte e tantos annos, a nossa heroina encontrou-se orphã.

Herdára uma pequena fazenda em Loulé, que tratou de vender *incontinente*, servindo-lhe o dinheiro que apurára na venda, para negociar em gado, n'aquelles primeiros tempos.

De feira em feira, e de varapau em punho, rarissima era a vez que a *Padeira de Aljubarrota* se não tomasse de razões com aquelles com quem tratava; acabando estas contendas por quebrar cabeças, fazer mil disturbios e deixar bem demonstrada a natureza dos seus *figados*.

Estendendo-se dia a dia a fama de Brites de Almeida, pelo sul do reino, houve um pobre homem do Alemtejo, que caiu na patetice de se apaixonar por ella, desde que ouvia apregoar os feitos de valentia que praticava: e tal paixão foi a sua, que não pôde descançar emquanto se não encontrou com a *Padeira*, a quem se offereceu em casamento.

Brites de Almeida não recusou nem acceitou o offerecimento.

Declarou ao pretendente que o enlace conjugal só poderia realisar-se depois de brigarem ambos, e no caso de ficar vencida.

O alemtejano, cujo peito ardia nas chammas de uma voraz paixão (como diria qualquer lyrico), acceitou a condição e acceitaria tudo, porque o seu mais ardente desejo consistia em desposar aquella mulher extraordinaria que o captivára.

Se o alemtejano era tolo ou cego, não nol-o dizem os velhos livros; mas infere se d'aquella paixão *assolapada* que ou a cabeça lhe não governava bem, ou tinha nevoas na vista.

A não ser isto assim, então tinha um gosto depravado...

Mas fosse como fosse, o certo é que se marcou o dia e local para a lucta que devia preceder o casamento.

Chegado o momento opportuno, os contendores apresentaram-se em campo.

O alemtejano, cujo coração lhe fez esquecer os costados, apanhou tão valente sôva do *objecto querido dos seus sonhos*, que foi levado a quatro, do theatro da lucta para o cemiterio!

Brites de Almeida para quem os remorsos e arrependimento não tinham existencia, tratou logo de se pôr a salvo da acção da lei.

Resolvendo refugiar-se na Hespanha, foi feita captiva por alguns argelinos, durante a viagem, e seguidamente vendida em Argel a um mouro opulento, que já tinha comprado mais dois captivos portuguezes.

Mas a *Padeira de Aljubarrota* não se rendeu a tamanha adversidade.

Aquella mulher de bronze sentia se com coragem e forças para supplantar os mais poderosos azares da sorte.

Assim,—começou ella a imaginar o meio de regressar á liberdade.

Um dia, chamando para o pé de si os seus dois companheiros de infortunio, participou-lhes que tinha resolvido assassinar o mouro e, acto continuo por-se em fuga com elles ambos, se porventura a quizessem acompanhar.

Os dois captivos ficaram maravilhados em presença da ousada resolução de Brites

de que a propria rima, que precisava de que fossem brancas as formigas. E vêr o que vai por esse mundo! Sómente, em vez de pugnar se por uma lista de nomes proprios, como se faz n'este nosso jardim da Europa, pugna-se pelo vencimento d'uma ideia, boa ou má.

Estão em brasas os partidarios do *kulturkampf*, na Allemanha, porque está para ser nomeado bispo de Trêves um conego arcipreste de Strasburgo. Decerto, que este ecclesiastico ha de ter consentido, de accordo com a curia romana, em conformar-se com as leis de maio, segundo as quaes a nomeação deve submetter-se á sancção da auctoridade leiga, escolho em que naufragaram as negociações preliminares de Vienna entre o principe de Reuss e o antigo nuncio Jacobini. Mas, por outro lado, a preço de que concessões obteria o governo prussiano o consentimento de Roma? Aqui bate o ponto, e os partidarios intransigentes do *kulturkampf* crêm saber que essas concessões são consideraveis, excessivas, e que por ellas entrou o principe de Bismark no caminho de Canossa, onde tinha jurado que jámais poria o pé!

Que querem? exigencias eleitoraes em tudo isto! O chanceler tem grande necessidade dos votos dos eleitores catholicos para assegurar aos seus projectos politico-socialistas, no futuro reichstag, uma solida maioria.

—A entrevista dos imperadores da Austria e da Allemanha em Gastein é o objecto preferente das conversações em Vienna, onde se considera como ajustada a alliança austro-allemã, negando-se que ambos os imperadores nutram intenções hostis contra a Russia.

A este proposito, diz um homem politico allemão n'uma carta publicada na *Riforma*, que a Allemanha, com desejar a alliança da Italia, não a pedirá. Esta carta aconselha os armamentos como o melhor meio de tornar util a alliança italiana e prova que a adhesão da Italia á alliança austro-allemã garantiria melhormente a paz do que a aliança italo-ingleza.

—O *meeting*, do outro domingo em Roma contra a lei de garantias ecclesiasticas, foi sem duvida, um grave acontecimento. A maior parte dos diarios liberaes foram recolhidos por haverem reproduzido os discursos, e nem o *Diritto* escapou a esta triste sorte! Escaparam-lhe unicamente os que, a exemplo da *Opinione* supprimiram o resumo d'elles nas noticias que publicaram.

O despacho telegraphico do general Garibaldi era concebido em termos laconicos, segundo o seu costume; e o de Luiz Blanc dizia: «Estive com Victor Hugo. Elle adhere completamente á carta que lhe foi enviada. A democracia franceza está de accordo com a democracia italiana. Enviamos-vos as nossas mais cordeaes simpathias.»

Um dos oradores, o sr. Ulisse Bacci, levantou uma tempestade d'applausos com estas palavras: «Protestamos não sómente em nosso nome, mais ainda em nome de toda a humanidade, contra essa barreira que se oppõe ao eterno progresso.» Outro orador, o sr. Mario, resenhando rapidamente a historia do papado para demonstrar a sua decadencia, falou de Leão III. de Carlos Magno, de Henrique IV, das Communas, de Galileu, da Renascença, de Giordano Bruno, de Pio IX, do Syllabus, etc. Um estribilho para se fazer applaudir: era chamar a Leão XIII o senhor Pecci.

—Quanto á allocução do pontifice romano, allegando a impossibilidade de sair sem perigo dos palacios apostolicos, para inferir d'ahi a necessidade do poder temporal, alguem reflecte que não está de melhor partido o rei Humberto, com ter nas mãos esse poder. Não póde affirmar se que o papa sairia sem perigo, tendo auctoridades pontificias, e com elle, só porque as auctoridades são do rei da Italia; umas e outras pódem assegurar a ordem, e pódem não assegural-a, enganando-se nas suas previsões.

Demais, o acto da trasladação das cinzas d'um pontifice não é um acto espiritual nem alheio ao poder civil, nem se differença em bom direito da trasladação das cinzas de qualquer mortal. Que faria quem presidisse a um cortejo d'esses, se occorressem os desacatos de 12 de julho, tratando-se dos restos d'um particular? Recorreria ás auctoridades competentes, de menor a maior, até obter a devida reparação. Assim o deveriam praticar os herdeiros de Pio IX e o Vaticano; antes d'isso não teem razão de queixar-se, porque não podem pedir ao rei auctoridades impeccaveis ou infalliveis, quando não pode tel-as salvo erro, o mesmo pontifice.

Annunciou-se que sua santidade tinha concebido o projecto de abandonar Roma para sempre. Desmente a especie, e por segunda vez, um telegramma d'aquella capital. Mares revoltos, pode acaso subtrair-se a elles covardemente a barca de Pedro?

O presidente de ministros da França chegado a Nancy, pronunciou um discurso em que fez o elogio da antiga maioria da camara dos deputados. Declarou que admitte a revisão parcial da constituição proposta pelo sr. Gambetta, não a revisão radical e violenta como a pretendem os intransigentes.

Já? No discurso d'Epinal dissera o sr. Ferry que não fariam acceitar á França essa revisão como bandeira das proximas eleições. «Que direis, senhores, d'um horticultor que tendo plantado uma arvore de preciosa procedencia e d'acclimação difficil, e que tendo conseguido fazel-a viver um ou dois annos, dissesse subitamente: Vou arrancal-a agora, a ver se as raizes estão bem pegadas? É o que nos aconselham; mas isto, senhores, não é horticultura nem politica!»

Tate! não ponha mais. É proprio de sabios, e tambem de politicos, mudar de conselho. Pois não vira a folha do alamo? Assim os homens de estado sacudidos pelo sopro das conveniencias eleitoraes.

Caprichosa urna!

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense (*13 de agosto*) — Refere-se ainda á perseguição que a imprensa republicana está soffrendo, e mostra ao governo o que elle ha de ganhar com ella.

Publica um curioso artigo ácerca da visita feita por D. Miguel ao tumulo de D. Affonso Henriques, e dá noticia da homenagem que em Lisboa se vae prestar á memoria do benemerito cidadão Francisco Vieira da Silva.

—

A Ordem (*13 de agosto*) — Publica o protesto do sr. Bispo Conde contra os attentados que tiveram logar em Roma por occasião do funeral de Pio IX.

Revolta-se contra o comicio celebrado na cidade eterna, no qual se pediu a abolição da lei das garantias ecclesiasticas.

Continúa a teimar na conversão de Littré emprestando-lhe algumas palavras, já que o philosopho nada disse.

Belisca na candidatura republicana do sr. dr. Garcia.

Transcreve um discurso de Chesnelong, no qual o senador francez defendeu a egreja da accusação de aborrecer o trabalho.

Diz que repelle a *liberdade de imprensa*, e por isso quer Gomes Leal no calabouço.

Copia do *Univers* uma carta em que se affirma que o conde de Chambord foi tratado como rei pelo imperador da Austria-Hungria, e acha isso de grande interesse politico.

Pois nós não achamos.

—

O Progressista (*14 de agosto*) — Expõe os motivos pelos quaes o partido progressista não queria entrar na companhia eleitoral, e as razões que o levaram a luctar em alguns circulos.

Accusa varios desaforos eleitoraes e tracta da exposição de arte ornamental.

—

Correspondencia de Coimbra (*16 d'agosto*) — Vae por diante na sua apreciação da politica progressista em Portalegre, pintando-a com as mais feias côres da sua palheta.

Não era de esperar menos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

COIMBRA MEDICA — Appareceu o numero 16 d'esta revista quinzenal de que é director o distincto clinico, dr. Augusto Rocha.

Começa a inserir uma dissertação, apresentada n'uma cadeira da faculdade de medicina pelo sr. Luiz Pereira da Costa, traz a secção de clinica medica pelo sr. dr. Augusto Rocha, variedades, revista de jornaes, bibliographia, etc.

* * *

JESU-CHRISTO — Sahiu o segundo fasciculo d'esta obra do conhecido escriptor francez Luiz Veuillot, que a penna brilhante do visconde de Castilho transportou para a lingua portugueza.

Acompanha este fasciculo um bello chromo, copia de um quadro do seculo XV de Domingos Chirlandaio, existente no museu do Louvre, bem como a copia de uma formosa gravura do eminente artista Alberto Durer, além de muitas outras gravuras de grande merecimento.

É uma das edições mais luxuosas que conhecemos.

* * *

O AGRICULTOR DO NORTE DE PORTUGAL—Publicou-se o numero 7 do quarto anno d'este jornal de agricultura pratica que tem a collaboração dos principaes agronomos e lavradores do nosso paiz.

Occupa-se de varios assumptos agricolos, e com especialidade da vinicultura, a que dedica alguns artigos e noticias, verdadeiramente interessantes.

Recommendamos este jornal. É com publicações d'esta ordem que se póde fazer sahir de velha rotina a agricultura portugueza.

CORRESPONDENCIAS

Ericeira, 15 de agosto

Viemos a fugir dos calores abrazadores de Lisboa; 36 graus.. é.. horroroso; «tanto «não soffrem os desgraçados, que a sorte «ingrata obriga a affrontar os inhospitos ar«dentes climas d'Africa»,—dizia um dos guarda marinhas que acabava de recolher da sua longa viação a Moçambique; e menos ainda do que em Evora, onde pelo mesmo tempo o thermometro chegou a 46!...

Mas delicioso clima o do nosso Portugal! quando atravessavamos o *Campo grande*, a uma legoa da capital, o ar principiava de refrescar; na *Nova Cintra* tomámos delicioso café ao ar puro debaixo das frondentes latadas d'este aprasivel retiro; uma legoa mais adiante precisámos de nos agasalhar; perto da *venda do Pinheiro* apanhou-nos tremendo furacão, que involvendo-nos em cerrada nuvem de poeira poz-nos em risco de fazer viagem aeria no grande carrão; ás 11 da noite atravessávamos em deliciosa noite a tapada de Mafra; á meia noute entravamos a terra da promissão com um luar de explendida noite de agosto, dando ao demo a calma, que ainda agora abraza Lisboa, e respirando cheios de vida e frescura os ares puros d'esta costa... casa inteiramente mobilada, limpa, acceiada, farta a fartar de tudo; as vellas accezas em todos os compartimentos da casa; a roupa dobrada sobre os commodos e appetitosos leitos; a chalheira fervendo sobre as grelhas; tudo a postos, e como por encanto preparado á nossa espera... bom chá... delicioso, caldo de gallinha... pão optimo... agua de Mafra... ás duas da noite dormia tudo em pezado somno.

Commodidades como esta praia nenhuma as tem; faça-se-lhe justiça, e dê se-lhe o que lhe é devido. Mas não sei por quê, não me attráe este anno a Ericeira; e todavia a garrida villa é o que era. A culpa é minha; do anno para cá mais um anno, mais um desengano: estou *mal aise*, e mais do que *mal aise*, doente; vejo tudo com máus olhos... com maus olhos a praia por ora deserta; com maus olhos os formosos panoramas, porque as minhas perninhas vem fracas para as difficeis ascensões; com maus olhos o banho, que me não convida; com maus olhos o club, que se abriu hontem, é verdade, em cumprimento de letra dos estatutos, mas que não funcciona á falta de quem o frequenta. Mas tudo isto, que é assim aqui, é o mesmo nas outras praias, — que nenhuma ainda deu signal de vida; resume-se tudo numa só falta, — falta sensivel, — a falta de gente!

Deixemos passar o dia 21, — dia d'eleições, — e depois falaremos.

A PADEIRA DE ALJUBARROTA

(Conclusão)

de Almeida, e asseveraram lhe que não só a acompanhariam para Portugal, como a auxiliariam no assassinato projectado, porque era elle o meio unico por onde conseguiriam a salvação.

Postas as coisas n'estes termos, a *Padeira* e os seus dois companheiros, esperando o momento mais azado para a consummação do homicidio, enterraram alfim uma faca no coração do mouro, e desapparecendo immediatamente de Argel, regressaram a Portugal.

Aqui chegados separáram-se.

Brites de Almeida, receiosa de que a justiça lhe pedisse contas do homicidio que a levara a fugir para o estrangeiro, tratou de vestir-se de homem e assim andou muito tempo, exercendo a profissão de Almocreve.

Sempre bulhenta e atrevida, não sabemos que contendas teve um dia com um outro almocreve seu companheiro que o mandou para a eternidade, depois de rijamente espancado.

Este novo *feito* valeu-lhe ser encarcerada nas prisões de Lisboa, d'onde sahiu algum tempo depois, talvez porque á justiça faltassem as provas para a condemnar.

Dirigindo-se a Aljubarrota, depois de ter estado em Vallada, alli se ajustou como moça de padeira.

Era a sua ama uma mulher impertinente e nervosa.

Brites, gostava menos d'ella do que do estabelecimento que servia.

Um dia a padeira appareceu morta... e a nossa heroina ficou sendo a proprietaria d'aquella fabrica situada na rua Direita, segundo a tradicção.

Não acabam, porém, aqui as façanhas da nossa heroina.

Era mister que consagrasse um dia as suas forças herculeas e o seu denodo, á suas forças pela acção grande e virtuosa, pratica de uma acção grande e virtuosa, para que a historia lhe perdoasse os crimes que commettera.

. . . . . .

Raiou o memoravel dia 14 de agosto de 1385.

As hostes hespanhola e portugueza, mediam-se cara a cara, nos plainos de Aljubarrota, e esperavam anciosas o signal da batalha, que se não fez esperar.

O povo da villa e cercanias assistia dos pontos mais elevados áquella lucta tremenda, e folgava na derrota dos hespanhoes, porque importava ella, a segura garantia da nossa patria e independencia.

Brites de Almeida tambem lá estava.

O seu coração de pedra comprimia-se de momento a momento, como se fora uma bola de cera apertada pela dextra de um gigante, só porque lhe não era dado por-se ao pé d'aquelles que luctavam como heroes, contra o numeroso exercito castelhano que pretendia a corôa de Portugal.

Os soldados hespanhoes, depois de perfiada lucta em que ficaram vencidos, resolveram abandonar o campo, a exemplo do seu chefe, e trataram de procurar a salvação individual.

Postos em completa desordem, cada um começou de procurar seguro abrigo, mas o povo precipitando-se sobre elles, difficultou-lhes a fuga, sendo raros os que se poderam livrar da sua sanha temivel.

Brites de Almeida, capitaneando um troço de populares horrivelmente desvairados, desempenhou um formidavel papel n'aquella scena de exterminio.

Armada com a legendaria pá do forno, não houve castelhano que se lhe abeirasse, que não fosse viajar ao outro mundo.

Diz a tradicção, que ao cahir da noite d'aquelle dia de horrorosa carnificina, indo Brites de Almeida á padaria, encontrára alli escondidos uns miseros sete castelhanos, que poderam esquivar-se á barbaridade dos populares.

A *Padeira de Aljubarrota*, não satisfeita ainda de sangue, aproximou-se d'elles, ergueu a terrivel pá, e completou a sua obra de desolação deixando-a cahir sete vezes sobre os desgraçados, que em seguida eram cadaveres.

Este feito, bem como a bravura com que durante o dia perseguiu os castelhanos fugitivos, deu-lhe um logar distincto nas paginas da nossa historia.

D. João I houve em grande conta esta mulher; e se porventura não foram recompensados os serviços que prestára, é porque ella tinha mais em vista pôr em relevo a sua força e ousadia, do que aproveitar-se da regia munificencia.

Além d'isto, Brites de Almeida possuia o necessario.

A padaria dava-lhe com abundancia para viver independente.

Não se sabe ao certo a epoca do fallecimento d'esta heroina.

Quanto á pá, ainda hoje existe em Aljubarrota, coberta de ferrugem, achando-se em poder de um particular da terra que a mostra aos viajantes que a desejam vêr.

ções, dia esperançoso para uns, fatal para outros, já indifferente para o maior numero, e depois a vida das praias seguirá seu caminho inevitavel, imprescriptivel...

P.

NOTICIARIO LOCAL

Teve logar no domingo a festividade da Senhora da Boa Morte.

De tarde houve a costumada procissão, que foi feita com bastante pompa, e a que concorreram numerosas irmandades.

Tocou a phylarmonica *Boa-União*, e fizeram a guarda d'honra uma força de infanteria e um piquete de cavallaria.

A delegação da sociedade de geographia commercial do Porto em sessão de 9 do corrente deliberou ceder gratuitamente a casa das suas sessões á Associação Commercial d'esta cidade, para que 'nella continue a celebrar as suas reuniões.

Foi tambem resolvida a creação de trez aulas e de um jornal. As aulas serão—uma de geographia, outra de topographia, e a terceira de desenho.

Foi para Espinho passar a estação balnear o sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos, distincto advogado nos auditorios d'esta comarca.

Desejamos-lhe felicidades.

Na segunda feira foi á Nazareth da Ribeira a *bandeira* da Senhora da Nazareth. Acompanharam-na tanto na ida como na volta muitos cavalleiros.

Na ponte e no areal do rio foi grande a concorrencia e a animação como é de costume em tal dia.

Está aberto concurso para o provimento de tres vagas na faculdade de direito.

Dizem-nos que os concorrentes serão os srs. drs. Antonio Candido, Guimarães Pedrosa e Lopes Praça.

Partiu hoje para a praia da Figueira o nosso amigo, o sr. dr. Agostinho Abranches Fazenda Viegas, que alli se demora até ao meiado do proximo mez de setembro.

Está em Espinho o sr. dr João Jacintho da Silva Correia, illustrado lente da faculdade de medicina.

Á Junta de Parochia de Santo Antonio dos Olivaes foi concedido o subsidio de 400$000 réis, para um novo campanario.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor do «Tribuno Popular.»— No n.º 2:660 de seu muito lido jornal encontra se um communicado *anonymo* com o titulo — *O Lyceu de Coimbra* — aonde se lêem os seguintes periodos:

«Ainda ha bem pouco tempo nos lembra «estar a reitoria do lyceu ligada á da Uni«versidade e entregue com effeito ao secre«tario e a um dos empregados menores.

«Lembra-nos ainda da má disposição das «salas do lyceu, a ponto de não haver uma «casa para receber os visitantes dos profes«sores e empregados.

«Lembra-nos ainda emfim a anarchia em «que estava engolphado o lyceu de Coimbra, «anarchia imcompativel com os intrincados «regulamentos actuaes.»

Sem nos fazermos cargo de responder ao *novello* de disparates do resto do communicado, não podemos, como secretario do mesmo lyceu desde 1873, deixar sem correctivo aquelles periodos.

1.º É verdade que até outubro de 1880 a reitoria d'este Lyceu esteve ligada com a da Universidade e nem por isso, ou melhor, e em virtude d'isso a administração do mesmo lyceu, tanto na parte material como na scientifica, correu sempre com a maior regularidade e de todo o ponto em harmonia com as disposições do respectivo regulamento. O então reitor — o ex.mo visconde de Villa Maior—, a quem este estabelecimento deve a mais efficaz cooperação e os seus professores mui delicadas attenções exerceu sempre a devida inspecção e tanta quanta na realidade era necessaria. Desafiamos qualquer pessoa a que, por meio de factos, nos desminta.

2.º Apesar de até agora virmos á secretaria do lyceu todos os dias (inclusivé domingos e dias santos) e ahi nos conservarmos regularmente das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, ainda não notámos que a disposição das salas do lyceu tenha sido alterada; por quanto as achámos não só nas mesmas posições que sempre occuparam, mas ainda interiormente contendo os mesmos objectos (nem mais nem menos) que sempre tiveram. Em quanto á casa para receber os visitantes, julgamos a sua adquisição muito boa, mas de maneira alguma indispensavel; pois que, segundo nos parece, os estabelecimentos publicos não são os locaes mais proprios para receber visitas. Mas concedendo mesmo a necessidade da tal casa, as forças da dotação do lyceu não comportavam, e na actualidade ainda menos, similhante adquisição, tornando-se agora possivel em virtude do governo transacto ter concedido uma verba para este fim.

3.º Em quanto á anarchia em que estava *engolphado* este lyceu, não temos remedio senão *dar a mão á palmatoria;* porque do conjuncto do *pittoresco* communicado se conclue que o seu auctor entende por anarchia o cumprimento rigoroso das leis e regulamentos, que nós, na realidade, sempre comprimos com o maximo rigor, systema este que agora aqui de novo (tal é a nossa cegueira) promettemos continuar a seguir 'naquillo que fôr da nossa unica e completa responsabilidade pelas disposições dos actuaes regulamentos, importando nos pouco para isto que elles sejam ou não considerados como bons ou máus.

Não nos pertence responder com relação á maneira como se fazia o serviço dos exames até á epocha actual, porque a nossa responsabilidade findava desde o momento em que enviavamos para a direcção geral de instrucção publica as relações dos alumnos admittidos a exames; d'ahi em deante tudo corria debaixo da inspecção dos presidentes geraes, sem termos nada com *marcação* dos dias de exames nas pautas, abonações de faltas, etc., limitando-se o nosso serviço, como secretario, unica e exclusivamente a passar certidões de exames.

Por esta razão aos ex.mos drs. Castro Freire e Luiz Albano, que foram os presidentes geraes durante o periodo dos exames por commissões, é que pertence responder, se por ventura julgarem que vale a pena; devendo, com tudo, nós, como testemunhas oculares, certificar que o serviço dos exames sempre se fez com a maxima regularidade, boa ordem e placidez.

Talvez, sr. redactor, eu devesse acceitar os offerecimentos de alguns meus amigos (que, graças a Deus, tenho muitos e bons) para responderem ao celebre communicado; ou então redigir este de uma maneira mais *frisante* e pedir a v. que substituisse a minha assignatura por *quatro* estrellinhas; julguei porém da minha dignidade não acceitar o primeiro meio e repellir o segundo, mesmo porque o meu caracter franco e independente a isso se oppõe.

Sou, sr. redactor, com toda a consideração

Coimbra, 13 de agosto de 1881.

De v., etc.

José Joaquim Manso-Preto.

NOTICIAS GERAES

Regio visitante

E esperado no dia 20 do corrente, em Lisboa, o monarcha das ilhas Sanwich, sua magestade Kalakava, que, em viagem de instrucção, tem percorrido as principaes cidades da Europa.

Consta que a recepção se realisará na *gare* do caminho de ferro, em Santa Apolonia, com o ceremonial do estylo, usado por occasião das visitas dos outros soberanos estrangeiros. O monarcha é acompanhado pelo seu ministro e numeroso sequito.

Nomeação

Foi nomeado facultativo de segunda classe do quadro de saude da provincia de Cabo Verde, o aspirante a facultativo do ultramar, sr. Antonio Manuel da Costa Lereno.

Contra a hydrophobia

Um jornal da capital dos povos *Le Voltaire*, insere a proposito dos cães algumas linhas interessantes:

Os pobres cães, diz elle, bem podem marcar com uma pedra preta o anno de 1881. Eucarniçam-se a fazer nas communas de Paris, matanças consideraveis d'estes animaes, indo as bolas envenenadas em grande maré de morticinio.

Sempre notaremos que as bolas saturadas de veneno são absorvidas pelos cães inoffensivos e nunca pelos hydrophobos: estes mordem, não comem.

Haverá algum remedio efficaz contra a raiva?

Além da inoculação do virus rabico realisada em Alfort, dizem-nos ser infallivel a receita de que uma familia conhecida é proprietaria e que ha dois seculos, faz maravilhas nos sitios onde essa mesma familia habita.

É a seguinte a formula:

Junta-se arruda, salva medecinal, margaritas bravas e margarita de folhas de funcho (um bom punhado de cada uma). Junta-se raiz de mosqueta e de escorcioneira (em proporção); cortam-se estas raizes miudas. Junte se cinco ou seis bolbos de alho. Pize-se primeiro a mosqueta, depois o resto. Junte se uma boa pitada de sal em pedra e deite-se, no almofariz onde se pisaram as raizes, meio cópo de vinho branco. Misture-se bem e passe-se com cuidado por um panno de linho; faça se beber depois esta mistura em jejum durante nove dias a fio, não se devendo comer sobre o remedio senão passadas tres horas.

Este remedio preservativo póde ser tomado efficazmente durante os quarenta primeiros dias da mordedura.

A bom entendedor, saúde!

Colonia portugueza

A colonia portugueza na provincia de S. Paulo, Brazil, já se eleva a numero superior a 25 mil pessoas.

Varias noticias

Foi elaborado um projecto collossal de saneamento da importantissima cidade hespanhola de Barcellona. Consiste em abrir duas ruas de norte a sul da cidade, e outra de leste e oeste, e bem assim mais algumas menos importantes. Será feita a expropriação forçada de 1:990 casas, a demolição de 405, a acquisição de 13 quintas particulares. Por esses córtes a empreza calcula ter de gastar 186.903:000 pesetas.

—O principe de Galles, que no verão tinha o costume de dar alguns jantares a bordo do seu yacht, em Osborne, desistiu este anno d'esse intento, por conselho das auctoridades, que receiam algum attentado.

—No fim do corrente mez celebrar-se-hão em Bruxellas festas pomposas em commemoração da independencia nacional. Constarão de grandes concertos, festas populares, illuminações, jogos nauticos, cortejo civico, etc.

—O capitão belga Hansseus vai tentar uma expedição a Africa central.

—Em Moscow houve incendio e explosão no vapor *Peloponeso*, que se dirigia para Odessa. Manifestou-se em grande depositos de petroleo e gorduras. Salvou-se parte dos passageiros, mas uns dez, que se lançaram ao mar, pereceram immediatamente. O navio abysmou-se no seio das aguas.

—Por iniciativa do Vaticano vai-se constituir um capital de 200 e tantos contos de réis, para formar agencias telegraphicas em Paris e Roma. Tambem ha projectos de publicar em Roma um jornal de grandes dimensões, escripto em francez, que será orgão das altas dignidades da egreja.

—Diversas povoações de Hespanha estão sendo victimas por pavorosos incendios. Ainda ha pouco referimos um importantissimo em Fregenal, e já agora se annuncia outro na serra de Cazorla, onde ficaram destruidos mais de 30:000 pinheiros.

—Os reis de Hespanha foram enthusiasticamente recebidos em Santander, offerecendo esta cidade um aspecto deslumbrante com a sua ornamentação de bandeiras, arcos de triumpho, etc. Hospedaram-se alli em casa do governador, cujos aposentos offereciam um aspecto deslumbrante.

—Em Nowe-York deu um choque entre um comboyo de Blackbuisse e um wagon parado na linha. Morreram 5 pessoas e 20 ficaram gravemente feridas.

—Em Perpignan foi pelos ares o armazem de cartuchos do arsenal d'aquella cidade, ficando feridos 11 artelheiros, sendo 4 gravemente.

—Um jornal affirma que no proximo futuro verão haverá ainda mais calor do que no actual.

—Segundo refere uma folha madrilena, são pouco lisongeiras as condições economicas da provincia de Salamanca. Ha dez annos que não disfructa do rendimento espontaneo da bolota, uma das suas grandes fontes de receita. As suas colheitas têem sido escassas, e a d'este anno mal recompensa os esforços do lavrador. Em muitas localidades só com grande sacrificio poderão ser pagos os tributos publicos.

—Em Hespanha vai realisar-se uma reforma da instrucção publica, essencialmente liberal, na qual será dada independencia ao professorado e abolidos os livros do texto.

—Como os leitores sabem, continuam a ser excellentes as noticias recebias com respeito ao estado da saude do presidente Garfield, declarando os medicos que o enfermo está fóra de perigo. Os cirurgiões resolveram não molestar mais o presidente tentando a extracção da bala, deixando para mais tarde essa operação, caso o projectil, alojado no ventre, venha a incommodar o ferido.

—O exercito hespanhol compõe-se actualmente de 60:000 homens.

—Os jornaes de Cadiz calculam em 130 mil duros os prejuizos occasionados pelo incendio do Grande Theatro, o qual estava apenas seguro por 34:000 duros. Numerosos commerciantes d'aquella cidade reuniram-se e nomearam uma commissão que proponha os meios necessarios para a construcção de um magnifico theatro.

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

ANNUNCIOS

Grande loteria da côrte do Rio de Janeiro — Brazil

CONSTANDO DOS TRES PREMIOS GRANDES

1.000:000$000
200:000$000
150:000$000

ESTA loteria foi transferida para 3 de outubro, continuando haver á venda bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e cautellas de 300 e 120 réis, assim como ha bilhetes, meios, quartos, oitavos e cautellas para a loteria portugueza que deve ter logar em 23 do corrente agosto, sendo o seu premio grande de 8:000$000 réis.

Tudo está á venda na rua da Calçada, n.º 225 a 227 no estabelecimento de João Antonio Cardoso; no fim da extracção remette as lista aos seus freguezes.

(1)

ARMAÇÃO

VENDE SE muito em conta, trata-se na rua do Visconde da Luz n.º 58 a 62.

(2)

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NO dia 20 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na secretaria destes hospitaes, ha de dar-se de arrendamento pelo tempo d'um anno, a começar no 1.º do proximo mez d'outubro e a findar em 30 de setembro de 1882, uma morada de casas, sitas na rua das Parreiras d'esta cidade com os n.os de policia 8 e 10.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 16 de agosto de 1881.

O administrador,

Costa Simões.

(3)

Caixeiro

PRECISA SE de um rapaz com ou sem pratica para mercearia.

RUA DO VISCONDE DA LUZ — 35

(4)

Trespassa-se

UMA casa de pasto bem afreguezada na rua dos Esteireiros n.º 10 a 12, por seu dono não poder estar á testa d'ella. Quem a pretender poder-se-ha dirigir á mesma aonde se trata. (4)

CIRURGIÃO DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

FAZ saber ao respeitavel publico que possue todos os aparelhos anastezicos e clorofórmizadores por meio dos quaes promette fazer a extracção de dentes e raizes sem dor alguma.

Offerece os seus serviços a todos os senhores habitantes tanto da Figueira, como tambem a todos os senhores banhistas que frequentam esta praia, sem competidor, extrae dentes, raizes e mesmo aquelles que os mais dentistas não pódem extrair, pois Dominique promtifica-se a fazer a extracção mais difficultosa que se apresente; empasta e orifica os que estiverem cariados, com pastas superiores não conhecidas até hoje, limpa os dentes com a maior delicadeza de modo que o paciente não sente o mais leve incommodo.

Cura o escorbuto o mais chronico que seja; o annunciante póde dar provas de muitas curas principalmente em Coimbra, Figueira, Vizeu, Lamego, Penafiel, Porto, Braga, Guimarães, etc.

N. B. Advêrte, que não faz uso da chave ingleza por ser instrumento improprio, as suas operações são feitas perpendicularmente, tem bom elixir para tirar as dores de dentes e para curar o escorbuto e todas as molestias da bôcca, tem á venda pós dentrificos para a conservação e limpeza da bôcca.

Preço de um callo.....	300 réis
Desencravar unhas.....	500 »
Cada lima.....	200 »

Elixir para tirar as dores de dentes, frascos a 240 réis e ditos grandes a 500. Caixas com pós dentrificos a 60, 100, 200 e 300 réis cada caixa.

Callista primeiro pédicuro europeu, tira callos sem dor alguma não paciente podendo logo o operado, no fim da operação, calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

Em Coimbra, Praça 8 de Maio n.º 8, ao fundo da rua das Figueirinhas. (5)

Papel pintado para forrar casas

GRANDE SORTIMENTO e preços muito baratos.

Grande variedade em gostos.

No Deposito de Machinas de cozer

RUA DA CALÇADA, n.os 106—108

V. H. LEBRE

(6)

Caixeiro

PRECISA-SE de um com boa pratica de ferragens, com edade de 20 annos para cima a quem se dará bom ordenado, merecendo-o.

'Nesta redacção se diz quem o pretende. (7)

A 1.700 RÉIS

PARECE IMPOSSIVEL!!!

CHAPEUS de boa seda, para homem a 1$700; para senhora de 1$000 a 1$200 réis!!!

Acabam de chegar ao conhecido estabelecimento de

J. SERIO VEIGA

53—RUA DO CORVO—53

COIMBRA

(8)

AOS AMADORES!...

Bom vinho tinto a 20 réis 2 decelitros — 60 réis a garrafa
» » a 15 réis 2 » — 50 » »
» branco a 30 réis 2 » — 60 » »

Excellente vinho branco Bairrada de ha 6 annos, proprio para engarrafar, rivalisando com o vinho fino do Porto a 30 réis 2 decelitros ou a 100 reis a garrafa

RUA DAS PADEIRAS, 35—RUA DO PAÇO DO CONDE, 20

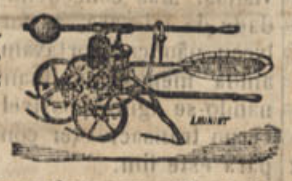
(ARMAZEM DE VINHO POR GROSSO E A RETALHO)

BOMBAS J. MORET Y BROQUET

FABRICA E OFFICINAS
121, *rue Oberkampf, PARIS*



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e latrinas. Unicas apreciadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*



6 MEDALHAS, PARIS 1878

AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia têem pretendido imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

PROMPTO INFALLIVEL

BARATISSIMO

TRATAMENTO

ANTI-RHEUMATICO

O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos agudos.
O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos chronicos.
O ELIXIR SARRAZIN cura a gotta.
O ELIXIR SARRAZIN cura o lombago.
O ELIXIR SARRAZIN cura as dôres sciaticas.
O ELIXIR SARRAZIN cura as enxaquecas.

Adoptado por todos os hospitaes francezes

PREMIADO PELAS ACADEMIAS

Preço 1$000 réis

Deposito em Coimbra, **J. L. M. Ferraz,** largo do Castello.
» » Lisboa, **Avellar,** rua Augusta, 225 e 227.
» no Porto, **Ferreira & Irmão,** Bainharia, 77 e 79.

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias. Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panarícos, furunculos, etc., curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica). — Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NO dia 20 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, dar-se-ha de arrematação, se o preço convier, o soalho de duas salas, segundo as condições que estão patentes na mesma secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 16 de agosto de 1881.

O administrador,
Costa Simões.

(9)

SULPHATO DE QUININO INGLEZ

CHEGOU á Drogaria Areosa, nova remessa, importada directamente de Londres. Grande reducção nas compras superiores a 10 frascos. (10)

BANDEIRA JUNIOR

147—Rua da Calçada—148

COIMBRA

ESTA casa recebeu um sortido completo em objectos de palha e verga o que ha de mais novidade, assim como chapeus e casacos para senhoras e creanças.

Sombrinhas, e muitos objectos de novidade que tudo vende por preços baratissimos. (11)

ARRENDAMENTO DE QUINTA

ARRENDA-SE a quinta do Cidral ás Alpenduradas. Quem a pretender falle com Justina Maxima Rodrigues, moradora ao fim da ponte de Santa Clara (casas amarellas).

COIMBRA

(12)

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

É novamente convocada a Assembleia geral para domingo, 21 do corrente, pelas 9 horas da manhã, a fim de ser discutido e approvado o parecer da Commissão Fiscal relativo ás contas do 4.º semestre; podendo funccionar com o numero de socios que se reunir, segundo a determinação dos estatutos.

Os socios que não poderem comparecer mandarão as suas escusas, com a designação do nome, numero e gremio a que pertencem, até 1 quarto de hora depois de marcada para a reunião, não tendo validade as que vierem depois.

Coimbra, 16 de agosto de 1881.

O vice-presidente,
Pantaleão Augusto da Costa.

(13)

Caleche



VENDE-SE um caleche excellentemente construido, proprio para qualquer titular ou familia nobre.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos. (14)

Adriano Francisco Dias

109 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 113

TEM para vender uma *Victoria* e tres pares de arreios para parelha. Dois com a ferragem branca e uns com a ferragem amarella, tudo em muito bom uso.

Vende tudo junto ou em separado e por preços commodos. (15)

Direcção Telegrapho Postal do Districto de Coimbra

ANNUNCIA-SE que no dia 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se recebem lanços tanto n'esta Direcção como nas Estações Telegrapho Postaes de da Figueira da Foz e de Montemór o Velho, para a conducção das malas, diaria e em carruagem, entre esta cidade e a primeira d'aquellas villas.

Coimbra, 16 d'agosto de 1881.

O Administrador servindo de Director
Augusto Cesar de Sousa.

(16)

DOENÇAS DO ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS

PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis.—PÓS: 1,200 Reis

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phen em PARIS

Praticante de pharmacia

PRECISA SE d'um que tenha bastante pratica.

Para tractar José Areosa. (17)

PÓS DE GRANITO COR DE ROSA

ao Perfume de Hortelã alambreada

O MELHOR DE TODOS OS DENTIFRICIOS

O unico que não altera o esmalte dos dentes

Expedição franco de porto pelo correio.

PREÇO DA CAIXINHA: 10 FRANCOS

M.me DOBRAL, rue David, 10, Passy-Paris

Todas as pessoas comprehenderão a grande vantajem que esmera-se a conservação das dentes e a hygiena da bocca. N'uma questão d'esta, toda economia pode crear um perigo. O preço não he nada; o resultado he tudo. Nossa pós emprega-se só ou concurrentemente com agua de Botot.—Preço: 1:800 reis. Venda em grosso para España, Portugal e Colonias, *Agencia Franco-Hispano-Portuguesa.* Paris, 55, Rue Taitbout.—Madrid, 31, Caffe del Sordo.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A rédacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:663 — Sabbado, 20 de Agosto de 1881 — Anno XXVI

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 6$8360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

COIMBRA

A nova corrente

Dissemos ultimamente que o povo portuguez na sua generalidade era submisso e ignorante, e que se deixava indifferentemente guiar para a direita ou para a esquerda, consoante a vontade dos regedores, dos galopins ou dos caceteiros. Dissemos uma coisa amarga, mas dissemos uma verdade pura, e para a demonstrar basta a consideração de que jámais houve 'nestes reinos governo que nas eleições não obtivesse uma maioria enorme, á excepção do celebre ministerio *primavera*, que não soube alcançar esse resultado, e que por isso ficou sendo *notavel*, e será objecto de eterna chacota nos arraiaes da politica indigena.

É uma verdade que a grande parte da população portugueza é indifferente e apathica em materia de politica: é inegavel que a maioria d'ella não tem a tal respeito nem ideias nem crenças.

Mas se é assim, não é menos verdade que esse grande lago preguiçoso e estagnado principia a ser batido pelos ventos impetuosos da ideia nova, e que n'elle se começa a accentuar uma forte corrente em direcção revolucionaria, corrente ainda hontem insignificante e mal determinada, mas que hoje se apresenta já impetuosa e ameaçadora.

Isto tambem é verdade; ninguem o desconhece, porque a todos é patente que a ideia republicana vae lavrando fundo por entre o povo portuguez, e todos sabem que nos ultimos tempos o partido republicano tem engrossado espantosamente, tendo-lhe creado muitos adeptos a immoralidade e a crapula que a regeneração arvorou em systema governativo, e tendo-lhe dado uma immensa força de propaganda a insensata perseguição que contra a sua imprensa anda a promover o andarilho do paço, Arrobas, o de tigrina memoria.

Existe pois uma nova corrente da opinião, alimentada por muitas fontes, e constituindo uma seria ameaça ás instituições. Qual será o seu destino? quaes serão os seus effeitos?

Perder-se ha porventura no areal safaro d'este povo inculto, sem ter conseguido fertilisar as charnecas aridas? ou pelo contrario transformará este paiz, e fará entrar no gremio das nações livres mais um povo emancipado e desoppresso, assim como o Nilo accrescentou ao solo africano mais uma zona fertil e productiva?

Terá um ou outro destino, produzirá uma ou outra cousa, conforme o proceder que a monarchia para a subjugar adopte em sua frente.

Faça-se o rei popular, acate a constituição, não impida as reformas que as circumstancias exigem, afaste de si a camarilha de intrigantes que o estão enganando e compromettendo, e o povo acercar-se-ha do throno e sustental-o-ha contra os ataques republicanos, porque o povo portuguez é profundamente monarchico e particularmente affecto á casa de Bragança.

Porém continue pelo contrario o monarcha na sua imprevidencia, despreze a representação nacional, resista ás manifestações da opinião, presista em deixar se dominar e guiar por homens cuja immoralidade e corrupção provocam o nojo do paiz, e é mais do que evidente que o povo lhe voltará as costas, e abraçará com enthusiasmo os homens que evangelisam os principios que tem feito a felicidade dos Estados-Unidos e da Suissa, e que salvaram a França do abysmo onde a tinham levado a devassidão e a loucura dos aulicos de Napoleão III.

A salvação do throno do sr. D. Luiz depende pois dos actos d'elle proprio.

Isto é bem claro. Oxalá que el-rei queira ouvir esta voz amiga que desinteressadamente se lhe dirige, e que a tempo o avisa.

As eleições estão ahi. Vae correr domingo em todo o paiz o escrutinio, este acto solemne da vida constitucional de um povo, acto que podia e devia ser correctivo efficaz aos arbitrios e demazias dos governos quaesquer que fossem as côres da sua bandeira politica.

Temol-o dito á saciedade e não nos cançaremos nunca de repetil-o. Um povo que seja cioso dos seus direitos soberanos e saiba eleger os seus representantes em côrtes, sem sujeição ás imposições ou ameaças das auctoridades, tem nas suas mãos o remedio para os males que o opprimam. Perante o voto dos eleitores, livremente e nobremente expressado nas assembleias do povo, não ha poderes legitimos que se não dobrem nem omnipotencias abusivas que se não submettam. Viu-o a França democratica, sob a presidencia do marechal Mac-Mahon.

O governo Broglie Fourtou, julgando-se escudado na força das bayonetas, pretendêra lançar o paiz nas veredas da reacção e ousou vibrar, contra a representação nacional, o atrevido golpe de estado a 16 de maio. A França ergueu a luva. Appellou para meios mais violentos? entrincheirou-se por detraz das barricadas? Não; ripostou ao direito da força com a força do direito, e reelegendo os 360, obrigou aquelle governo de fortes a uma vergonhosa retirada. A espada cedeu á lista!

N'este nosso Portugal, não sabemos aonde o governo pretende conduzir-nos. Se põe mira em levar as instituições liberaes ao desprestigio e á ruina, e chamar sobre este desgraçado paiz, n'um periodo muito proximo, dias de perturbação e desordem, não pode servir melhorinente esse criminoso designio. Os factos são já tão significativos de salutar ensinamento, que já não pode haver equivocos nem duvidas para quem tenha a consciencia limpa e o animo desassombrado de paixões facciosas. Nós estamos assistindo á gestação de uma crise financeira e politica da mais alta gravidade e das mais perigosas consequencias. Os desatinos, que diariamente se succedem, escandalisam, mas não deixam só por si de si um rasto plutonico de censuras. Essas criticas convertem-se em hostilidades francas contra as instituições, porque o azedume popular imputará necessariamente a estas, e não sabemos se com muita injustiça, os vexames e desordens, que os desmandos do governo tornam inevitaveis. Agora accumula se a electricidade, condensam se as grossas nuvens, encastellam-se as sinistras ameaças, fusilam alguns clarões rapidos, mas ainda a tormenta não rebentou em coleras, nem o raio sulcou os ares e abateu o roble. Essa tempestade,

---

FOLHETIM

A MALIBRAN PRETA

Ha muitos annos apparecen ahi em Lisboa uma preta alta, gorda, bem feita, escura como azeviche, e que eu distinguia entre as outras pretas, que ahi andavam, por ter um marido branco e pequeno, que a acompanhava sempre de braço dado.

Ora, além do marido branco e pequeno, essa dama preta tinha ainda outro distinctivo, que lhe deu ingresso em muitas salas elegantes: cantava.

Se cantava bem ou mal não me lembro; o caso é, que cantava, e que teve certa celebridade por ahi, uma celebridade, que se apagou depressa

Chamavam-lhe a Malibran preta, e ella justificava perfeitamente, se não toda a sua alcunha, pelo menos parte d'ella, a ultima.

Era muito mais preta, que a Malibran.

Uma noite de verão—ha que tempos que isto já foi!—estava eu a banhos em Belem; correu a noticia que a Malibran preta ia cantar a uma *soirée* na calçada do Galvão, ao pé da Memoria.

Belem estava de uma insipidez atroz, e eu, que nunca tinha ouvido cantar nenhuma preta, nem nenhuma Malibran, aproveitei, com alegria, a occasião de ouvir as duas coisas d'uma vez só.

E á noite fui-me por ali acima até ao largo da Memoria.

O largo estava cheio de gente: a noticia correra, e quasi todos os banhistas de Belem tinham feito o mesmo raciocinio que eu.

Defronte via-se um *rez de chaussée* muito baixo, todo illuminado, as janellas abertas de par em par, e lá dentro muitas cabeças, muitas caras, a andarem de um lado, para o outro, a sorrirem, a acompanhar o dialogo com as expressões physionomicas mais extraordinarias.

De repente, entre todas essas caras brancas, por cima d'ellas mesmo, via-se uma cara negra, como que um bezouro enorme.

Era a Malibran preta.

A passagem d'essa cara escura fazia sensação entre os espectadores da rua. Mais ousados, curiosos, bisbilhoteiros, alguns approximavam-se das janellas para vêr melhor a heroina da festa.

A preta effectivamente valia a pena vêr-se, mais do que ouvir-se, comprehende-mel-o d'ali a bocado. Era uma mulher alta, bonita, com um collo formosissimo, amplamente desnudado pelo decote, um corpo de Venus colossal, uma estatua de ebano para se vêr sobre uma peanha elevada, os dentes brancos tinham umas scintillações estranhas destacando-se d'aquellas negruras; e ella mostrava-os muito, sorrindo sempre, um sorriso muito alegre, que animava com o tom sanguinio dos labios e a brancura de marfim dos dentes, a severidade escura do seu rosto.

E os homens rodeavam n'a muito, aquella preta repousava os das brancas, gostavam de descançar os olhos saciados das alvuras das cutis brancas e dos pós de arroz, n'aquellas negruras bem modeladas. E ella *coqueteava* com todos, era animada, tinha sempre resposta prompta, sorrisos engatilhados, e olhares estonteadores, cheios d'umas tonalidades brancas, estranhas e desusadas.

O piano de vez em quando rosnava uma walsa, rugia uma contradança, grunhia um *pot-pourri*, á espera do concerto.

Por fim, o concerto começou.

Havia um silencio curioso lá dentro e cá fóra, mal se ouviu a primeira nota sonora da Malibran.

Era uma romanza italiana.

Non ti scordar di me

Decididamente não era lá muito Malibran a preta; mas na sua voz havia os requebros d'uma sensualidade quente, que explicavam o seu successo.

Ao pé d'ella, ao piano, via-se cá de fóra um rapaz loiro, que a devorava com os seus olhos azues, languidos, persistentes.

De repente, no meio da romanza viu-se uma coisa estranha, que arrancou de todas as bôcas dos que estavam na rua, um grito de espanto.

A uma das janellas assomou um vulto de homem, e zás, precipitou-se para a rua.

— Ah! acudam! gritam lá dentro vozes assustadas.

'Nisto, a musica cessou, e mais rapido que um raio, precipitou-se pela mesma janella um vulto de mulher.

E logo atraz, como nos saltos da batota 'num circo, precipitou-se um vulto de homem.

E immediatamente outro de mulher.

E a seguir uma creança.

E logo uma mulher.

E atraz um homem...

Nós estavamos assombrados cá fóra: a casa estava quasi vasia, despejava-se pela janella...

Nós todos approximâmo-nos cheios de uma curiosidade justificadissima.

'Nisto ouviu se uma gargalhada homerica rida em unisono — soubera-se a explicação tragica do caso funambulesco.

O primeiro vulto que saltára da janella era o marido branco e pequeno da Malibran. Alluciuado de ciumes ao ver sua mulher a cantar para o loiro — resolvera acabar com a vida e suicidara-se, despenhando se da janella do *rez de chaussée*.

Sua mulher ao ver isto, torturada pelo remorso, não lhe quizera sobreviver, e zás! janella abaixo.

O rapaz loiro, sentindo-se a causa d'esta medonha catastrophe, procurou a morte pela mesma janella.

Sua esposa, ao vel-o lançar-se ao abysmo, seguiu-o.

Um tenro filhinho dando pelo desapparecimento de seus paes foi atraz d'elles.

A tia da creança correu a agarral-o, e foi victima da attracção do abysmo.

O noivo da tia, não pôde resistir, e heroicamente precipitou-se atraz d'ella.

E o concerto da Malibran preta acabou... no meio da calçada do Galvão.

GILBERTO.

que se está formando, é o que todos os cidadãos devem procurar dissolver, porque assim como para as tormentas do ceo a sciencia physica descobriu o para-raios, para as tempestades terrestres a sciencia social descobriu derivativos efficazes, quando empregados a tempo e com boa vontade.

Entre os partidos, que se degladiam, ha sempre uma grande massa de cidadãos, que não estão filiados em partido nenhum e, que por isso mesmo representam as fluctuações da opinião publica na inteira independencia do seu julgamento. A esses cidadãos é que especialmente incumbe corrigir os desatinos e attentados dos partidos militantes, dando aos opprimidos força contra os oppressores. A independencia d'esta classe de cidadãos permite-lhes intervir efficazmente, ora n'um ora n'outro sentido, em ordem a restabelecer as justas condições do equilibrio e o respeito pela moralidade, pelas leis e pelos grandes interesses publicos.

Póde vir, e temos o triste presentimento que virá, a necessidade de se empregarem esforços excepcionalmente energicos para se salvarem as finanças publicas e salvarem-se tambem com ellas a ordem, a liberdade e o futuro das instituições. Tão empenhado está o governo em arrastar-nos a essa triste conjunctura, que difficilmente poderá evitar-se que ella surja para nós. Em todo o caso, o dever de todos os bons cidadãos é contrariar por todos os modos essa obra de maus patriotas. Ainda que tenham de ser inuteis os esforços, nesse sentido empregados, vão depois as responsabilidades a quem pertencerem, e julgar-se-ha limpo de culpas, quem não tiver de accusar-se de tibieza ou de criminosas complacencias.

Por agora, o remedio mais efficaz e mais constitucional, é o do voto. A urna, que ha de abrir-se no proximo domingo, deve receber em cada voto um protesto contra a marcha politica do governo, contra as suas perseguições, os seus esbanjamentos, os seus attentados á lei e á moralidade, as suas provocações á desordem, os seus ruinosos e indignos conluios eleitoraes, e a sua pertinacia e cegueira em compromettel-os nos seus desacatos odiosos o destino das instituições. Quem tiver voto deve formular por meio d'elle esse protesto solemne, ou será complice nos mesmos delictos e nas suas consequencias.

(Primeiro de Janeiro.)

POLITICA ESTRANGEIRA

Nas eleições geraes de deputados, a que tambem na Hespanha vae proceder-se este domingo, dá-se o caso singularissimo de que o governo apoia a candidatura de Emilio Castelar e os partidarios da republica a combatem!

Segundo ouvimos nos circulos politicos melhor informados, escreve o *Voto Nacional*, assim que o ministro do reino teve noticia do resultado das eleições para as mezas em Huesca, resultado que foi uma ignominiosa derrota para a candidatura de *Ilipoll el apostata*, telegraphou ao governador d'aquella liberalissima provincia, ordenando-lhe que todos os elementos officiaes apoiem decididamente a candidatura do transfuga da democracia. Opina comtudo por outro lado o *Correo*, folha ministerial, que, socegadas as paixões do momento, «os homens de espirito elevado, muito natural na região aragoneza, não opporão difficuldades ao triumpho, tão legitimo como aliás justificado, da primeira gloria parlamentar do paiz.»

Estas razões não reduzem o collega supracitado, longe d'isso! «Precisamente porque no Aragão ha homens de espirito elevado—retorque-lhe o *Voto Nacional*»—não será deputado pela vontade do povo aragonez o sr. Castelar; votarão n'elle os adictos ao governo, não os adictos á democracia e á republica. Para a democracia aragoneza, perante quem empenhou juramentos que não soube cumprir, é questão de honra votar contra elle; Sua Eloquencia tem campo onde espraiar-se: na academia.»

Não é simplesmente curioso, é instructivo. A este titulo o registamos, como notavel exemplo de isenção e castigo, é inutil dizer.

—Para além dos Pireneus, é inutil dizer-se qual é o thema sobre que se desenferrujam a linguas e as penas da politica. Eleições! N'este Assumpto, está de ver que não ha novidade Põem-se um pouco á moda os meios antigos de combate, e diz cada qual da festa segundo n'ella lhe vae.

Os descontentes descobriram á ultima hora, comparando o ultimo discurso de Nancy com o novo programma de Belleville, que os srs. Gambetta e Ferry «se entendem como ladrões em feira» e portanto, que a França está sem governo! «Os homens que reteem hoje o poder—escreve o *Constitutionnel*—não tem fim nem programma, não se ligam a nenhuma ideia nem politica, não sustentam medida ou principio que não estejam dispostos a abandonar.»

Assim será, mas estamos a ver que, apesar de tantas pechas, a França tão quer troca-los por aquelles que lhe são adversos!

—Na Inglaterra sanou se o conflicto parlamentar, segundo tinhamos previsto. A opposição na camara alta, longe de apresentar se a pedir a herança do poder, pelo simples facto de ter rejeitado um projecto do governo, approvado já na outra camara acceitou a conciliação nos termos em que lhe foi proposta. Se fosse em Portugal, que vivorio não iria nos arraiaes contrarios!

—O cardeal Manning esforça-se em persuadir ao governo inglez que o meio mais efficaz de se reconciliar com os catholicos irlandezes é encarregal-o de ir a Roma significar a sua santidade o sentimento que inspiraram aos subditos catholicos da minha Victoria os ataques dirigidos contra a dignidade da santa sé Parece que sim, que o sr. Gladstone, sem intervir officialmente n'uma questão em tanta maneira delicada, concorda em que sua eminencia faça, de motu proprio, o que tiver por mais acertado.

—Quanto ao *exodo* do santo-padre, o *Diritto*, que foi o primeiro a s ltar a especie, insiste, em que, compenetrado da gravidade da noticia, não a teria publicado, ainda sob reserva, se ella não tivesse um serio fundamento. «Remettemo-nos ao futuro—diz elle. Entretanto, é certo que muitos jornaes auctorisados do extrangeiro principalmente, inglezes e allemães, deram conta da nota que publicamos hontem, e que a *Unitá-Cattolica* affirma que, se o actual estado de coisas continua, é provavel que o papa tracte de prover á sua segurança.»

Segue-se que a Italia parece infelizmente votada a uma agitação chronica. Á agitação irredentista succedeu a agitação anti-franceza. Agora entra em scena a agitação anti-catholica. Que virá depois, n'este genero, para variação do mesmo thema?

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense *(17 de agosto)*—Nota a coincidencia que se dá em haver eleições no dia 21 tanto em França como em Portugal, e fazendo parallelo entre o modo pelo qual em ambos os paizes se portam os respectivos governos, chega á conclusão de que lá reina a liberdade em toda a sua plenitude, e entre nós a oppressão e o servilismo mais degradantes.

Censura o proceder dos delegados do governo para com a imprensa republicana.

Fulmina a prepotencia de que foram victimas os eleitores de Setubal, a quem não foi permittido celebrarem um comicio, e a tal respeito cita uma prosa do sr. Sampaio, escripta em 1845 contra um facto identico, e que parece estar mesmo talhada para o caso.

Trata do epitheto *chamorros* dado em varias epocas a diversos partidos politicos, e traz uma curiosa noticia ácerca das typographias que n'esta cidade tem sido destruidas por incendios.

—

A Ordem *(18 de agosto)*—Cede o logar d'honra ao discurso do senador francez Chesnelong, pronunciado em defeza da moral christã.

Publica um discurso dirigido em 1820 aos eleitores de Lamego pelo Deão D. José de Moura Coutinho

Falla ainda dos protestos contra o desacato ás cinzas de Pio IX, e continua com o escripto do sr. padre Amado relativo á celebração das eleições dentro nos templos.

Da *Nação* transcreve um artigo em que é censurado o sr. Bispo Conde por ter suspendido um parocho que prendeu, admoestou e soltou um estrangeiro, que não quiz ajoelhar ao passar uma procissão, artigo em que o collega absolutista pergunta com os punhos cerrados—que lei divina ou humana foi infringida pelo tal parocho!

Pois nos perguntaremos por nosso turno aos collegas—que lei auctorisa os parochos a prenderem, fazerem ir á sua presença, admoestarem e soltarem presos, substituindo-se assim ao poder a quem isso legitimamente compete?

Se nos apontarem uma só, então concordaremos em que *mal suspenso* foi o parocho em questão. Se o não fizerem, como não pódem fazer, continuaremos julgando que serão bem empregadas todas as penas que sejam impostas ao sobredito levita, para não ser abelhudo e não metter a foice na ceara alheia.

—

O Progressista *(18 de agosto)*—Diz que pouco pode faltar para que transborde a taça das iniquidades do governo, levantando a onda da indignação popular.

Dá longa e circumstanciada noticia da creação e organisação do centro republicano aveirense, e publica varias correspondencias.

—

Correspondencia de Coimbra *(19 d'agosto)*. — Fallando da eleição de Coimbra, diz que a candidatura do sr. Julio de Vilhena foi bem recebida pelos eleitores d'esta cidade, o que, pede a verdade que se diga, que é exacto.

Dedica terceiro artigo a invectivar a politica progressista em Portalegre, mostrando ter-lhe mais ogeriza do que Horacio aos alhos.

Transcreve do *Espectro da Granja* um trecho sobre a perseguição á imprensa, que o *Espectro* applaude, porque hoje a imprensa publica insulta a familia real!

O *Espectro* estomagado por insultarem a familia real! Elle!

Da *Correspondencia de Portugal* copia um artiguinho em que se diz—que o governo tem deixado completamente livre toda a acção eleitoral aos partidos!

Isto não se commenta Estes cavalheiros são unicos no cynismo.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

REFLEXÕES CRITICAS SOBRE A REFORMA DA CARTA PROPOSTA PELO SR DIAS FERREIRA — Appareceu ha tempos no *Diario Illustrado* uma serie de artigos commentando a reforma da Carta proposta pelo chefe do partido constituinte.

Firmava os uma simples inicial, um *C* que logo desde o primeiro artigo começou a attrahir sobre si a attenção, a tornar-se conhecido.

Os artigos eram vigorosos, bem escriptos, e sobre tudo d'um grande rigor scientifico.

Não faltou logo quem tentasse descobrir o escriptor que tão brilhantemente discreteava sobre direito publico nas columnas do jornal da capital, e immediatamente houve quem os attribuisse a um bom talento da nossa geração academica, a Carlos Lobo d'Avila.

Muitos duvidaram.

Quem escreve estas linhas não vacillou em attribuir-lhe a paternidade de tão primorosos artigos, porque sabe bem de quanto é capaz o talento do moço escriptor.

É por isso que hontem ao receber pelo correio da manhã um folheto com o titulo que se ve de epigraphe a este pequeno artigo em nada o surprehendeu o nome de Carlos Lobo d'Avila, que se lia no cimo da primeira pagina.

Lêmos o folheto, umas 134 paginas de bella prosa, e as impressões que recebêramos da leitura dos artigos do *Diario Illustrado* que seguimos sempre com o maximo interesse e proveito accentuaram se mais ainda no nosso espirito.

Carlos Lobo d'Avila revela além das qualidades brilhantes de escriptor que todos nós lhe reconhecemos, qualidades de um polemista vigoroso, distinguindo-se pelo criterio esclarecido com que avalia as diversas questões.

Não se nos apresenta um jacobino com todas as suas exaltações, mas tambem não se nos apresenta um retrogrado com todas as suas caturrices.

Apresenta-se-nos simplesmente um bom observador que tira inducções.

Carlos Lobo d'Avila segue do remanso do seu gabinete d'estudo os progressos da sciencia politica e com o seu immenso e profundo conhecimento da politica portugueza faz applicações, com as modificações convenientes e necessarias para uma boa adaptação a um meio differente.

Em muitos pontos encontra-se com a doutrina exposta pelo sr. Dias Ferreira, e n'um estylo primoroso combate-a victoriosamente.

O silencio indesculpavel do notavel politico a respeito do artigo sexto da carta provoca a Carlos Lobo d'Avila umas paginas explendidas em que verbera o erro indisculpavel que o sr. Dias Ferreira tentou attenuar com a conhecida razão da inconstitucionalidade do artigo, mas que Lobo d'Avila attribue á desgraçada ligação do chefe do partido constituinte com o Salvadães da *Palavra*.

Umas paginas excellentes, cheias de santa indignação de um rapaz que vê os principios curvarem-se perante os interesses numa adoração servil e baixa.

Em seguida passa Carlos Lobo d'Avila a analysar as mais palpitantes questões de direito publico taes como a questão do suffragio, das duas camaras, da constituição da camara alta, mostrando sempre o seu espirito perfeitamente disciplinado, atravez das rajadas brilhantes do seu estylo, das faiscações scintillantes da sua *verve*.

Quizeramos demorar-nos n'uma analyse mais detida e minuciosa d'este folheto, mas nem o tempo nem o espaço de que dispomos nol-o permitte.

Terminamos pois aqui felicitando Carlos Lobo d'Avila pelo seu recente trabalho.

À VOLTA DO MUNDO — Publicou se mais um numero d'este jornal de assumptos geographicos, de que são directores litterarios Theophilo Braga e Abilio Lobo.

Insere continuações e conclusões de alguns artigos ecletados nos numeros precedentes, e traz varias gravuras uma das quaes representa o arco da Rua Augusta de Lisboa.

NOTICIARIO LOCAL

Foi presa pela policia uma megera, chamada Maria da Conceição, e moradora ao Arco da Traição, a qual exercia a infame profissão de provocar abortos ás mulheres pejadas que a ella recorriam e lhe pagavam para esse fim!

Graças ás medidas acertadas empregadas por um chefe d'esquadra esta furia foi agarrada em flagrante, e de certo terá a punição condigna do seu nefando crime.

Segundo se diz são importantes as revelações que ella tem feito.

—

Na quarta feira deu-se um lamentavel desastre na estrada de Condeixa. O gado que tirava um carro que conduzia o sr. Antonio da Piedade e sua familia desbocou, e partindo em corrida desenfreada precipitou-se por uma ribanceira, resultando d'isto fracturar o sr. Piedade uma perna, ficarem bastante feridas varias pessoas e bem assim o cocheiro.

O sr. Piedade está em perigo de vida porque a fractura foi complicadissima.

—

Sahiu para a praia de Espinho o sr. dr. José Maria Coutinho, e sua ex.ma familia.

—

Consta que o sr. dr. Antonio Sebastião Valente, arcebispo de Gôa, vae em breve a Roma receber de S Santidade o *pallio* que segundo o costume lhe será conferido em sessão solemne.

—

Nos ultimos dias tem passado por esta cidade numerosas forças militares dirigindo-se ás assembléas onde é necessaria a sua presença para *desafronta da liberdade* eleitoral.

E depois digam que este governo não zela os interesses e os costados dos eleitores. Olá se zela...

—

Partiu para a Figueira da Foz, onde vae fazer uso dos banhos de mar, o sr. dr. Manuel Marques de Figueiredo.

—

Ámanhã realisar-se a festa do Senhor Jesus na capella do Arnado.

Hoje á noite queimar-se ha n'aquella localidade fogo preso, deitar-se-ha um balão, e tocará a phylarmonica *Boa-União*.

Está no Porto o sr. dr. Francisco Correia Barata, talentoso lente da faculdade de Philosophia.

De certo que os leitores ainda se recordam do patusco sr. Guerreiro, em tempo preso n'esta cidade, e de quem se soube ter-se casado varias vezes sem esperar que a morte lhe arrebatasse as primeiras *caras metades*. Pois este sujeito acaba de ser julgado na comarca de Vizeu, segundo nos noticia uma folha d'aquella cidade.

Eis o que a tal respeito escreve o referido jornal:

«No dia 4 foi julgado em audiencia o réo Eduardo Augusto Guerreiro, sendo condemnado a 3 mezes de prisão correccional, e nas custas do processo. Não prevaleceu a accusação de ser casado duas vezes aqui e no Brazil, visto que isso não competia á nossa justiça averigual-o, como se provou em plena audiencia, mas sim a que lhe era feita por um outro crime que tinha commettido, quando residia n'este concelho.

O advogado da defesa foi o sr. dr. Mello Borges, que se houve com toda a clareza, propria do seu grande talento, provado na tribuna e na imprensa.»

O movimento geral dos doentes nos hospitaes da Universidade foi, no mez de julho, o seguinte:

Existiam no dia 1 — 132 homens e 104 mulheres, total — 236.

Entraram até 31 — 161 homens e 93 mulheres, total — 254.

Sairam 108 homens e 69 mulheres, total — 177.

Falleceram 11 homens e 6 mulheres, total — 17.

Ficaram existindo 174 homens, e 122 mulheres, total — 296.

NOTICIAS GERAES

Rendimento do jogo em Macau

Uma das principaes fontes de receita publica em Macau é a da concessão do monopolio do jogo publico, sob a denominação de loteria de Vaiseng.

Maravilhas do imposto indirecto.

O preço já elevado a que o ultimo lanço subira foi o de 400:000 patacas.

Agora para os seguintes tres annos o maior lanço foi o de 1 015:000 patacas ou 862:750$000 réis.

As finanças de Macau recebem por este facto um importantissimo melhoramento

Parte d'esta somma vae ser applicada a obras publicas, taes como a abertura de vias de communicação, o concerto da muralha da rua marginal, o do quartel do batalhão do ultramar e de outros edificios publicos, ao ensino publico, ao estabelecimento de um observatorio meteorologico, a uma cadeia, a um porto de abrigo para embarcações no tempo de tufões, e a outras coisas, como a organisação do correio, etc.

Não havia meio nenhum de elevar a receita publica de Macau por meio de imposto directo. Nada prova mais a excellencia das receitas publicas pelo meio indirecto do que as loterias.

O jogo da loteria em Macau é antiquissimo. Os chins têem por este jogo a maior predilecção.

Ladrões

Os ladrões assaltaram a estação telegrapho-postal de Villa Nova de Famalicão.

Os ladrões, arrombando a janella, introduziram-se nas repartições, e forçando as gavetas e os armarios, levaram tudo que ali havia de valor.

Novas moedas de cobre

Na casa da moeda, de Lisboa, começa a cunhagem da nova moeda em substituição da actual de cobre e bronze.

Principiou pelas moedas de 5 reis que tem o diametro de 20 milimetros e o peso de tres grammas; no anverso o busto de el-rei com uma legenda, e no reverso a designação do valor dentro de um ramo de oliveira e carvalho.

Chuva artificial

É bastante original o meio de produzir a chuva artificialmente; mas, não obstante isso, ninguem poderá considerar tal consa como completamente chymerica. Tem-se observado que uma forte canhonada é, quasi sempre, seguida de chuva. Isto fez lembrar a M. Daniel Ruggles, americano, um methodo para produzir um serie de commoções na parte da atmosphera onde se produz a chuva. Para esse fim faz subir aos ares um balão inuhido de uma torpilla electrica, á qual dá fogo por intermedio de uma bobine de Rhumkorff. Os choques energicos assim produzidos fazem com que as nuvens se resolvam em agua.

M. Ruggles vae emprehender diversos ensaios, que lhe permittirão fazer um juizo certo ácerca do valor pratico da sua combinação.

Se estas experiencias tiverem bom resultado, haverá n'este caso um remedio magnifico para evitar as grandes seccas que, por vezes, assolam um paiz.

Veremos.

Pontas de charuto

Não deixa de ser notavel o mercado de pontas de charuto. É situado na praça Maubert.

Está cheio de gente todas as manhãs. Um kilo de pontas de charutos, de Londres, vale de um e meio a dois francos e meio, conforme o tamanho.

Os restos de charuto de 5 a 10 centimos cada um, sómente, valem de 75 centimos a 1 franco 50 o kilo.

Ha cinco ou seis casas nas immediações d'aquella praça, que negoceiam a um tempo em vinho e restos despojos de tabaco. Os negocios são effectuados geralmente com homens e mulheres, velhas e pobres.

Este tabaco, depois de manipolado convenientemente, é vendido a trabalhadores ou exportado sob a designação de *Tabaco de Paris*.

Havia um velho que enriqueceu com este negocio. Possuia ultimamente um rendimento annual de 15:000 francos. 27:700.

O calor funde o ouro

Um joven estudante que está em Madrid para fazer exame em setembro, escreveu a um tio da provincia a seguinte epistola:

«Meu querido tio: Disse-me muitas vezes, quando no mez de janeiro lhe pedia dinheiro, que m'o daria quando fizesse calôr. Julgo chegado o momento de cumprir a sua palavra porque hoje marca 40° o thermometro. Seu sobrinho — Antonio.»

O tio apressa-se a responder-lhe o seguinte:

«Querido sobrinho: N'este momento faz tanto calor, que até o ouro se fundiria nas tuas mãos. Espera, pois, que a temperatura seja mais benigna Teu tio *Pepe*.»

Vingança horrorosa

Lemos n'uma folha estrangeira:

Havia muito tempo que os esposos Mesot viviam em constante desaccôrdo. Terça-feira, tiveram violenta alteração, e desde aquelle instante concebeu a mulher um projecto de vingança horrivel, que executou no mesmo dia, á noite. Quando viu que o homem estava profundamente adormecido, envolveu-o com muito cuidado n'um cobertor e derramou sôbre este, bem como sôbre toda a mais roupa do leito, uma grande porção de essencia de petroleo.

Depois, assegurando-se de que estava tudo bem empapado, lançou-lhe fogo e sahiu precipitadamente de casa.

N'um abrir e fechar d'olhos, foi o pobre marido todo envolto em chammas. Posto que já coberto de queimaduras, ainda vingou levantar-se e pedir soccorro, mas debalde; quando acudiram, estorcia-se em atrozes soffrimentos, e não tardou que exhalasse o ultimo suspiro.

A mulher, entretanto, suicidava-se, atirando comsigo a um poço do quintal.

Em quanto elle succumbia ao fogo, ella procurava a morte na agua.

Direcção dos balões

M. Tissandier apresentou á Academia das Sciencias de Paris, um apparelho muiengenhoso para dirigir os balões, formado d'uma pilha electica que põe em movimento um helice.

M. Tissandier empregará este apparelho n'uma ascensão que deve realisar proximamente empregando um helice de 56 metros de diametro.

Curioso

Actualmente, existem na Europa, entre uma população de 242 milhões de habitantes, 3:108 pessoas centenarias — 1:884 mulheres e 1:244 homens.

É na França que ha mais sexagenarios, septuagenarios, octogenerios e nonagenarios, mas aquelle paiz possue menos centenarios que os outros Estados da Europa, excepto a Belgica, a Dinamarca e a Suissa.

A longevidade decresce em França, em quanto que a velhice média augmenta.

Longevidade

No logar do Rio, freguezia de Sezares, comarca de Famalicão, vive, empregando-se activamente no serviço domestico, e ainda em pleno goso das suas faculdades intellectuaes, uma mulher casada, Maria Gomes de Oliveira, que tem 104 annos de edade.

Os sinos de Moscow

São curiosos os seguintes detalhes, ácerca dos sinos de Moscow.

Na pequena praça onde está a egreja da Assumpção, junto de Porta sagrada, levanta se sobre um pedestal de granito o sino collossal fundido no reinado da imperatriz Anna (1730 1740) que pesa 492:000 libras.

Este monstro de bronze é muito mais pesado que o famoso sino Susana Erfurth, que só pesa 126:500 libras; e que o de Pekin, cujo peso é de 120:000.

Moscow tem mais de 3:000 sinos, os quaes tocam todos ao mesmo tempo na noite de Natal, produzindo um barulho capaz de accordar os mortos.

Obito

Falleceu em Braga o sr. bacharel José Joaquim Gomes de Araujo Alvares, distincto advogado d'aquella cidade.

Um conflicto

O *Jornal do Porto*, que é folha insuspeita dá a seguinte noticia de um conflicto grave que houve em Vianna do Castello:

«Cerca das doze horas da noite passada houve um conflicto entre o sr. visconde das Dunas e dois individuos, que este diz serem seus parentes e inimigos pessoaes por questões de familia.

As auctoridades pertendem explorar o facto attribuindo-o a politica, fazendo grande apparato bellico, cercando as casas com tropas e fazendo revistas domiciliarias.

Consta que o sr. visconde disparou tres tiros de rewolver

Não ha ferimentos graves.

A politica é completamente estranha ao facto.»

Chegada

Chegou a Lisboa o rei das ilhas de Sandwich, Kalakana.

Varias noticias

—Succedeu um grave desastre no dia 9, em Blackburn, Inglaterra. No momento em que o trem expresso, marchando ainda com uma grande velocidade, entrava na *gare*, não podendo funccionar os freios, o combóyo veio cahir violentamente sobre uma locomotiva e uma carruagem que estacionavam na vi.

As duas machinas e muitas carruagens ficaram esmigalhadas. Houve infelizmente numeresas victimas, e contam se cinco mortos e vinte feridos.

—Arden completamente o novo theatro nacional de Praga, construcção elegantissima. Estava seguro em 400:000 florins.

—Foi destruido por ordem do governo hespanhol um monumento que havia em Tolosa, consagrado a Santa Genoveva, todo em estylo gothico e adornado de esculptura delicadamemente cinzelada.

—O Estado de Illinois (Estados-Unidos), conta na sua legislatura um representante do povo, que, antes e depois de assistir a cada sessão, trabalha de serrador de lenha, afim de ganhar um modesto jornal, unico recurso que tem para viver. O novo Cincinnato recusou o subsidio da nação, dizendo:

—Quem serve a patria deve considerar-se bastante retribuido com a honra que n'isso lhe dispensam os seus concidadãos.

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

ANNUNCIOS

Santa Casa da Misericordia de Coimbra

A MESA do governo d'esta Santa Casa manda annunciar que se acha patente por 8 dias no cartorio da Casa, desde as 8 horas da manhã até ás 2 da tarde, para poder ser examinado pelos membros da Irmandade, o seu orçamento geral da receita e despeza para o anno economico de 1881 a 1882.

Coimbra, 19 de agosto de 1881.

O provedor,
Dr. Manuel de Jesus Lino.
(1)

BANDEIRA JUNIOR

147 — Rua da Calçada — 148

COIMBRA

ESTA casa recebeu um sortido completo em objectos de palha e verga o que ha de mais novidade, assim como chapeus e casacos para senhoras e creanças.

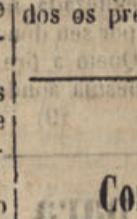
Sombrinhas, e muitos objectos de novidade que tudo vende por preços baratissimos. (2)

ARRENDAMENTO DE QUINTA

ARRENDA-SE a quinta do Cidral ás Alpenduradas Quem a pretender falle com Justina Maxima Rodrigues, moradora ao fim da ponte de Santa Clara (casas amarellas).

COIMBRA (3)

Caleche



VENDE-SE um caleche excellentemente construido, proprio para qualquer titular ou familia nobre.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos. (4)

Caixeiro

PRECISA-SE de um com boa pratica de ferragens, com edade de 20 annos para cima a quem se dará bom ordenado, merecendo-o.

'Nesta redacção se diz quem o pretende. (5)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 23 DE AGOSTO

João Correia d'Almeida

Rua do Visconde da Luz, 11

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis. (6)

TAGUS

Companhia de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000$000 rs.

EFFECTUA seguros contra incendio proveniente de fogo casual, raio ou explosão de gaz sobre propriedades, mobilias e estabelecimentos.

AGENCIA EM COIMBRA

16 = PRAÇA DO COMMERCIO = 1.°
(7)

SULPHATO DE QUININO INGLEZ

CHEGOU á Drogaria Areosa, nova remessa, importada directamente de Londres. Grande reducção nas compras superiores a 10 frascos. (8)

Adriano Francisco Dias

109 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 113

TEM para vender uma *Victoria* e tres pares de arreios para parelha. Dois com a ferragem branca e uns com a ferragem amarella, tudo em muito bom uso.

Vende tudo junto ou em separado e por preços commodos. (4)

Grande loteria da côrte do Rio de Janeiro — Brazil

CONSTANDO DOS TRES PREMIOS GRANDES

1.000:000$000
200:000$000
150:000$000

ESTA loteria foi transferida para 3 de outubro, continuando haver á venda bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e cautellas de 300 e 120 réis, assim como ha bilhetes, meios, quartos, oitavos e cautellas para a loteria portugueza que deve ter logar em 23 do corrente agosto, sendo o seu premio grande de 8:000$000 réis.

Tudo está á venda na rua da Calçada, n.º 225 a 227 no estabelecimento de João Antonio Cardoso; no fim da extracção remette as lista aos seus freguezes. (5)

ARMAÇÃO

VENDE SE muito em conta, trata-se na rua do Visconde da Luz n.º 58 a 62. (6)

MUITA ATTENÇÃO

54—Rua da Calçada—56

COIMBRA

GRANDE E LINDA VARIEDADE DE PAPEIS PINTADOS PARA FORRAR CASAS, CERCADURAS E FLORÕES

sem competidor

FRANCISCO RIBEIRO DOS SANTOS acaba de effectuar a compra em praça judicial de todos os papeis pintados para forrar casas, cercaduras e florões, que existiam no estabelecimento do fallecido Frederico Ferreira, os quaes vende com muita reducção de preços. (7)

Vendem-se

CHAMINÉS para candieiros com fogo circular a 60 réis o estabelecimento de ferragens de Francisco Ribeiro dos Santos.

54—Rua da Calçada—56

COIMBRA (8)

Trespassa-se

UMA casa de pasto bem afreguezada na rua dos Esteireiros n.º 10 a 12, por seu dono não poder estar á testa d'ella. Quem a pretender poder-se-ha dirigir á mesma aonde se trata. (9)

Papel pintado para forrar casas

GRANDE SORTIMENTO e preços muito baratos.

Grande variedade em gostos.

No Deposito de Machinas de cozer

RUA DA CALÇADA, n.os 106—108

V. H. LEBRE (10)

Caixeiro

PRECISA SE de um rapaz com ou sem pratica para mercearia.

RUA DO VISCONDE DA LUZ — 35 (11)

COLLEGIO FIGUEIRENSE

FIGUEIRA DA FOZ

36 — Rua de Santo Antonio — 36

EXAMES NO LYCEU CENTRAL DE COIMBRA

D. Fanny Cooke Carrington, filha de João Cooke Carrington—approvada.
D. Maria Rosalina F. Thomaz, filha de Maria de J. Ribeiro—approvada.

João da Silva Rocha, filho de Caetano da Silva Rocha—approvado.
Jorge Laidley, filho de Carlos Laidley—approvado.
José Lucas da Costa Junior, filho de José Lucas da Costa—approvado.
Joaquim J. Cerqueira da Rocha, filho de D. Maria J. C. Rocha—approvado.
Caetano da Silva Pestana, filho de Caetano Gaspar Pestana—approvado.
João Gomes Rodrigues, filho de José Gomes Rodrigues—approvado.
José Albano Custodio, filho de Albano Custodio—approvado.
Antonio Augusto P. Correia, filho de José Pereira Correia—approvado.
Antonio Ferreira N. d'Almeida, filho de Manoel F. N. d'Almeida—approvado.
José Barreira R. de Faria, filho de João Ramos de Faria—approvado.
Manoel Jorge Carro Junior, filho de Manoel Jorge Carro—approvado.
Manoel Jorge Pinto Junior, filho de Joaquim Jorge Pinto—approvado.

Houve apenas duas reprovações. Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

Este pequeno collegio foi apenas creado ha dois annos, e tem sido só dirigido por

Joaquim Augusto Evangelista.

COMPANHIA NACIONAL
DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sêcco e preparado
Folha picada
Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX **PERIODICO ILLUSTRADO** ANNO XIXX

Publica-se no 1.º dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado **O Conselheiro das senhoras e das meninas**, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em ecruro; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modêlos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, redes a ponto de meia, coifas, chapéus, lenceria, musica, aguados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamanaria, azem esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

O Conselheiro das Damas e das Meninas é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se pódem executar com a maior facilidade.

Preço para Portugal, 2$4 réis

A fim de facilitar as assignaturas, o director do — **Conselheiro das Damas e das Meninas** *entendeu-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.

Apoplexia — Flatos, Cholera

AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

A AGENCIA FRANCO HISPANO-PORTUGUEZA
PARIZ, 55, Rue Taitbout, PARIZ

Serve os pedidos com grandes vantagens

Indigestões — Desmayos

Quintas

QUEM quizer arrendar uma ou duas quintas—ao Almegue—falle com seu dono Antonio Corrêa Lemos, rua da Calçada, 13 a 23. (12)

Praticante de pharmacia

PRECISA SE d'um que tenha bastante pratica.

Para tractar José Areosa. (13)

A 1.700 RÉIS

PARECE IMPOSSIVEL!!!

CHAPEUS de boa seda, para homem a 1$700; para senhora de 1$000 a 1$200 réis!!!

Acabam de chegar ao conhecido estabelecimento de

J. SERIO VEIGA

53—RUA DO CORVO—53

COIMBRA (14)

FABRICA

DE TINTAS E VERNIZES

Medalha d'Ouro

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

J. SEURIN

CONCESSIONARIO

DA SOCIEDADE DE LA VIEILLE MONTAGNE PARA OS BRANCOS DE ZINCO, MODOS Q. R. S. T.

Rua de Turenne, 39, Pariz

(FABRICA A VAPOR EM AUBERVILLIERS)

Quatro medalhas d'ouro e duas de prata, duas medalhas da Exposição universal de Vienna.—Medalha de 1.ª classe da Academia Nacional de Paris.

Vernizes grossos superiores para seges, carruagens de caminho de ferro e construcções. **Vernizes** de todas as classes e para todas as industrias.—Mistura para dourar. Azeites preparados para lythographia e imprensa.

Diaphanites. Nova fabrica de vernizes (Systemas priveligiados em França e no extrangeiro). Incolores e de todas as côres para metaes, bronzes trabalhados e em moveis, candieiros, instrumentos d'optica, capsulas de estanho, encadernações, obras torneadas, etc.—Empregam-se como os vernizes de alcool.—*Adherencia. Brilho.—Duracão.*

Verniz com alcool puro para mobilias; empregando se com boneca, pincel e de todos os modos.

Branco de zinco. — Cerame. — Tintas em pó e moidas.—Pasta para vidraceiros.—Mastico de mimo para gaturas de machinas.

Pinturas em caixas com as cores nacionaes.

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ

Verrugas de mãos e pés.

Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopean

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 50/c em vale do correio

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco



LOMBRIGA SOLITARIA *Cura com os* GLOBULOS SECRETAN, pharmaceutico laureado e decorado. Unico remedio infallivel, inoffensivo, facil de tomar e digerir, empregado com exito constante nos hospitaes de Paris. — **Sempre bom resultado.** — Deposito: SECRETAN, 37, avenue Friedland, PARIS. — 10 FRANCOS EM PARIS. **Evitar as Imitaçoes.**

Em Coimbra - J. L. M. Ferraz.

POBREZA DE SANGUE

FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS

VINHO DE BELLINI

(Quina e Columbo)

Este **VINHO** fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres palidas, Irregularidades e Empobrecimento do Sangue, etc. Recommendado as Creanças Senhoras debeis, Pessoas idosas ou Enfraquecidas por Doenças ou Excessos.

PREÇO: 1,000 REIS.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phcien PARIS

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno..... 2$200
Semestre..... 1$600
Trimestre..... 800
Correspondencias por linha..... 30

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno..... 3$420
Semestre..... 1$710
Trimestre..... 855
Folha avulsa..... 40

Numero 2:664 | Quarta-feira, 24 de Agosto de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

AS ELEIÇÕES

Verificou-se no paiz o simulacro de eleição geral de deputados, e o resultado foi o que se esperava: o governo venceu em toda a linha, ficando a opposição de todos os matizes reduzida á expressão mais simples, e sendo excluidos do parlamento alguns dos chefes e dos principaes vultos do partido progressista.

A ninguem espantou este successo, porque todos sabem até que ponto o ministerio empregou a corrupção e a violencia para alcançar o *triumpho;* não obstante isso porém a regeneração pavonea-se inchada com a sua *victoria,* e pretende fazer passar esta falsa unanimidade da urna pelo mais estrondoso testemunho de confiança, que nos ultimos tempos tenha sido dado a um gabinete!

Pois póde pavonear-se como quizer, que não serão os assomos nem os arrotos da sua vaidade que darão aos factos uma significação diversa do que elles têem.

Os chefes do partido progressista não terão assento na representação nacional, mas lá o ha de ter um republicano, eleito pela capital, e varios outros estiveram a ponto de o alcançarem; até em Braga, em Braga que passa por catholica e miguelista, o candidato democrata obteve cerca de 300 votos.

Foi isto o que alcançou o ministerio á altura da gravidade das circumstancias: venceu por forma que moralmente as vencidas foram as instituições!

Pobres instituições; mais uma victoria d'estas, e estão estateladas na lama.

OS CONSELHOS AO GABINETE

Algumas folhas, dando se ares de tomarem a serio o resultado da trapaça eleitoral realisada no dia 21, desatam-se em conselhos ao gabinete, e dizem lhe — que tendo recebido um testemunho quasi unanime de confiança fica por isso obrigado a gerir os negocios do paiz com maior sollicitude, realisar economias, restabelecer a ordem constitucional, e firmar o prestigio das instituições!

Causam pasmo, senão nojo, estas ingenuidades saloias.

Pois será esta a primeira vez que um gabinete regenerador recebe semilhante *testemunho de confiança?* E o que fez a regeneração das outras vezes? Grangeou o epitheto de — *baldomera*, e com as suas crises intempestivas creou a desordem constitucional, que agora pretendem que ella cure!

E presentemente como é que o ministerio se prepara para seguir os conselhos dos seus officiosos amigos? Prepara-se gastando 600 contos do thesouro na trapaça eleitoral; anichando na vespera da eleição os seus candidatos em logares adrede creados, para escaparem aos effeitos do artigo 2.° do Acto addicional; perseguindo a imprensa e ameaçando-a de lhe coarctar a liberdade; emfim alardeando uma devassidão e um cynismo que ainda se não tinham observado nas altas regiões do poder!

E apezar d'isto, apezar dos antecedentes e sem embargo dos actos presentes, ha quem manifeste esperanças de boa administração, e gaste o seu tempo aconselhando os homens da penitenciaria, das estradas do Algarve e das operações hypothecarias!

Mas que continuem já que assim é preciso para pagar as candidaturas abichadas.

Nós iremos registando a justiça imparcial dos *imparciaes*.

O PANNO DA AMOSTRA

Em alguns jornaes appareceu publicado o seguinte

PROTESTO

Sr. Redactor:—Era eu candidato pelo circulo de Sinfães. Regenerador, mas apresentado agora como independente, reuniu-se em torno de mim tudo o que havia nos dois concelhos, Sinfães e Rezende, de cavalheiros dignos e honestos, sem olharem ás côres das suas bandeiras e não reparando na côr da minha. O governo apoiava a candidatura do sr. Alberto Pimentel.

Eu, regenerador, ia dar uma batalha contra um candidato regenerador.

Do meu lado estavam collocados todos os cavalheiros, regeneradores, progressistas e legitimistas; do lado do sr. Pimentel havia dois administradores, alguns regedores e um governador civil, os recenseamentos sonegados e adulterados, as ameaças da auctoridade, disposta a fazer todas as irregularidades, a commetter todas as illegalidades.

Em Rezende era certa a victoria, porque estavam de meu lado os srs. Pereira Dias, Melchior Pereira e visconde de Rendufe, conheciamos o recenseamento e impediriamos as illegalidades nas mesas, fazendo parte d'ellas.

Em Sinfães seria certa a derrota, estando comigo os srs. dr. Vasconcellos, José Julio Coelho d'Abreu Pinto e Brito, Bazilio Chrispiniano da Fonseca, todos os meus parentes e os meus amigos, porque não havia recenseamento regular e as mesas pertenciam todas ao administrador. No meu concelho de Ferreiros, onde a auctoridade não poderia sequer pensar em luctar, reduziram o numero de eleitores de 1:600 a 400!

Não me intimidava isto e resolvi dar a batalha, quando de repente surgiu uma perseguição atroz contra os meus eleitores. Eram já intimações de recrutas de contingentes atrazados, como aconteceu a um caseiro de meu primo Alberto Lacerda e a outros muitos; ameaças de aboletamentos; augmentos de tributos camararios, etc., etc., etc.

Recuei ante a perseguição que o povo estava soffrendo por minha causa e resolvi retirar a minha candidatura, ficando com o direito de protestar altamente contra todas as irregularidades, e illegalidades commettidas pela auctoridade administrativa.

Agradeço com profundo reconhecimento aos srs. Melchior Pereira, de Lamego, e a seu sobrinho o dr. José d'Alpoim tudo o que por mim fizeram em Rezende, aos srs. Pereira Dias e seu cunhado o visconde de Rendufe, e mais cavalheiros progressistas, o forte apoio que me deram.

Agradeço tambem aos meus correligionarios e amigos de Vasconcellos e José Julio, Bazilio Crispiniano, e aos meus patentes, a sua coadjuvação franca e leal, que me teria de certo dado a victoria se ella fosse disputada no campo da legalidade.

Sinfães, 18 d'agosto de 1881.

Alexandre de Serpa Pinto.

Viram os leitores? Pois tudo isso, todos esses desaforos, todas essas vilanias mandou-as o governo praticar para vencer um correligionario, e um correligionario que se chama—o major Serpa Pinto, o famoso explorador africano, uma gloria nacional e uma honra do partido regenerador!

E quando isto se fez contra um amigo illustre, e respeitado por nacionaes e estrangeiros, o que não se faria contra os adversarios?

Que depois d'isto venham os jornaes *imparciaes*, redigidos por candidatos governamentaes, dizer-nos que estas foram as eleições mais livres que se teem feito em Portugal...

Que venham.

FOLHETIM

OS PASTELINHOS

I

N'esta manhã, era um domingo, o pasteleiro Sureau da rua Turenne chamou o moço, e disse-lhe:

—Aqui estão os pastelinhos do sr. Bonnicar... vae levar-lh'os e volta já... Parece que os Versalhezes entraram em Paris.

O rapazito que não percebia nada de politica, poz os pasteis bem quentes na torteira, a torteira n'um guardanapo branco, e enfiando o barrete na cabeça, partiu a galope para a ilha Saint Louis, onde morava o sr. Bonnicar.

A manhã era magnifica, um d'estes grandes soes de maio que inundam as fruteiras onde ha molhos de lilazes e ramos de cerejas. Apesar da fusilaria longiqua e das chamadas dos clarins ao fundo das ruas, todo este velho bairro de Marais guardava a sua physionomia tranquilla. Andava o domingo no ar, bandos de creanças pelos passeios, raparigas brincando com papagaios diante das portas, e esta pequena *silhouette* branca, que corria pelo meio da rua deserta com um bom perfume de pastel ainda quente, acabava de dar a esta manhã de batalha alguma cousa de simples e de endomingado.

Toda a animação do bairro parecia estar espalhada na rua Rivoli. Arrastavam se peças, trabalhava-se nas barricadas; grupos a cada passo, guardas nacionaes que sobresaltavam. Mas o rapazito não perdia o tino. Estas creanças estão já tão habituadas a caminhar por entre as multidões e o bruhaha das ruas! E nos dias de festa e de alegria, no embaraço dos dias de anno bom, dos domingos gordos que elles mais teem que correr; mas tambem as revoluções nem sequer os espantam.

Sentia prazer verdadeiro com o seu barrete branco introduzindo-se por entre os kepis e as bayonetas, e evitava os encontrões furando desempenado, umas vezes rapido, outros com uma demora forçada, sentindo-se-lhe ainda um grande desejo de correr. O que lhe importava, a elle, a batalha?! O essencial era chegar a casa do sr. Bonnicar ao meio dia em ponto, e receber a gorgeta que o esperava na prateleira da salêta.

De repente houve na multidão um movimento terrivel, e os pupilos da republica desfilaram a galope, cantando. Eram garotos de doze a quinze annos, armados de espingardas, cinturão vermelho, tão contentes de estarem transformados em soldados, como quando correm em terça feira de entrudo, trazendo barretinas de papel e uns trapos de panno côr de rosa arrastando-se na lama do boulevard. D'esta vez, no meio dos empurrões, o aprendiz do pasteleiro teve muito trabalho para conservar o equilibrio; mas a torteira e elle tinham escorregado tantas vezes no gelo, que os pastelinhos, na verdade, começaram a encher-se de susto. Infelizmente este enthusiasmo, estas canções, estes cinturões vermelhos, a admiração, a curiosidade, inveteraram no rapaz o desejo, a ambição de caminhar um bocado com tão boa companhia; e passando, sem reparar no Hotel-de-Ville e nas pontes da ilha Saint-Louis, achou-se levado não sei para onde, na poeira e no vento d'esta carreira allucinada.

II

Havia pelo menos vinte e cinco annos que era uso em caso dos Bonnicar comerem pasteis ao domingo. Ao meio dia preciso, quando toda a familia — pequenos e grandes—estava reunida na sala, uma campainhada viva e alegre obrigava a exclamar a todas as pessoas:

—Ah!... ahi está o moço do pasteleiro.

Então com um grande arrastar de cadeiras, um fru-fru de domingo, uma expansão de creanças risonhas diante da mesa posta, todos estes burguezes felizes arranjavam lugar em volta dos pastelinhos symetricamente empilhados no esquentador de prata.

N'este dia a campainha conservou-se muda. Escandalisado, o sr. Bonnicar olhava o seu pendulo, um antigo pendulo encimado por um heroe empallhado,—que nunca se atrasava nem se adiantava. As creanças estavam embasbacadas ás janellas, espreitando para o fim da rua onde o moço apparecia de ordinario. As conversações diminuiam; e a fome que o meio dia excitou com as suas doze badaladas repetidas, fazia surgir a casa de jantar, enorme, triste, apesar das antigas pratas scintillando na toalha adamascada, e os guardanapos em forma de cartucho parecendo pequenas corbetas listradas e brancas.

Já muitas vezes a velha creada tinha vindo fallar ao ouvido do amo... assado queimado... as ervilhas muito cosidas... Mas o sr. Bonnicar teimava em não querer ir para a mesa sem os pastelinhos; e, furioso contra Sureau, resolveu ver elle proprio o que significava esta demora tão longa. Como saira de casa, brandindo a bengala, muito encolerisado, os vizinhos previniram-n'o:

—Tenha cautella, senhor Bonnicar... dizse que os versalhezes entraram em Paris.

Não queria ouvir cousa alguma, nem

POLITICA ESTRANGEIRA

As eleições de deputados que deviam celebrar-se no domingo em França prometiam ser animadissimas. Os republicanos confiavam que a maioria que teriam na camara popular excederia de 410 deputados.

Não aspiravam, segundo se vê, á unanimidade ou quasi unanimidade. Com poucos accrescentamentos se contentavam, pois que na camara anterior, os quatro grupos que constituiam a maioria republicana reuniam 369 votos. Demais, era provavel que diminuisse o numero de bonapartistas, que tinham 86 votos, augmentando por outro lado a minoria legitimista e orleanista. Não tardará comtudo que a telegrafia electrica rectifique estas previsões, no que ellas tenham de menos exacto.

O advento eleitoral do sr. Gambetta, que se tem por seguro, e dos candidatos adherentes á sua politica, é prèviamente apreciado pela imprensa allemã, que o lança á conta d'ameaça para a manutenção da paz europeia.

A *Gazeta da Allemanha do Norte*, 'num artigo evidentemente inspirado nas altas regiões, abre o fogo com objurgatorias contra a peroração em que o sr. Gambetta se refere á Alsacia-Lorena e aos «irmãos separados». A gazeta do sr. de Bismarck vê n'isto um chamamento á guerra.

É menos rigoroso o *Tagblatt* de Vienna. Vendo antes uma affirmação do sentimento da solidariedade nacional franceza. «Se a França — escreve a folha austriaca — tem sempre os olhos fitos 'nessas provincias, não deve attribuir-se este facto ao sr. Gambetta; não ha razão para lh'o imputar como crime, nem como virtude. Poderia sómente exprobrar-se lhe que seja mais sincero do que os outros homens de estado francezes.»

'Nesta censura de sinceridade deixa-se um tanto ou quanto melindrada a opportunidade, de que o ex-presidente da camara electiva faz a primeira lei da sua politica. Mais opportuna se mostra a imprensa official allemã, sustentando a necessidade de augmentar o proximo orçamento de guerra, mórmente no capitulo destinado a obras de defeza. D'onde virá o dinheiro, isso é o que ella não diz.

—Segundo os ultimos despachos de Tunis, as tropas inglezas que desembarcaram em Sousse continuam em terra. Parece que o commandante não tem pressa de reembarcar, em quanto não receba ordens do seu governo ou não cesse o perigo que ameaça os europeus.

Augmenta a agitação na regencia, e dá-se portanto como proxima a expedição de novos reforços de tropas francezas áquelle paiz. O general Saussier foi incumbido de proceder á reorganisação das tropas indigenas do bey adoptando medidas severas para restabelecer a disciplina e pôr o exercito da regencia nos termos de manter a ordem. Será auxiliado n'esta missão por differentes officiaes europeus. As tropas receberão armamento moderno.

—A opinião publica na Italia acolhe com boa sombra, segundo as folhas affeiçoadas ao governo, as medidas repressivas que se teem adoptado contra os agitadores que pedem a suppressão da lei de garantias, protectora da auctoridade pontificia. Da travessia da barca de pedro, de Roma para Malta, não se tornou a falar.

—Está em vesperas de ser enviada á Irlanda a nova lei que regula as relações entre proprietarios e rendeiros, lei que, no dizer do primeiro ministro da Inglaterra, equivale a uma mensagem de paz. Feliz se deve considerar o governo e a Irlanda, igualmente, se com ella se poz termo a uma agitação de 18 mezes, azeada pelos soffrimentos de seis milhões de habitantes.

A camara dos lords não esteve por longe de frustrar esta tentativa de reconciliação entre a metropole e a ilha, já com a mão no gatilho e a caminho da guerra civil. Reconsiderou a tempo, salvando a sua isenção bastante compromettida. Aquella alta assembleia, composta de grandes proprietarios, não quiz assumir a responsabilidade de que sacrifica o interesse publico aos seus interesses egoisticos de casta.

Venceu o pudor, virtude rara nos tempos calamitosos que atravessamos. É caso!

JORNAES DE COIMBRA

O CONIMBRICENSE (*20 de agosto*)—Escreve sobre eleições, e lamenta profundamente a decadencia politica a que este circulo tem chegado.

Refere-se aos boatos de que teremos brevemente nova lei das rolhas, e a esse respeito lembra aos governantes a sorte do ministerio cabralista.

Faz bibliographia e dá noticias diversas.

—

O PROGRESSISTA (*21 de agosto*)—Tracta da campanha eleitoral, e diz que o partido regenerador pretende apenas desacreditar as instituições constitucionaes, pondo em relêvo todos os seus defeitos todos os abusos a que podem dar logar; tornar odioso, na pessoa do monarcha, o principio da monarchia, patenteando os males que a um reino pode acarretar um mau rei, sem lhe poder encontrar remedio fóra da revolução; demonstrar, com o argumento irrefutavel dos factos, que no systema que nos rege não tem limites legaes a faculdade do abuso, e que pelo abuso tudo se consegue n'este paiz.

Transcreve varios artigos politicos, e traz longo noticiario em que avulta grossas patifarias praticadas pelos seides da regeneração.

—

CORRESPONDENCIA DE COIMBRA (*23 d'agosto*).—Cede o logar d'honra ao manifesto que o sr. Augusto da Fonseca dirigiu aos eleitores de Portalegre pregando lhe varios carrapetões ácerca da regeneração.

Transcripções, carta de Paris, etc.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O OCCIDENTE — Appareceu o n.º 96 d'esta bella illustração lisbonense.

Traz na primeira pagina uma gravura representando o arco dos Vice-Reis na India Portugueza.

Nas restantes paginas encontra-se um primoroso esboceto de Columbano Bordallo Pinheiro *Na adega do convento*, um desenho de Ramalho representando a fachada do Real Observatorio Astronomico de Lisboa, e varios outros desenhos de objectos antigos encontrados no Algarve.

Na parte litteraria collabora Gervasio Lobato que traça a costumada revista dos ultimos acontecimentos da capital, Teixeira de Aragão que descreve o arco dos Vice Reis na cidade de Gôa, Brito Rebello que escreve sobre antigualhas do Algarve, Delfim d'Almeida que continua com seus apontamentos para a vida do Diabo, uns apontamentos que parecem não acabar e que dão vontade á gente de os mandar para casa do biographado, e Abel Accacio que prosegue nos seus artigos sobre os architectos da Batalha e dos Jeronymos.

E mais nada que mereça especialisação.

* * *

O JORNAL DE VIAGENS—O ultimo numero publicado d'esta illustração geographica, abre por uma gravura representando dois bellos typos de mulheres espanholas, provocantes, tentadoras.

Na pagina do centro traz tambem uma bonita gravura—*Os dois orphãos*, copia de um quadro de um artista distincto.

Os artigos são bem escriptos, de uma leitura agradavel, e instructiva.

O *Jornal de Viagens* vae perdendo a nota triste das scenas de horror, e de martyrio que lhe innundavam as paginas com o que nada soffreu o bom gosto.

Ainda bem.

* * *

O ATHENEU—É, bem como o jornal antecedente, edição do sr. Ferreira de Brito.

O numero 16 da segunda serie que temos presente tem o seguinte summario:

Texto: Leituras para depois do chá: O preto dos pantanos malditos, romance da escravatura—Chronicas do amor—Por aqui e por ali—Bibliotheca de educação e ensino—Comedias da minha rua: A menina dos olhos negros—A menina dos olhos azues—A mulher dos olhos verdes — Grande romance de aventuras e viagens no Continente Negro: A Africa Mysteriosa, por Luiz Jacolliot — Romance de aventuras e viagens ao centro d'Africa: Os Pescadores de Nacar, por Luiz Jacolliot, continuação do grande romance geographico de aventuras no continente negro *A Africa Mysteriosa* — Nem tudo que luz é ouro — A Dellida do Mal (excerto) — Folhetim para creanças: Aventuras de dous inglezes em Buarcos.

Illustrações: O preto dos pantanos malditos: Miss Carlota estendeu-lhe meigamente a mão—Os cães entoruaram-lhe a merenda — A mulher dos olhos verdes — Folhetim para creanças: Aventuras de dous inglezes em Buarcos.

Preço: assignatura por semestre 600 réis provincias 350 réis, numero avulso 20 réis

NOTICIARIO LOCAL

Está em actividade a feira de S Bartholomeu: muita barraca, immensos objectos expostos, cosmorama, pim-pam-pum, passeantes em abundancia.

Só falta uma cousa — compradores; mas esta falta é o sufficiente para os feirantes se arrepelarem.

Coitados.

No domingo realisou se n'este circulo a eleição de deputado, sendo eleito o sr. dr. Julio de Vilhena com 4:082 votos.

Não houve opposição seria.

A commissão do *Centro Operario de Coimbra*, reuniu em a noite de 19 do corrente para ouvir a leitura de parte de um projecto de estatutos, elaborado pelo sr. Antonio A. Gonçalves.

Segundo nos informam o projecto agradou bastante a todos os membros da commissão.

O sr. dr. Antonio Bernardino de Menezes, decano da faculdade de Theologia, doou á Misericordia de Vianna 420$000 réis em acções do Banco Agricola e Industrial Viannense.

Foi nomeado administrador do concelho de Cantanhede o sr. dr. Lino Xavier de Figueiredo.

Victima de uma febre paludosa falleceu no Rol o sr. Alberto Ferreira Pinto Basto, estimavel cavalheiro que gosava bastantes sympathias.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor. — Rogo a v. o favor de publicar no proximo numero do *Tribuno Popular* a copia da carta inclusa que 'nesta mesma data envio á redacção do *Progressista*.

De v., etc.

Annibal Augusto Pereira.

S. C., 22 — 8 — 81.

Ill.mo sr. Redactor do *Progressista*. — Só hoje tive conhecimento de uma correspondencia anonyma que foi publicada no n.º 1:010 do seu jornal, e na qual sou atacado da maneira mais brutal e sordida.

Em presença d'esta aggressão, tão offensiva como cobarde, lanço mão do desaggravo que mais legal se me offerece — passando procuração ao meu advogado, para chamar o auctor do referido communicado aos tribunaes a provar o que escreveu.

De v. s.ª

att.º ven.os

Annibal Augusto Pereira.

Coimbra, 22 de agosto de 1881.

NOTICIAS GERAES

Os banhos de mar

Um periodico de Paris publicou recentemente varias curiosas observações, que julgamos de grande utilidade e de interesse de momento, por se referirem ás precauções que devem adoptar as pessoas que tomam banhos de mar, se não querem expôr-se a contrahir graves affecções nos ouvidos ou a perderem de todo este importante sentido.

Na America é onde até agora os medi-

---

mesmo a fuzilaria que vinha de Neuilly, nem mesmo a peça do Hotel-de-Ville fazendo estremecer as vidraças do bairro.

—Ohhh! este Sureau... este Sureau!...

E com a precipitação do andar, fallava só, e via-se já lá em baixo no meio da loja batendo o lagedo com a bengala, fazendo tremer os vidros das vitrines e os pratos das prateleiras. A barricada da ponte Luiz-Philippe dividio em duas a sua colera. Havia por ali alguns federados de catadura feroz, espojando-se ao sol, na rua onde a calçada estava destruida.

—Onde vae, cidadão?

O cidadão deu explicações; mas a historia dos pastellinhos pareceu suspeita, tanto que o sr. Bonnicar tinha a sua sobrecasaca, oculos d'oiro, toda a linha d'um velho reaccionario.

—É um espião, disseram os federados, é necessario mandal-o a Rigault.

E logo quatro homens de boa vontade que não estavam afflictos com a idéa de deixarem as barricadas, levaram adiante de si, á coronhada, o pobre homem desesperado.

Não sei como as cousas se passaram. Mas meia hora depois, estavam todos em marcha, indo juntar-se a uma longa fila de prisioneiros prestes a marcharem para Versalhes. O sr. Bonnicar protestava cada vez mais, agitava a sua bengala, contava a sua historia pela centessima vez. Por fatalidade, esta invenção dos pastellinhos parecia tão absurda, tão incrivel no meio d'esta grande desordem, que os officiaes não faziam senão rir.

— Está bom, está bom meu velho... Explicará tudo isso em Versalhes.

E pelos Campos-Elyseos, ainda branqueados pelo fumo das descargas, a columna pôz-se a caminho entre duas filas de caçadores.

III

Os presos marchavam em filas de cinco, apertadas e compactas. Para impedir que este regimento dispersasse, obrigaram n'os a darem os braços, e o longo rebanho humano fazia, caminhando na poeira da estrada, como que o ruido d'uma grande chuva de tempestade.

O desgraçado Bonnicar julgava sonhar. Suando, resfolegando, quebrado de medo e de fadiga, arrastava-se no extremo da columna entre duas velhas bruxas [illegible] cheiravam a petroleo e aguaardente; e de ouvir estas palavras: «Pasteleiros, pastelinhos!» que lhe originavam sempre imprecações fortes, pensavam em volta que elle tinha endoidecido.

O facto é que o pobre homem não sabia onde tinha a cabeça. Nas subidas, nas descidas quando as filas da commitiva se descerravam um pouco, imaginava ver lá ao fundo, na poeira que fluctuava, o fato branco e o barrete do garotito da casa Sureau! E isto dez vezes em todo o caminho! Este pequenino relampago brauco passava pelos seus olhos como para o insultar, depois desapparecia no meio d'esta enorme ondulação de uniformes, de blouses, de farrapos.

Emfim, quando o dia vinha caindo, chegou-se a Versalhes; e quando a multidão viu este velho burguez de oculos, desabotoado, cheio de poeira, boquiaberto, feroz, toda a gente concordou que tinha uma cabeça de scelerado. Dizia-se:

—É Felix Pyat. Não! é Delescluze.

Os caçadores da escolta tiveram muito trabalho para o conduzir são salvo até ao pateo da Oraugerie. Ahi sómente é que o pobre rebanho poude [illegible] pelo chão, respirar á vontade. Uns dormiam, outros blasphemavam, outros tossiam, outros choravam; só Bonnicar não dormia, nem chorava. Assentado n'um poial, a cabeça entre as mãos, morto de fome, de vergonha, de cansaço, vinha-lhe ao espirito este dia desgraçado, a sua sahida de casa, as suas visitas inquietas, essa meza posta até á noite e que devia esperal-o ainda; depois a humilhação, as injurias, as coronhadas, tudo isto por causa d'um pasteleiro descuidado.

—Senhor Bonnicar, aqui estão os seus pastelinhos!... Disse de repente uma voz junto d'elle. E o bom homem erguendo a cabeça, ficou muito espantado de ver o creadito da casa Sureau, que se tinha unido aos pupillos da Republica, descobrir e apresentar-lhe a torteira occulta no seu guardanapo branco.

E foi d'esta forma que, apesar do motim e da prisão, n'este domingo como em todos os outros, o sr. Bonnicar poude comer os seus pastelinhos!...

ALPHONSE DAUDET.

cos têem registado mais casos de enfermidades nos ouvidos, produzidas pela agua do mar, pois que só em New-York o dr. Sexton observou, no decurso de maio a setembro do anno passado, sessenta e cinco casos produzidos por aquelle agente, em oitocentos casos que teve occasião de estudar.

Como se isto não fosse prova sufficiente, diremos que alguns medicos de New-York observaram, durante o anno passado, que era grande o numero de pessoas que tendo feito o uso dos banhos de mar sem as precauções devidas, tinham contrahido graves enfermidades nos ouvidos, podendo citar mais de mil pessoas cuja doença tinha a indicada origem.

Isto comprehende-se perfeitamente, porque todos os dias estamos vendo esses habeis nadadores atirar-se de grande altura á agua, sem comprehenderem que é summamente facil produzir-se uma ferida no timpano, coisa que é tambem muito frequando se recebe o açoite de uma vaga no ouvido.

Tambem a agua ao penetrar pelas narizes ate á trompa de Eustaquio, produz quasi sempre uma cephalalgia caracteristica precursora de segura surdez.

O dr. Sexton, que acima citamos, falla de ter casos meningiticos graves, ainda que não mortaes.

N'estes casos o paciente experimenta dôr aguda, zumbidos, vertigem, surdez, incommodo na mastigação, e algumas vezes delirio. O dr. Sexton combate a ideia de que, no intuito de evitar dôres de cabeça, se deve mergulhar, e diz que este preconceito é altamente prejudicial. No caso de seguir a corrente vulgar que aconselha este preservativo, deve ter-se especial cuidado em tapar os ouvidos com algodão.

O dr. hespanhol D. Luiz Sañer já este anno observou dez casos de surdez occorridos aos banhistas nas praias.

Segundo aquelle medico, tres dos enfermos soffreram nos dois ouvidos uma sensação dolorosa tendo o conducto auditorio obstruido por uma rolha de cera. Felizmente, a surdez só dura n'estes casos, quarenta e oito horas.

A opinião de outros medicos bastante conhecidos é em tudo egual á dos que deixamos apontados, podendo assegurar que todos estão de accordo em aconselhar ás pessoas que padecem um pouco de surdez, *rtitis*, chronica, ou uma perforação, que não mergulhem nunca a cabeça quando se banharem.

Terminamos, aconselhando aos nossos leitores que, no caso de um desastre dos apontados, impreguem injecções de agua doce, tepida, no ouvido, fossas nasaes, e que no conducto auditorio colloquem um pedaço de algodão impregnado em ole.

——

Andorinhas brancas

Com quanto se falle muitas vezes, como de coisa impossivel, do melro branco, nem por isso deixa de existir essa raridade zoologica.

Do que nunca tinhamos ouvido fallar é da andorinha completamente branca.

E, não obstante, a *Gazeta de Francfort* diz que um habitante de Hohenslinburg (Westphalia) tem em sua casa um ninho feito por duas andorinhas brancas, sem uma nodoa negra, sequer.

——

Thalberg

Um episodio curioso da vida do celebre pianista.

Na epocha em que a musica, e os seus triumphos se lhe tinham tornado mais caros, Thalberg, apaixonou-se em Vienna por uma senhora de rara formosura, de muito espirito, e consideravel fortuna; e do seu pedin a em casamento.

Era porém terrivelmente desconfiada a noiva. E receiosa de que só a sua fortuna, attrahisse o moço compositor, impoz-lhe uma condição terrivel, o maior sacrificio que elle podia fazer ao seu amor.

Não tocar durante um anno.

Thalberg, chorou; mas amava... cedeu.

Um anno inteiro andou, errante, doentio, vagabundo, e triste de terra em terra por toda a Europa... atacado pela nostalgia piano.

Acabava o supplicio a 30 de abril. A 29 Thalberg, entra em Avignon, em casa de Pommartin, e depara com o mais soberbo piano d'Erard... não póde resistir... faltam apenas algumas horas... toca... uma marcha funebre de sua composição; e no dia seguinte, alegre, radiante, parte para Vienna, a vêr a sua noiva.

No caminho sabe, que ella... morrerá exactamente na hora em que elle Avignon tocava a sua marcha funebre.

——

Estatua de lord Byron

Em Missolonghi (Grecia), vai erigir-se uma estatua de marmore, consagrada á memoria do grande poeta inglez.

Na base do monumento ler-se-ha a inscripção seguinte, que foi composta ultimamente por Demetrio Semitelo, professor da Universidade de Athenas:

«Detem os teus passos, viajeiro, e contempla Byron, gloria da Inglaterra, honra das filhas de Mnemosina, que tanto o amaram. Em memoria dos seus nobres feitos, os gregos de nossos dias associaram-se para lhe erigir este marmore. Byron, quando a Grecia estava na agonia do conflicto, foi d'aquelles que acudiram a ajudal-a e a alentar os seus heroes.»

A inscripção está escripta em hexametros gregos.

——

Inglezes sequestrados

Acaba de publicar-se em Londres uma estastistica do numero de subditos britannicos que, de 1860 a 1881, foram sequestrados nos paizes estrangeiros. D'ella se vê que o foram 14, a saber: quatro na Hespanha (prioridade tristissima!), tres no Mexico, dois na Grecia, dois na Turquia, dois na Italia e um na Sicilia. A somma paga pelo governo como resgate excede 100:000 libras.

Talvez que o exame de tão alta cifra fosse o que determinasse o governo inglez a annunciar aos subditos britannicos residentes no estrangeiro que de futuro, não tomará responsabilidade alguma em casos d'estes, não dando, por conseguinte, somma alguma de resgate.

——

Ladrão que rouba a ladrão... nem sempre tem perdão

Diz um jornal de New-York, que em Helena (Arkansas), foi preso um tal José Taylor, accusado de ter roubado os sapatos de um réu executado em Mairana, no dia 15 de julho ultimo.

O roubo foi commettido quando o enforcado inda estava suspenso da forca.

Já é roubar!

Parece que a auctoridade previdente, mandou que o enforcassem tambem, mas sem sapatos, para que não houvesse um terceiro que egualmente se aproveitasse da occasião.

——

Protectora dos animaes

Em Paris existe uma dama generosa e compassiva que emprega os seus ocios em educar e dar alimento a cães e gatos.

Esta dama chama-se mademoiselle de la Barriere, e professa tal a effeição aquelles animaes que tem em sua casa 25 cães e 40 gatos.

Os moradores queixaram-se de semelhante visinhança; interveio o *maire* do districto que ordenou á dama que se deslizesse dos seus queridos hospedes por achar perigosa a accumulação d'elles para a saude publica.

Mademoiselle de la Barriere appellou para o tribunal; e este confirmou a decisão do *maire*.

——

Varias noticias

Cettiwayo, rei da Zululandia, foi posto em liberdade pelos inglezes, sob a condição de que não voltaria ao seu reino.

— A febre amarella está produzindo grandes estragos no Senegal. No dia 15 o numero de fallecidos montava a 135 e o de atacados a 3:000.

—Os rebeldes aprisionados pelas tropas de Sfax e a quem os francezes detinham n'um forte de Goleta com os forçados, vingaram arrombar os calabouços e evadir se. O bey, temendo uma desforra, ficou aterrado com a noticia da fuga.

—As folhas de Stockholmo annunciam para setembro a primeira representação de um drama escripto pelo rei da Suecia. A peça foi traduzida para allemão e simultaneamente impressa nas duas linguas.

—Tunis, 17.—Assegura-se que, tendo sido um maltez de Suze assassinado no dia 15 do corrente por um habitante de Tripoli, fanatico, a fragata couraçada ingleza *Monarch* desembarcou 300 homens a fim de proteger os europeus.

—O celebre dictador Pierola continúa, no interior do Perú, decidido a não ceder ante os chilenos, nem ante o governo peruano. Uma correspondencia de Lima, que alcança 28 de junho, traz noticia de varias execuções decretadas por Pierola contra os que julga traidores á sua causa ou sequer pouco zelosos em propugnal-a.

DR. MARIO DE Adelgaçar Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandarem satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida; e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 6$8360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

ANNUNCIOS

ESTABELECIMENTO DE CHÁ E PAPEL

2 = Rua do Visconde da Luz = 6

COIMBRA

A ESTE estabelecimento chegou uma linda e variada collecção de latas para conter chá, vindas directamente de Londres. Ha-as em differentes tamanhos, até 4 arrateis, com pinturas chinezas em fundo dourado, illuminadas, com chromos, lithographia e azues e brancas sendo estes d'um effeito lindissimo.

A mesma casa, annuncia os seus excellentes chás:

Hysson	de.....	1$600
»	.....	1$400
»	.....	1$300
»	.....	1$200
»	.....	1$100
Uxim	.....	960
Imperial	.....	800
»	.....	900
Preto, Pouchong	.....	1$200
» Souchong	.....	1$100

D'um kilo para cima, 200 réis de abatimento.

Joaquim Arcosa

(1)

Rapaz

NO estabelecimento de fazendas brancas, n.º 80, rua do Visconde da Luz, necessita d'um rapaz com pratica ou sem ella.

(2)

RODIL

O RODIL participa aos seus amigos e ao illustrado publico d'esta cidade que tem barraca na feira de S. Bartholomeu, com um variado sortido de bengalas de bonitos gostos desde 360 a 2$100 réis e objectos de quinquilharias.

Tambem tem variadissimo sortimento de guarda-soes, e por preços convidativos.

Espera a protecção de todos. (3)

Caixeiro

PRECISA SE de um rapaz com ou sem pratica para mercearia.

Rua do Visconde da Luz — 35

(4)

1.º ANNUNCIO

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

POR este juizo e cartorio do escrivão Pimentel, correm editos de trinta dias, que começam a contar-se da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos, para na segunda audiencia do mesmo juizo, passado que seja o dito praso, verem accusar esta citação, e ahi marcar-lhe o praso de tres audiencias, para deduzirem qualquer impugnação á justificação para averbamento d'uma apolice no valor d'um conto de réis, que foi legada por Manuel José Correia Calheiros, morador que foi no logar de Cellas, áros d'esta cidade, em testamento feito no Rio de Janeiro a seu fallecido irmão, Luiz José Correia, representado hoje por seus filhos, menores, naturaes, Antonio, Manuel e Francisco, moradores no sitio de Santa Comba, em favor de quem se pretende fazer o dito averbamento, sendo estes representados em juizo pelo seu tutor Ignacio das Neves, casado, proprietario, morador em Tovim de Baixo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes. Declarando-se que as audiencias d'este juizo se fazem ás segundas e quintas feiras de cada semana, ou nos dias immediatos, sendo aquelles santos ou feriados.

Coimbra, 22 de agosto de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino
José Soares de Brito.
(5)

AGRADECIMENTO

ADRIANO GOMES TINOCO, profundamente grato para com todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de sua chorada esposa Maria da Conceição, durante a prolongada doença a que infelizmente succumbiu no dia 11 do corrente, e bem assim ás que a acompanharam tanto na irmandade da Misericordia, como depois ao cemiterio da Conchada, vem por este meio agradecer-lhes, protestando-lhes seu reconhecimento.

Da mesma forma agradece a todos o individuos que executaram e promoveram o *libera me* na egreja de Santa Cruz.

(6)

Misericordia de Coimbra

A MESA do governo d'esta Santa Casa, pretende dar de arrematação o fornecimento de 124 duzias de taboas de differentes dimensões.—34 duzias de barrotes e 65 duzias de ripa, tudo de pinho. A praça ha de ter logar n'esta Santa Casa, no dia 4 de setembro proximo futuro, pelas 11 horas da manhã. Quem pretender fazer este fornecimento póde dirigir-se ao cartorio da casa para lhe serem presentes as dimensões da madeira, e as condições da arrematação.

Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 21 de agosto de 1881.

O provedor, *Dr. Manoel de Jesus Lino.*

(7)

LEILÃO

1.º ANNUNCIO

NO dia 28 do corrente, por 11 horas da manhã, hão de vender-se em leilão, a quem maior lanço offerecer, as dividas activas, constantes do processo d'arrolamento feito ao commerciante d'esta cidade, Francisco Nunes Corrêa. Vão á praça por qualquer preço, e terá esta logar no estabelecimento do mesmo commerciante, situado na Praça Oito de Maio, d'esta mesma cidade.

Coimbra, 22 de agosto de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.
(8)

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

ESTA casa está com um lindissimo sortimento de fazendas do seu commercio. Chapeus para senhora e creança — Pompadour — Crepe da China — Ombré — Parures — Laços — Gravatas Ombré, para senhora — Gravatas — Colares e punhos para homem — Tapetes para sala e quarto — Pannos para piano e meza.

Grande sortimento em objectos de charão — Leques finos de 1$000 a 12$000 reis.

Para liquidar as seguintes fazendas, a saber:

Um saldo grande de fazendas de 15 modernas para vestido de 140, 160, 180 a 360 o metro.

Linhos, alguns lisos, outros com risca, de 140 a 180 o m.

Vesites de caxemira da India, e outros da estação. Charpes — Pelerines — Confecções para os hombros — Saias — Robechambres de Holanda para senhora — Babeiros, vestidos de linho para creança — Chapeus de palha para homem a 600 réis.

300 duzias de meias brancas de cordãosinho para senhora e criança.

80 ditas de meias de côr para senhora a 240 o par.

Todas as fazendas de liquidação estão com o preço na etiqueta e timbre da casa Lisbonense.

Das fazendas de liquidação não se dão amostras. (5)

ARMAÇÃO

VENDE SE muito em conta, trata-se na rua do Visconde da Luz n.º 58 a 62 (6)

MUITA ATTENÇÃO

54 — Rua da Calçada — 56

COIMBRA

GRANDE E LINDA VARIEDADE DE PAPEIS PINTADOS PARA FORRAR CASAS, CERCADURAS E FLORÕES

sem competidor

FRANCISCO RIBEIRO DOS SANTOS acaba de effectuar a compra em praça judicial de todos os papeis pintados para forrar casas, cercaduras e florões, que existiam no estabelecimento do fallecido Frederico Ferreira, os quaes vende com muita reducção de preços. (7)

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NOS dias do corrente mez abaixo mencionados, na secretaria d'estes hospitaes, pelas 11 horas da manhã, ha de proceder-se á compra, por arrematação em hasta publica, dos artigos seguintes:

NO DIA 25

1:131 metros de panno de linho; 112 metros de panno d'estopa; 492 metros de picotilho; 140 guardanapos; 264 pares de piugas; 168 pares de meias; 80 lenços vermelhos; e 50 pares de chinellos.

NO DIA 26

130 peças de panno crú de 0.m73 de largo, marca n.º 10, ou cinco ouros

Os typos amostras estão patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 20 de agosto de 1881.

O administrador,

(8) *Costa Simões.*

Adriano Francisco Dias

109 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 113

TEM para vender uma *Victoria* e tres pares de arreios para parelha. Dois com a ferragem branca e uns com a ferragem amarella, tudo em muito bom uso.

Vende tudo junto ou em separado e por preços commodos. (9)

COLLEGIO FIGUEIRENSE

FIGUEIRA DA FOZ

36 — Rua de Santo Antonio — 36

EXAMES NO LYCEU CENTRAL DE COIMBRA

D. Fanny Cooke Carrington, filha de João Cooke Carrington — approvada.
D. Maria Rosalina F. Thomaz, filha de Maria de J. Ribeiro — approvada.

João da Silva Rocha, filho de Caetano da Silva Rocha — approvado.
Jorge Laidley, filho de Carlos Laidley — approvado.
José Lucas da Costa Junior, filho de José Lucas da Costa — approvado.
Joaquim J. Cerqueira da Rocha, filho de D. Maria J. C. Rocha — approvado.
Caetano da Silva Pestana, filho de Caetano Gaspar Pestana — approvado.
João Gomes Rodrigues, filho de José Gomes Rodrigues — approvado.
José Albano Custodio, filho de Albano Custodio — approvado.
Antonio Augusto P. Correia, filho de José Pereira Correia — approvado.
Antonio Ferreira N. d'Almeida, filho de Manoel F. N. d'Almeida — approvado.
José Barreira R. de Faria, filho de João Ramos de Faria — approvado.
Manoel Jorge Carro Junior, filho de Manoel Jorge Carro — approvado.
Manoel Jorge Pinto Junior, filho de Joaquim Jorge Pinto — approvado.

Houve apenas duas reprovações. Recebem-ss alumnos internos, semi-internos e externos.

Este pequeno collegio foi apenas creado ha dois annos, e tem sido só dirigido por

Joaquim Augusto Evangelista.

AOS AMADORES!...

Bom vinho tinto a 20 réis 2 decelitros — 60 réis a garrafa
» » a 15 réis 2 » — 50 » »
» branco a 20 réis 2 » — 60 » »

Excellente vinho branco Bairrada de ha 6 annos, proprio para engarrafar, rivalisando com o vinho fino do Porto a 30 réis 2 decelitros ou a 100 réis a garrafa

RUA DAS PADEIRAS, 35 — RUA DO PAÇO DO CONDE, 20
(ARMAZEM DE VINHO POR GROSSO E A RETALHO)

Quintas

QUEM quizer arrendar uma ou duas quintas — ao Alhegue — falle com seu dono Antonio Corrêa Lemos, rua da Calçada, 13 a 23. (10)

Praticante de pharmacia

PRECISA SE d'um que tenha bastante pratica.

Para tractar José Areosa. (11)

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, etc., curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor — Tratamento INFALLIEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica). — Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

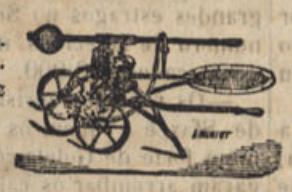
Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

BOMBAS J. MORET Y BROQUET

FABRICA E OFFICINAS
121, *rue Oberkampf, PARIS*



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e latrinas. Unicas apreciadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*



5 MEDALHAS, PARIS 1878

AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia têem pretendido imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

BETULA-ALBA FERRAY, D'ÉVREUX, Pharmaceutico de 1ª Classe, Ex-Interno dos Hospitaes de Paris.



CONFEITOS E INJECÇÃO para a cura prompta e radical das affeições as mais inveteradas, ainda que hajão resistido aos demais tratamentos. — Estes productos, sem cheiro nem sabor, não exercem influença na economia. — Tem producido os melhores resultados nos experimentos feitos pelos medicos especialistas de Paris.

Unico Agente para a Peninsula, Agencia Franco-Hispano-Portuguesa,
MADRID, Sordo 31; **PARIZ,** Taitbout 55. — **Unicamente serão servidos** *os pedidos que lhe sejam dirigidos.*

Para informes, dirigir-se á Ferray, inv^or. Usine de St-G^rmain-de-Navarre, près ÉVREUX (Eure), Francia.

Vendem-se

CHAMINÉS para candieiros com fogo circular a 60 réis no estabelecimento de ferragens de Francisco Ribeiro dos Santos.

54 — Rua da Calçada — 56

COIMBRA (12)

Trespassa-se

UMA casa de pasto bem afreguezada na rua dos Esteireiros n.º 10 a 12, por seu dono não poder estar á testa d'ella. Quem a pretender poder-se-ha dirigir á mesma aonde se trata. (13)

BANDEIRA JUNIOR

147 — Rua da Calçada — 148

COIMBRA

ESTA casa recebeu um sortido completo em objectos de palha e verga o que ha de mais novidade, assim como chapeus e casacos para senhoras e creanças.

Sombrinhas, e muitos objectos de novidade que tudo vende por preços baratissimos. (14)

ARRENDAMENTO DE QUINTA

ARRENDA-SE a quinta do Cidral ás Alpenduradas Quem a pretender falle com Justina Maxima Rodrigues, moradora ao fim da ponte de Santa Clara (casas amarellas).

COIMBRA (15)

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA

NO dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, proceder-se-ha, nestes hospitaes, á venda de 754 kilogram. de farinha de trigo deteriorada, servindo de base para a licitação, o preço offerecido de 310 réis por cada 15 kilogram.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 20 de agosto de 1881.

O administrador,

Costa Simões

(16)

Caleche



VENDE-SE um caleche excellentemente construido, proprio para qualquer titular ou familia nobre.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos. (17)

Caixeiro

PRECISA-SE de um com boa pratica de ferragens, com edade de 20 annos para cima a quem se dará bom ordenado, merecendo-o.

'Nesta redacção se diz quem o pretende. (18)

PÓS DE GRANITO COR DE ROSA
ao Perfume de Hortelã alambreada
O MELHOR DE TODOS OS DENTIFRICIOS
O unico que não altera o esmalte dos dentes
Expedição franco de porto pelo correio.
PREÇO DA CAIXINHA : 10 FRANCOS
Mme DOBRAL, rue David, 10, Passy-Paris
Todas as pessoas comprehendem a grande vantajem que esmera-se a conservação das dentes e a hygiena da bocca. N'uma questão d'esta, toda economia pode crear um perigo. O preço não he nada; o resultado he tudo. Nossa pós emprega-se só ou concurrentemente com agua de Botot. — Preço: 1$800 reis. Venda em grosso para Espanã, Portugal e Colonias, *Agencia Franco-Hispano-Portuguesa,* Paris, 55, Rue Taitbout. — Madrid, 31, Calle del Sordo.

Em Coimbra — J. L. M. Ferraz.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno..... 3$200
Semestre..... 1$600
Trimestre..... 800
Correspondencias por linha..... 30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno..... 3$420
Semestre..... 1$710
Trimestre..... 855
Folha avulsa..... 40

Numero 2:666 | Sabbado, 27 de Agosto de 1881 | Anno XXVI

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 6$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

COIMBRA

UM PARALLELO

Executou-se ha dias para ahi uma trapaça eleitoral com que a regeneração continúa a mostrar-se ufana, mas que muitos, não se atrevendo a defendel-a, só pretendem desculpar affirmando que por toda a parte succede o mesmo.

Alto lá; se a defeza d'essa monstruosidade é impossivel tambem não procede a pretensa desculpa: não succede o mesmo por toda a parte; ha povos que tem a consciencia da sua liberdade e a comprehensão dos seus direitos e regalias, e esses não consentem nem permittem que um grupo de devassos, agachados por detraz de um throno, lhes imponham a sua vontade despotica, espesinhando-os e abafando-lhes as expansões das suas grandes almas collectivas.

E senão, veja-se o que uma das mais importantes folhas do nosso paiz, *O Commercio do Porto*, na sua revista estrangeira disse das eleições francezas, que tambem tiveram logar no dia em que entre nós se realisou o vergonhoso simulacro eleitoral:

«Correo, sem incidente grave, digno de menção, todo o acto eleitoral em França, muito differente do que se pratica em outros paizes, constitucionaes, e cujos trabalhos preparatorios bem fóra aclimar em todas as nações que têem um systema representativo. Em França, um deputado que aspira a representar um circulo qualquer tem de se apresentar cara a cara aos seus eleitores, discutindo com os adversarios o impugnadores; tem de dar conta dos seus actos nas camaras anteriores; tem de explicar os seus projectos e as suas ideias; tem de responder nas reuniões a um sem numero de interrupções e perguntas, mais ou menos sensatas e opportunas, mas que em todo o caso revelam sempre um certo progresso na funcção e comprehensão do systema parlamentar, e uma invejavel independencia do eleitor, o qual, se discute e procura saber os propositos e actos d'aquelle a quem dá o seu voto, é porque conhece o valor da regalia de que dispõe, e da liberdade de que gosa.

De resto já sabe que a opinião geral não manda ao parlamento um deputado que consiga um despacho para este ou aquelle influente. Mas ha mais: muitos candidatos republicanos acceitam o mandato imperativo e deixam em poder do centro que os apoiou, o requerimento da sua demissão, com a data em branco, para que esse centro possa *demittil-os*, quando em reunião de eleitores se entender que o representante faltou ao programma preestabelecido e imposto, ficando assim um mandatario quasi que sem iniciativa individual.

Esta ultima exaggeração póde ser censuravel, mas lá prefere-se á pratica de outros paizes, em que os deputados são a expressão de violencias e pressões governativas, esquecendo os desejos dos eleitores e os melhoramentos das localidades que representam.

Em França, por mais influente que seja um homem, por mais alta que seja a sua posição, não se julga dispensado de se aproximar dos seus eleitores e de admittir o direito que estes têem de discutir com elle.

Um correspondente de Pariz para um jornal mais conservador que ha em Madrid conta que ha dias um cocheiro de Marselha interpellava e pedia explicações do seu comportamento a um ministro; e que o sr. Tirard, actual ministro da fazenda, se apresentou a uma reunião eleitoral agitadissima, em que foi objecto alternativamente de perguntas, de protestos e acclamações que provam até que ponto o eleitor e o candidato conhecem com exactidão a importancia das suas posições respectivas.

No mesmo dia em que se dava o combate eleitoral em França, o *Temps* inseria uma agradabilissima noticia para todos os francezes, sem distincção de côr politica: na quinzena que terminava, o ministro da fazenda poderia, ao levantar se, pela manhã, dizer: «terei hoje um excedente de um milhão de receita» Effectivamente, na primeira quinzena de agosto, o producto dos impostos e contribuições indirectas excedeu 15 milhões os calculos orçamentaes.

Desde que se estabeleceu a Republica n'aquelle paiz, apesar de haver uma diminuição nos impostos, de mais de 300 milhões, as receitas teem crescido constantemente.

O actual ministerio francez poderia tirar um grande partido eleitoral, se, alguns dias antes da lucta, dissesse aos inimigos o magnifico resultado orçamental; mas, por um escrupulo louvavel retardou a publicação d'esses algarismos, assim como tambem adiou a promulgação da lei que augmentou as pensões aos militares e marinheiros invalidos, e ás viuvas.»

É isto o que succede na França, no grande cerebro da Europa, e bem se vê que é muito differente das vilanias e miserias de que ha pouco ahi vimos fazer estendal.

Na florente republica o povo é quem escolhe os seus representantes, e o governo nem indirectamente quiz influir nas eleições, nem mesmo empregando um meio que difficilmente se poderia censurar.

Em Portugal os candidatos são despachados pelo ministro como quaesquer outros pretendentes, e o despacho é sustentado por todos os processos de corrupção e violencia, desde a compra do voto com o dinheiro dos contribuintes, até ao mais odioso emprego da força armada!

Este parallelo é deveras humilhante para nós. Resulta d'elle que se ha povos livres, se ha povos que saibam prezar a sua dignidade e fazer respeitar os seus direitos, no numero d'elles não entra infelizmente o povo portuguez!

É necessario que lavemos da face esta nodoa aviltante, é preciso que nos rehabilitemos aos olhos da Europa, é mister que trabalhemos n'esse sentido, e bom será que em tal empenho aos esforços do povo se alliem os esforços da monarchia.

Mas que, se como até aqui a monarchia se recusar a caminhar na frente, nem por isso o povo desanime; trabalhe só, que antes só, que mal acompanhado; erga-se, levante-se até ao nivel batido do largo sol da liberdade, e onde refulgem a moralidade e a justiça; mostre-se digno, forte e resoluto, avance corajosa e ininterruptamente, e creia que lhe não serão fechadas as portas do progresso e do brilhante futuro dos povos.

Continuar assim, vivendo como uma senzalla de pretos ignorantes e submissos, é que não póde ser; é vergonhoso, e é mortifero.

FOLHETIM

A WALSA

Dos violinos trementes e das flautas maviosas, penetradas da sentimentalidade lyrica, soltava-se em ondulações prismaticas e sonoras, a *Vaga* de Olivier Metra

Na sala escorrendo em luz e ardendo em colorações violentas de um brilho intenso e forte, desfalleciam as japoneiras sacudidas pelos leques de gaz, que mordiam em faiscações irisadas os candelabros rutilantes e os espelhos reluzentes, onde se reproduziam os pares enlaçados descrevendo giros phantasticos e voando arrebatados n'um doido turbilhão de flôres e rendas.

Ella walsava, inclinando ligeiramente a formosa cabecinha scintillante de espirito no hombro de um addido da legação franceza, e passeando ao longo da ampla sala, envolvida na *traine* roçagante do seu vestido de Chambery, espumado de rendas de Bruxellas e affestoado de rosas, frescas e orvalhadas, como uma visão de mocidade e amor, que perpassa, ás vezes, provocante e aerea, seductora e intangivel, atravez de uma longa insomnia, febril e solitaria...

Tinha casado havia pouco mais de um anno e era diabolicamente bonita essa condessinha, requestada pelos addidos e avidamente cubiçada pelos poetas realistas.

Alta, magra, excessivamente nervosa, a walsa dava uma evidencia verdadeiramente fascinadora á linha serpentina e electrica d'esse bello corpo de nympha. O *corsage*, francamente decotado, um decote genuinamente parisiense, desenhava a curva branca e doce de um collo brunido e arredondado, onde morriam, desfolhando-se, duas rosas chá.

Nos cabellos pretos, um preto de aza de corvo, subtilmente azulado, tremeluziam, como gotas de agua, pequeninos diamantes, onde o gaz accendia faiscações alluciadoras. Os olhos grandes fendidos em amendoa, sorriam maliciosamente por entre um vêu ligeiro de melancholia, suspenso das pestanas compridas e sedosas.

No ardor da walsa vertiginosa e célere, enchendo o salão de scintillações e de *frous frous*, soltara-se a petala de uma das rosas que a condessa trazia no peito.

O addido largou a condessa, e rapido, off-gante, compromettendo a harmonia da *pose*, irreprehensivelmente diplomatica, e das poupas loiras, symetricamente penteadas, atirou-se avido á folha de rosa que revoluteava no espaço, voando, como as borboletas de papel dos japonezes, agitada pelos leques das caudas...

— É exquisito que o senhor se dê ao capricho de herborisar no meio de uma walsa, disse a condessa coqueteando e enfiando o braço alvissimo, mordido de manilhas de oiro fosco, no braço do francez.

Elle mostrou-lhe triumphante a petala, e depois de um sorriso filtrado ironicamente atravez de uns dentes pequeninos e brancos como aljofares, guardou-a entre a bretanha do peitilho e a seda do collete.

O conde jogava o *whist*.

*

Bébé dormia no seu pequenino berço do feitio de uma concha, coberto de rendas e envolvido em tulles diaphanos.

A sua cabecinha loira de cherubim pendia sobre a almofada branca, como um raio de sol beijando um calice de açucena.

Bébé adormecera cravando os seus grandes olhos nos olhos de porcellana de uma boneca, quasi do seu tamanho, e unindo-a estreitamente ao peito.

No regresso do passeio onde a creança correra ao longo das avenidas ajardinadas, exercendo infatigavel a actividade dos seus pequeninos musculos, a primeira cousa que fez entrando em casa foi chamar pela mãe; trazia-lhe uma flôr e seis beijos.

N'aquella occasião, porém, a malata tomára posse da condessa; a condessa, preoccupada com as minucias da toilete e do penteado, não podia dispor de cinco minutos, e *bébé*, debulhado em lagrimas, teve de resignar se a entregar a flôr e os seis beijos á sua boneca.

Levou-a para o berço e depositou n'esse peito de pellica e serradura o primeiro dessgosto que perturbava a divina serenidade da sua alma de anjo.

Á meia noite, a creança ardia em febre e os seus labios seccos e entreabertos murmuravam phrases incoherentes, entre as quaes resoavam distinctamente duas palavras: *mamã agua!*

As creadas, aterradas, indecisas, conferenciavam na penumbra do quarto com o creado do sr. conde e perguntavam o que deveriam fazer...

E no berço, immergindo na sombra da alcova com o relevo espectral de um immulo, a respiração da creança, cada vez mais difficil, agitava esse fragil peito infantil, que estremecia convulsivamente.

Ás duas horas da noite, essa respiração, progressivamente alterada adquiriu de subito uma intensidade assustadora, vibrando, no silencio lugubre da noite, com o som metalico de um timbre.

Então o creado de quarto tomou a resolução heroica de ir chamar os senhores.

A condessa arrancada violentamente ao rythmo inebriante de uma walsa de Strauss, fulminada por uma d'essas grandes dores que apagam de subito a razão, foi cahir, como doida, á beira do berço do filho.

O croup estrangulava nas suas garras implacaveis a garganta da criança.

*

Oito dias depois, desmaiado como um lyrio, orvalhado pelo pranto ardente e convulsivo da *mater dolorosa*, e inundado da tranquillidade ethérea e suavemente repousada dos archanjos que adormecem, como as pombas, á sombra immaculada das suas azas brancas, *bébé* repousava no seu caixãosinho estofado de flôres.

*

A condessa nunca mais walsou.

GABRIEL CLAUDIO.

Quando o terremoto destruiu a cidade de Lisboa, el-rei D. José perguntou ao seu primeiro ministro: que se ha-de fazer? O marquez de Pombal respondeu: enterrar os mortos e cuidar dos vivos.

É esta a regra, que a opposição tem a seguir. Archive os factos para exigir as responsabilidades politicas d'elles; investigue-os minuciosamente em todas as suas origens e consequencias para a seu tempo dar ao mal o remedio, de que elle carece; chame para elles a attenção do paiz para que o primeiro castigo dos attentados perpetrados se execute na reprovação fulminada pela opinião publica, mas não gaste o tempo nem desperdice a energia em lamentos estereis, que servem tão sómente para aggravar dissidencias e fazer crescer o desanimo. A guerra acintosa e desabrida feita pelo governo ás opposições monarquicas, e em especial ao partido progressista, é desenganno do que devem esperar de futuro. Se elle não é bastante para apertar as fileiras, que andavam desunidas, e fazer cessar discordancias, que foram de enorme proveito para o inimigo, dissolvam-se então por uma vez os que não sabem sentir devidamente o estimulo dos brios partidarios nem comprehender, em toda a sua altura, a extensão dos deveres que a todos impõe a gravidade das circumstancias.

Em Lisboa ficaram dois circulos empatados, e no Porto outros dois. As eleições teem de repetir-se para esses circulos no dia 11 de setembro. A arena é muito mais limitada, que a do dia 21, mas ainda é sufficientemente espaçosa para que a opposição possa resgatar algumas das suas faltas e incoherencias, e attenuar, de um modo decisivo, as consequencias da perseguição implacavel e brutal, que lhe foi feita.

O que importa é que ella se desprenda de quaesquer contemplações particulares, porque não ha logar para ellas quando estão em jogo os interesses geraes do paiz, e que abstraia de quaesquer melindres de pessoas, porque tem só a attender ás exigencias da conjunctura. Os egoismos e amizades, que por ventura quizessem impôr-se contra estas indicações, não seriam nem de bom senso politico, nem de correcta lealdade partidaria.

Enterrem os mortos, com todas as honras devidas á valentia, com que affrontaram o assalto impetuoso das oppressões do governo, e cuidem solicitamente dos vivos, como quem tem de confiar lhes o encargo de vingar aquelles, e salvar a causa popular em perigo. Depois da batalha desegual e traiçoeira, do dia 21, as affirmações eleitoraes de accentuado *modetismo* não teem muita razão de ser. Mais valerá em tal caso a abstenção, porque o proprio triumpho será de resultados nullos. Do que se precisa é de affirmações vigorosas, que a um tempo signifiquem resolução firme de reagir contra uma sentença de exterminio, iniquamente decretada, e protesto energico da consciencia popular contra os desmando e desatinos de um governo, que insensatamente está cavando a ruina das instituições e arrastando o paiz para as desordens e tumultos. Este é o nosso modo de pensar, em presença dos acontecimentos, que se deram, e da situação, que d'ellas resultou.

A conjunctura é grave. Podemos até dizer, que ella é da mais alta gravidade. Previmol-o, quando em tempo aconselhamos o governo, no interesse seu e das instituições, a que não precipitasse a dissolução da camara dos srs. deputados, porque nas novas eleições entrariam fatalmente elementos de perturbação funestissima. Queremos só recordar a exactidão das nossas previsões para mais uma vez termos direito de nos lamentar por não serem attendidos os nossos avisos.

O governo resolveu de modo differente, precipitou a dissolução da camara para tornar de todo impossivel uma restauração progressista, fez eleições á cabralina para esmagar os adversarios e libertar-se de antagonistas excessivamente incommodos no parlamento, e, em final de contas, se conseguiu parte d'estes resultados, fez tambem surgir um perigo grande, deu um novo tom ás hostilidades contra a corôa, e creou assim uma força, que elle talvez presuma ser facil reprimir, mas que, incontestavelmente, melhor fôra não ter feito augmentar. Este erro, aggravado com a inqualificavel torpeza de combater de circulo em circulo a candidatura do sr. Anselmo Braamcamp, creou uma situação, que para o governo é cheia de embaraços, para a opposição cheia de exigencias e para todos cheia de perigos.

O dever da opposição é luctar e reagir. Luta pela vida propria, e reage contra a oppressão e immoralidade, que ameaçam suffocar o paiz. O governo teria tambem altos deveres a cumprir, mas é provavel que d'elles se não lembre, a não ser para mais os espesinhar.

(Primeiro de Janeiro.)

POLITICA ESTRANGEIRA

A lei agraria destinada a regular as relações entre os rendeiros e os proprietarios da Irlanda custou muito a passar nas duas camaras inglezas, especialmente na dos pares. Chegou a esperar-se como inevitavel a queda do ministerio liberal. Não cahiu este ministerio, graças á attitude prudente e partriotica do partido conservador.

E custando tanto essa lei, a Irlanda não ficou satisfeita, voltando a repetir-se a agitação, que n'estes momentos toma proporções mais extraordinarias.

Parece que está eminente a revolução.

As colonias irlandezas da America auxiliam esta attitude energica.

A junta irlandeza Dynamite de New-York acaba de publicar uma proclamação em que ameaça destruir immediatamente todos os navios inglezes que appareçam na America com bandeira britannica, e aconselha que ninguem envie cousa alguma por esses navios depois do dia 1 do proximo mez de setembro.

Estas ameaças não deixam de ser tomadas a sério, porque é bem conhecida a audacia dos destruidores conhecidos pela denominação de fenianos.

A Irlanda não será facil de submetter-se á ordem. Julgando insufficiente a lei agraria, e vendo em Inglaterra disposições de desattendel-a sèriamente, aspira a uma completa separação ou a uma autonomia que quasi firme d'aquella pobre ilha um estado independente.

Vão chegando noticias sobre o resultado final das eleições em França e na Hespanha.

Em França houve 64 empates. A republica tem 84 inimigos que a combaterão na camara dos deputados: são bonapartistas 42 e monarchicos 38. Decididos os empates, é natural que augmentem as phalanges imperialistas e monarchicas.

A opposição em Hespanha apresenta-se com maior força. Os 301 ministeriaes serão fortemente atacados por 83 adversarios perfeitamente escolhidos.

A opposição conta intelligencias das mais poderosas, oradores de primeira plana.

Espera-se que a nova administração seja fecunda de reformas.

Crê-se que a Hespanha entrou no caminho da ordem e da liberdade.

O carlismo não terá na futura comara um unico representante.

É um excellente symptoma de tranquillidade.

Assim tranquillo, espera o reino visinho que seja brevemente chamado ao concerto europeu como potencia de primeira ordem.

A França é que parece transtornal-a. Tracta de introduzir a sua influencia em Marrocos. Affirma-se que se trocam negociações para prevenir qualquer conflicto em consequencia das proximas operações militares na Argelia.

A Hespanha decerto que olhará com desconfiança para estas aproximações.

JORNAES DE COIMBRA

O Conimbricense *(23 de agosto)* — Dedica o seu artigo principal á apreciação da trapaça eleitoral, fazendo notar o accentuado *governamentalismo* do povo portuguez, que o leva a apoiar todas as situações indifferentemente, e frizando o desenvolvimento que nos ultimos tempos tem tido o partido republicano.

Em segundo artigo recorda um facto succedido em 1870, o qual bem prova o estado de *burgo-podre* a que esta cidade se deixou reduzir.

Occupa-se dos antigos *taixadores e aposentador* da Universidade, falla sobre epigraphia, e publica varias cartas do sr. Ribeiro Saraiva.

—

A Ordem *(24 de agosto)* — Apresenta-se cheia de protestos de differentes procedencias, e relativos aos successos occorridos em Roma por occasião da trasladação dos restos mortaes de Pio IX.

Refere-se ao conflicto suscitado entre o governador de Timor e o superior das missões; soccorre-se a um jornal russo para censurar o procedimento que o ministro da guerra francez teve para com uns fidalguinhos alumnos de S. Cyr, que foram fardados a uma manifestação legitimista; falla do funeral do pae do ministro francez Cazot, e fecha, se não com chave de ouro, com um artigo de um sr. Albano, que pelos modos pretende ser rival do Rosalino na ortographia, na pontuação, na adjectivação, em tudo.

Um pandego, o tal sr. Albano, benza-o Deus.

—

O Progressista *(25 de agosto)* — Diz amargas verdades á monarchia, na qual esperava achar a salvaguarda dos direitos de cidadão, mas que agora vê, nas mãos da torpe e faminta exploração regeneradora, convertida em carrasco de todas as liberdades populares, em inimiga figadal de todas as manifestações da consciencia publica, em cego instrumento de velhacarias espantosas.

Transcreve varios artigos politicos e dá noticias diversas.

—

Correspondencia de Coimbra *(26 d'agosto)* — Transcreve da *Lucta* uns periodos dedicados a thuribular o sr. Thomaz Ribeiro, e do *Commercio do Porto* uns telegrammas relativos á eleição no circulo de Gouveia.

Traz carta de Pariz, e dá noticias.

CORRESPONDENCIAS

Erlceira, 25 de agosto

Passou sem deitar faisca a trovoada do dia 21; aqui nem se sentiu; o clima d'esta costa em tudo é sereno; a não ser, porque a matriz estava aberta, e porque lá dentro, em meio corpo da egreja, estava uma meza com homens sentados em volta, ninguem diria ser dia de eleições! apenas se sentiu cá fóra algum movimento de gente dos campos e montes, e algum maior numero de *petits charriots*, que na minha boa fé attribui a ser domingo, mas que agora vejo que era gente que vinha *botar o voto!* E creia o meu amigo, despindo um pouco a sua vestidura politica, e pondo por um pouco de parte o seu facciossismo partidario, creia o meu amigo que por toda a parte foi quasi o mesmo: o nosso povo, felizmente ou infelizmente, está n'esta afinação,— ministerial com quem está de cima. Troquem-se as scenas... ver-se-ha outra vez progressista, depois constituinte... Infelizmente já não póde ser avilista, o que me parece que não chegará a ser é republicano... e Deus assim o queira! Não são precisas perseguições, nem violencias, nem outras cousas feias, que são o *mot d'ordre* de quem está de baixo; nem eu creio n'estas cousas, nem creem n'ellas os que as imaginam...; abusositos, promessasitas, suggestõesitas, isso sim, mas isso dá se ainda nos interesses mais particulares: nada mais. Mas por isso mesmo as eleições tambem não são inteiramente livres, e acredite o meu amigo que nunca o hão de ser no governo representativo, em quanto votar quem não sabe votar, como o é muito menos nos governos republicanos, onde houver o suffragio universal. Levante-se, em vez de abaixar-se o censo: vote só quem saiba votar ou quem tenha intelligencia e independencia, e o meu amigo verá que nem esses abusositos apparecem, e que as urnas apparecerão mescladas de nomes, porque as eleições serão liberrimas:... até lá... fantasmagoria!...

Mas infelizmente todos os governos tendem para alargar o voto, porque... lhes convem: até o duque d'Avila, de saudosa memoria, propoz (quem tal pensára!.) o alargamento do voto: e todas as camaras legislativas se precipitam n'este desfiladeiro, porque receiam passar por... impopulares... A culpa não é dos regeneradores, a quem muitas vezes se imputam as culpas dos outros. Todos os partidos tem a culpa d'estas culpas, porque... *a todos faz arranjo.....*

Ora essa! e eu que me esqueci do que queria, — que era dar lhe noticias d'esta praia, e arrastado dos ares que mais reinam actualmente na Europa, fiz, em vez d'esta carta de noticias, uma homilia politica, para quê de mais a mais falta-me vocação.

Mas já agora não escrevo mais: as noticias da praia ficarão para outra vez. Tambem não havia muito a dizer...

* * *

NOTICIARIO LOCAL

Partiu para a Figueira da Foz o sr. Barão do Paço da Figueira com a sua ex.ma familia.

Sua ex.a, a quem desejamos as maiores venturas, vae passar 'naquella amena praia a estação balnear.

—

Vamos novamente ter excellentes divérsões no *Theatro-Circo Conimbricense*.

Hoje apresentar-se-hão alli dois admiraveis artista: Miguel da Fonseca, o nosso primeiro prestidigitador, festejado pelo mundo inteiro, e Fò, o Mephistopheles da epocha, o que quer dizer que é um verdadeiro diabo incarnado que faz coisas espantosas de deixarem o espectador scismativo e meditabundo, se é que lhe não der para ficar de bocca aberta. No domingo a campanha dos irmãos Dallots dar-nos-ha *os Dragões d'El rei 37 °*, engraçada opereta de E. Diniz. E depois a coisa continuará, com uma *troupe* acrobatica, mimica e coreographica em que figuram hespanholitas appetitosas e tentadoras.

'Nestes tempos de calor que melhor noticia queria, leitor maganão?

—

Na proxima madrugada parte d'esta cidade para o Bussaco uma elegante *troupe* de bons rapazes, que, fugindo á pasmaceira coimbrã, vão gastar alegremente 'naquella pittoresca região alguns dos dias de sueto, que as ferias de todo o genero nos proporcionam.

Fazem parte do grupo excursionista os nossos amigos dr. João A. de Sousa, alferes Tiburcio, Julio Duque, e outros muitos, todos excellentes moços, folgasões e espirituosos, e que darão bastante animação e vida á digressão da pequena caravana.

Que vão, que se divirtam, que gozem, que respirem o oxigenado ar da montanha, mas sobre tudo que não se constipem, e que não se esqueçam de nós, que não podendo acompanhal-os cá os ficamos invejando, eis todo o nosso desejo.

—

Falleceu na quinta feira um joven filho do sr. engenheiro Abreu Motta, director das obras publicas n'este districto.

Sentimos.

—

Na feira de S. Bartholomeu finou-se repentinamente na quinta feira á noite uma vendedora de fato feito.

NOTICIAS GERAES

Novo cometa

Appareceu já no nosso horisonte o novo cometa de 1881. É visivel como uma estrella de quarta grandesa, ao pé da estrella Thèta e da Grande Ursa. O seu brilho é doze vezes superior ao que apresentava no dia em que foi descoberto; deve augmentar até que o cometa passe no perihelio. Approxima-se da terra.

Verdadeiramente, este segundo cometa é o terceiro observando este anno pelos astronomos; o primeiro, porèm, não foi visivel a olho nú.

—

Obito

Falleceu em Lisboa o sr. Antonio Carlos da Maia, juiz da Relação, que em tempo foi juiz de direito d'esta comarca de Coimbra.

—

Premios de honra

Na exposição musical de Milão obtiveram premios de honra os distinctos compositores portuguezes os srs visconde de Arneiro, auctor do apreciado *spartito de Elixir de Giovaneza*, e Augusto Machado, auctor da notavel *Ode symphonica* do centenario de Camões, e de outros trabalhos de merito.

—

Phyloxera

Diz uma folha de Vizeu, que o phyloxera acaba de invadir a região vinicola na mar-

gem direita do Dão, junto á ponte de Pinoco. O mal appareceu n'uma vinha do sr. Antonio Barbosa, e foi verificado pelo agronomo do districto e pelo dr. José Caetano dos Reis.

As commissões do phyloxera e o sr. governador civil tem empregado todos os meios para combater o terrivel flagello.

——

O Seculo

Foi novamente preso o editor do *Seculo*, por lhe ser exigida a responsabilidade do artigo intitulado *A justiça perante a dictadura*.

A fiança foi arbitrada em duzentos mil réis.

——

Um filho de Coimbra

Lê-se no *Diario Popular*:

«Começou o seu tirocinio em Lisboa o sr. dr. Antonio de Jesus Lopes, medico pela universidade de Coimbra, onde se formou com um curso distinctissimo, recamado de premios. O sr. dr. Lopes, homem de elevado merecimento, começou ha pouco o exercicio da sua profissão, e já tem numerosa clinica, que é de esperar augmente de dia para dia.»

——

Effeitos do calor

Dizem de Villa Real que se atravessa alli uma quadra doentia e pouco satisfatoria.

O calor excessivo tem dado causa a muitas e graves doenças e os fructos dos campos estão em risco de se perderem, se a chuva não vier modificar as condições climatericas em que tem sido creados.

Uma parte da novidade de milho está perdida e a outra está soffrendo muito.

Tem-se feito preces *ad petendam pluviam*.

——

Tremores

Na cidade da Horta sentiram-se na noite de 2 para 3 d'este mez alguns pequenos tremores de terra, ficando a população bastante assustada.

——

Desappareceu!

Na villa de Montpeller, no dia 12 do corrente, realisou um aereonauta, chamado Adolpho, uma ascensão; porém até hoje ainda não appareceu.

Suppõe-se que a violencia do vento levasse o balão para o mar, e que o homem morresse afogado.

——

Um leão hydrophobo

Um acontecimento de que se tem fallado muito se passou ultimamente no jardim das plantas de Paris.

Foi abatido um dos leões. O animal estava atacado de hydrophobia havia 24 horas.

Soltando rugidos temiveis, dando pulos prodigiosos, a bôcca espumante, era verdadeiramente horroroso. O seu guarda, com que ordinariamente era muito familiar, tentou baldadamente acalmal-o, fallando-lhe atravez das grades da sua jaula.

Não restando duvida alguma sobre o caracter da doença do leão, decidiram-se a matal-o. O primeiro tiro feriu-o na ilharga. O segundo atravessou-lhe a cabeça. Tinham acabado com o rei dos animaes

O cadaver foi submettido a uma autopsia pelos professores do museu.

——

Ir buscar lã...

Um sugeito chamado F..., encontrando na praça da Republica, em Paris, duas costureiras, aproximou-se d'ellas e fez-lhe subitamente propostas deshonestas, que ellas rejeitaram com indignação.

Mudando então, declarou-lhes que se recusassem acompanhal-o a sua casa, ia prendel-as na sua qualidade de agente da moralidade.

Mas, em logar de se deixarem prender, as raparigas mandaram prender o falso agente por verdadeiros policias.

F... seguiu os policias para a estação, mais encolhido que uma raposa apanhada no laço.

——

Sete gemeos

O *Corrier Journal*, de Lonisville, conta que em Jackson, estado de Tenessee, uma mulher, chamada Mary Hartbret, acaba de dar á luz *sete* gemeos, todos vivos e robustos.

Cada creança pesa a média de 2 kilos e meio. O marido de Mary Hartbert é de pequena estatura e de uma magresa excessiva.

Ella, pelo contrario, é alta; magnificamente constituida e de uma força pouco vulgar n'uma mulher. Toda a corporação medica de Louisville foi visitar esta extraordinaria mãe; quanto aos recem-nascidos, todos varões, teem olhos azues e são tão similhantes, que é impossivel differencial os uns dos outros.

O conselho municipal da cidade votou uma quantia de 500 dollars para auxilio d'esta phenomenal fertilidade conjugal.

——

Cavalheiro d'Industria

Acaba de ser preso e encerrado na cadeia de Chambery (Saboya) um cavalheiro d'industria, o qual, depois de viver largamente e gratuitamente no grande hotel Venat e Bristol, commetteu um roubo importante em prejuizo de um negociante d'aquella cidade.

Este rapaz, de 23 annos de edade, intitulava-se pomposamente Claudius de la Primollière, e levava, n'um bello quarto do hotel Venat, a existencia luxuosa de um rico gentleman.

Escolheu no armazem de M. Ronzière, um famoso sortimento de joias no valor de alguns milhares de francos e mandou-as ir para o hotel sob pretexto de as examinar mais á vontade.

No hotel Venat, a creada encarregada do recado entregou os preciosos objectos a M de la Primollière, o qual passou para outro quarto, a fim de pedir conselho a sua esposa.

Passadas duas horas Mr. Ronzière mandou saber noticias dos seus objectos, o comprador tinha desapparecido. Graças ás mais activas pesquizas, apanharam o ladrão quando tratava de se desembaraçar por vil preço, em Lyão, dos objectos roubados.

——

As paredes têem ouvidos

É um ditado antigo, a que a sciencia veiu dar todos os fóros de verdade.

O instrumento que nos tornou verdadeiro o adagio popular chama-se microphono.

Dá grandes resultados quando empregado nas cadeias, no caso dos criminosos se negarem a responder aos interrogatorios judiciaes, ou quando as respostas são contraditorias.

Ultimamente, nos Estados-Unidos, houve um crime; tres eram os individuos implicados. Foram mettidos n'uma mesma cella da prisão. Logo que se viram a sós, os tres meiros começaram a fallar baixinho, de sorte que nem os anjos os poderiam ouvir.

Mas as paredes têem ouvidos, e as da cella mais que nenhumas.

Ao outro dia sabia-se tudo, e diante da verdade sabida só por elles, os tres complices curvaram-se e foram condemnados.

Como se alcançára este prodigio?

Do modo seguinte: Collocaram o apparelho—microphono—encostado á parede da cella, tendo o zumbido de o encobrirem com um papel delgado, picado de pequeninos buracos apenas visiveis. Pondo-se o ouvido de encontro ao telephono ligado ao transmissor, percebem-se todos os sons.

Este mesmo instrumento—segundo conta o periodico *Scientific reporter* — foi usado por um sabio inglez, não com o fim de surprehender conversações de criminosos, mas para comprovar que as moscas têem uma linguagem particular que o ouvido humano não vinga perceber. Não se trata do zumbido, que é, como se sabe, produzido pelas azas, mas de sons particulares que os insectos se transmittem, e pelos quaes se entendem e comprehendem.

——

Varias noticias

—Na egreja de Santa Catharina, de Valencia (Hespanha), penetrou ha dias um homem e ajoelhou-se defronte do altar mór; acto continuo, desembolsou uma grande navalha ponteaguda, rasgou os labios e em seguida o peito e o ventre; depois, collocou-se em ferverosa apostura de oração, com os braços em cruz e o olhar extatico. Diz se que não é um doido.

—A proposito da estatua recentemente erigida ao illustre physiologo inglez William Harvey, a quem os seus compatriotas attribuem a descoberta da circulação do sangue, a Hespanha pretende reivindicar a gloria d'este feito scientifico, adduzindo que elle se deve ao hespanhol Servet.

—Pelo oratorio «a Redempção, que se executará no festival de Birmingham, foram pagos cem mil francos a Gounod.

—O aeronauta Mayet realisou ha dias uma arrojada ascensão em Barcelona. Foi cahir no mar, em frente das barracas de banhos, e recolhido por uma lancha que affluiu em seu auxilio. Os aerostatos estão em moda n'aquella cidade.

—Iran Zemrtich, um intrepido andarilho hungaro que sahiu de Paris no dia 10 de julho, pelas 7 horas da manhã,—chegou a Buda-Pesth depois de ter percorrido em 28 dias os 1:530 kilometros que separam as duas cidades. O Club Athletico de Buda recebeu-o com uma ovação. Zemrtich perdeu 8 kilos de peso durante a caminhada.

—Houve em Barcelona um choque entre uma locomotiva e um trem de passageiros que vinha de França. Ficaram feridas 19 pessoas.

—Uma horrivel catastrophe acaba de roubar a mr. Martin Feillée, secretario geral do ministro da Justiça em França, sua mãe, respeitavel senhora de que vivia em Rennes. No dia 15 do corrente de madrugada, incendiou-se a casa em que ella morava, e a infeliz senhora teve a morte mais horrorosa que pode imaginar-se: morreu queimada.

—A campanha contra os judeus na Allemanha vae assumindo o mesmo caracter de gravidade que teve na Russia.

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

ANNUNCIOS

POLICIA CIVIL
DE
COIMBRA

ACHA-SE depositada 'neste Commissariado de policia uma bolsa de prata e differentes peças d'ouro que serão entregues a seus donos, dando estes os respectivos signaes. Se no fim de 30 dias a contar d'esta data não forem reclamados por pessoa alguma, serão entregues aos individuos que os acharam.

Coimbra, 26 d'agosto de 1881.

O commissario

(1) *A. Neves Mello.*

Grande loteria da côrte do Rio de Janeiro — Brazil

CONSTANDO DOS TRES PREMIOS GRANDES

1.000:000$000
200:000$000
150:000$000

ESTA loteria foi transferida para 3 de outubro, continuando haver á venda bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e cautellas de 300 e 120 réis, assim como ha bilhetes, meios, quartos, oitavos e cautellas para a loteria portugueza que deve ter logar em 1 de setembro, sendo o seu premio grande de 8:000$000 réis.

Tudo está á venda na rua da Calçada, n.º 225 a 227 no estabelecimento de João Antonio Cardoso; no fim da extracção remette as lista aos seus freguezes. (2)

MUITA ATTENÇÃO

54—Rua da Calçada—56

COIMBRA

GRANDE E LINDA VARIEDADE DE PAPEIS PINTADOS PARA FORRAR CASAS, CERCADURAS E FLORÕES

sem competidor

FRANCISCO RIBEIRO DOS SANTOS acaba de effectuar a compra em praça judicial de todos os papeis pintados para forrar casas, cercaduras e florões, que existiam no estabelecimento do fallecido Frederico Ferreira, os quaes vende com muita reducção de preços. (3)

Rapaz

NO estabelecimento de fazendas brancas, n.º 80, rua do Visconde da Luz, necessita d'um rapaz com pratica ou sem ella. (4)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 1 DE SETEMBRO

João Correia d'Almeida

Rua do Visconde da Luz, 11

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis. (5)

Quintas

QUEM quizer arrendar uma ou duas quintas—ao Almegue—falle com seu dono Antonio Corrêa Lemos, rua da Calçada, 13 a 23. (6)

Trespassa-se

UMA casa de pasto bem afreguezada na rua dos Esteireiros n.º 10 a 12, por seu dono não poder estar á testa d'ella. Quem a pretender poder-se-ha dirigir á mesma aonde se trata. (7)

Caixeiro

PRECISA-SE de um com boa pratica de ferragens, com edade de 20 annos para cima a quem se dará bom ordenado, merecendo-o.

'Nesta redacção se diz quem o pretende. (8)

ARRENDAMENTO DE QUINTA

ARRENDA-SE a quinta do Cidral ás Alpenduradas Quem a pretender falle com Justina Maxima Rodrigues, moradora ao fim da ponte de Santa Clara (casas amarellas).

COIMBRA (9)

CIRURGIÃO DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

FAZ saber ao respeitavel publico que possue todos os aparelhos anastezicos e clorofórmizadores por meio dos quaes promette fazer a extracção de dentes e raizes sem dor alguma.

Offerece os seus serviços a todos os senhores habitantes tanto da Figueira, como tambem a todos os senhores banhistas que frequentam esta praia, sem competidor, extrae dentes, raizes e mesmo aquelles que os mais dentistas não pódem extrair, pois Dominique promtifica-se a fazer a extracção mais difficultosa que se apresente; empasta e orifica os que estiverem cariados, com pastas superiores não conhecidas até hoje, impa os dentes com a maior delicadeza de modo que o paciente não sente o mais leve incommodo.

Cura o escorbuto o mais chronico que seja; o annunciante póde dar provas de muitas curas principalmente em Coimbra, Figueira, Vizeu, Lamego, Penafiel, Porto, Braga, Guimarães, etc.

N. B. Advérte, que não faz uso da chave ingleza por ser instrumento improprio, as suas operações são feitas perpendicularmente, tem bom elixir para tirar as dores de dentes e para curar o escorbuto e todas as molestias da bôcca, tem á venda pós dentrificos para a conservação e limpeza da bôcca.

Preço de um callo.....	300 réis
Desencravar unhas.....	500 »
Cada lima.....	200 »

Elixir para tirar as dores de dentes, frascos a 240 réis e ditos grandes a 500. Caixas com pós dentrificos a 60, 100, 200 e 300 réis cada caixa.

Callista primeiro pedicuro europeu, tira callos sem dor alguma não paciente podendo logo o operado, no fim da operação, calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

Em Coimbra, Praça 8 de Maio n.º 8, ao fundo da rua das Figueirinhas. (10)

2.ª ANNUNCIO

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

POR este juizo e cartorio do escrivão Pimentel, correm editos de trinta dias, que começam a contar-se da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos, para na segunda audiencia do mesmo juizo, passado que seja o dito praso, verem accusar esta citação, e ahi marcar-lhe o praso de tres audiencias, para deduzirem qualquer impugnação á justificação para averbamento d'uma apolice no valor d'um conto de réis, que foi legada por Manuel José Correia Calheiros, morador que foi no logar de Cellas, áros d'esta cidade, em testamento feito no Rio de Janeiro a seu fallecido irmão, Luiz José Correia, representado hoje por seus filhos, menores, naturaes, Antonio, Manuel e Francisco, moradores no sitio de Santa Comba, em favor de quem se pretende fazer o dito averbamento, sendo estes representados em juizo pelo seu tutor Ignacio das Neves, casado, proprietario, morador em Tovim de Baixo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes. Declarando-se que as audiencias d'este juizo se fazem ás segundas e quintas feiras de cada semana, ou nos dias immediatos, sendo aquelles santos ou feriados.

Coimbra, 22 de agosto de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino
José Soares de Brito.
(11)

Caixeiro

PRECISA SE de um rapaz com ou sem pratica para mercearia.

RUA DO VISCONDE DA LUZ — 35
(12)

ESTABELECIMENTO
DE CHÁ E PAPEL

2 = RUA DO VISCONDE DA LUZ = 6

COIMBRA

A ESTE estabelecimento chegou uma linda e variada collecção de latas para conter chá, vindas directamente de Londres. Ha-as em differentes tamanhos, até 4 arrateis, com pinturas chinezas em fundo dourado, illuminadas, com chromos, lithographia e azues e brancas sendo estes d'um effeito lindissimo.

A mesma casa, annuncia os seus excellentes chás:

Hysson	de.....	1$600
»	.....	1$400
»	.....	1$300
»	.....	1$200
»	.....	1$100
Uxim	.....	960
Imperial	.....	800
»	.....	900
Preto, Pouchong	.....	1$200
» Souchong	.....	1$100

D'um kilo para cima, 200 réis de abatimento.

Joaquim Arcosa
(13)

LEILÃO

2.º ANNUNCIO

NO dia 28 do corrente, por 11 horas da manhã, hão de vender-se em leilão, a quem maior lanço offerecer, as dividas activas, constantes do processo d'arrolamento feito ao commerciante d'esta cidade, Francisco Nunes Corrêa. Vão á praça por qualquer preço, e terá esta logar no estabelecimento do mesmo commerciante, situado na Praça Oito de Maio, d'esta mesma cidade.

Coimbra, 22 de agosto de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.
(14)

AOS AMADORES!...

Bom vinho tinto a 20 réis 2 decelitros — 60 réis a garrafa
» » a 15 réis 2 » — 50 » »
» branco a 20 réis 2 » — 60 » »

Excellente vinho branco Bairrada de ha 6 annos, proprio para engarrafar, rivalisando com o vinho fino do Porto a 30 réis 2 decelitros ou a 100 réis a garrafa

RUA DAS PADEIRAS, 35 — RUA DO PAÇO DO CONDE, 20
(ARMAZEM DE VINHO POR GROSSO E A RETALHO)

COMPANHIA NACIONAL
DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sêcco e preparado
Folha picada
Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ
Verrugas de mãos e pés.
Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 50/c em vale do correio
Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco

Vendem-se

CHAMINÉS para candieiros com fogo circular a 60 réis no estabelecimento de ferragens de Francisco Ribeiro dos Santos.

54—Rua da Calçada—56

COIMBRA
(15)

Adriano Francisco Dias

109 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 113

TEM para vender uma *Victoria* e tres pares de arreios para parelha. Dois com a ferragem branca e uns com a ferragem amarella, tudo em muito bom uso.

Vende tudo junto ou em separado e por preços commodos. (16)

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

ESTA casa está com um lindissimo sortimento de fazendas do seu commercio. Chapeus para senhora e creança — Pompadour — Crepe da China — Ombré — Parures — Laços — Gravatas Ombré, para senhora — Gravatas — Colares e punhos para homem — Tapetes para sala e quarto — Pannos para piano e meza.

Grande sortimento em objectos de charão — Leques finos de 1$000 a 12$000 reis

Para liquidar as seguintes fazendas, a saber:

Um saldo grande de fazendas de 15 modernas para vestido de 140, 160, 180 a 360 o metro.

Linhos, alguns lisos, outros com risca, de 140 a 180 o m.

Vesites de caxemira da India, e outros da estação. Charpes — Pelerines — Confecções para os hombros — Saias — Robchambres de Holanda para senhora — Babeiros, vestidos de linho para creança — Chapeus de palha para homem a 600 réis.

300 duzias de meias brancas de cordãosinho para senhora e criança.

80 ditas de meias de côr para senhora a 240 o par.

Todas as fazendas de liquidação estão com o preço na etiqueta e timbre da casa Lisbonense.

Das fazendas de liquidação não se dão amostras. (17)

Apoplexia — Flatos, Cholera — Indigestões — Desmayos

AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*
Exija se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

A AGENCIA FRANCO HISPANO-PORTUGUEZA
PARIZ, 55, Rue Taitbout, PARIZ

Serve os pedidos com grandes vantagens

EDITAL

Contribuição industrial

DINIZ KOPKE SEVERIM de SOUSA LOBO, escrivão de fazenda do concelho de Coimbra por Sua Magestade El-Rei, etc.

EM conformidade do artigo 109 do regulamento da contribuição industrial, approvado por decreto de 28 de agosto de 1872, e do art.º 18.º da carta de lei de 30 de julho de 1860, vai por este modo avisar todas as pessoas que neste concelho exercem as industrias, profissões, artes ou officios abaixo designados, para nos dias 1, 2 e 3 do proximo mez se reunirem na repartição de Fazenda d'este concelho, ás horas que vão indicadas para cada industria, profissão, arte ou officio, a fim de se constituirem os gremios que hão de repartir a contribuição industrial do corrente anno pelos individuos constantes das listas que nessa occasião lhes serão apresentadas; — das quaes constará a importancia total do contingente que cada gremio tem a repartir.

DIA 1

Ás 10 horas da manhã

Açougue (empregados de) = Açougue para gado meudo = agentes = agentes indeterminados = alfaiates de medida.

Ás 11 horas da manhã

Alfaiates (officiaes) = Barbeiros com estabelecimento = barbeiros (officiaes) = barraqueiros = bilhares.

Ás 12 horas da manhã

Botequins = boticarios = cabelleireiros = caixeiros.

Á 1 hora da tarde

Caixeiros de escriptorio = Canteiros (officiaes) = Capellistas com objectos de modas = Carpinteiros.

DIA 2

Ás 10 horas da manhã

Carvão (mercador de) = Cereaes (mercador de) = Confeiteiros = Engomadeiras e costureiras = Especuladores.

Ás 11 horas da manhã

Escreventes de cartorio = Estalagem para guardar animaes = Estalajadeiros = Funqueiros = Ferragens novas (mercador de)

Ás 12 horas da manhã

Serralheiros = Fogueteiros = Fructas e hortaliças (mercador de) = Funileiros e latoeiros = Leiteiras.

A' 1 hora da tarde

Louça (mercador de) = Marceneiros (officiaes) = Medicos = Livros scientificos (mercador de) = Merceiros.

DIA 3

A's 10 horas da manhã

Oleiros (officiaes) = Peixe (loja de) = Padeiros = Pedreiros (officiaes).

A's 11 horas da manhã

Pintores = Professores d'instrucção secundaria = Quinquilherias = Sapateiros com estabelecimento.

A's 12 horas da manhã

Sapateiros (officiaes) = Serralheiros (officiaes) = Tabberneiros = Tendeiros.

A' 1 hora da tarde

Typographos, compositores e impressores = Vendedores ambulantes sem cavalgadura = Legumes (mercador de)

E para constar se passou o presente e outros de egual theor, que serão affixados nos logares mais publicos e do costume.

Repartição de fazenda do concelho de Coimbra, 26 de agosto de 1881.

O escrivão de fazenda
Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo.
(18)

ARMAÇÃO

VENDE SE muito em conta, trata se na rua do Visconde da Luz n.º 58 a 62
(19)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno..... 3$200
Semestre..... 1$600
Trimestre..... 800
Correspondencias por linha..... 30

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados
ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno..... 3$420
Semestre..... 1$710
Trimestre..... 855
Folha avulsa..... 40

Numero 2:667 | Quarta-feira, 31 de Agosto de 1881 | Anno XXVI

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 6$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

COIMBRA

AS ULTIMAS ELEIÇÕES

A extensão do suffragio

O illustrado e respeitavel cavalheiro, que nos honra com as suas cartas da Ericeira, na ultima d'ellas divagou um pouco pela politica, tentando convencer-nos de que o nosso modo de ver e apreciar o procedimento do governo nas ultimas eleições é um resultado da nossa côr politica e do nosso facciosismo partidario, e ao mesmo tempo lamentando a pouca liberdade do votante portuguez, defeito para o qual só acha remedio na restricção do voto por meio da elevação do censo.

Algumas palavras vamos dizer relativamente a ambos os assumptos, pois assim o exigem a nossa dignidade e as nossas convicções, e mais que tudo a muita consideração que votamos ao nosso esclarecido correspondente.

Comecemos pelo principio.

É certo, e nunca o negámos, que somos affeiçoados ao partido progressista, e dizemos só affeiçoados porque frequentes vezes aqui temos declarado que não somos seu soldado regular, mas simplesmente um *franco atirador*, independente e livre; essa affeição nunca nos levou porém a sermos facciosos e injustos. D'isso temos dado bastantes provas, e não esperamos desmentir-nos: quando o partido progressista foi governo, impugnámos com todo o desassombro varios projectos apresentados pelos seus ministros; hoje, que é opposição, censuraremos francamente qualquer resolução que adopte, e que a nós se nos afigure menos correcto e conveniente; amanhã, se elle tornar a subir aos conselhos da corôa, não o adularemos mais do que o fizemos na passada situação.

Não somos facciosos, creia-o o nosso correspondente, e creia tambem que para julgar a regeneração, como nós a temos julgado, não é mister ser faccioso. Os desaforos e vilanias eleitoraes ultimamente praticados não são *asteroides* de tão diminuta grandeza, que para se enxergarem seja necessario o possante telescopio do facciosismo; pelo contrario são *estrellas* de taes dimensões, que só os cegos não as poderão ver a olho nú e desarmado.

Pois será necessario ser faccioso para ver as patifarias praticadas na Figueira, em Gouveia, em Mangualde, em Mirandella, emfim em toda a parte onde os progressistas tentaram dar combate ás hostes do augusto sr. Fontes?

Será necessario ser faccioso para ver a descarada perseguição que soffreram os funccionarios que se não curvaram perante os *deuses*, e o modo cynico pelo qual foram recompensados os que se prestaram á gatopinagem e á correria?

Será preciso ser faccioso para ver que o accordam dos padeiros foi um escandalo monumental e ainda não visto?

Será finalmente ainda necessario o ser faccioso para se revoltar contra o governo de titerada depois da leitura do protesto do major Serpa Pinto, um regenerador illustre, que foi guerreado ao transe, e cujos eleitores começaram a soffrer uma tal perseguição que elle teve de desistir da candidatura?

Em verdade que não é mister ser faccioso para ver tudo isto; agora para o não enchergar é que nos parece ser preciso ter muito curta a vista, ou então estar possuido de um tal prurido de ser indulgente para com as miserias humanas, que nem lhe seja embargo a voz da imparcialidade e da justiça. Nós porém é que não podemos ser assim indulgentes; se a affeição nos não torna facciosos, a indulgencia não nos fará nunca poupar os incorrigiveis que precisam de correctivo energico e forte. Tenha paciencia o nosso illustre correspondente.

O segundo ponto tocado na carta a que vimos respondendo é a extensão do suffragio. Esta questão é bastante complexa e pode ser encarada sob differentes aspectos; o nosso correspondante porém limitou-se a apresental-a sob um unico ponto de vista, e por isso a esse nos cifraremos tambem.

Diz aquelle cavalheiro que a grande amplitude dado ao direito do suffragio tem favorecido os abusos e desenvolvido a corrupção eleitoral, e entende que para obviar a estes males se deve restringir tal direito elevando o censo dos eleitores, e exigindo-lhes algumas habilitações. D'esta forma julga elle que o voto se tornaria liberrimo, além de illustrado, o que é o *desideratum* de todos os politicos de boa fé.

Pedimos licensa ao nosso estimavel correspondente para lhe observarmos que se engana redondamente, com o que mostra não ter observado attentamente a sociedade portugueza, e prova não se ter jámais envolvido em eleições, coisa que deveras é para se lhe darem por ella os parabens.

O nosso correspondente imagina que só as classes pobres e pouco illustradas são susceptiveis de se deixarem corromper, e por isso entende que, despojada do direito de suffragio essa turbamulta, ficará o acto eleitoral livre e inaccessivel á fraude. Um puro engano.

Basta um ligeiro golpe de vista á nossa sociedade para o reconhecer. A immoralidade e a corrupção infelizmente reinam por toda a parte, e mais nas altas classes do que baixas; não só o pobre operario que vende o seu voto; os grandes, os de cima, fazem a mesma coisa, uns por dinheiro, os Bazorras por uma pasta, os Drack por uma melhoria de vencimento, outros por um emprego, outros por uma estrada, por um caes, por um campanario, por tudo emfim.

Isto é o que resulta de um estudo conscienciosa da nossa sociedade, e já d'aqui se podia concluir que o expediente apontado pelo nosso correspondente é impotente para o fim que se tem em vista, mas ainda ha mais: não é só improficuo, é tambem contraproducente.

Sendo a generalidade corruptivel, é claro que é mais facil corromper um numero menor do que um maior. Esta facilidade trazel-a-hia a restricção do direito de suffragio, e portanto favoreceria o trabalho dos corruptores, em vez de lhes tolher o caminho.

Que assim seria sabem-no todos os influentes que costumam entrar em eleições. D'elles não ha um só que não clame contra a extensão que a ultima reforma deu ao direito de suffragio, queixando-se de que hoje os *trabalhos eleitoraes* são mais difficeis, e os dispendios muito maiores; e todos pedem que se restrinja o voto, o que de certo não fazem movidos de amor pela liberdade da urna.

Ora ahi tem o nosso correspondente como as coisas são, e como querendo a liberdade está pregando contra ella, e fazendo côro com os traficantes de consciencias.

Centro Operario de Coimbra

A commissão encarregada de offerecer á discussão da assembléa geral nos principios do proximo outubro o projecto dos estatutos do *Centro Operario de Coimbra* reuniu na quarta-feira passada e continuará a ter sessões regulares para o desempenho da sua missão.

Consta-nos que os estatutos formulados estão em harmonia com o espirito d'esta instituição e que da parte da commissão tem havido o zelo e prudente enthusiasmo que geram as justas causas quando bem comprehendidas.

Estes esforços mostram claramente um

FOLHETIM

UMA FACECIA TRAGICA

O Silva era um pandego de todos dishos! Era casado, casado com uma mulher formosa, que elle adorava — era esta a unica coisa séria da sua vida,—mas fóra de casa era doudo, alegre, foliã, como um d'aquelles antigos estudantes de Coimbra, de jovial e legendaria memoria.

Havia n'elle dois homens inteiramente distinctos: em casa era um homem grave, serio, doidamente namorado de sua mulher, muito meticuloso na escolha das suas relações, ciumento como um homem que ama muito, intransigente para com todas essas pequenas fraquezas, que a moda introduzin nas salas e na vida do tom como simples elegancias divertidas.

Cá fóra o Silva era de uma jovialidade estouvada e insolente, de uma loucura alegre e desenfreada, que escandalisava muitas vezes os pacatos burguezes socegados, e enrugava a fronte austera dos policias civis.

Tudo que fosse doidece, todas as *partidas*, que uma imaginação trocista póde inventar, todos os disparates imprevistos, que enchem de anedoctas interessantes, e de gargalhadas, que ainda hoje se ouvem, as chronicas academicas, tudo elle fazia com uma despreoccupação das conveniencias, com uma desenvoltura de garoto, e no fim de tudo com um bom humor constante, que desarmava as proprias victimas das suas endiabradas partidas.

Uma vez, ia elle com uns amigos pela rua do Oiro. Eram tres horas da tarde. A uma esquina, estava parado um homem baixo, de grandes suissas loiras, vestido com um grande apuro de *toilette*, fazendo descaradamante, sem se importar com a immensidade de gente que passava, signaes e tregeitos para uma mulher, que estava na janella do terceiro andar do predio fronteiro.

— Que semceremonia aquella, disse um dos amigos do Silva, parece maluco.

—Esperem ahi, que eu já o arranjo, tornou o Silva, reparando no homem.

E, dirigindo-se a elle, por detraz, poz-lhe na gola do casaco, fez-lhe dar uma volta, gritando lhe com voz ameaçadora:

—Infame! Tu namoras minha mulher!

O homem voltou-se muito atrapalhado, muito desconcertado, e olhou para o Silva e fez-se pallido como a morte.

Os amigos do Silva estorciam se em gargalhadas, e o proprio Silva fazia esforços enormes para conservar a sua seriedade terrivel.

—Perdão, sr. Silva, perdão, aquillo foi apenas um galanteio sem consequencias. Fiz mal, confesso, mas já acabou tudo, juro-lhe que já acabou tudo.

—Como tu mentes, desgraçado; então acabou tudo, e tu estás aqui a fazer lhe signaes...

— A fazer-lhe signaes... mas aquella não é sua esposa...

—Não é minha espo...

E o Silva deixou de rir, fez-se vermelho como se todo o seu sangue lhe affluisse á cabeça, e com os punhos cerrados, apoplectico ia a atirar se contra o *petit crévé*, rugindo:

—Ah! miseravel.

Os amigos agarraram n'o, estupefactos, intrigados, e elle, vermelho, congestionado, furioso, debatia se, em quanto o namorado da esquina aproveitava a occasião para se safar.

D'ali a momentos o Silva voltou em si Os amigos admirados, sem comprehenderem nada do que se tinha passado, rodeiaram-n'o inquietos.

—Mas que demonio foi isso, tu não conhecias aquella mulher...

—Não foi nada, foi uma facecia, pois vocês não veem que foi uma facecia?

E teve um prolongado rir nervoso, que fazia mal ouvir.

E os amigos, d'esse dia em diante, nunca mais viram o Silva, o Silva, que se via d'antes em todas as partes, a todas as horas, com a sua cara risonha, com o seu bom humor ruidoso.

D'ali a uma semana, souberam que o Silva partira para o Brazil, abandonando a familia...

—Aquillo era um doido! commentavam o facto as amigas da mulher, eu sempre disse, que mais dia menos dia abalava sem querer saber da mulher!

E nunca mais ninguem, nem em Lisboa, nem no Brazil, viu ir o Silva.

GILBERTO.

progresso moral entre os nossos operarios e deixam perceber que a par d'estas aspirações de emancipação existe a clareza das ideias e a illustração sufficiente para as grandes transformações.

Esta attitude séria e respeitavel da classe operaria de Coimbra ficará sendo um fecundo exemplo que ha de ser seguido em muitas localidades das provincias: uma classe que possuida dos seus direitos, serenamente se levanta e lança as bases á sua regeneração consciа, porque reconhece emfim que não tem sido mais que um grupo maleavel sem força e sem iniciativa, o docil joguete nas mãos dos pequenos regulos que depois de a explorarem a despresam.

Se ha povo que o preconceito da submissão ás potestades politicas tenha prejudicado nos seus interesses materiaes e amesquinhado nos seus brios de cidadãos é incontestavelmente o de Coimbra. E é este servilismo que tem cavado a sua decadencia e que ha de accarretar-lhe a sua total ruina, se o espirito popular se não erguer á sua legitima altura, se se não mostrar digno da importancia a que tem direito a terceira cidade do reino. Desenganem-se que esta importancia só lh'a póde conferir a independencia da sua vida politica.

Os que promovem as animosidades contra o *Centro* são aquelles que tem lucrado á farta com esta somnolencia indigna, esta prostração enorme que nos envergonha.

Não se prendam com esses tropeços os operarios e sigam na sua obra generosa, bem digna de homens illustrados e livres.

POLITICA ESTRANGEIRA

O balanço eleitoral da futura camara franceza, reduzido á sua expressão mais simples, dá o seguinte resultado em numeros exactos: republicanos 405, reaccionarios 76, empates 61. Faltam ainda os resultados das colonias Martinica, Guadelupe, Reunião, India, Cochinchina, Senegal e Guyana, que se consideraram favoraveis aos republicanos. Dos 61 empates 40 pelo menos é de crer que se averbarão tambem á conta dos republicanos dos diversos grupos. Assim teremos um total provavel de 460 deputados republicanos e 97 monarchicos. Pobre da monarchia em França, se não a servem por lá as dissenções o desacertos dos partidarios da republica!

Prègava-se em Nancy—orador, o presidente do concelho—e em Ménilmontant—orador, o expresidente da camara electiva—a união e concordia entre todos os republicanos sem distincção de gradação de côr politica. Era mais modesta a pretenção que a de barão de Catanea, que recommendava a paz e concordia entre todos os portuguezes. Seria bello, talvez mais commodo que bello, ver uma forte maioria animada de um só pensamento, obedecendo a um chefe caminhando para a realisação de um mesmo disignio. Não ha d'isso, mas para lá se caminha. Os grupos republicanos influirão em diverso sentido para a formação dos governos, e o equilibrio da maioria terá por isso de estudar-se sob differentes aspectos.

Comecemos pela direita:

Os bonapartistas foram os que soffreram a maior derrota. Perderam 35 postos dos 85 que tinham na camara anterior. Departamentos inteiros, como Aveyron, Calvados, Corsega, Dordogne, Alto Garona, Pas de Calais e Altos Pireneus, que eram baluartes da ideia imperialista, voltaram-se para a republica. Os realistas soffreram menos, apparentemente, porque eram menos numerosos Perderam 19 dos 53 logares que tinham. Costas do Norte, Loire Inferior, Vendée e Morbilhan foram os ultimos reductos do ligitimismo.

Ao lado d'esta decadencia, contrasta o incremento que tomaram os grupos mais avançados da esquerda republicana. O centro esquerdo quasi deixou de existir. O movimento estendeu-se de grupo a grupo, do centro esquerdo para a esquerda, d'esta para a união republicana, e da união para a extrema esquerda. O eixo da maioria, que anteriormente estava na esquerda, passou para a união republicana, ou reparte-se entre dois grupos, hoje tão afins, que poderão constituir na nova camara uma forte maioria de governo, com programma definido e força para implantal-o. Era este o resultado que se buscava na adopção do escrutinio da lista, e como o movimento eleitoral em França se lhe ageitou, é de crêr que lhe corresponda uma nova impulsão politica em sentido democratico.

—O *Temps* insere um telegramma de Saidan, participando que uma columna partira de Geryville sob commando do coronel Negries, dirigindo-se a Abiod. De passagem destruiu a sepultura do marabuto Sidi-Cheik, facto apropositado para excitar o fanatismo dos crentes. Entretanto, julgavam-se infundados os temores d'uma nova insurreição dos arabes, findas que sejam as festas do ramadan.

—As negociações annunciadas entre os governos francez e marroquino, afim de evitar conflictos nas regiões de Fignig, começaram já N'aquellas regiões vivem, além dos oled-sidi-cheik, varias tribus saharianas, as quaes, invocando clausulas equivocas do tratado de 1845, pretenderiam acolher-se á protecção do governo marroquino. Este, pela sua parte, deseja manter cordeaes relações com a França, mas quanto á denuncia e modificação do tratado, crê-se que tergiversará emquanto lhe valer esse recurso.

—Da regencia de Tunis diz a *Republique française* que é difficil apresentar um quadro exacto da situação militar. «A attitude das tribus muda de um momento para o outro.» Agora nos são hostis, logo submettem se ao bey. Raras se deixam ficar neutraes no meio d'esta agitação geral, que parece proceder antes das exaltações do fanatismo religioso, que não do patriotismo como nós o comprehendemos.»

Na Tripolitania, a cidade de Zeliten sublevou-se contra o representante da Porta. As tribus revoltadas bloquearam estreitamente, em Zuara, a auctoridade attomana dentro da sua propria residencia!

—Renovam-se na Russia os excessos contra os judeus, como centelhos d'um fogo mal extincto. A desordem passou do estado agudo ao chronico, e a repressão que se lhe applicou foi sangrenta em algumas localidades. Mais opportuna e menos rigorosa, teria sem duvida produzido melhores resultados. Teme-se que as populações irritadas se entreguem a represalias criminosas durante as proximas solemnidades dos israelitas. Como compensação a estes augurios sinistros, annuncia se que o governo vai supprimir as leis de excepção referentes aos judeus, que serão tratados de futuro em communhão de igualdade, perante a lei, com os demais subditos russos.

—Os diarios polacos dizem que foram presos na Galitzia dois officiaes russos que se occuparam em tomar os planos de fortificações. O presidente do ministerio hungaro, o sr. Tisza, enviou uma circular ás auctoridades, encarregando-as de vigiar cuidadosamente os trabalhos dos pauslavistas.

Segundo o *Pester Lloyd*, a Allemanha e a Austria acceitam a alliança com a Italia, se esta nação renunciar á alliança com a Inglaterra. Tudo isto se faz, é bem de ver, por amor da paz europeia Quem vos crêra, ó diplomatas insignes!

CARTAS DA FIGUEIRA

I

Querida leitora: pertencem te as primeiras linhas d'esta minha carta.

O infeliz que d'um momento para o outro se encontra investido no encargo mais pesado, e mais terrivel que actualmente se conhece — o de chronista, ao vêr-se pela primeira vez em frente d'umas tirinhas de papel branco que alvejam sobre o fundo escuro d'uma pasta, pedindo lettras como quem supplica uma esmola, sauda-te com um *shake-hands* apertado e cordeal.

Vae n'isso envolvido um dever da sua delicadeza e ao mesmo tempo um pedido.

Mas descança. Tu não vaes ouvir um d'esses pedidos banaes que tantas vezes têem ferido os timpanos delicados dos teus ouvidos.

Ninguem vae sollicitar de ti nem um raio do teu doce olhar, nem uma loura trança do teu louro cabello.

E isso por motivos muito simples, deves crel-o.

Em primeiro logar o auctor d'esta carta nem tem a dita de se chamar Arthur ou Alfredo, nem está alistado na fila illustre dos enamorados, de cabellos desgrenhados, faces macilentas e lunetas nos olhos.

E em segundo logar o dicto sujeito preza-se de não ter nas suas gavetas collecções de madeixas gordurentas e oleaginosas com lacinhos verdes nas pontas, e tem para si a intima convicção de que não é positivamente com isso a que se chama um olhar que se pode alimentar o organismo humano.

É pois differente o pedido que elle te vae fazer.

Não alimenta com elle a tua pretenciosa vaidade, mas tambem não offusca tanto o teu pedestal de luz.

—Que tu o leias!

—

A Figueira acaba de exercer ha dias o mais sagrado direito dos povos livres—escolher o seu representante em côrtes.

Vestiu uma camisa lavada, fez a barba, envergou o seu fato domingueiro, e com mais algum dinheiro no bolso, mas com alguma convicção de menos no espirito dirigiu-se á egreja, e ahi deitou n'uma caixa quadrada de papelão, que a nomenclatura constitucional appellidou pomposamente de urna, o bocadinho de papel branco que na vespera lhe tinha sido entregue pelas mãos setinosas da sr.ª auctoridade, e do sr. Simões.

Pelo resultado obtido de semelhante trabalho quem escreve esta carta nem envia o seu cartão de parabens até junto os dourados salões da auctoridade triumphante, nem tão pouco dirige aos vencidos um cartão com a competente tarja preta debaixo do seu nome.

Tendo mais uma vez occasião de observar a decadencia dos nossos costumes o mais que elle pode fazer é lamentar profundamente esse estado, e como patriota e como cidadão exprimir o compungimento que lhe vae n'alma n'estas tres palavras simples, e tristemente verdadeiras—pobre e desgraçado paiz!

—

No cumprimento agradavel de uma obrigação esteve hoje de manhã no banho este seu creado.

Umas duzentas barracas estendem-se já graciosamente dispostas pelo extenso areal, e junto d'ellas sentadas em pequenas cadeiras de pau, senhoras e rapazes conversavam animadamente.

Pelo chão creanças brincavam aos bandos todas alegres e joviaes, e o mar quebrava continuamente em ondas espumantes que vinham cobrir a já comprida ála de banhistas que se abaixavam na sua passagem

Por sobre tudo isto um bello e formoso sol d'agosto...

ÉSSE.

NOTICIARIO LOCAL

Partiu para o Porto o sr. Urbano Prudencio da Silva, distincto redactor d'este jornal. A sua demora será por poucos dias

Que regresse de saude é o que nós lhe desejamos.

Na segunda feira falleceu 'nesta cidade o sr. Antonio Fernandes da Piedade, negociante muito acreditado.

A sua morte consequencia d'um lamentavel desastre impressionou vivamente não só os seus amigos, mas o publico em geral a quem commovem as grandes desgraças Sentimos.

O celebre prestidigitador Fonseca deu n'esta cidade um espectaculo e retirou-se na segunda feira para Aveiro. Em seguida irá á Figueira da Foz.

Os seus trabalhos foram apreciados merecidamente e applaudidos.

O afamado prestidigitador no proximo outubro volta a Coimbra e com certeza a academia ha de dispensar-lhe a protecção devida aos artistas de tão grande merecimento.

Está a terminar a feira de S. Bartholomeu. Os feirantes recolhem desgostosos pelo pouco movimento commercial que houve.

Cabe-nos aqui elogiar merecidamente o sr. commissario e seu escrivão o sr. José Narciso pela fórma acertada com que foi desempenhado o serviço policial, não havendo um unico roubo a registrar-se.

No domingo teve logar o enlace matrimonial da ex.ma sr.ª D. Maria Ludovina de Souza Vasconcellos Horta e Almeida, filha do sr. dr Miguel Antonio de Sousa Horta e Vasconcellos, com o sr. dr. Antonio Osorio Sarmento de Figueiredo.

Um auspicioso futuro de venturas está offerecido aos noivos que pelas suas qualidades muito distinctas o merecem.

No domingo partiram para o Porto alguns presos que se achavam na cadeia d'esta cidade, e que vão cumprir sentença Acompanhava-os uma força de infanteria 9.

A companhia dramatica dos irmãos Dallots tem dado alguns espectaculos no theatro Conimbricense. A concorrencia tem sido diminuta, o que não admira visto estarmos 'numa quadra em que Coimbra está completamente deserta.

Na semana passada falleceram n'esta cidade 10 pessoas.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor. — O unico fim com que ha dias escrevemos 'neste jornal um artigo ácerca do lyceu de Coimbra, foi exclusivamente para enviar o nosso parabem ao sr. dr. Luiz da Costa, pelo resultado excellente dos seus valiosos serviços 'naquelle instituto.

E diziamos:

«Ainda ha bem pouco nos lembra estar a reitoria do lyceu ligada á da Universidade e entregue com effeito ao secretario e a um dos empregados menores.»

Pois estas simples palavras em que não envolvemos a menor offensa a pessôa alguma, motivaram já dois artigos de duas pessoas que suppomos se julgarem offendidas.

Uma foi o sr. dr. Manso Preto a quem tributamos o mais profundo respeito e cujas excellentes qualidades pessoaes são dignas da nossa devotada veneração.

Sua ex.ª não interpetrou bem as nossas palavras ou antes ligou-lhe um sentido que nunca lhe démos e escreveu um communicado n'este periodico como defendendo se de uma grave offensa.

A outra pediu a alguem que lhe rabiscasse um artigo que nos insultasse e fel-o publicar na *Correspondencia de Coimbra*.

Diz o fulano que com as palavras que acima transcrevemos só tendiamos a insultar caracteres de inquestionavel honradez e probidade, taes como os srs. Visconde de Villa Maior, drs. Castro Freire, Luiz Albano, Manso Preto e *outros!*

Isto não tem resposta!

A simples leitura d'aquelle periodo mostra claramente que não queriamos offender pessoa alguma.

Diz que o nosso communicado é um especimen admiravel de grammatica *vesga*.

E não nos aponta erro algum.

Nós não querendo chamar estylo de *curandeiro de aldeia* ao estylo do communicado do tal fulano só lhe apontamos um erro de grammatica que merecia umas poucas de palmatoadas se andasse em instrucção primaria:

«É necessario prevenir o publico contra certos louvaminheiros que no seu furor pedantesco se dão a fazer elogios mesmo á custa da dignidade de individuos, cujo crime é *ter-lhe* feito algum bem.»

Este *ter-lhe*, este *lhe* a concordar com *louvaminheiros* tem muita graça!

Depois diz que quando fallamos em um *empregado menor* nos queriamos referir ao porteiro.

Isto é simplesmente de velhaco; se não vejam:

Dissemos que o sr. reitor devia reprimir alguns abusos que ainda se dão por parte de alguns empregados menores.

Ora quem vae ao lyceu — quem tracta com os empregados, sabe tão perfeitamente como sr. reitor quaes os que tractam os alumnos menos delicadamente.

Basta dizermos isto para provarmos que não nos queriamos referir ao porteiro.

Diz que o que escrevemos só conseguiu pôr a descoberto o *aguçado* da nossa lingua (não tendo nós offendido ninguem.)

Que lingua terá o auctor do tal artigo, que chama ao nosso communicado um *acervo de dislates*, que diz que usamos de tanta infamia e de *tão requintado cynismo* que somos por força *petulantes vaidosos*, e que com o nosso artigo quizemos *conspur-*

car a *reputação official* de cavalheiros dignos de todos os respeitos!

E por fim alcunha nos de *tolos sem mistura* e de *refinados falsarios!!*

Ora nós podiamos intimar o subjeito que escreveu similhantes palavras a declarar o seu nome e a provar o que affirmou.

Não o fazemos, porque não ligamos a menor importancia a caracteres tão mesquinhos.

Basta que o publico os avalie pelas suas palavras.

E para que o publico faça uma inteira ideia do caracter d'aquelle fulano é sufficiente que digamos o seguinte:

Que o que motivou aquelle artigo não foi o suppor que com as nossas palavras queriamos menospresar os caracteres dos subjeitos cuja lista elle apresenta, foi o nós querermos louvar o sr. dr. Luiz da Costa, a quem devotamos o maior respeito e que é digno dos maiores elogios pelos seus serviços prestados ao lyceu.

* * *

NOTICIAS GERAES

Emilia Adelaide

A companhia dramatica da Emilia Adelaide acha-se actualmente na Figueira, onde tem dado alguns espectaculos.

Tem sido bastante applaudida e a concorrencia regular.

——

Insubordinação

Houve uma insubordinação em caçadores n.º 2. Em um dos ultimos dias o piquete de fachina recusou-se a levar o rancho aos seus camaradas que estavam de serviço, declarando que o rancho não se podia comer, por estar mal feito e ter sido empregados n'elle generos deteriorados.

O facto abafou-se, mas consta-nos que estão presos e processados um cabo e cinco soldados.

——

Um novo Tanner

O doutor Tanner, que morreu caindo por uma escada abaixo, depois de haver conquistado a celebridade deixando de comer por espaço de 40 dias, encontra agora um rival.

É um allemão que apostou comer durante aquelle mesmo periodo, descansando apenas nove horas por dia.

Este novo famoso comillão chama se Wetz e conta vinte e cinco annos de edade.

Ha dois annos que fez outra aposta menos importante em quartoze dias devorou 1:660 kilos de diversas comidas, acompanhando-os com trezentos litros de cerveja!

Já se fizeram varias apostas pro e contra e não falta senão marcar o sitio e a data da aposta, porque Wetz pediu algum de se preparar para o sacrificio.

——

Tres féras

Eis aqui a historia, tão simples como horrivel, de tres féras, contadas por um periodico francez:

Ha cêrca de dez annos, Joanna Riviére deu á luz uma criança, fructo de amores clandestinos. Joanna, com o fim de occultar a sua deshonra aos paes, confiou o filho a uma mulher estranha, para que o alimentasse.

Ao cabo de cinco annos, chega um dia em que os paes de Joanna sabem a deshonra da filha e axistencia do neto.

Recolhem este e, para subtrahil-o aos olhares e murmurações da visinhança, introduzem-o n'uma caixa de madeira e levam-na para o quarto mais escuro da casa.

N'esta caixa e tendo por colchão uns punhados de palha infecta, esteve estendida a pobre creança por espaço de *cinco annos consecutivos*.

Quando o acaso fez que as auctoridades descobrissem o delicto, havia trinta e um mezes que a palha não fôra renovada, e a pobre creancinha estava a tal ponto macilenta que o seu corpo mal pesava quinze kilogrammas.

Da instrucção do processo infere-se claramente que, uns dias a mãe e outros o avô, zurziam barbaramente o infeliz.

Os criminosos compareceram no tribunal de Ille-et-Vilaine, sendo a mãe condemnada a trabalhos publicos perpetuos, a avó a vinte annos da mesma pena e o avô a doze annos de reclusão.

——

Um grande excentrico

Um americano immensamente rico tinha-se proposto, ainda que debalde, chegar ao cimo do Monte Branco. Desesperado ao ver que todas as suas tentativas eram infructuosas, jurou que morto ou vivo subiria áquellas cumiadas, mas eis que, estando a organisar os meios de fazer a ascensão, a morte, que a nada respeita (nem ainda os caprichos dos ricos e poderosos), colheu-o de improviso... e era de uma vez um americano. Mas o precavido *yankee* deixara testamento, legando a sua collossal fortuna a tres sobrinhos, com a condição de conduzirem o seu cadaver á cumieira da montanha, pois, em quanto isto se não verificasse, não poderiam tomar posse dos seus bens.

Os tres sobrinhos acabam de chegar a Chamunix, e occupam-se activamente de satisfazer a ultima vontade de seu tio.

——

Picaresco

Entre as estravagancias eleitoraes de maior vulto, merece apontar-se esta, que pertence a invenção franceza:

Nas povoações do circulo de Bayona, o candidato republicano Eugenio Fornat mandou affixar em varias esquinas alguns cartazes que, pelo seu colorido flammante, chamavam a attenção do transeunte. Era, nem mais nem menos, um manifesto eleitoral, todo chibante de alleluias. Lia-se no alto: «O que a Republica tem feito», e seguiam-se doze alleluias pomposas, com uma grande prolixidade de epigraphes e representando graphicamente os principaes serviços prestados ao progresso pelo governo dos gambettistas. Aqui via-se uma fila constituida por um clerigo, um elegante, um escriptor e um labrego, entrando no serviço militar, e subscripta com a legenda: «Egualdade para todos». Logo abaixo, umas figuras de capacete negro, fugindo a um busto laureado, que era o da republica. Alludia-se depois, com uma debandada de sombras, á expulsão dos jesuitas .. Era, em summa, um panegyrico da Republica posto em caricatura, o symbolismo egypcio applicado á propaganda eleitoral. No fundo havia a declaração: «Se quereis que tantos bens continuem, lançae na urna esta lista.» Na lista, é claro, lia-se o nome do candidato.

——

Incendio

No Porto manifestou-se um violento incendio em um deposito de farinhas, pertencente ao sr. João Ferreira Figueiredo.

Não se sabe o que deu origem ao sinistro que occasionou prejuizos superiores a 200$000 réis.

——

Minas de petroleo na Allemanha

A descoberta de mananciaes de petroleo, proximo do Hanover, dá fundadas esperanças de que para o futuro a Allemanha estará em circumstancias de não só prover ao proprio consumo mas até de exportar boa porção d'aquelle liquido.

A Allemanha importou de Nova-York, durante o anno passado, 64.979:832 gallões de petrolvo refinado, e 2.703:109 gallões do não refinado.

É por consequencia importante a descoberta dos novos mananciaes, e evidente a sua influencia no commercio do petroleo.

——

Vinte e dois PP

Um pintor portuguez, estabelecido em uma cidade do Brazil, querendo attrahir a attenção do publico, pôz na porta da casa em que morava o seguinte letreiro:—*Vinte e dois PP*—O governador da cidade, vendo aquelle letreiro, tomou nota do numero da casa, e mandou vir á sua presença o pintor para lhe explicar o que aquillo vinha a a dizer. Appareceu este, e sendo perguntado respondeu:—Chamo-me Pedro Paulo Pereira Pinto Peixoto, Pobre Pintor Portuguez; Pinto Palacios, Portas, Paredes, Pilares, Pannos, Paineis, Pilastras, Paizagens, Pyramides, Panoramas.—Tornou-lhe o governador, estão só 19, faltam 3.—O homem accrescentou: Por Pouco Preço.

Deu-se por satisfeito o governador, deu-lhe algum dinheiro e disse-lhe: são com effeito muitos PP—Ao que tornou o pintor arrecadando o dinheiro: ainda tenho mais 5 PP. e são: Pareço Pobre, Porém Possuo Patacas.

——

O golvo branco dobrado

É a planta mais cançada, mais decrepita que conhecemos. E deve-se isso á maneira por que é cultivada.

Este goiveiro não dá semente; de modo que para o reproduzir é necessario recorrer a estaca; ora, se uma planta reproduzida por semente dura eternamente, uma planta constantemente multiplicada por meio de estaca ou por mergulho ou enxerto acaba por desapparecer. É o caso do goivo branco. Á força de reproduzido por estaca, está gasto.

Antigamente era este goivo tão facil de multiplicar, como as azedas, pelos ramos esgalhados. Hoje ja assim não é: apenas plantado, os insectos atacam o pé, a folha amarellece e cae, e afinal apodrece o resto. O recurso mais certo que existe para o amador d'esta bonita planta consiste em fazer estaca da haste que deu flôr. Este modo de reproducção dá resultado quasi certo.

——

Luiz XVI e o numero 21

Este numero influiu poderosamente na vida do infeliz monarcha.

Em 21 de abril de 1770, celebração do seu casamento em Vienna, e remessa do annel.

Em 21 de junho do mesmo anno, desastrosa festa do seu casamento.

Em 21 de janeiro de 1781, festa do municipio de Paris pelo nascimento do Delfim.

Em 21 de junho de 1791, fuga para Varennes.

Em 21 de janeiro de 1793, morte no cadafalso.

Note-se que a sentença que o levou ao cadafalso emanou da commissão dos vinte e um!

——

Varias noticias

Dos jornaes estrangeiros:

Diz um telegramma de Madrid de antehontem que nas Philippinas tem havido repetidos abalos de terra, causando avarias nos bairros mercantes, grandes destroços nas provincias do centro e norte, e perda de muitas vidas. Desappareceu o pharol de S. Nicolau. Os tremores de terra continuavam e o espirito publico estava abatido.

—Outro martyr das sciencias geographicas: falleceu no Senegal, victima de febre amarella, quando regressava da expedição de Kita, alto rio, o tenente de marinha Faidherbe, filho do general Faidherbe, grande chanceller da Legião de Honra.

—Teve logar em Namur, Belgica, a inauguração da estatua erguida á memoria do eminente geologo Omalius d'Halloy. Houve discursos de varios professores de universidades, e um banquete. A estatua está collocada no vasto *square* Maria Luiza.

—Haverá novo consistorio em setembro, Leão XIII nomeará diversos bispos, mas não pronunciará allucação alguma.

—Em Isch, Austria, inaugurou-se em presença do imperador e da imperatriz uma fonte monumental, em honra do pai e da mãe de Francisco José. Assistiram á ceremonia o principe e princeza imperal, o bispo Luiz e varios gran-duques.

—Dizem de Constantinopla á *Independencia Belga*, de 24 do corrente, que se formára uma conjuração contra a vida do sultão, attentado que se levaria a cabo no decimo quarto dia do Rhamadan. A policia persegue os cumplices.

—Foi de 11 milhões o numero de porcos abatidos em Chicago, em 1880; as fabricas salgadeiras podiam expedir 60 a 80:000 porcos por dia. Correu ha pouco que se inventaram machinas tão perfeitas que podiam transformar o porco em salpicões, chouriços e presuntos. Um correspondente que dá esta noticia diz engraçadamente que é provavel que as machinas façam a reciproca, isto é, que transformem tambem em porcos os chouriços, os salpicões e os presuntos.

—Falleceu nos Calvados o escriptor francez Floquet, auctor de uma *Historia do parlamento da Normandia*, e de outras obras historicas e archeologicas.

—Uma proclamação do governo dos Estados-Unidos designou 45 cidadãos notaveis para se encarregarem de o auxiliarem a offerecer hospitalidade aos cidadãos francezes que vão assistir ao centenario de York-town. Sabe-se que, por uma marcha atrevidade rapida, Washington forçou o exercito inglez, limitado na praça de York-town, a depôr as armas. Washington e Lafeyette commandavam as tropas franco-americanas.

—Nos dias 8 e 9 do corrente registraram-se no Estado de Nova-York 20 minas de ouro.

—Tres companhias americanas conceberam o projecto de unir o Mexico com os Estados Unidos, por meio de um caminho de ferro. O Mexico que só communica com a Europa, por mar, e com os Estados-Unidos por uma interminavel via terrestre através de paizes barbaros e desertos poderá desenvolver assim consideravelmente o seu commercio.

—Sobresaltou Vienna a perigosa ascensão do balão de mr. Godard, no dia 24. O aereostato elevou-se a uma altura de 3:000 metros, quando rebentou uma violenta tempestade. Os ascencionistas julgaram-se perdidos; abriram-se todas as valvolas; era por cima do Danubio, e o balão principiou a descer com uma rapidez vertiginosa, com vento desfavoravel, o que impedia a direcção dsseja.la. O balão cahiu sobre um banco de areia sem incidente. Entre os viajantes contavam-se varios representantes da imprensa viennense.

—O conselho federal da Suissa fez expulsar o principe russo Krapothine; por ter glorificado em uma reunião publica e assassinato de czar Alexandre II, e excitado á revolução, em varios periodicos que redigia. O principe usava do pseudonymo de Levaschoff e era instigador exaltado do nihilismo.

—Adelina Patti está contractada para cantar, de 9 do proximo novembro ate 31 de março de 1882, em 21 das principaes cidades dos Estados Unidos. A Opera de Paris tentou fazer rescindir o contracto, mas teria de pagar uma somma phenomenal.

—Nos Estados-Unidos rebentou, entre os operarios da linha ferrea do Erie, uma formidavel *gréve*, que ameaça tomar proporções enormes, como em 1879. Os *grévistas* deixam passar os trens de passageiros, mas detêem os de mercadorias. Os *grévistas* pedem um augmento de 10 por cento nos salarios, o que a companhia não póde conceder.

—Acaba de ser condemnado a oito annos de trabalhos forçado, á perda de todos os seus titulos, dignidades e cargos, bem como á inhabilitação de occupar lugar algum official, o general Malpelli, secretario da republica de San Marino, accusado de acceitar dinheiro para ajudar o restabelecimento de uma casa de jogo n'aquella republica.

——

Terramotos

Madrid, 20 — Grandes terramotos em Manilha causaram muitas desgraças e enormes prejuizos.

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

ANNUNCIOS

Misericordia de Coimbra

NO dia 8 de setembro do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da Misericordia d'esta cidade, ha de dar-se de arrendamento a quem mais der, convindo em globo ou separado, a quinta da Conchada ou do Pio, e suas pertenças como é casa e quintal na Ribeira de Coselhas conhecida pelo nome de Casa do Sebo, e caso se não arrende n'aquelle dia, voltará em todos os domingos seguintes á mesma hora até que se realise o arrendamento.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 30 de agosto de 1881.

O cartorario,
Acacio Hypolito.
(1)

Caixeiro

PRECISA SE de um rapaz com ou sem pratica para mercearia.

RUA DO VISCONDE DA LUZ — 35
(2)

Rapaz

NO estabelecimento de fazendas brancas, n.º 80, rua do Visconde da Luz, necessita d'um rapaz com pratica ou sem ella.
(3)

Caleche



VENDE-SE um caleche excellentemente construido, proprio para qualquer titular ou familia nobre.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos.
(4)

COIMBRA
CASA LISBONENSE
FAZENDAS E MODAS

ESTA casa está com um lindissimo sortimento de fazendas do seu commercio. Chapeus para senhora e creança — Pompadour — Crepe da China — Ombré — Parures — Laços — Gravatas Ombré, para senhora — Gravatas — Colares e punhos para homem — Tapetes para sala e quarto — Pannos para piano e meza.

Grande sortimento em objectos de charão — Leques finos de 1$000 a 12$000 reis.

Para liquidar as seguintes fazendas, a saber:

Um saldo grande de fazendas de lã modernas para vestido de 140, 160, 180 a 360 o metro.

Linhos, alguns lisos, outros com risca, de 140 a 180 o m.

Vesites de caxemira da India, e outros da estação. Charpes — Pelerines — Confecções para os hombros — Saias — Robchambres de Holanda para senhora — Babeiros, vestidos de linho para creança — Chapeus de palha para homem a 600 réis.

300 duzias de meias brancas de cordãosinho para senhora e criança.

80 ditas de meias de côr para senhora a 240 o par.

Todas as fazendas de liquidação estão com o preço na etiqueta e timbre da casa Lisbonense.

Das fazendas de liquidação não se dão amostras. (4)

SINGER

NO maior e no mais antigo deposito das legitimas machinas de cozer da companhia **Fabril Singer** se vendem machinas para trabalhar á mão e ao pé a

25$650!!!

José Teixeira da Cunha

32 - RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

Este antigo deposito de machinas é o que offerece mais garantia aos compradores, e o que tem vendido mais machinas e que todos os dias está augmentando as suas vendas e todos os compradores estão satisfeitos com as machinas compradas n'esta casa de confiança e é a unica que recebe as suas machinas em direitura da fabrica **Singer** como recebem todas as succursaes de companhia, por isso pede-se a todas as pessoas que tenham de comprar machinas de que o não façam sem primeiramente visitarem este grande depesito, porque nenhuma outra casa fará mais vantagens do que esta, o que geralmente já é bem conhecida pela seriedade com que trata os seus negocios e continuando a vender todas as machinas a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento faz-se 10 por cento de desconto.

Ensino gratis todas as vezes necessarias habilitando-se todos os compradores a trabalharem com a maior perfeição. (5)

Caixeiro

PRECISA-SE de um com boa pratica de ferragens, com edade de 20 annos para cima a quem se dará bom ordenado, merecendo-o.

'Nesta redacção se diz quem o pretende. (6)

Papel pintado para forrar casas

GRANDE SORTIMENTO e preços muito baratos.

Grande variedade em gostos.

No Deposito de Machinas de cozer

RUA DA CALÇADA, n.os 106—108

V. H. LEBRE (7)

COLLEGIO FIGUEIRENSE
FIGUEIRA DA FOZ
36 — Rua de Santo Antonio — 36

EXAMES NO LYCEU CENTRAL DE COIMBRA

D. Fanny Cooke Carrington, filha de João Cooke Carrington — approvada.
D. Maria Rosalina F. Thomaz, filha de Maria de J. Ribeiro — approvada.

João da Silva Rocha, filho de Caetano da Silva Rocha — approvado.
Jorge Laidley, filho de Carlos Laidley — approvado.
José Lucas da Costa Junior, filho de José Lucas da Costa — approvado.
Joaquim J. Cerqueira da Rocha, filho de D. Maria J. C. Rocha — approvado.
Caetano da Silva Pestana, filho de Caetano Gaspar Pestana — approvado.
João Gomes Rodrigues, filho de José Gomes Rodrigues — approvado.
José Albano Custodio, filho de Albano Custodio — approvado.
Antonio Augusto P. Correia, filho de José Pereira Correia — approvado.
Antonio Ferreira N. d'Almeida, filho de Manoel F. N. d'Almeida — approvado.
José Barreira R. de Faria, filho de João Ramos de Faria — approvado.
Manoel Jorge Carro Junior, filho de Manoel Jorge Carro — approvado.
Manoel Jorge Pinto Junior, filho de Joaquim Jorge Pinto — approvado.

Houve apenas duas reprovações. Recebem-ss alumnos internos, semi-internos e externos.

Este pequeno collegio foi apenas creado ha dois annos, e tem sido só dirigido por **Joaquim Augusto Evangelista.**

PROMPTO INFALLIVEL
BARATISSIMO
TRATAMENTO
ANTI-RHEUMATICO

O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos agudos.
O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos chronicos.
O ELIXIR SARRAZIN cura a gotta.
O ELIXIR SARRAZIN cura o lombago.
O ELIXIR SARRAZIN cura as dôres sciaticas.
O ELIXIR SARRAZIN cura as enxaquecas.

Adoptado por todos os hospitaes francezes

PREMIADO PELAS ACADEMIAS

Preço 1$000 réis

Deposito em Coimbra, **J. L. M. Ferraz,** largo do Castello.
» » Lisboa, **Avellar,** rua Augusta, 225 e 227.
» no Porto, **Ferreira & Irmão,** Bainharia, 77 e 79.

BOMBAS J. MORET Y BROQUET

FABRICA E OFFICINAS
121, rue Oberkampf, PARIS



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e latrinas. Unicas apreciadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*



5 MEDALHAS. PARIS 1878

AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia têem pretendido imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias. Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, etc., curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor — Tratamento INFALLIEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica). — Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.
Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

PASSAGENS PARA O BRAZIL
a preços muito reduzidos

NOS grandes velleiros e magnificos vapores das companhias Francezas *Messageries Maritimes*, que sahem de Lisboa a 20 de cada mez, e *Chargeurs Reunis* a 7 e 23; e bem assim nos do Correio Imperial Allemão a 12 e 26.

Correspondente para tractar em Coimbra.

Alipio Augusto dos Santos
35 — Rua do Visconde da Luz — 41
COIMBRA

ESTABELECIMENTO
DE CHÁ E PAPEL
2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6
COIMBRA

A ESTE estabelecimento chegou uma linda e variada collecção de latas para conter chá, vindas directamente de Londres. Ha-as em differentes tamanhos, até 4 arrateis, com pinturas chinezas em fundo dourado, illuminadas, com chromos, lithographia e azues e brancas sendo estes d'um effeito lindissimo.

A mesma casa, annuncia os seus excellentes chás:

Hysson	de.....	1$600
»	.....	1$400
»	.....	1$300
»	.....	1$200
»	.....	1$100
Uxim	.....	960
Imperial	.....	800
»	.....	900
Preto, Pouchong	.....	1$200
» Souchong	.....	1$100

D'um kilo para cima, 200 réis de abatimento.

Joaquim Arcosa (8)

EDITAL

A Commissão Districtal executiva da Junta Geral do Districto de Coimbra.

FAZ saber que no dia 10 do proximo mez de setembro, no edificio do governo civil e repartição da junta geral, pelas onze horas da manhã, se ha de proceder ao arrendamento das casas e lojas n.os 3, 5 e 7 na travessa de S. Pedro, que foram do dr. Joaquim dos Reis, pelo anno que ha de decorrer de 1 d'outubro proximo a 30 de setembro de 1882.

Coimbra, sala da Commissão Districtal, 29 de agosto de 1881.

Servindo de presidente.
Luiz Albano d'Andrade Mordes. (9)

ESCALA DE LEITURA
OU
COLLECÇÃO DE LIÇÕES E EXERCICIOS
METHODICAMENTE COMBINADOS
PARA APRENDER A LER
COM FACILIDADE
DEDICADOS A SEUS DISCIPULOS
POR
Um professor

DIVIDIDO EM DUAS PARTES

Vende-se por 120 réis em Coimbra na loja de mercearia do sr. Alipio Augusto dos Santos rua do Visconde da Luz.

PÓS DE GRANITO COR DE ROSA
ao Perfume de Hortelãa alambreada
O MELHOR DE TODOS OS DENTIFRICIOS
O unico que não altera o esmalte dos dentes
Expedição franco de porto pelo correio.
PREÇO DA CAIXINHA: 10 FRANCOS
Mme DOBRAL, rue David, 10, Passy-Paris
Todas as pessoas comprehendem a grande vantajem que esmera-se a conservação dos dentes e a hygiena da bocca. Numa questão d'esta toda economia pode crear um perigo. O preço não he nada; o resultado he tudo. Nossa pós emprega-se só ou concurrentemente com agua de Botot. — Preço 1:800 reis. Venda em grosso para España, Portugal e Colonias, *Agencia Franco-Hispano-Portugueza*, Paris, 55, Rue Taitbout. — Madrid, 21, Calle del Sordo.

Em Coimbra — J. L. M. Ferraz.

A 1.700 RÉIS
PARECE IMPOSSIVEL!!!

CHAPEUS de boa seda, para homem a 1$700; para senhora de 1$000 a 1$200 réis!!!

Acabam de chegar ao conhecido estabelecimento de

J. SERIO VEIGA
53 - RUA DO CORVO - 53
COIMBRA
(11)

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno..... 3$200
Semestre..... 1$600
Trimestre..... 800
Correspondencias por linha..... 30

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno..... 3$420
Semestre..... 1$710
Trimestre..... 855
Folha avulsa..... 40

Numero 2:668 | Sabbado, 3 de Setembro de 1881 | Anno XXVI

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 6$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

COIMBRA

O desequilibrio financeiro da nação, successivamente aggravado, é o monstro que apavora os animos e uma ameaça tremenda ao desenvolvimento do paiz.

Nos programmas dos partidos promettem-se reformas na organisação economica, e, apesar de invocado o patriotismo dos contribuintes, todos os esforços são estereis e o mal vae crescendo.

E no entretanto os meios racionaes e perfeitamente idoneos têm sido esquecidos. O que se tem feito neste sentido, para adquirir o desejado effeito, é isto: ou augmentar o imposto, ou diminuir as despezas do estado com as reducções nos trabalhos publicos e nos ordenados da burocracia subalterna.

Qualquer dos meios num povo enfraquecido e pobre ha de sempre levantar protestos, porque fere os interesses e difficulta a existencia.

Os impostos são já violentissimos e insupportaveis; o que resta? Crear materia collectavel; educar o trabalho, animar e desenvolver as pequenas industrias, que estão espalhadas por todo o paiz definhando a olhos vistos, protegel-as com tino e conhecimento de causa na pauta das alfandegas, animar a exportação para os mercados coloniaes e afrouxar habilmente a concorrencia mortal das mercadorias estrangeiras, que nos invade, e absorve as forças productivas da nação.

Isto seria crear novas fontes de receita para o estado, e melhorar a sorte das populações.

A salvação unica do thesouro e o engrandecimento da nação estão nos dois elementos que desde 1851 têm lançado riquezas colossaes no seio das nações que os têm sabido aproveitar — a eschola de desenho e a exposição industrial

Ha enorme somma de aptidão por todo esse paiz, mas inteiramente perdida, porque no momento em que a actividade industrial lá fóra attinge um tão extraordinario gráu de perfeição, os productos das nossas pequenas industrias conservam-se n'um estado rudimentar, ou impulsionados por um movimento completamente tradiccional e rotineiro.

É urgente, sob pena desapparecimento total, que essas industrias mereçam ao governo toda a attenção e meios activos e sensatos de aperfeiçoamento.

É n'esta via que os governos ainda não entraram; e no entretanto é aqui que está a chave da solução inteira e racional do problema, que todos conhecem, mas para a qual não tem havido e ha mais que commissões e rhectorica

Seguindo os exemplos que vem de cima, neste cahos da administração publica, onde não existe patriotismo, nem uniformidade d'acção, nem muitas vezes a comprehensão positiva das necessidades e dos meios directos, ou indirectos que podem produzir o bem estar de cada localidade, os municipios e as juntas districtaes fazem politica por sua conta e risco, não sabem, nem estudam, nem combinam os meios de impellir no movimento do progresso os seus administrados.

O concelho do districto de Santarém dota com uma verba de 500$000 réis o muzeu districtal; a camara municipal de Coimbra recusou ha pouco uma verba mesquinha e insignificante para a manutenção d'uma eschola de desenho industrial e de modelação!! Isto passa-se em Coimbra! e não quebrou a penna um homem de illustração que poz no alto d'esta petição — *indeferido!*

Tão grande é o atraso d'aquelles que nos governam; tão superficial a idea que, mesmo nas classes elevadas, lavra ácerca da capital importancia da instrucção do operario e das suas consequencias economicas!

È por isso que olhamos com descrença as poeticas fadigas do inquerito industrial, a que se está procedendo, e cujos resultados tememos que sejam, pouco mais ou menos, iguaes aos da projectada reforma do ensino artistico em 1875.

Exposição d'arte ornamental

Já deu entrada na academia de bellas artes a numerosa e preciosissima collecção de objectos d'arte que o sr. Filippe Simões poude conseguir em Coimbra e Aveiro, e que hão de figurar na exposição d'arte ornamental que vae ser realisada em Lisboa.

Estes objectos, especimens valiosos da arte portugueza, anterior á este seculo, em ourivesaria, brocados, etc., foram conduzidos em 18 caixotes e alguns d'elles de grandes dimensões.

Coimbra faz se representar da maneira mais notavel, e diz se que occupa o primeiro lugar immediatamente a Lisboa.

Por isto se avalia que riquezas artisticas aqui haveria em outros tempos; e quantas possuiriamos ainda hoje, apesar da rapinagem da invasão franceza, se se tivesse posto peias aos roubos descarados e infames, praticados por occasião da extincção das ordens religiosas E d'então para cá a destruição não parou: a ignorancia, a indifferença, a cubiça e sobre tudo o pedantismo de certas sumidades, que fundam a sua opinião artistica nas leituras de Viardot, tem continuado e continuará na sua obra de exterminio.

Temos em nosso poder alguns apontamentos, e não deixa de ser possivel que um dia venham a lume, porque... em fim, tudo tem os seus naturaes limites...

POLITICA ESTRANGEIRA

O parlamento inglez encerrou-se com discurso da coroa, pronunciado pela augusta personagem que a cinge. Refere-se a falla da rainha ás cordeaes relações da Inglaterra com todos os governos, e applaude se particularmente pela execução pacifica do convenio turco-hellenico e não menos pelas seguranças dadas pela França ácerca de Tripoli. A este respeito disse:

«Os acontecimentos que recentemente occorreram na Tunisia deram occasião a uma troca de communicações entre o governo inglez e o governo francez; a republica franceza deu seguranças satisfatorias concernentes aos direitos que são garantidos á Inglaterra pelos tratados concluidos entre o governo e o do bey, e concernentes ás relações entre a regencia e o territorio ottomano visinho, isto é, a regencia de Tripoli.»

No tocante á renovação dos tratados de commercio, o discurso menciona que as negociações relativas ao tratado com a França foram suspensas e depois continuadas. «Eu desejo — accrescenta sua magestade britanica — e por mais d'uma razão, que se empreguem os melhores esforços para conclusão d'um tratado favoravel ao desenvolvimento das relações de duas nações, a cuja amisade intima eu ligo tamanha importancia»

Quando á lucta que vae accesa no Afghanistan, declara-se formalmente que a Inglaterra não intervirá senão por meio de conselhos pacificos. Ouro é sangue, e bem basta o que por lá se tem enterrado. No começo da expedição avaliara-se a despeza n'uns trinta milhões, mas ao cabo de poucos mezes já subia a 125 milhões, depois foi subindo a 250. Depois a 375, e ultimamente o marquez de Hartington, ministro da India, declarou na camara dos communs que o dispendio se tinha elevado a 585 milhões. N'esta conta entravam 133 milhões para construcção de caminhos de ferro militares.

Caras fronteiras scientificas! E mais caras ainda, porque, de momento, têem o encanto do pomo vedado!

—Os ultimos telegrammas recebidos da Argelia desmentem os rumores d'uma nova tentativa por parte de Abu-Amama. Accrescentam que as tribus dissidentes, refugiadas no sul, perecem litteralmente de fome, porque não podem prover-se de viveres no norte.

As gazetas d'aquella possessão vêm todavia alguma coisa de sinistro nos clarões do incendio, que se alastra e se tem cevado nas florestas do paiz. «No momento em que traçamos estas linhas — diz o *Algerc*, jornal de Philippeville — arde tudo em roda de nós, do Col-des-Oliviers a Philippeville e de Jemmapes a Collo, quer dizer, n'uma exiensão talvez superior a 60 kilometros quadrados.» O *Siècle*, que registra os espantosos pormenores d'esta catastrofe, espera que a culpabilidade das tribus kabilas esteja averiguada, para crer que o facto é o signal convencionado para uma insurreição geral.

—De Tunis diz-se que a população franceza da cidade de Sussa, apesar de protegida pelo general Tunisino Buccuch, não se considera bastante segura e reclama com urgencia a expedição d'um navio de guerra. Na cidade e nas aldeias circumvisinhas reinava grande effervescencia, e os insurgentes, que se tinham aproximado das por-

FOLHETIM

AS CONQUISTAS DO VISCONDE

Desde pela manhã até á noite, era a toda a hora, um chover de cartas no quarto do visconde.

Os criados do hotel Central andavam já intrigados com tantas cartas: o correio, esse, não sabia outro caminho, não se tirava da porta em todas as expedições.

O conselheiro, homem grave, sisudo, respeitavel, casado com uma mulher formosissima, era primo do visconde, e como elle estava aqui de passagem, um mez, se tanto, vinha da Italia, e ia para Paris, nos dias em que o visconde não jantava em sua casa, elle ia acompanhal-o ao jantar no hotel.

Ao jantar, e ao almoço, e sempre, faziam-lhe as honras da terra, com uma insistencia implacavel.

O peior, o que o desapontava era que, de vez em quando, o visconde, fugia-lhe das mãos como uma enguia. Tinha que fazer, tinha que estar a tantas horas, n'um sitio. E elle ia ahi deixando o conselheiro todo desconsolado e pezaroso

—Que demonio teria o visconde que fazer em tantos sitios? Demais a mais elle já não era nenhum rapaz, tinha passado os quarenta, era feio, pintado, tinto, não podia ser entrevistas de amor, aquillo. Que demonio seria então?

Outra coisa que o intrigava tambem, era a immensidade de cartas, que elle recebia a toda a hora.

Ao jantar, com cada entrada, era servida uma carta trazida pelo correio, ou por um moço qualquer, com uma regularidade de *menu*.

Que demonio seria aquillo?

Um dia tirou-se dos seus cuidados, e como havia já quinze dias que se dava com o visconde, tinha já mais intimidade e perguntou lhe:

—Ó visconde, diga-me cá uma coisa, que diabo de correspondencia tão activa tem você.

—Olhe! cheire, disse-lhe negligentemente o visconde, dando-lhe a carta que acabara de receber. O conselheiro cheirou.

Era um perfume inebriante a opoponax.

O conselheiro comprehendeu, sorriu-se, e limitou-se a dizer discretamente:

—Maganão!

D'ali a momentos, com o *linguado ao gratin*, outra carta.

O conselheiro olhou para ella, e olhou para o visconde.

O visconde deu-lh'a a cheirar.

Tresandava a feno.

Bindonneau truffé, outra carta.

O conselheiro não esperou que o visconde lh'a desse. Avançou logo o nariz... Era um cheiro a *ilanglang*, que entontecia...

O conselheiro estava espantado, assombrado. Aquelle visconde não era um visconde qualquer, era o proprio Tenorio, que fora chrismado pelo ministerio do reino.

E fossem lá fiar-se nas apparencias; um visconde que parecia um manequim mal feito de algibebe. E, elle que o apresentára a sua mulher, que o mettera em sua casa, que acalentára no seu seio de conselheiro e de marido aquella vibora.

E, o resto do jantar comeu-o preoccupado.

No dia immediato, ao almoço, estava elle no quarto do visconde, quando veiu outra carta. Calou-se, e no primeiro momento em que o visconde voltou as costas, foi-se á carta. Cheirou-lhe a feno, e n'essa noite, toda a noite, em sua casa, tudo lhe cheirava a feno.

Abriu a carta e leu:

«Querido da minha alma.

«Ás 4 horas no Campo Grande.

«Não faltes, anjo idolatrado. Sabes como eu te adoro. Para a vida e para a morte, tua

G.»

— Onde demonio vi eu já esta lettra! disse comsigo o conselheiro, preoccupado, pondo a carta no seu logar.

Ás tres horas o visconde disse-lhe:

—Meu amigo, agora ha de-me permittir, tenho umas voltas a dar...

—Entrevista, hein? perguntou o conselheiro, com um sorriso amarello.

— Não ha outro remedio, ellas não me deixam, é preciso ser amavel.

—Aposto que é a do feno?...

—Talvez, talvez, disse o visconde, com um sorriso cheio de fatuidade desdenhosa.

tas da cidade, intimavam os habitantes dos campos a marchar com elles, sob pena de serem tratados como inimigos Os moradores de Sussa não se atreviam a sair extra-muros. Bandos de latro-facciosos percorriam as planicies visinhas, e pilhavam e destroçavam tudo o que topassem, pessoas ou coisas.

Alguns guarda-fios, tendo partido com forte escolta para reparar as avarias nos postes telegraphicos entre Tunis e Sussa, houveram de retroceder, forçados pelas partidas de arabes que lhes interceptaram a passagem. Em Sussa não entrava, por ordem do governador militar, nenhum indigena que trouxesse armas comsigo.

—O *Morning-Post* informa que sobrevieram novas difficuldades entre a Austria e a Porta ottomana, por causa da juncção dos caminhos de ferro austriacos com os da Turquia. A Porta declara que o projecto austriaco, tomado sob o ponto de vista estrategico, é uma ameaça para o imperio.

Por outro lado o *Daily News*, com referencia a noticias de Volo, diz que o governo de Constantinopla ordenára a formação de um centro militar perto de Katarina, ponto a que liga uma grande importancia estrategica. Tambem se formará outro campo permanente em Ela sona. Bem pode a Turquia olhar por si, que piratas não lhe faltarão na costa.

CARTAS DA ERICEIRA

—

Agosto 31.

Ha pouco a dizer; e a não ser Cintra e Caldas da Rainha parece que estão mortas as nossas estações de recreio na quadra calmosa. Naquellas ha muita vida; e duas, que em julho ultimo passei na ultima d'ellas, valem por todos os mezes, somados em muitos annos, das estações á beira do mar. Sómente senti que o estimavel proprietario do *Jornal*, a que dirijo estas noticias, não fosse lá passar algum tempo, como fez o anno passado. Todos os dias, á chegada de todos os trens e diligencias, que vinham do Carregado ou da Azambuja ia eu meter o nariz á portinhola a ver se lhe fazia surpreza!... Nada de novo!..

Esta praia da Ericeira continúa por ora, como as mais praias do nosso litoral, no seu fadario de semsaborria. Mas não é isso de extranhar. Quando a sua Figueira, que costuma dar o alamiré, sómente dá signaes de vida em caso de eleições, ou para festejar o seu caminho de ferro, — quando o Espinho, que por ter já caminho de ferro, e por não ter eleições, dorme abraçada á sua *roleta*, que ha de acabar por matal-o, como já matou a Povoa de Varzim, — não admira que se espregnice somnolenta a modesta Ericeira, que infelizmente não tem caminho de ferro, embora felizmente não tenha *roleta!*..

E na verdade apodrece-se a dormir: o club está aberto, mas sem vida; o banho está soberbo, mas sem episodios; a terra sempre bonita, mas monotona. D'esta monotonia não a tiram nem uma vez de *theatro infantil*, nem uma data de *copophonio*, nem uma noite de *exposição universal*... E uma vez de cada uma d'estas cousas.. á segunda vez todos adormeceriamos... Se o mez de setembro não faz o milagre de nos acordar por cá e por lá, então mais vale Lisboa com a sua poeira e com os seus calores, porque tem, ao menos, nas tardes a feira de Belem, e á noite o passeio publico.

Como caso extraordinario, para quebrar a monotonia, tivemos domingo e segunda feira festa rija de egreja com o seu ruidoso culto profano Faça ideia o que por aqui não iria: — arraial; procissões pelas ruas; um foguetorio, — que nem os vencedores politicos a saudar a sua victoria; morteiros a abalar as casas; arcos de verdura; uma banda regimental; duas philarmonicas a disputarem qual mais desatinaria; um povileo capaz de fazer uma revolução; á noite fogo de vistas, os arcos illuminados, as janellas alumiadas a balões multicolores. E tudo isto porque?... As festas continuam com intermittencias até meado de setembro... O resto da historia fica, portanto, para então... e felizmente haverá isso para haver que dizer.

* *

CARTAS DA FIGUEIRA

II

—

Ai o vinte e trez, o vinte e trez!

Quem escreveu esta carta tem no momento actual a ferir-lhe o coração o mais agudo espinho de acerbo remorso.

Eu te conto, leitora.

Era uma tarde ventosa de agosto. Na rua nuvens de poeira que se elevavam aos ares batiam nos na cara, fustigando-nos.

D'ahi a pouco uma chuva mindinha cahia sobre nós, salpicando-nos o fato de umas gottas limpidas, crystallinas.

Era para abater o pó—diziam umas raparigas que passavam cantarolando.

Em todo o caso a chuva augmentou e nós tivemos de recolher á primeira porta que encontrámos aberta.

Fomos dar a uma sala espaçosa, elegantemente guarnecida.

Pouco depois um som de dinheiro, um *broubaba* confuso de vozes chegou aos nossos ouvidos.

Em breve tudo se callou, e uma voz fanhosa, roufenha que pronunciava um numero, veio quebrar o silencio.

Com certeza alli joga-se—disse eu para os meus companheiros.

Entrámos, e eu colloquei-me a um canto da casa, observando, pensando.

Era a primeira vez que entrava em taes casas.

Ainda tinha bem vivas na memoria as palavras de uma thia velhinha que no principio do meu primeiro anno de Coimbra, me disse na sua voz tremula, arrastada:

— Olha menino, foge das más companhias, e do jogo. Quem joga não se salva.

E eu continuava, pensando, calculando.

Com o dinheiro que tinha no bolso suppunha arranjar uma quantia grossa, enorme.

E julgava-me já rico, um Rotschild, senhor de carros magnificos, de cavallos soberbos, de palacios sumptuosos em que houris provocantes, sensuaes me adormeciam ao som enervante das suas canções originaes, o diabo!

Resolvi-me a jogar. Aproximei-me da mesa, e os meus olhos procuraram por sobre o taboleiro verde dos numeros o numero vinte e tres automaticamente, impensadamente, e os meus dedos collocaram em cima d'elle uma pequena moeda d'ouro 'num dos lados da qual se achava impressa a cara da rainha Victoria.

A roda andou. A mesma voz fanhosa que ouviramos lá fóra fez-se novamente ouvir pronunciando um numero que infelizmente não foi o vinte e tres.

E 'num momento o auctor d'estas linhas deixou de ter palacios, de ter cavallos, de ter houris para continuar a ser o pobre diabo que não tem o nome inscripto na lista dos quarenta maiores contribuintes da sua terra, nem tão pouco no registo da contribuição predial.

E uma voz extranha soprou-me aos ouvidos — quem joga não se salva.

Ai o vinte e tres, o vinte e tres!

—

A leitora conhece com toda a certeza a Esther de Carvalho.

O auctor d'esta carta veio conhecel a aqui, ha seguramente dous annos.

Estava ella então na moda; uma cauda enorme de rapazes seguia-a sempre por toda a parte, fazendo-lhe uma côrte obstinada, tenaz.

Muitas vezes encontrei-a eu no passeio da estrada de Buarcos.

Ella passava elegante, vaporosa como Sarah Bernardt ou o sr. Anselmo Braamcamp, distribuindo olhares, dividindo cumprimentos, dominante.

No rosto um véu acastanhado deixava ver através do seu ternissimo tecido dous bellos olhos d'uma côr adoravel, docemente protegidos por umas pestanas d'um preto carregado, encantadores.

Dous quadros formosissimos encerrados em duas molduras riquissimas.

Passado pouco tempo a noticia da proxima entrada de Esther de Carvalho para a Trindade correu, e d'ahi a pouco os noticiaristas da capital apregoavam ao mundo o apparecimento d'uma nova estrella no céu da operetta.

Ha dias vi-a eu ahi n'uma d'essas ruas da villa, envolvida n'um largo *guarda pó*. Ia de viagem. Acompanhava-a o Ribeiro da Trindade.

E eu lembrei-me do tempo em que a encontrava no passeio de Buarcos...

ÉSSE.

NOTICIARIO LOCAL

Foram aggregados á commissão d'inquerito industrial do districto de Coimbra os srs. Thomaz Sequeira, Lourenço Malheiros e Bathalha Reis, e parece que este ultimo sr., foi encarregado de estudar as industrias de resinagens, distilação e fabricação do sal.

A ser certa a noticia, é caso para pensar um pouco. Pois a commissão, de ha dois dias nomeada, que conta no seu gremio pessoas de tão elevada capacidade e competencia, precisará que de fora lhe venham Cyreneus....

É caso de meditação para nós, que nada d'isto entendemos!

Os espectaculos gymnastico-acrobatico-dramaticos dos irmãos Dallots tem continuado a merecer applausos do publico.

Hoje vai a magica—*O Principe Izelino*.

No casal do Gorgolão, proximo da estação do caminho de ferro, deu se na semana passada um d'esses crimes, revoltantes de perversidade e selvageria, que envergonham a especie humana. Um italiano, fabricante de cordas de tripa, estuprou uma menor de nove annos, filha d'uma amasia, com quem vivia.

A criança foi recolhida ao hospital, e ahi, para cumulo de seus males, foi atacada de bexigas; o malvado poude evadir-se.

As auctoridades prosegnem com toda a actividade, como é de justiça.

O sr. dr. Nuno José da Cruz partiu para as praias de Mira, onde passará a presente estação de ferias

Desejamos que s. ex.ª g se todas as venturas e regresse de feliz saude.

Partiu hontem para a praia de Espinho o sr. Antonio Duarte Areosa, acreditado negociante n'esta praça, acompanhado de sua ex.ma familia, a fim de fazer uso de banhos.

E para á praia da Figueira se dirigiram o sr. dr Manuel Duarte Areosa, abalisado jurisconsulto n'esta cidade, e o sr. Joaquim Duarte Areosa, bem como sua ex.ma esposa e menino.

Desejamos que a quadra baldeanar lhes seja propicia.

Na quinta feira ultima marchou para a Figueira da Foz, sob o commando d'um chefe d'esquadra, um destacamento da policia civil, que ali permanecerá até outubro.

Os ciganos que se achavam presos na

Quando entrou em casa, o conselheiro, sua mulher apeiava-se do seu landau.

—D'onde vens tu, filhinha? perguntou elle arasivel.

—Fui dar um passeio...

—Então, onde foste hoje?

—Fui ao Campo Grande...

O conselheiro cheirou-lhe de repente a feno.

—Está bonita agora, aquella avenida Estephania.

—Está, está bonita, a avenida Estephania, repetiu elle, cheirando ruidosamente.

Quando o jantar ia para a meza, entrou o visconde.

—Então, ja sei que esteve no Campo Grande, disse o conselheiro ao visconde.

—Esteve? Perguntou a conselheira.

—Não, prima, nem lá vou, ha que annos, estive no Passeio Publico!

O conselheiro fez-se pallido e disse para comsigo:

—Mente como um criminoso.

No dia immediato o conselheiro metteu se logo pela manhã no quarto do visconde. Veiu a carta fatal. Cheirava a opoponax. Na primeira occasião que teve abriu-a, e leu:

«*Anjo adorado*

«Ás 4 horas no Campo Grande. Não faltes, querido da minha alma. Tua para sempre

«*S.*

—O cheiro e a inicial são outros, mas a lettra é a mesma. E eu conheço esta lettra, onde demonio vi eu já esta lettra? pensava o conselheiro.

Ao jantar perguntou ao visconde:

—Então, onde foi hoje, visconde?

—A Belem...

—Ah! foi a Belem!

E comsigo.

—Dissimula como um culpado.

Quando voltou a casa e ia a deitar se, notou que no toucador de sua mulher havia um fresco de opoponax.

E dormiu mal de noite.

Pela manhã, o mesmo exame no quarto do visconde.

A carta era de *feno* outra vez e sempre para o Campo Grande; a inicial era *F*.

—Não, eu conheço esta lettra, e heide descobrir de quem ella é

Ás 3 horas o visconde despediu-se do conselheiro ficando de lá ir jantar.

Eram 5 horas e meia; á sua porta o conselheiro viu apeiar-se do seu landau, sua mulher e o visconde. Era de mais

Durante o jantar conteve se para não fazer escandalo. Ella disse naturalmente que o tinha encontrado no Chiado. Mente como uma criminosa, pensou o conselheiro Mas á noite acompanhou o visconde ao hotel, deu-lhe conversa, e voltou a casa triumphante, trazendo uma das taes cartas na algibeira

Sua mulher estava a conversar a uma das suas mais intimas amigas, á Clarinha, sentada á sua pequena secretaria de ébano.

—O que estás tu a fazer? perguntou o conselheiro, tragicamente.

—Estou a escrever.

—Deixa vêr.

E, debruçando se para a secretaria, bruscamente, olhou para a lettra de sua mulher Não era.

—Estou a escrever á Clarinha, accrescenta ingenuamente sua mulher. Porque?

—Á Clarinha... Deve ser isso, a lettra é de Clarinha, é ella quem lhe escreve as cartas, pensou rapidamente o conselheiro, com uma lucidez de espirito porque nunca tinha dado.

—Tens ahi cartas da Clarinha? Deixa vêr.

—Cartas da Clarinha? Para que queres tu vel-as?

—Exijo, declarou elle melodramatico.

E, emendando se, accrescentou:

—Tenho vontade de lhe vêr a calligraphia

Deixa ver se tenho aqui alguma, disse ella, espantada, revolvendo um maço de cartas.

O conselheiro olhava attentamente para essas cartas: de repente, solta um grito, e lança-se furioso sobre um sobrescripto, gritando:

—Cá está ella! Ah! eu bem suspeitava, miseravel.

—Mas o que tens tu? perguntou assustada sua mulher.

—O que tenho? Tenho, que esta lettra é a mesma lettra d'esta carta, infame, dizia elle, comparando a carta do visconde com a outra: é o mesmo cheiro; eu bem dizia, que conhecia a lettra e que me cheirava a feno. De quem é esta carta, senhora? É de Clarinha, é isto, é da sua cumplice?

Sua mulher, muito admirada, olhando com seus grandes olhos de espanto, pegou na carta e viu a lettra.

—Esta carta é do nosso primo, é do visconde...

—Do visconde? exclamou o conselheiro sem perceber nada.

—Foi a carta de parabens, que me mandou no dia dos meus annos.

—Do visconde?... E então esta?...

E mostrou a outra carta: a da entrevista a sua mulher.

—É do visconde, tambem...

—Do visconde repetiu pela terceira vez o conselheiro, aturdido... A lettra e o cheiro... do visconde!

Sua mulher desatára a rir homericamente. Comprehendeu tudo O visconde escrevia cartas de amor á si mesmo, para se dar ares de conquistador.

O conselheiro riu muito tambem, quando percebeu porque era que elle já tinha visto aquella lettra.

E nunca mais lhe cheirou a feno.

GILBERTO.

cadeia de Santa Cruz já foram removidos para Lisboa, a fim de se proceder á sua extradicção.

Chamam-se Manuel Ximenes, Marcelino Salazar, José Mechas, José Rodrigues, Antonio Garcia, José Maria e João Antonio Ximenes.

Iam acompanhados por uma força de infanteria.

NOTICIAS GERAES

Ainda o doutor Tanner

Lê se no *Globe*, de Londres:

Um dos nossos correspondentes escreve-nos que o doutor Tanner, cuja morte foi por duas vezes noticiada, se acha ainda perfeitamente vivo e se propõe visitar em breve a Europa.

Affirma-se que elle recebeu um repto de um facultativo e que, em resposta, projecta emprehender um jejum mais longo ainda que o precedente, sob a directa vigilancia do medico e de um certo numero de amigos d este, afim de afastar completamente as possibilidades de receber uma alimentação qualquer.

Londres e Inglaterra

Na policia de Londres, não comprehendendo a da *cité*, contam-se 10:943 homens de differentes classes.

O numero dos agentes officiaes de justiça propriamente ditos, é de 9:393 individuos.

Foram 24:945 casas novas que se construiram durante o anno passado. O comprimento das ruas e de squares abertos em 1880 é de 70 milhas, pouco mais ou menos, 115 kilometros.

Das 79:490 prisões feitas durante o anno houve 53:090 condemnações. O numero dos roubos commettidos de noite, nas 28:915 casas cujas portas foram achadas abertas pela policia, foi de 2:789. Ebrios, presos 29:868. Declarados perdidos: 10:860 crianças e 3:338 adultos, mas só de 15 crianças e 115 adultos é que nunca houve noticias. Foram 47 os cadaveres de que se não poude verificar a identidade.

Objectos perdidos e que se encontraram 46:849, sendo o seu valor de 99:000$000 réis, e o total das quantias roubadas foi de 583:591$500 réis, das quaes a policia recobrou 130:464$500 réis; 137 pessoas foram mortas e 3:339 ficaram feridas em seguida a accidente de carruagens.

Em Inglaterra, durante o mesmo anno de 1880, distribuiram se 1.176.423:600 cartas, 122.884:000 bilhetes postaes, 248 881:600 pacotes e 433 796:100 jornaes.

Mais de 27:000 cartas, contendo uns 22:500$000 réis, foram deitados nas caixas sem nenhuma direcção. Só uma é que encerrava uma nota de 450$000 réis.

Duarante a semana do Natal passaram pelo correio, além da correspondencia ordinaria onze milhões e meio de cartas. Houve quatro toneladas de cartas contendo objectos cuja franquia produziu réis 262:800$000.

Os telegraphos deram ao estado réis 116.851:342$500! Ha 47:000 empregados, sendo 2.000 mulheres. Além d'este serviço, teem que se occupar da caixa economica que está reunida á administração do correio. O total das economias do povo inglez é de 151 820:866$500 réis e pertence a 2.185:000 depositarios.

A Irlanda figura no conjunto com réis 7.001:570$000 e os quatro condados, os mais pobres, os que estão declarados em estado de miseria, são proprietarios de réis 180:000$000 com o augmento, este anno, de mais de 36:000$000 réis de impostos.

O crime de Monthyon

Na segunda feira 22, em Monthyon (Senna e Marne) pelas 2 horas da tarde, quando o sr. Decamps, sahia de sua casa, por uma porta, que dava para uma travessa, viu a pequena Dumont, que brincava na rua.

Apoderando-se d'elle um pensamento infernal, chamou a pequena Julia para lhe dar a comer alguns fructos do quintal de seu pae; a criança acompanhou-o sem desconfiança; depois attrahiu-a para um celleiro, — cuja porta fechou cuidadosamente; em seguida arremessou a pobre creança sobre uma porção de palha e agarrando a pelo pescoço, estrangulou-a. Vendo que a sua victima exalava o ultimo suspiro, aquelle miseravel, sem se preoccupar com o estorcimento da agonia, praticou então contra a creança os mais infames ultrajes. Nas ultimas convulsões da morte, a creança deu um violento murro na cabeça do assassino, deixando-lhe um signal que ainda conserva.

Consummado o seu crime, Decamps pegou no cadaver e foi lançal-o na sentina, mas ficando embaraçado com os fatos, retirou o cadaver para o despir; depois lançou o de novo na sentina, forçando-o com os pés, para que entrasse completamente.

Em seguida lançou fogo a uma porção de lenha que estava proxima, na esperança de que a lenha desabando inflammada occultasse o seu crime; depois sahiu, gritando: fogo, fogo!

Aos seus gritos, correram os bombeiros e conseguiram promptamente extinguir este principio de incendio; seriam então tres horas da tarde.

Pelas quatro horas recomeçou o fogo em um palheiro, mas quem passava chegou a ver que Decamps fugia. Preveniram por tanto o guarda campestre, o qual correu logo a Meaux para prevenir a gendarmeria; esta partiu em acto immediato para Monthyon, onde procedeu a indagações a respeito do auctor do dois incendios.

Alguns boatos vagos, com relação á culpabilidade do filho Decamps, chegaram aos ouvidos do sr. Doré, commandante da força.

Soube tambem o sr. Doré, que havia tres horas, despparecera a pequena Julia Dumont. Occorreram-lhe então suspeitas de que a creança fôra assassinada e de que Decamps era o seu assassino.

Dirigiu-se immediatamente á casa da mãe e interrogou-a, assim como a seu filho; sendo contradictorias as suas respostas, prendeu Decamps e conservou-o em boa guarda. Auxiliado por algumas pessoas, o sr. Doré procedeu a buscas e conseguiu encontrar o cadaver da creança.

O commandante da força, foi então avistar-se de novo com Decamps, procedendo a novo interrogatorio; foi só na manhã immediata, que, muito instado, o assassino confessou o seu crime. Reconheceu-se além d'isso que elle fôra o author dos taes incendios, que no anno passado encheram de consternação a communa de Monthyon.

Conduzido em frente do cadaver, Decamps não mostrou o menor arrependimento; respondeu tranquillamente ás perguntas que se lhe dirigiram. N'essa mesma tarde foi conduzido á cadeia de Meaux. O assassino conta apenas quinze annos e meio. Seu pae e sua mãe residem ha muito tempo em Monthyon; o pae exerce a profissão de pedreiro.

A victima, que pertence a uma familia honesta, chama-se Jumilia Dumante, contava só oito annos e meio.

Cautella com as obreias

As obreias são muitas vezes causa de envenenamento. As substancias a que ellas devem a côr são venenosas. Assim as vermelhas devem o seu colorido ao minio, as verdes ao arseniato de soda, as amarellas ao chromato de chumbo, as brancas ao alvaiade.

Convém, pois, não as conservar muito tempo na bôca.

A população do mundo

Segundo o *Die Revolkerung der Erde*, publicados pelos editores Behns e Wagner, a Europa tem uma população de 315.929:000 habitantes, a Asia 834.707:000; a Africa tem 305.679:000; a America 95.405:000 a Australia e a Polynesia 431:000; as regiões polares 82:000, o que dá um total de 1.455 923:000 e um augmento de 16 778:000 sobre os ultimos recenseamentos conhecidos

No fim de 1877, a Allemanha contava uma população de 43 943:000; a Austria-Hungria, em 1869, contava uma população de 38.000:000; a Grã Bretanha e a Irlanda, em 1879, 34.500:000; a França, em 1866, 36 900:000; a Turquia da Europa, 8.850:000; o imperio russo contava 87 900:000.

Na Asia, a China, com todas as suas dependencias, tem uma extensão de 11.814:000 kilometros quadrados e uma extensão de 434.600:000 habitantes; Hong-Kong 130:144 habitantes; o Japão, segundo o recenseamento official de 1878, tem uma população de 240 200:000; as possessões francezas nas Indias 280:000; a Cochinchina 1.600:000; o Indo-China 36.900:000; as ilhas das Indias orientaes 34.800:000; as ilhas da Oceania 871:000.

Segundo o dr. Nachtigal, a Africa tem 29.383:000 kilometros quadrados de extensão, que se devidem da maneira seguinte:

Florestas e terras cultivadas kilometros quadrados 6.300:000, matagaes kilometros 6.225:000 quadrados, steppas 4.200:000 kilometros quadrados, desertos 10.600:000 kilometros quadrados.

As possessões inglezas de norte da America teem uma população de 3 milhões e oito habitantes, os Estados-Unidos de 48.500:000; o Mexico de 9.485:000; o Brazil de 11.100:000.

Quanto ás regiões polares, estendem-se á roda de um circulo arectico sobre 3.859:000 kilometros quadrados, quasi inhabitados, salvo a Islandia com 72:000 habitantes e o Groenland com 10:000.

As regiões antarcticas têem uma extensão aproximada de 600:000 kilometros.

Monomaniaco

Diz a *Correspondencia da Figueira*, de 30 de agosto, que na egreja de Santa Catharina de Valencia, um monomaniaco furou os labios, amarrou-se com um cadeado e fez varios ferimentos pelo corpo, pondo-se em seguida a resar com os braços cruzados. Este sujeito já manifestára ha tempos a sua monomania religiosa, cravando na cabeça 72 agulhas das que servem para cozer saccos.

Egrejas a concurso

No *Diario do Governo* do dia 1 de setembro, veem annunciados concursos para as seguintes egrejas:

Diocese de Castello Branco, Abrantes, S. Vicente Martyr, concelho de Abrantes; Mouriscas, S. Sebastião, concelho de Abrantes.

Diocese do Porto, Canidello, S. Pedro, concelho de Villa do Conde.

Diocese de Lisboa, Carvalhal Bem Feito; Nossa Senhora das Mercês, concelho das Caldas da Rainha.

Diocese de Braga, Cabalhão, Santa Maria, concelho de Melgaço.

Diocese de Lamego, Paus, S. Pedro, concelho de Rezende

Diocese de Coimbra, Rego da Murta, S. Pedro, concelho de Alvaizere.

Diocese da Guarda, Quintas de S. Bartholomeu, S. Bartholomeu, concelho do Sabugal.

Um benemerito

O principe Alessadro Torlonia, de Roma, crê seriamente na caridade. Paga a dois medicos todo o anno para visitarem os pobres doentes que tem horror aos hospitaes, sustenta e veste á sua custa 300 crianças e educa outras 350, estabeleceu um asylo para velhos de ambos os sexos e fundou um hospital, para cegos. Todos dias dá aos pobres 120 pratos de sopa, carne e pão e diz-se não haver exemplo de não attender a quem lhe estenda a mão para pedir esmola.

O homem anti-diluviano

A *Revista do Maestrazgo* publica a seguinte noticia, que, a confirmar se, é de uma elevada importancia para a sciencia:

«Temos a satisfação de ser os primeiros a annunciar o achado do homem anti-diluviano ou quaternario no Maestrasgo, no sitio denominado Puntarró, proximo á estrada de Vinaroz, entre Jana e Trayguera, pelo infatigavel explorador D Ambrosio Sanz, parocho de Jana, juntamente com D. Manuel Sales, cathedratico da Universidade de Sevilha, depois de uma excursão á estação pre-historica da Mola de Chert.

«Para comprehender a importancia d'esta descoberta, basta dizer se que são os primeiros ossos do homem quaternario encontrados em Hespanha, pois com quanto exista o craneo descoberto no campo de Forbos, em Gibraltar, carece elle de determinação geologica, attribuindo-se á primeira parte da epocha quaternaria unicamente pela sua similhança com os da raça Kansladt

«O sr. Sales dará opportunamente conta circumstanciada d'esta descoberta, emittindo ao mesmo tempo o seu parecer sobre as estações pre-historicas da Mola de Chert, e dos Castellets, termo de Jana, descobertas ambas pelo referido sr. Sanz.»

Varias noticias

A junta de hygiene de França resolveu prohibir o papel que tanto se tem generalisado por toda a parte para matar as moscas e outros insectos, fundando-se em que póde causar graves perigos, porque, estando esse papel preparado com venenos muito activos, a picadella de um animal que haja absorvido essas substancias póde ser funesta para as pessoas. Em substituição d'esse papel póde empregar se uma decocção de cassia e de mel á qual se junta essencia de sabão.

—São curiosas as seguintes noticias relativas ao corpo de policia de Londres. O numero de agentes de policia que compõem o referido corpo é de 10:803, dos quaes 29 são chefes superiores, 594 inspectadores, 899 sargentos e 6:273 agentes. A força de reserva, independente d'aquella, compõe-se de 21 inspectores, 77 sargentos e 727 agentes de policia.

—Durante 1880 circularam pela via ferrea de Orense a Vigo 60:045 viajantes. N'aquella epocha o transito foi apenas por metade da linha actual. Durante esse tempo renden 488:860 pesetas, dando, depois de feitas as despezas, um producto liquido de 200:257 pesetas. Agora que a linha está explorada em toda a sua extensão, o movimento e o lucro deveu ter duplicado.

— A Companhia fabril Singer tracta de adquirir em Dalmiur um extenso terreno para uma fabrica que importará em 40 milhões de francos. A companhia espera produzir 10:000 machinas por semana, para attender a todos os pedidos.

—Nasceu ha pouco em Sião um magnifico elephante de uma brancura admiravel. O formoso pachiderme foi, com grande pompa, conduzido ao palacio de Bangkok, onde o rei e a côrte se ajoelharam diante do animal, proclamando-o deus.

—Em Lyon organisou-se uma commissão para celebrar em 1889 o centenario da revolução franceza.

—Em 4 de setembro inaugura-se em Noubourg, com assistencia de Gambetta, a estatua de Dupont de l'Eure, o respeitado chefe do governo provisorio, em 1848. Em Boulogne-sur-Mer vão erigir-se tambem duas estatuas, uma ao sabio egyptologo Marssette bey, e outra a Frederico Sauvage, author do helice.

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

ANNUNCIOS

Grande loteria da côrte do Rio de Janeiro

Cuja extracção está annunciada para o dia 3 de outubro, tendo os seguintes premios grandes

1.000:000$000
200:000$000
150:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO tem á venda no seu estabelecimento, na rua da Calçada, casa azul, n.º 225 a 227, grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigessimos, quadragessimos, e cautellas de 120 réis.

Tambem tem á venda bilhetes, meios, quartos, oitavos e cautellas de todos os preços para a loteria de 10 do corrente, e grande sortimento de bilhetes para a loteria de 15 do corrente: bilhetes 12$000 réis, meios a 6$000, quintos a 2$400, decimos a 1$200, cautellas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis, series de differentes preços.

Remette no fim da extracção a lista.

(1)

AGRADECIMENTO

MARIA DA CONCEIÇÃO SANTA e seus filhos cumprem o doloroso dever de agradecer a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada os restos mortaes de seu sempre chorado marido e pae Domingos d'Oliveira, assim como tambem testemunham o seu profundo reconhecimento á companhia de bombeiros d'esta cidade.

(2)

Aguas de Verim

VENDEM SE na Pharmacia de Domingos Barata Diniz em Coimbra. (3)

MUITA ATTENÇÃO

54—Rua da Calçada—56

COIMBRA

GRANDE E LINDA VARIEDADE DE PAPEIS PINTADOS PARA FORRAR CASAS, CERCADUBAS E FLORÕES

sem competidor

FRANCISCO RIBEIRO DOS SANTOS acaba de effectuar a compra em praça judicial de todos os papeis pintados para forrar casas, cercaduras e florões, que existiam no estabelecimento do fallecido Frederico Ferreira, os quaes vende com muita redução de preços. (3)

CIRURGIÃO DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

RUA DO PAÇO

Figueira da Foz

FAZ saber ao respeitavel publico que possue todos os aparelhos anastezicos e clorofórmizadores por meio dos quaes promette fazer a extracção de dentes e raizes sem dor alguma.

Offerece os seus serviços a todos os senhores habitantes tanto da Figueira, como tambem a todos os senhores banhistas que frequentam esta praia, sem competidor, extrae dentes, raizes e mesmo aquelles que os mais dentistas não pódem extrair, pois Dominique promtifica-se a fazer a extracção mais difficultosa que se apresente; empasta e orifica os que estiverem cariados, com pastas superiores não conhecidas até hoje, limpa os dentes com a maior delicadeza de modo que o paciente não sente o mais leve incommodo.

Cura o escorbuto o mais chronico que seja; o annunciante póde dar provas de muitas curas principalmente em Coimbra, Figueira, Vizeu, Lamego, Penafiel, Porto, Braga, Guimarães, etc.

N. B. Advérte, que não faz uso da chave ingleza por ser instrumento improprio, as suas operações são feitas perpendicularmente, tem bom elixir para tirar as dores de dentes e para curar o escorbuto e todas as molestias da bôcca, tem á venda pós dentrificos para a conservação e limpeza da bôcca.

Preço de um callo.....	300 réis
Desencravar unhas.....	500 »
Cada lima.....	200 »

Elixir para tirar as dores de dentes, frascos a 240 réis e ditos grandes a 500. Caixas com pós dentrificos a 60, 100, 200 e 300 réis cada caixa.

Callista primeiro pedicuro europeu, tira callos sem dor alguma não paciente podendo logo o operado, no fim da operação, calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

Em Coimbra, Praça 8 de Maio n.º 8, ao fundo da rua das Figueirinhas. (4)

Vendem-se

CHAMINÉS para candieiros com fogo circular a 60 réis no estabelecimento de ferragens de Francisco Ribeiro dos Santos.

54—Rua da Calçada—56

COIMBRA (5)

TAGUS

Companhia de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000$000 rs.

EFFECTUA seguros contra incendio proveniente de fogo casual, raio ou explosão de gaz sobre propriedades, mobilias e estabelecimentos.

AGENCIA EM COIMBRA

16 = PRAÇA DO COMMERCIO = 1.º (6)

COMPANHIA NACIONAL

DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sêcco e preparado

Folha picada

Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

AOS AMADORES!...

Bom vinho tinto a 20 réis 2 decelitros — 60 réis a garrafa
» » a 15 réis 2 » — 50 » »
» branco a 20 réis 2 » — 60 » »

Excellente vinho branco Bairrada de ha 6 annos, proprio para engarrafar, rivalisando com o vinho fino do Porto a 30 réis 2 decelitros ou a 100 réis a garrafa

RUA DAS PADEIRAS, 35—RUA DO PAÇO DO CONDE, 20

(ARMAZEM DE VINHO POR GROSSO E A RETALHO)

BRONCHITES ○ RESFRIAMENTOS ○ CATARRHOS

A efficacia da **CREOSOTE** de **HAYA** do Dr **FOURNIER** na cura de Affecções pulmonares, de **Bronchite**, de **Resfriamentos** e de **Catarrhos**, é um facto estabelecido solidamente d'ora em diante por curas numerosas. Os trabalhos dos Medicos mais auctorisados permittem affirmar que possue contra estas terriveis enfermidades, o mesmo poder *que a quinina contra a febre.*

UNICOS PRODUCTOS RECOMPENSADOS NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS EM 1878

CAPSULAS CREOSOTADAS DO Dor FOURNIER

Quem padecer molestia do peito, ensae as Capsulas do Dr Fournier. Este producto é egualmente apresentado sob a forma de **Vinho** creosotado, Oleo creosotado.

Deposito em **PARIS**, 22, PLACE DE LA MADELEINE.

A Agencia Franco-Hispano-Portugueza, Sordo, 31, MADRID, serve os pedidos.

Em Coimbra, J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

ESTABELECIMENTO

DE CHÁ E PAPEL

2 = RUA DO VISCONDE DA LUZ = 6

COIMBRA

A ESTE estabelecimento chegou uma linda e variada collecção de latas para conter chá, vindas directamente de Londres. Ha-as em differentes tamanhos, até 4 arrateis, com pinturas chinezas em fundo dourado, illuminadas, com chromos, lithographia e azues e brancas sendo estes d'um effeito lindissimo.

A mesma casa, annuncia os seus excellentes chás:

Hysson	de.....	1$600
»	.....	1$400
»	.....	1$300
»	.....	1$200
»	.....	1$100
Uxim	.....	960
Imperial	.....	800
»	.....	900
Preto, Pouchong	.....	1$200
» Souchong	.....	1$100

D'um kilo para cima, 200 réis de abatimento.

Joaquim Arcosa (7)

BANDEIRA-JUNIOR

147—Rua da Calçada—148

COIMBRA

ESTA casa recebeu um sortido completo em objectos de palha e verga o que ha de mais novidade, assim como chapeus e casacos para senhoras e creanças.

Sombrinhas, e muitos objectos de novidade que tudo vende por preços baratissimos. (8)

Quintas

QUEM quizer arrendar uma ou duas quintas — ao Almegue — falle com seu dono Antonio Corrêa Lemos, rua da Calçada, 13 a 23. (9)

Rapaz

NO estabelecimento de fazendas brancas, n.º 80, rua do Visconde da Luz, necessita d'um rapaz com pratica ou sem ella. (10)

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ

Verrugas de mãos e pés.

Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 50/c em vale do correio

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco

Caleche



VENDE-SE um caleche excellentemente construido, proprio para qualquer titular ou familia nobre.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos. (12)



LOMBRIGA SOLITARIA

Cura com os GLOBULOS SECRETAN, pharmaceutico laureado e decorado. Unico remedio infallivel, inoffensivo, facil de tomar e digerir, empregado com exito constante nos hospitaes de Paris. — **Sempre bom resultado.** — Deposito: SECRETAN, 37, avenue Friedland, PARIS. — 10 FRANCOS EM PARIS.

Evitar as Imitações.

Em Coimbra.—J. L. M. Ferraz

SINGER

NO maior e no mais antigo deposito de legitimas machinas de cozer da companhia **Fabril Singer** se vendem machinas para trabalhar á mão e ao pé a

25$650!!!

José Teixeira da Cunha

32 - RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

Este antigo deposito de machinas é o que offerece mais garantia aos compradores, e o que tem vendido mais machinas e que todos os dias está augmentando as suas vendas e todos os compradores estão satisfeitos com as machinas compradas n'esta casa de confiança e é a unica que recebe as suas machinas em direitura da fabrica **Singer** como recebem todas as succursaes de companhia, por isso pede-se a todas as pessoas que tenham de comprar machinas de que o não façam sem primeiramente visitarem este grande deposito, porque nenhuma outra casa fará mais vantagens do que esta, o que geralmente já é bem conhecida pela seriedade com que trata os seus negocios e continuando a vender todas as machinas a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento faz-se 10 por cento de desconto.

Ensino gratis todas as vezes necessarias habilitando-se todos os compradores a trabalharem com a maior perfeição. (13)

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

ESTA casa está com um lindissimo sortimento de fazendas do seu commercio. Chapeus para senhora e creança — Pompadour — Crepe da China — Ombré — Pennes — Laços — Gravatas Ombré, para senhora — Gravatas — Colares e punhos para homem — Tapetes para sala e quarto — Pannos para piano e meza.

Grande sortimento em objectos de charão — Leques finos de 1$000 a 12$000 reis

Para liquidar as seguintes fazendas, a saber:

Um saldo grande de fazendas de lã modernas para vestido de 140, 160, 180 a 360 o metro.

Linhos, alguns lisos, outros com risca, de 140 a 180 o m.

Vesites de caxemira da India, e outros da estação. Charpes — Pelerines — Confecções para os hombros — Saias — Robechambres de Holanda para senhora — Babeiros, vestidos de linho para creança — Chapeus de palha para homem a 600 réis.

300 duzias de meias brancas de cordãosinho para senhora e criança.

80 ditas de meias de côr para senhora a 240 o par.

Todas as fazendas de liquidação estão com o preço na etiqueta e timbre da casa Lisbonense.

Das fazendas de liquidação não se dão amostras. (14)

Caixeiro

PRECISA-SE de um com boa pratica de ferragens, com edade de 20 annos para cima a quem se dará bom ordenado, merecendo-o.

Nesta redacção se diz quem o pretende. (15)

Papel pintado para forrar casas

GRANDE SORTIMENTO e preços muito baratos.

Grande variedade em gostos.

No Deposito de Machinas de cozer

RUA DA CALÇADA, n.os 106—108

V. H. LERRE (16)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados
ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:670

Sabbado, 10 de Setembro de 1881

Anno XXVI

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 6$8360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito as suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

COIMBRA

O mechanismo constitucional nas mãos d'estes senhores é realmente ingenhoso e amolda-se aos mais degradantes sophismas e falsificações.

N'um momento dado foram chamados aos conselhos da coroa, a representar a sua comedia perante o paiz.

O primeiro cuidado foi dispor o scenario: dissolveram a camara electiva; e á custa das maiores torpesas, dos mais graves attentados á liberdade e das mais condemnaveis affrontas á moral, fizeram eleger deputados seus, doceis, maleaveis, e perfeitamente frivolos para o paiz.

E é esta a camara representativa!

A veniaga, a devassidão e o crime campearam impunemente: e o eleitor coacto e ameaçado teve de ceder.

E é esta a liberdade do suffragio!

Agora vae á camara alta, honreia tantos pares, quantos sejam necessarios para que fique em maioria e nada se opponha á sua vontade soberana.

E é esta a austera imparcialidade dos altos legisladores!

Amanhã o ministerio, embaraçado em difficuldades financeiras, ou porque decahiu das graças do poder moderador, é demittido e o systema sanccionado poderá recomeçar com identico successo

E é este o regular exercicio do regimen constitucional!

Um dos ministros com uma avidez impudica divide os cargos publicos pelos filhos e pelos parentes.

E é esta a isenção, o cumprimento do dever de inquebrantavel probidade e patriotismo d'um homem d'estado!!

A desmoralisação politica, aumentada pelos artificios e traficancias officiaes, vae escurecendo o espirito dos incautos e provocando a natural reacção. Na vida dos povos é o excesso do mal que faz brotar o remedio salvador.

No estado de aviltamento a que baixou o systema de governar segundo as ambições e o arbitrio, o interesse e o capricho, sem respeito ás normas da probidade e da justiça, o perigo é grande porque a consciencia do povo tem momentos de terrivel lucidez!

E no meio de tudo isto os altos magnates não querem ser perturbados no lauto festim! Despresam a opinião publica; e vão mais longe nos desvarios do seu cynismo: dão-se ares de salvadores das instituições e continuam ateando a perseguição á imprensa: mais duas querellas, a sexta e a setima, estão intentadas contra *o Seculo*!

E é esta a preconisada tolerancia politica de que gosamos!

Elles que dominam isto como paiz conquistado, com a altivez e rompantes de potestades dictatoriaes, elles, que abarcam os officios publicos em favor da galopinagem esfaimada que os serve, e da sua parentella, tentam pôr peias á resistencia que provocam e amordaçar a voz dos que protestam.

É a eterna cegueira dos governos que se sentem fracos, quererem alardear energia e força!

Elles bem conhecem o estado do espirito publico e a exaltação latente produzida pelos erros d'esta politica estulta e intoleravel.

Mas que lhes importa o descredito do regimen. O povo, submisso e paciente, só irrompe nas circumstancias extremas e os governos criminosos julgam sempre que o grande dia da justiça não será o de amanhã.

Quando o povo, cançado de depredações e vilipendios lhes pedir severas contas das infidelidades e perfidias commettidas, talvez o arrependimento seja tardio e a contricção inutil.

MONUMENTOS NACIONAES

Os monumentos historicos que em toda a parte são os padrões de gloria que nobilitam um povo, no nosso paiz são o stigma vergonhoso da nossa miseria e da nossa decadencia.

Exceptuando o templo de Diana em Evora a Batalha e os Jeronymos, que teem merecido um pouco de respeito e attenção, o resto d'esse grande numero de reliquias veneradas que cobriam o solo portuguez, e que foram testemunhas dos successos memoraveis da vida d'um povo esforçado e grande, foram destruidos, ou estupidamente insultados com as reluarações dos ignorantes, ou estão prestes a desabar, porque as consideram fardos incommodos e antiquadas estereis.

E comtudo em toda a parte estas cousas são dignas da mais respeitosa solicitude, não só porque são os documentos para a historia da arte, que segue sempre as phases da historia social, a florescencia intellectual e a prosperidade d'uma nação; mas tambem porque são os titulos honorificos e um permanente estimulo de virtudes civicas e amor da patria.

Os castellos, sentinellas vigilantes da liberdade que se erguiam altaneiros nas eminencias do territorio d'um povo, sempre ameaçado, irrequieto e bellicoso, altivo da sua independencia, e que soube com um valor heroico conquistar e manter a sua autonomia, poucos restam já e esses poucos parcial ou inteiramente derrocados.

As egrejas, monumentos da piedade d'aquelles que nos legaram um passado de glorias, nem essas escapam á sede devoradora da destruição!

Aqui em Coimbra, para vergonha nossa, o excesso do barbarismo chegou a ponto de ser demolida em 1860 a vetusta S. Christovão, edificação do seculo XII, para no seu lugar levantarem uma indecente espelunca, a que chamaram um theatro!...

Nada faz vacillar estes espiritos superiores e fortes! nem o sentimento religioso, nem a veneração pelas tradicções nacionaes, nem o respeito pelas grandesas da arte!

Por este andar, se as providencias energicas se fazem esperar, a *marmita* e o *cáche* despejam nos de tudo.

Debalde os homens dedicados e de illustração bradam por medidas repressivas a estes attentados de lesa civilisação: não conseguem mais que promessas.

Dos monumentos nacionaes nem sequer existia nota d'elles até ha poucos mezes que foi organisada pela *Associação dos Architectos civis e Archeologos Portuguezes*, ainda que d'uma maneira não completa.

Nova espectativa se apresenta, apoiada nas deligencias e zelo d'esta benemerita associação que com o seu esforço e influencia alguma cousa poderá conseguir. Pelas instancias da *Academia Real de Historia Portugueza* foi promulgado, por D. João v o celebre decreto de 1721 sobre a conservação dos monumentos.

E alludindo a este facto que no relatorio da commissão, que formou o recente mappa dos monumentos mais notaveis, se encontra este periodo magnifico:

«Pois se ha seculo e meio se deu entre nós um tão honroso exemplo de apreço e de protecção aos padrões da antiguidade, não pode, não deve o governo, n'esta epoca de maior illustração, abandonar á acção devastadora do tempo, ou á sanha brutal dos demolidores, ou á ignorancia dos reedificadores os monumentos, que commemoram os feitos gloriosos dos nossos antepassados, ora pelejando e vencendo nos campos da batalha pela liberdade da patria, ou pela lustre e grandesa do seu nome, ora devassando mares ignotos, e descobrindo terras desconhecidas, para levar ás mais longinquas regiões com o estandarte das quinas a luz civilisadora do Evangelho.»

Accordemos por uma vez, para nossa honra e interesse! Olhemos para os povos mais illustrados e aprendamos a sustentar illesos os nossos brios nacionaes, a acatar os documentos da nossa grandesa passada!

Os estatutos da Sé

(Continuação)

Attenta a opportunidade, não resistimos a reproduzir ainda outro artigo d'estes estatutos que mostram a antiga opulencia e a liberalidade da mitra coimbricense.

É assim:

«É mais obrigado o Prelado *in solidum* a toda a despesa da fabrica da Sé, assim de ornamentos de toda a sorte, como de ouro e prata, edificios e quaesquer outras cousas, que comprirem para serviço e reparo da dita Sé;»

Promettemos no numero anterior outro documento, que serve, por assim dizer, de continuação á carta regia que publicámos. O reverendo cabido, ameaçado d'um formidavel escandalo não podia deixar de se precaver com salutares medidas para evitar de futuro que um empestado de sangue judaico maculasse a alvura capitular. Ao mesmo tempo era conveniente e de prudencia, mostra a um Filippe e ao mundo a sua orthodoxia no odio á raça perseguida.

Eis o documento:

Traslado de uma carta de S. Magestade Catholica para o sr. bispo conde D. Affonso de Castello Branco, ora bispo n'esta Sé de Coimbra trasladada n'este livro *ad perpetuam rei memoriam*.

Reverendo bispo conde, e amigo Eu El-

FOLHETIM

OS HEROES DO TRABALHO

POR

CAMILLE FLAMMARION

I

Ha no mundo duas especies de gloria. Uma, mais brilhante, é adquirida pelos homens ambiciosos que se põzeram á frente das nações e, arrastando ao longe exercitos de combatentes, souberam derramar o sangue de seus irmãos, conquistar provincias estrangeiras e estabelecer o seu poder e o seu nome n'uma base terrivel: a razão do mais forte. A outra gloria mais modesta pertence aos bemfeitores da humanidade que trabalharam, não por interesse pessoal, mas para augmentarem a somma dos nossos conhecimentos, elevar o espirito humano e libertal-o.

É d'este genero de homens que eu desejo entreter-vos hoje.

A gratidão e a admiração que me inspira a mais difficil e a mais vasta das sciencias me obriga a abrir o nosso panorama, pelas figuras veneraveis dos grandes astronomos a quem devemos o conhecimento do universo. Tereis occasião de reconhecer commigo que se a sciencia chegou em nossos dias a resultados admiraveis, é á custa de muitas vigilias, de muitos labores, de muitos soffrimentos. Isto é tambem um campo de batalha; ha mortos, ha feridos, porêm pela conquista da verdade e não pela utopia ou pelo capricho, ou pela ambição.

Na primeira plana dos fundadores da astronomia se collocam Copernico e Gallileu que, n'um intervallo de um seculo, restabeleceram n'uma base inabalavel o verdadeiro systema do mundo.

Copernico, nascido em 1472 morto em 1543 era filho d'um padeiro pobre. É d'esta humilde classe que elle se soube elevar até ao ponto culminante da esphera intellectual. Perdeu seu pai na edade de dez annos e aos dezesete começou os seus estudos pela medicina. Estudando medicina tomou gosto nos livros d'astronomia do seu tempo e bem depressa se sentiu arrastado com ardor para esta sciencia.

Aos vinte seis annos dirigiu-se a Roma, tendo aqui por professor d'astronomia o celebre Regiomontano; porêm pouco tempo depois foi este assassinado pelos filhos de um auctor a quem criticara vivamente as obras. Copernico antes dos trinta annos volta á Polonia e obtem um canonicato.

Era muito ambicionada n'esses tempos a posição de conego; offerecia ella uma vida socegada e independente, envolta em proventos não dignos de se despresarem. Cumpria com os seus deveres, curava gratuitamente os doentes pobres e dávase todo á astronomia, sendo mais assiduo no observatorio do que nas ceremonias do capitulo.

É n'esta epocha que fixa as suas ideias sobre o systema do mundo e começa a composição do seu famoso trabalho: *As revoluções dos orbes celestes*. Era um trabalho que estava em formal opposição com todas as ideias reinantes e com o ensino universal. Era-lhe difficil, senão impossivel publical-o.

Até esta occasião, se exceptuarmos a Eschola Pythagorica, acreditava-se a terra no centro do mundo e o homem o principio e o fim de toda a creação. Ha quinze seculos, todas as ideias, todas as crenças eram baseadas n'esta ordem de coisas. Copernico virando a terra da sua base secular tocava no edificio sagrado. Comprehende-se bem que opposição devia suscitar semelhante revolução! Acconteceu e succederá sempre assim ás verdades novas. Não ousou publicar o seu livro. Esperou *trinta* annos e durante estes *trinta* annos reviu e discutiu incessantemente o valor da sua obra. Que exemplo para os nossos escriptores de hoje que pensam pela manhã no artigo, e vão n'o imprimir á tarde! E ainda no fim d'estes trinta annos, para se decidir, foram necessarias as supplicas dos seus amigos e dos seus discipulos. Diz-se ás vezes como brincadeira que o que se

Rei vos envio muito saudar como aquelle que amo. O cabido d'essa Sé me representou por sua carta a pretensão que tinha de fazer estatutos para que n'ella não possão ser providos em Benelicios pessoas de Nação de christãos novos; e considerando eu as rasões que por sua parte se me offereceram sobre este negocio, e respeitando outras muitas que ha, e vos devem ser presentes pelas quaes convem que de todo se serre a porta a esta gente para que não seja admittida aos ditos Beneficios, tendo a experiencia mostrado tantos exemplos de seu mau procedimento como sabeis houve por bem o intento do cabido, e lh'o mandei assim declarar por minha carta, e encommendar-lhe juntamente que sem mais dilação o executasse ordenando o dito estatuto na forma que mais conveniente lhe parecesse, para se poder atalhar este damno como pertendiam; e porque esta obra é tão digna de ser favorecida como a qualidade d'ella o pede, e por tocar tambem á honra d'essa egreja cuja antiguidade e preeminencia é tão antiga n'estes reinos desejo eu que seja mui favorecida, vos encommendo muito que assistaes ao cabido de maneira n'este particular que com isso possa elle encaminhal-o como convem tendo por certo que me havereis por bem servido de vós, e receberei muito contentamento de todo o favor que na materia lhe deres. Escripta em Lisbo a 4 de julho de 1612.—O Bispo D. Pedro.

Este bispo D. Pedro era vice-rei d'estes reinos.

Adiante vem um extenso breve do papa Gregorio XV dirigido ao bispo: — *De puritate sanguinis*, e um alvará que acompanhou o dito breve, confirmando-o e recommendando todas as precauções e juramento nas indagações, que se fizessem ácerca da *limpeza do sangue* dos pretendentes aos cargos da Sé.

Antes de serem providos, resolveu o cabido, em conformidade com o breve, que se elejessem pessoas d'entre a corporação que indagassem se *tinham raça de nação hebrea, mouro ou hereje*. E mais ordenaram que esta indagação fosse feita na propria terra do pretendente, acerca de seus paes e avós; e,—em nome de sua magestade pedem a todas as justiças do reino e *querem todo o favor e ajuda* para o cabal desempenho d'esta missão.

Depois vêem as perguntas que, ainda segundo o breve, devem ser feitas ás testemunhas.

D'ellas se vê que a nodoa de hereje, por parte do pae, inhabilitava a provisão em qualquer grau,—*ainda que seja remotissimo!!*

Por parte da mãe só até ao setimo grau!

É espantoso!

POLITICA ESTRANGEIRA

A questão de indemnisação ás victimas hespanholas de Oran continúa no *statuquo*, azedando cada vez mais a imprensa conservadora e anti-ministerial do paiz visinho, que não soffre o desdem com que a imprensa franceza tem olhado para o assumpto.

D'entre todos os periodicos que, por patriotismo, por humanidade, ou por intuitos de politica partidaria, mais exploram este questão, a *Epocha* é o que mais tem acentuado o seu azedume, o seu despeito e indignação.

Eis uma amostra transladada do ultimo numero que temos presente:

«Ha Pyrineus, que assim o quer a França, a phrase amiga de Luiz XIV apagou-a um imperador, e apaga-a agora a penna de um ministro: nem então nem agora a apagou a Hespanha.

«Á espada de Napoleão respondemos com a espada de Castaños; á penna de Barthelemy Saint-Hilaire podiamos responder agora com a penna de Narvaez, quando mandou immediatamente expulsar um representante estrangeiro; mas não chegaremos a tanto; basta que desterremos do nosso paiz a amisade politica da França.

«A linha ferrea, abatendo as barreiras naturaes, une e aproxima as duas nações; mas a malevolencia esterilisa a obra da civilisação. Assim o quer a republica franceza haverá Pyrineus. Se um dia necessitar do nosso apoio, arrisquemos a nossa segurança, e offereçamol-o a outro.»

Zola espera que Gambetta assuma o poder e execute o seu programma, para então se poder classificar, para se julgar qual é o seu posto entre os grandes homens.

O author do *Assommoir*, verberando todos os politicos de occasião que exploram o povo, com mentidos programmas, diz estas verdades eternas:

«Attende, pois, bom povo: dá o teu voto aos farçantes que te promettem doces, emquanto trabalhas pela sua fortuna. És grande, és nobre, e se alguem, ao passar, te aconselhar a que pagues mais, a que trabalhes, esses mesmos farçantes gritam — sacrilegio! e apressam-se a immolal-o a teus pés, para demonstrar que és perfeito e impeccavel como Deus. No dia, porém, em que reclamas o que tantas vezes te prometteram, os farçantes injuriam-te, chamam te *escravo ebrio*, e ameaçam-te com ir procurar-te á tua propria choupana, para te castigarem.»

Geralmente fallando, terá toda a razão o original estylista; mas no caso presente cumpre recordar que Emilio Zola nunca perdoou que o partido gambettista atacasse duramente o seu livro *L'Assommoir*, o que faz perder agora um pouco a sua authoridade de critico e de analysta desapaixonado e independente.

—As manobras do exercito allemão começaram este anno, como é de costume, pela revista dos corpos da guarda imperial. Ás nove horas da manhã não se via mais que uma extensa pradaria verde, e ás dez 30 mil homens de todas as armas, vindo de differentes pontos da capital, formavam em duas immensas linhas parallelas, preparadas para receber o imperador. Quando este appareceu na ala direita de infanteria, as tropas apresentaram armas e o imperador saudou-os com a formula: «Bons dias, granadeiros» ao que elles responderam: «Bons dias magestade».

O imperador passou em seguida pela frente dos seus regimentos predilectos contemplando-os com visivel satisfação, e voltando pela linha da cavallaria e artilheria, que, formadas em columna, chegaram ao ponto da saudação. Depois todas as tropas executaram diversas manobras. O correspondente do *Times* extasia-se, vendo apparecer e desapparecer n'um campo de parada um corpo de exercito com tanta ordem e presteza como um pelotão de soldados escolhidos n'uma ceremonia official. Deve ser bello, imaginamos. Tem só dois pequenos contras: ser caro, como espectaculo, e funesto, como instrumento de facilidade dos povos.

Agora resta averiguar se o principe de Bismarck foi ou não a Canossa, e se obteve por via d'uma longa e rude guerra mais do que teria conseguido por negociações diplomaticas.

—Na Inglaterra, a politica cede o logar aos negocios, e mormente aos que se relacionam com a conclusão de novos tratados de commercio. N'um banquete da *Junior conservative association*, sir Staford Northcote expressou-se d'este modo, discutindo a politica commercial da Inglaterra:

«Fomos sempre livre-cambistas, e eu mesmo, n'este momento, sou livre-cambista, mas desejo o livre-cambio reciproco. Por isso conjuro a Inglaterra a não se collocar n'uma falsa posição para com paizes estrangeiros, negociando tratados de commercio.»

O *leader* da opposição terminou com aconselhar ao governo que ouvisse o parlamento antes de concluir definitivamente uma nova convenção commercial com a França. Se falasse em Portugal, podia ter a certeza de ser servido!

CARTAS DA FIGUEIRA

IV

—

Á hora em que pego na penna para lançar ao papel estas linhas que escrevo sobre uma mesa de marmore de um café ao som dos gemidos d'um velho piano, e em frente d'uns inglezes que tomam cerveja, as banhistas d'esta praia envolvidas nos seus grandes penteadores brancos, com os cabellos soltos ligeiramente cahidos pelas costas abaixo recordam ainda a brilhante *soirée* de hontem.

Cem senhoras aproximadamente, e um numero correspondente de cavalheiros, enchiam o vasto salão do Club, que apresentava um aspecto encantador.

Ás nove horas da noute a orchestra dava o signal da primeira quadrilha, e até ainda depois da meia noute dançou-se animadamente com pequenos intervallos, 'num dos quaes tocou violoncello o sr. dr. Elmano da Cunha, acompanhado ao piano pela sr.ª D. Amelia Lima.

Dizer-te, leitora, o que d'aquelle instrumento conseguiu o distincto amador é verdadeiramente impossivel.

Os applausos que ao acabar de tocar o dr. Elmano da Cunha resoaram na sala não foram só um dever de cortezia, foram mais do que isso, uma prova de admiração pelo seu merito de artista.

Agora devia talvez fallar das senhoras que abrilhantaram a *soirée*, dar uma descripção resumida das mais elegantes *toilettes* que se apresentaram.

Mas não o faço, para não levantar conflictos em que necessariamente tinham de entrar nações estrangeiras.

Simplesmente te digo, querida leitora, que a phrase franceza *les beautés s'en vont*, teve hontem um desmentido formal em alguns rostos encantadores que vimos no club.

E não te digo mais nada.

—

A animação d'esta praia cresce, e as suas tendencias para subir mais ainda, são verdadeiramente manifestas.

Projectam-se grandes passeios, varias surprezas, e falla-se n'uma proxima corrida de touros pelos rapazes amadores que vão disputar na arena—*moñas*, que segundo ouvimos dizer já estão sendo preparadas por algumas damas gentis d'esta praia.

Á los toros, á los toros!

—

O dia de hontem é um dos que mais animados costumam ser 'nesta praia.

Festeja-se 'numa capellinha proxima de Buarcos uma santa de particular devoção popular, e a affluencia de romeiros 'neste dia costuma ser enorme.

Ante-hontem porém a chuva não cessou, e a concorrencia foi diminuta.

Em todo o caso a estrada de Buarcos ainda foi bastante concorrida hontem.

ÉSSE.

NOTICIARIO LOCAL

O sr. Albino Cesario da Costa Duarte foi louvado em portaria especial do governador de Timor, em homenagem aos bons serviços prestados á sciencia e ao paiz com a collecionação de diversos exemplares zoologicos, que aquelle sr. offereceu ao governo.

Nós exultamos, não só pela amisade pessoal que nos liga ao agraciado, mas tambem porque nos ufanamos todas as vezes que vimos taes provas de distincção conferidas aos nossos conterraneos.

A Associação dos Artistas de Coimbra offereceu diplomas de socios honorarios aos srs. J. Simões Dias e João dos Santos Couceiro.

Hontem, pelas 4 horas e meia da tarde, na estrada de Entre-muros duas mulheres recreavam-se na mais amavel das palestras; póde dizer-se até, que confidenciavam o quer que fosse.

Mas de repente, sem ninguem saber o porque, a gesticulação torna-se mais energica, as vozes alteram-se, o insulto espirra, os punhos fecham-se, e agora o verás!

Num abrir e fechar d'olhos ensarilham-se uma na outra: e n'uma area de vinte metros quadrados, o mais bello espectaculo de pugilato com grandes *an.... ans....* de sôco forte é offerecido ás vistas de quatro unicas testemunhas!

O que se seguiu já Paulo de Kock o tinha dito: cahidas no chão..... a decencia velou a face, e nós tambem!.....

Recebemos um novo jornal em hespanhol, que começou a publicar-se em Lisboa —*El Gallego*—que se propõe defender os interesses da colonia dos seus compatriotas em Portugal.

Longa vida.

Estamos em ferias, e, aproveitando esta peccaminosa ociosidade, que chega a todos aquelles que são condemnados a não abandonarem os lares e os bentos penates, nós vamos lembrar á policia a opportunidade de praticar um bom serviço, que, ao mesmo tempo, lhe será motivo d'uma util distracção.

Dizem que Heliogabalo, despota imbecil sobre o qual pesa a excommunhão da historia, passava dias inteiros a matar moscas; pois bem, que a policia, que só moitas raras vezes é Heliogabalo, entregue alguns momentos de desenfado não a enfiar moscas,

---

ha de pedir aos santos pede-se a Deus». Copernico dedicou o seu livro ao proprio papa. A dedicatoria é cheia de dignidade. «Se algumas pessoas frivolas e ignorantes quizerem abusar d'algumas passagens da Escriptura cujo sentido elles torcem, eu desprezo os seus ataques temerarios; as verdades mathematicas não devem ser julgadas senão por mathematicos.»

O renovador conheceu as consequencias da sua publicação. No proprio dia em que recebeu o primeiro exemplar, as suas debeis mãos não poderam sustental-o e as sombras da morte estenderam-se sobre os seus olhos. Immediatamente o tribunal do Index condemnou formalmente a crença no movimento da terra e todos os livros que o affirmassem. O nome de Copernico soou mal aos ouvidos delicados. Galileu vindo no fim do mesmo seculo, viu que lhe estava reservado o beber o calix até ás fezes.

Não quero emprehender contar a vida d'este homem illustre que ficará eternamente a gloria do seu seculo.

Esta existencia é vastissima e muitissimo complexa para que se possa dar uma ideia justa, pairando apenas sobre ella. Seria necessario poder consagrar lhe uma conferencia inteira. Mas pode se lá saudar o heroe do trabalho e do pensamento sem abaixarmos a nossa fronte perante esta nobre e digna figura? Posso eu lá esquecer affirmar-vos que o processo e a condemnação de Galileu foram dissimulados para justificar um tribunal que antes queremos esquecer do que examinar e que a verdade é, que o astronomo foi perseguido não pelas suas ideias religiosas, mas pelas suas crenças no movimento da terra? Temos hoje as peças do processo nas mãos e a historia não se deixou mascarar; derramou lagrimas e estas lagrimas são de bronze; não se apagarão nunca.

Imaginai, senhores, este astronomo venerando, este velho de 70 annos a quem se deve a invenção ou o aperfeiçoamento do pendulo, do thermometro, do telescopio, do microscopio, elle que tinha passado os seus dias e as suas noites a estudar o systema do mundo, [illegible] factos os mais caracteristicos e os mais importantes da astronomia, elle emfim que tinha feito para o conhecimento da creação mais que todos os antigos juntos, obrigado pelos discipulos d'estes antigos a vir no meio do inverno e das epidemias, constituir-se prisioneiro em Roma e retractar as verdades ás quaes tinha consagrado toda a vida, porque diziam então, estas verdades eram heresias!

Ouviu-se a si mesmo tractar d'hereje e d'impostor, viu o seu livro lançado na voragem das obras despresiveis, foi condemnado á reclusão prepetua e recebeu por penitencia recitar durante *tres annos* uma vez por semana os

Sete psalmos penitenciaes, etc.

.....

Lembrai-vos da formula d'abjuração que o illustre septuagenario foi forçado a pronunciar de *joelhos deante dos seus juizes?!* Eis um fragmento: «Eu, Galileu Galilei, de 70 annos d'edade, constituido pessoalmente em juizo e ajoelhado [illegible] nentissimos e Reverendissimos senhores Cardeaes, inquisidores e generaes etc. (adiante os titulos), eu abjuro, maldigo e detesto com um coração sincero e com uma fé não fingida, os supracitados erros e heresias (movimento da terra e estabilidade do sol); juro que d'hoje em diante não direi nem affirmarei mais de viva voz ou por escripto semelhantes coisas; e se eu souber d'algum heretico ou d'alguem que seja suspeito de heresia eu denuncial-o-hei a este Santo officio....»

Que dor não deveu ser a dor moral d'este ancião! os nossos sentimentos de dignidade se revoltam perante este quadro. Esqueçamos, senhores, esta pagina que seria necessario arrancar do livro do progresso. Passou-se isto no dia 22 de junho de 1633. Diga-se o que se disser, uma dôr immensa envolveu o velho cego, condemnado ao isolamento. Levou *nove annos* a morrer e acabou de todo no dia 8 de janeiro de 1642, anno do nascimento de Newton.

(Continúa).

mas a dizimar essa matilha de cães vadios, que erram pela cidade affrontando a pureza dos costumes e ameaçando os transeuntes.

Não sabemos se esta é a quadra apropriada para exercer essa barbara funcção; o que se nos afigura (e n'isto fundamentamos a temeraria impertinencia) é que em qualquer momento é occasião propicia para ser garantida a integridade material dos cidadãos e perseguidos os vagabundos, qualquer que seja a raça e especie a que pertençam.

NOTICIAS GERAES

Descarrilamento

Na quinta feira passada ás 8 horas da noite, a 7 kilometros de Trayas, descarrilou o comboio n.º 487 que se dirigia para Niza, caindo ao mar a machina, o tender, tres wagons e duas carruagens de 3.ª classe. Felizmente as outras carruagens restantes ficaram na linha. O machinista teve o craneo esmagado; o chegador ficou quasi todo queimado, e os viajantes, todos soffreram, mais ou menos. A *Correspondencia Latina* diz que é indubitavel que a catastrophe se deve a um crime, pois que se encontraram ferramentas que demonstram ter sido arrancado um carril.

Noticias do Douro

Do *Jornal da Regoa*, de terça-feira 6:

O tempo tem corrido magnifico para a presente novidade de vinhos.

Asseveram-nos que a colheita não será muito abundante, mas para compensar essa falta, o vinho será de optima qualidade, e o seu preço mais elevado.

Por emquanto, não nos consta que se tenha tratado de compras, mas é de suppor que brevemente se realisem algumas visto estarem proximas as vindimas

— Estão paralisadas as transacções de vinhos fazendo-se apenas umas insignificantes vendas, e sustentando os mesmos preços da semana passada.

— Tem se realisado algumas vendas de baga de sabugueiro, regulando ainda pelo preço de 4$500 a 4$600 réis a raza.

— Tem chovido alguma coisa d'estes dois dias ultimos, motivo porque se não sente tanto calor. Hoje apresenta-se tambem chuvoso.

Preversidade

Para provar até que ponto chega a moralidade em Paris, basta ver o seguinte acontecimento que narra um jornal francez:

«Hontem á meia noite, M. C. empregado do nosso jornal, ouviu que disputavam vivamente no primeiro andar da casa onde habita. A principio não deu importancia alguma ao facto, mas quando ouviu gritar —assassino! vestiu se e correu ao quarto de seus visinhos. Um horrivel e repugnante espectaculo se lhe offereceu á vista. Uma pobre mulher estava prostrada no chão; dois homens, um dos quaes era o *marido* da pobre victima, agarravam a desgraçada pelos pés em quanto um terceiro se dispunha a ultrajal-a.

A mulher defendia-se com energia, mas teria succumbido se não tivesse accudido a tempo M. C. que gritou por soccorro, accudindo a policia que prendeu os tres miseraveis.

Factos d'esta natureza só se commettem n'esta capital, cabeça da civilisação, segundo uns, e lodaçal immundo onde se agitam as mais repugnantes paixões segundo outros.»

Episodio d'um noivado

Eis um engraçado episodio occorrido ha poucos dias no *Chalet de Snresnes*:

Celebrava-se um casamento, e os noivos, depois de sahirem da egreja, tinham-se reunido a jantar no *chalet*, acompanhados pela madrinha, parentes e convidados, que não se fartavam de fazer elogios á recem-casada, nem de admirar as formosas joias que ella ostentava.

No mesmo instante em que maior era a animação e os concorrentes disputavam a honra de iniciar os brindes, um inspector de policia, seguido de varios agentes, entrou na sala, d'onde levaram o noivo preso, ficando a noiva e sua mãe detidas.

A explicação do occorrido é summamente simples.

As preciosidades que a noiva levava tinham sido roubadas a um fabricante de joias, e um amigo d'este, que assistira á missa, tinha dado parte ao inspector de policia, o qual fez prender o findo par.

Cautella com os vinhos

Diz o nosso collega da Regoa que por este tempo os vinhos estão sujeitos a soffrer varias alterações. È necessario não os perder de vista, e observal-os constantemente. O mal que mais os ataca agora é o refervimento; *irem á serra ou voltarem*, como dizem os camponios.

É necessario visital-os e examinal-os todos os dias; e, quando se nota que elles fervilham, ou se turvam, é necessario trasfegal-os logo para vasilhas bem repletas de acido sulphuroso, queimando-lhes mechas dentro, afim de suspender a fermentação nociva á conservação do vinho.

Se o vinho está já em fermentação muito sensivel, trasfega-se para uma vasilha mesinvel, trasfega-se para uma vasilha mechada fortemente, e, quando esta está á terça parte cheia, tapa-se a vasilha com o batoque e agita-se o vinho, para que este se impregne da maior porção possivel de fumo de enxofre. Ao depois, continua-se a encher e, quando está a meio, queima-se, dentro de canudo de lata crivado de buracos, uma ou duas mechas, e agita-se novamente.

Recomeça-se esta operação, até que se encha de todo o recipiente.

Naufragio do Teuton

O correspondente do *Standard*, no Cabo da Boa Esperança, dá os seguintes promenores sobre o naufragio do *Teuton*:

«Um terrivel desastre succedeu ao vapor *Teuton*, pertencente a Union Company, e que fazia o serviço entre a Inglaterra, o Cabo e Natal.

O *Teuton* tinha partido na terça feira passada, de manhã, do Cabo, fazendo escala por alguns pontos da costa. Tinha a bordo cento e quarenta e sete passageiros, e cerca de 80 homens de tripulação.

Ás 7 horas da tarde, o navio batia n'um recife de Quoint-Point, mas, conseguindo safar-se afundou-se quando voltava ao porto, pelas onze horas da noite, perecendo a grande maioria das pessoas que levava a bordo.

Os que lograram embarcar nos escaleres poderam ser salvos. São 23 homens de tripulação e 4 passageiros, entre os quaes uma joven senhora.

Todos os officiaes do navio foram victimas.

O numero total das victimas é de perto de 200

O local onde se deu o desastre é perto da Point-du-Danger, onde naufragou o *Birkenhead*, em 25 de março de 1852, morrendo 458 pessoas.

Garfield

O presidente da republica dos Estados Unidos sahiu da casa branca Foi para Long Branch, a 200 milhas de distancia de Washington.

Os medicos aguardam com anciedade o resultado da jornada para poderem apreciar rigorosamedte o estado do enfermo.

A ponta

Um membro de certo instituto, conhecidissimo pelo seu genio alegre e ideias um tanto estapafurdias, sustentava ultimamente que o emblema de toda a profissão, arte ou officio era... uma ponta.

E assim dizia elle:

O emblema do soldado, é a ponta da espada.

Do pintor a ponta do pincel.

Do orador ou jurisconsulto a ponta da lingua.

Do escriptor, a ponta da penna.

Do bailarino, a ponta do pé.

Do lavrador, a ponta da enxada ou do arado.

Do alfaiate, a ponta da agulha.

Do engenheiro ou architecto, a ponta do compasso.

Chegado a este ponto, alguem lembrou-se de lhe perguntar:

—Ó sr. doutor, e qual é o emblema do geographo?

—È... é... respondeu o sabio... é a ponta da idealidade.

Um macrobio hungaro

O homem de mais idade que existe no imperio da Austria-Hungria, e talvez que em toda a Europa, é um tal Martin Basci, residente na parochia de Wysoka, proximo de Trentschin, na Hungria, Stavo de nascimento, este velho conta na actualidade 120 annos.

Ultimamente, celebra-se o anniversario secular da egreja parochial, e n'essa occasião o prégador julgou dever fazer notar que já não existia nenhum d'aquelles que haviam concorrido a inauguração. Martim Basci não deixou passar uma allegação tão temeraria como erronea. Apresentando-se com passo firme ao parocho, depois de finda a ceremonia, declarou perante os convivas do banquete anniversario que elle tinha sido testemunha da inauguração, e que contando já então vinte annos de idade, havia mesmo trabalhado na construcção da egreja.

Os homens da localidade, que teem 60 a 70 annos, dizem que na sua infancia Martim Basci já era velho. A sua idade extraordinariamente avançada não lhe diminuiu as suas forças corporaes, nem enfraquecen as suas faculdades. Ha muitos annos que vive no campo; é rachador de madeira, fornece agua aos habitantes e trata de gado. E nas horas vagas contempla tranquilamente as gerações que passam!

Aventuras de um Jornalista

Ha em Inglaterra um jornalista especial do *Daily News*, a quem tem succedido todo o genero de peripecias no cumprimento das suas funcções.

Estreiou-se como *repporter*, reunindo-se na qualidade de correspondente do *Daily News* a um corpo do exercito francez na guerra franco-prussiana, e cahiu em poder dos allemães, sendo conduzido como prisioneiro a Straubing (Baviera).

Foi mais tarde á Hespanha, por occasião da sublevação cantonal, e é agarrado por umas guerrilhas republicanas, que por pouco não lhe dão um grande desgosto.

Vai depois ás provincias vascongadas, os carlistas apoderaram se d'elle, consideram-o como espião, e o pobre correspondente vê-se e deseja-se para não ser fuzilado.

Rebenta a guerra entre a Russia e a Turquia. O nosso homem junta-se a um corpo de exercito russo, mas ás primeiras e caramuças cahe nas mãos de uma divisão turca. Por felecidade, o chefe d'esse corpo era Moukhtar-Pachá, que, conhecendo o correspondente, lhe salva a vida e lhe concede a liberdade.

Finalmente, marcha para a Asia central e para não perder o habito, encontra-se com os turcomanos, que o tiveram preso por muito tempo.

Este correspondente podia escrever um livro muito mais curioso que o de Silvio Pelico, com o titulo *As minhas prisões*.

Procissão singular

Na Inglaterra conservam-se ainda certos costumes extravagantes e algumas festas demasiadamente originaes.

Entre estas ultimas merecem menção especial a apresentação do *Flitch of bacon*, ou distribuição do premio da virtude aos casados cuja festa se celebra todos os annos em Dunnow, condado de Esseu, assim como a procissão de lady Godiva, que data do seculo undecimo.

Na antiga cidade de Coventey, capital do condado de Waswick, é onde se celebra a festa de Godiva Mais de 20:000 pessoas assistiram por tal motivo na dita cidade no dia 22 de agosto ultimo.

Começou a procissão ao meio dia. Compunhá-se de arautos, guardas em trajes da edade media, S. Jorge, um templario seguido dos estandartes dos Oldfellove e de Warwick, um numeroso cortejo de gente a pé e a cavallo, trajando vestidos historicos e por fim lady Godiva, tal como a lenda a descreve.

Lady Godiva é heroina de um acto de abnegação, unico na historia de Inglaterra. Seu marido Leoffric, governador de Coventry, no tempo de Eduardo, o confessor, impoz uma grande multa aos seus governados, e sua mulher conseguiu com os seus rogos que aquella lhes fosse perdoada; porém Leoffric poz por condição a sua mulher que havia de ir nua e a cavallo de um a outro extremo de Coventry Lady Godiva acceitou e prohibuio aos habitantes da cidade que se apresentassem no trajecto que devia percorrer, montou a cavallo a cumprir o que promettera.

Um unico individuo infringiu as ordens: foi um padeiro, que no momento em que Lady Godiva passava por defronte de sua casa, entreabriu a janella para a ver.

O culpado foi enforcado no dia seguinte.

Para perpetuar a recordação d'este successo se instituiu a procissão a que nos referimos, e na qual vae em triumpho e coberta de flôres Lady Godiva, pelas ruas de Conventry, tendo de passar por defronte da casa do padeiro, cuja cabeça está simulada na janella, de onde se atreveu a olhar para a mulher do governador.

Tal é a procissão original que ainda se celebra no reino unido.

MEIO DE Adelgaçar Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

ANNUNCIOS

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

JOAQUIM NORONHA DA SILVEIRA

RUA DA CALÇADA, 179

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontra um variado sortimento de assucares finos e christalisado.

Bom sortido de chá Hisson, perola, Huxim, desde 1$600 até 3$200 o kilo e tambem preto Páchon, e de ponta branca.

Bom sortido de vinhos engarrafados do Porto e Bordeux, Champagne e Collares, Carcavellos e Bruxellas. D'estas qualidades a principiar desde 220 a 1$200 réis a garrafa, de todos se garante a qualidade.

Bom sortimento de massas alimenticias para sopa: Julienne, farinha de Saleppo Maizena, e muitas outras qualidades.

Optima aguardente de Canna, kerman verde e amarello e Gin de primeira qualidade.

Completo sortimento de gomma, e para brilho. (1)

Cirurgião Dentista

CEREGHETTI DOMINIQUE

RUA DO PAÇO

Figueira da Foz

FAZ saber ao respeitavel publico que possue todos os aparelhos anastezicos e clorofórmizadores por meio dos quaes promette fazer a extracção de dentes e raizes sem dor alguma.

Offerece os seus serviços a todos os senhores habitantes tanto da Figueira, como tambem a todos os senhores banhistas que frequentam esta praia, sem competidor, extrae dentes, raizes e mesmo aquelles que os mais dentistas não pódem extrair, pois Dominique promtifica-se a fazer a extracção mais difficultosa que se apresente; empasta e orifica os que estiverem cariados, com pastas superiores não conhecidas até hoje, limpa os dentes com a maior delicadeza de modo que o paciente não sente o mais leve incommodo.

Cura o escorbuto o mais chronico que seja; o annunciante póde dar provas de muitas curas principalmente em Coimbra, Figueira, Vizeu, Lamego, Penafiel, Porto, Braga, Guimarães, etc.

N. B. Advérte, que não faz uso da chavé ingleza por ser instrumento improprio, as suas operações são feitas perpendicularmente, tem bom elixir para tirar as dores de dentes e para curar o escorbuto e todas as molestias da bôcca, tem á venda pós dentrificos para a conservação e limpeza da bôcca.

Preço de um callo.....	300 réis
Desencravar unhas.....	500 »
Cada lima.....	200 »

Elixir para tirar as dores de dentes, frascos a 240 réis e ditos grandes a 500. Caixas com pós dentrificos a 60, 100, 200 e 300 réis cada caixa.

Callista primeiro pedicuro europeu, tira callos sem dor alguma podendo o paciente logo no fim da operação, calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

(2)

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

ESTA casa está com um lindissimo sortimento de fazendas do seu commercio. Chapeus para senhora e creança — Pompadour — Crepe da China — Ombré — Parures — Laços — Gravatas Ombré, para senhora — Gravatas — Colares e punhos para homem — Tapetes para sala e quarto — Pannos para piano e meza.

Grande sortimento em objectos de charão — Leques finos de 15000 a 125000 reis.

Para liquidar as seguintes fazendas, a saber:

Um saldo grande de fazendas de lã modernas para vestido de 140, 160, 180 a 360 o metro.

Linhos, alguns lisos, outros com risca, de 140 a 180 o m.

Vesites de caxemira da India, e outros da estação. Charpes — Pelerines — Confecções para os boulitos — Saias — Robchambres de Holanda para senhora — Babeiros, vestidos de linho para creança — Chapéus de palha para homem a 600 reis.

300 duzias de meias brancas de cordãosinho para senhora e criança.

80 ditas de meias de côr para senhora a 240 o par.

Todas as fazendas de liquidação estão com o preço na etiqueta e timbre da casa Lisbonense.

Das fazendas de liquidação não se dão amostras. (5)

FABRICA

DE TINTAS E VERNIZES

Medalha d'Ouro

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

J. SEURIN

CONCESSIONARIO

DA SOCIEDADE DE LA VIEILLE MONTAGNE PARA OS BRANCOS DE ZINCO MOIDOS Q. R. S. T.

Rua de Turenne, 39, Pariz

(FABRICA A VAPOR EM AUBERVILLIERS)

Quatro medalhas d'ouro e duas de prata, duas medalhas da Exposicao universal de Vienna. — Medalha de 1.ª classe da Academia Nacional de Paris.

Vernizes grossos superiores para seges, carruagens de caminho de ferro e construcções. Vernizes de todas as classes e para todas as industrias. — Mistura para dourar. Azeites preparados para lythographia e imprensa.

Diaphanites. Nova fabrica de vernizes (Systemas priveligiados em França e no extrangeiro). Incolores e de todas as côres para metaes, bronzes trabalhados e em moveis, candieiros, instrumentos d'optica, capsulas de estanho, encadernações, obras torneadas, etc. — Empregam-se como os vernizes de alcool. — *Adherencia. — Brilho. — Duração.*

Verniz com alcool puro para mobilias: empregando se com boneca, pincel e de todos os modos.

Branco de zinco. — Cerame. — Tintas em pó e moidas. — Pasta para vidraceiros. — Mastico de mimo para pinturas de machinas.

Pinturas em caixas com as cores nacionaes.

Importante

NASCENDO um menino no anno de 1851 que foi exposto na Roda de Coimbra acompanhado com um bilhete para se lhe pôr o nome de Cesar Augusto, este foi entregue pela parteira Maria Luiza no dia 9 de outubro do dito anno. Vae por esta via annunciar, que gostava de saber quem era sua mãe ou pae; por isso quaesquer informações a este respeito podem ser dirigidas á imprensa d'este jornal.

Coimbra, 5 de setembro de 1881. (6)

Quintas

QUEM quizer arrendar uma ou duas quintas — ao Almegue — falle com seu dono Antonio Corrêa Lemos, rua da Calçada, 13 a 23. (7)

COMPANHIA NACIONAL

DE TABACOS

Esta Companhia, que possue as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz — a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA — continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação têem merecido do publico.

Rapé sêcco e preparado

Folha picada

Charutos — Cigarros — Cigarrilhas, etc., etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

AOS AMADORES!...

Bom vinho tinto a 20 réis 2 decelitros — 60 réis a garrafa
» » a 15 réis 2 » — 50 » »
» branco a 20 réis 2 » — 60 » »

Excellente vinho branco Bairrada de ha 6 annos, proprio para engarrafar, rivalisando com o vinho fino do Porto a 30 reis 2 decelitros ou a 100 réis a garrafa

RUA DAS PADEIRAS, 35 — RUA DO PAÇO DO CONDE, 20

(ARMAZEM DE VINHO POR GROSSO E A RETALHO)

BRONCHITES ○ RESFRIAMENTOS ○ CATARRHOS

A efficacia da **CREOSOTE** de **HAYA** do **Dr FOURNIER** na cura de **Affecções pulmonares**, de **Bronchite**, de **Resfriamentos** e de **Catarrhos**, é um facto estabelecido solidamente d'ora em diante por curas numerosas. Os trabalhos dos Medicos mais auctorisados permittem affirmar que possue contra estas terriveis enfermidades, o mesmo poder *que a quinina contra a febre.*

UNICOS PRODUCTOS RECOMPENSADOS NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS EM 1878

CAPSULAS CREOSOTADAS DO Dor FOURNIER

Quem padecer molestia do peito, ensaie as **Capsulas do Dr Fournier**. Este producto é egualmente apresentado sob a forma de **Vinho creosotado, Oleo creosotado.**

Deposito em **PARIS**, 22, PLACE DE LA MADELEINE.

A Agencia Franco-Hispano-Portugueza, Sordo, 31, MADRID, serve os pedidos.

Em Coimbra J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX **PERIODICO ILLUSTRADO** ANNO XIXX

Publica-se no 1.º dia de cada mez. — Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado **O Conselheiro das senhoras e das meninas**, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em ecrito; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa exefacil reproducção; grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, redes a ponto de meia, coifas, chapéus, lenceria, musica, aguados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamaneria, azem esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

O Conselheiro das Damas e das Meninas é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se pódem executar com a maior facilidade.

Preço para Portugal, 2$44 réis

A fim de facilitar as assignaturas, o director do — **Conselheiro das Damas e das Meninas** *entende-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ

Verrugas de mãos e pés.

Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 50 c em vale do correio

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco.

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente dos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO : 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma

Adh. DETHAN, *Phien em PARIS.*

MUITA ATTENÇÃO

54 — Rua da Calçada — 56

COIMBRA

GRANDE E LINDA VARIEDADE DE PAPEIS PINTADOS PARA FORRAR CASAS, CERCADUBAS E FLORÕES

sem competidor

FRANCISCO RIBEIRO DOS SANTOS acaba de effectuar a compra em praça judicial de todos os papeis pintados para forrar casas, cercaduras e florões, que existiam no estabelecimento do fallecido Frederico Ferreira, os quaes vende com muita reducção de preços. (8)

Vendem-se

CHAMINÉS para candieiros com fogo circular a 60 réis no estabelecimento de ferragens de Francisco Ribeiro dos Santos.

54 — Rua da Calçada — 56

COIMBRA (9)

Deposito das melhores machinas DE

COZER



Com os mais aperfeiçoados melhoramentos e grande reducções de preço

106 — RUA DA CALÇADA — 108

COIMBRA

V. H. LEBRE

Machinas a dois pespontos de pé e mão

!!! 25$000 réis !!!

TODAS as nossas machinas são garantidas sem competencia: as nossas machinas tanto da Companhia Fabril *Singer*, como de outros fabricantes os mais acreditados, são de mais apurada fabricação e postas á venda no nosso estabelecimento nas melhores condições, o que não acontece por ahi em outras casas.

[illegible] 300 réis semanaes [illegible] pronto pagamento.

[illegible] machinas [illegible] em casa [illegible] nstruidas.

Prevenimos o publico que não é com machinas (quando o tenha que fazer) a qualquer vendedor, porque quasi nenhum dos que por ahi apparecem sabem o que vendem, e já mais os que andam de terra em terra, que trazem machinas em más condições e defeituosas!! e que não pódem garantir porque hoje estão aqui amanhã alem. A nossa NOVA machina de BRAÇO é a melhor que tem apparecido para SAPATEIRO. Temos machinas para todas as classes desde 9$000 — 15$000 — 18$000 réis e mais preços, todas a prestações e garantidas.

Não confundir o nosso estabelecimento com outros que por ahi ha; as nossas machinas são garantidas pessoalmente pela nossa pessoa, e não por companhias que a final se não conhecem!!!

Concertam-se machinas de todos os systemes ainda que não tenham sido vendidas em nossa casa.

VICTORINO H. LEBRE (10)

A 1.700 RÉIS

PARECE IMPOSSIVEL!!!

CHAPEUS de boa seda, para homem a 1$700; para senhora de 1$000 a 1$200 réis!!!

Acabam de chegar ao conhecido estabelecimento de

J. SERIO VEIGA

53 — RUA DO CORVO — 53

COIMBRA (11)

Aguas de Verim

VENDEM SE na Pharmacia de Domingos Barata Diniz em Coimbra. (12)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
PRAÇA DO CORPO DE DEUS, N.º 20

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:671 — Quarta-feira 14 de Setembro de 1881 — Anno XXVI

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 61$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

COIMBRA

É deveras repugnante o espectaculo que nos bancos do poder estão dando esses renegados devassos, que o fado mau da nação portugueza para alli arremessou.

Ainda não fizeram uma cousa boa, e as patifarias e os desaforos cynicos contam-se aos centenares!

Para levarem ao parlamento uma maioria que manejem á vontade e de que façam o que bem quizerem, praticaram as maiores infamias, levaram a cabo atrevimentos tão inauditos, que nem os Cabraes de nafasta memoria lhes podem ser comparados na audacia nem no desvergonhamento.

Gastaram na mercancia de votos setecentos contos, tirados das arcas do thesouro, e que o contribuinte terá o gosto de pagar á custa de seu trabalho e do seu suor; praticáram tal violencias; estenderam por toda a parte a corrupção; empregaram toda a casta de galopins, desde os barbeiros dos ministros até aos ferradores de Mafra; emfim fizeram tudo quanto a mais ardente phantasia póde imaginar de torpe, nojento e asqueroso!

Agora, que já tem maioria que os applauda, tratam de si, dos seus, e dos graudos da *troupe*.

Para uns o tribunal de contas, para outros viajatas com numerosas libras por dia, para outros pingues empregos adrede creados sem que o serviço publico o exigisse, e para os Bazorras um *arranjo* completo desde o bazorra bacharel até ao bazarrinha caloiro, menino de 16 primaveras e de grandes esperanças, que despontam em varias reprovações apanhadas ha poucos dias, e que tiveram a virtude de o levar para um logar de segundo escripturario da Caixa dos depositos, em detrimento de empregados antigos, honestos, e com direitos adquiridos!

Uma orgia completa, uma patuscada nunca vista!

E tu, povo, has de continuar adormecido, permittindo que te expoliem e cal quem?! Has de continuar com os olhos fechados para não veres as ladroeiras de que és victima?! Has de continuar lathargico para não vibrares o latego vingador sobre as costas dos indignos que te rouban, e que ainda por cima te cospem no rosto?!

Povo, povo, accorda, que os gatunos estão a introduzir-te a mão nos bolsos.

Povo, ergue-te, que é chegada a hora de te arvorares em juiz. Os magistrados rasgaram a toga,—veste-a tu.

Veste-a, e salvando a justiça, salva-te a ti do abysmo negro para onde te impellem.

Liberdade eleitoral

Tornar impossivel a intervenção dos funccionarios administrativos na lucta eleitoral é, no consenso de quantos pregam a independencia do voto e a genuinidade do suffragio, uma das muitas reformas de que o nosso actual systema politico, urgentemente, carece. Os factos occorridos por occasião das ultimas eleições geraes, em que a inconveniente influencia das auctoridades e dos empregados administrativos se tornou notavel e preponderante, mostraram, mais uma vez, quanto importa acabar, completamente, com todos os pretextos de que podem lançar mão funccionarios mais zelosos dos simples interesseses partidarios, do que observadores da restricta imparcialidade com que devem exercer as suas attribuições.

A administração, deve, não só ser, mas até parecer, inteiramente neutral no meio das pugnas eleitoraes. Empregados de confiança do governo central, cujas idéas teem de representar e cujas acção teem de exercer na respectiva area da sua jurisdicção e nos limites das suas attribuições, os funccionarios administrativos devem ser, certo é, da mesma grey politica que os ministros de quem são mandatarios. A affinidade de opiniões que os liga ao governo não póde, porém, auctorisal-os a pretenderem impôr pelo uso, e ainda menos, pelo abuso, do poder que lhes é confiado, as suas idéas a cidadãos que a lei sujeitou á sua alçada. No periodo, pois, que antecede, e n'aquelle em que se verifica, a manifestação do voto popular, isto é, na conjuncção em que o cidadão se habilita a exercer, e exerce, o mais elevado dos seus direitos, — a auctoridade administrativa não póde, nem deve, fazer sentir a sua iniciativa senão para manter a ordem publica, e assegurar a independencia de cada um, condições essenciaes da pureza do voto. Exceder essas attribuições, e procurar intervir entre os partidos, a fim de lançar n'um dos pratos da balança em que elles pezam as suas legitimas influencias, a preponderancia illegal que o abuso do poder determina, é infringir os principios do systema constitucional, usurpar os direitos de soberania, e arremetter contra a liberdade dos cidadãos. Os funccionarios administrativos—de qualquer cathegoria que sejam, por mais elevados ou menos importantes attribuições que exerçam —quando procuram seduzir ou forçar o voto do eleitor, poderão continuar a ser partidarios dedicados, agentes submissos das facções, mas não são, mais, auctoridades dignas de tal nome. Esqueceram o que deviam á nação, para só se lembrarem de servir corrilhos, e, de representantes dos ministros, como taes, tornaram-se mandatarios d'elles, como chefes de partido.

As nossas leis prestam, infelizmente, demasiado fundamento a que os funccionarios administrativos possam exercer culposa influencia no animo dos eleitores. Sem fallar das outras espheras em que essa influição se póde exercer, e referindo-nos exclusivamente ao nosso systema tributario, poderiamos apontar multiplicadas disposições legislativas e regulamentares por virtude das quaes a auctoridade administrativa póde, querendo, sacrificar a administração ao desejo de captar votos. N'essa parte tornam-se sobre tudo notaveis as attribuições concedidas aos funccionarios administrativos no tocante á distribuição dos impostos, e á cobrança coerciva das contribuições.

Cada cidadão tem o indiscutivel direito de não satisfazer, como imposto, senão aquillo que restrictamente a lei exige na proporção dos seus haveres, mas tambem tem o rigoroso dever de pagar prompta e pontualmente, aquillo a que é legalmente adstricto. Se o principio de proporcionalidade foi violado, se por um d'estes erros senão intencionaes, simplesmente casuaes, a que a imperfeição dos processos tributarios pôde dar origem ou servir de pretexto, a verba exigida a um contribuinte é superior á quota legal, o *direito* do cidadão foi offendido, e reparação immediata lhe é devida. Se, ao contrario, a collecta lançada é precisamente a que a lei fixa, e o contribuinte se recusa a satisfazel-a no praso regulamentar, o cidadão deixa de praticar o *dever* que não póde preterir. Importa pois que uma instancia superior faça justiça ás reclamações fundamentadas dos contribuintes, bem como que uma auctoridade independente obrigue os devidamente collectados a pagarem o que devem ao thesouro. Ora estas attribuições—por certo das mais importantes em qualquer systema tributario—acham-se, ao menos em grande parte, confiadas a auctoridades administrativas. De facto a intervenção, até a primasia, concedida a funccionarios administrativos nas juntas, commissões ou estações a que pertence resolver ácerca da repartição dos impostos, e a competencia que lhes é attribuida nos processos das execuções fiscaes, dão até certo ponto, poder á administração, dependente como é, de julgar dos direitos dos contribuintes e de os compellir a cumprir os seus deveres. D'aqui a dependencia dos cidadãos, a facilidade das ameaças a possibilidade de perseguições, a suspeita de corrupção, e por isso a falta de completa liberdade eleitoral.

O partido progressista, para quem a soberania do povo é dogma, tem de ha muito propugnado pela necessidade de tornar o suffragio popular não só livre mas até insuspeito. Para isso, o ultimo ministerio cu-

FOLHETIM

QUADROS SEM MOLDURA

(A MEU TIO)

Quando vinha da fonte e descia a encosta encontrou o estudante que a fôra esperar.

— Ah! por cá! — disse ella.

E os seus tumidos seios bem desenhados na fazenda do corpete, pela posição em que trazia os braços, ergueram-se suavemente 'num arfar profundo, e illuminaram-se-lhe de jubilo os olhos negros, de judia.

— Sem ser esperado! Como veio?

E vieram até casa conversando.

— Nem te lembravas de mim, pois não? — perguntou elle cravando os seus olhos azues no ardente olhar da moça.

— Oh! sempre, sempre...

E 'nesta resposta havia o enthusiasmo que trahe impetuosamente o estado de um coração.

A phantasia a mais sonhadora que póde impulsionar um coração de mulher de 16 annos, impelliu-a irresistivelmente para elle.

Como Rachel, na sua tranquilla existencia punha as mais suaves esperanças de felicidade 'naquelle pequeno amor, e ás suas palavras tão meigas ella sentia encapellar-se-lhe lá dentro o quer que era. E olhando-o parecia-lhe um seraphim — um seraphim de 20 annos! — Mas se a pobre creança soubesse ler 'naquellas pequenas rugas precoces, 'naquella affectada maneira de dizer, 'naquella expressão dos olhos amortecidos... Mas era louro, tinha uma pelle fina e branca de mulher nova, umas mãos pequenas e macias, um olhar azul quebrado como o céu ao entardecer! .. e meigo e doce!... e a voz!... e os gestos!...

E para o seraphim, o louro, o meigo, aquella creança era bem feita, era linda, era uma boa mulher... Com o jarro á cabeça, os braços erguidos, alta, elegante, esguia, era o mais completo typo da belleza hebraica.

E conversando com ella santamente — o hypocrita ia-lhe rasgando o corpete com o seu olhar azul, de lymphatico; ia-lhe beijando a carne da pureza do mais branco marfim, e... cheio de desejos, apertava lhe muito e muito as mãositas. Ella entregava-se perdidamente, castamente ás caricias do primeiro amor que lhe embriagava os sentidos, e á voz d'elle, áquella voz repassada de seducção, que a recriminava por a encontrar fria, fechada á loucura de uma enorme paixão que ella accendera e que nem além tumulo os separaria, respondia com duas lagrimas. E o louro, beijando-a, dizia-lhe:

— Vem, vem, e porque não? Não vês que sou teu, só teu.

Dias depois o entrevado pae pediu que o vestissem de luto.

Fugira.

E ninguem mais ouvin a voz argentina da rapariga que, quando vinha da fonte, com o jarro á cabeça, alta, elegante, esguia, era o mais lindo typo da belleza hebraica.

*

Nos primeiros tempos viveram felizes, e quando ella lhe fallava no pae o estudante respondia-lhe ameigando-a:

— Oh! ha de zangar-se muito quando lhe for pedir o seu consentimento para seres minha esposa.

Então ficava mais socegada com esta affirmação tão sèria, e tinha a certeza que o pae lhe perdoaria tudo. Mas a solidão em que vivia, as saudades da sua fonte, das suas arvores, das manhãs cheias de sol, e das noutes cheias de frescura e de luar, iam-lhe creando remorsos, minando surdamente o coração. E começou a fazer-lhe repetir amiudadas vezes que casariam breve, que iriam pedir perdão ao pae, viver na aldeia.

O estudante enfastiava se levemente, e, quando mais fundos remorsos molharam pela primeira vez de lagrimas as faces da rapariga, mudou de vida.

Ás noutes levava-a aos theatros para os logares baratos, e depois a ceiar a restaurantes reles. Porém ella aborreceu-se depressa. Faziam-lhe medo, incommodavam-n'a os olhares açulados de homens grandes, de barbas, que a olhavam fixamente, e os murmurios, as palmas, as luses, as côres, faziam-lhe lembrar sandosamente a mansidão da sua fonte, a brancura do seu jarro, a frescura da azinhaga, o seu casal, o seu pae. Oh! o seu pae!... E olhando os camarotes via em todos paes e filhas respeitosas, santas, amigas — ellas, lindas raparigas, que ella gostava tanto de ver, tão meigas,

rando principalmente,—e por motivos que todos, se não apreciam, conhecem — da reorganisação financeira do paiz, tratou, quanto possivel, de traduzir em factos, na parte tributaria, principios que obstassem á intervenção dos funccionarios administrativos.

Assim é que na reforma da contribuição predial, ha pouco regulamentada pelo actual ministerio, procurou que os administradores de concelho não fizessem parte das juntas fiscaes das matrizes. Assim foi que apresentou uma proposta acabando completamente com a competencia das auctoridades administrativas nos processos de execuções fiscaes e transferindo-a inteira e exclusivamente para o poder judicial. Esta proposta foi relatada, impressa e distribuida, e só não foi votada por virtude da dissolução do parlamento.

Procedendo por esta forma, o partido progressista, ao passo que assegurava aos contribuintes o exercicio dos seus direitos, e confiava da independencia da magistratura a cobrança coerciva do imposto, entrava a cobrança desassombradamente no caminho da nossa reorganisação politica—pela liberdade eleitoral.

(Progresso.)

POLITICA ESTRANGEIRA

O gabinete hespanhol conseguiu a annunciada fornada de 39 senadores vitalicios, nomeados pelo rei, segundo a regalia disposta na constituição; depois das eleições de deputados e de senadores, é este um dos mais importantes esforços praticados para assegurar a sua vida parlamentar. As maiores difficuldades que ficam preoccupando o ministerio do sr. Sagasta, são a nomeação de varios governadores civis, e a regularisação da questão dos retirantes hespanhoes da Argelia, questão que, segundo dizem os telegrammas, se acha muito aggravada por varios motivos, sendo um d'elles a attitude aggressiva, para com a França, de uma parte da imprensa hespanhola, como aqui temos mostrado mais de uma vez. As complicações crescem, e ninguem pode futurar o desenlace que terão.

Parece que em um dos ultimos conselhos de ministros se tractou de estabelecer as bases do discurso da corôa, para a proxima abertura das côrtes, bases que serão as seguintes: muita importancia á questão economica, aproveitando a subida constante dos valores; indicações sobre ás reformas e rebaixe no desconto das classes passivas, que o ministro da fazenda proporá ás côrtes; indicações optimistas relativas ao ministerio do ultramar; felicitações por terminar o monopolio ou estanco do tabaco nas Filippinas e pelas liberdades levadas ás provincias ultramarinas.

O resultado das eleições, a reforma do exercito, as reformas legislativas, as cadeiras universitarias restituidas aos lentes proprietarios, o pagamento aos professores primarios, as promessas relativamente ao ensino e obras publicas, serão outros tantos pontos em que tocará o discurso. O paragrapho final da mensagem será consagrado á viagem da familia real, que foi perfeitamente recebida pela Galliza e noroeste da Hespanha.

Segundo diz o *Temps*, Sagasta travará lucta com a reacção religiosa que o sr. Canovas del Castillo tanto protegeu; ahi terá como strenuos defensores os possibilistas ou castelaristas, bem como as tracções da fusão democratica.

O velho Garibaldi escreveu uma carta a Emilio Castelar, felicitando-o pela sua dupla eleição republicana em Huesca e na industrial e populosa Barcelona; o eminente orador respondeu:

«Querido e respeitado amigo meu: Os esforços dos meu correligionarios para me levarem ao parlamento não podiam laurealos melhor do que a grata recordação e felicitação sincera de v., a quem todos chamamos o Achilles da liberdade. Tantos combates da vida e tantas provas de desgraça não lograram endurecer o meu coração por forma que me seja facil receber palavras dictadas pelo seu affecto e escriptas pelo seu punho, na minha lingua patria, sem me commover até ao extremo de se me arrasarem os olhos com lagrimas de agradecimento.

«A sua lettra firme recorda-me aquelles seus trabalhos que, pela sua magnitude, mais parecerão á historia sonhados do que acontecidos na realidade. Acudiram-me á memoria as suas excursões pelos rios e mares da America em defeza da republica; o cêrco de Montevideu, comparavel ao cêrco de Troia, na epopeia da emancipação do Prata; as viagens ao velho mundo para salvar e sustentar a santa revolução de 48; a sua defeza de Roma; a sua retirada para Veneza, igual á retirada dos *dez mil;* as surprezas nos Alpes na guerra pela independencia, dignas dos guerrilheiros hespanhoes que sabem voar como aguias e acommetter como féras; a expedição á Sicilia, onde se quebraram para sempre a corôa e o sceptro das mais odiosas tyrannias; o protesto contra a intervenção estrangeira nos campos de Montana; o holocausto sublime pela França na campanha dos Vosges; os empenhos inolvidaveis, nos quaes apparecem, como nas estancias de Raphael, aquelles anjos conductores dos exercitos christãos á batalha do Labaro, precedendo-os e acompanhando-os as almas de Arnaldo, de Procida, de Savonarola, de todos os heroes e de todos os martyres das liberdades italianas: lenda immortal que algum dia, nas futuras festas do Amphictião europeu, será lida pelos oradores ás porvindouras gerações assombradas, assim como ás portas do templo de Olympia se liam as discripções das batalhas de Marathona e de Plateia, ou se invocavam os nomes de Milciades e de Themistocles.

«E os seus amigos, humildes e obscuros como eu, para compensação do pouco que fizemos pela liberdade, pela republica e pela patria, teremos a consolação eterna de havermos vivido no seculo immortal de tão grande homem. Invariavel admirador e correligionario—*Emilio Castelar.*»

Preoccupa a imprensa franceza o modo como a insurreição arabe tende a estalar no imperio marroquino. O governo occupa-se activamente da creação, por conta do Estado, de officinas de esparto, da cultura mesmo d'esta planta na provincia de Oran, para facilitar recursos aos numerosos indigenas e europeus que carecem de meios de subsistencia, por causa das correrias dos arabes e da sêcca que destruiu as colheitas.

O governo enviou recursos pecuniarios para serem distribuidos pelos indigenas; a Agencia Fabra que dá esta noticia não terá em vista azedar os animos dos hespanhoes, que reclamam indemnisações.

Dá-se grande importancia á entrevista que os imperadores da Russia e da Allemanha realisaram no dia 9 em Dantzig, a bordo do *Hohenzollern;* qual o fim d'ella principiarão os periodicos a revelal-o brevemente, e por diverso modo, segundo o costume. Iremos reduzindo os boatos que circularem a tal respeito.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

ESTUDOS SOBRE A EDUCAÇÃO PHYSICA — Com este titulo acaba de publicar Paulo Lauret, o incansavel evangelisador de gymnastica entre nós, um pequeno livro de 76 paginas de util e proveitosa lição.

N'elle apresenta Paulo Lauret a evolução da gymnastica desde a antiguidade, terminando por demonstrar o seu grande desenvolvimento nas diversas nações da Europa, e a sua grande influencia na debellação de innumeras dansas.

Mães portuguezas: a v. ex.as a quem compete a parte principal da educação das creanças, que serão os homens d'ámanhã, convidamos a ler este livro.

Está nas vossas mãos o obstar á degeneração crescente da nossa raça.

Que v. ex.as leiam o livro de Paulo Laurel, repetimos.

* * *

A AGRICULTURA — É mais um volume da bibliotheca de propaganda de instrucção iniciada ha pouco pelo benemerito editor David Corazzi.

Um pequeno livro de vulgarisação de conhecimentos uteis dedicado ao povo.

Continuamos a chamar a attenção do publico para esta excellente bibliotheca que tem por fim diffundir a instrucção, e que tão bons serviços póde prestar ao nosso paiz.

* * *

O OCCIDENTE — Apparecen o numero 97 d'esta bella revista illustrada.

Abre pela costumada chronica occidental em que Gervasio Lobato presta a devida homenagem á memoria de Fillon, o artista distincto, o patriota dedicado que ha pouco falleceu na capital.

Publica tambem um formoso artigo de Monteiro Ramalho, intitulado *O cavaco*, além de outros de somenos importancia.

Entre as gravuras distinguem-se uma copia de um quadro de Alfredo Reil *Uma boa lamina* uma vista de Cintra, e um desenho do convento da Arrabida.

* * *

O ATHENEU—Continúa a sahir com toda a regularidade esta gazeta illustrada de que é director o sr. Ferreira de Brito.

O numero 18, ultimo publicado da segunda serie, traz alguns artigos interessantes, de uma leitura lyrica e agradavel, e gravuras excellentemente trabalhadas.

CARTAS DA FIGUEIRA

V

Se ha alguma cousa terrivel no momento presente para quem escreve esta carta é o ter de encher necessariamente duas tiras de papel que ámanhã vão fazer o desespero dos typographos para no dia immediato fazerem o do publico, e faltar-lhe o que mais preciso se torna em taes casos—o assumpto.

A leitora ha de necessariamente receber este primeiro periodo da minha chronica com um d'esses ahs! prolongados e sceptico tão frequentes em bocca de mulher.

E tem razão.

Mas colloque se v. ex.a no meu caso, troque a sua cathegoria de leitora pela de chronista o que de forma alguma lhe aconselho, e terá então occasião de vêr o que é estar em frente d'umas tirinhas de papel, d'um negro tinteiro, onde jaz sepultado um sem numero de figuras de rhetorica cuidadosamente escolhidas, e de adjectivos, bombasticos e sonoros, e não poder encher as primeiras, nem esvasiar o segundo.

Experimente, experimente.

—

No domingo houve a terceira reunião no Club a que assistiram mais de cento e vinte senhoras.

Ha muito tempo que não vimos uma *soirée* tão animada e concorrida como esta.

Entre as senhoras distinguiam se algumas verdadeiramente formosas, e elegantemente vestidas.

Por systhema não expecialiso nenhuma. Apenas direi que as attenções convergiram principalmente para um bello rosto moreno em que brilhavam dois olhos pretos, travessos....

E sobre este assumpto ponto final.

—

Quem escreve esta carta encontrou ha dias na estrada de Buarcos o inspirado poeta João de Lemos.

Ia acompanhado por uma senhora franzina que o conduzia carinhosamente pelo braço na escuridão da sua cegueira, em que apenas brilham como uma consolação os doces affectos de umas creanças encantadoras.

Verdadeiramente triste.

—

E ainda agora reparo que tenho já escripto o sufficiente para dar por esta vez cumprida a minha missão.

Até ao proximo numero.

ÉSSE.

NOTICIARIO LOCAL

Ante-hontem esteve para haver grande baralha entre a tropa e a policia civil, por tentar esta prender um official que fizera desordem num café na rua da Sophia. Alguns soldados chegaram a sahir do quartel armados, e dirigiam se para a esquadra da policia, não sabemos para que, quando tiveram de retirar á voz de um sargento que os encontrou!

Isto todo revela a magnifica disciplina que

---

tão brancas, tão cheias de rendas e brilhantes, — e elles, tão dignos, tão serios, tão bem postos na pequena sombra dos fundos camarotes. E comparava se ella, a viciosa, a pobre, a criminosa que abandonára o seu lar e deixára o pobre pae já velho, cahido numa cadeira sem mecher-se!

Oh! a deshonrada!

*

Elle aborrecia-se de a ver sempre triste e muitas vezes com lagrimas, e começou a recolher-se tarde, a ter maus modos, aborrecimentos estupidos, meias palavras, e sahindo para a aula depois de algum dicto que lhe tinha feito chegar as lagrimas aos olhos, dizia-lhe bruscamente:

—Tantas lagrimas! Já aborreces, palavra

E começou a levar rapazes, collegas, que o divertissem, que fizessem sucia. Delineavam grandes rusgas, guitarradas, pandegas baratas de vinho e queijo; e quando ella não acceitava, chamavam-lhe pelluda, tratavam-n'a por tu.

Sentia tanta vergonha n'aquella sociedade! e um dia que o julgava mais manso, disse-lhe com a sua voz clara e meiga:

—Tu não deves cá trazel-os. Não deves auctorisar aquellas cousas.

—Então que queres que faça—berrou.

—Queres que pegue com todos á paulada.

*

Deixaram-n'a então sósinha. Póde chorar olhando o ceu da sua vida sem uma nesga d'azul, tudo nuvens amontoadas, negras e tempestuosas. — E o pae? Lançar-lhe aos pés—pedir-lhe perdão? Era a tenue esperança a que no seu naufragio se agarrava debilmente. Mas um dia recebeu uma carta. Morrera! Leu-a, releu-a, soluçou, chorou, beijou-a, e foi assim, n'estes dolorosos transportes que a veiu encontrar o seu antigo seraphim, o louro, o dos olhos azues, o de 20 annos, como o da annunciação de Guido... Ao vel-a teve um gesto de aborrecimento.

—Olha, morreu, disse ella, erguendo a cabeça; e caiu novamente n um choro prolongado, secco, sem lagrimas.

Elle ameigou-a seccamente, e quando a consolava com duas palavras, a sanguenta cravou n'elle o seu olhar molhado e disse:

—É fomos nós que o matámos!

—Nós—repetiu elle—tem graça. Foste tu.

D'ahi por diante ficou sombria e fria. Encarava de frente o seu crime, e as poucas lagrimas que a alliviavam, chorava-as muito escondida, que elle não visse. Ficava horas e horas da noite ás escuras, olhos fitos, cheia de medo, cheia de remorsos e murmurando instinctamente:—Matei-o!

Mas uma vez, a um mau trato não póde conter as lagrimas, e elle então, sentado a fumar cynicamente uma ponta, teve com ella as mais cathegoricas explicações.

—É preciso que tu abras os olhos e comprehendas a vida. Precisas de te facilitares alguma cousa mais. Isto não póde durar muito. Já vês...

Ella não teve uma palavra que lhe dissesse; mas fêl-o parar com a varonil e odienta expressão do seu olhar.

Aquellas palavras tinham lhe varrido do coração o ultimo resto do amor. Então deu-se toda aos mais agudos remorsos, áquellas ideias do fogo eterno, com que Deus a castigaria no outro mundo. Lembrou se de se ir confessar, beijar os pés do homem do Senhor, banhal-os de lagrimas; e assim, arrastando o seu vil corpo nas lages da egreja, obter de Deus—o misericordioso—o perdão dos seus enormes delictos.

E foi! Ah! como lembrava horrorisada aquella face sinistra do sacerdote muito chegada a ella; aquelles olhos vivos que pareciam ter fogo; aquellas mãos que se apertavam ardentemente ás suas; e as palavras que, em vez da uncção religiosa do perdão, lhe ensanguentavam os ouvidos!!

Começou o abandono. Elle ia a casa muito poucas vezes, e uma manhã, cançado d'uma noite de orgia, bateu-lhe á porta.

Estava tudo fechado; ninguem respondeu.

—Fugiu—disse elle—melhor, deixa-la ir.

E foi para a lição de anatomia. Mas ao descobrir o cadaver em que ia trabalhar, cahiu-lhe das mãos o escalpello, ficou horrivelmente pallido, os olhos fixos n'elle.

Era ella, estendida no marmore, inteiriçada e hirta, ainda convulsionada d'uma dôr suprema.

G. GAMA.

reina no nosso exemplar exercito. E até onde irá ella se lhe não puzerem cobro?

Esperamos que o sr. governador militar dará as providencias necessarias para que não fique impune esse acto de indisciplina, que infelizmente não é novo n'esta cidade.

No dia 3 do proximo outubro começarão os exames de instrucção secundaria no lyceu d'esta cidade, aos quaes serão admittidos os estudantes a quem faltar um só exame, para entrarem como ordinarios ou voluntarios em qualquer estabelecimento de instrucção superior.

Os alumnos do lyceu que fizeram exame do primeiro anno, e ficaram reprovados em uma só disciplina, tambem poderão repetir esse exame.

Acha-se n'esta cidade o sr. dr. Manuel d'Arriaga, distincto advogado na capital do reino, e um dos mais importantes chefes do partido republicano portuguez

S. ex.ª está hospedado em casa do nosso amigo Manuel Gayo.

Na semana finda foram 6 os fallecimentos occorridos n'esta cidade.

Em vista das *bellas* condições hygienicas em que nos encontramos, é pura louvar a Deus o ter-se a morte contentado com seis victimas. Outra fosse ella que aproveitasse as circumstancias e em vez de 6 levasse 12.

Em boa hora o digamos, que nos ouçam as auctoridades—e que o diabo seja surdo.

Começou a publicar-se na capital um novo jornal diario, intitulado *O Mandarim*.

É seu redactor Barros Lobo o delicado prosador das *Vespas*, e tem a collaboração dos mais festejados escriptores portuguezes, como Camillo Castello Branco, Fialho d'Almeida, João de Deus, Silva Pinto, Teixeira de Queiroz, e outros.

O novo jornal é cuidadosamente trabalhado, e de uma redacção esmerada.

Enviamos ao novo collega a nossa saudação fraternal e desejamos-lhe uma vida longa e feliz.

O sr. dr. Adrião Forjaz Pereira de Sampaio, conservador privativo do registo predial n'esta comarca, teve licença por sessenta dias.

Aos srs. Manuel da Silva Rocha Ferreira e José Alberto Barbosa foram confirmadas as respectivas nomeações para solicitadores n'esta comarca.

Os nossos parabens.

NOTICIAS GERAES

Nomeação

Por decreto de 7 do corrente foi nomeado conservador privativo do registro predial na comarca do Cartaxo, o sr. bacharel Bernardino Henriques Coelho Pinto.

Mais um

Na Anadia trata-se de organisar um centro republicano.

E digam que a onda não cresce.

A embriaguez na Russia

A questão da embriaguez occupa quasi tanto o governo russo, como a do nihilismo. O conde Ignatieff reuniu uma commissão de delegados das principaes auctoridades e representantes das municipalidades.

A questão é bastante complicada, por estar ligada á suppressão de um grande numero de festas religiosas, durante as quaes a população se entrega largamente ao uso da aguardente.

Ha villas que reconhecendo os estragos causados pelo abuso das bebidas, resolveram proscrever absolutamente a aguardente e mesmo a cerveja.

Por outro lado a seita dos *raskolniks*, que conta 10 a 12 milhões de adeptos, renunciou ha muito á aguardente e a toda a bebida alcoolica.

O embaraço do governo é grande, o principal recurso do thesouro é o imposto sobre a aguardente, será necessario corrigir os abusos, impôr uma medida de tempera, o que parece á primeira vista, e mesmo á segunda, uma absoluta impossibilidade.

Morto

Ha proximamente um mez appareceu morto em um pinhal, junto a estrada que vae de Torres Vela, um homem; tinha a cabeça quebrada e duas profundas facadas no peito. Ainda atá hoje se não pôde descobrir quem é o assassinado e o assassino ou assassinos. Não resta duvida que o morto foi roubado, encontrando se quasi nú e em estado de decomposição. Usava sapatos grossos, piugas azues e chapeu redondo.

Choque de comboyos

Foram terriveis os effeitos do embate occorrido a 5 d'este mez, na estação de Charenton (França), entre dois comboyos de passageiros.

Achava-se parado na dita estação o trem omnibus, procedente de Corbeil, quando n'ella entrou o rapido de Marselha, pela mesma via.

O choque foi violentissimo. A machina do rapido esbarrou com tal força no ultimo wagon do omnibus, que o destruiu totalmente e fez pedaços alguns outros, dando morte intantanea a 17 passageiros e ferindo gravemente uns vinte e tantos.

Não ha penna que possa descrevar aquelle horroroso espectaculo.

Feitos os primeiros curativos, foram os feridos trasladados: uns para as casas, pharmacias, asylo, hospicio e hospital de Charenton: outros para Corbeil, e outros ainda, muito poucos para a capital.

No caminho falleceu uma pobre mulher, e, segundo as declarações dos medicos, espera-se que augmente o numero dos mortos.

Um dos côches destroidos era todo occupado por uma sociedade coral da Fierté de Alais de que poucos socios escaparam.

Os passageiros e empregados que iam no trem rapido, agente da catastrophe, não soffreram coisa alguma.

Parece averiguado que o accidente resultou de um erro de signaes.

O que por lá vae

Em Ponte de Lima tem havido grande mortandade no gado suino, sendo a carne exposta á venda.

O jornal da localidade chama a attenção das auctoridades para este facto, que a nosso vêr só revela a negligencia das pessoas encarregadas de tal fiscalisação.

Contra as moscas

Um jornal francez publica o seguinte:

«Um francez, que por longo tempo habitou em Genova, narra que os cortadores d'esta terra possuem um meio para garantir as carnes da approximação das moscas; os estrangeiros que visitam a cidade, ficam surprehendidos de ver a quantidade d'esses insectos, que forram as paredes exteriores dos talhos, sem que algum ouse approximar-se da carne.

Admirava este effeito, sem poder descobrir a causa, e da qual parecia fazerem um grande mysterio. Depois de muitas perguntas ás pessoas da terra soube ser devida tal vantagem ao cheiro de oleo de louro. O cheiro d'este oleo, apesar de forte, supporta-se, afugentando as moscas, que não se atrevem a approximar se das paredes untadas.

Tem applicação este meio para garantir a approximação das moscas nos objectos dourados.»

Novo systema de telegraphia

Na linha de Boston a Nova-York de 400 kilometros de longitude, inaugurou-se um novo systema de telegraphia devido á invenção de tres americanos, mr. Foobe, Romdat e Amderson.

O novo processo realisa um verdadeiro progresso sob o ponto de vista de rapidez na transmissão.

Consiste em inscrever o despacho com signaes Morse em tiras de papel, mas não com lapis, e sim por meio d'um teclado similhante ao dos pianos. Estas tiras passam depois entre rodas e escovinhas de contacto de platina que, atravez das perfurações, estabelecem os contactos convenientes e produzem as correntes proprias nos pontos e nas tiscas

O transmissor e o receptador estão armados d'uma manivella movida a mão, juca velocidade limita unicamente a da passagem das iras.

A transmissão varia entre 1:000 e 1290 palavras por minuto, de modo que entre Boston e Nova-York chegou-se a transmittir e distribuir com um fio sómente, 1:200 despachos ordinarios com auxilio de 15 perfuradores, 15 copiantes e dois bons empregados em cada uma das extremidades.

Menina santa

A *Gazeta*, folha de Beritiba, refere-se ao apparecimento de uma *menina santa* em Mogy das Cruzes:

«Temos já repetidas vezes reclamado a intervenção das auctoridades locaes sobre os negocios de Beritiba, onde existe uma menina de nome Firmina, de edade de treze a quatorze annos, filha d'um sr. Caetano Ignez e affilhada d'um celebre João Pedrilho que, auxiliado de mais alguns espertalhões, converteram aquella pobre creança em instrumento de suas especulações. Entre muitos disparates que fazem a menina pronunciar e que só tem um alcance ridiculo, ensinam-lhe outros diversos pontos, que tem dado para comprometter a tranquillidade de muitos espiritos fracos e ignorantes, e acreditam facilmente em qualquer asneira, uma vez que seja dita em nome de um santo.

Não temos pedido a intervenção das auctoridades para que venham com força armada e prisões dar termo a estas especulações. As nossas vistas é que fossem empregados todos os meios suasorios do prestigio das auctoridades e seus inspectores de quarteirão, de modo a evitar que mais tarde o assumpto nos trouxesse um ridiculo de que já estamos sendo victimas. Temos em mão uma carta escrita de Santa Isabel nos termos seguintes:

«Tem esta por fim contar-lhe que a tal menina santa d'ahi tem feito muito mal ás pessoas d'este districto, pois na cadeia d'aqui acha-se um pobre moço muito, trabalhador, completamente louco e furioso, rezando e gritando dia e noite, desde o dia 1 do corrente que d'ahi voltou onde foi ver a santa. Os drs. juiz direito e promotor publico, que estiveram aqui no dia 2, prometteram levar ao conhecimento do presidente da provincia este caso, a fim d'elle tomar conhecimento; pois não é este o unico facto que se dá com as visitas da menina santa; consta-nos haver mais tres mulheres loucas e outras muitas pessoas d'ahi vindas que andam muito tristes e chorando pelo que ouviram da menina; não admittindo conselho algum que lhes possa despersuadir de seus erros.

«Todos os dias seguem d'aqui, continua a carta, comitivas em visita á menina santa. Muitas pessoas fazem promessas de levar dinheiro á menina, alugando animaes e conduzindo cargueiros de aguardente para S. Paulo, onde vendem a 21000 réis: e aqui chegando partem logo para lá, a fim de fazer entrega do dinheiro. Ainda hoje segue para lá uma familia onde estão tres moças loucas, porque dizem não quizeram acreditar na santinha Peça vocemecê, por meio do jornal d'essa localidade, providencias a quem competir, para que façam cessar esse abuso; pois do contrario estamos perdidos, visto que os caipiras entendem que agora quasi todos os dias são santificados para elles, e que os devem guardar em completa vadiação.»

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

NECROLOGIO

Lá esconderam para jámais ser visto debaixo da fria lage o verdadeiro amigo e ao mesmo tempo prestadio não só aos seus collegas, mas tambem áquelles que tratavam com elle.

Ah! parca!! que não poupas a ninguem!! Para que havias tu tirar do numero dos vivos o reverendo padre José Joaquim Pessoa, do logar da Pena, freguezia de Portunhos, concelho de Cantanhede, que era um bom amigo, e estava sempre prompto para auxiliar não só os seus companheiros, mas tambem aquelles que viviam com elle?!

Foi no dia 11 do corrente ás tres horas da manhã que deixou de existir aquelle levita do Senhor.

Agora collegas e amigos, que o conhecieis tão de perto, já que elle durante a sua vida se mostrou sempre prestes a coadjuvar-vos no que estava ao seu alcance sejamos-lhe gratos resando por sua alma o responso — *Memento mei Deus*.

Ançã, 13 de setembro de 1881.

Um amigo.

SECÇÃO COMMERCIAL

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 31 D'AGOSTO DE 1881

ACTIVO

Emprestimos hypothecarios	16:573$230
Moveis e utensilios	338$840
Emprestimos a Camaras Municipaes	26:838$540
Accionistas	5:946$510
Liquidações	107:927$855
Caixa	16:121$814
Creditos	23:664$046
Acções d'este Banco	52:196$000
Devedores e credores geraes	15:019$122
Emprestimos sobre penhores	5:175$625
Devedores com hypotheca.	3:347$350
Contas correntes com caução	53:423$712
Letras em carteira	55:100$620
Contas correntes	4:853$694
Papeis de credito	1:700$000
	388:226$958

PASSIVO

Capital	300:000$000
Fundo de reserva	2:779$645
Dividendos a pagar	970$250
Depositos á ordem	27:808$289
Ditos a praso	8:451$090
Letras a pagar	144$180
Ganhos e perdas	5:561$957
Liquidações	42:511$547
	388:226$958

Coimbra, 7 de setembro de 1881.

Pelo Banco Commercial de Coimbra

Os gerentes

Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

Antonio Clemente Pinto.

ANNUNCIOS

SINGER

Grande deposito das legitimas machinas de coser da Companhia Fabril

SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ -- 36

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

NOVA machina de familia para trabalhar á mão e ao pé com o novo estojo para fazer a maior parte da costura sem alinhavar. Machina para costureira, alfaiate, sapateiro, correieiro e chapeleiro.

Garante se o bom trabalho d'estas machinas.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes, e a prompto pagamento faz se 10 % de desconto.

Os preços são iguaes aos de Lisboa e Porto.

Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador. (1)

SOLICITADOR

MANOEL DA SILVA ROCHA FERREIRA, rua da Moeda, 56.—Coimbra. (2)

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

ESTA casa está com um lindissimo sortimento de fazendas do seu commercio. Chapeus para senhora e creança — Pompadour — Crepe da China — Ombré — Parures — Laços — Gravatas Ombré, para senhora — Gravatas — Colares e punhos para homem — Tapetes para sala e quarto — Pannos para piano e meza.

Grande sortimento em objectos de charão — Leques finos de 1$000 a 12$000 reis

Para liquidar as seguintes fazendas, a saber:

Um saldo grande de fazendas de lã modernas para vestido de 140, 160, 180 a 360 o metro.

Linhos, alguns lisos, outros com risca, de 140 a 180 o m.

Vesites de caxemira da India, e outros da estação, Charpes — Pelerines — Confecções para os hombros — Saias — Robchambres de Holanda para senhora — Babeiros, vestidos de linho para creança — Chapeus de palha para homem a 600 réis.

300 duzias de meias brancas de cordãosinho para senhora e criança.

80 ditas de meias de côr para senhora a 240 o par.

Todas as fazendas de liquidação estão com o preço na etiqueta e timbre da casa Lisbonense.

Das fazendas de liquidação não se dão amostras. (5)

Vende-se

A propriedade denominada a Lapinha de Condeixa. Quem a pretender queira dirigir-se a Antonio da Silva Andrade, do lugar de Sernache. (6)

ESTABELECIMENTO

DE

MERCEARIA

—

JOAQUIM NORONHA DA SILVEIRA

RUA DA CALÇADA, 179

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontra um variado sortimento de assucares finos e christalisado.

Bom sortido de chá Hisson, perola, Huxim, desde 1$600 até 3$200 o kilo e tambem preto Páchom e de ponta branca.

Bom sortido de vinhos engarrafados do Porto e Bordeux, Champagne e Collares, Carcavellos e Bruxellas. D'estas qualidades a principiar desde 220 a 1$200 réis a garrafa, de todos se garante a qualidade.

Bom sortimento de massas alimenticias para sopa: Julienne, farinha de Saleppo Maizena, e muitas outras qualidades.

Optima aguardente de Canna, kerman verde e amarello e Gin de primeira qualidade.

Completo sortimento de gomma, e para brilho. (7)

ESCALA DE LEITURA

OU

COLLECÇÃO DE LIÇÕES E EXERCICIOS

METHODICAMENTE COMBINADOS
PARA APRENDER A LER
COM FACILIDADE

DEDICADOS A SEUS DISCIPULOS

POR

Um professor

DIVIDIDO EM DUAS PARTES

Vende-se por 120 réis em Coimbra na loja de mercearia do sr. Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz.

Aguas de Verim

VENDEM SE na Pharmacia de Domingos Barata Diniz em Coimbra. (9)

PROMPTO INFALLIVEL

BARATISSIMO

TRATAMENTO

ANTI-RHEUMATICO

O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos agudos.
O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos chronicos.
O ELIXIR SARRAZIN cura a gotta.
O ELIXIR SARRAZIN cura o lombago.
O ELIXIR SARRAZIN cura as dôres sciaticas.
O ELIXIR SARRAZIN cura as enxaquecas.

Adoptado por todos os hospitaes francezes

PREMIADO PELAS ACADEMIAS

Preço 1$000 réis

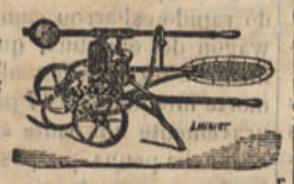
Deposito em Coimbra, **J. L. M. Ferraz,** largo do Castello.
» » Lisboa, **Avellar,** rua Augusta, 225 e 227.
» no Porto, **Ferreira & Irmão,** Bainharia, 77 e 79.

BOMBAS J. MORET Y BROQUET

FABRICA E OFFICINAS
121, *rue Oberkampf, PARIS*



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e latrinas. Unicas apreciadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*



5 MEDALHAS, PARIS 1878

AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia têem pretendido imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, etc., curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor — Tratamento INFALLIEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica). — Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.
Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cûtis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

Venda de casal

VENDE SE o casal chamado das Barreiras ao pé dos Tovins, com terra alta e baixa, pinhal, casa para habitação e para abegoarias.

N'esta redacção se diz. (10)

Alviçaras

DÃO-SE boas alviçaras a quem entregar na rua do Correio, n.º 56, um anel grosso, d'ouro, proprio para homem e que tem uma pedra (onix preta) e n'esta gravadas as letras A. F. (11)

Papel pintado para forrar casas

GRANDE SORTIMENTO e preços muito baratos.

Grande variedade em gostos.

No Deposito de Machinas de cozer

RUA DA CALÇADA, N.ºs 106 — 108

V. H. LEBRE

(13)

Venda de quinta

VENDE-SE uma quinta perto de Coimbra, com muita terra de semeadura alta e baixa, olival e mata, com muita agua, casa para arrendatario e casa para abegoarias (14)

DOENÇAS
DO
ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS

PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as **Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis;** regularisam as **Funcções do Estomago e dos Intestinos.**

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phᵉᵒ em PARIS

LUSTRES

HENRIQUE MARQUES PERDIGÃO tem para alugar ou vender lustres de crystal de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua de Corvo

(15)

A 1.700 RÉIS

PARECE IMPOSSIVEL!!!

CHAPEUS de boa seda, para homem a 1$700; para senhora de 1$000 a 1$200 réis!!!

Acabam de chegar ao conhecido estabelecimento de

J. SERIO VEIGA

53 — RUA DO CORVO — 53

COIMBRA

(16)

Caleche



VENDE-SE um caleche excellentemente construido, proprio para qualquer titular ou familia nobre.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos. (17)

TAGUS

Companhia de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000$000 rs.

EFFECTUA seguros contra incendio proveniente de fogo casual, raio ou explosão de gaz sobre propriedades, mobilias e estabelecimentos.

AGENCIA EM COIMBRA

16 = PRAÇA DO COMMERCIO = 1.º

(18)

ESTABELECIMENTO DE CHÁ E PAPEL

2 = RUA DO VISCONDE DA LUZ = 6

COIMBRA

A ESTE estabelecimento chegou uma linda e variada collecção de latas para conter chá, vindas directamente de Londres. Ha-as em differentes tamanhos, até 4 arrateis, com pinturas chinezas em fundo dourado, illuminadas, com chromos, lithographia e azues e brancas sendo estes d'um effeito lindissimo.

A mesma casa, annuncia os seus excellentes chás:

Hysson	de.....	1$600
»	.....	1$400
»	.....	1$300
»	.....	1$200
»	.....	1$100
Uxim	.....	960
Imperial	.....	800
»	.....	900
Preto, Pouchong	.....	1$200
» Souchong	.....	1$100

D'um kilo para cima, 200 réis de abatimento.

Joaquim Arcosa

(19)

POS DE GRANITO COR DE ROSA
ao Perfume de Hortelã alambreada

O MELHOR DE TODOS OS DENTIFRICIOS

O unico que não altera o esmalte dos dentes

Expedição franco de porto pelo correio.

PREÇO DA CAIXINHA: 10 FRANCOS

Mᵐᵉ DOBRAL, rue David, 10, Passy-Paris

Todas as pessoas comprehendem a grande vantajem que ha em cuidar-se a conservação dos dentes e a hygiena da bocca. N'uma questão d'esta, toda economia pode crear um perigo. O preço não he nada; o resultado he tudo. Nossa pós emprega-se só ou concurrentemente com agua de Botot. — Preço: 1$800 réis. Venda em grosso para España, Portugal e Colonias, *Agencia Franco-Hispano-Portugueza*, Paris, 55, Rue Taitbout. — Madrid, 31, Calle del Sordo.

Em Coimbra — J. L. M. Ferraz.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:672 | **Sabbado, 17 de Setembro de 1881** | **Anno XXVI**

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 6$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

COIMBRA

A VOTAÇÃO REPUBLICANA

A titerada, para abrandar o medo á realeza, que pelos modos começa a estar pouco socegada, tem-se esforçado por todas as maneiras para desvirtuar a significação da votação honrosa, que os candidatos republicanos obtiveram nas eleições de desempate; tem se empenhado 'nesse sentido, e empenhando-se procura matar com o mesmo tiro dois coelhos: — fazer passar o partido republicano por uma facção sem importancia, e comprometter cada vez mais no animo do monarcha o partido progressista, attribuindo lhe a votação republicana, e apontando-o como um perigoso inimigo das instituições!

Uma infamia, e uma tolice ao mesmo tempo, o que não é para admirar partindo ellas d'onde partem. Uma infamia, porque é baixo e vil o combater assim deslealmente, traiçoeiramente, adversarios de quem 'neutro campo se tem receio; uma tolice, porque é tão transparente a artimanha, que só titeres de nenhum sizo se podiam lembrar de a pôr em jogo.

Não será porém mais esse sacrificio do pundonor, nem mais esse ataque ao senso commum, o que dará significação diversa a factos conhecidos, e que se passaram sob as vistas de todos.

Os votos alcançados, pelo sr. Theophilo Braga e pelos seus correligionarios foram votos exclusivamente republicanos: o partido progressista não interveio na lucta nem collectiva nem individualmente, assim foi decidido nas suas assembleias geraes, e assim foi executado por todos os seus membros e soldados fieis.

Mas a votação republicana nas eleições de desempate appareceu notavelmente augmentada; como foi isso?

É verdade que assim succeden; porém que espanto póde isso causar? Pois será para admirar que as patifarias e veniagas, praticadas pelos galopins do governo e pelos proprios ministros nas eleições geraes, tenham escandalisado a tal ponto os homens honrados e independentes, que muitos d'elles fossem protestar contra tanta podridão votando no candidato republicano? Pois será para admirar que muita gente deixasse de ter confiança em instituições escoradas por individuos taes como *Basorra*, o patriarcha da tribu dos *basorrinhas*, que impudentemente vae espremendo na bocca dos filhos o contendo das gavetas do thesouro, como se estas fossem as tetas d'uma cabrinha domestica? Pois será ainda para admirar que a victoria alcançada na capital pelo sr. Elias Garcia désse alento aos republicanos, e chamasse ás fileiras activamente militantes muitos, que até alli se tinham limitado a ser platonicos seguidores da ideia nova?

Tudo isto é naturalissimo, tudo isto se deu, e foram estes os factores do notavel augmento que a votação republicana apresentou.

Mas varios sujeitos, que são progressistas, foram vistos votar e trabalhar pelos republicanos, dirá ainda alguem.

Nessa asserção ha apenas um pequeno erro, um erro no tempo do verbo: não se deve dizer — *que são*, mas sim — *que foram*.

É certo que diversos cavalheiros, poucos, que haviam pertencido ao partido progressista, votaram ultimamente com os republicanos; mas *ipso facto* deixaram de pertencer ao seu antigo partido. Poderiam ter feito o que fizeram sem que isso tivesse este effeito, e assim praticaram os regeneradores em 1879 votando no sr. Magalhães Lima, e pouco antes em Fuschini, o socialista; mas para tal era necessario que o seu partido não tivesse deliberado abster se da urna, e que os seus chefes não lhes tivessem pedido que não coadjuvassem os republicanos. Dado isto, é incontestavel que os que não obdeceram deixaram de militar no partido, que não póde ser accusado pelos actos d'esses desertores. Esta é que é a doutrina.

Porém, se houve deserções do partido progressista para os republicanos, quem é o culpado d'ellas? Será porventura o partido, que deliberou não entrar na lucta eleitoral? Serão acaso os chefes que encarecidamente pediram que não se auxiliasse os republicanos? Ou será por ventura o proprio monarcha, cujo procedimento menos correcto para com os progressistas tem escandalisado profundamente os mais ardentes soldados d'este partido?

Mas ponhamos de parte essa liquidação, que longe nos levaria, e limitemos-nos a constatar os factos certos e incontestaveis. Esses factos, em que peze á titerada malevolente, são que o partido progressista apesar de tudo não coadjuvou os republicanos, nem póde ser chamado á barra para se defender, pois que lhe não cabe a responsabilidade das deserções que houve nas suas fileiras.

Deserções, porém, houve-as, e mais haverá se a politica portugueza não se dér pressa em entrar nos eixos do constitucionalismo. Disse-o um notavel soldado progressista, e nós não duvidamos repetil-o aqui.

A onda cresce portanto, e ameaça crescer espantosamente, creia-o el rei, e creiam-no tambem todos quantos sinceramente são devotados á causa monarchica.

A onda cresce, e é mister que quanto antes se lhe ponha sufficiente dique. Esse dique porém não póde ser o das perseguições, nem o gladio com que o tigre andarilho pretende decapitar a ideia que se levanta. O unico dique que nós conhecemos capaz de conter a maré terrivel que começa a espraiar-se, é o de uma marcha politica que se compadeça com o espirito do seculo, e que satisfaça ás aspirações e ás necessidades actuaes; o de uma administração séria e honrada, que fazendo a nação feliz, a desobrigue de lançar se em aventuras para procurar sob outro regimen o bem estar que o presente lhe não proporciona.

Boas reformas politicas e administrativas salvarão a monarchia, e com ella a paz e independencia. Mas em quanto ellas se não fizerem; emquanto o paço continuar cheio de preconceitos e inimigo do progresso; em quanto os administradores da coisa publica forem os Basorras e quejandos, a onda crescerá sempre, sempre.

Uma lei franceza na folha official portugueza

Lia-se no *Diario do Governo* de anteontem: «*Proposta de lei adoptada em França pela camara dos deputados, e adoptada, com modificações, pelo senado, sobre a liberdade da imprensa*, e seguia-se a lei.

Não podiamos crer o que os nossos olhos viam e repetidas vezes procurámos o fitulo da folha, onde aquelle documento era transcripto.

Com effeito era a folha official do governo portuguez, que publicava aquella lei franceza!

O que nos parecia uma illusão optica era uma realidade, o que suppozemos depois ser um equivoco, não era mais do que a execução de ordens superiores, pois não appareceu nem errata nem rectificação á transcripção referida.

Mas o que queria ella dizer? Com que fim transplantaram da legislação franceza a lei da imprensa, para figurar nas columnas do *Diario do Governo*?

O que tem a nossa folha official com disposições legislativas de outros paizes, que se não relacionam com tratados ou convenções internacionaes? Que ha a fazer em Portugal com uma lei especial, que o parlamento de uma outra nação votou para a sua imprensa?

A resposta não póde ser senão uma unica, e, francamente, ella nem abona o criterio do governo nem o deixa ficar em uma situação favoravel.

Aquella transcripção é mais do que uma resposta, é uma justificação humilhante que rebaixa a dignidade do poder e fere profundamente o principio da auctoridade.

Aquella transcripção é uma resposta e uma justificação do governo para com o partido republicano! Quer dizer, que o governo portuguez, governo legalmente constituido, governo reconhecido pela nação, governo com todas as suas altas faculdades, governo que faz eleições, que gere os dinheiros publicos e que se julga tão forte e tão seguro, que cobra impostos sem auctorisação do parlamento, fazendo dictadura no que ha de mais grave e delicado em um paiz constitucional, um governo 'nestas condições, que procede livre e desassombradamente, accusado pelo partido republicano de perseguir a imprensa anti-monarchica, sente-se tão pequeno e tão modesto, que entende ser-lhe necessario justificar-se na folha official!

O governo não se limita a mostrar que cumpre a lei, a lei vigente, a lei do paiz; vae mais longe, e respoude ás accusações que lhe fazem de intolerante e perseguidor, dando a lume a lei de imprensa de uma republica, para demonstrar que essa lei é mais rigorosa e mais severa do que a nossa, do que a lei de um paiz monarchico!

Mas o que quer isto dizer? E onde chegámos nós?

Pois já o governo da nação precisa defender-se na folha official, das accusações que lhe faz um partido contrario ás instituições vigentes nos seus jornaes, não, mostrando que não sáe da legalidade, não, que não substitue o arbitrio pela legislação que vigora no paiz, mas que essa lei que elle manda applicar é mais branda e mais suave do que a lei de uma outra nação?!

Isto é, o governo trata o partido republicano de potencia a potencia, e ao *Seculo* e á *Folha do Povo* responde não com a *Revolução de Setembro*, ou com o *Diario Illustrado*, ou com o *Diario de Portugal*, ou com outra qualquer folha affecta á situação, mas com o proprio *Diario do Governo!* E exulta o partido republicano pela notavel votação, que obteve nas ultimas eleições e canta essa victoria, com as suas melhores vozes e com o maior enthusiasmo!

Que ingenuidade!

Triumpho grande, triumpho enorme, muito maior que esse que elle está exaltando nas suas folhas, é essa publicação feita na folha official, é essa venia que lhe pede o poder legalmente constituido, que lhe pedem os conselheiros da corôa, os ministros do rei, para se justificarem de fazer cumprir as leis do paiz!

Mas isto não póde ser, mas isto está abaixo de tudo quanto temos visto fazer aos partidos monarchicos n'estes ultimos tempos, em que parece que a paixão partidaria com todos os seus miseraveis e ridiculos despeitos tirou o juizo aos nossos homens publicos; e visto que se faz, não ha de ser com o nosso voto e sem o nosso protesto.

A questão é simples. O governo mandando que os seus agentes requeiram contra as folhas republicanas, usa de um direito? Se usa, não tem que dar conta d'esse acto senão ao parlamento. Se não usa, não é com transcripções de leis estrangeiras na folha official, que se justifica.

A lei applicada pelo poder judicial nos casos referidos é a do paiz, é a que vigora? Se é, nenhum outro poder tem de responder por esse facto, e do mesmo modo não são aquellas transcripções que darão mais força e mais auctoridade a um poder independente e com o qual o governo nada absolutamente tem.

Ainda mais, a lei, boa ou má, melhor ou peor do que a lei franceza ou ingleza ou turca, é a lei da nação, ha de cumprir-se, quer queiram ou não queiram monarchicos ou republicanos, até ser revogada por outra que o poder legislativo vote.

Tudo o que é mais do que isto, é um grande erro e um grande perigo, e se a opposição anima o partido republicano encarecendo os seus progressos e chamando a attenção do paiz para o caminho que elle vae fazendo; o governo pelo seu lado, vae ainda mais longe e dá-lhe na folha official fóros, que esse partido, cremos firmemente, estava longe de esperar, apesar do muito que suppõe da sua força e do seu engrandecimento.

De tudo isto devemos concluir, que é de eterna verdade a conhecida phrase de que as republicas são feitas pelos monarchicos, como as monarchias são obra dos republicanos.

No nosso paiz estamos vendo, que os mais decididos e os mais dedicados auxiliares dos republicanos são os partidos monarchicos, que, ou se lhes juntam para combaterem os governos, ou estes pelos seus erros, pelas suas leviandades e pelas suas imprudencias desacreditam os homens e as instituições e reforçam e avolumam o numero dos descontentes, dando cada vez mais força á propaganda republicana.

Em consciencia dizemos, que este caso unico singular e originalissimo, a que nos temos referido, é um significativo triumpho para o partido republicano e uma vergonhosa humilhação para o partido monarchico.

Vá a responsabilidade a quem caiba.

(Commercio de Portugal).

É BOA!

Lê-se no *Progresso* de sexta feira:

«O sr. governador civil de Lisboa, homem de bem ás direitas e muito fertil em expedientes, descobrin, ao que parece, o meio de andar de carruagem gratuitamente.

O processo é muito engenhoso e merece ser conhecido, para honra e lustre do andarilho do passo.

Afim de nos tornarmos mais claros figuraremos um caso particular que é, aliás, mais real, do que hypothetico.

O sr. Arrobas está na baixa,—o que lhe

acontece frequentes vezes—e deseja ir para sua casa, na rua do Thesouro Velho, sem se cançar.

Toma a primeira carruagem que vê passar, e elle ahi vae muito secio, Chiado acima, ora comprimentando uns, ora parando para fallar a outros, e todos a dizerem de si para si: que actividade que tem o nosso governador civil, e que despezas que faz para bem desempenhar o seu cargo!

Chega a final ao largo das Duas Egrejas, que fica a dois passos da sua casa, e apeia-se; mas, em vez de pagar ao cocheiro os 300 réis, pelo menos, da tabella, como faria qualquer simples mortal, dirige-se ao policia, que ali estaciona, e ordena-lhe que autue o cocheiro por ter deixado de lhe entregar a senha como manda a postura.

O cocheiro embasbaca, o policia toma conta do caso e, entretanto, o sr. Arrobas vae-se esgueirando para casa, muito satisfeito das suas habilidades.

Tenham, pois, olho vivo os cocheiros de Lisboa e quando virem um tigre disfarçado com largas vestes de homem entreguem-lhe logo uma, duas ou mais senhas. Serão elles então que codilharão o andarilho, porque o obrigarão, contra vontade, a pagar as carruagens de que se serve.»

É boa.

POLITICA ESTRANGEIRA

A questão da Irlanda, que tanto tem preoccupado o governo inglez, não é por emquanto uma questão morta, mas sómente adiada. Será o bill agrario acolhido, como esperava o sr. Gladstone, como uma mensagem de paz? Porá termo a essa agitação formidavel que se traduzia por actos de vandalismo, quasi diarios, contra as pessoas e as propriedades?

E' prematuro responder a estas perguntas, embora se obtivesse já um resultado cuja importancia não deixará de fazer-se sentir no decorrer dos tempos. O clero catholico, que não raro se via nas reuniões convocadas pelos organisadores da Liga, pronuncia-se agora abertamente contra ella. Os bispos prohibiram expressamente aos seus padres toda a interferencia na agitação Elles consideram o bill como uma seria concessão aos aggravos da Irlanda, e a proposito da sua promulgação aconselham socego e paciencia. O papa Leão XIII, com grande satisfação do governo inglez foi o primeiro a convidar os bispos a tomar esta attitude conciliadora.

Por outro lado, o chefe mais qualificado da Liga, o sr. Parnell, pretende que se mude de tactica. A força que a Liga demonstrara foi o que levou o governo á composição; continue se a demonstrar essa força em vez de se darem votos ao governo, como quando foi das eleições geraes, deem-se d'ora em diante á opposição. Estes conselhos não foram todavia seguidos religiosamente na recente eleição de Tyrone, onde o candidato liberal foi eleito derrotando a um tempo o candidato tory e o da Lyga. A victoria inesperada é saudada com vivissima satisfação pelos jornaes inglezes favoraveis ao sr. Gladstone, presagio do restabelecimento da ordem na Irlanda. O futuro dirá se apreciam bem, ou se uma vez ainda se illudem

— Segundo um telegramma do *Times* corria em Tunis ter havido um recontro entre as forças francezas de guarnição em Hammamet e os arabes insurgentes que occupavam a aldeia de Bir-Caita. A aldeia, segundo esse boato, foi completamente destruida.

Os arabes procuram obstar á passagem de Ali Bey, irmão do soberano, se elle tentar retirar sobre Tunis. A marcha que elle levava com destino a Kairuan foi suspensa em Medjez em razão da attitude hostil dos seus soldados. O mensageiro do bey negou-se a ir á cidade santa, porque a sua missão tinha por fito estender um laço aos sublevados.

Do primeiro ministro, Mustapha-ben-Ismail, diz-se que annunciára ter sido chamado de novo á França Quererá dizer que trata de escapar-se? É que segundo noticias mais ou menos authenticas, os personagens importantes da corte do bey tratam de liquidar os seus haveres em propriedades, para se esgueirarem á primeira voz de álerta.

O *Daily News* assegura por sua vez que o general Logerot declara que se demittirá do commando em chefe, se não se puzerem sem demora, á sua disposição, mais 20 mil soldados francezes. Rumoreja-se que este general substituirá, como ministro residente, o sr. Roustan, e este rumor foi acolhido com egual satisfação pelas colonias franceza, italiana e ingleza.

—O presidente do conselho de ministros da França, sr. Ferry, pronunciou no dia 11 um discurso politico em Saint-Die, perante os seus eleitores, começando por affirmar que o paiz approvava a politica progressiva do gabinete. Como prova adduziu que a maioria da camara dos deputados havia sido reeleita quasi toda. Sustentou que a opinião repudia os intransigentes e os monarchicos, pronunciando-se abertamente por uma politica reformadora e prudente.

Declarou que o actual gabinete se oppõe abertamente á suppressão do orçamento de cultos. «Queremos firmemente— disse —o estricto cumprimento da concordata.» Annunciou logo que o governo faria a reforma judicial; e quanto ao exercito, indicou que o ministerio está disposto a pedir a redução do tempo de serviço, sem que por isso se entenda que se propõe diminuir o contingente do exercito Concluiu expressando a confiança de que todas as fracções republicanas, fundidas n'um só partido, formarão uma maioria homogenea que apoiará o governo. Deus sobre tudo!

— Annuncia-se de Berlim uma proxima entrevista do czar com o imperador da Austria-Hungria! Que tal? O subito reviramento da imprensa austriaca em seguida á entrevista de Dantzig é de molde a persuadir a probabilidade d'esta informação. Os mesmos jornaes que pouco antes reclamavam uma guerra contra a Russia, proclamam hoje como optimo um acordo da Austria com aquella poteicia!

Na conferencia do imperador da Allemanha com o czar, diz o *Morning Post* que o tio aconselhara ao sobrinho que fizesse o possivel para subjugar o nihilismo, empregando para isso o maior rigor, mas que outorgasse ao mesmo tempo grandes reformas ao imperio. Temos curiosidade de ver o que sai. Que não seja o parto da montanha, dando á luz um rato, de que as gentes se riam!

NOTICIARIO LOCAL

Hontem no comboyo da noite partiu com s. ex.ma familia para Lisboa o nosso amigo dr. Domingos Ramos, que d'alli seguirá para S. Thiago de Cacem, no Alemtejo, onde vae exercer a advocacia, e onde estamos certos que fará um logar brilhante em vista do seu robusto talento, e dos variados dotes que possue, e que fazem d'elle um cavalheiro distincto e apreciavel.

Nós, dando-lhe um aperto de mão de despedida, dir-lhe-hemos mais que lhe desejamos felicidades, e muitas, não só pela amisade que lhe consagramos, mas por que só o prazer de sabermos da sua ventura nos poderá compensar as saudades que vamos ter do bom amigo, e fazer esquecer a immensa lacuna que a sua partida veio abrir na sociedade academica, e principalmente nas nossas festas lyricas, das quaes era um ornamento a sua esbelta figura, coroada d'essa cabelleira loira que foi o encanto das Madrileñas, e a que ellas não poderam deixar de appelidar — — *la crinière au lion d'or*, e mais do que a sua figura a sua extensa melodiosa e avelludada voz de tenor. Não o ouviremos de certo já interpretar com correcção uma pagina de Gounod, mas que pelo menos saibamos que vive venturoso e feliz. Para nós um prazer valerá bem o outro.

Requereu a sua aposentação o sr. dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, dignissimo decano da faculdade de medicina.

Pela aposentação de s. ex.ª será promovido a decano o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, ornamento da faculdade, e um dos mais distinctos histologistas europeus.

No seu regresso da Figueira para Lisboa demorou-se alguns dias 'nesta cidade o nosso excellente amigo, o sr. Manuel Severino Soares d'Avellar, distincto cavalheiro açoriano, actualmente residente na capital.

O nosso amigo foi acompanhado até aqui pelo seu ex.mo cunhado, o sr. Carlos Severino d'Avellar, habilissimo photographo amador, que presentemente se acha na Figueira.

Foram já submettidos á apreciação da junta consultiva das obras publicas os projectos de reformas na pharmacia e nos hospitaes da Universidade.

Segundo os orçamentos elaborados, essas reformas importarão em 6:000$000 réis.

Na extremidade da rua da Estrella que desemboca na Couraça de Lisboa, junto a uma boca de lobo que alli ha, existe quebrada uma das pedras que cobre o cano de esgoto, tendo uma abertura por onde cabe muito bem um pé humano, ou a pata de qualquer animal de carga.

É evidente que isto póde dar logar a serios desastres, e por isso chamamos para esse ponto a attenção do sr. vereador do pelouro respectivo, esperando que este aviso será bastante, e que s. ex.ª não aguardará por aviso mais serio, dado por uma desgraça qualquer alli occorrida.

Os doentes existentes nos hospitaes da Universidade no ultimo dia de agosto eram 290.

D'estes, 174 pertenciam ao sexo masculino e 116 ao feminino.

No lyceu central de Coimbra o resultado dos exames de passagem dos alumnos internos (ordinarios) e externos do 1.º anno completo do curso geral dos lyceus no anno lectivo de 1880 a 1881 foi o seguinte:

ALUMNOS INTERNOS

Matriculados	56
Provaram o anno	38
Fizeram exame	37
Approvados em todas as partes	27
Reprovados n'uma só parte	9
Reprovados	1
Podem repetir o exame em outubro	9

ALUMNOS EXTERNOS

Requereram	62
Faltaram a exame	2
Fizeram exame	60
Approvados	25
Reprovados	35

O bello folhetim que no ultimo numero d'esta folha publicámos, e que é devido á penna elegante do sr. Guilherme Gama, transcrevemol-o da illustrada folha portuense o *Commercio Portuguez*, para onde aquelle cavalheiro o escrevera.

Por lapso deixámos de fazer esta declaração 'naquelle numero, do que pedimos desculpa ao auctor, e ao nosso esclarecido collega do Porto.

NOTICIAS GERAES

A cadeia de Moabit, em Berlim

Acaba de se concluir a maior de todas as prisões que existe na Europa: — a casa de detenção preventiva no bairro de Moabit, em Berlim.

Este edificio monumental, compõe-se de dois grandes edificios distinctos, para os quaes foram transferidos todos os presos, homens e mulheres, que até agora estavam encerrados nas diversas cadeias d'aquella capital. A prisão dos homens comprehende um rez do chão, e quatro andares: tem 732 celulas separadas, salas de prisões communs para 195 accusados, 40 quartos para os guardas, além dos compartimentos para 118 homens encarregados da limpeza.

As celulas isoladas tem cada uma d'ellas uma janella de dez pes de alto; são abobadadas, contendo um leito de ferro, que fica encostado á parede, uma mesa, e um banco igualmente encostado á parede, e diversos outros utensilios. Cada celula tem uma campainha electrica, uma taboleta, um quarto para lavar, e um bico de gaz, collocado este proximo da mesa, de maneira que o preso póde trabalhar, ou lêr commodamente de noite. No rez do chão, existem vinte e seis celulas isoladas para os presos accusados de crimes mais graves, e que pelos seus antecedentes pertencem notoriamente á classe dos peiores criminosos. N'estas celulas o leito é substituido por uma tarimba de madeira.

Nos subterraneos do edificio estão dispostas seis celulas destinadas aos presos sujeitos a penas, que não sejam disciplinares; as entradas d'estas celulas estão munidas de aparelhos de ferro, para se obter uma obscuridade completa no caso de necessidade, e além d'isto outros aparelhos para conter os que opposerem resistencia aos guardas.

Na enfermaria da prisão, ha nove celulas isoladas para os presos que pertencem ás classes superiores; são quartos mais vastos, com janellas mais espaçosas, melhores leitos, uma mesa amovivel, cadeiras, e outros moveis e cortinas. Ha tambem, a par d'estas novas celulas especiaes, duas salas de detenção reservada para presos notaveis, estas tem ao lado um salão de duas janellas, e um quarto de dormir com janella. Os moveis d'estes aposentos ficam á livre disposição dos presos.

Nos subterraneos tambem se encontram dormitorios para os empregados de serviço, cosinhas, caloriferos que aquecem toda a prisão, e salas de banho. O interior do edificio é construido de ferro, e em forma de galeria dando tudo para um pateo central de maneira que do rez do chão, se póde vêr até á extrema altura da prisão. O alojamento do guarda em chefe está situado na galeria do segundo andar, e liga-se ao palacio de justiça por meio de um telephone.

O apparelho telephonico permitte prevenir o guarda de quando o preso é chamado a comparecer perante o tribunal, a fim de que esse preso seja immediatamente apresentado aos juizes, sem necessidade de se recorrer aos que estiverem de serviço ao palacio.

A prisão dos homens, que é separada dos outros edificios por meio de uma muralha de cinco metros de altura, contém uma egreja, e quatro pateos lageados, onde os presos podem passeiar.

A prisão das mulheres apenas contém 70 celulas separadas, e 18 grandes dormitorios. Ali pódem receber-se 220 mulheres. Os dormitorios são divididos por meio de separações contendo cada uma d'ellas um leito; pódem fechar-se á chave de noite, logo que ali entraram as presas. Durante o dia, as mulheres conservam-se em salas de trabalho, sob a vigilancia de outras mulheres, escolhidas para suas guardas.

O pateo de passeio reservado a estas presas, é como o dos homens, lageado, e dividido em pequenas passagens estreitas.

Notas falsas

Teem apparecido no Rio de Janeiro, muitas notas falsas do valor de 200$000 réis.

O papel é inferior, consistente, pouco transparente, e sem vestigio de trabalho de agua.

O papel das notas verdadeiras é de uma consistencia regular e contem trabalhos de agua que o tornam distincto.

A estatistica na Russia

O Economiste Français, publica, extrahindo do *Annuaire estatistique* russo, alguns dados muito curiosos sobre o movimento da população da Russia europea, no anno de 1871.

O que sobresahe mais naturalmente é que em geral a população augmenta rapidamente nos governos agricolas, e menos nas regiões industriaes.

Não sabe o motivo porque no districto de Tchernozème se encontra maior e menor augmento de população; effectivamente, os governos de Poltava, Kharkof, Koursk e Orel contam-se entre aquelles em que a população augmenta, emquanto que os de Tambof, Penza, Riazan e Kief, são a este respeito menos favorecidos. Em geral, o augmento de população nos quarenta e nove governos, foi, em 1871, de 1.26 0|0 superior com relação a media quenal (1.2 0|0).

Nascem mais creanças na região occidental especialmente nos governos de Grodno, Courlandia, Vitebsk, Vilna, Arkangel, Minste, Volhynia, S Petersburgo, Esthonia, Kovno, Kief e Karkof E menos nas regiões orientaes e meridionaes; — governos d'Orembourgo, Saratof, Pakof, Oufa, Riazan, Astrakhan, Vladimir, Koursk Samara, Kasan, Toula, Tauride, e Simbirsk.

Pelo que diz respeito a legitimidade dos nascimentos, vemos que de 3.240:943 recenseados nos quarenta e nove governos, houve 98:118 nascimentos sem casamento (isto é, 3.19). Por declaração, os filhos naturaes formam entre os orthodoxos 3.17, do numero total dos nascimentos; entre os protestantes 3.4 0|0; e entre os catholicos 3 0|0.—Os israelitas representam em 0.3 0|0, e os mahometanos em 0,1 por cento, apenas.

Nas grandes cidades houve 14,3 0|0 de nascimentos illigitimos; nas demais cidades 35 0|0, e nos campos 2,3 0|0—Entre estes ultimos o numero dos filhos naturaes diminue na proporção da precocidade dos casamentos, e augmenta onde não predomina a abstenção da classe operaria.

Quanto a mortalidade, foi maior relativamente nos mezes de agosto (358,000), julho (304.000), e em janeiro (261,000), e menor em dezembro e novembro (151.000), e em maio (152,000) Segundo a edade 36 0|0 dos fallecimentos recahiram em creanças de um anno ou menos, o que faz com que 27 0|0 de todas as creanças recemnascidas se percam para a população.

As creanças de dois annos formam 9 0|0 da mortalidade geral, e as de tres annos 4 0|0.—Segue-se que a metade dos fallecimentos recahe nas creanças de menos de tres annos. Em geral 44 0|0 dos recemnascidos não excedem a edade de sete annos. Entre os orthodoxos morrem o duplo das creanças que entre os catholicos.

A mortalidade das creanças é menor nas grandes cidades, e mais consideravel nos campos. O phenomeno inverso produz se a respeito dos adultos.

——

Os jornaes russos

O *Globe* de Londres publica as seguintes informações ácerca da tiragem dos principaes jornaes russos. O *Novosti* tem uma tiragem de 12:206 exemplares. O *Golos* tira 11:035. A *Molva*, 2;163; a *Gazeta de S. Petersburgo*, 1:896; o *Vedomosti*, 1:478; o *Herolde*, 2:351; o *Mensageiro do Governo*, 9:355; e o *Novoia Vremia*, 9:034.

——

Machina de suicidios

Um inglez acaba de inventar a *machina de suicidios*.

É uma elegante cadeira, forrada segundo todas as regras da arte.

A pessoa aborrecida da vida, estende-se preguiçosamente na cadeira.

Logo, d'um reservatorio occulto no espaldar, exhala-se um perfume finissimo que dissimula um narcotico forte; apenas se estiver semi adormecido, uma mola que o peso do corpo faz jogar, faz apparecer oito canos de rewolver.

Oito detonações resoam, recebem-se duas balas no coração, duas nos pulmões, duas no ventre, as duas ultimas fazem saltar os miolos.

É simples, infallivel e pouco caro, todas as qualidades reunidas.

——

Sezões

Escreve um correspondente da costa da Caparica:

«Uma das povoações do concelho d'Almada, que mais soffre com a estação calmosa é sem contestação a da costa de Caparica. Todos os annos é avultado o numero dos accommettidos de sezões, este anno, porém, o numero augmentou consideravelmente, a ponto de dois terços dos habitantes terem sido atacados d'aquella terrivel doença. Ha poucos dias alguem teve a curiosidade de contar as garrafas com remedios que para ali foram conduzidos, e o numero foi de cem! A unica origem d'esta calamidade são uns pantanos que se formam durante o inverno em volta da povoação: esgotados elles, estamos certos que o mal desapparecerá e por isso aquella pobre gente se veria livre de tal flagello.

Vamos, pois, por este meio pedir e até supplicar á auctoridade competente que empregue todas as diligencias ao seu alcance para que o facto se não repita, livrando assim d'aquella calamidade aquelles infelizes que muitas vezes, por falta de ganhos, têem de luctar com a fome! Casas ha onde existem 9 pessoas com sezões.

O pedido é tão justo, e de tanta humanidade que estamos certos de que brevemente teremos que registar aqui as providencias adoptadas.»

——

A catastrophe de Charenton

Ha mais alguns pormenores a respeito da grande catastrophe succedida em Charenton. Crê-se que a responsabilidade d'esse sinistro cabe a um empregado que se esqueceu de proteger o trem n.ª 548, virando o disco. Esse empregado acha-se á disposição da auctoridade judicial que investiga o assumpto.

Os cadaveres que tinham ficado na estação, foram conduzidos em trem especial para Paris e enviados para a Morgue. Entre os pormenores dignos de se mencionarem acha-se o de uma pobre mulher que ia com uma irmã em um compartimento, e da qual se apoderou um terror tal, que começando por enlouquecer morreu poucos momentos depois de descer do trem na estação.

Uma pobre creança de oito annos foi partida em dois pedaços, ficando para um lado a cabeça e os braços e para o outro as pernas.

Os cadaveres das pessoas que não se conheceram foram photographados á noite com luz electrica.

No comboyo despedaçado iam os irmãos e o cunhado do rei de Sião, acompanhados de seis creanças enviadas á Europa para completarem a educação. Nenhum membro d'essa caravana soffreu nada.

Um periodico francez diz que na linha Paris-Lyão-Mediterraneo, onde se deu o desastre, eram tão frequentes os accidentes, que o publico interpretava as tres letras que os empregados traziam nos bonets P. L. M, *Para a morte (Pour la mort)*.

——

Desastre

Victima da sua imprudencia falleceu desastrosamente na linha ferrea da beira, proximo a Mangualde, um trabalhador d'aquelle serviço.

Ia em um trem de lastro, e, passando em frente do logar onde morava, saltou do trem, mas com tanta infelicidade o fez que batendo com a cabeça no chão, fracturou o craneo, fallecendo instantaneamente.

——

Ainda os ha...

Superstitiosos e fanaticos, já se vê.

O facto que em seguida se lê—além de muitos outros—comprova exuberantemente a nossa epigraphe.

Transmittem de Elvas o seguinte, que se dera n'aquella cidade por occasião do *Corpus Christi* d'este anno do Senhor de 1881!

Que muitos estabelecimentos de commercio—principalmente tabernas—por ahi conservam pregadas atraz das portas ferraduras de azemulas lazarentas, que, dizem, livram das bruxas, maus olhares, etc., etc. —é uma verdade, segundo nos affirmam.

Porém que os *cravos* tambem tenham seu *prestimo*, é o que mais ficamos sabendo.

Leiam e pasmem:

«O commandante de lanceiros foi procurado por um fidalgote que, com grande empenho, lhe pediu a fineza de consentir que fossem arrancados dois cravos das ferraduras do cavallo montado por S. Jorge.

Como é natural, um tal pedido, parecendo extravagante, despertou a curiosidade de saber-se para que seriam os taes cravos, e perguntou-se ao homem, que respondeu:

—São para ser lançados ao pescoço de uma senhora que ha annos tem accidentes, e que se cura trazendo ao pescoço aquelles cravos.

Resposta do commandante:

—O homem, se ahi está o remedio para a senhora, tirem se lá os cravos, mas sempre será bom que não appareçam muitas senhoras com essa molestia, aliás ficará o cavallo desferrado de todo.»

——

População de Loanda

População total, comprehendendo os musseques, praias e ilha do Cabo, 13:575 almas.

Assim divididas: cidade, 8:898; musseques, 2:274; praias, 633; Ilhas, 1:771 D'estes são europeus, 1:470; não europeus, 12:206; mulheres brancas, 235; homens livres, 6:249; mulheres livres 6:606; degredados, 940; degredadas, 81.

——

Commercio de vinhos

Escreve o *Jornal da Regoa*:

Algum vinho que ainda existe da ultima colheita tem subido de preço.

O verde dos altos é tratado segundo a sua qualidade, não baixando o seu preço de 18$000 réis a pipa.

O maduro de consumo tem regulado de 28$000 a 30$000 réis, e tambem ha pequenas porções.

A aguardente nacional tem obtido o preço de 145$000 réis.

Da presente novidade, já se tem effectuado umas pequenas vendas ao preço de 36$000 a 40$000 réis, não podendo comtudo servir de regra estes preços.

Tem-se feito algumas transacções de baga do sabugueiro, a varios preços, havendo abundancia.

Ultimamente regula de 45500 a 55000 réis.

——

A maior videira do mundo

A rainha de Inglaterra acaba de conceder á princeza Frederica do Hanover, baroneza Pawel Rammingen, o usufructo da videira de Hampton-Court-Palace, considerada como a maior que existe no mundo.

Foi plantada em 1769 e tem hoje uma altura de 60 pés. Termo médio, produz cada anno 1:500 cachos de uvas.

Chanaan, pois, não era nada ao lado de Hampton-Court.

Venham agora para cá fallar-nos em milagres!

——

Horrivel assassinato

Na Muritiva (Bahia) foi commettido um crime que horrorisou a população d'aquella freguezia. Um rapaz de nome Francisco Pereira da Silva, de sentimentos baixos e torpes, assassinou traiçoeiramente, com uma facada no peito, a seu pae Constantino Pereira da Silva, entregando-se em seguida á prisão antes que o povo irado o punisse do seu enorme crime.

——

Caso engraçado

Outro dia, occorreu em Londres uma aventura singular.

Dois auctores dramaticos inglezes almoçavam n'um restaurante e fallavam da ultima producção de um d'elles, completamente abstrahidos de quanto os rodeava.

N'isto, diz um dos dramaturgos:

—Eu fazia-a morrer envenenada.

—Tambem podia ser, volveu o outro, mas prefiro o punhal.

—Sim, é talvez melhor; e, está visto, morrem a mae e a filha?

Assim entretidos os dois auctores, não reparavam em que os seus commensaes os ouviam com profundo espanto e com a maxima attenção. Ao serem proferidas aquellas phrases, alguns d'elles sahiram e, momentos depois, tres policias, entrando, iam convidar os dramaturgos a acompanhal-os. Foi só então que os dois litteratos notaram o effeito da sua conversa. Trocaram-se explicações, houve sonoras gargalhadas e o caso terminou satisfactoriamente.

——

Obitos

Falleceu no Porto o sr. Francisco Pereira Loureiro, irmão do sr. visconde de Fragozella.

—Falleceu em Copenhague o grande patriota dinamarquez Kruger.

Até á sua morte não cessou de protestar no Reichstag allemão contra a encorporação do Sleswig-Holstein á Allemanha.

—Falleceu na Figueira a mãe do sr. Augusto Silveira d'Oliveira.

Enviamos-lhes sentidos pesames.

——

Espertesa fradesca

Escreve o *Tempo*, folha de Lisboa:

N'um convento de fundação remota, do qual os frades gosavam a fama de Santos e virtuosos pela sua vida de abstinencia e milagres, havia um immenso sino que servia para annunciar aos fieis e devotos as horas em que os habitantes do convento se entregavam, uns a ferverosas orações e outros se disciplinavam.—Será preciso dizer que eram poucos os momentos em que o sino não tocava?—Um dia em que elle com mais furia badallava apresentou-se o bispo sem que previamente avisasse da sua visita os espertos frades, encontrando-os uns a dormirem como uns bemaventurados, outros a comerem boas iguarias.

Que é isto?! O campanario diz que são horas de oração e penitencia e eu encontro-vos a dormir!?

Senhor, diz o prior, se esse grande sino serve para avisar os povos que são as horas de orarmos, nós temos outro mais pequeno, mas que se nos faz ouvir com mais insistencia e a que primeiro temos que attender, como é... o apetite, o descanço e o somno.

Este conto podemos nós applicar aos ministerios do nosso paiz: Quanto mais os jornaes affectos aos governos dizem que elles fazem economias, reformas e trabalham em favor do paiz, tanto mais devemos acreditar que elles só cuidam de se engordarem, esperdiçar o dinheiro da nação, tornando por isso cada vez mais precarias as circumstancias das classes proletarias.

As mulheres julgadas por grandes homens

As mulheres brincam com a sua belleza como as creanças com uma faca, e ferem-se.

A alvura da alma das donzellas, que se compõe de frieza e alegria, assemelha-se á neve; derre-te-se ao amor que é o sol.

A mulher sente e falla com o instincto do coração, que é infallivel. Ninguem póde dizer cousas mais ternas e tão profundas como a mulher. Doçura e profundidade! Eis ahi a mulher, eis ahi o céu!

Victor Hugo.

*

A mulher é toda extremos. Quando não é anjo é demonio.

Ego.

*

A mulher é mais maltratada pela civilisação do que pela natureza.

A mulher, «disse um dia um operario á minha vista» é o domingo do homem.

A mulher é uma religião.

Michelet.

*

É preciso ensinar á mulher o que ella tiver mais tarde de ensinar aos filhos.

Guizot.

——

Varias noticias

No recente consorcio do duque e duqueza de Argyll, os convidados parentes e amigos dos noivos retiraram logo depois da cerimonia religiosa, deixando os nubentes livres de importunidades e felicitações. A alta aristocracia ingleza ficou surprehendida com esta innovação na etiqueta mas vae adoptal-a.

—Fabricam-se actualmente em Londres luvas de «caout-chouc», destinadas aos hospitaes inglezes, e reputadas muito uteis para as autopsias e dissecções: além de livrarem o operador da inoculação de algum virus perigoso, offerecem a vantagem de lhe evitar as consequencias de algum cheiro mau occasionado pelo exame do peritoneo e intestino.

Ficam assim melhor alliadas as praticas das operações anatomicas e obstectricias.

—Fundou-se em Nova-York uma sociedade cujo fim é o melhoramento da raça humana. Ultimamente approvou uma mensagem ao governo pedindo se estabeleça uma commissão especial encarregada de examinar todos os projectos matrimoniaes no territorio da União Americana. Esta commissão deverá estar revestida de poderes para não auctorisar senão aquelles casamentos em que os contrahentes offereçam garantias bastantes, sob o ponto de vista physico e moral.

—Em França construiu-se um barometro muito mais sensivel á pressão atmospherica que o de mercurio, aproveitando as propriedades excepcionaes que a glycerina tem

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

ANNUNCIOS

EDITAL

A JUNTA DOS REPARTIDORES da contribuição de renda de casas e sumptuaria do concelho de Coimbra

FAZ saber, em observancia do disposto no artigo 35.º das Instrucções Regulamentares de 30 de agosto de 1872, que a matriz da contribuição de renda de casas e sumptuaria de 1881 se acha patente por espaço de dez dias a contar de 20 do corrente desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde na repartição de fazenda d'este concelho, e que dentro d'este praso poderá qualquer pessoa que se julgar lesada na mesma matriz apresentar a sua reclamação por escripto em papel sellado de 60 réis ao presidente da junta, mencionando os fundamentos da mesma reclamação.

São outrosim convidados os contribuintes a solicitar do respectivo regedor da parochia a entrega das notas dos factos das suas collectas.

Coimbra, 18 de setembro de 1881.

O presidente da Junta.

Apollino Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

(1)

Cirurgião Dentista
CEREGHETTI DOMINIQUE
RUA DO PAÇO
Figueira da Foz

FAZ saber ao respeitavel publico que possue todos os aparelhos anastezicos e cloroformizadores por meio dos quaes promette fazer a extracção de dentes e raizes sem dor alguma.

Offerece os seus serviços a todos os senhores habitantes tanto da Figueira, como tambem a todos os senhores banhistas que frequentam esta praia, sem competidor, extrae dentes, raizes e mesmo aquelles que os mais dentistas não pódem extrair, pois Dominique promtifica-se a fazer a extracção mais difficultosa que se apresente; empasta e orifica os que estiverem cariados, com pastas superiores não conhecidas até hoje, limpa os dentes com a maior delicadeza de modo que o paciente não sente o mais leve incommodo.

Cura o escorbuto o mais chronico que seja; o annunciante póde dar provas de muitas curas principalmente em Coimbra, Figueira, Vizeu, Lamego, Penafiel, Porto, Braga, Guimarães, etc.

N. B. Advèrte, que não faz uso da chave ingleza por ser instrumento improprio, as suas operações são feitas perpendicularmente, tem bom elixir para tirar as dores de dentes e para curar o escorbuto e todas as molestias da bôcca, tem á venda pós dentrificos para a conservação e ilmpeza da bôcca.

Preço de um callo.....	300 réis
Desencravar unhas.....	500 »
Cada lima.....	200 »

Elixir para tirar as dores de dentes, frascos a 240 réis e ditos grandes a 500. Caixas com pós dentrificos a 60, 100, 200 e 300 réis cada caixa.

Callista primeiro pedicuro europeu, tira callos sem dor alguma podendo o paciente logo no fim da operação, calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos. (4)

COMPANHIA FABRIL SINGER

MARCA DA FABRICA



MARCA DA FABRICA

PARA que o publico não seja illudido declaramos que desde esta data deixa de ser nosso agente o sr. *Antonio José Alves*, com estabelecimento de fazendas brancas na rua do Visconde da Luz em Coimbra; e que por isso lhe não forneceremos mais machinas da COMPANHIA FABRIL SINGER.

Todas as machinas de costura que este sr. agora apresentar á venda, e que queira introduzir ao freguez debaixo do nome «*Singer aperfeiçoado*,» systema **Singer**, ou identicas denominações, são infimas *falsificações* allemãs das *legitimas* machinas americanas da companhia fabril **Singer.**

Muito cuidado é preciso que o publico tenha com estas machinas, porque são construidas de materiaes tão fracos e qualidade tão pessima, que antes d'um anno estão completamente inutilisadas. Não se illuda o publico com a sua apparencia, porque elles apresentam-nas muito *pintadas* e com certas modificações que, não tendo utilidade alguma, só servem para complicar o trabalho da machina, mas que para elles tem a utilidade de poderem *lograr* o publico mais facilmente.

Tal é a pessima qualidade d'essas machinas, que para prova mais evidente seus fabricantes não se atrevem a expol-as ao publico debaixo do seu nome e responsabilidade, servindo-se para isso do nosso tão conhecido nome **Singer**, e entregando quasi sempre a sua venda em mãos de pessoas obscuras, que dizem tudo garantir, mas que pelas suas circumstancias nada tem que perder, e por isso a garantia são só palavras, e mais nada.

Para que o publico evite o engano queira reparar bem na marca da fabrica, que é egual em tudo ao desenho que acima apresentamos, e que as legitimas machinas de **Singer** tem collocado em grandes caracteres dourados nos lados das pernas, e gravados em metal amarello no braço da cabeça da machina, assim como a palavra **Singer**, em lettras douradas na frente do braço, e no cimo do mesmo, o nome da fabrica: THE SINGER MANUFACTURING COMPANY **(companhia fabril SINGER).**

Reparar bem que todos estes detalhes que expozemos sejam eguaes na machina, porque basta uma lettra ou nome a mais, ou qualquer troca, para a machina não ser LEGITIMA SINGER.

E para mais facilmente evitar enganos, comprar sómente nas casas da COMPANHIA SINGER:

EM COIMBRA

31, rua do Visconde da Luz, 33 — (deposito geral).
32, rua do Visconde da Luz, 36 — (José Teixeira da Cunha).
E nas casas que a companhia tem em todas as capitaes de Districto, onde se adquirem por *500 réis semanaes.*

Coimbra, 12 de setembro de 1881.
Pela companhia fabril Singer — O gerente — *Guilherme A. S. Peixoto.* (11)

ESTABELECIMENTO
DE
MERCEARIA
—
JOAQUIM NORONHA DA SILVEIRA
RUA DA CALÇADA, 179
COIMBRA

N'este estabelecimento se encontra um variado sortimento de assucares finos e christalisado.

Bom sortido de chá Hisson, perola, Huxim, desde 1$600 até 3$200 o kilo e tambem preto Páchom e de ponta branca.

Bom sortido de vinhos engarrafados do Porto e Bordeux, Champagne e Collares, Carcavellos e Bruxellas. D'estas qualidades a principiar desde 220 a 1$200 réis a garrafa, de todos se garante a qualidade.

Bom sortimento de massas alimenticias para sopa: Julienne, farinha de Saleppo Maizena, e muitas outras qualidades.

Optima aguardente de Canna, kerman verde e amarello e Gin de primeira qualidade.

Completo sortimento de gomma, e para brilho. (15)

SOLICITADOR

MANOEL DA SILVA ROCHA FERREIRA, rua da Moeda, 56.—Coimbra. (16)

Venda de quinta

VENDE-SE uma quinta perto de Coimbra, com muita terra de semeadura alta e baixa, olival e mata, com muita agua, casa para arrendatario e casa para abegoarias. (17)

Aguas de Verim

VENDEM SE na Pharmacia de Domingos Barata Diniz em Coimbra. (18)

MUITA ATTENÇÃO
54—Rua da Calçada—56
COIMBRA

GRANDE E LINDA VARIEDADE DE PAPEIS PINTADOS PARA FORRAR CASAS, CERCADURAS E FLORÕES

sem competidor

FRANCISCO RIBEIRO DOS SANTOS acaba de effectuar a compra em praça judicial de todos os papeis pintados para forrar casas, cercaduras e florões, que existiam no estabelecimento do fallecido Frederico Ferreira, os quaes vende com muita reducção de preços. (5)

SINGER
Grande deposito das legitimas machinas de coser da Companhia Fabril
SINGER
JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA
32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

NOVA machina de familia para trabalhar á mão e ao pé com o novo estojo para fazer a maior parte da costura sem alinhavar. Machina para costureira, alfaiate, sapateiro, correeiro e chapeleiro.

Garante se o bom trabalho d'estas machinas.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes, e a prompto pagamento faz se 10 % de desconto.

Os preços são iguaes aos de Lisboa e Porto.

Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador. (6)

Vendem-se

CHAMINÉS para candieiros com fogo circular a 60 réis no estabelecimento de ferragens de Francisco Ribeiro dos Santos.

54—Rua da Calçada—56
COIMBRA
(7)

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ
Verrugas de mãos e pés.
Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau
Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 50 em vale do correio
Deposito em Coimbra
J. L. M. FERRAZ
Preço 180 réis o frasco

Vende-se

A propriedade denominada a Lapinha de Condeixa. Quem a pretender queira dirigir-se a Antonio da Silva Andrade, do lugar de Sernache. (9)

Papel pintado para forrar casas

GRANDE SORTIMENTO e preços muito baratos.
Grande variedade em gostos.
No Deposito de Machinas de cozer
RUA DA CALÇADA, n.os 106—108
V. H. LEBRE
(10)

BRONCHITES o RESFRIAMENTOS o CATARRHOS

A efficacia da CREOSOTE de HAYA do Dr FOURNIER na cura de Affecções pulmonares, d Bronchite, de Resfriamentos e de Catarrhos, é um facto estabelecido solidamente d'ora em diante por curas numerosas. Os trabalhos dos Medicos mais auctorisados permittem assimar que possue contra estas terriveis enfermidades, o mesmo poder *que a quinina contra a febre.*

UNICOS PRODUCTOS RECOMPENSADOS NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS EM 1878

CAPSULAS CREOSOTADAS DO Dor FOURNIER

Quem padecer molestia do peito, ensae as Capsulas do Dr Fournier. Este producto é egualmente apresentado sob a forma de Vinho creosotado, Oleo creosotado.

Deposito em PARIS, 22, PLACE DE LA MADELEINE.

A Agencia Franco-Hispano-Portugueza, Sordo, 31, MADRID, serve os pedidos.

Em Coimbra, J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

Associação dos Artistas de Coimbra

POR este meio se annuncia que do dia 19 até 31 do corrente, das 6 ás 8 horas da noite, na sala da Associação dos Artistas, se acha aberta a matricula para as aulas de instrucção primaria, francez, inglez e desenho, da mesma Associação; devendo os alumnos, n'aquelle acto, mostrar auctorisação de seus paes, tutores ou mestres, ou legalmente quem os represente.

As aulas principiarão em 17 de outubro futuro.

Coimbra, 16 de setembro de 1881.
Servindo de presidente
Pantaleão Augusto da Costa.
(12)

Alviçaras

DÃO-SE boas alviçaras a quem entregar na rua do Correio, n.º 56, um anel grosso, d'ouro, proprio para homem e que tem uma pedra (onix preta) e n'esta gravadas as letras A. F. (13)

Quintas

QUEM quizer arrendar uma ou duas quintas—ao Almegue—falle com seu dono Antonio Corrêa Lemos, rua da Calçada, 13 a 23. (14)

DOENÇAS DO
ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis.—PÓS: 1,200 Reis
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Phen em PARIS

Venda de casal

VENDE SE o casal chamado das Barreiras ao pé dos Tovins, com terra alta e baixa, pinhal, casa para habitação e para abegoarias.

N'esta redacção se diz. (19)



LOMBRIGA SOLITARIA *Cura* com os GLOBULOS SECRETAN, pharm.ien laureado e decorado. Unico remedio infallivel, inoffensivo, facil de tomar e digerir, empregado com exito constante nos hospitaes de Paris. — **Sempre bom resultado.** — Depósito: SECRETAN, 37, avenue Friedland, PARIS. — 10 FRANCOS EM PARIS. **Evitar as Imitações.**

Em Coimbra.—J. L. M. Ferraz.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios 40 reis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou dom outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:673 | Quarta-feira, 21 de Setembro de 1881 | Anno XXVI

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 6$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

COIMBRA

Os desorganisadores das Finanças

Pelos modos o milho deixado no celleiro não foi sufficiente para satisfazer a alluvião de ratos, ou antes ratoneiros, que o invadiu. A regeneração queixa-se amargamente d'isso, e furiosa procura cevar a sua raiva no partido progressista, ao qual accusa de ter deixado desorganisada a fazenda publica!

A regeneração queria mais dinheiro, mais paparoca, porque ella conta innumeras boccas e estomagos profundissimos, verdadeiros toneis das Danaides; e porque não tem quanto appetecia, porque não póde repartir com a afilhadagem tanto quanto desejava, esbraveja, e procura morder os adversarios, que não tiveram tempo para lhe deixarem mais farto legado!

É o desvario da gula insaciavel reunido ao maior desplante, ao mais descarado cynismo, que se tem observado em homens que se agitem nas lides da politica activa.

Effectivamente só tendo a razão e o pudor obliterados é que a regeneração, a *baldomera* nacional, podia atrever-se a atirar ao partido progressista com a accusação de ter deixado desorganisadas as finanças.

Um partido que, sacrificando a sua popularidade, não hesitou votar novos impostos para acudir ás necessidades creadas pelos esbanjamentos e ladroeiras regeneradoras; um partido que reformou a contribuição predial, de fórma que mereceu os mais rasgados elogios a um dignissimo e insuspeito funccionario, o illustrado organisador do *Annuario estatistico das contribuições directas;* um partido que pagou até ao ultimo ceitil a divida fluctuante exigivel; que fez descer o *deficit* alguns milhares de contos; que executou importantes economias; que regulou a contabilidade publica em ordem a obstar ás irregularidades existentes, e que geriu emfim todos os negocios publicos com a maxima honestidade e honradez, esse partido é o que os senhores regeneradores acham que foi um desorganisador financeiro!

Dado porém que assim fosse, dado que os progressistas não tivessem sido bons administradores, dado que elles houvessem deixado a fazenda em má situação, como é que os *financeiros habeis* estão tratando de reconstituir essas finanças desorganisadas? que remedios procuram applicar aos males que as torturam?

Tratam de as reorganisar pelo systema dos *arranjos,* e para isso lhe vão applicando a panacea do esbanjamento completo, unica triaga que sabem manipular os charlatães que tem por chefe o augusto D. Magnifico!

Vão gastando nas eleições centenares de contos; vão empregando a torto e a direito barbeiros e ferradores; vão creando ninhos para si, para os filhos, para os cunhados, para os sobrinhos e para toda a parentella; vão aposentando empregados válidos e habeis para darem os logares a doentes inaptos; vão promettendo subsidios para linhas ferreas no estrangeiro; emfim, vão praticando taes e tantas maroteiras e tratantadas, que se contra elles não se teem levantado as pedras da rua, teem-se erguido os jornaes do proprio partido para os accusarem de devassos, de immoraes e de ignorantes!

E são *estes catões,* estes sujeitos, que vem á praça publica fallar em desorganisação das finanças do estado!

Fóra impudentes! Fóra desavergonhados!

A lei de contabilidade

Appareceu emfim no *Diario* a lei de contabilidade, que os *habilidosos* ministros da regeneração houveram por bem ter sonegada emquanto não passou a quadra eleitoral, essa quadra em que era preciso ter á disposição as arcas do thesouro, sem coisa que pozesse duvida nem obstaculos.

D'essa lei diz o seguinte o illustrado redactor da revista politica semanal do *Commercio do Porto*:

«Publicou-se, finalmente, a lei que approva a reforma da contabilidade publica, iniciada pelo sr. conselheiro Barros Gomes. Tendo o devido cumprimento, o novo regulamento da contabilidade publica dará garantias de seriedade e de legalidade, na gerencia dos dinheiros do Estado, evitando arbitrios, cujas responsabilidades têem de vir a publico para o futuro, e sem grandes demoras. Se tivesse sido outro o encadeamento das responsabilidades até aqui, não seria possivel ouvir, e lêr todos os dias, asserções relativas a grossos dispendios sem se saber em que, nem para que.»

É exactamente isso: a lei acaba com os arbitrios; mas por que assim é, já se diz que vae ser brevemente suspensa pelo honrado ministerio que nos rege, e do qual é lustre e gloria Basorra, o renegado, patriarcha da tribu dos *basorrinhas*—um bando de gafanhotos.

Não nos espanta o boato, nem esperámos nunca outra coisa: uma lei que não permitte gastos á surrelfa não pode convir a regeneradores. Pois então o que haviam elles fazer á unha com que a natureza os dotou na palma da mão?

E para que são elles dictadores senão para... proverem á sua subsistencia?

LEI DAS ROLHAS

Cançado de registar as longas listas de aposentações, e de despachos de parentella com que os srs. ministros de egual passo vão acudindo ás respectivas ninhadas e á gravidade das circumstancias, o *Diario do Governo* publicou em um dos seus ultimos numeros... o que imaginam, que elle publicou? a lei da imprensa, que as camaras francezas ha pouco discutiram e votaram! De tal sorte que a folha official do governo portuguez já serve, sob o imperio da gravidade das circumstancias, para fazer publicos os actos officiaes de um governo estrangeiro!

Mas esse governo é uma republica, srs. ministros da monarchia! Molesta-vos, que ainda reste em pé esta liberdade, que é o vosso flagicio, rancorosos oppressores de todas as franquias politicas e de todas as regalias populares! Doe-vos nas carnes esta lategada, que a consciencia publica inspira em coleras cada vez mais ardentes contra vós, corruptissimos fautores de arranjos! Pretendeis destruir em damno do povo esta ultima arma sua, de que tanto uzastes e abusastes em proveito da constituição definitiva de uma dictadura insolente e de uma oligarquia ominosa! Aterra-vos esta liberdade de imprensa, que vos amarra diariamente á golilha do pelourinho, e que ha de acabar por vos precipitar no charco, d'onde saliste, e nas cogitações dos vossos pavores odientos tendes gisado fazer votar pela vossa maioria uma boa lei das rolhas, que amordace os vindicadores da justiça popular! Se é com esse intuito, que se publica na folha official do governo portuguez uma lei estrangeira, offendendo-se a um tempo o decoro da nossa autonomia, e a disposição expressa do regimento respectivo, que não permitte no *Diario* tal genero de publicações, muito bem. São astutos estes ministros; a gravidade das circumstancias tem n'elles uns servidores a toda a altura; mas se o paiz vos disser:—«Eu arceito e applaudo a lei da imprensa copiada da republica franceza... com tanto que me deis essa republica com todas as suas garantias e direitos!» Que respondereis a isto, srs. ministros da monarchia?!

Alliam-se a preversidade e a insensatez! Sois maus, porque o pensamento de restringir a liberdade de imprensa não vos é inspirado pelo desejo de corrigir os desmandos d'ella, e só pela soffreguidão de roerdes em paz o queijo do thesouro. Sois insensatos, porque ides fazer um appêlo ás leis de uma republica precisamente, quando a lucta eleitoral acaba de pôr em evidencia uma fortissima corrente republicana. Se vos acobertaes á sombra da republica para restringir a liberdade, com que direito podereis estranhar que o povo se acolha á mesma ideia protectora para defender as prerogativas da sua soberania, que tendes calcado aos pés, e a propriedade dos seus dinheiros e haveres, que continuaes desbaratando em loucos esbanjamentos e criminosos favoritismos?

Quereis uma lei de imprensa, que restrinja a liberdade, que a sujeite a caução, que a amordace, que a reduza a um mero instrumento de governo, que a faça cahir em descredito, que a faça odiosa, que a faça desapparecer? Fazei-o, e ficareis sem a unica arma que vos defende, e que vos ha de perder.

FOLHETIM

OS TOCADORES DE REALEJO

Os unicos artistas que nos procuram n'esta quadra são os tocadores de realejo. Estão chegando aos bandos. Como a cidade está despovoada, a musica deixa-se ouvir melhor... A capital dá ideia agora de um theatro vazio, ou, pelo menos, em receita de não dar a entrada... para a despeza, mas, os realejos vão tocando, tocando...

Coitados...

Curiosos artistas!

Vê-os a gente por toda a parte,—nas cidades, na provincia, por acaso, nas aldeias; e, o que é mais, se alguma vez fôr pelos Alpes, perdida no meio d'aquella natureza grandiosa e excepcional, onde as arvores verdejantes banham os pés no gelo, os riachos correm a cada passo das elevações, faiscando como chamma de prata nos rochedos, e as nuvens afagam o cume dos montes, volteando-lhes em redor como um véo bordado; se avistar apenas um casalinho, como que suspenso no espaço, entre o farpão de uma nuvem, rochas trepadas umas nas outras, cataratas arrastando roidosamente para os precipicios as arvores que algum vendaval haja arrancado, lá avistaria de repente, a meio caminho d'aquellas paragens, á porta de uma estalagem no meio das montanhas, onde costumam apear-se os viajantes e terem meia hora de descanço o tocador de realejo com o seu casaco de bellutina, e um cobrejão de jornada, a dar ao braço e a manejar com a manivela, deixando, ás vezes, perder o olhar melancolicamente no vago dos montes e dos abysmos! E se a noite estiver agreste, se a neve fôr muita, não o encontrará á porta, mas vel-o ha, na grande sala da estalagem resplandecente de luzes, cheia de mezas, d'um turbilhão de creadas com toucas brancas servindo aos viajantes a sôpa a ferver, o *roastbeeff* e o vinho, — e elle, entre os grupos, no meio da vasta refeição, diligenciando alegrar os espiritos, receiosos da noite e dos Alpes, com as valsas caprichosas do seu realejo!

Pobre Orpheu errante! Só os pequenos, os que chamam pequenos da rua, o comprehendem e o admiram! Emquanto a maior parte da gente passa, sem lhes dar attenção, como se nada valêra tocar aquelle instrumento, de tão simples mecanismo, que nem requer intelligencia nem vocação, olham-n'o as creanças com veneração e sympathia, como protestando contra a indifferença publica.

Ha duas qualidades de realejo, o que delicia, e o que faz raiva; fóra d'estes não ha mais nenhum! Uns amotinam, ensurdecem, devastam, em o andamento sendo vivaz; ou então mergulham n'um torpôr, n'uma atonia physica e moral, a que o povo chama rabuje, e acabam por adormecer quem os houve.

Uns preferem o primeiro methodo quasi sempre — tocar depressa... para serem pelores—, porque quem dormir não paga, e os que não quizerem dores de cabeça, atirem-lhes gentilmente com um pataco para se verem livres d'elles...

— Outros tocam musicas commoventes ou festivas, e são magnificos: vozes soberbas, que sabem bem ao ouvido e conhecem o caminho para a alma, melodias que attrahem, certa distincção nas cadencias, no prolongar do som, sem se sentir a rotina estupida de um automato, mas o sentimento e a inspiração de um artista!

Quando era pequeno, vi de uma vez um realejo, que me deixou para sempre profunda e eterna lembrança. Que bonito!

Era ao cahir da tarde; estava á janella, e iam se-me os olhos com tal soffreguidão n'aquelle realejo primoroso, ao qual toda a pequenagem e a garotada toda do sitio haviam feito roda, que meu pae, por ter dó do anceio em que me via, mandou chamar, para nossa casa, o tocador.

Veio o homem: era um suave italiano, meia idade, cabello para traz da orelha,

trinja, á moda da republica franceza, a liberdade de que gozamos? Invocaes os exemplos da França republicana para bom governo de Portugal monarchico? Seja; mas ide até ao fim. Mandae tambem publicar na folha official a nota do movimento dos impostos em França nos ultimos annos, para que o povo saiba que, emquanto no nosso paiz os impostos crescem de anno para anno sem se extinguir o *deficit*, a republica franceza tem diminuido, de anno para anno, em muitos milhões, as contribuições do estado, substituindo além d'isso o *deficit* por um importante saldo orçamental. Fazei tambem saber pela folha official, que, durante o tempo das ultimas eleições geraes effectuadas em França, se suspenderam até os despachos considerados de simples expediente, para que nem sequer se levantasse m suspeitas da intervenção do governo no acto eleitoral; ao passo que em Portugal se abriu feira franca de empregos e de subsidios de toda a especie, que ainda continuam n'uma larga liquidação de contas, com enorme dispendio dos dinheiros dos contribuintes. Dizei mais no *Diario do Governo*, que a França restaurou rapidamente as suas finanças, dedicando-se a desenvolver as fontes da riqueza publica, e cortando inexoravelmente por todas as despezas desnecessarias; e que, em Portugal, sob o feliz reinado da gravidade das circumstancias, as fontes da riqueza publica andam descuradas, e os srs. ministros despejam em cada hora para a folha official as ninhadas das suas entranhas e longos roes de aposentações e reformas. Accrescentae que em França, o partido republicano, que é o partido do governo, expulsa inexoravelmente das suas fileiras quem quer que n'ellas se desvie das normas da mais severa moralidade; bastará citar o caso de M. Ordinaire, deputado por Lyon; e em Portugal, o partido dominante faz gala em dar guarida a todos os prevaricadores e delapidadores convictos! Em summa, para tudo se resumir n'um confronto, publicae na folha official, em letras salientes, que a republica franceza se levantou pelo culto fervoroso da politica dos principios, e que Portugal monarchico se arrasta nos desvairamentos da politica dos arranjos!

O que ahi se tem feito, e se projecta fazer a respeito do regimen da nossa imprensa, é uma verdadeira monstruosidade de insania. Publicar no *Diario do Governo* a lei de imprensa franceza! Pensam estes pobres ministros, que a opinião publica se quedará n'esse confronto, e o não ampliará a tudo mais. Se o principio monarchico póde arrostar com esse confronto, não póde arrostar com elle o regimen da gravidade das circumstancias, que é aquelle em que vivemos. A ampliação dos confrontos será um golpe torrivel no prestigio das instituições, já tão abalado e abatido; e a opinião publica não pára n'esse retalho, que o egoismo insensato do governo fez publico no *Diario*.

As ultimas eleições foram um aviso, que deveria ser aproveitado, se não fosse certo, conforme a sentença dos livros santos, que Deus dementa aquelles que resolveu perder. *(Primeiro de Janeiro.)*

CARTAS DA FIGUEIRA

VI

Na minha carta ultima começava eu por notar a falta de assumpto.

Era exactamente pelo mesmo que hoje devia abrir esta carta, se não fôra o estar vendo os labios carminados da leitora entreabrirem-se para deixar passar escoada por uns dentes d'uma alvura de marfim uma simples palavra de tres syllabas, que por si só constitue o dardo mais terrivel e mais cruel que se pode vibrar ao coração do chronista.

Sim; a palavra massador era a consequencia logica e necessaria de um tal principio.

Mas v. ex.ª não tem razão; v. ex.ª é de uma injustiça a toda a prova, accusando o chronista, quando devia primeiro que tudo accusar a praia, que é realmente a culpada.

Eu desejava agora ter no animo de v. ex.ª a influencia sufficiente para a arrancar por um pouco aos cuidados pesados do seu recolhimento, e da sua lavoura e fazer com que v. ex.ª preparando a sua pequena mala de viagem viesse passar alguns dias n'esta praia.

V. ex.ª com o seu espirito finamente observador que eu tanto admiro iria certamente de manhã ao banho.

Então presenciaria v. ex.ª cheia de admiração o espectaculo esquesito de centenas de familias que no maior isolamento, e na maior tristeza se encontram na praia em cavaco intimo de alguns minutos, que em seguida vão tomar banho, e que depois recolhem a casa no mesmo isolamento, e na mesma tristeza.

De tarde ia naturalmente v. ex.ª á estrada de Buarcos, um bello passeio de horisontes largos, d'onde se observa d'um lado o mar beijando a praia em beijos de espuma, d'outro lado as serras d'uma variedade adoravel de côres, em frente Buarcos alvejando com a sua casaria que se destaca no fundo escuro das montanhas, e ao longe n'um alto a columna do pharol que á noite envia a luz protectora até aos navios que no mar demandam a costa.

E v. ex.ª teria o desgosto de se ver só no seu passeio, ou de encontrar apenas tres ou quatro grupos de outras tantas pessoas que passam cheias de ceremonia e de tedio.

Á noite entraria por um panco no club, se por acaso fosse noite de *soirée* e v. ex.ª veria reunidas n'uma sala espaçosa e elegante umas cem senhoras, algumas das quaes de vez em quando se deixam ir pelo braço dos pares até ao meio da salla onde executam na maior gravidade de pessoas sérias umas marcas estafadas de quadrilha, ou uns passos cadenciados de walsa até que o ponteiro do relogio da ex.ma direcção accusa meia noite e os muzicos sáem do coreto, e as senhoras retiram-se para casa, com somno e com cansaço.

E v. ex.ª saudosa da sua pequena casa de campo, comprava um bilhete da diligencia, e partia dizendo para comsigo — isto não é uma praia, é uma côrte.

E eu então dava-me por plenamente justificado.

—

No domingo houve a costumada reunião no club.

Umas cento e tantas senhoras guarneciam a salla, que apresentava um aspecto encantador pela diversidade de côres das differentes *toilettes*, e principalmente pela belleza de alguns semblantes.

Não costumamos especialisar. Uma senhora porém, obriga-nos pela sua extraordinaria formosura a desviar-nos um pouco do caminho que temos seguido.

Vestia de preto. No peito, um ramo de camelias dava á *toilette* um certo ar de distincção, de frescura.

Ao verem-n'a atravessando a salla, magestosa de elegancia, e de formosura, uns velhotes que se achavam encostados á hombreira d'uma porta, cochichavam de maneira que ainda percebi — aquella mulher tem a *linha*.

E elles não se enganavam os marotos.

—

Hontem na sala do *Café Atlantico* houve concerto dado por parte da phylarmonica d'esta terra, regida magistralmente por um muzico intelligente que é ao mesmo tempo um republicano de convicção, e por um sugeito da capital que aqui se acha com o seu copophone, uma simples caixa de madeira com uns copos d'onde elle teve habilidade de extrahir uns sons tão harmoniosos como não foi capaz depois de tirar da sua garganta ao tentar cantar um trecho qualquer de muzica.

Foi grande a concorrencia, notando-se a presença de muitas senhoras.

ÉSSE.

NOTICIARIO LOCAL

O sr. dr. Philippe Simões e o seu companheiro, dr. Mariz, foram mal recebidos pelo parocho de Poiares, quando se lhe apresentaram para examinar as alfaias da egreja, a fim de escolher algumas dignas de figurarem na exposição de arte ornamental.

Aquelles cavalheiros pediram ao ex.mo sr. bispo conde providencias contra o procedimento do padre caturra e inimigo do progresso.

A camara municipal d'esta cidade já começou a pagar aos professores de instrucção primaria, na conformidade da ultima reforma sobre o assumpto.

Foi uma das primeiras a executar a nova lei.

Não foi verdadeiro o boato do fallecimento do sr. dr. França Bettencourt. Infelizmente porém as ultimas noticias não dão esperanças de que possa restabelecer-se da sua triste enfermidade, o que deveras sentimos.

Por impedimento do sr. dr Lourenço d'Almeida e Azevedo tem ultimamente servido de presidente da camara municipal o sr. José Libertador de Magalhães Ferraz, vereador mais votado.

Foi promovido a lente cathedratico da faculdade de Theologia o sr. dr. Augusto Eduardo Nunes, que era substituto na mesma faculdade.

Com esta promoção fica existindo uma vaga no quadro dos substitutos.

O sr. Antonio Rodrigues Pinto, que esteve gravemente doente em Espinho já regressou a sua casa, ainda enfermo, porém livre de perigo.

Estimamos que assim succedesse, e fazemos votos porque se realise com brevidade o completo restabellecimento do honrado commerciante.

O sr. José Cardoso de Figueiredo Nogueira, aspirante de 1.ª classe da repartição de fazenda d'este districto, foi aposentado no logar de aspirante de 2.ª classe.

Recebemos dois mappas publicados pela reitoria do seminario episcopal d'esta cidade; um diz respeito ao *movimento litterario* no anno lectivo de 1880-1881, o outro trata dos *beneficios feitos pelo seminario aos alumnos para o estado ecclesiastico* no mesmo anno lectivo.

Do primeiro d'aquelles documentos se vê que fizeram exame 834 alumnos d'aquelle estabelecimento (contados por disciplinas), sendo 616 externos e 118 internos; d'aquelles foram reprovados 65, e d'estes 35. Os presbyteros approvados para confessores foram 13; para concursos de egrejas 10; em exame synodal para collação 8. Os ordinandos approvados para receberem ordens foram 11.

No segundo mappa vem detalhados os diversos beneficios prestados aos alumnos, os quaes todos montaram á importante verba de 6:896$000 réis.

O sr. Adelino Duarte de Carvalho foi nomeado escrivão de juiz ordinario do julgado de S. Bartholomeu d'esta cidade.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Buarcos, 18 de setembro de 1881.

Sr. Redactor. — Permitta-me que no seu jornal o *Tribuno Popular* me queixe do encarregado da distribuição do correio d'aqui. Muitas cartas que para aqui são dirigidas não são entregues aos destinarios.

O sr. João Ribeiro Serrano, de Coimbra, foi uma d'essas victimas, pois tendo a certeza de ter aqui uma carta foi lhe negada, bem como uma outra que havia escripto d'essa cidade, com data de 30 do passado, para um cavalheiro aqui residente, e que não foi entregue á pessoa a quem era dirigida, sendo preciso que o sr. Serrano viesse pessoalmente a Buarcos levantal-a do correio!

Não faço os commentarios devidos, esperando que v., sr. redactor, chame a attenção do digno director do correio, que encontrará a verdade do que deixo exposto.

* * *

NOTICIAS GERAES

Doença

O sr. Sampaio tem passado algum tanto incommodado de saude, e ainda não vae ao ministerio. Felizmente porém o seu estado não inspira o menor receio.

A Orgia

Vae ser este titulo o de um pamphleto mensal, em que Gomes Leal, o arrojado poeta da *Traição* e do *Hereje*, se propõe fustigar os corruptos e os corruptores, não com um pau, mas com a sua penna, que na opinião d'elle, opinião que não contradizemos, vale mais do que a espada de Carlos Magno, e do que *Knout* dos Czares.

Vão pois ver uma bruxa as torpes reputações, que estão condemnadas á degolla;

---

calça larga, e roupão apertado na cintura.

Começou a tocar, correu uma bastida de taboinhas, leve antepara ao panno de bocca de um theatrito, e logo uns bonecos, que eu já da janella havia avistado, principiaram ao som da musica, a gyrar n'uma contradança... Era o paladino, com o seu gorro vermelho e pluma branca, polainas e calção de velludo carmesim; era a santinha da viola, com o seu capoticho de peregrina e um chapéo de aba direita, era o preto de cara de polimento, mãos de polimento, pés de polimento; era o jockey cortando o ar com o chicotinho, e, no fim, o guarda-portão com o seu sobretudo azul de galões brancos, fazendo cortezias ao desfilar dos pares!

*

Ha mais de trinta annos que foi isto; e aquelles bonecos do realejo, todos elles, fitinhas, vidrilhos, guisos dourados, ainda hoje me apparecem nas saudades, como se fossem a fantasia, o relampago da felicidade cherubins de cidalisa, creaturinhas do melhor dos mundos, mais brancas que os lyrios e a neve!...

D'onde vêm os tocadores do realejo? Vêm lá do fundo da sua terra, tocando pelas estradas fóra, todo o caminho, para poderem ter cama e pão. Ás vezes jantando a *Norma*, *a Somnambula*, o *Baccio*, dormindo ao luar; e partindo, de madrugada para d'onde lhes parece que vêem o dia e o mundo, quando outra vez seguem seu rumo...

Gostam de Portugal. São aqui certos por este tempo. Diz-se, que, algumas vezes, deixam-se ir a quererem muito a alguem, amor da rua para a janella, e usam expressar a paixão que tenham defronte de casa da formosa, alguma creadita galante, que receie de ouvir musica, e, talvéz, de a ver, posta em acção pelo braço d'elles.

Arrastam todo o dia das dez horas em diante, ora sobre uma perna, ora sobre a pesada caixa das melodias,—que faz mais bulha, ás vezes, que uma trovoada. Aos dias santos estão como se querem, e é caso de ganharem o duplo, mas, lá vêm depois os dias de chuva, as grandes ventanias que não deixam abrir as janellas.

Correm a cidade; tem cada um d'elles os seus sitios conhecidos, publico affeiçoado, que ás vezes lhes concede, uns cobres, — as costureiras que trabalham nas modistas, por exemplo, freguezas que se deleitam em escutar emquanto trabalham, as melodias dos mestres, pensando ao mesmo tempo na sua vida, nos seus amores, boas raparigas para quem a musica não representa só a harmonia dos sons mas a das almas!

Com os annos, o tocador vê fugir-lhe o gosto pela vida errante, e a força para sustentar o realejo. Quem os ouvir conhece logo essa situação de despedida á musica; tocam mais demoradamente, mais vagamente, como que traduzindo no andamento as suas tristezas. Sente-se que estão velhos, doentes, e parecem desentranhar da voz do realejo o canto do cysne!

Não se prestam a especulações politicas, e não ha conseguir d'elles que propaguem em Lisboa a *Marselhsza* em vez da aria de *Mathilde de Sabran*, trecho predilecto de todos elles, ou do *Miserere do Trovador*...

Estão as eleições á porta, e elles continuam com o Rossini...

E entretanto, a *Marselheza* é a dominante n'este momento, e já se pede essa musica nos theatros de provincia, o que é, em grande maneira, indicio de que a ideia, ou pelo menos, a figuração da ideia republicana, vae minando o paiz. Querem dizer uns que isto seja tudo o odio á monarchia de Gomes Leal,—e outros que não seja senão o *oidium tuckery*:—não sei; vou mais por este... doentes as vinhas, pobres e tristes os povos, a monarchia tem de aguentar o pragnejar constante de todos os revezes, como se fôra ella a culpada de quantos males assolam a naçã... *Che far?*

JULIO CEZAR MACHADO.

(Commercio Portuguez.)

mas que o Gomes Leal vá fazendo provisão de bagos para fianças. O redactor do *Espectro* odeia os officiaes do mesmo officio.

——

Portaria

No *Boletim da Provincia de Macau e Timor* encontrámos a seguinte portaria, que gostosamente reproduzimos, por ser honrosa para o nosso amigo e patricio o sr. dr. José Alberto Corte Real, e porque o louvor que ella contém não é um simples comprimento official, mas um devido preito ao zelo e á illustração d'aquelle distincto funccionario, preito em que foram unisonas todas as folhas que tiveram conhecimento do notavel recenseamento da população de Macau.

Eis o documento a que nos referimos:

Foi presente a Sua Magestade El-Rei, com o officio n.º 78, de 2 de abril do corrente anno, do Governador da provincia de Macau e Timor, o resultado dos trabalhos da commissão central encarregada de organisar o recenseamento geral da população dos conselhos de Macau, e da Taipa e Coloane com referencia ao dia 31 de dezembro de 1878, e o mesmo augusto senhor, tendo no merecido apreço o muito zêlo e escrupuloso cuidado, que este satisfatorio resultado denota ter havido da parte dos membros, tanto da sobredita commissão, como das suas filiaes, no cabal desempenho do importante serviço que lhes foi commettido, manda declarar, pela secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar, ao mencionado Governador, que, approvando a sua portaria n.º 107, de 31 de dezembro ultimo, quer que louve tambem em seu real nome o presidente da commissão central, José Alberto Homem da Cunha Côrte Real, secretario geral do governo da provincia, e bem assim todos os demais cidadãos que, como membros da mesma commissão, ou das commissões filiaes, contribuiram para o bom exito dos alludidos trabalhos.

Paço em 20 de junho de 1881. — *Julio Marques de Vilhena.*

——

Fallecimento

No dia 16 falleceu repentinamente em Lisboa o sr. José Maria de Sousa Monteiro, antigo funccionario publico aposentado, e um dos jornalistas de mais pulso que entre nós tem havido, mas que infelizmente applicava o seu grande talento na defeza do ultramontanismo, de que foi um athleta nas columnas do *Bem Publico* e de outras folhas de egual côr.

Adversarios intrasigentes do ultramontano, porém admiradores do homem de intelligencia superior, curvamos-nos reverentes e commovidos perante as suas cinzas, desejando do fundo do coração que a ellas lhes seja leve a terra, e que á alma que as animou luza em todo o seu esplendor a vida eterna.

Á illustre familia do finado enviamos a dolorida expressão dos nossos pezames.

——

Le Bresil

Recebemos de Pariz o primeiro numero d'este jornal, escripto em francez e magnificamente impresso.

Le Bresil, que foi fundado por varios membros importantes da colonia brasileira na capital da França, é um jornal sério que se destina a fornecer á Europa noticias politicas economicas e financeiras do imperio do Brazil.

Saudamos a sua apparição, e desejamos-lhe longa vida.

——

Noticias agricolas

Estão a fazer-se as vindimas na Bairrada. A colheita é abundante em alguns concelhos e a qualidade do vinho excellente em todos elles.

A uva estava muito bem sasonada e a vindima tem-se realisado nas melhores condições por um tempo enxuto e quente, como é proprio para uma colheita lisongeira.

O vinho tem sido procurado, mas ainda não ha preços abertos pelas principaes casas exportadoras do Porto. Os lavradores pedem de 30$000 a 31$000 por pipa de 31 almudes.

A colheita de cereaes foi pequena em toda a Bairrada. Houve escassez de fructas, e não ha quasi nenhum azeite.

——

Nova e util descoberta

Consta ao *Economista*, de Lisboa, que foi apresentada ao sr. ministro das obras publicas, e está sujeita á sua apreciação, e certamente dos homens competentes, uma descoberta, que nos seus effeitos, será de verdadeira utilidade, se os resultados do exame corresponderem ás indicações do seu auctor.

A descoberta de que se trata, é uma composição chymica, com a qual se combate o *oidium* e o *phylloxera*, que tão prejudiciaes tem sido á nossa producção vinhateira, que é um dos ramos mais importantes da riqueza do paiz.

Esta composição é devida ao aturado e cuidadoso estudo do engenheiro civil, o sr. Joaquim José Ribeiro. Foi elle mesmo quem apresentou a sua memoria ao sr. Ministro das obras publicas, e é de esperar que o assumpto mereça a attenção dos poderes competentes, para se conhecer da efficacia do descobrimento.

——

Regata

São tres os escaleres que entram na regata das senhoras que se vae effectuar em Cascaes. Um é tripulado unicamente por senhoras casadas; os outros dois por senhoras solteiras.

No primeiro remam as sr.as marqueza das Minas, viscondessa da Athouguia, D. Maria Domingas (Belmonte) e D. Maria Antonia Ferreira Pinto.

No segundo remam as sr.as D. Joanna e D. Margarida Atalaia, D. Maria Luiza e D. Maria Domingas de Sousa Coutinho (Redondos).

No terceiro remam as sr.as D. Anna Rolim de Mendonça (Loulé), D. Leonor Lobo d'Avila (Valbom), D. Elvira de Araujo e D. Alda Pinto Basto.

Ao leme dos escaleres irão os srs. marquez das Minas, Francisco Lapa e visconde da Athouguia.

——

Obito

Noticias do Rio de Janeiro recebidas pelo paquete francez *Gironde*, procedente dos portos do Brazil, dizem que na viagem que fazia em companhia do imperador, que ia inaugurar a estrada de ferro de Piauhy, fallecera repentinamente em S. João de El-rei o ministro da agricultura, o sr. conselheiro Buarque de Macedo. Em consequencia de tão triste acontecimento o imperador dispensou os festejos.

O corpo do ministro foi transportado para o Rio, onde lhe foram prestadas as honras devidas, no dia seguinte.

A redacção da *Gazeta de Noticias*, levada do sentimento de resguardar a familia do finado de azares futuros, iniciou uma subscripção publica, a qual em algumas horas chegara a 4 contos de réis, e esperava se que subisse a cifra elevada, como homenagem nacional a um cidadão prestantissimo.

——

Inauguração

Foi no sabbado inaugurada a ponte sobre o Tejo, em Santarem. Foi grande a concorrencia de povo. Assistiram os srs. ministros das obras publicas, guerra e justiça. A ponte recebeu o nome de D. Luiz.

Depois da inauguração os ministros foram para a cidade sendo-lhes offerecido um *lunch* pela junta geral do districto.

A cidade á noite illuminou se brilhantemente.

——

Intrepidez e intelligencia das formigas

Este pequenino animal é um dos mais valentes e aguerridos que se conhecem, escreve o *Jornal do Commercio*. Nada mais interessante, segundo as observações e experiencias de Faurel, do que deitar-se n'um campo ceifado de fresco, um sacco de formigas. Estas apoderam-se logo do novo territorio: os grilos, ao vel-as, escapam-se e deixam as tocas; as cigarras procuram fugir seja para onde fôr; as aranhas e os escaravelhos deixam as presas que levam, para não serem elles proprios victimas. Os animaes defeituosos, aleijados, ou desageitados, são desapiedadamente mortos pelas formigas, que nada poupam.

Uma vez, diz o Faurel, eu vi um bando de formigas, obrigadas pelo enorme crescimento da sua colonia a alongar as suas galerias, ir ter a um ninho de vespas mettido no interior do solo. Immediatamente as formigas bloquearam a entrada do ninho, e venceram as inimigas, não sem soffrerem grandes perdas dos seus.

Lagartas, vermes, grilos nada escapa ás formigas. Os insectos os mais ageis, assim como borboletas, moscas, mosquitos, quando surprehendidos no chão por ellas, são immediatamente trucidados.

Quanto á intelligencia das formigas estão de accordo os mais eminentes observadores em que o cerebro d'ellas é o mais desenvolvimento na classe dos insectos.

O cerebro das formigas, diz Darwin, é a mais maravilhosa particula de materia que ha no universo, e muito mais extraordinario que o cerebro do homem. Não é pela grandeza relativa, mas pela estructura particular, que o cerebro da formiga é superior ao de todos os outros insectos.

Admira-se logo, quando o observamos, a presença de dois grandes hemispherios collocados anteriormente como nos animaes superiores. Este ganglios não são tão desenvolvidos em nenhum outro insecto como nas formigas; não são, como ao principio se julgava, o orgão central da visão, mas acham-se em relação estreita com a intelligencia. Todo o insecto que vive em sociedade, e isto foi descoberto por Treviranos, tem o cerebro desenvolvido, assim o temos nas abelhas, nas vespas e nas formigas; n'esta sobretudo é notavel este desenvolvimento.

Quando a anatomia e a physiologia do systema nervoso d'estes insectos intelligentes se enriquecerem com novas descobertas e estenderem o campo das suas observações, não ha duvida que se colherão factos de alta importancia, e grande interesse.

Ultimamente appareceu um trabalho importantissimo de dois sabios Reichert e Reimonds, nos archivos de anatomia de physiologia e de medicina scientifica.

Recommendamol-o aos curiosos, que poderão n'esse estudo ver factos e observações curiosissimas, e que nos fazem crer que somos, apesar de tudo, demasiadamente orgulhosos da intelligencia que possuimos, pois que esses insectos em pouco nos são inferiores.

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

Á ULTIMA HORA

Morreu o presidente da republica dos Estados Unidos da America, o general Garfield, que em tempo fora ferido pelo assassino Guiteau

Reina grande consternação em toda a União.

——

O sr. Sampaio está atacado desde domingo de paralysia; melhorou com a applicação de visicatorios. Até ás 10 horas da noute passada continuou com allivio.

A crise que havia no gabinete precipitou-se com a doença do sr. Sampaio, que não póde continuar no governo.

O sr. Fontes foi chamado hontem a Cascaes, e telegraphou para Pariz ao sr. Antonio de Serpa.

Estão reunidos em Cascaes os ministros, excepto o sr. Hintze Ribeiro.

Dá-se como certa a saida de todos menos os srs. Hintze e Sanches.

Corre que entram o sr. Fontes para o reino e presidencia, o sr. Serpa para os estrangeiros, o sr. Corvo para a marinha, o sr. Thomaz Ribeiro para a justiça e o sr. Antonio José Teixeira para a fazenda, mas este boato não é garantido. Alguns dizem que para presidente irá o sr. Serpa.

ANNUNCIOS

Adriano Francisco Dias

108 — Rua do Visconde da Luz — 113

Tem para vender uma *victoria* com pouco uso e com as commodidades precisas para um ou dois cavallos. Tambem vende uns arreios de parelha, e vende tudo junto ou separado.

Continúa a ter bem sortimento de revolweres e espingardas para caça, que vende baratissimas, garantindo a boa qualidade, assim como continua a vender a graxa lustrina impremiavel. (1)

Pulseira

PERDEU-SE uma pulseira d'ouro com esmalte azul e brilhantes. Quem a achou e a queira restituir a sua dona, na rua da Calçada, n.º 104, receberá gratificação.

FRANQUEZA

Ao ill.mo sr. Antonio José Alves

LAMENTO que no seu tão justo reclame, ou annuncio, diga com razão, que as machinas da Companhia Fabril Singer «são imperfeitissimas, pouco duraveis, muito pesadas, etc., etc» e que a final previna o publico que continua a ter as ditas machinas. Quer dizer que continua a ter machinas imperfeitissimas, pouco duraveis e muito pesadas!! — Já é saber.

Pois se ellas são tão más como diz (que por isso pouco perdem), porque não diz que as não quer no seu estabelecimento, visto tel-as achado tão inferiores?!

Permitta que lhe falle com franqueza: se v. s.ª não souber melhor de fazendas brancas do que sabe e conhece as humildes machinas, é melhor tratar das bombas. Coimbra está enfastiada de tantas..... não digo—A Companhia Fabril Singer está-se immortalisando com os seus disparatados annuncios e reclames contra v. s.ª que realmente é para morrer de riso; e v. s.ª soprado por vento fresco, está-se ridicularisando, vindo a publico com apreciações mechanicas das quaes nada sabe.

Fiquem certos que o publico os saberá apreciar nas occasiões, e melhor seria mais realidade e menos annuncios, que a final só tem por fim illudir o publico e nada mais.

Um amigo da verdade.

(3)

SINGER

Grande deposito das legitimas machinas de coser da Companhia Fabril

SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

NOVA machina de familia para trabalhar á mão e ao pé com o novo estojo para fazer a maior parte da costura sem alinhavar. Machina para costureira, alfaiate, sapateiro, corrieiro e chapeleiro.

Garante se o bom trabalho d'estas machinas.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes, e a prompto pagamento faz se 10 % de desconto.

Os preços são iguaes aos de Lisboa e Porto.

Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador. (4)

POBRESA DE **SANGUE**

FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS

VINHO DE BELLINI

(Quina e Columbo)

Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres palidas, Irregularidades e Empobrecimento do Sangue, etc. Recommendado as Creanças, Senhoras debeis, Pessoas idosas ou Enfraquecidas por Doenças ou Excessos.

PREÇO: 1,000 REIS.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phen em PARIS

Aguas de Verim

VENDEM SE na Pharmacia de Domingos Barata Diniz em Coimbra. (5)

PÓS DE GRANITO COR DE ROSA

ao Perfumo de Hortelãa alambreada

O MELHOR DE TODOS OS DENTIFRICIOS

O unico que não altera o esmalte dos dentes

Expedição franco de porto pelo correio.

PREÇO DA CAIXINHA: 10 FRANCOS

Mme DOBRAL, rue David, 10, Passy-Paris

Todas as pessoas comprehendem a grande vantajem que esmera-se a conservação dos dentes e a hygiena da bocca. Numa questão d'esta, toda economia pode crear um perigo. O preço não he nada; o resultado he tudo. Nossa pós emprega-se só ou concurrentemente com agua de Botot.—Preço; 1:800 reis. Venda em grosso para Espana, Portugal e Colonias, *Agencia Franco-Hispano-Portuguesa.* Paris, 55, Rue Taitbout.—Madrid, 21, Calle del Sordo.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

COMPANHIA FABRIL SINGER

MARCA DA FABRICA



MARCA DA FABRICA

PARA que o publico não seja illudido declaramos que desde esta data deixa de ser nosso agente o sr. *Antonio José Alves*, com estabelecimento de fazendas brancas na rua do Visconde da Luz em Coimbra; e que por isso lhe não forneceremos mais machinas da COMPANHIA FABRIL SINGER.

Todas as machinas de costura que este sr. agora apresentar á venda, e que queira introduzir ao freguez debaixo do nome «*Singer aperfeiçoado,*» systema **Singer**, ou identicas denominações, são infimas *falsificações* allemãs das *legitimas* machinas americanas da companhia fabril **Singer.**

Muito cuidado é preciso que o publico tenha com estas machinas, porque são construidas de materiaes tão fracos e qualidade tão pessima, que antes d'um anno estão completamente inutilisadas. Não se illuda o publico com a sua apparencia, porque elles apresentam-nas muito *pintadas* e com certas modificações que, não tendo utilidade alguma, só servem para complicar o trabalho da machina, mas que para elles tem a utilidade de poderem *lograr* o publico mais facilmente.

Tal é a pessima qualidade d'essas machinas, que para prova mais evidente seus fabricantes não se atrevem a expol-as ao publico debaixo do seu nome e responsabilidade, servindo-se para isso do nosso tão conhecido nome **Singer**, e entregando quasi sempre a sua venda em mãos de pessoas obscuras, que dizem tudo garantir, mas que pelas suas circumstancias nada tem que perder, e por isso a garantia são só palavras, e mais nada.

Para que o publico evite o engano queira reparar bem na marca da fabrica, que é egual em tudo ao desenho que acima apresentamos, e que as legitimas machinas de **Singer** tem collocado em grandes caracteres dourados nos lados das pernas, e gravados em metal amarello no braço da cabeça da machina, assim como a palavra **Singer**, em lettras douradas na frente do braço, e no cimo do mesmo, o nome da fabrica: THE SINGER MANUFACTURING COMPANY **(companhia fabril SINGER).**

Reparar bem que todos estes detalhes que expozemos sejam eguaes na machina, porque basta uma lettra ou nome a mais, ou qualquer troca, para a machina não ser LEGITIMA SINGER.

E para mais facilmente evitar enganos, comprar sómente nas casas da COMPANHIA SINGER:

EM COIMBRA

31, rua do Visconde da Luz, 33 — (deposito geral).
32, rua do Visconde da Luz, 36 — (José Teixeira da Conha).

E nas casas que a companhia tem em todas as capitaes de Jistricto, onde se adquirem por *500 réis semanaes.*

Coimbra, 12 de setembro de 1881.

Pela companhia fabril Singer — O gerente — *Guilherme A. S. Peixoto.*

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

DEPOSITO DE MACHINAS DE COZER

VENDA A PRESTAÇÕES SEMANAES

DE

500 réis

ANTONIO JOSÉ ALVES

75 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 90, 1.º ANDAR

COIMBRA

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E DEPOSITOS DE MACHINAS,
FILIAL DA EXPOSIÇÃO DE MACHINAS DE COZER

DE

Antonio Ignacio da Fonseca & C.ª

LISBOA

PARA que o publico não seja illudido, muito illudido, na sua boa fé, participa aos seus prezados freguezes e amigos, e em especial ao publico conimbricense, que por sua livre e expontanea vontade deixou de ser agente da *Companhia Fabril Singer*, sómente por haver reconhecido que, as machinas da Companhia Fabril Singer, tão injustamente acreditadas, **são imperfeitissimas, pouco duraveis, muito pesadas,** finalmente, muito inferiores em tudo, quer em machinismo, quer em belleza, em duração, ás verdadeiras e magnificas machinas de coser.

DURKOPP

das quaes são agentes unicos em Portugal os srs. Antonio Ignacio da Fonseca & C.ª, de Lisboa, e sendo os meus depositos de machinas os unicos filiaes em Coimbra.

N'esta casa não se pretende, burlar o publico com os pomposos annuncios de preços baratos e outros reclames bem faltos de seriedade!

A machina «**DURKOPP**» não tem rival!! Venham confrontar e convencer-se-hão da verdade que affirmamos. Os defensores da machina da *Companhia Fabril Singer* que abandonaram o campo, reconhecendo quanto é **ordinaria,** não podendo destruir a verdade que se patenteia a quem quizer honrar-nos, visitando os nossos estabelecimentos, e que queira mesmo fazer se acompanhar por pessoa bem entendida em machina, tem recorrido a insinuações malevolas, ao insulto soez, contra aquelles que lhes não cedem terreno no campo da honradez e lealdade commercial; não vendo os miseraveis, que assim elevam mais perante a consideração publica as *pessoas obscuras*, sim; mas cheias de dignidade, para não descerem a imitar com tão indigno procedimento os não *obscuros, os altos, esclarecidos e conhecidissimos invejosos* que sempre... tiveram que perder.

O publico sabe perfeitamente que, quando os grandes, os não obscuros, lançam mão de expedientes vergonhosos para menosprezar aos olhos de pessoas de bem (que felizmente os conhecem) os pequenos e obscuros, é porque realmente receiam a sua concorrencia. Os **delicados** defensores da machina da Companhia Fabril Singer e outras casas conhecidas em Coimbra, que tanto se incommodam com o apparecimento da *machina sem rival*

DURKOPP

será, ou não será porque reconhecem a superioridade d'esta e receiam a sua concorrencia?!

O publico que nos conhece e conhece a elles — as «pessoas» não obscuras, sem duvida decidirá qual a conclusão a tirarmos.

Coimbra, 17 de setembro de 1881.

Antonio José Alves.

Prevenção — O annunciante declara que continua sempre a ter á venda tambem a machina legitima *Singer*, unicamente para o freguez confrontar e ver que é mais ordinaria, e que vende pelos mesmos preços de todas as mais casas de Coimbra.

Seminario Episcopal de Coimbra

DEVEM ser entregues no Seminario até ao dia 15 do proximo mez d'outubro, com os respectivos documentos, os requerimentos dos ordenandos que pretenderem concorrer ao provimento d'alguns logares d'alumnos gratuitos, semi-gratuitos e beneficiados, tudo na forma dos annos anteriores.

N'este concurso, a que são admittidos só os ordenandos da propria diocese, serão de preferencia attendidos os que forem mais pobres, mais adiantados em estudos, e que tiverem dado melhores provas da sua intelligencia e vocação para o estado ecclesiastico.

Seminario de Coimbra, 18 de setembro de 1881.

O vice-reitor
Antonio José da Silva.

(4)

Venda de casa

ADRIANO DA SILVA ESPINGARDA, morador na rua Direita d'esta cidade, faz venda de uma, livre de qualquer onus, sita na rua de Mathematica n.ºs 26 e 28, compondo-se de loja e tres andares, se o maior lanço convier na praça, que se ha de effectuar no mesmo local no proximo dia 2 d'outubro. O mesmo sr. recebe em carta fechada qualquer proposta a tal respeito.

Coimbra, 20 de setembro de 1881.

(5)

Apoplexia — Flatos, Cholera

AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS

Contra a **Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella,** etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco** e **preto** que devem levar pegado os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

A AGENCIA FRANCO HISPANO-PORTUGUEZA
PARIZ, 55, Rue Taitbout, PARIZ

Serve os pedidos com grandes vantagens

Indigestões — Desmayos

BOMBAS J. MORET Y BROQUET

FABRICA E OFFICINAS
121, *rue Oberkampf, PARIS*



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e latrinas. Unicas apreciadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*

5 MEDALHAS, PARIS 1878



AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia téem pretendido imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias. Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas. as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panaricos, furunculos, etc., curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica) = Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:674

Sabbado, 24 de Setembro de 1881

Anno XXVI

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 6$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

COIMBRA

BURLA

Estava no poder o partido progressista, tratando de reorganisar as finanças dilapidadas pela regeneração, e procurando fazer entrar a ordem no calhos em que ella deixára todos os ramos da administração publica. E Fontes, o magnifico, revia se 'naquelle enorme trabalho, antegostando já o prazer que elle, o zangão do thesouro, sentiria ao devorar em momento opportuno o mel que a diligente colmea se esforçava por juntar. Revia-se, e ia deixando proseguir a faina reparadora — porque assim lhe fazia *arranjo*.

Mas um dia appareceu esvoaçando no horisonte uma certa herança, que ainda lhe fazia maior *arranjo*, e por isso Fontes augusto, trocando um *arranjo* por outro, deliberou entrar logo em acção para derribar aquelles, a quem a munificencia d'elle consentira que empunhassem por algum tempo as redeas do governo.

Um certo numero de proceres foi-lhe docil ao intento; o Cócó emprestou-lhe os jornaleiros da camara; o tri-commendador ex-republicano, Fonseca da *taluda*, cedeu-lhe os cauteleiros; o Tavares pôz-lhe ao serviço a sua penna immunda, e assim começaram as difficuldades parlamentares e as arruaças avinhadas nas ruas, emquanto a imprensa regeneradora bradava em grita —que as circumstancias eram graves, e que a gravidade d'ellas requeria á testa do governo varões conspicuos e fortes, que levassem a porto e salvamento a compromettida nau do estado.

'Neste comenos o ministerio progressista quiz recompor-se; porém o poder moderador negou-lhe a modificação, sendo a demissão do gabinete o resultado d'essa recusa inesperada e injustificavel.

Fontes omnipotente, chamado a acudir á gravidade das circumstancias, negou-se a isso, porque ainda lhe ailejava longe a herança ducal, e lançou o encargo aos hombros de *Sampadius*, que depois de alguns dias de gestação deu emfim á luz o ministerio que deveria ser o salvador da patria, das batatas e de tudo o mais.

Mas esse ministerio, destinado a grandes coisas e forjado ao clarão das circumstancias graves, esse ministerio, que devia ser de sabios, começou por confessar que era uma *troupe* de ignorantes, que não comprehendiam que nas occasiões difficeis as hesitações são desastrosas, e pediu dois mezes para... estudar!

Depois veio a prova de que os ministros além de ignorantes, eram cabulas ousados e trapalhões: quando chegou o momento de apresentarem o fructo dos seus estudos, fecharam as portas do parlamento na cara dos representantes do povo, e escarnecendo da soberania nacional constituiram-se em dictadura, meio facil de fugirem ao cumprimento dos seus deveres.

Dictadores, tem demonstrado a tal ponto a sua inepcia e a sua ponca vergonha, que são os proprios correligionarios quem contra elles grita, quem lhes intima que abandonem as pastas que tem conspurcado, quem emfim os accusa alto e bom som de nescios, de immoraes, de delapidadores, de ambiciosos, de maus... de tudo!

Eis em breves traços a historia do nascimento e vida d'esse gabinete que para ahi ainda está, mas ao qual os amigos já appelidam de cadaver.

E agora d'essa succinta narração o que se conclue?

Duas são as conclusões que d'ella se pódem tirar; ambas porém são esmagadoras, tanto para o poder moderador como para o grão sacerdote da regeneração. Ou as circumstancias eram effectivamente graves, e o poder moderador e Fontes augusto atraiçoaram a patria, dando lhe em momentos criticos um ministerio de ineptos e devassos, — ou não existia tal gravidade de circumstancias, e o mesmo poder moderador e o mesmo Fontes atraiçoaram ainda os interesses da patria, derribando uma situação honrada e trabalhadora para darem logar aos *arranjos* do proprio Fontes, e da turba esfaimada que o rodeia!

Inclinamos-nos para que esta ultima hypothese seja a verdadeira, e a isso nos leva a logica inflexivel dos factos; porém, fosse o que fosse, o que é certo e indubitavel é que em qualquer dos casos o paiz foi indignamente burlado, e os seus interesses postergados por que tinha rigorosa obrigação de os zelar e antepôr a todas as considerações.

A nação foi burlada. Registemos o facto, para que não esqueça no grande dia da liquidação das contas.

JUIZO INSUSPEITO

É de tal casta o ministerio que ahi está sujando os bancos do poder, que até os proprios correligionarios se veem obrigados a arrancar-lhe a pelle e a repudial-o, como a um aborto informe das entranhas da regeneração, que ella se envergonha de ter dado á luz!

E se não, veja-se como o *Jornal da Manhã*, soldado da velha guarda regeneradora, aprecia os titeres nos dois seguintes artigos, para que pedimos a maior attenção dos nossos leitores:

Tornam-se geraes os boatos de crise ministerial. As correspondencias de Lisboa vieram confirmar a noticia que tinhamos recebido telegraphicamente dias antes. A crise talvez se manifeste mais brevemente por causa do estado de saude do illustre presidente do conselho.

Era de prever este resultado. O ministerio não correspondia á expectativa publica. A sua estreia foi logo infeliz. Accusou uma leviandade deploravel em uma situação que necessitava de resoluções judiciosas e energicas.

Fechou as camaras para as reabrir, e reabriu-as para as dissolver, fazendo com que o paiz pagasse as despezas de uma convocação inutil.

Durante o tempo decorrido do encerramento á dissolução suspendeu arbitrariamente uma lei de receita, e o estado da fazenda era de tal ordem que teve de augmentar a divida fluctuante para consolidar a qual o governo transacto tinha levantado um grande emprestimo.

Dissolvidas as camaras, tractou-se da eleição de outra. O sr. ministro da fazenda

FOLHETIM

O SEGREDO

Todas as noites, invariavelmente, ao dar das oito batia á sua porta. Ella vinha abrir, com o rosto avermelhado pela emoção, os olhos scintillantes de prazer, e com esse olhar doce, vago e somnolento da mulher profundamente enamorada.

Cambiavamos um aperto de mão: ás vezes, se a occasião o permittia, os meus labios ungiam suavemente as suas faces e, precedido por ella, dirigia-me para o gabinete, aonde com affectuosa cordealidade me recebia seu pae.

Se era inverno passavamos a noite junto ao fogão; o pae, lia; nós, segredavamos; as nossas mãos enlaçavam se e horas inteiras permaneciamos absorvidos no mais amoroso extase... Se era verão, iamos para a varanda que dava para o jardim, e ali, acariciados pela brisa, nos entretinhamos em repetir simultaneamante um «adoro-te!» por cada estrella que scintillava perante a nossa vista, nos explendidos campos do ceu.

O pae, recostado n'uma cadeira de verga, junto a nós, permanecia frequentemente abysmado em profundissema meditação.

*

Havia pouco mais de um anno que conhecia e visitava aquella familia.

O pae era um modesto empregado. Nunca me occorreu perguntar a que repartição pertencia. Não sou curioso.

A filha era mulher formosa, ou para melhor dizer, uma gentil creança de 18 annos. Não havia conhecido a mãe, mas o auctor de seus dias aproveitava-se da parte do carinho que lhe teria pertencido.

Eu tambem, preciso é dizel-o, occupava, se não o unico, o mais invejavel logar n'aquelle coração apaixonado.

E, apezar de tudo, como a minha sorte era lastimosa! Que horrivel tortura, que interminavel anciedade me devorava!...

*

Não podia viver sem Thereza.

Com esse afan de sedento que vê brilhar ao longe a gota de agua que ha de pôr termo ao seu martyrio, contava eu os instantes que me separavam do seu lado.

Porém, uma vez em casa d'ella, ao mesmo tempo que todo o meu ser se banhava n'aquelles dulcissimos effluvios de amor, que despediam seus olhos, por uma contradicção monstruosa, um pezar agudo, uma tristeza horrivel se apoderavam pouco a pouco de mim; uma anciedade inexprimivel consumia o meu espirito, e sempre, ao separar-me da minha amada, a mão que por um momento abandonava entre as suas, estava tremula e fria, e o meu rosto velava-se com a sombra d'uma suspeita, d'um receio cuja origem desconhecia.

*

Tinha talvez um rival, um rival espantoso, quem sabe se invencivel! rival sem corpo nem fórma, e que indubitavelmente se occultava no fundo d'aquela morada, que deveria ser ninho da honradez, sacrario da innocencia e do amor.

Ciumes não os tinha. O que eu sentia, era, ás vezes, raiva, quasi sempre um terror infantil á força de ser inexplicavel.

O adversario que eu tinha não era um amante preferido; ali não havia outro amante senão eu, só eu possuia aquelle coração aonde a confiança e a lealdade haviam assentado o seu imperio.

Porém o meu rival existia sob a fórma d'um pensamento occulto, d'um remorso, d'um crime... quem sabe?...

Adivinhava-lhe o horrivel perfil, n'aquella sombria e constante meditação do meu amigo, n'aquellas transformações bruscas de caracter, a que com tanta frequencia se entregava, na subita tristeza, nos profundos suspiros, nos incessantes estremecimentos com que sua filha, a minha amada, me surprehendia, no meio dos nossos mais doces colloquios...

Quando as nossas confidencias se tornavam mais intimas, quando a embriaguez do nosso amor avassallava completamente os nossos sentidos, a minha noiva, tomada de repentino terror, repunia-se tremula; uma intensa pallidez lhe cobria o rosto, e o seu olhar, pouco antes alegre, luminoso, ia procurar, triste, sombrio, supplicante-os apagados olhos de seu pae, que, n'aquelle momento, fulguravam com a rapidez do relampago n'uma scintillação, não sei se de odio, se de desespero.

*

Uma noite fui a sua casa com o firme proposito de surprehender, custasse o que custasse, aquelle recondito segredo.

Encontrando-me face a face com Thereza, cujos olhos irradiavam brilho irresistivel, cujos labios me sorriam com tanta doçura e em cuja physionomia as formosas tintas do rubor haviam traçado com ineffaveis caracteres todo o affecto que me dedicava, senti fraquejar o meu valor, e estive quasi a ponto de renunciar o meu proposito, que era como condemnar-me a um supplicio mil vezes peior do que a morte: a incerteza, a duvida.

Ao primeiro indicio de subita tristeza que notei em Thereza, cobrei animo e aventurei uma phrase, uma pergunta, uma supplica... até uma ameaça! Fallei de afastar-me d'ella para sempre. Thereza fitou-me com os olhos esgaseados que se obscureceram depois e a sua fronte caiu pesadamente sobre o meu hombro, como um lyrio açoitado pelo nordeste... O pae não reparou n'esta scena muda... Nada! Tão absorvido se achava na leitura de um jornal que, segundo pude observar mesmo atravez da minha confusão e aturdimento, lhe inspirava vivissimo interesse.

Reposta da sua commoção, Thereza permanecen silenciosa e com a vista pregada no chão.

Sem saber porque, eu observava seu

COZER

participa aos ense, que por ril Singer, sóger, tão injus- muito pe- er em belleza,

nseca & C.ª, Coimbra. ios de preços

onvencer-se- Fabril Singer ao, podemos os nossos m entendida ra aquelles não vendo ssoas obscu- ndigno! pro- que sem-

s, lançam bem (que iam a sua l Singer e arecimento

concor- ras, sem

tambem é mais bra.

Vende a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

conservou-se na sua pasta até o momento do apuramento dos votos nas diversas assembleias do paiz, e mal acabou este acto retirou-se para o estrangeiro como se a sua missão até ahi não fosse senão a de fazer eleições!

Por lá se conserva tractando da sua saudade ou gosando a lua de mel. Não diremos que devia sacrificar a sua saude e os seus gosos ao paiz, porque já não estamos n'esses bons tempos patrioticos em que se sacrificavam as vidas e as fortunas. Mas se o ministro não podia sacrificar a sua saude ou os seus gosos, menos podia sacrificar-se o seu paiz, de todos os lados acommettido por difficuldades que promettem destruil-o.

Essa pasta, importantissima, que reclama braços robustos e experimentados em negocios economicos, tem servido mais para accomodar afilhados em logares rendosos, que na sua maioria não havia necessidade de fazer occupar por funccionarios novos, do que para remediar os soffrimentos da nação.

É máu o estado da fazenda publica. Temos necessidade de reorganisar o exercito e de prestar attenção especial ás nossas provincias ultramarinas para que não nos succeda como á França que por causa da Argelia se collocou em uma situação angustiosa. Não podemos deixar de continuar a fomentar a riqueza publica por meio de melhoramentos economicos. Os diversos serviços da administração reclamam uma simplificação que os torne mais expeditos e menos caros.

Ha muitas necessidades a acudir, muitos males a remediar.

As difficuldades da administração juntam-se ás exteriores. Não podemos deixar de pensar muito reflectidamente sobre as questões d'Africa levantadas pela França na Argelia, as quaes pódem estender-se muito além de Marrocos e ter complicações quasi tão vastas com as que se vão dando até ao Egypto.

N'estas circumstancias, a primeira necessidade publica é um novo ministerio de caracter firme, com força para arcar com esta situação melindrosa. O que ahi temos não é governo, é um ministerio de principiantes. Ou os principaes regeneradores occupam o seu logar, ou teremos no seu partido as dissidencias que reduziram á expressão mais simples o partido progressista.

A impopularidade é inevitavel, quando os governos não se elevam á altura das circumstancias.

A crise existe. São evidentes os signaes d'ella. A solução ha de apparecer, e cremos que não tardará. É necessario que assim aconteça, comtanto que não seja uma solução disparatada.

Era ainda insignificante a receita creada pelo governo transacto. A divida fluctuante não ficara completamente extincta, e o *deficit* continuara patente no orçamento do Estado e muito mais claro nos calculos desapaixonados. Estala a crise e toma a direcção dos negocios publicos um ministerio chamado regenerador. Mas que tem elle regenerado? Que tem feito para affrontar as difficuldades e os perigos? Que serviços lhe deve o paiz que tão benevolamente o recebeu? Não vemos nada de vulto. Governo de simples expediente em uns poucos de mezes no que respeita a administração; governo da maior ousadia no que toca a largueza de despeza. Precisando-se de uma cautelosa applicação dos dinheiros publicos; havendo necessidade de desenvolver a receita e de não avolumar a despeza senão como meio de fomentar a riqueza, vemos ahi augmentar consideravelmente a já avultada verba das aposentações. Devendo-se acabar com estes encargos do Estado que animam á improvidencia e recompensa, o descuido n'aquelles que deviam olhar para o seu futuro e parao de suas familias, ainda aggravamos o thesouro com a sustentação de funccionarios que gastavam tudo, fazendo-se do Estado um asylo de desleixados. O commerciante, o industrial, o operario, que se não prevenir para a velhice ou para a incapacidade proveniente de doenças ou de excessos de trabalho, estes trabalhadores que não teem horas determinadas para o trabalho, que lidam quasi todo o dia e ainda entram pela noute dentro entregues ás obrigações da sua profissão, não recebem a menor ajuda, o mais pequeno auxilio do Estado, emquanto que o funccionario publico, que trabalhou algumas horas por dia, muitas vezes sem fadiga, durante vinte annos, passa para vida mais tranquilla, deixa de trabalhar e continua a receber o seu ordenado como se estivesse em activo serviço.

E estas aposentações fazem-se, em grande numero de casos, por compadrio e não por um principio da equidade estabelecida.

São aposentados funccionarios que ainda pódem trabalhar para entrarem afilhados dos ministros, aos quaes se prometteram collocações em troca ou recompensa de serviços que não foram prestados ao paiz.

Ate aqui abusava-se extremamente no ministerio da guerra. Concediam-se reformas sem escrupulo. Militares ainda robustos passavam para a ociosidade com maior estipendio que aquelle que recebiam nas fileiras. Muitos vemos ahi empregados em serviços particulares que desempenham com toda a solicitude. Hoje a epidemia lavra com a maior intensidade em todos os ministerios A haver alguma excepção, esta respeita ao do reino, por que o velho liberal que tem presidido ao ministerio moribundo até nem nas suas dependencias colloca os seus parentes e amigos.

Só n'estes tempos é que vimos collocar em commissão, em um officio de justiça provido por concurso, um cirurgião militar ou um cirurgião que por contracto particular exercia a sua profissão em uma guarda municipal. O fim de se dar o caracter de commissão a este provimento foi conservar ao agraciado o ordenado de facultativo em um corpo militar de policia!

Estas immoralidades não agradam aos que não se sentem com forças para apoiar o que não honra o partido que julgam em condições de satisfazer a opinião.

Se não comprehendem esta politica regeneradora, não falta quem a comprehenda e applauda. O paiz conhece-lhe toda a importancia, e a opinião tem estado tão unida ao nosso pensar que se póde dizer que o ministerio já não existe.

A crise é uma consequencia do descontentamento do partido regenerador, e este partido tem recebido da opinião os melhores testemunhos de sympathia e confiança.

* * *

Leram? admiraram? Pois é assim que os actuaes ministros são tratados pelos seus correligionarios!

E se aquelles que, pelo menos por honra do convento, teem de ser benevolos e indulgentes não pódem abster-se de dirigir taes *amabilidades* á titerada, será por ventura demasiado o que d'ella temos dito? Teremos sido facciosos, como alguem já se lembrou de dizer?

De nenhuma sorte. Pelo contrario o que temos escripto tem sido pouco, muito pouco: uns taes ministros... só a pau.

CARTAS DA FIGUEIRA

VII

Leitora: este seu creado que todas as semanas tem a distincta honra de conversar d'este logar com v. ex.ª durante alguns minutos, tem hoje a suprema felicidade de ver substituida a sua prosa fria de fleugmatico pela seguinte carta que o correio acaba de lhe trazer, e que elle se apressa em transmittir a v. ex.ª

V. ex.ª nada perde com a substituição, creia.

CARTAS A ÉSSE

Meu chronista.—Á hora em que escorrem da penna estas linhas modestas, deves ter já, como homem activo e desembaraçado, servido o tonico restaurador ao teu corpo, que não direi talhado em marmore, atirando-o ao verde-esmeralda do Oceano.

Bateram agora 7 horas.

Pela janella do meu quarto, entra buliçosa a aragem fresca da manhã cantando-me beijos nas faces e nos cabellos n'uma doce effusão de amante carinhosa.

Ainda tenue, uma nesga de sol estira-se regaladamente por estes pedaços de papel que mão grado meu prometti macular. A culpa é toda tua, confesso-o bem alto para que os leitores t'o agradeçam.

Na serena concavidade celeste, depois da accumulação monotona de nuvens gordas dizendo tempestade, arqueia-se um azul deslumbrante de transparencia luminosa.

Sim, aquelle azul todo honestidade, batido da fina luz do sol, que lembra historiasitas absurdas, ouvidas em pequeno, na bella quietação religiosa de crente ignorante—em que os personagens, anjos de carnes rijas, epidermes côr de rosa, afogados em espumas tépidas de rendas fluctuantes, sorriem e gorgeiam canticos bordados de notas cristalinas, pondo no tympano vibrações d'uma velludez castissima, que penetram o organismo e o percorrem na sensação vaga, deliciosa d'um mundo todo chymerico, todo innocencia...

As ultimas andorinhas já lá vão a marchas forçadas em busca de horisontes mais amplos, mas menos humanos, onde a natureza ri ás gargalhadas, e o sol aquece os seus ninhos fôfos, artisticamente construidos.

Emquanto ellas nos deixam descuidosas, bandos de lyricos doentes começam a chegar das montanhas azuladas, do Ideal, ensaiando nas lyras sonorosas, largas symphonias feitas de notas impregnadas de melancolia para martyrio dos papás burguezes, e exibição das olheiras papudas das respectivas filhas...

Desenrola-se vagarosa a quadra sentimental das creaturas franzinas, atacadas de chlorose, que se evolam ás mysticas regiões ethereas, onde ondulam brancuras rendilhadas de nuvens e palpitam vibrações de luares quentes, sensuaes, escorrendo pelas ruinas silenciosas dos castellos lendarios...

Pobres raparigas, falsas Margaridas vagueando n'um ceu d'illusões, onde as levam os amantes, Faustos pelintras, malandros sentimentaes de bigodes retorcidos e melenas sebosas sobre os olhos em alvo...

São elles, que vos queimam a fresura perfumada das faces com os beijos de fogo dos labios prostituidos, como ferrete ignominoso...

São elles que esfolham a corôa immaculada da innocencia, que vos veste o louro fino dos cabellos setinosos...

E emquanto o vento agreste atapeta o chão de folhas, elles, os decadentes torpes, puidos de todos os vicios monstruosos, os vossos ternos amantes emfim, lançam-vos, tristes victimas dos seus poemas desavergonhados, mais doentios que pantanos, ao escuro da cova, por entre gargalhadas d'um cynismo cobarde, brutal, como residuo infecto que se atira a um monturo...

Não é com lategos de palavras, ó paes, circumspectos burguezes, que elles se castigam, mas sim com lategos de marmeleiro...

Que interrupção e sobretudo que rhetorica!

Perdôa me, mas bem vês a penna corre leve a sabôr da minha phantasia, como pluma d'ave levada pelo vento á flôr d'agua.

Quando não ha isto a que se chama *assumpto*, caminha-se resoluto, ao longo das frescas âleas tranquillas, de tectos abobadados de verdura que se entrelaça e se entrecruza vigorosamente, donde a luz cae n'um vago tom verde, d'este opulento jardim—a *rhetorica*. Colhem-se flôres ás mãos cheias e espalham-se tambem prodigamente pelas veredas suaves ou asperas onde a bel-prazer levamos o leitor amavel, tendo sempre o maior cuidado com as flores que tem espinhos...

Nem *Zola*, que se apodera d'um certo *facto*, d'estes que sobrenadam no mar revolto chamado sociedade, como um anatomista d'um cadaver, que estende sobre a pedra do museu, rasgando-lhe as carnes frias, fibra a fibra, com toda a crueldade do bisturi, ate expôr á grande luz a chaga, a podridão repellente, nem Zola, repito,

---

pae, cujos olhos phosphorescentes e sobrecenho carregado, me inspiravam medo.

Era indubitabel que, pela vigessima vez pelo menos, lia o mesmo periodo.

—Voltas? perguntou-me Thereza, encostada á hombreira da porta, no momento de me despedir.

Fiquei silencioso.

Uma horrivel anciedade se pintou no seu semblante. Fiz um supremo esforço para replicar, e ella tornou com gesto supplicante:

—Vem... vem, contar-te-hei tudo!

*

Todos os jornaes noticiavam um crime horrivel, commettido havia muito tempo, e cujos auctores—um homem e uma mulher—acabavam de ser descobertos e presos.

Quero poupar aos meus leitores a sangrenta narrativa com que a imprensa enchia as suas columnas, e as cynicas e terriveis declarações com que os criminosos haviam compromettido o bom exito da defeza perante o tribunal!

A opinião publica estava tão sobreexcitada, como no proprio dia em que se commettera o crime.

Toda a gente, aguilhoada pela indignação, se declarava juiz competente para pedir o immediato e mais exemplar castigo dos criminosos. Estes, convictos e confessos, tornavam extremamente facil o julgamento do tribunal.

A minha imaginação, sempre tyrannisada pela mesma idéa, prendeu um fio mysterioso entre o segredo do meu sombrio amigo e aquelle celebre processo que constituia a *questão palpitante* em todos os circulos.

Com profundo desgosto, com fundo pezar meu o digo, por força d'uma reflexão que me não foi possivel dominar, lembrei-me então que havia conhecido aquella familia pouco depois de se ter praticado o crime; que a sua posição, embora modesta, era bastante desafogada, e por ultimo, que a natureza do destino desempenhado pelo meu amigo, permanecia para mim occulta no mais impenetravel mysterio Luctei desesperadamente contra esses prejuizos e apprehensões; um impulso fatal me arrastava e fui vencido... No tribunal da minha consciencia, o pae de Thereza foi severamente julgado:

«Um ladrão e um assasino!» clamou dentro de mim uma voz estranha... A voz da verdade ou a da calumnia?... Não sei. Meu coração fez-se em pedaços, e o horror esteve a ponto de me transtornar a cabeça!

*

—«Volta, e contar-te-hei tudo!» murmurara Thereza, uma noite, ao meu ouvido, quando eu me despedia.

Quando depois da minha enfermidade volvi a seu lado, não lhe exigi o cumprimento da promessa, nem tão pouco lh'a avivei... Para que?

Observava com profunda attenção os olhos de seu pae, empenhado em descobrir um laivo de sangue, manchando o fundo d'aquella pupilla sem brilho.

Fallei-lhe do crime, dos réus, das suas declarações, dos seus cumplices,—se os tinham,—e em caso affirmativo, manifestei em termos energicos a convicção de que em breve seriam tambem capturados...

As respostas do meu amigo eram francas e cathegoricas; discutia serenamente, com admiravel tranquillidade; emittia o seu parecer, pró ou contra as minhas objecções, com toda a lisura... Como eu, execrava o crime e sentia immensa commiseração pelos criminosos. A sua attitude, o seu aspecto, tudo revelava n'elle o homem honrado, de consciencia limpa, que nada tem a lançar-se-lhe em rosto.

Comtudo, avencei nas minhas investigações, de que eu mesmo me envergonhava. Uma noite, sem preparativo de genero algum, annunciei bruscamente que na manhã seguinte os réus seriam executados...

Thereza soltou um grito e occultou o rosto nas mãos. O pae acudiu-lhe com intimo affecto, dizendo-me n'um áparte melancholico:

—Foi uma imprudencia... Uma noticia d'essas!

—Peço perdão... balbuciei confuso.

A minha amada ergueu a fronte, transtornada pela subita impressão, e apertando-me a mão, disse me:

—Irás presenciar esse horrivel espectaculo?

—Cala-te! respondi-lhe horrorisado Deixa esse festim para os chacaes humanos!

*

Porque foi?

Que occulta força me arrastou para a rua e me conduziu até a esplanada convertida em palco de repugnante espectaculo?

A maré humana atirou-me para o centro da praça, para proximo do espantoso patibulo... Um rumor terrivel, incessante, enchia o espaço; os meus ouvidos zumbiam; a minha cabeça esvaia-se...

Antes de apparecerem os réus, fitei o patibulo. Ali, no centro do tablado, de pé junto ao fatal banquinho, estava elle, o meu amigo, o pae da minha noiva, prompto a cumprir a sua terrivel missão, a desempenhar o seu *destino*.

Dei um grito, cai e rolei sem sentidos, no redemoinho da multidão...

(Trad.)

DOMINÓ AZUL.

escapou de cantar, segundo a revelação de Guilherme d'Azevedo ao novo mundo

a nuvem que passa

nos seus aureos tempos de romantico.

Mas caminhemos.

Agora da tua cadeira, os pés sobre uma esteira, bem aconchegado no *par dessus*, espraias o teu fino olhar, d'observador pelo ridente panoramma que se te desenr ola em torno.

Talvez eu possa recompôl-o, ainda que grosseiramente, servindo me das leves reminiscencias que tenho presentes, de quando visitei essa villa.

Na praia, ampla, d'uma areia branca, toda mordida de sol perfilam-se alas de grandes barracas de lona, feitios variados, sem o menor rigôr em questões de symetria.

D'um lado, á esquerda, dorme a massa pesada e negra d'um castello que por noutes socegadas d'um luar amoroso, quando o mar soluça tristemente na areia a sua canção eterna, recorta a forma severa, hostil, no azulamento do ceu, como uma grande nodoa.

Do outro, mas longe, estende-se um agrupamento de casas modernas, de côres muito alegres, cujoe telhados lusidios faiscam ao sol em reflexos crueis de limpido christal.

Grupos de banhistas risonhos, nos seus trages leves, de côres vivas, apreciam n'um *brouhaha* de vozes constipadas, episodios banaes, da vespera.

Exemplos: um bilhete de aromas delicados cahido da algibeira indiscreta no delirio offegante da walsa, um contorno delicioso de perna, feito, diga-se em segredo á custa d'algodão e *muchas cosas mas*, apanhado, ou antes devorado *d'après nature*, pelos olhos famintos de namorado piegas...

Fallemos do mar.

Que bello campo de desilluções, meu chronista!

Se amas, o que é muito natural, mesmo muito sympathico, (quem não ama aos vinte annos?) aconselho-te como amigo, não queiras ver sahir do mar esse idolo, essa ficção vaporosa que te enche o peito como um insenso casto, religioso...

Nada peor para uma mulher, mesmo bonita que não tem a harmonica correcção, artistica, d'uma Venus...

As Venus são tão raras!..

Creio deve ser mais agradavel a um olho d'artista ver sahir das espumas nevadas de rendas de Lyão, um rosto pequenino de linhas puras, harmoniosamente accentuadas, que das espumas do mar...

Portanto meu chronista, depois do banho, dá um pequeno passeio, recolhe a casa, e entrega aos cuidados do estomago o suculento almoço.

Mais tarde, quando *ella* tiver feito o mesmo, vae vel-a desenhar-se nitidamente á janella, envolta n'uma pompa rica de luz, os cabellos soltos, fluctuando ao vento, muito fresca no seu vestido d'um branco leitoso, como uma camelia orvalhada ..

Conheces de certo um anjo ou deusa nem sei mesmo o que é, chamada Inspiração, que por vezes deixa cahir do regaço, assim como quem espalha petalas avelludadas, pérolas de graça, magnificas e d'um scientillamento que fascina.

Pois ella nunca me atirou uma pérola, e para o attestar esta carta é testemunha authentica. Que o sentimento esthetico da leitora intelligente me perdôe, e tu... vinga-te escrevendo-me...

Au revoir.

ALBERTO KAFF.

NOTICIARIO LOCAL

Passou por esta cidade, em regresso á capital, o sr. Emygdio Navarro, o distincto jornalista e vulto eminente do partido progressista.

Que sua ex.ª completasse a sua viagem sem inconveniente é o que do coração desejamos.

Nos ultimos dias o sr. commissario de policia tem dado algumas providencias com respeito aos depositos de materias inflammaveis, existentes em diversos estabelecimentos commerciaes d'esta cidade.

É digno de elogio este procedimento, no qual muito desejamos que s. ex.ª continue, para descanço e tranquillidade dos cidadãos, para quem não é risonha a perspectiva de n'um bello momento irem ensarilhando pelos ares.

Já está devidamente reparada a boca de lobo da rua da Estrella, para a qual chamámos a attenção do ex.mo vereador respectivo.

Os nossos louvores a s. ex.ª, que tão prompto foi em dár as providencias reclamadas.

Está exposta a matriz da contribuição de renda de casas, a fim de reclamarem aquelles contribuintes que se considerarem exhorbitantemente collectados. As reclamações podem ter logar até ao dia 30 do corrente.

Que os cidadãos aproveitem a faculdade que a lei lhes confère, para depois se não queixarem sem remedio.

Na quinta feira ultima realisou-se em Espinho um magnifico bazar em beneficio da Sociedade Phylantropico-Academica Esta festa, que foi em tudo digna do elevado fim que tinha em vista, teve por iniciadores varios academicos que se acham a banhos n'aquella praia, em cujo numero entra o nosso patricio o sr. Henrique de Figueiredo, distincto alumno de Mathematica.

D'aqui nos congratulamos cordialmente com esses nobres moços pela digna acção que praticaram.

O sr. dr. Augusto Eduardo Nunes já tomou posse do logar de lente cathedratico da faculdade de theologia, para que ultimamente foi promovido. A ceremonia teve logar na quarta-feira passada.

Num dos primeiros dias d'esta semana, em uma taverna de Fora de Portas, estando um tal José Cardoso a proferir obscenidades, e sendo reprehendido pelo sr. Manuel Antonio, velho e inoffensivo alfaiate, arremetteu furiosamente contra este e lançou-o ao chão com tal violencia, que da queda resultou a fractura de uma das pernas do pobre ancião.

O ferido foi recolhido ao hospital da Universidade, onde ficou em tratatamento. O malcreado preverso, esse evadiu-se, porém nós esperamos que as auctoridades saberão encontral-o, para lhe applicarem o castigo que a sua feia acção merece.

NOTICIAS GERAES

Melhoramentos para os caminhos de ferro

Depois da desgraçada catastrophe de Charenton, apresenta-se naturalmente a imprensa a chamar a attenção do publico para um novo freio electrico que está exposto em Paris, no palacio da industria.

As experiencias que se tem feito, provam que é sufficiente um intervallo de duzentos metros de caminho livre, para fazer suspender um trem na sua maior velocidade.

O systema apoia-se no seguinte principio: —tira se á propria velocidade do trem a força necessaria para destruir a força do impulso;—a paragem tem logar por um processo mechanico, que se póde denominar *homæpatique*.

Qualquer que seja o terreno um trem, com a velocidade de 20 kilometros, pára depois de um percurso apenas de 200 metros.

Este resultado tão precioso produz-se com um pequeno numero de pilhas de Daniel, a sulphato de cobre, cujas funcções são regulares, simples e de perfeita segurança.

Este systema de freio acaba de ser adoptado em França, pela companhia de Este.

O seu inventor é mr. Achard, engenheiro.

Nova planta narcotica

Descobriu-se na Australia uma nova planta narcotica, cujas propriedades já eram apreciadas pelos indigenas do paiz.

Esta planta, conhecida com o nome de *Pitchoury e Biadygery*, cresce principalmente nas fronteiras da Australia meridional.

A folha tem tres a quatro pollegadas de comprido, e a flôr é em fórma de campainha, e de côr clara, raiada de encarnado. Os indigenas recolhem todos os annos as folhas, fazendo-as seccar para as venderem aos commerciantes. Estes humedecem-nas, immergem-nas em cinza e enrolam-nas, em fórma de cigarro, sendo assim mascadas com agrado pelos indigenas.

O seu effeito é infallivel. Um cigarro basta para fazer cair na insensibilidade completa. Tomadas em pequenas dozes, as folhas d'esta planta produzem um effeito estimulante, parecido ao das bebidas espirituosas. Empregadas com moderação, diminuem a fome, e os que uzarem d'ellas, pódem emprehender longas viagens, sem se fatigar, nem recorrer á alimentação abundante, como succede com o côco na America do Sul.

Uma traducção

Uma casa bancaria de Herviers, acaba de realisar um importante negocio, no qual foi auxiliada poderosamente por um illustre personagem, que mais uma vez demonstrou qual era a sua illustração e o seu excellente e bondoso caracter.

A casa bancaria a que nos referimos tinha recebido uma carta de outra de Buda-Pesth, em que se tratava de um negocio de muitos milhões; mas a carta estava escripta em hungaro, e na cidade de Herviers ninguem sabia esta lingua.

Um dos socios, tomando conta da carta partiu para Bruxellas, com a esperança de que seria traduzida na embaixada da Austria Hungria, mas quando chegou ali soube que estava tomando banhos em Biarritz, o addido que falla e escreve o hungaro.

Muito contrariado com esta noticia, dirigiu se o socio da casa de Herviers á auctoridade administrativa de Bruxellas, a quem referiu a situação, fazendo sobresair os prejuisos, que á casa poderiam resultar, se se não encontrasse quem traduzisse a carta.

A auctoridade, depois de pensar por algum tempo, pediu áquelle seu amigo a carta, dizendo-lhe:

—Vou tentar uma aventura; ás vezes as ideias mais estravagantes são as melhores.

No dia seguinte entregou a carta ao seu amigo, com a traducção franceza, escripta por mão de mulher, ao que parecia.

Este amigo perguntou a quem se devia a traducção, por isso que, sendo o negocio de extraordinaria importancia, desejava fazer um brinde á pessoa que se havia prestado a tão grande serviço.

A auctoridade vivamente commovida, respondeu n'estes termos:

Aproveito a palavra e a boa vontade; dê-me pois 10:000 francos para os pobres, por isso que a traducção é de sua magestade a rainha, que sentiu o maior prazer, empregando os seus conhecimentos, em beneficio e interesse de um dos seus subditos.

Ultimas noticias

Continúa melhor o sr. Sampaio.

—É no dia 8 d'outubro o encontro dos reis de Portugal e Hespanha, em Caceres.

—Entrou na cadeia de Ponta Delgada o sr. visconde de Santa Catharina, por ter aggredido o juiz de direito.

—O governo de Portugal foi convidado para concorrer á exposição colonial que tem de verificar-se no anno de 1883.

— Foi suspenso o director da alfandega de Dilly.

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Resposta franca á FRANQUEZA de um amigo da verdade

Ao lêrmos umas observações nos jornaes o *Conimbricense* e *Tribuno Popular*, a proposito de uma questão entre nós e o sr. Peixoto, actual gerente em Coimbra, da Companhia fabril Singer, ficámos estupefactos, perfeitamente assombrados!... a duvida, a terrivel duvida, cresceu ante nós, tomou as formas collossaes de um medonho phantasma, temivel, assombroso, ameaçador, com todos os *tics* de uma fera invencivel.... Sim, e o caso não era para menos!...

Perguntavamos a nós mesmos: «Quem será este amigo da verdade tão conscio da nossa ignorancia em mechanica?... Quem será este da verdade amigo, que entende que a companhia Singer, representada 'nesta questão pelo seu gerente em Coimbra, se *immortalisa com os seus disparates* descendo até questionar comnosco?... Quem será?...»

Thomaz Edisson, o mais assombroso inventor entre os inventores americanos?

Será Hove, o grande conhecedor de mechanica? Será o proprio Singer que se encaminha para nós, terrivel, colerico, com uma raiva quasi hydrophoba, para morder-nos, porque, perdoae, oh! sabios!... julgámos a nova machina *Durkopp* superior á sua?...

Será?...

E insensivelmente sentiamo-nos tremer, descorar, victimas de um ataque nervoso, tal é o poder do medo!..

Zumbia-nos aos ouvidos o dobre funebre do campanario proximo, annunciando o nosso passamento... gatos pingados subiam a nossa escada para nos amortalharem... o som duro e monotono do alvião do coveiro vinha unir-se ao som plangente e funebre do sino tocando a finados... que tristeza!... que terror!...

A luz doce da alvorada, coando-se pelos vidros da nossa janella, veio arrancar-nos ao torpôr do susto e chamar-nos á realidade das coisas; o tal *amigo da verdade* não passa de ser um qualquer brincalhão de bom gosto, que sabe tanto de mechanica, como nós sabemos de lagar de azeite!...

É de crer mesmo que seja um especulador que busque este meio de pescar nas aguas turvas para fazer valer o peixe Singer!...

É de crer, é.

Possuidos d'esta convicção diremos que, embora podesse provar-se, (vá como hypothese) a nossa ignorancia em assumptos de tal natureza, não será facil contestar a opinião de muitas pessoas conhecedoras de mechanica que temos convidado a virem visitar o nosso estabelecimento, a analysarem a machina *Durkopp*, e que têem sido unanimes em declarar que superior a esta ainda até hoje nenhuma appareceu!...

Não é com palavras vãs que se defende uma causa; com a prova real dos factos cáem por terra todas as chimeras architetadas por um cerebro doentio.

Nós apresentamos como verdade das nossas asserções as machinas *Durkopp* para que toda a gente as analyse.

Da parte do sr. gerente da companhia Singer, tem esta questão ultrapassado os limites da dignidade pessoal.

Diz este sr. 'num reclame que faz das machinas Singer, que a venda das machinas Durkopp é entregue quasi sempre ás mãos de pessoas obscuras que dizem tudo garantir, mas que, pelas suas circumstancias nada têem que perder, e por isso a garantia são só palavras e mais nada!... Isto é feio!... ainda mais, é torpe!...

A dignidade do commerciante não está na sua gaveta milionaria, está no seu caracter honrado, e na sua consciencia de homem de bem!..

Ser rico, é uma sorte; ser honrado é uma virtude.

A companhia *Singer* não tem sido das mais felizes em escolher agentes em Portugal; não queremos nem por sombras duvidar da probidade do actual gerente da companhia em Coimbra; mas, observamos-lhe que visto que não entende a probidade entre os pobres e humildes, que nos bancos dos réus se têem sentado gerentes da companhia *Singer*, taes como, o de Coimbra, o de Leiria, etc.!

Estes srs. fallavam de *papo*, e foram processados pelo crime infamante de roubo!.. Já vê pois que a garantia nem sempre está aonde parece.

Terminando, dizemos ao *amigo da verdade*, que, visto mandar-nos tractar das bombas, nós em desforra mandamos-lhe tractar dos morteiros, pois que assim nenhuma duvida se nos antolha que principia tractando da propria cabeça.

Por em quanto, só isto.

Coimbra, 20 de setembro de 1881.

ANTONIO JOSÉ ALVES.

ANNUNCIOS

SULPHATO DE QUININO INGLEZ

CHEGOU á Drogaria Arenga, nova remessa, importada directamente de Londres. Grande reducção nas compras superiores a 10 frascos. (1)

Cirurgião Dentista

CEREGHETTI DOMINIQUE

RUA DO PAÇO

Figueira da Foz

FAZ saber ao respeitavel publico que possue todos os aparelhos anastezicos e clorofórmizadores por meio dos quaes promette fazer a extracção de dentes e raizes sem dor alguma.

Offerece os seus serviços a todos os senhores habitantes tanto da Figueira, como tambem a todos os senhores banhistas que frequentam esta praia, sem competidor, extrae dentes, raizes e mesmo aquelles que os mais dentistas não pódem extrair, pois Dominique promtifica-se a fazer a extracção mais difficultosa que se apresente; empasta e orifica os que estiverem cariados, com pastas superiores não conhecidas até hoje, limpa os dentes com a maior delicadeza de modo que o paciente não sente o mais leve incommodo.

Cura o escorbuto o mais chronico que seja; o annunciante póde dar provas de muitas curas principalmente em Coimbra, Figueira, Vizeu, Lamego, Penafiel, Porto, Braga, Guimarães, etc.

N. B. Advêrte, que não faz uso da chave ingleza por ser instrumento impropio, as suas operações são feitas perpendicularmente, tem bom elixir para tirar as dores de dentes e para curar o escorbuto e todas as molestias da bôcca, tem á venda pós dentrificos para a conservação e limpeza da bôcca.

Preço de um callo.....	300 réis
Desencravar unhas.....	500 »
Cada lima.....	200 »

Elixir para tirar as dores de dentes, frascos a 240 réis e ditos grandes a 500. Caixas com pós dentrificos a 60, 100, 200 e 300 réis cada caixa.

Callista primeiro pedicuro europeu, tira callos sem dor alguma podendo o paciente logo no fim da operação, calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

(4)

SINGER

Grande deposito das legitimas machinas de coser da Companhia Fabril

SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

NOVA machina de familia para trabalhar á mão e ao pé com o novo estojo para fazer a maior parte da costura sem alinhavar. Machina para costureira, alfaiate, sapateiro, correieiro e chapeleiro.

Garante se o bom trabalho d'estas machinas.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes, e a prompto pagamento faz-se 10 % de desconto.

Os preços são iguaes aos de Lisboa e Porto.

Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador. (5)

A 1.700 RÉIS

PARECE IMPOSSIVEL!!!

CHAPEUS de boa seda, para homem a 1$700; para senhora de 1$000 a 1$200 réis!!!

Acabam de chegar ao conhecido estabelecimento de

J. SERIO VEIGA

53 — RUA DO CORVO — 53

COIMBRA

(6)

EXPOSIÇÃO DE MACHINAS DE COZER



Grande deposito de machinas aperfeiçoadas com melhoramentos os mais recentemente introduzidos pelos fabricantes mais distinctos e approvados

ANTONIO JOSÉ ALVES

75 — RUA DO VISCONDE DA LUZ, 77 E 90 — 1.º ANDAR

Unica succursal em Coimbra da Exposição de machinas de cozer

DE

Antonio Ignacio da Fonseca & C.ª

DE LISBOA

Ha machinas de mão e pedal a preços excessivamente baratos desde 7$000, 13$500, 18$000, 22$500, 27$000, 30$000 réis, etc.

Vendas de todas as machinas a dinheiro e a prestações de 500 réis semanaes sem prestação de entrada

NENHUMA outra casa apresenta hoje ao publico machinas de cozer mais perfeitas, mais duradouras, mais silenciosas e mais elegantes!!

Não se conhece em Portugal nenhuma machina para rivalisar com estas tanto para trabalhos em cassa e cambraia, etc., como para cozer pano em todas as grossuras desde o mais fino que possa apparecer até aos mais encorpados panos castores, pilotos e ratines!

Fazem toda a classe de costura sem precisão de alinhavar! Tem numerosos apparelhos para fransir e pregar ao mesmo tempo, debruar, bordar e acolchoar, meter cordões finos e grossos, fazer bainhas em diversas larguras, etc., etc.

Garantem-se por tempo illimitado.

Especialidade em machinas para sapateiro «**Polytipe**», machina sem rival. Prevenção aos compradores.

Não confundir nenhuma de nossas machinas com as chamadas *Singer original*, que aliás se encontrarão sempre no meu deposito para que o publico por seus proprios olhos e fazendo todas as experiencias se convença da justiça com que affirmo, não haver machinas MAIS DURADOURAS, mais SILENCIOSAS, mais ELEGANTES, mais APERFEIÇOADAS que as machinas de cozer apresentadas por mim.

Ha grande sortido de fio d'algodão, torçal e agulhas para machinas de todos os systemas e um variado e escolhido sortido em fazendas brancas, etc. (10)

Alviçaras!

DÃO-SE alviçaras a quem descobrir o lorpa que por lapso não assignou o annuncio com o titulo — *Franqueza* — no jornal o *Conimbricense* de 20 de setembro e *Tribuno Popular* de 21.

Antonio José Alves.

(7)

Adriano Francisco Dias

108 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 113

Tem para vender uma *victoria* com pouco uso e com as commodidades precisas para um ou dois cavallos. Tambem vende uns arreios de parelha, e vende tudo junto ou separado.

Continúa a ter bem sortimento de revolweres e espingardas para caça, que vende baratissimas, garantindo a boa qualidade, assim como continua a vender a graxa lustrina impremiavel. (8)

Venda de casa

ADRIANO DA SILVA ESPINGARDA, morador na rua Direita d'esta cidade, faz venda de uma, livre de qualquer onus, sita na rua de Mathematica n.os 26 e 28, compondo se de loja e tres andares, se o maior lance convier na praça, que se ha de effectuar no mesmo local no proximo dia 2 d'outubro, ás 11 horas da manhã. O mesmo sr. recebe em carta fechada qualquer proposta a tal respeito.

Coimbra, 20 de setembro de 1881.

(9)

Vende-se

A propriedade denominada a Lapinha de Condeixa. Quem a pretender queira dirigir-se a Antonio da Silva Andrade, do lugar de Sernache. (11)

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ

Verrugas de mãos e pés.

Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 50 c em vale do correio

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco

SOLICITADOR

MANOEL DA SILVA ROCHA FERREIRA, rua da Moeda, 56.—Coimbra. (13)

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Snrs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, *Phen em PARIS.*

PEDIDO

PEÇO ao ill.mo sr. João Joaquim Pessoa, do logar da Pena, a fineza de responder ás cartas que lhe tenho dirigido.

Coimbra, 23 de setembro de 1881.

Gaudencio José Dias.

(14)

Caleche



VENDE-SE um caleche excellentemente construido, proprio para qualquer titular ou familia nobre.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos. (15)

LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX **PERIODICO ILLUSTRADO** ANNO XIXX

Publica-se no 1.º dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado **O Conselheiro das senhoras e das meninas**, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em ecouro; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modêlos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, redes a ponto de meia, coifas, chapéus, lenceria, musica, aguados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamaneria, azeu esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

O Conselheiro das Damas e das Meninas é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se pódem executar com a maior facilidade.

Preço para Portugal, 2$84 réis

A fim de facilitar as assignaturas, o director do — **Conselheiro das Damas e das Meninas** *entendeu-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.

BRONCHITES ○ RESFRIAMENTOS ○ CATARRHOS

A eficacia da **CREOSOTE** de **HAYA** do **Dr FOURNIER** na cura de **Affecções pulmonares**, de **Bronchite**, de **Resfriamentos** e de **Catarrhos**, é um facto estabelecido solidamente d'ora em diante por curas numerosas. Os trabalhos dos Medicos mais auctorisados permittem affirmar que possue contra estas terriveis enfermidades, o mesmo poder *que a quinina contra a febre.*

UNICOS PRODUCTOS RECOMPENSADOS NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS EM 1878

CAPSULAS CREOSOTADAS DO Dor FOURNIER

Quem padecer molestia do peito, ensaie as Capsulas do Dr Fournier. Este producto é egualmente apresentado sob a forma de Vinho creosotado, Oleo creosotado.

Deposito em **PARIS**, 22, PLACE DE LA MADELEINE.

A Agencia Franco-Hispano-Portugueza, Sordo, 31, **MADRID**, serve os pedidos.

Em Coimbra, J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

Pulseira

PERDEU-SE uma pulseira d'ouro com esmalte azul e brilhantes. Quem a achou e a queira restituir a sua dona, na rua da Calçada, n.º 104, receberá gratificação.

Aguas de Verim

VENDEM SE na Pharmacia de Domingos Barata Diniz em Coimbra. (16)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:675 | Quarta-feira, 28 de Setembro de 1881 | Anno XXVI

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 61$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

COIMBRA

A *Revolução de Setembro*, pondo mais uma vez em pratica um dos seus velhos expedientes, inventou alguns boatos para se dar o gostinho de discorrer sobre elles, e condimentar com esses discursos as suas lamurias relativas ao pouco respeito que a imprensa está votando ao poder moderador, que segundo a moderna theoria de Sampaios é indiscutivel, absolutamente irresponsavel, e até infallivel por tal modo que até é tolice criticar-lhe os actos!

Tanto aos *discursos* como ás lamurias da velha doninha responden o nosso illustrado collega do *Diario Popular* com o seguinte artigo, valente e energico trecho que merece especial attenção pelo correctivo que applica aos regeneradores novos e velhos, e pela affirmação que encerra com respeito á futura marcha politica do partido progressista:

«Illude-se completamente a *Revolução* ao pensar que o partido progressista, no meio das angustias e das dissidencias da regeneração, pense por qualquer modo em exercer actualmente o poder. Inventou isso para ter assumpto de um artigo.

Não temos a minima pressa do poder, e até crêmos que o partido progressista, se fosse chamado a exercel-o, devia recusar terminantemente. A lição de 1879 não caiu no chão. Convém que o sr. Fontes e os traficantes, que servem de ministros, e os gulosos que medram á sua sombra, levem as coisas a tal ponto que possamos desaffrontadamente executar o que devemos executar. Julgâmos que as ladroeiras da penitenciaria e das estradas do Algarve, que os 34 contos já tirados do ministerio do reino e sumidos pelo sr. Fontes, que os 140 contos de portarias surdas tambem sumidos, que os 1:000 e tantos contos de armamentos tambem sumidos, eram elementos bastantes para o rei estar desenganado, tanto mais que elle reconheceu a existencia d'esses factos, pareceu lamental-os muito e manifestou desejar que os rêos não fossem punidos. Enganámo-nos; o sr. Fontes continuou a governar o poder moderador.

Agora precisamos que a força de escandalos e de desatinos, a fazenda publica arruinada e a moralidade offendida nos colloquem na posição de dictar condições. Ainda é cedo, e não temos pressa.

Desenganada por esta fórma a *Revolução* não deixaremos de notar e commentar alguns pontos curiosos do seu artigo.

Ella espanta-se de escrevermos que n'este momento o rei não é irresponsavel nem inviolavel, e que o pacto fundamental está suspenso; que elle não tem feito outra coisa senão violar a constituição por ordem e arranjos do sr. Fontes. Não percebemos o seu espanto.

Porque é o rei irresponsavel e inviolavel? Porque a carta constitucional, não pelo proveito do rei, mas pelo do povo lhe concedeu essas regalias. Se a carta está suspensa, evidentemente não existem para o rei as regalias que só da carta lhe provêm.

Mas estará suspensa a carta? Está, nino duvida. Um facto basta para o demonstrar. É que o governo está cobrando impostos e fazendo despezas sem auctorisação parlamentar, o que a carta não consente. Logo está ella suspensa, e o rei não gosa nenhum dos pirvilegios, que só da carta provêm.

E que o poder moderador repetidas vezes tem matado a constituição, demonstrâmol-o largamente sem que a *Revolução* podesse responder. Agora mesmo a está violando.

A *Revolução* declara que não podemos agora aspirar a logares e empregos. É o que lhe dá cuidado! São as coisas da barriga que mais preoccupam aquelle honrado partido! Pois a esse respeito póde andar tranquilla. Não pretendemos disputar-lhe a presa. Unicamente julgamos que será necessario supprimir todos os empregos escandalosamente creados e pôr na rua a matula regeneradora. Encham se, pois, emquanto é tempo e não receiem concorrencia. O que devem tomar n'um futuro proximo é a ordem de despejo.

A *Revolução*, seguindo o exemplo d'outros correligionarios, tambem atira sua dentada á mocidade esperançosa. Assim transcreve os versos:

Sente cair uma parra
Vira depressa o focinho.

Isto é allusão ao honrado corcunda da pasta da fazenda, que largou lua de mel, banhos, *dolce far niente* e tudo, logo que lá ao longe lhe chegou a noticia da crise chronica. Arriscou-se a affrontar as iras dos galopins, ludibriados com receio de não chegar a tempo para apanhar osso, que possa roer.

Deslindem lá os conflictos domesticos, e concertem a crise como lhes convenha. Nós continuamos espectadores da orgia e da *degringolade*. Não acceitaremos o poder sem a condição de começar pelas reformas politicas, de acabar com o predominio de validos, de pôr termo no governo pessoal e de expulsar a matula que enche e envergonha as estações publicas. Portanto não temos pressa nenhuma. Esperamos tranquillamente, que a horda do valido nos prepare o caminho e o ensejo.

E, portanto, empregaria a *Revolução* muito melhor o seu tempo explicando, emfim, onde se sumiram os 34 contos tirados do ministerio do reino, os 140 contos das portarias surdas e os 1:000 e tantos contos do dinheiro dos armamentos.

Parece que deve ser tempo!»

O tratado de commercio com a França

Dizem telegrammas de Paris, e os jornaes francezes chegados ultimamente confirmam, que já foi assignado o accordo para renovação dos tractados commerciaes com as potencias mais faceis de accommodar, entrando, bem entendido, o reino de Portugal n'esta conta.

Vejamos o que diz a *Liberté* de 21 do corrente:

«As negociações, entaboladas com a Hespanha, Portugal, Suissa e Noruega, para a renovação *(renouvellement)* do tractado de commercio, concluiram com o melhor exito.

FOLHETIM

A TOMADA DO FORTE

A columna pôz-se a caminho pelas seis horas da manhã. Eram setecentos a oitocentos homens, todos montanhezes da Tchernagore, usando o colete curto, bordado de prata, os calções brancos, entufados e escondendo-se nas altas polainas de panno, a cinta guarnecida de pistolas damasquinadas e do terrivel kandjar, cujo punho se apresentava ameaçador, acima do quadril. Adornados com os seus barretinhos vermelhos, só os voivodos usam o kape montenegrino, especie de bonet preto, de que a parte superior é de velludo bordado a ouro e a prata, tinham todos a carabina a tiracolo; não havia artilheria, mas em compensação o numero de bandeiras era enorme.

A tropa manobrava sob o commando de Péko Pawlovitch, um veterano das guerras da independencia, um homem terrivel, de traços fortemente accentuados, dotado de uma physionomia energica e dura. O seu fato só se distingoia do dos seus homens pelos bordados e franjas mais ricos e mais numerosos. A pé, como os soldados, caminhava lentamente, não abandonando nunca o ambar de um comprido cachimbo.

Eu ia atraz da columna, que avançava em duas fileiras, de cada lado do estreito caminho encravado no meio de altas montanhas; conversava distrahidamente com um inglez, prototypo do burguez londrino, possuidor de não sei que gazeta ingleza, que, tagarellando em mau francez, me fazia sabedor das amargas sensaborias que experimentára desde que deixou a *city*. Atraz d'elle, um burro carregado das suas ligeiras bagagens e sobretudo das suas conservas de toda a especie, seguia piedosamente.

N'essa mesma manhã, Péko Pawlovitch soubera pelos seus espiões que o primeiro fortim turco que iamos encontrar não tinha mais de duzentos ou trezentos homens, e Péko Pawlovitch ia tranquillamente bloquear e tomar o forte Mouratitza.

Marchavamos havia duas horas; aproximavamo-nos do inimigo; não se encontrava viva alma; os campos eram um deserto; via-se logo que passára por ali a guerra, ou que ainda havia de passar.

Voltando a cabeça, o inglez viu immediatamente que o seu burro se afastara do caminho, sem duvida para comer alguma herva mais fresca; o burro tinha-se perdido. No horisonte não havia o minimo vestigio animal: as conservas iam correr grandes perigos.

— O senhor viu o meu burro? perguntou-me.

—Eu não senhor.

— Então, disse elle mostrando-se muito inquieto, peço para que parem um pouco: vou mandal-o procurar.

—Decididamente que não quer vêr compromettidos setecentos a oitocentos homens e a sorte de uma batalha pelas suas conservas.

—Para mim isso é indifferente; vim para vêr e não para correr perigos; peço-lhe que tome informações sobre a sorte do meu pobre burro.

Dirigi-me a um montenegrino, que me affirmou que o burro seguira a columna incontestavelmente e que chegaria ao acampamento ao mesmo tempo do que a tropa. Transmitti esta resposta ao inglez, que pareceu ficar descançado.

O caminho desembaraçado desappareceu repentinamente e achamo nos em presença de um pequeno atalho escarpado, escavado na rocha, onde só podia passar uma pessoa de cada vez. O inglez deu o primeiro passo n'este caminho escabroso, voltou se para mim e n'um ar inquieto:

— Diga-me, meu caro amigo, acaso poderá elle passar por aqui?

—Quem?

—O meu burro com as minhas conservas!!

Encolhi os hombros.

—Essa é boa! ha-de passar, esteja certo d'isso.

E todas as vezes que um novo atalho, uma ladeira, um trilho inexplorado se apresentava, o inglez, cada vez mais triste, voltava-se para mim:

—E por aqui, dizia-me elle, acredita que poderá passar?

Evidentemente a sua maior preoccupação era o burro.

Chegando ao alto de uma montanha Péko pronunciou algumas palavras n'um tom breve: os soldados dispersaram-se immediatamente, distantes uns dos outros: aproximavamos-nos sem duvida de algum grande acontecimento. Effectivamente ao longe uma pequena edificação quadrada, sobre um morro de pedra, desenhava-se no fundo do quadro; era o forte Mouratitza. Apenas tive tempo para pôr a minha luneta quando muitos tiros se fizeram ouvir. O inglez, que olhava com toda a serenidade possivel, voltou-se para mim:

—Ouviu? disse-me elle. O que é isto?

—São balas torcas.

—Mas pódem-me tocar, pódem-me ferir, pódem-me matar! Não quero... vim para vêr e não para correr perigo. É uma indignidade, sou inglez!...

O seu furor era sem limites; queria voltar para traz; era impossivel; podia correr perigos muito mais serios do que iamos soffrer: effectivamente, só estavamos ao alcance do fogo emquanto descessemos a ladeira; uma vez ao pé do forte, perdidos pelas sinuosidades do terreno, estavamos então abrigados. Fiz-lhe comprenender isto o melhor que pude.

—Meu caro amigo, disse-me elle, quero continuar, mas ha-de ser atraz do senhor. Consente? Eu não vim aqui para me expôr... Consente?

—Com muito gosto, meu amigo, marchemos.

Emquanto durava esta conversa, a columna, sob um fogo intenso, chegava ao fim da montanha. Nós estavamos distantes d'ella uns quinhentos metros. No meio da descida, o inglez obrigou-me a parar para uma pergunta.

—Diga-me, meu amigo, já viu alguma vez n'uma guerra uma balla atravessar dois homens ao mesmo tempo? Será possivel?

A inquietação era visivel e a pergunta das mais candidas.

—Não, meu amigo, descanse. Se eu fôr atravessado, póde ter a certesa de que lhe não acontece mal algum.

—Mas a sua affirmação ainda não é bastante...

Finalmente a nossa descida terminou sem maiores difficuldades.

Alcançamos rapidamente a tropa que envolvia completamente o forte e estava já a acampar ao pé do muro. Péko dispôz o seu cordão de soldados de forma a guardar todo o circuito e a fechal-o hermeticamente. Depois de feitos estes cuidados preliminares, fizeram-se fogueiras e d'ahi a alguns minutos enormes quartos de carneiro voltavam-se lentamente para os brazeiros espetados nas varetas das espingardas.

JOÃO MARQUES D'ALMEIDA CASTRO

COM

ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS E CAMBIO

9. RUA DAS FLORES, 11

PORTO

Participa aos seus amigos, freguezes e ao publico em geral que tem á venda no seu estabelecimento para a PRIMEIRA GRANDE LOTERIA DA CORTE DO IMPERIO DO BRAZIL um variado sortimento de bilhetes inteiros e meios ditos que vende por preços mais baratos que em outra qualquer casa.

O mesmo acaba de fazer uma divisão dos bilhetes originaes em fracções de 1$000 600, 300, e 100 reis; assim as pessoas que quizerem jogar n'esta MONSTRUOSA LOTERIA em grande variedade de numeros, poderá fazel-o com um pequeno capital, pois que com 12$000 reis (1.º preço dos bilhetes inteiros um só numero) poderá jogar em 120 numeros differentes estando assim mais habilitado a apanhar qualquer dos grandes premios. Estas fracções são firmadas com o nome do proprietario d'este estabelecimento por extenso e para mais garantia dos compradores d'ellas, OS BILHETES ORIGINAES DIVIDIDOS NAS MESMAS FRACÇÕES ESTÃO DEPOSITADOS NO BANCO COMMERCIO E INDUSTRIA, d'esta cidade e no estabelecimento do annunciante está patente aos compradores d'estas fracções a relação dos numeros dos mesmos bilhetes assignada pelos gerentes d'aquelle acreditado Banco. Assim não poderá haver escrupulo na compra d'estas fracções como o ha nas d'outras.

Visto o plano d'esta importante loteria ninguem poderá deixar de crer que é esta a loteria mais vantajosa que até hoje se tem annunciado, pois que além do diminuto preço dos seus bilhetes, dos grandes premios que estes podem obter, será extrahida em 3 sorteios em todos os quaes um só numero joga sempre, podendo alcançar um premio em cada sorteio e em caso mais feliz pertencer-lhe 1.350:000$000. Não será preciso elevar os merecimentos d'esta loteria porque a extraordinaria venda de bilhetes que todos os dias se está fazendo para ella prova bem que todos conhecem as suas vantagens; por isso o annunciante participando aos seus amigos, freguezes e ao publico em geral a venda dos bilhetes no seu estabelecimento, pede aos mesmos a sua preferencia.

Veja-se o plano rétro.

PRIMEIRA GRANDE LOTERIA DA CORTE

DO IMPERIO DO BRAZIL

Auctorisada pelo decreto n.º 7906 de 20 de novembro de 1880

PREMIO MAIOR 1,000:000$000

A extracção d'esta loteria é dividida em tres sorteios com intervallos de 3 dias.

Todos os numeros téem direito aos tres sorteios, offerecendo assim este systema a vantagem de um só numero poder tirar tres premios.

No fim de cada sorteio será publicada uma lista dos numeros premiados. Depois do terceiro e ultimo sorteio, será publicada uma lista geral com a qual se fará o pagamento de todos os premios.

A nitidez da impressão, a numeração, o cuidado das conferencias, e finalmente a confecção de toda esta loteria, é feita pelo pessoal d'esta Thesouraria, cuja longa pratica offerece as melhores garantias para a boa execução d'este serviço.

O processo de extracção será o mais aperfeiçoado. As importancias dos bilhetes vendidos serão recolhidas no Thesouro Nacional.

PLANO

Primeiro sorteio

6473 Premios no valor de..... 602:000$000

Sendo:

1	premio de		150:000$000
1	» de		50:000$000
1	» de		20:000$000
4	» de	10:000$000..	40:000$000
10	» de	5:000$000..	50:000$000
16	» de	2:000$000..	32:000$000
40	» de	1:000$000..	40:000$000
50	» de	500$000..	25:000$000
100	» de	200$000..	20:000$000
250	» de	100$000..	25:000$000
1000	» de	50$000..	50:000$000
5000	» para todas as centenas, cujo algarismo terminar n'aquelle em que sahir o primeiro premio d'este sorteio, achando-se incluido o mesmo numero a 20$000		100:000$000
			602:000$000

Segundo sorteio

6618 Premios no valor de..... 795:000$000

Sendo:

1	premio de		200:000$000
1	» de		100:000$000
1	» de		50:000$000
1	» de		20:000$000
4	» de	10:000$000..	40:000$000
10	» de	5:000$000..	50:000$000
15	» de	2:000$000..	30:000$000
55	» de	1:000$000..	55:000$000
80	» de	500$000..	40:000$000
150	» de	200$000..	30:000$000
300	» de	100$000..	30:000$000
1000	» de	50$000..	50:000$000
5000	» para todas as centenas, cujo algarismo terminar n'aquelle em que sahir o primeiro premio d'este sorteio, achando-se incluido o mesmo numero a 20$000		100:000$000
			795:000$000

Terceiro sorteio

52209 Premios no valor de. . . . . 2.575:000$000

Sendo:

1	premio de		1.000:000$000
1	» de		200:000$000
1	» de		100:000$000
2	» de	50:000$000 . .	100;000$000
4	» de	20:000$000 . .	80:000$000
8	» de	10:000$000 . .	80:000$000
12	» de	6;000$000 . .	60:000$000
20	» de	2:000$000 . .	40:000$000
60	» de	1:000$000 . .	60:000$000
150	» de	500$000 . .	75:000$000
350	» de	200$000 . .	70:000$000
600	» de	100$000 . .	60:000$000
1000	» de	50$000 . .	50:000$000
50000	» para todas as dezenas cujo algarismo terminar n'aquelle em que sahir o primeiro premio d'este sorteio, achando-se incluido o mesmo numero a. . . .	12$000	600:000$000
			2.575:000$000

A' VENDA

Bilhetes inteiros, Meios ditos e Quartos; Dezenas de bilhetes, ditas de Meios e Quartos; Fracções de 1$000, 600, 300 e 100 reis; Dezenas de fracções a 10$000, 6$000, 3$000 e 1$000 reis.

Faz-se abatimento para revender.

Todas as encommendas das provincias devem ser acompanhadas da sua importancia em letras, ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo, não sendo grande quantia.

PORTO=Typ. de Arthur José de Souza & Irmão, largo de S. Domingos, 74.

Os delegados d'estas diversas nações poderam chegar a accordo com os commissarios francezes sobre as bases de *novas* convenções. Estas convenções poderão ser apresentadas á camara dos deputados no começo dos trabalhos parlamentares.»

A *Patrie*, o *Journal du Havre* e quasi todos os jornaes francezes dizem pouco mais ou menos a mesma coisa. Os trabalhos preparatorios estão feitos, as *novas* convenções assentes nas suas bases principaes. Que resta agora? Esperar pelos resultados do inquerito industrial, a que se mandou proceder com o fim apparente de acalmar os sobresaltos da opinião, que não podia levar a bem que sobre tão grave assumpto se procedesse sem conhecimento de causa!

Estamos assistindo a um desabamento completo de todos os principios de moral. O pudor e o pundonor fugiram espavoridos das regiões da governança. Acenam aos galopins eleitoraes com o premio vil de serviços, um emprego: caloteados! Acenam aos industriaes com o inquerito em que fossem devidamente estudados os seus legitimos interesses: caloteados da mesma sorte! Medem-se pela mesma craveira os melquetrefes, e os cidadãos honestos que vivem do seu trabalho! Tanto valem, na consideração do governo, os zangões, como as laboriosas abelhas da colmeia social!

Vai bem; confere com as nossas prevenções, quando vimos partir para Paris, como negociador do tractado, o sr. Antonio de Serpa que, na infallibilidade do seu criterio omnisciente, não precisava de inqueritos para saber que o tractado despejaria a cornucopia da abundancia n'esta terrra portugueza.

A industria nacional agradece. É uma boletada em cheio, talvez um golpe mortal. Seja tudo para maior gloria dos homens que nos governam á altura da gravidade... sem seriedade.

O governo francez concedera a prorogação de tres mezes para os tractados existentes. O nosso negociador não aproveitou o beneficio do praso, para ao menos se fingir que se dava importancia ao inquerito. Nada de hipocrisias! Isto é bom para antes das eleições. Não se fosse perder a occasião de fazer um optimo negocio, tão bom como o tractado da India e o de Lourenço Marques.

Fiquemos n'isto, que ficamos bem; os estadistas francezes e inglezes andam pelo mundo por ver andar os estadistas portuguezes. Se estes dão pelo cognome de Serpa ou Corvo, é contar que ninguem os embaça!

Que triste fadario! que nojo!

(Primeiro de Janeiro.)

CARTAS DA FIGUEIRA

VIII

Nem tudo são espinhos na vida—diz-se não sabemos agora aonde, mas é uma grande verdade.

Se não que o diga o auctor d'esta carta que tem no momento presente o doido contentamento do chronista que vê o que se chama assumpto.

É na realidade os ultimos dias tem sido d'uma prodigalidade incrivel de acontecimentos.

Ainda bem para nós, e para a leitora.

—

Na sexta-feira a sociedade elegante d'esta praia foi dár um passeio á mina do Cabo do Mondego.

Á noute reuniu-se no Club do Bairro Novo, onde se realisou uma *soirée* que foi indubitavelmente a mais brilhante d'aquellas a que temos assistido n'esta praia.

O sallão do Club achava-se todo guarnecido de heras apresentando um bello aspecto.

Dançou-se animadamente até depois das quatro horas da manhã, que foi quando se extinguiu o som do ultimo compasso d'um galope que parecia interminavel.

E quantos pares desejariam que o fôsse...

—

Alguns rapazes que se acham n'esta praia organisaram no sabbado passado um pequeno passeio fluvial até Villa Verde.

Era meio dia quando duas baleeiras partiram do Caes n'aquella direcção, regressando ás quatro horas da tarde.

As tripulações apresentaram-se vistosamente vestidas com camisolas brancas riscadas umas de vermelho, e outras de azul com bonets correspondentes.

Ao leme de cada baleeira uma senhora dirigia os denodados rapazes no seu bello e explendido passeio.

Um terceiro barco cheio de senhoras acompanhou os remadores que ainda hoje apresentam gloriosamente nas mãos os calos alcançados no seu agradavel combate com o rio.

—

Segundo o costume houve no domingo reunião na Assembléa Figueirense.

Estiveram presentes umas sessenta e tantas senhoras, dançando-se com alguma animação.

A meia noute soou e as senhoras retiraram-se pensando nas confidencias que os apaixonados lhes disseram ao ouvido n'algum gyro de walsa, ou no intervallo de alguma marca.

—

Quem estivesse na praia hoje pelas nove horas da manhã teria occasião de presenciar um facto que indubitavelmente encerra em si alguma coisa mysteriosa, secreta.

Um padre envolvido n'umas roupagens de mulher atravessava pela mão d'um banheiro o areal extenso da praia, e dirigia-se para uma barraca, depois de ter mergulhado convenientemente o seu corpo nas aguas do Oceano.

Este facto que a muita gente parecerá a cousa menos notavel d'este mundo é para quem escreve estas linhas a causa da mais fundada suspeita.

Sim; alli anda o quer que seja de recondito, de enygmatico.

Algum amor occulto liga o coração do padre a alguma mulher, e á sua dissimulação de sexo, que uma corôa indiscreta brilhando pela sua alvura no alto da cabeça veio desfazer, não foi mais do que um pretexto para alguma scena de amor.

É esta a interpretação que nos parece mais verdadeira.

Em todo o caso, se nos enganamos que o sr. theologo nos illucide.

—

Hoje debuta na *Falsa Adultera* o talentoso artista Soller que a doença tem trazido afastado da scena, ha bastante tempo.

Espera se uma enorme concorrencia ao theatro.

Os admiradores do grande talento de Soller querem prestar-lhe a devida homenagem no seu reapparecimento na scena.

É justo.

—

Fechemos esta carta com dois boatos que circulam n'esta praia.

Falla-se na proxima realisação d'um *picnic* e d'uma regata.

É o adeus da colonia balnear de setembro.

Até ao proximo numero.

ÉSSE.

NOTICIARIO LOCAL

No proximo sabbado, 1.º de outubro, realisar-se-ha a abertura solemne da Universidade, com o juramento dos lentes e festa a grande instrumental e sermão na real capella, com assistencia do ex.mo reitor e de todo o corpo docente.

—

Esteve 'nesta cidade alguns dias o dr. Emilio Hubner, professor de philologia classica na Universidade de Berlim, notavel archeologo e o primeiro epigraphista europeu.

O illustre sabio, que está encarregado pelo governo allemão de escrever uma obra sobre a epigraphia da peninsula hispanica, veio expressamente aqui para examinar e copiar algumas lapides romanas existentes no muzeu da secção de archeologia do Instituto, entre as quaes nos consta que encontrou algumas de grande valor.

O dr. Hubner, além do muzeu do Instituto, visitou tambem alguns dos estabelecimentos da Universidade, que lhe mereceram elogio. Acompanhou-o nas suas visitas o sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, primeiro secretario da secção archeologica do Instituto.

—

Succumbiu na segunda feira, victima de uma pneumonia, o revd.º sr. Joaquim dos Santos Assumpção, reitor da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade. Era um ecclesiastico ainda joven, e foi sempre alvo da maior estima publica.

O seu funeral, que hontem teve logar, foi bastante concorrido, e as lagrimas que n'elle derramáram os pobres orphãos foram um testemunho eloquente das virtudes que adornavam o fallecido.

—

No dia 25 o sr. Bispo Conde veio expressamente a esta cidade conferir ordens sacras, retirando-se n'esse mesmo dia para a sua vivenda de Carregosa, em Oliveira d'Azemeis.

Os ordinandos, que foram muitos, eram das dioceses de Coimbra, Vizeu e Elvas.

—

Informam nos de que a colheita de vinho 'neste concelho é abundante, e de que é optima a qualidade do genero.

Damos por isso os parabens aos *devotos* de S. Martinho.

—

A delegação da *Sociedade de geographia commercial* 'nesta cidade tenciona dar brevemente posse ao seu presidente, o sr. engenheiro Adolpho Loureiro, dizendo-se que por essa occasião haverá sessão solemne e banquete para que serão convidadas as auctoridades e algumas pessoas distinctas.

—

No sabbado falleceu repentinamente o ex.mo sr. José Maria de Pina, general de brigada reformado, cavalheiro respeitavel que n'esta cidade gosava da mais pronunciada sympathia.

Por esse infausto successo, que muito lamentamos, enviamos os nossos sentidos pesames ao nosso bom amigo Desiderio de Pina, a quem nos unimos na profunda dôr que lhe opprime o extremoso coração de filho.

O inglez não apreciava loucamente esta cosinha; mas por fim venceu a sua repugnancia e acceitou o bocado que Péko Pawlovitch nos offereceu a ambos, sentados em volta do seu «gourbi».

Junto de nós estavam estendidos muitos voivodes, e d'entre elles havia um que olhava o inglez e tratava de se aproximar d'elle por todas fórmas, para saber sem duvida se os guinéos inglezes soavam sempre da mesma maneira. Aproximou-se da nossa fogueira, sem hesitar, e dirigiu se ao inglez, fallando-lhe francez, que conhecia excellentemente.

—Mylord, é sem duvida inglez, perguntou elle. O inglez ergueu a cabeça e examinou largamente a cara angulosa e os olhos de raposa do seu interlocutor.

—É verdade, respondeu-lhe.

'Neste momento o dialogo foi interrompido por um tiro descarregado a vinte metros de nós. Alguns segundos depois, uma grande e bella granada foi rebentar pouco distante de nós. Assentado entre Péko e o inglez eu escutava ora para a esquerda ora para a direita estas duas conversações, que apresentavam um tão singular contraste.—Uma Tchernagorste dizia ao seu commandante em linguagem montenegrina:

—Matamos ha pouco um emissario turco que pretendia passar as linhas. Trazia á cinta este papel, que é um bilhete do governador do forte.

—Ah! exclamou Péko, o que diz o bilhete?

—Diz que o forte está cercado, que são necessarios immediatos soccorros, porque não póde sustentar-se mais do que tres dias.

E á esquerda, o astucioso voivodo, tratando de enternecer o inglez:

—Oh! mylord. O sr.. que é um homem tão distincto, como teve animo de vir até aqui?

—Tem rasão, my dear; ai! agora é que eu tenho saudades de Londres e da minha casa em Saint-James.

—Sois casado, mylord? Tendes por companheira uma milady?

—É verdade, meu amigo.

O Tchernagorste continuava:

—O que se deve fazer do bilhete?

—É muito simples! dizia Péko. É necessario deitar a cabeça do enviado para dentro do muro para saberem lá dentro que o bilhete não chegou ao seu destino. Vae!

E tornou de novo a chupar no seu cachimbo.

—Tambem eu, dizia o interlocutor do inglez, tambem eu, mylord, era casado. Ah! pobre Assunda! Perdia-a! É por desespero que estou aqui! Jurei nunca mais tomar outra mulher!

—Muito bem, meu amigo, respondia tranquilamente o inglez. Tendes muita rasão. Eu amo muito mistress, mesmo muito!... e se ella me morresse ámanhã eu casava immediatamente, oh! immediatamente!

Não quiz ouvir mais; o traço final era delicioso; levantei-me logo e segui o voivodo que ia rondar os postos, deixando o impassivel inglez presa do astucioso montenegrino.

... Péko Pawlovitch, não estando para esperar mais tempo, decidiu que se tomasse n'aquella mesma tarde o reducto turco.

Á escalada era insignificante, o muro do fortim tinha apenas a altura de um homem.

Ao cahir da noite, pelas seis horas da tarde, trezentos Tchernagorstes, de rojo, arrastaram-se lentamente pelas sarças e pelas hervas para chegar até ao pé do forte. Os turcos tinham percebido o movimento e fizeram uma fuzilaria fraca e mal dirigida por cima do muro de pedra; a fuzilaria extinguiu-se pouco a pouco: os inimigos não viam nada. Do lado dos assaltantes nem um tiro se disparou.

Houve dez minutos de um socego completo; produziu se um silencio de morte.

Por traz dos muros firmavam-se os montenegrinos, que tinham espalhado pelos turcos um invencivel sentimento de espanto.

Péko Pawlovitch estava á frente dos soldados, deitado como elles, o seu Kandjar meio desembainhado. Perto d'elle estava um voivodo, Vouko Vassilevitch, um soberbo montanhez de alta estatura, grande e bello como o Hercules Farnesio.

No meio do silencio uma voz se ouviu, forte e vigorosa; era Vouko que se dirigia ao inimigo.

—Rendei vos! exclamou; rendei vos, porque estaes perdidos!

Do interior do fortim responderam immediatamente, no mesmo idioma:

—Quem és, tu que nos ordenas para que nos rendamos?

—Sou Vouko Vassilevitch, voivodo do Tchernagora.

—Se tu és Vouko Vassilevich, mostra-te!

O bello montanhez levantou se immediatamente; a sua grande estatura surgia do seu colete bordado de prata, e, na meia escuridão, via-se a sua cabeça emergir acima do muro do *blockans*.

N'este momento um tiro ouviu-se, um só! e Vouko cahiu sobre si mesmo, rolando pela escarpa, a cabeça varada por uma bala. Immediatamente do interior do forte sahiu uma voz, que gritava encolerisada:

—«Was machen sie, Der Teufel!»

E cinco segundos depois os trezentos montanhezes, saltando como tigres, invadiam os muros do *blockans*: era chegado o momento solemne.

Levantou-se então por toda a parte, como um immenso e sinistro clamor, um grito de terror que sahia de duzentos peitos; depois mais nada,—nada, a não ser o ruido dos Kandjar que se afogavam nas gargantas dos turcos. Estes nem sequer se defendiam; os tchernagorstes saltavam-lhe nos hombros e, d'um só golpe, cortavam o pescoço a estes desgraçados, que corriam desvairados em redor das muralhas como os tigres nas suas gaiolas. Foram dez minutos d'uma confusão horrivel e espantosa, interrompida de quando em quando pela detonação de uma pistola, varando um craneo. Depois cahiu tudo n'um silencio absoluto: o forte Mouratitza estava tomado. No meio de todos os cada eres enfileirados symetricamente viam-se o do governador—que, como ouvimos, era allemão—e o do seu camarada, um soberbo negro de seis pés, preto como o ebano, que chegara do exercito da Australia.

Deitaram-nos ao lado um do outro; elle segurava ainda no sabre, e a ambos se lhe via na garganta um profundo golpe.

*

Dois dias depois: voltando a Ragusa tornei a passar pelo mesmo sitio; cedi a um sentimento de doentia curiosidade e entrei n'este forte, que fôra abandonado logo depois que o tomaram. Os cadaveres, mudas sentinellas do *blockans*, estavam ainda ali.

O governador e o seu camarada estavam no mesmo sitio.

Sob a camada da neve era difficilimo distinguir qual dos dois tinha sido o negro e qual fôra o allemão; — produzindo um effeito opposto, a frialdade da morte tinha esbranquiçado o negro, e enegrecido o branco...

CARLE DES PERRIÈRES.

O parocho que recebeu mal o sr. dr. Fillipe Simões foi o de S. Miguel de Poiares. Fazemos esta declaração para que se não confunda aquelle *luminar* da egreja com o parocho de Santo André de Poiares, do qual não ha razão de queixa.

Diz se que em alguns estabelecimentos d'esta cidade se vende já vinho novo, com grave detrimento da saude publica.

Pedimos providencias contra semelhante abuso, se é que elle existe, o que importa muito averiguar

---

Está muito adiantada na imprensa da Universidade a impressão da obra do sr. Antonio de Serpa sobre—Direito Publico.

Até ao fim de outubro deve ser exposta á venda.

Acha-se incommodado de saude, na sua quinta de Voimarães, o sr. dr. José Pessoa da Silva Arnaud.

Estimaremos que se restabeleça promptamente.

Foram quatro os fallecimentos occorridos n'esta cidade durante a semana finda a 24 da corrente.

NOTICIAS GERAES

O presidente Garfield

Os jornaes de Paris dão os seguintes pormenores, expedidos em data de 20:

O presidente Garfield falleceu, como sabem, no dia 19, á noite.

Pouco antes das 6 horas da tarde, o facultativo Blaine foi visitar o illustre enfermo, que tinha 106 pulsações. Tudo levava a esperar que passaria tranquillamente a noite.

Blaine perguntou ao presidente se estava peor. O general respondeu negativamente, e, pouco depois, adormeceu.

Acordou ás dez e um quarto.

—Soffro muito!—exclamou, com a voz debilitadissima e levando a mão direita ao coração.

Blaine, que estava junto ao leito examinando o enfermo, tomou lhe uma das mãos O pulso não batia. O movimento do coração era quasi insensivel.

Blaine deu então a voz de alarma Quando a esposa do presidente e os medicos que estavam em casa acudiram á alcova, o enfermo exhalava o ultimo suspiro Este dolorosissimo desfecho occorreu ás dez e meia.

Uma hora depois, reuniam se os ministros em conselho e dirigiam ao vice-presidente da republica, Arthur, o telegramma seguinte:

«Cumprimos o triste dever de participar lhe que o presidente acaba de fallecer, ás 10 e meia.

«Rogamos que jure desde já, sem pedir prorogação alguma, e que parta no primeiro comboio para Long Branch»

Uma grande multidão, silenciosa e triste, concorreu ás cercanias do palacio anciosa por saber pormenores dos ultimos instantes do chefe do Estado. Os guardas tinham ordem de impedir a entrada.

Hoje á tarde, verificou-se a autopsia e foi embalsamado o cadaver.

Os funeraes celebrar-se-hão conformemente ás indicações da viuva do general.

Julga-se que o cadaver será trasladado quarta feira para Washington, permanecendo exposto na quinta e sexta na grande rotunda do Capitolio.

O funeral realisar-se-ha no cemiterio de Lake, segundo recommendação expressa do finado, feita durante a enfermidade á sua esposa e amigos

Reproduziram-se os alvorotos nos arredores da prisão onde está encerrado Guiteau, o assassino do presidente.

A multidão, indignada, clama que lhe entreguem o reo, para vingar, ella propria, o assassinio de Garfield. O forte destacamento de custodia á prisão mal pode conter o furor da populaça.

A noticia do fallecimento de Garfield produziu aqui uma sensação profunda.

Grande numero de casas do centro de Paris, e principalmente as da avenida da Opera, patenteiam bandeiras americanas com signal de luto.

—

Washington, 22

O corpo do general Garfield foi trasladado hoje de Debleron ao Capitolio de Washington

A multidão, postada em todo o itinerario, mostrava se consternadissima.

Os restos mortaes de Garfield foram collocados no grande salão do Capitolio, transformado em capella ardente.

Na maior parte dos Estados da republica fixaram-se para segunda feira as honras funebres do presidente.

Provavelmente suspender-se-hão os negocios por espaço de oito dias.

Em toda a parte se fazem gaandes preperativos para os funeraes.

Acaba de abrir-se uma subscripção, destinada a levantar-se um monumento a Garfield.

Em conformidade com a lei penal dos Estad s-Unidos, Guiteau, auctor da morte do presidente, será enforcado.

Se Garfield não succumbisse aos ferimentos, o reo não seria condemnado a mais de tres annos de carcere.

Segunda feira á noite, o vice-presidente Arthur prestou juramento no seu domicilio, como presidente dos Estados-Unidos, em presença dos juizes do Tribunal Superior do Estado de Nova York.

O novo presidente não é um democrata; mas não é tambem um d'estes republicanos moderados que tinham tão justa representação em Garfield. É ate julgado o contrario d isto, um dos republicanos de mais avanço, amigo e discipulo do tenebroso Grant, que de novo cubiça a presidencia, e faz mover, n'esse intuito, alguns comparsas ruidosos.

Antes de ser vice-presidente da republica americana, Arthur foi collector do porto de Nova-York, posição, a todos os respeitos, importantissima nos Estados-Unidos.

—

Longbranch, 21.

A subscripção publica, destinada á familia do presidente Garfield, vae já em 100:060 dollars.

Eis o resultado da autopsia do corpo do presidente, feita hontem:

A bala, tendo fracturado a 11ª costella direita, attingira a columna vertebral, passando além da medulla; partiu no trajecto, a primeira vertebra lombar e levou diante de si um grande numero de pequenas esquirolas.

Foi, depois, alojar-se abaixo do pancreas, cerca de duas polegadas e meia á esquerda da espinha dorsal, e por traz do peritoneo, onde, em seguida, se enkystou completamente.

Occasionou desde logo uma hemorrhagia, proveniente da ruptura de uma das arterias mesentecicas.

O peritoneo ficou incolume.

Na cavidade abdominal derramou-se perto de um litro de sangue.

Descobriram-se dois canaes de suppuração: um d'estes, que se prolongava do exterior ao ferimento, antes da autopsia, julgavam os facultativos, que fôra aberto na irrupção do projectil

Notaram-se, tambem, signaes manifestos de bronchite dos dois lados, com bronchio-pneumonia na parte inferior do pulmão direito, e em menor grau no pulmão esquerdo.

—

Garfield era o 18.º presidente da republica dos Estados-Unidos.

Eis a lista dos seus predecessores:

Georges Washington, eleito em 1789, e pela 2.ª vez em 1793.

John Adams, eleito em 1797.

Thomas Jefferson, eleito em 1801, e pela 2.ª vez em 1805.

James Madison, eleito em 1809, e pela 2.ª vez em 1813.

James Monroe, eleito em 1817, e pela 2.ª vez em 1821.

John Quiney Adams, eleito em 1825.

A. Jackson, eleito em 1829, e pela 2.ª vez em 1833.

Martin Van Buren, eleito em 1837.

W. Harrison (J. Tyler, vice-presidente) eleito em 1841.

James Polk, eleito em 1845.

Z. Taylor (Pillemore, vice-presidente), eleito em 1848.

Franklin Pierce, eleito em 1853.

Buchanan, eleito em 1857.

Abraham Lincoln, eleito em 1861.

A Johnson (vice presidente), eleito em 1865.

Grant, eleito em 1869, e pela 2.ª vez em 1873

R. B. Hayes, eleito em 1877.

—

Washington, 22.

Multiplicam se os boatos de tentativas de invasão do carcere de Guiteau, destinadas ao arrebatamento do criminoso e á sua execução segundo a lei de Lynch. Ante-hontem, n'um bosque das visinhanças de Midleville, foi surprendido um grupo numeroso de mascarados, que tramavam n'este intuito.

Em consequencia, teem-se reforçado formidavelmente as guardas da prisão de Guiteau. No largo fronteiro ha duas baterias de artilheria.

—

O miseravel assassino tinha por amante a sobrinha da actriz Laura Keene.

Ora, Laura Keene, cujo nome é bem conhecido na grande republica, representava no Gord's theâtre de Washington, com Wilkes Booth, quando este feriu o presidente Lincoln, bradando *Sic semper tyrannis!*

Estava pois reservado a esta artista, por uma coincidencia inaudita, ver o seu nome ligado ás circumstancias que envolveram o assassinio de dois presidentes dos Estados-Unidos.

Pesca das perolas

Inglaterra é, sem duvida, a nação mais rica da terra.

Com o opio domina a Asia; desde o Cabo da Bôa Esperança entra no interior do continente inexplorado e extrahe todos os diamantes da Africa, e no Ceylão faz baixar os desgraçados indios ao fundo do Oceano para que pesquem essa concrecção brilhante de carbonato de cal contida na concha.

Os bancos do golpho Mannar deram ao governo britanico desde 1796 a 1809 875:000 francos.

Nos cinco annos seguintes não obtiveram producto algum. As ostras haviam fugido

Em 1814 tiveram em dois annos 2.250:000 francos. Tornou o animal a desapparecer durante oito annos. Mas em 1828 começou-se de novo a extracção, tirando em 1838 perolas no valor de 1.675:000 francos. Em 1860 produziu a pesca 2.500:000 francos.

A de 1863 valeu 1.295:000 francos aos seus exploradores.

Milhares d'homens de todas as côres e de todas as castas se empregam n'esta industria.

Antes de subir o sol, a superficie immovel do golpho de Cylon cobre-se de barcos.

Ao estrondear da peça da alva milhares d'indios se arrojam ao mar com a pedra no pé que os submerge, no curto espaço de minuto e meio buscam a madre-perola, enchendo um sacco que levam com 60 ostras ou mais, e sobem á flôr d'agua, arrojando sangue pelos ouvidos e narinas muitas vezes, ou com uma perna de menos: Alguns indios perecem, deixando seu cadaver na sombria região das correntes submarinas.

Quarenta ou cincoenta vezes ao dia expõem sua vida por um exiguo jornal. Muitos d'estes succumbem apopleticos ao sair á flux.

Quasi todos se vivem muito tempo o seu corpo cobre-se de chagas, os olhos injectam-se e ulceram-se, e assim ficam cegos na maior miseria.

Tanto custa o vão adorno de perolas de uma formosa mulher!

Ha tempo que a pescaria era quasi esteril; mas segnado os ultimos periodicos de Ceylão, calcula-se que a Grã Bretanha extrahirá d'um banco que se descobriu este anno pelo menos 75000 libras sterlinas.

A ultima pesca, se bem de perolas em abundancia, tem algumas d'um tamanho despresivel por muito diminutas.

Não as deixaram desenvolver-se.

——

O segredo de Ling-Look

N'um livro antigo, *La physique amusante* lê-se que um hespanhol percorrendo as principaes cidades da Europa, assombrára todas as summidades scientificas pela insensibilidade do seu corpo, em contacto com o fogo.

Este individuo applicava aos braços, ao peito, á lingua, um ferro incandescente, lançava nas mãos chumbo derretido, bebia azeite a ferver, sem que ninguem conseguisse saber o segredo d'aquelle prodigio.

Um chimico muito distincto, mr. Sementini, depois de largas experiencias no seu laboratorio chimico e de estudar de perto o hespanhol magico, chegou ás seguintes conclusões, que são o segredo de Ling-Look:

1.ª—A pelle friccionada com acido sulphurico bastante hydratado, torna-se insensivel ao ferro em braza.

2.ª—Uma dissolução de pedra hume, evaporada até ao ponto de ficar esponjosa, applicada á pelle, em fricção, dá o mesmo resultado.

Em quanto ao azeite a ferver verificou-se que o hespanhol lhe lançava dentro um bocado de chumbo que absorvia uma parte do calorico do azeite. A inacção do chumbo derretido sobre a lingua provinha do seu rapido esfriamento, e do facto de applicar em vez de chumbo uma liga fusivel, como a de Darret, que contem muito menos calor do que o chumbo no estado de fusão.

Varias noticias

—O congresso internacional socialista composto de 500 individuos approvou o o manifesto dirigido ás outras sociedades. Os socialistas russos residentes em Londres adheriram ao congresso de Barcelona.

—Descarrilou o comboyo que trazia os jornalistas de Baltimore, que vinham assistir ao funeral do presidente Garfield. Ficaram mortos seis passageiros.

—O filho mais velho de lord Dufferin, embaixador da Gran Bretanha em Constantinopla, crusou a nado o Bosphoro, entre Therapia e Baicos, sitio muito mais largo do que o de Abydos e Sextos, por onde na antiguidade crusou Leandro para vêr a sua Hero. Lord Byron, para imitar o fabuloso Leandro, atravessou o mesmo sitio.

—Um russo que viajava pela Suissa encontrou dois compatriotas que o receberam perfeitamente, depois de se separar d'elles soube que eram dois agentes do governo russo encarregados de vigiar os nihilistas; e que um era o carrasco de Moscow, e outro, o pae de Sophia Perowska, a qual o tal carrasco executou.

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Sr. Redactor do «Tribuno Popular» —

—Tenho lido 'numa local da *Correspondencia de Coimbra*, em que diz—Poucos são os estabelecimentos 'nesta cidade que tem á venda estampilhas, sendo aliás muitos os que tem caixas, e quem precisar de estampilhas ha de ir ao correio geral.—

Como não menciona os nomes dos referidos possuidores de caixas entrando eu no numero dos que tem caixas de correio, cumpre-me declarar que tomei conta da caixa no dia 26 de agosto de 1881 e d esse referido dia até á hora em que faço esta declaração ainda pessoa alguma que viesse ao meu estabelecimento com cartas ou sem ellas deixou de levar estampilhas de qualquer dos preços que peçam.

Bom será que os ex.mos srs. redactores de qualquer jornal não façam queixas sem primeiro se informarem da verdade.

Pela publicação d'estas linhas muito agradecido lhe ficará, quem é

De v., etc.

Coimbra, 28 de setembro de 1881.

Adriano Francisco Dias.

ANNUNCIOS

ESCALA DE LEITURA

ou

COLLECÇÃO DE LIÇÕES E EXERCICIOS

METHODICAMENTE COMBINADOS
PARA APRENDER A LER
COM FACILIDADE

DEDICADOS A SEUS DISCIPULOS

POR

Um professor

DIVIDIDO EM DUAS PARTES

Vende-se por 120 réis em Coimbra na loja de mercearia do sr. Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz.

LUSTRES

HENRIQUE MARQUES PERDIGÃO tem para alugar ou vender lustres de crystal de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua do Corvo

(2)

FRANQUEZA

PELA ULTIMA VEZ AO ILL.mo SR. ANTONIO JOSÉ ALVES

AO lermos a sua resposta á nossa *Franqueza* dirigida a v. s.ª, creia que não ficámos assombrados nem nos veio á ideia phantasmas, veio-nos á ideia unicamente uma grande gargalhada de riso, que nao podemos conter, porque a sua compaixão merece-nos dó!

O auctor d'estas linhas não se apresentou nem se apresenta como grande sabio, é até o mais humilde conhecedor da arte mechanica, mas o que escreveu sobre os seus conhecimentos mechanicos foi com a convicção da verdade, porque ninguem em Coimbra ignora que v. s.ª não pesca nem petavina d'esta tão vasta materia.

Repito: v. s.ª está-se ridicularisando prestando-se a assignar reclames e insultos que não são escriptos por v. s.ª. Resta-nos porém a satisfação de nos comparar com Howe, Thomaz Edisson e Singer, e muito tenho a agradecer lhe; mas afinal só nos resta o prazer da comparação.

Não sou defensor da *Companhia Singer*, de mais tem ella defensores, só o que me revolta é tanto v. s.ª como o sr. Peixoto, digno director da *Companhia Singer* 'nesta cidade, virem a publico mostrar as suas indisposições com banalidades que nada interessam.

É bem sabido que se apresentam ha muito tempo machinas muito aperfeiçoadas e muito superiores ás da *Companhia Fabril Singer*... (permitta pois esta franqueza), porque eu não venho a este campo se não para dizer a verdade e não para tecer enredos e phantasias banaes, como fez o sr. Alves á minha resposta e franqueza!!

Diz a *Companhia Singer* — cuidado com os imitadores!! porque o publico não sabe que foi inventado o vapor, o telegrapho, os instrumentos de cirurgia e muitas outras invenções muito imperfeitas e que a final de dia para dia se tem aperfeiçoado! Serão tambem imitações falsas?

Fica entendido o sr. Alves que a nossa intenção não foi pescar em aguas turvas, porque não precisamos nem de s. s.ª, nem da *Companhia Fabril Singer*, o que queremos é dizer a verdade e não deixarmos burlar o publico com imposturices, por isso é melhor menos annuncios e mais realidade.

Um amigo da verdade.

(3)

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

POR ordem do ex.mo presidente d'assembleia geral, convido os socios a reunir no dia 2 do proximo outubro, na sala da Delegação da sociedade de Geographia Commercial, ao cimo da rua do Visconde da Luz, pelas 11 horas da manhã.

ORDEM DO DIA

Apresentação do parecer da commissão de contas.

Eleição dos corpos gerentes.

Coimbra, 26 de setembro de 1881.

O secretario

(4) *M. Braga.*

LIQUIDAÇÃO

João Serio Veiga

RUA DO CORVO

COIMBRA

PRETENDENDO liquidar um grande sortimento de guarda-chuvas de seda nacional e estrangeira, para homem e senhora, annuncia por este modo a todas as pessoas que desejem prevenir-se para a estação invernosa, que não encontram n'outra qualquer casa guarda-chuvas por egual preço.

(5)

Papel pintado para forrar casas

GRANDE SORTIMENTO e preços muito baratos. Grande variedade em gostos.

No Deposito de Machinas de cozer

RUA DA CALÇADA, n.os 106—108

V. M. LEBRE

(6)

PROMPTO INFALLIVEL

BARATISSIMO

TRATAMENTO

ANTI-RHEUMATICO

O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos agudos.
O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos chronicos.
O ELIXIR SARRAZIN cura a gotta.
O ELIXIR SARRAZIN cura o lombago.
O ELIXIR SARRAZIN cura as dôres sciaticas.
O ELIXIR SARRAZIN cura as enxaquecas.

Adoptado por todos os hospitaes francezes

PREMIADO PELAS ACADEMIAS

Preço 1$000 réis

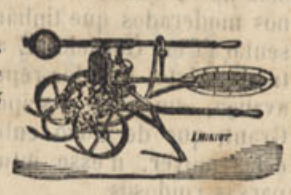
Deposito em Coimbra, **J. L. M. Ferraz,** largo do Castello.
» » Lisboa, **Avellar,** rua Augusta, 225 e 227.
» no Porto, **Ferreira & Irmão,** Bainharia, 77 e 79.

BOMBAS J. MORET Y BROQUET

FABRICA E OFFICINAS
121, *rue Oberkampf, PARIS*



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rêgo e latrinas. Unicas apreciadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*



5 MEDALHAS, PARIS 1878

AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia têem pretendido imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, etc., curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica).—Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH.les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cûtis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

Adriano Francisco Dias

108 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 113

TEM para vender uma *victoria* com pouco uso e com as commodidades precisas para um ou dois cavallos. Tambem vende uns arreios de parelha, e vende tudo junto ou separado.

Continúa a ter bem sortimento de revolveres e espingardas para caça, que vende baratissimas, garantindo a boa qualidade, assim como continua a vender a graxa lustrina impremiavel. (7)

Vende-se

A propriedade denominada a Lapinha de Condeixa. Quem a pretender queira dirigir-se a Antonio da Silva Andrade, do lugar de Sernache. (8)

SULPHATO DE QUININO INGLEZ

CHEGOU á Drogaria Areosa, nova remessa, importada directamente de Londres. Grande reducção nas compras superiores a 10 frascos. (9)

PÓS DE GRANITO COR DE ROSA

ao Perfume de Hortelãa alambreada

O MELHOR DE TODOS OS DENTIFRICIOS

O unico que não altera o esmalte dos dentes

Expedição franco de porto pelo correio.

PREÇO DA CAIXINHA: 10 FRANCOS

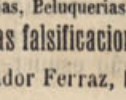
Mme DOBRAL, rue David, 10, Passy-Paris

Todas as pessoas comprehendem a grande vantajem que esmera-se a conservação das dentes e a hygiena da bocca. N'uma questão d'esta, toda economia pode crear um perigo. O preço não he nada; o resultado he tudo. Nossa pós emprega-se só ou concurrentemente com agua de Botot.—Preço: 1:800 reis. Venda em grosso para España, Portugal e Colonias, *Agencia Franco-Hispano-Portugueza.*

Paris, 55, Rue Taitbout.—Madrid, 31, Calle del Sordo.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

Caleche



VENDE-SE um caleche excellentemente construido, proprio para qualquer titular ou familia nobre.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos. (10)

SOLICITADOR

MANOEL DA SILVA ROCHA FERREIRA, rua da Moeda, 56.—Coimbra. (11)

ESTABELECIMENTO

DE

MERCEARIA

—

JOAQUIM NORONHA DA SILVEIRA

RUA DA CALÇADA, 179

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontra um variado sortimento de assucares finos e christalisado.

Bom sortido de chá Hisson, perola, Huxim, desde 1$600 até 3$200 o kilo e tambem preto Pachon, e de ponta branca.

Bom sortido de vinhos engarrafados do Porto e Bordeux, Champagne e Collares, Carcavellos e Bruxellas. D'estas qualidades a principiar desde 220 a 1$200 réis a garrafa, de todos se garante a qualidade.

Bom sortimento de massas alimenticias para sopa: Julienne, farinha de Saleppo Maizena, e muitas outras qualidades.

Optima aguardente de Canna, kerman verde e amarello e Gin de primeira qualidade.

Completo sortimento de gomma, e para brilho. (12)

SINGER

Grande deposito das legitimas machinas de coser da Companhia Fabril

SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

NOVA machina de familia para trabalhar á mão e ao pé com o novo estojo para fazer a maior parte da costura sem alinhavar. Machina para costureira, alfaiate, sapateiro, correeiro e chapeleiro.

Garante se o bom trabalho d'estas machinas.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes, e a prompto pagamento faz se 10 % de desconto.

Os preços são iguaes aos de Lisboa e Porto.

Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador. (13)

TAGUS

Companhia de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000$000 rs.

EFFECTUA seguros contra incendio proveniente de fogo casual, raio ou explosão de gaz sobre propriedades, mobilias e estabelecimentos.

AGENCIA EM COIMBRA

16= PRAÇA DO COMMERCIO= 1.º

(14)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 29 DE SETEMBRO

João Correia d'Almeida

Rua do Visconde da Luz, 11

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis. (15)

Aguas de Verim

VENDEM SE na Pharmacia de Domingos Barata Diniz em Coimbra. (16)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 rés por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados nao serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:676 — Sabbado, 4 de Outubro de 1881 — Anno XXVI

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 6$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

COIMBRA

A CRISE

São deveras originaes alguns dos expedientes que a regeneração põe em pratica para se livrar das situações difficeis. Ainda agora teve ella logar para exhibir as suas habilidades em tal assumpto.

A parte da matula que está de fóra insurgira-se contra a que está de dentro, empoleirada nos bancos do poder e roendo os ossos do thesouro. Proclamára-a em crise; dirigira lhe os maiores convicios, intimára-a a abandonar as pastas, e chamára o augusto Fontes a empunhar a redea governativa, dizendo — que quem é chefe de partido o é para governar quando esse partido lh'o exige.

A estes attaques respondera Sampaios oppondo toda a resistencia do seu enorme pezo, e os mastinsinhos novos haviam retorquido mostrando os dentinhos, e fazendo umas ameaças quaesquer.

Finalmente parece que socegaram um pouco, porque em fim todos são — muito boas pessoas, mas a paz ainda está longe de reinar na santa egreja.

Comtudo a cainçada fôra grande; a opposição ouvira-a, como a ouviu todo o paiz.

Ninguem atiçou o incendio que lavrava, porém algumas folhas transcreveram as diatribes com que os regeneradores velhos e novos se mimoseavam, e d'ellas concluiram logicamente que uma grave desintelligencia se manifestara nas hostes regeneradoras. Quem podia duvidar d'isso, se eram os proprios regeneradores que o confessavam?

Pois duvidaram elles mesmos, elles que tinham jogado a pancada em familia, como quaesquer burguezes jogam a feijões uma bisca pacifica e innocente!

Parece incrivel, mas é a verdade pura. É ler a *Revolução*, a *Actualidade* e os outros orgãos grandos do partido, e lá se verá affirmado que não houve crise, que não houve nada, que tudo foi invenção dos progressistas!

E dizem isto os orates todos anchos, sem se lembrarem que, para admittir a sua evasiva, era necessario admittir tambem que uma grande parte da imprensa regeneradora é redigida por progressistas!

Decididamente esta gente está maluca. E nem o caso é para menos.

Poveretti!

Se foi grande a surpreza, que em todo o paiz, e principalmente nas classes mais directamente interessadas, causou a noticia de se terem assignado em Paris os preliminares do tratado de commercio com a França, não é menor a indignação, que de todos os lados se manifesta contra uma burla tão audaciosa e impudente. E chamamos-lhe *burla*, porque essa é a qualificação mais suave, que o acto do governo póde receber. Pois que outra coisa significa o ter-se ludibriado com formaes promessas e com o apparato de um inquerito demorado e dispendioso as reclamações instantes da opinião publica, que já havia proposito de contrariar e desatender?!

Digam-nos estes sr. ministros, que em suas mãos pezam a gravidade das circumstancias, o que ha para elles de serio e de respeitavel, desde que assim escarnecem o que n'um paiz ha de mais respeitavel e serio! Comprehendemos perfeitamente que o governo, ou as pessoas a quem elle obedece, tivessem uma opinião favoravel á renovação do tratado de commercio; não é essa a nossa opinião, não é tambem a das classes mais directamente interessadas, mas o governo deve ter sempre uma opinião sua em todos os assumptos de transcendencia, e é seu direito sustental-a, emquanto lhe não faltar apoio constitucional. Não queremos de modo algum recusar esse direito ao governo. O que, porém, lhe negamos, em nome da dignidade dos poderes publicos, e pelo respeito e lealdade á consciencia nacional e á soberania do povo, é o direito de zombar do paiz inteiro, de fazer negaças com os mais graves interesses do paiz para o ludibriar. Isso é uma torpeza sem nome, e que só os ministros dos arranjos podiam praticar! Queriam, apesar de tudo e de todos, renovar o tratado de commercio com a França? Tivessem, n'esse caso, a coragem da sua opinião ou resolução, e quando as classes interessadas reclamaram contra essa renovação, dissessem lhes franca e honradamente, que essas reclamações não podiam ser attendidas. Era isso o que seria nobre, o que seria digno, o que seria decoroso. E foi isso o que se não fez!

Que triste celebridade deixa atraz do seu nome o sr. ministro das obras publicas! Talvez ainda não houvesse ministro, que como elle devesse aos acasos da fortuna uma ascenção rapida aos fastigios da politica; talvez ainda não houvesse outro, que, pela sua propria mocidade e inexperiencia, maior benevolencia encontrasse, até entre os proprios adversarios; mas, o que de certeza nenhum outro cónseguio como elle, foi num curtissimo espaço de tempo transformar em profundas antipathias aquellas disposições benevolas, e concitar contra a sua pessoa maior somma de hostilidades e animadversões. E é justissimo esse reviramento! O sr. Hintze Ribeiro, o mais novo dos ministros, é a personificação mais completa da audacia no escandalo, na offensa das leis e dos direitos, e no fabrico dos arranjos — deploraveis qualidades, que só estavamos acostumados a ver nos politicos velhos e gastos. Aquella inolvidavel definição do sr. Pinheiro Chagas vale por um estudo de physiologia: é o *homem que não ri*!

O sr. Hintze Ribeiro teceu este enorme logro, porque, ao tempo em que a questão se levantou, estavam proximas as eleições. Foi por isso, e unicamente por isso, que o sr. ministro das obras publicas fingiu acquiescer ás reclamações das classes interessadas; foi por isso que se mandou proceder ao inquerito industrial. Podia alguem conscienciosamente e livre de paixão, duvidar da sinceridade das declarações solemnes de um ministro á altura da gravidade das circumstancias? Podia alguem presumir, que, só para levantar poeira de occasião, se havia de mandar proceder a um inquerito industrial com dispendio consideravel dos finheiros do thesouro? O que se não julgou possivel, o que ninguem ousou aventar como provavel, realisou-o, na serena magestade da posição a que o elevou a gravidade das circumstancias, o sr. ministro das obras publicas! Fez um arranjo eleitoral indecoroso, onerando o thesouro e burlando a opinião publica. Hoje não ha que admirar; é o mesmo ministro, que fez demorar alguns dias a chegada do vapor *Luso* para allegar uma ignorancia hypocrita a respeito da sua eleição pelos Açores e poder assim continuar a apresentar se candidato nas eleições de desempate em Lisboa. Assim como Cuvier reconstruia com uma vertebra o esqueleto d'um animal anti-diluviano, estes dois factos bastam para retratar, na plenitude da sua indole politica, o sr. ministro das obras publicas. A gravidade das circumstancias teve, ao menos, isto de bom, que foi trazer á franca luz do dia estas apostemas, que corroem o nosso organismo.

Ninguem defende o sr. ministro das obras publicas; ninguem póde attenuar a fealdade d'esta burla odiosa, que só tem circumstancias aggravantes contra si. Se n'este paiz houvesse ainda alguns restos de culto de moralidade, o sr. Hintz Ribeiro não seria ministro mais vinte e quatro horas depois de se haver recebido noticia da assignatura dos preliminares do tratado do commercio. O telegramma, que transmittiu aquella noticia, serviria de preambulo ao decreto de demissão do ministro. Felizmente, no nosso paiz está em pé a gravidade das circumstancias e vigorosa a politica dos arranjos, e, por isso, os que mais

FOLHETIM

De Benguella ás terras de Yacca

Viajam uns por espairecerem... Outros, vão por montes e valles, rocados, pinhaes, precipicios, elles, nas neves, no ar, elles, nas estrellas; e, agora, atravessando, como a aguia, os esplendores do espaço, á luz dos fachos divinos do dia e noite: e logo, sem quererem saber das bellezas do mundo, mettidos em caminhos de ferro, cortando por entre tuneis, contentes de chegarem depressa com os bahus a certo sitio, onde, tres vezes ao dia, bebam copinhos de agua, e tomem uns banhos mornos, para bem do figado... Outros menos imaginosos, recreiam-se dois mezes, tres mezes, com a illusão de estarem no campo a ares, sorvendo poeira, moendo-se nos omnibus, vivendo dentro de um paletó de algodão branco...

— Mas, pelos bosques densos, atravez dos ruidos phantasticos da floresta, a cada instante expostos ás sortidas de uns diabos armados de chuços, zagaias e arcos, a berrarem para não deixarem passar um rio — «Bindella cu pita ca na» (os brancos não passam) — tendo ainda a aturar que algum dos que acompanham o viajante largue a agitar no ar uma concha de kagado, por feitiço, e com grandes gestos de o querer salvar... é este um modo de viajar, a que, por ordinario, não costumamos ser tão propensos, e que mais deve surprehender-nos na obra dos srs. Capello e Ivens, porque toda aquella historia nos seja contada com um grande natural de alegria. Mostram tambem as gravuras a cada passo, o que se vae lendo; e é como se fossemos encontrando as tribus mais afamadas, desde os gonguellas, por exemplo, industriaes curiosos, mechanicos que fazem em obras de ferro quanto se queira, — sem deixarem tambem de fazer caso de si, o que a gente chama cuidar-se, que é a obrigação de toda a creatura, mulher ou homem, moço ou velho, arranjar-se, não se deixar ir nó desmazelo, gonguella ou não gonguella, aformosentando sua fealdade, penteando e deriçando os crespos e revoltos pêllos caprichosamente — dotados de excessivo amor pela musica, tocando a primor a frauta fina e agoda chamada pifano, ferindo gentilmente com as baquetas as taboinhas que assentam nos cabaços das marimbas, e sabendo tirar fero estrondo do bombo — instrumento por excellencia para todo o amador de bulha musical, quanto mais para os cafres!

O bombo, entre nós, tambem gosa das maiores sympathias, merecidissimas aliás. Nas feiras, nas procissões, nas symphonias, gostamos de o ver e de ouvir; n'isso os gonguellas não nos levam a palma!

Ainda ultimamente, por occasião dos famigerados concertos de Colonne, o artista encarregado d'esse instrumento, na orchestra do Colyseu, perguntou delicadamente ao regente:

— Póde dizer-me uma cousa, sr. Colonne?

— Pois não!

— O que se ensaia hoje é...

— A *Pastoral*, de Beethoven.

— Preciso ficar; ou, essa symphonia dispensa os meus serviços?

Então Colonne examinou a *partitura* com muita attenção, e respondeu:

— Pois, effectivamente, não tem bumbo! a *symphonia pastoral*!

— Visto isso, poderei retirar-me?

— Perfeitamente. Não tem bumbo... Ah! se o tivesse!...

Pois bem, os gonguellas têem o!

Têem bumbo, os gonguellas, mais felizes e preventivos, aquelles tafues, do que o sublime surdo da *Pastoral*, que não pensam sequer na sua innocente melancolia... em ensurdecer os outros!

É verdade que a musica, n'aquelles sitios, tem encantos de privilegio; e, póde fazer-se ideia d'isso; em dizendo que as formigas emprehendem, e levam a exito, córos, de um zumbido seductor no estylo do surro — sem os mosquitos — deve ser doce! O caso é que ha momentos em que se chega a pensar que tudo aquillo deva ser optimo, e, suspendendo a leitura, diz uma pessoa em boa sinceridade:

— Anda por ahi o Burnay a comprar tudo, e não valeria muito mais a pena se elle deitasse uma vista para aquellas terras, tão divertidas e alegres, dos gonguellas!?

Até o elemento feminino tem ali, como é de rigor, a representação que lhe compete.

Já se vê que, quem fosse esperar d'aquellas pretalhonas a timidez e pudor de meninas chinas versadas nos moralistas classicos, e ornando a conversação com maximas de Confucio, seria pichoso de mais nos vôos de sua phantasia; mas, sabem se mais desabusadas, assim mesmo, do que se calcula... Não é cousa, talvez, para admirar um soba; mas, cá uma pessoa ao canto da sua Europa, não faz facilmente ideia da es-

offendem os melindres da consciencia publica, são os que mais se robustecem nos conchegos do poder. Que ministros e que situação esta!

(Primeiro de Janeiro.)

CARTAS DA FIGUEIRA

IX

É meio dia. O sol, escoando-se atravez dos vidros da minha janella, inunda o papel sobre que escrevo esta carta com a sua luz confortadora, benefica.

Lá fóra na estrada carros que levam banhistas fazem um rugido estrondoso, enorme que vem ferir desagradavelmente os nossos ouvidos.

Estamos no fim do mez de setembro, e esta praia vae vêr substituida grande parte da sua colonia balnear.

Os adeuses, os lenços brancos tremulando no ar em signal de despedida são frequentes n'este dia que para muitos fica assignalado pela tristeza, que dá uma separação forçada, terrivel.

Ainda hontem assistimos a uma d'essas scenas tristemente edificantes.

Foi a despedida de duas almas que se amavam.

Escuso de te dar, leitora, uma conta minuciosa do que vi, porque tu sabes bem avaliar do que são capazes dous corações quando entre elles ha uma reciprocidade de affectos, de sentimentos.

Até ao ultimo momento não cessaram de trocar segredos, pequenas phrases repassadas de amôr.

Por fim a voz cavernosa do cocheiro pronunciava desembaraçadamente o — *vamos-nos embora* do costume e o carro partia mergulhando duas almas na escuridão da tristeza (desculpem-me a rhetorica, mas é propria) e separando-as por algumas leguas de distancia.

E nós tivemos n'aquelle momento um accesso de colera para o maldito do cocheiro que tão friamente concorria para fazer dous infelizes.

—

Dissipam-se as trevas do caso mysterioso que te contava, leitora, na minha ultima carta, e a luz da verdade vae-se fazendo.

Não foram de todo erradas as minhas suspeitas ácerca d'aquelle padre a que me referi, e que foi visto atravessar a praia vestido de mulher.

Andava alli como te disse o maldito amor.

É Cupido, aquelle rapaz bonito, nedio, de carnes roliças, e de cabello louro nos caracoes que tu leitora tantas vezes tens visto pintado nas tampas das caixas das tuas ligas de seda, dignou-se vibrar ao coração do padre uma das suas frechas temiveis, e eil-o perfeitamente submettido, rendido ao olhar dôce, suave d'uma Dulcinêa.

Foi um velhote que nos veio guiar na resolução d'aquelle mysterio contando-nos o resultado da sua observação no meio de sorrisos e de gargalhadas maliciosas, d'um sentido equivoco, que valia pela mais fina critica que poderemos fazer ao caso presente.

Como era explendido vêr o velhote fechando os olhos com uma satisfação intima, e no meio de umas gargalhadas estridentes, enormes dizer-nos:

— «Eu vi um padre vestido de mulher entrar para uma barraca.»

D'ahi a pouco ouvia eu um a-do-n-te n'um bello arrastamento de syllabas, inimitavel, e que teve uma resposta que eu nao percebi bem, mas que naturalmente se synthetisa n'estas duas palavras — auôr e receio.

Não tornei a ouvir mais palavra. Teneram provavelmente que alguem os escutasse e ou se calaram, ou fellaram baixinho para não serem ouvidos.

Passado algum tempo o padre sahin da barraca com umas bellas côres vermelhas nas faces, radiante de amor, de felecidde.

Affastei me um pouco, e surprehendenos uma cabeça de mulher espreitando pela abertura da barraca.

O padre fez lhe um signal e ella...

N'estas alturas umas senhoras aproximaram-se de nós e o bom do velhote não poude continuar a sua narração.

Se podermos colher o resto da historia apresental-hemos na proxima carta.

Oh como isto se prestava a uma bella tirada sobre o celibato legal, a um estendal da nossa erudição e dos nossos adjectivos campanudos!

Paciencia, mas não póde ser.

—

Na quarta feira houve no theatro d'esta praia a representação da *Falsa adultera* um bello drama d'Ennery bem escripto, com situações adoraveis de *vérve*.

O theatro estava coalhado de espectadores Sobre o fundo escarlate dos camarotes destacavam-se as mais formosas raparigas da sociedade elegante d'esta praia agitando desordenadamente os seus enormes leques semelhando o espanejar de umas grandes azas.

Era a festa de um bom e formoso talento que reapparecia em scena depois de uma ausencia de alguns mezes.

Referimo-nos a Julio Soller, um bom artista que á custa do seu intelligente trabalho tem alcançado um logar distincto na scena portugueza.

Que o diga o seu desempenho do papel de Fernando na *Falsa adultera* em que elle revelou as suas brilhantes qualidades de artista, mostrando-se um dos mais perfeitos *diseurs* que conhecemos.

A plateia acolheu-o como devia, saudando-o com uma prolongada salva de palmas.

Nós mais uma vez lhe dirigimos d'aqui o nosso bravo enthusiasta.

Emilia Adelaide andou como de costume — magistralmente, e os restantes artistas não prejudicaram o *ensemble* antes pelo contrario concorreram bastante para o bom desempenho do drama.

—

Hontem houve, como de costume, *soirée* no Club Figueirense, que bem como o de ante-hontem no Club do Bairro Novo, esteve bastante desanimada.

E mais nada por hoje.

ÉSSE

NOTICIARIO LOCAL

Quem é que não ama as flôres, esses perfumados sorrisos da natureza? quem é que não as adora? quem é que não deseja possuir tambem no seu jardim rosas, cecens, peonias, tulipas, essas manifestações do bello, que só encontram rivaes no rosto das mulheres e nas partituras dos maestros inspirados? Quem è?

De certo bem poucos, e por isso entendemos fazer bom serviço aos leitores, e ás leitoras principalmente, indicando-lhes o local onde pódem ir na actualidade surtir-se de raizes e sementes d'onde lhe brotarão as mais formosas especies d'essas bellezas, d'essas avelludadas e coloridas estrellas da terra, que são o encanto dos olhos e o enlevo das almas em que pulsa vivo o sentimento artistico. Esse local é o estabelecimento do sr. Antonio Mendes Simões de Castro na rua do Visconde da Luz, ao qual acaba de chegar da Hollanda, d'esse paiz de loiros floricultores, um variadissimo sortimento do que ha de melhor no genero.

Mas nós queremos ser agradaveis a todos. 'Nesta epoca de prosa e de positivismo ha tambem quem deteste o lyrismo dos poetas e faça ligas ao sentimento dos cultores do bello: quem despreze a esthetica e ache adoravel a gastronomia; Falstaffs novos capazes de venderem a alma para darem um alegrão ao ventre; emfim ha quem antes queira mastigar um succulento meio bife do que ouvir a aria final da *Lucia*, quem prefira a uma vermelha rosa centifolia as folhas encrespadas de uma repolhuda couve lombarda... Ha-os, e por isso para elles tambem um bocadinho da noticia.

Saibam pois suas s.as que d'elles não se esqueceu o sr. Castro, e que para os servir tem todas as sementes de hortaliça desde a alface, que emprestou o nome aos anemicos lisboetas, até á couve flor, que já mereceu ser cantada em verso.

Pódem por tanto ir todos á rua do Visconde da Luz — os franzinos adoradores do jasmim e da bonina, e os adiposos amadores da nabiça e da chicoria. Mas cuidado: que o comprador do rabano não mofe do que vae ás violetas, nem que o freguez das anemonas ou dos raynunculos lance desdenhoso olhar para o que pede couve troncluda.

Isso poderá dar logar a serios conflictos, e nós não queremos ser accusados de promotores de tal desordem.

—

Na tarde de quinta feira passada foi celebrado na Sé Cathedral o casamento do sr. Eduardo Augusto Pereira da Silva, alferes graduado de infanteria 8, com a ex.ma sr.a D. Maria do Carmo Perestello d'Alarcão, da illustre familia d'este appelido, e irmã do sr. Francisco Perestello d'Alarcão, estudante do 3.º anno juridico.

Desejamos aos jovens noivos uma longa lua de mel e todas as venturas de que são merecedores.

—

Partiu para a Figueira da Foz o sr. Abilio Roque de Sá Barreto, que alli vae fazer uso de banhos do mar durante o mez de outubro.

Que passe agradavelmente esta temporada é o que desejamos áquelle estimavel cavalheiro.

—

Anda desaforada a ladroagem. 'Num dos ultimos dias houve tentativa de arrombamento na casa do sr. dr. Adriano Pompilio Teixeira Barbosa, na rua da Sophia.

Felizmente a grade atacada resistiu, e os gatunos não poderam levar a sua ávante.

Foi tambem o que valeu, porque a policia não viu nada.

—

Falleceu em Louzada, onde estava passando a estação calmosa, o sr. dr D. Victorino da Conceição das Neves Rebello, lente de prima jubilado da faculdade de Theologia.

Sentimos o passamento do illustre e encanecido professor, e por esse triste acontecimento damos os nossos pezames á sua ex.ma familia.

—

Regressou já a esta cidade, e completamente rèstabelecido o sr. dr. Sacadura, distincto lente de medicina, que esteve bastante incommodado na Louzã.

Congratulamos-nos cordialmente com s. ex.a pelo seu restabelecimento.

—

Informam-nos de que está bastante doente na Figueira da Foz o sr. Antonio de Freitas Barros, digno escrivão da administração do concelho d'esta cidade.

Estimaremos as suas melhoras.

—

Hoje a policia proceden a exame no leite que varias vendedoras andavam offerecendo aos seus freguezes. É quasi escusado dizer que todo o leite examinado estava adulterado, e que todas as leiteiras foram multadas.

Mas porque não ha de a policia fazer isto mais a miudo?

NOTICIAS GERAES

Caminho de ferro da Figueira

Estão muito adiantados os trabalhos da linha ferrea da Figueira á Pampilhosa.

A estação de Montemór está quasi concluida e bem assim a de Alhada.

O revestimento do tunel n'esta ultima povoação está quasi completo. A estação da Figueira e os edificios annexos vão muito adiantados.

O Seculo

Foi querellado mais um outro numero do *Seculo*. É a 14.ª querella contra aquelle jornal.

Recurso de estudantes pobres

O *Commercio*, de Nova-York, publica curiosos promenores ácerca do modo como certo numero de estudantes das differentes universidades tendem cada vez mais a empregar as suas ferias. Trata-se dos rapazes que seguem os estudos em circumstancias muito desfavoraveis, e que educados na escola do *selfhelp*, darão mais tarde á patria alguns dos seus homens mais distinctos.

Aquelles moços estudantes, assim que chega o verão, entram como *waiters*, ou moços, para as grandes hospedarias das cidades de banhos; e ganham durante alguns mezes com que occorrer ao seu sus-

---

perteza e bregeirice d'ellas. Eu, não fazia,— cumpre pagar-lhes a divida de o confessar...

Conto-lhes estas cousas para lhes dar ideia de uma das feições da obra, — a de ser entretida, risonha; a de ser agradavel; a de parecer facil,—o que por certo deve concorrer sobremaneira para lhe attrahir leitores de toda a ordem, attento o desenfado e o tom de mocidade com que tudo vem contado ali, proprio para ser gostado da porção do publico mais agradavel, que ame instruir-se sem cahir de somno ao mesmo tempo, mercê da diligencia muitas vezes empregada por alguns auctores em offerecerem essa harmonia de vantagens.

Todas aquellas passadas são curiosissimas e interessantes, e vêem contadas sem o entono sobranceiro de quem pareça não caber em si de pasmo por haver posto a vida todas as horas em risco para servir a sua ideia, por entre calmas ardentissimas, contrariedades do tempo, falta de cousas necessarias, altas execuções mathematicas para que nem dinheiro, nem gente, nem mantimentos; de olhos fixos sempre na esperança, na vontade, no denodo, na fé, e em Deus; e, agora não marchar por não ser possivel, e, logo, não querer parar por não ser honra... Nas cousas grandes, já o dizia a famosa carta a D. Sebastião, não carecem de louvor os grandes perigos; mas, ha mil pequenas cousas, pelo meio das principaes d'esta viagem, que são bem grandes, e tambem 'nellas cumpre admirar a coragem dos exploradores e a singeleza despretenciosa, mais attrahente por isso mesmo, de sua narrativa.

Ai! Que prenda rara, 'neste mundo, aquella, de não se arrogar grandes ares de presumpção, nem se impôr com o entono de quem se ostenta: que prenda rara têem os auctores d'esta obra! Dois auctores, de mais a mais; se não fossem assim,—façam ideia! Não estou agora certo que homem de espirito era um que embrochava em tendo diante de si dois sabios juntos, pelo motivo de que tudo que dizia um se resumisse em:

— Está bem dito e é verdade porque o digo eu!

E, tudo que dissesse o outro, 'nisto simplesmente:

— O que eu não disse, não é verdade e não está bem dito, porque o não disse eu.

Ah! Estes, não. Homens instruidos, corajosos, quando queiram, mas homens simples, e alegres como contistas e vulgarisadores; sem amplificar e encarecer as cousas por modo que as representem maiores do que sejam, exagerando os factos como se estivessem a querer vender alfaias, e fazendo lembrar os *imbroglios* dos celebres irmãos hollandezes (tambem, isso sim, em tanta maneira unidos que o jornal de sua viagem os não mostre por um instante separados), que, em 1656, por não cairem nas embuscadas hespanholas que o Condé armára, remperam em voltas costeando a Mancha até Calais, mancebos andaciosos, bem recommendados, com um pessoal de criadagem de metter medo, e recreiando-se com curiosidades que iam sempre encontrando, o duque de York, depois Jaques II, a dar audiencia: o duque de Glocester a pôr papelotes—a mão de Guilherme III, empertigada e sem abrir nunca o bico; passeata valente de quatorze leguas por dia a cavallo, vendo dias e dias as cousas mais raras, entre outras, e para exemplo, um ministro inglez, que elles conheceram em Londres, de cento e dezesseis annos de idade, e ao qual os dentes e o cabello principiavam a nascer de novo!...

Não; nem solemnes como exploradores que Moysés mandou á terra da promissão, nem innocentes e insipidos como se descendessem da pomba exploradora das aguas do diluvio; os auctores do livro *De Benguella ás terras de Iácca*, a julgarmos pelas folhas publicadas até hoje, que alcançam a 240 paginas, fizeram uma obra verdadeiramente digna da acceitação publica, e merecedora da luxuosa edição em que apparece á luz, e que é como que a primeira veneração prestada á viagem e ao livro. D'antes só aos missáes, ás biblias, aos Evangelhos, aos livros de horas, ás imitações de Jesus, era dado o papel velino, o typo largo e novo, as estampas magnificas; depois, veiu o abuso, os albuns de contradansas, os keepsakes, os livros de luxo para creanças:—finalmente, os homens que honram a sciencia principiaram a ter d'isso primeiro os defuntos, já se vê, o Buffon, o Cuvier, e agora os que, como Capello e Ivens, levam a celebreira e a celebridade a serem sabios... e estarem vivos, o que á primeira vista, até parece impossivel que possa acontecer!

JULIO CESAR MACHADO.

tento por todo o resto do anno. N'outras nações, esses moços seriam mal vistos na sociedade, se a tão modestos trabalhos se entregassem; na America não têem que recear no mesmo grau os preconceitos de raça. Até um d'elles acaba de participar, em carta dirigida a uma folha de Boston, e assignada com o seu nome, as experiencias que fez durante o exercicio da sua profissão de moço de mezas, n'um collegio de campo.

Não hesita elle em declarar, com uma franqueza que tem seu encanto, que muitos dos porcionistas mais cultos e mais distinctos do citado collegio estão entre os estudantes seus collegas, que servem com elle no estabelecimento. Alguns d'elles, accrescenta, são descendentes de boas familias, e quanto a pratica da sociedade e delicadeza, são incontestavelmente superiores á maior prte das pessoas a quem servem á mesa.

Nos curtos instantes de intervallo de que dispõem entre as horas da mesa redonda, entregam-se ao estudo, quer dos auctores classicos, quer das mathematicas.

Promenor interessante: aquelles rapazes, pela sua pontualidade, aceio e exemplar procedimento, obtêem geralmente um salario superior aos moços de hospedaria de profissão.

—

Uma importante descoberta

Segundo noticias da provincia de S. Paulo, acaba de fazer-se na Parahyba do Sul uma importante descoberta para a nossa historia.

Diz assim um periodico:

«Fomos informados pelo sr. João Gregorio que em exploração encontrára os indicios de uma antiga cidade existentes nas margens do caudaloso rio Laranja-Doce. Em um perimetro de dois kilometros em quadro, ha muitos alicerces de cantaria, não só mostrando o alinhamento de ruas, beccos, e praças, como os comprimentos das casas, e um forno feito sem cantaria em perfeito estado de funccionar, e que mostra ter servido para queimar louça. Tudo isso está no meio de uma espessa floresta, onde existem arvores seculares, prova evidente de que essas obras, feitas pela mão do homem, foram abandonadas ha muitos seculos por qualquer motivo que ignoramos, bem como a nossa historia que nada diz a respeito d'essa antiga cidade.

Distante d'esse lugar, 5 kilometros rio abaixo, no rio Jaguaritê, tambem existe um *pary*, feito de pedra de cantaria; o que tudo prova que em época bem remota já foi habitado o sertão do provincia de S. Paulo por um povo que ignoramos qual fosse, porém, que deixou vestigios de sua estabilidade n'aquellas remotas parageus ha muitos seculos passados.»

—

Suicidio de um portuguez

Um jornal de Campinas, Brazil, diz que foi encontrado morto no bosque dos Jequitibás, o portuguez Alvaro Fernandes, de S. Pedro, negociante.

Junto do cadaver achava-se um rewolver com o qual se dizia que o infeliz tinhaposto termo á vida.

Contava 20 annos de idade, e parece que recorreu áquelle acto deseperado por difficuldades na sua vida commercial.

—

Fonte milagrosa

Com este titulo publica o *Pombaiense*, de Pombal, a seguinte curiosa noticia:

«Na freguezia da Zebreira, concelho de Torres Novas, rebentou no mez do junho uma nascente d'agua, no mesmo sitio pouco mais ou menos, em que ha muitos tempos, segundo a tradição, existiu uma fonte dominada de S Sebastião, que desappareceu ha mais de cem annos, sem disso se saber a causa. Esta noticia é confirmada pelo testemunho insuspeito d'um parocho d'aquella freguezia, no anno de 1753, quando fez o relatorio das curas assombrosas em varias enfermidades.

«Em 1755 era aquella fonte já conhecida pelo nome de—agua milagrosa da fonte de S. Sebastião.

«Agora, como já acima dito fica, appareceu de novo a agua por muitos annos extincta, e está chamando grande affluencia de pessoas enfermas, que, umas do concelho, outras de longes terras, alli concorrem attrahidas pela fama de muitas curas que já se têem operado.

«Embora sejam exageradas ou assim reputadas as virtudes de tal fonte, nós contamos o que acaba de nos ser transmittido por pessoa respeitavel e de inteiro credito.

«As aguas vão ser analysadas chimicamente.»

—

Roubo de um cadaver

Um jornal de Montevideu dá noticia de que uns ladrões intitulados *Cavalheiros da Noite* roubaram de um mausoleu o cadaver de uma senhora, que deixára á sua familia uma fortuna colossal.

Os ladrões, em seguida ao roubo escreveram uma carta a uma das filhas da fallecida, dizendo que se não lhe dessem 170:000$000 rêis, queimariam o cadaver depois de retalhal-o e fazel-o passar por outros actos indignos.

A policia tomou conhecimento do caso, e com tal habilidade se houve, que os malvados cairam nas suas mãos.

—

Assassinio de oito frades

O jornal *Podgorik*, conta o caso de um crime horrendo de que um convento, da Hungria acaba de ser theatro. Esse convento, situado perto de Vranyo-Selo, na orla d'uma floresta, era habitado por oito frades, que passavam por ser muito piedosos, mas tambem muito ricos. A 8 de setembro, uns salteadores entraram no convento; segundo parece, a auctoridade teve suspeitas d'este assalto, porque, emquanto os bandidos estavam entretidos a roubar, os soldados cercaram o edificio. Os salteadores armaram barricadas para impedir a entrada da tropa e atiraram alguns tiros sobre ella. Passou se mais de uma hora primeiro que a tropa podesse penetrar no interior do convento. Quando entraram, os soldados encontraram os religiosos estendidos no chão, com a bôcca tapada com lenços ou toalhas; quanto aos salteadores tinham desapparecido.

Interrogados a este respeito, os religiosos, livres das mordaças, declararam que os malfeitores se tinham evadido por um subterraneo secreto que conduz para a floresta. Os soldados deram busca no subterraneo, e os religiosos deixaram o convento para ir, diziam elles, para a egreja visinha agradecer ao ceo a sua salvação.

Os soldados, depois de percorrerem durante muito tempo e inutilmente o subterraneo, voltaram para pedir a um dos frades que os guiasse; mas não o encontraram, nem no convento, nem na egreja. De repente, appareceram dois frades que vinham espavoridos e gritando que tinham encontrado oito cadaveres n'um quarto pequeno, hermeticamente fechado.

Desde então tudo estava explicado. Os salteadores vendo que não podiam escapar tinham assassinado os religiosos, escondido os cadaveres n'um quarto, e revestido os habitos das suas victimas, depois do que se tinham mutuamente amarrado para enganar os soldados. Emquanto a tropa estava entretida nas pesquizas, os assassinos tinham fugido, e quando se descobriu o crime, levavam uma grande dianteira, e estavam em segurança uos seus esconderijos inaccessiveis.

—

Incendio

Por causa de uma explosão de gaz, houve no domingo em Valencia (Hespanha) um grande incendio na calle del Trosalt

Houve perdas consideraveis, porêm não houveram desgraças pessoaes.

—

Mulher heroica

João Honorato, francez, guarda-freio do caminho de ferro de Bone-Guelma, na regencia de Tunis, vive em uma casa isolada a 7 kilometros de Duzenille. Quando o guarda-freio tem de ir a Bone ou a Duzeinille, a mulher d'elle costuma ficar só em casa. Ha dias estando a mulher só, foi procurada por uma velha arabe que a prevenio de que um indigena projectava assassinal-a.

A mulher do Honorato já tinha reparado n'um arabe que pela manhã lhe andava a rondar a casa.

Á hora da passagem do comboyo a mulher do guarda-freio teve de sair para fazer os signaes de estar o caminho desempedido, mas receiando algum ataque do arabe, muniu-se de um rewolver. Apenas o comboyo passou dois arabes sairam de um esconderijo, e agarraram a mulher deligenciando deital-a no chão; ella, porém, que já estava prevenida, desfechou o rewolver contra um d'elles, deitando-o por terra ferido mortalmente no coração. O outro arabe agarrou-a pelos joelhos, mas levê a sorte do seu companheiro, porque a mulher ferit-o mortalmente no pescoço por cima da clavicula.

Á mulher correu espavorida para casa e vestiu o fato do marido; com que appareceu a uma janella, armada de espingarda, para fazer acreditar a alguns arabes que tinham assistido á lucta, que o guarda-freio já tinha regressado.

A velha arabe que preveniu a heroica mulher do guarda-freio, foi victima da sua dedicação, porque appareceu assassinada e suppõe-se que pelo proprio genro.

—

Cholera morbus

Este terrivel flagello está fazendo devastações no Oriente Por noticias de Djeddah consta que se manifestou entre os peregrinos de Meca. Tambem já appareceu em uma povoação da Hungria.

—

Anedocta

Uma dama pertencente á alta aristocracia entrou numa loja onde se vendem composições musicaes. Escolheu algumas que tinham caracter sentimental, que lhe deram mais no gôto, e ia já para se retirar quando, reflectindo, disse ao caixeiro:

—Quero um beijo antes de partir.

—O quê, minha senhora!? exclamou o rapaz boquiaberto e todo tremuras.

—Preciso, repetiu a marqueza com voz firme, quero um beijo antes de partir... um só bastará.

A joven dama fitou seus lindos olhos no caixeiro petrificado. Sem revelar a menor emoção, reiterou o seu pedido pela terceira vez; depois, com a maior seriedade, accrescentou:

—Se não m'o podeis dar hoje, voltarei um dia d'estes.

O caixeiro, louco de contentamento, estendeu os braços, todo lepido e delambido, para apertar a marqueza, ao mesmo tempo que lhe imprimia na face mimosa o osculo pedido.

A marqueza mostrou-se, porém, offendida e quebrou na cabeça do atrevido caixeiro a sua elegante sombrinha.

O desfecho d'este incidente teve logar no dia seguinte, no tribunal correccional

O magistrado mandou soltar o infeliz rapaz, logo que ouviu a explicação de que *Um beijo antes de partir* era o titulo de uma walsa muito em voga, cuja existencia o réu ignorava.

—

Varias noticias

Falleceu na edade de 90 annos o decano dos medicos de Londres, Archibaldo Billing. Antigo professor da universidade de Londres e membro ou presidente de numerosas sociedades sabias da Grau-Bretanha, dedicou-se principalmente ás doenças do coração. Publicou uma obra classica intitulada — *Primeiros principios de medicina*, que foi traduzida em francez pelo dr. Chereau.

—Suspendeu os seus pagamentos o Banco Nacional de Luxemburgo, fallindo tambem a casa bancaria de Deckarce.

—A princeza Natalia, da Servia, tomou apenas 12 banhos durante a sua permanencia em Franzensbaud, montando a conta que lhe apresentaram a 3:000 francos. O principe julgou, e com razão, não dever deixar-se explorar tão escandalosamente e depois de depositar a quantia reclamada na caixa de depositos, dirigiu-se aos tribunaes. Momentos antes de abandonar a residencia balnear, o director do estabelecimento perguntou lhe se Franzensbaud teria a honra de vêr SS. AA. na proxima epocha.

— Voltaremos—respondeu o principe—se me augmentarem a lista civil.

—Dizem algumas folhas estrangeiras que o afan reformador moderno principiou a produzir verdadeiros sacrilegios, transformando algumas das mais curiosas praças de Veneza, destruindo alguma antiga ponte, etc. Como succedeu quando se tractou de restaurar S. Marcos devia exercer se agora uma acção internacional para pedir em nome da arte, respeito pelos monumentos venezianos.

—Diz-se que em outubro proximo irá a Pariz, acompanhado dos ministros da guerra e do Estado, o rei Leopoldo da Belgica.

—Em uma conferencia recentemente realisada em Berne, os directores das escholas publicas dos cantões da Suissa allemã, resolveram por unanimidade substituir no ensino da escripta os caracteres allemães pelos caracteres romanos. Esta resolução foi motivada, primeiro porque os caracteres romanos são empregados pela maioria das nações civilisadas, e segundo porque fatigam menos a vista do que os caracteres allemães, cujo uso causa muitas miopias, como se tem verificado nas escholas da Allemanha e da Suissa.

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever; 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Ultima palavra ao AMIGO DA VERDADE

Verdade, verdadinha, sr. *amigo da verdade;* o sr. que blasona tanto de franqueza, diga-nos francamente: tem conhecimentos de grammatica?...

Esta pergunta é para resolver umas duvidas... O primeiro periodo do seu ultimo communicado deixou-nos um tanto duvidosos a tal respeito!...

Diz mais além, que não se apresentou nem se apresenta como grande sabio, (que modestia!) e se considéra até o mais humilde conhecedor de mechanica, mas o que escreveu sobre os *seus conhecimentos* mechanicos, foi com a convicção da verdade... que era um *amigo da verdade* já nós sabiamos, graças á sua assignatura; o que nós admirâmos é que escrevesse sobre os *seus* conhecimentos!... emfim... Ninguem ignora, (diz o amigo... da verdade) que nós não pescamos nem petavina de mechanica, admittamos, por favor, mas tire a mascara, sim, tire, o frio não é ainda demasiado, tire a mascara para conhecermos o amigo que tão bem sabe lêr nas consciencias! Diz que nos prestamos a assignar reclames e insultos que não são escriptos por nós; é muito faltar á *verdade*, um amigo da *dita;* em primeiro logar não o auctorisamos a ser insolente considerando-nos analphabeto, e em segundo nós não escrevemos insultos, e só fizemos observações justissimas que estamos promptos a provar.

Percebêmos que intendesse mal a resposta que lhe démos, comparando-o a Howe, Thomaz Edisson e Singer, nós não o comparámos a estes benemeritos da sciencia, não, descanse tranquillo, nós mesmos lhe dissemos que o conhecemos um ratão de bom gosto (ou brincalhão). Já vê que de um brincalhão a qualquer d'estes grandes homens vai uma distancia... comprehende?...

Ultimando, que isto faz somno, quem lhe pediu o obsequio de apresentar-se como adventicio n'uma questão que nada lhe dizia respeito?..

Quem lhe permittiu a fanfarronada de nos julgar incapaz para conhecer uma qualidade de machinas superior á machina Singer?

Accusa a nossa resposta como phantasia banal, pois bem, seremos embora phantasistas, se assim o quer, mas guarde para si a banalidade que lhe pertence: e nós não costumamos no recanto da nossa obscuridade usurpar o que é do proximo; *a tout seigneur tout honneur.*

Dá a mão á palmatoria desde que concorda que não são falsas imitações os aperfeiçoamentos de um invento qualquer, pois bem, se pensava isso para que se apresentou ridicularisando-nos quando tirávamos um desforço do máu proceder para comnosco do gerente da companhia Singer?..

Melhor lhe fôra, já que é *amigo da verdade*, lembrar a esse sr. que ia por caminho errado!.. Mas, não!.. chacota.... insufficiente.. etc... etc... coisas!... triste!... triste!.. Fallámos a verdade, e estamos promptos a proval-a; as machinas *Durkopp* são superiores ás *Singer;* venham peritos d'aqui, do Porto ou de Lisboa, e elles porão esta verdade bem ao alcance de todos.

Agora... sr. *amigo da verdade*, o tribunal da imprensa não é um baile de mascaras; tire a que lhe cobre o rosto, e depois fallaremos; senão, não!..

Coimbra, 1 de outubro de 1881.

ANTONIO JOSÉ ALVES.

ANNUNCIOS

SULPHATO DE QUININO INGLEZ

CHEGOU á Drogaria Areosa, nova remessa, importada directamente de Londres. Grande reducção nas compras superiores a 10 frascos. (1)

Cirurgião Dentista
CEREGHETTI DOMINIQUE
RUA DO PAÇO
Figueira da Foz

FAZ saber ao respeitavel publico que possue todos os aparelhos anastezicos e clorofórmizadores por meio dos quaes promette fazer a extracção de dentes e raizes sem dor alguma.

Offerece os seus serviços a todos os senhores habitantes tanto da Figueira, como tambem a todos os senhores banhistas que frequentam esta praia, sem competidor, extrae dentes, raizes e mesmo aquelles que os mais dentistas não pódem extrair, pois Dominique promtifica-se a fazer a extracção mais difficultosa que se apresente; empasta e orifica os que estiverem cariados, com pastas superiores não conhecidas até hoje, limpa os dentes com a maior delicadeza de modo que o paciente não sente o mais leve incommodo.

Cura o escorbuto o mais chronico que seja; o annunciante póde dar provas de muitas curas principalmente em Coimbra, Figueira, Vizeu, Lamego, Penafiel, Porto, Braga, Guimarães, etc.

N. B. Advêrte, que não faz uso da chave ingleza por ser instrumento improprio, as suas operações são feitas perpendicularmente, tem bom elixir para tirar as dores de dentes e para curar o escorbuto e todas as molestias da bôcca, tem á venda pós dentrificos para a conservação e limpeza da bôcca.

Preço de um callo.....	300 réis
Desencravar unhas.....	500 »
Cada lima.....	200 »

Elixir para tirar as dores de dentes, frascos a 240 réis e ditos grandes a 500. Caixas com pós dentrificos a 60, 100, 200 e 300 réis cada caixa.

Callista primeiro pedicuro europeu, tira callos sem dor alguma podendo o paciente logo no fim da operação, calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos. (4)

LIQUIDAÇÃO

João Serio Veiga

RUA DO CORVO

COIMBRA

PRETENDENDO liquidar um grande sortimento de guarda chuvas de seda nacional e estrangeira, para homem e senhora, annuncia por este modo a todas as pessoas que desejem prevenir-se para a estação invernosa, que não encontram n'outra qualquer casa guarda-chuvas por egual preço. (5)

Adriano Francisco Dias

108 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 113

Tem para vender uma *victoria* com pouco uso e com as commodidades precisas para um ou dois cavallos. Tambem vende uns arreios de parelha, e vende tudo junto ou separado.

Continúa a ter bem sortimento de revolweres e espingardas para caça, que vende baratissimas, garantindo a boa qualidade, assim como continua a vender a graxa lustrina impremiavel. (6)

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ

Verrugas de mãos e pés.

Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 50/c em vale do correio

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco

AOS AMADORES!...

Bom vinho tinto a 20 réis 2 decelitros — 60 réis a garrafa
» » a 15 réis 2 » — 50 » »
» branco a 20 réis 2 » — 60 » »

Excellente vinho branco Bairrada de ha 6 annos, proprio para engarrafar, rivalisando com o vinho fino do Porto a 30 réis 2 decelitros ou a 100 réis a garrafa

RUA DAS PADEIRAS, 35—RUA DO PAÇO DO CONDE, 20

(ARMAZEM DE VINHO POR GROSSO E A RETALHO)

BRONCHITES ○ RESFRIAMENTOS ○ CATARRHOS

A efficacia da **CREOSOTE de HAYA do D' FOURNIER** na cura de Affecções pulmonares, de Bronchite, de Resfriamentos e de Catarrhos, é um facto estabelecido solidamente d'hora em diante por curas numerosas. Os trabalhos dos Medicos mais auctorisados permittem affirmar que possue contra estas terriveis enfermidades, o mesmo poder *que a quinina contra a febre.*

UNICOS PRODUCTOS RECOMPENSADOS NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS EM 1878

CAPSULAS CREOSOTADAS DO Dor FOURNIER

Quem padecer molestia do peito, ensaie as **Capsulas do Dr Fournier.** Este producto é egualmente apresentado sob a forma de **Vinho creosotado, Oleo creosotado.**

Deposito em **PARIS, 22,** PLACE DE LA MADELEINE.

A Agencia Franco-Hispano-Portugueza, Sordo, 31, MADRID, serve os pedidos.

Em Coimbra, J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

Vende-se

A propriedade denominada a Lapinha de Condeixa Quem a pretender queira dirigir-se a Antonio da Silva Andrade, do lugar de Sernache. (7)

ESTABELECIMENTO
DE
MERCEARIA

JOAQUIM NORONHA DA SILVEIRA

RUA DA CALÇADA, 179

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontra um variado sortimento de assucares finos e christalisado.

Bom sortido de chá Hisson, perola, Huxim, desde 1$600 até 3$200 o kilo e tambem preto Páchon e de ponta branca.

Bom sortido de vinhos engarrafados do Porto e Bordeux. Champagne e Collares Carcavellos e Bruxellas. D'estas qualidades a principiar desde 220 a 1$200 réis a garrafa, de todos se garante a qualidade.

Bom sortimento de massas alimenticias para sopa: Julienne, farinha de Saleppo Maizena, e muitas outras qualidades.

Optima agoardente de Canna, kerman verde e amarello e Gin de primeira qualidade.

Completo sortimento de gomma, e para brilho. (8)

SINGER

Grande deposito das legitimas machinas de coser da Companhia Fabril

SINGER
JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

NOVA machina de familia para trabalhar á mão e ao pé com o novo estojo para fazer a maior parte da costura sem alinhavar. Machina para costureira, alfaiate, sapateiro, correieiro e chapeleiro.

Garante se o bom trabalho d'estas machinas.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes, e a prompto pagamento faz se 10 % de desconto.

Os preços são iguaes aos de Lisboa e Porto.

Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador. (9)

TAGUS
Companhia de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000$000 rs.

EFFECTUA seguros contra incendio proveniente de fogo casual, raio ou explosão de gaz sobre propriedades, mobilias e estabelecimentos.

AGENCIA EM COIMBRA

16= PRAÇA DO COMMERCIO= 1.°

(10)

Caleche



VENDE-SE um caleche excellentemente construido, proprio para qualquer titular ou familia nobre.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos. (11)

SOLICITADOR

MANOEL DA SILVA ROCHA FERREIRA, rua da Moeda, 56.—Coimbra. (12)

ESTABELECIMENTO
DE CHÁ E PAPEL

2 = RUA DO VISCONDE DA LUZ = 6

COIMBRA

NESTE estabelecimento chegou uma linda e variada collecção de latas para conter chá, vindas directamente de Londres. Ha-as em differentes tamanhos, até ¼ arrateis, com pinturas chinezas em fundo dourado, illuminadas, com chromos, lithographia e azues e brancas sendo estes d'um effeito lindissimo.

A mesma casa, annuncia os seus excellentes chás:

Hysson	de.....	1$600
»	.....	1$400
»	.....	1$300
»	.....	1$200
»	.....	1$100
Uxim	.....	960
Imperial	.....	800
»	.....	900
Preto, Pouchong	.....	1$200
» Souchong	.....	1$100

D'um kilo para cima, 200 réis de abatimento.

Joaquim Arcosa

(13)

AO PUBLICO

ABEL DA SILVA LINHAÇA, procurador encartado, com escriptorio na rua do Visconde da Luz, n.° 73, continúa a encarregar-se:

Em Coimbra: — de promover acções sobre causas forenses, ecclesiasticas, administrativas e commerciaes; manifestos e registros; reclamações e substituições (degaes) dos mancebos apurados para o serviço do exercito; da administração de bens, rusticos e urbanos e vendas dos mesmos; de arrematações publicas e particulares; de emprestimos de dinheiro sobre hypothecas, ou em letras, sendo bem garantidas; de cobranças de dividas; de abrir e fechar matriculas na Universidade, e de sollicitar neste estabelecimento, certidões, cartas de bacharel e formatura, de cirurgia e pharmacia, e fornecendo para os diplomas academicos, pergaminhos e fitas por preços os mais commodos.

Como aos archeiros e empregados da Universidade é expressamente prohibido tornarem-se agentes de certidões e de cartas, o que tem sido recommendado em differentes portarias da reitoria, sendo a ultima, que foi affixada no Paço das Escholas, em 4 de fevereiro de 1880, pelo ex.mo visconde de Villa Maior, offerece-se o annunciante para este serviço especial, que espera desempenhar com pontualidade e diligencia.

Sollicita mais, em Lisboa: —recursos de reclamações desattendidas dos mancebos apurados para o exercito; cartas e diplomas de nomeações regias; passagens de embarques; recursos no Supremo Tribunal de Justiça, e documentos de todas as repartições e secretarias dos differentes ministerios.

No Porto: —appellações, aggravos, recursos, certidões e outros documentos precisos

Finalmente, encarrega-se de quaesquer negocios, em differentes terras do Reino, Ilhas adjacentes, no Brazil e etc. etc.

Os preços da agencia são equitativos. (14)

OUTOMNO 1881

RAIZES de ranunculos — tulipas — jacinthos — anemones — gladiolos. Grande variedade de sementes d'hortaliças, tudo recentemente chegado d'Hollanda.

Estabelecimento d'Horticultura de A. M. S Castro.

RUA DO VISCONDE DA LUZ — 12

(15)

Pevide de marmelo

COMPRA-SE toda e qualquer porção na pharmacia Barata Diniz, Praça do Commercio e na rua do Corpo de Deus, n.° 20, 2.° andar. (16)

ESCALA DE LEITURA

OU

COLLECÇÃO DE LIÇÕES E EXERCICIOS

METHODICAMENTE COMBINADOS
PARA APRENDER A LER
COM FACILIDADE

DEDICADOS A SEUS DISCIPULOS

POR

Um professor

DIVIDIDO EM DUAS PARTES

Vende-se por 120 réis em Coimbra na loja de mercearia do sr. Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz.

LUSTRES

HENRIQUE MARQUES PERDIGÃO tem para alugar ou vender lustres de crystal de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua do Corvo

(18)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.° 20

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:677 — Quart-feira, 5 de Outubro de 1881 — Anno XXVI

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 6$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

COIMBRA

A regeneração e a imprensa

Algumas folhas regeneradoras andam afflictas com o realismo que vae dominando na linguagem da imprensa portugueza, e pedem em altos brados uma lei, uma rolha, uma coisa qualquer, que ponha cobro a *esta lepra*, como ellas lhe chamam, e que torne obrigatorio o euphemismo, a folha de parra das nudezas estatuarias.

Não querem aquelles jornaes que se chame ás coisas pelos seus nomes, quando estes forem um pouco feios e carregados; mas sim que se empregue nesses casos uns certos circumloquios, umas certas periphrases, que tenham por effeito tirar aos factos a sua côr propria, o seu cunho repellente, e que os tornem mais macios, mais apresentaveis. Não querem que se dirija a palavra ao povo na linguagem comesinha e vulgar que elle usa e percebe; mas que se lhe falle numa gerigonça convencional, sem nervos nem vida, imperceptivel para os não iniciados, e que por isso os deixe completamente ás escuras no que respeita aos diversos *phenomenos*, que vão produzindo simultaneamente o progressivo esvasiamento das arcas do thesouro e das algibeiras do contribuinte. Emfim, em nome do decoro, exigem que uma rapinação não seja uma — *ladroeira*, porém simplesmente uma — *irregularidade!*

Não nos maravilhamos de que a regeneração tenha encetado semelhante cruzada em pró da *reforma* do nosso idioma; não admiramos que ella tenha pelas cruezas da linguagem esse horror, que os antigos forçados deviam sentir pelo ferro quente com que em publico haviam sido marcados; porém as mesmas considerações que nos inhibem do espanto, nos levam a dizer-lhes —alto lá, senhores, o que pretendeis não póde ser. Fazel-o, seria inverter completamente a missão da justiça.

A lei póde e deve castigar os calumniadores; mas não póde auctorisar embustes e mentiras tendentes a colonestar factos indignos e criminosos. As palavras foram creadas para traduzir certas e determinadas ideias; não é da alçada do legislador deturpar-lhes o sentido, nem mandal-as riscar dos vocabularios. A lei deve castigar-nos se accusarmos alguem falsamente, e para isso não havemos mister de lei nova; mas o que ella não póde, é prohibir-nos que brademos com toda a energia — ladroeira, ladroeira — quando os dinheiros publicos se fizerem em fumo no seu caminho de um ministerio para outro, sem que fiquem vestigios da sua applicação. Pois isto será apenas uma — *irregularidade?*

Não póde ser o que pretendeis, senhores regeneradores: e por isso, em vez de vos esfalfardes pedindo mordaça para a imprensa, melhor será que trateis de reformar os vossos costumes, para que não haja logar para o emprego dos taes termos que tanto mortificam a vossa delicada sensibilidade.

Reformae-vos, regenerae-vos, cortae as unhas aos vossos grandes homens, costumae-vos a documentar as despezas que fizerdes, se fordes capazes d'isso, e acreditae que a linguagem que vos desagrada desapparecerá das folhas que vos combatem, sem necessidade de coacção legal.

Mas fazei aquillo primeiro: emquanto fordes o que hoje sois é inteiramente impossivel; a consciencia publica revoltada não o consentirá nunca.

Tinha graça se agora a regeneração nos prohibia de gritarmos — ó da guarda, ladrões! quando um gatuno qualquer nos mettesse as mãos nos bolsos, e nos obrigava a clamar segundo a formula nova: — áqui d'el-rei... irregulares!

Elle tinha deveras graça.

AO PAIZ

Ha 34 annos um pamphletario bilioso transformou a penna em estylete, e vibrou-a ao peito de uma senhora, que era rainha, e que era mãe: appellidou-a de — aventureira, bacchante, ladra, e, fazendo um *calembourg* desavergonhado, findou por chamar-lhe — *tolerada*, griphando a palavra, para que a ninguem escapasse o sentido equivoco em que era empregada!

Em 1851 repetiu os seus insultos!

Pois hoje, que é rei um filho da senhora tão cruamente ultrajada na sua honra de rainha e de mulher, o pamphletario sujo, Antonio Rodrigues Sampaio, é presidente do gabinete de ministros, engracha as botas da realeza, fazendo escova da *Revolução de Setembro* que já lhe serviu de punhal, e acaba de lhe ser lançada ao pescoço a gran cruz da muito nobre ordem da Torre e Espada, do valor, lealdade e merito, dizendo a carta regia que tal distincção é concedida em recompensa dos — serviços prestados á dynastia, etc.!

Não fazemos commentarios; limitamo-nos a apresentar os factos.

E agora, que o povo, o soberano juiz, na sua alta e incorruptivel justiça, e d'accordo com as nobres e cavalheirosas tradicções portuguezas, julgue — o rei que votou ao olvido as insultas cinzas de sua mãe, — e o folliculario indigno que renegou do seu passado em troca d'uma farda agaloada.

Que o paiz os julgue a ambos, e que a historia consigne para sempre nas suas paginas immorredouras a tremenda sentença.

CARTA DE BRAGA

Setembro 3.

Estou numa grande falta para com essa illustrada redacção.

Ha bastante tempo que não dou noticias d'esta importante e formosa capital do Minho, e com franqueza não é nem por carencia de assumpto, porque á falta d'outro tinha a descripção das peregrinações ao monte Sameiro, que com pouca differença se exhibem todos os domingos, nem tão pouco por falta de querer ser agradavel a essa redacção, mas devido sómente á minha natural indolencia.

Agora, porém, prometto ser mais assiduo.

— A desintelligencia entre o commandante e a maior parte dos officiaes do regimento de infanteria n.º 8, que ha muitos annos aqui estaciona, é o acontecimento do maior vulto que aqui se tem commentado e ainda commenta, e na apreciação d'este incidente tem fallado todos os jornaes que aqui se publicam, e todos, e dos differentes partidos, têem stygmatisado o proceder do referido commandante, o tristemente celebre Henrique José Alves.

O que mais indispoz não só os briosos officiaes do regimento 8, mas tambem a maior parte dos habitantes d'esta cidade foi as transferencias do tenente coronel Antunes, capitão Rocha e tenente Gondim, intimando-se lhe a sahida d'esta cidade, ao primeiro com demora apenas de 3 horas, e aos segundos 14!!

Que crime ou que acto de rebelião ou indisciplina commetteram estes officiaes para serem assim tão rudemente tractados? pergunta de certo o leitor. Foram accusados, segundo se assevera, sem ter havido contestação, de serem os informadores da *Folha Nova*, que publicou um libello accusa-

FOLHETIM

PHILIPPINA

Palavra de honra! Era um verdadeiro demonio aquella moça! Pequena, graciosa, agil, olhos cheios de promessas e malicias, bocca rubra como uma pitanga, cabellos castanhos quasi crespos, cintura finissima, cintura de annel, um pé brincalhão, e braços torneados á moda d'essas estatuas de Pradier que representam o Amor travesso. Lembram-se, não é verdade? do Amor travesso de Pradier?

O demonio chamava-se Herminia.—Minia —era assim que a tratavam em familia. Nós todos lhe davamos esse diminutivo gentil, com uma familiaridade communicativa; nós todos, e o proprio inglez... O inglez! oh! era magnifico esse fiel alliado! Espirituoso, excentrico, original, picante, modelo do genero, na extensão da palavra, cabellos ruivos, olhos azues, longas pestanas, pés immensos... Um modelo, um incomparavel modelo!

Chamava-se Samuel Brigth e era agente d'uma grande companhia britannica de seguros de vida.

A familia de Minia abria os seus salões á melhor sociedade. Nunca estavam sós em casa; mais de um deputado concorria ao almoço e havia um conselheiro, o conselheiro V... que dava o beicinho por umas torradinhas especiaes, aloiradas, cheirosas, transparentes como hostias, que vinham com o chocolate *marquis* e com o chá perola, habituaes.

Não se podia estar triste ali! Era um regalo o interior d'aquella adoravel turma composta do pae, da mãe, de Herminia, uma irmãzinha de Herminia, e uma velha tia, essencialmente vesga, porém respeitavel.

A casa era no Cattete; pintada de verde claro, com um terraço coberto de vidro; a olhar para o poente. Depois do jantar iamos em gracioso bando esperar o café no terraço e ahi saboreava-mos gota a gota o perfumoso liquido emquanto Minia chilreava como um passarinho, e as nuvens, franjadas de oiro e de violetas, desmanchavam se sobre as montanhas afastadas.

Conversava se em modas, theatros, bailes, discutia-se a importancia de um novo toucado, e quando menos o presentiamos, o diabrete de Herminia, subindo do jardim, pé ante pé, desprendia uma gargalhada vibrante nos nossos ouvidos, derramando-nos sobre a cabeça mãos cheias de margaridas, cravos, e petalas de rosas soltas!

Era uma graça! A velha respeitavel occupava-se com um respeitavel velho, a um canto do terraço, da recordação dos milagres das aguas virtuosas de Minas; a pequena irmã do diabrete vestia as suas bonecas, e os commensaes estalavam motonamente a lingua, de encontro ao paladar, entre as delicias de um kylo oriental.

Muitas vezes a lua surprehendia-nos; a lua! coroada de nevoas e estrellas!

Herminia batia as mãos n'um assomo de alegria infantil, e correndo ao pae:

—Vamos ao Botafogo, sim, paesinho? e beijava-o na bocca. — Ao Botafogo que ha de estar lindo agora! Beijava-o ainda sobre os olhos.—Vamos de *bond*; todos juntos, conversando, rindo, brincando. Sim?

A ideia era saudada com enthusiasmo.

A travessa voava ao interior da casa, e d'ahi a pouco viamol-a chegar, risonha, levemente corada, prendendo aos cabellos crespos um chapeusinho, que voava como a aza de uma mariposa!

N'uma d'essas excursões foi apresentado á familia na praia do Botafogo, o inglez Samuel Bright. Estava quasi poetico o subdito da rainha Victoria. Trajava de branco; era uma pomba! Os raios da lua cercavam-n'o d'uma aureola suave e pura!

O inglez offereceu o braço a Herminia. Continuamos o passeio, ao ruido solemne das ondas, rugadas levemente pelos ventos frescos que sopravam da barra.

Parámos um instante e seguimos com a vista commovida as velas de duas embarcações longinquas. O inglez disse não sei o que á menina, que riu-se pendendo o busto delicado.

D'ahi por diante Samuel Bright frequentou a casa do Cattete. Elle era doido por jogos de prendas. Caiu lhe em sorte, uma occasião, o supplicio da berlinda.

Minia era a emissaria dos gracejos á victima.

—Está na berlinda porque é loiro!

—Very well!

—Está na berlinda porque dança o solo inglez.

—Oh!

—Está na berlinda porque... porque...

O dedo rosado perfilou-se sobre os labios á espera d'uma lembrança perdida.

—Ah! sim! Está na berlinda porque é solteiro!

—Que lembrança! exclamámos todos.

O inglez, com esse aprumo internacional que ninguem imita, sorriu diplomaticamente,

torio contra o coronel Alves. E sem provas e por infundadas suspeitas do commandante o ministro da guerra ordena que os indigitados sejam transferidos d'um modo tão arbitrario, despotico.

Depois d'estas transferencias têem-se dado as mais vergonhosas scenas.

O coronel Alves como não póde captar a sympathia dos officiaes, quer-se popularisar com os soldados, e contra todas as regras da boa disciplina, se os soldados se apresentam aceados, se trabalham bem num exercicio, e, o que espanta mais, quando lhe fazem a continencia, diz lhe sempre — *obrigado soldados, muito obrigado* — Este procedimento além de anti-disciplinar é altamente ridiculo.

Esqueceu-me dizer que quando os officiaes transferidos seguiam ao seu destino receberam na *gare* do caminho de ferro uma imponente manifestação de sympathia dos habitantes d'esta cidade estando representadas todas as classes e a imprensa, significando ao mesmo tempo um protesto contra as prepotencias do commandante de infanteria 8.

O sr. coronel Henrique José Alves tem commandado caçadores 7, infanteria 5 e actualmente o 8 da mesma arma, pois, caso notavel! em todos elles tem tido graves desintelligencias com a corporação dos officiaes, tendo sido collocado na inactividade por tempo de 9 mezes quando foi da questão com os officiaes do 5. Tristes, se não terriveis antecedentes!

D'este estado de cousas tem-se resentido a disciplina. Os soldados nas guardas, nas casernas, e em grupos discutem o commandante e os officiaes, sendo alguns do partido d'aquelle e o maior numero defendendo os officiaes.

Para melhor se poder fazer ideia da gravidade que tem attingido estes acontecimentos, e para corroborar o que deixamos dito ahi vae um facto que ha dias se praticou em plena praça publica.

Um alferes (pertencente ao pequeno numero de officiaes affeiçoados ao coronel) a quem ouvimos chamar *Girimú*, encontra um furriel a ler a *Folha Nova*. Tirar-lh'a, rasgal-a em um sem numero de fragmentos e em seguida dirigir-lhe, com ares de reprehensão, os termos mais improprios de quem singe uma banda, tudo foi praticado com grande *arreganho*.

O furriel vexado retirou-se para o quartel e contou a proeza que o tal sr. alferes tinha praticado para com elle. A corporação dos officiaes inferiores ficou indignada pelo modo desabrido como tinha sido desconsiderada na pessoa do seu collega e instou para com o offendido para que se queixasse. O furriel, d'animo fraco, pusillanime, não seguiu o conselho, em vista do que os officiaes inferiores muniram-se da *Folha Nova* e de jornal na mão assim andaram de modo que o referido alferes os visse, provocando-o d'este modo a ver se elle calava na tolice de lhe ir repetir o insulto feito ao furriel.

Estes factos dão-se estando aqui o general inspector, o sr. Moraes Rego, que já teve a seu cargo a administração militar... etc.

Ha quem affirme que o coronel Alves está louco. Se não está, parece-o, porque segundo as tolices que elle quasi diariamente pratica não se póde ter como muito ajuizado.

Ord'na uma formatura do regimento vestindo calça de linho, e elle apresenta-se a commandal-o de calça de pano. No fim agradece aos soldados o apresentarem-se limpos e aceiados e depois diz — parece-me que com isto não massei ninguem, nem offendi a grammatica. E outras muitas cousas que sera prolixo innumerar.

Da syndicancia a que está procedendo o sr. general Rego já consta foram encontradas as seguintes irregularidades:

Um alferes graduado regia a aula dos cabos, quando devia ser um 1.º sargento havendo-o habilitado, como ha.

Um 1.º sargento dado impedido na instrucção dos recrutas, serviço que nunca desempenhou, para estar impedido na secretaria.—Um 2.º sargento mestre do casão, quando o regulamento determina que seja um cabo. — Outro 2.º sargento impedido como quarteleiro geral, devendo ser um cabo ou soldado. — Cabos graduados servindo de quarteleiros das companhias devendo ser soldados. — Só os porta-machados eram nomeados para ordenanças, quando devia ser por escalla entre os cabos que entram de guarda. Como se praticava os porta-machados eram ordenanças permanentes o que o respectivo regulamento prohibe, etc., etc.

Como digo, todos os jornaes que 'nesta cidade se publicam, representando todos os partidos, têem verberado asperamente o procedimento do coronel Alves, e o que mais saliente se tem tornado é o *Amigo do Povo*, orgão do partido regenerador, apesar d'elle coronel ser todo d'esta situação, segundo dizem.

Se o governo não der de prompto as precisas providencias, póde ser que tenha mais tarde de se arrepender, por querer *á outrance* sustentar no commando de infanteria 8 o seu apaniguado Henrique José Alves.

—O distincto cavalheiro d'esta cidade o sr Henrique Freire d'Andrade de Mello Bandeira, acaba de ser eleito provedor da real e rica irmandade do Senhor dos Passos, logar vago pelo fallecimento do sr dr. Joaquim Gomes d'Araujo Alvares.

—A camara municipal d'esta cidade é d'uma inercia sem precedentes. Estão obras importantes principiadas ha mais de dois annos e não trata de as concluir.

A capella de S. Miguel-o-Anjo, que já ha muito devia estar demolida, não cuida a camara de obrigar a irmandade a fazel-o. Ao novo mercado do peixe fizeram-se-lhe as paredes e assim está ha quasi dois annos. No largo de S. João demoliu-se a casa do sr. Romão, e apeou se parte da antiga residencia da freguezia de S. João do Sauto, porém ainda ali existe um montão de entulho, pedra d'alvenaria e cantaria que só serve para dificultar o transito.

Em fim póde dizer se afoutamente que os senadores dormem a somno solto. E não ha acordal-os. Patuscos!

—O tempo corre de feição para as colheitas dos cereaes. As vindimas estão terminadas n'este concelho. A producção regula pela do anno passado. A qualidade é superior. Tem regulado o preço de 18$000 a 21$000 por pipa.

—Está hospedado no Grande Hotel do Bom Jesus do Monte o digno par do reino e lente d'essa Universidade, o sr. dr. Mendonça Cortez, e sua ex.ma esposa.

NOTICIARIO LOCAL

Foi nomeado primeiro official do ministerio do reino o sr. Jacintho Simões Ferreira da Cunha, dignissimo secretario geral d'este districto, o qual no respectivo concurso alcançára a primeira classificação.

Estimamos que assim tenha sido feita justiça ao merecimento d'aquelle distincto cavalheiro, sentindo ao mesmo tempo que d'esta cidade se retire um funccionario tão illustrado e sympathico como s. ex.ª.

Nos ultimos tres dias tem tido logar a matricula geral nos diversos cursos da Universidade.

Vieram a ella numerosos estudantes. Coimbra agitou-se por momentos nos estos do sua vida invernal, palpitante e irrequieta; mas passadas poucas horas regressou á apathia que lhe é normal quando nas ruas lhe falta a buliçosa classe academica. É que as *andorinhas da sciencia* bateram de novo as asinhas, e lá foram gosar a ultima quinzena das ferias nas praias, nos campos, ou no regaço das mamãs.

Gozar, gozar, mancebos; e até 17 do corrente.

A subcommissão encarregada do inquerito industrial n'este districto, e composta dos srs. Antonio Batalha Reis, Thomaz Sequeira, e Lourenço Malheiro, tem já adiantados os seus trabalhos.

Que s. ex.as andem com isso depressa pelo amor de Deus. Cada dia que se demorem são mais 12 *libritos* que o contribuinte *escarrará* para o bolso d'aquelle senhor Serpa, que lá está em Paris á espera do inquerito, para então fazer o tratado de commercio com a França!

Mais ladroeira. Na madrugada de sabbado uns larapios introduziram se na serralheria do sr. João Lopes Junior, na rua da Sophia, e roubaram uma espingarda e um relogio. Arrombaram tambem uma gaveta, mas não continha nada que lhes convivesse.

A policia... anda atraz d'elles.

Ora aqui está uma noticia de que os leitores ficariam privados se a nova lei da imprensa, projectada pelos regeneradores, já estivesse em vigor.

Elles não querem ouvir fallar em corda.

Esteve 'nesta cidade o sr. Barros e Cunha, o notavel parlamentar que achou para a regeneração a conhecida alcunha de — *baldomera*, e a quem ella pagou na mesma moeda adaptando-lhe o *traquete* de — *maluquinho*

Dizem-nos que s. ex.ª veio arrendar casa para sua residencia, visto estar resolvido a acompanhar seus filhos que vem cursar os estudos superiores.

Foi rendido o destacamento do 3 de cavallaria, que estava estacionado 'nesta cidade, sob o commando do alferes o sr. Domingos Ferreira, retirando-se a força hontem para Extremoz.

O novo destacamento é do 5 da mesma arma, e veio de Evora.

Os fallecimentos occorridos 'nesta cidade durante a semana finda no 1.º do corrente foram quatro.

No decurso do mez de agosto morreram 48 pessoas.

NOTICIAS GERAES

Crime horrendo

Segundo nos informam, o logar de Esporis, comarca de Tabua, foi na tarde do dia de S. Miguel theatro de um sangrento crime, manifestação dos mais preversos instinctos e da mais requintada ferocidade. Eis como nos narram os factos.

'Naquella tarde marido e mulher, contratadores de pannos que retiravam da feira de Selaviza, seguiam pela estrada tangendo deante de si um jumento carregado, e nas proximidades de Esporis encontraram um carreiro, filho de um estalajadeiro da Venda da Serra, o qual conduzia uma pipa de vinho. Succedeu que ao passarem pelo carro a mulher fallou ao seu burrico para o incitar na marcha, o que fez zangar o carreiro que pediu explicações pretextando ter sido insultado. Deulh'as a pobre mulher com o melhor modo, porém o malvado não se achou satisfeito, e puxando de uma enorme faca arremetteu para a desgraçada e vibrou lhe sete profundos golpes que a prostraram logo sem vida, e acto continuo esfaqueou tambem o marido, que tentára acudir á sua infeliz consorte, ferindo-o de tal modo que momentos depois era cadaver.

A malaventurada mulher estava gravida de sete mezes, e foi tal uma das facadas que recebeu no ventre que o feto rolou na estrada, ferido tambem de morte 'numa ilharga!

Depois d'esta horrivel façanha o feroz carreiro continuou o seu caminho, chegou a casa, recolheu os bois, e deitou-se na mangedoura ensanguentado, e tendo ainda no bolso a faca de que fizera instrumento para o seu nefando crime!

Quando as auctoridades de Tabua se apresentaram para o capturar entregou-se sem resistencia, e disse que não se recordava do que tinha feito.

Eis um crime horrivel como felizmente poucas vezes registam os annaes da justiça portugueza. Esperamos pois que seja punido exemplarmente, e com todo o rigor da lei penal, principalmente porque o auctor d'elle não figura pela primeira vez n'esta ordem de scenas: este malvado é o mesmo que em tempo, em Celorico da Beira, deu duas facadas em José da Cunha, da Catraia dos Poços, fazendo-lhe ferimentos que o puzeram ás portas da morte.

Justiça, justiça.

Os nossos embaixadores em Madrid

No sabbado foi recebido por sua magestade el rei D. Affonso XII, de Hespanha, em audiencia particular, o sr. conde do

---

e estendendo a mão em signal de ordem:

—Venha quem disse isso.

—Quem é? quem é?

Herminia envolta em nuvens de rubor foi, entre gargalhadas, occupar o logar da victima.

Viviamos assim como no tempo das eglogas. Ás onze horas, retiravam-se as visitas, e o velho escravo da casa corria os ferrolhos da porta.

Samuel Bright tornou-se d'essa época em diante o mais ardente frequentador da casa. Herminia era sempre a vivacidade, o prazer, o espirito e a excentricidade da roda. Quem podia resistir ao choque electrico d'aquelle espirito de borboleta e de vibora?

Fez annos a pequena Lili, a irmãzinha de Minia. O jantar n esse dia foi mais copioso e a meza deu logar a meia duzia de talheres mais.

Samuel Bright estava ao lado esquerdo de Minia. O champagne côloria aeriamente o rosto do inglez, e seus olhos distinguiam, atravez de prismas vaporosos, o semblante do formoso demonio, que sorria com a sua avelludada e travessa bocca.

Nos cabellos d'ella havia uma magnolia, cujo aroma o inglez sentia roçar-lhe o olphato como uma caricia celestial.

Vieram os brindes. Foi cantada em prosa e verso a heroina da festa. Lili pouco correspondia; não lh'o permittia uma nova boneca, que acalentava nos braços, — presente de Samuel Bright.

O enthusiasmo recrudescia de instante a instante.

O inglez, empunhando o copo de champagne, voltou-se á sua visinha.

— Bebo á ventura dos seus quinze annos! disse elle.

—Perdão: dezesete! acudiu o demonio com um certo ar comico de dignidade offendida.

— Oh! um minuto mais, um minuto menos, é sempre a edade d'um anjo!

—Bravo! como o senhor está hoje lisongeiro!

A mãosinha de Minia mergulhou na concha das amendoas

—Quer jogar a philippina commigo? perguntou ella ao inglez.

Samuel Bright acudiu logo:

—Com immenso prazer!

Quebradas cinco a seis cascas, appareceram as duas amendoas enlaçadas.

—Coma esta o senhor; esta é minha. Olhe: depois do jantar, de tarde ou á noite, veja se consegue cumprimentar me por *Philippina!* do contrario...

—Perco!

—Se Deus quizer, meu senhor! Perde redondamente, e fica á minha escolha ap'enda!

—Muito bem, seja qual fôr—e os olhos do inglez scintillaram, — seja qual fôr. Eu daria a propria vida para...

Herminia desfechou uma gostosa risada.

—Não tenha medo! Hei-de ser menos exigente.

Dito isto, ergueu-se da meza. Acompanhamol-a todos. Fomos ao jardim. Caia a tarde e a tunica do crepusculo fluctuava no meio dos aromas e das auras.

Samuel Bright espalhava olhares curiosos em redor de si. O vestido branco de Minia surgia ora atravez d'uma mouta de lyrios, ora no caramanchão coberto de dhalias, ora ali, como as azas d'uma Graça amedrontada.

Veio o café. Ia o inglez receber a chavena que a madama lhe offerecia, quando Herminia erguendo-se viva na pontinha dos pés, zuniu-lhe ao ouvido:

—Philippina!

Samuel Bright deu um salto para o lado. A chavena caiu-lhe das mãos, rolando na areia.

Uma gargalhada geral terminou o quadro. Herminia um pouco tremula contemplava Samuel Bright. O que teria ella? Cuidámos que fôra o susto do inglez a causa da subita metamorphose do demonio.

—Vamos á prenda! disseram varias vozes.

Minia approximou-se a Samuel Bright balbuciando:

—Desejo a sua mão... Eu o amo...

Fez-se um silencio de morte. Parecia impossivel o que todos ouviamos! O pae correu á filha, entre o enleio e o sorriso.

O inglez palpitante, commovido, ancioso, dirigiu-se á familia:

—Falta apenas o consentimento dos senhores...

A tarde escurecia cada vez mais, e os aromas pejavam a atmosphera. Não me recordo bem das palavras do pae, mas o que é certo, é que a cabeça de Minia descançou extactica e feliz no peito de Samuel Bright.

Um mez depois... Ora, as leitoras que ádivinhem o resto!

Palavra de honra! era um verdadeiro demonio aquella moça!

Casal Ribeiro, que fez entrega das suas credenciaes como ministro que foi de Portugal junto d'aquella côrte.

O distincto diplomata ouviu as mais lisongeiras phrases que a familia real lhe dirigiu.

O sr. conde do Casal Ribeiro conservar-se-ha em Madrid durante todo o mez corrente.

O seu successor, o sr. Andrade Corvo, já chegou áquella capital, e apresentou em seguida as suas credenciaes para poder acompanhar D. Affonso na viagem á fronteira de Portugal.

——

Febre amarella

Foi declarado inficcionado de febre amarella, desde 1 de setembro, findo, o porto do Pará, e considerados suspeitos da mesma molestia, e desde egual data, os demais da respectiva provincia brazileira.

Tambem foram declarados inficcionados de febre amarella, desde 23 de setembro ultimo os portos da Guyana ingleza.

——

Propagação da luz electrica

A companhia Crompton collocou lampadas electricas no palacio de Holgrood, antiga residencia dos reis d'Escocia, e que actualmente visita com frequencia a rainha d'Inglaterra.

A mesma companhia installou quatro lampadas no porto de Belfast

—A nova torre do pharol de Plauwer, situada nas boccas do Rhodano (Marsellia), foi illuminada electricamente.

É sabido que as costas francezas estarão em breve illuminadas por pharoes electricos, cujo modelo tanto surprehende na exposição.

—Na Hollanda, as lampadas Siemens adoptavam-se em Amsterdam, na Haya e Utrech.

—A British electric, Light-Company encarregou-se da illuminação electrica de Liverpool.

Installou 63 lampadas, valendo-se unicamente d'uma só machina de 30 cavallos.

A companhia dispõe de tres séries de cito machinas geradoras, seis são Gramme, capazes cada uma de alimentar quinze focos d'uma potencia de dois mil bicos.

—Em Roma acabam de collocar-se apparelhos Siemens.

—As lampadas Brush continuam propagando-se na America; comprehende-se, pois, que a exposição sobresaia por sua claridade e itensidade.

—A ilha da Reunião, possessão franceza no Oceano indico, utilisou a luz electrica durante os trabalhos para construir um novo porto.

—A companhia do Great Northern Railway, encarregou a Crompton de ensaiar a luz electrica nos wagons dos trens.

—Em Pariz cada dia apparecem novos fócos electricos: acabam-se de installar no Louvre quatro candelabros de seis metros d'altura; seis têem globos Lontin, systema novo e bom.

Cinco machinas dynamico-electricas alimentarão estes fócos.

— As lampadas incandescentes de Swan continuam triomphando: o vapor Arabie, inglez, acceitou-as. Lampadas Maxim vão illuminar o *aquarium* de West-minster em Londres.

As lampadas estarão submergidas na agua.

— Em Hespanha começa a preoccupar esta questão: a companhia d'electricidade, fundada em Barcelona, vae installar uma verdadeira fabrica; d'esta sorte propoz se distribuir com economia e facilidade a electricidade que sollicitem os particulares e as corporações.

Breve estarão terminadas as officinas para dar principio á construcção de lampadas, machinas, telephones, etc.

Dizem que dispõem de machinas de vapor que reunem 200 cavallos de força.

——

Horrorosa catastrophe

Em uma linha ferrea do Mexico houve um accidente, do qual resultou a morte de 350 pessoas. Ao escurecer do dia 12 de agosto um trem que conduzia dois wagões de petroleo e varias carruagens com 300 soldados e 50 viajantes, descia uma ingreme ladeira, a qual terminava em uma ponte lançada sobre um profundo barranco. O machinista da locomotora da parte de traz notou que os wagões desappareciam no barranco, e apertando o freio saltou á linha com o engenheiro da companhia que tambem ia na machina. Pouco tempo depois ouviram-se no barranco descargas de fuzilaria e um intenso clarão. Correram immediatamente e viram que o comboyo estava completamente queimado. A ponte quebrara-se ao passar a primeira locomotora e como uma cadeia enrolada, todos os wagões se precipitaram no abysmo. Os barris de petroleo derramaram o liquido que continham e o incendio manifestou-se logo, tomando em poucos momentos grandes proporções. O fogo de fuzilaria era produzido pelos massos de cartuchos dos desgraçados militares. Todos os viajantes morreram abrasados.

——

A entrevista dos reis de Hespanha e Portugal

No dia 7 de tarde, posto não esteja ainda fixada a hora, sahirá o comboyo dos convidados, que passará em Caceres ás 9 da manhã, sem avançar para a fronteira.

No mesmo dia sahirá tambem o trem real ás 6 horas da tarde para chegar, no dia 8, a Valencia d'Alcantara, das 8 para as 9 horas.

Recebido alli o rei de Portugal, será servido aos dous monarchas um copo d'agua, debaixo d'uma tenda de campanha, construida de proposito, e pouco depois partirão juntos para Caceres, onde chegarão ás 2 horas da tarde.

Haverá *Te-Deum*, recepção, corridas de touros e jantar official, depois do qual el-rei D. Luiz regressará a Portugal.

No dia 9, pelas nove horas da manhã, sahirão o rei e os convidados de Caceres a visitar as minas de phosphato do sr. Moret, e de ahi se emprehenderá a viagem de regresso chegando a Madrid o trem real no mesmo dia 9, á meia noute e o dos convidados no dia seguinte de manhã.

N'este programma falta incluir o almoço que o *Ayuntamiento* de Caceres offerecerá á imprensa.

Na esplanada principal situada nas trazeiras do palacio real, dando para o Campo del Moro, e ao pé da escada da estancia de lenha, tem-se andado armando tendas de campanha que hão de servir para a entrevista que S. M. el rei D Affonso ha de ter com o sr D. Luiz em Valencia d'Alcantara, antes de chegar a Caceres.

A primeira é a mesma de que já se serviu D. Affonso na guerra do Norte, cuja area será de uns 20 metros de diametro, sendo de lôna branca, adornada com *vivos* encarnados nas costuras, e bambolinas em roda tambem da mesma côr.

É de altura regular e elegantemente construida, tendo, além d'isso, á semelhança de habitações e, a igual distancia, quatro dependencias para serviço da mesma.

Segundo a marca que tem, foi construida em Paris.

A segunda é muito mais pequena e oitavada; na tela sobresahem franjas roxas e côr de chumbo.

N'esta terá logar a entrevista de SS. MM. e na primeira se ha de servir um explendido almoço de trinta talheres sendo SS. MM. acompanhados pela comitiva de D. Luiz 1.º e de D. Affonso XII.

——

Malvadez

Consta em Aveiro que na freguezia de Arada um pae maltratára de tal modo com pancadas um filho que este morrera.

——

A miseria em Paris

Transmittem d'aquella capital:

A administração da Assistencia publica deu á luz o novo censo da população indigente de Paris.

Este documento está coberto de notas dolorosissimas, que assignalam a preponderancia tomada pela mendicidade na capital da republica. Importa reconhecer, sem embargo, que, de cincoenta annos a esta parte, se teem realisado grandes progressos, augmentando o bem-estar geral. As ruas de Paris já não apresentam esse triste espectaculo em que se viam, em pleno dia, infestadas de vagabundos e mendigos.

Em principios do seculo XVII havia na cidade 40:000 indigentes, e quasi o dobro em fins do seculo XVIII, cifra importantissima para a população d'aquella epoca.

O numero de casas parisienses completamente desprovidas de recursos eleva-se hoje a 46:815, com uma população de 123:735 individuos. A proporção dos infortunados, inscriptos nos registros das casas de beneficencia, é de um indigente por 16.70 habitantes.

De resto, ha 41:291 mulheres, de mais de quatorze annos, e 25:092 homens, que vencem jornaes mesquinhos, insufficientes para attender ás necessidades mais peremptorias da vida. Entre as primeiras podem contar-se 229 floristas, 1:217 costureiras, 513 confeccionadoras e 836 modistas, que não ganham mais de dois francos diarios.

N'esta estatistica figuram tambem 57:352 rapazes de menos de 14 annos, entregues á mendicidade ou á vadiação mais degradante.

Ha mezes, fundou-se em Pariz uma casa especial, destinada a proporcionar instrucção e officio a um dado numero de rapazes pobres. Esta conta, hoje, 1:500 d'aquelles beneficiados.

——

Caminho de ferro da Beira

As duas emprezas constructoras, favorecidas pelo tempo, activam prodigiosamente os trabalhos da linha, e por forma que no fim do anno pouco restará a fazer, a não serem as reparações do inverno.

O pessoal da companhia e das emprezas vae levantando. Mr. Dauderni tem tres machinas em serviço, e trabalham sem descanso.

As estações estão bem construidas, e bem decoradas. Pena foi que ficasssem tão desviadas das povoações.

A empreza Dauderni tomou providencias com relação ao serviço de machinas, e por forma que ha muito se não regista um desastre, diz um collega de Maugualde.

——

Suicidio singular

O *Independente de Seine et Marne*, narra o seguinte drama:

«Um guarda linha do caminho de ferro de Paris a Lyon, encontrára, sexta-feira de manhã, no viaducto do Mée, um chapeu d'homem, outro de mulher, e uma carteira, tendo escripto n'uma das suas paginas:

«Quem passar e achar os tres objectos poderá mandar-nos procurar juntamente por baixo da ponte. Estamos atados juntos e pedimos que juntos nos enterrem na mesma cova.

Julio Victorino.
Clemencia Wagner.

No chapeu de mulher encontrava-se uma folha resgada da carteira com estas palavras.

«Estes dois amantes morreram um pelo outro. Quem encontrar os tres objectos queira ter a bondade de os entregar a mr. Wagner, Paulo, avenida Dumesnil, 40, Pariz.

Julio Victorino.
Clemencia Wagner.

O empregado do caminho de ferro levou logo á gendarmeria de Melem estes differentes objectos.

Ao mesmo tempo, avisado do caso um pescador, procedeu este a pesquizas no Sena, e não tardou que o encontrasse, um pouco abaixo do viaducto, para a margem esquerda, os cadaveres dos dois desventurados amantes, ligados por meio d'um guardanapo.

O homem tinha cerca de vinte e cinco annos, a mulher vinte e dois a vinte e tres. Ambos trajavam elegantemente.

——

Preparativos em Caceres

Sahiram no domingo de Madrid para Caceres, em virtude da viagem de D. Affonso, cem guardas civis, duas companhias de infanteria com as suas respectivas bandas, e quatro peças de artilheria.

A deputação provincial de Caceres resolveu dispender 25:000 duros para as festas em honra dos reis de Portugal e Hespanha.

A commissão de Caceres, que está na côrte hespanhola, continua comprando a mobilia para a decoração dos salões de audiencia n'aquella cidade, edificio em que se alojarão durante a sua permanencia ali, os reis de Portugal e Hespanha.

——

Como Wagner instrumenta

O insigne compositor allemão Wagner, o creador da musica do futuro, está pondo em instrumentação a sua famosa opera *Periwal*.

Sabe-se que quando elle termina a musica d'uma opera qualquer, a horcestração d'esta está egualmente terminada e prompta no seu espirito.

Wagner regra então o papel, e começa a escrever com uma grande certeza, como se estivesse copiando.

Este trabalho aborrece-o em extremo.

Diz um distincto cultivador da arte, que este modo de trabalhar é prodigioso e raro.

——

Obito

Falleceu em Lisboa o sr. João Rebello da Costa Cabral, juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

ANNUNCIOS

Novo estabelecimento de correeiro

Rua do Visconde da Luz
107 — 113

TOMA SE um rapaz para aprendiz que tenha de 11 a 13 annos, que saiba ler e que seja bem comportado. Dá-se cama e meza. (1)

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Pimentel correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, pelos quaes são citados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario a que se procede por obito de Joanna Maria, moradora que foi no logar de Rio de Galinhas, freguezia d'Almelaguez.

Coimbra, 1 d'outubro de 1881.

Verifiquei
Fonseca Pinto.

O escrivão interino
José Soares de Brito.
(2)

ESTABELECIMENTO DE CHÁ E PAPEL

2 = RUA DO VISCONDE DA LUZ = 6

COIMBRA

A ESTE estabelecimento chegou uma linda e variada collecção de latas para conter chá, vindas directamente de Londres. Ha-as em differentes tamanhos, até 4 arrateis, com pinturas chinezas em fundo dourado, illuminadas, com chromos, lithographia e azues e brancas sendo estes d'um effeito lindissimo.

A mesma casa, annuncia os seus excellentes chás:

Hysson	de.....	1$600
»	.....	1$400
»	.....	1$300
»	.....	1$200
»	.....	1$100
Uxim	.....	960
Imperial	.....	800
»	.....	900
Preto, Pouchong	.....	1$200
» Souchong	.....	1$100

D'um kilo para cima, 200 réis de abatimento.

Joaquim Arcosa
(3)

LUSTRES

HENRIQUE MARQUES PERDIGÃO tem para alugar ou vender lustres de crystal de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua do Corvo
(4)

SINGER

Grande deposito das legitimas machinas de coser da Companhia Fabril

SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

NOVA machina de familia para trabalhar á mão e ao pé com o novo estojo para fazer a maior parte da costura sem alinhavar. Machina para costureira, alfaiate, sapateiro, correeiro e chapeleiro.

Garante se o bom trabalho d'estas machinas.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes, e a prompto pagamento faz se 10 % de desconto.

Os preços são iguaes aos de Lisboa e Porto.

Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador. (4)

Adriano Francisco Dias

108 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 113

TEM para vender uma *victoria* com pouco uso e com as commodidades precisas para um ou dois cavallos. Tambem vende uns arreios de parelha, e vende tudo junto ou separado.

Continúa a ter bem sortimento de revolweres e espingardas para caça, que vende baratissimas, garantindo a boa qualidade, assim como continua a vender a graxa lustrina impremiavel. (5)

Deposito de machinas de coser

106 — RUA DA CALÇADA — 108



REducção de preços, e grande revolução de aperfeiçoamentos de novo nas acreditadas machinas de cozer d'este deposito, o unico d'esta cidade que não faz monopolio e que não tem colligação alguma com outras casas, e por isso vende por menos preços do que outro qualquer, tanto a prestações semanaes de 500 réis e 10 p. c. de desconto a prompto pagamento, garantidas sem competencia e ensina *gratis* todas as vezes necessarias no deposito ou em casa dos compradores, mesmo fóra de Coimbra.

Fabricantes das nossas machinas:

Machinas legitimas de Frister & Rosmand (as melhores para todos os trabalhos e classes, e as mais aperfeiçoadas).

Machinas legitimas da Companhia Fabril Singer.

Machinas legitimas de Howe.

Machinas legitimas de Dunkopp & C.ª

Machinas legitimas de Wheeler & Wilson.

Machinas legitimas de Charles Raymond.

Desde 65000, 135000, 185000 e mais preços.

Todas garantidas por sete annos. Concertam se machinas de todos os systemas, ainda que não tenham sido vendidas no nosso deposito.

Grande sortimento de torçaes, agulhas, oleo e accessorios para todas as machinas.

Pedaes magicos, pedaes pendulas para as nossas machinas.

VICTORINO H. LEBRE

(6)

LIQUIDAÇÃO

(3)

João Serio Veiga

RUA DO CORVO

COIMBRA

PRETENDENDO liquidar um grande sortimento de guarda chuvas de seda nacional e estrangeira, para homem e senhora, annuncia por este modo a todas as pessoas que desejem prevenir-se para a estação invernosa, que não encontram n'outra qualquer casa guarda-chuvas por egual preço. (7)

BOMBAS J. MORET Y BROQUET

FABRICA E OFFICINAS 121, *rue Oberkampf, PARIS*



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e latrinas. Uniras apreciadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*



5 MEDALHAS, PARIS 1878

AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia téem pretendido imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

AOS AMADORES!...

Bom vinho tinto a 20 réis 2 decelitros — 60 réis a garrafa

» » a 15 réis 2 » — 50 » »

» branco a 20 réis 2 » — 60 » »

Excellente vinho branco Bairrada de ha 6 annos, proprio para engarrafar, rivalisando com o vinho fino do Porto a 30 réis 2 decelitros ou a 100 réis a garrafa

RUA DAS PADEIRAS, 35—RUA DO PAÇO DO CONDE, 20

(ARMAZEM DE VINHO POR GROSSO E A RETALHO)

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias Numerosos certificados dos principaes medicos e artestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panaricos, furunculos, etc., curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica).—Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

OUTOMNO 1881

RAIZES de ranunculos — tulipas — jacinthos — anemones — gladiolos. Grande variedade de sementes d'hortaliças, tudo recentemente chegado d'Hollanda.

Estabelecimento d'Horticultura de A. M. S. Castro.

RUA DO VISCONDE DA LUZ — 12

(8)

Emprestimo

EDUARDO A. DE CAMPOS PAIVA tem para emprestar dinheiro sobre hypotheca, com juro modico, até á quantia de 2:000$000 réis. Prefere hypotheca na cidade ou concelho de Coimbra.

Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 9.

(9)

Apoplexia — Flatos, Cholera

AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS

Contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Flatos**, **Desmayos**, **Indigestões**, **Febre amarella**, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija se o rotulo **branco** e **preto** que devem levar pegado os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

A AGENCIA FRANCO-HISPANO-PORTUGUEZA

PARIZ, 55, Rue Taitbout, PARIZ

Serve os pedidos com grandes vantagens

Indigestões — Desmayos

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

JOAQUIM NORONHA DA SILVEIRA

RUA DA CALÇADA, 179

COIMBRA

NESTE estabelecimento se encontra um variado sortimento de assucares finos e christalisado.

Bom sortido de chá Hisson, perola, Huxim, desde 1$600 até 3$200 o kilo e tambem preto Páchon, e de ponta branca.

Bom sortido de vinhos engarrafados do Porto e Bordeux. Champagne e Collares Carcavellos e Broxellas. D'estas qualidades a principiar desde 220 a 1$200 réis a garrafa, de todos se garante a qualidade.

Bom sortimento de massas alimenticias para sopa: Julienne, farinha de Saleppo Maizena, e muitas outras qualidades.

Optima aguardente de Canna, kerman verde e amarello e Gin de primeira qualidade.

Completo sortimento de gomma, e para brilho. (10)

Pevide de marmello

COMPRA-SE toda e qualquer porção na pharmacia Barata Diniz, Praça do Commercio e na rua do Corpo de Deus, n.º 20, 2.º andar. (11)

Ajudante de pharmacia

PRECISA SE d'um que tenha d'um a dois annos de pratica para as proximidades de Coimbra Para esclarecimentos—pharmacia Barata Diniz, Praça do Commercio. (12)

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mércurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Snrs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma

Adh. DETHAN, Phen em PARIS.

Caleche



VENDE-SE um caleche excellentemente construido, proprio para qualquer titular ou familia nobre.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos. (13)

Vende-se

A propriedade denominada a Lapinha do Condeixa Quem a pretender queira dirigir-se a Antonio da Silva Andrade, do logar de Sernache. (14)

POS DE GRANITO COR DE ROSA

ao Perfumo de Hortelã alambreada

O MELHOR DE TODOS OS DENTIFRICIOS

O unico que não altera o esmalte dos dentes

Expedição franco de porto pelo correio.

PREÇO DA CAIXINHA: 10 FRANCOS

Mme DOBRAL, rue David, 10, Passy-Paris

Todas as pessoas comprehendem a grande vantajem que ésmera-se a conservação das dentes e a hygiena da bocca. N'uma questão d'esta, toda economia pode crear um perigo. O preço não he nada; o resultado he tudo. Nossa pós emprega-se só ou concurrentemente com agua de Botot.—Preço: 1$800 reis. Venda em grosso para España, Portugal e Colonias, *Agencia Franco-Hispano-Portuguesa.* Paris, 55, Rue Taitbout.—Madrid, 31, Calle del Sordo.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

SOLICITADOR

MANOEL DA SILVA ROCHA FERREIRA, rua da Moeda, 56.—Coimbra. (15)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:678 | Sabbado, 8 de Outubro de 1881 | Anno XXII

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 6$8360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

COIMBRA

Os applausos republicanos

Quando aquelles que devem odear-nos e desejar-nos a desgraça e a ruina se desatam em applausos calorosos aos nossos actos, e se expandem em exclamações incitadoras do nosso proceder, é mais do que certo que nós, em vez dos nossos interesses, estamos fomentando os d'elles; é indubitavel que trilhando uma vereda errada vamos inconscientemente caminhando para o precipicio encoberto que elles conhecem, para onde têem pressa em atrahirem nos, e no qual sentem ancia de nos verem despenhar. Os seus encomios e vozes são traiçoeiros e fementidos, como os legendarios presentes dos Danaos, que o velho Laocoonte com tanta razão temia, segundo rezam as epopeas.

Pois no nosso paiz está dando-se coisa parecida com isso. Os republicanos, inimigos jurados da realeza, estão applaudindo o rei, estão clamando ávante ao partido monarchico que para os combater lhes tem movido uma perseguição dura e encarniçada!

O rei oppoz-se á realisação das reformas politicas? — Bravo, pelo rei! cumpriu o seu dever.

O partido regenerador para solidificar a monarchia tenta aniquilar os republicanos, e querela-lhes todos os dias a imprensa? — Bravo, pelos regeneradores! usam do seu direito.

O que quer dizer isto? que significam estes bravos? qual a razão de tamanho enthusiasmo?

É facil dar a resposta: — é que o rei e o partido regenerador estão sendo sem o saberem os mais fieis alliados dos republicanos. O rei, resistindo ás reformas politicas exigidas pelas necessidades actuaes do paiz, oppondo-se tenazmente á evolução da monarchia 'num sentido parallelo e harmonico com a evolução social, está cada vez alargando mais a distancia que o separa do povo, cada vez cavando mais fundo o abysmo que os divide, e assim vae preparando o advento da republica com muito mais efficacia do que o fariam os mais heroicos esforços dos adeptos d'esta forma de governo. O partido regenerador levantando a perseguição contra os republicanos, erguendo-os á altura de victimas e martyres da sua ideia, deu-lhes uma força de propaganda enorme, possante, como elles nunca sonharam que podessem ter em Portugal, e cujos resultados já se vão vendo e sentindo. Alem d'isso a immoral administração de Bazorra & Comp.ª, e as suas maroteiras descaradas estão desprestigiando quasi irremediavelmente as instituições, e é isso exactamente o que os revolucionarios querem.

Eis ahi por que razão os republicanos applaudem o rei, e cobrem de blandicias o ministerio á altura da gravidade das circumstancias. Faz-lhe tambem arranjo.

Porém ainda ha mais por onde melhor se póde descortinar o intento dos republicanos indigenas. Elles não se limitam a applaudir o rei que não quer reformas, e a acariciar o partido devassso que os persegue. Ao mesmo tempo que para esses tem palavras brandas e animadoras, os seus termos, dirigidos a outro partido monarchico, ao progressista, que está na adversidade, são rancorosos e odientos!

Porque será isto? — É porque n'elle vêem os republicanos o seu maior inimigo. É porque este partido tem um programma de reformas, que executado, salvará a monarchia adaptando-a perfeitamente ao moderno meio social. É emfim porque se os progressistas subirem ao poder a sua administração honesta e economica sarará as feridas do thesouro, levantará da lama as finanças, e ás instituições abatidas erguel-as-ha no conceito dos povos.

E convirá isso aos que tem um ideal politico diverso do existente? De fórma nenhuma; e por isso elles, obedecendo á logica, combatem com furor os progressistas, e applaudem o rei que não quer reformas, e o partido conservador que os ajuda com as suas inepcias e com os seus desmandos.

Ahi fica desvendado o segredo dos *bravos!* e dos jubilos republicanos. Que o monarcha se digne abrir os olhos.

Contra o traiçoeiro presente dos Danaos bradou tambem o velho e experimentado Laocoonte, e a sua paga foi ser morto *por duas serpentes*, poetico modo de dizer — morto com duas lançadas. Talvez que da mesma sorte a realeza nos pague a solicitude por fórma, senão *identica*, pelo menos parecida. Embora; nós não defendemos a monarchia no interesse de el-rei: — defendemol-a porque assim julgamos bem servir a nossa patria. Só por isso.

A lei de 17 de maio de 1880

Em sessão da camara electiva de 1 de abril de 1880, os actuaes governador civil do Porto, e ministro das obras publicas, impugnaram o projecto, que então se discutia, projecto contra o qual votaram os illustres membros do illustrado partido regenerador, que tinham voz na camara, tendo um d'elles requerido votação nominal como para se fixarem bem as responsabilidades de cada um. Esse projecto, contra o qual a regeneração se pronunciava tão accentuadamente, era o da reforma da contribuição predial, que tem por fim a substituição do systema de repartição pelo de quota, e que hoje, salvas, cremos ligeirissimas modificações, forma a lei de 17 de maio de 1880, cujo regulamento o governo, ha pouco, publicou.

Tratava-se, pois, da mais importante das nossas contribuições directas — a contribuição predial — «e sobre o systema do lançamento d'essa contribuição, — dizia o actual ministro das obras publicas, — largas e completas são as divergencias que separam o partido, a que tenho a honra de pertencer, e o partido, que actualmente se acha representado, no poder. O partido regenerador tem as suas tradições vinculadas ao systema de repartição, pelo decreto de 31 de dezembro de 1852, e pela lei de 30 de junho de 1860; o partido progressista tem manifestado sempre as suas tendencias para o systema de quota, já pelo decreto de 30 de dezembro de 1869, já pela proposta apresentada em 1870 a esta casa do parlamento pelo sr. Braamcamp, já emfim, pelo projecto, que actualmente se discute.» E, depois de haver largamente discorrido a proposito da contribuição predial, de o haver

FOLHETIM

UM CAPITULO DA ARTE DE FURTAR

Jorge estava ha oito dias em Cintra, n'um hotel, vivendo á larga.

O dono do hotel estava já um pouco desconfiado. O seu hospede fazia uma despeza diabolica, tratava-se como um principe, ao almoço era sempre uma garrafa de Bordeaux, ao jantar, todos os dias, Champagne, Chateau Lafitte, Porto, cognac do mais fino: dava jantares aos amigos que appareciam; mandara metter na sua conta a despeza de duas hespanholas, que lá tinham estado tres dias, e elle nada de se ir embora, nada de fallar em pagar.

E o dono do hotel não se fartava de olhar para elle: decididamente não tinha nada do feitio de um millionario; o seu fato era coçado, e sebento, o relogio era de prata, cadeia de aço.

E a conta era já de vinte e duas libras.

Isto preoccupava o seriamente a elle, que ao rapaz parecia não preoccupar inteiramente nada, andava alegre, risonho, e continuava o mesmo *train* de vida sem parecer pensar em voltar a Lisboa.

O dono do hotel por fim começou a tirar informações. Ninguem que estava em Cintra conhecia o seu hospede.

Diabo, a coisa era seria, e com medo de um *cão* muito maior, dispunha-se n'essa noite ao chá, a fallar claramente com o seu hospede, a apresentar-lhe a conta, pretextando uma necessidade imperiosa de dinheiro.

Effectivamente quando o rapaz veio para o chá, elle sentou se á meza, para entabolar conversa, como todas as noites, e ler o seu *Jornal da Noite*.

— É verdade, sr Fonseca, disse Jorge, comendo a sua torrada, esse jornal é o de hoje...

— É, disse o dono do hotel...

— Hoje é que andou a roda de Hespanha, não foi?

— Foi...

— Vem ahi os numeros?

— Vem.

— Ah! tem a bondade, vê-me ahi o numero do meu bilhete... disse Jorge muito naturalmente, bilhete não, meio bilhete...

E tomando a sua carteira, procurou entre as suas notas a lapis.

— Cá está. 16:972.

E depois reconsiderando.

— Ah! mas ahi só vem os premios grandes, naturalmente. A roda andou hoje...

— Como, que numero? disse o Fonseca, que tinha olhado para o jornal, sobresaltado.

— 16:972.

— Tem a sorte grande, disse o dono do hotel, abrindo muito os olhos.

— Ora adeus! está a mangar commigo, hein?

— Não estou, não estou, disse o Fonseca, levantando-se e mostrando-lhe o jornal.

O Jorge, alvoroçado, viu. Era exacto. Teve uma grande expansão de alegria.

— Nada, nada, meu amigo, o senhor ha-de-me acceitar quinhentos mil réis d'alviçaras.

— Oh! senhor! porque?

— Porque foi o senhor que me deu a noticia.

— Não senhor, não recebo nada, ora essa!

— Ha-de receber ou fico mal comsigo. Vamos, abra lá uma garrafa de Champagne para fazermos uma saude ás minhas 80 mil pesetas.

O dono do hotel, foi 'num pé só buscar a garrafa.

Beberam, conversaram, e o Fonseca deitou-se contentissimo, tinha certas as suas vinte e duas libras e mais um bello fregnez e quinhentos mil réis.

D'ali a dois dias o *Jornal da Noite* confirmava com a lista geral os premios da lista especial do primeiro dia.

O Jorge, á noite, ao ver essa confirmação, disse ao dono do hotel:

— O senhor ámanhã pela manhã manda-me buscar ahi um trem, para eu ir a Lisboa, hein?

Vou receber o dinheiro, vou mettel-o no monte-pio geral, e venho cá jantar, mas não venho só, hei de trazer companheiros e companheiras. Olhe, e arranja-me ali uns quartos ao pé do meu, e um jantar de arromba, hein? para que desde já fica convidado.

— Sim senhor, sim senhor, disse o Fonseca, nadando em alegria.

Effectivamente, no dia immediato quando se levantou, Jorge encontrou á porta do hotel o trem para o trazer a Lisboa.

Veiu, apeou-se no Rocio, e mandou o trem esperal-o ás 4 horas á porta do Neves.

No dia seguinte, ás 11 horas, appareceu á porta do hotel em Cintra o cocheiro, a reclamar o pagamento de dia e meio d'aluguer do trem.

— Então, a pessoa que levou? perguntou o Fonseca assustado.

— Não me appareceu mais.

— É que vem ahi hoje, disse o Fonseca, tranquillisando-se a si proprio.

E esperou, esperou, um dia, dois, oito, um mez, eternamente.

O Jorge não lhe appareceu mais, nem as vinte e duas libras, nem os quinhentos mil réis.

Uma ultima esperança trouxe-o a Lisboa. Talvez pelos cambistas podesse saber.

Soube, mas foi que o premio grande sahira em Hespanha.

— Mas como demonio, disse o Fonseca, tinha elle na carteira o numero da sorte grande?

E o desgraçado não sabia, que na manhã do dia em que dera a noticia da sorte grande ao seu hospede, este recebera de Lisboa um telegramma de um amigo dando lhe o numero.

GILBERTO.

censurado como *contradictorio* e de ter classificado as suas disposições como *lamentaveis* e *absurdas*, concluia declarando «não poder approval o por não chegar sequer a comprehender bem qual fosse o pensamento, que presidira á sua elaboração, tão confusos e mal traçados eram os preceitos que n'elle encontrara... Se o pensamento... era substituir o imposto de repartição pelo de quota, não podia associar-se a elle, porque não via ainda demonstradas as desvantagens do systema entre nós firmado pelo decreto de 1852.»

Referindo-nos, hoje, ás opiniões emittidas, ha pouco mais de um anno, por aquelle, que é hoje ministro das obras publicas, não é nosso intento pretender refutal-as na imprensa como o foram no parlamento. Demais, aliás, temos escripto, apontando factos e enunciando algarismos, para provar a urgencia, que havia, de substituir a *repartição*, a que o partido regenerador tem *vinculadas as suas tradições*, pela *quota*, porque o partido progressista tem *manifestado sempre as suas tendencias*. O que queremos, porém, é mostrar o valor das opiniões expendidas por um dos principaes representantes no parlamento d'aquelle partido, em presença das considerações, que o estudo e exame dos factos suggeriram, a tal respeito, ao douto compilador do *annuario estatistico* de 1880.

«A lei de 17 de maio de 1880 tem um largo alcance fiscal, diz-se no relatorio, que precede os mappas estatisticos, não só pela simplificação de serviços, que resulta da abolição dos addicionaes, e addicionamentos que oneravam a contribuição predial, mas tambem e principalmente pelo novo regimen a que esta contribuição tem de ficar sujeita, depois de organisadas as novas matrizes prediaes. Nos termos d'esta lei a contribuição predial vem a passar do systema de repartição para o de quota, dentro do periodo de seis annos, que a nova lei fixou para a reforma das matrizes» — E mais adiante havendo-se calculado que ainda suppondo que a organisação d'estas produzisse um augmento de 26 por cento, — que é o minimo dos augmentos, que se tem dado nas feitas depois do decreto de 30 de outubro de 1874 — o rendimento collectavel subiria mais réis 4.420:000$000, isto é, mais 1 575:000$000 réis do preciso para attingir o limite de 31.070:000$000 réis sobre que ha de recair a quota fixa de 10 por cento, diz se: — «Póde pois ter-se como seguro o resultado que ha de dar a completa organisação das matrizes nos termos da nova lei, e no sentido de uma notavel elevação do rendimento collectavel. Mas quando o resultado immediato não fosse além do que produziu a revisão das matrizes nos districtos de Evora e Faro, o novo regimen da lei de 17 de maio contêm em si os elementos de successivo aperfeiçoamento das matrizes prediaes, pelo principio das revisões annuaes»

Tal é a opinião, que o illustrado funccionario, que superintende no serviço das contribuições directas, emitte ácerca das disposições e dos resultados da lei, que o ministerio progressista propoz, e o partido que o apoiava, votou. Essa opinião é baseada em factos e, portanto, robustecida na critica d'elles.

Em presença d'essa opinião, além de outras considerações, póde apreciar-se a justiça com que o representante do partido regenerador censurou o projecto respectivo como absurdo, incomprehensivel, e contradictorio, e por isso a presciencia com que implicitamente negou que d'elle podessem advir beneficios. Cada partido tem as suas responsabilidades, e por isso é bom que para a liquidação d'ellas se vão registando estes documentos.

É o que fazemos; — nada mais.

(Progresso.)

O ministerio progressista deixou paga a ultima letra exigivel da divida fluctuante. Precisamente no dia seguinte áquelle, em que essa letra foi paga, deu se a crise da gravidade das circumstancias, como se os altos personagens, que superintendem na direcção da politica portugueza quizessem por esse modo significar, que a missão constitucional do ministerio progressista se limitava a encher o celleiro para tanto repasto dos ratos. Cumprida essa missão, intima-se lhe mandado de despejo!

Em poucos mezes, o ministro á altura da gravidade das circumstancias fez crescer enormente a divida, que o seu antecessor deixára extincta. O systema dos loucos esbanjamentos, que foi desde todos os tempos a base da administração dos regeneradores, e que é uma consequencia forçada da politica dos arranjos, que elles preconisam, foi levado aos mais desatinados extremos. E como, embora este seja o partido escolhido, o manná lhe não cahe do céu e lhe é necessario procural o na caixa forte dos banqueiros, a divida fluctuante medrou á farta, alimentada e desenvolvida por esses escandalosos desregramentos. A imprensa de todas as côres tem feito uma exposição minuciosa d'esse desbaratar dos dinheiros publicos, sem que os avisos e censuras dos proprios amigos tenham sido bastantes para fazer conter os srs. ministros nos justos limites de uma administração morigerada. O crescimento da divida fluctuante é a traducção rigorosamente logica d'este regimen financeiro.

De ha tres mezes a esta parte, têem vindo de Londres grandes sommas em oiro para o nosso thesouro. Ainda ha poucos dias chegaram, da mesma proveniencia, e com igual destino, 50:000 libras. Não sabemos que genero de operações têem sido feitas para realisar estes supprimentos; mas as indiscripções de alguns jornalistas, que devem ter-se como bem informados, dizem que este dinheiro fica para o thesouro a um preço correspondente a 8 e 9 por cento! A voragem alarga-se por este modo, e as consequencias são obvias. Não admira, por isso, que o governo tenha pensado em fazer a conversão da divida consolidada, para tirar aos prestamistas do estado o que tem dado á turba magna dos seus compadres e parentes.

É ao passo, que a praça de Londres faz continuadas remessas de oiro para o empobrecido thesouro portugez, o *Diario* conserva-se mudo a respeito do movimento da divida fluctuante. Pela primeira vez ha onze annos — que ha tantos se inaugurou o sistema de publicar na folha official o movimento mensal da divida fluctuante, a respectiva nota deixou de apparecer a publico. Essa publicação faz-se até ao dia 5 de cada mez, o mais tardar, com referencia ao mez anterior. Pois já somos entrados no mez de outubro, a tempo de já se dever ter publicado a nota relativa ao mez de setembro, e ainda a do mez de agosto não foi publicada! Este facto, como dizemos, é novo. Sob o regimen da gravidade das circumstancias inaugurou-se esta reforma salutar. O governo vai gastando á larga, e não dá satisfações de quanto gasta.

A coartada de que não será talvez possivel ter se publicado a nota da divida fluctuante por não ter ainda recebido o governo as contas do *Comptoir d'Escompte*, com quem o thesouro tem uma conta corrente, é absolutamente inadmissivel. Não é de presumir que um casa bancaria, como aquella, deixe de enviar regularmente as suas contas; e, no caso de que assim succedesse, não deixaria de as mandar, logo que o governo as pedisse. Se ao fechar as contas do mez, o governo não tinha recebido ainda a conta especial d'aquella casa bancaria, com um telegramma, que logo deveria ter expedido para Paris, ficaria habilitado a publicar, no praso costumado, a nota do movimento da divida fluctuante E ainda suppondo — o que passa além do absurdo — que o *Comptoir d'Escompte* se *recusava* a mandar a sua conta, nem assim estava o governo impossibilitado de fazer publicar aquella nota, porque tem na sua escripturação descriptas as verbas recebidas d'aquella proveniencia. Aquella conta não lhe era precisa para isso.

O governo não quiz fazer a publicação, porque quer sonegar ás criticas severas da opinião publica o testimunho authentico dos seus enormes desperdicios. O *Diario* já não serve para 'nelle se publicar regularmente a nota da divida fluctuante: o governo não dá contas Em compensação, o *Diario* serve para 'nelle se publicar o texto de leis estrangeiras: o governo pensa em promulgar uma boa lei das rôlhas, que amordace os criticos atrevidos, que o não deixam gosar em paz da politica dos arranjos. O ultimo *arranjo* é de um picaresco eloquentissimo: o sr. ministro da justiça, e interino da fazenda, não tendo já mais filhos, irmãos, sobrinhos, cunhados e creados, que despachar, nomeou... a sua creada (!) apalpadeira da alfandega. Quem não ha-de curvar-se reverente diante da magestade da gravidade das circumstancias? Lei das rôlhas, lei das rôlhas! e que o *Diario* não sirva para mostrar aos contribuintes a triste sorte, que os espera.

Está o paiz contente? Cremos que sim. O ministerio tambem o crê, pois que ahi vem euroscado no manto regio, banhar-se em triumphos e receber o galardão festival dos benemeritos.

(Primeiro de Janeiro.)

NOTICIARIO LOCAL

Começou já o regresso das familias que foram passar nas praias e nos campos a calmosa quadra estival.

Nestes ultimos dias voltaram bastantes, e entraram 'nesse numero as dos ex.mos srs: — dr. Corte Real, dignissimo juiz de direito da comarca; dr. Neves, delegado do procurador regio; dr. Augusto Cesar de Sousa; dr. Nuno José da Cruz; José Maria Coutinho, e commissario de policia Adelino das Neves e Mello.

Enviamos a suas ex.as os nossos comprimentos.

Tendo se gasto a chapa da tarja com que é costume circumdar as cartas dos bachareis formados na Universidade, e havendo-se resolvido mandar gravar outra em Paris, o sr. A. A. Monteiro de Figueiredo, habil desenhador d'esta cidade, foi encarregado de dar o desenho para a nova chapa.

Diz-nos pessoa competente que d'este encargo se desempenhou o distincto artista de uma maneira notavel, sendo o desenho, que foi feito á penna, uma verdadeira obra prima de arte e de gosto. No meio da tarja superior estão as armas reaes, e nos quatro cantos e no centro da tarja inferior os cinco emblemas das diversas faculdades universitarias.

O sr. José Maria dos Santos foi incumbido de reproduzir photographicamente este primor.

Está descoberto o auctor do roubo commettido na serralheria do sr. João Lopes Junior, e por signal que já severamente castigado das suas investidas ao alheio.

Foi o caso que o pobre diabo, que é natural da Assinceira, freguezia de Brasfemes, não contente com a espingarda e com o relogio do sr. Lopes roubou tambem uns foguetes em Fóra de Portas; estes incendiaram-se e deixaram no maltratado e em perigo de vida.

Os objectos roubados foram aprehendidos, e o ladrão está no hospital, d'onde, se escapar, provavelmente passará para a cadeia.

A *Asssociação dos Artistas de Coimbra* tem projectado realisar nos dias 23 e 24 do corrente um bazar, cujo producto será applicado a fazer face ás grandes despezas com que a mesma associação se acha assoberbada, e para esse fim dirigiu uma circular a todas as damas e cavalheiros rogando lhe queiram concorrer com alguma prenda.

Em vista dos excellentes creditos que os corpos gerentes da *Associação dos Artistas* gozam, e attendendo ao santo fim a que é destinado o producto do bazar, pois que será applicado a soccorrer pobres viuvas e invalidos do trabalho, e a dar instrucção a desvalidos filhos de operarios, em vista d'isso, repetimos, é de esperar que as senhoras e cavalheiros de Coimbra não desmintam a sua já proverbial phylantropia e que portanto esta festa de caridade será brilhante, e em tudo digna da objectiva a que tende, e da cidade onde vae ser levada a effeito.

São esses os nossos votos.

Em um dos ultimos dias falleceu o sr. Albino Simões Dias, honesto e respeitado caracter que gozava da maior estima dos seus concidadãos.

Por este lamentavel successo enviamos os nossos sentidos pezames ao revd.º sr. padre José Simões Dias, extremoso irmão do sympathico fallecido.

Consta-nos que o sr. Gomes Leite, proprietario da fabrica de serragem a vapor na insua de S. Domingos, vae introduzir importantes melhoramentos n'aquelle seu estabelecimento, e desenvolvel-o consideravelmente assentando apparelhos de aplainar madeira, e outros machinismos aperfeiçoados.

Estimaremos que assim succeda, porque isso será um auspicioso indicio da vitalidade da industria conimbricense.

Retirou já da Figueira a esquadra de policia que alli esteve destacada durante o mez de setembro.

D'alli nos dizem que foi excellente o serviço feito por essa força, e aqui reproduzimos a informação, porque se somos promptos na censura, tambem não regateamos os louvores merecidos.

O sr. dr. Hermano José Ferreira de Carvalho foi nomeado professor da cadeira de legislação do Lyceu d'esta cidade.

NOTICIAS GERAES

Pronuncia

O cabo Merenda, galopim regenerador na freguezia do Paião, concelho da Figueira, e que se assignalou na ultima lucta eleitoral assassinando um eleitor progressista, o infeliz Loudrina, acaba de ser pronunciado por essa façanha.

Mais um capitulo da historia das passadas eleições, que no entender da folha do sr. padre Patricio foram... liberrimas!

Tentativa de assassinato

O dr. Villaça, *compadre* de Sampadins, e administrador do concelho dos Olivaes, tentou assassinar Manoel Valente, disparando lhe dois tiros de rewolver, dos quaes um feriu gravemente a victima!

É para que não se noticiem estas coisas que a regeneração grita pela lei das rolhas. Pois vá gritando.

Moeda falsa

Foram ante hontem conduzidos á Boa Hora, os presos Antonio Hernandes, hespanhol, e Maria Adelaide da Cruz, moradores na travessa das Freiras, 16, accusados do crime de fazerem moeda falsa.

Na casa d'estes foram lhes apprehendidos varios objectos para o fabrico de moeda.

A busca e aprehensão foi feita pelo juiz ordinario do julgado de Santa Engracia.

O sr. Alexandre Veiga Groba, foi o primeiro que deu pelo logro; pois tendo recebido uma libra dos presos, reconheceu mais tarde que era falsa.

Horroroso

São desconsoladoras as noticias de Michigan (Estados Unidos). Os incendios dos bosques, diz o *Correio dos Estados Unidos*, consumiram 'neste Estado, principalmente nos condados de Horam e de Salinas, um espaço de 100 milhas quadradas.

O numero de pessoas queimadas vivas é desconhecido: mas ascende provavelmente a 500. Entre as que sobreviveram, muitas d'ellas ficaram cegas. Dez mil pessoas soffreram a perda total de suas casas. Os prejuizos materiaes são enormes; mas o numero exacto não poderá conhecer-se por emquanto.

As cidades cujos nomes se citam ficaram completamente destruidas: Badeax-Verona, Forest Bay, Richmondville, Charlerstown, Anderson, Dickersville, Harrisonville, e Bandaky. As aldeias de Port Hope, Mindey e Hubly, ficaram destruidas em parte.

As perdas das aldeias não são nada, comparadas com as dos campos, onde foram tão numerosas as victimas que seria impossivel ennumeral-as.

Tão terriveis incendios foram apagados por uma tormenta na noite de terça feira, e as pessoas que desde então percorreram os bosques dos districtos assolados encontraram a casa passo corpos carbonisados. Só entre Badeaxe e Port-Hope levantaram-se 27.

Outros 65 foram enterrados em seis das aldeias incendiadas. O sr. Jorge Ferguion, que de White-Rock fez uma excursão por este sitio desolado, viu 116 mortos no caminho.

Segunda testemunha ocular, a aproximação d'este furacão de fogo, foi precedida de curiosas alterações atmosphericas. O céu tomou primeiro uma côr cinzenta, sendo logo de côr purpurea, e ao meio dia de segunda feira era tão negro que a gente se viu na precisão de munir-se de lanternas para se não extraviar nas ruas e pelos caminhos.

Organisaram-se comités de soccorro em New-York, Cincinati, Chersland e outras aldeias. O caminho de ferro do Erié offereceu se a transportar gratuitamente os soc-

corros, quer em Betroit, quer em qualquer ponto de Michigan.

——

Grande incendio

Houve um grande incendio no deposito de mercadorias da estação do caminho de ferro da Regoa. Os prejuizos são muito avultados. Calculam-se de 80 a 100 contos de réis.

——

Tentativa de roubo e assassinio

Dizem de Beja:

Um alquilador, natural d'esta cidade, sabendo que um lavrador que morava perto de Montemor-o-Novo tinha recebido uma porção de dinheiro da venda de umas propriedades, foi em companhia de outros homens, por alta noite, invadir a casa d'aquelle lavrador, a quem amarraram e taparam a bôcca. Queriam fazer o mesmo á mulher e á filha do lavrador, rapariga de 18 annos de edade, mas esta gritou por soccorro.

O alquilador avançou para a rapariga, de punhal na mão, e ella, com o maior denodo agarrou-se ao malfeitor e conseguiu desarmal-o. Então o alquilador tirou da algibeira um rewolver e decerto mataria a rapariga se a este tempo não acudissem visinhos que afugentaram os malfeitores. Parece que alguns d'elles ou todos, estão implicados no assassinio de um rapaz. Os criminosos foram presos no dia immediato ao do assalto dado á casa do lavrador.

——

Suspensão

O carcereiro das cadeias de Barcellos foi suspenso por abuso de confiança, utilisando em proveito proprio madeira pertencente á cadeia e praticando outras gentilezas.

——

Elephante prendado

Estabeleceu-se ha dias na praça da Egreja em Bolonha sur Seine, um circo. No numero dos artistas figurava um elephante, que era notavel pela habilidade com que tirava a rolha ás garrafas, com que abria as portas e atirava á pistola. Crê-se, porém, que tinha rheumatismo, porque em vez de ficar como os cavallos seus companheiros á noite debaixo da tenda, dormia n'uma cavallariça que o pasteleiro Madre alugara ao director do circo.

Uma noite o cornac que costumava dormir ao lado do bicho, sahiu; o elephante vendo-se sósinho, abriu as portas, e entrou na loja do pasteleiro, onde fez uma notavel limpeza nos pasteis.

N'aquelle enorme abysmo do seu ventre cahiram os pasteis de carne, *brioches*, bolos, empadas, biscoitos, tudo; depois, foi-se ás garrafas das prateleiras, tirou-lhes as rolhas e escorripichou uma boa duzia d'ellas; ábriu as gavetas onde havia assucar e lambeu tudo

O pasteleiro, sentindo barulho, ergue-se e desce á loja armado até os dentes.

Mas qual não foi a sua admiração, quando dá de cara com o enorme pachyderme, que ao vel-o esteve para se atirar ao seu senhorio.

Afinal o pastelleiro foi chamar o director do circo, que se viu tonto para fazer entrar na razão o golutão, e que por fim teve de pagar um dinheirão pelas despezas que o elephante fizera.

——

Garnier

Acaba de se finar em França o celebre economista Joseph Garnier, senador republicano, membro do instituto e director do *Journal des Economistes*.

Em 1845 foi um dos fundadores da Associação para o livre-cambio e da Sociedade de economia politica.

Mais tarde foi um dos organisadores do congresso dos Amigos da paz.

Em 1873 foi eleito membro da Academia de Sciencias; só em 1878, e sendo já de edade avançada, porque nasceu em 1813, se decidiu a entrar na politica.

Grande parte da juventude portugueza tem estudado economia politica nas suas obras.

——

Sete punhaladas em um padre

La Concordia, folha que se publica em Vigo, dá a noticia de um horrivel attentado, praticado na pessoa do parocho da freguezia de Atios, Galliza; e conta o caso da fórma seguinte:

«Todas as noticias recebidas confirmam a morte do parocho de Atios, o sr. D. Ramon Lago Maceira, ancião de 72 annos de idade a quem os seus parochianos queriam como ao mais carinhoso dos paes pelos actos frequentes de caridade que praticava e por seu bondoso caracter.

Parece que ao anoitecer de sabbado regressava a sua casa o virtuoso e veneravel sacerdote, e ao chegar á porta foi surprehendido por quatro homens que, cobardes e miseraveis, temendo a lucta com um velho, lhe deram primeiro duas punhaladas nas costas e depois mais cinco que lhe produziram immediatamente a morte.

O ruido causado pela lucta e os gritos da victima immolada no altar da ambição chamou em seu soccorro uma irmã e creada que com elle viviam, mas não já a tempo de apanhar os assassinos, que se evadiram.

A auctoridade, procede contra os auctores de tão hediondo crime commettido na pessoa de um veneravel sacerdote querido de todos.

As suspeitas recáem em quatro individuos, que andavam ha dias na freguezia recolhendo amostras de vinhos.

——

Abundancia

Devido ao tempo, tem havido abundancia de pescado na praia da Povoa de Varzim.

A duzia de pescadas tem-se vendido a 2$400 réis e a 2$600; o milheiro de sardinha a 1$800 a 2$000 réis; a arroba do congro a 1$500 a 1$650 réis.

——

O Papa fóra de Roma

Alguns jornaes estrangeiros occuparam-se ultimamente da questão da sahida do Papa. A *France* citou Malta como lugar do refugio mais proprio para dar hospitalidade ao pontifice.

O que é certo é que no Vaticano se ponderou e ainda pondera muito sériamente a eventualidade da sahida do Papa. A resolução affirmativa ou negativa depende do modo como fôr apreciada a duvida exarada nos seguintes termos e submettida ao parecer de um pequeno numero de cardeaes:

«Em vista das desordens que ha pouco occorreram, em presença da agitação, que não tem cessado com respeito á lei das garantias, e considerando tambem a situação geral da Europa, convirá que o Papa aproveite, para deixar Roma, a primeira occasião propicia, ou será melhor esperar que a isso seja forçado por um acto de manifesta violencia?»

Os que não vêem a necessidade e a utilidade da sahida proxima, fazem observar que o essencial não é partir, mas antes apreciar a possibilidade de regressar, porque as tendencias conservadoras podem alterar-se.

Dizem outros jornaes que a ideia de escolher Malta para residencia papal foi já abandonada.

——

O rendimento de um tostão

Vejamos quanto rende, em numeros redondos, um tostão em 50 annos, posto a juro de 3, 4, 5 e 6 por cento ao anno, escreve o *Jornal do Commercio*:

Um tostão, posto a juro de 3 por cento ao anno vale, no fim de 10 annos, 1$100 réis; no fim de 20 annos, 2$700; no fim de 30 annos, 4$900 réis; no fim de 40 annos 7$700, e no fim de 50 annos chega a valer 11$600.

A 4 por cento de juro, essa economia de um tostão por anno vale: no fim de 20 annos, 1$250 réis; depois de 25 annos, 3$100; passados 30 annos, 5$800; depois de 40 annos, 9$000; chegados aos 50 annos 15$900 réis.

A 5 por cento de juro a mesma somma vale: 1$300 réis no fim 20 annos; 6$900 no fim de 30 annos; 12$500 no fim de 40 annos; 21$700 no fim de 50.

A 6 por cento, a annuidade de um tostão vale: 1$400 réis passados 10 annos; 3$900 passados 20 annos; 8$350 depois de 30 annos; 16$400 no fim de 40 annos, finalmente 30$650 no fim de 50 annos.

——

Varias noticias

Ha dias celebrou se no ministerio do commercio e agricultura da França um banquete official em honra dos delegados estrangeiros que foram a Pariz para negociar tractados de commercio. O banquete foi de 45 talheres e estavam representadas a Inglaterra, Italia, Suecia, Noruega, Portugal, Suissa e Hespanha.

—Em Orsogna, provincia de Chieti, na Italia, sentiu-se um tremor de terra tão violento que destruiu quasi toda a povoação. De 1:340 casas que compunham Orsogna, ficaram completamente destruidas 79 e 618 estão inhabitaveis, sendo as restantes mais ou menos damnificadas. Ficaram sem abrigo cerca de 6:000 pessoas. Abriram-se subscripções, enviando o Papa 2:000 francos para as victimas da catastrophe.

—Um jornal de S. Petersburgo refere que se formou em Peteroff uma guarda particular, destinada a velar pela existencia do imperador. O commandante em chefe da guarda terá ás suas ordens forças escolhidas de cavalleria, infanteria e policia secreta.

—O congresso phyloxerico de Bordeus abrir-se-ha no dia 10 do corrente, tendo duas sessões em cada um dos dias 10, 11, 12 e 13. Far-se-hão excursões nos dias 14 e 15.

—Os bombeiros de Bruxellas principiaram a fazer uso de um apparelho respiratorio que gosa da propriedade de apropriar uma atmosphera invadida pelo fumo aos usos dos orgãos pulmonares, não sendo, portanto, necessario enviar do exterior o ar puro aos bombeiros que entram no edificio em chammas. Dois bombeiros munidos do appareilho permaneceram dez minutos em um subterraneo onde o fumo era muito denso.

—No dia 25 de setembro, segundo do anno judaico, occorreu em Oswieesin uma terrivel catastrophe. Na occasião do sermão declarou-se fogo em um dos espeques que sustentam a galeria, o qual foi promptamente extincto; porém os fieis, quasi todos mulheres, dirigiram-se aterrados e em tropel para as portas, cedendo a escada principal ao peso de tão crescido numero de pessoas, o que deu em resultado ficarem sepultadas nos destroços cerca de 90 mulheres, quatro das quaes ficaram mortas e outras gravemente feridas.

—Em um *meeting* realisado em Manchester os operarios das fiações de algodão de Yorkshire decidiram por unanimidade trabalhar apenas quatro dias por semana, durante um mez. Com esta medida têem em vista paralysar as operações do Cotton Ring, de Liverpool.

—A quéda persistente de neve na Suissa tem occasionado graves accidentes nas montanhas, por motivo da queda de pesadas avalanches.

—A cidade de Franconia, querendo dar um testemunho de sympathia ao presidente Garfield, deu o nome de monte Garfield á montanha Haystack, que tem 4:500 pés de altura, sendo por isso uma das mais elevadas.

MEIO DE **Adelgaçar** Escrever, 3, 7, Meyerbeer Paris, ao propagador do *Anti-obesitas*.

VARIEDADES

A ETIQUETA

Anda correndo as columnas da imprensa ingleza um curioso episodio da estada da rainha de Inglaterra em Holyrood.

Havia pequena recepção no salão real. De repente um candieiro começou a fazer fumo. A rainha levantou se e abaixou a torcida.

Estupefacção geral.

—O que! exclamou uma dama de honor, pois vossa magestade dignou-se...

—É verdade, respondeu a rainha... Se a minha magestade tivesse exclamado: O candieiro deita fumo! uma das minhas damas de honor teria dito ao camarista: Repare, o candieiro está a fazer fumo!... O camarista teria dito ao primeiro creado de quarto: O candieiro da rainha está deitando fumo!... O primeiro creado de quarto teria chamado um moço, e o candieiro continuaria ainda a incommodar-nos. Preferi arranjal-o eu mesma.

A etiqueta!... Ainda um dos deuses que se vae!... Em França foi ella um dos mais bellos florões da Corôa!...

Um dia, Maria Antonieta estava no toucador, e a princeza de Polignac tinha prompta a camisa da rainha para lh'a vestir. N'esta occasião batem á porta, abrem... Apparece a condessa de Artois

Era a esta dama que pertencia a honra de dar a camisa á rainha. A etiqueta queria ainda mais que a camisa fosse dada sem luvas. As luvas estavam condemnadas para este acto E como a condessa de Artois trazia luvas, poz-se primeiro a tiral-as.

A rainha esperava. N'este momento batem de novo. Era a condessa de Provence que tinha a precedencia sobre sua irmã de Artois.

Esta começou a calçar as luvas. A rainha esperava sempre.

Só quando a condessa de Provence, que tambem trazia luvas, as tirou, é que Maria Antonieta pôde emfim receber a sua camisa!»

Andava na côrte de Hespanha um nobre fidalgo conde de Pena Cerrada era o seu titulo, se não nos falha a memoria:

Tinha dois filhos o conde, dois gentis rapazes, valentes e cavalheirosos.

Um dia, o cavallo em que a rainha montava desbocou-se, e a soberana de Castella haveria perecido, se os dois fidalgos lhe não acudissem.

Mas pelo facto de tocarem com as suas mãos o corpo da rainha, embora para salval-a, foram condemnados á morte.

Todo aquelle que pozer mão na rainha morrerá por ella, dizia a lei, e a lei foi cumprida.

Dura lex, sed lex.

Desgostoso, n'um profundo abatimento moral, o conde de Pena Cerrada fez-se monge. Encerrou-se n'um convento para chorar na solidão religiosa a morte dos seus dois filhos.

Um dia, o rei adoeceu. Pediu que lhe trouxessem um monge, que lhe fallasse de Deus.

Veio aquelle. O conde estava desfigurado pelos annos e pelo soffrimento. O soberano de Castella não o reconheceu.

Na camara real havia um calor excessivo, quasi asphyxiante.

—Senhor! exclamou o monge, morre-se aqui dentro!

Um brazeiro enorme afogueava o ar, o rei tinha vertigens, sentia-se mal, urgia tirar d'ali o brazeiro.

—Não me compete a mim fazel-o, exclamou o monge. Eu sou um pobre frade, senhor, e a etiqueta prohibe que...

O rei chamou então pelos seus criados, que foram chamar outros, para que esses fossem finalmente chamar o fidalgo, a quem, segundo a etiqueta, competia retirar o brazeiro.

Mas o fidalgo não apparecia.

O rei asphixiava, a morte punha-lhe já na frente o suor da agonia, nas faces a lividez do cadaver...

Entretanto, o frade, sereno, impassivel, acompanhou com olhar penetrante, mas frio, o estertor do rei, que n'um arranco extremo, poude articular com difficuldade:

—Reconheço-te, frade!... Ès o conde de Pena Cerrada que se vinga!...

E dizendo isto, o rei de Castella expirou.

Quando chegou o fidalgo, a quem a etiqueta permittia que retirasse o brazeiro, o frade resava tranquillamente as orações dos mortos junto do cadaver do rei...

Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandarem satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida; e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.

ANNUNCIOS

TAGUS

Companhia de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000$000 rs.

EFFECTUA seguros contra incendio proveniente de fogo casual, raio ou explosão de gaz sobre propriedades, mobilias e estabelecimentos.

AGENCIA EM COIMBRA

16= Praça do Commercio= 1.º

(1)

SOLICITADOR

MANOEL DA SILVA ROCHA FERREIRA, rua da Moeda, 36.—Coimbra. (2)

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Pimentel correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, pelos quaes são citados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario a que se procede por obito de Joanna Maria, moradora que foi no logar de Rio de Galinhas, freguezia d'Almelaguez.

Coimbra, 1 d'outubro de 1881.

Verifiquei
Fonseca Pinto.

O escrivão interino
José Soares de Brito.
(5)

MENDES D'ABREU

ALFAIATE

146—Rua da Calçada—148

PARTICIPA a todos os seus amigos e freguezes que chegou de Lisboa com o seu magnifico e completo sortido de fazendas proprias para a estação de inverno, e que no seu estabelecimento se continúa a fazer roupas pagas em pequenissimas prestações mensaes, trimensaes e semanaes.
(6)

No estabelecimento de correeiro

Rua do Visconde da Luz
107 — 113

TOMA-SE um rapaz para aprendiz que tenha de 11 a 13 annos, que saiba ler e que seja bem comportado. Dá-se cama e meza. (7)

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NO dia 15 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes ha de dar-se de arrematação se o preço convier, 20 metros cubicos de cal parda, 100 ditos de areia, 20 milheiros de prego de solho de ferro forjado, 15 duzias de caixal, e 200 duzias de solho de pinho, 10 duzias de vigas e 50 de barrotes de choupo. As dimensões da madeira e mais condições, acham-se patentes na secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 7 d'outubro de 1881.

O administrador,
Costa Simões.
(8)

SINGER

Grande deposito das legitimas machinas de coser da Companhia Fabril

SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

NOVA machina de familia para trabalhar á mão e ao pé com o novo estojo para fazer a maior parte da costura sem alinhavar. Machina para costureira, alfaiate, sapateiro, correeiro e chapeleiro.

Garante se o bom trabalho d'estas machinas.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes, e a prompto pagamento faz se 10 % de desconto.

Os preços são iguaes aos de Lisboa e Porto.

Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador. (9)

AOS AMADORES!...

Quereis vinho tinto velho de magnifica qualidade? visitae o armazem da rua das Padeiras, n.º 39, que ahi encontrareis excellente pinga.

No mesmo armazem continua-se a vender o excellente vinho branco de 6 annos, que tão apreciado tem sido, a 150 réis o litro, vendendo-se do mesmo já engarrafado a 160 réis a garrafa. Cópo de 2 decilitros 30 réis.

Rua das Padeiras, 39

Venda de boa propriedade

VENDE-SE a quinta da Guarda Ingleza, ao Almegue, defronte d'esta cidade de Coimbra, que se compõe de casas de habitação, pateo com agua, eiras, curraes, etc.; terras de monte com arvores de fructo e olivaes, e grande insua. Confina com as estradas de S. Martinho do Bispo e Taveiro, e com propriedade do ill.mo sr. Antonio Correia Lemos, etc.

Vende-se junta, ou dividida, convindo.

Ricardo Antunes de Macedo está encarregado de receber em sua casa, na Praça 8 de Maio, Coimbra, as propostas, effectuar definitivamente a venda, e dar os esclarecimentos sobre os encargos da referida propriedade. (10)

Adriano Francisco Dias

108 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 113

TEM para vender uma *victoria* com pouco uso e com as commodidades precisas para um ou dois cavallos. Tambem vende uns arreios de parelha, e vende tudo junto ou separado.

Continúa a ter bem sortimento de revolveres e espingardas para caça, que vende baratissimas, garantindo a boa qualidade, assim como continúa a vender a graxa lustrina impremiavel. (11)

Leccionação

FRANCISCO JOSÉ DE SOUSA GOMES, bacharel formado em Philosophia, abre um curso de Principios de Physica, Chimica e Introducção á Historia Natural, no dia 17 de outubro, ás 8 horas da manhã, no Largo do Castello, n.º 9. (12)

Pevide de marmello

COMPRA-SE toda e qualquer porção na pharmacia Barata Diniz, Praça do Commercio e na rua do Corpo de Deus, n.º 20, 2.º andar. (13)

Ajudante de pharmacia

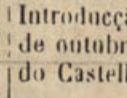
PRECISA-SE d'um que tenha d'um a dois annos de pratica para as proximidades de Coimbra. Para esclarecimentos—pharmacia Barata Diniz, Praça do Commercio. (14)

Emprestimo

EDUARDO A. DE CAMPOS PAIVA tem para emprestar dinheiro sobre hypotheca, com juro modico, até á quantia de 2:000$000 réis. Prefere hypotheca na cidade ou concelho de Coimbra.

Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 9. (15)

Caleche



VENDE-SE um caleche excellentemente construido, proprio para qualquer titular ou familia nobre.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos. (16)

Vende-se

A propriedade denominada a Lapinha de Condeixa. Quem a pretender queira dirigir-se a Antonio da Silva Andrade, do logar de Sernache. (18)

Papel pintado para forrar casas

GRANDE SORTIMENTO e preços muito baratos. Grande variedade em gostos.

No Deposito de Machinas de cozer

RUA DA CALÇADA, n.os 106—108

V. H. LEBRE

(19)

BRONCHITES o RESFRIAMENTOS o CATARRHOS

A efficacia da **CREOSOTE de HAYA do Dr FOURNIER** na cura de Affecções pulmonares, de Bronchite, de Resfriamentos e de Catarrhos, é um facto estabelecido solidamente (fora em diante por curas numerosas. Os trabalhos dos Medicos mais auctorisados permittem affirmar que possue contra estas terriveis enfermidades, o mesmo poder *que a quinina contra a febre.*

UNICOS PRODUCTOS RECOMPENSADOS NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS EM 1878

CAPSULAS CREOSOTADAS DO Dor FOURNIER

Quem padecer molestia do peito, ensaie as Capsulas do Dr Fournier. Este producto é egualmente apresentado sob a forma de Vinho creosotado, Oleo creosotado.

Deposito em PARIS, 22, PLACE DE LA MADELEINE.

A Agencia Franco-Hispano-Portugueza, Sordo, 31, MADRID, serve os pedidos.

Em Coimbra, J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

FABRICA

DE TINTAS E VERNIZES

Medalha d'Ouro

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

J. SEURIN

CONCESSIONARIO

DA SOCIEDADE DE LA VIEILLE MONTAGNE PARA OS BRANCOS DE ZINCO MOIDOS Q. R. S. T.

Rua de Turenne, 39, Pariz

(FABRICA A VAPOR EM AUBERVILLIERS)

Quatro medalhas d'ouro e duas de prata, duas medalhas da Exposição universal de Vienna.—Medalha de 1.ª classe da Academia Nacional de Paris.

Vernizes grossos superiores para seges, carruagens de caminho de ferro e construcções. **Vernizes** de todas as classes e para todas as industrias.—Mistura para dourar. **Azeites preparados** para lythographia e imprensa.

Diaphanites. Nova fabrica de vernizes (Systemas priveligiados em França e no extrangeiro). Incolores e de todas as côres para metaes, bronzes trabalhados e em moveis, candieiros, instrumentos d'optica, capsulas de estanho, encadernações, obras torneadas, etc.—Empregam-se como os vernizes de alcool.—*Adherencia.—Brilho.—Duração.*

Verniz com alcool puro para mobilias: empregando se com boneca, pincel e de todos os modos.

Branco de zinco. — Cerame. — Tintas em pó e moidas.—Pasta para vidraceiros. — Mastico de mimo para ueturas de machinas.

Pinturas em caixas com as cores nacionaes.

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ

Verrugas de mãos e pés.

Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 50/c em vale do correio

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco

ESCALA DE LEITURA

OU

COLLECÇÃO DE LIÇÕES E EXERCICIOS

METHODICAMENTE COMBINADOS

PARA APRENDER A LER

COM FACILIDADE

DEDICADOS A SEUS DISCIPULOS

POR

Um professor

DIVIDIDO EM DUAS PARTES

Vende-se por 120 réis em Coimbra na loja de mercearia do sr. Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz.

ESTABELECIMENTO

DE

MERCEARIA

—

JOAQUIM NORONHA DA SILVEIRA

RUA DA CALÇADA, 179

COIMBRA

NESTE estabelecimento se encontra um variado sortimento de assucares finos e christalisado.

Bom sortido de chá Hisson, perola, Huxim, desde 1$600 até 3$200 o kilo e tambem preto Páchom, e de ponta branca.

Bom sortido de vinhos engarrafados do Porto e Bordeux, Champagne e Collares Carcavellos e Bruxellas. D'estas qualidades a principiar desde 220 a 1$200 réis a garrafa, de todos se garante a qualidade.

Bom sortimento de massas alimenticias para sopa: Julienne, farinha de Saleppo Maizena, e muitas outras qualidades.

Optima aguardente de Canna, kerman verde e amarello e Gin de primeira qualidade.

Completo sortimento de gomma, e para brilho. (17)

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Snrs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma

Adh. DETHAN, Phen em PARIS.

Aguas de Verim

VENDEM SE na Pharmacia de Domingos Barata Diniz em Coimbra. (21)



LOMBRIGA SOLITARIA

Cura com os GLOBULOS SECRETAN, pharmaceutico laureado e decorado. Unico remedio infallivel, inoffensivo, facil de tomar e digerir, empregado com exito constante nos hospitaes de Paris. — **Sempre bom resultado.** — Deposito: SECRETAN, 7, Avenue Friedland, PARIS. — 10 FRANCOS EM PARIS. **Evitar as Imitações.**

Em Coimbra.—J. L. M. Ferraz.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:679 | Quarta-feira, 12 de Outubro de 1881 | Anno XXVI

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 6$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

COIMBRA

OS MEDOS DA REGENERAÇÃO

A *Revolução de Setembro* está afflicta e medrosa, ainda que não queira parecel-o. Blasona de que sómente com seis cabos de segurança abafará qualquer movimento que se manifeste no paiz, e comtudo implora submissamente á imprensa opposicionista que suste o seu trabalho de agitação.

Até aqui nada ha de notavel nem original. O que admira que a regeneração tenha medo, sentindo-se ella com tantos rabos de palha? Mas o que é singular e extravagante, o que é devéras para maravilhar, é que isso a que a *Revolução* chama o *trabalho agitador* da imprensa opposicionista, não seja mais do que a chronica fiel que esta tem feito dos desaforos e das inepcias praticadas pelos homens, em cujas mãos por desgraça está actualmente a governança suprema do estado!

Isto é que effectivamente é estranho e singular. Pois a regeneração reconhece que o seu procedimento escandaloso e indigno é capaz de revolucionar o paiz, e não se cohibe?! Sabe isso, e em vez de se emendar vem pelo contrario sollicitar de nós que nos tornemos seus cumplices, que falseemos a nossa missão, que mintamos ao povo?! Será isto conducta de um partido serio, que se interesse pelo bem da nação, é que ainda tenha no caracter alguns traços de dignidade?

Enganou-se porém. Não póde ser, lhe dizemos redondamente na cara. E é escusado vir com a lamuria de que a agitação póde produzir a revolução e esta a republica.

É escusado, porque nós bem sabemos que o povo portuguez não está para revoluções; mas quando estivesse, nem mesmo por isso occultariamos os factos a fim de evitarmos a explosão.

Para confessar toda a verdade, nós preferimos a revolução que vivifica e avigora as forças de um povo, a revolução que derriba para reedificar, nós preferimol-a bem a esta situação do baixo imperio em que a vitalidade nacional se vae amortecendo e esvaindo, a esta orgia torpe que não derriba com o camartello, mas que mata irremediavelmente pelo esphacelamento e pela gangrena.

São pois inuteis as alliciações da velha matrona.

Não cahimos no laço, e ficamos no nosso posto.

D'elle continuaremos a verberar os Basorras, e a expor aos olhos do publico todas as maroteiras, todas as falcatruas, todos os desaforos e todos os actos que os possam cobrir de immorredoura *gloria*.

Se a regeneração tem medo, o remedio é facil: — emende-se, e deixe de nos dar assumpto.

OS 34 CONTOS

O *Diario Popular*, em artigo que nós transcrevemos, perguntou á *Revolução* por aquelles celebres 34 contos que se fizeram em fumo no caminho do ministerio do reino para o da guerra.

A folha de *Sampaios* não respondeu, mas editou pela terceira vez uma calumnia já ha muito desmentida, expediente facil para occasiões de aperto. A esta *habilidade* retorquiu o nosso collega do *Progresso* com o seguinte artigo:

«A *Revolução de Setembro* em vez de explicar o celebre descaminho dos trinta e quatro contos de réis, aproveita-se de um engano, devida e opportunamente rectificado, para querer passar por generosa aos olhos do publico para com os actos do partido progressista. Este, *rejeitando tal generosidade* e reptando a illustre matrona a que formule as suas accusações, lembra lhe por hoje que examine os documentos officiaes em que achará a resposta ás suas infundadas observações

O que diz a *Revolução de Setembro* é o seguinte:

Perderam-se um dia sessenta contos de réis, do ministerio do reino para o da fazenda, sob a gerencia do partido progressista; e este descaminho não foi descoberto em virtude de uma syndicancia acintosa, exclusiva e perfida, mas apenas pelo simples confronto das contas dos dois ministerios.

Não se *perderam* os taes sessenta contos; escripturaram-se nas contas do ministerio do reino, devendo escripturar-se no ministerio da fazenda. Não foi um caso da administração; foi um erro de escripta. Não foi um abuso fraudulento praticado por dois ministros, e do qual resultou o extravio dos dinheiros do estado; foi um simples lapso de escripturação, praticado por um empregado subalterno da contabilidade, e que em nada influiu nos destinos dos dinheiros publicos.

Os sessenta contos não se *perderam;* logo que se deu pelo erro de escripta, procuraram se, e *acharam-se*. Tinham sido muito legalmente e honradamente applicados. Ora no caso dos 34 contos, que o sr. Sampaio mandou para o ministerio da guerra, e que nunca lá deram entrada, *é que nunca se acharam*. Com esses, dá se o caso de que a escripturação está muito clara e corrente em dizer, que o dinheiro foi para o ministerio da guerra; mas no ministerio da guerra, nem em ministerio algum apparece esse dinheiro. Esta é a differença.

Para se apreciar no seu rigor a malevolencia calumniosa da *Revolução de Setembro*, devemos dizer que não é esta a primeira vez, que damos estas explicações. E temos como de fé, que não será a ultima. As honradas tradições da folha, que na pessoa do seu redactor principal acaba de ser galardoada com a suprema distincção da *lealdade*, são garantia d'isso. Quando lhe parecer, que a explicação caiu em olvido, volverá a fallar nos sessenta contos, *que falsamente diz se perderam*, a ver se póde limpar-se dos trinta e quatro contos, *que nunca se acharam*.

Quanto aos emprestimos contrahidos pelo governo progressista para satisfazer os compromissos, devidos aos esbanjamentos da regeneração, lembramos lhe tão só que, quanto a uns, nem a elles a opposição sequer alludiu, e quanto a outros, como aquelle a que a mesma matrona parece referir-se, teve de confessar, pela bocca

FOLHETIM

ARITHMETICA DE PAPAGAIO

Era guarda-livros o sr. Antonio Joaquim..

Adeus!... Lá se foi toda a poesia, de que o leitor se comprazera a cercal-o.

Era guarda livros, era; mas... que guarda-livros! Tratava-se de um estorvo espinhoso?... era preciso fechar um balanço?... cresciam quinze réis no credito de uma conta qualquer? «Ninguem sabe? ninguem descobre?... Manda-me chamar o sr. Antonio Joaquim!»

Era a ultima instancia.

Eu nunca vi trabalho, que podêsse pôr-se a par do d'elle. Era a ultima palavra de perfeição.

A letra era «uma imprensa», como ainda hoje se diz. Um titulo aberto por elle como que vestia de gala a folha do Razão. Um zero, um arabesco, um til, uma virgula, um risco, um ponto final inclusivé eram verdadeiros ornatos para o livro, que tinha a felicidade de ser escripturado por aquella abençoada mão!

E ainda bem que todo o mundo fazia a devida justiça ao seu merecimento.

Era preciso dirigir uma representação a S. M., queria se um memorial para os juizes, um requerimento para pessoa de importancia? .. Já ninguem perguntava a quem se havia de confiar o trabalho; o primeiro, que fallava, dizia: «Pede-se ao Antonio Joaquim, que o escreva», e, em dizendo isto, tinha dito o que todos os outros estavam—vae não vae—para dizer.

Mas olhem que ainda não para aqui! O sr. Antonio Joaquim reunia em si tudo quanto póde concorrer para tornar qualquer perfeito no seu officio. Por exemplo, e para não irmos mais longe, apontar-lhes-hei a questão das pennas.

As pennas!... ai! as pennas! Hoje, que a invenção das pennas d'aço acabou com o uso das pennas de pato, ninguem faz ideia do quanto custava a aparar uma penna. Pois olhem que essa operação pertencia aos dominios da arte!

Era ahi que fazia gosto vêr o sr. Antonio Joaquim. Com que solemnidade elle procedia ao aparo de uma penna! Estou a ouvil-o, como se fôra hontem:

—Para bem aparar uma penna—dizia elle—toma-se uma penna... hum, hum... assim, entre os dedos, com a rama para fóra, e o bico para dentro... hum, hum... Em seguida, apoia-se a folha do canivete sobre a penna... hum, hum... e, quando uma pessoa vê que tem a mão bem firme... hum, hum... e socegada, dá o córte «secco»... hum, hum... assim, ao comprido, contra o peito, de uma vez só, como fiz. Depois cava-se dos lados, assim... hum, hum... abrem-se os bicos, assim, só com um talho e... está feito. Alto!... Não se mette uma penna nova na tinta, sem primeiro a humedecer na bocca.

Não imaginem que o sr. Antonio Joaquim soffria constantemente d'aquelle pigarro; era só quando fallava «ex-cathedra».

Ora sobre a sciencia de aparar pennas, ninguem como elle tinha direito a fallar de papo; tanto assim que raro era o dia em que não recebesse, pelo menos, uma carta, a acompanhar um molho de pennas de pato, para elle, sr. Antonio Joaquim, «ter a bondade» de aparar «quando podêsse, quando tivesse vagar».

Não que penninha aparada por elle, quasi que ensinava uma pessoa a escrever!

Em conclusão: era o rei, o Napoleão dos guarda livros do seu tempo. Por isso, tambem, ganhava as suas cincoenta moedas por anno, mais duas duzias de garrafas de vinho, que lhe mandavam de consoada os patrões, os srs. Humbug & Emptybrain, antiga e respeitavel casa ingleza hoje extincta, mas, n'esse tempo, muito conhecida pela sua seriedade e prudencia.

Reconhecido o merecimento do sr. Antonio Joaquim, pódem os leitores fazer ideia da satisfação e orgulho com que meu pae diria a minha mãe: «O Antonio Joaquim encarrega-se do Francisco». (O Francisco era eu).

Quatro dias depois, n'uma segunda feira, subia eu, atraz de meu pae, a escada da casa do sr. Antonio Joaquim, que morava na Ferraria de Baixo n.º 66.

.....

Que santo viver aquelle! Depois de jantar —raras vezes sahia—assentava-se Antonio Joaquim n'uma velha poltrona, collocada no vão de uma das janellas de peitoril, e alli ficava até escorecer, dormindo a sesta, ou conversando alegremente com a sr.ª Felicidade, ultima de cinco irmãs, para cujo amparo jámais se cançara de trabalhar.

Receioso de que aquella, a ultima, se fosse, como as outras quatro, caminho do céo e o deixasse só na terra, o santo homem perdia o somno e o appetite, se um espirro, um accesso de tosse o faziam duvidar da boa saude da irmã.

Felicidade era o unico ser que occupava o coração do velho.

Minto; não era o unico: ella e o «Louro» partilhavam, embora desigualmente, os affectos do honrado guarda-livros.

Louro — era um papagaio.

A mim custa-me a conceber que se ame um papagaio; é bem verdade que isto em mim procede, provavelmente, de eu não gostar de semelhante bicho.

Eu só encontro uma utilidade no papagaio: convencer o homem de que isto de fallar não é uma coisa por ahi além, bem como de não ser o rei da creação o unico animal dotado de memoria, e capaz, portanto, de recitar um discurso improvisado... ha quinze dias.

Fóra d'isto, realmente, não vejo, não comprehendo para que sirva o papagaio. Só se tolera como epigramma.

Moralmente — é abjecto. Vagar liberrimo nas soidões dos bosques; educar a prole na cavidade do coqueiro ou da palmeira; reunir-se em bandos, para fazer uma guerra de devastação ao misero colono, que intenta implantar a civilisação, atirando o machado ao tronco em cujas frondes elle voava sem receio, e, de repente, porque não soube evitar o laço, estender a garra ao primeiro que lhe diz: «Dá cá o pé, meu louro», trepar ao poleiro e viver uma eternidade acorrentado a elle, como o grilheta ao banco das galés, e isto sem saudades, sem reagir, sem aspirar á liberdade! — é infame!

Embirro, embirro com o papagaio, porque vejo 'nelle a caricatura de um politico «pur-sang»: palra e traja casaca d'umas poucas de côres. Escravo do poder, quando se revolta é sabido — quer sôpa!

do actual ministro da marinha, que tinham sido *vantajosos* para o paiz.»

E agora, dirá a *Revolução* onde páram os 34?

Mas se disser, que se não esqueça dos 160 das portarias surdas, e d'aquelles gordos 1:600 que o sr. Fontes *diz* ter gasto em armamento, porém que não existem escripturados em parte alguma.

Bazorra está um pandego, um folião dos diabos.

Acabaram-se-lhe os filhos, e mesmo as creadas nacionaes, e todavia ainda havia um nichosito de que podia dispôr. Não esteve com meias medidas, agarrou o seu Romão, o seu fiel gallego, e zás, Romão para o nicho!

Temos pois um **hespanhol** continuo da caixa dos depositos, em quanto muitos portuguezes tem de ir angariar a vida no solo estrangeiro occupando-se em durissimos trabalhos!

Que patriotismo o d'este ministro!

Mas para que admirar, se o *homem que não ri*, que é dos Açores, poz á testa de uma das mais importantes obras hydraulicas d'aquelle archipelago, da grande doca da Horta, e com preterição dos nossos mais habeis engenheiros, um outro **hespanhol**, um charlatão, que não tem curso regular de engenharia, nem civil, nem militar!!

O mau é que o paiz é quem paga estas folias e estas loucuras.

A nota do estado da divida fluctuante que ha bastantes annos se publicava mensalmente, deixou de ser inserida no *Diario do Governo* já ha dois mezes!

Porque será isto? Estará ella já tão grande que até a regeneração tem medo d'ella?

Seja lá o que fôr, nós queremos saber a quantas anda a fazenda publica.

Sr. Lopo Vaz, ponha para ahi o balancete da divida fluctuante.

Ande lá, não se faça tino.

Continua a desordem nos arraiáes da regeneração. Estão desavindas as gentes, e o doesto ferve n'um tiroteo edificante.

Os que defendem os ministros chamam aos outros — especuladores, descontentes famintos, e sectarios dos principios da barriga. Os taes descontentes appelidam os fiéis — de comilões, e dizem lhes que o que os faz fallar é o estomago, repleto de paparoca fina!

Não nos mettemos na bulha que é em familia. O que queremos é que o povo attente n'estas apreciações insuspeitas, e que dão o perfil exacto do vulto da regeneração.

Aquillo é todo barriga.

Foi transferido o escrivão de fazenda de Ferreira, um funccionario distincto e diligentissimo no cumprimento das suas funcções.

Querem saber porque? Pois foi por ter feito incluir na matriz um importante predio de um parente de um dos actuaes ministros, propriedade que andava sonegada á competente contribuição!

É assim que a regeneração está organisando as finanças!

É demais.

Um jornal regenerador, o *Jornal da Noite*, diz que o ultimo regulamento da fiscalisação externa das alfandegas é impossivel, e que a pôr-se em execução seria golpe de morte dado n'aquelle importante serviço!

Ora ahi está o trabalho de um ministro á altura da gravidade das circumstancias apreciado por um correligionario: dá cabo da fiscalisação!

Irá o ministro feito com os contrabandistas? Se não vae, pelo menos faz com fundamento suspeitar de que vá. E emfim não era coisa de espantar. Cesteiro que faz um cesto, faz cem.

Sampadius, moderno engrachador das botas da realeza, escreveu ha dias na sua *Revolução* — que o rei é irresponsavel, e a tal ponto que até é cobardia e tolice criticar-lhe os actos.

Mas Sampadius em 1846 escreveu o seguinte, que está mesmo apropositado á situação actual:

«Para o rei ser irresponsavel é necessario que não faça o mal. A côrte tem obrigado a rainha a destituir sempre violentamente e contra os principios as administrações populares, e allega depois a observancia dos principios para fugir á responsabilidade. O contracto é sinallagmatico, e quem o rompe n'uma parte, quem rejeita as disposições onerosas, não póde exigir o cumprimento das favoraveis. A realeza não póde acceitar a herança a beneficio de inventario.»

Que Sampadius portanto nos diga se em 1846 estava cobarde e tolo, ou se pelo contrario é agora que está orate.

CARTAS DA FIGUEIRA

X

Uma desculpa abriria hoje esta carta, se o máu uso que d'ella se tem feito, a não desacreditasse a ponto de me inhabilitar completamente a lançar lhe mão.

Se o primeiro periodo que hoje escrevesse fosse a justificação das minhas ultimas duas faltas por uma outra falta, a de assumpto, a leitora ao dignar correr com os seus olhos estas linhas teria para mim um dos seus ares desdenhosos, e julgar-me-hia 'numa simples palavra — banal!

V. ex.ª ao pronunciar tal julgamento era d'uma crueldade e d'uma injustiça desmarcadas, enormes, mas uma pergunta — qual é a mulher que não é injusta, que não tem o seu que de crueldade?

Que me respondam tantos infelizes que por ahi vejo 'num soffrer continuado, de manhã na praia 'numa admiração muda, á noute no Club 'numa declamação constante, prolongada em que o *eu amo doidamente a v. ex.ª* é repetido a cada momento, e que apenas de vez em quando lá apanham um sorriso, um olhar quando não é um monosyllabo terrivel, desanimador.

Não é pois para admirar uma tal censura, depois de tanto trabalho em busca de assumpto.

E tive-o. Fiz o que humanamente se póde fazer para entreter por alguns momentos a attenção da leitora, e nada de novo.

Fui á praia ver se encontrava o bom do velhote que me tinha dado algumas noticias a respeito do celebre padre a que me tenho referido nas ultimas cartas, e o velhote não appareceu.

Andei pela Praça Nova em passeio de observação, e apenas uns sujeitos diplomaticamente vestidos, de sobrecasaca e chapeu fino conversavam sobre a politica portugueza.

E assim por diante 'numa continua infelicidade a respeito de assumpto.

Depois de tudo isto não terei eu motivo de sobra para levar á conta da falta de assumpto o meu silencio da semana passada?

—

Club! Mal tu sabes a vontade com que me agarro a ti 'neste meu naufragio de assumpto.

Tu és a minha tabua de salvação, mas ao mesmo tempo que antipathia que sinto por ti.

Tu tens o quer que seja de official que não se dá bem comigo, que repugna ao meu espirito que tem o máu sestro de se insurgir contra tudo que tenha marca official.

O tu abrires as portas do teu salão só ás quintas feiras e domingos, o circulo obrigado e fatal das tuas francezas, dos teus lanceiros, e das tuas walsas que se succedem inalteravelmente, tudo isso me repugna, me indispõe.

Mas deixemos estas considerações, e passemos a fallar da *soirée* de domingo.

Oitenta senhoras aproximadamente rodeavam o salão que tinha aspecto triste, desolador de sala onde se recebem pezames pelo passamento d'alguma pessoa da familia.

É que quasi todas as senhoras trajavam de preto. Negocio d'amor, disse por lá alguem.

A animação correspondia ás *toilettes*; uma animação de quem tambem está de luto.

Até as notas que a orchestra com todo o enthusiasmo de que são capazes uns bons phylarmonicos, lançava por sobre as cabeças formosas (deixemos passar, vae na corrente do estylo) das oitenta senhoras eram d'uma harmonia funebre, luctuosa.

É tempo para abrirmos um parenthesis alegre no meio de tanta tristeza.

Uma rapariga formosissima abrilhantava (como este verbo é alegre, jovial) a *soirée*.

Leitora, tu deves ter na tua phantasia de mulher esboçado já a cara d'um anjo.

Uns olhos pretos cheios de doçura, rosto todo cheio de bondade, perfeitamente angelical.

Pois tal é a rapariga de que te fallo. Para anjo falta-lhe simplesmente uma cousa as — azas.

Fechemos aqui o parenthesis, e a noticia.

—

É esperado 'nesta villa Saraiva de Carvalho.

Prepara-se-lhe aqui uma recepção imponente.

É merecida, e é justa. A Figueira deve-lhe um melhoramento importante — o seu caminho de ferro.

—

No Club:

—Vês aquella rapariga que alli está?

—Vejo sim.

—Muito intelligente... muito intelligente... Dansei depois com ella, e pouco faltou para lhe perguntar se tinha deixado a lingua em casa.

ÉSSE.

NOTICIARIO LOCAL

Foi muito sentido o fallecimento da sr.ª D. Maria Barbora dos Guimarães Moreira, que desde alguns annos residia no Cidral, suburbios d'esta cidade. Esta virtuosa senhora foi por muito tempo professora no collegio das Ursulinas, onde deixou um nome respeitado e querido de todas as pessoas que com ella ali conviveram, principalmente das educandas que a amavam como uma verdadeira amiga.

Legou os seus haveres a algumas pessoas da sua familia, residentes 'nesta cidade e em Leiria, e a varias amigas suas, mandando tambem distribuir esmolas aos necessitados.

Na tarde de domingo, depois de uma reunião em casa do sr. dr. José Maria Continho, algumas centenas de cidadãos se dirigiram em numerosos carros á quinta da Torre, onde actualmente mora o sr. dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, a fim de pedirem a este cavalheiro que consentisse na

---

No fim de contas, se eu não gôsto, Antonio Joaquim gostava. É uma questão de gôsto; não fallemos mais 'nisto.

O que eu, porém, sou obrigado a confessar é que o Louro possuia, em maior escala do que todos os outros papagaios, as duas prendas que tornam aquella raça apreciavel, para quem gosta d'ella: memoria e pureza de dicção.

Vamos, porém, ao que importa.

Uma noite, haveria meia hora que eu teria entrado em casa de Antonio Joaquim, disse-me este de repente:

—Ó Francisco!... você, hoje, ha-de ir embora mais cedo. Tenho um balanço para sommar e passar a limpo; não devo perder tempo.

—Quer que o ajude?—perguntei.

—Não... Agradeço, mas bem vê que de pouco me póde servir.

Peguei no chapéo, apertei a mão ao velho e á irmã, e sahi.

Oito dias depois, voltei á Ferraria. Estava eu conversando com o dono da casa, quando o papagaio começou a desfeitear uma visinha em phrase portugueza de lei, mas... pouco parlamentar.

—O «Louro» está zangado! — disse eu.

—Está!... — respondeu o velho, rindo, e continuou:

—Aquillo é que é um bichinho fino!... Quer você saber uma, que me aconteceu a semana passada!?... Ora eu lhe conto!

Tenho a prevenir o leitor de que é Antonio Joaquim quem falla, e Antonio Joaquim era incapaz de faltar á verdade ainda que fosse para encarecer o merecimento do «Louro»!

Posso dizer d'elle affoutamente, parodiando em macarronico latim: «*Amicus «papagaius», sed magis amica veritas!*»

—Ora ouça!...—começou o meu amigo. —Tinham-me encarregado de sommar e copiar um balanço... Espere!... Foi exactamente quando você cá esteve, por signal que lhe pedi para se retirar mais cedo, lembra-se? Preparo o candieiro, assento-me, e começo a sommar. Chego ao fim e acho: no debito duzentos e trinta contos, no credito duzentos e vinte nove contos — uma differença d'um conto certo! Foi erro de somma — pensei — tornemos a sommar. E ahi torno eu a sommar e... nada! a somma certa! Esta agora é melhor! Apezar de não ser prova de confiança a dos noves, tiro a prova: — debito: certo pelo Diario; credito: um conto de differença! Bem!... o erro está no credito!... Tornemos a sommar!... Sommo... Outra vez certo!... Já desesperado, atiro a penna para o longe e grito: «Mas a somma está certa!»

—Imagine agora, como eu fiquei, quando ouço uma risada d'escarneo e, logo em seguida: «Tó Carocha!» Era o papagaio, Francisco!... Era o tratante do papagaio! Apezar de zangado, desatei a rir como um perdido, por me lembrar de que o bicho queria dizer na sua, que não devia estar certa, e tinha razão. Ora, vá lá mais uma vez!... Talvez da centena de milhar passe para a columna dos contos mais um... Ora, vamos a vêr.

—Sommo e torno a sommar uma, dez, vinte vezes e... nada!... Um nove, e sempre um nove na columna dos contos!

—Decididamente... esta cabeça já não regula! Ha vinte annos... ha menos... ha dois annos, não me acontecia semelhante coisa! Safa!... Parece feitiçaria!... Decididamente, estou velho!

—Vae, n'isto, como se me advinhasse o pensamento, grita-me d'alli o Louro: «Outro officio»

—Você bem sabe, que quando elle me começa a incommodar, tenho o costume de lhe dizer: Outro officio, meu amigo! e o pobre do papagaio aprendeu a repetir aquillo.

—N'aquella occasião, porém, pareceu-me caçoada e, não podendo conter-me, atirei-lhe com o lenço.

O «Louro» arrenega-se, esvoaça, faz cahir a gaiola e entra n'um berreiro tal, que a Felicidade acorda e vem toda afflicta vêr o que havia de novo.

—Envergonhado e arrependido do meu arrabatamento, levantei o papagaio e principiei a afagal-o. Olhe que custou a vir ás boas!... Para deixar coçar a cabeça, foi preciso dar-lhe uma amendoa, e coisa de dar o pé... não havia de que!

—Estava sentido!—disse eu, disfarçando um bocejo.

—Sentido!?...—volveu o velho—sentidissimo!... Não faz ideia! Vendo-o a final socegado, disse de mim para mim: «Vou-me deitar... (Já passava da meia noite)— Assim como assim, não dou com a differença. Vamos a vêr ámanhã!.. Com a cabeça fresca, e depois de dormir... a differença ha de apparecer!» E fui para a cama. —No dia seguinte, ás seis horas, já eu estava a pé. «—Ora, vamos lá a vêr se o conto de réis apparece»—disse eu, e já me ia a assentar á banca, quando me lembrei de ir verificar se o «Louro» ainda estaria zangado.

—Aproximei-me d'elle. Pedi lhe o pé— deu-me o pé; estendi o mão para lhe coçar a cabeça—deixou coçar a cabeça. «Bom!.. estão as pazes feitas; toca a trabalhar»— disse eu, e ia afastar-me, quando o bom do papagaio me diz:—Tres e sete—nove!

—Oh! senhor! que gargalhada eu soltei! E, mal pude fallar, disse: «Isto é que é saber sommar!... É mesmo, mesmo arithmetica de papagaio.» Mas de repente, Francisco, senti um calor nas faces, como se me tivessem dado duas bofetadas, e sabe porque?... Porque me lembrei de que o pobre do bicho, para dizer que tres e sete eram nove, d'alguem tinha aprendido a asneira, e esse alguem não podia ser senão eu!

—Fui a correr á banca e verifiquei o facto. Effectivamente, na columna dos contos, chegada a somma a cem, havia apenas mais dois algarismos a sommar: um tres e um sete, e eu tinha estado toda a noite a teimar e repetir: «Cem... Tres e sete nove!»

E o velho concluiu dizendo:

—Não ha dinheiro que pague aquelle papagaio!...

E este, como se percebesse que estiveramos fallando d'elle, palrou da janella para a rua:—Tres e sete—nove!

—Ouve-o? ouve-o?—Bradou o velho rindo—Anda-me assim! Dize me com quem lidas, dir-te hei as manhas que tens.

PEDRO IVO.

reeleição para presidente da camara municipal d'esta cidade.

Houve varios discursos, e por fim o sr. Lourenço, vencido pela rethorica, apesar dos seus firmes propositos de descansar teve de acceder ao honroso pedido.

A noite s. ex.ª foi comprimentado pelas philarmonicas *Boa União* e *Conimbricense*, e os manifestantes retiraram de musica á frente, dando vivas e deitando foguetes.

No domingo ultimo falleceu o sr. Candido Joaquim Xavier Cordeiro, administrador do dispensatorio pharmaceutico dos Hospitaes da Universidade, cargo que com a maior probidade exercia desde 21 d'abril de 1852.

O sr. Cordeiro era um cavalheiro bastante illustrado como o provou em diversas publicações que fez, e em numerosos artigos politicos e scientificos inseridos em varios jornaes do paiz.

Por este triste successo damos os nossos pesames aos illustres filhos e mano do finado.

Dizia-se hontem que o sr. visconde de Almeidinha pedira a sua demissão do cargo de governador civil do districto, por causa de uma questão de escripturarios.

Póde ser que sim, póde ser que não, como dizia o dr. Pancracio.

Na tarde de segunda feira um passageiro, que acabava de apear-se do comboio ascendente das 4 horas e meia, morreu repentinamente na estação do caminho de ferro.

Foi levantado o auto competente.

Durante um mez, que principiará no dia 15 do corrente, estará aberto o cofre para o pagamento voluntario das contribuições municipaes directas, relativas ao presente anno civil.

Que os contribuintes se não esqueçam.

Na segunda feira á noite o demonio do ciume fez com que duas mocetonas désse m grande espectaculo na rua da Sophia.

Agatanharam-se, esmurraram-se, bateram-se a chinello, e por fim ainda quizeram cevar a sua raiva n'um cidadão que as prendeu e as entregou á policia!

Que dois anjos!

Na semana passada falleceram n'esta cidade tres pessoas.

NOTICIAS GERAES

A banhos

Está na Figueira da Foz em uso de banhos de mar o sr. conselheiro Saraiva de Carvalho, illustre ministro das obras publicas na ultima situação progressista.

O Merenda

Dizem-nos da Figueira que o famigerado Merenda está contando ser absolvido pelo jury, em resultado da escandalosa protecção que espera do partido regenerador.

Não duvidamos. O partido dos Villaças é para isso e mais ainda.

Inauguração da linha ferrea de Caceres

Está inaugurada a linha de Caceres. A noticia da festa com que foi feita a inauguração de um melhoramento de tão grande alcance para os dois povos visinhos, extractamol-a em seguida dos telegrammas enviados pelos seus representantes n'aquella solemnidade aos differentes jornaes da capital.

O comboyo real que sahira de Lisboa ás 12 horas e 35 minutos da noute de sexta-feira chegou perfeitamente.

Nas estações de Santarem, Abrantes, Castello de Vide, e Marvão havia musicas, muito povo e auctoridades.

Em Marvão estavam o governador da praça de Elvas e 100 praças de infanteria 4.

Em Castello de Vide a multidão offerecia um quadro muito pittoresco. O comboyo demorou-se alli 30 minutos para que a comitiva se podesse preparar para a ceremonia da inauguração.

Na estação de Valencia de Alcantara a primeira de Hespanha, achava se postado o regimento de Caceres. A musica tocava o hymno de D. Luiz.

O rei D. Affonso chegara alli ás 9 horas. Foi com o seu sequito, presidente do conselho e ministro dos estrangeiros, Corvo e visconde de Carnide, receber el-rei D. Luiz ao wagon, conduzindo-o para a sua tenda, de campanha, tomada em Marrocos.

Ahi suas magestades abraçaram-se e trocaram phrases affectuosas. Depois apresentaram-se mutuamente os personagens dos sequitos, atravessaram por entre uma multidão enorme que os victoriava.

A *gare* estava embendeirada e tinha o portico vestido de verdura.

Depois de um não pequeno espaço de tempo que duraram os vivas e as saudações enthusiasticas que de um e outro lado se trocaram sendo muito victoriados especialmente os dois monarchas, houve um magnifico almoço, tendo os reis a seus lados os ministros de cada nação visinha. Os convidados almoçaram em pavilhão especial.

Findo o almoço os comboyos seguiram para Caceres onde chegaram ás 3 horas da tarde. A linha parecia perfeitamente construida.

A recepção dos reis aqui foi brilhante apesar da chuva copiosa. Numerosissimo povo encheu a cidade. Movimento extraordinario na linha ferrea.

Depois da chegada procedeu-se á benção da locomotora e houve solemne *Te-Deum*.

Á tarde houve tourada, mas o circo estava alagado pela chuva, e o divertimento foi mandado suspender antes da morte do terceiro touro.

Á noite houve banquete na casa da camara e brilhantes illuminações cujo effeito foi muito prejudicado pela chuva. D. Affonso XII demorou-se em Caceres para visitar as minas de phosphatos, mas o comboyo real portuguez seguiu para Lisboa ás 11 horas e meia da noite, vindo uma brilhante archotada de mais de 600 pessoas acompanhando triumphalmente com uma banda regimental os trens em que vinham os reis e seu sequito até á *gare* de Caceres, onde D. Affonso vinha acompanhar ao comboyo D. Luiz, e despedir-se d'elle, e dos demais portuguezes do seu sequito.

Nas estações hespanholas estavam piquetes e companhias da guarda civil.

Tocada pelos cornetas a saudação da ordenança emquanto os soldados apresentavam armas, o commandante, fazendo a continencia, bradava;

«—Viva Sua Magestade El Rei D. Luiz»

Os soldados respondiam:

«—Viva.»

Bradava de novo o commandante:

«—Viva Portugal.»

De um ou outro wagon do comboyo algumas vozes responderam a esta saudação dando vivas á Hespanha e á guarda civil, o que era ainda respondido pelos commandantes com vivas ao povo portuguez.

Reentrou-se de noite em Portugal.

Depois seguiram-se ainda em algumas estações os cumprimentos militares officiaes. No Entroncamento houve um almoço que el-rei D. Luiz, segundo se diz, mandára franquear a todos os convidados no restaurant da *gare*, e chegou a Lisboa o comboyo real sem que tivesse occorrido nenhum accidente desagradavel.

As linhas festivamente inauguradas antehontem no territorio hespanhol são a continuação da antiga linha do Tejo destinada pela empreza que a intentára a ligar Madrid com Lisboa por meio de uma linha que, seguindo pelo valle e ao longo do curso d'esse rio, encurtasse, quanto possivel, a distancia entre as duas capitaes. O traçado d'essa linha reduz o trajecto entre Lisboa e Madrid, que até agora era de 882 kilometros por Alcazar, Ciudad Real e Badajoz, e pelo novo ramal entre Ciudad Real e Madrid 789 kilometros, a 660 kilometros, havendo no primeiro caso uma economia de 222 kilometros, e no segundo de 129.

Esse encurtamento de distancia, representa uma consideravel economia de tempo. A companhia entende que a viagem fica reduzida a 22 horas. Pela linha antiga fazia se em 34 a 36 horas. A vantagem é, pois, de cerca de 12 horas.

Caceres fica sendo um centro de grande importancia, intermediario entre Lisboa, da qual dista 10 horas, e de Madrid, que se lhe distanceia 12 horas.

Mais querellas

Consta a um collega de Lisboa que foram apresentadas no tribunal seis querellas particulares, sendo parte em todas ellas o sr. Arrobas, governador civil de Lisboa, contra os jornaes: *Progresso*, *Folha do Povo*, *Seculo*, *Tempo* e *Mandarim*. Contra este ultimo jornal são duas as querellas.

Lenha barata

A lenha, o carvão de pedra e o gaz, de que nos servimos para obter calor, tem o duplo inconveniente de custar caro e gastar-se. Um calor que não custa nada, e que não se gasta, é o do sol.

Muchot, physico de Borgonha, pensou n'isso. Com espelhos combinados por certa fórma, chegou a apoderar-se de calor solar, a assar carne, a preparar café, a fazer ferver agua, a coser legumes, a destilar aguardente, a manobrar uma bomba.

É uma bella acquisição para paizes quentes, em que o sol raras vezes se occulta. Muitos dos que foram á exposição de 1878, em Paris, não só não viram mas até ignoram que Muchot, com espelhos de menos de 20 centimetros quadrados fez assar uma grande peça de vacca, no Trocadero, em 22 minutos; fez ferver uma chaleira e preparar café.

No dia 22 de setembro, com espelhos maiores, fez ferver 75 litros d'agua em meia hora.

Quando se houver substituido os combustiveis pelo sol, e o vapor pelo ar athmospherico, é innegavel que se terá realisado um grande progresso, o maior do presente seculo.

Obito

Durante o mez de setembro falleceram no Porto 284 pessoas.

Anedocta

Havia em Paris um cego que tinha sobre os joelhos uma lousa na qual estava escripta a seguinte phrase divina: *Dae hoje, ámanhã Deus vos dará*

Ultimamente, uma grande e curiosa multidão cercava o cego. Eis aqui o motivo:

Um gaiato, que guardou o anonymo, apagara aquella phrase e escrevera na ardosia:

Sou um cego fingido, proprietario de seis casas; dae vossas esmolas ao aleijado que está defronte de mim.

SECÇÃO COMMERCIAL

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 30 DE SETEMBRO DE 1881

ACTIVO

Emprestimos hypothecarios	16:373$230
Moveis e utensilios	338$840
Emprestimos a Camaras Municipaes	25:838$540
Accionistas	5:940$510
Letras em carteira	56:809$116
Liquidações	107:928$855
Caixa	8:448$667
Creditos	14:367$805
Acções d'este Banco	52:646$000
Devedores e credores geraes	15:738$284
Emprestimos sobre penhores	5:885$625
Devedores com hypotheca	3:347$350
Contas correntes com caução	53:423$712
Papeis de credito	2:700$000
Contas correntes	11:757$307
	381:740$841

PASSIVO

Capital	300:000$000
Fundo de reserva	2:779$645
Dividendos a pagar	970$250
Depositos á ordem	20:589$249
Ditos a praso	8:347$050
Letras a pagar	373$180
Ganhos e perdas	6:169$920
Liquidações	42:511$547
	381:740$841

Coimbra, 6 de outubro de 1881.

Pelo Banco Commercial de Coimbra

Os gerentes

Antonio Clemente Pinto.

Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

ANNUNCIOS

CURSO DE INTRODUCÇÃO

Á PHISICA, CHIMICA E HISTORIA NATURAL

Os drs. Philomeno da Camara Mello Cabral, *lente de medicina* e Daniel Ferreira de Mattos Junior, *preparador de anatomia pathologica*, continuam a leccionar no largo da Feira, n.º 8.

ABREM O CURSO A 18 D'OUTUBRO

Recebem-se desde já os nomes dos alumnos no estabelecimento do sr. José Maria Simões Leite, no largo da Feira, ou nas casas de cada um dos leccionistas.

Curso de Francez

O dr. Philomeno da Camara continua a ensinar francez. (1)

SINGER

Grande deposito das legitimas machinas de coser da Companhia Fabril

SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

NOVA machina de familia para trabalhar á mão e ao pé com o novo estojo para fazer a maior parte da costura sem alinhavar. Machina para costureira, alfaiate, sapateiro, correieiro e chapeleiro.

Garante se o bom trabalho d'estas machinas.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes, e a prompto pagamento faz se 10 % de desconto.

Os preços são iguaes aos de Lisboa e Porto.

Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador. (2)

No estabelecimento de correeiro

Rua do Visconde da Luz 107 — 113

TOMA SE um rapaz para aprendiz que tenha de 11 a 13 annos, que saiba ler e que seja bem comportado. Dá-se cama e meza. (3)

Emprestimo

EDUARDO A. DE CAMPOS PAIVA tem para emprestar dinheiro sobre hypotheca, com juro modico, até á quantia de 2:000$000 réis. Prefere hypotheca na cidade ou concelho de Coimbra.

Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 9. (4)

Leccionação

FRANCISCO JOSÉ DE SOUSA GOMES, bacharel formado em Philosophia, abre um curso de Principios de Physica, Chimica e Introducção á Historia Natural, no dia 17 de outubro, ás 8 horas da manhã, no Largo do Castello, n.º 9. (5)

Pevide de marmello

COMPRA-SE toda e qualquer porção na pharmacia Barata Diniz, Praça do Commercio e na rua do Corpo de Deus, n.º 20, 2.º andar. (6)

Ajudante de pharmacia

PRECISA-SE d'um que tenha d'um a dois annos de pratica para as proximidades de Coimbra. Para esclarecimentos—pharmacia Barata Diniz, Praça do Commercio. (7)

SEMINARIO EPISCOPAL DE COIMBRA

Abrem-se 'neste Seminario no dia 14 do corrente as aulas d'instrucção primaria e secundaria com o pessoal e horario abaixo indicado

Nomes dos professores	Disciplinas	Horario
Augusto Pereira de Moura, professor de ensino primario.	Instrucção primaria	2 — 4
Bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho, professor do Lyceu.	Portuguez	8 — 9 ½
Dr. José Braz de Mendonça Furtado, lente da Universidade.	Philosophia	8 — 9 ½
Dr. José Joaquim Manso Preto, secretario do Lyceu.	Geometria	8 — 9 ½
Dr. João José Dantas Souto Rodrigues, lente da Universidade.	Mathematica	8 — 9 ½
Bacharel Francisco Maria Pereira, professor do Lyceu.	Latim (2.ª parte	10 — 12
Dr. José Augusto Sanches da Gama, lente da Universidade.	Historia	10 — 11 ½
Dr. Luiz da Costa e Almeida, lente da Universidade.	Geometria	10 — 12
Bacharel João Bernardo Heitor d'Athayde, professor interino do Lyceu.	Francez (1.ª parte)	12 -- 1 ½
Dr. Francisco Antonio Diniz, professor do Lyceu.	Francez (2.ª parte)	12 — 1 ½
Arcediago Antonio José da Silva.	Latim (1.ª parte)	12 — 2
Bacharel Manuel Justino d'Azevedo, professor do Lyceu.	Introducção	1 ½ — 3
Bacharel Manuel Joaquim Teixeira, professor do Lyceu.	Historia	1 ½ — 3
Conego Gaspar Alves de Frias Ribeiro, professor do Lyceu.	Latinidade	1 ½ — 3 ½
Dr. José Frederico Laranjo, lente da Universidade.	Litteratura	2 — 3 ½
Dr Francisco Antonio Diniz, professor do Lyceu.	Inglez (*a*)	2 ½ — 3 ½
Luiz Augusto Pereira Bastos, professor do Lyceu	Desenho	2 — 4

(*a*) Como o exame de inglez não é por'ora preparatorio obrigado, esta aula só se abre quando haja numero sufficiente d'alumnos.

Seminario Episcopal de Coimbra, 10 d'outubro de 1881.

O Vice Reitor — ANTONIO JOSÉ DA SILVA.

PROMPTO INFALLIVEL
BARATISSIMO
TRATAMENTO
ANTI-RHEUMATICO

O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos agudos.
O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos chronicos.
O ELIXIR SARRAZIN cura a gotta.
O ELIXIR SARRAZIN cura o lombago.
O ELIXIR SARRAZIN cura as dôres sciaticas.
O ELIXIR SARRAZIN cura as enxaquecas.

Adoptado por todos os hospitaes francezes

PREMIADO PELAS ACADEMIAS

Preço 1$000 réis

Deposito em Coimbra, **J. L. M. Ferraz**, largo do Castello.
» » Lisboa, **Avellar**, rua Augusta, 225 e 227.
» no Porto, **Ferreira & Irmão**, Bainharia, 77 e 79.

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, &c., curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica).—Em Madrid, agencia franco hispano-portugueza, Sordo, 31.
Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

Venda de casa

NÃO se tendo effectuado em 2 do corrente a venda da casa com loja e tres andares sita na rua de Mathematica, n.os 26 e 28, por não convir o lanço offerecido, por isso volta novamente á praça e que ha de ter logar n'aquelle mesmo local no proximo dia 23, ás 11 horas da manhã.

Coimbra, 10 de outubro de 1881.

O encarregado da venda
Adriano da Silva Espingarda.
(5)

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

POR ordem do ex.mo presidente d'esta Associação convido novamente os socios para se reunirem em assembleia geral, na casa da Delegação da Sociedade de Geographia Commercial do Porto, ao cimo da rua do Visconde da Luz, no domingo 16 do corrente, pelas 11 horas da manhã, para ser lido o parecer da commissão de contas e proceder-se á eleiçao dos corpos gerentes.

Coimbra, 11 de outubro de 1881.

O secretario,
(6) *M. Braga.*

MENDES D'ABREU
ALFAIATE
146—Rua da Calçada—148

PARTICIPA a todos os seus amigos e freguezes que chegou de Lisboa com o seu magnifico e completo sortido de fazendas proprias para a estação de inverno, e que no seu estabelecimento se continúa a fazer roupas pagas em pequenissimas prestações mensaes, trimensaes e semanaes.
(7)

Vende-se

A propriedade denominada a Lapinha de Condeixa. Quem a pretender queira dirigir-se a Antonio da Silva Andrade, do lugar de Sernache. (8)

HOJE, ÁMANHÃ

e dias seguintes, continua o grande leilão de

Fazendas, Bijouterias, Quinquilharias, Louças, Brinquedos, e muitos mais objectos que estarão patentes no acto do leilão.

Horas do leilão: das 11 ás 3 da tarde e das 5 ás 8 da noite.
Horas para vender fóra de leilão: das 3 e meia ás 5 da tarde.

RUA DA CALÇADA, 247 e 249 (antigo largo da Portagem, frente á ponte).

AOS AMADORES!...

Quereis vinho tinto velho de magnifica qualidade? visitae o armazem da rua das Padeiras, n.º 39, que ahi encontrareis excellente pinga.

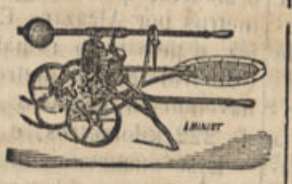
No mesmo armazem continua-se a vender o excellente vinho branco de 6 annos, que tão apreciado tem sido, a 150 réis o litro, vendendo-se do mesmo já engarrafado a 160 réis a garrafa. Cópo de 2 decilitros 30 réis.

Rua das Padeiras, 39

BOMBAS J. MORET Y BROQUET — FABRICA E OFFICINAS 121, *rue Oberkampf, PARIS*



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e latrinas. Unicas apreciadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*



5 MEDALHAS, PARIS 1878

AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia têem pretendido imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

Gran éxito en Paris
VELOUTINE CH^les FAY
POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO
INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cútis frescura y trasparencia.
INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS
Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.
Desconfiar de las falsificaciones.

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

Venda de boa propriedade

VENDE SE a quinta da Guarda Inglez, ao Almegue, defronte d'esta cidade de Coimbra, que se compõe de casas de habitação, pateo com agua, eiras, curraes, etc.; terras de monte com arvores de fructo e olivaes, e grande insua. Confina com as estradas de S Martinho do Bispo e Taveiro, e com propriedade do ill.mo sr. Antonio Correia Lemos, etc.

Vende-se junta, ou dividida, convindo.

Ricardo Antunes de Macedo está encarregado de receber em sua casa, na Praça 8 de Maio, Coimbra, as propostas, effectuar definitivamente a venda, e dar os esclarecimentos sobre os encargos da referida propriedade. (10)

DOENÇAS no
ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularizam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Reis.—PÓS: 1,200 Reis
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Phen em PARIS

Aguas de Verim

VENDEM SE na Pharmacia de Domingos Barata Diniz em Coimbra. (11)

PÓS DE GRANITO COR DE ROSA
ao Perfumo de Hortelãa alambreada
O MELHOR DE TODOS OS DENTIFRICIOS
O unico que não altera o esmalte dos dentes
Expedição franco de porto pelo correio.
PREÇO DA CAIXINHA: 10 FRANCOS
Mme DOBRAL, rue David, 10, Passy-Paris
Todas as pessoas comprehendem a grande vantajem que esnera-se a conservação dos dentes e a hygiena da bocca. N'uma questão d'esta, toda economia pode crear um perigo. O preço não he nada; o resultado he tudo. Nossa pós emprega-se só ou concurrentemente com agua de Botot.—Preço: 1:800 reis. Venda em grosso para España, Portugal e Colonias, *Agencia Franco-Hispano-Portugueza.* Paris, 55, Rue Taitbout.—Madrid, 31, Calle del Sordo.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno..... 3$200
Semestre..... 1$600
Trimestre..... 800
Correspondencias por linha..... 30

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno..... 3$420
Semestre..... 1$710
Trimestre..... 855
Folha avulsa..... 40

Numero 2:680 | Sabbado, 15 de Outubro de 1881 | Anno XXVI

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 6$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

COIMBRA

A SITUAÇÃO DO PAIZ

Não somos pessimistas, mas perante a evidencia dos factos não podemos furtar-nos á confissão triste de que é assaz desgraçada a situação actual do nosso paiz, e de que bastante sombrio promette ser o futuro da nação portugueza.

A nossa agricultura definha-se e esmorece ainda por todos os males, desde os que lhe aniquilam os productos no campo até aquelles que vão depreciar-lh'os no mercado.

A nossa industria fabril continua paralysada e sem desenvolvimento, devido a causas numerosas, e principalmente por não encontrar no paiz pessoal habilitado, operarios preparados com a indispensavel educação artistica.

O nosso commercio não amplia a sua area, nem augmenta de intensidade.

Finalmente a nossa marinha cada dia se vae limitando mais, de forma que no mar, onde já reinámos, hoje só raramente apparece tremulando a nossa bandeira gloriosa!

É esta sem exaggero a situação economica, situação critica, que está instantemente exigindo um severo estudo, e largas e energicas providencias tendentes a melhorar-lhe a desagradavel feição.

É esta a situação economica, já de si mais do que sufficiente para causar ao estado graves embaraços financeiros.

Infelizmente porém ninguem trata de estudar as questões economicas, e nem ao menos se procura evitar o aggravamento das más circumstancias financeiras, filhas d'esta perigosa anemia de que a nação está soffrendo!

Deixa-se que a agricultura se arraste por si no caminho da rotina. Engana-se a industria e o commercio com simulacros de inqueritos, e vae-se-lhes cavando a ruina com tratados em que só são favorecidos os estrangeiros. Á marinha procura-se arruinal-a, tirando-lhe um pequeno privilegio que ainda lhe dava algum vigor!

É isto o que se faz pelo desenvolvimento das forças economicas; mas, como se tudo isso fosse pouco para impedir completamente o ressurgimento financeiro do paiz, a essas loucuras alliam-se ainda outras e outras, eivadas além d'isso da mais profunda immoralidade, e que não tardarão a collocar nos á beira da bancarota.

Não se restringem as despezas publicas, pelo contrario augmentam-se; aposentam-se funccionarios validos para anichar creados, parentes e filhos dos ministros; criam-se desnecessariamente muitos empregos novos, para com elles remunerar á custa do povo torpissimas galopinagens eleitoraes; regula se a fiscalisação aduaneira, não para a tornar mais efficaz, mas para arranjar n'ella uns certos logares rendosos, precisos para alimentar a vadiagem da rapaziada fina; emfim arvora se em systema de administração a prodigalidade mais insensata, a immoralidade mais cynica, o mais louco perdularismo que jámais se viu, a não ser quando o audacioso Calonne dirigia as finanças francezas nas antevesperas da revolução!

Em tal caminhar para onde vamos? Qual será em breve trecho o nosso estado economico e financeiro?

Não nos atrevemos a responder.

Não são estreitas as nossas relações politicas com a republica Helvetica, e as commerciaes pouco mais são do que insignificantes. N'aquelle paiz raramente passam portuguezes, e portanto, não havendo interesses a salvaguardar, sempre se entendeu, e bem, que ahi não haviamos mister de ostentosa representação diplomatica, e por esse motivo não havia dotação para ella no orçamento do estado.

Não obstante porém *tudo isso o homem que não ri* acaba de crear o logar de ministro plenipotenciario junto ao governo suisso, e arrumou n'elle um diplomata, que por uma intriga qualquer se tornou incompativel com certa dama residente em Paris, onde o recente ministro era secretario da legação.

Isto já de si é ridiculo; mas, para que se fique conhecendo toda a torpeza d'este arranjo, saiba-se que o pretexto para elle foi a negociação de um tratado para a reciproca protecção das marcas de fabrica, tratado que só interessa á Suissa que nos manda os seus relogios, e tratado que pertence a uma especie, contra á qual o *homem que não ri* ainda ha bem pouco desencadeou a sua melodramatica rethorica!

De forma que, para desaggravo de uma dama, e para defeza dos interesses da relojoaria suissa, o sr. Hintze Ribeiro poz de lado a sua *opinião*, e não duvidou obrigar o pobre povinho portuguez ao pagamento de alguns contos de réis a mais!

Que *Zé Pagante* agradeça a este ministro á altura da gravidade das circumstancias, para o qual os caprichos das *damas* e as conveniencias dos patricios de Guilherme Tell são de mais pezo do que os interesses da sua patria.

É unico; que portento, que ministro!

Aquelle bom dr Villaça, administrador do concelho dos Olivaes, que ha dias disparou dois tiros de rewolver contra um dos seus administrados, um pobre homem inoffensivo, aquelle dr. ainda continúa no exercicio das suas funcções, e não se falla nem em que seja suspenso, nem mesmo processado, devido talvez ao seu parentesco espiritual com Sampaios, de quem é compadre!

Pelo contrario ha quem affirme que o supradito Villaça será recompensado brevemente com a administração do bairro occidental de Lisboa!

E se as coisas correm assim na capital, ainda se admiram que o Merenda espere ser absolvido?

Mas o que é isto? estaremos porventura em Marrocos?

Se o não estamos, parece: persegue-se a imprensa, e acoroçoam se os que attentam contra a vida humana!

Seja tudo para gloria dos titeres, guindados pelo sr. Pontes á altura da gravidade das circumstancias. Seja.

Finalmente resolveu-se o sr. ministro da fazenda, e mandou publicar os mappas da divida fluctuante relativos aos mezes de agosto e setembro ultimos, o que não foi sem tempo.

Por esses documentos se vê que o mos-

FOLHETIM

AS SEVILHANAS

As mulheres de Sevilha justificam a sua reputação de belleza; parecem-se quasi todas, o que caracterisa as raças puras e d'um typo distincto: os olhos rasgados, franjados de pestanas pretas, teem um effeito d'um branco e negro desconhecido em França.

Quando uma mulher, ou uma rapariga passa junto de nós, baixa lentamente as palpebras depois levanta-as rapidamente, dardeja um olhar de brilho insupportavel, mexe as pupillas e baixa de novo as palpebras.

Só a bailarina Amany, quando dançava, poderia dar idéa d'estes olhares incendiarios, que o Oriente legou á Hespanha; não temos termo para exprimir este movimento dos iris: *ojear* falta no nosso vocabulario.

Este olhar de uma luz tão viva e brusca, que envolve e aperta um estrangeiro, nada tem precisamente de significativo e fixa se indifferentemente no primeiro objecto que surge; uma andaluza olha com estes olhos apaixonados, um carro que passa, um cão que corre, latindo, ou um bando de creanças fazendo toiradas.

Os olhos dos povos do Norte são apagados e sem expressão; o sol nunca lhes deixou o mais insignificante do seu reflexo.

*

Os dentes, dos quaes os caninos são muito agudos e se parecem pelo brilho com os dos cães da Terra-Nova, dão ao sorriso das mulheres de Sevilha alguma coisa de arabe e de selvagem, de uma originalidade extrema.

A fronte é alta, arqueada e polida; o nariz, pequeno, derivando um pouco para o aquilino, a bocca muito colorida. Infelizmente a barba termina algumas vezes, por uma curva muito brusca, uma oval divinamente começada. As espadoas e os braços um pouco magros, são as unicas imperfeições que o artista o mais meticuloso poderia encontrar nas sevilhanas.

A delicadeza do typo, a pequenez das mãos e dos pés, nada deixam a desejar. Sem nenhuma exageração poetica, encontram se facilmente em sevilha pés de mulher do tamanho de uma mão de creança.

As andaluzas são muito orgulhosas d'esta qualidade, e sabem se portanto calçar: dos seus sapatos aos cothurnos chinezes a distancia não é grande.

Con primor se calza el pié
Digno de regio tapiz,

é um elogio tão frequente nos romances hespanhoes como as côres da rosa e do lyrio nos francezes.

*

Os sapatos, ordinariamente de setim, cobrem simplesmente os dedos, e parece não terem talão, estando guarnecidos n'este logar com um bocado de fita da côr da meia.

Em França, a uma menina de sete a oito annos, ser-lhe-ia impossivel calçar o sapato d'uma andaluza de vinte annos.

Por este motivo não se fartam de rir á custa dos pés e das botinas das mulheres do Norte—com os sapatos de baile d'uma allemã, faz-se um barco de seis remos para passeiarmos no Guadalquivir. Os estribos de madeira dos *picadores* não chegariam ainda para sapatos de *ladies*,—e mil outras *andaluzadas* d'este genero.

Eu defendi o mais que pude os pés das minhas parisienses, mas só encontrei incredulos. Infelizmente as sevilhanas só são hespanholas nos pés e na cabeça, no sapato e na mantilha; os vestidos de côr á franceza, começam a imperar. Os homens vestem-se pelos figurinos da moda. Ás vezes trajam casaco e calças de linho branco, uma cinta vermelha e um chapeu andaluz; isto, porém, é raro, e este costume é pouco pittoresco.

*

É na Alameda do Duque, onde se vae tomar ar, nos intervallos do theatro, que, lhe fica visinho, que é encantador vêr pelas 7 ou 8 horas, passeiar as bellas sevilhanas em pequenos grupos de tres ou quatro, acompanhadas dos seus galãs, em exercicio ou na espectativa.

Teem o quer que é de agil, de vivo e de irrequieto, e teem uma certa ostentação, um certo luxo, todas as vezes que andam.

A presteza com que o leque se abre e se fecha nos seus dedos, o brilho do seu olhar, a firmeza do seu passo, a flexibilidade ondulante do seu talhe, dão lhes um aspecto todo particular.

Póde haver em Inglaterra, em França, em Italia, mulheres de uma belleza mais perfeita, mais regular, mas com certeza não as ha mais bellas e mais delicadas.

Possuem em alto grau o que os hespanhoes chamam *salero*. É uma coisa de que é difficil dar idéa em França, um composto de indolencia e de vivacidade, de respostas promptas e agudas e de maneiras infantis; uma graça, uma petulancia, um *ragoût*, como dizem os pintores, que póde não se encontrar na belleza, mas que muitas vezes se lhe prefere.

Assim, diz-se em Hespanha a uma mulher:

—Tem *salero!*

Não ha nenhuma galanteria que valha esta.

*

Eu ia passeiar todas as tardes para a Alameda para as vêr e vêr o sol afundar-se por detraz do arrabalde de Triana, situado do outro lado do rio.

Uma palmeira de aspecto magestoso erguia ao ar o seu pennacho de folhas, como para saudar o astro á sua queda. Eu gostei sempre e excessivamente das palmeiras, e não posso vêr uma sem me sentir transportado a um mundo poetico e patriarchal, mergulhado nos encantos do Oriente e nas magnificencias da Biblia.

THEOPHILO GAUTIER.

trengo não tem cessado de se desenvolver, e que está gordinho que é mesmo uma peça. Em 30 de setembro ficou em 6.074:471$225 réis.

Mas será essa a verdade inteira? Não se terá praticado falcatrua para apresentar reduzida a divida que nunca se submerge? Ter-se-ha pago á junta do credito publico toda a dotação que ella devia receber?

Eis umas perguntas importantes, mas a que não podemos responder por ora, e por um motivo simples: os bazorras da pasta da fazenda não fizeram publicar as contas do thesouro desde julho!

Que medo que estes typos tem da letra redonda! Que vontade de se occultarem!

Elles lá sabem o porque.

Um correspondente de Paris para um dos mais bem informados jornaes da capital disse que constava que a assignatura do tratado de commercio franco-portuguez ficára adiada para março, mas sustentou que já estão assignados os preliminares do dito tratado.

Algumas folhas regeneradoras levadas do seu muito zelo vieram logo dizer que a segunda affirmativa era falsa, e que os preliminares do tratado não estavam tal assignados, não se lembrando, as infelizes, de que já diversos jornaes do seu partido tinha confessado a veracidade de tal assignatura, colorindo o negocio simplesmente com dizerem—que isso não compromettia o resultado das negociações!

O que querem dizer estas trapalhices, estas contradicções flagrantes?

Querem dizer que a industria portugueza foi mais uma vez ludibriada, que o inquerito é uma burla, e que o adiamento é uma pura comedia, que só terá por effeito fazer correr durante mezes 12 *libritas* diarias para os bolsos do sr. Antonio de Serpa, embaixador n.° 2 junto ao governo da republica franceza!

Acham que é pouco? Pois é pedir mais, que a regeneração é de fertil inventiva n'esta ordem de traficancias.

Acaba de ser despachado um aspirante para a alfandega de consumo. Não advinham quem é? Pois é facil. Um sobrinho do sr. Barros e Sá. Que prodigiosa familia, inator que a dynastia dos Pharaós!

Dentro em pouco como os parentes não acabam e os logares não sobram, não haverá remedio senão estabelecer dobradiças.

Diz-se que os collegas já estão escandalisados com tanta chuchadeira para a parentella. Invejas! O que elles queriam era ter cada um tantos membros na tribu.

Como se vê, o emprezario Barros e Sá lucra; resta saber se o publico está contente. E não ha de estar? Dezoito contos de divida fluctuante por dia, e um despacho quasi diario para algum parente do illustre ministro da justiça e da fazenda *in partibus!*

Enviou-nos o ex.^mo^ sr. Ferreira da Cunha, dignissimo ex-secretario geral d'este districto, a carta que abaixo publicamos, e na qual s. ex.^a^ se despede dos seus bons e numerosos amigos, e manifesta a funda saudade que o tortura ao afastar-se pela segunda vez d'esta cidade, onde tem gasto uma boa parte da sua vida.

Se o nobilissimo caracter do sr Ferreira da Cunha não fosse já de todos conhecido, bastaria esta carta para o pôr em evidencia: quem assim sente saudades é porque tambem as faz experimentar; quem assim deixa numerosos e bons amigos, é porque tambem soube ser sempre amigo leal e dedicado.

E assim foi, e assim é. O sr. Ferreira da Cunha, de longa data relacionado 'nesta cidade, e ultimamente collocado 'neste districto 'num cargo difficil e de responsabilidade, soube sempre haver-se com tanto acerto e delicadeza que só amisades e sympathias grangeou, e ninguem lhe votou taes sentimentos que não fosse correspondido com a mais leal hombridade, com o mais correcto cavalheirismo.

Assim foi, e por isso é que hoje, ao apartar se s. ex.^a^ d'esta terra, são muitos os que como nós lamentam a sua sahida, ficam sentindo que tarde se consolarão da perda da sua amavel convivencia, e fazem votos por que auras felizes lhe permittam continuar venturosamente a sua carreira publica, tão brilhantemente trazida até á actualidade.

Eis a carta de s. ex.^a^:

Sr. Redactor. — Depois de dois annos, tres mezes e dez dias, termino hoje as minhas funcções de secretario geral do governo civil d'este districto, para ir tomar posse do cargo de primeiro official do ministerio do reino, para que fui nomeado, precedendo concurso, por decreto de 27 de setembro proximo passado.

É a segunda vez que me retiro d'esta cidade, tendo aqui passado um longo espaço da minha vida em periodos desiguaes.

Da primeira, levei comigo a grata recordação dos amigos d'infancia, dos condiscipulos nas lides academicas, das ridentes margens do Mondego, em fim, dos mil encantos naturaes, que adornam esta boa terra, e que tão cantados tem sido por todos os que sentem na alma as impressões agradaveis do bello. Agora, um sentimento muito mais forte e mais duradouro, tem duvida, me domina e opprime o meu espirito: — a saudade de amigos verdadeiros e valiosos, que me serviram de esteio e guia, de protecção e amparo, que me prenderam e teem ligado pelos sagrados laços da mais sincera e verdadeira gratidão, e aos quaes jámais poderei solver o debito que contrahi.

Desejava, sr. redactor, poder significar, bem authentica e publicamente, a cada um de per si, e em primeiro logar aos ex.^mos^ cavalheiros, que teem exercido o cargo de governador civil 'neste districto, o reconhecimento e gratidão, que a todos devo, pela benevolencia e amabilidade com que se dignaram tratar-me, e em que v. s.^a^, sr. redactor, os secundou, por occasião de noticiar o meu despacho.

Na impossibilidade, porém, de realisar o meu desejo, aqui os reuno a todos 'num saudoso abraço d'eterna gratidão; e ao dispôr de todos ponho o meu limitado prestimo.

Aos dignissimos empregados no governo civil e meus companheiros no trabalho, dos quaes sempre recebi não interrompidas provas de lealdade e dedicação, a todos envio a profunda saudade que me acompanha, e peço me desculpem, se, no ardor das nossas lides, deixei alguma vez, bem contra minha vontade, de usar as attenções de que tão dignos se tornam pelo seu fino trato e extrema delicadeza.

Pela inserção d'estas linhas, sr. redactor, lhe ficará summamente agradecido o

De v., etc.

Coimbra, 12 d'outubro de 1881.

Jacintho Simões Ferreira da Cunha.

COLONIAS

Macau, 22 de agosto

Meu caro amigo.

Vou dar-lhe algumas noticias de Macau, o que já ha muito não faço. Para isso aproveito a occasião de estar bloqueado em casa pela chuva, e pelo temporal, e ter de escrever á luz da unica metade de uma janella que está aberta por não nos deixar-nos asfixiar. As outras janellas estão fechadas, amarradas, pregadas, e especadas por causa do vento.

É por tanto quasi escusado dizer lhe que lhe escrevo ao som de furiosas rajadas de vento, e sentindo o mar a borrifar-me as janellas, isto é, sob a prespectiva de um respeitavel tufão. Ha tres dias que os barometros descem com um calor abafador e a prespectiva das nuvens ameaçadora. Hoje ás 7 da manhã a capitania do Porto deu o signal de tufão, e a sinistra bandeira encarnada e branca appareceu içada nos topes da fortaleza do Monte e do mastro do Palacio do Governo.

As embarcações chinas grandes e as lanchas dos postos fiscaes, já haviam hontem procurado refugio no rio interior, e os *tancás*, pequenos botes, haviam sido trasidos para terra. As repartições publicas depois de postos na segurança possivel os seus papeis, fecharam, e os candieiros da illuminação publica vão ser tirados dos seus postes. Nas casas particulares todos se preparam segurando janellas e portas, apeando quadros, espelhos, pondo em segurança papeis e objectos de valor, etc., etc. É necessario estar preparado para resistir á furia do vento, ás inundações do rio e do mar, e até da chuva, e aos ataques dos ladrões, que muitas vezes se aproveitam d'estes cataclismos, e da escuridão das ruas para atacarem as casas. Os edificios proximos do mar são os que mais riscos correm, porque este sae do seu leito para lhes ir arrombar as portas e as janellas, ás vezes derrubar lhes as paredes e escavacar tudo quanto encontra.

Agora que lhe estou a escrever, ao abrigo do vento que por emquanto sopra do norte, o mar vem já até seis ou sete metros da minha casa, e está ao nivel da cortina do muro que guarnece a rua, tanto tem já subido as aguas. Estamos por tanto de oratorio, á espera de saber qual ha de ser a nossa sorte.

Eu conheço os temporaes do mediterraneo; já experimentei as terriveis tempestades do Atlantico; sei por experiencia o que é uma tormenta no montanhozo e herculeo mar das Indias; vi as medonhas trovoadas do estreito de malaca; assisti ao cyclone de 1864, creio eu, em Lisboa, e sem querer fazer erudição do pouco conhecimento que tenho do mundo, podia dizer-lhe que vi as tormentas de area no deserto da Arabia, mas nada disto se parece com as perturbações da natureza produzidas por um tufão. O estrondo que as suas rajadas produzem por cima dos nossos telhados; a força prodigiosa com que o vento penetra nos edificios, apesar de fechados e quasi calafetados, com que os faz tremer, os destelha e derruba; os destroços que a agua e o vento produzem em pouco tempo, tudo isto é na verdade espantoso, e mostra que a agua e o vento combinados são dois agentes de terrivel potencia destruidora quando impedidas por forças como as de um tufão. A estas horas em que lhe estou a escrever, 3 da tarde, o barometro acaba de descer a 29 e 30. Ainda depois dos terriveis tufões de 1874 e 1875 os barometros não haviam descido tanto; por tanto esperamos por alguma catastrophe grande. Agora e desde manhã cahe chuva diluviana; mas o temporal é moderado.

——

Continua esta já no dia 23. Felizmente passou-se a noite sem desgraças, e hoje ninguem explica como os barometros baixaram tanto sem que um grande tufão nos visitasse. O temporal foi longo mas não forte, e apenas produziu alguns estragos na rua marginal do rio interior, causados pela invasão das aguas do rio, e pela pessima construcção d'essas ruas, a que chamarei *ruas ocas*, e por tanto pouco proprias para resistirem a um visinho tão pouco amavel como é o rio impellido por um tufão. Algumas casas e edificios publicos soffreram tambem. É pois de crer que a força do temporal, ou o seu eixo não passasse muito perto de Macau. Comtudo a estas horas o temporal ainda é muito, mas os vapores de Hong kong e Cantão, que hontem estiveram de caldeiras acezas, amarrados ás suas boias, já hoje largaram para os seus destinos. E visto que já podemos respirar livres d'esta pezada brincadeira dos senhores elementos, vamos a outros objectos.

—Os padres missionarios em Timor, em vez de curarem exclusivamente da sua missão evangelisadora, envolveram-se em uma guerra sem treguas contra o governador d'aquelle districto, procurando todos os meios de o envolver em conflictos, para promoverem a sua demissão, conforme elles proprios não se pejam de dizer a quem os quer ouvir. Porque será isto? A resposta d'esta pergunta envolve uma questão grave. É plano antigo dos jesuitas assenhorearem-se d'aquella ilha.

Quem poder lêr as instrucções dadas pelo governador de Gôa, Conde de Sarzedas a um governador de Timor, que foram publicadas no 1.° volume do *Archivo Universal* (creio eu) e constituem um documento historico de grande valia, poderá ver a historia dos padres missionarios em Timor até aquella epocha. De então para cá tem sido o mesmo, pretendendo dominar os governadores, dar as leis no districto, dominar os povos, explora-los em proveito proprio e adquirir riquezas. Nos ultimos 6 annos, creio que foram suspensos pelos governadores, ou estiveram para o ser, quatro superiores da Missão. O anterior governador Hugo, foi dominado por elles, e d'ahi talvez vieram muitos erros que commetteu.

O actual governador, Cardoso de Carvalho, habil governador, e muito liberal, comprehendendo perfeitamente a questão do governo d'aquelle districto, naturalmente estava em antagonismo ás vistas dos jezuitas, que procuram especular com o atrazo da ilha e com a ignorancia das suas riquezas, de cujo conhecimento fazem monopolio. Por tanto premeditaram a guerra, e declararam-lh'a com o fim de verem se precipitam a demissão d'aquelle digno funccionario, começando por se negarem a assistir ao juramento de obediencia de um regulo, que elles declaram attentatorio da religião, da moral e não sei de que mais cousas.

Agora o notavel é que elles proprios andaram atraz do regulo para elles *o levarem* á obediencia, mas elle não lhes quiz dever essa favor, nem que o governador lh'o devesse tambem, e foi directamente apresentar-se á obediencia sem dependencia d'elles, depois de absolvido das accusações que os mesmos padres lhe faziam de mortes e crimes, que as proprias testemunhas dadas por elles, negaram!!! Eu podia encher muitas paginas com esta historia; mas não estou realmente para essa massada, e basta saber que o superior interino foi condemnado pelo poder judicial a 60 dias de prisão, por desobediencia ao mesmo poder, e estando na cadeia, os outros padres fizeram com que as meninas e rapazes que estão a cargo das irmãs de caridade, fossem cada uns por sua vez, chorar debaixo das janellas da prisão. As pobres creanças berravam, como se tivessem sido ensaiadas para ir desempenhar aquelle papel a um theatro. Os padres faziam isto para provocar alguma reacção do governador, mas este teve o bom senso de deixar correr livremente aquella caricatura, contentando-se com o castigo que o ridiculo lhe infligia.

——

Estou a escrever-lhe 9 dias depois de ter principiado esta. O tufão do dia 22 foi annunciado pelo observatorio de Manilla no dia 18, e carregou para os portos e mares do norte, para onde fez bastantes estragos. No dia 27 o barometro começou a baixar outra vez, e aquelle observatorio annunciava outro tufão, que felizmente tomou o caminho do sul, deixando-nos em paz. Temos porém tido calores enormes. Nos dias 27 e 28 o termometro marcou 92 em casa e 96 na rua. A chuva tem sido diluviana durante os mezes de julho e agosto, que nos está a deixar, chuvas e grandes trovoadas. No mez de julho o pluviometro marcou 28 polegadas de agua.

Macau está n'este momento convertido no que a cidade de Coimbra costuma ser por occasião das festas da Rainha Santa. Celebram ás chinas as festas de um santo da sua devoção, com uma procissão, que dura 3 dias, e com officios nos seus pagodes. Algumas ruas do Bazar estão ornadas com uma grandeza, e com adornos que não pó lem facilmente descrever se. Basta dizer-lhe que a subscripção para estas festas montou a perto de 50 contos de réis, e que se esperam em Macau mais de 100:000 chinas de todas as cidades communicadas por vapores com esta, e das immediações. As festas começam ámanhã; toda a cidade commercial china offerece á noite uma deslumbrante prespectiva. Eu contei hontem em uma loja 45 balões, além de 3 lustres de crystal. Devem subir a alguns milhares os lustres e quadros de figuras mechanicas que adornam as ruas. Os lustres, são de uma infinita variedade de feitios, e gostos, qual mais rico e admiravel por seus lavores e figuras. Ha lustres enormes de 4 e 5 ordens de globos de differentes côres, com trabalho de alto e baixo relevo no corpo, com figuras e quadros, com admiraveis trocados de metal e penas, e retroz, franjas de retroz, etc., etc. Os vapores que fazem a carreira entre Macau e differentes portos da China, ha cinco dias que despejam em Macau carregações de Chinas.

Nenhuma casa deixa de ter hospedes, nenhuma fica por alugar; nas hospedarias offerecem-se sommas enormes por aposentos, e emfim restam as ruas e largos para dar descanso aos que já não encontram onde se meter. Estas festas não se faziam ha muitos annos. Em differentes pontos da cidade estão levantados porticos, especie de arcos no gosto chinez. Desenganem-se os meus amigos, os costumes são os mesmos em todos os povos do mundo, sómente com a differença da fórma por que os põem em prática.

Causa certa estranheza nos circulos officiaes não ter sido ainda publicado o tratado Russo-China, apesar de se ter dito que estava ractificado. Attribue-se a clausulas secretas este mysterio, até hoje guardado com o referido tratado.

Publicou se no *Boletim da Provincia* uma estatistica do movimento da secretaria do governo, pela qual se vê, que este movimento, no anno de 1880 foi de 16:505 documentos. O que, porém, o amigo não sabe, é que a secretaria do governo tem sómente dois funccionarios nomeados pelo governo, o secretario e o official maior. Ha um amanuense nomeado pelo governador, e eis o

quadro, grande quadro que figura no orçamento.

Não é preciso saber muito para ver que é absolutamente impossivel a secretaria superior da Colonia satisfazer ás necessidades do serviço da administração.

Parece que o rev.º Bispo dr. Ennes se retira brevemente, visto não o ter feito, como tencionava a passada primavera. E por hoje nada mais.

Por aqui ha socego, saude e dinheiro no bolso de quem o tem. Creio que pouca differença fará da sua terra.

Adeus. J.

NOTICIARIO LOCAL

Amanhã terá logar na sala dos actos grandes da Universidade a recitação da oração de *Sapientia*, que será feita pelo sr. dr. Costa Simões, decano de medicina, e em seguida proceder-se-ha á distribuição solemne dos premios e diplomas de *accessit*

A abertura das aulas realisar-se-ha na segunda feira.

Voltou já da Figueira, onde esteve durante algum tempo, o sr. dr. Manuel d'Oliveira Chaves e Castro, illustrado lente cathedratico da faculdade de Direito, a quem dirigimos os nossos comprimentos.

Egualmente tem regressado muitos outros cavalheiros e familias que foram passar fóra a estação calmosa.

Estão já 'nesta cidade os tres concorrentes ás vagas de lentes substitutos na faculdade de Direito, e que são os srs. drs. Antonio Candido, Guimarães Pedrosa, e Lopes Praça.

Suas ex.as estão trabalhando nas dissertações que teem de apresentar para o concurso.

Diz-se que o secretario geral do districto de Evora é quem ha de substituir 'neste districto o sr. Ferreira da Cunha, e que até já está feita a transferencia.

Nada porèm sabemos de positivo.

O sr. arcebispo de Gôa regressou já da visita que fez á cidade de Lamego.

Sua ex.a veio acompanhado pelo seu secretario o rev.º sr. padre João Maria Pinto da Gama.

Foi concedida licença por 60 dias ao sr. dr. dr. Alfredo Felgueiras da Rocha Peixoto, lente cathedratico da faculdade de Mathematica, afim de que s. ex.a possa tractar da sua saude.

O sr. dr. Luiz da Costa foi exonerado do cargo de reitor do lyceu d'esta cidade.

Para o substituir foi nomeado o sr. dr. Raymundo da Silva Motta.

Agora mesmo acabamos de receber o projecto dos estatutos do *Centro Operario de Coimbra*, trabalho do distincto artista e nosso bom amigo o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Ao que podêmos deprehender de uma rapidissima leitura o projecto está excellentemente elaborado, estando perfeitamente definidos os fins da associação, bem escolhidos os meios de acção, justamente providenciado o que respeita á admissão de socios e seus deveres, e notavelmente planeada a organisação e gerencia governativa da sociedade. Nada falta 'nesta futura lei organica. Está um bello trabalho, e faz honra ao seu redactor, de quem em verdade não era para esperar menos.

Agora resta que á classe operaria não falte a união, a boa vontade e a perseverança, necessarias para que vá por deante essa meritoria obra de regeneração e de progresso, tão auspiciosamente iniciada por um benemerito grupo de artistas de merecimento.

Amanhã terá logar a assembleia geral para a discussão do projecto apresentado.

O sr. Sergio de Castro, quintanista de Direito, redactor da *Correspondencia de Coimbra*, e presidente da commissão académica que promoveu os festejos camonianos, foi agraciado com o habito de S. Thiago.

Os nossos parabens.

Pela camara municipal d'este concelho foi já auctorisado o pagamento do ordenado dos professores de instrucção primaria, relativo ao mez de setembro findo.

NOTICIAS GERAES

O presidente Garfield

O fallecido presidente Garfield era fatalista. Morreu no dia do anniversario da batalha de Chickamanga, na qual se distinguiu pela sua bravura.

Durante a sua enfermidade fallava muitas vezes n'esta data; e, quando a 27 de agosto recahiu, disse para sua esposa:

—Chama me pusilanime; mas lembra-te que se aproxima a hora fatal.

Recorda esta circumstancia, verdadeira ou falsa, um caso similhante: Cromwel morreu a 3 de outubro, anniversario da celebre batalha de Dunbar.

Henri Dufour

Acaba de seccumbir em Africa, assassinado por uma tribu de Vambo, em guerra com os portuguezes, o joven explorador francez Henri Dufour, que percorria, desde outubro de 1880, a região nordeste da bacia hydrographica do Cunene. Partira acompanhado por alguns negociantes que chegando ao Cunene resolveram não proseguir, em vista da agitação em que se achava o paiz. Mr. Dufour, apezar de todas as instancias, seguiu só. Depois nunca mais houve noticias d'elle. Á força de muitas investigações conseguiu-se achar os seus papeis e instrumentos, mas o corpo do malogrado moço não foi encontrado. Soube-se apenas que os Vambos o haviam assassinado.

É mais um nome para o martyrologio glorioso da civilisação africana.

Jornal multado

N'um jornal francez encontramos a seguinte noticia.

O gerente de um jornal de Wiesbaden foi condemnado pelo tribunal d'aquella cidade a uma multa pecuniaria por haver publicado um annuncio concebido nos seguintes termos:

«Um cavalheiro só (viuvo) desejava entabolar relações, com uma joven, para fazer excursões com ella.

Quem pretender dirija-se...»

O ministro do reino chamou a attenção dos governadores de provincia sobre esta condemnação para os casos analogos que possam occorrer.

Appareceu

Escreve a *Correspondencea da Figueira* o seguinte:

Por cartas do imperio do Brazil, recebidas ultimamente n'este villa, sabe-se que existe ali a mulher do sr. Manuel José Simões Coimbra, fallecido na capital d'este districto em 15 de abril do corrente anno.

Declara vir brevemente a Portugal reclamar os seus direitos no inventario de seu fallecido asposo, o qual corre os termos na comarca de Penacova.

A viajata vale bem a penna, embora custe alguns encommodos. A fortuna do fallecido era superior a trinta contos de réis: e não obstante ter disposto de quasi metade em diversos legados, ficam ainda quinze,—o que não é para se despresar.

A quem esta noticia não póde ser agradavel é á pessoa a quem o sr. Coimbra instituiu herdeira usufructuaria.

Chama-se a isto ir a Roma e não ver o Papa.

Valioso achado

O nosso collega de Braga, o *Amigo do Povo*, dá conta do seguinte achado:

«Ante hontem na rua de S. Bernabé, 'numa casa em demolição, deu-se um caso extraordinario, que revela a felicidade de um homem e a notavel honradez de outro — pobre e ingenuo operario.

'Numa casa pertencente ao sr. F. de Almeida trabalhavam na demolição de uma parede alguns operarios. Um d'elles, que moirejava 'num aposento contiguo á sala onde os outros estavam, bateu com o martello 'num objecto sonoro. Um pouco impressionado por aquelle som metallico, pouzou o martello e examinou. Affastando com a mão alguns fragmentos de barro viu uma folha de ferro oxidado. Surprehendido com o caso e auxiliado pela cunha do instrumento conseguiu levantar aquella como tampa, e, ao ver o que continha a cavidade, recuou como deslumbrado. Passada a primeira surpreza, collocou tudo no estado primitivo e sahiu.

Pouco depois voltava com o proprietario, e, levantando a folha de ferro, tremulo de commoção, mostrava lhe o precioso achado.

Que era afinal de contas?

Uma sinharia: um montão de peças de ouro luzidas e brilhantes como os olhos de um tigre.

—Quanto?— pergunta naturalmente o leitor, phantasiando um conto oriental.

Quasi nada: treze contos e cincoenta e seis mil réis em peças de 8$000 réis, entre as quaes esplendiam 33 de 32$000 réis.

Quanto receberia o honrado operario por esta prova de honradez antiga?

Que premio obteria o honestissimo Ferreira Martins— pobre pedreiro?

Ignoramol o.

Basta de commentarios. É caso para dizer-se:

Ainda os ha!»

Para curar radicalmente todas as ENFERMIDADES DO ESTOMAGO, *gastrites, gastralgias, debilidade, anemia, chlorose, diarrheia chronica dos meninos, etc.*, deverá tomar-se depois de cada comida, um calice de ELIXIR DE PAPAINA de TROUETTE-PERRET

— *Exija-se o sello de garantia do Estado Francez.*

— Deposito em todas as pharmacias boas. Por grosso, **TROUETTE-PERRETT**, *Rue Saint-Antoine*, 163-165, Paris.

ANNUNCIOS

REUNIÃO

A Commissão Executiva do *Centro Operario de Coimbra* previne os seus associados de que no domingo, 16 do corrente, terá logar a apresentação dos estatutos á assembleia geral

Coimbra, 14 de outubro de 1881.

O presidente da commissão
Augusto Pinto Tavares.
(1)

1.º ANNUNCIO

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

POR este juizo e cartorio do escrivão Pimentel, se hão de vender no dia 6 do proximo mez de novembro, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, todos os papeis de credito e dividas activas, descriptos no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Francisco Pedro da Silva, negociante e morador que foi 'nesta cidade, em virtude de sentença proferida na acção especial para prestação de caução, que Antonio Henriques Lameirinho, mulher e outros, do logar de Fricmes, movem contra a viuva do fallecido, D. Maria da Nazareth e Silva.

Coimbra, 6 d'outubro de 1881.

Verificado
Silva.

O escrivão interino
José Soares de Brito.
(2)

Pevide de marmello

COMPRA-SE toda e qualquer porção na pharmacia Barata Diniz, Praça do Commercio e na rua do Corpo de Deus, n.º 20, 2.º andar. (3)

Ajudante de pharmacia

PRECISA-SE d'um que tenha d'um a dois annos de pratica para as proximidades da Coimbra. Para esclarecimentos—pharmacia Barata Diniz, Praça do Commercio. (4)

Cirurgião Dentista
CEREGHETTI DOMINIQUE
COIMBRA

FAZ saber ao respeitavel publico que possue todos os aparelhos anastezicos e clorofórmizadores por meio dos quaes promette fazer a extracção de dentes e raizes sem dor alguma.

Offerece os seus serviços a todos os senhores habitantes tanto da Figueira, como tambem a todos os senhores banhistas que frequentam esta praia, sem competidor, extrae dentes, raizes e mesmo aquelles que os mais dentistas não pódem extrair, pois Dominique promtifica-se a fazer a extracção mais difficultosa que se apresente; empasta e orifica os que estiverem cariados, com pastas superiores não conhecidas até hoje, limpa os dentes com a maior delicadeza de modo que o paciente não sente o mais leve incommodo.

Cura o escorbuto o mais chronico que seja; o annunciante póde dar provas de muitas curas principalmente em Coimbra, Figueira, Vizeu, Lamego, Penafiel, Porto, Braga, Guimarães, etc.

N. B. Advérte, que não faz uso da chave ingleza por ser instrumento improprio, as suas operações são feitas perpendicularmente, tem bom elixir para tirar as dores de dentes e para curar o escorbuto e todas as molestias da bôcca, tem á venda pós dentrificos para a conservação e limpeza da bôcca.

Preço de um callo.....	300 réis
Desencravar unhas.....	500 »
Cada lima.....	200 »

Elixir para tirar as dores de dentes, frascos a 240 réis e ditos grandes a 500. Caixas com pós dentrificos a 60, 100, 200 e 300 réis cada caixa.

Callista primeiro pedicuro europeu, tira callos sem dor alguma podendo o paciente bigo no fim da operação, calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos. (5)

SINGER

Grande deposito das legitimas machinas de coser da Companhia Fabril

SINGER
JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

NOVA machina de familia para trabalhar á mão e ao pé com o novo estojo para fazer a maior parte da costura sem alinhavar. Machina para costureira, alfaiate, sapateiro, correeiro e chapeleiro.

Garante se o bom trabalho d'estas machinas.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes, e a prompto pagamento faz se 10 % de desconto.

Os preços são iguaes aos de Lisboa e Porto.

Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador. (6)

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NA secretaria d'estes hospitaes recebem-se propostas para os logares vagos de praticantes de enfermaria do sexo masculino, até ao dia 9 do proximo mez de novembro. No dia 10, pelas 11 horas do manhã, deverão ali apresentar-se os pretendentes para se tomar conhecimento da sua aptidão em leitura, escripta e contas.

Recebem se egualmente requerimentos para os logares vagos de praticantes de enfermaria do sexo feminino.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 14 d'outubro de 1881.

O administrador,
Costa Simões.
(7)

AO PUBLICO

ABEL DA SILVA LINHAÇA, procurador encartado, com escriptorio na rua do Visconde da Luz, n.º 73, continúa a encarregar-se:

Em Coimbra: — de promover acções sobre causas forenses, ecclesiasticas, administrativas e commerciaes; manifestos e registros; reclamações e substituições (legaes) dos mancebos apurados para o serviço do exercito; da administração de bens, rusticos e urbanos e vendas dos mesmos; de arrematações publicas e particulares; de emprestimos de dinheiro sobre hypothecas, ou em letras, sendo bem garantidas; de cobranças de dividas; de abrir e fechar matriculas na Universidade, e de sollicitar neste estabelecimento, certidões, cartas de bacharel e formatura, de cirurgia e pharmacia, e fornecendo para os diplomas academicos, pergaminhos e fitas por preços os mais commodos.

Como aos archeiros e empregados da Universidade é expressamente prohibido tornarem-se agentes de certidões e de cartas, o que tem sido recommendado em differentes portarias da reitoria, sendo a ultima, que foi affixada no Paço das Escholas, em 4 de fevereiro de 1880, pelo ex.mo visconde de Villa Maior, offerece-se o annunciante para este serviço especial, que espera desempenhar com pontualidade e diligencia.

Sollicita mais, em Lisboa: —recursos de reclamações desattendidas dos mancebos apurados para o exercito; cartas e diplomas de nomeações regias; passagens de embarques; recursos no Supremo Tribunal de Justiça, e documentos de todas as repartições e secretarias dos differentes ministerios.

No Porto:—appellações, aggravos, recursos, certidões e outros documentos precisos.

Finalmente, encarrega-se de quaesquer negocios, em differentes terras do Reino, Ilhas adjacentes, no Brazil e etc. etc.

Os preços da agencia são equitativos.

(5)

Venda de boa propriedade

VENDE SE a quinta da Guarda Ingleza, ao Almegue, defronte d'esta cidade de Coimbra, que se compõe de casas de habitação, pateo com agua, eiras, curraes, etc; terras de monte com arvores de fructo e olivaes, e grande insua. Confina com as estradas de S. Martinho do Bispo e Taveiro, e com propriedade do ill.mo sr. Antonio Correia Lemos, etc.

Vende-se junta, ou dividida, convindo.

Ricardo Antunes de Macedo está encarregado de receber em sua casa, na Praça 8 de Maio, Coimbra, as propostas, effectuar definitivamente a venda, e dar os esclarecimentos sobre os encargos da referida propriedade. (6)

1.º ANNUNCIO

Juizo de direito da comarca de Coimbra

SÃO citados por editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do presente annuncio, todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, aos termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Antonio dos Santos Agulha, morador que foi no logar de Souzellas, o qual se processa pelo cartorio do escrivão Pimentel.

Coimbra, 12 d'outubro de 1881.

Verifiquei
Fonseca Pinto.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.
(7)

No estabelecimento de correeiro

Rua do Visconde da Luz
107 — 113

TOMA SE um rapaz para aprendiz que tenha de 11 a 13 annos, que saiba ler e que seja bem comportado. Dá-se cama e meza. (8)

LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX **PERIODICO ILLUSTRADO** ANNO XIXX

Publica-se no 1.º dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado **O Conselheiro das senhoras e das meninas**, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em ecruro; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modêlos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, redes a ponto de meia, coifas, chapéus, lenceria, musica, aguados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamanaria, azem esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

O Conselheiro das Damas e das Meninas é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se pódem executar com a maior facilidade.

Preço para Portugal, 2$$4 réis

A fim de facilitar as assignaturas, o director do —**Conselheiro das Damas e das Meninas** *entendeu-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.

HOGG, Pharmaceutico, rua Castiglione nº 2, Paris, unico proprietario de

OLEO DE HOGG

OLEO NATURAL DE FIGADO DE BACALHAO



Deve-se desconfiar dos oleos ordinarios e principalmente de todas as composições *inventadas pela especulação* para substituir o oleo natural, com o pretexto de tornal-o mais efficaze mais agradavel, cujo resultado é cansar e irritar o estomago inutilmente. Estes oleos são até perigosos.

Para se ter certeza de tomar o *verdadeiro oleo de figado de bacalhau* **natural e puro**, deve-se comprar sómente o **OLEO DE HOGG**, que se vende em vidros triangulares (o modelo foi depositado em Lisboa). — **Exigir o nome de HOGG**, e de mais, o certificado do Snr LESUEUR, *chefe dos trabalhos chimicos da Faculdade de Medicina de Paris.*

O OLEO de HOGG vende-se em todas as principaes Pharmacias.

BRONCHITES o RESFRIAMENTOS o CATARRHOS

A efficacia da **CREOSOTE de HAYA** do **Dr FOURNIER** na cura de **Affecções pulmonares, de Bronchite, de Resfriamentos e de Catarrhos**, é um facto estabelecido solidamente d'ora em diante por curas numerosas. Os trabalhos dos Medicos mais auctorisados permittem affirmar que possue contra estas terriveis enfermidades, o mesmo poder *que a quinina contra a febre.*

UNICOS PRODUCTOS RECOMPENSADOS NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS EM 1878

CAPSULAS CREOSOTADAS DO Dor FOURNIER

Quem padecer molestia do peito, ensaie as Capsulas do Dr Fournier. Este producto é egualmente apresentado sob a forma de Vinho creosotado, Oleo creosotado.

Deposito em **PARIS**, 22, PLACE DE LA MADELEINE.

A Agencia Franco-Hispano-Portugueza, Sordo, 31, MADRID, serve os pedidos.

Em Coimbra, J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ
Verrugas de mãos e pés.
Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 50/c em vale do correio

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco

1.º ANNUNCIO

Juizo de direito da comarca de Coimbra

POR este juizo e cartorio do escrivão Pimentel, no dia 6 do proximo mez de novembro, á porta do tribunal de Justiça d'esta comarca, por dez horas da manhã, vae á praça pela 2.ª vez uma terra e vinha, no sitio do Formigal, limite e freguezia do logar de S. João do Campo, pela quantia de 45$000 réis, pertencente ao casal inventariado por obito de José Simões Costa e sua mulher, Carolina Rôla, moradores que foram no dito logar

Coimbra, 12 de outubro de 1881.

Verifiquei
Fonseca Pinto.

O escrivão interino,
Jose Soares de Brito.
(10)

Emprestimo

EDUARDO A. DE CAMPOS PAIVA tem para emprestar dinheiro sobre hypotheca, com juro modico, até á quantia de 2:000$000 réis. Prefere hypotheca na cidade ou concelho de Coimbra.

Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 9. (11)

CURSO DE INTRODUCÇÃO

A PHISICA, CHIMICA E HISTORIA NATURAL

OS drs. Philomeno da Camara Mello Cabral, *lente de medicina* e Daniel Ferreira de Mattos Junior, *preparador de anatomia pathologica*, continuam a leccionar no largo da Feira, n.º 8.

ABREM O CURSO A 18 D'OUTUBRO

Recebem-se desde já os nomes dos alumnos no estabelecimento do sr. José Maria Simões Leite, no largo da Feira, ou nas casas de cada um dos leccionistas.

Curso de Francez

O dr. Philomeno da Camara continua a ensinar francez. (12)

Leccionação

FRANCISCO JOSÉ DE SOUSA GOMES, bacharel formado em Philosophia, abre um curso de Principios de Physica, Chimica e Introducção á Historia Natural, no dia 17 de outubro, ás 8 horas da manhã, no Largo do Castello, n.º 9. (13)

TAGUS

Companhia de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000$000 rs.

EFFECTUA seguros contra incendio proveniente de fogo casual, raio ou explosão de gaz sobre propriedades, mobilias e estabelecimentos.

AGENCIA EM COIMBRA

16= PRAÇA DO COMMERCIO= 1.º
(14)

MUITA ATTENÇÃO

ACABA de chegar de Pariz, á casa Bidson & Pombar, um variadissimo sortido das fazendas seguintes:

Objectos de Christofle

Manteigueiras, palmatorias, campainhas, centros de mesa, fructeiras, tinteiros castiçaes, faqueiros completos, etc., etc., tambem se vendem colheres, facas ou garfos avulsos, tudo garantido com 25 % de prata e o resto metal branco.

Instrumentos de cirurgia

Thermocauterio de Paquelin, apparelhos de Richardson, aspiradores de Dieulafoy, apparelhos de Desmarche, forceps, speculos, carteiras com instrumentos e vazias, bisturis, thesouras rectas e curvas, pinças, lancetas, thermometros clinicos, etc., etc.

Electricidade

Numeradores de 2 a 20 numeros, campainhas, fio conductor, botões electricos de todas as qualidades, pilhas de Leclanché, Bunsen e Daniel, bobinas de Rumkorff, caixas de choque, etc., etc.

Camisaria

Camisolas, camisas, collares, punhos, meias, ceroulas, lenços de linho e algodão, gravatas ultima novidade pretas e de côr, alfinetes d'ouro e prata para as mesmas, etc., assim como tambem tem coletes de lã, ceroulas e camisolas.

Objectos diversos

Oculos, binoculos, barometros, thermometros, meridianas, bussolas, pedometros, hygrometros, areometros, alcoometros, microscopios simples e compostos, conta fios, campainhas e numeradores pneumaticos, niveis, espheras, fitas metricas de 10 e 20 metros, lupas esterioscopios, vistas, primas, oculos e lunetas d'ouro, prata, aço, tartaruga e bufalo.

Tambem ha no mesmo estabelecimento um lindo sortido de regalos, platinas, abafadores, regalos para pés, bolsas para senhora, idem para homem, etc. Luvas de pellica nacional, frauceza, castor e suède, em côres distinctas para dama e cavalheiro, de 1 a 12 botões.

115—Rua da Calçada—117

COIMBRA

(15)

DOENÇAS DO

ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS

PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as **Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis**; regularizam as **Funcções do Estomago e dos Intestinos.**

PASTILHAS: 600 Reis.—PÓS: 1,200 Reis

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phen em PARIS

José Augusto Vieira

A DIVORCIADA

UM VOLUME, 500 RÉIS

Á venda nas principaes livrarias do reino. Envia-se franco de porte a quem enviar a sua importancia ao editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 209, 1.º andar — Porto.

PAULO LAURET

—

Estudos sobre Educação Physica

PREÇO — 200 RÉIS

Á venda nas principaes livrarias do reino. Enviam-se franco de porte a quem enviar a sua importancia ao editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 209, 1.º andar — Porto.

Aguas de Verim

VENDEM SE na Pharmacia de Domingos Barata Diniz em Coimbra. (18)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:681 | Quarta-feira, 19 de Outubro de 1881 | Anno XXVI

PEDIDO

Pedimos ao sr. Visconde de S. Thomé, da villa de Soure, nos mande satisfazer a quantia de 61$360 réis, importe da sua divida a esta redacção.

Usamos d'este meio por até hoje ainda não ter satisfeito ás suas promessas, sem o cumprimento das quaes não retiramos este nosso pedido.

COIMBRA

A alliança com a Hespanha

Surgiu ha pouco no horisonte uma questão gravissima, de que a imprensa já começou a occupar-se, e de que não deve levantar mão emquanto a não deixar sufficientemente debatida e illucidada. É a questão da alliança com a Hespanha, questão a que veio dar logar um discurso menos pensado proferido por el rei o sr. D Luiz em Caceres, quando ultimamente lá foi á inauguração do caminho de ferro, e dirigido ao sr. Sagasta, presidente do gabinete de ministros de D. Affonso XII.

Disse el-rei em summa: — Que ha tempo segue com attenção a politica do sr. Sagasta, e que a admira. Que a federação entre os governos de Portugal e Hespanha é uma ideia grande, mas perigosa porque póde dar logar á federação de provincias. Emfim que as duas nações devem viver como irmãs, fazendo identica politica internacional.

Ora tudo isto é muito serio.

Taes affirmativas, feitas pelo chefe supremo de um estado, teem um caracter de elevada gravidade, principalmente coincidindo com as noticias que os jornaes officiosos do governo hespanhol nos dão com respeito a uma projectada liga das alfandegas, e a uma alliança intima, offensiva e defensiva, que se diz eminente entre os dois estados.

Isto é muito serio, repetimos, e merece bem o ser profundamente debatido. É assumpto digno de que para elle convirja toda a attenção da imprensa e do povo portuguez.

Uma liga aduaneira, uma copia do *Zollverein* allemão, estabelecida entre nós e a Hespanha, cuja industria leva grande dianteira á nossa, será golpe fatal na industria portugueza, inhabil ainda para soffrer essa poderosa concorrencia.

Uma alliança offensiva e defensiva com os nossos irrequietos visinhos facilmente nos levará a aventuras perigosas, e talvez mortaes attentas as difficuldades com que luctamos, apezar da longa paz que nos tem sido dado gozar.

Finalmente uma união intima entre os dois estados da peninsula terá fatalmente por effeito a influencia do mais forte na vida politica do mais fraco, e talvez a intervenção armada, como já succedeu em 1847, quando um valido representava junto á sr.ª D. Maria II o papel que hoje um seu dilecto discipulo tenta fazer junto ao sr. D. Luiz.

É portanto assaz grave esta questão, e por isso esperamos que os grandes vultos da nossa imprensa a não abandonarão sem que ella fique inteiramente esclarecida, sem que se saiba o verdadeiro significado das palavras de el-rei, e sem que fique bem assentado que os portuguezes, se bem que desejam a amisade fraterna da Hespanha, comtudo não querem que ella lhes demonstre esse affecto abraçando-os a ponto de causar-lhes a suffocação.

Nós pela nossa parte não tiraremos os olhos do assumpto, emquanto nos restar a menor sombra de duvida a tal respeito.

Temos em varios artigos feito sentir que é pouco lisongeiro o estado das nossas finanças, e havemos frequentemente censurado a inepcia e a immoralidade dos actuaes ministros, que parecem apostados a lançarem o paiz na mais completa e desastrosa ruina.

Parecia-nos que tinhamos sido fieis nas nossas exposições, e fortes nas nossas censuras. Pois não senhores; nem chegámos a pintar o verdadeiro estado da fazenda portugueza, nem passámos de uns benevolos criticos!

E senão que se veja a seguinte sova applicada nos literes pelo *Jornal da Manhã*, regenerador da gema, e um dos mais fervorosos adoradores de Fontes augusto. Que se veja essa tunda monumental dada por um correligionario, e que nos digam depois se não temos sido uns bonacheirões de marca.

Diz assim a folha portuense:

«O boletim do estado da divida fluctuante publicado um d'estes dias no *Diario do Governo* manifesta o estado deploravel em que se acha a fazenda publica. Amortisou-se quasi totalmente ainda ha pouco tempo para o que se contrahiu um avultado emprestimo, e ella ahi surge de nove, como a Phenix das suas proprias cinzas! A Hespanha faz os maiores esforços pelo restabelecimento do credito e organisação da fazenda. O seu governo actual aproveitou o interregno parlamentar para estudar diversas e importantes providencias para conseguir esses fins. Se não tivesse adoecido o ministro da fazenda, já teria lido no parlamento o seu extenso plano de reformas. Ainda, porem, n'esta semana aquelle estadista apresentará ao parlamento a exposição do seu plano. Do nosso ministro não tem o paiz conhecimento de quaesquer trabalhos. Dizem e cremos que é um formoso talento; mas não vemos facto nenhum que revele que esse seu tão apregoado talento se accentue em assumptos financeiros.

Avulta a divida fluctuante, e temos encargos que impõem a necessidade de recorrer ao credito no estrangeiro onde já se vae dizendo que abusamos muito; outros encargos vão ser creados; a linha do Douro deve estar concluida no curto praso de trez annos por causa da construcção dos ramaes do caminho de ferro de Salamanca á fronteira portugueza; está feita a concessão provisoria de outra linha ferrea; a cidade de Lisboa pede docas e diversos melhoramentos no Tejo, obras que custarão milhares de contos; existem compromissos para os melhoramentos maritimos da cidade do Porto; approvaram-se nos ultimos mezes especialmente no periodo eleitoral mais alguns lanços de estradas que custarão centenares de contos; é geralmente reconhecida a necessidade da reorganisação do exercito, e temos indicios de que se proporão ao parlamento providencias relativas ao ultramar para a execução das quaes os encargos existentes serão necessarios milhares de contos que serão levantados do credito; e que faz o ministerio para arcar com estas difficuldades que precisam da força de Hercules financeiros?

Estamos a chegar á legislatura e nada consta dos trabalhos d'este governo, tão ajudado pela opinião de que não tem sabido tirar proveito.

O paiz não sabe que se preparam ou que já estão preparadas providencias fecundas que combaterão este nosso estado financeiro que tem muito de assustador. O que sabe é que a divida fluctuante cresce; é que se avolumam as difficuldades, e que os ministros dissipam os dinheiros publicos, auctorisando a imprensa opposicionista a fazer-lhes accusações gravissimas.

Abusa-se muito, e abusa-se todos os dias. Parece que a missão d'este governo é destruir. Meia duzia de ministerios como este dão com a monarchia em terra, porque o povo não poderá deixar de sentir a necessidade de experimentar as almas virgens depois de chegado com o mais asqueroso realismo na perversão da moral publica.

São muitas as despeza inuteis. As da maior parte das aposentações tornam-se escandalosas. As que veio crear a legação na Suissa são a revelação da extrema immoralidade que assenta no poder.

Aquella republica não tem ministro plenipotenciario em Portugal. Não tem, por-

---

FOLHETIM

A ULTIMA AULA

(CONTADO POR UM PEQUENO ALSACIANO)

N'essa manhã tinha-me demorado na ida para a eschola, e estava com muito medo que me ralhassem, tanto mais que o sr Hamel dissera que nos perguntaria os participios e eu não sabia uma palavra. Por um momento tive ideia de faltar á lição e de ir correr pelos campos fóra.

O tempo estava tão quente, tão claro!

Ouviam se os melros assobiar na orla do bosque e no campo, Rippert atraz da machina de serrar, os prussianos a fazerem exercicio. Tudo isto me tentava muito mais que a regra dos participios; mas tive força para resistir e corri a toda a pressa para a eschola.

Passando diante da casa da camara, vi que estava gente parada ao pé da pequena grade dos editaes. Havia dois annos que d'ali nos vinham todas as más noticias, as batalhas perdidas, as requesições, as ordens do commandante; e pensei sem parar:

—Que mais teremos?

Então quando atravessava a praça a correr, o ferreiro Wachter que alli estava com o seu aprendiz, a ler o edital, gritou-me:

—Oh pequeno não te apresses tanto: ainda has de chegar muito a tempo á eschóla!

Pensei que estava a brincar commigo e entrei todo offegante no pateosinho do sr. Hamel.

Ordinariamente, no principio da lição, havia muito barulho, que se ouvia mesmo na rua, as escrivaninhas a abrirem-se, a fecharem-se, as lições que todos repetiam muito alto ao mesmo tempo tapando os ouvidos para melhor as aprenderem e a grande regoa do mestre batendo nas mesas.

—Menos barulho!

Contava com isto para passar para o meu logar despercebidamente; mas justamente n'esse dia tudo estava quieto como n'uma manhã de domingo.

Pela janella aberta via os meus camaradas já enfileirados no seu logar e o sr. Hamel que passeava d'um lado para outro com a terrivel regoa de ferro debaixo do braço. Foi me preciso abrir a porta e entrar no meio d'este silencio todo. Avaliae como eu estava vermelho e o medo que eu tinha!

Pois não houve nada! O sr Hamel olhou para mim sem colera e disse-me muito devagar:

—Vae depressa para o teu logar, meu pequeno Frantz; iamos começar sem ti.

Passei as pernas por cima do banco e sentei-me immediatamente á minha escrivaninha. Só então, depois de estar mais socegado, notei que o nosso professor trajava o seu bonito casaco verde, a sua camisa de folhos de preguinhas mindas e o seu barrete de seda preta, bordado que não punha senão nos dias d'inspecção ou de distribuição de premios. Além d'isso, em toda a aula havia um não sei que de extraordinario e solemne.

Mas o que mais me surprehendeu, foi vêr ao fundo da sala, nos bancos que costumavam ficar vasios, a gente da aldeia, sentada e silenciosa como nós, o velho Hanser com o seu chapeu de tres bicos, o ex-administrador, o ex carteiro e ainda muitas outras pessoas. Toda esta gente parecia triste; e Hanser trouxera um velho abecedario roido nas pontas, que tinha muito aberto nos joelhos, com os oculos em cima das folhas.

Em quanto eu me admirava de tudo isto, o sr. Hamel tinha ido para a sua cadeira e com a mesma voz doce e grave com que me havia fallado, disse:

—Meus filhos, é a ultima vez que vos dou aula. Veio ordem de Berlim para se ensinar só o allemão nas escholas da Alsacia e da Lorena... O professor novo chega ámanhã. Hoje é a vossa ultima lição de francez. Peço-vos toda a attenção.

Estas poucas palavras desconcertaram-me. Ah! que miseraveis! era isto o que elles tinham affixado na grade da casa da camara.

A minha ultima lição de francez!

E eu que mal sabia escrever! Já não o aprenderia! Não tinha de ficar sabendo mais nada! Como eu estava zangado commigo mesmo pelo tempo que tinha perdido, pelas lições a que tinha faltado para andar aos ninhos e para ir escorregar no gelo do Saar! Os mesmos livros que pouco tempo antes achava tão massadores, tão pezados, a grammatica, a historia sagrada, pareciam-me agora amigos velhos, que me custaria muito a deixar. E depois o sr. Hamel!... A ideia que elle se ia embora, que nunca mais o havia de vêr, fazia me esquecer os castigos e as palmatoadas com a regoa. Pobre homem!

Era em honra d'esta ultima lição que elle vestira os seus bellos fatos dominguciros, e agora comprehendia eu porque era que esses velhos da aldeia tinham vindo sentar-se ao fundo da sala. Isto parecia dizer que tinham pezar de não haverem ido alli

que, não tendo necessidade de manter comnosco estreitas relações politicas, não está para gastar uns poucos de contos de réis annuaes sem proveito. A republica helvetica governa-se com economia e moralidade Não desorganisa a sua fazenda e não sobrecarrega os contribuintes para dissipar os dinheiros publicos.

Não temos relações politicas com a Suissa, nem existe n'aquelle paiz colonia portugueza. Com tudo isso lá temos agora uma delegação, a pretexto de negociar umas convenções que não têem razão de ser economica.

Um ministerio que trata d'este modo a fazenda publica, que a sobrecarrega com encargos inuteis, um ministerio que dissipa com extrema immoralidade, é um governo impossivel, o paiz não pode deixar de exigir que elle se demitta o mais breve possivel e o partido regenerador está collocado na situação de provocar a crise immediatamente ou de resignar-se a uma desorganização como a que tem soffrido ultimamente o partido progressista.»

. . .

Então que nos dizem a isto? Ainda duvidam que o ministerio *sampeiro* seja um ministerio á altura da gravidade das circumstancias?

A nós parece-nos que já não ha que duvidar.

No artigo do *Jornal da Manhã* que acima transcrevemos, artigo cheio de verdades, ha comtudo duas asserções que não podemos deixar passar sem reparo. Diz uma respeito ao governo, a outra ao partido progressista.

Do governo diz o *Jornal da Manhã*—que não tem sabido tirar proveito da opinião que tanto o tem ajudado!

Nós deveras é que não sabemos que diabo de ajuda tem sido essa, quando mesmo até mais de metade da imprensa do proprio partido regenerador está revoltada contra o gabinete, e só lhe não dá mais bordoada porque não póde. Triste ajuda.

Do partido progressista affirma que está desorganisado.

Não nos consta. O que vemos é a sua imprensa de fileiras cerradas, como uma phalange macedonia; os seus afeiçoados continuando no seu posto, e muitos soldados novos a alistarem se sob as suas bandeiras.

Se isto é desorganisação, o que se dirá do partido regenerador onde uma metade não faz mais do que descompôr a outra?

Será isso organisação?

Ora pelo amor de Deus.

COMMUNICADOS

Ainda o sr. Pedro Ferrão

Condeixa, 14 -- 10 — 81.

Não se cancem, porque não fazem do sr. Ferrão, não diremos soffrivel, mas nem sequer administrador toleravel. O que o berço dá a tumba o leva.

Constou-nos que tanto o sr. governador civil como o sr. Francisco de Lemos reconhecendo aliás o grande erro, que praticavam em despachar administrador do concelho de Condeixa o sr. Ferrão, que o proprio actual sr. ministro do reino demittiu por prevaricador, esperavam todavia que elle se emendasse com os seus conselhos e advertencias. Engano indesculpavel! Pois ignorava o sr. Francisco de Lemos que a regeneração do sr. Ferrão era completamente impossivel? E se reconheciam o erro da reintegração para que o praticaram? Mas nem o sr. governador civil teve a precisa coragem para resistir á pressão do sr. Lemos, nem este poude resistir á tentação de ter um instrumento sempre prompto para satisfazer á sua caprichosa vontade, e além d'isso um cocheiro, que lhe fica commodo, porque lhe paga só com as sôpas, poupando-lhe o ordenado, e a contribuição somptuaria por mais um criado. Que diria, se voltasse cá do outro mundo, o sr. Francisco Antonio da Silva Ferrão, par do reino, e visse o seu filho primogenito a pôr a qualquer carro os machos do sr. Lemos, subir depois para a almofada para guiar os ditos, que levam dentro o que se diz antigo fidalgo, e que pretende ridicularisar os aristocratas modernos, e portanto o sr. Silva Ferrão? Que diriam os martyres da liberdade da epocha de 1828 a 1834 se vissem que um inimigo das instituições e da dynastia era o que estava dando a lei num concelho aonde a perseguição miguelista se tornou eminentemente notavel?

Vamos porém ao escandalo, que nos obriga, mesmo contra o nosso proposito, a occuparmos-nos de novo do ente mais abjecto e desprezivel, que só por aberração de bom senso e reflexão póde achar-se administrador do concelho de Condeixa.

Era para admirar que se passassem quasi dois mezes sem que alguma marosca apparecesse á luz publica até que rebentou um dos desaforos mais monumentaes, de que ha memoria nos annaes administrativos do desgraçado concelho de Condeixa.

No *Diario do Governo* de 5 do corrente mez de outubro vem publicada uma carta d'editos citando para se apresentarem a tirar guia para a junta de revisão no fim de 35 dias, contados da data da tal carta, 74 mancebos, sob pena de serem considerados refractarios e perseguidos!

Ficámos estupefactos em vista de tanta audacia, ignorancia e cynismo, porque vimos logo o alvo a que se mirava, quer dizer á chuchadeira. Tratámos logo de fazer as necessarias averiguações ácerca dos mancebos citados, e de consultar quem nos illucidasse a respeito do que determinava a legislação em vigor, e portarias explicativas da mesma, chegando ao seguinte resultado:

1.º Que a tal carta d'editos apenas poderia ter applicação a 6 ou 8 mancebos, quando muito, dos citados;—2.º que houve manifesta injustiça absoluta e relativa na citação, ainda que a lei a auctorisasse;—3.º finalmente que o administrador do concelho de Condeixa praticou até um crime punivel pelo codigo penal.

Vamos demonstrar estas tres proposições.

A legislação, decretos e portarias ácerca do objecto em questão reduzem-se ao seguinte. Quando os mancebos são chamados ao serviço militar fóra dos prasos legaes é que é necessaria a intimação pessoal mesmo para os recrutas effectivos conforme o § 2.º do artigo 33 do decreto de 28 de janeiro de 1879.

A mesma disposição se encontra nas portarias de 7 de janeiro de 1876, 24 de janeiro de 1877, e 16 de janeiro de 1878. Estas intimações são feitas conforme o § unico do art. 44 da lei de 27 de julho de 1855. As intimações são pessoaes, ou são ainda feitas na pessoa d'um familiar, ou visinho, quando o intimando não é encontrado na sua residencia, *e só se effectuam por editos quando é incerto o logar da residencia, depois de comprovada essa incerteza por depoimentos de testemunhas, ou pela certidão do empregado encarregado da citação com a assignatura de duas testemunhas, que affirmem a ausencia do citando ou intimando* (Codigo do processo civil, artigos 183 — 189 — 190 — 192 — e seguintes.)

Podemos asseverar que nem para tres dos citados se cumpriram as prescripções apontadas; logo o sr. Ferrão não podia citar os 74, que citou. Mas supponhamos por hypothese que podiam ser citados por editos todos os que fossem proclamados recrutas effectivos; os supplentes é que inquestionavelmente o não podiam ser, sem se provar a ausencia, e a maior parte dos citados são supplentes, e até mancebos que não pertencem a nenhum dos contingentes, como vae ver-se

Freguezia da Anobrá

1872

Contingente 2. Foi citado o n.º 4 que é supplente, deixando de ser citado em 1874 o n.º 6 que é tambem supplente.

1876

Deixou de citar-se o n.º 8 de 1875 como supplente subsidiario.

1880

Contingente 2. Citado o n.º 6 que não pertence ao contingente, e não citado o n.º 4, que lhe pertence.

Freguezias da Bemdafé e Belide agrupadas

1875

Pertence ao contingente um recruta da freguezia de Belide do casal de Santo Amaro, o qual não foi citado.

1877

Deixou de ser citado o n.º 2 que pertence ao contingente.

Freguezia da Ega

1873

Deixou de ser citado o n.º 4, recenseado em 1872, como subsidiario.

1875

Contingente 5. Deixou de citar os numeros 2, 13 e 17.

1878

Contingente 6. Deixou de citar se o n.º 4 effectivo, e citou-se o n.º 12, que não pertence ao contingente.

1879

Contingente 5. Foram citados os n.os 6 e 10 supplentes, e deixou de ser citado o n.º 2 effectivo.

Freguezia do Furadoiro

1874

Deixou de citar o numero 2, que pertence ao contingente.

1877

Deixou de citar um supplente da freguezia do Sebal, que estava agrupado com a do Furadoiro.

1880

Deixou de citar o n.º 1 effectivo, e citou o n.º 4, que não pertence ao contingente.

Freguezia de Condeixa a Nova

1875

Contingente 3. Não citou os n.os 3 e 4 que pertencem ao contingente.

1877

Contingente 3. Não citou o n.º 1 effectivo, nem o n.º 5 supplente; mas citou o n.º 9, que não pertence ao contingente.

1878

Contingente 2. Não citou o n.º 4.

1880

Contingente 2. Não citou o n.º 1, que está realmente ausente em Lisboa.

Freguezia de Condeixa a Velha

1873

Não citou o n.º 5 de 1872, como subsidiario de 1873.

1878

Não citou os n.os 9 e 10, que pertencem ao contingente.

1879

Contingente 4. Não citou o n.º 3 effectivo e citou o n.º 7, que não pertence ao contingente.

Freguezia do Sebal

1875

Contingente 4. Deixou de citar o n.º 11.

1876

Deixou de citar o n.º 12 de 1875 como subsidiario.

1877

Contingente 3. Não citou os n.os 1 e 3 effectivos.

1878

Contingente 4. Não citou o n.º 1 effectivo e n.º 9 supplente.

Freguezia de Villa Serra

1872

Contingente 3. Já dois assentaram praça, resta um que deve ser o n.º 1 effectivo, que não foi citado, sendo citado o n.º 5, que não pertence ao contingente.

1873

Contingente 4. Não foram citados os sup-

---

mais vezes áquella eschola. Era tambem uma fórma de agradecer ao nosso professor os seus quarenta annos de bons serviços e de prestar os ultimos deveres á patria que se ia embora.

Estava n'este ponto das minhas reflexões quando ouvi chamar pelo meu nome. Chegava a minha vez de dizer a licção.

Quanto não daria eu para poder saber na ponta da lingua essa regra dos participios e dizel-a bem alto, bem claro, sem um erro! mas tropecei logo nas primeiras palavras e fiquei em pé a balouçar-me no banco, com o coração opprimido, sem me atrever a levantar a cabeça. Ouvia o sr. Hamel a dizer:

—Não te ralharei, meu pequeno Frantz, já estás bem castigado. Aqui está o que faz dizer-se todos os dias: Ora! tenho muito tempo. Ámanhã aprendo. E depois vês o que acontece... Ah! a grande desgraça da nossa Álsacia foi deixar sempre a sua instrucção para o dia seguinte. Agora essa gente tem todo o direito de nos dizer: Como pretendeis ser francezes, e não sabeis nem fallar, nem escrever a vossa lingua!...

Em tudo isto, meu pobre Frantz, ainda não és tu o maior culpado Temos todos grandes exprobrações a fazer-nos.

Os vossos paes não cuidaram o preciso da vossa instrucção. Antes queriam mandar-vos trabalhar na terra ou nas fiações, para terem mais algum dinheiro. Mesmo eu não tenho de que me exprobrar? Não vos mandei muitas vezes regar o meu jardim em vez de trabalhar? E quando queria ir pescar ás trutas tinha repugnancia em vos dar feriado?

Então passando de um assumpto ao outro o sr. Hamel fallou nos da lingua franceza, dizendo que era a lingua mais bonita, mais solida, que havia, que era preciso que nós a conservassemos, porque, quando um povo se torna escravo, emquanto elle souber bem a sua lingua, é como se tivesse a chave da sua prisão. [1] Depois pegou n'uma grammatica e leu-nos a licção. Eu estava admirado de vêr como comprehendia. Tudo o que elle me dizia parecia-me facil. Julgo que nunca tinha prestado tanta attenção, e que tambem elle nunca tinha tido tanta paciencia nas suas explicações. Dir-se-hia que antes de se ir embora, o pobre homem nos queria dar todo o seu saber e fazel-o entrar nas nossas cabeças de uma só vez.

Acabada a licção passou-se á escripta. Para esse dia, o sr. Hamel tinha preparado traslados novos nos quaes estava escripto em bello bastardo: «França, Alsacia, França, Alsacia». Pareciam bandeirinhas que fluctuavam por toda a aula penduradas no triangulo das nossas escrivaninhas. Era para ver como todos se applicavam! Não se ouvia senão o ranger das pennas no papel Houve até uma occasião em que alguns bezouros entraram na sala. Ninguem prestou attenção a isso, nem mesmo os pequenitos que se applicavam a fazer os *riscos* com uma vontade, com uma consciencia, como se tambem fosse francez... Sobre o telhado da eschola pombos arrulhavam baixinho e eu dizia commigo, ouvindo-os:

—Não os irão obrigar tambem a elles a arrulhar em allemão?

De tempos a tempos quando levantava os olhos da minha folha via o sr. Hamel immovel na sua cadeira fixando os objectos em volta de si, como se quizesse levar no olhar toda a sua casa da eschola...

Avaliae! Havia quarenta annos que elle alli estava n'aquelle logar com o pateo em frente e os seus discipulos assim. Apenas as escrivaninhas estavam polidas, gastas pelo uso; as nogueiras do pateo tinham crescido e o lupulo que elle tinha plantado por suas mãos, engrinaldava as janellas até ao telhado. Que desgosto devia ser para o pobre homem deixar estas coisas e ouvir a irmã a passar de um lado para o outro em cima no quarto, a fechar as malas! porque elles deviam partir no dia seguinte, ir-se embora para sempre.

Apezar d'isto teve a coragem de nos dar aula até ao fim. Depois da escripta tivemos a lição de historia; depois os pequenos soletraram o Ba Be Bi Bo Bu. No ultimo banco, o velho Hanser tinha posto os oculos e com o abecedario em ambas as mãos, soletrava com elles Via-se que elle tambem se applicava; a voz tremia-lhe com a commoção e era tão singular ouvil-o, que nós todos tinhamos vontade de rir e de chorar. Ah! lembrar-me-hei sempre d'essa ultima licção.

De repente o relogio da egreja deu meio dia e em seguida a Ave-Maria. No mesmo instante, ouviram-se estrepitosamente as cornetas dos prussianos que vollavam do exercicio... o sr. Hamel levantou-se muito palido da cadeira. Nunca me pareceu tão alto.

—Meus amigos, disse, meus amigos, eu... eu...

Mas alguma coisa o suffocava.

Não podia acabar a phrase Então voltou-se para a pedra, pegou n'um bocado de giz e carregando com toda a força escreveu o maior que poude «Viva a França!»

Depois ficou alli com a cabeça encostada á parede, e sem fallar fazia-nos signal com a mão:

—Acabou se... ide.

ALPHONSE DAUDET.

---

[1] «S'il tient bien sa langue il tient la clé qui de ses chênes le délivre.»

F. MISSREL.

plentes 5, 8 e 9, que pertencem ao contingente.

1874

Contingente 4. Foi citado o n.º 9, e deixaram de ser os n.os 11 e 14, egualmente supplentes.

1875

Contingente 3. Só está no contingente o n.º 9, que não foi citado, mas o n.º 1 que já lá não pertence.

1878

Contingente 3. Só falta para preencher o contingente um recruta que é o n.º 1, que não foi citado, sendo o o n.º 8, que não pertence ao contingente.

1879

Contingente 3. Pertencem-lhe os n.os 1, 3, 4 e 5. Citou os n.os 1, 3, 4 e 9, que não pertence, e deixou de citar o n.º 5.

1880

Contingente 3. Pertencem lhe os n.os 3, 4 e 7, sendo citados os n.os 4, 7 e 10 que não pertence, deixando de o ser o n.º 3, que lhe pertence.

Freguezia do Zambujal

1877

Contingente 2. Já um assentou praça, resta outro que é o n.º 1 effectivo, que não foi citado, mas foi citado o n.º 6, que nao pertence.

1878

Contingente 3. Foram citados os n.os 7 e 8, não pertencendo o n.º 8 ao contingente e deixaram de ser citados os n.os 1 effectivo, e 4 supplente.

1880

Contingente 2. Foi citado o n.º 6 supplente.

Em vista da exposição feita, a qual é official e extrahida d'uma certidão authentica passada pela repartição competente ficam provadas as proposições que apresentámos; figuremos porém algumas hypotheses.

1.ª Supponhamos que todos os recrutas effectivos podiam, sem se provar a sua ausencia, ser citados por carta d'editos, os supplentes é que incontestavelmente o não podiam ser, mas o maior numero dos citados é de supplentes logo o sr. aministrador offendeu a lei

2.ª Supponhamos que até os supplentes podiam ser arbitrariamente citados por carta d'editos, então deviam sel-o todos os que estivessem nas mesmas circumstancias, está porém provado que deixaram de o ser alguns effectivos e muitos dos supplentes logo praticou o sr. administrador flagrantes injustiças absoluta e relativa.

3.ª Supponhamos ainda que dependia simplesmente da vontade do administrador citar uns, e deixar de citar outros, os que não pertenciam aos contingentes é que elle em nenhuma hypothese podia fazer citar, mas citou-os, logo praticou um crime punivel pelo codigo penal.

É ainda para notar se que os não citados são sobrinhos, parentes ou protegidos por amigos do administrador, ou generosos em pagar obsequios. Por exemplo deixou de ser citado um sobrinho do sr. Calado de Traveira, que é amigo e muito capaz..... Deixou de ser citado um filho d'um tal Mendes da Anobra, tambem cidadão muito prestante e tambem muito capaz..... etc., etc.

Ainda mais. Apparece citado um filho do sr. Moreira de Bruscos, que não quiz servir com o sr. Ferrão, como regedor de Villa Secca, mas fazendo-se depois as pazes com a promessa de livramento do tal filho na commissão de revisão; e o que é certo é que já foi com guia de favor acompanhado pelo proprio administrador á inspecção do dia 24 de setembro, mas como o vento não soprasse favoravel teve de o retirar, não o sugeitando á inspecção. Este procedimento é realmente edificante!

Ficamos alerta para vermos o desenlace de mais este escandalo. E tambem não perderemos de vista os filhos do Facas da Bemdafe e do China d'Alcouce, os quaes tambem não foram citados.

Poderá porém dizer-se-nos, qual foi o fim, que teve em outra o tal heroe para proceder tão arbitrariamente, tão descaradamente, tão.... cynicamente? È facil e simples a resposta. Nos annos anteriores a 1876, em que foi administrador dos concelhos de Condeixa e Soure praticou um cem numero de prevaricações, já publicadas por muitas vezes na imprensa, e nunca contestadas. Comia dinheiro, azeite, lombos, palha, presuntos, queijos, finalmante comia tudo quanto podia.

Ahora admoestado pelos srs. governador civil e pelo sr. Francisco de Lemos para emendar-se conteve-se por algum tempo, mas vê aproximar-se a epocha dos lombos e do azeite, não lhe foi possivel resistir á tentação de armar um laço para apanhar a caça, e decerto o não poderia arranjar melhor. Cremos porêm que ha de enganar-se, porque o negocio ha de render-lhe menos do que calculou.

Sr. governadar civil até quando quererá v. ex.ª que escandalos d'esta ordem fiquem impunes? Sr. ministro do reino consentirá o seu espirito liberal que continue á frente d'um concelho importante, um devasso d'este quilate? Não podemos crêl-o. Se nos enganarmos continuaremos a clamar até que justiça seja feita a quem á mesma tem direito.

X.

NOTICIARIO LOCAL

Depois de longos e atrozes padecimentos, para os quaes foram baldados os esforços da sciencia e os desvelos da familia, succumbiu no dia 16 do corrente mez, o sr. Antonio de Freitas Barros, escrivão da administração d'este concelho, logar que, com dignidade e isenção, exerceu pelo espaço de 30 annos.

Na carreira de empregado publico, cumpriu sempre com maxima pontualidade os deveres de seu cargo, por vezes bem espinhoso e de difficil desempenho.

Nas differentes commissões e de confiança, de que foi incumbido, sabia alliar a um fino tacto e perspicacia pouco vulgares, maneiras urbanas e delicadas para com todos, ainda mesmo para com os que, sob sua immediata direcção, haviam sido capturados, para serem entregues á justiça, e expiarem seus delictos ou crimes.

Foram muitissimos os serviços que a este concelho, e por consequencia ao paiz, prestou o sr. Freitas Barros, já na perseguição dos criminosos, já sendo vigilante para com aquelles que sob differentes denominações, eram reconhecidos como transgressores das leis e dos principios da ordem e da moralidade.

O sr. Freitas Barros nasceu na antiga villa de Pereira, e era descendente de uma familia honrada, e que possuia muitos meios. Como, porêm, tivesse sentimentos liberaes, somos informados de que ella soffrera grandes prejuizos em 1828, quando depois da acção da Cruz dos Morouços, entre as tropas liberaes e as de D. Miguel, estas entraram em Coimbra e a saquearam, soffrendo muito os moradores da Calçada, em cuja rua morava a familia do sr. Freitas Barros, que então era de menor edade.

Mais tarde, o sr. Freitas Barros esteve na cidade do Porto estudando cirurgia, e viveu por longo tempo em companhia do nosso primeiro romancista, o sr. Camillo Castello Branco.

Quaes os motivos por que não chegou a concluir a carreira a que se dedicava, ignoramol-o, assim como a de pharmacia, que parece encetára 'nesta cidade. O que sabemos è que elle era um excellente empregado, e bom amigo, que possuia alma nobre, espirito elevado e intelligente, e que o nobilitavam distinctas qualidades.

Falleceu contando 57 annos de edade.

A sua bondosa esposa, cujas virtudes são apreciadas por todos quantos reconhecem os seus elevados sentimentos, assim como a toda a familia do finado, aqui damos os nossos sinceros pezames por tão infausto acontecimento, e permitta-se-nos tambem que estas linhas sejam um tributo de homenagem prestado á memoria d'aquelle que em vida presavamos

---

Realisou-se o que se affirmava com relação á transferencia do secretario geral de Evora para este districto. Foi já publicado o despacho que a faz

O novo secretario geral de Coimbra é portanto o sr. Adriano Augusto Rezende Murteira, cavalheiro de quem se diz que é intelligente, e que tem longa pratica do serviço publico.

O sr. Francisco Adelino de Andrade Pacheco foi nomeado secretario da administração d'este concelho.

Fallecen na segunda feira o sr. Augusto Gomes Pimentel, cavalheiro estimavel, e que com toda a honradez exerceu por largos annos os officios de tabelião de notas, e escrivão do juizo de direito d'esta comarca.

Por esse triste acontecimento damos os nossos pezames á ex.ma familia do finado.

No domingo, 16 do corrente, foi o anniversario natalicio de Sua Magestade a sr.ª D. Maria Pia, que n'esse dia completou 33 annos de edade.

Por esse motivo estiveram illuminados durante a noite os edificios publicos, e muitas casas particulares.

Segundo nos consta o emprezario do theatro *Circo Conimbricense*, o sr. José Correia d'Almeida está em contracto com uma companhia de Zarzuela para vir dar a esta cidade alguns espectaculos nos primeiros dias do proximo novembro.

Que o boato se faça realidade é o que desejamos, e comnosco muita gente boa.

Finalmente parece que a policia vae começar a campanha contra a cohorte de jogadores que por ahi anda a explorar o bolso dos incautos. Na noite de domingo para segunda só n'uma taberna foram presos 11 d aquelles sugeitos, que se entretinham *puxando a orelha á sota*.

Muito bem. È continuar.

N'um dos ultimos dias falleceu na sua quinta de Oeiras o sr. conselheiro dr José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, juiz do Supremo Tribunal de Justiça, e irmão dos sabios lentes da Universidade os srs. drs. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, e Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel.

Á illustre familia do finado enviamos a expressão do nosso sentido pezame.

Na semana passada falleceram n'esta cidade 6 pessoas.

ANNUNCIOS

REUNIÃO

A COMMISSÃO EXECUTIVA do *Centro Operario de Coimbra* previne os seus associados, de que, na quinta feira 20, pelas 8 horas da noite, na sala da Associação dos Artistas, será apresentado á assembleia geral o projecto de estatutos do referido *Centro*

Para este acto será permittida a assistencia de todos os srs. que não pertençam ao *Centro Operario*.

O presidente da commissão,

(1) *Augusto Pinto Tavares.*

Juros d'inscripções e coupons

2.º semestre de 1881

ATÉ ao dia 15 de novembro proximo futuro, devem os srs. possuidores das indicadas inscripções e coupons entregar as relações dos juros que têem a receber.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 18 de outubro de 1881.

O delegado do thesouro

Joaquim Albano Corte Real.

(2)

EM harmonia com o artigo 1:225, § 1.º do Codigo Civil, se annuncia que no juizo de direito da comarca de Coimbra, e em audiencia de hoje, foi distribuida uma acção de separação de pessoa e bens, em que é auctor Victorino José Coelho, e ré sua mulher Angela Maria, moradores no Casal da Misarella, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

Coimbra, 10 de outubro de 1881.

Verifiquei

Silva.

O escrivão

(3) *Joaquim A. Rodrigues Nunes.*

Juizo de direito da comarca DE COIMBRA

(1.º ANNUNCIO)

SÃO citados por editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, todos os credores incertos e os legatarios desconhecidos, ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, aos termos do inventario orphanologico a que n'este juizo e cartorio do escrivão Pimentel se procede por obito de Maria Perpetua, moradora que foi no logar de S. Silvestre, e em que é inventariante seu viuvo, Manuel Beirão de Seiça, morador no mesmo logar.

Coimbra, 14 de outubro de 1881.

Verifiquei

Fonseca Pinto.

O escrivão interino,

(4) *José Soares de Brito.*

CONVITE

JOSÉ MARIA PEREIRA FORJAZ DE SAMPAIO convida os seus parentes e amigos para assistirem a uma missa que se resa na Real Capella da Universidade sabbado, 22 do corrente, pelas 9 horas da manhã, suffragando a alma de seu muito chorado pae. (5)

Venda de casa

NÃO se tendo effectuado em 2 do corrente a venda da casa com loja e tres andares sita na rua de Mathematica, n.os 26 e 28, por não convir o lanço offerecido, por isso volta novamente á praça e que ha de ter logar n'aquelle mesmo local no proximo dia 23, ás 11 horas da manhã.

Coimbra, 10 de outubro de 1881.

O encarregado da venda.

(6) *Adriano da Silva Espingarda.*

2.º ANNUNCIO

Juizo de direito da comarca de Coimbra

POR este juizo e cartorio do escrivão Pimentel, no dia 6 do proximo mez de novembro, á porta do tribunal de Justiça d'esta comarca, por dez horas da manhã, vae á praça pela 2.ª vez uma terra e vinha, no sitio do Formigal, limite e freguezia do logar de S. João do Campo, pela quantia de 45$000 rèis, pertencente ao casal inventariado por obito de José Simões Costa e sua mulher, Carolina Rôla, moradores que foram no dito logar

Coimbra, 12 de outubro de 1881.

Verifiquei

Fonseca Pinto.

O escrivão interino,

Jose Soares de Brito.

(7)

CURSO DE INTRODUCÇÃO

A PHISICA, CHIMICA E HISTORIA NATURAL

OS drs. Philomeno da Camara Mello Cabral, *lente de medicina* e Daniel Ferreira de Mattos Junior, *preparador de anatomia pathologica*, continuam a leccionar no largo da Feira, n.º 8.

ABREM O CURSO A 18 D'OUTUBRO

Recebem-se desde já os nomes dos alumnos no estabelecimento do sr. José Maria Simões Leite, no largo da Feira, ou nas casas de cada um dos leccionistas.

Curso de Francez

O dr. Philomeno da Camara continua a ensinar francez. (8)

Emprestimo

EDUARDO A. DE CAMPOS PAIVA tem para emprestar dinheiro sobre hypotheca, com juro modico, até á quantia de 2:000$000 rèis. Prefere hypotheca na cidade ou concelho de Coimbra.

Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 9.

(9)

SINGER

Grande deposito das legitimas machinas de coser da Companhia Fabril

SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

NOVA machina de familia para trabalhar á mão e ao pé com o novo estojo para fazer a maior parte da costura sem alinhavar. Machina para costureira, alfaiate, sapateiro, correeiro e chapeleiro.

Garante se o bom trabalho d'estas machinas.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes, e a prompto pagamento faz se 10 % de desconto.

Os preços são iguaes aos de Lisboa e Porto.

Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador. (10)

2.º ANNUNCIO

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

POR este juizo e cartorio do escrivão Pimentel, se hão de vender no dia 6 do proximo mez de novembro, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, todos os papeis de credito e dividas activas, descriptos no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Francisco Pedro da Silva, negociante e morador que foi nesta cidade, em virtude de sentença proferida na acção especial para prestação de caução, que Antonio Henriques Lameirinho, mullier e outros, do logar de Frinmes, movem contra a viuva do fallecido, D. Maria da Nazareth e Silva.

Coimbra, 6 d'outubro de 1881.

Verificado
Silva.

O escrivão interino
José Soares de Brito.
(11)

QUINTA

ARRENDA-SE, ou vende-se a quinta sita nas Barreiras do Tovim, que confina pelo norte com Manuel Simões d'aquelle logar e sul com a quinta do Cedro, proxima de Coimbra, e se compõem de arvores de fructo, vinhas, boas oliveiras, agua de rega, e susceptivel de mais, casas de habitação, lojas, adega, palheiro, etc. Praça particular convindo o preço, no dia 30 de outubro ás 11 horas da manhã, e trata-se na rua do Corpo de Deus n.º 9, podendo o comprador ficar a dever parte do preço da compra por um juro medico.

Joaquim Augusto Preces Diniz.
(12)

2.º ANNUNCIO

Juizo de direito da comarca de Coimbra

SÃO citados por editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do presente annoncio, todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, aos termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Antonio dos Santos Agulha, morador que foi no logar de Souzellas, o qual se processa pelo cartorio do escrivão Pimentel.

Coimbra, 12 d'outubro de 1881.

Verifiquei
Fonseca Pinto.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.
(13)

SENHORA PRENDADA

NECESSITA SE d'uma senhora prendada para educar quatro meninas. Prefere se de quarenta annos para cima.

Trata-se na Livraria Popular em Coimbra. (14)

CURSO DE TACHYGRAPHIA

LECCIONADO por José Joaquim Lagrange e Silva, Tachygrapho da camara dos srs. Deputados.

No dia 24 do corrente começará o referido curso, e constará de 36 lições, em dias successivos, mediante a remuneração de 15$000 réis por cada alumno, pagos no acto da matricula.

A matricula está aberta na casa Minerva, rua da Calçada, n.º 155 — Coimbra.

AOS AMADORES!...

Quereis vinho tinto velho de magnifica qualidade? visitae o armazem da rua das Padeiras, n.º 39, que ahi encontrareis excellente pinga.

No mesmo armazem continua-se a vender o excellente vinho branco de 6 annos, que tão apreciado tem sido, a 150 réis o litro, vendendo-se do mesmo já engarrafado a 160 réis a garrafa. Cópo de 2 decilitros 30 réis.

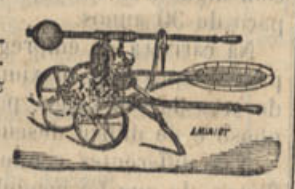
Rua das Padeiras, 39

BOMBAS J. MORET Y BROQUET

FABRICA E OFFICINAS
121, *rue Oberkampf, PARIS*



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e latrinas. Unicas apreciadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*



5 MEDALHAS, PARIS 1878

AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia têem pretendido imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias. Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas. as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, ., curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica).—Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 34.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

Apoplexia — Flatos, Cholera

AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS

Contra a **Apoplexia**, o **Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella**, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija se o rotulo **branco** e **preto** que devem levar pegado os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

A AGENCIA FRANCO-HISPANO-PORTUGUEZA
PARIZ, 55, Rue Taitbout, PARIZ

Serve os pedidos com grandes vantagens

Indigestões — Desmayos

MUITA ATTENÇÃO

ACABA de chegar de Pariz, á casa Bolsson & Pombar, um variadissimo sortido das fazendas seguintes:

Objectos de Christofle

Manteigueiras, palmatorias, campainhas, centros de mesa, fructeiras, tinteiros, castiçaes, faqueiros completos, etc., etc., tambem se vendem colheres, facas ou garfos avulsos, tudo garantido com 25 % de prata e o resto metal branco.

Instrumentos de cirurgia

Thermo-cauterio de Paquelin, apparelhos de Richardson, aspiradores de Dieulafoy, apparelhos de Desmarche, forceps, speculos, carteiras com instrumentos e vazias, bisturis, thesouras rectas e curvas, pinças, lancetas, thermometros clinicos, etc., etc.

Electricidade

Numeradores de 2 a 20 numeros, campainhas, fio conductor, botões electricos de todas as qualidades, pilhas de Leclanché, Bunsen e Daniel, bobinas de Runkorff, caixas de choque, etc., etc.

Camisaria

Camisolas, camisas, collares, punhos, meias, ceroulas, lenços de linho e algodão, gravatas ultima novidade pretas e de côr, alfinetes d'ouro e prata para as mesmas, etc., assim como tambem tem coletes de lã, ceroulas e camisolas.

Objectos diversos

Oculos, binoculos, barometros, thermometros, meridianas, bussolas, pedometros, hygrometros, areometros, alcoometros, microscopios simples e compostos, conta fios, campainhas e numeradores pneumaticos, niveis, espheras, fitas metricas de 10 e 20 metros, lupas esterioscopios, vistas, pernas, oculos e lunetas d'ouro, prata, aço, tartaruga e bufalo.

Tambem ha no mesmo estabelecimento um lindo sortido de regallos, platinas, abafadores, regallos para pés, bolsas para senhora, idem para homem, etc. Luvas de pellica nacional, franceza, castor e suède, em côres distinctas para dama e cavalheiro, de 1 a 12 botões.

115—Rua da Calçada—117

COIMBRA

(15)

POBREZA DE SANGUE

FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS

VINHO DE BELLINI

(Quina e Columbo)

Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres palidas, Irregularidades e Empobrecimiento do Sangue, etc. Recommendado as Creanças Senhoras debeis, Pessoas idosas ou Enfraquecidas por Doenças ou Excessos.

PREÇO: 1,000 REIS.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phien em PARIS

ATTENÇÃO

LUIZ LEITE RIBEIRO FREIRE declara para fins convenientes, que nunca mandou nem auctorisou o seu creado José Paes a pedir dinheiro em seu nome, portanto não se responsabilisa por as dividas que elle contrahir. (16)

POS DE GRANITO COR DE ROSA

ao Perfumo de Hortelãa alambreada

O MELHOR DE TODOS OS DENTIFRICIOS

O unico que não altera o esmalte dos dentes

Expedição franco de porto pelo correio.

PREÇO DA CAIXINHA: 10 FRANCOS

Mme DOBRAL, rue David, 10, Passy-Paris

Todas as pessoas comprehendem a grande vantajem que esmera-se a conservação das dentes e a hygiena da bocca. N'uma questão d'esta, toda economia pode crear um perigo. O preço não he nada; o resultado he tudo. Nossa pós emprega-se só ou concurrentemente com agua de Botot.—Preço: 1:800 reis. Venda em grosso para España, Portugal e Colonias, *Agencia Franco-Hispano-Portuguesa*, Paris, 55, Rue Taitbout.—Madrid, 31, Calle del Sordo.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	80
Correspondencias por linha	3

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:682 | Sabbado, 22 de Outubro de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

A alliança com a Hespanha

Infelizmente cada vez se vae tornando mais sombria a melindrosa questão das nossas relações com a Hespanha, e cada dia vão apparecendo novos fundamentos para sérias apprehensões, quanto aos resultados da malfadada entrevista de Caceres.

Os jornaes hespanhoes e as mais auctorisadas folhas francezas e inglezas continuam a dar publicidade ao desgraçado discurso do nosso monarcha, presistem nas suas affirmativas concernentes ao que foi tratado na conferencia dos dois soberanos, e accrescentam agora a tudo isto a noticia do proximo enlace de duas infantas hespanholas com dois principes da nossa familia real!

Todas essas graves e assustadoras novas continuam a correr mundo, e quando um resto de crença, que ainda nos ficára no patriotismo de certos personagens, nos levava a esperar vel-as em breve desmentidas formalmente, pelo contrario a imprensa officiosa do gabinete portuguez nos apparece, não contestando seriamente o que se diz do conteudo do discurso de el-rei, e confessando sem rebuço os projectos da liga aduaneira e da alliança intima entre os dois estados da peninsula iberica!

Do discurso do sr. D. Luiz diz por exemplo a *Revolução de Setembro:*—que de certo é apocrifo, porque sómente el-rei e o sr. Sagasta sabem o que foi dito, e nenhum d'elles é capaz de o dizer!—E esta coarctada de cabo de esquadra não é séria. Pois haverá alguem que possa crer que o monarcha portuguez, para lançar ao pescoço do sr. Sagasta as insignias de gran cruz da Torre e Espada, se fechasse com elle num gabinete e lhe fallasse ao ouvido? Porventura não é costume realisarem-se essas ceremonias com um certo apparato? Acaso não será mais natural que a essa solemnidade tenham assistido varios personagens hespanhoes e portuguezes?

Mas pondo de parte o discurso d'el-rei, que podia muito bem não significar mais do que a irreflexão de um momento infeliz, vejamos o que a imprensa ministerial escreve com respeito aos projectos, cujas bases se diz que ficaram estabelecidas na entrevista de Caceres.

Uma folha do Porto, muito achegada ao celebre *Thomé de Diu*, que tem gasto a tinta do seu tinteiro a recommendal-a aos administradores do concelho, essa tal folha affirma—que em Caceres se tratou de *assumptos transcendentes*. E a *Revolução de Setembro*, o jornal redigido pelo proprio presidente do conselho de ministros, diz o seguinte, em que tomamos a liberdade de griphar umas palavras, e pôr outras em normando:

«Não desconhecemos que a entrevista dos dois reis é acontecimento notavel. Não desconhecemos que deve dar logar a diversas conjecturas. *Não desconhecemos as vantagens que d'ella pódem resultar*. Mas sabemos tambem que **essa alliança** prejudica as ambições de alguns descontentes dos dois paizes, e que esses farão dirigir os seus trabalhos para alimentar a discordia, fazer augmentar as desconfianças e oppôr-se á realisação *do que faça a ventura dos dois povos* sob o regimen constitucional.

Assusta-se alguem com a liga das alfandegas? Já conhecemos quem se assustava com a construcção das estradas por onde nos podiam invadir os hespanhoes. A independencia tem hoje garantias mais seguras.

Receiam que qualquer combinação nos prejudique?

Nada se fará em segredo. *As côrtes tomarão conta de qualquer proposta*, e a critica exercerá sobre ella a sua acção.

Temem a alliança dos reis e a concordia dos povos?

Pois nós não; e estimamol a mais desde que a vemos tão combatida.»

Querem n'o mais claro?

É portanto verdade tudo quanto se tem affirmado!

É verdade que se projecta uma alliança entre Portugal e Hespanha, alliança que a *Revolução de Setembro* estima, e que no seu parecer só desagrada a *alguns descontentes* dos dois paizes, e *fará a ventura* dos dois povos!

É certo que se negoceia uma liga das alfandegas, e que se jogam picoinhas aos que se assustam com tal imprudencia!

É exacto que *os reis se vão alliar*, modo diplomatico de annunciar um proximo casamento!

É indubitavel emfim que se pretende entregar-nos á Hespanha manietados de pés e mãos, ou pelo menos collocar-nos sob a ponta das suas bayonetas, para que não possamos expender em voz mais alta as nossas ideias, ou pedir a realisação das nossas aspirações de liberdade e de progresso!

Coisa inaudita, todo isso é verdade!

Ninguem póde duvidar pois de que é infelizmente assáz sombria a situação, e de que só desenvolvendo toda a energia, que se haure da fonte do patriotismo, poderá o povo portuguez evitar que a sua autonomia e a sua felicidade sejam sacrificados aos *arranjos* de um partido corrupto, e aos sustos de um monarcha por demais amigo da sua corôa.

Mas essa energia, esperamos que a mostrará. Sete seculos de gloria não podem ter por sepultura um ergastulo de escravos.

Junto á caixa geral dos depositos ha uma caixa economica, instituição que pouco tem medrado, e que tendo ultimamente em deposito sómente uns 10 contos, apenas renderia para o estado cerca de 200$000 réis.

Antes das ultimas reformas bazorreanas esta caixa tinha só um empregado, que fazia todo o serviço, e ainda trabalhava n'outras secções.

Pois apezar de tudo isso o sr. Lopo Vaz e Bazorra tiveram artes de anichar alli *sete* afilhados, e todos com pingues ordenados! Foram os seguintes:

1 chefe de secção	900$000
1 escripturario de 1.ª classe	700$000
2 escripturarios de 2.ª classe	1:125$000
2 escripturarios de 3.ª classe	875$000
1 continuo	300$000
Somma	2:900$000

De forma que para fazer o trabalho de

FOLHETIM

O CHEFE

(A GERVASIO LOBATO)

A estação do caminho de ferro do sul e sueste de Portugal, em Alhos Vedros, era um brinco.—A plataforma, a frente, sempre caiada de fresco, egualava em brancura a alva neve das montanhas;—as outras paredes, eram vestidas de viçosas trepadeiras, que encobriam as janellas com a espessura dos proprios arbustos verdejantes.—A um lado do edificio, um pequeno jardim cheio de canteiros plantados de malmequeres da cecia e de pequenas arvores de Herva Luiza, de que o seu cultivador fazia chá para lhe rebater as digestões difficeis, era dividido por um ripado do quintal, aonde n'uma espaçosa capoeira, um bello gallo de crista vermelha e esporões aguçados juntamente com meia duzia de gallinhas castiças, se reproduziam de vez em quando em vastas ninhadas de pintos.

A estação interiormente, bem como os seus respectivos empregados, tinham o mesmo aspecto de aceio e boa ordem.—Aos passageiros não se lhes ennodoava nem rasgava o fato, quando se sentavam nos bancos da *sala de espera*, e no pote collocado atraz da porta de entrada, havia agua, mas agua pura, agua tão rara em estações de caminho de ferro, que até se podia beber!

Os empregados davam aos viajantes o official tratamento de senboria, e já mais algum carregador tinha, durante o serviço, com um fardo partido a cabeça a qualquer caminheiro distrahido.

Este extraordinario estado de coisas, era proveniente do zelo do chefe da estação, o sr. Falcato, alferes reformado depois dos acontecimentos de 1851, e que foi nomeado para aquelle logar, em premio dos seus numerosos serviços prestados á *carta*.

O ex-quartel-mestre conservava, pois, todos os habitos disciplinares adquiridos na sua longa e honrada carreira militar. Era amavel para com os passageiros, severo para os seus subordinados e justo para os que delinquiam;—por isso ás 6 e 30 da manhã, dez minutos antes de se dar em Alhos Vedros o cruzamento do comboyo do correio, que seguia em direcção ao Alemtejo, com o de mercadorias que se encaminhava para o Barreiro, o chefe Falcato, tendo previamente verificado se o pessoal da estação se achava a postos, passeiava tranquillamente sobre o asphalto da plataforma, esperando os *brutos* como elle chamava ás locomotivas, e exibindo á admiração dos seus inferiores e dos alhos vedrenses, que viajavam, o lustro dos seus botins de bezerro, o dourado dos galões de chefe, que ornavam o seu uniforme, e o escanhoado da sua barba.

Ás 6 e 40 os *brutos* chegavam cada um de seu lado, e os passageiros já prevenidos da *raridade*, enfiavam as cabeças pelos postigos das carruagens, para verem com os seus proprios olhos, o senhor chefe d'uma estação, aonde havia agua que não produzia effeitos laxantes, e empregados que não respondiam *torto*, quando se lhes perguntava afflictivamente *se haveria tempo de descer da carruagem por um bocadinho*.

Suinos lavradores alemtejanos traziam ao chefe, na epoca propria, presentes de carne ensaccada e taleigos de queijos de ovelhas. Elle agradecia laconicamente, com um aperto de mão e um meigo sorriso, que quasi desapparecia sob o farto e alvo bigode, ainda que amarellado no centro, pelo fumo dos charutos cortados, de dez réis;—a sua physionomia, queimada pelo sol e pela polvora na campanha da Maria da Fonte, revelava em taes occasiões o justo orgulho de quem, conscio de cumprir os seus deveres, recebe o premio merecido.

Na vida intima o ex-militar observava a mesma rotina austera, que na vida official.

Não tinha mais parentes do que a sua filha Adelaide, casada em Lisboa, havia um anno, com um mancebo commerciante em Pernambuco, para onde elle embarcára, um mez depois de contrair o sagrado laço.

Vivia pois o chefe nos aposentos proprios da Estação, em companhia de Joaquina, a tia Joaquina, como lhe chamavam no sitio, e que era viuva de um guarda-freio, morto de um desastre na via.

Ella tratava dos negocios caseiros e da roupa branca. Elle cuidava e dirigia o jardim como se sabe, e a linha ferrea a seu cargo. Tudo corria na estação de Alhos Vedros como os comboyos: sem attritos nem descarrilamentos.

Mas um dia, uma nuvem escureceu aquelle ceu de primavera!

Um telegramma participava a Falcato que, sua filha tendo dado á luz um fructo de seu legitimo enlace, uma robusta menina, sobreviera-lhe uma febre ao parto, collocando-a ás portas da morte. Partiu logo para a capital. No outro dia a Joaquina viu entrar em casa o seu amo e chefe com um largo fumo no braço esquerdo, trazendo um parecer muito triste e um embrulho ao colo—era uma creança, a neta do velho soltado, que já não tinha mãe!

É difficil a situação, pensava elle, sentado, com a neta sobre os joelhos, É difficil tanto no futuro, como agora! A pequena carecia de mamar.

Havia dois dias que em Lisboa, uma visinha caridosa e recentemente mãe, offerecia á creança os seios repletos de leite. Mas ali... Quem?

Uma ama de fóra era carissima... Só se a Joaquina... mas qual... nem pensar n'isso. O melhor era o biberon.

E chamou a sua companheira para observar a neta, que dormia profundamente chupando n'uma chuchadeira de assucar de caixa, envolvido em um bocado de panno de linho.

—É tão galante! Ha de parecer-se commigo, não acha?

—Até nos bigodes, respondeu a Joaquina.

Com um olhar superior, de chefe, conteve-lhe nos labios o sorriso com que ella acompanhou o dichoté.

Depois Falcato movido por uma ideia repentina, deitou cuidadosamente a creança sobre a sua cama, conchegando-lhe em volta a roupa, para ella não cair, e foi escrever uma carta.

No comboyo das 12 e 25 do outro dia, o seu velho amigo do Alemtejo, o lavrador do monte de Amencaca, enviava-lhe uma robusta cabra com as tetas a rebentarem-lhe de leite, creada com os pastos magnificos das escabrosas margens do Dejibe.

Urgia que se mugisse algum leite, porque a pequena tinha fome.

Vãs tentativas; a cabra perfeitamente agreste e habituada a viver nos pincaros dos rochedos e á sombra das giestas, marrava valentemente em quem se lhe aproximava.

O chefe chegou no primeiro dia a perder a paciencia e a cabeça!

um homem nomearam os bazorras *sete;* e com um estabelecimento que rende 200$000 réis obrigaram o thesouro a dispender quasi quatro contos!

E dizem estes *parceiros* que estão organisando as finanças! Só se são as finanças dos compadres.

A proposito da projectada alliança com a Hespanha pergunta-nos a *Revolução de Setembro*—se tememos a alliança dos reis e a concordia dos povos.

Não; não tememos a concordia dos povos, e até a desejamos. O que receamos é a alliança dos reis. Todas as vezes que os reis se tem alliado, o sangue dos povos tem corrido. È isto o que diz a historia, e nós acceitamos a sua lição.

Mas não fique a *Revolução* pensando que lhe estranhamos a pergunta Não, não admiramos: —quem a sua propria historia olvidou, não é muito que não procure encontrar as leis sociologicas estudando os fastos da humanidade.

Por uma portaria do ministerio do reino, dirigida ao commandante geral das guardas municipaes e aos governadores civis, foi prohibida a publicação das partes da policia, publicação que ha muito se fazia sem o menor inconveniente!

Vamos pois a ter uma nova inquisição!

E dizem que não caminhamos para uma crise como a de 1846! Caminhamos, caminhamos, e a passos largos. Já temos perseguição á imprensa; está eminente a lei das rolhas; agora envolve-se a policia no mysterio, de modo que só faltam os cacetciros. Esses porém pelos modos não tardarão muito; e se *Zé povinho* se zangar com a folia, lá está a *amiga* Hespanha para emprestar um novo Concha, e um novo exercito!

Como isto vae á vela! Como isto desliza!

É indubitavel que se projecta uma alliança com o reino visinho, e alguem vê n'isso um manejo da corôa, que deseja acautelar-se com o apoio das bayonetas hespanholas contra qualquer movimento, occasionado pela recusa das reformas politicas de que o paiz carece.

Póde muito bem ser que assim seja; por isso julgamos opportuno lembrar a el-rei o severo juizo que o seu presidente de ministros proferiu em tempo contra uma rainha e um rei, que em lucta com o povo chamárão em seu auxilio os estrangeiros. Foi o seguinte:

«A côrte, o ministerio, o rei, oh, tudo isso desappareceu. Não cahiram ás nossas mãos que no las ataram, mas sumiram-se na voragem de um protocolo. Isso que ahi se chama rei é um espantalho, os ministros são os lacaios de lord Palmerston. Não são, não podem ser outra cousa. Uma realesa que depende de um protocollo não é realeza, uma nação que não é independente não é nação.»

Isto lê-se no *Espectro* de 3 de julho de 1847.

Que el-rei não queira portanto arriscar se a ouvir egual sentença da bocca do seu *fiel* ministro.

O discurso de El-rei

—

Um additamento ao nosso artigo principal. N'elle já respondemos aos que accusam de apocripho o discurso que el-rei proferiu em Caceres, e que para isso se apoiam em que só o sr. D. Luiz e o sr. Sagasta sabiam o que tinha sido dito, e que nenhum d'elles o revelava. Agora porém nos chega coisa que nos habilita a dar resposta mais cathegorica a esses trampolineiros.

É o discurso de el-rei, o tal discurso apocripho, publicado sem discrepancia de uma virgula na folha de que é redactor principal... quem?... o proprio sr. Sagasta!

Que dizeis agora a isto, trapalhões? O que dizeis, covardes, que detraz de uma negativa vos quereis furtar á tremenda responsabilidade que sobre vós peza? O que dizeis?

Andae, desmenti o sr. Sagasta, ou nós apontar-vos-hemos ao paiz como traidores e vendilhões da patria.

CARTA DE BRAGA

—

Outubro 20.

A desintelligencia dos officiaes do regimento 8 com o coronel Henrique José Alves é ainda o assumpto principal de que se occupa a opinião publica.

O coronel não perde ensejo de se vingar, e pela mais simples causa reprehende com ares de hypocrisia que mais escandalisa os opprimidos.

Tudo isto está á altura do governo que dirige os destinos da nação, e que se cognominou com a phrase *á altura da gravidade das circumstancias.*

Como tudo isto descamba! Está tudo eivado da molestia politica, mais perniciosa aos homens do que o *philoxera* aos vinhedos.

O sr. ministro da guerra que deveria ter sido prompto e energico em sanar o mal de que tanto se tem resentido a disciplina d'este regimento cortando o mal pela raiz transferindo o coronel Alves, unico motor de toda a intriga — tem pelo contrario cedido, segundo se diz, a empenhos para conservar no commando do 8 o coronel Alves; e isto tanto mais aggravante quanto é certo que a imprensa da localidade e fóra d'ella tem feito graves accusações ao referido coronel Alves, e até hoje nem elle, nem os seus apaniguados, tem mostrado ou provado se taes accusações são infundadas.

Aqui tem estado o general Moraes Rego, o celebre director geral da administração militar.

Se elle é uma mumia ambulante tambem é um escandalo vivo.

A este *illustrado* general paga a nação quatro centos e tantos mil réis por mez, contando soldo, gratificações e forragens para quatro cavallos! e qual é o producto d'este capital?

É sustentar um velho, sem serviços nem merecimentos, mas sustentar com grandeza que destôa da pobreza do paiz.

Os seis ou oito officiaes que o acompanham têem tambem soldo e gratificações, porque? por terem menos trabalho e responsabilidade do que estando na fileira.

O general inspector passou revista em ordem de marcha ao regimento; e como imaginam que elle se apresentou, apesar da nação lhe pagar forragens para quatro cavallos? D'um modo irrisorio, improprio do acto em que elle devia ser o primeiro personagem — a pé — *pede calcante* — como qualquer cidadão de Tuy em dia sanctificado!

Isto é simplesmente irrisorio e ao mesmo tempo triste e bem triste!

Ora como iamos dizendo, da inspecção resultou conhecerem-se muitos abusos e prepotencias que o sr. Alves commettia, saltando por cima das leis regulamentares do exercito, e apesar d'isso estamos certos que em vez de castigado como para exemplo deveria ser o sr. coronel Henrique José Alves, e ensinamento a futuros commandantes, vae provavelmente ser elogiado, e quem sabe talvez condecorado!

Como na passada correspondencia dissemos o coronel já que não tem a estima dos officiaes tem feito tudo para captar a estima dos soldados.

Além d'outros factos que já anteriormente apontámos, ahi vae mais um que dá a medida do pouco ou nenhum tino disciplinar do sr. coronel Alves.

É de lei reunir-se nos corpos em certas epochas um conselho chamado disciplinar para averiguar quaes as praças de pret que pelas repetidas faltas e máu comportamento devem ter passagem para as companhias de correcção.

Ha dias reuniu-se tal conselho no regimento 8 para o fim indicado, e foram apurados cinco soldados para irem para as companhias de correcção; porém o coronel que queria mostrar a sua *munificencia* de *autocrata* officiou ao quartel general, que fundado não sabemos em que ordens superiores entendia não devereu taes soldados terem passagem ás companhias de correcção!!

O general da 3.ª divisão officiou lhe ordenando ao coronel que immediatamente passasse guia aos referidos soldados.

Ainda bem que o brioso e bravo general da divisão não consentiu que os officiaes do conselho ficassem expostos ás chufas dos incriminados como tanto era do agrado do sr. coronel!

E ha um ministro da guerra que não toma estreitas contas a um seu subordinado por factos tão contrarios á boa disciplina!

Apre! Difficilmente este paiz terá de aturar um governo tão fóra das regras da boa administração e moralidade!

O alferes Rozalino esteve doente com uma angina da qual foi tractado pelo facultativo militar Marques Coelho. Por este foi lhe dada convalescença podendo passear de dia. Quando o referido alferes no primeiro dia que sahiu, domingo, em pleno passeio publico estava a fallar com umas senhoras, o major, que é surdo como uma porta, chamou o e perguntou lhe como é que estando com parte de doente andava a passear. O alferes com modos respeitosos, mas em vez alta, por isso que o major é surdo, explicou a razão porque estava alli. Como o alferes é dos da *troupe*, digna e briosa, que repudia o coronel, foi por este facto reprehendido! Ora se o sr. major não quer que lhe fallem alto, leve os ouvidos ao ferreiro, ou então reforme-se e deixe para quem tenha melhor ouvido o logar que tão mal serve.

— A camara municipal indeferiu a representação que lhe foi dirigida pelos empregados publicos do concelho contra a collecta que a camara lançou sobre os seus ordenados.

— O distincto operador cirurgico Alfredo Passos tem estado gravemente enfermo.

— Falleceu victima d'uma lesão no coração o sr. Antonio Marques, com estabelecimento de chapeos.

Tambem repentinamente falleceu quando entrava o limiar de sua casa uma creatura chamada Polonia e que morava na rua das Chagas.

— Já regressou a esta cidade o sr. dr. José Maria Rodrigues de Carvalho, um dos chefes do centro progressista d'esta cidade, e um cavalheiro aqui muito respeitavel pelo seu nobilissimo caracter.

— O sr. Miguel d'Oliveira celebrou a sua primeira missa no passado domingo no

---

Tendo começado por se dirigir á cabra com modos delicados, dizendo-lhe que estivesse quietinha por um bocadinho, prevenio-a em seguida de que, como chefe, a suspendia por oito dias e que era capaz de a demittir, acabando por lhe gritar, lembrando-se da disciplina militar, que se *perfilasse e tivesse sentido.*

A Joaquina é que, já com uma perna esfollada, conseguiu approximar-se da cabra, á custa de muitas cambalhotas e de longas conversas, proprias do seu sexo, e de tal modo convincentes, que commoveram o animal.

—Mugiu então leite, mas pouco.—Com o tempo a cabra foi-se domesticando ligeiramente, mas consentindo que só a Joaquina lhe fizesse a operação.

Falcato tinha uma certa emulação da preferencia do animal, mas o caso é que a menina ia-se creando e elle alegrava-se com isso.

De resto, tudo ia menos mal outra vez. Só a Joaquina dava o diabo á cardada, por lhe arranjarem mais aquella estopada.

Era o que lhe faltava... ser ama seca!—N'aquella edade tratar d'um *indéz!*—Quem os... fez que embale!

E aborrecia-se de dia para dia; procurava pretextos para ir á villa fazer compras e demorava-se por lá horas esquecidas.

Falcato ralhou-lhe um dia muito seriamente, porque a creança não podia estar sem alguem que tratasse d'ella.

Que elle ou bem havia de cuidar no serviço da linha, ou ser ama de leite, disse-lhe.—A Joaquina amolou no caso.

Uma madrugada, quando Falcato se erguia da cama para a sua obrigação, foi sobresaltado pelos gritos da neta, que chorava em altos berros. Dirigiu-se a correr ao quarto da Joaquina aonde estava o berço; a menina tinha fome, porque no biberon não havia leite.—Esta Joaquina! Ó Joaquina? Joaquina? e percorria as casas bradando. Quando chegou á cosinha, viu entreaberta a porta da escada, que dava para a estrada; a Joaquina tinha saido.

Velhaca! Has-de m'as pagar, gritava enfurecido. Em voltando, rua! meio da rua!

E a creança não cessava de chorar.

Foi buscal-a, embrulhou-a cuidadosamente n'um cobertor, conchegou-a ao collo e começou a passeiar acalentando-a; —primeiro cantou a modinha do *Bernardo Francez*, saudosa recordação da sua juventude, depois:

O papão vae-te embora,
De cima d'esse telhado!

Mas qual. A pequenina chorava cada vez mais, fazia-se roxa, tinha convulsões, suffocava-se.

Em que assados elle estava mettido, resmungou; e d'ahi a sua netinha podia quebrar!

Pegou no biberon e dirigiu-se para o quintal, sempre com a neta ao collo.

Á medida que ia descendo a escada, começou a ameigar a cabra, a assobiar-lhe o hymno da carta, a chamar-lhe sua comadre.

A cabra, quanto mais elle se approximava, mais ella se enfurecia até que com um pincho mais violento quebrou a corda que a segurava por uma escapola á parede, e investiu com Falcato. — Em duas pernadas elle galgou um canteiro de couves e metteu-se na capoeira das gallinhas.

Começava-lhe bem o dia, sim senhor! exclamava elle de cocoras a um canto do gallinheiro!

E a creança chorava com fome!

Ao espirito acudiu-lhe um expediente. Ah! não tivesse elle a astucia de velho militar!

Sahiu do gallinheiro surrateiramente para não attrair a attenção da cabra e trepou a escada de gatinhas, segurando a pequena com os dentes pelo cobertor.

Encaminhou-se ao quarto de Joaquina, e vestiu uma saia; embrulhou o corpo n'um grande chaile de lã, que traçou no peito e atou nas costas pela cintura e envolveu na cabeça n'um lenço de chita encarnado; de ramagens brancas, em fórma de touca.

Depois de prompto sorriu. Elle o chefe, assim n'aquelle traje! Se o vissem... ah! mas pelo logro é que a cabra não era capaz de dar. E pegando outra vez na creança, que chorava sempre, desceu novamente a escada, tranquillo, senhor de situação.

O animal assim que a viu, deitou-se no chão de barriga para o ar com uma immobilidade que parecia morto.

Elle ajoelhou junto da cabra e começou a operação.

Eram 6 horas e 39 minutos da manhã!

De repente ouviu-se um silvo agudo penetrante, de machina que faz sigal; e que lhe pareceu a elle, o som da trombeta do anjo, chamando a humanidade ao ajuste de contas no dia de juizo.—Um raio que lhe caisse aos pés não o fulminaria mais! Com a historia da cabra tinha olvidado os seus deveres, elle, um empregado exemplar, sem nota!

Como se não estivera em si, esquecera a hora dos comboyos, e aquelle silvo era um aviso fatal, terrivel, que o chamava á realidade da platafórma.

Em seguida outro silvo partindo do lado opposto, accusou-lhe que se ia dar o cruzamento!

Que fazer? Deus do ceu!! Não tinha tempo de se despir de mulher, de se fardar e deitar convenientemente a creança—abandonal-a ali á furia da cabra a netinha, o seu sangue? não! Mas o seu dever era na gare; podia haver um descuido nas agulhas... um choque das locomotivas de que elle só teria a responsabilidade!

E as victimas?... É verdade que muitas vezes vinham wagons carregados de porcos... mas adeus! todos eram viventes!...

E pasmado, com os olhos esbugalhados, faltando-lhe o chão debaixo dos pés, julgava-se victima de um pesadello atroz como quando dormia de costas.

Os comboyos prestes a parar, avançavam lentamente, produzindo um ruido proprio, cavernoso, que terminou para ser substituido pela voz fanhosa dos conductores, que gritavam monotonamente: *Alhos Vedros!! Alhos Vedros!!*

Então houve uma grande balburdia, assobios estridentes ouviam-se; dichotes atravessavam o ar de carruagem para carruagem como setas despedidas por arcos valentes; cascas de melancia caiam no esphalto da platafórma; laranjas despedidas com violencia quebravam as vidraças da estação; os empregados jogavam o eixo! Um inferno!

A distancia, na villa, a algazarra assemelhava-se a quando n'uma repleta praça, de toiros, um boi salta á trincheira.

É que em logar do chefe da estação apparecera na gare uma mascara. O chefe só tivera tempo de assim mesmo vestido com o fato de Joaquina, collocar na cabeça, como distinctivo, o seu bonnet de uniforme.

A custo restabeleceu-se a ordem e os comboyos seguiram.

N'esse mesmo dia, de tarde, um telegramma do director do serviço, demittia o infeliz, o desditoso Falcato!

NOEL.

magestoso e rico templo do Bom Jesus do Monte, a cujo acto assistiram muitas pessoas amigas do novo sacerdote.

— Vae principiar a expropriação dos terrenos para a estrada camararia que d'esta cidade deve seguir para a Veiga de Penso.

— Está 'nesta cidade o sr. Rodrigues Costa, deputado regenerador eleito pelo circulo de Villa Verde.

— Desde hontem que chove, venta e troveja. Como a maior parte das colheitas 'neste concelho estão terminadas pouco damno causa.

Por hoje nada mais.

NOTICIARIO LOCAL

Na quinta feira houve na sala da Associação dos Artistas uma reunião de membros d'essa classe, reunião que teve por fim a organisação definitiva do *Centro Operario*, e a approvação dos seus estatutos.

Presidiu o sr. Augusto Pinto Tavares, e serviram de secretarios os srs A. A. Gonçalves e Jacintho Nunes Soares.

Foi lido o projecto de estatutos, e approvado na generalidade; depois foi discutido por artigos e votado.

Na discussão entraram os srs. Pinto Tavares, A. A. Gonçalves, Adelino Veiga e Annibal Ramalhete, que fallaram por diversas vezes.

Está pois organisado o *Centro Operario*. Resta agora que uma direcção prudente e sensata o não deixe afastar do seu legitimo caminho, e o impida de descambar para veredas perigosas e escorregadias.

Brevemente vamos ter n'esta cidade um curso de tachygraphia. Vem abril-o o sr. José Joaquim Lagrange e Silva, tachygrapho da camara dos srs. deputados.

Attento o merito do professor e a utilidade da arte, é de esperar que não faltem alumnos.

O bazar da Associação dos Artistas de Coimbra, cuja abertura estava annunciada para ámanhã, 23, foi transferido para o dia 6 de novembro por motivos urgentes.

Já recommendámos esta festa de caridade, e fazel-o novamente.

A Associação dos Artistas merece bem a protecção de quantos se interessam pelo bem estar e pelo progresso das classes operarias.

N'um dos ultimos dias foi commettido 'nesta cidade um crime repugnante. Um pedreiro brutal attrahiu a sua casa uma pequenita de 10 annos, e desflorou-a maltratando-a gravemente!

A desgraçada victima está no hospital, e o monstro foi preso.

Agora que a justiça nos livre para sempre d'essa fera humana.

Hontem a mãe do sr. Ernesto Simões de Castro foi victima de um lamentavel desastre. Ao passar 'numa escada da casa da sua quinta cahiu tão infelizmente que fracturou uma perna.

Sentimos, e desejamos as melhoras da enferma.

Na proxima quarta feira dizem-nos que haverá espectaculo particular no theatro de D. Luiz. Subirá á scena a comedia-drama—*O Grumete*, e as comedias—*Na Parvonia—Rato, 22, 3.º esquerdo*—e *Os estudantes de Coimbra*.

Ouvimos que a companhia de Emilia Adelaide virá proximamente a esta cidade dar algumas recitas.

É deveras um encantador boato: assim elle se realise.

NOTICIAS GERAES

Circumscripção diocesana

Por noticias de Roma consta que foram já expedidas as bullas confirmatorias da nova circumscripção diocesana de Portugal, sendo hoje as dioceses do continente as seguintes:—Braga, Bragança, Porto, Lamego, Vizeu, Guarda, Coimbra, Patriarchado, Portalegre, Evora, Beja e Faro. Ficaram supprimidas as de Aveiro, Leiria, Pinhel, Castello Branco e Elvas.

Episodio da entrevista dos dois reis

Em Herreruel, cujos habitantes não julgavam que D. Affonso fosse o rei porque não trazia *insignia de nenhuma classe, nem se parecia a nenhuma estampa das que apparecem gravadas nas caixas dos lumes prompios*, se demorou o trem alguns instantes por ordem de S M., para que se persuadissem de que effectivamente era o rei d'Hespanha o que haviam visto ao despontar do dia, com caçadora e chapeu de sabado.

—Acreditaes agora que sou o rei?—perguntou D. Affonso áquellas simples gentes.

—Agora sempre o acreditamos—respondiam:—mas esta manhã, desculpae-o, senhor, teriamos apostado qualquer coisa, que não podia ser o rei quem vestia quasi tão pobre como nós.

—Porque não?—objectava o rei.

—Boa! porque nunca foi assim, segundo creio e dizem as gentes do logar,—respondeu um homem forniido e com o rosto tisnado pelo sol, chamado Joaquim Mojedano.

E por não crêr perdi n'uma aposta a melhor cadella de caça que ha na provincia.

—Que guapo que é!—exclamava um.

—Deus o abençôe!—dizia outro.

E durante o tempo que permaneceu detido o trem, não cessaram de victorial o e de proclamal-o o melhor dos reis por seu caracter affavel e porque fazia caso dos pobres.

Sobre o matrimonio

Um frade respondeu o seguinte a um individuo, que o consultou se devia ou não tomar estado:

— Os bem casados fazem da casa um paraizo, e os mal casados fazem da casa um inferno.

Não ha mulher nem homem tão perfeitos, que a um não falte alguma coisa e á outra muitas.

Se a mulher é generosa, é louca.
Se é rica, orgulhosa.
Se é bonita, não se póde guardar.
Se feia, não se póde viver com ella.
Se intelligente, não é boa para arranjo de casa.
Se honesta, cinmenta.
Se o marido a fecha, queixa-se.
Se a deixa, perde-se.
Se ralha com ella, enfada-se.
Se lhe soffre tudo, ensoberbece.
Se lhe não dá dinheiro, furta o.
Se lho dá perde-o.
Se o marido está sempre em casa, anda aborrecida.
Se elle sahe, chora.
Se veste com luxo, quer que todos a vejam.
Se não veste, alvoroça a casa.
Se lhe mostra amor, despresa o.
Se lh'o não mostra, é tudo choro.
Se não lhe faz a vontade, zanga-se.
Se lhe communica algum segredo, não o sabe guardar.
Se é bom? porque é bom?
Se é mau, porque é mau?
O bem faz-lhe mal, e o mal incommoda-a.

E acrescentou discretamente:

— Isto é, meu querido Antonio, o que se me offerece dizer-te; mas não desanimes, homem; esquece o que eu disse, e casa, que se ha coisa em que nos devemos abster de dar conselhos, ainda a quem precisa d'elles é em materia de casamento.

ANNUNCIOS

José Maria Cardoso

227—Largo da Portaem—226

PARTICIPA a todos os seus amigos e ao publico em geral, que acaba de se sortir nos primeiros armazens do Porto de um completo e variado sortido de boquilhas de cereigeira de todas as qualidades mais modernas, bem como de cadeias doubles em plaquet, e nikel, alfinetes para gravatas, e abotuaduras o que tudo vende por preços sem egual competidor, como na pratica mostrará. (1)

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

O BAZAR que estava annunciado para o dia 23 do corrente, fica transferido para o dia 6 do proximo mez de novembro; o qual se effectuará na espaçosa sala da mesma Associação. (2)

Editos de 60 dias

1.º ANNUNCIO

NO juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Costa, correm editos de 60 dias, pelos quaes é citado Augusto Pedro da Silva, solteiro, residente no Imperio do Brazil, em parte incerta, para no praso de 10 dias a contar passados 60 depois da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, pagar juntamente com os demais herdeiros de Francisco Pedro da Silva, morador que foi 'nesta cidade, a Joaquim José de Sousa, residente na rua do Salitre, em Lisboa, não só a quantia de 3245942 réis, importancia do capital, juros e custas contados na acção commercial que este movem contra os referidos herdeiros, mas tambem todos os juros e custas que accrescerem até real embolso, ou para dentro do alludido praso nomear á penhora bens sufficientes para tal pagamento.

Coimbra, 20 d'outubro de 1881.

Verificado
Silva.

O escrivão
José Lourenço da Costa.
(3)

120 RÉIS! SEIS VINTENS!

Volumes em 8.º francez de 250 a 300 paginas

A PUBLICAÇÃO MAIS BARATA DE TODO O MUNDO

NO PRÈLO

O escandalo, A alcova das rainhas, O corsario dos cabellos de ouro, As orgias da regencia, O corta cabeças, O leão dos desertos, Christãos e musulmanos, Os crimes da inquisição, Um heroe da revolução de setembro.

Assignam-se e vendem-se na agencia da EMPREZA ROMANTICA, largo da Portagem, n.º 229—Coimbra.

QUINTA

ARRENDA-SE, ou vende-se a quinta sita nas Barreiras do Tovim, que confina pelo norte com Manuel Simões d'aquelle logar e sul com a quinta do Cedro, proxima de Coimbra, e se compõem de arvores de fructo, vinhas, boas oliveiras, agua de rega, e susceptivel de mais, casas de habitação, lojas, adega, palheiro, etc. Praça particular convindo o preço, no dia 30 de outubro ás 11 horas da manhã, e trata-se na rua do Corpo de Deus n.º 9, podendo o comprador ficar a dever parte do preço da compra por um juro medico.

Joaquim Augusto Preces Diniz.
(5)

ATTENÇÃO

LUIZ LEITE RIBEIRO FREIRE declara para fins convenientes, que nunca mandou nem auctorisou o seu creado José Paes a pedir dinheiro em seu nome, portanto não se responsabilisa por as dividas que elle contrahir. (6)

Emprestimo

EDUARDO A. DE CAMPOS PAIVA tem para emprestar dinheiro sobre hypotheca, com juro modico, até á quantia de 2:000$000 réis. Prefere hypotheca na cidade ou concelho de Coimbra.

Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 9. (7)

Juizo de direito da comarca DE COIMBRA

(2.º ANNUNCIO)

SÃO citados por editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, todos os credores incertos e os legatarios desconhecidos, ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, aos termos do inventario orphanologico a que n'este juizo e cartorio do escrivão Pimentel se procede por obito de Maria Perpetua, moradora que foi no logar de S. Silvestre, e em que é inventariante seu viuvo, Manuel Beirão de Seiça, morador no mesmo logar.

Coimbra, 14 de outubro de 1881.

Verifiquei
Fonseca Pinto.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.
(8)

SENHORA PRENDADA

NECESSITA-SE d'uma senhora prendada para educar quatro meninas. Prefere se de quarenta annos para cima.

Trata-se na Livraria Popular em Coimbra. (9)

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NO dia 28 do corrente pelas 10 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar se de arrendamento, pelo tempo que decorre até 31 d'outubro de 1882 as terras que estes hospitaes possuem nos campos de Ourique, Ancos e Borralha, concelhos de Soure e de Montemor-o-Velho; e bem assim uma terra no sitio da Carreira Larga, proximo ao Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes; e dois olivaes, um no sitio da Relvinha e outro no da Pedreira no Quarto, freguezia d'Eiras, concelho de Coimbra.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 21 de outubro de 1881.

O administrador,
Costa Simões.
(10)

Hospedes

NA rua dos Militares, n.º 43, continúa a receber-se hospedes. Preços commodos. (11)

Pevide de marmello

COMPRA-SE toda e qualquer porção na pharmacia Barata Diniz, Praça do Commercio e na rua do Corpo de Deus, n.º 20, 2.º andar. (12)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 25 DE OUTUBRO

João Correia d'Almeida

Rua do Visconde da Luz, 11

TEM á venda bom sortido de bilhetes meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis. (13)

LIQUIDAÇÃO

João Serio Velga

RUA DO CORVO

COIMBRA

PRETENDENDO liquidar um grande sortimento de guarda-chuvas de seda nacional e estrangeira, para homem e senhora, annuncia por este modo a todas as pessoas que desejem prevenir-se para a estação invernosa, que não encontram n'outra qualquer casa guarda-chuvas por egual preço (14)

AO PUBLICO

ABEL DA SILVA LINHAÇA, procurador encartado, com escriptorio na rua do Visconde da Luz, n.º 73, continúa a encarregar-se:

Em Coimbra: — de promover acções sobre causas forenses, ecclesiasticas, administrativas e commerciaes; manifestos e registros; reclamações e substituições (legaes) dos mancebos apurados para o serviço do exercito; da administração de bens, rusticos e urbanos e vendas dos mesmos; de arrematações publicas e particulares; de emprestimos de dinheiro sobre hypothecas, ou em letras, sendo bem garantidas; de cobranças de dividas; de abrir e fechar matriculas na Universidade, e de sollicitar neste estabelecimento, certidões, cartas de bacharel e formatura, de cirurgia e pharmacia, e fornecendo para os diplomas academicos, pergaminhos e fitas por preços os mais commodos.

Como aos archeiros e empregados da Universidade é expressamente prohibido tornarem-se agentes de certidões e de cartas, o que tem sido recommendado em differentes portarias da reitoria, sendo a ultima, que foi affixada no Paço das Escholas, em 4 de fevereiro de 1880, pelo ex.mo visconde de Villa Maior, offerece-se o annunciante para este serviço especial, que espera desempenhar com pontualidade e diligencia.

Sollicita mais, em Lisboa: —recursos de reclamações desattendidas dos mancebos apurados para o exercito; cartas e diplomas de nomeações regias; passagens de embarques; recursos no Supremo Tribunal de Justiça, e documentos de todas as repartições e secretarias dos differentes ministerios.

No Porto:—appellações, aggravos, recursos, certidões e outros documentos precisos

Finalmente, encarrega-se de quaesquer negocios, em differentes terras do Reino, Ilhas adjacentes, no Brazil e etc. etc.

Os preços da agencia são equitativos.

(12)

LEILÃO

Rua do Correio, n.º 100

AMANHÃ domingo, 23 do corrente, ás 11 horas da manhã, continúa o leilão, que consta de — sophás, espelhos, camas de madeira, estantes, commoda, secretária, quadros, louças de mesa e de cozinha, mesas para jantar e muitos outros objectos.

(13)

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão interino Brito correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, pelos quaes são citados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario a que se procede por obito de Josepha dos Reis, moradora que foi no logar e freguezia da Nazareth da Ribeira.

Coimbra, 19 d'outubro de 1881.

Verifiquei
Fonseca Pinto.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.

(14)

Venda de boa propriedade

VENDE-SE a quinta da Guarda Ingleza, ao Almegue, defronte d'esta cidade de Coimbra, que se compõe de casas de habitação, pateo com agua, eiras, curraes, etc.; terras de monte com arvores de fructo e olivaes, e grande insua. Confina com as estradas de S. Martinho do Bispo e Taveiro, e com propriedade do ill.mo sr. Antonio Correia Lemos, etc.

Vende-se junta, ou dividida, convindo.

Ricardo Antunes de Macedo está encarregado de receber em sua casa, na Praça 8 de Maio, Coimbra, as propostas, effectuar definitivamente a venda, e dar os esclarecimentos sobre os encargos da referida propriedade. (15)

SINGER

Grande deposito das legitimas machinas de coser da Companhia Fabril

SINGER

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

NOVA machina de familia para trabalhar á mão e ao pé com o novo estojo para fazer a maior parte da costura sem alinhavar. Machina para costureira, alfaiate, sapateiro, correieiro e chapeleiro.

Garante se o bom trabalho d'estas machinas.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes, e a prompto pagamento faz se 10 % de desconto.

Os preços são iguaes aos de Lisboa e Porto.

Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador. (16)

Cirurgião Dentista

CEREGHETTI DOMINIQUE

COIMBRA

POSSUE todos os aparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem comoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor.—Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Egnala os dentes demasiadamente compridos, separa os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bôcca e cura o escorbuto radicalmente.

Tira callos sem dor alguma podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

Tem a sua residencia e laboratorio na Praça 8 de Maio — Coimbra.

N. B. Advérte, que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicularmente. (17)

MUITA ATTENÇÃO

ACABA de chegar de Pariz, á casa Bolsson & Pombar, um variadissimo sortido das fazendas seguintes:

Objectos de Christofle

Manteigueiras, palmatorias, campainhas, centros de mesa, fructeiras, tinteiros, castiçaes, faqueiros completos, etc., etc., tambem se vendem colheres, facas ou garfos avulsos, tudo garantido com 25 % de prata e o resto metal branco.

Instrumentos de cirurgia

Thermo-cauterio de Paquelin, apparelhos de Richardson, aspiradores de Dieulafoy, apparelhos de Desmarche, forceps, speculos, carteiras com instrumentos e vazias, bisturis, thesouras rectas e curvas, pinças, lancetas, thermometros clinicos, etc., etc.

Electricidade

Numeradores de 2 a 20 numeros, campainhas, fio conductor, botões electricos de todas as qualidades, pilhas de Leclanché, Bunsen e Daniel, bobinas de Rumkorff, caixas de choque, etc., etc.

Camisaria

Camisolas, camisas, collares, punhos, meias, ceroulas, lenços de linho e algodão, gravatas ultima novidade pretas e de côr, alfinetes d'ouro e prata para as mesmas, etc., assim como tambem tem coletes de lã, ceroulas e camisolas.

Objectos diversos

Oculos, binoculos, barometros, thermometros, meridianas, bussolas, pedometros, hygrometros, areometros, alcoometros, microscopios simples e compostos, conta fios, campainhas e numeradores pneumaticos, niveis, espheras, fitas metricas de 10 e 20 metros, lupas, esterioscopios, vistas, primas, oculos e lunetas d'ouro, prata, aço, tartaruga e bufalo.

Tambem ha no mesmo estabelecimento um lindo sortido de regallos, platinas, abafadores, regallos para pés, bolsas para senhora, idem para homem, etc. Luvas de pellica nacional, franceza, castor e suède, em côres distinctas para dama e cavalheiro, de 1 a 12 botões.

115—Rua da Calçada—117

COIMBRA

(18)

CURSO DE TACHYGRAPHIA

LECCIONADO por José Joaquim Lagrange e Silva, Tachygrapho da camara dos srs. Deputados.

No dia 24 do corrente começará o referido curso, e constará de 36 lições, em dias successivos, mediante a remuneração de 15$000 réis por cada alumno, pagos no acto da matricula,

A matricula está aberta na casa Minerva, rua da Calçada, n.º 155 — Coimbra.

AOS AMADORES!...

Quereis vinho tinto velho de magnifica qualidade? visitae o armazem da rua das Padeiras, n.º 39, que ahi encontrareis excellente pinga.

No mesmo armazem continua-se a vender o excellente vinho branco de 6 annos, que tão apreciado tem sido, a 150 réis o litro, vendendo-se do mesmo já engarrafado a 160 réis a garrafa. Cópo de 2 decilitros 30 réis.

Rua das Padeiras, 39

BRONCHITES ○ RESFRIAMENTOS ○ CATARRHOS

A efficacia da **CREOSOTE** de **HAYA** do **Dr FOURNIER** na cura de **Affecções pulmonares**, de **Bronchite**, de **Resfriamentos** e de **Catarrhos**, é um facto estabelecido solidamente d'ora em diante por curas numerosas. Os trabalhos dos Medicos mais auctorisados permittem affirmar que possue contra estas terriveis enfermidades, o mesmo poder *que a quinina contra a febre.*

UNICOS PRODUCTOS RECOMPENSADOS NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS EM 1878

CAPSULAS CREOSOTADAS DO Dor FOURNIER

Quem padecer molestia do peito, ensae as Capsulas do Dr Fournier. Este producto é egualmente apresentado sob a forma de Vinho creosotado, Oleo creosotado.

Deposito em PARIS, 22, PLACE DE LA MADELEINE.

A Agencia Franco-Hispano-Portugueza, Sordo, 31, MADRID, serve os pedidos.

Em Coimbra, J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

FABRICA

DE TINTAS E VERNIZES

Medalha d'Ouro

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

J. SEURIN

CONCESSIONARIO

DA SOCIEDADE DE LA VIEILLE MONTAGNE PARA OS BRANCOS DE ZINCO MOIDOS Q. R. S. T.

Rua de Turenne, 39, Pariz

(FABRICA A VAPOR EM AUBERVILLIERS)

Quatro medalhas d'ouro e duas de prata, duas medalhas da Exposição universal de Vienna.— Medalha de 1.ª classe da Academia Nacional de Paris.

Vernizes grossos superiores para seges, carruagens de caminho de ferro e construcções. Vernizes de todas as classes e para todas as industrias.—Mistura para dourar. Azeites preparados para lythographia e imprensa.

Diaphanites. Nova fabrica de vernizes (Systemas priveligiados em França e no extrangeiro). Incolores e de todas as côres para metaes, bronzes trabalhados e em moveis, candieiros, instrumentos d'optica, capsulas de estanho, encadernações, obras torneadas, etc.— Empregam-se como os vernizes de alcool.— *Adherencia.— Brilho.—Duração.*

Veruiz com alcool puro para mobilias: empregando se com boneca, pincel e de todos os modos.

Branco de zinco. — Cerame. — Tintas em pó e moidas.—Pasta para vidraceiros. — Mastico de mimo para ulduras de machinas.

Pinturas em caixas com as cores nacionaes.

Venda de casa

NÃO se tendo effectuado em 2 do corrente a venda da casa com loja e tres andares sita na rua de Mathematica, n.os 26 e 28, por não convir o lanço offerecido, por isso volta novamente á praça e que ha de ter logar n'aquelle mesmo local no proximo dia 23, ás 11 horas da manhã.

Coimbra, 10 de outubro de 1881.

O encarregado da venda.

(19) *Adriano da Silva Espingarda.*

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ

Verrugas de mãos e pés.

Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 50/c em vale do correio

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco

POBRESA DE SANGUE

FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS

VINHO DE BELLINI

(Quina e Columbo)

Este **VINHO** fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as **Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres palidas, Irregularidades e Empobrecimiento do Sangue**, etc. Recommendado as **Creanças Senhoras debeis, Pessoas idosas ou Enfraquecidas por Doenças ou Excessos.**

PREÇO: 1,000 REIS.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phcien em PARIS

Caleche



VENDE-SE um caleche excellentemente construido, proprio para qualquer titular ou familia nobre.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos. (20)



LOMBRIGA SOLITARIA

Cura com os **GLOBULOS SECRETAN**, pharmen laureado e decorado. Unico remedio infallivel, inoffensivo, facil de tomar e digerir, empregado com exito constante nos hospitaes de Paris. — **Sempre bom resultado.** — Depósito: SECRETAN, 37, Avenue Friedland, PARIS. — 10 FRANCOS EM PARIS. **Evitar as Imitaçoes.**

Em Coimbra.—J. L. M. Ferraz.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:683 | **Quarta-feira, 26 de Outubro de 1881** | **Anno XXVI**

COIMBRA

AS NEGATIVAS

A *Revolução de Setembro* assustou-se com o caracter que a questão da alliança com a Hespanha ia tomando, e deu meia volta, ou para melhor dizer volta inteira.

Tinha feito revelações importantes, agora nega tudo a pés juntos!

Já não é verdade que em Caceres se tratasse de allianças intimas, nem de enlaces matrimoniaes, nem de liga das alfandegas! Tudo foi invenção!

Mas de que serve vir agora dizer isto, depois de ter confessado tudo?

De que vale vir affirmar que se não tratou de allianças, depois de ter dito — *que se não desconhecia as vantagens que da regia entrevista resultariam*, e que **essa alliança**, ferindo os descontentes, *faria a ventura* dos dois paizes?

De que serve asseverar que se não contraiu nenhum enlace matrimonial, depois de ter dito — *que os reis se iam alliar?*

Que valor tem o negar o projecto da liga aduaneira, depois de ter zombado dos que o combatem, e de ter escripto que a proposta seria apresentada ás camaras?

Que valor tem tudo isto, que significação tem toda esta trapalhada?

Não significa nada, e significa muito.

Nada significa para desvanecer os receios que os bons portuguezes sentem de ver compromettida e perdida a independencia da sua patria; e infelizmente significa muito em desabono da corôa, e dos maus conselheiros que a rodeiam.

Quem é que não vê na reviravolta da *Revolução de Setembro* uma reconsideração imposta pela attitude que a imprensa portugueza assumiu n'esta questão?

E que significa uma reconsideração n'este caso? — Significa claramente que alguma cousa de tenebroso se tramava na sombra; que a indiscripção de alguem compromettêu o plano; que para experimentar a opinião publica se deitou como *balão de ensaio* a meia confissão da *Revolução;* e que perante o seu insuccesso se trata agora de remediar o mal feito negando tudo!

Ora isto desgraçadamente nem acredita as instituições, nem os conselheiros que se prestam a taes tramoias.

Mas se não é assim, se nós não acertamos no vinte, que então o sr. Sampaio nos diga quando é que fallou verdade: se foi quando affirmou, se depois quando negou descaradamente.

Sr. Sampaio, sr. Sampaio, seja preciso e claro: nada de tergiversações nem de rodeios. Ponha para alli a verdade que tem escondida.

Lembre-se que foi da sua penna que cahiu a seguinte phrase sangrenta: — o paço é a espelunca de Caco, onde sempre se tem reunido os conspiradores.

Lembre-se d'isso, e portanto não queira dar azo a que alguem levante essas palavras do pó do esquecimento, accrescentando-lhes — que um dos conspiradores de 1881, um dos actuaes vendilhões da patria, é o homem que ha 35 annos as escreveu na primeira pagina do *Espectro*.

A desmoralisação

O partido regenerador, qual o ternou o sr. Fontes depois que á falta de homens se instituiu seu chefe, tem prejudicado gravemente o paiz pondo em pratica um systema administrativo imprevidente e ruinoso, e compromettido o prestigio e a solidez das instituições politicas obrigando-as a prestarem se ás conveniencias do seu egoismo. E, todavia, a sua maior culpa ainda não são talvez as despezas perdularias, de que resultam os *deficits* monstruosos e a divida absorpsora, nem os sophismas e os attentados constitucionaes.

Quando a politica regeneradora poder ser julgada por todas as suas consequencias, quando a critica se applicar á nossa historia contemporanea passando do exame de factos meramente governativos ao estudo dos phenomenos sociaes por elles produzidos, ha de principalmente assacar a essa politica a tremenda responsabilidade de haver corrompido os costumes, relaxado as consciencias e substituido, no espirito publico, a regra do dever moral e civico pela do interesse individual e desregrado.

Foram os regeneradores o primeiro partido que entre nós rompeu abertamente com a politica de principios, para inaugurar a politica exclusiva de interesses, e não de interesses communs, nacionaes, publicos, senão de interesses de classes e de pessoas.

Repudiando as suas tradicções, esquecendo-se dos actos e das doutrinas dos chefes illustres que perdeu, esse partido não se pejou de declarar que não tinha programma, e desde então, pois que renunciára a ter ideias que podessem recommendal-o á opinião publica e levantal-o ao poder, collocou-se na necessidade de ir buscar força ás conveniencias, aos egoismos, offerecendo-lhes cabal satisfação.

Caido estrondosamente, quasi dissolvido pela impopularidade, reduzido a ser um estado maior sem soldados, quando o governo lhe voltou ás mãos recrutou rapidamente legiões de proselytos. Recrutou-os, porém, comprando-os. Chamou a si tudo quanto era venal. Foi buscar aos outros partidos os especuladores. Dos melhoramentos materiaes, das operações do thesouro, dos empregos publicos, fez instrumentos e meios para agremiar cobiças. Mostrou que pagava bem, ganhou creditos de ser o partido que melhor galardoava os serviços e as adhesões. E, d'esta sorte constituiu um exercito, mas um exercito de mercenarios, ligados, não pela convicção de uma ideia, não pelo amor a uma bandeira, porque não ha ideias communs, não ha estandartes desfraldados entre os regeneradores, mas tão sómente pelo salario recebido ou promettido.

Organisado d'este modo o partido, os seus capitães tomaram gosto pelo rancho que forneciam aos soldados, e o interesse, com que attrahiam os outros, attrahiu-os a elles. Corrompeu-os a corrupção de que haviam feito meio politico, e elles a tratar de si, a *arranjar se*, a explorar o Estado com verdadeira fome de empregos, de vencimentos, de honras, de comissões, de commodidades.

Esta exploração chegou ao seu maximo de actividade e ao extremo descaro com o ministerio actual. Desde que os magnates regeneradores inventaram a subrogação do poder, os braços dos manequins ministros não teem descançado de referendar decretos em proveito d'elles. Louvado Deus, em poucos mezes appareceram nichos para muitos!

Depois do sr. Fontes se ter aproveitado da sua influencia politica para se fazer nomear governador do Credito predial, já o sr. Serpa foi para Paris desempenhar uma commissão desnecessaria, mas retribuida como nenhuma, já o sr. Corvo alcançou a legação de Madrid, já o tribunal de contas abriu a porta para receber mais um bemaventurado.

Outros esperam, e, porque já lhes parece que esperam ha muito, gritam descontentes. E entretanto, o sr. Barros e Sá, cujo nepotismo só se differença do espirito interesseiro dos outros caudilhos do seu partido em ser mais despejado, o sr. Barros e Sá vae empregando os filhos e os clientes com um semcerimonia que chega a parecer uma convicção.

Ora, desde que um partido inteiro, muitas vezes e por muito tempo senhor do poder, faz da politica um meio de *apanhar*; desde que um grupo de estadistas, de individuos collocados em posições eminentes e salientes, porfiam sem rebuço a qual ha de *apanhar* mais, o que ha de fazer e em que hade crer o povo? Procura *apanhar* tambem ao menos as migalhas, não acredita senão no proveito, e, pois que os governantes exploram o governo, explora elle o direito eleitoral, vendendo-o. É logico.

Os regeneradores corrompem pela suggestão directa e corrompem indirectamen-

FOLHETIM

OS BRINCOS DE BRILHANTES

Todas as noites que a Annita representava elle lá estava na sua cadeira, seguindo lhe todos os movimentos com os dois vidros luzentes do seu binoculo, assestado persistentemente sobre ella desde que entrava em scena até que sahia para os bastidores.

Quando o panno vinha descendo lentamente as primeiras mãos que se erguiam para a applaudir eram as d'elle, calçadas numas irreprehensiveis luvas claras, sempre novas, e mal o panno corria de todo a sua voz sonora, um pouco cantada, era a primeira a gritar:

«Annita! Annita!» com um enthusiasmo denunciador de uns robustos pulmões sadios.

Nos intervallos elle ia lá dentro, á caixa, pregava-se defronte do seu camarim, á espera que a porta se abrisse e quando a porta se abria, elle, então, sem se tirar do mesmo sitio devorava cá de longe Annita com os seus olhos cheios de ternura supplicante, fumando com uma serenidade grave e fidalga o seu comprido charuto bayano.

E isto todas as noites.

Annita andava intrigada já com aquelle homem: fôra já ás informações e soubera que se chamava Arthur e era um rapaz rico, de boa familia, que tinha já no seu passado um bom par de aventuras com actrizes gloriosas.

Uma noite Arthur foi-lhe apresentado.

Annita recebeu-o friamente. Ella era um verdadeiro *morceau de roi*, sabia-o, e fazia se valer.

De mais a mais elle era rico e então, que lhe désse provas da sua riqueza, que ella lhe daria provas da sua sympathia.

Arthur pouco a pouco foi-se declarando, com uma timidez estudada, que é sempre agradavel ás mulheres intelligentes.

Annita recebeu essa declaração, com o sorriso equivoco proprio para o caso.

Nada repellin e nada prometteu. Era a tactica inspirada pela sciencia da exploração amorosa.

Arthur convidou-a uma noite para ceiar.

Rejeitou terminantemente.

Elle instou, implorou, supplicou.

—Que não! que não! que não!

Por fim, condoida dos seus rogos magoados teve um bom movimento, fez uma promessa.

E corando:

—Acceitaria, talvez, essa ceia, mas simplesmente na noite do seu beneficio. D'ali a quinze dias. Se o seu papel, difficilimo, tivesse *successo*, ficava louca de alegria, e então, uma loucura desculpava a outra.

Arthur ficou ancioso pelo beneficio.

Chegou a tal noite.

No intervallo do segundo para o terceiro acto, Annita recebeu um pequenino embrulho com um bilhete.

O embrulho era um *ecrin* de velludo com dois formosos brincos riquissimos, dois enormes brilhantes, que valiam bem duzentas libras pelo menos.

O bilhete dizia:

«No fim do espectaculo, espero-a n'uma carruagem. Os dois actos foram um *successo*, exijo o cumprimento da promessa.

Sou implacavel».

No fim do espectaculo Annita cumpriu honradamente a sua promessa.

No dia immediato, Arthur jantava em sua casa, mas Annita ao ir para a meza tivera um desgosto enorme.

Ia a pôr os brincos, não os encontrára. Correu tudo, nada. Tinham desapparecido. Por força tinham sido roubados. A criada foi posta na rua. O Antunes foi prevenido. E nada, o demonio dos brincos nunca mais appareceram.

Passaram-se annos.

Annita foi ao Porto. Na noite em que chegou justamente fazia beneficio uma italiana lindissima, que cantava no *S. João*.

Annita conhecia-a de Lisboa, e foi visital-a ao palco.

Entrou no seu camarim. Sobre uma meza armada estava um enorme estendal de prendas.

Annita começou a examinal-as minuciosamente, e de repente deu um grito.

Eram os seus brilhantes, aquelles, com certeza, conhecia-os bem, e o mesmo estojo de velludo carmezim. Eram os mesmos, ia jural-o.

—Menina, diz me depressa, quem te deu estes brilhantes?

— São lindissimos, não são? Foi o Arthur.

—O Arthur! repetiu Annita, estupefacta.

— Sim, um rapaz muito rico, que está doido por mim, coitado! prometti hoje ir ceiar com elle.

Annita estava livida.

Mas d'ali a dois dias teve um sorriso satisfeito ao ler nos jornaes do Porto.

«A formosa cantora a sr.ª Magliani, foi victima de um roubo importantissimo. Desappareceram-lhe hontem da sua casa uns riquissimos brincos de brilhantes, no valor approximado de 900$000 réis, com que a brindára na noite da sua festa artistica um dos seus mais enthusiastas admiradores. A policia emprega todos os esforços para descobrir o audacioso ladrão».

GILBERTO.

te pelo exemplo; além d'isso, convencem o paiz de que os homens publicos são um bando de especuladores, que só da propria conveniencia cuidam, o que lhe é uma causa de desmoralisação.

Tendo perdido a esperança de defender os interesses publicos, sacrificados pelo poder, até os bons cidadãos sentem tentações de só attenderem aos interesses pessoaes. Se isto é de quem mais *apanha*, *apanhemos* tambem alguma coisa, dizem os menos compenetrados do dever austero; e a sociedade converte-se n'uma agremiação forçada de egoismos insoffridos e hostis, que cedo ou tarde a dissolvem.

De mais; os regeneradores vão fazendo com que se perca a vergonha de certos actos, de certas vistas interesseiras, que d'antes deshonravam e infamavam. A historia, o consenso publico, as leis moraes condemnaram sempre os homens de Estado que faziam do poder meio de engrandecimento pessoal, e sempre tiveram applausos para os que descem das posições eminentes tão modestos como subiram; pois entre nós, mercê da desmoralisação propagada pelos regeneradores a doutrina vae sendo outra, e o nosso nivel moral tem baixado tanto, que nem sabemos avaliar bem quanto é torpe a tolerancia que permitte que o sr. Barros e Sá ainda seja ministro, e que não annullou de todo o sr. Fontes quando elle rejeitou a presidencia do governo para se não privar de um emprego rendoso! Vae-se-nos embotando evidentemente o senso moral. Actos que n'outros paizes concitariam o espirito publico, passam entre nós com o simples commentario de um encolher de hombros.

Ora, a moralidade é a suprema disciplina da politica, e onde ella faltar, onde a consciencia popular não tiver indignações que a imponham, o governo social ha de ser forçosamente, como começou a ser em Portugal, o despotismo das paixões ruins, sobrepostas pela energia do seu desenfreamento aos mais sagrados e elevados interesses sociaes,

E não ha peior mal para um paiz do que a preversão dos costumes politicos, a degradação dos caracteres, a desmoralisação do espirito publico. Os desastres financeiros, embora graves, remedeiam-se com trabalho e dedicação civica. Importa pouco que adoeçam as instituições quando o corpo social está são. Mas um paiz desmoralisado, se não morre para a independencia e para a liberdade, só se redime pelo sacrificio de pavorosas revoluções, das que purificam como as chammas.

(Progresso.)

Testemunho insuspeito

O sr. Luiz de Almeida e Albuquerque, um dos poucos homens competentes que, por excepção, fazem parte da grande commissão central encarregada de dirigir os trabalhos do inquerito industrial, escreveu ha dias o que se segue a respeito d'essa burla monumental, que ha de custar ao paiz muitas dezenas de contos de réis, sem outra utilidade mais do que a de se gratificarem os amigos do governo com duas libras por dia:

«Este pensamento que o governo tem buscado realisar, de constituir por inquerito directo o registro exacto das industrias nacionaes nasceu de intuitos mui diversos. Tratava-se de renovar, de acabar, ou talvez de modificar, a nossa convenção commercial com a França; e pareceu a alguns que, em ponto de tanto alcance, nada deveria decidir-se sem prévio conhecimento do estado actual das nossa industrias: d'ahi a resolução do inquerito, como meio de immediato estudo, que esclarecesse sobre assumpto tão elevado e urgente.

Em nosso entender, toda o conclusão era frivola. Conhecer as industrias, no seu valor absoluto, é muito, mas só da comparação d'ellas com a industria franceza poderemos julgar, com segurança, e *á priori*, em que termos a pauta convencional tocaria os limites dentro dos quaes a liberdade se encontra, com aquella protecção que as nossas circumstancias especiaes requerem e impõem. Ora, do inquerito não poderia jámais sair esta comparação. Depois, o inquerito podia colher e colligir apontamentos no espaço relativamente abreviado de alguns mezes; mas esses apontamentos, ainda quando os suppozessemos todos exactos, e dispensando ulteriores rectificações, estavam muito longe de constituir por si as deducções, que só o estudo reflectido e comparado póde, e ha de trazer mais tarde. Como é então que pretendiamos tirar precipitadamente conclusões de applicação ao tratado, dando, por certo, o que é duvidoso, e tirando temerarias inducções, de facto apontadas simplesmente, mas cuja substancia economica e significação industrial ainda não foram apreciadas? A promptidão, com que é preciso definir a nossa situação commercial com a França, torna pois completamente improficuo este inquerito, com respeito á negociação, ou cessação do tratado de 1866. Além d'isso, o largo periodo em que o tratado tem tido applicação entre nós, ha de ter descoberto quaes os seus effeitos com relação ás industrias que elle comprehende; o inquerito referido especialmente a essas industrias, tomando por base os aggravos que ellas tivessem feito sentir, seria talvez opportuno, mas sem duvida mui diverso do que o governo emprehendeu.»

Que os ingenuos aprendam.

Ás mil maravilhas

Uma folha regeneradora da capital escreve o seguinte artigo:

«São deploraveis as scenas a que temos assistido n'estes ultimos tempos. Nunca o poder desceu como tem agora descido. Nunca foi maior o abatimento.

Se alguem, com energia, vontade e sãs intenções, sente hoje profunda magoa, ao contemplar uma situação perdida pela incapacidade de uns e pelo desvio inexplicavel de outros, de quem se poderia esperar auxilio constante e collaboração efficaz, queixe-se de si, da confiança demasiada que depositou em certos individuos e da má estrela que presidiu á sua escolha. Não se queixe das circumstancias que proporcionaram ao governo as mais amplas faculdades para que podesse governar desassombradamente e fazer todas as reformas e melhoramentos de que o paiz carece.

Quando por tantos modos se manifesta que um governo não tem a necessaria aptidão para dirigir os negocios do estado, é loucura teimar, e maior loucura e crime imperdoavel, crear difficuldades, multiplicar embaraços para impedir que outros façam o que esse governo como está, já não pode fazer.

Uma nação cuja força productiva é preciso desenvolver, cuja riqueza se deve augmentar promovendo com acertadas providencias o aproveitamento e o melhoramento de seus naturaes e valiosos recursos já não pode esperar beneficio do governo que actualmente a dirige.

Não exageramos. Não pertendemos transviar a opinião publica. Asseguramos tendo as provas patentes.

Na collecção dos actos da dictadura, nos seus decretos e reformas, na rara defeza dos poucos amigos que lhe restam, tem o paiz todos os elementos necessarios para a condemnar.

Quando emfim appareceram claramente manifestas as suas tendencias e completamente experimentada a sua aptidão é grande impudencia consentir que a nação continue a soffrer as consequencias de um fatalissimo erro.

A attitude imperturbavel do sr. Barros e Sá, empregando parentes e servos, a serenidade do sr. Lopo Vaz, ausentando-se para escapar aos compromissos eleitoraes promettendo tudo e enganando a todos, aposentando uns, collocando outros na caixa geral de depositos e nas alfandegas, esquecendo todos os preceitos da equidade, da justiça e da economia, distribuindo logares a mais de que realmente comportavam as necessidades do serviço e deixando crescer a divida e o *deficit*, sem procurar os meios de remediar o mal; a esperteza saloia do sr. Julio de Vilhena, ensaiando n'uma providencia precipitada, o modo de entregar á especulação estrangeira o commercio das colonias, dando um golpe mortal na nossa marinha mercante: a significativa e desanimadora abstenção do sr. Sampaio que sendo presidente do conselho, não quer saber do que fazem os seus collegas nem do que vae pelo mundo, a falta de plano de todo o governo para resolver a questão de fazenda, que é a primeira das nossas questões, devem ter esclarecido de sobra a opinião publica.

O embaraço em que estamos hoje, depois de tantos mezes perdidos, a difficuldade em que nos achamos na presença das exigencias despoticas de uma situação deploravel, são consequencias naturaes e directas de um erro fundamental na constituição do governo. O que se está passando deve servir de exemplo e de lição aos chefes de estado.»

Depois d'isto não temos mais que dizer.

NOTICIARIO LOCAL

Ámanhã sahirá da Sé Cathedral, a procissão do jubileu extraordinario.

O prestito, que será acompanhado pelo sr. Bispo Conde e pelo Cabido, entrará nas egrejas da Sé Velha, e de S. João de Almedina.

Nos ultimos dias tem chovido bastante, e ainda continua o tempo carregado e chuvoso.

Hontem o Mondego engrossou consideravelmente, e transbordou alagando largamente os terrenos baixos que o marginam. Hoje porém já vae muito decrescida a cheia.

Rio abaixo vimos passar arrastadas pela corrente duas bateiras voltadas, alem de madeiras, e muitos outros objectos. Todavia não consta que tenha havido desgraças pessoaes.

Uma boa noticia. Realisou-se o que se dizia com respeito á vinda da companhia de Emilia Adelaide a esta cidade. O sr. Correia d'Almeida conseguiu contractar essa distinctissima *troupe*, e o primeiro espectaculo terá logar no dia 29 do corrente.

Os nossos parabens pois aos *dilletanti* da arte, e ao sr. Almeida, ao incansavel emprezario, um estrondoso e enthusiastico *hurrah!*

Falleceu na segunda feira a ex.ma sr.a D. Maria da Gloria da Costa e Almeida, religiosa do collegio Ursulino, e mana do sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, lente cathedratico da faculdade de Mathematica.

Enviamos á illustre familia da fallecida os nossos sentidos pezames.

Na proxima segunda feira, 31 do corrente, realisar-se-ha no theatro de D. Luiz um espectaculo, cujo producto reverterá em beneficio de um pobre artista, José Ignacio, que foi *fiel* do mesmo theatro, e a quem hoje a doença conserva preso ao leito.

Recommendamos ás pessoas caridosas esta recita, que constará das comedias: — *Joaquim, o Terra Nova — Rato, 22, 3.º esquerdo — Os estudantes de Coimbra* e *Na Parvonia*, scena comica original do sr. Adelino Veiga.

João Arroyo, o estudante laureado, e o distincto maestro director do *Orpheon Academico*, vae abrir um curso musical, cedendo ás instancias de muitos amigos, que sob a sua illustrada direcção desejam aperfeiçoar-se na arte de Meyerbeer e de Verdi.

Dito o nome de João Arroyo, está dito tudo; por isso nada mais accrescentamos.

Nas proximas *temporas* de Santa Luzia o sr. Bispo Conde conferirá ordens sacras.

Que os novos levitas sejam sinceros obreiros da vinha do Senhor, é o que desejamos.

Está n'esta cidade o sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues Gusmão, distincto medico e litterato.

Sua ex.ª vem acompanhar por algum tempo seus dois filhos, que se acham aqui cursando as aulas superiores.

O sr. Francisco Adelino Andrade Pacheco tomou na segunda feira posse do logar de secretario da administração d'este concelho, para o qual foi ultimamente nomeado.

Na semana passada falleceram n'esta cidade 7 pessoas.

NOTICIAS GERAES

Cyclone

Desencadeou-se na Belgica, no norte da França e na Inglaterra um furioso cyclone, que causou consideraveis perdas materiaes e algumas desgraças.

Em Londres um cocheiro foi morto pela queda de uma telha, e o desabamento de varias casas em construcção produziu grande numero de feridos.

Em Bruxellas o furacão foi tambem tão violento, que derrubou diversos transeuntes, causando graves prejuisos nos parques e em propriedades.

Maravilha photographica

Os socios da protectora dos animaes vão soffrer uma penosa commoção, lendo os pormenores de uma experiencia de photographia instantanea, feita á custa de um pobre mu, segundo refere a revista o *Annuario scientifico*. A experiencia realisou-se na eschola de applicação de engenheiros militares, em Willet's Point, Estados-Unidos.

Tratava-se de matar a pobre alimaria, velha já, e invalida, quando se resolveu destruir lhe a cabeça com dynamite, e tirar, no mesmo instante, uma photographia na qual se observassem os effeitos fulminantes d'aquella substancia, bem como a rapidez da operação photographica.

Preso o animal a um poste, collocou-se ao pé um cartucho de dynamite e em frente um apparelho photographico, todo preparado e com a sua placa sensivel.

Um fio conductor unia, em um mesmo circuito electrico, a dynamite, o objectivo da machina e um posto de observação situado a alguma distancia, e onde bastava tocar-se no botão de um commutador, para determinar ao mesmo tempo a ignição da substancia explosiva e a abertura do objectivo.

Produzida a explosão, a cabeça saltou pulverisada, envolta em uma nuvem de sangue e fumo, e tudo isto ficou perfeitamente fixado, com uma nitidez magnifica, na placa photographica.

Novo observatorio

Sobre as ruinas do antigo palacio de Meudon está se levantando um Observatorio, especialmente destinado ao estudo da physica solar.

A grande curiosidade 'neste observatorio será a sua enorme cupula movel, a maior de todas as construidas em França. Terá, com effeito, 19 metros de diametro. A do observatorio em Pariz não mede mais de dez.

Como se dará movimento á cupula? Por meio da força hydraulica, do vapor ou simplesmente com a antiga manivella manejada a braços?

Suicidio

João Manuel Barreiro, subdito hespanhol, suicidou se com um tiro na Bahia, sendo-lhe encontrada a seguinte declaração:

«Declaro que devo ser morto por ter matado meu sobrinho e meu irmão Domingos Barreiro.»

A caçadora de viboras

Fallou-se ha tempo em França d'uma caçadora de viboras, a quem chamavam a mulher do Piemonte, por ser natural d'aquella cidade.

Tinha 50 annos. Era baixa e magra, trigueira e bilhosa; olhos pretos e penetrantes. Trazia na mão uma especie de forquilha tridente, com um cabo de pau comprido, e ás costas um canudo de lata.

Esta mulher farejava as viboras, e quando descobria um ninho d'ellas, assobiava. A vibora respondia com um silvo e aproximava-se sem se mostrar. A mulher tirava d'um frasco uma colher d'um liquido esverdeado, cujo segredo guardava, tomava-o na bocca e lançava-o no esconderijo da vibora.

Alguns minutos depois a vibora apparecia e a caçadora ferrava-a com o tridente.

Em um anno destruiu esta mulher, nada menos que 2:308 viboras.

Assassinato d'um jornalista

As *Novidades* de New-York publica o seguinte telegramma da Havana, datado de 6:

«O governo do Porto-Rico participa 'num despacho ao general Blanco que foi aleivosamente assassinado o director do *Boletim Mercantil*, diario conservador que se publica na capital d'aquella Antilha. O assassino não foi capturado ainda, e ignora-se seu nome.»

O mesmo periodico, diz, entre outras cousas, o seguinte, em commentario:

«O telegrapho annunciou-nos no dia 6, o aleivoso assassinato perpetrado na pessoa d'um jornalista imminente de Porto-Rico, do sr. Peres Moris, director do *Boletim Mercantil*. Hespanhol antes de tudo, era o finado um dos mais energicos defensores dos interesses patrios 'naquella Antilha; homem de verdadeiro merito e de nobilissimo caracter, não merecia o triste fim que lhe deparou a injusta sorte e que lamentamos com profundo pezar.»

——

Obitos

Falleceu ha dias em Setubal o sr. Sebastião de Arriaga Brum da Silveira, pae do sr. dr. Manuel de Arriaga, orador de talento e um dos membros mais illustres do partido republicano.

—Em Loubão de Tondella, falleceu a ex.ma sr.a D. Emilia Candida de Figueiredo, irmã do notavel poeta sr. dr. Candido de Figueiredo.

— Em Vizeu o sr. João da Silva Mendes, ex-chefe do partido reformista d'aquella cidade, e distincto jornalista.

Fundára e redigira o *Liberal* e o *Jornal de Vizeu*, e ultimamente collaborava no *Districto de Vizeu*.

João Mendes, tornara-se sobejamente conhecido como escriptor distincto pelos seus escriptos publicados no *Liberal*, em que foram collaboradores o padre José d'Oliveira Berardo, antiquario distincto e considerado pelos seus trabalhos historicos, e os drs. Manuel José d'Almeida e Paulo Emilio.

João Mendes tinha merecimentos pessoaes para se elevar ás mais erguidas posições sociaes 'neste paiz, e sempre a sua natural modestia resistiu ás tentações da vaidade e do engrandecimento pessoal.

—Em Gôa falleceu o antigo e distincto advogado Diogo Vicente Dias. Era pae do tenente de caçadores 5, Possidonio Albuquerque Dias.

—Em viagem para Lisboa fallecen a bordo do vapor *Benguella*. Luiz dos Santos, ex-degredado.

—Em Mossamedes o sr Mannel José Ribeiro de Figueiredo, colono e negociante.

——

Suspeitas

Do Marco de Canavezes foram ante-hontem enviadas para o tribunal criminal do 1.º districto as visceras de Maria dos Anjos, fallecida ha pouco, recahindo sobre o marido da fallecida, suspeitas que fosse elle o auctor do envenenamento

As visceras foram enviadas para o theatro anatomico, a fim de serem convenientemente examinadas.

——

Varias noticias

Deu-se ha dias um movimento no monticulo onde assenta, em Waterloo, o famoso leão que recorda a grande derrota napoleonica. Disseram logo que está em perigo o equilibrio do monumento e da paz europeia.

—Morreu o grande jurisconsulto francez Massé, membro do Instituto, advogado em Paris desde 1833, e que occupou os mais elevados cargos da magistratura franceza; escreveu varias obras de direito e foi eleito membro da Acedemia das sciencias moraes e politicas, em substituição de Odillon Barrot. Corre que a sua fortuna, de mais de dois milhões de francos, a deixára ao vigoroso redactor do *Voltatre*, o deputado Ranc.

—Gambetta, que ainda não conta 44 annos, em 1862 escrevia a Crémieux, pedindo-lhe para ir praticar com elle, como advogado. Crémieux, o velho membro do governo provisorio de 1858, respondeu: «Venha: com o seu talento, com os seus dons naturaes e com um trabalho obstinado, será uma das nossas futuras glorias.»

Não mentiu a prophecia.

—O general Grant entretem-se actualmente em desempacotar todas as prendas que recebeu durante a sua longa viagem. A casa que comprou em Nova-York ficará convertida em um magnifico museu, computado em fabulosa somma. Entre os magnificos presentes conta-se um soberbo aparador de onix, cuja existencia a mesma esposa do general ignorava, como o contheudo de muitas outras caixas.

—É de 26 milhões de florins o *deficit* apresentado ás camaras hungaras, no orçamento.

—O Banco de França elevou a 5 p. c. o typo do desconto de letras.

—Um periodico berlinez diz que o grão-duque Nicolau será desterrado por toda a vida para Tachkend.

— Falleceu o grande poeta dramatico Thomaz Gherardi del Testa, o mais digno successor de Goldoni, auctor de muitas comedias e da *Vita Nuova*, que Ristori vulgarisou por toda a Europa.

Para curar radicalmente todas as ENFERMIDADES DO ESTOMAGO, *gastrites, gastralgias, debilidade, anemia, chlorose, diarrheia chronica dos meninos, etc.*, deverá tomar-se depois de cada comida, um calice de ELIXIR DE PAPAINA de TROUETTE-PERRET

— Exija-se o sello de garantia do Estado Francez.

— Deposito em todas as pharmacias boas. Por grosso, TROUETTE-PERRETT, *Rue Saint-Antoine*, 163-165, Paris.

VARIEDADES

OUTONNO

Ha poucos dias, atravessando o Passeio, notei os primeiros symptomas d'essa phtysica constitucional, que periodicamente devora os annos, um a um.

Essa phtysica é o outomno.

Nasce o anno, sorridente e formoso, acariciado pelas brisas vernaes, que levam nas suas azas os perfumes de Flóra. Tudo revive ao mesmo tempo e tudo se engrinalda. A doce seiva da vida derrama se prolifica pela creação.

Facilmente se comprehenderá que não me refiro ao nosso anno, cujo nascimento não póde ser mais frio, nem mais triste. Como que o seu albornoz são as neblinas e o seu berço a neve. Refiro-me ao anno dos judeus, que começa no equinoxio da primavera, o que me parece mais logico e caritativo, que obrigal-o a nascer no mez de janeiro, expondo-o d'esta maneira a que se gele na sua tenra infancia.

Á medida que avança a primavera, cresce o anno, como crescem quasi todas as creanças, sem desgostos, nem saudades, entre sorrisos e arrulhos, — os sorrisos da terra e os arrulhos do céu. Entra na edade viril com o estio; as alegrias fogem uma apoz outra, deixando em seu logar os cuidados; morrem as flôres e as mariposas que d'antes as galanteavam, e dedicado a mais ardua tarefa, brande a recurvada foice, a cujos golpes a doirada messe dobra a fluctuante cabelleira... O anno, n'essa epoca, não é já a mimosa creança do mez de abril, nem o rapasinho insubstancial de maio; mas o incansavel operario, ao mesmo tempo accionista d'esse acreditado estabelecimento bancario, que se chama a Natureza.

O anno, como o homem, não começa a dar fructo senão quando o seu estio vae passando. Ha colheitas temporãs e creanças precoces, mas isto é uma excepção, e eu aconselho aos meus leitores, que desconfiem d'umas e d'outras. Estes fructos *excepcionaes*, geralmente não amadurecem.

Assim, pois, a verdadeira apparição de Pomona, deve fixar-se no outomno. Os dias, porém, não passam debalde, e cada um que deslisa vae arrancando um cabello da cabeça do homem, a folha do campo. A' já explorada actividade, succede a tranquillidade; á robustez anterior, a decadencia. Temperam-se os ardores e as brilhantes exhuberancias da saude, trocam-se em meias tintas esses tons pardacentos, que banham o céu n'uma tarde de outomno e o semblante do homem, no outomno da sua vida.

O bello sexo disfructa invejavel previlegio. O seu outomno é um verdadeiro verão... com todas as suas consequencias, e só se póde conhecer o sophisma tendo presente que o outomno entra em *Libra* e a mulher em *libras*.

Em tudo isto, que parece quasi philosophia, e philosophia de Hartmann, pensava eu n'uma tarde, vagueando entre as arvores d'uma alameda. Estava melancholico e a dois dedos do precipicio, isto é, a ponto de garatujar dois versos na carteira... Contemplando as nuvens cinzentas que, como um bande de gaivotas, corriam nos angulos do horisonte; ouvindo o doloroso soluçar das brisas estorcendo-se nos ramos definhados das arvores: banhando-me nos ultimos reflexos do sol, pallido e moribundo, soffri o contagio da estação... A phtysica roia me as entranhas; não essa phtysica vulgar e adocicada, que todos os estios se espalha pelas praias, mas a *sensiblerie*, essa tuberculose do coração.

Pensei no inverno e chorei pelo anno. E porque não, se sei que é o inverno o assassi do anno?

A morte d'um anno causa-me tanta sensação como a de um homem. Os annos são os homens dos seculos, e os seculos as gerações da eternidade.

—

Um incidente inesperado varion o curso, fazendo me considerar o outomno sob um aspecto mais alegre.

Como o philosopho que, andando, procurava a existencia do movimento, um emprezario e um actor que discutiam proximo de mim, provaram-me da maneira mais prosaica, que o outomno é uma estação cheia de vida e de actividade. Forjavam os mais risonhos planos e recitavam de memoria columnas de algarismos.

Por ultimo, antes de se despedirem, dizia o actor:

—Este anno, é o amigo a segunda estrella de cauda que apparece no nosso céu.

—Porque?

—A razão é simples. Vae ter grande cauda... á porta do theatro.

FOLHA CAIDA.

Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandarem satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida; e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.

ANNUNCIOS

EDITAL

JOÃO CARLOS DO AMARAL OSORIO E SOUSA, Visconde de Almeidinha, Par do Reino e Governador Civil do Districto de Coimbra:

Attendendo á necessidade de fixar as horas durante as quaes devem permanecer fechados os estabelecimentos de venda de vinho e outras bebidas alcoolicas:

Considerando quanto cumpre attender á manutenção da ordem e do socego publico, amiudadamente perturbado pelo abuso de conservar abertos os referidos estabelecimentos até uma hora adiantada da noute:

Usando da faculdade que me confere o artigo 184, n.º 1 e 10 do Codigo Administrativo determino o seguinte:

Artigo 1.º Em Coimbra as tabernas, lojas de bebidas, casas de pasto, bilhares, casas de jogo licito e quaesquer estabelecimentos de venda de bebidas alcoolicas não poderão conservar abertas as suas portas desde a uma hora da noite até ás cinco da madrugada, sob pena de 5$000 réis de multa.

Art. 2.º É prohibido aos donos dos referidos estabelecimentos conservar 'nelles de noite, depois de fechadas as portas, quaesquer individuos estranhos aos mesmos estabelecimentos, sob pena de 3$000 réis de multa e de 500 réis a cada um dos individuos ahi encontrados.

Art. 3.º São prohibidos 'nestes estabelecimentos os toques de instrumentos de musica depois das onze horas da noite, sob a pena de 1$500 réis de multa ao dono do estabelecimento.

Art. 4.º São consideradas como excepção ás regras contidas nos artigos antecedentes as vesperas do dia de Carnaval, de S. João, S. Pedro, do Natal, da Rainha Santa Izabel, e a noute de dia 8 de Maio.

Art. 5.º Das multas comminadas pelo presente edital pertencerá metade ao cofre da commissão administrativa do corpo de policia e a outra metade á fazenda nacional.

Art. 6.º As penas e multas estabelecidas 'neste edital serão applicadas pelo commissario de policia, em vista das participações que authenticarem as infracções; salvo havendo contestação, porque 'nesse caso serão os delinquentes relaxados ao poder judicial, nos termos da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente, que será affixado nos logares do costume.

Coimbra, 22 de outubro de 1881.

O governador civil
Visconde d'Almeidinha.

(1)

MACHINAS DE BRAÇO

Já chegaram ao grande deposito das verdadeiras machinas de coser da Companhia Fabril Singer

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ -- 36

COIMBRA

ACABA de chegar a este acreditado estabelecimento a nova machina de braço, de novo systema, da Companhia Fabril *Singer*.

Esta machina é a melhor e a mais bem acabada, que até hoje tem apparecido para sapateiro. O seu trabalho é o mais perfeito; não tem complicação; é muito leve e cose em todas as direcções que se deseja. Trabalha no mais fino setim, na sola da maior grossura, e mesmo em roupa branca, tudo com a maior perfeição.

Não precisa esta machina de maiores elogios; basta dizer-se que é machina verdadeira da Companhia Fabril *Singer*. Pelo publico já é bem conhecido, que são d'esta Companhia as melhores machinas e as que offerecem mais duração, sendo os seus trabalhos os mais perfeitos.

Vendas a prestações semanaes de 500 réis, e a prompto pagamento faz-se 10 % de desconto.

Os preços são eguaes aos de Lisboa e Porto. (2)

QUINTA

ARRENDA-SE, ou vende-se a quinta sita nas Barreiras do Tovim, que confina pelo norte com Manuel Simões d'aquelle logar e sul com a quinta do Cedro, proxima de Coimbra, e se compõem de arvores de fructo, vinhas, boas oliveiras, agua de rega, e susceptivel de mais, casas de habitação, lojas, adega, palheiro, etc. Praça particular convindo o preço, no dia 30 de outubro ás 11 horas da manhã, e trata-se na rua do Corpo de Deus n.º 9, podendo o comprador ficar a dever parte do preço da compra por um juro medico.

Joaquim Augusto Preces Diniz.

(3)

ATTENÇÃO

LUIZ LEITE RIBEIRO FREIRE declara para fins convenientes, que nunca mandou nem auctorisou o seu creado José Paes a pedir dinheiro em seu nome, portanto não se responsabilisa por as dividas que elle contrahir. (4)

Hospedes

NA rua dos Militares, n.º 43, continúa a receber-se hospedes. Preços commodos.

(5)

ESTABELECIMENTO DE CHÁ E PAPEL

2 = RUA DO VISCONDE DA LUZ = 6

COIMBRA

A ESTE estabelecimento chegou uma linda e variada collecção de latas para conter chá, vindas directamente de Londres. Ha-as em differentes tamanhos, até 4 arrateis, com pinturas chinezas em fundo dourado, illuminadas, com chromos, lithographia e azues e brancas sendo estes d'um effeito lindissimo.

A mesma casa, annuncia os seus excellentes chás:

Hysson	de.....	1$600
»	.....	1$400
»	.....	1$300
»	.....	1$200
»	.....	1$100
Uxim	.....	960
Imperial	.....	800
»	.....	900
Preto, Pouchong	.....	1$200
» Souchong	.....	1$100

D'um kilo para cima, 200 réis de abatimento.

Joaquim Arcosa

(6)

Cirurgião Dentista
CEREGHETTI DOMINIQUE
COIMBRA

POSSUE todos os aparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem comoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor.—Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, separa os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bôcca e cura o escorbuto radicalmente.

Tira callos sem dor alguma podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

Tem a sua residencia e laboratorio na Praça 8 de Maio—Coimbra.

N. B. Advêrte, que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicularmente. (6)

Deposito de machinas de coser

106 = RUA DA CALÇADA = 108



REducção de preços, e grande revolução de aperfeiçoamentos de novo nas acreditadas machinas de cozer d'este deposito, o unico d'esta cidade que não faz monopolio e que não tem colligação alguma com outras casas, e por isso vende por menos preços do que outro qualquer, tanto a prestações semanaes de 500 réis e 10 p. c. de desconto a prompto pagamento, garantidas sem competencia e ensina *gratis* todas as vezes necessarias no deposito ou em casa dos compradores, mesmo fóra de Coimbra.

Fabricantes das nossas machinas:

Machinas legitimas de Frister & Rosmand (as melhores para todos os trabalhos e classes, e as mais aperfeiçoadas).

Machinas legitimas da Companhia Fabril Singer.

Machinas legitimas de Howe.

Machinas legitimas de Durkopp & C.ª

Machinas legitimas de Wheeler & Wilson.

Machinas legitimas de Charles Raymond.

Desde 6$000, 13$000, 18$000 e mais preços.

Todas garantidas por sete annos. Concertam se machinas de todos os systemas, ainda que não tenham sido vendidas no nosso deposito.

Grande sortimento de torçaes, agulhas, oléo e accessorios para todas as machinas.

Pedaes magicos, pedaes pendulas para as nossas machinas.

VICTORINO H. LEBRE

(7)

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão interino Brito correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, pelos quaes são citados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario a que se procede por obito de Josepha dos Reis, moradora que foi no logar e freguezia da Nazareth da Ribeira.

Coimbra, 19 d'outubro de 1881.

Verifiquei
Fonseca Pinto.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.

(8)

Emprestimo

EDUARDO A. DE CAMPOS PAIVA tem para emprestar dinheiro sobre hypotheca, com juro modico, até á quantia de 2:000$000 réis. Prefere hypotheca na cidade ou concelho de Coimbra.

Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 9.

(9)

PROMPTO INFALLIVEL
BARATISSIMO
TRATAMENTO
ANTI-RHEUMATICO

O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos agudos.
O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos chronicos.
O ELIXIR SARRAZIN cura a gotta.
O ELIXIR SARRAZIN cura o lombago.
O ELIXIR SARRAZIN cura as dôres sciaticas.
O ELIXIR SARRAZIN cura as enxaquecas.

Adoptado por todos os hospitaes francezes

PREMIADO PELAS ACADEMIAS

Preço 1$000 réis

Deposito em Coimbra, **J. L. M. Ferraz,** largo do Castello.
» » Lisboa, **Avellar,** rua Augusta, 225 e 227.
» no Porto, **Ferreira & Irmão,** Bainharia, 77 e 79.

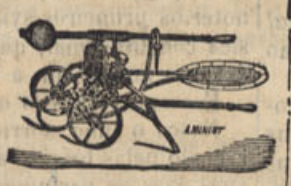
BOMBAS J. MORET Y BROQUET

FABRICA E OFFICINAS
121, *rue Oberkampf, PARIS*



Trasfego de vinhos, alcools, azeites, cervejas, etc. Rego e latrinas. Unicas apreciadas em França e no estrangeiro. *Solidez e duração.*

5 MEDALHAS, PARIS 1878



AVISO — Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia têem pretendido imitar os nossos differentes systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos clientes que desconfiem da falsificação e exijam a marca da nossa fabrica: «J. Moret e Broquet.»

VENDIDAS COM GARANTIA. Porte franco de prospectos

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, uram-se apidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica).—Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

HOGG, Pharmaceutico, rua Castiglione nº 2, Paris, unico proprietario de

OLEO DE HOGG



OLEO NATURAL DE FIGADO DE BACALHAO

Deve-se desconfiar dos oleos ordinarios e principalmente de todas as composições *inventadas pela especulação* para substituir o oleo natural, com o pretexto de tornal-o mais eficaze mais agradavel, cujo resultado é cansar e irritar o estomago inutilmente. Estes oleos são até perigosos.

Para se ter certeza de tomar o *verdadeiro oleo de figado de bacalhao* **natural e puro,** deve-se comprar sómente o **OLEO DE HOGG,** que se vende em vidros triangulares (o modelo foi depositado em Lisboa). — **Exigir o nome de HOGG,** e de mais, o certificado do Snr LESUEUR, *chefe dos trabalhos chimicos da Faculdade de Medicina de Pariz.*

O OLEO de HOGG vende-se em todas as principaes Pharmacias.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

PÓS DE GRANITO COR DE ROSA

ao Perfumo de Hortelãa alambreada

O MELHOR DE TODOS OS DENTIFRICIOS

O unico que não altera o esmalte dos dentes

Expedição franco de porto pelo correio.

PREÇO DA CAIXINHA : 10 FRANCOS

Mme DOBRAL, rue David, 10, Passy-Paris

Todas as pessoas comprehendem a grande vantajem que esmera-se a conservação das dentes e a hygiena da bocca. N'uma questão d'esta, toda economia pode crear um perigo. O preço não he nada; o resultado he tudo. Nossa pós emprega-se só ou concurrentemente com agua de Botot.—Preço: 1:800 reis. Venda em grosso para España, Portugal e Colonias, *Agencia Franco-Hispano-Portuguesa.* Paris, 55, Rue Taitbout.—Madrid, 31, Calle del Sordo.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

José Maria Cardoso

227—LARGO DA PORTAEM—226

PARTICIPA a todos os seus amigos e ao publico em geral, que acaba de se sortir nos primeiros armazens do Porto de um completo e variado sortido de boquilhas de cereigeira de todas as qualidades mais modernas, bem como de cadeias doubles em plaquet, e nikel, alfinetes para gravatas, e abotuaduras o que tudo vende por preços sem egual competidor, como na pratica mostrará. (10)

Editos de 60 dias

2.º ANNUNCIO

NO juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Costa, correm editos de 60 dias, pelos quaes é citado Augusto Pedro da Silva, solteiro, residente no Imperio do Brazil em parte incerta, para no praso de 10 dias a contar passados 60 depois da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, pagar juntamente com os demais herdeiros de Francisco Pedro da Silva, morador que foi nesta cidade, a Joaquim José de Sousa, residente na rua do Salitre, em Lisboa, não só a quantia de 324$942 réis, importancia do capital, juros e custas contados na acção commercial que este movem contra os referidos herdeiros, mas tambem todos os juros e custas que accrescerem até real embolso, ou para dentro do alludido praso nomear á penhora bens sufficientes para tal pagamento.

Coimbra, 20 d'outubro de 1881.

Verificado
Silva.

O escrivão
José Lourenço da Costa.

(11)

AVISO

ABRE-SE o cofre da recebedoria do concelho de Coimbra, para o pagamento voluntario das contribuições directas do corrente anno no dia 2 de novembro proximo, e fecha-se no dia 1 de dezembro seguinte. Os contribuintes que não pagarem n'aquelle prazo, pagam 3 por cento de quota fixa até ao fim do dito mez de dezembro e depois mais 6 por cento de juro de mora.

Coimbra, 22 de outubro de 1881.

O recebedor — *Jardim.*

(12)

Venda de boa propriedade

VENDE-SE a quinta da Guarda Ingleza, ao Almegue, defronte d'esta cidade de Coimbra, que se compõe de casas de habitação, pateo com agua, eiras, curraes, etc; terras de monte com arvores de fructo e olivaes, e grande insua. Confina com as estradas de S. Martinho do Bispo e Taveiro, e com propriedade do ill.^mo sr. Antonio Correia Lemos, etc.

Vende-se junta, ou dividida, convindo.

Ricardo Antunes de Macedo está encarregado de receber em sua casa, na Praça 8 de Maio, Coimbra, as propostas, effectuar definitivamente a venda, e dar os esclarecimentos sobre os encargos da referida propriedade. (13)

SENHORA PRENDADA

NECESSITA-SE d'uma senhora prendada para educar quatro meninas. Prefere se de quarenta annos para cima.

Trata-se na Livraria Popular em Coimbra.

(14)

---

120 RÉIS!
SEIS VINTENS!
Volumes em 8.º francez de 250 a 300 paginas

A PUBLICAÇÃO MAIS BARATA DE TODO O MUNDO

NO PRÈLO

O escandalo, A alcova das ralnhas, O corsario dos cabellos de ouro, As orgias da regencia, O corta cabeças, O leão dos desertos, Christãos e musulmanos, Os crimes da inquisição, Um heroe da revolução de setembro.

Assignam-se e vendem-se na agencia da EMPREZA ROMANTICA, largo da Portagem, n.º 229—Coimbra.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno..... 3$200
Semestre..... 1$600
Trimestre..... 800
Correspondencias por linha..... 30

Annuncios: 40 reis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
Ás assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno..... 3$420
Semestre..... 1$710
Trimestre..... 855
Folha avulsa..... 40

Numero 2:684 | Sabbado, 29 de Outubro de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

AS NEGATIVAS

Aterrados com a attitude que a imprensa patriota assumiu perante as revelações das folhas hespanholas, relativamente á entrevista de Caceres, os nossos ministros, que já tinham deixado escapar na sua folha officiosa uma confissão quasi completa, vieram depois retractar-se, dizendo que no regio encontro não se tratára de allianças nem de casamentos, nem de liga aduaneira.

Fizeram-lhes notar a inanidade d'este tardio expediente. Disseram-lhes com clareza e sem rodeios que os não acreditavam. Provocaram-os a que dissessem ao paiz a verdade inteira sem hesitações covardes e sem evasivas trapalhonas.

São passados dias e a *Recolução* não tornou a bolir no assumpto!

Pois é forçoso que lhe bula, de bom ou de mau grado.

De que vale vir dizer que em Caceres não se tratou de casamentos, nem de allianças, nem de liga das alfandegas?

Porventura não se póde tratar d'isso em Madrid ou em Lisboa?

E que assim é, os factos o confirmam infelizmente.

O *Figaro*, jornal parisiense, depois de ter recebido a visita que a rainha Izabel fez á sua redacção, noticiou o projecto do casamento da infanta D. Paz com o principe real portuguez o sr. D. Carlos. E as folhas portuguezas e hespanholas, que ultimamente operam de combinação para destruir o mau effeito da entrevista de Caceres, limitam-se a asseverar que ella foi innocentissima, e guardam a maior reserva quanto ao mais!

Nenhuma se atreveu a desmentir o *Figaro*, nenhuma declarou cathegoricamente —que jámais se pensára em tal enlace, nem na alliança intima, nem no *zollverein* iberico!

Ha portanto motivo para o maior receio, e razão para que todos os patriotas portuguezes estejam de sobreaviso contra as machinações palacianas.

Ha tal motivo, e havel-o-ha emquanto os ministros não responderem terminantemente ás seguintes perguntas:

Pensa-se em casar o sr. D. Carlos com a infanta hespanhola D. Paz?

Trata-se de alliança intima com a Hespanha?

Negocia-se uma liga aduaneira com o paiz visinho?

Que o sr. Sampaio, pois, para socego do paiz se apresse na resposta.

Se nada houve com effeito relativamente a esses projectos, muito facil lhe será de monstral-o.

Vamos, sr. Sampaio. O povo portuguez espera ancioso.

O *Jornal da Manhã*, apesar dos seus reiterados protestos de fé regeneradora, vae todavia continuando a desancar a titerada, dizendo-lhe as mais duras e amargas verdades.

Transcrevemos hoje mais uma d'essas monumentaes sóvas, para que se veja a paz que reina na egreja de que é *grão lama* o augusto sr. Fontes, e para que d'essas palavras insuspeitas se induza o que são e o que valem os ministros basorraceos.

Canta-lhes assim o collega portuense:

«O sr. ministro da fazenda do reino visinho apresentou já ás camaras legislativas o seu plano financeiro, que foi cuidadosamente examinado em conselho de ministros. Nos jornaes de Madrid encontramos a indicação d'essas propostas e o resumo do relatorio substancioso que as precede.

As novas camaras de Hespanha, foram eleitas no mesmo dia em que se effectuaram as eleições de deputados em Portugal, como no mesmo dia foram eleitas as camaras francezas.

Nenhum dos governos dos dois paizes governava em dictadura, comtudo alrem se hoje as camaras francezas, as de Hespanha já estão constituidas, e o ministro da fazenda apressa-se a apresentar lhes um largo plano de reformas financeiras de alta transcendencia economica.

Em Portugal governa-se em dictadura no que respeita á arrecadação d'impostos e applicação da receita publica, e, estando ha tanto tempo eleita a nova camara, este governo, que tem onerado o paiz com os encargos de numerosas aposentações e creação de logares novos para accommodar afilhados de influencias eleitoraes, espera com cynica tranquillidade que chegue o dia 2 de janeiro do anno de 1882 para se apresentar á representação nacional, ou, melhor fallando, á sua maioria.

Peior ainda. Tem este governo seis mezes de existencia. N'esses seis mezes fez as eleições, suspendeu uma lei de receita de que foi relator um dos ministros; aposentou muitos funccionarios que ainda podiam trabalhar, encheu a pobre caixa dos depositos de empregados desnecessarios, augmentou consideravelmente a divida fluctuante, mandou approvar numerosos lanços de estradas e subsidiou numerosas camaras municipaes e juntas geraes de districto, montando esses subsidios a centenares de contos de réis, como subsidiou juntas de parochia para obras em egrejas e residencias parochiaes. Gastou mais do que era necessario, e gastou e continuará a gastar mais do necessario sem estar constitucionalmente auctorisado.

Dos meios de accudir ao mau estado economico do paiz sabe-se que ainda ha poucos dias é que se occupa o sr. ministro da fazenda, o qual, primeiro que tudo, tractou das eleições, das suas auspiciosas nupcias, e das suas viagens.

Não sabe o paiz que trabalhos financeiros serão apresentados ás côrtes. Sabe que se tem feito muita immoralidade, sabe muitas cousas que não deviam existir, e ignora o que de administração esteja combinado e convenientemente preparado.

Querem que o paiz espere a reunião das côrtes para saber alguma cousa, e não podendo deixar de succeder que o ministerio morra logo ao chegar ás côrtes, terá a nação de esperar que o novo gabinete faça os seus estudos para accudir a grandes males que se desenvolvem e propagam!

O tal «formoso talento da geração nova», o tal «moço de grande vigor intellectual», o «illustre economista» que tantas esperanças fizera alimentar, estando a gerir a pasta mais importante ha meio anno, não soube senão destruir uma lei de receita e elaborar um tal regulamento da fiscalisação externa das alfandegas que o impingiu ao seu substituto para não vergar sob o peso da responsabilidade!

Isto não póde continuar assim. O sr. Lopo Vaz não póde continuar a gerir a pasta da fazenda. A sua conservação é uma calamidade publica.»

Os addicionaes

Parece que o sr. Lopo Vaz já tem elaborado propostas tendentes a resolver a questão de fazenda, que hão de ser presentes ás camaras, na sua proxima reunião.

Quaes sejam as providencias que o jo-

FOLHETIM

O CREADO DO SR. VISCONDE

No hotel havia um grande movimento.

Os comboyos despejavam lá todas as manhãs e todas as noites montões de hospedes, que iam para ali tomar banhos.

Era o mez excellente, o mez excepcional de todo o anno, o mez de setembro.

Os quartos estavam quasi todos tomados, o hotel estava cheio de freguezes, que faziam uma bulha enorme com a sua tagarellice provinciana, fallando, berrando, gritando, discutindo permanentemente politica, os artigos dos jornaes, e os actos do governo.

No meio d'aquella turba enorme de falladores, que faziam da meza do jantar uma sala de sessões, havia um homem magro, baixo, que era calado, que não fallava nunca, que não entrava nas discussões renhidas, e que comia silenciosamente o seu jantar, em quanto os outros por uma colher de sopa que mettiam na bocca deixavam de lá sair torrentes de eloquencia.

Ao principio o silencio persistente d'aquelle hospede intrigara seriamente todos os outros hospedes: chegaram mesmo uns mais romanticos a tomal-o por um espião do governo, outros menos tetricos por um simples mudo.

Finalmente viram que não era nem uma coisa nem outra: o hospede silencioso fallava o necessario para não ser mudo e não ouvia o bastante para ser espião.

E depois começaram a habituar-se a esse silencio, acabaram por não fazer caso d'elle e a tratarem-n'o como um movel da casa do jantar.

Uma manhã, quando os hospedes vinham do banho para a leitura dos jornaes, viram parar á porta do hotel uma carruagem de certo luxo de fóra da terra, com um creado de libré na almofada.

O creado apeiou-se, tirou o chapeu, abriu a portinhola da carruagem, muito empertigado, n'uma posição correcta de trintanario.

Da carruagem apeiou-se com uns ares olympicos de quem desce d'uma nuvem, um rapazote loiro, muito, bonito mesmo bonito demais, um bonito que tinha já todos os traços da toleima, vestido com raro apuro.

O rapaz subiu gravemente as escadas modestas e burguezas do hotel, com uns ares de diplomata a subir as escadarias de marmore do palacio de Inverno, e entrou pela casa dentro.

—Sr. visconde, murmuraram sabujos os creados, curvando-se como portamachados quando passa o Viatico.

—Um quarto, o melhor, disse o visconde do alto do seu titulo.

—Está reservada, sr. visconde, a sala do primeiro andar.

E o visconde empertigado, bonito, magestoso, encaminhou-se para a sala do primeiro andar.

Os hospedes tiveram logo assumpto para a sua tagarellice matinal. Quem é, quem não é, é um asno, é um homem muito fino, é um patife, etc. E todos discutiam o visconde, que politica tinha, o que era, sendo apenas todos unanimes em concordar que era um tolo chapadissimo.

Mas todos anceiavam pela hora do jantar, para o verem á meza, para apalparem a a sua politica, para lhe experimentarem as forças na discussão.

Chegou finalmente a hora do jantar. Tocou a campainha.

Todos os hospedes foram d'uma pontualidade extraordinaria.

O visconde não appareceu.

Serviu-se a sopa — havia uma cadeira vaga á meza, e nada de visconde.

Por fim, ao cosido, entrou um sujeito na casa de jantar. Todas as cabeças se voltaram anciosas.

O sujeito caminhou para a meza, puxou a cadeira vaga, sentou-se n'ella.

Não era o visconde, era o seu creado.

De todos os lados levantou-se um murmurio de desapontamento, seguido de perto por outro de indignação aristocratica.

—Não se dignou vir jantar comnosco e manda-nos o seu creado.

—Um lacaio sentado ao nosso lado.

—É um desafôro.

—É uma desconsideração.

E dois, que eram democratas *enragés*, levantaram-se já fulos com o seu novo companheiro de meza, apoplecticos de nobre colera.

O creado comprehendeu o effeito que fazia a sua presença, e tomou a palavra para se desculpar:

—Peço perdão, meus senhores, disse elle muito córado, mas eu vim aqui porque meu amo me mandou. O sr. visconde perguntou ao dono do hotel quanto era o jantar na meza redonda. São seis tostões. Elle pagou os seis tostões por mim e mandou-me jantar aqui, dizendo me que tinha todo o direito a isso, visto pagar o mesmo que os outros pagam.

Este discurso fez sensação. Era terrivelmente logica a razão da presença do creado. Os hospedes não acharam que responder, e os mais falladores até apoiaram o raciocinio.

—Sim, senhor, sim senhor, seu amo, tem razão. O sr. visconde tem razão. Paga o mesmo que nós... sim senhor.

O hospede calado, então, com grave espanto de todos os outros hospedes, abriu a bocca.

—Perdão, meu amigo, disse elle com toda a urbanidade, dirigindo-se ao creado. Nós pagamos seis tostões. O senhor visconde pagou seis tostões pelo senhor?

—Sim senhor.

—Então tem todo o direito... É verdade!... Paga o mesmo... repetiram varias vezes... Perfeitamente de accordo, disse muito serenamente o calado... E o sr. visconde quanto paga por jantar no quarto?

—Dez tostões...

—Pois então, meu amigo, disse elle mettendo a mão na algibeira, tome lá um crusado e vá jantar com o sr. visconde.

GILBERTO.

ven financeiro adopta em presença da gravidade das circumstancias da fazenda publica, é o que por ora não transpira

Diz-se que parte d'esses trabalhos já fora apresentado aos dois ternos de ministros, reunidos em conselho, mas cá fóra, para os profanos, ao menos, o segredo tem sido cautelosamente conservado. Parece que á imitação do que se faz em Hespanha, que decididamente está em moda, as propostas financeiras serão só conhecidas quando forem apresentadas ao parlamento, A salvação da fazenda será, pois, uma surpreza, que o governo se reserva fazer ao paiz logo depois do anno bom.

Nós, porém, dispensavamos os prazeres da surpreza, e preferiamos ter immediato conhecimento, embora *per summa capita* dos projectos financeiros do ministerio. Bem sabemos que essa noticia nos obrigaria a entrar desde já, como politicos, no trabalho de discutir e apreciar a obra do governo, e que até, talvez, houvessemos de, como contribuintes, começar a fazer acto de resignação para vir a soffrer com paciencia aquillo com que ao ministerio aprouver sobrecarregar-nos. Embora. Tudo diramos por bem compensado com vêr o governo prestar homenagem á opinião convidando-a a apreciar desde já o seu plano economico, e com saber que o paiz ficava conhecendo, de antemão, os novos encargos com que o pretendem onerar, ou ainda melhor, as contribuições actuaes, que querem quitar-lhe.

Como, porém, além da noticia que deixaram correr mundo, não ha pormenores ácerca do systema financeiro, que o governo adoptou, devemos suppôr que, ao menos parte d'elle, deve ser elaborado em harmonia com as ideias, e sobretudo com as declarações do respectivo ministro.

Ora, precisamente, lembra-nos que no relatorio, què precede o decreto de 21 de abril de 1881, o ministro da fazenda escreveu:

«Reduzir o imposto de rendimento, que carece de lançamento, ás condições do *imposto addicional* é medida de tal alcance, que pelo trabalho que economisa, pela despeza que se evita, pelo prejuizo que se previne quanto ao serviço das outras contribuições representa como que uma nova fonte de receita fiscal sem augmento de imposição ou de gravame tributario.»

Não perguntaremos, agora, a alguns dos ministros, que assignaram aquelle relatorio como é que elles, tendo sustentado que o imposto de rendimento era, na parte dictatorialmente suspensa, um simples addicional, pretendem reduzil-o áquillo que já era.

Outro é o nosso fim. O governo mantem por certo, a opinião expressa n'aquelle relatorio e cuja realisação *representa uma nova fonte de receita sem imposição ou gravame tributario*. E n'este presuppposto, uma das propostas que formulou, pois que até já se comprometteu a apresental-a, foi por certo, a de lançar addicionaes ás contribuições existentes.

Sendo assim limitamo-nos a perguntar ao illustrado financeiro, que vae inaugurar a sua carreira reformadora, restabelecendo os addicionaes, como pretende convencer aquelles que pensando, n'este ponto, como o sr. Sampaio, entendem com o sr. Antonio de Serpa, que a abolição dos addicionaes era indispensavel *para a simplificação do serviço dos impostos directos?*

Desejamos, se bem não esperemos, resposta a esta innocente pergunta, para irmos conhecendo como é que se *administra* e faz *bem*, visto serem estas as unicas aspirações do governo—mais vagas na fórma do que modestas no fundo,—complicando o serviço tributario pela ressurreição dos addicionaes.

(Progresso.)

Os srs. Barros Lima, José Pedroso Junior, João Antonio Belem Correia, Henrique de Brederode, Santos Pinto, Figueiredo Soares, Carvalho Medeiros, Antonio Augusto S. Santos, Filippe Felix N. Moura e Antonio Francisco G. d'Oliveira, foram propostos pela junta do credito publico para fazerem parte do pessoal que havia a nomear para a caixa geral dos depositos; mas como havia muitos *amiguinhos* para empregar, ficaram preteridos, sendo os logares dados a quem os não tinha conquistado pelo seu trabalho.

Bem fazem os Basorras em querer pôr em execução a lei das rolhas, para se não tornarem publicos estes e outros escandalos.

NOTICIARIO LOCAL

Faz hoje 65 annos Sua Magestade El Rei D Fernando.

Por esse motivo estão embandeirados os edificios publicos e ha feriado nas repartições.

A peça para a recita dos quintanistas de Direito está sendo escripta pelo sr. Luiz Magalhães, uma das illustrações do curso, e que de certo não desaproveitará esta occasião de mais uma vez manifestar a já provada pujança do seu enorme talento.

A musica será do sr Galvão, tambem quintanista, e *virtuose* de reconhecido merito.

Chegaram ante-hontem a esta cidade escoltados por um piquete de cavallaria, e deram entrada na cadeia de Santa Cruz, alguns ciganos presos em Oliveira do Hospital pelo crime de roubo de cavalgaduras.

Tambem vieram alguns dos animaes roubados, que foram apprehendidos.

N'um dos primeiros dias d'esta semana uma interessante menina, filha do sr Francisco Maria de Quadros d'esta cidade, ia sendo arrebatada por uma onda quando tomava banho na praia da Figueira.

Felizmente acudiram-lhe a tempo, e assim tanto ella como o banheiro foram salvos sem terem soffrido mais do que o terrivel susto.

Partiu para Roma, d'onde seguirá para a India, o sr. arcebispo de Goa, D. Antonio Sebastião Valente.

Alguns professores e estudantes de theologia acompanharam s. ex.ª até á estação do caminho de ferro.

A *Sociedade pharmaceutica*, em testemunho de sentimento pelo obito do sr. Candido Xavier Cordeiro, director do Dispensatorio da Universidade, encerrou a sua sessão assim que recebeu aquella triste noticia.

Na proxima sessão um dos socios fará o elogio do illustre finado.

O sr. dr. Herculano Santa Barbara, que actualmente se acha na Figueira, deu alli uma queda de que lhe resultou deslocar um braço.

Sentimos um tal successo, e fazemos votos pelas melhoras do sympathico ancião.

Na quarta feira realisou-se no theatro de D. Luiz a annunciada recita particular, em que tomaram parte diversos artistas d'esta cidade.

O espectaculo correu bem, revelando alguns dos executantes muita vocação para o palco, e havendo bastantes applausos.

As recitas que a companhia de Emilia Adelaide dará 'nesta cidade serão no theatro Academico.

Dizem-nos que a primeira terá logar no dia 1 do proximo novembro.

O sr. Augusto Cesar da Cruz Ferreira foi promovido a segundo official do governo civil d'este districto.

Os nossos parabens.

NOTICIAS GERAES

Offerta valiosa

Dizem do Rio de Janeiro que o sr. dr. Guilherme Freideureich que, ha cerca de trinta annos, se ha consagrado na provincia de Santa Catharina ao estudo da entomologia brazileira, offereceu ao museu nacional todas as collecções que tem laboriosamente colligido e constituem um rico peculio scientifico de sete mil especies e cerca de dez mil individuos.

Estas collecções acham-se devidamente classificadas, tendo sido entregues pelo illustre naturalista em caixas preparadas pelo aperfeiçoado systema que hoje se emprega para a conservação de taes objectos.

Brazileiro naturalisado, o sr. dr. G. Freideureich serviu como official de voluntarios da patria na guerra contra o Paraguay. O sr. ministro da agricultura, aceitando a valiosa offerta e mandando agradecel-a em nome do governo imperial, auctorisou o director do museu nacional, mediante proposta sua, a utilisar a aptidão do offertante, como naturalista viajante do mesmo estabelecimento.

Um Sansão

Um individuo, natural de Tauste, comprometteu-se a arrastar um carro com uma carga superior a 100 arrobas, por um trajecto difficil, a uma distancia de 600 metros.

Apostaram-se contra esta affirmativa diversas quantias, e o povo, sabedor do caso, fez tambem diversas apostas mais contra do que a favor.

O homem começou a puchar pelo carro ás tres e meia horas da tarde, e as oito da noite chegou ao ponto indicado!

Este acto admirou quantos o presenceiaram, o seu auctor foi calorosamente applaudido.

O cobre como preservativo do cholera

A *Correspondencia de Hespanha*, 'num dos ultimos numeros, publica um escripto do sr. Wallemer Beker, que se refere a declarações de Sinan-bey do Cairo, e no qual se faz a seguinte curiosa e importantissima narrativa:

«Em 1865 o cholera fazia estragos no Cairo e os medicos não conseguiam dominal-os. Um dia apresentou-se um indio em casa de Sinan-bey e aconselhou o a que trouxesse sobre si uma placa de cobre para se preservar da enfermidade. Assim fez aquelle personagem, obrigando todos de sua familia a que fizessem o mesmo.

Em toda a parte continuou a epidemia, fazendo estragos, mas em casa de Sinan-bey só foi atacada uma negra velha, que tirara a chapa pela considerar feitiço, que um crente não devia usar.

Impressionado pelo caso o sr. Rebra consultou as estatisticas referentes a tal epidemia, quando ella por mais de uma vez tem assolado a França e verificou que os operarios, que trabalham em cobre e bronze, nunca haviam sido atacados.»

O communicado, inserto pelo nosso illustre collega de Madrid acaba, pelas seguintes perguntas:

Póde dar se por assente e incontestavel que a electricidade resultante da combinação do cobre, com os saes alcalinos contidos na respiração e debaixo da influencia da humidade do corpo humano, seja só bastante a explicar a acção anti-cholerica da placa de cobre chegada ao peito? E se assim for, não será o primitivo invento susceptivel de aperfeiçoamento?»

Uma fortuna n'um bahu velho

Diz o *Chronista*, de Panamá:

«D. Edmundo Berry, de nacionalidade francez, chegou em junho a este ponto procedente de Montevideu, alojando-se n'uma estalagem situada á esquina de Vinte e Cinco de Maio e Corrientes.

Poucos dias depois da sua permanencia alli achou-se doente morrendo dias depois.

O estalajadeiro deu conta do fallecimento de seu hospede ao commissario da 1.ª secção.

O commissario procedeu e levou ao conhecimento do chefe todos os antecedentes, e além d'isso *um velho e quasi insersivel bahú*.

Com os devidos documentos passou-se ao juiz civil em turno, que mandou proceder a inventario, e, quem o acreditaria! o velho e derruido bahú continha, em condores, onças, *pagarés bonos* de Montevideu e outros documentos de credito, uma somma que não baixará de *meio milhão* de pesos metalicos, tudo o que se acha depositado no escriptorio do escrivão sr. Wrygt.

Como o subdito é de nacionalidade franceza, o consul geral da republica franceza d'accordo com os tractados existentes entre este e aquelle paiz, procedeu á nomeação de curador dos bens do finado, cuja nomeação recahiu em D. Gastão Nogués, sendo advogado e director o dr Daireaus.

Edmundo Berry era de profissão cosinheiro, e no mesmo bahú em que trazia uma fortuna, que indubitavelmente passará ao fisco, trazia tambem os utensilios de sua profissão, como facas, grandes e pequenas e uma infinidade de objectos.»

O lixo em Paris

O levantamento do lixo em Paris é feito de verão ás 3 horas da manhã, e de inverno ás 9 horas.

Empregam-se diariamente n'este serviço 490 carroças, que levantam, termo medio, 1:500 metros cubicos de lixo, ou por anno 517:500 metros cubicos.

Além d'estas carroças, que não são empregadas para levarem o lixo aos compradores, a municipalidade emprega mais 10 carros, que levantam as cascas d'ostras, montes de terra, etc, que importam diariamente em 70 ou 80 metros cubicos, e que não podem servir para adubo das terras.

O preço do lixo varia, segundo a riqueza do bairro d'onde é proveniente: o comprador paga mais caro o lixo do bairro de Saint-Germain, do que o do bairro de Saint-Jacques, e assim para baixo até ao do bairro Saint-Marce.

Ha em Paris 10:000 trapeiros, que vendem os seus *achados* por 3 milhões e meio de francos.

Julgamentos

Em Lisboa foram julgados em audiencia de policia correcional, no 2.º districto os srs. Gomes Leal e Eduardo de Barros Lobo.

Ambos estes senhores foram accusados em processo particular pelo sr. Arrobas, governador civil de Lisboa, de injurias pela imprensa; do primeiro publicadas em um soneto, e o segundo em um artigo em prosa, offensivo para o sr. Arrobas, no jornal o *Mandarim*.

Foi advogado pela parte accusadora o sr. dr. Frederico Arouca e defensor dos réus o sr. Manuel de Arriaga.

O sr Barros Lobo baseou a sua defeza em que no artigo incruminado apenas referira o que lhe havia sido contado substituindo com reticencias os factos que o narrador não lhe quizera referir e que elle mesmo ignorava.

O sr. Gomes Leal confessou francamente o seu soneto pelo qual fôra accusado de se referir ao sr. governador civil.

Os srs. advogados da accusação e defeza oraram largamente.

O sr. Barros Lobo foi absolvido, sendo o sr. governador civil condemnado nas custas e sellos.

O sr. Gomes Leal foi condemnado em 8 dias de prisão e outros tantos de multa, custas e sellos, e deu entrada no Limoeiro.

Nos Açores foi tambem julgado e condemnado em 6 mezes de prisão e outros tantos de multa, custas e sellos, o editor do jornal a *Republica Federal*.

O alcance da voz humana

O homem não se póde pôr em relação com o seu similhante por meio da voz, senão a uma certa e restricta distancia, escreve o *Jornal do Commercio*

Conta se por exemplo, que havia no exercito de Dario um individuo do Egypto que vingou chamar um general, gritando por elle atravez de toda a largura do Danubio, no sitio em que o rio se divide para formar o Delta. Esta distancia é superior a um kilometro.

Diz-se ainda que Stentor fallava e era ouvido por dez mil gregos: mas isto anda tão intimamente ligado á ficção poetica, que não o podemos dar como definitivo.

A maior parte dos homens são capazes de fazer chegar a sua voz á distancia de duzentos metros, mas a mais de quarenta metros, ao ar livre, é difficil perceber se phrases seguidas estando-se a vinte e cinco metros, e sempre ao ar livre, não se póde ouvir um discurso ainda que se esteja defronte do orador.

A esphera da relação do homem é, pois, limitadissima, como se vê E. apesar d'isso, quanta gente podemos nós reunir para a submettermos á influencia da nossa voz? A oito mil pessoas; são tantas quantas cabem no espaço fechado por um semi-circulo que seja descripto por um raio de vinte e cinco metros.

O espaço de que fallamos contém perto de mil metros de superficie; dando oito homens de pé por cada metro quadrado, obter-se-ha o numero de oito mil individuos.

E assim explica com o velho Danforth,

cuja voz não era muito robusta, póde fallar e arrebatar a quatro mil pessoas, fallando-lhes da escadaria do palacio de justiça de Cambridge, em Massachusetts, na epoca da revolução americana.

Sendo o semi-circulo traçado com um raio de 40 metros, ter-se hia na mesma hypothese 20 mil ouvintes.

Franklin acredita que n'esta disposição se póde fallar a 30 mil pessoas, mas reconhe-se que as mais afastadas do orador não poderiam apanhar-lhe todas as palavras.

——

Os filhos do céu

O ultimo cometa, que viram os europeus na primavera passada, tem produzido nos pobres chins a mais profunda consternação.

Não é estranho isto, pois que os filhos do céu encontraram no *Diario official* do imperio uma circular que, em substancia, diz o seguinte:

«O apparecimento d'este cometa deve ser considerado como um presagio de guerra e fome. Para conjurar as coleras do céu, é necessario que todos os chins sejam piedosos e justos, e cumpram com a maxima observancia todas as leis divinas e humanas.»

——

Receita para as sezões

O jornal hespanhol *La Voz de la Mancha*, publicou a seguinte receita para as sezões.

«Agua, vinagre, vinho branco e aguardente de aniz: uma colher de cada liquido.

Quando apparece o frio, toma-se uma colher d'esta mistura: se o mal não ceder, repita se no dia seguinte, e assim por deante. Dizem que é remedio efficaz.

——

Varias noticias

Foi escolhida a cidade de Copenhague para n'ella se celebrar em 1883 o proximo congresso dos americanistas.

—No dia 16 do corrente foram solemnemente recebidas pelo Papa as peregrinações de todas as partes da Italia que concorreram a Roma. Eram ao todo 14:000 pessoas. O throno em que o pontifice se apresentou era coberto por um docel e na base do escadorio que lhe dava accesso viam-se dois leões sustentando o estandarte da Igreja. Leão XIII ostentava as vestes brancas, proprias da festa, e achava-se rodeado por grande numero de cardeaes.

—Na parte do anno já decorrida occorreram 1:234 naufragios, subindo a importancia dos prejuizos a 20:160 contos de réis.

—Endoudeceu o caricaturista francez Gill; deu lhe ha dias um novo ataque de loucura no restaurante Brébant, de Bruxellas, onde almoçava com o escriptor communista Jules Vallés.

—O mar tem arremettido furioso contra o litoral do Schleswig-Holstein, rompendo os diques maritimos do Elder, e innundando grandes extensões de terreno, afogando-se nas ondas muitos animaes.

—O conde Branicki deixou 200:000 francos, 36 contos de réis aos pobres de Paris. Este mesmo benemerito concedeu em 1871 para os feridos da guerra 90 contos.

—Começaram as vindimas em toda a Austria. O anno promette ser bom quanto á quantidade, porém, não succede o mesmo com relação á qualidade, por causa do muito que soffreram as vinhas com as chuvas glaciaes do outomno.

—Como se aproximaram do seu termo os trabalhos de prefuração do tunel de S. Gothardo, trata-se de elevar nas suas proximidades um monumento em honra dos que conceberam e executaram aquella formidavel obra. Um dos projectos mais notados, consiste em uma pyramide elevada sobre uma base composta de pedaços de granito e na qual se representariam em relevo os brazões dos tres Estados que concorreram para a abertura do tunel, o busto de Favre, emprehendedor da obra e de uma figura representando um operario do tunel. Qualquer que seja o projecto escolhido, esse monumento nunca fará esquecer a floresta de cruzes que se elevam hoje no cemiterio de Airolo, e que cobrem os restos de tantos humildes trabalhadores aos quaes aquella grande obra custou a vida.

—No fim de novembro ou começo de dezembro proximo, poder-se-hão examinar os resultados de uma secção de ensaio do tunnel submarino entre a França e a Inglaterra. Como já se não trata de projectos nem de sondagens, trabalha-se regularmente n'esta obra grandiosa. As galerias de ensaio, actualmente em preparação, teem do lado da França 1:800 metros e do lado de Inglaterra cerca de 1:600. Os trabalhos proseguem nas melhores condições possiveis. Quando o tunel estiver acabado, a sua extensão total deverá ser de 29 kilometros e 200 metros, segundo a medição do nivel da baixa-mar. Só com as galerias de accesso do lado francez e do lado inglez é necessario contar, pelo menos, com 2 kilometros a maior.

—A mulher de um cocheiro de Berlim deu á luz quatro creanças do sexo feminino, uma das quaes morreu no mesmo dia,

—Realisou-se no dia 22 no palacio do Eliseu em Paris, o casamento da sr.ª Grevy, filha do presidente da republica franceza, com o sr. Wilson. Assistiram os presidentes das duas camaras e todos ministros. Do corpo diplomatico só esteve presente o representante da Austria, o conde de Beust. Depois da ceremonia teve logar uma brilhante e numerosa recepção.

VARIEDADES

A AMISADE

Ha umas certas theorias, que são geralmente admittidas: «*É preciso ter amigos em toda a parte.*»

É este um aphorismo que todos abraçam, um d'estes pensamentos que adherem ao craneo, embora não communiquem com o cerebro, por não terem com elle relação de especie alguma.

Conheci na Allemanha um moço elegante, espirituoso, soffrivelmente valente e rico, numa palavra, em plenas circumstancias de ser feliz; para o conseguir resolveu seguir á risca o aphorismo: «*É preciso ter amigos em toda a parte.*» Franqueava elle a sua meza, emprestava o seu dinheiro, cedia as suas amantes, consentia que lhe esfalfassem os cavallos, apertava a mão ao seu sapateiro, e ia deixar de vez em quando um bilhete de visita á casa do seu alfaiate. Se por acaso acontecia olharem-n'o de revez, ficava inquieto, preoccupado, e não pregava olho cinco noites a fio. Ter a benevolencia e as geraes sympathias era a principal aspiração da sua existencia. Jogava o xadrez e de proposito perdia sempre; fazia versos e intencionalmente errava-os dançava desastradamente, emfim o que elle tinha constantemente em mira era evitar avantajar-se a pessoa alguma: só pela sua fortuna poderia excitar inveja; a sua fortuna, porém, era de todos, excepto d'elle. Os amigos vestiam á sua custa, calçavam no seu sapateiro; toda a cidade de Swel Brucken cobria a cabeça com chapeus comprados por elle; finalmente era impossivel fixar o numero de pessoas que sustentava

Todo o mundo se dizia seu amigo, todos o festejavam, elle vivia verdadeiramente encantado. Se houvesse reflectido um momento nos beneficios que lhe poderiam resultar d'esta universal amisade, talvez notasse a pouca consideração que, á conta de familiaridade, inspirava. No inverno afastavam-o do calor do fogão, para obsequiar estranhos; ao jantar serviam lhe a sopa, e o cosido em ultimo logar, sob pretexto de que ninguem deve fazer ceremonia com os amigos; até as creanças abusavam besuntando-o com as mãos sujas de manteiga! Certo dia, um dos seus numerosos amigos, dirigiu lhe uma epistola concebida 'nestes termos: «Salva-te! Entrei 'numa conspiração que acaba de ser descoberta, apoderaram-se dos meus papeis; como tu és meu amigo, e se póde contar comtigo, dispozera de ti sem te consultar; collocara-te na lista dos conspiradores. A nossa perda é inevitavel: foge sem perda de tempo!»

Herman (era este o nome do nosso heroe), morava em um bairro desviado do centro da cidade. O carteiro, vendo que a carta era a unica destinada para aquelle bairro, e confiando na bonhomia de Herman, achou melhor não se incommodar; reservou a entrega para o dia immediato, conjunctamente com a das cartas que pertencessem áquelle districto. No dia seguinte, antes da chegada do carteiro, prenderam Herman. O capitão da guarda, que lhe era dedicado, ficou á porta para se poupar a semelhante desgosto: os soldados vendo se sem superior, maltrataram brutalmente o preso. A pretexto de mudar de fato, passou Herman a um gabinete contiguo, e precipitou-se da janella abaixo. Foi, porém, cahir sobre o *sensivel* amigo parado á porta. Este soltou um involuntario grito, que foi o signal do alarme. Tornaram a agarrar o prisioneiro e conduziram-n'o á cadeia. Instaurou-se lhe processo. Toda a cidade em peso protestava a innocencia do accusado, mas a maioria dos juizes eximiram-se a julgal-o para não se verem na dura situação de condemnar o amigo.

O delegado do ministerio publico tambem era amigo de Herman; entendendo que a sua imparcialidade poderia ser suspeitada, e para destruir toda e qualquer prevenção, propoz se aggravar-lhe a situação muito mais do que faria a outro qualquer. O advogado, amigo do réu, commoveu-se por fórma tal que no acto de começar a orar em sua defeza, parou com a voz embargada e cortada pelos soluços, e por mais que tentasse encher-se de animo, perturbou-se-lhe tão completamente a memoria, que os argumentos de defeza, que suppunha infalliveis, esqueceram-lhe e as palavras expiraram fracas, inintelligiveis, tremulas.

Herman foi pois condemnado por unanimidade. A auctoridade, não ignorando o numero infinito de amigos que contava o réu, receiando que se revolucionassem com o intuito de forçar a cadeia, e soltar o prisioneiro, ordenou sem perda de tempo, que o algemassem, não lhe deixando a consolação de communicar com pessoa alguma. Chegou o dia do supplicio: um momento de desespero deu forças a Herman; desembaraçou-se das cadeias que o manietavam, escapou aos soldados e ter se-ia de certo evadido se a immensa turba dos seus amigos se houvesse desviado, facilitando-lhe a fuga. Assim foi preso e garrotado! O carrasco, que tinha sido seu amigo, mal podia conter a violenta commoção; tremiam lhe as mãos, hesitava, e, só ao quinto golpe conseguiu separar a cabeça do tronco!

ALPHONSE KARR.

Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandarem satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida; e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.

ANNUNCIOS

Papel pintado para forrar casas

GRANDE SORTIMENTO e preços muito baratos. Grande variedade em gostos.
No Deposito de Machinas de cozer
RUA DA CALÇADA, n.os 106—108
V. H. LEBRE
(1)

ANTONIO JOSÉ DE SOUSA, do largo do Salvador, n.º 1, tem para vender na Varzea da Boiça em Ceira, uma porção de bons enxertos, de laranja branca, de moscatel, d'umbigo, lima, tangerineiras, lima dôce, limão dôce e azedo, etc., por preços commodos. Os pretendentes podem ir escolher ao viveiro, onde se pode ir de pé ou em carro, que é um lindo passeio.

A epocha é excellente para a plantação, que diz o ditado antigo—em outono é um anno d'abono. (2)

LOTERIA
João Correia d'Almeida
Rua do Visconde da Luz, 11

TEM á venda bom sortido de bilhetes meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.
(3)

Aguas de Verim

VENDEM SE na Pharmacia de Domingos Barata Diniz em Coimbra. (4)

EDITAL

DINIZ KOPKE SEVERIM DE SOUSA LOBO, escrivão de fazenda do concelho capital do districto de Coimbra, por Sua Magestade El-rei que Deus guarde, etc.

Faço saber, em cumprimento do que dispõe o § 1.º do art. 23.º do Regulamento geral da fazenda publica de 4 de janeiro de 1870, que o cofre da recebedoria da comarca de Coimbra se abrirá no dia 2 de novembro proximo futuro para a cobrança voluntaria das contribuições predial, industrial, renda de casas e sumptuaria e decima de juros do anno corrente, e que estará aberto por espaço de trinta dias successivos, a contar do referido dia 2 de novembro e findar no dia 1.º de dezembro proximo, Para a referida cobrança estará aberta a recebedoria d'esta comarca onde se recebem, todos os dias, as contribuições respeitantes ás freguezias de

Santo Antonio dos Olivaes, Sé Cathedral, S. Christovão, S. Bartholomeu, Santa Cruz, S. Francisco da Ponte

Na rua de João Cabreira, n.º 11

E acham-se cobradores nas restantes freguezias do concelho nos dias abaixo indicados, a saber, freguezias de

Antanhol—Em casa do sr. Reverendo Prior, no dia 2 do novembro.

S. Martinho do Bispo—Em casa do sr. Caetano José de Castro, no dia 3 a 10 de novembro.

Sernache — Em casa do sr. Joaquim dos Santos Jorge, no dia 3 a 10 de novembro.

Ribeira — Em casa do sr. Antonio Manuel de Figueiredo, no dia 4 de novembro.

Taveiro — Em casa do sr. José Maria de Figueiredo, no dia 4 de novembro.

Ameal—Em casa do sr. João Maria Ferreira de Figueiredo, no dia 3 de novembro.

Arzilla—Em casa do sr. Domingos de Lara, no dia 3 de novembro.

Assafarge—Em casa do sr. Miguel de Sousa Amado, no dia 2 de novembro.

Castello Viegas—Em casa do sr. Francisco da Cunha, no dia 3 de novembro.

Almalaguez—Em casa do sr. Adelino Pinto Amado, no dia 4 a 10 de novembro.

Ceira—Em casa da sr.ª Viuva de Jeronymo Rodrigues de Paiva, no dia 6 de novembro.

S. Paulo—Em casa do sr. Reverendo Prior, no dia 2 de novembro.

Eiras—Em casa do sr. Antonio Maria Ferreira, no dia 3 de novembro.

Torre de Villela de Brasfemes — Em casa do sr. José de Sousa, no dia 4 de novembro.

Botão — Em casa do sr. Antonio Gomes da Fonseca, no dia 4 de novembro.

Souzellas—Em casa do sr. Doutor Nazareth, no dia 3 denovembro.

Trouxemil—Em casa do sr. Innocencio de Macedo, no dia 2 de novembro.

Vil de Mattos—Em casa do sr. Joaquim Martins, no dia 5 de novembro.

S. Facundo e Antuzede— Em casa do sr. João da Silva, no dia 5 de novembro.

S. João do Campo—Em casa do sr. José da Silva Cortezão, no dia 6 de novembro.

S. Silvestre—Em casa do sr. José Maria de Seiça, no dia 6 de novembro.

S. Martinho d'Arvore—Em casa do sr. José Lopes Correia, no dia 7 de novembro.

Lamarosa—Na quinta da Lamarosa, no dia 7 do novembro.

Outrosim faço saber que os senhores contribuintes que deixarem de pagar no referido praso, ficam obrigados ao pagamento de mais 3 por cento da quota fixa, e sujeitos ao relaxe como devedores omissos e ao pagamento dos juros de móra, custas e sellos do processo executivo.

E para constar passo este e outros de egual theor, que vão ser affixados em todas as freguezias d'este concelho e nos logares mais publicos de cada uma d'ellas.

Coimbra, 24 de outubro de 1881.

Diniz Kópke Severim de Sousa Lobo.
(5)

ESTABELECIMENTO
DE
MERCEARIA
—
JOAQUIM NORONHA DA SILVEIRA
RUA DA CALÇADA, 179
COIMBRA

NESTE estabelecimento se encontra um variado sortimento de assucares finos e christalisado.

Bom sortido de chá Hisson, perola, Huxim, desde 1$600 até 3$200 o kilo e tambem preto Páchom e de ponta branca.

Bom sortido de vinhos engarrafados do Porto e Bordeux, Champagne e Collares, Carcavellos e Bruxellas. D'estas qualidades a principiar desde 220 a 1$200 réis a garrafa, de todos se garante a qualidade.

Bom sortimento de massas alimenticias para sopa: Julienne, farinha de Saleppo Maizena, e muitas outras qualidades.

Optima aguardente de Canna, kerman verde e amarello e Gin de primeira qualidade.

Completo sortimento de gomma, e para brilho. (3)

LEILÃO DE LIVROS

NOS DIAS 6 e seguintes de novembro, á uma hora da tarde, vendem-se em leilão, na rua das Fangas, n.º 42, os livros que pertenceram aos advogados Antonio Migueis da Fonseca e José Ribeiro Rosado, constando de jurisprudencia, liiteratura, etc., etc.

Quem pretender o catalogo póde pedil-o ao sr. Abilio Severo, na rua das Fangas. (4)

OUTOMNO 1881

RAIZES de ranunculos!— tulipas —jacinthos — anemones—gladidos. Grande variedade de sementes d'hortaliças, tudo recentemente chegado d'Hollanda.

Estabelecimento d'Horticultura de A. M. S. Castro.

RUA DO VISCONDE DA LUZ — 12 (5)

Caleche



VENDE-SE um caleche excellentemente construido, proprio para qualquer titular ou familia nobre.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos. (6)

TAGUS
Companhia de Seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000$000 rs.

EFFECTUA seguros contra incendio proveniente de fogo casual, raio ou explosão de gaz sobre propriedades, mobilias e estabelecimentos.

AGENCIA EM COIMBRA

16 = PRAÇA DO COMMERCIO = 1.º (7)

ESCALA DE LEITURA
OU
COLLECÇÃO DE LIÇÕES E EXERCICIOS
METHODICAMENTE COMBINADOS
PARA APRENDER A LER
COM FACILIDADE
DEDICADOS A SEUS DISCIPULOS
POR
Um professor
DIVIDIDO EM DUAS PARTES

Vende-se por 120 réis em Coimbra na loja de mercearia do sr. Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz.

AOS AMADORES.

Quereis vinho tinto velho de magnifica qualidade? visitae o armazem da rua das Padeiras, n.º 39, que ahi encontrareis excellente pinga.

No mesmo armazem continua-se a vender o excellente vinho branco de 6 annos, que tão apreciado tem sido, a 150 réis o litro, vendendo-se do mesmo já engarrafado a 160 réis a garrafa. Cópo de 2 decilitros 30 réis.

Rua das Padeiras, 39

BRONCHITES o RESFRIAMENTOS o CATARRHOS

A efficacia da CREOSOTE de HAYA do Dr FOURNIER na cura de Affecções pulmonares, de Bronchite, de Resfriamentos e de Catarrhos, é um facto estabelecido solidamente d'ora em diante por curas numerosas. Os trabalhos dos Medicos mais auctorisados permittem affirmar que possue contra estas terriveis enfermidades, o mesmo poder *que a quinina contra a febre.*

UNICOS PRODUCTOS RECOMPENSADOS NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS EM 1878

CAPSULAS CREOSOTADAS DO Dor FOURNIER

Quem padecer molestia do peito, ensae as Capsulas do Dr Fournier. Este producto é egualmente apresentado sob a forma de Vinho creosotado, Oleo creosotado.

Deposito em PARIS, 22, PLACE DE LA MADELEINE.

A Agencia Franco-Hispano-Portugueza, Sordo, 31, MADRID, serve os pedidos.

Em Coimbra, J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX **PERIODICO ILLUSTRADO** ANNO XIXX

Publica-se no 1.º dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado **O Conselheiro das senhoras e das meninas**, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em eccuro; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modêlos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, redes a ponto de meia, coifas, chapéus, lenceria, musica, aguados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamaneria, azem esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

O Conselheiro das Damas e das Meninas é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se pódem executar com a maior facilidade.

Preço para Portugal, 2$4 réis

A fim de facilitar as assignaturas, o director do —Conselheiro das Damas e das Meninas *entendeu-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

Tambem se encarrega a dita Agencia, mediana, uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.

Cirurgião Dentista
C EREGHETTI DOMINIQUE
COIMBRA

POSSUE todos os aparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem comoção alguma

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor.—Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, sepára os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bôcca e cura o escorbuto radicalmente.

Tira callos sem dor alguma podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

Tem a sua residencia e laboratorio na Praça 8 de Maio—Coimbra.

N. B. Advêrte, que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicularmente. (9)

Venda de boa propriedade

VENDE-SE a quinta da Guarda Ingleza, ao Almegue, defronte d'esta cidade de Coimbra, que se compõe de casas de habitação, pateo com agua, eiras, curraes, etc.; terras de monte com arvores de fructo e olivaes, e grande insua. Confina com as estradas de S Martinho do Bispo e Taveiro, e com propriedade do ill.mo sr. Antonio Correia Lemos, etc.

Vende-se junta, ou dividida, convindo.

Ricardo Antunes de Macedo está encarregado de receber em sua casa, na Praça 8 de Maio, Coimbra, as propostas, effectuar definitivamente a venda, e dar os esclarecimentos sobre os encargos da referida propriedade. (10)

José Maria Cardoso

227 — LARGO DA PORTAEM — 226

PARTICIPA a todos os seus amigos e ao publico em geral, que acaba de se sortir nos primeiros armazens do Porto de um completo e variado sortido de boquilhas de cereigeira de todas as qualidades mais modernas, bem como de cadeias doubles em plaquet, e nikel, alfinetes para gravatas, e abotuaduras o que tudo vende por preços sem egual competidor, como na pratica mostrará. (11)

---

120 RÉIS!
SEIS VINTENS!
Volumes em 8.º francez de 250 a 300 paginas

A PUBLICAÇÃO MAIS BARATA DE TODO O MUNDO

NO PRÈLO

O escandalo, A alcova das rainhas, O corsario dos cabellos de ouro, As orgias da regencia, O corta cabeças, O leão dos desertos, Christãos e musulmanos, Os crimes da inquisição, Um heroe da revolução de setembro.

Assignam-se e vendem-se na agencia da EMPREZA ROMANTICA, largo da Portagem, n.º 229—Coimbra.

SENHORA PRENDADA

NECESSITA-SE d'uma senhora prendada para educar quatro meninas. Prefere se de quarenta annos para cima.

Trata-se na Livraria Popular em Coimbra. (13)

QUINTA

ARRENDA SE, ou vende-se a quinta sita nas Barreiras do Tovim, que confina pelo norte com Manuel Simões d'aquelle logar e sul com a quinta do Cedro, proxima de Coimbra, e se compõem de arvores de fructo, vinhas, boas oliveiras, agua de rega, e susceptivel de mais, casas de habitação, lojas, adega, palheiro, etc. Praça particular convindo o preço, no dia 30 de outubro ás 11 horas da manhã, e trata-se na rua do Corpo de Deus n.º 9, podendo o comprador ficar a dever parte do preço da compra por um juro modico.

Joaquim Augusto Preces Dinis. (14)

ESTABELECIMENTO
DE CHÁ E PAPEL
2 = RUA DO VISCONDE DA LUZ = 6
COIMBRA

A ESTE estabelecimento chegou uma linda e variada collecção de latas para conter chá, vindas directamente de Londres. Ha-as em differentes tamanhos, até 4 arrateis, com pinturas chinezas em fundo dourado, illuminadas, com chromos, lithographia e azues e brancas sendo estes d'um effeito lindissimo.

A mesma casa, annuncia os seus excellentes chás:

Hysson	de.....	1$600
»	.....	1$400
»	.....	1$300
»	.....	1$200
»	.....	1$100
Uxim	.....	960
Imperial	.....	800
»	.....	900
Preto, Pouchong	.....	1$200
» Souchong	.....	1$100

D'um kilo para cima, 200 réis de abatimento.

Joaquim Arcosa (15)

MACHINAS DE BRAÇO
Já chegaram ao grande deposito das verdadeiras machinas de coser da Companhia Fabril Singer

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA
32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36
COIMBRA

ACABA de chegar a este acreditado estabelecimento a nova machina de braço, de novo systema, da Companhia Fabril *Singer*.

Esta machina é a melhor e a mais bem acabada, que até hoje tem apparecido para sapateiro. O seu trabalho é o mais perfeito; não tem complicação; é muito leve e cose em todas as direcções que se deseja. Trabalha no mais fino setim, na sola da maior grossura, e mesmo em roupa branca, tudo com a maior perfeição.

Não precisa esta machina de maiores elogios; basta dizer se que é machina verdadeira da Companhia Fabril *Singer*. Pelo publico já é bem conhecido, que são d'esta Companhia as melhores machinas e as que offerecem mais duração, sendo os seus trabalhos os mais perfeitos.

Vendas a prestações semanaes de 500 réis, e a prompto pagamento faz se 10 % de desconto.

Os preços são eguaes aos de Lisboa e Porto. (16)

Emprestimo

EDUARDO A. DE CAMPOS PAIVA tem para emprestar dinheiro sobre hypotheca, com juro modico, até á quantia de 2:000$000 réis. Prefere hypotheca na cidade ou concelho de Coimbra.

Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 9. (17)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou nao publicados nao serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:685 | Quarta-feira, 2 de novembro de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

Ainda a alliança com a Hespanha

Foi infeliz a ideia da entrevista de Caceres; foi desgraçada a oratoria do sr. D. Luiz, porém mais desgraçado ainda tem sido o systema de defeza que os seus ministros inventaram para o salvaguardar do effeito d'essas phrases impensadas, que lhe escaparam dos labios sem duvida alguma n'um momento de irreflexão.

Esse triste systema defensivo tem-se esboroado por todos os lados; tem-lhe desabado todos os reductos, como succede sempre que os argumentos não são fundados na verdade dos factos, e infelizmente deixou o defendido a descoberto e sem defeza possivel, e os defensores esmagados sob os elementos que haviam amontoado!

De como se derruiu o baluarte grande a que se tinha acolhido a *Revolução de Setembro* resa o seguinte artigo do nosso estimavel collega do *Primeiro de Janeiro*.

Que se leia reflectidamente esse bom trecho de prosa, e ficar-se-ha sabendo a que trapalhões estão entregues os destinos do povo portuguez.

Que homens! que ministros!

«A situação aggrava-se. E aggrava se pela falta de lealdade e de verdade, com que o governo procura disfarçar factos, que teve o arrojo criminoso de aconselhar e praticar, sem por elles se atrever a responder, agora, que vê o sentimento nacional levantar-se a accusal-o de traidor!

É ministro dos negocios estrangeiros o sr. Hintze Ribeiro. Fômos dos que estranhámos e lamentámos, que á sua inexperiencia se confiasse a direcção de negocios, que em si abrangem muitas vezes os mais graves interesses do paiz. Parece que um vento de insania toldou todo o bom juizo e criterio nas altas regiões do estado, para assim se entregar aos azares do hysterismo das ambições precoces o que ha de mais melindroso na governação publica. Aquelle rapaz, *que não ri*, está predestinado para ser um homem fatal. Trouxe a predestinação do berço, n'essa mutilação da alegria, e confirmou-lh'a a espuma revolta, que o cuspiu de chofre nas eminencias do poder. O sr. Hintze Ribeiro vinga-se cruelmente dos desdens, com que a opinião publica acolheu a sua nomeação para ministro dos negocios estrangeiros. Vê-le como elle faz o que até aqui ninguem ousára fazer! Vê-le como elle talha para o nosso paiz destinos novos, e inicia uma politica de alliauças, em que todo o nosso passado se despedaça e todas as nossas glorias se afundam! Francisco II, o desthronado rei de Napoles, teve um ministro, Liborio Romano, que o atraiçoou e perdeu em favor da unificação da Italia. Esse nome ficou accorrentado a uma stygma indelevel de infamia, porque, ainda quando se ama a traição, aborrece se o traidor. Será o sr. Hintze Ribeiro o Liborio Romano da unificação da Iberia?! Elle é o *homem que não ri!*

A allocução dirigida por el-rei ao sr. Sagasta foi communicada por telegramma ao *Imparcial* e á *Correspondencia de España*. Tarde e a más horas vieram a *Iberia* e o *Correo* de *refuerzo* a Murillo, que n'este caso era o nosso prsidente de ministros, o qual, depois de ter confirmado na *Revolução de Setembro* a substancia d'aquellas informações, pretendeu fugir ás consequencias das suas proprias palavras. Chamamos a attenção dos nossos leitores para a replica do *Imparcial*, que é a seguinte:

«Quanto dissemos no extenso telegramma, que o *Imparcial* publicou hontem, é a reproducção quasi tachygraphica das palavras de sua magestade fidelissima. Aos periodicos, que duvidam da sua exactidão, diremos sómente, que as nossas informações procedem da melhor das origens. Quando dois fallam, a sua conversação só póde ser referida por um d'elles. Pois bem; isso basta para que se presuma, que são authenticas as nossas noticias.»

Não sublinhamos nenhuma das palavras, que ficam transcriptas. A dor nacional as sublinhará todas! Publicou o *Imparcial* esta cathegorica declaração no seu numero de 22 do corrente, reproduzindo-a do seu numero de 10. A insistencia não pode ser mais frisante, e de per si basta para deixar formada uma convicção indestructivel. E a *Iberia*, a folha do sr. Sagasta, tendo recebido em cheio aquella declaração, emmudeceu e emmudeceu o *Correo*, não se atrevendo mais a contestar o que tão cathegoricamente lhes é affirmado!

Esta declaração do *Imparcial* é preciosa, porque responde a uma das infelizes allegações do sr. Sampaio. A *Revolução de Setembro* disse, que não era possivel saber-se o que el rei dissera do sr. Sagasta por ter sido uma conversação particular. O *Imparcial* parece que advinhava a triste coarctada, e diz de um modo inequivoco e forque foi da propria bocca do sr Sagasta, que recebera aquellas informações! Está agora, satisfeita a *Revolução de Setembro?!* A allocução que os nossos leitores conhecem, foi a reproducção *quasi tachigraphica* das palavras de el-rei. Foi o sr. Sagasta quem o disse, e a *Iberia* já não se atreve a contestar! Está tambem el-rei satisfeito com a lealdade do novo alliado, que a gente dos arranjos lhe arranjou?!

Nada precisamos de accrescentar ao que immediatamente se deriva das palavras do *Imparcial*, que deixamos transcriptas; mas o que affirmamos é que, se no governo se não extinguiram todas as noções do patriotismo e se não obliterou totalmente a consciencia das suas responsabilidades, deve convocar immediatamente as côrtes para se liquidar quanto antes a crise gravissima e complexa, que está em aberto.»

Pelos modos a voz do grão-sacerdote não conseguiu applacar a dissidencia que lavra na egreja regeneratoria.

Ainda se não tinham extinguido os ecchos da palavra de Fontes augusto, prégando concordia, e já um jornal regenerador escrevia, e outros transcreviam o artigo que abaixo reproduzimos!

«A historia singular das theorias financeiras do sr. ministro da fazenda, é uma historia curiosa que algum dia será minuciosamente narrada.

No parlamento, combatia, o abuso de se recorrer ao credito, pedia reformas, exigia explicações cathegoricas ao governo para que declarasse se professava as ideas proteccionistas ou livre cambistas e assegurava que era grave erro recorrer aos emprestimos. Nascia no illustre fidalgo de Gavinhas o livro que mais tarde havia de ser o evangelho financeiro dos nossos futuros salvadores. Os amigos da situação enchem-n'o de louvores e cobrem-n'o de applausos, batem-lhe agora as palmas. Quebrou-se a grande alavanca das sociedades modernas. Era nas mãos da nossa gente uma arma perigosissima.

Quebrou-se. Acabou-se a representação de futuras receitas. Patria, estas salva! Exulta, que acabaram as operações a praso. O sr. Lobo Vaz é ministro da fazenda e vamos entrar n'uma vida nova.

E vão decorridos sete meze e tudo caminha peor!

Os novos ministros são doceis e prudentes; subiram ao poder para salvar o paiz e como não sabem o que hão de fazer, estudam, como estudavam ha pouco tempo ainda, ensaiam, experimentam, arranjam, desmanchem, dizem e contradizem, hesitam, resolvem, annullam e sempre com as melhores intenções.

Conhecendo por experiencia que não podem prescindir das operações de credito, porque não teem creado nada e se multicaram as despezas, vão acudindo ao presente com o systema que reputavam nocivo, preparam o futuro com as investigações que mandaram fazer ao sr. Minhava na torre do Tombo e ordenam aos amigos que não façam caso do que até então lhes disseram.

Os amigos tornam a bater as palmas. Levam á conta de engano desculpavel aquelle erro crasso dos seus governantes e applaudem a nova doutrina.

Vamos, preparem o emprestimo, e veremos o enthusiasmo dos subscriptores patriotas, accrescida a despeza, augmentado o *deficit* e exhauridas as fontes da receita publica.

Verão como lhes hão de chover de todos os lados os quinze tostões; cada cidadão

---

FOLHETIM

A PEIXOTA

(Ao meu amigo G. Gama)

Os derradeiros raios de um sol de julho tingiam côr de fogo as vidraças do Paço Episcopal, edificio magestoso, que domina toda a cidade baixa e Villa Nova de Gaia, por entre cujas povoações, o poetico Douro, umas vezes como fatigado do longo percurso, desde Castella-a-Velha até á cidade da Virgem, se espreguiça mansa e melancolicamente, outras vezes em correntes caudalosissimas e inundando as pittorescas margens, vae cevar suas vertiginosas iras nas aguas não menos vertiginosas do Atlantico.

Eram sete horas da tarde; ao desembocar da rua Chã para o logar da Sé, n'aquelle sitio mesmo onde ha poucos annos ainda *ostentaca* sua acanhada architectura o Arco da Vandôma, um unico *ser vivo* transitava, arrastando-se vagaroso; era uma mulher, coberta com uma mantilha, que depois de atravessar com muito custo o largo da Sé, entrava na estreita e tortuoso rua de Nossa Senhora de Agosto, continuando ao longo d'ella até á casa n.º 14, em cujo portal entrou.

Uma mulher de mantilha é hoje um typo excentrico e notavel na nossa sociedade moderna; é até para muita gente um assumpto de irrisão e de escarneo; não porém para mim, que venero todo quanto me apresente o cunho de uma respeitavel antiguidade.

Respeito a mantilha como um verdadeiro caracteristico da honestidade feminil nos tempos abençoados da minha infancia; respeito-a como uma veneranda reliquia dos costumes singelos dos nossos antepassados, e amo-a até, como uma recordação saudosa do traje habitual de minha santa mãe, quando eu, ainda pequenino, lhe era companhia á missa, nos domingos e dias santificados, e á semana nas suas visitas á loja do *Miseria, da Praça Nova, do Antonio das Alminhas*, dos Clerigos, e por excesso de luxo, á do João Pinto, tambem dos Clerigos, que era a loja do *bom tom* d'aquella epocha, como na mesma casa o é hoje a do sr. André Avelino Lopes Guimarães & C.ª

Quando ainda agora, uma mulher de mantilha se me dirige na rua, e estende a mão a implorar uma esmola, dou-lh'a sempre, porque se me affigura uma sombra da ultima geração, invocando a protecção e caridade da geração actual.

Afóra esta especie de adoração que me inspiram as mantilhas, ellas hoje têem apenas o privilegio de serem capas de duas pobrezas distintas, mas ambas lastimaveis —a pobreza de fortuna, em todo o tempo do anno, e a pobreza de juizo, em tempos de carnaval.

Deixemos porém estas reflexões e sigamos por mêra curiosidade aquella mulher; entremos após ella na casa n.º 14 da rua de Nossa Senhora de Agosto, onde poderemos entrar e d'onde poderemos sahir mais affonta e *immaculadamente* do que *d'outras* talvez d'aquellas circumvisinhanças.

A boa da creatura nem sequer suspeitava que alguem a espionasse, e é por isso que subindo a escada que a casa tinha, e abrindo a porta que deita para o lado da rua, a deixou aberta, sendo por ella que o leitor e eu havemos de presencear todos os movimentos da sua proprietaria.

Muito lhe custou, sem duvida, a subir aquella escada, a julgar pelo tempo que gastou n'essa ascenção, e pelo primeiro cuidado a que se deu quando chegou á sala, e que foi nada mais e nada menos do que deixar-se cahir n'uma cadeira, deitando para traz das costas a *côca* da mantilha, exhibindo aos nossos olhos peccadores duas finas e apoucadas madeixas de cabello côr de prata, cobrindo-lhe o resto da cabeça um lenço de seda preta já usado.

No violento arfar do peito, ha muito tempo defuncto para as paixões da vida, sentia-se visivelmente o cansaço que quasi a asphyxiava: de quando em quando passava a mão pela fronte para enxugar as gôttas de suor que lh'a orvalhavam, e acompanhava todos estes movimentos com meias phrases inintelligiveis, entrecortadas por uma tosse chronica, que era o seu supplicio de ha muitos annos.

Quando o repouso lhe restituiu as forças, levantou-se vagarosamente; tirou de todo a mantilha, e depois de a estender no soalho, dobrou-a com o maior esmero e cuidado; abriu em seguida um gavetão da commoda e guardou-a dentro d'elle, fazendo egual operação á saia de *durante* preto que tambem trazia vestida, e que tambem trazia vestida, e que fazia parte forçada do antigo costume das mantilhas.

Sentou-se depois novamente para descalçar os sapatos de cordovão, que substituiu por uns chinellos de liga azul, e completa que foi esta metamorphose, principiou a tirar dos bolsos do vestido de chita, em quadrados rôxos, uma porção de pequenos pacotes de papel, que ia abrindo um por um, e collocando sobre a commoda.

Approximemo-nos nós tambem, pé ante pé, e vejamos o conteúdo d'aquelles pacotes:

Encerra o primeiro duas pequenas fatias de carne cozida; o segundo uns bocados de lombo de porco e uma batata, tudo assado; o terceiro duas pêras e uma fatia de queijo, e o quarto uns bocados de pão trigo de envolta com meia duzia de azeitonas.

será um salvador e o enthusiasmo chegará ao delirio.

A subscripção irá subindo, crescendo, elevando se até á enorme somma de 50 contos se for aberta antes das brilhantes recepções que se preparam em dezembro, mas não passará de 50 libras se a reservarem para depois.

Será muito, mas ainda insufficiente para acudir ás necessidades do thesouro.

Os novos ministros sempre doceis, condescendentes, patriotas e enfeitados já de gran-cruzes de Carlos III e de Izabel a Catholica, começarão a comprehender que é preciso recorrer ainda á caixa de depositos, á divida fluctuante que deviam exterminar, e dirigir-se-hão ás praças para obter mais alguns contos de réis.

Estenderão a mão para pedir esmola e mostrarão o coração aberto para que todos vejam o que vae lá por dentro de sans intenções e honestos desejos.

N'esta hora solemne os inexperientes estadistas sacrificarão os seus principios e prometterão tudo que lhes pediram.

Mas não param ahi as difficuldades e provações, será preciso acudir tambem ao deficit. Não hão de porém hesitar; as suas primitivas doutrinas estavam já empapelladas e guardadas para melhor occasião.

As circumstancias hão de exigir uma resolução prompta. O governo resolverá.

A sua resolução será imcompativel com os principios proclamados: Manifestar-se-ha claramente uma contradicção monstruosa. Brigarão as doutrinas de hoje com as doutrinas de hontem, mas a salvação publica exigirá o sacrificio da opinião e da propria dignidade.

Se os novos ministros não salvassem o paiz, quem poderia salval-o?

Contradizendo com esses actos todos os principios que proclamaram, conquistarão o applauso geral e ganharão força para lançar o imposto!

Por este motivo dizemos que a historia financeira das theorias do sr. ministro da fazenda ha de ser algum dia minuciosamente narrada.»

Em que virá a dar este schisma?
Não nos dirão?

O recrutamento e as eleições

São do habil redactor da revista politica do *Commercio do Porto* os seguintes periodos, que podem muito bem constituir uma pagina, e das mais eloquentes, da historia das ultimas eleições *liberrimas* effeituadas sob a direcção de Sampaio Bazorra & companhia:

O gabinete progressista sahiu do poder em 25 de março ultimo, e, desde logo, se teve como certa a dissolução da camara electiva, e a consequente eleição geral dos srs. deputados. Adiadas as camaras por algum tempo, isto é, de 39 de março para 30 de maio, foram encerradas, e dissolvida a camara electiva em 4 de junho.

Fixadas estas datas, convém reparar no movimento das inspecções sanitarias de recrutas para o exercito e para a armada.

No mez de abril, o apuramento dos mancebos aptos para o serviço foi de 51,8 p. c. sobre os inspeccionados; baixou a percentagem a 49,4 no mez de maio, a 47,5 no mez de junho e a 44,6 em julho.

As eleições geraes foram fixadas para 21 de agosto.

A percentagem obtida em maio, 49,4, era já a mais baixa de todas desde janeiro, inclusive, de 1880; avantajou se-lhe, para menos ainda, a de junho, e baixou consideravelmente a de julho. De 426 mancebos submettidos á inspecção apenas 190 eram aptos para o serviço militar!..

Em que degeneração vai a mocidade portugueza! Que assustador symptoma este da baixa excessiva da percentagem dos apurados, á medida que se aproxima a consulta da opinião publica!

Devemos suppôr que não ha nada de commum entre apurar recrutas e apurar votos em eleições geraes. É simplesmente coincidencia. Reparamos n'ella, como em differentes outros phenomenos do nosso viver social. Respeito pelas datas, e pelos numeros.

A estatistica, é, deverá ser, queremos dizer, um poderoso elemento de correcção pratica dos defeitos da administração em qualquer sociedade. Em Portugal a estatistica parece que sómente serve para curiosidade Deus queira, ainda assim, que não começem a achar *inconvenientes* na execução da portaria de 10 de setembro de 1879, e na publicidade dos mappas do serviço do recrutamento, como se figurou existirem nas *partes da policia*.

O serviço do recrutamento parece ser um dos mais difficeis da administração civil, e sempre sujeito a *demoras*. Confirma-nos esta ultima asserção mais um diploma official moderno. É o decreto de 24 de outubro, auctorisando novo praso para se levar a effeito o sorteamento de mancebos em alguns districtos, onde essa operação não se verificou a 20, como prescrevera o decreto de 15 de agosto d'este anno.

È possivel que impedissem o sorteamento em 20 de outubro outros trabalhos de administração, na proximidade, como estamos, do acto eleitoral para a renovação dos corpos municipaes e districtaes.

NOTICIARIO LOCAL

Regressou a esta cidade com a sua ex.ma familia o sr. Barão do Paço da Figueira, que na praia da Figueira da Foz passou a estação balnear.

D'aqui enderessamos os nossos comprimentos a s. ex.a.

Esteve gravemente doente, chegando a ser sacramentada, a ex.ma sr.a D. Maria Martha Paiva d'Andrade Corte Real, mãe do sr. Joaquim Albano Corte Real, digno delegado do thesouro d'este districto. Felizmente, porém, graças aos soccorros scientificos e aos disvellos da familia a doença foi vencida, e a enferma acha-se em convalescença, caminhando rapidamente para o completo restabelecimento.

Por este resultado feliz nos congratulamos com o sr. Corte Real, e com a sua ex.ma familia.

Hontem deu a companhia de Emilia Adelaide a sua primeira recita no theatro Academico, levando á scena o conhecido drama d'Ennery—*A falsa adultera*, traduzido pelo sr. Julio Gama.

Não nos foi possivel assistir; mas informa-nos todavia pessoa competente de que o espectaculo não deixou nada a desejar, sendo em geral correctissimo o desempenho, e especialmente brilhante por parte de Emilia Adelaide e Soller, que arrancaram á plateia os mais férvidos applausos, e tiveram no fim da peça uma ruidosa ovação.

A casa estava boa.

Na segunda feira foi o anniversario natalicio de sua magestade el-rei o sr. D. Luiz, que nesse dia completou 43 annos de edade.

Por esse motivo houve os costumados signaes de regosijo official.

As provas do concurso para o provimento das tres substituições vagas na faculdade de direito serão levadas a effeito nos dias 3, 7, 10, 14, 17 e 21 do proximo mez de dezembro.

Os concorrentes, como é sabido, são os srs. drs. Antonio Candido, Guimarães Pedrosa e Lopes Praça.

Queixam-se muitas pessoas d'esta cidade de que teem sido roubadas por um cavalheiro de industria, o qual encarregando-se do pagamento de varias contribuições, tem embolsado o dinheiro, apresentando aos mandantes conhecimentos com a assignatura falsificada do sr. Jardim, recebedor d'esta comarca.

Recommendamos ás auctoridades o meliante, que por conhecido se não confronta.

N'uma das ultimas noites do mez findo houve reunião da commissão executiva do *Centro Operario de Coimbra*. N'essa reunião foi resolvido convocar-se uma assembleia geral para o dia 13 do corrente, a fim de se afastarem varios attritos que teem impedido a definitiva organisação do *Centro*.

Estimaremos que as difficuldades sejam levadas de vencida, e que não morra á nascença essa instituição, tão auspiciosamente iniciada, e que tão util póde vir a ser para a classe operaria, se fôr conduzida com firmeza e prudencia.

Teve logar na noite do dia 31 do mez passado a recita dada por alguns artistas no theatro de D. Luiz em beneficio de um antigo empregado d'aquella casa.

Correu bem o espectaculo, e a concorrencia foi enorme.

No proximo domingo terá logar a eleição para a renovação da maioria da camara municipal d'esta cidade.

Não nos consta que haja opposição, pois que o partido progressista abandona a urna; porém apezar d'isso os regeneradores galopinam com força!

Que lhes preste.

Está gravemente doente com uma febre typhoide um filho do sr. dr. Rodrigues de Gusmão, que ha poucos dias soffreu o immenso desgosto de ver fugir-lhe para sempre um outro filho, estudante do lyceu d'esta cidade.

Fazemos votos pelas melhoras do enfermo.

No domingo realisou-se a arrematação das casas que em Mont'arroio construiu a *Companhia Edificadora* hoje em liquidação.

Foram vendidas algumas propriedades mais baratas, que renderam 3:781$000 réis; as principaes porèm não tiveram licitante.

O *Correio das Provincias*, folha que se publicava n'esta cidade, suspendeu temporariamente a sua publicação.

Na semana finda em 29 de outubro falleceram n'esta cidade nove pessoas.

NOTICIAS GERAES

Ministro no Brazil

Confirma-se a noticia da nomeação do sr. Barjona de Freitas para nosso embaixador na côrte do Rio de Janeiro.

É mais um que se põe no seguro contra os perigos de um desabamento.

Ensino primario

Estão a concurso as seguintes cadeiras: de ensino primario elementar, nas povoações de Quintos (eschola mixta), Albornos e Trindade (sexo masculino) no concelho de Beja, com o ordenado annual de 100$000 réis; ensino primario do sexo masculino

---

Forneça-se o leitor de uma garrafa de bom vinho de meza, e aqui se lhe depára um opiparo jantar, e *completo*, se não for como eu, que não chamo jantar a toda a refeição a que falte a sôpa e o arroz, como bom portuguez que sou.

Dirigindo-se depois para a porta, de onde nós a espionavamos, fechou-a com a chave, deixando de bôcca aberta a nossa curiosidade, — esse peccado velho da triste raça humana, e origem fatal de todas as nossas desventuras.

*

Não conheci pae nem mãe a esta boa mulher, o que não admira, visto ella ter edade mais que a sufficiente para poder ter sido minha avó. Tambem lhe não conheci uma irmã, chamada D. Francisca, que não obstante foi muito conhecida de alguem de minha familia. Eu só tive o prazer de conhecer esta D. Josepha, por alcunha *a Peixota*, do appellido do pae, um fulano de tal Peixoto.

Na epocha em que a encontramos no largo da Sé dizia ella ter setenta e cinco annos de edade, mas ha quem assevere que havia já dez ou doze annos que ella dizia sempre o mesmo.

É esta uma fraqueza muito usual entre as mulheres muito velhas; uma especie de privilegio que ellas se arrogam de chegarem a uma edade avançada e permanecerem nella por muitos annos, á maneira das aguas em preamar, que em *preamar* se conservam por equilibrio durante algumas horas! Coitadas! È como uma compensação da impaciencia com que no seu tempo de *meninas*, almejaram o tempo de ser *senhoras*.—Vamos á historia:

Peixota, nascida de uma familia pouco abastada, mas muito decente e honesta, era dotada de uma educação e de uma virtude irreprehensiveis, o que lhe dava causa a cultivar relações de amisade com não poucas familias de boa posição na sociedade, a casa de cada uma das quaes ella ia passar um dia cada semana.

Era por isso muito raro o dia em que no seu lar domestico se accendia lume, a não ser em dias de intenso frio, em que aquecia uma pouca de agua para se lavar.

A nossa velhinha, com aquelle dedicado brio, que só uma fina educação sabe inspirar, procurava todos os meios de se tornar o menos incommoda possivel ás familias de quem diariamente recebia hospitalidade, e é por isto, que n'este intuito, logo que ella chegava a algumas d'estas casas, requisitava a roupa branca, que havia para pontear, serviço este que ella executava com todo o esmero e perfeição.

Não era, porèm, só com estes trabalhos mannaes que ella buscava compensar por bem por meio de agradaveis conversações, proporcionadas á posição e qualidade das pessoas com quem fallava; por meio de historias curiosas e inoffensivas ás creanças algum modo o *bocado que comia*, era tambem a quem ella attrahia de tal modo, que o dia em que *Peixota* apparecesse, era para ellas um dia de festa e de regosijo.

Não era, porém, como velha, isenta de certas rabugices proprias da sua edade; zurzia asperamente tudo quanto eram *ideias novas;* não lhe merecendo sobretudo a menor piedade o vapor, a electricidade e todas as maiores maravilhas do nosso seculo, as quaes ella intitulava de maquinações satanicas e inspirações do demonio, para perdição das almas e dos corpos.

O que no entanto mais a distinguia, era uma linguagem particularmente *sua*, uma escolha de termos, que constituiam uma especie de *giria*, só entendida por quem muito convivesse com ella. Não o fazia ella por estudo, nem com o proposito de se tornar celebre; era um habito adquirido como qualquer outro, e que por muito inveterado não valia fugir-lhe.

Ando muito humida! dizia ella, durante alguns dias de chuva consecutiva; e quando, no verão, o rigor de uma calma ardente nos enerva as forças, e quasi nos torna inhabeis para tudo, exclamava a boa da *Peixota: ando muito relaxada; sinto-me muito enferma!* querendo assim exprimir o *relaxamento* de forças e mal estar physico, que o demasiado calor costuma operar em nós.

O seu unico defeito, se defeito póde chamar-se a qualquer acção praticada por uma velha, quasi de todo inconsciente, era, no acto em que se sentava á mesa para jantar, estender no regaço alguns bocados de papel, nos quaes sorrateiramente, ia deitando alguma porção das iguarias servidas. Esta operação que ella julgava fazer muito *a occultas*, era aliás presenciada por todos os convivas, que entre si trocavam olhares e sorrisos da mais perfeita benevolencia; porque não era um *furto*, isto que ella fazia, mas a pratica de uma regra de economia, que manda poupar hoje para que não falte ámanhã, e porque, o que ella *sonegava*, era *seu e muito seu*, pois era *sonegado* á ração, que lhe haviam deitado no prato.

Eis aqui explicado o mysterio em que a encontramos envolvida, no seu quarto da rua de Nossa Senhora de Agosto, desembrulhando differentes pacotes de papel, que continham os *sonegados*, d'aquelle dia, e que haviam de ser o seu almoço no immediato, e talvez o seu jantar, se por qualquer circumstancia, ella não podesse sahir de casa.

Esta santa creatura, que nunca fez mal a ninguem, sentindo-se gravemente *enferma*, recolheu-se ao hospital de uma Ordem Terceira, de que ella era irmã, e já falleceu, mas não, sem ter sido muito visitada alli por todas as familias das suas relações, que depois a choraram saudosamente.

Se não receasse o rigor de uma critica mal intencionada, atrever-me-ia a pedir ao leitor um Padre-Nosso por alma da nossa velhinha.

S. P.

(*Commercio Portuguez.*)

da villa de Felgueiras; das cadeiras de primeiro grau de instrucção primaria, (sexo masculino) uma na freguezia da Conceição da cidade da Horta, e outra (sexo femenino) na freguezia dos Flamengos, ilha do Fayal, com o ordenado annual de 120$000 réis cada uma; de ensino elementar para o sexo masculino, nas freguezias de Amexial, Alte. Boliqueime e Querença, com o ordenado annual de 100$000 réis cada uma; de ensino primario elementar e complementar do 2.º grau para o sexo masculino, com o ordenado annual de 180$000 réis. Alèm d'aquelles ordenados têem os professores as gratificações que por lei lhes competem.

Bacalhau

Acham-se á descarga na Figueira o patacho *Katy*, com 3:000 quintaes inglezes; a chalupa ingleza *H. F. Bolte*, com 1:913, e o patacho *Amand*, com 2:251, consignados á casa Rendell & C.ª

Um elephante doido

Annunciam os jornaes inglezes da India, que um dos elephantes do rei de Bangkok, animal venerado, e que pertence á comitiva do soberano, endoideceu repentinamente, e nos seus accessos pisou aos pé cinco dos criados que o tratavam. Apesar d'isso não mataram o animal, porque é sagrado, e contentaram-se em cercal-o de uma grade, a qual foi benta por um padre, que o animal matou. Attribue-se a enfermidade do elephante santo a maus tratos do seu pessoal de serviço, mas não se podendo descobrir quem é o verdadeiro culpado, o soberano de Sião resolveu fazer executar todos.

A sentença cumpriu-se desde logo e trinta desgraçados foram decapitados.

Navio encalhado

Na noite de quarta feira da semana passada encalhou em uma praia das costas de Faro um navio francez. Conseguiu-se pol'o a nado e seguir viagem sem grandes prejuizos.

Marinha portugueza

Por todo o mez de novembro, deve sair o transporte *Africa* para a provincia de Macau, levando a seu bordo o 1.º batalhão do regimento do ultramar que vae render o 2.º que ali se acha, e um contigente destinado a reforçar a guarda da policia na força de 19 officiaes e 220 praças de pret.

Já foi expedida ordem da superintendencia do arsenal da marinha para que seja entregue a corveta *Sagres* ao commandante do transporte *India* afim de ser conduzida a reboque para o rio Douro, o que se deverá effectuar logo que o tempo o permitta.

Valioso donativo

Um portuguez residente no Pará enviou 5335400 réis para as victimas do incendio do Furadouro.

Rothschild

A familia Rothschild acaba de soffrer um doloroso golpe. O barão James Rothschild, contando apenas 36 annos de edade, falleceu repentinamente, ha tres dias, na sua residencia da avenida Friedland.

O barão James Eduardo de Rothschild era filho de Nathaniel de Rothschild, fallecido ha annos em Londres. Bibliophilo distincto, advogado notavel, liberal sincero, o barão tinha as maiores sympathias. Serviu a França, como voluntario, na guerra de 1870.

A sua bibliotheca, considerada uma das mais ricas de Paris, tem rarissimas collecções bibliographicas e as mais notaveis edições das obras primas da litteratura antiga e moderna. Occupava todo o *rez-de-chaussée* do seu famoso palacio de Paris.

O barão James Rothschild, ainda na vespera do seu fallecimento jantára em casa de sua mãe e estivera nos seus circulos mais dilectos conversando alegremente. Succumbiu a uma congestão pulmonar. Deixou dois filhos.

O cholera na China

D'uma carta recebida de Shangay (China), datada de 19 de setembro, copiamos os paragraphos seguintes:

«A apparição do cholera occasionou a morte de cinco individuos no espaço de 24 horas. Já são muitos os atacados, a maior parte marinheiros e officiaes dos barcos surtos n'este porto.

Ha tambem grande numero de cholericos entre os habitantes d'este porto. Ainda que até agora é fulminante o cholera, ignora-se se é endemico.

Reina grande panico entre os chinos, e não sem razão, por temer novos contagios pois é sabido o pouco que guardam as medidas sanitarias.

Em varios pontos d'estes paizes desenvolveu-se a terrivel epidemia, e se bem não tem tomado caracter alarmante, a verdade é que ha motivo para estar com grande cuidado.

Este anno foi abundante em typho; o ultimo que aqui tivemos foi muito violento, apesar da temperatura de 6 a 7 graus centigrados, que agora tornou a elevar-se, e pelas noites reina uma humidade perniciosa.»

Coisas do ciume

Da casa n.º 19, 2.º andar, da rua dos Jardins, em Madrid, ouviu-se estrondosos gritos de aqui d'el-rei, uma d'estas noites. Acudiram os agentes da auctoridade e encontraram a mulher que havia soltado os gritos, com uma syncope, quasi á entrada do quarto; a pouca distancia, uma joven com um ferimento de arma branca no pescoço, e em uma habitação das mais interiores um sugeito com um ferimento tambem no pescoço, produzido, segundo parece, pelo disparo d'uma pistola de dois canos que tinha a seu lado, e, além d'isso, talvez por um punhal de pequenas dimenções, que elle empunhava ainda.

A mulher que havia soffrido a syncope declarou depois de voltar a si e ante os guardas d'uma maneira incoherente, o que tinha occorrido. Segundo se diz entre os visinhos, o ferido chamado João Antonio Marques, tinha ha muito zelos de sua mulher, e n'aquella tarde ao ir castigal-a, interpoz-se a joven a que acima nos referimos, para evitar o golpe a sua mãe, mas encolerisado o João Antonio, por não poder descarregar suas iras sobre a mãe feriu a filha e aos gritos de soccorro que dava a esposa, parece que disse:

«Já que não posso matar te e matei minha filha, estou de mais no mundo!» E disparou o tiro contra si.

Pae e filha foram levados á casa de soccorro do districto. A ultima, depois de curada foi conduzida a seu domicilio, o pae presumido auctor de delicto, foi levado com poucas esperanças de vida ao hospital geral.

A justiça entende no assumpto.

A policia no Porto

No Porto continua o mysterio das occorrencias nas ruas e começa o assalto aos cidadãos por falta de policia.

Um individuo morador nas Fontainhas, que seguia na quinta feira á noite para sua casa, ao passar na rua Nova da Batalha, foi assaltado por dois larapios, que, de pistola em punho, lhe pediram a bolsa ou a vida

O aggredido levava apenas comsigo 520 reis, que entregou aos ladrões e que estes arrecadaram.

Variola

Está grassando na Regoa a epidemia da variola.

Os casos de doença são já numerosos, e teem succumbido muitas das creanças atacadas.

Commercio de vinhos

Noticiam da Regua:

É singular a apathia que tem havido e ha relativamente ao commercio de vinhos e aguardente, nesta praça.

Não se convencerão os commerciantes portuguezes e britanicos de que será esta talvez a ultima novidade fina e abundante que jámais teremos?

A prova que temos feito dos vinhos d'esta novidade, tanto no alto como no baixo Corgo, demonstra-nos plenamente que desde a novidade de 1858 se não teem colhido vinhos com mais madureza, corpo e aroma que os de 1881.

É certo que elles não teem demasiada côr; mas tem o corpo, a madureza, e o queimado dos vinhos da novidade de 1858.

Em Cima Corgo foi muito pequena a novidade de vinhos finos, regulando os seguintes preços:

Em casal de Loivos, de 50$ a 65$, Cheires, de 55$ a 60$000, Paradellinha de 75$ a 80$000, Valença do Douro, 49$ a 55$000, Rio Torto, 58$ a 60$000, Valle de Mendiz de 75$ a 80$000, Covas do Douro de 75$ a 80$, e no conselho do Peso da Regoa 36$ a 45$000 réis.

Febre carbunculosa

Está grassando com grande intensidade no districto de Aveiro a fatal molestia da febre carbunculosa no gado bovino.

De um momento para o outro são os animaes atacados, e morrem dentro de 24 horas.

Custo de diversos edificios

O jornal inglez *The Builder* (o edificador), enumera, como se segue, as sommas que custam os edificios os mais recentemente construidos ou ainda em construcção.

A Grande Opera de Paris, quarenta milhões de francos.

O novo edificio da municipalidade de Paris, quarenta milhões.

O novo edificio dos correios e telegraphos de Paris, trinta milhões.

O augmento do conservatorio de musica de Paris, oito milhões.

O novo muzeu de Victoria, na Australia, dois milhões e quinhentos mil francos.

O palacio real, na praça do Mercado, em Bruxellas, dois milhões.

O novo palacio do governo provincial, em Bruges, dois milhões.

O quartel de cavallaria, em Bruxellas, quatro milhões.

O palacio de bellas-artes, em Bruxellas, quatro milhões.

O novo muzeu de Anvers, dois milhões.

O palacio da justiça, em Bruxellas, quatro milhões.

O palacio do departamento da justiça, na Haya, um milhão e setecentos mil francos.

O *Builder* apresenta como pontos de comparação as sommas despendidas na construcção de edificios publicos em Inglaterra.

O palacio do parlamento, em Westminster, custou 3.500:000 libras ou oitenta e sete milhões e quinhentos mil francos.

O novo edificio do ministerio dos estrangeiros em Whitehall, treze milhões setecentos cincoenta mil francos.

O Record Office, tres milhões.

O novo edificio dos tribunaes de justiça, custará vinte e dois milhões e quinhentos mil francos.

Trovoada formidavel

Transmittem de Barcellos, que rebentou sobre a freguezia das Carvalhas uma trovoada formidavel, sendo tão fortes os trovões, que a maior parte dos habitantes se ergueram espavoridos, e, acudindo ás janellas, soltaram gritos afflictivos e imploraram misericordia.

No eirado de Antonio do Bispo, d'aquella freguezia, cahiu uma faisca e incendiou-lhe todas as medas de palha que n'elle tinha, não sendo possivel valer a nenhuma, apesar dos sinos da freguezia tocarem a fogo, e acudir gente.

Boa descoberta

Em Urgel, descobriu-se um creadouro d'hulha que tem de longitude mais de 7:000 metros. Os trabalhos de investigação levados a cabo pela concessionaria demonstraram que as camadas ou filões se acham collocados para a exploração, tendo de 20 centimetros a 8 metros de espessura com poucas fracturas.

Varias noticias

O *Mensageiro Ecclesiastico*, de S. Petersburgo, attribue ao governo a resolução de supprimir as subvenções que se davam aos mosteiros.

—Ha actualmente em Paris *grèves* de carpinteiros, machinistas, encadernadores, estampadores em procellana, constructores de pianos e de outros operarios.

—A sociedade positivista de Paris dirigiu aos deputados uma petição, para que as tropas francezas abandonem Tunis

—Todos os vinhedos do Chateau-Laffite, França, estão invadidos pela phyloxera.

—Em Paris vai organisar-se um serviço de barcos de helice movidos pela electricidade.

—O imperador Guilherme escreveu uma carta á rainha Victoria, ácerca da entrevista de Dantzig, e de outras regias entrevistas.

—No *Hyde-Park*, em Londres, houve um *meeting* de 50:000 pessoas, sob os auspicios da Liga Agraria.

—Em Philippeville da Argelia, um filho de Rochefort e o gerente do *Zeramma* bateram-se... a pau, arma pouco propria de jornalistas.

—Realisou-se no dia 24 do corrente, em Londres, um *meeting* destinado a organisar uma exposição internacional de electricidade que os directores do Palacio de Crystal pretendem promover no proximo mez de dezembro em Sydenham. Mr. Mc. George recordou que a exposição franceza alcançou um exito extraordinario: e affirmou que se poderia obter não menor resultado no Palacio de Crystal, se se conseguisse o concurso das corporações da cidade de Londres e do ministerio dos correios e telegraphos da Inglaterra. Prometteram já enviar productos á exposição alguns electricistas notaveis, como Siemens, Brush, Swan, etc.

Anecdota

Entrando um homem de boas manhas n'uma loja, pediu meias, para comprar, e julgando que ninguem o via, furtou muito dissimuladamente um par e metteu-o na algibeira.

Vendo isto o dono da casa, que se achava á porta e não querendo enxovalhar o homem, chamou-o de parte e disse lhe:

—Ah! sr. eu não posso dal-as por esse preço.

O homem immediatamente as tirou da algibeira, e entregando-as ao dono, respondeu:

—Pois, sr., a mim não me servem por mais.

E foi-se muito serio.

Poucos medicamentos merecem mais confiança que o *Balsamo da Cruz Roxa*. Composto de productos dos reinos vegetal e mineral deve as suas excellentes propriedades á acertada combinação de ambos reunidos e esmeradamente preparados. Repetidas experiencias de celebres medicos hão justificado-as, por assim dizer, milagrosas propriedades d'esta composição. Tanto na Belgica como na Hollanda é extraordinario o consumo.

Na mortifera guerra dos Estados-Unidos o balsamo da Cruz Roxa empregou-se pela primeira vez com o mais brilhante exito. Eguaes resultados se obtiveram nas guerras de Italia e franco-prussiana. Tão benefico preparado está sendo egualmente adoptado com os desejados effeitos nos hospitaes, tanto militares como civis, para a cura de chagas, feridas, ulceras, queimaduras, etc. Emfim, em todos os casos em que um accidente qualquer fira ou moleste a epiderme.

Por isto a casa C. A. Saavedra, 31, rua do Sordo, em Madrid, estabeleceu em Hespanha e Portugal grande numero de depositos d'este precioso medicamento que recommenda não só aos srs. medicos, mas ainda a todas as familias.

ANNUNCIOS

Declaração

O ABAIXO assignado vem por este meio tornar bem publico que a Companhia *Tagus* de seguros contra incendios, de que é agente n'esta cidade o sr. Julio Augusto Ferreira, satisfez pontualmente e com uma rapidez inexcedivel o valor dos prejuizos causados na sua casa da rua da Estalagem, pelo incendio que em 25 de setembro lhe reduziu a cinzas uma grande parte d'aquelle predio.

O procedimento do declarante é determinado pela maneira digna e louvavel com que aquella acreditada Companhia se houve n'este negocio, prevenindo assim todos os proprietarios de que pódem confiadamente contractar com ella, certos de que terão os seus haveres garantidos com toda a segurança.

Guarda, 14 de outubro de 1881.

José Lopes Faia Junior.

(1)

Aguas de Verim

VENDEM SE na Pharmacia de Domingos Barata Diniz em Coimbra. (2)

AVISO

ABRE-SE o cofre da recebedoria do concelho de Coimbra, para o pagamento voluntario das contribuições directas do corrente anno no dia 2 de novembro proximo, e fecha-se no dia 1 de dezembro seguinte. Os contribuintes que não pagarem n'aquelle prazo, pagam 3 por cento de quota fixa até ao fim do dito mez de dezembro e depois mais 6 por cento de juro de mora.

Coimbra, 22 de outubro de 1881.

O recebedor — *Jardim.*

(3)

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão interino Brito correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, pelos quaes são citados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, ou deduzirem seu direito no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Antonio Lucas de Paiva e mulher, Thereza Ferreira, moradores que foram no logar do Loureiro, freguezia de Sernache. E pelos mesmos editos são citados para todos os termos do referido inventario os interessados Antonio Alves, casado com Maria de Jesus, dos Moinhos, Francisco Maria, casado com Gertrudes Rosa, do mesmo logar, e Francisco Matheus, solteiro, d'Abrunheira, todos tres ausentes em parte incerta.

Coimbra, 27 d'outubro de 1881.

Verifiquei
Fonseca Pinto.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.

(4)

LEILÃO DE LIVROS

NOS DIAS 6 e seguintes de novembro, á uma hora da tarde, vendem-se em leilão, na rua das Fangas, n.º 42, os livros que pertenceram aos advogados Antonio Migueis da Fonseca e José Ribeiro Rosado, constando de jurisprudencia, litteratura, etc., etc.

Quem pretender o catalogo póde pedil-o ao sr. Abilio Severo, na rua das Fangas.

(5)

ANTONIO JOSÉ DE SOUSA, do largo do Salvador, n.º 1, tem para vender na Varzea da Boiça em Ceira, uma porção de bons enxertos, de laranja branca, de moscatel, d'umbigo, lima, tangerineiras, lima dôce, limão dôce e azedo, etc., por preços commodos. Os pretendentes podem ir escolher ao viveiro, onde se pode ir de pé ou em carro, que é um lindo passeio.

A epocha é excellente para a plantação, que diz o ditado antigo—em outono é um anno d'abono. (6)

TAGUS

Companhia de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000$000 rs.

EFFECTUA seguros contra incendio proveniente de fogo casual, raio ou explosão de gaz sobre propriedades, mobilias e estabelecimentos.

AGENCIA EM COIMBRA

16= PRAÇA DO COMMERCIO= 1.º

(7)

Emprestimo

EDUARDO A. DE CAMPOS PAIVA tem para emprestar dinheiro sobre hypotheca, com juro modico, até á quantia de 2:000$000 réis. Prefere hypotheca na cidade ou concelho de Coimbra.

Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 9.

(8)

AOS AMADORES.

Quereis vinho tinto velho de magnifica qualidade? visitae o armazem da rua das Padeiras, n.º 39, que ahi encontrareis excellente pinga.

No mesmo armazem continua-se a vender o excellente vinho branco de 6 annos, que tão apreciado tem sido, a 150 réis o litro, vendendo-se do mesmo já engarrafado a 160 réis a garrafa. Cópo de 2 decilitros 30 réis.

Rua das Padeiras, 39

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias. Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, Curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica).—Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Snrs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma
Adh. DETHAN, *Phen em PARIS.*

Cirurgião Dentista

CEREGHETTI DOMINIQUE

COIMBRA

POSSUE todos os aparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem comoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor.—Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, sepára os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bôcca e cura o escorbuto radicalmente.

Tira callos sem dor alguma podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

Tem a sua residencia e laboratorio na Praça 8 de Maio—Coimbra.

N. B. Advèrte, que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicularmente. (9)

SENHORA PRENDADA

NECESSITA SE d'uma senhora prendada para educar quatro meninas. Prefere se de quarenta annos para cima.

Trata-se na Livraria Popular em Coimbra.

(10)

AGRADECIMENTO

A abaixo assignada, vem por este modo agradecer a todas as pessoas que a obsequiaram por occasião do fallecimento de um marido

Egydia Emilia de Barros Pimentel.

(11)

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão interino Brito, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, pelos quaes são citados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de José Canellas, morador que foi em Villa Pouca, freguezia de Sernache.—Coimbra, 28 d'outubro de 1881.

Verifiquei
Fonseca Pinto.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.

(12)

ESCALA DE LEITURA

OU

COLLECÇÃO DE LIÇÕES E EXERCICIOS

METHODICAMENTE COMBINADOS
PARA APRENDER A LER
COM FACILIDADE

DEDICADOS A SEUS DISCIPULOS

POR

Um professor

DIVIDIDO EM DUAS PARTES

Vende-se por 120 réis em Coimbra na loja de mercearia do sr. Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz.

MACHINAS DE BRAÇO

Já chegaram ao grande deposito das verdadeiras machinas de coser da Companhia Fabril Singer

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

COIMBRA

ACABA de chegar a este acreditado estabelecimento a nova machina de braço, de novo systema, da Companhia Fabril *Singer*.

Esta machina é a melhor e a mais bem acabada, que até hoje tem apparecido para sapateiro. O seu trabalho é o mais perfeito; não tem complicação; é muito leve e cose em todas as direcções que se deseja. Trabalha no mais fino setim, na sola da maior grossura, e mesmo em roupa branca, tudo com a maior perfeição.

Não precisa esta machina de maiores elogios; basta dizer-se que é machina verdadeira da Companhia Fabril *Singer*. Pelo publico já é bem conhecido, que são d'esta Companhia as melhores machinas e as que offerecem mais duração, sendo os seus trabalhos os mais perfeitos.

Vendas a prestações semanaes de 500 réis, e a prompto pagamento faz se 10 % de desconto.

Os preços são eguaes aos de Lisboa e Porto. (14)

Caixeiro para mercearia

JOSÉ MARQUES PINTO, percisa de um para o seu estabelecimento na Praça do Commercio, a quem dará ordenado conforme as habilitaçõ s que tiver.

Coimbra, 2 de novembro de 1881.

(15)

José Maria Cardoso

227 — LARGO DA PORTAEM — 226

PARTICIPA a todos os seus amigos e ao publico em geral, que acaba de se sortir nos primeiros armazens do Porto de um completo e variado sortido de boquilhas de cereigeira de todas as qualidades mais modernas, bem como de cadeias doubles em plaquet, e nikel, alfinetes para gravatas, e abotoaduras o que tudo vende por preços sem egual competidor, como na pratica mostrará. (16)



Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

120 RÉIS!

SEIS VINTENS

Volumes em 8.º francez de 250 a 300 paginas

A PUBLICAÇÃO MAIS BARATA DE TODO O MUNDO

NO PRÈLO

O escandalo, A alcova das rainhas, O corsario dos cabellos de ouro, As orgias da regencia, O corta cabeças, O leão dos desertos, Christãos e musulmanos, Os crimes da inquisição, Um heroe da revolução de setembro.

Assignam se e vendem-se na agencia da EMPREZA ROMANTICA, largo da Portagem, n.º 229—Coimbra.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:686 | Sabbado, 5 de novembro de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

O SILENCIO

Continuam compromettedoramente silenciosas as folhas ministeriaes, pelo que respeita á questão suscitada a proposito da entrevista de Caceres.

Provocadas a darem respostas terminantes, e a fazerem affirmativas cathegoricas relativamente ás noticias que alarmam o espirito de todos os bons portuguezes, as folhas officiosas não tiveram para isso uma palavra, e vergonhosamente se remetteram a uma mudez de triste significação!

Quem cala consente, diz o velho brocardo popular, e d'este pertinaz silencio dos jornaes da situação effectivamente nenhuma outra cousa se póde concluir, senão que elles acceitam e não contestam as accusações que tem sido feitas ao inhabil gabinete dos titeres, e que assim o fazem por não se atreverem a negar coisas em cujo segredo está tambem a diplomacia estrangeira.

Mas para chegarmos a este resultado será necessario lançar mão d'essa inducção?

Não, não havemos mister d'isso.

Pois não temos as revelações da *Revolução de Setembro*? Não temos as da *Correspondencia de Portugal*, que se descartou dizendo — que não sabia se se tratava do casamento do principe real com uma infanta de Hespanha, nem se se cuidava na liga aduaneira, mas que isso eram assumptos de que mais tarde ou mais cedo se teria de tratar?! Não temos a declaração formal feita pelo *Imparcial*, de que fôra o sr. Sagasta que informara este jornal quanto ás palavras proferidas pelo sr. D. Luiz em Caceres? E finalmente não temos os empenhos que particularmente se andam empregando para que a imprensa livre abandone esta questão, e se torne cumplice dos manejos tendentes a entregar-nos á Hespanha?

Sim, temos tudo isso, que infelizmente é o mais que sufficiente para demonstrar á saciedade que se pensou e ainda se pensa, que se tratou e ainda se trata—de uma alliança intima com a Hespanha, de uma liga aduaneira, e sobretudo do casamento do sr. D. Carlos com uma infanta hespanhola!

Tudo isto é verdade; todos estes pensamentos antipatrioticos vegetam nos cerebros dos homens que actualmente estão á testa do paiz, e portanto que o povo portuguez esteja de atalaia, se não quer ser tomado de surpreza.

Haja vigilancia: os lobos farejam em torno do redil.

O *Jornal da Manhã* continua amaciando o pello aos illustres titeres á altura da gravidade, etc.

Uma das ultimas escovadellas que lhes assentou foi a seguinte:

A *Correspondencia de Portugal* deu tambem no seu ultimo numero algumas informações sobre os trabalhos dos actuaes ministros.

Diz o nosso illustre collega e correligionario que o gabinete «já» começou a formular as suas propostas.

Já! Já, sendo passados seis mezes! Já abrindo-se d'aqui a dois mezes as camaras legislativas!

Ainda agora, é que deveria dizer o nosso estimavel collega. Ainda agora, porque realmente em tão pouco tempo não se póde concertar um plano sério de providencias financeiras, administrativas e politicas.

Disseram que não tinham programma, e prometteram estudar as necessidades publicas e as providencias que deviam remedial-as.

Passam-se, porém, seis mezes e os ministros começam os seus trabalhos!

Que se póde esperar, portanto, de um ministerio que esbanja seis mezes de governo, e que á ultima hora é que pensa nas providencias que ha de apresentar ás camaras?

O sr. Camacho, ministro da fazenda no reino visinho, começou a trabalhar logo que foi chamado aos conselhos da corôa.

O nosso ministro da mesma pasta o sr. Lopo Vaz, o Moysés que havia de sacian-nos a sêde de reformas no grande deserto da economia publica, tracta de eleições, das suas nupcias, das suas viagens, da sua garganta, e só á ultima hora é que se lembra do paiz ao qual foi apresentado como um talento formosissimo, uma robustissima intelligencia e uma incansavel actividade!

No curto periodo de dous mezes pouco póde fazer este esteril ministro, e com effeito pouco nos annuncia a *Correspondencia de Portugal*, pouco, muito pouco, e esse pouco mau, muito mau.

Até nos informa o nosso illustre confrade que o sr. ministro, tendo suspendido a segunda parte do imposto de rendimento, e tendo-o condemnado no relatorio de que precedeu o respectivo decreto, pensa em aproveitar o mais que poder d'aquella contribuição!

É o que nos faltaria ver!

Parece que este ministro e o sr. Barros e Sá estão ao serviço do partido progressista! Parece que estão encarregados de levar aquelle partido ao poder por cima do descredito que lançam ao partido regenerador!

TRANSFERENCIA

Foi transferido para Bragança o delegado do thesouro em Aveiro, o sr. Antonio Sarmento de Mattos Beja.

O nosso estimavel collega do *Campeão das Provincias* commenta esta façanha da fórma seguinte:

Foi transferido para Bragança o sr. Antonio Augusto de Mattos Sarmento Beja, delegado do thesouro em Aveiro. Este acto revela sufficientemente o que se deve esperar de uma administração que deporta, por miseraveis intrigas politicas, os empregados zelosos e probos, que não queriam saber de politica, unicamente para se entregarem com pouco vulgar dedicação aos assumptos da sua exclusiva competencia official.

O sr. Sarmento Beja durante o tempo que esteve em Aveiro tratou com desvelo das questões a seu cargo como empregado de fazenda: promoveu e activou a cobrança das contribuições em divida, não se poupando a trabalho, indo em visita a todos os concelhos. Resultou d'aqui notavel augmento de receita durante a sua gerencia. Os seus creditos na secretaria do competente ministerio estavam estabelecidos por tal modo, que gosava a estima dos seus superiores.

Mas, por isso mesmo que fazia administração e não curava de politica, é que o sr. Beja não servia em Aveiro, principalmente aos que veem em tudo politica e não admittem que a não tenham, e acomodaticia aos seus arranjos, os funccionarios mais graduados. Dois ou trez insignificantes, que ou não trabalham, ou trabalham mal, começaram a urdir a intriga contra o delegado do thesouro, e taes sugestões fizeram perante o sr. governador civil e o dictador do districto, que aquelle habil empregado foi deportado para Bragança, por não haver outro districto ainda mais longe! E eis como se faz politica no nosso paiz! Qualquer mediocridade, ou qualquer paspalhão, que invoque em horas d'amargura as suas precisões para arranjar maior pitança, é sufficiente para dar curso a taes patifarias! Mas se lhe roçar a epiderme a faca de dois gumes com que feriram os outros, hão de chiar, levantando-se com o santo e com a esmola!

Quem semeia ventos colhe tempestades. Não creiam que ficarão esquecidos os seus altos feitos, que ha de chegar, e mais depressa que imaginam, a maré da desfora.

Veio substituir o sr. Beja o sr. Francisco Xavier de Souza, que já exerceu aqui por vezes o mesmo cargo.

Administração da justiça

Uma das reformas porque a opinião mais tem instado é a de uma reorganisação judicial por virtude de que os cidadãos se não vejam obrigados, para obter justiça, a sujeitar-se a largos e pesados sacrificios.

FOLHETIM

O meu illustre amigo Selsam

(CONTO PHANTASTICO)

POR

Erckmann-Chatrian

Na tarde de 19 de setembro de 1855, fui eu visitar o meu antigo contemporaneo da Universidade, o illustre doutor Adriano Selsam, professor de pathologia geral, chefe de clinica, parteiro da gran duqueza, etc., etc.

Encontrei o só, no seu magnifico gabinete da rua Bergstrasse, com o cotovello apoiado sobre uma pequena mesa de marmore negro, e os olhos embebidos n'um globo de crystal, que me pareceu conter agua da fonte, perfeitamente limpida.

Apezar dos raios purpureos do crepusculo, que entravam por tres janellas rasgadas, abertas para os jardins do palacio, a figura magra do meu amigo Selsam, o seu nariz afilado e a sua barba redonda, davam ao globo umas côres pálidas extraordinarias: dir-se-ia ser a cabeça de um cadaver recentemente cortada; o debrum encarnado do seu chambre completava a illusão.

Tudo isto me surprehendeu e de tal fórma que eu nem sequer ousava interrompel-o em suas reflexões. E dispunha-me já a retirar, quando um guarda-portão rotundo, que tinha visto a resonar na ante camara, conseguiu abrir os olhos e dizer com voz de Stentor:

—«O sr conselheiro Theodoro Kilian!»

Selsam, exhalando um suspiro, voltou-se para mim lentamente, como um automato, estendeu-me a sua mão, e disse!

—«*Salve tibi*, Theodoro! *Quomodo vales?*»

—*Optime*, Adriano, respondi.

E elevando mais a voz accrescentei:

—Que fazes tu aqui, meu amigo? Meditas talvez nas doutrinas de Sangrado?

Mas o seu olhar tomou uma expressão tão significativa, que eu fiquei quasi assustado.

—Theodoro, observou elle após um instante de silencio, aqui não ha motivo para caçoadas: eu estudo a doença de tua respeitavel tia, a sr.ª Anna Wunderlich. O que a seu respeito me disseste ante-hontem é grave: essas exaltações, esses extasis e subretudo as expressões exageradas da veneravel dama ao fallar da *creação* de Haydn, dos *oratorios* de Haendel, e das symphonias de Beethoven, denunciam uma affecção perigosa.

—E tu pretendes descobrir o segredo de a curar n'esse bocal de agua fresca?

—Justamente. Trouxe-te aqui agora o mais feliz acaso; já me tinha lembrado de ti.

Depois indicando-me um violino suspenso na parede:

— Faz-me um favor, vamos, executa n'este violino o *Rapto do serralho*, de Mozart.

O pedido pareceu-me tão extravagante que eu perguntava a mim mesmo, se a cabeça do meu amigo estaria tambem em vesperas de desarranjar-se, como a de minha tia; mas elle, adivinhando o meu pensamento, accrescentou logo:

— Descansa, meu caro Theodoro, descança: as minhas faculdades intellectuaes acham-se no seu estado normal; e eu convencido de estar em via de uma grande, de uma sublime descoberta!

—Bem, basta.

E tomando o violino examinei-o com um certo movimento de inveja. Era um d'esses famosos Lèvenhaupt que Frederico II mandara fazer em numero de doze para acompanhar os seus concertos de flauta, — instrumentos perfeitos, irreprehensiveis, e que alguns conhecedores egualam aos Stradivarius.

Seja, no entento, o que fôr, apenas appoiei o arco sobre as cordas, tudo quanto eu tinha ouvido me pareceu abaixo de toda a realidade, e a elegancia da obra unindo-se á mais perfeita pureza de sons,—eu julguei transportar-me ao setimo céu.

—Oh! divino mestre!—exclamei,—oh! sublime melodista! Quem poderá ficar insensivel a tanta graça, a tanto vigor, a tanta inspiração!

O chapéu cahiu-me, os olhos pestanejavam singularmente, os meus joelhos tremiam; eu não estava senhor de mim em tão solemne momento: Selsam, o bocal e a doença de minha tia, não existiam já...

Emfim, só passada uma hora é que acordei do meu sonho, estendido sobre o canapá do doutor Adriano, perguntando a mim proprio o que acabava de acontecer.

Então vi Selsam, armado de um microscopio, a examinar o seu globo. A agua fizera-se turva, e milhares de infusorios cruzavam se n'ella em todas as direcções.

—Meu bom amigo, estás satisfeito?—perguntei com voz enfraquecida.

E Selsam, voltando-se para mim de face radiante, apertou-me as mãos com expressão:

—Obrigado, obrigado, meu digno e nobre camarada, mil vezes obrigado!—excla-

Não é nossa intenção, n'este momento, expôr desenvolvidamente todos os males, de que adoece a administração da justiça na nossa terra. Assumpto é esse que, pela sua magnitude e importancia, demandaria muito mais desenvolvimento, que o que comportam os estreitos limites de um simples artigo a que, por emquanto, nos temos de circumscrever.

Um ponto, porém, ha que pelo conhecimento, que todos d'elle teem pelo muito que a seu respeito se tem dito e escripto, não precisa largas exposições para evidenciar a necessidade de o tomar, quanto antes, em consideração.

Referimo-nos á necessidade, que hoje tem grande parte de cidadãos de perder muito tempo e de consumir dinheiro para concorrerem á séde da comarca judicial, onde funcciona o juizo a que compete decidir de muitos assumptos ligados a interesses, não raro, de somenos importancia. A lei organica, por que se rege a administração da justiça, carece n'este ponto de ser revista, mas não carece menos de reformas a actual circumscripção judicial.

Differentes tentativas teem sido feitas para melhorar o estado actual. Não as discutiremos n'este momento. Referindo-nos, porém, a ellas temos demonstrado que a necessidade da reforma se tem feito sentir nas proprias regiões officiaes, por mais de uma vez. Continar a ter os cidadãos sujeitos a percorrerem largos tractos de terrenos, invios até em muitos casos, abandonarem os seus afazeres quotidianos para poderem comparecer em juizo, a dispenderem quantias, relativamente avultadas, a fim de comprirem um dever civico, é continuar a manter em vigor a larga e pesada série de sacrificios, que hoje avexam muitos cidadãos.

A reforma, pois, n'este ponto ainda quando se não queira iniciar uma larga reorganisação judicial, afigura-se-nos como um dever a que nenhum governo se póde furtar.

É difficil a reforma, mas não é, por modo algum, impossivel. Conciliar os legitimos interesses dos que teem de administrar justiça com os imprescriptiveis direitos dos cidadãos, é em nossa opinião, o que importa tentar n'este assumpto.

D'aqui a pouco será convocado o parlamento. Não sabemos como o ministerio se proporá remediar o mal, que é de todos reconhecido, e por muitos confessado. Nós, porém, apontando-o, e exigindo, em nome dos interesses de muitos, gravemente lesados, reparação, — reparação que no poder tentámos—cumprimos e nosso dever.

(Progresso).

NOTICIARIO LOCAL

A segunda recita da companhia de Emilia Adelaide foi na quinta feira. Subiu á scena *O Palhaço*, applaudido drama que tem o desempenho que era de esperar de uma *troupe* onde ha artistas como Emilia Adelaide, Soller, Cesar de Lima, e outros.

É hoje a terceira recita com as comedias *O tio Padre* e *Os trinta botões*, e ámanhã a quarta com *A tomada de Bastilha*, drama em 5 actos.

Na proxima terça feira haverá quinta recita em beneficio da Phylantropica; não está porém ainda designada a peça para ella.

Regressou da Figueira da Foz o sr. Antonio Doria, estimavel cavalheiro que n'aquella praia esteve a banhos com sua ex.ma familia.

Os nossos comprimentos.

Tem estado bastante doente um filhinho do sr. conselheiro dr. Fernando de Mello.

Estimaremos as suas rapidas melhoras.

Foi rendido o destacamento de infanteria 9, de guarnição n'esta cidade, por outro do mesmo corpo.

O novo destacamento é de 300 praças.

Vae publicar-se um novo jornal academico. É a *Porta-Ferrea*, que nos prospectos se apresenta pela seguinte fórma:

«A *Porta-Ferrea* é um jornal de rapazes que tem aspirações sanctissimas, almas que adoram a luz. Alistando-se no moderno jornalismo, tentará acompanhar o movimento litterario hodierno, não se submettendo todavia, servil e inconscientemente, a nenhuma escola, a nenhuma facção partidaria. Seguirá o Progresso nas suas mais explendidas manifestações. A lucta é a sua divisa. Na bandeira que desfralda acham-se inscriptos os Principios da Justiça, do Direito e da Verdade.

É este o nosso programma.»

Que sejam bemvindos os novos lidadores, e que á sua folha concedam os fados uma vida longa e repleta de prosperidades.

Na segunda feira teve logar a abertura da sessão da Junta Geral do districto.

Chegou 'num dos ultimos dias, de volta do Porto, o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, que n'aquella cidade e em Braga esteve bastante tempo leccionando calligraphia.

Receia-se que em Arganil seja ámanhã alterada a ordem por occasião do acto eleitoral. Por esse motivo marchou para alli uma força de infanteria, commandada por um alferes.

Ámanhã começa o leilão dos livros que pertenceram aos defuntos advogados José Ribeiro Rosado e Antonio Migueis da Fonseca.

NOTICIAS GERAES

Descarrilamento

O comboyo mixto descendente da linha ferrea do norte descarrilou no dia 1 do corrente proximo da estação de Pombal, percorrendo assim, cerca de 150 metros.

Houve muita confusão e grande terror, mas felizmente os passageiros e mercadorias não soffreram damno algum.

D'esta occorrencia apenas resultou a destruição completa de cento e tantos metros de linha ferrea e o chegar o comboyo a Lisboa com sete horas de atraso.

Novembro

Novembro vem de *november*, nome dado ao mez que occupa o nono logar no kalendario de Romulo.

Este mez era consagrado a Diana, deusa da caça.

Nos primeiros dias celebravam-se os jogos *circenses*, e havia um grande banquete em honra de Jupiter.

Do dia 13 até 14 havia jogos e exercicios em honra de Neptuno.

A 13 celebrava-se outro banquete no templo de Jupiter, onde além das estatuas do mesmo Deus, se collocavam tambem as de Juno e Minerva.

A 15 os edis offereciam ao povo jogos no circo, em memoria da reconciliação dos patricios com os plebeus.

A 19 davam os pontifices uma festa em honra da deusa Cibele.

A 24 eram as festas *brumaes*, ou do inverno, em honra do Baccho.

No catholicismo consagra se o mez de novembro á commemoração dos fieis defuntos.

Esta solemnidade, que se celebra a 2 de novembro, foi instituida por Odilon, abbade de Cluny, no anno de 998, e generalisou-se depois a todos os paizes catholicos.

A crise nos Açores

É de tal ordem a crise economica e financeira nos Açores, que no cofre da ilha de S. Miguel não ha dinheiro, a ponto que para occorrer ás despezas no mez findo o delegado do thesouro contrahiu um emprestimo de 20:000$000 réis dando lettras sobre o ministerio da fazenda.

Hospede perigoso

Lê-se no *Jornal do Commercio* de Lisboa:

«N'um dos principaes hoteis de Lisboa, passou-se hontem uma scena que podia ter graves consequencias.

Haverá umas tres semanas, um sujeito bem trajado e de excellentes modos, foi hospedar-se n'aquelle hotel, escolhendo um dos melhores quartos.

Segundo o costume do estabelecimento, apresentaram lhe a conta no fim da primeira semana, ao que elle respondeu que estava á espera de dinheiro do Brazil e que satisfaria d'alli a dias.

Dias depois disse ao creado que lhe levasse a conta com o recibo da dona da casa para pagar, e quando elle lh'a levou disse-lhe que a deixasse, allegando que ia pessoalmente ao escriptorio do hotel pagal-a.

Perguntando-lhe a dona da casa pela importancia das contas, respondeu que não era nos corredores que tratava dos seus negocios, mas sim na sua casa. A senhora fez se acompanhar de um criado, e quando chegou ao quarto do hospede, este disse-lhe que não lhe devia nada, pois que tinha os recibos em seu poder.

Como a senhora censurasse este procedimento, o hospede que deu o nome de Rodrigues Roeder, ameaçou-a, pondo-lhe um revolver por baixo da barba.

O que havia de fazer a pobre senhora? Fugir, e foi o que felizmente conseguiu.

N'isto o hospede tinha sahido. Deu-se ordem ao porteiro para não o deixar entrar outra vez no hotel.

Pelas 4 horas da tarde, Rodrigues quiz voltar para casa; o porteiro e um criado impediram lhe a entrada, chegando a haver troca de socos. Rodrigues retirou se, mas desconfiando-se que não ficaria assim o caso o proprio dono do hotel foi por-se de atalaya á porta, a fim de afugentar o mau freguez.

Effectivamante, ás 10 horas e meia da noute, Roeder apresentava-se de novo e pretendia voltar para o seu quarto. Observou lhe o dono da casa que, visto o seu comportamento, não podia tornar a admittil-o no seu estabelecimento.

—Com que direito me prohibe a entrada em minha casa? — pergunta elle furioso.

—Com o direito que tem toda a gente de fazer respeitar um estabelecimento que abriga muitas pessoas com direito a não serem incommodadas por um desordeiro.

N'isto o Rodrigues puxa de um punhal e tenta craval o no peito do dono da casa, que felizmente teve tempo de se desviar e esconder-se atraz da porta, chegando, ainda assim o punhal a rasgar lhe o casaco, o collete e a camisa, que ficou com uma mancha preta feita pelo cabo da arma. Rodrigues deitou a fugir, mas como apitaram logo, appareceu uma patrulha da municipal e mais dois policias que levaram o preso para o governo civil.

Foi hoje remettido para a Boa Hora, onde o sr. dr. Cunha Seixas o afiançou por 100$000 réis.

Novo logar

Foi creado um logar de secretario da procuradoria da corôa e fazenda junto da relação de Loanda, com o vencimento annual de 400$000 reis.

---

mou elle. Tu acabas de prestar á sciencia um dos mais assignalados serviços.

Eu estava admirado.

—Como! como é que eu, soltando algumas notas de musica, prestei á sciencia um serviço?

—Pois é verdade que prestaste, meu caro Theodoro. E, pela minha parte, não te deixarei ignorar a parte gloriosa que tens na solução do grande problema. Segue-me, segue-me, vaes ver e comprehender tudo.

Accendeu a vela de um castiçal, porque entretanto viera a noite, e abrindo uma porta lateral fez-me signal para que o seguisse.

Sentia-me preso da mais profunda emoção, e emquanto fui atravessando algumas salas e quartos, pensava que uma revolução completa ia operar-se em todo o meu ser, que ia receber a chave dos mundos invisiveis.

O castiçal derramava a luz brilhante nos moveis sumptuosos da rica habitação, os ornatos, os quadros, os tapetes destacavam na sombra; cabeças risonhas, sahindo dos quadros contemplavam-nos ao passar, e a luz, deslisando de moldura em moldura, conduziu nos por fim ao alto de uma escada com corrimão de bronze.

Seguimos para um compartimento interior; o ruido furtivo dos nossos passos extinguia-se ao longe como um colloquio mysterioso.

Notei que o ar ali era socegado; no céu brilhavam estrellas sem numero; em nossa frente deparam-se varias portas; Selsam deteve-se deante de uma d'ellas, e voltando-se para mim, disse:

—É aqui o meu laboratorio. É aqui que eu trabalho, que disseco. Não te assustes... A natureza não confia os seus segredos senão ás mãos da morte!

Todo o corpo me tremia: bem quizera retroceder, mas Adriano tendo entrado sem esperar resposta minha, fui obrigado a seguil-o.

Entrei, pois, pallido de commoção, e em cima d'uma grande meza de carvalho vi um cadaver—o cadaver d'um homem ainda novo—estendido, com os braços unidos ao corpo, a babeça inclinada para detraz, os olhos abertos, immovel como as paredes d'um tumulo.

Tinha uma physionomia sympathica. Do lado esquerdo, uma ferida profunda penetrava-lhe as cavidades do peito: mas o que me causou mais impressão não foi o aspecto da ferida, nem o caracter sombrio d'aquella fronte: foi a immobilidade, o silencio!

—Eis o que, afinal, é o homem, disse eu; inercia, repouso eterno!

Esta ideia esmagadora pesava sobre mim, quando Selsam, pousando a quina do seu escalpello no corpo inerte, me observou:

—Tudo isto vive... tudo isto vae renascer dentro em pouco!... Milhares de existencias dominadas por uma e mesma força, vão recuperar a sua independencia. A unica cousa que deixou de existir n'este corpo foi o poder de commando, a auctoridade que impunha uma direcção uniforme a todas estas vidas individuaes: *a vontade*. Esse poder residia ali.

E bateu no craneo, que produziu um som cavo, como se tivesse tocado n'um bocado de madeira.

Eu estava surprehendido, e, no entanto as palavras de Selsam fizeram-me socegar um pouco mais.

—Não acabou tudo ahi, dizia commigo, tanto melhor!... Eu antes quero viver em partes, do que não viver.

—Sim, exclamou Selsam, que parecia ter na propria fronte os pensamentos n'uma roda viva; sim, o homem é immortal em partes: cada uma das moleculas que o compõem é immorredoura: todas ellas vivem: mas a sua vida, os soffrimentos transmittem-se á alma que os domina, observa-lhes as necessidades e impõe-lhes as suas ordens. Procurou-se o typo do governo o mais perfeito; pretenderam encontral-o n'um cortiço d'abelhas, n'um formigueiro: esse modelo ideal do governo, eil-o aqui.

E acto continuo enterrou o escalpello no cadaver, e abriu-o completamente. Eu afastei-me, horrorisado, mas pareceu-me que elle nem deu por esse meu movimento, e proseguiu com socego:

—Vejamos agora os meios de acção e de transmissão da alma. Vês esses milhares de fibras brancas que se ramificam por todo o corpo: são os nervos, são as grandes vias de communicação d'este vasto paiz, por onde vão e vem estafetes mais rapidos do que o relampago, levando ás extremidades as ordens da molecula central ou prevenindo esta das necessidades e dos perigos que affectam ou ameaçam os seus innumeraveis vassallos.

Então tudo marcha, tudo se commove, tudo se agita, tudo se dirige ao fim indicado pela alma. Comtudo cada molecula tem sua tarefa e sua natureza proprias: assim, por exemplo, Theodoro, aqui tens os orgãos da respiração, os pulmões, os canaes da circulação do sangue: o coração, as veias, as arterias; aqui os orgãos da digestão: o estomago, os intestinos. Mas não julgues tu agora que se compõem dos mesmos elementos, dos mesmos seres. Não! quando se procede á decomposição, os pulmões produzem o genero de insectos chamados *douves*, que se fixam, como a sanguesuga, no meio de dois poros: o corpo d'elles é longo e filiforme. Os intestinos produzem *lombrigas* formadas de aneis carnudos: são cylindricas, côr de rosa, adelgaçadas nas extremidades, e em nada se assemelham ás *douves*. O coração produz *fungos hematodes*, especie de verrugas roedoras. — E assim os demais orgãos.

AURELIO MENDES.

(Continúa).

Um drama

No dia 28 do mez findo, os moradores da rua de Santa Barbara, de Madrid, e os transeuntes que as oito e um quarto da noite por alli passavam, foram surprehendidos por duas fortes denotações, quasi simultaneas, que partiam da fabrica de queijo, situada na casa n.º 11 d'aquella pacifica rua.

Como é natural, toda a gente, incluindo alguns agentes da auctoridade, acudiram rapidamente á loja de cuja porta sahia uma rapariga soltando altos gritos, que se confundiam com os lamentos d'um velho que, cheio de horror e espanto, estava ao fundo do estabelecimento.

O que havia occorrido no interior da habitação justificava plenamente o espanto d'essas pessoas.

Viviam ali a dona da casa, Rufina Rosa, natural de Lerma, de cincenta e seis annos de edade, e viuva ha dez mezes; um seu irmão de sessenta annos; sua sobrinha d'uns vinte annos, e o marido d'esta, João Garmallo, sobrinho de Rufina por parentesco de seu defunto marido.

Quando Rufina ficou viuva, seu sobrinho João tomou a direcção do estabelecimento, que exercia com zelo, actividade e honradez taes que, graças ao seu trabalho, a casa prosperava rapidamente.

Havia alguns dias, Joao que era de caracter expansivo, parecia preoccupado, mudança esta, que os amigos e os visinhos attribuiam ao desgosto com que via o casamento ja proximo de sua tia com um homem da sua edade e possuidor de uma pequena fortuna.

— No dia em que minha tia se casar, dizia João algumas vezes, não terei remedio senão sahir d'esta casa, onde eu e minha mulher tanto temos trabalhado.

Esse dia chegou. No dia 29 realisou-se o casamento da viuva na egreja de Santo Ildefonso, sendo os noivos á sahida do templo apupados e indo habitar o primeiro andar da casa de Rufina.

N'esse mesmo dia, João quando se encontrou só com Rufina, suppõe-se que travara com ella uma lucta desesperada corpo a corpo. Ao ruido dos trastes cahindo por terra accudiu o velho irmão; mas João apenas o viu, desfechou um rewolver contra elle, que felizmente errou fogo.

O velho então precipitou-se para a porta da rua pedindo soccorro, emquanto João disparava dois tiros, o primeiro dos quaes se ouviu distinctamente.

Quanto penetraram no aposento, viram Rufina já cadaver, tinha uma ferida de bala no seio direito e uma navalhada no peito.

Depois de perpetrado o crime João fechou-se n'uma casinha contigua e ali desfechou contra si a arma que apontara ao irmão de Rufina. A morte devia ter sido instantanea, porque entrando a bala por debaixo do queixo, destroçou-lhe o craneo.

Illuminação electrica

Mr. Siemens solicitou do conselho municipal de Paris auctorisação para illuminar a linha dos grandes boulevards por meio do luz electrica.

A Companhia d'Edison offereceu, por sua parte, illuminar tambem a luz electrica todos os immoveis da Avenida da Opera, e proporcional-a aos particulares pelo mesmo preço que o gaz.

As moscas a falar

Diz o *Jornal de hygiene*, que um sabio inglez, acaba de fazer uma descoberta surprehendente:

«As moscas têem, segundo elle diz, uma lingua em particular que os ouvidos humanos não podem perceber, mas que é clarissima para os outros insectos.

«Não se trata aqui do zumbido, que nós ouvimos tantas vezes, zumbido que não é senão o resultado do rapido movimento das suas azas, mas sim de sons particulares, como se ellas conservassem entre si.

«O apparelho empregado para esta descoberta é o microphone: o assumpto, uma mosca qualquer passeiando sobre uma mesa.

«Durante a experiencia ruidos diversos foram ouvidos perfeitamente, distinctos do zumbido das azas, e parecendo o relinchar d'um cavallo ao longe!

Ora, se nós um dia chegassemos, a poder comprehender a linguagem dos insectos?

O que não nos seria revelado por elles?

Que de revelações nos fariam as pulgas.

Varias noticias

Falleceu o duque Frederico Guilherme Alexandre de Wurtemberg, pae do duque Filippe de Wurtemberg. O finado nascera em 20 de junho de 1804 e desposára em 17 de outubro de 1837 a princeza Maria de Orleães, filha do rei Luiz Filippe, fallecida em 1839 e auctora da bella estatua de Joanna de Arc que está no muzeu de Versalhes.

—A rainha de Inglaterra acaba de conferir o titulo de visconde a lord Lyons, embaixador da Inglaterra em Paris, desde 1867. Lord Lyons succedeu a seu pae, o primeiro barão Lyons, em 1858.

—Morreu em Italia o cardial Caterini, o mais antigo dos cardeaes diaconos. Nascera em Onano em 15 de novembro de 1795, e fôra nomeado cardeal em 7 de março de 1853. Acha se tambem gravemente enfermo o cardeal Borromeo.

—A sr.ª Monvoisin acaba de legar á Eschola das Bellas Artes uma somma de 800 francos para dividir igualmente entre o laureado do grande premio de piutura e o do grande promio de composição musical.

—O sr. Berger, fallecido o anno passado, legára á bibliotheca da cidade de Paris toda a sua collecção de quadros, gravuras e livros relativos á historia de Paris. A escolha acaba de ser feita, dando em resultado, 2:000 volumes, avaliados em 8:000 francos; 4:500 estampas, em 8:000; e 20 quadros e desenhos em 2:000.

—Falleceu o celebre doutor Bouillaud, o decano da sciencia medica de França, membro da Academia de Medicina e da Academia das Sciencias, nascido em Angouleme em 16 de setembro de 1796. Deixou publicados numerosos estudos medicos muito apreciados.

—Ha pouco tempo o governo italiano decidiu restituir a Francisco II o dote de sua mãe, que era uma princeza de Saboia. Tractava-se de meio milhão, sendo incontestavel a legitimidade d'essa divida. Parece até que esta restituição foi um dos preliminares da aproximação entre a Austria e a Italia. Hoje Francisco II reclama 30 milhões, como a quantia depositada, da lista civil, no momento em que o rei sahiu de Napoles e que Garibaldi se apossou d'esse thesouro. Apesar do desejo de ser agradavel á imperatriz da Austria, irmã da rainha de Napoles, é pouco provavel que o governo italiano attenda esta reclamação.

—Falleceu a princeza Maria Clementina, archiduqueza de Austria, filha do ultimo imperador allemão da dymnastia de Habsbourg-Carrena. Era a ultima sobrevivente das suas sete irmãs: d'estas uma a archiduqueza Maria Luiza casou com Napoleão I; outra, a archiduqueza Leopoldina desposou D. Pedro IV, de Portugal.

NECROLOGIO

A vida é um longo tirocinio da morte para aquelle que sabe reflectir. Collocados em um ponto do circulo da Eternidade, tudo, quanto nos cerca, attesta nosso nada.

Quantos milhares de pessoas tem cessado de viver successivamente 'neste mundo semelhante á herva do prado sob a foice do ceifador!... Porque razão elevamos nossos desejos acima do nosso commum destino? Filhos do tempo elle deve devorar nos um dia.

Virey.

Maria de Jesus Sant'Anna nascera na Villa d'Ovar a 1 d'abril de 1846.

Era filha de paes pobres, negociantes, mas honrados; modestos na educação e virtuosos no dever da religião: condoidos para a pobreza e esmoleres para os mendigos e necessitados. Tiveram quatro filhos, que hoje são bons proprietarios e alguns negociantes.

Maria era a mais nova, honesta, religiosa, bemfazeja... e sobretudo piedosa e incansavel no servir a Deus!!!...

Um dia acompanhou sua mãe para Taboaço, porque interesses de negocio assim o exigiram: já a este tempo Maria tinha perdido seu pae, e ella assim confortava sua mãe que era uma boa e santa mulher. Decorridos alguns annos, Maria achava-se doente, e a sciencia declarava-a no 2.º gráu de thysica.

A mãe, e o irmão Joaquim, tractavam de Maria, como se tracta d'uma flor: esta donzellasinha, era branca como uma pomba; e tambem como ella, mimosa... e sentida.

A Providencia dignou-se chamar a mãe de Maria, para a mansão dos justos, e a filha querida assistira-lhe á ultima hora, recommendando-a ao irmão mais novo, e cuja missão elle desempenhou religiosamente.

Os irmãos Caulinos tiveram uma conferencia sobre o estado de sua irmã, e decidiu-se que se consultasse á sua vocação, se queria ficar com algum d'elles, se tomar estado, ou se queria recolher a algum convento.

Maria, optou pelo convento.

Fizeram-se as partilhas amigavelmente, e como entenderam; e em seguida preveniram tudo, de fórma que nada faltasse á irmã, que por força de vontade, quiz entrar 'nessa solidão sagrada para ser companheira d'esses Entes privilegiados, pelas suas virtudes, exercicios e penitencias!... Assim se conservou esse Anjo perto de 9 annos, 'nesse templo augusto, orando e servindo ao seu Creador, como lhe promettiam as suas forças diminutas, mas com a melhor vontade.

Chegou finalmente o dia 9 de outubro, e antes que o sol se mergulhasse no occaso, Maria entregava o seu ardente espirito áquelle que tinha expiado no Golgotha o sacrificio que fizera para redimir universalmente o genero humano.

Pomba da Arca Santa, quando voltarás tu, com o ramo da Oliveira?!

No dia em que o Anjo Exterminador, fizer eccoar o som da sua trombeta por sobre a superficie da terra!!...

Agora a ti, lyrio formoso, a quem a morte ceifou tão cruelmente, cumpriste a tua missão cá na terra, não como mulher do seculo, mas como uma Santa... por cuja opinião passas no vulgo geral.

As tuas maneiras... o teu pensar... a tua vida... e o teu ultimo adeus pró mundo, tudo te concede uma palma entre meio das virgens celestes, e eu que apenas te vi duas ou tres vezes, se tanto, peço-te que implores por mim, perante o Eterno, a fim de me conceder graça e descanso para o servir e amar 'neste mundo de illusões e de descrenças.

Miseremini mei.
Miseremini mei.
Saltem vós, amici mei;
Quia manus Domini,
Tetigit mé.

Job. c. 19.

Aos irmãos sandosos damos os nossos pesarosos sentimentos.

Taboaço, 12 de outubro de 1881.

Luiz Lopes Pereira Dias Guilherme.

ANNUNCIOS

TINTURARIA

Rua do Paço do Conde, n.º 10

COIMBRA

JOSÉ MARIA DOS SANTOS, proprietario d'este acreditado estabelecimento, participa aos seus antigos freguezes, que continua a tingir de todas as côres.

Preços muito rasoaveis. (1)

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão interino Brito correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, pelos quaes são citados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, ou deduzirem seu direito no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Antonio Lucas de Paiva e mulher, Thereza Ferreira, moradores que foram no logar do Loureiro, freguezia de Sernache. E pelos mesmos editos são citados para todos os termos do referido inventario os interessados Antonio Alves, casado com Maria de Jesus, dos Moinhos, Francisco Maria, casado com Gertrudes Rosa, do mesmo logar, e Francisco Matheus, solteiro, d'Abrunheira, todos tres ausentes em parte incerta.

Coimbra, 27 d'outubro de 1881.

Verifiquei
Fonseca Pinto.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.
(2)

BANDEIRA JUNIOR

147—Rua da Calçada—149

COIMBRA

TEM o gosto de annunciar ao respeitavel publico e especialmente ás suas ex.mas freguezas que no principio da proxima semana vae pôr em exposição no seu estabelecimento uma lindissima collecção de objectos de vime que recebeu directamente, e ao mesmo tempo annuncia desde já ter á venda um variadissimo surtido em objectos de pelle, ruges, franjas, enfeites e botões, tudo muito moderno proprio para adorno de vestidos e casacos para senhora. Tem á venda tambem capas de oliado, borracha e merino desde 4$500 até 20$000. (3)

LEILÃO DE LIVROS

NOS DIAS 6 e seguintes de novembro, á uma hora da tarde, vendem-se em leilão, na rua das Fangas, n.º 42, os livros que pertenceram aos advogados Antonio Migueis da Fonseca e José Ribeiro Rosado, constando de jurisprudencia, litteratura, etc., etc.

Quem pretender o catalogo póde pedil-o ao sr. Abilio Severo, na rua das Fangas. (4)

NOITES ROMANTICAS
FRANCISCO NUNES COLARES
EDITOR

O JOÃO, por **Paulo de Kock — As novas prezas do Recambole**, por **Constant Guerault — Romances illustrados com gravuras a 500 réis!**

O AGENTE EM COIMBRA

JOSÉ MARIA CARDOSO

Onde desde já se podem assignar ou vender

Brindam-se os assignantes com duas explendidas photographias de Lisboa e Batalha medindo 50 centimetros de largura e 70 comprido.

A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Santa Cruz no dia 17 do proximo mez de novembro, ao meio dia, dá de arrematação, convindo o preço, os reparos a fazer no Claustro do Silencio e escadas do Sanctuario. Recebem-se propostas em carta fechada dirigida ao presidente da mesma Junta, o ill.mo sr. Bento José d'Oliveira, e estão encarregados de dar quaesquer esclarecimentos e indicar as condições da arrematação os vogaes, ill.mos srs. José Correia dos Santos e João Ferreira Maia.

Coimbra, 26 de outubro de 1881.

O secretario da Junta,
Eduardo A. de Campos Paiva.
(5)

Loja para arrendar

ARRENDA-SE uma no largo da Portagem, n.os 219 a 221.

Dão-se esclarecimentos na rua dos Sapateiros, n.º 100 (6)

Potes para azeite

VENDEM-SE potes de lata para azeite. Trata-se com Anselmo Mesquita, nas escadas de Sant'Iago. (7)

Emprestimo

EDUARDO A. DE CAMPOS PAIVA tem para emprestar dinheiro sobre hypotheca, com juro modico, até á quantia de 2:000$000 réis. Prefere hypotheca na cidade ou concelho de Coimbra.

Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 9. (8)

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão interino Brito, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, pelos quaes são citados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de José Canellas, morador que foi em Villa Pouca, freguezia de Sernache.—Coimbra, 28 d'outubro de 1881.

Verifiquei
Fonseca Pinto.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.

(10)

Caixeiro para mercearia

JOSÉ MARQUES PINTO, percisa de um para o seu estabelecimento na Praça do Commercio, a quem dará ordenado conforme as habilitações que tiver.

Coimbra, 2 de novembro de 1881.

(11)

AGRADECIMENTO

A abaixo assignada, vem por este modo agradecer a todas as pessoas que a obsequiaram por occasião do fallecimento de seu marido.

Egydia Emilia de Barros Pimentel.

(12)

SEMINARIO EPISCOPAL DE COIMBRA

Relação dos alumnos gratuitos e beneficiados por meio de concurso no corrente anno lectivo de 1881 a 1882

N.º	Nomes	Naturalidade	Prestações que pagam mensalmente
1	Adriano Zuzarte Arnaut de Carvalho	Alvorge	5$
2	André Augusto Craveiro d'Almeida Reis	Bêcco	5$
3	Antonio da Fonseca Borges	Côja	5$
4	Antonio da Silva Pratas	Coimbra	5$
5	Arthur Ernesto das Neves Barreira	Coimbra	5$
6	Christiano Pinto da Gama	Pomares	5$
7	Henrique da Costa e Mello	Sandomil	5$
8	Ismael Augusto de Sousa Vasconcellos	Coimbra	5$
9	Joaquim Ignacio Pinto	Arganil	5$
10	Joaquim de Macedo Mendes Cavalleiro	Seixo de Gatões	5$
11	Joaquim dos Santos Abranches	Alvoco da Serra	5$
12	José Eduardo de Figueiredo Queiroz	Poiares	5$
13	José Francisco da Cruz	Fajão	5$
14	José Gomes Ribeiro.	Mouronho	5$
15	José Gonçalves Garcia	Louriçal	5$
16	José Lourenço de Mattos	Folques	5$
17	José Rodrigues Lobo	Oliveira do Hospital	5$
18	José dos Santos Lemos	Eiras	5$
19	José da Silva Figueiredo	Louzã	5$
20	Manoel Fernandes Nogueira	Loriga	5$
21	Manoel Lopes Vicente	Santa Marinha	5$
22	Manoel Rodrigues de Deus	Penella	5$
23	Pedro Rocha	Coimbra	5$
24	Urbano Gonçalves d'Abreu Cardoso	Cerdeira	5$
25	Vasco da Costa	Covas	5$
26	Alfredo Nunes d'Oliveira	Villa Cova-Sub-avó	1$500
27	Francisco Simões da Cunha Fonseca	Lageosa	2$000
28	José Nabo	Sebal Grande	2$000
29	Antonio Salgado Moreira	Lamarosa	2$500
30	Hygino Augusto de Sá Castro	Bêcco	3$000
31	Joaquim de Campos Gouveia	Torrozello	3$000
32	José Duarte Dias d'Andrade	Podentes	3$000
33	José Mendes Martins	Pinhanços	3$000
34	Albano Mendes Diniz da Fonseca	Oliveira do Hospital	3$500
35	Anthero d'Oliveira	Maiorca	3$500
36	Alfredo Augusto do Amaral	Aldeia das Dez	4$000
37	Antonio Alves Ferreira	Lagares	4$000
38	João dos Santos e Silva	Maçãs de Caminho	4$000
39	Joaquim Diniz	Cordinhã	4$000
40	Joaquim Maria Ferreira	Eiras	4$000
41	Manoel Maria Rosete	Febres	4$000
42	Manoel Salgado Moreira	Lamarosa	4$000
43	Antonio Luiz Ferreira	Ferreira do Zezere	4$500
44	Cesar Christovam de França	Alvorge	4$500
45	Cesario Augusto Cotrim da Costa	Dornes	4$500
46	Joaquim Eduardo Pereira Barreto	Cantanhede	4$500
47	Joaquim Rodrigues Baetta Neves	Goes	4$500
48	Manoel dos Santos Forquato	Lorvão	4$500
49	Antonio Gomes de Brito	Penalva d'Alva	5$000
50	Domingos da Encarnação Coelho	Castanheira	5$000
51	João Gonçalves Nunes Duarte	Pomares	5$000
52	Joaquim Lopes dos Santos	Botão	5$000
53	Adelino Antonio d'Oliveira	Villa Nova de Tazem	6$000
54	Antonio da Costa e Silva	Verride	6$000
55	Antonio Gaspar dos Santos	Almoster	6$000
56	Camillo Augusto Ferrão	Carapinheira	6$000
57	José Antonio Cavalheiros Nobre	Vide	6$000
58	José da Costa Ventura	Folques	6$000
59	Antonio Augusto Cabral	Taboa	6$500
60	Francisco Lopes Correia	Louzã	6$500
61	Alfredo dos Santos Coelho	Espinhal	7$000
62	Antonio d'Abranches Martins	Paranhos	7$000
63	Antonio Maria de Sousa Vasconcellos	S. Martinho do Bispo	7$000
64	Antonio Freire dos Santos Abranches	Alvoco das Varzeas	7$500
65	José da Silva	S. Thiago de Litem	7$500

Seminario Episcopal de Coimbra, 31 d'outubro de 1881.

O Vice-Reitor
ANTONIO JOSÉ DA SILVA.

BRONCHITES o RESFRIAMENTOS o CATARRHOS

A efficacia da CREOSOTE de HAYA do Dr FOURNIER na cura de Affecções pulmonares, de Bronchite, de Resfriamentos e de Catarrhos, é um facto estabelecido solidamente ha mais de dez annos por curas numerosas. Os trabalhos dos Medicos mais auctorisados pesquisam a firmar que possue contra estas terriveis enfermidades, o mesmo poder *que a quinina contra a febre.*

UNICOS PRODUCTOS RECOMPENSADOS NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS EM 1878

CAPSULAS CREOSOTADAS DO Dr FOURNIER

Quem padecer molestia do peito, ensaie as Capsulas do Dr Fournier. Este producto é egualmente apresentado sob a forma de Vinho creosotado, Oleo creosotado.

Deposito em PARIS, 22, PLACE DE LA MADELEINE.

A Agencia Franco-Hispano-Portugueza, Sordo, 31, MADRID, serve os pedidos.

Em Coimbra, J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

MACHINAS DE BRAÇO

Para sapateiro



Alfaiate, e corrieiro e chapeleiro

106 — RUA DA CALÇADA — 108

COIMBRA

AS melhores machinas de **Braço**, que têm apparecido até hoje só se vendem na rua da Calçada, n.os 106 e 108, Coimbra. As que por ahi outras casas annunciam são falsas imitações das nossas, que tanta acceitação tem tido desde 1874.

Já por mais vezes os falsificadores tem querido vender illudindo o publico, mas em pouco tempo reconhecem o engano tornando-as a ir entregar, acarretando com isso despezas e incommodo ao comprador; por isso quem tiver de comprar MACHINAS não o faça sem visitar o nosso deposito, o mais acreditado e antigo em Coimbra, para se convencer da verdade.

Reparar bem no modêlo e marca garantida das nossas machinas para se não deixarem illudir com palavriado menos verdadeiro.

Venda de todas as machinas em prestações semanaes ou mensaes á vontade do comprador, e a prompto pagamento 10% de desconto.

Machinas para todas as classes, desde 6$000 — 8$000 — 9$000 — 10$000 — 13$000 — 18$000 e mais preços, todas garantidas, e ensino *gratis*.

Novas machinas para modistas, costureiras, familias e alfaiates, com melhoramentos mais importantes que se póde alcançar em machinas de cozer.

Novo caneleiro *automato* para encher a canella com perfeição e sem trabalho.

Silenciosas e solidas. Facilidade no movimento.

Pedaes modicos.

V. H. LEBRE

(13)

Caleche



VENDE-SE um caleche excellentemente construido, proprio para qualquer titular ou familia nobre.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos. (14)

QUINTA

ARRENDA-SE ou vende-se a quinta das Barreiras do Tovim, parte pelo norte com Manuel Simões d'aquelle logar, sul com a do Cedro, proxima de Coimbra, e se compõe de terra de semeadura, com agua de rega, arvores de fructo, boas oliveiras, vinhas, testadas de pinheiros, casas de habitação, adega, lojas para gados, palheiro, eira, etc. Faz-se praça particular, e contratar-se-ha convindo o preço, no dia 13 de novembro, ás 11 horas da manhã, rua do Corpo de Deus, n.º 9, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 74; ou em qualquer dia antes ou depois d'aquella data, podendo o comprador ficar a dever parte do preço da compra por um juro modico.

JOAQUIM AUGUSTO PRECES DINIZ.

(15)

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ

Verrugas de mãos e pés.

Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 50/c em vale do correio

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco

SENHORA PRENDADA

NECESSITA-SE d'uma senhora prendada para educar quatro meninas. Prefere-se de quarenta annos para cima.

Trata-se na Livraria Popular em Coimbra.

(17)

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Snrs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO : 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma

Adh. DETHAN, Phen em PARIS.



LOMBRIGA SOLITARIA Cura com os GLOBULOS SECRETAN, pharmaceutico laureado e decorado. Unico remedio infallivel, inoffensivo, facil de tomar e digerir, empregado com exito constante nos hospitaes de Paris. — Sempre bom resultado. — Depósito: SECRETAN, 37, avenue Friedland, PARIS. — 10 FRANCOS EM PARIS. Evitar as Imitações.

Em Coimbra.—J. L. M. Ferraz.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

Aviso OLEO DE HOGG

Extrahido em Terra-Nova, desde 1849, dos **Figados frescos de Bacalhau,** *com exclusão dos Figados de qualquer outro peixe.*

Os Oleos escuros e em geral muitas composições feitas com Oleos de peixes, taes como arraia, phoca, lixa, etc.; os Oleos de armadores e mesmo os Oleos vegetaes, foraõ inventados para substituir os **Verdadeiros Oleos de Figados frescos de Bacalhau,** quando aquelles só são proprios para a industria.

Estes oleos communs, de preços muito baixos, tem um cheiro desagradavel, cançam e irritão o estomago, entretanto que o **Oleo de Figado de Bacalhau de Hogg** é pelo contrario muito facil de digerir; elle distingue-se pela sua côr de palha, cheiro suave e delicado e sabor de sardina fresca.



Extracto do relatorio do Snr O. Lesueur, Chefe dos trabalhos chimicos da Faculdade de Medicina de Paris : « O Oleo cor de palha do Snr Hogg contem 1/3 mais de « **principios activos** do que os oleos escuros e não tem nenhum dos inconvenientes do cheiro e sabor d'estes. »

Hogg

Marque de fabrique

AVISO. — O **Oleo de Hogg** vende-se unicamente em *vidros triangulares.*

Exija-se esta Marca de fabrica na capsula de cada vidro, com o nome de **HOGG et Cie.**

Todo Falsificador será rigorosamente perseguido segundo as Leis.

HOGG, PHARMACEUTICO, 2, RUE CASTIGLIONE **PARIS**

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:687 | **Quarta-feira, 9 de novembro de 1881** | **Anno XXVI**

COIMBRA

A SITUAÇÃO

Em tempo escrevemos nesta folha — que a passos largos nos encaminhavamos para uma epocha em tudo identica á de 1846. Não foi preciso que decorresse grande espaço para que os factos viessem infelizmente dar realidade ás nossas previsões!

Estamos em pleno cabralismo.

Nas altas regiões governativas impera o mais descarado cynismo, a desfaçatez a mais abjecta, e para todos os actos da administração só se attende a *arranjos* e se cura da satisfação de compadrios, com menospreso completo dos interesses geraes e da causa publica!

Os administradores de concelho fazem fogo sobre os seus inermes administrados, e ficam nos seus logares todos anchos e impunes!

Os agentes da auctoridade espancam os cidadãos pacificos, e maltratam brutalmente os typographos dos jornaes opposicionistas, e apesar da denuncia dos factos não ha castigo para os caceteiros!

A imprensa está sendo ferozmente perseguida; impende-lhe a lei das rolhas, e tem-lhe sido coarctados todos os meios de se informar dos abusos que diariamente se dão nas estações officiaes, e contra os quaes teria de levantar a voz!

A policia, que já não era boa, acaba de ser transformada num corpo de *familiares do Santo Officio*, que sob a capa do sygillo poderá praticar toda a sorte de tropellias, e o ministro, o renegado, que firmou tal providencia, ao ver a reprovação geral que sobre ella cahiu, não duvidou affrontar a opinião declarando insolentemente na folha semi-official — que para nada lhe importava que quasi todos, ou mesmo todos lhe censurassem a medida!

O governador civil de Lisboa, o homem da travessa da Espera, o que conversa com Sua Magestade pelo telephone, accusado na imprensa de ter caloteado um cocheiro no preço da corrida, e tendo posto em juizo acção de injuria contra o accusador, faz prender este e todas as testemunhas dadas em rol, leva-os para o governo civil e lá os submette a interrogatorio, e procura intimidal-os, esquecendo-se comtudo de que um deputado regenerador foi quem pagou ao cocheiro para o calar, e que esse cavalheiro assim o tem declarado, e está prompto a declaral-o de novo onde for necessario!

Finalmente el-rei vae para Caceres implorar a alliança da nossa secular inimiga, a Hespanha, e os seus ministros affirmam no seu jornal officioso — que essa alliança se destina a resistir aos *descontentes* — isto é, áquelles que desejam desanuveadas a liberdade e a moralidade, e que querem ver a coisa publica marchando pelas linhas da legalidade!

Será preciso mais para caracterisar uma epocha de verdadeiro absolutismo, violento e brutal?

Mas quando as oppressões se tornam excessivas a reacção rebenta naturalmente em explosões tremendas. Estaremos na vespera de uma d'essas erupções? Virá a pequena distancia o dia em que o povo portuguez, cançado de ser o *Zé povinho* que anda de gatas e de albarda ás costas, se resolva a ser o *Povo*, o verdadeiro soberano, o unico arbitro dos seus destinos?

Tudo nos annuncia que sim, e oxalá que assim seja.

Uns annos mais d'este marasmo paciente e idiota, e somos um povo morto. Luctemos pois pela vida. As responsabilidades cahirão sobre as cabeças criminosas dos oppressores insensatos.

Eleições municipaes do Porto

Nas eleições municipaes que ultimamente tiveram logar no Porto soffreu o partido regenerador uma tremenda derrota, ficando vencedora a lista progressista por mais de mil votos de maioria.

Para cohonestar o desastre desculpam-se de varios modos as folhas do partido derrotado; o *Jornal da Manhã* porém, que n'isto é insuspeito, faz sobre o caso as seguintes considerações, que julgamos a expressão da verdade:

O governo regenerador acaba de receber um golpe terrivel na eleição camararia d'esta cidade. Sentimol-o, não por alguns dos individuos que se empenhavam na lucta, mas pelo partido.

O governo empregou por intermedio do seu delegado de confiança toda a sua actividade para o triumpho, era uma questão de vida ou de morte, na qual succumbio dando ensejo a que o partido progressista se levantasse de novo na cidade invicta.

Nós quizeramos que o governo se não intromettesse nas eleições locaes, mas quando o fizesse ao menos que fosse digno e leal, para que sobre elle não recahissem as censuras que ainda não ha muito se fizeram ao partido progressista. Procedeu differentemente. Não houve meios nem tropellias que não empregasse. Gastou bastante dinheiro, e a final passou pela decepção de ficar derrotado.

A lista da camara e junta geral não era essencialmente boa, e muitos dos nossos correligionarios não a acceitaram, deixando de ir á urna. Depois o governo tem dado prova de pouco criterio e de má administração, tendo perdido todo o prestigio; finalmente uma parte dos que se apresentam como chefes são antipathicos e de nenhuma importancia politica.

D'ahi a monumental derrota, que nos não surprehendeu nem a muitos dos nossos dedicados amigos, que felizmente não são aduladores do chefe do districto e dos seus acolytos.

Persuadiam-se estes srs. que o Porto era alguma aldeia de Paio Pires, com a qual se póde brincar impunemente, e que o seu nome e o seu dinheiro valiam alguma cousa. Engano completo.

Pelo facto de vencerem as eleições de deputados, persuadiram-se e affirmavam que tambem triumphariam nas da camara e junta geral. É ver muito pouco e desconhecer completamente as causas que motivaram a derrota dos progressistas em agosto.

O sr. Thomaz Ribeiro comprehenderá por certo que tem sido illudido por uns amigalhotes de occasião, que louge de o levantarem e o governo não teem feito mais do que comprometter um e outro, levando-os a sustentar uma lucta em que ficaram vencidos.

As consequencias d'esta leviandade serão fataes para o partido regenerador, no qual ha grandes dissidencias, e que continuam augmentando sensivelmente.

Que fará o governo e o sr. Thomaz Ribeiro depois d'este desastre?

Alguns follicularios furibundos, embravecidos com o resultado das eleições municipaes no Porto, atiram-se insolentemente aos honrados habitantes da cidade invicta, e chamam lhes ingratos e villões, por se não terem mostrado agradecidos aos pretensos *beneficios*, que este ministerio lhes tem dispensado!

A esses que taes respondo o nosso illustrado collega do *Primeiro de Janeiro* com o seguinte primoroso artigo:

A *Correspondencia de Portugal*, fallando

FOLHETIM

O meu illustre amigo Selsam

(CONTO PHANTASTICO)

POR

Erckmann-Chatrian

(Continuação)

O homem vivo, é um universo inteiro submettido a uma *vontade!*... E fica certo de que cada uma d'estas partes infinitamente pequenas tem tambem a sua alma immortal. O Ser Supremo não concede privilegios de immortalidade: porque tudo, desde o atomo até aos conjunctos incommensuraveis do espaço, tudo está subordinado á justiça absoluta, de fórma que jámais, qualquer molecula está fóra do logar que lhe assigna o seu merito: só isto basta para nos explicar a ordem admiravel do mundo: assim como o homem, parcella da humanidade, obedece necessariamente a Deus, assim a molecula obra segundo a vontade do homem vivo. Concebes agora, Theodoro, o poder infinito d'esse grande Ser, cuja vontade opera sobre nós, como a nossa alma opera sobre o nosso corpo e sobre o nosso sangue? A natureza toda inteira é a carne e o sangue de Deus: Elle soffre por ella, vive por ella, pensa por ella, e por ella obra; cada um dos seus atomos é immorredouro, porque Deus não pode morrer n'um só dos seus atomos.

—Mas onde está então a liberdade? exclamei; se eu sou uma molecula dominada por um outro poder, como é que sou responsavel pelos meus actos?

—A liberdade permanece intacta, observou Selsam, porque a molecula da minha carne pode revoltar-se contra o meu ser; é o que ás vezes acontece, mas então ella morre e o meu organismo elimina-a. Ella foi livre e assumiu as consequencias do seu acto. Eu tambem sou livre, posso revoltar-me contra as leis de Deus, posso abusar do meu poder sobre os seres que me compõem, e concorrer assim para a minha destruição. As moleculas tornam-se independentes, e a minha alma perde o seu poder! Não basta provar que soffremos por nossas faltas, para reconhecer que somos responsaveis, e por consequencia livres?

Eu não tinha mais que objectar lhe, e nós ali permanecemos, olhando-nos até ao intimo da alma.

—Tudo isso, meu caro Selsam, disse eu por fim, me parece muito logico, são em verdade themas soberbos; mas o que eu não comprehendo é a sua relação com o teu bocal, com a doença de minha tia e com a aria que me mandaste executar...

—Nada mais simples, acrescentou elle, sorrindo; tu não podes ignorar que a vibração dos sons imprime á areia amontoada na pelle de um tambor, movimentos rapidos, e lhe faz traçar figuras geometricas de uma regularidade maravilhosa...

—Sem duvida, mas...

—Mas, exclamou elle com impaciencia, deixa-me concluir! Do mesmo modo os sons obram sobre as moleculas d'um liquido, d'onde resultam combinações infinitas, com uma differença todavia, — que estas moleculas sendo moveis, as figuras que d'ellas resultam são seres animados; é o que os physicos denominam creação equivoca. Ora os sons obrando sobre o systema nervoso produzem um desprendimento electrico que obra por seu turno sobre os liquidos encerrados em nosso corpo, d'onde nascem milhares e milhares de insectos que atacam o organismo e originam um grande numero de molestias, taes como o zunido dos ouvidos, a surdez, a perturbação da vista, a epilepsia, a catalepsia, o idiotismo, o pesadello, as convulsões, a dança de S. Guy, os spasmos do esophago, a colica nervosa, a tosse, as palpitações, e geralmente essa infinidade de doenças a que as mulheres, que se applicam á musica estão de ordinario sujeitas, e cuja natureza era até hoje desconhecida. Com effeito, os insectos em questão, a saber: *myriapodes*, que tem seis pés sem azas; *lysanoures*, que tem o abdomen frisado, e do lado, pés fingidos; *parasitas*, cujos olhos são lisos e a bocca em fórma de trombo; *coleopteros*, que tem as mandibulas muito fortes; *lepidopteros*, que tem dois filates enrolados em fórma de espiral formando lingua; *necopteros*, *hymnopteros*, *ripiphores*... todos esses milhares de roedores se espalham no interior do nosso corpo, como n'um velho movel carunchoso; enterram as tenazes, as unhas, os bicos, as limas, as brocas, e esphacelam-nos completamente. É a historia do povo romano enervado pelo luxo asiatico; os barbaros devoram n'o sem resistencia!

Esta descripção de Selsam, fizera-me estacar os cabellos na cabeça.

—E tu acreditas, perguntei, que a musica seja a causa de tantas desgraças?

—Incontestavelmente. Basta observar as velhas tocadoras de orgão de harpa ou de piano para d'isso nos convencermos. Tua boa tia ameaça ruina; e eu não conheço senão um meio de prevenir a sua morte proxima.

—Que meio, Selsam? Muito embora eu seja o seu herdeiro presumptivo, seria um caso de consciencia para decidir que eu não empregasse todos os esforços para salval-a!

—Sim, accrescentou, reconheço n'isso a tua delicadeza ordinaria: é a affeição e não o interesse que te guia. Mas é tarde, Theodoro, acabo mesmo agora de ouvir meia noite: volta ámanhã ás dez horas da noite e eu terei preparado o unico remedio que pode salvar a sr.ª Anna. Quero que me devas o seu restabelecimento: a cura

das eleições municipaes no Porto, escreve as seguintes palavras, que expomos á consideração dos nossos leitores:

«Como se sabe, e governo, accedendo a instantes representações d'aquella cidade, teve a coragem de pôr em risco a sua propria permanencia no poder, para lhe affirmar que levaria *sobre as pastas dos ministros* a proposta ás camaras para o auxilio do estado ao syndicato que foi organisado para a continuação do caminho de ferro do Douro até Salamanca. Asseverára o Porto que dependiam d'este auxilio os seus mais importantes interesses commerciaes e economicos. Sobre estas asseverações, e como solemnissima confirmação d'ellas, veio espontaneamente a Lisboa tributar os seus agradecimentos ao rei e ao governo uma commissão composta de cavalheiros respeitabilissimos de todos os partidos. Pareceu por isto, e não podia deixar de parecer, que os partidos no Porto tinham, por agora pelo menos, posto de parte os seus intuitos para se congraçarem todos no unico pensamento de se mostrarem reconhecidos ao governo.

«Mas não aconteceu assim.

«O dia do beneficio foi mais uma vez, para alguns especuladores politicos do Porto, a vespera da ingratidão. Villão servido villão fugido, poderá alguem acrescentar áquelle proverbio.»

Villões nós, ruins vós, podem dizer em resposta os cidadãos portuenses, como aquelle popular ultrajado, na bocca do qual poz Alexandre Herculano, n'um dos seus mais admiraveis romances, aquella apostrophe vehemente. *Villões* nós, sim, no bom sentido da palavra—filhos do povo e da villa, membros do burgo e da cidade, reunidos para deliberar sobre o que a ella interessa, animados pelo desejo ardentissimo de a vêr prosperar. *Ruins* vós, os que não fazeis um serviço pela justiça, que n'elle se contem, mas pelo interesse, que d'elle esperaes tirar, e que injuriaes a independencia dos eleitores, quando vêdes em risco os fructos da transacção, que vos inspirou as complacencias!

Villões ruins são os ministros, que assim procedem, e os jornalistas, que têem o despejo de escrever taes palavras de insulto a uma cidade, que sempre timbrou de briosa. Já sabiamos como o gorverno considera o exercicio do direito eleitoral e as franquias populares, e este facto só vem confirmar a lição anterior. O Porto é um villão ruim, porque não acceitou de chapa a lista camararia organisada nas chancelarias ministeriaes; porque praticou o criminoso attentado de querer escolher em prefeita liberdade, e segundo as suas inspirações e sympathias, a sua representação municipal.

Dobrado como um vime, submisso como um servo da gleba, o Porto devia abeirar-se das altas potestades ministeriaes, e agradecer a mercê da lista que ellas se dignaram impor-lhe. E porque o não fez praticou uma villania, que os arautos exprobaram com a dureza altaneira da gravidade das circumstancias! Não pode haver desaforo egual a esta petulancia n'um enxovalho gratuito e n'uma affirmação de torpeza.

Ficamos sabendo agora que não foi por amor de justiça, não foi para valer ao Porto, não foi para remediar as consequencias de culpas muito propositadamente accumuladas, que o governo se decidiu a vir em auxilio da cidade invicta. O prolongamento da linha do Douro, que o sr. Lourenço de Carvalho julgava necessario *para que não nascesse a herva nas ruas do Porto*, não foi sacrificado aos arranjos das companhias favoritas, tão sómente porque o governo aproveitou essa questão para assumpto de uma torpe veniaga. Desde muito tempo atraz, a eleição camararia do Porto é um pesadello para a gente regeneradora; por isso veio o actual governo e disse: Ai tendes o prolongamento do vosso caminho de ferro, e dae-nos em troca a representação municipal, que nos faz arranjo. Para se resolver ao Porto uma pendencia de justiça, impoz-se-lhe um acto ignobil de subserviencia.

E note-se esta phrase significativa: para fazer este pacto, o governo *teve a coragem de pôr em risco a sua permanencia no poder*. Quer isto dizer, que o governo fez concessões por tal modo injustas e illegaes, que o havel-as feito pode produzir a sua queda. Por cima de tudo são imbecis! Para lançarem em rosto ao Porto a *villania* de querer usar da sua independencia eleitoral, augmentam a grandeza dos serviços prestados ao ponto de os apresentarem como um abuso e uma illegalidade. São duplamente torpes! Pois nem o Porto pedia coisa, que a justiça e os interesses publicos não reclamassem, nem offereceu em troca a independencia e dignidade, que são o seu melhor brazão. O Porto usou dos seus direitos, e o governo foi unicamente solicitado para cumprir o seu dever.

NOTICIARIO LOCAL

Começou no domingo o bazar da Associação dos Artistas de Coimbra, na sala da mesma Associação, a qual se acha expleudidamente adornada graças ao gosto e boa direcção do sr. José Bicca e de outros socios, que foram os encarregados da ornamentação da casa, e da disposição dos diversos objectos expostos.

O bazar tem sido muito concorrido, e é mesmo digno de ser visitado, pois que são numerosas e de bastante valor as prendas que ostenta nos seus mostradores.

Estimaremos que os resultados sejam satisfatorios.

Está felizmente livre de perigo e já em convalescença o filho do sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão, que se achava doente com um typho.

Damos por isso os nossos parabens ao sr. dr. Gusmão.

Hontem pelas 7 horas da tarde falleceu n'esta cidade o sr. Francisco de Paula e Silva, administrador da Imprensa Litterarã.

Era o sr. Paula um cavalheiro estimado pelas suas excellentes qualidades, e que tons serviços prestou a diversas associações cujos corpos gerentes pertenceu.

Acompanhamos a familia do finado na justa dôr que a punge.

Regressou já a esta cidade o sr. dr. Côrte Real, meretissimo juiz de direito d'esta comarca.

Sua ex.ª na segunda feira reassumiu as funcções do seu cargo.

Em Sarzede, districto de Vizen, foi hoje celebrado o consorcio do sr. D. Duarte de Alarcão Vellasques Sarmento Osorio, secretario da Universidade, com a ex.ma sr.ª D. Maria da Assumpção de Menezes Pitta, interessante filha de ex.mo sr. José de Lemos Napoles.

Desejamos aos illustres noivos todas as venturas de que as suas nobres qualidades os tornam dignos.

Por iniciativa do illustre director dos hospitaes da Universidade, o sr. dr. Costa Simões, foi creada nos mesmos uma eschola pratica de enfermeiros.

Foi uma boa ideia.

N'um dos ultimos dias da semana passada falleceu a sr.ª D. Michaella da Pureza Nazareth, esposa do sr. Candido Augusto Nazareth, acreditado relojoeiro d'esta cidade.

Por este triste successo damos sentidos pezames ao inconsolavel viuvo, e a sua familia.

Teve logar no domingo ultimo a eleição para a renovação dos corpos administrativos municipaes e districtaes.

O resultado 'nesta cidade foi o seguinte:

Junta Geral—*Effectivos*—Dr. João José d'Antas Souto Rodrigres; Bacharel José Soares Pinto de Mascaranhas Gouvêa. Licenciado Alberto Pessoa.

Substitutos—Antonio Julio Miranda de Campos; Fernando Antonio Soares; Antonio Vieira de Campos.

Camara Municipel—*Effectivos;* Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedp, dr. Antonio José Gonçalves Guimarães, Augusto Pinto da Costa Salema, Joaquim Maria Martins.

Substitutos—José Baptista Pombeiro; Miguel Dias Barata, Joaquim Pereira Machado, Manuel José da Costa Soares.

Temos ouvido bastantes queixas de que nos *tribunaes do santo officio* d'esta cidade, queriamos dizer nas esquadras de policia, são frequentemente esbofeteados e espancados os infelizes a quem a sua má estrella ali conduz.

Pedimos providencias.

Foi jubilado com o augmento do terço do seu ordenado o sr. dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, decano e director da faculdade de medicina da nossa Universidade.

Na semana finda em 5 do corrente, falleceram n'esta cidade seis pessoas.

NOTICIAS GERAES

Os mil contos da loteria do Brazil

Segundo referem os periodicos do Brazil já se apresentaram a receber o premio de mil contos, que sahiu em quartos, o sr. F. Moreira, subdito portuguez, e o sr. barão d'Aquino, ignorando-se ainda quem possue os outros dois.

O sr. barão d'Aquino doou 500$000 réis á Associação Promotora da Instrucção dos Meninos, e fez repartir egual quantia pelas meninas que serviram no sorteio.

O sr. Moreira é um serrador, doente, que estava ao serviço do sr. alferes Gabriel Ferreira de Sousa, fazendeiro em Pirapetinga, de Leopoldina, em Minas.

Tão depressa recebeu os 250 contos que lhe couberam em sorte, offertou 200$000 réis ás meninas orphãs que serviram no sorteio, e encarregou o sr. Manuel Peixoto da Fonseca de regular todos os negocios de seu patrão, que vivia em precarias circumstancias.

Consta mais que o sr. Moreira não sabe ler, e comprando o quarto do bilhete, o deu a guardar ao sr. Manuel Peixoto da Fonseca, que lh'o foi restituir, logo que teve conhecimento do premio que lhe coubera.

As flores

Escreve o *Jornal do Commercio*:

As flores adoçam as saudades, os enfados e as miserias do homem.

Quando pessoas que nos foram caras deixaram a vida, penduramos nos braços da cruz, á sombra da qual repousam, corôas de perpetuas, e, junto ao tronco, pés de amores perfeitos e de amores eternos. Assim representamos as saudades.

As flores dissipam os enfados e as tristezas da solidão. Quem, transportado pela

---

será radical, dou-te a minha palavra academica.

—Sem duvida, sem duvida, porém tu não me poderias dizer como...?

—Para que? Amanhã saberás tudo. Agora estou perdido com somno.

Atravessámos a sala, elle abriu-me a porta da cocheira que dava para Bergstrasse. Apertamo-nos as mãos, dando-nos as boas noites, e eu cheguei ao meu quarto, abysmado nas mais tristes reflexões.

Foi-me impossivel adormecer em toda aquella noite, dava tractos á cabeça para vêr se descobria como é que Selsam expulsaria as ascarides de minha respeitavel tia Wunderlich.

No dia seguinte esta ideia perseguiu-me até á tarde. Andava de um para outro lado, interrogava-me em alta voz, e na rua, os transeuntes ficavam de bocca aberta a observar-me, tão grande era a minha agitação.

Passando diante da officina do pharmaceutico Koniam, demorei-me mais de uma hora a lêr os rotulos innumeraveis dos frascos e dos bocaes: *Assa fætida,—Arsenico, — Chloro,—Potassium.—Balsamo de Chiron,—Remedio do Capuchinho, — Remedio de mademoiselle Estephania, de Floravanti*, etc., etc., etc.

—Meu Deus! exclamei,—é preciso ter a mão bem certa para escolher justamente o frasco cujo conteúdo ha de curar-nos sem destruir a molecula central! É preciso ter coragem para tomar *assa fætida, o remedio do Capuchinho* ou de *Floravanti*, quando um simples bocado de pão ou de carne, nos causa ás vezes uma indigestão. E á noite, quando ceava defronte de minha boa tia, observava-a cheio de commiseração.

Ai! pensava commigo, que dirias tu, pobre Anna Wunderlich, se soubesses que milhares de abominaveis insectos microscopicos preparam encarniçadamente a tua ruina, em quanto tranquillamente bebes uma chavena de chá!

—Porque estás tu a olhar-me d'essa maneira, Theodoro? perguntou ella muito inquieta.

—Oh! isto não é nada... não é nada...

—Sim, sim, já sei, achas que estou peor hoje: eu dou indicios de ter soffrido, não é verdade?

—É verdade, é; a tia está muito pallida. Parece-me que ainda não se cohibiu da musica...

—Ah! por certo que não. Ainda hontem, por exemplo, o *Grand Dario*, uma obra sublime, uma...

—Ora! eu logo vi. Depois passou a noite a dançar, tomando posições, a extasiar-se, a soltar estas e outras exclamações: «oh!» «oh! admiravel! maravilhoso! divino!»

Ella córou

—Que significa isso tudo? Pois não tenho o direito...

—Sim, eu não digo o contrario; mas isso é ridiculo, a tia arruina o systema nervoso...

—O systema nervoso! Tu estás doido tu não sabes o que dizes.

—Em nome do céu, minha tia, não se altere! A colera desenvolve o electricidade que produz por seu turno insectos aos milhares...

— Insectos! bradou ella levantando-se como um açor: insectos! Pois tu já viste alguma vez insectos no meu corpo, maroto? Que! Tu ousas... Oh! isto é infame!... Insectos! Luiza!... Katel!... Ponha-se d'aqui fóra, sr!...

—Perdão, minha tia! Mas...

—Saia! Saia! Está desherdado!

E gritava, gaguejava, a touca caia-lhe para o lado estava medonha.

—Ora ouça-me cá, disse eu, levantando-me; então? Não nos zanguemos! Que diabo, minha tia! eu não fallo dos insectos que pensa... fallo dos myriapodes, dos thysanoures, dos coleopteros, dos lepidopteros, dos parasitas, emfim, d'essa multidão innumeravel de pequenos monstros que se alojaram no seu corpo e que lhe vão destruindo o organismo.

Ao ouvir estas palavras, minha tia cahiu no seu *fauteuil*, os braços pendentes, a cabeça inclinada sobre o peito, e as faces de tal modo pallidas, que o vermelho que lhe tinha apparecido se assemelhava a manchas de sangue.

Eu corri immediatamente a casa de Selsam.

Ao chegar ali estava, ao que parece, livido como um morto.

—Meu amigo... ha uma crise!

Mas logo me detive surprehendido. Achava-se reunida em casa de Selsam uma escolhida sociedade:—o conservador do Muzeu Archeologico, Daniel Brêmer, com a sua enorme cabelleira polvilhada, o seu fato côr de castanha, as faces cheias e os olhos á flôr do rosto como os d'uma rã; tinha na bocca uma especie de gaita de folle gigantesca, e parecia estar indicando o seu uso aos circumstantes;—o superior do Instituto, Christiano Hoffer, de chapeu de pasta, reclinado n'um *fauteuil*, com as pernas desmedidamente estendidas debaixo da mesa, fazia mover, com os seus dedos ossudos, as chaves d'um outro instrumento extravagante, em fórma de tubo, e nem siquer volveu para mim os olhos quando abri a porta, tanto este exame lhe absorvia a attenção:—Kasper Morbach, demonstrador de anotomia no hospital de Santa Catharina—e Rebstock, decano da Faculdade de Bellas Artes, ambos vestidos de preto com gravata branca, achavam-se tambem ali, um armado d'um immenso prato de bronze, e o outro cingido d'uma especei de tambor de madeira das ilhas, com pelle de cabra.

Todos estes individuos, assentados em volta do candelabro, com as faces cheias, a vaqueta no ar, a physionomia meditativa, produziram em mim um effeito tão estrinho, que fiquei como que pregado ao chão, com o pescoço estendido, de bocca aberta, como se tudo isto fosse um sonho.

Aurelio Mendes.

(Continúa).

veloz locomotiva, lançar um olhar curioso para o pobre guarda que no fundo de uma trincheira leva a vida a espreitar a chegada dos comboyos. lá verá, junto da guarita ou das telhas em que se recolhe, um jardimsinho, em que lhe fazem companhia as plantas que elle mais estima.

No campo, quantas vezes os muros sem crespo e as outras miserias do pobre habitante do ermo se não occultam por baixo de jasmins, rosas, madresilvas ou gyciniás! Nos dias santos, as mulheres que teem mais vagar entretem-se, ora a amanhar alegretes, ora a plantar bordaduras de ervas cheirosas; outras limitam-se a cuidar de alguns vasos e a alporcar e fazer caniçadas á planta mais vulgar pela sua facil propagação, e a mais rara pelo seu inebriante aroma, o classico cravo.

——

Novo navio monstro

Os inglezes acabam de lançar á agua em Baravoinfussiers, condado de Lancashire, o maior «steamer» que se tem conhecido depois do «Great Eastern». A unica differença que ha é que este ultimo nunca navegou para o commercio, em quanto que o *City of Rome* (é este o nome do novo navio) fórma parte d'uma linha transatlantica.

Não é mais que o percursor de uma formidavel esquadra de vapores que pensa estabelecer uma companhia ingleza entre Liverpool e Nova-York.

City of Rome mede 176 pés de comprido por 16 de largo, e tem machinas da força de 10:000 cavallos.

——

A perdiz

A prova de que a perdiz é uma ave util e não prejudicial á agricultura, ve-se do seguinte, segundo assevera uma revista illustrada:

«Em janeiro e fevereiro comem folhas e sementes.

Em março e abril, insectos, sementes, larvas e moluscos.

Em maio, junho, julho e agosto, insectos e alguns grãos de trigo, centeio, etc, mas sobre tudo sementes de cardo e outras plantas nocivas.

Em setembro e outubro, quasi a mesma alimentação que nos anteriores.

Em novembro e dezembro, hervasitas, sementes e larvas.»

——

Historieta pariziense

Outro dia, em Pariz, era chamado precipitadamente um medico.

—Depressa, sr. dr., que a minha ama está muito mal! — dizia afflictamente a ancilla.— Por quem é, não se demore, sr. dr.!

Foi o medico e encontrou estendida 'num grande canapé azul celeste uma lourita muito gentil, envenenada, com effeito, mas livre de todo o perigo. A cura foi rapida.

No dia immediato, apresentava se um cavalheiro em casa do facultativo.

—V. ex.ª salvou a sr.ª X : venho, pois, ao mesmo tempo que manifestar a minha profunda gratidão, satisfazer...

E deposita sobre a chaminé um pequeno embrulho de cêrca de 20$000 réis. Em quanto o doutor o acompanha á porta:

— Pobre rapariga! — suspira.—Não sei quem lhe disse que eu ia casar, e... o dr. comprehende estas coisas, desesperada... ella acaba de confessar-m'o.

No dia seguinte, logo pela manhã, chega outro cavalheiro e diz ao esculapio, entre varias coisas:

— Coitada! E foi por minha causa. Creio que a tinha abandonado... e ella, então, perdeu a cabeça... contou-m'o agora mesmo... Felizmente, foi tudo remediado, graças ao doutor. Póde acreditar o meu eterno reconhecimento!

E deixou outro embrulho, de 40$000 réis.

Receiando comprometter a sua cliente, o doutor não se atreveu a dizer que já estava pago, e embolsou o segundo embrulho.

Mas o doutor é um homem honrado, tem os seus escrupulos, e, na primeira occasião disponivel, vai a casa da rapariga.

— Oh! meu querido salvador, queira entrar!

O facultativo senta-se e dá principio á sua historieta Declara que tinham ido procural-o dois cavalheiros...

—Só dois!?—atalhou ella, rindo —Então, doutor, tenha paciencia, queira voltar já para casa, que o terceiro acaba de sahir d'aqui.

E, momentos depois, quando o facultativo ia já transpondo a porta da rua:

—Ah! uma prevenção, doutor: olhe que talvez não seja ainda o ultimo:..

——

Tempestades

Inglaterra, Belgica e o norte de França acabam de ser açoutados por terriveis tempestades.

Em Berwick, mais de 27 botes e grande numero de barcos de pesca desappareceram, surprehendidos pelo temporal, julgando-se que de 140 homens a que ascendiam os tripulantes, 100 morreram afogados.

Em Bruxellas era tal a violencia do furacão, que derribava os transeuntes, damnificando gravemente os campos.

Na Hollanda, reinou tambem ultimamente um furioso temporal em toda a costa.

Em Rotterdam transbordaram os canaes inundando grande parte da cidade e afundiram-se varias casas e embarcações.

As linhas ferreas e telegraphicas estavam interrompidas entre Rotterdam, Amesterdam e o norte do paiz.

Telegrammas de New-York dão conta d'um terrivel cyclone que em Mazatlan, no Mexico, destruiu 300 casas, matando grande numero de pessoas.

——

Féto

Em Ponta Delgada uma mulher, moradora na rua do Poço deu á luz um fêto similhante a um cão, com quatro pernas, rabo e cabeça com orelhas cahidas parecidas áquelle animal, tendo a pelle como coberta de escamas! Nasceu morto.

——

Monomania curiosa

El Nacional, de Montevideu, conta o seguinte:

«Vimos uma menina de 11 annos orphã de pae e mãe e adoptada por uma familia de operarios, que está completamente dominada por uma mania em extremo curiosa e extravagante.

Tem constantemente a ideia fixa de que é uma cachorra, e todos os actos da vida assemelha-os cuidadosamente aos costumes e instinctos da raça canina.

Os paes adoptivos, tem ultimamente tentado submettel-a dando-lhe um pessimo tratamento, afim de convencel-a da inferioridade e dos inconvenientes do papel que se propoz representar; porém a menina submette-se com a maior paciencia possivel, ás desgraças de sua supposta condicção, e permanece quieta e deitada se a amarram, oiva e ladra, se a agarram ou pizam e róe com avidez ficticia o duro pedaço de pão ou carne que lhe atiram durante a comida.»

——

Chuva de sangue

Noticias do Rio da Prata dizem que em Goacara, cahira uma chuva avermelhada que o povo julgou ser de sangue. As pessoas entendidas não vêem n'esta chuva mais que um phenomeno atmospherico; mas os ignorantes e supersticiosos diziam estar ali a manifestação da colera celeste.

——

Reptil

Dizem do Brazil, que na povoação de Igualdade, appareceu ultimamente um animal em fórma de serpente, que traz aterrados os habitantes. Mede uns tres metros de comprimento, tem a cabeça parecida com a de um gato, e a côr é verdade, com manchas encarnadas; dá fortes assobios, e, apesar de grande numero de pessoas que o teem visto, ninguem se tem atrevido a matal-o

——

Morte de um cardeal

Falleceu em Roma, contando oitenta e seis annos de edade, o illustre cardeal Catterini, reputado como um dos mais distinctos ornamentos do Sacro Collegio.

Era secretario da Santa Inquisição universal.

——

Varias noticias

—Na ultima sessão celebrada pela Associação dos Proprietarios de Madrid, foi iniciada a ideia de se levantar uma estatua a Bravo Murillo, como agradecimento pelo beneficio prestado áquella capital com a conducção das aguas do Lazoya.

—Falleceu em Nova York o célebre Lorenzo Delmónico, proprietario dos quatro melhores restaurantes d'aquella cidade. Deixou uma fortuna de 1:800 contos, além dos quatro estabelecimentos que valem quantias respeitaveis. Ficou herdeiro um seu sobrinho.

—Foi feita uma verdadeira descoberta artistica na galeria do marquez de Busto, de um quadro desconhecido de Murillo. Representa S. João Baptista e n'elle resplandecem os primores do mestre O quadro foi restaurado pelo distincto pintor Niny Tudó.

—O rei da Baviera recusou-se receber a meza da camara dos deputados, composta de ultramontanos, facto que já se havia dado em 1876, em que a meza, como hoje, era composta de membros do partido clerical.

—Dizem de Washington que um individuo, que se suppõe louco, se apresentára domingo na Casa Branca, armado de um rewolver de seis tiros, pedindo para ser admittido junto do presidente. Foi preso por tres homens, depois de uma lucta violenta.

—O congresso universal do livre pensamento, realisado em Pariz no mez de setembro ultimo, fixou a reunião do congresso universal de 1882 em Roma. A commissão de organisação dirige a todos os grupos do livre pensamento, um instante apêllo, publicado por alguns jornaes intransigentes, a fim de que o congresso de Roma, ultrapasse em *brilho* e em *efficacia* os congressos precedentes.

Para curar radicalmente todas as ENFERMIDADES DO ESTOMAGO. *gastrites, gastralgias, debilidade, anemia, chlorose, diarrheia chronica dos meninos, etc.*, deverá tomar-se depois de cada comida, um calice de ELIXIR DE PAPAINA de TROUETTE-PERRET

— *Exija-se o sello de garantia do Estado Francez.*

— Deposito em todas as pharmacias boas. Por grosso, TROUETTE-PERRETT, *Rue Saint. Antoine*, 163-165, Paris.

ANNUNCIOS

NOVAS PUBLICAÇÕES

LIVRARIA DE J. DIOGO PIRES — EDITOR

COIMBRA

LOGARES SELECTOS

Dos classicos portuguezes para uso das aulas de instrucção primaria e secundaria

Por A. *Cardoso Borges de Figueiredo*

11.ª EDIÇÃO — 1 VOL. EM 8º — 850 RÉIS

Noções de contabilidade e escripturação Commercial

Accommodadas ao programma official para o ensino nos institutos secundarios.

Por *Luiz Albano*

1 VOL. EM 8º—500 RÉIS

Manual do Processo Commercial

POR JOSÉ RIBEIRO ROSADO

3.ª edição

Revista, melhorada e posta em harmonia com a ultima legislação civil e commercial.

PELO DR. ASSIS TEIXEIRA

1 vol. em 8.º — 1$500 réis

DAS OBRIGAÇÕES SOLIDARIAS

EM

Direito civil portuguez

POR J. M. BARBOSA DE MAGALHÃES

Advogado nos auditorios de Aveiro.

1 VOL. EM 8º—1$500

Farinha da saude

A MELHOR e a mais agradavel para caldos peitoraes ferruginosos, especialmente uteis para doentes do peito, convalescentes de quaesquer doenças e crianças de constituição fraca.

Á venda nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita) — Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa.

Cirurgião Dentista

CEREGHETTI DOMINIQUE

COIMBRA

POSSUE todos os aparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem comoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor.—Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguaal os dentes demasiadamente compridos, sepára os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bôcca e cura o escorbuto radicalmente.

Tira callos sem dor alguma podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

Tem a sua residencia e laboratorio na Praça 8 de Maio— Coimbra.

N. B. Advêrte, que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicularmente. (3)

A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Santa Cruz no dia 17 do proximo mez de novembro, ao meio dia, dá de arrematação, convindo o preço, os reparos a fazer no Claustro do Silencio e escadas do Sanctuario. Recebem-se propostas em carta fechada dirigida ao presidente da mesma Junta, o ill.mo sr. Bento José d'Oliveira, e estão encarregados de dar quaesquer esclarecimentos e indicar as condições da arrematação os vogaes, ill.mos srs. José Correia dos Santos e João Ferreira Maia.

Coimbra, 26 de outubro de 1881.

O secretario da Junta,

Eduardo A. de Campos Paiva.

(4)

NOITES ROMANTICAS

FRANCISCO NUNES COLARES

EDITOR

O JOÃO, por **Paulo de Kock — As novas proezas do Recambole**, por **Constant Gueroult — Romances illustrados com gravuras a 500 réis!**

O AGENTE EM COIMBRA

JOSÉ MARIA CARDOSO

Onde desde já se podem assignar ou vender

Brindam-se os assignantes com duas explendidas photographias de Lisboa e Batalha medindo 50 centimetros de largura e 70 comprido.

SENHORA PRENDADA

NECESSITA-SE d'uma senhora prendada para educar quatro meninas. Prefere-se de quarenta annos para cima.

Trata-se na Livraria Popular em Coimbra. (6)

José Maria Cardoso

227—LARGO DA PORTAEM—226

PARTICIPA a todos os seus amigos e ao publico em geral, que acaba de se sortir nos primeiros armazens do Porto de um completo e variado sortido de boquilhas de cereigeira de todas as qualidades mais modernas, bem como de cadeias doubles em plaquet, e nikel, alfinetes para gravatas, e abotuaduras o que tudo vende por preços sem egual competidor, como na pratica mostrará. (7)

Aguas de Verim

VÊNDEM SE na Pharmacia de Domingos Barata Diniz em Coimbra. (8)

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

NA secretaria d'estes hospitaes recebem-se requerimentos para os logares vagos de praticantes externos de pharmacia até ao dia 23 do corrente.

São preferidos os pretendentes que tiverem maior numero d'exames preparatorios; e dos que se acharem em egualdade de circumstancias n'esta parte são preferidos os que tiverem maior numero de annos de pratica registrada.

Os precedentes de mau comportamento, ou a falta de conveniente actividade e aptidão para os trabalhos praticos são motivos para alteração d'esta preferencia.

Depois de admittidos servir lhes-ha de garantia para a sua conservação, e posteriormente para o seu provimento de praticantes internos, o bom comportamento, o zelo pelo bom desempenho do serviço, a conveninente aptidão pratica, e o seu adeantamento em exames preparatorios.

Os praticantes externos tem os mesmos encargos de serviço como se fossem internos, excepto durante a noute.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 3 de novembro de 1881.

O administrador,
(5) *Costa Simões.*

Potes para azeite

VENDEM-SE potes de lata para azeite. Trata-se com Anselmo Mesquita, nas escadas de Sant'Iago. (6)

Contra as tosses

NUMEROSOS attestados de distinctos medicos da capital e provincias comprovam a incontestavel efficacia do *Xarope de S. Thomé*, para debellar as tosses ainda as mais antigas e rebeldes, em geral contra todas as affecções tossicolosas e asthmaticas.

Á venda nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita), Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa.

Tribunal do Commercio de Coimbra

Editos de 60 dias

1.º ANNUNCIO

PELO juizo e tribunal commercial de primeira instancia d'esta cidade, correm editos citando José Gomes Grillo, do logar da Copeira, mas ausente em parte incerta no Imperio do Brazil, para na 2.ª audiencia a contar passados 60 dias depois da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, comparecer no mesmo juizo, afim de ver offerecer e responder até final a uma acção por letra da quantia de 200$000 réis que lhe move D. Antonia d'Almeida, solteira, de Coimbra, sob pena de revelia.

Coimbra, 7 de novembro de 1881.

Verifiquei
Silva.

O escrivão
José Lourenço da Costa.
(8)

O melhor dos purgantes

AS PILULAS PURGATIVAS DE NOGUEIRA, agradaveis á vista, perfeitamente toleradas pelos estomagos ainda os mais debeis, e produzindo o effeito purgativo sempre regular e constante, sem os inconvenientes dos purgantes drasticos, são essencialmente purificadoras dos humores viciados, o mais innocente e efficaz purgante nas affecções biliosas do estomago e dos intestinos e bem assim nas diversas doenças cutaneas, falta de apetite, ictericia, etc., etc.

Vendem-se nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita), Praça do Commercio, 56 a 58

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem – Lisboa.

BANDEIRA JUNIOR

143—Rua da Calçada—149

COIMBRA

TEM o gosto de annunciar ao respeitavel publico e especialmente ás suas ex^mas freguezas que no principio da proxima semana vae pôr em exposição no seu estabelecimento uma lindissima collecção de objectos de vime que recebeu directamente, e ao mesmo tempo annuncia desde já ter á venda um variadissimo surtido em objectos de pelle, ruges, franjas, enfeites e botões, tudo muito moderno proprio para adorno de vestidos e casacos para senhora. Tem á venda tambem capas de oliado, burracha e merino desde 4$500 até 20$000. (9)

120 RÉIS!
SEIS VINTENS

Volumes em 8.º francez de 250 a 300 paginas

A PUBLICAÇÃO MAIS BARATA DE TODO O MUNDO

NO PRÈLO

O escandalo. A alcova das rainhas, O corsario dos cabellos de ouro, As orgias da regencia, O corta cabeças, O leão dos desertos, Christãos e musulmanos, Os crimes da inquisição, Um heroe da revolução de setembro.

Assignam se e vendem-se na agencia da EMPREZA ROMANTICA, largo da Portagem, n.º 229—Coimbra.

TINTURARIA

Rua do Paço do Conde, n.º 10

COIMBRA

JOSÉ MARIA DOS SANTOS, proprietario d'este acreditado estabelecimento, participa aos seus antigos freguezes, que continua a tingir de todas as côres.

Preços muito rasoaveis. (11)

Caixeiro para mercearia

JOSÉ MARQUES PINTO, percisa de um para o seu estabelecimento na Praça do Commercio, a quem dará ordenado conforme as habilitações que tiver.

Coimbra, 2 de novembro de 1881.
(12)

QUINTA

ARRENDA-SE ou vende-se a quinta das Barreiras do Tovim, parte pelo norte com Manuel Simões d'aquelle logar, sul com a do Cedro, proxima de Coimbra, e se compõe de terra de semeadura, com agua de rega, arvores de fructo, boas oliveiras, vinhas, e testadas de pinheiros, casas de habitação, adega, lojas para gados, palheiro, eira, etc. Faz-se praça particular, e contratar-se-ha convindo o preço, no dia 13 de novembro, ás 11 horas da manhã, rua do Corpo de Deus, n.º 9, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 74; ou em qualquer dia antes ou depois d'aquella data, podendo o comprador ficar a dever parte do preço da compra por um juro modico.

JOAQUIM AUGUSTO PRECES DINIZ.
(13)

MACHINAS DE BRAÇO

Para sapateiro



Alfaiate, chapeleiro e correeiro

106 = RUA DA CALÇADA = 108

COIMBRA

AS melhores machinas de **Braço**, que têm apparecido até hoje só se vendem na rua da Calçada, n.ºs 106 e 108, Coimbra. As que por ahi outras casas annunciam são falsas imitações das nossas, que tanta acceitação tem tido desde 1874.

Já por mais vezes os falsificadores tem querido vender illudindo o publico, mas em pouco tempo reconhecem o engano tornando-as a ir entregar, acarretando com isso despezas e incommodo ao comprador; por isso quem tiver de comprar MACHINAS não o faça sem visitar o nosso deposito, o mais acreditado e antigo em Coimbra, para se convencer da verdade.

Reparar bem no modêlo e marca garantida das nossas machinas para se não deixarem illudir com palavriado menos verdadeiro.

Venda de todas as machinas em prestações semanaes ou mensaes á vontade do comprador, e a prompto pagamento 10% de desconto.

Machinas para todas as classes, desde 6$000 — 8$000 — 9$000 — 10$000 — 13$000 — 18$000 e mais preços, todas garantidas, e ensino *gratis*

Novas machinas para modistas, costureiras, familias e alfaiates, com melhoramentos mais importantes que se póde alcançar em machinas de cozer.

Novo canelleiro *automato* para encher a canella com perfeição e sem trabalho.

Silenciosas e solidas. Facilidade no movimento.

Pedaes modicos.

V. H. LEBRE
(14)

AGUA DE MELISSA

Apoplexia — Flatos, Cholera — Indigestões — Desmayos

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

A AGENCIA FRANCO HISPANO-PORTUGUEZA
PARIZ, 55, Rue Taitbout, PARIZ

Serve os pedidos com grandes vantagens

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas. as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, Curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica).—Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cûtis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

DOENÇAS DO
ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis.—PÓS: 1,200 Reis

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phᵉⁿ em PARIS

Emprestimo

EDUARDO A. DE CAMPOS PAIVA tem para emprestar dinheiro sobre hypotheca, com juro modico, até á quantia da 2:000$000 réis. Prefere hypotheca na cidade ou concelho de Coimbra.

Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 9.
(15)

PÓS DE GRANITO COR DE ROSA

ao Perfumo de Hortelãa alambreada

O MELHOR DE TODOS OS DENTIFRICIOS

O unico que não altera o esmalte dos dentes

Expedição franco de porto pelo correio.

PREÇO DA CAIXINHA: 10 FRANCOS

Mᵐᵉ DOBRAL, rue David, 10, Passy-Paris

Todas as pessoas comprehendem a grande vantajem que esmera-se a conservação das dentes e a hygiena da bocca. N'uma questão d'esta, toda economia pode crear um perigo. O preço não he nada; o resultado he tudo. Nossa pós emprega-se só ou concurrentemente com agua de Botot.—Preço: 1:800 reis. Venda em grosso para España, Portugal e Colonias. *Agencia Franco-Hispano-Portugueza.* Paris, 55, Rue Taitbout.—Madrid, 31, Calle del Sordo.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARIAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios 4 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciaas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabiliade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal ue indique nao lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejanou nao publicados nao serão restituidos.
As assignaturas sã pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:688 | Sabbado, 12 d novembro de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

A SITUAÇÃO

Asseverámos no ultimo numero d'esta folha — que uma enorme reacção está eminente contra a oppressão e os desvarios praticados pela uterada, a que sua magestade houve por bem entregar o governo do paiz.

Não somos os unicos que assim pensam O *Primeiro de Janeiro*, o mais importante e o mais popular periodico do norte do reino, referindo se ao mesmo assumpto, escreve o seguinte artigo, bem digno de ser lido e meditado por el-rei, e pelos seus aulicos:

«As tropelias praticadas pelo governo nas ultimas eleições geraes de deputados; o abandono e retrahimento geralmente adoptados como protesto do paiz contra a anarquia constitucional, que se fez governo; os escandalos e desacatos de toda a ordem, com que se tem promovido a indignação de todas as consciencias honradas e que introduziram funda scisão no seio do partido regenerador: tudo isto, que é a vida do actual ministerio, é tambem a causa efficiente da sua morte proxima. E para que a anomalia, que se dá no mecanismo politico, seja incontestavel, succede que o governo começou a descahir para a agonia, precisamente quando o vencimento das eleições geraes devia ter-lhe dado um accrescimo de forças e um estimulo de energia para o cumprimento da sua missão constitucional!

A eleição municipal do Porto descarregou o ultimo golpe sobre o attribulado ministerio. Era esta eleição a sua ultima ancora; para ella appellava como derradeira taboa de salvação; aqui pretendia vir retemperar-se em prestigio, fazendo crer ao chefe do estado, que por si tinha o apoio do paiz. Por isso poz a questão politica; por isso jogou a sorte das suas pastas, como a *Correspondencia de Portugal* affirmou, n'uma questão que se lhe afigurou azada para comprar a independencia do Porto; por isso annunciou, que a luta era de altissima significação e valia. Jogou o governo a sua ultima carta, e perdeu. A derrota monumental, que elle acaba de soffrer, ao passo que destroin, explicando-a, a falsa miragem do seu passado triumpho, pelo presente, e ainda mais pelo futuro uma affirmação cathegorica de que a cidade do Porto, cabeça das provincias do norte, desapprova energicamente a marcha dos negocios publicos, e alenta o proposito de protestar em bom e devido tempo contra os abusos, que trazem prevertido e desvirtuado o modo de ser das instituições fundamentaes do estado.

Isto é grave. Não se illuda quem tem obrigação de ouvir pela verdade e de proceder com animo de lealdade e de justiça. A victoria brilhantissima do partido progressista no Porto é ainda menos valiosa pela demonstração da vitalidade e força de resistencia d'aquelle partido, insensatamente condemnado a exterminio, do que pelo influxo, que vai ter no seguir das coisas politicas. O Porto accordou; e isto quer dizer, que o norte do paiz estremeceu, sacudiu os membros lassos, expulsou de si o desalento, poz de parte a fadiga, e se aprestou desde logo para a luta — como um exercito em repouso desperta ao toque de chamada do seu quartel general. Se uma indolencia, que seria criminosa por ser inexplicavel, não entibiar a acção dos vencedores, tenha o governo, tenha o sr. Fontes como certo, que a liga das provincias do norte está feita. E essa liga tem como lemma esta palavra repetida n'uma triplice affirmação: reformas, reformas e reformas!

Isto é grave repetimos. E mais se aggravam os perigos d'esta situação, quanto mais se pretender contrariar ou sophismar a corrente da opinião publica. Caia já ou não caia o actual ministerio, venha ou não venha em breve uma recomposição ou reconstrucção total d'ella com elementos regeneradores, a onda vai engrossando, engrossando, até chegar o momento de rebentar com formidavel estampido. Esse momento é o da questão tributaria. Todos os elementos de aggravo, de hostilidade ou de desgosto, que ora passam, ou despercebidos ou sem reparos de grande importancia, terão n'esse instante a sua manifestação vigorosa. Então se lembrarão todas as culpas; então se fixarão todas as responsabilidades, o mal que se fez e o bem que deixou de fazer-se. E não haja esperança de que a colera e os soffrimentos do povo, aggravados por tantos desatinos e pelo odioso desbaratar dos seus suores, se mostrem indulgentes! N'essa occasião, o povo mais propende para a injustiça na severidade, do que para a equidade no esquecimento ou no perdão.

Seria realmente commodo que, depois de mais uma vez exhaurido o erario publico, se chamasse mais uma vez um ministerio de victimas impondo-se lhe, em nome dos interesses da patria e da dignidade partidaria, o encargo de encher de novo o celleiro... para proveito dos ratos postos de espreita. E esse ministerio arrostaria com o odioso de lançar novos impostos, gastaria a sua popularidade em fazer economias e diminuir largnezas, viveria vida de angustias sob o flagicio de uma guerra tão facciosa como implacavel, para ao cabo de um ou dois annos entregar de novo o celeiro á voracidade dos ratos, que ainda por cima lhe recompensariam as patrioticas complacencias e os devotados sacrificios, redobrando o furor na oppressão e nas injurias. Não pode ser; não será assim. A eleição municipal, que acaba de effectuar se no Porto, tem sobretudo essa altissima significação. Já não damos avisos e conselhos a quem tem desprezado as mais eloquentes advertencias dos factos; limitamo-nos a estudar os acontecimentos e a deixar registada uma desalentadora previsão.»

Portugal e os congressos medicos

A idéa de se levar a effeito um Congresso Medico Nacional, já advogada em o n.º 113 da *Gazeta dos Hospitaes Militares* e em o n.º 20 d'esta revista, vai encontrando adeptos entre os nossos collegas de todas as escholas do paiz. A medicina portugueza acabará por convencer-se de que não basta ao professorado ensinar e traduzir para o nosso meio o movimento que lá fóra se vai operando, nem deve limitar-se a actividade dos que exercem a clinica ao expediente technico que os clientes reclamam. Outros deveres lhe incumbem de contribuir tambem pela sua parte para o adeantamento da sciencia, e para alargar a capacidade da sua esphera de conhecimentos E para isso necessita de aproveitar resolutamente as tendencias que se vão manifestando, de as concertar em propositos methodicos, de as dirigir e conciliar em projectos coordenados para melhor proveito do trabalho e do tempo, para maior segurança de bom exito. Ora estas linhas geraes e harmonicas de trabalho, este concurso de vontades, tal concordancia de aspirações, tal definição de principios, tal concentração de esforços, só poderão encontrar-se nas assembléas periodicas a que concorram os homens eminentes da classe, onde se conserve intacta a cadeia da tradição e continua renovação scientifica. Só ahi se conseguirá pela união o que o isolamento jámais logrará obter, não só para interesse profissional, mas principalmente para interesse da sciencia e da patria.

A necessidade de organisar com a maior brevidade a primeira sessão do futuro Congresso dos medicos portuguezes impõe-se irremissivelmente. O primeiro motivo, que não sendo o mais essencial, é o mais urgente, consiste na eleição provavel do nosso paiz para uma das proximas sessões do «Congresso Medico Internacional.» Ora este successo inevitavel virá encontrar a grande maioria dos membros da corporação inexperientes, receiosos, indecisos, timidos, e não poderemos, por falta de facil preparação, apresentar-nos nas condições favoraveis que o estudo, os talentos e illustração dos nossos medicos permittiriam legitimamente esperar. As outras razões, de certo as mais ponderosas, referem-se aos numerosos e complexos problemas que urge entre nós resolver, taes como: harmonisar, regularisar e ampliar o ensino medico; construcção, installação, organisação e dotação de laboratorios, amphitheatros e institutos; melhoramento, alargamento e disseminação das instituições hospitalares; dotação profissional, escholar e clinica, e creação, organisação ou aperfeiçoamento dos serviços de utilidade publica, geral, districtal e municipal; e tantos outros que seria agora prolixo e inopportuno enumerar, visto que essas simples e incompletas indicações bastarão para trazer ao espirito dos collegas todas as vantagens que se poderiam auferir se o nosso pensamento alcançasse realisar-se.

É manifesto que se podem deixar no escuro e entregar ao esquecimento todos esses problemas e instantes necessidades,

FOLHETIM

O meu illustre amigo Selsam

(CONTO PHANTASTICO)

POR

Erckmann-Chatrian

(CONCLUSÃO)

Selsam, sem se desconcertar, apontou-me gravemente para uma cadeira; Daniel Brêmer, o conservador do museu, proseguio nas suas explicações:

—«Este instrumento é o famoso *buscatibia* dos suissos: tem sons terriveis que se prolongam atravez do ecco, e dominam o ruido das correntes. Se o sr. conselheiro Theodoro quer fazer uso d'elle, eu não ponho duvida alguma em que ha de tirar d'ahi grandiosos resultados.

Passou aquelle grande tremendo chifre de boi com ar solemne, e dirigindo-se a Kasper Marbach:

—Esse tambor é o que temos de mais admiravel no genero: e o *karabo* dos egypcios e dos abyssinios: os pelotiqueiros servem se d'elle para fazer dançar as serpentes e as bailarinas indianas.

—É assim? fez Kasper Marbach, dando uma pancada alternativamente com a mão direita e com a esquerda.

—Perfeitamente! muito bem! É mesmo isso.—Pelo que toca ao nosso respeitavel amigo, o decano,—basta que vibre de segundo em segundo uma pancada no seu prato: o famoso *tam-tam*, cujos sons lugubres se assimilham ao dobre pesado do sino grande da nossa cathedral, será d'um effeito estupendo, sobretudo no silencio da noite... Têem comprehendido, meus senhores?

—Perfeitamente.

—Então podemos partir.

—Uma observação apenas, disse o doutor; é preciso pôr Theodoro ao facto dos nossos designios.

E, em seguida, dirigindo-se para mim:

—Meu caro amigo, a situação de tua respeitavel tia exige um remedio heroico. Depois de haver durante muito tempo reflectido, uma ideia luminosa veio esclarecer me —Qual é o seu mal? É o enfraquecimento do systema nerveso, é a debilidade resultando do abuso da musica.—Que fazer, pois, n'estas circumstancias? O mais racional é fundir no mesmo tractamento o principio de Hyppocrates: *contraria contrariis curantur*, e o do nosso immortal Hahnemann: *simila similibus curantur*.—Ora, o que ha de mais contrario á musica insipida e sentimental das nossas operas, que a musica selvagem dos hebreus, dos caraibas e dos abyssinios?—Nada.—Posto isto, servimo nos d'estes instrumentos, executamos uma aria dos Hottentotes em presença de tua respeitavel tia, e o principio *contraria contrariis* está satisfeito. Por outro lado, que ha mais similhante á musica do que a musica?—Evidentemente, nada. D'esta fórma, o principio *similia similibus* fica tambem realisado.

—Selsam—exclamei—tu és um homem de genio. Hyppocrates resumiu a these, e Hahnemann a antithese da medicina: mas tu, tu acabas de crear a synthese; é uma descoberta grandiosa!...

—Oh! com effeito—disse elle—mas deixa me acabar. Por isso é que eu me dirigi ao dignissimo conservador do Museu das Viagens, que não só consentiu em nos emprestar o tam tam, o buscatibia, o Karabo da sua collecção, mas até tem a bondade de nos offerecer o seu valioso concurso e tocar pifano,—o que completará o nosso improviso harmonico de um modo muito feliz.

Eu inclinei-me profundamente diante do sr conservador, e exprimi-lhe toda a minha gratidão. Elle ficou muito impressionado, e disse-me:

—Sr. conselheiro, eu sinto o maximo prazer em poder prestar-lhe este serviço, assim como á respeitavel dama Anna Wanderlich, cujas numerosas virtudes são apenas obscurecidas por esta deploravel exageração, pelos gósos musicaes e pelo abuso dos instrumentos de corda. Oxalá que conseguissemos fazel-a voltar aos gostos simples de nossos antepassados!

—Sim, oxalá que o podessemos conseguir! exclamei.

—A caminho! meus srs., disse Selsam, a caminho!

Descemos todos a escada immediatamente. Eram onze horas: a noite estava sombria; no ceu nem uma estrella brilhava; um vento forte fazia gemer os cataventos e balouçar os lampeões. Nós caminhavamos encostados ás paredes como bandidos, levando os nossos instrumentos escondidos debaixo das capas...

Chegados á porta de minha tia, introduzi

se quizermos passar pela vergonha de preterir uma idéa, que somos obrigados a receber na qualidade de homens de sciencia e de cidadãos Confiamos, porém, no patriotismo e levantados sentimentos da classe medica: e esperamos que aquelles mesmos que combatem a todas as horas, e sem estremecer, a morte, que luctam com risco permanente pela existencia dos seus similhantes mais do que pela sua propria, saberão tambem acolher de bom grado e até applaudir com enthusiasmo um pensamento, que dará novo lustre a uma classe tão justamente conceituada, como a mais esclarecida da nossa terra pela complexidade e profundeza da sua preparação e educação mental. Estes são os motivos que em nós imperam para crer que o Congresso dos medicos portuguezes se ha de organisar. E já commosco trabalham n'esta propaganda collegas a todos os respeitos competentes que não hão de perder o animo nem levar o desalento ás nossas fileiras. A classe medica portugueza não quererá declinar a gloria e a responsabilidade de constituir o primeiro congresso scientifico nacional.

A opportunidade d'esta celebração está naturalmente indicada para o proximo centenario do Marquez de Pombal, no dia 8 de maio de 1882 Seria em tudo condigno da patria do grande estadista festejar-se o primeiro centenario da sua morte com o primeiro congresso da sciencia portugueza. A memoria do homem, que, em plena decadencia theocratico-absoluta, firmou em solidos fundamentos a reforma da instrucção nacional, e soube restaurar e renovar com tamanha percepção genial, o ensino e a sciencia portugueza, a essa memoria por tantos titulos illustre, quadraria a primor uma tal solemnisação, que provasse estar produzindo os seus fructos a obra do patriota, e pozesse em evidencia que, se o Portugal do seculo XVIII soube ainda inspirar-se do movimento da sciencia europea e reagir contra a dissolução que o minava, o Portugal do seculo XIX, aspirando a fortificar e levantar a idéa patriotica da nacionalidade pela consagração dos seus homens eminentes, sabe tambem receber o impulso da sciencia contemporanea e transformal-o em instituições praticas e productivas. Se, pois, a primeira sessão do nosso congresso medico occorresse por essa epocha, lograriamos iniciar na sciencia nacional um periodo que talvez não fosse para o nosso progresso menos fecundo do que a reforma pombalina, e que seria sem duvida altamente significativo e honroso para o bom nome portuguez.

E assim indicada a epocha, fica tambem marcado o local d'essa primeira reunião, que para completar o nosso pensamento, devia fazer-se em Coimbra. A egual distancia dos pontos extremos do paiz, situada em uma região formosissima, séde do seu primeiro estabelecimento scientifico, dotada com todos os recursos e installações necessarias a qualquer congresso, esta cidade reune a todos estes requesitos a circumstancia singular de ser a terra que o Marquez escolheu para erigir o magestoso edificio de estudo e ensino que legou á grata veneração da posteridade.

AUGUSTO ROCHA.

(Coimbra Medica.)

NOTICIARIO LOCAL

N'um dos ultimos dias falleceu a ex.ª sr.ª D. Antonia Augusta Xavier d'Aguiar. Era a ultima sobrevivente das irmãs do grande estadista Joaquim Antonio d'Aguiar.

O sr. dr. Antonio Augusto da Cost Simões foi promovido a decano e director da faculdade de medicina, e o sr. dr. Raymundo da Silva Motta que era substituto passou a lente cathedratico.

Diz se que brevemente será realisado no theatro Academico um concerto protovido pela commissão do tricentenario camoneano.

N'esse espectaculo tomará parte o *Orpheon Academico*, e para isso está actualmente ensaiando algumas canções e coros da composição do seu illustre director, o sr. João Arroyo.

O bazar da Associação dos Artistas continua ámanhã, domingo, ás 10 horas da manhã, na sala da mesma Associação, e á noite haverá leilão de todas as prendas que não sahirem no sorteio.

Durante o mez de outubro, foi o seguinte o numero de leitores e obras consultadas na Bibliotheca da Universidade:

	Leit.	Obrs
Collecções e publicações periodicas.	123	19
Litteratura, historia, geographia e bellas-artes . . .	65	8
Sciencias naturaes, artes e officios	170	24
Sciencias civis e politicas .	315	52
Sciencias ecclesiasticas . .	102	16
Manuscriptos.	5	1
Total	780	1:20

NOTICIAS GERAES

Fallecimento

Falleceu na Figueira apóz doloroso e prolongado padecimento a ex.ma sr. D. Maria Augusta da Silva Costa, irmã do sr. João José da Silva e Costa, honrado negociante d'aquella villa.

A este cavalheiro e a toda a sua ex.ma familia enviamos sentidos pezames.

Caminho de ferro da Beira

Vão muito adiantados os trabalhos para o caminho de ferro da Figueira da Foz á Pampilhosa. Estão concluidas algumas estações e outras muito adiantadas. A da Figueira e suas dependencias, casas para machinas, carroagens, officinas, etc., têem ultimamente tido grande desenvolvimento e a sua construcção vae com a maior solidez. Em tudo são empregadas excellentes madeiras e a melhor cantaria. O tunel das Alhadas tambem em breve estará completamente terminado. É portanto de esperar, se o inverno não for longo, que em poucos mezes a Figueira veja realisado o importante melhoramento com que foi dotada.

Casamento

Casou em Lisboa o sr. José Ribeiro da Cunha Junior, filho do sr. José Ribeiro da Cunha, com a sr.ª D. Josephina de Castel-branco, filha do sr. barão de S. Pedro. A ceremonia realisou-se na egreja da Encarnação. Foram padrinhos dos nubentes seus paes.

Desejamos aos conjuges todas as venturas de que são dignos.

Visita pastoral

Escrevem-nos de Mogy-mirim em data de 1.º do corrente:

«O ex.mo bispo diocesano sahiu no dia 26 do passado, pelo trem expresso, em direcção á villa de Nogy-guassú, onde pernoitou em casa do reverendo vigario Agostinho Gomes da Costa.

Na manhã seguinte proseguiu viagem para a importante colonia Nova Louzã, sendo recebido por muitos cavalheiros das visinhanças, que o foram esperar na entrada das terras d'aquelle estabelecimento, chegando com a sua comitiva á Nova Louzã pelas 9 horas e meia da manhã, encontrando alli uma recepção toda festival, uma hospitalidade condigna, franca e agradavel, como a sabe dar o commendador Monte-Negro.

Na manhã do dia 28, s. ex.ª revma administrou o sacramento da confirmação a mais de 400 pessoas, não só da colonia como de suas immediações, fazendo-se uma idea do povo que alli se agglomerou, pelo numero dos chrismados.

A Nova Louzã, além das formosas galas com que a resvestiu a natureza e com que a adornou a mão emprehendedora e incansavel do seu fudador, n'este dia mais e mais donairosa e risonha se apresentara para com todos aquelles que a visitaram, representando um verdadeiro arraial em dia de festa e romaria.

As salas da directoria achavam-se completamente occupadas pelos principaes fazendeiros e suas familias, das cercanias, e algumas dependencias da colonia, não podendo receber o grande numero de povo (que se elevava a mais de 700 pessoas), fazia com que este se accommodasse no extremo ladrilho que acompanha a fachada lateral poente, da mesma directoria, sendo para maravilhar os grupos dispersos pelos terreiros e em baixo das novas, mas frondosas laranjeiras, que lhes offereciam, não só o abrigo dos ardentes raios solares, como o delicioso sabor de seus fructos dourados.

O venerando prelado precedeu o chrisma de uma allocução analoga, e tambem referente a varios pontos religiosos, sobre o amor do trabalho livre, fazendo vêr, mas com toda a cautela e prudencia, a conveniencia dos nossos fazendeiros seguirem o exemplo do systema adoptado em Nova Louzã, e a necessidade de satisfazer os reclamos da civilisação, da humanidade e da propria religião, tratando-se da emancipação do escravo, ao qual dirigiu palavras de bom conselho, de consôlo e de resignação e obediencia.

Não se olvidou o illustre prelado de exhortar os moradores da Nova Louzã, a que continuassem a ser amigos do trabalho que ennobrece o homem, que o desvia do vicio e da degradação, e serem sempre religiosos, e a sustentarem a boa ordem a harmonia e a moralidade, apanagios d'este bello estabelecimento, que tanto reflectem no seu honrado chefe, como nos seus dignos empregados.

A famosa Nova Louzã, que tem sido visitada por pessoas de todas as classes da nossa sociedade, por agricultores de varias provincias, por industriaes e artistas distinctos, por militaras e magistrados, por eminentes homens de lettras e ecclesiasticos, por deputados e senadores, por ministros e conselheiros de estado, por presidentes de provincia e titulares, e finalmente por principes e monarchas, só lhe faltava receber um prelado, e recebeu-o agora com toda a bisarria.

Pelas 3 horas da tarde d'aquelle dia (28), seguiu s. ex.ª para a villa do Espirito Santo do Pinhal, onde vai em visita pastoral e assistir á festa das Dôres, que deve ter logar no dia 2 do corrente. S. ex.ª fez a sua entrada d'aquella villa acompanhado por mais de 100 cavalleiros; arcos, flôres, girandolas de foguetes, musicas, em summa uma verdadeira entrada triumphal. S. ex.ª acha se hospedado em casa do digno e zeloso vigario, o rev.mo dr. Monte-Negro.»

(A Provincia de São Paulo.)

Exposição de agricultura

Referem as folhas estrangeiras que no dia 1 de julho de 1882 se abrirá em Bordeus uma exposição de productos da agricultura, da industria, das artes industriaes e da arte antiga, provenientes da França, da Algeria, das colonias ferncezas, da Hespanha e de Portugal. No que diz respeito aos vinhos espirituosos, a exposição será universal, isto é, admittir-se-hão os productos de todos os centros de producção. Os esclarecimentos podem ser pedidos desde já ao presidente da Sociedade Philomatica, rua do Chateau Trompette, 8, Bordeus.

Obitos

Falleceu hontem no Porto o sr. José Bento Pestana da Silva, proprietario e cavalheiro muito estimado n'aquella cidade. Era pae dos srs. José Antonio, Antonio José e Joaquim Maria Pestana da Silva.

Sentimos.

—Morreu na sua casa do Fundão, o sr. Franco Frazão, deputado eleito pelo circulo de Idanha.

Grande tempestade

No dia ultimo do mez passado, ás seis e meia da tarde, um furacão horrivel cahiu sobre a cidade de Napoles, arrancando telhados e arvores, e voltando carruagens e omnibus. Sossobraram muitos barcos e alguns marinheiros afogaram-se ou ficaram feridos. O barometro desceu 75 millimetros

A cidade foi inundada por trombas de agua. As perdas materiaes são considera-

---

de mansinho a chave na fechadura e Selsam tendo accendido um rôlo de cêra, entramos no vestibulo em silencio. Ali, cada um tomou o seu posto em frente do quarto de dormir, de minha tia, e com o seu instrumento na bocca, esperou o signal.

Tudo isto fôra feito com tanta prudencia, que nada déra rumor de si em casa. Selsam entre-abriu mesmo a porta docemente, e depois, elevando a voz:

—Vá! fez elle.

E eu desatei a soprar na minha busina; tam-tam, o pifano, o karabo, tudo soou ao mesmo tempo. É impossivel dar uma ideia do effeito d'esta musica selvagem. Dir-se-ia que a abobada da casa estava para se fazer em ruinas.

Ouvimos um grito; mas bem longe de parar, uma especie de phrenesi se apossara de nós, e o tambor e o tam-tam redobravam o estampido, a ponto que eu mesmo já nem distinguia os sons da minha trompa, cujo ruido domina o ribombar do trovão: mas o tam-tam era ainda mais forte: as suas vibrações lentas e lugubres despertavam em nós um sentimento de terror inexprimivel, similhante ao que nos acommetteria á approximação d'um festim de canibaes em que devessemos figurar como prato de assado; os cabellos encrespavam-se-nos como vaquetas: — a trombeta do Juizo Final, evocando os mortos no Valle de Josaphat, não produziria um effeito mais aterrador!

Vinte vezes Selsam nos tinha mandado parar; mas nós estavamos surdos e uma especie de phrenesi diabolico se nos tinha mettido no corpo...

Por fim, esgotados, sem folego, sustendo-nos em pé com muito custo, tanto estavamos prostados de fadiga, foi mister terminar com tão espantosa algazarra.

Então Selsam, levantando o index, disse:

— Silencio!... Escutemos!

Mas os nossos ouvidos zuniam ainda, era nos impossivel perceber qualquer som.

Alguns minutos depois, o doutor, inquieto, abriu a porta e entrou no quarto para ver o effeito do seu remedio.

Nós esperavamos com impaciencia. Selsam demorava-se e eu ia para entrar tambem, quando elle sahiu extremamente pallido, volvendo para nós um olhar estranho.

—Meus srs disse retiremo-nos!

—Mas qual é o resultado da experiencia, Selsam?

Eu detinha-o pelo braço; e elle voltando se bruscamente, respondeu-me:

—Acabou-se... está morta!

—Morta! exclamei, recuando.

—Sim, a commoção electrica foi demasiado violenta: destruiu as ascarides, mas infelizmente destruiu tambem a molecula central De resto, isto nada prova contra a minha descoberta; pelo contrario: tua tia morreu curada!

E sahiu.

Seguimol-o pallidos de terror. Chegando á rua dispersamo-nos uns para a direita, outros para esquerda, sem trocar uma palavra; o desenlace da aventura aterrava-nos!

No dia seguinte toda a cidade dizia que a sr.ª Anna Wunderlich morrera de repente. Os visinhos affirmavam ter ouvido ruidos estranhos, terriveis, desusados: mas como durante a noite o vendaval soprára desabrido, a policia não fez investigação alguma. De mais a mais o medico chamado para certificar da morte, declarou que a sr.ª Anna morrera de um ataque de apoplexia fulminante, estando a tocar o duo final do Grande Dario:—tinham ido encontral-a sentada n'um *fauteuil* deante do piano!

Tudo, pois, concorreu o melhor posivel para que nos não incommodassem.

Quasi seis mezes depois d'este acontecimento, o doutor Selsam publicou sobre o tratamento dos helmintos pela musica, uma obra que obteve um sucesso incrivel. O principe Hotto de Schlittenhof condecorou-o com a medalha grande do Abutre negro, e Sua Alteza a duqueza reinante dignou-se felicital-o em pessoa. Falla-se até em nomeal-o presidente da Sociedade Scientifica em substituição do velho Mathias Wolus.

Em menos palavras; é um homem muito feliz.

Pelo que me respeita, não deixarei de lamentar me toda a minha vida por ter contribuido para a morte da minha presada tia Anna Wunderlich, soprando durante um quarto de hora n'esse maldicto *buscatibia* que o céu confunda! É verdade que não tinha a minima intenção de lhe fazer mal; pelo contrario,—só desejava libertal-a das ascarides, para que podesse viver largos annos e bons; porém ella nem assim deixou de morrer, a santa mulher, e isto me consome o coração.

Deus bem sabe que a ideia de lhe destruir a molécula central, nem sequer me passou pela imaginação. Ah! confesso-o para eterna vergonha minha, eu teria sem duvida desatado a rir mesmo na cara de quem viesse dizer-me que com uma aria de musica se podia matar, — uma simples mosca!

AURELIO MENDES.

(Commercio Portuguez.)

veis. Os dois couraçados, *Roma* e *Principe Amadeu* quebraram as amarras e foram arribar ao arsenal.

——

André Gill

Está-se promovendo em Paris um sarau litterario e musical, em beneficio d'este artista.

Deve dar-se no *Odeon*, e promette ser uma festa brilhante.

André Gill é conhecido entre nós, pelas suas obras: foi elle o inventor da caricatura colorida e brutal, uma caricatura denunciante e pregoeira, que o povo applaudia risonho e satisfeito.

Foi em outubro de 1865 que pela primeira vez appareceo o jornal *La lune*, mas só em março de 1866 é que Gill se apresentou, caricaturando em desenho vigoroso e correcto, *Les travailleurs de la mer*, de Victor Hugo: depois revistas theatraes, revistas de exposições etc., etc. etc.

Mas os retratos coloridos, que tão grande successo alcançaram, só começaram a apresentar-se em 26 de agosto de 1866. Foi Ponson du Terrail quem rompeu a marcha, sustentado nos braços o cadaver esverdeado e enfezado de Rocambole.

Depois continuou essa galeria de retratos, fazendo-nos conhecer os grandes homens e as mulheres illustres de França.

Foi tão grande o acolhimento que o publico fez a este jornal, que de muitos numeros se venderam quarenta e cincoenta mil exemplares.

O proprio André Gill se caricaturou, repousando a sua cabeça n'um prato, transbordando de peças de 20 francos.

Elle proprio nos diz quanto era feliz; o seu trabalho era trocado a ouro, e, como o tempo é cruel ás vezes, n'aquella intelligencia onde passaram tantas phantasias alegres e brilhantes, hoje existe a tristeza e o desolamento.

——

Phenomeno

O *Ultramar*, de Margão, diz que em Talaigão, uma mulher deu á luz uma criança, que desde a bocca até os pés, tinha figura humana; porêm a parte restante, a fórma de um boi, e trazia na cabeça dois pequenos cornos. Falleceu no seguinte dia ás 2 horas da tarde, recebendo as aguas do baptismo.

——

A corôa de Inglaterra

A corôa que usa a rainha de Inglaterra quando abre o parlamento foi feita por dois ourives. É composta de circulos de prata cobertos de pedras preciosas, com a cruz de Malta em diamantes na parte superior. No centro da mesma parte superior, por cima do circulo, está uma outra cruz de Malta, no centro da qual se vê o rubi em bruto, que ornou n'outro tempo o górro do principe Negro.

O fundo da corôa é de veludo côr de violeta

O circulo inferior é incrustado de brilhantes e sobreposto de flôres de liz e da cruz de Malta em brilhantes.

Eis o valor de diversas partes d'esta corôa: os vinte diamantes do circulo temporal valem, (cada um 1:500 libras) 30:000 libras: os dois grossos diamantes centraes (2:000 libras cada um), 4:000 libras; os cincoenta e quatro diamantes collocados nos primeiros angulos, 1:000 libras; as quatro cruzes, composta cada uma de vinte e cinco diamantes, 12:000 libras; os quatro grossos diamantes que terminam as cruzes (10:000 libras cada um), 40:000 libras; os doze que estão nas flôres de liz, 10:000 libras; os dezoito pequenos para ornamentação de flôres, 2:000 libras: os outros diamantes, perolas, etc. 13:000 libras; formando um total de 112:000 libras; isto é, 504:000$000 rêis.

A corôa de Inglaterra que Jorge III mandou fazer, pesava umas 455 grammas, porêm a de hoje é muito mais leve, graças á habilidade dos ourives.

——

Assassinato

Em Madrid na manhã de domingo, foi perpetrado um crime n'uma casa da rua Maior.

N'esta habitação viviam os casados Antonio Fernandes Martins e Jeronyma Mateo, que tinham hospedados em casa tres individuos um d'elles primo da ultima.

Ao chegar a casa, Antonio Fernandes, que servia como creado no café Lisboa, questionou com sua mulher, com a qual, segundo se dizia, andava em desavença.

Uma sobrinha do marido que accudiu ao barulho resultante da questão, chegou tanto a tempo, que poude evitar que Antonio Fernandes realisasse um attentado contra a vida da esposa.

Os gritos de Jeronyma Mateo, ao ver-se ameaçada de morte, despertaram os hospedes, saindo dois d'elles da casa para avisar a auctoridade. O primo de Jeronyma mandando sair do aposento as mulheres, ficou só com Antonio.

Ignora-se ao certo o que se deu entre os dois homens, antes da sanguinolenta scena que occorreu depois.

Ouviu-se um grito de dôr soltado por Antonio; a mulher e a sobrinha accudiram, vendo aterradas, Antonio prostado no chão e banhado em seu proprio sangue.

O aggressor sustentava ainda nas mãos a arma de que se serviu para consumar o crime.

As mulheres perante tal espectaculo, principiaram a gritar afflictivamente, apparecendo os agentes da auctoridade, que se apoderaram do assassino postado ainda no mesmo sitio em que praticara o crime.

O ferido prestou alguns esclarecimentos fallecendo poucos momentos depois. O criminoso chama-se Raymundo Mateo Pastrana.

Confessou o crime com o maior sangue frio.

O morto deixou dois filhos de pouca idade.

——

Estatistica curiosa

Existem actualmente no mundo 180:000 medicos, sómente dos quaes 11:000 enriquecem a litteratura medica. Nos Estados-Unidos ha 65:000; na Inglaterra e colonias 35:000; na Allemanha e Austria 32:000; na França 26:000; na Italia 10:000; na Hespanha 5:000, e em outras nações 17:000.

Presume-se que haverá 120:000 escriptores sobre medicina, sem contar os folhetos, as theses e as memorias. Nos Estados-Unidos ha 2:890 escriptores medicos; na França 2:600; na Allemanha e Austria 2:300; na Inglaterra 2:000; na Hespanha 300.

SECÇÃO COMMERCIAL

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 31 D'OUTUBRO DE 1881

ACTIVO

Emprestimos hypothecarios	16:573$230
Moveis e utensilios	338$840
Emprestimos a Camaras Municipaes	25:117$090
Accionistas	5:946$510
Letras em carteira	56:721$905
Liquidações	108:007$250
Caixa	10:643$155
Creditos	17:873$070
Acções d'este Banco	52:646$000
Devedores e credores geraes	15:705$860
Emprestimos sobre penhores	6:495$625
Devedores com hypotheca.	3:347$350
Contas correntes com caução	52:923$712
Papeis de credito	4:500$000
Contas correntes	10:530$420
	387:370$017

PASSIVO

Capital	300:000$000
Fundo de reserva	2:779$645
Dividendos a pagar	970$250
Depositos á ordem	26:152$749
Ditos a praso	8:347$050
Ganhos e perdas	6:354$596
Letras a pagar	254$180
Liquidações	42:511$547
	387:370$017

Coimbra, 9 de novembro de 1881.

Pelo Banco Commercial de Coimbra

Os gerentes

José Soares Pinto Mascarenhas.
Antonio Clemente Pinto.
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

ANNUNCIOS

IMPRENSA LITTERARIA

ESTA Imprensa continúa a encarregar-se da execução de qualquer trabalho typographico, sob a direcção do sr. Antonio de Paula e Silva, filho do sr. Francisco de Paula e Silva, administrador que foi d'este estabelecimento por mais de vinte annos.

Esperando que esta casa continuará a merecer dos seus antigos e actuaes freguezes a confiança de que recebeu innumeras provas, cumpre-me agradecer antecipadamente a todos os senhores que tiverem a bondade de a procurar de hoje em diante para a execução das suas obras.

Coimbra, 12 de novembro de 1881.

Pedro Róxa.

(1)

AVISO

TENDO fallecido o sr. Francisco de Paula e Silva, honrado administrador da Imprensa Litteraria, convido todos os senhores que tiverem creditos ou debitos para com este estabelecimento a dirigirem-se ao sr. Antonio de Paula e Silva, que fica auctorisado a tomar conhecimento d'uns e d'outros para serem seguidamente regulados.

Coimbra, 12 de novembro de 1881.

Pedro Róxa.

(2)

Estabelecimento Commercial

DE

MACHADO & FERREIRA

96 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 94

COIMBRA

ACABA de chegar a esta acreditada casa um importante e variado sortido de fazendas de alta novidade, proprias da presente estação; a saber:

Uma explendida collecção de chapeus para senhora, puramente modernos e gostos muito aperfeiçoados.

Uma grande quantidade de cortes de cachemiras para vestidos e guarnições para os mesmos.

Bonitas lãs, lisas e lavradas, lenços de malha de differentes gostos, casacos de feltro para creança e saias de casemira.

Um grande sortido de merinos francezes, pretos e outras côres, alêm de muitos mais objectos proprios do seu commercio.

Os proprietarios d'este estabelecimento rogam ás suas numerosas freguezas o distincto obsequio de visitarem esta casa, onde encontram preços muito reduzidos e grande diversidade de artigos, do que ha mais moderno. (3)

Despedida

NO acto de deixar a estação de Coimbra, cumpre-me apresentar ao publico, e particularmente ás pessoas, de quem, se tivesse tempo, me despediria pessoalmente, a expressão dos meus agradecimentos, e offerecimento do meu pouco prestimo em Pombal.

Á briosa mocidade academica, de cuja cordura e lhaneza de maneiras darei testemunho em toda a parte, agradeço a immerecida benevolencia que sempre me dispensou.

Pelo que pertence á classe commercial, com quem, por força de minha posição estive em contacto, devo agradecer-lhe as deferencias com que me tractou; sendo que assim, facil me foi promover os interesses, a meu cargo, da Companhia, e attender á justa vontade de todos, me parece.

Coimbra, 11 de novembro de 1881.

O Chefe da Estação

Joaquim Maria Alcantara.

(4)

Attenção

NESTA redacção se diz quem necessita de um rapaz com practica ou sem ella de estabelecimento de fazendas brancas.

(5)

ATRAVEZ DO CONTINENTE NEGRO

VIAGEM AO INTERIOR D'AFRICA

POR

HENRY STANLEY

OBRA EM 3 VOLUMES, TRADUZIDA DO INGLEZ, E ILLUSTRADA COM 149 GRAVURAS, 2 RETRETOS DO AUCTOR E 11 MAPPAS SENDO DOIS DE

GRANDES DIMENSÕES

Está concluida a publicação d'esta viagem de grande alcance geographico e a empreza para satisfazer a varios pedidos resolveu abrir uma ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA que será encerrada em 31 de dezembro do corrente anno.

As pessoas que desejarem aproveitar-se d'esta vantagem deverão participal-o sem demora á empreza.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

Aos fasciculos, a 100 réis cada um, pagos no acto da entrega, 3$600 réis. Aos volumes, a 1$200 réis cada um. Obra completa, encadernada, 4$500 réis. Para as provincias e ilhas é o mesmo preço.

Depois d'aquella data o custo será excessivamente augmentado.

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA Á EMPREZA HORAS DE VIAGEM, RUA DA PROCISSÃO, 104, 1.º ANDAR = LISBOA

1.º ANNUNCIO

Juizo de direito da comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

POR este juizo e cartorio do escrivão interino Brito, correm editos de trinta dias, que começam a contar-se da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos, para na segunda audiencia do mesmo juizo, passado que seja o dito praso, verem accusar esta citação e ahi marcar lhe o praso de tres audiencias para deduzirem qualquer impugnação á justificação para averbamento d'uma apolice no valor d'um conto de réis, que foi legada por Manuel José Correia Calheiros, morador que foi no logar de Cellas, aros d'esta cidade, em testamento feito no Rio de Janeiro a seu fallecido irmão, Luiz José Correia, representado hoje por seus filhos, menores, naturaes, Antonio, Manuel e Francisco, moradores no sitio de Santa Comba, em favor de quem se pretende fazer o dito averbamento, sendo estes representados em juizo, pelo seu tutor Ignacio das Neves, casado, proprietario, morador em Tovim de Baixo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes. Declarando-se que as audiencias d'este juizo se fazem ás segundas e quintas feiras de cada semana, ou nos immediatos, sendo aquelles santos ou feriados.

Coimbra, 10 de novembro de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
(7) *José Soares de Brito.*

Caleche



VENDE-SE um caleche excellentemente construido, proprio para qualquer titular ou familia nobre.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos. (8)

SENHORA PRENDADA

NECESSITA-SE d'uma senhora prendada para educar quatro meninas. Prefere-se de quarenta annos para cima.

Trata-se na Livraria Popular em Coimbra.

(9)

Cirurgião Dentista
CEREGHETTI DOMINIQUE
COIMBRA

POSSUE todos os aparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem comoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor.—Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguaal os deptes demasiadamente compridos, separa os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bôcca e cura o escorbuto radicalmente.

Tira callos sem dor alguma podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

Tem a sua residencia e laboratorio na Praça 8 de Maio—Coimbra.

N. B. Advérte, que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicularmente. (5)

Farinha da saude

A MELHOR e a mais agradavel para caldos peitoraes ferruginosos, especialmente uteis para doentes do peito, convalescentes de quaesquer doenças e crianças de constituição fraca.

Á venda nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita) — Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa. (6)

BANDEIRA JUNIOR

147—Rua da Calçada—149

COIMBRA

TEM o gosto de annunciar ao respeitavel publico e especialmente ás suas ex^mas freguezas que no principio da proxima semana vae pôr em exposição no seu estabelecimento uma lindissima collecção de objectos de vime que recebeu directamente, e ao mesmo tempo annuncia desde já ter á venda um variadissimo surtido em objectos de pelle, rugès, franjas, enfeites e botões, tudo muito moderno proprio para adorno de vestidos e casacos para senhora. Tem á venda tambem capas de oliado, borracha e merino desde 40300 até 205000. (7)

Contra as tosses

NUMEROSOS attestados de distinctos medicos da capital e provincias comprovam a incontestavel efficacia do *Xarope de S. Thomé*, para debellar as tosses ainda as mais antigas e rebeldes, em geral contra todas as affecções tossicolosas e asthmaticas.

Á venda nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita), Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa. (8)

O melhor dos purgantes

AS PILULAS PURGATIVAS DE NOGUEIRA, agradaveis á vista, perfeitamente toleradas pelos estomagos ainda os mais debeis, e produzindo o effeito purgativo sempre regular e constante, sem os inconvenientes dos purgantes drasticos, são essencialmente purificadoras dos humores viciados, o mais innocente e efficaz purgante nas affecções biliosas do estomago e dos intestinos e bem assim nas diversas doenças cutaneas, falta de apetite, ictericia, etc., etc.

Vendem-se nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita), Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa. (9)

LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX **PERIODICO ILLUSTRADO** ANNO XIXX

Publica-se no 1.º dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado **O Conselheiro das senhoras e das meninas**, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em ecouro; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modêlos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, rêdes a ponto de meia, coifas, chapéus, lenceria, musica, aguados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamaneria, azem esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

O Conselheiro das Damas e das Meninas é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se pódem executar com a maior facilidade.

Preço para Portugal, 2$4 réis

A fim de facilitar as assignaturas, o director do —**Conselheiro das Damas e das Meninas** *entendeu-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.

HOGG, Pharmaceutico, rua Castiglione nº 2, Paris, unico proprietario de

OLEO DE HOGG



OLEO NATURAL DE FIGADO DE BACALHAO

Deve-se desconfiar dos oleos ordinarios e principalmente de todas as composições *inventadas pela especulação* para substituir o oleo natural, com o pretexto de tornal-o mais eficaze mais agradavel, cujo resultado é cansar e irritar o estomago inutilmente. Estes oleos são até perigosos.

Para se ter certeza de tomar o *verdadeiro oleo de figado de bacalhao* **natural e puro**, deve-se comprar sómente o **OLEO DE HOGG**, que se vende em vidros triangulares (o modelo foi depositado em Lisboa). — **Exigir o nome de HOGG**, e de mais, o certificado do Snr LESUEUR, *chefe dos trabalhos chimicos da Faculdade de Medicina de Pariz.*

O OLEO de HOGG vende-se em todas as principaes Pharmacias.

BRONCHITES o RESFRIAMENTOS o CATARRHOS

A efficacia da **CREOSOTE de HAYA** do Dr **FOURNIER** na cura de Affecções pulmonares, de **Bronchite, de Resfriamentos** e de Catarrhos, é um facto estabelecido solidamente d'ora em diante por curas numerosas. Os trabalhos dos Medicos mais auctorisados permittem affirmar que possue contra estas terriveis enfermidades, o mesmo poder *que a quinina contra a febre.*

UNICOS PRODUCTOS RECOMPENSADOS NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS EM 1878

CAPSULAS CREOSOTADAS DO Dor FOURNIER

Quem padecer molestia do peito, ensae as **Capsulas do Dr Fournier**. Este producto é egualmente apresentado sob a forma de **Vinho creosotado, Oleo creosotado,**

Deposito em **PARIS**, 22, PLACE DE LA MADELEINE.

A Agencia Franco-Hispano-Portugueza, Sordo, 31, MADRID, serve os pedidos.

Em Coimbra. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

CONVITE

JOSÉ MARIA PEREIRA FORJAZ DE SAMPAIO convida todos os seus parentes e pessoas das suas relações e amizade para assistirem a uma missa, que no dia 16 do corrente se ha de rezar na egreja de S. Bartholomeu pelas 9 horas da manhã, suffragando a alma de seu muito querido e sempre chorado pae o conselheiro José Maria Pereira Forjaz de Sampaio. (10)

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ

Verrugas de mãos e pés.

Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 50c em vale do correio

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco

NOVAS PUBLICAÇÕES

LIVRARIA DE J. DIOGO PIRES — EDITOR
COIMBRA

LOGARES SELECTOS

Dos classicos portuguezes para uso das aulas de instrucção primaria e secundaria

Por A. *Cardoso Borges de Figueiredo*

11.ª EDIÇÃO — 1 VOL. EM 8º — 850 RÉIS

Noções de contabilidade e escripturação Commercial

Accommodadas ao programma official para o ensino nos institutos secundarios.

Por *Luiz Albano*

1 VOL. EM 8º — 500 RÉIS

Manual do Processo Commercial

POR JOSÉ RIBEIRO ROSADO

3.ª edição

Revista, melhorada e posta em harmonia com a ultima legislação civil e commercial.

PELO DR. ASSIS TEIXEIRA

1 vol. em 8.º — 1$500 réis

DAS OBRIGAÇÕES SOLIDARIAS

EM

Direito civil portuguez

POR J. M. BARBOSA DE MAGALHÃES

Advogado nos auditorios de Aveiro.

1 VOL. EM 8º — 1$500

FABRICA

DE TINTAS E VERNIZES

Medalha d'Ouro

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

J. SEURIN

CONCESSIONARIO

DA SOCIEDADE DE LA VIEILLE MONTAGNE PARA OS BRANCOS DE ZINCO MOIDOS Q. R. S. T.

Rua de Turenne, 39, Pariz

(FABRICA A VAPOR EM AUBERVILLIERS)

Quatro medalhas d'ouro e duas de prata, duas medalhas da Exposição universal de Vienna.—Medalha de 1.ª classe da Academia Nacional de Paris.

Vernizes grossos superiores para seges, carruagens de caminho de ferro e construcções. Vernizes de todas as classes e para todas as industrias.—Mistura para dourar. Azeites preparados para lythographia e imprensa.

Diaphanites. Nova fabrica de vernizes (Systemas priveligiados em França e no extrangeiro). Incolores e de todas as côres para metaes, bronzes trabalhados e em moveis, candieiros, instrumentos d'optica, capsulas de estanho, encadernações, obras torneadas, etc.—Empregam-se como os vernizes de alcool.—*Adherencia.—Brilho.—Duração.*

Veruiz com alcool puro para mobilias: empregando se com boneca, pincel e de todos os modos.

Branco de zinco. — Cerame. — Tintas em pó e moidas.—Fasta para vidraceiros. — Mastico de mimo para obturas de machinas.

Pinturas em caixas com as cores nacionaes.

Tribunal do Commercio de Coimbra

Editos de 60 dias

2.º ANNUNCIO

PELO juizo e tribunal commercial de primeira instancia d'esta cidade, correm editos citando José Gomes Grillo, do logar da Copeira, mas ausente em parte incerta no Imperio do Brazil, para na 2.ª audiencia a contar passados 60 dias depois da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, comparecer no mesmo juizo, afim de ver offerecer e responder até final a uma acção por letra da quantia de 200$000 réis que lhe move D. Antonia d'Almeida, solteira, de Coimbra, sob pena de revelia

Coimbra, 7 de novembro de 1881.

Verifiquei
Silva.

O escrivão
José Lourenço da Costa.
(13)

Emprestimo

EDUARDO A. DE CAMPOS PAIVA tem para emprestar dinheiro sobre hypotheca, com juro modico, até á quantia de 2:000$000 réis. Prefere hypotheca na cidade ou concelho de Coimbra.

Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 9. (14)

DOENÇAS DO

ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS

PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as **Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis**; regularizam as **Funcções do Estomago e dos Intestinos.**

PASTILHAS: 600 Reis.—PÓS: 1,200 Reis

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phen em PARIS

Caixeiro para mercearia

JOSÉ MARQUES PINTO, percisa de um para o seu estabelecimento na Praça do Commercio, a quem dará ordenado conforme as habilitações que tiver.

Coimbra, 2 de novembro de 1881. (15)

QUINTA

ARRENDA-SE ou vende-se a quinta das Barreiras do Tovim, parte pelo norte com Manuel Simões d'aquelle logar, sul com a do Cedro, proxima de Coimbra, e se compõe de terra de semeadura, com agua de rega, arvores de fructo, boas oliveiras, vinhas, e testadas de pinheiros, casas de habitação, adega, lojas para gados, palheiro, eira, etc. Faz-se praça particular, e contratar-se-ha convindo o preço, no dia 13 de novembro, ás 11 horas da manhã, rua do Corpo de Deus, n.º 9, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 74; ou em qualquer dia antes ou depois d'aquella data, podendo o comprador ficar a dever parte do preço da compra por um juro modico.

JOAQUIM AUGUSTO PRECES DINIZ. (16)

José Maria Cardoso

227 — LARGO DA PORTAEM — 226

PARTICIPA a todos os seus amigos e ao publico em geral, que acaba de se sortir nos primeiros armazens do Porto de um completo e variado sortido de boquilhas de cereigeira de todas as qualidades mais modernas, bem como de cadeias doubles em plaquet, e nikel, alfinetes para gravatas, e abotuaduras o que tudo vende por preços sem egual competidor, como na pratica mostrará. (17)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:689 | Quarta-feira, 16 de novembro de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

A mutação ministerial

Finalmente depois de uma vida ingloria, tecida de torpezas e desaforos, derrocou-se o governo dos bazorras, estatelando-se na lama em dia de S. Martinho, como um sordido bebado incorrigivel e bestificado.

Mas porque motivo tão depressa chegou a hora do trambolhão fatal? Que razão occasionou tão cedo a morte de um ministerio, que ainda ha bem poucos dias era pelos seus arautos preconisado como o de maior popularidade que jámais existiu 'neste paiz?

Esse motivo, essa razão, encarregou-se o proprio sr. Sampaio de os apresentar na sua *Revolução de Setembro:* o governo cahiu porque os seus membros não se entendiam uns aos outros, não tinham programma politico, não haviam assentado plano administrativo, nem entre elles existia uma só ideia commum que lhes fosse laço de união; emfim, 'numa palavra, o ministerio baqueou porque não prestava: era uma *troupe* de titeres, e não um gabinete de estadistas.

Esta ingenua confissão das *excellentes* qualidades que prejudicaram a viabilidade do defunto ministerio; esta publica declaração da sua ignorancia e desordem intima, tudo isto é a mais formal censura ao procedimento do titereiro que tal caranguejola fabricou, tudo isto é a mais fulminante condemnação do homem que, para não escangalhar os seus arranjos, não duvidou ludibriar a patria, dando-lhe um governo de entremez, quando as circumstancias exigiam á testa dos negocios publicos vultos eminentes, energicos e illustrados.

N'uma nação onde nas altas regiões politicas houvesse pudor; n'um paiz onde a opinião publica fosse acatada e olhada com respeito; n'um povo onde os principios e as formulas constitucionaes não andassem tão vilipendiados e calcados aos pés, ahi ter-se-hia entendido d'esse modo, e Fontes augusto, o valido, enchotado do favor regio, para sempre ficaria sepulto nas ruinas da sua irrisoria obra, tendo por epitaphio o despreso que se vota aos traficantes sem sentimentos, que aos seus arranjos particulares sacrificam o presente e o futuro da terra que teve a desgraça de os ver nascer.

Entre nós porém não se encarou assim a questão. O pantomineiro, que burlou a nação para se arranjar, continuou a ser o predilecto da corôa, e foi ainda elle o encarregado de formar o novo gabinete, que é mais um emboste e uma fraude de que o paiz vae ser victima!

Quem devia ser exemplarmente punido foi pelo contrario premiado!

Quem merecera ser para sempre expulso dos conselhos da corôa, foi em vez d'isso chamado para lhe ser entregue nas mãos impuras a governação do estado!

A inclassificavel conducta de el-rei n'este caso dá margem para largas reflexões sobre a decadencia do constitucionalismo e a ressurreição do poder pessoal entre nós; abstemos nos porém d'ellas por obvias e intuitivas que são.

Apenas para concluir diremos — que oxalá que esta preferencia teimosa que ha tempos el-rei anda mostrando pela regeneração e pelos traficancias d'ella, não venha ainda a dar seriamente na cabeça de sua magestade.

Oxalá que não.

A crise

Está terminado o primeiro acto da comedia, drama ou tragedia — porque só no final se poderá assentar na verdadeira qualificação — que a politica dos arranjos poz em scena. O ministerio, que o *obstruccionismo* da camara dos dignos pares foi buscar ao meio das arruaças, deu a sua demissão.

Não nos surprehende o facto. Estava previsto. Ministerio de titeres foi elle denominado ao nascer. O titereiro *arranjou-se*, e agora recolhe os a bastidores para figurar em primeiro. É a successão logica das coisas.

A crise presta-se a largas considerações a respeito da anarchia, que no nosso paiz traz viciado e pervertido o regimen constitucional. Entraremos n'esse exame; porque é preciso fixar as responsabilidades para a historia. Por agora diremos pouco. Só apontaremos para estes dois topicos: concedeu-se ao partido regenerador a recomposição ministerial, que se recusou ao partido progressista; e tendo fugido o ministerio demissionario de dar contas á camara, que dissolveu, foge do governo antes de de dar contas á nova camara da dictadura, em que escusadamente se investiu.

D'estes e outros pontos teremos de occupar nos demoradamente, quando appareça formado o novo ministerio, o qual, ainda está no chôco, e já recebeu o nome de *martinhada* em attenção á conjunctura que o traz á luz do dia. Na organisação do novo gabinete, ha de realisar-se o que ha dias affirmámos, como sendo a lamentavel caracteristica da situação actual: reconhecimento de que é urgente fazer politica de conciliação, e impossibilidade de realisar uma solução, que não ateie ainda mais o fogo das paixões e aggrave as discordancias. O sr. Fontes, que está encarregado de organisar governo, vae conhecer praticamente as excellencias da sua obra.

O ministerio demissionario cáe na lama da mais completa ignominia. A elle se póde applicar o epitaphio, que appareceu sobre o tumulo de um pontifice mal afamado: *intravit ut vulpis, regnavit ut lupus et mortuus est ut canis*. Entrou com manhas de raposa, reinou com voracidade e ferocidade de lobo, e morreu despresivel e lazarento como um cão. A applicação é fidelissima.

Vae começar o segundo acto. O ministerio, que fez eleições geraes, morreu esmagado sob o seu *triumpho*, e nem sequer teve forças para se arrastar até á reunião da camara de seu fabrico. O sr. Fontes, que foi o organisador e mentor d'esse ministerio, e que ainda ha poucos dias, n'uma reunião do centro da rua do Norte, se fazia solidario com a politica dos seus titeres e os recommendava ao apoio da urna, é o encarregado de os enterrar e substituir. Ao tempo d'aquelles seus protestos de solidariedade politica, o sr. Fontes já tinha planeada, e até em parte assentada, a proxima organisação ministerial! Em outras epocas, chamava se a isto deslealdade, doblez e perfidia; agora, chama-se-lhe politica de arranjos. Em summa, o sr. Fontes tratou os seus titeres á altura da gravidade das circumstancias, o que nada nos importaria, se tudo isto não fosse a negação das normas e principios fundamentaes do systema representativo. O que está vigente é o predominio dictatorial do sr. Fontes.

E ainda bem, que, ao menos, o temos agora a descoberto. Sumiram-se os titeres, e fica o titereiro. Sem prescindirmos de criticar este acontecimento sob o ponto de vista do equilibrio entre os partidos, diremos, todavia, que com elle nos regosijamos. Está a situação definida, e acabaram todos os disfarces e equivocos. Tem o paiz, frente a frente, o estadista, que em si personifica toda a nossa vida politica desde 1867, e que é o evangelista dos arranjos, como regra de interpretação constitucional. O sr. Fontes dignou se assumir ostensivamente a governança. Surgiu á luz resplendente o salvador de Roma e das batatas. Vejamos como as batatss e Roma se salvam, para proveito da monarchia e gloria da gravidade das circumstancias!

(Progresso).

A resolução da crise

Veiu finalmente á luz o segundo parto da gravidade das circumstancias. Está organisado o novo ministerio, que ficou assim constituido:

Presidencia, fazenda, e interino da guerra, Fontes Pereira de Mello.
Reino, Thomaz Ribeiro.

FOLHETIM

AS FESTAS DA NAZARETH

Já vão cobrindo a estrada, em soberbas cavalgadas, o grande cirio da Prata Grande, o das Caldas, o de Obidos, descendo as serranias da Pederneira e allumiando a Nazareth ao clarão dos seus archotes! São bonitas festas, bomtas! Vae de envolta a alegria popular com o instincto religioso, e eleva aos ares o cantico da fé. Mundo encantado, em que os tyrios mysticos abrem ao sol os calices de prata! A vasta praça da Nazareth, que se torna pequena 'num momento, é, a esta hora, um panorama enorme de cabeças humanas, e, quantos foguetes ha no mundo sobem alli aos ares 'nestes tres dias!

Ha no sitio um rochedo escarpado, que olha attento para o mar e se debruça a vêl-o. Os pescadores tem um homem da companha, que passa alli o dia e a noite, e o povo corre durante as festas a ir visital-o. Foi alli que o cavalleiro se avistou perdido e elevou á Virgem a invocação que o salvou, segundo a tradição:

— Valha-me a Senhora da Nazareth!

Alguns devotos mais attentos vão com uma corda pela cintura estirar-se pelo rochedo para verem, ainda hoje, a pégada do cavallo. O caso é que isso não faz mal a ninguem... excepto a elles, que os deixa derreados!

A altura do rochedo é enorme; o olhar perde-se, quando da praia se ergue até ali; banham-o as nuvens; a aguia, ao passar, rasga a aza 'nelle!

De manhã, em pleno largo, jogam continuamente o páu uns poucos de camponezes. Faz-lhes circulo a multidão, acotovellando-se uns aos outros na esperança de qual haja de ver o jogo de mais perto.

Ha 'naquillo professores e curiosos. Os curiosos gastam ali o seu tempo a amestrar-se 'nesse exercicio; os professores vão de proposito á Nazareth, 'nesta epoca, para dar lições de pau a cinco tostões por discipulo!

Quando os foguetes e os sinos dão o signal de entrar o cirio, corre o povo 'numa onda immensa e vae collocar se no sitio do transito afim de assistir de perto ás tres voltas do estylo.

A atmosphera aquece então pelo halito ardente de milhares de creaturas, que ali se apinham.

*

Desfila para a romaria pela praça e gyra tres vezes em redor da egreja.

A musica marcha, e os anjos encetam o cortejo, — tres creanças de calção e meia, manta bordada e gorro de paladino, que se aguentam em cima dos cavallos guardando os pés em enormes estribos de pau!

Esses tres meninos desprendem a voz n'um guincho enorme, prolongado, sem cadencia, e *deitam as lôas*.

A melodia é tão maviosa que até o povo, com o seu dizer caracteristico, não se atrevendo a chamar áquillo cantar, nem recitar, nem declamar, chama-lhe — *deitar!*

O povo ajoelha, escuta, e applaude.

Segue-se a berlinda, que conduz a imagem de Nossa Senhora adornada de cordões de ouro, pedras preciosas, fitas, flores, franjas de prata...

Na sege immediata, vae o sacerdote, que distribue ao povo as lôas do anno. A multidão precipita se sobre os cavallos e sobre as rodas em um fervor christão indescritivel. — «Lôas! Lôas!...»

Eis, porém, a tranquitana em que o sr. juiz e a sr.ª juiza se expõem á admiração, — elle com a sua gravata alta, collete de velludo assertoado, casaca, calça de prezilha e collarinhos ao estylo classico da vela grande da nau *Centauro;* — ella de vestido decotado, com abundancia de folhos, mangas de tuffos, dezesete cordões de ouro ao pescoço, cousa de quatorze pulseiras em cada braço, toucado de flores e fitas, sapato aberto de setim branco, lenço bordado na mão com pontas arrendadas, representando emblemas delicados, á maneira de corações, settas, lyras e outras galanterias!

*

Durante o transito, o povo não está junto, está accumulado. Ninguem falla, ninguem se meche, ninguem respira. Fogem as moscas por não terem logar!

O resto do dia passa se nas touradas e arlequins. Uma tourada na Nazareth tem mais pronunciado caracter do que em Lisboa; ha mais ruido, mais coragem, mais raiva, e mais delirio. Dir-se-hiam restos das festas collossaes da antiguidade!

Os toireiros são vivamente applaudidos, mas custam-lhes caros os applausos quasi sempre. O publico parece sentir-se solidario da intrepidez d'elles, e quer salir contente da praça, haja o que houver!

Á noite theatro.

O theatro na Nazareth é do tamanho dos theatros de segunda ordem de qualquer cidade, e tem proporções de theatro real, — duas ordens de camarotes, plateia extensissima, e galeria para o povo. Nas noites da festa enche se a sala a deitar fóra.

É de uso na Nazareth ter cada pessoa um varapão a que se encoste.

O sujeito não desampara nunca o varapão. Na egreja encosta-o á parede.

Justiça, Julio de Vilhena.
Estrangeiros, Antonio de Serpa.
Marinha, José de Mello Gouveia.
Obras Publicas, Hintze Ribeiro.

O sr. Hintze Ribeiro exercerá tambem interinamente as funcções de ministro dos estrangeiros, em quanto não chega o sr. Antonio de Serpa, que nos dizem vir já em caminho. Os respectivos decretos foram hontem de tarde á assignatura regia, e devem apparecer hoje no *Diario*.

O novo ministerio não dissipará nenhuma das difficuldades da conjunctura. Herda todas as responsabilidades, que determinaram a queda do ministerio transacto, e sobre essas accumulará as proprias, que não serão pequenas O ministerio Bazorra viveu na dictadura, e fugiu antes da reunião do parlamento. Em caso nenhum poderia admittir-se uma dictadura, que não tivesse de ser posteriormente sujeita á responsabilidade parlamentar; e esta obrigação constitucional ficou mais accentuada ainda com a entrada dos srs. Hintze Ribeiro e Julio de Vilhena. O ministerio Bazorra e o ministerio do S. Martinho são mais do que irmãos gemeos; são os irmãos siamezes. Aquelles dois ministros constituem a ligação indissoluvel. E é justo! O sr. Fontes, que foi o organisador e mentor d'esse gabinete, e que despachava em todas as pastas nos negocios mais melindrosos, responderá por elle em côrtes, visto ter sido servido despedil-o antes da reunião do parlamento e ter-se dignado substituil-o no poder.

O sr. Fontes guardou para si a pasta da fazenda e a da guerra. A conjuncção d'estas duas pastas na mesma pessoa magnifica é promettedora de risonhas esperanças. Agora, sim, que vae realisar-se aquelle famoso saldo positivo de 27 contos de réis, que sr. o Fontes prometteu no seu relatorio de fazenda em 1872. «O *deficit*, ou acaba por uma vez, ou não acaba nunca.» Foi esta a maxima fundamental d'esse seu relatorio, que hoje readquire um interesse de actualidade, porque vae ser o evangelho do novo ministerio da fazenda Os nossos receios provêem só das coisas da guerra. Em vista da *situação da Europa*, que é a grande inspiração do nobre estadista, é possivel que o sr. Fontes se decida a fazer novas compras de armamento, como aquellas, em que se sumiram mil e tantos contos, sem d'elles se poder averiguar destino. Má conjuncção a d'aquellas duas pastas nas mãos do sr. Fontes!

O sr. Hintze Ribeiro fica na pasta das obras publicas, por sujeição aos arranjos de Torres Vedras, do syndicato Salamanca, e outros. De parceria com o sr. Antonio de Serpa, dará contas do inquerito industrial e do tratado do commercio. As industrias nacionaes estão garantidas em seus interesses e reclamações. O sr. Julio de Vilhena passa para a pasta da justiça, não sabemos se para fugir ás suas intransigencias na questão da cabotagem africana, se para ser executor testamenteiro do sr. Bazorra. O sr. Thomaz Ribeiro leva para a pasta do reino a sua poesia, e os seus triumphos eleitoraes no Porto. Leva tambem uma pontinha de facciosismo rancoroso para supprir a falta de sciencia de administração.

Tudo isto vale pouco. Veremos o que dizem os descontentes da familia regeneradora, que são numerosos. O que vale muito é a offensa aos principios constitucionaes. Diremos do assumpto em artigos subsequentes.

CARTA DE BRAGA

Novembro 14.

A noticia de momento a mais palpitante é a queda do ministerio Bazorra, e que 'nessa como 'nesta cidade e em todo o paiz devia ser recebida com satisfação.

O tal governo á altura da gravidade das circumstancias deu de si a mais triste ideia.

A sua passagem pelas instancias do poder assignalou-se unicamente pelo mais escandaloso patronato aos compadres Tavares e quejandos, transferencias e demissão de empregados honestos e honrados, para serem substituidos por individuos de conducta duvidosa, e quasi todos ineptos — pela collocação em empregos rendosos de toda a parentella dos srs. ministros, especialmente Bazorras, Bazorragens e Bazorrinhas, etc., etc.

Quem deve realmente estar satisfeito com todas estas miserias ha de ser S. M o sr. D Luiz, que tem sempre todos os desejos de acertar, mas que infelizmente poucas vezes isso lhe succede.

Os titeres entraram com o intuito de avigorar o derrocado e gasto partido regenerador, e, triste é dizel-o! mais o comprometteram com as basorradas que todos, cada um no seu ministerio, commetteram.

Deve exultar o partido progressista com este *desideratum*.

Compare-se a gerencia do ministerio progressista, as reformas que apresentou todas tendentes a melhorar os differentes ramos da administração publica, as economias que levou a effeito; com a do ministerio que acaba de ser demittido, e o resultado é o mais pungente castigo para os taes titeres que o sr. Fontes entendeu estarem á altura da gravidade das circumstancias. Pobres Belisarios! e triste desengano!

— Não houve 'neste districto opposição ás eleições para os cargos districtaes e municipaes.

Nas assembleias d'esta cidade a concorrencia foi diminutissima. Na assembleia dos Congregados á qual podem ir votar perto de mil eleitores, apenas entraram nas urnas cento e tantas listas! e assim em proporção.

— O governador civil Ieronymo da Cunha Pimentel, está em Lisboa. Consta pedira a demissão. São negaças de politicos saltimbancos.

—Do relatorio do sr general Moraes Rego, resultado da sua inspecção ao regimento de infanteria n.º 8 aqui estacionado, diz-se conter as mais acres censuras ao coronel Henrique Jose Alves, notando atraso na instrucção —alteração na ordenança em vigor — pouca regularidade nos uniformes — observando-se pouca disciplina nas praças de pret, e achando só regular a escripturação e a gerencia de fundos.

Que dirá a isto o preclaro e constante admirador de Napoleão I? O homem que tinha a vaidade de se considerar em merecimentos um dos primeiros officiaes do exercito. Coitado!

Cái-lhe por terra a mascara da hypocrisia que ha annos trazia alivelada.

—O mestre da banda regimental um sr. Azevedo, que foi expulso de caçadores n.º 3, é unico amigo dedicado com quem o coronel Alves convive intimamente, e que tem por mais d'uma vez compromettido o coronel por fazer obra pelo que elle lhe diz.

Logo no dia seguinte áquelle em que d'aqui sahiu o general inspector aquelle heroe de batuta entrou em exercicioa ctivo de suas funcções que são intrigar a todos, e d'aqui a origem principal de toda a desharmonia entre commandante e officiaes.

Isto é simplesmente irrisorio. E tudo por causa das entrevistas levadas a effeito no celebre quarto das pombas!

Este coronel Henrique José Alves, que está no caso de se reformar em general de divisão com o ordenado annual de 1:440$000 réis, não o quer fazer apezar da sua edade avançada, por se persuadir que é a primeira summidade militar do nosso paiz, e que vem a ser o Saldanha n.º 2.

Forte pateta!

Para bem da disciplina já deveria elle ter sido sujeito a uma junta sanitaria para ser reformado; mas como este paiz de ha muito está á mercê dos analphabetos e parvos não admira que este parlapatão das duzias queira ser qualquer cousa; ministro da guerra, general commandante da 1.ª ou 3.ª divisão.

—Tem estado doente o distincto medico, filho d'essa universidade o sr. dr. Antonio Maria Pinheiro Torres.

— O distincto advogado nos auditorios d'esta cidade o antigo deputado Manuel Joaquim Penha Fortuna, tem estado incommodado de saude estando actualmente quasi restabelecido, o que sinceramente estimamos.

— Já assumiu as funcções de seu cargo o sr. José Maria Parreira, intelligente, activo e bemquisto escrivão de fazenda d'este concelho.

—O sr. Frederico Augusto de Sousa, capitão d'infanteria 8, e actualmente promovido a major para infanteria n.º 14, diz se irá para governador militar de Coimbra, quando fôr promovido a coronel o que agora exerce essa commissão.

—Vae ser reformado o major d'infanteria n.º 8 por absoluta falta de audição.

—Vae haver opposição nas eleições das juntas de parochia d'esta cidade.

—O tempo corre limpido e secco, o que é proveitoso para a colheita das terras fundas e ribeiras.

—A epidemia da variola ainda grassa com bastante intensidade n'esta cidade e concelho.

NOTICIARIO LOCAL

Já por vezes temos escripto que a policia conimbricense para mais nada serve senão para namorar *sopeiras*, e levantar conflictos, e ainda não fomos desmentidos nem por palavras nem por obras Pelo contrario cada dia vemos confirmada a verdade do nosso asserto.

A ultima e ruidosa confirmação teve lugar no sabbado passado. Eis como nos contaram o occorrido:

Passava pelo Lyceu uma força de policia, e uns estudantinhos do primeiro anno, creanças de 11 e 12 annos, começaram a imitar com a voz o toque de clarins militares, e soltaram algumas vozes de commando. Foi o sufficiente: a policia carregou logo sobre elles de sabre em punho, perseguiu-os até ás aulas, feriu alguns, e prendeu diversos, que conduziu em triumpho entre as suas filas para a esquadra, maltratando brutalmente com coronhadas e espadeiradas as pobres creanças, por cujas faces rolavam abundantes lagrimas!

Quando este *cortejo* passava no Largo do Castello, alguns estudantes da Universidade que acabam de sahir das aulas, não se podendo ter perante um espectaculo tão repugnante, e levados d'essa generosidade que foi sempre a nobre caracteristica da mocidade academica, procuraram intervir em favor dos pequenitos, victimas da brutalidade policial. Os quichotescos guardas porém estavam armados de espingardas e sabres bayonetas, e vendo diante de si alguns rapazes inermes, portaram-se *valentemente*, recebendo-os á coronhada e bayonetada, de que resultaram contuzões e ferimentos, dando varias cargas desordenadas e loucas, e mordendo até com uma furia de cães raivosos!

Tornou-se grande a balburdia, e o caso ameaçava já complicar-se sériamente, mas felizmente n'este comenos chegou o sr. commissario que mandou soltar os presos, e recolher a policia feroz á jaula

A academia reuniu em assembleia geral e enviou uma commissão protestar contra taes brutalidades perante o sr. governador civil, e commissario de policia.

Suas ex.as receberam a commissão com muito boas palavras, e prometteram fazer justiça; ouvimos porêm que tal justiça não passará de umas transferencias de esquadra, e... mais nada!

E é assim que se faz a policia n'esta terra, para onde as principaes familias do reino mandam os seus filhos, as meninas dos seus olhos!

Isto não póde ser; pedimos providencias.

Hoje chegou a esta cidade o ex.mo sr. José Luciano de Castro com a sua familia, S. ex.a regressa da Anadia, onde passou o verão, e dirige-se á capital.

D'aqui enviamos os nossos comprimentos ao illustre estadista, fazendo votos por que prosperamente conclua a sua viagem.

Informam-nos de que brevemente chegará a esta cidade uma companhia dramatica, que no *theatro-Circo-Conimbricense* dará varias recitas com o *Fausto* o *Zé Povinho*, e outras peças escolhidas.

Só desejamos que assim succeda. Precisa-se de alguma cousa alegre que de nós afugente o tedio e a semsaboria.

Esteve n'esta cidade durante alguns dias o sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, distincto advogado nos auditorios d'Aveiro, e redactor politico do *Progressista*.

S. ex.a já se retirou.

Nas salas, colloca-o atraz da porta com o bonet em cima, para depois o differençar.

No theatro,—guarda-o na mão.

De modo que, em subindo o panno, os actores vêem mais os varapáos do que os espectadores, e dir-se-ia que estão representando a um canavial!

O publico da Nazareth é o mais exigente e ruidoso de que ha noticia, e está a gritar incessantemente, a rir, e a bater com os varapáos. Não se calcula o que isso é!

Á Nazareth não vão unicamente romeiros e *toristas;* além da população fluctuante que ali surge de subito nos tres grandes dias, alagam-se as casas da praia a grande numero de familias que de toda a parte do reino correm para lá, em procura das soberbas ondas montanhosas, que nos levantam comsigo como se foramos parentes d'aquelles Chaldêos que tentaram escalar o céo!

Ainda mal rompe o dia, vae a gente pobre da villa banhar-se lá a uma extrema da praia, vestindo-se e despindo se por detraz das pedras.

A pouco e pouco principiam a povoar-se as barracas, e os banheiros encetam a lida de cada dia, sahir d'agua e entrar na agua, para darem a mão ás timidas e aos medrosos.

Duas horas depois desarmam-se as barracas, e, sobre aquella arsia em que mil pés delicados se agitaram, estendem-se canastras, celhas e celhas com o peixe que os pescadores conduzem. É ali mesmo o mercado: e, á hora em que expira o imperio dos banhistas, principia o reinado das corvinas e das fataças!

A praia toma então um aspecto commercial e a população até ao meio dia inquieta se apenas com o preço do carapau. O que ha de curioso n'aquella industria é que a raridade ali é o que deprecia o genero: quando ha mais peixe, é que elle é mais caro,—porque, os almocreves e os peixeiros, em o peixe sendo muito, compram-o para o conduzirem nas canastras, ou para o embarcarem nas varinas e vendel o nas terras em que houver escassez d'elle; do que resulta que quanto mais peixe ha na Nazareth, menos peixe a Nazareth tem. É claro.

Pelo dia adiante não se ouve fallar senão de promessas á Senhora; um que vae pesar-se a trigo, outro que vae pesar-se a cera, outro que vae pesar-se a cobre; e narra-se a lenda de D. Fuas, que, andando de uma vez a divertir-se com os seus amigos pela Nazareth, que n'esse tempo era um matagal, encontrou, por occasião de uma caçada, a imagem de Nossa Senhora. Ouvindo isto, o povo benze-se e chora. É o que lhe vale. Boas e simples almas! Sagrado povo! Não venha ninguem fallar-nos de educar o coração. Coração tem-o aquella gente, e coração de lei. O que foi que lhe ensinaram? Como, ensinar?! O coração não tem que aprender, Sabe, adivinha tudo. O mais que elle faz é se esquecer. A gente da cidade anda por ali pasmada da devoção dos romeiros, e como que envergonhada de sentir tão pouco, que, rindo sempre do que faz rir os outros, não chora nunca do que os faz chorar!...

*

No egreja as festas da Nazareth não têem de particular senão o auditorio, que se compõe—caso não trivial nos auditorios da egreja!—de gente que cre em Deus.

Chovem ali sermões.

Ainda o padre não rematou: *Disse!* já um collega lhe salta ao lado, a prègar nova encommenda.

No adro, é cousa a fórma porque os sacerdotes agenciam a sua vida, n'estes dias de chega a todos. Acaba um camponio de contratar uma missa, e depara com outro padre que lh'a offerece logo mais em conta.

—Já ajustei por seis tostões; retruca o laponio.

—Vossemecê tem missa dita por mim com a maior cautella, sem fazer tanta despeza

—Quanto hei de gastar?

—Um cruzado.

Fica o laponio em meditação, quando sente agarrar-se pela golla da jaleca.

—Olhe que o senhor rasga-me!

É outro padre, qua se lhe encosta ao hombro e lhe diz ao ouvido:

—Uma de doze e não fallemos mais n'isso!

E, todavia, a devoção ali conserva-se ainda firme, e é fabuloso o numero de pessoas que concorrem a estas festas

Desde o dia 10, que já não ha uma sege nas Caldas da Rainha disponivel para ir á Nazareth. Este anno está para lá muita gente de Lisboa a banhos. O jogo é uma das seducções da villa e da praia. O povo vai pela fé na Virgem, e a gente fina pela fé nas cartas.

Tudo é fé,—e tudo é gente!

JULIO CESAL MACHADO.

Hontem com a solemnidade do costume foi dada posse ao novo decano da faculdade de medicina o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

Depois d'esse acto s. ex.ª foi comprimentado pelos seus collegas na faculdade.

As eleições do Club Academico terão logar no dia 27 do corrente.

É grande a animação e será porfiada a lucta.

No proximo domingo celebrar-se-ha pomposamente na egreja de S. João d'Almedina a festividade da Apresentação de N. Senhora.

Serão prégadores os rev.os João Paes Pinto, e Porphirio Antonio da Silva.

Apparecen já o primeiro n.º da *Porta Ferrea*, jornal academico que ha tempo se tinha annunciado.

Está bem redigido, e promette vir a occupar logar honroso nas fileiras do jornalismo.

Agradecemos o favor da troca.

Na ultima semana falleceram 'nesta cidade 5 pessoas.

NOTICIAS GERAES

Attentados contra a vida de Guiteau

Devem os leitores estar lembrados do caso que ha tempos narrámos d'uma scena na prisão entre o assassino do presidente dos Estados-Unidos Guiteau e o seu carcereiro.

Pois aqui temos noticia de um novo attentado contra a vida d'aquelle criminoso.

Os proprios empregados do carcere confessam que o carcereiro Gill, nada tinha que fazer áquella hora na sala do preso; que este nunca possuiu a folha d'aço que encontraram no chão, e que só á destresa e continua vigilancia de Guiteau. este deveu o escapar se aquella vez do perigo que correu novamente, poucos dias depois, quando Masson, o sargento, quiz fazer justiça por suas mãos.

Seria para lastimar que um novo attentado, d'esta vez melhor succedido, fizesse com que Guiteau morresse na prisão em vez de soffrer a acção da lei, decerto não menos severa, porém mais legal e mais digna d'um paiz civilisado.

Guiteau continua preso em virtude d'uma ordem expedida a pedido do chefe de policia Charles Vernon, de Washington, que o accusa de ter attentado contra a vida do presidente.

A accusação fiscal limita-se a adduzir a confissão do assassino, as suas proprias cartas, a declaração que fez ao chegar á estação de policia e o testemunho de duas ou tres pessoas que presenceáram o crime.

Se a defeza allegar alienação mental no accusado, o fiscal tratará de a rebater por meio d'outras provas distinctas do exame facultativo. O governo está resolvido a evitar quanto possivel as delongas e subterfugios, que poderão resultar do exame de peritos e das opiniões dos medicos.

A causa será julgada na sala de justiça do City-Hall, ou casa de governo, famosa já pelas importantes causas politicas que se julgaram n'ella, entre outras e de John N. Surral, accusado de cumplicidade no assassinio do presidente Lincoln, e a de Sanford Canever, convicto de suborno das testemunhas na mencionada causa.

Aprehensão importante

Um telegramma da Guarda, expedido ante-hontem e publicado no *Diario Popular*, diz que houvera alli uma aprehensão importante de fazendas hespanholas, e que fôra morto um empregado e dois contrabandistas gravemente feridos.

Desastre no caminho de ferro da Beira

Houve um grande desastre na linha ferrea da Beira, perto de Mangualde. O desastre foi produzido pelo choque de um trem de lastro, com um wagon que seguia á vara, pela linha, conduzindo alguns trabalhadores. Quatro d'estes infelizes foram logo mortos, ficando feitos em pedaços!

Ha mais seis gravemente feridos, e alguns d'elles em estado desesperado.

Além d'estes ainda foram alguns mais feridos e contusos, mas levemente.

Os jacinthos cultivados n'agua

É costume cultivarem-se os jacinthos em frascos com agua postos em cima das jardineiras. É desde 15 de outubro até fins de dezembro que se faz esta cultura. Usa-se quanto possivel d'agua da chuva, ou então de ribeira ou ria. Deita-se agua nos frascos ou jarras por fórma que o colo das raizes toque a superficie da agua. Tem-se o cuidado de a conservar sempre no mesmo nivel. Despeja-se a agua e substitue-se duas ou mais vezes, afim de não apodrecer.

Não convém a principio apressar muito a vegetação, por isso deve haver o cuidado de, nas primeiras 3 ou 4 semanas, conservar os frascos em sitio secco e fresco, e evitar a atmosphera humida e quente.

Passados esses dias, podem-se expor á luz do sol do frizo da janella, o que é muito melhor do que aproximal-os do fogão ou brazeiro. De tempos a tempos lavam se as folhas, para lhes limpar o pó.

ANNUNCIOS

BANDEIRA JUNIOR

147—Rua da Calçada—149

COIMBRA

TEM o gosto de annunciar ao respeitavel publico e especialmente ás suas ex.mas freguezas que no principio da proxima semana vae pôr em exposição no seu estabelecimento uma lindissima collecção de objectos de vime que recebeu directamente, e ao mesmo tempo annuncia desde já ter á venda um variadissimo surtido em objectos de pelle, ruges, franjas, enfeites e botões, tudo muito moderno proprio para adorno de vestidos e casacos para senhora. Tem á venda tambem capas de oliado, burracha e merino desde 40$00 até 20$000. (1)

O melhor dos purgantes

AS PILULAS PURGATIVAS DE NOGUEIRA, agradaveis á vista, perfeitamente toleradas pelos estomagos ainda os mais debeis, e produzindo o effeito purgativo sempre regular e constante, sem os inconvenientes dos purgantes drasticos, são essencialmente purificadoras dos humores viciados, o mais innocente e efficaz purgante nas affecções biliosas do estomago e dos intestinos e bem assim nas diversas doenças cutaneas, falta de apetite, ictericia, etc., etc.

Vendem-se nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita), Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito princtpal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa. (2)

120 RÉIS!

SEIS VINTENS

Volumes em 8.º francez de 250 a 300 paginas

A PUBLICAÇÃO MAIS BARATA DE TODO O MUNDO

NO PRÈLO

O escandalo, A alcova das rainhas, O corsario dos cabellos de ouro, As orgias da regencia, O corta cabeças, O leão dos desertos, Christãos e musulmanos, Os crimes da inquisição, Um heroe da revolução de setembro.

Assignam-se e vendem-se na agencia da EMPREZA ROMANTICA, largo da Portagem, n.º 229—Coimbra. (3)

GRANDE LOTERIA DE MADRID

(Extracção a 23 de dezembro de 1881)

EM CASA DO CAMBISTA

Antonio Ignacio da Fonseca

EM

LISBOA com filial no PORTO

O capital que se distribue 'nesta loteria é, em moeda portugueza,

2.628:000$000 réis

cerca de tres mil contos de réis!

Antonio Ignacio da Fonseca, com casa de cambio e loterias na rua do Arsenal, 56, 58, 60 62 e 64, Lisboa, e com filial na Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto, faz sciente ao respeitavel publico da capital, provincias, ilhas e Brazil, que tem nos seus estabelecimentos um variadissimo sortimento de bilhetes e suas divisões, como abaixo se vê, da loteria MONSTRO, que se verifica em Madrid no dia 23 de dezembro do corrente anno de 1881.

O annunciante satisfaz todos os pedidos que se lhe façam, quer sejam para jogo particular quer sejam para negocio (porque dá boas commissões), na volta do correio, recebendo em pagamento letras, ordens, vales, sêlos do correio ou em outra qualquer especie, que mais convenha ao consumidor, exceptuando os sêllos de verba.

Remette em tempo necessario planos, listas e telegrammas.

Promptifica-se a fazer o pagamento de qualquer premio, que tenha a fortuna de vender, nas recebedorias das comarcas, se tanto quizer o interessado.

Recommenda ao publico a leitura do plano d'esta grande loteria, e em especial a parte em que garante um premio certo a quem tiver DEZ numeros seguidos!!! e cinco premios a quem tiver CINCOENTA numeros seguidos!!!

(Em moeda hespanhola)		VALOR DOS PREMIOS	*(Em moeda portugueza)*	
1 de. . . .	2.500:000		1 de. . .	450:000$000
1 de. . . .	1.250:000		1 de. . .	225:000$000
1 de. . . .	750:000		1 de. . .	135:000$000
2 de. . . .	250:000		2 de. . .	45:000$000
4 de. . . .	125:000		4 de. . .	22:500$000
20 de. . . .	50:000		20 de. . .	9:000$000
2 approx. de.	50:000		2 approx. de	9:000$000
2 » de.	34:000		2 » de	6:120$000
30 de. . . .	25:000		30 de. . .	4:500$000
2 approx. de	22:500		2 approx. de	4:050$000
1758 de. . . .	2:500		1758 de. . .	450$000
99 de. . . .	2:500		99 de. . .	450$000
99 de. . . .	2:500		99 de. . .	450$000
99 de. . . .	2:500		99 de. . .	45.$000
3999 reintegr. .	500		3999 reinteg. de	90$000
6119			6119	

EXPLICAÇÃO DAS APPROXIMAÇÕES

Os numeros anterior e posterior do premio de 450:000$000 réis tem, cada um, approximação de 9:000$000 réis, alem de outro premio que lhe possa pertencer no sorteio.

Os numeros anterior e posterior do premio de 225:000$000 réis tem tambem, cada um, approximação de 6:120$000 réis, independente de qualquer outro premio que lhe possa pertencer.

Os numeros anterior e posterior do premio de 180:000$000 réis tem, cada um, approximação de 4:050$000 réis, assim como outro premio que lhe possa caber.

Nas tres centenas dos tres premios maiores são todos os 297 numeros premiados com 100 libras cada um. Quer dizer: se sair o primeiro premio no n.º 1:416 todos os numeros de 1:401 a 1:415 e de 1:417 a 1:500 tem este premio. Se sair no n.º 1:584 o segundo premio são premiados com 100 libras os numeros de 6:501 a 6:586 e de 6:588 a 6:600. Se sair o terceiro premio no n.º 7:731 são premiados com 100 libras os numeros de 7:701 a 7:730 e de 7:732 a 7:800.

Todos os numeros cuja terminação seja egual áquella do que obtiver o premio de 450:000$000 réis, são premiados com 20 libras; quer dizer se sahir o premio grande em n.º 7:545, todos os numeros que terminem em 5 têem este premio, e por conseguinte quem tiver DEZ numeros seguidos, uma SERIE, tem já certo o premio de 20 libras, e póde ter tres vezes todos os dez numeros premiados, por as approximações de centenas, além do que lhe caiba por sorteio, e para isso bastará que a dezena seja beneficiada com os tres premios maiores. Creio que deixo bem explicada a combinação das approximações.

PRECOS: Bilhetes inteiros a 92$000 réis, meios a 47$000, quintos a 19$000, decimos a 9$500, fracções de 6$000, 4$800, 4$500, 3$000, 2$400, 2$000, 1$500, 1$200, 1$000, 000, 480, 300, 240, 150, 120 e 60 réis. Series de dez numeros seguidos, tendo cada uma um premio certo, de 60$000, 48$000, 24$000, 12$000, 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 réis, havendo grande variedade de numeração e podendo-se alcançar grande quantidade de numeros em series e de 50 numeros de 300$000, 240$000, 120$000, 60$000, 48$000, 24$000, 12$000, 6$000, 3$000 réis, com 5 premios garantidos, podendo ter mais de 150 premios!!!

Considerando-se esta casa uma das mais bem sortidas pede aos seus numerosos amigos e freguezes o fazerem os seus pedidos com alguma antecedencia.

As listas chegam no dia 26 e o pagamento dos premios é feito em seguida.

Esta casa descontou no sorteio egual effectuado no anno de 1880 seis decimos com a sorte grande dos

450:000$000 réis

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 a 64, Lisboa, ou á filial na Feira de S. Bento, 33 a 35, Porto.

N. B.—Grande variedade de bilhetee e suas divisões para os sorteios ordinarios das loterias portugueza e hespanhola pelos preços já annunciados.

Contra as tosses

NUMEROSOS attestados de distinctos medicos da capital e provincias comprovam a incontestavel efficacia do *Xarope de S. Thomé*, para debellar as tosses ainda as mais antigas e rebeldes, em geral contra todas as affecções tossicolosas e asthmaticas.

Á venda nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita), Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa. (4)

Farinha da saude

A MELHOR e a mais agradavel para caldos peitoraes ferruginosos, especialmente uteis para doentes do peito, convalescentes de quaesquer doenças e crianças de constituição fraca.

Á venda nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita) — Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa. (6)

Bilhetes, series e fracções á venda na rua do Arsenal, 56 a 64, para a e bem assim na filial na Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto.

IMPRENSA LITTERARIA

ESTA Imprensa continúa a encarregar-se da execução de qualquer trabalho typographico, sob a direcção do sr. Antonio de Paula e Silva, filho do sr. Francisco de Paula e Silva, administrador que foi d'este estabelecimento por mais de vinte annos.

Esperando que esta casa continuará a merecer dos seus antigos e actuaes freguezes a confiança de que recebeu innumeras provas, cumpre-me agradecer antecipadamente a todos os senhores que tiverem a bondade de a procurar de hoje em diante para a execução das suas obras.

Coimbra, 12 de novembro de 1881.

Pedro Róxa

(6)

AVISO

TENDO fallecido o sr. Francisco de Paula e Silva, honrado administrador da Imprensa Litteraria, convido todos os senhores que tiverem creditos ou debitos para com este estabelecimento a dirigirem-se ao sr. Antonio de Paula e Silva, que fica auctorisado a tomar conhecimento d'uns e d'outros para serem seguidamente regulados.

Coimbra, 12 de novembro de 1881.

Pedro Róxa.

(7)

Estabelecimento Commercial

DE

MACHADO & FERREIRA

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 94

COIMBRA

ACABA de chegar a esta acreditada casa um importante e variado sortido de fazendas de alta novidade, proprias da presente estação; a saber:

Uma explendida collecção de chapeus para senhora, puramente modernos e gostos muito aperfeiçoados.

Uma grande quantidade de cortes de cachemiras para vestidos e guarnições para os mesmos.

Bonitas lãs, lisas e lavradas, lenços de malha de differentes gostos, casacos de feltro para creança e saias de casemira.

Um grande sortido de merinos francezes, pretos e outras côres, além de muitos mais objectos proprios do seu commercio.

Os proprietarios d'este estabelecimento rogam ás suas numerosas freguezas o distincto obsequio de visitarem esta casa, onde encontram preços muito reduzidos e grande diversidade de artigos, do que ha mais moderno. (8)

Attenção

NESTA redacção se diz quem necessita de um rapaz com practica ou sem ella de estabelecimento de fazendas brancas.

(9)

Cirurgião Dentista

CEREGHETTI DOMINIQUE

COIMBRA

POSSUE todos os aparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem comoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor.—Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguaal os dentes demasiadamente compridos, separa os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bôcca e cura o escorbuto radicalmente.

Tira callos sem dor alguma podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

Tem a sua residencia e laboratorio na Praça 8 de Maio—Coimbra.

N. B. Advêrte, que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicularmente. (10)

PROMPTO INFALLIVEL

BARATISSIMO

TRATAMENTO

ANTI-RHEUMATICO

O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos agudos.
O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos chronicos.
O ELIXIR SARRAZIN cura a gotta.
O ELIXIR SARRAZIN cura o lombago.
O ELIXIR SARRAZIN cura as dôres sciaticas.
O ELIXIR SARRAZIN cura as enxaquecas.

Adoptado por todos os hospitaes francezes

PREMIADO PELAS ACADEMIAS

Preço 1$000 réis

Deposito em Coimbra, **J. L. M. Ferraz,** largo do Castello.
» » Lisboa, **Avellar,** rua Augusta, 225 e 227.
» no Porto, **Ferreira & Irmão,** Bainharia, 77 e 79.

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias. Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, Curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica).—Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.
Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cûtis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

AOS AMADORES.

Quereis vinho tinto velho de magnifica qualidade? visitae o armazem da rua das Padeiras, n.º 39, que ahi encontrareis excellente pinga.

No mesmo armazem continua-se a vender o excellente vinho branco de 6 annos, que tão apreciado tem sido, a 150 réis o litro, vendendo-se do mesmo já engarrafado a 160 réis a garrafa. Cópo de 2 decilitros 30 réis.

Rua das Padeiras, 39

Juizo de direito da comarca de Coimbra

(1.º ANNUNCIO)

POR este juizo e cartorio do escrivão interino Brito, voltam á praça pela segunda vez no dia 27 do corrente para serem vendidas, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, todos os papeis de credito e dividas activas descriptas no inventario orphanologio, a que se procedeu por obito de Francisco Pedro da Silva, negociante e morador que foi n'esta cidade, em virtude de sentença preferida na acção especial para prestação de caução, que Antonio Henriques Lameirinho, mulher e outros, do logar de Friumes, movem contra a viuva do fallecido, D. Maria da Nazareth e Silva, residente n'esta cidade; e vão á praça por metade do seu valor.

Coimbra, 14 de novembro de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.

(11)

Misericordia de Coimbra

A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade manda annunciar que se acha vago e a concurso, pelo tempo de 15 dias, um logar de Capellão.

Os concorrentes a este logar deverão apresentar seus requerimentos acompanhados das cartas de presbytero e confessor, approvado n'este bispado, dentro do referido praso, na secretaria da mesma Santa Casa, onde lhe serão presentes as obrigações inherentes áquelle logar.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 15 de novembro de 1881.

O cartorario
Acacio Hypolito.

(12)

SENHORA PRENDADA

NECESSITA SE d'uma senhora prendada para educar quatro meninas. Prefere se de quarenta annos para cima.

Trata-se na Livraria Popular em Coimbra.

(13)

Contra a chuva e o frio

A CASA Bolsson & Pombar, acaba de receber um sortido completo de casacos e capas impermiaveis, assim como regalos, platinas, boás, bebés, abafadores, etc., etc.

Preços commodos.

115 — RUA DA CALÇADA — 117

COIMBRA

(14)

2.º ANNUNCIO

Juizo de direito da comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

POR este juizo e cartorio do escrivão interino Brito, correm editos de trinta dias, que começam a contar-se da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos, para na segunda audiencia do mesmo juizo, passado que seja o dito praso, verem accusar esta citação e ahi marcar lhe o praso de tres audiencias para deduzirem qualquer impugnação á justificação para averbamento d'uma apolice no valor d'um conto de réis, que foi legada por Manuel José Correia Calheiros, morador que foi no logar de Cellas, aros d'esta cidade, em testamento feito no Rio de Janeiro a seu fallecido irmão, Luiz José Correia, representado hoje por seus filhos, menores, naturaes, Antonio, Manuel e Francisco, moradores no sitio de Santa Comba, em favor de quem se pretende fazer o dito averbamento, sendo estes representados em juizo, pelo seu tutor Ignacio das Neves, casado, proprietario, morador em Tovim de Baixo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes. Declarando-se que as audiencias d'este juizo se fazem ás segundas e quintas feiras de cada semana, ou nos immediatos, sendo aquelles santos ou feriados.

Coimbra, 10 de novembro de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.

(15)

POBRESA DE

SANGUE

FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS

VINHO DE BELLINI

(Quina e Columbo)

Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres palidas, Irregularidades e Empobrecimiento do Sangue, etc. Recommendado ás Creanças Senhoras debeis, Pessoas idosas ou Enfraquecidas por Doenças ou Excessos.

PREÇO: 1,000 REIS.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phᵉⁿ em PARIS

Potes para azeite

VENDEM-SE potes de lata para azeite. Trata-se com Anselmo Mesquita, nas escadas de Sant'Iago. (16)

POS DE GRANITO COR DE ROSA

ao Perfumo de Hortelã alambreada

O MELHOR DE TODOS OS DENTIFRICIOS

O unico que não altera o esmalte dos dentes

Expedição franco de porto pelo correio.

PREÇO DA CAIXINHA: 10 FRANCOS

Mᵐᵉ DOBRAL, rue David, 10, Passy-Paris

Todas as pessoas comprehendem a grande vantajem que esmera-se a conservação das dentes e a hygiena da bocca. N'uma questão d'esta, toda economia pode crear um perigo. O preço não he nada; o resultado he tudo. Nossa pós emprega-se só ou concurrentemente com agua de Botot.—Preço: 1:800 reis. Venda em grosso para Espanã, Portugal e Colonias, *Agencia Franco-Hispano-Portuguesa.* Paris, 55, Rue Taitbout.—Madrid, 31, Calle del Sordo.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

Caixeiro para mercearia

JOSÉ MARQUES PINTO, percisa de um para o seu estabelecimento na Praça do Commercio, a quem dará ordenado conforme as habilitações que tiver.

Coimbra, 2 de novembro de 1881.

(17)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:690 | Sabbado, 19 de novembro de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

A SOLUÇÃO DA CRISE

Tem sido severamente censurada por grande parte da imprensa do paiz a solução, que foi dada á crise que derribou no pó o ministerio basorraceo. Todos estranham a anticonstitucional attitude que el-rei houve por bem assumir 'nesta conjunctura, e justamente condemnam a diversidade do seu proceder para com progressistas e regeneradores, diversidade bem accentuada na concessão que a estes fez da dictadura, da recomposição, e de um ministerio novo, emquanto aos primeiros nem lhes consentiu uma leve modificação no gabinete que haviam formado.

É geral o descontentamento. Reconhecem-no os thuribularios da situação, os bonzos do deus Fontes, e por isso temerosos andam azafamados procurando deitar agua na fervura, e tentando fazer abater a onda da indignação, que alterosa se levanta, e que ameaça envolvel-os nas suas espumas embravecidas.

Assim andam, e 'nessa faina barafustam, e palavream para nos convencerem e aos outros das suas puras intenções, e de que nada ha mais constitucionalmente correcto do que a questionada solução, a qual não podia ser outra, lá no entender d'elles, porquanto a crise não foi politica, mas simplesmente ministerial.

Não vos esfalfeis, santas creaturas, não é necessario que lanceis os bofes pela boca, nem com isso ganhaes coisa alguma. Nós sabemos perfeitamente distinguir entre uma crise ministerial e uma crise politica; mas embora deis um ou outro nome á que victimou o gabinete de Sampaios & Comp.ª, nem assim vos collocaes em melhor posição, nem lavaes o soberano da pecha de ter usado mal do mandato popular que a Constituição lhe confiou. E se não, vejamos.

Quando foi que o vosso partido subiu ao poder?

Subiu quando a arruaça avinhada esbravejava nas ruas; subiu numa occasião em que persuadistes ao rei e ao paiz de que as circumstancias eram graves, gravissimas, e tão difficeis que exigiam ao leme do estado os mais altos luminares da vossa politica, os vossos grandes homens.

Foi assim; e portanto n'esse caso o que exigiam os principios da politica? o que pedia o patriotismo?

Exigiam, pediam, que effectivamente organisasseis um ministerio sisudo, composto da vossa melhor gente, que fosse um legitimo representante do partido, e que animado das suas ideias, se elle tem algumas, fosse capaz de envidar quaesquer esforços para pôr a cousa publica a bom caminho.

Ora, isto, ou vós o fizestes, ou não.

Se vós o fizestes; se o gabinete Sampaio era a nata da regeneração, se n'elle estava a genuina expressão das vossas ideias e do vosso sentir politico, se elle era um legitimo representante do partido, a crise que o derribou foi—politica.

Politica, sim, porque os oito mezes de mercia d'esse gabinete, e a sua queda voluntaria, são os mais claros indicadores de que os chefes da regeneração não acharam, nem julgaram os seus principios, e portanto os do seu partido, aptos para serem postos por obra nas presentes circumstancias, coisa que já não é nova para elles, pois foi assim que lhes succedeu em 1877 e em 1879.

E sendo politica a crise, é evidente que o novo ministerio não podia ser organisado com elementos regeneradores, e que permittindo que assim o fosse el-rei andou mal, muito mal. Não podeis negar isto.

Se não fizestes o que devieis fazer; se o ministerio demissionario não era um representante vosso; se as suas ideias heterogeneas se não harmonisavam com a vossa geral orientação politica e administrativa; se elle era o gato do architecto allemão, então a crise poderá ter sido ministerial, mas attendei a que n'este caso nem vós nem el-rei ficam em melhores lençoes

Faltastes ao que devieis á patria; atraiçoastes os interesses do paiz; mostrastes que ereis um partido de traficantes e especuladores que só cuidam de si, e que põe os seus *arranjos* em muito mais do que a causa nacional; patenteaste-vos indignos e miseraveis, e portanto sua magestade el-rei devia afastar-se de vós com asco e horror, para que o povo se não apartasse d'elle, com a tristeza no coração é certo, mas urgido pela necessidade extrema da sua salvação.

Sendo ministerial a crise, muito menos devieis ser chamados ao poder, na pessoa do vosso chefe, o titereiro fabricante de gabinetes de comedia, e fazendo-o o soberano commetteu um erro gravissimo de que deve estar amargamente arrependido, se é que o omnipotente valido lhe deixa margem para o arrependimento.

Já vedes, pobres talapões, que nada adiantaes com a vossa distincção de crises, e que para nós é indifferente que assenteis a questão n'um ou n'outro campo. O dilemma é perfeito, de nenhuma forma lhe escapaes ás pontas.

Mas se não quereis esticar vergonhosamente, inventae outro argumento. Este foi-se.

Vamos; ou bem se é thuribulario, ou não se é.

O sr. Fontes e a crise

Para constituir e apertar na camara dos dignos pares a colligação, que foi ponto de apoio das arruaças, e pretexto constitucional para a queda do ministerio progressista, o sr. Fontes disse ali n'um dos seus discursos, que em caso algum succederia a esse ministerio. A declaração equivalia a um compromisso publico e solemne de cedencia do poder em favor do sr. duque de Avilla, que não estava resolvido a trabalhar em favor de terceiro. Não se tratava do sr. Fontes, como particular, mas do sr. Fontes, como chefe de partido. A declaração do sr. Fontes era completada por outra do sr. Lopo Vaz, na camara dos srs. deputados, dizendo que o *partido regenerador* julgava não ser chegada a hora constitucional da sua restauração, embora o ministerio progressista caisse no decurso da sessão legislativa do anno. A politica dos conluios e das trapaçarias affirmava-se já com este descaro e impudor, emquanto o pobre do partido progressista, avergado ao peso da herança, que dos regeneradores recebera, envidava patrioticamente todos os seus esforços para acudir á perigosa desorganisação das finanças publicas.

Sabe-se como o sr. Fontes se desprendeu dos hames d'aquella declaração solemne. Por uma interpretação digna da Larrága, e outros da mesma escola, o sr. Fontes acceitou o encargo de formar o gabinete, que succedeu ao ministerio progressista, e andou de porta em porta a arrebanhar os ministros, que ha pouco se afundaram na lama. O sr. Fontes organisou um ministerio de seus titeres, mas deixou-se ficar de fóra, *por honra dos seus com-*

FOLHETIM

AS ESTRELLAS

(NARRATIVA DE UM PASTOR PROVENÇAL)

Quando eu era pastor no Luberon, levava semanas inteiras sem ver viva alma, só com o meu cão Labri e as minhas ovelhas. De tempos a tempos o ermitão de Mont-de-l'Ure passava por alli á cata de hervas medicinaes e ás vezes apparecia me a cara enfarruscada de algum carvoeiro do Piemonte; mas eram todos creaturas simples, caladas pelo habito da solidão, já desacostumadas do prazer de fallar e que não sabiam nada do que se passava na terra, tanto nas aldeias como nas cidades.

Assim é que, quando eu, de quinze em quinze dias, ouvia no caminho da montanha os chocalhos do macho da herdade que me trazia as provisões quinzenaes, e via, surgindo aos poucos, a cara esperta do pequeno *miarro*, o rapazito da granja, ou a coifa incolor da velha tia Norade, era uma verdadeira festa para mim. Pedia então que me dessem conta de todas as novidades da terra, dos baptisados, dos casamentos; mas o que acima de tudo me interessava era ter noticias da filha dos patrões, a menina Estephanette, a mais bonita n'aquellas dez leguas ao redor. Sem mostrar grande interesse por isso, ia-me informando se ella frequentava muito as festas, os serões, se lhe appareciam pretendentes; e a quem me perguntar que interesse tinha n'isso eu um pobre pastor das montanhas, respon derei que contava vinte annos e que essa Estephanette era o que de mais formoso tinha visto em toda a minha vida.

Ora, certo domingo em que eu esperava os viveres da quinzena, aconteceu que só chegassem muito tarde. De manhã dizia commigo:

—Isto é por causa da missa; depois, por volta do meio dia, cahiu uma grande tempestade, e d'ahi concluí que o animal não pudéra romper os maus caminhos.

Finalmente, cerca das 3 horas, com um céo lavado e a montanha brilhante de agua e de sol, ouvi, por entre o gottejar das folhas e o transbordar dos rios entumecidos, os chocalhos do macho, tão alegres, tão vibrantes como um valente carrilhão em festa de Paschoa. Não era, porém, o pequeno *miarro* nem a velha Norade quem conduzia o animal. Era... adivinhem quem?... A menina, meus amigos! a nossa menina em pessoa, sentada muito direitinha entre as bolsas de vime e muito coradinha pelo ar das montanhas que a tempestade resfriára.

O pequeno adoecera e a tia Norade estava em férias na companhia dos filhos. Tudo isto contou-me Estephanette apeando do macho, e mais que se demorára por ter errado o caminho; mas, á vista do seu traje domingueiro, com a sua faxa florida, corpete de côr viva e enfeitado de rendas, pareceu-me antes que a demorára algum baile da Esterella, que anda sempre a correr pelas agulhas dos rochedos...

E ella propria a fallar-me d'este modo, parecia a fada Esterella com o seu riso seductor, a fronte altiva e a pressa que tinha de partir dando á sua vista ares de uma apparição.

— Adeus, pastor.

— Passe muito bem, patrôa.

E lá se foi com as alcofas vazias.

Quando desappareceu no caminho enladeirado parecia-me que os seixos, que rolavam deslocados pelos cascos do animal, me cahiam no coração. Por muito tempo ainda lhes ouvi o rumor; e até o fim do dia ali me quedei como adormecido, sem animo de mover-me para que não me fugisse o meu sonho.

Ao anoitecer, quando em baixo os valles começavam a azular-se, e o rebanho a balir se amontoava para entrar no redil, ouvi chamarem-me da encosta e vi apparecer repentinamente a menina, não risonha como pouco antes, mas a tremer de frio, de medo e toda alagada.

Parece que encontrára na falda da montanha o Sorga cheio pela chuva da tempestade, e querendo á força atravessal-o esteve a ponto de se afogar. O peor então era que a tal hora da noite nem se podia pensar na volta para a herdade, porque pelo atalho a menina só não acertava com o caminho, e eu não podia abandonar o rebanho.

A ideia de passar a noite no alto da montanha atormentava-a devéras, princi-

promissos publicos. Ficou de fóra, porque lhe fez arranjo A herança politica do sr. duque d'Avila levou-o a honrar com aquella interpretação jesuitica a sua palavra. *Arranjou-se* e bem, deixando á nora os seus titeres, que escolheu de molde para não se demorarem por muito tempo no poder. O sr. Sampaio, a paciencia e a condescendencia em pessoa, foi o encarregado de tomar provisoriamente conta das redeas da governança, como um *jockey* toma conta das redeas do carro, emquanto o patrão especula na *bolsa*. Concluidos os arranjos, o patrão saltou para cima do carro, e o sr. Sampaio lá voltou outra vez, submisso e resignado, para o seu logar de serviçal. O sr. Fontes já não tinha agora o obice de honra das suas declarações para não assumir o poder! Isto diz a *Revolução de Setembro*.

Aqui estão, singelamente, veridicamente, crua mente, expostos e explicados os factos, que determinaram a successão de acontecimentos politicos, que começaram no *obstruccionismo* da camara dos dignos pares e queda do ministerio progressista, e se vão continuado na vida do ministerio do S. Martinho. Arruaças, perturbações anarchicas, queda do ministerio progressista, suspensão da reorganisação financeira, dissolução da camara dos srs. deputados, dictadura, eleições á cabralina, prolongamento escusado da dictadura, queda do ministerio dos titeres e advento do ministerio do titereiro, tudo isto que em si abrange os mais melindrosos casos e as asperezas mais graves, que podem dar-se n'um paiz governado constitucionalmente, tudo isto foi resolvido e effectuado unica e exclusivamente por attenção aos arranjos do sr. Fontes. Esta crise, tão complexa e perigosa, que traz abaladas as instituições, sobresaltado e desnorteado o espirito publico, irritados os partidos, enfraquecida a disciplina social, compromettidas a administração e as finanças e na qual as idéas revolucionarias têem achado farto alimento, esta crise, que já desperta echos nos parlamentos estrangeiros, foi só motivada pelo egoismo grosseiro dos arranjos do sr. Fontes!

A isto se acha reduzido no nosso paiz o regimen, a que, por costumagem ou irrisão, se dá ainda entre nós o nome de regimen constitucional e systema representativo. A nossa situação faz lembrar a d'aquelles infelizes estados orientaes, onde os caprichos de um pachá, de um satrapa, de um mandarim, ou outro qualquer tyrannete, decidem da fortuna dos cidadãos e dos destinos do povo. *Le bon plaisir* do sr. Fontes é a suprema lei, a norma constitucional *n'este jardim da Europa á beira mar plantado!* O rei só vê e onve pelos olhos e ouvidos do sr. Fontes; o parlamento nem é a força que derriba os ministerios, nem é a força, que os levanta; ahi fica já o exemplo de um ministerio, que se levantou, viveu, e caiu, completamente fóra da acção parlamentar; não ha rei, nem roque, ha o sr. Fontes, ha os seus arranjos e os dos seus miqueletes, ha as suas vailades insoffridas e os seus despeitos intransgentes, e é com isso, que se governa e se administra justiça, que se resguarda o presente e se acautella o futuro!

Não sabemos o que por fim sairá d'esta situação; mas, seja o que fôr, será a obra do sr. Fontes.

(*Progresso*)

NOTICIARIO LOCAL

Entrou no 35.º anno da sua publicação o *Conimbricense*, o decano dos actuaes periodicos d'esta cidade, dando-se a coincidencia de no mesmo dia completar 59 annos de edade o seu proprietario e illustrado redactor, o nosso respeitavel collega, sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Por ambos os successos dirigimos os nossos comprimentos ao indefesso jornalista liberal, a quem do coração desejamos longa vida, e forças para que continue a occupar na imprensa o seu logar eminente e honrado.

Na quarta feira falleceu n'esta cidade o sr. Manoel Gonçalves de Azevedo, abastado capitalista, cuja fortuna é calculada em somma superior a 200 contos.

Deixou testamento, feito no dia anterior ao do fallecimento, e 'nesse documento se encontram as seguintes disposições:

Para os pobres da freguezia onde fallecesse, 200$000 réis.

Ao Asylo da Mendicidade 2:000$000 réis.

Ao Asylo da Infancia desvalida 2:000$000 réis.

Aos hospitaes da Universidade 5:000$000 réis.

Á Misericordia de Coimbra 1:000$000 réis.

Ao hospital da Misericordia da Figueira 2:000$000 réis.

A seus cunhados Antonio da Costa Pereira, de Lisboa; e D Maria Augusta da Costa Pereira, Abilio José da Costa Pereira, e D Olympia Maria da Costa Pereira, da Figueira, a cada um d'elles 3:000$000 réis

A D. Delfina da Costa Pereira, casada com Joaquim Manoel da Costa Pereira, da Figueira, 3:000$000 réis.

Ás filhas d'estes, D Ifina, Jeronyma e Anna, a cada uma, 3:000$000 réis.

A seu irmão Antonio José de Azevedo, residente em Moreira, concelho de Monsão, 20:000$000 réis.

A sua irmã Anna Gonçalves de Azevedo, do mesmo logar, 1$000 réis por dia em quanto viva fôr.

A sua afilhada Maria, filha d'aquelle seu irmão Antonio, 5:000$000 réis.

A sua sobrinha Maria, filha de sua irmã Anna, 3:000$000 réis.

A Antonio Francisco do Valle, negociante d'esta cidade, 2:000$000 réis.

Á filha d'este, por nome Sara, 1:000$000 réis.

A cada um dos seus afilhados 50$000 réis.

A cada uma das suas afilhadas 100$000 réis.

Á sua criada Maria de Jesus, 100$000 réis.

A cada uma das suas criadas Rosa e Florinda 28$800 réis; e a Maria da Guia, 9$000 réis, se estivessem em casa do testador quando elle fallecesse.

Do resto de todos os seus bens, direitos e acções instituiu por seu unico e universal herdeiro, a seu sobrinho e afilhado Manuel Fernandes de Azevedo, residente n'esta cidade; ficando obrigado a dar, annualmente, á mulher d'elle testador, D. Anna da Costa Pereira de Azevedo, em quanto fôr viva, 5:000$000 réis.

Nomeou para seu testamenteiro ao mencionado sobrinho Manuel Fernandes de Azevedo.

Consta-nos que a Mesa da irmandade do Santissimo, da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, acaba de tomar a resolução de serem acompanhados ao cemiterio pela mesma confraria, quando o tempo o permittir, os irmãos que fallecerem, uma vez que tenham pagos os seus annuaes.

Tambem nos dizem que a mesma Mesa egualmente deliberou enviar uma circular aos irmãos, convidando-os a comparecerem aos actos da irmandade, muito especialmente quando fôr levado o Viatico aos enfermos da freguezia, e quando tiver fallecido algum confrade.

É de esperar que tal convite seja bem recebido pelos irmãos, e que estes coadjuvem da melhor vontade os exforços e as boas intenções da Mesa.

NOTICIAS GERAES

Terrivel desastre

Escreve o *Jornal do Commercio* de Lisboa de quinta feira, 17 do corrente:

«Occorreu esta tarde na rua Nova do Almada, pelas 4 e meia horas da tarde, um desastre que teve as mais funestas consequencias.

O sr. D. Nuno Freire de Andrade, que em Lisboa era conhecido por conde de Camaride, mas que em boa verdade era só seu irmão e administrador da casa, um dos homens de mais distincto gosto na escolha de cavallos e trens, sahira hoje no seu *tilbury* a passeio.

Morava ás Picôas Depois d'uma volta pela circumvallação, o sr. D. Nuno veiu á cidade baixa fazer algumas compras. Esteve na *Casa ingleza*, e ahi comprou uma malla. Acompanhava-o um criado.

Tendo já dado outras voltas, o sr. D. Nuno descia a rua Nova do Almada, quando das obras que se ultimam no palacio Barcellinhos foi lançado para a rua, sem nenhum resguardo e com grande ruido, um cesto cheio de caliça e pedras.

O animal que puxava o *tilbury* espantou-se, perdeu o governo, e correu impetuosamente pela rua.

Em frente do edificio da Boa Hora estava parado um carro puxado a bois e uma carruagem. O animal desbocado, que o sr. D. Nuno não podia conter apesar de ser afamado como notavel mão de redea, arrastou o carrinho por entre os dois vehiculos, mas embaraçando-se pelas rodas n'um d'elles, o solovanco foi tamanho, que o sr. D. Nuno, arremessado da almofada, foi cair nas lages do passeio, fendendo o craneo e perdendo logo um olho.

Ficou sem sentidos, como é bem de suppôr, e foi no mesmo instante levado para o posto medico do sr. Rivotti. Ali, os facultativos julgaram tão grave o estado do sr. D. Nuno, que mandaram logo chamar os soccorros espirituaes: poude apenas receber a Santa Uncção

O criado que acompanhava o desventurado sr D. Nuno feriu-se n'uma perna e ficou muito magoado; no posto medico ligaram n'o todo, e mandaram-n'o em trem para casa.

No posto medico fez-se o auto do corpo de delicto, e pouco depois foi o cadaver conduzido, em trem mortuario, para a egreja de S. Sebastião da Pedreira.

Quando no seu palacio, a sr.ª condessa teve noticia do horrivel desastre, quiz precipitar-se d'uma janella,—tão pungente foi a dôr que a feriu.»

Notas falsas do Brazil

Segundo referiram telegraphicamente de S Paulo, a policia no dia 27 descobriu 990 notas falsas de 20$000 réis e suspeitava encontrar maior somma.

Os signaes de differença entre as notas falsas e verdadeiras eram os seguintes: As verdadeiras têem no centro das rosetas dos quatro cantos um ponto branco que não existia nas falsas; os dous pequenos traços parallelos em baixo da palavra em breve «numero» formavam um pequeno borrão preto; na figura allegorica da direita não tinham por traz do rochedo o branco que se vê nas verdadeiras. Havia ainda outros signaes differenciaes.

A policia empregava todos os esforços para descobrir os auctores de tão valiosa falsificação.

Averiguou-se que as notas ainda não haviam sido postas em circulação porque o seu estado era perfeito.

Aranhas-barómetros

Achamos assaz curiosa a seguinte noti-

---

palmente pelo cuidado que devia estar causando. Eu tratei de tranquillisal-a conforme pude.

— As noites são curtas em julho, menina... e uma noite passa depressa.

Accendi immediatamente um bom fogo para seccar-lhe os pés e o vestido encharcado da agua do Sorga. Levei-lhe depois leite e requeijões; mas a pobre creança não pensava em aquecer-se nem comer, e ao ver-lhe as lagrimas que lhe enchiam os olhos o meu desejo era chorar tambem.

Entrementes anoitecera de todo. No cume das montanhas havia apenas uma poeira de luz, um vapor luminoso do lado do poente. Fiz então entrar a menina no albergue para descançar. Estendi sobre palhas frescas uma linda pelle nova, dei-lhe as boas noites, e fui sentar me da parte de fóra em frente á porta... Deus é testemunha de que não obstante o fogo do amor que me abrazava o sangue, nem de leve um máu pensamento me occorreu; o que eu sentia era orgulho a pensar que 'num canto do redil, alli pertinho do rebanho que estava a olhal-a adormecida, a filha dos patrões — como uma ovelha mais preciosa e mais alva que todas as outras — repousava sob a minha guarda. Nunca me pareceu o ceu tão profundo nem as estrellas tão brilhantes.

Subito abriu-se a porta do albergue e appareceu a linda Estephanette, que não podia dormir. Os animaes faziam barulho ruminando a palha, ou baliam os seus sonhos. Ella preferiu vir para junto do fogo. Logo que tal ouvi puz-lhe aos hombros a minha pelle de cabra, avivei o fogo, e ficamos ali sentados um ao pé do outro, sem fallar. Quem já alguma vez passou a noite ao relento, sabe que á hora em que dormimos, um mundo mysterioso desperta na solidão e no silencio. As fontes têem n'esse momento vozes mais claras e os paúes accendem seus pequeninos lumes. Todos os espiritos da montanha correm livremente, ha estremecimentos no ar, rumores imperceptiveis, como se se ouvisse o crescer dos ramos e o viçar da relva.

O dia é a vida dos seres; mas a noite é a vida das cousas. Quando se não está acostumado com ella, faz medo... Assim é que a nossa menina encostava-se muito para mim, tremendo ao menor ruido. Do fundo do illustrado paul partiu inesperadamente um grito longo, melancolico, e subiu em ondulações até aos nossos ouvidos.

N'essa occasião uma estrella cadente resvalou na mesma direcção, sobre nossas cabeças, como se o lamento que ouviramos levasse comsigo uma luz.

—Que é isto? perguntou me Estaphanette em voz baixa.

—É uma alma que entra no paraiso, minha senhora, respondi lhe fazendo o signal da cruz.

Ella persignou-se egualmente e conservou se um momento concentrada e com a fronte erguida. Depois disse-me:

—È verdade que os pastores são feiticeiros?

—Longe d'isso, minha menina. Vivemos, porém, aqui mais perto das estrellas e entendemol as melhor do que os habitantes das planicies.

Ella continuava a olhar para cima, com a cabeça apoiada á mão e envolvida na pelle de cabra como um celeste zagal:

—Que cousas! Que lindo que é! Nunca vi nada assim... Por ventura lhes saberás os nomes?

—Sei, minha senhora... Olhe! Bem por cima de nós, ali está a *Estrada de S. Tiago* (a via lactea). Vae direita da França á Hespanha. Foi S. Thiago quem a delineou para indicar ao valente Carlos Magno o caminho a seguir na guerra contra os sarracenos. Além vê-se o *Carro das Almas* (a grande ursa) como os seus quatro eixos resplandescentes.

As tres estrellas que vão na frente são as alimarias e aquella pequenina junto á terceira é o *carreiro*. Não vê esta chuva de estrellas que cahem por toda a parte?

São as almas que Deus não quer ter comsigo... Um pouco mais além, apparece o *ancinho* ou os *Tres Reis* (Orion). Aquelle é o relogio de nós outros. Basta-me lançar-lhe os olhos para saber que é mais de meia noite. Um pouco mais abaixo, sempre para o lado do meio dia, brilha *João de Milão*, o facho dos astros (Sirius). Ácerca d'esta estrella vou dizer-lhe o que contam os pastores. Parece que certa noite *João de Milão*, com os *Tres Reis* e os *pintainhos* (a Pleiade) foram convidados para as nupcias de uma das estrellas da sua amizade.

Os *pintainhos*, mais apressados, partiram, segundo dizem, adiante e foram pela estrada alta.

Olhe para cima, bem no fundo do céo. Os *Tres Reis* atalharam por baixo e alcançaram-n'os, mas o preguiçoso do *João de Milão*, que dormia até muito tarde, ficou atrazado, e furioso por agarral-os, atirou-lhes com o bastão. É por isso que os tres reis tambem se chamam o *Bastão de João de Milão*...

A mais linda, porém, de todas as estrellas, minha senhora, é a *Estrella do Pastor*, que nos alumia ao romper d'alva, quando sahimos com o rebanho e á noite quando recolhemos; chamamol-a tambem *Maguelonne*, a bella *Maguelonne*, que vae apoz *Pedro de Provença* (Saturno) e com elle casa de sete em sete annos

—Como assim, pastor! então ha casamentos de estrellas?...

—Certamente, minha senhora...

E tratando de explicar-lhe o que eram esses casamentos, sentia o quer que fosse de suave e subtil, que brandamente me passava no hombro. Era a sua fronte somnolenta que se apoiava em mim, com um gracioso roçar de fitas, de rendas e ondeados cabellos.

Assim, immovel, se conservou até que os astros começaram a empallidecer no céo, á proporção que o dia os ia apagando. Eu vi-a dormir, um tanto perturbado no fundo de minh'alma, mas santamente protegido por essa noite clara, que não me inspirou senão bellos pensamentos.

Ao redor de nós seguiam as estrellas em seu caminhar silencioso, doceis como um grande rebanho; e por momentos se me affigurou que uma d'essas estrellas, a mais formosa, a mais brilhante, desgarrada em seu caminho, viera encostar-se ao meu hombro para dormir...

AFFONSO DAUDET.

cia, que encontramos no *Commercio Portuguez*, e por isso occorreu-nos que poderia ser bem recebida dos nossos leitores. Ella ahi vae:

Quando as aranhas apparecem em grande numero nos jardins, e fazem fios compridos, e têas novas de noite, é signal de bom tempo.

O mesmo é quando as das casas permanecem encerradas nas suas têas, mostrando a cabeça, e estendendo as pernas; ou quando põem ovos, o que fazem sete vezes nos annos de muito calor.

Quando as aranhas dos jardins passeiam pelos fios mestres de têas novas; ou quando as das casas continuam estendendo as pernas, é signal de bom tempo fixo. E quanto mais as estenderem, mais deve durar o bom tempo.

Quando as aranhas dos jardins tecem os fios pequenos, e os fazem muito depressa, haverá tempo variavel; se não fazem mais que tecer os raios dos circulos que formam as suas têas, sem unil-as com os fios circulares que devem rodear gradualmente o centro da têa, está para haver vento passageiro; mas se permanecem nas têas sem trabalhar, o vento será duradouro.

Quando as aranhas dos jardins se veem em pequeno numero, e não fazem senão fios muito curtos na sua têa, teremos chuva passageira; mas quando se occultam, e as das casas se envolvem nas suas têas, de modo que apenas se lhe vê a parte posterior do corpo, a chuva está para durar.

Quando as aranhas das casas correm pelas paredes, e luctam umas com as outras para se apoderarem das têas concluidas, e melhor situadas, é signal de frio passageiro; mas quando trabalham muito, e fazem têas novas; quando collocam de noite umas têas sobre outras, é porque presentem um frio penetrante e duradouro, que só começará oito ou dez dias depois.

Effeitos do jogo

Na noite de domingo houve no Porto uma grande desordem n'uma casa de jogo estabelecida na rua de Traz.

Havendo gritos de soccorro, e acudindo um policia civil e alguns municipaes, que só a muito custo conseguiram entrar na casa, viram prostrado no chão e com uma grande facada no peito o jornaleiro Manuel Martins, hespanhol, de 24 annos de idade, que falleceu poucas horas depois de dar entrada no hospital.

O dono da casa negou-se a franquear a entrada nos diversos compartimentos do predio, allegando não ter as chaves. Foram por isso arrombadas as portas. O auctor do ferimento foi o porteiro da casa de jogo, que depois de praticado o crime fugiu pelo campo dos Martyres da Patria, assim como os jogadores. O dono da casa foi preso, e o assassino evadiu-se.

Os exercitos francez e allemão

Lemos na gazeta parisiense *le National*:

O exercito francez, actualmente, custa 630:694:675 francos: consta, em tempo de paz, de 281:601 homens, quasi todos licenciados, e é seu commandante em chefe o general Farre.

Quanto ao exercito allemão, absorve, cada anno, 470 000:000 francos; consta, em tempo de paz, de 274:783 homens em serviço, e é commandado pelo general Moltke.

O orçamento da guerra para 1882 eleva-se em França a 620.594:675 francos, e, por este pequeno sacrificio, garante á republica, o general Farre, um exercito que não chega a 250:000 homens.

Carnificina

Um telegramma de Cape-Coast-Castle, publicado pelas folhas inglezas, transmitte que o rei dos ashantees ordenou o morticinio de duzentas raparigas, que se levou recentemente a effeito na capital dos seus estados.

A noticia foi fornecida por uma das condemnadas, que vingou escapar á carniceria.

Furacão

O vigario apostolico de Tongking, o sr. Punginidr, dirigiu ao superior da missão estrangeira o seguinte telegramma:

Um terrivel cyclone acaba de assolar Tongking occidental, levando por toda a parte a ruina e o terror.

Foram destruidas 200 egrejas, 10:000 casas de habitação e o collegio.

Este terrivel furacão deixa sem recurso nem abrigo mais de 60:000 christãos.

As perdas são enormes.

Obitos

Falleceu em Lisboa o general reformado, barão do Monte Brazil. Contava 92 annos. Era um dos veteranos da campanha peninsular.

—Falleceu em Elvas o sr. José Maria de Carvalho.

—Falleceu em Villa Cortez da Estrada, concelho de Gouveia, o sr. Antonio de Sequeira Côrte Real.

—Falleceu em Pinhanços o sr. conselheiro Francisco de Almeida Freire Côrte Real, que exerceu por varias vezes os cargos de governador civil e secretario geral do districto da Guarda.

Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandarem satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida; e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.

ANNUNCIOS

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

CHEGOU a esta casa o sortimento das fazendas de lã para vestido. Grande novidade são os tecidos a imitar caxemiras, Morés, lã e seda para adorno das mesmas.

Alta novidade em chapeus para senhora.

Chapeus de Plucia e outras qualidades para meninas.

Muita novidade em casaquinhos, vestidos, rob chambre e saias para creança.

Sortimento completo de saias de feltro, e casemira. Enfeitadas de 900 a 6$000 réis, para senhora.

Pelerines pretos e de côr, lã e seda para senhora.

Sortimento em objectos de malha de lã, a saber: — meias brancas e de côr, e todas as medidas.

Chailes de malha, fichus, e lenços.

Saiotes, casaquinhos com mangas, e sem ellas, para senhora. Jaquetões para homem. Robchambres, casemira, enfeitados para senhora.

Mantilhas, sêda, de 3 pontas.

Ditas fio escosse 3 pontas.

Calçado de feltro.

Dito de trança forrado.

Tapetes de todas as medidas.

Panos para piano e meza.

Muitos objectos de charão.

Flanellas de lã de 500 a 1$000 réis o metro.

Cobertores para viajar.

Cobertores de lã ingleza para cama e muitos outros artigos que todos se vendem pelos preços mais baratos. Diz-se um só preço — ao freguez. (1)

O melhor dos purgantes

AS PILULAS PURGATIVAS DE NOGUEIRA, agradaveis á vista, perfeitamente toleradas pelos estomagos ainda os mais debeis, e produzindo o effeito purgativo sempre regular e constante, sem os inconvenientes dos purgantes drasticos, são essencialmente purificadoras dos humores viciados, o mais innocente e efficaz purgante nas affecções biliosas do estomago e dos intestinos e bem assim nas diversas doenças cutaneas, falta de apetite, ictericia, etc., etc.

Vendem-se nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita), Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa. (2)

Estabelecimento Commercial

DE

MACHADO & FERREIRA

96 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 94

COIMBRA

ACABA de chegar a esta acreditada casa um importante e variado sortido de fazendas de alta novidade, proprias da presente estação; a saber:

Uma explendida collecção de chapeus para senhora, puramente modernos e gostos muito aperfeiçoados.

Uma grande quantidade de cortes de cachemiras para vestidos e guarnições para os mesmos.

Bonitas lãs, lisas e lavradas, lenços de malha de differentes gostos, casacos de feltro para creança e saias de casemira.

Um grande sortido de merinos francezes, pretos e outras côres, alêm de muitos mais objectos proprios do seu commercio.

Os proprietarios d'este estabelecimento rogam ás suas numerosas freguezas o distincto obsequio de visitarem esta casa, onde encontram preços muito reduzidos e grande diversidade de artigos, do que ha mais moderno. (3)

†

AGRADECIMENTO

MARIA DA LUZ DE PAULA E SILVA e seus filhos agradecem profundamente por esta fórma, em quanto o não podem fazer pessoalmente, a todas as pessoas que se lhes associaram no afflictivo transe por que passaram pelo fallecimento de seu muito prezado marido e pae, o sr. Francisco de Paula e Silva.

Não especialisam ninguem; os prestantes serviços e provas de sympathia e affecto que receberam dos amigos de seu marido e pae, e seus proprios, estão todos gravados em seus corações, cheios da mais viva gratidão. (4)

Emprestimo

EDUARDO A. DE CAMPOS PAIVA tem para emprestar dinheiro sobre hypotheca, com juro modico, até á quantia de 1:000$000 réis. Prefere hypotheca na cidade ou concelho de Coimbra.

Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 9

(5)

ESTABELECIMENTO

DE

MERCEARIA

—

JOAQUIM NORONHA DA SILVEIRA

RUA DA CALÇADA, 179

COIMBRA

NESTE estabelecimento se encontra um variado sortimento de assucares finos e christalisado.

Bom sortido de chá Hisson, perola, Huxim, desde 1$600 até 3$200 o kilo e tambem preto Páchon e de ponta branca.

Bom sortido de vinhos engarrafados do Porto e Bordeux, Champagne e Collares, Carcavellos e Bruxellas. D'estas qualidades a principiar desde 220 a 1$200 réis a garrafa, de todos se garante a qualidade.

Bom sortimento de massas alimenticias para sopa: Julienne, farinha de Saleppo Maizena, e muitas outras qualidades.

Optima aguardente de Canna, kerman verde e amarello e Gin de primeira qualidade.

Completo sortimento de gomma, e para brilho. (6)

Contra a chuva e o frio

A CASA Bolsson & Pombar, acaba de receber um sortido completo de casacos e capas impermiaveis, assim como regallos, platinas, boás, bebés, abafadores, etc., etc.

Na mesma casa se encontra um certo numero de malas para vender por preços modicos, pois estas malas veem de Paris com as fazendas e por isso se vendem mais baratas.

115 — RUA DA CALÇADA — 117

COIMBRA

(7)

AGRADECIMENTO

JOSÉ GOMES PAES, Luiza Magdalena das Dores Paes e João Gomes Paes, vem por este meio agradecer a todas as pessoas de sua amizade os obsequios que tiveram a bondade de lhe dispensar na occasião da prematura morte de sua thia Justina do Rozario e de seu neto e filho Augusto Gomes Paes.

Não podem deixar de especialisar a sociedade philarmonica *Boa-União* por acompanhar o funeral de seu neto e filho, e bem assim os mais cavalheiros que tocaram e cantaram no *Laudate* na egreja de S. Bartholomeu; a todos tributam eterna gratidão. 8)

Ave perdida

APPARECEU no quintal do Recolhimento do Paço do Conde uma ave, de estimação.

Faz-se entrega a quem pertencer, pagando a despeza que ella fizer. (9)

Juizo de direito da comarca de Coimbra

(2.º ANNUNCIO)

POR este juizo e cartorio do escrivão interino Brito, voltam á praça pela segunda vez no dia 27 do corrente para serem vendidas, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, todos os papeis de credito e dividas activas descriptas no inventario orphanologio, a que se procedeu por obito de Francisco Pedro da Silva, negociante e morador que foi n'esta cidade, em virtude de sentença preferida na acção especial para prestação de caução, que Antonio Henriques Lameirinho, mulher e outros, do logar de Friumes, movem contra a viuva do fallecido, D. Maria da Nazareth e Silva, residente n'esta cidade; e vão á praça por metade do seu valor.

Coimbra, 14 de novembro de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.

(10)

Cirurgião Dentista

CEREGHETTI DOMINIQUE

COIMBRA

POSSUE todos os aparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem comoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor.—Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguaal os dentes demasiadamente compridos, sepára os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bôcca e cura o escorbuto radicalmente.

Tira callos sem dor alguma podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

Tem a sua residencia e laboratorio na Praça 8 de Maio — Coimbra.

N. B. Advérte, que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes As suas operações são feitas perpendicularmente. (11)

Farinha da saude

A MELHOR e a mais agradavel para caldos peitoraes ferruginosos, especialmente uteis para doentes do peito, convalescentes de quaesquer doenças e crianças de constituição fraca.

Á venda nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita) — Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa.

(11)

NOVAS PUBLICAÇÕES

LIVRARIA DE J. DIOGO PIRES — EDITOR

COIMBRA

LOGARES SELECTOS

Dos classicos portuguezes para uso das aulas de instrucção primaria e secundaria

Por A. *Cardoso Borges de Figueiredo*

11.ª EDIÇÃO — 1 VOL. EM 8º — 850 RÉIS

Noções de contabilidade e escripturação Commercial

Accommodadas ao programma official para o ensino nos institutos secundarios.

Por *Luiz Albano*

1 VOL. EM 8º — 500 RÉIS

Manual do Processo Commercial

POR JOSÉ RIBEIRO ROSADO

3.ª edição

Revista, melhorada e posta em harmonia com a ultima legislação civil e commercial

PELO DR. ASSIS TEIXEIRA

1 vol. em 8.º — 1$500 réis

DAS OBRIGAÇÕES SOLIDARIAS

EM

Direito civil portuguez

POR J. M. BARBOSA DE MAGALHÃES

Advogado nos auditorios de Aveiro.

1 VOL. EM 8º — 1$500

Caixeiro para mercearia

JOSÉ MARQUES PINTO, percisa de um para o seu estabelecimento na Praça do Commercio, a quem dará ordenado conforme as habilitações que tiver.

Coimbra, 2 de novembro de 1881.

(13)

Contra as tosses

NUMEROSOS attestados de distinctos medicos da capital e provincias comprovam a incontestavel efficacia do *Xarope de S. Thomé*, para debellar as tosses ainda as mais antigas e rebeldes, em geral contra todas as affecções tossicolosas e asthmaticas.

Á venda nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita), Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa.

(14)

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ

Verrugas de mãos e pés.

Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 50/c em vale do correio

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco

Attenção

NESTA redacção se diz quem necessita de um rapaz com practica ou sem ella de estabelecimento de fazendas brancas.

(16)

POBRESA DE SANGUE

FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS

VINHO DE BELLINI

(Quina e Columbo)

Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres palidas, Irregularidades e Empobrecimiento do Sangue, etc.

Recommendado as Creanças Senhoras debeis, Pessoas idosas ou Enfraquecidas por Doenças ou Excessos.

PREÇO : 1,000 REIS.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phcien em PARIS

Potes para azeite

VENDEM-SE potes de lata para azeite. Trata-se com Anselmo Mesquita, nas escadas de Sant'Iago. (17)

Aviso DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES **OLEO DE HOGG**

Extrahido em Terra-Nova, desde 1849, dos **Figados frescos de Bacalhau,** *com exclusão dos Figados de qualquer outro peixe.*

Os Oleos escuros e em geral muitas composições feitas com Oleos de peixes, taes como arraia, phoca, lixa, etc.; os Oleos de armadores e mesmo os Oleos vegetaes, feraõ inventados para substituir os **Verdadeiros Oleos de Figados frescos de Bacalhau,** quando aquelles só são proprios para a industria.

Estes oleos communs, de preços muito baixos, tem um cheiro desagradavel, cançam e irritão o estomago, entretanto que o **Oleo de Figado de Bacalhau de Hogg** é pelo contrario muito facil de digerir; elle distingue-se pela sua côr de palha, cheiro suave e delicado e sabor de sardina fresca.



Extracto do relatorio do Sñr O. Lesueur, Chefe dos trabalhos chimicos da Faculdade de Medicina de Paris : « O Oleo cor de palha do Sñr Hogg contem 1/3 mais de « **principios activos** do que os oleos escuros e não tem nenhum dos inconvenientes do cheiro e sabor d'estes. »

Hogg هوج

Marque de fabrique

AVISO. — O **Oleo de Hogg** vende-se unicamente em *vidros triangulares.*

Exija-se esta Marca de fabrica na capsula de cada vidro, com o nome de **HOGG et Cie.**

Todo Falsificador será rigorosamente perseguido segundo as Leis.

HOGG, PHARMACEUTICO, 2, RUE CASTIGLIONE PARIS

BRONCHITES o RESFRIAMENTOS o CATARRHOS

A efficacia da CREOSOTE de HAYA do Dr FOURNIER na cura de Affecções pulmonares, de Bronchite, de Resfriamentos e de Catarrhos, é um facto estabelecido solidamente d'ora em diante por curas numerosas. Os trabalhos dos Medicos mais auctorisados permittem affirmar que possue contra estas terriveis enfermidades, o mesmo poder *que a quinina contra a febre.*

UNICOS PRODUCTOS RECOMPENSADOS NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS EM 1878

CAPSULAS CREOSOTADAS DO Dor FOURNIER

Quem padecer molestia do peito, ensaie as Capsulas do Dr Fournier. Este producto é egualmente apresentado sob a forma de Vinho creosotado, Oleo creosotado.

Deposito em PARIS, 22, PLACE DE LA MADELEINE.

A Agencia Franco-Hispano-Portugueza, Sordo, 31, MADRID, serve os pedidos.

Em Coimbra. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

Bilhetes, series e fracções á venda na rua do Arsenal, 56 a 64, para a Feira de S. Bento, 33 a 35, Porto.

GRANDE LOTERIA DE MADRID

(Extracção a 23 de dezembro de 1881)

EM CASA DO CAMBISTA

Antonio Ignacio da Fonseca

EM

LISBOA com filial no PORTO

O capital que se distribue nesta loteria é, em moeda portugueza,

2.628:000$000 réis

cerca de tres mil contos de réis!

Antonio Ignacio da Fonseca, com casa de cambio e loterias na rua do Arsenal, 56, 58, 60 62 e 64, Lisboa, e com filial na Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto, faz sciente ao respeitavel publico da capital, provincias, ilhas e Brazil, que tem nos seus estabelecimentos um variadissimo sortimento de billetes e suas divisões, como abaixo se vê, da loteria MONSTRO, que se verifica em Madrid no dia 23 de dezembro do corrente anno de 1881.

O annunciante satisfaz todos os pedidos que se lhe façam, quer sejam para jogo particular quer sejam para negocio (porque dá boas commissões), na volta do correio, recebendo em pagamento letras, ordens, vales, sêlos do correio ou em outra qualquer especie, que mais convenha ao consumidor, exceptuando os sêllos de verba.

Remette em tempo necessario planos, listas e telegrammas.

Promptifica-se a fazer o pagamento de qualquer premio, que tenha a fortuna de vender nas recebedorias das comarcas, se tanto quizer o interessado.

Recommenda ao publico a leitura do plano d'esta grande loteria, e em especial a parte em que garante um premio certo a quem tiver DEZ numeros seguidos !!! e cinco premios a quem tiver CINCOENTA numeros seguidos ! ! !

(Em moeda hespanhola)			**VALOR DOS PREMIOS**	*(Em moeda portugueza)*	
1 de. . . .	2.500:000			1 de . . .	450:000$000
1 de. . . .	1.250:000			1 de . . .	225:000$000
1 de. . . .	750:000			1 de . . .	135:000$000
2 de. . . .	250:000			2 de . . .	45:000$000
4 de. . . .	125:000			4 de . . .	22:500$000
20 de. . . .	50:000			20 de . . .	9:000$000
2 approx. de.	50:000			2 approx. de	9:000$000
2 » de.	34:000			2 » de	6:120$000
30 de. . . .	25:000			30 de . . .	4:500$000
2 approx. de	22:500			2 approx. de	4:050$000
1758 de. . . .	2:500			1758 de . . .	450$000
99 de. . . .	2:500			99 de . . .	450$000
99 de. . . .	2:500			99 de . . .	450$000
99 de. . . .	2:500			99 de . . .	450$000
3999 reintegr.	500			3999 reinteg. de	90$000
6119				6119	

EXPLICAÇÃO DAS APPROXIMAÇÕES

Os numeros anterior e posterior do premio de 450:000$000 réis tem, cada um, approximação de 9:000$000 réis, alem de outro premio que lhe possa pertencer no sorteio.

Os numeros anterior e posterior do premio de 225:000$000 réis tem tambem, cada um, approximação de 6:120$000 réis, independente de qualquer outro premio que lhe possa pertencer.

Os numeros anterior e posterior do premio de 180:000$000 réis tem, cada um, approximação de 4:050$000 réis, assim como outro premio que lhe possa caber.

Nas tres centenas dos tres premios maiores são todos os 297 numeros premiados com 100 libras cada um. Quer dizer: se sair o primeiro premio no n.º 1:416 todos os numeros de 1:401 a 1:415 e de 1:417 a 1:500 tem este premio. Se sair no n.º 1:584 o segundo premio são premiados com 100 libras os numeros de 6:501 a 6:586 e de 6:588 a 6:600. Se sair o terceiro premio no n.º 7:731 são premiados com 100 libras os numeros de 7:701 a 7:730 e de 7:732 a 7:800.

Todos os numeros cuja terminação seja egual áquella do que obtiver o premio de 450:000$000 réis, são premiados com 20 libras; quer dizer se sahir o premio grande em n.º 7:545, todos os numeros que terminem em 5 têem este premio, e por conseguinte quem tiver DEZ numeros seguidos, uma SERIE, tem já certo o premio de 20 libras, e póde ter tres vezes todos os dez numeros premiados, por as approximações de centenas, além do que lhe caiba por sorteio, e para isso bastará que a dezena seja beneficiada com os tres premios maiores. Creio que deixo bem explicada a combinação das approximações.

PREÇOS: Bilhetes inteiros a 92$000 réis, meios a 47$000, quintos a 19$000, decimos a 9$500, fracções de 6$000, 4$800 4$500, 3$000, 2$400, 2$000, 1$500 1$200, 1$000, 600, 480, 300, 240, 150, 120 e 60 réis. Series de dez numeros seguidos, tendo cada uma um premio certo, de 60$000, 48$000, 24$000, 12$000, 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 réis, havendo grande variedade de numeração e podendo-se alcançar grande quantidade de numeros em series e de 50 numeros de 300$000, 240$000, 120$000, 60$000, 48$000, 24$000, 12$000, 6$000, 3$000 réis, com 5 premios garantidos, podendo ter mais de 150 premios!!!

Considerando-se esta casa uma das mais bem sortidas pede aos seus numerosos amigos e freguezes o fazerem os seus pedidos com alguma antecedencia.

As listas chegam no dia 26 e o pagamento dos premios é feito em seguida.

Esta casa descontou no sorteio egual effectuado no anno de 1880 seis decimos com a sorte grande dos

450:000$000 réis

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 a 64, Lisboa, ou á filial na Feira de S. Bento, 33 a 35, Porto.

N. B.— Grande variedade de bilhetes e suas divisões para os sorteios ordinarios das loterias portugueza e hespanhola pelos preços já annunciados.

BANDEIRA JUNIOR

143—Rua da Calçada—143

COIMBRA

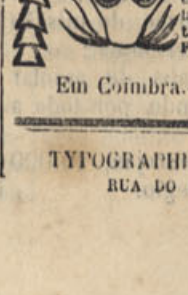
TEM o gosto de annunciar ao respeitavel publico e especialmente ás suas exmas freguezas que no principio da proxima semana vae pôr em exposição no seu estabelecimento uma lindissima collecção de objectos de vime que recebeu directamente, e ao mesmo tempo annuncia desde já ter á venda um variadissimo surtido em objectos de pelle, ruges, franjas, enfeites e botões, tudo muito moderno proprio para adorno de vestidos e casacos para senhora. Tem á venda tambem capas de oliado, borracha e merino desde 400 até 20$000. (18)

Caleche



VENDE-SE um caleche excellentemente construido, proprio para qualquer titular ou familia nobre.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos. (19)



LOMBRIGA SOLITARIA Cura com os GLOBULOS SECRETAN, pharmr laureado e decorado. Unico remedio infallivel, inoffensivo, facil de tomar e digerir, empregado com exito constante nos hospitaes de Paris. — **Sempre bom resultado.** — Depósito: SECRETAN, 37, avenue Friedland, PARIS. — 10 FRANCOS EM PARIS. **Evitar as Imitações.**

Em Coimbra.—J. L. M. Ferraz.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciada por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidde de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:691 | Quarta-feira, 2[illegible] de novembro de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

A força do gabinete

Eis finalmente nas alturas do poder um ministerio forte — exclamava ha dias um dos arautos da situação, dando em inchadas phrases encomiasticas livre curso ao immenso gaudio que lhe pinoteava nas cavidades escuras do arcaboiço, por ver guindado ás eminencias da governação o chanceller mór dos arranjos, o valido omnipotente, o milagreiro cuja vara magica faz chover libras nas algibeiras dos compadres, e mannâ na bocca dos afilhados a quem a fome aperta.

Um ministerio forte!

Se estivessemos 'noutras eras; nos seculos em que se acreditava piamente na missão divina dos reis e nos seus inauferiveis direitos; nos tempos em que o terceiro estado não era mais do que um conglomerato de parias, que a coroa e os nobres sugavam a seu talante; na epoca em que Loiz 14.° impando de soberba bradava que o estado era elle; nos tempos em que os reis eram tudo, em que tudo d'elles dependia, em que os seus caprichos eram a lei suprema do governo dos povos, e o seu favor a unica habilitação necessaria para ser ministro; se estivessemos 'nessas eras, então sim: então não nos admiraríamos de que se chamasse forte ao gabinete.

Então elle seria forte, porque tem as boas graças da corte. É sabido, e está sobejamente provado que el-rei ama o sr Fontes e a regeneração, não como a si mesmo, segundo o evangelho, porém mais do que a si proprio, mais do que ao seu paiz, mais do que ao futuro da dynastia que representa, finalmente ainda mais do que ao seu bom nome de rei constitucional.

Mas felizmente esses *bons* tempos já lá vão longe pelo passado dentro. A era é outra. A verdade raiou esclarecendo a consciencia dos povos, e a esse calor benefico o direito divino fundiu se, como um bloco de gelo sobre que incide um raio quente e luminoso. Os reis deixaram de ser os ungidos do Senhor, para se tornarem os eleitos do povo, mandatarios da soberania, que a exercitam, mas que a não possuem. O terceiro estado accordou, levantou se, e é o povo. O monarcha já não póde, sem faltar á verdade, repetir a memoravel phrase do tyranno francez. Os seus caprichos não são já leis; nem bastam as suas affeições para levantar ao poder, e para lá sustentar quem não tem outros merecimentos, e desagrada á generalidade da nação.

Esta é que é a era actual, e por isso achamos espantosa a affirmativa da força do gabinete.

Pois o que é que presentemente póde dar robustez ás situações, senão o favor da opinião publica, a respeitabilidade dos ministros, e a excellencia das suas ideias?

E tem tudo isso o gabinete da martinhada?

Se tem o favor da opinião não o diremos nós; que o digam os proprios correligionarios, os quaes quotidianamente estão atroando os ares com os seus lamentos, e com as suas queixas contra o nascente ministerio.

Se são respeitaveis os ministros, que o diga a chronica, e ainda a propria regeneração, que bastante se tem arrepellado, e amaldiçoado a pessima organisação do gabinete, do qual fogem os mais importantes vultos do partido.

Em fim, da excellencia das ideias governativas dos *martinhos*, que fallem os dois ministros que já calotearam o parlamento, e gastaram oito mezes á busca de uma ideia sem a encontrarem, ou melhor, não falle ninguem: infelizmente já todo o mundo sabe quaes são os principios da nefasta politica dos arranjos.

E é este o ministerio — forte!

Mas se querem que seja, seja.

Presumpção e agua benta, cada um toma a que quer.

Palavras insuspeitas

Lavra anto e tão fundado o descontentamento no partido regenerador, que o *Jornal da Noite*, um dos mais dedicados e dos mais serios periodicos do partido, se vê obrigado a escrever estas duras verdades:

«Ha muito tempo que vibra intima em nós a indignação, ha tanto, quanto tem de existencia no poder o partido regenerador, desde a origem pois do gabinete demissionario. Não foi, sem que nos extorcessemos no potro da chamada disciplina partidaria, que vimos entrar na construcção da ultima situação politica um d'esses madeiros pôdres a que nos temos referido. É que os transfugas, os traidores, os parasitas, causaram-nos sempre asco profundo.

Mas porque não lavramos o protesto aqui? Porque não viemos cumprir n'esta folha, que é nossa, o que se nos affigurava um dever? Porque não obedecemos á nossa consciencia, prevenindo lealmente o chefe da politica que seguimos do nosso proposito? Porque não vimos escrever o que dissemos áquelle honrado Figueiredo do centro regenerador, áquelle prototypo do desprendimento e da abnegação, que, nem por muito acotovelado, é imitado sempre? Porque não o fizemos?

«Por calculo? Por cobardia?

«Não. Por disciplina. Por não querermos dizer aquella verdade núa e crúa que nos vinha á flôr dos labios e descia pelo nosso systema nervoso até á mão que empunha a penna com que escrevemos. Para não dizermos que nunca houve edificio duradouro, quando entra n'elle um elemento corrupto. Construam uma parede com granito, mas mettam lhe de permeio um pouco de barro ou uma pouca de lama, e a parede cáe, e o granito esmaga, emquanto a lama suja.

«E depois ha uma certa corrupção que contamina. Ninguem podia prevêr, é certo, que entre a arcada do norte e a do poente do Terreiro do Paço se estabeleceriam correntes portadoras da mais cynica desmoralisação. Julgavamos, ainda mal, que essas correntes só seriam perigosas para a propagação do cholera, da febre amarella ou da peste. E depois esquecemos tambem que se aconselha que as crianças não durmam nem recebam o bafo, e calor, dos morbidos adultos. Esquecemos que o sangue novo podia e seria fatalmente eivado do virus que envenenava o velho. Esquecemos que o velho sangue de uma antiga raça já não tinha a protecção do Senhor. Esquecemos ainda que nos ministros, onde o sangue era velho mas puro, não havia já o vigor dos primeiros annos, necessario em quem tem de se fazer respeitado e obedecido. Todo esquecemos. Emmudecemos por disciplina partidaria e colhemos nós, colheu o partido, colheu o paiz os tristes fructos de um retrahimento nocivo.

«Bem sabemos que a nossa voz não seria escutada. Cremos bem que nos ladrariam ás pernas alguns dos nossos correligionarios optimistas. Temos por seguro que nos accusariam de desleaes e indisciplinados. Mas, se não fossemos sós a clamar no deserto, o mal havia de affastar-se e o bem havia de fazer-se. Não bastava para isso que nós cumprissemos o nosso dever. Seria mister que o cumprissem todos. Ninguem teve essa virtude. E a situação passada caiu, como cairá a actual, se não houver quem proteste contra os peccados originaes, contra os erros de nascença, contra os vicios que fazem condemnada toda a geração.

«*Pela nossa parte, não esperamos que venha nenhum sobrenatural Messias regenerar a Regeneração.* Messias devemos ser nós todos, os que podemos ter isenção e independencia. E se somos regeneradores, se amamos sinceramente os nossos chefes, se os cremos dignos e isentos de manchas e corrupções em proveito proprio, havemos de defendel-os dos seus proprios erros, das suas generosidades, das suas franquezas:

«E a desciplina partidaria, ouvimos bradar?

«A disciplina partidaria?

«Ámanhã diremos o que pensamos dos

FOLHETIM

O COMBOYO DOS SUICIDAS

Adam Swan, encarregado da machina n.° 594 da *Atlantic and Pacific railway Company*, era apparentemente o mais frio e menos expansivo de todos os machinistas dos Estados-Unidos. O seu retrahimento chegava a termos de raras vezes fallar com os companheiros. Não bebia nem fumava, e o tempo que estava fóra de serviço passava-o em casa, em companhia da mulher e de um filho que tinham.

Foi assim que quando uma epidemia lhe arrebatou os dois no espaço de algumas horas, elle não hesitou um momento no que tinha a fazer. Suicidar-se era o mais simples. Resolveu fazel-o. Mas como quer que a grande desgraça que acabava de feril-o, lhe tivesse em certa maneira alterado a rasão, pensou de si para comsigo que não podia suicidar-se como a demais gente...

Quatro dias depois, Adam subiu para a sua locomotiva como se nada fosse. Como d'antes, não fallava com ninguem. Notaram, porém, que lia assiduamente os jornaes, fazia amiudadas visitas nas cercanias da cidade Omaha, em cuja gare era empregado.

Ninguem pensára em penetrar o mysterio d'estes passeios. Se lhe tivessem espionado os passos, teriam observado que Swan procurava de preferencia as pessoas a quem acabava de ferir alguma grande desgraça, mencionada anteriormente nos jornaes. Se acontecia vêr-se uma familia reduzida á pobreza em resultado de um incendio, ou se era victima de qualquer successo inesperado, apparecia immediatamente Swan, e começava a contar a sua propria desventura. Depois, aventurava algumas considerações sobre as tristezas e sobre o nada das coisas humanas.

E se, por acaso, o seu interlocutor abundava na mesma opinião, começava a explicar-lhe claramente o fim da sua visita...

Resolvido pela sua parte a suicidar-se — dizia elle — lembrava-se reunir n'um mesmo grupo todos os desesperados do sitio. Aprazado o dia e a hora encontrar-se-hiam todos na gare de Omaha, onde os esperava um comboyo especial, fretado sobre um pretexto qualquer. E, percorridas umas cincoenta leguas, tudo seria disposto, de maneira que o comboyo se precipitasse com a respectiva carga no fundo de um bello precipicio que elle conhecia, e cuja ponte seria de antemão facilmente deslocada. O fogueiro, amigo dedicado de Swan, tomava a seu cargo esta tarefa. D'este sorte morreriam todos juntos, e teriam uma morte original, digna de verdadeiros americanos como elles.

Ideas d'este padrão nunca deixam de encontrar proselytos nos Estados-Unidos. Em seis semanas Swan reuniu quarenta e tantos adherentes. Alguns recrutou-os por meio de cartas de recommendação. Cada um d'elles concorreu com 50 dollars, de que cobrou recibo, para o frete do expresso e do respectivo bufete. Alguns fizeram sacrificios para realisarem essa somma.

O dia aprazado foi o primeiro sabbado do mez. Todos se apresentaram na estação á hora indicada, á excepção de um que tinha tido uma herança e que se desculpou por escripto. Na gare ninguem suspeitava de nada; todos suppunham que aquelles quarenta gentlemen iam simplesmente dar um passeio.

Swan tinha organisado tudo confortavelmente. Levavam baralhos de cartas, livros, jornaes, alcools de toda a especie, e champagne com profusão. O preciso para dar o salto mortal o mais alegremente possivel.

Swan observava e vigiava o embarque com os modos satisfeitos de um auctor que assiste ao triumpho da sua peça. Fechadas as portinholas, subiu para a locomotiva, depois de ter dito ao chefe da estação que tomaria no caminho, d'alli a alguns kilometros, o seu chegador ordinario, e o comboyo partiu, fazendo reboar alegremente as plata fórmas moveis, coroado com o seu penacho de fumo alvacento.

Á sahida de Omaha encontra-se o viandante em campo descoberto.

Á medida que o comboyo deslisava pela planicie com uma velocidade de 70 milhas por hóra, cada qual tratou de installar-se o mais commodamente que poude. Desenrolaram-se os cobertores, tiraram-se as chinellas da mala, prepararam-se os cachimbos.

Os amadores de noticias começaram a percorrer os jornaes, olhando se de esconso e uma velha lady pegou machinalmente n'uma obra de crochet, em que trabalhava havia tres mezes. No entretanto, um negociante arruinado, a quem não abandonara a febre do negocio, vendia uns versos que tinha encommendado expressamente para o caso a um gentleman de letras, seu amigo, em quem depositava a maior confiança.

Em seguida foram-se apresentando uns aos outros. Passada um hora, quando o trem entrava nos declives de Martory Hill

perigos do systema que essas palavras representam.»

No dia seguinte continuou o *Jornal da Noite*:

«Na situação passada um transfuga, um reprobo, um traidor conseguiu á força de intriga insinuar-se no governo. A disciplina obrigava ao applauso, quando menos ao silencio. Nós collámos a nossa indignação. Era o silencio a unica fórma que a disciplina partidaria nos deixava livre de transigir com a nossa consciencia.

«E o resultado? O elemento corruptor corrompeu tudo que póde ser contaminado pelo virus da mais cynica desmoralisação. A *justiça e a policia* deram-se as mãos para caracterisar n'um reciproco *anagramma* tudo o que se fez de repugnante durante a situação que se finou.

«Aquelle vulto gigante das luctas da liberdade, aquelle temivel tribuno da imprensa revolucionaria de 46, vimol-o dobrado á vontade estupida de um despota, que apenas havia feito a sua aprendizagem nos sertões africanos. E callámos-nos.

«Maldita disciplina partidaria, que a tão covarde silencio nos obrigaste! Quanta rasão haveria para o protesto do partido inteiro nas indignidades commettidas, nas injustiças praticadas nas perseguições exercidas, que não pouparam sequer os cumplices pelo seu silencio, como nós, de tantos desaforos. Justo castigo de um retrahimento que ninguem tinha direito de nos impôr e a que era nosso dever subtrairnos.

«Perante os escandalos da ultima situação, que levaram de vencida nos ministerios da justiça e da fazenda tudo quanto a antiga musa canta, não encontrámos uma palavra quasi de reprovação. A derrocada foi fatal; e os culpados fômos nós, todos os que podiam dizer a verdade ao partido e aos seus chefes, e que emmudecemos covardemente!»

O nosso collega do *Diario Popular* commentou da seguinte forma esses tardios lamentos da folha regeneradora:

«São duras estas palavras, mas são verdadeiras. O sr. Fontes podia, usando do seu predominio sobre o animo do rei, fazer ao menos desculpar o governo pessoal e a prepotencia de um valido com a honestidade e os proveitos da sua administração.

Mas nem isso. Recorrendo á corrupção como systema, cercando-se a si e ao seu partido d'uma horda de verdadeiros bandidos ou de reles transfugas comprados á custa do thesouro, tem sido o principal fautor da anarchia moral que enfristece todos os animos honestos, e das traficancias que tem envergonhado o governo da nação. E não pense o *Jornal da Noite*, ajudado por outros regeneradores honestos, poder arredal-o desse caminho funesto. Perderão o tempo e o trabalho. O sr. Fontes nasceu assim, e assim morrerá.

Mas como é justa a providencia! O sr. Fontes, rebocando o rei, tramou o exterminio do partido progressista, sem vêr como era perigosa essa politica em face da crescente propaganda republicana. Pois o partido progressista resiste, e no seio do partido regenerador lavra a desordem e levantam-se indignadas as vozes honestas a protestar contra a corrupção, o cynismo e a pirataria politica. Querem nos matar a nós e são elles que rolam na arena despedaçando-se uns aos outros.»

NOTICIARIO LOCAL

O sr. dr. Augusto Rocha, auctor deum bello artigo que ha dias transcrevemos 'nesta folha, sobre a conveniencia de se realisar 'nesta cidade um congresso nacional de medicina, por occasião da celebração do centenario do Marquez de Pombal; o sr. dr. Rocha não tem descurado o assumto, e com a sua enorme actividade continúa propugnando aquella excellente ideia. Já conseguiu que se formasse uma commissão para promover os meios de levar a effeito o projectado congresso, e de certo logrará a realisação de seus levantados intuitos, se lhe não faltar o apoio que tanto par desejar é que lhe prestem todos os que amam o progresso da sciencia nacional.

A commissão, que teve a sua primeira reunião em uma das salas do gabinete de Physiologia Experimental, está constituida da seguinte fórma:

Presidente, dr. Antonio Augusto da Costa Simões; vogaes, bacharel Rodrigues de Gusmão, dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, bacharel José Maria Coutinho, dr. Lourenço de Almeida Azevedo, dr. Augusto Rocha, bacharel José Nazareth e dr. Daniel Ferreira de Mattos, secretario.

Partiu no domingo passado para a capital o sr. Jacintho Simões Ferreira da Cunha, digno ex-secretario geral d'este districto, e actualmente 1.º official do ministerio do reino.

Sua ex.ª foi acompanhado até á *gare* da estação por muitos cavalheiros de todas as cores politicas.

Em assembleia geral do Instituto de Coimbra no dia 19 foram eleitos para esta associação scientifica e litteraria os seguintes socios effectivos e correspondentes:

Socios effectivos os ex.mos srs.:

Alberto Pessoa, licenciado em Philosophia.

Miguel Baptista da Silva, estudante laureado com *accessit* no 3.º anno de Direito.

João Pinto Rodrigues dos Santos, *idem*.

Antonio Maria Henriques da Silva, estudante premiado de Medicina.

D. Duarte de Alarcão Vellasques Sarmento Osorio, secretario da Universidade.

Antonio Joaquim de Castro Feijó, distincto poeta e estudante do 4.º anno de Direito.

Luiz Osorio da Cunha Pereira de Castro, *idem*.

Alfredo Carneiro da Cunha, estudante de Direito e auctor de livro—*Da formação da nacionalidade portugueza*.

Socios correspondentes nacionaes os ex.mos srs.:

José Maria Barbosa de Magalhães, auctor do livro ultimamente publicado — *Das obrigações solidarias*.

Conde Ficalho, auctor da *Flora dos Lusiadas*.

João Augusto Marques Gomes, auctor de varias monographias.

Domingos Agostinho de Sousa, distincto estudante da Eschola do Porto.

J. Gomes da Silva, auctor da *Flora medica portuense*.

Miguel Vicente de Abreu, distincto litterato de Gôa.

Socios correspondentes estrangeiros os ex.mos srs.:

D. Andrés Balaguer y Merino, auctor de uma monographia historica dedicada ao *Instituto*.

D. Enrique Olivàn, distincto medico e escriptor hespanhol; e D. Nicolas de Goyri, addido á embaixada hespanhola em Lisboa.

Já regressou ao Brazil o sr. João dos Santos Conceiro, nosso patricio estabelecido n'aquelle imperio, e que veio a esta cidade visitar a sua familia.

Desejamos-lhe a mais feliz viagem, e todas as venturas.

Recebemos o opusculo ultimamente publicado pelo sr. dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, e que elle intitulou—*Breve exposição aos seus amigos*.

Versa esta publicação sobre uma questão levantada entre o sr. dr. Fonseca Pinto e o sr. administrador da imprensa da Universidade, por causa de uma multa injustamente applicada áquelle cavalheiro na qualidade do revisor da mencionada imprensa.

A justificação do sr. dr. Fonseca Pinto é completa. Não duvidamos affirmal-o já; porém mais detidamente fallaremos do assumpto.

No dia 30 dizem-nos que principiarão os espectaculos no *Theatro Circo*, que está um primor, graças aos cuidados do seu diligente emprezario, o sr. José Correia d'Almeida.

A companhia que vem inaugurar a epoca é a das *Variedades* do Porto, da qual a imprensa falla bem, e que levará á scena o *Fausto*, o *Zé Povinho*, e outras peças de effeito.

Os nossos parabens ao publico.

O sr. Manuel Travassos Martins Carneiro foi promovido a aspirante da 1.ª classe da repartição de fazenda d'este Districto.

É hoje no theatro Academico o beneficio de Cesar de Lima, um artista distincto, e socio honorario da Academia Dramatica, ao qual ella deve assignalados serviços.

O espectaculo, em que entram varios academicos de merito, constará de algumas comedias engraçadas, e 'num intervallo o inspirado *maestro* João Arroyo executará no piano uma brilhante phantasia.

O que póde haver de mais attrahente?

A estatistica do movimento da população de Coimbra, relativa ao anno de 1880, apresenta os seguintes resultados: Filhos legitimos 89,07 por 100; illegitimos 10,93 por 100; nascimentos: 4:288 do sexo masculino e 4:083 do feminino—total 8:371; casamentos 2:130; obitos: sexo masculino 2:970; sexo feminino 3:070; total 6:040. Por cem habitantes houve 2,67 nascimentos e 1,92 obitos. A proporção dos casamentos por 100 habitantes foi de 0,68.

Na semana finda em 19 do corrente falleceram n'esta cidade 10 pessoas.

NOTICIAS GERAES

Novas espingardas

Em França, o ministro da instrucção publica, participou aos prefeitos que no orçamento do ministerio da guerra estava aberto um credito de um milhão de francos, destinado ao fabrico de espingardas para todas as escolas publicas.

Segundo o parecer do inspector primario da circumscripção, os *maires* farão as suas requisições, a fim de que nas escolas municipaes se ministre o ensino do tiro.

Estas espingardas são de dimensões em relação com as forças dos alumnos, que terão de as manejar, e de um machinismo quanto possivel approximado do modelo actualmente em uso no exercito.

Espantoso

Um notavel medico inglez communicou á direcção do museu do Rio de Janeiro, que brevemente iria áquella capital expressamente para ser mordido por uma das cobras mais venenosas, a fim de fazer uma experiencia do tratamento da mordedura pelo permanganato de potassio. O illustre clinico de Londres pediu ao director do museu, que obtivesse, se a não houvesse ali, uma das cobras mais venenosas do imperio, para se fazer a experiencia.

O director do museu communicou officialmente isto aos jornaes brazileiros, e trata de obter um exemplar da *Jararaca*, a cobra mais venenosa que tem o Brazil.

Que fanatismo scientifico, ou que dóse de excentridade possue o tal medico!

Colera em Meca

O colera está causando grandes estragos em Meca. A 5 d'este mez falleceram ali 214 pessoas atacadas da terrivel molestia.

Caçada de onça

Lê se na *Gazeta de Campinas*.

«João Theodoro Ricardo é um homem de notavel coragem como se póde ver pela rapida, porém interessante noticia que vamos dar.

Na qualidade de empregado da fazenda do sr. tenente José Rodrigues Ferraz do Amaral, no Jabú, ia elle da fazenda para a villa quando ouviu ao longe, ao passar a *Fazenda Velha*, no centro do mato, latido de um cachorro que parecia desesperado. Cuidando que haveria por ali alguma onça, apeou-se do cavallo, em que ia montado, amarrou-o a uma arvore e dirigiu-se para o mato.

Chegado ao lugar onde estava o cão verificou que não se havia enganado, avistando uma onça de respeitavel tamanho. Estava ella trepada em uma arvore, um *tapixingui*, distante da estrada umas duzentas braças. João Theodoro sentiu-se tomado de assombrosa surpreza, e ficou por alguns instantes sem saber o que fazer, pois não levava arma de fogo, nem cousa nenhuma com que se defendesse no caso de um ataque.

Em tal conjunctura voltou ao encontro de seu cavallo, montou a toda a pressa e galopou direcção á casa. No caminho porém, encontrou se com dois individuos, Evaristo e Bernardino (tendo sido este ultimo tambem em outra occasião atacado por um animal egual áquelle) e tomando a espingarda de Evaristo, voltou com Bernardino ao encontro da onça, e deixando o seu

---

e galgava offegante por entre as penedias, todos se conheciam.

A verdade é que n'aquelle singular comboyo ia uma bella collecção de desesperados Swan tinha dedo. Em primeiro logar uma duzia de dignos commerciantes fallidos. Um d'elles, um verdadeiro gentleman de suissas brancas, não tinha quebrado menos de quatorze vezes em anno e meio. Depois, uma dezena de maridos atraiçoados e divorciados das respectivas consortes.

Alguns viuvos nas circumstancias de Swan. Sete ou oito ladys victimas do amor. E, finalmente, quatro inventores mallogrados. Todos da melhor sociedade.

Travada a conversação, todos reciprocaram as suas desditas. E emquanto o comboyo, silvando alegremente, galgava montes e valles 'numa correria infrene, almoçaram elles.

Como era natural, durante aquella refeição «in extremis», trocaram-se as considerações mais philosophicas.

Ao «dessert» todos se tinham reunido em pequenos grupos, consoante as sympathias reciprocas. Os viuvos tinham-se apropinquado das bellas desoladas, e, para matarem o tempo, alguns dos divorciados jogavam as cartas com os fallidos. Graças ao champagne a alegria era geral.

O tempo convidava outrosim a ideias fagueiras, apesar da gravidade da situação. No céo não havia a mais pequena nuvem. A via era tadeada de uma vegetação luxuriante, e as paizagens que se desenrolavam perante os viajeiros eram das mais pittorescas e accidentadas dos Estados Unidos.

Foi assim que quando Swan prevenio com um signal electrico convencionado os seus passageiros de que o accidente ia produzir-se dentro de um quarto de hora, todos se sentiram desagradavelmente impressionados... Imagine-se que boa meia duzia de romances de amor se achavam já esboçados e que não tardaria que outros tantos o fossem tambem. Que, por um acaso extraordinario, os desvaliados tinham ganho aos divorciados algumas centenas de milhares de dollars, o que lhes permittiria recomeçar o negocio, se vivessem! A velha lady do crochet, desejosa de morrer, porque ninguem tinha comprehendido ainda a sua alma, vira distinctamente um antigo «solicitor» volver-lhe olhares apaixonados.

Ao tempo ouvia-se segundo signal. Estavam a uma milha do precipicio. O amor proprio poude mais que tudo. Dobraram os cobertores, pozeram-se de pé, e entoaram em côro o «Yankee Doodle...»

Subito, ouviu-se um grito no meio da anceiosa espectativa.

— «By God»! passamos já a ponte! ululava um dos viajantes que conhecia perfeitamente o sitio.

Palavras não eram ditas, ouviu-se uma detonação. Fôra Swan que,—vendo que o chegador, provavelmente porque se embebedara, se tinha esquecido de descarrilar, — acabava de metter uma bala nos miollos.

Embora lhes peze, devo declarar que em presença d'esta solução inesperada os viajantes não puderam reprimir um grito de enthusiasmo. A lady do crochet lançou-se nos braços do «solicitor» a ruinado, e, por todos os lados, era um nunca acabar de abraços e congratulações.

Os que tinham ganho ao jogo contavam alegremente as notas do banco, ao passo que os outros pensavam em recuperar o perdido, o que de certo os divertiria dos seus pezares. Até os quatro inventores se apegavam á vida, lembrando a todos quatro ao mesmo tempo uma ideia luminosa, qual a de vender por bom dinheiro ao *New-York Herald* a narração d'aquella viagem ordinaria.

Devemos ajuntar que o comboyo, entregue a si mesmo, teve a cortezia de parar exactamente defronte de uma estação, onde havia um magnifico bufete e frondosas arvores, a cuja sombra Adam Swan foi alegremente sepultado.

G. Vassy.

companheiro a certa distancia e com instrucções especiaes foi collocar-se embaixo do *tapixingui* para evitar que a onça descesse, e lá permaneceu até que vieram outras pessoas.

João Theodoro, munindo-se então de uma espingarda de dois canos e dando a sua a um companheiro, fez fogo juntamente com aquelle, do que resultou cahir ferido o feroz animal que correu ainda cerca de cincoenta braças, até que morreu debatendo-se com os cachorros. Reinaram grande alvoroço e regosijo entre os companheiros de tão perigosa empreza, que tanta coragem revelaram, especialmente João Theodoro e Ricardo, que teve o sangue frio de conservar-se por muito tempo debaixo da arvore em que estava o bicho á espera da occasião opportuna de fazer-lhe fogo.

Escrevendo elle ao mesmo sr. tenente José Rodrigues, termina a descripção do caso com este epilogo sinistro: «Ahi vão as barbas da onça»

——

Um caso notavel de hydropesia

Refere um periodico de Mahon, que fallecera ha dias na povoação de Alayor, nas circumvisinhanças d'aquella cidade, uma mulher de 51 annos, a qual por espaço de quinze annos padeceu de hydropesia e teve no decurso de onze annos de soffrer a terrivel operação da paracenthese sessenta e e cinco vezes, sendo o pezo da agua extrahida durante todo aquelle tempo, approximadamente cincoente e sete quintaes.

——

Victima de um tigre

Dizem da India que em 30 de setembro, alta noite na aldeia Cuncolhém, bairro Duriga, foi devorada por um tigre uma filha de Antonio Pedro Gaudó, por nome Esperança, de idade de 9 annos.

A infeliz foi arrebatada da companhia de seus paes que com ella dormiam em sua palhoça, aonde o feroz animal penetrou arrancando algumas olas que serviam de parede e dois paus da paliçada!

Ao grito que deu a pobre creatura, acordaram os paes; mas não deram com ella ao seu lado! Gritam e saem á rua; tambem a não encontram, a não ser o panno com que ella se vestia, e algum sangue, e na manhã seguinte, uma mão e cabeça no outeiro proximo!!

Deram-se ordens para a caça do animal.

——

Roubo importante

De Faro transmittem o seguinte:

O sr. barão da Ponte de Marxil foi victima de em roubo industrioso.

Um individuo, com uma cautela premiada com 880$000 réis na loteria de Hespanha, pediu que lh'a rebatesse.

O sr. barão concedeu-lhe um adiantamento de 400$000 réis até que de Lisboa lhe communicassem a compra da cautela.

O meliante acceitou esta offerta e levou os 400$000 réis, declarando-se muito confiante no sr. barão, a quem dispensou o recibo da differença.

Tres dias depois, recebia o sr. barão um telegramma, que lhe dizia ser falsa a cautela, e, indo procurar o que lh'a descontara, soube que elle se safara sem indicar o destino!

O meliante era portuguez e apresentava-se decentemente.

——

Nota curiosa

É curiosa a nota, publicada por uma folha franceza, do ordenado que vencem os ministros em diversos paizes:

Na Italia e na Belgica, 25:000 francos.
Na Austria, 50:000.
Na Prussia, 45:000.
Na Suissa, os membros do conselho federal, 12:000; o presidente, 15:000.
Na França, 60:000.

——

Fabrica clandestina

Descobriu-se em S. Petersburgo uma fabrica clandestina de bombas e materias explosivas, sendo realisadas numerosas prisões.

Para curar radicalmente todas as ENFERMIDADES DO ESTOMAGO, *gastrites, gastralgias, debilidade, anemia, chlorose, diarrheia chronica dos meninos, etc.*, deverá tomar-se depois de cada comida, um calice de ELIXIR DE PAPAINA de TROUETTE-PERRET

— *Exija-se o sello de garantia do Estado Francez.*

— Deposito em todas as pharmacias boas. Por grosso. **TROUETTE-PERRETT**, *Rue Saint. Antoine*, 163-165, Paris.

ANNUNCIOS

CALDAS DA CUNHA

AGRADECE reconhecido a todas as ex.mas familias de Coimbra que se dignaram honrar o seu estabelecimento com a sua presença, offerecendo seu limitado prestimo em Lisboa para onde parte. (1)

EDITAL

Contribuições de renda de casas e sumptuaria de 1882

O ESCRIVÃO DE FAZENDA do concelho de Coimbra faz publico que, em harmonia com o disposto no artigo 23.º do Regulamento de 40 d'agosto de 1872, serão recebidas na Repartição de Fazenda do Concelho, até 31 do mez de janeiro proximo, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde as declarações que os proprietarios, usofructuarios e possuidores de predios urbanos por qualquer titulo bem como os chefes de familia, são obrigados a apresentar para os effeitos do lançamento das contribuições de renda de casas e sumptuaria do presente anno civil, nas quaes declarações designarão a importancia annual das rendas e valores locativos das casas que habitarem ou tiverem de sua conta; e bem assim qual o numero de creados, cavalgaduras e vehiculos de commodo pessoal, e se n'estes usam de brazão d'armas. A omissão na apresentação de taes declarações é punida nos termos do artigo 68.º do citado Regulamento, que priva os omissos de reclamarem ordinaria e extraordinariamente contra as collectas que lhes forem lançadas. E para que chegue ao conhecimento de todos se affixa o presente e identico nos logares do costume, sendo enviados eguaes exemplares aos Parochos para serem lidos por occasião da missa conventual no proximo domingo ou dia sanctificado.

Repartição de Fazenda do Concelho de Coimbra em 20 de novembro de 1881.

O Escrivão de Fazenda,
Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo.
(2)

Papel pintado para forrar casas

GRANDE SORTIMENTO e preços muito baratos. Grande variedade em gostos.
No Deposito de Machinas de cozer

RUA DA CALÇADA, n.os 106—108

V. H. LEBRE

(3)

EDITAL

A *Junta dos repartidores da contribuição industrial do concelho de Coimbra*

FAZ saber em harmonia com o disposto nos artigos 196 e 197 das Instrucções regulamentares de 28 de agosto de 1872, para execução da carta de lei de 14 de maio do mesmo anno, que a matriz da contribuição industrial de 1881 se acha patente desde 5 até 10 de dezembro do corrente anno, das 9 até ás 3 horas da tarde, na repartição de fazenda d'este concelho, a fim de que os contribuintes possam reclamar e requerer titulos de annullação das suas collectas:

1.º Por erro na passagem da sua respectiva collecta para a matriz;

2.º Por erro no calculo do imposto addicional para viação;

3.º Por ter exercido a sua industria, profissão, arte ou officio sómente durante um, dois ou tres trimestres do anno.

Estas reclamações deverão ser por escripto em papel séllado e dirigidas á Junta.

Para constar se mandou passar o presente e identicos, que serão affixados nos logares publicos e do costume.

Concelho de Coimbra, 20 de novembro de 1881.

O Presidente da Junta,
Francisco Ferreira Camões.
(4)

BANDEIRA JUNIOR

147—Rua da Calçada—149

COIMBRA

TEM o gosto de annunciar ao respeitavel publico e especialmente ás suas ex.mas freguezas que no principio da proxima semana vae pôr em exposição no seu estabelecimento uma lindissima collecção de objectos de vime que recebeu directamente, e ao mesmo tempo annuncia desde já ter á venda um variadissimo surtido em objectos de pelle, ruges, franjas, enfeites e botões, tudo muito moderno proprio para adorno de vestidos e casacos para senhora. Tem á venda tambem capas de oliado, burracha e merino desde 40500 até 20$000. (5)

SENHORA PRENDADA

NECESSITA-SE d'uma senhora prendada para educar quatro meninas. Prefere-se de quarenta annos para cima.

Trata-se na Livraria Popular em Coimbra. (6)

LUSTRES

HENRIQUE MARQUES PERDIGÃO tem para alugar ou vender lustres de crystal de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua do Corvo

(7)

GRANDE LOTERIA DE MADRID

(Extracção a 23 de dezembro de 1881)

EM CASA DO CAMBISTA

Antonio Ignacio da Fonseca

EM

LISBOA com filial no PORTO

O capital que se distribue nesta loteria é, em moeda portugueza,

2.628:000$000 réis

cerca de tres mil contos de réis!

——

Antonio Ignacio da Fonseca, com casa de cambio e loterias na rua do Arsenal, 56, 58, 60 62 e 64, Lisboa, e com filial na Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto, faz sciente ao respeitavel publico da capital, provincias, ilhas e Brazil, que tem nos seus estabelecimentos um variadissimo sortimento de billhetes e suas divisões, como abaixo se vê, da loteria MONSTRO, que se verifica em Madrid no dia 23 de dezembro do corrente anno de 1881.

O annunciante satisfaz todos os pedidos que se lhe façam, quer sejam para jogo particular quer sejam para negocio (porque dá boas commissões), na volta do correio, recebendo em pagamento letras, ordens, vales, sêlos do correio ou em outra qualquer especie, que mais convenha ao consumidor, exceptuando os séllos de verba.

Remette em tempo necessario planos, listas e telegrammas.

Promptifica-se a fazer o pagamento de qualquer premio, que tenha a fortuna de vender, nas recebedorias das comarcas, se tanto quizer o interessado.

Recommenda ao publico a leitura do plano d'esta grande loteria, e em especial a parte em que garante um premio certo a quem tiver DEZ numeros seguidos!!! e cinco premios a quem tiver CINCOENTA numeros seguidos!!!

(Em moeda hespanhola)			*(Em moeda portugueza)*
1 de. . . .	2.500:000		1 de . . . 450:000$000
1 de. . . .	1.250:000		1 de . . . 225:000$000
1 de. . . .	750:000		1 de . . . 135:000$000
2 de. . . .	250:000		2 de . . . 45:000$000
4 de. . . .	125:000		4 de . . . 22:500$000
20 de. . . .	50:000	**VALOR**	20 de . . . 9:000$000
2 approx. de.	50:000	DOS	2 approx. de 9:000$000
2 » de.	34:000	**PREMIOS**	2 » de 6:120$000
30 de. . . .	25:000		30 de . . . 4:500$000
2 approx. de	22:500		2 approx. de 4:050$000
1758 de. . . .	2:500		1758 de . . . 450$000
99 de. . . .	2:500		99 de . . . 450$000
99 de. . . .	2:500		99 de . . . 450$000
99 de. . . .	2:500		99 de . . . 450$000
3999 reintegr. .	500		3999 reinteg. de 90$000
6119			6119

EXPLICAÇÃO DAS APPROXIMAÇÕES

Os numeros anterior e posterior do premio de 450:000$000 réis tem, cada um, approximação de 9:000$000 réis, alem de outro premio que lhe possa pertencer no sorteio.

Os numeros anterior e posterior do premio de 225:000$000 réis tem tambem, cada um, approximação de 6:120$000 réis, independente de qualquer outro premio que lhe possa pertencer.

Os numeros anterior e posterior do premio de 180:000$000 réis tem, cada um, approximação de 4:050$000 réis, assim como outro premio que lhe possa caber.

Nas tres centenas dos tres premios maiores são todos os 297 numeros premiados com 100 libras cada um. Quer dizer: se sair o primeiro premio no n.º 1:416 todos os numeros de 1:401 a 1:415 e de 1:417 a 1:500 tem este premio. Se sair no n.º 1:584 o segundo premio são premiados com 100 libras os numeros de 6:501 a 6:586 e de 6:588 a 6:600. Se sair o terceiro premio no n.º 7:731 são premiados com 100 libras os numeros de 7:701 a 7:730 e de 7:732 a 7:800.

Todos os numeros cuja terminação seja egual áquella do que obtiver o premio de 450:000$000 réis, são premiados com 20 libras; quer dizer se sahir o premio grande em n.º 7:545, todos os numeros que terminem em 5 têem este premio, e por conseguinte quem tiver DEZ numeros seguidos, uma SERIE, tem já certo o premio de 20 libras, e póde ter tres vezes todos os dez numeros premiados, por as approximações de centenas, além do que lhe caiba por sorteio, e para isso bastará que a dezena seja beneficiada com os tres premios maiores. Creio que deixo bem explicada a combinação das approximações.

PRECOS: Bilhetes inteiros a 92$000 réis, meios a 47$000, quintos a 19$000, decimos a 9$500, fracções de 6$000, 4$800 4$500, 3$000, 2$400, 2$000 1$500 1$200, 1$000, 000, 480, 300, 240, 150, 120 e 60 réis Series de dez numeros seguidos, tendo cada uma um premio certo, de 60$000, 48$000, 24$000, 12$000, 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 réis, havendo grande variedade de numeração e podendo-se alcançar grande quantidade de numeros em series e de 50 numeros de 300$000, 240$000, 120$000, 60$000, 48$000, 24$000, 12$000, 6$000, 3$000 réis, com 5 premios garantidos, podendo ter mais de 150 premios!!!

Considerando-se esta casa uma das mais bem sortidas pede aos seus numerosos amigos e freguezes o fazerem os seus pedidos com alguma antecedencia.

As listas chegam no dia 26 e o pagamento dos premios é feito em seguida.

Esta casa descontou no sorteio egual effectuado no anno de 1880 seis decimos com a sorte grande dos

450:000$000 réis

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 a 64, Lisboa, ou á filial na Feira de S. Bento, 33 a 35, Porto.

N. B.— Grande variedade de bilhetee e suas divisões para os sorteios ordinarios das loterias portugueza e hespanhola pelos preços já annunciados.

Bilhetes, series e fracções á venda na rua do Arsenal, 56 a 64, para a e bem assim na filial na Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto.

Contra a chuva e o frio

A CASA Bolsson & Pombar, acaba de receber um sortido completo de casacos e capas impermiaveis, assim como regallos, platinas, boás, bebés, abafadores, etc., etc.

Na mesma casa se encontra um certo numero de malas para vender por preços modicos, pois estas malas veem de Paris com as fazendas e por isso se vendem mais baratas.

Preços commodos.

115 — RUA DA CALÇADA — 117

COIMBRA

(7)

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão interino Brito, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, pelos quaes são citados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de José Alves, morador que foi no sitio de Valle de Figueiras, freguezia d'Eiras.

Coimbra, 21 de novembro de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.

(8)

COIMBRA
CASA LISBONENSE
FAZENDAS E MODAS

CHEGOU a esta casa o sortimento das fazendas de lã para vestido. Grande novidade são os tecidos a imitar cachemiras. Morés lã e seda para adorno das mesmas.

Alta novidade em chapeus para senhora.

Chapeus de pelucia e outras qualidades para meninas.

Muita novidade em casaquinhos, vestidos, rob-chambres, e saias para creança.

Sortimento completo de saias de feltro, e casemira enfeitada de 900 a 6$000 réis, para senhora.

Pelerines pretos e de côr, lã e seda para senhora.

Sortimento em objectos de malha de lã, a saber:

Meias brancas e de côr, em todas as medidas.

Chales de malha, fichus, lenços, saiotes, casaquinhos com mangas e sem ellas para senhora, jaqueiões para homem.

Robchambres de cachemira enfeitados para senhora.

Mantilhas de sêda de 3 pontas.

Ditas de fio de Escossia de 3 pontas.

Calçado de feltro.

Dito de trança forrados.

Tapetes de todas as medidas.

Panos para piano e meza.

Muitos objectos de charão.

Flanellas de lã de 500 a 1$000 réis o metro.

Cobertores para viagem.

Cobertores de lã ingleza para cama e muitos outros artigos que todos se vendem pelos preços mais baratos, dizendo-se um só preço ao freguez. (9)

Contra as tosses

NUMEROSOS attestados de distinctos medicos da capital e provincias comprovam a incontestavel efficacia do *Xarope de S. Thomé*, para debellar as tosses ainda as mais antigas e rebeldes, em geral contra todas as affecções tossicolosas e asthmaticas.

Á venda nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita), Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa.

(10)

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias. Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, Curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica).—Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cûtis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

Apoplexia — Flatos, Cholera

AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

A AGENCIA FRANCO-HISPANO-PORTUGUEZA

PARIZ, 55, Rue Taitbout, PARIZ

Serve os pedidos com grandes vantagens

Indigestões — De smayos

Venda e arrematação

1.º ANNUNCIO

NO dia 11 do proximo mez de dezembro, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal de Justiça d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação dos bens penhorados na execução de sentença, que a Companhia Edificadora Industrial, d'esta cidade, move a José dos Santos Novo e sua mulher Luiza Ferreira, d'esta cidade, cujos bens são os seguintes: — Uma terra com oliveiras e pinhal, no sitio da Barroca do Hervedal, avaliada em 225$000 réis — Um pinhal no sitio do Bico d'Areia, avaliado em 36$000 réis. E pelo presente, são citados todos os credores para deduzirem seus direitos.

Coimbra, 18 de novembro de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.

(11)

O melhor dos purgantes

AS PILULAS PURGATIVAS DE NOGUEIRA, agradaveis á vista, perfeitamente toleradas pelos estomagos ainda os mais debeis, e produzindo o effeito purgativo sempre regular e constante, sem os inconvenientes dos purgantes drasticos, são essencialmente purificadoras dos humores viciados, o mais innocente e efficaz purgante nas affecções biliosas do estomago e dos intestinos e bem assim nas diversas doenças cutaneas, falta de apetite, ictericia, etc., etc.

Vendem-se nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita), Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa.

(12)

Emprestimo

EDUARDO A. DE CAMPOS PAIVA tem para emprestar dinheiro sobre hypotheca, com juro modico, até á quantia de 1:000$000 réis. Prefere hypotheca na cidade ou concelho de Coimbra.

Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 9

(13)

AGRADECIMENTO

CANDIDO AUGUSTO NAZARETH, e José Augusto Nazareth, agradecem cordialmente ás pessoas que os obsequiaram, tomando parte na sua dôr, pela perda de sua querida esposa e mãe, e lhe fizeram as ultimas honras funerarias tanto na egreja como no acompanhamento á sua ultima morada, protestando a todas eterna gratidão, e pedem desculpa de qualquer falta.

(14)

Caleche



VENDE-SE um caleche excellentemente construido, proprio para qualquer titular ou familia nobre.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos. (15)

Farinha da saude

A MELHOR e a mais agradavel para caldos peitoraes ferruginosos, especialmente uteis para doentes do peito, convalescentes de quaesquer doenças e crianças de constituição fraca.

Á venda nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita) — Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa.

(16)

NOVAS PUBLICAÇÕES

LIVRARIA DE J. DIOGO PIRES — EDITOR
COIMBRA

LOGARES SELECTOS

Dos classicos portuguezes para uso das aulas de instrucção primaria e secundaria

Por A. *Cardoso Borges de Figueiredo*

11.ª EDIÇÃO — 1 VOL. EM 8º — 850 RÉIS

Noções de contabilidade e escripturação Commercial

Accommodadas ao programma official para o ensino nos institutos secundarios.

Por *Luiz Albano*

1 VOL. EM 8º — 500 RÉIS

Manual do Processo Commercial

POR JOSÉ RIBEIRO ROSADO

3.ª edição

Revista, melhorada e posta em harmonia com a ultima legislação civil e commercial.

PELO DR. ASSIS TEIXEIRA

1 vol. em 8.º — 1$500 réis

DAS OBRIGAÇÕES SOLIDARIAS

EM

Direito civil portuguez

POR J. M. BARBOSA DE MAGALHÃES

Advogado nos auditorios de Aveiro.

1 VOL. EM 8º — 1$500

PÓS DE GRANITO COR DE ROSA
ao Perfume de Hortelã alambreada

O MELHOR DE TODOS OS DENTIFRICIOS

O unico que não altera o esmalte dos dentes

Expedição franco de porto pelo correio.

PREÇO DA CAIXINHA: 10 FRANCOS

Mme DOBRAL, rue David, 10, Passy-Paris

Todas as pessoas comprehendem a grande vantajem que esmera-se a conservação das dentes e a hygiena da bocca. N'uma questão d'esta, toda economia pode crear um perigo. O preço não he nada; o resultado he tudo. Nossa pós emprega-se só ou concurrentemente com agua de Botot.—Preço: 1$800 reis. Venda em grosso para España, Portugal e Colonias, *Agencia Franco-Hispano-Portuguesa*, Paris, 55, Rue Taitbout.—Madrid, 31, Calle del Sordo.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

Potes para azeite

VENDEM-SE potes de lata para azeite. Trata-se com Anselmo Mesquita, nas escadas de Sant'Iago. (17)

Attenção

NESTA redacção se diz quem necessita de um rapaz com practica ou sem ella de estabelecimento de fazendas brancas. (18)

José Maria Cardoso

227 — LARGO DA PORTAEM — 226

PARTICIPA a todos os seus amigos e ao publico em geral, que acaba de se sortir nos primeiros armazens do Porto de um completo e variado sortido de boquilhas de cereigeira de todas as qualidades mais modernas, bem como de cadeias doubles em plaquet, e nikel, alfinetes para gravatas, e abotoaduras o que tudo vende por preços sem egual competidor, como na pratica mostrará. (19)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N. 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:692 | **Sabbado, 26 de novembro de 1881** | **Anno XXVI**

COIMBRA

=

SAMPADIUS

Amofinou-se a *Revolução de Setembro* por haver quem sustentasse que o velho Sampadius, no gabinete transacto, não fôra mais do que um logar tenente do titereiro mór do partido.

Affligiu se, e eil a ahi veio clamar contra os apreciadores do chefe da titerada, e tentar pôr em pés de verdade—que na regeneração não ha obediencias passivas á vontade de ninguem; que não existem lá subserviencias, mas que muito pelo contrario abundam as iniciativas individuaes e as vontades proprias, a que a liberdade de acção é deixada sem pea de qualidade alguma!

Sem razão deu sorte a velha matrona regeneradora. Os que chamaram logar-tenente ao presidente do ministerio demissionario, favoreceram-no bastante: foram benevolos a ponto de parecerem aduladores.

Logar-tenente! Pois se Sampadius tivesse pelo menos sido logar-tenente de D. Magnifico, havia lá porventura motivo para estranhezas? Havia acaso fundamento para chacotear do encanecido jornalista, se effectivamente lhe fosse entregue o penacho e o bastão, embora por pouco tempo, e ainda que sómente no impedimento do amo?

Se assim fosse nada havia que censurar: mas a verdade é que Sampadius nem logar-tenente chegou a ser.

Logar-tenente é aquelle que faz as vezes do superior, e commanda na sua ausencia. Ora o pobre Sampadius nem fez de chefe, nem commandou manobra que se visse.

Não foi chamado para organisar o gabinete: achou-se n'elle porque lá o enfileirou o augusto Fontes, pondo-o na forma do mesmo modo que as creanças arregimentam os seus soldadinhos de chumbo.

Não conduziu a campanha eleitoral, por que ainda esse serviço superior foi desempenhado pelo *patrão*, segundo os seus canudos apregoaram aos quatro ventos.

Em oito mezes de poder não deu um passo, não fez um movimento, que tão tivesse por detraz o titereiro mór puchando cuidadosamente os cordellinhos.

Finalmente, quando chegou o momento previsto, foi retirado da scena sem ceremonia, e atirado para o canto como um traste caruchoso e inutil!

Será isto ser logar-tenente?

Não nos parece que seja.

Não nos parece, e por esse motivo é que não comprehendemos a amofinação da folha regeneradora, quando ainda lhe estão favorecendo o velho redactor.

Quem quizer fallar verdade não póde chamar logar-tenente a Sampadius. O que elle foi, foi o *groom* obediente que fica impassivel agnentando as redeas do cavallo, emquanto o amo vae arranjar umas luvas, ou um frasco de agua circassiana. Foi tal vez ainda menos do que *groom;* foi o lenço, a coisa, com que o magnifico e augusto sr Fontes marcou o seu logar, a sua cadeira no conselho da corôa; lenço que quando se quiz sentar desatou, e fez desapparecer no bolso profundissimo.

Isto é que Sampadius foi; a isto é que reduziram o redactor do *Espectro*, e ahi fica dito, para que por alguma coisa se amofinem, já que estão em maré de tamurias.

Agora quanto ás iniciativas individuaes e ás vontades proprias, as que nos ultimos tempos vimos na regeneração, foram as que Bazorra patenteou com todo o *aplomb* de que é capaz a sua figura de velho membro da synagoga.

Essas, porém, ou nós muito nos enganamos, ou os proprios regeneradores já mais de um milhão de vezes que as tem encommendado e ao auctor a todos os diabos do inferno.

Planos financeiros

A entrada do sr. Fontes para a pasta da guerra fez desde logo presumir, que algum plano grandioso andava em mente do magnifico chefe do partido regenerador. Não desceria o sr. Fontes dos nimbos, em que divinisa a sua personalidade de estadista, para lidar na caixaria do estado, se não tivesse o proposito de deixar nella assentado um monumento, que exalte o seu nome a toda a altura da gravidade das circumstancias. «O *deficit* ou acaba por uma vez ou não acaba nunca», escreveu o sr. Fontes no relatorio de fazenda de 1871. Pois chegou essa vez desejada, e sempre adiada. D'esta feita, o *deficit* vae morrer estrangulado ás mãos do sr. Fontes!

As folhas, que recebem inspirações do gabinete dos srs. ministros, começam a preparar o terreno para o assentamento do annunciado salvaterio. Ellas, que fizeram crua guerra ao ministerio, interrompendo, quando apenas estava delineada nos seus traços geraes, e em começo de execução, a obra da nossa reconstituição financeira; ellas, que não deixaram um momento de repouso a um ministerio, que patrioticamente pozera de parte os seus arranjos partidarios e as questões politicas, para de alma e coração se entregar á reorganisação das finanças publicas; ellas, que têem sido as promotoras e defensoras dos esbanjamentos e larguezas, com que o thesouro se ha depauperado; ellas pregam agora, com ares solemnes, que é necessario augmentar as receitas, e que não podendo fazer-se economias importantes, forçoso se torna recorrer a novos encargos tributarios! Quem tal poderia imaginar, tendo-as ouvido, ainda ha bem pouco, a concitar as turbas contra as leis de fazenda do ministerio progressista.

È necessario augmentar as receitas publicas?! O caso é muito facil: augmentem-n'as! Governem! É preciso lançar novos impostos, e appellar para o patriotismo dos contribuintes?! Não hesitem: batam á porta do contribuinte, levando em uma das mãos a sacola do fisco, e na outra o rol de *arranjos*, com que se habilitaram a bem justificar o pedido. Ponham na dianteira o bando enorme dos compadres, parentes e adherentes arranjados, que isso bastará, para que os contribuintes se enterneçam, e despejem nos cofres publicos o ultimo ceitil das suas amarguradas economias. Governem, que é esse o seu dever constitucional!

A par do augmento de impostos, falla-se, ainda que com reserva, n'uma operação financeira, analoga á que assignalou a primeira ascensão do sr. Fontes ao poder. Nós pagamos de juros mais de metade da totalidade das nossas receitas Isto é a ruina. E quando o partido progressista apontava para os perigos de um tal regimen, respondiam-nos os jornaes regeneradores com as maravilhas do *fomento*. O partido regenerador augmentava em proporções espantosas a divida publica... para semear. A colheita compensaria os sacrificios do momento, e daria para juros e amortisação. E a divida sempre a crescer!

Parece que se comprehende agora, que não póde continuar se n'esse caminho, porque a voragem traga rapidamente todos os recursos disponiveis, e surgem, ao que se affirma, graves embaraços para se obter dinheiro para despezas inadiaveis Ora, sendo uma das causas d'esta situação afflictiva o termos de pagar de juros mais de metade das nossas receitas, o remedio, para acudir ao mal, é extremamente simples: é não pagar; é fazer banca-rota total ou parcial.

Assim se fez em 1851. Reduzio-se o padrão de juros, de 5 a 3 por cento. Agora, parece que apenas se pensa em o reduzir de 3 a 2 1/2. As nações, que atravessam crises violentas de guerra civil, vêem-se ás vezes obrigadas a recorrer a esse doloroso expediente. A Hespanha fez, depois de uma guerra civil de dez annos, a liquidação Salaverria. Nós temos vivido em paz profunda, é certo; mas o predominio da politica dos arranjos é tão ruinoso como uma assolação de cruenta guerra. Essa é a obra do sr. Fontes!

Nós assistimos, com tristeza e sobresalto, ao decorrer dos acontecimentos. O mal, que peza sobre o paiz, e os perigos que sobre elle impendem, não nos deixam saborear o prazer da vingança. Que bem vingados estariamos nós das solfreguidões ardentias e vaidades irritadas que cortaram em começo a missão patriotica, em que empenhavamos todos os nossos esforços, se esse desforço não significasse uma perturbação profunda na vida economica do paiz, e talvez nas condições fundamentaes da sua existencia autonomica!

(*Progresso.*)

FOLHETIM

DEPOIS DE JANTAR

O commendador Soares chegára do Brazil em fins do anno preterito, com uma fortuna decente, uma esposa bonita e elegante, uma negra muito dedicada, e um papagaio pintalgado de varias côres. Na aldeia tinha elle apenas uns parentes remotos, que haviam cuidado da construcção do seu palacete, com frente de azulejos em relevo, um quintal ao fundo, um jardim com adornos de louça, e uma cascata no centro. Encontrára tudo ao seu gosto, bem ordenado e bem escolhido o local, airosa a posição da casa e lindas as vistas do mirante.

Sob estas agradaveis impressões, fallaram-lhe para juiz da festa e elle levou a sua bondade até ao extremo de acceitar a nomeação. Foi uma noticia que durou semana e meia. Havia de fazer uma festa como ninguem, diziam. Havia de ser uma festa estrondosa! O commendador esteve pela sua parte terminantemente resolvido a não deixar mentir os seus conterraneos Queria fazer figura perante elles! Depois d'uma vida laboriosa, conseguira os meios de viver sem grandes canceiras. A popularidade viria com o tempo, assim como a commenda lhe viera n'uma occasião em que uma avultada esmola sua fôra como que enviada pela Providencia, para remediar os males d'uma grande catastrophe.

Logo que lhe entregaram o ramo, cuidou de mandar illuminar o santo, de fazer uns reparos no altar, de comprar um veu novo e uns brincos á Senhora. Fez ainda outras despezas miudas que pouco dinheiro lhe levaram e grande fama lhe valeram.

Annos antes, quando pela vez primeira constára na aldeia que o Soares estava rico, dissera-se muito mal d'elle, segundo é costume. Ninguem comprehendia como é que aquelle homem tinha arranjado fortuna.

Affirmara-se que era meio amalucado, que nunca tivera cabeça de que se podesse dizer: Deus te guarde.

Muita gente lembrava-se ainda de quando elle andava pela terra mal vestido, miseravel, cheio de tinha, á mercê da côdea das curidsas. No dia em que embarcou, era facil ouvir pelos caminhos da aldeia, estas e outras phrases egualmente conceituosas, a seu respeito:

—Ora graças ao Altissimo! fica a terra com um vadio de menos.

—Se se não safa tão depressa lá para esse Brazis da India, tinha barco pago para as Costas d'Africa.

—Que é para onde elle devia ir, já outro dia o disse o Francisco de Mendes.

—Quer não, que nos Brazis não ha de haver tambem costas d'Africa!

—Lá lhe farão a pelle macia, deixa estar!

—Está lá a fortuna mesmo á espera d'um bonifrate assim.

—Fortuna, fortuna!

> A fortuna dá a Deus
> ninguem mais a póde dar,
> se ella já não vem do berço,
> não se vae desencantar.

Ahi está, pois, porque foi mal recebida a noticia de que o Soares enriquecera Não se via furo á cousa. Foi um espirito dos mais perspicazes da aldeia que descobriu o custal á meada.

É que o Soares tinha entrado na maçonaria. Justamente! Sem tirar nem pôr! Fallou se muito n'isto, bradando se contra os pedreiros livres. O que eram? perguntavam os menos versados em arrabias. São lá uns homens que dão quanto dinheiro a gente queira, se uma pessoa atirar um tiro n'um crucifixo.

Era como se explicava o mysterio. E todos achavam a solução racional. Mas ninguem queria enriquecer por tal arte. Antes a pobreza inteira, diziam. Mil vezes antes. Em seguida, mais d'um se lembrou de que o Soares não ia á missa nem aos actos religiosos, de que andara tres annos sem ir á confissão, que fôra commungar quando já era homem,—tudo uma vergonha.

Mas o caso agora mudava de figura. O Soares viera para a aldeia. A mulher era santa senhora, dava muitas esmolas. Tinha palacete com azulejos, que nem uma egreja. Elle era muito dado, sem embofias, sem soberbas. Fallava com toda a gente, com as mulheres do seu antigo conhecimento, com os homens da sua idade. Tinha um colete branco, e uma casaca com a commenda. Acceitára a nomeação de juiz do orago. Mandou illuminar o santo e reparar o altar. Comprou brincos á Senhora. E até mandou pôr uma porca no sino, que não tocava havia muitos annos! Decidida

NOTICIARIO LOCAL

Na quinta feira, pouco depois do meio dia, chegou á estação d'esta cidade o comboio especial em que suas magestades e altezas seguiam para o Porto.

Esperavam-n'o na *gare* todas as auctoridades civis e ecclesiasticas, a academia, o sr. general da 2.ª divisão com o seu estado maior, representantes de varias corporações, e finalmente uma enorme multidão de povo, que enchia todo o recinto, e se estendia pelos logares e alturas circumvisinhas.

Assim que o comboio real entrou na estação as musicas romperam tocando o hymno de el-rei, e calorosos vivas foram levantados ao chefe do estado, a sua magestade a rainha, aos serenissimos principes, e á nação portugueza.

Em seguida el-rei e a familia real receberam os funccionarios e commissionados que se apresentaram a comprimentar os regios viajantes, e pouco depois o comboio poz-se novamente em marcha, ao som de enthusiasticas e ruidosas acclamações.

Entre as commissões que apresentaram as suas homenagens a el rei foi uma dos quintanistas de direito, a qual aproveitou a occasião para reiterar o pedido de indulto para o infeliz pae de um dos estudantes d'aquelle curso, o qual, victima de uma triste fatalidade, ha longos annos jáz em ferros.

Sua Magestade ouviu affectuosamente a supplica d'aquelles mancebos, e respondeu por forma que deixa entrever a esperança de um favoravel deferimento.

No comboio, além dos empregados da casa civil e militar de el-rei, iam tambem os srs. Fontes, Thomaz Ribeiro, e Hintze, membros do gabinete.

Por maior que seja a deferencia que nos merece o cavalheirismo do funccionario que dirige o simulacro de policia que erra por essas ruas, não podemos contermo-nos sem censurar um serviço que nem é serio, nem justifica a despeza que com elle se faz.

Muita gente pergunta pelos beneficios promettidos á cidade com a creação do corpo de policia.

A infecção e a insalubridade, os ralhos, as obscenidades, os despiques do mulherio nas fontes e nos ajuntamentos, tudo isso continua. Se ha desordem a policia parece que foge e se esconde; se apparece, não sabe o que ha de fazer e prende ao acaso sem criterio e sem responsabilidade.

Tem lucrado pouco a moralidade, a hygiene e a ordem; portanto inutilise-se, ou reforme-se.

Nós opinariamos que em vez dos repetidos exercicios de fogo na quinta de Santa Cruz, uma patuscada marcial e grotesca que felizmente para nada servè, se instruissem os guardas nos meios de proceder segundo as normas da prudencia e da seriedade nos differentes casos em que a sua intervenção é invocada.

Ante-hontem subiam pela rua dos Coutinhos uns miseraveis bois, a cahirem de debilidade e canceira, puchando uma carrada enorme de caixas, mais alta que um primeiro andar; o carro tanto avançava como recuava.

Fizeram notar a um policia que passava a barbaridade e o perigo d'esta brutalidade sem nome. O homem parou evidentemente atrapalhado, coçou atraz da orelha, gaguejou e foi-se embora. Esta é a regra.

O policia não sabe o que ha de fazer, porque de tudo tem medo. A demissão anda-lhe sempre suspensa sobre a cabeça e este vicio de organisação não contribue pouco para estes resultados.

Custa-nos fallar d'esta fórma; mas não recuamos diante do dever quando se trata do interesse publico.

Na quinta feira um pobre homem, que seguia viagem para o Brazil, ao entrar na estação do caminho de ferro deu-lhe uma syncope e cahiu por terra; alguns individuos que ali se achavam correram a prestar-lhe os serviços proprios da occasião: o pucaro d'agua na testa, etc.

Tornado a si o homem deu por falta de vinte e uma libras, que, dizia elle, lhe acabavam de roubar.

O preço dos soccorros, foi realmente elevado.

Parece que dois dos que mais zelosos se tinham mostrado no momento da crise foram retidos para averiguações.

Ainda está n'esta cidade o sr. general Castello Branco, commandante da 2.ª divisão, e dizem-nos que se demorará até á volta de el rei.

Sua ex.ª está hospedado no Hotel Central, e por esse motivo todas as noites tem tocado n'esse local a banda do 9 de infanteria.

Dizem-nos que para os lados de Santa Clara tem sido commettidos alguns roubos na estrada.

Que os viandantes se acautellem.

NOTICIAS GERAES

A torre de Julius

Existe no imperio allemão uma importante e pittoresca praça de guerra, que, sem embargo das suas formidaveis muralhas e excellentes condições estrategicas, foi tomada em 1631 pelos suecos e em 1806 pelos francezes.

O nome da cidade é Spandau. Dista apenas quartorze kylometros de Berlim, e a sua população é um pouco superior a 10:000 habitantes.

Dentro do seu recinto, consideravelmente amplificado em 1873, funccionam grandes fabricas de tecidos e louça, de peles e cervejas, de distillação e curtidos, as quaes constituem a sua principal riqueza.

Demais, encontram-se ali notabilissimos estabelecimentos militares, grandemente melhorados depois da guerra franco-allemã, e nos quaes trabalham numerosos operarios.

É n'esta cidade que se levanta a historica torre de Julius, que não se sabe certamente se deve o seu nome ao architecto que fez os planos e dirigiu as obras, ou ao primeiro detido que n'ella entrou. O que não soffre questão é que a torre é do seculo em que Guttemberg, por uma revelação do enamorado sacrista, segundo alguem assegura, descobriu a arte da imprensa.

Guarda-se cuidadosamente n'aquella torre o thesouro de guerra da Allemanha, que ascende a 120 milhões de marcos.

A custodia do thesouro está confiada a um commandante de castello, auxiliado por dois officiaes de armas scientificas, dependentes um e outros do grande chanceller do imperio.

As inspecções á torre, que uns chamam de Julius e outros dos milhões, não teem epoca determinada, e realisam-se quando o dispõe a auctoridadu imperial, sem previo aviso.

No passado mez de outubro verificou-se um d'estes actos, que foi effectuado por dois membros da commissão de amortisação das dividas do imperio.

Estamos longe de censurar que os povos sejam cautos e estejam prevenidos contra qualquer eventualidade, mas é profundamente condemnavel que se arrebate á circulação e paralyse uma somma tão avultada com a de 120 milhões de marcos.

Descoberta importante

Uns hespanhoes acabam de fazer uma descoberta importante, andando á caça na ilha de Formentera, que pertence ao grupo das Baleares.

Encontrando uma grande caverna, cuja entrada estava obstruida por espessa camada de mato, despertou-lhes a curiosidade o desejo de entrar ali, convencidos de que a gruta havia sido aberta pelas mãos do homem.

Destruindo os obstaculos que lhes impediam a passagem, conseguiram finalmente entrar.

Depois de algumas horas de improbo trabalho, chegaram a um aposento espaçoso de architectura arabe, em excellente estado de conservação.

No centro da sala viram dois monumentos funebres de feitio exquisito e de grande belleza exterior.

Levantaram os tampos sem grande difficuldade e com o maior espanto viram dentro d'elles as mumias de uma mulher ainda joven e de um velho de fórmas corpulentas.

Sobre a cabeça da primeira estava um diadema de pedras, que a serem preciosas teem valor incalculavel; em volta do pescoço tinha um collar de perolas muito grandes e os dedos cheios de anneis.

A figura do homem ostentava na cabeça uma corôa imperial, e tinha um sceptro na mão direita.

A gente da ilha conhecia a existencia da caverna, mas pensava que servia apenas para refugio das serpentes em que a ilha abunda.

Assalto

Ácerca do roubo que ha dias fizeram ás repartições da Anadia, dá o *Progresso* os seguintes e interessantes pormenores:

«Foi assaltado na noite de 16 para 17 do corrente o edificio municipal da villa de Anadia, onde se acham estabelecidos o tribunal e seus cartorios, a camara, a administração do concelho, a conservatoria, o correio e o telegrapho.

Os ladrões penetraram por uma varanda de tres janellas, que deita para a parte posterior da casa. Era facil subir ali, por haver em baixo um muro alto, que serve de vedação a uma propriedade contigua, e ao pé uma figueira, cujos ramos tocam na referida varanda. De mais a mais, as janellas da varanda não têem portas e a um dos caixilhos falta um vidro por onde cabe muito á vontade um homem.

Os ladrões não tiveram, pois, de afadigar-se muito para entrar nos paços do concelho.

Chegados ahi, o seu fito parece que foi roubar o correio. Para isso arrombaram a porta do cartorio do escrivão o sr. Virgilio Abreu, persuadidos talvez, pela configuração do edificio, que esse cartorio dava entrada para a casa do correio. Enganados, limitaram-se a arrombar as gavetas e a tirar do cartorio o dinheiro que lá tinha o sr. Virgilio, umas 4 libras, segundo nos referem. Rasgaram tambem alguns processos, mas por fórma que não os inutilisaram.

As outras portas dos cartorios proximos ficaram intactas, procurando os ladrões a casa da administração do concelho por lhes parecer, naturalmente, que seria essa que daria facil accesso á casa do correio. Com effeito assim era, mas tiveram de arrombar duas portas, uma das quaes estava trancada e bem defendida. Entrados na casa da administração roubaram o dinheiro que lá encontraram, que era pouco, uns 17$000 réis, segundo parece. D'ahi passaram á casa do correio, que era, segundo todas as probabilidades, o alvo de suas buscas, e roubaram o dinheiro que lá encontraram, umas 8 libras, se tanto, abriram umas 20 ou 30 cartas e remexeram todos os papeis, que se achavam sobre as mesas. O director do correio tinha uns cento e tantos mil réis mettidos n'uma estante, os quaes escaparam ás pesquizas dos gatunos.

Acabada esta operação, os ladrões sairam muito descançadamente pela porta do correio, que deita para a praça publica, onde está situado o edificio.

A auctoridade procede a averiguações, mas ainda se não averigou senão... que o roubo está feito.»

A baleia

A pesca da baleia era considerada no tempo de Job como superior as forças do homem. Este patriarcha descreve este enorme cetaceo, com quando alguns eruditos, entre outros, Hapelquist, pretendem que se refira ao crocodilo, por isso que falla de *escamas* (o que a baleia não tem) comparando-as aos escudos dos guerreiros.

No entanto na India perde-se, na antiguidade dos tempos, a data do começo d'esta pesca.

Strabão refere que os habitantes do golpho persico, depois de comerem a carne das baleias, se serviam das espinhas, em guisa de traves, para a construcção das suas cabanas.

Xenocrates assegura que os gregos do seu tempo comiam esta mesma carne salgada e de fumeiro: e Eliano diz que os nervos das baleias serviam para fazer cordas para os instrumentos de musica, e barbas para machinas de guerra.

Todavia, é sómente do tempo dos romanos que parece datar a pesca regular das baleias. Opiane descreve miudamente como se fazia a pesca, consistindo em attrahir a baleia para dentro de redes enormes, ou deitando-lhe grandes anzoes com isca, e, depois de trazida aos portos ou ás praias, matal-a ás lançadas.

Emquanto á existencia d'este enorme peixe no mar Mediterraneo, é coisa que não póde admittir duvida, á vista do testemunho uniforme de todos os auctores da antiguidade, e entre outros Plinio. No tempo de Justiniano, foi apanhada no Bosphoro uma baleia que havia cincoenta annos infestava aquellas paragens.

O que parece, porém, é que nem gregos nem romanos se souberam aproveitar d'esta pesca para grandes industrias sobre tudo para as mais natural, a extracção do azeite.

Na China, a pesca d'este peixe remonta ao nono seculo, epoca em que ha documentos de que tambem se fazia nas costas de Noruega, cujos habitantes, no dizer do seu chronista, Olaus-o-Grande, arcebispo de Upsal, tiravam da baleia a carne de que

---

mente, um homem d'estes não era pedreiro livre, nem maçonico. Podia, emfim, vá lá, ter andado cheio de fome e de tinha pela aldeia: podia ter-se dito muito mal d'elle, quando constou que enriquecera assim logo do pé para a mão. Mas com certeza, visto que se via, tornava-se forçoso concluir que o homem era um santo homem, que ganhara a sua fortuna honradamente, que era um bom christão emfim...

Bem se vê por este simples panno da amostra, o quilate da *voz publica*. Encantadora soberana! Como eu te abomino! Como eu te detesto! mas sobretudo como eu te despreso!... Afinal de contas, com esta nebuloza demonstração, fica-se ainda sem saber bem o que deva pensar-se do caracter do commendador Soares. Tambem pouco importa. Basta saber se que fez uma festa de espavento, uma festa como ninguem! Fôra tudo do bom e do melhor. Vespera estrondosa, foguetorio em abundancia, musica e fogo de vistas durante quasi toda a noite de sabbado, e no domingo missa a grande orchestra, sermão e procissão.

Andava tudo absorto com tanto esplendor. Nunca se vira uma cousa assim. Não voltava outro commendador do Brazil que melhor festa fizesse. Era o que se ouvia a cada passo.

O que porém mais deu que fallar,—e o que, diga-se a verdade, volveu ao Soares grande prestigio, foi o elle dar de jantar aos padres! Não era ahi qualquer cousa. Muito rico era o João da Aurelia, e o Francisco do Abbade, mais o Jeronymo das Uchas, e rijas festas tinham feito nos seus annos Lá isso... Mas nenhum se tinha aventurado a dar de comer aos padres. Era uma honra a que não podiam aspirar, embora a vontade lhes não faltasse. Lá porque, só elles o entendiam.

O jantar foi lauto e abundante. O assado estava excellente. Os vinhos haviam sido escolhidos escrupulosamente. A coberta de doce era esplendida. Reinou sempre a maior animação e jovialidade. Além dos srs. padres havia alguns outros convidados. Mas quem sustentou mais animada conversação foi o commendador. Escutavam-n'o com gosto, com attenção. Ás vezes achavam-lhe graça. Ao *dessert* o cura fez não sei que observação a um padre velho que estava á sua direita e ficaram ambos pasmados para o tecto da casa do jantar. Havia ali um triangulo singular, com uns emblemas exquesitos. Os dois padres estavam abysmados no intimo do seu ser. Aquillo eram decerto as armas da loja maçonica em que o commendador entrara. Estavam amarellos, enfiados! Um instante depois, o velho perdia os sentidos, cahindo sobre o cura, e apontava para o tecto com gesto irado, gritando:

— A mesa... a mesa... está cheia de triangulos!

Todos se voltaram. Todos se apressaram a acudir. O velho padre apontava para o tecto ainda nos braços dos collegas:

—Sr. Soares! exclamava Sr. commendador Soares! Que significa aquelle triangulo! faz favor de me dizer...

O commendador não podia responder. Estava desconcertado com a interrogação. Impondo-se um esforço, disse com voz firme e solemne:

—Aquillo é o emblema da casa commercial em que eu fiz hà fortuna, sr.!

O velho não ficou satisfeito. O pregador que tinha estado a conversar com a mulher do commendador e se levantara do seu logar, comprehendendo o espirito meticuloso do velho,—adiantou-se grave e resoluto, e apontando para o tecto, disse, dirigindo-se ao seu collega:

— Aquelle triangulo, sr. padre José, aquelle triangulo symbolisa a Providencia! Não vê que tem um olho no centro?

AURELIO MENDES.

(Commercio Portuguez.)

se sustentavam, o azeite com que *tornavam em dia* as longas noites polares, o estrume para os campos, e até o madeiramento das casas e o combustivel das cosinhas, que só tinha um inconveniente (diz o ingenuo chronista), e vinha a ser perturbar o somno dos pescadores, porque a ideia dos naufragios e immensos perigos da pesca, que lhe fazia lembrar tudo quanto os rodeava, produzia sonhos e pesadellos terriveis.

Os vascongados dos portos da costa, desde Bilbao até ao Garona, são os mais antigos pescadores da baleia nos mares da Europa meridional. Os normandos introduziram esta pesca, que elles exerciam nos mares do norte, na Inglaterra e mesma em França,

Na Belgica existia esta industria no anno de 875, porque d'este anno ha a escriptura pela qual os abbades do mosteiro de S. Wast arrendam aos mercadores de Ostendo o producto dos direitos impostos na pesca das baleias e fabrico do azeite.

A Inglaterra, segundo o Blackstonne, Eduardo II, por um estatuto publicado em 1324, declarou que todas as baleias *pescadas no alto mar*, ou apanhadas por haverem encalhado, seriam do apprehensor, excepto a cabeça; que reservava para si, e a cauda para a rainha, o que tudo prova a extensão e importancia que já então tinha esta pesca.

Entre nós já no tempo de D. Affonso III se fazia a pesca da baleia, e D. Fernando concedeu grandes provilegios aos habitanda Atouguia, denominada—da Baleia, como incitamento para esta pescaria.

Qualquer que seja a causa, as baleias têem abandonado os mares da Europa para se refugiarem nos mares polares e no grande oceano Pacifico.

A grandeza das baleias pode chegar a 150 e mais pes de comprido e 20 a 30 de circumferencia.

No seculo XVI tinha já um grande valor esta pesca. Dos portos vasconsos saiam frotas de 50 a 60 navios para os mares do norte; seguiram-se-lhe os hollandezes, depois os inglezes, em seguida os francezes, e ultimamente os ameriaanos inglezes.

——

Anecdota

Um medico ia a bordo de um navio, querendo tratar de todas as enfermidades com agua do mar. N'uma tempestade, o pobre doutor foi varrido por uma onda.

Um marinheiro, que o vira cahir, disse para o superior.

—Meu capitão, lá vae o medico á botica.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor. — Tenho lido dois communicados insertos na *Correspondencia de Coimbra*, onde se vê que reluz um certo odio politico contra o rev.º padre Maneira, dignissimo prior d'esta freguezia, por ter querido que a administração da Junta fosse regular. Ó santo Deus! que foste fazer padre Maneira! foste tocar na arca santa onde figuram os Pereiras! agora te haverás com elles; por tanto já se vê que serás atrozmente perseguido por aquella santa gente.

Confesso-lhe, sr. redactor, que nunca fui affeiçoado a padres, mas d'esta vez terei de vir ao supremo tribunal da imprensa arrancar a mascara ao sr. Enxundia da rua dos Loios; valha-me Deus! como os enxundias são tantos, pois da laia d'este tambem os ha em Sernache, por isso principiarei por estes.

Todos aqui sabem, quando se tratou de prover o despacho do parocho para a egreja de Sernache, a guerra que se fez aos concurrentes como se deduz dos communicados insertos na *Correspondencia de Coimbra* e outros papeis anonymos por aqui espalhados. Por tanto viu-se que nao servia para alguem nem o sr. padre Mamede do Seminario nem tão pouco o actual parocho d'esta freguezia: todos tinham os seus quês, e por isto se desconfiou que a mira era para que se não provesse a egreja e assim ir ficando a receber os proventos d'esta o exemplar padre Cura que sem ambição ia percebendo os proventos de quatro empregos, professor regio, capellão, coadjutor e parocho encommendado. Ora tudo isto é muito bonito e deixa; e como poderia este santo homem dar cumprimento a tanto — a alguma cousa havia de faltar — o tal sr. Enxundia por certo não via as falta, d'este. Ora como é tão zeloso em apregoar as qualidades do sr. padre Maneira, como é que tem deixado sem correcção as qualidades do tal exemplar padre Cura? todos sabem por que. Então não será certo que se tiraram assignaturas para uma representação ao sr. Bispo afim de obter para que o sr. padre Maneira depois de despachado não fosse collado? Este proceder não deixa em duvida a suspeita e presumpção de que o que se tinha em vista era não por que o padre Maneira fosse tão mau, mas porque assim se obtinha facilmente o alargamento da egreja para o tal sr. Cura ir percebendo. Oh! senão era! Com certeza.

Abstenho-me agora de enumerar factos que se passaram no hotel do Paço do Conde.

Direi que certo Enxundia de Sernache andou na occasião da posse do novo parocho a promover arruaça, que felizmente não conseguiu o desejado; ao menos conseguiu que se tenham espalhado escriptos anonymos bastante incendiarios contra o pobre padre Maneira, que teve a desdita de ter conseguido o despacho por influencia do sr. dr. Quaresma, e ainda para melhor se conseguir e induzir o povo a uma guerra cruenta contra elle e para melhor se armar ao effeito se servem de proclamar ao povo que o novo parocho foi mandado para aqui para ver se consegue que a freguezia de Sernache seja anexada á projectada comarca de Condeixa.

Deixemo-nos de tanta intriga que já cheira mal.

Em abono do que tenho expendido e para provar que isto é tramado por quem 'neste enredo se interessa, perguntarei: não será verdade que em agosto passaram por aqui dois carros vindos de Condeixa para Coimbra, onde vinha o tal senhor Enxundia da rua dos Loios e outros quejandos dando vivas ao cura e morras ao prior, e não foram logo em seguida espalhados escriptos anonymos onde se insultava não só o prior Maneira, mas tambem pessoas d'esta freguezia que só teriam o defeito de fallarem e serem amigos do novo parocho? Quem será 'neste caso o pomo da discordia? Será o cura? Esperamos que o sr. Bispo Conde syndique d'estes factos. A ambição é ponto de partida.

A respeito de eleições e Junta de Parochia temos contas a fazer: em outro artigo fallaremos d'isto a proposito.

Um que não é amigo de padres.

Sernache, 23 de novembro de 1881.

Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandarem satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida; e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.

ANNUNCIOS

O melhor dos purgantes

AS PILULAS PURGATIVAS DE NOGUEIRA, agradaveis á vista, perfeitamente toleradas pelos estomagos ainda os mais debeis, e produzindo o effeito purgativo sempre regular e constante, sem os inconvenientes dos purgantes drasticos, são essencialmente purificadoras dos humores viciados, o mais innocente e efficaz purgante nas affecções biliosas do estomago e dos intestinos e bem assim nas diversas doenças cutaneas, falta de apetite, ictericia, etc., etc.

Vendem-se nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita), Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa.

(1)

Emprestimo

EDUARDO A. DE CAMPOS PAIVA tem para emprestar dinheiro sobre hypotheca, com juro modico, até á quantia de 1:000$000 réis. Prefere hypotheca na cidade ou concelho de Coimbra.

Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 9

(2)

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA

ATÉ ao dia 23 do proximo mez de dezembro recebem se requerimentos, na secretaria d'esta Administração, para o logar de porteiro do hospital do Collegio das Artes com o vencimento diario de 350 réis.

Estes requerimentos devem ser instruidos com attestado de bom comportamento, e com certidão d'idade por onde se mostre que o pretendente não tem mais de 45 annos.

No dia 24 do dito mez, pelas 10 horas da manhã, apresentar-se-hão todos os pretendentes na dita secretaria para se tomar conhecimento da sua aptidão em leitura, escripta e contas.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 26 de novembro de 1881.

O administrador,

(3) *Costa Simões.*

Venda e arrematação

2.ª ANNUNCIO

NO dia 11 do proximo mez de dezembro, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal de Justiça d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação dos bens penhorados na execução de sentença, que a Companhia Edificadora Industrial, d'esta cidade, move a José dos Santos Novo e sua mulher Luiza Ferreira, d'esta cidade, cujos bens são os seguintes: — Uma terra com oliveiras e pinhal, no sitio da Barroca do Hervedal, avaliada em 225$000 réis—Um pinhal no sitio do Bico d'Areia, avaliado em 36$000 réis. E pelo presente, são citados todos os credores para deduzirem seus direitos.

Coimbra, 18 de novembro de 1881.

Verificado

Mattoso.

O escrivão interino,

(4) *José Soares de Brito.*

AGRADECIMENTO

ANNA DA COSTA PEREIRA D'AZEVEDO, e Manoel Fernandes d'Azevedo, vêem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu sempre chorado esposo e tio o sr. Manoel Gonçalves d'Azevedo da casa da sua residencia para a egreja de Santa Cruz e ainda áquellas que se interessaram pelas suas melhoras durante a sua doença.

A todos protestam o seu reconhecimento.

Coimbra, 24 de novembro de 1881.

(5)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 1 DE DEZEMBRO

João Correia d'Almeida

Rua do Visconde da Luz, 11

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

—

O mesmo estabelecimento acaba de receber o apreciavel **QUEIJO FLAMENGO**, fresco, o melhor que ha.

(6)

SENHORA PRENDADA

NECESSITA-SE d'uma senhora prendada para educar quatro meninas. Prefere se de quarenta annos para cima.

Trata-se na Livraria Popular em Coimbra,

(7)

Cirurgião Dentista

CEREGHETTI DOMINIQUE

COIMBRA

POSSUE todos os aparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem comoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor.—Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, separa os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bocca e cura o escorbuto radicalmente.

Tira callos sem dor alguma, podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

Tem a sua residencia e laboratorio na Praça 8 de Maio— Coimbra.

N. B. Advérte, que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicularmente. (8)

Farinha da saude

A MELHOR e a mais agradavel para caldos peitoraes ferruginosos, especialmente uteis para doentes do peito, convalescentes de quaesquer doenças e crianças de constituição fraca.

Á venda nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita) — Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa.

(9)

Papel pintado para forrar casas

GRANDE SORTIMENTO e preços muito baratos. Grande variedade em gostos.

No Deposito de Machinas de cozer

RUA DA CALÇADA, n.os 106—108

V. H. LEBRE

(10)

Contra as tosses

NUMEROSOS attestados de distinctos medicos da capital e provincias comprovam a incontestavel efficacia do *Xarope de S. Thomé*, para debellar as tosses ainda as mais antigas e rebeldes, em geral contra todas as affecções tossicolosas e asthmaticas.

Á venda nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita), Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa.

(11)

ESTABELECIMENTO

DE

MERCEARIA

—

JOAQUIM NORONHA DA SILAEIRA

RUA DA CALÇADA, 179

COIMBRA

NESTE estabelecimento se encontra um variado sortimento de assucares finos e christalisado.

Bom sortido de chá Hisson, perola, Huxim, desde 1$600 até 3$200 o kilo e tambem preto Páchom e de ponta branca.

Bom sortido de vinhos engarrafados do Porto e Bordeux, Champagne e Collares, Carcavellos e Bruxellas. D'estas qualidades a principiar desde 220 a 1$200 réis a garrafa, de todos se garante a qualidade.

Bom sortimento de massas alimenticias para sopa: Julienne, farinha de Saleppo Maizena, e muitas outras qualidades.

Optima aguardente de Canna, kerman verde e amarello e Gin de primeira qualidade.

Completo sortimento de gomma, e para brilho. (12)

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

CHEGOU a esta casa o sortimento das fazendas de lã para vestido. Grande novidade são os tecidos a imitar cachemiras. Morés lã e seda para adorno das mesmas.

Alta novidade em chapeus para senhora.

Chapeus de pelucia e outras qualidades para meninas.

Muita novidade em casaquinhos, vestidos, rob chambres, e saias para creança.

Sortimento completo de saias de feltro, e casemira enfeitada de 900 a 6$000 réis, para senhora.

Pelerines pretos e de côr, lã e seda para senhora.

Sortimento em objectos de malha de lã, a saber:

Meias brancas e de côr, em todas as medidas.

Chailes de malha, fichus, lenços, saiotes, casaquinhos com mangas e sem ellas para senhora, jaquetões para homem.

Robchambres de cachemira enfeitados para senhora.

Mantilhas de sêda de 3 pontas.

Ditas de fio de Escossia de 3 pontas.

Calçado de feltro.

Dito de trança forrados.

Tapetes de todas as medidas.

Panos para piano e meza.

Muitos objectos de charão.

Flanellas de lã de 500 a 1$000 réis o metro.

Cobertores para viagem.

Cobertores de lã ingleza para cama e muitos outros artigos que todos se vendem pelos preços mais baratos, dizendo-se um só preço ao freguez. (10)

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão interino Brito, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, pelos quaes são citados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de José Alves, morador que foi no sitio de Valle de Figueiras, freguezia d'Eiras.

Coimbra, 21 de novembro de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.
(11)

Contra a chuva e o frio

A CASA Bolsson & Pombar, acaba de receber um sortido completo de casacos e capas impermiaveis, assim como regallos, platinas, boás, bebés, abafadores, etc., etc.

Na mesma casa se encontra um certo numero de malas para vender por preços modicos, pois estas malas veem de Paris com as fazendas e por isso se vendem mais baratas.

Preços commodos.

115 — RUA DA CALÇADA — 117

COIMBRA

(12)

TAGUS

Companhia de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000$000 rs.

EFFECTUA seguros contra incendio proveniente de fogo casual, raio ou explosão de gaz sobre propriedades, mobilias e estabelecimentos.

AGENCIA EM COIMBRA

16 = PRAÇA DO COMMERCIO = 1.º

(13)

GRANDE LOTERIA DE MADRID

(Extracção a 23 de dezembro de 1881)

EM CASA DO CAMBISTA

Antonio Ignacio da Fonseca

EM

LISBOA com filial no PORTO

O capital que se distribue nesta loteria é, em moeda portugueza,

2.628:000$000 réis

cerca de tres mil contos de réis!

Antonio Ignacio da Fonseca, com casa de cambio e loterias na rua do Arsenal, 56, 58, 60 62 e 64, Lisboa, e com filial na Feira de S. Bento, 33. 34 e 35, Porto, faz sciente ao respeitavel publico da capital, provincias, ilhas e Brazil, que tem nos seus estabelecimentos um variadissimo sortimento de bilhetes e suas divisões, como abaixo se vê, da loteria MONSTRO, que se verifica em Madrid no dia 23 de dezembro do corrente anno de 1881.

O annunciante satisfaz todos os pedidos que se lhe façam, quer sejam para jogo particular quer sejam para negocio (porque dá boas commissões), na volta do correio, recebendo em pagamento letras, ordens, vales, sêlos do correio ou em outra qualquer especie, que mais convenha ao consumidor, excepluando os sêllos de verba.

Remette em tempo necessario planos, listas e telegrammas.

Promptifica-se a fazer o pagamento de qualquer premio, que tenha a fortuna de vender, nas recebedorias das comarcas, se tanto quizer o interessado.

Recommenda ao publico a leitura do plano d'esta grande loteria, e em especial a parte em que garante um premio certo a quem tiver DEZ numeros seguidos !!! e cinco premios a quem tiver CINCOENTA numeros seguidos ! ! !

(Em moeda hespanhola)		**VALOR DOS PREMIOS**	*(Em moeda portugueza)*	
1 de. . . .	2.500:000		1 de . . .	450:000$000
1 de. . . .	1.250:000		1 de . . .	225:000$000
1 de. . . .	750:000		1 de . . .	135:000$000
2 de. . . .	250:000		2 de . . .	45:000$000
4 de. . . .	125:000		4 de . . .	22:500$000
20 de. . . .	50:000		20 de . . .	9:000$000
2 approx. de.	50:000		2 approx. de	9:000$000
2 » de.	34:000		2 » de	6:120$000
30 de. . . .	25:000		30 de . . .	4:500$000
2 approx. de	22:500		2 approx. de	4:050$000
1758 de. . . .	2:500		1758 de . . .	450$000
99 de. . . .	2:500		99 de . . .	450$000
99 de. . . .	2:500		99 de . . .	450$000
99 de. . . .	2:500		99 de . . .	450$000
3999 reintegr. .	500		3999 reinteg. de	80$000
6119			6119	

EXPLICAÇÃO DAS APPROXIMAÇÕES

Os numeros anterior e posterior do premio de 450:000$000 réis tem, cada um, approximação de 9:000$000 réis, alem de outro premio que lhe possa pertencer no sorteio.

Os numeros anterior e posterior do premio de 225:000$000 réis tem tambem, cada um, approximação de 6:120$000 réis, independente de qualquer outro premio que lhe possa pertencer.

Os numeros anterior e posterior do premio de 180:000$000 réis tem, cada um, approximação de 4:050$000 réis, assim como outro premio que lhe possa caber.

Nas tres centenas dos tres premios maiores são todos os 297 numeros premiados com 100 libras cada um. Quer dizer: se sair o primeiro premio no n.º 1:416 todos os numeros de 1:401 a 1:415 e de 1:417 a 1:500 tem este premio. Se sair no n.º 1:584 o segundo premio são premiados com 100 libras os numeros de 6:501 a 6:586 e de 6:588 a 6:600. Se sair o terceiro premio no n.º 7:731 são premiados com 100 libras os numeros de 7:701 a 7:730 e de 7:732 a 7:800.

Todos os numeros cuja terminação seja egual áquella do que obtiver o premio de 450:000$000 réis, são premiados com 20 libras; quer dizer se sahir o premio grande em n.º 7:545, todos os numeros que terminem em 5 têem este premio, e por conseguinte quem tiver DEZ numeros seguidos, uma SERIE, tem já certo o premio de 20 libras, e póde ter tres vezes todos os dez numeros premiados, por as approximações de centenas, além do que lhe caiba por sorteio, e para isso bastará que a dezena seja beneficiada com os tres premios maiores. Creio que deixo bem explicada a combinação das approximações.

PREÇOS: Bilhetes inteiros a 92$000 réis, meios a 47$000, quintos a 19$000, decimos a 9$500, fracções de 6$000, 4$800, 4$500, 3$000, 2$400, 2$000 1$500 1$200, 1$000, 000, 480, 300, 240, 150, 120 e 60 réis Series de dez numeros seguidos, tendo cada uma um premio certo, de 60$000, 48$000, 24$000, 12$000, 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 réis, havendo grande variedade de numeração e podendo-se alcançar grande quantidade de numeros em series e de 50 numeros de 300$000, 240$000, 120$000, 60$000, 48$000, 24$000, 12$000, 6$000, 3$000 réis, com 5 premios garantidos, podendo ter mais de 150 premios!!!

Considerando-se esta casa uma das mais bem sortidas pede aos seus numerosos amigos e freguezes o fazerem os seus pedidos com alguma antecedencia.

As listas chegam no dia 26 e o pagamento dos premios é feito em seguida.

Esta casa descontou no sorteio egual effectuado no anno de 1880 seis decimos com a sorte grande dos

450:000$000 réis

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 a 64, Lisboa, ou á filial na Feira de S. Bento, 33 a 35, Porto.

N. B.—Grande variedade de bilhetee e suas divisões para os sorteios ordinarios das loterias portugueza e hespanhola pelos preços já annunciados.

LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX **PERIODICO ILLUSTRADO** ANNO XIXX

Publica-se no 1.º dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado **O Conselheiro das senhoras e das meninas**, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em eccuro; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modêlos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, redes a ponto de meia, coifas, chapéus, lenceria, musica, aguados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamaneria, azem esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

O Conselheiro das Damas e das Meninas é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se pódem executar com a maior facilidade.

Preço para Portugal, 2$64 réis

A fim de facilitar as assignaturas, o director do — **Conselheiro das Damas e das Meninas** *entendeu-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.



HOGG, Pharmaceutico, rua Castiglione nº 2, Paris, unico proprietario do

OLEO DE HOGG

OLEO NATURAL DE FIGADO DE BACALHAO

Deve-se desconfiar dos oleos ordinarios e principalmente de todas as composições *inventadas pela especulação* para substituir o oleo natural, com o pretexto de tornal-o mais efficaz mais agradavel, cujo resultado é cansar e irritar o estomago inutilmente. Estes oleos são até perigosos.

Para se ter certeza de tomar o *verdadeiro oleo de figado de bacalhau* **natural e puro**, deve-se comprar sómente o **OLEO DE HOGG**, que se vende em vidros triangulares (o modo o foi depositado em Lisboa). — Exigir o nome de HOGG, e de mais, o certificado do Snr LESUEUR, *chefe dos trabalhos chimicos da Faculdade de Medicina de Paris.*

O OLEO de HOGG vende-se em todas as principaes Pharmacias.

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ

Verrugas de mãos e pés.

Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 50/c em vale do correio

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco

Attenção

NESTA redacção se diz quem necessita de um rapaz com practica ou sem ella de estabelecimento de fazendas brancas. (15)

BRONCHITES e RESFRIAMENTOS

A efficacia da **CREOSOTE de HAYA do Dr FOURNIER** na cura de Affecções pulmonares, de Bronchite, de Resfriamentos e de Catarrhos, é um facto estabelecido solidamente e ora em diario por curas numerosas. Os trabalhos dos Medicos mais autorisados em França e no Extrangeiro affirmam que possue contra estas terriveis enfermidades, o mesmo poder *que a quinina contra a febre.*

UNICOS PRODUCTOS RECOMPENSADOS NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS EM 1878

CAPSULAS CREOSOTADAS DO Dr FOURNIER

Cada um pedeet molestia do peito, exige as Capsulas do Dr Fournier. Este producto é egualmente apresentado sob a forma de Vinho ere sotado, Oléo creosotado.

Deposito em PARIS, 22, PLACE DE LA MADELEINE.

A Agencia Franco-Hispano-Portugueza, Sordo, 31, MADRID, serve os pedidos.

VENDEM SE na Pharmacia de D. Domingos Barata Diniz em Coimbra. (16)

Em Coimbra, J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

Potes para azeite

VENDEM-SE potes de lata para azeite. Trata-se com Anselmo Mesquita, nas escadas de Sant'Iago. (17)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:693 | **Quarta-feira 30 de Dezembro de 1881** | **Anno XXVI**

COIMBRA

A REORGANISAÇÃO DAS FINANÇAS

A imprensa regeneradora dá-nos á última hora a importante noticia de que o caro Fontes está deliberado a reorganisar as finanças do estado, e pede para esse trabalho a cooperação patriotica de todos os partidos e de todos os grupos militantes na politica portugueza.

Tem immensa graça a noticia, e é de uma pilheria infinda o pedido que a completa.

Tem graça que agora pense na reorganisação financeira quem tantos annos tem gasto na occupação de descalabrar a fazenda publica, esbanjando loucamente os dinheiros do estado; quem nunca soubê o que fosse administração economica e honrada; quem emfim tem sobre si o pezo todo da responsabilidade dos escandalos vergonhosos de Basorra e do sr. Lopo Vaz, escandalos de tal jaez que suscitaram uma enorme opposição e gritaria no proprio seio da regeneração, apesar de costumada a toda a casta de desaforos e patifarias.

Tem carradas de pilheria o vir agora pedir para os seus planos a cooperação dos adversarios, quem ainda ha pouco poz por obra os mais vergonhosos tramas para derribar do poder uma situação empenhada em promover a reconstituição das finanças publicas. Quem fez obstruccionismo na camara alta. Quem aproveitou o descontentamento que as novas leis tributarias sempre causam para crear embaraços e difficuldades ao ministerio progressista. Quem lançou mão dos cauteleiros assalariados e dos homens do Cócó para fazer arruaça, e fingir opinião indignada. Finalmente quem dos proprios desacertos fez armas para ferir adversarios, que trabalhavam com a melhor boa fé e com a mais decidida boa vontade!

Tudo isto é engraçado, e dá a bitola para se medir a vergonha e o pundonor da gente regeneradora.

O mau porém é que estes *parceiros* com estas labias, e com outras, vão pondo o paiz na espinhã, e o contribuinte em fralda de camisa.

Quousque tandem?

NOTICIAS GRAVES

São importantes, mas pouco satisfatorias as noticias que chegaram da Zambezia, onde o nosso dominio está em risco.

A expedição Paiva de Andrada chegada que foi a Tete, pediu ao governador para a acompanhar com soldados ao ponto em que tencionava estabelecer-se; porém não poderam avançar além de Macanga e Machinga, seis dias de viagem de Tete, em consequencia dos soldados fugirem em presença das ameaças e estratagemas empregados pelos indigenas.

Em vista d'este incidente a expedição retirou para seguir pelo Mazaro, onde novo revez lhe embargou os passos.

Os carregadores ali recusaram-se terminantemente a continuar a marcha, retrocedendo se para Manica, onde existe uma bacia de carvão de pedra, que a expedição quer explorar, e para este fim ali se estabeleceu, por não poder seguir para pontos mais ricos em outros minerios.

A Zambezia é muito extensa e muito rica; póde dizer-se que é dez vezes maior que o continente portuguez, e cem vezes mais rica; mas está tudo em poder dos regulos, dos bongas e dos senhores dos prasos, devido á incuria e desleixo do governo da metropole.

Em toda a provincia de Moçambique apenas possuimos os terrenos que pizam as auctoridades portuguezas; fóra das villas já não podemos exercer jurisdicção, porque o não consentem os indigenas, que breve nos expulsarão, se o governo da metropole não tomar medidas promptas e acertadas.

É facil e pouco dispendioso revindicar o que nos usurparam em toda a provincia, mas quando o intentarem é preciso encarregar d'essa missão homens competentes, para se não cair nos erros que se commetteram com as desgraçadissimas expedições á Zambezia.

A villa de Tete está agora ameaçada de ser invadida a montante do rio pelo regulo Enda, a juzante pelos Bongas, e ainda pelo regulo de Macanga e outros potentados. Se a guerra rebentar, como se diz, será horrivel o desastre na villa, e os que conseguirem sair d'esta, sómente encontrarão salvação, se procurarem o caminho do Zumbo para Angola!...

Os habitantes de Tete estão aterrados com as noticias de proxima invasão. O governador trabalha dia e noite em reparar fortificações e preparar material de guerra, mas tudo isto será inutil, se a guerra rebentar; pois o que existe é pouco e em pessimo estado para uma defeza sêria.

A guerra se não tiver a esta hora invadido a villa de Tete conservar-se-ha talvez ainda latente por algumas semanas, ou mesmo mezes, mas a final apparecerá com todos os horrores de que são capazes os homens que desejam expulsar-nos d'alli.

Ahi fica um aviso que o governo tomará como entender, e segundo a *gravidade das circumstancias*.

CARTA DE BRAGA

Braga, 28.

A vinda de Suas Magestades a esta nobre, antiga e fiel cidade de Braga traz preoccupada a attenção publica, mas não tanto que deixe passar desapercebido o decreto ultimamente publicado concedendo á companhia do caminho de ferro do Porto á Povoa e d'esta localidade a Famalicão, o prolongamento até Guimarães.

Esta cidade que tem sido prejudicada em todas as suas pretenções pelo partido regenerador acaba de receber mais esta fineza, sendo governador civil o sr. Jeronymo Pimentel, que tanto apregoava promover melhoramentos de vulto.

O decreto a que nos referimos vem ferir de chofre os mais caros interesses d'esta formosa cidade, e foi preciso que governasse este districto o sr. Jeronymo Pimentel, para tal concessão ser feita.

O sr. Pimentel foi nomeado governador civil por influencia do sr. conde de Margaride; o fim manifesto ei-lo presente. Assim pagou o sr. Pimentel a fineza recebida do sr. conde.

Não se esqueçam os bracarenses na proxima vinda a esta cidade do chefe do partido regenerador, de dar vivas ao sr. Fontes, e ao sr. Pimentel, agradecendo lhe d'este modo o muito que têem a peito o *engrandecimento* d'esta formosa capital do Minho.

— O *Commercio do Minho*, jornal pseudo-regenerador-miguelista, tem inserido uns communicados anonymos, atacando os officiaes do regimento 8, que estão em desintelligencia com o tristemente celebre coronel Henrique José Alves; mas o auctor de taes escriptos fal-o em linguagem tão desbragada, malcreada e petulante que tem indisposto toda a gente sêria e grave e as mais indifferentes mesmo á questão.

Diz se que o commandante Henrique José Alves, é conivente nestas diatribes a que o *serafico «Commercio»* tem dado publicidade, e ha quem diga que o auctor é tambem official do mesmo regimento.

Vejam a que estado de indisciplina isto chegou! Se é verdade o que se diz é o proprio commandante que incita um official a desacreditar publicamente os seus camaradas em jornal da terra que é lido pelas

FOLHETIM

Os afilhados do sr. abbade

Padre Bento, abbade da aldeia de G...., sentado á janella, com os cotovêlos fincados no peitoril e o queixo apoiado nas mãos, contempla absorto o panorama que se desenrola á sua vista.

O sino da egreja da aldeia acaba de bater tres badaladas annunciando o toque das Ave-Marias, e padre Bento, embebido na sua profunda meditação e absorpção, esquece o dever imposto pela lei da egreja, e continua na primitiva attitude.

Por fim, duas fortes martelladas na porta, vem tiral-o d'aquelle longo extasis

Padre Bento, máu grado seu, levanta-se, debruça-se no peitoril da janella, e pergunta em voz alta, grave e serena:

—Quem é?

—Abre—respondeu lhe um vulto embuçado n'uma capa preta, que, cozido com a porta, e pelo escuro da noite, não era facil de conhecer.

Padre Bento, levando a mão espalmada á testa, em fórma de pala, repetiu:

—Quem é?

Abre com seiscentos diabos!—exclamou com máu humor o desconhecido.

O abbade, tremulo e assustado com a desabrida resposta, correu a abrir a porta.

Qual não foi, porém, a sua surpreza e contentamento, ao ver diante de si o seu velho e honrado amigo Lourenço Silverio?

Abraços, apertos de mão, mil e um cumprimentos, foi tudo obra de um momento.

— Grande negocio por aqui te traz— disse padre Bento.

—Sim! sim! cala-te e fecha a porta depressa, que temos muito que conversar.

—Oh! tu vens a ferver!

—E tu a dar-lhe; faze o que te digo, que é negocio urgente. Vá... então anda depressa.

Padre Bento cumpriu immediatamente as ordens do seu amigo, e subiram ambos ao primeiro e ultimo andar da humilde habitação.

—Vamos a saber o que motiva esta visita inesperada? — perguntou padre Bento, com um sorriso nos labios

—Que queres tu, abbade? Nunca estamos socegados, casos imprevistos dão sempre estes resultados.

—Mas.. não te comprehendo! explicate.

—Olha lá, não será mau que primeiro me forneças alguma cousa que dê sustento ao estomago. Venho bastante debilitado, e além d'isso trago algum appetite.

—Ora essa... pois não. Ó Joanna! Joanna! traga alguma cousa que se coma, aqui para o sr Silverio.

—Pois o sr. Silverio está cá?!—perguntou admirada a boa velha Joanna, creada ha muito tempo do sr. abbade. — Ora... ora vejam-que...

— Que ... que ... vem você para ahi a admirar? faça o que mandam e cale-se— atalhou o sr. Silverio com simulada aspereza.

—Não vale a pena zangar! oh! vem muito apressado—resmoneou a boa velha.

.....

Meia hora depois, padre Bento de parceria com o seu amigo Lourenço Silverio, saboreava uma boa febra de presunto de fiambre, acompanhada de excellente vinho da frasqueira particular do abbade.

Terminada aquella pequena refeição, padre Bento, já impaciente por conhecer o motivo da visita inesperada do seu amigo, atreveu-se a perguntar:

—Vamos a saber, qual foi o negocio que te trouxe a esta terra?

—Irra! tu estás apoquentador, nem ao menos me deixas saborear a merenda.

—Mas como queres que não esteja ancioso, se conheço no teu rosto signaes de inquietação?

—Pois bem, assim o queres assim o tenhas. O negocio que venho tratar a esta terra diz-te respeito.

—A mim! exclamou padre Bento.

—Sim a ti. Em duas palavras, Rodrigo está em Lisboa.

—Em Lisboa! clamou o abbade levantando se de um pulo. A prova? a prova?

—Eil a! — disse Lourenço, tirando do bolso do cazaco um periodico que entregou ao seu amigo.

Este percorreu com evidez as columnas do jornal e encontrou, no numero dos passageiros vindos do Brazil, o nome de Rodrigo.

Padre Bento amarrotou a folha nas mãos, soltou um grito agudo e penetrante, e cahiu sobre a cadeira, cobrindo o rosto com as mãos.

— Oh! meu Deus! meu Deus! eis a expiação dos meus crimes! exclamou.

—Eh! o que ahi vae, nem que fosse cousa do outro mundo! Ora este homem que ha de ser sempre tão precipitado! Coragem! meu amigo. Não cuidemos agora de chorar o passado, mas sim de nos prevenirmos para o futuro. Estamos em pessimas circumstancias é verdade, mas... que fazer? o mal ha de remediar-se da melhor maneira. Procuraremos desviar ou quebrar esses amores... ou então pôr tudo ós diabos em pratos limpos!

—Oh! isso não! seria a minha deshonra, o meu descredito! não, não!

—Oh! descredito em familia. Mas... parece que sinto passos Disfarcemos, e tu levanta essa fronte corajosamente, para que ninguem presinta os teus soffrimentos.

A porta abriu-se, uma rapariga loura entrou na sala, e tão distrahida vinha com uma abada de flôres que trazia, que nem reparou na vizita.

—Boas noites, padrinho—disse ella—olhe, fui colher esta abada de flôres ao ribeiro para fazer uns ramos muito bonitos e offerecel-os ao nosso senhor da Boa Fortuna para que elle dê uma sorte feliz ao Rodriguinho. Sim?

Padre Bento, mudo, impassivel, não pôde responder áquella lembrança que viera ainda augmentar-lhe o soffrimento.

praças de pret de todas as graduações! Isto não se commenta.

O relatorio do sr. general inspector Rego censura todos os actos do coronel, menos na administração de fundos; a imprensa d'esta cidade, incluindo o proprio *Commercio* e jornaes d'outras localidades verberaram e continuam a estygmatisar o procedimento do referido coronel, e apesar de tudo ainda este autocrata pedante está a commandar o regimento!

Nunca o tal coronel se defendeu das accusações que se lhe fizeram, e agora sem tocar em nenhum ponto das accusações, insulta ou manda insultar, segundo consta, os officiaes distinctos e briosos que não se curvaram nem curvam á sua autocracia estupida.

O brioso official Simas Machado, infamemente ultrajado 'naquella pasquinada, foi tomar contas á redacção.

Um tal padreca d'appellido Coelho, que (louvado Deus!) é o que a representa, respondeu que não tomava a responsabilidade dos escriptos incriminados, nem declarava o nome de seu auctor por assim lh'o terem pedido, porém que os autographos estavam archivados.

Em vista d'esta declaração o sr. alferes Simas requereu querella contra o jornal, e o mesmo vão requerer os srs. alferes, Rosalino e Rodrigues.

Porque é que o sr. Henrique José Alves não procedeu assim para com os jornaes que tão cruamente o accusaram? É porque a verdade não se póde contestar, e por isso elle ha de gemer sem poder respingar ás accusações que se lhe tem feito e fazem.

Nós chamamos a attenção do sr. ministro da guerra para o que se está passando. O escrevinhador dos taes communicados não tem poupado o nobre conde de Torres Novas, general da divisão, e o proprio ministro da guerra: ora se como se diz o auctor é um official do regimento 8 mancommunado para tal fim com o commandante do mesmo regimento, é mister que se não faça vista grossa sobre tão irregular e reprehensivel proceder.

Pois que? Já não têem peso as accusações feitas pela imprensa que é a transmissora da opinião publica, accusações baseadas em factos?

Ha de *à outrance* conservar-se no commando d'um regimento quem pelo modo mais grosseiro e incivil tem tractado a maioria dos officiaes d'esse regimento, e que na analyse do seu commando tantas irregularidades e abusos são apontados no relatorio do general inspector?

Os rigores da disciplina são applicados só aos pequenos? o exemplo deve partir de cima para baixo, ou o inferior é que deve dar os exemplos de respeito, cordura e obediencia ás leis vigentes?

Como tudo anda fóra dos eixos!

— Suas Magestades honram esta cidade com uma visita, que se effectuará na proxima quarta feira.

Os regios viajantes chegam aqui do Porto de manhã, vão em seguida para o Sanctuario do Bom Jesus do Monte, aonde lhe será offerecido um opiparo *lunch*. D'alli vão ao monte Sameiro visitar o monumento da Virgem, erecto no vertice d'aquella montanha.

No fim da tarde regressam ao Porto.

Estão se a enfeitar e a embandeirar as ruas desde a estação do caminho de ferro até ao Sanctuario. Em differentes pontos do trajecto estarão postadas philarmonicas.

Para o Bom Jesus do Monte vae fazer a guarda d'honra uma força de infanteria e banda regimental, e a força de cavallaria que aqui estaciona.

'Numa das sallas da estação está-se a armar um estrado com docel para alli serem apresentadas a Suas Magestades as pessoas d'esta cidade que forem esperal-os.

— As despezas com os festejos e *lunch* são a expensa particular.

A convite da camara houve uma reunião nos paços do concelho para o fim de se nomear uma commissão para ser incumbida dos festejos, *lunch* e mais manifestações de regosijo a fazer.

Ficou assim composta:

Presidente: Visconde de Pindella.

Secretarios: Henrique Carlos Freire de Andrade e Alberto Carlos Leite Pereira. — Vogaes: Viscondes da Graciosa, ede Carcavellos (Francisco), Henrique Guilherme Thomaz Branco, dr. Manuel José d'Oliveira Guimarães, Placido de Vasconcellos, engenheiros, Infante e Cabral, Antonio Maria Peixoto Vieira, José Firmino da Cunha Reis, dr. Antonio Brandão Pereira, Antonio Maria Leite Pereira, Joaquim Maria da Costa Rebello, e outros que não recordamos.

— Na proxima quinta feira a Sociedade democratica recreativa d'esta cidade dá uma *soirée* ás familias dos seus associados.

— Ha dias foi acommettido d'uma syncope estando na Sé o sr. dr. Felix Maria d'Araujo Alvares, antigo e honrado advogado nos auditorios d'esta comarca.

Com quanto esteja de cama, o seu estado por emquanto não dá cuidado.

Estimamos-lhe prompto restabelecimento.

— Está gravemente enfermo o distincto e habil operador, o sr. Alfredo Passos, filho do fallecido Manuel Joaquim Alves Passos, bem conhecido por ser um dos primeiros operadores do nosso paiz, e sel-o tambem no mundo politico.

Diz-se que o estado do desventurado enfermo é desesperado e que a sciencia não póde d'esta vez debelar o mal.

Sinceramente o sentimos, e comnosco todos os habitantes d'esta cidade que todos lhe devotam estima e respeito pelas suas nobilissimas qualidades.

— O habil academico, nosso conterraneo e amigo, Manuel Maria Cruz Vieira, veio gosar aqui os feriados que Sua Magestade El-rei concedeu á academia d'essa cidade.

— Deu entrada nas cadeias d'esta cidade, vindo da dos Arcos, um joven ecclesiastico de nome Daniel de Vasconcellos, que foi condemnado a trabalhos publicos por toda a vida, 'numa das nossas possessões d'Africa, pelo crime de homicidio.

O amor não foi estranho a este horroroso attentado.

NOTICIARIO LOCAL

Está inteiramente restabelecido dos incommodos de saude que soffreu a ex.ma sr.ª D. Maria de Andrade Corte Real, mãe do sr. Corte Real, digno delegado do thesouro n'este districto.

Enviamos por isso os nossos parabens a s. ex.ª.

Foi rendido por outro do 14 o destacamento de infanteria 9 que estava n'esta cidade.

Com o destacamento foi tambem a banda, porém espera-se hoje a do 14 para tocar na estação quando sua magestade regressar á capital.

A Junta Geral d'este districto cuja sessão foi aberta no 1.º do corrente, não tem podido funccionar até hoje por falta de numero legal!

Sim senhor; excellentes procuradores.

Estão feitas as eleições do Club Academico, que foram disputadas tenazmente pelos dois partidos contendores.

O resultado do ultimo escrutinio foi um conselho mixto, de 12 conselheiros do partido chamado da *opposição*, e 6 do que se appellidava do *governo*. Ha alguns protestos, porém sem fundamento rasoavel.

N'um dos ultimos dias da semana passada falleceu 'nesta cidade, victima de um typho, o sr. Antonio Gonçalves d'Oliveira, joven e estimado estudante de preparatorios.

O seu funeral foi muito concorrido pela classe academica

Está no *Hotel Central* d'esta cidade, onde se demorará alguns dias, o sr. Theodoro Augusto Ferreira, representante da acreditada fabrica portuense de carimbos de borracha, do sr. Antonio Marques Nogueira da Silva.

O sr. Ferreira toma todas as encommendas, que serão promptamente executadas, sendo os carimbos garantidos por cinco annos.

O *Progressista*, illustrada folha que se publica nesta cidade, completou o 10.º anno de sua publicação.

Damos-lhe por isso os nossos parabens sinceros.

Ficou transferida para o dia 14 do proximo dezembro a reabertura do *Theatro Circo* que devia ter logar hoje.

Subirá á scena a peça phantastica de grande espectaculo *O Fausto*, desempenhada pela companhia do sr. Coelho Ferreira.

Sahiu a lume o 1.º numero da *Evolução*, folha que se destina a propugnar nesta cidade as ideias republicanas.

Agradecemos a troca.

Na semana passada falleceram n'esta cidade 9 pessoas.

NOTICIAS GERAES

Commovente episodio

Um nosso collega da tarde dizia hontem o seguinte:

Na visita da familia real ao recolhimento das orphãs de Nossa Senhora da Esperança, deu-se um episodio commovente, e que releva a summa bondade do senhor D. Luiz e o sentimento caridoso da senhora D. Maria Pia.

Tinham Suas Magestades entrado no atrio do recolhimento, quando de entre o muito povo que alli as aguardava saiu uma mulher vestida de luto dando a mão a quatro creancinhas.

No rosto d'estes pequeninos sêres havia a fome sulcado vestigios profundos. Conhecia-se a grande miseria d'esta familia; não era só os andrajos que a cobriam que denotavam a sua desgraça; no semblante de todos estava como que gravada a dôr e desespero de uma privação mortificadora, quotidiana

A mãe, com o embaraço, o acanhamento da vergonha, approximou-se de el-rei e prostrou-se-lhe aos pés com os quatro filhos.

Implorava a sua munificencia em beneficio do seu grande infortunio.

Ha pouco tempo que enviuvára; tinha quatro filhos; e o producto do seu trabalho difficilmente dava para a sua sustentação; por muito que trabalhasse, dia e noite, seus filhos tinham sempre fome...

E lavava-se em pranto a pobre mulher, contando a sua desgraça.

El-rei ergueu-a carinhosamente, e dirigiu-lhe algumas perguntas.

Sua magestade a rainha ouviu a pobre mãe muito sensibilisada, e affagou as pobres creancinhas, beijando-as. Ella, a rainha, a formosa senhora, não teve escrupulos em oscular o rosto pallido e definhado de umas creanças, que a miseria cobria de farrapos e não podia ter muito limpas. Que grande e salutar exemplo de fraternidade!

Esta acção da senhora D. Maria Pia commoveu as pessoas que a presenceavam.

El-rei condeu-se da infeliz mulher e chamou o sr. governador civil, recommendando-lhe tomasse nota do nome e da morada da desgraçada, o que aquelle funccionario fez ali mesmo.

Em seguida deu a mão a beijar á infeliz, dizendo-lhe:

—Vá descançada. Não me esqnecerei. Procure depois no governo civil.

E afagou carinhosamente as creancinhas.

Quem presenceou o facto não cessava de

—Sim, deves fazer uns lindos ramos—affirmou Lourenço, aproximando-se da rapariga — porque o Rodrigo é merecedor d'isso.

—Mas... ah! — exclamou admirada Luiza, que assim se chamava a rapariga loura—o sr. Lourenço em nossa casa!

—É verdade, Luizinha, vim fazer uma visita ao teu padrinho, em paga de uma que elle me fez no mez passado.

—Mas... valhe-me Deus! parece que o padrinho está doente! Que tem?

—Nada minha filha, isto não é nada.

*

Decorreram oito dias; Lourenço Silverio está ainda em casa do seu amigo, e aguarda com verdadeira curiosidade a vinda do afilhado do abbade, ancioso por ver o desenlace do drama.

Padre Bento continua absorto nas suas profundas meditações. O seu rosto está consideravelmente desfigurado. A policia da volta do afilhado vae-lhe consumindo rapidamente os ultimos dias que lhe restam de vida.

Luiza, a pobre creança, banhada em lagrimas, procura descobrir a causa do terrivel abatimento em que vê o padrinho.

Finalmente, a voa velha Joanna, a sós comsigo, dá tractos á cachimonia, e afinal descobre que a origem das desgraças d'quelle lar humilde e sempre paternal dos indigentes, se desenvolveu desde a inopinada visita do sr. Lourenço.

—Hum! — pensava monologando — isto foi feitiçaria, ou ditos d'aquelle macacão.

Elle que veio sem mais aquella... nada, aqui anda obra de... não sei... não sei, mas ninguem me tira d'esta—que foi elle... e foi elle.

.....

Estamos n'uma formosa tarde do mez de julho.

Pela ingreme e escabrosa estrada—se tal nome se lhe pode dar — que conduz o viajante de Villa Real á aldeia de G... caminhava um cavalleiro montando um magro cavallo que denotava ser de aluguer. Á rectaguarda seguem-no duas mulheres carregadas com o peso de dois enormes bahús. Tudo isto indica que o cavalleiro é viajante, e que vem de longe passar a vida n'uma humilde aldeia, retirando-se do bulicio das cidades.

O viajante dirigiu-se para a habitação do abbade. Chega emfim, bate á porta e Lourenço Silverio vem perguntar quem é.

—Olha! olha! quem aqui vem! Pois, o Rodrigo por aqui? Vem de tão longe e sem ser esperado!?—exclamou Lourenço com simulada surpreza, ao dar de cara com o afilhado do seu velho amigo.

—É verdade. E o sr. Silveiro tambem por estes sitios! Mas... Luiza! meu pate? drinho? Joanna? que é de toda esse gen-

—Ora está tudo rijo e valente! Olha, elles ahi vem.

Padre Bento, Luiza e Joanna correram de tropel para viram receber cortezmente o seu afilhado, primo e amigo.

Os cumprimentos do estylo foram bastante prolongados e nós, na nossa humildade de meros chronistas, não nos sentimos com forças de descrever aquellas expansões de jubilo, com toda a sua verdadeira naturalidade, sentimento e poesia, como fariam os verdadeiros mestres; limitamo-nos por isso a dizer que o leitor os ajuize conforme os seus sentimentos e modo de pensar.

—Então? ficamos aqui?—perguntou o sr. Silverio, ao ver que os cumprimentos eram feitos no patamar da escada. E de mais com estes espectadores á volta — ajunctou —.

Todos se dirigiram para a sala principal da humilde habitação, onde se conversou muito, e se discutiu ainda mais.

Um perguntava sobre o facto de nascerem aqui os dias primeiro do que lá, outro sobre o clima, aquelle se os pretos traziam argolas no nariz, este ácerca da civilisação, etc., etc., perguntas estas, ás quaes Rodrigo ia respondendo conforme entendia e como lhe era possivel.

Só padre Bento permanecia indifferente á animada palestra. Alheado nas suas profundas meditações, nem sequer ouvia o que se passava em derredor de si.

Rodrigo notou nas feições do padrinho, que estava bastante constrangido, e isto fez com que perguntasse:

—Que tem, padrinho? se o incommoda a nossa conversa, retiramo-nos.

—Não, não me incommoda, continuai, diverti-vos.

—É verdade, vocês não querem cear? perguntou Lourenço.

—Eu, pela minha parte, não tenho apetite.—disse Rodrigo.

—E eu tambem,—repetiram todos em côro.

—Então basta de palestra; cada mocho a seu souto.

A reunião desfez-se. Deitaram-se, porém nenhum d'elles póde conciliar o somno.

Os dois jovens pensavam nos seus amores; a boa velha Joanna nas surprezas das visitas—«Coisa em moda»—dizia ella; o padre Bento, sempre triste e meditabundo, reflectia no funesto desenlace dos desvarios da sua mocidade.

—Então, homem! lança para longe de ti essas tristes reflexões que te vão pouco e pouco minando a existencia!—dizia-lhe Lourenço Silverio, ao vêr que o seu amigo não conciliava o somno.

—Que queres tu? antes desejo mil vezes a morte, que a deshonra!—respondia-lhe padre Bento, com verdadeira resignação de martyr.

Mas... que diabo! para que te affliges tu d'essa maneira? deixa a cousa por minha conta e risco, e verás que tudo ha de sahir á medida dos nossos desejos.

PINTO TEIXEIRA.

(Commercio Portuguez.)

(Continúa.)

engrandecer a muita bondade de el-rei, e o povo na sua rude linguagem bemdizia o monarcha que tanto interesse toma pelas desgraças de seus filhos.

——

Temporal formidavel

Sobre o archipelago britannico desencadeou-se, outro dia, uma furiosa tempestade, que produziu estragos importantissimos.

As communicações telegraphicas estão interrompidas nas costas escocezas, e, em Dundee, o mar arrebatou algumas partes consideraveis de via ferrea.

Em Dublin, derribadas as chaminés de uma grande residencia, arrasaram uma pequena casa habitada por uma familia composta de tres pessoas. A mãe ficou morta e o pae gravemente ferido.

Em Holy-Island, esbarraram um no outro nns navios, occasionando-se muitos damnos; outros navios despedaçaram-se contra os rochedos da costa.

Um telegramma de Thurso participa que sobre os recifes visinhos das ilhas Orcadias naufragaram quatro embarcações.

Na Irlanda, sobretudo nos condados do oeste e sueste, a borrasca levou telhados, destruiu habitações e arrancou postes telegraphicos. Em Glasgow, a fronteira de um edificio em construcção desabou em cima de um casebre, desmonorando este e esmagando o operario que estava dentro. Em Millerton, foi morto um estalajadeiro.

Em Lytham e Blackpool foram os diques destruidos pelo mar; n'esta ultima cidade, algumas casas têem agua até seis pés de altura; as communicações estão interrompidas entre as duas cidades.

——

Variola

Continúa em Braga esta maldita epidemia a sua obra nefasta—ceifar vidas e tisnar rostos gentis de creanças.

Tem feito muitas victimas, e nem as ventanias e chuvas a desalojam.

——

Os roubos em Pariz

De ha seis mezes a esta parte tem-se dado por varias vezes roubos consideraveis nas principaes egrejas de Pariz. Esses roubos effectuavam-se com a maior audacia e a habilidade dos ladrões era tal que as investigações da policia tinham até agora ficado sem resultado. O acaso, felizmente, veio esclarecer a justiça, que d'esta vez segue os vestigios dos malfeitores, os quaes, como tudo leva a crer, constituiam um bando perfeitamente organisado.

Dois guardas da paz, que faziam a ronda pelo boulevard do Inverno, notaram tres individuos que pareciam querer esconder-se por detraz de uma barraca de saltimbancos.

Dirigiram-se com precaução para esse lado e viram que uma porta da barraca estava entre-aberta. Entraram, pois, e accenderam um pequeno candieiro, olharam em volta de si. Deparou-se-lhe então um espectaculo surprehendente. Estavam em presença de um verdadeiro thesouro. Joias, baixella de prata, vazos sagrados do maior preço, e entre elles uma pyxide que parece fôra roubada ha pouco da egreja de Santa Clotilde, viam se espalhados pelo chão, no meio dos vestuarios e de toda a bagagem dos saltumbancos.

Os tres individuos, que tinham attrahido a attenção dos policias, fugiram e quanto aos locatarios da barraca, que dormiam a somno solto, foram presos e levados ao respectivo posto no meio de uma boa escolta.

——

Haverá crime?

Na madrugada de sexta-feira appareceu junto á egreja da villa de Albergaria o cadaver de João d'Almeida Manequito, um homem novo, que até á vespera se apresentava de perfeita saude. Suppõe-se que elle fôra assassinado por estrangulação. O infeliz estava em meias brancas, vestido, e com as botas ao lado. Não sabemos ainda mais promenores. Diz um collega de Agueda.

——

Tunnel de Severn

Depois de sete annos de obras importantes, terminou-se o tunnel por baixo do rio Severn. As communicações subfluviaes estão agora estabelecidas entre ambas as margens, a de oeste, da Inglaterra, e a opposta, do paiz de Galles. Por este tunnel passará um caminho de ferro que abreviará muito o trajecto entre Bristol e Newport, ao mesmo tempo que facilitará as relações entre Bath, Exeter, as de Cornwallis e de todo o sul do principiado de Galles.

——

Varias noticias

A rainha Victoria conferiu a lord Lyons, embaixador de Inglaterra em Pariz, o titulo hereditario de visconde, com a qualificação de visconde de Lyons da Igreja de Christão.

— O principe Victor Napoleão alcançou com exito o grau de bacharel em sciencias; dos 58 candidatos que se apresentaram, elle foi um dos 8 definitivamente recebido n'aquelle bacharelate.

—Retirou da vida diplomatica o visconde de Itajuba, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brazil em Pariz, acreditado em França ha 13 annos, sendo por isso o decano dos membros do corpo diplomatico d'aquella capital. O sr. Araujo, que ha muitos annos era secretario da legação foi investido n'aquelle cargo, e como tal acreditado junto do governo da republica. O sr. visconde de Itajuba continúa a residir em Pariz.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor. —Tiveram logar as eleições da Junta de Parochia n'esta freguezia de Sernache. Como se sabe, no dia 20 de novembro foram disputadas entre os agentes dos partidos, entremetendo-se em tudo (como é já de velho costume) o tal sr. Enxundia da rua dos Loios, que a instancias dos enxundias de Sernache, faz sempre em tal caso o famoso papel de autómato, e como o resultado d'esta eleição tocaria na roupa aos Pereiras e Malaguetas, encommendaram-lhe a proposito de eleições umas missivas furibundas que tozassem bem o Prior, deixando incolumes os agentes que por opposição aos srs. Pereiras e Malaguetas trabalharam na referida eleição.

Sr. Redactor: como lhes disse na minha ultima não sou affeiçoado a partidos, e quanto mais a este que está em campo politico diverso incumbe-me o dever de ao que me propuz de ir arrancando a mascara aos srs. Enxundias anonymos intransigentes. Prosigo na carreira. Vamos. Enxundias, que motivos imperiosos os levaram a vir á imprensa verberar os actos do sr. prior Maneira por motivos eleitoraes, e deixaram na escuridão e sem criterio, os actos dos agentes do mesmo partido, pois não seremos todos solidarios.

Oh cegueira! os Enxundias é que se hão de encarregar de por si mesmo provarem o quanto são no manejo da intriga. Miseraveis! Todas as vossas vistas não passam; apesar de prometterem a fazer do Malagueta prior de encommenda, em recompensa de serviços prestados a vossa grei. (Na vossa egreja politica não haverá nicho para estes Malaguetas analphabetos). Prosigam na intriga que hão de ganhar muito com isso. Sabemos que os vossos odios cada vez estão mais acirrados pela circumstancia agravante de se guerrear a eleição de Pereiras e Malaguetas. Enxundias trazeis a politica ao vosso lado, porque sem ella não valerieis um zêro; e a velha e estafada questão da anexação de freguesia, foi outro motivo subsidiario para se armar ao effeito aos papalvos, para ver se cahiam, como effectivamente cahiram, até Xavier e David, ainda que estes invocavam tambem esse motivo mas no fundo, isso era outro que agora me abstenho. O pomo d'esta discordia é o Malagueta e o secretario da Junta; este tomando uns ares de capitão mór, quasi todas as funcções dos membros são por elle absorvidas, e d'aqui se poderá concluir qual será o modo como a administração da Junta será feita, quanto mais sendo guiado por um poder occulto irresponsavel. O resultado será não se haver prestado contas ha muitos annos; concorrendo para esse desleixo o auxilio que a auctoridade administrativa tem prestado; por quanto ainda não deu providencias em relação a dois officios, onde o presidente da Junta se queixava da recusa das contas, que o thesouro a ellas se evadia, assim como da recusa da apresentação dos livros pelo secretario, faltando este muitas vezes as sessões e não escrevendo as actas. E não é isto lamentavel?

Aqui tem, sr. redactor, bem patentes os motivos quaes os parochianos d'esta freguezia tiveram, para que conjunto com o seu digno parocho guerrear a eleição dos srs. Pereiras & Malaguetas & Enxudias. Não pára aqui ainda as proezas d'esta santa gente. Tendo esta junta um só thesoureiro, tem estado na cobrança dos reditos tambem o secretario, lá fazem a partilha como entendem, isto é, serem thesoureiros de mais, como é para receberem!? Temos por tanto um thesoureiro de direito e outro de facto. As provas são bem evidentes; eis o caso e circumstancias que concorrem ao motivo do subterfugio de se quererem escapar ás contas que deverão estar bem embrulhadas- Tem-se distratado capitaes e não sabem o caminho que levaram!

Para se dar cumprimento á lei de instrucção primaria se convocou reunião dos membros da junta afim de se saber se a junta estava ou não habilitada a satisfazer ás disposições da referida lei, e se tomaram as necessarias providencias para se dar cumprimento as instrucções da auctoridade superior para o mesmo cumprimento, e para isto teve a junta de reformar os orçamentos reenviados armonisando-os com as prescripções legaes.

Veio logo o secretario presidente — *in partibus*—com a importunosa advertencia de fazer sentir que não podia prescindir-se de lançar os 3 por o/0 muito embora era isto muito util, para se não mexer nos reditos da junta para os quaes os enxundas estão sempre de olhos em guiza. Immediatamente foi regeitada em—*némine*—a pretenção. Como visse que a sua preposição não tenho colhido o resultado desejado, veio com a exigencia do seu ordenado passar a 24$000 réis, que egualmente tambem lhe foi regeitado.

Como a junta assim lhes regeitasse as suas intempestivas exigencias pretendeu desforrar-se propondo-se a eleger uma junta *facciende*— que assim tivesse a certeza de assim satisfazer as suas aspirações, e como vissem que a gente do seu partido que por certo não lhe daria apoio, adoptaram o meio de se transfugarem do partido progressista para o regenerador.

Poderia enumerar mais factos mas como esta já vae longa, para outra serei mais extenso.

Attento ao estado lamentavel que se acha esta junta, por que os Enxundias assim a tem posto, não terá rasão o sr. prior da freguezia em concorrer para se eleger uma junta com homens de melhor confiança que soubessem cumprir com o seu dever, afim tambem de se nomear melhor secretario a bem do serviço publico! Como tivessem a protecção dos Enxundias de Coimbra e outros quejandos depois de empregarem todos os meios repressivos que em outro numero fallaremos, forçaram a ganhar por libritas a eleição que foi por 14 votos assim subornados Do subôrno temos provas que serão ulteriormente publicadas.

Sernache, 26 de novembro de 1881.

Um que não é amigo de padres

ANNUNCIOS

Farinha da saude

A MELHOR e a mais agradavel para caldos peitoraes ferruginosos, especialmente uteis para doentes do peito, convalescentes de quaesquer doenças e crianças de constituição fraca.

Á venda nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita) — Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa. (1)

Cirurgião Dentista

CEREGHETTI DOMINIQUE

COIMBRA

POSSUE todos os aparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem comoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor.—Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, sepára os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bôcca e cura o escorbuto radicalmente.

Tira callos sem dor alguma podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

Tem a sua residencia e laboratorio na Praça 8 de Maio— Coimbra.

N. B. Advêrte, que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicularmente. (2)

ATRAVEZ DO CONTINENTE NEGRO

VIAGEM AO INTERIOR D'AFRICA

POR

HENRY STANLEY

OBRA EM 3 VOLUMES, TRADUZIDA DO INGLEZ, E ILLUSTRADA COM 149 GRAVURAS, 2 RETRETOS DO AUCTOR E 11 MAPPAS SENDO DOIS DE

GRANDES DIMENSÕES

Está concluida a publicação d'esta viagem de grande alcance geographico e a empreza para satisfazer a varios pedidos resolveu abrir uma ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA que será encerrada em 31 de dezembro do corrente anno.

As pessoas que desejarem aproveitar-se d'esta vantagem deverão participal-o sem demora á empreza.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

Aos fasciculos, a 100 réis cada um, pagos no acto da entrega, 3$600 réis. Aos volumes, a 1$200 réis cada um Obra completa, encadernada, 4$500 réis. Para as provincias e ilhas é o mesmo preço.

Depois d'aquella data o custo será excessivamente augmentado.

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA Á EMPREZA HORAS DE VIAGEM, RUA DA PROCISSÃO, 104, 1.º ANDAR = LISBOA

Caleche



VENDE-SE um caleche excellentemente construido, proprio para qualquer titular ou familia nobre.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos. (4)

PROMPTO INFALLIVEL

BARATISSIMO

TRATAMENTO

ANTI-RHEUMATICO

O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos agudos.
O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos chronicos.
O ELIXIR SARRAZIN cura a gotta.
O ELIXIR SARRAZIN cura o lombago.
O ELIXIR SARRAZIN cura as dôres sciaticas.
O ELIXIR SARRAZIN cura as enxaquecas.

Adoptado por todos os hospitaes francezes

PREMIADO PELAS ACADEMIAS

Preço 1$000 réis

Deposito em Coimbra, **J. L. M. Ferraz**, largo do Castello.
» » Lisboa, **Avellar**, rua Augusta, 225 e 227.
» no Porto, **Ferreira & Irmão**, Bainharia, 77 e 79.

O melhor dos purgantes

AS PILULAS PURGATIVAS DE NOGUEIRA, agradaveis á vista, perfeitamente toleradas pelos estomagos ainda os mais debeis, e produzindo o effeito purgativo sempre regular e constante, sem os inconvenientes dos purgantes drasticos, são essencialmente purificadoras dos humores viciados, o mais innocente e efficaz purgante nas affecções biliosas do estomago e dos intestinos e bem assim nas diversas doenças cutaneas, falta de apetite, ictericia, etc., etc.

Vendem-se nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita), Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa.

(5)

COIMBRA
CASA LISBONENSE
FAZENDAS E MODAS

CHEGOU a esta casa o sortimento das fazendas de lã para vestido. Grande novidade são os tecidos a imitar cachemiras. Morés lã e seda para adorno das mesmas.

Alta novidade em chapeus para senhora.

Chapeus de pelucia e outras qualidades para meninas.

Muita novidade em casaquinhos, vestidos, rob chambres, e saias para creança.

Sortimento completo de saias de feltro, e casemira enfeitada de 900 a 6$000 réis, para senhora.

Pelerines pretos e de côr, lã e seda para senhora.

Sortimento em objectos de malha de lã, a saber:

Meias brancas e de côr, em todas as medidas.

Chailes de malha, fichus, lenços, saiotes, casaquinhos com mangas e sem ellas para senhora, jaquetões para homem.

Robchambres de cachemira enfeitados para senhora.

Mantilhas de sêda de 3 pontas.

Ditas de fio de Escossia de 3 pontas.

Calçado de feltro.

Dito de trança forrados.

Tapetes de todas as medidas.

Panos para piano e meza.

Muitos objectos de charão.

Flanellas de lã de 500 a 1$000 réis o metro.

Cobertores para viagem.

Cobertores de lã ingleza para cama e muitos outros artigos que todos se vendem pelos preços mais baratos, dizendo-se um só preço ao freguez. (6)

Juizo de direito da comarca de Coimbra

(1.º ANNUNCIO)

POR este juizo e cartorio do escrivão interino Brito, voltam á praça pela terceira vez no dia 4 do proximo mez de dezembro para serem vendidas, por onze horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, sem valor, todos os papeis de credito a dividas activas, descriptas no inventario orphanologico, a que se procedeu por obito de Francisco Pedro da Silva, negociante e morador que foi n'esta cidade, em virtude de sentença proferida na acção especial para prestação de caução, que Antonio Henriques Lameirinho, mulher e outros, do logar de Friumes, movem contra a viuva do fallecido, D. Maria da Nazareth e Silva, residente n'esta cidade.

Coimbra, 28 de novembro de 1881.

Verifiquei
Silva.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.

(8)

Attenção

NESTA redacção se diz quem necessita de um rapaz com practica ou sem ella de estabelecimento de fazendas brancas. (9)

GRANDE LOTERIA DE MADRID

(Extracção a 23 de dezembro de 1881)

EM CASA DO CAMBISTA

Antonio Ignacio da Fonseca

EM

LISBOA com filial no PORTO

O capital que se distribue nesta loteria é, em moeda portugueza,

2.628:000$000 réis

cerca de tres mil contos de réis!

Antonio Ignacio da Fonseca, com casa de cambio e loterias na rua do Arsenal, 56, 58, 60 62 e 64, Lisboa, e com filial na Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto, faz sciente ao respeitavel publico da capital, provincias, ilhas e Brazil, que tem nos seus estabelecimentos um variadissimo sortimento de bilhetes e suas divisões, como abaixo se vê, da loteria MONSTRO, que se verifica em Madrid no dia 23 de dezembro do corrente anno de 1881.

O annunciante satisfaz todos os pedidos que se lhe façam, quer sejam para jogo particular quer sejam para negocio (porque dá boas commissões), na volta do correio, recebendo em pagamento letras, ordens, vales, sêllos do correio ou em outra qualquer especie, que mais convenha ao consumidor, exceptuando os sêllos de verba.

Remette em tempo necessario planos, listas e telegrammas.

Promptifica-se a fazer o pagamento de qualquer premio, que tenha a fortuna de vender, nas recebedorias das comarcas, se tanto quizer o interessado.

Recommenda ao publico a leitura do plano d'esta grande loteria, e em especial a parte em que garante um premio certo a quem tiver DEZ numeros seguidos !!! e cinco premios a quem tiver CINCOENTA numeros seguidos ! ! !

(Em moeda hespanhola)		**VALOR DOS PREMIOS**	*(Em moeda portugueza)*	
1 de . . .	2.500:000		1 de . . .	450:000$000
1 de . . .	1.250:000		1 de . . .	225:000$000
1 de . . .	750:000		1 de . . .	135:000$000
2 de . . .	250:000		2 de . . .	45:000$000
4 de . . .	125:000		4 de . . .	22:500$000
20 de . . .	50:000		20 de . . .	9:000$000
2 approx. de	50:000		2 approx. de	9:000$000
2 » de	34:000		2 » de	6:120$000
30 de . . .	25:000		30 de . . .	4:500$000
2 approx. de	22:500		2 approx. de	4:050$000
1758 de . . .	2:500		1758 de . . .	450$000
99 de . . .	2:500		99 de . . .	450$000
99 de . . .	2:500		99 de . . .	450$000
99 de . . .	2:500		99 de . . .	450$000
3999 reintegr. .	500		3999 reinteg. de	90$000
6119			6119	

EXPLICAÇÃO DAS APPROXIMAÇÕES

Os numeros anterior e posterior do premio de 450:000$000 réis tem, cada um, approximação de 9:000$000 réis, alem de outro premio que lhe possa pertencer no sorteio.

Os numeros anterior e posterior do premio de 225:000$000 réis tem tambem, cada um, approximação de 6:120$000 réis, independente de qualquer outro premio que lhe possa pertencer.

Os numeros anterior e posterior do premio de 180:000$000 réis tem, cada um, approximação de 4:050$000 réis, assim como outro premio que lhe possa caber.

Nas tres centenas dos tres premios maiores são todos os 297 numeros premiados com 100 libras cada um. Quer dizer: se sair o primeiro premio no n.º 1:416 todos os numeros de 1:401 a 1:415 e de 1:417 a 1:500 tem este premio. Se sair no n.º 1:384 o segundo premio são premiados com 100 libras os numeros de 6:501 a 6:586 e de 6:588 a 6:600. Se sair o terceiro premio no n.º 7:731 são premiados com 100 libras os numeros de 7:701 a 7:730 e de 7:732 a 7:800.

Todos os numeros cuja terminação seja egual áquella do que obtiver o premio de 450:000$000 réis, são premiados com 20 libras; quer dizer se sahir o premio grande em n.º 7:545, todos os numeros que terminem em 5 têem este premio, e por conseguinte quem tiver DEZ numeros seguidos, uma SERIE, tem já certo o premio de 20 libras, e póde ter tres vezes todos os dez numeros premiados, por as approximações de centenas, além do que lhe caiba por sorteio, e para isso bastará que a dezena seja beneficiada com os tres premios maiores. Creio que deixo bem explicada a combinação das approximações.

PREÇOS: Bilhetes inteiros a 92$000 réis, meios a 47$000, quintos a 19$000, cimos a 9$500, fracções de 6$000, 4$800 4$500, 3$000, 2$400, 2$000 1$500. 1$200, 1$000, 000, 480, 300, 240, 150, 120 e 60 réis Series de dez numeros seguidos, tendo cada uma um premio certo, de 60$000, 48$000, 24$000, 12$000. 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 réis, havendo grande variedade de numeração e podendo-se alcançar grande quantidade de numeros em series e de 50 numeros de 300$000, 240$000, 120$000, 60$000, 48$000, 24$000, 12$000, 6$000, 3$000 réis, com 5 premios garantidos, podendo ter mais de 150 premios!!!

Considerando-se esta casa uma das mais bem sortidas pede aos seus numerosos amigos e freguezes o fazerem os seus pedidos com alguma antecedencia.

As listas chegam no dia 26 e o pagamento dos premios é feito em seguida.

Esta casa descontou no sorteio egual effectuado no anno de 1880 seis decimos com a sorte grande dos

450:000$000 réis

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 a 64, Lisboa, ou á filial na Feira de S. Bento, 33 a 35, Porto.

N. B.—Grande variedade de bilhetes e suas divisões para os sorteios ordinarios das loterias portugueza e hespanhola pelos preços já annunciados.

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias. Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, Curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica).—Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

Contra as tosses

NUMEROSOS attestados de distinctos medicos da capital e provincias comprovam a incontestavel efficacia do *Xarope de S. Thomé*, para debellar as tosses ainda as mais antigas e rebeldes, em geral contra todas as affecções tossicolosas e asthmaticas.

Á venda nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita), Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa.

(11)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 1 DE DEZEMBRO

João Correia d'Almeida

Rua do Visconde da Luz, 11

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

O mesmo estabelecimento acaba de receber o apreciavel **QUEIJO FLAMENGO**, fresco, o melhor que ha. (12)

AGUAS DE VERIM

VENDEM SE na Pharmacia de Domingos Barata Diniz em Coimbra. (13)



Emprestimo

EDUARDO A. DE CAMPOS PAIVA tem para emprestar dinheiro sobre hypotheca, com juro modico, até á quantia de 1:000$000 réis. Prefere hypotheca na cidade ou concelho de Coimbra.

Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 9

(14)



Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

Potes para azeite

VENDEM-SE potes de lata para azeite. Trata-se com Anselmo Mesquita, nas escadas de Sant'Iago. (16)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:694 | Sabbado, 3 de Dezembro de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

AFRICA ORIENTAL

Conforme no ultimo numero d'esta folha noticiámos aos nossos leitores, são da maior gravidade as participações chegadas da Zambezia. Estamos em eminente risco de perdermos inteiramente aquella riquissima parte dos nossos dominios coloniaes, que á custa de tanto sangue e sacrificios temos conservado.

Contra nós está naquella região levantada uma temivel colligação de negros ferozes e barbaros, que ameaçam de completo exterminio a florescente villa de Tete, e que de certo repetirão em mór escala as tristemente celebres façanhas do Bonga, se o governo não adoptar sem demora providencias acertadas e energicas.

Que essas medidas sejam pois promptamente decretadas com todo o cuidado e com toda a seriedade, e que o partido regenerador pelo menos nos evite uma vergonha, já que a tantas desgraças nos tem arrastado.

* * *

Com relação a este melindroso assumpto o nosso estimavel collega do *Progresso* no seu numero de hontem escreveu o seguinte notavel artigo:

«Corria hontem, que o governo recebera de Moçambique telegrammas com graves noticias a respeito da Zambezia. Deve ser verdadeiro o boato. Não é de presumir, que tendo-se recebido em Lisboa informações particulares, da mais alta importancia, o governo não tenha recebido communicação official da situação melindrosa, em que se encontra aquella parte dos nossos dominios ultramarinos.

O governo regenerador fez ao sr. Paiva de Andrada uma concessão, que combatemos energicamente, mas que tivemos de manter por a encontrarmos já sanccionada por uma votação parlamentar. No uso d'essa concessão, o sr. Paiva de Andrada organisou uma companhia, em que predominam os capitaes francezes. A influencia da Inglaterra, que visa evidentemente a preponderar na Africa austral e oriental, viu-se ameaçada com aquella concorrencia. Os problemas da nossa dominação em Africa teem, infelizmente, mais de uma face perigosa a impor-se á nossa consideração e prudencia! Não sabemos, porque nos escasseiam as informações, que talvez o proprio governo não tenha, a correllação que de verdade existe entre os factos, que deixamos expostos. O que sabemos, é que a expedição do sr. Paiva de Andrada está ameaçada de total ruina e morte, e que, por causa d'ella, a effectividade da nossa dominação no alto Zambeze se acha afrontada por uma colligação de hostilidades, como nunca ali se levantou, e que parece ter por alvo a nossa completa expulsão d'aquellas riquissimas paragens.

Não é nosso intento dirigir censuras aos nossos adversarios, fazendo reviver uma questão finda, e menos ainda aproveitar as consequencias d'ella para *fazer politica*, no ruim sentido, que geralmente se liga a esta palavra. Os interesses, que ali se ventilam, são em tal maneira valiosos, e affectam por tal modo o nosso prestigio de nação colonial, que os aggravos, ainda os mais fundos, e o desforço, ainda o mais legitimo, teem de callar-se, para deixarem fallar o patriotismo em nome da salvação commum. Se expomos os factos, como d'elles nos chega noticia, e manifestamos preoccupações, como a nossa reflexão as suggere, é tão sómente porque o silencio nos poderia, com razão, ser imputado como abandono das questões vitaes. Seria uma abdicação da nossa autonomia partidaria, e nós timbramos em affirmal-a com todas as responsabilidades, que lhe são inherentes.

Da Zambezia a Lourenço Marques não é longe! E visto que estas duas regiões estão assim proximas e se ligam por uma ordem de idéas, politica e commercialmente analogas, não vem fóra de proposito, que fallemos de uma, depois de havermos fallado da outra. O que ha, a respeito do chamado tratado de Lourenço Marques? Está definitivamente resolvida essa questão? Se não está, como intenta o governo resolvel-a? Não póde admittir-se que, tendo o partido regenerador levado el-rei a intervir directamente n'este assumpto, como o sr. Sampaio declarou por mais de uma vez na *Revolução de Setembro*, o governo não tenha ainda assentado n'uma resolução qualquer. E porque el-rei interveiu pessoalmente junto da rainha Victoria, e porque a questão foi o principal motivo ou pretexto de uma transformação constitucional no nosso paiz, não póde o governo esquivar-se a dizer o que fez e tenciona fazer. Essas explicações serão como que a justificação, até hoje ainda não apresentada, dos acontecimentos politicos, a que nos referimos.

Surtiram effeito as cartas e supplicas, que el-rei, segundo as declarações do sr. Sampaio, dirigiu á rainha Victoria?! Talvez; e bom será, que isso se saiba, e que possamos apreciar as vantagens d'essa intervenção; em todo o caso pouco curial. A ausencia, porém, de ministro inglez faz-nos receiar que o caso não seja assim. O sr. Morier, o negociador do tratado de Lourenço Marques, foi retirado de Lisboa, logo que o tratado foi retirado da camara dos dignos pares, e até hoje ainda não veiu o seu substituto. Mas talvez que este facto não tenha a importancia, que á primeira vista poderá attribuir-se-lhe. E se tem importancia, e as cartas e supplicas não surtiram effeito, qual é o desenlace, que o governo tenciona dar a esta questão lamentavel? O sr. Fontes, que activamente a tem acompanhado em todas as suas phases, de certo ha de ter assentado n'este desenlace, que é de necessidade e urgente.

O tratado não foi rejeitado. Foi simplesmente addiado, o que quer dizer, que ficou em suspensão. Este addiamento, embora se prolongasse indefinidamente, não equivale á rejeição, porque as responsabilidades do paiz estão *presas á assignatura* do seu ministro plenipotenciario. Disseram ahi alguns correspondentes, por sem duvida mal informados, que o sr. ministro da marinha tenciona mandar construir por conta do estado, ou por concessão a uma companhia americana, o caminho de ferro de Lourenço Marques ao Transwaal. Isso não póde fazer-se. O tratado, *que está pendente*, prende a nossa liberdade de acção. Não podemos fazer aquelle caminho de ferro, nem fazer outra qualquer coisa, que esteja comprehendida nas estipulações de um tratado, ainda officialmente subsistente. Esta situação é para nós inacceitavel, porque não nos deixa dar um passo. Urge sahir d'ella, para recuperarmos a nossa liberdade de acção, ou termos obrigações certas e definidas. O tratado de Lourenço Marques não póde, sem grandes perigos e inconvenientes, deixar de ser novamente apresentado ao parlamento: ou para ser rejeitado, ou para ser approvado, ou para ser substituido. O addiamento indefinido, por isso, que não é uma solução, é o peior de todos os expedientes. Qual d'aquellas tres soluções adoptou ou conseguiu o governo?! Necessariamente assentou já em uma d'ellas, e não vemos inconveniente, em que a imprensa ministerial esclareça o paiz ácerca d'este assumpto. Nem para outra coisa serve a imprensa, senão para esclarecer os espiritos e preparar a opinião publica.

Aguardamos as explicações, que pedimos, e que não podem rasoavelmente ser-nos negadas. O nosso pedido vae inteiramente isento de facciosismo e de accintes. Se algumas agruras resaltam d'elle, não são filhas de desforço nosso, porque impozemos silencio aos resentimentos, e sim das condições, em que a questão se acha posta, as quaes, infelizmente, não está em nossa mão alterar.»

Seriedade regeneradora

Diz o *Santo Antonio*, jornal regenerador e fontista, como o nome indica:

«Os despachos do pessoal ultimamente nomeado para a caixa economica, publicados a semana passada na folha official, vêem demonstrar claramente, que o ex-ministro da fazenda mentiu nos decretos que levou a assignar a el-rei para a nomeação dos dois escripturarios de 2.ª classe, declarando serem nomeados sob proposta da junta de credito publico.

«A junta não dirigiu proposta alguma ao governo para a reorganisação da caixa economica portugueza, porque a julgava contraria aos interesses d'esse estabelecimento, tendo ponderado pouco tempo antes que, sem um periodo de experiencia não poderia conhecer com precisão as verdadeiras necessidades do serviço, nem as alterações aconselhadas pela pratica, e que seria conveniente propor.»

«Custa realmente a crer que um ministro tivesse em tão pequena conta a gravidade dos actos publicos dando tão deploravel testemunho de falsidade nos documentos officiaes que acabamos de registar e que tão facilmente podiam ser desmentidos.

«Póde um ministro illudir nas promessas, esquivar se aos compromissos, faltar á verdade aos amigos e correligionarios, fingir com os influentes, dissimular com os que pretendem, mas assegurar n'um decreto firmado por el-rei, que uma junta lhe propoz uma resolução a que era realmente contraria, excede todos os limites do decoro que deve manter-se em tão elevada posição.»

A isto não ha que accrescentar.

FOLHETIM

Os afilhados do sr. abbade

(CONCLUSÃO)

Mal reponta o dia, já Rodrigo passeia no seu quarto, com as mãos nos bolsos e aspecto pensativo.

—Oh! não, não poderei nunca esquecer este amor—exclamava elle—este amor ardente, verdadadeiramente apaixonado. Ha quatro annos sem a ver, com eu soffria, e hoje que estou de portas a dentro, juncto d'ella, sinto renascer uma vida nova, cheia de perfumes e de encantos, e prevejo um futuro risonho, e côr de rosa. Que seria de mim se me negassem a mão d'aquella por quem dêra a vida! Oh! malditos presagios! Por Deus, tal não acontecerá! Morreria, sim morreria, por que não podia viver sem ella, sem aquelle anjo.

Pobre rapaz! mal pensavas tu que entre esse teu louco amor, surgiria um obstaculo insuperavel!

—Oh! sim! serei muito feliz! muito feliz!—continuava—Mas... se todos os esforços que tenho empregado forem insufficientes para adquirir a mão de Luiza? Não, não são! o amor de quatro annos é forte bastante para que não receie os maiores obstaculos.

Será hoje mesmo que irei pedir a sua mão, nada temo, mas ainda assim, é bom consultal a primeiro.

Rodrigo sae do quarto e dirige-se para a eira, onde Luiza anda passeiando.

Esta, mal avistou o seu namorado, correu logo ao seu encontro.

—Bons dias, Rodriguinho. Então tambem vem respirar este ar perfumado dos campos?

—É verdade, venho; não podia estar no meu quarto, soffocava, e dou-me tambem por muito feliz em te fazer companhia.

—Obrigada!

—Pelo que vejo, custumas vir passar as manhãs n'este aprasivel sitio?

—Oh! muitas vezes! gosto tanto d'estender a vista por esses montes além!...

A conversa fôra-se dilatando; isto era apenas um preludio de confiança no amor d'ambos.

—Amo-te com todas as forças da minha alma—dizia Rodrigo—e nunca te poderei esquecer. Quizeram que embarcasse, talvez para te olvidar, mas foi peior; esta longa separação de quatro annos veio augmentar ainda mais o nosso ardente amor. Era pobre—diziam—e isto servia de pretexto para destruirem a nossa innocente e pura affeição, mas graças a Deus pude n'este meio tempo ajuntar um pequeno peculio que nos chegará para vivermos com modestia n'esta humilde aldeia. Oh! então seremos muito felizes!

Não é verdade, Luiza?

—Sim! sim! quem me dera já essa epocha, aguardo-a com a ancia propria d'este amor!

—Oh! como tu és bella! como eu te amo! pareces-me mais formosa que nunca! —exclamou Rodrigo, como delirado, apertando nas suas as mãos da namorada.

—E nosso padrinho será o nosso casamenteiro, sim Rodrigo? dizia Luiza com verdadeira ingenuidade.

—Sim, Luiza, ha de ser o nosso padrinho quem ha de unir nos para sempre. Já vejo que me amas! que annues a todas as vontades d'este profundo amor, e por isso, Luiza, consente que feche esta nossa eterna amisade com verdadeira chave de ouro!—disse Rodrigo, beijando uma face de Luiza.

—Olá! ho! então que é isso? bradou o sr. Silverio, que tinha visto e ouvido toda a conversa dos dois namorados.—Mais de vagar, eh! isso vae a vapor!

Os dois futuros esposos ao ouvirem gritar, desprenderem-se e fugiram cada um para seu lado, vermelhos de vergonha.

—Mau! mau! —pensava o sr. Lourenço —se não ha tento na boia, lá vae tudo, vamos accudindo em quanto é tempo. Mau... que resolução hei-de tomar? estou em fracas circumstancias, o rapaz pelo que vejo continua a namoriscar a cachopa, e estamos mal, muito mal, a meu pesar vou dar mais este desgosto ao pobre abbade.

NOTICIARIO LOCAL

Na quinta feira, 1.º do corrente, foi 'nesta cidade celebrado com as manifestações do costume o anniversario da gloriosa revolução de 1640, que nos resgatou do ominoso jugo castelhano. As musicas percorreram as ruas tocando hymnos patrioticos, subiram ao ar numerosas girandolas de foguetes, e á noite illuminaram os edificios publicos, e varias casas particulares.

No nosso coração de monarchicos convictos e de portuguezes verdadeiros exultamos sinceramente com essas manifestações, clara affirmação de que no espirito do nosso povo nem se apagaram as tradicções honrosas, nem se obliterou a idéia da independencia.

Que assim continue sempre vivo o fogo sagrado, e para nós não será o futuro de receiar.

Está bastante doente um filho do sr. visconde de Almeidinha, governador civil d'este districto.

Muito desejamos que o joven enfermo se restabeleça com brevidade.

O sr. visconde de S. Jeronymo, illustre sabio, e ancião venerando, está bastante mal, em consequencia de uma queda que deu 'numa escada da sua residencia.

Sentimos profundamente tal desastre, e fazemos votos por que não seja fatal.

Houve hontem assembleia geral da Academia para lhe ser apresentado o parecer da commissão nomeada para estudar o projecto de federação academico-peninsular, produzido pelo sr. João Arroyo, quando por occasião do centenario de Calderon se achava em Madrid, fazendo parte da commissão que alli foi representar a academia de Coimbra.

O parecer, que concluia pela regeição do projecto, foi approvado por grande maioria.

A sociedade dramatica *Philantropico-Conimbricense*, composta de artistas d'esta cidade, vae dar alguns espectaculos particulares no *Theatro-Conimbricense*. O primeiro será no dia 10 do corrente, em que subirá á scena o drama de grande apparato, em 5 actos e 6 quadros — *O Sargento Mor de Villar*.

A assignatura para os espectaculos dados por esta sociedade póde fazer-se em casa dos srs.:

José Correia d'Almeida — rua do Visconde da Luz.

José Marques Pinto — Praça do Commercio.

Miguel José da Costa Braga — Rua do Visconde da Luz.

José Guilherme dos Santos — Largo da Sé Velha.

Loja Salazar — Largo de S. João.

Sampaio — Largo da Feira.

Estreia-se hoje no *Theatro-Conimbricense* a companhia dramatica portugueza, dirigida pelo actor Manuel Maria Soares.

O espectaculo constará do drama *O Saltimbanco*, e da comedia *A, B, C.*

Hoje ao meio dia houve grande *banzé* em plena rua da Calçada.

Uma mulher, que levava á cabeça um cantaro de agua, abalroou com um rapaz, e do encontro resultou ir o cantaro ao chão e fazer-se pedaços. A mulher *in continenti* lançou-se ao moço para que lhe pigasse o pote quebrado, e como elle se não promptificasse a isso, deitou-lhe mão ao guarda-chuva, clamando que lh'o não largava em quanto se não achasse paga do seu cantaro.

O rapaz puchou, a mulher aguentou; depois passaram ao sopapo; ajuntou-se gente, formaram-se partidos, e ferveu a tapona abundante, colerica e irosa.

Finalmente a contenda serenou, o homem poude safar-se com o seu guarda-chuva e a mulher ficou com o cantaro de menos, e alguns piparotes a mais.

Em todo este tempo, policia tem meio, e facil é de explicar o phenomeno: no bolhento grupo não havia nenhuma sopeira appetitosa.

Amanhã no theatro de D. Luiz ha recita dada pela sociedade *Ensaios dramaticos*.

NOTICIAS GERAES

O valor de uma nota

Eis uma curiosa anedocta, que prova como uma nota vibrada a proposito póde dar um excellente resultado.

A scena passa se em 1700 na cathedral de Dantzig, da qual Bendeler era o organista. Este musico conta o sr. de Lyden, era professor e de um baixo tão profundo que se casava felizmente com as altisonancias do seu vigoroso instrumento.

Um dia que elle tocava no orgão vesperas, de subito, sem preparo, irrompe por um *fá* atroante, um canto magestoso, que abala todo o edificio. Estupefacta, espantada por esta inesperada bulha, verdadeiramente terrivel, a mulher de um senador gravida de oito mezes, deu subitamente á luz, um robusto rapazote, na capella de S. Nicolau, onde completava uma novena. O orgão e a voz de Bendeler abafaram os gemidos da joven mãe. Correram a advertir o senador, a quem o rheumatismo prendia á cama ha muitos mezes.

Esta inesperada noticia enche-o de contentamento; e, sem mais pensar no mal que o acabrunha, salta fóra da cama, corre á egreja, sobe ao consistorio, onde encontra Bendeler tranquillamente á mesa; então, á guisa de doces do baptisado, o senador depõe duzentos ducados no guardanapo do organista.

Este Bendeler era filho de um chantre do mesmo nome do collegio Guedelimbourg (Allemanha).

Graças a este caso maravilhoso, o chantre de Dantzig tornou-se celebre. A chave *fá*, abrindo-lhe todas as portas, transformou-se para elle em chave de ouro.

Roubo

Na segunda-feira ultima roubaram em Villa Nova de Portimão o cofre municipal d'aquella villa.

Os meliantes introduziram-se de noite na casa da camara e muito á sua vontade perpetraram o roubo.

O cofre continha 160$000 réis, dos quaes uns 80$000 réis em cobre e o resto em prata.

Apenas deixaram umas moedas de 5 réis e uns signaes de sangue que denunciam ferimento do roubador durante o trabalho do arrombamento.

Necrologia

Falleceu em Paris, com 41 annos de edade, o deputado republicano Amadeu Le Faure, antigo collaborador da *France*.

Succubiu em toda a força da edade e do talento a uma febre paludosa, cujos germens contrahira na sua recente viagem á Tunisia.

Muito laborioso e de uma facilidade de trabalho particular, Amadeu Le Faure produziu, além dos seus escriptos quotidianos de jornalista, e dos seus discursos e relatorios como deputado, um certo numero de obras concernentes ás questões militares, que são muito apreciadas.

Escreveu a *Historia da guerra franco-allemã*, a *Historia da guerra do Oriente*, o *Processo de Trionou* e um *Codigo das leis militares*, de collaboração com o distincto jurisconsulto Pradier-Fodéré.

Variola

Recrudesce em Villa do Conde a epidemia das bexigas. Os srs. sub-delegado e fiscal de saude têem andado ali em visita ás differentes habitações, afim de remover quaesquer focos de infecção.

Lamentavel successo

No dia 26, ás seis horas da manhã occorreu lamentavel desgraça na estação do Norte em Madrid.

Um operario da officina, chamado Generoso Labrada, natural d'aquella cidade, de 33 annos, casado, encontrava-se com oito ou dez companheiros seus, aproximando um wagon de madeira para um dos caes de descarga de materiaes.

Com tão má sorte levaram a cabo a operação, que o infeliz Labrada foi colhido entre os wagons pela cabeça ficando completamente esmagada.

Era um das operarios mais estimados por todos os chefes.

Deixa na miseria sua mulher e dois filhos pequenos que se acham ausentes.

Neve

Dizem de Villa Real que a serra do Marão se cobriu de uma alta camada de neve na ultima segunda feira.

O que se não sabe

Com este titulo encontramos a seguinte curiosa noticia n'um jornal de Paris.

«*Um serviço de mesa.*—Bem poucas pessoas, sentando-se á mesa, poderiam fazer a historia do serviço de mesa. Pois nunca houve sciencia mais elementar do que esta. Um serviço de mesa compõe-se de cinco coisas, a saber: um prato, um guardanapo, um garfo, uma colher, uma faca e um copo. O uso dos pratos não é muito antigo; outr'ora, uma fatia de pão cortada em redondo servia de prato. Virgilio descreve-os assim nas refeições dos companheiros de Eneas, perturbado pelas Harpias. Falla-se ainda d'esta pratica no ceremonial da sagração de Luiz XII. Depois da refeição dava-se o pão aos pobres.

«Agora vamos aos guardanapos.

«Introduziram-se muito tarde nos costumes romanos, e ainda era de uso cada convira levar o seu, como o testemunha este epigramma de Marcial: «Ninguem levara guardanapo com receio que lh'o roubassem: que fez Hermengarda? Levou a toalha da mesa.»

«Os primeiros guardanapos foram feitos em Reims e offerecidos por esta cidade a Carlos VII, quando ali se foi sagrar, não sem custo. Só se tornaram communs no reinado de Carlos V.

«Tratemos agora das facas.

«As facas perdem-se na noite dos tempos. A primeira cutelaria de nome em França existiu no decimo seculo, em Beavais. N'esta epocha, não se fazia ainda uso do garfo, levava-se a comida á bocca com a ponta da faca.

«Henrique III foi o primeiro que mandou fazer garfos de prata.

«Quem poderia dizer o preço que alcançaria hoje um d'estes garfos vendidos em leilão?»

Destruição de insectos

O sr. Chierny recommendou á Sociedade de aclimatação de Pariz a seguinte formula para compôr um liquido muito efficaz para a destruição dos insectos que invadem as plantas. 'Num litro d'agua accrescenta-se uma pequena quantidade de canafistula e trinta grammas de sabão ordinario, tendo o liquido em evolução durante um quarto de hora, tempo sufficiente para a sua preparação. Por meio d'uma esponja molhada 'neste liquido insecticida, banham-se as partes do vegetal atacadas de insectos; estes morrem instantaneamente, sem a planta ser invadida de novo, antes recobra o seu natural vigor e verdura.

Roubo importante de cartas

O *Standard* de Londres publica os seguintes promenores sobre um roubo commettido na estação do correio de Hatton-Garden, d'aquella cidade:

«Cerca das cinco horas da tarde, no momento em que o carteiro esperava pela remessa das cartas, apagou-se repentinamente o gaz. Esta inesperada extincção de luz, produziu, como era natural, grande confusão entre os presentes, mas ninguem suppoz que se houvesse roubado o sacco que continha as cartas registradas.

Só quando se accendeu de novo o gaz é que se desconfiou que se commettera um roubo, e que os dois saccos, que encerravam um as cartas ordinarias e o outro as cartas registradas, haviam sido subtrahidos. Estavam 'neste sacco, entre outros valores, diamantes, relogios e joias, avaliado tudo em sommas importantissimas.

Parece que no momento em que se apagou o gaz, estavam na estação do correio cerca de vinte a trinta pessoas. Umas compravam estampilhas, outras enviavam des-

---

Lourenço Silverio dirigiu-se aos aposentos do padre Bento e contou-lhe minuciosamente tudo o que se tinha passado.

—Oh! ainda se amam! a desgraça é inevitavel, é o castigo de Deus que recáe sobre mim.

—Não penses em tal! Deus é bom e não ha de querer que soffras eternamente um remorso—que o não é—causado pelos teus desvarios da mocidade. Vamos, é preciso pôr termo a este fatal engano, não queiras com o teu segredo matar duas almas novas que tanto desejam a vida! e definhares para ahi arrastando-te até ao abismo. Vem commigo vem dizer pelos teus proprios labios a verdade, vem desvanecer esse amor infantil, louco, precipitado!

—Oh! não, não posso, antes quero morrer, antes quero morrer!

—Ah? queres que essas duas creanças se unam por laços indissoluveis para mais tarde — quando souberem do fatal segredo — amaldiçoarem os paes, a familia, Deus e a religião? Queres? responde.

—Não sei o que dizer, no meu cerebro vae uma confusão de ideias terriveis: sinistras!

—Levanta-te homem sem coragem! vem, acompanha-me; eu serei o teu salvatorio.

Lourenço Silverio e padre Bento dirigiram-se ao quarto de Rodrigo.

O afilhado do abbade quando sentiu o estrepito de passos, levantou-se, e as faces tingiram-se-lhe de vermelho.

—Não te assustes—apressou-se em dizer Lourenço;—escosas de côrar, teu padrinho não vem reprehender te dos teus desatinos nem do teu pouco juizo, vem sómente tractar de desvanecer esse amor louco que ousaste consagrar a tua prima Luiza.

— Que diz? — clamou Rodrigo sériamente embaraçado — desvanecer este amor louco! oh! como se enganam! Não sabem que a amo ha quatro annos? Querem que esqueça esse anjo a quem jurei ser eternamente seu?

— Mas se eu te disser — contestou Lourenço — que entre esse amor existe um mysterio?

— Um mysterio! meu Deus! não comprehendo!

— Espera, vaes já saber tudo, mas é necessario que Luiza esteja presente. Ó Chamisso! Chamisso! — bradou elle—vae dizer á Luizinha que venha cá.

Passados alguns minutos, Luiza com os olhos pregados no chão e as faces tingidas do mais vivo carmim, appareceu no limiar da porta.

— Vamos, chega-te cá, não te envergonhes—disse-lhe o sr. Silverio com simulado mimo. — Dize lá, tu amas Rodrigo?

— Eu... sim... eu — respondeu ella cada vez mais envergonhada e vermelha.

—Vá... então, tu não ouves? responde, ou tens papas na lingua?

—Pois bem, direi a verdade; amo Rodrigo.

— E... se eu te dissesse que deves esquecer esse amor?

— Seria a minha morte — respondeu Luiza já mais serena.

— Louquinha! julgas que tudo que reluz é ouro! Pois fica sabendo que esse teu amor é contrariado por um grande obstaculo!

— Um obstaculo! — exclamou Luiza.

— Sim, um obstaculo. Mas... o vosso padrinho que vos esclareça a verdade.

— Oh! não posso! anda lá tu, amigo Silverio.

— Que tem, padrinho? — exclamaram á uma os afilhados do sr. abbade.

— Nada, é que não queria descobrir-vos um segredo que devia baixar commigo á sepultura, e que muito vos ha-de affligir, mas o destino assim o quer!

—Falle, falle, peço, meu padrinho. Pelo amor de Deus, falle!

—Antes a morte! sim, morrerei!

—Que diz? morrer!—exclamaram, profundamente commovidos, Rodrigo e Luiza.

—Meus amigos,—disse em tom desabrido Lourenço Silverio, é preciso acabar com isto. Dissemos que existia entre o vosso amor um obstaculo, e é verdade. Esse obstaculo é que sois irmãos.

— Irmãos! clamaram os dous cobrindo o rosto com as mãos!

— Sim, irmãos! ainda mais, filhos do padre Bento José Pereira — ajuntou.

— Perdoae, meus filhos, perdoae as culpas do vosso pae, que é maldito no ceu e na terra! exclamou o abbade caindo de joelhos aos pés dos filhos.

PINTO TEIXEIRA.

(Commercio Portuguez.)

pachos telegraphicos, e outras finalmente pediam explicações sobre diversos assumptos relativos ao serviço do correio. De repente alguem havia fechado a torneira do contador do gaz e a sala da estação ficara completamente ás escuras.

Os larapios aproveitaram-se do tumulto que então se produziu, para tirarem o sacco que continha as cartas registradas, e para o levarem, antes que se désse pela falta d'elle. Este sacco estava pendurado 'numa das paredes interiores do escriptorio, de modo que parece ter um dos ladrões saltado por cima do balcão, para lançar mão da preza, voltando em seguida pelo recinto reservado ao publico, para ganhar a porta que dá para a rua.

A policia julga que este audacioso roubo foi commettido por muitos homens, que naturalmente sabiam ter a mala do cabo chegado na vespera, trazendo valores importantes com destino a Pariz, Amsterdam e a diversas cidades de Inglaterra. Consistiam estes valores, como já dissemos, em diamantes, relogios, anneis, joias e cheques, a maior parte seguros e no valor de 30:000 libras aproximadamente.

A estação do correio de Hatton-Garden é uma das mais importantes de Londres.»

——

Emigração dos Açores

De 1 de janeiro de 1877 a 30 de junho de 1881, só da ilha de S. Miguel sairam 5:000 emigrantes Suppõe-se, com toda a rasão, que antes de 31 de dezembro o numero de emigrantes se elevará a 6:000. O que pensa de tudo isto o governo da metropole?

——

Transporte Africa

Sahirá para Macau, no dia de dezembro, o transporte *Africa*, levando a seu bordo, além do regimento do ultramar, alguns funccionarios do estado, recentemente nomeados.

——

Suicidio

Referem de Lisboa que, no predio n.º 43 da rua do Livramento, em Alcantara, tinha, havia muito, loja de colchoeiro um pobre velho de mais de sesenta annos, por nome Manoel Antonio Rosado e geralmente estimado n'aquelle sitio. Era viuvo e vivia só no ultimo andar do referido predio.

Chegou o dia 25, o dia fatal para os inquilinos, e o velho achou-se sem dinheiro para pagar a renda da loja. Foi ter com o senhorio e pediu-lhe espera. Não lhe sendo concedida, Rosado resolveu pôr termo á existencia.

Segunda-feira de manhã, os inquilinos do predio viram a loja fechada e notaram que o colchoeiro ainda não tinha descido a escada, como costumava todos os dias, logo de manhã cedo. Um visinho recordava-se de ter ouvido, alta noite, o ruido da queda de um movel em casa do colchoeiro. Alguem foi bater-lhe á porta, e, não obtendo resposta, foi dar parte á auctoridade, que só compareceu ás 4 horas da tarde

O colchoeiro foi encontrado enforcado na bandeira de uma porta que não tinha vidro. Estava vestido com o seu melhor fato. Antes de pôr termo á vida estivera engraxando os sapatos e tomára um banho.

——

Os portuguezes na America

É notavel a importancia que tem tomado a emigração portugueza para os Estados-Unidos. Na costa do Atlantico, no Pacifico, ilhas de Sandwich e até no Alaska, ha importantes nucleos de portuguezes, com associações, clubs e jornaes. New Bedford, no Massachussets, tem perto de 4:000 portuguezes, que se empregam no commercio intermediario dos productos da pesca da baleia. No New Hampshire, ha uma povoação filhal d'esta, denominada New Lisbon, que fabrica espermacete.

Em S. Francisco e Sacramento, na California, os nucleos portuguezes são numerosos; entretecm grande commercio e navegação com as ilhas do Pacifico e a antiga America russa.

Quasi todos os navios baleeiros d'aquellas paragens são tripulados por gente de raça portugueza

Já se teem inoculado alguns neologismos de origem portugueza em varios pontos da America do Norte.

Este elemento e quasi todo açoriano e minhoto.

——

Assassino por amor

Isto passou-se em uma aldeia de França. Elisia Brun era uma linda rapariga e amante de Alard, soldado do contigente de 1880. Elle devia juntar-se ao seu regimento, mas antes de partir quiz casar com Elisia, ao que os paes d'esta se oppozeram Alard resolveu matar a amante e suicidar-se depois. N'um baile campestre, Alard disparou um rowolver contra Elisia e esta caio gravemente ferida. A bala entrando-lhe no peito esquerdo, tinha destruido o involucro do coração e ficára proxima do pulmão esquerdo. Alard corre para a amante, segura a com o braço esquerdo e com a mão direita encosta a arma ao coração da infeliz. Accode gente, desarmam o louco e prendem-no. Os medicos desistem de extrahir a bala e consideram o ferimento grave.

Ha dias foi o julgamento do criminoso, Elisia Brun não pôde comparecer por estar ainda doente. Depois de longos debates, o jury deu por não provado o crime e o réu foi absolvido, com grandes applausos do auditorio. Inutil é accrescentar, que em breve a aldeia festejará o casamento dos dois amantes.

——

Que monomania!

Na igreja de Santa Catharina de Valencia, diz a *Gazeta de Portalegre*, um monomaniaco furou os labios amarrou-os com um cadeado e fez varios ferimentos pelo corpo pondo-se em seguida a resar com os braços crusados.

Este sugeito já manifestára ha tempos a sua monomania religiosa, cravando na cabeça 72 agulhas, das que servem para coser saccos!

——

Julgamento

Acaba de ser condemnado Thomaz Diaz á pena de morte pelo seguinte crime:

Rosa Pena estivera servindo em casa do parocho de egreja Roiva, D. Manuel Gonzalez, sahindo d'ella rensentida e promettendo vingar-se.

Com o fim de realisar sua vingança incitou André Gil para que roubasse o parocho, indicando-lhe que arranjasse dois companheiros para o ajudarem na obra, para o que deu signaes da casa e do sitio em que podiam encontrar o que desejavam.

Em vista d'isto, Gil poz-se d'accordo com Zacarias Temino e Thomaz Diaz, propondo-lhes o roubo, para cujo effeito tiveram uma entrevista com a Rosa, que os poz ao corrente da situação das habitações e demais particularidades, necessarias para levar a cabo o facto criminoso.

Chegado o momento accordado, dirigiram-se os criminosos á egreja Roiva. Adeantou-se Gil da casa de Vicenta Ortega, que vivia na casa immediata á do parocho, a explorar o terreno e observar se eram vigiados, e retirou-se a um signal dos outros que, entrando em casa de Vicenta, e aproveitando o momento de o dar, se atiraram sobre ella, manietaram-n'a, taparam lhe a bocca, e atirando a ao chão lançaram-lhe mantas e colchões por cima, os quaes por seu peso e pela circumstancia de estar a aggredida atacada dos pulmões, causou-lhe a morte por asphyxia.

Immediatamente se dirigiram os criminosos a casa do parocho, surprehenderam a governanta, e depois de a atarem, deixaram-n'a no mesmo estado que a Vicenta.

Depois d'isto, collocaram-se á espreita á porta da casa a esperar a chegada do parocho. Este chegou pouco depois; ao entrar, atiraram-se sobre elle e envolvendo-o em seu proprio traje, ataram-n'o e ameaçaram o com um chuço para que lhes indicasse o sitio em que occultava o seu capital.

Por ultimo apoderaram-se de 4:000 reales em metalico e outros objectos, e safaram-se.

O parocho logrou entretanto desligar-se das ligaduras que o prendiam e pediu auxilio, conseguindo a prisão de Thomaz Diaz e Zacarias Temino.

O leitor sabe o resto.

——

Um caso mysterioso

Madame e mademoiselle Mabile dirigiam uma casa de costura na rua de Sevres em Paris. Mademoiselle Mabille está na vespera do seu casamento com o sr. J., e combina com este e com sua mãe, que elle no dia seguinte pela manhã ás 8 horas ha de ir levar-lhe uns papeis.

J. com effeito no dia seguinte á hora aprazada vae a bater á porta de sua noiva, quando encontra umas raparigas que trabalhavam na casa de costura e que lhe dizem, que apesar de terem batido frequentes vezes, ninguem tinha respondido. J. inquieta-se e vae buscar um serralheiro, que abre a porta. Entram todos e encontram um triste quadro.

A rapariga em camisa sobre a cama e morta e a mãe tambem em camisa e tambem morta, no meio do sobrado.

—Facil foi descobrir a causa d'aquellas duas mortes, porque ao canto do quarto estavam dois brazileiros onde tinha ardido carvão de lenha.

Requisitada a auctoridade e dando busca ao predio, encontrou algumas cartas de um tal V., parente das duas infelizes senhoras. 'Nestas cartas V. declarava-se loucamente apaixonado pela menina Mabille e ameaçava-a de uma terrivel vingança se ella casasse com outro.

Parecia que a mãe ignorava as intenções da filha, e que por isso quando naturalmente se sentiu mais afflicta se levantou da cama, mas já sem forças cahiu no sobrado para não mais se levantar.

O tal V. foi chamado á policia para dar explicações e a sua posição é realmente difficil e embaraçada, pois correm a seu respeito boatos que muito o compromettem.

——

Fuga de presos

Ha cousa d'um anno escreve o *Amigo do Povo*, de Braga, os povos de Cabeceiras de Basto andavam aterrados com uma malta de ladrões e malfeitores, que roubavam e espancavam quem lhes parecia com uma semceremonia verdadeiramente singular. Com o fim de serem presos estes faccinoras, as auctoridades por differentes vezes ordenaram que se lhes fizesse *montaria* como aos lobos, requisitando tropa e policia civil, porém sem resultado algum.

Quando mal se pensava, n'uma bella noute alguns valentes populares conseguiram capturar um dos principaes faccinoras, custando esta prisão nada menos que a vida de um homem, porque o malvado criminoso quando foi agarrado pôde cravar um punhal no homem que lhe deitou a unha. Depois de convenientemente preso com algemas e acompanhado por uns 10 ou mais cabos de policia, o criminoso teve a habilidade de fugir na occasião em que era conduzido para as cadeias d'aquella comarca; e por mais diligencias que se empregaram, ninguem foi capaz de saber mais onde parou similhante creatura!

Passados mezes soube-se que este faccinora conseguira embarcar para o Brazil onde a estas horas estará talvez fazendo fortuna.

Um outro seu companheiro, por ventura o chefe da quadrilha, ausentou-se para a Galliza, e lá de quando em quando volta a visitar a sua patria, sem que ninguem seja capaz de o prender.

Não aconteceu, porém, o mesmo a mais dois da mesma malta, pois que nos principios d'este anno poderam ser capturados no logar das Alturas de Barrozo, d'onde foram conduzidos debaixo de prisão para as cadeias do aljube d'esta cidade, e onde se conservaram até ha poucos dias, até que foram ser julgados nos tribunaes de Cabeceiras.

Para lá foram escoltados por uma força militar de infanteria 8, e foram os dois julgados no dia 22 do mez findo, sendo condemnados a seis annos de degredo para a Africa.

Foram recolhidos de novo nas cadeias da comarca, emquanto a força militar, tomava algum descanço da marcha forçada que levara d'aqui para Cabeceiras.

Até aqui pouco ou nada ha de extraordinario, sabendo-se que os dois condemnados tinham de voltar para esta cidade, para em occasião opportuna seguirem caminho do degredo.

Acontece, porém, que na manhã do dia 24, por volta das 11 horas, os dous evadiram-se da cadeia, tendo arrancado uma taboa do soalho, por onde sahiram da enxovia para uma sala superior, e d'aqui forçando a fechadura da porta principal, sahiram com toda a frescatura para o meio da rua! Mas um d'elles, porventura o mais feroz e temivel, chamado Domingos Affonso, encontrando no meio de um campo um criado de servir, foi por este agarrado e com auxilio de outras pessoas conduzido á prisão. O outro camarada, de nome José Marqez, foi mais feliz, pois até hoje não consta que apparecesse, apesar das diligencias que para isso se teem posto em pratica.

Diz-se que o respectivo carcereiro de Cabeceiras não fôra alheio a este crime, affirmando-se que, para lhes facilitar a fuga, recebera tres libras das mãos da familia dos facinoras: e o sr. juiz de direito da comarca, tanto se convenceu d'esta verdade, que mandou encarcerar aquelle que se deixou corromper pelo dinheiro, instaurando-lhe logo o competente processo.

Parece incrivel; mas se é verdade que o cacereiro se deixou conrromper para dar guarida a taes criminosos, é de absoluta necessidade que todo o rigor das leis recaia sobre elle, obrigando-o a expiar a pena que comprou por tão baixo preço.

——

Varias noticias

Foi imponentissima a festa que se realisou no palacio municipal de Berlim, por occasião do 25.º anniversario do doutoramento em medicina do sabio Virchow. Assistiram todos os lentes seus collegas da universidade, e um conselheiro municipal leu o relatorio da instituição Virchow, para a propagação das sciencias e especialmente da anthropologia, a qual já conta 65:000 marcos enviados de toda a parte do globo. A commissão hollandeza mandou 38:000 marcos. Muitos oradores dirigiram a palavra a Virchow, sendo-lhe lidas numerosas felicitações.

—No proximo anno haverá em Wiesbaden um congresso das povoações thermaes.

—O vapor hespanhol *Jovellanos*, procedente de Liverpool, naufragou em Passages, perdendo-se completamente a carga e havendo 15 victimas.

—Dizem de Londres que fallecera Adam M'Call, que ha dois annos partira para a Africa central como missionario e explorador, chegando a estabelecer tres estações no Congo.

—No dia 25 houve em Roma, na sala real do Vaticano, um consistorio publico a que assistiram 30 cardeaes e 82 arcebispos e bispos. Os advogados consistoriaes leram em latim a defeza da canonisação dos beatos Labre, Rossi, Laurent e Clara de Montefalco.

—Falleceu em Fienna o sabio naturalista Bone, cuja obra capital é o *Quadro geographico da Allemanha*. Deixa muitas obras de historia natural e geologia, e varias em latim. Fallava treze linguas.

—Falleceu o professor da Universidade de Bonn, Guilherme Buscha, um luminar da sciencia medica, operador de primeira ordem.

—Um critico de Nova-York publicou um singular estudo sobre Hamlet, em que pretende demonstrar que o principe da Dinamarca era uma mulher, o que, na sua opinião, explica o procedimento de Hamlet para com Ophelia.

—Fundou-se em Barcelona uma nova sociedade geral de electricidade relacionada com importantes casas bancarias de Madrid e do estrangeiro. O fim principal d'esta companhia é o estabelecimento de linhas telephonicas e da illuminação electrica de povoações e casas particulares.

—O tribunal de Remiremont (França), condemnou a reclusão, até que completem 16 annos, um rapaz de 10 annos e uma rapariga de 9, que procuraram fazer descarrilar um trem na linha dos Vosges «para verem o que aconteceria e divertirem-se!»

—Falla-se de uma viagem de Garibaldi a Marselha e a Paris no proximo verão.

—Um telegramma de Panamá, datado de 16 do mez ultimo, noticia que o vapor *Albion*, navio mercante que fazia o serviço da costa colombiana, naufragou no dia 5 de novembro. Havia a bordo 40 pessoas, das quaes 32 morreram afogadas.

ANNUNCIOS

Caleche



VENDE-SE um caleche excellentemente construido, proprio para qualquer titular ou familia nobre.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos. (1)

LUSTRES

HENRIQUE MARQUES PERDIGÃO tem para alugar ou vender lustres de crystal de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua do Corvo

(2)

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

CHEGOU a esta casa o sortimento das fazendas de lã para vestido. Grande novidade são os tecidos a imitar cachemiras. Morés lã e seda para adorno das mesmas.

Alta novidade em chapeus para senhora.

Chapeus de pelucia e outras qualidades para meninas.

Muita novidade em casaquinhos, vestidos, rob chambres, e saias para creança.

Sortimento completo de saias de feltro, e casemira enfeitada de 900 a 6$000 réis, para senhora.

Pelerines pretos e de côr, lã e seda para senhora.

Sortimento em objectos de malha de lã, a saber:

Meias brancas e de côr, em todas as medidas.

Chailes de malha, fichus, lenços, saiotes, casaquinhos com mangas e sem ellas para senhora, jaquetões para homem.

Robchambres de cachemira enfeitados para senhora.

Mantilhas de sêda de 3 pontas.

Ditas de fio de Escossia de 3 pontas.

Calçado de feltro.

Dito de trança forrados.

Tapetes de todas as medidas.

Panos para piano e meza.

Muitos objectos de charão.

Flanellas de lã de 500 a 1$000 réis o metro.

Cobertores para viagem.

Cobertores de lã ingleza para cama e muitos outros artigos que todos se vendem pelos preços mais baratos, dizendo-se um só preço ao freguez. (4)

O melhor dos purgantes

AS PILULAS PURGATIVAS DE NOGUEIRA, agradaveis á vista, perfeitamente toleradas pelos estomagos ainda os mais debeis, e produzindo o effeito purgativo sempre regular e constante, sem os inconvenientes dos purgantes drasticos, são essencialmente purificadoras dos humores viciados, o mais innocente e efficaz purgante nas affecções biliosas do estomago e dos intestinos e bem assim nas diversas doenças cutaneas, falta de apetite, ictericia, etc., etc.

Vendem-se nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita), Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa.

(5)

Attenção

NESTA redacção se diz quem necessita de um rapaz com practica ou sem ella de estabelecimento de fazendas brancas.

(6)

Juizo de direito da comarca de Coimbra

(2.º ANNUNCIO)

POR este juizo e cartorio do escrivão interino Brito, voltam á praça pela terceira vez no dia 4 do proximo mez de dezembro para serem vendidas, por onze horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, sem valor, todos os papeis de credito a dividas activas, descriptas no inventario orphanologico, a que se procedeu por obito de Francisco Pedro da Silva, negociante e morador que foi n'esta cidade, em virtude de sentença proferida na acção especial para prestação de caução, que Antonio Henriques Lameirinho, mulher e outros, do logar de Friumes, movem contra a viuva do fallecido, D. Maria da Nazareth e Silva, residente n'esta cidade.

Coimbra, 28 de novembro de 1881.

Verifiquei
Silva.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.

(7)

GRANDE LOTERIA DE MADRID

(Extracção a 23 de dezembro de 1881)

EM CASA DO CAMBISTA

Antonio Ignacio da Fonseca

EM

LISBOA com filial no PORTO

O capital que se distribue 'nesta loteria é, em moeda portugueza,

2.628:000$000 réis

cerca de tres mil contos de réis!

Antonio Ignacio da Fonseca, com casa de cambio e loterias na rua do Arsenal, 56, 58, 60 62 e 64, Lisboa, e com filial na Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto, faz sciente ao respeitavel publico da capital, provincias, ilhas e Brazil, que tem nos seus estabelecimentos um variadissimo sortimento de bilhetes e suas divisões, como abaixo se vê, da loteria MONSTRO, que se verifica em Madrid no dia 23 de dezembro do corrente anno de 1881.

O annunciante satisfaz todos os pedidos que se lhe façam, quer sejam para jogo particular quer sejam para negocio (porque dá boas commissões), na volta do correio, recebendo em pagamento letras, ordens, vales, sêlos do correio ou em outra qualquer especie, que mais convenha ao consumidor, exceptuando os sêllos de verba.

Remette em tempo necessario planos, listas e telegrammas.

Promptifica-se a fazer o pagamento de qualquer premio, que tenha a fortuna de vender, nas recebedorias das comarcas, se tanto quizer o interessado.

Recommenda ao publico a leitura do plano d'esta grande loteria, e em especial a parte em que garante um premio certo a quem tiver DEZ numeros seguidos!!! e cinco premios a quem tiver CINCOENTA numeros seguidos!!!

(Em moeda hespanhola)			*(Em moeda portugueza)*	
1 de. . . .	2.500:000		1 de . . .	450:000$000
1 de. . . .	1.250:000		1 de . . .	225:000$000
1 de. . . .	750:000		1 de . . .	135:000$000
2 de. . . .	250:000		2 de . . .	45:000$000
4 de. . . .	125:000		4 de . . .	22:500$000
20 de. . . .	50:000		20 de . . .	9:000$000
2 approx. de.	50:000		2 approx. de	9:000$000
2 » de.	34:000		2 » de	6:120$000
30 de. . . .	25:000		30 de . . .	4:500$000
2 approx. de	22:500		2 approx. de	4:050$000
1758 de. . . .	2:500		1758 de . . .	450$000
99 de. . . .	2:500		99 de . . .	450$000
99 de. . . .	2:500		99 de . . .	450$000
99 de. . . .	2:500		99 de . . .	450$000
3999 reintegr. .	500		3999 reinteg. de	90$000
6119			6119	

VALOR DOS PREMIOS

EXPLICAÇÃO DAS APPROXIMAÇÕES

Os numeros anterior e posterior do premio de 450:000$000 réis tem, cada um, approximação de 9:000$000 réis, alem de outro premio que lhe possa pertencer no sorteio.

Os numeros anterior e posterior do premio de 225:000$000 réis tem tambem, cada um, approximação de 6:120$000 réis, independente de qualquer outro premio que lhe possa pertencer.

Os numeros anterior e posterior do premio de 180:000$000 réis tem, cada um, approximação de 4:050$000 réis, assim como outro premio que lhe possa caber.

Nas tres centenas dos tres premios maiores são todos os 297 numeros premiados com 100 libras cada um. Quer dizer: se sair o primeiro premio no n.º 1:416 todos os numeros de 1:401 a 1:415 e de 1:417 a 1:500 tem este premio. Se sair no n.º 1:584 o segundo premio são premiados com 100 libras os numeros de 6:501 a 6:586 e de 6:588 a 6:600. Se sair o terceiro premio no n.º 7:731 são premiados com 100 libras os numeros de 7:701 a 7:730 e de 7:732 a 7:800.

Todos os numeros cuja terminação seja egual áquella do que obtiver o premio de 450:000$000 réis, são premiados com 20 libras; quer dizer se sahir o premio grande em n.º 7:545, todos os numeros que terminem em 5 têem este premio, e por conseguinte quem tiver DEZ numeros seguidos, uma SERIE, tem já certo o premio de 20 libras, e póde ter tres vezes todos os dez numeros premiados, por as approximações de centenas, além do que lhe caiba por sorteio, e para isso bastará que a dezena seja beneficiada com os tres premios maiores. Creio que deixo bem explicada a combinação das approximações.

PREÇOS: Bilhetes inteiros a 92$000 réis, meios a 47$000, quintos a 19$000, decimos a 9$500, fracções de 6$000, 4$800, 4$500, 3$000, 2$400, 2$000 1$500, 1$200, 1$000, 600, 480, 300, 240, 150, 120 e 60 réis. Series de dez numeros seguidos, tendo cada uma um premio certo, de 60$000, 48$000, 24$000, 12$000, 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 réis, havendo grande variedade de numeração e podendo-se alcançar grande quantidade de numeros em series e de 50 numeros de 300$000, 240$000, 120$000, 60$000, 48$000, 24$000, 12$000, 6$000, 3$000 réis, com 5 premios garantidos, podendo ter mais de 150 premios!!!

Considerando-se esta casa uma das mais bem sortidas pede aos seus numerosos amigos e freguezes o fazerem os seus pedidos com alguma antecedencia.

As listas chegam no dia 26 e o pagamento dos premios é feito em seguida.

Esta casa descontou no sorteio egual effectuado no anno de 1880 seis decimos com a sorte grande dos

450:000$000 réis

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 a 64, Lisboa, ou á filial na Feira de S. Bento, 33 a 35, Porto.

N. B.—Grande variedade de bilhetee e suas divisões para os sorteios ordinarios das loterias portugueza e hespanhola pelos preços já annunciados.

BANDEIRA JUNIOR

147—Rua da Calçada—149

COIMBRA

TEM o gosto de annunciar ao respeitavel publico e especialmente ás suas ex^mas freguezas que no principio da proxima semana vae pôr em exposição no seu estabelecimento uma lindissima collecção de objectos de vime que recebeu directamente, e ao mesmo tempo annuncia desde já ter á venda um variadissimo surtido em objectos de pelle, ruges, franjas, enfeites e botões, tudo muito moderno proprio para adorno de vestidos e casacos para senhora. Tem á venda tambem capas de oliado, borracha e merino desde 400$00 até 20$000. (8)

TAGUS

Companhia de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000$000 rs.

EFFECTUA seguros contra incendio proveniente de fogo casual, raio ou explosão de gaz sobre propriedades, mobilias e estabelecimentos.

AGENCIA EM COIMBRA

16 = PRAÇA DO COMMERCIO = 1.º

(9)

Farinha da saude

A MELHOR e a mais agradavel para caldos peitoraes ferruginosos, especialmente uteis para doentes do peito, convalescentes de quaesquer doenças e crianças de constituição fraca.

Á venda nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita) — Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa.

(10)

Cirurgião Dentista

CEREGHETTI DOMINIQUE

COIMBRA

POSSUE todos os aparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem comoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor.—Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, separa os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bôcca e cura o escorbuto radicalmente.

Tira callos sem dor alguma podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

Tem a sua residencia e laboratorio na Praça 8 de Maio—Coimbra.

N. B. Advêrte, que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicularmente. (11)

Contra as tosses

NUMEROSOS attestados de distinctos medicos da capital e provincias comprovam a incontestavel efficacia do *Xarope de S. Thomé*, para debellar as tosses ainda as mais antigas e rebeldes, em geral contra todas as affecções tossicolosas e asthmaticas.

Á venda nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita), Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa.

(12)

Emprestimo

EDUARDO A. DE CAMPOS PAIVA tem para emprestar dinheiro sobre hypotheca, com juro modico, até á quantia de 1:000$000 réis. Prefere hypotheca na cidade ou concelho de Coimbra.

Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 9

(13)

Potes para azeite

VENDEM-SE potes de lata para azeite. Trata-se com Anselmo Mesquita, nas escadas de Sant'Iago. (14)

Contra a chuva e o frio

A CASA Bolsson & Pombar, acaba de receber um sortido completo de casacos e capas impermiaveis, assim como regallos, platinas, boás, bebés, abafadores, etc., etc.

Na mesma casa se encontra um certo numero de malas para vender por preços modicos, pois estas malas veem de Paris com as fazendas e por isso se vendem mais baratas.

Preços commodos.

115—RUA DA CALÇADA—117

COIMBRA

(15)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:695 | Quarta-feira, 7 de Dezembro de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

A abertura do parlamento

Está a bater-nos á porta o dia da abertura do parlamento.

Todos reconhecem que a situação do paiz é pessima, e que está urgentemente reclamando sérias providencias de toda a ordem, a fim de que nos possamos reerguer, e evitar o fim ruinoso que nos espera se assim continuarmos imprevidentes e descuidosos. Todos concordam em que são graves as circumstancias; todavia até hoje ninguem sabe ainda quaes são as providencias com que o segundo ministerio regenerador pretende responder ás imperiosas exigencias da occasião!

O primeiro, o gabinete dos caloteiros, assim que viu aproximar-se-lhe pela segunda vez a representação nacional, fugiu vergonhosamente, covardemente, como já se tinha esgueirado a principio, fazendo um papel pouco digno e pouco proprio de politicos e de estadistas. O segundo, o dos *martinhos*, esse em vez de estudar andou passeando, procurando apanhar as migalhas que por porventura cahissem dos festins, com que as honradas e laboriosas populações de norte do reino celebraram a visita dos nossos reis, que são os representantes da dynastia e dos principios pelos quaes ellas foram as primeiras a expor o peito ás balas.

E comtudo a epocha da abertura das camaras aproxima-se fatalmente, dando cada dia mais um passo nas azas do tempo que avança inexoravel.

Chegada ella o que farão os ministros? que procedimento adoptarão esses passeadores cabulas, cujo unico empenho parece ser fugirem ao trabalho?

É facil prever o que succederá. Apresentar-se-hão com as pastas vasias, ou então com ellas cheias de fraudulagem avariada, o que ainda será peor. O sr. Fontes levará um d'aquelles orçamentos phantasticos em que elle é mestre prefeito, e em que será capaz de consignar um saldo positivo, como já ha tempos fez um seu correligionario illustre.

Finalmente todos se desatarão em palavriado sem fim, apesar da birra do sr. Sampaio com a parola, e d'essa fórma darão por satisfeita a sua missão de ministros constitucionaes, e se deitarão a repousar todos anchos, rindo interiormente das suas proprias artimanhas, e escarnecendo do paiz que com tão grosseiros embustes se deixa engoar e illudir.

É isto o que suppomos succederá. Mas, se assim for, se as coisas assim correrem, se com isso se derem por satisfeitos os srs ministros, o que desde já lhe podemos affirmar tambem é que o paiz de forma alguma ficará contente, e que sem duvida de algum modo deixará transparecer o seu desgosto.

A nação está farta de burlas e enfastiada de pantomineiros.

O monarchismo regenerador

Lê-se no *Diario Popular*:

«Em um dos ultimos numeros do *Diario Popular* escrevemos o seguinte:

«Levou a tal ponto (o sr. Fontes) a loucura, que emquanto perseguia de circulo em circulo com a corrupção, com a violencia, com as mais vis torpezas o illustre e honrado chefe do partido progressista, offerecia salvar a eleição de um dos mais intransigentes republicanos, unicamente para este deixar que triumphasse a candidatura de um insignificante valdevinos politico.»

O nosso collega do *Progresso* lendo estas palavras, acrescentou-lhe o seguinte:

«Isto é grave. Venha o troco por miudos.»

Não nos custa nada esclarecer a questão, recorrendo a documentos publicados. E felizmente não são extensos.

Em 23 de outubro de 1881, pela hora e meia da tarde, celebrou-se na travessa das Bruxas n.º 40, uma reunião eleitoral convocada pelo centro eleitoral republicano federal do circulo n.º 97 (Lisboa). Presidiu o sr. Augusto Cezar dos Santos Costa e foram secretarios os srs. Manuel Bruno da Costa Pereira e Antonio Pacheco Moreira Lobo. Estava presente a auctoridade administrativa, representante do governo.

A acta d'esta sessão está officialmente publicada na *Republica Federal*, n.º 34, de terça feira, 23 de novembro de 1881. D'essa acta extractamos textualmente o seguinte:

«*O sr. Theophilo Braga* — Passando a considerações pessoaes disse que não desejava entrar na lista dos candidatos, e que assim o fizera constar aos auctores d'ella quando o consultaram, mas que em vista dos acontecimentos *não podia recusar*, porque a inclusão do seu nome na lista significava uma satisfação ao centro de que era presidente, o qual fôra o primeiro a propor a formação de uma lista puramente republicana, ideia que foi repellida pela maioria dos delegados dos outros centros, resolvendo estes alliarem-se com os progressistas; *mas, tendo sido repellidos pelos monarchicos*, voltaram á primeira ideia, não convidando, porém, os centros dessidentes a tomarem parte na formação da lista.»

Não proseguimos sem registar esta declaração. Os republicanos propozeram aos progressistas alliança eleitoral para a eleição da camara. Podiam os progressistas licitamente acceitar este pacto ainda que só fosse pelo motivo de livrar Lisboa de uma camara vergonhosamente inepta e deshonesta. Mas não acceitaram. Eis o facto, cuja discussão agora não é precisa, porque outro assumpto mais importante nos chama.

Proseguiu com effeito o sr. Theophilo Braga nos seguintes termos:

«Discorrendo desfavoravelmente sobre as allianças com os monarchicos *revelou que o governo lhe propozera o triumpho da sua candidatura por Ponta Delgada sob condição de desistir da do circulo 94*, e que recusára, porque era inimigo das transacções com os inimigos (esta revelação impressionou vivamente a assembléa).»

Eis a revelação; é naturalmente talhada para impressionar não só os republicanos, mas ainda mais os monarchicos.

No meio da crescente propaganda republicana o sr. Fontes e o seu ministerio de titeres juraram o exterminio do partido progressista. Para vencer as eleições contra este partido, não houve violencias, nem corrupção, nem traficancia, de que não lançassem mão aquelles leaes servidores da monarchia. Os ministeriaes, onde não podiam vencer, roubavam as eleições como succedeu em Celorico, como em parte succedeu em Mangualde e Mirandella, como esteve quasi succedendo em Arouca. Assim que o nome respeitavel do sr. Anselmo Braamcamp apparecia em qualquer circulo, logo o governo recorria a todos os expedientes mais vis e esvasiava os cofres publicos para guerreal-o.

Entretanto esse mesmo governo que perseguia o sr. Braamcamp, que tentava exterminar o partido progressista, ia offerecer o circulo de Ponta Delgada ao sr. Theophilo Braga, republicano federal, o mais intransigente dos republicanos! O governo offerecia circulos como se fossem coisa sua, e queria entregar um d'elles ao mais ligadal inimigo da monarchia!

Viu-se nunca algum governo e algum partido darem melhores provas de lealdade monarchica e de bom senso politico?

Admitte-se, senão como torpe especula-

FOLHETIM

NOITE DE NOIVADO

Entre açafates de fragranciosas flôres levantavam-se pyramides de fructos que perfumavam o ambiente; sulcos de oiro impressos na brancura dos guardanapos, indicavam o trasbordamento do Xerez, em bagas que deslisavam dos labios: a luz, irradiando das serpentinas, formava curvas caprichosas, que se quebravam na argentea baixella, e como uma catadupa de rubis, fervia e chammejava o champagne, preso em riquissimos crystaes da Bohemia. Como evocar a recordação d'aquella noite memoravel sem estremecer de prazer, e —monstruosa contradicção!—sem tremer de horror ao mesmo tempo?!

O espaço estava povoado de mil indefiniveis rumores, que eram outras tantas harmonias cantadas por cherubins aos meus ouvidos; o espirito deleitava-se-me n'aquella dulcissima embriaguez de felicidade, emquanto que meus olhos, famintos de formosura, bebiam um mundo de promessas nas azoes e brilhantes pupillas da minha amada... da minha amada, que era minha mulher!

No meio da alegria geral, eu, indifferente a quanto me rodeava, absorto, concentrado, vivendo como um egoista da minha propria ventura, saboreando a grandes sorvos a minha dita, não tinha olhos nem ouvidos senão para a minha Aurea... Minha Aurea!... *Minha!*...

Mentalmente repetia a cada instante esta palavra, para convencer-me de que não era um sonho... Um desvanecimento indifinivel, uma estranha sensação de bem estar, submergia todo o meu ser na perigosa laxidão dos orientaes, entregando-se ao opio.

Indubitavelmente, adorava a mulher, que n'aquelle mesmo dia me havia confiado o seu destino perante o altar de Deus; mas depois, muito depois, quando haviam já decorrido alguns annos, analysando mais tranquillamente os sentimentos que então me embriagavam, comprehendi que, mais do que amor, era orgulho, orgulho satanico, a paixão que me enlouquecia.

Por um excesso de vaidade, por uma jactancia de mau gosto, tive o capricho de que o meu rival vencido, humilhado, despresado por Aurea, assistisse n'aquella noite ao banquete nupcial... E Petrucci estava ali: Petrucci, o italiano odioso, sempre enfatuado com a sua belleza feminil, com os seus cabellos sedosos e brilhantes, romanticamente emmaranhados, com o seu finissimo bigode, que parecia desenhado por pincel de habil artista com os seus olhinhos pardos, fuzilando a luz da malignidade, com o seu falso sorriso, sempre estampado nos labios, para deixar ver a fiada miuda de dentes, signal da firmeza e até da crueldade do seu caracter, e por ultimo, com aquelle ar de superioridade, que tantas inquietações me causára outros tempos, e que não podia supportar sem profundissima irritação.

Aurea estava collocada entre mim e Petrucci, mas a minha ciumenta inspecção não chegou a notar, que durante o banquete dirigisse um unico olhar para o italiano. Isto tranquillisou-me, e ao *toast* era tal a minha confiança, e com tal embriaguez saboreava o meu triumpho, que o sorriso do meu pobre rival e a sua expressão de jovialidade soberba, longe de irritar-me, divertia me até ao ponto de que, com cruel suravel imprudencia, tratei de ferir o seu amor proprio para gosar da sua derrota.

Petrucci permanecia impassivel, sereno, sempre espirituoso e delicado, fazendo gala de uma superioridade que me humilhava. Qualquer diria, vendo-o, que era elle o afortunado, e que a sua felecidade lhe dava indulgencias para as minhas provocações.

*

O prazer, a alegria, haviam chegado ao apogeu.

Os copos circulavam de mão em mão e todos os labios se humedeciam no precioso nectar.

Petrucci brindou-me, n'um discurso tão satyrico e escarnecedor no fundo, como lisongeiro na fórma, para a minha vaidade: apresentou o copo a Aurea, convidando-a a beber. Minha mulher ficou indecisa um instante; enviou-me um olhar supplicante, submisso, enamorado, fascinante... Os seus olhos humidos revolucionaram-me o sangue no cerebro e uma corrente de lava correu nas minhas veias. Soltei uma risada e excitei-a a que babesse...

A partir d'este momento, as minhas recordações são muito confusas... Creio que entre os vapores do vinho, que já começavam a perturbar-me a razão, vi Petrucci que, abandonando o seu logar, me offerecia o espumoso champagne...

—Pela nossa amisade! disse elle.

—Pela nossa amisade! balbuciei, esvasiando de um só trago o liquido do copo.

Aurea sorria... Sorria a quem? Eu tratava de equilibrar-me, de approximar-se *d'ella*... Impossivel! Julguei perceber duas mãos que se estreitavam ás apalpadellas; pareceu-me ver Petrucci que, olhando-me com a alegria selvagem do triumpho, se inclinava para minha mulher, murmurando-lhe mysteriosamente ao ouvido:

—É nosso!

—É nosso! repetia Aurea, com leve movimento de labios.

—É vosso! murmurou no ar uma voz tão tenue, que parecia o eavoaçar de uma borboleta.

As luzes brilhavam com deslumbrante intensidade; aquillo era um incendio.

Os convidados pareciam aos meus olhos multidão infinita.

Mephistopheles vestidos de escarlate agitando se como condemnados por entre

ção politica para illudir o rei, a perseguição á imprensa republicana ao par da offerta de uma candidatura ao mais intransigente dos republicanos?

A que grau de degração moral descemos! Até onde se abateu o decoro politico!

Não deve ninguem surprehender-se com esta demonstração.

Em 1879 e 1880 a regeneração como governo e como opposição protegeu no circulo n.º 95 a candidatura do sr. Elias Garcia, republicano democrata. Em 1879 o sr. Fontes praticou os maximos escandalos para salvar a candidatura do sr. Fuschini, republicano socialista.

Ácerca de 1880 escreveu o sr. visconde de Ribamar:

Sendo o sr. Simões Carneiro candidato a deputado do partido monarchico, o sr. Veiga, como foi notorio, trabalhou a favor do candidato republicano!

E o sr. Veiga respondeu-lhe:

Confesso que na penultima eleição politica votei n'uma lista republicana.

E o sr. Fontes, e o sr. Sampaio deram-se pressa de nomear o sr. Veiga administrador de um bairro de Lisboa!

Em 1881, conseguindo a regeneração vencer a eleição da commissão de recenseamento do bairro occidental, metteu na sua lista o sr. Elias Garcia, republicano, e nomeou-o secretario da commissão.

Finalmente a regeneração, tendo dado as mãos aos republicanos para as arruaças de Lisboa, propoz-lhes pactos, que elles rejeitaram. O *Seculo*, provocado pela *Revolução de Setembro*, declarou ter em seu poder as provas d'esses pactos, e ameaçou publical-as. E a *Revolução* fugiu vergonhosamente do debate!

Querem mais e mais claro?

NOTICIARIO LOCAL

No domingo ultimo, pelas 9 horas da manhã, passou na estação d'esta cidade o comboyo especial que reconduziu a Lisboa Suas Magestades e Altezas.

Apezar de se ter sabido tarde a hora da passagem da familia real a *gare* regorgitava de pessoas, que victoriaram calorosamente os regios viajantes, e alli se achavam as auctoridades, e muitas corporações que apresentaram a el-rei as suas homenagens.

A guarda de honra foi feita por uma força de cavallaria, e pelo destacamento do 14 de infanteria, com a banda regimental á frente.

No dia 3 do corrente começaram as provas dos concorrentes ás tres vagas da faculdade de direito.

Nesse dia encetaram o concurso os srs. drs Lopes Praça e Antonio Candido, sendo arguentes os srs. drs. Assiz Teixeira, Laranjo, conselheiro Sousa Secco e Pedro Monteiro Castello Branco.

Hoje continuou o concurso principiando a dar as suas provas o sr. dr. Guimarães Pedrosa, de quem foi arguente o sr. dr. Santos Jardim, não comparecendo o sr. dr Paes por motivo de doença.

É escusado dizer que todos os tres candidatos se sustentaram brilhantemente á altura da reputação que os seus formosissimos talentos lhes teem grangeado.

Já retirou para Vizeu o sr. general Castello Branco, que aqui veio com o seu estado maior para comprimentar Suas Magestades na sua passagem por esta cidade.

Com s. ex.ª retirou tambem a banda do 14 de infanteria.

Na noite de segunda para terça feira manifestou-se incendio n'um palheiro proximo ás Olarias, e que é propriedade do sr. Bernardo d'Oliveira.

As torres deram signal de incendio, acudiu o pessoal, porém foi tudo baldado. O predio ardeu inteiro com todo o seu contheudo, que era material de colxoeiro pertencante ao sr. Manuel Arede, que com este sinistro teve um prejuizo superior a 200$000 réis.

No proximo domingo terá logar na Sé Cathedral a solemnidade da Publicação da Bulla da Santa Crusada.

N'esta festividade pregará o sr. dr. Araujo Gama.

Está em ensaios no theatro de D Luiz uma *revista* do ultimo anno conimbricense.

Se os factos foram bem aproveitados a coisa deve ser para rir devéras.

Olé se ha de.

No sabbado passado houve no theatro *Conimbricense* recita dada pela companhia portugueza dirigida pelo actor Manuel Maria Soares.

Não podemos todavia dizer como correu o espetaculo, porque a plateia estava de tal forma *bexigueira* que nos foi impossivel attender ao trabalho do actores.

Lamentamos o facto.

Na repartição de policia no edificio do governo civil, ás quintas feiras, das 10 ás 11 horas da manhã, vaccina-se de braço a braço.

Que as mães não desprezem este aviso

NOTICIAS GERAES

Transfusão do sangue

Foi praticado um d'estes dias no hospital da Princeza pelo doutor D. João Manuel Mariani a operação da transfusão do sangue n'um joven de desoito annos de edade, que se achava completamente exangue em consequencia d'uma pertinaz hemorrhagia.

O sangue que se injectou ao enfermo era d'um cabrito, e a operação foi tão breve e tão habilmente executada, que justificaria por si só a boa fama de que gosa como distincto operador o doutor Mariani.

Os doutores Miguel Auber, Berrocco e Gonzalez Pascual, professor do hospital ajudaram o doutor Mariani, contribuindo com sua efficaz cooperação para o bom exito da operação, pois o enfermo que minutos antes succumbia por falta de sangue, começou a reanimar-se em termos taes, que fez conceber esperança de salvação.

O operado é assistido com todo o esmero e tem constantemente um praticante á cabeceira da cama, para o que se estabeleceu uma guarda extraordinaria.

A arvore mais velha do mundo

A arvore mais antiga do orbe acaba de ser derribada em S. Francisco da California: contava a respeitavel existencia de 4:340 annos, anterior a Moysés.

Na parta baixa do tronco, que estava oca, podia albergar 200 pessoas.

A causa de se proceder ao seu derribamento consiste em que esta illustre e historica arvore ameaçava ruina, sendo perigoso amparal-a.

Narrativa interessante

O *Diario de Noticias* publica a seguinte interessante narrativa:

«A galera portugueza *Marianna 5ª*, pertencente a esta praça, e da qual são proprietarios os srs. Antonio Maria Bravo & Filho, navegava no dia 28 de outubro ultimo, fazendo a travessia do Porto para New-York, para onde se destinava.

Pelas nove horas da manhã d'esse dia avistou se de bordo um navio que pedia soccorro.

O corajoso e bem conhecido capitão da galera, o sr. Antonio Vicente Ferreira, mandou immediatamente arriar um escaler, no qual fez conduzir o piloto e quatro marinheiros, que remaram em direcção ao navio em perigo, conseguindo atracar áquelle com grande risco de vida, por quanto o mar estava bastante agitado e o vento era tempestuoso.

Chegados a bordo do navio, encontraram ahi apenas um marinheiro. Havia sete dias que esse desgraçado luctava com o oceano, porque via o navio ir-se submergindo pouco a pouco; a agua já lhe chegava ás latas do convés, e elle, só, trabalhava com incrivel desespero agarrado á bomba, fazendo quanto humanamente é possivel para que o barco não desapparecesse com elle antes de poder avistar um outro navio que lhe prestasse soccorro. Estava quasi em completo estado de nudez, e a fome, o frio, o trabalho e a sua afflicção tão desesperadora tinham-lhe já estampado no rosto uns caracteristicos do verdadeiro louco.

O infeliz naufrago foi immediatamente conduzido, exhausto de forças, para o bote da galera, e a bordo prestaram-se-lhe todos os soccorros que a humanidade aconselha. Soube-se depois que o navio de cuja tripolação aquelle infeliz fazia parte, era uma barca italiana tripulada por doze pessoas, e cujo capitão se chamava J. Porcella. Que tinha sahido de Cecilia com 400 tonelladas de enxofre, e que um furioso tufão, que apanhou no dia 21 de outubro, fez arrebatar ás ondas por um companheiro do naufrago e quasi toda a mastreação.

Registamos este acontecimento com o maior prazer, á parte o sentimento que nos causou a descripção do facto, porque n'este logar não nos negamos nunca a dar noticia de um acto para o qual concorra directa ou indirectamente o bem humanitario.

Gloria cabe, pois, ao valente e bemquisto capitão, o sr. Antonio Vicente Ferreira, que por muitas vezes tem praticado actos de verdadeira abnegação, pelos quaes já tem sido premiado.»

Portuguez assassinado

Da *Provincia de S. Paulo*, folha brazileira:

Escrevem de S. Jose do Parahyba dando conta de um assassinato havido na fazenda do barão de S. Geraldo:

«Manoel Francisco de Sousa, portuguez, de 30 annos de edade, casado, feitor da fazenda do barão de S. Geraldo, na occasião em em que dava ordem aos capatazes para recolherem-se, foi ferido por uma bala que partiu de um dos lados, não se sabendo de onde, que lhe causou a morte instantaneamente.

É fóra de duvida que a bala partiu do grupo dos escravos.

Compareceu o subdelegado do Angú, que procedeu a corpo de delicto, abriu inquerito, mandando prender todos os escravos.»

Feira de Mangualde

A d'este mez apresenta nas vesperas uma concorrencia muito regular, e dizem-nos que já se têem realisado transacções muito importantes em lanificios.

Pobres passarinhos

Diz um collega hespanhol que ha dias, proximo de Puentesampaio, caira uma faisca, que penetrando em uma casa levara um dedo da mão direita do dono e fôra em seguida enterrar-se debaixo d'um cypreste, do qual fez cahir mortos uns mil e tresentos passaros que sobre elle estavam abrigados.

Não serão muitos passaros de mais para quem se mostrou tão condescente, levando um dedo apenas ao dono da casa?

Um alienado divertido

Morreu ultimamente em Bicêtre um dos typos mais curiosos de alienação mental..

Este alienado por nome Martin, e a quem chamavam o *Padre Eterno*, tinha fundado e dirigido sem exito varias industrias. Como

---

immensos turbilhões de fogo. As garrafas estallavam; o vinho fervia; fervia sempre; as ondas douradas e espumosas iam crescendo e redemoinhavam em espantosa inundação... As fructeiras, os copos, as porcelanas fluctuavam como debeis barquinhos n'aquelle mar tempestuoso...

Os convidados iam desapparecendo; cada um, ao passar, olhava me compassivamente, e dizia:

—Ès d'elles!

—É nosso! repetiam com infernal sorriso Aurea e Petrucci, que estavam a meu lado.

*

Noite de nupcias!... Noite horrivel, cheia de inquietações e de sombrias agitações!

—Vae-te embora, Petrucci! dizia eu ao meu amigo, fazendo inuteis esforços para o empurrar.

Petrucci não se movia, e olhava-me com uma persistencia infernal.

Seus olhos vivissimos despediam fogo impuro; o rosto, pallido, rigido, como o marmore, impunha-se A mão, tersa e fina como a de uma mulher, apertava estreitamente uma das de Aurea.

—Petrucci, vae-te embora! repeti, convulso em ira.

Procurei instinctivamente uma arma para castigar o insolente...

Petrucci desatou a rir. Aurae soltou tambem uma sonora gargalhada, enlouquecendo-me de amor e de ciumes... Creio que tambem ri, encontrando na mão, em logar da arma que buscava, uma garrafa de champagne, que levei aos labios.

Petrucci adiantou-se, abraçando-me cordealmente... O champagne é alegre e expansivo... O meu peito, alliviado de enorme peso, suspirou ruidosamente e devolvi o abraço a Petrucci

Logo se approximou de mim, Aurea, que me deu a mão; aquella mão branca e macia como arminho, de largos e afilados dedos, em cada um dos quaes os meus labios ardentes golpharam diluvios de beijos.

*

Aurea adeante e eu atraz, arrastado por ella, Petrucci á minha ilharga, iamos andando por estreito e obscuro corredor, que parecia não ter fim.

—Aonde me levas? perguntei timidamente.

—Vem, meu esposo querido; festejamos a nossa noite de noivado... Os convidados esperam.

—Outra vez os convidados?...

Vencido, dominado pelo irresistivel poder d'aquelles olhos, que brilhavam nas trevas, pela celeste harmonia d'aquella voz dulcissima, deixei-me levar como uma creança... Descemos uma interminavel escada, humida, sombria, que em repetidas espiraes ia afundar se em insondaveis abysmos.

—Aonde estão os convidados? balbuciei com voz incerta.

—Anda!... Mais adiante! murmurou Aurea ao meu ouvido;—e continuou arrastando me.

Uma lufada de ar frio açoitou-me o rosto; cercava-me uma atmosphara irrespiravel. A agua, filtrando-se pelas junturas da abobada, encharcava o chão e cobria as paredes um ascoroso matiz verde-negro, sulcado por milhares de pequeninos reptis, que á nossa aproximação se esconderam, espantados, por todos os cantos e por todas as fendas.

Uma vaga claridade manifestava o horror e as trevas d'aquelle recinto... Tropecei n'um objecto e cahi de bruços...

Um estallido horrivel resoou então, e empuxados por Petrucci, uma chuva de esqueletos, asperos, frios, desabou sobre mim, enterrando-me no largo ataúde em que havia tropeçado.

—Aqui estão os convidados, meu querido esposo, dizia Aurea, ajudando a amontoar nauseabundas ossadas sobre o meu corpo magoado... Depois das ossadas caiam as taboas do enorme feretro e sobre estas immensas pedras, cujo pezo me estatelava.

—Aqui celebraremos as nossas nupcias, amado da minha alma! repetia Aurea, arranhando a terra humida do sepulchro ensanguentando as mãos para recolher pedaços de madeira apodrecida, que ia depositando sobre mim...

—Pela nossa amisade! exclamou Petrucci: E o champagne, escorrendo por entre as pedras, as taboas do esquife e as ossadas, inundou-me o rosto e penetrou-me na bocca, revestindo-a de um sabor acre e repugnante...

Soltei um rugido de dor e de desespero; revolvi-me furioso no meu leito de podridões e de miseria; repelli com vigor titanico aquelles escombros, sob os quaes me sepultavam... Dei um salto de tigre, e alcancei, junto do humbral da porta, os meus verdugos que fogiam aterrados...

A minha mão nervosa filou-se no eburneo collo de Aurea; as unhas embeberam-se como agulhas na carne avelludada e os musculos palpitaram estremecidos sob a sua furiosa pressão...

*

Minha mulher solton um grito horrivel; um grito de angustia e saltou espavorida para fóra da cama.

Eu, cobrei animo, esfregando os olhos, e fiquei assombrado vendo a almofada e o travesseiro salpicados aqui e alli de manchas purpureas.

Por pouco que não fiquei viuvo n'aquella noite!

(*Tradu.*)

AGNELLO OSCAR.

seminarista, nada fez. Attribuia-se até ás questões insoluveis da theologia o desarranjo das suas faculdades intellectuaes. Afinal julgou-se effectivamente o Padre Eterno. Esperava o fim do mundo para cultivar o tabaco na terra, porque o seu vicio favorito era fumar.

Em Bicêtre toda a gente lhe sabia a historia. Alistado como voluntario n'um regimento de infanteria, em pouco tempo conseguira o posto de official inferior. Uma circumstancia fortuita o fez notado pelos superiores. Um dos seus camaradas ia ser submettido a um conselho de guerra. Martin offereceu-se para o defender, e foi aceite. O duque de Orleans quiz ouvir o antigo siminarista. Martin, que era instruido e que tinha além d'isso uma voz retumbante, obteve um exito de que fallaram todos os periodicos. No fim do seu discurso teve um impeto oratorio admiravel:

—Se algum de entre vós, disse elle aos juizes, nada tem de que se accuse, que se levante!

Ninguem se moveu, e o constituinte foi absolvido.

O duque de Orleans ficou tão contente que lhe mandou dar 500 francos a titulo de gratificação.

Afora a sua mania. Martin discorria com lucidez. Lastimava-se de ter um nome que lhe occasionava frequentes desgostos.

Um dio que elle passeiava os seus sonhos pelo Jardim das Plantas, ouviu pronunciar o seu nome. Pára no mesmo instante e olha; eram uns garotos que incitavam o urso Martins a trepar á arvore. Envergonhado de ter dado ouvidos á chamada, saiu precipitadamente do jardim. Quando chegou ao caes, encurtou das suas idéas; mas ainda não tinha andado uns vinte metros, quando ouviu uma senhora pronunciar-lhe o nome.

Volta-se e leva a mão ao chapeu, e diz:

—Em que posso obsequial-a minha senhora?

—Não foi o sr. que chamei, foi o meu burro.

E o Martin retirando-se, murmurava:

—Só me faltava saber que tenho um homonymo de orelhas compridas!

Havia trinta annos que estava enclausurado.

Martin era homem util, lavava a roupa suja, trabalho que lhe rendia 40 centimos por dia.

——

Um caso rarissimo

A escola de medicina de Paris segue com a curiosidade o caso de uma velha de 70 annos, que se acha no seu estado interessante e em vespera de ser mãe!

E a mulher era viuva e muito dada a bebida, vivendo miseravelmente no campo.

Na escola de medicina ha os maiores cuidados o desvelos para a macrobia mamã.

——

Sarah Bernhardt apedrejada

Isto passou-se em Odessa, cidade da Russia, onde uma multidão ignorante e fanatica faz ainda guerra aos judeus. A celebre actriz ao sahir do theatro para se recolher ao hotel deu com 6:000 pessoas que a esperavam fazendo alas e bradando: Viva a actris franceza! Morra a judia! Uma chuva de pedras cahiu sobre a carruagem. Uma pedra foi bater no peito de madame Guerard, e os vidros das portinholas saltaram aos olhos de M. Jarrett. Sara Bernhardt que ia no fundo do carro, nada soffreu felizmente.

Foi lançado para dentro da carruagem um *bouquet* composto de flores, que significam *triumpho* e *odio*. Este ultimo sentimento era representado por flores de... pepino!

——

Casos alegres

Um dia um pintor convidou o seu collega Cantore, a vir a sua casa ver um quadro de Magdalena que estava concluindo.

Cantore entra no atelier e vê sobre o cavalete uma téla com uma enorme peccadora de fórmas flamengas.

Contempla-a um momento e depois diz com convicção:

—Mas o senhor engana-se?

—Hein?

Isto não é a Magdalena... é a Bastilha.

*

De uma joven a um velho recem-casado:

Um velho alegre me apraz,
E apraz-me um rapaz bailando
Das cans a côr pouco faz;
Velho que baila cantando
Parece velho e é rapaz.

*

Um sugeito entra n'um botequim e pede um bock.

O criado traz-lhe um copo com cerveja, mas metade é espuma.

—O freguez olha muito sério e diz ao criado.

—Traz-me uma sem collarinho, eu não sou de ceremonias.

*

Uma senhora, persegue um elegante moço com os mais ternos olhares, e com uma volumosa correspondencia.

Convêm saber, que a dôce e meiga dama, tem quasi a edade, e o aspecto de uma mumia!

O seu elegante, como é de supôr, não dá cavaco.

Despeitada, escreve lhe um dia:

—Um homem bem educado responde sempre ás cartas que recebe.

Elle então ao lembrar-se d'ella, e do seu physico, remonta até os Pharaós, e envia-lhe as seguintes palavras:

—Minha senhora, recebi o seu palimpsesto!

*

Entre dois amigos:

—Então roubaram tua filha.

—É verdade.

—E tu que fazes?

—Nada, porque roubei tambem a mãe. É pena de Talião.

—Mas olha que o raptor, é padre.

—O que tem isso? menos era eu quando roubei minha mulher... não passava de simples sachristão.

*

No tempo dos frades...

Descia um frade por uma escada de corda.

—Quem vem lá? perguntou a patrulha.

—É uma das pessoas da Santissima Trindade que vae encarnar se.

—Pois desçá, que nós cá e crucificaremos.

—Nada! exclama o frade, galgando de novo a escada; já vou na resurreição!

*

Um sujeito ameaçou a amante de publicar-lhe as cartas.

—Podeis fazel-o, disse ella, não teem ellas nada que me envergonhe, a não ser o subscripto a quem são dirigidas.

*

Aconselhavam a um patusco que casasse com a sr. D. X.

—Nada, disse elle, physicamente ella é feia, e moralmente... não tem vintem.

*

—Se tu casares, dizia um pae a sua filha, farás bem, e senão casares, farás ainda melhor.

—Sendo certo o que diz, responden a filha, contentar me-hei com o *bem* deixando a outras o *melhor*.

*

Um celibatario, dizia Franklin, é um ente a quem falta alguma coisa; parece-se com a metade de uma thesoura que sem a outra metade nada vale.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor.—Continúo dando conhecimento das proezas eleitoraes produzidas na eleição da Junta de Parochia de Sernache, pelos — *Enxundias. Enxundias!* visto que por este nome e debaixo de tal pseudonymo assim se intitulam e assignam; gabo a escolha, porque na realidade lhe é muito propria, ainda mais juntando-lhe as malaguetas ainda mais apropriada fica no quadro a pintura e como assim fica homogenea reproduz bonito e salutar effeito.

Como lhes disse, a eleição da Junta de Parochia foi disputada entre os agentes dos partidos, de um lado militavam os agentes do partido regenerador, onde figuram Enxundias e Malaguetas, empregando estes toda a força de recursos que poderam dispôr.

Escreveram-se cartas a devedores pedindo-lhe o voto, e quando estes recusavam, pedia-se-lhe immediatamenta o que se lhes devia, como a Francisco Antonio de Casconha e outros.

Como se vê das cartas que temos em nosso poder, que mais tarde promettemos publicar na integra, promettia-se livrar os filhos do serviço militar. Tambem se promettiam encubrir os foragidos, intimavam-se cabos de policia a titulo de se prestarem ao serviço publico, illudindo assim os meios de poderem votar, visto lhes serem adversos, como de uma carta que temos em nosso poder escripta pelo regedor a um Thomaz Lourenço da Casa Telhada obtiveram cartas dos senhorios de algumas propriedades para forçarem os arrendatarios a votarem, sob pena de não continuarem como arrendatarios a cultivarem as propriedades, e se estes recusavam eram immediatamente despedidos; prenderam para o serviço militar, como a um filho do Joaquim Sá, por suspeitarem que este nos favorecia; intimavam-se os foragidos, se sabiam que estes nos eram favoraveis, deixando-se por aqui passear outros seus amigos em boa e santa paz, como a um José Baptista, filho de Adriano Baptista, do Penedo Alto; por este se haviam commettido, se votasse.

Os cabos de policia andaram sempre no afan eleitoral e se estes lhes recusassem o voto improvisava-se lhe serviço que tinham de cumprir; e ainda não satisfeitos com esta faina, mandaram vir de Coimbra uma boa dóse de batoteiros, que a final houve quem os conhecesse e se affirma serem alfaiates, sardinheiros, latoeiros, e sapateiros, e sabemos mais que esta santa gente poude obter que dois amanuenses viessem intimidar os eleitores a votar, sob pena de lhes serem augmentadas as contribuições. D'estes parasitas (dizem-nos), que foi devertido ouvir lhe um curioso dialogo com alguns eleitores, e 'nesta faina entrava um commerciante fallido.

O Malagueta era o commandante da frota, que em volta da egreja assevera-se obteve grandes triumphos com a prestedigitação e suborno de compra de votos. Joaquim Vinagre e Antonio Fernandes Giraldo gabam-se de se lhes offerecerem dinheiro para votarem na patuscada

Depois de effectuarem tantas torpezas e vexames nos foi vencida a eleição por 14 votos, simplesmente tendo entrado na urna 407 listas. Em quanto tivessem a seu lado gregos e troianos, padeiros e sapateiros, os casacas da terra e outros quejandos e intrujões. Nós os homens do partido novo, nós, os homens de bem, só empregámos os meios de persuasão, fazendo ver ao povo quaes os fins bastante conhecidos por que assim nos propunhamos, conjuncto acompanhando o nosso exemplar e digno parocho, vencermos moralmente os nossos adversarios, porque se elles obtiveram a mais alguns votos foi numero tão insignificante, que não tem merecimento de importancia politica, porque deduzindo a força do partido da auctoridade, tirando-lhe os noves fóra dos batoteiros e outros quejandos, deduzindo o apoio dos casacas de Sernache em que estado lamentavel não ficam estes alcarrachas.

Portanto Pereiras, Enxundias e Malaguetas, que não sois jámais do que zero, nós nos devotamos a cantar-vos um — *De profundis.*

Sernache, 5 de dezembro de 1881.

Um inimigo dos padres maus, mas sempre amigo dos bons.

ESPECTACULOS

THEATRO CONIMBRICENSE

Os espectaculos annunciados para 30 de novembro e 1 de dezembro, que por doença da actriz Georgina, não poderam effectuar-se, devem ter logar nos dias 14 e 15 do corrente dezembro.

Lembramos ao publico que é a 1.ª representação da peça phantastica de grande espectaculo, em 1 prologo, 4 actos e 12 quadros, ornada de côros, coplas, marchas, transformações, visualidades, luz electrica, etc., etc., do sr. Guilherme Gutierres da Silva, o

FAUSTO

que já conta um grande numero de enchentes no Porto.

—

De pequeno numero que ainda existe de camarotes e cadeiras, estão à venda na Livraria Popular.

ANNUNCIOS

O melhor dos purgantes

AS PILULAS PURGATIVAS DE NOGUEIRA, agradaveis á vista, perfeitamente tolleradas pelos estomagos ainda os mais debeis, e produzindo o effeito purgativo sempre regular e constante, sem os inconvenientes dos purgantes drasticos, são essencialmente purificadoras dos humores viciados, o mais innocente e efficaz purgante nas affecções biliosas do estomago e dos intestinos e bem assim nas diversas doenças cutaneas, falta de apetite, ictericia, etc., etc.

Vendem-se nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita), Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa. (1)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 10 DE DEZEMBRO

8:000$000

João Antonio Cardoso

RUA DA CALÇADA, N.º 225 A 227, CASA AZUL

TEM á venda bilhetes a 5$000 réis, meios-bilhetes, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

Estando já á venda bilhetes, meios, quintos, decimos e cautellas dos preços de 6$000, 3$000, 2$400 e 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis e series de numeros seguidos de 6$000, 3$000, 2$400, 1$200 e 600 réis, tendo estas series um premio certo, tudo para a grande loteria de 23 de dezembro.

Remettendo no fim da extracção as listas aos seus freguezes. (2)

Contra as tosses

NUMEROSOS attestados de distinctos medicos da capital e provincias comprovam a incontestavel efficacia do *Xarope de S. Thomé*, para debellar as tosses ainda as mais antigas e rebeldes, em geral contra todas as affecções tossicolosas e asthmaticas.

Á venda nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita), Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa. (3)

Attenção

NESTA redacção se diz quem necessita de um rapaz com practica ou sem ella de estabelecimento de fazendas brancas. (4)

ESTABELECIMENTO

DE

MERCEARIA

—

JOAQUIM NORONHA DA SILAEIRA

RUA DA CALÇADA, 179

COIMBRA

NESTE estabelecimento se encontra um variado sortimento de assucares finos e christalisado.

Bom sortido de chá Hisson, perola, Huxim, desde 1$600 até 3$200 o kilo e tambem preto Páchom e de ponta branca.

Bom sortido de vinhos engarrafados do Porto e Bordeux, Champagne e Collares, Carcavellos e Bruxellas. D'estas qualidades a principiar desde 220 a 1$200 réis a garrafa, de todos se garante a qualidade.

Bom sortimento de massas alimenticias para sopa: Julienne, farinha de Saleppo Maizena, e muitas outras qualidades.

Optima aguardente de Canna, kerman verde e amarello e Gin de primeira qualidade.

Completo sortimento de gomma, e para brilho. (5)

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

NA secretaria d'estes hospitaes recebem-se requerimentos para os logares vagos de praticantes externos de pharmacia até ao dia 9 do corrente.

São preferidos os pretendentes que tiverem maior numero de exames preparatorios; e, dos que se acharem em igualdade de circumstancias n'esta parte, são preferidos os que tiverem maior numero de annos de pratica registrada.

Os precedentes de máu comportamento, ou a falta de conveniente actividade e aptidão para os trabalhos praticos, são motivos para alteração d'esta ordem de preferencia.

Depois de admittidos, servir-lhes-ha de garantia para a sua conservação, e posteriormente para o seu provimento de praticantes internos o bom comportamento, o zelo pelo bom desempenho do serviço, a conveniente aptidão pratica e o seu adiantamento em exames preparatorios.

Os praticantes externos têm os mesmos encargos de serviço como se fossem internos, excepto durante a noite.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 3 de dezembro de 1881.

O administrador,
Costa Simões.

(6)

Juizo de direito da comarca de Coimbra

1.º ANNUNCIO

POR este juizo e cartorio do escrivão interino — Brito — correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, pelos quaes são citados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Ribeira, viuva, moradora que foi no casal dos Palhagões, freguezia do Sebal Grande.

Coimbra, 30 de novembro de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino
José Soares de Brito.
(7)

COIMBRA
CASA LISBONENSE
FAZENDAS E MODAS

CHEGOU a esta casa o sortimento das fazendas de lã para vestido. Grande novidade são os tecidos a imitar cachemiras. Morês lã e seda para adorno das mesmas.

Alta novidade em chapeus para senhora.

Chapeus de pelucia e outras qualidades para meninas.

Muita novidade em casaquinhos, vestidos, rob chambres, e saias para creança.

Sortimento completo de saias de feltro, e casemira enfeitada de 900 a 6$000 réis, para senhora.

Pelerines pretos e de côr, lã e seda para senhora.

Sortimento em objectos de malha de lã, a saber:

Meias brancas e de côr, em todas as medidas.

Chailes de malha, fichus, lenços, saiotes, casaquinhos com mangas e sem ellas para senhora, jaquetões para homem.

Robchambres de cachemira enfeitados para senhora.

Mantilhas de sêda de 3 pontas.

Ditas de fio de Escossia de 3 pontas.

Calçado de feltro.

Dito de trança forrados.

Tapetes de todas as medidas.

Panos para piano e meza.

Muitos objectos de charão.

Flanellas de lã de 500 a 1$000 réis o metro.

Cobertores para viagem.

Cobertores de lã ingleza para cama e muitos outros artigos que todos se vendem pelos preços mais baratos, dizendo-se um só preço ao freguez. (8)

GRANDE LOTERIA DE MADRID
(Extracção a 23 de dezembro de 1881)

EM CASA DO CAMBISTA

Antonio Ignacio da Fonseca

EM

LISBOA com filial no PORTO

O capital que se distribue nesta loteria é, em moeda portugueza,

2.628:000$000 réis
cerca de tres mil contos de réis!

Antonio Ignacio da Fonseca, com casa de cambio e loterias na rua do Arsenal, 56, 58, 60 62 e 64, Lisboa, e com filial na Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto, faz sciente ao respeitavel publico da capital, provincias, ilhas e Brazil, que tem nos seus estabelecimentos um variadissimo sortimento de bilhetes e suas divisões, como abaixo se vê, da loteria MONSTRO, que se verifica em Madrid no dia 23 de dezembro do corrente anno de 1881.

O annunciante satisfaz todos os pedidos que se lhe façam, quer sejam para jogo particular quer sejam para negocio (porque dá boas commissões), na volta do correio, recebendo em pagamento letras, ordens, vales, sêlos do correio ou em outra qualquer especie, que mais convenha ao consumidor, exceptuando os sêllos de verba.

Remette em tempo necessario planos, listas e telegrammas.

Promptifica-se a fazer o pagamento de qualquer premio, que tenha a fortuna de vender, nas recebedorias das comarcas, se tanto quizer o interessado.

Recommenda ao publico a leitura do plano d'esta grande loteria, e em especial a parte em que garante um premio certo a quem tiver DEZ numeros seguidos !!! e cinco premios a quem tiver CINCOENTA numeros seguidos ! ! !

(Em moeda hespanhola)			*(Em moeda portugueza)*	
1 de. . . .	2.500:000		1 de . . .	450:000$000
1 de. . . .	1.250:000		1 de . . .	225:000$000
1 de. . . .	750:000		1 de . . .	135:000$000
2 de. . . .	250:000		2 de . . .	45:000$000
4 de. . . .	125:000		4 de . . .	22:500$000
20 de. . . .	50:000		20 de . . .	9:000$000
2 approx. de.	50:000		2 approx. de	9:000$000
2 » de.	34:000		2 » de	6:120$000
30 de. . . .	25:000		30 de . . .	4:500$000
2 approx. de	22:500		2 approx. de	4:050$000
1758 de. . . .	2:500		1758 de . . .	450$000
99 de. . . .	2:500		99 de . . .	450$000
99 de. . . .	2:500		99 de . . .	450$000
99 de. . . .	2:500		99 de . . .	450$000
3999 reintegr. .	500		3999 reinteg. de	90$000
6119			6119	

VALOR DOS PREMIOS

EXPLICAÇÃO DAS APPROXIMAÇÕES

Os numeros anterior e posterior do premio de 450:000$000 réis tem, cada um, approximação de 9:000$000 réis, alem de outro premio que lhe possa pertencer no sorteio.

Os numeros anterior e posterior do premio de 225:000$000 réis tem tambem, cada um, approximação de 6:120$000 réis, independente de qualquer outro premio que lhe possa pertencer.

Os numeros anterior e posterior do premio de 180:000$000 réis tem, cada um, approximação de 4:050$000 réis, assim como outro premio que lhe possa caber.

Nas tres centenas dos tres premios maiores são todos os 297 numeros premiados com 100 libras cada um. Quer dizer: se sair o primeiro premio no n.º 1:416 todos os numeros de 1:401 a 1:415 e de 1:417 a 1:500 tem este premio. Se sair no n.º 1:584 o segundo premio são premiados com 100 libras os numeros de 6:501 a 6:586 e de 6:588 a 6:600. Se sair o terceiro premio no n.º 7:731 são premiados com 100 libras os numeros de 7:701 a 7:730 e de 7:732 a 7:800.

Todos os numeros cuja terminação seja egual áquella do que obtiver o premio de 450:000$000 réis, são premiados com 20 libras; quer dizer se sahir o premio grande em n.º 7:545, todos os numeros que terminem em 5 têem este premio, e por conseguinte quem tiver DEZ numeros seguidos, uma SERIE, tem já certo o premio de 20 libras, e póde ter tres vezes todos os dez numeros premiados, por as approximações de centenas, além do que lhe caiba por sorteio, e para isso bastará que a dezena seja beneficiada com os tres premios maiores. Creio que deixo bem explicada a combinação das approximações.

PREÇOS: Bilhetes inteiros a 92$000 réis, meios a 47$000, quintos a 19$000, decimos a 9$500, fracções de 6$000, 4$800, 4$500, 3$000, 2$400, 2$000 1$500, 1$200, 1$000, 600, 480, 300, 240, 150, 120 e 60 réis. Series de dez numeros seguidos, tendo cada uma um premio certo, de 60$000, 48$000, 24$000, 12$000, 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 réis, havendo grande variedade de numeração e podendo-se alcançar grande quantidade de numeros em series e de 50 numeros de 300$000, 240$000, 120$000, 60$000, 48$000, 24$000, 12$000, 6$000, 3$000 réis, com 5 premios garantidos, podendo ter mais de 150 premios!!!

Considerando-se esta casa uma das mais bem sortidas pede aos seus numerosos amigos e freguezes o fazerem os seus pedidos com alguma antecedencia.

As listas chegam no dia 26 e o pagamento dos premios é feito em seguida.

Esta casa descontou no sorteio egual effectuado no anno de 1880 seis decimos com a sorte grande dos

450:000$000 réis

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 a 64, Lisboa, ou á filial na Feira de S. Bento, 33 a 35, Porto.

N. B.—Grande variedade de bilhetes e suas divisões para os sorteios ordinarios das loterias portugueza e hespanhola pelos preços já annunciados.

Contra a chuva e o frio

A CASA Bolsson & Pombar, acaba de receber um sortido completo de casacos e capas impermiaveis, assim como regallos, platinas, boás, bebés, abafadores, etc., etc.

Na mesma casa se encontra um certo numero de malas para vender por preços modicos, pois estas malas veem de Paris com as fazendas e por isso se vendem mais baratas.

Preços commodos.

115 — RUA DA CALÇADA — 117

COIMBRA

(9)

TAGUS
Companhia de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000$000 rs.

EFFECTUA seguros contra incendio proveniente de fogo casual, raio ou explosão de gaz sobre propriedades, mobilias e estabelecimentos.

AGENCIA EM COIMBRA

16 = PRAÇA DO COMMERCIO = 1.º

(10)

Cirurgião Dentista
CEREGHETTI DOMINIQUE
COIMBRA

POSSUE todos os aparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem comoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor.—Empasta e ortifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Egnala os dentes demasiadamente compridos, sepára os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bôcca e cura o escorbuto radicalmente.

Tira callos sem dor alguma podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

Tem a sua residencia e laboratorio na Praça 8 de Maio — Coimbra.

N. B. Advêrte, que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicularmente. (11)

Venda e arrematação

1.º ANNUNCIO

NO dia 18 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, por deliberação do conselho de familia e para pagamento de dividas no inventario orphanologico por fallecimento do bacharel Luiz Pereira d'Abranches, morador que foi n'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação dos seguintes bens:

Raiz na comarca de Coimbra. — Um bacello proximo do logar de Villarinho de Baixo, freguezia d'Eiras, avaliado em 260$000 réis e vae á praça em 220$000 réis.

Uma terra com vinha e olival no sitio da Togueira de Villarinho, freguezia d'Eiras, avaliada em 100$000 réis.

Um olival com suas testadas, denominado a Cova do Freire, no limite de Villarinho, freguezia d'Eiras, avaliado em 250$000 réis, e vae á praça em 180$000 réis.

Uma oliveira no olival denominado a traz das quintas, limite de Villarinho, freguezia d'Eiras, avaliada em 800 réis, cujos bens vão á praça pela segunda vez. Pelo presente são citados todos os credores do inventariado.

Coimbra, 3 de dezembro de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.
(12)

Farinha da saude

A MELHOR e a mais agradavel para caldos peitoraes ferruginosos, especialmente uteis para doentes do peito, convalescentes de quaesquer doenças e crianças de constituição fraca.

Á venda nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita) — Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem — Lisboa.
(13)

Emprestimo

EDUARDO A. DE CAMPOS PAIVA tem para emprestar dinheiro sobre hypotheca, com juro modico, até á quantia de 1:000$000 réis. Prefere hypotheca na cidade ou concelho de Coimbra.

Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 9
(14)

Potes para azeite

VENDEM-SE potes de lata para azeite. Trata-se com Anselmo Mesquita, nas escadas de Sant'Iago. (15)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:696 | Sabbado, 10 de Dezembro de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

OS PLANOS MINISTERIAES

No passado numero d'esta folha dissemos nós — que era facil prever que os ministros se apresentariam ás camaras com as pastas vasias, ou então com ellas cheias de trandalagem avariada

Pelos modos não nos enganámos; vae dar-se a primeira hypothese. Suas excellencias os srs. ministros não tem por ora nada feito, e já se falla em que se adiarão as côrtes, logo depois de constituida a camara dos srs. deputados!

E eram estes os salvadores da patria! Pobres salvadores, desgraçada patria!

* * *

Sobre o assumpto diz o seguinte o nosso estimavel collega do *Progresso*:

Tem corrido o boato de que as côrtes serão adiadas, logo depois de constituida a camara dos srs deputados. Será esse um caso, verdadeiramente extraordinario; mas dá apparencias de probabilidade ao boato o que escreve o correspondente do *Jornal do Porto*, e que parece destinado a preparar a opinião para esse resultado. É o seguinte:

«Começa agora verdadeiramente o periodo do estudo e do trabalho para o actual ministerio. Não lhe sobra o tempo para o muito que lhe é indispensavel fazer, e póde-se dizer mesmo que é escasso, se o governo, como geralmente se acredita, tenciona submetter ao parlamento propostas de valor.

O sr. Fontes, que tem a seu cargo a pasta da fazenda, tem de preparar propostas que contribuam para o equilibrio orçamental, e não é muito o espaço de um mez para as elaborar e discutir em conselho de ministros. Não poderá o ministerio apresentar logo no principio da sessão muitas das suas propostas, porque não quererá de certo que ellas, por precipitadamente elaboradas, sejam menos dignas de approvação. É verdade que a constituição da camara e a nomeação das commissões levará ainda alguns dias, o que alarga um pouco o praso para os trabalhos, que o governo tem a apresentar.

N'estas considerações tenho só por fim indicar as circumstancias em que se encontra o ministerio, e aquellas em que elle terá de encontrar-se quando se abrir o parlamento, e inferir d'ahi que forçosamente as propostas mais importantes não poderão ser apresentadas senão depois de decorrido algum tempo da futura sessão parlamentar.

E antes se demore um pouco a apresentação, do que os projectos sejam mal estudados. Parece-me que deve de ser este o desejo de todos.»

Não nos alongaremos, por em quanto, em commentarios. Notaremos só o seguinte: derriba-se por uma guerra ferocissima, e pertinazmente sustentada, o ministerio progressista, que se apresentou com um plano completo de administração; e o partido regenerador, que foi á frente no assalto, ao cabo de nove mezes, nem sequer tem propostas delineadas para apresentar ao parlamento! Soubéram destruir, mas nem sequer pensaram em edificar!

Os ministros da *basorrada* começaram por pedir tempo para estudos, os ministros da *martinhada* seguem-lhes o exemplo! São assim os partidos e os governos fortes.

FINANÇAS

Quebrou-se emfim o encanto. Sahiram publicadas no *Diario* as contas da receita e despeza dos cofres do continente nos mezes de julho, agosto e setembro do corrente anno. E vê-se agora que o governo tinha bastantes motivos para occultar essas contas e com ella a prova da sua deploravel gerencia.

Não entraremos hoje em longos desenvolvimentos, porque nos fallecem tempo e espaço, mas o pouco que vamos dizer será bastante para edificar o publico ácerca da deploravel gerencia fazendaria dos regeneradores.

Nos tres mezes de julho, agosto, e setembro de 1880 o governo progressista entregou á Junta do credito publico réis 3.472:6815957. Nos tres mezes correspondentes do anno corrente o governo regenerador apenas entregou á Junta do credito 2.457:573$226 réis, isto é, menos réis 1.015:1085731. Ora ninguem ignora que os pagamentos á Junta do credito publico são inevitaveis e sagrados. Por isso será necessario pagar nos mezes seguintes o que se pagou de menos nos mezes anteriores. D'aqui virá como resultado fatal o augmento extraordinario da divida fluctuante até os primeiros dias de janeiro, haverá o augmento ordinario proveniente do *deficit* mensal, e mais augmento extraordinario egual ao que se pagou de menos á Junta do credito publico. Aquelles pagamentos de menos á Junta do credito foram um meio empregado pelos basorras e pelos martinhos, para esconderem o augmento da divida fluctuante.

Sendo, porém, grave este facto, não é o mais grave de todos.

Olhando para as despezas do ministerio vê se que nos tres mezes de julho, agosto e setembro de 1880 o governo progressista gastou com os ministerios: em despeza ordinaria 3.934:2665651 réis e em despeza extraordinaria 181:6335478 réis, perfazendo o total de 4.135:8995129 réis. Nos mezes correspondentes de 1881 o governo regenerador dispendeu: despeza ordinaria 4.025:2285754 réis e despeza extraordinaria 449:5025869 réis, prefazendo a totalidade de 4.474:7315623 réis. Portanto a regeneração em 3 mezes augmentou a despeza com 338:8235494 réis. É um resultado brilhante e que muito deve agradecer o povo, que tudo isto ha de pagar. O dinheiro não chove do ceu. Gastando-se muito, ou se hão de pedir mais impostos, ou se hão de contrair emprestimos que mais tarde se pagarão com impostos. É fatal.

Não se diga que este enorme augmento de despeza no curto periodo de tres mezes teve por origem e admitte como explicação o grande desenvolvimento dado a melhoramentos materiaes. Não se diga, porque não seria verdade.

Com effeito, nos tres mezes de 1880 os progressistas conseguiram pagar a despeza ordinaria do ministerio da guerra com 1:037 contos. Em egual periodo os regeneradores gastaram 1:195 contos, isto é, mais 158 contos em despeza ordinarissima.

No ministerio da marinha os progressistas fizeram a despeza ordinaria com 297 contos; os regeneradores gastaram 441 contos, isto é, mais 144 contos.

Note se finalmente que este enorme augmento de 438 contos na despeza ordinaria e extraordinaria dos ministerios succedeu apesar de dever diminuir consideravelmente no ministerio da fazenda por estar consolidada a divida fluctuante que o ministerio progressista deixou paga com a excepção da proveniente da caixa geral dos depositos, que não póde ser extincta.

Trataremos ainda da despeza proveniente de leis especiaes. Mas o que fica referido basta para mostrar, como foram sufficientes poucos mezes de administração para inutilisar todos os honrados esforços do governo progressista para reorganisar a situação da fazenda publica. Não é mau que o paiz leve esta e muitas outras ficções. D'ahi provêm o nosso sincero desejo de que o governo regenerador se conserve e dure. Mas elle anda tão doente...

(*Diario Popular.*)

Partido progressista

Reunin-se na quarta feira em Lisboa a commissão executiva do partido progressista, para deliberar sobre a marcha a seguir pelo mesmo partido na proxima sessão parlamentar e em harmonia com as condições da actual situação politica.

A sessão esteve muito concorrida. Foi presidida pelo sr. conselheiro Anselmo Braamcamp, e estiveram mais presentes os srs. José Joaquim de Castro, Vicente Monteiro, Antonio Eunes, José Luciano de Castro, visconde de S. Januario, Ressano Garcia, Francisco Beirão, Henrique de Macedo, Pereira de Miranda, Marianno de Carvalho, Pires de Lima, Alves da Fonseca, Thomaz Bastos, D. Luiz de Lorena, marquez de Sabugosa e Emygdio Navarro.

FOLHETIM

CAIR DAS FOLHAS

Approxima-se o inverno. Como foi breve o tempo da nossa ventura! Lembras-te? Ainda não ha dois mezes, a andorinha constituia alegremente o ninho no beiral do telhado da nossa casa, e a madresilva vestia as paredes do nosso jardim. Então tu, minha bella noiva, estavas aqui, n'este cantinho da costa, tão pittoresco e poetico. O mesmo raio de sol illuminava os nossos olhos; o mesmo caudal de aguas crystalinas reflectia o nosso perfil; as mesmas arvores nos brindavam com a sua sombra; as mesmas ondas nos salpicavam de fervente espuma. Oh! doce recordação! Os dias do estio levaram as flôres da minha alma.

Tu fugiste, e os rouxinoes deixaram de cantar na alameda; fugiste, e as mansas brisas deixaram de susurrar no valle cheio de verduras; fugiste, e as noites crescem, os dias diminuem, o mar tem impetos de colera, os ceus ennublam-se, a terra esfria, o solo hospitaleiro alfombra-se de folhas seccas, e o coração amante corôa-se de illusões fanadas. Não sei se me abandonaste, fugindo d'esta soledade triste, ou se esta triste soledade me rodeia porque me fugiste.

Pois não tem o espirito a sua primavera alegre e o seu sombrio estio? O que é certo é que tu, no teu regaço, levas as andorinhas e as folhas verdes.

D'aqui a dias, o frio prender me-ha no lar, que talvez aquente os meus ossos; mas não o sangue, que talvez me reanime os musculos, mas não o peito. Ao monotono crepitar dos toros na lareira, durante as largas noites do inverno adusto, emquanto a portada agita as ramadas nuas do bosque proximo e a chuva açoita as vidraças da minha janella, eu assarei nas cinzas palpitantes as castanhas engelhadas pela neve.

Que farás tu, entretanto, minha bella noiva? Consagrarás amavel memoria ao breve tempo de nossa dita fugitiva? Ah! Se pensas nos juramentos santos que as auras de julho escutaram, que estas montanhas repetiram, sacode o ar que acaricia os teus cabellos, formoso diadema que cinge a tua virginal fronte, para que me traga ao meu agreste retiro um echo perfumado do teu angelical pensamento! Estou tão só! E só pelo prisma rosado da imaginação te vejo, a todas as horas, na risonha floresta onde sellámos os nossos amores.

Não olvidei ainda, não olvidarei nunca aquella especie de solemne noivado. Que bem te ficava o rubor pudico no velludo das tuas rosadas faces! E o vento agitava as esplendidas tranças dos teus cabellos soltos, que o sol abrilhantava de magicos fulgores!

A tua mão tremendo entre as minhas; teus olhos nos meus pregados; o nosso respirar confundido no mesmo alento; as nossas cabeças perturbadas; anciosos os nossos corações; o sangue estuando vertiginosamente nas nossas veias... ah! quantas promessas unidas, quantos eternos votos, quantas sublimes revelações n'um instante de silencio!... Recordas-te?

Um melancolico casal de tontinegras contemplava invejoso os nossos transportes, do alto da ramada de um pinheiro, e as papoulas silvestres curvavam-se envergonhadas das tuas côres.

E o tapete de musgo que teus pés pisavam! Está hoje amarello como os cyrios de sexta-feira santa; e a acacia aonde recostaste o teu fatigado corpo, nem offerece humido abrigo, nem aroma penetrante; a terra macia aonde finquei o joelho para beijar a ponta dos teus dedos, foi revolvida pelo aspero vinco do arado inclemente... Não ha uma borboleta unica n'aquelle estendal de cravos campestres.

Desde que tu fugiste, o sopro da morte passou por estes logares, hontem replectos de vida. O nevoeiro da dôr envolve a natureza em sudario glacial, e o previdente lavrador envolve a semente no seu fecundo sulco. Os passaros não cantam, as fontes não murmuram, as plantas não suspiram.

E não hão de correr muitos dias, sem que as geadas das noites de dezembro apaguem os vestigios dos nossos passos nos carreirinhos do pinhal...

*

Vê a pressa com que a formiga transporta as ultimas provisões para as entranhas da terra! Vê as canceiras com que arrasta a espiga de trigo, esquecida no restolho! Vê como ferve nos lagares o cacho de uvas que afestoou a videira!

Os escuros olivaes têem a folhagem mais densa, e os famintos tordos recolhem-se nas suas espessoras. O pyrilampo não matiza de brilhos as noites, nas floridas ribeiras do riacho, e as alturas ondulosas do monte começam a resplandecer como se estivessem cravejadas de brilhantes.

Ali, na minha mocidade, quando o buço não sombreava o perfil da minha bocca, costumava passar ao calor da fogueira as negras noites que se approximavam, escutando as tendas da velha creada, que faziam sorrir minha mãe.

Aquella pobre mulher contava me histo

Faltaram unicamente os membros da commissão, que não estão em Lisboa.

A commissão resolveu, que antes da convocação da assembléa geral, annual, do partido, houvesse uma sessão extraordinaria do centro de Lisboa, o qual será para breve convocado. As deliberações da commissão, tanto a respeito da necessidade de reformas politicas, como a respeito dos outros assumptos sujeitos ao seu exame, foram adoptadas por unanimidade de votos.

Um professor benemerito

—

Volta o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz a apresentar novo resultado do seu ensino calligraphico e exames de Instrucção primaria. De anno para anno vão avultando os proficuos effeitos da sua pericia e zelo constante. É um benemerito da instrucção, que merece toda a consideração e respeito, porque d'estes professores excellentes é que provém a propagação segura dos elementos das doutrinas que depois convertem em homens prestantes e instruidos as crianças de hoje, assim como o aperfeiçoamento dos adultos, ainda imperfeitos na calligraphia. Não só em Coimbra como na populosa cidade do Porto é reconhecido como eminente no seu officio este illustre cidadão, que reune á sua notavel aptidão um honrado caracter e um comportamento exemplar.

Folgamos de registar estes documentos, que abonam tão lisongeiramente o nosso estimado patricio e amigo, a quem damos os mais sinceros parabens.

ESCOLA NORMAL E GRADUAL

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

E

INSTITUTO CALLIGRAPHICO E COMMERCIAL

EM COIMBRA

47 — Rua de Quebra Costas — 47

Continua a admitir-se alumnos de ambos os sexos para candidatos ao magisterio, instrucção primaria, aperfeiçoamento de lettra em 12 horas, e escripturação commercial.

O resultado dos exames feitos no Lyceu Central d'esta cidade, no anno lectivo findo, é tão lisonjeiro e honorifico para o director e professor d'esta escola, que não póde elle deixar de publicar os nomes dos alumnos, que obtiveram suas approvações, para seu estimulo futuro, contentamento de seus paes e credito de seus professores.

Instrucção primaria

D. Dulce da Conceição David—D. Virginia dos Santos Agrebom—Antonio Augusto Parada da Silva Leitão — Ataliba Augusto de Sousa Duarte — Arnaldo da Silveira Franciscão—Cesar Albano Baeta—Domingos Sampaio—Domingos Guilherme Agrebom—Eduardo Thomaz David—Francisco Diniz d'Abreu—Francisco Joaquim—José Mendes Diniz Belem Junior.

Resumo dos valores de suas approvações

2 com distincção
1 » 15 valores
4 » 12 »
3 » 11 »
2 » 10 »

Magisterio primario

D. Maria Augusta Pereira Contim — D. Maria da Conceição — João Henrique de Campos—Francisco Ribeiro Saraiva.

Calligraphia 1.° e 2.° grau

Pelo professor abaixo assignado foram recentemente leccionados em calligraphia, e obtiveram brilhantissimos resultados, os seguintes alumnos:

Sexo femimino

D. Corina Emilia Cardoso da Rocha—D. Maria Casimira—D. Maria Eduarda da Conceição Monte Negro—D. Maria Augusta Pereira Contim.

Sexo masculino

Commendador José da Silva Figueira—Bento José Gonçalves, caixeiro—José da Silva Reis, caixeiro—José Soares da Costa, caixeiro—Carlos Alberto Gonçalves Cardoso, caixeiro—José Albino Pinheiro—José Antonio Bernardes de Faria Junior, estudante—Augusto Gonçalves de Campos, estudante—José Bernardino de Sousa Fontes, negociante — Fernando Rodrigues Ribeiro—Manuel Pinto da Fonseca, estudante—Anthero Pinto da Silva, estudante—José Netto Rosas Junior, estudante—José Deocato da Fonseca e Silva, estudante—Antonio Augusto Couto Fernandes, caixeiro—José Joaquim Dias, negociante—Antonio Fernandes Guimarães, caixeiro—José Tides Guimarães Junior, estudante—Cesar Augusto Pereira da Silva, negociante.

Emilio Dias de Macedo, estudante—José Maria Barbosa, caixeiro—Manuel Duarte Ferreira, empregado — Ernani Augusto Guerreiro Lima, estudante—Francisco José de Sousa, caixeiro—Silvino Joaquim de Lima, estudante—João Antonio Pereira Lemos, caixeiro—Egydio Antonio Pinto, estudante—Lino José Ribeiro, caixeiro—Sebastião Moreira da Cruz, negociante—Thomaz Antonio Soares Pinto, negociante—Bernardo José d'Almeida, negociante—Antonio Norberto, caixeiro—Antonio Maria de Mattos, caixeiro — Antonio do Casal Junior, professor d'instrucção primaria—João Spralley Johnston, caixeiro—José Carlos Miguel, professor d'instrucção primaria—Alexandre dos Anjos Patricio, estudante—Fernando d'Almeida Azevedo de Vasconcellos Granacho, estudante—Arnaldo Ribeiro Pereira, caixeiro—Manuel Alves Moreira Junior, caixeiro—Antonio Luciano Pinto da Nobrega, caixeiro—José Correia Martins Junior, artista.

João do Nascimento Oliveira Guimarães, estudante—Augusto Cardoso da Rocha, estudante—Avelino José da Silva Soares, negoriente—Manuel Dias Pimente, caixeiro—Avelino Dias Pimenta, caixeiro—Antonio Freitas de Moraes, caixeiro—Augusto Ribeiro Gonçalves Basto, caixeiro—João José d'Almeida Soares, caixeiro—Augusto Leonardo de Carvalho, negociante—José Augusto Martins Simões, professor d'instrucção primaria—Manuel Paula Santa Clara, artista — José Ricardo Fernandes Thomaz, caixeiro — Frederico d'Azevedo Faro Noronha, estudante—João Pedro Feio Pereira Rosa, estudante—Manuel de Castro Caiado Ferrão, estudante—Filippe Lobo de Brito Malta, estudante—Augusto Homero da Costa Martins, caixeiro—Abilio Albano de Lima Duque, estudante.

—

Os resultados do aproveitamento d'estes alumnos acham-se em exposição neste instituto.

Admittem-se alumnos em calligraphia os que desejem concorrer, na proxima epocha, aos exames d'instrucção primaria complementar, em que, por virtude do decreto de 28 de julho ultimo, têem de passar por uma prova calligraphica.

O ensino d'esta disciplina é gratuito para os alumnos que se matricularem na aula d'instrucção primaria a meu cargo.

Coimbra, 27 de novembro de 1881.

O director—*Luiz Adelino Lopes da Cruz*, —calligrapho da casa real e professor legalmente habilitado para o ensino primario por portaria do governo de 7 de dezembro de 1862.

NOTICIARIO LOCAL

Ante-hontem partiu para Lisboa o sr. visconde de Villa Maior, reitor da Universidade.

Diz-se que sua ex.ª foi chamado pelo sr. ministro do reino.

Em um dos ultimos dias chegou a esta cidade, regressando de Pariz, o sr. dr. Antonio dos Santos Viegas, illustre cathedratico da faculdade de Phylosophia.

Sua ex.ª foi á capital da França em commissão official, como delegado de Portugal ao congresso de electricidade.

D'aqui enderessamos os nossos comprimentos ao sabio professor.

Ficou transferido para o dia 21 do corrente o espectaculo que a Sociedade *Phylantropico Conimbricense* tencionava dar no dia 10 no *Theatro-Circo*, com o applaudido drama — *O Sargento Mór de Villar*.

Continúa aberta a assignatura nos logares annunciados.

Entrou em convalescença o filho do sr. visconde d'Almeidinha, que tem estado bastante doente.

Estimaremos que o completo restabelecimento não se demore.

Diz-se que Miguel da Fonseca, o applaudido prestidigitador, virá em breve dar alguns espectaculos n'esta cidade.

NOTICIAS GERAES

O homem mais velho do mundo

Reside em Bogotá o homem sem duvida alguma de mais edade que ha na terra.

O individuo a que alludimos confessa ter *cento e oitenta annos*, mas os seus visinhos affirmam ser muito mais velho. É de origem semi hespanhol, e chama-se Miguel Sollo.

Um medico d'aquella cidade, o dr. Fernandes, certifica ter ouvido em sua infancia a varios velhos que chamavam centenario a Sollo.

A assignatura d'este figura em uma acta relativa á construcção d'um convento datada de 1712.

O dr. Fernandes quiz conhecer este curioso personagem, e encontrou-o occupado em trabalhos de jardinagem. A sua pelle, diz-se, parece pergaminho, os seus cabellos são brancos como a neve, e envolvem a sua cabeça como um turbante. Attribue sua longevidade ao methodo rigorosamente hygienico que segue.

Come uma só vez ao dia, durante meia hora, porque observou que a força digestiva em vinte e quatro horas é proporcionada á quantidade de alimentos que se deglute em vinte minutos.

Tem além d'isso o costume de jejuar nos dias 1 e 15 de cada mez, e bebe muita agua.

Não come majares quentes nem demasiado nutrivos, sendo tal a fé que tem em o seu austero regimen, que jámais se atreve a varial-o.

Este homem é uma hitsoria viva.

Novo cometa

Annuncia-se o apparecimento de um novo cometa, similhante ao do verão anterior, e que será visivel no dia 14 de dezembro. Este cometa faz a sua revolução ao redor do sol em oito annos e meio: passará a cinco milhões de kilometros do nosso planeta, e, em consequencia, a sua marcha resentir-se-ha da attracção terrestre.

Boa fortuna

Falleceu em Nice o sr. João Maria Paes, natural de Trovões (Beira Alta), e socio da casa commercial do Rio de Janeiro, Barthe & C.ª.

A sua fortuna é calculada em 360 contos de reis.

Novo apparelho piscatorio

Um allemão inventou um novo systema de pesca por meio de um anzol electrico.

Compõe-se este apparelho de um ligirissimo caixão que póde mover-se sobre a agua sem o menor ruido, graças a um helice movido á mão por meio de uma corda que um marinheiro põe em movimento. Uma vez chegado ao ponto conveniente, ancora-se o caixão contra o vento e contra a maré, e submerge-se o anzol electrico na agua.

O caixão leva a bordo uma bateria electrica e um electro-magnete, dispostos de modo, que, á mais leve picadella dos pei-

---

rias maravilhosas, de almas do outro mundo, de principes encantados; combates espantosos de cavalleiros e gigantes: contos phantasticos de fadas e anões; scenas peregrinas de amor e de luto, divertindo assim a credulidade de uma fé cega, que acabava por adormecer-me no regaço d'aquella boa creatura.

Agora, aonde reclinarei a minha cabeça pensativa? Quem arrulhará o meu somno? Que oração pedirá por mim a Deus bondoso? De tanta poesia só fica o pó dos sepulchros. As duvidas desvanecem o meu coração; as ancias atormentam-me a mente; os desejos tentam-me; os revezes, cada vez mais duros, abatem-me. Ah! se eu podesse haber a esperança na serena luz dos teus olhos negros; se eu podesse libar a consolação no calix dos teus labios carmineos; se eu podesse reviver as minhas crenças ao calor dos teus sentimentos purissimos...

Parece-me que o firmamento era mais azul, quando o coloriste com o teu olhar; que o ar era mais diaphano quando o sublimaste com os teus protestos; quando a engrandeceste com o teu contacto... Então, o campanario que convida os fieis ao templo, resoava aos meus ouvidos como a voz do infinito, e não sei por que benefica influencia, as minhas idéas elevavam se para o alto, inundando-me de luz, de confiança.

Lembras-te? Em pouco tempo, como tudo isto mudou! Hoje não vejo senão trevas e aridez em volta de mim. O coro, que nas manhãs estivaes saudava o astro da procreação universal, cessou de escutar-se cessaram de embriagar-me os effluvios da materia vegetativa; os ramilhetes multicolores que festejavam o banquete da creação, murcharam. Nem o cordeirinho rumina nos prados, nem o grilo canta nas hervas. Os arroios tornaram-se rios, os rios correntes. Quanta melancholia em tudo que me cerca!

E comtudo, no seio da mãe commum começa a operar-se o genesis de nova vida. Serão as nuvens da minha alma fecundas como as da terra? Vegetará o germen das passadas bemaventuranças no deserto da minha consciencia? Tornarei a ver claro o mysterioso sanctuario do pensamento? Algumas vezes ao escutar o silvo da locomotiva, que leva os meus ternos queixumes, imagino que o lamento das tuas dores responde ás minhas fundas magoas. O meu pezar centuplica-se com a suspeita. E recorro de novo aos sitios consagrados pelos nossos amores, beijo as pedras, envaidecidas pelas tuas pisadas, e evoco a imagem sanctificada pela minha paixão. Tudo está aqui, tudo, embora não tão sorridente como o deixaste: tudo está aqui, tudo, menos a minha felicidade, que foi presa á tua sombra, ai! como as loiras messes, os doirados pampanos, como as andorinhas irrequietas, como as folhas verdes!

Formosas, mas ephemeras as galas d'estes campos, hontem floridos e adustos, que percorremos juntos entre sorrisos ineffaveis Lembras-te? O panorama da felicidade brilhava sob as tentações do appetite. Approxima-se o inverno, com as suas noites sem fim, com os seus dias sem transparencia. O prazer dos nossos projectos ficará sepultado nos seus sombrios abysmos? Que será das nobres chimeras dos nossos mutuos transportes? Desfazer-se hão, como os arminhos espumosos, que a quilha do barco deixa nas aguas azuladas? Ai de mim, sem ventura! Prefiro mil vezes a morte!

*

Tu ao menos, em quanto a geada coalha a gota de orvalho sobre a petala das violetas que pões nos cabellos; em quanto a nortada arrasa os ultimos vestigios da vegetação na superficie das pradarias; em quanto a lua folgura a pallida claridade dos seus modestos raios atravez das vidraças esfumadas; tu, ao menos, poderás contemplar, ao abrigo de uma familia carinhosa, o crepitar da chamma rutilante, que consome o tronco de velho carvalho. O calor do fogão ha de dar vigor aos teus membros e dulcificará as tuas amarguras. As brancas cinzas da lenha, não te recordarão as cinzas queridas do tumulo. Feliz de quem acha mãos que lhe enxuguem as lagrimas! Eu apenas tenho a liberdade de as confiar á piedade de um lar deserto.

Ah, não! perdôa! Existes tu, para me devolver a paz ao espirito! A terra fará o seu giro á roda do sol e o sol restituirá á natureza os seus magnificos esplendores. Tornarão a florir os lilazes e os jasmineiros do jardim; as gaivotas tornarão a voejar por sobre a serenidade do mar e das praias silenciosas; as arvores fructificarão, offerecendo-nos os seus rubros pomos; tornarão a incitar-nos as sombras do labyrinto selvagem, povoadas de infinitas harmonias; tornaremos ás nossas confidencias, tão juntos e enlaçados como as plantas trepadeiras que revestem as paredes das ruinas humildes, e sob as folhas d'estas mesmas arvores, e sobre os atalhos da serra, tapetados do mesmo musgo, entre as mil allucinações d'este sonho delicioso,—tu, formosa como as celagens da alvorada, eu, timido como as côres indecisas do crepusculo... E então... ah! então bem diremos da Providencia, que poz entre a esperança e a recordação os incentivos do sobresalto.

(*Progresso.*)

Dominó Asul.

xes, se estabelece uma corrente electrica, e mediante a acção do electro-magnete, a corda, anzol e peixe são elevados ao caixão.

Como se limpam as garrafas

Corta-se uma batata em pedaços do tamanho de uma noz; deita-se uma porção d'estes pedaços dentro da garrafa com agua sufficiente. Agita-se a garrafa em todos os sentidos, despeja se e depois lava-se com agua limpa. A transparencia do vidro ficará pura.

Roubo importante

O *London Brazilian Bank* foi victima de um roubo de 2:500 libras.

Na semana finda, appareceu um hespanhol na casa ingleza de vinhos dos srs. Hunt, Pope, Teage & *C.ª* do Porto, apresentando uma carta de reccommendação de uma casa hespanhola de Bilbau. Disse que precisava descontar algumas lettras sobre Londres e Paris.

Teage, levou-o ao London Bank.

Feita a transacção e recebidas 2:500 libras por desconto de lettras, Teage communicou a apresentação para Bilbau.

Veio em reposta, um telegramma, dizendo ser tudo falso.

O hespanhol desappareceu. A policia procede a averiguações e procura o criminoso.

O papel trazia o carimbo da casa e a lettra e firma era em tudo perfeitamente egual.

Varias noticias

Victima de um desastre na linha ferrea da Beira, falleceu a viuva Luiza Augusta de Mesquita.

—A Assembleia Bracarense vae abrir brevemente os seus salões.

—A variola continúa a desimar muitas creanças em Braga.

—O sr. Theotonio Lopes Monteiro contribuin com 700$000 réis para o Asylo de Barcellos, sendo 600$000 réis para obras e 100$000 réis para fundo.

—Uma carta de Pangin informa que o actual arcebispo de Gôa será transferido para Braga, vindo para Lisboa o reverendo prelado d'esta archidiocese.

—Effectuou-se no Porto o enlace matrimonial do sr. Nestorio Dias com a ex.ma sr.a D. Leonor d'Araujo Bastos.

—Acha-se bastante doente, em Maiorca, a ex.ma sr.a D. Francisca Lopes Branco, filha do illustre conselheiro do mesmo appellido.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor. — Continúo a narrar os factos occorridos na eleição da Junta de Parochia d'esta freguezia de Sernache. Não quero nem devo deixar de indicar as proezas praticadas pelo reverendo coadjutor (vulgo o padre Cura). Este celebre tonsurado creio que levado pelos laços que o prendem (não digo pelo beiço), mas sim pela amisade e sanguinidade aos famosos Pereiras, não quiz deixar de mais uma vez nos mostrar o quanto valle e é.

O reverendissimo tonsurado acaba de declarar ao M. R. Arcipreste do districto que aqui veio para syndicar das suas proezas eleitoraes, e teve a audacia de asseverar que não pedin votos! e não se envergonha d'isto jurar e affiançar como o fez! *Urbi et orbi;* mas nós que nos compromettemos a desmascarar os intrujões, e como somos apologistas da verdade, não podemos soffrer nos nossos animos taes asserções.

Pedimos ao reverendo coadjutor, que invoque os seus penates e veja se lhes fazem recordar os nomes de João José de Lemos, João Teixeira, João Apostolo, Joaquim dos Santos e Antonio Nogueira, e outros muitos eleitores que por hoje não mencionamos, não esquecendo alguns cavalheiros e ex.mas senhoras.

Repugna-nos recordar-lhe os manejos cobardes e traiçoeiros que usou na occasião e mórmente onde os cidadãos probos e honrados d'esta freguezia se apresentavam para votar; pois dentro da egreja parochial, no dia 20 do mez proximo passado, vossa reverendissima não duvidou cobrindo se com o manto da hypocrisia e das armas de traidor cobarde, abusando do logar sagrado, esquecendo-se das disposições da concordata que obrigam o clero a conservar-se alheio ás lutas partidarias directa ou indirectamente, converter se em acirroso galopim trocando as nossas listas pelas dos srs. Pereiras, inculcando-se aos incautos como nosso correligionario. Ora diga-me não seria melhor que fosse mais serio fallando a verdade ao M R Arcipreste e não quizesse mais uma vez indicar nos o que nós julgavamos do seu caracter? Pediamos-lhe por caridade, que se entretivesse antes com seu breviario ou outro algum livro de boa moral para assim melhor poder exercer como deve o munus sacerdotal; e não nos dar o desgosto que os nossos filhos se recuzem (como já tem feito) a serem ouvidos de confissão por sua senhoria. E finalmente pedimos a sua—senhoria reverendissima—que houvesse por bem de comprar uma grammatica latina (apesar d'ella ha muito andar divorciado) para ver se nos não dá o desgosto de ouvirmos o seu *req piq tec* quando nos achamos na egreja para assistirmos ao santo sacrificio da missa, sendo por v. s.ª recitado.

Por hoje ficaremos por aqui: continuaremos na tarefa de ir desmascarando os intrujões, não esquecendo a seu tempo o nosso incomparavel *Enxundia* já transformado em *Emiliano*.

Sernache, 8 de dezembro de 1881.

Um inimigo dos maus padres, mas sempre amigo dos bons.

Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandarem satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida; e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.

ANNUNCIOS

COIMBRA
CASA LISBONENSE
FAZENDAS E MODAS

ESTA casa recebeu novo sortimento de fazendas de la, muito incorpadas para vestido, de 360 e 400 réis o metro.

Enfeites de muita novidade para as mesmas.

Casacos para senhora e criança.

Chapeus a ultima novidade para senhora.

Ditos para criança.

Completo sortimento em artigos de malha.

Regalos, platinas, capochões, bonets de pelle e seda para homem.

Bonets de pelle para senhora e menina.

Jaquetões de malha e camisolas para homem.

Cobertores para carruagem.

Um saldo grande de saias de muito agazalho.

Preços correntes a saber: 700—900—1$200—1$500—2$000 -2$500—3$000—3$500 e 4$000 réis

Robchambres para agazalho de 5$000 a 7$000 réis. (1)

AVISO

SÃO convidados os srs. possuidores de obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro que pretenderem receber os seus juros por este districto a apresentar 'nesta repartição as respectivas relações em duplicado, e devidamente organisadas.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 5 de dezembro de 1881.

O Delegado do thesouro,
Joaquim Albano Corte Real.
(2)

QUEIJO FLAMENGO

CHEGOU nova remessa de queijo flamengo de superior qualidade á mercearia de João Correia d'Almeida.

11 = RUA DO VISCONDE DA LUZ = 13
(3)

EDITAL

A Junta de Repartidores da contribuição predial do concelho de Coimbra

FAZ publico que nos dias 15 a 20 do mez proximo de dezembro estará patente na repartição de fazenda d'este concelho, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, o mappa de repartição da contribuição predial do corrente anno com as respectivas matrizes a fim dos contribuintes poderem reclamar:—1.º sobre erro de calculo na fixação da verba total da contribuição predial; 2.º sobre qualquer erro de calculo ou transferencia de inscripção das pessoas, dos predios ou do rendimento collectavel das matrizes para o mappa de repartição; e 3.º sobre a annullação da contribuição respectiva aos rendimentos dos predios urbanos ou algumas de suas divisões durante os mezes que tiverem estado devoluto.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor, que serão lidos á missa conventual, affixados no logar do costume.

Coimbra, 9 de dezembro de 1881.

O Presidente da Junta,
Francisco Ferreira Camões.
(4)

CASA

ARRENDA-SE uma casa nova com boas commodidades para uma familia, no largo de Mont'arroio proximo á Praça 8 de Maio e tem o n.º 6. Tracta-se com seu dono João Ferreira Maia. (5)

Venda de propriedade

VENDE SE o predio das Remolhas sito na freguezia de S. Martinho do Bispo. Tracta do ajuste Eduardo A. de Campos Paiva, rua do Corpo de Deus, n.º 9 — Coimbra. (6)

Juizo de direito da comarca de Coimbra

POR este juizo e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm seus termos uma acção de separação de pessoas e bens, em que foi auctora D. Maria do Carmo Tedella Corte Real e reu seu marido João Matheus d'Azevedo Bartholo, ambos residentes 'nesta cidade, a qual foi julgada por sentença de 28 de novembro findo, que julgou provada a acção, auctorisando a auctora a viver separada do reu, o que se faz publico para os devidos effeitos.

Coimbra, 9 de dezembro de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.
(9)

Farinha da saude

A MELHOR e a mais agradavel para caldos peitoraes ferruginosos, especialmente uteis para doentes do peito, convalescentes de quaesquer doenças e crianças de constituição fraca.

Á venda nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita) — Praça do Commercio, 56 a 58

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa.
(10)

Papel pintado para forrar casas

GRANDE SORTIMENTO e preços muito baratos. Grande variedade em gostos.

No Deposito de Machinas de cozer

RUA DA CALÇADA, n.os 106—108

V. H. LEBRE
(11)

A MODA NOVA

ANNO XVI — PERIODICO ILLUSTRADO — ANNO XVI

PUBLICA-SE no dia 1.º de cada mez. — NÃO SE ADMITTEM assignaturas por menos de um anno.

A utilidade e esmerado estylo da sua redacção, as preciosas gravuras de artigos de moda e lanceria; os moldes cortados de tamanho natural que permittem executar todas as *toilettes* publicadas, os modelos de tapeçaria coloridos, folhas bordadas com a nota das subscriptoras; numerosos lavores de crochet, rendilhados, *guipure*, ponto de meia, chapéus musica, aguarellas, illustrações, obras de guarnições para vestidos, e outros artigos da moda, tornam esta publicação a mais completa que póde desejar uma senhora.

A Moda Nova é o unico jornal que póde dar pela extensão do seu texto a explicação desenvolvida dos desenhos e padrões com tal clareza que podem todos executal-os com a maior facilidade.

Preço para Portugal, 2$400 réis

A fim de facilitar as assignaturas, o director do—**Conselheiro das Damas e das Meninas** *entendeu-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.

O melhor dos purgantes

AS PILULAS PURGATIVAS DE NOGUEIRA, agradaveis á vista, perfeitamente toleradas pelos estomagos ainda os mais debeis, e produzindo o effeito purgativo sempre regular e constante, sem os inconvenientes dos purgantes drasticos, são essencialmente purificadoras dos humores viciados, o mais innocente e efficaz purgante nas affecções biliosas do estomago e dos intestinos e bem assim nas diversas doenças cutaneas, falta de apetite, ictericia, etc., etc.

Vendem-se nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita), Praça do Commercio, 56 a 58

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa.
(7)

Caleche



VENDE-SE um caleche excellentemente construido, proprio para qualquer titular ou familia nobre.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos. (8)

Attenção

NESTA redacção se diz quem necessita de um rapaz com practica ou sem ella de estabelecimento de fazendas brancas.
(12)

Contra as tosses

NUMEROSOS attestados de distinctos medicos da capital e provincias comprovam a incontestavel efficacia do *Xarope de S. Thomé*, para debellar as tosses ainda as mais antigas e rebeldes, em geral contra todas as affecções tossicolosas e asthmaticas.

Á venda nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita), Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa.
(13)

Potes para azeite

VENDEM-SE potes de lata para azeite. Trata-se com Anselmo Mesquita, nas escadas de Sant'Iago. (14)

Juizo de direito da comarca de Coimbra

2.º ANNUNCIO

POR este juizo e cartorio do escrivão interino — Brito — correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, pelos quaes são citados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Ribeira, viuva, moradora que foi no casal dos Palhagões, freguezia do Sebal Grande.

Coimbra, 30 de novembro de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino
José Soares de Brito.
(9)

DOENÇAS DO
ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularizam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis.—PÓS: 1,200 Reis

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phᵉᵒ em PARIS

Venda e arrematação

2.ª ANNUNCIO

NO dia 18 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, por deliberação do conselho de familia e para pagamento de dividas no inventario orphanologico por fallecimento do bacharel Luiz Pereira d'Abranches, morador que foi nesta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação dos seguintes bens:

Raiz na comarca de Coimbra. — Um bacello proximo do logar de Villarinho de Baixo, freguezia d'Eiras, avaliado em 260$000 réis e vae á praça em 220$000 réis.

Uma terra com vinha e olival no sitio da Togueira de Villarinho, freguezia d'Eiras, avaliada em 100$000 réis.

Um olival com suas testadas, denominado a Cova do Freire, no limite de Villarinho, freguezia d'Eiras, avaliado em 250$000 réis, e vae á praça em 180$000 réis.

Uma oliveira no olival denominado a traz das quintas, limite de Villarinho, freguezia d'Eiras, avaliada em 800 réis, cujos bens vão á praça pela segunda vez. Pelo presente são citados todos os credores de inventariado

Coimbra, 3 de dezembro de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.
(10)

FABRICA
DE TINTAS E VERNIZES
Medalha d'Ouro
NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

J. SEURIN
CONCESSIONARIO
DA SOCIEDADE DE LA VIEILLE MONTAGNE PARA OS BRANCOS DE ZINCO MODOS Q. R. S. T.
Rua de Turenne, 39, Pariz
(FABRICA A VAPOR EM AUBERVILLIERS)

Quatro medalhas d'ouro e duas de prata, duas medalhas da Exposição universal de Vienna.—Medalha de 1.ª classe da Academia Nacional de Paris.

Vernizes grossos superiores para seges, carruagens de caminho de ferro e construcções, vernizes de todas as classes e para todas as industrias.—Mistura para dourar. Azeites preparados para lythographia e imprensa.

Diaphanites. Nova fabrica de vernizes (Systemas priveligiados em França e no extrangeiro). Incolores e de todas as côres para metaes, bronzes trabalhados e em moveis, candieiros, instrumentos d'optica, capsulas de estanho, encadernações, obras torneadas, etc.—Empregam-se como os vernizes de alcool.—*Adherencia.—Brilho.—Duração.*

Verniz com alcool puro para mobilias: empregando se com boneca, pincel e de todos os modos.

Branco de zinco. — Cerame. — Tintas em pó e moidas.—Pasta para vidraceiros. — Mastico de mimo para uncturas de machinas.

Pinturas em caixas com as cores nacionaes.

NUEVA JERINGA para lavativas é injecciones e chorro continuo.—La unica que no necesita nunca reparaciones. Exíjase en el instrumento el patron A. PETIT.
HYDROCLYSE
Desconfiese de las falsificaciones.
Fabrica: 7, rue de Jouy, Paris

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ
Verrugas de mãos e pés
Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau
Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 50ᶜ em vale do correio
Deposito em Coimbra
J. L. M. FERRAZ
Preço 180 réis o frasco

POS DE GRANITO COR DE ROSA
ao Perfumo de Hortelãa alambreada
O MELHOR DE TODOS OS DENTIFRICIOS
O unico que não altera o esmalte dos dentes
Expedição franco de porto pelo correio.
PREÇO DA CAIXINHA: 10 FRANCOS
Mᵐᵉ DOBRAL, rue David, 10, Passy-Paris
Todas as pessoas comprehendem a grande vantajem que esmera-se a conservação das dentes e a hygiena da bocca. N'uma questão d'esta, toda economia pode crear um perigo. O preço não he nada; o resultado he tudo. Nossa pós emprega-se só ou concurrentemente com agua de Botot.—Preço: 1$800 reis. Venda em grosso para Espanã, Portugal e Colonias, *Agencia Franco-Hispano-Portuguesa.* Paris, 55, Rue Taithout.—Madrid, 31, Calle del Sordo.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

BRONCHITES ○ RESFRIAMENTOS ○ CATARRHOS

A efficacia da CREOSOTE de HAYA do Dr FOURNIER na cura de Affecções pulmonares, de Bronchite, de Resfriamentos e de Catarrhos, é um facto estabelecido solidamente d'ora em diante por curas numerosas. Os trabalhos dos Medicos mais auctorisados permittem affirmar que possue contra estas terriveis enfermidades, o mesmo poder *que a quinina contra a febre.*

UNICOS PRODUCTOS RECOMPENSADOS NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS EM 1878

CAPSULAS CREOSOTADAS DO Dor FOURNIER

Quem padecer molestia do peito, ensaie as Capsulas do Dr Fournier. Este producto é egualmente apresentado sob a forma de Vinho creosotado, Oleo creosotado.

Deposito em PARIS, 22, PLACE DE LA MADELEINE.

A Agencia Franco-Hispano-Portugueza, Sordo, 31, MADRID, serve os pedidos.

Em Coimbra, J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

Gran éxito en Paris
VELOUTINE CHᴸᴱˢ FAY
POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO
INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cûtis frescura y trasparencia.
INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS
Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.
Desconfiar de las falsificaciones.

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

HOGG, Pharmaceutico, rua Castiglione nº 2, Paris, unico proprietario de

OLEO DE HOGG



OLEO NATURAL DE FIGADO DE BACALHAO

Deve-se desconfiar dos oleos ordinarios e principalmente de todas as composições *inventadas pela especulação* para substituir o oleo natural, com o pretexto de tornal-o mais eficaze mais agradavel, cujo resultado é cansar e irritar o estomago inutilmente. Estes oleos são até perigosos.

Para se ter certeza de tomar o *verdadeiro oleo de figado de bacalhao* **natural e puro,** deve-se comprar sómente o **OLEO DE HOGG,** que se vende em vidros triangulares (o modelo foi depositado em Lisboa). — **Exigir o nome de HOGG,** e de mais, o certificado do Snr LESUEUR, *chefe dos trabalhos chimicos da Faculdade de Medicina de Pariz.*

O OLEO de HOGG, vende-se em todas as principaes Pharmacias.

GRANDE LOTERIA DE MADRID

(Extracção a 23 de dezembro de 1881)

EM CASA DO CAMBISTA

Antonio Ignacio da Fonseca

EM

LISBOA com filial no PORTO

O capital que se distribue nesta loteria é, em moeda portugueza,

2.628:000$000 réis

cerca de tres mil contos de réis!

Antonio Ignacio da Fonseca, com casa de cambio e loterias na rua do Arsenal, 56, 58, 60 62 e 64, Lisboa, e com filial na Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto, faz sciente ao respeitavel publico da capital, provincias, ilhas e Brazil, que tem nos seus estabelecimentos um variadissimo sortimento de bilhetes e suas divisões, como abaixo se vê, da loteria MONSTRO, que se verifica em Madrid no dia 23 de dezembro do corrente anno de 1881.

O annunciante satisfaz todos os pedidos que se lhe façam, quer sejam para jogo particular quer sejam para negocio (porque dá boas commissões), na volta do correio, recebendo em pagamento letras, ordens, vales, sêlos do correio ou em outra qualquer especie, que mais convenha ao consumidor, exceptuando os sêllos de verba.

Remette em tempo necessario planos, listas e telegrammas.

Promptifica-se a fazer o pagamento de qualquer premio, que tenha a fortuna de vender, nas recebedorias das comarcas, se tanto quizer o interessado.

Recommenda ao publico a leitura do plano d'esta grande loteria, e em especial a parte em que garante um premio certo a quem tiver DEZ numeros seguidos!!! e cinco premios a quem tiver CINCOENTA numeros seguidos!!!

(Em moeda hespanhola)				*(Em moeda portugueza)*	
1 de.	2.500:000			1 de	450:000$000
1 de.	1.250:000			1 de	225:000$000
1 de.	750:000			1 de	135:000$000
2 de.	250:000			2 de	45:000$000
4 de.	125:000			4 de	22:500$000
20 de.	50:000			20 de	9:000$000
2 approx. de.	50:000			2 approx. de	9:000$000
2 » de.	34:000	**VALOR**		2 » de	6:120$000
30 de.	25:000			30 de	4:500$000
2 approx. de	22:500	DOS		2 approx. de	4:050$000
1758 de.	2:500			1758 de	450$000
99 de.	2:500	**PREMIOS**		99 de	450$000
99 de.	2:500			99 de	450$000
99 de.	2:500			99 de	450$000
3999 reintegr.	500			3999 reinteg. de	90$000
6119				6119	

EXPLICAÇÃO DAS APPROXIMAÇÕES

Os numeros anterior e posterior do premio de 450:000$000 réis tem, cada um, approximação de 9:000$000 réis, alem de outro premio que lhe possa pertencer no sorteio.

Os numeros anterior e posterior do premio de 225:000$000 réis tem tambem, cada um, approximação de 6:120$000 réis, independente de qualquer outro premio que lhe possa pertencer.

Os numeros anterior e posterior do premio de 180:000$000 réis tem, cada um, approximação de 4:050$000 réis, assim como outro premio que lhe possa caber.

Nas tres centenas dos tres premios maiores são todos os 297 numeros premiados com 100 libras cada um. Quer dizer: se sair o primeiro premio no n.º 1:416 todos os numeros de 1:401 a 1:415 e de 1:417 a 1:500 tem este premio. Se sair no n.º 1:584 o segundo premio são premiados com 100 libras os numeros de 6:501 a 6:586 e de 6:588 a 6:600. Se sair o terceiro premio no n.º 7:731 são premiados com 100 libras os numeros de 7:701 a 7:730 e de 7:732 a 7:800.

Todos os numeros cuja terminação seja egual áquella do que obtiver o premio de 450:000$000 réis, são premiados com 20 libras; quer dizer se sahir o premio grande em n.º 7:545, todos os numeros que terminem em 5 têem este premio, e por conseguinte quem tiver DEZ numeros seguidos, uma SERIE, tem já certo o premio de 20 libras, e póde ter tres vezes todos os dez numeros premiados, por as approximações de centenas, além do que lhe caiba por sorteio, e para isso bastará que a dezena seja beneficiada com os tres premios maiores. Creio que deixo bem explicada a combinação das approximações.

PREÇOS: Bilhetes inteiros a 92$000 réis, meios a 47$000, quintos a 19$000, cimos a 9$500, fracções de 6$000, 4$800 4$500, 3$000, 2$400, 2$000, 1$500 1$200, 1$000, 000, 480, 300, 240, 150, 120 e 60 réis Series de dez numeros seguidos, tendo cada uma um premio certo, de 60$000, 48$000, 24$000, 12$000, 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 réis, havendo grande variedade de numeração e podendo-se alcançar grande quantidade de numeros em series e de 50 numeros de 300$000, 240$000, 120$000, 60$000, 48$000, 24$000, 12$000, 6$000, 3$000 réis, com 5 premios garantidos, podendo ter mais de 150 premios!!!

Considerando-se esta casa uma das mais bem sortidas pede aos seus numerosos amigos e freguezes o fazerem os seus pedidos com alguma antecedencia.

As listas chegam no dia 26 e o pagamento dos premios é feito em seguida.

Esta casa descontou no sorteio egual effectuado no anno de 1880 seis decimos com a sorte grande dos

450:000$000 réis

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 a 64, Lisboa, ou á filial na Feira de S. Bento, 33 a 35, Porto.

N. B.—Grande variedade de bilhetee e suas divisões para os sorteios ordinarios das loterias portugueza e hespanhola pelos preços já annunciados.

Bilhetes, series e fracções á venda na rua do Arsenal, 56 a 64, para a e bem assim na filial na Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto.

COIMBRA — TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR.*

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:697 | Quarta-feira, 14 de Dezembro de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

ASSUMPTO GRAVE

É por sem duvida a republica norte americana um dos paizes para onde de preferencia se encaminha a corrente da emigração portugueza, principalmente a açoriana, e com toda a certeza aquelle em que os emigrantes mais têem prosperado, e melhor se têem habilitado a soccorrer valiosamente a mãe patria.

Nos Estados Unidos da America existem actualmente muitos milhares de portuguezes e descendentes de portuguezes, trabalhadores benemeritos e estimados, e patriotas que 'naquelle grandioso meio absorvente tenazmente conservam a sua nacionalidade e a sua lingua, casando se entre si, fundando clubs e associações de beneficencia, e sustentando jornaes publicados no nosso bello idioma.

Em Boston, uma das grandes cidades da União, ha bairros exclusivamente portuguezes, e publicam-se alli jornaes na nossa lingua.

Provincetown, uma formosa cidadesinha maritima, é quasi toda portugueza. Na California em San-Francisco, o grande emporio commercial, tambem ha associações e jornaes portuguezes, e por todo o estado se encontram espalhadas muitas povoações em que predomina a lingua portugueza, como por exemplo Centerville, no condado de Alameda, Monterey, Flatter-butte, etc. Finalmente póde dizer-se, sem receio de contestação, que não ha nos Estados Unidos cidade ou logar de alguma importancia onde se não achem algumas dezenas de portuguezes.

Isto basta para que fique sufficientemente demonstrado quão importantes são os interesses que temos a salvaguardar n'aquella parte do mundo, e quanto numerosas podem ser as occasiões em que seja necessaria a intervenção da diplomacia official para manter illesa a dignidade e o brio nacional; e d'aqui facilmente se deduz quanta solicitude estas circumstancias teviam inspirar aos nossos governos, solicitude que se devia traduzir em terem sempre acreditado junto ao governo americano um dos nossos melhores diplomatas, e em serem o mais escrupulosos possivel na escolha do pessoal consular destinado áquele grande paiz.

Infelizmente, porém, tal coidado não tem sempre existido, e os interesses portuguezes na America do Norte pode dizer-se que estão entregues ao acaso. Em muitas cidades importantes não temos quem nos represente, e n'outras melhor fôra que succedesse o mesmo, em vez de se dar o que se dá!

Uma d'estas ultimas localidades é Boston, onde se acha o grande nucleo da colonia portugueza, o porto mais frequentado pelos nossos marinheiros. Boston emfim onde deviamos ter um consulado geral, entregue a um homem energico, digno e sobretudo patriota!

O nosso vice-consulado n'aquella cidade, depois de longo fadario, foi cahir finalmente, não sabemos por que artes, nas mãos de um sugeito, que já como caixeiro nos Açores não fizera figura muito bonita. Succedeu o que era de esperar: as irregularidades do empregado de commercio foram reproduzir-se no funccionario consular.

As queixas surgem de toda a parte. São litigantes já compostos levados aos tribunaes por suggestões de empregados do consulado; são herdeiros de fallecidos que não sabem como haver os expolios liquidados; são portuguezes que vão repetidas vezes ao consulado e não encontram lá ninguem; são por fim numerosos negociantes nacionaes e estrangeiros gritando pelo cumprimento dos compromissos commerciaes, contrahidos e não satisfeitos pelo nosso consul! Uma miseria tristissima!

Já de ha muito sabiamos d'estas *proesas*, e tencionávamos fallar a tal respeito, pois que, ainda que esta cidade não tem interesses directos na America, comtudo somos portuguezes, e como taes nos consideramos solidarios nas honras e nos proveitos bem como nos descreditos e nos vexames lograd os pelos nossos conciladãos, embora afastados de nós em regiões longinquas. Para cumprir o nosso proposito esperavamos algumas informações mais precisas; veio porém suppril-as e bem o artigo que abaixo publicamos, no qual se fazem com toda a clareza as mais graves accusações ao nosso consul em Boston, artigo que recebemos dos Açores, não anonymo, porém assignado, como vae, por uma das mais honradas e respeitaveis firmas do commercio açoriano.

Chamamos pois para este assumpto a attenção do sr. ministro dos negocios estrangeiros, e bem assim a da imprensa, que não póde deixar passar desapercebido assumpto de tal magnitude.

A conservação do actual consul em Boston será um menospreso pelos interesses dos portuguezes n'aquella cidade; será mais ainda: será para elles uma calamidade, e para o paiz um verdadeiro descredito. Quem olhará bem uma nação que para seu representante não acha senão um homem com quem se não póde contratar?

Que o sr. ministro, que é açoriano, attenda n'este estado de coisas, e trate de retirar das vistas dos estrangeiros aquella triste amostra da immoralidade nacional.

O artigo que recebemos dos Açores é o seguinte:

Traficancia consular no estrangeiro

Parece que devera ser um dos objectos da attenção de qualquer governo o modo porque os diplomatas, ou representantes consulares nos diversos pontos do estrangeiro, se portam, de forma que se podesse estar seguro de que n'elles têem as nações que os nomearam, uns cavalheiros meritorios e dignos da confiança que n'elles foi depositada, e os que a elles teem de recorrer pelo respeito da nacionalida encontrarão uns habeis e diligentes protectores de seus bem postos direitos, e zeladores do seus interesses e fortunas, que por vezes teem de serem collocadas sob a sua salvaguarda.

Infelizmente não é isto o que se observa em Portugal. Os governos pouco escrupulosos na escolha de seus representantes, deixam campear nos paizes estrangeiros a violencia e má indole de quaesquer homens que por fas ou nefas se acharam investidos nos cargos consulares.

Não é de esperar que, quando são desconhecidas precedentemente as qualidades dos nomeados se acerte sempre em semelhante escolha; mas ha tudo para estranhar quando, conhecidos e comprovados actos revoltantes que são expressão do abuso e da má fé em todos os sentidos, não só se conservem em confiança taes firmas, senão que ainda se lhes dê logar a aspirarem a mais elevados cargos, onde por conseguinte mais frisantes serão tambem os resultados do seu proceder.

Temos por exemplo na cidade de Boston nos Estados-Unidos da America, o sr J. J. Rebello a respeito do qual podemos comprovar tudo o que acima referimos na generalidade, e cuja presistencia n'aquelle logar não será senão para maior e mais damnoso escarmento.

Aquelle senhor como vice-consul de Portugal n'uma importante cidade em que ha uma numerosa colonia de seus compatriotas, parece que devera diligenciar agradar-lhes por todo o beneficio e amparo a seus interesses e direitos, não lhes empecendo

FOLHETIM

SUA MAGESTADE LUIZ II REI DA BAVIERA

O rei da Baviera e o de Wurtemberg dividem entre si a soberania da Allemanha do Sul. Embora sejam principes visinhos, não se parecem nada um com o outro. Um, quasi perdeu o respeito do seu povo; o outro, conserva-o apesar das suas excentricidades. Em Stuttgard diz se á bocca cheia: «Carlos comprou mais uma parelha.» Em Munich diz-se: «O nosso rei comprou mais um piano.» Só os prussianos se permittem com a corôa da Baviera algumas impertinentes familiaridades.

Carlos de Wurtemberg, em todo o seu reino, conta apenas tres subditos fieis: o seu alfaiate, o seu sapateiro e o seu barbeiro.

Luiz II se não tem admiradores, conta com partidarios.

Todos os dias, ás duas horas precisas da tarde, Carlos sáe do palacio, a pé, com o guarda chuva debaixo do braço, o *terra-nova* atraz e um dos seus ministros ao lado. Para elle, é uma necessidade absoluta apresentar-se, ser visto. Precisa dos comprimentos, como do pão, para viver.

Mas o povo nem sempre o corteja. Muitas vezes, para chamar a attenção dos transeuntes, passa horas inteiras por detraz das janellas do seu gabinete, tamborilinando nas vidraças.

É assim que no Wurtemberg se demonstra que ha um rei Carlos é como certas plantas, que crescem procurando o sol.

Ao contrario, Luiz II pertence á familia das violetas. Occulta-se, teme a claridade do dia. Sáe de noite, unicamente. Um picador precede a sua carruagem, a vinte passos de distancia, levando uma lanterna em mão. As rodas do vehiculo real são forradas de guta percha, e quando passa, ligeiro e silencioso, parece um trem phantastico.

O soberano da Baviera não é um rei vulgar. Começou a reinar muito cedo, ou demasiado tarde. Na nossa Europa eriçada de bayonetas, parece uma ave do paraizo transportada para uma selva negra. Não se póde imaginar esta testa coroada senão 'num salão estrellado pela musica de Wagner, ou 'num torreão gothico, com cascata ao fundo, veados domesticos, muito socegadinhos, debaixo das araucarias e brancas estatuas, que sorriem á sombra das verdes folhagens.

Parece que a Baviera vive em pleno conto de fadas.

*

Nasceu o rei em 1845, em Nymphenburg, isto é, no «Castello das Nymphas.»

Nymphenburg, situado a uma legua de distancia de Munich, é um castello esplendido, rodeando de um parque muito mais esplendido. Era a residencia predilecta do rei, Maximiliano II, que tomou, em 1848, as redeas do poder em consequencia da abdicação de Luiz I, protector da celebre Lola Montes. Maximiliano era um bom homem: o seu reinado está semeado de boas intenções. Aconteceu lhe, porém, a desgraça de não saber nunca o que queria. Hoje, afagava a liberdade; amanhã, mostrava-lhe os dentes. Agora franzia o sobrecenho á Prussia; logo, dava-lhe *rendez-vous*. Era a volubilidade encarnada. Chamava-se a isto.. politica de equilibrio.

Luiz II herdou de seu pae o caracter vacillante, indeciso, cheio de sobresaltos e de genialidades.

Tem a inconstancia da mulher e é variavel como um barometro. Dá por um momento a mão á Prussia, e retira-a bruscamente, lastimando-se como se se houvesse queimado. Quando lhe parece que suscepti bilisou os catholicos, repara em seguida os seus erros, presenteando as egrejas com quadros e candelabros. É funebre como um cypreste. Nunca quiz ter entrevista alguma com o imperador Guilherme, receiando que em Berlim se festejasse com demasiada pompa a sua vassallagem; ha quatro annos que joga os esconderelos com o descendente de Barba-Roxa.

Quantas vezes a *Gazeta da Allemanha do Norte* tem annunciado que o kuediva do Munich se dispunha a render homenagem ao sultão de Berlim! No anno passado, os jornaes officiosos que chegaram a publicar a noticia anticipada da entrevista, tiveram logo de a desmentir. Luiz II, havia abandonado clandestinamente a sua capital, e refugiara-se nas montanhas.

Gosta muito d'estas gazetas intempestivas, que se parecem com as desapparições theatraes. Muitas vezes, os seus ministros passam quinze dias sem saber onde elle pára. Em 1873 houve que proceder a grandes buscas, para lhe submetter em assumpto importante. O rei havia partido para a Italia, a cavallo atravessando todo o Tyrol. Os ministros, jornadeantes, mandos, galopearam dois dias e duas noites sem dar com elle.

Em agosto de 1874, grande commoção em Munich. O rei havia desapparecido. Ninguem na côrte, nem na cidade, sabiam aonde elle estava. As velhas tagarellavam, dizendo que Bismark o havia cosido n'um sacco e o mandára deitar ao Sêne. Passaram dois ou tres dias. A inquietação cres-

por forma alguma a actividade, o commercio e todos os licitos meio de ganancia, buscando tambem harmonisal-os e pacifical-os em quaesquer desavenças em ordem a evitar lhes o recurso a pleitos e demandas dispendiosas. É porém bem o contrario d'isto o que traduz o proceder d'aquelle sr., em quem os seus concidadãos só encontram um avido expoliador, amigo de lhes fomentar as desavenças e malquerenças.

Encarregado por vezes para transferir alguns valores de pobres rapazes para suas familias nos Açores, só tarde ou muito difficilmente, ou talvez nunca esses valores chegam ao seu destino, onde tinham de ir matar a fome e cobrir a nudez de indigentes familias.

Por outras vezes recebe expolios de fallecidos para enviar a quem de direito, e nem mesmo assim as ultimas vontades dos patricios fallecidos são melhor compridas, descaminhando-se sem escrupulo as sommas liquidadas.

Nas suas contas como particular ninguem póde ter credito, porque geralmente quantos com elle transaccionam são victimas de não pequenos logros.

As suas promessas de pagamentos garantidas em lettras ou saques não teem nem podem merecer acceitação, porque onde faltar o credito e a fé, principalmente nas operações commerciaes, não ha mais logar para confiança e abnegação e por isso se algum incauto receber, em troca de valores seus, titulos por aquelle sr. firmados em vão andará de Pilatos para Judas, e de Judas para Pilatos, sem achar quem lhe abone ou desconte semelhantes documentos.

Á vista d'estes e d'outros factos que prompto estamos a provar, quem dirá que Portugal esteja bem representado em Boston uma das primeiras e mais commerciaveis cidades do Novo Mundo, tendo por vice-consul o sr. J. J. Rebello, sobre quem pesam estas e outras ainda mais duras e graves accusações?...

Deixámos de fallar nas nossas transacções directas que com aquelle cavalheiro temos tido, porque a respeito d'estas pende uma causa em justiça, e mais tarde as exporemos ao publico, senão para satisfação e embolso do que nos é devido pelo sr. vice-consul de Portugal em Boston, ao menos para que de semelhante noticia possam outros aproveitar fugindo de tratarem quaesquer contas ou negociações com uma pessoa de quem só perdas não pequenas pedem receber.

Fayal, 29 de novembro de 1881.

Antonio Garcia.

NOTICIARIO LOCAL

No domingo ultimo falleceu, victima de uma phtysica pulmonar, o sr. padre Antonio de Almeida, distincto academico que devia cursar o 4.º anno juridico, se a doença lhe não tivesse prohibido a continuação de seus estudos.

O funeral do sympathico e malogrado mancebo foi feito a expensas do curso do 4.º anno de Direito, e teve logar na segunda feira, concorrendo a elle toda a academia e parte do corpo docente. O feretro foi levado á mão de casa até á egreja e d'esta até ao cemiterio por seis academicos ecclesiasticos.

Junto á sepultura pronunciou um breve discurso, repassado de dor e saudade, o sr. Alfredo Paçô-Vieira, condiscipulo do finado.

Foi agraciado com a gran cruz de Isabel a Catholica o illustre lente da Universidade e esclarecido escriptor, o sr. Luz Leite Pereira Jardim, antigo deputado da nação e benemerito secretario da direcção dos Albergues nocturnos de Lisboa.

O ministro de Hespanha o sr. D. Juan Valera, ao fazer a communicação official d'esta mercê ao esclarecido professor, deu-lhe os fundamentos com que foi concedida a gran-cruz. Além dos meritos pessoaes e incontestaveis do agraciado, o governo hespanhol teve em attenção a circumstancia do sr. dr. Jardim ser o relator na camara electiva passada, do convenio de propriedade litteraria e artistica entre Portugal e a Hespanha.

Damos os nossos parabens ao agraciado.

Está ha dias n'esta cidade o nosso patricio, o sr. Augusto Cesar Rodrigues Sarmento, que foi secretario geral do governo de Moçambique, e que ha muito não via a sua patria.

D'aqui lhe enderessamos os nossos comprimentos.

No sabbado passado houve começo de incendio n'uma casa da Couraça de Lisboa.

Foi porém extincto sem que as bombas trabalhassem.

Está em maré de infelicidade o curso do 4.º anno juridico: inda é mal cerrada a campa de um condiscipulo e já tem que lamentar a grave doença de mais um companheiro! Alfredo de Carvalho, aquelle jovialissimo rapaz que era uma das individualidades mais salientes de curso, e que não pouco contribuia para lhe dar a feição despreoccupada e alegre que o caracterisava, Alfredo de Carvalho acaba de ser terrivelmente ferido por um ataque apopletico, que o poz em eminente risco de vida.

Com este são cinco os condiscipulos que o curso de quartanistas vê n'este anno affastados de si pelo tristissimo motivo de doença.

Diante d'esta crua perseguição da fatalidade, que já o acompanha desde o 1.º anno, o curso, que é um dos mais notaveis pela boa harmonia e mutua amisade de seus membros, anda deveras entristecido e desalentado. Nem é para menos.

Sentimos do coração os desgostos e as provações por que está passando o curso do 4.º anno juridico, e fazemos os mais sinceros votos pelo restabelecimento dos esperançosos moços, que a doença afastou das lides academicas.

Hoje inaugura-se o *theatro conimbricense* com o *Fausto*, pela companhia do sr. Coelho Ferreira.

Ámanhã subirá á scena o *Zé-Povinho*.

Ambas as peças deram no Porto numerosas enchentes. Aqui succederá de certo o mesmo.

Durante o mez de novembro, foi o seguinte o numero de leitores e obras consultadas na Bibliotheca da Universidade:

	Leit.	Obras
Collecções e publicações periodicas.	277	286
Litteratura, historia, geographia e bellas-artes . . .	120	153
Sciencias naturaes, artes e officios	114	182
Sciencias civis e politicas .	465	715
Sciencias ecclesiasticas . .	183	218
Manuscriptos.	3	6
Total	1162	1:560

Na semana passada falleceram n'esta cidade 3 pessoas.

NOTICIAS GERAES

A alma de Alexandre II

Reina grande sobreexcitação em S. Petersburgo, por causa do rumor que corre de que todas as noites apparece Alexandre II na cathedral de Kasan.

A multidão que se reune durante a noite nas immediações da egreja, é consideravel. Todos esperam ver a sombra do defuncto czar surgindo do templo, e o povo pede que aquelle seja canonisado.

Crê-se que isto seja uma manobra inventada pela liga secreta.

Horrorosa catastrophe

Ácerca do incendio que houve em Vienna telegrapham d'ali os seguintes pormenores:

O theatro de Ringstheatre foi pasto das chammas em consequencia d'uma explosão de gaz, poucos minutos antes da representação.

O theatro estava já cheio d'espectadores antes do fogo. Aos gritos de fogo! o publico precipitou-se pelas portas de sahida causando uma confusão indescriptivel.

Organisaram-se no acto meios de salvação, mas foram insufficiente. Os bombeiros retiraram até agora 120 pessoas desmaiadas e meio queimadas. Crê-se que poucas viverão.

Á ultima hora o numero das victimas d'este voraz incendio ascendia a 300

Extrahiram-se de entre as ruinas os cadaveres de 96 homens, 41 mulheres e os restos d'outras 20 pessoas impossiveis de identificar.

—Um periodico dá conta d'este incendio nas seguintes linhas:

«A scena que se produzin é impossivel de descrever; todo o mundo queria sahir primeiro; gritos desgarradores lançados pelas pessoas que em meio da confusão eram separadas violentamente, enchiam o espaço; alguns individuos a quem o terror enloquecia abriam-se passagem derribando as pessoas que tinham deante; paes que levantavam seus filhos ao alto crendo assim podel-os salvar melhor; ninguem era bastante poderoso para restabelecer a calma e levar aos espiritos um pouco de serenidade que a todos teria salvado... Queria-se sahir, sahir unicamente, em risco de tudo, ainda mesmo da vida.

O terror não escuta razões quando se apodera do espirito humano.»

—

Vienna, 11. — Faltam 917 pessoas incluindo n'este numero os cadaveres reconhecidos, dos que assistiam ao espectaculo no Ringstheater; foi hoje o enterro das victimas ao qual assistiu grande multidão de povo.

Phantasma

Os moradores do bairro de Capuchinhos, em Malaga, estão possuidos do maior terror, em consequencia do apparecimeno tde um phantasma, acompanhado de um cão branco de consideraveis proporções, que no dizer dos periodicos da localidade, parece um animal anti diluviano.

A apparição do phantasma explicam elles por mil modos, qual mais absurdo, como sempre; as mais auctorisadas versões suppõem que é a alma penada de um ladrão, que vae reclamar dos seus companheiros a parte que lhe pertence de um roubo feito a uma nobre viuva.

Um carabineiro, que declarou ter visto o phantasma, está gravemente enfermo do susto.

No meio de tudo isto o que tem mais graça é o cão grande.

Guerra aos tachy phos

Um habitante de Leipzig obteve ultimamente um *brevet* de invenção por um apparelho automatica de escripta rapida, por meio do qual escreverá legivelmente todas as palavras pronunciadas por qualquer orador.

«Ainda que haja grande saraiva de discursos, diz a folha que dá esta noticia, o apparelho cumprirá o seu officio cabalmente.

Não ha saraivas que lhe resistam.»

Descarrilamento

Telegrapham de Londres que um descarrilamento occorrido no caminho de ferro de Cambraya (Faubourg de Londres), occasionou a morte de sete pessoas, além de 60 feridos.

Desgraça lamentavel

Na quarta feira passada, na occasião em que se imprimia parte do nosso jornal, dava-se na ria d'Aveiro, perto do esteiro de Samuna um desastre dos mais lamentaveis, que ha muitos annos tem succedido 'nesta terra.

Um barquito de pequenissimas dimensões a que chamam caçadeira, atravessava a calle que segue até Ovar, na occasião

---

cia, quando se soube pelos periodicos de Paris, que um certo conde de Berg estava alojado no palacio da embaixada allemã. A tranquillidade restabeleceu-se; só o rei Luiz II podia occultar se sob esse pseudonymo, que é o nome de um dos seus castellos.

Por fim, no anno passado, nova desapparição subita e mysteriosa. Aonde estava? em Reims. Deu-lhe na mania ir visitar a cathedral no dia de S. Luiz

Os loiros da victoria nunca cingiram a sua fronte. Sempre teve a prudencia de não acompanhar os seu soldados... senão ao piano. Em 1866, emquanto o sangue dos bavaros corria em Kissingen, e nos campos de batalha de Sadowa se jogavam os destinos da Allemanha do Sul, elle respirava os ares perfumados dos bosques, nas margens do lago de Stalemberg.

O rugir dos canhões não chegava até lá para turvar a sua doce soledade. De noite passeava n'um barquinho, de dia vagueava poeticamente pela selva umbrosa. Quando o seu ministro von der Ploderten chegou ao castello para o informar de que a batalha se havia perdido, que Nuremberg havia sido tomada, e que os prussianos marchavam sobre Munich, encontrou o rei vestido de Tristão. Luiz II não experimentou sensação alguma por tão triste noticia, sentou-se ao piano e tocou uma sonata de Schubert.

Toda a gente teve a sua parte maior ou menor, na guerra: o soldado a tragedia, o povo o drama, o rei o idyllio.

A politica infastia-o. Actualmente consagra se de corpo e alma ás obras de Ricardo Wagner. Foi iniciado nos insondaveis mysterios d'esta muzica por uma mulher, —artista conhecida em toda a Allemanha pelo nome predestinado de Cosima.

*

A sr.ª Cosima era então esposa do compositor Bulow, professor de piano do rei; filha do Abbade Listz, sentia pelo auctor do *Taannhauser* o cego enthusiasmo de seu pae. Todos sabem que Listz foi quem educou Wagner, protegeu as suas tentativas e vaticinou os seus triumphos. A sr.ª Cosima foi, pois, a sacerdotisa, que converteu o joven rei á religião muzical do futuro. Wagner, para lhe demonstrar todo o seu reconhecimento, roubou a depois ao seu amigo Bulow e casou com ella. Luiz II começou por brindar com uma quinta magnifica o maestro, que toda a Europa desconhecia. Viam-se todos os dias, e passava quasi todas as noites, escrevendo-lhe. Nas suas epistolas, de rapasola de 20 annos, tratava muito de colchêas, um pouco da unidade da Allemanha, da decadencia da França, e quasi nada dos judeus e dos jesuitas, que Wagner aborrece do fundo da alma.

O joven monarcha olvidou o seu povo mais de uma vez, até ao ponto de zombar dos seus gordos subditos. Diz se que Wagner depositou estas preciosas cartas em boas mãos.

O rei não tardou muito em comprehender que havia grande distancia do seu palacio á quinta de Wagner; um pouco afastada, com effeito, quiz ter o maestro junto de si. Destinou-lhe habitação no proprio palacio. Mas este musico intimo tinha caprichos de mulher mimada. A cada momento tropeçava com joias, relogios de mil feitios, exquisitas caixas de rapé. Exigiu que o seu gabinete se mobilasse em harmonia com a estação: na primavera de verde; no verão, de branco, tendo os estofos vivos encarnados; no outomno, de amarello; de inverno, de branco e azul.

Wagner usou sempre *toilette* em harmonia com a decoração dos seus aposentos.

Quando envergava o seu famoso *chambre*, com bordaduras de oiro, não podia estar n'outro gabinete, que não fosse acolchoado de amarello.

Este thesouro de loucura esgotou o thesouro do Estado.

O povo bávaro, que é um povo pratico, que desde muito tempo murmurava *sotto voce*, acabou por censural-o em voz alta. Munich, recobrou a attitude ameaçadora de 1848, epocha em que Lola Montes tinha a corôa debaixo das suas sapatinhas de setim azul celeste. Haviam apupado a cortezã; agora apupavam o cortezão. O maestro não ousava apresentar-se em publico. Accusavam o de ter perverlido o rei. Luiz II assustou se com esta tempestade que ameaçava rebentar sobre o palacio; despediu o musico. «Prefiro, dizia o rei n'um decreto, que publicou por esse tempo, conservar a confiança e a amizade do meu povo.»

Wagner abandonou a Baviera; mas Luiz II ficou impregnado das suas ideias, theorias e doutrinas.

O compositor revolucionario exerceu poderosa influencia no espirito indeciso e voluvel do joven soberano, collocando-se a seu lado apostolo da ideia allemã, como pontifice da nova era politico-muzical, que devia inaugurar a unidade gemanica.

Ha quatro annos que não existem entre o rei romantico e o Titan da muzica outras relações senão as pecuniarias.

Diz-se que sua magestade adquiriu, mediante a pensão vitalicia de vinte e dois contos e quinhentos mil réis a propriedade de todas as obras posthumas de Ricardo Wagner.

Pela copia.

João Violeta.

em que um vento de N. O soprava violentamente. Cavavam-se as vagas na calle e a caçadeira, tripulada por um pobre rapaz da beira mar, sua mulher e uma cunhada recebeu por estibordo um pequeno golpe de mar que assustou as duas mulheres. Estas ergueram-se instinctivamente, subitamente e 'nesse momento, desequilibrando-se o pezo, a caçadeira voltou-se, sepultando nas aguas a pequena tripulação. Pouco instantes depois um dos tripulantes d'uma bateira que passava, conseguiu salvar o pobre rapaz, trazendo-o para a cidade 'num estado de verdadeira loucura.

Mais tarde, com o auxilio de duas chinchas, que partiram immediatamente para o local da desgraça, appareceram os cadaveres das duas raparigas, uma das quaes deixa na terra um filhinho.

Em paz estejam as almas d'aquellas infelizes.

(Campeão das Provincias).

O maior estabelecimento typographico

É o da imprensa do governo em Washington. Emprega 1.200 operarios d'ambos os sexos. N'estes ultimos tempos, fez em dois dias a Memoria que contem os trabalhos da commissão da pesca, ou seja 4:800 paginas em oitavo, compostas, corregidas, impressas, pregadas e entregues ao congresso.

A cidade de Chicago conta actualmente 467 imprensas, onde trabalham 2:025 typographos e se imprimem 200 periodicos.

Lafayette, pequena povoação do Estado de Indiana, que conta unicamente 14:000 habitantes, imprime 14 periodicos.

Em Akeron, aldeia de 18:000 habitantes do Estado d'Ohio, imprimem-se 7 periodicos.

Epidemia horrorosa

Fez ultimamente estragos terriveis em Sião a epidemia da colera morbus. Houve muitos dias de mais de mil obitos, e em alguns o numero de fallecimentos chegou a 2:000.

O nosso consul n'aquelle paiz, sr. Henrique Prostes, prestou ali excellentes serviços á colonia portugueza, estabelecendo ambulancias para soccorros aos atacados.

Só em Bankok, funccionam 33 hospitaes.

Uma descoberta

Uns hespanhoes acabam de fazer uma descoberta importante, andando á caça na ilha de Formentera, que pertence ao grupo das Baleares.

Encontrando uma grande caverna, cuja entrada estava obstruida por espessa camada de mato, despertou-lhes a curiosidade o desejo de entrar ali, convencidos de que a gruta havia sido aberta pelas mãos do homem.

Destruindo os obstaculos que lhes impediam a passagem, coseguiram finalmente entrar.

Depois de algumas horas do improbo trabalho chegaram a um aposento espaçoso de architectura arabe, em excellente estado de conservação.

No centro da sala viram dois monumentos funebres de feitio exquisito e de grande belleza exterior.

Levantaram as tampas sem grande difficuldade e com o maior espanto viram dentro d'ellas as mumias de uma mulher joven e de um velho de formas corpulentas.

Sobre a cabeça tinha a mulher um diadema de pedras, que a serem preciosas teem valor incalculavel; em volta do pescoço tinha um colar de perolas muito graudes e os dedos cheios de aneis.

A figura do homem ostentava na cabeça um diadema imperial, e tinha um sceptro na mão direita.

A gente da ilha conhecia a existencia da caverna, mas pensava que servia apenas para o refugio das serpentes em que a ilha abunda.

O telephone

N'um dos aposentos do palacios de Elyseu, residencia do presidente da republica franceza, foram collocados doze fios telephonicos, que vão, quatro ao theatro francez, quatro á opera-comica e quatro á grande opera.

D'este modo, seis pessoas podem ao mesmo tempo escutar as representações d'esses tres theatros.

Fez-se uma experiencia do tempo que a sta em chegar o som desde que o actor emitte a voz até que a ouve o observador no palacio do Elyseu

Para isso, duas pessoas pozeram os seus chronometros certos e combinaram anotar o momento preciso em que um actor pronunciava no theatro francez determinada palavra da comedia *Le monde ou l'on s'ennuie.*

O auditor do Elyseu escuton a palavra um segundo depois que o espectador da sala.

A distancia entre os dois pontos é de tres kilometros e meio.

Para curar radicalmente todas as ENFERMIDADES DO ESTOMAGO, *gastrites, gastralgias, debilidade, anemia, chlorose, diarrheia chronica dos meninos, etc.*, deverá tomar-se depois de cada comida, um calice de ELIXIR DE PAPAINA de TROUETTE-PERRET

— *Exija-se o sello de garantia do Estado Francez.*

— Deposito em todas as pharmacias boas. Por grosso, **TROUETTE-PERRETT**, *Rue Saint-Antoine*, 163-165, Paris.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor. — É meu imperioso dever ir continuando a narrativa das proezas (não disse bem hoje fallo das baixezas) que se praticaram na memoravel eleição da Junta de Parochia d'esta freguezia de Sernache; pois que sendo uma eleição de mera importancia politica, comtudo assim, para conservarem na Junta dois transfugas renegados progressistas; estes desprezados dos seus correligionarios, viram-se forçados a alistarem-se na grei regeneradora por conveniencia não direi politica, mas propria.

Comtudo, assim, illudindo estes outros, tiveram de passar envergados por baixo das forcas caudinas, commettendo as mais insignificantes e despreziveis baixezas, que se não suppunha que em taes casos se pozessem em pratica.

O meu antigo e honrado amigo (não direi *insolentissimo*) o sr. Manuel Miranda para bem merecer dos seus novos adeptos teve de escrever aos seus muitos devedores (para lhes captar os votos) umas cartas circulares do theor seguinte:

«Ill.mo am.o e sr. — Peço a v. s.a o distincto obsequio de comparecer no dia 6 de novembro proximo futuro na egreja parochial de Sernache, afim de tomar parte na eleição da Camara Municipal votando na lista do ex.mo sr. dr. Lourenço. Tambem espero dever-lhe a fineza de não se comprometter com pessoa alguma, com referencia á eleição da Junta de Parochia d'essa freguezia sem que primeiro falle com v. s.a Esta eleição deve ter logar no 3.º domingo de Novembro.

Rogo pois a v. s.a para influir com os seus amigos, 'neste sentido; favores a que serei sempre grato.

Disponha de quem é com particular estima e consideração. — De v. s.a am.o cr.o obg.o (assignado) *Manuel Miranda.*»

Já se vê quando não satisfizessem ao pedido o que era de esperar?

O regedor digno emulo dos seus convivas a fim de distrahir os seus cabos de policia nossos correligionarios intimou-os para varios serviços. Ao nosso amigo José Maltez do Bairro de Sernache ordenou-lhe irrecusaveis serviços; o mesmo fez a Manoel Dyonisio, do Loureiro, e ao cabo de policia Thomaz Lourenço da Casa Telhada lhes ordenou o serviço por um officio bilhete que vamos a descrever *ipsis verbis* com a sua costumada orthographia

«Sr. thomas Lourenço cabo de seção sirvase V.me intimar Francisco ladeiro a fim de comparecer Domingo 20 do corrente no Adro da egreija de sernache isto sem falta a minha ordem Regedoria de Sernache 19 de novembro de 1881 O Regedor *Joaquim Ferreira Matheus.*»

Poderiamos publicar muitos outros documentos concernentes aos factos já arguidos aos nossos adversarios, mas, para não cançar a curiosidade dos nossos leitores, estes são sufficientes indicios para provar a força das nossas asserções. Como apologistas que somos da verdade não se deixará de nos dar a devida consideração que temos direito a merecer.

Não concluirei esta sem pôr uns parentesis em relação ao sr. Cura porque sei passa bastante incommodado. Tambem não concluo sem advertir aos inclitos discipulos de Esculapio que prestem muita attenção (que devida é) aos incommodos das Excelentissimas Musas que se interessaram pela eleição dos srs. Pereiras, pois se acham em lamentavel estado de saude occasionado pelas correrias de galopinagem eleitoral que Jupiter Tonante as condemnou em paga de algumas faltas que houvesse nos seus valiosos serviços.

Sernache, 13 de dezembro de 1881.

Um inimigo dos máus padres, e amigo dos bons

SECÇÃO COMMERCIAL

Banco Commercial de Coimbra

—

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

—

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 30 DE NOVEMBRO DE 1881

ACTIVO	
Emprestimos hypothecarios	16:588$125
Moveis e utensilios	338$840
Emprestimos a Camaras Municipaes	25:117$090
Accionistas	5:946$510
Letras em carteira	59:361$838
Liquidações	108:387$030
Caixa	18:779$689
Creditos	13:277$990
Acções d'este Banco	53:571$000
Devedores e credores geraes	16:304$943
Emprestimos sobre penhores	5:595$625
Devedores com hypotheca.	3:347$350
Contas correntes com caução	52:923$712
Papeis de credito	5:850$000
Contas correntes	41:518$328
	396:908$070

PASSIVO	
Capital	300:000$000
Fundo de reserva	2:779$645
Dividendos a pagar	970$250
Depositos á ordem	36:432$329
Ditos a praso	7:133$450
Ganhos e perdas	6:645$339
Letras a pagar	435$510
Liquidações	42:511$547
	396:908$070

Coimbra, 10 de Dezembro de 1881.

Pelo Banco Commercial de Coimbra

Os gerentes:

Basilio Augusto Xavier d'Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandarem satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida; e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.

ANNUNCIOS

CASA

ARRENDA-SE uma casa nova com boas commodidades para uma familia, no largo de Mont'arroio proximo á Praça 8 de Maio e tem o n.º 6 Tracta-se com seu dono João Ferreira Maia. (1)

ANTONIO DUARTE AREOSA precisa de um rapaz para o seu estabelecimento na rua do Visconde da Luz. (2)

Venda de propriedade

VENDE SE o predio das Remolhas, sito na freguezia de S. Martinho do Bispo. Praça particular no dia 25 do corrente, ás 11 horas da manhã, em Coimbra na rua do Corpo de Deus, n.º 9, em casa de Eduardo A. de Campos Paiva, que desde já recebe lanços. (3)

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

AGRADECIMENTO

O PRESIDENTE da Associação dos Artistas d'esta cidade, em nome dos corpos gerentes da mesma Associação, vem a todos os socios e demais cavalheiros, que com as suas prendas concorreram para o ultimo basar, agradecer a generosidade de suas voluntarias offertas protestando a todos seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 13 de dezembro de 1881.

O presidente,

Luiz Adelino Lopes da Cruz.

(4)

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

PELO Juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão interino Brito, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, pelos quaes são citados todos os credores incertos e legatarios, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Rosa da Conceição, moradora que foi no logar da Boiça, freguezia de Ceira.

Coimbra, 12 de dezembro de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão interino,
José Soares de Brito.

(5)

Caleche



VENDE-SE um caleche excellentemente construido, proprio para qualquer titular ou familia nobre.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos. (6)

Contra a chuva e o frio

A CASA Bolsson & Pombar, acaba de receber um sortido completo de casacos e capas impermiaveis, assim como regallos, platinas, boás, bebés, abafadores, etc., etc.

Na mesma casa se encontra um certo numero de malas para vender por preços modicos, pois estas malas veem de Paris com as fazendas e por isso se vendem mais baratas.

Preços commodos.

115 — RUA DA CALÇADA — 117

COIMBRA

(7)

ESTABELECIMENTO

DE

MERCEARIA

—

JOAQUIM NORONHA DA SILAEIRA

RUA DA CALÇADA, 179

COIMBRA

NESTE estabelecimento se encontra um variado sortimento de assucares finos e christalisado.

Bom sortido de chá Hisson, perola, Huxim, desde 1$600 até 3$200 o kilo e tambem preto Páchom e de ponta branca.

Bom sortido de vinhos engarrafados do Porto e Bordeux. Champagne e Collares, Carcavellos e Bruxellas. D'estas qualidades a principiar desde 220 a 1$200 réis a garrafa, de todos se garante a qualidade.

Bom sortimento de massas alimenticias para sopa: Julienne, farinha de Saleppo Maizena, e muitas outras qualidades.

Optima aguardente de Canna, kerman verde e amarello e Gin de primeira qualidade.

Completo sortimento de gomma, e para brilho. (8)

COIMBRA
CASA LISBONENSE
FAZENDAS E MODAS

ESTA casa recebeu novo sortimento de fazendas de la, muito incorpadas para vestido, de 360 e 400 réis o metro.

Enfeites de muita novidade para as mesmas.

Casacos para senhora e criança.

Chapeus a ultima novidade para senhora

Ditos para criança.

Completo sortimento em artigos de malha.

Regalos, platinas, capochões, bonets de pelle e seda para homem.

Bonets de pelle para senhora e menina.

Jaquetões de malha e camisolas para homem.

Cobertores para carruagem.

Um saldo grande de saias de muito agazalho.

Preços correntes a saber: 700—900—1$200—1$500—2$000 -2$500—3$000—3$500 e 4$000 réis

Robechambres para agazalho de 5$000 a 7$000 réis. (6)

Cirurgião Dentista
CEREGHETTI DOMINIQUE
COIMBRA

POSSUE todos os aparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem comoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor.—Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, separa os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bôcca e cura o escorbuto radicalmente.

Tira callos sem dor alguma podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

Tem a sua residencia e laboratorio na Praça 8 de Maio—Coimbra.

N. B. Advêrte, que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicularmente. (7)

O melhor dos purgantes

AS PILULAS PURGATIVAS DE NOGUEIRA, agradaveis á vista, perfeitamente toleradas pelos estomagos ainda os mais debeis, e produzindo o effeito purgativo sempre regular e constante, sem os inconvenientes dos purgantes drasticos, são essencialmente purificadoras dos humores viciados, o mais innocente e efficaz purgante nas affecções biliosas do estomago e dos intestinos e bem assim nas diversas doenças cutaneas, falta de apetite, ictericia, etc., etc.

Vendem se nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita), Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa. (8)

QUEIJO FLAMENGO

CHEGOU nova remessa de queijo flamengo de superior qualidade á mercearia de João Correia d'Almeida.

11 = RUA DO VISCONDE DA LUZ = 13 (9)

Contra as tosses

NUMEROSOS attestados de distinctos medicos da capital e provincias comprovam a incontestavel efficacia do *Xarope de S. Thomé*, para debellar as tosses ainda as mais antigas e rebeldes, em geral contra todas as affecções tossicolosas e asthmaticas.

Á venda nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita), Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa. (10)

NUEVA JERINGA para *lavativas é inyecciones* de chorro continuo.— La única que no necesita nunca reparaciones. **HYDROCLYSE** Exíjase *en el instrumento* el panzon **A. PETIT.** Desconfiese de las falsificaciones.

Fábrica: 7, rue de Jouy, Paris

Farinha da saude

A MELHOR e a mais agradavel para caldos peitoraes ferroginosos, especialmente uteis para doentes do peito, convalescentes de quaesquer doenças e crianças de constituição fraca.

Á venda nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita) — Praça do Commercio, 56 a 58

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa. (11)

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Snrs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma
Adh. DETHAN, *Phen em PARIS.*

POS DE GRANITO COR DE ROSA
ao Perfumo de Hortelã alambreada

O MELHOR DE TODOS OS DENTIFRICIOS

O unico que não altera o esmalte dos dentes

Expedição franco de porto pelo correio.

PREÇO DA CAIXINHA: 10 FRANCOS.

Mme DOBRAL, rue David, 10, Passy-Paris

Todas as pessoas comprehendem a grande vantajem que esmera-se a conservação das dentes e a hygiena da bocca. N'uma questão d'esta, toda economia pode crear um perigo. O preço não he nada; o resultado he tudo. Nossa pós emprega-se só ou concurrentemente com agua de Botot.—Preço: 1:800 reis. Venda em grosso para España, Portugal e Colonias, *Agencia Franco-Hispano-Portuguesa.* Paris, 55, Rue Taithout.—Madrid, 31, Calle del Sordo.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias. Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, Curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica).—Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les^ FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cûtis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

GRANDE LOTERIA DE MADRID

(Extracção a 23 de dezembro de 1881)

EM CASA DO CAMBISTA

Antonio Ignacio da Fonseca

EM

LISBOA com filial no PORTO

O capital que se distribue nesta loteria é, em moeda portugueza,

2.628:000$000 réis

cerca de tres mil contos de réis!

Antonio Ignacio da Fonseca, com casa de cambio e loterias na rua do Arsenal, 56, 58, 60 62 e 64, Lisboa, e com filial na Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto, faz sciente ao respeitavel publico da capital, provincias, ilhas e Brazil, que tem nos seus estabelecimentos um variadissimo sortimento de bilhetes e suas divisões, como abaixo se vê, da loteria MONSTRO, que se verifica em Madrid no dia 23 de dezembro do corrente anno de 1881.

O annunciante satisfaz todos os pedidos que se lhe façam, quer sejam para jogo particular quer sejam para negocio (porque dá boas commissões), na volta do correio, recebendo em pagamento letras, ordens, vales, sêlos do correio ou em outra qualquer especie, que mais convenha ao consumidor, exceptuando os sêllos de verba.

Remette em tempo necessario planos, listas e telegrammas.

Promptifica-se a fazer o pagamento de qualquer premio, que tenha a fortuna de vender nas recebedorias das comarcas, se tanto quizer o interessado.

Recommenda ao publico a leitura do plano d'esta grande loteria, e em especial a parte em que garante um premio certo a quem tiver DEZ numeros seguidos!!! e cinco premios a quem tiver CINCOENTA numeros seguidos!!!

(Em moeda hespanhola)

1 de. . . .	2.500:000
1 de. . . .	1.250:000
1 de. . . .	750:000
2 de. . . .	250:000
4 de. . . .	125:000
20 de. . . .	50:000
2 approx. de.	50:000
2 » de.	34:000
30 de. . . .	25:000
2 approx. de	22:500
1758 de. . . .	2:500
99 de. . . .	2:500
99 de. . . .	2:500
99 de. . . .	2:500
3999 reintegr. .	500
6119	

VALOR DOS PREMIOS

(Em moeda portugueza)

1 de . . .	450:000$000
1 de . . .	225:000$000
1 de . . .	135:000$000
2 de . . .	45:000$000
4 de . . .	22:500$000
20 de . . .	9:000$000
2 approx. de	9:000$000
2 » de	6:120$000
30 de . . .	4:500$000
2 approx. de	4:050$000
1758 de . . .	450$000
99 de . . .	450$000
99 de . . .	450$000
99 de . . .	450$000
3999 reinteg. de	90$000
6119	

EXPLICAÇÃO DAS APPROXIMAÇÕES

Os numeros anterior e posterior do premio de 450:000$000 réis tem, cada um, approximação de 9:000$000 réis, alem de outro premio que lhe possa pertencer no sorteio.

Os numeros anterior e posterior do premio de 225:000$000 réis tem tambem, cada um, approximação de 6:120$000 réis, independente de qualquer outro premio que lhe possa pertencer.

Os numeros anterior e posterior do premio de 180:000$000 réis tem, cada um, approximação de 4:050$000 réis, assim como outro premio que lhe possa caber.

Nas tres centenas dos tres premios maiores são todos os 297 numeros premiados com 100 libras cada um. Quer dizer: se sair o primeiro premio no n.º 1:416 todos os numeros de 1:401 a 1:415 e de 1:417 a 1:500 tem este premio. Se sair no n.º 1:584 o segundo premio são premiados com 100 libras os numeros de 6:501 a 6:586 e de 6:588 a 6:600. Se sair o terceiro premio no n.º 7:731 são premiados com 100 libras os numeros de 7:701 a 7:730 e de 7:732 a 7:800.

Todos os numeros cuja terminação seja egual áquella do que obtiver o premio de 450:000$000 réis, são premiados com 20 libras; quer dizer se sahir o premio grande em n.º 7:545, todos os numeros que terminem em 5 têem este premio, e por conseguinte quem tiver DEZ numeros seguidos, uma SERIE, tem já certo o premio de 20 libras, e póde ter tres vezes todos os dez numeros premiados, por as approximações de centenas, além do que lhe caiba por sorteio, e para isso bastara que a dezena seja beneficiada com os tres premios maiores. Creio que deixo bem explicada a combinação das approximações.

PRECOS: Bilhetes inteiros a 92$000 réis, meios a 47$000, quintos a 19$000, decimos a 9$500, fracções de 6$000, 4$800 4$500, 3$000, 2$400, 2$000, 1$500 1$200, 1$000, 000, 480, 300, 240, 150, 120 e 60 réis. Series de dez numeros seguidos, tendo cada uma um premio certo, de 60$000, 48$000, 24$000, 12$000, 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 réis, havendo grande variedade de numeração e podendo-se alcançar grande quantidade de numeros em series e de 50 numeros de 300$000, 240$000, 120$000, 60$000, 48$000, 24$000, 12$000, 6$000, 3$000 réis, com 5 premios garantidos, podendo ter mais de 150 premios!!!

Considerando-se esta casa uma das mais bem sortidas pede aos seus numerosos amigos e freguezes o fazerem os seus pedidos com alguma antecedencia.

As listas chegam no dia 26 e o pagamento dos premios é feito em seguida.

Esta casa descontou no sorteio egual effectuado no anno de 1880 seis decimos com a sorte grande dos

450:000$000 réis

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 a 64, Lisboa, ou á filial na Feira de S. Bento, 33 a 35, Porto.

N. B.—Grande variedade de bilhetes e suas divisões para os sorteios ordinarios das loterias portugueza e hespanhola pelos preços já annunciados.

Attenção

NESTA redacção se diz quem necessita de um rapaz com practica ou sem ella de estabelecimento de fazendas brancas.

Potes para azeite

VENDEM-SE potes de lata para azeite. Trata-se com Anselmo Mesquita, nas escadas de Sant'Iago. (13)

COIMBRA — TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR.*

Bilhetes, series e fracções á venda na rua do Arsenal, 56 a 64, para a e bem assim na filial na Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios 40 rás por linha
Publicações litterarias serão annunciadaspor dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal qu indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam o não publicados não serão restituidos.
As assignaturas sãopagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:699 | Quarta-feira, 21 de Dezembro de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

AS REFORMAS FINANCEIRAS

Segundo affirmam os que andam nas boas graças ministeriaes, e que portanto melhor occasião têem de prescrutar os segredos do gabinete, segundo esses taes affirmam, o ministerio parece resolvido a dar preferencia nos seus trabalhos ás questões economicas e financeiras.

Ninguem mais do que nós deseja ver, se não resolvidas, pelo menos bem encaminhadas essas magnas questões, de vital interesse para o paiz, e das quaes depende a nossa honra e o nosso futuro como nação. Receamos porém, e muito, que este tentamen regenerador ou não passe de uma burla, egual ás que estamos costumados a ver surgir da mesma procedencia, ou então que venha dar logar a sérias perturbações, e a difficuldades ainda maiores do que aquellas que presentemente nos assoberbam.

O que pensamos sobre a solução da crise financeira que atravessamos, já por vezes 'nesta folha o temos expendido. Não somos dos que imaginam que é possivel extinguir o *deficit*, e equilibrar as finanças só por meio de economias, administração honrada, e boa fiscalisação dos impostos existentes. Estamos convencidos de que estes meios, apesar de importantes, não são de todo sufficientes, e de que é por isso indispensavel acompanhal-os de alguns novos sacrificios tributarios.

Mas se assim opinamos, se entendemos que o povo portuguez só poderá sahir do estreito desfiladeiro financial em que está apertado, resolvendo-se a contribuir com mais alguns reaes para o estado, não admittimos, nem podemos admittir, que se queira exclusivamente lançar mão d'este recurso extremo, pondo de parte os primeiros, que bastante podem concorrer para a resolução dos embaraços com que o thesouro publico lucta presentemente.

Isto não póde ser; para se reccorrer ao bolso do contribuinte, e mesmo para que tal expediente tenha justificação, é indispensavel que primeiramente se executem todas as economias possiveis, que se active e fiscalise escrupulosamente a arrecadação dos impostos existentes, e finalmente que se tomem por norma de administração os pricipios da honradez mais illibada, e da moralidade mais austera. Só assim, só estabelecidos estes precedentes, é que se poderá então exigir ao paiz com confiança e com justiça mais um sacrificio tributario, sacrificio que é sempre duro, e que elle faz sempre com repugnancia.

E tem feito isso os governos regeneradores? Tem realisado economias? Tem exercido boa fiscalisação na cobrança dos rendimentos publicos? Tem sido moraes e honrados?

Os factos respondem que as suas economias consistem em ter augmentado a despeza nacional em alguns centenares de contos; que o que fizeram em *beneficio* da fiscalisação foi de tal ordem, que obrigou os proprios correligionarios a gritarem aqui-d'el-rei; em fim que a sua moralidade e honradez se revelam a toda a luz nos escandalos de Bazorra e nos demais collegas, que por muito conhecidos não é necessario nomear.

E é com esta folha de serviços que o ministerio regenerador se quer apresentar ao povo pedindo-lhe mais impostos?

Será; porém a nós não nos parece que sejanos desarrasoados julgando—ou que tudo isso não passa de mais uma burla baldomerica, ou então que tal desplante não deixará de produzir acontecimentos graves.

Outros talvez se regosijassem com estes successos, e com ver o partido regenerador em vesperas de cahir esmagado e por forma que difficil lhe será a rehabilitação; nós lamentamos o facto, porque amamos a nossa patria muito mais do que nos importamos com as conveniencias do partido a que somos affeiçoados. Lamentamos, porque as loucuras da regeneração, se promettem aniquilal-a, e justificar plenamente o partido progressista das accusações injustas que lhe foram feitas, ameaçam comtudo crear tambem para o paiz uma situação difficil, cheia de embaraços e porventura de perigos.

Por isso applaudiriamos que o gabinete, inhabil e impotente para arrostar com tormentas fortes, se não arriscasse aos mares, e prudentemente resignasse o mando nas mãos de quem possua a pericia necessaria n'esta ardua conjunctura, e tenha a secundal-o a confiança publica, sem a qual ninguem poderá jamais levar a cabo a obra da nossa reorganisação financeira.

Se o fizesse assim, talvez poupasse grandes vergonhas ao partido regenerador, e evitasse amargas provações á patria.

Não o fará porèm, porque no sr. Fontes predomina a vaidade e não o bom senso.

O que succederá portanto?

Esperemos.

A ideia de ligações economicas e commerciaes com a Hespanha parece não estar de todo abandonada. Os jornaes hespanhoes por vezes insistem, ainda que cautelosamente, no assumpto; e «El Correo», de Madrid, destacou para Lisboa um correspondente, que parece ter recebido como encargo especial o acompanhar solicitamente essa questão, e fazer propaganda em favor d'aquella ideia.

Depois da assignatura do tratado de commercio com a França, que não póde deixar de ser funesto ás industrias portuguezas, só faltará que venha a liga aduaneira com a Hespanha, para que de todo ellas sejam sacrificadas aos arranjos dos estrangeiros. Sob o regimen da gravidade das circumstancias tudo é possivel. Quem procedeu na questão do tratado de commercio com a França pela fórma, que os nossos leitores conhecem, é capaz de todo fazer. È certo, que os hespanhoes não descansam no proposito. Aqui está o que se lê na ultima correspondencia de Lisboa para «El Correo», e que é só uma pequena indicação do muito que no mesmo sentido ali se tem escripto:

«*Continua adquirindo proselytos a ideia de uma liga aduaneira entre Portugal e a Hespanha.* Affirmo-lhes, que isto seria já uma coisa resolvida, se a imprensa hespanhola, *secundando os desejos do governo*, e pondo de parte o despeito e a paixão que alguns jornaes portuguezes teem manifestado, se associasse ao que a conveniencia pede, e se empenhasse energicamente em demonstrar as vantagens, que haviam de resultar de um franco e illustrado accordo a respeito da applicação dos direitos pautaes. È preciso estar ao par do que occorre. Os portuguezes, com rasão ou sem ella, pois que isso importa pouco (pues esto no es del caso) arreceiam-se de nós e olham-nos com infundada prevenção. O que convem é inspirar-lhes confiança, convencel-os, e não ligar grande importancia (no tomar á pecho) ás suas reticencias.»

Achamos isto muito bom e deliciosa a

FOLHETIM

A BANDEIRA DO VOTO

A abbadia de S. Pedro de Ferreiros de Tendaes era uma das centenas d'ellas de que dispunha a opulentissima e malbaratada Casa de Bragança; mas, ou porque o padroeiro se alheiasse de escrupulos na escolha dos abbades, ou porque estes se pervertessem n'aquella aspera escarpa da Beira, por mais que se busque nas ruinas da extincta villa ou nos casaes dispersos pelas quebradas da serra, não se encontram vestigios de por alli ter passado, ainda mesmo de fugida quando perseguido, o verbo salutar de Jesus, a moral do evangelho.

Não faltam porém alli, como em toda a parte, os monumentos de egoismo ecclesiastico. Lá está a egreja, o templo de rude architectura e bôjo largo, symbolo do rendeiro dos dizimos, taciturno e sempre faminto; lá está a capellinha de Pomeirô, nua como o seu S. Sebastião, embora, haja seculos, seja o mealheiro da piedade d'aquella boa gente.

Mas então quem come o monte-pio do centurião de Diocleciano?

È boa a pergunta; os padres: quem ha de ser?

*

Com a extincção dos padroeiros particulares, o S. Sebastião de Pomeirô não melhorou de fortuna. Sem calções estava, sem calções está, apesar do monte-pio augmentar em vez de diminuir, como convinha ao credito das instituições.

Das instituições? Parece tolice.

Pois que têm as instituições, que felizmente nos regem, e mesmo as incripções, que infelizmente nos esfolam, com a nudez de um S. Sebastião mal cavacado, e posto a preço n'uma ermida sertaneja?

Ahi vae; ahi vae senhora critica de toucado:

Quando o sr. D. Pedro IV veio, a bordo da fragata *Rainha*, trazer-nos a Carta Constitucional, o almirante Sartorius, no convez, lia á guarnição o *serviço protestante* aos domingos, e, na camara, o padre Marcos dizia a missa catholica.

Ora, estes promenores—desculpe o hespanholismo—trazidos a publico por Oliveira Martins, projectam muita luz com respeito á intenção do redactor ou redactores da Carta, e obrigam a deduzir o espirito das instituições citadas, e no caso sugeito do S. Sebastião de Pomeirô, de duas uma: ou vestir-se, ou dimittir-se. Porque a carta aboliu o feudalismo desbragado; e porque a Carta... é *mascotte*.

È certo que se S. Sebastião tivesse ceroulas ao menos, quando fóra de portas de Roma o crivaram de settas, talvez a matrona Irene se não condoesse d'elle e o não levasse para casa, onde lhe foi verdadeira e não falsa irmã de caridade; mas, como nem tudo a quanto obriga o original obriga a cópia, meu rico santo, ou convez, ou camara, mas fardado conforme sua patente: militares não são paisanos, nem os santos são alcides.

Vivendo desde sempre, como vivem os portuguezes d'Africa, a população do Pomeirô, desprezada da Egreja e esquecida do Estado, seus credores mexoraveis mantêm as creanças viciadas e os habitos defeituosos, que tinha antes das lendarias côrtes de Almacavé, sua visinha.

È deista porque lhe repugna que o ceu, sendo tão largo, seja baldio, e é romanista no dogma do inferno attenta a profundidade em que vê correrem as aguas do Douro. Da terra, e principalmente do mundo latino e do mundo cartista forma os juisos que lhe suggerem as suas urzes, os seus lobos e o seu S. Sebastião. Imagina — e n'isso pensa bem — que Leão XIII tem pão para todo o anno, e que o sr. D. Luiz I póde queimar a lenha que quizer, sem carecer de a ir cortar ao monte.

Quanto ao mais que deve saber o homem viador e o cidadão constitucional, Pomeirô é a Sebastopol da ignorancia.

*

E as mulheres! Ó pae do ceu!! As photographias que o Ivens nos trouxe das terras de Iacca são beldades a par das mulheres de Pomeirô. Cada uma é um Humaitá de feialdade.

Enganam o mais perspicaz pelo muito que parecem filhas legitimas do seu S. Sebastião.

E, todavia, apezar de feias e frias, não desmentem o destino providencial da mulher; por que são ellas as Evas d'aquelle paraiso dos lobos, as que grinaldam de poesia as asperezas d'aquelles penhascos.

Pomeirô não conhece o proveito da medicina; e se quando menos de quatro em quatro annos ali sobe o facultativo, é quasi sempre um Christo a resuscitar um Lazaro.

Esta ignorancia, porèm, vae até desconhecer a *mezinhice* inoffensiva.

A sua medicina é a medicina do cão: quando adoece, deita-se e não come.

Quando pois, se manifestam as febres malignas, aliás frequentes n'aquella localidade, as donzellas...—ali todas as solteiras são fatalmente donzellas; e, se viessem residir n'esta cidade, teriamos com certeza expedição de cartas á meia noite—as donzellas, repito com muito prazer o nominativo, tratam de reunir-se á noite, e em communidades fiam, dobam, cosem, seccam, tecem, talham, e bordam uma pequena bandeira de linho, que n'essa mesma noite, e, por força das forças, antes do nascer do sol, é içada no mastro da capella do feio e deshonesto S. Sebastião.

Bandeira a subir, e fevre a desapparecer.

Doente a quem se diga: já lá está a *bandeira do voto*, põe-se fóra da cama, ainda que seja de gatinhas, e eil-o fino.

Digam os sabios da Escriptura
Que segredos são estes da natura.

Influirá n'este milagre a semceremonia do santo? Se tal é, dito por não dito; reforme-se a Carta, e nada de calções.

A. S. A.

phrase de que não importa que nós tenhâmos ou não tenhamos razão nas nossas reticencias ou resistencias. Para se apreciar, se effectivamente temos razão, ahi vae o que diz outra folha madrilena, *El Liberal*:

«ÁLERTA — Está chamada a mudar de rumo, favorecendo um porto estrangeiro com prejuizo de muitos hespanhoes, a consideravel corrente commercial, que hoje se encaminha por Bilbau, Santander e outros portos do mar cantabrico, assim como pelos de Sevilha, Huelva, Alicante e mais alguns do Mediterraneo. Alludimos a Lisboa.

«Segundo consta pelos jornaes d'aquella cidade, além do contracto recentemente assignado em Paris entre a companhia dos caminhos de ferro portuguezes, e de Madrid a Caceres e Portugal e a casa John Hall Junior & C.ª, para o transporte directo de mercadorias entre Londres e Madrid por via de Lisboa, além de outro contracto que no mesmo dia assignaram as companhias de ambas as linhas com a agencia E. Grossos, do Havre, para o transporte de mercadorias de Paris a Madrid, ou viceversa por Lisboa, e entre o Havre e Madrid, estão abertas negociações para contractos analogos relativos aos transportes de Antuerpia, Glasgow, Liverpool, Hamburgo, Bordeus, Nantes, Nova-York e outros portos até Madrid por via de Lisboa.»

N'este mesmo tom se espraia *El Liberal* por mais de meia columna. De modo que os nossos bons amigos e visinhos hespanhoes, se se trata de liga aduaneira, declaram que ella deve ir por diante, tenhamos ou não tenhamos rasão em combatel-a; e se se trata de modificações no movimento commercial, resultantes do curso natural das coisas, bradam logo *álerta!* e chamam a attenção dos poderes publicos para contrariar as vantagens, que poderiamos tirar d'aquellas modificações!

Não é preciso mais nada para se avaliar o espirito, com que elles promovem a realisação de uma liga aduaneira. Não é por confraternidade peninsular; não é para se associar a nós, como bons irmãos, 'numa empreza de interesse reciproco: é para se arranjar; é para melhorar com os prejuizos nossos A tal confraternidade desapparece ás vozes irritadas de *alerta* logo que uma vantagem surge, que a nós aproveite. Somem-se os irmãos e ficam os rivaes e sonhadores da Iberia!

Nós não gritaremos *alerta*, porque isso seria inutil, mas iremos registando os acontecimentos, para lição do paiz.

(Primerio de Janeiro.)

PARTIDO PROGRESSISTA

Effectuou-se na segunda feira a sessão extraordinaria do centro progressista de Lisboa, que havia sido convocada pela commissão executiva do partido. Pouco depois das oito horas da noite, o vasto salão do centro estava completamente cheio e successivamente se encheram as salas annexas. Sem se poder precisar o numero de pessoas presentes, pode-se comtudo affirmar, que é a reunião mais concorrida, que ali tem havido Nem mesmo em 1878 e 1879, nos tempos de grande effervescencia politica, se reuniu nas salas do centro tão grande ajuntamento.

Tomou a presidencia o sr. Manuel de Jesus Coelho, velho liberal e veterano da guarda progressista, e serviram de secretarios os srs. D. Miguel Pereira Coutinho e Augusto Xavier da Silva. Assistiram todos os membros da commissão executiva, presentes em Lisboa, e que foram os srs. Braamcamp, Alves da Fonseca, Pereira de Miranda, Antonio Ennes, Saraiva de Carvalho, conde de Castro, Emygdio Navarro, Francisco Beirão, Ressano Garcia, Henrique de Macedo, José Joaquim de Castro, D. Luiz de Lorena, José Luciano de Castro, Pires de Lima, Marianno de Carvalho, marquez de Sabugosa, Pedro Franco, Thomaz Bastos, Vicente Monteiro e visconde de S. Januario. Os ausentes foram os srs. bispo de Vizeu, Antonio Candido, Barros Gomes e Fernandes Vaz.

Estiveram presentes outros dignos pares do reino, alem dos já mencionados, e que tambem fazem parte, n'essa qualidade, da commissão executiva; e assistiram tambem os srs. Christovão de Mello, Raphael Fortunato Alves e José Joaquim Alves da Cunha, de Almada, José Antonio Alves Ferreira, Leandro de Vasconcellos Monteiro, José Joaquim Marques, José Affonso, e dr. Adrião Nogueira Soares, do Seixal, e o barão do Resgate, de Mafra, representando os respectivos centros, que assim resolveram por louvavel dedicação partidaria, apezar de a convocação ter sido feita sómente para o centro de Lisboa.

Aberta a sessão foram lidas cartas dos srs. Ferreira Lapa e dr. Filippe Simões, que se desculpavam de não comparecerem por motivos ponderosos.

Depois usaram largamente da palavra os srs. Anselmo Braamcamp, Visconde de S. Januario, Saraiva de Carvalho, Mariano de Carvalho e José Luciano de Castro, os quaes todos com grande applauso insistiram sobre a necessidade de reformas politicas e sobre a resolução em que o partido progressista está de as realisar em sendo chamado ao poder.

Em seguida foi votada e approvada a proposta apresentada pelo sr. Visconde de S. Januario, a qual é do theor seguinte:

«O centro progressista de Lisboa, affirmando mais uma vez a sua adhesão aos principios do seu programma, e reconhecendo a necessidade de se effectuarem as reformas politicas, que a experiencia mostra serem indispensaveis para se restabelecer a pureza do systema representativo, e assegurar-se, dentro da ordem, o justo equilibrio dos partidos politicos, manifesta o desejo de que o partido progressista siga uma norma de proceder em harmonia com este voto.»

Feito isto, foi encerrada a sessão, que correu sempre com a maior ordem e enthusiasmo, e que ficará registrada nos annaes do partido progressista como uma das mais solemnes affirmações da sua vitalidade e da sua energia militante.

A commissão executiva do partido progressista vae enviar aos centros das provincias a moção votada pelo centro de Lisboa, para que sobre o assumpto d'ella exprimam o seu parecer.

NOTICIARIO LOCAL

No sabbado realisou-se o funeral do sr. Visconde de S. Jeronymo, o sabio dr. Bazilio Alberto de Sousa Pinto, sendo a funebre ceremonia assaz concorrida de cavalheiros de todas as classes.

Os responsos foram resados na Sé Cathedral, e depois o cadaver foi conduzido para o cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, onde foi depositado no jazigo da illustre familia Sousa Pinto.

Ás borlas do caixão pegaram os srs. Visconde d'Almeidinha, Miguel Osorio, dr. Seiça e Almeida, dr. Mattoso Corte Real, dr. Abilio Monteiro, e conselheiro dr. Francisco de Castro Freire. A chave foi levada pelo sr. Visconde de Villa Maior.

Sobre o tumulo foram depostas algumas corôas, sendo uma d'ellas a de que foi portadora a commissão academica. No acto de a depôr o sr. João Arroyo, laureado quintanista de direito, pronunciou um eloquentissimo discurso em que devidamente apreciou as virtudes do illustre fallecido.

Na prelecção de concurso, que n'esse dia teve de fazer na Universidade, o sr. dr. Antonio Candido tambem se referiu ao nobre visconde, fazendo em sentidas e levantadas phrases a apologia do benemerito patriota e sabio professor.

O sr. dr. Antonio Maria Barbosa, distinctissimo lente da escola medico-cirurgica de Lisboa, apresentou á 1.ª classe da Academia Real das Sciencias, como titulo de candidatura o livro — *Histologia do tubo nervoso*, de que é auctor o sr. Eduardo de Abreu, sympathico moço açoriano que cursa o quarto anno da faculdade de medicina, e que é um dos mais formosos talentos, e um dos caracteres mais nobres da moderna geração academica.

Damos por isso os parabens ao sr. Abreu, e congratulamos-nos com a classe de que elle é tão brilhante ornamento.

Um vendilhão ambulante que por ahi andava impingindo umas drogas, a que elle chamava medicamentos, foi autuado pela policia, e será a seu tempo competentemente julgado, pois nos informam que o auto foi remettido á auctoridade judicial.

Achamos bom, porque isso de brincar com a saude humana não é coisa que assim se deixe á revelia. Os nossos apoiados á policia.

O sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, foi officialmente chamado á capital, a fim de lhe ser commettida parte da direcção dos trabalhos da organisação da exposição de arte ornamental que brevemente alli se vae realisar.

O sr. Castro já partiu para Lisboa e seu duvida prestará bons serviços graças á sua reconhecida competencia em assumptos artisticos.

Na semana findal em 17 do corrente falleceram 'nesta cidade sete pessoas.

O sr. dr. Daniel Ferreira de Mattos foi eleito presidente da Sociedade Phylantropico-Academica.

Applaudimos a escolha, e estamos certos que o novo presidente não deixará de pôr todo o seu zelo e muita intelligencia ao serviço de tão sympathica instituição.

NOTICIAS GERAES

Susto

Hontem ás 11 horas e meia da manhã espalhou-se na capital o boato de que havia fogo no banco de Portugal, causando como era natural certo atvoroço por ser o mais importante estabelecimento de credito.

A origem do boato proveio de os empregados do banco haverem queimado dentro da estufa uma porção de papeis inutilisados saindo um pouco de fumo por uma das janellas, e notando-se cá fóra o cheiro muito pronunciado a papel queimado.

Chegou a sair uma bomba e pelas ruas corriam bombeiros precedidos de curiosos, o que augmentou mais o alarme que os gallegos fizeram a ir buscar a bomba.

Felizmente não passou de susto.

Parentesco de gatunagem

Acaba de dar-se em Paris um feito de gatunagem que apresenta consideraveis relações de similhança com o que, ha poucos dias ainda, occorreu n'esta cidáde e de que foi victima o New London and Brazilian Bank.

A familia gatuna, da mais elevada posição na sua vil classe, parece ter entre si ligações muito intimas, que dão ás suas emprezas um certo caracter de solidariedade.

O caso occorrido em Paris passou-se assim: Appareceu em um dos grandes hoteis da Rua de Rivoli, um individuo, de aspecto fidalgo, trajando fato de viagem; requisitou um dos melhores aposentos da casa, allegando que tinha de receber numerosas visitas

O nobre viajante trazia por bagagem um simples sacco de couro da Russia que continha alguma roupa e objectos de *toilette*.

Duas horas depois de entrar no hotel, onde deu o nome de Wiliam Edwrrd, pediu que lhe indicassem a morada de um banqueiro; apontaram-lhe logo o banqueiro da casa, ao qual o recem-chegado promptamente se dirigiu, apresentando uma carta de uma casa bancaria de Londres, pela qual era acreditado perante muitos dos principaes banqueiros da Europa. Junto com as cartas de credito viam-se algumas «circular notes», especie de cheques nos quaes se lia, como na carta, o nome do titular e os nomes e endereços de banqueiros correspondentes da mencionada casa.

O banqueiro depois de observar miudamente que os titulos estavam regulares, operou o cambio de duas notas e entregou ao seu commitente 30:000 francos.

No dia seguinte, o hospede desappareceu e e banqueiro logo suspeitou que tinha sido victima de um grande logro; por isso escreveu á casa bancaria de Londres, pedindo informações á cerca do viajante. A resposta que alcançou foi porém a mais dessoladora possivel: William Elward era desconhecido.

Procedendo-se a indagações soube-se que o ousado gatuno se tinha já apresentado a outros banqueiros, que tambem tinham cahido no engodo de descontar alguns cheques.

Averiguou-se tambem que ha um mez, um rapaz americano, acompanhado do seu preceptor, obteve um credito em uma casa bancaria de Londres por uma somma consideravel, referindo que ia fazer uma viagem pela Europa. Depois d'isso, nunca mais se soube noticias do americano, e nunca foi descontado nem um só dos cheques. Suppõe-se por isso que o desditoso rapaz foi assassinado e roubado pelo actual possuidor da carta de credito.

Lenda curiosa

Um curioso dado ethnologico da ilha Borneo, que é actualmente objecto de vivas contestações internacionaes

O centro da ilha é habitado por uma raça primitiva denominada os Dayaks. Dá idéa da sua antiguidade uma tradição curiosissima, que um missionario descobriu recentemente e communicou á Sociedade ethnologica de Londres.

«Ao principio, diz a lenda dayak, não havia mais que solidões povoadas de almas sem formas apparentes, sem corpos e sem membros A divindade, que percorria o espaço montada sobre um touro, encarregou duas grandes aves de que amassassem o ar até conseguir fazer a terra, as montanhas e os rios. Em seguida fizeram as arvores e depois trataram de formar o homem, para o que tomaram grandes blocos, que esculpiram, sem produzir mais que estatuas.

«Então recorreram á terra, humedeceram-n'a e modelaram um homem. Quando lhe fallaram, disse: «Abri-me as veias», e tiraram lhe sangue. Ao cabo de algum tempo, converteu-se o homem n'uma mulher que deu á luz uma numerosa progenitura, a qual percorreu os mares e os rios sobre barcos providos de velas. Até então, o ceu estivera tão proximo da terra, que os homens pediam tocar-lhe com a mão.»

Nada mais phantastico e infantil do que esta lenda sobre a creação do homem e da mulher; mas é curiosa a analogia que apresenta a noção selvagem e a tradição biblica sobre a materia prima de que foi formado o homem.

Excommunhão á imprensa liberal

O governo hespanhol vae fazer um inquerito sobre os motivos da excommunhão, lançada pelo bispo de Santander, contra o pessoal das tres folhas liberaes d'aquella cidade.

Tentativa de envenenamento

De Elvas participam o seguinte:

Na freguezia dos Arcos, concelho d'Extremoz, houve uma tentativa de envenenamento na pessoa do reverendo parocho, sr. José Joaquim d'Almeida Vasconcellos, sacerdote digno e respeitavel. Tendo ido dizer missa no dia 4 do corrente, notou, quando tomou o vinho, que elle tinha um sabor amargo; durante o sacrificio da missa foi-se encontrando cada vez mais incommodado, e, concluido, recolheu á sacristia. Recorreu a uma chavena de café, para ver se lhe minorava o encommodo; esta produziu-lhe o vomito, e o reverendo prior poude ainda salvar-se, porque o sr. dr. Sarzedas chegou a tempo de lhe prestar os soccorros.

A auctoridade procede a averiguações e oxalá que se possa descobrir o auctor do attentado.

Centenario do marquez de Pombal

A mocidade academica de Lisboa celebrou ante-hontem uma reunião para resolver como deve solemnisar o centenario do grande marquez de Pombal.

Agitação na Irlanda

Dublin, 16.—A policia invadiu hontem as officinas do periodico *United Irland*, orgão da Liga Agraria.

Duas pessoas que se achavam na redacção foram detidas.

Os papeis, os prelos e todo o material da imprensa, embargados.

Temporal

Noticias de Campos (Brazil) dizem que na noite de 21 cahira sobre a cidade um medonho e forte temporal, que principiando perto das 8 e meia horas durou até depois da meia noite, tendo causado immensos estragos.

Cairam muitas paredes e foram arrancadas muitas arvores.

O que foram os grandes homens

Linneu, o creador da sciencia botanica, foi aprendiz de sapateiro na Suecia.

José Bendre, que ha poucos annos morreu em Londres, foi sapateiro; estudou depois, e acabou por ser um sabio distincte.

David Perens celebre professor de theologia na Allemanha, foi aprendiz de sapateiro.

Hans Sachu, um dos poetas modernos mais celebres, era filho de um sapateiro e exerceu tambem egual officio.

Benedicto Balduino, um dos homens mais sabios do seculo XVI, foi sapateiro, como seu pae; fez um tratado sobre o calçado dos antigos, e em suas investigações remonta-se ate Adão e Eva, provando que desde então se usou o calçado.

Holcroft, foi sapateiro, auctor de varias obras e critico distincto.

Gifford, sapateiro, é o fundador e editor do *London, Quarterly, Review*, e escriptor elegante do presente seculo.

Cloonfred, sapateiro, foi auctor de muitas obras muito apreciadas.

Vinhelmau, sapateiro e celebre antiquario allemão.

John Branet, sapateiro, chegou a ser secretario da sociedade de antiquarios de Londres.

Fox, sapateiro, fundou a seita dos quakers.

Rogero Sherman, sapateiro, foi homem d'Estado na America.

——

Drama no mar

Tal é o que acabamos de encontrar n'um jornal italiano.

O navio italiano de vela *Rossina* sahiu de Catania para New York em 7 de setembro. A travessia foi feliz atè 20 de outubro, em que o surprehendeu um temporal. Toda a tripulação ás ordens do capitão subiu á coberta e aos mastros para se preparar a resistir á tormenta. Achando-se na manobra, um violentissimo golpe de mar tomba completamente o barco sobre as aguas, levando ás ondas o capitão e marinheiros e desarvorando o navio.

Um d'estes que estava enfermo, sóbe então á coberta assustado pelo impetuoso golpe soffrido; olha para todos os lados e encontra-se só. Até o cão de bordo havia desapparecido.

O marinheiro só n'um navio quasi desmantelado esteve oito dias á mercê das ondas, luctando com o vento e com o mar, até que alfim divisou um navio portuguez, o *Marianna*, que o recolheu quando o *Rossina* estava prestes a submergir-se, e conduziu-o a New-York.

——

Um infanticidio horroroso

Proximo de Marselha, uma rapariga italiana, criada de servir, querendo occultar um filho que deu á luz, cortou-o em 27 bocados e atirou-os a um poço!

Um criado indo dar agua aos cavallos, foi dar á bomba, mas a agua sahia com dificuldade e os animaes recusavam-se a bebel-a.

A criada que de uma janella via o que se passava, soltou um horrivel grito.

Correram para ella e encontraram-n'a coberta de sangue, com numerosos ferimentos no pescoço que ella propria fizera.

Conduzida ao hospital ali confessou o infanticidio.

Os intestinos e bocados de pás e mãos da creança foram encontrados em um m nte de esterco, o resto estava no fundo do poço.

——

Lobos em povoado

De Lamego referem o seguinte:

As cumiadas das montanhas proximas estão, ha muitos dias, cobertas de neve. O frio é intenso, sobretudo em dias de nevoeiro; o thermometro tem marcado regularmente 4 graus centigrados de tarde e 2, ás vezes de manhã.

Ao mesmo tempo teem apparecido com o frio uns hospedes muito desagradaveis: os lobos.

Varias povoações mais ou menos circumvisinhas de Lamego, e onde ha muitos annos e raras vezes appareciam estes temiveis hospedes, foram ultimamente invadidas por elles, vendo-se alguns grupos de 3 e 4, mas infelizmente a uma hora, em que não podem ser convenientemente recebidos, ou de manhã cedo, ou quasi á noite, e sempre inesperadamente accommettendo alguma pessoa isolada.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor.— Narrando os factos occasionados na celebre eleição da Junta de Parochia de Sernache, tenho feito ver a triste situação e transformação por que a minha freguezia, digna de melhor sorte, tem passado; mas a historia ha de registrar tecendo-lhe uma brilhante grinalda dos seus feitos heroicos.

Os feridos, e grandes potentados que aqui se elevavam, hoje decrepitos aniquilados já não resta uma parte dos seus destroços. Os foracões das tempestades politicas, o progresso, a civilisação que caminha radiante e ávante penetrando nas mais infimas camadas sociaes, ha de necessariamente até mudar de rumo á face da terra. Que importa lá as grandes pedras levantadas aos grandes feitos guerreiros se na base se encontra os motivos da sua ruina. Que importa as instituições levantarem-se no colosso, tambem não podem ser estaveis, quando não são baseadas no progresso, justiça e ordem. Necessariamente tem de baquear! As lições da historia são bem eloquentes a estes respeitos. Emquanto aos factos consumados 'nesta freguezia, vejamos.

Em 1868, quando os potentados (como agora) julgavam que este povo era uma orda de escravos, um punhado de filhos benemeritos de Coimbra, correm presurosos como os srs. João Miranda, João Matheus dos Santos, Antonio Jacob, dr. Brito, e outros homens illustrados, pessoas de reconhecida probidade, e portanto qual foi o resultado? foi ganharmos uma victoria que jámais será egualada, nem nunca excedida. Estes benemeritos filhos compenetrados de enthusiasmo, glorias e virtudes civicas nos legaram muitos melhoramentos como os que ahi estão mudamente apregoando uma estrada macdamnisada de Sernache a Villa Pouca ás fontes da Feteira e outros taes que escusado é enumerar.

Parece agora que o espirito do mal nos tem querido empurrar ao retrocesso: mas debalde, porque o espirito da luz ha de zombar do espirito das trevas.

Um outr'ora soldado das nossas fileiras por motivos tempestuosos com seus manes, levado por suggestões de uns ambiciosos ridiculos, que aqui estacionam, quiz alistar-se com os retrocessos potentados, que como agora temos com audacia combatido, e na falta de apoio na opinião publica, quiz roubar-nos a victoria na aguerrida e sempre memoravel eleição da Junta de Parochia; quiz comprar-nos e vender-nos como se fossemos escravos negros; com toda essa audacia foram repelidos por 190 briosos eleitores independentes, protestando contra esta os que não poderam dispôr do seu voto, e outros que votados ao silencio por causas imprevistas ahi nos estão espargindo os nossos feitos gloriosos.

Salvè irmãos! Cá vos esperamos e com vós contamos no dia do combate.

Aquelles que racionam sobre antiguidades hão de convir que a ordem social não poderá ser sempre a mesma, porque vemos continuamente que o espirito humano progride. Assim, meu mui sr. Miranda, que direito tendes a vir aqui exigir-nos sacrificios em companhias taes. Sernache não vos deve um unico melhoramento.

Onde estão os vossos antigos companheiros?

Onde estão esses nossos antigos generaes que ao combate nos animavam e no campo da adversidade não nos desamparavam?

Dizei-me para onde fogiram? por que vos não acompanham? a esses sim, a esses devemos muito; a vós outros não devemos nada! porque vos rodiaes de gente que não conhecemos, porque só vêm aqui quando são mandados a insultar-nos, pois 'neste caso não são d'estas acções que nobilitam o novo caracter.

Não é o dinheiro e os grandes potentados que nos hão de fazer baquear; havemos de ser soldados firmes nas nossas fileiras como sempre o fomos, combatendo sempre para ganhar o bom nome de filhos benemeritos d'esta nossa freguezia, procurando sua prosperidade e augmento.

Nunca fugiremos do campo da batalha, havemos sempre ter força para protestar contra aquelles que aqui estacionam para nos explorar e aniquilar os nossos mais bellos monumentos, como se fez á torre d'esta freguezia e como se tem feito aos mais belos paramentos d'esta egreja, que primavam em ornamentos de obra d'arte ornamental, tudo se tem consumido e extraviado.

Temos fé que um dia vos havemos de tomar restrictas contas do vosso proceder e d'ellas jámais vos haveis de poder retrair, porque a historia dos vossos feitos tudo registrará, será para vós horror quando não tiverdes auctoridade protectora.

Sernache, 18 de dezembro de 1881.

Um inimigo dos máus padres e dos maus homens.

Á CARIDADE PUBLICA

AO fundo da Ladeira de Santa Justa móra Domingos Garcia, ha muitos annos entrevado, vivendo na mais triste e desoladora miseria.

Imploramos para elle a caridade publica, que estamos certos se não negará a soccorrer aquelle infeliz, que se inutilisou para o trabalho na extincção d'um grande incendio que houve em tempos na Portagem, quando bombeiro municipal, e que hoje só póde viver da mão caridosa que lhe estenda a esmola.

ANNUNCIOS

Juros d'inscripções e coupons

ESTÁ aberto o pagamento relativo ao segundo semestre do corrente anno.

Repartição de Fazenda do districto de Coimbra, 20 de dezembro de 1881.

O Delegado do thesouro,
Joaquim Albano Corte Real.
(1)

Venda de carros e mulas

VENDE SE uma parelha de mulas, um *landó* e uma *americana*. Os carros pódem-se ver na cocheira do convento dos Grillos, e as molas na quinta da Bemcanta, ou na mesma cocheira. A chave está no segundo andar da mesma casa. (2)

RODIL

TEM para vender decimos, fracções, dezenas, e cautellas de todos os preços para a grande loteria de 23 do corrente.

Tem palpite em vender a **SORTE GRANDE**, e por isso não se descuidem em comprar-lhe o resto da fazenda.

É digno de ser protegido.
(3)

Farinha da saude

A MELHOR e a mais agradavel para caldos peitoraes ferruginosos, especialmente uteis para doentes do peito, convalescentes de quaesquer doenças e crianças de constituição fraca.

Á venda nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita) — Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa.
(4)

Cirurgião Dentista

CEREGHETTI DOMINIQUE

COIMBRA

POSSUE todos os aparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem comoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor.—Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, sepára os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a pérfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bôcca e cura o escorbuto radicalmente.

Tira callos sem dor alguma podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

Tem a sua residencia e laboratorio na Praça 8 de Maio—Coimbra.

N. B. Advérte, que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicularmente. (5)

Roupa feita para homem

NA rua da Calçada, n.os 13 a 23, ha um grande sortimento de roupa de muitos feitios e qualidades, que se vende por preços muito baratos, attendendo á grande quantidade que ha d'estas fazendas.
(6)

Venda de propriedade

VENDE SE o predio das Remolhas, sito na freguezia de S. Martinho do Bispo. Praça particular no dia 25 do corrente, ás 11 horas da manhã, em Coimbra na rua do Corpo de Deus, n.º 9, em casa de Eduardo A. de Campos Paiva, que desde já recebe lanços. (7)

Contra as tosses

NUMEROSOS attestados de distinctos medicos da capital e provincias comprovam a incontestavel efficacia do *Xarope de S. Thomé*, para debellar as tosses ainda as mais antigas e rebeldes, em geral contra todas as affecções tossicolosas e asthmaticas.

Á venda nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita), Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa.
(8)

LUSTRES

HENRIQUE MARQUES PERDIGÃO tem para alugar ou vender lustres de crystal de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua do Corvo
(9)

PARIS-CHARMANT

JORNAL ARTISTICO DE MODAS NOVAS

PUBLICA SE DUAS VEZES POR MEZ EM HESPANHOL

O mais elegante, o mais completo e o mais barato de todos os periodicos

Cada numero, em excellente papel de formato grande, contém 20 paginas de texto, no qual vão 8 de desenho, côres das modas mais bonitas. No fim do anno forma um velume de 500 paginas com 200 desenhos coloridos.

Lavores illuminados para senhoras, em cada numero. Padrões impressos e recortados, todos os mezes.

Musicas ineditas, mediante um augmento 2 francos por anno.

EDIÇÃO COLORIDA

Hespanha e Portugal.—1 anno: 24 francos.—6 meses: 13 francos.
Colonias e America.—1 anno: 28 francos.—6 mezes: 15 francos.

EDIÇAO NÃO COLORIDA

Hespanha e Portugal —1 anno: 13 francos.—6 mezes: 7 francos.
Colonias e America.—1 anno: 16 francos.—6 mezes: 9 francos.

Para esclarecimentos e assignaturas em PARIS na Agencia franco-hispano-portugueza, 55, rua de Taitbout, e nas provincias aos seus correspondentes, enviando para a assignatura o importe da mesma.

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

ESTA casa recebeu novo sortimento de fazendas de la, muito incorpadas para vestido, de 360 e 400 réis o metro.

Enfeites de muita novidade para as mesmas.

Casacos para senhora e criança.

Chapeus a ultima novidade para senhora.

Ditos para criança.

Completo sortimento em artigos de malha.

Regalos, platinas, capochões, bonets de pelle e seda para homem.

Bonets de pelle para senhora e menina.

Jaquetões de malha e camisolas para homem.

Cobertores para carruagem.

Um saldo grande de saias de muito agazalho.

Preços correntes a saber: 700—900—1$200—1$500—2$000—2$500—3$000—3$500 e 4$000 réis.

Robchambres para agazalho de 5$000 a 7$000 réis. (8)

CONTRA O FRIO

A CASA Bolsson & Pombar, acaba de receber um sortido completo em luvas de camurça, pellica e peau de suède em côres distinctas para dama e cavalheiro; assim como um magnifico sortido de regallos, platinas, boás, bebés, abafadores, pelles para gollas de casacos, etc., etc.

Rua da Calçada

COIMBRA

(9)

BANDEIRA JUNIOR

147 — Rua da Calçada — 149

COIMBRA

TEM o gosto de participar ás suas ex.mas freguezas e freguezes que já recebeu a grande collecção de objectos de vime, onde vem gostos explendidos e que d'hoje em diante tem em exposição no seu estabelecimento.

Tambem receben chapeus para sr.as e crianças pelos ultimos modellos de Paris, e egualmente receben uma collecção lindissima em lenços de malha e uma quantidade immensa em colletes de espartilho vinda tambem directamente de Paris.

Continúa a ter objectos contra frio e chuva, por exemplo — regalas, boas platinas até 2,50 de comprido, e sapatas de feltro, capas de borracha, gota-perches e pelainas.

Tambem tem á venda setins de seda em todas as côres, e amostras de lãs para vestidos e sedas *moirés* e pelucias em todas as côres, que vende por preços de Lisboa

Continúa a ter luvas em todas as côres, que existem desde 2 botões a 6.

(10)

Potes para azeite

VENDEM-SE potes de lata para azeite. Trata-se com Anselmo Mesquita, nas escadas de Sant'Iago. (11)

Venda e arrematação

2.º ANNUNCIO

NO dia 15 do proximo mez de janeiro, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação dos bens penhorados a José dos Santos Novo e mulher Luiza Ferreira, d'esta cidade, por execução que a Companhia Edificadora e Industrial de Coimbra lhes move, os quaes vão pela 2.ª vez á praça por metade do seu valor, e são os seguintes:

Uma propriedade de terra, com oliveiras e pinhal, no sitio da Barroca do Hervedal, avaliada em 225$000 réis, e vae á praça no valor de 112$500.—Um pinhal no sitio do Bico d'Areia, avaliado em 36$000 réis, e vae á praça no valor de 18$000 réis. E pelo presente são citados todos os credores para deduzirem seus direitos.

Coimbra, 14 de dezembro de 1881.

Verificado

Mattoso.

O escrivão interino

José Soares de Brito.

(12)

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Snrs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma

Adh. DETHAN, *Phen em PARIS.*

O melhor dos purgantes

AS PILULAS PURGATIVAS DE NOGUEIRA, agradaveis á vista, perfeitamente toleradas pelos estomagos ainda os mais debeis, e produzindo o effeito purgativo sempre regular e constante, sem os inconvenientes dos purgantes drasticos, são essencialmente purificadoras dos humores viciados, o mais innocente e efficaz purgante nas affecções biliosas do estomago e dos intestinos e bem assim nas diversas doenças cutaneas, falta de apetite, ictericia, etc., etc.

Vendem-se nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita), Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem — Lisboa.

(13)

PÓS DE GRANITO COR DE ROSA

ao Perfumo de Hortelãa alambreada

O MELHOR DE TODOS OS DENTIFRICIOS

O unico que não altera o esmalte dos dentes

Expedição franco de porto pelo correio.

PREÇO DA CAIXINHA: 10 FRANCOS

M.me DOBRAL, rue David, 10, Passy-Paris

Todas as pessoas comprehendem a grande vantajem que esmera-se a conservação das dentes e a hygiena da bocca. N'uma questão d'esta, toda economia pode crear um perigo. O preço não he nada; o resultado he tudo. Nossa pós emprega-se só ou concurrentemente com agua de Botot.—Preço: 1$800 reis. Venda em grosso para España, Portugal e Colonias, *Agencia Franco-Hispano-Portuguesa.* Paris, 55, Rue Taitbout.—Madrid, 31, Calle del Sordo.

Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias. Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, Curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIVEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica).—Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

GRANDE LOTERIA DE MADRID

(Extracção a 23 de dezembro de 1881)

EM CASA DO CAMBISTA

Antonio Ignacio da Fonseca

EM

LISBOA com filial no PORTO

O capital que se distribue nesta loteria é, em moeda portugueza,

2.628:000$000 réis

cerca de tres mil contos de réis!

Antonio Ignacio da Fonseca, com casa de cambio e loterias na rua do Arsenal, 56, 58, 60 62 e 64, Lisboa, e com filial na Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto, faz sciente ao respeitavel publico da capital, provincias, ilhas e Brazil, que tem nos seus estabelecimentos um variadissimo sortimento de bilhetes e suas divisões, como abaixo se vê, da loteria MONSTRO, que se verifica em Madrid no dia 23 de dezembro do corrente anno de 1881

O annunciante satisfaz todos os pedidos que se lhe façam, quer sejam para jogo particular quer sejam para negocio (porque dá boas commissões), na volta do correio, recebendo em pagamento letras, ordens, vales, sêlos do correio ou em outra qualquer especie, que mais convenha ao consumidor, exceptuando os sêllos de verba.

Remette em tempo necessario planos, listas e telegrammas.

Promptifica-se a fazer o pagamento de qualquer premio, que tenha a fortuna de vender, nas recebedorias das comarcas, se tanto quizer o interessado.

Recommenda ao publico a leitura do plano d'esta grande loteria, e em especial a parte em que garante um premio certo a quem tiver DEZ numeros seguidos !!! e cinco premios a quem tiver CINCOENTA numeros seguidos !!!

(Em moeda hespanhola)			**VALOR DOS PREMIOS**	*(Em moeda portugueza)*	
1 de. . . .	2.500:000			1 de . . .	450:000$000
1 de. . . .	1.250:000			1 de . . .	225:000$000
1 de. . . .	750:000			1 de . . .	135:000$000
2 de. . . .	250:000			2 de . . .	45:000$000
4 de. . . .	125:000			4 de . . .	22:500$000
20 de. . . .	50:000			20 de . . .	9:000$000
2 approx. de.	50:000			2 approx. de	9:000$000
2 » de.	34:000			2 » de	6:120$000
30 de. . . .	25:000			30 de . . .	4:500$000
2 approx. de	22:500			2 approx. de	4:050$000
1758 de. . . .	2:500			1758 de . . .	450$000
99 de. . . .	2:500			99 de . . .	450$000
99 de. . . .	2:500			99 de . . .	450$000
99 de. . . .	2:500			99 de . . .	450$000
3999 reintegr. .	500			3999 reinteg. de	90$000
6119				6119	

EXPLICAÇÃO DAS APPROXIMAÇÕES

Os numeros anterior e posterior do premio de 450:000$000 réis tem, cada um, approximação de 9:000$000 réis, alem de outro premio que lhe possa pertencer no sorteio.

Os numeros anterior e posterior do premio de 225:000$000 réis tem tambem, cada um, approximação de 6:120$000 réis, independente de qualquer outro premio que lhe possa pertencer.

Os numeros anterior e posterior do premio de 180:000$000 réis tem, cada um, approximação de 4:050$000 réis, assim como outro premio que lhe possa caber.

Nas tres centenas dos tres premios maiores são todos os 297 numeros premiados com 100 libras cada um. Quer dizer: se sair o primeiro premio no n.º 1:416 todos os numeros de 1:401 a 1:415 e de 1:417 a 1:500 tem este premio. Se sair no n.º 1:584 o segundo premio são premiados com 100 libras os numeros de 6:501 a 6:586 e de 6:588 a 6:600. Se sair o terceiro premio no n.º 7:731 são premiados com 100 libras os numeros de 7:701 a 7:730 e de 7:732 a 7:800.

Todos os numeros cuja terminação seja egual áquella do que obtiver o premio de 450:000$000 réis, são premiados com 20 libras; quer dizer se sahir o premio grande em n.º 7:545, todos os numeros que terminem em 5 têem este premio, e por conseguinte quem tiver DEZ numeros seguidos, uma SERIE, tem já certo o premio de 20 libras, e póde ter tres vezes todos os dez numeros premiados, por as approximações de centenas, além do que lhe caiba por sorteio, e para isso bastará que a dezena seja beneficiada com os tres premios maiores. Creio que deixo bem explicada a combinação das approximações.

PREÇOS: Bilhetes inteiros a 92$000 réis, meios a 47$000, quintos a 19$000, decimos a 9$500, fracções de 6$000, 4$800 4$500, 3$000, 2$400, 2$000, 1$500 1$200, 1$000, 000, 480, 300, 240, 150, 120 e 60 réis. Series de dez numeros seguidos, tendo cada uma um premio certo, de 60$000, 48$000, 24$000, 12$000, 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 réis, havendo grande variedade de numeração e podendo-se alcançar grande quantidade de numeros em series e de 50 numeros de 300$000, 240$000, 120$000, 60$000, 48$000, 24$000, 12$000, 6$000, 3$000 réis, com 5 premios garantidos, podendo ter mais de 150 premios!!!

Considerando-se esta casa uma das mais bem sortidas pede aos seus numerosos amigos e freguezes o fazerem os seus pedidos com alguma antecedencia.

As listas chegam no dia 26 e o pagamento dos premios é feito em seguida.

Esta casa descontou no sorteio egual effectuado no anno de 1880 seis decimos com a sorte grande dos

450:000$000 réis

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 65 a 64, Lisboa, ou á filial na Feira de S. Bento, 33 a 35, Porto.

N. B.—Grande variedade de bilhetes e suas divisões para os sorteios ordinarios das loterias portugueza e hespanhola pelos preços já annunciados.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH.les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

NUEVA JERINGA para *lavativas é inyecciones* de chorro continuo.— La única que no necesita nunca reparaciones. **HYDROCLYSE** Exíjase *en el instrumento* el pantzon **A. PETIT.** Desconfiese de las falsificaciones. Fábrica: 7, rue de Jouy, Paris

---

Attenção

NESTA redacção se diz quem necessita de um rapaz com practica ou sem ella de estabelecimento de fazendas brancas.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:700 | Sabbado, 24 de Dezembro de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

AS QUERELLAS

Quando ha pouco a familia real viajou pelo norte do reino, em todas as localidades o partido progressista se extremou em cercal-a de respeitos, e esmerou-se em fazer-lhe os mais esplendidos festejos, comportamento que calou no animo de Sua magestade el-rei, e lhe mereceu palavras de agradecimento, que no regresso a Lisboa foram dirigidas ao sr. Anselmo Braamcamp, um dos illustres chefes do partido.

Antes d'isso já a imprensa progressista, eximindo-se á forte influencia das primeiras impressões, abandonára o modo violento pelo qual durante algum tempo apreciou a conducta do poder moderador na solução das ultimas crises, e assumira uma attitude levantada e serena, em tudo digna de um partido constitucional, serio e forte, que só combate animado pelo amor da patria, e confiado na bondade e na justiça dos principios que defende.

Tudo isto parecia prenunciar que emfim a nossa vida politica ia entrar em nova phaze, que todos os partidos estavam egualmente bem collocados nas boas graças do monarcha, e que as discussões e debates, a que os assumptos politicos dessem logar, não mais seriam feridos no terreno escuro e enlameado dos doestos e das aggressões, porém se pelejariam no campo illuminado e franco onde os principios se chocam sem que os homens se sujem. Assim parecia; muitos assim criam, e até bastantes jornalistas sisudos chegaram a dar por isso parabens ao paiz e aos partidos.

Foi um engano. Se do lado do partido progressista houve e ha sinceros esforços n'esse sentido, das outras partes não lhes correspondem identicas tentativas. Pelo contrario d'ali procura-se reaccender os velhos odios, trata-se de promover as animosidades, finalmente diligenceia-se impedir que se faça alguma ordem no meio da anarchia politica, em que nos ultimos tempos havemos vivido!

E se não, veja-se o que está succedendo Agora, quando tudo aconselhava que se pozessem de parte e se esquecessem quaesquer desmandos passados, acabam de apparecer duas querellas contra o *Diario Popular*, e note-se que não são por artigos em que se veja insinuações odiosas como as que têem sido publicadas por varios jornaes regeneradores, incluindo mesmo a *Revolução de Setembro*, mas que têem por objecto dois artigos, nos quaes com admiravel critica foi feita a historia politica do nosso paiz, relativa ao periodo que vem de 1868 até á actualidade!

O que quer dizer isto? o que significam estes processos intentados por causa de artigos cheios de verdade, e escriptos por um dos mais eminentes e notaveis vultos do partido progressista?

Tudo isto quer dizer que infelizmente no nosso paiz campeia a intriga, e que é por meio d'ella que se pretende governar! Tudo isto significa que alguem ha a quem não é agradavel a serena e firme attitude do partido progressista, e que por isso pretende empurral-o para as torrentes tumultuosas, e para os resvaladoiros perigosos, a fim de que as justas expansões do seu descontentamento possam servir de pretexto para o conservar afastado do poder, principalmente agora, que n'uma reunião magna acaba de affirmar a sua nunca desmentida adhesão ao seu admiravel programma, e o seu resoluto proposito de continuar a realisação d'elle logo que lhe chegue opportunidade!

São estas as conclusões que se podem tirar dos manejos do *andarilho*.

Mas se assim é; se são essas as vistas dos querellad.res; se elles assim se portam por velhacos, como julgamos, e não por tolos, como muito bem póde ser, enganam-se redondamente O partido progressista não se desnorteia com facilidade Sabe perfeitamente o que deve a si e á patria, e portanto terá a força e prudencia sufficientes para despresar os especuladores insignificantes, arredar com o pé os intrigantes vis, e continuar placidamente o seu caminho, que é o traçado pelo brio e dignidade propria e pelo maior interesse nacional.

Assim deve fazer, e acreditamos que o fará, deixando o *andarilho* e os outros a chuparem no dedo.

Pobre *andarilho*.

Não ha duvida de que é vantajosa para os subscriptores a emissão de 259:457 obrigações de 5 % do preço de 83$000 réis, a que vae proceder o syndicato que contractou esta operação. Não se póde, porém, affirmar outro tanto ácerca do thesouro, porque o governo guarda o maior segredo ácerca do preço que o syndicato recebe.

Sabe-se, porém, que as obrigações de 5 p. c. do governo portuguez são emittidas a 83$000 réis. Ha poucos dias a camara municipal do Porto emittiu obrigações do mesmo typo pelo preço de 86$000 réis, e a subscripção foi verdadeiramente enorme na praça do Porto, havendo ratejo de 30 p. c. apenas Isto é quem pedia 10 obrigações receberá 3

A comparação d'este facto demonstra quanto o credito da camara municipal do Porto, desde largos annos composta de progressistas á excepção de um ou dois vereadores, é superior ao do governo. A rasão da differença consiste, em que a referida camara administra com zelo e prudencia, em que os seus orçamentos não apresentam *deficit*.

Abstemo-nos, por ora, de apreciar a operação, visto faltar nos um elemento essencial, que é o preço porque o governo vendeu as obrigações ao syndicato.

Unicamente nos limitamos aos seguintes reparos, cuja importancia financeira facilmente se comprehende.

1.° Que o capital devido pelo thesouro era de 16.273:350:000 réis, e que para o futuro fica sendo de 23.351:1435000 réis. Augmenta portanto a divida publica.

2.° Que os juros e amortisações até hoje pagos por aquelle capital importavam annualmente em 1.077:5585125 réis; que para o futuro ficam sendo de 1.190:8185125 réis. Portanto, augmentam os encargos annuaes do thesouro.

3.° Que o praso da amortisação é elevado a 79 annos e 9 mezes. Portanto afasta-se o praso em que a divida ficará paga.

Agóra não deixemos esquecer como a Providencia castiga sem pau nem pedra.

Em 1879 o sr. Barros Gomes emittiu, para pagar divida regeneradora, um emprestimo em obrigações de 5 p. c. conservando o mesmo encargo real para o Estado. N'esta hypotese era inevitavel alongar o praso da amortisação e o capital nominal, visto que se diminuira o juro.

Os regeneradores injuriaram o ministro, o governo e o partido progressista por estes factos. Agora os srs. Lopo Vaz e Fontes praticam o mesmo, e naturalmente serão louvados pelos mesmos regeneradores!

No alludido emprestimo e no de 1880, que foram tomados firmes por syndicatos, os annuncios das emmissões foram assignados pelo director geral da thesouraria e as subscripções recebidas nos cofres do Estado.

A regeneração injuriava o ministro, o governo e o partido progressista por fazerem do Estado o caixeiro dos syndicatos. Agora os srs. Fontes e Lopo fazem do Estado o caixeiro do syndicato e a regeneração applaude! De joelhos farçantes.

(Diario Popular)

O partido progressista inscreveu as reformas politicas como primeiro artigo do seu programma de governo. A imponente reunião, que em Lisboa se celebrou na [illegible] e as declarações ali feitas, confirmaram a adhesão, que ali foram feitas pelos homens tidos como mais cordatos do partido, não deixam a menor duvida a esse respeito. Sabe se para onde o partido quer ir. Quem o chamar fica sabendo o que elle tenciona fazer.

Applaudimos que se façam estas affirmações claras, para que não haja logar a equivocos, estamos em vesperas de se abrir a sessão parlamentar, e é conveniente, que todos os partidos tenham as suas posições definidas. Pode ser que as declarações do partido progressista concorram para tornar mais longa a vida do governo; é até provavel, que assim succeda, porque o pregão das reformas fará calar dissidencias e resentimentos, que sem isso rebentariam impetuosos. É natural, que a camara dos dignos pares, ameaçada na sua existencia, se una em volta do sr. Fontes para que elle lhe acuda, embora o partido progressista faça constar, que não tem em mente reformas revolucionarias. Póde ser que assim succeda. Mas não tenha pena por isso o partido progressista. Seria um erro imperdoavel mostrar soffreguidão do poder. Não tenha pressa. A demora, que o partido

---

FOLHETIM

A ARVORE DO NATAL

A casa está mysteriosamente fechada como um palacio encantado. De vez em quando abre se uma greta da porta e entram lá para dentro cestos, caixas, embrulhos exquisitos. A Mimi, o Lulu e o Bébé, põem-se nos bicos dos pés, espreitam pela fechadura, interrogam cheios de curiosidade, com a sua voz entaramelada, a mãe que anda alegre e atarefada, as criadas que sorriem, as amas que lhe dizem symbolicamente: «Logo verás»

Pela greta da porta vêem ás vezes seu pae em chinellas vermelhas andar d'um lado para o outro, com o andar de quem está a fazer alguma cousa importante. Mimi não faz caso da sua boneca, Bébé já não brinca com o seu theatro de papelão, Lulu não pede historias de fadas á ama e anda pensativo.

O jantar distrahe-os um pouco das suas cogitações.

— Dá cá pastel! Quer pastel! grita Bébé.

— Sopas para a boneca! pede a Mimi.

— Quer mais vinho! quer mais vinho! clama Bébe.

Mas no meio do seu alegre banquete a curiosidade domina o estomago, ao apanharem no ar algumas palavras mysteriosas trocadas entre o papá e a mamã.

Depois do jantar, o pae torna-se a fechar no quarto encantado, a mãe vae fazer a novena do natal, e elles, os pequenos, vão ainda a lamberem gulodices, pôr-se de joelhos no oratorio, com as suas mãosinhas pequenas erguidas e os seus grandes olhos espantados fitos no presepio, na mulinha, nos reis pretos, no Jesus pequenino, que sorri d'entre as palhas. Batem á porta, é o menino Quim que vem todo vestido de velludo como para uma festa, pela mão da criada. D'alli a pedaço, vem a Mimi, a Titina, com os seus ares de senhora pequena, as suas pellesinhas ao pescoço e o nariz e as faces vermelhas do frio, como que se o sangue estivesse a rebentar por ellas. Vem a Lolinhas pela mão de sua mãe, uma senhora já velha, cheia de signaes e de filhos; vem o Juca, um pequeno que tem todo o feitio e a côr d'um macaco, e é filho do brazileiro do 1.° andar, que se parece até á illusão com um orangotango do museu.

Bébé uma vez, indo ver a Historia natural, á Polytechnica, deparou com esta extraordinaria semelhança. Ia tambem Juca, o papá, a mamã, e umas visitas.

— O Juca, Juca, queres ver o teu papá? berrou Bébé defronte da gaiola dos paes primitivos da humanidade.

Littré ficou contente, mas o brazileiro fez-se côrado e não voltou ao museu. Desde esse dia da zoologia, as relações entre as duas familias esfriaram.

A mãe do Bébé riu muito em casa com o pae, mas sempre disse ao pequeno em tom reprehensivel:

— O menino não se faça abelhudo! Faça favor de nunca mais fazer comparações, guarde-as para si.

— Nem todas as verdades se dizem; acrescentou o pae sorrindo com bonhomia e batendo palmadinhas na cara do Bébé.

Bébé ficou muito serio, e d'alli em diante quando passava algum realejo com macaco, batia para baixo ás escondidas da familia.

A reapparição do Juca foi um verdadeiro successo entre a pequenada, todos lhe fizeram muitas festas. Mimi deu-lhe bôas, Lulu andou a puxar por elle, a mostrar-lhe os bonitos, e Bébé queria á mão de Deus Padre que o rapaz batesse chocolate em cima d'uma mesa, apesar dos beliscões que a mãe lhe dava.

Por fim quando elles já não pensavam na casa mysteriosa, o pae veio chamal-os ao corredor.

—Andem cá, entrem todos juntos. Vamos. Todos juntos!

E as portas abriram-se-lhes.

Era um encanto, um sonho maravilhoso de poeta oriental.

A casa estava toda cheia de luzes como as igrejas em dias de festa, e no meio, uma grande arvore carregada d'esses fru-

regenerador tiver no governo, será toda em proveito do partido progressista, e facilitará a realisação das reformas, a que está obrigado. Deixe correr os acontecimentos, que elles lhe darão rehabilitação completa na opinião publica, e a força necessaria para executar as reformas politicas, de que essencialmente depende a restauração do bom regimen representativo entre nós.

O partido progressista está justificado das accusações, que contra elle ergueu uma opposição accintosa, mas isso é pouco para o muito que tem a fazer. Quizeram exterminal-o, concitaram contra elle todos os odios e todas as paixões, apparelharam contra elle as perseguições mais violentas e os ministros, que foram instrumentos d'essa guerra odiosa, cahiram esmagados sob o peso da sua propria maldade, e n'um desprestigio, de que nunca mais poderão libertar-se. Os perseguidores cahiram na lama, e o perseguido ficou em pé. E, ao cabo de nove mezes mal cumpridos, são elles proprios, que proclamam a rehabilitação do partido progressista, dizendo que elle será, e não poderá deixar de ser, o successor do actual governo. N'isso vejo a dar a guerra de exterminio. É que acima das paixões rancorosas e das instigações odientas, ha interesses publicos, que fazem ouvir a sua voz, e que não podem ficar ao desamparo. Se ha um partido dos arranjos, necessario se faz que haja um partido dos sacrificios!

Esta é a feição caracteristica do partido progressista, e feição nobilissima. Desde 1868 até hoje, só a raros e curtos intervallos tem cabido o poder ao partido progressista. E n'esses intervallos, mais amargo lhe tem sido o poder, do que abundante em proveitos! Pois, apesar d'isso, o partido progressista mantem nas provincias uma organisação como nenhum outro partido possue, conserva nas suas fileiras devotada disciplina, manifesta uma vitalidade, que resiste a todas as oppressões, e, quando os adversarios julgam tel-o prostado, é quando elle se levanta mais vigoroso e energico! Isto mostra, que no partido progressista ha, acima de tudo, o culto dos principios e o amor á bandeira. Dos arranjos, não tem elle podido tirar calor para a sua energia militante!

O caminho das reformas politicas está aberto. Forçoso será trilhal-o. O partido progressista tomou em suas mãos essa empresa, e de sua honra é não a abandonar seu tempo as lembrará, se lhe fôr necessario exigir o cumprimento d'ellas.

(Primeiro de Janeiro.)

Contribuição de renda de casas

Do illustrado e zeloso escrivão de fazenda d'este concelho recebemos a carta e o *convite* que em seguida publicamos, e para que chamamos a attenção dos leitores.

Por agora limitamos-nos a dizer que é summamente louvavel o proceder do sr. escrivão de fazenda, e a aconselhar aos contribuintes que não desprezem os esforços e a boa vontade d'aquelle digno funccionario; brevemente porém trataremos mais desenvolvidamente o assumpto.

Os documentos alludidos são os seguintes:

Sr. Redactor. — Tendo em vista os legitimos interesses da Fazenda Nacional — que são os do paiz inteiro, — a commodidade dos contribuintes e a regularidade e boa ordem no andamento dos variados e complicados trabalhos que estão a meu cargo, por serem inherentes ao logar que occupo, tenho empregado esforços incommensuraveis, sacrificando até os meus proprios interesses, e em alguns ramos de serviço ainda não pude realisar os meus justos desejos; 'neste caso está o serviço da contribuição de renda de casas que não obstante todos os esforços e a consideravel despeza que tenho feito, ainda não pude bem organisar; assim venho appellar para a auctorisada voz da imprensa para que por intervenção do muito lido e considerado jornal de que v. é . . . redactor seja lembrado aos proprietarios e a todos os contribuintes em geral, o indispensavel devêr que tem de prestar-me os esclarecimentos sem os que não posso desempenhar-me cabalmente dos meus deveres.

Em 7 de novembro ultimo dirigi um convite a todos os contribuintes d'este concelho que, conforme o exemplar que incluso envio a v. foi profusamente espalhado 'nesta cidade e em todas as freguezias, e apesar d'isto o do edital que sobre o mesmo assumpto publiquei em harmonia com a legislação vigente, não tenho até hoje conseguido o que desejava; poucos tem sido os contribuintes que tem attendido! De sorte que está a chegar a occasião de organisar a matriz para o anno de 1882 e apesar de todos os meus esforços e dispendios receio nada conseguir; por isso venho rogar a v. que, sciente d'este facto, chame a attenção dos contribuintes para este assumpto aconselhando-os a que compareçam 'nesta repartição de fazenda a fim de cumprirem o seu dever prestando os indispensaveis esclarecimentos.

Lembrei-me de appellar para v. assim como para toda a imprensa d'esta cidade, porque sendo tão respeitavel este tribunal não é de crer que os contribuintes sejam indifferentes aos seus sabios e prudentes conselhos em assumpto que para todos é de tanta vantagem; assim muito espero da coadjuvação que imploro.

Depois d'este derradeiro esforço a ninguem fica direito ou motivo de queixa ou reclamação, pois é bem sabido que sendo os contribuintes omissos ou inexactos nas suas declarações a matriz ha de ser feita por meio de informações que por mais [illegible] podem ser ainda erradas, e isto por culpa dos mesmos contribuintes que não cumpriram os deveres que a lei lhes impõe e que os seus proprios interesses aconselham.

Pedindo desculpa de abusar tanto da bondade de v. tenho a honra de assignar-me

De v., etc.

Coimbra — Repartição de Fazenda do concelho, 22 de dezembro de 1881.

Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo,
Escrivão de Fazenda.

CONVITE

O escrivão de fazenda do concelho capital do districto de Coimbra, para organizar a matriz da contribuição de renda de casas do anno de 1882, convida a todos os srs. proprietarios d'este concelho para que compareçam na repartição de fazenda ou, quando não possam comparecer, se façam representar por seus procuradores, a fim de prestarem os indispensaveis esclarecimentos.

Apezar de todos os esforços que temos empregado não nos tem sido possivel organisar a referida matriz, e os erros que n'ella se encontrarem podem vir a ser de prejuizo para os srs. proprietarios; por isso se lhes pede agora que por seu proprio interesse não deixem de attender a este convite, e que compareçam quanto antes na repartição competente porque os esclarecimentos indispensaveis devem estar organisados no dia 31 de janeiro de 1882.

Para mais facilidade, n'esta repartição se fornecem gratuitamente os impressos proprios para os esclarecimentos que se pedem e que não devem faltar porque, além de tudo, a lei os exige.

Repartição de fazenda do concelho capital do districto de Coimbra, 20 de dezembro de 1881.

O escrivão de fazenda,
Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo.

NOTICIARIO LOCAL

Hoje por 9 horas da noute começarão na Sé Cathedral as *matinas* da Natividade, officiadas de pontifical pelo ex.mo Bispo Conde, e executadas a musica vocal e a grande instrumental, no fim das quaes terá logar a missa egualmente celebrada pontificalmente pelo mesmo ex.mo prelado.

O magestoso templo está ornado com muito gosto, sobresahindo a vasta capella-mór, cuja decoração aprimorada e riquissima deve produzir um effeito deslumbrante.

O digno prelado não se poupa a esforços para a sustentação do culto na sua Cathedral com o maior esplendor possivel, e tem-n'o conseguido á custa da sua boa vontade e nunca excedido zêlo religioso. As festas na Cathedral de Coimbra, podemos dizel-o sem receio de desmentido, são superiores ás que, por vezes, temos presenceado na propria Patriarchal.

Honra pois ao nobre Prelado pela alta comprehensão dos deveres do seu Santo Ministerio.

Faz ámanhã annos o nosso muito prezado amigo, dr. Francisco José Brandão, distincto maestro, e dignissimo capellão da Casa Real.

Felicitamos cordealmente s. ex.ª

Consta que o governo portuguez, justamente impressionado pela enorme catastrophe recentemente succedida num theatro de Vienna pensa em obrigar todos os theatros de Portugal a tomar medidas sérias para garantir a segurança do publico, e em fazer com que a policia fiscalise vigilantemente a execução permanente d'essas medidas.

A ser verdadeiro o boato, applaudimos o pensamento do governo, que oxalá não fique em palavras e se traduza em factos com que todos nós temos a ganhar.

Em nenhuma parte, como n'esta cidade se faz sentir a necessidade das annunciadas medidas.

Temos ahi actualmente uns tres theatros, e faz-nos até mal o pensar n'o que succederia se em noute de espectaculo rebentasse alguma explosão de gaz em qualquer d'elles.

O *Theatro Academico* e o *D. Luiz* pela sua antiguidade, pela sua acanhada construcção, e pela sua unica entrada são um verdadeiro perigo.

O *Theatro-Circo* posto que recentemente construido não offerece melhores garantias de segurança de que qualquer dos outros.

Conta apenas duas ou tres portas, e de tal fórma acanhadas que a evacuação do theatro em noutes de mediana concorrencia não se faz em menos de meia hora.

E o que aconteceria se 'nelle houvesse algum sinistro?

Que o governo não descure este negocio, e que em pouco tempo dê as providencias necessarias para evitar qualquer catastrophe e terá os applausos de toda a gente.

Não deixaremos o assumpto.

Teve logar na quarta feira no theatro circo a recita que a sociedade philantropica-conimbricense annunciára, sendo representado o conhecido drama — *O Sargento Mor de Villar.*

O desempenho foi regularissimo, o que a todos surprehendeu, pois geralmente se julgava que uma *troupe* de curiosos, com tão pequeno tirocinio da scena, debalde tentaria interpretar soffrivelmente uma peça d'aquella força.

Todos andaram bem, porém devemos especialisar Adelino Veiga, que deu bastante relevo ao difficil papel do doido *De profundis*, Francisco Santos, que desempenhou a parte de Luiz Vasques declamando assaz correctamente, e assumindo por vezes *poses* de verdadeiro actor, e finalmente Francisco Lucas que disse com sufficiente acerto o papel de Sargento-Mor.

Augusto Sanches, a quem foi confiado o papel de 33, tambem revelou talento, porém foi infeliz na interpretação da sua parte: deixou-se descahir para marinheiro, e não soube dar á figura que representava o *aplomb* marcial de um velho soldado, encanecido sob a disciplina. Apesar d'isso comtudo não comprometteu o exito da peça.

O scenario foi rasoavel, e esteve bom o quadro do incendio do palacio de Encouraados.

Ámanhã repete se o mesmo espectaculo, e para evitar o seu prolongamento pela noite dentro, como succedeu na quarta-feira, começará ás 7 horas da tarde.

Ouvimos dizer que a Companhia da Beira Alta que por lei tem de construir um ramal entre esta cidade e a estação do caminho de ferro, deseja desobrigar-se d'este encargo, offerecendo o seu custo, talvez 250 ou 300 contos, á camara municipal de Coimbra, para os applicar em melhoramentos da cidade.

Attendendo á inutilidade de tal ramal é de toda a conveniencia a proposta da companhia a que de certo o governo não deixará de annuir.

Findaram já as provas dos concursos na faculdade de Direito.

Na quarta feira teve logar a reunião do jury para a classificação dos candidatos, á qual foi feita pela antiguidade dos doutoramentos D'essa fórma ficou em 1.º logar o

---

ctos maravilhosos, que só se encontram nas *montres* do Seixas, uma arvore estrellada com pequenas e innumeras luzinhas brilhantes, como um céo em noites limpidas de outono, com as suas constellações de polichinellos grotescos, de bonecas com cara de cêra, olhos de vidro e fallas de manivella, de gaitas ruidosas, de espadas reluzentes, de tambores gigantes, de cavallos formosos, de embrulhos multicolores, de tanjerinas colossaes, de animaes de todas as côres, feitios e tamanhos, com a sua bandeira azul e branca a fluctuar no topo, como no Gymnasio fluctuava nas mãos da cozinheira do *Primeiro de Dezembro*.

Os pequenos invadiram a casa como uma immensa onda alegre. Ouviu-se de repente, como uma estrondosa salva festiva, estourarem as notas ruidosas d'um hymno maravilhoso. Era uma orchestra estranha composta de gargalhadas expansivas, de guinchos de enthusiasmo, de exclamações de jubilo, de gritos de admiração.

Os tambores, as cornetas, os pratos, as gaitas, cahiram como por encanto dos troncos verdes da arvore nas mãosinhas brancas das crianças. Foi uma algazarra infernal. Os pequenos passaram tocando por baixo da arvore luminosa.

Os paes e as mães riam-se para os seus filhos, e faziam festas aos outros achando-os interiormente muito insipidos. A Mimi agatanhava a um canto a Lolinhas por causa d'uma boneca. Lulu estava pegado com o Quim, por amor d'uma espada, o Juca, comia uma laranja ao collo do pae, e Bébé foi-se pôr defronte d'elle a tocar um realejosinho pequeno e cantarolar com um ar infantil cheio de malicia:

—Nem todas as verdades se dizem! Nem todas as verdades se dizem!

Passado o primeiro instante de espanto, um rapaz magro, pallido, e louro, que era empregado na alfandega, primo do dono da casa, e collaborador do *Trovador da Beira*, pedio silencio.

Os pequenos com esse grande instincto privilegiado das crianças, fizeram ouvidos de mercador.

—Calem-se, meninos! gritou a mãe de Bébé aos seus filhos, que eram os unicos que estavam calados, vae o primo Jayme recitar uma poesia.

Os outros paes amordaçaram os pequenos.

Faz hoje muitos annos
N'uma gruta de Belem,

começou o primo a recitar em voz cavernosa e convicta.

E continuou por alli fóra até á quinta estrophe.

Então os pequenos, não podendo mais, romperam n'uma assuada terrivel e justiceira, fazendo calar o recitador e acordar a gente grande que começava a adormecer.

Passou-se ao sorteio dos premios.

O dono da casa, para desde pequenos ensinar os filhos a não se fiarem na sorte, e a imporem a sua vontade aos arcanos do destino, fez batota.

Os pequenos ficaram muito contentes com os bonitos que a sorte assim temperada pelo amor e economia dos seus paes, lhes destinou, e como em quasi todas as rifas e sorteios, os premios grandes sahiram á casa.

Bébe teve os dous milhões de pesetas d'aquella loteria, a sorte grande, um theatro de papelão, que estava escondido no meio d'aquella arvore vistosa, como os vermes se escondem no interior das flôres mais mimosas e a tisica no seio das mais formosas mulheres.

Bébé teve o theatro. Era a sua grande vocação.

A mãe tinha medos vagos com esta inclinação da criança.

—Se elle em sendo homem lhe dá para isto! dizia ella ás vezes.

—Oxalá que nunca passe dos de papelão, dizia o pae com certo bom senso.

E a mãe assustava-se e o publico pensava como o pae.

D'alli a pouco a festa acabou. Os sinos da freguezia repicavam alegres para a missa do gallo; as canjas fumegavam ao lume, e os pequenos resonavam de mansinho nas suas camas pequeninas e quentes, á mesma hora em que na estrebaria de Bethlem sorria nos labios d'uma criança nua o alvorecer d'uma grande religião.

GERVASIO LOBATO.

sr. dr. Lopes Praça, em 2.º o sr. dr. Antonio Candido, e em 3.º o sr. dr. Guimarães Pedrosa.

No *Diario do Governo* de 23 do corrente vem publicado o decreto que abaixo transcrevemos. É um documento *honrosissimo* para a *benemerita* Junta geral do districto de Coimbra, e cuja leitura recommendamos aos eleitores.

Eis o decreto:

«Não se tendo reunido a junta geral de Coimbra em novembro ultimo, e sendo urgente, segundo informa a commissão executiva, que a mesma junta se reuna para prover ao pagamento das despezas com a viação districtal e levantamento de um emprestimo: hei por bem, conformando-me com o pedido da commissão executiva do respectivo districto, convocar em sessão extraordinaria a junta geral de Coimbra, a fim de deliberar sobre o levantamento de um emprestimo, e fazer a proposta para a nomeação do conselho de districto; devendo o governador civil designar o dia em que a junta tem de reunir-se.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 19 de dezembro de 1881.=REI.=*Thomás Antonio Ribeiro Ferreira.*»

Consta-nos que foram nomeados Arcediagos da Sé Cathedral d'esta cidade os srs. drs. Manuel de Jesus Lino, lente cathedratico de Theologia, o rev.mo Arcypreste e Prior de S. Martinho do Bispo, e o rev.º José Simões Dias.

Tambem ouvimos dizer que foi agraciado com o titulo de capellão fidalgo da casa real o M. R. Antonio José Ferreira, Beneficiado da Sé d'esta cidade, professor de cantó-chão no Seminario e ecclesiastico dignissimo a todos os respeitos.

A companhia que contractou a canalisação das aguas 'nesta cidade vae apresentar á camara municipal uma proposta para o estabelecimento da rede de esgoto e de outras obras de saneamento.

Oxalá o municipio não perca esta excellente occasião de prestar a esta cidade um beneficio de que ella tanto carece.

Ouvimos dizer que a academia vae reunir depois de ferias em assembleia geral, a fim de resolver o modo como ha de solemnisar o centenario do grande Marquez de Pombal.

No proximo janeiro reapparecerá o *Correio das Provincias*, orgão da classe postal, e que ha tempos suspendeu a publicação.

Continuarão a ser os mesmos os seus intuitos.

O sr. dr. Rodrigues da Costa, de Penamacôr, presenteou o museu da Universidade com uma formosa aguia, e um bello veado.

Estes dous exemplares, excellentemente preparados, já figuram nas respectivas galerias.

Temos em nosso poder um communicado de Sernache, que pelo adiantado da hora em que foi recebido 'nesta redacção não póde ir no numero d'hoje.

NOTICIAS GERAES

Aurora do Lima

Entrou este nosso illustrado collega de Vianna do Castello no 27.º anno de sua existencia. Felicitamol-o.

Obito

Falleceu no Porto o sr. dr. Oliveira Mourão, um dos mais distinctos advogados dos auditorios d'aquella comarca e cavalheiro altamente considerado pelo seu talento e pelo seu caracter. Deixa viuva e filhos, um dos quaes, o mais velho, segue o curso de direito na nossa Universidade.

A morte do distincto advogado foi geralmente sentida.

Concurso

Está a concurso o logar de recebedor da comarca de Portalegre.

Ainda o incendio do theatro de Vienna

A seguinte narrativa do commissario de policia, Patzelt, completa as que temos dado sobre a terrivel catastrophe de Vienna.

O commissario entrou no theatro duas horas depois da explosão do incendio e subiu á galeria com alguns dos seus subordinados.

«Quando soubemos, diz elle, que havia ainda gente na 3.ª ordem, galgámos as escadas com a rapidez que nos permittia a escuridão e chegados á cima accendemos archotes. A porta que da galeria abre para o corredor estava fechada: empurramol-a, não cedeu: um bombeiro que fôra comnosco arrombou-a com o machado. Um espectaculo medonho appareceu aos nossos olhos: encostados á porta, em pé, estavão immensos cadaveres; por detraz d'elles as chammas queimavam as bancadas da terceira galeria e lambiam-lhes os pés. Puxâmos para nós os primeiros d'esses cadaveres, levamol-os á direcção da policia. Os cadaveres estavam tão agarrados uns aos outros que ao puxal-os arrancamos-lhes os pés e os braços. Eu á minha parte levei nove cadaveres, mas quando vinhamos buscar mais, a quarta galeria abateu sobre a terceira e uma massa de corpos humanos cahiu no chão do theatro d'onde se elevava um mar de fogo.

Não havia nada mais a fazer.

*

Varios photographos tem ido ás ruinas do Bing Theatre tirar as vistas d'aquelle espectaculo de desolação e morte.

O movimento do telegrapho de Vienna nos dias immediatos á catastrophe é assombroso. No dia 9 a estação principal de Vienna expediu 12:673 despachos e recebeu 11:227 quasi na totalidade a respeito do incendio do Ring Theatre.

O correspondente do *New York Herald* em Vienna mandou lhe na manhã de 9 um telegramma de 10 mil palavras, e alêm d'isso transmittiu ao seu jornal pelo telegrapho a narrativa publicada n'essa manhã pelo *Wiener Allgmeine Zeitung*, em allemão e na integra.

O terreno do Ring Theatre pertence ao Estado.

Depois de demolido completamente o theatro, no seu recinto será elevado um monumento funebre de grandes dimensões.

Os jornaes começam agora a apparecer cheios de annuncios mortuarios na maioria concebidos n'estes termos:

«F. sua mulher, sua filha, ou seus filhos, mortos na catastrophe do Ring Theatre, etc.»

É um horror!

Donativo

O sr. arcebispo de Braga mandou distribuir pelos estabelecimentos de piedade e pessoas pobres da sua diocese, 413$000 réis, para solemnisar o natal.

Aggressão

Em uma loja de Vizeu foi aggredido por um estudante do lyceu o professor, o sr. dr. Eduardo David, que ficou só ligeiramente ferido, graças a ter podido livrar-se de uma pancada que lhe foi despedida com uma taboa.

Dá-se como causa de aggressão o ter o estudante sido reprovado em tres annos successivos, e attribuir as reprovações ao sr. dr. David.

Ha quem julgue que as faculdades mentaes do aggressor não estão em bom estado.

Falta de cuidado com as creanças

Houve sabbado em Villa Nova de Gaya, em uma casa da rua da Bandeira, uma desgraça bem lamentavel. Por fatalidade ou imprudencia dos paes da creança, depois de a terem deitado, deixaram um candieiro de petroleo junto do berço; e ou porque o candieiro ficasse pouco seguro ou porque algum movimento o fizesse cair, a verdade é que pouco depois os paes acordavam aos gritos da creança que estava envolvida em chammas. A mãe ainda correu presurosa a salvar o filho, porém quando chegou já a creança dava poucos signaes de vida, morrendo duas horas depois.

Além de perder o filho a pobre mãe tambem ficou bastante ferida.

Roubo e morte

Um cavalheiro decentemente vestido apresentou-se na casa d'um pacifico habitante de Salamanca, sollicitando-lhe que alugasse o portal onde aquelle trabalhava em seu officio de torneiro, offerendo-lhe como preço uma quantia exhorbitante em relação com os preços que os locaes das mesmas condicções têem n'aquella capital.

O torneiro, levado sem duvida da cubiça, accedeu desde logo ao contracto, ficando desde então o portal por conta do cavalheiro arrendatario.

Passados dias propoz este áquelle, que visto que elle vivia na casa e estava acompanhado d'uma mulher, se não tinha inconveniente, pagar-lhe-hia o que estava pagando na estalagem, que eram 30 reales diarios, se a mesma mulher se encarregasse de o servir e tratar d'elle, e o dono darivalhe habitação em casa.

Outra vez a cubiça tentou o infeliz torneiro e accedeu á proposta do cavalheiro.

Este estava entretendo aquelle dizendo-lhe que os generos de commercio que pensava estabelecer, chegariam d'um dia para o outro, até que n'um domingo de manhã appareceu o torneiro estrangulado tendo desapparecido o hospede com uma grossa quantia de dinheiro, de que se suppunha possuidor o desventurado artista.

No portal da casa, parece que encontrou a justiça uma carta, em que de Madrid se dizia ao fingido cavalheiro «que domingo chegariam os generos e que estivesse preparado D. Marcello», era este o nome da desgraçada victima.

Escusado é dizer, que o cavalheiro, não foi tão pouco o que escreveu de Madrid.

Os tribunaes procedem.

A Imprensa nos Estados-Unidos

Quinhentos e cincoenta e oito periodicos se publicam nos Estados-Unidos, em lingua estrangeira: 445 em allemão, 30 em francez, 27 em sueco, 24 em hespanhol, 9 em hollandez, 4 em italiano, 4 em celta, 9 em tcheque, 2 em polaco, 1 em portuguez, 2 em hebreu e 1 em lingua india.

O numero de periodicos religiosos eleva-se a 421, dos quaes correspondem 50 a New-York, 34 a Philadelphia, 29 a Chicago, 20 a Boston, 18 a Cincinatti, e 15 a S. Luiz.

D'estes periodicos, 62 são catholicos, 49 evangelistas, 51 baptistas, 58 methodistas, 36 presbyterianos, 13 lutheranos, 11 reformistas, 29 episcopaes, 19 israelitas, 2 espiritualistas, 2 livrepensadores, um irmão moravo, um quaker e um mormon.

Hospital na ilha do Pico

Trata-se de fundar um hospital n'esta ilha, uma das maiores dos Açores, com uma população de 28:000 almas.

Estão empenhados na fundação alguns filhos da mesma ilha que residem no Brazil e Estados Unidos.

O sr. commendador Manoel de Freitas Lemos, que ainda ha poucos mezes doou á freguezia da Ponta da Piedade, da mesma ilha, uma excellente casa para a escóla de instrucção primaria, é um dos principaes fundadores do hospital.

Vae ser pedida á sr.ª D. Maria Pia a protecção do novo hospital, que se denominará do *Anjo da Caridade*.

Extineção d'incendios

O acaso produz muitas vezes descobertas maravilhosas. Ultimamente declarou-se em Wizernes (Pas de Calais), um incendio n'um grande armazem de carbonato de cal. Empregando-se para o combater agua misturada com aquelle producto, notou-se que se obteve um resultado muito mais rapido do que de ordinario. Fazendo-se depois a experiencia sobre duas fogueiras, deitando-se n'uma agua pura e na segunda agua com carbonato de cal, viu-se que esta ultima se apagava com um rapidez admiravel. Esta descoberta já de si importante, tem ainda duplo valor por ser de emprego facil e bastar uma pequena quantidade de carbonato de cal, substancia barata, para dar á agua uma grande força de extincção.

Explosão

Nas minas de carvão de pedra Abrau, a sete milhas de Bolton, occorreu uma explosão por effeito do *grisou*.

Crê se que pereceram uns 180 operarios que estavam trabalhando dentro d'ella.

A CARIDADE PUBLICA

—

AO fundo da Ladeira de Santa Justa móra Domingos Garcia, ha muitos annos entrevado, vivendo na mais triste e desoladora miseria.

Imploramos para elle a caridade publica, que estamos certos se não negará a soccorrer aquelle infeliz, que se inutilisou para o trabalho na extincção d'um grande incendio que houve em tempos na Portagem, quando bombeiro municipal, e que hoje só póde viver da mão caridosa que lhe estenda a esmola.

ANNUNCIOS

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 29 DE DEZEMBRO

8:000$000
2:000$000
1:000$000

João Antonio Cardoso

RUA DA CALÇADA, N.º 225 A 229, CASA AZUL

TEM á venda bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços para esta loteria, assim como tem á venda bilhetes, meios, quintos, decimos, cautellas e dezenas para a loteria do dia 31 de dezembro, sendo o seu premio grande de 14:400$0000.

Nesta ultima loteria vendeu em cautellas de 480, 280 e 240 réis os seguintes premios:

N.º 2835 — 1:000$000
N.º 3221 — 100$000
N.º 1677 — 100$000

Dá boa commissão aos revendedores, remettendo no fim da extracção a lista aos seus freguezes. (1)

Deposito de papel pintado para forrar casas

FLORÕES E CERCADURAS

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 44

CASA DE VENDA

Rua da Calçada, n.º 106-108

NO DEPOSITO DE MACHINAS DE COSER

PREÇOS sem competencia desde 60 até 800 réis a peça.

Papel dourado a 320 réis a peça.

Molduras douradas e pretas para caixilhos.

Galerias douradas e imitação.

Pateres, stores de madeira, espelhos de todos os tamanhos, estampas religiosas e differentes.

Officina de fazer caixilhos, candieiros, albuns para retratos, etc., etc.

RUA DA CALÇADA, N.ºs 106—108

V. H. LEBRE

(2)

EDITAL

A Junta de Repartidores da contribuição de renda de casas e sumptuaria do concelho de Coimbra

EM observancia do disposto nos artigos 30 e 53 do regulamento de 30 de agosto de 1872, faz publico que se acha patente para reclamação por espaço de dez dias, que findam em 4 de janeiro de 1882, o addicionamento da matriz relativa ao anno corrente. E para constar se passou o presente e outros de egual theor, que se affixam nos logares do costume.

Coimbra, 24 de dezembro de 1881.

O Presidente da Junta,

(3) *Francisco Ferreira Camões.*

Potes para azeite

VENDEM-SE potes de lata para azeite. Trata-se com Anselmo Mesquita, nas escadas de Sant'Iago. (4)

CONTRA O FRIO

A CASA Bolsson & Pombar, acaba de receber um sortido completo em luvas de camurça, pellica e peau de suède em côres distinctas para dama e cavalheiro; assim como um magnifico sortido de regallos, platinas, boás, bebés, abafadores, pelles para gollas de casacos, etc., etc.

Rua da Calçada

COIMBRA

(8)

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

ESTA casa recebeu novo sortimento de fazendas de la, muito incorpadas para vestido, de 300 e 400 réis o metro.

Enfeites de muita novidade para as mesmas.

Casacos para senhora e criança.

Chapeus a ultima novidade para senhora.

Ditos para criança.

Completo sortimento em artigos de malha.

Regalos, platinas, capochões, bonets de seda para homem.

Jaquetões de malha e camisolas para homem.

Cobertores para carruagem.

Um saldo grande de saias de muito agazalho.

Preços correntes a saber:
1$200—1$500—2$000—2$500—3$000—3$500 e 4$000 réis

Robchambres para agazalho de 5$000 a 7$000 réis. (9)

Venda de carros e mulas

VENDE SE uma parelha de mulas, um *landó* e uma *americana*. Os carros pódem-se ver na cocheira do convento dos Grillos, e as mulas na quinta da Bemcanta, ou na mesma cocheira. A chave está no segundo andar da mesma casa. (10)

Farinha da saude

A MELHOR e a mais agradavel para caldos peitoraes ferruginosos, especialmente uteis para doentes do peito, convalescentes de quaesquer doenças e crianças de constituição fraca.

A venda nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita) — Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa. (11)

Rapaz

PRECISA-SE de um, que saiba ler e escrever para praticar no commercio.

Rua da Calçada, n.º 106

NO

Deposito de Machinas de cozer

DE

V. H. LEBRE

(12)

Contra as tosses

NUMEROSOS attestados de distinctos medicos da capital e provincias comprovam a incontestavel efficacia do *Xarope de S. Thomé*, para debellar as tosses ainda as mais antigas e rebeldes, em geral contra todas as affecções tossicolosas e asthmaticas.

A venda nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita), Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa. (13)

A MODA NOVA

ANNO XVI — PERIODICO ILLUSTRADO — ANNO XVI

PUBLICA-SE no dia 1.º de cada mez. — NÃO SE ADMITTEM assignaturas por menos de um anno.

A utilidade e esmerado estylo da sua redacção, as preciosas gravuras de artigos de moda e lanceria; os moldes cortados de tamanho natural que permittem executar todas as *toilettes* publicadas, os modelos de tapeçaria coloridos, folhas bordadas com a nota das subscriptoras; numerosos lavores de crochet, rendilhados, *guipure*, ponto de meia, chapéus, musica, aguarellas, illustrações, obras de guarnições para vestidos, e outros artigos da moda, tornam esta publicação a mais completa que póde desejar uma senhora.

A Moda Nova é o unico jornal que póde dar pela extensão do seu texto a explicação desenvolvida dos desenhos e padrões com tal clareza que podem todos executal-os com a maior facilidade.

Preço para Portugal, 2$400 réis

A fim de facilitar as assignaturas, o director do—**Conselheiro das Damas e das Meninas** *entendeu-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.

BRONCHITES o RESFRIAMENTOS o CATARRHOS

A efficacia da **CREOSOTE de HAYA** do **Dr FOURNIER** na cura de **Affecções pulmonares**, de **Bronchite**, de **Resfriamentos** e do **Catarrhos**, é um facto estabelecido solidamente d'ora em diante por curas numerosas. Os trabalhos dos Medicos mais auctorisados permittem affirmar que possue contra estas terriveis enfermidades, o mesmo poder *que a quinina contra a febre*.

UNICOS PRODUCTOS RECOMPENSADOS NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS EM 1878

CAPSULAS CREOSOTADAS DO Dor FOURNIER

Quem padecer molestia do peito, evitae as **Capsulas do Dr Fournier**. Este producto é egualmente apresentado sob a forma de **Vinho creosotado, Oleo creosotado.**

Deposito em **PARIS**, 22, PLACE DE LA MADELEINE.

A Agencia Franco-Hispano-Portugueza, Sordo, 31, MADRID, serve os pedidos.

Em Coimbra, J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

BANDEIRA JUNIOR

147 — Rua da Calçada — 149

COIMBRA

TEM o gosto de participar ás suas ex.mas freguezas e freguezes que já recebeu a grande collecção de objectos de vime, onde vem gostos explendidos e que d'hoje em diante tem em exposição no seu estabelecimento.

Tambem receben chapeus para sr.as e crianças pelos ultimos modellos de Paris, e egualmente recebeu uma collecção lindissima em lenços de malha e uma quantidade immensa em colletes de espartilho vinda tambem directamente de Paris.

Continúa a ter objectos contra frio e chuva, por exemplo — regalas, boas platinas até 2,50 de comprido, e sapatas de feltro, capas de borracha, gota-perches e pelainas.

Tambem tem á venda setins de seda em todas as côres, e amostras de lãs para vestidos e sedas *moirés* e pelucias em todas as côres, que vende por preços de Lisboa.

Continúa a ter luvas em todas as côres, que existem desde 2 botões a 6.

(14)

FABRICA

DE TINTAS E VERNIZES

Medalha d'Ouro

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

J. SEURIN

CONCESSIONARIO

DA SOCIEDADE DE LA VIEILLE MONTAGNE PARA OS BRANCOS DE ZINCO MOIDOS Q. R. S. T.

Rua de Turenne, 39, Pariz

(FABRICA A VAPOR EM AUBERVILLIERS)

Quatro medalhas d'ouro e duas de prata, duas medalhas da Exposição universal de Vienna.— Medalha de 1.ª classe da Academia Nacional de Paris.

Vernizes grossos superiores para seges, carruagens de caminho de ferro e construcções. Vernizes de todas as classes e para todas as industrias.—Mistura para dourar. Azeites preparados para lythographia e imprensa.

Diaphanites. Nova fabrica de vernizes (Systemas priveligiados em França e no extrangeiro). Incolores e de todas as côres para metaes, bronzes trabalhados e em moveis, candieiros, instrumentos d'optica, capsulas de estanho, encadernações, obras torneadas, etc.— Empregam-se como os vernizes de alcool.— *Adherencia. - Brilho.—Duração.*

Verniz com alcool puro para mobilias: empregando se com boneca, pincel e de todos os modos.

Branco de zinco. — Cerame. — Tintas em pó e moidas.—Pasta para vidraceiros. — Mastico de mimo para reparos de machinas.

Pinturas em caixas com as cores nacionaes.

O melhor dos purgantes

AS PILULAS PURGATIVAS DE NOGUEIRA, agradaveis á vista, perfeitamente toleradas pelos estomagos ainda os mais debeis, e produzindo o effeito purgativo sempre regular e constante, sem os inconvenientes dos purgantes drasticos, são essencialmente purificadoras dos humores viciados, o mais innocente e efficaz purgante nas affecções biliosas do estomago e dos intestinos e bem assim nas diversas doenças cutaneas, falta de apetite, ictericia, etc., etc.

Vendem-se nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita), Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa. (15)

DOENÇAS DO

ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS

PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularizam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis.—PÓS: 1,200 Reis

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phen em PARIS

Roupa feita para homem

NA rua da Calçada, n.os 13 a 23, ha um grande sortimento de roupa de muitos feitios e qualidades, que se vende por preços muito baratos, attendendo á grande quantidade que ha d'estas fazendas. (16)



LOMBRIGA SOLITARIA *Cura* com os **GLOBULOS SECRETAN**, pharmaceutico laureado e decorado. Unico remedio infallivel, inoffensivo, fácil de tomar e digerir, empregado com exito constante nos hospitaes de Paris. — **Sempre bom resultado.** — Depósito: SECRETAN, 37, Avenue Friedland, PARIS. — 10 FRANCOS EM PARIS. **Evitar as Imitações.**

Em Coimbra.—J. L. M. Ferraz.

Venda de propriedade

VENDE SE o predio das Remolhas, sito na freguezia de S. Martinho do Bispo. Praça particular no dia 25 do corrente, ás 11 horas da manhã, em Coimbra na rua do Corpo de Deus, n.º 9, em casa de Eduardo A. de Campos Paiva, que desde já recebe lanços. (17)

Cirurgião Dentista

CEREGHETTI DOMINIQUE

COIMBRA

POSSUE todos os aparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem comoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes, sem a menor dor.—Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Egualla os dentes demasiadamente compridos, separa os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bôcca e cura o escorbuto radicalmente.

Tira callos sem dor alguma podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

Tem a sua residencia e laboratorio na Praça 8 de Maio—Coimbra.

N. B. Advêrte, que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicularmente. (18)

QUEIJO FLAMENGO

CHEGOU nova remessa de queijo flamengo de superior qualidade á mercearia de João Correia d'Almeida.

11 = RUA DO VISCONDE DA LUZ = 13

(19)

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ

Verrugas de mãos e pés.

Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 50 c em vale do correio

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco

Attenção

NESTA redacção se diz quem necessita de um rapaz com practica ou sem ella de estabelecimento de fazendas brancas. (21)

LUSTRES

HENRIQUE MARQUES PERDIGÃO tem para alugar ou vender lustres de crystal de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua do Corvo

(22)



TAGUS

Companhia de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000$000 rs.

EFFECTUA seguros contra incendio proveniente de fogo casual, raio ou explosão de gaz sobre propriedades, mobilias e estabelecimentos.

AGENCIA EM COIMBRA

16 = PRAÇA DO COMMERCIO = 1.º

(23)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:701 | Quarta-feira, 28 de Dezembro de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

LOURENÇO MARQUES

Pelos modos tem todo o fundamento o boato que correu, de que uma companhia americana se propozera a construir sem subvenção alguma um caminho de ferro do porto de Lourenço Marques até á fronteira do Transvaal.

Assim se deprehende do seguinte artigo do *Jornal das Colonias*, com cuja opinião sobre o assumpto completamente concordamos:

«Como noticiámos ha dias, uns engenheiros americanos propozeram ao nosso governo o fazer em Lourenço Marques docas n'aquelle nosso porto e o caminho de ferro d'ahi á serra do Libombo, tudo sem o minimo subsidio do governo.

Estes engenheiros, representantes de uma companhia poderosa e muito conhecida, já obtiveram do governo do *Transvaal* a concessão d'uma linha ferrea desde Pretoria aos Libombos.

É verdadeiramente lamentavel que o nosso governo não fizesse immediatamente a concessão pedida, que para o nosso paiz só nos traria vantagens de primeira ordem.

O *Transvaal* importa hoje mercadorias no valor de 1.000:000 de libras, e se tivesse o caminho de ferro, sem duvida que importaria 10:000:000 de libras. Ora no estado em que se acha hoje o *Transvaal*, uma de duas cousas deve necessariamente acontecer: ou pôr em vigor o tratado de 1876, feito entre o nosso governo e o sr. Burgers, antigo presidente d'aquella republica, e n'esse caso teriamos 1.5 p. c. *ad valorem* de todas as mercadorias em transito, ou não fazemos tratado algum e applicamos a taxa da alfandega de Lourenço Marques, e cobrariamos 3 p. c. *ad valorem* sobre as mercadorias em transito.

Portanto, a receita da alfandega de Lourenço Marques seria, feito o caminho de ferro, de 150:000 libras, ou 675:000$000 réis, segundo o antigo tractado, ou de 300:000 libras ou de 1 350:000$000 de réis, se não fizessemos tractado com o *Transvaal* e continuasse a vigorar a actual pauta da alfandega de Lourenço Marques.

De um ou de outro modo os habitantes do *Transvaal* lucravam immenso com o caminho de ferro para Lourenço Marques, por isso que hoje são forçados a pagar 15 p. c. *ad valorem* sobre as mercadorias que importam pela alfandega do Natal e do Cabo.

Não comprehendemos porque o governo não fez desde já a concessão do caminho de ferro, como lhe foi pedido pelos engenheiros americanos.

Desde que o *Transvaal* não é já uma colonia ingleza, as condições do tratado, chamado de Lourenço Marques, que obrigavam tanto Lourenço Marques, como o *Transvaal* não podem de modo algum subsistir. Dizer se, por exemplo, que o governo não póde fazer tal concessão, sem que primeiro consulte a Inglaterra, e que esse paiz se póde rasoavelmente melindrar, se Portugal consentir que uns industriaes quaesquer façam quaesquer obras em territorio nosso, é argumentar por modo que não abona o bom senso governativo, nem as boas praticas internacionaes em questões analogas ou circumstancias identicas.

Não acreditamos, portanto, que o illustre ministro que ora dirige os negocios da marinha e ultramar, deixe perder tão excellente occasião de obter, sem sacrificio ou encargo algum para o paiz e para o thesouro portuguez, os melhoramentos que se pretendem fazer no porto de Lourenço Marques, e da sua communicação, por via accelerada, com a republica do *Transvaal* e que só elles, podem concorrer para melhorar as condições moraes e materiaes de toda a vastissima provincia de Moçambique.

Com o rendimento de 675 contos de réis, n'uma hypothese, como acima dizemos, ou com o de 1:350 contos em outra, que nos pode sem contestação alguma render o porto e caminho de ferro de Lourenço Marques, podemos levantar as quantias precisas para abrirmos estradas e caminhos de ferro em Moçambique, e preparar assim, n'um praso não longo, a prosperidade d'aquella nossa provincia.

Será grande a responsabilidade do governo se deixar, pois perder esta occasião que se lhe offerece de accudir a uma das nossas provincias de mais brilhante futuro, e dotada de maiores riquezas naturaes.»

O governo e as finanças

Na organisação do actual ministerio reservou o sr. Fontes para si a pasta da fazenda; e logo disseram os arautos, que o chefe do partido regenerador assim procedera, por dar importancia capital á questão financeira, e estar firmemente decidido a resolvel-a. Esta declaração tem sido depois d'isso repetida uma e muitas vezes. Nós registamos, e nada mais.

O primeiro acto, de alcance, praticado pelo sr. Fontes, é a emissão das obrigações, que está em subscripção. E, a respeito d'elle temos a considerar o seguinte, que já notámos, e que continuaremos repetindo para illustração paiz:

Ha menos de quinze dias, a camara municipal do Porto contrahiu um grande emprestimo, por obrigações, amortisaveis de 5 p. c. *sendo a emissão ao preço de 865000 réis.*

Em 1879, estando os fundos a 51,90, o ministerio progressista contrahiu grande emprestimo, por obrigações amortisaveis de 5 p. c. *sendo a emissão ao preço de 845000 réis.*

Em 1881, no reinado da gravidade das circumstancias, e estando os fundos a 55,50 e 56, o sr. Fontes faz a conversão das obrigações de 6 p. c., e conjunctamente contrae um emprestimo por obrigações amortisaveis de 5 p. c. *sendo a emissão d'estes ao preço de 835000 réis.*

Nestes tres casos, o typo das obrigações foi identico, tanto a respeito do valor nominal (90$000 réis) como a respeito do juro; mas o preço da emissão variou de 86$000 réis para 84$000 réis, e para 83$000 réis. O preço mais baixo é o da emissão realisada ao tempo da mais alta cotação dos fundos! É a emissão do sr. Fontes.

Pódem negar a exactidão d'estes factos? Não pódem, porque elles constam dos documentos officiaes. A lição do confronto salta aos olhos. O sr. Fontes, que assumiu a pasta da fazenda para imprimir nas finanças o cunho salvador da sua personalidade, começa a vida realisando uma operação, que, sob o ponto de vista do prestigio do credito, fica muito abaixo das operações analogas, realisadas pelo ministerio pregressista e pela camara municipal do Porto! Não nos parece, que para tanto valesse a pena chamar ao assalto do poder a gravidade das circumstancias!

Não sabemos ainda, qual foi o preço, por que o governo vendeu as novas obrigações ao syndicato, que assegurou firme o resultado da operação. Lembra-nos que em tempo do ministerio progressista, os jornaes regeneradores levantaram celeuma enorme por não se lhes dizer desde logo o preço exacto do emprestimo, por elle negociado; e tanta gritaria fizeram, que tivemos de dar-lhes esse esclarecimento. Mas não se satisfizeram com isso, e exigiram mais a publicação de todas as propostas e documentos, relativos ao emprestimo, e que é costume não se tornarem publicos antes de serem presentes ás côrtes. Seria de curioso confronto transcrever essas violentas accusações, essas catilinarias furibundas, com o silencio profundo que se nota em toda a imprensa regeneradora a respeito do preço da actual emissão. Não ha arrancar-se-lhe o mais pequeno esclarecimento! E nós não nos prevaleceremos d'essa vantagem. Não nos querem dizer desde já a que preço se faz a emmissão? Pois não digam. Naturalmente, é porque não lhes faz arranjo, e nós não queremos contrarial-os. Esperaremos pacientemente pela hora, em que venha esse esclarecimento, para ver-

FOLHETIM

ANASTACIO

Elle era merceeiro, tinha 25 annos e chamava-se Anastacio. Parece que nascera caixeiro. Pelo menos diz elle que as suas mais remotas lembranças vão sempre esbarrar de encontro a um balcão, a um jogo de medidas de folha de flandres, e ao bico de um tamanco, com que o patrão embirrava em lhe deteriorar os fundilhos das calças.

Nunca pôde gostar dos patrões, e menos ainda dos tamancos, que elles usavam, e tinha declarado guerra ás caixas de passas e ceiras de figos. No dia em que o patrão o maltratava, vingava-se nas garrafas de vinho do Porto, e nas fôrmas de marmellada... era um destroço!

E assim passou a vida até aos 24 annos.

Sabia que tinha um padrinho, que estava no Brazil, ha muitos annos, mas que elle não conhecia. Um dia, porém, o padrinho deu signaes de si. Tinha morrido e deixara-lhe em testamento um conto de réis, fortes.

Anastacio quando se viu possuidor d'aquella quantidade de libras julgou enlouquecer de alegria.

A cabeça, porém que era dura, resistiu ao embate da fortuna, e Anastacio, demittindo-se da confraria dos caixeiros, estabeleceu-se.

Corria lhe o negocio bem. Era trabalhador e economico, e a prosperidade sorria-lhe.

Andava, porém, triste. Faltava lhe o quer que fosse. Em vão ia todos os domingos ao theatro da rua dos Condes; em vão repetia as inauditas extravagancias de meia dóse de coelho guisado na casa de pasto do Vigia... Aborrecia-se.

O desgraçado aniaval! Aquelle amor nascido entre os generos da mercearia, era doce como o assucar, acirrante como a pimenta, mas não tinha ainda objectivo determinado.

Ella, dizia-se costureira, chamava-se, ou por outra, dava pelo nome de Elvira, e confessava ter 27 annos... mas tinha os seus 36, bem puxados.

O acaso fel-os encontrar um domingo, á tarde, na ponte dos vapores de Belem.

Ella tinha um olhar provocador, fórmas opulentas, e usava uma *mantilha* que lhe dava bastante graça. O amor de Anastacio localisou-se.

Ambos seguiram a bordo de um dos vaporsinhos da carreira de Belem. Era por occasião da feira. A quantidade de passageiros era enorme. Tiveram de ir muito chegadinhos um ao outro, pois não havia espaço para mais. Elle córava, ella sorria... Chegaram a Belem, e ao desembarcar já iam bons amigos.

—Acceite o meu braço, para passearmos mais á vontade.

—E se alguem nos vê?

—Ora! Não tem duvida. Aqui ninguem nos conhece.

—Mas, se por acaso encontrarmos alguem conhecido, fico compromettida... veja lá.

—Que importa! Já lhe disse, que a amo, e que quero casar comsigo.

—Os homens são tão enganadores!...

—Mas eu não sou homem.

—O que?!

—Quero dizer, não sou como os outros homens. Estou maluco por si, e ha de ser minha mulher.

—Agradeço-lhe, mas não sei ainda se minha familia consentirá.

—Porque não ha de consentir? Sou um rapaz estabelecido, bem comportado...

—Sim, mas...

—Emfim, depois trataremos d'isso. Agora vamos divertir nos. Quer ir aos cavallinhos?

—Se quizer, vamos.

E foram para os cavallinhos, d'ali para o Chalet, e a final entraram n'uma barraca para ceiar.

Finda a ceia regressaram a Lisboa, e, apezar de ser quasi meia noite, Anastacio vinha entre as dez e as onze.

Queria elle acompanhar a sua noiva a casa, mas ella oppôz-se a isso.

—Acompanhar-me a casa não póde ser. O que diria minha familia!

—Vamos então pela minha loja, para tomar um copinho de moscatel, e depois vae.

—Entrar sósinha comsigo na loja!... o que diriam os caixeiros?!

—Não dizem nada, porque os não tenho. A chave da loja está aqui no bolso.

—Mas...

—Não ha mas nem meio mas. Não somos nós noivos?

—Já é tarde.

—É só um momento mais.

E foram. Anastacio abriu uma garrafa de moscatel de Setubal, outra de Carcavellos, e poz em contribuição o queijo, a marmellada e os biscoitos.

O pobre rapaz tinha a cabeça fraca, já vinha meio perturbado, e correspondeu a tantas saudes, que a formosa Elvira fez que, no mais animado da conversa... principiou a roncar. Estava ebrio como um cacho, e dormiu como um bemaventurado!

.....

No dia seguinte Anastacio acordou deitado no chão e com o corpo dorido, como se tivesse levado uma valente sóva.

Chamou á lembrança as reminiscencias da vespera e... procurou a noiva.

Elvira tinha desapparecido, deixando a porta da loja apenas encostada. O peior, porém, é que com ella desappareceu tambem todo o dinheiro, que estava na gaveta, o relogio e corrente de Anastacio, e algumas joias mais, que elle possuia: uns duzentos mil réis, ao todo!

São passados alguns mezes, e o pobre do homem ainda procura a *noiva* e tenta descobrir a maneira porque os ladrões lhe entraram em casa!...

DARKO.

mos se esta operação financeira, sendo, como é, muito inferior no preço da emissão, ás operações analogas realisadas pela camara municipal do Porto e pelo ministerio progressista, tambem a ellas é inferior no preço da venda aos contratadores. O que até agora se sabe é em desfavor do actual governo; se o que falta por averiguar lhe fosse favoravel, é provavel, que o não tivesse cuidadosamente em segredo. Mas, em summa, esperemos!

O sr. Fontes tomou conta da pasta da fazenda e promette arcar de frente com a questão financeira. Ora a sua maxima fundamental é conhecida, e consta do seu relatorio de 1872. Ahi escreveu o sr. Fontes: o *deficit* ou se extingue por uma vez, ou não se extingue nunca. Essa vez ainda não tinha chegado. Chegou agora. Cá estamos para registar.

(Progresso.)

NOTICIARIO LOCAL

Pela secretaria do reino foram, segundo consta, expedidas circulares a todos os governadores civis, a fim de procederem sem demora á inspecção rigorosa dos theatros e casas de espectaculos ou de reuniões numerosas; devendo aquelles magistrados envidar todos os esforços para que os alvitres e providencias aconselhadas, com relação á hygiene e segurança dos espectadores, principalmente no caso de incendio, sejam desde logo postos em execução.

Os pontos em que mais insiste aquella circular, são: se as sabidas para o exterior do edificio estão em relação com o numero de espectadores que a casa comporta, podendo, em caso de sinistro, ser a sala rapidamente evacuada; se as passagens e corredores, dando para fóra, são convenientemente illuminados, ou serão susceptiveis de melhor systema de illuminação; finalmente, se ha depositos de agua no edificio, ou apparelhos proprios para a extincção de incendios. Para esta inspecção, devem os governadores civis nomear, sem perda de tempo, uma commissão de homens competentes, a qual indicará as providencias necessarias para evitar as desastrosas consequencias de incedios que, como o de Vienna, enlutam uma cidade inteira e fazem centenares de victimas.

Continuamos a applaudir o procedimento do governo 'neste assumpto em que todos somos interessados

Pelo que diz respeito a esta cidade pedimos ao sr. governador civil, Visconde d'Almeidinha não demore a resposta aos quesitos da circular, a qual infelizmente não póde ser muito favoravel, como já tivemos occasião de mostrar.

Toda a demora 'nesta materia é de uma grave responsabilidade.

Nos dias 25 e 26 do corrente tivemos o gosto de ver 'nesta cidade o nosso bom amigo o sr. Antonio Garcia, honrado negociante açoriano, que aqui veio visitar alguns academicos seus patricios.

O sr. Garcia retirou hontem para Lisboa, d'onde seguirá para os Açores no paquete de 5 de janeiro.

Desejamos-lhe prospera viagem e muitas felicidades.

Falleceu o sr. José Maria Sequeira, advogado nos auditorios d'esta comarca.

Era um cavalheiro estimavel, e em tempo servira o cargo de administrador do concelho, e outros.

A sua morte é bastante sentida.

No domingo deu a Sociedade Philantropica Conimbricense o seu segundo espectaculo no *Theatro-Circo* com a repetição do drama—*O Sargento mor de Villar*

Foi um novo triumpho para os actores curiosos, que todos se houveram briosamente no desempenho dos seus papeis, conquistando justos e calorosos applausos, especialmente Adelino Veiga e Francisco Santos.

A casa estava repleta, e não houve a menor alteração da ordem.

Esteve 'nesta cidade durante alguns dias o sr. Jacintho Simões Ferreira da Cunha, 1.º official do ministerio do reino, e ex-secretario geral d'este districto.

O sr. Joaquim das Neves Elyzeu, artista d'esta cidade, foi aggredido por alguns individuos 'numa casa de pasto da rua da Moeda, ficando ferido na cabeça com um golpe de *box*.

A policia prendeu um dos aggressores.

Segundo se diz vae haver *fornada* de pares.

Na lista apresentada por varios correspondentes figuram tres cavalheiros d'esta cidade; são os srs. dr. Bernardo de Serpa, dr. Lourenço d'Azevedo e Visconde de Monte São.

Na semana finda em 24 do corrente falleceram 'nesta cidade tres pessoas.

NOTICIAS GERAES

Exoneração

Foi publicado na folha official o decreto datado de 25 do corrente, no qual se diz que devendo o conselheiro d'estado Antonio de Serpa Pimentel, par do reino, ministro e secretario d'estado honorario, assumir o cargo de ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros, para que fôra nomeado por decreto de 14 de novembro, houve por bem sua magestade exonerar o ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas conselheiro Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro das funcções d'aquelle cargo, de que havia sido anteriormente encarregado e que desempenhou muito a contento.

O explorador Hayes

Noticiam de Nova York a morte do celebre explorador americano o dr. Hayes. Em 1855, pouco depois de se ter doutorado na Philadelphia, foi addido como cirurgião á expedição do dr. Kauc, ás regiões arcticas.

D'ahi trouxe a convicção intima da existencia de um mar livre em volta do polo norte, e resolveu emprehender uma segunda viagem ás regiões polares, mas, d'esta vez, por sua propria conta. As sociedades de geographia americanas e inglezas ajudaram-o a realisar este projecto, e, em julho de 1860, o intrepido viajante embarcou no vapor *United States*.

Chegou, por meio de trenós até 81°,37 de latitude norte, e fez sobre as regiões percorridas e populações respectivas importantes observações, que foram consignadas em duas obras: *O mar livre do polo* e *Perdido nos gelos*, que correm traduzidas em francez.

O doutor Hayes voltou novamente aos Estados-Unidos em 1861, quando se declarou a guerra civil e alistou-se como cirurgião no exercito federal; terminada a lucta fratricida, visitou a Groenlandia, e quando regressou procurou obter o commando da expedição arctica, votada pelo congresso. Não o conseguiu, sendo confiada ao capitão Navés.

Sabe-se que este ultimo chegou com o *Albert* e o *Discovery* até ao 83° de latitude norte; e que voltou e travou viva polemica com o doutor Hayes sobre a existencia de um mar livre. Hayes sustentou energicamente as suas theorias, e por ellas iria verificar a descoberta do oceano negado pelo capitão, se a morte não viesse surprehendel-o. Contava 56 annos.

Além das duas obras supracitadas, deixa tambem a relação da sua primeira viagem *An Arctic boat journey* e *La Terre de Désolation*, traduzida em francez por Elisio Réclus. As sociedades de geographia de Londres e de Pariz conferiram-lhe medalhas de ouro. O doutor Hayes era ha alguns annos membro da camara dos representantes do Estado de Nova-York, e tomava uma parte activa nas suas deliberações.

Um crime

Está envolvido no maior mysterio o crime recentemente commettido em Aberdeen (Inglaterra). A policia apesar dos seus esforços para descobrir os auctores do roubo do cadaver de lord Granford, nada poude ainda descobrir.

Ultimamente os agentes da auctoridade teem sido acompanhados por um cão, que em outra occasião prestou excellente serviço á policia, quando foi commettido outro crime mysterioso.

Era o mez de março de 1876 William Fish, barbeiro assassinou uma menina de 7 annos e fel-a em pedaços, que enterrou em differentes sitios.

O cão de que fallamos, que, segundo parece, possue um olfacto espantoso, descobriu o paradeiro d'aquelles pedaços de carne.

Os agentes da auctoridade levaram agora o cão ao castello dos condes de Granford e encerraram-o no patheon, afim de o familiarisar com os cheiros dos cadaveres e das substancias empregadas para os embalsamentos, de que estarão seguramente impregnadas as taboas do ataude e os demais objectos que desappareceram do sepulchro.

É possivel que o intelligente animal possa prestar á policia este novo e importante serviço.

Aurora de Lamego

Com este titulo começou no domingo a sua publicação semanal em Lamego, mais um novo collega.

Ave de rapina

Segundo affirmam varios caçadores, ha dias quando passavam um regato chamado do Palmito, Hespanha, viram uma ave de grandes dimensões, que devorava entre as garras uma enorme rapousa.

Um d'elles fez lhe fogo, mas a ave tomou rapidamente o vôo com o animal preso nas garras, em direcção á Africa.

Comedia

Do *Districto d'Aveiro:*

Um d'estes pobres laponios que assentam praça por dinheiro, acaba de ser victima de um logro. Entendeu o bom do sugeito que não podia passar sem a sua Eva, e por isso juntou-se á que lhe pareceu mais geitosa, sem lhe inquerir das qualidades.

Aquartellaram-se os dois n'um hotel da estação, d'esta cidade, e sendo o sugeito apurado, sentou praça e recebeu a esportula — umas tantas libras que elle mirava com contentamento.

Á voz de *marche*, disse á sua Eva:

—Amor, eu vou ao Porto e tu ficas n'esse quarto do hotel, onde nada te faltará. Arrecada estas dezessete libras,—e passou-lh'as. Quando eu voltar tens a mala prompta, e segues comigo para Lisboa no comboio. Vae assim?

—Assim será, meu bem. E feitas as despedidas, o soldado partiu.

Antes de voltar, preveniu o soldado o dono do hotel por meio do telegrapho, para este lhe apresentar a sua *ella* na estação, mas era tarde.

Ao chegar o comboyo o pobre filho de Marte mirou e tornou a mirar a plata-forma, mas nada. Ao encarar com o dono do hotel, perguntou lhe ancioso:

—A *pequena*? Onde está?

O outro encolhendo os hombros, apenas respondeu:

—Bateu as azas.

«Que diz?

—Poz-se ao fresco.

«Para onde?

—Não sei.

«E o meu dinheiro?

—Foi-se.

«Ah! com mil bombas!

N'este momento apita o comboio, e o sargento brada:

—Chega á fórma P'ra frente.

Escusado é dizer que a pequena houve por bem *fiscalisar* as dezesete *victorias*, e mandar o seu amor... á fava.

Inundações

Os pormenores que se recebem ácerca dos estragos causados pelas inundações na Argelia são horrorosos.

O numero de pesoas que pereceram afogadas ascende proximo a 200.

Caso grave

Com esta epigraphe dá o *Commercio de Portugal* a seguinte noticia:

«Acaba de dar-se em Angra do Heroismo, segundo nos informam particularmente, um caso grave, que redunda 'num lamentavel desprestigio para o bispo dos Açores. É o caso, que pelo regulamento interno do seminario era alli violado o segredo das cartas, determinando-se que nenhum alumno podesse escrever, senão por intermedio do secretario do seminario, e as cartas recebidas eram tambem primeiro abertas e lidas pelos prefeitos.

Aconteceu que dous alumnos infringiram o regulamento, escrevendo á sua familia sem que as cartas fossem entregues na secretaria. A resposta foi interceptada. Os rapazes começaram a reagir contra este procedimento indecoroso, e a imprensa tomou conta do caso. No fim de tres semanas de retidas, as cartas foram entregues aos alumnos, a quem foi intimada a expulsão.

Os rapazes, que são pobres, instaram, rogaram, pediram ao prelado os não desgraçasse, mas tudo foi inutil.

A imprensa continúa a combater energicamente o prelado e a accusar a arbitrariedade da violação das correspondencias particulares.

O vice-reitor do seminario veio aggravar a situação, declarando que effectivamente se abriram as cartas e se tinham aberto as dos alumnos expulsos. Perante esta declaração official os alumnos promovem o processo por violação do segredo das cartas contra os superiores do seminario, e a imprensa continúa a aggredir fortemente o prelado.

Tambem nos dizem que não são muito cordeaes as relações officiaes entre o prelado e o digno governador civil do districto, o sr. Affonso de Castro, que se tem havido com toda a energia, afim do prelado não exceder as suas attribuições legaes e manter-se completamente attido á sua missão espiritual. Á ultima hora dizem-nos que o conflicto entre as duas auctoridades tomára maiores proporções por causa do caso do seminario.»

Mulher padre

Miss Myra Kingsbury recebeu ordens nos Estados Unidos para officiar na egreja de Sheshequim, Pensylvania, do ryto universalista.

Quatro santos novos

A canonisação de Bento José Labre, João Baptista Rossi, Lourenço de Brindis e Clara da Cruz, celebrada no dia 8 d'este mez, constituin o principal attractivo da gente devota de Roma.

Durante alguns dias viu-se pelas ruas grande affluencia de cardeaes, bispos, arcebispos, peregrinos e curiosos de todos os pontos do globo, que davam á cidade um caracter variado e pittoresco.

A ceremonia effectuou-se no vasto salão, que fica por sobre o portico de S. Pedro.

As decorações, sumptuosas. O throno pontifical achava-se ao fundo da sala, com esta inscripçao caracteristica: *Ubi Petrus ibi Ecclesia*.

Os cardeaes, arcebispos, bispos e prelados de todas as classes, sentados em bancos especiaes, ladeavam a esquerda e direita do solio. Para o resto da concorrencia, construiram se tribunas com tres filas de estrados sobrepostos.

Um vivo movimento de curiosidade dominou a assembleia, quando se ouviu o som das trombetas de prata, annunciando a promulgação dos decretos relativos á canonisação, ao que se seguiu immediatamente o repique de sinos em todas as torres das egrejas romanas.

Coincidencia singular! N'aquelle mesmo momento ouviam-se tambem as detonações da artilheria, que fazia exercicio nas alturas do Monte-Mario, que dominam S. Pedro.

Durante o offertorio, e de confo midade com o ritual, os postulantes da canonisação apresentaram a Leão XIII as suas offerendas, que consistiam em pão, vinho, agua, duas pombas e algumas pequeninas aves.

A entrada d'essas gaiolas tradicionaes, teve um exito extraordinario. Diz-se que o papa tinha ideia de fazer presentes d'ellas ás esposas dos diversos embaixadores das potencias catholicas junto da Santa Sé.

Seria um meio galante de indemnisar essas damas dos soffrimentos que passaram pelo excessivo calor que reinava na sala, em consequencia do grande numero de pessoas reunidas e dos milhares de vellas accesas.

Varios cardeaes sentiram-se mais ou menos indispostos. Um d'elles principalmente, o cardeal Martel, que officiava ao lado do papa, desmaiou e teve que ser substituido pelo cardeal Jalloux del Coudray. Mas Leão XIII, cujo estado de saude preocupava os fieis, supportou valentemente as fadigas e emoções d'aquella ceremonia.

Informação intima, devida ao medico de sua santidade: depois da ceremonia, quando o doutor Ceccarelli perguntou a Leão

XIII se estava cançado, respondeu alegremente:

—Não, de modo algum. Sinto-me até com forças para começar de novo.

O medico replicou, lisongeando:

—Vossa santidade talvez, mas o sacro collegio sucumbiria inteiramente.

Leão XIII sorriu.

Não será de mais dizermos que logar occuparão no kalendario a santa e os tres santos canonisados no dia 8 de dezembro.

Eis a ordem com que será honrada a sua memoria:

Bento Labre, a 16 de abril; João Baptista Rossi, a 23 de maio; Lourenço de Brindis a 7 de Julho e Clara da Cruz a 18 de agosto.

——

Origem do gato

Saint-George Mivart, escreveu uma folha hespanhola, na sua recente obra sobre esta especie da raça felina, diz que a historia primitiva do gato domestico é muito incerta.

O gato nativo não é gato commum da zoologia, que abundava muito na maior parte dos bosques da Europa nos tempos de Julio Cesar e que se conserva ainda em algumas regiões.

Parece ter sido importado para o nosso continente, pelos egypcios, sendo segundo mr. Mivart, mencionado em inscripçõ s cuja data remonta nada menos que ao anno de 1684 antes de Jesus Christo, epocha em que já era considerado como objecto de culto religioso e adorado em sumptuosos templos.

Foi para os egypcios symbolo do sol; e, segundo Herodoto, a morte d'um gato por causas naturaes era solemnisada pela ceremonia de cortar as sobrancelhas em signal de luto.

Do Egypto foi introduzido na Grecia, posto que o professor Rolleston, n'um artigo «sobre gatos», observa que o animal que tinha este nome entre os antigos foi o que hoje se conhece na sciencia pelo de «mustelaphoina.»

Entre os hebreus não foi animal domestico, posto ter sido conhecido d'elles, como se lê no livro apocrypho de Baruch, que viveu, suppõe-se, no reinado de Joaquim (cerca de 600 annos antes de Christo.)

Ao estabelecer a genealogia que por selecção corresponde ao gato, mr. Mivart, suppõe a existencia de antiquissimos insectivoros, e d'umas series a outras deduz varias ramificações que dão logar ás differentes especies que constituem a ordem zoologica em que actualmente o clasificam.

——

Theatros incendiados

Durante o corrente anno de 1881 foram destruidos pelas chammas 13 dos principaes theatros da Europa, a saber:

Theatro Commercial, de Cronstadt, 10 de janeiro—Alejandri, de Modena, 17 de março—Municipal, de Nice, 23 de março—Municipal, de Montpellier, 6 de abril—Fallero, de Athenas, 7 de abril—Bajamonti, de Spalato, 7 de abril—Real, de Ravensgate (Inglaterra) 27 de abril—Real, de Belfast (Inglaterra), 8 de junho—Felsineo, de Bolonha, 29 de julho—Grande Theatro, de Cadiz, 9 de agosto—Nacional, de Praga, 13 de agosto—Park Theatre, de Londres, 14 de setembro, e Ringstheater, de Vienna, 8 de dezembro.

Calcula-se aproximadamente em 5.800 o numero das victimas dos referidos sinistros

Arderem, só na Europa, treze theatros durante um anno, é causa sufficiente para preoccupar o publico e fazer accordar as respectivas auctoridades da sua proverbial indolencia, sendo, portanto, chegada a occasião de obrigar as emprezas a que tomem promptas e energicas medidas, para evitar que de um momento para o outro se vejam os povos abysmados na afflicção, no pranto e no luto.

——

A cegonha

É um problema, resolvido pelos que visitaram as antes opulentas capitães da Numidia, que a cegonha é das aves de mais longa vida; mas não se reproduz mais que uma só vez, e isto succede no anno seguinte do seu nascimento.

A cegonha, conduzida pelas leis de seu proprio instincto, tem necessidade para se reproduzir de abandonar o grande deserto, clima infecundo porque não domina ali nunca nas primaveras o ar gerador, mas verificam-n'o sómente os filhos, não podendo fazel-o os paes, porque estes perdem suas pennas todos os annos nos mezes de novembro e dezembro, e não voltam a vestir-se senão em março ou abril. Verdade e está comprovado com a observação de se não ter visto nunca augmentar-se os ninhos nos sitios onde ha seculos que criam.

Em todos os tempos e por todos os povos foi a cegonha tida em grande estima, e os musulmanos que a conhecem com o nome de Veled-Erge (adorno do paiz), em veneração.

O fanatismo religioso, composto da ignorancia e da barbarie, divinisou entre os habitantes do Veled-ul-Yait, as beneficas propriedades da cegonha.

Os reptis venenosos do Sahará teriam impedido que fosse habitada a maior parte da Africa, e a Europa não seria tão feliz, se milhões de cegonhas não tivessem a missão de alimentar-se d'aquelles, e mais principalmente da lagosta; viram-n'as em bandos de milhares cada uma, em toda a extensão do deserto que a vista alcançava.

——

Um punhado de noticias

Consta que a auctoridade superior do districto do Porto vae proceder severamente contra as emprezas dos theatros que não tenham cumprido as medidas preventivas em caso de incendio, mandando-os fechar.

— Os gatunos têem, nestas ultimas noites, assaltado diversas casas de Beja.

— A chuva que ultimamente cahiu em Lamego obrigou os lobos a retirarem das ribeiras e povoados, recolhendo ás serras e affastados esconderijos.

— Está-se assignando uma representação em Taboaço, pedindo ao governo a transferencia do escrivão de fazenda.

— Sentiu-se em Faro um abalo de terra na noite do dia 22, pelas dez horas e tres quartos.

— Falleceu na avançada edade de 99 annos o sr. Domingos José Vieira Machado, decano dos negociantes em Braga, e talvez o mais velho dos seus habitantes.

—

Tragico successo

Na freguezia de Lamas, concelho da Feira, succedeu sabbado 24 do corrente o seguinte facto, segundo nos affirma pessoa que o presenceou digna de todo o credito.

Uma filha d'um abastado lavrador tinha desde ha muito relações amorosas com um rapaz de maus precedentes. Ultimamente resolveu casar com elle, mas o pae manifestou-lhe varias vezes que antes a queria ver morta do que casada com semelhante miseravel.

A filha não fez caso das admoestações paternaes e como era de maior edade, pactuou com o seu noivo receberem-se no dia de Natal.

Na vespora, porém, ouve-se uma grande detonação em casa do referido lavrador; accudiu toda a visinhança e um horrivel quadro se lhe offerece.

Estendido ao soalho, morto com um tiro que tinha disparado sobre o coração, jazia o desditoso pae n'um lago de sangue.

Em cima d'uma meza, que ficava perto, achou-se uma carta dirigida á filha, na qual lhe dizia:

«Ahi te deixo o meu sangue para servir ás tuas bodas ámanhã.

Bellas bodas, na verdade!

Esta mulhere, todos os annos, pelo menos, na vespora do Natal, não lhe apparecerá a imagem do pae banhado no seu proprio sangue como um pesadello eterno?

Triste noivado e triste futuro.

——

Varias noticias

O imperador da Austria dirigiu-se ha dias ao theatro da Opera de Vienna, que estava illuminado como para um representação. Examinou com grande minuciosidade as medidas tomadas contra incendios, e ordenou outras. Apagaram o gaz para que se visse o effeito da illuminação a azeite. O imperador demorou-se hora e meia a examinar todas as sahidas da Opera.

—As auctoridades de Vienna publicaram uma lista das victimas do incendio de Ring theater, lista, segundo parece, definitiva. O numero de mortos foi de 794. Apenas se poderam reconhecer 144 cadaveres. Os outros estavam de tal maneira desfigurados que não foi possivel estabelecer com certeza a sua identidade.

—A respeito da exposição universal, que se projectava em Berlim, parece que o governo não consente que ella se effectue antes de dez annos; só em 1892.

— Morreu o grande architecto inglez Street, apaixonado pelo estylo gothico, sobre o que publicou um livro e fez varias conferencias. A inglaterra deve-lhe os principaes monumentos gothicos construidos ha 35 annos a esta parte, bem como numerosas restaurações. Tinha a Legião de Honra, e era da Royal Academy.

—Sarah Bernhardt, quando na noute do seu beneficio representava, no grande theatro de Moscow a *Princeza Jorge*, foi accommettida de vomitos de sangue, sendo necessario interromper o espectaculo. A crise, grave no momento, foi passageira. A actriz partiu na mesma noute para S. Petersburgo, porque na immediata devia apresentar-se ao publico. Apedrejada em Odessa, doente em Moscow, esta expedição é tão desastrosa para a assombrosa actriz como o foi a de Napoleão para o grande exercito.

— *Miguel Strogoff*, drama extrahido do bem conhecido romance de Julio Verne, produziu nas cinco primeiras noutes da sua representação, no theatro do Chalet, onde agora se representa, em Paris, 42:941 francos. *As mil e uma noutes*, no mesmo numero de representações deram uma receita de 46:133 francos.

— A archi-duqueza Maria Valentina pediu que, como presente de Natal, lhe dessem um orphão para educar, filho de alguma das victimas do terrivel incendio do theatro de Vienna.

—Dizem de Vigo que o celebre bandido *Pesetero*, que trazia aterradas varias povoações d'aquella provincia fôra morto por tentar fugir á guarda civil que o prendera.

— Em Pariz falleceram na semana finda em 17 do corrente 1:040 pessoas; nasceram 1:150, sendo 817 filhos legitimos e 333 illegitimos, dos quaes 65 foram reconhecidos immediatamente. Celebraram-se 447 casamentos.

Para curar radicalmente todas as ENFERMIDADES DO ESTOMAGO, *gastrites, gastralgias, debilidade, anemia, chlorose, diarrheia chronica dos meninos, etc.*, deverá tomar-se depois de cada comida, um calice de ELIXIR DE PAPAINA de TROUETTE-PERRET

— *Exija-se o sello de garantia do Estado Francez.*

— Deposito em todas as pharmacias boas. Por grosso, **TROUETTE-PERRETT**, *Rue Saint-Antoine*, 163-165, Paris.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor. — Li no jornal o *Conimbricense* de 20 do corrente, de que sou assignante, um communicado offerecido á apreciação do ex.mo Bispo Conde, querendo o seu auctor inculcar-se debaixo do pseudonymo — *Amigo da verdade*, sendo certo que das suas accusações gratuitas se nega a verdade, como passo a demonstrar.

Quem não estiver ao facto da questão e não souber o fundo da intriga e de tal enredo, póde fazer um juizo pouco favoravel do meu respeitavel prior; mas para restabelecer a verdade dos factos e desmascarar o tal sr. inimigo da verdade, que veio agora disfarçado para o *Conimbricense* embrulhado na esfarrapada capa de—*Amigo da verdade*, deixando agora o pseudonymo d'outras procedencias; vem como e já de velho costume vibrar contra o meu prior as responsabilidades dos acontecimentos suscitados na memoravel eleição da Junta de Parochia d'esta freguezia de Sernache, absolvendo d'ellas o seu protegido padre Cura o sr. Joaquim d'Oliveira Abranches, sendo este o mais implicado!

Sr. Redactor. — Quem aqui tem fomentado o pómo da discordia e creado a discordia no seio das familias 'nesta freguezia é o tal sr. — *inimigo da verdade* — amigo do sr. coadjutor e inimigo do meu prior e do sr. padre Bento da Telhadella.

Vejamos.

Quando estava para ser submettida a despacho a nomeação do parocho d'esta freguezia, cada grupo politico queria para aqui um seu representante, empregando todos e cada um d'elles todos os exforços para conseguir o fim desejado; pensava-se que consumado o facto cada qual resignaria a pretenção; mas qual? Ainda depois do despacho do meu rev.º prior se promoveu uma representação a pedir ao ex.mo Bispo Conde para o não colar, e como a representação fosse fundada em hypotheses menos licitas e apaixonadas, tudo por motivos pessoaes e politicos, foi desattendida pelo ex.mo prelado; e não era de justiça? Mas ainda assim pararia aqui o odio politico votado ao meu prior? Não sr.— Com mais intensidade se tem promovido os meios para acirrar mais os animos do povo para assim se conseguir os fins já desesperados.

Antes e depois da egreja se tem espalhado por aqui varios pamphletos insultando o meu prior com uma linguagem propria dos alcouces e lupanares, para verem se assim desgostado abandonaria a egreja provida, mas como ainda assim por estes meios se não tenha conseguido o resultado desejado, recorre-se agora de novamente á imprensa periodica, e por cartas anonymas fingidas de procedencia maçonica, ameaçando (e isto não só ao prior, mas aos que lhes podem ser affeiçoados), cujas cartas promettemos publicar na integra.

Pretendem mais estes infames detractores colher victoria implicando o meu prior nos acontecimentos da memoravel eleição da Junta de Parochia? Pois creiam que com taes provocações nada conseguem. Se o meu prior teria razão ou não de interferir directa ou indirectamente na eleição bastaria em seu abono aqui reproduzir um trecho que a proposito li no *Conimbricense*:

«De um assignante. — Ao illustrado correspondente da Figueira da Foz para o *Conimbricense*.

«Os parochos zelosos sentem amargura, vendo muitas vezes a applicação caprichosa dos rendimentos das suas egrejas sem poderem oppor-se, e não lhes restando para occorrerem ás necessidades do culto senão suas minguadas congruas, as esmolas dos fieis, e a sua coragem para arrostar com os embaraços que as juntas lhes levantam. E quando nos livros das actas lançam insultos ou censuras tolas contra elles?

«A lei eleitoral excluindo das juntas de parochia os padres, e não providenciando sobre o comportamento religioso dos elegiveis, é um mal gravissimo para a egreja...»

Basta. Este illustrado correspondente defende famosamente a intenção do meu tão perseguido prior, que lhes dizem insolita na memoravel eleição da Junta de Parochia da freguezia de Sernache.

Ao ex.mo Bispo Conde offereço estas minhas apreciações.

Sernache, 24 de dezembro de 1881.

Um inimigo dos detractores.

ANNUNCIOS

CONTRA O FRIO

A CASA Bolsson & Pombar, acaba de receber um sortido completo em luvas de camurça, pellica e peau de suède em côres distinctas para dama e cavalheiro; assim como um magnifico sortido de regallos, platinas, boás, bebés, abafadores, pelles para gollas de casacos, etc., etc.

Rua da Calçada

COIMBRA

(1)

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

—

JOAQUIM NORONHA DA SILVEIRA

RUA DA CALÇADA, 179

COIMBRA

NESTE estabelecimento se encontra um variado sortimento de assucares finos e christalisado.

Bom sortido de chá Hisson, perola, Huxim, desde 1$600 até 3$200 o kilo e tambem preto Páchom e de ponta branca.

Bom sortido de vinhos engarrafados do Porto e Bordeux, Champagne e Collares, Carcavellos e Bruxellas. D'estas qualidades a principiar desde 220 a 1$200 réis a garrafa, de todos se garante a qualidade.

Bom sortimento de massas alimenticias para sopa: Julienne, farinha de Saleppo, Maizena, e muitas outras qualidades.

Optima aguardente de Canna, kerman verde e amarello e Gin de primeira qualidade.

Completo sortimento de gomma, e para brilho. (2)

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

ESTA casa recebeu novo sortimento de fazendas de la, muito incorpadas para vestido, de 360 e 400 réis o metro.

Enfeites de muita novidade para as mesmas.

Casacos para senhora e criança.

Chapeus a ultima novidade para senhora.

Ditos para criança.

Completo sortimento em artigos de malha.

Regalos, platinas, capochões, bonets de seda para homem.

Jaquetões de malha e camisolas para homem.

Cobertores para carruagem.

Um saldo grande de saias de muito agazalho.

Preços correntes a saber:
1$200—1$500—2$000—2$500—3$000—3$500 e 4$000 réis.

Robchambres para agazalho de 5$000 a 7$000 réis. (6)

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este, citando Constancio Marques, casado com Adelaide de Jezus Moraes, residente no Imperio do Brazil, em parte incerta, e cuja ultima residencia conhecida foi em Castello Viegas, para todos os termos do inventario a que se procede por obito de Antonio Lucas de Paiva e sua mulher Thereza Ferreira, moradores que foram no logar do Lameiro, freguezia de Sarnache.

Coimbra, 23 de dezembro de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão
Antonio Pessoa Guedes.
(7)

Venda de carros e mulas

VENDE SE uma parelha de mulas, um *landó* e uma *americana*. Os carros pódem-se ver na cocheira do convento dos Grilos, e as mulas na quinta da Bemcanta, ou na mesma cocheira. A chave está no segundo andar da mesma casa. (8)

Farinha da saude

A MELHOR e a mais agradavel para caldos peitoraes ferruginosos, especialmente uteis para doentes do peito, convalescentes de quaesquer doenças e crianças de constituição fraca.

Á venda nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita) — Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa.
(9)

O melhor dos purgantes

AS PILULAS PURGATIVAS DE NOGUEIRA, agradaveis á vista, perfeitamente toleradas pelos estomagos ainda os mais debeis, e produzindo o effeito purgativo sempre regular e constante, sem os inconvenientes dos purgantes drasticos, são essencialmente purificadoras dos humores viciados, o mais innocente e efficaz purgante nas affecções biliosas do estomago e dos intestinos e bem assim nas diversas doenças cutaneas, falta de apetite, ictericia, etc., etc

Vendem-se nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita), Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa.
(10)

BANDEIRA JUNIOR

147 — Rua da Calçada — 149

COIMBRA

TEM o gosto de participar ás suas ex.mas freguezas e freguezes que já recebeu a grande collecção de objectos de vime, onde vem gostos explendidos e que d'hoje em diante tem em exposição no seu estabelecimento.

Tambem receben chapeus para sr.as e crianças pelos ultimos modellos de Paris, e egualmente recebeu uma collecção lindissima em lenços de malha e uma quantidade immensa em colletes de espartilho vinda tambem directamente de Paris.

Continúa a ter objectos contra frio e chuva, por exemplo — regalas, boas platinas até 2,50 de comprido, e sapatas de feltro, capas de borracha, gota-perchies e pelainas.

Tambem tem á venda setins de seda em todas as côres, e amostras de lãs para vestidos e sedas *moirés* e pelucias em todas as côres, que vende por preços de Lisboa

Continúa a ter luvas em todas as côres, que existem desde 2 botões a 6.
(11)

Rapaz

PRECISA-SE de um, que saiba ler e escrever para praticar no commercio.

Rua da Calçada, n.º 108

NO

Deposito de Machinas de cozer

DE

V. H. LEBRE
(12)

Caleche



VENDE-SE um caleche excellentemente construido, proprio para qualquer titular ou familia nobre.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos. (13)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 29 DE DEZEMBRO

8:000$000
2:000$000
1:000$000

João Antonio Cardoso

RUA DA CALÇADA, N.º 225 A 229, CASA AZUL

TEM á venda bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços para esta loteria, assim como tem á venda bilhetes, meios, quintos, decimos, cautellas e dezenas para a loteria do dia 31 de dezembro, sendo o seu premio grande de 14:400$0000.

'Nesta ultima loteria venden em cautellas de 480, 280 e 240 réis os seguintes premios:

N.º 2835 — 1:000$000
N.º 3221 — 100$000
N.º 1677 — 100$000

Dá boa commissão aos revendedores, remettendo no fim da extracção a lista aos seus freguezes. (14)



Attenção

NESTA redacção se diz quem necessita de um rapaz com practica ou sem ella de estabelecimento de fazendas brancas. (15)

Potes para azeite

VENDEM-SE potes de lata para azeite. Trata-se com Anselmo Mesquita, Bas e cadas de Sant'Iago. (16)

Deposito de papel pintado para forrar casas

FLORÕES E CERCADURAS

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 44

CASA DE VENDA

Rua da Calçada, n.º 106 - 108

NO DEPOSITO DE MACHINAS DE COSER

PREÇOS sem competencia desde 60 até 800 réis a peça.

Papel dourado a 320 réis a peça.

Molduras douradas e pretas para caixilhos.

Galerias douradas e imitação.

Pateres, stores de madeira, espelhos de todos os tamanhos, estampas religiosas e differentes.

Officina de fazer caixilhos, candieiros, albuns para retratos, etc., etc.

RUA DA CALÇADA, n.os 106—108

V. H. LEBRE
(17)

Contra as tosses

NUMEROSOS attestados de distinctos medicos da capital e provincias comprovam a incontestavel efficacia do *Xarope de S. Thomé*, para debellar as tosses ainda as mais antigas e rebeldes, em geral contra todas as affecções tossicolosas e asthmaticas.

Á venda nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita), Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa.
(18)



Em Coimbra—J. L. M. Ferraz.

Venda de propriedade

VENDE SE o predio das Remolhas, sito na freguezia de S. Martinho do Bispo. Praça particular no dia 25 do corrente, ás 11 horas da manhã, em Coimbra na rua do Corpo de Deus, n.º 9, em casa de Eduardo A. de Campos Paiva, que desde já recebe lanços. (19)

Roupa feita para homem

NA rua da Calçada, n.os 13 a 23 ha um grande sortimento de roupa de muitos feitios e qualidades, que se vende por preços muito baratos, attendendo á grande quantidade que ha d'estas fazendas.
(20)

LUSTRES

HENRIQUE MARQUES PERDIGÃO tem para alugar ou vender lustres de crystal de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua do Corvo
(21)

QUEIJO FLAMENGO

CHEGOU nova remessa de queijo flamengo de superior qualidade á mercearia de João Correia d'Almeida.

11 = RUA DO VISCONDE DA LUZ = 13
(22)

BALSAMO DA CRUZ ROXA

PREPARAÇÃO COM BASE DE ALCATRÃO PARA USO EXTERNO

Grandissimo exito nas guerras de America, Italia, franco-allemã e do Oriente, no cerco de Paris e ultimamente em Hollanda, Belgica, e Indias Numerosos certificados dos principaes medicos e attestados dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras, de todas as classes, os panariços, furunculos, Curam-se rapidamente com o **Balsamo da Cruz Roxa.**

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIVEL

Venda por junto, srs. H. Vanassche & C.ª, em Merxem-os-Anveres, (Belgica).—Em Madrid, agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho, em Coimbra, sr. J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

HOGG, Pharmaceutico, rua Castiglione nº 2, Paris, unico proprietario de

OLEO DE HOGG

OLEO NATURAL DE FIGADO DE BACALHAO



Deve-se desconfiar dos oleos ordinarios e principalmente de todas as composições *inventadas pela especulação* para substituir o oleo natural, com o pretexto de tornal-o mais efficaz mais agradavel, cujo resultado é cansar e irritar o estomago inutilmente. Estes oleos são até perigosos.

Para se ter certeza de tomar o *verdadeiro oleo de figado de bacalhao* **natural e puro**, deve-se comprar sómente o **OLEO DE HOGG**, que se vende em vidros triangulares (o modelo foi depositado em Lisboa). — **Exigir o nome de HOGG**, e de mais, o certificado do Snr LESUEUR, *chefe dos trabalhos chimicos da Faculdade de Medicina de Pariz.*

O OLEO de HOGG vende-se em todas as principaes Pharmacias.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20.

O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno	3$200
Semestre	1$600
Trimestre	800
Correspondencias por linha	30

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer sigal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignatura são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno	3$420
Semestre	1$710
Trimestre	855
Folha avulsa	40

Numero 2:702 | Sabbado, 31 de Dezembro de 1881 | Anno XXVI

COIMBRA

O Programma Progressista e a regeneração

Ha certas teimosias que se supportam, e que até ficam bem, quando têem alguma razão de ser, ou quando á falta de presistencia poderia fazer suppor carencia de convicções sérias e profundas; outras porêm enfadam, causam tedio e nojo, e depõem bastante em desfavor do estado mental de quem por tal arte se entrincheira.

Está 'neste ultimo caso a birra da imprensa regeneradora em aggredir continuamente o partido progressista, accusando-o de não ter cumprido o seu programma, e isto porque um ministerio sahido do seu seio em vinte e dois mezes de trabalhosa gerencia não poude realisar todas as reformas consignadas 'naquelle documento como indispensaveis, e especialmente as politicas.

Semelhante porfia, tola e desatinada, já causa asco, e tira até completamente a vontade de discutir com taes adversarios, verdadeiras aráras que não sabem ir além do seu grito desagradavel e monotono.

Tem-se já dito a essa imprensa que o programma progressista não é o programma de um ministerio, mas o de um partido: que esse programma não foi um manifesto de occasião, em que um gabinete indicasse os meios pelos quaes ia resolver as questões urgentes; mas um documento no qual um partido traçou o seu ideal politico, e apontou todas as medidas que julga necessarias para a completa transformação e remodelamento da nossa sociedade, trabalho que póde muito bem ser concebido e delineado por um homem, porêm que com certeza é obra para mais de uma geração.

Já se lhe demonstrou que as reformas politicas só poderão ter logar depois das modificações administrativas, destinadas a servirem-lhes de base e de garantia de execução, e que é isso mesmo o que está escripto no programma progressista.

Por muitas vezes tambem já se lhe tem desenrolado perante os olhos a indiscutivel lista dos importantissimos trabalhos apresentados ao parlamento pelo ministerio progressista, trabalhos que se não vingaram, foi só devido ao intransigente obstruccionismo posto em pratica na camara dos dignos pares pelo estado maior da regeneração.

Tudo isto se tem dito e mostrado centenares de vezes a essa imprensa casmurra, e comtudo por diante vae ella na sua impertinente chiadêira de que os progressistas atraiçoaram o seu programma!

Com tal gente pois o que se póde fazer? O que se póde obter de taes cegarregas, que assim turram só pelo prazer de teimarem, e pelo gostinho de mortificarem o bom senso?

Todo o trabalho com semelhantes cabeçudos será perdido, e portanto o melhor é deixal-os em paz e ás moscas, como para taes casos aconselha o bom Camillo.

É o que pela nossa parte fazemos desde já. O demo que os ature.

A fornada

Em dezembro de 1880, o ministerio progressista pediu uma *fornada*, que só lhe foi concedida de dezeseis pares. Se aquelle ministerio tinha ou não razões legitimas para pedir a *fornada*, dil-o-ha a *Revolução de Setembro* de 2 d'aquelle mez e anno, que publicava o seguinte:

«Escrevemos já, e sustentamos ainda, que a situação tem vivido pela complacencia do sr Fontes e dos seus amigos na camara dos pares.

«A Granja está envergonhada de viver dos favores do sr. Fontes. E está de certo. Mas essa vergonha prova a verdade do que dissemos, e demonstra a fraqueza ministerial e a falsidade da apreciação dos seus chronistas.

«Oh! Como é bella e constitucional esta linguagem de solicitar pares para não viver pelo voto do partido do sr. Fontes! É uma razão que deve determinar a acção do poder moderador! O governo quer só o voto dos seus parciaes, e como não o tem de todos quer ir remexer a escoria para achar alli elementos da sua vida de escandalos.»

O partido regenerador confessava, pelo seu orgão principal, que o ministerio progressista precisava da *fornada* para viver desassombradamente. Pois apesar d'esta confissão, investiu violentamente, em muitos dos seus jornaes, contra o rei porque elle nos concedeu uma *fornada* diminuta, e por largas semanas atroou os ares com os seus clamores contra o *monstruoso attentado*, que se praticára. Agora, é o mesmo partido regenerador, que solicita e obtem uma *fornada* de vinte pares, allegando que sem ella não poderá governar desassombradamente, e independentemente das complacencias dos adversarios! Os doutores da boa lei foram remexer a escoria e pediram a el rei que d'ella lhes fizesse escóras, que lhes salvassem os arranjos. Ó justiça, não és um nome vão!

Allegam que sem a *fornada* não pódem governar desassombradamente, e assim encarapuçam em si proprios as criticas injuriosas, que contra nós despejaram, e que deixamos transcriptas. Mas essa transcripção, se prova, que nem teem coherencia nem vergonha, prova tambem que a allegação é falsa. Pois escreveram que o ministerio progressista vivia do favor do sr Fontes e dos seus amigos na camara dos pares, insistiram uma e muitas vezes em que o sr. Fontes dispunha a seu arbitrio d'aquella camara, e vem agora dizer que precisam de vinte pares para poderem governar? Se tamanho era o seu poderio, como é que elle se converteu dentro de tão pouco tempo em fraqueza? Se ainda no seio da commissão de fazenda declararam, que não se arreceiavam de difficuldades na camara dos dignos pares, como é que, depois d'isso, pedem uma *fornada* de vinte pares em nome de suppostas difficuldades, que sem ella não poderiam vencer? Tudo incoherencia, tudo desvergonha, tudo falsidade!

Se hoje lucta o governo com difficuldades, de que ainda ha poucos mezes se não arreceiava, significa isso, que perdeu todo o favor da opinião publica, e n'esse caso faltava-lhe todo o fundamento para requerer aquelle remedio constitucional. E então lhe diremos o que a *Revolução de Setembro* dizia em 2 de dezembro de 1880.

«A fornada póde dar pares, mãs não póde dar juizo a quem o não tem, nem sanar os vicios de uma situação gangrenada, nem satisfazer as paixões insaciaveis e desmedidas de uma turba famelica. A fornada contentará uns poucos de ambiciosos que assoalham já a sua fortuna, despeitará os muitos que não forem attendidos, e alguns que o poderiam ser e que não o serão para não avinagrar os insignificantes que se acotovelam para apanhar o pomo apetecido.»

Que a *fornada* não dará juizo ao governo e seus delegados, ahi o vemos demonstrado nos desatinos, que dia a dia se estão praticando, com tanto escandalo para a gente sensata e digna, como perigo para

FOLHETIM

UMA SURPREZA

Ernesto é um bom rapaz. É casado com uma mulher formosa e bastante ciumenta. Elle apparentemente, dá alguma causa aos ciumes da esposa, apparentemente só Ernesto tem a mania de namorar todas as mulheres bonitas, que encontra. É uma mania como outra qualquer, mas, de resto, é completamente inoffensivo: olha para ellas, admira-as, segue-as mesmo por algum tempo, leva o seu arrojo, mas de longe, a dirigir uma galanteria a uma que o anime despropositadamente com os seus olhares e... não passa d'ahi. A sua boça de namorador é inutilisada por um acanhamento extraordinario.

Apesar d'isso a esposa tem ciumes, e uma das precauções que toma para evitar desvios conjugaes, é não querer criadas, nem novas, nem bonitas. Escolhe sempre umas matronas impossiveis, e capazes de fazer perder as tentações aos mais corajosos. A cosinheira que ha tempos tinha, era uma Euphemia, unica talvez no seu genero de horrivel. Uma quarentona, cheia de corpo, extraordinariamente bexigosa, com a cara malhada, cega de um olho, um enorme bigode, e a bocca torcida para o lado direito. Era um typo verdadeiramente repellente, mas apesar d'isso sempre muito enfeitada e com modos de quem tem pretenções.

Ernesto embirrava com o systema adoptado pela consorte, mas não se atrevia a reclamar contra elle. Queixava se, porém, aos amigos, que se riam, e então elle protestava vingar-se dos ciumes da esposa, fazendo conquistas aos cardumes.

Uma noite, foi no carnaval passado, encontrei-o á porta da Havaneza:

—O que fazes aqui ás dez horas?

—Estou a ver o que passa, mas é noite de infelicidade: só caras feias!

—Então continuas *a deitar* namoro?

—Hoje estou resolvido á estravagancia. Minha mulher tinha uma criada de quarto, feia como um demonio, mas apesar d'isso desconfiou d'ella, e trocou a por outra mais feia ainda, quasi tão feia como a horrivel sopeira, a Euphemia, que tu tens visto lá em casa. Heide vingar-me fazendo esta noite estroinada graúda!

—Pois que o deus dos estroinas... ou dos malucos te proteja. Adeus.

Olha cá.

—O que é?

—Vem commigo até aqui.

E enfiando me o braço, fez-me seguir pela rua da Trindade.

Adiante de nós ia uma mascara. Era uma mulher com o dominó de seda de côr duvidosa, como quasi todos os dominós, que figuram nos bailes da Trindade. Tinha passado por nós, no passeio da Havaneza; eu não tinha reparado n'ella, mas Ernesto tinha a vista e seguiu a.

—Que elegantes fórmas de mulher! dizme elle.

—É preciso ser muito perspicaz para as distinguir debaixo d'esse sacco sem graça e sem feitio. És um lynce!

—Quando passou por nós, o vento fez abrir o dominó, e deixou-me ver-lhe o vestido.

Chegámos á porta da Trindade. A mascara entrou.

—Aquelle vestido... aquelle vestido de seda não me é estranho, exclamou Ernesto.

—Talvez já o visses pendurado na loja de algum adello.

—Não. Vi-o no corpo de alguma senhora das nossas relações.

—Então é uma aventura, que o acaso te proporciona.

—Com certeza. É alguma senhora, disfarçada, que vem ao baile.

—Uma princeza, ou pelo menos duqueza, ou condessa, quem sabe!...

—Não brinques. Estou intrigado e já não perco a aventura. Vou alugar um dominó, para estar mais á minha vontade, e vou para o baile.

—Pois sê feliz. E Ernesto largou-me, seguindo a passo accelerado á procura do dominó, ao abrigo do qual contava captivar o coração e os sentidos da elegante desconhecida.

No dia seguinte encontrei-o no Suisso.

—Então; dá me noticia da tua conquista de hontem...

—Não me falles n'isso, respondeu Ernesto com um modo aborrecido.

—Pois que, foste infeliz? As tuas declarações foram mal recebidas?

—Não, não foram mal recebidas, pelo contrario.

—Então de que te queixas?

—De que me hei-de queixar!... De ser um toleirão!

—Não te comprehendo.

—Pois eu te conto o desenlace da aventura, e comprehenderás logo.

—Diz lá!

—Entrei no baile e dirigi-me á tal mascara; era meia esquiva, mas acceitou a final a côrte que lhe fiz. Valsei com ella. Valsava mal, mas tinha umas fórmas irreprehensiveis...

—Maganão!

—Depois de muitos preambulos, recusas e diplomacias, convenci-a a ir ceiar commigo.

—E ella tinha appetite?

—Não cações, porque o caso não tem nada de engraçado.

—Assustas-me. Um marido ultrajado, talvez... de punhal na mão, ou navalha de ponta e mola!...

—Não é isso, mas é peior ainda. Ouve.

—Sou todos ouvidos.

—Entrámos para um gabinete; pedi-lhe que tirasse a mascara, recusou. Repeti o pedido dez vezes, comia e bebia, mas recusava sempre.

Zangado com o papel de piegas, que estava representando, manobrei tão destramente que...

—Arrancaste-lhe a mascara.

—É verdade. E... quasi desmaiei de surpreza!

—Quem era então a formosa desconhecida?

—Euphemia.. a minha cosinheira! Aquella horrivel sopeira... aquelle monstro de saias e bigode, que o ciume de minha mulher me põe todos os dias diante dos olhos!!

DARKO.

interesses politicos do valioso alcance. Tambem não será ella, que sanará os vicios de uma situação, que já enterrou de gangrena um ministerio e vae de egual fórma enterrando outro, nem satisfará as paixões insaciaveis e desmedidas de uma turba famelica, que pede ao patrão o cumprimento latissimo do programma dos arranjos.

Continuaremos.

(Progresso.)

NOTICIARIO LOCAL

O sr. Bispo Conde, como pastor sollicito e caridoso, visitou no dia de Natal o Asylo de Infancia Desvalida, esmolando-o com a quantia de 22$500 réis, além de um lauto jantar que mandou dar aos asylados.

Estes actos de caridade, que revelam uma alma inteiramente christã, são triviaes da parte do veneravel prelado.

Abençoado seja.

N'esta folha vae adiante publicado um annuncio, em que uma senhora intelligente, que pertence a uma familia bem conhecida, faz constar que abre um curso de desenho para meninas.

Nós exultamos todas as vezes que notamos uma tendencia para que a educação da nossa sociedade tome uma direcção mais rasoavel e civilisadora.

Em toda a parte o ensino de desenho para o sexo feminino está merecendo especiaes attenções e cuidados. Em Paris a *escola nacional de desenho para meninas* vae conseguindo augmentos sensiveis de dotação no orçamento do estado, e é de crer que continue a alargar-se, em vista das congratulações de Mr. Rowchaud, secretario da administração das bellas artes, por occasião da ultima distribuição de premios.

Não pretendemos perder tempo a repetir tiradas declamatorias ácerca da educação da mulher entre nós; mas é lamentavel e tristemente prejudicial, que nos dominios da arte a sua illustração seja absolutamente nulla!

Uma senhora prendada tem por unico prazer do espirito, para o desenvolvimento das faculdades do gosto, da intuição esthetica—o piano. O piano nas mãos curiosas está sendo o escandalo da nossa decadencia!

Se alguem ha tão feliz, que não tenha experimentado as torturas que soffre um desgraçado, quando o destino implacavel lhe depara na visinhança paredes meias, um piano, que dia e noite com grandes pancadas de compasso, moe um trecho de muzica estropiada, esse alguem que se reputo o mais invejavel dos mortaes!

Não se pode comprehender que uma senhora passe annos seguidos a martellar n'um teclado amarellento sem nunca poder attingir a mais leve noção do que seja a Arte!...

Diz Ch. Blanc que em Inglaterra e na Allemanha não ha senhora bem educada que não comprehenda e discuta theorias de bello, que não tenha as suas opiniões formadas ácerca das leis da esthetica, que não seja mais ou menos artista.

No patrio torrão, n'este estado de vida um pouco convencional e fatuo, saber desenhar é ostentação inutil. Não se toma como um meio indispensavel para a cultura do espirito e depuração do gosto, para a comprehensão da bellesa das formas e recto criterio entre o que é formoso e o que é disforme.

As consequencias d'esta educação defeituosa mostram-se em tudo: na execução detestavel dos bordados, no andar, nos modos, nas attitudes, na escolha da toilette e dos enfeites, nos mais insignificantes objectos do uso domestico.

Reconhecemos a necessidade de reformar os velhos habitos adquiridos; e é por isso que recommendamos o annuncio com o maior interesse.

Acha-se bastante doente o sr. José Augusto Nazareth, filho do sr. Candido Augusto Nazareth, acreditado relojoeiro d'esta cidade.

Sentimos os padecimentos do infeliz mancebo, e fazemos votos pelas suas melhoras.

A Junta geral do districto, esse modelo das juntas, por fim sempre se reuniu, ainda que extraordinaria e forçadamente.

Nessa reunião anomala votou por unanimidade a seguinte lista para o conselho de districto:

Effectivos

José Maria Pereira Coutinho, bacharel em Medicina.

Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto, bacharel em Direito.

Raymundo da Silva Motta, doutor em Medicina.

Simão Maria d'Almeida, bacharel em Direito.

Manuel Barata de Lima Tovar, bacharel em Direito.

Francisco de Gouveia Bandeira de Figueiredo, proprietario.

Antonio Alves d'Oliveira Guimarães, bacharel em Direito.

Gonçalo Christovam de Meirelles, proprietario.

Manuel Justino d'Azevedo, bacharel em Medicina.

Francisco Maria de Quadros, proprietario

Abilio Augusto da Fonseca Pinto, bacharel em Direito

Luiz Leite Ribeiro Freire, bacharel em Direito.

Substitutos

Jacintho Alberto Pereira de Carvalho, doutor em Medicina.

José Antonio de Sousa Nazareth, bacharel em Medicina.

Daniel Ferreira de Campos, bacharel em Direito.

Acacio Hipolito Gomes da Fonseca, bacharel em Direito.

Manuel Joaquim de Castro, bacharel em Direito.

José Maria Rosa, bacharel em Direito.

Joaquim Pereira Machado, negociante.

Francisco da Silva Oliveira, proprietario.

Antonio Clemente Pinto, negociante.

Joaquim Alfredo Pessoa, industrial.

Francisco Baptista d'Azevedo, bacharel em Direito.

Francisco Antonio Marques, bacharel em Direito.

Uma mulher das Lages, suburbio d'esta cidade, atormentada pelo terrivel aguilhão dos ciumes, tomou uma resolução desesperada para se libertar do seu martyrio: ingeriu uma porção de massa phosphorica, e d'essa maneira poz fim á desventurada existencia.

Pobre mulher!

Temos esta noute espectaculo no *Theatro-Circo*, dado pela companhia Soares do Porto.

O *Diario do Governo*, n.º 295, de 29 do corrente, declara aberto concurso para o provimento do logar de thesoureiro pagador d'este districto, ao qual compete o ordenado de 600$000 réis, e 200$000 réis para falhas, sendo obrigado o nomeado a prestar caução pela importancia de 4:500$000 réis.

Está em Coimbra o sr. dr. Francisco das Neves Barateiro.

Durante a licença de tres mezes, sem vencimento, que por despacho de 24 do corrente foi concedida ao sr. José Antonio dos Santos, official da secretaria dos hospitaes da Universidade, fica servindo no mesmo logar o sr Joaquim Simões Barrico, amanuense da mesma secretaria.

Folgamos ter o ensejo de dizer que não seria facil encontrar pessoa tão competente para a substituição, porque o sr. Simões Barrico, além de ser um exemplar empregado, é um cavalheiro que se tem tornado digno da estima de todos.

A subscripção para a conversão das obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro tambem teve subscriptores nesta cidade. Foram 187, que tomaram 520 obrigações, no valor de 2:340$000 réis.

NOTICIAS GERAES

Lamentavel desgraça

Nos Casaes do Porto, povoação da freguezia do Louriçal, deu-se em 26 do corrente uma lamentavel desgraça. Na occasião em que sua mãe tinha ido ouvir missa, ficaram tres creancinhas á fogueira. Na volta, a imprudente mãe encontrou uma, de tres annos, completamente carbonisada. Tinha-se-lhe pegado fogo aos vestidos e d'estes ás mimosas carnes que derretendo-se, alimentaram mais e mais as chammas. O unto tinha percorrido grande extensão pelo soalho da casa. Felizmente, a desgraçada creancinha não se tinha posto em contacto com as companheiras, aliás succeder-lhes ia outro tanto. Sirva esta desgraça de aviso a certas mães desleixadas que, a pretexto de obrigações que em taes casos a egreja dispensa, commettem d'estes verdadeiros crimes, que a auctoridade deva punir.

Naufragio na Figueira

No nosso illustrado collega, o *Commercio da Figueira*, deparámos com a seguinte noticia:

«Depois d'uma viagem trabalhosa, cheia de tempestades e de todos os accidentes do mar, veio a barca ingleza *Era* dar por finda a sua missão sobre o Oceano, dando á costa á entrada da nossa barra, no dia 21 do corrente, pelas duas horas da tarde.

Com um importante carregamento de bacalhau a seu bordo havia a barca *Era*, capitão Facey, sahido do porto de S. João da Terra Nova, com destino á Figueira, no dia 17 de novembro proximo passado.

Pouco depois de sahir d'aquelle porto, o mar procelloso, e os terriveis temporaes que durante o mez de novembro açoitaram a nossa costa e as demais paizes do norte, perseguiram constantemente aquelle navio, por fórma que parte do velame foi arrebatado, e o casco soffreu tanto que a tripulação para salvação de suas vidas e navio se viu obrigada a lançar ao mar parte da carga.

Chegou a barca *Era* fóra da nossa barra, no dia 4 do corrente, e então estando o mar menos agitado, lhe foi mandado de Buarcos o piloto pratico da costa.

No dia seguinte recolheu a seu bordo a tripulação d'um barco de pesca de Buarcos o qual em virtude do mar ter retomado o seu estado agitado não podera dar entrada n'aquella praia. Por alguns dias teve a barca a seu bordo os pobres pescadores até que havendo o capitão perdido a esperança de entrar a barra n'aquellas marés de lua, e não havendo a bordo alimentos sufficientes para toda a tripulação e pescadores, quando se desse a circumstancia da continuação do mar bravo evitar o desembarque dos tripulantes do barco de pesca, resolveu o capitão muito judiciosamente, arribar a Lisboa, onde entrou no domingo, 11 do corrente, pelas 10 horas da manhã.

Ali, por ordem dos seus consignatarios os srs. Garland Laidley & C.ª, d'esta villa, descarregou a barca 600 quintaes de bacalhau, para facilitar a entrada no nosso porto, e tendo sahido de Lisboa no dia 18 do corrente, appareceu fóra da nossa barra no dia 21, dia em que teve logar o naufragio.

O navio apenas demandava dez e meio pés d'agua, e com um tão pequenno calado quando tres dias antes tinham entrado quasi na mesma agua o hiate *Victor Hugo* e a escuna franceza *Vigoureuse*, sendo de mais n'aquella occasião as marés finhadas, quando agora eram aguas vivas, resolveu a corporação de pilotos chamar para a barra o pobre navio que depois d'uma viagem tormentosa andava sobre o nossa costa ha 18 dias.

A nossa barra tem ao presente a direcção do sudoeste, e sendo o vento fresco desda a manhã do quadrante de oeste, facil e boa pareceu a entrada do navio.

A praia mar devia ser n'aquelle dia ás duas e meia horas da tarde, mas os pilotos quizeram prevenir-se d'alguma inesperada mudança do vento, e fizeram o signal da entrada á uma hora e meia.

Exactamente porém quando a barca transpunha o banco da barra, o vento acalma repentamente, e, tres enormes vagas que sem interrupção d'um momento, despenharam-se sobre o navio enchendo-lhe completamente d'agua o convez, desgovernaram o e impelliram-o para a praia ao sul da entrada da barra.

Baldados foram os esforços que se fizeram para evitar aquelle naufragio. Dizer o contrario seria ter em pouca conta a verdade, e a verdade manda que digamos que os pilotos da nossa barra não evitaram a perda da barca *Era*, porque humanamente lhes foi impossivel.

No local do sinistro appareceu immediatamente a alfandega d'esta villa representada pelo sr. director Abel Rodrigues da Costa, chefe fiscal interino o sr. João Candido de Almeida, aspirantes srs. Teixeira Rebello e Vasco Sanches da Gama e sr. fiscal Martins, e durante a tarde e noite d'esse dia chegou um troço de mais de 30 guardas de fiscalisação externa, e uma força de 12 praças do destacamento militar d'eta villa commandada por um sargento.

Appareceram tambem logo depois do sinistro os consignatarios do navio *Era* e da sua carga o sr. Carlos Laidley, vice-consul britanico e chefe da casa Garland Laidley & C.ª, e o sr. capitão do porto interino.

Teve immediatamente logar uma consulta dos pilotos da barra ácerca do que deveria ser feito a bem de todos os interessados, e foi decidido que sem perda de tempo se procedesse a uma descarga de tudo quanto fosse posssivel, procurando assim salvar-se, não só a carga, cujo valor era importante, mas tambem o proprio navio.

Assim se fez e em dois dias e duas noites durante os espaços permittidos pela maré, foi pelos consignatarios feito tudo quanto era possivel fazer-se para alliviar a carga no intuito de salvar o navio, porém durante esse tempo foi por tal fórma agitado o mar que todos os bons desejos trabalhos foram inutilisados, salvando-se apenas 1:400 a 1:600 quintaes de bacalhau, e esse em tão mau estado, que, segundo consta uma grande porção terá de ser condemnada pelas auctoridades sanitarias, como prejudicial á saude publica.

O navio completamente alquebrado pelo effeito das vagas, foi entregue pelos consignatarios á alfandega para proceder á sua venda em hasta publica.

Poude salvar-se todos os aprestos do navio, como vellas, mastros, cabos, correntes, ferros, tanques d'aguada, fornecimentos etc., etc.

Para tudo isto conseguir, foi preciso um trabalho violento, feito todo, exposto ou á chuva que cahia em torrentes, ou ás vagas que a cada instante alagavam o navio.

Nós, que por algumas vezes fomos ao local do sinistro vimos que, tanto por parte dos empregados dos srs. Garland Leidley, como dos da alfandega se empregaram todos os esforços para salvar tudo quanto possivel fosse.

Seriamos omissos se n'esta occasião não fizessemos aqui menção do modo sobremaneira louvavel como foi pela alfandega coadjuvado todo o trabalho para a salvação da carga e aprestos do navio.

O sr. João Candido d'Almeida, chefe fiscal interino, os srs aspirantes Teixeira Rebello e Vasco Sanches da Gama, e o sr. fiscal Martins d'Oliveira que se acham no logar do sinistro desde que teve logar aquelle acontecimento, é nos grato confessal-o, não podiam ser excedidos nem no zelo nem no trabalho que desenvolveram sempre e especialmente nos dois primeiros dias e noites.

Devemos tambem aqui mencionar que o sr. Alexandre da Conceição, digno engenheiro da nossa barra, e o sr. Justino Teixeira, conductor, se apresentaram no local do sinistro, e pozeram á disposição dos consignatarios e da alfandega o armazem que pertence ás obras da barra, e no qual foram recolhidos os salvados do navio e carga.

Os consignatarios da barca *Era* confessam-se muito reconhecidos áquelles cavalheiros pelo obsequio por elles prestado.

No sabbado foi o navio vistoriado, e pelos peritos foi condemnado como navegavel, e uma outra vistoria da auctoridade sanitaria condemnou, como prejudicial á saude publica o resto da carga existente a bordo.

Hoje deve ter logar o leilão do casco da *Era*, e cremos que na proxima semana serão tambem arrematados os salvados, para o que a alfandega opportunamente affixará os respectivos editaes.

Os tripulantes da *Era*, que felizmente todos foram salvos sem nada soffrerem, foram logo pelo digno vice-consul britanico n'esta villa, mandados recolher em uma hospedaria, onde foram tractados com o carinho e agasalho que o seu infeliz estado reclamava, e sahiram hontem para Lisboa, para d'ali seguirem para a Terra Nova, no primeiro navio que largue para aquelle porto.»

Escholas secundarias em Italia

A Italia, que ha vinte annos não possuia para meninas mais que estabelecimentos d'instrucção elementar, reparou desde este tempo o tempo perdido, e até póde servir de modelo a varios dos principaes Estados da Europa.

A primeira eschola secundaria de meninas abriu-se em Milão em 1861; este exemplo foi seguido successivamente na maior parte das povoações importantes; e hoje os tres graus d'ensino existem em Italia para ambos os sexos.

Á frente d'esta gerarchia escholar encontram-se as duas escholas superiores *(Instituti femminini superiori)* de Roma e de Florença; a primeira, que tem o titulo de *Instituto di magisterio*, é uma eschola normal, destinada a formar mestras para o segundo ensino. Um ministros de intrucção publica, mr. de Sanctis, é o fundador da eschola superior de Roma.

O ensino que se dá n'estes estabelecimentos é litterario e scientifico, mas especialmente o primeiro. Para as mathematicas e sciencias physicas contemtam se com uma noção geral.

O estudo dos classicos extrangeiros acompanha o dos classicos italianos, assim como a historia nacional se mistura com a da civilisação das principaes nações da Europa.

O estudo das linguas extrangeiras é de rigor durante os quatro annos de curso; durante os dois ultimos annos, os alumnos consagram-se especialmente aos ramos de estudos que se proponham ensinar os estabelecimentos de ensino secundario.

Conflictos e mortes

Um despacho telegraphico de Varsovia, em 26, dá conta das horrorosas scenas occorridas n'aquella cidade:

Um larapio judeu foi surprehendido em flagrante delicto n'uma egreja catholica, no momento em que se occupava de esvasiar o bolso d'um dos fieis.

Preso logo tractou de se safar gritando fogo! fogo!

O tempo no qual se estava celebrando a festividade do dia, abarrotava de fieis, os quaes se precipitaram pelas portas.

Em meio da confusão pareceram esmagados 30 pessoas, a maior parte senhoras, e ficando além d'isso feridos um grande numero de individuos.

A noticia d'este triste successo correu como um raio por toda a cidade.

O povo amotinou-se ao grito de «morram os judeus!», e varios armazens pertencentes a estes foram saqueados.

A força publica conseguiu restabelecer a ordem material, mas teima grande agitação em toda a população.

Caso lamentavel

Deu-se ha dias um caso lamentavel na quinta do sr. visconde de Montariol, perto de Braga.

Um operario que estava trabalhando n'uma mina, ao carregar um tyro de dynamite, ficou em misero estado, em resultado da explosão. Foi-lhe amputada uma perna no hospital de S. Marcos, e ficou cego. O infeliz operario é pobrissimo, e tem mulher e duas filhinhas.

O sr. visconde de Montariol tomou sob a sua protecção a mulher e as filhinhas do desditoso operario.

Desastres causados por explosões

Acaba de se publicar em Londres uma curiosa estatistica dos accidentes causados por explosões de machinas de vapor, durante o primeiro semestre de 1881.

Na Inglaterra houve 1:287 explosões, que causaram 227 mortes e 555 ferimentos mais ou menos graves; em França, durante o mesmo periodo, houve 968 explosões, 121 mortos e 319 feridos; na Belgica houve 128 accidentes na Austria, 331; na Italia, 206; na Russia, 81.

O palacio da exposição do Perú

Descobriu-se em Lima (Perú) uma mina destinada a fazer voar pelos ares o palacio da exposição continental onde se achava aquartelado o 2.º batalhão de linha, chileno. Um ajudante ouvindo á noite no aposento do commandante do corpo um barulho surdo, que parecia produzido por alavancas, deu logo conta d'isso ao referido commandante, o qual lhe recommendou que guardasse segredo, e convidou alguns officiaes, tambem da sua confiança, para passarem a noite seguinte no seu aposento.

Sendo então ouvido por todos o barulho a que se referira o ajudante, pela madrugada sahiu o commandante com o seu batalhão e, contornando as penitenciarias que ficam contiguas á exposição, deu com a entrada de uma mina. Ordenou então o commandante que se désse alguns tiros para dentro da mina, e assim fez com que sahissem d'alli tres peruanos e doze italianos.

A mina já estava muito adiantada, faltando lhe apenas alguns metros para chegar ao palacio da exposição.

Dentro d'ella encontraram-se oitenta espingardas e vinte caixas com munições.

Doenças

Em toda a margem esquerda do Mondego dos concelhos de Coimbra e Montemór grassam muitas doenças, umas proprias da estação, como pneumonias, bronchites, febres eruptivas, etc., outras que ficaram ainda do verão e outomno, como as intermittentes.

Nomenclatura dos seculos

O primeiro seculo da era christã foi chamado seculo da redempção.

O segundo, seculo dos santos.
O terceiro, seculo dos martyres.
O quarto, seculo dos padres da Egreja
O quinto, seculo dos barbaros do Norte.
O sexto, seculo da jurisprudencia.
O setimo, seculo do mahometismo.
O oitavo, seculo dos sarracenos.
O nono, seculo dos normandos.
O decimo, seculo da ignorancia.
O undecimo, seculo das crozadas.
O duodecimo, seculo das ordens religiosas.
O decimo-terceiro, seculo dos turcos.
O decimo quarto, seculo da artilharia.
O decimo-quinto, seculo das innovações.
O decimo-sexto, seculo das bellas lettras
O decimo-setimo, seculo da marinha e do genio.
O decimo-oitavo seculo, o departamento dos povos.
O decimo-nono, seculo das luzes.

Jogo

Suicidou-se em Hespanha um individuo de 24 annos, industrial muito conhecido, attribuindo-se tão desgraçada resolução a ter perdido ao jogo importantes quantias, que ganhára em outras casas.

Achado importante

Segundo dizem jornaes estrangeiros recentemente chegados, consta que se encontrou numa bibliotheca particular em Inglaterra, um manuscripto em francez do XIII seculo, cuja existencia até agora era completamente ignorada.

É relativo á historia do conde de Pembroke, que durante a menoridade de Henrique III foi regente de Inglaterra. É desconhecido o auctor d'esta obra. Diz-se que brevemente será impressa e posta á venda.

Passaportes

Foram abolidos os passaportes para Cabo-Verde.

Commercio de vinhos

Da Regoa noticiam o seguinte:

Teem continuado a não se fazerem transacções de vinhos velhos n'esta praça.

Do vinho de consumo teem-se feito algumas pequenas vendas entre 23$000 e 28$000 réis.

Vinhos verdes dos altos tambem se teem vendido entre 18$000 a 22$000 réis.

A companhia dos vinhos abrin a sua compra n'esta villa entre 23$000 a 26$000 réis.

A aguardente nacional tem regulado de 127$000 a 128$000 réis.

Tentativa de evasão

Noticiam da Regoa em data de 28:

Hontem deram entrada nas cadeias d'esta villa, para seguir destino para a Relação do Porto, dois presos sentenciados a degredo.

Vinham das cadeias de Armamar, escoltados por uma força de infanteria 9.

Um dos criminosos, persuadindo se que pernoitaria na cadeia d'esta villa, offereceu a um preso que ali se achava a quantia de 13$500 réis se consentisse que elle arrombasse a cadeia.

Horroroso!

Uma folha de Oliveira d'Azemeis conta o seguinte facto:

«Consta-nos que na freguezia de Agadão se dá este facto horroroso. Aquella freguezia não tem cemiterio. Os enterramentos fazem-se ainda na egreja, mas nos ultimos tempos têm fallecido muitas pessoas na freguezia, e na egreja já não ha logar para os cadaveres. Falleceram ha pouco quatro pessoas e houve grande difficuldade nos enterramentos. Abria-se uma cova e encontrava-se um cadaver quasi inteiro. O que se havia de fazer? O seguinte, que é horrivel: Foram-se aos corpos sepultados anteriormente, fizeram-n'os em pedaços, pozeram-nos a um canto da cova e ahi acommodaram os cadaveres antigos e modernos.

Isto faz-se no districto d'Aveiro no fim do anno de 1881.

O digno parocho da freguezia e alguns habitantes de Agadão vieram pedir providencias á camara municipal. Esperamos que essas providencias se não façam demorar.»

O fim do mundo

Communicam do Natal, provincia do Rio Grande do Norte, que a noticia do fim do mundo, marcada para 15 de novembro findo, produzira grave alarme entre o povo durante os dias proximos ao dia annunciado, não havendo quem quizesse trabalhar, quer no campo quer na cidade. Havendo na povoação de S. Gonçalo umas missões, para lá corria o povo que teve a noticia de que quem alli morresse se salvaria. Isto fez affluir immensa gente, parte da qual ainda alli se conservou bastante tempo, receosa de voltar a casa.

Finado illustre

Acaba de fallecer em Tours, contando 60 annos de edade, o conde Noel-Marie Victor du Parc de Locmarie, amigo particular do conde de Chambord.

Tenente coronel de infanteria na guarda real, demittiu se depois da revolução de 1830 e recolheu á vida privada.

O partido legitimista francez perdeu n'elle um dos seus chefes mais respeitaveis.

Era um escriptor de talento.

Expediente

Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandarem satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida; e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.

ANNUNCIOS

Lições de Desenho

LIBANIA GONÇALVES, abre um curso de desenho para meninas.
Rua do Aguiar, n.º 77. (1)

NO
Bem conhecido estabelecimento de selleiro e correeiro

107 — Rua do Visconde da Luz — 113

DE

Adriano Francisco Dias

HA MACHINAS de superior qualidade para tosquiar cavallos, por preços reduzidos.

Tambem tem um carro de duas rodas e uma *Victoria*, tanto um como outro quasi novos e preços convidativos.

Continúa a ter arreios usados para parelha, tanto em ferragem branca como amarella, assim como espingardas para caça, de um e dois canos por preços sem competidor. (2)

Potes para azeite

VENDEM-SE potes de lata para azeite. Trata-se com Anselmo Mesquita, nas escadas de Sant'Iago. (3)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 5 DE JANEIRO

8:000$000
1:000$000

João Antonio Cardoso

RUA DA CALÇADA, N.º 225 Á 229, CASA AZUL

TEM á venda bilhetes, meios, quartos, oitavos e cautellas para esta loteria, assim como tem decimos e cautellas de varios preços e series de numeros seguidos para a loteria de 10 do corrente, sendo o seu premio grande de 45:000$0000 réis.

Nesta casa foram vendidos os seguintes premios em cautellas:

N.º 4:890 — 400$000
N.º 3:497 — 100$000
N.º 209 — 100$000

Grande abatimento aos revendedores. (4)

LEILÃO

NOS dias 1 e 2 de janeiro desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, no bairro novo de Mont'arroio, n.º 33, se ha de vender em leilão mobilia e differentes objectos. (5)

Venda de laranja

NA terça-feira, 3 do corrente mez de janeiro, pelo meio dia, na alameda do Jardim Botanico da Universidade, se ha de arrematar, se o preço convier, a laranja da cerca de S. Bento. (6)

Farinha da saude

A MELHOR e a mais agradavel para caldos peitoraes ferruginosos, especialmente uteis para doentes do peito, convalescentes de quaesquer doenças e crianças de constituição fraca.

Á venda nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita) — Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem — Lisboa. (7)

LUSTRES

HENRIQUE MARQUES PERDIGÃO tem para alugar ou vender lustres de crystal de 12, 8 e 6 lumes, para egreja ou casa particular.

Rua do Corvo (8)

A 120 réis

A publicação mais barata de todo o mundo.

Romances de 200 e tantas paginas.

Vendem-se no largo da Portagem, 225. (9)

TAGUS
Companhia de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000$000 rs.

EFFECTUA seguros contra incendio proveniente de fogo casual, raio ou explosão de gaz sobre propriedades, mobilias e estabelecimentos.

AGENCIA EM COIMBRA

16 = PRAÇA DO COMMERCIO = 1.º (10)

Caleche



VENDE-SE um caleche excellentemente construido, proprio para qualquer titular ou familia nobre.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos. (11)

Cirurgião Dentista

CEREGHETTI DOMINIQUE

COIMBRA

POSSUE todos os aparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrahir dentes e raizes sem comoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor.—Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, separa os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bôcca e cura o escorbuto radicalmente.

Tira callos sem dor alguma podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

Tem a sua residencia e laboratorio na Praça 8 de Maio — Coimbra.

N. B. Advêrte, que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicularmente. (6)

COIMBRA

CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

ESTA casa recebeu novo sortimento de fazendas de lã, muito incorpadas para vestido, de 360 e 400 réis o metro.

Enfeites de muita novidade para as mesmas.

Casacos para senhora e criança.

Chapeus a ultima novidade para senhora.

Ditos para criança.

Completo sortimento em artigos de malha.

Regalos, platinas, capochões, bonets de seda para homem.

Jaquetões de malha e camisolas para homem.

Cobertores para carruagem.

Um saldo grande de saias de muito agazalho.

Preços correntes a saber:

1$200—1$500—2$000—2$500—3$000—3$500 e 4$000 réis.

Robechambres para agazalho de 5$000 a 7$000 réis. (7)

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

O CONSELHO ADMINISTRATIVO da Associação dos Artistas de Coimbra, summamente penhorado para com todas as senhoras e cavalheiros, que tiveram a generosidade d'offertar suas prendas e donativos para o basar que teve logar nos dias 6, 7 e 13 de novembro ultimo, não póde deixar de novamente agradecer seus valiosissimos obsequios.

Para conhecimento de todos os socios d'esta Associação declara-se que o referido basar, deduzidas as despezas, rendeu 150$143 réis a favor do cofre da mesma Associação; quantia esta que se deve á alta generosidade dos que comprehendem bem os grandes beneficios que esta instituição presta aos socios enfermos, invalidos e ás viuvas dos socios já fallecidos.

Coimbra, 30 de dezembro de 1881.

Commissionado pelo conselho
O presidente da Associação,
Luiz Adelino Lopes da Cruz.

(8)

CONTRA O FRIO

A CASA Bolsson & Pombar, acaba de receber um sortido completo em luvas de crinurça, pellica e peau de suède em côres distinctas para dama e cavalheiro; assim como um magnifico sortido de regallos, platinas, boás, bebés, abafadores, pelles para gollas de casacos, etc., etc.

Rua da Calçada

COIMBRA

(9)

PARIS-CHARMANT

JORNAL ARTISTICO DE MODAS NOVAS

PUBLICA SE DUAS VEZES POR MEZ EM HESPANHOL

O mais elegante, o mais completo e o mais barato de todos os periodicos

Cada numero, em excellente papel de formato grande, contém 20 paginas de texto, no qual vão 8 de desenho, côres das modas mais bonitas. No fim do anno forma um volume de 500 paginas com 200 desenhos coloridos.

Lavores illuminados para senhoras, em cada numero. Padrões impressos e recortados, todos os mezes.

Musicas ineditas, mediante um augmento 2 francos por anno.

EDIÇÃO COLORIDA

Hespanha e Portugal.—1 anno: 24 francos.—6 meses: 13 francos.
Colonias e America.—1 anno: 28 francos.—6 mezes: 15 francos.

EDIÇÃO NÃO COLORIDA

Hespanha e Portugal.—1 anno: 13 francos.—6 mezes: 7 francos.
Colonias e America.—1 anno: 16 francos.—6 mezes: 9 francos.

Para esclarecimentos e assignaturas em PARIS na Agencia franco-hispano-portugueza, 55, rua de Taitbout, e nas provincias aos seus correspondentes, enviando para a assignatura o importe da mesma.

BRONCHITES o RESFRIAMENTOS o CATARRHOS

A efficacia da **CREOSOTE de HAYA** do **Dr FOURNIER** na cura de **Affecções pulmonares**, de **Bronchite**, de **Resfriamentos** e de **Catarrhos**, é um facto estabelecido solidamente d'ora em diante por curas numerosas. Os trabalhos dos Medicos mais auctorisados permittem affirmar que possue contra estas terriveis enfermidades, o mesmo poder *que a quinina contra a febre.*

UNICOS PRODUCTOS RECOMPENSADOS NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS EM 1878

CAPSULAS CREOSOTADAS DO Dor FOURNIER

Quem padecer molestia do peito, ensaie as **Capsulas do Dr Fournier.** Este producto é egualmente apresentado sob a forma de **Vinho creosotado, Oleo creosotado.**

Deposito em **PARIS, 22, PLACE DE LA MADELEINE.**

A Agencia Franco-Hispano-Portugueza, Sordo, 31, MADRID, serve os pedidos.

Em Coimbra, J. L. M. Ferraz, largo do Castello.

BARATEZA E PERFEIÇÃO

Estabelecimento de chapeus e vestidos

PELOS FIGURINOS DE PARIS

E DE

FLORISTA PELO SYSTEMA FRANCEZ

DE

Margarida de Jesus Cardoso Fino

Rua da Sophia, n.º 70, 3.º andar

COIMBRA

(10)

Venda de casa em Cantanhede

ABEL AUGUSTO DE CAMPOS VIEIRA vende uma morada de casas em construcção, sita na rua do Cheiroso, em Cantanhede, constando de casas de habitação, quintal com arvores de fructo e agua de poço.

Quaesquer esclarecimentos por carta ou pessoalmente ao director do correio, que está encarregado da venda da referida casa

(11)

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este, citando Constancio Marques, casado com Adelaide de Jezus Moraes, residente no Imperio do Brazil, em parte incerta, e cuja ultima residencia conhecida foi em Castello Viegas, para todos os termos do inventario a que se procede por obito de Antonio Lucas de Paiva e sua mulher Thereza Ferreira, moradores que foram no logar do Lameiro, freguezia de Sarnache.

Coimbra, 23 de dezembro de 1881.

Verificado
Mattoso.

O escrivão
Antonio Pessoa Guedes.

(12)

Attenção

NESTA redacção se diz quem necessita de um rapaz com practica ou sem ella de estabelecimento de fazendas brancas.

(13)

Deposito de papel pintado para forrar casas

FLORÕES E CERCADURAS

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 44

CASA DE VENDA

Rua da Calçada, n.º 106-108

NO DEPOSITO DE MACHINAS DE COSER

PREÇOS sem competencia desde 60 até 800 réis a peça.

Papel dourado a 320 réis a peça.

Molduras douradas e pretas para caixilhos.

Galerias douradas e imitação.

Pateres, stores de madeira, espelhos de todos os tamanhos, estampas religiosas e differentes.

Officina de fazer caixilhos, candieiros, albuns para retratos, etc., etc.

RUA DA CALÇADA, n.os 106 - 108

V. H. LEBRE

(14)



Contra as tosses

NUMEROSOS attestados de distinctos medicos da capital e provincias comprovam a incontestavel efficacia do *Xarope de S. Thomé*, para debellar as tosses ainda as mais antigas e rebeldes, em geral contra todas as affecções tossicolosas e asthmaticas.

Á venda nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita), Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa.

(16)

Roupa feita para homem

NA rua da Calçada, n.os 13 a 23, ha um grande sortimento de roupa de muitos feitios e qualidades, que se vende por preços muito baratos, attendendo á grande quantidade que ha d'estas fazendas.

(17)

O melhor dos purgantes

AS PILULAS PURGATIVAS DE NOGUEIRA, agradaveis á vista, perfeitamente toleradas pelos estomagos ainda os mais debeis, e produzindo o effeito purgativo sempre regular e constante, sem os inconvenientes dos purgantes drasticos, são essencialmente purificadoras dos humores viciados, o mais innocente e efficaz purgante nas affecções biliosas do estomago e dos intestinos e bem assim nas diversas doenças cutaneas, falta de apetite, ictericia, etc., etc.

Vendem-se nas principaes pharmacias.

Deposito em Coimbra, pharmacia Pinheiro (antiga pharmacia Mesquita), Praça do Commercio, 56 a 58.

Deposito principal, pharmacia Nogueira, Calçada da Ajuda, 74 a 76, Belem—Lisboa.

(18)

BANDEIRA JUNIOR

147 — Rua da Calçada — 149

COIMBRA

TEM o gosto de participar ás suas exmas freguezas e freguezes que já recebeu a grande collecção de objectos de vime, onde vem gostos explendidos e que d'hoje em diante tem em exposição no seu estabelecimento.

Tambem receben chapeus para sr.as e crianças pelos ultimos modellos de Paris, e egualmente receben uma collecção lindissima em lenços de malha e uma quantidade immensa em colletes de espartilho vinda tambem directamente de Paris.

Continúa a ter objectos contra frio e chuva, por exemplo — regalas, boas platinas até 2 50 de comprido, e sapatas de feltro, capas de borracha, gota-perchas e pelainas.

Tambem tem á venda setins de seda em todas as côres, e amostras de lãs para vestidos e sedas *moires* e pelucias em todas as côres, que vende por preços de Lisboa.

Continúa a ter luvas em todas as côres, que existem desde 2 botões a 6.

(19)

CALLOS CALLOSIDADES



OLHOS DE PERDIZ

Verrugas de mãos e pés.

Curam-se perfeitamente com a

Pomada Galopeau

Boulevard Strasbourg, 19, PARIS

Envia se franco de porte pelo correio a quem remetter 1 fr. e 50 c. em vale do correio

Deposito em Coimbra

J. L. M. FERRAZ

Preço 180 réis o frasco

Rapaz

PRECISA SE de um, que saiba ler e escrever para praticar no commercio.

Rua da Calçada, n.º 108

NO

Deposito de Machinas de cozer

DE

V. H. LEBRE

(21)

POBRESA DO SANGUE

FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS

VINHO DE BELLINI

(Quina e Columbo)

Este **VINHO** fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as **Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres pallidas, Irregularidades e Empobrecimiento do Sangue**, etc. Recommendado **ás Creanças, Senhoras debeis, Pessoas idosas ou Enfraquecidas por Doenças ou Excessos.**

PREÇO : 1,000 REIS.

Exigirem o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phen em PARIS

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 20